PROJECIOLOGIA

Waldo Vieira

PROJECIOLOGIA

WALDO VIEIRA, Médico

PROJECIOLOGIA

Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano

10ª Edição

EDITARES

COGNÓPOLIS

FOZ DO IGUAÇU – PARANÁ – BRASIL

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL EDITARES

2008

Histórico Editorial	Português	1ª Edição Gratuita	1986	5.000 exemplares encadernados
		2ª Edição	1989	500 exemplares encadernados
		3ª Edição	1990	5.000 exemplares encadernados
		4ª Edição	1999	4.500 exemplares encadernados
		5ª Edição *Princeps*	1999	500 exemplares encadernados
		6ª Edição	2002	1.500 exemplares encadernados
	Inglês	7ª Edição	2002	4.500 exemplares encadernados
		8ª *Special Edition*	2002	500 exemplares encadernados
		9ª Edição – Índice em Chinês e Inglês	2005	2.000 exemplares encadernados
	Português	10ª Edição	2008	2.000 exemplares encadernados
		Tiragem Total:		26.000 exemplares encadernados

Notas: Os direitos autorais desta edição foram graciosamente cedidos pelo autor à Associação Internacional EDITARES.

Os originais desta edição foram produzidos e revisados através de editoração eletrônica e de impressão a laser (texto em *Times New Roman:* 3.617.513 caracteres, 607.201 palavras, 64.135 linhas e 26.414 parágrafos).

Impressão e Encadernação: RR Donnelley Moore.
Capa: Rodrigo Guedes.
Fotos e Ilustrações: Brasílio Wille, Fernando Alberto Santos e Francisco Mauro.
Revisão: Alexander Steiner, Cristiane Ferraro, Marcelo Gomes, Tânia Ferraro, Arthur Vieira, Graça Razera, Werner Scheinpflug, Marta Lopes e Rosemary Salles.

Ficha Catalográfica preparada pelo
Centro de Informação e Documentação da
Associação Internacional EDITARES

V657 Vieira, Waldo, 1932 –
Projeciologia: panorama das experiências da consciência fora do corpo humano / Waldo Vieira. – 10ª Edição – Foz do Iguaçu: Associação Internacional EDITARES, 2008.

1.254 páginas; 27 cm

1. Projeciologia. 2. Conscienciologia. I. Título

ISBN: 85-98966-15-0 CDD 133

Associação Internacional EDITARES

Av. Felipe Wandscheer, 5100, sala 107, Jd. São Paulo I, CEP 85856-530, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil – Fone: (45) 2102-1407 / Fax (45) 2102-1457 – *Website:* www.editares.org – *E-mail:* editares@editares.org.

CONTEÚDO

Introdução **01**

I BASES CIENTÍFICAS DA CONSCIENCIOLOGIA **11**

01. Conceitos Essenciais de Ciência **11**
02. Novo Paradigma Consciencial **22**
03. Conceitos Essenciais de Conscienciologia **33**
04. Especialidades da Conscienciologia **37**
05. Conceitos Essenciais de Projeciologia **44**
06. Projeciologia e Terminologia **46**
07. Ciências **52**
08. Histórico da Projeciologia **57**
09. Períodos da Projeciologia **58**
10. Período Antigo da Projeciologia **58**
11. Período Esotérico da Projeciologia **59**
12. Precognições sobre a Projeciologia **62**
13. Período Exotérico da Projeciologia **73**
14. Período Laboratorial da Projeciologia **74**
15. Pioneirismo na Projeciologia **75**
16. Cronologia da Projeciologia **79**

II RELAÇÕES DA PROJECIOLOGIA **83**

17. Projeciologia e Interdisciplinaridade **83**
18. Projeciologia e Ciências **85**
19. Projeciologia e Parapsicologia **88**
20. Projeciologia e Psicologia **91**
21. Projeciologia e Biologia **93**
22. Projeciologia e Medicina **94**
23. Projeciologia e Antropologia **96**
24. Projeciologia e Sociologia **97**
25. Projeciologia e Física **98**
26. Projeciologia e Astronomia **99**
27. Projeciologia e História **100**
28. Divisão da Projeciologia **103**
29. Projeção Consciente e a Consciência Humana **104**
30. Projeção Consciente Humana **107**
31. Paraprojeção Consciente **111**
32. Projeção Animal **111**
33. Projeção Vegetal **113**
34. Leis da Projeciologia **113**
35. Paradoxos da Projeciologia **115**
36. Limitações Projetivas **117**

III FENÔMENOS DA PROJECIOLOGIA 121

37. Classificação dos Fenômenos Projetivos 121
38. Fenômenos Projetivos Subjetivos 122
39. Autobilocação Consciencial 123
40. Autoscopia Projetiva 126
41. Autoscopia Interna 127
42. Autoscopia Externa 128
43. Paralelos entre Autoscopia Externa e Projeção Consciente 129
44. Catalepsia Projetiva 130
45. Clarividência Extrafísica 133
46. Cosmoconsciência 133
47. Dejaísmo Projetivo 139
48. Experiência da Quase-morte (EQM) 141
49. Projeção Antefinal 146
50. Projeção Ressuscitadora 147
51. Intuição Extrafísica 149
52. Precognição Extrafísica 151
53. Psicometria Extrafísica 152
54. Retrocognição Extrafísica 153
55. Visão Panorâmica Projetiva 154
56. Fenômenos Projetivos Ambivalentes 156
57. Autopsicofonia 157
58. Bilocação Física 158
59. Paralelos entre Projeção Consciente e Bilocação Física 165
60. Clarividência Viajora 166
61. Projeção Consciente e Clarividência Viajora 168
62. Paralelos entre Clarividência Viajora e Projeção Consciente 169
63. Ectoplasmia Projetiva 170
64. Meia-materialização 173
65. Estado de Animação Suspensa 174
66. Exteriorização da Motricidade 181
67. Exteriorização da Sensibilidade 182
68. Falsa Chegada 182
69. Heteroscopia Projetiva 184
70. Multilocação Física 184
71. Parapirogenia Projetiva 185
72. Pneumatofonia Projetiva 185
73. *Poltergeist* Projetivo 185
74. Projeção Consciencial do Adeus 187
75. Psicofonia Projetiva 189
76. Psicofonia Projetiva Humana 190
77. Psicofonia Projetiva Extrafísica 191
78. Psicografia Projetiva 191
79. *Raps* Projetivos 192
80. Telecinesia Extrafísica 193
81. Telepatia Extrafísica 194
82. Parateleportação Humana 195
83. Fenômenos Concomitantes à Projeção Consciente 198
84. Fenômenos Preliminares 199

IV ESTADOS ALTERADOS DA CONSCIÊNCIA 202

85. Xenofrenia 202
86. Classificação dos Estados Xenofrênicos 204
87. Mecanismos da Projeção Consciente 205
88. Projeção Consciente e o Devaneio 206
89. Paralelos entre Devaneio e Projeção Consciente 208
90. Projeção Consciente e o Sono 208
91. Teoria do Vácuo Evolutivo 212
92. Projeção Consciente e o Sonambulismo 215
93. Projeção Consciente e o Sonho 217
94. Imagens Oníricas 219
95. Paralelos entre Sonho e Projeção Consciente 221
96. Sonho Comum sobre Projeção Consciente 224
97. Projeção Semiconsciente 225
98. Projeção Consciente e o Pesadelo 230
99. Paralelos entre Pesadelo e o Assédio Extrafísico 232
100. Projeção Consciente e a Alucinação 233
101. Paralelos entre Alucinação e Projeção Consciente 235

V VEÍCULOS DE MANIFESTAÇÃO DA CONSCIÊNCIA 237

102. Ego 237
103. Tipos de Veículos Holossomáticos 239
104. Pré-ressoma 243
105. Ressoma 244
106. Projeção Consciente e o Corpo Humano 245
107. Pineal 251
108. Exame Extrafísico 254
109. Coincidência Holossomática 255
110. Descoincidência dos Veículos de Manifestação 256
111. Holochacra 257
112. Paranatomia do Holochacra 258
113. Parafisiologia do Holochacra 259
114. Soltura do Holochacra 261
115. Parapatologia do Holochacra 263
116. Aura Humana 264
117. Cordão de Prata 267
118. Paranatomia do Cordão de Prata 268
119. Parafisiologia do Cordão de Prata 271
120. Esferas de Ação do Cordão de Prata 275
121. Redução do Cordão de Prata 276
122. Parapatologia do Cordão de Prata 277
123. Ectoplasma e Cordão de Prata 278
124. Paralelos entre Ectoplasma e Cordão de Prata 279
125. Psicossoma 282
126. Paranatomia do Psicossoma 284
127. Parapsicofisiologia do Psicossoma 285
128. Parapsicopatologia do Psicossoma 289
129. Paralelos entre Soma e Psicossoma 292
130. Teoria do Irrompimento do Psicossoma 295
131. Soma e Priorização Consciencial 296
132. Chacras 299

133. Paranatomia dos Chacras 300
134. Parafisiologia dos Chacras 303
135. Parapatologia do Holochacra e o Vampirismo 305
136. Teoria das Relações Interchacrais 307
137. Projeção Consciente e o Cordão de Ouro 309
138. Paranatomia do Cordão de Ouro 310
139. Parafisiologia do Cordão de Ouro 311
140. Paralelos entre Cordão de Prata e Cordão de Ouro 311
141. Projeção Consciente e o Mentalsoma 312
142. Parapsicofisiologia do Mentalsoma 315
143. Espaço-tempo Relativístico 318
144. Parapsicopatologia do Mentalsoma 320
145. Predomínio de Veículo Consciencial 324
146. Dessoma 326
147. Primeira Dessoma 327
148. Segunda Dessoma 331
149. Terceira Dessoma 332
150. As Três Dessomas 332
151. Paralelos entre Projeção Eventual e Final 334
152. Paralelos entre o Psicossoma da Conscin e o Psicossoma da Consciex 335
153. Paralelos entre Psicossoma e Mentalsoma 336
154. Paralelos entre o Mentalsoma da Conscin e o Mentalsoma da Consciex 339
155. Relações entre os Veículos Conscienciais e os Fenômenos Conscienciais 341
156. Relações entre os Chacras e os Fenômenos Conscienciais 343

VI ABORDAGENS FILOSÓFICAS 344

157. Projeciologia e Filosofia 344
158. Teoria da Projetabilidade 346
159. Teoria das Verdades Relativas de Ponta da Projeciologia 348
160. Teoria das Verdades Relativas de Ponta da Conscienciologia Extrafísica 350
161. Cosmoética 352
162. Código de Ética Extrafísica 355
163. Projeção Consciente e o Materialismo 357
164. Universalismo 360
165. Evidências de Maturidade Consciencial na Terra 364
166. Holomaturidade 366
167. Técnica da Aquisição do Senso Universalista 374
168. Teoria do Autodomínio Consciencial 377
169. Teoria da Sabedoria Essencial 379
170. Era Consciencial 381
171. Contas Correntes Holocármicas 384
172. Teática das Tarefas Assistenciais Humanas 386
173. Autocrítica do Projetor ou Projetora 389
174. Projeção Consciente e Lavagem Subcerebral 393

VII VIGÍLIA FÍSICA ANTERIOR 398

175. Análise Cronológica da Projeção Consciente 398
176. Fases da Projeção Consciente 398
177. Portas para a Projeção Consciente 399
178. Data do Experimento Projetivo 400

179. Condições Meteorológicas Antes da Projeção Consciente 400
180. Base Física do Projetor ou Projetora 401
181. *Projetarium* 407
182. Luz Ambiental 408
183. Temperatura Ambiental 408
184. Ruído Ambiental 410
185. Auxiliar em Terra 413
186. Estados Fisiológicos Antes da Projeção Consciente 414
187. Estados Conscienciais Antes da Projeção Consciente 415
188. Vigília Física Ordinária 416
189. Posição Física Antes da Projeção Consciente 417
190. Decúbito Dorsal 418
191. Condições do Corpo Humano Antes da Projeção Consciente 420
192. Objetos do Projetor ou Projetora 420
193. Roupas do Projetor ou Projetora 421
194. Causas da Projeção Consciente 422
195. Projeção Consciente e a Distância 423
196. Horário Inicial do Experimento Projetivo 423

VIII TÉCNICAS DA PROJEÇÃO CONSCIENTE 425

197. Preparação para a Projeção Consciente 425
198. Generalidades sobre as Técnicas Projetivas 426
199. Muletas Psicofisiológicas Projetivas 429
200. Técnica da Auto-relaxação Psicofisiológica 432
201. Técnica da Concentração Mental 434
202. Técnica da Respiração Rítmica 435
203. Técnica das Fugas Imaginativas 437
204. Técnica da Visualização Projetiva 438
205. Técnica das Posturas Projetivas 440
206. Classificação das Técnicas da Projeção Consciente 441
207. Técnica da Abertura da Porta 444
208. Técnica do Ato Sexual Projetivo 444
209. Técnica da Auto-imagem Projetiva 446
210. Técnica da Autovisualização com as Pálpebras Descerradas 447
211. Técnica da Contagem dos Passos 448
212. Técnica do Dióxido de Carbono 448
213. Técnica do Fator Projecional 452
214. Técnica da Hetero-hipnose Projetiva 453
215. Técnica da Auto-hipnose Projetiva 456
216. Técnica das Imagens Projeciogênicas 457
217. Técnica da Projeção Consciente pelo Jejum 458
218. Técnica dos Mantras Projetivos 461
219. Técnica das Massagens e Visualizações Projetivas 463
220. Técnica das Músicas e Visualizações Projetivas 464
221. Técnica dos Objetos-fatores Desencadeantes 465
222. Técnica do Despertamento Físico Musical 466
223. Técnica da Projeção Assistida 468
224. Técnica da Projeção Consciente Através do Sonho 470
225. Técnica da Projeção Consciente Fragmentada 473
226. Técnica da Projeção pelo Mentalsoma Isolado 475
227. Técnica da Projeção Pineal 477

228. Técnica da Quebra da Rotina 478
229. Técnica da Repetição Projetiva 479
230. Técnica da Rotação do Psicossoma 479
231. Técnica da Rotação do Corpo Humano 481
232. Técnica da Saturação Mental Projetiva 483
233. Técnica da Projeção Pela Sede 484
234. Técnica da Transferência da Consciência 485
235. Técnica da Transmissibilidade Projetiva 486
236. Técnica do Diagnóstico Projetivo 486
237. Projecioterapia 488
238. Técnicas dos Condicionamentos Psicológicos 490

IX FASE DA EXTERIORIZAÇÃO DA CONSCIÊNCIA 492

239. Sinais Precursores da Projeção Consciente 492
240. Aura Projetiva 492
241. Entorpecimento Físico 494
242. *Ballonnement* 495
243. Pré-decolagem 496
244. Estado Vibracional 497
245. Hipnagogia 500
246. Estado Transicional 506
247. Consciência Dupla 507
248. Visão Dupla Extrafísica 508
249. Bradicinesia Extrafísica 509
250. Parapsicolepsia 510
251. Sons Intracranianos na Decolagem 512
252. Decolagem 514
253. Decolagem por Afundamento 517
254. Instabilidade do Psicossoma 518
255. Rastro de Luz 519
256. Respiração na Decolagem 520
257. Hibernação Consciencial 522
258. Abertura Extrafísica 523
259. Elongação Extrafísica 525
260. Despertamento Extrafísico 526
261. Técnica do Autodespertamento Extrafísico 527

X PERÍODO EXTRAFÍSICO DA CONSCIÊNCIA 529

262. Autoconsciência Extrafísica 529
263. Escala da Lucidez da Consciência Projetada 532
264. Lucidez Consciencial e Tempo Sentido 534
265. Iluminação do Ambiente Extrafísico 536
266. Técnica da Identificação do Veículo de Manifestação 537
267. Técnica da Expansão da Consciência Projetada 538
268. Orientação da Consciência Projetada 539
269. Ambientes Extrafísicos 541
270. Dimensão Extrafísica Troposférica 545
271. Comunidades Extrafísicas 548
272. Dimensão Extrafísica Propriamente Dita 550
273. Dimensão Mentalsomática 552

274. Esfera Extrafísica de Energia ... 553
275. Cérebro Humano ... 556
276. Paracérebro ... 560
277. Percepções Extrafísicas Gerais ... 562
278. Visão Extrafísica ... 565
279. Atenção Extrafísica ... 567
280. Escala de Observação da Consciência Projetada ... 567
281. Desempenhos da Consciência Projetada ... 571
282. Inabilidades da Consciência Projetada ... 573
283. Impossibilidades Extrafísicas ... 574
284. Energia Imanente ... 575
285. Poderes Conscienciais ... 577
286. Energia Consciencial ... 580
287. Mobilização das Energias Conscienciais ... 584
288. Técnica da Circulação Fechada de Energias ... 587
289. Técnica da Recepção de Energias Conscienciais ... 589
290. Técnica da Absorção de Energias Extrafísicas ... 590
291. Exteriorização de Energias Conscienciais ... 591
292. Técnica da Exteriorização de Energias Conscienciais ... 593
293. Técnica da Tenepes ... 594
294. Teoria da Assimilação Energética Simpática ... 600
295. Abusos no Emprego das Energias Conscienciais ... 602
296. Teática dos Morfopensenes ... 604
297. Paralelos entre Projeção Consciente e Morfopensenes ... 608
298. Técnica da Criação dos Morfopensenes ... 608
299. Fatores Sexuais Positivos à Projeção Consciente ... 610
300. Fatores Sexuais Negativos à Projeção Consciente ... 611
301. Romances Extrafísicos ... 612
302. *Congressus Subtilis* ... 613
303. Autoluminosidade Extrafísica ... 615
304. Autopermeabilidade Extrafísica ... 617
305. Elasticidade Extrafísica ... 619
306. Imponderabilidade Extrafísica ... 620
307. Inaudibilidade Extrafísica ... 621
308. Invisibilidade Extrafísica ... 621
309. Invulnerabilidade Extrafísica ... 622
310. Multiplicidade Extrafísica ... 624
311. Translocação Extrafísica ... 625
312. Mecanismos da Translocação Extrafísica ... 627
313. Velocidade do Projetor Projetado ... 628
314. Técnica da Volitação Consciente ... 628
315. Correntes Extrafísicas de Energias ... 630
316. Chuvas Extrafísicas ... 633
317. Fogos Extrafísicos ... 634
318. Emoções Extrafísicas Gerais ... 634
319. Euforex ou Euforia Extrafísica ... 636
320. Formas Extrafísicas da Projetora ou Projetor Projetado ... 637
321. Trajes Extrafísicos ... 638
322. Uniforme da Projetora ou Projetor Projetado ... 640
323. Autotransfiguração Extrafísica ... 640
324. Zoantropia ... 643
325. Mutação Extrafísica ... 645
326. Técnica da Mimetização Extrafísica ... 645

XI RELAÇÕES DA CONSCIÊNCIA PROJETADA 647

327. Comunicabilidade Consciencial 647
328. Intervivências Conscienciais 648
329. Conscienciês 649
330. Técnica da Comunicabilidade Extrafísica 652
331. Captação Extrafísica de Idéias Originais 652
332. Idéias Originais Históricas 654
333. Idéias Originais Atuais 656
334. Idéias Extrafísicas Evitáveis 659
335. Alvos Mentais Projetivos 660
336. Técnicas para se Atingir o Alvo Mental 662
337. Locais Interditados 663
338. Técnica da Produção da Telecinesia Extrafísica 666
339. Escala dos Contatos Extrafísicos 667
340. A Conscin Projetada e seu Corpo Humano 667
341. Técnica da Autobilocação Consciencial 669
342. A Consciência Projetada e os Seres Intrafísicos 670
343. A Consciência Projetada e os Seres Extrafísicos 671
344. A Consciência Projetada e Outros Seres Projetados 673
345. Desaparecimentos Extrafísicos 674
346. Técnica das Abordagens Extrafísicas 675
347. Técnica do Heterodespertamento Extrafísico 677
348. Seres Inabordáveis 680
349. Técnica do Autotoque Extrafísico-físico 681
350. Acoplamentos Áuricos 681
351. Amparadores Extrafísicos 686
352. Projeção Consciente e a Evocação 691
353. Técnica da Evocação Consciente 693
354. Evocações Inconscientes 694
355. Manifestações Extrafísicas do Projetor-sensitivo ou da Projetora-sensitiva 694
356. Manifestações Físicas do Projetor-comunicante ou da Projetora-comunicante 695
357. Técnica da Energização a Três 695
358. Técnica da Comunicação Intervivos 698
359. Aparição Intervivos 699
360. Reações das Conscins à Aparição do Projetor ou Projetora 700
361. Ataques Extrafísicos ao Projetor ou Projetora 701
362. Técnicas Autodefensivas do Projetor ou Projetora 703
363. Assediadores Extrafísicos 706
364. Projeção Consciencial Possessiva 714
365. Projeção Consciencial Desassediadora 716
366. Técnica da Projeção Desassediadora 719
367. Projeção Consciencial Assistencial 723
368. O Projetor ou a Projetora e os Dessomantes 727
369. Técnica da Projeção Consciencial Prolongada 729
370. Agenda Extrafísica 730

XII FASE DA INTERIORIZAÇÃO DA CONSCIÊNCIA.....733

371. Retorno à Base Física 733
372. Interiorização da Conscin Projetada 734
373. Semidescoincidência dos Veículos de Manifestação 736

374. Pós-interiorização ... 737
375. Repercussões Psicofísicas ... 738
376. Repercussões Extrafísicas Durante a Projeção Consciencial ... 739
377. Repercussões Físicas Durante a Projeção Consciencial ... 740
378. Autotelecinesia ... 742
379. Sons Intracranianos na Interiorização ... 743
380. Hipnopompia ... 744
381. Despertamento Físico ... 745
382. Técnica do Despertamento Físico ... 745
383. Banho Energético Pós-projetivo ... 746
384. Estado da Descoincidência Vígil ... 747

XIII VIGÍLIA FÍSICA POSTERIOR ... 750

385. Mente Física ... 750
386. Rememoração da Projeção Consciencial ... 753
387. Rememoração Fragmentária ... 756
388. Rememoração em Bloco ... 757
389. Fatores Positivos à Rememoração da Projeção Consciencial ... 757
390. Fatores Negativos à Rememoração da Projeção Consciencial ... 758
391. Técnicas da Rememoração dos Eventos Extrafísicos ... 759
392. Técnica da Rememoração Fragmentária ... 760
393. Memória Quádrupla ... 761
394. Horário Final do Experimento Projetivo ... 763
395. Condições Meteorológicas Depois da Projeção Consciente ... 764
396. Duração da Projeção Consciente ... 764
397. Estado *Conscienciológico* Depois da Projeção Consciente ... 765
398. Estado *Fisiológico* Depois da Projeção Consciente ... 766
399. Período da Perda da Vigília Física ... 766
400. Posição Física Depois da Projeção Consciente ... 767
401. Condições do Corpo Humano Depois da Projeção Consciente ... 767
402. Projeciografia ... 768
403. Registro Final da Projeção Consciente ... 769
404. Diário do Projetor ou Projetora ... 770
405. Fichas Técnicas do Diário do Projetor ou Projetora ... 772
406. Confirmações Posteriores às Projeções Conscienciais Lúcidas ... 773
407. Fatores Negativos às Confirmações Posteriores ... 774
408. Análise das Parapercepções do Projetor ou Projetora ... 776

XIV O PROJETOR E AS PROJEÇÕES ... 778

409. Tipos de Projetor e Projetora ... 778
410. Projetoras ou Projetores Deslumbrados ... 780
411. Técnicas do Desenvolvimento do Projetor ou Projetora ... 782
412. Recesso Projetivo ... 785
413. Questionário Projetivo ... 788
414. O Projetor ou Projetora Ideal ... 795
415. Animismo ... 798
416. Parapsiquismo ... 799
417. Paralelos entre Sensitivo ou Sensitiva e Projetor ou Projetora ... 803
418. Paralelos entre Projeção Consciente e Transe Parapsíquico ... 804
419. Parapsiquismo e Projeção Consciente ... 805

420. Classificação Geral das Projeções Conscienciais 807
421. Categorias Básicas de Projeção Consciente 809
422. Binômio Lucidez Extrafísica-Rememoração Posterior 810
423. Primeira Projeção Consciente 812
424. Projeção Consciencial Dupla 814
425. Projeção Consciencial Educativa 816
426. Teoria dos Cursos Intermissivos 817
427. Projeção Consciencial Natural 821
428. Projeção Consciencial Lúcida Forçada 822
429. Paralelos entre Projeção Consciencial Natural e Forçada 823
430. Projeção-fuga 823
431. Projeção Consciencial Instantânea 824
432. Projeção Consciencial do Duplo Composto 825
433. Projeção Consciencial, Semiconsciente, Regressiva, Pós-natal 827
434. Projeção Consciencial Sonora 828
435. Projeção Visual Extrafísica 830
436. Projeções Conscientes Conjuntas..... 830
437. Paralelos entre Projeção Consciencial pelo Mentalsoma e pelo Psicossoma..... 834
438. Projeções Conscienciais Lúcidas Seriadas 835
439. Consciência Projetada e o Tempo Cronológico 837
440. Eventos Extrafísicos 841
441. Eventos Extrafísicos Marcantes 841
442. Traumas Extrafísicos 842
443. Fatores Positivos à Projeção Consciente 844
444. Utilidades Pessoais da Projeção Consciente 847
445. Reciclagem Existencial Projetiva 849
446. Utilidades Públicas da Projeção Consciente 851
447. Fatores Negativos à Projeção Consciente 853
448. Projeção Consciente e o Medo 855
449. Agentes Inibidores Relativos das Projeções Conscienciais Lúcidas 859
450. Malefícios da Projeção Consciente 860

XV RELAÇÕES DA PROJEÇÃO CONSCIENTE 863

451. Projeção Consciente e os Acidentes 863
452. Projeção Consciente e as Crianças 864
453. Projeção Consciente e os Animais Subumanos 865
454. Projeção Consciente e as Uniões Interpessoais 865
455. Projeção Consciente e o Parto 867
456. Projeção Consciente e a Ereção 870
457. Projeção Consciente e a Cegueira 871
458. Projeção Consciente e as Dores Físicas 872
459. Projeção Consciente, Coração e a Freqüência Cardíaca 873
460. Projeção Consciente e as Doenças 875
461. Projeção Consciente e a Psicopatologia 876
462. Projeção Consciente, Cirurgia e os Anestésicos 879
463. Projeção Consciente e a Paracirurgia 881
464. Projeção Consciente e a Pessoa Mutilada 884
465. Projeção Consciente e os Hemiplégicos 887
466. Projeção Consciente e as Drogas 887
467. Paralelos entre as Drogas e a Hipnose 892
468. Projeção Consciente e o Contágio Psicológico 893

469. Projeção Consciente e o Humor ... 895
470. Projeção Consciente e a Ioga ... 896
471. Projeção Consciente nas Instituições Totais ... 897
472. Projeção Consciente e o Movimento Pessoal ... 900
473. Projeção Consciente e os Esportes ... 900
474. Projeção Consciente e a Guerra ... 901
475. Projeção Consciente, Espionagem e os Negócios ... 903
476. Projeção Consciente e a Arte em Geral ... 905
477. Projeção Consciente e a Música Extrafísica ... 907
478. Projeção Consciente e o Teatro ... 908
479. Projeção Consciente e a Arte Cinematográfica ... 908
480. Projeção Consciente e a Nafologia ... 909
481. Projeção Consciente e o Fenômeno *Theta* ... 911
482. Projeção Consciente e as Vidas Intrafísicas Sucessivas ... 912
483. Séries Existenciais ... 921
484. Projeção de Autoconsciência Contínua ... 923
485. Estado da Autoconsciência Contínua ... 923
486. Escala do Estado da Autoconsciência Contínua ... 925
487. Consciência Livre ... 929
488. Autodessoma ... 931
489. Parada Cardíaca Voluntária ... 932
490. Autocombustão Voluntária ... 933
491. Fixador Psicofisiológico ... 935
492. Localizações Conscienciais ... 936
493. Deslocamentos Conscienciais ... 938
494. Nomadismo Consciencial ... 942

XVI ABORDAGENS CIENTÍFICAS ... 944

495. Experimentos das Projeções Conscientes em Laboratório ... 944
496. Sete Minutos na Eternidade ... 947
497. Padrões de Ondas Cerebrais ... 950
498. Identificação Extrafísica de Pessoas Vígeis ... 951
499. Visão Fora do Corpo Humano ... 952
500. Experimento do Vôo pela Vontade ... 953
501. Animais-detectores da Consciência Projetada ... 955
502. Efeitos Cinéticos da Consciência Projetada ... 956
503. Fisiologia do Estado Projetivo ... 957
504. Experimentos Individuais com as Projeções Conscientes ... 959
505. Pesquisas Projetivas de Opinião Pública ... 961
506. Casos de Projeções Conscientes ... 965
507. Instrumentos Laboratoriais na Projeciologia ... 969
508. Projetos Experimentais ... 970
509. Hipóteses Gerais em Projeciologia ... 970
510. Hipótese do Corpo Imaginário ... 973
511. Hipótese do Corpo Objetivo ... 973
512. Projeção Consciente e o Inconsciente ... 975
513. Teoria Psicológica ... 976
514. Teoria da Informação ... 977
515. Teoria do Ensaio da Morte Biológica ... 977
516. Hipóteses de Trabalho ... 977
517. Modelo da Série Harmônica ... 979

XVII CARTAS ABERTAS 988

518. Aos Leitores e Leitoras em Geral 988
519. Aos Céticos Quanto às Projeções da Consciência 990
520. Aos Aprioristas 991
521. Aos Parapsicólogos 993
522. Aos Projetores e Projetoras 994

XVIII BIBLIOGRAFIA INTERNACIONAL DA PROJECIOLOGIA 997

523. Esclarecimentos 997
524. Assuntos Complementares 1004
525. Bibliografia Internacional da Projeciologia 1007

Obras do Mesmo Autor 1096

Glossário da Projeciologia 1098

Abreviaturas, Abreviações, Siglas e Símbolos 1113

Índice das Ilustrações 1118
Índice Onomástico 1153
Índice Geográfico 1163
Índice Remissivo 1166

INTRODUÇÃO

Informações. Este trabalho estritamente técnico objetiva a pesquisa de assunto sério, especializado, proposto e definido pelo título e o subtítulo, com a finalidade de compartilhar informações com a comunidade científica e o público em geral.

Aviso. Sendo prático, nesta época tecnocêntrica, este autor deixa, neste início, a quem pretenda alcançar através da consulta a estas páginas, outro objetivo diferente do estudo frio e detalhista desta proposição – seja buscando aqui passatempo, leitura de distração, frivolidade ou somente *amenidades* – o aviso de encerrar o seu esforço neste primeiro tópico. Assim, não valerá a pena, sendo melhor não prosseguir em sua leitura, fechar o volume, devolvê-lo à biblioteca e esquecê-lo para não ficar decepcionado, não perder tempo e nem despender energia consciencial inutilmente.

Experimentação. Apesar *da soma relativamente pequena de conhecimento organizado* que já possuímos sobre as projeções da consciência a partir do corpo humano, este livro enfeixa aquilo que pareceu importante para o entendimento e a experimentação individual, laboratorial ou grupal dos temas, conforme as suas complexidades e ramificações, em um quadro tão completo quanto as circunstâncias o permitiram.

Panorama. Esta é uma tentativa de descortinar, sob todos os aspectos, de modo amplo e integrativo, o *mapeamento global* relativo à temática proposta, ou o panorama da Projeciologia atual e seus problemas secundários, ligados ao assunto principal, que abrangem extenso campo de investigação, e apresentam, inclusive, centenas de procedimentos funcionais e úteis, nas variadas etapas das pesquisas e dos exercícios conscienciais projetivos.

Fontes. O maciço levantamento dos dados díspares, discordantes e concordantes, aqui reunidos, foram rastreados e obtidos através de 8 fontes ou correntes de informações:

1. **Projeções.** Projeções conscienciais, espontâneas e provocadas, de todos os tipos, experimentadas por este autor, a partir de 1941, desde os seus 9 anos de idade física, em um total de mais de 1.100 projeções lúcidas auto-analisadas até março de 1985.

Subvenções. Tal análise foi feita na condição de pesquisador teórico e prático (teático), inteiramente independente, desembaraçado e livre, que nunca foi favorecido por subvenções oficiais de qualquer natureza, sejam municipais, estaduais, nacionais (federais) ou internacionais.

Contas. Por isso, também, este autor não precisa e nem se vê obrigado a prestar contas deste trabalho a pessoas físicas nem a pessoas jurídicas, condição que não tem significado isolamento nas pesquisas nem falta de atualização técnica *(small science)* e sim ampla liberdade de expressão pessoal que, segundo as suas retrocognições, jamais ocorrera em sua holobiografia.

2. **Debates.** Somatórios de idéias e experiências, em análises das mesas-redondas de debates, perguntas e respostas em reuniões quinzenais com a equipe especializada, não-profissional de projetores conscientes do Centro da Consciência Contínua (já extinto), na cidade do Rio de Janeiro, RJ, Brasil, e o público em geral, em reuniões mensais na cidade de São Paulo, SP, Brasil, em Ribeirão Preto, SP, Brasil, e outras localidades.

3. **Comunicações.** Comunicações pessoais, cartas, teses, *E-mails* e relatórios recebidos com monografias, descrições e respostas a questionários minuciosos sobre o assunto das projeções conscientes, fornecidos por centenas de projetores(as) conscienciais lúcidos de todos os níveis
e procedências, conservados em arquivo, inclusive, presentemente, no *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC).

4. **Conscins.** Entrevistas diretas com projetoras e projetores conscientes, consciências intrafísicas (conscins) visitadas e visitantes, com domicílios próximos e remotos aos trabalhos desenvolvidos a partir da cidade do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

5. **Consciexes.** Contatos extrafísicos diretos com personalidades (consciexes) de ex-projetores(as) conscienciais lúcidos humanos, autores(as) e leitores(as) do assunto – hoje componentes das Sociexes, no período da intermissão – através de evocações diretas, e, mais intensamente, de *evocações espontâneas*, indiretas, feitas pelo *rapport* na convivência alcançada pela pesquisa de suas obras, livros novos ou, de maneira mais freqüente, exemplares usados, de segunda mão, escritos ou apenas lidos e manuseados pessoalmente por eles, antes, em suas derradeiras existências humanas (seriéxis).

6. **Encontros.** Encontros pessoais repetidos e pesquisas parapsíquicas, de campo, no Brasil e no Exterior, especialmente nos Estados Unidos da América e em países da Europa, com personalidades, pesquisadores, editores e dirigentes de instituições, laboratórios, estúdios, livrarias, bibliotecas particulares, bibliotecas públicas universitárias e institucionais.

7. **Consultas.** Consultas a obras técnicas, trabalhos eruditos *(papers)*, enciclopédias, dicionários, antologias, tratados, manuais, biografias, revistas *(Journals)*, diários *(newspapers)*, periódicos, informes, relatórios, comunicações, teses, atas e documentos em geral, de autores radicados em diversos países, conforme o acervo constituído e listado na Bibliografia Internacional sobre
a Projeciologia, na parte final deste volume.

8. **Acréscimos.** Subsídios, revisões e acréscimos feitos no texto da primeira edição deste livro em relação a esta, correspondentes a mais 40% (quarenta por cento) do material de modo geral.

CEAEC. Cerca de 92% dos títulos desta Bibliografia Internacional estão hoje, 2008, fazendo parte do acervo de *artefatos do saber* da Holoteca do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), em Foz do Iguaçu, PR, Brasil, juntamente com um total, atualmente, de mais de 52 mil volumes ou itens sobre estes assuntos especializados à disposição das consultas e pesquisas bibliográficas do público interessado do Brasil e do Exterior.

Finalidades. O livro organiza-se objetivando 6 finalidades evidentes:

1. **Guia.** Funcionar como guia introdutório para o leitor não-familiarizado com o assunto.

2. **Sistematização.** Colaborar na sistematização dos achados técnicos no campo experimental e fornecer alguma orientação para quem se disponha a produzir a projeção consciencial lúcida pela primeira vez sem maiores preconceitos e neofobias.

3. **Respostas.** Responder, dentro das possibilidades do momento, às indagações daqueles que já experimentaram o estado da consciência projetada com lucidez e desejam evoluir nessa área em conhecimentos correlatos e aplicações eficientes.

4. **Pesquisas.** Propor novas questões, ainda sem respostas, para trabalhos posteriores, pesquisas teóricas e experimentais *(técnicas)*, podendo contribuir para uma desejável aproximação entre especialistas até agora trabalhando independentemente e de modo isolado, aqueles pesquisadores(as) que prosseguem na ignorância dos esforços de outros pesquisadores.

5. **Subsídios.** Prestar auxílio, oferecer subsídios e sugestões aos estudiosos, professores e acadêmicos das Faculdades de Parapsicologia, Centros de Psicologia Transpessoal, instituições dedicadas às pesquisas dos sonhos lúcidos, notadamente aos Centros de Investigações Científicas da Consciência *(Conscienciologia)* e às atuais 17 Unidades do IIPC, apesar da inconveniência inevitável deste levantamento ser intencionalmente massudo demais. Por exemplo: este livro (calhamaço) não é apropriado para ser lido com o leitor(a) deitado na cama.

6. ***Bibliopolas.*** Cooperar – através da bibliografia – com bibliófilos, bibliotecários, editores, livreiros, impressores, enciclopedistas, ciberneticistas, informatas e até mercadores de livros internacionais de todas as naturezas e procedências *(bibliopolas)*.

Ampliação. Neste particular é recomendável consultar a Bibliografia Internacional mais atual (1994) e ampliada do livro "700 Experimentos da Conscienciologia", composta com 5.116 títulos, de edições publicadas originariamente em 20 idiomas, procedentes de 37 países diferentes, onde se incluem também os livros listados neste volume.

Fenomenologia. Neste livro, este autor aceita como válida a *hipótese do corpo objetivo*, e, através de toda a visão panorâmica da Projeciologia, procura demonstrar aqui, ser a mesma

a mais adequada para explicar uma série maior de fenômenos conscienciais (fenomenologia) tidos na atualidade dentro da condição de parapsíquicos. Talvez seja este o ponto crucial *(crux)* deste volume.

Hipótese. Desenvolvendo esta hipótese de pesquisa, são expostos os fatos coadjuvantes e confluentes que vêm trazer a convergência de evidências calcadas não só por observações e experimentos pessoais, mas também nos trabalhos dos projetores(as) conscientes, pesquisadores(as), pesquisadores-projetores(as) e autores(as) internacionais, radicados tanto no Mundo Ocidental com as pesquisas do *mundo externo* ao ser humano, o macrocosmo; quanto nos países do Oriente com as pesquisas do *mundo íntimo,* o microcosmo ou o microuniverso da consciência.

Modelo. Como corolário, foi possível salientar as imediatas conseqüências práticas dessas evidências e seus efeitos produzidos pela e sobre a consciência intrafísica (homem e mulher), seja agora e, a longo prazo, no futuro, apresentando, por fim, um modelo teorético factual.

Leitor. Respeitando o leitor(a) exigente quanto à qualidade e eqüanimidade, que não deve ser subestimado, e que está sempre atento a qualquer *derrapagem conscienciológica* indicativa de falta de equilíbrio, discernimento, precisão ou sensibilidade, houve interesse aqui de se fazer pesquisas apartidárias, não facciosas ou distantes do alinhamento automático.

Evitações. Este autor evitou tomar liberdades indevidas com uma religião, grupo, corporação, indivíduo, linguagem ou *linha de preconceitos,* buscando abranger todo o universo pesquisado sem esconder fatos, enfrentando até mesmo aqueles mais embaraçosos, contudo mantendo uma posição independente. Para isso, foi feita ampla exposição do tema básico e apontadas as várias opiniões existentes, concordantes e discordantes sobre o mesmo.

Condições. Buscou, ainda, este autor, agir com a eficiência que foi possível e relatar com fidedignidade, inclusive selecionando as fontes citadas, sempre preocupado com a real maneira de ver a verdade relativa e de como descrevê-la claramente, separando a condição de pesquisador da condição de participante de determinado evento ou experimento.

Tratamento. Foi evitado fazer o chamado *jornalismo opinativo,* buscando o mais possível dar aos temas o tratamento científico diferenciado, ou seja, sem preconceitos, empregando a mente aberta e sem ingenuidade, mas empregando toda a acuidade consciencial possível.

Coerência. Eis duas demonstrações coerentes do esforço na procura da posição em manter a condição honesta, isenta e eqüitativa:

1. **Distinção.** A distinção clara estabelecida entre informação, opinião e experiência pessoal, de acordo com o assunto específico.
2. **Universalismo.** O fornecimento da Bibliografia Internacional da Projeciologia minuciosa, inteiramente democrática e universalista, para o leitor pesquisar por si e ter a sua própria opinião, plenamente independente da opinião deste autor.

Aperfeiçoamento. Este livro, do tipo "faça-você-mesmo", também sugere idéias, conceitos e aberturas nos finais de tópicos, sobre múltiplos campos de pensamento, que o próprio leitor(a), se quiser, pode julgar por si mesmo, desenvolver, aperfeiçoar e adaptar aos seus problemas e hipóteses de pesquisas pessoais.

Opinião. Assim, oferece ao leitor(a) a oportunidade de formar a sua própria opinião sobre o tema centrado em cada capítulo sob análise.

Volume. Afora as dezenas de hipóteses de pesquisas sugeridas em todo o texto, existe capítulo que, sozinho, pode ser explorado, desenvolvido e ampliado tecnicamente para compor todo um volume, já dispondo de bibliografia especializada e diversos outros componentes técnicos sobre o assunto em foco, ponto de partida para pesquisas ulteriores.

Estudante. A intencionalidade predominante aqui é que o estudante principiante da projeção consciente (inversor, inversora, reciclante existencial) tenha o seu pensamento elucidado e a sua vida pessoal enriquecida pelas informações deste livro.

Informador. Como se observa nos primeiros tópicos desta introdução, este autor não tem – na qualidade de informador – a intenção de impor, convencer ou converter emocionalmente alguém. Excetuando idéias e hipóteses de pesquisa, nada tem para vender.

Racionalidade. Por outro lado, procurando defender permanentemente, com veemência, a análise racional científica, não conserva a ilusão de que o texto esteja sempre de algum modo anti-séptico, totalmente isento, ou seja: política, moral ou socialmente neutro.

Pré-serenão. O autor é humano, pré-serenão e não *Homo sapiens serenissimus.* Neste texto, fez tudo o que pôde para expurgar a influência da elaboração subconsciente de possíveis idéias preconcebidas pessoais (apriorismos), ou afirmar sobre qualquer coisa dogmaticamente (peremptoriedade).

Intenção. Fica evidente que se isso, por deficiência de expressão, aconteceu em algum trecho, a intenção que presidiu toda a construção desta *perspectiva unificada* não foi essa.

Valores. Aqui se procurou eliminar ao máximo os *valores extracientíficos* da atividade científica.

Discussão. Claro está que a Projeciologia constitui tema aberto à discussão construtiva.

Proposição. A proposição deste livro foi elaborada ao longo de 19 anos (1966-1985) de estudos especializados, através dos quais todo o esforço pessoal foi concentrado no sentido de racionalizar, o mais possível, os fenômenos da Projeciologia, reunindo ao máximo as definições, expressões equivalentes, hipóteses, teorias, paradigmas e classificações existentes, através de experiências pessoais e alheias, relatos em geral e obras passíveis de consulta.

Idéias. Este autor mais uma vez sugere a plausibilidade deste conjunto de idéias, reafirmando as suas premissas básicas, agora, depois de mais de 33 anos (1966-1999) de investigações *full time,* reconhecendo ser o mesmo discutível, e sempre admitindo plenamente o direito de qualquer pessoa não aceitá-lo.

Complexidade. Cada conscin é extremamente complexa, com experiências individuais multiformes e oportunidades evolutivas díspares.

Balanço. O que se buscou aqui, com especial afinco, foi o balanço justo e equilibrado do *pensamento universal,* de consenso, em relação aos temas, por meio do estudo, do cotejo (confronto de pensenes) e do contraste de idéias.

Continuidade. A acumulação de conhecimentos constitui processo contínuo.

Questões. Novas informações geram novas questões.

Descobertas. Hoje, nesta Era da Aceleração da História Humana, novas descobertas sucedem outras descobertas recentes, com velocidade sem precedentes, em um volume, uma intensidade e um acúmulo torrencial além de nosso controle e possibilidade de acompanhamento.

Especialização. O *oceano de informações científicas* que cada especialista deve dominar é tão vasto que para tanto, além de ser insuficiente o período de aprendizagem, pode acontecer tornar-se curta toda uma vida intrafísica *(lifetime).* Um recurso usado aqui é o cosmograma.

Ignorância. Por isso, quanto mais alguém sabe, maior se apresenta o seu nível de ignorância, pois as questões aumentam mais depressa do que o montante das informações processadas e acumuladas. Neste particular, o número das questões será sempre maior do que o número das respostas.

Verdade. Em seu presente nível de *ignorância alfabetizada,* obviamente, este autor não pretende oferecer palavras finais nem afirmações definitivas, ou a verdade *final,* nem a verdade *absoluta,* nem *toda* a verdade e muito menos a verdade a respeito de *tudo.*

Procura. Subordina-se este autor tão-somente ao objetivo da Ciência que não é o ato de *encontrar* a verdade, mas, simplesmente, como obrigação, o ato de *procurar* a verdade, ainda que seja parcial e temporária, e difundi-la em forma de hipóteses a fim de serem analisadas, debatidas e refutadas.

Multidisciplinaridade. Sempre que possível, os problemas da Projeciologia foram considerados sob vários pontos de vista, de modo multidisciplinar (interdisciplinar, transdisciplinar), ou seja: universalista. Inclusive com os aspectos de menor importância relacionados ao assunto em pauta,

mantendo, entretanto, uma aproximação científica através da estrita observância ao exame cuidadoso e à pesquisa permanente, consoante a linguagem corrente nestas vésperas do Século XXI.

Áreas. Surpreende a variedade dos campos que a projeção consciente abrange.

Fatos. Aqui se procurou enfatizar os fatos, as observações e as pesquisas corretas, isolando ou pondo sempre em plano secundário, propositadamente, as teorias filosóficas, teológicas ou religiosas.

Banco. Após constituir um *banco de dados* exaustivo, generalista e poliglota sobre a Projeciologia, procurou-se tirar sentido desses dados, rearrumar, desembaralhar e organizar todo o material em várias categorias, pinçando nele inter-relações, configurações, padrões e convergências de abordagens diferentes, de modo que se tornaram claras algumas implicações que, de outra forma, permaneceriam obscuras.

Abrangência. O estudo aprofundado das projeções conscienciais, neste livro, foi elaborado com o sentido de ser o mais abrangente possível, a fim de esclarecer e ajudar a estruturar dados de outra maneira aparentemente sem relação entre si.

Auto-suficiência. A reunião de todo o material em 1 volume, inclusive com a Bibliografia Internacional, objetivou apresentar o contexto da Projeciologia em um texto inteiriço, maciço, monobloco e auto-suficiente.

Prioridades. Primeiramente foi classificada a ordem de prioridades dos assuntos – no caso, os capítulos – a fim de que a picotagem dos detalhes viesse a diminuir a complexidade do *modelo estrutural.*

Abordagem. A abordagem científica, aqui, fundamenta-se no assentamento formal de 14 aspectos relativos a cada fenômeno parapsíquico do campo projeciológico, analisado de *per si,* em *capítulo-ensaio* separado:

01. **Definição** (ou definições).
02. **Sinonímia** (terminologia, nomenclatura).
03. **Descrição** (relato, minudências, casuística).
04. **Causas** (intrafísicas somáticas, extrafísicas holossomáticas).
05. **Efeitos** (conseqüências, derivações, resultados).
06. **Mecanismos** (fisiologia, parafisiologia).
07. **Características** (especificações particulares).
08. **Tipos** (categorias, espécies).
09. **Classificação** racional (sistematização, codificação, decodificação).
10. **Enumerações** (listagens da enumerologia).
11. **Correlações** (associações de idéias, visão de conjunto da holomaturidade).
12. **Paralelos** (confrontos, cotejos, contrastes).
13. **Escalas** técnicas (natural, lógica, cronológica, alfabética ou outra).
14. **Bibliografia** específica adstrita à Bibliografia Internacional (exaustiva).

Critério. O critério expositivo, em linguagem sintética, sem cair na hipersimplificação ou na supergeneralização, tenciona esclarecer, de modo preciso, os ângulos menores e maiores dos fenômenos, calcado em normas definidas nos múltiplos processos técnicos, em confrontos possíveis de caracteres semelhantes.

Disparidades. Além disso, foram ressaltadas as disparidades e discordâncias nos temas conflitantes. Inevitavelmente, alguns assuntos se sobrepõem.

Remissões. O Índice Remissivo de Assuntos, mais exaustivo, permite a consulta rápida a temas específicos.

Texto. O texto extenso e inquisitivo, exigência do entrosamento das abordagens, foi conservado uniforme para ser mais fácil à leitura e, ao mesmo tempo, impedir que um assunto de menos valia tivesse maior desenvolvimento do que outro mais importante.

Seções. O texto específico da Projeciologia está constituído por 18 Seções – ou *minilivros* – intituladas e numeradas em *algarismos romanos,* enfeixando temas afins.

Capítulos. As Seções dividem os 525 capítulos, ensaios ou apostilas definidoras dos assuntos, intitulados e numerados em *algarismos arábicos,* compostos por milhares de tópicos limitados,

encabeçados cada qual por um título-síntese, iguais aos desta página, próprios para enriquecer o banco de dados constituído segundo o programa do computador.

Fases. As Seções, os capítulos e os tópicos se desenvolvem em coerência com as fases seqüenciais, cronológicas, de uma suposta projeção consciente humana completa.

Dicionário. As definições e as sinonímias formam um conjunto de mais de 3.300 termos e expressões diferentes, o que, por si, compõe um *pequeno dicionário da Projeciologia* embutido no texto, além e independentemente dos diversos Índices e do Glossário da Projeciologia.

Totais. Eis, como exemplo, 3 totais obtidos através das pesquisas teóricas e práticas, pessoais, de laboratório, grupais e bibliográficas:

1. **Relações.** Cinqüenta e cinco capítulos-ensaios relacionam a Projeciologia e as projeções conscientes diretamente com assuntos fundamentais para a consciência humana.
2. **Energias.** Quarenta e quatro capítulos abordam as manifestações energéticas conscienciais.
3. **Técnicas.** Sessenta e seis capítulos versam exclusivamente sobre técnicas projetivas.

Significação. O conjunto de mais de 300 definições operacionais formuladas, primeiro tópico dos capítulos passíveis de comportar definições, reafirmam o intuito de expressar, o mais aproximadamente possível, a exata significação da idéia analisada no contexto geral.

Didática. Sabemos que não existem duas definições perfeitas para uma realidade ou coisa. No entanto, todas as definições que se mostraram pouco equivalentes entre si foram acrescentadas para fins didáticos de consulta.

Uniformização. O conjunto de mais de 300 sinonímias listadas, segundo tópico dos capítulos que apresentam definições, propõem uniformizar ao máximo os conceitos equivalentes ou *termos intercambiáveis* encontrados na extensa bibliografia projeciológica, com diferenças apenas de rótulo e não quanto à essência, existentes nas diversas linhas do pensamento humano quanto às matérias focalizadas.

Terminologias. Tais expressões, englobando terminologias técnicas e denominações vulgares, muitas consideradas desnecessárias e indesejáveis, podem ter graduações diferentes de acepções e significados para pessoas de diferentes formações culturais, optando-se pelo uso das denominações menos impróprias, ou universalmente mais aceitas, a fim de se evitar entropias, confusões, desinformações ou mal-entendidos.

Tesauro. Já dispomos do *Tesauro da Projeciologia* para uso particular dos pesquisadores do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC) objetivando justamente alcançar a uniformidade no emprego das expressões menos incorretas.

Resumo. As sinonímias visam também esclarecer melhor o tema abordado e a ampliar o universo de sua definição através de derivações, significações e enfoques novos, além de oferecer o resumo do assunto até o presente.

Padrões. A *sinonímia extensa*, por si só, evidencia os padrões iniciais da ocorrência fenomênica. Somente uma das sinonímias relaciona 184 expressões.

Referências. O total de mais de 400 listagens de referências bibliográficas projeciológicas sobre temas específicos, que encerram outros tantos capítulos, entrosadas com a lista geral inserida na parte final do volume, indicam apenas o primeiro autor e a primeira página do assunto em foco.

Citações. Essas bibliografias exaustivas oferecem citações precisas e alcançam um total de 5.388 referências.

Traduções. Uma das finalidades da indicação do número de capítulos na bibliografia é o confronto entre os originais e as traduções, e entre uma tradução com outras.

Seletividade. Cada Bibliografia Específica, subordinada ao tema em foco, é seletiva, ou seja: adstrita exclusivamente às obras que compõem a Bibliografia Internacional da Projeciologia.

Evidências. As *Bibliografias Projeciológicas longas* ressaltam a popularidade de certos temas, porém, por si funcionam como fatores ponderáveis de convergência de evidências experimentais e observacionais para dezenas de fenômenos parapsíquicos, e a obtenção do mais amplo consenso possível sobre o tema, através da similitude dos testemunhos fornecidos pelas obras indicadas (associação de idéias, visão de conjunto, *juntar as pontas*, técnica do cosmograma).

Específicas. As Bibliografias Específicas, listadas junto às Bibliografias Projeciológicas, ao fim de determinados capítulos, dizem respeito exclusivamente ao tema daquele capítulo, não apresentando relação com outros capítulos nem tampouco referentemente à Bibliografia Internacional da Projeciologia. Estas Bibliografias Específicas, que enriquecem o nível cultural deste livro, alcançam um total de algumas dezenas de obras.

Obras. Apenas uma das listagens bibliográficas relaciona 118 obras, ou 6,18% do índice total dos trabalhos projeciológicos originalmente citados.

Concentração. A intenção foi colocar juntas, aqui, as informações que importam dos recortes, relatos escritos, livros, revistas, jornais, fichas, banco de idéias, disquetes, CD-ROMs, biblioteca, arquivos e outros artefatos do saber, com a concentração máxima de dados, idéias, fatos e experiências agrupados em um único *objeto portátil*, na mínima forma possível, ou seja: este volume. Se a pretensão não foi completamente alcançada e plasmada na prática, fica pelo menos registrada a intencionalidade do esforço que a gerou.

Confirmações. Algumas Bibliografias Específicas trazem um número da ordem bibliográfica internacional grifado, *em itálico*, indicando a melhor obra sobre aquele assunto conforme o consenso das opiniões correntes e as citações mais freqüentes encontradas a nível internacional.

Convergência. A maioria dos capítulos que apresentam Bibliografia Projeciológica *reduzida* constitui o resultado de experiências diretas e observações pessoais deste autor, estando ainda à espera de confirmações das experimentações de outros projetores(as) conscienciais, a fim de alcançar a *convergência de indícios* através da universalidade dos testemunhos ou relatos pessoais.

Flexibilidade. Diversos procedimentos tornaram o texto adaptável a diferentes finalidades. Os capítulos podem ser vistos fora de ordem e muitos podem ser inteiramente omitidos sem se perder a visão conjunta da panorâmica técnica. Esta flexibilidade quanto ao material foi criada intencionalmente.

Busca. Poder-se-ia ter excluído do presente livro todos os capítulos com bibliografia reduzida, que podem ser considerados como excessivas especulações ou matérias obnóxias por parte de alguns leitores(as). Se você é um desses, deve simplesmente passar por cima dos capítulos referidos.

Conhecimento. No entanto, o critério aqui apoia-se no princípio de que a *especulação técnica responsável* é algo de que sempre necessitamos em qualquer campo de investigação, inclusive no âmbito da Ciência pura, sendo melhor ter o conhecimento do que ignorá-lo.

Neofilia. É muito mais inteligente procurarmos incansavelmente a verdade relativa de ponta do que permanecermos indiferentes, de braços cruzados ou sonegando informações, hipóteses e sugestões às mentes abertas (neofílicas). Esses tais capítulos aí permanecem justamente à espera de questionamentos, análises e pesquisas imparciais, na busca de suporte racional para as matérias expostas.

Páginas. A Bibliografia Internacional foi composta somente com obras que abordam *sempre* o assunto "experiência consciencial fora do corpo humano", ainda que em uma só de suas páginas.

Temas. Por outro lado, cada livro da Bibliografia Específica de cada capítulo, também fazendo *sempre* parte integrante da Bibliografia Internacional, traz como conseqüência o fato de que as páginas da obra quando referidas no capítulo, evidentemente, *nem sempre são* as mesmas indicadas na Bibliografia Internacional, pois os temas podem variar.

Datas. As datas de ressoma e dessoma (nascimento e falecimento) das personalidades referidas são dadas, *quase sempre*, apenas na primeira citação a fim de evitar repetições.

Programa. Os primeiros esboços deste livro já vinham sendo empregados, há uma década, à guisa de "Programa Escolar Letivo" (currículo), nas reuniões periódicas sobre Projeciologia no Rio de Janeiro, RJ, e em São Paulo, SP, Brasil, por isso, para manter a orientação didática, onde foi possível foram feitas enumerações de aspectos analíticos em ordem lógica, cronológica ou alfabética, a fim de dar a visão global de cada tema.

Tópicos. Os capítulos são compostos por mais de 6.500 tópicos limitados, encabeçados cada qual por um título-síntese.

Localização. A divisão do texto em tópicos, dentro de cada capítulo, embora torne penosa a leitura prolongada, por fracionar os assuntos, facilita bastante a procura e localização de um item específico, o que é sobremodo importante em um livro massudo como este.

Numeração. Mais de 200 enumerações maiores contêm tópicos numerados.

Redundâncias. Há tópicos e referências redundantes com textos de outros capítulos, incluídos intencionalmente objetivando o melhor processamento das idéias no bojo deste volume avantajado.

Questionários. Este autor reitera o seu reconhecimento por aqueles correspondentes que vêm respondendo por escrito aos questionários sobre a projeção consciente, distribuídos nos últimos tempos.

Cadastro. Os dados fornecidos formam hoje inestimável cadastro, e vêm contribuindo decisivamente para se alcançar 4 objetivos:

1. **Observação.** O assentamento dos pontos convergentes de observação.
2. **Metodologia.** O aperfeiçoamento da metodologia empregada na produção das projeções conscienciais lúcidas.
3. **Popularização.** A popularização, sem crendices nem delírios, das práticas projeciológicas técnicas ou em níveis racionais (teáticas).
4. **Ciência.** O conseqüente desenvolvimento da Projeciologia em sua condição de Ciência, área especializada do amplo universo da *Conscienciologia.*

Afirmações. O leitor(a) esclarecido há de observar com facilidade que o contexto deste livro contém afirmações pessoais, observações nascidas de experimentações exaustivas, ilações transitórias de pesquisas em laboratório, e também as especulações esparsas vigentes, coligidas aqui e ali, e até hoje ainda não reunidas, que buscam hipóteses de trabalho consistentes, mas neste momento sem nenhuma prova conclusiva ou assertiva que venha a compor paradigmas confiáveis e teorias um pouco mais perduráveis.

Campo. Em resumo: este volume ainda expõe o campo minado e movediço do *front* da pesquisa inicial crua, sujeito a surpresas e alterações sem aviso prévio.

Recomendação. Ao pesquisador teórico de qualquer disciplina científica, se estudioso impaciente e indócil, é recomendável produzir por si mesmo a projeção consciencial lúcida – evitando sempre que possível o uso de drogas adulteradoras das percepções físicas e extrafísicas da consciência – e ir verificar pessoalmente, de modo direto, *in loco, de visu*, na qualidade de testemunha ocular, ou testemunha presencial, experiências de primeira mão, os eventos extrafísicos para, então, concluir e afirmar, decididamente, por si, sem apriorismos, ajudando a todos nós.

Participação. A pesquisa participante parece ser indispensável à Projeciologia. Não existe, pelo menos por enquanto, um processo ideal para se pesquisar a projeção consciente sem participação e sempre através do *paradigma consciencial.*

Independência. Também não se pode esquecer que a experiência confirmada por evidência independente é de muito mais valor do que qualquer volume de ilustração retirada das páginas da História, por melhor autenticada que esteja.

Experiência. Mais vale 1 grama de experiência irretocável do que 1 quilo de teoria.

Perfeição. O leitor há de convir que, a rigor, assim como não existe o ser humano perfeito, não existem o autor, escritor ou leitor perfeitos, nem muito menos a obra, ou, neste caso, o livro perfeito, sem lapsos.

Paradoxo. Tal observação se encaixa, com exatidão, precisamente em um volume do porte avantajado deste que, além de tudo, paradoxalmente, constitui uma *síntese* construída através da seleção e da condensação dos elementos do banco de dados gerais da Projeciologia reunidos até hoje.

Revisão. Daí por que, não obstante a extrema vontade de acertar, não se pode construir obra alguma realmente completa, segura, exata ou perfeita, por mais que se esforce o autor, pois surgem sempre deficiências, omissões e equívocos.

Reedição. Torna-se imperioso insistir na revisão, na coleta de novos dados e no aperfeiçoamento permanente de qualquer trabalho intelectual que se pretenda sério. Eis aqui a razão desta edição revisada, atualizada e ampliada em forma ainda mais didática.

Inventário. Do ponto de vista didático, o ideal seria que este *livro-inventário*, em processo de crescimento constante, fosse sendo atualizado sempre, não só em relação à correção de seu texto, porém notadamente pelo acréscimo de novos temas, novas técnicas, novas experimentações e obras listadas.

Atualização. Por isso, enquanto puder, este autor tem a intenção de proceder à revisão, correção, atualização, ao estabelecimento da conexidade dos temas e ao melhoramento contínuo do texto, particularmente dos estudos teóricos, das indicações técnicas experimentais e das bibliografias.

Qualidade. Isso terá o objetivo de escoimá-lo de lacunas, erros de fato, equívocos de interpretação, imprecisões e imperfeições, na tentativa de colocá-lo o mais objetivo possível, conciso na qualidade das informações e didático.

Ombudsman. Oxalá surja aqui e ali, aquele leitor(a) independente e incomum, deste livro, mais interessado e mais frio – uma espécie de *ombudsman*, ouvidor-geral, defensor do leitor, provedor de justiça, no caso, não remunerado, fiscal do pensamento do autor, advogado do público, representante dos interesses do cidadão comum, ponte entre o leitor e o autor, crítico atento ao que está publicado nestas páginas – anotando cada erro de forma ou de conteúdo, imprecisão ou deslize ético ou de outra natureza, representando as queixas ou as observações dos demais leitores.

Críticas. Em face do exposto, este autor também agradece, de antemão, ao leitor(a), estudante e pesquisador(a) de boa vontade que se dignar a contribuir para ser alcançado o desiderato dessa *ouvidoria*, ou contra-poder, mediante *análises heterocríticas*, contrapensenes, sugestões ou subsídios que não se perderão, sendo, muito pelo contrário, acolhidos calorosamente e estudados com interesse, a fim de serem aproveitados em futura edição.

Forma. Conforme é sabido: não há livro que possa algum dia chegar à forma final.

Imaturidade. Enquanto trabalhamos nele, aprendemos o quanto basta para julgá-lo imaturo no momento em que o deixamos.

Acabamento. *Este é um tipo de livro que jamais fica pronto.*

Autovivências. Não obstante o estilo didático do texto, que pode ser tido como excessivamente normativo por algum leitor ou leitora mais exigente, o mais racional é questionar todas as afirmações deste livro técnico e comprovar tudo o que seja possível por si próprio através de experimentos pessoais ou autovivências. O conteúdo é o que mais importa no *confor*.

Repercussão. Através da repercussão da primeira edição deste livro, cujos 5.000 (cinco mil) exemplares foram distribuídos gratuitamente para conscins interessadas, bibliotecas e instituições especializadas no Brasil e no Exterior, foi possível fundar, a partir de Ipanema, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, onde este autor formalizou a proposição das Ciências *Projeciologia* e *Conscienciologia*, o *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC) que substituiu o Centro da Consciência Contínua, há muito desativado.

IIPC. Agora, com mais de *2 decênios de intensas atividades* já desenvolvidas, o IIPC abrange, hoje, *3 países*, além do Brasil, com o total de 17 *Unidades* ativas de estudos, pesquisas e

aplicações didáticas, amplas e múltiplas, envolvendo interessados arrolados em um cadastro de mais de 195 mil conscins.

Dedicatória. A todos os nossos colaboradores veteranos, novatos e anônimos, com vínculos empregatícios e / ou conscienciais, é dedicada mais esta edição revisada a partir da anterior, mais didática, atualizada e ampliada – e que põe sem efeito as edições anteriores, agora anacrônicas – onde os assuntos possíveis foram listados ou enumerados (Enumerologia) levando a maioria dos capítulos para uma forma de *apostilas técnicas*, a fim de facilitar os estudantes mais jovens, com votos de bom proveito para todos, aceitando, ao mesmo tempo, de bom grado, qualquer outro tipo de *ajuda* ou *autopensene* que possam servir para novas pesquisas ou futuras investigações no campo da Projeciologia e da *Conscienciologia*.

Waldo Vieira
Caixa Postal 1.027
CEP 85851-000
Foz do Iguaçu – PR – Brasil

Foz do Iguaçu, 31 de julho de 2008.

EDITARES

I – Bases Científicas da Conscienciologia

01. CONCEITOS ESSENCIAIS DE CIÊNCIA

Definições. Ciência (Latim: *scire*, saber): conjunto organizado de conhecimentos relativos a determinado objeto, especialmente os obtidos mediante a observação, verificação, experiência quanto aos fatos e método próprio; sistema de proposições rigorosamente demonstradas, constantes e gerais, ligadas entre si pelas relações de subordinação; conhecimento que não só apreende ou registra fatos, mas os demonstra pelas suas causas determinantes ou constitutivas.

Sinonímia: conhecimento sistematizado; conjunto organizado de conhecimentos.

Civilização. A *civilização* neste Planeta tem menos de 100 séculos de existência.

Infância. A Ciência, a rigor, igual como a conhecemos, é uma *criação humana* dos últimos 4 séculos. Vive, portanto, ainda na sua infância, pois ocupou até o momento, somente 4% do longo período registrado de vida humana ou da civilização terrestre.

Humano. O homem de Ciência, inevitavelmente, é *ser humano* em primeiro lugar e cientista em segundo lugar. Há, por exemplo, cientistas que buscam *endeusar* a Ciência.

Gênios. Os maiores gênios da Ciência também adoecem, podem se tornar mentalmente insanos, senescentes, e até se suicidam. Não estão imunes a nenhum defeito ou traf*a*r humano.

Imaturidade. Daí provém o fato do predomínio dos cientistas *imaturos* que mantêm, ainda, a Ciência Incompleta, imatura quanto à consciência, dominando o "universo" científico.

Parcialidade. A *Ciência Incompleta* é aquela que faz gravitar as suas pesquisas tão-somente dentro da dimensão intrafísica, ainda indefensavelmente parcial ou imatura perante as realidades holossomátivas, multidimensionais e multiexistenciais da consciência.

Limitações. Como *empreendimento humano*, igual a muitos outros, a pesquisa científica, em suas observações controladas, às vezes áridas, monótonas, dispendiosas e prolongadas, depende de disponibilidades e acidentes. É, amiúde, limitada por pré-noções, apriorismos, estereótipos, convencionalismos e *realidades humanas* prosaicas.

Teática. Há pesquisadores essencialmente práticos com preconceitos anti-teóricos (psicomiologia ou psicomotricidade, cerebelo, predomínio da endorfina, adrenalina e fibras musculares).

Neossinapses. Há pesquisadores teóricos com preconceitos anti-experimentais sem neossinapses (epistemologia ou filosofia da Ciência, predomínio dos neurônios e redes interneuroniais).

Disciplinas. A Ciência abre-se em numerosas disciplinas.

Categorias. Temos, dentre outras, ciências físicas, químicas, biológicas, econômicas, históricas, formais, factuais, psíquicas e parapsíquicas no geral.

Abertura. As disciplinas científicas singulares se abrem, por sua vez, em escolas.

Oligarquias. As escolas científicas quando incompletas, imaturas e oligárquicas, se assemelham, *humanamente*, às seitas religiosas.

Cientificidade. O nível de cientificidade varia de uma ciência para outra. O biólogo, o químico e o cosmologista olham diferentemente para a mesma teoria.

História. A História da Ciência não é linear e registra 4 resultados distintos, o tempo todo, sobre os quais vale a nossa reflexão acurada:

1. Vitórias (sucessos intrafísicos).
2. Progressos (avanços tecnológicos).
3. Fracassos (derrotas indiscutíveis).
4. Equívocos (erros e omissões).

Experimentos. A História da Ciência fala de experimentos inúteis, dados indutores do erro, teorias falsas, discrepâncias, micro-hipóteses, controvérsias, contra-exemplos, desacordos, descontinuidades ou marchas e contramarchas.

Onisciência. O crescimento ou progressão do conhecimento científico não é um processo inteiramente lógico, racional e contínuo. Nem este conhecimento é onisciente.

Especulações. Muitas *teorias especulativas e desarticuladas* são capazes de indicar o caminho para novas idéias, descobertas e invenções.

Hibridismo. Na condição de seres de natureza paradoxal, híbridos ou bifrontes, somos, ao mesmo tempo, duas realidades intrafísicas:

1. **Virilhas.** Animais-humanos-cerebrais (Biologia; Sexologia; Neurologia), *evoluindo entre as virilhas* (subcérebro abdominal, sexochacra), quando ainda erramos mais freqüentemente do que acertamos.

2. **Orelhas.** Animais-mentais-conscienciais (Psicologia; Projeciologia; *Conscienciologia*), *evoluindo entre as orelhas* (cérebro, frontochacra, coronochacra), quando buscamos acertar mais do que errar.

Enredamento. Os homens de Ciência muitas vezes ficam enredados com os problemas.

Cadeia. Há teorias que explicam, por exemplo, 3 fatos, contradizem 2 fatos da mesma origem, ordem ou natureza, exigindo outra teoria para explicar estes últimos, formando uma cadeia de acontecimentos, experimentações e dispêndio de tempo, saúde, energia consciencial, dotações orçamentárias, perseverança e a máxima paciência.

Considerações. Daí surgem 2 fatos também dignos de nossa consideração:

1. **Fragmentações.** Há mais teorias fragmentadas do que completas.
2. **Erros.** Há mais teorias erradas do que certas.

Carreira. O cientista de carreira, logicamente, toma cuidado para não expor os seus *trabalhos ruins.*

Incerteza. Uma *penumbra de incerteza* cerca a maioria das generalizações científicas.

Necessidade. A Ciência se origina da necessidade de saber e entender.

Dúvida. A *dúvida* fundamenta a Ciência.

Questionamento. O questionamento é uma necessidade para a permanente produção de idéias originais.

Conformidade. O cientista não busca a conformidade.

Questionário. Há 4 perguntas clássicas, insubstituíveis, que precisam ser empregadas constantemente pelo cientista, homem ou mulher:

1. **Quem.** Quem disse isso?
2. ***Quid.*** Por quê?
3. **Dados.** Quais são os dados?
4. **Prova.** Onde está a prova?

Dessacralização. Nem as regras técnicas, nem os princípios formulados e nem mesmo os fatos são sacralizados (santificados ou sacrossantos) em Ciência.

Degeneração. A Ciência pode alcançar um nível de completa degeneração.

Programa. Vasto programa de pesquisa científica pode degenerar e arruinar seus promotores, pessoas e instituições.

Escola. Até mesmo toda uma escola científica pode degenerar em *pseudociência* ou em mercantilismo despudorado.

Avaliação. Existem atitudes definidas que não podem ser violadas nas pesquisas, porque capacitam o pesquisador para separar a Ciência da não-ciência e a avaliar criticamente especulações, suposições, informes, dados, conjeturas, experiências, conceitos, hipóteses e achados.

Atitudes. Eis 4 atitudes técnicas tidas, consensualmente, como elementos básicos indispensáveis à obtenção de todo conhecimento científico:

1. **Empirismo.** Necessidade de observar os fenômenos antes de chegar a qualquer conclusão sobre eles *(conditio sine qua non).*

2. **Probabilismo.** Aceitar como verdadeiro o determinismo probabilístico de que na Terra, assim como no Universo, existem ordem e relações funcionais (“dogma científico”).

3. **Parcimônia.** Somente propor uma explicação científica complexa ou abstrata, depois que as explicações mais simples demonstraram ser falsas ou inadequadas ("navalha de Occan").

4. **Manipulação.** Na verificação se duas coisas ou eventos estão associados, seja por fator causal ou simplesmente acidental, deve-se alterar ou manipular a ocorrência de um evento enquanto se observa o que acontece ao segundo.

Normas. Além das atitudes expostas, 5 normas principais são postuladas para reger a atividade científica:

1. **Conhecimento.** O(a) cientista há de avaliar o conhecimento novo, crítica e objetivamente.

2. **Desinteresse.** Empregar os seus achados de modo desinteressado do ponto de vista econômico-financeiro.

3. **Mérito.** Avaliar o mérito científico independentemente das qualidades sociais ou pessoais do(a) cientista.

4. **Achados.** Os achados não são propriedades do(a) cientista, sendo-lhe proibido o segredo.

5. **Neutralidade.** Do(a) cientista se espera uma atitude de neutralidade emocional com respeito ao seu trabalho.

Características. Há pelo menos 18 características do *conhecimento científico* da Ciência Imatura e ainda insuficiente, aqui em ordem alfabética:

01. Abertura.
02. Acumulação.
03. Análise (re-análise).
04. Clareza.
05. Comunicabilidade.
06. Dependência à verificação metódica (exaustibilidade).
07. Explicitação.
08. Factualidade (realidade).
09. Falibilidade.
10. Generalidade.
11. Objetividade.
12. Precisão (na forma e no conteúdo).
13. Predição (Ciência preditiva).
14. Racionalidade (lógica, discernimento, razão).
15. Sistematização (codificação, decodificação, recodificação).
16. Transcendência aos fatos.
17. Utilidade (aplicação, praticidade, tecnologia, tecnociência).
18. Verificabilidade (reverificabilidade).

Ciclo. O método científico moderno se baseia em uma seqüência de 9 procedimentos, compondo o *ciclo da investigação*, nesta ordem natural ou cronológica:

1. **Problema.** Descobrimento do problema.
2. **Posicionamento.** Posicionamento adequado do problema.
3. **Procura.** Procura de conhecimentos correlatos.
4. **Solução.** Tentativa inicial de solução.
5. **Hipóteses.** Hipóteses e especulações.
6. **Melhoria.** Obtenção de uma solução melhor.
7. **Análise.** Análise das conseqüências.
8. **Comprovação.** Comprovação da solução.
9. **Aperfeiçoamento.** Aperfeiçoamento da teoria.

Etapas. O *corpus* científico se compõe pouco a pouco através de 6 etapas:

1. **Fato.** O fato sugere as idéias.
2. **Conjetura.** A conjetura aponta a experimentação.
3. **Experiência.** A experiência controla a hipótese.

4. **Modificações.** As hipóteses e as teorias, gradativamente, são rejeitadas, modificadas ou confirmadas.

5. **Lei.** Assim se chega à meta chamada *Lei Natural.*

6. **Modelo.** Aí se estabelece um modelo (paradigma) avançado.

Conteúdos. Os dados e as hipóteses constituem os conteúdos da Ciência.

Metodolatria. Em Ciência não se admite a *metodolatria*.

Atributos. Apesar do método frio no contexto científico, os atributos intuitivos, ou os recursos trans-racionais, parapsíquicos, são decisivos nas descobertas.

Conceitos. Em Ciência, há duas categorias de conceitos:

1. Conceitos de postulação.
2. Conceitos por intuição.

Acidentalismo. O intelecto vigoroso não subestima o papel do acidentalismo (*serendipitia*, serendipidade) no progresso científico.

Evidência. A maioria das descobertas das Ciências tem sido precedidas por teorias sem o respaldo de qualquer evidência sólida. E isso acontece com o decurso de muitos anos exaustivos de espera e pesquisa experimental.

Reverificações. O trabalho científico se faz a partir de conjeturas que, através de verificações sucessivas (reverificações), se vão ajustando convenientemente até darem nas hipóteses ou proposições. Afinal, quando a verificação é relativamente completa, chega-se às teorias consagradas.

Eliminações. A Ciência se desenvolve, assim, por hipóteses e teorias consagradas que, sucessivamente, se vão eliminando e substituindo umas às outras.

Gerações. As teorias geram outras hipóteses.

Derivações. Nem todas as hipóteses derivam de teorias.

Componentes. Dentre os componentes da Ciência destacam-se 3:

1. **Objetivo.** O *objetivo* ou a preocupação em distinguir a característica comum ou as leis gerais que regem determinados eventos.

2. **Função.** A *função* ou o aperfeiçoamento da relação da consciência com a sua dimensão existencial.

3. **Objeto.** O *objeto*, seja o material, aquilo que se pretende pesquisar; ou o formal, o enfoque especial em face das diversas ciências que possuem o mesmo objeto.

Teoria. A teoria é um relato preciso e detalhado da natureza, válido para um domínio específico.

Preenchimento. Toda teoria científica tem a função de preencher uma lacuna.

Intolerância. A Ciência é naturalmente *intolerante* no sentido em que uma nova hipótese exclui outra antiga menos clara, ou por ser mais adequada ou muito mais simples.

Dedução. A teoria científica *refinada* consiste em rigorosa dedução lógica, a partir de postulados definidos daquilo que deve ser observado sob condições específicas.

Veracidade. Nenhuma teoria é completamente verdadeira. Nem mesmo a teoria-líder (paradigma dominante).

Utilidade. Quanto mais útil e com diferentes possibilidades for uma teoria na prática, mais rápida e completamente será revista e refundida (refutação, falseamento da teoria).

Refutação. A teoria é modelo de trabalho e deve ser posta à prova. Tenta-se, então, todos os meios possíveis de *refutá-la* – note-se bem – *não de confirmá-la.*

Revisões. As hipóteses são sempre submetidas a testes, rejeitadas, melhoradas e sujeitas a eternas revisões.

Mega-refutação. É razoável, portanto, que o próprio paradigma científico dominante seja também refutado – a *mega-refutação* – quando necessário, mudado ou substituído por uma (teoria-líder) alternativa disponível melhor.

Afirmação. Em Ciência é permitido afirmar-se *algo* sem se saber *tudo.*

Totalidade. Alguns cientistas opinam que trabalhar no sentido do conhecimento total, na pesquisa de equações globais, na descrição completa das forças que regem o Universo, ou na forma de uma *teoria do campo unificado*, pode ser um equívoco essencial. No caso seria desperdício de esforço, perda de tempo e energia consciencial, uma posição carente de significação científica.

Opção. Mais prática e produtiva – pensam – é a opção de buscar extrair o máximo daquilo que se sabe e acrescentar novos elementos a esse núcleo de conhecimentos, quando possível.

Resposta. Entretanto, não há resposta científica *estritamente conclusiva.*

Enunciados. Os enunciados científicos são, em tese, os únicos que conduzem ao conhecimento seguro e certo, porque se assentam na evidência observacional e experimental, ou seja, o máximo possível sobre os fatos.

Injunção. Contra fatos não há argumentos nesta injunção.

Método. O método normal do pensamento científico é hipotético-dedutivo-experimental.

Formulação. As teorias precisam ser formuladas da maneira menos ambígua possível, de modo a se tornarem francamente abertas à refutação.

Risco. Uma teoria, genuinamente científica, se coloca permanentemente em risco.

Refutabilidade. A refutabilidade experimental é a *medida-padrão* unanimemente aceita (critério consensual) da demarcação entre a Ciência e a não-ciência (Mito).

Subjetivo. Não foi ainda descoberto o método que demonstre a realidade do subjetivo por meio de dados objetivos.

Negação. Contudo, não há necessidade de negar o subjetivo ou a intersubjetividade entre as conscins, por exemplo, a da dupla evolutiva.

Demonstração. Tampouco existe o método que demonstre a alguém a realidade do objetivo.

Provas. Só a pessoa, por si, decide aceitar subjetivamente as provas objetivas. Logo, é a objetividade que assenta no subjetivo e não o inverso.

Subjetividade. O subjetivo pode conhecer o subjetivo e o objetivo. No entanto, o objetivo não pode conhecer o subjetivo. Hoje já se sabe que, em qualquer experiência, o observador toma parte no experimento que observa (Holochacralogia).

Máquinas. A rigor, nenhuma Ciência é completamente objetiva. Os dados reunidos por máquinas somente são considerados dados a partir do momento em que alguém determina, *subjetivamente*, que eles são importantes.

Interpretação. Mesmo então, esses dados nada dizem enquanto não forem *interpretados subjetivamente.*

Técnica. O(a) cientista trabalha a partir de modelos adquiridos através da educação ou da literatura técnica.

Cientistas. Há duas categorias quanto às mentes dos(as) cientistas (mentalsoma):

1. **Matemática.** O(a) *cientista mente-analítica*, de raciocínio matemático, que usa equações ou cálculos.
2. **Imagística.** O(a) *cientista mente-pictográfica*, de raciocínio imagístico, que usa diagramas ou somatórios de históricos.

Fidedignidade. As máquinas, aparelhos, artefatos, dispositivos, engenhos, instrumentos ou equipamentos humanos, obviamente, por mais fidedignos que sejam, não pensam nem pensenizam por si. Nem mesmo os robôs ou os microcomputadores mais evoluídos, inclusive o computador que ganha do enxadrista, campeão mundial.

Megatrafores. Existem duas categorias de cientistas quanto aos seus megatrafores ou à sua qualificação global:

1. **Convencional.** O(a) cientista qualificado, convencional.
2. **Revolucionário.** O(a) cientista revolucionário, inovador, *criador de paradigma.*

Contemporaneidade. Os homens e mulheres de Ciência de nossa época são iguais, se não superiores, aos cientistas competentes do passado; senão em gênio, pelo menos em métodos, pesquisas, amplidão de conceitos ou simples acúmulo de informações (estímulos).

Atualidade. Hoje há mais cientistas vivos (conscins) do que durante todo o resto da História Humana. A Ciência Imatura ainda é, muitas vezes, reacionária, obscurantista e intolerante em relação ao conhecimento não-científico.

Inépcia. A inépcia não é apanágio dos apedeutas, iletrados, robotizados ou ignorantes. É comum nos ambientes artísticos, políticos, religiosos e também científicos. A natureza humana não falha.

Perspectivas. Mais do que nunca tornam-se evidentes – e razões de acalorados debates – as possibilidades destrutivas, os aspectos perversos e as perspectivas aterradoras da Alta Tecnologia derivada da Ciência (setores técnico-científicos).

Tecnologia. A Tecnologia (Grego: *téchne*, arte ou habilidade; *logos*, tratado) não é neutra e procura a eficiência. Há tecnologias natimortas.

Caráter. A ciência tem um caráter *universal*, é de livre acesso e as suas cogitações pelas idéias originais são publicadas.

Paralelos. Eis 9 características ou paralelos da Tecnologia em confronto com a Ciência:

1. **Universo.** A Tecnologia é essencialmente local (economia, empresa).
2. **Desenvolvimento.** Busca desenvolver um produto (inovação).
3. **Acesso.** Não é de livre acesso ao modo da Ciência.
4. **Comunicação.** Não é publicada.
5. **Proteção.** É protegida por patentes (invenções, descobertas, aprimoramentos).
6. **Competição.** Desenvolve-se pela competitividade na economia.
7. **Mercado.** A sua aquisição é feita pela cotação do mercado internacional.
8. **Indução.** É induzida por uma demanda econômica ou social.
9. **Espontaneidade.** Raramente a pesquisa tecnológica é espontânea qual ocorre, não raro, com a Ciência *(serendipitia*, serendipidade).

Confiança. Nesta realidade particular, o que transmite confiança no que faz e pacificação íntima ao projeciólogo(a) ou conscienciólogo(a) é que tudo está sob controles extrafísicos sábios muito mais evoluídos do que as mentes humanas restringidas pelas ressomas.

Descobertas. É necessário estimular a descoberta e o aprimoramento dos dotes de inteligência humana.

Inventores. Mais de 90% dos sábios e inventores são de nossa época.

Intervalos. A distância temporal entre a Ciência e a Tecnologia está se extingüindo em nossa Socin Antropotecnocêntrica. Eis o intervalo entre 28 descobertas e suas aplicações, notadamente nas Ciências Físicas:

Motor elétrico:	65 anos (1821-1886)	Teletipo:	18 anos (1931-1949)
Televisão:	63 anos (1884-1947)	Aço inoxidável:	16 anos (1904-1920)
Fotografia:	56 anos (1782-1838)	Câmbio hidramático:	16 anos (1930-1946)
Telefone:	56 anos (1820-1876)	Transístor:	16 anos (1940-1956)
Silicone:	38 anos (1904-1942)	Congelados:	15 anos (1908-1923)
Helicóptero:	37 anos (1904-1941)	Fotocópia:	15 anos (1935-1950)
Radar:	35 anos (1904-1939)	Náilon:	12 anos (1927-1939)
Luz de neon:	33 anos (1901-1934)	Reator nuclear:	10 anos (1932-1942)
Marcapasso:	32 anos (1928-1960)	Esferográfica:	07 anos (1938-1945)
Tubo de vácuo:	31 anos (1884-1915)	Desodorante *roll-on:*	07 anos (1948-1955)
Antibióticos:	30 anos (1910-1940)	Bomba atômica:	06 anos (1939-1945)
Rádio:	24 anos (1890-1914)	Videocassete:	06 anos (1950-1956)
Café solúvel:	22 anos (1934-1956)	Disco LP:	03 anos (1945-1948)
Tubo de Raios X:	18 anos (1895-1913)	Bateria solar:	02 anos (1953-1955)

Fig. 01: Distância Temporal Ciência / Tecnologia

Potencialidades. É inteligente desejar que as potencialidades dos conhecimentos e descobertas da Ciência sejam sempre empregadas a favor da humanidade.

Ensino. Há de se ensinar *o que a Ciência é*, realmente, a fim de os homens e mulheres aprenderem a usá-la.

Holomaturidade. Dia virá em que a Ciência Amadurecida conseguirá mudar o Homem e renovar os seus princípios pessoais ainda marcados pelas imaturidades ancestrais.

Insensatez. Assim evitar-se-á o uso insensato do potencial da Ciência Incompleta em causas que não interessam à evolução consciencial e ao bem-estar geral, comum.

Mira. Os cientistas têm geralmente em mira, primeiro, obter algumas descrições acuradas do seu objeto de estudo. A seguir, pretendem levar à explicação, e/ou predição, e/ou controle. É evidente que nem todos os cientistas (ou as Ciências) fazem tudo isso.

Profissionais. Vejamos 3 exemplos de profissionais das Ciências:

1. **Astrônomos.** Os astrônomos predizem bem, contudo não controlam o objeto de estudo.
2. **Historiadores.** Os historiadores explicam bem, no entanto não predizem.
3. **Físicos.** Os físicos não prevêem se o trem das 14:20 chegará 10 minutos atrasado.

Fonte. Um enunciado metafísico freqüentemente conduz a um enunciado científico ou pode mesmo converter-se em um. O enunciado sobre *outras realidades* é sempre, potencialmente, uma fonte de progresso científico. Sobretudo, nunca existiu Ciência que não tivesse uma determinada *medida metafísica* a apoiá-la.

Pressupostos. Toda comunidade humana necessita de um conjunto inverificado de pressupostos metafísicos para orientar as suas pesquisas. Isso não significa nem implica que a Ciência seja baseada na Metafísica ou se apoie em afirmações da verdade absoluta inverificável.

Lógica. Pode-se levantar, com racionalismo e lógica indiscutível, expressiva coleção de restrições à Ciência, quando a mesma se assenta na *ética do jângal.*

Instituição. No entanto, constituindo a mais recente, agressiva e rígida instituição humana, e embora não sendo ainda o caminho ideal, a Ciência é a *trilha menos pior* dentre as diversas formas de pensamento desenvolvidas pelo Homem.

Hiperacuidade. A Ciência é o mais nobre de todos os trabalhos. A melhor entre todas as *artes* existentes hoje, na Terra, para a consciência obter maior nível de expansão consciencial no rumo do serenismo evolutivo (hiperacuidade, holomaturidade, Serenologia).

Racionalismo. O racionalismo, gerado pela maturidade consciencial, é a esfera mais importante em que o Homem pode se movimentar de maneira fecunda quanto à sua evolução.

Favor. Se você, leitor (ou leitora), conhece um processo teórico e prático (teática), ou um caminho de acesso ao conhecimento real (factual) capaz de oferecer: a libertação às coisas mais relativas; a agilização do discernimento consciencial; o desempenho prático da maturidade integral da personalidade; e o teor de vivência pura do senso universalista na existência humana; maior ou mais evoluído do que os fornecidos pelas diretrizes da Ciência – quando amadurecida – será favor informar a este autor, que desconhece.

Processos. Tentando responder à questão proposta, você – leitor ou leitora – pode apresentar, por exemplo, 4 argumentos:

1. **Senso.** Um aponta: – Existe o *Conhecimento Popular* (senso comum, bom senso, conhecimento vulgar ou a *universidade da vida).* Sim, no entanto constitui seleção vivencial operada com bases em estados de ânimo e emoções, inexata e assistemática.

2. **Filosofia.** Alguém propõe: – Existe a *Filosofia*. Sim, no entanto constitui um conhecimento que não pode ser confirmado nem refutado, apenas um coadjuvante, teórico, eminência parda da Ciência.

3. **Teologia.** Outro leitor diz: – Há a *Religião*. Sim, porém é doutrina imposta, infalível (Teologia), dogmatiza de modo absurdo e impõe impossíveis verdades inverificáveis, absolutas, definitivas.

4. **Ideologia.** Ainda outro afirma: – Recorra a uma *Ideologia* (camisa-de-força). Sim, contudo como pensamento condicionado historicamente (quando não *histericamente*), não abrange a panorâmica universalista necessária ao enfoque proposto, tornando-se, ao fim, bitolada, sectária

ou paroquial, avessa ao pluralismo, uma visão provinciana, outra *eminência parda* (pior) da Ciência.

Estratégias. Dentro da civilização, muitas vezes a neutralidade da Ciência Incompleta ainda é um mito. Mesmo assim, a Ciência vem sendo força de progresso e autoridade na determinação das estratégias básicas da vida.

Unificação. Há algum tempo, a Ciência – mesmo incompleta como ainda é – já fez do mundo uma só comunidade. Isso não se pode dizer de nenhum dos outros caminhos que o Homem vem seguindo, na procura de um mundo equilibrado e regido pela ordem.

Movimentos. Os movimentos nacionalistas e raciais são as forças em luta que mais tentam atrair as pessoas. No entanto, ambos negam precisamente o princípio universalista da Ciência.

Infantilidades. Por outro lado, sempre esperamos que a Religião exerça a sua função unificadora da vida, sendo a mais ampla e integradora de todas as orientações de valor. Mas isso em geral não acontece.

Religiosidade. Os sentimentos religiosos são, de modo invariável, nitidamente muito mais imaturos, remanescentes da infância, *construções ego-centralizadas* nas quais se adota uma divindade útil que auxilia os interesses imediatos do indivíduo, qual um Papai Noel ou um pai excessivamente benevolente.

Particularismos. Também o sentimento religioso pode ser muito particularista. *Minha igreja é melhor do que a sua. Deus prefere o meu povo.* Nestes casos, a Religião é utilitária, apenas incidental na existência humana.

Orgulho. Servindo tão-só ao orgulho pessoal ou de um grupo, muitas vezes a Religião funciona como mecanismo de defesa ou de fuga. Não abrange e nem orienta a vida qual um todo.

Preconceito. O preconceito racial é mais comum entre os que freqüentam igrejas.

Autocompreensão. A prática da Religião dá apoio a exclusões, preconceitos, ódios, guerras santas e cruzadas que negam todos os critérios mais comezinhos da maturidade consciencial. Assim, a consciência não se amplia. Não existe relação afetuosa com os outros. Não há segurança emocional, nem percepção realista, nem autocompreensão, nem humor.

Divisionismo. Como se analisa: os fatos demonstram que a Religião é, freqüentemente, *uma forma de dividir* e não de unir as consciências intrafísicas.

Subcurso. A rigor, com todo o respeito que o assunto merece, a Religião é um *subcurso* pré-maternal, de baixo teor de informação consciencial, onde o religioso (fiel, profitente) é a consciência-aluno, ao modo de 3 exemplos:

1. **Subfilo.** O protocordado é um animal de um *subfilo.*
2. **Subclasse.** O prototério é um mamífero de uma *subclasse.*
3. **Subordem.** O protomecóptero é um inseto de uma *subordem.*

Maturidade. Por que, leitor ou leitora, permanecer fossilizado, repetindo, ano após ano o mesmo subcurso? A maturidade da consciência pede mais evolução.

Protoconhecimento. A Religião é um *protoconhecimento fetal,* maternal, rudimentar para a consciência intrafísica, assim como observamos 7 fatos:

1. **Proto-história:** história *primitiva,* inicial, os primeiros tempos históricos.
2. **Protofonia:** introdução orquestral ou simples *abertura* da grande obra.
3. **Protocolo:** *papeleta* que permite acesso à megabiblioteca (holoteca).
4. **Proto-revolução:** princípio de revolução ou primeira revolução, *começante,* primitiva.
5. **Protóxido:** óxido *menos* rico em oxigênio.
6. **Protominério:** minério de *baixo* teor, sem valor econômico, que exige enriquecimento.
7. **Protopatia:** doença *primária.*

Aula. Além desses conhecimentos *fetais* existem outros mais desenvolvidos, avançados e enriquecedores. Para que estacar, ofuscado, ante a luz da primeira aula na Escola Terrestre?

Subcurso. Na Religião, o *protoconhecimento* de um subcurso – o religioso – mantém a consciência-aluno, assim como observamos 6 fatos:

1. **Protonauta:** aquele que primeiro navegou por certas paragens (desconhecidas).
2. **Proto-revolucionário:** o primeiro revolucionário.

3. **Protopapa:** o primeiro papa.
4. **Protista** ou protozoário: o organismo simplista, de uma célula só (unicelular).
5. **Protófito:** o vegetal primitivo, de organização extremamente simples, ainda sem aperfeiçoamentos.
6. **Protótipo:** o primeiro tipo, esboçante.

Consciência. Como se observa, leitor ou leitora, a consciência merece maior iluminação íntima. Não pode continuar sendo sempre uma *protoconsciência* ou uma *subconsciência.*

Cooperação. A partir da própria universalidade e de seus atributos supranacionais, a Ciência oferece terreno propício – talvez o mais firme de todos – para criar a cooperação do fraternismo puro (megafraternidade) entre os homens.

Confinamento. A Literatura e a Arte podem ficar confinadas a uma província, ou até a uma cidade. A Ciência e a Técnica, não. O que produzem pode ser imediatamente entendido e aplicado por todos os povos. Não há Ciência secreta.

Cidadãos. Os homens (e mulheres) da Ciência em geral se sentem *cidadãos do mundo* qual acontece com os projetores conscienciais lúcidos que se sentem *cidadãos do Cosmos.*

Educação. Aos cientistas – divulgadores(as) abertos – compete educar o povo quanto à Ciência e suas conseqüências.

Alfabeto. Em 1989 (Século XX), a população da Inglaterra apresentava, *oficialmente*, apenas 1% de analfabetos.

Alfabetização. A alfabetização é uma condição que exige a *verificação da qualidade.*

Analfabetismo. Na verdade, nessa mesma época (1989), 2/3 dos britânicos não sabiam que a Terra leva 1 ano para dar uma volta em torno do Sol. Um terço acreditava que *o Sol girava ao redor da Terra.*

Viciações. Torna-se imperativo ensinar ao homem a formular perguntas lógicas, deslocar os pontos de vistas caducos, modificar os hábitos viciosos ou preguiçosos de pensar.

Colegas. Inclusive educar os próprios colegas (cientistas imaturos) quando estes apresentam mente estreita (mentalidade restrita), vistas curtas ou miopia consciencial.

Dogmatismo. O dogmatismo é responsável pela anemia científica.

Reciclagens. As reciclagens conscienciais (recins, recéxis) incessantes atingem a todos os seres lúcidos.

Distinção. As religiões são firmadas e estagnadas em raciocínios simplistas visando a atender a todos, atingindo o entendimento do *povão.*

Massificabilidade. Sem nenhuma intenção elitista, é razoável pensar que será sempre muito difícil a Ciência tornar-se inteiramente popular (massificação do conhecimento racional).

Essencial. No entanto, os currículos escolares precisam habilitar os estudantes quanto a certos fatos essenciais de alta qualificação, relevância ou prioridade em relação ao seu bem-estar e à sua evolução.

Palavra. A distinção entre a Ciência e a pseudociência é inconfundível. A palavra escrita, ou digitada, seja por quem for, não é autocorroborada. *O papel aceita tudo.* A tela do monitor de vídeo também.

Ênfase. Deve ser dada ênfase à *qualidade da fonte* de informação.

Questão. Urge observar se cada questão ajuda aos princípios da Ciência ou existe isolada.

Racionalidade. A Ciência enfatiza a racionalidade e privilegia a objetividade.

Ocorrências. Assim, a Ciência procura separar 4 ocorrências ou realidades:

1. **Verdade.** A verdade da ficção (autodiscernimento).
2. **Realidade.** A realidade da imagística (imaginação).
3. **Fabricação.** O fato do artificialismo (fabricação).
4. **Acerto.** O acerto do erro lógico (exatidão).

Apoio. Por isso, a Ciência é o principal apoio que o homem dispõe contra a irracionalidade, o obscurantismo, as mega-imaturidades e as *lavagens subcerebrais* de toda natureza.

Profilaxia. O entendimento profilático das técnicas persuasivas de retórica, oratória e eloqüência em relação às falácias lógicas (astúcia, solércia, perfídia, cinismo), evita erros de abordagens.

Probabilidade. As leis científicas são prováveis, no mais alto grau possível de se conceber a Probabilística.

Explicações. A lei científica não é simplesmente sumário de fatos. Deve ir além da evidência para explicá-los. Interpreta os resultados da observação.

Ponta. Em Ciência, nunca se tem razão suficiente para acreditar que se atingiu a verdade. Urge trabalhar sempre com a *verdade relativa de ponta* (verpon) ou de vanguarda.

Matriz. Reconhece o(a) cientista que nenhuma teoria pode ser encarada como verdade definitiva, final ou absoluta.

Permanência. As teorias científicas devem sempre permanecer como hipóteses.

Inacababilidade. Nada no edifício *inacabável* da Ciência está permanentemente estabelecido. Coisa alguma, nela, é inalterável, incluindo-se aí o paradigma dominante (matriz disciplinar).

Tentativa. A rigor, toda descoberta científica é considerada, antes de tudo, como *tentativa*. Não obstante, a Ciência avança pouco a pouco, aumentando cada vez mais um mínimo percentual da verdade relativa de ponta.

Mundo. Tendo em vista o desconhecimento da Extrafisicologia, o mundo do Homem (ou a Intrafisicologia) é mais inventado do que descoberto.

Ensaio. O *experimento de ensaio* é o experimento imaginário usado para esclarecer uma idéia teórica.

Antecipação. A realidade científica, em certos momentos, chega a caminhar adiante até mesmo da própria ficção científica (imagística).

Poder. O poder dos homens, através da Ciência, iguala, e em alguns campos supera, o dos *deuses da Antiguidade* (Mitologia). Haja vista, além de outros, 8 empreendimentos técnicos, em ordem alfabética:

1. A exploração da Lua (satélite natural).
2. A exploração de Marte (planeta).
3. A televisão.
4. As realizações da informática (multimídia).
5. O *laser*.
6. O telescópio Hubble.
7. O vôo supersônico.
8. Os satélites artificiais de comunicações.

Acumulação. A Ciência é o único aspecto da História da Humanidade verdadeiramente acumulativo. Progride acumulando unidades entre fatos aparentemente separados e díspares.

Reelaborações. Na Ciência, através da pesquisa bibliográfica, documentação, heurística, análise, crítica de obras representativas ou de valor e *abstracts*, investiga-se o pensamento gradualmente acumulado – apesar dos ciclos, mudanças, reciclagens, estágios, erros e idiossincrasias – e chega-se ao grande acervo das produções científicas reelaboradas, ligando o passado e o presente científicos.

Leitura. O estudante que *ler apenas duas horas* por dia, com a velocidade de 350 palavras por minuto, lerá em 1 década, 1.800 livros de 70.000 palavras (seja volume escrito ou tela de monitor).

Multimídia. Vale refletir sobre este fato em relação ao enriquecimento teórico da vida prática, hoje ainda menos difícil através do microcomputador pessoal, da multimídia e dos CD-ROMs.

Journal. Além dos Colégios Invisíveis da Ciência, Simpósios, Congressos, Fóruns, Encontros, Semanas, Seminários, Convenções e Feiras, a revista técnica, especializada (*Journal*), é o principal produto da pesquisa científica. É mais útil do ponto de vista da atualização técnica porque expõe informações mais recentes (meses, quaternário), ao invés do livro que apresenta informes mais antigos (anos).

Livro. O *livro técnico* dá, geralmente, uma visão global mais completa do assunto em relação à revista técnica *(Journal).*

Renome. Contudo, apresenta maiores probabilidades de comprometer o renome do cientista. Por isso, leva mais tempo para ser publicado, perdendo muito da sua atualidade.

Obras. Há padrões da Ciência – quando considerada cronologicamente desde a Antiguidade – que intrinsecamente definiram os autênticos problemas e os métodos de campos diversos de pesquisa para sucessivas gerações de pesquisadores(as).

Qualificações. Eis 6 autores de qualificações diferentes, e suas respectivas obras clássicas segundo os padrões antigos:

1. **Aristóteles.** Aristóteles, o Estagirita (384-322 A. C.) filósofo grego: *Physica,* onde desenvolveu os princípios da natureza.

2. **Ptolomeu.** Claudio Ptolomeu (90-168) astrônomo e matemático grego: *Almagesto* (Composição Matemática).

3. **Newton.** Isaac Newton (1642-1727), matemático e físico inglês: *Philosophia Naturalis Principia Matematica.*

4. **Franklin.** Benjamin Franklin (1706-1790), físico norte-americano: *Experiments and Observations on Electricity.*

5. **Lavoisier.** Antoine Laurent de Lavoisier (1743-1794), químico francês: *Opuscules Physiques et Chimiques.*

6. **Lyell.** Charles Lyell (1797-1875), geólogo escocês: *Principles of Geology.*

Mazelas. Importa, no entanto, considerar 4 mazelas da Ciência Incompleta ou Mundana, atual, advindas justamente destas e de outras obras/padrões:

1. **Qualificação.** Escassez de força de trabalho qualificado.
2. **Interdisciplinaridade.** Crescente especialização ou ausência de interdisciplinaridade.
3. **Literatura.** Quantidade imensa (pletora ou avalanche) de literatura técnica.
4. **Trabalhos.** Tendência para a deteriorização da qualidade do trabalho científico.

Periódicos. Segundo as Estatísticas, o número de publicações científicas, periódicas, especializadas, atingiu o total de 100, em 1800, de cerca de 1.000, em 1850, e de aproximadamente 10.000 por volta de 1900. Em 1950, existiam 100.000 publicações do gênero. Hoje, são mais de 141.000.

Acervo. O acervo da literatura científica está dobrando aproximadamente a cada década.

Megabibliotecas. A literatura da Física, por exemplo, está (Ano-base:1987) sendo duplicada a cada 8 anos. O tamanho das megabibliotecas (holotecas) duplica a cada duas décadas.

Revistas. Alguns autores prevêem que o número de revistas científicas aumentará para 1 milhão no ano 2.000 desta Era.

Internet. Além de tudo isso, ainda existe a *Internet* expandindo as informações.

Excessos. O sucesso acadêmico, as bancas universitárias, as promoções na carreira profissional e a aprovação de propostas de repartições governamentais, exigem a exibição de longa lista de publicações técnicas a crédito do cientista moderno.

Pressão. Essa pressão para *publicar ou perecer* vem gerando o excesso de pesquisas inúteis, artigos cada vez menos substanciosos, pretensiosos, de má qualidade, com investigações falhas, publicações por motivos políticos, trabalhos fraudulentos, e a prática da listagem de dezenas de pesquisadores como autores de um trabalho divulgado *(panelinha,* corporativismo).

Qualidade. Em relação a cada *artigo científico* de primeira ordem de importância, surgem 4 de qualidade secundária, 9 de terceira classe e assim por diante. Por exemplo: jamais são citadas 40% das publicações nas áreas da Matemática.

Seletividade. Por isso, a Ciência, agora, procura reduzir a exigência da quantidade quanto aos artigos técnicos, a fim de priorizar a *qualidade* científica dos trabalhos, facilitando a maior seletividade das publicações.

Composição. A rigor e em tese, a Ciência Avançada será aquela composta de Ciência/Tecnologia, Arte/Adestramento, Filosofia/Cosmoética e Parapsiquismo/Serendipidade. Não será tecnocêntrica nem sacralizada, mas conscienciocêntrica, preditiva/profilática e multidisciplinar.

Bibliografia: Edge (459, p. 295), Taylor (1666, p. 20), Wolman (1863, p. 600). Obras mais recentes deste autor: *700 Experimentos da Conscienciologia; 200 Teáticas da Conscienciologia.*

02. NOVO PARADIGMA CONSCIENCIAL

Definição. Paradigma científico básico: modelo que orienta as regras das atividades e normas das pesquisas da Ciência em geral, como um todo.

Sinonímia: decodificação científica fundamental; matriz disciplinar; modelo científico principal; paradigma emergente; *teoria-líder*; teoria-padrão.

Esgotamento. Como foi exposto (V. Cap. 01), observa-se que a Ciência Incompleta, convencional, tem o seu paradigma newtoniano-cartesiano-mecanicista essencial, a esta altura, a caminho do esgotamento, apesar de todas as resistências de naturezas e procedências diversas.

Corrupções. A autodefesa dentro da sua natureza, faz com que o Homem sonegue informações ou silencie ante o que lhe seja incompreensível quanto aos problemas frente aos quais seja impotente ou não disponha ainda de recursos capazes de solucionar.

Patopensenes. Eis 3 exemplos de acomodações intrafísicas ou patopensenes coletivos e tácitos:

1. **Consciência.** A Ciência convencional foge à pesquisa direta do objeto *consciência* em suas abordagens, o que compõe uma contradição ou irracionalidade.
2. **Monoglotismo.** O povo norte-americano evita falar sobre o seu monoglotismo básico, o que abre lacunas em sua cultura e afeta as áreas das Ciências em geral, assentadas no idioma Inglês.
3. **Caçadores.** A maioria dos militares, em todos os países, não se referem à realidade de si mesmos: caçadores técnico-profissionais de homens e mulheres.

Desconhecimento. O paradigma newtoniano-cartesiano-mecanicista vem conservando os cientistas em uma profunda e sistemática ignorância do parapsiquismo, da interdimensionalidade da conscin ou da *Conscienciologia,* suas realidades, seus princípios e suas leis.

Soma. No obstinado desconhecimento do parapsiquismo, afirmam que os enigmas da vida jazem inteiramente nas Ciências Naturais e no desenvolvimento das células do corpo humano (soma) apenas.

Lacuna. Esta é a grande e deplorável lacuna no entendimento humano. Os cientistas se afastam voluntária e cegamente da realidade mais profunda e mais rentável à evolução consciencial até deles mesmos, capaz de acelerar ainda mais o progresso da humanidade *por dentro,* sob o pretexto de somente empregar métodos positivos e objetivos, mas superficiais ou *epidérmicos.*

Prioridades. Dentre as insensatezes e resistências da atual sociedade científica – ainda imatura e materialista – destaca-se a lastimável ausência de discernimento e perspectiva no estabelecimento das prioridades das pesquisas básicas ou pesquisas puras que possam conduzir a uma *Tecnologia mais consciencial.*

Subvenções. Mesmo no Brasil, hoje, por exemplo, aparecem subvenções oficiais, dotações orçamentárias e respaldo financeiro considerável, a partir dos recursos fornecidos por todos nós, contribuintes, para o estudo técnico – às vezes inútil, absolutamente não-prioritário e até repetitivo – dos *pelinhos dos órgãos sexuais* de pequeno bicho anônimo, que não apresenta a mais remota possibilidade de auxílio imediato à criança faminta, ao jovem – rapaz ou moça – não-estudante, à mulher-consciência ou ao homem em conflito consigo mesmo dentro das minorias humanas da Socin.

Relação. Segundo o *World Science Report 1996*, da Unesco, nos países desenvolvidos a relação *papers*/patentes é de 2. Em países em desenvolvimento da Ásia é inversamente, de duas patentes por *paper*. No Brasil, temos a vergonhosa marca de uma patente para cada 40 artigos.

Patrocínio. Até o momento, neste país (Brasil), não se encontra alguém, nem órgão governamental, que patrocine o mais promissor projeto de pesquisa destinado à análise parapsíquica, sofisticada, da consciência, um assunto vital e prioritário para todos, em qualquer lugar, hora ou circunstância. O *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC) completou duas décadas de realizações sem ter sido favorecido por qualquer subvenção oficial. Em 1998 tornou-se instituição de utilidade pública em caráter nacional.

Índices. Se você, leitor ou leitora, deseja comprovar a observação, passe os olhos pelos índices das tradicionais e dispendiosas revistas técnicas deste país.

Sensatez. Espera-se um pouco mais de sensatez por parte das próximas gerações humanas. Quem viver, verá.

Ignorância. Interesses subalternos podem tornar a Ciência uma disciplina negativa. Exemplos: belicismos; bombas atômicas; empreendimentos antiecológicos; realizações antibioéticas. Mas, além desses, outros objetivos humanos prejudicam o desenvolvimento científico.

Rapinagem. Aqueles que combatem, abafam ou se omitem, ardilosamente, quanto às novas conquistas científicas, sejam religiosos, políticos, militares, industriais, mercadores, lobistas ou mesmo determinados cientistas imaturos, quando o fazem de modo criminoso, atuam atavicamente quais aves de rapina.

Oligarquia. Os rapinadores delinqüentes pretendem manter na ignorância os seres *lavados cerebralmente*, robotizados, que vivem sob o seu domínio de influência social (oligarquia).

Privilégios. Desses seres manipulados, dessa ignorância cega e desse domínio consciencial, dependem a manutenção do *status quo* dos proveitos e a expansão dos privilégios que desfrutam e aos quais se encontram viciados. Misoneístas, ou neófobos, sem tais proveitos e privilégios não saberiam viver a experiência humana, a partir da renovação em outras bases, geradas exatamente por essas novas conquistas científicas.

Lobismos. Assim permanece, em muitos campos, o atual *círculo vicioso* das conscins dominadoras-dominadas (corporativismos, lobismos, nepotismos, etnocentrismos).

Revisão. Todas as leis científicas, por mais rígidas, são suscetíveis de revisão.

Resposta. Em Ciência é impraticável oferecer uma resposta geral e exaustiva que venha a esgotar a totalidade de uma questão.

Dinamismo. A verdade científica é dinâmica, corrige-se a si mesma, não pretende ser definitiva. *O conhecimento científico se mantém fresco tão pouco tempo quanto o pescado.*

Impermanência. Não há permanência para os conceitos científicos.

Obsolescência. A vida de um trabalho científico *(paper)* é muito curta.

Pressão. A obsolescência dos materiais que dispomos está cada vez intensiva e pressionadora.

Previsões. Pouco do que este autor afirma hoje será correto daqui a uma década. Os artigos publicados há uma década e meia atrás são quase inúteis em muitos campos científicos.

Décadas. A maioria do que aprendemos agora não se mostrará suficientemente certo daqui a 5 décadas.

Aceleração. Neste mundo atual ou na Intrafisicologia em mutação rápida e crescente, o fenômeno da aceleração da História Humana, no qual estamos imersos e enredados, é irreversível, atropela os neófobos e as mentes anacrônicas em todas as linhas do conhecimento intrafísico.

Encurtamento. Por outro lado, a aceleração da História promove a democratização da informação e o *encurtamento* do período da infância, da puberdade, da adolescência e das brechas entre as gerações humanas. As conscins amadurecem mais cedo. Hoje, há meninas-mães aos 9 anos de idade física. Há assassinos e traficantes com uma década apenas de existência humana.

Criatividade. O mais importante é criar e manter um ambiente cientificamente vivo, aberto e estimulante da criatividade.

Neofobia. Em Ciência há de se fugir das *camisas-de-força conceituais* (neofobia).

Onisciência. Somente em um mundo de amadores pode alguém pretender possuir uma onisciência monolítica ou a certeza absoluta.

Fortificação. A Ciência tem o *condão mágico* de ser eternamente nova. A revisão de uma teoria não a enfraquece necessariamente. Poderá até fortificá-la.

Vitória. Quando nos vemos obrigados a modificar nossas concepções dessa maneira, isto não constitui derrota para o nosso ponto de vista científico, mas vitória útil.

Passo. Em Ciência, cada antigo ponto de vista abandonado significa novo passo de visão científica dado à frente.

Dilema. A consciência não é produto da matéria. Entretanto, o *dilema* infantil e infantilizador *mente-matéria* (consciência-cérebro) prossegue aceso.

Compreensão. Apesar da resistência dos cientistas tradicionais, as pesquisas parapsíquicas estão exigindo a revisão drástica das estruturas convencionais de vários segmentos da Ciência mecanicista no que tange à compreensão da natureza humana e da natureza da própria realidade.

Parapsiquismo. Nas áreas psíquicas e parapsíquicas há muitos fenômenos sob intensa controvérsia. Exemplos: o complexo fenomenológico dos objetos voadores não-identificados (ufologia); a teoria das seriéxis.

Documentação. Outros fatos têm sido descritos, verificados e documentados com tanta freqüência por observadores científicos, que deixaram de ser matérias de debates agudos. Exemplos: a hipnose; a telepatia.

Obscuridade. No entanto, há ainda profunda obscuridade para nós na essência desses fenômenos, inclusive naqueles mais aceitos, ou mais apropriadamente, menos estigmatizados.

Subsociedade. Além disso, faz-se mister destruir de modo definitivo o vínculo entre o parapsiquismo puro com 4 realidades espúrias:

1. O ocultismo ou autismo grupal popularesco.
2. O comercialismo inapropriado.
3. O sensacionalismo.
4. A mistificação solerte.

Desvinculamento. Difícil ou não, isso tem de ser feito. Como está, infelizmente, ocorre o afastamento de pessoas sérias e a caracterização do campo, tão promissor, na condição de *subsociedade simplista* e ingênua.

Significados. Não se pode entrar em um mundo de significados sem formular os postulados necessários.

Ingenuidade. Em Religião, tais postulados são chamados *fé cega* ou *raciocinada.* Na maioria das religiões, a verdade *sagrada*, infalível, é decretada através de doutrina (dogmatização, dogmática, teologia). A sua aceitação se baseia na fé indiscutível do religiosismo ingênuo.

Heresia. Qualquer sinal de *dúvida* ou *questionamento* é considerado heresia ou dissidência quando não chega às raias do *anátema*.

Ética. Em Ética, os postulados recebem os nomes de normas ou ideais.

Postulados. Em Ciência, os postulados são as hipóteses ou teorias.

Sermões. A Ciência não faz sermões das verdades inverificáveis.

Demagogia. Eis 5 produtos espúrios das verdades inverificáveis, absolutas e impostas, próprias da demagogia religiosa dos grandes *impérios teológicos*, seitas antigas, tradicionais e modernas:

1. **Clã.** Exaltação do espírito de clã e do nacionalismo.
2. **Sectarismo.** Inculcação sutil da crença sectária através dos canais da assistência social.
3. **Paliativos.** Assistência social paliativa, de fachada, sem a real intenção remissiva (tacon primária).
4. **Catequese.** Doutrinação, catequese, aliciamento, proselitismo e *lavagem cerebral*, manifestos ou disfarçados, objetivando o *salvacionismo místico.*

5. **Sacralismo.** Imposição de princípios estáticos e sacralismos, sem direito a qualquer questionamento (anátema).

Vantagens. Conhecemos mais vantagens do que desvantagens nas descobertas científicas que temos até hoje. Por outro lado, a investigação científica há de ser pura.

Limites. Não deve haver limites para a pesquisa científica.

Finalidade. Nem sempre o que se faz, ou se produz cientificamente em um laboratório, deve ser realizado com uma finalidade pré-determinada.

Filosofia. Contudo, em razão do exposto, não se pode excluir da Ciência, a Filosofia qual coadjuvante útil, nem a Ética qual regra sábia de comportamento (Cosmoética).

Escola. Toda escola tem sua política específica.

Contenção. A Filosofia e a Ética, tanto quanto a Lógica, são indispensáveis para conter os excessos das imaturidades humanas nos processos de embrutecimento nascidos através dos abusos da Ciência aplicada à Tecnologia (tecnólogos, tortura tecnológica, tecnofobia/tecnolatria, tecnovítimas/tecnodependentes), e das atuações dos órgãos de opinião pública.

Biotecnologia. Eis 19 exemplos de 1997 das assim-chamadas *ameaças monstruosas* da Biotecnologia, *o grande vetor econômico do Século XXI,* envolvendo os 2 extremos da vida humana, o feto/berço e o idoso/túmulo:

01. A Bioética cotidiana e de fronteira.
02. A fecundação humana artificial.
03. Os pré-embriões.
04. Os embriões humanos desprezados.
05. O médico australiano que teve 10.000 filhos.
06. A pesquisa do Genoma Humano.
07. O aborto humano.
08. A eutanásia.
09. Os pacotes *turísticos renais.*
10. O mercado humano ou a mercantilização da vida humana.
11. A retirada de órgãos de crianças adotadas.
12. A exportação de crianças.
13. O rato engenherado geneticamente.
14. A mosca com 15 pares de olhos.
15. A clonagem da ovelha Dolly.
16. A vaca Rose que produz leite humano.
17. A reprodução clonal do ser humano.
18. A questão bioética das armas.
19. O uso indiscriminado e descuidado da energia nuclear.

Cosmoética. Os cientistas, quando imaturos, evitam discutir *fins.* Só discutem *meios.* Aí deve entrar a maturidade da *Cosmoética* ainda completamente inexistente.

Identidade. A Ciência, em si, não tem identidade, tem de ser livre, prospectiva.

Usos. Já os usos que fazemos da Ciência importam muito, bem como a sua utilização ética (Cosmoética).

Honestidade. Os meios científicos devem ser perfeitamente honestos. Observemos o que se passa nesse universo da moderna Bioética. A Ética não é quantitativa, mas qualitativa.

Tecnologismo. Por exemplo, por medidas de segurança militar *(top secret),* os ideólogos (tecnocratas) do sistema do Tecnologismo (informatização da sociedade), fracionam os projetos científicos em tantas partes funcionais quanto possíveis, entregando a sua solução a grupos separados.

Domesticação. O(a) cientista – em geral um experimentador(a) de primeira qualidade – assim *domesticado,* trabalha em uma total ignorância do *para quê* do seu projeto.

Deturpação. Não toma conhecimento das determinantes ideológicas reais que regem o seu funcionamento pessoal (minipeça), como parte de uma estrutura ou sistema total (maximecanismo),

que tem na tecnologização da Sociedade o seu propósito primário. É o modelo deturpado, *amoral*, do conhecimento científico.

Guerra. Na guerra, o mal é organizado burocraticamente, através da interação da Ciência e da Tecnologia, de modo a que nenhuma pessoa *abaixo da cúpula* possa ser responsabilizada pelo que acontece.

Diluição. Ocorre uma diluição dos *ponteiros das consciências cosmoéticos.*

Erro. A aplicação fria de conceitos aristotélicos e newtonianos, temperados com o cartesianismo, tem embebido de sangue humano este Planeta, notadamente no Século XX.

Indústria. Além da *indústria da morte*, mantida por líderes políticos e técnicos militares, o erro maior dos cientistas da Ciência Incompleta, regulada pelo paradigma newtoniano-cartesiano-mecanicista, ainda dominante, é a decisão míope da maioria da comunidade profissional em se manter ignorando, inteiramente, a natureza extrafísica da consciência humana.

Resistência. Esta é a resistência absoluta e absurda à verdade relativa, inter ou multidimensional. O conhecimento científico pode ser canônico, preconceituoso e pretensioso.

Superficialidade. Os pesquisadores míopes devotam toda a sua atenção apenas às áreas físicas, orgânicas, periféricas ou superficiais da personalidade, muito mais complexa quando abordada integralmente. Sentem-se, desse modo, realizados.

Dermatologia. Aninhados na *meia-ciência-aleijada*, na mutilação do saber e na explosão do conhecimento fragmentado, os pesquisadores(as) do *poder temporal* paralisam as pesquisas científicas pelo nivelamento por baixo e estacam os seus esforços na *dermatologia da consciência*, onde se sentem mais seguros e com sustentação econômica, financeira e social maior.

Dicotomia. A Ciência ortodoxa (purismo) e a Religião ortodoxa (fundamentalismo) têm sido, ambas, institucionalizadas e congeladas dentro de uma *dicotomia mutuamente excludente.*

Sociopatia. O que não deixa de ser patológico, ou uma sociopatia drástica, pois mantêm subculturas e cegueiras seletivas.

Protoconhecimento. Por isso, há décadas este autor procura eliminar, por um lado, todos os condicionamentos da formação cultural, notadamente quanto à Religião, um *protoconhecimento* tão ultrapassado, na fase da maturidade consciencial, quanto qualquer outra linha de conhecimento ou *curso pré-maternal*.

Presente-futuro. Por outro lado, orienta-se pelo secularismo, o racionalismo e o empirismo, porém assentados em um universalismo integrativo, maior, holossomático, multidimensional e evolutivo, buscando enxergar o *hoje* e o *amanhã*, o aqui-e-agora e o *algures*, o presente-futuro.

Pessoal. Os fenômenos interdimensionais da Projeciologia, *transfísicos*, ultrapassam os atuais recursos de detecção *física* das ocorrências universais, empregados pela Ciência convencional. Possibilitam, até o momento, tão-somente ao interessado(a), de modo direto, o acesso aos processos e às orientações aqui desenvolvidas.

Empirismos. Em resumo: executa-se apenas o *empirismo pessoal.* Não podem, ainda, oferecer a replicabilidade científica tradicional, franca, quanto aos fenômenos conscienciais, ou seja, o *empirismo público*, universal, fácil ou vulgar.

Diferença. Cotejando o conhecimento apreendido pela Ciência convencional, ortodoxa, com o conhecimento apreendido através da Projeciologia e da *Conscienciologia*, identificamos a diferença fundamental entre um e outro.

Universal. O *conhecimento científico tradicional ou convencional* é contingente. Suas proposições ou hipóteses têm sua veracidade ou falsidade conhecida através da experiência não participativa, *universal* e replicável. Não é obtido apenas pela razão, como acontece com o conhecimento filosófico.

Individual. Já o *conhecimento projeciológico*, hoje, tem a veracidade ou falsidade de suas proposições ou hipóteses também através da experiência, somente com a diferença de que é uma experiência pessoal, *individual*, participativa, não-universal e *nem pública* (intraconsciencial).

Verificabilidade. O conhecimento parapsíquico permite tão-somente a verificabilidade pessoal, o emprego da razão e a crítica mútua das experiências entre os projetores(as) experimentadores. Ajuda à conscin exemplificadora.

Sistematização. Apesar da diferença, ocorrem também identificações. Tanto o conhecimento científico tradicional ou convencional, quanto o conhecimento projeciológico, são *sistemáticos.*

Conexões. Partem de um saber ordenado logicamente, formando sistemas de idéias ou teorias, e não conhecimentos dispersos e desconexos. A pessoa interessada pode constatar este fato pelas técnicas projetivas inseridas no texto deste livro.

Falibilidade. Também, ambos os conhecimentos, o científico tradicional e o projeciológico, constituem conhecimentos *falíveis,* em virtude de não serem definitivos, absolutos ou finais. Por este motivo, são *aproximadamente exatos.*

Proposições. Novas proposições e o desenvolvimento das técnicas convencionais e projetivas podem reformular o acervo das teorias existentes.

Generalidade. A Ciência não pode ser limitada em suas pesquisas. No entanto, a Ciência pura busca ser, sempre, uma *ciência do geral* e não uma *ciência individual.*

Nomotética. A Ciência gosta de universais e não de particulares. Lida apenas com leis amplas, preferentemente universais (nomotética).

Idiografia. A individualidade não pode ser estudada corretamente pela Ciência convencional que existe por aí (como se verá no próximo Capítulo), mas pela História, pela Arte ou pela Biografia, cujos métodos não são nomotéticos, ou seja: os que envolvem a formação de leis gerais ou procuram leis universais; mas *idiográficos,* isto é aqueles que buscam o estudo dos casos individuais (relatos, vivências, experimentos).

Contradição. Este *dogma científico* da universalidade é uma contradição por que estabelece uma limitação arbitrária à amplitude ilimitada do campo da investigação científica.

Evolução. Falta aos cientistas convencionais, homens e mulheres, o módulo prioritário da *inteligência evolutiva.*

Problema. No entanto, a consciência é um fenômeno, mesmo sendo encontrada apenas sob formas individuais. O objeto *consciência* é um *trans-saber* inarredável à nossa frente.

Sentimento. A Ciência convencional, de modo ilógico e parcial, não leva em conta o que realmente sentimos: a experiência subjetiva (individual e coletiva). Descreve o Cosmos ou um mundo de coisas sem valor, interatuando como se a Humanidade não existisse. Descreve a Natureza de modo frio, incompleto e insatisfatório.

Conscienciologia. A individualidade cria problemas únicos para a Ciência convencional. Talvez aqui se centre o problema relevante máximo que a *Conscienciologia* representa para o homem da Ciência convencional (consciência participativa).

Incômodo. A *consciência,* portanto, é uma perturbação ou incômodo para a *Ciência Incompleta.*

Coerência. Por ser a consciência um fenômeno universal, a Ciência – mesmo permanecendo congelada na forma exclusivamente nomotética de pensar – tem de estudar esse incômodo a fim de manter a sua coerência. Contudo, *não pode estudá-lo corretamente,* a não ser que procure a *individualidade da padronização* (um paradoxo).

Alienação. Este é o dilema essencial da Ciência Incompleta ou alienante, há 2 séculos, traduzido pela separação sujeito e objeto. Aí teve início o esgotamento lógico a que chegou, hoje, o paradigma newtoniano-cartesiano ainda em vigor.

Autoridade. A partir deste ponto, o cientista convencional, que não dispõe de autoridade nem vivência para estudar *corretamente* o fenômeno universal da personalidade ou da consciência, não tem também autoridade para julgar *corretamente* as pesquisas e achados da *Conscienciologia* ou da personalidade considerada *inteira* (holossomática, multidimensional, pluriexistencial, holobiográfica). Estes são os fatos.

Concessões. Aquele que faz mais concessões aos poderes intrafísicos se sai melhor no dia que passa e no universo das descobertas superficiais.

Consciencialidade. Aquele que procura transcender a craveira comum da mediocridade científica, limitando as suas concessões, é a única personalidade que consegue alcançar as verdades relativas de ponta da Projeciologia e obter um patamar melhor de consciencialidade quanto às suas realidades intra e extraconscienciais, vencendo as automimeses dispensáveis que teimam sempre em monopolizar o que fazemos na vida humana.

Eventos. Os eventos, diretamente com o ser humano, nunca se repetem duas vezes de igual maneira.

Individualidades. Não existem duas individualidades semelhantes ou idênticas.

Subjacência. Embora nos eventos possa haver um determinismo subjacente.

Replicabilidade. Isso inviabiliza, em definitivo, a determinação científica básica da replicabilidade dos fatos ou das pesquisas laboratoriais.

Parcialidade. Também afasta, como inadequados, os instrumentos materiais ou recursos físicos, e, mais do que isso, afasta a Ciência pura e os cientistas imaturos das investigações científicas da *Conscienciologia* – a Ciência da individualidade psicológica *inteira* – e, conseqüentemente, da Projeciologia, que exigem, ambas, a pesquisa participativa (energias conscienciais, parapsiquismo), a fim de reduzir a atual parcialidade da Ciência Incompleta.

Indivíduo. O estudo idiográfico, ou seja, do indivíduo, da personalidade ou da consciência de modo isolado, é extremamente complexo.

Isolamento. Na prática, torna-se dificílimo estudar um indivíduo isolado, pois *ninguém existe isolado* (um megapensene trivocabular fundamental).

Absurdo. Por outro lado, toda vez que medimos, estamos introduzindo uma lei geral ou nomotética. Se tomada literalmente, a abordagem idiográfica é absurda. Podemos, no entanto, aceitá-la como um apelo para não negligenciar o indivíduo em si, em nossa busca de leis gerais.

Embasamento. Os fatos da Projeciologia convencem, em definitivo, pela autopensenização *apenas* o projetor consciente (homem ou mulher). Até o momento, não tem a Projeciologia embasamento capaz de persuadir os pesquisadores não-praticantes ou não-participantes.

Mito-guia. Espera-se que esta possibilidade venha a ocorrer, um dia, com o desenvolvimento da Tecnologia refinada, aplicada às pesquisas da consciência. Aí, o paradigma mecanicista – mito-guia da Ciência Incompleta atual – já terá sido substituído pelo novo paradigma consciencial, definido pela Projeciologia.

Ambigüidades. Este é o pensamento que se move além da lógica ingênua da Sociedade Humana presente, um paradigma menos preciso, ainda eivado de ambigüidades a serem eliminadas.

Transição. Cientificamente vivemos hoje a crise de transição, as dores da integração, a ética do ínterim, rumo ao primado do novo paradigma.

Duplicidade. Há até pesquisadores holísticos que julgam que, hoje, já vivemos um *período pós-paradigmático*, onde 2 paradigmas científicos – o esgotado e o novo – coexistem de algum modo pacificamente.

Desafio. Ao pesquisador mecanicista, purista quanto à impessoalização da Ciência e à impecabilidade do princípio da replicabilidade direta e sistemática, impedido de desenvolver experimentos de cunho participativo, e, conseqüentemente, de desenvolver a si mesmo sob o aspecto consciencial, seja por temperamento, repressões mesológicas, condicionamentos pessoais ou inabilidade para tolerar crises de ambigüidades, a Projeciologia tem pouco a oferecer neste momento de investigação.

Melex. Aos colegas, este autor recomenda o estudo (condutas-padrão *versus* condutas-exceção), com o máximo de auto e heterocrítica, das parapsicoses pós-dessomáticas e da melex.

Instrumentação. O emprego de instrumentação adequada e sofisticada poderá substituir, algum dia, os experimentos projeciológicos pessoais nas pesquisas da consciência. Por agora tal

instrumentação ainda não foi inventada. Temos aí um desafio à nossa inteligência que permanece imbatível desde o Século XIX.

Instrumento. Hoje, na Experimentologia, a consciência é o instrumento de eleição mais eficiente, à mão, na pesquisa da própria consciência. Isso, no entanto, não é tão ruim, nem tão deficiente ou ineficaz, como pode parecer aos menos atentos.

Adversários. Há quem afirme – os adversários do paradigma consciencial – que não devemos pesquisar a consciência através de outra consciência, e sim através de aparelhos materiais ou instrumentação física.

Perguntas. Neste ponto valem 4 perguntas racionais e suas respostas pertinentes:

1. **Criação.** Quem criou estes aparelhos e instrumentos? A consciência humana criativa.

2. **Pesquisa.** Quem pesquisa em todas as áreas das Ciências tradicionais e modernas? A consciência humana pesquisadora.

3. **Cérebro.** Com que instrumental, por exemplo, a Neurologia pesquisa o próprio cérebro humano? Justamente com os cérebros dos neurofisiologistas ou neurocientistas, pesquisando os cérebros dos seres humanos, através do funcionamento dos seus próprios cérebros.

4. **Vírus.** Se a consciência humana não pode pesquisar a si mesma e as outras consciências, inevitavelmente de modo participativo, quem é que esses argumentadores e a própria Ciência convencional esperam que vai pesquisá-la? Os vírus? Isto é *nonsense* ou um absurdo.

Irracionalidade. Como se observa, este é um argumento, sem dúvida, irracional. Por aí se conclui, racionalmente, como a Ciência convencional é, de modo indefensável, contraditória, omissa, imatura e *mundana* (troposférica).

Fuga. Há 2 séculos a Ciência vem sonegando recursos e fugindo sempre, como hábito, de modo irracional – um mecanismo de defesa coletivo, grupal, lobista ou corporativista – da pesquisa direta, chacra-a-chacra, poro a poro, da consciência ou das pesquisas participativas do pesquisador(a)-objeto de pesquisa. Não podemos brigar contra os fatos.

Observação. O cientista não é mero olho de câmera nem simplesmente gravador ou computador. Afinal, a observação direta é a melhor fonte de conhecimentos. Mesmo quando – ou ainda quando – esta observação direta é multidimensional ou com os *para-olhos.*

Substituto. Sobre tudo isso paira uma realidade irretocável: não existe substituto para a experiência pessoal.

Destra. O leitor (ou leitora) sabe que a sua destra tem 5 dedos e, mais do que isso, sabe como colocá-los a funcionar a seu favor. Ninguém precisa dar-lhe lições a respeito.

Técnicas. Tudo, em nossa vida transitória, nesta dimensão intrafísica, exige técnica. Até para se evitar um espirro.

Entendimento. Hoje já existem técnicas lógicas e racionais também para qualquer pessoa interessada entender a si mesma de maneira integral ou holossomática.

Neossinapses. Feliz ou infelizmente, o fato é que a Ciência convencional, ainda míope, não dispõe dessas técnicas. Quem se interessa, busca mudar os seus paradigmas e cria neossinapses, sem qualquer neofobia.

Pressupostos. Por um lado, esta ou aquela de nossas proposições ainda não são Ciência, sendo apenas *esperanças de Ciência*, na opinião sincera do(a) cientista mecanicista, temeroso de perder a sua segurança profissional, subalterno da *sobrevivência amoedada* advinda da Ciência convencional sob a pressão da qual vem vivendo (este autor é pesquisador independente há 4 décadas).

Meia-ciência. Por outro lado, à imagem e semelhança da própria Ciência Incompleta, convencional, que está aí, tais proposições projeciológicas constituem ainda *meia-ciência-aleijada*.

Escuridão. Por isso, a melhor forma de facilitar o advento e a implantação plena da Ciência Amadurecida será compreender até que ponto é densa a escuridão que tateamos, tanto, por um lado, a Ciência convencional, quanto a Projeciologia, de outro lado.

Provisório. Nunca esquecer, porém, que os pressupostos da Ciência Natural, convencional, com que começamos, são coisas provisórias e passíveis de revisão.

Debates. Nos debates científicos não se pode proteger de modo irracional uma teoria, notadamente a antiga ou antiquada.

Classificação. A Ciência requer classificação.

Semelhanças. Não conseguimos obter conhecimentos gerais a menos que agrupemos os fenômenos na base de semelhanças (identidades, afinidades, interações).

Enumerações. Daí surgiram as técnicas projetivas, as enumerações didáticas, a terminologia especializada e a panorâmica, até certo ponto, bastante rígida, deste livro (não obstante todo o *apostilamento* didático).

Perdas. Pela Ciência Amadurecida, o defensor da teoria das seriéxis poderá se defender, profilaticamente, contra as causas das seriéxis repetitivas ou automimeses inconscientes.

Automimeses. As automimeses geram: perdas de energia, esforço, tempo mental e oportunidades evolutivas no microuniverso de nossas consciências.

Abordagens. A diferença magna entre a Ciência convencional, mecanicista e fisicalista com a *Conscienciologia*, um universo de pesquisas conscienciais e multidimensionais, é uma questão de prioridade quanto a duas abordagens:

1. **Cientista.** O(a) cientista convencional, materialista, quadridimensional ou paroquial, sente-se incompetente por ainda *morrer* no corpo humano transitório: desejaria queimar etapas, vivendo para sempre na matéria ilusória, através do elixir da eterna juventude.

2. **Serenão.** O Serenão (Serenona), com abordagem multidimensional, holossomática e maxiuniversalista, sente-se incompetente por ainda precisar *viver* no corpo humano transitório: desejaria queimar etapas vivendo para sempre desligado da matéria em sua carreira auto-evolutiva, infinita.

Sínteses. Ao cientista (universalista e *interdimensional*), dentro do universo de pesquisas da *Conscienciologia*, interessa, antes de tudo, em uma primeira etapa, a obtenção mais difícil das sínteses últimas, mas sempre relativas, das análises e investigações mais essenciais (prioritárias) da consciência, ou personalidade humana, dentro do contexto globalizante do Universo Físico.

Empenho. Tal empenho lhe permitirá alcançar, por fim, em uma etapa ulterior, o contexto dos Universos Conscienciais existentes e passíveis de serem alcançados pelo ego restringido e imerso no processo da ressoma.

Etapas. Tais etapas da investigação mais sofisticada – e a que mais importa – somente poderão ser atingidas através do emprego inteligente do desempenho da consciência lúcida a partir do mentalsoma, dominando o seu holossoma, para então dominar uma gama de fato mais ampla de dimensões conscienciais, enquanto no corpo humano organizadamente maduro.

Repetições. Eis, afora muitos outros, 13 fatores predisponentes às repetições desnecessárias nas seriéxis ou experiências multiexistenciais, em ordem alfabética:

01. Charlatanismos eruditos.
02. Crendices populares.
03. Esoterismos profissionais.
04. Explorações da credulidade pública.
05. *Lavagens subcerebrais* sutis.
06. Má-informações, subinformações e desinformações.
07. Manipulações de consciências vulneráveis.
08. Misticismos instintivos.
09. Ocultismos ficcionais.
10. Repressões condicionadas.
11. Sacralizações irracionais.
12. Sonegações de dados.
13. Tabus arraigados.

Esperanças. Ante os percalços da vida, a necessidade de se conhecer a natureza humana e as estruturas da consciência, as pessoas tendem a ter esperanças excessivas, ou *fé* na Ciência convencional, mecanicista e incompleta, como se esta pudesse resolver *todos* os problemas enfrentados pelo Homem.

Modos. Muitos desses problemas podem ser de algum jeito solucionados através de outras maneiras de apreender a realidade, ou outros modos de cognição. Por exemplo: as formas estéticas, religiosas ou as suposições não-empíricas.

Integração. Este autor recomenda, no entanto, com toda a honestidade – como sempre – a integração da Ciência convencional com o paradigma consciencial simples da Projeciologia.

Simplicidade. Se tudo o mais é igual, devemos preferir a teoria mais simples ou a que menos recorra a pressupostos e paradigmas. Este é um conceito da própria Ciência convencional: a "navalha de Occam".

Caprichos. Neste ponto, vale entender os nossos caprichos, em crescendo, manifestos através de 3 tipos:

1. **Biomemória.** A mente, no caso, a conscin, a consciência com o seu dicionário cerebral pessoal e a biomemória, é *menos* caprichosa.
2. **Vontade.** A vontade é sempre *moderadamente* caprichosa.
3. **Emoção.** A emoção é sempre *demasiadamente* caprichosa.

Formas. Como argumentamos antes, a forma científica é apenas uma, entre muitas alternativas existentes para se apreender a realidade dentro e fora de nós.

Mentalsoma. A Ciência mostra-se melhor porque se assenta nas bases do *evoluído* corpo mental ou mentalsoma (consciência).

Discernimento. Isso significa: lógica, racionalidade, discernimento, refutação e verdade relativa de vanguarda.

Prioritário. Em síntese: o que falta à Ciência Convencional presentemente é o discernimento mais refinado do prioritário. A maioria dos cientistas – homens e mulheres – convencionais ainda não descobriu a existência da *inteligência evolutiva.*

Psicossoma. Outras linhas do conhecimento e da perquirição humana, por exemplo, a Arte, a Estética e a Religião, assentam as suas bases no *menos evoluído* corpo emocional ou psicossoma.

Manipulação. Isso significa: emocionalidade, dogmatismo, doutrinação perversa, *lavagem subcerebral*, verdade deformada (subinformação, desinformação) ou a vontade disfarçada (qualidade da intenção), sistematicamente, a fim de se manipular consciências ou seres sociais.

Anticosmoética. Este trabalho ingrato e anticosmoético vem sendo desenvolvido, com eficiência, em todo o Século XX, por formadores de opinião, agitadores de idéias, demagogos multifacetados, mercantilistas de múltiplas origens e manipuladores despudorados de consciências robotizadas (robéxis).

Religioso. O religioso, quando assentado apenas no corpo emocional, movido pelo sectarismo, repudia com violenta suspeição, as qualidades conscienciais advindas do mentalsoma. Combate a educação aberta, o conhecimento universalista, o intelecto e a Ciência.

Piedade. Considera-os, erroneamente, como destruidores do sentimento instintivo, da intuição inata, da *piedade natural* e da perspicuidade inocente. Isso, no entanto, não corresponde à realidade da multidimensionalidade e da cosmoética vivida.

Tranqüilidade. A pessoa detentora apenas do *bom senso natural*, sem as bases lógicas da pesquisa científica, tem medo das expressões e ânsia de demonstrar que os seus pontos de vistas estão corretos. Para isso usa todas as suas paixões e armas da sofística.

Decisor. O decisor racional, o ponteiro da consciência discernidora, não pode ser movido pelas emoções.

Serenidade. A pesquisa da consciência só se assenta em um pesquisador(a) mais sereno.

Porquês. Como já afirmado anteriormente, a Ciência convencional tem o seu modelo principal, mecanicista, presentemente, a caminho do esgotamento. Não pode sozinha responder a todas as suas perguntas e aos seus *porquês*, leitor (ou leitora), quanto à compreensão da sua própria personalidade complexa. Inexiste conscin simples.

Autocontrole. Por exemplo, a Ciência ainda não responde com explicitações ou técnicas razoáveis quanto a 3 fatos:

1. **Comportamento.** O maior controle do seu comportamento pessoal.
2. **Decisões.** A tomada de decisões mais sábias na sua vida cotidiana.
3. **Autodomínio.** A falta de autodomínio emocional do próprio cientista genial.

Profissionais. Não podemos esquecer que nesta Socin ainda encontramos, com relativa facilidade, dentre outros, 7 categorias de profissionais contraditórios e constrangedores:

1. **Cardeal-arcebispo:** o cardeal-arcebispo tabagista (viciado em cachimbo e charutos).
2. **Dietista:** o dietista obeso (viciado em comida).
3. **Diplomata:** o chanceler monoglota.
4. **Jornalista:** o jornalista analfabeto (mídia impressa).
5. **Nobelista:** o laureado pelo prêmio Nobel que se revelou pedófilo.
6. **Pneumologista:** o pneumologista fumante inveterado.
7. **Psiquiatra:** o psiquiatra onicófago.

Participação. Por isso, se você, leitor ou leitora, se desilude com a Ciência convencional – que nada lhe explica sobre o *porquê*, mas apenas o *como* – somente ganhará se também iniciar, desde já, as suas pesquisas pessoais, participativas, a fim de ajudar a melhorar essa situação que o desaponta.

Novo. *Venha para a Ciência você também.* Ajude-nos a evidenciar o novo paradigma consciencial, o modelo emergente, a mais recente decodificação ou sistematização científica.

Reperspectivação. Isso significará 3 renovações ou inovações:

1. **Vida.** A reperspectivação projeciológica da Vida.
2. **Ciência.** A reciclagem da própria Ciência.
3. **História.** A alteração da perspectiva da História.

Evidências. Este é o objetivo claramente pretendido por este livro: enfatizar evidências, por mínimas que sejam, dessa realidade de vanguarda ou verdade relativa de ponta, deixando aí essas idéias que não precisarão mais ser reinventadas, seja nesta existência humana ou em outras, no futuro próximo.

Pesquisador. Na vida prática, cotidiana e diuturna, ao pesquisador (ou pesquisadora) da *Conscienciologia,* incluindo a especialidade Projeciologia, racionalmente são *indispensáveis,* pelo menos, 3 procedimentos científicos prioritários, nesta ordem cronológica:

1. **Auto-organização.** Organizar a própria vida intraconsciencial, intrafísica e extrafísica: disciplina pessoal.
2. **Auto-experimentação.** Acumular os fatos observados nas dimensões conscienciais: experimentações pessoais participantes.
3. **Fixação.** Evidenciar os achados, independentemente de quaisquer outros fatores ou variáveis intercorrentes, colocando as comunicações científicas menos impermanentes acima das instituições intrafísicas efêmeras: fixação das idéias relativas de ponta na vida humana.

Auto-revezamentos. Esta fórmula, *simples* para ser exposta e *difícil* de ser executada, é uma trilha lógica para a consciência vivenciar entrosadamente os auto-revezamentos multiexistenciais sadios, tornando-se *minipeça* dentro de um *maximecanismo* assistencial, interpessoal, interconsciencial e multidimensional.

Fecundidade. A teoria aqui defendida – em sua primeira geração – para a análise integral da consciência é estimulante e potencialmente fecunda.

Desenvolvimentos. Pelo menos a teoria apresenta uma estrutura sumamente influente em relação a desenvolvimentos técnicos ulteriores.

Bibliografia: Azevedo (63, p. 19), Grof (646, p. 1), Tart (1653, p. 153). Obra mais recente deste autor: *700 Experimentos da Conscienciologia.*

03. CONCEITOS ESSENCIAIS DE CONSCIENCIOLOGIA

Definição. *Conscienciologia:* Ciência que trata do estudo abrangente da consciência, executado pelas próprias consciências através dos atributos conscienciais, veículos de manifestação e fenômenos conscienciais multidimensionais.

Sinonímia: Ciência da Consciência Integral; *Cosmonoética;* Egologia; estudo da abordagem integral do Homem (conscin); Megaciência Conscienciocêntrica; Noética; *Espiritologia*.

Subcursos. Como se afirmou nos 2 capítulos precedentes, a Religião é um subcurso consciencial, pré-maternal, infantil ou protoconhecimento. A Ciência convencional, mecanicista, é ainda outro subcurso consciencial primário e imaturo quanto à multidimensionalidade da consciência.

Reforços. A Filosofia e a Ideologia, por sua vez, funcionam tão-só ao modo de *eminências pardas*, ou reforços secundários, para o curso evolutivo consciencial, primário, da Ciência Incompleta.

Cursos. Portanto, o estudo da *Conscienciologia* se impõe como sendo um curso mais avançado da consciência, considerada em uma abordagem integral, onde se aplica o lado melhor de todos os conhecimentos positivos hauridos, anteriormente, nos cursos conscienciais da Religião, da Filosofia, da Ideologia e da Ciência Incompleta, através de todos os tempos ou períodos históricos da humanidade.

Ciências. A posição de importância da *Conscienciologia* sobressai *dentre todas* as Ciências em razão de seus objetivos vitais para a própria consciência. O que existe mais importante para estudarmos do que o cerne de nós mesmos? Pelo alcance e abrangência, transcende os estudos de outras Ciências humanas, avançadas e correlatas, tais como a Parapsicologia, a Psicologia, a Psicoterapia, a Psiquiatria e outros ramos ou linhas do conhecimento.

Conhecimento. Toda Ciência visa à ampliação do conhecimento da consciência.

Antropocentrismo. O escopo do conhecimento humano é essencialmente antropocêntrico.

Relações. Tal fato estende e generaliza as relações da *Conscienciologia* a todas as Ciências, sem exceção.

Projeciologia. Dentre as Ciências, a relação mais estreita, prática e evolutiva da *Conscienciologia* é com a sua especialidade Projeciologia. Isso tendo em vista a natureza do estudo especializado, o terceiro estado consciencial, projetado, que a Projeciologia pesquisa e promove.

Praticidade. Este livro busca assentar os fundamentos da Projeciologia, e não da *Conscienciologia*, o que, à primeira vista poderia parecer o mais lógico. Contudo, no caso, seria apenas do ponto de vista teórico.

Abrangência. Além da abordagem teórica, o interesse aqui é muito mais abrangente quanto à utilização técnica, supracientífica e *paratecnológica* para a própria consciência intrafísica, por que se assenta em uma abordagem multidimensional em relação aos seus esforços de evolução.

Questão. Dentro do âmbito da *Conscienciologia*, sob o prisma prático e vivencial retorna a questão: Que estudo melhor, especializado, existe em favor da própria consciência, do que o da *Conscienciologia*, que tem na Projeciologia uma das suas especialidades ou áreas de pesquisa?

Reflexão. Reflita ponderadamente, leitor (ou leitora), e chegue à sua própria conclusão racional sobre o assunto.

Meta. Nesta fase de progresso consciencial no Planeta, a Projeciologia, e as possibilidades de agilização da rentabilidade evolutiva que oferece, surge por meta ideal e lógica de perquirição técnica.

Intimidade. É extremamente difícil obter dados idôneos sobre o mundo interior (microuniverso consciencial) dos seres sociais ou das consciências.

Subjetividade. Por vezes, importantes estudos experimentais podem ser melhor conduzidos, objetivamente, quando se prefere ignorar o que está acontecendo *dentro* dos sujeitos sob análise. Isso não invalida o fato de se tentar saber o que *está* acontecendo, subjetivamente, no íntimo da pessoa sob análise, mas também do próprio experimentador(a).

Núcleo. Obviamente, qualquer ciência da consciência – seja superficial ou integral – deve encontrar um lugar central ou nuclear, para esses fatos interiores ou subjetivos.

Proposição. O termo *Conscienciologia* foi lançado à página 15, deste livro "Projeciologia", em sua primeira edição, em 1986. Ali, este autor fez de modo categórico a proposição da *Conscienciologia* como Ciência.

Dados. A Ciência *Conscienciologia* objetiva ocupar-se das consciências em toda a sua complexidade, inclusive dos fenômenos subjetivos, seja de maneira parcial ou sintética, e de modo abrangente ou analítico.

Métodos. Este autor compreende haver razões convincentes para discutir se os dados devem ser considerados *científicos* enquanto não forem satisfeitas as severas exigências de critérios científicos convencionais. Contudo discorda de que um campo de estudo primordialmente interessado em compreender seres humanos (e para-humanos), recuse lidar com o que é superlativamente humano, apenas por ser difícil desenvolver métodos científicos convencionais para estudá-lo, ou porque, assim, viola expectativas profundamente arraigadas de quem quer que seja.

Estudo. A *Conscienciologia* coloca sob escrutínio científico todas as características e possibilidades da consciência, o que inclui essencialmente os atributos íntimos do ego, seus veículos de manifestação e, por fim, suas conseqüências existenciais, evolutivas e multidimensionais.

Atributos. Em qualquer abordagem racional do assunto, de início sobressaem as capacidades mentais primárias ou os atributos de imensa engenhosidade, mas até o momento superficialmente conhecidos, clássicos, da consciência. Enumerando os atributos na ordem arbitrária do alfabeto, teremos 11, além de outros, em relação a diversas áreas da *Conscienciologia*, por exemplo:

01. **Associação.** Associação de idéias ou visão de conjunto prioritária (Mentalsomática).
02. **Atenção.** Atenção concentrada ou concentração da atenção (Experimentologia).
03. **Comparação.** Nível de comparação lógica.
04. **Compreensão.** Compreensão ou entendimento (Pensenologia).
05. **Imaginação.** Imaginação (Paraprofilaxia, Psicossomática).
06. **Inteligência.** Inteligência ou inteligências pessoais.
07. **Julgamento.** Julgamento ou juízo crítico, autocrítica e heterocrítica (Conscienciometria).
08. **Memória.** Memória, holomemória ou memórias pessoais (Mnemossomática).
09. **Paraperceptibilidade.** Paraperceptibilidade ou parapercepções pessoais (Parapercepciologia).
10. **Raciocínio.** Capacidade de raciocínio ou elaboração do pensamento (Mentalsomática).
11. **Razão.** Razão (Holomaturologia).

Holossoma. Em seguida, nos defrontamos com o holossoma, ou os 4 veículos básicos de manifestação da consciência:

1. **Soma.** O soma, as percepções físicas e suas potencialidades, o objeto físico mais estudado pelo Homem (Somática), notadamente o cérebro *(megacaixa preta)*, ou os 2 hemisférios cerebrais, a realidade física mais relevante para todos nós.
2. **Holochacra.** O holochacra, a energia consciencial (EC) e suas potencialidades, um terreno ainda muito obscuro desafiando nossas investigações (Holochacralogia).
3. **Psicossoma.** O psicossoma, as emotividades e suas potencialidades, outro campo de investigação mais obscuro ainda (Psicossomática, Paraneurologia, paracérebro).
4. **Mentalsoma.** O mentalsoma, a maturidade integral e suas potencialidades, o corpo do discernimento, uma abordagem técnica apenas esboçante (Mentalsomática), porque o Homem vem, através dos milênios, se dedicando mais à literatura superficial, na condição de arte e recreio, e à exaltação das suas emoções animais ou infantis que mantêm tão-só o bom senso comum e o ser social vulgar (robéxis da massa humana impensante).

Racionalidade. A complexidade da vida e das manifestações conscienciais exige que se analise, com todas as minúcias possíveis, os fatos sutis que se envolvem com a consciência,

a fim de evitar confusão entre as ocorrências e, conseqüentemente, possíveis erros de abordagem. A racionalidade indispensável aqui, traz como compensação final, a logicidade, sem dúvida, persuasiva. Vejamos um exemplo prático.

Holomemória. Abordemos uma sutileza da holomemória ou memória integral, no microuniverso da consciência. Por exemplo, a retrocognição extrafísica, ocorrida durante uma projeção consciente que, por sua vez, transcorreu em uma ressoma (um período de renascimento somático, intrafísico, terrestre), anterior de uma consciência intrafísica (conscin).

Gráfica. Cada nuança dos fatos há de ficar bem evidente e definida. Por isso, a *análise gráfica* se desenvolve em 5 blocos numerados (1 a 5), com 3 variáveis – fatores, condições e fenômenos – em cada bloco (A, B e C), perfazendo um total de 15 unidades analíticas inseparáveis ou interdependentes (V. Fig. 02).

A. FATORES	B. CONDIÇÕES	C. FENÔMENOS
1. Fatores conscienciais gerais: atributos conscienciais. Não foram os veículos conscienciais.	Atributo consciencial essencial: memória. Não foi a imaginação ou outro atributo.	Fenômeno mnemônico essencial: retrocognição extrafísica. Não foi simulcognição nem precognição.
2. Estado consciencial geral: um estado alterado da consciência. Não foi na vigília física.	Condição consciencial específica: *estado projetivo transitório.* Não foi o intrafísico nem o extrafísico.	Fenômeno projeciológico coadjuvante: projeção consciente (PCA) humana. Não foi para-humana.
3. Fator mais atuante na consciência: primeiro tempo consciencial, presente. Não foi o espaço consciencial.	Condição evolutiva consciencial: estado intrafísico atual. Não foi nenhum estado dessomado ou intermissivo.	Fenômeno evolutivo novo: *estado intrafísico atual.* A retrocognição não ocorreu no passado.
4. Fator mais atuante na consciência: segundo tempo consciencial, passado. Não foi o espaço consciencial.	Condição evolutiva consciencial: estado intrafísico anterior. Não foi nenhum estado dessomado.	Fenômeno evolutivo antigo: *estado intrafísico anterior.* A projeção consciente passada não ocorreu na seriéxis atual.
5. Fenômeno-consciencial--padrão: projeção consciente recorrente. Além das rememorações.	Condição-consciencial-padrão: entrosamento de 3 estados projetivos lúcidos (PCA, PCR e PCP).	Fenômenos embutidos na consciência: projeção consciente recorrente (PCR) sobre projeção consciente (PCP)

Fig. 02: Análise Gráfica de uma Retrocognição Extrafísica

Descritiva. Vamos resumir os fatos, agora, em uma *análise descritiva*, em 5 ângulos diversos:

1. **Projetabilidade.** Uma consciência intrafísica, hoje, se projeta com lucidez (PCA ou projeção consciente assistida).

2. **Retrocognição.** Durante a projeção lúcida, a consciência vivencia uma retrocognição extrafísica.

3. **Ressoma.** A retrocognição extrafísica enfoca uma existência humana anterior dela própria, conscin projetada.

4. **Evocação.** A ressoma anterior relembrada evoca uma projeção consciente humana experimentada àquela época (PCR ou projeção consciente retrocognitiva).

5. **Projeção.** A projeção consciente, ocorrida naquela existência humana prévia, focaliza justamente o fenômeno da projeção consciente (PCP ou projeção consciente precognitiva).

Sutileza. A sutileza maior está justamente no fato de que 1 estado alterado (xenofrênico) da consciência – a projeção consciente humana (Nº 2C) – promoveu a interferência em 3 estados evolutivos da mesma consciência: o estado intrafísico atual (Nº 3C); um estado projetivo transitório (Nº 2B); e um estado intrafísico anterior (Nº 4C).

Multiplicidade. A mesma consciência, portanto, analisa neste caso, simultaneamente, a múltipla visão progressiva, *onifluente* no seu tempo interno consciencial, ou 3 projeções conscienciais lúcidas, dela própria, encaixadas em épocas e condições diversas.

Relembranças. Cronologicamente, do presente para o passado, ocorreram também 3 *relembranças* consecutivas:

1. **PCA.** A primeira projeção consciente atual (PCA ou projeção consciente assistida), retrocognitiva.
2. **PCR.** A segunda projeção consciente (PCR ou projeção consciente retrocognitiva) da existência humana pregressa relembrada.
3. **PCP.** A terceira projeção consciente embutida na outra projeção consciente (PCP ou projeção consciente precognitiva), relembrada na vida intrafísica anterior ou pregressa.

Autocrítica. Nas análises projetivas, é imperativo o emprego da autocrítica.

Expectativas. O conteúdo das experiências extrafísicas pode ser moldado pelas expectativas do projetor ou projetora.

Fatores. Nesse processo entram 3 fatores preponderantes, autocríticos:

1. **Bilucidez.** O percentual de *lucidez extrafísica* primeiro, e, depois, a *lucidez física.*
2. **Morfopensenes.** O conhecimento das moldagens extrafísicas dos morfopensenes (formas-pensamento).
3. **Vontade.** A força da impulsão da vontade da consciência durante todo o processo.

Direções. Mas, isso não é tudo. Para qualquer direção em que assestarmos o *ponteiro de nossa consciência* em uma prospecção racional, dentro do microuniverso consciencial, seja no *infinito do passado,* na sondagem do presente, ou no *infinito do futuro,* sempre encontraremos ocorrências ainda mais sutis e sofisticadas.

Ocorrências. As ocorrências conscienciais tendem a se repetir sob padrões próprios, embutidas umas dentro das outras, cada vez mais, em uma interminável linha complexa.

Linhas. Ainda quanto à memória, outras sutilezas podem ser detectadas em linhas mnemônicas diferentes. Exemplos: retrocognição de projeção consciente de nossa consciência, quando consciex, em um período intermissivo; sonho comum em que se sonha sobre projeção consciente; e muitas outras.

Lógica. A lógica do sucesso comercial, ou da mercantilização despudorada (estatísticas, pesquisas de opinião pública, Ibope, *mentalidade-índice-de-audiência,* lista de *best-sellers),* não pode impor a produção de obras nas instituições científicas e nem impõe as produções de obras da tares da *Conscienciologia.*

Verdade. O critério rígido que impulsiona a tares é o da *verdade relativa de ponta* ou a policarmalidade na evolução das consciências. É o que se procurou imprimir na construção deste livro.

Amostras. Toda a análise foi desenvolvida, neste contexto, sem abordar os outros atributos conscienciais, além da memória e da paraperceptibilidade, e nem discriminar outras manifestações dos veículos da consciência, suas atuações e conseqüências em cada episódio.

Complexidade. Pelo exposto, vê-se apenas algumas amostras da complexidade da consciência e, portanto, das pesquisas da *Conscienciologia* em suas múltiplas áreas ou especialidades, onde a Projeciologia se situa.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 15). Obras mais recentes deste autor: *700 Experimentos da Conscienciologia; 200 Teáticas da Conscienciologia; Conscienciograma.*

04. ESPECIALIDADES DA CONSCIENCIOLOGIA

Integralidade. Em Holomaturologia, a *Conscienciologia* é a ciência que estuda a consciência de modo integral, holossomático, multidimensional, multimilenar, multiexistencial e, sobretudo, conforme as suas reações perante as energias imanentes (EIs) e as energias conscienciais (ECs), bem como em seus múltiplos estados de manifestação (Pensenologia).

Pulverização. Não houve, aqui, a intenção básica de proceder à pulverização ou atomização do universo de pesquisas da *Conscienciologia* em especialidades, contudo, em vista da abrangência dos assuntos relevantes que envolvem a conscin, este autor não encontrou outro recurso didático senão enfrentar essa questão.

Critério. A análise do quadro sinóptico considerou como critério de ordenação das especialidades a *abrangência espacial* em 6 Ordens Lógicas. Neste caso, cada especialidade abarca suas sucessoras nas ordens lógicas seguintes, representando cada especialidade uma área de estudo delimitada dentro da especialidade da ordem lógica anterior. Por exemplo: a *Holossomática* se propõe ao estudo do conjunto dos veículos de manifestação da consciência: *soma, holochacra, psicossoma* e *mentalsoma.* Cada um destes veículos é um objeto de pesquisa muito complexo, o que torna pertinente a criação de especialidades específicas para cada um (V. fig. 03).

Anatomia. Segundo o critério espacial, a elaboração do quadro sinóptico constitui-se de maneira análoga a um estudo anatômico, através do qual vamos situando especialmente cada elemento (especialidade) em relação aos outros (partes) e ao todo *(Conscienciologia).*

Evolução. Outro argumento que justifica este quadro é o do *critério evolutivo:* cada especialidade é superior, do ponto de vista evolutivo, à especialidade de ordem anterior. Por exemplo: *Egocarmologia, Grupocarmologia* e *Policarmologia.* O critério evolutivo não permite a sua aplicação em todos os casos, daí por que a abrangência espacial foi o critério mais empregado na elaboração do quadro sinóptico por ser aplicável a todos os casos.

Áreas. Eis 70 áreas (segunda versão), ou especialidades científicas, dentro do amplo universo de pesquisas da *Conscienciologia,* e seus principais subcampos científicos:

01. **Androssomática**. A Androssomática é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda o soma, especificamente quanto ao sexo masculino, ou ao *androssoma*, e suas relações com a consciência humana (conscin). É um subcampo científico da Sexossomática.

02. **Assistenciologia**. A Assistenciologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda as técnicas de amparo e auxílio interconsciencial, notadamente no que se refere aos seus efeitos para a consciência considerada "inteira", holossomática e multimilenar com vistas à holomaturidade, um trabalho de solidariedade lúcida entre as consciências no caminho para a megafraternidade. É um subcampo científico da Conviviologia.

03. **Comunicologia.** A Comunicologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a comunicabilidade da consciência de todas as naturezas e formas, inclusive a comunicação interconsciencial entre as dimensões conscienciais, considerando a projetabilidade consciencial lúcida e as abordagens da consciência "inteira". É um subcampo científico da Experimentologia.

04. **Conscienciocentrologia.** A Conscienciocentrologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a filosofia social centralizadora dos seus objetivos na consciência em si, e em sua evolução, através da criação e manutenção da *instituição conscienciocêntrica* ao modo de uma cooperativa consciencial, dentro da Socin Conscienciológica, com bases nos vínculos empregatício e consciencial das conscins. É um subcampo científico da Parassociologia.

05. **Conscienciometria.** A Conscienciometria é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda as medidas conscienciológicas, ou da consciência, através dos recursos e métodos oferecidos pela abordagem da consciência "inteira", capazes de assentar as bases possíveis da *matematização da consciência,* por exemplo, o conscienciograma. É um subcampo científico da Holomaturologia.

Fig. 03: Especialidades da Conscienciologia

1ª Ordem Lógica	2ª Ordem Lógica	3ª Ordem Lógica	4ª Ordem Lógica	5ª Ordem Lógica	6ª Ordem Lógica
Pensenologia	**Evoluciologia**	**Experimentologia**	**Parabiologia**	**Parabotânica** **Parazoologia**	
			Comunicologia	**Conviviologia**	**Assistenciologia**
				Projeciologia	**Projeciografia** **Projeciocrítica**
				Cosmanálise	
				Parapedagogia	**Infocomunicologia**
			Holorressomática	**Intrafisicologia**	**Ressomática** **Proexologia** **Invexologia** **Recexologia** **Dessomática**
				Extrafisicologia	**Intermissiologia** **Parageografia** **Paratecnologia**
				Parassociologia	**Conscienciocentrologia**
				Paracronologia	**Para-História**
			Consciencioterapia	**Paraclínica**	**Paraprofilaxia** **Parassemiologia** **Parateraperêutica** **Projecioterapia**
				Paracirurgia	**Paranestesia** **Parassepsia** **Para-hemostasia** **Paracicatrização**
		Holocarmalogia	**Egocarmalogia** **Grupocarmalogia** **Policarmalogia**		
		Holomaturologia	**Conscienciometria**	**Despertologia** **Serenologia**	
		Cosmoética			
	Holossomática	**Somática**	**Sexossomática**	**Ginossomática** **Androssomática**	
			Macrossomática		
		Holochacralogia			
		Psicossomática	**Paragenética** **Paraneurologia**		
		Mentalsomática	**Mnemossomática**		
		Paranatomia			
		Parafisiologia	**Parafenomenologia**	**Parapercepciologia**	**Cosmoconscienciologia**
			Pararregeneração		
		Parapatologia			
		Homossomática			

06. **Consciencioterapia.** A Consciencioterapia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda o tratamento, alívio e remissão de distúrbios da consciência, executados através dos recursos e técnicas derivados da abordagem da consciência "inteira", em suas patologias e parapatologias. É um subcampo científico da Experimentologia.

07. **Conviviologia.** A Conviviologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a comunicabilidade consciencial no que diz respeito à dinâmica das interrelações que se estabelecem entre as consciências ou princípios conscienciais que coexistem em qualquer dimensão e suas conseqüências holocármicas e evolutivas. É um subcampo científico da Comunicologia.

08. **Cosmoconscienciologia.** A Cosmoconscienciologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a expansão da consciência, ou o fenômeno da cosmoconsciência, através do mentalsoma. É um subcampo científico da Parapercepciologia.

09. **Cosmoética.** A Cosmoética é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a ética ou reflexão sobre a moral cósmica, multidimensional, que define a holomaturidade consciencial, situada além da moral social, intrafísica, ou que se apresenta sob qualquer rótulo humano, ao modo de um discernimento máximo, moral e emocional, a partir da intimidade do microuniverso de cada consciência. É um subcampo científico da Evoluciologia.

10. **Cosmanálise.** A Cosmanálise é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a aplicação prática do *cosmograma* ou a planilha técnica para a determinação valorativa das realidades do Universo, filtradas pelos princípios multidimensionais da *Conscienciologia*, através da associação máxima de idéias (visão de conjunto), a partir dos fatos (Fenomenologia) que alcançam e envolvem o holopensene da personalidade humana auto e heterocrítica. É um subcampo científico da Comunicologia.

11. **Despertologia.** A Despertologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a desperticidade ou a qualidade consciencial, evolutiva, do ser humano desperto, que não mais padece com os assédios interconscienciais patológicos e todas as conseqüências evolutivas prejudiciais dessa condição incômoda. É um subcampo científico da Conscienciometria (Holomaturologia).

12. **Dessomática.** A Dessomática é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda os contextos físicos da dessoma (morte biológica) e os contextos conscienciais, psicológicos, sociais, médico-legais e multidimensionais relacionados com a desativação do soma (corpo humano), bem como a segunda e a terceira dessomas e suas conseqüências. É um subcampo científico da Intrafisicologia.

13. **Egocarmologia.** A Egocarmologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda as relações ou princípios de causa e efeito atuantes na evolução da consciência quando centrados exclusivamente no ego em si. É um subcampo científico da Holocarmologia.

14. **Evoluciologia.** A Evoluciologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a evolução da consciência abordada de modo integral, holossomático, multiexistencial, multidimensional, em alto nível, matéria específica do orientador evolutivo ou evoluciólogo. É um subcampo científico da Pensenologia.

15. **Experimentologia.** A Experimentologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda os experimentos evolutivos da consciência em todas as suas formas e categorias. É um subcampo científico da Evoluciologia.

16. **Extrafisicologia.** A Extrafisicologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda as relações e vivências da consciência intrafísica (conscin) nas outras dimensões, além da intrafisicalidade. É um subcampo científico da Holorressomática.

17. **Ginossomática.** A Ginossomática é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda o soma, especificamente quanto ao sexo feminino, ou ao *ginossoma*, e suas relações com a consciência humana (conscin). É um subcampo científico da Sexossomática.

18. **Grupocarmologia.** A Grupocarmologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda as relações ou princípios de causa e efeito atuantes na evolução da consciência quando centrados no grupo evolutivo. É um subcampo científico da Holocarmologia.

19. **Holocarmologia.** A Holocarmologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a conta corrente holocármica da consciência em evolução, abarcando a egocarmalidade, a grupocarmalidade e a policarmalidade. É um subcampo científico da Evoluciologia.

20. **Holochacralogia.** A Holochacralogia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a qualidade das manifestações da consciência humana (conscin) derivadas do holochacra ou o paracorpo energético. É um subcampo científico da Holossomática.

21. **Holomaturologia.** A Holomaturologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a holomaturidade da consciência humana, ou maturidade integral, biológica, psicológica (mental) e multidimensional ou holossomática, em todas as suas formas de manifestações e suas conseqüências evolutivas. É um subcampo científico da Evoluciologia.

22. **Holorressomática**. A Holorressomática é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a serialidade existencial e os ciclos evolutivos multiexistenciais ou as ressomas intrafísicas sucessivas, e suas implicações e repercussões para a consciência humana, inclusive em relação às transmigrações interplanetárias. É um subcampo científico da Experimentologia.

23. **Holossomática.** A Holossomática é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda o holossoma, o conjunto dos veículos de manifestações, suas funções e aplicações pela consciência (conscin ou consciex). É um subcampo científico da Pensenologia.

24. **Homeostática.** A Homeostática é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a teática da *homeostase holossomática* ou o estado integrado, hígido e harmônico do holossoma a fim de a conscin viver melhor e com eficiência maior na execução da sua proéxis. É um subcampo científico da Holossomática.

25. **Infocomunicologia.** A Infocomunicologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a informática aplicada aos contextos de comunicação e da didática da consciência quando considerada "inteira". É um subcampo científico da Parapedagogia.

26. **Intermissiologia.** A Intermissiologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda o *período da intermissão* da consciência em evolução, compreendido entre duas de suas vidas pessoais, dentro do seu ciclo evolutivo multiexistencial. É um subcampo científico da Extrafisicologia.

27. **Intrafisicologia.** A Intrafisicologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda as relações e vivências da conscin nesta dimensão intrafísica ou humana. É um subcampo científico da Holorressomática.

28. **Invexologia.** A Invexologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a filosofia, a técnica e a prática da invéxis, a *inversão existencial* ou humana. É um subcampo científico da Intrafisicologia.

29. **Macrossomática.** A Macrossomática é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda o macrossoma, o soma *fora-de-série* adequado à execução de uma proéxis específica. É um subcampo científico da Somática.

30. **Mentalsomática.** A Mentalsomática é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda o mentalsoma, o paracorpo do discernimento, e suas conseqüências evolutivas para a consciência. É um subcampo científico da Holossomática.

31. **Mnemossomática.** A Mnemossomática é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda o soma especificamente em relação às memórias intrassomáticas a partir da memória cerebral ou biomemória básica para o homem e a mulher, até atingir a holomemória. É um subcampo científico da Mentalsomática.

32. **Paranatomia.** A Paranatomia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a anatomia que transcende a intrafisicalidade, dentro da abordagem dos veículos de manifestação da holossomática da consciência, além do soma. É um subcampo científico da Holossomática.

33. **Paranestesia.** A Paranestesia (Paranestesiologia) é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a anestesia que transcende os recursos da intrafisicalidade, através do parapsiquismo.
É um subcampo científico da Paracirurgia (Consciencioterapia).

34. **Parassepsia.** A Parassepsia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a assepsia que transcende os recursos da intrafisicalidade, através do parapsiquismo. É um subcampo científico da Paracirurgia (Consciencioterapia).

35. **Parabiologia**. A Parabiologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda os seres vivos, nas suas relações multidimensionais e multiveiculares. É um subcampo científico da Experimentologia.

36. **Parabotânica**. A Parabotânica é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a manifestação dos princípios conscienciais na condição inicial de plantas, ou a paraflora. É um subcampo científico da Parabiologia.

37. **Paracicatrização**. A Paracicatrização é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a cicatrização que transcende os recursos da intrafisicalidade, através do parapsiquismo. É um subcampo científico da Paracirurgia.

38. **Paracirurgia.** A Paracirurgia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a cirurgia além dos recursos da intrafisicalidade, através do parapsiquismo (parapercepciologia). É um subcampo científico da Consciencioterapia.

39. **Paraclínica.** A Paraclínica é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a clínica ou o atendimento aos doentes além dos recursos da intrafisicalidade, através do parapsiquismo. É um subcampo científico da Consciencioterapia.

40. **Paracronologia.** A Paracronologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a cronologia das manifestações das consciências além da intrafisicalidade, objetivando também as outras dimensões conscienciais, as holobiografias e a multidimensionalidade. É um subcampo científico da Holorressomática.

41. **Parafenomenologia**. A Parafenomenologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda as manifestações parapsíquicas da consciência humana, sejam de ordem subjetiva (intraconsciencial), ambivalente ou objetiva (perceptível ao meio externo), através da utilização do holossoma e da mobilização das energias conscienciais. É um subcampo científico da Parafisiologia.

42. **Parafisiologia.** A Parafisiologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda as funções dos veículos de manifestação da consciência ou holossoma (holochacra, psicossoma, mentalsoma), quando excluído o corpo humano (soma). É um subcampo científico da Holossomática.

43. **Paragenética.** A Paragenética é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a Genética composta e integral, que abarca todas as heranças holossomáticas da consciência, através do psicossoma e do mentalsoma, dos retrossomas das vidas anteriores ao seu atual embrião humano na condição de conscin. É um subcampo científico da Psicossomática.

44. **Parageografia.** A Parageografia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a descrição da paratroposfera, incluindo seus acidentes parageográficos e ambientais extrafísicos, e as relações entre este meio e a parapopulação (autóctone e/ou transiente). É um subcampo científico da Extrafisicologia.

45. **Para-hemostasia.** A Para-hemostasia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a hemostasia que transcende os recursos da intrafisicalidade, através do parapsiquismo. É um subcampo científico da Paracirurgia (Consciencioterapia).

46. **Para-história.** A Para-história é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a História da Consciência e do Cosmos, além da autobiografia da conscin, desta vida, e da História Humana, de modo multidimensional, através da extrafisicologia, das retrocognições e da projetabilidade consciencial lúcida. É um subcampo científico da Paracronologia.

47. **Paraneurologia**. A Paraneurologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda o paracérebro e suas relações com o cérebro físico, o Sistema Nervoso e os demais veículos do holossoma. É um subcampo científico da Psicossomática.

48. **Parapatologia.** A Parapatologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a patologia dos veículos de manifestação da consciência ou do holossoma (holochacra, psicossoma, mentalsoma), excluído o corpo humano (soma). É um subcampo científico da Holossomática.

49. **Parapedagogia.** A Parapedagogia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a filosofia da educação e a pedagogia além dos recursos da intrafisicalidade, através da multidimensionalidade lúcida e da projetabilidade da consciência humana, e suas conseqüências na vida humana. É um subcampo científico da Comunicologia.

50. **Parapercepciologia.** A Parapercepciologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda as parapercepções da consciência, além das percepções adstritas ao corpo humano (soma), seus fenômenos e suas conseqüências evolutivas. É um subcampo científico da Parafenomenologia.

51. **Paraprofilaxia.** A Paraprofilaxia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a profilaxia que transcende os limites da intrafisicologia, a fim de prevenir a consciência contra desacertos e inconveniências em todas as dimensões onde se manifesta. É um subcampo científico da Paraclínica (Consciencioterapia).

52. **Pararregeneração.** A Pararregeneração é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a regeneração anatômica e/ou funcional dos veículos de manifestação da consciência, ou do holossoma, além do próprio corpo humano, onde se incluem a paracicatrização e as paratransfigurações. É um subcampo científico da Parafisiologia.

53. **Parassemiologia.** A Parassemiologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a investigação e identificação, além da intrafisicalidade, da parassintomatologia e dos parassinais dos distúrbios e parapatologias da consciência considerada "inteira", holossomática, integral, através do parapsiquismo e da parapercepciologia. É um subcampo científico da Paraclínica.

54. **Parassociologia.** A Parassociologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a filosofia, as técnicas e as práticas da Socin Conscienciológica e das Sociexes, ou Sociedades Extrafísicas das consciexes, e suas conseqüências na vida humana, extrafísica e projetiva. É um subcampo científico da Holorressomática.

55. **Paratecnologia.** A Paratecnologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a tecnologia da consciência dentro das abordagens da consciência "inteira" e suas conseqüências, aplicando toda a metodologia específica para a ampliação do autoconhecimento da conscin, incluindo, aí, as técnicas projetivas em geral. É um subcampo científico da Extrafisicologia.

56. **Paraterapêutica.** A Paraterapêutica é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a terapêutica ou os tratamentos de doentes desenvolvidos pela consciencioterapia. É um subcampo científico da Paraclínica (Consciencioterapia).

57. **Parazoologia.** A Parazoologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a manifestação dos princípios conscienciais na condição de animais subumanos, ou a parafauna. É um subcampo científico da Parabiologia.

58. **Pensenologia.** A Pensenologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda os *pensenes* (*pen*samentos, *sen*timentos, *ene*rgias), a *pensenidade* e os *pensenedores* da consciência, sua parafisiologia e sua parapatologia. A *autopensenidade* é o mecanismo da expressão incessante da consciência em todas as suas manifestações, em qualquer dimensão consciencial, sendo, em conseqüência, a Pensenologia o conceito (teoria) e o substrato (prática) de fundamentação da Ciência *Conscienciologia*, uma área ainda (2002) não descoberta pelas Ciências Convencionais.

59. **Policarmologia.** A Policarmologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda as relações ou princípios de causa e efeito atuantes na evolução da consciência quando centrados no senso e vivência da maxifraternidade cósmica, além do egocarma e grupocarma. É um subcampo científico da Holocarmologia.

60. **Proexologia.** A Proexologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a *programação existencial* (proéxis) das conscins em geral e suas conseqüências evolutivas. É um subcampo científico da Intrafisicologia.

61. **Projeciocrítica.** A Projeciocrítica é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a *crítica projeciológica* em geral, extremamente relevante dentro do paradigma consciencial. É um subcampo científico da Projeciologia.

62. **Projeciografia.** A Projeciografia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda tecnicamente os registros projeciológicos. É um subcampo científico da Projeciologia.

63. **Projeciologia.** A Projeciologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda as projeções da consciência e seus efeitos, inclusive as projeções das energias conscienciais para fora do holossoma. Esta representa a matéria e o objeto de estudo deste livro. É um subcampo científico da Comunicologia (interdimensionalidade).

64. **Projecioterapia.** A Projecioterapia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda as profilaxias e terapias derivadas das pesquisas e técnicas da projeciologia. É um subcampo científico da Paraclínica (Consciencioterapia).

65. **Psicossomática.** A Psicossomática é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda as emoções da consciência, a partir do psicossoma, o paracorpo dos desejos. É um subcampo científico da Holossomática.

66. **Recexologia.** A Recexologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a filosofia, a técnica e a prática da recéxis, ou *reciclagem existencial,* dentro da intrafisicalidade, que tem seu início pela recin ou a reciclagem intraconsciencial. É um subcampo científico da Intrafisicologia.

67. **Ressomática.** A Ressomática é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda o renascimento somático da consciex que passa para a condição temporária de conscin, ou sai da extrafisicalidade para a intrafisicalidade. É um subcampo científico da Intrafisicologia.

68. **Serenologia.** A Serenologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda o *Homo sapiens serenissimus* (Serenão ou Serenona), seus traços pessoais, suas características e conseqüências evolutivas. É um subcampo científico da Conscienciometria (Holomaturologia).

69. **Sexossomática.** A Sexossomática é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda o soma especificamente quanto ao seu sexo, ou o *sexossoma,* e suas relações com a consciência humana (conscin), seja o homem ou a mulher. É um subcampo científico da Somática.

70. **Somática.** A Somática é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda o soma ou o corpo humano dentro do holossoma, ou em relação aos outros veículos de manifestação da consciência, em sua evolução multidimensional. É um subcampo científico da Holossomática.

Curso. Pela mentalsomática, um curso regular de *Conscienciologia,* dentro da escolaridade formal, há de constar, pelo menos, estas 70 áreas de estudo ou disciplinas e seus subcampos científicos mais notáveis.

Originalidade. Dentre estas áreas, existem 12 mais originais e mais relevantes quanto às suas finalidades e conseqüências técnicas, listadas, aqui, com os seus pontos altos para pesquisas:

01. **Conscienciocentrologia:** o vínculo consciencial na Socin Conscienciológica.

02. **Consciencioterapia:** a prática diária da *tenepes* (Assistenciologia).

03. **Cosmoética:** a incorruptibilidade consciencial evolutiva.

04. **Despertologia:** o *epicon* (homem ou mulher) lúcido.

05. **Holomaturologia:** a recuperação dos *cons* ou a hiperacuidade na existência humana.

06. **Invexologia:** a vivência da *tares* pela dupla evolutiva.

07. **Macrossomática:** a conscin portadora de *macrossoma,* na condição de minipeça atuante em um maximecanismo assistencial, interconsciencial e multidimensional.

08. **Paragenética:** as idéias inatas e suas conseqüências na vida intrafísica.

09. **Pensenologia:** o *holopensene,* pessoal ou grupal, e o seu *materpensene* fundamental.

10. **Proexologia:** a conquista autoconsciente do *compléxis* e da *moréxis.*

11. **Projeciologia:** a condição da autoconscientização multidimensional (AM).

12. **Serenologia:** o *Homo sapiens serenissimus* (Serenão ou Serenona) na condição de modelo evolutivo.

Bibliografia: Obras recentes deste autor: *Manual da Dupla Evolutiva* e *200 Teáticas da Conscienciologia.*

05. CONCEITOS ESSENCIAIS DE PROJECIOLOGIA

Definições. Projeciologia (Latim: *projectio,* projeção; grego: *logos,* tratado): Ciência que trata da passagem da consciência intrafísica, ou extrafísica, para o estado projetado, e das condições da consciência neste estado; Ciência humana que investiga as projeções energéticas da consciência – através do corpo energético – e as projeções da própria consciência – através do psicossoma e do mentalsoma – para fora do corpo humano, ou seja, das ações da consciência operando fora do estado de restringimento intrafísico cerebral e de todo o corpo biológico.

Sinonímia: auto-revelação sistematizada; Ciência da interdimensionalidade; descoincidenciologia; desdobramentologia; ecsomaciologia; estudo das projeções da consciência; estudo dos fenômenos extracorpóreos; holossomologia; *obelogia;* projeciônica; projecionismo; projecionística; projecionomia; projeciotrônica.

Unidade. Segundo os princípios didáticos vigentes, a infância de toda Ciência se caracteriza pela sua concentração sobre a busca de variáveis relevantes, dados singulares, classificações e hipóteses soltas que estabeleçam relações entre essas variáveis e expliquem aqueles dados.

Semi-empirismo. Aqui se procura justamente superar esse estágio inicial, semi-empírico, da Ciência a qual este autor denomina *Projeciologia,* especialidade ou área da *Conscienciologia,* dando-lhe uma unidade lógica.

Lacunas. Apesar de o fenômeno da projeção consciente ser conhecido há milênios, a Projeciologia é área de estudo relativamente nova, ainda em desenvolvimento, porque a pesquisa sistemática quanto a ela é recente. Em razão disso, mantém considerável número de lacunas em seu campo científico que, certamente, serão completadas, com o passar do tempo pelo acúmulo das investigações e criteriosa análise técnica.

Provisoriedade. Os dados hoje disponíveis sobre a Projeciologia, conquanto numerosos, são provisórios na medida em que representam quase sempre abordagens iniciais aos fenômenos projetivos e suas conseqüências.

Publicações. Um bom número de publicações da literatura científica contém defeitos de estruturação, erros de análise estatística e interpretações enganosas.

Métodos. Os métodos de experiência e análise, no entanto, estão sendo constantemente aprimorados.

Estimativas. As estimativas quantitativas vão se tornando cada vez mais exatas. Contudo, isto não significa que o trabalho desenvolvido anteriormente não era *científico* ou importante na sua época.

Evolução. A Ciência muda e evolui permanentemente em sua dinâmica.

Imaginação. Só na imaginação popular é que ela atinge, erroneamente, o *status* de verdade absoluta.

Ciclo. O *ciclo da Ciência* é o processo de *peneiramento* e de comparação que se desenvolve continuamente nas áreas de pesquisas.

Verdades. Graças ao ciclo da Ciência, surgem as renovações, novas verdades relativas de ponta ou de vanguarda.

Pesquisas. Por outro lado, o que ficou exposto não significa que os estudos individuais e as pesquisas de laboratório já existentes sobre a Projeciologia sejam desprovidos de valor ou de significado. Muito pelo contrário, a permanente análise desses dados – válidos – constitui justamente o caminho adequado e ideal, neste momento, para se alcançar um progresso contínuo.

Crítica. Com a crítica aos dados existentes, não definitivos, sem dúvida surgirão novas condições e conjunturas para as quais serão necessárias novas pesquisas e novos dados, em um permanente processo de inquirições e soluções temporárias, como aconteceu e acontece na evolução de qualquer Ciência.

Direções. Na *melhor* das hipóteses, os experimentos de hoje determinarão novas direções. Na *pior* das hipóteses, demonstrarão que são infrutíferos.

Pseudoproblemas. Contudo, muitos experimentos terão a função de remover os *pseudoproblemas*, as controvérsias de somenos e as *falácias metodológicas* que impedem cada estágio do avanço científico.

Resultados. Na realidade, não existe resultado negativo ou insucesso em um experimento científico. Todo dado obtido fornece informação para a mente preparada da conscin que respeita os achados e não deixa que as hipóteses impeçam a pesquisa e novas investigações.

Segurança. Uma Ciência ou uma teoria para atuarem, na prática, não precisam achar-se à prova de ataques.

Medicina. Consideremos, por exemplo, a Medicina. Encontra-se fundamentada em vultosa massa de fatos seguros e sólidas teorias. No entanto, em suas múltiplas áreas ou especialidades *não pode ser aplicada* com segurança matemática.

Erros. Erros podem ser cometidos e são cometidos, até mesmo pelos mais experientes pesquisadores e especialistas no campo médico. Existe ainda e existirá sempre a necessidade de estimar as possibilidades, exercer o julgamento ou juízo crítico, e fazer funcionar a percepção intuitiva, tanto no diagnóstico quanto na terapêutica.

Razão. Entretanto, não constitui tal fato razão suficiente para abandonarmos a Medicina, seja voltando ou regredindo aos dias em que ela ainda não era propriamente uma Ciência.

Hipóteses. Embora muitas hipóteses levantadas pela Projeciologia ainda estejam em fase de pesquisa e experimentação, em termos de qualidade elas possuem as características que o método científico exige.

Natureza. A Projeciologia é Ciência, porém não é Ciência da mesma natureza que a Física, a Matemática, ou mesmo a Biologia.

Humanismo. A Projeciologia é Ciência Humana, com a caracterização científica própria a novo modelo, mais evoluído, de Ciência. Como Ciência Humana, a Projeciologia também exige uma complementação em plano filosófico.

Complementos. A visão completa da Projeciologia envolve um tratamento ao mesmo tempo científico e filosófico, pois ambos são complementos de um todo orgânico e lógico.

Singularidade. A Projeciologia científica não se reduz a uma Projeciologia Experimental.

Experimentação. Ciência não é sinônimo de experimentação. Se aspectos da Projeciologia existem passíveis de controle experimental, outros fogem a esse tipo de demonstração.

Objeto. A Projeciologia é Ciência *também*, porém *não só* experimental. Reclama teorias e métodos adaptados à singularidade do seu objeto que é o ser humano considerado de modo abrangente, globalizante, integral, holossomático, multidimensional, multiexistencial, holomnemônico.

Neoparadigma. Os experimentos da Projeciologia se assentam na teoria-líder ou neoparadigma consciencial.

Estabelecimento. Não obstante os arrazoados precedentes, este autor procura expor e estabelecer, clara e racionalmente neste livro, 9 propósitos:

1. Os conceitos essenciais ou teóricos.
2. Os postulados.
3. Os parâmetros.
4. Os objetos de estudo.
5. Os objetivos colimados.
6. As aplicações pragmáticas, empíricas e científicas.
7. Os conceitos operacionais ou pragmáticos.
8. As experimentações.
9. O corpo teórico e científico que delimita o universo de atuação da Projeciologia e a diferencia, tornando-a distinta das outras Ciências.

Critérios. Este autor julga desnecessário explicar aqui os critérios de cientificidade e a validade epistemológica de um determinado ramo do conhecimento humano. Isso seria rebarbativo pois qualquer leitor mediano pode facilmente avaliá-los.

Naturalista. O aspecto característico do fenômeno subjetivo, individual, da experiência da projeção consciente humana, condiciona a existência da Projeciologia *Subjetiva.* Contudo, determinadas ocorrências – como, por exemplo, a bilocação física – falam a favor da existência também de uma Projeciologia *Naturalista,* ou de manifestações objetivas, ostensivas, visíveis fisicamente, provenientes da consciência quando projetada.

Universalismo. A verdade e a validade do conhecimento não têm fronteiras. O nacionalismo *científico* e, em geral, o nacionalismo *cultural* conduzem, inapelavelmente, à estagnação.

Universal. A Ciência é uma só: ou é universal (internacional) ou não é Ciência.

Limitações. Tanto a Ciência em geral, quanto a Psicologia ou a Parapsicologia em particular, e a própria Projeciologia, são áreas ou ramos do conhecimento humano inteiramente universalistas, abrangentes. Não podem aceitar rotulações nem limitações e devem desenvolver-se sem comprometimentos temporais humanos, completamente despojadas de vínculos a sectarismos científicos ou filosóficos, ou ideologias castradoras quaisquer que sejam.

Descompromisso. O objeto de estudo desapaixonado e a metodologia racional da Projeciologia não têm nenhum compromisso implícito ou explícito com qualquer área psíquica, social, política, econômica, filosófica ou religiosa em particular.

Monopólio. Em resumo: a Projeciologia não deve ser monopolizada por cultos nem cooptada por governos competidores ou rivais, seja do ponto de vista ideológico ou militar.

Fundamentos. Apresentamos, neste livro, os fundamentos de uma Ciência – a Projeciologia. O observador atento, embasado na condição de imaturidade de toda ciência nova, há de supor que seja extemporâneo, ou prematuro, o ato de cogitar dos *fundamentos* da Projeciologia.

Busca. Contudo, é razoável e honesto pensar nos fundamentos projeciológicos, porque as demais Ciências, mesmo as mais *venerandas,* ainda lutam à busca de seus fundamentos sólidos, por exemplo, estas duas:

1. **Matemática.** Vejamos, por exemplo, a Matemática às voltas com os seus fundamentos não-sólidos, porque ainda se procura um posicionamento quanto à insondabilidade abissal, irracional – que não podemos apreender – dos *números inteiros naturais,* as peças básicas em que está essencialmente assentada essa Ciência.
2. **Física.** A Física – *hardscience* – empenha-se no terreno do princípio da incerteza, com o princípio de probabilidade (*background* do possível), o desafio da entropia, e conceitos dignos para superar o incontável da ilimitabilidade.

Pressuposição. Na Física aplicada à Tecnologia, o experimento real, por exemplo, com uma partícula num cíclotron, é um caso de "mais ou menos", de pressuposição estatística, irracional,
e não se ajusta perfeitamente à probabilidade calculada, não sendo possível efetuar predições concretas, acuradas e reais.

Sentidos. Muitos dos temas abordados e dos conceitos evocados aqui são tratados mais em um sentido *descritivo,* não em um sentido *explanatório,* em razão do caráter globalizante, novo e, não raro, inexplorado, das próprias abordagens.

Bibliografia: Obra recente deste autor: *700 Experimentos da Conscienciologia.*

06. PROJECIOLOGIA E TERMINOLOGIA

Definição. Terminologia: conjunto dos termos próprios de uma Ciência.

Sinonímia: gíria profissional; jargão; linguagem técnica; nomenclatura.

Organização. Até o presente ainda não se chegou a um consenso, em nível internacional, sobre o problema da organização e composição da terminologia internacional, por exemplo, parapsicológica.

Fenômenos. A impropriedade e a multiplicidade das denominações existentes para os fenômenos da Projeciologia evidenciaram a própria imprestabilidade e a necessidade do uso, criação ou adoção de termos próprios.

Descobertas. Ninguém contesta que são necessárias palavras novas, ou acepções de palavras antigas distendidas, para nomear fatos novos e idéias novas. Como as demais Ciências, a Projeciologia necessita de palavras próprias. Como poderá formular a novidade das suas descobertas e das suas concepções sem recorrer a termos novos? A ausência de preconceitos, até na terminologia, é uma condição para a verdadeira descoberta.

Precisão. A Ciência exige uma linguagem de alta precisão.

Linguagem. A linguagem diária não é o guia ideal para as sutilezas parapsíquicas.

Senso. Qualquer descoberta científica se forma, não moldando-se ao senso comum, mas indo para além dele ou contra ele.

Sentidos. A linguagem ordinária (coloquialismo) não tem palavras para designar estruturas e movimentos conscienciais que não existem aos olhos do senso comum e nem estão restritos apenas ao âmbito dos 5 sentidos básicos do corpo humano (soma).

Polissemia. Ocorre com a terminologia projeciológica o mesmo que se passa com muitas outras linguagens: a incidência inevitável da polissemia e das sobreposições semânticas.

Barbarismos. Os barbarismos e expressões binominais existentes no âmbito da Parapsicologia, – por exemplo, *psicometria* e *autoscopia* – às vezes vêm exigindo avisos quanto ao seu emprego, a fim de se evitar confundir as acepções, especialmente quando psicopatológicas.

Sistematização. Em face das razões expostas, por uma questão de conveniência, a fim de evitar confusões, e visando à formação de vocabulário prático e funcional, num esforço de suprir as ocorrências que exigem racionalização e organização, com nomenclatura geral, sistemática ou própria, foi preciso inventar palavras novas.

Neologismos. Daí foi proposto um elenco de neologismos coerentes, inevitáveis, e seus cognatos, e uma compilação de expressões compostas, ou palavras-guarda-chuvas, *palavras-ônibus*, para fenômenos que não têm nome algum ou estejam sem denominação dentro da Projeciologia tais como estes 66: *adenoprojeção; arqueoprojeção; audioprojeção; auto-hipnoprojeção; bariprojeção; biprojeção; carbonoprojeção; cefaloprojeção; cefalossoma; chacroprojeção; colorprojeção; conscienciograma; conscienciologista; conscienciólogo; cosmoética; cosmoprojeção; deuterossoma; ecocéfalo; egocarma; eletroprojeção; epiprojeção; estroboprojeção; giroprojeção; grupocarma; hidroprojeção; hipnoprojeção; holocarma; holochacra; holossoma; libidoprojeção; megamaturidade; musicoprojeção; narcoprojeção; nefoprojeção; oligoprojeção; omnicooperação; oniroprojeção; paraperceptibilidade; parapsicosfera; pedoprojeção; pneumoprojeção; podoprojeção; policarma; primoprojeção; projeciatria; projeciocrítica; projeciofobia; projeciografia; projeciolatria; projeciologista; projeciólogo; projecionalia; projecionato; projecionismo; projecionomia; projeciorréia; projecioterapia; projeciotóxico; projetabilidade; projetando; projetarium; psicomiologia; teática; traumatoprojeção; tritanatose; verbação;* e outros.

Uninominalidade. Como se verá no decorrer das exposições do texto, os neologismos não foram concebidos arbitrariamente. Foi sempre dada preferência à expressão uninominal e à mais curta possível.

Problema. O problema é que nem sempre existe uma *expressão menos pior curta.*

Enciclopédia. Nenhuma enciclopédia pode englobar o mundo atual. Mais da metade dos termos e conceitos que o leitor (ou leitora) utiliza, todos os dias, para falar do presente, não existiam há um século. São eles que, por dirigirem o seu futuro, mais interessam. E são também eles que freqüentemente o leitor (ou leitora) menos conhece.

Acepções. Será sempre importante caracterizar-se bem as expressões e acepções das palavras a fim de se evitar mal-entendidos, subinformações e desinformações.

Fastio. Os termos com o passar do tempo enfastiam os homens e mulheres. Precisamos entender-nos uns aos outros para compreender as ocorrências em torno de nós.

Expressões. As palavras e expressões têm importância relativa. Desde que se estabeleçam as devidas convenções, permitindo a fácil e perfeita identificação do objeto nomeado ou do fenômeno exato sob análise, não há, de fato, qualquer inconveniente no uso desta ou daquela nomenclatura ou terminologia.

Glossário. Eis porque ainda foi incluído o *Glossário da Projeciologia,* na parte final deste volume, e a maioria dos Capítulos apresenta a Sinonímia própria do seu tema.

Fragmentação. A Ciência é um motor que impulsiona a nossa Socin (Sociedade Intrafísica). No entanto, a sua fragmentação se faz em especialidades cada vez mais numerosas.

Codificação. Estas especialidades criam e usam cada qual a sua linguagem codificada, o seu idioma obscuro, o seu *código de guerra* ou o seu jargão particular.

Segregação. Antigamente, os homens que iniciavam a Ciência utilizavam-se do Latim como forma de comunicação e, ao mesmo tempo, como forma de distanciamento do popular. Hoje, a linguagem científica, especializada, divide, *primeiro,* os próprios homens de ciência em pequenos *grupos esotéricos.* Encerrados entre as paredes restritas dos centros universitários e de investigações, em uma segregação prematura e ininterrupta, trabalham pesquisadores, professores e estudantes. *Depois,* a mesma *linguagem esotérica* os distancia do grande público. Estes são os fatos atuais.

Mitos. A razão vital da Ciência é suprimir os mitos e os mistérios. Contudo, como se conclui, a Ciência cria, paradoxalmente, para o povo, os seus próprios mitos e os seus próprios mistérios, infelizmente.

Divisionismo. Além da terminologia própria da Projeciologia, e a fim de minimizar este magno problema divisionista da linguagem, foi empregada, neste livro, a técnica das definições e das sinonímias copiosas, mais universalistas (exaustibilidade), tendentes ao estabelecimento da coesão de idéias e de esforços, com expressões descritivas. Isso objetiva alcançar o público ledor em geral.

Fundo. Denominamos os fenômenos e as ocorrências em torno de nós mesmos como achamos mais adequado aos nossos conceitos, preconceitos e condicionamentos. Escolha o leitor (ou leitora) as expressões que lhe sejam favoritas, porém demonstrará inteligência não deixando de entender o texto e os experimentos (fundo, conteúdo, essência) devido às palavras.

Significados. As palavras não têm significado algum em si mesmas. Somente os conceitos e as experiências apresentam significados. O fundo (conteúdo), aqui, não merece ser sacrificado em favor da forma (moldura), segundo as premissas inteligentes do *confor* e da *teática.*

Símbolo. Qualquer palavra (vocábulo), por melhor ou mais ajustada que seja, é apenas um símbolo de algo que está atrás dela.

Vocábulo. A Ciência não tem o culto da palavra nem faz *firulas de linguagem.*

Fato. Raramente as palavras (símbolos lingüísticos) representam completa e acuradamente o fato ou o fenômeno a que se referem.

Conteúdo. Constituem perda de recursos, esforços, tempo, atenção e energias conscienciais, as controvérsias intermináveis a propósito de vocábulos *(armadilhas das palavras).*

Substância. Urge aprofundar as questões prioritárias de substância.

Exotismo. Não se espante o leitor (ou leitora) com as expressões. Nos glossários de termos técnicos qualquer interessado encontra com facilidade expressões como "advecção ageostrófica", "coluro dos solstícios", ou "propergóis hipergólicos" que, não obstante o exotismo para o leigo, são racionais, coerentes, exatas e empregadas fluentemente em seus campos de trabalho, até mesmo no coloquialismo ou na linguagem diária.

Gongorismo. Existe um *gongorismo técnico* internacional, ao que os fatos indicam, inevitável.

Coerência. Espera-se que amanhã surja alguém e redenomine todos os fatos parapsíquicos de maneira mais adequada, implantando uma terminologia coerente e ainda mais concordante.

Termo. Este autor propôs o termo *Projeciologia,* para nomear (ou denominar) a Ciência das Projeções Conscienciais, na página 40, do livro "Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico", lançado em São Paulo, SP, Brasil, em 1981.

Traduções. Eis o termo *Projeciologia* (língua portuguesa) vertido para outros 5 idiomas:

1. **Inglês:** *Projectiology;*
2. **Francês:** *Projectiologie;*
3. **Alemão:** *Projektiologie;*
4. **Espanhol:** *Proyecciología;*
5. **Italiano:** *Proiettologia.*

Certidão. A primeira edição deste livro ("Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano"), editada no Rio de Janeiro, RJ, em 1986, constituiu a certidão de nascimento desta nova Ciência – a *Projeciologia,* área ou especialidade da *Conscienciologia*.

Semântica. A Semântica não altera em nada a estrutura dos fenômenos.

Condicionamentos. Contudo, os condicionamentos e as repressões do homem-imaturo despontam em todos os setores da existência humana.

Eufemismos. Os pesquisadores, mesmo quando *mais* avançados, porém *menos* ousados, no campo da Ciência, lançam mão da cunhagem de eufemismos científicos. Visam, com essa atitude, *dourar a pílula* ou fazer o não-ortodoxo (inortodoxo, heterodoxo) mais aceitável ou respeitável.

Jargão. Nasce, então, o *jargão da burla técnica.* Igual ao que acontece, hoje, nas Socins esnobes em geral ou no *dicionário das expressões politicamente corretas.*

Dourados. Eis, por exemplo, 13 termos *dourados,* ou expressões douradas, para serem *deglutidos melhor* por quem se compraz ainda em manter a mente estreita quanto aos fenômenos parapsíquicos:

01. **Autoteledipl**osia – no lugar de bilocação física.
02. **Biocomunicação** – no lugar de telepatia ou transmissão de pensamentos.
03. **Comunicação não-verbal** – no lugar de percepção extra-sensorial.
04. **Ectestesia** – no lugar de exteriorização da sensibilidade.
05. **Ectometaplasia** – no lugar de materialização de consciex.
06. **EFDC** – no lugar de experiência fora do corpo humano.
07. **Eletrofotografia** – no lugar de *kirliangrafia.*
08. **Parapsicologia** – no lugar de Metapsíquica.
09. **Pontos eletrodérmicos** – no lugar de pontos de Acupuntura.
10. **Psicotrônica** – no lugar de psicocinesia (Parapsicologia).
11. **Sofrologia** – no lugar de passes do mesmerismo ou o magnetismo animal.
12. **Visão dermo-óptica** – no lugar de transposição do sentido visual ou visão extra-retiniana.
13. **Visão remota** – no lugar de experiência extracorpórea ou saída da consciência do corpo humano com percepções à distância.

Conscienciologia. A Projeciologia permanece estruturalmente vinculada, em definitivo, ao campo vasto da *Conscienciologia* (Egologia), ou seja: ao centro das Ciências e ao centro das Filosofias.

Estados. O estudo da *Conscienciologia* pode ser dividido em 3 estados:

Extrafisicologia. O estado da consciência extrafísica.

Intrafisicologia. O estado da consciência intrafísica.

Projeciologia. O estado da consciência projetada (estado projetivo).

Descoincidência. A Projeciologia apresenta um campo de pesquisas de manifestações bastante abrangentes se incluirmos as exteriorizações das energias, os *apêndices* e as atuações exteriores oriundas da consciência, e, no entanto, tudo isso sem a consciência ir junto, ou seja: sem que ela saia temporariamente de sua sede nos hemisférios cerebrais. Exemplos: a projeção do

próprio holochacra isolado (uma projeção energética que alguns confundem com a projeção do mentalsoma); as projeções da aura humana; a projeção do *cordão de prata* isolado; o fenômeno comum da psicofonia; e outros.

Amplitude. Em resumo: sob o aspecto tão-só da ocorrência da *descoincidenciologia,* o universo de pesquisas da Projeciologia é muito mais amplo do que parece à primeira análise.

Autonomia. Aqueles que desejarem se empenhar em tornar a Projeciologia uma ciência autônoma, com objeto próprio, método próprio e inteiramente independente, terão de se aplicar, daqui para a frente, na *abordagem da fenomenologia* (Parafenomenologia).

Ordenação. Isso será feito no sentido da atualização, destaque, delimitação, diferenciação, descrição e ordenação panorâmica sistemática – ainda maiores do que está apontado neste contexto – dos fenômenos projeciológicos subjetivos, isto é, não-objetivados, bem como dos fenômenos objetivos propriamente ditos.

Dispensa. Com clareza meridiana, sob o enfoque permanente da observação científica, a Projeciologia põe em plano secundário para logo, presentemente, e dispensará para sempre, a partir de um futuro próximo, a submissão das consciências afeitas à Religião, ao religiosismo ou à religiosidade de qualquer natureza, como é praticada hoje, e ao parapsiquismo em qualquer de suas práticas, como recurso vital, indispensável, de intercâmbio consciencial (o interessado pode ver, por exemplo, as práticas da tenepes); afora muitos outros aspectos da natureza e da vida humana.

Número. Não se surpreenda o leitor (ou leitora) por encontrar neste livro a apresentação circunstanciada de uma nova disciplina científica. O número das Ciências, que era bem reduzido no início da Idade Moderna, alcança hoje cerca de 2.000 (duas mil), e cresce razoavelmente a cada ano.

Abordagens. A multiplicação das Ciências implica a necessidade de integrá-las, conciliando suas pesquisas dentro de abordagens inter, trans e multidisciplinares.

Intercâmbio. Este é um dos objetivos deste trabalho: o intercâmbio de informações.

Rejeição. Ciências novas não devem ser rejeitadas com base na alegação de que contêm muitas falhas. Um esforço deve ser feito para encontrar grãos da verdade relativa e de ponta entre o joio.

Cultura. A condição ímpar da cultura inspirada pela Projeciologia dá valor igual ao saber (maturidade consciencial), ao poder econômico na condição de fixador psicofísico e à imortalidade do núcleo de realidade da pessoa (evidência pessoal da sobrevivência), atribuindo, portanto, valor indescartável aos intelectuais, pesquisadores e estudiosos em geral.

Jovens. Tal sistema de valores vem motivando fortemente os jovens mais talentosos e ambiciosos ou as novas gerações (Grinvexes) para o estudo desta Ciência.

Papel. Tudo isso sugere que a Projeciologia ocupará lugar importante no conjunto das Ciências Humanas e desempenhará, oportunamente, papel de expressivo relevo no campo de outras Ciências, como se verá nos argumentos explicitados em diversos capítulos à frente.

Auto-análise. O estudo percuciente da consciência humana (auto-análise consciencial, racional e circunscrita) pode ser empreendido de maneira eficaz, de 2 modos distintos ou em 2 sentidos:

1. **Qualificação.** Seja pelo buscador do empirismo cru, ou pelo pesquisador da Ciência moderna.
2. **Visão.** Conforme se desenvolve uma visão externa, superficial e *centrípeta,* de fora para dentro; ou em uma visão interna, profunda e *centrífuga,* de dentro para fora.

Decomposições. No primeiro caso, ocorre o processo decomponível do *Homem;* no segundo caso, se alcança o processo decomponível da *Consciência.*

Intimidade. Embora todos os dados de estudos, em ambos os casos, possam ser obtidos observando-se outras personalidades, cada qual de nós possui, à mão, uma vida íntima aberta à própria inspeção minuciosa, inspeção esta que é um bem inalienável e para o qual nada se paga.

Categorias. Estas auto-análises podem ser de duas categorias básicas: a externa e a interna.

1. **Externa.** A auto-análise consciencial grosseira (decomposição do Homem-corpo) pode ser feita em um crescendo a partir de 3 enfoques cada vez mais complexos:

A. **Sociologia.** Através da Sociologia (incluindo a Antropologia ou Somática), ou como unidade inteligente situada em vários sistemas tais como a Família e o Estado.

B. **Biologia.** Através da Biologia (incluindo a antiga História Natural), ou em seu lugar entre os animais subumanos conhecidos, na ordem natural da evolução física ou biofísico-química.

C. **Fisiologia.** Através da Fisiologia (incluindo a Anatomia Humana), ou das funções da estrutura química do seu veículo de manifestação mais denso e evidente, o corpo humano (soma).

2. **Interna.** A auto-análise consciencial sofisticada (decomposição da Consciência-mente) pode ser feita em um crescendo a partir de 3 enfoques cada vez mais complexos:

Psicologia. Através da Psicologia (incluindo a obscura Psicanálise), ou de que modo a personalidade se apresenta a si mesma.

Parapsicologia. Através da Parapsicologia (incluindo a antiga Metapsíquica), ou por suas manifestações extra-sensoriais (o parapsiquismo) como individualidade, além dos 5 sentidos orgânicos básicos.

Projeciologia. Através da Projeciologia (incluindo a condição da cosmoconsciência), ou por sua autoconscientização integral (animismo, intraconsciencialidade) quanto aos meta-organismos e aos *experimentum-crucis* últimos, máximos, consigo própria, chegando-se ao cerne do eu, à derradeira cidadela do princípio inteligente, quando o observador e o observado são o mesmo objeto.

Holomaturidade. Somente neste ponto, a consciência alcança o real discernimento quanto à maturidade consciencial (holomaturidade) e suas conseqüências.

Posição. Este quadro sucinto, inicial, de obtenção do *conhecimento prioritário, que importa* antes de tudo, ou da auto-análise consciencial (conscienciograma), já permite ao estudioso uma primeira abordagem, lógica, à exata posição de relevo inarredável da Projeciologia entre as demais Ciências, e da função importantíssima que esta disciplina virá a exercer na existência de um ser humano ou social, cidadão ou cidadã daqui por diante.

Previsão. Em 2002, milhares de pessoas, colaboradores do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC), do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), da *International Academy of Consciousness* (IAC), da Aracê – *Associação Internacional para Evolução da Consciência* e do *Campus Internacional da Conscienciologia* (CIC), em 8 países, já podem atestar este fato, previsto em 1985.

Polimatia. Sejamos realistas: pouco adianta uma erudição culminante ou uma pletora de conhecimentos enciclopédicos (polimatia) de todo o ambiente humano ou de toda a filosofia atual, sem o indivíduo, homem ou mulher, se inteirar da plenitude desta auto-análise consciencial (reforma íntima, auto-superação).

Conhecimento. O conhecimento pessoal, direto, obtido através da Projeciologia, torna dispensáveis, anacrônicos, obsoletos e superados 11 ocorrências:

01. A fé teológica.
02. A fé raciocinada (autocorrupção).
03. O conhecimento revelado.
04. O conhecimento teológico.
05. O argumento de autoridade *(magister dixit).*
06. A crítica histórica.
07. A aceitação de explicações de outrem (crendice).
08. As atitudes de fé.
09. Os reveladores de qualquer tipo.
10. As ultra-especializações lacunadas *(especialistas hemiplégicos).*
11. As pseudociências estanques não-universalistas (facciosas, sectárias).

Linha. A linha da Ciência não é o caminho de trabalho ideal, no entanto é o *menos pior*. Também não é o mais fácil, contudo, é o *mais rentável evolutivamente* para a conscin.

Socialização. A Projeciologia não tem a mínima intenção de enfatizar o elitismo em seus procedimentos e pesquisas. Precisamos socializar nossas investigações ao máximo.

Sítio. Contudo, o projetor (ou projetora) intrafísico, ao se tornar autoconsciente sobre a face da Terra, assemelha-se àquele visitante que chegou na *praça sitiada* onde há *grande* número de pessoas feridas e *pequeno* número de pessoas sadias, e, mesmo contrafeito, profundamente constrangido, se vê obrigado a dar realmente prioridade às pessoas sadias.

Projeciólogo. O *projeciólogo*(a) *ideal* seria aquele detentor de uma tridotação consciencial *refinada* ou de 4 trafores ou traços-força profissionais em sua estrutura de personalidade humana:

1. **Pesquisador.** O pequisador(a) com *inteligência espacial*, dedicado às auto e hetero-investigações das conscins e das consciexes, de *ego mentalsomático* (Mentalsomática), objetivando a realização da maxiproéxis, tares e policarmalidade.
2. **Sensitivo.** O sensitivo(a) com *inteligência parapsíquica*, dedicado às investigações participativas da multidimensionalidade da consciência, de *ego energético* (Holochacralogia), objetivando a auto e hetero-avaliações consciencioterápicas (epicon).
3. **Professor.** O professor(a) com *inteligência comunicativa*, dedicado à pedagogia e docência conscienciológica, de *ego carismático* (Paragenética), objetivando lecionar e publicar livros ou a produção de gestações conscienciais.
4. **Filósofo.** O filósofo(a) com *inteligência lógica*, dedicado aos estudos, leituras e debates de *ego filosófico* (Cosmoética), objetivando a vivência ou exemplificação interdimensional dos princípios cosmoéticos.

Linhas. Racionalmente, o conscienciólogo (ou conscienciólogа), em sua evolução consciencial – consciencialidade libertária – há de respeitar os princípios (e os seguidores) de todas as linhas do conhecimento humano e, ao mesmo tempo, estudá-las em profundidade a fim de se ver livre delas, nesta vida intrafísica e nas próximas, por exemplo, estas 13: Cabalismo, Cristianismo, Espiritismo, Gnose, Holística, Ioga, Orientalismo, Princípios de Krishnamurti, Princípios de Pietro Ubaldi, Rosacrucianismo, Sincretismos Religiosos, Teosofia, e Umbandismo. Todas foram úteis em certa época para milhões de conscins, mas agora estão ultrapassadas. A projetabilidade lúcida estabelece novo patamar para o autodiscernimento consciencial. A execução da proéxis avançada exige *neofilia*, renovação, priorizações lógicas dentro de um holopensene pessoal universalista, sem facciosismos, e a *recin* incessante.

Bibliografia: Andrade (27, p. 146), Barros (86, p. 126), Bret (203, p. 21), Carvalho (253, p. 14), Franklin (548, p. 97), Green (632, p. 17), Paula (1208, p. 55), Vieira (1762, p. 40). Obras mais recentes deste autor: *Manual de Redação da Conscienciologia; Miniglossário da Conscienciologia; Conscienciograma.*

07. CIÊNCIAS

Modos. A Ciência pode ser desenvolvida de 2 modos:

1. **Ortodoxa.** Primeiro: ortodoxa, tecnológica pura, negocista ou enraizadamente materialista (corpo humano, soma). A matéria *transitória* é representação rudimentar da energia.
2. **Heterodoxa.** Segundo: universalista, participante pura (heterodoxa ou inortodoxa), evolutiva ou enraizadamente consciencial (corpo mental, mentalsoma, corpo do discernimento).

Escolha. Para as pesquisas científicas da Projeciologia, neste contexto, foi escolhido este segundo modo, mais avançado.

Energia. A consciência, quando considerada eterna, é algo mais do que energia.

Classificação. No esquema de classificação geralmente admitido, as Ciências se dividem em 4 categorias:

1. Ciências matemáticas.
2. Ciências físico-químicas.
3. Ciências naturais ou biológicas.
4. Ciências morais e sociais.

Sociais. As Ciências morais e sociais, humanas, podem ser subdivididas em 4 categorias:

1. Lógica.
2. Estética.
3. Moral.
4. Psicologia.

Derivações. Da Psicologia derivou a Parapsicologia. Da Parapsicologia, ou antes, da Metapsíquica anterior, derivou a Projeciologia.

Especialidade. No momento atual (2002), a Projeciologia se encontra mais diretamente vinculada e derivada da *Conscienciologia* – o universo mais abrangente das Ciências – na condição de uma das suas dezenas de áreas ou especialidades.

Princípio. O princípio fundamental da obra científica é a inflexível integridade do pensamento que acompanha a evidência dos fatos onde quer que a evidência leve esta obra científica, dentro dos limites do erro experimental e do *equívoco honesto.*

Humanas. As Ciências do homem, onde se incluem, por exemplo, a Psicologia, a Parapsicologia, a Projeciologia e a *Conscienciologia,* realizam todas as condições para se constituírem em Ciências.

Fenômenos. Os fenômenos que as Ciências do Homem estudam são reais e distintos dos tratados nas Ciências Naturais experimentais.

Leis. As causas e leis descobertas nas áreas das Ciências Humanas exprimem relações necessárias entre os fatos e entre os atos.

Conclusões. Suas conclusões têm um caráter incontestável de *aproximações de certeza,* embora de ordem diferente das aproximações de certeza próprias das Ciências Naturais experimentais.

Observação. Segundo o exposto, a Ciência Natural, experimental, em geral se fundamenta em cuidadosa observação. Toda investigação científica deve se processar a partir de fatos observados.

Inércia. Nas Ciências físicas e biológicas, os fatos observados são, em regra, fatos *inertes.* Neste caso, são apreendidos do exterior por um observador(a), que não é perturbado por eles e nem este os perturba com o seu processo de observação.

Microfísica. O princípio da indeterminação da Microfísica nos diz que os processos de observação perturbam o campo do observado.

Matemática. Há técnicas na Matemática que mantêm o observador(a) em certa espécie de *relação de exterioridade* para com o observado e, a rigor, até mesmo para com suas próprias técnicas de observação.

Perturbação. No entanto, nas Ciências de *interação pessoal,* por exemplo, a Psicologia, a Parapsicologia, a Projeciologia e a *Conscienciologia,* os *fatos autopsíquicos* se desenvolvem de modo diferente. Aqui, a perturbação recíproca entre o observador(a) e o observado(a) é não só inevitável em todos os casos, mas a própria perturbação recíproca suscita os fatos primários em que a teoria se baseia, e não as entidades pessoais perturbadas ou perturbadoras.

Ontologia. Nas Ciências da Natureza, por exemplo, a Física, a relação observador-observado é ontologicamente descontínua, ou seja, o sujeito se defronta com o objeto (totalidade inerte), o que permite uma descrição puramente exterior do campo observado *(fatos heteropsíquicos).*

Repetibilidade. Há de serem considerados 2 aspectos quanto à repetibilidade dos experimentos científicos:

1. **Possibilidade.** Nas *Ciências da Natureza,* cuja análise implica a suposição de uma perspectiva de completa exterioridade, a verificabilidade e a *falseabilidade de hipóteses* dependem da repetibilidade de situações.

2. **Impossibilidade.** Já nas *Ciências do Homem* torna-se impossível, em princípio, a repetição de uma situação histórico-vital de indivíduo ou de grupo. Estes são os fatos.

Racionalidades. Nas Ciências da Natureza, aplica-se a racionalidade analítica onde as proposições são formadas fora da realidade às quais se referem.

Passividade. Ocorre, então, outra condição antagônica ou, no caso, uma passividade dual:

1. **Sistema.** O *sistema* observado – sejam quais forem as ações e reações em curso dentro desse sistema – é passivo com respeito ao observador(a).

2. **Observador.** Por sua vez, o *observador(a)* é passivo com relação ao sistema que observa e os fatos que ele observa são registrados, nele, a partir de fora, e a inferência que faz destes fatos.

Dialética. Já nas Ciências do Homem aplica-se a racionalidade dialética (concreta), em uma atividade totalizante (interação), onde o ato de conhecer se relaciona com o objeto conhecido.

Suposição. O *mundo científico* nunca reflete completamente o *mundo real*, mas certas características selecionadas suas, que se organizam à base de suposições aceitas como verdadeiras.

Precisão. As Ciências do Homem, incluindo a Projeciologia, ocupam, sem dúvida, o último lugar na hierarquia das Ciências quanto ao percentual de precisão relativa e ao rigor de seus resultados. Portanto são de estudo muito mais difícil.

Estabilidade. Embora suas leis sejam mais flexíveis e menos rigorosas, expressam suficiente estabilidade e constância, a ponto de poderem fundamentar verdadeiras Ciências.

Exatidão. As Ciências Humanas não são, por isso, pseudociências. Em sentido estrito, a rigor, não há mesmo nenhuma Ciência Exata.

Intervenientes. À vista do exposto, merecem atenção 4 fatores intervenientes no universo das Ciências Humanas:

1. **Atingimento.** Muitos fatores considerados das Ciências do Homem não são atingidos diretamente. Por exemplo: os fenômenos psíquicos e parapsíquicos que apenas se manifestam na intimidade da consciência (microuniverso intraconsciencial) e no comportamento humano. Isto acarreta dificuldades para a generalização.

2. **Complexidade.** Os fatos humanos (psíquicos e parapsíquicos) implicam maior complexidade do que os quantitativos ou físicos. Com a complexidade, crescem as dificuldades e, conseqüentemente, as ocasiões de erros, omissões, confusões ou entropias. Aqui se origina a diversidade de opiniões, por vezes desconcertante, sobre assuntos essenciais das Ciências Humanas em geral e, muito particularmente, nas áreas parapsíquicas.

3. **Liberdade.** Os fenômenos físicos, por serem regidos por leis fatais, podem ser previstos e alguns provocados para serem melhor observados. Enquanto isso, a liberdade, que interfere mais ou menos nos atos humanos e nas vivências extrafísicas, impede qualquer previsão exata, tornando apenas aproximativos os cálculos nas Ciências Humanas em geral e, mais especificamente, nas áreas das paraperceptibilidades (Parapercepciologia).

4. **Avaliação.** As Ciências da Natureza tratam os fatos e objetos materiais que se podem pesar e medir, ao menos de modo indireto. Assim, esta intervenção de medida comunica aos resultados um pouco de rigor matemático.

Quantificação. Aos fatos do Homem e supostas vivências extrafísicas, por serem qualitativos, não é aplicável qualquer avaliação quantitativa extremamente rigorosa.

Causas. As causas em Ciência podem ser: necessárias, suficientes, contribuintes, contingentes, alternativas, e outras. Entretanto, não se espera que uma causa, sozinha, seja suficiente para produzir fenômenos.

Conjunção. É necessário haver uma conjunção de causas (interação, confluência) que, influenciando-se mutuamente, criem uma situação onde o fenômeno é capaz de manifestar-se.

Fatores. Assim, um dos trabalhos de extrema importância, no plano (projeto) das pesquisas, é definir os fatores que estejam presentes e influenciam a situação.

Universalidade. Por um lado, há sempre o componente vital da universalidade no campo fenomenológico da Projeciologia.

Exceções. Por outro lado, será essencial a tentativa de classificar as exceções nas abordagens aos fenômenos projeciológicos.

Variáveis. A Ciência é, por natureza, inexaurível. Há muitas variáveis que ainda permanecem ocultas em todos os setores de pesquisa da Projeciologia à espera de serem descobertas. Esse *estado de coisas* ainda vai perdurar por muitas e muitas gerações humanas.

Fim. Não existe fim (ponto final) para o aumento dos conhecimentos que possuímos.

Dimensões. Qualquer coisa externa ao Universo físico carece de significação para a Ciência convencional, materialista, incompleta e a sua realização prática, a Tecnologia. No entanto, os fenômenos conscienciais projetivos evidenciam, em particular para a própria consciência do pesquisador(a)-objeto, a existência de universos paralelos, hiperespaços e a dimensão mental ou dimensão da cosmoconsciência.

Teorias. As teorias são partes essenciais da Ciência (V. Cap. 01). A teoria referente a um sistema necessariamente único ao modo do Universo físico do cientista fisicalista não pode – como não deve – ser completa.

Unificação. Muito pior será a condição em relação a qualquer teoria que tente englobar e unificar todos os sistemas dos universos paralelos onde se supõe que a consciência gravita em uma condição de evolução contínua.

Escala. Com apoio nos critérios de pesquisa básica referidos, em Projeciologia, ou em todos os campos da *Conscienciologia,* procura-se aprofundar os fenômenos conscienciais conhecidos,
a elas correlatos, e que evoluem delimitados em uma escala nítida, ou em um núcleo de conhecimentos que vão desde quando a consciência se humaniza, individualizada, até quando, se supõe, ela descarta os seus veículos de manifestação e evolui apenas isolada na dimensão mental pura (tritanatose, dimensão mentalsomática, Consciência Livre ou CL).

Raias. A origem da consciência, um extremo, e a sua evolução na dimensão mental pura, outro extremo, constituem as raias derradeiras de nossa ignorância absoluta, atual, nos diversos mundos, planos, dimensões, ambientes, comunidades, condições, estados conscienciais e nas atividades do intercâmbio intermundos conscienciais (entre as comunidades e *paracomunidades vivas).*

Indefinido. Tudo o que ficou para trás na marcha evolutiva da consciência, ou o que acontece além disso, constitui o desconhecido – o *indefinido preservado* – que se oferece como megadesafio prioritário para o prosseguimento das pesquisas por outras gerações terrestres ou, se for possível, por todos nós mesmos, em outras prováveis seriéxis, ressomas, somas e dessomas, em auto-revezamentos conscienciais individuais e grupais.

Cientistas. Os cientistas produtivos em geral apresentam 6 traços característicos de personalidade que tornam as suas vidas mais ricas, de descoberta em descoberta:

1. **Curiosidade.** Curiosidade intelectual.
2. **Motivação.** Entusiasmo ou motivação em seus trabalhos.
3. **Independência.** Independência e flexibilidade mentais.
4. **Dedicação.** Inclinação para longas horas de dedicação.
5. **Crédito.** A ambição de lutar para conseguir crédito para suas realizações.
6. **Benefícios.** O desejo de beneficiar a humanidade.

Controle. Os cientistas não buscam a conformidade. Nem estão meramente tentando repetir experimentos dos outros, ou pondo em dúvida os dados experimentais que outros tenham obtido. Longe disso. Significa, simplesmente, que quanto mais desenvolvermos as semelhanças e as relações ordenadas entre os eventos, mais próximos estamos da predição e do controle efetivo de nossa Ciência.

Aproximações. Não se faz Ciência com bom senso apenas. O conhecimento científico não se satisfaz com meras *opiniões.* Ele precisa de *aproximações de certeza.*

Verificações. Nas verificações experimentais da Projeciologia, sejam nas pesquisas instrumentalizadas ou nas pessoais, o projeciólogo, por investigar seres humanos, não pode fazer com que os fatos interessantes se repitam à sua vontade, usando mais o sistema comparativo.

Estatísticas. Contudo, pode lançar mão dos expedientes estatísticos que, afinal, vão lhe dar uma visão quantitativa relativa, seja em médias, percentagens, curvas e outros recursos.

Envolvimentos. Um dos mais antigos ideais da Ciência é conseguir com que os pesquisadores escapem a quaisquer envolvimentos pessoais com aquilo que está sendo pesquisado. No entanto, conforme ficou analisado, será sempre muito difícil expurgar completamente a pesquisa participante da Projeciologia e de todas as áreas e especialidades da *Conscienciologia*.

Comunhão. De modo geral, sempre o sujeito e o objeto precisam, de alguma forma, comungar entre si para que sobrevenha o acontecimento. Um deles não pode excluir totalmente o outro.

Abertismo. O que se deve procurar, então, é o máximo de neutralidade, impessoalidade, imparcialidade e universalidade em relação ao objeto de estudo, enfrentando os fatos na condição efetiva de um ego com *open mind* (mentalidade aberta), como se fosse *white paper* (folha de papel em branco), ou a *tábula rasa*, que receberá as impressões do exterior sem influir sobre elas.

Participação. O observador(a) é participante quando faz parte da situação e nela desempenha uma função ou um papel.

Ambivalência. O observador(a) pode começar na condição de não-participante e depois tornar-se participante, e vice-versa.

Objetividade. Quanto mais alguém é participante mais pode estar envolvido emocionalmente, perdendo a objetividade e prejudicando com isso a observação. Contudo, pelo menos em determinadas circunstâncias, torna-se muito difícil, ou muito superficial, a observação de situações das quais não se participa.

Impessoalização. A Ciência é sempre resultado da experiência de um homem (ou mulher), e apesar de tudo o que ficou escrito, não há mesmo experiências impessoais puras.

Experiência. Aqui importa registrar algumas observações cruciais. Todo conhecimento da realidade vem da experiência e a ela se refere.

Sentidos. A Ciência convencional, fisicalista, se estriba nos 5 sentidos básicos do corpo humano (soma). Tais sentidos permitem a um homem (ou mulher) qualquer ter o conhecimento da realidade através da experiência direta, pessoal.

Questões. Que culpa tem este autor, ou você, leitor ou leitora, na condição de projecionista ou conscienciólogo, se podemos empregar outros sentidos além dos 5 sentidos básicos referidos?

Inteligência. Qual a responsabilidade deste autor ou a sua responsabilidade, leitor ou leitora, se conseguimos tomar conhecimento, espontaneamente, de outras realidades, através de outras experiências, além das experiências, vivências e existências de muitos outros homens e mulheres? Além disso, podemos ser pesquisadores independentes, dispondo da liberdade mais difícil, a da expressão do que pensamos, sentimos e experienciamos fenômenos autopersuasivos, em nossa pensenidade ou união da idéia, do sentimento e das energias pessoais. A responsabilidade *evolutiva*, neste caso, é muito maior. Já estamos começando a empregar a *inteligência evolutiva*.

Convivência. A partir desses fatos, como devemos conviver com a Ciência convencional atual? De que forma conciliar nossas, as deste autor ou as suas experiências, que nos enriquecem e gratificam, com as atuais experiências convencionais, alheias?

Dilema. Este livro é uma tentativa de responder a tais questões dilemáticas do experimentador avançado, projeciólogo ou conscienciólogo, homem ou mulher, com o máximo discernimento e lógica possíveis.

Jovens. Oxalá, no futuro, este dilema conflitivo, humano e parapsíquico, seja afastado em definitivo das próximas gerações de homens e mulheres, notadamente dos jovens parapsíquicos com alguma *sapiência imberbe*, paragenética ou egressos dos cursos intermissivos mais recentes.

Esperanças. Nessas novas gerações assentamos nossas esperanças.

Bibliografia: Tart (1660, p. 177). Obras recentes deste autor: *700 Experimentos da Conscienciologia; 200 Teáticas da Conscienciologia.*

08. HISTÓRICO DA PROJECIOLOGIA

Definição. Histórico da Projeciologia: exposição cronológica dos fatos projeciológicos.

Sinonímia: exposição histórica da Projeciologia; Para-história Projeciológica.

Fenomenologia. A experiência da consciência fora do corpo humano constitui fenômeno antigo e universal, de todas as épocas, raças e povos, mesmo daqueles considerados "não-intelectualizados", atrasados ou selvagens.

Parafisiologia. Encontrada nas primeiras narrativas da antiguidade clássica, na antiguidade bíblica, egípcia e babilônica, nas crônicas sacras do Oriente; tanto aparecendo na vida do homem ignorante, quanto na existência dos sábios e intelectuais, na qualidade de faculdade natural, biológica, ou seja, de origem fisiológica, ou, mais apropriadamente, parafisiológica, segundo os registros históricos das experiências da Humanidade; a projeção consciente é semelhante, em muitos aspectos, a diversos outros estados alterados da consciência tais como: o devaneio, o pesadelo,
o sonambulismo, o sonho, o sono, e outros.

Universalidade. A História Humana (Passadologia) evidencia, desde tempos imemoriais, que a projeção consciente humana tem sido comum em todos os países e foi registrada de maneira ampla e universal em todas as culturas e sociedades intrafísicas (socins), ainda que nas mais antigas, tribais, e até nas eras pré-históricas, no alvorecer de todas as civilizações.

Padrões. As narrativas quanto às projeções conscientes seguem padrões similares, acontecendo o mesmo com o processo pelo qual a consciência do homem ou da mulher deixa o corpo físico, as condições da mente e do corpo humano conforme as experiências e, freqüentemente, com iguais razões e motivações idênticas para sobrevirem as ocorrências.

Consenso. Apesar das diferenças de cultura, de século, religião, nacionalidade e idioma, vem ocorrendo uma uniformidade substancial que persiste, invariável, no tempo, em todos os lugares, entre todas as civilizações, no curso da História, chegando-se a conclusões semelhantes a respeito da realidade da saída da consciência do corpo humano, através de outro veículo de manifestação consciencial, seguindo sempre as mesmas constantes básicas.

Arquetípica. A distribuição universal através de culturas diferentes e ao longo da História, já referida, faz da projeção consciente uma experiência arquetípica, ou seja: potencialmente encontrada em muitos membros da raça humana tão somente pela virtude de serem seres humanos.

Confirmação. Daí também se confirma a origem tipicamente fisiológica, ou parafisiológica, da experiência da projeção consciente humana como estado consciencial.

Personalidades. A referida uniformidade deriva de afirmações práticas de personalidades com formações culturais e procedências díspares iguais a estas 72, facilmente encontradiças nos relatos das obras com citações de casos projetivos: aborígines americanos, adivinhos, alquimistas, ambientalistas, animistas do Oriente, antroposofistas, apóstolos do Novo Testamento, ascetas, autores, *brujos*, cientistas, clérigos, conscienciólogos, curandeiros, curadores africanos, devotos anglicanos, devotos católicos, enfermeiros, engenheiros, escritores inspirados, esoteristas, espíritas, espiritualistas diversos, executivos, faquires, feministas, filósofos gregos, físicos, fisiologistas, gurus, *homens civilizados*, homens de negócio, índios australianos, índios mexicanos, informatas, iniciados indianos, inversores existenciais, iogues, jornalistas, lamas tibetanos, magos, *mahatmas*, *medicine men*, médicos, médicos-feiticeiros, médiuns do Ocidente, mestres-escolas, metapsiquistas, místicos cristãos, ocultistas, pajés, parapsicólogos, pesquisadores militares, pesquisadores-sensitivos, pilotos, poetas, políticos, praticantes da tenepes, presidiários, professores, profetas do Antigo Testamento, programadores de computador, psicólogos, reciclantes existenciais, rosacrucianos, sábios dissidentes, *sadus*, sensitivos, tecnologistas, teosofistas, videntes, e xamãs siberianos.

09. PERÍODOS DA PROJECIOLOGIA

História. A História da Projeciologia pode ser dividida em 4 períodos distintos:

1. O período antigo.
2. O período esotérico.
3. O período exotérico.
4. O período laboratorial.

Pré-história. Desde o princípio da História Humana registrada, um fator de persuasão resiste a todos os ceticismos: a extraordinária soma de fenômenos projetivos da consciência do homem e da mulher e a sua repetição constante de século para século, de país para país, de socin para socin.

Lendas. Há lendas, a partir dos tempos pré-históricos, falando de homens sábios cujas *almas* deixavam os seus corpos humanos e se comunicavam com os *deuses*.

Clássicos. Em cada um dos grandes clássicos da cultura antiga, a projeção consciente foi conhecida, inclusive pelos antigos povos de Israel, Pérsia e Índia.

Egito. A começar pelas culturas mais primitivas, as consciências dos homens vêm praticando rituais a fim de sair do corpo denso. No Antigo Egito (5004-3064 A. C.) se prestava o culto aos mortos através do *Kha*, o duplo, o que hoje chamamos *psicossoma.*

Práticas. Nos dias atuais ainda se observa a procura ansiosa desse mesmo objetivo nas danças giratórias dos dervixes, na gira da Umbanda, além de inúmeras outras práticas religiosas, sincréticas, esoteristas ou anímico-parapsíquicas (intra e extraconscienciais).

Grécia. Durante séculos, os antigos gregos buscaram a senda da iluminação íntima através das cerimônias do templo de Elêusis, onde se sentiam renascer espiritualmente depois de participarem de rituais – tidos como sagrados – por dias e dias seguidos.

Rituais. Boa parte desses rituais consistia na experiência da projeção da consciência lúcida induzida a sair do corpo humano ou da coincidência dos seus veículos de manifestação.

Perdas. Contudo, as genuínas técnicas secretas empregadas nesses ritos projetivos se perderam, restando apenas as tradições orais sobre o assunto que foram parar na Índia e no Tibete.

Bibliografia: Currie (354, p. 78).

10. PERÍODO ANTIGO DA PROJECIOLOGIA

Definição. Antiguidade: os povos, os homens (e mulheres) em si, e as crenças de outras eras ou dos tempos primevos da História da Humanidade.

Sinonímia: era histórica remota; período histórico antigo.

Primeiro. O primeiro período histórico, antigo ou empírico da Projeciologia, inicia-se com a própria humanidade e termina no fim do Século XIV.

Mitologia. O primeiro período histórico abrange as projeções conscienciais lúcidas espontâneas e provocadas, registradas na mitologia das sociedades primitivas, permanecendo ainda no folclore de muitas nações, até as múltiplas iniciações, em templos diversos, desde as religiões tribais de todas as civilizações terrestres.

Iniciações. Nesta fase, as projeções conscienciais lúcidas se escondiam sob a denominação genérica de *iniciações*, permanecendo energicamente restritas ao recesso dos templos, em todas as religiões – tanto as *simples*, primitivas, quanto as *desenvolvidas*, ainda atuais – envolvidas em seus processos a profundas conotações místicas, em parte como recurso até de sobrevivência física e social de seus próceres (fiéis, seguidores, profitentes, confrades).

Perseguições. Neste período, naturalmente, quem produzia a experiência da projeção consciencial lúcida, em muitos casos, sofria a pressão do fanatismo vigente, sendo rotulado de tresloucado ou demente e acusado de feitiçaria.

Condenação. Os atos parapsíquicos em geral, classificados como práticas espúrias, eram rotineira e severamente condenados, conforme se constata nestas 5 passagens do próprio texto da Bíblia:

1. **Feiticeiras.** As feiticeiras e os magos deviam ser sumariamente executados (Êxodo, XXII:18).

2. **Parapsiquismo.** Os exercícios das faculdades parapsíquicas eram taxativamente proibidos (Levítico, XIX:26).

3. **Desterros.** Os animistas e os médiuns (sensitivos) militantes foram execrados e desterrados (Deuteronômio, XVIII:10).

4. **Profetas.** Os profetas e os pressagiadores eram sumariamente expulsos dos lugares onde apareciam (II Reis, XXI:6).

5. **Livros.** Os livros sobre a magia, o animismo e o parapsiquismo foram exemplarmente queimados, às vistas do público, em autos-de-fé (Atos, XIX:19).

Bibliografia: Vieira (1747, p. 20).

11. PERÍODO ESOTÉRICO DA PROJECIOLOGIA

Definição. Esoterismo: doutrina antiga ou atitude de espírito antiquada que preconizava reservar-se o ensinamento da verdade (científica, filosófica ou religiosa) a número restrito e fechado de pessoas escolhidas, em geral através de iniciações limitadas e secretas.

Sinonímia: autismo grupal; hermetismo; ocultismo.

Autismo. O esoterismo ou ocultismo era uma espécie de *autismo de grupo.*

Segundo. O segundo período histórico da Projeciologia, esotérico ou pré-científico, vai desde o Século XV até o Século XIX.

Esotérico. O vocábulo *esotérico,* como se sabe, significa tudo o que exige, para ser compreendido, uma iniciação limitada a um reduzido círculo de pessoas (segregacionismo, discriminação, sectarismo, facciosismo, elitismo, *corporativismo fetal*).

Sonegação. Nesta fase, a projeção consciencial lúcida foi caracterizada pelo aspecto prejudicial de forte sonegação de informações adequadas, a seu respeito, perante o público em geral *(povão).*

Fascínio. Preso à ignorância sobre as condutas eficazes para a sua produção voluntária, o fenômeno projetivo foi encoberto sempre sob *espessa cortina de fumaça,* sendo mantido como instrumento de dominação política, através do fascínio místico das massas pelo espírito medieval obscurantista, reflexo de séculos – ou talvez seria mais correto escrever *milênios* – anteriores.

Escondimento. O tema das projeções conscientes era mantido escondido, criminosamente vedado ao grande público – o *povão* – circulando apenas por estreitíssimos corredores de informação.

Reacionarismo. Sob a ação de poderosíssimas legiões reacionárias, surgiram nesta fase, como nunca, perseguições implacáveis aos sensitivos(as) e projetores(as), a caça generalizada às *bruxas,* notadamente em toda a Europa, e o predomínio de crendices, dogmas, preconceitos, superstições, tabus e tradições errôneas.

Monopólio. Os métodos empregados para se projetar conscientemente através dos séculos e das gerações sucessivas, neste período esotérico, foram mantidos interditados ao escrutínio do grande público, seguindo uma política ortodoxa, monopolizadora, segregacionista e de casta.

Política. Tal política, calcada na censura, na sonegação de informações e no encobrimento intencional dos fatos, permitia que se abafasse a verdade, proibindo os adeptos e iniciados de falar em público sobre as suas experiências projetivas, e estes jamais diziam nem registravam tudo o que experimentavam e sabiam a respeito dos fenômenos parapsíquicos.

Remanescentes. Observa-se, ainda hoje, remanescentes do acobertamento dos fatos e do hermetismo misantrópico nas técnicas de indução da projeção consciente emanadas dos iogues tibetanos onde sobressaem desinformações com a clara intenção de desencorajar o interesse dos estranhos pelo assunto.

Adulterações. A dissimulação dos fatos torna-se patente pelas inescondíveis adulterações de preceitos e a criação de acobertamentos lançados através de 4 recursos intencionais, espúrios:

1. Métodos rebuscados (circunlóquios).
2. Práticas ridículas (excrescências superpostas).
3. Rituais abstrusos (infantilismos).
4. Terminologia confusa (jargão primitivo).

Subinformações. O mesmo acontece, por exemplo, com duas categorias de subinformações:

1. As informações fornecidas pela Sociedade Internacional Rosacruz com respeito à *projeção psíquica* (sétimo e décimo primeiro estágios).

2. O fenômeno da bilocação física nos domínios do hagiológio do Vaticano (clericalismo católico).

Ocultismo. Até aquela época, os ensinamentos sobre as projeções conscientes ficavam na sombra, em obstinado silêncio, detrás da muralha do segredo, de posse apenas dos fervorosos adeptos autistas do esoterismo (oriental e ocidental), ou ocultismo, nas sociedades herméticas, fechadas em torno de seus membros, que sempre tiveram repugnância em fazer proselitismo e divulgar os seus conhecimentos.

Princípio. Partiam os ocultistas do princípio, aparentemente lógico, da estratégia de ocultamento, de que toda sua doutrina deveria manter-se deliberadamente escondida, secreta, pois ao ser revelada, obviamente, deixaria de ser oculta.

Repressão. Na verdade, a revelação eliminaria a repressão (doutrinação, condicionamento, *lavagem subcerebral*, sacralização, coerção intelectual) na sociedade e o espírito segregacionista e discriminatório que mantinham coesos os iniciados em torno dos mesmos princípios, à semelhança das formas de controle social, recompensas ou punições que ajudam a preservar, salvaguardar, mascarar e reforçar o sistema de desigualdades ou as normas de qualquer outra sociedade intrafísica, atrasada, em geral.

Tempo. Contudo, o tempo seguiu à frente, até chegar a ocasião em que tais razões segregacionistas não mais subsistiram, terminando o boicote ao aspecto nitidamente esotérico das práticas projetivas, prevalecendo a racionalidade, o senso de fraternidade e a liberdade de manifestação.

Esclarecimento. As experiências da projeção consciente vieram então trazer esclarecimento, conforto e a certeza razoável das realidades extrafísicas ou multidimensionais para muita gente.

Desocultismo. A *Projeciologia*, igual a todas as Ciências, tem justamente por função desvelar coisas ocultas (o *desocultismo* ou abertismo consciencial) e jamais sonegá-las.

Universalismo. As instituições conscienciológicas ou universalistas não defendem a *exclusão* de consciências, mas defende os *excluídos* de duas origens e de duas naturezas:

1. **Somática.** Os *hetero-excluídos:* os despossuídos humanos assistidos através da tacon.

2. **Mentalsomática.** Os *auto-excluídos* pelas verdades relativas de ponta: os assediadores, guias cegos e minidissidentes assistidos através da tares.

Saída. Depois que os projetores(as) conscientes foram ridicularizados, perseguidos, aprisionados, castigados, cremados e canonizados, nesta ordem, a projeção consciente pouco a pouco foi saindo de suas caracterizações como se fosse mera manifestação grosseira de bruxaria.

Hagiografia. Por certo tempo, o fenômeno foi incluído entre as visões místicas dos devotos e teólogos, e dentro dos quadros, biografias e narrativas da hagiografia (católica romana).

Marcas. Excluídos os casos de bilocação consciencial, arrolados entre os fenômenos da hagiografia através dos tempos, merecem registro, no Século XVIII, 2 projetores que marcaram a história da Projeciologia:

1. **Say.** Primeiro, o ministro americano, *quaker*, Thomas Say (1709-1796), que deixou relatado, em detalhes, uma projeção consciente produzida quando estava em estado de coma, em 1726.

2. **Swedenborg.** A segunda marca na história da Projeciologia no Século XVIII, devemos ao filósofo, teólogo e também vidente sueco, Emanuel Swedenborg (1688-1772).

Precursor. Swedenborg foi o Precursor da Projeciologia, o maior projetor consciente que surgiu até aquela época, pioneiro no recebimento das mensagens de consciexes ou amparadores.

Diários. Na condição de autor, Swedenborg deixou numerosos volumes com relatos de suas experiências, notadamente os "Diarii Spiritualis" (5 volumes), nos quais narra muitas de suas projeções conscientes, iniciadas em 1745 e que se estenderam em séries contínuas até 1765, com elevadas expressões da vida dupla da consciência intrafísica (conscin, Intrafisicologia) quando projetada nas dimensões conscienciais (conscin projetada, Extrafisicologia).

Profeta. O genial escritor francês, Honoré de Balzac (1799-1850) – o Profeta da Projeciologia – anunciou claramente, de modo incontrovertível, o surgimento da *nova ciência*, antes mesmo do advento do Espiritismo, da Metapsíquica, da Parapsicologia e da Psicotrônica, em 1832.

Sesquicentenário. Em 1982, este autor comemorou, privativamente, o sesquicentenário dessa precognição.

Afirmações. Balzac colocou na boca do personagem *Louis Lambert*, da novela psicológica, autobiográfica, com o mesmo título, estas perguntas e afirmações:

1. **Francês.** "Si j'étais ici pendant que je dormais dans mon alcôve, ce fait ne constitue-t-il pas une *séparation complète* entre mon corps et mon être intérieur?" "Or, si mon esprit et mon corps ont pu se quitter pendant le sommeil, pourquoi ne les ferais-je pas également divorcer ainsi pendant la veille?" "Ces faits se sont accomplis par la puissance d'une *faculté* qui met em oeuvre un *second être* à qui mon corps sert d'enveloppe..." "Si, pendant la nuit... ...dans la plus parfaite immobilité j'ai franchi des espaces, nous aurions des facultés internes, indépendantes des lois physiques extérieures." "Comment les hommes ont-ils si peu réfléchi jusqu'alors aux accidents du sommeil qui accusent en l'homme une double vie? N'y aurait-il pas une *nouvelle science* dans ce phénomène?" (Páginas 71 e 72, Éditions Gallimard, 1980. Algumas expressões foram grifadas aqui).

2. **Português.** "Se eu estava aqui enquanto dormia na minha alcova, este fato não constitui uma *separação completa* entre o meu corpo e meu ser interior?" "Ora, se meu espírito e meu corpo puderam separar-se durante o sono, por que não poderei eu divorciá-los igualmente durante a vigília?" "Estes fatos se verificaram pelo poder de uma *faculdade* que põe em movimento um s*egundo ser ao* qual meu corpo serve de invólucro." "Se, durante a noite. . . na mais absoluta imobilidade atravessei os espaços, então os homens terão faculdades internas, independentes das leis físicas exteriores." "Por que terão os homens refletido tão pouco até agora sobre os acidentes do sono que acusam neles uma dupla vida? Não haverá uma *nova ciência* neste fenômeno?"

Tradução. Como se lê no texto desse volume de Balzac, hoje podemos *traduzir tecnicamente* algumas das expressões ali empregadas por ele:

1. **Descoincidência.** À *separação completa* dá-se o nome de *descoincidência* dos veículos de manifestação da consciência ou conscin.

2. **PL.** A tal *faculdade* está sendo chamada pela expressão *projetabilidade lúcida (PL).*

3. **Psicossoma.** O *segundo ser*, no caso, é o *psicossoma*, o paracorpo das emoções.

4. **Projeciologia.** A *nova ciência* foi denominada *Projeciologia*, uma das múltiplas especialidades da *Conscienciologia.*

Fatos. Como se conclui, com lógica, tudo aconteceu segundo os fatos naturais, de modo exato e racional, conforme a previsão. Este assunto será abordado, com detalhes maiores, no próximo capítulo (Páginas 67 a 73).

Espiritismo. Por fim, a experiência da projeção consciente se firmou na condição do prodígio da "bilocação física" ou da "bicorporeidade", nos estudos da "emancipação da alma", expres-

sões estas empregadas freqüentemente por autores do Século XIX, inclusive pelo codificador do Espiritismo, na França, Allan Kardec, ou Leon Hypolite Denizard Rivail (1804-1869).

12. PRECOGNIÇÕES SOBRE A PROJECIOLOGIA

Definição. Precognição: fenômeno de prever (predição) fatos futuros desencadeado por um precognitor ou precognitora. Antigamente os nomes eram: *profecia, profeta* ou *profetisa.*

Sinonímia: paragnose; pregnose; prenúncio; presságio; previsão; vaticínio.

Futurologia. A Projeciologia, na condição de Ciência, obviamente, não se assenta em nenhuma doutrina que tenha por base as profecias ou o *profetismo,* tampouco na Futurologia esboçante, nem mesmo ainda inteiramente confiável. Quem dispõe de uma folhinha pode ser futurologista ou começar a trabalhar com a Prospectiva.

Documentação. No entanto, torna-se esclarecedor e didático documentar os fatos relativos ao período esotérico da sua História. Esta a razão da inclusão deste capítulo neste volume.

Nostradamus. A título de curiosidade sadia, ou especulação intelectual responsável, vamos analisar, primeiramente, duas quadras do texto das *Centúrias* de Michel de Nostradamus (1503-1566), o célebre médico-astrônomo francês.

Autocrítica. Pessoalmente este autor não é *nostradamista,* nem se coloca, nesta análise, na condição de exegeta astucioso contra as possíveis *armadilhas nostradâmicas,* sempre existentes para o comentarista ou o tradutor dos seus textos.

Lógica. Aqui foi empregada apenas alguma lógica dentro do dédalo ou labirinto que constituem as suas quadras extremamente *entrópicas.*

Nuvens. A interpretação das Centúrias, à primeira vista, assemelha-se bastante à interpretação das formas das nuvens no céu claro: qualquer imaginação fértil e fantasista chega às mais delirantes concepções, achando o que bem entende na composição pictórica das nuvens.

Tradução. Deste modo é bom o leitor(a) desperto estar prevenido quanto ao aspecto do "*si non é vero, é bene trovatto*", que não pode ser desprezado nestas considerações a respeito das quadras nostradâmicas.

Distorção. O analista aqui pode ajustar o significado dos versos aos fatos, distorcendo, inclusive, o sentido da mensagem para que coincida com as suas próprias idéias.

Características. Dentro da pesquisa pela teática e o confor, chega-se facilmente às características dos textos nostradâmicos, onde se destacam, pelo menos, 7 variáveis quanto à *forma:*

1. **Quadras.** As quadras, ou quartetos, não foram escritas por ordem cronológica com relação aos acontecimentos que focalizam, havendo apenas algumas poucas *séries de quadras* consecutivas.
2. **Cronologia.** Ele previa os eventos, permanecendo sempre confuso quanto ao período e à ordem cronológica dos fatos precognitivos.
3. **Fraseologia.** A fraseologia nebulosa demonstra vaguidão, ambigüidade e duplo sentido.
4. **Idiomas.** Ocorre a mistura propositadamente confusa de idiomas, sobressaindo sempre a controversão.
5. **Época.** Ressalta-se o seu envolvimento mesológico, o *hábitat,* profundo com a sua época de paradoxos, o Século XVI.
6. **Pressão.** Existiu sempre a sua vida de converso – judeu convertido – sob a constante pressão implacável da Inquisição.
7. **História.** Os fatos históricos relativos aos séculos subseqüentes, fizeram com que a maioria dos episódios referidos por ele já tenham perdido o interesse que poderiam ter.

Publicações. No entanto, não se pode esquecer o fato de que, depois da sua dessoma, há 4 séculos e meio, tem ocorrido a média, a cada século, de 30 novos lançamentos de publicações ou obras específicas comentando os seus trabalhos, contra ou a favor.

Cultura. Ainda dentro do confor, vê-se em relação ao *conteúdo,* que ele descreveu, paradoxalmente, o mundo do futuro com elementos do seu tempo, possuindo uma cultura polimorfa, conforme se constata através de 5 aspectos intelectuais:

1. **Metáforas.** Empregou deliberadamente, de modo constante, anagramas, símbolos, metáforas, perífrases, latinismos, enigmas e trocadilhos.
2. **Gramáticas.** Usou metaplasmos e recursos gramaticais, poéticos e retóricos, por exemplo: aféreses, apócopes, elipses, epênteses, hipérbatos, metástases, próteses, síncopes e sinédoques.
3. **Repetições.** Lançou mão da escrita fonética e de repetições intencionais, às vezes bastante inteligentes e pertinentes.
4. **Poliglotismo.** Em seu poliglotismo se incluíam o Francês Arcaico, o Latim, o Provençal, o Grego, o Espanhol e o Hebraico.
5. **Polivalência.** Não se pode esquecer, neste contexto, que Nostradamus foi doutor em Medicina, farmacologista, astrônomo, matemático, historiador, além de filósofo hermético adido às côrtes da época.

Parapsiquista. Quanto ao parapsiquismo, Nostradamus apresentava, dentre outros, 4 trafores notáveis:

1. **Parapercepciologia.** Aceitava a realidade dos fenômenos de assombramentos ou *poltergeister,* conforme se observa nos registros históricos a seu respeito e está escrito na Centúria VII, Quadra 41.
2. **Serenologia.** Sabia da existência dos Serenões *(Homo sapiens serenissimus),* na época, as *potestades celestes* ou *seres angélicos.*
3. **Paratecnologia.** Empregava a evocação dos seres extrafísicos através da trípode de bronze, a antiga mesa de 3 pés, usada pelo Pítia do Oráculo de Delfos, o mesmo móvel clássico dos fenômenos das *mesas girantes* da época de Allan Kardec.
4. **Dessomática.** Há suspeitas de que haja patrocinado, deliberadamente, a sua *autodessoma*.

Probabilidades. Mesmo atribuindo os dados de suas previsões a coincidências, sincronicidades ou à lei das probabilidades matemáticas, Nostradamus apresentou pormenores: nomes de pessoas; nomes de lugares; referências a edifícios ainda não construídos e nem imaginados à época; períodos de tempo futuro corretos; datas precisas, com os meses exatos, de acontecimentos porvindouros; e outros detalhes da História Futura, no caso, para ele, que, de fato, fazem qualquer observador racional, isento, pensar seriamente em suas elucubrações precognitivas, excluídas as influências dos misticismos, sacralizações, ocultismos, folclores, delírios, surrealismos e explorações de todos os gêneros que os seus trabalhos vêm sofrendo há *4 séculos e meio.*

Transcendência. Há duas ocorrências que evidenciam aspectos lógicos, de profunda transcendência e sutileza, na análise racional das precognições de Nostradamus:

1. **Compreensão.** Primeira ocorrência: certas visões dos fatos que entrevia não foram compreendidas nem mesmo por ele, o precognitor, tal qual acontece com precognitores da atualidade.
2. **Vocábulos.** Segunda ocorrência: determinadas expressões dos versos das quadras das Centúrias, foram empregadas de modo aparentemente confuso ou inadequado à exposição dos pensamentos, mesmo em relação à época de Nostradamus. No entanto, surgiram perfeitamente adequadas, depois, no tempo futuro, exato, a que se destinavam e se referiam.

Significados. O fato acontece em razão das mudanças psicológicas, mesológicas e naturais dos significados ou as acepções das palavras ocorridos na sucessão das gerações humanas e no transcurso dos séculos.

Universo. Isso enfatiza que o universo da visão precognitiva, já naquela oportunidade, era muito mais amplo e sutil do que parecia.

Cápsulas. Não apenas quanto à essência, os fatos futuros previstos, mas, além disso, até mesmo quanto aos veículos impressos, as significações novas que teriam certos vocábulos – *cápsulas mentais do tempo* – referentes à época futura.

Moeda. No caso, a palavra da precognição, à semelhança da moeda antiga, valorizada em decorrência do passar do tempo; tinha insignificante valor *facial,* corrente, à sua época, apresenta, depois, quando já está fora de circulação, enorme valor *intrínseco.* Neste aspecto semântico, Nostradamus evidencia desempenho singular entre todos os precognitores registrados pela História Humana. A segunda ocorrência referida, confirma e explica claramente a primeira ocorrência.

Positividade. Vamos decodificar apenas 2 (duas) quadras das Centúrias, incluídas entre as mais obscuras, rotineiramente evitadas pelos exegetas, talvez por serem *positivas* ou pacificadoras, não fornecendo elementos desastrosos, catastróficos ou terroríficos, munição de alto poder explosivo nas mãos dos *profetas do caos,* tais como: calamidades, pragas, inundações, secas e terremotos; e guerras: batalhas, invasões, genocídios e assassinatos; permanecendo sem apelo mercadológico para as mentes sensacionalistas.

Original. Comecemos pela análise do original da Centúria II, a estrofe de 4 versos ou Quadra XXVII, de Nostradamus, publicada em 1555:

"Le divin verbe será du ciel frappé,
Qui ne pourra procéder plus avant:
Du resserant le secret estoupé,
Qu'on marchera par-dessus & devant."

Arcaísmos. Eis alguns significados das expressões no idioma francês arcaico do Século XVI, desta Quadra XXVII, Centúria II, de Nostradamus:

Le divin verbe: o verbo divino; a palavra divina. É uma expressão de duplo sentido que significa também mantra, fórmula verbal, verso críptico. Univocidade do adjetivo *divin* nas Centúrias: *Le divin mal,* Centúria I, Quadra LXXXVIII, a ira sagrada (o contrário do emprego na quadra sob análise); o mal sagrado; o ataque epiléptico; ou, hoje, síndrome convulsiva.

Frappé: bater; aplicar pancadas; atacar; derrubar; golpear. Verbo também empregado nas Centúrias III, Quadra LIX, e C. IV, Q. XXXIII.

Du ciel frappé: golpeado do alto; do céu caído; atingido por um raio; abatido pelo céu. Expressão também empregada nas Centúrias I, Q.XXVII, e C. II, Q. LVI.

Pourra: poderá. Expressão também empregada nas Centúrias VIII, Q. LIII, e C. X, Q. XXXII.

Procéder: provir; conduzir-se.

Avant: antes, primeiro que.

Reserare: descobrir; desvelar; abrir; revelar.

Estouper ou ***estoper (étoupé):*** guardar; fechar; fechar a boca de alguém. Francês arcaico.

Marchera: marchar; caminhar; passar (infinitivo: *marcher).*

Pars-dessus: marchar sobre alguém; insultar; passar ao lado; andar por cima; sobretudo.

&: et: e; conjunção.

Devant: na frente de alguém; preceder.

Tradução. Tradução sintética, despojada e literal para o idioma português, dos versos da Quadra XXVII, da Centúria II, de Nostradamus:

"A palavra divina será do céu descerrada,
E de outra forma não mais poderá ser:
Desvendado o segredo guardado,
Caminhará para o alto e para a frente."

Prosa. Eis a interpretação analítica, em prosa, da mesma Quadra XXVII, da Centúria II, daquilo que poderia ser a *profecia de Nostradamus sobre a Projeciologia:*

A palavra divina (a verdade relativa; a Projeciologia; o mantra autodefensivo, extrafísico, multiexistencial) **será atacada** (golpeada do alto) **do céu** (dimensão extrafísica), **descerrada mas de outra forma não mais poderá ser** (nada conseguirão contra ela)**: desvendando o segredo guardado** (a projetabilidade, propriedade da fisiologia da consciência; a projeção da consciência lúcida), **caminhará para o alto** (influirá em todas as coisas intrafísicas e extrafísicas) **e para a frente** (além; pela multidimensionalidade).

Pesquisas. Eis, em detalhes, 5 das expressões da Quadra XXVII, conforme as pesquisas da Projeciologia:

Le divin verbe: a Projeciologia; um mantra, uma das técnicas projetivas.

Ciel: a dimensão extrafísica; a multidimensionalidade.

Resserant le secret: desvendando o segredo *para*fisiológico; vindo à luz a abertura da vida multidimensional; eliminados os medos (projeciofobia) e os condicionamentos antiprojetivos.

Secret estoupé: a descoberta da faculdade oculta, a projetabilidade; a projeção consciencial inconsciente, o segredo guardado através dos milênios, que se encontrava em estado latente, torna-se consciente e explicitado para a vida do Homem.

Marchera par-dessus & devant: caminhará para o alto, pelas dimensões conscienciais, e para a frente com a cosmoética, o serenismo e a evolução infindável.

Confrontos. O leitor interessado pode estabelecer confrontos entre a tradução e a interpretação desta quadra, aqui apresentadas, com autores diversos: Béatrice, p. 256; Cheynet, p. 151;
Dinotos, p. 48; Fontbrune, p. 235; Hutin, p. 132; Leoni, p. 168, 169, 589; Piobb, p. 60; Roberts, p. 52.

Autor. Destes autores, quem mais se aproxima da interpretação projeciológica é Cheynet, que escreve: "O segredo há tanto tempo mantido em silêncio, será, finalmente, desvendado e estabelecido". "O homem descobrirá faculdades ocultas que lhe pertencem e que se encontravam em estado latente".

Confirmação. Uma possível confirmação da *profecia sobre a Projeciologia* foi feita ainda, por Nostradamus, mais adiante, no corpo das Centúrias. No caso, os mesmos fatos já expostos na quadra anteriormente analisada, foram então vistos por outro ângulo de abordagem, em uma quadra complementar, posterior, técnica muito empregada pelo médico-astrônomo sobre inúmeros assuntos. Vejamos a Centúria III, Quadra II.

Estrofe. Original da Centúria III, a estrofe de 4 versos ou Quadra II, de Nostradamus, publicada em 1555:

"Le divin verbe donra à la substance,
Comprins ciel, terre, or occult au faict mystique:
Corps, ame, espirit ayant toute puissance,
Tants soubs ses pieds comme au siège Célique."

Semântica. Eis alguns significados das expressões no idioma francês do Século XVI, da Quadra II, Centúria III, de Nostradamus:

Donra: variante de ***donnera,*** dará. Uso técnico da síncope. Expressão muito empregada nas Centúrias, por exemplo: C. VI, Q. LVI; C. VII, Q. II; C. VIII, Q. VII e C. X, Q. XLV.

Substance: a substância do espírito; o ser consciencial; a essência da consciência em oposição ao ser material (ser social, conscin).

Or: ouro. Substantivo também empregado, por exemplo, nas Centúrias VII, Q. XXXII, e C. X, Q. XLVI. Há quem haja traduzido a expressão por *ore*, então.

Laict. Faict: feito; fato; fenômeno. Univocidade do substantivo nas Centúrias: ***Au faict bellique:*** C. III, Q. XXX; C. VI, Q. LXI. Ocorreu um erro de impressão, aqui, em certas edições das Centúrias, sendo colocado o substantivo ***laict*** (leite) no lugar de ***faict.***

Puissance: poder; autoridade.

Soubs: debaixo; sob.

Célique: Celeste; paradisíaco; no sentido sagrado. Francês arcaico. Univocidade do adjetivo nas Centúrias": ***Du grande temple Célique:*** C. VI, Q. XXII.

Au siège Célique: no trono celeste; a sede gestatória da Igreja Católica Apostólica Romana.

Confirmação. Tradução sintética, despojada e literal dos versos da Quadra II, da Centúria III, de Nostradamus:

"A palavra divina dará à substância,
Abrangendo céu, Terra, ouro oculto no feito místico:
Corpo, alma, espírito tendo todo o poder,
Tanto sob seus pés como no trono celeste".

Interpretação. Interpretação analítica, em prosa, da mesma Quadra II, Centúria III, daquilo que poderia ser a *confirmação da profecia de Nostradamus sobre a Projeciologia:*

A palavra divina (a verdade relativa da Projeciologia; o mantra autodefensivo, extrafísico, pluriexistencial) **dará à substância** (consciência; o ser insubstancial do Homem), **abrangendo céu** (dimensão extrafísica), **Terra** (vida humana intrafísica; existência crostal ou troposférica) **místico** (simbólico): (mostrando que) **corpo, alma, espírito** (o corpo, a alma ou ser humano, e a consciência, o comando do holossoma; a holossomática; a *Conscienciologia*) **tendo todo o poder** (sobre o corpo humano ou soma), **tanto sob seus pés** (na vida *sob* e *sobre* a crosta da Terra; a existência intrafísica, laica, secular) **como** (quanto) **no trono celeste** (na dimensão extrafísica; a sede gestatória da Igreja, o Vaticano, o Clero, incluindo aí o Hagiológio e o fenômeno da bilocação física, ou a projetabilidade avançada).

Projeciologia. Eis, em detalhes, 7 das expressões da Quadra II, Centúria III, conforme as pesquisas da Projeciologia:

Substance: a consciência em evolução.

Or: a verdade relativa de ponta da projetabilidade lúcida humana.

Faict: o fenômeno fisiológico, ou parafisiológico, inevitável, da projeção consciencial que era inconsciente e místico, e que se torna consciente e abordado cientificamente, sem dogmatismos; a reformulação de valores.

Corps: o soma; o corpo humano; a *ponta rústica* do holossoma.

Ame: a consciência intrafísica, conectada temporariamente com a energia junto à matéria.

Espirit: a consciência extrafísica, a sua condição real, mais permanente, em nosso nível evolutivo.

Siège Célique: a realidade extrafísica; a proveniência real *(extraphysical hometown)* da consciência temporariamente manifestando-se prioritariamente na dimensão intrafísica.

Conclusões. O leitor(a) interessado pode fazer confrontos entre a tradução e a interpretação desta Quadra II, Centúria III, sob análise, com autores diversos: Allgeier, p. 126, 127, 170; Andreis, p. 126; Avenel, p. 46; Dinotos, p. 69; Fontbrune, p.234; Houge, p. 31; Hutin, p. 147; Leoni, p. 192, 193, 602; Palhano Jr., p. 94; Robert, p. 76.

Aproximação. Destes autores, quem mais se aproxima da interpretação projeciológica é Allgeier, que escreve: "Os homens terão acesso aos mundos até então tidos por ocultos e místicos". "Aprenderão a superar as fronteiras do tempo e do espaço. Poderão presenciar acontecimentos em locais distantes". "Seus espíritos poderão ausentar-se do corpo periodicamente".

Mantra. Neste ponto, será oportuno informar ao leitor(a), que há mais de uma década, este autor estando em tarefa assistencial, projetado com lucidez, fora do soma, através do psicossoma, sofreu violento ataque de 8 consciexes extrafísicas, assediadoras poderosas em conjunto. Quando já se sentia a pique de dessomar, sob a pressão energética avassaladora dos seus perseguidores, sem conseguir mudar de ambiente ou dimensão extrafísica, recebeu repentinamente o socorro providencial da retrocognição de um mantra com objetivos energéticos, autodefensivos, que – ho-

je sabe – empregara anteriormente, como alquimista, e com o qual conseguiu livrar-se do envolvimento energético mortal.

Expressões. Por isso, pessoalmente, as duas quadras de Nostradamus se revestem de um significado todo especial, privativo, marcante, muito mais amplo para este autor, muito além daquilo que foi exposto aqui.

Síntese. Não se pode, cosmoeticamente, envolver o leitor(a) com a pressão da energia negativa desses grupos conscienciais doentios, revelando as expressões impressionantes do mantra, a rigor, uma síntese exata da Quadra XXVII, da Centúria II, que foi decodificada, aqui, em primeiro lugar.

Alerta. Um amparador, tempos depois, chamou a atenção para a pesquisa e localização da existência desse mantra nas Centúrias de Michel de Nostradamus, razão porque foram feitas estas considerações.

Crítica. O número de *acertos na mosca,* nestes 8 versos analisados, são suficientes para afastarem o simples acaso? Seriam estas soluções apresentadas para as duas quadras do texto de Nostradamus, de 4 séculos e meio, "mera coincidência histórica" quanto aos fatos? Ou seriam todas essas considerações tão-somente mais "uma aplicação de Nostradamus", "uma autocorrupção de vaidade pessoal" ou "mera excrescência egoística do personalismo"? Deixamos a heterocrítica final, ponderada, aos cuidados do leitor(a) consciencioso(a), bem como a sua competente conclusão terminal a respeito.

Análise. Esta análise desenvolta da criptografia de Nostradamus, inserida aqui, teve ainda a intenção fundamental de servir de paradigma, ou elemento de comparação técnica, com o estudo seguinte do texto precognitivo de Honoré de Balzac, do Século XIX, este bem mais claro, direto
e praticamente incontestável no que se refere à uma precognição, previsão ou "profecia" quanto à Projeciologia, talvez porque mais recente, com apenas *1 século e meio* de existência.

Multidimensionalidade. Não é o tempo ou o amanhã que expõem com lógica a estrutura do fenômeno da precognição. Tal fenômeno parapsíquico entra em choque crucial com a Ciência Convencional. A fundamentação do raciocínio científico tradicional consiste em explicar o amanhã pelo hoje, a *essência da Prospectiva;* e nunca o hoje pelo amanhã, a *essência da precognição.* Somente a multidimensionalidade e a *descoincidenciologia* conseguem explicitar as ocorrências da precognição, dentro do *hoje-amanhã,* uma realidade una. O amanhã, a rigor, é uma inexistência.

Balzac. No caso específico de Honoré de Balzac, os fatos não devem ser excluídos em razão da incrível precisão e adequação de seus detalhes, dentro do contexto histórico, em um *intermezzo* de 1 século e meio. Contra fatos – é oportuno repetir – não adiantam argumentos.

Microbiografia. Honoré de Balzac, o genial escritor francês, nasceu em 1799, em Tours, Capital da Touraine. Escreveu um ciclo monumental de 86 romances, afora outras obras de cunho filosófico. Faleceu em Paris, em 1850. Foi ele o precognitor "titular" da Projeciologia. Busquemos demonstrar isso através de fatos.

Racionalidade. Honoré de Balzac foi o precognitor da Projeciologia, não no sentido de pré-messias, nostradâmico, místico ou irracional, porém na qualidade de pré-paracientista, racional
e previsor dentro do universo da atual Prospectiva.

Anúncio. Anunciou claramente, de modo incontrovertível, o surgimento da *nova ciência* em 1832, antes mesmo do advento do Espiritismo (1848), da Metapsíquica (1875), da Parapsicologia (1888) e da Psicotrônica (1950). Em 1982, ocorreu o sesquicentenário de sua precognição projeciológica (projeção precognitiva).

Afirmações. Balzac colocou na boca do personagem *Louis Lambert,* da novela psicológica, autobiográfica, com o mesmo título, estas afirmações e perguntas (Páginas 71 a 73, Éditions Gallimard, 1980):

Francês. "Si le paysage n'est pas venu vers moi, ce qui serait absurde à penser, j'y suis donc venu. Si j'étais ici pendant que je dormais dans mon alcôve, ce fait ne constitue-t-il pas une

séparation complète entre mon corps et mon être intérieur? N'atteste-t-il pas je ne sais quelle faculté locomotive de l'esprit ou des effets équivalant à ceux de la locomotion du corps? Or, si mon esprit et mon corps ont pu se quitter pendant le sommeil, pourquoi ne les ferais-je pas également divorcer ainsi pendant la veille? Je n'aperçois point de moyens termes entre ces deux propositions. Mais allons plus loin, pénétrons les détails. Ou ces faits se sont accomplis par la puissance d'une faculté qui met en oeuvre un second être à qui mon corps sert d'enveloppe, puisque j'étais dans mon alcôve et voyais le paysage, et ceci renverse bien des systèmes. J'ai marché, j'ai vu, j'ai entendu. Si, pendant la nuit, les yeux fermés, j'ai vu en moi-même des objets colorés, si j'ai entendu des bruits dans le plus absolu silence, et sans les conditions exigées pour que le son se forme, si dans la plus parfaite immobilité j'ai franchi des espaces, nous aurions des facultés internes, indépendantes des lois physiques extérieures. La nature matérielle serait pénétrable par l'esprit. Comment les hommes ont-ils si peu réfléchi jusqu'alors aux accidents du sommeil qui accusent en l'homme une double vie? N'y aurait-il pas une nouvelle science dans ce phénomène? ajouta-t-il en se frappant fortement le front; s'il n'est pas le principe d'une science, il trahit certainement en l'homme d'énormes pouvoirs; il annonce au moins la désunion fréquente de nos deux natures, fait autour duquel je tourne depuis si longtemps. J'ai donc enfin trouvé un témoignage de la supériorité qui distingue nos sens latents de nos sens apparents! *Homo duplex!"*

Tradução. Tradução para o idioma português do trecho em francês do relato de Honoré de Balzac:

Português. "Se a paisagem não veio até mim, o que seria absurdo pensar, vim eu até ela. Se eu estava aqui enquanto dormia na minha alcova, este fato não constitui uma separação completa entre o meu corpo e o meu ser interior? Não atesta não sei que faculdade locomotora do espírito ou efeitos equivalentes aos da locomoção do corpo? Ora, se meu espírito e meu corpo puderam separar-se durante o sono, por que não poderei eu divorciá-los igualmente durante a vigília? Não entrevejo meio termo entre estas duas proposições. Mas vamos mais longe, esmiucemos o problema. Ou estes fatos se verificaram pelo poder de uma faculdade que põe em movimento um segundo ser ao qual meu corpo serve de invólucro, pois estando na minha alcova vi a paisagem, e isto derruba muitos sistemas. Eu andei, vi, ouvi. Se, durante a noite, com os olhos fechados vi em mim mesmo objetos coloridos, se ouvi rumores no mais absoluto silêncio, e sem as condições exigidas para que o som se formasse, se na mais absoluta imobilidade atravessei os espaços, então os homens terão faculdades internas, independentes das leis físicas exteriores. A natureza material seria então penetrável pelo espírito. Por que terão os homens refletido tão pouco até agora sobre os acidentes do sono que acusam neles uma dupla vida? Não haverá uma nova ciência neste fenômeno? Se não é o princípio de uma ciência, certamente mostra no homem enormes poderes; anuncia ao menos a desunião freqüente das nossas duas naturezas; fato em torno do qual volteio há tanto tempo. Enfim encontrei um testemunho perfeito da superioridade que distingue os nossos sentidos latentes dos nossos sentidos aparentes! *Homo duplex!"*

Exatidão. Impressiona como tudo o que foi previsto por Honoré de Balzac, haja acontecido tal e qual, de modo indiscutível. Os próprios fatos naturais e recentes da vida confirmaram, de maneira exata e racional, as antigas observações registradas.

Idéias. Pelo menos 16 idéias exaradas nas expressões literárias de Balzac, em 1832, se transformaram em postulados técnicos da Projeciologia, mais de século e meio depois, em 1986. Em uma análise detalhada, "esmiucemos o problema" (V. Fig. 04).

Projetor. Se contarmos com a circunstância de que a novela "Louis Lambert" foi autobiográfica, conforme deixou registrado Laure Surville, irmã do escritor, isso demonstra que o próprio Honoré de Balzac foi o projetor consciente protagonista da projeção consciente precognitiva relatada. Fato é fato. Dentro do universo de sua criatividade literária, era ele um vigoroso sensitivo (Parapercepciologia), com inequívocas manifestações de intuição extraordinária.

EXPRESSÕES LITERÁRIAS: BALZAC, 1832	EXPRESSÕES TÉCNICAS: PROJECIOLOGIA, 1986
01. "Atravessei os espaços" *(J'ai franchi des espaces)* (p. 72)	Volitação extrafísica (V. cap. 314)
02. "Derruba muitos sistemas" *(renverse bien des systèmes)* (p. 72)	Novo paradigma consciencial (V. cap. 02)
03. "Desunião freqüente" *(désunion fréquente)* (p. 73)	Projeções conscienciais seriadas (V. cap. 438)
04. "Dormia na minha alcova" *(Je dormais dans mon alcôve)* (p. 71)	Base física do projetor (V. cap. 180)
05. "Dupla vida" *(double vie)* (p. 72)	Autoconsciência multidimensional (V. cap. 262)
06. "Faculdade locomotora do espírito" *(faculté locomotive de l'espirit)* (p.71)	Projetabilidade (V. cap. 158)
07. "Faculdades internas" *(facultés internes)* (p. 72)	Parafisiologia do holossoma (V. cap. 103)
08. *Homo duplex* (p. 73)	*Homo projectius* (V. cap. 333)
09. "Natureza material penetrável" *(nature matérielle pénétrable)* (p. 72)	Autopermeabilidade extrafísica (V. cap. 304)
10. "Nova ciência" *(nouvelle science)* (p. 72)	Projeciologia (V. cap. 05)
11. "Segundo ser" *(second être)* (p. 72)	Psicossoma (V. cap. 125)
12. "Sentidos latentes" *(sens latents)* (p. 73)	Paraperceptibilidade (V. cap. 263)
13. "Separação completa" *(séparation complète)* (p.71)	Descoincidência holossomática (V. cap. 110)
14. "Separar-se durante a vigília" *(se quitter pendant la veille)* (p. 72)	Projeção consciente diurna (V. cap. 196)
15. "Separar-se durante o sono" *(se quitter pendant le sommeil)* (p. 72)	Projeção consciente noturna (V. cap. 196)
16. "Vi a paisagem" *(Je voyais le paysage)* (p. 72)	Visão extrafísica (V. cap. 278)

Fig. 04: Cotejo de 16 Expressões Confirmadoras da Profecia

Precognitor. Além de projetor consciente, Balzac foi um precognitor. Para quem está acostumado a "matar charadas pelo conceito", tentando queimar etapas com raciocínio simplista, importa informar que este autor não apresentou a proposição da Projeciologia como capricho, tão-somente para chancelar, na prática, as idéias de Honoré de Balzac.

Projeção. Vamos aos fatos. A primeira projeção consciente, dentre as estudadas neste volume, ocorreu com este autor, aos 9 anos de idade, em 1941. Posteriormente, já estudava, em tempo integral, o tema das projeções conscientes, a partir de 1966. Dispunha, àquela altura, de razoável biblioteca especializada sobre o assunto.

Identificação. Este autor identificou a profecia, em 1982, sozinho, lendo a novela, dentro da rotina do trabalho ininterrupto de pesquisas bibliográficas, durante todo esse tempo.

Gratificação. A descoberta bibliográfica da profecia foi extremamente gratificante, representando, de algum modo, na ocasião, autêntica chancela do trabalho de uma vida inteira, na condição de pesquisador independente, sem nenhuma subvenção oficial de qualquer origem.

Bibliografia (Nostradamus).

01. **ALLGEIER, Kurt**; *As Grandes Profecias de Nostradamus ("Die Grossen Prophezeiungen des Nostradamus in Moderner Deutung")*; trad. Maria Madalena Würt Teixeira; 138 p.; 31 ilus.; 13 refs.; 20,5 x 15,5 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; Editora Tecnoprint; 1983; p. 126-127.

02. **ALLGEIER, Kurt**; *Profecias Até o Próximo Século: Amanhã Será Realidade ("Morgen Soll es Wahrheit Werden")*; trad. Stefania A. Lago; 198 p.; 24 ilus.; 18 refs.; 20,5 x 15,5 cm; br.; Rio de Janeiro; Editora Tecnoprint; 1983; p. 170.

03. **AUGUSTO, Cícero; & HOLDERBAUM, Isabel**; *Previsões de Nostradamus*; 96 p.; 20 x 13 cm; br.; LG Promoções Editoriais; s. d.

04. **BASCHERA, Renzo**; *As Profecias de Nostradamus ("I Grandi Profeti")*; 146 p.; 13 refs.; glos. 277 termos; 19 x 12,5 cm; br.; S. Paulo, SP; Ed. Best Seller; 1991.

05. **BECKLEY, Timothy Green;** Editorial Direction; *Nostradamus' Unpublished Prophecies;* 64 p.; 11 ilus.; 28 x 21,5 cm; br.; Inner Light Publications; New Brunswick, N. J.; 1994.

06. **BERLITZ, Charles**; *O Livro dos Fenômenos Estranhos ("World of Strange Phenomena")*; trad. Jusmar Gomes; 322 p.; 21 x 14 cm; br.; S. Paulo, SP; Editora Best Seller; 1990; p. 143-145.

07. **BESSY, Maurice**; *La Magia*; p. 65.

08. **BONIN, Werner F.**; *Lexicon der Parapsychologie und ihrer Grenzgebiete*; VIII + 588 p.; ilus.; 1.939 refs.; 24 x 17 x 4 cm; enc.; sob.; München; República Federal Alemã; Scherz; 1976; p. 362, 363.

09. **BORRELLI, P.**; *Alquimia, Satanismo, Cagliostro ("Alchimia, Satanismo, Cagliostro");* trad.: Torrieri Guimarães; 184 p.; 20,5 x 13,5 cm; br.; S. Paulo, SP; Hemus - Livraria Editora Ltda; 1990; p. 92.

10. **BROOKESMITH, ___**; *The Power of the Mind*; p. 83.

11. **CARQUEJA, Júlio Alcoforado**; *O Verdadeiro Breviário de Nostradamus*; 156 p.; 2 ilus.; glos. 35 termos; 18,5 x 13,5 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; Editora Eco; s. d.

12. **CHAMBERS, Howard V.;** *An Occult Dictionary for the Millions;* 158 p.; 17,5 x 10,5 cm; pocket; br.; New York, N. Y.; Award Books; 1966; p. 99.

13. **CHEETHAM, Erika**; *Novas Profecias de Nostradamus: de 1985 em Diante ("The Further Prophecies of Nostradamus: 1985 and Beyond")*; trad. Donaldson M. Garschagen; 256 p.; 12 caps.; 21 x 14 cm; br.; 4ª ed.; Rio de Janeiro, RJ; Ed. Nova Fronteira S. A.; 1986.

14. **CHEYNET, Ettore**; *Nostradamus e o Inquietante Futuro ("Nostradamus: L'Inquietante Domani");* trad. Maria Thereza Cavalheiro & Yone Canônico Micalli; 176 p.; glos. 168 termos; 20,5 x 12 cm; enc.; São Paulo, SP; Círculo do Livro; 1985; p. 151.

15. **CHRISTOPHER, Milbourne**; *ESP, Seers & Psychics*; X + 286 p.; ilus.; 92 refs.; alf.; 21,5 x 14,5 cm; enc.; sob.; New York, NY; Thomas Y. Crowell Co.; 1970; p. 106, 107, 111.

16. **CLARET, Martin**; *O Pensamento Vivo de Nostradamus*; 128 p.; 36 ilus.; 1 imag.; 5 fotos; 11 refs.; 20,5 x 14 cm; br.; S. Paulo, SP; Martin Claret Editores; 1990.

17. **COMPARATO, Doc**; *Nostradamus: o Príncipe das Profecias*; 176 p.; 8 fotos; 11 refs.; 21,5 x 14 cm; br.; S. Paulo, SP; Ed. Clube do Livro Ltda; 1988.

18. **COOVER, John Edgar**; *Experiments in Psychical Research at Leland Stanford Junior University;* pref. David Starr Jordan; int. Frank Angel; participação Lillien J. Martin; XXIV + 642 p.; 70 ilus.; 1.975 refs.; 5 apênd.; ono.; alf.; 25 x 17 x 5,5 cm; enc.; Califórnia; EUA; Stanford University; Department of Psychology; 1917; p. 593.

19. **CORCORAN, Dan**; *Levels of Consciousness Mystical and Spiritual Experiences*; pref. Renald Rosewood; 128 p.; 20,5 x 13,5 cm; enc.; New York, NY; Exposition Press; 1970; p. 123.

20. **COURNOS, John**; *A Book of Prophecy*; XII + 276 p.; 15 ilus.; 21 x 14,5 cm; enc.; sob.; New York, NY; Bell Publishing Company; s. d.; p. 143.

21. **CROWLEY, Aleister (Pseud. Edward Alexander Crowley)**; *Magick Without Tears*; int. Karl J. Gemer; pref. Israel Regardie; epíl. Christopher S. Hyatt; XVI + 528 p.; 83 caps.; ilus.; apênd.; alf.; 22 x 14 x 3 cm; br.; 3ª imp.; Phoenix, AZ; EUA; Falcon Press; June, 1982; p. 182.

22. **DINOTOS, Sábado**; *As Centúrias de Nostradamus*; 294 p.; 23 x 16 cm; br.; S. Paulo, SP; Edição do Autor; Agosto, 1965; p. 48, 69.

23. **DRURY, Nevill; and TILLET, Gregory;** *The Occult Sourcebook*; X + 236 p.; ilus.; ono.; refs.; alf.; 23,5 x 15,5 cm; br.; Routledge & Kegan Paul; London; 1978; p. 221.

24. **FONTBRUNE, Jean-Charles de**; *Nostradamus ("Nostradamus: historien et prophete");* trad. Aulyde Soares Rodrigues; 564 p.; 281 refs.; 21 x 13 x 3,5 cm; enc.; sob.; S. Paulo, SP; Círculo do Livro S. A.; 1984.

25. **FONTBRUNE, Jean-Charles de**; *Nostradamus Historiador e Profeta: Volume II ("Nostradamus Historien et Prophete: Tome II")*; trad. Aulyde Soares Rodrigues; 304 p.; 5 caps.; 1 ilus.; 221 refs.; 1 tab.; 21 x 14 cm.; br.; Rio de Janeiro; Editora Nova Fronteira; 1983; p. 234, 235.

26. **GALLOTTI, Alícia**; *Nostradamus: As Profecias do Futuro ("Nostradamus - Las Profectas del Futuro")*; trad. Reinaldo Guarany; 234 p.; 21 x 14 cm; br.; 5ª ed.; Rio de Janeiro, RJ; Ed. Record; s. d.

27. **GARRISON, Omar V.**; *The Encyclopedia of Prophecy*; 228 p.; 204 verbetes; 11 ilus.; 2 mapas; 4 fotos; 2 imag.; 24 x 16 cm; enc.; sob.; 1ª ed.; New Jersey; EUA; Citadel Press; 1978; p. 9, 34, 36-37, 67, 109, 120, 174.

28. **GATTEY, Charles Neilson**; *They Saw Tomorrow*; 302 p.; 9 caps.; 10 ilus.; alf.; 52 refs.; 9 fotos; 17,5 x 11 cm; br.; 1ª ed. em 1977; Great Britain; Granada Publishing; 1980; p. 24-55, 278.

29. **GIBSON, Walter B.; & GIBSON, Litzka R.**; *The Encyclopaedia of Prophecy*; XII + 388 p.; XII caps.; ilus.; alf.; glos. 105 termos; 20 x 13 cm; br.; 1ª ed. em 1974; Great Britain; Granada Publishing Limited; 1977; p. 55.

30. **GOULD, Rupert Thomas**; *Oddities;* intr. Leslie Shepard; VIII + 228 p.; XI caps.; 17 ilus.; 1 graf.; 4 mapas; 24 x 17 cm; enc.; sob.; 1ª ed.; 2ª imp.; New York, NY; University Book; January, 1966.

31. **HARRISON, John Fletcher Clews**; *The Second Coming*; XVIII + 280 p.; 8 caps.; 9 ilus.; ono.; 507 refs.; 24,5 x 16 cm; enc.; sob.; 1ª ed.; London; Routledge & Kegan Paul; 1979; p. 53.

32. **HINES, Terence**; *Pseudoscience and the Paranormal: A Critical Examination of the Evidence*; XII + 372 p.; 12 caps.; 20 ilus.; 756 refs.; ono.; alf.; 23 x 15,5 x 3 cm; br.; Buffalo; NY; EUA; Prometheus Books; 1988; p. 39-42.

33. **HOGUE, John**; *Nostradamus e o Milênio: Predições do Futuro ("Nostradamus and the Millennium")*; trad. Vera Wrobel Bloch & Dan Bastos; 208 p.; 14 caps.; 211 ilus.; 4 tabs.; 21,5 x 19 cm; enc.; sob.; Rio de Janeiro; Editora Nova Fronteira; 1988; p. 31.

34. **HORTA, Bernardo**; *Mulheres Barram o Complexo de Nostradamus*; ANO ZERO; Rio de Janeiro, RJ; Revista; Mensário; Ano III; Nº 21; Janeiro, 1993; 11 ilus.; p. 26-35.

35. **HUTIN, Serge**; *Les Prophéties de Nostradamus*; 300 p.; 18 refs.; 22,5 x 14 cm; br.; Paris; Pierre Belfond; 1981; p. 132, 147.

36. **INGLIS, Brian**; *Natural and Supernatural: A History of the Paranormal from Earliest Times to 1914*; 490 p.; 38 caps.; ilus.; 693 refs.; alf.; 23,5 x 15,5 x 3,5 cm; enc.; sob.; London; Hodder and Stoughton; 1977; p. 98-101.

37. **JOCHMANS, Joseph Robert;** *Nostradamus Now: Prophecies of Peril and Promise For The 1990's and Beyond;* pref. Barbara Meister Vitale, John Running Deer Eleaser, and Thomas Kenyon; 416 p.; 13 caps.; ilus.; cart.; 120 refs.; alf.; 21 x 13,5 cm; br.; Santa Fe New Mexico; EUA; Sun Books-Publishing; May, 1993.

38. **KLIMO, Jon**; *Channeling: Investigations on Receiving Information From Paranormal Sources*; pref. Charles Theodore Tart; XVI + 384 p.; 10 caps.; glos. 62 termos; 115 refs.; alf.; 23,5 x 15,5 x 3 cm; enc.; sob.; Los Angeles; Califórnia; EUA; Jeremy P. Tarcher; 1987; p. 92, 160, 196.

39. **LACASSE, Maurice A.;** *Nostradamus: The Voice That Echoes Through Time;* 198 p.; 25 caps.; ilus.; grafs.; cart.; fotos.; 23,5 x 15,5 cm; enc.; sob.; Owings Mills, Maryland; EUA; Noble House; 1992.

40. **LASH, John**; *The Seeker's Handbook: The Complete Guide to Spiritual Pathfinding;* XX + 442 p.; glos. 1.227 termos; alf.; 23,5 x 15,5 x 3,5 cm; enc.; sob.; New York, NY; Harmony Books; 1990; p. 332, 348.

41. **LEONI, Edgar**; *Nostradamus and his Prophecies*; 824 p.; 18 ilus.; 110 refs.; alf.; 23 x 15 x 5 cm; enc.; sob.; New York, NY; Bell Publishing Co.; 1982; p. 168, 169, 192, 193, 589, 602.

42. **LOGAN, Daniel**; *The Anatomy of Prophecy*; XIV + 172 p.; 7 caps.; 21 refs.; apênd.; alf.; 21 x 14 cm; enc.; sob.; Englewood Cliffs; New Jersey; EUA; Prentice-Hall; 1975; p. 145-147, 153.

43. **MASIL, Curtis**; *As Centúrias de Nostradamus*; 272 p.; 8 ilus.; 5 fotos; 10 refs.; 20,7 x 15,5 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; Ed. Tecnoprint S. A.; 1987.

44. **McCANN, Lee;** *Nostradamus: The Man Who Saw Through Time;* pref. L. M.; 422 p.; X + III caps.; 7 ilus.; 20 x 13,5 x 3 cm; br.; New York; Farrar - Straus - Giroux; 1988.

45. **MOLINA, N. A.**; *Nostradamus - A Magia Branca e a Magia Negra*; 344 p.; 9 + 4 + 5 + 2 + 12 + 5 caps.; 66 ilus.; 1 tabela; 18 x 14 cm; br.; 2ª ed.; Rio de Janeiro, RJ; Ed. Espiritualista Ltda; s. d.

46. **MOORE, John**; *Being in Your Right Mind*; 290 p.; 59 caps.; 8 ilus.; 76 refs.; 1 graf.; 22,5 x 14,5 cm; enc.; sob.; 1ª ed.; Great Britain; Element Books Limited; 1984.

47. **NAVARRO, José;** *O Mestre da Levitação;* DESTINO; Rio de Janeiro, RJ; Revista; Mensário; Ano IV; Nº 43; Janeiro, 1993; 3 ilus.; p. 52-54.

48. **NOORBERGEN, Rene**; *As Profecias de Nostradamus: Sobre a IIIª Guerra Mundial ("Invitation to a Holocaust")*; trad. Louisa Ibañez; 194 p.; 9 caps.; 1 ilus.; 19 mapas; 17 refs.; 21 x 14 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; Livraria Francisco Alves ed. S. A.; 1983; p. 193.

49. **PAPELIVROS;** Editoria; *O Breviário de Nostradamus;* 236 p.; IX + VI + II + II + V caps.; 51 ilus.; glos. 35 termos; enu.; 19,5 x 13,5 cm; br.; S. Paulo, SP; Papelivros - Comércio de Papéis e Livros Ltda; s. d.

50. **PIOBB, Pierre Vincent**; *O Segredo das Centúrias de Nostradamus*; trad. Hugo Veloso; int. Edmundo Cardilho; 250 p.; 23 ilus.; 20 x 13,5 cm; enc.; S. Paulo, SP; Editora Três; 1973; p.60.

51. **PROPHET, Elizabeth Clare;** *Nostradamus: Os Quatro Cavaleiros ("Nostradamus: The Four Horsemen");* trad. Miguel Teixeira; 256 p.; 17 caps.; 3 ilus.; 17,5 x 11,5 cm; br.; Brasília, DF; Brasil; Summit University; 1988.

52. **RANDI, James**; *The Mask of Nostradamus: The Prophecies of the World's Most Famous Seer*; XIV + 256 p.; 12 caps.;14 ilus.; 4 apênd.; 47 refs.; alf.; 23 x 15 cm; br.; Buffalo; N. Y.; EUA; Prometheus Books; 1993.

53. **ROBERTS, Henry C.**; Editor; *The Complete Prophecies of Nostradamus*; VI + 350 p.; 1 ilus.; 21 x 14 x 3 cm; enc.; sob.; 45ª imp.; Oyster Bay; N. Y.; EUA; Nostradamus Co.; 1981; p. 52, 76.

54. **RUIR, Em**; *Nostradamus: Suas Profecias 1948-2023 ("Nostradamus - Ses Prophéties 1948--2023")*; trad. I. L. Ribeiro; 176 p.; XIII caps.; 30 ilus.; 20 x 14,5 cm; enc.; S. Paulo, SP; Livraria Martins Editora S. A.; Outubro, 1951.

55. **SALIES, Paulo**; *Nostradamus o Juízo Final e o Espiritismo*; pref. Edward Ihler; 86 p.; 3 ilus.; 21,5 x 15,5 cm; br.; 2ª ed.; Porto Alegre, RS; Brasil; Ed. Fotolitográfica; 1987.

56. **SANCHEZ, Mário**; *Análise das Centúrias de Nostradamus*; I Vol.; 206 p.; 4 ilus.; 1 mapa; enu.; 21 x 14 cm; br.; Goiânia, GO; Brasil; Imery Publicações Ltda; s. d.

57. **SANMARTIN, Alberto**; *Profecias de Nostradamus sobre o Grande Rei*; 72 p.; 7 caps.; 18 x 13 cm; br.; S. Owings Mills, Maryland; EUA; Paulo, SP; Fevereiro, 1965.

58. **SHADOWITZ, Albert; & WALSH, Peter**; *The Dark Side of Knowledge: Exploring the Occult*; XII + 306 p.; 13 caps.; ilus.; bib. 289-296; alf.; 23,5 x 16 cm; br.; Menlo Park; Califórnia; EUA; Addison--Wesley Publishing Co.; 1976; p. 114, 115.

59. **SHEPARD, Leslie A.**; Editor; *Encyclopedia of Occultism & Parapsychology*; 2 Vols.; 1.084 p.; 100 caps.; glos. 3.749 termos; 28 x 21,5 x 3 cm; br.; New York, NY; Avon Books; March, 1980; p. 653, 654.

60. **SLADEK, John**; *The New Apocrypha*; 384 p.; 26 caps.; 22 ilus.; alf.; 140 refs.; 24 x 16,5 x 3,5 cm; enc.; sob.; 1ª ed.; New York, NY; Stein and Day; 1974; p. 161, 313-318.

61. **SOUZA, Rui Barbosa de;** Editor; *As Profecias de Paracelso: "Prognósticos"*; trad. Salvador Obiol de Freitas; 86 p.; 33 ilus.; alf.; 21 x 13,5 cm; br.; Porto Alegre, RS; Brasil; Editora Rigel Ltda; 1990.

62. **STAUDENMAIER, Ludwig**; *Die Magie Als Experimente lle Naturwissens chaft*; 256 p.; 9 caps.; alf.; 22 x 14 cm.; enc.; sob.; Darmstadt; República Federal Alemã; Wissenschaftliche Buchgesellschaft; 1968; p. 231.

63. **SWANN, Ingo**; *To Kiss Earth Good-Bye*; pref. Gertrude Schmeidler; XX + 218 p.; 5 caps.; ilus.; 159 refs.; alf.; 24 x 15,5 cm; enc.; sob.; New York, NY; Hawthom Books; 1975; p. 139, 144, 148.

64. **SWANN, Ingo**; *Your Nostradamus Factor*; 320 p.; 25 caps.; 3 ilus.; 189 refs.; alf.; 2 grafs.; 21 x 14 cm; br.; New York, NY; Fireside; 1993; p. 36, 88, 89, 228.

65. **WARD, Chas. A.;** *Oracles of Nostradamus;* 376 p.; alf.; 21 x 13,5 x 3 cm; enc.; sob.; New York; Dorset Press;1986.

66. **WEDECK, Harry E.**; *Dictionary of Spiritualism*; VIII + 376 p.; glos. 1.913 termos; 21 x 14 cm; enc.; New York, NY; Philosophical Library; 1971; p. 248.

67. **WILSON, Colin; & GRANT, John (Pseud. Paul Barnett)**; *The Directory of Possibilities*; 304 p.; 7 caps.; 42 ilus.; 94 refs.; alf.; 20 x 13 cm; br.; Great Britain; Corgi Books; 1982; p. 132, 133.

68. **WOLDBEN, A.**; *After Nostradamus*; pref. Gavin Gibbons; 224 p.; 15 caps.; 39 refs.; 18 x 11 cm; br.; Great Britain; Granada Publishing; 1975; p. 54; ed. em it.

69. **XAVIER, Fritz**; *Nostradamus: Segredos Mágicos para Saúde - Beleza - Amor – Rejuvenescimento*; 118 p.; 10 caps.; 19 ilus.; 21,7 x 15,5 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; Ed. Tecnoprint S. A.; 1987.

70. **ZAMARTI, Márcia Bagnolesi; diretora;** *Nostradamus: A Voz do Futuro;* 18 p.; ilus.; fotos; 25,5 x 17 cm; br.; S. Paulo; Editora Abril; 1995.

Bibliografia. O leitor(a) desejoso de aprofundar pesquisas, por si mesmo, sobre a precognição de Balzac analisada, pode recorrer a duas traduções para o Português da novela "Louis Lambert":

1. **Popular.** Primeira, edição popular: "Luiz Lambert"; tradução de Judite Ribeiro; 192 p.; 17,5 x 12 cm.; cart.; sob.; São Paulo, SP; Brasil; Livraria Martins; 1944; p. 63 a 65.

2. **Erudita.** Segunda, edição erudita: "Luís Lambert"; tradução de Casemiro Fernandes; org. e int. Paulo Rónai; *in* "A Comédia Humana"; Vol. XVII; Estudos Filosóficos; XLVI + 680 p.; 9 ilus.; ono.; 21,5 x 14 x 4 cm.; enc.; Porto Alegre, RS; Brasil; Editora Globo; 1955; p. 1 a 102 (p. 40, 41).

13. PERÍODO EXOTÉRICO DA PROJECIOLOGIA

Definição. Exoterismo: doutrina mais recente, ou atitude de espírito moderna que preconiza transmitir o ensinamento da verdade (científica, filosófica) diretamente ao grande público sem restrição (divulgação popular, vulgarização do conhecimento).

Sinonímia: abertismo; anti-hermetismo; exteriorismo.

Terceiro. O terceiro período histórico, exotérico, ou inicial-científico da Projeciologia, estende-se de 1905 (Turvey) até 1965 (Crookall), onde sobressaem 7 personalidades ou autores e suas obras, nesta ordem cronológica:

1. **Primeiro:** as projeções conscientes, constatadas publicamente, de Vincent Newton Turvey (1873-1912), na Inglaterra.
2. **Segundo:** as clarinadas originais de alerta de Prescott Farnsworth Hall, em 1916, nos Estados Unidos da América.
3. **Terceiro:** a publicação da experiência de Hugh Callaway (1886-1949), sob o pseudônimo de Oliver Fox, novamente na Inglaterra, em 1920.
4. **Quarto:** Johannes E. Hohlemberg, dinamarquês, que comunicou seus experimentos projetivos pessoais ao Primeiro Congresso Internacional de Pesquisas Psíquicas, em Copenhague, Dinamarca, em 1921, e até hoje, em geral, esquecido.
5. **Quinto:** Sylvan Joseph Muldoon (1903-1971), a começar de 1929, nos Estados Unidos da América.
6. **Sexto:** um livro de Marcel Louis Fohan ("Yram"), na França.
7. **Sétimo:** os trabalhos minuciosos de Robert Crookall, notadamente de 1960 a 1965, na Inglaterra.

Desmitificação. Caracterizou-se o período pela abertura, ou exoterismo, do relativo conhecimento do fenômeno da projeção consciente ao grande público *(povão)*, desmitificando (desmitologização) e desmistificando o assunto já bem caracterizado, a esse tempo, pela expressão *projeção astral.*

Metapsíquica. Esta fase foi o início das projeções induzidas pelo magnetismo animal produzidas pelos pesquisadores da escola francesa de Paris, Hector Durville (1848-1923) e Charles

Lancelin (1852-1941), e a popularização ou democratização da projeção consciente através das experiências individuais, melhor recebidas pelas mentalidades abertas, e relatadas em dezenas de obras de profunda significação e autenticidade.

Década. A década de 20, no século XX, foi caracterizada pela eclosão mais firme do fenômeno da projeção consciencial lúcida, o que pode ser lembrado, repetindo, através de 6 nomes de autores e suas obras populares (V. Bibliografia Internacional da Projeciologia):

1. **Fox.** Em 1920, o caso de Oliver Fox, citado atrás.
2. **Hohlemberg.** Em 1921, Johannes E. Hohlemberg, dinamarquês, também já citado.
3. **Morrell.** Em 1924, Ed Morrell lançou o livro, que abalou a Penologia nos Estados Unidos da América, embasado em suas projeções lúcidas na masmorra de San Quentin, Califórnia.
4. **Larsen.** Em 1927, Caroline D. Larsen publica as suas "Viagens no Mundo Espiritual" que tratam de suas impressionantes experiências extrafísicas na qualidade de sensitiva militante.
5. **Pelley.** Em maio de 1928, o autor William Dudley Pelley lança o seu artigo "Sete Minutos na Eternidade", na *The American Magazine*, narrando uma experiência lúcida fora do corpo humano que foi verdadeira bomba publicitária, causando imenso reboliço em torno do assunto.
6. **Muldoon.** Em 1929, por fim, Sylvan Joseph Muldoon (1903-1971) lança a obra que se tornou o maior clássico, mais técnico quanto ao tema: "A Projeção do Corpo Astral" (juntamente, co-autoria, com Hereward Hubert Lavington Carrington).

Parapsicologia. Aqui terminou a Metapsíquica e teve início a Parapsicologia, a partir do Congresso de Utrecht, Holanda, em 1953.

14. PERÍODO LABORATORIAL DA PROJECIOLOGIA

Definição. Experimentação laboratorial: método científico que consiste em observar um fenômeno natural sob condições determinadas que permitem aumentar o conhecimento que se tenha das manifestações ou leis que regem esse fenômeno.

Sinonímia: ensaio científico; experiência laboratorial.

Quarto. Finalmente, o quarto e último período histórico da Projeciologia seria o contemporâneo, iniciado por Charles Theodore Tart (1937-), em 1966, nos Estados Unidos da América, quando este pesquisador realizou a primeira tentativa de retirar a projeção consciente do âmbito restrito dos experimentos individuais para o recesso do laboratório, efetuando experiências com a jovem projetora, até hoje desconhecida do público, Miss Z.

Atualidade. Este período se estende até à época atual.

OBE. Nesta fase, a projeção astral foi recunhada eufemisticamente como OBE *(Out-of-the--body experience)*, experiência fora do corpo humano, ou projeção da consciência para fora do corpo físico, denominação menos romântica, utilizada hoje por muitos parapsicólogos e introduzida nos laboratórios sofisticados do mundo científico pela Parapsicologia.

Estatísticas. Ocorre, em conseqüência, a intensificação das pesquisas estatísticas de opinião pública sobre o assunto e fenômenos correlatos, o uso de instrumentação laboratorial mais sofisticada, desde mapas, gráficos e tabelas, passando pelos medidores de reações epidérmicas (BSR e GSRs), o eletrencefalógrafo (EEG), eletrocardiógrafo (ECG), eletro-opticógrafo (EOG), o fotoplestimógrafo com base digital e polígrafos diversos, até chegar aos intercomunicadores, cassetes, videocassetes, disquetes, CD-ROMs e demais recursos afins da informática.

Exatidão. A exatidão do esquema dos períodos históricos da Projeciologia é discutível.

Culturas. Conforme as áreas geográficas, costumes, usos e níveis culturais, os períodos antigo, esotérico e exotérico prosseguem, continuam a existir e têm representantes entre nós.

Perspectivas. Contudo, o período laboratorial acena com perspectivas realmente otimistas e animadoras para oferecer à humanidade terrestre esforços novos em direção a uma síntese

e maior compreensão dos fatos estabelecidos pela Projeciologia, com inúmeras conseqüências positivas que se projetam pelos séculos vindouros.

Importância. Há de se considerar 2 aspectos nas pesquisas parapsíquicas:

1. **Casos.** Os casos parapsíquicos espontâneos são importantes na medida em que fornecem indícios (ou pistas) para a experimentação laboratorial.

2. **Experimentos.** Os experimentos laboratoriais são significativos porque demonstram, sob diferentes condições, o que de fato vem ocorrendo (fatos) na experiência humana.

Hierarquia. Assim, a hierarquia de importância entre essas duas abordagens (ou posições) é exatamente inversa (ou contrária).

Preferência. Nas práticas parapsíquicas, como laboratório consciencial, o clima energeticamente aconchegante (carpete, pés descalços, almofadas e ar condicionado) do *ashram* (corpo emocional) é sempre preferível à atmosfera socialmente solene, esterilizada, fria (mentalsoma) e distante do templo religioso profissional.

Psicossomática. Isso se deve ao fato de que o psicossoma ainda pauta completamente, de modo predominante, a conduta da média das populações humanas (total de 5 bilhões e 900 milhões de pessoas em 1997) ou crosta-a-crosta, troposféricas, e as populações extrafísicas (parapopulações 9 vezes mais numerosas do que as humanas) ou paratroposféricas deste Planeta.

Fase. Com este período laboratorial, a Projeciologia liberta-se da fase propriamente dita *livresca pré-científica.*

Hermetismos. A Projeciologia vem mostrar às consciências mais alertas a desnecessidade das religiões, crenças, fé e das chamadas *ciências herméticas* ou os hermetismos, inclusive, hoje, com as práticas diárias da tarefa energética pessoal, ou tenepes, para o restante da vida útil da conscin mais lúcida e madura.

Bibliografia: Balzac (7l, p. 71), Castro (265, p. 7), Crookall (388, p. 3), Fox (544, p. 32), Greenhouse (636, p. 13), Hammond (674, p. 210), Kardec (824, p. 213), Muldoon (1105, p. 55), Swedenborg (1639, p. 1), Turvey (1707, p. 14), Vett (1738, p. 379).

15. PIONEIRISMO NA PROJECIOLOGIA

Definição. Pioneirismo: caráter ou qualidade de quem primeiro se antecipa, abre ou descobre caminho a outros seres iguais, através de região desconhecida ou empreendimento pioneiro.

Sinonímia: abertura de caminhos; bandeirantismo; desbravamento precursor.

Precocidade. Listamos à frente, alguns momentos precoces da História da Projeciologia e seus protagonistas, dignos de figurar à conta de pioneiros da formação desta Ciência.

Hermótimo. Hermótimo de Clazomene, filósofo componente da Escola Jônica, do sexto século *antes de Cristo,* foi aparentemente capaz de induzir a experiência da projeção consciencial lúcida à vontade, usando esta habilidade para investigar a natureza dos estados conscienciais depois da morte ou desativação do corpo humano (dessoma).

Heródoto. Escritores, filósofos, religiosos e estadistas de muitos países do mundo antigo também se referiram à experiência da projeção consciencial lúcida, entre eles: Gautama Buda (563-483 A. C.) e Heródoto (485-425 A. C.).

Platão. Platão (428-347 A. C.) relata a história de Er, o Armênio, panfílio de nascimento, soldado que fora tido por morto em combate. Ao fim de 10 dias, quando recolhiam os mortos já putrefatos no campo de batalha, o retiraram em aparente bom estado. Levaram o corpo para casa a fim de lhe dar sepultura, quando, no décimo segundo dia, sobre a pira, Er voltou à vida e narrou o que vira no *Além*.

Interiorização. Depois que saíra do corpo humano, sua consciência se encontrara com muitas outras em boas e más condições conforme a narrativa detalhada. Ao fim, não sabia por qual caminho nem de que maneira alcançara o corpo humano (interiorização), mas, erguendo as pálpebras de súbito, viu, de manhã cedo, que jazia na pira.

Bíblia. A Bíblia registra alguns casos expressivos que sugerem o estudo da saída da consciência fora do soma, por exemplo, estes 3:

1. **Ezequiel.** Através de uma projeção consciente assistida, a consciência de Ezequiel foi levantada (extraída do corpo humano) e transportada por um *espírito* (amparador) a um outro lugar (Ezequiel, 111:14).

2. **Apocalipse.** O fenômeno da projeção consciencial lúcida foi mencionado no Apocalipse de João (1:10 e 11; 4:2).

3. **Epístolas.** Também Paulo de Tarso (?-67), em suas Epístolas (II Coríntios, 12:2), menciona o fenômeno projetivo.

Escritores. Escreveram ainda sobre as projeções conscienciais: Caio Suetônio Tranqüilo e Plínio, o Moço (61-113).

Plutarco. Plutarco de Queronéia (50-120) registrou o relato de Arisdeu de Soles, da Silícia, Ásia Menor, um homem sem predicados morais, segundo a opinião vigente na ocasião, que no Ano 79 desta Era Cristã, depois de violenta queda, foi dado por morto.

Arisdeu. Justamente quando estavam para enterrar o corpo humano de Arisdeu, 3 dias depois do acidente, ele reentrou no seu corpo, recobrou plenamente a consciência e relatou, em detalhes, a Protógenes, e a outros amigos seus, sua experiência lúcida fora do corpo humano durante aqueles 3 dias (projeção consciente prolongada).

Reciclagem. Desta ocasião em diante, Arisdeu se transformou em um homem altamente virtuoso, e até mudou de nome, conforme o depoimento de seus contemporâneos (reciclagem existencial projetiva ou recéxis).

Grego. Eis alguns trechos, em Grego, do relato de Plutarco (Páginas 164-172, Societé D'Édition "Les Belles Lettres", 1974):

> Οὕτως οὖν ἔφην ὅτι ὁ Σολεὺς Θεσπέσιος, ἀνὴρ ἐκείνου τοῦ γενομένου μεθ΄ ἡμῶν ἐνταῦθα Πρωτογένους οἰκεῖος καὶ φίλος, ἐν πολλῇ βιώσας ἀκολασίᾳ τὸν πρῶτον χρόνον εἶτα ταχὺ τὴν οὐσίαν ἀπολέσας ἤδη χρόνον τινὰ καὶ διὰ τὴν ἀνάγκην ἐγένετο πονηρός, καὶ τὸν πλοῦτον ἐκ μετανοίας διώκων ταὐτὸ τοῖς ἀκολάστοις ἔπασχε πάθος, οἳ τὰς γυναῖκας ἔχοντες μὲν οὐ φυλάττουσι, προέμενοι δὲ πειρῶσιν αὖθις ἀδίκως ἑτέροις συνούσας διαφθείρειν. Οὐδενὸς οὖν ἀπεχόμενος αἰσχροῦ φέροντος εἰς ἀπόλαυσιν ἢ κέρδος οὐσίαν μὲν οὐ πολλὴν δόξαν δὲ πονηρίας ἐν ὀλίγῳ πλείστην συνήγαγε. Μάλιστα δ΄ αὐτὸν διέβαλεν ἀνενεχθεῖσά τις ἐξ Ἀμφιλόχου μαντεία. Πέμψας γὰρ ὡς ἔοικεν ἠρώτα τὸν θεόν, εἰ βέλτιον βιώσεται τὸν ἐπίλοιπον βίον· ὁ δ΄ ἀνεῖλεν ὅτι πράξει βέλτιον, ὅταν ἀποθάνῃ. Καὶ δὴ τρόπον τινὰ τοῦτο μετ΄ οὐ πολὺν χρόνον αὐτῷ συνέπεσε. Κατενεχθεὶς γὰρ ἐξ ὕψους τινὸς εἰς τράχηλον οὐ γενομένου τραύματος ἀλλὰ πληγῆς μόνον ἐξέθανε, καὶ τριταῖος ἤδη περὶ τὰς ταφὰς αὐτὰς ἀνήνεγκε. Ταχὺ δὲ ῥωσθεὶς καὶ παρ΄ αὑτῷ γενόμενος ἄπιστόν τινα τοῦ βίου τὴν μεταβολὴν ἐποίησεν. Οὔτε γὰρ δικαιότερον περὶ τὰ συμβόλαια γινώσκουσιν ἕτερον Κίλικες ἐν τοῖς τότε χρόνοις γενόμενον, οὔτε πρὸς τὸ θεῖον <u>ὁσιώτερον</u> οὔτε λυπηρότερον ἐχθροῖς ἢ βεβαιότερον φίλοις· ὥστε καὶ ποθεῖν τοὺς ἐντυγχάνοντας αὐτῷ τὴν αἰτίαν ἀκοῦσαι τῆς διαφορᾶς, οὐκ ἀπὸ τοῦ τυχόντος οἰομένους γεγονέναι διακόσμησιν εἰς

ἦθος τοσαύτην. Ὅπερ ἦν ἀληθές, ὡς αὐτὸς διηγεῖτο τῷ τε Πρωτογένει καὶ τοῖς ὁμοίως ἐπιεικέσι τῶν φίλων.

Ἐπεὶ γὰρ ἐξέπεσε τὸ φρονοῦν τοῦ σώματος, οἷον ἄν τις ἐκ πλοίου κολυμβητὴς εἰς βυθὸν ἀπορριφεὶς πάθοι τὸ πρῶτον, οὕτως ὑπὸ τῆς μεταβολῆς ἔσχεν· εἶτα μικρὸν ἐξαρθεὶς ἔδοξεν ἀναπνεῖν ὅλος καὶ περιορᾶν πανταχόθεν, ὥσπερ ἑνὸς ὄμματος ἀνοιχθείσης τῆς ψυχῆς [...]

Τὰς μὲν οὖν πολλὰς ἠγνόει τίνες εἰσί, δύο δ΄ ἢ τρεῖς ἰδὼν γνωρίμους ἐπειρᾶτο προσμῖξαι καὶ προσειπεῖν· αἱ δ΄ οὔτ΄ ἤκουον οὔτ΄ ἦσαν παρ΄ ἑαυταῖς, ἀλλ΄ ἔκφρονες καὶ διεπτοημέναι, πᾶσαν ὄψιν ἀποφεύγουσαι καὶ ψαῦσιν [...]

Ἐνταῦθα μίαν ἔφη γνῶναι συγγενοῦς τινος, οὐ μέντοι σαφῶς· ἀποθανεῖν γὰρ ἔτι παιδὸς ὄντος· ἀλλ΄ ἐκείνην προσαγαγοῦσαν ἐγγὺς εἰπεῖν « χαῖρε, Θεσπέσιε. » Θαυμάσαντος δ΄ αὐτοῦ καὶ φήσαντος ὡς οὐ Θεσπέσιος ἀλλ΄ Ἀριδαῖός ἐστι, « Πρότερόν γε » φάναι, « τὸ δ΄ ἀπὸ τοῦδε Θεσπέσιος. Οὐδὲ γάρ τοι τέθνηκας, ἀλλὰ μοίρᾳ τινὶ θεῶν ἥκεις δεῦρο τῷ φρονοῦντι, τὴν δ΄ ἄλλην ψυχὴν ὥσπερ ἀγκύριον ἐν τῷ σώματι καταλέλοιπας. Σύμβολον δέ σοι καὶ νῦν καὶ αὖθις ἔστω τὸ τὰς ψυχὰς τῶν τεθνηκότων μήτε σκιὰν ποιεῖν μήτε σκαρδαμύττειν. » [...]

Μέχρι μὲν οὖν τούτων εἶναι θεατής· ὡς δ΄ ἀναστρέφειν ἔμελλεν, ἐν παντὶ γενέσθαι κακῷ διὰ φόβον· γυναῖκα γὰρ αὐτοῦ λαβομένην θαυμαστὴν τὸ εἶδος καὶ τὸ μέγεθος « Δεῦρο δή » εἰπεῖν « οὗτος, ὅπως ἕκαστα μᾶλλον μνημονεύσῃς »,Καί τι ῥαβδίον, ὥσπερ οἱ ζωγράφοι, διάπυρον προσάγειν· ἑτέραν δὲ κωλύειν, αὐτὸν δ΄ ὥσπερ ὑπ΄ σιρύγγος ἐξαίφνης σπασθέντα πνεύματι νεανικῷ σφόδρα καὶ βιαίῳ τῷ σώματι προσπεσεῖν καὶ ἀναβλέψαι σχεδὸν ἐπ΄ αὐτοῦ τοῦ μνήματος.

Português. A seguir, a tradução para o idioma Português dos mesmos trechos:

“Eis, portanto, a narração que fiz: Thespesios de Soles, amigo íntimo de Protógenes, que conosco aqui conviveu, passou a primeira parte de sua vida em plena dissipação e, em conseqüência, perdeu rapidamente seus bens.

“Posteriormente, a necessidade o levou ao vício; na busca, entretanto, daquela riqueza que ele lamentou perder, passou a se comportar iguais a esses devassos que, ao invés de cuidar das mulheres que têm, as abandonam e depois tentam corrompê-las a fim de as repreender, fraudulentamente, quando já tiverem elas contraído novas uniões.

“Em breve, ele não recua diante de nenhum ato desonroso, desde que tal ato lhe proporcione prazer e ganho, de forma que consegue uma fortuna, aliás, medíocre, e uma grande e rápida reputação de desonesto.

"Mas o que lhe causou maior dano foi o oráculo dado por Amphiloco: ele havia mandado perguntar ao deus se o resto de sua vida seria melhor; o oráculo respondeu que ele estaria melhor quando estivesse morto. Na realidade, em certo sentido, foi desta forma que as coisas ocorreram.

"Levando um tombo, de uma certa altura, ele cai sobre a nuca e apesar de não se ferir, em estado de choque, passa por morto. Assim é que três dias mais tarde, no exato momento em que ia ser sepultado volta ele à vida.

"Rapidamente, reanimado e restabelecido, realiza uma mudança inacreditável no seu modo de vida; de fato, os Silicianos não conheceram entre seus contemporâneos homem mais escrupuloso nos seus compromissos, mais piedoso com relação à divindade, mais importuno para seus inimigos, mais seguro para seus amigos.

"Mudou de tal forma, que aqueles que o conheciam, queriam saber a razão desta conversão, pois, se dizia, uma transformação tão radical de caráter não poderia ser obra do acaso. E, realmente, era verdade, como ele mesmo contou a Protógenes e a outros amigos igualmente dignos de fé.

"Desde que sua alma pensante saiu de seu corpo, sua primeira impressão foi semelhante àquela de um mergulhador projetado para fora de seu barco no abismo; vejamos, então, o efeito desta mudança.

"Emergindo um pouco, parecia-lhe que todo o seu ser respirava livremente, e que ele enxergava em todas as direções de uma só vez, estando sua alma aberta como um olho único. [...]

"Na maior parte, estas almas lhe eram desconhecidas; entretanto, ele vê duas ou três de seu conhecimento, e se esforça para aproximar-se e lhes falar; porém elas não o compreendem, pois estavam fora de si, não se pertenciam, enlouquecidas, tomadas de pânico, e fugiam de toda a vista e de todo o contato. [...]

"Neste meio, ele reconhece a alma de um primo; ou melhor, ele não estava bem seguro, porque este primo havia morrido quando ele ainda era criança; mas a alma aproximando-se disse: 'Bom dia, Thespesios'. Ele espantou-se, disse que não se chamava Thespesios, mas Arisdeu. "Sim, antes – respondeu o outro – porém de agora em diante tu és Thespesios.

"Na verdade, tu não estás morto, vieste até aqui por um decreto dos deuses, com a parte pensante de tua alma; tu deixaste o resto no teu corpo, como uma âncora. Saiba, através destes signos como te conduzires agora e mais tarde: as almas dos mortos não projetam sombra e seus olhos não piscam. [...]

"Em tudo, Thespesios havia sido um simples espectador, porém, como poderia retomar, um grande medo apoderou-se dele; certa mulher enorme e de uma beleza maravilhosa o segurou e disse: "Venho, aqui, para melhor gravar em ti cada uma de tuas lembranças". Ela aproximou-se com uma pequena vara avermelhada ao fogo, como aquelas que usam os pintores.

"Mas uma outra mulher sobrevindo a impediu. E ele, de súbito como aspirado por um sopro violento e irresistível de um sifão, retorna a seu corpo e abre os olhos quase abraçando o seu túmulo."

Reperspectivação. Depois de sua projeção consciente prolongada, Arisdeu de Soles transformou-se em um homem altamente virtuoso, e até mudou seu nome para *Thespesios* (2 egos em uma só vida intrafísica), conforme a sugestão feita pelo amparador, durante a experiência extrafísica. Um caso típico de reperspectivação ou reciclagem existencial (recéxis) de origem genuinamente projetiva, ocorrência que acontece com as mesmas características em nossos dias nas sociedades mais diversas.

Curma. Um senador da Numídia, Norte da África (Argélia hoje), de nome Curma, no quinto século depois de Cristo, segundo relatou Agostinho de Tagaste (354-430), permaneceu em estado de coma por vários dias e, quando despertou, revelou ter vivido conscientemente fora do seu corpo humano.

Videntes. Nos tempos antigos, os projetores conscientes humanos, ou aqueles em quem foi aberta a vista da consciência desprendida do corpo humano, foram chamados videntes e, mais tarde, profetas (Samuel, IX:9).

Vocábulos. Em tempos mais recentes, os mitos, as mitologias, as cosmologias tradicionais, as práticas místicas, as crendices, as sagas e as lendas folclóricas de muitos povos vêm apresentando vocábulos próprios para caracterizar de um modo ou de outro, bem ou mal, a condição e a personalidade do agora moderno projetor consciente, ou projecionista como, por exemplo, estas 18 expressões:

01. *Ataí* (Melanésios).
02. *Benandanti* (Lorena; Séculos XVI e XVII).
03. *Delog* (Tibetanos).
04. *Doppelgänger* (Alemães).
05. *Doshi* (Povo Ba-huana da tribo Bantu).
06. *Dovidja* (Indus).
07. *Homo duplex* (Honoré de Balzac).
08. *Iruntarinia* (Povo Ngtatara da Austrália).
09. *Kelah* (Karens da Birmânia).
10. *Mora* (Eslavos).
11. *Mzimu* (Tribos do Lago Niasa, África).
12. *Navujieip* (Wild River Shoshone de Wyoming).
13. *Ort* (Sirianianos, Povo finlandês da Rússia Oriental).
14. *Sky*-walker (Indus).
15. *Sunäsun* (Buryats mongólicos da Sibéria).
16. *Tamhasg* (Escoceses).
17. *Vardöger* (Noruegueses).
18. *Wairua* (Maoris da Nova Zelândia).

Bibliografia: Almeida (15, p. 291), Balzac (71, p. 71), Black (137, p. 26), Bozzano (191, p. 132), Crookall (338, p. 145; 340, p . XI), Currie (354, p. 78), Delanne (381, p. 22), Durville (436, p. 41), Eliade (475, p. 117), Frost (560, p. 31), Greenhouse (636, p. 13), Guilmot (661, p. 57), King (846, p. 107), Knight (851, p. 273), Martin (1002, p. 34), Mitchell (1059, p. 37), Muldoon (1105, p. 45), Platão (1261, p. 487), Plutarco (1264, p. 39), Prieur (1289, p. 93), Sculthorp (1531, p. 133), Vieira (1762, p. 217), Walker (1781, p. 1).

16. CRONOLOGIA DA PROJECIOLOGIA

Definição. Cronologia projeciológica: tratado das datas históricas, fatos dignos de registro e feitos notáveis da Projeciologia.

Sinonímia: fixação das datas projeciológicas.

Eventos. Eis a listagem de eventos mais notáveis, até o momento, 1999, da ainda curta existência da Projeciologia, incluindo os dados históricos anteriores à sua proposição na condição de ciência:

347 A. C. – Platão escreve sobre o caso de *projeção consciente humana* – uma *caminhada extrafísica* – de Er, o Armênio, evidenciando a universalidade deste fenômeno consciencial.

79 D. C. – Na Silícia, Ásia Menor, Arisdeu de Soles passa por uma experiência hoje chamada da quase-morte com vivências extrafísicas que ficou como o primeiro relato, mais detalhado, registrado para a posteridade, e que chegou até nós, através de Plutarco de Queronéia.

100 D. C. – Plutarco de Queronéia registra o *relato projetivo* consciente de Arisdeu de Soles, da Silícia, Ásia Menor.

1743 – Em Estocolmo, na Suécia, tem início o *Diarii Spiritualis* de Emanuel Swedenborg, que se tornaria, por isso, o *precursor* da Projeciologia e o primeiro *diarista* projetivo que perdurou por suas anotações através de duas décadas.

1832 – Lançamento em Paris da novela psicológica, autobiográfica, *Louis Lambert,* que consagraria o seu autor, Honoré de Balzac, na qualidade de primeiro *profeta* (precognitor) da Projeciologia.

1832 – Honoré de Balzac, em Paris, dá o nome de *Homo duplex* ao projetor consciente humano.

1857, 18 de Abril – Em Paris é lançado (primeira edição) *Le Livre des Esprits,* de Allan Kardec, que estuda no capítulo oitavo, tópicos 153 a 171, a emancipação da alma (consciência intrafísica) durante a vida corporal (Projeciologia), aspecto dos fenômenos dos espíritos que foi esquecido no *espiritismo,* seja no movimento francês e em outros países, ao serem enfocadas, em geral, de preferência, as consciências extrafísicas e os seus fenômenos.

1929 – Lançamento nos Estados Unidos da América da obra *The Projection of the Astral Body,* de Sylvan Joseph Muldoon e Hereward Hubert Lavington Carrington, que veio a ser o primeiro *clássico* da Projeciologia.

1939 – O russo Semyon D. Kirlian *re*apresenta as controvertidas *irradiações eletrográficas.*

1946 – Lançada, pela primeira vez e sem maiores resultados práticos dentro da Socin, a técnica conscienciológica da *invéxis* (Invexologia), já autopesquisada pelo autor de maneira teática.

1962 – O russo Iosif M. Goldberg *re*descobre a "novidade" da *percepção dermo-óptica.*

1966 – Este autor começa a dar prioridade e tempo integral às *pesquisas* da *Projeciologia / Conscienciologia,* em seus trabalhos (Experimentologia).

1966 – Lançada a técnica de assistencialidade interconsciencial da *tenepes, tarefa energética pessoal,* diária, para o resto da vida intrafísica, chamada popularmente de *passes para o escuro.*

1966 – Na Universidade da Califórnia, em Davis, nos Estados Unidos da América, o pesquisador Charles Theodore Tart promove a primeira experiência em *laboratório* com as projeções conscientes humanas.

1970 – Proposta oficialmente a Teoria do *Homo sapiens serenissimus* e seus corolários (Serenologia).

1971 – Em New York, NY, é lançado a obra *Journeys Out of the Body,* de Robert Monroe, hoje várias edições, tornando o primeiro *best-seller* internacional da Projeciologia.

1975 – Nos Estados Unidos da América é lançado o livro *Life After Life,* de Raymond A. Moody Jr., com prefácio de Elisabeth Kübler-Ross, que se tornou um *best-seller* internacional. A pequena obra chamou a atenção mundial, pela primeira vez, para as experiências da quase-morte (EQM) e, conseqüentemente, para os fenômenos extracorpóreos, abrindo, um campo novo e inesperado, dentro das áreas da medicina, para as pesquisas da Projeciologia.

1978 – Em Storrs, no Connecticut, Estados Unidos da América, é instalada *The International Association for Near-Death Studies (IANDS),* uma organização mundial de cientistas e do público em geral, dedicada à exploração das experiências da quase-morte (1 dos 54 fenômenos do complexo fenomenológico básico da Projeciologia) e suas implicações.

1979 – Lançada a técnica consciencioterápica de profilaxia e autodefesa do *estado vibracional* (EV), inclusive o EV profilático (Paraprofilaxia).

1980 – Proposta a Teoria do *Megaparadigma Cosmoético,* a Cosmoética ou, popularmente, a moral cósmica.

1980 – Proposta, dentro da Socin Conscienciológica, a Teoria da *Interassistencialidade,* ou a *tacon,* tarefa primária da consolação, e a *tares,* tarefa evoluída do esclarecimento.

1980 – Lançada a técnica consciencioterápica do *acoplamento áurico* (Holochacralogia).

1981 – Em Storrs, no Connecticut, nos Estados Unidos da América, a *IANDS* lança a primeira publicação periódica, *journal* ou revista técnica, *Anabiosis – The Journal for Near-Death Studies,* dedicada especificamente à publicação de trabalhos de pesquisa das experiências da quase-morte.

1981 – Em Storrs, no Connecticut, nos Estados Unidos da América, é lançado o primeiro boletim *(quarterly digest) Vital Signs,* da *IANDS,* dedicado a noticiar os trabalhos e tarefas da

equipe de pesquisas da primeira organização dedicada exclusivamente à investigação das experiências da quase-morte.

1981, 06 de Setembro – No Rio de Janeiro é fundado o *Centro da Consciência Contínua,* com a presença de 19 pessoas, que pela primeira vez chamava a atenção, particularmente, para a condição da continuidade da lucidez consciencial e desencadearia a criação de dezenas de outros Centros em várias localidades.

1981 – No Rio de Janeiro, é publicado o livro *Projeções da Consciência,* hoje em sua 5ª edição, inclusive com edições em Espanhol e Inglês, onde é proposto, pela primeira vez, o termo *Projeciologia.*

1982 – Proposta a hipótese de trabalho conscienciométrica dos *cons* ou as unidades de lucidez da consciência (Holomaturologia).

1982 – Segundo estimativas dos pesquisadores, ocorrem 8 *mi*lhões de *experiências da quase-morte* (EQMs) por ano.

1982, Novembro – Sebastião Mendes de Carvalho, da equipe de pesquisadores do Centro da Consciência Contínua, do Rio de Janeiro, publica o primeiro *artigo* na imprensa em geral empregando o termo *Projeciologia* no título da matéria. Veículo: revista *Reencarnação,* mensário de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, p.14 e 15.

1983, Junho – Em São Paulo, SP, Brasil, é publicado no *Jornal Espírita,* a coluna mensal *Boletim de Projeciologia Nº 1,* e que chegou a 83 edições nos anos posteriores (Comunicologia).

1983 – No Estado de São Paulo, SP, Brasil, são publicados artigos apaixonados de patrulheiros ideológicos espíritas, extremamente puristas, ortodoxos e sectários, contra a Projeciologia (Exemplos: Monteiro; Worm), que vieram a atrair atenção maior para as pesquisas do fenômeno da projeção consciente humana. Na ocasião, o Centro da Consciência Contínua, no Rio de Janeiro, não conseguiu atender ao aumento do volume das cartas de pedidos de informações projeciológicas.

1983, Agosto – Em São Paulo, SP, Brasil, é publicado no jornal *Folha Espírita,* p. 6, a *Carta Aberta aos Espíritas,* na qual este autor expõe publicamente o seu posicionamento perante a Projeciologia a partir dos patrulheiros ideológicos do movimento kardecista do Brasil (Parapedagogia).

1984, Março – Em São Paulo, SP, Brasil, é publicado o artigo *Maturidade Extrafísica,* por este autor, no *Jornal Espírita,* p. 4, enfatizando pela primeira vez a importância da *maturidade* integral (Holomaturologia) da consciência.

1985, 29 a 31 de Março – Em Kansas City, Montana, nos Estados Unidos da América, é realizada a primeira *Convention* (Assembléia) da *IANDS – The International Association for Near--Death Studies,* dedicada exclusivamente aos estudos e discussões das experiências da quase-morte.

1986, 31 de Janeiro – No Rio de Janeiro, é lançada esta obra *Projeciologia,* em sua primeira edição experimental de 5.000 (cinco mil exemplares), distribuída gratuitamente (hoje esgotada), apresentando a primeira grande bibliografia internacional sobre os temas projeciológicos (1907 títulos). Apareceu o primeiro *Código de Ética Extrafísico,* embutido na mesma obra, cap. 132, p. 211-213, indicando 16 itens práticos relativos à *Cosmoética;* e também os 3 estados conscienciais básicos, p. 34.

1986 – Proposta a Teoria do *Paradigma Consciencial* e seus corolários.

1986 – Proposta a Teoria da *Interprisão Grupocármica* e seus corolários (Holocarmologia).

1987 – Em Bryn Athyn, Pennsilvania, nos Estados Unidos da América, é lançada pela *IANDS,* o boletim *Revitalized Signs,* sucessor do *Vital Signs,* e com os mesmos objetivos.

1987, 12 a 16 de Junho – Foi realizado o *Primeiro Seminário de Projeciologia de Brasília,* ficando registrado em um folheto de autoria do Prof. Basilio Baranoff.

1987, 12 e 13 de Dezembro – No Centro de Convenções da Unicamp, em Campinas, SP, Brasil, foi realizado o *I Simpósio Brasileiro de Consciência Contínua – SBCC,* quando este autor defendeu a *Teoria do* ***Homo sapiens serenissimus.*** Deste primeiro certame mais amplo sobre aspectos gerais da Projeciologia, participaram 142 pessoas, procedentes de 8 estados brasileiros: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Santa Catarina, Sergipe, Amazonas e o Distrito Federal, e de um total de 7 capitais e 21 cidades.

1988, 16 de Janeiro – No Rio de Janeiro é fundado o *Instituto Internacional de Projeciologia – IIP*, o primeiro *instituto* dedicado exclusivamente às pesquisas, estudos e ensino dos temas projeciológicos (Conscienciocentrologia).

1988 – Lançadas as técnicas básicas da *Consciencioterapia*.

1988 – Diagnosticada a *Síndrome de Swedenborg*, segundo a Consciencioterapia.

1989 – Proposta a Teoria da *Desperticidade* como sendo o procedimento teático, mais prioritário e factível, a curto prazo, no caminho evolutivo da consciência intrafísica, em nosso atual estágio médio de progresso intraconsciencial (Despertologia).

1989, Junho – É lançado o *Bipro* ou o *Boletim de Informações da Projeciologia*, do Instituto Internacional de Projeciologia, no Rio de Janeiro, RJ (Comunicologia).

1990 – Proposta a Teoria conscienciológica do *Traforismo* e seus corolários (traços-força da consciência).

1990 – Proposta a Teoria conscienciológica do *Pensene* (pensamento, sentimento e energia consciencial) e seus corolários (Pensenologia).

1990 – Lançado e estabelecido teaticamente (teoria e técnica) o *Vínculo Consciencial*, dentro da Socin Conscienciológica (Parassociologia), no Instituto Internacional de Projeciologia, no Rio de Janeiro, RJ.

1990 – Lançada a técnica conscienciométrica e parassexual da *Aura Peniana* (Sexossomática), objetivando notadamente os jovens (rapazes).

1990 – Lançada a técnica conscienciológica e parassexual do *Holorgasmo* (Sexossomática).

1990, 4 a 7 de Junho – É realizado o *I Congresso Internacional de Projeciologia*, no Rio de Janeiro, RJ, Brasil (Comunicologia).

1991 – Proposta a Teoria conscienciológica da *Paracomatose Consciencial* (Projecioterapia, Consciencioterapia).

1991 – Proposta a Teoria do *Casal Incompleto* e seus corolários (Intrafisicologia).

1991 – Lançada a técnica conscienciométrica das *Compensações Intraconscienciais* (Conscienciometria), um recurso de auto-ajuda que interessa a todas as pessoas.

1992 – Proposta a Teoria da *Robéxis* (Intrafisicologia).

1992, 9 de Fevereiro – É fundado, no Rio de Janeiro, RJ, o primeiro *Grinvex* (Grupo de Inversores Existenciais), com 17 jovens inversores (Invexologia) do quadro de colaboradores do Instituto Internacional de Projeciologia (IIP).

1992, 22 de Fevereiro – Uma pesquisa no Instituto Internacional de Projeciologia (IIP), no Rio de Janeiro, RJ, sugeria 12 atitudes contra a condição da *Catatonia Extrafísica*.

1992 – A *Bibliografia Internacional da Conscienciologia*, contendo fenômenos específicos da Projeciologia, alcança 5.000 referências, provenientes de 37 países.

1993, 30 de Maio – É realizado o *1º debate* amplo sobre o *Paradigma Consciencial* no Instituto Internacional de Projeciologia, no Rio de Janeiro, RJ.

1994 – Vinte por cento dos *cientistas* convencionais ainda dedicam trabalho e talento ao aperfeiçoamento das técnicas para matar os seus semelhantes.

1994 – Elevado número de investigadores parapsíquicos e multidisciplinares se dedicam de modo mais intensivo às *pesquisas das EQMs*, notadamente de crianças.

1994 – O nosso *cérebro humano* pesa cerca de 1 quilo e meio de matéria e quase nada se sabe ainda sobre o *paracérebro* (Paraneurologia).

1994 – Nenhuma publicação científica convencional abordara ainda a questão do *pensene* (Pensenologia).

1997, Janeiro – Lançada a *Revista Conscientia*.

1998, *July* – Lançado o *Journal of Conscientiology*.

1999, 21 a 24 de Outubro – É realizado o *II Congresso Internacional de Projeciologia*, em Barcelona, Espanha (Comunicologia).

2002, 16 a 19 de Maio – É realizado o *III Congresso Internacional de Projeciologia e Conscienciologia*, em Manhattan, NY, EUA (Comunicologia).

2008, 14 a 17 de Agosto – É realizado o *IV Congresso Internacional de Projeciologia e Conscienciologia*, em Belo Horizonte, MG, Brasil (Comunicologia).

Bibliografia: V. a obra mais recente deste autor, *700 Experimentos da Conscienciologia.*

II – Relações da Projeciologia

17. PROJECIOLOGIA E INTERDISCIPLINARIDADE

Definições. Interdisciplinaridade: condição comum referente ou de abrangência de duas ou muitas disciplinas ou ramos do conhecimento; interação existente entre duas ou mais disciplinas.

Sinonímia: conhecimento pluricurricular; integração do saber; justaposição de disciplinas diversas; multidisciplinaridade; pluridisciplinaridade; síntese de conhecimentos; transdisciplinaridade; universalidade científica.

Universalismo. A interdisciplinaridade, quando representa uma integração do saber ou uma síntese de conhecimentos, se afina e se enquadra plenamente com o generalismo, a Holística e, mais que isso, com o Universalismo, pois caminha para a concepção totalista do Universo (Tudologia) através da integração de todos os campos de pesquisas da consciência humana.

Reconhecimentos. A interdisciplinaridade – a intercomunicação técnica entre especialistas de áreas diversificadas de pesquisa – evita as frustrações de se reconhecer, tardiamente, que se reinventou a roda e outros engenhos, técnicas e teorias já consolidadas, próprias da *disciplinaridade fechada* ou da *insuficiente interdisciplinaridade*, própria da Ciência esquizofrênica ou autista.

Monoglotismo. O monoglotismo, atualmente mais dos povos de fala ou idioma empregado mais intensamente pela Ciência no Ocidente – o Inglês – que atua vigorosamente nos processos de globalização ou *babelização do conhecimento* em marcha, é o pior obstáculo à expansão da interdisciplinaridade. Veja um bom exemplo em Moss, Thelma (Bib. 1.096, p. 150).

Troca. Nenhuma Ciência é soberana, a ponto de prescindir da colaboração de outras ciências. Cada qual tem o seu conteúdo próprio que a caracteriza. Contudo, todas vivem e se desenvolvem inter-relacionadas em uma troca incessante e inarredável de valores.

Isolamento. Quem recusa a colaboração científica, comete o grave erro de se arriscar a trabalhar isolado. Sempre é bom clarear as condutas: a pesquisa independente é um fato muitas vezes sadio, o isolamento permanente é um erro sempre. Meros conceitos lógicos.

Predisposição. O poliglotismo, a educação internacional e um sistema de apoio multicultural predispõem o pesquisador de qualquer área científica à interdisciplinaridade positiva.

Derivações. Assim como foi referido atrás, a Parapsicologia derivou da Metapsíquica e a Projeciologia derivou da Parapsicologia, todas estas 3 linhas de pesquisas se incluem dentro do campo mais vasto da *Conscienciologia* ou da Egologia.

Estágio. A pesquisa experimental da verdade relativa de ponta da Projeciologia, dentro da *Conscienciologia*, pretende sempre se movimentar em linha avançada (projetada ou através de projeções) além do derradeiro *front* do conhecimento do homem convencional. Isso significa um estágio além de todas as formas humanas e limitações tradicionais, tecnológicas e artificiais da investigação científica pura mais atualizada.

Holossomática. Daí o emprego indispensável da interdisciplinaridade, e da Holossomática, no erguimento da *Ciência da Projeciologia*, bem como do papel decisivo do Universalismo, e da Extrafisicologia (multidimensionalidade), no assentamento da *Filosofia da Projeciologia*.

Eliminações. Igual às Ciências em geral, na afirmação da verdade relativa, a Projeciologia busca eliminar, dentre outras, estas 28 variáveis espúrias:

01. As abstrações metafísicas.
02. A aceitação das aparências.
03. As alucinações de todas as naturezas.
04. As ausências de julgamento crítico.
05. As crendices.
06. O espírito acrítico.
07. O espírito crédulo.

08. As estagnações da inteligência.
09. As falácias, notadamente as lógicas (erros lógicos).
10. As filosofias fúteis.
11. A ignorância douta.
12. As ilusões sensoriais.
13. As indagações ilegítimas.
14. O irracionalismo.
15. Os misticismos.
16. As mistificações iluminadas.
17. As mitologias.
18. As noções quiméricas.
19. Os palpites não provados *(achismos).*
20. As paranóias.
21. As preconcepções ou apriorismos.
22. As presunções fáceis.
23. Os raciocínios inseguros.
24. Os sofismas (sofística).
25. Os subjetivismos delirantes.
26. As superstições ingênuas ou supertrabalhadas.
27. Os tateios no escuro sem a calculabilidade.
28. O vácuo das possibilidades.

Embasamento. A Projeciologia não é uma ideologia doutrinária ou sistema fechado de idéias (monolitismo) que tenha o seu embasamento na fé, na revelação, nos dogmas ou na criação de heréticos.

Neofobia. A Projeciologia, na condição de Ciência conscienciocêntrica e teática, jamais obedecerá a uma trajetória linear ou se submeterá a camisas-de-força mentais porque combate todo tipo de neofobia através das experiências pessoais desassombradas e neofílicas: autodiscernimento, auto-análises, auto-avaliações, autoconscientização multidimensional, autocompensações bioenergéticas, auto-organização evolutiva, autodidatismo, autopesquisas, autoprojetabilidade lúcida, auto-retrocognições e auto-superações contínuas.

Incertezas. A *Conscienciologia* pode balizar as vidas dos projeciólogos(as) e conscienciólogos(as) através da cosmoética, da tares e da policarmalidade, contudo tal atitude é da própria conscin, não significa prisão, mas uma recin ininterrupta capaz de melhorar as incertezas éticas, políticas, científicas e filosóficas em geral do indivíduo.

Binômio. A Projeciologia faz as conscins tornarem-se desapaixonadas pelas idéias, mas desejosas da auto-superação evolutiva, desintoxicando-se quanto à homeostase do holossoma, incluindo aí as energias conscienciais, emoções e pensenes, aprendendo o interessado(a) a conviver com os contrários dentro do *binômio admiração-discordância.*

Egos. Cada um de nós pode ter vários egos em uma só existência humana, se considerarmos o ego como sendo a representatividade da personalidade, o ser social ou o papel que alguém protagoniza na Socin, no íntimo do seu grupo evolutivo ou das suas famílias. O ideal, evolutivamente, é quando a mudança de egos é feita para melhor qual aconteceu com Arisdeu de Soles/Thespesios.

Casuística. No Século XX vê-se, como nunca anteriormente nas vidas humanas, as mudanças de egos pela mesma conscin, por exemplo, estas duas para melhor em períodos diferentes da vida intrafísica, o primeiro e o segundo, de suas proéxis:

1. **Marxismo.** O homem que vivera armado com a teoria marxista-leninista da História e tinha explicação para tudo, submisso a dogmas, amarras e condicionamentos, e que se libertou através das experiências projetivas conscientes com as quais se sente solto, leve e lépido, um cidadão do Cosmos.

2. **Catolicismo.** A mulher que vivera na condição de fiel da Igreja Católica e que rompeu com a fé de todas as origens, para assumir os experimentos pessoais com as energias conscien-

ciais e as vivências do parapsiquismo com bases na Projeciologia, sem dispositivos de rejeição a idéias originais, conquistando segurança pessoal e autodefesa energética maior.

18. PROJECIOLOGIA E CIÊNCIAS

Campo. Os limites das pesquisas parapsíquicas da Projeciologia não são pronunciados e o seu campo apresenta forçosamente amplo envolvimento de outras disciplinas através de uma interdisciplinaridade prática.

Cruzamento. Na verdade, todas as Ciências se cruzam com a Projeciologia em um ou mais pontos particularmente sensíveis.

Decantação. Igual às demais, a Projeciologia é subsidiada por outras Ciências *(decantação de saberes).*

Multidisciplinaridade. Por outro lado, cientistas de qualquer campo podem se beneficiar através do descortínio oferecido pelas projeções conscientes porque algumas das áreas mais enriquecedoras da pesquisa moderna são as que ignoram os limites entre as várias disciplinas e se revestem de aspectos interdisciplinares, multidisciplinares ou universalistas, por intermédio de equipes científicas de conhecimento diversificado.

Ciências. Na análise da fenomenologia das projeções, há de se recorrer, inevitavelmente, a outras Ciências correlatas, tais por exemplo, estas 6:

1. Biologia.
2. Parabiologia.
3. Psicobiologia e outras especialidades médicas.
4. Medicina.
5. Paramedicina.
6. Psiquiatria.

Parapsicobiofísica. Quando pesquisa as projeções da consciência humana e da consciência extrafísica, a Projeciologia atinge o âmago da Parapsicobiofísica.

Zoologia. Quando estuda a projeção animal e a existência dos animais extrafísicos – a parafauna – adentra plenamente no âmbito da Zoologia (Parazoologia).

Botânica. Quando analisa as projeções das plantas em geral, e a existência das plantas extrafísicas – a paraflora – e as projeções conscientes humanas através do uso das plantas, penetra decididamente nas áreas da Botânica (Parabotânica).

Implicações. Além das ciências citadas, a Projeciologia relaciona-se de modo direto com a Antropologia, a Astronomia, a Física, a Psicologia, a Sociologia e a História, referidas nesta Seção em capítulos específicos.

Tecnologia. As implicações da Projeciologia com a tecnologia e a cultura humana em geral são vastas e ainda inavaliáveis. Suas possibilidades de estudo e aplicação prática são também imensuráveis.

Áreas. Os fenômenos da Projeciologia ainda apresentam estreito relacionamento com outras linhas do conhecimento humano, áreas tão diversas quanto: a Geografia, incluindo a Cartografia;
a Oceanografia; a Meteorologia; a Geologia; a Espeleologia; a Ecologia; a Ficção Científica; a Arte; a Música; e outras.

Matemática. A Projeciologia se relaciona com a linguagem universal da Matemática ao expor as fórmulas de seus enunciados, modelos e teorias.

Química. Também se relaciona com a Química quando analisa as projeções conscienciais e as drogas, leves e pesadas, lícitas e ilícitas, medicamentos, incensos, perfumes e fragâncias.

Arqueologia. O campo de pesquisa da Arqueologia já vem sendo explorado com os recursos da Arqueologia Projetiva, unida à psicometria extrafísica e à retrocognição extrafísica, desde o Século XIX, existindo hoje impressionantes evidências da sua eficiência neste domínio do

conhecimento humano e obras especializadas sobre o assunto (V. *Goodman*, Jeffrey; *Schwartz*, Stephan A.; e *Wilson*, Colin).

Preguiça. A fé de qualquer tipo significa, também, preguiça.

Misticismo. O misticismo, as religiões constituídas, a religiosidade multímoda, o profissionalismo religioso e o poder temporal proliferam intensamente e ainda assentam raízes duráveis nas sociedades humanas em razão da preguiça mental existencial (intrafísica), ou melhor, da indolência consciencial pluriexistencial (fadiga intelectual, vácuo mental).

Acomodação. Isso mantém a consciência intrafísica, homem e mulher, inerte e acomodada, sem iniciativa própria, desmotivada para pensar por si mesma e mais ainda disposta a *crer* do que *experimentar*.

Absolutismo. A consciência, então, aceita a imposição de um pacote de idéias que já lhe vem pronto, de uma *verdade absoluta* que lhe é impingida pelos *salvadores de almas*, formando um corpo doutrinário fechado e sectário que não admite refutação.

Descoberta. Nessa condição em que ninguém lhe pede para raciocinar, e todos lhe poupam esforços mentais, fazendo questão de conservar o componente da robéxis imerso em uma acídia cronicificada, com uma doutrina que já vem completa, pensada para si, mastigada e ruminada, pronta para ser deglutida (ingerida) e seguida cegamente, a consciência preguiçosa se sente realizada, se acomoda e se encaramuja em seu *mundinho*.

Psicossoma. Este é o nível evolutivo do predomínio do corpo emocional, o psicossoma, sobre a consciência passiva que ainda nem descobriu a existência do paracorpo do discernimento, o mentalsoma.

Autodeterminação. A vivência da projeção consciente em outras dimensões existenciais quebra a inércia desse estado de fossilização, conduzindo a conscin à descoberta, por si mesma, e à aplicação lúcida e autodeterminante do mentalsoma.

Muletas. Em outras palavras: a abordagem da Ciência Projeciologia (que busca refutações) constrói, com expressiva naturalidade, a proposta filosófica revolucionária do acrisolamento da consciência que dispensa, para sempre, as *muletas* de toda conotação mística e da religiosidade de qualquer natureza. Na parte prática ainda indica a tenepes para as pessoas motivadas na assistência interconsciencial.

Autodiscernimento. Demonstra que o avanço evolutivo da consciência se faz, depois de certo nível (o do *Homo sapiens serenissimus)*, o tempo todo, com a aplicação da metragem do autodiscernimento puro a partir do mentalsoma, racionalmente, com lógica e reflexão.

Influências. Tudo isso se desenvolve além das influências instintivo-animais do *cérebro* (ou mesmo do *subcérebro abdominal)* do corpo humano e, mais ainda, além das influências imaturo-emocionais do *paracérebro* do psicossoma.

Chave. Aí está a chave evolutiva encontrada pelas conscins, hoje, ao se despertarem do sonambulismo estagnante, multiexistencial e milenar, através das projeções conscienciais lúcidas.

Religião. A Projeciologia está pronta e já é capaz de oferecer equivalentes científicos para muitos conceitos religiosos tradicionais, apesar de ainda estar no seu início e ter infindáveis pesquisas à sua frente, como toda Ciência, especialmente no que tange aos modos de comunicação consciencial, em 3 áreas:

1. **Confirmações.** A prece e a evocação, que dependem da telepatia, podem ter os seus resultados confirmados pela consciência projetada do corpo humano, na hora, diretamente na dimensão extrafísica.

2. **Vivências.** A vidência, ou a revelação da clarividência, pode ser sentida ou vivenciada no local extrafísico, inclusive comunidades extrafísicas, pela conscin projetada.

3. **Terapias.** Os assim-chamados *milagres físicos* e as *curas prodigiosas* gerados pela psicocinesia ou telecinesia (ectoplasmia) podem ser constatados pelo projetor(a) consciente através da ação direta dos veículos de manifestação e a atuação da energia consciencial; afora muitos outros conceitos.

Teólogos. Os teólogos modernos permitem-se empregar palavras carregadas de emoções de modo a produzirem em seus ouvintes e leitores um estado de consciência em que a persuasão lógica de um argumento não seja perscrutada muito a fundo. Esta é uma sutileza técnica.

Sentimentalismo. A intrusão da emoção e do sentimentalismo, próprios do psicossoma, o paracorpo da emoção e dos desejos, é sempre a característica de um argumento errado que não procede convenientemente através do paracorpo do discernimento.

Artimanha. Esta artimanha filosófica ou técnica vem sendo empregada profundamente nas catequeses e nos condicionamentos budistas, cristãos, hinduístas, judaicos, muçulmanos e de outras linhas de conhecimentos religiosos, teológicos e místicos.

Substituição. Por isso, a projeção consciente vem substituir vantajosamente a crença em geral, a fé cega e até a chamada *fé raciocinada,* pelo conhecimento pessoal, direto e incontrovertível para a própria consciência, definitivo enfim, onde se elimina todo intermediário ou elemento intruso ao raciocínio isento, holomaturidade e discernimento maior.

Tenepes. A prática da tarefa energética pessoal (tenepes), diária, para o resto da vida intrafísica da conscin, empregada sobre as bases da projeção consciencial lúcida, substitui plenamente a necessidade de uma pessoa, homem ou mulher adulta, precisar de uma religião, crença ou fé de qualquer natureza ou origem. A tenepes chancela na prática o que a razão, o autodiscernimento e a lógica já evidenciam à pessoa.

Hagiografia. A Projeciologia tem relação estreita com a Hagiografia ou o Hagiológio, pois existe toda uma Hagiografia Projetiva quando se pesquisa as vidas dos chamados homens e mulheres *santos,* com evidências de intercorrências de todos os principais fenômenos projeciológicos.

Nomes. Segundo os hagiológios católicos romanos, por exemplo, as visões e os encontros extrafísicos da conscin projetora, homem ou mulher, recebem nomes infantis ao modo destes 4:

1. "Experiência de Deus".
2. "Graça infusa extraordinária".
3. "Presença plena".
4. "Visitação de Deus".

Casuística. O levantamento das ocorrências da projeção consciente, até o presente, constitui o histórico da Projeciologia. Sua casuística oficial alcança impressionante acervo e envolve a vinculação de dezenas de ramos diversificados das cogitações humanas como se observa na Bibliografia Internacional (V. *700 Experimentos da Conscienciologia,* Bibliografia Internacional, 5.116 obras).

Métodos. Apesar do que ficou escrito, as ciências atuais, modeladas dentro da estrutura do contínuo espaço-tempo, no qual vivemos no estado da vigília física ordinária, não dispõem de recursos adequados para estudar, particularmente, as experiências da consciência fora do corpo humano, quando projetada através do mentalsoma isolado, na dimensão mentalsomática.

Neoconcepções. Se o modelo do espaço-tempo é inadequado para explicar tais projeções conscientes, precisamos desenvolver novas concepções da realidade a fim de explicá-las e para isso será inevitável a criação de novos métodos de investigação científica.

Fatos. Nesse ponto voltamos a uma imposição nascida dos fatos, se queremos mapear o universo das experiências projeciológicas: o ideal é que ambos, o pesquisador(a) e o sujeito, produzam pela impulsão da própria vontade suas experiências projetivas lúcidas – de preferência sem o uso de drogas – cada qual por si, mantendo a consciência totalmente aberta às manifestações novas, com o mínimo de influências emocionais e psicológicas pessoais, de modo a superar o maior número possível de discrepâncias nas percepções extrafísicas de suas consciências temporariamente livres, quando projetados, e nas análises de suas vivências fora do corpo humano.

Idiossincrasias. Essa pesquisa participativa, *pesquisador-pesquisado,* afastará, ao máximo, as interpretações idiossincráticas, individualíssimas, advindas da atuação dos sistemas de valores individuais de cada personalidade e os fenômenos serão estudados de maneira mais objetiva, nua e cruamente.

Bibliografia: Amadou (21, p. 23), Ancilli (24, p. 264), Black (137, p. 121), D'arbó (365, p. 32), Goodman (618, p. 219), Green (632, p. 93), Greene (635, p. 101), Mitchell (1058, p. 41), Pratt (1285, p. 155), Rouhier (1478, p. 8), Schwartz (1527, p. 67), Targ (1651, p. 13), White (1828, p. 218), Wilson (1856, p. 125), Wolman (1863, p. 929).

19. PROJECIOLOGIA E PARAPSICOLOGIA

Definição. Parapsicologia (Grego: *para*, fora, ao lado de; *psykhé;* alma; *logos*, tratado): ramo da Psicologia que trata do comportamento que não pode ser explicado ou descrito ainda em termos dos princípios físicos conhecidos, e que tem papel assegurado e irreversível na evolução do Homem, ou seja, o transcendente, além da Psicologia.

Sinonímia: Bio-informação; Biopsicoenergética; Biopsíquica; Biopsiquismo; Biosofia; Ciência do Paranormal; Ciência Transcendente; Cosmosofia; Espiritismo Científico; Hiperpsíquica; Metapsicologia; Metapsíquica; Metapsiquismo; Parafísica; Paraneuropsicologia; Paranormalismo; Paranormologia; Parapsicobiofísica; Parapsicologismo; Parapsíquica; Parapsiquismo; Pesquisa Psíquica; Psicobioenergética (termo soviético); Psicobiofísica; Psico-energética; Psicologia Nomotética; Psicotrônica (termo tcheco); Psilogia; Psiologia (Carroll B. Nash); Psiônica; Ultrafania (termo italiano).

Palavra. A palavra "parapsicologia" foi cunhada pelo psicólogo e pesquisador parapsíquico, alemão, Max Dessoir, em 1889.

Psi-gama. A Projeciologia, ou a Parapsicologia Projetiva, especialidade da *Conscienciologia*, quanto aos seus fenômenos, deriva dos quadros fenomenológicos da Parapsicologia Humana, no estudo dos fenômenos subjetivos (Psi-Gama).

Descoincidenciologia. Pode-se dividir a Parapsicologia conforme os fenômenos ditos paranormais puros se produzam a partir, por um lado, da consciência intrafísica dentro da condição de coincidência dos seus veículos de manifestação (ou seja, do corpo unificado, holossoma), e, por outro lado, a partir da consciência intrafísica fora da condição de coincidência (descoincidência) dos seus veículos de manifestação consciencial.

Manifestações. Por aí vê-se que uma parte de todas as ocorrências ditas paranormais puras se classifica na Coincidenciologia, e a outra parte se insere na Descoincidenciologia, ou seja, na Projeciologia. Contudo, na prática, os fenômenos se mesclam em suas manifestações, irrompendo tanto de uma quanto de outra condição, revezando-se e misturando-se incessante e intrincadamente.

Credenciamento. A Parapsicologia foi reconhecida como Ciência, e admitida por 165 votos contra 30, a 30 de dezembro de 1969, na qualidade de membro da *American Association for the Advancement of Science* (A.A.A.S.).

Filiação. Esta sociedade internacional, *A.A.A.S*, fundada em 1957, sediada em New York, NY, agrupa em seu seio cerca de 200 pesquisadores de todos os ramos, radicados em 25 países, e aceitou, oficialmente, como nova divisão sua, a filiação ou o credenciamento da *Parapsychological Association* (P. A.), prestigiosa associação em que figuram os mais eminentes parapsicólogos internacionais.

Subdivisão. Isso equivaleu a aceitar a Parapsicologia como sendo uma subdivisão da Ciência, com os mesmos direitos das outras subdivisões.

Cursos. Nada existe que não possa ser pesquisado até a exaustão. As pesquisas prosseguem.

Laboratórios. Existem funcionando, atualmente, 129 cursos científicos ou laboratórios de Parapsicologia espalhados por todo o Planeta em instituições diversas.

Instituições. Eis algumas: Faculdades Integradas Augusto Mota, no Rio de Janeiro, Curso de Pós-graduação em Parapsicologia; Universidade de Duke, Durham, Carolina do Norte, EUA; Universidade de Edinburgh, Grã-Bretanha; Universidade de Freiburg, em Breisgau, Alemanha Ocidental; Universidade de Long Island, Greenvale, EUA; Universidade da Califórnia,

Santa Barbara, EUA; Universidade de Utrecht, Holanda; Faculdade de Ciências Biopsíquicas do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

Fatos. O número de fatos observados no início da Era da Ciência Moderna, que somente tem 4 séculos de existência, era tão reduzido, que não valia a pena constituí-los em ciências diversas. Depois, cresceram tanto que as especializações se foram tornando cada vez mais indispensáveis. A tendência atual, nesta época da *Internet*, é para crescer cada vez mais.

Consenso. Na disciplina de um bom número de Ciências, é raro que um conceito seja objeto de um consenso. Toda unanimidade é apedeuta.

Resistência. Também na intimidade da natureza da consciência intrafísica existe uma resistência que se opõe em modificar a nossa concepção do mundo. Isso ocorre com este autor, com o leitor, com o cientista em geral.

Teorias. As teorias inovadoras somente são aceitas pelas gerações novas ou quando uma ou duas gerações de pesquisadores já dessomaram.

Fatores. Isso não parece ser devido tão-somente à arteriosclerose, à senilidade, à demência ou ao mal de Alzheimer, mas a fatores humanos influentes, ponderáveis e, até certo ponto, compreensíveis nesta Socin patológica em que vivemos, muito mais enfermaria do que escola, tais, por exemplo, estes 7:

1. **Preconceitos.** Preconceitos científicos muito bem dissimulados por autocorrupções.
2. ***Status.*** *Status* social (prestígio no grupelho, política do *umbigão).*
3. **Corporativismo.** Interesses profissionais ou corporativistas *(lobismo).*
4. **Cifrão.** Subserviência ao poder econômico ou escravização ao cifrão.
5. ***Murismo.*** Acomodação pessoal ou a vivência no *murismo.*
6. **Lavagens.** Lavagens subcerebrais (subcérebro abdominal).
7. **Repressões.** Ausência de desrepressões.

Pesquisa. Uma das revistas científicas mais prestigiadas, a *New Scientist*, realizou tempos atrás, por iniciativa exclusiva de um dos seus editores, uma pesquisa para provar que a comunidade científica rechaçava a existência dos fenômenos parapsicológicos. O resultado foi justamente o contrário. Cerca de 75% dos pesquisados opinaram que estes fenômenos estavam comprovados, ou em vias de comprovação.

Cientistas. O que é mais surpreendente nesta pesquisa: 40% dos cientistas pesquisados declararam que aceitavam a realidade dos fenômenos parapsicológicos por tê-los experimentado pessoalmente.

Interesses. É irônico e lastimável que os mesmos interesses humanos, que cerceam o desenvolvimento das pesquisas parapsíquicas, serão os responsáveis pelo seu desenvolvimento inarredável e inescapável. Isso tendo em vista objetivos bélicos, razões de espionagem e franca dominação política das consciências por parte das superpotências em permanentes confrontações em todas as áreas, as mais diversificadas, incluindo a chamada *guerra psíquica, guerra consciencial* ou *guerra psicotrônica,* no campo da *Tecnologia da Consciência.*

Ciências. Urge frisar novamente que a Projeciologia se relaciona com outras ciências, e em razão de muitos fatores e aspectos, requer abordagens interdisciplinares ou universalistas.

Crescimento. Com a Projeciologia nota-se que, pela primeira vez, uma específica linha de pesquisas dentro da Parapsicologia demonstra necessidade e conveniência de se compor independentemente, a fim de que o todo da própria Ciência cresça em conjunto (V. *O Que é a Consciencio-logia).*

Análise. Na descrição e análise das ocorrências da Projeciologia, somente a Parapsicologia (Psicoenergética, na Rússia Soviética, e Psicotrônica, na Checoslováquia), tem mais autoridade e competência técnicas suficientes para aplicações ponderáveis, sendo irrecusável e insubstituível a sua participação neste campo.

Russos. A Academia de Ciências da Rússia (União Soviética) confirmou, oficialmente, os poderes paranormais da sensitiva Djuna Davitashivili, testada no Instituto de Fisiologia da Academia, no dia 26 de agosto de 1987, denominado de *Fenômeno D* – usando a primeira letra do nome da senhora parapsíquica – à capacidade de alguém aquecer outros corpos e curar doenças

com
a radiação infravermelha (bioenergia) emitida pelas mãos humanas.

Batráquio. Os cientistas comprovaram a passagem da bioenergia das mãos da sensitiva para o coração de um batráquio, registrando-se instrumentalmente uma importante redução da freqüência de batimentos cardíacos.

Câncer. Um membro da Academia de Ciências viu a sensitiva, que clinica sob supervisão oficial de médicos, curar um câncer de pele em apenas 15 minutos. ("O Globo"; Rio de Janeiro; Jornal; Diário; Seção: "Ciência e Vida"; Ano LXIII; Nº 19.639; 27 de agosto, 1987; uma ilust.; p. 1, 18).

Registro. Ficou, assim, registrado o pioneirismo dos russos no reconhecimento oficial, mais aberto, da Parapsicologia, do parapsiquismo e, portanto, da Projeciologia – em razão da projeção da bioenergia – bem como a condição avançada das pesquisas de certos fenômenos avançados ou parapercepções na Rússia, sobre os demais países do Ocidente, inclusive os Estados Unidos da América, onde ocorre, até hoje, enorme pressão cega e, não raro, mercantilista, contra as instituições dedicadas à Parapsicologia e aos fenômenos parapsíquicos, com enorme carga de eufemismos, dissimulações políticas e corporativistas.

Folclores. Neste ponto importa considerar 4 categorias de folclores:

1. **Alquimia.** A Alquimia ficou como o folclore da Química.
2. **Astrologia.** A Astrologia ficou como o folclore da Astronomia.
3. **Religião.** A Religião (misticismo) ficou como o folclore do Empirismo (Ciência, replicabilidade).
4. **Ocultismo.** O Ocultismo (esoterismo) ficou como o folclore da Parapsicologia.

Motores. Podemos considerar 3 categorias de *motores* evolutivos interligados:

1. **Mente.** A revelação ou descoberta científica da mente (cérebro humano) foi o *motor* da Psicanálise.
2. **Parapercepciologia.** A revelação ou descoberta científica das parapercepções humanas (animismo-parapsiquismo) foi o *motor* da Parapsicologia.
3. **Consciencialidade.** A revelação ou descoberta científica da consciência integral (holossoma, holobiografia, multidimensionalidade, holomaturidade) é o *motor* da Projeciologia.

Brasil. Os autores parapsicológicos brasileiros ajudaram a compor o enfoque universalista nas abordagens da Projeciologia. Sob tal aspecto, quando forem apontados os maiores nomes da Parapsicologia no Brasil, através dos tempos, não devem ser esquecidos, além de outros, pelo menos estes 14 (V. Bibliografia Internacional da Projeciologia):

01. **Andrade,** Hernani Guimarães.
02. **Borges,** Walter Rosa.
03. **Faria,** Osmar Andrade.
04. **Góes,** Eurico de.
05. **Lessa,** Adelaide Peters.
06. **Lyra,** Alberto.
07. **Machado,** Brasilio Marcondes.
08. **Machado,** Mário Amaral.
09. **Montagno,** Elson.
10. **Paula,** João Teixeira de.
11. **Pires,** José Herculano.
12. **Rodrigues,** Henrique.
13. **Tabone,** Márcia.
14. **Tinoco,** Carlos Alberto.

Bibliografia: Amadou (21, p. 404), Ashby (59, p. 144), Beloff (107, p. 149), Berendt (120, p. 120), Black (137, p. 39), Blackmore (139, p. 242), Blasco (151, p. 103), Bret (202, p. 11), Chauvin (275, p. 106), Cohen (290, p. 158), Douglas (409, p. 323), Dragaud (412, p. 53), Faria (495, p. 76), Ferreira (509, p. 49), Gómez (613, p. 135), Herlin (714, p. 177), Heydecker (716, p. 49), Holroyd (737, p. 22), Imbassahy

(778, p. 206), Inardi (786, p. 130), Klein (850, p. 81), Larcher (887, p. 187), Mac Dougall (966, p. 523), Mc Connell (1019, p. 75), Meek (1028, p. 89), Morel (1086, p. 41), Paixão (1183, p. 106), Paula (1208, p. 60), Pires (1247, p. 21), Randall (1368, p. 184), Russell (1482, p. 57), Saisset (1495, p. 26), Salomon (1497, p. 140), Still (1622, p. 236), Sudre (1630, p. 348), Targ (1651, p. 156), Tishner (1687, p. 122), Valério (1725, p. 74), Wolman (1863, p. 790). V. o livro deste autor: "O Que é a Conscienciologia".

20. PROJECIOLOGIA E PSICOLOGIA

Definição. Psicologia (Grego: *psykhé*, alma; *logos*, tratado, estudo): Ciência dos fenômenos psíquicos e do comportamento humano.

Sinonímia: Ciência da consciência intrafísica; Ciência da mente; Ciência da psique; Personologia.

Explicação. As relações da Parapsicologia e da Projeciologia com a Psicologia são muito profundas. Estas 3 Ciências têm por objeto a natureza do Homem.

Metapsíquica. Sem a Metapsíquica, não existiria a Parapsicologia contemporânea, mas a Parapsicologia é uma extrapolação da Psicologia.

Intrafisicologia. Não é possível conceituar a Psicologia de modo a satisfazer todas as escolas existentes. Longe de uma definição única, o que existe é um complexo de teorias, cada uma definida pelos seus adeptos e, não raro, discordante das demais. Aqui, a Psicologia é apresentada como sendo o estudo da consciência *intrafísica apenas*.

Transpessoal. A consciência abordada de maneira integral é o estudo da *Conscienciologia*, como se observa muito mais vasto e abrangente do que a própria Psicologia Transpessoal.

Mente-matéria. Existem pesquisadores, encastelados no dilema mente-matéria, que ainda insistem que o fenômeno da projeção consciente seja uma experiência puramente psicológica e não um fenômeno parapsicológico, ou, para dizer a mesma coisa de outra maneira: não requer influências parapsíquicas para a sua explicação, sem no entanto afastar, no caso, a possibilidade da ocorrência de fenômenos parapsíquicos durante os processos projetivos.

Unificação. Não existe uma única Psicologia. Ao contrário da Matemática, Física ou Biologia, a Psicologia não é uma ciência unificada.

Ramo. Além da Psicologia Educacional, Social, Evolutiva, Diferencial, Comparada, Geral e outras linhas, existe hoje um ramo da Psicologia, mais especificamente da Psicoterapia, que se chama *Psicologia Transpessoal*, especializado no estudo dos estados alterados da consciência, que incluem as vivências transcendentais, parapsíquicas e as próprias projeções da consciência.

Neurofisiologia. Por outro lado, a ligação entre a Psicologia e a Física é a Neurofisiologia.

Veículos. O reconhecimento da existência de veículos da consciência, ou seja, a habilidade de a consciência pensar, atuar e se mover sem o uso de nervos e músculos, para além do corpo humano, implica forçosamente na colocação dos fenômenos projetivos fora do campo restrito da Psicologia *sem alma*.

Seriadas. Isso é constatado pelo projetor(a) veterano(a) ou por qualquer um, homem ou mulher, que faça projeções conscientes em série, sem a interferência negativa, subversiva, de muletas farmacológicas (drogas ou fármacos).

Psicossoma. A Psicologia Transpessoal (Wilber, 1845), ou quarta-força, tem relações mais diretas com a Projeciologia no que diz respeito às projeções da consciência pelo psicossoma com o holochacra, e, mais recentemente, está alcançando as projeções transcendentes da consciência pelo mentalsoma, vivências de caráter altamente subjetivo e pessoal dos experimentos da consciência cósmica ou cosmoconsciência.

Autobilocação. Quem aceita a realidade dos fenômenos da bilocação e da autobilocação, por exemplo, admite a existência de um segundo corpo, extrafísico, menos denso. Neste caso, as evidências transcendem o âmbito de manifestações da Psicologia Clássica.

Insólida. Sem dúvida, a Projeciologia, conjunto de conhecimentos intrinsecamente coerente e extrinsecamente útil, não pode se constituir em uma ciência *sólida*, devendo ser considerada, igual à Psicologia, como ciência *insólida*, porque nem todos os conceitos com que lida já foram satisfatoriamente quantificados.

Consciência. Por um lado compreende-se que o mais brilhante psicólogo(a), e qualquer outro(a) pesquisador(a), de qualquer campo do conhecimento humano, que não experimentou, por si mesmo, a expansão da consciência pelo veículo de manifestação aqui denominado *mentalsoma*, não detém condições para avaliar o fenômeno e apresentar hipóteses viáveis acerca dessa ocorrência totalmente desconhecida para ele(a).

Competência. O mais competente para julgar a fundo a questão será aquele que fez a experiência ou, no caso, a experimentação pessoalmente.

Polissonografia. Por outro lado, a influência psicológica não pode ser desprezada nas técnicas da projeção consciente. Os estudos psicológicos nos atuais laboratórios do sono e do sonho, através da polissonografia, vêm trazendo importantes subsídios para o esclarecimento dos estados alterados da consciência, incluindo as projeções da consciência lúcida cuja idéia pode até ser transmitida por simples *contágio psicológico.*

Pesquisas. À vista do exposto, a recomendação racional para as pesquisas da Projeciologia, que transpõem os limites da Psicologia Clássica, atualmente, está em se conduzirem juntas, ambas as linhas, a psicológica e a parapsicológica, sem superposição de competências.

Intercâmbio. É necessário conservar a mente aberta ante os achados, com permanente interesse nos resultados, venham de onde vierem, e o máximo intercâmbio de idéias e conclusões com senso interdisciplinar universalista.

Concepção. O pesquisador que ainda não realizou a grande aventura de se encontrar vivo fora do corpo humano, com a sua própria personalidade consciente, perceptiva, separada deste corpo humano e perto dele, não se acha em condições de formar uma concepção clara sobre o valor prático e positivo de uma evidência constatada e uma opinião fundamentada por sua própria experiência.

Drogas. No entanto, quem faz experiências conscienciais forçadas por drogas apresenta a tendência evidente de inserir a OBE dentro do âmbito da Psicologia Clássica, humana, comum. Isso vem gerando muitas idéias errôneas entre os experimentadores, às vezes pessoas de muito boa vontade, boa intenção, capacidade intelectual e material.

Metodologia. Aos experimentadores em geral, este autor recomenda procurarem produzir experiências projetivas, contudo não forçadas por drogas, mas espontâneas, geradas pela própria vontade, dentro de treinamentos especiais, a fim de que possam chegar a conclusões, padrões e paradigmas corretos quanto aos fenômenos projeciológicos.

Tanatofobia. Outro ponto de contato estreito entre a Psicologia e a Projeciologia é a pesquisa do medo (tanatofobia), área que interessa profundamente a ambos os campos, além da Medicina.

Valor. O dogma da Ciência Imatura de ocupar-se exclusivamente do geral e não do particular vem deixando a pesquisa participativa de lado. E quando se negligenciam as diferenças individuais, perde-se boa parte do valor das descobertas experimentais.

Idiografia. A Projeciologia está em uma posição incomum de uma ciência cujos expoentes são parte de seu próprio objeto de estudo, tal como acontece com a Psicologia e a Parapsicologia. Estas 3 ciências são *idiográficas*.

Desafio. Os interessados na Projeciologia recebem o desafio de abrir um novo território idiográfico à investigação científica, de explorá-lo pessoalmente em grande parte ainda virgem, de modo meticuloso e sistemático, desenvolvendo novas teorias e técnicas à medida que avançam,
e ainda oferecendo nova visão de si mesmos na qualidade de consciências em evolução.

Diferenças. Ao contrário da Psicologia e da própria Medicina ortodoxas, a Projeciologia busca estudar mais, predominantemente, 8 objetos de pesquisa:

1. **Serenologia.** Os cumpridores das leis evolutivas gerais (Serenões) e não os criminosos ou aquelas conscins ainda sem evolução razoável (psicologia das anormalidades; distúrbios psiquiátricos; distúrbios de conduta).
2. **Neofilia.** A coragem neofílica e não o medo (neofobia do corporativismo).
3. **Cosmoética.** A megafraternidade cosmoética e não a hostilidade (ética humana).
4. **Extrafisicologia.** A visão devassada multidimensional e não a cegueira intrafísica ou apenas a Somática (visão curta, mentalidade estreita).
5. **Evoluciologia.** O presente em relação ao futuro imediato (evolução consciencial ou o aqui-e-agora multidimensional) e não o presente em relação ao passado (Passadologia) apenas.
6. **Holomaturologia.** A consciência hígida, sadia e centrada (homeostase holossomática, parafisiológica), ao invés do homem inseguro e perturbado (homeostase orgânica, apenas fisiológica).
7. **Higidez.** A exaltação da saúde (profilaxia) à frente da exaltação da doença (bloqueios e descompensações bioenergéticas) das linhas mercantilistas de conhecimento nas áreas convencionais da saúde humana.
8. **Paraprofilaxia.** A paraprofilaxia (inteligência evolutiva), em primeiro lugar, e não a terapêutica convencional (inteligência material) apenas ou acima de tudo.

Emoções. Outra diferença entre a Psicologia e a Projeciologia é que os psicólogos sempre descobriram mais entusiasmo e mais autoconsciência nas condições que provocam emoção.

Discernimento. Os projetores(as) conscientes procuram dominar as suas emoções, sem recalcá-las, através das reações discernidoras a partir do mentalsoma sobre o psicossoma, ainda muito animalizado.

Trauma. Se o envolvimento emocional do Eu, por um lado, tende a aumentar a extensão da aprendizagem em geral, grande intensidade de excitamento emocional tende a reduzir o campo de aprendizado. Fora do corpo humano, no aprendizado projetivo nas dimensões conscienciais extrafísicas, este fato torna-se predominante e, o que é pior, indesejável, por levar até a um nível de ruptura ou ao surgimento do trauma extrafísico.

Bibliografia: Banks (75, p. 110), Blackmore (139, p. 242), Boirac (164, p. 264), Bosc (172, p. 309), Burt (224, p. 50), Dane (363, p. 249), Donahue (407, p. 16), Garfield (568, p. 125), Irwin (791, p. 244), Jung (812, p. 320; 813, p. 506), Schapiro (1513, p. 259), Tart (1653, p. 153), Wang (1794, p. 145), Wilber (1845, p. 120).

21. PROJECIOLOGIA E BIOLOGIA

Definições. Biologia: Ciência da vida em geral; estudo dos seres vivos em suas relações entre si e com o ambiente.

Sinonímia: Ciência da Vida.

Parabiologia. A projeção consciente permite ao homem começar a estudar os contornos e manifestações externas, provenientes do corpo humano, ou seja, os outros veículos de manifestação da consciência que a Parabiologia, Metabiologia ou Biologia Transcendental, estudará a fundo em um futuro próximo.

Animais. Em razão das suas relações com os seres vivos, a Projeciologia faculta a possibilidade de observações e análises inéditas a respeito das percepções extrafísicas e dos veículos extrafísicos de manifestação dos animais (Zoologia) e dos vegetais em geral (Botânica), além do homem e formas de vida totalmente desconhecidas aqui na Terra (Para-exobiologia), de modo direto, em determinados ambientes extrafísicos.

Corpos. Os experimentos projetivos demonstram ao projetor consciente que os animais subumanos, ditos inferiores, possuem corpos extrafísicos que emitem luz, apresentam aura e, em

certas condições, se projetam também, em seus substratos imateriais, dos seus corpos físicos à semelhança da consciência humana ou conscin.

Parapercepções. Os fatos parapsíquicos observados até o momento sugerem que assim como possuímos parapercepções holossomáticas, anímicas e parapsíquicas mais acuradas do que aquelas que já descobrimos, também possuímos percepções físicas, no corpo humano, mais sofisticadas do que aquelas que empregamos conscientemente ou mesmo imaginamos e supomos até hoje.

Percepções. Há percepções físicas, potenciais, mais sutis ou sofisticadas ainda não inteiramente descobertas nem empregadas com lucidez e determinação próprias, no universo de nossos sentidos orgânicos básicos tais como, por exemplo, a memória comum, a visão e a audição.

Potencialidades. As descobertas dessas potencialidades perceptivas e paraperceptivas, ignoradas até o presente, e de outros sentidos físicos (instinto geográfico, instinto geológico ou radiestésico), virão apurar ainda mais as demarcações claras entre os limites do complexo fenomenológico humano-animal (Psicologia), e as do complexo fenomenológico de bases conscienciais
e interdimensionais da Projeciologia.

Imbricações. Assim como existem as imbricações inevitáveis entre a Física, a Matemática e a Astronomia, existem as imbricações, também inevitáveis, entre a Projeciologia, a Parapsicologia e a Psicologia. No entanto, apesar de todas as relações interdisciplinares ou pluricientíficas, a Projeciologia, antes de tudo, caminha independente ao modo pelo qual evolui a Física e as demais ciências mencionadas.

Temas. Além de outros, eis 12 temas da Projeciologia relacionados com a Biologia, abordados de modo superficial ou mais profundamente neste livro:

01. Assomnia.
02. Bio-luminescência.
03. Bio-retroalimentação.
04. Cenestesiopatia.
05. Cérebro humano.
06. Combustão humana espontânea.
07. Corpo humano.
08. Epífise humana.
09. Estenobiose.
10. Exobiologia.
11. Organicismo.
12. Regeneração celular.

Bibliografia: Andrade (29, p. 67), Geley (581, p. 270), Greene (635, p. 100), Russell (1482, p. 112), Steiger (1601, p. 209), Watson (1801, p. 305).

22. PROJECIOLOGIA E MEDICINA

Definição. Medicina: Arte ou Ciência de curar ou atenuar as doenças.

Sinonímia: Ciência de curar; Ciência Médica; Cirurgia Médica (área); Clínica Médica (área).

Áreas. A Projeciologia, através dos experimentos da projeção da consciência intrafísica projetada pelo psicossoma, mais cedo ou mais tarde, alterará de maneira radical, no mínimo, estas 4 áreas de pesquisas:

1. **Medicina.** Os pilares em que se assentam a Medicina, em especial a Anamnese Clínica.
2. **Fisiologia.** A Fisiologia, quando poderá completar os conhecimentos existentes sobre a fisiologia do encéfalo, por exemplo.
3. **Terapêutica.** A Terapêutica em geral.

4. **Psiquiatria.** A Psiquiatria, em particular, além de outros setores clássicos.

Conhecimento. O conhecimento da Projeciologia pode ampliar os campos da Medicina, especialmente da Psiquiatria, ou mais apropriadamente, da Metapsiquiatria.

Holossoma. Ao invés de tratar o paciente simplesmente como organismo físico, ele poderá ser abordado como entidade completa, no estado da coincidência dos veículos de manifestação da consciência (corpo unificado, holossoma) através da Paranatomia, da Parafisiologia e da Parapsicopatologia desses veículos.

Energias. O aprofundamento quanto às realidades da bioenergia, da aura humana, dos chacras, dos pontos energéticos da Acupuntura (acupontos), da absorção e da exteriorização de energias conscienciais, será de imensa valia no entendimento maior dos distúrbios físicos e mentais que afetam a personalidade humana.

Projetiva. Do mesmo modo que existem a Medicina Interna, Nuclear, Alopática, Homeopática, Legal, Aeroespacial e outras, este autor deixa aqui registrado, desde já, o lançamento da *Medicina Projetiva* que estuda a causa das doenças através das projeções conscientes, e que, hoje ou no futuro, inevitavelmente, será utilizada pelos colegas médicos.

Publicações. Como resultado das pesquisas bibliográficas, na bibliografia específica deste capítulo, o leitor encontra incluídos 20 artigos técnicos sobre temas da Projeciologia, editados através de 9 conhecidas publicações periódicas, médicas, especializadas e diferentes, entre 1934 e 1982, a saber:

1. *American Journal of Psychiatry.*
2. *American Medical Association Archives of Neurology and Psychiatry.*
3. *Archives General of Psychiatry.*
4. *British Journal of Medical Psychology.*
5. *The Edinburg Medical Journal.*
6. *The Journal of Nervous and Mental Disease.*
7. *The Journal of the American Medical Association.*
8. *New England Journal of Medicine.*
9. *Psychiatry Journal for the Study of Interpersonal Process.*

Comprovação. Este fato, só por si, comprova as estreitas relações existentes entre as pesquisas da moderna Medicina e as pesquisas da Projeciologia.

Técnicas. Já fazem parte da Medicina Projetiva 3 técnicas mais adiante descritas:

1. Anamnese extrafísica.
2. Diagnóstico projetivo.
3. Terapêutica projetiva ou Projecioterapia.

Para. Como se verá pelo contexto deste livro, a Projeciologia já deu os primeiros passos nos campos inexplorados da Paranatomia, da Parafisiologia e da Parapsicopatologia do ser humano. Muito ainda falta a fazer quanto à Para-embriologia do psicossoma, Para-histologia do ectoplasma e em relação à Genética com o psicossoma (Paragenética).

Ocorrências. Afora outras – inclusive algumas já referidas – eis 12 relações diretas indescartáveis da Projeciologia com especialidades diversas da Medicina, praticamente impostas pelas ocorrências projetoras das experiências de projeções conscientes humanas de natureza variada:

01. Doenças em geral: Clínica Médica.
02. Dores físicas: Clínica Médica.
03. Anestesia e Cirurgia: Clínica Cirúrgica.
04. Estado de animação suspensa: Clínica Cirúrgica.
05. Experiências da quase-morte (EQMs): Clínica Cirúrgica.
06. Paracirurgias: Clínica Cirúrgica.
07. Coração e freqüência cardíaca: Cardiologia.
08. Drogas: Farmacologia.
09. Parto: Obstetrícia.
10. Hemiplégicos: Traumatologia.
11. Pessoas mutiladas: Traumatologia.

12. Terapêutica: Projecioterapia.

Campo. É fácil observar que a projeção consciente abre um campo de exploração científica inteiramente novo, tão vasto e complexo quanto o mundo das ciências biomédicas ou aquele que pesquisa a vida objetiva da consciência humana no estado da vigília física ordinária.

Projeciatria. A Medicina da projeção consciencial – quando esta se expressa como estado xenofrênico, conseqüência do seu atributo, ainda humano, a projetabilidade – recebe o nome de *Projeciatria.*

Qualidade. Os infinitos pontos de dúvidas teóricas, ou da mera ignorância, nunca chegam a projetar dúvidas sobre a Medicina Moderna na qualidade de Ciência. As pesquisas deste livro objetivam conduzir a Projeciologia exatamente ao nível superior dessa condição científica avançada, em época oportuna.

Bibliografia: Blacher (136, p. 229), Cerviño (271, p. 59), Coleman (291, p. 254), Ehrenwald (471, p. 151), Fodor (526, p. 66), Gabbard (564, p. 374), Geddes (578, p. 365), Greene (635, p. 100), Greyson (643, p. 188), Heine (706, p. 263), Irwin (791, p. 244), Laubscher (890, p. 27), Lief (925, p. 171), Lippman (934, p. 345), Ludwig (956, p. 225), Lukianowicz (957, p. 199), Mc Harg (1021, p. 48), Mello (1032, p. 34), Mendes (1033, p. 31), Neppe (1123, p. 1), Noyes Jr. (1141, p. 19; 1142, p. 174), Paim (1182, p. 226), Ring (1404, p. 273; 1406, p. 27), Sabom (1486, p. 15; 1487, p. 1071; 1488, p. 29), Schnaper (1519, p. 268), Schul (1522, p. 216), Souza (1584, p. 11), Steiger (1601, p. 209), Stevenson (1619, p. 152; 1621, p. 265), Todd (1689, p. 47), Twemlow (1710, p. 450), Vieira (1762, p. 110), West (1824, p. 274).

23. PROJECIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

Definição. Antropologia: Ciência natural que tem por objeto o estudo e a classificação dos caracteres físicos e culturais dos grupos humanos.

Sinonímia: Antropologismo; Antropometria.

Veículos. A projeção consciente quando estuda, identifica e busca aplicar os diversos veículos de manifestação da consciência, através do parapsiquismo, cria profundas implicações para a Antropologia.

Termos. Constata-se também facilmente a relação íntima da Projeciologia com a Antropologia até através dos termos usados (nomenclatura, terminologia).

Projecionistas. Os indivíduos que apresentam vários tipos de habilidades parapsíquicas são chamados na literatura científica parapsicológica de: sensitivos, paranormais, sujeitos, médiuns, clarividentes e projecionistas. Na literatura antropológica esses mesmos indivíduos são designados por: magos, feiticeiros, fazedores de chuva, adivinhadores proféticos, videntes e xamãs.

Ocorrências. Afora outras, seguem-se 6 relações diretas da Projeciologia com diversos campos de pesquisa da Antropologia, praticamente impostas pelas ocorrências projeciológicas de natureza variada:

1. Autobiografias de projetores.
2. *Congressus subtilis.*
3. Drogas expansoras da consciência.
4. Possessões e influências exteriores por entidades inteligentes (consciexes).
5. Transes diversos.
6. Tribos primitivas que produzem projeções conscientes.

Pesquisas. Dean Shiels, em 1978, comparou as crenças de 60 culturas diferentes através das referências dos Arquivos da Área de Relações Humanas, mantidos pelas pesquisas antropológicas e contendo informações organizadas em tópicos, codificadas e conservadas em microfilmes.

Duplo. De cada cultura ele extraiu alguma informação relativa à habilidade do duplo, ou alma, de viajar sem o corpo humano.

Culturas. Das 54 culturas das quais foram relatadas alguma informação dessa natureza, 25 (ou 46%) afirmavam que a maioria ou todo o povo poderia viajar desse modo sob certas condições. Outras 23 (ou 43%) afirmavam que alguns de seus membros eram capazes de fazê-lo, e somente 3 culturas não afirmavam ter crença em qualquer coisa dessa natureza.

Conclusão. Por aí se conclui que a crença sobre as projeções da consciência do corpo humano é muito comum.

Projetiva. Assim como existe a Antropologia Física e a Antropologia Cultural, ou Social, ramo da Sociologia, este autor deixa aqui registrado o lançamento da *Antropologia Projetiva*, subcampo que estuda os caracteres físicos dos grupos humanos através das projeções conscientes e que, hoje ou no futuro, inevitavelmente, é razoável pensar, será área de pesquisa dos antropólogos.

Antropomaximologia. Surgiu recentemente nova subdisciplina da Antropologia, a Antropomaximologia, definida como sendo "a Antropologia voltada para a avaliação dos máximos potenciais humanos e das conseqüências dos máximos resultados possíveis com relação ao homem e à mulher". Esta subdisciplina tem permitido muito mais progresso nos recordes do atletismo.

Relação. Partindo do princípio de que o projetor consciente é um *atleta transcendente*, a Projeciologia tem relação direta com a Antropomaximologia, pois o desenvolvimento do projetor depende da melhoria do seu desempenho físico-extrafísico, através do aperfeiçoamento geral das condições físicas e psíquicas, da evolução das técnicas e práticas parapsíquicas, e da valorização dos veículos de manifestação da sua consciência, a fim de serem alcançados novos recordes extrafísicos.

Parantropologia. Pode-se mesmo falar na "Parantropomaximologia". Esta seria a Parantropologia que respeita no Homem a sua realidade total composta substancialmente de consciência e matéria (derivado da energia imanente).

Bibliografia: Alverga (18, p. 138), Angoff (40, p. 241), Blackmore (139, p. 72), Bourguignon (181, p. 12), Bozzano (191, p. 125), Castaneda (255, p. 121), De Mille (386, p. 85), Dubant (419, p. 76), Eliade (475, p. 117), Fontaine (533, p. 71), Hoffman (733, p. 5), Lamont (874, p. 109), Lewis (923, p. 53), Long (946, p. 33), Mc Intosh (1022, p. 460), Neihardt (1121, p. 204), Oesterreich (1145, p. 5), Sangirardi Jr. (1503, p. 181), Shiels (1547, p. 697), Tart (1653, p. 161) Wheeler (1826, p. 118), Wolman (1863, p. 667).

24. PROJECIOLOGIA E SOCIOLOGIA

Definição. Sociologia: estudo objetivo das relações que se estabelecem, consciente ou inconscientemente, entre pessoas que vivem em uma comunidade ou em um grupo social, ou entre grupos sociais diferentes que vivem no seio de uma sociedade mais ampla.

Sinonímia: Ciência do comportamento coletivo; Ciência dos fenômenos sociais; estudo das inter-relações humanas; estudos sociais; teoria da vida humana em grupo.

Áreas. As relações diretas dos fenômenos das projeções conscientes com a Sociologia, seja culturalista ou estruturalista, ocorrem em várias áreas, por exemplo, afora outras, estas 4:

1. Na pesquisa histórica da Projeciologia.
2. No âmbito das instituições totais restritivas.
3. Nos campos de estudos avançados dos sociólogos.
4. No estudo dos contágios imitativos.

Renovação. As Ciências se inter-relacionam profundamente. Em um confronto fundamental, a Sociologia do Imaginário – através de personalidades abertas, de formação muito libertária – está aplicando o mesmo caminho da pesquisa inicial da Projeciologia, ou seja, justamente estudando aspectos da vida que se situam fora da racionalidade ou que *comportam outra lógica.*

Fenômenos. Tanto na Sociologia quanto na Projeciologia, isso somente é alcançado descobrindo fenômenos e trabalhando em suas explicações de modo livre, sem ficar preso às regras

científicas preestabelecidas, tradicionais e ultrapassando, enfim, as barreiras do que pode ser contabilizado e enquadrado nos conceitos ortodoxos (fundamentalismos).

Posicionamento. Embora muitos sociólogos não admitam macromudanças – nem muito menos os projetores conscientes veteranos, ante o sábio controle extrafísico de tudo o que está aí – este posicionamento é exatamente igual à diretriz renovadora do contexto expresso na panorâmica projeciológica deste livro.

Projetiva. Assim como existem a Sociologia Econômica e a Sociologia Vegetal, além de várias especialidades tais como Sociologia da Família, Política, Urbana, Rural, Industrial, Demográfica e da Educação, este autor deixa aqui registrado o lançamento da *Sociologia Projetiva* que estuda as relações entre pessoas em um grupo social, e entre grupos sociais com a *Sociedade Extrafísica* mais ampla, através das projeções conscientes e que, hoje ou no futuro, inevitavelmente, é razoável pensar, será objeto de estudo dos sociólogos.

Bibliografia: Castaneda (255, p. 170), Lewis (923, p. 17), Prince (1290, p. 13).

25. PROJECIOLOGIA E FÍSICA

Definição. Física: ramo da ciência que estuda as leis e os processos naturais, os estados e as propriedades da matéria e da energia.

Sinonímia: Ciência da Matéria; Ciência da Natureza.

Universo. A projeção da consciência tem relações inseparáveis com a Física, principalmente com os atuais campos de pesquisa, estritamente energéticos, imateriais e interativos, como a teoria de campos, tentativa de unificação do eletromagnetismo, gravitação e interação entre partículas elementares.

Conjeturas. A Física Moderna desenvolveu-se com bases em muitos conceitos que até hoje não foram confirmados por algo mais estável e objetivo do que conjeturas.

Axiomas. Na prática, torna-se quase impossível diferenciar os axiomas da Física Moderna daqueles próprios das filosofias mais antigas.

Interação. Tendo em vista que: as implicações da consciência com a energia já foram estabelecidas; que o espaço-tempo tem existência física complementar, e em diferentes referenciais o tempo flui de maneira diferente; que o ato de observar ou tentar medir interfere intrinsecamente nas medidas do mundo atômico, estabelecendo com isto a pedra fundamental da mecânica quântica; que a consciência se interconecta, de modo íntimo, com todos os distritos vitais existentes, afetando o universo, inclusive de modo relativo ao passado, presente e futuro, seja como ponto invisível ou mundo de vitalidade fecundante, surge a necessidade da vinculação da Física com a Parafísica, interconectada à projeção consciente, uma como instrumento da outra, em um sentido complementar de interação.

Parafísica. Ocorre, assim, a emergência hoje de nova Ciência Natural, a Parafísica, através do casamento de sofisticada metodologia de pesquisa, instrumentos, novas conceituações mais amplas e uma visão expansiva da natureza do Homem, dedicada ao estudo da física dos processos parapsíquicos, incluindo, aqui, a Projeciologia.

Moléculas. Na verdade, através da projeção consciente, o físico pode sair do corpo humano, reduzir a sua consciência a uma só molécula, entrar dentro de certo objeto e examinar, de fato, *diretamente*, as moléculas e os átomos que o compõem, conforme se observa nas projeções através do mentalsoma isolado.

Mentalsoma. A projeção consciente da consciência intrafísica, através do mentalsoma, será o instrumento de trabalho mais acurado da Física futuramente.

Projetiva. Do mesmo modo que existem a Física dos Sólidos, de Fluidos, de Plasmas, Molecular, Quântica, Estatística, Matemática, Relativista, Atômica, Nuclear, das Partículas Elementares, de Campos, a Tribologia, ou Física da Fricção, e ainda a Física que se dedica à Cosmologia e Gravitação, a Astrofísica, todas separadas dentro da pesquisa teórica, experimental, e aplicada,

este autor deixa aqui registrado o lançamento da *Física Projetiva*, ou Parafísica Projetiva, que estuda os estados e as propriedades da matéria e da energia através das projeções conscientes e que, hoje ou no futuro, inevitavelmente, é razoável pensar, será campo de pesquisa dos parafísicos.

Bibliografia: Bentov (119, p. 3), Greene *(635,* p. 101), Greenhouse *(639,* p. 335), Grosso *(650,* p. 187), Meek (1030, p. 109), Mishlove (1055, p. 279), Mitchell (1058, p. 426), Schul (1524, p. 41), Talbot (1642, p. 162), Toben (1688, p. 63), White (1829, p. 297), Wolman (1863, p. 749).

26. PROJECIOLOGIA E ASTRONOMIA

Definição. Astronomia: Ciência que estuda a posição, os movimentos e a constituição dos corpos celestes.

Sinonímia: Ciência Cosmológica; Ciência dos Astros; Uranognosia.

Diretas. Pela Projeciologia, o astrônomo, ao invés de se fiar tão-somente em um instrumento óptico, o telescópio, e na radioastronomia, pode de fato enviar a sua própria consciência para fora do corpo humano, através do espaço, a fim de observar e pesquisar as coisas em primeira mão, diretamente, sem intermediários humanos e físicos.

Galáxias. O astrônomo, pela projeção consciente através do mentalsoma, na dimensão mentalsomática, pode ainda viajar para outras galáxias (exoprojeções) situadas muito além do alcance da Astronomia e decifrar até mesmo os enigmas da vida extraterrestre e diversos outros fenômenos hoje ainda insolúveis.

Astronáutica. A Astronáutica, ciência e técnica do vôo espacial, derivada da Astronomia, também pode se beneficiar profundamente com os estudos projeciológicos, tendo em vista as relações entre astronautas, astronaves, bases espaciais, cientistas, instrumentos, e bases rastreadoras na Terra.

Projetiva. Do mesmo modo que existem a Astronomia Cometária, de Campo, de Posição, Descritiva, Estelar, Instrumental, Meteórica, Métrica e Prática, este autor deixa aqui registrado, desde já, o lançamento da *Astronomia Projetiva* ou a Parapsiconáutica, que estuda os corpos celestes através das projeções conscientes, ou exoprojeções, e que, hoje ou no futuro, inevitavelmente, é razoável pensar, será utilizada pelos astrônomos, sem necessidade de qualquer previsão futurológica para se afirmar isso.

Clarividência. A este propósito já foram feitas experiências de visão remota, ou clarividência viajora, com sensitivos explorando consciencialmente 2 planetas. Diga-se de passagem: a projeção consciente é o método mais prático, seguro e eficiente para as viagens espaciais.

Similitudes. Ainda quanto à Astronáutica – onde devem ser incluídas várias Ciências aeroespaciais envolvidas tais como: Aerodinâmica, Aerologação, Aerologia, Aeronáutica, Aeronavegação, Aeronomia, Aerostação, Aerostática, Astriônica, Astrofísica e Astronavegação – merecem registro as curiosas similitudes existentes entre as ocorrências das projeções da consciência através do psicossoma e os vôos das aeronaves e astronaves.

Expressões. Basta observar, afora muitas outras, estas 18 expressões de algum modo tomadas à terminologia astronáutica pela Projeciologia, para designar, com bastante adequação, certos aspectos dos fenômenos projeciológicos, e empregadas, algumas com freqüência, inclusive no decorrer da panorâmica deste livro:

01. Acoplamento áurico = acoplamento espacial.
02. Alvo mental = plano de vôo.
03. Astrossoma (corpo astral) = astro; corpo celeste.
04. Autonomia do projetor (duração da projeção consciente) = autonomia de vôo.
05. Auxiliar em terra = auxiliar de vôo; pessoal de serviço de pista.
06. Base física = base aérea; aeródromo; aeroporto.

07. Corpo acompanhante (parte do holochacra) = corpo acompanhante (parte de foguete).
08. Decolagem do psicossoma = decolagem de aeronave.
09. Diário do projetor consciente = diário de avião; diário de vôo.
10. Fases da projeção consciente = fases de vôo.
11. Grupo volitativo = esquadrilha (de aeronaves).
12. Exteriorizações consecutivas rápidas = aterragens de emergência.
13. Projetor projetado no quarto de dormir = balão cativo.
14. Translocação extrafísica imediata = vôo direto ou sem pontos intermediários *(through--flight).*
15. Vôo anímico (projeção consciente paratroposférica) = vôo espacial cislunar.
16. Vôo estacionário: o dirigível que *estaciona* no ar para se proceder a observações científicas e a conscin que deixa o soma e *estaciona* o psicossoma sobre o seu corpo humano.
17. Vôo extrafísico (volitação) = vôo espacial controlado.
18. Vôo sideral (exoprojeção consciente) = vôo espacial translunar.

Energia. Ainda existem muitas outras similitudes entre a Projeciologia e a Aeronáutica. Eis mais 4 sofisticadas:

1. **Cisterna.** A transmissão de energia pelo amparador no projetor projetado é um símile perfeito do reabastecimento em vôo efetuado do *avião-cisterna* (aeronave-tanque; KC-10ª Extender, USAF) para o avião que irá utilizar o combustível.
2. **Blecaute.** O *blecaute consciencial* é a mesma perda completa dos sentidos experimentada por pilotos em curvas apertadas em pleno ar.
3. **Fumigador.** A consciex ou conscin projetada que exterioriza energia consciencial restauradora faz lembrar o *avião fumigador* em ação.
4. **Composto.** A gestante que se projeta conscientemente, junto com a consciência do feto, lembra o conhecido avião composto em que ela, a projetora *(aerobote)*, tem a consciência do feto *(hidroavião)* em seu *dorso*, este se desprende depois, da dimensão extrafísica, prosseguindo a sua experiência consciencial.

Bibliografia: Greene (635, p. 101), Mitchell (1057, p. 28), Mittl (1061, p. 5).

27. PROJECIOLOGIA E HISTÓRIA

Definições. História: narração metódica dos fatos notáveis ocorridos no desenvolvimento da vida dos povos, em particular, e na vida da humanidade, em geral; ciência e método que permitem aprender e transmitir os conhecimentos adquiridos através da tradição, e/ou por meio de documentos relativos à evolução e ao passado da Humanidade.

Sinonímia: Ciência Histórica; narração de fatos; Passadologia; registro de acontecimentos; relato cronológico.

Transformações. Embora a experiência lúcida da consciência fora do corpo humano constitua fenômeno antigo universal, o estudo técnico-científico das projeções conscienciais é novíssimo e vem trazer transformações estruturais históricas para a Sociedade (Socin ainda patológica) e as culturas humanas.

Comunicologia. O meio de comunicação direta e interdimensional proporcionado pelo animismo (experiência intraconsciencial) e o parapsiquismo das projeções conscientes, ultrapassa os sentidos humanos.

Intraconsciencialidade. As projeções conscienciais lúcidas ao facultarem a paravisão de ambientes novos, expande o tempo e o espaço mentais da própria consciência intrafísica.

Veículos. Com isso demonstra que os melhores meios e veículos de comunicação interconsciencial estão dentro da própria consciência.

Impacto. A Projeciologia, igual a toda Ciência nova, vem chegando devagar para se consolidar gradativamente. Contudo é razoável supor que não deixa de constituir um impacto histórico, e deve provocar ao longo do tempo uma transformação peculiar na atmosfera consciencial humana, em razão da pesquisa das extensões do corpo (soma) e dos sentidos humanos que patrocina, dispensando as tecnologias comuns ou mais avançadas desta Era Eletrônica. Neste sentido, vamos seguir os conceitos lógicos na seqüência de argumentos a frente.

Estruturas. Historicamente, a Projeciologia surge para além dos mecanismos materiais, com formas novas, interdimensionais, e até contraditórias de comunicação, justo no momento em que as formas estruturais anteriores da Tecnologia e dos complexos de computadores atingem o seu pique máximo de desempenho e influência.

Íntimo. O fenômeno da projeção consciente, e a própria Projeciologia, chegam *por dentro da consciência*, em uma implosão direta, pessoal, de conhecimentos, e não *por fora do corpo humano*, dirigidos indiferentemente a todos os seres, como sempre procurou fazer a Ciência e a Tecnotrônica.

Revolução. No aspecto referido, a Projeciologia é ultra-revolucionária porque se antepõe frontalmente, em impacto de frente, contra a Ciência Convencional (que trata os fenômenos em função de todas as consciências, os universais), a Tecnologia (Tecnotrônica) e a própria História Moderna, propiciando a apreensão total e instantânea da mensagem pela consciência expandida.

Extensões. Cria extensões, não visando ao corpo material humano, mas a todos os veículos de manifestação (holossoma) e o enriquecimento evolutivo da própria consciência.

Materiais. Não através de materiais grosseiros, perecíveis, porém com os recursos sofisticados, imperecíveis, da sua própria estrutura íntima.

Abordagem. A abordagem da Projeciologia exalta o microuniverso consciencial, centra-se na consciência *isolada*, o agente responsável (egocarmalidade, holobiografia), bem diferente de todas as consciências, aleatoriamente, ao mesmo tempo, como faz a Ciência exigindo a replicabilidade universal dos experimentos.

Progressão. O soma, ou corpo celular e, dentro dele, os sentidos do homem e da mulher, sobressaem na vida humana. Para qualquer observador atento à auto-evolução consciencial, a progressão lógica das percepções da consciência intrafísica avança sempre, adquirindo novos aspectos, no transcurso da História Humana.

Sentidos. Os sentidos do homem sempre se apuram em resposta às realidades externas, expostas. Vêm se tornando cada vez mais dotados e sutis quanto a diferentes matizes de percepção, em todas as direções.

Relacionamento. Isso se deve mais às transformações do conhecimento humano sobre as coisas e ao relacionamento hábil do homem com estas coisas, do que propriamente à questão da mudança física do equipamento sensorial humano em si, mais ou menos o mesmo nos últimos milênios.

Parapercepções. Assim, o homem aprende pouco a pouco, por um lado, a empregar mais corretamente, com habilidade, os seus sentidos físicos e também, por outro lado, as suas parapercepções (extrafísicas).

Habilidades. As extensões da consciência humana, conquistadas através da História, não estão nos instrumentos físicos em si, e sim no crescimento essencial dos sentidos e habilidades adquiridas pelo ego representado pelo instrumento, ou através deste.

Visão. Vejamos, por exemplo, uma percepção orgânica básica e sua relação espacial – o sentido da visão física (Óptica). Em uma abordagem ampla, a espécie humana tem vivido no mesmo ambiente, ou visto os objetos e acidentes geográficos do mesmo espaço físico, desde os seus inícios, em tempos imemoriais, constituídos de: terra, mares, rios, montanhas, dia, noite, vegetação, animais, ar, céu, estrelas e outros recursos.

Marca. A consciência do homem, geração após geração, através de lentas alterações, grava, no entanto, a sua marca humana ou a sua *assinatura pensênica* no mundo exterior que enxerga.

Mudanças. As mudanças no emprego de seus sentidos, a partir da visão, levaram o homem a crescer em 3 direções concretas, ou 3 espaços diferentes:

1. **Físico.** As divisões de terras ensejaram o aparecimento dos problemas de espaço físico (proxemia): as distribuições de lotes; as invasões do solo; e as reformas agrárias.

2. **Celeste.** A agricultura controlada chamou as atenções, ou os olhos do homem, para o espaço celeste: o movimento das estrelas; os períodos das estações; os plantios e as colheitas. Aí também colaboraram a navegação marítima e o comércio: os navios, os mercadores e os navegantes.

3. **Exterior.** A locomoção e os veículos artificiais, a partir da roda, carros e aeronaves, na qualidade de extensões das pernas, levaram, enfim, o homem até o Espaço Exterior; à Astronáutica; ao Direito Espacial; à Lua. Sem falar que o avião absorveu multidões de passageiros dos navios dos cruzeiros marítimos.

Estrelas. Quem contempla as estrelas, hoje, as vê exatamente do mesmo modo que eram observadas há 30 séculos atrás.

Agricultura. Então, o movimento das estrelas era rigorosamente registrado em vista das necessidades da agricultura e da navegação.

Seriéxis. A consciência, quando intrafísica, vem enxergando os mesmos pontos de luz do céu escuro há dezenas de seriéxis e holobiografias.

Diferença. Mas, hoje, dizemos que vemos as estrelas de modo diferente, porque sabemos que a Terra é um planeta do Sistema Solar, e o Sol uma estrela igual a muitas outras.

Relações. Relacionamos tais conhecimentos de modo diverso do que era feito há 30 séculos passados, quando julgava-se que esses astros eram habitados por *deuses*, aliás criações bastantes animalizadas (subcérebro abdominal).

Espaços. Já do ponto de vista cronológico, pode-se classificar, cientificamente, esse mesmo espaço visto e estudado pelo homem, em 3 tipos:

1. **Euclideano.** O espaço euclideano estabelecido de início pelos princípios da Geometria Euclideana.

2. **Einsteiniano.** O espaço curvo, einsteiniano, descoberto por Albert Einstein, através das teorias da Física Moderna.

3. **Multidimensional.** O espaço interdimensional ou multidimensional das verdades relativas de ponta, observado pela paravisão do projetor consciente, e vivenciado por ele próprio, no estado projetado, ou as multidimensões e hiperespaços pesquisados pela atual Projeciologia.

Fato. Por aí se conclui que o fenômeno *evolutivo* do emprego da visão humana é, sem dúvida, um fato histórico. Mas tem muito mais. Vejamos estes 5 itens:

1. **Foto.** A câmera fotográfica invadiu o espaço profissional do pintor que faz retratos ao vivo, copiando do original.

2. **Cinema.** O cinema – criação do Século XX – reprocessando o teatro vivo, arrebatou vasta área de atuação da ópera, que foi criada no Século XVII.

3. **Televisão.** A televisão – gravada e ao vivo – reprocessando o cinema, se apossou de imenso território de atuação das casas e projeções de filmes, gerando lugares vazios.

4. **Clarividência.** A clarividência – uma percepção extra-sensorial ou parapsíquica – invadindo e enriquecendo as áreas de acuidade da visão humana, viva, ordinária, abre *janelas* de contemplação para a dimensão energética ou dimener, através dos estados de êxtase.

5. **Projeções.** Como aquisição mais recente, impressionante, as experiências projetivas lúcidas escancaram as *portas* da passagem direta da consciência para a mesma dimener e outras dimensões ainda mais impactantes (comunidades extrafísicas evoluídas).

Autoconscientização. Tais fatos trazem a autoconscientização multidimensional profunda à consciência intrafísica, que se comunica por toda parte, constituindo o maior objetivo transformador da História pretendido e defendido pela Projeciologia.

Impulsos. Uma das qualidades que coloca os seres humanos acima do mundo animal subumano é que as suas ações não são mais simples respostas imediatas a sensações e impulsos.

Conhecimento. Quanto mais as consciências intrafísicas substituem a ignorância do seu mundo interior, intraconsciencial, e do mundo que as cerca, por um conhecimento verdadeiro da sua constituição holossomática, os seus muitos corpos ou veículos de manifestação e suas leis, tanto melhor poderão planejar as repercussões mais amplas das ações interdimensionais que põem em movimento.

Para-história. Do mesmo modo que existem a História Universal, Nacional, Política, Religiosa, Econômica, Narrativa, Pragmática, Antiga, Medieval, Moderna, Contemporânea e outras, este autor deixa aqui registrado, desde já, o lançamento da *Para-história*, que estuda a história multidimensional da *para-humanidade*, e suas conseqüências, através das projeções conscientes, e que, hoje ou no futuro, inevitavelmente, é razoável pensar, será objeto de estudo e utilização por parte dos historiadores.

Bibliografia: Alexandrian (11, p. 288), Doyle (411, p.36), Durville (441, p.22), Inardi (786, p. 148), Inglis (789, p. 24), Knight (852, p. 177).

28. DIVISÃO DA PROJECIOLOGIA

Segmentos. Conforme os seres que se projetam, a Projeciologia comporta a divisão didática em 4 segmentos bem definidos, nesta ordem:

1. **Intrafísica.** Projeciologia Hominal.
2. **Extrafísica.** Projeciologia Não-Humana.
3. **Subumana.** Projeciologia Animal.
4. **Botânica.** Projeciologia Vegetal.

Campos. A Projeciologia Hominal, ou Humana, abrange o campo das projeções da consciência intrafísica; a Não-humana, ou Extra-humana, as projeções da consciência extrafísica; a Animal, as projeções subinteligentes dos animais; e a Vegetal, as projeções das plantas em geral. Cada um desses segmentos será analisado, em capítulo específico, nesta Seção.

Aspectos. O fato de as projeções abrangerem mais de um reino da Natureza, o hominal, o animal e o vegetal, e ainda alcançar os seres extrafísicos, nas dimensões extrafísicas, fala a favor de 4 observações relevantes:

1. **Diversidade.** A diversidade das manifestações projetivas.
2. **Denominadores.** A existência de denominadores comuns naturais nas ocorrências projetivas.
3. **Fisiologia.** O aspecto fisiológico da natureza dos fenômenos projetivos.
4. **Interdisciplinaridade.** A necessidade da abordagem ampla, abrangente, interdisciplinar, universalista e unificadora na sua análise científica.

Veículos. Os segmentos da Projeciologia serão sobremaneira úteis quando, oportunamente, forem pesquisados, mais em detalhes, os componentes naturais dos veículos de manifestação do princípio consciencial, ou consciência, e os elementos fenomênicos que constituem os denominadores comuns, ou paradigmas principais, conforme as categorias das ocorrências projetivas.

Áreas. Não será inteligente esquecer aqui, a Projeciologia Subjetiva, a Projeciologia Naturalista, a Projeciografia, a Projeciocrítica e a Projecioterapia, áreas relevantes também dentro do universo de pesquisas da Projeciologia.

Resgate. A Projeciologia vem resgatar as consciências humanas do atraso a que foram relegadas, depois de milhares de séculos de políticas isolacionistas e cegas que nos mantiveram, evidentemente com um percentual de responsabilidade nossa, dentro de nossos grupos evolutivos, na condição de seres humanos em múltiplas socins e miríades de experiências intrafísicas (*existências trancadas* ou sem projeções conscienciais lúcidas), à margem das inovações evolutivas da projetabilidade lúcida, da invéxis, da tenepes, da ofiex, da Cosmoconscienciologia e da Serenologia e suas conseqüências libertárias.

29. PROJEÇÃO CONSCIENTE E A CONSCIÊNCIA HUMANA

Definições. Consciência: atributo do conhecimento interior da própria existência e de suas modificações, altamente desenvolvido na espécie humana; número de interconexões da memória consciente, inconsciente, intuitiva e o sensoriamento energético e informacional interdimensional com discernimento, ao se observar ou estudar um fenômeno.

Sinonímia: conhecimento de si (autopsique); consciência intrafísica; consciência condicionada; ecossistema palingenético; ecossistema pluriexistencial; egoceptor cósmico; egossintonizador multidimensional; identidade consciente da pessoa; interioridade do ego; programadora do cérebro (conscin, consciex); transceptor cósmico.

Incomunicabilidade. Vale a definição apresentada, apesar de, em Psicologia, costumar-se designar pelo termo *consciência* tão-somente o aspecto subjetivo e *incomunicável* da atividade psíquica, que não se pode conhecer, fora do próprio indivíduo, a não ser as manifestações do comportamento.

Propriedades. Aventam-se como inerentes à consciência pelo menos 3 propriedades:

1. **Continuidade.** A *continuidade,* ou seja, a natureza ininterrupta da consciência individual, que forma uma cadeia contínua com as vivências atuais unindo-se às do passado. Aqui entram de maneira específica a Mnemossomática, a biomemória e a holomemória.
2. **Mudança.** A *mudança* constante, ou o perpétuo movimento de nossas idéias, representações, sentimentos e tendências que se desenvolvem, se transformam, se dissolvem e se reconstituem de modo incessante. Aqui entram de modo peculiar a pensenologia e todas as categorias de pensenes.
3. **Contradição.** A lei dialética da *contradição,* inerente a todos os fenômenos naturais, a excitação e a inibição ocorridas permanentemente dentro do sistema nervoso do corpo físico (soma) da consciência humana. Aqui entram os aspectos inerentes à somática, genética e paragenética.

Indestrutibilidade. Um fato, no campo da Projeciologia, pacifica a conscin desperta e faz pensar: nenhum objeto ou criação deste mundo humano parece que pode destruir a consciência, nem o uso do *napalm,* nem o emprego de outros agentes desfolhantes, nem a explosão da bomba de hidrogênio, nem a utilização da bomba de nêutrons. A consciência, em si, parece ser indestrutível, *imatável e imorrível* em qualquer dimensão em que se manifeste.

Fisicalidade. A consciência não possui propriedades físicas.

Sofisticação. Na condição de teoria, objetivando a pesquisa, considera-se que quanto mais evolui, mais sofisticada e complexa vai se tornando a consciência que anexa, gradativamente, as rememorações das experiências adquiridas em seu ciclo de vidas sucessivas, seriéxis (holobiografia) e ciclo multiexistencial, até conscientizar-se da posse completa dessas experiências e dispor da memória integral, contínua ou holomemória, causal.

Estados. Do ponto de vista evolutivo, partindo da condição da consciência como sendo o ego, os estados conscienciais básicos podem ser classificados em 3 tipos bem diferentes:

1. **Extrafisicologia.** O estado consciencial extrafísico da consciência.
2. **Intrafisicologia.** O estado consciencial intrafísico da consciência.
3. **Projeciologia.** O estado consciencial projetivo da consciência.

Projetabilidade. Este estado consciencial projetivo da consciência se subdivide em duas condições distintas:

1. **Conscin.** O estado consciencial *projetivo* da consciência intrafísica ou *conscin* (4 veículos).
2. **Consciex.** O estado consciencial *paraprojetivo* da consciência extrafísica ou *consciex* (2 veículos).

Outros. Muitos estados conscienciais diferentes podem, de modo geral, ser relacionados ao modo destes 20:

01. Arrebatamento ou êxtase (beatitude).
02. Coma ou perda de consciência.

03. Cosmoconsciência.
04. Consciência desperta normal.
05. Consciência histérica.
06. Devaneio ou sonho acordado.
07. Estupor.
08. Estado hiperalerta.
09. Hipnagogia (preâmbulo do sono).
10. Hipnopompia (despertamento intrafísico).
11. Inspiração (serendipitia, sincronicidade).
12. Letargia ou consciência adormecida.
13. Meditação ou reflexão profunda.
14. Projeção semiconsciente ou sonho lúcido.
15. Estado psicodélico (farmacologia).
16. Regressão no tempo.
17. Sonho (onirismo).
18. Sonho hipnótico.
19. Sono natural.
20. Transe.

Dimensões. Nos estudos gerais das dimensões da consciência podem ser classificados diversos estados conscienciais a serem experimentados por qualquer um, divididos em duas categorias básicas:

1. **Psicossomática.** A consciência irrefletida. Aqui entram a impulsividade e a precipitação das manifestações pensênicas da consciência *carregadas no sen* (emoções dominadoras da personalidade).

2. **Mentalsomática.** A consciência refletida ou autoconsciência. Aqui entram os atributos mais nobres do mentalsoma que conduzem a conscin à vivência da condição da cosmoconsciência.

Irrefletida. Nos fenômenos da consciência irrefletida estão incluídos, pelo menos, 6 condições:

1. A consciência orgânica (mente).
2. O banco de memória (memória cerebral, biomemória).
3. O estado de coma (comatose).
4. O estado de estupor.
5. O sono sem movimentos binoculares (bi-oculares) rápidos.
6. O sono com movimentos binoculares sincrônicos rápidos.

Introversão. Pela qualidade da autoperceptibilidade, na introversão da consciência, ou pelas sensações centrípetas ou que se voltam para si mesmas, a consciência – o ser pensante – alcança a cognição da sua própria consciência, ou autoconsciência – a *consciência da consciência* ou

o conhecimento subjetivo do ego – quando se apercebe de suas próprias funções e racionaliza a existência pessoal, tornando-se cônscio da existência da própria consciência.

Autoconsciência. No conjunto dos estados da consciência autoconsciente – em que ela é consciente de estar consciente – estão incluídos, além de outros, 8 fenômenos básicos:

1. O estado da vigília física ordinária ou consciência pragmática.
2. A consciência letárgica.
3. A consciência histérica.
4. A consciência relaxada.
5. O devaneio (sonho acordado).
6. O estado de transe induzido por qualquer agente.
7. A consciência projetada extrafisicamente.
8. A consciência expandida, mente holofótica ou cosmoconsciência.

Fundamentos. Todos os fenômenos da Projeciologia podem ser classificados em duas categorias básicas quanto à condição da consciência física: com alguma consciência física e sem consciência física.

1. **Primeira.** Na primeira condição, *com* alguma consciência física ou de *cérebro humano semivazio,* ocorrem os fenômenos: clarividência viajora; autoscopia; projeções conscienciais com o corpo humano em movimento; e outros.
2. **Segunda.** Na segunda condição, *sem* consciência física ou de *cérebro humano vazio,* ocorrem os fenômenos das grandes projeções: projeção da consciência através do psicossoma, com e sem o holochacra (energias densas), ou com o psicossoma seja menos ou mais denso; projeção da consciência através do psicossoma parcial ou completamente configurado em sua forma humanóide (agente configurador do soma); projeção da consciência através do mentalsoma apenas; fenômeno da bilocação física; e outros.

Campos. Sem dúvida, 3 campos que evidenciam intensa atividade de pesquisas estão vindo ao encontro dos estudos da projeção consciente, trazendo, de modo inesperado, inestimáveis contribuições ao desenvolvimento de suas pesquisas:

1. **EQM.** As experiências da quase-morte (EQM).
2. **PSC.** Os sonhos lúcidos ou projeções semiconscientes (PSC).
3. **VR.** As visões remotas (VR ou clarividências viajoras).

Papel. Nos campos de trabalho científico da Projeciologia, a *consciência* desempenha um papel tão importante nas pesquisas e nos raciocínios quanto o papel, por exemplo, exercido por 3 objetos de pesquisa:

1. **Célula.** Da *célula* no desenvolvimento da Biologia.
2. **Átomo.** Do *átomo* no avanço da Física.
3. **Galáxia.** Da *galáxia* na evolução da Astronomia.

Computador. Na pesquisa da consciência, em si, importa considerar alguns dos seus paralelos em relação ao computador nesta Era da Informática.

Vantagens. O Homem inventou o computador que possui 4 *vantagens* básicas sobre ele mesmo, Homem:

1. **Velocidade.** A velocidade na execução de determinadas operações.
2. **Revisão.** A isenção de erros de revisão.
3. **Disposição.** A ausência de fadiga.
4. **Tranqüilidade.** A ausência da tensão nervosa.

Faltas. Contudo, pelo menos por enquanto, tais vantagens não conseguem, de modo algum, compensar 4 *faltas* cruciais próprias do computador, apesar da vitória deste sobre os enxadristas:

1. **Intelectualidade.** A falta de plasticidade intelectual.
2. **Imaginação.** A falta de imaginação.
3. **Raciocínio.** A falta de auto-raciocínio lógico.
4. **Aprendizagem.** A falta de aprendizagem.

Atributos. Estas faltas do computador estão adstritas a 4 propriedades (atributos, faculdades, megatrafores) inerentes à consciência do seu criador, o Homem, até o momento.

Liberdade. A projeção consciencial lúcida não é mera reinvenção da cultura do capitalismo selvagem, garantida pela Fisiologia, contudo pode ser considerada, sem dúvida, de 4 modos:

1. **Consumismo.** Uma opção de consumo.
2. **Liberdade.** O exercício de uma liberdade insuspeitada.
3. **Mobilidade.** A vivência de mobilidade cada vez maior.
4. **Ilimitação.** O rompimento de limites para a consciência.

Bibliografia: Bentov (119, p. 71), Besant (134, p. 173), Jacobson (796, p. 217), Kettelkamp (841, p. 89), Michaël (1041, p. 157), Morris (1093, p. 105), Steiger (1601, p. 216), Vieira (1762, p. 198), Walker (1781, p. 97), White (1827, p. 28), Wilber (1845, p. 120).

30. PROJEÇÃO CONSCIENTE HUMANA

Definições. Projeção consciente humana: experiência peculiar de percepção do meio (ou ambiente), seja espontânea ou induzida, na qual o centro de consciência de alguém parece se situar em uma locação espacial separada do próprio corpo humano vivo (soma respirando); passagem da consciência do estado intrafísico para o estado projetado.

Sinonímia: *AKE* (experiência fora do corpo); androprojeção; apopsiquia; *astrotraveling;* autodesincorporação; autodiplosia; aventura extracorpórea; centro móvel da consciência; deambulação astral; deambulação espiritual; desancoramento da consciência; desassociação; descoincidência; desconexão; descorporificação; desdobramento; desdobramento da consciência; desdobramento da pessoa; desdobramento vivo; desdobramento natural da personalidade; desdobramento parapsíquico; desdobramento perispiritual; desdobramento provisório; desdobramento voluntário; desencarnação provisória; desincorporação temporária; desligamento do corpo; deslocamento da consciência; "despersonalização auto-induzida"; desprendimento de pessoa viva; desprendimento espiritual; desprendimento voluntário; disjunção; dissociação; duplicação astral; duplos caminhantes; duplos passeadores; EEC (experiência extracorporal); EFDC (experiência fora do corpo); ecsomação (Grego: *ek,* fora; *soma,* corpo); "elevação ao céu"; emancipação da alma; ensaio da morte; episódio fora do corpo; ESC (experiência de saída do corpo humano); escapada para o astral; escapada perispirítica; estado ecsomático; estado de emancipação consciencial; excarnação temporária; excursão anímica; excursão *OOB;* excursão parapsíquica; experiência assomática; experiência astral; experiência de outro mundo; experiência de saída do corpo; experiência escolástica; experiência exterior ao corpo humano; experiência fora do corpo humano; experiência consciencial não-intermediada; experiência parassomática; experiência projetiva; experiência tanatóide; exteriorização; exteriorização da psique; exteriorização do astrossoma; externalização; extrusão do duplo psíquico; extrusão do psicossoma; ginoprojeção; homoprojeção; jornada astral; jornada da alma; jornada extrafísica; libertação da consciência; libertação existencial; meia-morte; migração anímica; migração astral; miniférias extrafísicas; minimorte; morte prévia; morte provisória; morte temporária; mortezinha; *OBE* ou *OOBE (out-of-the-body experience); OBP* ou *OOBP (out-of-the-body projection);* passeio no Além; pequena morte; peregrinação astral; *prapti;* pré-experiência da morte; pré-desencarnação; projeção astral; projeção consciente do eu; projeção da alma; projeção do eu; projeção do segundo corpo; projeção espiritual; projeção extracorpórea; projeção fora do corpo; projeção heteróloga; projeção hominal; projeção humana; projeção interdimensional; projeção psíquica; relocação da sede consciencial; saída astral; saída da consciência fora da coincidência; saída sideral; separação astral; sonho astral; sonho flutuante; sono desperto; telemetria astral; teste extracorpóreo; *trailer* da morte; transe onírico; transporte pelo espírito; transvazamento de consciência; via de acesso extrafísico; viagem anímica; viagem astral; viagem clarividente; viagem espiritual; viagem extracorpórea; viagem extrafísica; viagem extra-sensorial; viagem *in spirito* (Benandanti; Lorena; Século XVI e XVII); viagem mística; viagem multidimensional; viagem no corpo de sonho; viagem pela eternidade; viagem perispirítica; viagem psicodinâmica; *videha* (Índia); visita interdimensional; vôo anímico; vôo astral; vôo da mente; vôo sideral; vôo xamânico.

Tesauro. O Tesauro da Projeciologia aponta a expressão *projeção consciente humana* como sendo a melhor ou a mais correta para nomear o fenômeno dentre todas estas dezenas de denominações aqui listadas.

Resumo. As 9 primeiras perguntas clássicas que se fazem comumente, quando da abordagem inicial de qualquer assunto novo, podem ser assim respondidas, de maneira resumida, quanto à projeção consciente em geral:

1. **Quem** produz a projeção consciente? Os princípios conscienciais, mais particularmente as consciências intrafísicas e extrafísicas (dimensões extrafísicas, intermissões).

2. **O quê** constitui ou gera a projeção consciente? A descoincidência, em percentual maior ou menor, dos veículos de manifestação da consciência (holossoma).

3. **Onde** se produz e se desenvolve a projeção consciente? Em qualquer distrito ou ambiente do universo físico, e parte do universo extrafísico, onde se manifeste a consciência.

4. **Quando** se produz a projeção consciente? A qualquer hora e em quaisquer condições meteorológicas, porque o fator tempo e a meteorologia não influem necessária e diretamente sobre a produção da projeção consciente.

5. **Por que** se produz e se desenvolve a projeção consciente? Pela própria natureza íntima da fisiologia e da parafisiologia normais dos veículos de manifestação da consciência, quando esta, temporariamente, muda de estado consciencial.

6. **Com que** se deve produzir a projeção consciente? Inicialmente empregando o psicossoma.

7. **Como** se produz a projeção consciente? Através da alteração das freqüências vibratórias ou energéticas dos veículos de manifestação da consciência.

8. **Para que** se produz a projeção consciente? Tendo como escopo inúmeros objetivos, ou variadas utilidades, conforme a projeção consciente seja produzida voluntária ou involuntariamente.

9. **O quanto** se deve produzir de projeção consciente? Até o ponto de não causar problemas à vida humana, cotidiana, do projetor(a) consciencial, evitando-se, assim, a alienação quanto à existência física ou à proéxis.

Acesso. O estudo da projeção consciente não é religião, credo, dogma ou religiosidade. Representa um caminho direto para o autoconhecimento prioritário ou, em outras expressões populares, uma reforma intraconsciencial ou *senda de iluminação íntima* franqueada a cada um de nós, *cabeça de praia* para a exploração e tomada do mundo extrafísico pela consciência intrafísica,
a partir da esfera extrafísica de energia individual (holopensene pessoal), antes de sobrevir a morte biológica. É um estado de consciência e método de acesso humano, pessoal, direto e incontrovertível para a própria consciência, às dimensões extrafísicas através da separação da psique (mente, maturidade psicológica) do seu substrato físico denso.

Relacionamentos. A projeção da consciência intrafísica *para fora do corpo humano,* ou seja, *mais fora* do que ela realmente é ou vive, tem sido relacionada com sonho, simbolismo psicológico, alucinação, desequilíbrio mental, clarividência viajora, distúrbios biológicos, imitação do processo da morte biológica e muitos estados alterados da consciência, aspectos estes que serão estudados no contexto deste livro conforme a análise seqüencial dos assuntos.

Exotérica. A popularização da projeção consciente – induzida voluntariamente – fez com que o fenômeno deixasse de ser misterioso, esotérico, hermético, oculto e inacessível aos não-iniciados da Era do Obscurantismo, para se tornar natural, exotérico, público, aceito como fisiológico ou parafisiológico e acessível a toda a humanidade através do abertismo consciencial evolutivo, reação iniciada em 1905 e intensificada a partir de 1950 com a explosão demográfica maior e os processos de comunicação interconsciencial mais amplos, próprios desta Era da Aceleração da História Humana.

Bloqueios. Há quem atribua as causas que impedem a consciência intrafísica – ou a maioria dos componentes da humanidade – de deixar temporariamente o corpo humano através da projeção com lucidez, e a só viver espontaneamente a projeção inconsciente durante o sono natural *(existência trancada),* à capacidade ociosa do organismo humano ou à não-utilização de cerca de 80% das potencialidades dos hemisférios cerebrais e de 30% das potencialidades dos dois pulmões, afora outros órgãos, e de fazer uso apenas de 25% do potencial psíquico, energia da mente, e da elaboração do pensamento.

Comprovações. Tais afirmações ainda aguardam comprovações científicas definitivas por intermédio das pesquisas da Neurologia e da própria Projeciologia *(Conscienciologia).*

Higiene. Desde que o homem é homem e a mulher é mulher, neste Planeta, até o primeiro quartel do Século XIX, desativávamos os nossos somas aos milhões por desconhecermos a existência dos microorganismos patogênicos que foram descobertos mais intimamente a partir de

Louis Pasteur. A projetabilidade lúcida demorou um pouco mais para ser descoberta e empregada com lucidez: foi ignorada praticamente pelo grande público até cerca de 1950 (Século XX).

Independência. Vencido o medo (projeciofobia) e nascendo a motivação na pessoa, a projeção da consciência lúcida para fora do corpo humano acontece independentemente de sexo, idade, raça, ordem de nascimento, tendência política, crença, religião, religiosidade, educação, filosofia, rendimento econômico e mesmo das noções preconcebidas do indivíduo.

Fisiologia. Isso evidencia que a projeção consciente constitui atributo fisiológico normal do corpo humano, sob muitos aspectos um fenômeno biológico primário, tão natural quanto o sono, o sonho, a digestão, o ato sexual para o homem ou a mulher, e a menstruação, a gestação, e o parto, especificamente para a mulher.

Universalidade. Quanto à sua universalidade, nota-se que a projeção consciente, sendo uma função intrinsecamente natural, ocorre com variáveis multifacetadas ao modo destas 5:

1. **Idade.** Com pessoas de todas as idades físicas, desde a criança até os idosos na *quarta idade* (a partir dos 80 anos de idade).
2. **Saúde.** Com indivíduos sadios e doentes físicos e mentais de ambos os sexos.
3. **Informação.** Com quem já ouviu falar, leu ou estudou o assunto, e com quem o ignora completamente, seja o desinformado, o mal-informado, o subinformado ou o apedeuta da robéxis, própria da Socin.
4. **Vivência.** Com seres sociais vivendo a vida rotineira e com outras sofrendo uma intervenção cirúrgica, sendo vítimas de desastre ou acidente.
5. **Intencionalidade.** Sob a força atuante da vontade e intenção da personalidade e à revelia daquele que a experimenta pela *fuga extrafísica*, por exemplo.

Poderes. Muitos sistemas religiosos vêm prometendo uma vida amena no Além-Túmulo ou Além-Crematório, ensinando que você sofra os infortúnios de hoje com um sorriso. As pesquisas da projeção consciente não só reafirmam estas considerações, mas vão muito mais além disso, indicando que o posicionamento oposto é ainda melhor. Use o desenvolvimento dos seus poderes pessoais, por exemplo, vontade, intencionalidade e auto-organização, para melhorar imediatamente a sua vida humana atual. Em nosso nível evolutivo retornamos à vida intrafísica para sermos felizes com a evolução lúcida, não vale mais cultivar o sofrimento, a dor e os cilícios.

Equilíbrio. Não esperemos a decomposição do corpo humano a fim de nossas consciências alcançarem condições mais agradáveis ou de equilíbrio.

Agora. Isso pode ser obtido aqui. *O dia é hoje, a hora é agora, o momento é já.* Sem qualquer repressão, dogmatismo, demagogia ou lavagem subcerebral dos protoconhecimentos das religiões ou das teologias (cursos pré-maternais) que chegam atualmente a cerca de 100 mil através de toda a História Humana.

Bases. Sucintamente, as projeções conscientes em geral exibem 12 ocorrências básicas, comuns, que as pessoas experimentam, de modo espontâneo, e demonstram, em muitos casos, certa relutância em divulgar em função das repressões e condicionamentos sociais:

01. **Autoprojeção.** Sentir a consciência (ego, autolucidez) sair do corpo humano (soma): projeção consciente (PC) propriamente dita.
02. **Primoprojeção.** Passar por essa experiência de sair do corpo humano, com lucidez, apenas uma vez: primeira projeção consciente (primoprojeção).
03. **Autodescoincidência.** Sentir a separação da consciência em relação ao próprio corpo humano para uma curta distância: projeção na base física.
04. **Autolocalização.** Sentir estar acima do próprio corpo humano: autolocalização *extra*física.
05. **Autobilocação.** Ver o próprio corpo humano abaixo de si: autobilocação consciencial.
06. **Autotranslocação.** Sentir estar se deslocando para um ponto distante sem usar o corpo humano: autotranslocação extrafísica.
07. **Paravisão.** Convencer-se de ser capaz de observar, *de visu, in loco,* o que se passa à distância do próprio corpo humano: visão extrafísica (paravisão).

08. **Telecinesia.** Produzir efeitos físicos fora do corpo humano, sem utilizá-lo, o que só acontece ocasionalmente: telecinesia extrafísica (chamada por alguns pesquisadores de *psicocinesia).*

09. **Bilocação.** Fazer com que outras pessoas vejam você, na condição de experimentador(a) projetado, o que ocorre muito de raro em raro: *bilocação física* propriamente dita.

10. **Auto-aparição.** Fazer com que a consciência projetada apareça, quando sentida ou percebida à distância por outras pessoas, através de meios que não a presença física, densa, o que só acontece também muito raramente: *aparição intervivos;* telepatia extrafísica.

11. **Autopersuasão.** Ter certeza de que realmente *viajou fora* do corpo humano de algum modo: *autopersuasão projetiva* quanto aos fatos e vivências.

12. **Autoconfirmações.** Comprovar a autenticidade da própria projeção extracorpórea, lúcida, para si mesmo, depois do cotejo minucioso dos locais, fatos, seres e horários do que viveu à distância, sem o corpo humano: autoconfirmações posteriores à projeção consciente.

Prova. A projeção consciente não é artigo de fé, *nem apenas* tema para debate religioso, pretexto para observações filosóficas, ou processo de enriquecimento das meditações dos poetas e das obras dos literatos. A projeção consciente é a *prova individual* para a consciência intrafísica que oferece ao interessado ou interessada, no mínimo, 4 megadesafios, evidências definitivas ou múltiplas para começar as suas pesquisas ou experimentos pessoais, prioritários e extremamente recicladores da programação existencial (proéxis):

1. **Multidimensões.** A existência do mundo extrafísico ou das dimensões extrafísicas além desta *dimensão do oxigênio (multidimensionalidade existencial),* um dos megadesafios enfrentados pelas *escolas filosóficas.*

2. **Multicorpos.** A existência dos próprios veículos de manifestação consciencial, além do soma (holossoma) com a perda do medo da morte ou tanatofobia, um dos megadesafios das áreas de pesquisas da *saúde humana.*

3. **Multiexistências.** A comprovação *pessoal* da teoria das vidas sucessivas ou seriéxis, através das projeções retrocognitivas, um dos megadesafios de muitas religiões, seitas e *teologias* em todos os tempos.

4. **Multipopulações.** A comprovação do fato da habitabilidade de outros mundos ou planetas *(multipopulações extraterrestres),* um dos megadesafios que a *Astronomia* sempre enfrentou.

Pluralidades. Como se observa, em outras palavras, para logo existem 5 pluralidades que a projeção consciente evidencia ao praticante atento, homem ou mulher, como se verá neste contexto:

1. **Veículos.** A pluralidade dos veículos (corpos) de manifestação consciencial (holossomática).

2. **Estados.** A pluralidade dos estados (condições) conscienciais (incluindo a xenofrenia quando sadia).

3. **Dimensões.** A pluralidade das dimensões (planos, mundos, comunidades, colônias, distritos, ambientes) existenciais (multidimensionalidade), holorressomática.

4. **Existências.** A pluralidade das existências ou estágios (vidas) conscienciais (holobiografia, ciclo multiexistencial).

5. **Astros.** A pluralidade dos astros (planetas) habitados (Cosmos).

Livro. Obviamente este livro trata, em especial, das projeções conscientes humanas.

Termo. É preciso distinguir as diferentes acepções do termo "projeção". Não se deve confundir, por exemplo, as projeções conscienciais, aqui analisadas, com a "projeção", no sentido empregado em Psicanálise ou Psicologia.

Psicanálise. Em Psicanálise, projeção constitui a operação pela qual o indivíduo expulsa de si e localiza no outro, pessoa ou coisa, qualidades, sentimentos e desejos que desconhece ou recusa em si. É uma defesa arcaica que se manifesta particularmente na paranóia.

Psicologia. Também na Psicologia, em geral, fala-se de "projeção" para significar que o indivíduo percebe o ambiente e a ele responde em função daquilo que é. E este é o fundamento de várias *técnicas projetivas psicológicas.*

Expressão. Eis a expressão *projeção consciente* como é, presentemente, mais empregada em outros 5 idiomas:

1. **Inglês:** *astral projection* ou a *OBE (out-of-the-body experience).*
2. **Francês:** *dedoublemment.*
3. **Espanhol:** *desdoblamiento.*
4. **Alemão:** *astralwanderung.*
5. **Italiano:** *proiezzione astrale.*

Bibliografia: Andrade (27, p. 131), Bardon (80, p. 322), Bayless (98, p. 99), Carrington (246, p. 147), Corvalán (306, p. 72), Coxhead (312, p. 116), Ebon (454, p. 104), Eliade (477, p. 98), Ferguson (512, p. 167), Fugairon (562, p. 131), Gonçalves (614, p. 5), Green (632, p. 46), Kardec (825, p. 362), London (944, p. 169), Marinuzzi (998, p. 171), Mittl (1061, p. 7), Pratt (1285, p. 42), Rogo (1439, p. 47), Schatz (1514, p. 46), Smith (1572, p. 19), Steiger (1601, p. 5), Swedenborg (1639, p. 211), Walker (1781, p. 63), Wolman (1863, p. 929).

31. PARAPROJEÇÃO CONSCIENTE

Definições. Paraprojeção consciente: experiência da consciência extrafísica, seja "terrestre" ou "extraterrestre", que deixa o psicossoma incapacitado na dimensão extrafísica, e sai projetada através do mentalsoma, na dimensão mentalsomática; passagem da consciex para o estado projetado.

Sinonímia: projeção consciente da consciex; projeção consciente extra-humana; projeção consciente para-humana.

Analogias. Do modo que existem fenômenos que as consciências extrafísicas produzem, análogos aos fenômenos humanos – por exemplo, os fenômenos de efeitos físicos transcendentes – ocorrem as projeções conscienciais através do mentalsoma das consciências intrafísicas (conscins) análogas àquelas que as consciências extrafísicas (consciexes) experimentam.

Ambiente. As projeções conscientes, mentais, puras, da consciência intrafísica e da consciência extrafísica se assemelham por ocorrerem em um só ambiente, a dimensão mentalsomática – ponto de encontro comum a todas as consciências – com o mesmo veículo de manifestação da consciência, o mentalsoma.

Diferenças. Até o presente, ignora-se a existência de diferenças básicas na ligação do mentalsoma com o paracérebro do psicossoma, através do cordão de ouro, quando se refere a uma consciência intrafísica – ligada ao holochacra e ao corpo humano – de outra consciência, extrafísica, que já tenha passado pela segunda dessoma, ou seja, sem o corpo humano e sem o holochacra.

Distinção. Não obstante o que ficou exposto, na prática, a consciência intrafísica, projetada através do mentalsoma isolado, em geral distingue perfeitamente a consciência intrafísica (conscin) da consciência extrafísica (consciex), devido às faculdades conscienciais do próprio mentalsoma (concentração, atenção, associação de idéias).

Bibliografia: Vieira (1762, p. 73), Xavier (1882, p. 182).

32. PROJEÇÃO ANIMAL

Definição. Projeção animal: projeção da consciência esboçante (princípio consciencial em evolução) do animal subumano para fora do seu corpo biológico.

Sinonímia: projeção de subumano; projeção subinteligente; *zooprojeção.*

Considerações. Partindo da premissa de que o homem, ou hominídio, é um animal; de que os animais, de modo geral, precisam dormir à semelhança do homem, sendo ponto pacífico de análise o fato de que várias espécies até sonham; e de que a consciência do homem sempre, durante o sono natural, se projeta fisiológica, espontânea e inconscientemente do corpo humano; *conclui-se, como decorrência lógica,* que os animais maiores, de estrutura física bem constituída, possuem um veículo extrafísico de manifestação e se projetam por este veículo, ao que tudo indica de modo inconsciente, de maneira análoga à personalidade humana quando se entrega ao sono natural.

Genéticas. Não se pode esquecer, neste contexto, que a nossa genética *humana* é igual em 96,7% à genética *subumana* do chimpanzé. Nossas diferenças genéticas são de apenas 3,3%.

Características. Os fatos arrolados até o presente permitem assinalar 6 características da projeção dos animais subumanos:

1. **Inconsciência.** Inconsciência subumana.
2. **Raridade.** Raridade da ocorrência.
3. **Intrafisicalidade.** Relação com a vida humana (holopensene das conscins).
4. **Fugacidade.** Projeção curta espacialmente, ou nas proximidades do seu próprio corpo físico.
5. **Paratroposfera.** Proximidade do ambiente troposférico (paratroposfera) do ser humano com quem tem afinidade (empatia), no caso dos animais domésticos.
6. **Esboço.** Desempenho do papel de agente inconsciente do fenômeno projetivo por parte da consciência esboçante, subumana.

Zoantropia. A projeção animal não deve ser confundida com a zoantropia.

Projetores-animais. Os projetores-animais subumanos mais comuns são os animais domésticos, especialmente o cão e o gato, talvez devido à convivência diuturna e mais íntima com o ser social, o homem, pois muitos deles chegam mesmo a dormir sobre, ou sob, o leito do dono (homem ou mulher).

Roger. Projetado, na noite de 29 de julho de 1982, no apartamento da Rua Visconde de Pirajá, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, este autor observou detidamente, fora do corpo humano, o cão de alerta, Roger, também projetado, que posteriormente veio a ser campeão da classe júnior da raça Yorkshire, 1 quilo e meio de peso, adulto, 1 ano e 3 meses de idade, afetuoso, inofensivo e inteligente em seu nível evolutivo.

Constatações. Nesta oportunidade foi possível constatar 3 fatos marcantes:

1. **Aura.** A existência da sua aura (energia).
2. **Paracorpo.** A existência do seu corpo extrafísico (paracorpo) semelhante ao seu corpo físico.
3. **Mini-holochacra.** A ligação energética (mini-holochacra), levemente luminosa, semelhante ao cordão de prata do homem e da mulher, entre o seu veículo extrafísico e o seu veículo intrafísico.

Lucidez. O cãozinho projetado, desta vez, possivelmente em razão do desempenho excepcionalmente feliz da projeção consciencial deste autor, demonstrou sua lucidez habitual e saindo do *living*, onde o seu corpo físico repousava, quis seguir o psicossoma deste autor até o quarto de dormir, desejando lamber e encostar, abanando o seu curto rabo (apêndice caudal) extrafísico, exuberantemente alegre.

Apêndice. Roger foi adquirido já tendo o seu rabo ou apêndice caudal cortado, e foi visto extrafisicamente com o rabo cortado, ou seja, do mesmo tamanho com que se apresenta na vigília física ordinária (intrafisicalidade).

Desconsciência. É fácil supormos, tão-somente como *hipótese de pesquisa,* que a consciência esboçante do animal subumano que, segundo se admite, não demonstra autoconsciência pormenorizada de si mesmo no estado da vigília física ordinária, permanece também sem essa auto-

consciência de si mesmo, ou mais apropriadamente, *desconsciente*, quando desativa o seu corpo biológico subumano e durante os seus períodos de projeção do seu corpo físico.

Mental. Tudo indica que o animal não se projeta pelo mentalsoma esboçante, mas apenas através do seu psicossoma em fase primária de evolução, na dimensão extrafísica troposférica.

Desenvolvimento. Tal evidência faz supor que o mentalsoma só se define e desenvolve quando o princípio consciencial alcança o *nível hominal* e adquire a consciência como a entendemos, com a plena autoconscientização, podendo, então, encetar as suas primeiras incursões na dimensão mentalsomática.

Dimensão. Isso atesta e corrobora o fato de que na dimensão mentalsomática pura, sem interferências de outras dimensões extrafísicas, não se manifesta nenhuma subconsciência animal evolutivamente aquém do nível do homem (animais subumanos).

Psicossoma. Uma conclusão que se impõe, aqui: todos os paranimais que deparamos nas dimensões extrafísicas troposféricas estão em contato com consciexes ou conscins projetadas manifestando-se por intermédio do psicossoma.

Insensatez. A rigor, toda insensatez da pessoa imatura representa uma desconsciência patológica.

Alienação. Tudo o que se afasta do máximo do discernimento possível ao seu ego, hoje, constitui alienação da condição da multidimensionalidade consciencial. O melhor será a conscin inteligente evitar sempre esta alienação, em qualquer circunstância, seja qual for o pretexto defensivo ou a razão invocada.

Desconscienciação. A alienação, neste caso, atua como *desconscienciação*, gerada por uma queda percentual do nível da lucidez pessoal, uma regressão à fase evolutiva animal.

Bibliografia: Bayless (94, p. 130), Cornillier (305, p. 43), Crookall (343, p. 40), Delanne (385, p. 100), Easton (451, p. 145), Ebon (453, p. 100), Fugairon (562, p. 153), Green (633, p. 195), Kardec (825, p. 289), Steiger (1606, p. 180), Talamonti (1641, p. 227).

33. PROJEÇÃO VEGETAL

Definição. Projeção vegetal: projeção da contrapartida energética do vegetal vivo da sua estrutura física botânica.

Sinonímia: fitoprojeção; projeção do duplo do vegetal.

Kirliangrafias. Ninguém contesta as manifestações de vitalidade dos vegetais, por isso as *kirliangrafias*, tão controvertidas, vieram apenas confirmar as antigas suposições de que também os duplos vegetais se exteriorizam a seu modo.

Cordão. Nas projeções vegetais surge o controvertido *apêndice fantasma*, detectado pelas fotos especiais da *kirliangrafia*, que se assemelha a um cordão conectado com a planta.

Verificação. As experiências das projeções conscientes permitem à consciência humana projetada verificar, por si mesma, a contrapartida energética do vegetal e a sua exteriorização quando *injuriado* ou lesado pelo projetor(a) empregando as próprias paramãos do psicossoma.

Bibliografia: Moss (1096, p. 174).

34. LEIS DA PROJECIOLOGIA

Definição. Lei: relação constante entre fenômenos de uma dada ordem e que lhes expressa a natureza ou essência.

Sinonímia: generalização; norma; postulado; prescrição; princípio.

Ponderação. Saindo do seu nascedouro, a Projeciologia, bastante jovem entre os estudos acadêmicos convencionais já consagrados, não chegou ainda a estabelecer leis ou generalizações amplas e complexas sobre o comportamento humano, análogas às leis e princípios apresentados, por exemplo, pela Química, Astronomia ou a Física. No entanto, algo ponderável já pode ser oferecido neste sentido embora a *insuficiente quilometragem* da Projeciologia.

Ciência. O conhecimento da História Geral da Ciência alcançou um ponto onde tem-se perfeita consciência de que os princípios fundamentais aceitos hoje serão, com freqüência, considerados amanhã como conceitos estranhos de uma erudição imatura.

Utilidade. Por isso, os postulados relacionados adiante devem ser vistos de modo heterocrítico, com a disposição de abandonar qualquer deles, ou todos, quando sua utilidade tiver desaparecido.

Indícios. No momento (2002), tais afirmações parecem encontrar apoio em muitos dos indícios existentes, e parecem constituir-se em guias úteis para a pesquisa e o estudo da Projeciologia e assuntos correlatos.

Enunciado. Segundo a Parapsicofisiologia, qualquer consciência que ressoma na dimensão intrafísica pode deixar o corpo humano (soma) de maneira temporária, retornando a este, em seguida, sem conseqüências negativas para ninguém. A Projeciologia chancela, na prática do laboratório e nos experimentos individuais, de modo insofismável, este enunciado.

Acúmulo. O acúmulo de experimentos torna inconfundíveis os sonhos, e outros estados alterados da consciência, com o fenômeno da projeção consciente.

Prova. Tal fato elimina qualquer dúvida quanto à autenticidade da projeção consciente para a projetora ou projetor veterano, em uma prova individual, inquestionável e definitiva, porque o fenômeno é autopersuasivo, dirime dúvidas pessoais e estabelece reperspectivações na existência do projetor-experimentador (homem ou mulher).

Veículos. Existem diferenças inconciliáveis entre a natureza do psicossoma e a natureza do mentalsoma. As projeções da consciência isoladas, quando produzidas através destes veículos de manifestação, são completa e irrecusavelmente diversas.

Preponderâncias. O corpo biológico ou físico domina preponderantemente a dimensão intrafísica ou humana; o psicossoma, a dimensão extrafísica troposférica ou paratroposférica; o mentalsoma, a dimensão mentalsomática, evidentemente sustentando sempre as pensenizações da consciência em qualquer condição ou dimensão.

Intencionalidade. Todo esse crescendo de ações – é óbvio – ocorre sob o comando indispensável do ponteiro da consciência ou a qualificação da intencionalidade da essência da personalidade quando se manifesta.

Soma. Nos piques máximos de percepção no estado da vigília física ordinária, sendo o corpo humano *real*, de modo absoluto, para a consciência intrafísica, esta não se conscientiza nem percebe a existência do psicossoma.

Psicossoma. Fenômeno semelhante ao anterior, acontece quando a consciência no psicossoma, também *real*, de modo absoluto, para a consciência intrafísica quando projetada na dimensão extrafísica pura, não percebe a existência do corpo humano, a não ser no caso da visão do corpo humano à frente, em determinadas ocasiões.

Mentalsoma. Ainda outro fenômeno semelhante ocorre com referência ao *mentalsoma*, absolutamente real para a consciência intrafísica, quando projetada na dimensão mentalsomática, porém em uma condição na qual não se conscientiza nem percebe a existência de nenhum corpo ou veículo de manifestação como os entendemos e sentimos na vigília física ordinária.

Motivação. Os seres humanos, em sua maioria, ainda não experimentaram uma projeção consciente marcante porque não foram suficientemente motivados para esse fim. Isto é, a pessoa comum em geral ainda não teve algum motivo, consciente ou inconsciente, para querer "sair do corpo humano".

Sonambulismo. A falta crônica da criação de motivação, o processo de iniciação da ação consciente, voluntária e eficaz, para as consciências em geral saírem, temporária, mas conscientemente, do corpo humano, evidencia, de modo inquestionável, que a quase-totalidade da humani-

dade tem vivido dormindo ou, empregando uma expressão mais apropriada, vem vindo, em todas as sociedades humanas (socins), literalmente *sonambulizada através dos milênios.*

Pensamento. Fora do corpo humano, a consciência vai até onde quer que pense.

Pensene. O que a consciência pensa (ou penseniza), a consciência é.

Coadjuvantes. A projeção consciente, ocorrência derivada de faculdades naturais da consciência intrafísica (conscin), é perfeitamente exeqüível sem os amparadores e sem o parapsiquismo autoconsciente do praticante. Contudo, torna-se muito mais fácil, e com resultados melhores, de alta qualidade, com o auxílio desses 2 coadjuvantes.

Ação-reação. A tentativa da produção da projeção consciencial com intenção negativa, anticosmoética, seja esta qual for, faz reverter os resultados doentios daí advindos sobre a consciência do próprio projetor(a).

Cosmoética. Daí vem o caráter indispensável da análise filosófica, ou da influência e atuação franca da cosmoética e das bases filosóficas do universalismo, no âmbito das manifestações e no universo de pesquisas da Projeciologia.

Natureza. Dentro de mais algumas décadas, o fenômeno da projeção consciente humana, *não mais contaminado pela magia,* deixará de ser encarado como ocorrência mística, religiosa, bizarra ou estranha, e passará a ser abordado, aceito e estudado, de modo natural e massificado, cada vez mais cientificamente, como lei da Natureza que é, sem obscurantismos, nem envolvimentos com surrealismos, crendices, delírios, desinformações, manipulações das conscins da robéxis, ou manifestações folclóricas.

Bibliografia: Andrade (27, p. 144), Muldoon (1105, p. 65).

35. PARADOXOS DA PROJECIOLOGIA

Definições. Paradoxo: conceito que é, ou parece ser, contrário ao comum; reunião de palavras ou conceitos contraditórios.

Sinonímia: contradição; contradição aparente; contra-senso; *oxímoro;* oximóron.

Categorias. Existem múltiplos paradoxos nas ocorrências da Projeciologia, sendo que 16 categorias podem ser destacadas conforme a área dos fenômenos em que aparecem ou quanto à sua natureza específica:

01. **Assistencial.** Os seres humanos, de modo geral, infelizmente, ajudam mais quando permanecem *inconscientes* enquanto projetados, na dimensão extrafísica – mesmo colaborando na assistência extrafísica e funcionando quais sensitivos extrafísicos inconscientes – do que quando inteiramente *lúcidos* quanto à sua verdadeira situação de liberdade, em razão do medo e outras emoções negativas, próprias dos principiantes quanto à projeção consciencial.

02. **Biológico.** Os *jovens* impulsivos, no período da adolescência, apresentam grande facilidade para se projetar e rememorar os fatos extrafísicos ao modo de uma reação fisiológica natural do seu período intrafísico ou etário. Contudo, os *idosos* ou os veteranos da vida da *terceira idade* (idoso jovem), a partir dos 65 anos de idade física, dispõem de serenidade e experiência mais dilatada para sopesar, agüentar a densidade, manter-se em equilíbrio com o alcance, as finalidades e os efeitos evolutivos das experiências projetivas da conscin.

03. **Consciencial.** A consciência, na verdade, é um estado permanente contínuo, porque estamos de algum modo *conscientes* mesmo quando nos julgamos *inconscientes* ou adormecidos.

04. **Dualístico.** A consciência intrafísica produz as projeções utilizando, ao mesmo tempo, o animismo (a intraconsciencialidade) e o parapsiquismo; de maneira ativa e passiva; com duas vidas, a humana e a extrafísica; com duas memórias, a humana (biomemória) e a integral (holomemória); submissa à moral humana e à cosmoética; combatendo a eutanásia, no estado da vigília física ordinária, seguindo os códigos humanos e, como auxiliar da morte, quando pro-

jetada na dimensão extrafísica, ajudando os corpos biológicos das conscins a serem desativados, ou seja, as consciências a passarem pela transição da primeira dessoma, biológica ou celular.

05. **Fenomênico.** No fenômeno da autobilocação consciencial, a consciência intrafísica *sai realmente de si mesma* pela projeção consciente, e aí, então, contempla e analisa o próprio corpo humano incapacitado. Filosoficamente este ato constitui o primeiro passo da consciência para *dentro de si própria*.

06. **Filosófico.** A projeção consciente demonstra a existência de consciências *excessivamente materializadas* em condições mais confortáveis, agora, quando estão na condição de seres humanos, presas à matéria densa do soma, o qual adoram e preservam com tanto afinco, do que estarão depois, quando estiverem na condição de consciexes, livres na dimensão extrafísica, porém sem o corpo humano. Isso faz nascer nessas consciências intrafísicas um *apego intuitivo* à matéria, coexistente e derivado, por mais incrível que pareça, da aceitação pacífica da sobrevivência do ego após a morte biológica do corpo humano. Tais fatos transformam e elastecem bastante os conceitos filosóficos de materialismo e de espiritualismo em vigor até hoje, pois revelam lastimável ambivalência ou um *materialismo-espiritualista*, cuja existência, no subconsciente de muitos indivíduos, homens e mulheres, sempre passou despercebido.

07. **Fisiológico.** Quando a consciência projetada busca estar com o psicossoma constituído e bem formado, mais possibilidades tem ela de condensar o percentual de matéria neste veículo de manifestação ou agregar a ele cada vez mais o holochacra, fazendo com que fique presa ou adstrita às proximidades da Crosta Terrestre, sem avançar para distritos, ambientes ou comunidades melhores da dimensão extrafísica.

08. **Mnemônico.** Quando a consciência intrafísica projetada alcança alguma possibilidade de utilizar, por breve momento, da amplitude de raciocínio da memória integral (holomemória), ela tem dificuldades para repassar tais lembranças para a memória parcial do estado da vigília ordinária (biomemória ou memória cerebral), depois do despertamento físico. Esta mesma consciência quando desfrutando da memória integral na dimensão extrafísica, tem dificuldades para revalidar, ali, os conceitos e pareceres que defende a respeito das coisas e dos fatos da existência intrafísica, em razão da visão estreita advinda dos preconceitos, repressões e condicionamentos humanos. Uma condição de raciocínio, neste caso, é muito difícil de se entrosar com a outra. A holomemória extrapola todos os parâmetros convencionais de observação da consciência intrafísica vulgar da massa impensante. Nem todo tipo de inteligência predominante na vida da conscin permite o acesso menos difícil ou fluente aos acervos de lembranças da holomemória. Este é um fato que ainda *merece profundas pesquisas*, ou seja: o confronto da biomemória, da holomemória e da categoria de inteligência empregada predominantemente na existência da conscin.

09. **Parapsicológico.** Toda consciência intrafísica se projeta a cada noite, ao dormir, mas se mantém inconsciente ou semiconsciente fora do corpo humano e, esporadicamente, quando alcança a autoconsciência extrafísica, quase sempre sofre, com isso, um trauma, ou *choque consciencial*, que faz com que retorne imediatamente ao corpo celular denso, perdendo a oportunidade ímpar de aprendizado fornecida pela experiência extrafísica.

10. **Psicológico.** A projeção consciente libera as repressões da consciência que, paradoxalmente, se municia de poderes maiores contra o emocionalismo negativo, dominador.

11. **Psicoterápico.** O melhor processo para desenvolver novo sentido para as experiências da vida humana será sair desta através da projeção consciente. O melhor processo de a conscin aumentar a capacidade de contato consigo mesma, com os outros e com os acontecimentos, será sair de si mesma através da projeção consciente.

12. **Químico.** Depois dos 40 anos de idade, a pessoa se vê forçada a usar medicamentos que previnam o córtex cerebral contra a arteriosclerose e os problemas do envelhecimento. Tais drogas, positivas por um lado, evitam a pressão intracraniana, estimulam o funcionamento do cérebro e melhoram a memória cerebral ou biomemória. Por outro lado, colocam o indivíduo mais desperto, e impedem a projeção consciente, porque intensificam e dilatam a condição da vigilância ordinária em uma pessoa já predisposta para isso em função dos hábitos arraigados e a necessidade de uma carga horária de sono mais curta.

13. **Dessomático.** A projeção consciente, ou a minimorte física antecipada (Dessomática ou Tanatologia), experimento *individualíssimo,* conduz à eliminação definitiva, na mente do projetor humano, de todos os personalismos, através das idéias e sentimentos amplificados pelo *universalismo puro.*

14. **Técnico.** Para aperfeiçoar o método de se projetar, o projetor primeiro deve saturar a mente, ou formar a *mente cheia* com a idéia da projeção consciente. Contudo, assim que se veja projetado, deve esquecer todo condicionamento humano e idéias preconcebidas, ficando com a *mente vazia,* ou aberta e receptiva a toda idéia, intercorrência ou fenômeno novo que venham a ocorrer extrafisicamente.

15. **Parafisiológico.** A consciência intrafísica menos fixada *fisicamente* pode alcançar mais depressa a *maturidade física,* biológica, e, mais ainda, em conseqüência disso, avançar para a maturidade *extrafísica* ou a holomaturidade.

16. **Autoconsciencial.** A projeção consciente em si, embora sendo *ocorrência natural* e comum a toda a humanidade, apresenta a condição de autoconsciência física avançada como ocorrência infelizmente ainda *fora do padrão* da condição ordinária da consciência intrafísica, ou seja, subordinada à prisão do restringimento físico terrestre imposta à consciex quando comanda um soma através da ressoma.

Resolução. Todo paradoxo está à espera de ser resolvido.

Complexidade. Os paradoxos encontrados nas ocorrências da Projeciologia reafirmam a complexidade e a ampla abrangência das suas manifestações nas áreas de atuação da consciência do homem e da mulher, e sugerem inúmeras hipóteses de pesquisa.

Transcendentes. A *Conscienciologia* e a Projeciologia são Ciências *mais transcendentes* ou transpessoais.

Demarcadas. Não são tão específicas e demarcadas quanto às suas manifestações e pesquisas na dimensão intrafísica e nas dimensões extrafísicas. Isso não acontece, por exemplo, quanto à Física, Parafísica, Biologia, Parabiologia, e muitas outras Ciências de contrapartes radicais, *não--transcendentes,* bem mais opostas ou antípodas quando são pesquisadas pelos homens ou pelas consciências extrafísicas.

Dilema. A falta de entendimento e aplicação desta disparidade entre as Ciências é a causa fundamental da existência do dilema antigo, de 2 séculos, *mente-matéria,* e das pesquisas não participativas tradicionais, invariáveis e ultrapassadas por parte dos pesquisadores das Ciências Convencionais *(dermatologias da consciência).*

Consciência. A matéria não dispõe de recursos capazes de fornecer equipamentos ou instrumentalidade capazes de estudar diretamente a consciência que transcende as energias conscienciais e imanentes e, portanto, a própria matéria em todas as suas manifestações mais rudimentares ou grosseiras, sem as sutilezas, *insubstancialidades, rarefações* e interdimensionalidades da consciência dos subumanos, do homem e da mulher.

Bibliografia: Rogo (1446, p. 320).

36. LIMITAÇÕES PROJETIVAS

Definição. Limitações projetivas: fatores que apresentam caráter desvantajoso cerceando a expansão dos objetivos e das aplicações práticas da projeção consciencial lúcida.

Sinonímia: delimitações projetivas; desvantagens projetivas; impropriedades projetivas; inconveniências projetivas.

Tipos. Apesar de a projeção lúcida da consciência ser, de longe, para um bom número de pesquisadores(as), o fenômeno mais transcendente, mais interessante e mais importante conhecido pela humanidade, de resultados pessoais mais definitivos e, obviamente, apresentar muito mais vantagens do que desvantagens dentro das áreas da Psicologia ou da Parapsicologia, 4 fatores po-

dem ser destacados por limitações inconvenientes, ponderáveis, da Projeciologia: o individualismo; a metodologia; a condição dos recessos projetivos; e as características do atual crescimento do cérebro humano.

1. **Individualismo.** Existe o fato, incontornável pelo menos até o momento (2002), de que a projeção consciente, ocorrência exclusiva e, antes de tudo, inevitavelmente individual, não atingindo de modo direto as multidões, a massa impensante (robéxis), não permitiu, através dos séculos da História Humana, e nem vem permitindo, nesta Era Tecnológica, que suas pesquisas avancem mais rapidamente por apresentarem mínimo apelo psicológico às massas humanas, envolvidas, absortas, ou excessivamente embriagadas, ao contrário, pelos interesses materiais, imediatistas, terra-a-terra ou hedonísticos do aqui-e-agora tão-somente intrafísico, fisicalista ou material. Tal fato é característico da vida humana, animal e instintiva.

Prova. Não se pode descartar a realidade de que a prova ideal, básica, da existência da projeção da consciência se manterá individual e de modo intransferível, através de esforço, treinamento e melhoria do desempenho pessoal do interessado ou interessada.

Apelos. Nas ocorrências das projeções conscientes manifesta-se um apelo individual, porém não existe nenhum apelo coletivo de monta. A projeção consciencial lúcida não é o tipo de coisa ou atividade capaz, por exemplo: de vender discos, atrair radiouvintes e telespectadores, ou incrementar o turismo.

Sucesso. Os resultados dos achados dos pesquisadores não lhes fornecem possibilidades de massificação ou de atrair o *povão* ao modo do jogador de futebol, do atleta radical fronteiriço ao autocídio, da cantora *sexy* ou do cantor *popstar*, campeões do sucesso humano e transitório.

Dotações. Como se sabe, toda pesquisa com alicerces humanos exige recursos econômico-financeiros além, é obvio, do fator "indivíduo". Não havendo envolvimento direto das projeções conscientes com as massas humanas impensantes, as dotações orçamentárias oficiais para pesquisas científicas, específicas, rareiam, exceto, infelizmente, no que diz respeito às finalidades bélicas ultra-secretas, ou a "guerra psicotrônica".

Metodologia. Há sempre o aspecto limitativo da impraticabilidade de se tornar viável, fácil e acessível, indistintamente a todas as personalidades humanas, ainda sonambulizadas em sua maioria, pelo menos até o presente, um método prático, eficiente, padronizado e comum para se projetar consciencialmente com lucidez, em razão do mesmo caráter individualíssimo da experiência da projeção consciente e da diversidade das tendências e caracteres das consciências humanas.

Recesso. O recesso projetivo é fato comum que atinge a personalidade intrafísica e cria o seu desinteresse prático pelo assunto das projeções conscienciais, quase sempre no seu período terrestre de maior produtividade humana. Por isso, o recesso projetivo absoluto e relativo, gerado por diversas causas, e suas conseqüências, constitui, também, sem dúvida alguma, poderoso fator limitativo ao desenvolvimento prático das projeções conscienciais lúcidas da humanidade.

Cérebro. Outro fator que constitui ponderável limitação projetiva está na condição de exceção, minoritária, contra a corrente (contrafluxo) ou contra o padrão, da expansão do cérebro humano necessária ao desenvolvimento da consciência do projetor consciencial, que parece mais eficiente ao se centrar no hemisfério cerebral direito – expandindo suas qualidades de animista (intraconsciencialidade) e parapsiquista – quando, ao contrário, o que se observa hoje é a média atual da evolução cerebral da população terrestre carecer de se centralizar na predominância do crescimento do hemisfério cerebral esquerdo, ou seja, presa ainda à melhoria do comando da linguagem (laringochacra) e às operações racionais.

Futuros. Apesar das limitações expostas, este autor mantém-se otimista e confiante quanto aos futuros possíveis, plausíveis ou prováveis da Projeciologia.

Raízes. Um suposto processo para destruir e eliminar de vez a Ciência Projeciologia, será sempre impraticável em razão de suas raízes fenomenológicas e fisiológicas, básicas, fincadas inarredavelmente dentro da estrutura do corpo humano (soma).

Métodos. Será inescapável a melhoria das projeções conscientes humanas quanto aos métodos em geral a serem aplicados daqui para a frente.

Consenso. As experimentações projetivas cautelosas, com a adequação ética desejável, desenvolvidas por investigadores sérios, vigilantes, seguros e de profunda consciência autocrítica, ocorrerão, de modo inevitável, movidas pela própria marcha natural do desenvolvimento das idéias, dos interesses humanos e das coisas terrestres. Daí surgirá o consenso que estabelecerá rotinas produtivas aos fenômenos, em favor de todos.

Repetibilidade. Por outro lado, não consideramos como obstáculo intransponível ao desenvolvimento da Projeciologia as dificuldades – nascidas de fatores individuais irrecusáveis – de se repetirem, de modo absolutamente idêntico, todas as experiências projetivas conscientes.

Lógica. O imperativo da repetibilidade dos fenômenos idênticos, *ad arbitrium* dos pesquisadores, apresentada por exigência básica, inarredável e insubstituível do método científico em bases convencionais, e tão lembrada sempre, não resiste à crítica lógica, haja vista, por exemplo, os fenômenos astronômicos que, embora não sendo repetíveis, não são proscritos pela Ciência.

Astronomia. A Astronomia também não deve o seu desenvolvimento prodigioso à manipulação experimental dos corpos celestes.

Freio. Como conseqüências desta sua fase de evolução consciencial, ou da liberdade do ego, o homem já não mais dispõe do freio natural do instinto que inibe os animais de matarem os seres de sua própria espécie.

Respeito. Existem muito mais liberabilidade nos costumes e permissividade sexual na Socin, havendo, por outro lado, respeito muito mais profundo aos direitos das consciências, subumanos, plantas e à própria Natureza (Ecologia).

Inteligência. Tais fatos evidenciam que a inteligência humana em geral, neste Planeta, já sobrepujou, pelo menos, o primarismo consciencial da inteligência esboçante dos animais subumanos, ditos inferiores. A rigor, importa considerar que os seres subumanos já esboçam algum tipo de ciúme, inveja, egocentrismo e outras reações emocionais ao modo de uma criança.

Megatraf*a*res. Contudo, nesta atual condição de trânsito para a evolução da consciência em outro patamar ou para a *sublimação do ego*, não podemos nos jactar da inteligência humana, terrestre, haja vista por exemplo, estes 10 megatraf*a*res individuais (psicopatias) e sociais (sociopatias):

01. **Crueldade.** A crueldade humana calculada.
02. **Antiecologia.** Os abusos antiecológicos refinados.
03. **Genocídio.** Os crimes de genocídio.
04. **Guerras.** As guerras, conflitos armados, agitações e revoluções permanentes.
05. **Linchamentos.** Os linchamentos e suicídios coletivos por qualquer motivo.
06. **Arsenais.** Os arsenais nucleares e os rearmamentos das Nações.
07. **Máfias.** O crime organizado das máfias multinacionais multiformes ou as *societas sceleris.*
08. **Exterminadores.** As agressões, os *raptus*, os seqüestros, os assassinatos e os grupos de extermínio e de arrastão.
09. **Terrorismo.** O terrorismo internacional *sem rosto.*
10. **Seriais.** As grandes matanças e os crimes inomináveis cometidos pelo mesmo indivíduo, o assim-chamado homicida (animal) serial *(serial killer*, assassínio em massa; assassínios em série), inteligente, consciente, calculista, frio, socialmente integrado, metódico, discreto e silencioso; e os atiradores em "tudo o que se mexe".

Soluções. A natureza desses conflitos conscienciais evidencia que os mesmos somente serão atenuados ou solucionados, até se chegar à eliminação de toda violência, mediante 4 providências que exigem imensa *boa vontade política dos governos*, o que ainda não existe:

1. **Compreensão.** A compreensão profunda das paixões humanas inconscientes (psicossoma ou corpo emocional). A projetabilidade lúcida (PL) é uma luz no fim deste túnel.

2. **Altruísmo.** A habilidade para satisfazer corretamente as necessidades mais econômicas (altruísmo), fazendo com que os *países dos ricaços* (Primeiro Mundo) deixem de explorar os *países dos despossuídos* (Terceiro Mundo). A esperança está no fortalecimento da Organização das Nações Unidas (ONU), na globalização ainda fetal e na criação do Estado Mundial.

3. **Maxifraternidade.** O estabelecimento de melhor comunicação entre adversários potenciais (maxifraternidade). Uma atividade alvissareira neste particular é a *Internet.*

4. **Universalismo.** A melhoria da organização das instituições governamentais, nacionais e internacionais (universalismo), das instituições conscienciocêntricas; e as mudanças nas ideologias e nos valores atribuídos às coisas efêmeras e à vida pelo homem (maturidade extrafísica ou holomaturidade). Aqui entram as Organizações Não-Governamentais (ONGs), o *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC), o *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), a *International Academy of Consciousness* (IAC), a Aracê – *Associação Internacional para Evolução da Consciência* e o *Campus Internacional da Conscienciologia* (CIC), a *Organização Internacional da Conscienciotерapia* (OIC), a *Associação Internacional da Inversão Existencial* (ASSINVÉXIS), a *Associação Internacional Editares* (EDITARES), a *União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais* (UNICIN), a *Associação Internacional para Expansão da Conscienciologia* (AIEC), a *Associação Internacional dos Campi de Pesquisas da Conscienciologia* (INTERCAMPI), a *Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica* (COMUNICONS), a *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial* (CONSCIUS), a *Associação Internacional de Conscienciologia para a Infância* (EVOLUCIN), a *Associação Internacional da Programação Existencial* (APEX), o *Pólo Conscienciocêntrico* Discernimentum e a *Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial* (REAPRENDENTIA).

Perquirições. Nas estantes da biblioteca encontramos alguns livros, até muito bem apresentados graficamente, que veiculam áreas de perquirições do ser humano, por exemplo, com estes 8 títulos exóticos ou enigmáticos: “Biosofia”, “Cosmonomia”, “Geopsíquica”, “Homaranismo”, “Metablética”, “Nomezofia”, “Psicomaiêutica” e “Teocracismo” (V. Bibliografia Específica).

Palavras-títulos. Algumas dessas 8 palavras-títulos provavelmente você, leitor(a), jamais ouviu falar nem viu escrita em seus livros preferidos ou citadas no dicionário mais popular.

Marginalidade. Este autor não pensa que a “Projeciologia”, daqui a algumas décadas, vai ter o mesmo destino obscuro dessas respeitáveis correntes de pensamentos ou concepções ainda marginais.

Bibliografia Projeciológica: Bayless (98, p. 99), Crookall (338, p. 139), Monroe (1065, p. 204).

Bibliografia Específica:

1. **CALLILE, Miguel, Junior;** *Psicomaiêutica;* 178 p.; 20,5 X 14 cm; br.; Rio de Janeiro; Companhia Brasileira de Artes Gráficas; 1968; p. 14.

2. **MAIA, Pedro;** *Geopsíquica: Das Relações da Fisiologia e da Psicologia com a Geotípica e a Geocósmica;* 204 p.; 18,5 X 13,5 cm; br.; Rio de Janeiro; Jornal do Commercio; 1955; p. 32.

3. **MORAIS, Pedro Deodato de;** *Biosofia: Sabedoria do Presente – Ciência – Religião;* 238 p.; 21 caps.; 33 ilus.; 18,5 X 13,5 cm; br.; São Paulo, SP; Edições Melhoramentos; s. d.; p. 7.

4. **SALAZAR, Gabriele;** *Nomezofia: Revelações Completas Sobre as Irradiações do Nome;* 322 p.; 62 caps.; ilus.; 135 tabs.; 2 apênd.; 20 X 13,5 cm; br.; São Paulo, SP; Editora Moraes; 1939; p. 13.

5. **SOUZA, Délio Pereira de;** *Homaranismo: A Idéia Interna;* apres. Benedicto Silva; 90 p.; 30 caps.; ilus.; 21 X 14 cm; br.; Rio de Janeiro; Spirita Eldona Societo F. V. Lorenz; 1983; p. 9.

6. **TIMOTEO (Pseud. de José Roque Martins e Silva);** *Teocracismo: A Terceira Idéia;* pref. Pietro Ubaldi; 206 p.; 7 caps.; 12 ilus.; 2 tabs.; 23 X 15 cm; br.; Rio de Janeiro; Livraria Freitas Bastos; 1968; p. 56.

7. **TÔRRES, Joviano;** *Totalidade e Sociologia: Exposição Geral Sumária de Cosmonomia;* 672 p.; 23 X 15 cm; br.; Rio de Janeiro; Edição do Autor; 1956; p. 15.

8. **VAN DER BERG, J. H.;** *Metablética: Psicologia Histórica* ***(Metabletica of Leer Der Veranderingen);*** trad. Francisco Van Der Water & Miguel Maillet; pref. Leonardo Van Acker; 256 p.; 5 caps.; 5 ilus.; ono.; 21 X 14,5 cm; br.; São Paulo, SP; Editora Mestre Jou; 1965; p. 16.

III – Fenômenos da Projeciologia

37. CLASSIFICAÇÃO DOS FENÔMENOS PROJETIVOS

Definição. Fenômeno projetivo: ocorrência parapsíquica específica do âmbito da Projeciologia.

Sinonímia: fenômeno projeciológico; ocorrência projetiva.

Universo. O universo de pesquisa da Projeciologia abrange um domínio de manifestações que se inicia com fatos ou fenômenos correntes, daqueles que quase toda a gente pode, uma vez ou outra, ter experimentado e se recorda, como a projeção semiconsciente em que a personalidade se sente voando com alguma lucidez. Na outra ponta, inserem-se casos extremos – tão raros quanto espetaculares – como o fenômeno da bilocação física observado por múltiplas testemunhas humanas.

Complexo. No complexo fenomenológico da Projeciologia estão incluídos, aqui, 54 fenômenos parapsíquicos correlatos, conexos ou *irmãos,* que representam manifestações, conseqüências ou correlações íntimas com o ato de a consciência intrafísica (conscin) se projetar do corpo humano (soma). Tais fenômenos se situam além das projeções conscienciais essenciais, propriamente ditas, abordadas minuciosamente em outros capítulos especializados deste livro, conforme a análise seqüencial dos assuntos.

Denominador. Nos capítulos componentes desta Seção foram arrolados somente fenômenos correlatos, independentemente de suas causas, efeitos e aspectos operacionais, compondo um *complexo fenomênico,* ou um bloco de fenômenos com padrões, paradigmas, ou manifestações afins, que apresentam por denominador comum a projeção lúcida da conscin fora da condição de coincidência holossomática em seu corpo humano.

Análise. Estes fenômenos reclamam o estudo analítico *de per si* e, ao mesmo tempo, a análise como um todo, a fim de se chegar a interpretações conjuntas e a visões globais, esclarecedoras e corretas dos fatos.

Causas. Vários desses fenômenos correlatos podem ser provocados por outras causas, além das ocorrências desencadeadas pela experiência da projeção consciente da consciência intrafísica. Por exemplo, o *poltergeist* mais freqüente não tem nenhuma relação com a Projeciologia. O mesmo acontece com a combustão humana espontânea e outros fenômenos. Aqui estão reunidos fenômenos quando os mesmos se relacionam diretamente com a Projeciologia.

Identificação. Às vezes torna-se muito difícil identificar claramente, ou classificar com rigor, qual o exato fenômeno parapsíquico que experimentamos. Por exemplo: a expansão da consciência pela projeção através do mentalsoma, a clarividência viajora e a visão extrafísica – 3 ocorrências bem distintas em suas manifestações – podem se dar de tal modo simultâneas, misturadas em um conjunto de fatos entrelaçados, que o discernimento do experimentador não encontra meios de separá-los ou de saber em que ponto acabou um e começou o outro.

Complexidade. Vale relembrar, aqui, que a consciência é o objeto mais complexo do Universo.

Isolamento. Na medida em que se isola um fenômeno é que se pode agir sobre ele para o medir, tentar incluí-lo em uma lei ou utilizar as suas virtualidades ou força.

Fragmentação. O estudo dos fenômenos projetivos demonstra que a *decomposição analítica da consciência humana,* ou a fragmentação da atividade psíquica e parapsíquica, em diferentes partes ou em funções intelectuais, afetivas e volitivas, isoladas, de modo independente, será sempre artificial, elaborada apenas em função da necessidade da exposição didática e da facilitação das pesquisas teóricas e práticas.

Pensenologia. Não podemos esquecer, ainda, que o pensene, ou a base complexa de manifestações de todas as consciências é constituída por 3 variáveis indissociáveis: a idéia ou pensamento, a emoção ou sentimento e a energia consciencial ou o ato em si.

Prática. Em razão da dificuldade de identificação minuciosa e correta dos fenômenos, a classificação da fenomenologia projeciológica constitui teoria necessária à análise acurada da pesquisa. Contudo, vale a advertência, na prática a consciência se apresenta como uma totalidade, e todos os fatos espontâneos classificados, coexistem de forma interpenetrante, em uma profunda interação, influenciando-se mutuamente, vinculados uns aos outros, estabelecendo-se entre eles uma relação de causa e efeito, além de se revezarem no seu desenvolvimento, subvertendo com natural espontaneidade, as seleções, listagens e esquemas humanos por mais adequados e justos que sejam ou se apresentem.

Classificação. Os fenômenos conexos na Projeciologia foram classificados, aqui, quanto à condição específica da consciência intrafísica (conscin) – situada como o foco de análise em um contexto, ou a conexão causal existente entre todos os processos parapsíquicos – em fenômenos projetivos *subjetivos* e fenômenos projetivos *ambivalentes.*

Concomitantes. Além desses, ocorrem os fenômenos *concomitantes* à projeção consciente analisados em separado.

Ordens. Aprofundando esta classificação superficial, de abordagem didática inicial, pode-se ainda dividir tais fenômenos projetivos em classes e por ordens, conforme certas características, por exemplo, além de outras, estas 7:

1. **Projetabilidade.** A natureza parapsíquica (projeciologia, parapercepciologia).
2. **Intrafisicalidade.** A natureza física (intrafisicologia, somática).
3. **Exterioridade.** As manifestações exteriores e mais exuberantes.
4. **Intelectualidade.** O conteúdo ou a significação intelectual (mentalsoma).
5. **Personalidades.** As condições das personalidades nas quais se produziram.
6. **Utilidades.** As utilidades da ocorrência para o principal protagonista do fenômeno.
7. **Vontade.** A dependência do fato à vontade da consciência em foco.

Suposições. Pelos fenômenos provocados pela consciência intrafísica projetada, e até agora constatados, há de se supor que vários outros, ainda não registrados, são suscetíveis de ocorrer. Por exemplo: a metafonia ou o fenômeno da voz eletrônica, comunicação executada pela consciência intrafísica projetada através de aparelhos, gravadores, telefones, televisão e outros; a escrita direta pela consciência intrafísica projetada; a pintura direta, idem; o desenho direto, idem; e outros.

Percepções. A classificação dos fenômenos parapsíquicos e, em particular, dos fenômenos projeciológicos, apresenta a utilidade de manter separadas umas das outras as várias formas de percepção extra-sensorial, ou os fenômenos intraconscienciais e parapsíquicos em geral, na medida em que isso seja possível.

38. FENÔMENOS PROJETIVOS SUBJETIVOS

Definição. Fenômeno projetivo subjetivo: ocorrência parapsíquica, adstrita ao âmbito da Projeciologia, que transcorre mais dentro da consciência e com os veículos de manifestação do projetor parcial ou completamente projetados, tornando secundária a participação do meio circundante.

Sinonímia: fenômeno projetivo interno.

Psicosfera. Ocorrem, além de outros, 22 fenômenos conexos principais, relacionados essencialmente à psicosfera do projetor humano:

01. Autobilocação consciencial.
02. Autoscopia interna.
03. Autoscopia externa.

04. Autotelecinesia.
05. Catalepsia projetiva extrafísica benigna.
06. Catalepsia projetiva física benigna.
07. Clarividência extrafísica.
08. Consciência cósmica (cosmoconsciência).
09. Consciência dupla pré-projetiva, projetiva e pós-projetiva.
10. Dejaísmo projetivo.
11. Descoincidência vígil.
12. Experiência da quase-morte (EQM): projeção antefinal.
13. Experiência da quase-morte (EQM): projeção ressuscitadora.
14. Intuição extrafísica.
15. Precognição extrafísica.
16. Projeção dupla.
17. Psicometria extrafísica.
18. Repercussões extrafísicas.
19. Repercussões físicas.
20. Retrocognição extrafísica.
21. Visão dupla extrafísica.
22. Visão panorâmica projetiva.

Psicometria. Em vários desses fenômenos, aqui classificados como projetivos subjetivos, ocorrem relações muitas vezes diretas com o ambiente, haja vista, por exemplo, as ocorrências da psicometria extrafísica. Contudo, as raízes e o universo de manifestação de tais fenômenos se circunscrevem, principalmente, ao íntimo da consciência, ficando o ambiente, de fato, em plano secundário. Tal observação fala igualmente a favor da relatividade e da limitação de toda classificação fenomenológica.

Análise. Todo fenômeno projetivo subjetivo importante será abordado detalhadamente em capítulo próprio deste livro, nesta ou em outras seções, conforme a análise seqüencial dos assuntos.

39. AUTOBILOCAÇÃO CONSCIENCIAL

Definição. Autobilocação (Grego: *autos*, próprio; Latim, *bis*, dois; e *locus*, lugar) consciencial: ato de o projetor(a) intrafísico encontrar e contemplar o próprio corpo humano *cara a cara*, estando a sua consciência fora dele, sediada em outro veículo de manifestação consciencial.

Sinonímia: abmaterialização autônoma; autobicorporeidade; autoconfrontação projetiva; autocontemplação extrafísica; autovisão direta; autovisualização espontânea; epiprojeção; quebra da barreira da percepção; visão de dois corpos; visão do próprio corpo humano.

Autobilocador. A autobilocação consciencial é o mesmo fenômeno da bilocação, no caso, porém, produzido e percebido diretamente pela consciência do próprio bilocador(a), ou mais apropriadamente, do autobilocador(a) (V. Fig. 10, página 1.121).

Percepção. Interessante frisar que muitas consciências intrafísicas projetadas não se apercebem, logo de início, de que estão contemplando o próprio corpo humano, durante a ocorrência da autobilocação consciencial. Outras se surpreendem por se verem flutuando, suspensas no ar, sem despencar no chão ou sobre o piso.

Experiências. Embora inseridas nas primeiras ocorrências espontâneas que a consciência intrafísica projetada experimenta, nem todos os projetores conscientes conseguem vivenciar estas 6 experiências:

1. **Autovisão.** Ter a visão do próprio corpo humano de cérebro vazio, ou temporariamente sem a sua consciência, no caso, sediada fora dos hemisférios cerebrais.

2. ***Auto-abraço.*** Realizar o *auto-abraço,* ou envolver o próprio corpo físico através dos braços extrafísicos do psicossoma (parabraços).

3. **Conexão.** Identificar o cordão de prata, a existência da ligação ou conexão para-energética entre os dois veículos conscienciais.

4. **Amparador.** Abordar extrafísica e conscientemente um amparador.

5. **Autoconsciência.** Produzir a projeção de autoconsciência contínua, ou sem qualquer lapso de lucidez durante todo o processo.

6. **Dimensão.** Visitar a dimensão extrafísica *nativa,* propriamente dita, fora de toda influência da vida humana *sob* a troposfera e *sobre* a crosta da Terra.

Comprovações. A autobilocação consciencial, comum durante os fenômenos da quase-morte, embora apresentando manifestações objetivas, constitui fascinante fenômeno subjetivo porque prova para o próprio projetor(a) a realidade do psicossoma e, em um estágio mais avançado, evidencia a existência do mentalsoma.

Theta. Pode a autobilocação consciencial evidenciar, assim, a sobrevivência da consciência após a morte biológica do corpo humano, ou o fenômeno tecnicamente denominado *theta.*

Reações. Seis reações emocionais, parapsíquicas, extrafísicas, básicas e desencontradas podem assoberbar a consciência projetada através do psicossoma, ou corpo emocional, ao se deparar, pela primeira vez, com o próprio corpo humano (estando fora dele):

1. **Dessoma.** Receio de ter desativado o soma sem perceber e estar ali observando o seu próprio cadáver, ao contemplar o próprio corpo humano com os membros rígidos e as faces pálidas iguais aos da pessoa morta.

2. **Compaixão.** Sentimento de profunda compaixão pela forma orgânica vista na ocasião, indiscutivelmente inerme e incapacitada.

3. **Gratidão.** Sentimento inesperado de gratidão ao corpo humano ao se conscientizar de que o mesmo representa valioso instrumento ou veículo de manifestação da sua própria consciência.

4. **Narcisismo.** Cultivo de narcisismo (autolatria, autofascínio) inesperado, às vezes não detectado pela consciência até aquela oportunidade.

5. ***Inidentidade.*** Reação oposta de ausência do senso de identidade (inidentidade) com o próprio corpo humano que, não raro, parece matéria morta, impessoal, ou simples manequim estranho e distante.

6. **Compreensão.** Aumento da compreensão da existência humana, da vida extrafísica, e das suas relações entre si.

Tipos. A autobilocação consciencial apresenta 2 tipos básicos quanto ao seu aspecto físico: a autobilocação *imóvel* e a autobilocação *móvel.*

1. **Imóvel.** A autobilocação imóvel ocorre quando o corpo humano está inanimado, ou incapacitado, quase sempre repousando, estendido em um leito, durante o período do sono natural.

Duração. A autobilocação imóvel constitui ocorrência comum e de maior duração.

2. **Móvel.** Na autobilocação consciencial móvel, o corpo humano prossegue em movimento, sendo mais freqüente durante caminhada, e a consciência projetada o observa por cima (epiprojeção) e por trás (retroprojeção quanto ao espaço).

Raridade. A autobilocação consciencial móvel espontânea constitui ocorrência mais rara e de duração fugaz.

Outros. Além dos 2 tipos básicos referidos, a autobilocação consciencial pode ser:

1. **Acompanhada:** quando a consciência projetada vê o próprio corpo humano e o do cônjuge ou parceiro(a) da dupla evolutiva, ao mesmo tempo.

2. **Sucessiva:** quando a consciência projetada vê o próprio corpo humano primeiro, por ocasião da decolagem do psicossoma, e, novamente, mais tarde, antes de se interiorizar, confirmando a constatação, e às vezes tendo permanecido o corpo físico na mesma posição, imóvel o tempo todo.

Quase-morte. Nas experiências da quase-morte, a consciência em crise pode observar o seu corpo humano se movimentando, inclusive dominado por intensas convulsões, ou sendo manejado violentamente nas manobras da reanimação (ressuscitação) clínica, com ausência total de dor ou desconforto, mesmo quando os médicos especializados desenvolvem dolorosos procedimentos sem anestesia. Nesta oportunidade, a sua consciência situa-se em uma condição de espectadora, como se estivesse instalada junto à sacada do teatro, na poltrona do cinema vendo filme, ou na intimidade de sua casa assistindo um programa na televisão.

Modalidades. Duas outras modalidades de autobilocação consciencial ainda merecem destaque:

1. **Monólogo.** Quando o projetor(a) projetado vê o próprio corpo humano *ocupado* pelo amparador e falando através do mecanismo vocal dele, no caso do monólogo psicofônico.
2. **Psicofonia.** Quando o projetor(a) projetado presencia a comunicação psicofônica da consciex, por exemplo, um enfermo extrafísico, através do próprio corpo humano, na sessão parapsíquica de desassédio.

Metáforas. Idéias, metáforas ou imagens que a autobilocação consciencial pode sugerir a quem a experimenta: demarcação das diferenças fundamentais da observação direta do corpo denso, em relevo, qual um ser real, com a visão dele refletida em um espelho ou na superfície da água, reproduzida em foto, sobre tela, como escultura ou projetado em um filme cinematográfico mais comum.

Reconhecimento. Através da vivência da autobilocação consciencial, ocorre o reconhecimento definitivo do soma pela consciência como sendo analogicamente 8 coisas diversas, porém com algumas similitudes:

1. **Camisa-de-força.** A camisa-de-força da consciência intrafísica (conscin).
2. **Prisão.** Uma prisão de sangue e ossos.
3. **Planta.** Uma planta viva sem essência.
4. ***Quase-cadáver.*** Um *quase-cadáver.*
5. **Casca.** Uma casca de tronco vazia.
6. **Aparelho.** Um aparelho desligado.
7. **Sósia.** O sósia (menecma) de si mesmo.
8. ***Fac-símile.*** Uma duplicata (fotocópia, *xerox*) ou fac-símile inerte.

Relações. Ocorrências estreitamente relacionadas com o fenômeno da autobilocação: auto-toque extrafísico-físico, auto-abraço, auto-exame extrafísico ou o exame acurado do próprio psicossoma.

Interiorização. Todas estas ações extrafísicas podem provocar a interiorização abrupta da consciência que estava projetada através do psicossoma e que retorna involuntariamente ao corpo humano.

Mentalsoma. O estágio mais evoluído do fenômeno da autobilocação, próprio do projetor consciente veterano, constitui o fato de a consciência se projetar através do mentalsoma isolado, deixando o psicossoma *dentro* do próprio corpo humano, ou seja, subtraindo-se simultaneamente ao restringimento imposto pelos 2 corpos, o físico e o psicossoma. Este fenômeno ocorre nos casos de projeção consciencial dupla.

Dupla. Se, por um lado, a projeção consciencial dupla referida impossibilita manobras tais como o autotoque, o auto-abraço e o auto-exame extrafísico, por outro lado permite a contemplação, sem emocionalismos, do corpo humano como um todo, seja com aspecto sombrio ou irradiando luminosidade, no caso as energias do holochacra ou a luz própria do psicossoma.

Bibliografia: Atienza (61, p. 259), Bedford (103, p. 15), Blackmore (139, p. 3), Bord (170, p. 13), Bozzano (184, p. 159), Butler (228, p. 116), Campbell (237, p. 26), Castaneda (258, p. 47), Cornillier (304, p. 87), Crookall (343, p. 18), Cume (354, p. 144), Eysenck (493, p. 155), Gibier (587, p. 125), Giovetti (593, p. 61), Green (632, p. 37), Greene (635, p. 58), Greenhouse (636, p. 155), Guéret (659, p. 163), Hampton (676, p. 39), Holzer (745, p. 171), Jung (813, p. 507), Lippman (934, p. 348), Lischka (937, p. 121), Machado (968, p. 15), MacLaine (980, p. 285), Manning (994, p. 89), Monroe (1065,

p. 172), Muldoon (1105, p. 52), Ostby (1171, p. 225), Parrish-Harra (1202, p. 77), Rampa (1351, p. 126), Reis (1384, p. 91), Ring (1406, p. 45), Rogo (1444, p. 64), Sabom (1486, p. 32), Sherman (1551, p. 184), Steiger (1601, p. 45), Swedenborg (1635, p. 253), Tourinho (1692, p. 17), Vett (1738, p. 387), Vieira (1749, p. 16), Watkins (1799, p. 18).

40. AUTOSCOPIA PROJETIVA

Definição. Autoscopia (Grego: *autos,* si mesmo: *skopeni,* observar): faculdade e ato de o indivíduo ver ou sentir a si mesmo, diretamente, diante de si, conservando inteira consciência vígil, sem o auxílio de quaisquer recursos físicos.

Sinonímia: alucinação *heautoscópica;* auto-aparição; autognosia; autotelediplosia; autovisão; cinestesia cenestovisual; deuteroscopia; experiência autoscópica; exteriorização da sensação cinestésica; *heautoscopia* (Inglês: *he,* aquele que; *aquele que se vê a si mesmo*) projetiva; metagnomia autoscópica; visão autoscópica; visão de si; visualização da imagem do corpo.

Categorias. A autoscopia em geral pode ser classificada, pelo menos, em 11 categorias:

01. Interna (estudada à frente).
02. Externa (analisada adiante).
03. Semelhante.
04. Diferente.
05. Especular (negativa ou relativa aos espelhos).
06. Cenestésica.
07. Recorrente.
08. Onírica (relativa aos sonhos).
09. Parcial (duplos anatomicamente incompletos).
10. Total (duplos completos ou aparentemente íntegros).
11. Projetiva.

Sensações. As sensações autoscópicas podem ser positivas ou negativas, em graus diversos e variedades diferentes do fenômeno que é dos mais obscuros e controvertidos dentre todos aqueles agrupados dentro do *complexo fenomênico da Projeciologia.*

Cenestésica. Na autoscopia cenestésica o duplo é somente sentido, sem ser visto pela consciência.

Narcisismo. Vários psicanalistas atribuem as experiências autoscópicas ao narcisismo, autolatria ou autofascínio. Esta hipótese simplista é completamente anulada pela existência do fenômeno da heteroscopia projetiva.

Natureza. Em parte considerável dos casos que surgem de maneira muito transitória e acidental, não se pode qualificar absolutamente de patológicas as muitas ocorrências da autoscopia, seja interna ou externa, quando alguém visualiza a própria imagem, exatamente semelhante a si mesmo, com vestes idênticas, mãos iguais e a mesma figura, ou o *fantasma autoscópico* diante de si próprio.

Predisposições. O *estado crepuscular da consciência,* seja profunda autoconcentração, devaneio, sono ou anestesia geral, favorece o surgimento do fenômeno da autoscopia.

Atributos. A condição, o momento, a distância e o aspecto da *aparição autoscópica* variam muito.

Forma. A forma pode ser menor em estatura e estar trajando roupas diferentes no momento.

Diálogo. Na maioria das ocorrências autoscópicas a aparição surge inteiramente muda, mas pode acontecer que se estabeleça um diálogo e até a flagrante diferença de opinião entre a forma e o *eu* sediado no corpo humano, talvez por auto-sugestão.

Hipótese. Muitas vezes parece ocorrer a projeção do holochacra do indivíduo, veículo-simulacro que se exterioriza sem a consciência, criando o fantasma autoscópico, segunda pessoa, ou *duplo autoscópico.*

Centro. Tal aparição não constitui nem contém o centro de consciência ou o ponteiro da consciência.

Bibliografia: Black (137, p. 15), Blackmore (139, p. 155), Bonin (168, p. 57), Bozzano (192, p. 154), Breecher (198, p. 28), Champlin (272, p. 182), D'arbó (365, p. 163), Dubugras (426, p. 369), Dumas (432, p. 9), Fodor (528, p. 25), Green (633, p. 212), Hemmert (713, p. 52), Kolosimo (858, p. 156), Larcher (887, p. 337), Lukianowicz (957, p. 199), Morel (1086, p. 37), Paim (1182, p. 52), Paula (1208, p. 57), Rank (1374, p. 73), Rogo (1444, p. 2), Sabom (1486, p. 235), Seabra (1534, p. 86), Shepard (1548, p. 83), Shirley (1553, p. 62), Sollier (1581, p. 3), Steiger (1601, p. 91), Stokes (1624, p. 23), Sudre (1630, p. 205), Tchou (1669, p. 279), Todd (1689, p. 47), Vieira (1762, p. 90).

41. AUTOSCOPIA INTERNA

Definição. Autoscopia interna: faculdade e ato de o indivíduo, homem ou mulher, ter a visão orgânica, interna, do próprio corpo humano, órgãos interiores e fenômenos da vida vegetativa, quer com a consciência aparentemente dentro do cérebro, ou deslocada para fora do corpo físico (soma).

Sinonímia: aloscopia; auto-representação; autovivissecção; desdobramento autoscópico; endoscopia direta; entoscopia direta; introvisão; metagnomia autoscópica; visão de raios X de si mesmo.

Dentro. A autoscopia interna, quando o centro da consciência permanece *dentro do* corpo humano, é obviamente parcial, ou seja, ocorre a visão apenas de uma área orgânica, podendo ou não acontecer em uma projeção parcial da consciência.

Fora. A autoscopia interna, na condição em que o *centro da consciência* permanece *fora* do corpo humano, tipicamente projetiva, pode ser parcial ou total, constituindo fase avançada do fenômeno da autobilocação consciencial. Nesta condição, a consciência vê os corpos físico e extrafísico, ou o psicossoma, simultaneamente.

Observações. Durante a visão autoscópica do interior do próprio corpo humano, os projetores(as) conscientes projetados observam, pelo menos, 6 ocorrências:

1. **Soma.** O corpo (soma) perfeitamente reconhecível por suas particularidades pessoais.
2. **Rosto.** O rosto.
3. **Nervos.** Os feixes de veias e nervos, que vibram como *formigamento luminoso.*
4. **Coração.** O coração batendo.
5. **Sangue.** O sangue circulando, em um *vermelho vivo de fogo,* correndo nas artérias.
6. **Armação.** As redes vasculares e a estrutura dos músculos ou da massa muscular, formando todo o conjunto uma espécie de armação transparente de cristal.

Diagnóstico. A autoscopia interna, na maioria dos casos, não só deixa de ser patológica como também torna-se extraordinário recurso de autodiagnóstico projetivo, especialmente nos fenômenos da clarividência viajora provocada em favor da assistência à própria pessoa. Não se pode esquecer que em certos distúrbios e processos obscuros torna-se difícil firmar um diagnóstico razoavelmente correto.

Bibliografia: Bonin (168, p. 57), Bozzano (184, p. 113), Coxhead (312, p. 128), D'arbó (365, p. 163), Depascale (392, p. 15), Fodor (528, p. 25), Gibier (587, p. 126), Gómez (613, p. 20), Greenhouse (636, p. 43), Kolosimo (858, p. 156), Larcher (887, p. 338), Martin (1002, p. 29), Morel (1086, p. 37), Paula (1208, p. 57), Richet (1398, p. 136), Seabra (1534, p. 98), Shepard (1548, p. 83), Sollier *(1581,* p. 45), Tondriau (1690, p. 198), Zaniah (1899, p. 60).

42. AUTOSCOPIA EXTERNA

Definição. Autoscopia externa: faculdade e ato de o homem ou mulher se ver diante de si, estando no estado da vigília física ordinária.

Sinonímia: aparição para si mesmo; autofania; autoscopia do próprio duplo; autoscopia especular; desdobramento autoscópico; desdobramento homólogo; fenômeno do sósia; *projeção homóloga;* projeção-simulacro; reflexão fantasmática.

Psiquiatria. O fenômeno autoscópico externo ou sombra insubstancial de si mesmo, está caracterizado, há décadas, como alucinação mencionada por várias áreas de pesquisa da Medicina, especialmente no âmbito da Psiquiatria com bases neurológicas, onde são usadas as 5 denominações corriqueiras de "alucinação autoscópica", "autoscopia", "duplo autoscópico", "duplo quimérico" e "visão especular".

Etiologia. Na etiologia, ou no estudo das causas das alucinações autoscópicas quando patológicas, pode ser detectada alguma destas 14 condições orgânicas mórbidas:

01. Alcoolismo crônico.
02. Ansiedade.
03. Demência paralítica.
04. Encefalite letárgica.
05. Enxaqueca.
06. Epilepsia.
07. Esquizofrenia.
08. Estado gripal.
09. Estados depressivos.
10. Estados tóxicos-febris.
11. Fadiga.
12. Intoxicação por drogas.
13. Lesões cerebrais infecciosas, traumáticas, vasculares ou neoplásicas, particularmente nas zonas têmporo-parieto-occipitais.
14. Vertigem labiríntica aguda.

Afinidade. A afinidade maior aparece entre a autoscopia patológica, a epilepsia e a enxaqueca (hemicrania).

Percepções. Nos casos da autoscopia externa patológica, a pessoa não apenas vê a imagem exata de si mesma como *réplica viva* (percepção visual), seja sólida, transparente, semitransparente ou vaga, igual a uma névoa, ou assemelhada a uma gelatina, nas cores cinza ou nevoenta; como também pode *ouvir* o seu duplo com a sua mente (percepção pseudo-auditiva), perceber os seus movimentos (percepção cinestésica), e permanecer emocional e intelectualmente desperta quanto à existência do seu duplo na condição de parte integrante de si mesma (percepção psicoemocional).

Histórico. Reportam-se à visões autoscópicas externas vários escritores, romancistas, filósofos e poetas, através dos tempos ou da História Humana, sendo que algumas experiências narradas são autobiográficas, especialmente estas 14:

01. Hans Christian-Andersen (1805-1875), "Tales".
02. Aristóteles (384-322 A.C).
03. Gabrielle D'Annunzio (1863-1938), "Notturno", poema.
04. Louis Charles Adélaide Chamisso de Boncourt (1781-1838), "Peter Schlemihl".
05. Alphonse Daudet (1840-1897), obras.
06. Fiodor Mikhailovitch Dostoievski (1821-1881), "O Sósia".
07. Johann Wolfang von Goethe (1749-1832), obras.
08. Ernst Theodor Amadeus Hoffman (1776-1822), "Tales".
09. Franz Kafka (1883-1924), "The Trial" (Trad. Willa Muir & Edwin Muir; epíl. Max Brod; 256 p.; 18 cm.; pocket; br.; Penguin Books; Ayles-bury; Great Britain; 1981).

10. Henry René Albert Guy de Maupassant (1850-1893), "Le Horla" ("O Horla e Outras Histórias"; trad. e pref. José Thomaz Brum; 104 p.; ilus.; 21 cm x 13,5 cm; br.; L & PM Editores; Porto Alegre, RS; 1986).
11. Louis Charles Alfred de Musset (1810-1857), "La Nuit de Décembre".
12. Ferdinand Raimond, "Le Dissipateur".
13. Johann Paul Friedrich Richter (1763-1825), "Hesperus".
14. John Steinbeck (1902-1968), "Great Valley".

Psicopatas. Se considerássemos de modo radical todos os fenômenos autoscópicos externos como patológicos, estes autores teriam sido, sem dúvida, psicopatas, o que soa francamente irracional ou, pelo menos, ilógico e inadmissível.

Casuística. Do ponto de vista psiquiátrico, surgem estranhas ocorrências autoscópicas alucinatórias, inclusive o caso do paciente que praticava masturbação mútua, ou seja, ao mesmo tempo com a própria figura do seu duplo projetado.

Permeabilidade. Existem certas similitudes entre as ocorrências dos membros-fantasmas e os duplos autoscópicos, segundo as observações de psiquiatras e neurologistas. Por exemplo, a qualidade de permeabilidade que permite ao membro-fantasma e ao duplo autoscópico *passarem* através de objetos sólidos como paredes, camas, o próprio corpo humano do paciente.

Sombra. A diferença fundamental entre o duplo autoscópico e a aparição clássica é que somente esta lança sombra visível, observada com freqüência pelos que percebem o fenômeno.

Especular. Na autoscopia especular, também denominada *negativa,* o indivíduo se vê diante de si, absolutamente idêntico, e pode observar a sua reprodução (simulacro) respirar e viver em uníssono, minuciosamente, consigo mesmo (ao que parece, no caso, o holochacra).

Dentro. Apesar das ocorrências da autoscopia alucinatória ou patológica, existe a autoscopia real. Considera-se aqui a autoscopia externa projetiva quando a consciência permanece sediada no cérebro, ou seja: *dentro* do corpo humano. Quando a consciência enxerga o seu corpo físico estando *fora* dele, ou dentro do corpo extrafísico – o psicossoma – ocorre a autobilocação consciencial.

Bibliografia: Blackmore (139, p. 159), Bozzano (184, p. 158), Bret (202, p. 42), Coleman (291, p. 254), Dostoievski (408, p. 62), Duchatel (430, p. 112), Fodor (528, p. 25), Fugairon (562, p. 131), Larcher (887, p. 337), Lukianowicz (957, p. 216), Martin (1002, p. 29), Osty (1173, p. 19), Owen (1178, p. 227), Paula (1208, p. 57), Richet (1398, p. 703), Shepard (1548, p. 83), Sollier (1581, p. 7), Todd (1689, p. 50), Walker (1781, p. 148).

43. PARALELOS ENTRE AUTOSCOPIA EXTERNA E PROJEÇÃO CONSCIENTE

Diferenciais. Os caracteres diferenciais básicos entre a autoscopia externa pura e a projeção consciencial lúcida para fora do corpo humano são bem marcantes, definidos e inconfundíveis, no que se refere a 5 ângulos na abordagem simultânea de ambos os fenômenos:

1. **Posição.** A autoscopia externa ocorre, na maioria das vezes, quando o corpo humano da pessoa está de pé. A projeção consciente ocorre, na maioria das vezes, quando o corpo humano, inanimado, da pessoa está reclinado (ou deitado).
2. **Decolagem.** Na autoscopia externa, a consciência permanece *onde está* e não passa por qualquer sensação de deixar o corpo físico. Na projeção consciencial lúcida, a decolagem consciente é um fenômeno inconfundível e, em geral, inesquecível, de sair do corpo físico.
3. **Forma.** A forma humana, ou humanóide, vista pela própria consciência durante o fenômeno da autoscopia externa, em geral é incompleta. A forma observada na projeção consciencial lúcida é completa e a visão mais clara, seja tanto pela própria consciência (autobilocação consciencial) quanto pelos outros (bilocação física).

4. **Visão.** A autoscopia externa consiste em a consciência, coincidente, ver um duplo de si mesma, que se acha fora do seu corpo humano. A projeção consciencial lúcida envolve a sensação (percepção lúcida) de a consciência estar fora do corpo humano, descoincidente, experienciando vivências de outra qualidade.

5. **Sede.** Na autoscopia externa, a forma vista (corpo energético ou holochacra) não porta a consciência, estando esta (o centro consciencial ou o ponteiro da consciência) *dentro* dos hemisférios cerebrais (cérebro *cheio*). Na projeção consciencial lúcida, a consciência se desloca em outras condições, em geral através do corpo emocional (psicossoma), estando temporariamente *fora* dos hemisférios cerebrais (cérebro *vazio*).

44. CATALEPSIA PROJETIVA

Definição. Catalepsia (Grego: *katalepsis,* surpreender) projetiva: estado psicofísico caracterizado pelo enrijecimento dos membros, insensibilidade, respiração lenta e impossibilidade passageira de a consciência intrafísica lúcida mover o corpo humano estando sediada conscientemente *dentro dele,* em razão de uma dissociação entre a sensibilidade e as faculdades motoras.

Sinonímia: catalepsia astral; catalepsia fisiológica; catalepsia *pré-obe;* catalepsia pós-projetiva; consciência cataléptica; despertamento paralítico projetivo; imobilidade tônica projetiva; paralisia cataléptica projetiva; paralisia desperta; paralisia física projetiva; paralisia generalizada projetiva; pseudodespertar; quarto estado; suspensão de sensações e movimentos.

Peso. Na experiência de catalepsia projetiva, logo no início da sua manifestação, a consciência intrafísica sente que de certo modo está *dentro* da massa da matéria do corpo humano. Contudo, não consegue movimentá-la, como se fosse assoberbada por alguma reação física de peso que lhe dá a estranha impressão de que o corpo humano – ou o conjunto dos veículos de manifestações da própria consciência, o holossoma – pesa centenas de quilos, tendo a sensação de estar o corpo humano pressionado de encontro ao leito, o que impede a consciência de executar qualquer movimento muscular, por mínimo que seja.

Categorias. Há duas categorias básicas de catalepsia projetiva:

1. **Antes.** A catalepsia da ida, ou pré-projetiva.
2. **Depois.** A catalepsia da volta, ou pós-projetiva.

Extrafisicalidade. A catalepsia projetiva da ida ocorre quando a consciência sai do estado da vigília física ordinária e procura adentrar a dimensão extrafísica (no caso, a dimener ou a dimensão paratroposférica).

Interiorização. A catalepsia projetiva da volta surge quando a consciência projetada se interioriza no corpo humano e procura despertar fisicamente.

Pós-projetiva. Na ocorrência da catalepsia da volta, no retorno do psicossoma, ou pós-projetiva – muito mais interessante – a consciência vem *quente* com as sensações extrafísicas colhidas, não raro à distância, estando o *psicossoma-condensador* reabastecido de energia extrafísica ou cósmica, quebrando a estrutura imperturbável e granítica do processo das vidas sucessivas (seriéxis e ciclo multiexistencial), sentindo-se como se tivessem sido destruídas as barreiras entre as dimensões da vida, alargando-se os horizontes mentais ao infinito, ou seja: com expansão da consciência e a condição da lucidez ininterrupta durante todo o processo. Muitas vezes não se guarda recordação do período extrafísico, somente se despertando já em catalepsia.

Benigna. O estado da catalepsia projetiva, extrafísica ou fisiológica, invariavelmente de natureza inofensiva ou benigna, isto é, breve e sem conseqüências danosas, não deve ser confundido com a dramática catalepsia física ou patológica, invariavelmente de natureza maligna, caracterizada por verdadeiro estado mórbido, que surge em fases pré-agônicas, podendo ocasionar o enterramento do corpo humano (soma) do indivíduo (conscin) suposto clinicamente morto.

Psicopatologia. Do ponto de vista psicopatológico, no raro estado mórbido de consciência da catalepsia, chamado "síndrome simuladora da morte", a pessoa se sente incapacitada para se mover e até pode escutar o que fazem à volta do seu corpo humano paralisado.

Reprodução. Este estado psicopatológico reproduz quase todos os caracteres da morte biológica (primeira dessoma), especialmente estes 3:

1. **Metabolismo.** A queda do metabolismo basal ou o fato de o corpo humano esfriar.
2. **Fibrilação.** Os batimentos cardíacos parando em fibrilação, ou seja, praticamente imperceptíveis ou em bradicardia extrema.
3. **Midríase.** A midríase ou a abertura total das pupilas (ocorrência que surge invariavelmente 2 a 3 minutos após a morte física), embora o sangue ainda esteja *quente* ou a caminho do esfriamento completo.

Duração. Segundo ainda a Psicopatologia, não existe estado cataléptico (ataque do despertar; cataplexia do despertamento; despertamento psicomotor retardado; paralisia noturna) que ultrapasse 6 horas pois aí o paciente entraria em sofrimento cerebral e ocorreria então o óbito.

Retorno. Geralmente há o retorno espontâneo do doente à vida normal, quando são aplicados cardiotônicos e oxigênio.

Sepultamento. As possibilidades de a pessoa ser necropsiada ou sepultada indevidamente são hoje muito remotas, embora sempre seja explorada pela literatura, componha tema de filmes de mistério, participe do *folclore da morte* e apareça como tema do misticismo.

Necrópsia. A necrópsia, segundo a lei, só é feita 6 horas depois do óbito. O corpo que chega aos Institutos Médico-Legais competentes só é levado para a geladeira depois de cumprir as 6 horas de espera, antes do exame criterioso para evitar o risco de se congelar alguém que ainda viva fisicamente. Por isso, o risco de iniciar a necrópsia de alguém que ainda vive e esteja afetado pelo estado de catalepsia é, assim, inexistente.

Barreira. A catalepsia projetiva acontece mais freqüentemente nas primeiras experiências do projetor intrafísico, causada pela *barreira do medo* (projeciofobia) ou falta de preparo para se projetar conscientemente.

Recesso. Não raro, a catalepsia projetiva impressiona a consciência sugestionável, insegura e amedrontada, que desconhece qualquer tipo de técnica projetiva e se apavora com a ocorrência, podendo sobrevir daí bloqueios passageiros (recesso projetivo) para novas saídas suas pelo psicossoma, com lucidez, durante certo período.

Ponte. Na catalepsia projetiva, a consciência intrafísica (conscin) pode ainda sentir, dentro do corpo humano, os movimentos mínimos do psicossoma, com a consciência praticamente igual às triviais condições do estado da vigília física ordinária, constituindo esse estado cataléptico verdadeira ponte entre as duas dimensões – a física densa e a extrafísica – sem quaisquer interferências de outras inteligências intrafísicas, extrafísicas ou mesmo conotações parapsíquicas.

Sensações. As sensações gerais menos raras, advindas ou subseqüentes ao estado de catalepsia projetiva são, pelo menos, 7:

1. **Leito.** Afundamento do psicossoma no leito.
2. **Psicossoma.** Escorregamento do psicossoma para um lado.
3. **Segmentos.** *Drapejamento* para um lado de segmentos do psicossoma, por exemplo, as parapernas e os parabraços.
4. **Movimentação.** Elevação, saída do corpo humano e reentrada do psicossoma em seguida (dinâmica da descoincidência).
5. **Soma.** Percepção da consciência do seu corpo humano (soma) como se este fosse uma caixa lacrada.
6. **Respiração.** Relação anormal da consciência intrafísica com o fenômeno da respiração.
7. **Satisfação.** Satisfação íntima, extremamente nítida, da consciência intrafísica por experimentar a condição de possuir 2 organismos, em diferentes dimensões de existência, com o poder indiscutível (vontade, intencionalidade) de neutralizar ou eliminar a pseudotirania onipresente da matéria densa enquanto ainda se encontra respirando na crosta ou troposfera da Terra.

Pós-dessomáticas. A propósito, segundo observam os projetores conscientes na dimensão extrafísica, os sensitivos clarividentes nos leitos mortuários, e de acordo com as comunicações psicofônicas de consciexes, a condição da catalepsia *pós-dessomática* acomete certas pessoas, por algum tempo, assim que se instala o processo da desativação do seu corpo humano (primeira dessoma), ainda estando no seu leito funerário, antes de ocorrer o seu despertamento consciencial na dimensão extrafísica.

Dessomática. Nestas circunstâncias, a consciência sente o seu corpo humano frio e não consegue mover qualquer partícula material ao modo de uma catalepsia pré-dessomática.

Projetores. Os projetores e projetoras conscientes são chamados – em razão do tipo ou da natureza de energias conscienciais que possuem – a colaborarem na retirada das conscins tornadas recém-consciexes desses estados catalépticos *pós-dessomáticos.*

Causa. Supõe-se que a causa real da catalepsia projetiva seja a impossibilidade temporária de comunicação consciencial entre a mente do psicossoma, no caso, o mentalsoma sediado no paracérebro do psicossoma, e as áreas corticais motoras do cérebro físico, denso, do corpo humano.

Holochacra. Talvez influa no processo alguma alteração ainda obscura das *inserções* psicofísicas, parabiológicas ou energéticas do cordão de prata (holochacra) em ambos os veículos de manifestação da consciência intrafísica: o psicossoma e o corpo humano.

MOR. O breve estado de paralisia física, ou incapacidade de movimentos, próprio da catalepsia projetiva comumente ocorre, por alguns segundos, quando o sonhador acorda durante a fase dos movimentos oculares sincrônicos rápidos ou MOR, antes que o tônus muscular do seu corpo humano tenha tido tempo de ser restaurado.

Técnicas. Seguindo as técnicas fisiológicas – sem cometer nenhum excesso físico ou mental – não existem dificuldades para quebrar o estado da catalepsia projetiva, seja ela moderada ou intensa. Para isso existem 2 processos simples: provocar o despertamento físico ou produzir a *reprojeção* da consciência através do psicossoma.

1. **Despertamento.** Neste processo, mais adequado à catalepsia *pré*-projetiva, a sua consciência deve procurar – querendo ardentemente – mover parte mínima de um órgão do corpo humano, seja pálpebra, um lábio, a língua, um dedo, ou mesmo respirar mais profundamente e despertar normalmente no estado da vigília física ordinária.
2. **Reprojeção.** Neste processo, mais adequado à catalepsia *pós*-projetiva, sua consciência deve querer deixar o corpo humano e se projetar, ou mais apropriadamente, se *re*projetar através do psicossoma, o que é menos difícil.

Segunda. Na maioria dos casos não acontece o estado cataléptico depois da segunda projeção consciente.

Prova. Na qualidade de fenômeno anímico (intraconsciencialidade sem consciexes), xenofrênico, parapsíquico, realístico e impressionante, a catalepsia projetiva constitui excelente prova da existência do corpo extrafísico, ou seja, do psicossoma, para o próprio projetor(a). Como impressão fenomênica inesquecível, somente é superada pela experiência da decolagem consciente da consciência através do psicossoma.

Enterramento. Não se deve considerar a catalepsia *projetiva* um malefício, ou chegar a confundi-la com a catalepsia *patológica*, e nem temer qualquer ocorrência de enterro prematuro, ou involuntário, como conseqüência dessa condição psicofísica. Basta ponderar que o enterramento voluntário – fenômeno que foi comum no Oriente durante certo tempo – baseava-se, justamente, na catalepsia projetiva *provocada.*

Estado. A consciência cataléptica é também chamada por pesquisadores orientais de *quarto estado* em relação à existência de outros 3 estados conscienciais:

1. **Vigília.** A vigília física ordinária.
2. **Sonho.** O sonho comum simbólico.
3. **Sono.** O sono natural sem sonhos.

Bibliografia: Andreas (36, p. 55), Bayless (98, p. 112), Crookall (343, p. 25), Digest (401, p. 350), El-Aowar (474, p. 100), Eliade (476, p. 65), Fodor (528, p. 42), Gaynor (577, p. 33), Gómez (613, p. 28), Greenhouse (636, p. 149), Kardec (824, p. 222), Krishna (867, p. 103), Monroe (1065, p. 247), Morel (1086,

p. 47), Muldoon (1105, p. 11), Paula (1208, p. 69), Reis (1384, p. 86), Rogo (1444, p. 42), Salley (1496, p. 157), Shepard (1548, p. 151), Spence (1588, p. 95), Swedenborg (1635, p. 250), Tondriau (1690, p. 207), Vieira (1762, p. 160), Walker (1781, p. 69), Zaniah (1899, p. 106).

45. CLARIVIDÊNCIA EXTRAFÍSICA

Definição. Clarividência (Latim: *clarus*, claro; *videre*, ver) extrafísica: faculdade perceptiva da consciência projetada do corpo humano que permite adquirir informação acerca de objetos, eventos psíquicos, cenas e formas que estão perto, longe ou que se desenrolam no espaço, ou mesmo fora da dimensão intrafísica, através da percepção de imagens ou quadros.

Sinonímia: clarividência astral; dupla vista extrafísica; hilognose extrafísica; paropsia extrafísica; segunda vista extrafísica; telecognose extrafísica; telopsia extrafísica; ultravidência; vidência extrafísica.

Atributo. A faculdade da clarividência fora do corpo humano independe de o projetor(a) intrafísico ser clarividente atuante, ou não, na vigília física ordinária, e surge como atributo normal da consciência liberta, em geral através dos *para-olhos* do psicossoma.

Psicosferas. Uma conseqüência prática da clarividência extrafísica é o ato de o projetor projetado ver as auras, constelações parapsíquicas ou as psicosferas dos seres intrafísicos em geral.

Bibliografia: Blavatsky (153, p. 120), Cavendish (266, p. 64), Chaplin (273, p. 37), Day (376, p. 29), Digest (401, p. 350), Fodor (528, p. 45), Gaynor (577, p. 37), Greene (635, p. 89), Leadbeater (898, p. 1), Martin (1003, p. 35), Morel (1086, p. 51), Paula (1208, p. 71), Pensamento (1224, p. 29), Shepard (1548, p. 167), Spence (1588, p. 105), Tondriau (1690, p. 209), Vieira (1762, p. 44), Wedeck (1807, p. 85), Zaniah (1899, p. 112).

46. COSMOCONSCIÊNCIA

Definições. Cosmoconsciência: condição ou percepção interior da consciência do Cosmos, da vida e da ordem do Universo; exultação intelectual e ética impossível de se descrever, quando a consciência sente a presença viva do Universo e se torna una com ele, em uma unidade indivisível.

Sinonímia: auto-absorção; autotranscendência ascendente; batismo do espírito; *big-bang* consciencial; *consciência cósmica;* consciência descerebrada; consciência expandida; consciência intercósmica; consciência na dimensão mentalsomática; consciência objetiva; consciência samádica; consciência supercósmica; consciência superlúcida; consciência supramental; consciência transpessoal; *cosmic awareness;* euforia extrafísica máxima; experiência clímax; experiência culminante; experiência de intemporalidade; experiência *plateau;* fana ou aniquilação (Sufismo); hiperacuidade consciencial global; identificação cósmica; inconsciente transcendental; interfusão total; intimação da imortalidade; *kensho;* maturidade extrafísica; mente cósmica; mente holofótica; mente universal; momento absoluto; momento extratemporal; nirvana *ante mortem;* nirvana ou extinção (Budismo); projeção mentalsomática (Projeciologia); psique cósmica; reação AH (Arthur Koestler); reviravolta psíquica; samádi ou conjunção (Ioga); satori ou iluminação (Zen-Budismo); sentimento de transformação; sentimento oceânico; sono sem sono; supermente; supervigilância projetiva; Tao absoluto (Taoísmo); toque do infinito; transconsciência; união espiritual; *unio mystica* (misticismo ocidental); *wu* (chineses).

Cosmoconscienciologia. O fenômeno da cosmoconsciência exigiu, por sua transcendência e efeitos, a criação da área ou especialidade específica dentro da *Conscienciologia: Cosmoconscienciologia.*

Energia. A elevação do estado da consciência exige energia consciencial intensa. Os níveis elevados de intensidade e freqüência de energia (holochacralogia) mantêm elevados os níveis da consciência. Nestes princípios se assenta o fenômeno da consciência cósmica ou cosmoconsciência.

Comunicologia. Há comunicação interconsciencial na condição peculiar da vivência da cosmoconsciência ou seja: o emprego do conscienciês. A maioria das linhas do conhecimento humano ainda não detectou e nem emprega essa transcendente modalidade de comunicação interconsciencial própria da condição de exceção da cosmoconsciência.

Mentalsomática. Na mentalsomática, o estado da cosmoconsciência determina a condição mais evoluída da homeostase holossomática para a consciência intrafísica.

Maturação. Todas as causas e condições do estado da cosmoconsciência estão na própria consciência à espera de maturação. Seria isso uma espécie de *período de incubação evolutiva* ou *período de carência da holomaturidade.*

Fatores. A pacificação mental e a liberação da *superconsciência* agem como fatores predisponentes desencadeando a projeção através do mentalsoma e, conseqüentemente, a cosmoconsciência, significando 3 realidades:

1. **Xenofrenia.** O estado xenofrênico de maior magnitude de parapercepções.
2. **Experimentologia.** O supremo pique da experiência consciencial em nosso nível evolutivo (Experimentologia).
3. **Simultaneidade.** A contração e a expansão simultâneas da consciência.

Explicação. Eis 6 bases para se compreender e se poder aproximar da explicação do estado da cosmoconsciência:

1. **Dimensão.** A existência da dimensão mentalsomática.
2. **Mentalsoma.** A parafisiologia do mentalsoma (Mentalsomática).
3. **Projeções.** As projeções conscientes produzidas por intermédio do mentalsoma.
4. **Continuidade.** As projeções de autoconsciência contínua.
5. **Estado.** O estado da autoconsciência contínua.
6. **Escala.** A escala do estado da autoconsciência contínua (Para-história).

Indicação. Entender estas bases é a melhor indicação ou sugestão para que o próprio interessado se esforce a fim de alcançar a condição da cosmoconsciência.

Eclosão. A base física para a eclosão do fenômeno da cosmoconsciência – componente secundário – pode ser qualquer local (intrafisicologia), porque o mesmo manifesta-se na dimensão mentalsomática, de algum modo atemporalmente, sem formas (não-formas), sem espaços ou sem universo físico (não-espaços) e sem tempo, e só pode ser entendido através da intuição extrafísica ou pela holomemória.

Poderes. Os poderes conscienciais advindos do mentalsoma e que desencadeiam o estado da cosmoconsciência, se manifestam exteriormente à cabeça física (encéfalo), ou seja, extrapolam os hemisférios cerebrais, além mesmo do coronochacra, e se estendem, empolgam, penetram, atravessam, saturam, inspiram, infundem e difundem vida e lucidez, fecundando todos os centros energéticos do próprio homem (ou mulher), conhecidos e desconhecidos por ele, diretamente da dimensão mentalsomática.

Níveis. Há um estado temporário, gradativo, por níveis, no fenômeno da cosmoconsciência que se instala de duas formas:

1. **Crescente.** De forma crescente, pouco a pouco, gradualmente.
2. **Abrupta.** De forma abrupta ao modo de uma surpresa agradável e bem-vinda. Esta segunda condição em geral é superior em seus efeitos e qualidade à primeira.

Duração. A duração do estado da cosmoconsciência é sempre aparente porque a ocorrência apresenta-se atemporal, conforme nossas convenções, ou seja: se desenvolve além ou independentemente do tempo cronológico, de *modo interno*, íntimo ou intraconsciencial.

Fisiologia. Contudo, quanto ao tempo que a conscin aplica espontânea ou refletidamente ao fenômeno e que se reflete no *exterior de sua vida*, na fisiologia do seu soma e conseqüentemente na parafisiologia do seu holossoma (holossomática), pode ser classificado em 1 de 2 períodos:

1. **Segundos.** Vivência de segundos (”).
2. **Minutos.** Vivência de minutos (’). Não mais do que isso.

Categorias. Os estados da cosmoconsciência podem ser classificados em 3 categorias básicas quanto à intensidade ou conteúdo da experiência recicladora (recin):

1. **Aproximativas.** As experiências de cosmoconsciências aproximativas ou esboçantes.
2. **Médias.** As experiências de cosmoconsciências médias quanto à densidade da vivência.
3. **Intensas.** As experiências de cosmoconsciências intensas ou densas dependentes das 3 categorias de maturidade da conscin: a biológica, a mental e a holomaturidade (Holomaturologia).

Obtenção. A condição da cosmoconsciência pode ser obtida de 2 modos:

1. **Espontâneo.** Espontâneo e independentemente da vontade da conscin.
2. **Provocado.** Provocado ou intencional, como conseqüência de esforço e autodesempenho.

Projetabilidade. A projeção consciente por intermédio do mentalsoma oferece as melhores condições, mais intensas e enriquecedoras, para se vivenciar o estado provocado da cosmoconsciência e depende muito do nível de projeciocrítica da conscin.

Intensidade. A intensidade da experiência da consciência cósmica varia na vida de um só indivíduo – conscin, homem ou mulher – e entre as experiências de um indivíduo para outro.

Única. Uma pessoa pode ter apenas uma experiência culminante em toda a sua existência.

Múltiplas. Contudo, muitos indivíduos podem experimentar um episódio intenso e outras experiências menores, ainda assim indizíveis, personalíssimas, intransferíveis, indiscutíveis, incomensuráveis, cataclísmicas e inalienáveis.

Partida. A condição da cosmoconsciência obtida a partir da condição da consciência projetada tende a ser superior à condição da cosmoconsciência obtida a partir do estado da vigília física ordinária em função da vivência direta pelo mentalsoma, da holomaturidade e da holomemória.

Impressões. Em outras palavras: a dimensão mentalsomática pura, alcançada indiretamente a partir da dimensão intrafísica, impressiona *menos* à consciência do que a dimensão mentalsomática alcançada diretamente a partir da dimensão extrafísica propriamente dita.

Dificuldade. É muito difícil caracterizar a experiência da cosmoconsciência dentro da Evoluciologia e da Recexologia.

Exclusão. Mais fácil será dizer, pela técnica da exclusão, que a cosmoconsciência não é, no mínimo, 15 condições ou ocorrências:

01. Nenhum êxtase próprio do parapsiquismo primário ou da contemplação.
02. Nenhuma alucinação de qualquer categoria ou natureza.
03. Nenhuma discriminação, segregação, facciosismo ou sectarismo.
04. Nenhuma parcialidade da visão míope ou da mentalidade estreita.
05. Nenhuma atividade grosseira, material ou somática.
06. Nenhuma passividade consciencial de qualquer origem.
07. Nenhum confinamento consciencial.
08. Nem simples exaltação intelectual da polimatia.
09. Nem mera exaltação emocional da Psicossomática.
10. Nem orgasmo universal ou holorgasmo dentro da Sexossomática.

11. Nem misticismos (conscins da robéxis).
12. Nem psicologismos (dermatologias da consciência, Ciências *epidérmicas).*
13. Nem filosofismos (cogitações dos *teoricões).*
14. Nem teologismos (dogmas dos impérios teológicos).
15. Nem quaisquer limites conceptuais.

Foco. Na cosmoconsciência, o foco da consciência (centro ou ponteiro consciencial) ou onde a concentração da atenção é máxima, assenta-se no reservatório ilimitado de todo o Universo, que se torna o seu campo de manifestação, desaparecendo 4 variáveis ordinárias de nossas pensenizações:

1. **Consciência.** A margem ou periferia da consciência.
2. **Tempo.** O fator tempo (Paracronologia).
3. **Veículo.** O veículo de consciência (um auge da Holossomática).
4. **Espaço.** O espaço como o conhecemos.

Paroxismos. Tal expansão consciencial permite ao indivíduo alcançar, às vezes em segundos, uma existência inteira de entendimento, *revelação, iluminação* e *autotranscendência ascendente* em função de paroxismos sadios da holomemória, potencializados através de retrocognições magnas (Mnemossomática).

Certeza. A experiência da cosmoconsciência intensa comunica certeza inabalável, sendo indubitável e autopersuasiva em definitivo para o próprio indivíduo.

Arremedo. No entanto, a pessoa pode ter apenas a aproximação, ou o arremedo do estado da cosmoconsciência. Neste caso, ela ainda duvida da legitimidade da sua experiência. É como se tivesse tido apenas meia-projeção (hemiprojeção) pelo mentalsoma, uma experiência de meia-força, um pálido vislumbre da realidade maior, mera *amostra grátis reduzida* da experiência magna.

Máximo. Alcançar a experiência da cosmoconsciência intensa, seja de modo gradual ou instantâneo, representa obter o pique máximo possível na produção das projeções conscienciais lúcidas e pode significar uma condição até de maximoréxis ou maxiproéxis (Proexologia).

Repetições. Depois disso, existe apenas a sua repetição cada vez mais intensa quanto à elevação qualitativa.

Alienação. Vale registrar que as projeções conscienciais intensas, através do psicossoma, podem provocar a alienação da consciência intrafísica quanto ao próprio mundo físico (Intrafisicologia e Somática). Já as experiências da cosmoconsciência não geram tal alienação, não obstante conduzirem o indivíduo à reciclagem intraconsciencial, ou recin, e à reciclagem existencial ou recéxis inevitável (Recexologia).

Objetivos. O estado da cosmoconsciência permite alcançar com naturalidade 3 objetivos conscienciais transcendentes ao modo de conseqüências ou *after effects* sadios:

1. **Entendimento.** O entendimento inicial da cosmoética e da inteligência evolutiva.
2. **Parapercepciologia.** O uso consciente dos poderes intraconscienciais e parapsíquicos.
3. **Genialidade.** O atingimento da genialidade hígida, ou seja, sem quaisquer conotações doentias da vida animal nas manifestações da conscin ou consciex, ampliando o emprego simultâneo de mais de 1 módulo de inteligência ou das multi-inteligências (3, 11 ou até mais).

Conceitos. O estado da cosmoconsciência descortina à conscin as espécies mais transcendentes de conceitos como, por exemplo, estes 8:

1. **Holomemória.** A memória integral ou holomemória com acesso menos difícil (Mnemossomática).
2. **Omnióptica.** A omnióptica ou a cosmovisão do existente.
3. **Abordagens.** As abordagens de pesquisas multifacetadas ao microuniverso da própria consciência e ao Universo ou Cosmos.
4. **Mega-experiência.** A mega-experiência multímoda em múltiplas dimensões.
5. **Holobiografia.** A sabedoria ínsita (congênita, inata) própria da holobiografia plurissecular ou multimilenar da conscin (auto-retrocognições sadias).
6. **Grupocarmalidade.** O senso coletivo na conscin individualizada ou o senso máximo de grupalidade (Grupocarmologia).

7. **Holocarmologia.** Os ressarcimentos absolutos ou a quitação, perante si mesmo, de interprisões grupocármicas através da policarmalidade (holocarmalidade) no caminho da desperticidade (Despertologia) autoconsciente.

8. **Cosmoética.** A ética abrangente ou a cosmoética máxima ou amadurecida.

Incubação. Depois da experiência intensa de cosmoconsciência, o indivíduo auto-examinando-se verá que passou antes – consciente ou inconscientemente – por uma espécie de processo de preparação, período de carência, fase de incubação ou trabalho vestibular de amadurecimento do fenômeno antes de sobrevir a sua *implosão-explosão intraconsciencial.*

Procedimentos. Ajudam na preparação para a vivência da cosmoconsciência, pelo menos, 8 procedimentos libertários evoluídos:

1. **Imperturbabilidade.** A imperturbabilidade ou o equilíbrio pessoal.

2. **Desrepressão.** A desrepressão ou o descondicionamento sociocultural autoconsciente.

3. ***Despreconceituação.*** A *despreconceituação* ou a neofilia ao modo de um bom hábito pessoal.

4. **Taquipsiquismo.** O taquipsiquismo autoconsciente ou a elaboração relampagueante dos autopensenes.

5. **Impessoalidade.** A impessoalidade nas pensenizações (o que não é o mesmo que *despersonalização* nem *alienação)* ou o *ato de pensar sadiamente mais nos outros.*

6. **Auto-hipnose.** A auto-hipnose plenamente consciente ou intencional objetivando o autoconhecimento e o crescimento pessoal.

7. **Currículos.** O *background* de duas categorias de currículos extrafísicos interativos:

A. **Multiexistencial.** O currículo multiexistencial (ressomas, seriéxis e compléxis), intrafísico.

B. **Multi-intermissivo.** O currículo *multi-intermissivo* (intermissões e euforexes), extrafísico.

8. **Minipeça.** O trabalho de assistência interconsciencial de minipeça dentro de um maximecanismo assistencial, multidimensional, com os amparadores. Este é o procedimento mais relevante e de maior influência no desencadeamento da experiência magna da cosmoconsciência.

Desenvolvimento. No desenvolvimento da experiência da cosmoconsciência, depois que a mesma foi obtida ou vivenciada, existem duas fases bem distintas: a fase da indução e a fase do comando.

1. **Indução.** No início ocorre crescente capacidade para induzir o estado da cosmoconsciência de modo personalíssimo, tanto que só a consciência sabe que semelhante indução funciona, pelo menos para si.

2. **Comando.** Mais tarde surge a força consciencial necessária para comandar o estado da cosmoconsciência em seus detalhes, inclusive a sua freqüência, intensidade e *duração* das experiências.

Inclusões. Podem ser encontrados – incluídos ao mesmo tempo – no estado da cosmoconsciência ou consciência cósmica *(cosmic consciousness),* pelo menos, 14 variáveis:

01. **Mente.** A mente *(mind).*

02. **Pensamento.** A faculdade do pensamento *(thinking)* ou o *pen* do pensene.

03. **Psiquismo.** O psiquismo (cérebro).

04. **Consciência.** A consciência (em si).

05. **Parapsiquismo.** O parapsiquismo (paracérebro, mentalsoma).

06. **Volição.** A volição ou a vontade, o maior poder pessoal da consciência.

07. **Autoconscientização.** O conjunto de pensar, de sentir e de tudo o que forma um estado de consciência.

08. **Pensenologia.** O estado de profundo entrelaçamento do pensamento ou ideação e do sentimento ou emocionalismo *(mind-heart),* no qual se torna impraticável separá-los, como ocorre na indissociabilidade dos 3 componentes da pensenização.

09. **Individualização.** O insulamento (*aloneness)* ou a individualização universal em que a consciência nada tem a ver com os elementos coletivos sociais que constituem o ego.

10. **Auto-identificação.** A unicidade *(uniqueness)* ou o ato de o ego deixar de se identificar com os elementos exteriores e voltar a encontrar a sua individualidade própria (o reencontro com a própria identidade ou com a própria sombra).

11. **Rompimento.** O rompimento *(breakthrough) para*perceptivo do cascão psíquico no qual a consciência intrafísica (conscin) se viu encerrada como em um casulo através do restringimento psicofisiológico imposto pela ressoma ao seu holossoma de consciex (2 veículos), agora com o holossoma de conscin (4 veículos).

12. **Autopercepção.** A autopercepção *(self-knowing)* ou a tomada de consciência do que de fato se *é*, em uma visão instantânea do *eu* em ação (automanifestação ou autopensenidade).

13. **Autodespertamento.** O autodespertamento *(awareness)* ou a lucidez maior da tomada de consciência de si mesmo em toda a extensão, profundidade, complexidade, e outros elementos de igual natureza.

14. **Hetero-identificação.** A identificação ajustada empaticamente com o Universo *(oneness).*

Conscienciograma. É sobremodo importante o entendimento da cosmoconsciência a fim de se entender o conscienciograma (dentro da Conscienciometria) e a própria *Conscienciologia* do ponto de vista até extrafísico.

Evitação. Um problema encontrado na vivência de todo fenômeno de expansão da consciência no universo das práticas projeciológicas, que só pode ser solucionado por ela mesma através de auto-exames, é a evitação criteriosa do predomínio negativo de um atributo consciencial, inadequado no contexto, sobre outro, ou outros, no desenrolar das experiências. Daí sobrevêm múltiplos equívocos de interpretação das experimentações.

Tendência. Nem sempre a tendência, a princípio, é de todos os atributos conscienciais se expandirem em conjunto. Quando isso não acontece, surgem as escolhas ineficientes.

Escolhas. Eis 4 exemplos de escolhas espúrias de atributos conscienciais nas experimentações da Projeciologia e extremamente relevantes quanto ao fenômeno da cosmoconsciência:

1. **Fabulação.** A imaginação pode predominar sobre o discernimento e, neste caso, a consciência perde grande parte do seu juízo crítico. É a valorização errônea da fabulação sobre a realidade. Muito comum nos artistas e poetas.

2. **Emocionalismo.** A emocionalidade (Psicossomática) pode preponderar sobre a racionalidade (Mentalsomática) e, então, a consciência eufórica (euforin) aborta as experiênciais projetivas de maneira frustrante. É a valorização errônea do emocionalismo sobre a maturidade.

3. **Passadismo.** A memória causal (holomemória) pode preponderar sobre a praticidade (pragmatismo, teática, práxis) do momento, sempre fugaz, e a consciência marginaliza os seus objetivos essenciais. É a valorização errônea do passado sobre o presente. Muito comum nos saudosistas e idosos.

4. ***Atributo-efeito.*** A atenção extrafísica pode predominar sobre a autoconsciência extrafísica e a consciência projetada torna-se presa de um evento secundário, um rito de passagem, perdendo de vista o objetivo essencial. É a valorização errônea do mero *atributo-efeito* sobre o *atributo-causa*.

Contínua. Torna-se mister não confundir o estado da cosmoconsciência ou consciência cósmica com o estado da autoconsciência contínua.

Aviso. Torna-se imperioso não confundir também a autêntica, sadia e pura experiência da cosmoconsciência com as *fantasmagorias farmacológicas*, ou as imprevisíveis conseqüências da atuação de dezenas de substâncias neuroquímicas (neurotransmissores) existentes ou produzidas no cérebro humano ou nos sistemas orgânicos – iguais à serotonina – às vezes doentiamente mal interpretadas.

Química. Tais fatos vêm gerando, através dos séculos, versões místicas da realidade, visões beatíficas e arrebatamentos religiosos, nas ocorrências da chamada *química do misticismo*, com enfermos anônimos ou famosos de diversos matizes, que viveram conscientes ou até mesmo in-

conscientes de suas enfermidades, tomadas por epilepsia do lobo temporal, esquizofrenia e outros distúrbios neuropsíquicos.

Aumentos. Conforme este autor já afirmou alhures, os 4 aumentos: população humana; ocupação dos espaços habitáveis; poluição atmosférica; e competição econômica acirrada entre pessoas e instituições; pioram, por enquanto, as possibilidades de a conscin partir abertamente para a vivência da mente *omnilateral*, a maxifraternidade, a cidadania universal, o universalismo puro, a multidimensionalidade, a cosmoética e, por fim, igual a um coroamento evolutivo, para a condição pessoal de libertação íntima advinda através do fenômeno da cosmoconsciência.

Reduções. A relação das *reduções dos trabalhos humanos* ou intrafísicos com a vivência do fenômeno da cosmoconsciência pode ser explicitada através de 3 fatos conexos, nesta ordem cronológica:

1. **Tecnologia.** A tecnologia reduziu o *trabalho braçal* ou da psicomotricidade do soma.
2. **Informática.** A informática (Infocomunicologia) reduziu o *trabalho mental* ou dos neurônios dos hemisférios cerebrais (cérebro encefálico).
3. **Cosmoconsciência.** A cosmoconsciência reduz, hoje, o *trabalho paracerebral* (o paracérebro é um atributo do psicossoma) próprio da multidimensionalidade da conscin.

Grupalidade. Um dos pontos mais obscuros dentro da grupalidade evoluída é justamente o estudo da condição da cosmoconsciência e do conscienciês, um desafio para todos os pesquisadores-projetores conscientes, mulheres ou homens pré-serenões, epicons e despertos.

Conscienciologia. Segundo as especialidades ou áreas de pesquisas da *Conscienciologia*, existem 4 fatores evoluídos que podem predispor a vivência do fenômeno da cosmoconsciência:

1. **Maxiproéxis.** Um Curso Intermissivo, avançado e recente dedicado à execução próxima de maxiproéxis (Intermissiologia, Proexologia).
2. **Macrossoma.** O emprego de um macrossoma (Macrossomática).
3. **Paragenética.** Uma paragenética rica e poderosa capaz de sobrepujar as forças coercitivas da genética da consciex ressomada.
4. **Serenologia.** A condição do serenismo do *Homo sapiens serenissimus*, Serenão ou Serenona.

Cosmopensene. O cosmopensene é o pensene específico do conscienciês, do estado da cosmoconsciência ou a forma de comunicação avançada do conscienciês.

Era. A tendência da vida contemporânea, daqui para a frente, é predispor a ocorrência de um número cada vez maior de vivências da cosmoconsciência pelas pessoas, redefinindo e ampliando a *condição de consciencialidade* do holopensene terrestre nesta Era da Consciência.

Bibliografia: Brunton (217, p. 284), Bucke *(218*, p. 60), Buckland (219, p. 190), Carrington (245, p. 114), Cavendish (266, p. 66), Chaplin (273, p. 39), Crookall (326, p. 3), Digest (401, p. 351), Driesch (413, p. 143), Dychtwald (444, p. 249), Eliade (476, p. 66), Fodor (528, p. 65), Frazer (549, p. 2683), Gaynor (577, p. 40), Greene (635, p. 69), Humphreys (766, p. 125), Jacobson (796, p. 252), James (803, p. 389), Krishna (867, p. 124), Michaël (1041, p. 104), Paula (1208, p. 77), Riland (1403, p. 252), Roy (1480, p. 148), Saher (1493, p. 7), Salley (1496, p. 159), Schatz (1514, p. 285), Shepard (1548, p. 194), Sherman (1551, p. 230), Smith (1572, p. 131), Suzuki (1631, p. 118), Twitchell (1712, p. 15), Uchôa (1720, p. 103), Vieira (1762, p. 217), Walker (1781, p. 27), Wang (1794, p. 1), Wedeck (1807, p. 90), White (1830, p. 240), Yogananda (1894, p. 144), Zaniah (1899, p. 117).

47. DEJAÍSMO PROJETIVO

Definição. Dejaísmo projetivo: conhecimento inconsciente, prévio, ou impressão de já ter visto ou encontrado uma pessoa, visitado determinado lugar, ou já ter vivido uma situação, os quais de fato o(a) percipiente jamais vira, estivera antes, ou vivera no estado da vigília física ordi-

nária, por ser impressão colhida pela consciência projetada durante projeção consciencial lúcida ou semilúcida.

Sinonímia: bipercepção projetiva; *déjà-vu* projetivo; fenômeno do já-visto projetivo; memória ao revés projetiva; metagnomia duplicativa; paramnésia projetiva; promnésia projetiva; retrovislumbre projetivo; sentimento projetivo do já-visto.

Formas. Os fenômenos do dejaísmo em geral se referem às coisas vistas ou ao já-visto, mas na verdade não se restringem à percepção visual.

Expressões. Estas 11 expressões do idioma Francês indicam formas de reencontro, real ou imaginado, com o passado:

01. *Déjà aimé* = já amado.
02. *Déjà entendu* = já ouvido.
03. *Déjà éprouvé* = já experimentado.
04. *Déjà-lû* = já lido.
05. *Déjà pensé* = já pensado.
06. *Déjà recontré* = já encontrado.
07. *Déjà-rêvé* = já sonhado.
08. *Déjà senti* = já sentido.
09. *Déjà vécu* = já vivido.
10. *Déjà visite* = já visitado.
11. *Déjà-vu* = já visto.

Falso. Alterações da memória como a paramnésia, o cansaço intelectual e certas intoxicações orgânicas podem criar o falso *déjà-vu*, falsa memória, falso reconhecimento, eco mental ou pseudo-reminiscência, no caso, ocorrência patológica que não deve ser confundida com as impressões autênticas abordadas aqui provenientes das projeções conscienciais.

Psicopatologia. A memória se apresenta alterada em todas as psicopatias, doenças mentais ou cerebrais, gerando, de fato, em muitos casos, a ilusão do já-visto.

Categorias. Existem duas categorias básicas de impressões do já-visto quando relativas às projeções conscienciais: o dejaísmo projetivo físico, na dimensão humana; e o dejaísmo projetivo extrafísico, na dimensão extrafísica.

1. **Físico**. O dejaísmo projetivo físico, comum, ocorre no estado da vigília física ordinária quando a consciência reconhece, de modo pacífico e indiscutível, o local, o objeto físico, a pessoa ou o ponto central da rememoração que, na verdade, foi visitado ou visto por ela durante uma passagem lúcida, fora do corpo humano, através de projeção consciencial.

2. **Extrafísico.** O dejaísmo extrafísico (já-sonhado ou já-vivenciado extrafisicamente), mais complexo, surge para a consciência projetada em qualquer ambiente identificado por suas percepções, seja crosta-a-crosta ou paratroposférica, ou mesmo extrafísico propriamente dito, quando reconhece as circunstâncias e os seres que, realmente, foram vivenciados ou conhecidos em tempos passados, nesta ou em outra existência anterior, ou mesmo em um intervalo interexistencial, extrafísico, ou período de intermissão.

Evidência. O dejaísmo projetivo quando ocorre com a pessoa que ainda não experimentou uma projeção consciente rememorada marcante, evidencia e prova para ela mesma, a experiência da projeção consciente espontânea, não rememorada anteriormente.

Pinçamento. Em outras palavras: quando a consciência projetada lembra-se de um fato ocorrido durante uma projeção consciente anterior, sua, a qual não estava registrada em sua memória vígil (biomemória), tal lembrança gera a rememoração retardada de outros pormenores daquela projeção consciente esquecida ou sepultada na holomemória. Neste caso uma lembrança *pinça* outras lembranças.

Cognições. Dentro da Mnemossomática e quanto ao mnemossoma, há certas ocorrências de dejaísmo projetivo que se relacionam estreitamente com a retrocognição e a precognição extrafísicas.

Oposição. O fenômeno oposto ao dejaísmo é o *jamais visto*, caracteristicamente patológico.

Seriéxis. Além do dejaísmo projetivo, o outro tipo mais encontradiço de fenômenos dessa natureza na consciência intrafísica, no estado da vigília física ordinária, é o *dejaísmo da seriéxis*, multiexistencial, não raro plurissecular, ou seja: as lembranças autênticas, retrocognitivas, de outra vida pregressa ou prévia, já vivida pela consciência em um retrossoma.

Psicologia. A escola freudiana de Psicologia, ou Psicanálise, considera o dejaísmo em geral mecanismo de defesa inventado pelo subconsciente a fim de evitar o medo gerado por determinadas situações críticas. Obviamente quando a situação não é crítica e ocorre o dejaísmo projetivo, tal argumento nada explica.

Bibliografia: Brittain (206, p. 52), Chaplin (273, p. 43), Delanne (385, p. 199), Flammarion (524, p. 232), Fodor (528, p. 120), Frost (560, p. 18), Gaynor (577, p. 46), Martin (1003, p. 40), Miranda (1051, p. 156), Morel (1086, p. 60), Müller (1107, p. 108), Neppe (1122, p. 23), Paim (1182, p. 167), Prado (1284, p. 11), Prieur (1289, p. 198), Ritchie (1407, p. 91), Shepard (1548, p. 224), Walker (1786, p. 82).

48. EXPERIÊNCIA DA QUASE-MORTE (EQM)

Definição. Experiência da quase-morte: ocorrência projetiva, involuntária ou forçada por circunstâncias humanas críticas, da consciência intrafísica, comum a doentes terminais, pacientes morituros e sobreviventes da morte clínica (primeira dessoma).

Sinonímia: crise da quase-morte; encontro íntimo com a morte; experiência da fronteira da morte; experiência da morte iminente (EMI); EQM; experiência da *quase-dessoma;* experiência da segunda vida; evento quase-fatal; evento quase-terminal; fenômeno da quase-morte; fenômeno de morte iminente; *near-death experience(NDE);* primeira iniciação extrafísica espontânea; projeção acidental forçada.

Clima. O momento da morte biológica, morte cerebral, morte clínica, ou a desativação do corpo humano, dessoma, sempre ofereceu clima favorável à ocorrência dos fenômenos ditos parapsíquicos, sendo, pois, compreensível a ocorrência de projeções conscientes nesse período crítico.

Acidentes. Vários tipos de ocorrências, eventos quase-terminais ou momentos de perigo extremo, podem desencadear a experiência da quase-morte para pessoas diversas, por exemplo, ao modo destas 9:

1. Crianças vítimas de quase-afogamento.
2. Pescadores quase-afogados.
3. Indivíduos quase-eletrocutados.
4. Operários que sobreviveram a acidentes em construções, acidentes em montanhas e em estradas de ferro.
5. Motoristas e passageiros de desastres automobilísticos.
6. Soldados feridos em campo de batalha.
7. Pedreiros que caíram de construções elevadas.
8. Acidentados em desmoronamentos e soterramentos.
9. Outras vítimas de acidentes similares.

Predisposições. Além destes acidentes, também predispõem circunstâncias médicas que provocam o fenômeno da experiência da quase-morte, ou da pessoa presenciar – como se estivesse na sacada do recinto de observação cirúrgica – a sua própria reanimação (ressuscitação) clínica, por exemplo, estas 8 condições dramáticas:

1. **Doenças.** As doenças graves ou sérias. Um parto laborioso.
2. **Comatose.** Os estados profundos de coma (comatose).
3. **Torturas.** As pessoas torturadas.
4. **Suicídio.** As tentativas de suicídio (os *quase-enforcados).*
5. **Cardiopatias.** As crises cardíacas.

6. **Traumatismos.** Os traumas graves.
7. **Alergias.** As reações alérgicas paroxísticas.
8. **Distúrbios.** Outras afecções e distúrbios agudos do homem, da mulher, da criança e do adolescente.

Características. Certas pessoas – ou os *egressos da quase-morte* – que foram resgatadas, no último instante, de acidentes quase-fatais, notadamente no campo médico da *tecnologia da reanimação (ressurreição),* revelam uma série de elementos particularmente característicos da experiência da quase-morte em geral, por exemplo, além de outros, estes 15:

01. **Percepções.** Agudização de certas percepções.
02. **Atenção.** Atenção alterada.
03. **Taquipsiquismo.** Aumento da velocidade dos pensamentos (taquipsiquismo ou, no caso, *parataquipsiquismo).*
04. **Xenofrenia.** Estado mental alterado.
05. **Inefabilidade.** Inefabilidade incontornável.
06. **Tempo.** Percepção alterada do tempo e do espaço.
07. **Autocontrole.** Perda do autocontrole.
08. **Psicossomática.** Predominância do emocionalismo nas manifestações da conscin.
09. **Mnemossomática.** Revivescência de memórias.
10. **Descoincidência.** Sensação da separação do corpo humano ou o senso de desprendimento.
11. **Flutuação.** Sensação de flutuação.
12. **Dessomática.** Sensação de morte (dessoma).
13. **Realidade.** Sensação de realidade.
14. **Lentidão.** *Slow motion* ou a sensação e vivência da condição de *câmera lenta*.
15. **Identidade.** Transcendência da identidade pessoal.

Tempos. Nos fenômenos subjetivos, destaca-se a percepção alterada do tempo, durante a experiência da quase-morte, quando é comum surgir para o acidentado a sensação da diminuição aparente da velocidade do desenrolar do *tempo externo,* ou ambiental, inclusive com *slow motion* (câmera lenta) em oposição ao extraordinário aumento da velocidade do desenvolvimento do *tempo interno*.

Projeciologia. A projeção consciente é experiência comum entre as pessoas que passaram por eventos críticos da quase-morte.

Medicina. Segundo as pesquisas recentes no campo da Medicina, a idade, o sexo, a raça, a área de residência, o tamanho da comunidade familiar, a extensão da educação escolar, o estado civil, a ocupação profissional, a classe social, a formação religiosa e a religiosidade não influem no fato de a pessoa experimentar ou não a projeção consciente durante uma crise da quase-morte de natureza médica.

Classificação. Do ponto de vista médico, as crises da quase-morte foram classificadas pelo pesquisador Michael B. Sabom, em 3 padrões básicos:

1. A experiência autoscópica ou o fenômeno da autobilocação.
2. A experiência transcendental em que a consciência sai lúcida do cenário da sala de ressuscitação médica ou do cenário do acidente.
3. A experiência combinada com ambas as ocorrências.

Unidades. Atualmente, depois de passarem pela Sala de Emergência, situada em geral no andar térreo do hospital, e ficarem rotuladas nos Estados Unidos da América, por exemplo, sob o Código Azul, ou Código 99, os pacientes com patologias irreversíveis (por exemplo, um câncer metastático) vão para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), nos grandes hospitais, desde que o motivo da sua ida seja uma complicação reversível e não o *end point* da sua patologia. Os pacientes gravemente enfermos, com chance de recuperação, ficam em uma Unidade Coronariana.

Instrumentalidade. Tais unidades, mais aperfeiçoadas do que a Sala de Recuperação Pós-operatória, conforme as conquistas da tecnologia médica, têm aparelhos para respiração artificial, ventilador mecânico (prótese ventilatória), monitores cardíacos, monitoração contínua da

pressão arterial (MAPA), além de outros, e ali podem ser empregados até o balão intra-aórtico e a gamacâmara.

Categorias. Dentre as condições dos doentes terminais em geral destacam-se duas categorias que podem influir no desencadeamento das experiências da quase-morte:

1. O AVCH, portador de Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico.
2. O DMOS, portador de Disfunção de Múltiplos Órgãos e Sistemas, por exemplo, um câncer disseminado.

Atmosfera. Hoje estão tentando tudo para mudar a atmosfera (holopensene) das UTIs de modo a não parecerem redomas de vidro, portas dolorosas para a morte do corpo físico (dessoma), cantos invioláveis ou câmaras de tortura.

Luz. Assim é evitada a luz no rosto dos pacientes internados e aplicam tons neutros nas pinturas das paredes coloridas da UTI.

Higiene. As pessoas já podem entrar apenas com avental, uma proteção nos pés e depois de lavar as mãos.

Síndrome. Tudo isso visa a afastar o ambiente tenso, o caos aterrorizante e a Síndrome da UTI.

Estatísticas. As estatísticas apontam a morte, em média, de 2 em cada 10 pacientes internados em uma UTI.

Recursos. Além de outros secundários, eis 4 recursos hospitalares capazes de auxiliar a melhoria do doente em uma Unidade de Terapia Intensiva:

1. O Eletrocardiograma que monitora os batimentos cardíacos em até 12 derivações quando se precisa um ECG completo em papel. Para monitoração contínua, em geral são usadas 3 ou 4 derivações.
2. O *Cell-saver* que coleta e filtra o sangue que se perde durante uma hemorragia e evita riscos das transfusões sangüíneas. Muito empregado no contexto do Centro Cirúrgico.
3. A Bomba de Infusão que substitui o trabalho da enfermeira e controla, em doses exatas, o fluxo das drogas aplicadas no organismo do paciente.
4. O Controle Hemodinâmico que, ligado através de catéteres a duas artérias, monitoriza a pressão sangüínea e mostra os resultados em uma tela (podem entrar aqui o cateter de Swan-Ganz, ecocardiógrafo, monitor invasivo de pressão arterial).

Farmacologia. A terapia medicamentosa é uma das áreas que desenvolveu recentemente, sendo inclusive um dos aspectos principais na manutenção da vida humana, onde destacam-se:

1. As aminas vasoativas: dopamina e dobutamina. Estas duas drogas são essenciais em terapia intensiva.
2. Outros agentes inotrópicos potentes.
3. Agentes trombolíticos (estreptoquinase, ativador do plasminogênio tecidual, uroquinase) na terapêutica precoce do IAM e também da embolia pulmonar.

Nutrição. Outra área que adquiriu muita relevância em terapia intensiva é a nutrição parenteral (e também a enteral). Existem preparados para cada tipo de doente (DPOC, diabético, hipertenso, desnutrido, recém-nato, e muitos outros) e para cada tipo de patologia. É uma área que está superespecializada e vem recebendo muita atenção em todos os centros médicos mais conceituados.

Aparelhos. Eis 11 aparelhos importantes em uma UTI:

01. Monitor eletrocardiográfico contínuo.
02. Oxímetro digital: mede a saturação de oxigênio no sangue arterial (saturação da hemoglobina).
03. Bomba infusora para aplicação mais controlada e adequada de drogas endovenosas.
04. Monitor contínuo da pressão arterial.
05. Ventilador (ou respirador) mecânico (mantenedor da vida humana).
06. Cateter de Swan-Ganz.
07. Marca-passo externo (mantenedor da vida humana).
08. Dialisador (mantenedor da vida humana).

09. Desfribilador para cardioversão elétrica na reversão de parada cardiorrespiratória e alguns tipos de arritmias (o ideal é que esteja disponível em qualquer ambiente hospitalar, principalmente Emergência e UTI).

10. Tonômetro intra-gástrico para monitoração do pH intramucoso, na detecção precoce de situações de baixo fluxo tecidual.

11. Parafuso para a monitoração da pressão intracraniana.

Tipos. A experiência da quase-morte, sem dúvida um gênero especial de projeção consciente, demonstra padrões claramente reconhecíveis e pode ser classificada em 2 tipos básicos: a dos pacientes terminais e a dos pacientes redivivos.

1. **Terminais.** Os pacientes terminais, que dessomam, realmente, logo depois de experimentar uma projeção antefinal.

2. **Redivivos.** Os pacientes redivivos ou sobreviventes da crise da quase-morte que passaram pela projeção ressuscitadora, ou seja: tiveram a sensação de morrer, mas viveram para contar a própria história, incluindo, neste caso, até os suicidas falhados, os "fracassados" quanto ao tremendo ato final de loucura do suicídio.

Múltiplas. Os redivivos podem ter até mais de uma experiência da quase-morte ou experiências múltiplas.

Cordão. Interessante assinalar que o cordão de prata, em certos casos de fenômenos da quase-morte, é visto como esgotado, um *pouco gasto,* ou com menor potencial de energia.

Sensações. Quanto às sensações que a consciência intrafísica desfruta, a experiência da quase-morte pode ser classificada em duas categorias básicas:

1. **Gratificação.** Agradável, de bem-estar ou de gratificação.
2. **Pesadelo.** Desagradável tal qual um pesadelo.

Padrões. À semelhança da projeção consciente espontânea, a experiência da quase-morte, embora sendo de natureza altamente subjetiva, apresenta notável consistência em seus padrões, variando muito pouco as suas diferenças quanto a 5 aspectos:

1. **Cultura.** A cultura ou o *background* sociocultural.
2. **Idade.** A idade física que vai desde a infância até à *quarta idade* (idoso velho), a partir das 8 décadas de existência humana.
3. **Religião.** A religião do indivíduo.
4. **Causa.** A causa fundamental do fenômeno.
5. **Diversidade.** A diversidade da ocorrência de conscin para conscin.

Explicações. Os pesquisadores em geral buscam explicar a natureza e a significação da experiência da quase-morte em termos, dentre outros, relativos a 13 ocorrências:

01. Alucinação autoscópica.
02. Alucinação ou ilusão induzida por droga.
03. Crise do lobo temporal.
04. Despersonalização.
05. Expectativa preexistente.
06. Estado alterado de consciência.
07. Estado semiconsciente.
08. Fabricação mental consciente.
09. Fabricação subconsciente.
10. Influências místicas.
11. Liberação da endorfina.
12. Modelo holográfico parapsíquico.
13. Sonho.

Hormônios. Uma das hipóteses aventadas para explicar o surgimento dos fenômenos da quase-morte assenta-se no medo de morrer, ou na tanatofobia, que ativaria a produção e a secreção de hormônios das glândulas supra-renais que por sua vez gerariam efeitos parapsíquicos semelhantes aos de certas drogas como a mescalina, o *LSD* e outras.

Fatos. Esta hipótese, porém, é contestada pelos próprios fatos, já registrados, de mais de uma experiência da quase-morte de um só indivíduo, em épocas diferentes, quando a conscin deixa realmente de ter medo de morrer (tanatofobia) na primeira experiência e, mesmo assim, prossegue experimentando a segunda, terceira ou mais ocorrências.

Crianças. As maiores evidências do fenômeno das experiências da quase-morte surgem com as crianças agonizantes – ou que passaram por experiências do quase-afogamento, por exemplo – que vêem ou se encontram com consciexes que constituem pessoas já falecidas, ou seja, invariavelmente alguém que as precedeu na dessoma ou morte biológica, e cujos relatos seguem os mesmos padrões gerais das pessoas adultas.

Conscins. Logicamente se os relatos dessas experiências próximas à morte biológica ou à dessoma fossem meras alucinações, pelo menos em alguns dos casos registrados pelos pediatras, as crianças teriam alucinações com determinado parente que estivesse ainda vivo, respirando entre os homens (conscins). E tal não acontece. Pode-se ver casos-protótipo destes na hoje extensa literatura especializada quanto ao fenômeno.

Crenças. Merece enfatizar que as crenças religiosas da pessoa (homem, mulher, criança) influenciam a interpretação da experiência da quase-morte, contudo não alteram a essência da experiência.

Fenômenos. Quanto mais próxima consegue chegar a consciência do clímax da morte do corpo humano (dessoma), mais elementos fenomênicos aparecem em suas experiências da quase-morte que, estatisticamente, alcançam mais de 1.000 pessoas por ano, somente nos Estados Unidos da América.

Adeus. A experiência da quase-morte não deve ser confundida com a projeção do adeus ou aparição crítica, nem com a teoria das vidas sucessivas ou seriéxis.

Publicações. Para o estudo técnico aprofundado ou histórico da experiência da quase-morte tornou-se indispensável a consulta minuciosa a duas publicações especializadas já extintas: *Anabiosis: The Journal for Near-Death Studies* (10 edições), e ao *magazine Vital Signs* (17 edições); bem como a duas publicações especializadas, substitutas, correntes, *Journal of Near--Death Studies* e *Revitalized Signs*, todas editadas nos Estados Unidos da América. O *Journal* é editado atualmente em *New York, NY.* Está em seu Volume 16, Number 4, Summer 1998.

Advérbio. Vale esclarecer que o advérbio *quase* está empregado neste livro significando *por pouco não* ou *por um triz não*, e compõe ampla variedade de expressões no contexto de fenômenos correlatos, ao modo destes 21 exemplos:

01. Acidente quase-fatal.
02. Crise da quase-morte.
03. Egresso da quase-morte.
04. Evento crítico da quase-morte.
05. Evento crítico quase-mortal.
06. Evento de quase-afogamento.
07. Evento quase-fatal.
08. Evento quase-mortal.
09. Evento quase-terminal.
10. Experiência da quase-morte.
11. Experiência da quase-morte ressuscitadora.
12. Experiência da quase-morte terminal.
13. Experiência do quase-afogamento.
14. Fenômeno da quase-morte.
15. Quase-afogado.
16. Quase-eletrocutado.
17. Quase-enforcado.
18. Quase-morte.
19. Quase-renascimento.
20. Quase-sono.
21. Vítima de quase-afogamento.

Bibliografia Projeciológica: Andrade (29, p. 83), Badham (67, p. 71), Banerjee (74, p. 40), Baumann (93, p. 65), Bender (113, p. 170), Bennett (118, p. 3), Blackmore (139, p. 133), Bozzano (188, p. 48), Caversan (267, p. 9), Champlin (272, p. 218), Chauvin (275, p. 105), Conti (296, p. 124), Currie (354, p. 113), Ebon (453, p. 24), Eysenck (493, p. 155), Fardwel (494, p. 15), Gabbard (564, p. 374), Gallup Jr. (566, p. 36), Gauld (576, p. 221), Gildea (591, p. 43), Giovetti (593, p. 145), Goldberg (606, p. 174), Grattan-Guinness (626, p. 109), Grof (647, p. 9), Grosso (654, p. 37), Harlow (681, p. 112), Heim (702, p. 337), Hemmert (712, p. 181), Hodson (729, p. 138), Holzer (750, p. 13), Ingber (788, p. 16), Knight (851, p. 397), Levine (921, p. 272), Lundahl (959, p. 1, p. 97), Meek (1030, p. 55), Moody Jr. (1077, p. 10; 1078, p. 33), Noyes Jr. (1141, p. 19), Osis (1163, p. 38), Parrish-Harra (1202, p. 75), Perkins (1236, p. 5), Perry (1238, p. 100), Platão (1261, p. 488), Prieur (1289, p. 122), Rawlings (1375, p. 61), Ring (1405, p. 5; 1406, p. 1), Rogo (1445, p. 60), Sabom (1486, p. 12; 1487, p. 1071; 1488, p. 29), Smith (1574, p. 114), Steiger (1601, p. 42), Stevenson (1621, p. 265), Vieira (1762, p. 175), Wheeler (1826, p. 8), White (1832, p. 20), Wilkerson (1848, p. 39), Wilson (1852, p. 15).

Bibliografia Específica:

1. **Basford,** Terry K.; *Near-death Experiences: An Annotated Bibliography;* X + 182 p.; 710 fichas bibliográficas; ono; 21,5 x 14 cm; enc.; New York, NY; Garland Publishing; 1990; p. I-X, 1-182.

49. PROJEÇÃO ANTEFINAL

Definição. Projeção antefinal: experiência da consciência fora do corpo humano, involuntária ou forçada, comum aos doentes terminais.

Sinonímia: desprendimento antecipado; experiência da quase-morte terminal; experiência pré-agônica; penúltima projeção da conscin; *projeção ântuma;* projeção pré-final; visita da saúde projetiva; visões no leito de morte.

Terminais. A experiência da quase-morte terminal, tipo característico de projeção consciente, ocorre com os doentes morituros, pacientes desenganados ou doentes terminais, pouco antes da transição da morte biológica.

Padrão. Os casos clássicos de projeções conscientes de pacientes terminais tem mais ou menos esta seqüência-padrão de ocorrências, comuns na fase final da vida humana, à semelhança destas 13:

01. O doente desenganado pressente que vai dessomar.
02. Dá adeus a familiares e amigos.
03. Estira as pernas sobre o seu leito de enfermo.
04. Cruza as mãos sobre o peito na posição tradicional.
05. Entra em profunda inconsciência.
06. O médico responsável se faz presente.
07. O paciente passa horas sem pulso e sem batimentos cardíacos perceptíveis.
08. A essa altura, os sinos da igreja anunciam a sua morte.
09. Contudo, surgem ocasionalmente débeis e quase imperceptíveis inspirações do corpo inerte.
10. O médico espeta-lhe os músculos com agulha sem obter resposta.
11. Pouco depois, no entanto, o paciente desperta inteiramente lúcido pela última vez.
12. Surpreso e deslumbrado, o paciente relata as experiências fora do corpo humano.
13. Em seguida, dessoma realmente feliz.

Fenômenos. As projeções antefinais, não raro, exibem intrigantes aspectos fenomênicos que põem por terra todas as interpretações simplesmente psicológicas para o conjunto das ocorrências da Projeciologia.

Dessomados. Estão incluídas nos casos referidos os seres humanos, adultos e também crianças, que relatam a visão, o encontro e o entendimento mental com as consciências de 2 ou mais parentes, irmãos, amigos e outros, todos já dessomados. Nos casos de experiências da quase-morte, há pessoas que se encontram com animais de estimação já dessomados.

Encontro. Exemplificando: se a consciência da pessoa agonizante (adulto ou criança) encontra as consciexes, amigos dessomados, e um deles há apenas 2 dias do falecimento, sendo que

ela, a pessoa agonizante, desconhecia o fato da desativação do corpo físico deste amigo, tal ocorrência anula completamente a hipótese psicológica das informações acumuladas na mente deste agonizante.

Bibliografia: Bozzano (189, p. 83), Champlin (272, p. 212), Currie (354, p. 113), Ebon (453, p. 37), Fiore (518, p. 202), Greenhouse (636, p. 147), Grosso (654, p. 38), Ingber (788, p. 20), Malz (992, p. 81), Rogo (1445, p. 65), Tyrrell (1717, p. 165).

50. PROJEÇÃO RESSUSCITADORA

Definição. Projeção ressuscitadora: experiência da consciência fora do corpo humano, involuntária, comum aos sobreviventes da morte clínica, pacientes não-terminais, ou aqueles que foram considerados tecnicamente mortos (dessomados), também chamados redivivos, ressuscitados, recuperados ou reanimados, quase sempre vítimas de acidentes diversos.

Sinonímia: experiência da quase-morte ressuscitadora; morte abortada; morte aparente; morte com retorno; morte provisória; *pseudodessoma;* pseudomorte; reanimação (ressurreição) cardiopulmonar; ressuscitamento clínico; retorno da morte clínica.

Acidentes. Pessoas que experimentaram colapso cardíaco, afogamento, congelamento, hemorragia, ou foram vítimas de arma de fogo, acidente automobilístico e outros, cujos corações pararam de bater, os pulmões deixaram de respirar, a pressão arterial ficou indetectável, as pupilas dilataram e a temperatura corporal caiu ao extremo, têm sido muitas vezes trazidas da iminência da dessoma através das sofisticadas técnicas de reanimação (ressuscitação) da moderna Medicina.

Descrições. Depois dos episódios trágicos referidos, muitos "ex-mortos" descrevem inusitadas experiências durante a jornada temporária pelo *reino da morte,* onde encontram parentes e amigos *mortos, assistentes extrafísicos* ou *seres de luz,* através da projeção consciente.

Espontânea. A projeção ressuscitadora em ocorrências espontâneas vem sendo registrada desde dezenas de séculos, haja vista o episódio (caso-protótipo) já referido de Er, filho de Armênio, originário da Panfília, relatado por Platão (400 A. C.; "A República", Livro X).

Evidência. A projeção ressuscitadora evidencia a inverdade do dito popular de que "ninguém volta para dizer o que há depois da morte".

Tipos. Os pacientes ressuscitados podem ter passado por um *período consciencial em branco* ou ter experiências extremamente vívidas. Alguns dos que já foram considerados tecnicamente mortos e depois ressuscitados, *mais de uma vez,* relataram ambos os tipos de experiência. Ninguém sabe ainda porque tais variações ocorrem.

Padrão. Sensações características que formam a seqüência-padrão das experiências da quase-morte ou dos redivivos à morte aparente, por exemplo, estas 22:

01. **Inefabilidade.** Dificuldade de traduzir todos os aspectos da experiência em palavras.

02. **Flutuação.** Sensação de flutuar em pleno ar no ambiente, ou na sala do hospital, junto ao teto.

03. **Conhecimento.** Conhecimento dos diálogos e das ações dos circunstantes em torno do seu corpo humano, em uma situação em que está profundamente inconsciente, quando ouve a notícia de que está morto.

04. **Incomunicabilidade.** Ato de presenciar os parentes chorando e tentar lhes falar sem ninguém ouvir as suas palavras.

05. **Permeabilidade.** Tentar tocar nas pessoas que encontra sem conseguir.

06. **Translocação.** Sensação de viajar à alta velocidade.

07. **Túnel.** Sensação da passagem rápida e na escuridão por dentro de longo túnel, abismo, buraco, caverna, cilindro, funil, poço, ou vale profundo.

08. **Zumbidos.** Sensações auditivas tais como ruídos, zumbidos, assobios e tinidos estranhos, não raro desagradáveis. No entanto, pode sobrevir a sensação de ouvir agradável melodia.

09. **Calma.** Forte sensação de tranqüilidade, paz e quietude.

10. **Solidão.** Sensação de solidão profunda.

11. **Psicossoma.** Sensação surpreendente de possuir outro corpo, além do corpo humano, não raro uma espécie de nuvem.

12. **Encontros.** Encontros com consciexes ou seres inteligentes extrafísicos.

13. **Parapsicóticos.** Visão de consciexes perturbadas pela parapsicose pós-dessomática, presas a algum objeto, pessoa, hábito, em conflito ou atormentadas.

14. **Mensageiro.** Aparição de um ser composto de luz ofuscante, irradiando intensa alegria e amor, geralmente tido a conta de guia ou mensageiro.

15. **Revisão.** Diálogo sem palavras, telepático, sem acusações, com o mensageiro, relativo às suas ações passadas da existência humana e suas conseqüências, revisadas a partir da infância, como um filme ou um espelho, iguais a um autojulgamento.

16. **Mental.** Há quem relate breve vislumbre da dimensão mentalsomática da existência como se fosse um centro de consciência suspenso no vazio, onde todo conhecimento parece coexistir com um estado aparentemente de não-tempo e não-espaço, extremamente inefável.

17. **Colônias.** Alguns descrevem comunidades extrafísicas luminosas, semelhantes ao chamado *céu*, conforme noções bíblicas, religiosas ou místicas usuais que conhecem.

18. **Fronteira.** Ato de deparar com algo simbólico – descrito como barreira, cerca, entrada, fronteira, limite, linha de demarcação, névoa cinzenta, porta, portão, ou rio – que, se for cruzado, esse *ponto de não-retorno*, ou *ponto de conversão*, significará o seu não-regresso ao corpo humano e a aceitação da morte biológica ou dessoma. Este episódio compõe um processo decisório.

19. **Moratória.** Um ou outro acredita que o mensageiro agencia algum perdão ou o salva da morte biológica, tão-somente com o objetivo do resgate de ente querido ainda vivo na Terra ou a favor de moratória existencial (moréxis) para si mesmo.

20. **Interiorização.** A interiorização da consciência é muitas vezes sentida como profundo desapontamento, especialmente para quem passou pela ressuscitação após a morte clínica.

21. **Efeitos.** Os efeitos posteriores à experiência da quase-morte são invariavelmente positivos, ocorrendo, por exemplo, 5 variáveis:

A. **Autoconfiança.** A eliminação do medo da morte (tanatofobia).

B. **Megafraternidade.** A aquisição de maior senso humanitário.

C. **Parapercepciologia.** O desenvolvimento de faculdades parapsíquicas.

D. **Metas.** A profunda determinação de propósitos elevados do indivíduo (metas).

E. **Serenidade.** A redução da ansiedade perante os percalços da vida humana.

22. **Exposição.** Geralmente a personalidade, encontrando incompreensão por parte de outros a respeito de suas experiências conscienciais, aprende logo a não expor abertamente o assunto das vivências extrafísicas a fim de conviver melhor com as demais conscins no período restante de sua existência terrestre ou de sobrevivência intrafísica.

Bibliografia: Baker (69, p. 14), Bedford (103, p. 190), Blackmore (139, p. 142), Champlin (272, p. 231), Crookall (343, p. 19), Currie (354, p. 137), Eysenck (493, p. 160), Flammarion (522, p. 107), Grosso (654, p. 38), Hampton (676, p. 6), Malz (992, p. 81), Moody Jr. (1078, p. 33), Platão (1261, p. 487), Ritchie (1407, p. 104), Sabom (1486, p. 91), Steiger (1601, p. 31), Wallis (1791, p. 20), Wilkerson (1848, p. 55).

51. INTUIÇÃO EXTRAFÍSICA

Definições. Intuição (Latim: *in*, dentro; *tueri*, olhar) extrafísica: fenômeno de percepção instantânea e claro conhecimento íntimo através da apreensão, entrada súbita de pensamento ou idéia, verdade ou fato, na consciência quando projetada do corpo humano, sem a intervenção de qualquer processo racional; capacidade de considerar separadamente determinados conceitos e condições que intervêm normalmente em nosso pensar habitual.

Sinonímia: advertência íntima extrafísica; apoteose da inteligência; apreensão súbita extrafísica; aviso extrafísico; conhecimento extrafísico inerente; conhecimento extrafísico sem raciocínio; convicção premonitória extrafísica; entendimento extrafísico direto; *insight* extrafísico; inspiração extrafísica; instinto intelectual extrafísico; introvisão extrafísica; pré-consciente; primeiro guia da consciência projetada; razão interdimensional; sexto sentido extrafísico; vislumbramento instantâneo extrafísico; voz íntima extrafísica.

Hipóteses. A intuição pode desempenhar papel indispensável na elaboração de hipóteses, porém, nesse caso, é absolutamente necessário pormos à prova as hipóteses.

Ilusões. Não se pode aceitar a intuição pelos seus próprios méritos, sem verificação, pois isso abre a porta a toda espécie de ilusões e superstições.

Ciência. A Ciência repele a intuição em si como prova suficiente de sua própria verdade relativa.

Comprovação. À Ciência, o que é concebido intuitivamente precisa, em seguida, ser comprovado pela observação, a experimentação e o raciocínio, e aceito somente depois de passar pelo crivo dessas provas convergentes e a universalidade dos testemunhos *interprobantes*.

Fatores. Em nosso desenvolvimento evolutivo deparamos com 3 fatores de *segurança relativa*, em ordem crescente:

1. O instinto (animal subumano).
2. A razão (homem ou mulher).
3. A intuição (Serenão ou Serenona, holomemória, holobiografia, retrocognições).

Ocorrências. A intuição estática não raro é tida à conta, por exemplo, de 13 ocorrências:

01. Automatismo psíquico.
02. Confinamento consciencial.
03. Crise inspirativa.
04. Delírio genial.
05. Doce furor.
06. Eclosão inventiva.
07. Estado de loucura.
08. Estado epileptóide.
09. *Hálito divino.*
10. Influência onírica.
11. Morbo criativo.
12. Sublime improvisação.
13. Transe criador.

Conseqüências. A intuição pode levar, como conseqüência, a várias condições, por exemplo, estas 9:

1. Alívio psíquico.
2. Catarse, purga ou purgação.
3. Desabafo do ego.
4. Euforia intrafísica (euforin).
5. Expansão da consciência.
6. Extravasamento consciencial.
7. *Insight.*
8. *Parto criativo.*
9. Purificação mental.

Semelhanças. Contudo, a intuição na vida cotidiana, ordinária, segue sendo a fonte fundamental de todo o conhecimento.

Lampejo. Nem sempre a intuição em geral surge por um lampejo ofuscante.

Sinais. No processo da intuição não raro ocorrem indícios preliminares, sinais precursores, que acabam nos conduzindo a ela, à semelhança destes 4:

1. **Idéia.** A vaga idéia oculta à margem da consciência.
2. **Visão.** O vago relance de coisas localizadas na periferia do nosso campo de visão.
3. **Hipomnésia.** A irritação que se experimenta quando se tem dificuldade em lembrar do nome de alguém (hipomnésia).
4. **Esclarecimento.** A antecipação de um esclarecimento.

Complexidade. A intuição, em geral, é um sentimento do que é injusto e errado, e se manifesta com simplismo, embora sendo um fenômeno complexo.

Categorias. A intuição extrafísica pode ser classificada em 4 categorias básicas conforme os seus condicionamentos ou as suas causas: rememorativa, premonitória, psicométrica e inspirativa.

1. **Rememorativa:** quando proveniente de uma rememoração ou retrocognição, subordinadas ao fator-tempo-passado (mentalsoma): a voz do conhecimento acumulado durante as seriéxis passadas ou pregressas (auto-intuição da paragenética e holobiografia).
2. **Premonitória:** quando circunscrita às percepções da consciência projetada dentro do fator-tempo-futuro-imediato (mentalsoma): a voz da consciência cósmica.
3. **Psicométrica:** quando adstrita às percepções da consciência projetada dentro do fator--espaço-forma, em ambiente crosta-a-crosta ou paratroposférico (psicossoma): a voz do ambiente extrafísico.
4. **Inspirativa:** quando constitui sugestão proveniente de uma consciex invisível e intangível (parapsiquismo extrafísico): a voz de outra consciência (hetero-intuição, fenômeno já muito próximo da telepatia).

Profundidade. A intuição extrafísica é a mesma intuição própria do estado da vigília física ordinária da consciência intrafísica, apenas com a diferença de maior profundidade da informação supranormal, recolhida através do subconsciente que, no caso, alcança todas as existências prévias e períodos intermissivos, trazendo-a para dentro da mesma consciência quando esta se acha projetada do corpo humano (um acesso à holomemória).

Enriquecimento. A intuição extrafísica é também a mesma *razão* comum à vida ordinária, porém enriquecida de modo *interdimensional.*

Intrapensenes. O mecanismo da intuição em geral parece ter alguma relação com o fenômeno da audição de *palavras mentais,* ou intrapensenes. Essa relação merece maiores pesquisas dentro da Pensenologia.

Acalmia. O mecanismo da experiência subjetiva da intuição extrafísica exige certo estado de acalmia consciencial para funcionar melhor.

Impedimentos. Eis, dentre outros, 8 impedimentos ou fatores que tornam mais difícil captar intuições extrafísicas:

1. A consciência projetada que se apresenta muito agitada pela própria vivência.
2. Atenção saltuária.
3. Distraibilidade.
4. Alegria ou euforex.
5. Medo (fobias).
6. Tristeza, mágoa ou lastimação.
7. Ansiedade do próprio temperamento.
8. Trauma extrafísico.

Neutralidade. Os fatos sugerem que a melhor condição de acesso à intuição é o estado íntimo não emocional nem afetivo, de neutralidade consciencial (serenidade, tranqüilidade).

Conscientização. A intuição extrafísica simplifica de modo positivo as experiências para a consciência projetada, dando-lhe a conscientização incontestável de determinados fatos quando a mesma necessita urgentemente de conhecê-los, às vezes surgindo providencialmente em uma circunstância ou vivência extrafísica dramática, especialíssima e única.

Evolução. A princípio, o projetor(a) consciente novato não se dá conta da existência da intuição extrafísica. Ele(a) simplesmente a utiliza sem perceber a existência dessa faculdade consciencial.

Confiança. Com a repetição espontânea das experiências projetivo-intuitivas, e o desenvolvimento evolutivo do projetor(a) lúcido, nasce a confiança da sua consciência, quando projetada, no processo intuitivo e então começa a aplicá-lo, normalmente, com fluência, como se fosse nova ferramenta de trabalho adquirida nas atividades extrafísicas.

Porta. A condição de certeza íntima oferecida pelos lampejos da intuição extrafísica, por exemplo, a respeito do pormenor de um fato, a identificação mental de uma consciex, o esclarecimento sobre certa circunstância existencial, e outras ocorrências, surge de imediato, e nem sempre representa inspiração direta ou indireta de amparador, pois constitui percepção natural da consciência, ainda incompreensível quando se vive no estado da vigília física ordinária.

Realidades. A intuição em geral constitui, inquestionavelmente, pelo menos, 4 realidades:

1. **Lógica.** Salto sobre os escalões da lógica.
2. **Razão.** Antecipação quanto aos processos da razão.
3. **Pensamento.** Atalho na elaboração natural ou fisiológica do pensamento.
4. **Provas.** Revelação anterior quanto às tão procuradas e discutidas provas científicas.

Pesquisa. Este autor deixa aqui a hipótese de pesquisa: – Se a intrigante intuição, como experiência subjetiva, é mais evoluída do que a razão e se a razão constitui atributo da consciência no mentalsoma, a intuição deve emanar de "algo" da consciência além ou mais evoluído do que o mentalsoma, uma condição própria da Consciência Livre (CL) que ainda não entendemos?

Aquisição. A intuição extrafísica desempenha papel importante e muitas vezes decisivo no processo de aquisição de *idéias originais* através da projeção consciencial lúcida.

Bibliografia: Blavatsky (153, p. 284), Bonin (168, p. 252), Chaplin (273, p. 89), Day (376, p. 65), Fodor (528, p. 185), Gaynor (577, p. 87), Greene (635, p. 89), Morel (1086, p. 98), Pensamento (1224, p. 57), Shepard (1548, p. 469), Vieira (1762, p. 66), Wang (1794, p. 17), Zaniah (1899, p. 245).

52. PRECOGNIÇÃO EXTRAFÍSICA

Definição. Precognição (Latim: *pre*, antes; *cognoscere*, conhecer) extrafísica: faculdade perceptiva pela qual a consciência, plenamente projetada fora do corpo humano, fica conhecendo fatos indeterminados vindouros, inclusive objetos, cenas e formas distantes, no tempo futuro.

Sinonímia: acesso intuicional ao futuro; clarividência extrafísica no futuro; memória antecipada projetiva; memória futura extrafísica; metagnomia profética extrafísica; paragnose extrafísica; precognição projetiva; pré-estesia extrafísica; pregnose extrafísica; premonição extrafísica; prenúncio extrafísico; presciência extrafísica; previsão projetiva; prognosia extrafísica; projeção astral profética; promnésia extrafísica; proscopia projetiva; radar extrafísico.

Categorias. Pode-se classificar as precognições em 4 categorias básicas:

1. **Realista.** A precognição usual, espontânea e realista.
2. **Intuitiva.** A precognição não-realista e intuitiva.
3. **Laboratorial.** A precognição provocada em laboratório.
4. **Extrafísica.** A precognição extrafísica espontânea que compõe a projeção consciente precognitiva, bem mais comum do que se imagina.

Autoprecognição. A precognição extrafísica quando acontece relacionada com o próprio projetor é a autoprecognição extrafísica de morte (dessoma) em geral por doença ou acidente.

Retrocognição. Há ocorrências de retrocognição extrafísica onde a consciência intrafísica projetada se inteira de fatos passados, anteriores à presente existência humana, situa personagens antigos e intrafísicos atualmente, que permitem fazer previsões projetivas de acontecimentos para o futuro próximo.

Misto. Esta última ocorrência deve ser arrolada como tipo especial de precognição extrafísica, ou fenômeno complexo, efeito ou conseqüência, misto, retrocognitivo-precognitivo.

Percipiente. É comum o procedimento da análise do fenômeno da precognição extrafísica que se passa com o próprio agente do fenômeno, o projetor projetado.

Aparição. Contudo, ocorrem muitos casos de precognição projetiva que transcorrem diretamente com o percipiente do fenômeno da projeção consciente de outrem, no caso uma aparição consciencial intervivos.

Inconsciência. Nestas ocorrências, o projetor – seja na condição de consciência projetada ou mesmo no estado da vigília física ordinária, após a projeção consciencial – não tem consciência dos fatos precognitivos que lhe dizem respeito e cujas informações veiculou, inteirando-se dos mesmos apenas quando ratificados pelo tempo (V. *Bozzano*, Ernesto).

Bibliografia: Blasco (151, p. 133), Bonin (168, p. 408), Boswell (174, p. 78), Bozzano (188, p. 87), Cavendish (266, p. 205), Chaplin (273, p. 125), Cheetham (276, p. 149), Cornillier (304, p. 85), Denis (390, p. 85), Digest (401, p. 374), Fodor (528, p. 295), Gaynor (577, p. 144), Grattan-Guinness (626, p. 144), Greenhouse (639, p. 58), Harrison (685, p. 103), Holzer (751, p. 108), Marin (996, p. 118), Martin (1003, p. 97), Monroe (1065, p. 152), Morel (1086, p. 144), Norvell (1137, p. 217), Paula (1208, p. 75), Schiff (1515, p. 117), Shepard (1548, p. 727), Still (1622, p. 255), Tondriau (1690, p. 273), Vieira (1762, p. 90), Wang (1794, p. 219), Wedeck (1807, p. 288), Zaniah (1899, p. 364).

53. PSICOMETRIA EXTRAFÍSICA

Definição. Psicometria (Grego: *psykhé*, alma; *metron*, medida) extrafísica: conhecimento haurido pela consciência humana projetada do presente, do passado e de minúcias de aspectos de personalidades, por intermédio do contato extrafísico direto com o duplo de objetos físicos (catalisadores) pertencentes à época ou às épocas que deseja conhecer.

Sinonímia: iconosgnosia extrafísica; lucidez extrafísica indireta; paratelegnomia; psicognição extrafísica; psicometria astral; psicometria projetiva; psicoscopia extrafísica; telefrontisia astral; telegnomia extrafísica; telestesia retrocognitiva extrafísica.

Potencialização. A projeção consciente potencializa a capacidade psicométrica do sensitivo intrafísico, sugerindo que existe uma estranha relação entre a natureza essencial do fenômeno e o mentalsoma, fora do tempo e do espaço.

Técnica. A técnica da psicometria extrafísica segue as mesmas diretrizes das práticas conhecidas da psicometria comum, no estado da vigília ordinária, porém utilizando a ampliação espontânea das percepções da consciência humana projetada para sentir, perceber e ver a *alma das coisas*, alcançar o *conhecimento universal*, diretamente na *memória cósmica*, *livro da vida*, gravações *akashicas*, ou registros *akashicos* no chamado *éter reflexivo* do Universo.

Utilidades. A psicometria extrafísica, conquanto de prática difícil, é empregada no rastreamento de pessoas desaparecidas e criminosos procurados pela justiça humana.

Bibliografia: Boswell (174, p. 166), Carton (252, p. 225), Cavendish (266, p. 168), Chaplin (273, p. 127), Day (376, p. 105), Digest (401, p. 331), Fodor (528, p. 317), Gaynor (577, p. 148), Johnson (807, p. 175), Lee (908, p. 165), Martin (1003, p. 102), Morel (1086, p. 149), Paula (1208, p. 89), Pensamento (1224, p. 81), Perkins (1236, p. 44), Sculthorp (1531, p. 108), Shepard (1548, p. 754), Spence (1588, p. 333), Toben (1688, p. 79), Tondriau (1690, p. 270), Vieira (1762, p. 159), Wedeck (1807, p. 293).

54. RETROCOGNIÇÃO EXTRAFÍSICA

Definição. Retrocognição (Latim: *retro*, atrás; *cognoscere*, conhecer) extrafísica: faculdade perceptiva pela qual a consciência intrafísica, plenamente projetada do corpo humano, fica conhecendo fatos, cenas, formas, objetos, sucessos e vivências pertencentes ao tempo passado distante.

Sinonímia: clarividência extrafísica no passado; internação consciencial extrafísica no passado; memória multidimensional projetiva; memória remota extrafísica; pós-cognição extrafísica; projeção regressiva pré-natal; projeção retrocognitiva; regressão da memória extracerebral; retrocesso mnemônico; retrocognição projetiva; retrocognição multiexistencial; retromonição extrafísica; retroscopia extrafísica; sonho superlúcido.

Eventos. A retrocognição vivenciada pela consciência projetada pode se referir a eventos da sua existência atual ou de outras vidas intrafísicas pretéritas, já conhecidas ou inteiramente desconhecidas, sempre através de recursos de percepção que extrapolam as possibilidades da memória física ordinária, memória cerebral ou biomemória, e a inferência racional a partir de fatos conhecidos.

Projeção. A retrocognição extrafísica, atuando no tempo cronológico em sentido inverso à precognição extrafísica, permite a ocorrência da projeção consciente retrocognitiva.

Hipóteses. Eis 5 hipóteses de trabalho pertinentes quanto ao assunto:

1. **Funcionamento.** Como realmente funciona o processo desta projeção consciente retrocognitiva?
2. **Causa.** Qual a razão de ser do fenômeno da projeção consciente retrocognitiva?
3. **Tempo.** Age o tempo, neste caso, no sentido inverso?
4. **Holomemória.** Seria a retrocognição extrafísica uma viagem consciencial através da consciência integral ou exclusivamente intraconsciencial da holomemória?
5. **Mentalsoma.** O processo retrocognitivo se manifesta e se desenvolve somente dentro do mentalsoma, na dimensão mentalsomática?

Pseudo-assédio. O fenômeno da retrocognição extrafísica, em certos casos, pode gerar o pseudo-assédio, no caso auto-assédio, como se a rememoração de existência intrafísica prévia fosse uma entidade assediadora, separada, associada à perturbação mental subjacente ao indivíduo, o que não deixa de ser uma parapsicose típica.

Categorias. Sob outro aspecto do fenômeno, as experiências retrocognitivas podem ser de duas categorias: pessoais e alheias.

1. **Pessoais.** As experiências retrocognitivas pessoais são aquelas que dizem respeito às vivências passadas – *menos* complexas – da própria consciência.
2. **Alheias.** As experiências retrocognitivas alheias são aquelas que se referem às experiências passadas – *mais* complexas – de outrem, em geral nas circunstâncias em que o projetor intrafísico, estando funcionando por um sensitivo na dimensão humana, se inteira, através da assimilação simpática (assim), da psicofonia extrafísica e da rememoração projetiva, das vivências de alguém que já passou pela dessoma.

Política. Estas experiências retrocognitivas alheias ocorrem com freqüência nos serviços desassediadores extrafísicos de assistência a ex-militantes de grupos políticos rivais.

Bibliografia: Cannon (240, p. 40), Castaneda (256, p. 17), Cavendish (266, p. 211), Chaplin (273, p. 131), D'arbó (365, p. 152), Digest (401, p. 375), Edwards (465, p. 99), Fodor (528, p. 328), Gaynor (577, p. 155), Morel (1086, p. 156), Müller (1107, p. 253), Paula (1208, p. 109), Shepard (1548, p. 776), Steiger (1601, p. 147), Tondriau (1690, p. 273), Tourinho (1692, p. 47), Vieira (1762, p. 159), Wang (1794, p. 217), Zaniah (1899, p. 387).

55. VISÃO PANORÂMICA PROJETIVA

Definição. Visão panorâmica projetiva: visão retrospectiva espontânea, em bloco, ao mesmo tempo, de fatos humanos e condições psicológicas vividos pela consciência intrafísica projetada, através da superatividade da memória evocativa.

Sinonímia: auto-exame consciencial; autojulgamento consciencial; balanço existencial; ecmnésia; epílogo da morte biológica; espelho mnemônico; evocações em bloco; filme cinematográfico mnemônico; lembrança panorâmica; memória panorâmica; memória sintética; recapitulação da vida; recapitulação de lembranças; reconstituição panorâmica da vida; recordação cinematográfica; rememorações pictográficas; reminiscência sintética da existência; retrospectiva da vida; revisão da vida; revisão existencial; revisão panorâmica projetiva; revisão retrospectiva total; revisão visual introspectiva; revivescência de memórias; síntese de recordações; visão caleidoscópica da existência.

Características. O fenômeno da visão panorâmica apresenta 10 características básicas nas ocorrências:

01. **Instantaneidade.** As cenas da visão panorâmica se desenrolam sucessivamente, de modo súbito, surpreendendo o indivíduo, parecendo um turbilhão ordenado de fatos em torno do personagem.

02. **Simultaneidade.** Pode ocorrer a experiência simultânea dos muitos fatos exibidos na visão panorâmica, através de imagens vivas, ao mesmo tempo, no mesmo plano.

03. **Ordenação.** As cenas da visão panorâmica também podem seguir ordenadamente, de modo regular, seja em sentido inverso aos fatos vividos (ordem retrógrada), ou em sentido direto, na sucessão cronológica exata em que os fatos se produziram.

04. **Intensidade.** O número de lembranças da visão panorâmica varia de indivíduo para indivíduo, apresentando duas extensões em sua intensidade:

A. **Integrais.** As recordações integrais trazem o panorama inteiro da existência decorrida até aquele momento, desde os fatos triviais até os mais importantes.

B. **Parciais.** As recordações parciais se restringem a um trecho específico da existência humana.

05. **Imagens.** As imagens da visão panorâmica são pictográficas, quadros figurativos da vida cotidiana com vivacidade incomum, espetáculo de som, cor, movimento e emoção que se desenrola diante da consciência.

06. **Clareza.** As cenas exibem extrema clareza, apontando todos os mínimos detalhes intrínsecos e colaterais das ocorrências da visão panorâmica, até mesmo os quadros esquecidos e inesperados. Podem surgir as cenas com incrível vivacidade ou serem projetadas apenas em duas dimensões.

07. **Sensações.** As sensações experimentadas durante a ocorrência da visão panorâmica são profundas, seja de satisfação e alívio, ou de remorso. Os sentimentos ficam bem definidos entre o bem e o mal. O fenômeno permite à consciência analisar minuciosamente as próprias sensações no desfile da sua história, reunida em um todo através de painéis, os momentos críticos e os fatos comuns, o que houve de positivo e de negativo, as ações com as quais a consciência se sentiu gratificada na ocasião, e as atitudes pelas quais se envergonha ao recordar, tudo de uma vez, imparcialmente. Mais raramente, o desfile de lembranças pode suceder sem emoções, de modo impessoal.

08. **Duração.** As milhares de cenas da perfeita recapitulação integral de lembranças dos episódios da existência humana, na visão panorâmica, perduram por alguns segundos ou se estendem no máximo até perto de uma hora. Não há quaisquer sensações da passagem dos minutos, não raro 6 décadas perpassam em décimos de segundo, em um autojulgamento consciencial completo.

09. **Significação.** A experiência da visão panorâmica pode ser interpretada como esforço educacional, proveniente de dimensões conscienciais mais evoluídas, com a finalidade de ajudar a conscin a entender o significado da vida humana.

10. **Resumo.** As recordações da visão panorâmica podem ser de todo um período da vida consciencial ou podem surgir apenas tal qual um "resumo", aparecendo tão-somente as lembranças mais relevantes ou decisivas.

Condições. As hipermnésias ou exaltações mnemônicas em geral ocorrem mais freqüentemente durante, pelo menos, 18 condições, injunções ou com pessoas em circunstâncias críticas:

01. Doença física.
02. Febre alta.
03. Exaltação religiosa.
04. Êxtase (beatitude).
05. Condição emocional elevada.
06. Delírio *pré-mortem* ou crise que precede à agonia.
07. Histeria.
08. Senilidade (doença de Alzheimer).
09. Epilepsia.
10. Outros estados xenofrênicos ou alterados da consciência.
11. Pessoas que experimentaram perigo de vida ou iminência da morte do corpo humano.
12. Asfixia por submersão.
13. Explosão em campo de batalha.
14. Operações cirúrgicas.
15. Quedas de cima de árvores.
16. Quedas de alpinistas.
17. Indivíduos quase-enforcados.
18. Soldados feridos.

Forçada. Todos os fatos relacionados predispõem a projeção da consciência forçada e abrupta, daí porque esta se interliga às ocorrências da visão panorâmica.

Expressões. Muitos estudiosos buscam identificar a visão panorâmica em geral com expressões tais como: "alma das coisas", "alma do mundo", "anais do passado", "cérebro da natureza", "clichês astrais", "éter-refletor", "imagens astrais", "imagens indeléveis", "luz astral", "memória da natureza", "memória de Deus", "memória do mundo", "registro *akashico*", e outras.

Mecanismos. Tais expressões procuram dizer muito quanto às causas, fontes e recursos do fenômeno, contudo, na verdade nada esclarecem de fato. Os mecanismos da memória ainda permanecem extremamente obscuros.

Crianças. Interessante assinalar que, nos fenômenos da quase-morte, as crianças não experimentam a revisão panorâmica das suas vidas, obviamente de duração ainda curta. Tal fato constitui exceção em relação aos adultos, que têm vivências maiores, mais traumáticas e extensas para rememorar quando experimentam o fenômeno da quase-morte. Os fatos evidenciam que o mesmo ocorre com a vivência da visão panorâmica projetiva.

Acidentes. A visão panorâmica acontece especialmente em circunstâncias marcantes além da hipermnésia, super-rememoração ou da simples exaltação da memória, quando a consciência experimenta o fenômeno da quase-morte, ou espontaneamente, durante projeções conscientes abruptas, em casos de acidentes físicos.

Memória. Na visão panorâmica sucede a projeção introspectiva, ou seja, *dentro* da consciência, fora do tempo e do espaço, no centro mnemônico ou banco de memória integral da personalidade, sem interferências externas dos acontecimentos referentes à existência da pessoa, qual se fosse imenso computador que visse, num átimo, como em um filme, a própria biografia com todos os dados que traz programados.

Cenas. As cenas parecem desfilar diante dos *olhos da mente*, intraconsciencialmente.

Contínua. A visão panorâmica demonstra claramente que a memória *integral* (holomemória) da consciência, quando necessário, evidencia ser memória *contínua* ou sem hiato, perfeita, indelével e suscetível de emergir em toda a sua plenitude em oportunidades críticas da vida do ser intrafísico (conscin).

Causas. Explica-se a visão panorâmica como sendo um efeito conseqüente à superexcitação das faculdades mnemônicas, produzida pela crise agônica, no ato da desunião entre os hemisférios cerebrais e a memória integral (holomemória) da consciência, que ocorre no começo da descoincidência dos seus veículos de manifestação, no caso, o soma e o psicossoma.

Amparador. Contudo, às vezes parece que a visão panorâmica é desencadeada também, intencionalmente, por interferência direta de amparador extrafísico sobre a consciência projetada ou semiprojetada.

Objetivos. Muitos caracterizam o fenômeno da visão panorâmica como sendo prova moral ou exame de consciência.

Relevo. Curioso observar, neste sentido, que em certos casos de visão panorâmica o indivíduo repara que o desfile de cenas faz-se de modo seletivo, ou *em relevo*, enfatizando a razão de ser da visão, ou seja: o objetivo analítico sobre a personalidade e suas verdadeiras emoções sentidas no momento exato em que os fatos aconteceram.

Fotos. É como se a própria consciência estivesse a examinar vasta coleção de fotos de pessoas conhecidas, com as figuras parecendo planas e bidimensionais com exceção de uma, justamente a sua personalidade em foco, surgindo mais clara, grifada, ressaltada, em relevo, como se estivesse, o tempo todo, sob os *spots.*

Intenção. Tal fato fala a favor da intenção subjacente de auto-exame consciencial atuando de algum modo nas causas do fenômeno mnemônico panorâmico.

Consciexes. Através das comunicações parapsíquicas, psicofônicas e psicográficas, as consciexes de modo geral afirmam que experimentaram a visão panorâmica imediatamente após a primeira dessoma e antes de sobrevir o *sono reparador*, próprio daquela conscin que acaba de retornar à sua condição de consciex na dimensão extrafísica.

Háptica. Por analogia com aspectos científicos já existentes da Física – como a Acústica, a Óptica e a Olfática – foi criada a *Háptica*, a ciência do tato.

Classificação. A visão panorâmica pode ser classificada em duas categorias, conforme a divisão das percepções das personalidades humanas em geral, em visuais (Óptica) e auditivo-mentais (Acústica e Háptica):

1. **Freqüente.** A ocorrência mais freqüente ou comum é a visão panorâmica propriamente dita, quando a consciência enfoca as suas percepções apenas através do *ângulo visual.*
2. **Infreqüente.** A menos freqüente é a recapitulação de lembranças quando as percepções da consciência se caracterizam predominantemente pelo ângulo *auditivo-mental.*

Bibliografia: Bayless (98, p. 128), Black (137, p. 144), Blackmore (139, p. 150), Bozzano (186, p. 114), Browning (213, p. 43), Crookall (343, p. 113), Currie (354, p. 154), Delanne (385, p. 143), Depascale (392, p. 143), Ebon (453, p. 125), Frazer (549, p. 154), Grattan-Guinness (626, p. 109), Hampton (676, p. 57), Larcher (887, p. 98), Lukianowicz (957, p. 206), Miranda (1050, p. 33), Montandon (1070, p. 295), Müller (1107, p. 167), Noyes Jr. (1141, p. 21; 1142, p. 174), Ring (1406, p. 157), Ritchie (1407, p. 46), Sabom (1486, p. 74), Vieira (1762, p. 217), Walker (1786, p. 123), Wheeler (1826, p. 26).

56. FENÔMENOS PROJETIVOS AMBIVALENTES

Definição. Fenômeno projetivo ambivalente: ocorrência parapsíquica, adstrita ao âmbito da Projeciologia, que transcorre dentro da consciência do projetor projetado, ou não, porém com reflexos importantes fora desta mesma consciência ou seu microuniverso consciencial.

Sinonímia: fenômeno projetivo externo; fenômeno transensório.

Intrafísicos. Ocorrem, além de outros, 32 fenômenos parapsíquicos conexos, principais ou ambivalentes, com a consciência humana projetada, ou não, e a participação da consciência intrafísica, seja no estado da vigília física ordinária ou projetada em um ambiente extrafísico:

01. Aparição do projetor projetado a seres intrafísicos.
02. Autodessoma cardíaca e umbilical.

03. Autopsicofonia.
04. Autotransfiguração extrafísica.
05. Bilocação física da pessoa do projetor vista por outros.
06. Clarividência viajora.
07. Criação de morfopensenes (formas-pensamento).
08. Ectoplasmia projetiva.
09. Elongação extrafísica.
10. Estado de animação suspensa.
11. Exteriorização da motricidade.
12. Exteriorização da sensibilidade.
13. Falsa chegada.
14. Heteroscopia projetiva.
15. Meia-materialização.
16. Multilocação física.
17. Parapirogenia projetiva.
18. Passes energéticos extrafísicos (exteriorizações) transmitidos pelo projetor projetado, inclusive a *exteriorização a três* ou a *tríplice energização.*
19. Pneumatofonia projetiva.
20. *Poltergeist* projetivo.
21. Projeção do adeus.
22. Projeção do duplo de animal subumano detectada por uma conscin.
23. Projeção possessiva.
24. Projeção sonora.
25. Psicofonia projetiva extrafísica.
26. Psicofonia projetiva humana.
27. Psicografia projetiva.
28. *Raps* projetivos.
29. Telecinesia extrafísica.
30. Telepatia extrafísica.
31. Parateleportação humana.
32. Zoantropia.

Análise. Todo fenômeno projetivo ambivalente importante será abordado detalhadamente em capítulo próprio neste livro, nesta ou noutras Seções, conforme a análise seqüencial dos assuntos.

Complexidade. Nos casos de fenômenos parapsíquicos com um agente extrafísico que pode ser uma *consciência* intrafísica, consciex, ou recém-consciex, ou da qual pode-se dizer *conscin-consciex,* a detecção humana pode ser feita por um percipiente intrafísico ou por vários, ao mesmo tempo.

Confirmação. Nesta última hipótese de percepção coletiva, o fenômeno recebe mais ampla confirmação, a revalidação dos fatos, tornando-se mais complexas as ocorrências e mais difíceis as análises e interpretações.

57. AUTOPSICOFONIA

Definição. Autopsicofonia (Grego: *autos,* próprio; *psykhé,* alma; *phonos,* som): faculdade de a consciência falar através dos mecanismos da fala do seu corpo humano enquanto permanece parcialmente projetada fora deste.

Sinonímia: auto-incorporação; personificação; psicofonia anímica; psicofonia intervivos; psicofonia intraconsciencial.

Natureza. A autopsicofonia, ou psicofonia intraconsciencial, constitui estado alterado da consciência, fenômeno anímico, em contraposição à clássica psicofonia parapsíquica, ou incorporação de consciex, funcionando ao modo de um semidesprendimento consciencial, ou pela descoincidência parcial dos veículos de manifestação da consciência.

Categorias. O fenômeno da autopsicofonia pode desenvolver-se de maneira completamente inconsciente e ser classificado em duas categorias básicas: a autopsicofonia simultânea e a autopsicofonia retrocognitiva.

1. **Simultânea.** Na autopsicofonia simultânea, também chamada autoscopia clarividente, personificação, ou o conhecido e controvertido *fenômeno de animismo,* a consciência entra em um estado alterado e discorre sobre fatos contemporâneos.

2. **Retrocognitiva.** Na autopsicofonia retrocognitiva, a consciência se refere a fatos de existências pregressas, sem autoconsciência deste fato, como acontece nas sessões parapsíquicas quando a consciência do sensitivo – neste caso, um animista – se exterioriza mnemonicamente para uma de suas vidas prévias dissertando sobre o que sabia ou o que experimentou naquela ocasião.

Regressão. Fenômeno correlato ou similar que pode ser lembrado aqui é a regressão de memória.

Clarividência. A autopsicofonia simultânea é comum ainda no transcurso do fenômeno da clarividência viajora, onde o sensitivo sente a própria consciência parcialmente projetada do corpo humano, vendo cenários ou presenciando acontecimentos, transmitindo as descrições e relatos através do seu mecanismo psicofisiológico da fala (laringochacra).

Monólogo. A autopsicofonia representa fenômeno próximo, porém bem diferente do monólogo psicofônico, quando a consciência do sensitivo sai da condição da coincidência dos veículos conscienciais de manifestação, ficando, no entanto, nas proximidades, dialogando intermundos com uma consciex que fala através do aparelho vocal (laringochacra) do seu corpo humano.

Bibliografia: Mitchell (1058, p. 44), Rogo (1446, p. 155).

58. BILOCAÇÃO FÍSICA

Definições. Bilocação (Latim: *bis,* dois; *locus,* lugar) física: presença simultânea da personalidade de um indivíduo, homem ou mulher, em 2 sítios; ato de alguém estar e agir em 2 locais distintos por meios parapsíquicos; faculdade de a mesma consciência aparecer em mais de 1 corpo (veículo de manifestação) aparentemente ao mesmo tempo.

Sinonímia: abmaterialização autônoma; agênere humano; alucinação recíproca; *anguttara nikaya* (Tibete); aparecimento fora do corpo; aparição bilocal; aparição de vivo a vivo; aparição do projecionista; aparição materializada; aparição sólida intervivos; auto-ectoplasmia; automaterialização; autotelediplosia; bicorporalidade; bicorporeidade; bilocação dos vivos; bilocação incipiente; bilocação objetiva; bilocação simultânea; bilocalização física; bipresença; corpo sólido duplo; desdobramento materializado; desdobramento objetivo; dupla-localização; excursão bilocativa; fenômeno da duplicação; dupla presença; estado de fantasma; fenômeno dos homens duplos; *larvata;* materialização da conscin projetada; materialização de adepto; materialização de pessoa viva sem sensitivo; materialização natural; mitose holossomática; projeção consciencial espetacular; projeção-materialização; psicossoma sólido; viagem bilocativa.

Mecanismos. A bilocação física, na maioria dos casos, constitui projeção anímica, ou da conscin, involuntária, onde o soma incapacitado ou no estado estático de imobilidade absoluta – semelhante ao da morte do corpo humano (dessoma) – e de cérebro vazio pela ausência temporária da consciência, permanece em um local, ou base física improvisada, e a consciência, movida por quaisquer razões psicológicas extremas, se apresenta pelo psicossoma visível (sensibilizando

as percepções visuais de outras conscins), ou mesmo tangível (sensibilizando o sentido tátil dos dedos de outras conscins), em outro sítio próximo ou longínquo.

Distinção. Há quem, teoricamente, estabeleça distinção entre 2 fenômenos:

1. Bilocação, que se refere a *2 lugares.*
2. Bicorporeidade, relativa a *2 corpos.*

Similitudes. Entretanto, na prática, os 2 fenômenos são símiles ou idênticos em suas gêneses, evoluções e finalidades, podendo ocorrer, pelo menos, em 4 condições específicas da conscin:

1. **Transe.** Com a pessoa em transe parapsíquico.
2. **Sonolência.** No estado da sonolência.
3. **Sono.** Durante o sono natural.
4. **Projeção.** No estado alterado da consciência projetada com inteira lucidez.

Distância. O fenômeno da bilocação física pode ocorrer a curta ou a longa distância do corpo humano. Na realidade, não ocorre a bilocação do mesmo corpo humano, e sim a projeção da consciência intrafísica quando fora dele.

Objetividade. Podemos classificar ainda a bilocação física quanto à objetividade em duas categorias básicas:

1. **Objetiva.** A bilocação objetiva quando a presença do bilocador se faz ostensiva, praticamente física, percebida por mais de 1 percipiente ou testemunha.
2. **Subjetiva.** A bilocação subjetiva, quando a forma de um indivíduo aparece com todos os atributos de vida para algum sensitivo, ou sensitivo clarividente, distante de onde está situado o seu corpo humano naquele momento, deixado em uma condição de relativa incapacidade (inerme, inanimado, entorpecido, vegetativo).

Tipos. O fenômeno da bilocação física pode ser produzido por 3 modos diversos:

1. Inconsciente.
2. Consciente.
3. Experimental ou a falsa bilocação. Esta modalidade do fenômeno foi produzida por pesquisadores franceses e chamada por alguns estudiosos de *falsa bilocação.*

Fatores. Nas causas dos fenômenos da bilocação física detecta-se 1 de 2 fatores desencadeantes básicos, que devem ser pesquisados antes das motivações propriamente ditas:

1. **Fuga.** A fuga a uma realidade humana difícil, atuando então como movimento de sobrevivência física por parte do ser social, conscin, mulher ou homem bilocador. Um processo, portanto, de origem *intra*consciencial.
2. **Ajuda.** A ajuda a uma pessoa a quem o bilocador(a) quase sempre se acha ligado afetivamente e deseja, de fato, prestar serviço ou assistência. Um processo, portanto, de origem *extra*-consciencial.

Alucinação. Quem não possui experiência mais profunda do fenômeno da projeção consciente tende a interpretar a bilocação física como sendo implausível, mera alucinação recíproca entre o agente e o percipiente ou percipientes. Este autor julga tal hipótese simplista e inconsistente face aos fatos e ao volume dos registros históricos existentes a respeito.

Mista. O fenômeno deve ser chamado de bilocação *física* por ser distinto da bilocação *mista*, em duas dimensões, ou seja, da presença simultânea da forma humana do indivíduo, o corpo humano com o cérebro vazio na dimensão intrafísica, e da sua forma humanóide, com o mentalsoma e a consciência na dimensão extrafísica propriamente dita, durante as ocorrências da projeção consciente, embora se manifestando visível e tangivelmente para os seres humanos.

Tangibilização. A bilocação física é o mesmo fenômeno da aparição às conscins de um projetor intrafísico, porém, mais tangível, vista, ou percebida fisicamente por maior número de pessoas, em razão da sua qualidade de visibilidade.

Aparição. Na verdade, a aparição do projetor projetado é sempre uma bilocação, contudo, nesta, a aparição (psicossoma) e o corpo humano do projetor são observados, separados, ao mesmo tempo.

Espaço. Quanto ao espaço, propriamente dito, importa classificar o fenômeno da bilocação física em duas categorias básicas:

1. **Soma.** Na bilocação dita *subjetiva*, o projetor projetado, ou agente, aparece à distância do seu corpo humano (soma) a um percipiente (subjetividade deste que não vê o seu soma distante).

2. **Sítio.** Na bilocação dita *objetiva*, o projetor projetado manifesta a sua presença material *(cópia)* em um sítio (local) diverso daquele que o seu corpo humano *(original)* ocupa, presença esta acusada ou detectada por outra ou outras pessoas diferentes daquela ou daquelas que vêm o seu corpo humano imóvel.

Medo. O medo às vezes pode dominar tanto o projetor novato projetado quanto a testemunha intrafísica que o vê projetado. A causa disso parece estar no aspecto insólito da ocorrência para ambos, embora cada qual atue em situação própria, específica ou diferente.

Densidade. A figura antropomórfica do bilocador(a), no fenômeno da bilocação física, pode ser de 2 tipos distintos quanto à sua densidade:

1. Vaporosa.
2. Densa.

Vésperas. A bilocação menos rara ocorre nos momentos pré-agônicos, às vésperas da morte biológica ou da dessoma, antes de sobrevir a desativação do corpo humano da consciência.

Clarividência. Certos casos de clarividência pura, por parte do percipiente intrafísico que registra a aparição de alguém, podem ser confundidos com o fenômeno da bilocação física, embora sendo fato bem diferente. Nesta eventualidade não ocorre a condensação ou semimaterialização do psicossoma do projetor, mas apenas a percepção parapsíquica mais aguda, de profunda acuidade da parapercepciologia do *espectador-percipiente-sensitivo-clarividente*, ou mesmo um fenômeno intraconsciencial de *paravidência*.

Nitidez. As imagens visuais ou formas humanas, humanóides e extrafísicas das aparições e dos bilocadores, por parte do percipiente ou clarividente, manifestam-se com diversos graus de nitidez.

Duração. Há múltiplos graus de duração do fenômeno por parte do percipiente que variam de décimos de segundo a várias horas.

Simulacro. A projeção isolada do holochacra representa uma bilocação fantasmagórica, ou mero simulacro, isto é, ocorre a projeção deste veículo sem a deslocação da sede da consciência, que permanece retida no psicossoma e no corpo humano, à semelhança da imagem energética projetada *da* e *pela* pessoa, que pode ser vista, contudo não tem personalidade própria, nem constitui centro de consciência (ponteiro da consciência).

Casuística. Tudo indica que são da natureza de simulacros certos casos de autoscopia, falsa chegada, e 2 exemplos clássicos de bilocação física, o de Antonio de Pádua (1195-1231), e o de Emília Sagée (1845), em que não aconteceram recolhimento de informação, conscientização do indivíduo, e particularmente nestes 2 últimos exemplos, nem serviu o fato para qualquer propósito elaborado lucidamente pela vontade do responsável.

Efeitos. Na maioria dos fenômenos de bilocação física ocorre a aparição do psicossoma do bilocador observado por uma pessoa ou coletiva e sucessivamente por várias pessoas, e até por animais subumanos, especialmente cães e gatos (animais domésticos), sem provocar efeitos físicos tangíveis, ou seja: sem deixar vestígios.

Lembretes. Contudo, há incidentes raros e surpreendentes em que foram deixados, como lembretes, algum tipo de evidência, vestígio, sinal humano, marcas mensuráveis semipermanentes sobre matéria animada ou inanimada, e traços físicos resultantes de patentes contatos físicos, ou telecinéticos, provando, assim, a presença do bilocador naquele lugar.

Objetos. Certas ocorrências da bilocação física demonstram evidências indiscutíveis da relação do projetor ou projetora, bilocador ou bilocadora, com objetos físicos nos momentos do seu transe parapsíquico, de duas categorias:

1. **Carregamento.** O projetor(a) projetado pode transportar consigo na *viagem extrafísica* objetos físicos – *bagagem* pessoal – e deixá-los no local visitado, e em que é visto fisicamente bilocado.

2. ***Trazimento.*** O projetor(a) projetado pode trazer consigo objetos – *suvenires* parapsíquicos – que pegou no local distante que visitou.

Agênere. O projetor intrafísico projetado pelo psicossoma sólido, no fenômeno da bilocação tangível ou física, constitui, de fato, verdadeiro *agênere,* ser que não foi gerado biologicamente, ou *parandróide*. Nestes casos, em uma criação parafísica, o ser humanóide é gerado por meios outros que não a concepção natural, gestação, genética e nascimento físico, humano, biológico ou animal.

Paragenética. O agênere procede ou deriva diretamente da paragenética da consciência.

Comunicações. Nas comunicações parapsíquicas (mediúnicas ou de canalização) ou mais apropriadamente, anímicas (conscins), *intervivos,* o projetor-comunicante, ou pseudo-morto, seja pela psicofonia ou pela psicografia, em local diferente da sua base física, está produzindo o fenômeno da bilocação física, sem, não obstante, ocorrer a condensação tangível da forma do seu psicossoma.

Freqüência. Acontecem mais as comunicações parapsíquicas intervivos e não as comunicações anímicas intervivos. O processo anímico puro nestes casos é muito raro.

Guia. Há sempre a ajuda notadamente do mentor extrafísico do sensitivo (guia cego ou amparador).

Linha. A *linha de luz* – ou melhor, o cordão de prata – geralmente constitui a única diferença perceptível entre a aparição característica do bilocador(a) intrafísico em confronto com a aparição própria da consciex.

Aparência. Há percipientes e clarividentes, no entanto, que acrescentam ainda, como caráter diferencial entre uma aparição e outra, a aparência (visual, fisionomia) sem vida, morta, semelhante a estátua ou manequim de certas aparições de seres intrafísicos (conscins).

Motivações. As preocupações profundas ou fortes motivações mais freqüentes para a consciência intrafísica produzir, espontaneamente, a bilocação física, ostensiva, ou percebida por outros seres intrafísicos têm sido, no mínimo, uma destas 6:

1. Assistência extrafísica (amparador, evoluciólogo).
2. Intensa afetividade, inclusive a de uma dupla evolutiva.
3. Devoção religiosa (crença, fé, fanatismo, sectarismo).
4. Serviço profissional.
5. Premência de negócios humanos (problemática intrafísica).
6. Razões estritamente políticas.

Desvitalização. Os fenômenos de bilocação em geral, e todos aqueles que se fundamentam na transferência temporária da sede da consciência para fora do corpo humano, ocorrem em múltiplas gradações nos estados de diminuição da vitalidade das pessoas, pelo menos, em algumas destas 8 condições, incluindo estados alterados da consciência intrafísica:

1. Sono natural (dormidor(a).
2. Sono produzido por anestésicos (paciente).
3. Fase sonambúlica hipnótica *(sujet).*
4. Lipotímia (desmaio, esvaimento, sensação de desfalecimento, visão turva, perda dos sentidos).
5. Estado de coma (comatose).
6. Crise de convalescença (convalescente).
7. Esgotamento nervoso (estafa, estresse doentio).
8. Depressão de ordem moral *(deprê).*

Explicação. A explicação mais plausível hoje para os fenômenos de bilocação humana é interpretá-los como sendo uma ocorrência em parte objetiva, em parte imaterial, ao mesmo tempo, dos veículos de manifestação do projetor-bilocador.

Estágio. Isso significa que a bilocação física constitui estágio avançado do mesmo fenômeno da projeção consciente humana ordinária.

Hagiografia. Narradores da literatura hagiográfica, inclusive Agostinho de Tagaste, África, que escreveu "A Cidade de Deus", referem-se em seus escritos a bilocadores e suas bilocações.

Historiadores. Também informam sobre aspectos dos fenômenos da Projeciologia os historiadores latinos, Cornélio Tácito (55-120), autor de "Anais"; e Caio Suetônio Tranqüilo (70-122), responsável pela obra "A Vida dos Doze Césares".

Projetores-bilocadores. Têm sido registradas, dentre outros, nas crônicas mundiais as ocorrências com vários projetores-bilocadores (alguns também *trilocadores),* especialmente estes 20:

01. Alphonse-Marie de Liguori (1696-1787).
02. Angelo de Acri (época: 1739).
03. Antonio de Pádua (1195-1231).
04. Apolônio de Tiana (Ano 98).
05. Catherina dei Ricci (1522-1590).
06. Clemente I (Século I).
07. Dadaji.
08. Emília Sagée (1845).
09. Eurípedes Barsanulfo (1880-1918), Sacramento, MG, Brasil, espiritista.
10. Francesco Forgione, ou Pio de Petralcina (1887-1968).
11. Francisco Xavier (1571).
12. Giuseppe Desa, de Copertino (1603-1663).
13. José de Anchieta (1534-1597), Estado de S. Paulo, Brasil, católico.
14. Liduvina de Flandres (1400).
15. Maria de Agreda (1602-1665).
16. Martin de Porres (1579-1639).
17. Natuzza Evolo, Paravati, Calábria, Itália, católica.
18. Sathya Sai Baba, Índia.
19. Severo de Ravena.
20. Teresa Higginson (1844).

Indução. Até o momento, o fenômeno da bilocação física não pode ser artificialmente induzido com relativa facilidade como vem sendo feito com a projeção consciente humana comum.

Megatrafores. Constitui uma personalidade propensa, candidata natural à produção do fenômeno da bilocação física, em particular na oportunidade em que esteja desfrutando de um pique máximo, positivo, na escala do seu relógio biológico ou biorritmo parapsicofisiológico, a conscin que apresenta 1 ou todos estes 3 megatrafores:

1. **Imaginação.** Amplo poder de imaginação.
2. **Atenção.** Certa facilidade para manter a divisão da atenção, ou fazer uma coisa enquanto pensa em outra (versatilidade cerebelar, polivalência intelectual).
3. **Holochacra.** Avançada capacidade para exteriorizar voluntariamente a energia consciencial.

Televisão. Eis 1 exemplo prático da divisão de atenção referida aqui: ver e acompanhar, inteligivelmente, 3 canais diferentes, ou programas de televisão, ao mesmo tempo, seja através do emprego do controle remoto ou de 3 aparelhos ligados, demonstra o expressivo nível da divisão da atenção suficiente para predispor a consciência do telespectador ao desempenho do fenômeno da bilocação física.

Assistida. Não se pode esquecer que, assim como acontece com a projeção consciente assistida, existe a bilocação física assistida, ou seja, patrocinada por amparadores, e que talvez predomine entre todas as categorias desses fenômenos.

Rememoração. Na maioria dos incidentes, o fenômeno da bilocação física somente se tornou conhecido por parte do bilocador(a) depois do transcurso da ocorrência, após ter sido a pre-

sença do mesmo(a) confirmada por percipientes em outro local distante da sua base física. Este fato evidencia a ausência de rememoração dos eventos extrafísicos pelos bilocadores de modo geral, como acontece com a quase-totalidade da humanidade, toda noite, ao dormir.

Dessoma. Ocorrem muitos casos de bilocação física, como já foi referido, no momento pré-agônico, a partir do leito de morte (dessoma).

Triangulação. Só muito raramente a bilocação física permite *unir as pontas*, integrar as informações processadas, polarizar os relatos e executar a triangulação dos testemunhos convergentes, ou seja, alcançar as comprovações confirmadoras pelo menos entre 3 indivíduos ou personagens desempenhando papéis diferentes nas ocorrências:

1. **Testemunha.** O observador(a)-testemunha que vê, na base física, o corpo humano incapacitado do bilocador(a).
2. **Percipiente.** O(a) percipiente eventual que, no mesmo instante, em outro local, presencia a tangibilização do psicossoma do mesmo bilocador(a).
3. **Bilocador(a).** O próprio bilocador ou bilocadora que relata o fato, em detalhes, no estado da vigília física ordinária, imediatamente após a ocorrência.

Evolução. Os fatos evidenciam que a parateleportação humana repetida, constitui o estágio mais evoluído do fenômeno da bilocação física, ocorrendo, portanto, nítida gradação no desenvolvimento crescente de 3 fenômenos inter-relacionados, em 3 graus distintos, a saber:

1. **PC.** Primeiro, a projeção consciente (PC) humana.
2. **Bilocação.** Segundo, a bilocação física.
3. **Parateleportação.** Terceiro, a parateleportação humana.

Complexo. Tal gradação fala a favor da existência do complexo fenomenológico da Projeciologia e da teoria do irrompimento do psicossoma no soma.

Evidências. Dentre as evidências experimentais já apresentadas em diferentes épocas, para demonstrar diretamente a realidade do fenômeno da bilocação física podem ser destacadas as 4 mais relevantes:

1. **Psicossoma.** Fotografias do psicossoma quando materializado da conscin projetada junto ao seu corpo humano, chamadas *fotos dos duplos.* Um fato extremamente controvertível, hoje, com o aperfeiçoamento da arte e ciência da fotografia.
2. **Emanações.** Fotografias de emanações nebulosas, densas e coloridas, no leito de morte.
3. **Exteriorização.** Projeção da consciência, induzida hipnoticamente, com papel recoberto por substância fluorescente envolvendo o corpo humano do projetor(a), provocando fluorescência na saída do psicossoma, ou o fenômeno da exteriorização da sensibilidade.
4. **Telecinesia.** Efeitos físicos provocados pela consciência projetada através do psicossoma e testemunhados por seres intrafísicos vígeis, ou a telecinesia de origem projetiva.

Extrafísica. Não se deve confundir a bilocação física com a bilocação extrafísica, ou projeção dupla.

Evolo. Dentre os mais notórios projetores-bilocadores vivos, atualmente, destaca-se a senhora italiana, calabresa, analfabeta, mística e católica, Natuzza Evolo, nascida em 1924, na cidade de Paravati, onde ainda residia (1990) com o seu marido e 5 filhos.

Talentos. Dentre os seus notáveis talentos anímico-parapsíquicos também se incluem as habilidades de ver consciexes e diagnosticar doenças.

Estigmatização. Ela é estigmata cujas feridas, em forma de cruz, surgem em seus pulsos e pés, de quando em quando, desde a idade de 10 anos, incluindo também bizarros fenômenos de *hemografia.*

Testemunhos. Desde 1974, os poderes projetivos de Natuzza Evolo têm sido pesquisados pelo Prof. Valerio Marinelli, engenheiro da Universidade da Calábria, que já coletou e documentou 52 casos diferentes de projeção consciente e bilocação física, produzidos por Natuzza, com testemunhos de pessoas ainda vivas. Parte destas investigações foram publicadas em 1979, em edição de circulação restrita, no folheto “Um Estudo do Fenômeno Bilocativo de Natuzza Evolo” (V. Bibliografia adiante).

Estatística. Em 18 casos de bilocação física, Natuzza Evolo foi vista claramente pela testemunha humana. Em 8 casos ocorreram aparições de consciexes acompanhando a presença da bilocadora, de modo perceptível visualmente ou de modo invisível. Em outras 6 oportunidades, a voz da bilocadora foi ouvida, mas a sua aparição não foi vista.

Atividades. Durante o fenômeno da bilocação física, esta bilocadora, em 13 casos, apresentou atividades físicas incontestáveis tais como estas 5:

1. **Fala.** Falar, evidenciando a sua própria voz, para a testemunha ou percipiente.
2. **Relógio.** Fazer funcionar 1 relógio de mesa.
3. **Porta.** Bater uma porta com estrondo.
4. **Vaso.** Movimentar 1 vaso contendo flores.
5. **Cabelos.** Puxar os cabelos da cabeça de uma testemunha.

Manchas. Em 9 casos, as suas aparições bilocativas deixaram manchas de sangue com suas impressões digitais das mãos, semelhantes aos das suas hemografias, e algumas com desenhos religiosos, diretamente nos cenários das bilocações físicas.

Indícios. Estes indícios incontrovertíveis da presença física de Natuzza Evolo no cenário bilocativo eliminam a surrada hipótese da *alucinação* individual ou coletiva para explicar os fenômenos bilocativos.

Prova. Realmente, marcas de impressões digitais executadas com o próprio sangue constituem, sem dúvida, a prova definitiva da presença de um projetor(a) bilocado.

Conhecido. No caso, a ocorrência ainda se torna mais expressiva, porque a Sra. Evolo vai acompanhada, em certas ocorrências, pela consciex, antigo conhecido da testemunha quando era conscin, que a identifica pela descrição como sendo às vezes o próprio pai, outro familiar ou outra personalidade.

Informações. Esta bilocadora tem o hábito de dar informações sobre a sua visita bilocativa *antes* de ser informada quanto à experiência pela testemunha (cronologia).

Vontade. Conforme as declarações registradas de Natuzza Evolo, suas bilocações jamais acontecem por sua própria vontade.

Consciexes. Segundo o seu depoimento, uma ou mais consciexes apresentam-se a ela e a acompanham ao lugar onde a sua presença se faça necessária. Ali, ela tem plena consciência do local visitado e da existência, naquele momento, do seu corpo humano incapacitado deixado na sua casa, em Paravati, e lá permanece tão-somente alguns segundos ou poucos minutos, voltando à base física e mantendo sempre lucidez consciencial quanto às ocorrências principais dos fenômenos.

Detalhes. Natuzza Evolo explica que as suas bilocações podem ocorrer tanto à noite, quando está dormindo, ou mesmo quando está acordada. Nesta situação, ela sente-se repentinamente em novo ambiente, como se tivesse sido *teleportada* até ali e de imediato toma consciência de que foi bilocada.

Instantaneidade. A translocação é instantânea, independentemente da distância.

Incidência. Os fenômenos das bilocações, segundo a Sra. Evolo, podem ocorrer diversas vezes ao dia, e ela pode visitar, sucessivamente, vários locais e pessoas diferentes.

Assistenciais. Não se pode deixar de ressaltar que estas bilocações físicas assistidas por amparadores, e que são assistenciais, em favor dos outros, e ainda evidenciando conotações místicas, vêm justamente demonstrar que o misticismo, o ascetismo, a vida de eremita e a vida celibatária são totalmente dispensáveis para o cultivo do animismo e do parapsiquismo, pois a bilocadora é casada, dona de casa e mãe de 5 filhos. O mesmo acontece em inúmeros casos com os praticantes, homens e mulheres, da tenepes ou tarefa energética, pessoal, diária.

Trilocação. Não raro, o seu acompanhante extrafísico, ou o amparador, diz à Natuzza onde ela está bilocada. Outras vezes, ela tem a impressão de estar em 3 locais ao mesmo tempo, ou seja: ocorre o fenômeno da *trilocação física* que tem sido relatado por outros projetores, e que parece ser produzido pela atuação dos veículos de manifestação da consciência intrafísica em relação à instantaneidade das ocorrências.

Consciência. Nestes casos, a sede da consciência é uma só, porém os fatos se passam com extrema rapidez suscitando a impressão de se estar em 3 ou mais locais ao mesmo tempo. A sede da consciência se desloca, mas de modo relampagueante. O mentalsoma, por exemplo, atua em geral independentemente do tempo cronológico qual o entendemos de modo convencional nesta dimensão intrafísica na vigília física ordinária.

Inutilidade. O fenômeno da bilocação física, só por si, anula e põe sem efeito, evidenciando a inutilidade e perda de tempo da ênfase que se dá a centenas de temas e currículos materialistas das universidades pela Terra afora.

Bibliografia Específica:

1. **MARINELLI, Valerio;** *Natuzza di Paravati: Serva del Signore;* Volume Primo; XVIII + 334 p.; 13 caps.; ilus.; 24 x 17 cm; br.; 3ª. Ed.; Vibo Valentia; Itália; Edizioni Mapograf; 1986; p. 19-24, 187-225.

2. **MARINELLI, Valerio;** *Natuzza di Paravati: Umile Serva del Signore;* Volume Secondo; XVI + 456 p.; 12 caps.; ilus.; 24 x 17 cm; Vibo Valentia; Itália; Edizioni Mapograf; 1985; p. 177-264, 451-456.

59. PARALELOS ENTRE PROJEÇÃO CONSCIENTE E BILOCAÇÃO FÍSICA

Paralelos. Apesar de a projeção consciente e a bilocação física serem ambas fenômenos de exteriorização da consciência humana que deixa temporariamente a sua sede *grosseira* no cérebro, sugerindo ainda os fatos que o segundo fenômeno seja a continuação, ou o estágio mais evoluído do primeiro, vale ressaltar 7 aspectos estabelecidos superficialmente em paralelos diferenciais entre ambos:

1. **Decolagem.** Na projeção consciente, a consciência em geral percebe claramente as sensações da decolagem do psicossoma. Na bilocação física, a consciência em geral não experimenta o ato de deixar o corpo humano.

2. **Psicossoma.** Na projeção consciente, a consciência pode sair do corpo humano em certas oportunidades e não se sentir *dentro* de nenhum veículo de consciência, quando manifestando-se através do mentalsoma. Na bilocação física, a consciência tem sempre a sensação de ter 1 corpo, no caso, o psicossoma, nitidamente semelhante ao corpo humano.

3. **Translocação.** Na projeção consciente, a consciência em geral tem a indiscutível sensação de sair do corpo humano e só então deixar a base física. Na bilocação física, a consciência em geral só se percebe já translocada, de algum modo instantâneo, para o seu local de destino.

4. **Telecinesia.** Na projeção consciente, a consciência em geral não se comunica bem nem com o novo ambiente nem com os seres humanos encontrados. Na bilocação física, a consciência interage com o novo ambiente, executa atos físicos, ou seja: produz fenômenos de telecinesia, comunica-se com as eventuais testemunhas humanas e, mais raramente, pode até trazer alguma evidência de ter estado no outro ambiente intrafísico.

5. **Duração.** A projeção consciente em geral tende a ser de breve duração. A bilocação física parece ter a tendência de perdurar por tempo um pouco mais longo. Este paralelo ainda exige mais investigações para chegarmos a uma conclusão mais confiável a respeito.

6. **Testemunhas.** Nas ocorrências da projeção consciente, o percipiente da aparição intervivos do projetor, em geral parece ver à sua frente uma figura parcialmente imaterial. Nas ocorrências de bilocação física, o percipiente da aparição intervivos do bilocador(a) em geral tem a impressão de que está interagindo e se comunicando de fato com uma pessoa real, viva e igual às demais.

7. **Complexidade.** O projetor comumente pode produzir o fenômeno da projeção consciente por sua própria vontade. O bilocador nem sempre consegue produzir a bilocação física, ou a aparição intervivos, visível e tangível, por sua própria vontade. Tal ocorrência demonstra que este fenômeno é, sem dúvida, mais complexo em relação ao fenômeno da projeção consciente simples.

Dupla. Talvez 1 dos fenômenos mais raros da Projeciologia seja a *bi-bilocação*, dupla bilocação, quando 2 bilocadores se encontram projetados com lucidez, ao mesmo tempo, em condições inequívocas de tangibilidade. Até hoje foram registrados apenas alguns poucos incidentes desse gênero.

Vampirismo. Muitos casos de bilocadores enfermos, ou mesmo projetores inexperientes, podem ser classificados como autênticas ocorrências de vampirismo. Existem fatos bem conhecidos através dos relatos folclóricos de pessoas cidadãos e cidadãs de muitas Nações.

Zoantrópicas. Há casos também de autotransfigurações do psicossoma resultantes de bilocações físicas zoantrópicas, ou certos fenômenos de zoantropia, em que o bilocador(a) se apresenta com o psicossoma mudado na forma do animal subumano sob o qual vive sugestionado. Tal fato constitui, sem dúvida, manifestação adstrita à parapsicopatologia do psicossoma.

Bibliografia: ADGMT (03, p. 47), Aksakof (09, p. 543), Aliança (13, p. 149), Ambelain (23, p. 29), Ancilli (24, p. 264), Andrade (27, p. 150), Andreas (36, p. 39), Armond (53, p. 75), Azevedo (64, p. 44), Baker (69, p. 24), Bardens (79, p. 137), Bastos (89, p. 74), Battersby (92, p. 22), Bénezech (115, p. 25), Berthe (126, p. 359), Bertrand (127, p. 47), Black (137, p. 23), Blackmore (139, p. 12), Bonin (168, p. 81), Boswell (174, p. 134), Bozzano (188, p. 1), Campbell (237, p. 76), Carton (252, p. 317), Castro (263, p. 104), Cavendish (266, p. 54), Cerchio (270, p. 35), Champlin (272, p. 192), Chaplin (273, p. 25), Chevreuil (278, p. 208), Crookall (343, p. 63), Crouzet (344, p. 202), D'arbó (365, p. 166), Day (376, p. 21), Delanne (382, p. 147), Denis (387, p. 315), Depascale (392, p. 17), Digest (401, p. 348), Dumas (432, p. 212), Ebon (455, p. 111), Edwards (463, p. 289), Egloffstein (469, p. 1103), Faria (495, p. 78), Fase (499, p. 231), Feesp (503, p. 115), Ferguson (507, p. 28), Flammarion (524, p. 39), Fodor (528, p. 30), Foin (532, p. 14), Fortune (540, p. 50), Freixedo (554, p. 49), Gaynor (577, p. 26), Gomes (612, p. 117), Gómez (613, p. 23), Green (632, p. 37), Greenhouse (636, p. 79), Haemmerlé (668, p. 569), Hemmert (712, p. 25; 713, p. 38), Holzer (751, p. 111), Hunt (767, p. 50), Inglis (789, p. 24), Jaffé (798, p. 143), Kardec (826, p. 372), Knight (851, p. 279), Larcher (887, p. 339), Lee (908, p. 77), Lhermitte (924, p. 197), Lorenzatto (952, p. 142), Martin (1002, p. 44), Martin (1003, p. 27), Mead (1024, p. 107), Mitchell (1058, p. 688), Montandon (1068, p. 17), Morel (1086, p. 41), Morris (1093, p. 147), Muntañola (1108, p. 82), Myers (1114, p. 230), Nobre (1130, p. 113), Novelino (1140, p. 135), Olcott (1147, p. 370), Owen (1177, p. 255), Paronelli (1199, p. 186), Paula (1208, p. 60), Pensamento (1224, p. 97), Pisani (1248, p. 126), Poinsot (1269, p. 148), Poodt (1272, p. 262), Prieur (1289, p. 92), Richet (1398, p. 700), Rizzini (1411, p. 75), Rogo (1447, p. 81; 1458, p. 39), RPA (1481, p. 18), Schutel (1525, p. 30), Sculthorp (1531, p. 135), Seabra (1534, p. 85), Shepard (1548, p. 107), Smith (1574, p. 47), Stead (1598, p. 330), Steiger (1601, p. 97), Stelter (1613, p. 80), Sudre (1630, p. 355), Tambascio (1645, p. 78), Tchou (1668, p. 203), Tiret (1686, p. 130), Tischner (1687, p. 157), Tondriau (1690, p. 201), Thurston (1700, p. 285), Valério (1725, p. 74), Vieira (1743, p. 6), Wang (1794, p. 195), Webb (1804, p. 82), Wedeck (1807, p. 56), Weil (1810, p. 144), Wilson (1854, p. 543), Wolman (1863, p. 609), Yogananda (1894, p. 184), Zaniah (1899, p. 73).

60. CLARIVIDÊNCIA VIAJORA

Definição. Clarividência viajora: projeção parcial das parapercepções visuais da consciência, à distância do corpo humano, simultaneamente com a descrição e o relato oral, "ao vivo", pelo projetor, dos eventos extrafísicos entrevistos ou presenciados, inclusive da psicosfera de consciexes (consciência viajora) (V. Fig. 11, página 1.122).

Sinonímia: clarividência ambulante; clarividência independente; clarividência interurbana; clarividência intervivos; clarividência itinerante; clarividência móvel; clarividência no espaço; clarividência viajante; *consciência viajora;* espírito itinerante; longevidência viajora; metagnomia visual; metagnosia viajora; micro PK; *mind travel* ou *MT;* observação remota; percepção remota; percepção remota precognitiva; projeção *fifty-fifty;* projeção mental hipnótica; projeção sem rememoração II; *remote viewing* ou RV; sensibilidade remota; telecognose viajora; telepercepção; telopse viajora; *travelling clairvoyance* ou *TC;* viagem clarividente; viagem telepática; vidência remota; visão a longa distância; visão distante; visão indireta; visão remota.

Categorias. A clarividência viajora, ou o rastreamento executado pela consciência semidesperta além das barreiras do espaço e das dimensões existenciais, pode ser interpretada sob 3 ângulos ou classificada em 3 categorias básicas:

1. **Espontânea.** A clarividência espontânea, normal, comum, sem transe.
2. **Auto-induzida.** A clarividência viajora propriamente dita, auto-induzida.
3. **Hetero-induzida.** A clarividência viajora induzida hipnoticamente por outrem.

Ideoplastia. Além destes 3 ângulos, a clarividência pode ser assistida por amparador, com projeção ideoplástica e sem projeção ideoplástica.

Percepções. As percepções do clarividente-viajor podem ser classificadas em duas categorias básicas:

1. **Físicas.** A clarividência viajora na qual o sensitivo percebe objetos físicos escondidos, ambientes materiais remotos ou seres vivos (humanos, subumanos) à distância.
2. **Extrafísicas.** A clarividência viajora na qual o sensitivo percebe formas, ambientes ou consciexes, extraterrestres, portanto imateriais, à distância.

Remota. A vidência remota *(remote viewing, scanate)* constitui modalidade da clarividência viajora através da descrição do clarividente de um local remoto indicado tão-somente pelas coordenadas geográficas, latitude e longitude. O desempenho da vidência remota exige atenção integral e profunda concentração do clarividente.

Ruído. Nos casos específicos do fenômeno da vidência remota, ou da sondagem através das coordenadas geográficas, ocorre uma espécie de "ruído mental", decorrente da memória e da imaginação, interferentes na aquisição de informações do clarividente que, provavelmente em função disso, apresenta dificuldades para detectar nomes, números, cartas e outros materiais analíticos.

Manifestações. Eis duas manifestações fenomênicas que se equivalem entre as reações psicológicas ou mentais e as reações parapsíquicas ou extraconscienciais da conscin:

1. **Sonho.** O *sonho lúcido* constitui a manifestação inicial, psicológica, da *projeção consciente*, sendo esta um fenômeno parapsíquico.
2. **Vidência.** A *vidência remota* é a manifestação inicial, psicológica, da *clarividência viajora*, sendo também esta um fenômeno parapsíquico.

Magnetismo. Há sensitivos(as) que afirmam que a clarividência comum aumenta quando se sentam de costas para o Pólo Norte da Terra, caso estejam no Hemisfério Norte; e para o Pólo Sul, ao se encontrarem no Hemisfério Sul. Contudo, o papel que o magnetismo desempenha na maioria das funções do corpo humano e nas faculdades parapsíquicas, ainda não está bem esclarecido. Tais afirmações ainda exigem maiores investigações a respeito dos fatos.

Fisiologia. A atuação do mecanismo da fala na clarividência viajora reveste-se de extrema importância, ilustrando uma provável função do cordão de prata (holochacra), visto durante projeções conscientes, e que também deve exercer funções em gêneros diversos de fenômenos parapsíquicos.

Confirmação. Em certos casos, a clarividência viajora pode ser confirmada simultaneamente com o desenrolar do fenômeno, através de telefonemas urbanos ou interurbanos, feitos pelo pesquisador, que coloca o receptor do aparelho à boca do projetor em transe e este relata diretamente o que vê, no cenário visitado por sua consciência projetada, à pessoa que se acha ao lado do seu corpo humano e à outra que escuta o aparelho à distância.

Participação. Na clarividência viajora induzida hipnoticamente por outrem, o hipnólogo(a) pode influenciar, inconsciente ou telepaticamente, as descrições e os assuntos do projetor(a) em serviço. Neste caso, o hipnólogo(a)-pesquisador torna-se também participante, além de ser o registrador dos fatos e guia para o projetor(a). Isso deve ser evitado tomando-se as precauções adequadas e salvaguardas especiais contra tal participação através da conduta e das palavras empregadas pelo hipnólogo(a).

Entrecortes. Quando em transe, o clarividente viajor responde às perguntas diretas muitas vezes entrecortadamente, fazendo recordar a dificuldade que se tem em obter informações de pessoas enfermas, em certas circunstâncias, ocorrendo longas pausas em suas descrições, o que torna o uso do telefone um pouco inadequado.

Exovidências. Ficaram célebres as experiências realizadas em 1973, nos Estados Unidos da América, com os sensitivos Ingo Swann (1933-) e Harold Sherman, explorando pela clarividência viajora os planetas Júpiter e Mercúrio, através de exovidências, antes que as sondas espaciais passassem por ali.

Concordâncias. As observações dos clarividentes concordaram de modo geral com os achados feitos através dos instrumentos da Astronáutica.

Bibliografia: Ashby (59, p. 156), Baker (69, p. 29), Balanovski (70, p. 19), Balzac (72, p. 66), Blackmore (139, p. 13), Bret (202, p. 193), Coxhead (311, p. 65), Crookall (320, p. 26), Crouzet (344, p. 199), Currie (354, p. 91), Dailey (356, p. 196), D'arbó (365, p. 204), Davies (370, p. 64), Davis (371, p. 15), Dingwall (404, p. 93), Fodor (528, p. 48), Garrett (573, p. 157), Gauld (575, p. 169), Goodman (618, p. 219), Greene (635, p. 94), Greenhouse (636, p. 275), Hill (723, p. 17), Hitching (727, p. 82), Holroyd (736, p. 106), Knight (851, p. 428), Lamont (874, p. 96), Mishlove (1055, p. 135), Morris (1092, p. 30), Myers (1114, p. 231), Podmore (1267, p. 66), Pratt (1285, p. 33), Rogo (1444, p. 120), RPA (1481, p. 8), Shirley (1553, p. 37), Sinclair (1564, p. 73), Smith (1567, p. 346), Steiger (1601, p. 131), Steinour (1612, p. 54), Swann (1632, p. 121), Targ (1651, p. 14; 1652, p. 18), Tart (1665, p. 15), Tourinho (1692, p. 13), Turvey (1707, p. 157), Warcollier (1796, p. 187).

61. PROJEÇÃO CONSCIENTE E CLARIVIDÊNCIA VIAJORA

Complexo. A projeção da consciência a partir do corpo humano constitui, a rigor, um complexo fenomenológico que – além da projeção através do psicossoma integral (1), ou com a forma humanóide completamente constituída; pelo psicossoma parcial (2), ou com a forma humanóide imperfeita; pelo psicossoma com e sem o holochacra (3); e pelo mentalsoma (4) – engloba vários fenômenos menores, pelo menos estes 5, além de outros:

1. **Aparição.** A aparição do projetor(a) projetado a consciências intrafísicas (conscins).
2. **Bilocação.** A bilocação física da pessoa do projetor(a).
3. **Telecinesia.** A produção da telecinesia projetiva.
4. **Tiptologia.** A manifestação da consciência do projetor(a) por intermédio dos fenômenos da tiptologia.
5. ***Poltergeist.*** A participação da consciência do projetor(a) nas ocorrências de *poltergeist.*

Miniprojeções. Além dos fenômenos citados, merece destaque a clarividência viajora que pode ser tida à conta de uma projeção menor, ou conjunto de miniprojeções, onde se manifestam principalmente as percepções visuais extrafísicas da consciência que não deixa o corpo humano por muito tempo e pode continuar a se comunicar pelo mecanismo da fala em uma espécie de autopsicofonia.

Alternâncias. Todas as experimentações da projeção consciente podem surgir mescladas por diferentes estados de consciência, sucessivos ou alternados. Assim, por exemplo, o projetor pode experimentar o fenômeno da clarividência viajora e, logo em seguida, produzir a projeção integral da consciência através do psicossoma, e vice-versa.

Nuanças. São aspectos ou nuanças do mesmo fenômeno da projeção consciente, de pouca duração, seja espontânea ou provocada pela própria vontade, ou mesmo através da indução hipnótica, 3 fenômenos distintos:

1. A clarividência viajora *(travelling clairvoyance).*
2. A vidência remota *(remote viewing).*
3. A viagem mental *(mind travelling).*

Resultados. A clarividência viajora chama a atenção maior dos observadores ao produzir resultados práticos imediatos, geralmente porque, nestes casos, a consciência desenvolve ações

extrafísicas na dimensão crosta-a-crosta, paratroposférica, que se relacionam com a vida física, humana ou diuturna dos indivíduos participantes.

Devaneio. A vidência remota pode ser interpretada como devaneio ao qual foram acrescentados certos clarões de consciência ou clarividência à distância, e pode servir como técnica de visualização útil para induzir a grande projeção consciente através do psicossoma.

Repetição. O autodiscernimento entre um estado e outro só pode ser alcançado com a repetição paciente e exaustiva das experiências por parte do projetor(a).

Mentalsoma. Certas ocorrências da clarividência viajora parecem sugerir que a maioria desses fatos são projeções, muitas vezes parciais, apenas do mentalsoma do projetor(a).

Reincorporação. Em certas ocorrências de clarividência viajora, a consciência do projetor(a) pode transformar a sua manifestação extrafísica, pela força da vontade, em projeção completa procedendo à reincorporação extrafísica instantânea do psicossoma que se projeta, sem ser preciso retornar até o corpo humano para esta manobra.

Humanóide. Existe a hipótese de que a reincorporação extrafísica do psicossoma deva ser atribuída aos recursos, ainda muito obscuros para o nosso conhecimento, do cordão de ouro. O fenômeno é impressionante, como se a consciência projetada, sentindo-se sem corpo algum, ganhasse, de súbito, um corpo humanóide, completo, para se manifestar em perfeita consonância com o ambiente extrafísico.

Bibliografia: Fodor (529, p. 173), Rogo (1444, p. 122), Steiger (1601, p. 131), Turvey (1707, p. 159).

62. PARALELOS ENTRE CLARIVIDÊNCIA VIAJORA E PROJEÇÃO CONSCIENTE

Diferenciais. Pelo sistema de comparação e contraste, eis 9 fatores diferenciais que permitem distinguir a clarividência viajora da projeção completa da consciência do corpo humano, através do psicossoma:

1. **Decolagem.** Na clarividência viajora, a consciência não experimenta a decolagem do psicossoma completo. Na projeção de autoconsciência contínua, o processo da decolagem consciente é impressionante e único.
2. **Fala.** Na clarividência viajora, a consciência do indivíduo, em transe, pode ver à distância e relatar, ao mesmo tempo, o que vê, falando através do mecanismo vocal do corpo humano. Na projeção lúcida, completa, a consciência fica ausente do corpo humano incapacitado, apenas com vida vegetativa, e não pode atuar sobre este que permanece na condição de *cérebro vazio*, às vezes quase em um estado semelhante ao coma.
3. **Permanência.** Na clarividência viajora, o indivíduo, embora vendo à distância, tem plena consciência de que permanece no corpo humano. Na projeção completa, a consciência tem plena lucidez quanto ao fato de que se manifesta através do psicossoma e não através do corpo humano.
4. **Parapercepções.** Na clarividência viajora, a consciência visualiza, contudo não *tateia* as coisas que vê. Na projeção completa, a consciência vê diretamente e consegue a parapercepção tátil.
5. **Participação.** Na clarividência viajora a consciência é simples espectadora de eventos à distância. Na projeção completa, a consciência reconhece-se protagonista ou participante das ocorrências extrafísicas.
6. **Translocação.** Na clarividência viajora, as percepções da consciência são sempre troposféricas ou crosta-a-crosta e superficiais. Na projeção completa, a consciência experimenta sensações mais vívidas, inclusive o deslocamento inquestionável pelo espaço até o local-alvo, às

vezes distritos extrafísicos propriamente ditos, com a *ida-volta-nova-ida-volta* determinadas por si mesma.

7. **Cordão.** Na clarividência viajora, a consciência não vê as formações energéticas que envolvem o corpo humano. Na projeção completa, a consciência pode analisar minuciosamente o próprio cordão de prata.

8. **Bilocação.** Na clarividência viajora, a consciência visualiza cenários à distância. Na projeção completa, a consciência pode se manifestar ostensivamente pelo psicossoma produzindo os fenômenos da aparição a consciências intrafísicas e da bilocação física da própria personalidade.

9. **Prévia.** A clarividência viajora funciona, freqüentemente, ao modo de projeção prévia da consciência completa, bem caracterizada, demonstrando claramente que por intermédio da clarividência a consciência *chega a ver* para onde irá e, pela projeção, ela vai até lá, deixando o corpo humano para trás.

Comunicação. A maior evidência de que o fenômeno da clarividência viajora será sempre, inevitavelmente, inferior ou insuficiente perante a projeção consciencial lúcida propriamente dita, é o fato de a consciência do clarividente permanecer se comunicando através do mecanismo da fala do próprio corpo humano.

Restringimento. Isto demonstra que a consciência não consegue, desse modo, se libertar completamente dos 2 hemisférios cerebrais, ou expondo mais apropriadamente, da condição inferior do restringimento físico, não podendo assim alcançar o nível da expansão maior da consciência.

Holochacra. Certos sensitivos videntes, ao analisar um clarividente viajor em transe, afirmam que a maior parte da aura humana do clarividente segue com o veículo de manifestação (psicossoma) da sua consciência que se projeta. Isso demonstra que boa parte do holochacra vai junto com a consciência.

Psicossoma. Se o holochacra vai é porque o psicossoma também vai junto, pois o holochacra não porta sozinho a consciência sediada no mentalsoma.

Rapidíssimas. Conclui-se, até aqui, que muitos casos de clarividência viajora nada mais são do que uma série intensiva de projeções conscientes completas, porém rapidíssimas. No caso, a consciência se projeta, integralmente, junto com o holochacra, o psicossoma e o mentalsoma, e retorna para relatar o que vê pelo mecanismo da fala do corpo humano, muitas vezes seguidas, de modo intensivo.

Bibliografia: Crookall (343, p. 41), Fodor (529, p. 173).

63. ECTOPLASMIA PROJETIVA

Definição. Ectoplasmia: aparecimento temporário de substâncias mais ou menos organizadas, em graus diversos de solidificação, possuindo características de objetos físicos e/ou formas humanas, – lábios, faces, olhos, cabeças, configurações completas, vestimentas, objetos de uso pessoal, – compostos por um agente desconhecido, aproveitando a exteriorização de ectoplasma.

Sinonímia: *aparição laboratorial;* concreção ectoplásmica; ectometaplasia; ectoplasia; ectoplasmia intervivos; ectoplastia; efeitos estereobioenergéticos; entoplasmia; eterealização; fantasmogênese; forma-pensamento objetiva; hiloplasmia; hiloplastia; materialização experimental; materialização intervivos; metamorfogenia; metideogenia; metideoplasia; morfopensene tangível; projeção mecânica; psicoplasmia; semoplasmia; teleplasmia; teleplastia.

Sinais. Eis duas ocorrências que se explicitam em relação uma com a outra:

1. **Conscin.** O entorpecimento físico é o primeiro sinal pessoal da descoincidência dos veículos de manifestação da consciência intrafísica ou conscin.

2. **Soma.** A descoincidência é o primeiro sinal do início do processo da desmaterialização do corpo humano ou soma.

Cronologia. Por isso, a ordem cronológica dos fenômenos da descoincidência dos veículos de manifestação da conscin e do processo da desmaterialização do soma pode ser entendida através de 5 etapas:

1. **Entorpecimento.** Entorpecimento físico: primeiro sinal ou perda das sensações orgânicas.
2. **Descoincidência.** Descoincidência dos veículos de manifestação da conscin (projeção consciencial rudimentar).
3. **Desmaterialização.** Desmaterialização de parte ou segmentos do soma.
4. **Rematerialização.** Rematerialização das partes do soma que foram desmaterializadas.
5. **Sensibilidade.** Sensibilidade orgânica: derradeiro sinal ou retomada das sensações orgânicas.

Complexo. A rigor, a ectoplasmia parece compor um complexo fenomênico que se estrutura por intermédio de 3 outros fenômenos bem característicos, surgidos nesta ordem cronológica:

1. Primeiro, a desmaterialização do sensitivo (e assistentes intrafísicos).
2. Segundo, a materialização de formas temporárias.
3. Terceiro, a rematerialização do sensitivo ectoplasta e assistentes, que quase sempre, mesmo assim, ainda acabam perdendo algum peso corporal.

Interdependência. Os fatos sugerem que qualquer materialização resulta de uma desmaterialização parcial ou total, como se um fenômeno dependesse sempre de outro para ocorrer.

Agente. O ectoplasma é sempre o agente psicofísico da ectoplasmia.

Física. A materialização, a desmaterialização e a rematerialização de elementos atômicos já são conhecidas pelos profissionais da física nuclear no ambiente familiar de seus laboratórios, porém isso ainda não vem acontecendo na realidade cotidiana da existência humana ordinária.

Similitudes. A ectoplasmia – em tese, o maior fenômeno parapsíquico (macro-PK) – apresenta algumas semelhanças com a projeção consciente – em tese, o maior fenômeno intraconsciencial da conscin (animismo) – porque parece constituir, de modo geral, de uma projeção de energia vital, mecânica e luminosa.

Coexistência. Contudo, a ectoplasmia e a projeção consciente coexistem sempre.

Laboratorial. Em certos casos, supõe-se que a ectoplasmia nada mais representa do que a projeção tangível, exata, dos veículos de manifestação da consciência do sensitivo ectoplasta, o que constitui a aparição laboratorial, experimental, a intrafísicos, através de parte (ou do todo) do seu corpo humano, do seu holochacra (inclusive o cordão de prata) e até o seu psicossoma. Nestes casos, o próprio duplo do sensitivo serve de molde para a criação de outras formas materializadas (fantasmogênese). Aqui atua o irrompimento do psicossoma através do soma.

Decomposição. O ectoplasma é essência plástica, física e extrafísica, de fácil decomposição e que se apresenta com formas instáveis, ora como tênues vapores, bastões, espirais, fios, cordas, teias, raios rígidos ou semi-rígidos, movendo-se sinuosamente como répteis, ora como se fosse um ser vivo, inteligente, vibrando, espichando ou encolhendo.

Condensação. Tal essência, o ectoplasma, pode constituir a condensação de toda a forma de um corpo humano, ou apenas de parte dele, em um fenômeno de materialização parcial, às vezes até com a descentralização anatômica e mesmo a desmaterialização parcial ou total do corpo humano do sensitivo ectoplasta.

Condições. Existem 3 condições basicamente diferentes:

1. O estado de materialização da vida própria da consciência intrafísica.
2. O fenômeno da desmaterialização do corpo humano.
3. O fenômeno da rematerialização.

Projeção. Toda desmaterialização com rematerialização do corpo humano, em geral parcial, é também uma projeção, de algum modo, da consciência intrafísica.

Multidimensionalidade. Se há uma desmaterialização, a matéria vai ou é projetada, em geral temporariamente, para outra dimensão.

Decolagem. A desmaterialização é o fenômeno correspondente à decolagem do psicossoma ou à saída da consciência do estado da coincidência dos veículos conscienciais.

Interiorização. A rematerialização, em geral abrupta, é o fenômeno correspondente à interiorização repentina da consciência projetada.

Ângulos. Evidentemente, 3 estados conscienciais representam a mesma condição abordada através de ângulos diferentes:

1. **Vigilância.** O estado da vigília física ordinária da consciência manifestando-se no corpo humano.
2. **Holossoma.** O estado da coincidência dos veículos de manifestação consciencial (estado holossomático).
3. **Existência.** O estado ordinário de materialização física da existência humana.

Assistidas. Dos fenômenos de desmaterializações, materializações e rematerializações registrados na casuística parapsíquica e conscienciológica, desde o Século XIX, infere-se que a desmaterialização constitui uma das mais avançadas e completas projeções assistidas por amparadores da consciência intrafísica – neste caso, do sensitivo ectoplasta – que se podem produzir na Terra.

Reagregação. Isso porque, em certas ocorrências, o desaparecimento completo, sem deixar vestígios, ou a desagregação da matéria orgânica do corpo humano do (ou da) sensitivo(a) preso em uma cabina, fortemente manietado, e até mesmo da matéria inorgânica de roupas, adereços e objetos que o envolvem, chega a ser total durante o tempo em que ocorre o fenômeno da materialização ou ectoplasmia, até sobrevir a recomposição, reagregação ou rematerialização imediata, desaparecendo então a forma ou formas que estavam temporariamente materializadas.

Múltiplos. As ocorrências de multilocações físicas, ou as bilocações de mais de um duplo do projetor – várias projeções de morfopensenes (formas-pensamento) de configuração humanóide ao mesmo tempo – indicam que, em certas eventualidades, diferentes consciexes podem se tangibilizar simultaneamente, nas sessões de ectoplasmias (neste caso: triplasia, pentaplasia), usando cada qual um duplo ou *fac-símile* projetado do sensitivo ectoplasta.

Fenômenos. Vale esclarecer, a fim de se evitar equívocos, que dentro dos quadros da Projeciologia ocorrem duas categorias de fenômenos bem definidos quanto à sua natureza, relativos às materializações humanas: a materialização anímica e a materialização parapsíquica.

1. **Anímica** ou intraconsciencial, somente da conscin. Materialização psicofísica de pessoa viva *sem sensitivo*, ou o fenômeno da bilocação física. Neste caso acontece a materialização do psicossoma do próprio bilocador. Fato raro.
2. **Parapsíquica** ou da conscin com alguma consciex. Materialização psicofísica de pessoa viva *com sensitivo*, ou seja, a manifestação física do projetor-comunicante, projetado e tangibilizado às custas do ectoplasma proveniente de outras fontes: o sensitivo ectoplasta, os assistentes que funcionam como sensitivos secundários, além de outros recursos ectoplásmicos diversos. Fato mais raro ainda.

Projetado. Não se pode esquecer que ocorre o fenômeno da ectoplasmia projetiva, ainda mais autêntica, da consciência intrafísica projetada, quando o projetor(a)-sensitivo-ectoplasta – estando projetado – fornece energia, ou o ectoplasma, diretamente para outra consciência intrafísica (também estando projetada), ou consciência extrafísica, se materializar (ou semimaterializar) e ser vista por outros seres intrafísicos (conscins e animais subumanos) respirando no estado da vigília física ordinária.

Lucidez. Em boa parte dos casos, o projetor projetado que exterioriza a energia, nesses casos, não perde a lucidez extrafísica.

Energia. A energia fornecida pelo projetor projetado em geral se acopla – potencializa ou é potencializada – à energia, ou ectoplasma, da conscin ou conscins que presenciam a materialização do ser, objeto do fenômeno.

Hipóteses. Este autor deixa, aqui, 3 hipóteses de trabalho extremamente pertinentes quanto à ectoplasmia projetiva:

1. **Inconsciência.** A consciência intrafísica do bilocador, sem a cooperação direta de consciexes, pode empregar de modo inconsciente o seu próprio ectoplasma?

2. **Inclusões.** Será que no fenômeno da bilocação física, tangível, acontece também a inclusão imperceptível, ou melhor questionando, inconsciente, de elementos ectoplásmicos de outros seres intrafísicos além do próprio corpo humano do bilocador?

3. **Origem.** De onde vem, afinal, o ectoplasma com que o bilocador se materializou?

Bibliografia: ADGMT (03, p. 190), Ambelain (23, p. 58), Andrade (27, p. 160), Bardon (80, p. 325), Boddington (158, p. 35), Bonin (168, p. 153), Bosc (172, p. 309), Chaplin (273, p. 100), Crouzet (344, p. 398), Day (376, p. 82), Delanne (382, p. 452), Depascale (392, p. 31), Digest (401, p. 366), Doyle (411, p. 294), Espérance (485, p. 355), Fodor (528, p. 216), Freixedo (554, p. 119), Gaynor (577, p. 109), Goes (605, p. 151), Gómez (613, p. 59), Granger (620, p. 149), Granja (621, p. 331), Holzer (743, p. 195), Leaf (904, p. 87), Marinuzzi (998, p. 173), Martin (1002, p. 30), Martin (1003, p. 77), Meek (1030, p. 93), Montandon (1068, p. 25), Morel (1086, p. 171), Myers (1114, p. 544), Paula (1208, p. 42), Riland (1403, p. 181), RPA (1481, p. 173), Shepard (1548, p. 567), Tishner (1687, p. 136), Toben (1688, p. 69), Vett (1738, p. 390), Vieira (1762, p. 107), Zaniah (1899, p. 299).

64. MEIA-MATERIALIZAÇÃO

Definição. Meia-materialização: materialização minúscula e breve produzida com a participação do projetor(a) intrafísico lúcido e espectador.

Sinonímia: intramaterialização; materialização-clarividente; materialização colateral; materialização econômica; visão-materialização.

Conexão. A projeção consciente permite a confluência de fenômenos diversos como, por exemplo, a conexão da clarividência de uma conscin, funcionando como *meio-sensitiva* ectoplasta-clarividente, com uma consciex *meio-materializada*, através do processo que engloba 8 pontos:

1. **Parcial.** Pelo lado físico, a projeção parcial da consciência faculta ao projetor a possibilidade de ter uma clarividência minúscula e fornecer, ao mesmo tempo, energia exteriorizada, no caso, composta, até formar ou condensar o ectoplasma *(minimaterialização).*

2. **Minúscula.** Pelo lado extrafísico, os amparadores manipulam o ectoplasma produzindo perfeita materialização minúscula, viva e breve, que exige apenas um mínimo indispensável de energia, ou seja, pouquíssimo volume de ectoplasma exteriorizado.

3. **Encontro.** A clarividência do projetor projetado com inteira consciência, e que permanece contíguo ao corpo humano, converge e se encontra com a meia-materialização, no caso, uma consciex sua conhecida, com a qual mantém profunda empatia, ou *rapport*, para facilitar a execução do processo.

4. **Esfera.** Os fenômenos se desenvolvem sempre dentro da esfera extrafísica de energia, circundante ao corpo humano da conscin (psicosfera extrafísica ou o holopensene), com interdependência profunda entre os 2 responsáveis principais, o projetor e a consciex.

5. **Interação.** Ocorre a interação efetiva das duas dimensões diferentes, a física e a extrafísica paratroposférica, crosta-a-crosta, no *meio do caminho*, ou na dimensão 3,5 (uma eclusa de energia), a *dimener*, cada qual fornecendo um mínimo de suas possibilidades e esforço, para o objetivo máximo comum.

6. **Conjugação.** Os resultados desses 2 esforços conjugados, simultâneos e no mesmo contínuo espaço-tempo, são a materialização individual de uma consciex e a visão, também individual e consciente do projetor(a) intrafísico, extraordinariamente vívida, nítida, detalhista e transmissora de idéias, ou melhor, facultando colóquio consciencial (interlocução) definitivamente inquestionável para si próprio.

7. **Exercício.** O fato permite o exercício do aperfeiçoamento da manipulação energética, ou ectoplásmica, por parte das consciexes envolvidas no processo.

8. **Econômica.** Essa visão-materializada, ou materialização-clarividente, representa genuína manifestação anímico-parapsíquica, ou parapsíquico-anímica, extremamente econômica, pois usa apenas uma conscin, não despende energia, tempo ou esforço excessivos nem em uma dimensão nem em outra, sem interferir nas atividades interdimensionais em desenvolvimento como, por exemplo, tarefas assistenciais extrafísicas.

Pessoais. Estas observações constituem o resultado de repetidas experiências pessoais deste autor (pesquisador parapsíquico participante), registradas através do tempo em laboratórios especiais. Só em Ipanema, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, foram promovidas cerca de 300 experimentos com as energias conscienciais durante 6 anos na década de 80.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 44).

65. ESTADO DE ANIMAÇÃO SUSPENSA

Definição. Animação suspensa: estado no qual a consciência intrafísica tem suspensas, temporariamente, as funções vitais essenciais do seu corpo celular, retornando, depois, às suas condições fisiológicas normais, em certos casos sem ocorrer quaisquer danos à saúde, sobrevivendo as células em metabolismo de hibernação humana.

Sinonímia: ambiose; biopausia; biostase; catalepsia voluntária; cataplexia; enterramento de pessoa viva; enterramento intencional; enterramento prolongado; estado cataléptico voluntário; estado de vida suspensa; estado semimortal; estenobiose; hibernação humana induzida; hipobiose; inumação intencional; inumação voluntária; morte aparente; morte suspensa; sepultamento consentido; sono não-fatal; sono prolongado; suspensão animada; tanatoidia; *vaju-stambha.*

Hibernação. A condição de hibernação (Latim: *hiber,* inverno) animal, ou sono hibernal prolongado, é um semi-estado entre o sono natural e a morte biológica, ou seja, a mais extrema forma de sono, não-fatal, que acomete variados animais, chamados hibernadores tais como: insetívoros; andorinhão; esquilo; *hamster* ou criceto; marmota; morcego; algumas aves e outros bichos ou animais subumanos.

Regulação. Os animais hibernantes não deixam de regular as suas temperaturas, reajustam os termostatos para níveis mais baixos. A temperatura é abaixada, freqüentemente, ao nível do ar ambiente, se estiver acima de zero grau Celsius. Os batimentos cardíacos tornam-se lentos. Aparentemente, até o envelhecimento pára. Um exemplo: o esquilo americano, na sua vida de relação apresenta de 200 a 400 batimentos cardíacos por minuto; quado hiberna cai para 7 a 10 batimentos apenas por minuto.

Animais. O estado de animação suspensa, ou essa condição de hibernação prolongada até com rigidez aparentemente cadavérica, em certos casos à semelhança do estado de coma, é ocorrência fisiológica comum aos animais hibernantes referidos – chamados *subumanos* – que têm o seu hábitat em regiões que se tornam geladas durante alguns meses do inverno.

Exceção. Daí porque torna-se mais do que natural que o Homem – o chamado *animal superior* – possa realizar também, excepcionalmente, conduta-exceção, aquilo que tais animais inferiores fazem normalmente como conduta-padrão.

Disparador. Por isso, nasceram as buscas científicas, neste Século XX, do disparador (gatilho, detonador, fator desencadeante) da indução de hibernação, ou o elixir da animação suspensa, a fim de ser aplicado racionalmente nos seres humanos, no sentido de levá-los a estágios de extrema *depressão metabólica,* o que virá favorecer enormemente, além de outros, estes 7 procedimentos intrafísicos:

1. A anestesia cirúrgica.
2. A cirurgia em geral.

3. O combate ao processo de envelhecimento (senescência, senilidade, quarta idade, Gerontologia).

4. O controle do peso corporal.

5. O tratamento da insônia, infecções viróticas, neoplasias e até da doença da radiação atômica.

6. O uso de anoréxicos.

7. Os vôos interplanetários dos astronautas. *(Omni;* New York, NY; Revista; Mensário; ilus.; Vol. 6; N.° 6; Março, 1984; p. 70).

Peixe-pulmão. O peixe-pulmão australiano pode ser a forma de vida mais antiga sobre a face da Terra. Quando as águas recuam, ele se enterra na lama deixando apenas pequeno orifício para o ar. Lá permanece, hibernando, sem qualquer ingestão de comida ou de água, por *até 5 anos,* até que voltem as águas. Então ele emerge, ileso, e retoma a vida intrafísica.

Ancurina. Estudando a incrível habilidade desse peixe de viver no limiar da vida, sem aparentemente envelhecer ou necessitar de nutrição, os pesquisadores vêem que é possível o mesmo estado em seres humanos. A substância-chave para isso é a proteína do cérebro, peptídeo portador de informações químicas, que foi chamada de *ancurina.*

Treinamento. Já no Oriente, e mesmo hoje, no Ocidente, iogues e faquires são freqüentemente treinados para controlar o sistema nervoso autônomo, parte do sistema nervoso humano que não está normalmente sob o controle da vontade, e que regula as atividades do coração, a temperatura corporal, a pressão sangüínea, a dilatação pupilar e a própria respiração.

Silêncio. Já foram feitos eletrocardiogramas e eletrencefalogramas de iogues postos em condições análogas às da inumação. Tais experiências evidenciaram a intensa ação fisiológica provocada pela técnica iogue, provando que a pessoa pode alcançar, por sua vontade, um estado de profunda redução circulatória, bem como o silêncio elétrico onde ocorre a suspensão provisória das funções orgânicas, obtendo-se considerável redução ou, praticamente, o eletrencefalograma nulo, plano, ou *isoelétrico,* que demonstra a ausência de qualquer atividade elétrica, uma condição própria do cadáver.

Projeção. O estado de animação suspensa pode, excepcionalmente, facultar a projeção consciente com relativa rememoração dos eventos extrafísicos, porque em certos casos a consciência do indivíduo permanece desperta, demonstrando sempre as potencialidades e a enorme resistência de que são capazes o corpo humano, a mente do homem ou a determinação da vontade disciplinada dentro de uma intencionalidade equilibrada.

Categorias. O estado de animação suspensa do ser humano pode ser classificado em 9 categorias básicas distintas: o enterramento voluntário; o enterramento prematuro e o salvamento oportuno da vítima; a ressurreição mística; a reanimação dos afogados; a cirurgia com hipotermia e o reaquecimento médico; a modelação de hipobiose; a zumbificação com a conseqüente reanimação do vodu; o envenenamento; e o transe parapsíquico profundo.

1. **Enterramento.** O enterramento voluntário é o ato pelo qual o faquir, o iogue, o jejuador, o meditador, o monge ou sadu, dominando o sistema nervoso autônomo, deixa-se enterrar na terra mesmo, ou em um túmulo, encerrado em um saco, pequeno recipiente ou caixa fechada a chave, com uma cubagem de ar totalmente insuficiente para assegurar a sua sobrevivência, isolado de todas as fontes fornecedoras de vitalidade, por certo tempo, sob o controle direto de observadores.

Técnica. Eis a técnica iogue básica da *inumação voluntária* ou animação suspensa, no caso, o enterramento voluntário, que foi muito empregada na Índia, Irã e outros lugares:

1. Em um cubículo quase subterrâneo, o iogue senta-se sobre leito fofo feito de peles lanosas e algodão cardado.

2. O iogue volta o rosto para o Oriente.

3. Ele cruza as pernas na posição iogue de lótus.

4. Fixa o olhar na base do nariz.

5. *Inverte a sua língua, de bridas seccionadas,* para o fundo da garganta, na faringe, fechando a abertura da glote.

6. Cerra as pálpebras.
7. Entorpece os membros e entra em transe profundo.

Discípulos. Em seguida, os discípulos do iogue esfregam-lhe os lábios, fecham-lhe as orelhas (antigos *ouvidos)* e as narinas com mechas de linho, envolvidas em cera, para protegê-lo contra os insetos, da ação do ar atmosférico sobre os tecidos orgânicos, bem como resguardá-lo contra o depósito dos germes da decomposição.

Sudário. Por fim, envolvendo-o com um sudário de linho, amarram as 4 pontas deste por cima da sua cabeça.

Inumação. Os observadores e autoridades locais presentes imprimem um selo sobre os nós da mortalha, sendo o corpo do iogue encerrado, vivo, em um pequeno caixão de madeira – hibernáculo humano – tapado hermeticamente, marcado com sinete e assinaturas.

Cubículo. O iogue enterrado em um jazigo murado, cubículo de 1 metro de profundidade, com a porta fechada, selada e vedada completamente com argila.

Terra. Recobrem o túmulo, em certos casos, com grande quantidade de terra cuidadosamente calcada.

Cevada. Na terra semeiam cevada e no lugar permanece a guarda composta de 4 sentinelas do regimento, que se revezam a cada duas horas e vigiam dia e noite o local, impedindo a entrada de estranhos.

Segurança. Segundo os iogues, a pequena reserva de ar, que fica dentro da caixa em que o praticante é enterrado voluntariamente, funciona como recurso de segurança, destinada a lhe permitir fazer apenas algumas inspirações para voltar ao estado anterior, em caso de acidente que o faça sair do seu estado de transe iogue, ou samádi, pondo-o em perigo.

Auto-regulação. A dinâmica do fenômeno do enterramento voluntário está justamente na auto-regulação do organismo executada pelo meditador, através da meditação profunda, criando um estado de hibernação, *autoletargia* e catalepsia voluntária, com a abolição de todo movimento intencional e não intencional, e a supressão parcial da vida humana, inclusive do ato respiratório.

Soma. Mantém-se, assim, o corpo humano ou o soma, com os seus processos e funções vitais, em um nível mínimo absoluto, funcional, emergindo o praticante desse estado, repousado e alegre, sem quaisquer traços de efeitos físicos ou psicológicos negativos ou doentios perduráveis.

Exumação. Na "exumação", ou quebra dos selos, com a presença inclusive de autoridade médica, às vezes feita após 6 semanas, no *ritual da revivescência,* ocorre a reanimação (ressurreição) do praticante inumado, que viveu este período sujeito à supressão do oxigênio.

Estátua. O praticante parece estátua de cera ou semicadáver, corpo frio aparentemente sem vida, mas misteriosamente preservado da decomposição.

Crânio. A única área com temperatura menos fria, segundo os registros dessas ocorrências, é o crânio.

Teorias. As teorias mais engenhosas e ingênuas foram aventadas para explicar o fenômeno do enterramento voluntário, inclusive a da porosidade do solo que cobria o praticante enterrado, e a do uso de drogas miraculosas por parte do mesmo.

Demonstração. Contudo, como se sabe, todas as teorias devem ser exaustivamente questionadas até que se consiga demonstrá-las. E a demonstração, neste caso, jamais ocorreu.

Duelos. Décadas atrás foram realizados "duelos de faquires" de diferentes nacionalidades, na Europa, para ver quem conseguia produzir a proeza do enterramento voluntário por tempo mais dilatado.

Proibição. Em 1955, as autoridades da Índia proibiram as práticas do enterramento voluntário, em razão do grande número de vítimas fatais desse gênero de faquirismo, pessoas mal treinadas para realizar tão transcendente façanha, através do estado do *samádi,* equivalente ao *satori* e ao estado da consciência cósmica ou cosmoconsciência.

2. **Prematuro.** A diferença entre a morte biológica (dessoma) e o transe parapsíquico ainda não foi inteiramente compreendida pela maioria da humanidade. Não se deve confundir o enterramento intencional, demonstração pública de determinação e coragem, com os fenômenos obscuros e lastimáveis dos enterramentos prematuros, não intencionais, ou a morte aparente de pessoas vivas, mas doentes em estado cataléptico rígido, frio, sem batimentos cardíacos, condição patológica, e que foram desenterradas, ou retiradas do caixão e salvas a tempo da asfixia.

Necrópsias. Muitas autópsias ou necrópsias já foram erroneamente realizadas em pessoas vivas. Já houve o caso do médico, que passou o atestado de óbito, e teve que pagar as despesas do enterro e uma indenização ao "morto-vivo", vítima salva.

Casuística. Eis, como exemplos históricos, 5 casos famosos de pessoas que foram enterradas vivas e, ainda assim, viveram depois, e o ano do enterramento prematuro:

1. Marjorie Elphinstone (Século XVII).
2. Margaret Halvron (1610).
3. Victorine Lefourcade (1810).
4. Max Hoffman (1865).
5. Delfine de St. Paul (1876).

Tafofobia. Hoje não há tanto motivo para se alimentar a tafofobia, ou o medo doentio de ser enterrado vivo.

Incidência. Somente em certas condições excepcionais torna-se possível, atualmente, a incidência da chamada *morte aparente* e do sepultamento indevido de alguém.

Vietnã. Por ocasião do translado para os Estados Unidos da América dos corpos enterrados nos cemitérios de soldados americanos no Vietnã, os ataúdes foram abertos sistematicamente como praxe. Ficaram constatados deslocamentos e alterações tais como punhos roídos, corpos revirados no caixão, patelas (antigas *rótulas)* fraturadas, dedos alterados e unhas quebradas em 4% (quatro por cento) dos cadáveres.

Acidentes. Contudo, a maioria dos casos de cadáveres encontrados com a posição mudada no caixão se deve a acidentes durante a remoção, ou ao translado normal do corpo de um local para outro.

Contrações. Os cadáveres podem apresentar movimentos (póstumos), às vezes violentos, devido às contrações musculares.

Rigidez. A rigidez cadavérica *(rigor mortis)* aparece de 3 a 5 horas após a morte biológica ou dessoma, dura de 12 a 24 horas e, em seguida, desaparece.

Narrativas. A morte aparente constitui também fato real de animação suspensa, ocorrência muito explorada pela literatura em geral desde o Século XIX. Em narrativas literárias, a pessoa que está sendo carregada, levanta-se do caixão, assusta a todos os presentes e volta para sua casa a pé, quase sempre sozinha.

Bioeletronímetro. Emprega-se hoje o *bioeletronímetro,* instrumento sensível e específico para detectar a morte do corpo humano e evitar o enterramento de pessoas vivas.

Detectovida. Em São Paulo, SP, Brasil, surgiu, tempos atrás, um aparelho, *Detectovida,* destinado também ao objetivo de ser evitar o enterramento de pessoas ainda respirando.

3. **Ressurreição.** O enterramento intencional e o enterramento prematuro explicam a mecânica dos fenômenos da ressurreição, ou o ressuscitamento das personalidades aparentemente mortas como os casos de Lázaro (João, 11:44) e da filha de Jairo (Lucas, 8:55), segundo os relatos do Novo Testamento.

4. **Afogamento.** Há ocorrências registradas de parada respiratória e animação suspensa em afogamento de pessoas em águas a menos de 20 graus Celsius (ou centígrados), e que sobreviveram a prolongada imersão – não raro, uma hora inteira sob as águas – depois de reanimadas, sem lesões cerebrais irreversíveis nem outras seqüelas.

Reflexo. A animação suspensa dos afogados em águas frias é explicada pelo *reflexo de mergulho,* ou seja, o reflexo apresentado por certos *mamíferos aquáticos* que respiram com os pulmões, além do homem, por exemplo: baleias, golfinhos, o qual permite diminuir imediatamente

a freqüência dos batimentos cardíacos, provocando a vasoconstrição arterial periférica, ou a diminuição do calibre das artérias.

Desvio. Acontecendo isso, nos vasos dos membros e em todos os órgãos que não são essenciais à sobrevivência, sobrevém o desvio do sangue das extremidades e também das vísceras sem interesse vital imediato, como o fígado, o baço e os intestinos, em proveito do coração e do cérebro.

Água. O reflexo de mergulho no homem – criança ou adulto – é desencadeado quando a água fria ou gelada se espalha subitamente sobre a testa e o nariz, desviando, através dos sinais nervosos, o sangue oxigenado dos membros para o coração e para o cérebro.

Transfusão. Isso permite ao coração assegurar uma transfusão sangüínea cerebral fraca, porém constante, enquanto o frio da água reduz as necessidades vitais dos tecidos quanto ao oxigênio. Este mecanismo é especialmente poderoso em crianças.

Coma. Em certas ocorrências desse tipo, o afogado é retirado congelado com, pelo menos, 4 dos seus *sinais vitais* negativos:

1. **Coração.** O coração sem batimentos.
2. **Respiração.** Ausência de freqüência respiratória.
3. **Temperatura.** A temperatura do corpo humano a menos de 25 graus Celsius (ou centígrados).
4. **Pressão.** A pressão arterial em queda franca.

Outros. Além destes, outros 2 *sinais somáticos* ainda podem ser detectados a olho nu: a pele cinza e as pupilas fixas e dilatadas.

Respirador. Nestas condições, o paciente é reaquecido, colocado sob equipamento para respiração artificial (respirador mecânico) e induzido ao estado de *coma barbitúrico,* sendo-lhe aplicadas altas doses de Fenobarbital, durante alguns dias *(Jornal do Brasil;* Rio de Janeiro; Diário; Ano XCIII; N° 292; 27, Janeiro, 1984; p. 9; *Newsweek;* New York, NY; Revista; Semanário; ilus.; Vol. CIII; N°. 6; February, 6, 1984; p. 47).

5. **Hipotermia.** O estado de animação suspensa, ou o fenômeno do enterramento voluntário, não deve causar surpresa aos estudiosos da Medicina tendo em vista a existência também da cirurgia hipotérmica, *criocirurgia cerebral,* ou hibernação artificial, que foram criadas sob inspiração dos salvamentos de afogados em águas frias, lagos gelados e avalanches de neve (hipotermia acidental).

Cirurgia. De fato, a técnica incomum do estado de animação suspensa está sendo utilizada, com êxito, em crianças e adultos com problemas cirúrgicos incômodos e difíceis, de solução impraticável por meios convencionais em razão de: órgãos diminutos; baixo peso corporal; intervenção próxima ao coração, em cirurgia de coração aberto; e volume sangüíneo elevado.

Submersão. O fenômeno conhecido como *hipotermia de submersão* constitui a defesa orgânica mais importante contra o dano cerebral, funcionando assim: o frio extremo da água em volta, a qual é aspirada para dentro dos pulmões, esfria o corpo humano, abaixando as taxas metabólicas, e reduzindo, desse modo, a necessidade de oxigênio no cérebro.

Complementos. Os cuidados médicos referidos – imediata massagem cardíaca, aumento gradual da temperatura do corpo e o estado de coma induzido, praticado também para proteger o cérebro – são complementos indispensáveis no atendimento a certas vítimas de afogamento.

Reaquecimento. Nos casos de cirurgia com hipotermia provocada, ou hipotermia prolongada, o paciente, resfriado entre 15 a 19 graus Celsius (ou centígrados), por exemplo, tem interrompida completamente a sua circulação sangüínea, durante os 30 ou 45 minutos da operação, sendo o seu sangue reaquecido logo após a mesma, reiniciando-se os batimentos cardíacos (*O Globo;* Rio de Janeiro; Jornal; Diário; Ano LIX; N.° 18.240; 13, Outubro, 1983; p. 12).

Parada. O organismo humano (soma) pode conservar a sua integridade mesmo depois da parada da circulação sangüínea (deliberadamente interrompida), e dos batimentos cardíacos por 65 minutos (*Jornal do Brasil;* Rio de Janeiro; Diário; Ano XCVII; Nº 42; 20, Maio, 1987; p. 13).

Fisiologia. Pelas considerações anteriores, se conclui, racionalmente, que o estado de animação suspensa, antes de tudo, está integrado à fisiologia do homem, ou aos mecanismos de defesa natural (imunidade, imunologia) do soma.

6. **Hipobiose.** Os cientistas da Rússia criaram um método que permite provocar o estado de hibernação no homem, denominado *modelação de hipobiose.*

Resistência. O processo desacelera o desenvolvimento de doenças e aumenta a resistência do organismo, podendo ser usado com êxito em pacientes infartados e nos casos em que é impossível prestar assistência rápida e simultânea a muitas pessoas.

Termo-regulação. O método permite limitar ou anular os processos de termo-regulação do organismo, concedendo-lhe qualidades dos corpos de sangue frio sem perturbação das funções fisiológicas.

Injeção. Para obter o estado de hipobiose, é preciso apenas aplicar uma injeção – a critério do especialista – no paciente.

Metabolismo. Os cientistas já conseguiram atingir temperaturas próximas de 0 (zero) grau Celsius, com diminuição de 90% do metabolismo.

Cérebro. Em certos casos, o coração do paciente pára de bater; o sangue é retirado e substituído por uma solução nutritiva; no eletrencefalograma, o cérebro mostra atividade nula (VEJA; São Paulo, SP; Revista; Semanário; Ano 21; Nº 43; 26, outubro, 1988; 2 ilust.; p. 81).

7. **Zumbificação.** Certos cientistas, antropólogos, psiquiatras e etnobotânicos também não se espantam com o estado da animação suspensa, ou o fenômeno do enterramento voluntário, em razão da ocorrência do legendário fenômeno vodu do zumbismo ou da zumbificação, no Haiti e em outras áreas do Caribe.

Bocor. Nestas ocorrências, o temível *bocor* – o sacerdote vodu, no caso, feiticeiro profissional – com a cumplicidade de parentes do indivíduo, envenena a vítima com uma poção, o "pó de zumbi", contendo toxinas indutoras do estado de coma, no caso, semelhante à morte do corpo físico, composta de 3 ingredientes extraídos de fontes diversas:

1. **Plantas.** Plantas irritantes da pele.
2. **Sapo.** Sapo ou *Bufo marinus* (bufotenina), sapo cururu ou sapo *bonga*.
3. **Tetradotoxina.** Peixes infláveis (prolongado estado psicótico) que contêm o veneno do sistema neurológico, a tetradotoxina, anestésico 160.000 (cento e sessenta mil) vezes mais potente do que a cocaína.

Ritual. Menos de 8 horas depois do enterramento da pessoa declarada oficialmente *morta*, ou seja, no estado de animação suspensa por intoxicação induzida, ou um estado letárgico indistingüível da morte clínica, o bocor e seus seguidores promovem um ritual vodu no cemitério, o *Culto aos Mortos* ou a Cerimônia da Ressurreição.

Reanimação. Ali, cavam a terra, exumam e reanimam o pseudomorto com uma pasta – o "pepino de zumbi" ("concombre zumbi") – aplicada na sua pele, contendo batata doce e a planta alucinógena *Datura stramonium.*

Intoxicação. O ressuscitado, zumbi, ou o "morto que anda", vítima feminina ou masculina, então, havendo perdido todo o controle, o sentido de tempo, espaço e memória, não tendo conhecimento exato da sua situação, é mantido num estado de permanente intoxicação, e levado a trabalhar como escravo nas zonas rurais do Haiti.

Vegetalismo. Reconhece-se o zumbi, um corpo sem caráter e sem vontade, por sua sobrevivência como um vegetal, sua maneira profundamente abstraída, o rosto lívido e seus olhos apagados, mortos, quase vítreos (Bernardo, Stephanie; "Zombis"; *Science Digest*; New York, NY; Revista; Mensário; ilus.; Vol. 92.; Nº 2; February, 1984; p. 87, 88).

Retardamento. Muitas dessas infelizes personalidades ressuscitadas da zumbificação têm os seus sentidos perturbados e se tornam vítimas de alcoolismo, epilepsia, insanidade ou retardamento mental.

Farsa. Há fatos registrados, porém, de alguns zumbificados que conseguiram sobreviver e relatar a farsa trágica do processo da zumbificação, sendo reconhecidos por dezenas de pessoas na ocasião do reaparecimento, com relativa lucidez, uma a duas décadas após o ocorrido, ao mo-

do do célebre caso de Clairvius Narcisse *(Time;* New York, NY; Revista; Semanário; ilus.; Vol. 122; Nº 17; 17, October, 1983; p. 48); Francina Illeus (1976); Natagette Joseph (1966).

Ex-zumbi. O *zombi savane* é o ex-zumbi, pessoa que passou pelo enterramento, tornou-se *zombi cadavre,* e depois retornou ao estado vivente.

Narcisse. Segundo apurou o controvertido etnobotânico Wade Davis, o corpo humano de Clairvius Narcisse, declarado como realmente morto no Hospital Albert Schweitzer, em Deschapelles, no Vale de Artibonite, no Haiti, foi colocado em uma câmara frigorífica, durante 20 horas, e só então retirado para o sepultamento.

8. **Envenenamento.** Há peixes pantropicais, como o *Diodon hystrix,* ou *fou-fou,* e o *Sphoeroides testudineus, crapaud de mer,* sapo-do-mar ou baiacu, que possuem a potente neurotoxina tetrodotoxina na pele, fígado, ovários e intestinos.

Paralisia. A tetradotoxina induz um estado de profunda paralisia (estado de animação suspensa), marcada por uma completa imobilidade, durante a qual a fronteira entre a vida humana e a morte física, biológica ou cerebral não é definida, em absoluto, nem mesmo por médicos experientes. Em geral, o veneno não conduz a conscin ao estado de animação suspensa, o mais provável é dessomar por paralisia respiratória.

Indefinição. Tal fato da indefinição pode levar um indivíduo, homem ou mulher, a ser enterrado vivo (sepultamento prematuro).

Acidentes. Como conseqüência do exposto, os envenenamentos acidentais pela ingestão do baiacu, e os decorrentes estados de animação suspensa, ocorrem em diversos lugares.

Japão. Notadamente no Japão, existem, comercializadas como iguaria (gastronomia), 4 espécies de baiacu, todas do Gênero *Fugu,* vendidas, só em Tóquio, por mais de 1.800 peixeiros.

Fregueses. Ali, não só fregueses requintados, mas inclusive muitos *chefs* dos restaurantes, sucumbem vítimas de sua própria culinária, ou pelo envenenamento acidental pelo baiacu.

Calor. O calor (ou melhor, as ações de fritar, grelhar, assar ou cozer) não desnatura as tetradotoxinas.

Suicídio. Sem dúvida o ato de comer baiacu, ou seja, praticar a *roleta russa com o peixe,* sempre evidencia uma inescondível tendência suicida (autocídio ou insensatez).

Literatura. A tetrodotoxina, induzindo um estado de animação suspensa, já foi explorada até mesmo na literatura.

Bond. Em suas novelas de espionagem, o autor britânico Ian Fleming faz com que o personagem, o espião-mestre James Bond, sucumba ao poder da tetradotoxina na última cena de *From Russia, With Love,* e o faz reaparecer, redivivo, no segundo capítulo da novela seguinte, *Doctor No*.

9. **Transe.** O sensitivo de transe profundo pode tornar-se extremamente frio, durante o transe, e parecer morto.

Psicossoma. Neste caso ocorre a projeção da sua consciência através do psicossoma lastreado e se instala o estado parapsíquico da animação suspensa, não raro, durante duas horas, por exemplo.

Parafisiologia. Não se pode interpretar esta condição parapsíquica à conta de patológica, e sim como parafisiológica.

Astronáutica. Espera-se que o estado de animação suspensa decorrente da hibernação induzida voluntariamente pelo faquir, por exemplo, no fenômeno do enterramento intencional, favoreça também a exeqüibilidade dos futuros vôos espaciais, longos, extensos no espaço e no tempo, dos astronautas.

Bibliografia Projeciológica: Andreas (36, p. 55), Bayless (96, p. 196; 98, p. 113), Bennett (116, p. 249), Blavatsky (154, p. 476), Brunton (216, p. 265), Cavendish (266, p. 195), Digest (400, p. 113), Eliade (477, p. 66), Gibier (587, p. 145), Gonzales (615, p. 23), Greenhouse (636, p. 109), Krishna (867, p. 124), Lancelin (881, p. 484), Larcher (887, p. 96), Leaf (904, p. 91), Lefebure (910, p. 377), Lind (930, p. 206), London (944, p. 204), Motoyama (1098, p. 235), Muldoon (1105, p. 133), Osborn (1154, p. 118), Planeta

(1251, p. 19), Rhine (1387, p. 97), Richards (1394, p. 7), Shadowitz (1543, p. 18), Vieira (1762, p. 62), Walker (1781, p. 68).

Bibliografia Específica:

1. **Fleming,** Ian; "Doctor No"; 232 p.; 20 caps.; 17,5 X 10,5 cm; pocket; br.; 4ª. imp.; New York, NY; Berckley Books; December, 1983; p. 15.
2. **Fleming,** Ian; "From Russia, With Love"; 248 p.; 28 caps.; 17,5 X 10,5 cm; pocket; br.; 6ª. imp.; New York, NY; Berckley Books; March, 1984; p. 246.

66. EXTERIORIZAÇÃO DA MOTRICIDADE

Definição. Exteriorização da motricidade: ação da força motora do indivíduo, projetada de modo parapsíquico da periferia (sensibilidade) do seu corpo humano ou soma, seja sob a impulsão lúcida da sua vontade, de modo inconsciente, ou provocada por outra consciência (consciex).

Sinonímia: energia periférica; repercussão da motricidade.

Esboço. A exteriorização da motricidade constitui, de certa forma, o esboço daquilo que se produz completamente durante o fenômeno da projeção da consciência humana (conscin) através do psicossoma.

Projeção. A exteriorização da motricidade é uma espécie de projeção da força motora dos veículos de manifestação comandada pela consciência e tem relação estreita com 3 fenômenos:

1. A exteriorização de energias.
2. O estado vibracional (EV).
3. Os *raps* projetivos.

Telecinesia. A exteriorização da motricidade produzida através do ectoplasma é uma das explicações existentes para o fenômeno da telecinesia.

Instrumentos. Há diversos instrumentos ou aparelhos que foram inventados, projetados e construídos para medir a intensidade da força motriz exteriorizável do ser humano, neste último século de experiências parapsíquicas, por exemplo, estes 14:

01. **Biômetro,** de Louis Lucas (1816–1862).
02. **Cilindros,** de J. Thoré.
03. **Dinamoscópio,** de Collongues.
04. **Espiritoscópio,** de Robert Hare (1781-1858).
05. **Estenômetro,** de Paul Joire.
06. **Galvanômetro,** de Puyfontani.
07. **Magnetômetro,** de Fortin.
08. **Magnetoscópio,** de Rutter.
09. **Motor de fluido,** de G. de Tromelin.
10. **Pêndulo,** de Briche.
11. **Psicômetro,** de Góes, no Brasil.
12. **Sensitivômetro,** de Gaston Durville.
13. **Spiricom,** de George W. Meek.
14. **Volômetro,** de Sidney Alrutz.

Consenso. No entanto, nenhum destes, e mesmo outros aparelhos de interação energética e comunicação interconsciencial entre as dimensões conscienciais, logrou obter, até o momento, um consenso universal sobre a sua eficácia ou eficiência para que viesse a ser empregado de modo corriqueiro e recomendado aqui, por este autor, como instrumento confiável.

Esperança. Sempre se tem a esperança de que, no futuro, possa surgir algum instrumento dessa natureza para uso corrente. Quem viver, verá.

Potencialização. As comunicações interplanetárias serão um fato no futuro Estado Mundial, neste Planeta. Esta ocorrência poderá potencializar os conhecimentos do Homem sobre este assunto.

Bibliografia: Andrade (29, p. 124), Blackmore (139, p. 215), Blunsdon (157, p. 143), Boirac (164, p. 278), Carrington (245, p. 246), Chaplin (273, p. 64), Delanne (381, p. 15), Dubor (421, p. 235), Dupouy (434, p. 127), Durville (436, p. 281), Fodor (528, p. 133), Frichet (557, p. 242), Lévrier (922, p. 21), Maxwell (1017, p. 301), Paula (1208, p. 138), Riland (1403, p. 96), Rochas (1428, p. 347), Schutel (1525, p. 21), Shepard (1548, p. 316).

67. EXTERIORIZAÇÃO DA SENSIBILIDADE

Definição. Exteriorização da sensibilidade: transporte parapsíquico das funções sensoriais do indivíduo para fora da periferia do seu corpo humano ou soma.

Sinonímia: ectestesia; exteriorização do *sensorium;* irradiação perispirítica; repercussão da sensibilidade; sensibilidade parapsíquica.

Projeção. A exteriorização da sensibilidade é uma espécie de projeção, quase sempre através de recursos hipnóticos, das sensações que alcançam a consciência intrafísica, ocorrendo um deslocamento do holochacra e/ou do psicossoma.

Camadas. Segundo Eugene August Albert De Rochas D'Aiglun (1837-1914), a sensibilidade parapsíquica começa a exteriorizar-se nos limites de uma camada energética, paralela ao corpo humano, e situada a cerca de 35 (trinta e cinco) milímetros da pele. A segunda camada sensível exterioriza-se a 6 (seis) ou 7 (sete) centímetros além da primeira.

Reunificação. A projeção do holochacra e/ou do psicossoma, neste fenômeno, ocorre com o aparecimento da sensibilidade parapsíquica nas camadas próximas à pele, até que a forma, quase sempre humanóide, se componha pela união de duas colunas nebulosas – uma azul, à direita, e outra vermelha, à esquerda – parecendo apenas a separação temporária, seguida da reunificação (reagregação ou reaglomeração) da polarização do holochacra e/ou do psicossoma.

Cargas. O fenômeno da exteriorização da sensibilidade evidencia que o psicossoma, ou mais especificamente, o holochacra, o chamado *corpo de energia*, ou corpo de vitalidade, apresenta cargas negativas e positivas que interagem (polarização).

Questão. Qual a exata relação disso com os *nadis*, pontos energéticos, e meridianos da Acupuntura e do Do-in (digitopressura)?

Sentidos. Os fatos evidenciam que através das funções do holochacra e do psicossoma, existe efetiva relação entre o fenômeno da exteriorização da sensibilidade e os fenômenos da transposição dos sentidos ou visão dermo-óptica.

Bibliografia: Blackmore (139, p. 183), Blunsdon (157, p. 144), Boirac (164, p. 271), Bozzano (184, p. 156), Carrington (245, p. 246), Chaplin (273, p. 64), Crookall (333, p. 61), Delanne (382, p. 160), Depascale (392, p. 39), Dubor (421, p. 215), Dupouy (434, p. 79), Durville (436, p. 272), Erny (483, p. 78), Flammarion (524, p. 63), Fodor (528, p. 133), Frichet (557, p. 142), Geley (583, p. 76), Larcher (887, p. 338), Lévrier (922, p. 54), Maxwell (1017, p. 301), Morel (1086, p. 75), Paula (1208, p. 138), Riland (1403, p. 96), Rochas (1429, p. 47), Roure (1479, p. 111), Schutel (1525, p. 21), Shepard (1548, p. 317), Targ (1651, p. 78), Tondriau (1690, p. 227), Wauthy (1803, p. 93).

68. FALSA CHEGADA

Definição. Falsa chegada: anúncio prévio da chegada física do projetor(a) a uma residência, feito pela presença antecipada da sua consciência, projetada através do psicossoma, em desusadas manifestações físicas percebidas por seres intrafísicos (conscins).

Sinonímia: anúncio parapsíquico; aviso de aproximação; fenômeno da chegada; *vardager* (Espanha); *vardögr* (termo sueco para significar a percepção da aproximação de uma pessoa antes que seja ela vista ou ouvida).

Mecanismos. No fenômeno da falsa chegada, o projetor projetado faz as vezes de emissário da sua própria chegada, próxima, freqüentemente aguardada, atuando de modo inconsciente, ignorando posteriormente ter estado naquele lugar.

Morfopensenes. O seu comportamento durante a ocorrência parece mecânico, ao modo de um *fantasma sonambulizado,* ou uma projeção de morfopensenes ou formas-pensamento.

Fatores. Eis 6 fatores predisponentes que parecem influir no desencadeamento do *vardager* e nas variedades mínimas dos fenômenos dessa natureza:

1. **População.** A população humana local esparsa.
2. **Isolamento.** O isolamento físico dos seres intrafísicos (conscins).
3. **Solidão.** A condição psicológica de solidão existencial dos indivíduos.
4. **Altitude.** A altitude elevada do lugar.
5. **Clima.** A ausência do Sol por muitos meses do ano no ambiente humano.
6. **Hereditariedade.** Alguma qualidade hereditária das pessoas envolvidas no fenômeno.

Interpessoais. Além disso, devem influir, excepcionalmente, outros fatores interpessoais ou assistenciais, por exemplo: cooperação, ajuda ou auxílio material.

Psicossoma. De acordo com as observações alinhadas, o psicossoma ou o paracorpo emocional, desempenha importante papel no fenômeno da falsa chegada, por predominar em suas causas certas razões emocionais tais como: parentesco, amizade, solidão, isolamento físico, atmosfera triste (holopensene, materpensene), ensimesmamento, saudade e outras de igual natureza.

Regiões. O *vardager* – o fenômeno do arauto – ocorre especificamente em 8 regiões:

1. Aldeias Nórdicas em geral.
2. Norte da Europa.
3. Noruega.
4. Suécia.
5. Dinamarca.
6. Escócia.
7. Província Basca.
8. Galícia, no Norte da Espanha.

Subumanos. Contudo, o *vardager* já foi observado entre povos primitivos e entre os animais subumanos.

Universalidade. O fenômeno da falsa chegada é mais universal do que se imagina, pois surge, embora mais raramente em outras áreas além das já citadas.

Casuística. Bom exemplo é o caso ocorrido em Birmingham, Inglaterra, em 1833, relatado em 1890, por Alexander Nikolayevich Aksakof: 1832-1903 (Aksakof, 09, p. 560).

Efeitos. Entre os efeitos físicos produzidos pela consciência projetada no *vardager*, detectados pelos circunstantes, destacam-se principalmente os sons através de 5 ações humanas:

1. **Passos.** Audição de passos pelo chão, escada ou corredor.
2. **Portas.** Ruído de abertura de portas.
3. **Casaco.** Ato de despir o casaco (paletó).
4. **Bagagem.** Colocação da bagagem no lugar costumeiro.
5. **Guarda-chuva.** Ato de pendurar o guarda-chuva no porta-guarda-chuvas.

Cotidiano. Nas áreas específicas, habituais ao fenômeno, a falsa chegada constitui acontecimento quase cotidiano e, em alguns casos, funciona com precisão cronométrica, ao ponto de a dona de casa esperar por esse anúncio para colocar a comida no fogo.

Avisos. Não se pode deixar de estabelecer correlação entre o fenômeno da falsa chegada e os *avisos de aproximação,* ou seja, as idéias inexplicáveis de um encontro iminente com alguém, que podem se dar também por percepção auditiva, onírica e durante o estado da vigília física ordinária.

Bibliografia: Aksakof (09, p. 560), Andreas (36, p. 48), Battersby (92, p. 95), Black (137, p. 20), Blackmore (139, p. 11), Bonin (168, p. 513), Digest (400, p. 175), Fodor (528, p. 246), Garrett (571, p. 51), Gauld (575, p. 163), Greenhouse (636, p. 175), Haynes (696, p. 263), Heine (706, p. 183), Holroyd (736, p. 108), Jaffé (798, p. 155), Knight (851, p. 94), Leaf (905, p. 91), Muntañola (1108, p. 83), RPA (1481, p. 21), Smith (1572, p. 90), Steiger (1601, p. 94), Vieira (1762, p. 15), Wereide (1822, p. 3).

69. HETEROSCOPIA PROJETIVA

Definição. Heteroscopia: faculdade e ato de a consciência projetada ver o interior do corpo humano, órgãos e fenômenos da vida vegetativa de outras pessoas ou animais.

Sinonímia: heterognosia; heteropsia; metagnomia heteroscópica; metassomoscopia; vidência intervivos; visão de raios X de outrem; visão heteroscópica; xenoscopia.

Extensão. Quanto à extensão, a heteroscopia pode ser de duas categorias:

1. Parcial ou segmentada.
2. Total ou completa.

Qualidade. Quanto à qualidade do princípio consciencial, a heteroscopia pode ser de duas categorias:

1. Humana ou da conscin.
2. Subumana ou animal.

Órgão. O fenômeno mais comum está em a consciência ver o órgão, órgãos, ou a área limitada do corpo humano ou soma de outra pessoa, afetados por algum distúrbio.

Diagnóstico. A heteroscopia, na maioria dos casos, deixa de ser patológica para se tornar extraordinário recurso do diagnóstico projetivo, especialmente nos fenômenos da clarividência viajora provocada em favor da assistência a outras pessoas.

Evidência. A heteroscopia anula a hipótese dos psicanalistas que atribuem a causa da autoscopia ao narcisismo ou autofascínio.

Narcisismo. Se há pessoas que vêem também a estrutura do corpo humano de outras, ou até o corpo físico de animais em geral, os 3 fenômenos demonstram afinidade, não têm uma só causa, nem derivam tão somente de emocionalismos da consciência. Em resumo: não pode ocorrer racionalmente o narcisismo, como causa principal, na ocorrência da heteroscopia.

Bibliografia: Bonin (168, p. 227), D'arbó (365, p. 164), Kolosimo (858, p. 157), Tondriau (1690, p. 198).

70. MULTILOCAÇÃO FÍSICA

Definição. Multilocação física: presença aparentemente simultânea de uma pessoa em 3 ou mais lugares diferentes por meios parapsíquicos.

Sinonímia: fenômeno da ubiquação; fenômeno da ubiqüidade; locações físicas múltiplas; trilocação física.

Multiplicação. Na verdade, pode-se admitir, como hipótese de trabalho, que o fenômeno da multiplicação das formas de manifestação da consciência não diz respeito ou se circunscreve apenas a 3 locações, às vezes atua em várias locações ao mesmo tempo.

Transferências. A consciência não se parte, triparte ou multiparte, conforme se conclui pelas observações dos fenômenos da consciência dupla, razão pela qual uma só consciência não consegue se manifestar, simultaneamente, estando ativa e consciente, em 2 ou mais locais diferentes.

Sede. A sede consciencial permanece sempre em 1 só lugar, embora se transfira de 1 veículo, ou local, para outro com a instantaneidade do pensamento.

Formas. Parece que o fenômeno da multilocação física deve-se ao atributo da multiplicidade pelo qual a consciência projeta, quase sempre inconscientemente, os seus morfopensenes (formas-pensamento), ajudada pelos recursos energéticos do holochacra, seguindo na aparência os contornos ou o modelo do seu corpo humano.

Aviso. Não se deve confundir o fenômeno da *multilocação física*, que também podemos chamar de *trilocação física*, com o fenômeno da *trilocação física-extrafísica*, ou a projeção dupla, ou com o atributo da multiplicidade do psicossoma que permite a própria multilocação física, 2 fenômenos e 1 qualidade completamente diferentes uns dos outros.

Bibliografia: Crouzet (344, p. 539), Delanne (382, p. 175), Muntañola (1108, p. 92), Owen (1177, p. 255), Sculthorp (1531, p. 135), Yogananda (1894, p. 289).

71. PARAPIROGENIA PROJETIVA

Definição. Parapirogenia projetiva: combustão na dimensão intrafísica causada pelas energias conscienciais do projetor humano projetado.

Sinonímia: combustão parapsíquica projetiva; parapirogenia intervivos; piroparaforese projetiva.

Poltergeist. No fenômeno da parapirogenia – freqüente nos casos de *poltergeist* – ocorre a combustão súbita em ambientes e até objetos, por exemplo, roupas guardadas em uma arca hermeticamente fechada.

Tipos. A parapirogenia projetiva, à semelhança da tiptologia projetiva, constitui fenômeno raro e, quase sempre, a consciência do projetor não guarda recordação exata do ato praticado na dimensão extrafísica para a dimensão física, sendo, portanto, inconsciente.

Incendiário. O projetor projetado, responsável pela parapirogenia projetiva, constitui-se, inconscientemente, em um incendiário, sem ser, no entanto, um piromaníaco.

Bibliografia: D'arbó (365, p. 229).

72. PNEUMATOFONIA PROJETIVA

Definição. Pneumatofonia projetiva: gênero do fenômeno físico da voz direta patrocinado diretamente por uma consciência intrafísica (conscin) projetada.

Sinonímia: autofonia projetiva; comunicação por voz independente projetiva; mistefonia projetiva; pneumatofonia intervivos; voz direta projetiva.

Teoria. Segundo a teoria mais aceita, o fenômeno da voz direta, através de sensitivos de efeitos físicos (ectoplastas), deriva de 1 laringe artificial, construída por inteligência comunicante.

Caixa. Essa *caixa de voz* funciona adaptada a um megafone material.

Meia-materialização. Ocorre, nesse caso, o fenômeno da meia-materialização.

Sonora. O fenômeno da voz direta projetiva constitui modalidade da projeção sonora.

Bibliografia: ADGMT (03, p. 289), Cavendish (266, p. 73), Chaplin (273, p. 48), Fodor (528, p. 92), Gaynor (577, p. 49), Greenhouse (636, p. 139), Martin (1003, p. 43), Morel (1086, p. 180), Paula (1208, 171), Zaniah (1899, p. 483).

73. *POLTERGEIST* PROJETIVO

Definição. *Poltergeist* (Alemão: *poltern*, ruído; *Geist*, fantasma, diabrete): fenômenos inteligentes, ruídos, alterações ou perturbações físicas diversas, normalmente inexplicáveis.

Sinonímia: assombração de vivo; fenômeno de assombramento; infestação; metapatologenia; metapsicorragia metacinética; poltergeísmo projetivo; *poltergeist* intervivos; psicocinesia recorrente espontânea; quebra-quebra parapsíquico; *rabbat; RSPK (Recurring spontaneous psychokinesis);* televasia; toribismo; tóribo.

Fenomenologia. Eis, dentre outros, 13 fenômenos básicos que compõem o complexo fenomenológico das ocorrências de ***poltergeist:***

01. **Transportes.** Transportes espetaculares de objetos.

02. **Litotelergia.** Vôos de pedras (litotelergia).

03. **Violência.** Ações às vezes violentas.

04. ***Apport.*** Movimentos anormais de móveis pesados *(apport).*

05. **Quedas.** Quedas de pratos, talheres, copos e outros objetos frágeis.

06. **Estalidos.** Estalidos surpreendentes.

07. **Correntes.** Correntes de ar.

08. **Portas.** Batidas de portas.

09. **Marcas.** Marcas, riscos, desenhos e escritos em paredes e assoalhos *(assinaturas pensênicas interdimensionais).*

10. **Parapirogenia.** Combustões parapsíquicas espontâneas (parapirogenia).

11. **Odores.** Odores diversos.

12. **Aparições.** Aparições de fantasmas.

13. **Assombramentos.** Assombramentos ou as ocorrências em lugares ditos como sendo *assombrados.*

Epicentro. As ocorrências de *poltergeist* são em geral atribuídas a consciências extrafísicas ou consciexes, nas proximidades de uma pessoa focal dos fenômenos, fonte de energia responsável pelo trabalho mecânico desenvolvido na movimentação dos objetos (psicocinesia), quase sempre criança, rapaz, ou moça, na puberdade ou adolescência, chamado, no caso, de *epicentro fenomenológico (epifen).*

Categorias. Há 3 categorias de ocorrências distintas nos fenômenos assim-chamados de *poltergeister* (neste caso: plural): os *poltergeister* propriamente ditos; os fenômenos de assombramento; e os *poltergeister* projetivos.

1. ***Poltergeister.*** Há 3 maneiras pelas quais os *poltergeister* se apresentam:

A. Forma benévola.

B. Forma travessa (imaturidade das consciexes).

C. Forma de conotações destrutivas ou malévola (anticosmoética).

2. **Locais.** Certos pesquisadores separam o *poltergeist* – manifestações que mudam de lugar, acompanhando o epicentro fenomenológico – da assombração – manifestações ligadas a determinado local, seja casa, castelo, cemitério, edifício, fazenda, hospital, igreja, palácio, prisão, quartel, sítio – e que independem da existência de um epicentro. Neste caso, ocorre a queda da temperatura ambiental e surgem, às vezes, fantasmas fotografáveis.

3. **Projetivos.** Além dos fatos costumeiros de *poltergeister* com as causas referidas, há de se acrescentar os casos esporádicos de assombramentos, especialmente manifestações que demonstram uma presença inteligente, produzidas por uma conscin projetada, com ou sem consciência quanto às próprias ações extrafísicas, e com ou sem a interferência de consciexes, seja telecinesia extrafísica, bilocação física, *raps* ou outras ocorrências similares.

Práticas. O epicentro não pode ser considerado regra absoluta do fenômeno do *poltergeist* que, conforme suas modalidades, pode ser produzido pela consciência intrafísica (conscin) projetada, por alguma ou algumas consciexes, bem como se suspeita de que seja induzido, de longe, por meio de práticas mágicas empíricas, tais como ocorre no Brasil com a quimbanda.

Recorrência. Quando acontece a repetição do assombramento produzido pelo projetor(a) intrafísico, isto se deve a projeções recorrentes – conscientes ou inconscientes – neste caso atuando a vontade subconsciente do indivíduo (homem ou mulher).

Planetários. Assinale-se, aqui, que a energia consciencial e as ocorrências em bases universais dos *poltergeister* sugeriram a teoria dos *poltergeister* planetários ou cósmicos para explicar grande parte dos acontecimentos e aparições típicos da Ufologia.

Bibliografia: Aksakof (09, p. 540), Amadou (21, p. 67), Andrade (27, p. 190), Bayless (95, p. 102), Bonin (168, p. 402), Boswell (174, p. 133), Bozzano (194, p. 118), Carrington (251, p. 231), Carton (252, p. 224), Cavendish (266, p. 196), Chaplin (273, p. 122), Chauvin (275, p. 154), Currie (354, p. 106), D'arbó (365, p. 175), Day (376, p. 102), Delanne (385, p. 216), Digest (401, p. 374), Eysenck (493, p. 101), Fodor (528, p. 291), Foin (532, p. 88), Frazer (549, p. 264), Gaynor (577, p. 141), Grant-Veillard (623, p. 110), Grattan-Guinness (626, p. 123), Greenhouse (636, p. 58), Holms (735, p. 238), Holzer (743, p. 196), Kardec (825, p. 166), Lee (908, p. 162), Martin (1003, p. 94), Morel (1086, p. 143), Paula (1208, p. 69), Pratt (1285, p. 118), Randall (1369, p. 51), Rogo (1453, p. 241), RPA (1481, p. 104), Salomon (1497, p. 119), Shepard (1548, p. 718), Spence (1588, p. 325), Steiger (1601, p. 97), Still (1622, p. 165), Sudre (1630, p. 359), Tinoco (1685, p. 34), Tondriau (1690, p. 267), Walker (1781, p. 17), Watson (1800, p. 138), Wedeck (1807, p. 285), Wilson (1855, p. 196), Wolman (1863, p. 382), Zaniah (1899, p. 362).

74. PROJEÇÃO CONSCIENCIAL DO ADEUS

Definição. Projeção consciencial do adeus: visita extrafísica de despedida da consciência do moribundo, ou personalidade intrafísica agonizante, a alguém, seja parente, amigo ou conhecido, no momento crítico da transição da morte biológica, na desativação do seu corpo físico, ou no seu *primeiro minuto póstumo.*

Sinonímia: anticrepúsculo consciencial; aparição consciencial do adeus; aparição crítica; aparição intervivos do adeus; projeção crítica; projeção da primeira dessoma.

Sensações. Na projeção consciencial do adeus, ocorrência comum e universal, o agente, ou o ser projetor-visitante, pode ser visto, ouvido, ou apenas ter a sua presença extrafísica sentida por outrem, o ser social percipiente-visitado, sendo que este pode ser adulto, criança ou animal subumano, especialmente o cão.

Motivação. A motivação principal que promove a projeção consciente do adeus reside na afetividade, seja laço de parentesco, união romântica ou amizade profunda.

Suicídio. Há casos registrados de projeções conscienciais do adeus produzidas por suicidas, o que evidencia a existência, por incrível que pareça, de *projetores-suicidas,* ou seja, que produzem a projeção final por suicídio.

Sobrevivência. A projeção consciencial do adeus constitui, na maioria das vezes, para o percipiente do fenômeno, irrefutável prova individual da sobrevivência da consciência após a morte do corpo humano.

Finalidade. Não raro, além de ser uma despedida final, esta prova de sobrevivência parece representar a finalidade maior do fenômeno, produzido com ou sem a ajuda de amparadores.

Romantismo. Abordada por outro enfoque, em muitas ocorrências a projeção consciencial do adeus é uma projeção final enriquecida com o charme da despedida de alguém a quem se ama, ou um caso de morte biológica romântica.

Categorias. Há duas modalidades ou categorias da projeção final, projeção sem interiorização ou projeção sem retorno, de acordo com a qualificação da *consciência-agente:*

1. Consciente.
2. Inconsciente.

Dessomática. A projeção consciente do adeus somente acontece porque a consciência está acabando de experimentar o transe ou choque da primeira dessoma, a desativação do corpo humano, mas ainda não passou pela segunda dessoma, a desativação do holochacra.

Holochacralidade. Nesta segunda condição torna-se muito difícil à consciência manifestar-se aos seres humanos porque a sua densidade mais rarefeita, ou o grau diferente da freqüência

das suas energias, a distanciam das realidades humanas e das possibilidades de intervenção direta na dimensão intrafísica, humana ou densa.

Padrão. A ocorrência habitual da projeção consciencial do adeus em geral obedece a esta seqüência-padrão de 4 manifestações:

1. **Surpresa.** O percipiente, homem ou mulher, prepara-se para se recolher ou para sair, quando súbita e inesperadamente depara à sua frente com a imagem ou figura do visitante, homem ou mulher, que ele ama.

2. **Despedida.** A aparição, claramente identificada pelo percipiente-visitado, não só apresenta a figura perfeita, mas também o vestuário e até os objetos de uso pessoal (gorro, colar, óculos, cachimbo, relógio, aliança), às vezes sorri e chega a dar sinais manuais de despedida ou evidentes demonstrações de afeto.

3. **Desvanecimento.** Dentro de um período curtíssimo de tempo, a aparição se desvanece, silenciosamente, à vista da conscin perceptiva.

4. **Confirmação.** O percipiente, logo em seguida à aparição crítica, recebe a notícia de que a individualidade do visitante acabara justamente de partir da vida humana, em local distante, naquela data e no exato momento do transcurso do fenômeno, ocorrendo, pois, a concordância da hora (simulcognição, sincronicidade).

Evidências. A simultaneidade da aparição e da morte biológica, e o desconhecimento do trespasse da pessoa amiga por parte do visitado afastam, racionalmente, a hipótese da alucinação visual e fornecem significativas evidências da autenticidade das projeções conscienciais dessa natureza.

Cordão. Sem dúvida, o cordão de prata é o fator-chave no fenômeno da projeção consciencial do adeus.

Ruptura. Grande número de ocorrências desenvolve-se quando o cordão de prata está se rompendo, ou imediatamente após a sua ruptura e a conseqüente libertação do psicossoma.

Psicossoma. De modo que a projeção consciencial do adeus constitui, em certos casos, a projeção extrema do psicossoma, praticamente sem o cordão de prata, o ato final de despedida da consciência intrafísica, ou a *recém-consciex*, aquela conscin que acabou de retornar à sua condição de consciex na intermissão.

Indiretas. Ocorrem, ainda, as projeções conscienciais do adeus indiretamente (tabela), em ricochetes, nas quais o percipiente intrafísico, o ser-alvo do projetor, não consegue perceber a presença e as manifestações extrafísicas do agente que dessoma, o que é feito providencialmente por outra pessoa, fisicamente próxima e mais sensível parapsiquicamente, que às vezes nem chegou a conhecer, na vida intrafísica, o agente que está em processo dessomático.

Casuística. Assim, por exemplo, o irmão ao dessomar visita a irmã que não detecta a sua presença, mas tal registro é feito minuciosamente pela sensível babá, que estava ao seu lado na ocasião, cuidando do seu filhinho, sobrinho daquele que dessomava.

Aspectos. Os fatos evidenciam 2 aspectos relevantes quanto às projeções conscienciais do adeus:

1. **Freqüência.** As projeções conscienciais do adeus com percipientes indiretos sugerem que ocorrem muito maior número desses fenômenos do que aqueles que são realmente registrados, porque os percipientes não conseguem acusar a presença dos agentes em processo de dessoma.

2. **Diminuição.** A evolução e a intensificação dos meios humanos modernos de comunicação entre as pessoas, nesta Era da Aceleração da História Humana, tem contribuído para diminuir sensivelmente a motivação que levava homens e mulheres, conscins em processo de dessoma a procurarem suas relações afetivas e se despedirem, pois os celulares, telefonemas internacionais, interurbanos, faxes, viagens rápidas, inclusive aéreas, transmissões pelo rádio, *Internet, E-Mail,*
e a própria mídia impressa e televisada tornaram menores as distâncias entre os seres intrafísicos, uma vez que podem estar sempre juntos quando necessário ou o desejarem.

Animais. Ocorre também a projeção do adeus com animais extrafísicos, especialmente cães de estimação.

Latidos. Nestes casos, o cão anuncia a própria dessoma com persistentes e agudos latidos extrafísicos, que acabam sendo percebidos e despertando o dono, dormindo sono profundo, que se levanta e vai encontrar o corpo físico do animal já esfriando ou mesmo frio, em outro local da casa, distante do seu quarto de dormir.

Conjugação. Diversas categorias de projeção consciente podem se apresentar conjugadas em uma só, por exemplo, estas 3 ocorrências embricadas:

1. **Adeus.** Uma projeção consciencial do adeus.
2. **Final.** É também uma projeção consciencial final da conscin.
3. **Sonora.** Pode se desenvolver como projeção consciencial sonora.

Bibliografia: Anonymous (46, p. 163), Buttlar (229, p. 35), Carrington (250, p. 191), Crookall (343, p. 54), Ebon (453, p. 97), Fardwell (494, p. 40), Flammarion (524, p. 118), Gauld (575, p. 163), Greenhouse (636, p. 326), Gurney (666, p. 61), Machado (969, p. 66), Osty (1173, p. 49), Owen (1177, p. 269), Padilha (1180, p. 277), Rutledge (1483, p. 30), Steiger (1601, p. 63), Still (1622, p. 237), Tyrrell (1717, p. 34).

75. PSICOFONIA PROJETIVA

Definições. Psicofonia (Grego: *psykhé*, alma; *phonos*, som) projetiva: ato de uma consciência intrafísica, conscin projetada – o comunicante – falar incorporado através do corpo humano e do mecanismo vocal de uma outra conscin, consciência intrafísica – o sensitivo – coincidente em seus veículos de manifestação; comunicação de uma consciex através do psicossoma de conscin projetada para dimensões extrafísicas mais densas.

Sinonímia: incorporação projetiva; possessão normal projetiva.

Categorias. Assim, pelas definições, há duas categorias de psicofonia projetiva: a psicofonia projetiva humana e a psicofonia projetiva extrafísica.

1. **Humana.** Na psicofonia projetiva humana ocorre o fenômeno através de duas consciências intrafísicas (conscins), a projetada incorporadora e a outra intrafísica normal, conforme a definição acima.
2. **Extrafísica.** Na psicofonia projetiva extrafísica ocorre o fenômeno através de uma conscin, ou projetor(a)-intrafísico-projetado, sensitivo(a), e uma consciex, o(a) comunicante.

Personalidade. Na *incorporação humana comum*, as sensações para o sensitivo(a) são muito bem-definidas, como se alguém vestisse o seu próprio corpo humano do mesmo modo que veste uma roupa usualmente.

Senso. Surge, neste caso, o senso claro e incontrovertível de estar outra pessoa, ou personalidade, dentro de si mesmo.

Sensações. O sensitivo psicofônico humano *(canal)*, ao ser incorporado, sente as sensações, de fato, do próprio corpo, como se fosse de outra pessoa diferente, por exemplo, estas 9 variáveis:

1. A condição do homem idoso alquebrado.
2. Uma jovem plena de vida e saúde.
3. Uma senhora de fala fina e articulações reumáticas.
4. O sentimento de melancolia e desesperança (melex) do suicida.
5. A perna quebrada do acidentado que dessomou.
6. Se a pessoa é gorda ou magra, alta ou baixa, homem ou mulher, adulto ou criança.
7. A maneira de andar própria daquela consciência na condição de pessoa quando na vida intrafísica.
8. O processo da fala específico em timbre e tonalidade da antiga personalidade humana.
9. A memória de outra inteligência que o possui temporária mas completamente.

Psicossoma. Na *incorporação projetiva extrafísica* acontece a mesma situação, com as mesmas sensações mais apuradas, apenas o que muda é o veículo de manifestação, agora não mais
o corpo humano, mas o psicossoma e todos os seus apêndices energéticos em funcionamento, por exemplo, o holochacra, os chacras e o cordão de prata.

Bibliografia: Currie (354, p. 107), Gooch (617, p. 6), Morel (1086, p. 148), Paula (1208, p. 82), Turvey (1707, p. 177), Vieira (1762, p. 80), Zaniah (1899, p. 369).

76. PSICOFONIA PROJETIVA HUMANA

Definição. Psicofonia projetiva humana: aquela na qual a conscin projetora-projetada manifesta-se como comunicante, falando através do mecanismo vocálico do corpo humano de um sensitivo(a) intrafísico.

Sinonímia: incorporação projetiva humana; psicofonia intervivos.

Círculos. No Século XIX foram organizados círculos de estudos anímico-parapsíquicos em duas cidades distantes onde as pessoas reuniam-se simultaneamente e se comunicavam entre si, através dos sensitivos dos círculos, pelo fenômeno da psicofonia projetiva humana.

Telepatia. Os fatos transcorriam de tal maneira que excluíam definitivamente a possibilidade de ocorrer interferências da telepatia ou a interferência direta de outros fenômenos anímicos ou intraconscienciais.

Locais. Os círculos mais conhecidos foram, na ocasião, os de Boston e de New York, nos Estados Unidos da América.

Movimento. A consciência intrafísica projetada pode manifestar-se pela psicofonia estando o seu corpo humano sendo carregado por veículo, em viagem, ou seja: em uma base física móvel, no mesmo instante da comunicação.

Aksakof. Em 1890, Alexander Nikolayevich Aksakof (1832-1903), relatou, minuciosamente, um caso desses, ocorrido em 1882.

Categorias. As categorias de manifestantes – conscins, homens ou mulheres – que se comunicam através de sensitivo psicofônico podem ser os mais diversos, por exemplo, estes 7:

1. Pessoa sadia.
2. Pessoa enferma.
3. Psicopata (insano mental).
4. Pessoa consciente da sua vivência após o fato.
5. Pessoa inconsciente quanto ao fato, após a ocorrência.
6. Outro sensitivo.
7. Vítima de assassinato (simultaneamente).

Personismo. O personismo constitui a manifestação da mesma consciência intrafísica do animista, através do mecanismo vocal do seu próprio corpo humano, situando-se e caracterizando o todo da sua personalidade, durante a ocorrência, em uma outra existência pregressa sua, em geral a imediatamente anterior à atual, à qual ela regrediu mnemônica e temporariamente (personalidade intrusa).

Psicopatologia. Muitas ocorrências do personismo estão adstritas à parapsicopatologia do mentalsoma, e podem até mesmo compor quadros paraclínicos indiscutíveis de auto-assédios multiexistenciais.

Interferência. É evidente que a referência feita aqui à psicofonia projetiva humana parte da premissa indispensável da exclusão antecipada do fenômeno em estudo, de toda possibilidade de interferência e confusão com ocorrências do personismo voluntário ou involuntário, ou gerado consciente ou inconscientemente (mistificação, fraude, simulação).

Bibliografia: Aksakof (09, p. 534), Currie (354, p. 108), Turvey (1707, p. 178).

77. PSICOFONIA PROJETIVA EXTRAFÍSICA

Definição. Psicofonia projetiva extrafísica: aquela na qual a conscin projetora-projetada apassiva-se como sensitivo para outra consciência (consciex) – que se supõe em geral mais evoluída – manifestar-se através do psicossoma dele, na dimensão extrafísica paratroposférica.

Sinonímia: incorporação projetiva extrafísica.

Utilidades. A psicofonia projetiva extrafísica permite a intermediação entre consciências situadas em dimensões extrafísicas muito diferentes.

Consciex. Através dela, a consciex comunicante não precisa densificar o seu psicossoma na dimensão menos evoluída e mais densa, e faz essa densificação de modo gradativo utilizando o sensitivo(a) intrafísico projetado para esse fim.

Energia. O projetor(a), sensitivo(a) intrafísico, quando projetado, por ser portador de maior intensidade de energia consciencial humana, presta-se melhor à psicofonia extrafísica nos ambientes ou comunidades próximas à crosta terrestre do que mesmo as consciexes extrafísicas ali domiciliadas no período da intermissão.

Soltura. Os fatos demonstram que as manifestações parapsíquicas humanas ocorrem através da soltura do holochacra, ou seja: baseadas no princípio da condição de descoincidência dos veículos de manifestação do sensitivo intrafísico.

Descoincidência. Supõe-se que o mesmo princípio da condição de descoincidência também vigora para as diversas manifestações parapsíquicas extrafísicas.

Dimensões. Assim como ocorre com o sensitivo(a) intrafísico, deve ocorrer também em manifestações análogas na dimensão extrafísica, tais descoincidências, seja com o sensitivo(a) intrafísico projetado ou a consciex-sensitivo no momento da manifestação parapsíquica pelo(a) comunicante-extrafísico de ambiente extrafísico mais evoluído.

Mentalsoma. Neste último caso referido, a manifestação parapsíquica, sem consciência intrafísica, parece ocorrer baseada no mesmo princípio da descoincidência, mas agora com a *soltura do mentalsoma* da consciência-sensitiva-extrafísica em relação à cabeça extrafísica (paracabeça) do seu psicossoma, pois o mesmo não dispõe naquela situação do holochacra, nem do corpo humano.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 81).

78. PSICOGRAFIA PROJETIVA

Definição. Psicografia projetiva: gênero de escrita parapsíquica na qual a consciência do(a) comunicante intrafísico projetado escreve – à distância do seu corpo humano – através do sensitivo(a) psicógrafo.

Sinonímia: automatografia projetiva; escrita automática projetiva; parapsiquismo escrevente projetivo; projeção psicográfica; psicografia entre pessoas vivas; psicografia intervivos.

Mentaissomas. A psicografia projetiva patrocinada pela consciência do projetor intrafísico através de sensitivo(a) humano ocorre geralmente pela projeção da consciência através do psicossoma, muito embora a conexão da onda energética, consciencial, parapsíquica ou onda mental, se efetive através dos mentaissomas de ambos.

Categorias. A psicografia projetiva pode ser classificada em duas categorias básicas:

1. **Direta.** Na psicografia projetiva direta, manual e involuntária, a consciência humana projetada se apropria diretamente do mecanismo de escrita, motriz, ou seja, dos veículos de manifestação do sensitivo(a) mecânico intrafísico, especialmente o corpo humano, o sistema nervoso, um braço, a sua mão e, além disso, o lápis seguro pelos dedos do sensitivo, processo menos difícil e mais prático de transmissão interdimensional do pensamento pela escrita.

2. **Indireta.** Na psicografia projetiva indireta, a consciência humana projetada pode empregar os recursos mais difíceis, incômodos e sempre mais raros, dos meios mecânicos primitivos de

transmissão interdimensional do pensamento pela escrita, ou seja: através de um dispositivo como a *cesta de bico*, a cesta-pião, o funil ou prancheta, empregado pelo sensitivo quase sempre com a ajuda de um(a) assistente humano, não-sensitivo desenvolvido.

Raridade. A psicografia intervivos sempre foi e prossegue sendo rara em qualquer de suas categorias, manifestações e gêneros de sensitivos(as) psicógrafos. Contudo, logicamente, o fenômeno ocorre.

Fenomenologia. Estão interconectados ou ligados intimamente à psicografia, em todas as suas manifestações, 4 fenômenos que envolvem a personalidade humana:

1. A intuição.
2. A hipnose.
3. A telepatia.
4. A clarividência (menos freqüente).

Bibliografia: ADGMT (03, p. 245), Bardon (80, p. 384), Chaplin (273, p. 127), Fodor (528, p. 317), Gaynor (577, p. 147), Kardec (825, p. 191), Martin (1003, p. 102), Morel (1086, p. 149), Paula (1208, p. 83), Shepard (1548, p. 753), Zaniah (1899, p. 369).

79. *RAPS* PROJETIVOS

Definição. *Raps* (golpes) projetivos: batidas secas ou sons percussivos de intensidade variável, sem causa visível, conhecida, ou normal no caso, produzidos por uma consciência intrafísica (conscin) projetada.

Sinonímia: batidas secas; crepitações anímicas; golpes sonoros; pancadas projetivas; *rappings* do projetor; *raps* intervivos; raptologia projetiva; raspadelas; repes; ruídos tiptológicos; sons percussivos projetivos; sons tiptológicos; tiptologia projetiva.

Categorias. Os fenômenos das batidas e sons percussivos de origem extrafísica podem ser classificados em 4 categorias: parapsíquicas, anímicas, interiores e tiptológicos.

1. **Parapsíquicos.** Ocorrências de estalos, estalidos, batimentos físicos, ou *raps*, provocadas por alguma consciex, habitualmente, de certo modo, conhecidas.

2. **Anímicos.** Casos esporádicos dos sons de pancadas secas, surdas, fracas, leves, claras e distintas, ou mesmo retumbantes, ouvidos por seres intrafísicos e produzidos, consciente ou inconscientemente, pela conscin projetada, com ou sem a interferência de consciexes. São ocorrências típicas da exteriorização da motricidade.

3. **Interiores.** São as pancadas de origem extrafísica produzidas no interior da própria madeira de um móvel, ou material do cômodo de uma casa ou imóvel, sem nenhuma espécie de movimento exterior *(endocinesia).*

4. **Tiptológicos.** É a aplicação do método de comunicação, ou linguagem, mediante pancadas e batimentos que, através de convenção, pode-se associar separadamente a diferentes letras do alfabeto, denominada tiptologia (Grego: *typtô*, golpear; *logos*, estudo), ou gramatologia.

Telecinesia. Os *raps* projetivos em geral, a rigor, constituem manifestações sonoras de telecinesia extrafísica.

Energias. A produção dos *raps* de qualquer natureza exige intensa aplicação de energias conscienciais, ou mais apropriadamente, de ectoplasmia.

Bibliografia: ADGMT (03, p. 252), Ambelain (23, p. 73), Bardon (80, p. 325), Chaplin (273, p. 129), Crouzet (344, p. 340), D'arbó (365, p. 270), Digest (399, p. 275), Durville (436, p. 302), Fodor (528, p. 321), Morel (1086, p. 154), Muldoon (1105, p. 275), Myers (1114, p. 454), Paula (1208, p. 103), Pearsall (1215, p. 195), RPA (1481, p. 173), Schatz (1514, p. 199), Shepard (1548, p. 766), Spence (1588, p. 335), Wedeck (1807, p. 300), Zaniah (1899, p. 379).

80. TELECINESIA EXTRAFÍSICA

Definição. Telecinesia (Grego: *tele*, à distância; *kinesis*, ação, movimento) extrafísica: ação física à distância – como a translação de objetos físicos – provocada diretamente pela conscin projetada a partir do corpo humano, empregando para isso especialmente as energias do holochacra e os componentes do psicossoma (V. Fig. 12, página 1.123).

Sinonímia: parapsicocinesia projetiva; PK extrafísica; PK projetiva; psicocinese extrafísica; psicocinesia extrafísica; psicocinesia projetiva; telecinesismo extrafísico; telecinese extrafísica; telecinesia intervivos; telecinesia projetiva.

Psicocinesia. O termo *psicocinesia* define o tipo de movimento, ou ação, provocado pela consciência, ou a interação de pessoas com objetos no ambiente.

Movimento. Já o termo *telecinesia* define o movimento, ou ação, à distância da consciência – no caso, intrafísica – sem o emprego de qualquer recurso de manifestação física convencional. Estes termos são empregados aqui, indiscriminadamente, como se fossem sinônimos.

Efeitos. Dentre os efeitos gerados pelas energias da conscin projetada do corpo humano (PK projetiva), podem ser relacionados, entre outros, estes 10:

01. **Metafanismo.** Efeitos de aniquilamento (desaparição de objetos; metafanismo).
02. **Biologia.** Efeitos biológicos (exemplo: exteriorizações de energias conscienciais terapêuticas).
03. **Combustão.** Efeitos de combustão (redução de objetos a cinzas).
04. **Eletromagnetismo.** Efeitos eletromagnéticos (ação sobre circuitos elétricos).
05. **Eletroquímica.** Efeitos eletroquímicos (ação sobre pilhas e baterias).
06. **Estrutura.** Efeitos estruturais (ação sobre as propriedades físico-químicas de objetos).
07. **Fotogenia.** Efeitos fotógenos (geração de luzes).
08. **Mecânica.** Efeitos mecânicos (alteração do estado cinético de objetos).
09. **Química.** Efeitos nucleares químicos (ação sobre a natureza dos elementos químicos de objetos ou a transmutação de objetos).
10. **Acústica.** Efeitos sonoros (geração de sons; *raps* projetivos; projeção sonora).

Aspectos. Com o acúmulo das experiências, mais as tentativas infrutíferas e raríssimos êxitos, o projetor(a) consciente detecta 5 aspectos importantes no fenômeno da telecinesia provocado pela conscin projetada:

1. **Energia.** A execução extrafísica do movimento com qualquer objeto físico, por mais insignificante que seja este em peso e volume, requer enorme dispêndio de energia consciencial.
2. **Imantação.** Há objetos, especialmente os de uso pessoal, que permanecem imantados de energia e se apresentam luminosos às percepções da conscin projetada. Essa energia imantada pode influir negativamente (contra) ou positivamente (a favor) na movimentação telecinética.
3. **Consciência.** A telecinesia extrafísica, geralmente nascida da vontade, por mais incrível que pareça, pode ser desencadeada de modo inconsciente pela conscin projetada em certas circunstâncias, inclusive com assistência de amparador(a) também despercebida pelo projetor(a).
4. **Carregamento.** Em muitos casos, o objeto físico só se move quando acionado não apenas pela vontade, mas também carregado pelas mãos extrafísicas (paramãos) da conscin através do psicossoma, em condições de densidade maior, conduzindo-o de um lugar para outro, podendo utilizar para isso até mesmo a volitação consciente.
5. **Danos.** Um trauma extrafísico da conscin projetada pode influir no momento exato da operação do translado do objeto de um sítio para outro, causando, conforme a natureza da sua estrutura e em certas condições, a sua queda e conseqüentes danos.

Casuística. Este autor viu, extrafisicamente, um porta-retratos de vidro se espatifar no piso durante uma de suas tentativas de telecinesia extrafísica e, posteriormente, a dona do objeto, parapsiquicamente insensível à presença extrafísica, atribuiu a ocorrência doméstica a uma corrente de ar, por sinal inexistente no local.

Realidade. A conscin projetada, não raro, parece uma espécie de *realidade virtual viva.*

Relógios. Há casos registrados de relógios que param, quedas de retratos e quadros dependurados em paredes, coincidentes com a projeção consciencial do adeus.

Telecineta. A conscin que consegue produzir a telecinesia extrafísica, seja espontânea ou voluntária, recebe o nome de *projetor(a) telecineta.*

Bibliografia: Aksakof (09, p. 558), Ambelain (23, p. 73), Bozzano (189, p. 147), Cavendish (266, p. 248), Chaplin (273, p. 157), Crookall (343, p. 93), Day (376, p. 131), Delanne (382, p. 414), Digest (401, p. 380), Durville (436, p. 281), Fodor (528, p. 376), Fortune (540, p. 49), Gaynor (577, p. 183), Grattan-Guinness (626, p. 160), Hemmert (712, p. 40), Machado (968, p. 39), Martin (1003, p. 122), Morel (1086, p. 171), Northage (1135, p. 49), Paula (1208, p. 127), Randall (1369, p. 17), Shepard (1548, p. 912), Spence (1588, p. 404), Vieira (1762, p. 131), Walker (1781, p. 73), Wedeck (1807, p. 345), Zaniah (1899, p. 447).

81. TELEPATIA EXTRAFÍSICA

Definição. Telepatia extrafísica: transmissão e recepção do pensamento pelo processo de informação direta da conscin projetada na dimensão extrafísica, para outra conscin no estado da vigília física ordinária, ou outra conscin projetada, ou, ainda, uma consciência extrafísica (consciex).

Sinonímia: criptestesia extrafísica; diálogo transmental; diapsiquia extrafísica; informação extrafísica direta; leitura extrafísica da mente; paratelepatia; projeção ou recepção de pensamentos *(telepensenes);* rádio parabiológico; telefonia consciencial; telegnose; telegrafia espiritual; telegrafia mental; tele-hipnose extrafísica; telementação extrafísica; telepatia intervivos; transferência subjetiva de bioinformação; transferência super-sensória de pensamentos; transmissão extrafísica do pensamento.

Interpretações. Sendo uma forma de parapercepção ou projeção consciencial, a telepatia é também interpretada sob 4 aspectos:

1. **Telestesia:** sentimento à distância.
2. **Criptestesia:** sentimento oculto.
3. **Clarissenciência:** leitura mental.
4. **Transferência de pensamento:** não modificável pela distância nem o tempo.

Sincronicidade. Os testes de confrontos pelo eletrencefalógrafo, nos Estados Unidos da América e na antiga Rússia Soviética, sugeriram perfeita sincronicidade dos ritmos alfa, ou ondas cerebrais relativas aos encefalogramas do emissor e do receptor, durante transmissões telepáticas, no estado da vigília física ordinária.

Atuação. A conscin projetada atua, quase sempre de modo espontâneo, duplamente, como agente-transmissor e na condição de percipiente-receptor de pensamentos, seja próximo ou distante de outra conscin ou de uma consciex.

Olhar. Neste caso, a comunicação de pensamentos se faz, aparentemente, através do olhar de uma consciência sobre a face ou *paraface* da outra.

Projeções. As grandes ocorrências de telepatia avançada somente são desenvolvidas através da projeção da consciência para fora do corpo humano, ainda que seja apenas parcialmente, por intermédio de uma projeção parcial ou mesmo semiconsciente, extrapolando os limites do restringimento físico imposto pelos hemisférios cerebrais.

Telepata. A conscin projetada que consegue acionar o processo comunicatório mental da telepatia extrafísica recebe o nome de *projetor(a) telepata.*

Animais. Além de homens, mulheres e crianças, a conscin projetada do corpo humano pode induzir pensamentos em outros seres, pensamentos que se revertem em ações, especialmente sobre animais subumanos diversos, por exemplo, gatos que lhe sejam afins.

Autoconsciência. As conscins de modo geral, quando bastante conscientes da sua condição extrafísica, utilizam livremente os processos telepáticos extrafísicos.

Oligofrenia. Os seres oligofrênicos extrafísicos (parapsicóticos pós-dessomáticos) não conseguem exercer a faculdade telepática em razão das suas deficiências conscienciais.

Aceitação. Atualmente, a telepatia é um fenômeno parapsíquico (ou psíquico) pacificamente aceito nas áreas mais avançadas da Ciência convencional. É o primeiro tipo de *projeção consciencial* universalmente admitido sem maiores restrições ou discussões apaixonadas. A projeção das energias conscienciais está mais amplamente aceita neste final do Século XX.

Bibliografia: ADGMT (03, p. 226), Baker (69, p. 30), Blasco (151, p. 165), Blavatsky (153, p. 781), Boswell (174, p. 190), Bozzano (186, p. 166), Cavendish (266, p. 248), Chaplin (273, p. 157), Crookall (343, p. 22), Day (376, p. 132), Digest (401, p. 380), Fodor (528, p. 376), Garrett (574, p. 115), Gaynor (577, p. 183), Greene (635, p. 91), Greyson (643, p. 184), Holzer (751, p. 108), Martin (1003, p. 122), Morel (1086, p. 170), Paula (1208, p. 131), Podmore (1266, p. 204), Russell (1482, p. 60), Shepard (1548, p. 912), Spence (1588, p. 404), Still (1622, p. 232), Swedenborg (1635, p. 256), Toben (1688, p. 78), Tondriau (1690, p. 282), Vieira (1762, p. 125), Walker (1782, p. 406), Warcollier (1796, p. 96), Wedeck (1807, p. 345), Zaniah (1899, p. 446).

82. PARATELEPORTAÇÃO HUMANA

Definições. Parateleportação (Grego: *para*, fora; *tele*, longe; latim: *portare*, levar) humana: fenômeno composto de desmaterialização, levitação, aporto e rematerialização no qual a conscin, homem ou mulher, desaparece de repente e reaparece noutro local; ato ou processo de transportar objetos, seres humanos ou animais subumanos através do espaço sem qualquer meio mecânico.

Sinonímia: autoparateleportação; deslocação teledinâmica; parapsiquismo volante; metástase mágica; telecinesia da pessoa humana; teleportação extra-humana; teleportação parapsíquica; translação intrafísica-extrafísica; translação parapsíquica; transportação parapsíquica; transporte intrafísico-extrafísico.

Processo. Na parateleportação, um dos fenômenos parapsíquicos mais universais e mais chocantes ou impactantes, ocorre a dissolução ou *desmaterialização* primeiro e, logo depois, a reconstituição ou *rematerialização* do objeto que recebe o nome de *aporto*.

Pessoa. Quando acontece com os seres vivos, a pessoa (conscin) dissolve-se em nada, ou desvanece-se completamente no ar, para mais tarde ressurgir fora do ambiente, noutro sítio diverso.

Características. Devem ser reunidas entre as características da parateleportação humana estes 24 fatores mais comuns:

01. **Inevitabilidade.** O fenômeno da parateleportação é inesperado, não desejado pelo parateleportado, e inevitável.

02. **Surpresa.** A pessoa parateleportada desaparece da vista sem aviso ou sinal de adeus aos presentes.

03. **Conscin.** O parateleportado pode ser homem, mulher, criança, seja qualquer cidadão médio, sensitivo, homem, dito "civilizado", índio, de qualquer grupo social, credo; ou animal: boi, vaca, cavalo.

04. **Nuvem.** O desaparecimento ou reaparecimento da pessoa parateleportada podem se dar em meio a uma nuvem luminosa.

05. **Som.** O fenômeno da parateleportação pode transcorrer em silêncio ou com algum ruído.

06. **Número.** Em geral, o fenômeno da parateleportação envolve apenas uma pessoa, mas pode envolver várias, cada qual por sua vez, ocorrência esta muito rara.

07. **Amnésia.** A autoconsciência desaparece com e no momento da desaparição do parateleportado. O estado de amnésia permanece até que a consciência retorne em um local distante.

08. **Autolucidez.** A autolucidez no transcurso do fenômeno da parateleportação constitui exceção.

09. **Sensações.** O parateleportado pode sentir, em primeiro lugar, como se as suas pernas desaparecessem, surgindo, então, extrema leveza de todo o corpo humano, sobrevindo a inconsciência temporária.

10. **Pontos.** Existem os 2 pontos de praxe de uma viagem no desenvolvimento do fenômeno da parateleportação humana: a partida e a chegada.

11. **Reaparição.** A reaparição da pessoa parateleportada em qualquer outro lugar é instantânea.

12. **Destino.** O destino do parateleportado surge aleatoriamente, sem a sua escolha ou decisão.

13. **Direção.** Quase sempre ocorre somente a ida, mas já aconteceu a ida e a *volta,* logo em seguida, da pessoa parateleportada, em direção diversa.

14. **Choque.** O fenômeno da parateleportação não causa nenhum mal ao corpo humano do parateleportado(a), mas produz efeitos temporários de choque (psíquico).

15. **Espaço.** A viagem da parateleportação humana limita-se ao espaço sem apresentar relação com o tempo cronológico.

16. **Tempo.** Parece que nenhum parateleportado(a) retorna ao passado, ultrapassa as próprias recordações ou desaparece no futuro.

17. **Duração.** A duração entre o desaparecimento e o encontro do parateleportado vai desde breves momentos, exígua fração de tempo, até horas de diferença.

18. **Distância.** A distância no fenômeno da parateleportação varia de uma sala para outra, contígua, até de um país para outro ou de um continente para outro.

19. **Localização.** Não raro há dificuldade para se localizar a pessoa parateleportada.

20. **Temperatura.** O processo de desaparecimento-dissolução e reemergência-reconstituição do corpo humano do parateleportado exige temperaturas elevadas.

21. **Objetivos.** O fenômeno da parateleportação humana presta-se a objetivos ignorados e imprescrutáveis.

22. **Hipóteses.** Entre as hipóteses aventadas para explicar a parateleportação humana há quem pense que seja um meio empregado pela Natureza para distribuir as coisas sobre a face deste Planeta.

23. **Eliminação.** Outros acham que pode ser um recurso natural de eliminação protetora instantânea.

24. **Consciexes.** O fenômeno da parateleportação pode ser também provocado pela atuação direta de consciexes, derivando daí a *parateleportação assistida.*

Reações. A parateleportação humana já fez muitos freqüentadores de sessões parapsíquicas com sensitivos(as) de várias modalidades de manifestações fenomênicas, ficarem de boca aberta, abaixarem a cabeça completamente aturdidos e confusos, ou saírem sorrateiramente de cena, às vezes amedrontados e atônitos.

Parapatologia. Há ocorrências complicadas de pessoas parateleportadas, dentro do universo da Parapatologia ao modo destas 3:

1. **Sabotador.** Para áreas militares rigorosamente interditadas aos estranhos, o que faz o parateleportado ser julgado como sabotador.

2. **Ladrão.** Para os interiores de habitação e lojas comerciais em horários impróprios, quando permanecem fechadas ao público, o que faz o parateleportado ser tido por ladrão.

3. ***Poltergeister.*** Outras ocorrências revelam o aspecto da *parateleportação assediadora,* em certos casos, ligada a *poltergeister.*

Descrições. Nas descrições clássicas da parateleportação humana há menções a “pé-de-vento” para o ato de “ser carregado pelos ares”, “jornada aérea”, “irmãos voadores”, “desaparecimento e reaparecimento inesperados”.

Condições. O parateleportado às vezes desaparece de dentro de cômodo escuro com as portas e janelas fechadas e reaparece noutro cômodo, em local distante, nas mesmas condições diametralmente opostas ou contrárias.

Bíblia. A parateleportação humana encontra campo fértil de pesquisa na Bíblia igual a estes 5 tópicos:

1. **Elias.** Elias elevado num carro de fogo (II Reis; 2:1).
2. **Ezequiel.** Ezequiel levado pelos ares (Ezequiel, Xl: l).
3. **Nabucodonozor.** O episódio dos homens na fornalha de Nabucodonosor (604-566 A. C.), (Daniel, III: 20-27).
4. **Filipe.** Filipe transportado de Gaza a Azoto, situada a mais de 50 quilômetros de distância (Atos, VIII: 39, 40).
5. **Pedro.** A libertação de Pedro da prisão hermeticamente fechada e rigorosamente vigiada (Atos, XII: 7-11).

Recentes. No Século XX são conhecidos os casos de parateleportação humana de diferentes naturezas ao modo destes 4:

1. **Xamãs.** Parateleportação humana dos xamãs.
2. **Ectoplastas.** Pessoas ou sensitivos ectoplastas em sessões de ectoplasmias.
3. **Scotto.** A célebre sessão parapsíquica de efeitos físicos do Marquês Carlo Centurione Scotto, realizada a 29 de julho de 1928, no Castelo de Millesimo, Província de Savona, na Itália.
4. **Mirabelli.** O fenômeno, até hoje ainda muito controvertido, de Carmilo Mirabelli (1889-1951), um dos maiores sensitivos de efeitos físicos de todos os tempos, parateleportado, quase no mesmo instante, da Estação da Luz, em São Paulo, Capital, até à cidade de São Vicente, situada a cerca de 90 quilômetros de distância.

Autoparateleportação. Dia chegará em que os sensitivos terrestres produzirão a autoparateleportação, ou seja, o fenômeno será induzido pela própria vontade, assim como vários já conseguem o desempenho da autolevitação produzida intencionalmente no estado da vigília física ordinária.

Pesquisa. Aqui cabe uma pergunta para as pesquisas da parateleportação humana: – Quantas pessoas parateleportadas não se incluem nas relações comuns de desaparecidos?

Complemento. Em certos casos, supõe-se que a parateleportação na verdade *complementa* o fenômeno da bilocação física. Ao invés do psicossoma retornar em bloco ao corpo humano através da retração do cordão de prata, acontece o contrário, ou seja, o psicossoma atrai em bloco as células do corpo humano para si, através do mesmo cordão de prata.

Magnitude. O fenômeno evidencia a magnitude extraordinária da atuação do psicossoma na condição de agente ou modelo organizador biológico do corpo humano (irrompimento do psicossoma no soma).

Transporte. Em casos avançados de junção dos fenômenos de *poltergeist,* assedialidade, projeção da consciência e bilocação física, tem acontecido que a bilocação da pessoa, geralmente mística, se transforma em uma completa parateleportação, ou transporte projetivo (*OBE transportation).*

Decomposição. Nesses casos mais complexos, o corpo humano do bilocador(a) se decompõe atomicamente na base física recompondo-se em outro local.

Casuística. Como exemplo de parateleportação conseqüente aos fenômenos de *poltergeist,* ou talvez até mesmo à assedialidade, pode ser lembrado o caso da jovem tirolesa, Angelica Darocca, de rigoroso ascetismo, que *suava (exsudava) sangue,* apresentava estigmas em várias áreas do corpo humano, desaparecia freqüentemente da sua cela para reaparecer nela mais tarde e, durante tais desaparições, era vista em cidades vizinhas ou distantes.

Testemunhas. O fenômeno da parateleportação humana não tem apresentado testemunhas do movimento do transporte em si.

Prapil. Dá-se o nome de *prapil* à faculdade que adquire o raja iogue de transladar-se, através do seu paracorpo emocional (psicossoma), de um lugar para outro por mais distante que se encontrem.

Desaparecimentos. A parateleportação humana corresponde exatamente, em analogia, ao fenômeno do desaparecimento extrafísico repentino de consciexes que se manifestam pelo psicossoma, inclusive conscins projetadas, comumente observados por outras consciências intrafísicas também projetadas.

Autopermeabilidade. A parateleportação humana comunica temporariamente à conscin, quando descoincidente em seus veículos, a qualidade da autopermeabilidade extrafísica, ou o ato de passar através dos objetos densos, físicos, tais como paredes, portas e janelas fechadas, e até mesmo, em certos casos, a possibilidade da volitação.

Bibliografia: Andreas (36, p. 114), Benavides (110, p. 81), Berg (121, p. 143), Bonin (168, p. 485), Boswell (174, p. 99), Chaplin (273, p. 157), Day (376, p. 133), Fodor (530, p. 7), Frazer (549, p. 259), Goes (605, p. 92), Hitching (727, p. 223), Morel (1086, p. 171), Morris (1093, p. 144), Paula (1208, p. 158), Randall (1369, p. 40), Rogo (1447, p. 107), Shepard (1548, p. 917), Steiger (1601, p. 97), Toben (1699, p. 80).

83. FENÔMENOS CONCOMITANTES À PROJEÇÃO CONSCIENTE

Definição. Fenômeno concomitante: o que ocorre no contínuo espaço-tempo ou não, mas simultaneamente ao desenvolvimento da experiência da projeção consciente, de modo espontâneo e inesperado.

Sinonímia: efeito periférico; epifenômeno; fenômeno colateral; fenômeno confluente; fenômeno intercorrente; fenômeno reflexo; fenômeno periférico; fenômeno residual; fenômeno-surpresa; subproduto da projeção consciente.

Complexo. As experiências das projeções conscientes acarretam invariavelmente, de modo inesperado, além do fato de situar a consciência fora do corpo humano, determinados fenômenos parapsíquicos concomitantes, fenômenos-surpresas, conseqüentes, como resultados colaterais das experiências.

Fenomenologia. Isso vem afirmar o caráter e a natureza do complexo fenomênico da Projeciologia.

Ciências. Nos campos da Medicina e da Psicoterapia ocorrem também fenômenos periféricos.

Causas. Influem como fatores geradores dos fenômenos periféricos parapsíquicos em geral, além de outros, estes 4 fatores:

1. **Resistências.** As resistências psicológicas do indivíduo sob testes.
2. **Categorias.** Importa esclarecer que as resistências psicológicas podem ser de duas categorias: as sadias ou a autodefesa da sobrevida, e as patológicas, por exemplo, a dos portadores dos transtornos do humor em relação à tomada de medicamentos.
3. **Ansiedades.** As ansiedades e as reações de defesa íntima deste mesmo indivíduo.
4. **Meteorologia.** Os componentes meteorológicos que envolvem o experimento. A pressão atmosférica influi neste caso?

Laboratório. Interessante assinalar que a incidência dos fenômenos concomitantes atinge não apenas as projeções conscientes individuais, espontâneas e provocadas, mas também as experimentações projetivas em laboratório, já existindo registros de vários casos dessa natureza.

Classificação. Os fenômenos concomitantes mais comuns às projeções conscientes podem ser classificados em duas categorias básicas: primários e secundários.

1. **Primários.** Os *grandes* fenômenos concomitantes primários às projeções conscientes são, notadamente, 5:

A. Consciência dupla.
B. Precognição.
C. Retrocognição.
D. Psicometria extrafísica.
E. Catalepsia benigna.

2. **Secundários.** Os *pequenos* fenômenos concomitantes secundários às projeções conscientes são, notadamente, 8:

Estado vibracional.
Estado transicional.
Evocação extrafísica.
Corrente de força extrafísica.
Chuva energética extrafísica.
Trauma extrafísico.
Repercussão psicofísica.
Condição da descoincidência vígil.

Bibliografia: Ebon (453, p. 76), Fiore (517, p. 167), Greenhouse (636, p. 299), Morris (1092, p. 53), Osis (1159, p. 16), Steiger (1601, p. 226).

84. FENÔMENOS PRELIMINARES

Definição. Fenômeno preliminar: aquela *ocorrência em ponto pequeno* que *precede* no tempo, prepara, indica uma *ocorrência maior,* e, embora apresentando similitudes e correlações quanto à natureza entre ambas as manifestações, sobressaem determinadas diferenças marcantes sejam qualitativas e/ou quantitativas.

Sinonímia: fenômeno antecedente; fenômeno miniatura; fenômeno preambular; fenômeno precursor; fenômeno *trailer; minifenômeno.*

Previsões. O fenômeno preliminar demonstra a natureza, a qualidade ou a categoria do *todo* quanto ao fenômeno principal, e permite fazer previsões e prognósticos, aproximações extremamente acuradas ou probabilidades coincidíveis quanto ao próximo patamar da evolução de fatos, projetos e técnicas em diversas áreas de interesses e pesquisas do Homem.

Categorias. Eis, como exemplo, 7 categorias de fenômenos preliminares:

1. **Física:** o fragmento representativo de produto.
2. **Engenharia:** a construção-prova *(show room).*
3. **Indústria:** a amostra grátis reduzida.
4. **Biologia:** a fase de incubação (carência biológica ou patológica).
5. **Psicologia:** o laboratório de transformações (experimentações).
6. **Esportes:** o jogo preliminar.
7. **Artes:** o ensaio geral da grande peça.

Precedência. No complexo fenomenológico existente no âmbito de pesquisas da *Conscienciologia*, o fenômeno bem caracterizado de *efeitos maiores,* na escala do desenvolvimento das ocorrências, é sempre precedido por um fenômeno, também muito bem caracterizado, de *efeitos menores,* denotativos de categoria inferior, ou seja, de natureza e conseqüências reduzidas em relação à expressão dos resultados do fenômeno principal, formando ao fim uma fieira natural de fatos encadeados (efeito cascata, efeito dominó, efeito halo) que podem também se apresentar em um processo de revezamento constante.

Padrões. Não existem dúvidas quanto a 3 aspectos padrões dos fenômenos antecedentes da consciência:

1. **Seqüência.** Ocorre uma seqüência ordenada entre o fenômeno de efeitos *menores* com o fenômeno de efeitos *maiores.*

2. **Implicação.** Sobressai a relação de implicação entre ambos os fenômenos, deixando o primeiro fenômeno prever o que há de seguir-se.

3. **Expressão.** Torna-se evidente a expressão qualitativamente maior para a consciência do segundo fenômeno *(maxi*fenômeno) sobre o primeiro *(mini*fenômeno).

Projeciologia. É possível afirmar, sem receio de cair em contradição, que o universo de pesquisas da *Conscienciologia,* particularmente em sua especialidade, a Projeciologia, não foge a estas *regras de precedência* quanto aos estados xenofrênicos e aos fenômenos projeciológicos básicos. Vejamos 10 exemplos:

01. **Devaneio.** Em linha determinada de manifestações crescentes, observa-se, por exemplo, com obviedade matemática, que o devaneio pode preceder o estado hipnagógico (hipnagogia) no mundo mentalsomático de todas as conscins.

02. **Sonho.** O sonho comum, ou a exteriorização de conteúdos mentais reprimidos ou as *excrescências oníricas,* pode preceder o sonho lúcido *(lucid dream)* até mesmo para as pessoas sem tendências parapsíquicas evidentes.

03. **Semiconsciente.** O sonho lúcido, ou projeção semiconsciente, por sua vez, precede, ao modo de fator específico, à grande projeção consciencial lúcida *(OBE).*

04. ***Trailers.*** As projeções conscientes humanas eventuais *(trailers* da dessoma, minimortes temporárias) precedem, obviamente, à projeção final, ou a dessoma, para todos os projetores e projetoras conscientes humanos, compondo uma sucessão de dessomas tão verdadeiras quanto a dessoma natural ou morte biológica do corpo humano (desativação do soma).

05. **Quase-morte.** A experiência da quase-morte, EQM *(near-death experience, NDE),* evidentemente**,** precede sempre à dessoma para todos os que viveram aquela mesma experiência.

06. **Bilocação.** A bilocação física (bicorporeidade) pode preceder o fenômeno da parateleportação humana constituindo-se este fenômeno um complemento espontâneo do primeiro.

07. **Remota.** Em outra linha de manifestações parapsíquicas crescentes, a visão remota *(remote viewing, RV)* precede à clarividência viajora *(travelling clairvoyance, TC).*

08. **Miniprojeção.** A clarividência viajora, ou miniprojeção consciencial, por sua vez, precede à projeção consciente magna até mesmo ao modo de projeção prévia, em certos casos.

09. **Exteriorização.** A exteriorização de energias conscienciais, seja executada de modo espontâneo ou deliberado, precede à telecinesia extrafísica.

10. **Facial.** A vidência facial pode preceder o ato de se instalar o fenômeno da materialização (ectoplasmia) propriamente dita. E assim por diante.

Gradação. Sem margens a dúvidas, os fenômenos preliminares constituem as maiores evidências da lei do desenvolvimento gradual, passo a passo, das sensibilidades anímico-parapsíquicas.

Geração. Não existem nem o desenvolvimento anímico (intraconsciencial) ou a experiência direta, de primeira mão, da consciência, nem muito menos o desenvolvimento parapsíquico, ou a experiência intermediária, de segunda mão, da consciência, de quaisquer gêneros, obtidos de *sopetão,* por geração espontânea.

Repetições. Torna-se virtualmente insustentável a conquista da sensibilidade maior fora das repetições dos desempenhos continuados das sensibilidades menores, por parte da consciência portadora de auto-organização, disciplina rígida e persistência no domínio de manifestações dos seus veículos conscienciais.

Aferição. Através da autoconscientização quanto a esse mecanismo do desenvolvimento anímico-parapsíquico, qualquer conscin, homem ou mulher, interessada em *Conscienciologia,* pode aquilatar o seu desenvolvimento parapsíquico em qualquer linha de manifestações conscienciais na qual deseja evoluir.

Utilidade. Esta é a utilidade básica do fenômeno preliminar: oferecer ao interessado a fórmula ideal de aferição, a unidade de medida dos próprios desempenhos conscienciais, mesmo

quando se sinta completamente perdido para dar um significado aos acontecimentos e às suas vivências parapsíquicas, energéticas, intraconscienciais ou multidimensionais.

Estagnação. Qualquer pessoa detentora de parapsiquismo evidente, que vem repetindo os mesmos procedimentos e obtendo os mesmos resultados parapsíquicos há uma década, sempre de maneira igual, sem qualquer novidade ou acréscimo na dinâmica fenomênica de suas manifestações e sem uma conquista maior e mais expressiva, sem dúvida permanece parada no tempo, estagnada em seu aperfeiçoamento íntimo.

Inflexibilidade. Pode até mesmo estar produzindo muito bem naquele nível, animada pelas preocupações e intenções mais nobres, e se sentir realizada com isso, vivendo tal e qual a pessoa pouco disposta a admitir o menor dos erros, porém apresenta-se acomodada, em ponto morto em relação ao seu real autoconhecimento, exibindo pouca flexibilidade mental na procura do seu máximo desempenho na execução da sua proéxis.

Passo. Cada fenômeno preliminar, conquanto não seja um resumo ou síntese, indica o próximo passo para o qual, a conscin, se já disposta e capaz de produzir alguma projeção consciencial lúcida experimentalmente, deve estar atenta a fim de manter o seu desenvolvimento pessoal em marcha.

Direção. O fenômeno preliminar aponta, de modo claro e racional, a direção para onde a conscin deve concentrar os seus esforços de projetora, energeticista, anímica e parapsíquica, delineando a conquista próxima, imediata, mais à mão, à sua frente.

Evolução. A quem mantém os pés firmemente plantados na realidade intrafísica, trazendo, no entanto, estas áreas de estudo aqui referidas negligenciadas; ainda vítima da síndrome do “vou deixar para amanhã”, importa lembrar que o desenvolvimento consciencial, em qualquer campo evolutivo, além de infinito, é inarredável, pois constitui a essência mesma da própria marcha da evolução do princípio consciencial, ou do ego, através daquela noção que se convencionou chamar comumente de *eternidade*.

EDITARES

IV – Estados Alterados da Consciência

85. XENOFRENIA

Definição. Xenofrenia (Grego: *xenos*, estranho; *phrem*, mente): estado da consciência humana, fora do padrão normal da vigília física ordinária, induzido por agentes físicos, fisiológicos, psicológicos, farmacológicos ou parapsíquicos.

Sinonímia: deslocamento das percepções conscienciais; estado alterado da consciência; estado modificado da consciência; estado não-ordinário de consciência; estado xenofrênico; mudanças de estados conscienciais; percepções alternativas.

Alterações. Antes de tudo é necessário caracterizar, racionalmente, o estado alterado da consciência, *intra-subjetivo*, circunstancial, próprio do ego em si, e que tem como exemplos o devaneio, a hipnagogia, o sono, o sonambulismo, o sonho comum, o pesadelo, a alucinação e muitos outros.

Distinções. Posto isto, torna-se possível estabelecer as características distintivas substanciais entre o estado de manifestação consciencial propriamente dito que – embora não deixando de ser um estado alterado da consciência – apresenta-se muito *mais objetivo*, uma condição de modo evolutivamente abrangente e menos efêmera para o ego, e, a respeito da qual, até o momento apenas se conhecem 3 bem distintas: o estado intrafísico, o estado extrafísico e o estado projetado.

Manifestações. A expressão *estado projetado* resume, em seu bojo de acepções (palavra guarda-chuva ou vocábulo-ônibus) todos os tipos de projeções específicas da consciência e todo o campo específico de pesquisas da Ciência particular, Projeciologia.

Surgimento. Muitos dos estados alterados da consciência, senão todos, podem surgir em qualquer dos 3 estados de manifestação da consciência.

Medicina. Do ponto de vista médico, um estado alterado de consciência leva os pacientes a relatarem algumas destas 10 experiências:

01. Alterações na concentração, atenção, memória ou julgamento crítico.
02. Distúrbios no senso quanto ao tempo cronológico.
03. Distorções da percepção.
04. Extremos emocionais oscilando do êxtase jubiloso aos medos profundos (alguma fobia).
05. Hiper-sugestibilidade.
06. Inefabilidade.
07. Receios de perder contato com a realidade.
08. Sensação da separação entre a mente e o corpo humano.
09. Senso da verdade profunda e discernimento.
10. Sentimento de renovada esperança.

Atuação. Os estados alterados da consciência permitem o aparecimento da quase totalidade dos fenômenos parapsíquicos, e atuam intensamente, pelo menos, em 3 ocorrências:

1. Na intuição científica.
2. Na inspiração poética.
3. No êxtase místico-religioso.

Predominância. Em geral, os diferentes estados conscienciais surgem em razão da predominância funcional de um atributo específico da consciência sobre os demais atributos.

Rapidez. O ato pelo qual a consciência passa de um estado para outro, com a predominância de um dos seus atributos, ocorre com facilidade, e de modo extremamente rápido, ou instantâneo, conforme as impressões humanas quanto ao tempo cronológico.

Análises. Em razão disso podemos itemizar, afora outras, estas 8 observações em uma análise inicial:

1. **Vontade.** Nos estados físico e extrafísico da consciência vígil, lúcida, a vontade predomina sobre os demais atributos conscienciais.
2. **Raciocínio.** No ato do julgamento crítico, o raciocínio subjuga a imaginação.
3. **Imaginação.** No estado hipnagógico (estado alterado da consciência), imaginação e vontade substituem o raciocínio.
4. **Memória.** No fenômeno da retrocognição, a profundidade da memória mais remota, ou memória integral, holomemória, substitui a vontade.
5. **Inconsciente.** No estado de sonho natural, comum (estado alterado da consciência), o inconsciente – o tão desconhecido *arquivo morto da consciência* – substitui a vontade.
6. **Precognição.** No fenômeno da precognição, o parapsiquismo (animismo ou percepção extra-sensorial) substitui a memória vígil ou do estado da vigília física ordinária.
7. **Animismo.** Nos fenômenos do animismo em geral, a vontade própria da consciência predomina sobre a influência da vontade das inteligências ou consciências externas.
8. **Parapsiquismo.** Nas manifestações do parapsiquismo, a consciência do sensitivo se apassiva à vontade de outrem – consciex ou conscin projetada – que toma o lugar da sua própria vontade, ainda mesmo com a ajuda de outra consciex, no caso, amparadora ou mesmo guia cego do sensitivo.

Unidades. Muitos estados alterados da consciência podem ser considerados como unidades isoladas de eventos mentais associados.

Tipos. Diversos estados alterados da consciência podem ser confundidos com a projeção consciente, por exemplo, estes 18:

01. Alucinação.
02. Auto-hipnose ou auto-sugestão.
03. Auto-assédio ou obcecação (autocorrupção).
04. Catalepsia.
05. Consciência dupla.
06. Consciência tripla.
07. Continuidade e/ou descontinuidade da consciência.
08. Devaneio ou sonho acordado dirigido.
09. Experiência psicodélica.
10. Hipnagogia ou estado semidesperto.
11. Hipnopompia.
12. Meditação.
13. Pesadelo.
14. Sonambulismo extrafísico.
15. Sonho comum.
16. Sonho lúcido ou projeção semiconsciente (PSC).
17. Transe hipnótico.
18. Transe parapsíquico.

Compreensão. Compreender os estados xenofrênicos é compreender a projeção lúcida da consciência.

Critério. O projetor(a) intrafísico há de procurar um critério próprio para distinguir os estímulos heteropsíquicos, ou provenientes dos mundos exteriores, o físico e o extrafísico em geral, dos estímulos autopsíquicos, ou de origem interna, e evitar a confusão possível entre aquilo que a sua consciência percepciona, de fato, e o que não passa de representações suas, sejam: alucinações, devaneios, morfopensenes (formas-pensamento), pesadelos ou sonhos.

Conscientização. Objetivando a conscientização quanto ao critério referido, esta Seção aborda os estados xenofrênicos fazendo extensos cotejos, paralelos e listagens dos caracteres diferenciais entre eles, a fim de fornecer elementos de distinção ao experimentador que deseja obter a sua prova de realidade quanto às qualidades da experiência consciencial projetiva lúcida.

Separação. O estudo em separado desses estados conscienciais é sobremodo positivo.

Estados. Quanto mais aprofundarmos a abordagem analítica, individual, de cada estado consciencial, menos difícil tornar-se-á a compreensão de suas complexidades, inclusive quanto à projeção consciencial forçada, à projeção consciencial lúcida espontânea, ao estado do sono natural, à condição do sono extracorpóreo, ao sonho comum, ao sonho lúcido propriamente dito, ao sonho extracorpóreo, e outros fenômenos.

Sono. Sem dúvida, embora a consciência possa ser a mesma, a condição do sono, no estado da consciência conforme os veículos de manifestação, não é a mesma condição do sono extracorpóreo, pois as circunstâncias conscienciais são diferentes.

Sonho. O mesmo se passa com a condição do sonho comum e a condição do sonho extracorpóreo, e mesmo com a projeção consciencial lúcida forçada e a projeção consciencial lúcida espontânea.

Bibliografia: Brown (211, p. 200), Davies (370, p. 28), Garfield (569, p. 114), Grattan-Guinness (626, p. 326), Greenhouse (636, p. 45), Ludwig (956, p. 225), Roll (1466, p. 231), Sabom (1486, p. 239), Steiger (1601, p. 56), Tart (1653, p. 1), Walker (1781, p. 79), White (1829, p. 23).

86. CLASSIFICAÇÃO DOS ESTADOS XENOFRÊNICOS

Projeção. A projeção consciente, com todo o seu complexo fenomenológico, constitui um dos estados alterados da consciência humana.

Fenômenos. Os fenômenos da projeção, em si, podem ser classificados em 3 categorias básicas conforme as fases fenomênicas, ou as etapas cronológicas dos experimentos: fenômenos vígeis físicos, fenômenos transicionais e fenômenos vígeis extrafísicos.

1. **Físicos.** Os fenômenos vígeis físicos conforme os estados conscienciais: vigília física ordinária, devaneio e estado transiforme.
2. **Transicionais.** Os fenômenos transicionais: pré-decolagem, estado hipnagógico, sono e decolagem do psicossoma.
3. **Extrafísicos.** Os fenômenos vígeis extrafísicos: estado onírico, estado pesadelar e despertamento extrafísico.

Divisões. A pesquisadora Susan J. Blackmore afirma que existem divisões naturais entre os diversos estados de consciência, observação que este autor concorda plenamente. Alguns estados de consciência são próximos de outros e alguns são mais distantes. Alguns dos limites entre esses estados são fáceis de cruzar e outros se apresentam bem difíceis.

Sonho. O sonho lúcido está muito próximo da projeção consciente, já o sonho comum está distante.

Pesadelo. O estado pesadelar situa-se entre os 2 tipos de sonhos.

Autoconsciência. A condição da consciência no estado da vigília física ordinária da conscin assemelha-se bastante à condição da conscin plenamente projetada fora do corpo humano.

Projetabilidade. A projeção consciente pode ser alcançada partindo do estado da vigília física ordinária com dificuldade, mas pode ser alcançada de modo fácil partindo do estado hipnagógico e mais facilmente, ainda, partindo do sonho lúcido.

Relacionamento. Podemos classificar os estados xenofrênicos que se relacionam de modo direto com a projeção consciente em 10 estados conscienciais básicos, nesta ordem de ocorrência: devaneio, hipnagogia, estado transiforme, sono, sonambulismo, sonho, sonho lúcido ou projeção semiconsciente, pesadelo, assédio interconsciencial e alucinação. Os próximos capítulos abordam as relações destes estados xenofrênicos com o fenômeno da projeção consciencial lúcida.

Bibliografia: Blackmore (147, p. 2).

87. MECANISMOS DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Vibração. Resumidamente pode-se afirmar que a projeção da consciência a partir do corpo humano é produzida pelo aumento de vibrações dos veículos de manifestação da consciência, incluindo aqui o próprio corpo humano e o mentalsoma.

Analogias. Para evidenciar essa ocorrência, pode-se recorrer a comparações grosseiras, ou analogias confessadamente toscas.

Ônibus. Uma comparação: quando a freqüência de vibração do motor de um ônibus atinge determinado valor, pode ocorrer que uma das janelas desse ônibus comece a vibrar junto com o motor. O que acontece é que o motor do ônibus atingiu a freqüência natural de vibração daquela janela como um todo, e a janela entrou em ressonância com o motor.

Corpo. Cada corpo como um todo, tem uma freqüência natural de vibração. Toda vez que um outro corpo atinge essa freqüência, faz com que o primeiro entre em ressonância com o segundo, ou seja, passe a absorver energia do segundo com grande intensidade.

Transmissor. No caso sob análise, o ar (ou o som) é o transmissor intermediário para levar essa energia, assim como também, em parte, a vibração forçada do próprio ônibus.

Ressonância. Se o fenômeno da ressonância permanecer com boa intensidade, e se a freqüência de ressonância for idêntica, e não apenas próxima, a janela se quebra, ou se não estiver muito bem presa, ela se destaca do ônibus.

Taça. Outra comparação: o cantor de ópera quebra uma taça quando atinge certa nota, ou freqüência sonora, idêntica à freqüência natural da taça como um todo.

Acústica. Neste caso, a taça entra em ressonância com a nota, chegando até a balançar quando a freqüência se aproxima, e se a intensidade (ou potência) da nota for grande e a persistência do cantor (ou fôlego) se mantiver, a taça se estilhaça.

Ar. O transmissor de energia, intermediário neste caso, é o ar, através do fenômeno do som, que leva a energia acústica vibratória.

Psicossoma. Cada veículo de manifestação da consciência apresenta uma freqüência natural de vibração, e o psicossoma, que está *dentro* do corpo humano, tendo aumentado a sua freqüência de vibração (vibrações extrafísicas), e provavelmente atingido a sua freqüência natural de vibração, se liberta das vibrações do organismo denso, ocorrendo a projeção da consciência através do psicossoma.

Mentalsoma. Também o mentalsoma, por sua vez, tendo aumentado sua freqüência de vibração (vibrações mentais), se liberta do psicossoma, ocorrendo a projeção da consciência através do mentalsoma isolado. Considera-se, aqui, o psicossoma atuando conjuntamente com as energias do holochacra, desde a maior até a menor densidade extrafísica da composição daquele.

Freqüência. O psicossoma possui freqüência natural vibratória maior do que a do corpo humano e menor do que a do mentalsoma, ou seja: a energia de ressonância do psicossoma é maior do que a do corpo humano e menor do que a do mentalsoma.

Fenômenos. O fato esclarece inúmeros fenômenos, inclusive o mecanismo do estado vibracional (EV), o mecanismo da translocação extrafísica, a influência da baixa freqüência cardíaca na projeção consciencial, e outros.

Estrutura. A estrutura mais sutil do psicossoma escapa da estrutura densa do corpo humano. O mesmo acontece com o mentalsoma em relação ao psicossoma.

Comparações. Pode-se especificar ainda mais as comparações feitas, caracterizando-se o ônibus qual se fosse o corpo humano e a janela referida qual se fosse um braço extrafísico, por exemplo, que se projeta sozinho, ou seja: a ocorrência da projeção parcial de um parabraço. O motor do ônibus, no caso, seria o mentalsoma, ou melhor, a consciência.

Resumo. Em resumo: o ato da saída de um veículo de manifestação deixando o outro, seja o psicossoma ou o mentalsoma, depende tão-somente de se atingir a freqüência natural de vibração de cada um deles, através (por algum mecanismo) da transmissão de energia de ressonância a esses corpos.

Descoincidência. O mecanismo de descoincidência dos veículos de manifestação da consciência, portanto, é assentado no fenômeno da ressonância.

Universalidade. Uma das evidências definitivas do aspecto natural, parafísico e energético dos fenômenos das projeções conscientes, em favor do aumento da freqüência natural de vibração dos veículos de manifestação da consciência, está no fato da sua incidência ocorrer entre culturas, épocas, raças, localidades e condições ambientais díspares, através de processos diversos, mas fundamentalmente afins ou com razoável interação funcional.

Constatação. A universalidade referida pode ser constatada pelas pesquisas, testemunhos e ensaios autobiográficos, analíticos e críticos diferentes como, por exemplo, entre as consciências intrafísicas (conscins) e também através de consciexes:

01. Alemães (Engel; Fischer; Lischka. Veja a Bibliografia Internacional).
02. Brasileiros (Pereira; Prado; Vieira).
03. Dinamarqueses (Vett).
04. Espanhóis (Anglada).
05. Franceses (Durville; Lefebure; Lancelin; "Yram").
06. Ingleses (Brennan; Brittain; Crookall; Fox; Gerhardie; Green; Sculthorp; Turvey).
07. Irlandeses (Garrett).
08. Norte-americanos (Greene; Monroe; Muldoon; Swann; Tanous).
09. Indígenas do Havaí (Long).
10. Índios mexicanos (Castaneda).
11. Consciexes ou consciências extrafísicas (Maes; Xavier; e muitos outros).

Bibliografia: Anglada (39, p. 25), Brennan (200, p. 71), Brittain (206, p. 45), Castaneda (258, p. 20), Crookall (330, p. 1), Durville (436, p. 1), Engel (480, p. 1), Fischer (519, p. 19), Fox (544, p. 32), Garrett (574, p. 67), Gerhardie (584, p. 1), Green (632, p. 1), Greene (635, p. 1), Lancelin (879, p. 309), Lefebure (909, p. 65), Lischka (937, p. 91), Long (946, p. 33), Maes (984, p. 85), Monroe (1065, p. l), Muldoon (1105, p. l), Pereira (1230, p. 16), Prado (1284, p. 1), Sculthorp (1531, p. 17), Swann (1632, p. 65), Tanous (1647, p. 113), Turvey (1707, p. 111), Vett (1738, p. 379), Vieira (1762, p. 7), Xavier (1881, p. 97), Yram (1897, p. 1).

88. PROJEÇÃO CONSCIENTE E O DEVANEIO

Definição. Devaneio: enredo fantasioso criado pela imaginação durante o estado da vigília física ordinária da consciência humana ou conscin.

Sinonímia: capricho da imaginação; devaneação; devaneamento; divagação mental; fantasia sigilosa; fluxo associativo; mentambulismo; onirismo; realização de sonho; sonho acordado dirigido; sonho-com-os-olhos-abertos; sonho diurno; sonho dourado; sonho ocioso; vagueação mental.

Fantasia. Um subproduto da realidade subjetiva é a fantasia, constituída de pensamentos originários inteiramente da consciência.

Denominações. A fantasia é também chamada por muitos nomes, por exemplo, estes 6:

1. Castelos no ar.
2. Contos de fada.
3. Devaneio.
4. Eventos imaginários.
5. Ficção científica.
6. Ficção imaginativa.

Utilidade. As fantasias apresentam utilidade e importância, sendo mesmo essenciais na vida prática.

Criatividade. Toda idéia criativa começou como uma fantasia.

Psicossoma. A literatura, o drama, a música, as indústrias da moda e da culinária, o amor e o sexo, e muitas outras coisas derivadas da consciência a partir do paracorpo *emocional* (psicossoma), existem de algum modo às custas da fantasia.

Ciência. Sem fantasia, a Ciência – derivada da consciência a partir do *mentalsoma,* o paracorpo do discernimento – seria mera coleção de dados, sem qualquer habilidade de formular conexões, interações e relacionamentos entre si.

Teoria. A teoria – a precursora de toda experimentação – é uma fantasia até ser comprovada ou confirmada, através da verificação e da reverificação.

Assuntos. Neste livro existem capítulos com assuntos assentados inteiramente na fantasia, por exemplo, estes 2:

1. Questionário para Serenão.
2. O Projetor(a) Ideal.

Incerteza. Mesmo nas melhores circunstâncias existe alguma incerteza sobre o que é fantasia e o que é realidade. Um dos escopos da Ciência é reduzir esta incerteza ao mínimo.

Distinções. Com o acúmulo das experiências, em especial com as projeções conscienciais em série, o projetor racionaliza e define claramente, para si mesmo, os caracteres diferenciais entre 5 categorias de vivências oníricas:

1. **Projeção.** A projeção consciente e o sonho comum de vôo e de queda.
2. **Fisiologia.** O sonho de origem orgânica ou a fisiologia do soma.
3. **Autobiografia.** O sonho *histórico* ou de enfoque de uma passagem de sua própria história pessoal, ou autobiografia.
4. **Pesadelo.** O pesadelo ou sonho com a predominância de um fator angustiante.
5. **Vigília.** O devaneio ou fantasia *onírica* engendrada ainda no estado da vigília física ordinária, onde não surgem sintomas fisiológicos especiais.

Análise. O projetor(a) experiente distingue perfeitamente, para si mesmo, em certas *circunstâncias conscienciais,* não apenas o devaneio, ou seja: a livre associação de idéias com tendência de *magnificar-se* e *justificar-se,* das projeções conscientes, mas até que está experienciando um sonho ou pesadelo calcado em *temas das suas projeções.*

Minimização. O critério de análise da consciência se torna tão marcante que esses estados alterados – sonho comum, sonho fisiológico, sonho de história pessoal ou autobiográfico, sonho projetivo, pesadelo, devaneio, e até a projeção onírica, a projeção consciente e a projeção semiconsciente – de tão definidos, acabam sendo minimizados e colocados cada qual no seu devido lugar, muitas vezes no instante mesmo em que se desenvolvem, diminuindo a sua importância ou eliminando-os em parte.

Protesto. O devaneio, antes de tudo, constitui um protesto contra a realidade, não tem necessidade de reflexão lógica, faltam-lhe direção e propósito.

Preparação. O devaneio vem sendo mesmo empregado como técnica eficaz para a conscin sentir paz interior, quietude íntima, bem-estar profundo e conciliar o sono natural, quando enfrenta crises cruciais e extremas pressões do cotidiano terra-a-terra, na sua vivência humana, estando a sua mente agitada de tal modo por supostos problemas dos quais não consegue se libertar. Além disso, o que é mais importante, essa técnica ajuda a consciência a se preparar para se projetar conscientemente em certos casos.

Técnica. A técnica do devaneio ascensional, devaneio dirigido ou sonho dourado, consiste em uma concentração de pensamentos positivos, nos quais a consciência intrafísica imagina, em minúcias, tudo aquilo que naquele momento a tornará a pessoa mais feliz do mundo.

Detalhes. Nessa criação ou reconstituição mental do "aparente impossível", a vontade, a imaginação e suas criações fantasiosas, reúnem e introduzem, até os mínimos detalhes, tudo aquilo que venha a compor um mundo ideal para a personalidade ou, pelo menos, estas 7 variáveis vivenciais:

1. **Local.** O local mais maravilhoso possível.
2. **Tempo.** As mais excepcionais condições do tempo meteorológico.
3. **Companhias.** As mais desejadas companhias.

4. **Vestuário.** As vestes mais brilhantes ou o vestuário mais suntuoso.
5. **Acepipes.** Os pratos culinários preferidos e julgados imperdíveis.
6. **Impressões.** As impressões ou sensações pessoais prazerosas mais sonhadas.
7. **Atmosfera.** A materialização de um cenário e de uma atmosfera com todas as utopias mais almejadas na vida humana, em condições capazes de tornar a si mesma completa e definitivamente feliz.

Predomínio. Ao atingir aquele nível em que a consciência predomina sobre a matéria, a mentalização, ou concentração mental, alcança um grau tão profundo e intenso que acaba se tornando real e fazendo esta mesma consciência realmente feliz, afastada dos problemas íntimos e pressões diuturnas, trazendo com isso a auto-relaxação psíquica e muscular, a autoconfiança absoluta, e, de modo natural, o sono procurado, sem o uso de qualquer estupefaciente e sem excessivas perdas de tempo, energias conscienciais e dinheiro.

Bibliografia: Lefebure (913, p. 175), MacLaine (980, p. 245), Rogo (1444, p. 123), Steiger (1601, p. 217), Vieira (1762, p. 123).

89. PARALELOS ENTRE DEVANEIO E PROJEÇÃO CONSCIENTE

Diferenciais. Os caracteres diferenciais entre o devaneio e a projeção consciente são bem definidos e inconfundíveis no que se refere a 4 ângulos de abordagem:

1. **Coincidência.** Na condição do devaneio, a conscin sabe que está *dentro* ou coincidente com o corpo humano, no estado da vigília física ordinária. Na condição da projeção consciencial lúcida, a conscin sabe e sente que está *fora* do corpo humano ou descoincidente, podendo até ver o corpo denso à sua frente (fenômeno da autobilocação).
2. **Formas.** No devaneio surgem substratos menos densos de origem física, tangíveis ou palpáveis, como cenários da sucessão de imagens mentais. Na projeção consciente que se desenrola ainda em distritos físicos, e mesmo em certos ambientes extrafísicos troposféricos ou crosta-a-crosta, há tangibilização incontrovertível de formas físicas e extrafísicas, formas-pensamento ou morfopensenes muito mais densos.
3. **Natureza.** O devaneio é uma condição consciencial bem mais onírica do que projetiva. A própria consciência distingue a grande projeção consciencial lúcida, em todos os sentidos, dos estados conscienciais do sonho, do pesadelo e do devaneio.
4. **Clarividência.** As manifestações do devaneio se aproximam em parte das manifestações da clarividência viajora, porém esta apresenta enredos mais nítidos nas vivências e extrapolam a simples elaboração mental inconseqüente da consciência humana.

Ascensional. Curioso registrar que a condição do devaneio (assim como o sonho comum) mostra-se tão diferente da condição da projeção consciencial que chega a constituir também um processo para a consciência se projetar a partir do corpo humano, denominado *devaneio ascensional* ou *devaneio dirigido.* Tal técnica se baseia no ato de a conscin, no estado da vigília física ordinária, se imaginar saindo do corpo humano e se elevando através do espaço, com a ajuda da respiração rítmica, após a *preparação* através do devaneio.

Bibliografia: Lefebure (909, p. 176), Vieira (1762, p. 123).

90. PROJEÇÃO CONSCIENTE E O SONO

Definição. Sono natural: estado de repouso no homem e nos animais superiores que se caracteriza especialmente pela supressão normal e periódica da atividade perceptiva, da motricidade

voluntária e da vida de relação, pelo relaxamento dos sentidos e dos músculos, pela diminuição das freqüências circulatória e respiratória, e ainda pela atividade onírica, durante o qual o organismo recupera-se da fadiga.

Sinonímia: estado de quem dorme; meia-vida; morfeu; projeção cotidiana; soneca; sono espontâneo; sono normal; sono ordinário.

Organizador. O sono é o mais poderoso organizador da fisiologia do corpo físico e da vida humana do indivíduo. Ninguém escapa a esse imperativo.

Necessidade. É mais fácil passarmos sem alimento, sem água e sem companhia do que sem dormir. Dormir é uma necessidade natural, mas é também um fato cultural e um rito.

Minimorte. O estado do sono natural, sem projeção consciencial, é a primeira e verdadeira *minimorte.*

Dormidores. Existem dormidores normais e maldormidores, homens e mulheres. Cerca de 15% da população da Terra têm problemas mais ou menos sérios quando se deitam, todas as noites, para tentar obter *o sono nosso de cada dia* (ou noite).

Fases. O sono passa por diversas fases que se dividem em ciclos ordenados de atividade complexa noite a dentro.

Interleucina. Uma descoberta sobre o sono informa que o Fator S, parte de um grupo de elementos químicos, pode provocar o sono, regular a temperatura e estimular o sistema imunológico do organismo. Na parte final do processo de funcionamento da cadeia do sono ocorre a liberação da *Interleukin-1* (interleucina), substância que provoca o sono e estimula o sistema imunológico.

Imunologia. O sono permite que o sistema imunológico se recupere dos desafios ambientais enfrentados durante o estado da vigília física ordinária do indivíduo em atividade.

Movimentos. Ao dormir, o adulto faz cerca de 40 a 70 movimentos maiores, entre viradas e sacudidelas, utilizando 160 litros de oxigênio, e expelindo 130 litros de anidrido carbônico durante cada noite.

Variações. Essas variações impedem a acumulação de sangue em seu corpo inerte, mantêm constante a troca de oxigênio e de dióxido de carbono, e conservam o tônus muscular.

Vegetativo. As funções orgânicas chamadas *de relação,* que se realizam sem o concurso da vontade, funcionando de modo involuntário ou automático, como, por exemplo, os atos reflexos – respiração, ritmo cardíaco, mobilidade gastrintestinal e transpiração – ou vida vegetativa, são reguladas pelo sistema nervoso vegetativo, ou autônomo, composto principalmente por 2 sistemas nervosos de funções antagônicas que se equilibram entre si: o simpático e o parassimpático, ou vago.

Simpático. O predomínio do simpático mantém a consciência no estado da vigília física ordinária.

Vago. O predomínio do vago permite o estado do sono natural.

Latência. A latência do sono, ou o tempo entre o apagar da luz e o ato de adormecer, é de menos de 15 minutos em condições normais, ficando a média, ou a ocorrência mais comum, entre 6 e 8 minutos.

Pré-sono. O estado de pré-sono, denominado *estágio 0,* ocorre quando as pessoas começam a adormecer.

Crença. Desde os tempos dos gregos antigos, sempre se acreditou que Hipnos, o sono, fosse o irmão menor de Thanatos, o Deus da Morte, mas tal suposição ou crença é relativa.

Semelhança. O sono só se assemelha à morte biológica porque separa os veículos de manifestação da consciência e carrega esta para a dimensão extrafísica, realizando, assim, uma projeção cotidiana, natural, fisiológica e inofensiva, em geral inconsciente.

Coma. O sono não é um fenômeno passivo, nem constitui também o irmão menor do estado do coma superficial (Neurologia).

Manifestações. Durante o sono ocorre uma infinidade de atividades ou manifestações.

Tálamos. Os tálamos – tanto o do diencéfalo (neurônios, Neurologia) quanto o da *alcova energeticamente blindada* (leito, Sexossomática) – tomam parte ativa no controle do sono e da vigília.

Laboratórios. Nos laboratórios de sono, os cientistas estudam este estado alterado de consciência, o sono, com voluntários untados com ungüentos de contato, e diminutos eletrodos ligados ao rosto e ao couro cabeludo.

Poli-hipnógrafo. Os eletrodos enviam mensagens a um poli-hipnógrafo, dispositivo de registro que transcreve as ondas cerebrais, os batimentos cardíacos, os movimentos dos olhos e a atividade muscular da pessoa adormecida para ritmos ondulados riscados em folhas contínuas de papel.

Tipos. Existem 2 tipos básicos de sono que se alternam: o sono lento e o sono rápido.

1. **Lento.** O sono lento, inativo ou sossegado, período de repouso corporal é classificado de sono não-MOR ou MONR (Movimento Ocular Não-Rápido, ou seja: Não-REM), compondo-se de 4 estágios cada vez mais profundos:

A. Ligeiro. (5-7 ciclos por segundo, ondas theta).

B. Confirmado. (4-5 ciclos por segundo, ondas theta).

C. Profundo. (2-4 ciclos por segundo, ondas delta).

D. Muito profundo. (0,5-2 ciclos por segundo, ondas delta).

Eletrencefalógrafo. O eletrencefalógrafo (EEG) registra as fases de repouso com ondas cerebrais características.

Temperatura. Durante o sono lento cai o ritmo do coração, a respiração se torna mais vagarosa e a temperatura do corpo humano atinge o seu ponto mais baixo.

Rápido. O sono rápido ou ativo se caracteriza pelo traçado elétrico do cérebro distinto do lento, apresentando total atonia muscular, movimentos sincrônicos rápidos dos globos oculares, sob as pálpebras cerradas, e intensa atividade do cérebro constatada pelas fortes variações da atividade metabólica, supressão de atividade muscular, com sonhos vívidos.

MOR. Este tipo recebe o nome de sono MOR (Movimento Ocular Rápido, ou seja, REM, *Rapid Eyes Movement).*

Sonhos. Na fase de sono em que se instalam os movimentos rápidos, sincrônicos e involuntários, dos globos oculares sob as pálpebras cerradas (MOR), ocorrem o aumento da atividade cerebral, da freqüência cardíaca, da freqüência respiratória, da secreção hormonal e o surgimento de diferentes padrões de ondas cerebrais e dos sonhos.

Registros. Os canais do poli-hipnógrafo registram as ondas cerebrais da pessoa adormecida, suas taxas de pulso e respiração, os grandes movimentos do seu corpo e os movimentos binoculares, sincrônicos, rápidos e involuntários. Estes são medidos por meio de eletrodos presos à pele acima e abaixo, ou de cada lado de um olho, detectando a diferença de potencial (voltagem) através do globo ocular, entre a córnea e a retina.

Duração. Cada movimento *ocular* individual leva uma fração de segundo, mas 1 período de movimentos freqüentemente dura, com interrupções, cerca de 50 minutos.

Direção. A quantidade e a direção dos movimentos oculares correspondem, em certos casos, ao que o sonhador(a) está olhando ou seguindo com os seus olhos.

Neurofisiologia. Como se observa, desenvolve-se toda uma atividade neurofisiológica do organismo humano durante o sono, imóvel apenas na aparência, pois se vêem pequenos espasmos ou crispações nos músculos das pernas, repelões nos artelhos e nos dedos, e caretas causadas pelos músculos faciais.

Início. Quanto ao soma, propriamente dito, o sonho freqüentemente começa ou vem logo depois de ter cessado uma série de movimentos *corporais* (cerebelo, psicomotricidade).

Homens. Ocasionalmente, durante o sono, ocorre, nos homens, a ereção peniana, independente da idade física ou da satisfação sexual do dormidor (Androssomática).

Mulheres. Nas mulheres sobrevém o despertar cíclico do clitóris ou a lubrificação periódica da vagina, manifestações estas independentes da idade física ou da satisfação sexual da dormidora (Ginossomática).

Sangue. Tais ocorrências, seja no homem ou na mulher, não estão relacionadas com o conteúdo dos sonhos, pois são resultantes do fluxo de sangue do organismo em direção à área genital.

Paradoxal. Na fase de sono MOR há igualmente a paralisia muscular, o que faz com que esta fase do sono seja chamada *paradoxal*. Conquanto o cérebro esteja muito ativo, os músculos do torso e dos membros ficam essencialmente paralisados, como que para proteger o dormidor(a), ou o sonhador(a), da possibilidade de reagir fisicamente ao que está sonhando.

Habitat. O sono é o *habitat* natural do sonho, porém não é o mesmo *habitat* para a projeção consciencial lúcida.

Contínua. A evidência desse fato torna-se marcante na experiência da projeção de autoconsciência contínua, onde não ocorre a intercalação de outro estado alterado da consciência, seja o devaneio, o sono, o pesadelo, a hipnagogia ou a hipnopompia.

Manipulação. Pelo menos alguns tipos de projeção envolvem um estado consciente caracterizado pela manipulação consciente do sono MOR, que ocorre periodicamente 4 a 5 vezes a cada noite.

Recuperações. O sono delta, que é a fase mais profunda do sono, parece estar ligado à recuperação *física* do indivíduo, enquanto que o sono MOR diz respeito à recuperação *psicológica*.

Espasmos. Quando se produz a projeção integral da consciência pelo psicossoma ou pelo mentalsoma, deixando o corpo humano de cérebro vazio, se instala a imobilidade completa e nem estes pequenos espasmos acontecem com tanta freqüência, porque os reflexos orgânicos quase se anulam completamente no organismo que permanece inanimado e apenas com vida vegetativa.

Cronopsicofisiologia. Os modernos laboratórios de cronobiologia ou de cronopsicofisiologia do sono, através da polissonografia – o registro contínuo e simultâneo (polissonograma) de diversas variáveis fisiológicas, principalmente atividade cerebral, movimentos oculares e atividade muscular durante o sono – pesquisam o modo automático pelo qual o ritmo cronométrico, cronobiológico ou o ciclo circadiano do corpo humano governa o ciclo sono-vigília, objetivando principalmente a aplicação da higiene do sono e da cronoterapia no tratamento da insônia.

Funções. Eis 5 funções essenciais do sono:

1. **Desintoxicação.** Desfaz a intoxicação celular do corpo humano.
2. **Mudanças.** Desencadeia mudanças físicas, químicas, hormonais e musculares.
3. **Proteção.** Mantém o ser humano longe de danos.
4. **Energia.** Renova a vitalidade da energia do holochacra (paracorpo energético) e do psicossoma (paracorpo emocional).
5. **Percepções.** Libera as percepções da consciência através da descoincidência dos seus veículos de manifestação.

Qualidade. A qualidade do sono é mais importante do que a sua quantidade.

Projetor. A *consciex*, o ser extrafísico na condição da coincidência dos seus veículos de manifestação (2 veículos: psicossoma e mentalsoma), e a *conscin projetada* (4 veículos), quando descoincidente, podem dormir diferentes categorias de sono.

Soma. Em certas oportunidades, acontece que o corpo físico (soma) dorme (vegetaliza) sem a consciência e a consciência projetada dorme perto ou longe do corpo físico, ao mesmo tempo.

Consciexes. O sono do projetor(a) durante o desprendimento consciencial, à distância, quando o cordão de prata ou as conexões energéticas estão distendidas, além das proximidades do corpo humano, ou mantendo-se na circunferência mínima de distensão do cordão de prata, na maioria dos casos é assistido por alguma consciex, inclusive pelos amparadores.

Autotelecinesia. Os movimentos físicos involuntários, inconscientes e quase imperceptíveis do dormidor(a), durante a condição de adormecimento ou sono, de modo geral constituem reflexos dos movimentos idênticos de ondulações e oscilações do psicossoma semi-exteriorizado ou totalmente exteriorizado, porém na condição de instabilidade, próximo ao corpo humano, e podem ser considerados ocorrências de *mini-autotelecinesias amenas.*

Reflexos. Os fatos evidenciam que, em alguns casos, os reflexos (repercussões) podem se dar nos 2 sentidos: do veículo extrafísico (psicossoma) para o veículo físico (soma) e do veículo físico para o veículo extrafísico.

Consecutivas. Grandes mudanças da posição do corpo humano do dormidor(a), por exemplo, de um lado para outro, durante o sono, correspondem, em certos casos, *não em todos*, a reflexos de pequenas exteriorizações-interiorizações consecutivas da consciência, às vezes até semiconscientes, através do psicossoma.

Causas. O ser humano ou conscin pode dormir, ou seja, substituir o ritmo alfa do EEG, por um ritmo mais lento, tipo delta, em razão de várias causas, notadamente estas 9:

1. **Fisiologia.** Sono natural, de modo espontâneo, fisiológico.
2. **Auto-sugestão.** Sono provocado por auto-sugestão.
3. **Acidente.** Sono provocado por acidente.
4. **Anestesia.** Sono provocado por anestésico.
5. **Farmacologia.** Sono provocado por droga leve ou pesada, lícita ou ilícita.
6. **Hibernação.** Sono hibernal condicionado por abaixamento térmico (hipotermia).
7. **Hipnose.** Sono hipnótico provocado por hipnólogo.
8. **Amparador.** Sono hipnótico provocado por uma consciex sadia (preâmbulo da projeção assistida).
9. **Assediador.** Sono hipnótico provocado por uma consciex enferma (assédio interconsciencial).

Projetabilidade. A partir de qualquer um destes 9 tipos de sono, a consciência do dormidor pode entrar no estado projetivo, ou seja, pode iniciar uma projeção consciencial inconsciente, semiconsciente ou consciente.

Bibliografia: Andreas (36, p. 28), Bunker (222, p. 201), Crookall (320, p. 149; 323, p. 1), Denis (389, p. 141), Kardec (824, p. 213), Martin (1002, p. 27), Muldoon (1105, p. 69), Powell (1278, p. 82), Prieur (1289, p. 73), Salley (1496, p. 157), Shay (1546, p. 22), Steiger (1601, p. 47), Steiner (1610, p. 47), Vieira (1762, p. 125), Walker (1781, p. 93).

91. TEORIA DO VÁCUO EVOLUTIVO

Definição. Vácuo evolutivo: período diário em que o corpo humano do homem, da mulher e da criança se refaz biologicamente pelo sono natural, quando a consciência intrafísica também dorme sem experimentar vivências extrafísicas lúcidas.

Sinonímia: brecha evolutiva; *gap* evolutivo; hiato evolutivo; hibernação consciencial diária; intervalo da vida *morta;* lacuna de autoconsciência; perda evolutiva consciencial; período de invigilância consciencial; *semivida;* vácuo de lucidez consciencial; vazio evolutivo.

Sono. Como estado alterado da consciência, o sono constitui uma das mais anuladoras e aparentemente inúteis condições conhecidas pelas quais passa a conscin. Por exemplo: os fenômenos parapsíquicos com o ego podem sobrevir durante o período do sono do corpo humano, porque o soma não é a consciência. São realidades distintas.

Adormecimento. No entanto, excetuando sonhos fantasiosos, sonhos lúcidos e intuições, as pessoas, em sua maioria, não experimentam provavelmente nem 10% das suas potencialidades anímicas, parapsíquicas e projetivas lúcidas que permanecem adormecidas e se anulam, juntamente com o corpo humano, durante a fase diária do sono natural.

Carreiras. As *carreiras evolutivas* diferem de consciência para consciência.

Hiatos. No entanto, os *hiatos evolutivos* gerados pelo refazimento biológico do soma na verdade são inevitáveis para todas as conscins.

Abreviação. Depende do interessado(a) abreviar ou prolongar o seu tempo de perda consciencial e evolutiva conforme a sua carga horária de sono natural.

Perdas. Dentre as perdas conscienciais geradas pelos períodos diários do sono, destacam-se o emprego das faculdades fundamentais da personalidade, por exemplo, estas 8:

1. Vigilância.
2. Consciência reflexiva superior.
3. Autoconcentração consciencial.
4. Atenção.
5. Racionalidade.
6. Julgamento crítico (autocrítico e heterocrítico).
7. Imagística.
8. Memória.

Análise. A condição dos períodos existenciais diários e *intrusivos,* analisada aqui, pode ser interpretada sempre como uma espécie de *vácuo,* ao modo destes 11:

01. Vácuo consciencial diário.
02. Vácuo da inutilidade impressentida.
03. Vácuo da vigilância (ou da invigilância).
04. Vácuo das percepções (ou das parapercepções).
05. Vácuo de autoconsciência (ou de inconsciência).
06. Vácuo de desperdício rotineiro.
07. Vácuo da experiência (ou da inexperiência).
08. Vácuo de hibernação consciencial relativa.
09. Vácuo de perda pessoal definitiva.
10. Vácuo evolutivo.
11. Vácuo fisiológico (ou parafisiológico).

Ambivalências. Como se observa na enumeração precedente, algumas características dos períodos existenciais diários de vácuo evolutivo são *paradoxais,* aparentemente *contraditórias* ou francamente *ambivalentes.*

Vacilação. Os fatos se assemelham ao caso da pessoa vacilante que chega à estação rodoviária no Rio de Janeiro e não sabe para onde ir: se vai para a periferia da cidade, se avança desendereçada, se anda à toa (projeção inconsciente), se vai até Porto Alegre (projeção consciente à distância) ou se volta para casa (interiorização no soma).

Melatonina. Segundo a Fisiologia Humana, a glândula pineal libera a substância melatonina que, até hoje, é considerada o mais potente fator indutivo do sono natural ou humano (junto com
a vasopressina e a ocitocina secretadas pela hipófise).

Atividade. Até o momento, nada evidencia de modo definitivo que a consciência intrafísica necessita de 5 condições:

1. **Dormir.** De dormir (o soma precisa de repouso celular ou das redes interneuroniais).
2. **Inércia.** De fases de incapacidade, inércia ou inatividade acentuada.
3. ***Despercepção.*** De uma supressão periódica da autopercuciência ou atividade perceptiva.
4. **Hibernação.** De uma hibernação pessoal ao modo de muitos animais subumanos.
5. **Vacuidade.** De uma vacuidade consciencial diária.

Mutabilidade. O que se percebe é que o próprio corpo energético da consciência, por exemplo, a aura humana, não pára, apresentando extrema mutabilidade em suas manifestações e pulsações incessantes. O mesmo acontece com a consciência em si, sempre ativa.

Vida. Vida é atividade, pulsação ou movimento.

Duração. O período *médio* (carga horária) de sono natural, onde está embutido o sono delta, ou aquele capaz de fornecer certa minidescoincidência à pessoa normal, é de 8 horas dentro

das 24 horas do ciclo dia/noite. Portanto, a duração do período do vácuo evolutivo, diário, da conscin mediana, é provavelmente de 1/3 da existência, aproveitando a média de 16 horas, ou 2/3 da condição de vigilância útil.

Desperdício. Se considerarmos a rigor, como hipótese, os períodos diários do vácuo evolutivo da conscin como desnecessários, teremos localizado aí o maior desperdício do ego na vida intrafísica, ou seja: a perda de 1/3 de suas possibilidades de experiência, desenvolvimento e reeducação pessoais.

Recuperação. A recuperação dos períodos diários de vácuo evolutivo permite o aproveitamento experiencial, possível, de até 1/3 das potencialidades evolutivas adormecidas e não utilizadas pela conscin. Ainda mesmo quando não se consiga atingir integralmente esse teto, qualquer percentual de recuperação de ensejo evolutivo, que já vem sendo perdido constante e sistematicamente, representará expressiva dinamização do crescimento consciencial.

Inconscientes. O vácuo evolutivo do sono humano é preenchido, em parte, relativamente a todas as pessoas, na maioria dos seus períodos de sono, pelas projeções instintivas ou inconscientes. Tais experiências são geradas dentro da base física, junto, mas *fora* do próprio soma, e atingem 100% da humanidade terrestre durante o sono comum.

Parinstinto. Neste caso, o ego se afunda parinstintivamente na condição de *sono extracorpóreo.* Isso significa que as conscins saem do estado da coincidência do holossoma, através do psicossoma, contudo não alcançam a lucidez necessária às vivências e rememorações de fatos extrafísicos.

Percentual. Seguindo as estatísticas internacionais, dentro dos 100% dos componentes da humanidade que experimentam projeções inconscientes, 9,8% vivenciam sonhos lúcidos ou projeções semiconscientes, e somente 1,2% produz projeções conscientes. Isso dá o total de 89% das populações em toda parte, que vivem exclusivamente se projetando de modo inconsciente, sem nenhuma vivência extrafísica e, conseqüentemente, sem qualquer rememoração projetiva.

Autoconsciência. O agente causal insubstituível para o preenchimento maior dos períodos diários de vácuo evolutivo do sono humano é a autoconsciência extrafísica. Tal fato se dá pela retomada da lucidez imediatamente após a descoincidência dos veículos de manifestação da conscin, em outra dimensão consciencial.

Permanente. A autoconsciência extrafísica é também o primeiro passo para a condição da autoconscientização multidimensional permanente, uma das metas básicas da Projeciologia, que permite ser alcançada, ao praticante motivado – homem ou mulher – por sua própria vontade.

Projeciologia. Na prática, a Projeciologia Experimental (Experimentologia) oferece os meios técnicos pelos quais a conscin interessada diminui, pouco a pouco, os seus períodos diários de vácuo evolutivo, através de duas condições:

1. **Projeção.** Em primeiro lugar fornece as técnicas para o praticante substituir um estado alterado da sua consciência, aparentemente inútil, o sono, por outro estado alterado da sua consciência, muito mais enriquecedor, a projeção consciencial lúcida. Esta é uma das utilidades projeciológicas pessoais. O soma fica parcialmente inerte durante o sono. A consciência, no mesmo período, se desperta e vivencia experiências transcendentes.
2. **Contínua.** Mais adiante, em uma fase avançada, indica os métodos para a conscin promover, alcançar e viver gradativamente o estado da autoconsciência contínua, ou a existência intrafísica com a vigília ininterrupta.

Outros. Existem ocorrências fisiológicas ou patológicas, curtas ou prolongadas, menos freqüentes da conscin, similares ao vácuo do sono natural, por exemplo, estas 6:

1. A ausência epiléptica *(petit mal).*
2. A lipotímia (desmaio).
3. O trauma craniano (concussão cerebral).
4. A lesão encefálica.
5. O estado do coma superficial (comatose). Coma 1 ou leve, em relação ao Coma 2 (Coma propriamente dito), Coma 3 (profundo), e Coma 4 (morte cerebral).
6. O sono pós-dessomático ou reparador da conscin que retorna a ser consciex.

Conteúdos. Em algumas dessas condições sobrevêm períodos de vácuos conscienciais evolutivos, contudo apresentam maiores conteúdos, fatores causais ou desencadeantes definidos e, sendo eventuais, não chegam a ser tão *intrusivos* e abrangentes na marcha ascensional, evolutiva, da consciência.

Eliminação. É razoável supor que todas as conscins neste Planeta venham, um dia, no futuro, a eliminar de vez os seus períodos diários de vácuo evolutivo, atingindo a condição plena do serenismo do ego, em uma lucidez inteiriça, íntegra ou sem soluções de continuidade, nem trechos estanques em suas lembranças relativas à retenção da memória causal, integral ou holomemória.

92. PROJEÇÃO CONSCIENTE E O SONAMBULISMO

Definição. Sonambulismo (Latim: *somnus*, sono; *ambulare*, caminhar): estado xenofrênico de sono, ou de transe semidesperto, que ocorre de modo espontâneo, ou induzido artificialmente, em que as faculdades subconscientes tomam o lugar da consciência normal e dirigem o corpo humano no desempenho de ações físicas, sejam comuns, erráticas (caminhar dormindo), falar dormindo (sonilóquios) ou altamente intelectuais (solucionar problemas).

Sinonímia: atividade ambulatória; caminhar adormecido; noctambulismo; *sleepwalking;* transe semidesperto.

Incidência. O sonambulismo espontâneo é freqüente em crianças de 3 a 10 anos de idade – notadamente em meninos – durante o estado do sono natural, profundo, no primeiro terço da noite. É um distúrbio de conduta do sono REM (durante o período do sonho). Atinge majoritariamente as pessoas acima de meia idade (90% são homens).

Criminologia. Durante certos distúrbios do sonambulismo, a pessoa pode até cometer crimes sem lembranças do ocorrido. O terror noturno tem alguma semelhança com o sonambulismo.

Motricidade. Na condição de distúrbio, em geral benigno, o sonambulismo ocorre na primeira das 6 passagens noturnas de um sono profundo para um mais superficial: as funções motoras despertam, enquanto a consciência prossegue dormindo. Ou seja: o sonâmbulo se movimenta, porém não sabe o que está acontecendo.

Arritmia. Psicopatologicamente, considera-se que o sonambulismo é provocado por uma arritmia cerebral geralmente hereditária.

Duração. A duração do estado sonambúlico espontâneo varia entre 30 segundos a 30 minutos quando o sonâmbulo, à semelhança de um autômato, mantém as pálpebras descerradas e o rosto inexpressivo.

Pálpebras. Contudo, o sonâmbulo(a) pode caminhar também com as pálpebras cerradas e se orientar perfeitamente.

Amnésia. A consciência do sonâmbulo(a), em regra geral, ao despertar, não conserva nenhuma recordação do transe natural da crise sonambúlica. Acontece, portanto, neste caso uma amnésia, ou hipomnésia.

Tipos. Geralmente são classificados 4 tipos de sonambulismo – quando o fenômeno é abordado pelo prisma da dimensão intrafísica ou humana – na Hipnologia:

1. Natural.
2. Sintomático.
3. Artificial.
4. Extático.

Eletro-hipnograma. O eletro-hipnograma é o eletrencefalograma característico do sono.

Sonose. A sonose é o sonambulismo provocado durante o sono hipnótico.

Vigilambulismo. O vigilambulismo propriamente dito, ou seja, o automatismo inconsciente, que sobrevém durante o estado da vigília física ordinária e se manifesta por atos mais ou menos coordenados, tais como erguer-se, andar e executar tarefas simples, gritar, espernear, chamar alguém, representa um "segundo estado" que não deixa recordação alguma, e é observado sobretudo em crianças, adolescentes, pessoas histéricas e em certos epilépticos.

Graus. Existem vários graus ou intensidades do estado sonambúlico.

Sono. O estado sonambúlico difere do estado do sono natural pela tensão muscular que permanece igual à condição física do corpo humano no estado da vigília física ordinária.

Catalepsia. A catalepsia é um estágio profundo do sonambulismo, que não apresenta memória em certas ocorrências de hipnose.

Extrafísico. Assim como existe a catalepsia extrafísica, ocorre também o *sonambulismo extrafísico*, sonambulismo do duplo, que constitui uma projeção consciencial inconsciente.

Projetivo. Além dos tipos referidos existe o *sonambulismo projetivo.*

Inofensivos. Com o passar das experiências projetivas, o projetor consciencial veterano pode começar a se descobrir em períodos de sonambulismo, de origem caracteristicamente projetiva, diga-se de passagem, inofensivos, mas geradores de fatos extremamente reais e, às vezes, perturbadores, evidenciados de maneira clara pelas circunstâncias.

Intercorrências. Em função do sonambulismo projetivo, podem sobrevir 4 intercorrências ou efeitos naturais do fenômeno:

1. **Identificação.** O projetor(a) consciencial só identifica o fato de que agiu sonambulicamente depois de algum tempo, quase sempre horas, após o ocorrido. Isso pode evidentemente intrigá-lo e até perturbá-lo nas primeiras ocorrências.

2. **Prolongada.** O sonambulismo, neste caso, evidencia uma projeção consciencial prolongada, em geral de 3 horas ou mais de duração, porém sem rememoração física completa, ou seja, com memória apenas extrafísica (holomemória).

3. **Banhos.** Os banhos energéticos pós-projetivos denunciam claramente a ocorrência da projeção consciencial no período anterior, sem, no entanto, haver o afloramento da rememoração integral das vivências extrafísicas, de modo geral impraticável nas projeções conscienciais de mais de uma hora de duração.

4. **Fatos.** Eis 4 fatos físicos, absolutamente não rememorados, que denunciam à consciência intrafísica que foram executados em estado sonambúlico projetivo:

A. **Soma.** Mudança sem lembrança da posição física do corpo humano ou do soma inanimado sobre o leito.

B. **Coberta.** Colocação ou retirada de uma coberta sobre o corpo humano inanimado sem lembrança do ocorrido. Este fato é comum a todas as pessoas até sem a ocorrência de projeção consciencial.

C. **Condicionador.** Desligamento do aparelho de ar condicionado (condicionador) depois que sobreveio o resfriamento adequado do ambiente, sem também ocorrer a rememoração do fato.

D. **Janela.** Fechamento ou abertura de janela ou porta do quarto de dormir do projetor(a), conforme a conveniência de temperatura, corrente de ar, e outros fatores, sem aflorar a recordação do fato.

Observação. Importa compreendermos que há um sonambulismo iniciado com a consciência ainda na condição de coincidência dos seus veículos de manifestação, e outro em que a conscin já está descoincidida (ou semidescoincidida), de algum modo.

Predisposições. Obviamente outros fatores podem predispor as ocorrências do sonambulismo do projetor(a) consciente veterano, além da projeção consciencial prolongada em si, especialmente estes 4:

1. **Exaustão.** Exaustão física anterior ao experimento.
2. **Circunstâncias.** Circunstâncias existenciais específicas.
3. **Medicamento.** Uso de medicamento que favorece o sono.

4. **Fenomenologia.** Categoria da projeção consciencial prolongada (assistida, assistencial ou de outra natureza).

Criminologia. O estado do sonambulismo, quando maligno, pode levar a conscin até a cometer desatinos ao modo do caso ocorrido em maio de 1987, no Canadá, onde um homem de 23 anos de idade, matou a sogra e agrediu violentamente o sogro. Tal pessoa foi absolvida no tribunal porque ficou constatado que era sonâmbulo desde a infância e teria cometido o crime durante o sono *(O Globo;* Jornal; Diário; Seção: *O Mundo;* 1 ilus.; Rio de Janeiro, RJ; 12, agosto, 1992; p. 20).

Parapatologia. Há casos de jovens sonâmbulos que se atiram pela janela aberta, em andar alto de edifício de apartamentos, e se suicidam sem querer. Os casos de sonâmbulismo muito desenvolvidos e constantes exigem observações mais acuradas quanto à sua malignidade por parte da pessoa e dos seus familiares. O sonambulismo maligno em uma conscin assediada extrafisicamente é o que exige mais atenção e cuidados.

Bibliografia: ADGMT (03, p. 269), Andreas (36, p. 54), Blasco (151, p. 91), Carton (252, p. 231), Crouzet (344, p. 254), Day (376, p. 120), Fodor (528, p. 352), Gaynor (577, p. 171), Kardec (824, p. 223), Larcher (887, p. 142), Morel (1086, p. 165), Paula (1208, p. 118), Shepard (1548, p. 851), Spence (1588, p. 373), Tondriau (1690, p. 279), Vieira (1762, p. 121), Walker (1784, p. 268), Zaniah (1899, p. 430).

93. PROJEÇÃO CONSCIENTE E O SONHO

Definição. Sonho natural: estado consciencial intermediário entre o estado da vigília física ordinária e o sono natural, caracterizado por um conjunto de idéias ou seqüência de imagens mais ou menos coerentes que se apresentam à consciência.

Sinonímia: devaneio noturno; estado criador de símbolos; estado onírico; psicose normal; sonho comum; sonho do observador; sonho fisiológico; sonho ordinário.

Pesquisas. Os pesquisadores demonstraram, com segurança, que toda pessoa adulta, em 8 horas de sono, sonha repetida e normalmente durante 4 ou 5 períodos de 30 minutos. As pessoas parecem diferir fundamentalmente em termos de nitidez com o que recordam de seus sonhos.

Hipomnésia. Se você pensa que raramente ou nunca sonha, é porque você não se recorda (hipomnésia) dos seus sonhos, e não porque você não esteja passando pelas vivências oníricas, praticamente inevitáveis, a cada noite. Os fetos e os bebês também sonham.

Sonhar. As atuais pesquisas sobre o sono demonstraram que, em condições normais, toda pessoa sonha, toda noite, geralmente de 90 em 90 minutos após adormecer.

Fases. O primeiro sonho da noite dura cerca de 10 minutos e as fases seguintes vão se ampliando até 30 a 45 minutos no último sonho, freqüentemente rememorado.

Percentual. Os fatos naturais da vida fazem com que o ser humano sonhe às vezes durante 25% do tempo em que está dormindo, ou 4 a 5 vezes durante a média de 8 horas por noite, em um total de tempo de sonho de cerca de uma hora e meia.

Totais. Por isso, no total, cada pessoa tem mais de 1.000 (hum mil) sonhos por ano, ou *passa sonhando* mais de 4 anos inteiros da sua existência humana.

Centro. Procura-se, atualmente, abrir novo campo para a pesquisa do sonho pela identificação da localização exata do chamado “centro do sono” no interior do cérebro humano, através do estudo das vítimas de explosões, feridas em campos de batalha.

Estilhaço. Tais pessoas deixam de sonhar quando pequeno estilhaço de bomba se aloja em sua massa cerebral, justamente no ponto em que se suspeita ser o “centro do sono”, aparentemente destruindo-o.

Efeitos. Existem, pelo menos, 11 efeitos decorrentes do estado do sono e dos sonhos:

01. Alucinações extrafísicas.
02. Associações estranhas às realidades extrafísicas.

03. Criações da imaginação.
04. Dados suplementares malpostos.
05. Excrescências de interpretações incorretas de eventos extrafísicos.
06. Libertação das tensões diurnas.
07. Mascaramentos mentais.
08. Molduras psicológicas.
09. Pesadelos inconseqüentes.
10. Reflexos fisiológicos e orgânicos.
11. Sonhos intercorrentes.

Ruins. Dois terços dos sonhos das pessoas saudáveis são sonhos *ruins* ou desagradáveis.

Cegueira. As pessoas cegas de nascença têm sonhos auditivos.

Perda. As pessoas que se tornam cegas depois de algum tempo de vida humana perdem gradativamente os seus sonhos visuais.

Sons. Os sons do ambiente, como os de um telefone tocando ou os de um despertador em funcionamento, podem às vezes se tornar parte de um sonho.

Categorias. Conforme os tipos das suas manifestações empolgando a mente da conscin, existem muitas categorias de sonhos ou, pelo menos, estas 16:

01. Sonho alto.
02. Sonho bizarro.
03. Sonho criativo.
04. Sonho de advertência.
05. Sonho de sobrevivência.
06. Sonho dramático.
07. Sonho excitante.
08. Sonho gratificante.
09. Sonho incompreensível.
10. Sonho inventado.
11. Sonho mau.
12. Sonho monótono.
13. Sonho mútuo.
14. Sonho noturno.
15. Sonho recorrente.
16. Sonho vívido.

Mímica. O sonhador(a) costuma ficar imóvel durante toda a duração do sonho, podendo, no entanto, acontecer o caso de fazer gestos miniaturizados, ou certa mímica especial com as mãos, os pés e o rosto.

Teorias. Surgem muitas teorias, nenhuma, no entanto, consensual até o momento, para explicar a verdadeira causa do estado alterado da consciência a que chamamos *sonho.*

Redes. A mais recente supõe que os sonhos desmancham as redes neuroniais indesejáveis, evitando, assim, sobrecargas que reduzem a eficiência do cérebro, na qualidade de máquina de processar dados, no período em que este órgão tem as suas principais funções desativadas.

Subproduto. Os sonhos podem ser meramente o acompanhamento psicológico – uma espécie de subproduto – de uma operação rítmica específica do sistema nervoso.

Símbolos. Os símbolos nos sonhos são gerados pela tentativa de suprir a insuficiência do banco da memória física (biomemória) que não encontra paralelos nem símiles, em sua programação, daquilo que a consciência percebe na dimensão extrafísica.

Descoincidência. Cada ser humano ou conscin, ao dormir, consciente, semiconsciente, ou inconsciente, sai do estado da coincidência dos veículos de manifestação da consciência.

Racionalização. Observa-se que a tendência do acúmulo das experiências com as projeções conscienciais lúcidas é tornar os sonhos mais racionais e menos aparentemente incoerentes, permitindo que o julgamento crítico da consciência acabe deixando esta se *descobrir sonhando,* mi-

nimizando os percalços oníricos do sonho ou mesmo anulando em parte o sonho pouco a pouco, saindo a consciência do corpo humano através de uma projeção consciencial lúcida comum.

Comparação. Muitos projetores conscientes comparam a projeção consciencial lúcida a uma fotografia colorida, e o sonho comum a uma foto preto e branco, o que, de fato, pouco caracteriza as realidades dos 2 estados alterados de consciência.

Produto. Se, por um lado, existem técnicas projetivas baseadas nos sonhos, por outro lado, os fatos evidenciam que, pelo menos 1 sonho comum, em cada noite, constitui o produto ou o *efeito* de uma projeção consciente, ao invés de ser o gerador ou a *causa* direta de uma projeção consciencial.

Queda. Segundo a opinião de muitos projetores conscientes, os sonhos de queda (protoprojetivos conscientes) se relacionam, em um número considerável de casos, com o fenômeno da repercussão física.

Complexidade. As projeções conscienciais lúcidas, por mais evoluído que seja o projetor(a) humano, não excluem as ocorrências naturais da elaboração inconsciente de morfopensenes, sonhos comuns, pesadelos, devaneios, hipnagogias, hipnopompias, projeções inconscientes, projeções semiconscientes e outros estados alterados da consciência, cuja vida intra-subjetiva não pára, sendo, por isso, sempre complexíssima.

Relação. Os morfopensenes gerados inconscientemente e os sonhos comuns têm íntima relação entre si, com a força da imaginação do ego, com as imagens vivenciadas ou mesmo fixadas sem se prestar muita atenção, nas últimas horas de experiências da conscin, e estocadas no banco de dados consciencial, ou seja, dos fatos da vida recentíssima do gerador de morfopensenes (formas-pensamento) do sonhador e do imaginador, que constituem, em última análise, uma só pessoa. Tais fatos tornam-se elementos importantes para o projetor que deseja analisar e distinguir exatamente as suas experiências projetivas dos produtos gerados por sua elaboração de pensamentos, sejam os morfopensenes ou os sonhos comuns.

Bibliografia: Andreas (36, p. 29), Blackmore (139, p. 14), Broad (208, p. 53), Campbell (237, p. 4), Donahue (407, p. 6), Fodor (528, p. 174), Frost (560, p. 32), Garfield (568, p. 118), Grattan-Guinness (626, p. 81), Gudjonsson (658, p. 110), Holzer (745, p. 163), Krippner (862, p. 94), Motoyama (1098, p. 204), Osborn (1155, p. 162), Powell (1278, p. 93), Roll (1466, p. 228), Sabom (1486, p. 226), Vieira (1766, p. 5), Wang (1794, p. 157).

94. IMAGENS ONÍRICAS

Definição. Imagem onírica: imagem nascida no sonho, dentro da consciência, seja fantasia imaginativa, alucinatória, pesadelar, forma-pensamento ou morfopensene próprio, morfopensene de outra inteligência, ou percepção deturpada da realidade extrafísica.

Sinonímia: imagem alucinatória; imagem do sonho; imagem fantasma.

Sonhos. Segundo a interpretação biológica, prática ou utilitarista da Psicopatologia, não existe nenhum outro setor da experiência humana que seja mais irracional e desprovido de lógica do que o dos sonhos.

Conteúdos. Já a Psicanálise, diametralmente contra a interpretação psicopatológica, considera o sonho sempre dotado de *sentido,* apresentando conteúdos passíveis de interpretação dentro das dimensões psicológicas.

Lógica. O termo "lógica" pode ser tomado como significando *sentido,* o que na linguagem cotidiana é entendido na perspectiva de um sujeito e não dos objetos.

Decodificação. Assim um fato pode não ter "lógica" para Fulano, se ele não o compreende, mas ter "lógica" para Beltrano, se ele conseguiu decodificá-lo.

Objeto. O objeto, em si mesmo, não seria lógico nem ilógico. Isto é o que o senso comum faz e só tem validade do ponto de vista do sujeito.

Princípios. O termo "lógica" pode ser tomado ainda em um sentido rigoroso, e nesta acepção ele implicará, ao ser usado, que 3 princípios não sejam isolados, a saber:

1. **Identidade.** O princípio da identidade.
2. **Não-contradição.** O princípio da não-contradição.
3. **Terceiro.** Com exceção dos matemáticos intuicionistas, o princípio do "terceiro excluído". Neste sentido, então, nada no mundo seria ilógico, apenas as sentenças (lingüísticas, o plano é semântico) poderiam violar tais princípios. Partindo daí, os sonhos, como fenômenos, não seriam *ilógicos*, pois não contrariam nenhum destes 3 princípios.

Produtos. As imagens oníricas, produtos psíquicos individuais que constituem o conteúdo dos sonhos, dos delírios oniróides e dos estados crepusculares, representam imagens visuais ou fantásticas que, devido ao estado de ofuscação da vigilância ordinária, são considerados como correspondentes a objetos reais.

Características. Segundo, ainda, a Psicopatologia, dentre as características fenomênicas das imagens oníricas destacam-se 7: vivacidade, mobilidade, intemporalidade, inespacialidade, intimidade, irracionalidade e vivencialidade.

1. **Vivacidade.** Apesar da falta de nitidez sensorial, a imagem onírica é vivaz e dotada de extrema plasticidade.
2. **Mobilidade.** Toda imagem onírica é essencialmente instável e movediça, e, portanto, não fixa, sem pausa.
3. **Intemporalidade.** A imagem onírica manifesta-se independentemente do fator tempo.
4. **Inespacialidade.** A imagem onírica manifesta-se independentemente do fator espaço.
5. **Intimidade.** A imagem onírica é projetada no espaço interno, no íntimo da consciência, considerado, momentaneamente, como espaço objetivo.
6. **Irracionalidade.** A imagem onírica é fundamentalmente ilógica ou irracional em suas aparências (V. atrás o tópico "Sonhos").
7. **Vivencialidade.** Toda imagem onírica deriva de alguma vivência específica da consciência.

Estímulos. Podem servir de estímulo desencadeante para compor as seqüências das situações oníricas, seja dos sonhos comuns ou dos pesadelos, certos fatores, por exemplo, estes 11:

01. Ansiedade.
02. Brilho intenso sobre as pálpebras cerradas do dormidor ou dormidora.
03. Cólera (no caso: raiva, ojeriza).
04. Cólica menstrual.
05. Febre.
06. Frio.
07. Indigestão.
08. Medo.
09. Repleção vesical.
10. Ruídos.
11. Tensão pré-menstrual (TPM).

Causas. As causas das imagens oníricas são muito variadas, podendo ser listadas, pelo menos, estas 10:

01. Alucinação franca devido a alimentos ou medicamentos.
02. Criação inconsciente de formas-pensamento ou morfopensenes.
03. Descontinuidade do grau de consciência extrafísica.
04. Excitação cortical da imaginação onírica.
05. Pavor.
06. Pesadelo eventual.
07. Racionalizações incorretas de fatos realmente ocorridos durante projeções autênticas.
08. Recepção inconsciente de morfopensenes alheios.
09. Reflexos vegetativos ou neuromusculares dos órgãos.
10. Trauma físico ou extrafísico estando o corpo humano incapacitado.

Efeitos. Inúmeros efeitos advêm das imagens oníricas, no entanto, os essenciais, aqui, são aqueles referentes às projeções conscientes, notadamente estes 3:

1. **Percepções.** Interferência nas percepções corretas dos eventos extrafísicos.
2. **Avaliação.** Confusão na avaliação das experiências extrafísicas.
3. **Rememoração.** Deturpação das reminiscências do período extrafísico criando excrescências na rememoração fragmentária.

Alerta. Em face do exposto, o projetor(a) deve estar sempre alerta no sentido de manter a lucidez extrafísica, a limpidez da qualidade de suas percepções parapsíquicas e a possibilidade de interferências conscienciais estranhas aos seus experimentos, afastando sempre toda dúvida de interpretação, incoerências e extravagâncias que devem ser atribuídas às imagens oníricas.

Agentes. A intensificação voluntária das projeções conscientes em série permite à consciência intrafísica distinguir perfeitamente os sonhos comuns de maneira específica, a fim de subordiná-los à condição de agentes da projeção consciencial lúcida, sejam eles essencialmente de origem orgânica, hipertensivos, arterioscleróticos, térmicos, ou outros.

Arterioscleróticos. Os sonhos arterioscleróticos recorrentes são aqueles que indicam a cristalização da memória em determinado período existencial, geralmente, no mínimo, de duas a 3 décadas anteriores.

Traumas. Os sonhos arterioscleróticos fazem a imaginação e a memória retornarem ao mesmo núcleo de preocupações ou traumas que afligiram o indivíduo em sua adolescência, ou infância, por exemplo, e podem ser transformados em projeção consciencial lúcida efetiva através da autoconscientização extrafísica abrupta.

Bibliografia: Alverga (18, p. 202), Carrington (247, p. 60), Castaneda (258, p. 132), Holzer (745, p. 56), Paim (1182, p. 41), Steiner (1610, p. 56), Vieira (1762, p. 49), Walker (1782, p. 110).

95. PARALELOS ENTRE SONHO E PROJEÇÃO CONSCIENTE

Diferenciais. Os caracteres diferenciais básicos entre o sonho natural, comum, e a projeção lúcida da consciência a partir do corpo humano são bem marcantes e podem ser classificados de modo geral em duas categorias:

1. Subjetivos ou individuais.
2. Objetivos ou públicos.

Confrontos. Eis 33 confrontos didáticos entre o sonho natural e a projeção consciencial lúcida:

01. **Início.** No sonho, a consciência intrafísica não começa a sonhar desde o estado da vigília física ordinária. Na projeção consciente há episódios com efetiva manutenção da condição da autoconsciência contínua desde o estado de vigilância, ou seja, antes, durante e depois da experimentação projetiva, sem lapso ou solução de continuidade da lucidez consciencial.

02. **Vibracional.** No sonho não surge nenhuma condição que se possa interpretar como sendo o estado vibracional intenso, fenômeno peculiar e único que ocorre, com freqüência, antes e depois da projeção consciente, de maneira inquestionável para o projetor.

03. **Sons.** No sonho não sobrevêm os estranhos sons intracranianos típicos, característicos da fase da interiorização consciencial, e menos freqüentemente, da fase da decolagem quando a consciência se projeta através do psicossoma.

04. **Decolagem.** No sonho não há impressões conscienciais do ato da saída do organismo humano. Na projeção, a decolagem lúcida, na experiência projetiva de autoconsciência contínua, é fascinante e única.

05. **Consciência.** No sonho, em razão da sua inoperância, a consciência intrafísica nem sempre pode determinar as imagens oníricas à vontade, mas atua ao modo de espectadora ou semi-espectadora de um espetáculo que se desenrola à sua revelia, sem nenhum controle consciencial, pois, na verdade, não sonhamos, *somos sonhados, sofremos* o sonho, somos os

objetos do sonho. A consciência projetada em geral dirige os atos extrafísicos e dispõe de capacidade decisória igual ao que sucede no estado da vigília física ordinária, porque somos os agentes dos acontecimentos extrafísicos, aos quais estamos integrados, falando, atuando, movendo-nos realmente.

06. **Atividade.** No sonho, a atividade mental é habitual. Na projeção consciente, a atividade íntima da consciência transcende em riqueza o próprio estado da vigília física ordinária.

07. **Raciocínio.** No sonho, o raciocínio integral não atua com facilidade. Na projeção consciente, as faculdades do raciocínio se mantêm as mesmas nos 2 estados, vigília física e vigília extrafísica, e, não raro, podem-se expandir além das possibilidades do estado da vigília física ordinária.

08. **Julgamento.** No sonho não há tempo nem consistência clara, imediata, das vivências; o juízo crítico fica ausente, e se aceitam os acontecimentos e situações mais absurdas com naturalidade, pois a consciência não está suficientemente alerta para despertar o sentido da atenção. Na projeção consciente, o juízo crítico se faz sentir sempre e se tem certeza indiscutível de que o corpo humano se encontra à distância da consciência, ou seja: esta se acha fora daquele.

09. **Auto-sugestão.** No sonho, a auto-sugestão não atua na coordenação das imagens. Na projeção consciente, a vontade ou o pensamento determinam os atos e acontecimentos extrafísicos.

10. **Vigília.** No sonho, o sonhador não se recorda nem se conscientiza do estado da vigília física ordinária. Na projeção consciente, o projetor conserva à sua disposição todas as lembranças do estado da vigília física.

11. **Estado.** O sonho, como estado alterado da consciência, não apresenta a magnitude de experiência lúcida que a projeção consciente faculta de modo *sui generis:* o grau de autoconsciência; a sensação de liberdade; o bem-estar; a lucidez mental; a expansão da noção de poder; a permeabilidade às estruturas e aos corpos físicos; a volitação; a euforia extrafísica.

12. **Qualidade.** No sonho, as imagens surgem, mais freqüentemente, deformadas, irreais e fantasistas, derivadas das criações da própria conscin. Na projeção consciente, a consciência visualiza imagens, vivências ou experiências que não se deformam, reais, em um ambiente definido, independentemente da sua criatividade, e que dispensam interpretações.

13. **Intensidade.** No sonho, as imagens das vivências são de intensidade inferior às do estado da vigília física ordinária. Na projeção consciente, as imagens objetivas alcançam talvez o maior grau de intensidade de todos os estados conscienciais.

14. **Imagens.** O sonho, embora com imagens mais fracas, permite lembranças mais fortes e fáceis, porque decorrem quase sempre no estado consciencial perto ou dentro da condição da coincidência dos veículos de manifestação consciencial ou, pelo menos, nas proximidades do corpo humano. A projeção consciente, conquanto apresentando imagens mais fortes, permite quase sempre rememorações mais fracas, evanescentes e fugazes, por se darem sem a influência direta do cérebro, o órgão físico do corpo humano, e sim a partir do paracérebro, o órgão extrafísico do psicossoma.

15. **Predeterminação.** No sonho será inútil a tentativa de execução desta ou daquela ação, no estado onírico, em determinado lugar escolhido antes de dormir. A projeção consciente torna possível e com resultados assegurados, a resolução, tomada antes de se adormecer, de se dirigir para este ou aquele local, durante a experiência e realizar, ali, a ação extrafísica adredemente planejada.

16. **Translocação.** O sonho permite o trânsito extrafísico, deliberado, mas relativo, ilusório, interno, apenas pensado, da consciência. A projeção consciente faculta a execução, pela vontade, da translocação extrafísica em um percurso *ida-volta-nova ida,* no mesmo itinerário, demonstrando ao projetor a vivência incontestável, direta, de situações extrafísicas comandadas pelo próprio arbítrio.

17. **Corpo.** No sonho, o sonhador(a), por sonhar de dentro de si mesmo (cérebro), não tem a visão objetiva, direta, do próprio corpo humano, estando fora dele, como acontece na autobilocação consciencial, fato característico e singular que a projeção consciente proporciona, de modo

impressionante, inclusive com a sensação tátil, o auto-abraço e a prova – definitiva para o projetor consciente – da existência do paracérebro ou do psicossoma.

18. **Reflexos.** No sonho, as excitações sensoriais agem na produção de fantasias. Na projeção consciente, durante a ausência da consciência do corpo humano, pequenos toques externos no corpo humano incapacitado provocam o retorno do psicossoma com a sensação inconfundível da tração do cordão de prata, o desconforto admonitório, os sons intracranianos e outros fenômenos peculiares às repercussões extrafísicas.

19. **Interiorização.** As ocorrências próprias do mecanismo da projeção consciente, como a interiorização lúcida da consciência pelo psicossoma, não são experiências que podem ser associadas ou confundidas com os sonhos.

20. **Duração.** Torna-se muito difícil prolongar o sonho. Na projeção consciente, a consciência determina a cessação ou a continuação do período extrafísico e, através de treinamento perseverante, o projetor veterano pode fazer a experiência perdurar por uma hora ou mais, voluntariamente.

21. **Recordação.** No sonho, o sonhador ou sonhadora *(onironauta)*, na maioria das vezes, não conserva a lembrança de imagens em uma seqüência correta e lógica. O projetor ou projetora lúcida *(projecionauta)* pode rememorar as ocorrências integrais e coerentes da projeção em todos os pormenores e, às vezes, nem precisa rememorar os fatos porque não perde a consciência, em nenhuma oportunidade, durante toda a experiência.

22. **Realizações.** Os projetores(as) conscientes são capazes de ver e participar de eventos *reais*, bem como descrever lugares também *reais*, visitados durante o período extrafísico, pela consciência, realizações estas que ultrapassam as possibilidades normais dos sonhos quanto à freqüência, validade e intensidade das experiências conscienciais.

23. **Prosseguimento.** No sonho-prosseguimento, que surge depois de um intervalo vígil ou de sono natural da consciência, as imagens continuam aparentemente incoerentes e ilógicas como vinham sendo antes. Na projeção-prosseguimento as imagens seqüenciais dos episódios são coerentes e bem-encadeadas umas com as outras, seja quanto ao tema único, aos cenários-locais e às consciências-personagens da projeção consciente, tanto no primeiro quanto no segundo tempo das ocorrências. A segunda experiência projetiva confirma, de modo incontrovertível para o projetor(a) consciente, os eventos e vivências da primeira.

24. **Recorrência.** No sonho *recorrente surgem reprises dos mesmos* personagens, cenários e enredos oníricos que envolvem 1 tema constante. Na projeção consciente recorrente não acontece a repetição exata de padrões idênticos de acontecimentos extrafísicos, mas eventos afins que podem ser agrupados, inseridos ou classificados em categorias semelhantes.

25. **Energias.** No sonho não aparecem: a exteriorização de energias, o banho ou chuveiro energético, os fenômenos *físicos* e psíquicos, ostensivos e peculiares ao complexo de manifestações da projeção consciente, seja antes, durante ou mesmo após os episódios.

26. **Psicossoma.** As características individualíssimas do veículo de manifestação, o psicossoma, sentidas e observadas pela consciência do projetor projetado não encontram similares nos estados alterados da consciência próprios dos sonhos naturais.

27. **Autoconhecimento.** O projetor(a) veterano distingue perfeitamente as projeções conscientes dos sonhos, de maneira convincente, incontestável e definitiva para si mesmo.

28. **Ostensivas.** As manifestações públicas ostensivas da projeção consciente tais como a influência sobre pessoas, a aparição do projetor projetado a seres intrafísicos, e outras, transcendem os parâmetros das manifestações dos sonhos.

29. **Encontros.** Os encontros lúcidos da consciência do projetor(a) projetado com seres intrafísicos ou consciexes extrapolam definitivamente os limites restritos das manifestações dos sonhos.

30. **Vígeis.** No sonho não existem testemunhas das ocorrências oníricas. Em muitos casos de projeção consciente, seres intrafísicos vígeis e presentes dão depoimentos coincidentes sobre os acontecimentos, desencadeados ou presenciados pelo projetor projetado, por verem a sua aparição intervivos, ou testemunharem o fenômeno da sua bilocação física.

31. **Freqüência.** Os sonhos são muito mais freqüentes e, ainda assim, melhor rememorados do que as projeções conscientes.

32. **Extrafísicas.** Há projetores(as)-intrafísicos-projetados-testemunhas que presenciam ou participam diretamente dos mesmos eventos extrafísicos com outros companheiros, o que não acontece nos sonhos compartilhados.

33. **Laboratoriais.** As experimentações de laboratório demonstram, na prática, com aparelhos e monitoramentos especiais, a realidade da projeção consciente como estado alterado da consciência bem diverso do estado do sonho. Por exemplo, as leituras do eletro-oculograma indicam a diminuição, ou cessação completa, dos movimentos binoculares rápidos durante o período da consciência projetada, e assinalam marcante aumento dos mesmos movimentos rápidos dos globos oculares durante o sonho comum ou no estado onírico.

Abordagens. A abordagem, o enfoque e o tratamento consciencial de um assunto são bem diferentes quando o sonhador(a) ordinário ou o projetor(a) consciente está em função. Vejamos 2 exemplos:

1. **Fantasia.** A mente condicionada da jovem telespectadora sonha colorido, envolvida em um enredo fantasioso e mirabolante, às voltas com o impressivo personagem da sua novela televisiva favorita.

2. **Realidade.** A consciência da mesma jovem telespectadora se projeta extrafísica e conscientemente invadindo, de modo direto e realista, a privacidade do ator-alvo que encarna o referido personagem novelesco.

Primitivos. Vale registrar que as culturas das sociedades primitivas costumam diferenciar, de maneira simbólica, os sonhos naturais das projeções conscientes referindo-se a viagens diferentes da *alma* a *reinos* também diferentes.

Projeciogênico. É curioso observar que o sonho – assim como o devaneio – é tão diferente da projeção consciente que chega a ser empregado também como processo para a consciência se projetar do corpo humano, o denominado sonho projeciogênico.

Bibliografia: Andreas (36, p. 55), Baumann (93, p. 37), Brown (211, p. 214), Champlin (272, p. 205), Crookall (343, p. 42), Currie (354, p. 78), Farrar (496, p. 198), Fischer (519, p. 171), Frost (560, p. 37), Greenhouse (636, p. 42), Holzer (747, p. 124), Lefebure (909, p. 46), Monroe (1065, p. 179), Monteith (1072, p. 47), Rampa (1352, p. 71), Reis (1384, p. 55), Salley (1496, p. 162), Stevens (1615, p. 232), Stokes (1625, p. 22), Vieira (1766, p. 5), Yram (1897, p. 112).

96. SONHO COMUM SOBRE PROJEÇÃO CONSCIENTE

Saturação. Depois de repetidas experiências projetivas, sobrevindo a saturação da mente do projetor(a) veterano com o assunto da projeção consciente, surgem-lhe espontânea e inevitavelmente, como efeitos colaterais, secundários e inofensivos dessa saturação, os sonhos comuns, típicos, com temas específicos sobre a projeção consciente.

Identificação. Os sonhos comuns sobre projeção consciente são de fácil identificação e distinção por suas características personalíssimas, quando em confrontos feitos com as projeções semiconscientes, sonhos precognitivos e sonhos premonitórios.

Inexperiência. Em certos casos, os sonhos comuns centrados sobre temas das projeções conscientes podem ocorrer até mesmo à consciência intrafísica que jamais experimentou uma grande projeção inteiramente lúcida (rememorada nesta vida humana).

Experiência. Contudo, o fato mais comum acontece com o projetor(a) veterano, portador(a) de amplas experiências fora do corpo humano, que tem a consciência predisposta, psicologicamente, às tessituras de enredos oníricos sobre projeções conscientes.

Caracteres. Dentre os caracteres marcantes dos sonhos com temas sobre a projeção consciente podem ser destacados estes 6:

1. **Conscientização.** Ausências da conscientização e do julgamento crítico peculiares ao sonhador(a) e não ao projetor(a) projetado que desfruta de lucidez extrafísica. Exemplo: a consciência do projetor(a), sonhando, não se dá conta de que já se projetou em muitas oportunidades anteriores e deseja se projetar como se fosse a primeira vez.

2. **Tempo.** Discrepâncias quanto ao tempo cronológico e a atmosfera ambiente, próprias dos cenários dos sonhos. Exemplo: o projetor(a), sonhador(a) neste caso, se sente voando sobre a rua da sua base física, iluminada por um Sol de verão, em um período em que, na realidade, ali é noite e está até chovendo.

3. **Vestes.** Há discrepância evidente quanto às vestes em uso. Exemplo: o projetor, sonhador neste caso, se sente vestido com gravata e paletó e se preocupa com a limpeza do seus sapatos, procurando graxa para passar neles, antes de se encontrar com alguns amigos projetados. Obviamente, nenhum projetor quando projetado jamais precisará engraxar os sapatos.

4. **Veículo.** Discrepância quanto ao veículo de manifestação. Exemplo: o projetor(a), sonhador(a) neste caso, pensa em se projetar diretamente com o próprio corpo humano denso, sem mais nem menos, o que é impraticável e incoerente na oportunidade.

5. **Atitudes.** Discrepância quanto às atitudes. Exemplo: o projetor(a), sonhador(a) neste caso, busca, febricitantemente, e não encontra, 1 livro técnico sobre projeção consciente que deseja estudar, em uma típica atmosfera de angústia pesadelar.

6. **Energias.** Ausência do banho de energias pós-projetivo. Exemplo: o projetor(a), sonhador(a) neste caso, desperta-se fisicamente e não desfruta de qualquer sensação de bem-estar própria do período pós-projetivo da grande projeção autêntica.

Ereção. Um dos sonhos mais comuns no qual a consciência do projetor veterano identifica a sua condição de estar sonhando, ocorre *depois* de uma projeção assistencial, prolongada, à distância da base física, quando a sua consciência se interioriza e depara com o pênis físico em ereção (Androssomática).

Parapênis. Tal ereção fisiológica, iniciada na ausência temporária da sua consciência do corpo humano, não repercutira antes, extrafisicamente, no seu psicossoma, ou seja, no seu *parapênis,* e nem mesmo no seu mentalsoma, não chegando a lhe provocar a para-ereção do pênis extrafísico.

Interiorização. Nesse caso quase sempre o sonho erótico tem início, quando acontece, imediatamente ao ato da interiorização da sua consciência projetada e esta pode não se deixar envolver pelo sonho e até despertar, fisicamente, logo em seguida.

Oportunidade. Em uma só noite, a pessoa pode experimentar expressiva projeção consciente e, logo a seguir, sonhar com esta mesma projeção. Esta constitui a melhor oportunidade para se estudar minuciosamente as diferenças entre tais manifestações e os parâmetros fenomênicos entre uma experiência e outra.

Induções. O projetor(a) tanto pode produzir intencionalmente a projeção consciente, quanto pode induzir o próprio sonho sobre a mesma, logo em seguida.

Bibliografia: Shay (1546, p. 91).

97. PROJEÇÃO SEMICONSCIENTE

Definição. Projeção semiconsciente: sonho no qual a consciência intrafísica ingressa, por algum tempo, em um estado em que sabe estar sonhando, contudo não consegue obter um grau maior de lucidez ininterrupta, durante todo o período, e nem se conscientiza de que experimentará o despertamento físico daí a pouco.

Sinonímia: estado da consciência flutuante; estado de semi-sonho; projeção consciencial crepuscular; projeção descontínua; projeção semilúcida; projeção semi-onírica; sonho alto; sonho consciente; sonho de conhecimento; *sonho lúcido;* sonho misturado; sonho participativo; sonho pré-lú-

cido; sonho pré-projetivo; sonho semiprojetivo; sonho translúcido; sonho verdadeiro; sonho verídico; subprojeção consciencial.

Complexidade. A projeção semiconsciente é o tipo intermediário entre as 3 categorias básicas de projeções conscienciais quanto ao percentual de lucidez:

1. Projeção inconsciente.
2. Projeção semiconsciente.
3. Projeção consciente.

Similitudes. A projeção semiconsciente tem semelhanças e relação estreita com, pelo menos, 5 ocorrências intraconscienciais:

1. **Devaneio.** O devaneio ou sonho acordado.
2. **Hipnagogia.** O estado hipnagógico.
3. **Farmacologia.** Os estados psicodélicos (farmacológicos, medicamentosos ou químicos).
4. **Hipnose.** As alucinações hipnóticas.
5. **Imagética.** Os tipos de criações da imagética (imagens).

Sono. Admite-se, hoje, que o sono é fenômeno bem mais complexo do que se julgava antigamente, sendo até possível estar, ao mesmo tempo, acordado e adormecido, porque a condição da *vigília física ordinária* e a condição alterada do *sonho* não constituem estados conscienciais que se excluam mutuamente.

Intensidade. Nenhuma consciência intrafísica dorme somente, sonha apenas ou se projeta o tempo todo, neste nível evolutivo em que vivemos, quando sai do estado da vigília física ordinária.

Descontinuidade. Todas as pessoas, inclusive os mais avançados projetores(as) conscienciais, ordinariamente têm o período de sono descontínuo, isto é, ao se recolherem à noite, dormem, sonham, entram em pesadelo, se projetam, tornam a sonhar, acordam, dormem, sonham, se projetam de novo e por aí vão até acordar pela manhã e deixar o leito.

Mistura. Tal fato predispõe o aparecimento de projeções conscienciais misturadas, evidenciando algum teor de lucidez ao mesmo tempo mesclada com imagens oníricas.

Interação. Igual a uma regra geral da humanidade terrestre, as consciências se projetam à noite, ao dormir, e nem elas nem seus veículos de manifestação, no caso especialmente o psicossoma, chegam a fazer interação com o ambiente extrafísico onde vão parar temporariamente, a maioria das vezes ainda dentro da esfera extrafísica de energia (psicosfera, holopensene, materpensene).

Pesadelo. A projeção consciencial semiconsciente através do psicossoma gera a projeção consciencial pesadelar através da emoção extrafísica descontrolada.

Circuito. A influência da condução energética de mão dupla do cordão de prata, no circuito corpo humano-psicossoma, é decisiva na produção da projeção consciencial semiconsciente.

Lastreamento. Quanto maior o percentual de componentes semimateriais energéticos, constitutivos – lastreamento – do corpo energético ou holochacra, que entrarem na estrutura do psicossoma projetado, através do cordão de prata, aumentando a sua densidade, maior será o anuviamento ou a obnubilação da lucidez da consciência durante o fenômeno da projeção.

Rarefação. O psicossoma muito mais rarefeito, menos denso ou *mais* leve, facilita a manutenção da lucidez da consciência projetada.

Fatores. Toda projeção consciencial em que ocorrerem interferências de fatores oníricos, distorções profundas de imagens, cenas absurdas, incoerentes e incongruentes, seja no início, no meio ou no final do período extrafísico vivenciado pela consciência, constitui projeção semiconsciente.

Predisposição. A projeção semiconsciente atua como fator predisponente, base de lançamento, ou meio caminho percorrido para a consciência do sonhador(a) lúcido alcançar a plena projeção consciente, propriamente dita.

Proximidade. A projeção semiconsciente está mais próxima de certos estados alterados da consciência tais como: sonambulismo, sonhos e pesadelos de todos os tipos e manifestações.

Regra. Eis um princípio ou regra fundamental: a projeção semiconsciente ocorre com as pessoas, *sem exceção,* mesmo quando não se apercebem da extensão e natureza desse fenômeno consciencial típico.

Motivos. Eis, dentre outros, 4 motivos de vivências oníricas que podem ser, em muitos casos, *não em todos,* projeções semiconscientes:

1. **Vôo.** Sonho agradável de vôo desimpedido com visão clara de paisagens.
2. **Queda.** Sonho de queda abrupta com despertamento físico imediato, quando sobrevêm, inclusive, repercussões físicas.
3. **Deslizamento.** Sonho de se estar deslizando com os pés descalços.
4. **Vestuário.** Sonho de se apresentar vestido em pijamas, de maneira inadequada para o ambiente ou o cenário da vivência onírica.

Verídico. Constituem também projeções semiconscientes certas ocorrências do chamado sonho verídico, ou seja, o sonho presumivelmente *supra*normal que corresponde, em alguns dos seus detalhes, a fatos ou eventos além do conhecimento normal do sonhador ou do seu alcance sensorial.

Conjuntas. Podem sobrevir projeções semiconscientes conjuntas, fenômenos mais evoluídos do que os sonhos mútuos e menos evoluídos do que as projeções conscientes conjuntas plenas.

Arqueprojeções. Pode-se interpretar o sonho lúcido – uma versão inferior, primária, da projeção consciente – que perdura apenas por alguns minutos, típico das 5 horas da manhã, no qual
o sonhador(a) desenvolve uma certa lucidez enquanto está sonhando, reconhece o sonho, quase sempre mais colorido que o comum, percebe que está sonhando sem precisar acordar, bem como grande número dos sonhos de flutuação, vôo e queda, como constituindo projeções semiconscientes e, mais do que isso, em alguns casos, projeções iniciais ou esboçantes (protoprojeções ou arqueprojeções).

Distinção. No entanto, a distinção entre o sonho lúcido e a projeção consciente plena torna-se difícil, pois depende da prática do projetor(a) autocrítico e criterioso, só alcançada por quem já experimentou uma série de projeções conscientes e dispõe de elementos pessoais para confrontos.

MOR. Todos os sonhos lúcidos ocorrem no período chamado de sonho MOR (ou REM).

Entendimento. Por aí se conclui que, a rigor, somente o entendimento das projeções conscientes permite ao praticante – homem ou mulher – entender a projeção semiconsciente ou o sonho lúcido.

Estatística. Somente 5 a 10% da população tem sonhos lúcidos com alguma regularidade de acordo com os levantamentos estatísticos existentes até agora.

Separação. Atualmente existe uma tendência entre os pesquisadores de separar as 3 ocorrências:

1. **Semiconsciência.** O sonho lúcido ou projeção semiconsciente.
2. **Onirismo.** O sonho natural.
3. **Autoconsciência.** A projeção consciente.

Publicação. Nos Estados Unidos da América fundaram uma instituição dedicada exclusivamente à pesquisa do sonho lúcido: *The Lucidity Institute (Home page* na *Internet).*

Análises. Quanto mais picotarmos os estados conscienciais para estabelecer análises mais circunstanciadas, sem perdermos a visão conjunta dos fenômenos, melhor será para as pesquisas sobre a consciência, a realidade mais complexa do Cosmos.

Metacóricas. Os sonhos lúcidos estão também sendo estudados em conjunto com as projeções conscientes plenas (experiências extracorpóreas) e os *falsos despertares.* Tais pesquisas são

chamadas *experiências metacóricas*, ou seja, em coro com as 3 experiências conscienciais referidas.

Técnica. A técnica mais eficaz para a indução da projeção consciente através do sonho lúcido comum, empregada hoje e recomendada pelos simpósios internacionais de pesquisas dos sonhos ordinários e dos sonhos lúcidos, é a pessoa perguntar para si mesma, diariamente, quantas vezes lhe seja possível, em todos os ambientes e circunstâncias, dia após dia, durante pelo menos um mês, a indagação simples, mas raciocinada: – *Eu estou acordado ou eu estou dormindo?* O método funciona realmente e o sonho lúcido acaba conduzindo a consciência à projeção consciente plena.

Entrada. Admitem os pesquisadores do sono que, com a espécie adequada e correta de treinamento mental, é possível não apenas ter uma visão objetiva e clara dos nossos próprios sonhos, mas também *entrar neles* e alterá-los, ao modo de um diretor de espetáculo ou autor teatral que refaz instantaneamente a trama de uma peça diretamente no palco (ribalta).

Mnemossomática. A técnica da auto-sugestão usada para induzir o sonho lúcido é a indução mnemônica de sonhos lúcidos *(MILD – mnenmonic induction of lucid dreams)*, baseada na afirmação para você mesmo, na hora de dormir: – "Da próxima vez que estiver sonhando, quero lembrar que estou sonhando". Aí você visualiza a si mesmo simultaneamente dormindo na cama e sonhando, e sabendo muito bem onde está.

Indutor. À vista dos fatos, o sonho lúcido pode ser utilizado como indutor da projeção consciente, ao modo do sonho projeciogênico mais comum.

Rememoração. Em razão da própria descontinuidade da lucidez extrafísica, a rememoração das vivências durante a projeção semiconsciente torna-se freqüentemente reprimida, conturbada ou mais difícil.

Onírica. Na *projeção onírica*, tipo característico da projeção semiconsciente, o projetor(a) desfruta apenas da consciência descontínua durante as experiências, acontecendo lances de exteriorização autêntica, misturados com episódios oníricos, podendo os mesmos serem intercalados por fases breves de sono normal, e não deve ser confundida com o sonho projetivo.

Conseqüências. A projeção inconsciente, ou sem a autoconsciência na dimensão extrafísica, pode ser *com* ou *sem* a visualização de eventos.

Inconsciência. Neste caso o projetor pode visualizar eventos extrafísicos, e até atuar sobre objetos físicos, contudo, na oportunidade não se dá conta de estar projetado, conseguindo mesmo recordar cenas dos fatos após o despertamento físico.

Evidências. Esta é a condição do sonambulismo extrafísico, de certas aparições do projetor(a) intrafísico e até de casos de bilocação física, ou mesmo *poltergeist* projetivo, e assombramento projetivo.

Conclusões. Tais evidências conduzem a 4 conclusões sobre nossas condições conscienciais:

1. **Consciência.** A consciência, como estado de lucidez apenas, é *independente* do processo da projeção em geral.

2. **Biomemória.** A memória (biomemória) presente nos neurônios (dos hemisférios cerebrais) é *independente* do processo das projeções consciente e inconsciente da conscin.

3. **Sonho.** O complexo fenomenológico da projeção, ou mais especificamente, o estado alterado da consciência projetada semiconscientemente, tem similitudes superficiais, mas na essência é bem *diferente* do estado onírico, pois neste caso é um sonho lúcido.

4. **Sonambulismo.** O complexo fenomenológico da projeção semiconsciente tem similitudes superficiais, mas na essência é bem *diferente* do estado sonambúlico.

Locais. Em tese, o pesquisador(a) poderia tentar caracterizar e distinguir a condição do sonho lúcido da condição da projeção consciencial semiconsciente através do local ou sede consciencial onde se desenrola a experiência da consciência intrafísica, de 2 modos quanto ao paracérebro:

1. **Dentro.** O sonho lúcido, neste caso, se desenvolveria, por exemplo, no paracérebro do psicossoma, mas *dentro* do corpo humano, na intimidade do encéfalo, ou dos 2 hemisférios cerebrais.

2. **Fora.** A projeção semiconsciente se manifestaria sempre no paracérebro do psicossoma, mas estando este *fora* do cérebro ou do corpo humano.

Extracorpóreos. Tal distinção, embora simplista, torna-se problemática a partir da circunstância em que às vezes a consciência intrafísica projetada, sediada no paracérebro do psicossoma, passa por um *sono extracorpóreo* e experimenta um *sonho extracorpóreo* que, no caso, deve ser logicamente classificado como sonho lúcido, pois essa mesma consciência nada detecta sensorialmente quanto à dimensão extrafísica nessa oportunidade.

Classificação. Daí incluir-se, aqui, o sonho lúcido e classificá-lo entre as projeções semiconscientes, antes de quaisquer outras considerações em razão da dificuldade real de se separar, com rigor, as reais manifestações destes estados alterados da consciência que se desenvolvem, se entrelaçam e se alternam com surpreendente rapidez. A consciência não pára.

Categorias. Merecem registro, aqui, as 3 categorias em que o sonho lúcido pode se desenvolver quanto a determinadas condições conscienciais essencialmente diversas:

1. **Cérebro.** O sonho lúcido se desenvolve dentro do cérebro humano, na condição da coincidência dos veículos de manifestação da consciência, portanto, sem qualquer projeção consciencial.

ISBE. Esta experiência, simplesmente onírica, é a *ISBE (inside body experience,* ou experiência dentro do corpo humano ou soma) ou o sonho desenvolvido dentro do corpo humano. Não confundir com a experiência intracorpórea ou o estado da vigília física ordinária.

2. **Inconsciente.** O sonho lúcido se desenvolve somente dentro do paracérebro do psicossoma projetado em uma projeção consciencial inconsciente.

OOBE. Esta experiência é a *OOBE (out-of-the body experience,* ou experiência fora do corpo humano), contudo, não vivenciada com lucidez (projeção inconsciente).

3. **Semiconsciente.** O sonho lúcido se desenvolve dentro do paracérebro do psicossoma projetado em uma projeção consciencial semiconsciente, ou seja, quando a consciência detecta, em parte, com suas percepções, a dimensão extrafísica onde se manifesta na oportunidade.

Lucidez. Esta experiência é a *OOBE (out-of-the body experience,* ou experiência fora do corpo humano) vivenciada com determinado percentual de lucidez (projeção semiconsciente).

Pesquisas. As pesquisas estatísticas de opinião pública, realizadas entre estudantes, constataram a ocorrência bem mais ampla, com percentuais expressivamente maiores, do fenômeno do sonho lúcido, ou projeção consciencial semiconsciente, em relação à projeção consciencial lúcida propriamente dita (cerca de 10 para 1).

Perceptuais. No âmbito das projeções semiconscientes, o mais racional será ainda incluir as projeções conscienciais específicas de uma percepção isoladamente (projeção perceptual) da consciência, sem resultar em uma plena descoincidência dos seus veículos de manifestação.

Clarividência. Por exemplo, a percepção visual, própria da clarividência, em certos casos, é uma projeção do sentido *visual* para fora do corpo humano, sem ocorrer o deslocamento do *centro da consciência* por inteiro, com os seus componentes essenciais ou demais atributos básicos, para fora da sua sede física, o cérebro. O mesmo deve acontecer com a percepção *auditiva*, *tátil*,
e outras.

Relações. Tal fenômeno tem relação estreita com determinadas ocorrências de telecinesia, clarividência *viajora,* exteriorização da motricidade e da sensibilidade.

Conscins. As projeções perceptuais são comuns às pessoas ou conscins drogadas, enfermas, clarividentes principiantes, ledores de auras e outras personalidades.

Sutilezas. As atitudes contraditórias da consciência projetada durante as projeções semiconscientes às vezes são extremamente sutis em razão de suas emoções sufocarem a racionalidade.

Casuística. Por exemplo: para se contrapor à retração do cordão de prata – que arrasta o psicossoma de volta para dentro do corpo humano – a consciência ansiosa, já projetada fora do edifício em que reside, tenta agarrar e se segurar, como último recurso, com as paramãos, na beirada de cimento da base da janela fechada do seu quarto de dormir (a alcova onde repousa o seu soma), situada a 2 metros do seu leito, portanto dentro do raio de ação totipotente do cordão de prata, que é, em média, de 4 metros.

Fenômenos. Nesta manobra, suas paramãos atravessaram primeiro as cortinas e os vidros da janela (atributo da autopermeabilidade do psicossoma) para, de imediato, se prenderem na base da janela (fenômeno da telecinesia extrafísica).

Manobras. Conclusão: a consciência projetada tenta empregar, obviamente de modo inútil, duas manobras antagônicas, ou que não podem coexistir, praticamente ao mesmo tempo:

1. **Desmaterialização.** A desmaterialização ou permeabilidade das paramãos.
2. **Materialização.** A materialização ou impermeabilidade das mesmas paramãos.

Cordão. No caso, ocorre o fenômeno evidente e mais comum, isto é, a impermeabilidade das paramãos nas duas manobras e o cordão de prata ganha a competição.

Bibliografia: Anderson (26, p. 133), Armond (53, p. 49), Blackmore (139, p. 107), Broad (209, p. 162), Bunker (222, p. 106), Campbell (237, p. 14), Castaneda (258, p. 56), Coxhead (311, p. 92), Donahue (407, p. 5), Drury (414, p. 22), Frost (560, p. 32), Garfield (568, p. 118), Gooch (617, p. 71), Grattan-Guinness (626, p. 80), Green (631, p. 18), Grosso (650, p. 187), Gudjonsson (658, p. 110), Heindel (705, p. 149), Holzer (751, p. 105), Mc Creery (1020, p. 13) Mitchell (1059, p. 12), Monroe (1065, p. 179), Muldoon (1105, p. 57), Ouspensky (1174, p. 293), Peralva (1225, p. 97), Rogo (1444, p. 133), Sculthorp (1531, p. 156), Sparrow (1587, p. 60), Steiner (1610, p. 56), Stokes (1625, p. 22), Vieira (1762, p. 124), Walker (1781, p. 98), Wolman (1863, p. 925).

98. PROJEÇÃO CONSCIENTE E O PESADELO

Definição. Pesadelo: sonho aflitivo que tem como efeitos a agitação, a angústia e a opressão durante o seu desenvolvimento.

Sinonímia: alucinação pesadelar; *cauchemar;* mau sonho; *nightmare;* sonho demoníaco; sonho pesadelar; terror noturno.

Vítima. Nos pesadelos ocorre a detonação periódica de ativação neural refletindo material em que o indivíduo é mais vítima (vivenciador direto) do que ator (protagonista fingidor).

Infância. Os pesadelos geralmente estão ligados a temores básicos da infância e remontam a uma época de nossa vida física atual em que éramos inteiramente indefesos.

Insegurança. Ocorrem os pesadelos na vida adulta quando uma pessoa se sente insegura e se lembra desses primeiros temores, inseguranças e expectativas desagradáveis.

Humor. Os dormidores e dormidoras que têm pesadelos à noite, mesmo quando não se lembram deles, em geral acordam de mau humor.

Espontâneos. Os pesadelos espontâneos das crianças aparecem sempre depois do sono profundo, notadamente no início da noite. Despertada por intensa angústia, ou medo (onirofobia) com pânico, a criança profere gritos agudos, sendo às vezes difícil acalmá-la.

Patologia. Os terrores noturnos não são expressões de sonhos, mas representam um despertamento patológico freqüente entre os 4 e os 7, ou entre os 10 e os 13 anos de idade física.

Evitação. Há pessoas que sofrem períodos de pesadelos prolongados e freqüentes (recorrência), de acordo com certos acontecimentos em suas vidas.

Profilaxia. Há 3 atitudes que ajudam a evitar os pesadelos traumáticos de todos os tipos:

1. **Causa.** Descobrir a causa que faz a pessoa sentir medo ou o tipo da fobia.
2. **Pensamentos.** Manter pensamentos agradáveis antes de ir dormir.
3. **Relaxe.** Conservar um estado íntimo relaxado.

Incidência. Muitos pesadelos, sejam de origem químico-fisiológica (medicamentos, alimentos), patológica (doença específica, trauma, acidente), ambiental (calor excessivo), e de ou-

tras origens, podem surgir exagerando ou intensificando o enredo de uma situação angustiosa já vivida anteriormente, até mesmo há várias décadas atrás, seja no período infantil ou na fase da adolescência ou mocidade.

Recorrência. Os pesadelos tendem a se repetir, com pequenas variações do mesmo enredo essencial conhecido e de acordo com a repetição da causa que os gerou.

Categorias. As alucinações pesadelares, ou os "demônios da noite", variam de acordo com o estado psíquico e o estado orgânico do sonhador(a), e podem ser divididos em 3 grupos ou categorias:

1. **Personagens.** Conforme os personagens (exóticos) que envolvem.
2. **Animais.** Conforme os animais (monstruosos) dos seus enredos.
3. **Situações.** Conforme as situações (trágicas) que os compõem.

Formas. Os pesadelos também se apresentam sob duas formas:

1. **Possessão.** A passiva, em que o sonhador(a)-possuído(a) se submete sem reação à angústia pesadelar.
2. **Reação.** A ativa, onde o sonhador(a) reage às condições alucinatórias do pesadelo.

Caracteres. O pesadelo do adulto em seus vários tipos, sejam digestivos, hipertensivos ou outros, constitui manifestação do estado alterado da consciência a que chamamos *sonho*. Os seus caracteres diferenciais com a projeção consciente são óbvios.

Rememoração. Há duas condições sobre as rememorações neste contexto:

1. **Susto.** As pessoas em geral recordam os *pesadelos* porque estes as assustam.
2. **Vaguidão.** As *projeções conscientes*, em muitos casos, não são rememoradas porque nada mais representam para a conscin do que experiências suaves ou amenas, não assustadoras, e até mesmo, não raro, vagas e sem significação emocional suficiente que suscitem rememoração.

Partida. A consciência intrafísica pode se projetar do corpo humano a partir de um pesadelo, ou de um *ataque de ansiedade* no sonho, bem como pode experimentar uma projeção semiconsciente caracteristicamente pesadelar.

Lucidez. Quando a consciência alcança alguma lucidez durante o desenrolar de um pesadelo – o pesadelo lúcido – sonho negativo ou sonho aterrorizante, ao modo de uma regra geral o pesadelo tende a desaparecer de vez.

Estados. Esta última condição pode se resolver em 1 de 3 estados conscienciais:

1. **Sonho.** O pesadelo desaparece e segue a consciência vivenciando, sem solução de continuidade, um sonho natural inofensivo ou até agradável do ponto de vista emocional.
2. **Projeção.** O pesadelo desaparece e segue a consciência experienciando uma projeção consciente.
3. **Despertamento.** O pesadelo desaparece e a consciência desperta fisicamente com rememoração das diferentes e múltiplas ocorrências conscienciais.

Volitação. Um dos processos mais comuns para a eliminação do pesadelo advém do traquejo da consciência em volitar extrafisicamente.

Cenário. Ao se sentir angustiada, em uma circunstância extremamente aterrorizante, a consciência *deixa o cenário pesadelar* volitando.

Psicossoma. Tal fato sugere que as condições avançadas dos atributos conscienciais do psicossoma não permitem que a consciência tenha pesadelos projetivos intensos, pois tais atributos, desenvolvidos além das restrições do corpo humano, quebram o condicionamento das limitações orgânicas e desfazem, naturalmente, a angústia pesadelar.

Sensações. Podem-se obter duas conclusões do que foi exposto, até aqui, quanto às sensações específicas da conscin:

1. **Oníricas.** O *sonho natural*, comum, constitui uma experiência consciencial *mais forte* do que o pesadelo, sob o aspecto das sensações, conquanto à primeira vista não pareça, porque o mesmo se impõe sobre a consciência (sonho *versus* pesadelo).
2. **Projetivas.** De igual modo, a *projeção consciente* é uma experiência *mais forte* do que o sonho natural e o pesadelo sob o aspecto das vivências da consciência nesses estados alterados (projeção consciente *versus* sonho mais pesadelo).

Parapatologia. Situações assediadoras da consciência intrafísica, bem como o incubismo e o sucubismo (Sexossomática), podem desencadear pesadelos terrificantes.

Bibliografia: Fodor (529, p. 185), Frost (560, p. 49), Rampa (1352, p. 71), Vieira (1762, p. 49), Walker (1781, p. 100).

99. PARALELOS ENTRE O PESADELO E O ASSÉDIO EXTRAFÍSICO

Diferenciais. Os caracteres diferenciais básicos entre o pesadelo e o assédio interconsciencial extrafísico são muito importantes para a compreensão dos estados conscienciais por parte do projetor(a) intrafísico, e se apresentam bem definidos, conforme se observa nestes 10 tópicos:

01. **Evidências.** O pesadelo constitui manifestação especificamente interna, psíquica ou autopsíquica, relacionada com a própria consciência intrafísica (conscin).

Pesadelo. As influências por pensamentos e emoções de consciexes assediadoras (intrusores, satélites de assediadores) podem se dar inclusive pela manifestação pesadelar, através da interferência externa nas imagens oníricas do indivíduo, seja este criança, jovem, adulto, homem ou mulher.

Parapercepções. No entanto, tais interferências algumas vezes ficam evidentes para a consciência intrafísica, sendo *para*-sentidas, *para*vistas e *para*tateadas, extrafisicamente, como provenientes *de fora,* heteropsíquicas, ou seja: de outrem ou outras consciências.

02. **Estados.** O pesadelo constitui manifestação bem característica, que transcorre no estado onírico ou durante os sonhos comuns da consciência intrafísica, com aspectos de natureza quase sempre benigna.

Maligna. A influência assediadora constitui manifestação extravasora, surgida em muitos casos como pesadelo vivo, ou no estado da vigília física ordinária, qual devaneio negativo, imposto à consciência intrafísica, com aspectos evidentes de natureza nociva ou maligna.

03. **Continuidade.** O pesadelo, que é manifestação efêmera, em geral se extingue definitivamente no instante do despertamento físico da consciência.

Prosseguimento. A influência assediadora, manifestação menos transitória, nem sempre se encerra com o despertamento físico, demonstrando prosseguimento lógico e continuidade em outras condições ou estados alterados da consciência. Ocorrem também as *cunhas mentais* negativas ou *xenopensenes,* no caso, doentios (Pensenologia).

04. **Imagens.** O pesadelo caracteriza-se pela ausência de lógica nas imagens pesadelares.

Lógica. A influência assediadora demonstra conotações plausíveis razoáveis nas imagens negativas, que induz ou forja na mente da consciência intrafísica.

05. **Posições.** No pesadelo não há a caracterização de posições definidas no que se refere à atuação das pessoas.

Papéis. No assédio interconsciencial extrafísico caracterizam-se perfeitamente os papéis exercidos pela consciência extrafísica, o *algoz,* e pela consciência intrafísica, a *vítima.*

06. **Emotividade.** A emotividade efêmera no pesadelo decorre dos próprios sentimentos e sensações do ser humano.

Superimposição. A influência assediadora acarreta emotividade superimposta, insinuante, estranha e até mesmo exótica para o próprio indivíduo assediado.

07. **Memória.** O pesadelo não provoca alterações consideráveis no fluxo normal dos engramas mnemônicos do sonhador(a) quando a pessoa acorda.

Intrusão. A influência assediadora acarreta a invasão ou intrusão na memória da vítima de recordações-fantasmas, traumatizantes, correspondentes a fatos que não viveu na presente existência e, por isso, não têm lugar próprio de colocação em seus registros da biomemória da existência atual.

Paramnésia. Tais rememorações compõem a paramnésia que, às vezes, pode até se referir a vivências de vidas pregressas junto ao algoz ou à companhia assediadora.

08. **Idade.** O pesadelo acomete mais as crianças. A influência assediadora acomete mais os adultos.

09. **Incidência.** Do ponto de vista da incidência das várias condições aqui analisadas, não se pode dizer que exista um *pesadelo assediador*.

Recorrência. O máximo que pode acontecer é o pesadelo recorrente ou que se repete conforme certas condições predisponentes fisiológicas ou psíquicas.

Assédio. Por outro lado, ocorre o assédio pesadelar, desconfortável e insidioso com características inconfundíveis ao modo de um megatrafar.

10. **Parapsicopatologia.** Como se observa, os pesadelos comuns, que podemos chamar de *naturais*, ou fisiológicos, são bem diversos, globalmente, em suas manifestações, dos pesadelos *artificiais*, ou parapsicopatológicos, criados a partir da existência e atuação de uma consciência intrusa à vida psíquica (intraconsciencial) e parapsíquica (intra e extraconsciencial) da consciência intrafísica.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 49).

100. PROJEÇÃO CONSCIENTE E A ALUCINAÇÃO

Definições. Alucinação (Latim: *hallucinari*, errar): percepção aparente de objeto externo não presente no momento; erro mental na percepção dos sentidos sem fundamento em uma realidade objetiva; experiência com as características da percepção através dos sentidos, mas sem estimulação sensorial evidente.

Sinonímia: desvario; fantasia; ideofania; ilusão; miragem; percepção errada; percepção sem objeto.

Afinidades. Sem dúvida existem afinidades entre a alucinação e certos estados naturais de consciência, em especial o *sono* natural, o *sonho* comum e o *pesadelo* fisiológico.

Defesa. Todos estes estados constituem mecanismos próprios e peculiares de defesa do corpo humano (soma) contra o que é insuportável (alguma coisa) à consciência (autolucidez).

Aspectos. Há pesquisadores que consideram 2 aspectos aparentemente lógicos:

1. **Vigília.** As alucinações seriam iguais a sonhos da consciência no estado da vigília física ordinária.
2. **Sono.** Os sonhos seriam iguais a alucinações vivenciadas pela pessoa adormecida (sono).

Psicopatologia. Os estados alucinatórios, dentro da Psicopatologia, surgem com facilidade maior naquelas condições conscienciais intermediárias entre o estado da vigília física ordinária e o estado do sono natural.

Distúrbios. Tais condições apresentam-se em quase todos os distúrbios mentais, notadamente, além de outros, nestes 5:

1. Delírios febris.
2. Epilepsia.
3. Esquizofrenia.
4. Psicoses exotóxicas.
5. Transtorno bipolar do humor (Psicose maníaco-depressiva, PMD).

Vidência. Por outro lado, as alucinações visuais se assemelham profundamente em suas manifestações ao fenômeno anímico-parapsíquico da *vidência facial*, em especial por estas 4 características:

1. **Pálpebras.** Por se revelarem pelas pálpebras descerradas.
2. **Olhar.** A manutenção do olhar fixo em determinada direção.

3. **Fixação.** A atitude especial, característica, de expectativa, ou fixação.
4. **Indiferença.** A indiferença a estímulos visuais normais.

Energia. A Bioenergética é poderoso fator antipesadelar. Se você se conscientizou quanto às suas energias conscienciais, se consegue entrar no estado vibracional quando bem o deseja, em qualquer circunstância crítica ou traumática, na vigília física ordinária, se já convive com o estado vibracional ao modo de hábito permanente de autodefesa consciencial, o mais inteligente será continuar a produzir a mesma condição quando esteja vivenciando o estado alterado do pesadelo.

Vontade. As energias desencadeadas pela vontade desfazem as imagens pesadelares ao racionalizarem as cenas oníricas.

Fenômeno. Todo fenômeno, e, portanto, todo estado alterado da consciência demanda energia.

Pensenização. É um problema de pensenização, com o componente *ene.*

Realidades. Contudo, a consciência, ou a vontade em si, é 4 realidades ao mesmo tempo:

1. Mais do que energia.
2. Mais do que o cérebro.
3. Mais do que os neurônios.
4. Mais do que as *tricas e truques celulares* do soma.

Causas. De um modo geral, além das desordens mentais, a fome, a sede, o medo, o sentimento de culpa, a solidão e as privações sensoriais, físicas ou emocionais extremas, podem causar alucinações, que são fenômenos elementares ou complexos, e variam em seus tipos ao modo destas 19, dentre outras:

01. Alucinações abstratas.
02. Alucinações auditivas.
03. Alucinações antagônicas.
04. Alucinações aperceptivas.
05. Alucinações associadas.
06. Alucinações cenestésicas.
07. Alucinações cinestésicas.
08. Alucinações endoscópicas.
09. Alucinações extracampo.
10. Alucinações gigantescas ou guliverianas.
11. Alucinações gustativas.
12. Alucinações menores ou liliputianas.
13. Alucinações negativas.
14. Alucinações neurológicas.
15. Alucinações normopsíquicas.
16. Alucinações olfativas.
17. Alucinações psicomotoras.
18. Alucinações táteis.
19. Alucinações visuais.

Similitudes. As maiores afinidades ou similitudes entre as alucinações e as projeções conscientes dizem respeito a 3 fatores:

1. **Alterações.** Ambas são estados alterados da consciência.
2. **Mecanismos.** Ambas atuam como mecanismos de defesa consciencial.
3. **Privações.** Ambas podem ser desencadeadas por privações sensoriais.

Explicação. A alucinação é aventada como a ocorrência psicológica que explica as projeções conscientes. Obviamente esta explicação é dada por aqueles que nunca experimentaram, por si mesmos, as projeções conscienciais e ignoram a extensão das manifestações que surgem no universo consciencial muito mais amplo da Projeciologia.

Multi-sensorial. A projeção consciente, usando como hipótese explicativa a alucinação, seria uma percepção ilusória, imaginária, e que utiliza como mecanismo todos os sentidos ou, no mínimo, a visão, a audição e o tato.

Coletiva. Para explicar certas projeções da consciência, a tese da alucinação teria de ser coletiva ou grupal, porque ocorreria simultaneamente com o projetor(a), o assistente ou assistentes, e observadores-testemunhas, no caso das aparições conjuntas ou compartilhadas; as percepções de cada um deles reagiriam simultaneamente e com vários dos seus sentidos em estados alucinatórios. Isto é difícil de se entender à luz da lógica e da racionalidade. Tal hipótese é um absurdo *(nonsense)* maior do que a própria alucinação.

Fatos. Para o próprio projetor(a), 2 fatos essenciais eliminam a hipótese da alucinação para explicar as projeções conscientes:

1. **Indução.** A própria pessoa pode induzir, experimentalmente, a projeção consciente e o projetor(a) sabe muito bem que as suas vivências daí decorrentes não são meras auto-sugestões.
2. **Autobilocação.** A consciência vê-se fora do corpo humano, contemplando-o, em relevo, qual um ser real que é, com plena lucidez, durante o fenômeno da autobilocação consciencial.

Casos. Nos casos de projeções conscientes pode-se observar que os relatos são numerosos e unânimes demais para se tratar de meras alucinações, pois provêm de todos os países, de pessoas – homens e mulheres – em condições não-patológicas, que recebem todos os tipos de influência cultural, descrevendo as ocorrências sob os mesmos padrões fenomênicos. É altamente improvável que tantas pessoas, aparentemente sadias do ponto de vista psicológico, estejam sofrendo alucinações.

Fisiologia. A melhor hipótese, no caso, mais racional, lógica e condizente com os fatos gerais é considerar a projeção consciencial como fenômeno natural, fisiológico e universal, igual aos outros fenômenos *parapsíquicos* (intraconscienciais e parapsíquicos propriamente ditos).

Verídica. Merece registro que há defensores da existência da chamada *alucinação verídica*, correspondente a um evento ou circunstância desconhecida pelo(a) percipiente, o que, neste caso, deforma o significado do termo *alucinação.*

Bibliografia: Blackmore (139, p. 81), Champlin (272, p. 205), Currie (354, p. 159), Fortune (540, p. 76), Gooch (617, p. 72), Gurney (666, p. 457), Kardec (825, p. 140), Lippman (934, p. 345), Marinuzzi (998, p. 112), Paim (1182, p. 45), Rogo (1436, p. 178), Souza (1584, p. 8), Todd (1689, p. 53), Walker (1781, p. 85), Wolman (1863, p. 926).

101. PARALELOS ENTRE ALUCINAÇÃO E PROJEÇÃO CONSCIENTE

Diferenciais. Os caracteres diferenciais básicos entre a alucinação e a projeção da consciência fora do corpo humano, ao modo dos existentes com referência aos sonhos comuns, são bem marcantes e podem ser classificados, de modo geral, em duas categorias:

1. **Individuais.** Subjetivos ou individuais.
2. **Públicas.** Objetivos ou públicos.

Subjetivos. Vejamos, agora, pelo menos, 14 desses caracteres diferenciais entre a alucinação e a projeção da consciência, sendo os primeiros 8, subjetivos:

01. **Predeterminação.** Será inútil tentar executar esta ou aquela ação, em um local predeterminado, durante uma alucinação. A projeção torna possível, e com resultados assegurados, a partir de resolução tomada antes de se adormecer, de se dirigir para este ou aquele local, durante a projeção e realizar, ali, a ação extrafísica planejada.

02. **Decolagem.** A experiência da decolagem consciente, ou seja, as impressões da saída do corpo humano, não podem ser associadas às alucinações.

03. **Psicossoma.** As características individualíssimas do psicossoma e suas manifestações, sentidas e observadas pelo projetor(a) projetado convencem-no das realidades extrafísicas, bem distantes de qualquer percepção errada ou alucinação.

04. **Realidades.** As alucinações não apresentam recursos para proporcionar informações exatas quanto aos eventos *reais* experimentados e aos lugares *reais* descritos pelo projetor(a).

05. **Translocação.** Pela alucinação não se consegue o trânsito extrafísico deliberado pela consciência. A projeção faculta a execução pela vontade da translocação extrafísica em um percurso *ida-volta-nova ida*, no mesmo itinerário ou trajeto, demonstrando ao projetor(a) a vivência incontestável de situações extrafísicas comandadas pelo próprio arbítrio.

06. **Interiorização.** A experiência da interiorização consciente pelo psicossoma também apresenta-se muito diversa das alucinações.

07. **Energias.** Pela alucinação não ocorrem a exteriorização de energias e o banho energético *(chuveiro)* ostensivos, fenômenos *físicos* e psíquicos peculiares ao complexo de manifestações da projeção consciente, seja antes, durante ou mesmo após os episódios.

08. **Autoconhecimento.** O projetor(a) distingue perfeitamente, através da autopersuasão peculiar à fenomenologia projetiva, as projeções conscienciais lúcidas de quaisquer percepções erradas ou alucinações.

Objetivos. Vejamos, agora, os 6 caracteres diferenciais objetivos entre a alucinação e a projeção da consciência:

09. **Influências.** As influências exercidas pelo projetor(a) projetado sobre outras pessoas, inclusive as aparições a conscins, não permitem qualquer hipótese de aproximação com as percepções errôneas ou alucinações.

10. **Encontros.** As alucinações não possibilitam racionalmente o encontro com consciexes ou com conscins qual ocorre através das projeções conscientes.

11. **Vígeis.** As alucinações não permitem ocorrências semelhantes às dos seres intrafísicos vígeis, presentes, que apresentam testemunhos coincidentes sobre os acontecimentos vistos pelo projetor(a), por verem a sua aparição pelo psicossoma ou o fenômeno da bilocação física.

12. **Extrafísicas.** Há projetores(as)-intrafísicos-projetados-testemunhas que presenciam ou participam diretamente dos mesmos eventos extrafísicos com outros companheiros, o que não acontece nas alucinações.

13. **Laboratoriais.** As experimentações de laboratório demonstram, na prática, com aparelhos e monitoramentos especiais, a realidade da projeção como estado alterado da consciência bem diverso das alucinações.

14. **Filosóficos.** Os poderosos efeitos da projeção consciente sobre as perspectivas filosóficas do experimentador(a) como, por exemplo, a perda do medo da morte (tanatofobia), a reciclagem existencial (recéxis) e outros, constituem evidências contra a afirmação de que as projeções sejam meras alucinações ou fantasias das quais jamais se esperam efeitos tão profundos nem duradouros.

Drogas. Algumas formas presumíveis de experiência alucinatória, no entanto, como aquelas induzidas por drogas leves ou pesadas, lícitas ou ilícitas, têm sido conhecidas como causadoras de efeitos, não tão profundos, sobre a existência posterior dos indivíduos, mas, paradoxalmente, muitos desses efeitos podem constituir de fato projeções induzidas por drogas (Farmacologia).

Improbabilidades. As projeções conscientes têm sido experimentadas, espontaneamente, por pessoas que não admitiam (convicção) a existência do fenômeno até que o viram acontecer (vivência).

Questões. A partir das considerações precedentes, é possível apresentar duas questões pertinentes:

1. **Informados.** Por que pessoas que estão cientes das projeções, contudo que não admitem os fenômenos projeciológicos, têm alucinações de projeções?

2. **Desinformados.** Por que pessoas que nunca ouviram falar em projeções conscientes têm alucinações de projeções? A rigor, logicamente, tais alucinações seriam ou muito improváveis ou mesmo impossíveis.

Conclusão. Os arrazoados aqui discriminados conduzem à conclusão evidente e lógica de que as alucinações, sejam quais forem, não explicam satisfatoriamente as projeções conscientes.

Bibliografia: Champlin (272, p. 205), Stokes (1625, p. 24).

V – Veículos de Manifestação da Consciência

102. EGO

Definições. Ego: substrato do princípio consciencial individualizado; estado de consciência primordial e irredutível, fundamento de todos os estados de consciência.

Sinonímia: alma; *anandamayakosha; atman;* causa da vida psíquica; condutor do soma; controlador; corpo causal; consciência integral eterna; espírito; eu; eu central; eu maior; eu pensante; eu real; identidade eterna; individualidade; *jiva;* micromundo; *pneuma;* princípio espiritual; princípio de identidade; princípio inteligente; psique; *purusha; sema;* ser andrógino; superconsciente; superser; verdadeiro eu.

Consciência. Antes de entrar em considerações a respeito dos veículos da consciência, ou metaorganismos (Holossomática), torna-se mister cogitar quanto ao que vem a ser a consciência ou ego.

Energia. A consciência é *mais do que energia.* Ainda que fosse só energia, esta não existe sem um substrato, daí a existência do ego e dos veículos para a sua manifestação.

Multidimensionalidade. O Homem é um ser multidimensional.

Instrumentos. Evidentemente, o corpo humano, o holochacra, o psicossoma, ou mesmo o mentalsoma, não são, cada qual isoladamente – e nem mesmo quando em conjunto na condição da coincidência de todos os corpos, ou o corpo unificado – a consciência, ou o ego propriamente dito. Tais veículos constituem apenas meros instrumentos, pois não pensam por si.

Atributos. Tudo parece indicar que a consciência apresenta atributos finais de ampla magnitude, até *além da faculdade de pensar,* como se observa no estado da cosmoconsciência e nas ocorrências da intuição extrafísica.

Faculdades. Já foi sugerido que a consciência intrafísica (conscin) possui 3 capacidades ou faculdades básicas:

1. **Cognição:** o ato de conhecer ou saber.
2. **Afeição:** o sentimento.
3. **Volição:** o desejo.

Fisiologia. Os fenômenos mentais estariam em geral adstritos ao funcionamento de uma dessas 3 faculdades:

1. Cognição: sentido da percepção, memória, introspecção, intuição, inferência e outras fontes de conhecimento.
2. Afeição: sensação, emoções, humores, características pessoais e outras manifestações do sentimento.
3. Volição: motivos, desejos, deliberações, decisões, escolhas, lutas, anseios e as ações, ou seja, os fatores preponderantes que influenciam e fazem transparecer os atos de vontade.

Holossomática. Em outra abordagem pela Holossomática e a Pensenologia, poderíamos dizer que, em parte:

1. A cognição (intuição, memória) está mais adstrita ao mentalsoma *(pen).*
2. A afeição (sensação, emoções, humores) diz mais respeito ao corpo emocional *(sen).*

3. A volição (lutas, ações) se materializaria através do soma, coadjuvado pelas energias do holochacra *(ene).*

Classificação. A conscin, ou consciência intrafísica, o ser humano em si, a estrutura do aparelho psíquico em sua essência pensante, pode ser classificada segundo 3 aspectos conscienciais específicos:

1. **Subego.** Constitui o subego a parte mais obscura, subterrânea, primitiva, instintiva, genética e animal da personalidade. O *id*, que é autônomo, hipoconsciente, subpessoal e neurológico, mantém relação direta com as energias conscienciais do holochacra.

2. **Ego.** Constitui o ego, propriamente dito, a parte emocional, social, as sensações da personalidade – seja desperta, ou no estado da vigília física ordinária – que mantém relação com a consciência, sediada no mentalsoma, mas ainda presa ao paracérebro do psicossoma (paracabeça).

3. **Superego.** Constitui o superego a parte oposta ao animal, contrária aos impulsos naturais, o *desconfiômetro*, a voz da consciência, a paragenética gerada por sua holobiografia, o mantenedor dos códigos éticos, que chega até à vivência da cosmoética e existe em relação direta com a consciência pura, no mentalsoma.

Derradeiro. A rigor, o derradeiro substrato do ser apresenta, pelo menos, 8 características:

1. Independente.
2. Não-material.
3. Não-cerebral.
4. Não pode ser comparado com vida, mente, emoções, ou os instintos do ser humano.
5. Não é a personalidade humana, efêmera e mutável.
6. Não tem limites.
7. Não nasce como entendemos.
8. Não morre, sendo, pois, indestrutível, o princípio consciencial auto-animado depois de criado.

Vida. O ego, ou consciência eterna, criação ou emanação cuja origem primeira permanece desconhecida, está além de todos os elementos transitórios, razão pela qual a consciência do projetor intrafísico acaba preferindo, através das experimentações pessoais, outra forma de vida além da existência física, não havendo nisso nenhuma grandeza ou predicado fora-de-série, apenas uma questão de traquejo, experiência, conhecimento e racionalidade.

Autoconsciência. A autoconsciência é a faculdade ou capacidade de o ser humano estar consciente da sua existência, ou ser consciente de estar consciente de sua mente, de seus pensamentos e sentimentos, envolvendo outras faculdades mentais tais como a razão, a memória e a imaginação.

Chimpanzés. A autoconsciência é a qualidade essencial, única, que diferencia o homem e a mulher dos outros animais subumanos, porque não é encontrada em nenhum outro organismo vivo na Terra, nem mesmo nos chimpanzés que às vezes parecem capazes, por momentos breves, de estarem conscientes da sua existência, e apresentam uma herança genética idêntica ao homem de até 96,7%.

Sangue. Importa registrar que no parentesco sangüíneo entre o homem e os símios superiores, o chimpanzé é o único símio que apresenta o *grupo sangüíneo O*, o doador universal.

Saber. Em resumo: mesmo considerando a existência de alguma forma tênue de autoconsciência em outros animais subumanos, o homem possui uma consciência de si mesmo que é qualitativamente muito superior a este respeito. Ele não se limita a saber, ele sabe que sabe. E conhece-se a si mesmo, quando o quer.

Estado. O estado da Consciência Livre (CL), em que o ego se manifesta única e permanentemente de mentalsoma, parece que constitui a idéia máxima que possuímos – neste estágio do conhecimento terrestre – sobre a condição natural ou *nua e crua* da natureza incorpórea desse mesmo ego.

Mentalsoma. A significação da expressão "mentalsoma", neste caso, transcende a acepção de simples sede da lógica, da razão e de outros atributos conscienciais da conscin. Na verdade, deve ser criado um neologismo próprio para caracterizar o *mentalsoma* nessa condição.

Única. Apesar de termos vários veículos de manifestação consciencial, podermos mobilizá-los ao mesmo tempo e ocorrer a condição chamada de *dupla consciência,* cada um de nós tem somente uma consciência desperta.

Funções. Podem ser atribuídas ao ego pelo menos 7 funções básicas:

1. Pensamento (inteligência fundamental).
2. Impulso (instintos).
3. Sensação (coordenações).
4. Sentimento (emoções).
5. Imaginação (sonhos, devaneios).
6. Vontade (destino, livre-arbítrio).
7. Intuição (verdades relativas).

Realidades. As expressões entre parênteses, sendo apresentadas no plural, correspondem mais exatamente aos níveis das realidades analíticas e embrionárias dentro de nós mesmos (egos).

Bibliografia: Bozzano (184, p. 123), Martin (1002, p. 20), Michaël (1041, p. 59), Mittl (1061, p. 9), Monroe (1065, p. 273), Prieur (1289, p. 52), Rampa (1361, p. 52), Vieira (1762, p. 86), Walker (1781, p. 82).

103. TIPOS DE VEÍCULOS HOLOSSOMÁTICOS

Definição. Holossoma *(Holo,* todo, conjunto total; *soma,* corpo): instrumentos, corpos ou veículos pelos quais o ego (consciência) se manifesta nos universos físico e extrafísico.

Sinonímia: agrupamento corporal; alojamentos da consciência; conformações exteriores do ego; corpos adicionais; corpos cósmicos; corpos empacotados; corpos encaixados; corpos metafísicos; corpos não-físicos; ego múltiplo; envoltórios da consciência; envoltórios espirituais; homem composto; homem total; instrumentos conscienciais; jogo de corpos; *koshas;* metaorganismos; multiego; pluriego; recipientes da consciência; *rupas;* todo íntegro; todo pessoal; uniestrutura consciencial; veículos conscienciais.

Veículos. A grande variedade das evidências no campo da pesquisa da Projeciologia torna extremamente difícil explicar todos os casos e fenômenos a não ser pela admissão do fato da exteriorização da consciência intrafísica através de outros veículos de manifestação além do corpo humano (V. Fig. 13, página 1.124).

Dissociação. Partindo desta premissa, a individualidade humana não se limita ao corpo humano visível no estado da vigília física ordinária. Ela é constituída pelo conjunto de elementos que se encaixam uns nos outros, coexistindo em harmonia, e que, sob certas condições, podem ser dissociados.

Interatuação. As projeções da consciência são justamente conseqüências da dissociação desses corpos ou veículos associados, interatuantes, coincidentes, encaixados, justaponíveis, alinhados, interpenetrados ou coexistentes.

Coabitação. Os veículos de manifestação da consciência intrafísica, no estado da coincidência, coexistem ou coabitam o mesmo local ou espaço na Terra, contudo, cada um vibra em freqüência própria, ou dimensão de existência individualíssima e diversa.

Tipos. Os veículos conscienciais vão do organismo físico denso, ou corpo humano, no extremo físico, passam pelos paracorpos ou veículos extrafísicos – holochacra e psicossoma – até o mentalsoma, sutil, no extremo extrafísico, conjunto (organograma) este que podemos discernir em nosso presente nível evolutivo.

Sutileza. Devem existir manifestações ainda mais sutis. Quem sabe?

Realidade. Estes veículos são reais, cada qual a seu modo, e não constituem *fumaça* que se perde no espaço.

Classificação. Para a aplicação prática dos conceitos, os veículos de manifestação da consciência podem ser classificados e denominados através de 6 modos ou variáveis básicas:

A. Veículo 1 = Corpo 1 = C 1 = Corpo humano (soma).
B. Veículo 1,5 = Corpo 1,5 = C 1,5 = Holochacra (paracorpo energético).
C. Apêndice 1,5 = A 1,5 = Cordão de prata.
D. Veículo 2 = Corpo 2 = C 2 = Psicossoma (paracorpo emocional).
E. Apêndice 2,5 = A 2,5 = Cordão de ouro.
F. Veículo 3 = Corpo 3 = C 3 = Mentalsoma (paracorpo do discernimento).

Imagens. Na técnica da conscientização da realidade dos 4 veículos coincidentes de manifestação da conscin (holossoma) – o corpo humano, o holochacra ou paracorpo energético (que não porta a consciência), o psicossoma ou paracorpo emocional, e o mentalsoma – podemos utilizar vários recursos de imagens múltiplas ou comparações rústicas, especialmente estas 4: espelhos, móveis, bonecos, e um conjunto de esponja, areia e água.

1. **Espelhos.** Observe a imagem do seu corpo humano refletida, como se estivesse no atelier do alfaiate ou figurinista, quando você permanece de pé, entre espelhos dispostos de tal modo que veja a si mesmo (na progressão infinita de espelhos de múltipla visão, por cima do ombro) repetido 3 vezes, mais para trás das suas costas.
2. **Móveis.** Estude a interpenetração do jogo de 4 móveis, mesas chinesas, por exemplo, ou mesmo 4 caixas embutidas perfeitamente, e que se escondem umas dentro das outras, formando o pacote ou conjunto harmônico que ocupa menos volume e espaço.
3. **Bonecos.** Examine o recorte de 1 modelo simples de bonecos, ou do corpo humano inteiro, bem-proporcionado, de mãos dadas, feito por uma folha de papel branco, dobrada 3 vezes, para a frente e para trás; ou 4 *matrioskas* (mãezinhas), bonecas russas de madeira pintada que ficam umas dentro das outras.
4. **Esponja.** Pegue uma esponja comum, procure enchê-la com areia fina, depois a mergulhe em um balde de água límpida. Aí observará a existência conjunta, simultânea, de 3 substâncias distintas, bem evidentes, cada uma interpenetrando a outra: a esponja (o corpo humano), a areia dentro (o psicossoma) e a água (mentalsoma) fluindo através da esponja.

Reunião. O holossoma é a reunião extremamente complexa de sistemas vivos multiniveladas ou *bio-para-psíquicos-sociais.*

Simultaneidade. Cada veículo da consciência é, ao mesmo tempo, duas realidades, o computador e o programador, ou seja:

1. **Computador.** Cada veículo é computador em função daquele veículo mais evoluído.
2. **Programador.** Cada veículo é programador em função daquele veículo mais atrasado.

Escala. Em uma escala de ascendência funcional, ou no organograma consciencial, a consciência tem ascendência sobre todos os veículos conscienciais e os controla direta ou indiretamente a partir de sua sede básica, ou seja, o mentalsoma.

Ascendência. O mentalsoma, sediado no paracérebro do psicossoma, tem ascendência direta sobre o psicossoma e o controla através do paracérebro e do cordão de ouro.

SNC. O psicossoma, ou corpo emocional, sediado em todos os *elementos nervosos* do indivíduo, tem ascendência direta sobre o holochacra, ou paracorpo energético, cordão de prata, chacras, aura humana, e sobre o corpo humano, ou corpo instintivo, controlando-o através do sistema nervoso central (SNC), ou seja, do cérebro.

Características. Vários aspectos caracterizam os veículos de manifestação da consciência e precisam ser pesquisados para a descoberta dos seus mecanismos, dinâmica e composição, notadamente estas 13 características:

01. O corpo humano no estado da vigília física ordinária.
02. O corpo humano durante a projeção consciencial lúcida.
03. O psicossoma integral.
04. O psicossoma parcial.

05. O psicossoma com o holochacra.
06. O psicossoma sem o holochacra.
07. O mentalsoma.
08. A auto-invisibilidade.
09. A incorporeidade.
10. A influência do holochacra.
11. O cordão de prata, os centros de força (chacras) e a aura.
12. Densidades.
13. Características indeterminadas.

Separação. O corpo humano e os outros veículos de manifestação consciencial são elementos separados de nós mesmos. Não somos somente os nossos corpos. Acima de todas as formas, somos a consciência eterna ou permanente.

Ambiente. Cada veículo de manifestação da consciência varia quanto à sua natureza conforme o ambiente onde esta consciência deve atuar, de acordo com as características deste ambiente.

Adaptações. Os seres intrafísicos, adaptados ao seu meio, são mais *fortes* no mundo material. As consciências extrafísicas, adaptadas ao seu ambiente, são mais *fortes* nas dimensões extrafísicas evoluídas.

Manipulação. A projeção consciencial lúcida se assenta na capacidade de a consciência manipular ao mesmo tempo, porém, em separado, o corpo humano e outro veículo de manifestação, seja o psicossoma ou o mentalsoma.

Básicos. Não obstante a existência de todos os veículos e instrumentos de manifestação da consciência aqui analisados, há de se enfatizar, objetivando a vida prática, os 3 elementos básicos da consciência intrafísica: o ego, o psicossoma e o corpo humano.

Denominações. Os veículos conscienciais foram denominados de diversas formas através dos tempos e das Socins.

Conceitos. Além das sinonímias mencionadas nesta Seção, podem ser lembrados os conceitos, quando não equivalentes pelo menos afins ou analógicos, e as denominações correlatas, igualmente usadas para identificar um ou outro veículo, ou algum de seus aspectos primordiais, por diversas personalidades, filósofos e investigadores em geral registrados pela História Humana,
por exemplo, estes 12 aqui listados em ordem alfabética:

01. ***Animus,*** de Lucrécio (último século A. C.).
02. **Átomos solares,** de Pitágoras (572-497 A. C.).
03. **Corpo substancial,** de Emanuel Swedenborg (1688-1772).
04. **Enteléquias,** de Aristóteles (384-322 A. C.).
05. **Espíritos-animais,** de René Descartes (1596-1650).
06. **Homem transparente,** de Cyrano de Bergerac (1619-1655).
07. **Idéia diretriz,** de Claude Bernard (1813-1878).
08. **Idéias-arquétipos,** de Platão (428-347 A. C.).
09. **Intermediário luminoso,** de Puységur (1751-1825).
10. **Mônadas,** de Leibnitz (1646-1716).
11. **Princípio vital,** de Barthez.
12. **Sentido interno,** de Mesmer (1734-1815).

Neologismos. Se empregamos raízes do idioma Grego, podemos denominar mais corretamente os corpos ou veículos principais da consciência:

1. **Soma** (corpo físico): corpo humano, termo já de uso corrente.

2. **Deuterossoma** *(deutero,* segundo, dois; *soma,* corpo): corpo espiritual, segundo corpo, o mesmo que "psicossoma".

3. **Cefalossoma** *(cefalo,* cabeça; *soma,* corpo): mentalsoma.

4. **Holossoma:** conjunto de todos os corpos quando coincidentes, o homem ou a mulher, normais, no estado da vigília física ordinária.

Hierarquia. Em uma única linha de transmissão de energia elétrica podem ser remetidos superpostos e coexistentes, a *tensão,* cuja freqüência é de 60 Hz, e a *comunicação,* cuja freqüência varia dentre 30 KHz e 500 KHz, coexistentes; e constitui-se de uma hierarquia de subsistemas coordenados com diferentes níveis de complexidades ao modo de órgãos, tecidos, células, organelas e macromoléculas, seres infinitesimais.

Consubstancialidade. O *Homem* é seu corpo físico (a consciência não é o soma). Fora do soma, o Homem (cidadão ou cidadã) perde a sua integridade substancial. O composto humano, na dimensão intrafísica, permanece ininteligível fora desta *consubstancialidade.*

Conjuntos. Há pessoas que se perturbam com a diversidade das denominações atribuídas aos veículos de consciência. A elas podemos oferecer 3 conjuntos uniformes de expressões afins para significar os mesmos 4 veículos conscienciais aqui utilizados como sendo o corpo físico, o holochacra, o psicossoma e o mentalsoma, na mesma ordem:

1. **Corpos:** humano, energético, emocional e mental.
2. **Somas:** soma, aerossoma I, aerossoma II e cefalossoma.
3. ***Koshas:*** *kosha, pranamayakosha, manomayakosha* e *vijnamayakosha.*

Escondimentos. Quanto aos veículos de manifestação da consciência, existem 5 ocorrências, bem diferentes, que constituem os seus escondimentos, ou seja, aquilo que ainda é ignorado relativamente ao *modus operandi:*

1. **Prata.** Onde se esconde o cordão de prata durante a coincidência dos corpos conscienciais no estado da vigília física ordinária?
2. **Psicossoma.** Onde se oculta o psicossoma no estado de coincidência natural de todos os veículos de manifestacão da consciência?
3. **Ouro.** Onde permanece o cordão de ouro durante a projeção lúcida da consciência através do psicossoma?
4. **Paracabeça.** Onde se restringe o mentalsoma no paracérebro, ou seja, no interior da cabeça extrafísica (paracabeça) do psicossoma quando este está coincidente ou mesmo quando está projetado?
5. **Consciência.** Para onde vai e permanece a consciência durante o estado de inconsciência relativa, temporária, do indivíduo?

Cordão. Parece que o cordão de prata não se *esconde* em nenhum lugar específico.

Partícula. Cada partícula do psicossoma parece estar ligada à sua análoga física. Quando o psicossoma afasta-se do soma, tais ligações aproximam-se formando o cordão de prata, assim como podem coexistir diversos sinais de radiodifusão de antenas de rádio ou TV.

Freqüências. Só se pode começar a entender os escondimentos dos veículos de manifestação da consciência, ou o paradeiro temporário desses elementos do ego, em certas *circunstâncias* ou injunções, admitindo-se a existência de freqüências vibratórias diversas entre tais veículos, uns servindo de esconderijo para os outros, todos interpenetrando-se em uma relativa interdependência, igual ao que sucede com as dimensões física e extrafísicas da vida universal, simultâneas.

Coexistência. Tais dimensões e tais veículos não se superpõem, e sim coexistem no mesmo espaço e tempo.

Sedes. Do ponto de vista das sedes dos veículos de manifestação da consciência, ou dos corpos conscienciais interpenetrantes, obtemos 6 inferências quanto aos assuntos expostos, em seu todo:

1. **Holochacra.** O corpo humano ou soma sedia o cordão da prata ou o holochacra.
2. **Psicossoma.** Embora recebendo orientação básica do psicossoma, o corpo humano sedia também este veículo.
3. **Partes.** Sob o aspecto setorial, ou das partes do corpo humano, por exemplo, a mão sedia a paramão, a perna sedia a paraperna, e assim por diante.
4. **Cérebro.** O cérebro humano sedia o paracérebro do psicossoma.
5. **Paracérebro.** O paracérebro do psicossoma sedia o mentalsoma.
6. **Mentalsoma.** O mentalsoma, provavelmente, sedia a consciência.

Bibliografia: Andreas (36, p. 91), Bentov (119, p. 134), Besant (129, p. 12), Blavatsky (153, p. 128), Crookall (343, p. 14), Durville (436, p. 27), Greenhouse (636, p. 133), Guéret (659, p. 161), Meek (1030, p. 37), Norvell (1138, p. 168), Osborn (1154, p. 61), Powell (1278, p. 1), Prieur (1289, p. 11), Rampa (1361, p. 76), Sculthorp (1531, p. 156), Shay (1546, p. 10), Steiner (1610, p. 55), Vieira (1762, p. 73), Yogananda (1894, p. 381).

104. PRÉ-RESSOMA

Definição. Pré-ressoma: ativação e encarte da consciex, através do psicossoma, no holochacra com o início da conexão do cordão de prata no soma esboçante.

Sinonímia: ante-encarnação; criação do holochacra; encarnação do duplo etérico; encarnação extrafísica; *encarnação* holochacral; *encarnação* prévia; junção do holochacra; nascimento do cordão de prata; *mini-encarnação;* pré-renascimento humano; primeira ressoma; primeiro nascimento; primeiro renascimento; *proto-encarnação;* renascimento humano inicial.

Teoria. Apresentando a teoria da pré-ressoma, extremamente lógica, e que vem explicar diversas ocorrências, fenômenos extrafísicos e físicos relativos à consciência humana, este autor lembra a quem venha a objetá-la, que deve refutá-la com lógica, propondo outra teoria ainda mais racional para substitui-la. Esta é a regra fundamental da Ciência.

Estágios. A pré-ressoma indica as condições que especificam os diferentes estágios da consciência no processo complexo da ressoma/dessoma.

Condições. Ocorrem 11 condições conscienciais diversas em *ordem cronológica* pré-física/física/pós-física densa:

01. **Pré-ressomado.** O pré-ressomado: a primeira conexão do holochacra (energia acrescida à consciex) na matéria para a formação do novo soma em processo introdutório da embriogenia humana. Este *acréscimo de energia consciencial* é o primeiro passo para a ressoma.

02. **Ressomado.** O ressomado: a concepção humana já com a união completa do óvulo do ginossoma da mãe com o espermatozóide do androssoma do pai.

03. **Feto.** A consciência fetal: o feto em desenvolvimento.

04. **Recém-nascido.** O recém-nascido: o soma, ou mais apropriadamente, o holossoma ainda sob rigoroso processo de restringimento físico e afunilamento da consciex ou da perda da hiperacuidade.

05. **Infante.** O infante: aos 7 anos de idade ocorre a consolidação existencial.

06. **Adolescente.** O adolescente: o jovem, a moça ou o rapaz (pré-conscin).

07. **Conscin.** A conscin adulta, propriamente dita: a maturidade orgânica ou biológica aos 26 anos de idade.

08. **Pré-dessomante.** O pré-dessomante: o idoso, a terceira idade aos 65 anos de idade, ou mais apropriadamente, a conscin na quarta idade, dos 80 anos de idade em diante.

09. **Dessomante.** O dessomante: o doente terminal da Dessomática ou da Tanatologia (pré--consciex).

10. **Recém-dessomado.** O recém-dessomado: os resquícios do holochacra depois da primeira dessoma.

11. **Consciex.** A consciex: a consciência extrafísica, propriamente dita, ou consciex errante.

Restringimento. No período da pré-ressoma tem lugar o início do restringimento dos atributos conscienciais para que a consciência se adapte às condições do afunilamento intrafísico da existência humana.

Transformação. Nesta oportunidade podem ocorrer a transformação visual extrafísica da consciex e a sua juvenilização (rejuvenescimento pela autotransfiguração do psicossoma) planificada, inclusive atitudes, interesses, ocupações e a natureza da vida (proéxis) conforme as condições humanas que defrontará na vida intrafísica próxima, em um *trailer* da vida à frente *(ressoma simulada).*

Bodas. Na condição da pré-ressoma, a consciex (afim, guia cego, assediador, amparador) não raro assiste, extrafisicamente, ao casamento (bodas) dos seus futuros pais (quando a noiva não está grávida).

Noivado. A consciex pode até mesmo participar ou intervir (afinização) energeticamente (cardiochacra) nas articulações (noivado) para o próximo casamento.

Cupido. Daí nasceu a inspiração para o mito do *cupido* ou *pequeno anjo* de visual infantil, e, portanto, extrafisicamente já restringido.

Hipótese. Até que ponto, em certos casos, os futuros pais cedem energias conscienciais para a formação do lastro inicial de energias do holochacra da consciex candidata à ressoma ainda na condição de pré-ressomante?

Psicociese. A pré-ressoma ou a constituição do holochacra é que permite o surgimento do pitiatismo, psicociese ou gestação psicológica (humana).

Subumanos. Através desta, observa-se que a pré-ressoma parece ocorrer com os animais subumanos, ou seja: também estes apresentam a *gravidez psicológica* ou prenhês psíquica.

Gestação. A gestação humana (ou subumana) propriamente dita é genética, uma união celular, orgânica e densa ou a criação do embrião do soma.

Holochacra. A gestação psicológica é holochacral, somente uma união energética, acelular, sem substratos orgânicos densos.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 23).

105. RESSOMA

Definição. Ressoma: ativação e encarte da consciex (mentalsoma + psicossoma) na condição da pré-ressoma – através do holochacra – no soma ou corpo humano (concepção humana + feto).

Sinonímia: criação do soma vitalizado; encarnação celular; ressoma celular; ressoma orgânica; junção do soma; nascimento; nascimento do soma; renascimento; segunda ressoma; segundo nascimento; vitalização do soma.

Projeção. A ressoma é uma projeção *fixada* e prolongada da consciência dessomada (consciex), por um período determinado, constituindo então o holossoma (integral ou de 4 veículos) do ser humano.

Prodigalidade. Dentro de um mecanismo com surpreendente presciência, a vida recomeça a cada novo nascimento de um ser humano com extrema prodigalidade, ou mesmo, um aparente desperdício ou esbanjamento.

Espermatozóides. Uma única emissão seminal do aparelho gênito-urinário (proveniente das glândulas sexuais masculinas: testículos) do androssoma, contém 300 milhões de espermatozóides, ou seja, a cifra da população de um país acima da média demográfica atual.

População. Menos de duas dezenas de emissões seminais representam o conjunto da atual população humana deste Planeta.

Óvulos. O ginossoma (corpo humano da mulher) contêm, no nascimento, 700.000 óvulos.

Emissões. Somente 400 óvulos serão emitidos, à razão de 1 a cada 28 dias, no decurso de pouco mais de 3 décadas de vida genital.

Efemeridade. Apesar de toda a prodigalidade referida, o próprio mecanismo presciente da vida humana para se auto-sustentar, neste Planeta, não permite existências ininterruptas, ou extremamente duradouras, porém somente existências curtas (máximo atual: 13 décadas), temporárias ou efêmeras, em séries, e sem exceções.

Morte. A morte do corpo humano (dessoma) é a condição indispensável à sobrevivência da espécie humana e ao prosseguimento do aprendizado das consciências neste Planeta-Mega-escola.

Imortalidade. Uma humanidade cujos homens e mulheres se tornassem imortais ficaria em poucos anos sufocada, sem energia, sem alimento e sem o espaço necessário para a sua existência ou sobrevivência. A espécie humana desapareceria da Terra.

Socin. Sem a dessoma do homem e da mulher – ou do corpo do humano – não haveria Sociedade Humana (Socin), História Humana, futuro humano ou esperança para os seres humanos (conscins).

Abortos. Nos casos da série de abortos sucessivos, protagonizados pela mesma consciência, ela sai da condição da pré-ressoma, entra na condição da ressoma, volta à pré-ressoma e, assim, torna a voltar à ressoma, muitas vezes, consecutivamente, sem alcançar a condição do ser dessomado puro, ou a segunda dessoma.

Suicidas. Os casos de abortos sucessivos se supõe que aconteçam freqüentemente com as consciências de suicidas com muitos agravantes, a fim de atenuar-lhes os débitos ou transtornos cármicos. Tal fato é popularmente chamado de *queima* ou *purgação do carma.*

Natimorto. O natimorto é o corpo humano, ou o soma, que nasce sem uma consciência pré-ressomante para vitalizá-lo, ou de cérebro vazio (quando este existe, anencefalia) desde o início do processo da gestação, ou desde o período fetal.

Bioética. Neste sentido já estão sendo criados *clones sem cabeças* de animais subumanos com a finalidade de suprir a falta de órgãos para transplantes humanos, desencadeando acirradas controvérsias dentro do universo da Bioética.

Natimortalidade. A consciência da natimortalidade expressa o nascimento do soma puro (vazio de consciência), no caso, uma ocorrência patológica ou mórbida.

Bibliografia. Vieira (1762, p. 23).

106. PROJEÇÃO CONSCIENTE E O CORPO HUMANO

Definições. Corpo humano: o corpo do indivíduo do reino *Animal,* ramo *Cordata,* classe *Mamíferos,* ordem *Primatas,* família *Hominídia,* gênero *Homo,* espécie *Homo sapiens,* o mais elevado nível de desenvolvimento animal sobre a Terra; a substância física ou estrutura material de cada homem, mulher e criança; o corpo que se alimenta de comida, sente os efeitos da fadiga, sofre desgaste, degeneração e desintegração.

Sinonímia: agregado humano; armação mortal; bioforma; biossoma; cápsula do ego; carapaça do psicossoma; cárter humano; casa-corpo; cidade de nove portas; compressor do eu; concha terrestre; *container* dos corpos internos da consciência; corpo alfa; corpo animal; corpo biológico; corpo carnal; corpo-cérebro; corpo corruptível; corpo denso; corpo descartável; corpo externo; corpo evidente; corpo físico; corpo físico emitente; corpo exterior; corpo genético; corpo grosseiro; corpo hominal; corpo instintivo; corpo-lagarta; corpo-mente; corpo mortal; corpo mundano; corpo natural; corpo normal; corpo pesado; corpo primário (para o homem); corpo somático; corpo terreno; corpo terrestre; corpo três-em-um; corpo tridimensional; crisálida carnal; escafandro físico; esquife de carne; eu físico; forma orgânica; gaiola de carne; *hábitat* físico; invólucro carnal; invólucro físico; litossoma; magneto humano; máquina respiratória; máquina vivente; mecanismo bioelétrico; mecanismo eletrobioquímico; megafone da consciência; objeto vital; organismo denso; organismo humano; organismo psicofísico; pele da consciência; prisão celular; residência corpórea; sarcófago de carbono; *soma; stula;* taça de barro; templo da alma; veículo celular; veste celular.

Androssoma. O corpo humano masculino – androssoma – tem cerca de 60 trilhões de células; 5 milhões de pêlos; 650 músculos; 208 ossos; 100 articulações; e 96.000 quilômetros de artérias, veias e vasos capilares.

Organismo. A pessoa considerada como *ecossistema físico,* vivo, recebe o nome de organismo.

Comparações. O corpo físico dos seres humanos – expressão mais limitada e imperfeita da consciência – freqüentemente, além da sinonímia apresentada, é ainda rotulado ou comparado (analogias, metáforas) a caixa, carro, cela, cidade, fardo, forno, instrumento eletrônico, manto, máquina a vapor, masmorra, microcosmo, microuniverso, relógio, santuário, sepultura, sobretudo, trincheira, tumba, túnica de pele, veste pesada e outros objetos.

Mecânica. Há similitudes evidentes entre as funções do organismo humano com aquelas realizadas por aparelhos e sistemas empregados pela mecânica. Eis 14 exemplos:

01. Aparelho circulatório: estação irrigadora.
02. Cérebro: central eletrônica.
03. Coração: bomba.
04. Dentes incisivos: tesouras.
05. Dentes molares: pilão.
06. Estômago: laboratório de química (ou biodigestor).
07. Fígado: calefação central de glicogênio.
08. Músculos: máquinas elevatórias.
09. Olhos: aparelhos fotográficos.
10. Orelhas: diapasões.
11. Ossos: armações de cimento armado.
12. Pulmões: foles.
13. Rins: filtros.
14. Sinóvia: almotolia.

Registros. O mecanismo maravilhoso do corpo humano, formado por estas cerca de 60 trilhões de células – cada qual possuindo individualmente capacitância e indutância – equipado com relógios e medidores de todo tipo, e de extrema precisão; registra e responde, além dos 5 sentidos básicos, a cada mudança rítmica física que ocorre à sua volta, conforme inúmeros fatores ambientais: campo elétrico, campo magnético, gravidade, influência cósmica, ionização, luz, pressão, raios cósmicos, temperatura, tempo e umidade.

Relações. As relações do holossoma e seus componentes com as Ciências podem ser muito esclarecedoras. Relacionam-se, a grosso modo, mais estreitamente com o corpo humano, a Biologia, a Antropologia e a Medicina. Com o paracorpo energético, a Acupuntura. Com o paracorpo emocional, a Psicologia. Com o mentalsoma, a Parapsicologia. A Projeciologia (ou a Holossomática), se relaciona com todo o holossoma. A *Conscienciologia* estuda a consciência, ou o ego em si, além do holossoma.

Dinâmica. O soma é só um veículo para nos carregar pela vida humana afora. A consciência não pára e não há plástica nem estrutura humana estáticas.

Re-síntese. Em toda a sua vida útil, durante a fase de crescimento biológico e além dela, o corpo humano passa por profundo e constante revezamento no processo contínuo de destruição-reconstrução, ou re-síntese elaborada, dos seus componentes materiais, sendo as células substituídas ou repostas por matéria fresca, derivada de suas fontes de alimentação: o ar da respiração, a comida e a bebida comum.

Renovação. Admite-se, hoje, que a cada 158 (cento e cinqüenta e oito) dias o processo de renovação celular geral do corpo humano se completa em cada um dos seus 5 sistemas fundamentais:

1. Estrutural.
2. Muscular.
3. Circulatório.
4. Nervoso.
5. Linfático.

Vidas. Isso significa que cada consciência intrafísica ressoma, no mínimo, duas vezes por ano e que uma vida humana de 5 décadas, constitui, na verdade, literalmente, mais de 100 (cem) breves vidas encadeadas ininterruptamente.

Características. O Homem compartilha múltiplas características com outros animais. No entanto, ele é um animal que pratica Arte e Ciência.

Olhos. As atividades intelectuais do Homem estão condicionadas aos olhos. O sentido da visão domina a perspectiva humana do mundo exterior.

Ginossoma. As mulheres têm mamas – ginossoma – permanentemente.

Sexossomática. O homem adota a posição frontal durante as relações sexuais. Os homens são praticamente os únicos primatas desprovidos de osso no pênis.

Intencionalidade. O Homem tem a capacidade efetiva e constante de destinar antecipadamente um uso para as coisas, com um propósito ou intenção por trás do seu comportamento. Isso raramente é visto nos animais subumanos, a exceção do chimpanzé.

Estímulos. Na condição de seres intrafísicos, somos constantemente bombardeados por todo tipo de estímulos sensoriais que os órgãos de percepção do corpo humano, e as sensações proprioceptivas, nascidas desse mesmo corpo, registram sem parar.

Sensações. Por ser denso e tangível, o mais grosseiro ou *rombudo* de todos os veículos de manifestação da consciência, estrutura especial para o restringimento intrafísico maior do *eu*, o corpo humano permite sensações animais, rústicas e intensas, inclusive a dor e o orgasmo, que conduzem a consciência intrafísica, desavisada, a pensar, erroneamente, que só existe esse corpo e nenhum outro veículo na sua complexa organização vital, ou seja, no seu corpo unificado (holossoma).

Incapacidade. Por estar, assim, tão escravizada à percepção da realidade física, conforme assimilada pelos 5 sentidos orgânicos básicos, a consciência intrafísica torna-se incapaz de admitir (convicção) a sua verdadeira natureza ou reconhecer a sua constituição multiveicular.

Filósofos. Para a maioria das pessoas adultas – inclusive pensadores, filósofos, cientistas e intelectuais em geral – torna-se incompreensível, difícil e quase impossível aceitar o fato de a consciência existir fora do corpo humano, como algo à parte, ou destacado dele, ou até mesmo pensar profundamente sobre isto.

Inibição. Este é um dos fatores inibitórios básicos (auto-sugestão, auto-hipnose, somatização) da projeção consciente e a razão porque tal fenômeno ainda não alcançou unanimidade entre os componentes da espécie humana.

Cenestesia. Intimamente, as complexas sensações cenestésicas proporcionam à consciência intrafísica a percepção interna e, ao mesmo tempo, o sentimento de existência do seu corpo humano. A existência das imagens cenestésicas é comprovada pela Psicopatologia.

Constituintes. Eis 32 constituintes, ou partes do corpo humano, tomados como temas de reflexão nas práticas do Orientalismo: baço, bile, carne, cabelos da cabeça, coração, dentes, estômago, fezes, fígado, fleuma, formações da pele, gordura (lípidos), hemisférios cerebrais, intestinos, lágrimas, linfa, medula, membrana pleural, mesentério, muco, ossos, pele, pulmões, pus, rins, saliva, sangue, soro, suor, tendões, unhas e urina.

Zelo. Vivemos na matéria densa cuidando zelosamente do corpo humano, que nos dá muito trabalho e exige de nós muitas despesas, buscando atender à respiração, ao apetite, à sede, ao sexo, à higiene; agasalhando-o, abastecendo-o e servindo-o de manhã à noite, o ano inteiro, a vida humana toda *(lifetime).* Tudo isso, desde que nascemos na face da Terra, até que esse mesmo corpo seja desativado pela projeção final, ou morte biológica (primeira dessoma).

Culto. Hoje floresce o culto apaixonado ao corpo humano, a primeira morada física.

Esportes. Isso se expressa através dos esportes em todas as suas modalidades, e da ginástica em todos os seus tipos, inclusive a ginástica coreografada, a ginástica das vovós, a ginástica narcísica, e outras, objetivando a obtenção da plástica estética, da autoconfiança perdida, do bem-estar mental permanente e da integração social.

Compulsividade. O cuidado básico e fundamental com o corpo humano é, praticamente, compulsório e inevitável.

Desastres. Se deixarmos o soma entregue a si mesmo, sobrevêm os desastres, por exemplo, ao modo destes 6:

1. **Oxigênio.** Se não respiramos um ar mais ou menos oxigenado, morremos por asfixia em alguns minutos.
2. **Alimentação.** Se não comemos (alimentos), morremos de inanição em alguns dias.
3. **Líquidos.** Se não bebemos, morremos de sede em menos tempo do que ocorre com a comida.
4. **Higiene.** Se não cortamos os cabelos, criamos uma juba.
5. **Unhas.** Se não aparamos as unhas, não podemos utilizar satisfatoriamente as mãos e os pés.
6. **Banho.** Se não tomamos banho, transformamo-nos em um monte de lixo com mau cheiro em pouco tempo.

Imagem. Daí porque, contemplando-nos no espelho, fixamos permanentemente a nossa imagem – foco sempre presente de nossas preocupações na vida consciente vígil – atentos quanto à conservação da saúde física e mental e aos meios de satisfazer a condição de se *estar bem.*

Concentração. Como resultado dessa magna idéia fixa de toda conscin – a concentração intensa e permanente sobre o corpo humano – é sempre muito mais fácil crer que ele, o corpo humano, controlado pelo cérebro, a sede física da consciência, constitua a soma total e única do nosso ser, e que nós somos tão-somente meras *máquinas bioquímicas.*

Veículos. Contudo, a projeção consciente vem demonstrar, para quem quiser, que o intelecto, a razão, a imaginação, o juízo crítico, a memória, as percepções avançadas, os sentimentos (emoções profundamente racionalizadas), e todas as demais funções da consciência, podem existir em uma forma pura, independentemente do corpo humano, manifestando-se o eu através de outros veículos ainda mais evoluídos do que o soma.

Aspecto. Nós existimos. Isso não precisa de prova. Entretanto, o corpo humano, que contém mais de 60% de água em seu peso, é apenas um aspecto do nosso ser total.

Confusões. A consciência intrafísica, habituada a identificar-se com os seus trajes externos, costuma fazer 3 tipos de confusões:

1. **Vestuário.** Confunde o corpo humano com o seu vestuário.
2. **Ego.** Confunde os seus veículos de manifestação com o ego.
3. **Personalidade.** Confunde os seus invólucros transitórios com a personalidade eterna.

Ilusão. A matéria parece muito real, inflexível, dura e sólida para nós, humanos, no estado da vigília física ordinária. A *ilusão de solidez* e de caráter *material* é dada pelos órgãos sensoriais básicos a respeito dos objetos.

Física. No entanto, os cientistas da Física Moderna afirmam que a matéria não é tão sólida como parece nem do modo que a gente sente. Por exemplo, se todos os espaços entre as partículas atômicas que compõem a matéria fossem eliminados por um processo de compressão, o corpo humano de um adulto seria menor que a ponta de um alfinete, porque 99,99% do corpo humano são constituídos de espaço vazio.

Vazio. Em outras palavras: o corpo humano, incluindo o cérebro, é em grande parte formado de água e, na realidade, ambos são em grande parte "vazios" de qualquer "matéria sólida".

Matéria. A matéria, no sentido de corpo sólido, compacto e impenetrável, não existe.

Diferenciações. A própria matéria, à temperatura ambiente, mostra diferenciações apreciáveis em suas manifestações, eis 4 exemplos:

1. **Líquido.** O *mercúrio* é um metal líquido.
2. **Sólido.** O *chumbo* é um metal sólido.
3. **Gás.** O *oxigênio,* base da vida intrafísica, é um gás.
4. **Vidro.** O *vidro* na verdade é um líquido super-resfriado, não possuindo a estrutura cristalina que caracteriza os sólidos verdadeiros.

Objetividade. A propósito, vale acrescentar que existem pesquisadores que põem em dúvida a "existência objetiva" das coisas, achando que tudo isso não passa de uma grande "construção mental".

Ponderações. A evidência referida deve ser ponderada pelo leitor(a) que alimenta 3 categorias de dúvidas:

1. **Ressoma.** A dúvida quanto à condição crítica da consciex em processo de ressoma no corpo humano que se esboça imediatamente após a concepção biológica.
2. **Conexão.** A dúvida quanto à ligação ou conexão da consciência na condição do restringimento físico imposto pelo corpo humano durante toda a existência intrafísica.
3. **Relação.** A dúvida quanto à relação interveicular do corpo humano com o psicossoma quando este, se supõe, pesa apenas 1 milésimo do peso daquele, estando projetado na dimensão extrafísica, mas ainda sobre a Crosta Terrestre ou dentro da troposfera.

Energia. Todo o material do nosso corpo humano – uma estrutura energética – pode ser controlado pela nossa consciência intrafísica. Haja vista os efeitos das técnicas de ioga, os processos de retro-bio-alimentação e, principalmente, os efeitos extraordinários da mobilização básica das energias conscienciais (MBE).

Divisões. O corpo humano também pode ser estudado através de 5 divisões:

1. Direita/esquerda.
2. Frente/atrás.
3. Em cima/embaixo.
4. Cabeça/corpo.
5. Tronco/membros.

Chacras. É interessante ressaltar que a metade esquerda do corpo humano apresenta os pontos de inserção de 2 chacras básicos essenciais isolados, na localização correspondente no holochacra e no psicossoma: o cardíaco e o esplênico. A divisão *em cima* apresenta as inserções de 4 chacras, e a divisão *embaixo*, as inserções de 3 chacras.

Cabeça. Somente a divisão da cabeça apresenta as inserções de 3 chacras básicos.

Tronco. As inserções de todos os outros chacras essenciais estão no tronco, não existindo inserções de sedes chacrais nos membros, somente chacras secundários ou terciários.

Somatopsique. Segundo a Psicologia, a condição de autoconsciência do próprio corpo humano recebe o nome de *somatopsique.*

Espaços. Segundo hipóteses aventadas, o psicossoma parece ocupar um espaço mais geral, quadridimensional, desde o momento do encontro das duas porções de matéria energizada, o espermatozóide e o óvulo.

Privações. Basta tão-somente ocorrer qualquer aumento do restringimento físico, ou seja, uma privação sensorial maior – dor, fome, sede, anestesia e outras – para a consciência intrafísica se projetar para o exterior do corpo humano, como se estivesse sendo expulsa, *espremida* para fora, desalojada do lugar que ocupa através do psicossoma, provavelmente, por hipótese, devido a efeitos de campo (Física).

Partículas. Os fatos sugerem ser o psicossoma constituído de partículas de natureza diferente das físicas densas, pois se as suas partículas fossem da mesma natureza das partículas físicas densas (molécula, átomo, elétron e outras), haveria uma interação excessivamente forte entre elas, impossibilitando assim a própria projeção consciente, ou seja, a descoincidência de, pelo menos,

2 dos veículos de manifestação da consciência.

Inanimado. Durante o período da projeção completa em que a consciência permanece fora, o corpo inanimado, ou temporariamente desocupado, fica inerte, passivo, *inconsciente* ou em estado de sono aparente.

Latência. Através da ligação essencial do cordão de prata, a vida vegetativa e orgânica mantém um mínimo de processos vitais, respiração, pulso apenas perceptível, circulação, e a fisiologia natural do organismo, através do sistema nervoso autônomo, em uma espécie de vida latente.

Cadáver. O corpo humano sem a consciência lembra o cadáver do homem (ou mulher).

Suspensão. Nesse estado em que as funções de relação ficam temporariamente suspensas, o *auxiliar em terra* do projetor(a), desde que seja suficientemente observador, pode ouvir com

clareza, em certas oportunidades, junto ao corpo inerte e de cérebro vazio de consciência, até os sons dos borborigmos, ou os ruídos dos gases internos produzidos pelos intestinos.

Similitudes. A situação do corpo humano inanimado durante a projeção prolongada faz lembrar, não raro, a do cadáver, embora a vida latente permita distinguir, de maneira inequívoca, uma condição da outra.

Natimorto. Lembra igualmente a condição do feto sem vida, natimorto, aninhado no útero, e a do iogue enterrado vivo, voluntariamente, por algum tempo. Isso lembra também a autoscopia projetiva.

Aeronave. Tal situação assemelha-se à aeronave cujo comandante ligou o piloto automático e saiu temporariamente da cabina de comando para ir ao banheiro do veículo, muito embora, neste caso particular, o símile mais adequado seja mesmo a projeção consciente estando o soma em movimento.

Mímica. Durante a fase da exteriorização da consciência pelo psicossoma e, às vezes não estando esta muito lúcida, projetada junto ao corpo humano, os movimentos extrafísicos são pobremente reproduzidos, à semelhança da mímica, por simples reflexos corporais perceptíveis. Isso ocorre independentemente e além dos movimentos fisiológicos habituais ao sono natural.

Reflexos. Quando, no entanto, a consciência se sente projetada com inteira lucidez e possibilidade de se translocar extrafisicamente fora da esfera de energia que circunda o corpo humano (psicosfera), ela torna-se incapaz de passar os seus movimentos, seja mover mão, pé, ou revirar-se no leito, diretamente para o corpo físico, porque este apresenta, então, profunda e generalizada ausência de reflexos na condição de inatividade dos sentidos humanos.

Interiorização. Esta providência só pode ser tomada através da interiorização total ou, pelo menos, parcial, da consciência através do psicossoma. Neste caso, o holochacra estaria tão rarefeito (partículas extrafísicas distanciadas) que não ocorre o fluxo de energia necessário ao tráfego do comando consciencial, do psicossoma ao corpo humano. Essa especial condição assemelha-se à do fio fino de grande resistência que, no entanto, não pode transportar a corrente elevada (alta corrente).

Reações. Quando projetada na dimensão *extra*física, a consciência *intra*física, em certas condições, pode apresentar manifestações marcadas notadamente pela indiferença, em relação ao próprio corpo humano, expressa de muitas maneiras, ao modo destes 8 tipos de reações sutis, assemelhadas, contudo não idênticas:

1. **Insignificância.** A forma humana apresenta-se sem qualquer significação para si.
2. **Estranheza.** Contemplar o corpo humano como se fosse o de um estranho.
3. **Indiferença.** Sensação de *completa* indiferença à forma (visual) humana.
4. **Desapaixonadamente.** Observar o corpo humano de modo desapaixonado.
5. **Desinteresse.** Não se interessar em absoluto pelo próprio corpo humano.
6. **Não-emotividade.** Olhar para o corpo físico sem emoção.
7. **Despreocupação.** Despreocupar-se totalmente quanto ao corpo humano.
8. **Impessoalidade.** Ver o corpo físico de maneira impessoal.

Relutância. Muitas consciências intrafísicas quando projetadas na dimensão extrafísica exibem indisfarçável relutância de retornar ao corpo humano, expressa de várias maneiras, ao modo destas 8 mais comuns:

1. **Contrariedade.** Exteriorizam contrariedade profunda em voltar.
2. **Provação.** Sentem a volta como provação dolorosa.
3. **Desejo.** Não demonstram qualquer desejo de retornar.
4. **Obediência.** Obedecem, contra a própria vontade, à irresistível ordem de voltar.
5. **Ficar.** Têm o desejo insistente de ficar por lá para sempre.
6. **Decepção.** Exibem aguda decepção com o retorno à vida humana.
7. **Rebeldia.** Demonstram ostensiva rebeldia contra a volta à matéria densa.
8. **Pensamento.** Chegam até mesmo a pensar: – “Por que não deixar o corpo morrer?”

Trajes. Todo objeto físico apresenta a sua *duplicata extrafísica*, sendo que devido a este fato, existe uma espécie de liame energético, ainda não caracterizado e definido plenamente, entre

o organismo humano e os objetos que o revestem, ou entram em contato direto com o mesmo, seja: vestimentas de todo tipo, anéis, brincos, óculos, lentes de contato, dentaduras, próteses em geral, peças plásticas, todos os embustes da vaidade, e outros.

Prótese. O corpo humano ou *intrafísico* nada mais é do que uma prótese temporária da qual se utiliza a consciex – já possuidora de 2 paracorpos extrafísicos (psicossoma e mentalsoma) – quando vai se manifestar na crosta deste Planeta, daí resultando 2 fatos:

1. **Mãe.** A mãe é a *protética profissional* por excelência.
2. **Útero.** O útero é a *oficina de prótese* instalada para servir a consciexes ou personalidades afins da dimensão extrafísica.

Cibernética. Os recursos da Cibernética, ou os mecanismos para as técnicas das extensões do Homem, constituem *produtos protéticos*, por exemplo, estes 3:

1. **Computador.** O *computador* é uma prótese exterior para a ampliação da biomemória (Mnemossomática) ou seja, do dicionário cerebral (autobiografia).
2. **Automóvel.** O *carro* é uma prótese temporária para a extensão das duas pernas humanas (Somática) ou a potencialização do cerebelo (psicomotricidade).
3. **Robôs.** Na guerra dos robôs, ou *guerras protéticas*, ninguém morre, somente os *robôs – próteses dos Homens* – são exterminados ou desativados.

Suicídio. Assim também acontece com o ato do suicídio humano. Quem se mata, ou o autocida, aniquila tão-somente a sua prótese temporária: o corpo intrafísico. Todo suicida (autodestruidor) é, por isso, uma conscin dessomada extremamente frustrada, pois jamais consegue matar a própria consciência, uma realidade, até para si mesma, *imorrível* ou *inassassinável.*

Parafisiologia. Daqui para a frente, nesta Seção dedicada à análise dos veículos de manifestação da consciência, os limites da constituição e da fisiologia *humanas* deixam de ser aqueles fixados pelos anatomistas e fisiologistas ortodoxos ou convencionais.

Heterodoxia. As observações aqui reunidas não permitem ser adaptadas aos conceitos que, no momento, regem a Biologia e a Medicina ortodoxas.

Epistemologia. Eis porque o conteúdo deste livro transcende – forçado pelos fatos – as fronteiras da Ciência tradicional, habitualmente aceita, e a teoria do conhecimento mais defendida, indicando que o atual tempo já se impõe propício, exigindo uma revolução epistemológica ou uma Gnoseologia calcada em novos fundamentos (Paragnoseologia). Epistemologia, como se sabe, é o estudo de "como nós sabemos o que nós sabemos". Esta é a hora de um novo paradigma para substituir o decadente paradigma newtoniano-cartesiano mecanicista convencional.

Bibliografia: Alverga (18, p. 217), Battersby (92, p. 14), Besant (129, p. 19), Carton (252, p. 98), Crookall (326, p. 121), Dychtwald (444, p. 39), Frazer (549, p. 156), Greene (635, p. 57), Greenhouse (636, p. 135), Heindel (705, p. 44), Kardec (824, p. 197), Martin (1002, p. 8), Meek (1030, p. 16), Paim (1182, p. 37), Perkins (1236, p. 132), Prieur (1289, p. 48), Rogo (1444, p. 34), Russell (1482, p. 26), Schatz (1514, p. 185), Vieira (1757, p. 3), Walker (1782, p. 26), Wang (1794, p. 181).

107. PINEAL

Definição. Pineal (Latim: *pinus*, pinha cônica): glândula de secreção endócrina situada de modo extremamente bem protegida junto ao centro do cérebro humano (outra glândula de secreção endócrina) – do qual, no entanto, não faz parte – encerrada entre os 2 hemisférios cerebrais, no alto da coluna vertebral.

Sinonímia: antena sensitiva; *conarium;* corpo pineal; epífise; glândula pineal; *lugar do eu;* olho ciclópico; olho de Shiva; olho mental; olho pineal; sede da alma racional (René Descartes); terceira visão; terceiro olho.

Histórico. Ao que tudo indica, a pineal humana foi melhor descrita pela primeira vez, no ano 300 A. C., pelo médico grego Herófilus e o anatomista, também grego, Erasistratus, ambos de Alexandria, que atribuíram ao órgão a função de *válvula da memória.*

Única. O órgão sempre intrigou os anatomistas porque, conquanto todo o cérebro seja duplo, a pineal, junto ao cérebro, é única, não tem duplicata.

Nomenclatura. A pineal recebeu este nome por ter o formato de um cone de pinheiro. É também chamada de *terceiro olho* porque, na sua formação, ela começa como um olho.

Células. As células pineais recebem o nome de *pinealócitos.*

Anatomia. Segundo a Anatomia, a pineal é um corpúsculo oval, piniforme, isto é, com formato semelhante ao da semente do pinheiro, ou cônico.

Ervilha. A glândula pineal é um órgão diminuto, do tamanho de uma ervilha, de coloração róseo-acinzentada, pesa não mais do que 100 mg e apresenta cerca de 8 mm de comprimento e 5 mm de largura no homem.

Diencéfalo. A pineal origina-se do epitálamo, que é estrutura do diencéfalo, na espessura da tela coróide, sobre os tubérculos quadrigêmeos anteriores e atrás do terceiro ventrículo.

Autônomo. A pineal é inervada exclusivamente pelo sistema nervoso autônomo.

Melatonina. A glândula pineal segrega um hormônio próprio, a melatonina *(5-methoxi--N-acetil triptamina),* que inibe a química da maturação sexual e parece reagir à escuridão.

Luz. Em outras palavras: a luz inibe a produção de melatonina pela glândula pineal.

Substâncias. Admite-se que a glândula pineal seja a única fonte de melatonina no corpo humano. Além disso, há uma série de substâncias químicas cerebrais dentro da glândula.

Fisiologia. Até algumas décadas atrás, o órgão pineal era visto tão-somente como relíquia evolutiva ou remanescente anacrônico do desenvolvimento evolucionário, espécie de apêndice engastado no centro das nossas cabeças, não possuindo nem desempenhando qualquer função biológica.

Hormônio. Os cientistas provaram o erro dessa crença descobrindo que a glândula pineal pára de segregar o seu hormônio, a melatonina, quando o indivíduo é exposto a uma luz brilhante, de 2.500 lux, ou aproximadamente a intensidade da luz solar indireta em um dia claro de primavera.

Lux. O lux é a quantidade de luz recebida a 1 metro de distância de uma vela-padrão.

Segregação. A melatonina, normalmente, é segregada apenas durante a escuridão noturna.

Evidências. Com as novas evidências científicas, admitem os pesquisadores que a pineal humana ainda funciona como “olho” sensível à luz.

Ondas. Suspeita-se que a pineal emita e capte *ondas biomagnéticas.*

Efeitos. Eis 14 efeitos da melatonina sobre importantes fatores sexuais:

01. Adia o início da puberdade.
02. Diminui o peso das gônadas.
03. Diminui a progesterona ovariana.
04. Diminui o hormônio estimulante dos folículos do soro.
05. Diminui o hormônio luteinizante do soro.
06. Diminui a síntese da testosterona.
07. Diminui o hormônio luteinizante da pituitária.
08. Diminui os fatores liberadores da gonadotropina hipotalâmica.
09. Aumenta a prolactina do soro.
10. Aumenta o metabolismo da testosterona no fígado.
11. Aumenta a síntese da progesterona.
12. Aumenta a serotonina da pituitária.
13. Inibe as contrações uterinas.
14. Suprime a ovulação espontânea ou induzida.

Sono. A melatonina não só atua sobre o nosso sono, produzindo o aumento dos ciclos MOR, como enriquece os nossos sonhos com vivacidade maior, atos que também liberam da pineal
a substância chamada *vasotocina,* o mais potente fator indutivo de sono.

Parapsicopatologia. Suspeita-se que há distúrbios parapsicopatológicos decorrentes de anormalidades ou alterações da pineal, relacionados com o estado da cegueira humana.

Cronobiologia. A Biorritmologia é a Ciência biológica (Cronobiologia) de análise fisiológica que estuda os ritmos vitais ou internos, variações rítmicas, relógio endógeno ou os ciclos corporais, notadamente estes 4:

1. **Ressomática.** O ritmo biológico ou circadiano *(circa diem* ou *cerca de um dia)* ou ciclo de atividade de 24 horas. Aqui se incluem: apetite, sexo, exoneração intestinal, exoneração urinária e a própria capacidade mental. Há indicadores de tempo no ritmo circadiano: relógios, horário das refeições regulares, turnos de trabalho.
2. **Vigília.** Ciclo vigília/sono, alternação sono/vigília ou atividade sono-repouso.
3. **Ginossomático.** Os ciclos hormonais da Ginossomática ou da mulher: ovulação/menstruação.
4. **Seriéxis.** O nascimento/morte ou ressoma/dessoma.

Medicamentos. A temperatura normal do corpo humano e a capacidade de absorção de medicamentos mudam com as diversas horas do dia. Os ciclos corporais normalmente sincronizados dessincronizam-se.

Ciclos. O ciclo sono/vigília se entrelaça a mais de uma centena de outros ciclos corporais de mais ou menos 24 horas.

Relógio. Pesquisadores da Medicina afirmam que a glândula pineal influi na regulação do relógio biológico ou biorritmo fisiológico do indivíduo, ritmos sazonais ou mudanças circadianas, relativas ao *ritmo cosmoclimático* e ao *ciclo dia/noite*, sendo, de alguma forma, responsável pelo ato de reacertar nossos relógios internos (Cronobiologia) quando atravessamos fusos horários.

Distúrbios. Àqueles que sofrem desses problemas, após longos vôos transmeridianos, *jetlag* (jato-defasagem) em que há ponderável alteração nas horas motivada pelos fusos horários (vôos este-oeste e vôos oeste-este), recomenda-se apanhar uma quantidade suficiente de luz solar até que o corpo humano ressincronize.

Jato-defasagem. A jato-defasagem caracteriza-se por fadiga, mudança de humor, ineficiência e sintomas semelhantes. As pessoas mais velhas sofrem mais que os jovens com este distúrbio.

Aviso. Importa observar que os relógios biológicos, aqui referidos, não devem ser confundidos com os gráficos-calendários de biorritmos vulgares, comercialmente vendidos, que partem do pressuposto de que os ritmos começam no nascimento, em um tempo-zero, com previsões de ciclos exatos de criatividade (33 dias), sensibilidade (28 dias) e força física (23 dias), contados a partir desse tempo-zero. A existência de tais ritmos ainda não foi cientificamente demonstrada.

Cordão. Estudiosos da Parapsicologia admitem que a pineal constitua o fulcro da conexão energética final do cordão de prata no corpo humano, razão pela qual o projetor(a) sente, às vezes, certa pressão intracraniana no momento final da decolagem consciente através do psicossoma.

Especulação. Por enquanto, este assunto constitui mera especulação do ponto de vista científico, em razão da complexidade das funções corticais ainda não esclarecidas. O próprio cordão de prata está exigindo que encontremos respostas novas e mais convincentes.

Ponto. A consciência é atraída para o ponto médio entre as sobrancelhas, o terceiro olho ou epífise, em 5 oportunidades:

1. **Hipnagogia.** Quando quer atingir o estado hipnagógico, a condição das ondas alfa, ou o estado alfa, porque o praticante, homem ou mulher, coloca os olhos voltados para cima.
2. **Sonambulismo.** Quando entra em estado sonambúlico bem comum, pois os olhos do sonâmbulo(a) se voltam para cima.
3. **Autodessoma.** Quando a conscin, homem ou mulher, promove certo tipo de autodessoma, ou projeção final induzida, também olhando para cima.
4. **Dessoma.** Além disso, ainda se voltam para cima os olhos do cadáver (dessoma).
5. **EV.** Quando busca instalar o estado vibracional (EV) de modo instantâneo.

Curiosidades. Nas pesquisas da glândula pineal merecem ser lembradas ainda 5 observações relevantes ou, pelo menos, curiosas:

1. **Sensitivos.** Estudos comparativos meticulosos de necrópsias evidenciaram volume maior da epífise nos cadáveres de sensitivos ou conscins parapsíquicas.
2. **Hindus.** Outros estudos comparativos de necrópsias demonstraram o dobro do tamanho da epífise nos cérebros dos hindus em confronto com a média dos cérebros dos europeus.
3. **Ácido.** O ácido isolisérgico (LSD), estruturalmente similar à substância serotonina, um neurotransmissor que se relaciona diretamente com a glândula pineal, é usado como estímulo, potencializador psicofisiológico ou catalisador alucinógeno, abrindo, em certos casos, as portas das percepções conscienciais extrafísicas (parapercepções).
4. **Chacras.** Discute-se muito a respeito, mas ainda se acha sem comprovação, a relação da glândula pineal com os 2 chacras essenciais da área encefálica: o coronário e o frontal.
5. **Aparelho.** A pineal apresenta grande semelhança quanto à forma e estrutura com certa peça do aparelho receptor de telegrafia sem fio, que ainda contém pequenas partículas que se parecem com o tecido arenoso da glândula.

Técnica. Para quem tem facilidade de acordar no meio da noite e dificuldade para dormir em seguida, uma orientação técnica atual é, ao acordar, deixar a luz apagada. Apenas 15 minutos de claridade são suficientes para suspender a produção de melatonina, o hormônio controlador do sono.

Bibliografia: ADGMT (03, p. 144), Battersby (92, p. 83), Blavatsky (154, p. 480), Brennan (200, p. 80), Brunton (217, p. 229), Carrington (245, p. 200), Day (376, p. 101), Drury (414, p. 209), Fox (544, p. 142), Gooch (617, p. 202), Greenhouse (636, p. 26), Haynes (698, p. 152), Heindel (704, p. 72), Leadbeater (897, p. 41), Lee (908, p. 151), Motoyama (1098, p. 202), Muldoon (1105, p. 142), Pastorino (1206, p. 92), Planeta (1249, p. 161), Powell (1278, p. 33), Puryear (1341, p. 190), Reis (1384, p. 46), Rizzini (1410, p. 145), Roberts (1420, p. 121), Santos (1505, p. 61), Shay (1546, p. 93), Shirley (1554, p. 106), Twitchell (1714, p. 93), Vieira (1762, p. 84), Walker (1781, p. 44), Watson (1800, p. 113), Wilson (1858, p. 144), Xavier (1879, p. 19).

108. EXAME EXTRAFÍSICO

Definição. Exame extrafísico: conjunto de informações obtidas através da análise executada pela consciência intrafísica projetada, do seu corpo humano, do seu psicossoma projetado, ou dos veículos de manifestação da consciência intrafísica ou o corpo humano, holochacra, psicossoma e o mentalsoma, na condição de coincidência; ou, ainda, do psicossoma da consciex.

Sinonímia: anamnese extrafísica; anamnésia extrafísica; auto-análise parafísica; paranamnese.

Categorias. Há duas categorias de exames extrafísicos:

1. O auto-exame extrafísico.
2. O hetero-exame extrafísico, ou de outrem.

Auto-exame. Será sempre melhor à consciência intrafísica projetada somente procurar fazer, sozinha, o exame extrafísico de outra individualidade, conscin projetada ou consciex, depois que já procedeu ao exame extrafísico do seu próprio psicossoma.

Características. A consciência intrafísica projetada pode focalizar a sua atenção sobre inúmeras características dos veículos de manifestação da consciência (holossoma) durante o exame extrafísico, notadamente sobre estas 11 variáveis:

01. Holochacra.
02. Aura humana.
03. Cordão de prata.
04. Psicossoma.
05. Mentalsoma.

06. Forma pessoal seja completa ou incompleta, humanóide, sólida, transparente, oval, pequeno círculo, nuvem colorida, ponto de consciência ou foco mental.
07. Centro de energia (mentalsoma).
08. Consciência aparentemente sem corpo, informe (mentalsoma).
09. Inserções ou conexões do cordão de prata (ressoma).
10. Umbigo, nevo, cicatriz e suas relações extrafísicas.
11. Exame do feto em relação à gestante, projetora consciencial, em particular.

Maturidade. A experiência do auto-exame extrafísico da consciência projetada contribui substancialmente para a aquisição da maturidade ou holomaturidade consciencial.

Bibliografia: Monroe (1065, p. 168), Steiger (1601, p. 140), Vieira (1762, p. 84).

109. COINCIDÊNCIA HOLOSSOMÁTICA

Definição. Coincidência holossomática: condição de coexistência harmoniosa, interpenetração, justaposição, alinhamento, interdependência e inter-relação entre o ego, ou consciência, o mentalsoma, o psicossoma, o holochacra e o corpo humano, incluindo ainda neste complexo de estruturas, o cordão de ouro, ou a ligação entre o mentalsoma e o psicossoma, e a ligação deste com o corpo humano, ou o cordão de prata.

Sinonímia: alinhamento dos veículos da consciência (expressão obviamente incorreta); coalescência dos veículos conscienciais; condição do corpo unificado; condição dos corpos concêntricos; entrosamento holossomático; estado de coincidência; estado do multiorganismo; estado uno; junção dos corpos.

Mentalsoma. O mentalsoma, veículo sempre *mais* coincidente do que os demais, está sediado no paracérebro, ou seja: na cabeça extrafísica do psicossoma até mesmo quando ocorre a projeção da consciência através deste veículo.

Corpos. Os corpos podem estar coincidentes, quando estão concêntricos, ocupando o mesmo espaço.

Descoincidência. Também os corpos podem se apresentar fora da coincidência – ou na condição da descoincidência – e saírem ou entrarem no estado da coincidência.

Unificado. O corpo humano ou o soma e a consciência no estado da vigília física ordinária formam o corpo mais coincidente de todos: o corpo unificado.

Vigília. A vigília física ordinária, estado da conscin em que os seus veículos de manifestação se apresentam integralmente coincidentes, vem demonstrar que 2 ou mais corpos podem ocupar o mesmo lugar ou espaço, ao mesmo tempo, e interagirem entre si, desde que cada qual esteja em uma dimensão própria e específica de existência ou manifestação.

Variações. Sem dúvida, o *percentual* da coincidência dos corpos, ou veículos de manifestação da consciência, não é o mesmo de pessoa para pessoa.

Trancamento. Algumas consciências, na verdade, vivem mais *trancadas* no corpo humano do que outras, e ignoramos os fatores reais que interferem, de maneira tão poderosa, para manter a coincidência mais ou menos permanente e intensa.

Intrafisicologia. O corpo humano, com a consciência no estado da vigília física ordinária, é o estado da coincidência de todos os veículos de manifestação da consciência intrafísica ou conscin.

Extrafisicologia. Contudo, podem ocorrer coincidências ou acoplamentos puramente extrafísicos, seja do holochacra com o psicossoma e o mentalsoma, ou apenas do psicossoma com o mentalsoma.

Consciexes. As coincidências extrafísicas são aquelas peculiares às consciências extrafísicas ou consciexes e às conscins projetadas temporariamente do corpo humano.

Lei. Existe uma lei da indistingüibilidade: os corpos (veículos) de manifestação de uma conscin, quando plenamente coincidentes, compondo, portanto, o corpo unificado ou o holossoma, tornam-se indistingüíveis às percepções físicas comuns, de outras conscins.

Bibliografia: Monroe (1065, p. 221), Muldoon (1105, p. 62), Prieur (1289, p. 56), Vieira (1762, p. 14), Walker (1786, p. 107).

110. DESCOINCIDÊNCIA DOS VEÍCULOS DE MANIFESTAÇÃO

Definição. Descoincidência dos veículos de manifestação da consciência: ato da saída de qualquer veículo de manifestação da condição de coincidência ou da junção dos corpos conscienciais.

Sinonímia: desacoplamento dos veículos de manifestação; desalinhamento dos corpos; desconexão dos veículos conscienciais; desencaixe dos corpos; desentrosamento holossomático; disjunção dos corpos; saída da coincidência holossomática.

Tipos. A descoincidência dos veículos de manifestação da consciência intrafísica apresenta 3 tipos básicos: a minidescoincidência, a maxidescoincidência e a descoincidência final.

1. **Minidescoincidência.** A descoincidência mínima, ou minidescoincidência, mais comum quanto aos membros extrafísicos (parapernas, parapés, parabraços, paramãos) ou ao paratronco do psicossoma, ocorre mais freqüentemente: na clarividência viajora; nos semidesprendimentos; no sono natural; nos sustos ou estados psicológicos corriqueiros; e em quase todos os outros estados alterados da consciência e fenômenos parapsíquicos.

Evolução. O estado da minidescoincidência pode evoluir para uma descoincidência completa dos veículos de manifestação consciencial ou para a interiorização parcial.

2. **Maxidescoincidência.** A maxidescoincidência abarca a saída simultânea da paracabeça – incluindo obviamente o paracérebro – do paratronco e dos paramembros do psicossoma, da coexistência justa com o corpo humano.

Psicossomática. Esta maxidescoincidência constitui a ocorrência própria da projeção completa da conscin através do psicossoma, à distância do corpo humano, ficando este vitalizado unicamente pelo fio fino, semelhante a linha de coser ou cabelo, do cordão de prata distendido ao máximo.

3. **Dessoma.** A descoincidência integral dos veículos de manifestação consciencial, sempre definitiva, compõe a projeção final, dessoma ou a primeira morte, biológica, que sobrevém com a ruptura definitiva do cordão de prata.

Consciência. Estes 3 tipos de descoincidência podem ocorrer de modo consciente ou inconsciente para a conscin.

Sinais. Eis os 5 sinais ou sensações psicofísicas mais comuns da descoincidência dos veículos de manifestação da consciência intrafísica ou conscin:

1. **Despertamento.** Acordar subitamente no corpo físico depois de um pesadelo.
2. **Vazio.** Sensação de *caminhar nas nuvens* ou no vazio.
3. **Estômago.** Sentir *o estômago na boca.*
4. **Sonho.** Sonhar e perceber que está sonhando. Isto é devido a um sonho extracorpóreo ou sonho descoincidente.
5. **Estrelas.** O ato de *ver estrelas.*

Holochacra. Uma descoincidência freqüente é a exteriorização *parcial* do holochacra, ocorrida depois da *maxidescoincidência* de uma grande projeção da consciência através do psicossoma.

Sono. Supõe-se que o sono, descoincidência natural ou minidescoincidência, tem o objetivo de recuperar a energia extrafísica ou cósmica do psicossoma e sanar temporariamente o estado de intoxicação celular do organismo humano.

Xenofrenia. Largo percentual dos estados alterados de consciência, ou a xenofrenia, indica a descoincidência dos veículos de manifestação consciencial como o fator desencadeante essencial, ocorrendo logo após a influência de fatores diversos: depressão; doença física; drogas; emoção intensa; estado hipnótico; estresse mental agudo; ingestão de álcool; sono comum.

Gênios. Em geral aceita-se o fato de que os gênios estão em ligeira descoincidência dos seus veículos de manifestação da consciência durante os seus momentos criativos (pangrafia).

Psicopatias. Certas psicopatias (distúrbios mentais) apresentam descoincidências crônicas, longas ou duráveis, como, por exemplo, determinados tipos de esquizofrenia, o que demonstra que as descoincidências veiculares podem ser naturais ou patológicas. Neste aspecto deve-se analisar o fenômeno da descoincidência vígil.

Parapsiquismo. A simples minidescoincidência, seja espontânea e inconsciente, ou provocada e consciente, da paracabeça do psicossoma, saindo da coexistência justa com a cabeça humana, ou ainda do mentalsoma se exteriorizando a partir do paracérebro, situado na paracabeça do psicossoma, já predispõem a manifestação da maioria dos gêneros de parapsiquismo. Tal fato fala alto a favor da importância da atuação preponderante do coronochacra e do frontochacra sobre os demais chacras.

Ectoplasma. Em regra, a exteriorização do ectoplasma tem início com a condição da descoincidência, ainda que parcial, dos veículos de manifestação da consciência intrafísica do sensitivo ectoplasta: o corpo humano, o holochacra e o psicossoma.

Bibliografia: Ebon (453, p. 123), Muldoon (1102, p. 122), Stanké (1595, p. 112), Vieira (1762, p. 14), Walker (1786, p. 108).

111. HOLOCHACRA

Definições. Holochacra: invólucro vibratório, energético, luminoso, vaporoso e provisório que coexiste estruturalmente e circunvolve o corpo humano, estreitamente ligado à exteriorização de energias, ao cordão de prata e aos chacras; agente energético intermediário entre o psicossoma e o corpo humano (V. Fig. 14, página 1.125).

Sinonímia: aerossoma I; armadura energética; casca luminosa; contracorpo; cópia vital humana; corpo aitérico; corpo Bardo (tibetanos); corpo biocósmico; corpo bioplásmico; corpo de vitalidade; corpo diáfano; corpo efêmero; corpo energético; corpo etérico; corpo *kesdjun* (Georgi Ivanocitch Gurdjieff: 1949); corpo lepto-hílico; corpo leptomérico; corpo ódico; corpo prânico; corpo unificador; corpo vital (rosacrucianos); *djan;* duplo etérico; duplo vital; energossoma; grande fantasma; lastro do psicossoma; paracorpo energético; ponte corpo humano-psicossoma; *pranamayakosha;* primeiro corpo de energia; reboque energético; reflexo do corpo físico; *umbra;* veículo de vitalidade; veículo do prana; veículo energético; veículo semifísico; véu do corpo humano; véu etéreo.

Invisibilidade. O holochacra, na condição de veículo energético, permanece sempre invisível à vista do homem ou mulher comum.

Criação. A criação do holochacra ocorre, ao que se supõe, logicamente, antes da concepção humana ou no período extrafísico pré-ressomático (Intermissiologia).

Antiguidade. O holochacra foi conhecido como componente da individualidade ou conscin (humana-extrafísica) pelos antigos *iniciados* assírios, caldeus, chineses, egípcios, essênios e hindus.

Atualidade. Em nossos dias, o holochacra constitui tema de estudo de esoteristas, rosacrucianos, teosofistas e iogues.

Medicina. O holochacra é ainda totalmente desconhecido pela Medicina convencional, alopática, sendo, no entanto, utilizado na Medicina Chinesa e para explicar os mecanismos de funcionamento da Homeopatia, da Acupuntura, do Do-in ou Digitopressura, e do *Shiatzu.*

Recesso. O cultivo permanente da produção voluntária, intencional ou autolúcida da condição de descoincidência dos veículos de manifestação consciencial, ou seja, a projeção consciencial lúcida de algum tipo, constitui fator preponderante contra a implantação do recesso projetivo.

Forma. Em outras palavras: o projetor(a) consciente lúcido mantém a *forma projetiva* se projetando regularmente. O recesso projetivo, gerado por qualquer causa, é uma condição que denuncia estar a conscin *fora de forma* do ponto de vista projeciológico. Tal fato corrobora a condição semimaterial do holochacra e do psicossoma e a qualidade de atleta extrafísico própria do projetor(a) consciencial.

Bibliografia: Aliança (13, p. 151), Andréa (33, p. 24), Andreas (36, p. 86), Babajiananda (65, p. 58), Battersby (92, p. 22), Besant (129, p. 37), Carton (252, p. 98), Castaneda (258, p. 201), Cavendish (266, p. 83), Champlin (272, p. 165), Crookall (343, p. 118), Guéret (659, p. 60), Hodson (729, p. 39), Holroyd (736, p. 97), Kilner (843, p. 38), Leadbeater (897, p. 71), Maes (983, p. 141), Perkins (1236, p. 51), Powell (1280, p. 100), Prieur (1289, p. 106), Steiger (1601, p. 113), Vieira (1762, p. 73), Walker (1781, p. 53), Wang (1794, p. 187), Xavier (1881, p. 99).

112. PARANATOMIA DO HOLOCHACRA

Definição. Paranatomia: anatomia transcendente dos veículos de manifestação da consciência, excluído o corpo humano ou soma.

Sinonímia: anatomia extrafísica; anatomia transcendente; metanatomia; parapsicoanatomia; transanatomia.

Contextura. O holochacra emerge da circulação de correntes elétricas através da rede nervosa, e ultrapassa as linhas plásticas externas do corpo humano mais ou menos em 1 centímetro, apresentando contextura densa nos seres humanos primitivos (homens-animais), e contextura sutil e delicada nos seres humanos consciencialmente mais evoluídos (homens-conscins).

Características. Eis 9 características do holochacra mais relevantes:

1. Forma humanóide geralmente maior do que a do corpo humano.
2. Corpo da vitalidade.
3. *Doppelgänger* (Alemanha) ou o *duplo fantasma.*
4. Figura energética do corpo humano.
5. Luminosidade.
6. Coloração às vezes preta e branca.
7. Natureza híbrida ou estrutura física e extrafísica.
8. Diferenças na conscin e na consciex que passou apenas pela primeira dessoma.
9. Parece mais ligado ao umbilicochacra ou à área do plexo solar.

Nadis. Na paranatomia do holochacra devem ser considerados os chacras, a aura humana e os milhares de *nadis* (72.000, cálculo convencional) ou pequenos canais de circulação energética, que formam uma trama no interior e na superfície do holochacra, transmitindo a energia às células do corpo humano.

Descoincidência. O holochacra não possui órgãos sensoriais. É o veículo que sai, em parte, com facilidade da condição da coincidência dos veículos de manifestação da conscin, sendo, portanto, o *mais descoincidente* dos 4 existentes, possuindo relação direta com os meridianos da Acupuntura e do Do-in (Digitopressura).

Simulacros. O holochacra não atua como veículo separado, individual, para a manifestação da consciência. Nem se presta ao recolhimento de informação, porque ele não porta o cérebro físico ou o seu correspondente extrafísico, o paracérebro. As suas projeções, quando sozinho, incapaz de atuar por si ou de modo inteligente, são simples simulacros da forma, quase sempre humanóide, do projetor (androssoma) ou projetora (ginossoma).

Formações. O holochacra pode ser visto acompanhado por formações de vapor, neblina violácea, névoa ou nuvens de fumaça.

Aura. A parte exteriorizada do soma ou visível do holochacra constitui a aura humana.

Bibliografia: Baraduc (76, p. 93), Crookall (338, p. 141), Ellison (478, p. 355), Guéret (659, p. 63), Maes (983, p. 145), Rampa (1367, p. 25).

113. PARAFISIOLOGIA DO HOLOCHACRA

Definição. Parafisiologia: fisiologia dos veículos de manifestação da consciência, excluído o corpo humano ou soma.

Sinonímia: fisiologia extrafísica; fisiologia transcendente; metafisiologia; parapsicofisiologia; transfisiologia.

Características. O holochacra é o veículo de vitalidade, *prana* ou energia cósmica. Não é instrumento de lucidez da consciência. Absorve energia e a distribui pelo corpo humano, na qualidade de intermediário energético entre o corpo humano e o psicossoma.

Ininteligência. O holochacra não atua como veículo separado para a manifestação da consciência porque não é um instrumento direto da consciência ou verdadeiro veículo da inteligência.

Relações. O holochacra, ou a holochacralogia, apresenta relações diretas, além de outras, obviamente, com 16 condições conscienciais ou fenômenos relevantes que envolvem a conscin:

01. **Soma.** O corpo humano ou soma.
02. **Conexão.** O cordão de prata (conexão energética).
03. **Paracorpo.** O psicossoma ou o paracorpo emocional da consciência.
04. **Chacras.** Os chacras ou centros de força.
05. **Sexochacra.** O sexochacra, a *kundalini* ou fogo serpentino (sexossomática).
06. **Psicosfera.** A concha protetora ou psicosfera da pessoa ou conscin (holopensene pessoal).
07. **Aura.** A aura humana ou a fotosfera energética da conscin.
08. **Visão.** A visão panorâmica pós-dessomática das consciexes (ex-conscins) chegadas recentemente à extrafisicalidade ou intermissão, e que ainda não passaram pela segunda dessoma.
09. **EQM.** Os fenômenos da quase-morte (EQM).
10. **Dessoma.** A primeira dessoma, morte biológica ou morte cardiopulmonar e cerebral (encefálica).
11. **EV.** O estado vibracional (EV).
12. **Exteriorização.** A exteriorização ou liberação de energias.
13. **Parapsiquismo.** As manifestações parapsíquicas em que atua como catalisador das energias conscienciais.
14. **Fenômenos.** Os fenômenos parapsíquicos com efeitos físicos.
15. **Autoscopia.** A autoscopia externa.
16. **Projeções.** As projeções conscienciais múltiplas.

Gestação. Sendo o principal responsável pela elaboração do ectoplasma, o holochacra exerce papel preponderante na *projeção final da gestante* (Ginecologia, Ginossomática) e em controvertidas fotografias transcendentais.

Renovação. O holochacra reage a todos os pensamentos e emoções do indivíduo, influencia as funções e controla o metabolismo do corpo humano, atua na nutrição e reparação das células gastas ou enfermas, substituindo-as por outras, sadias, recuperando as perdas materiais do corpo humano que se renova inteiramente a cada 158 (cento e cinqüenta e oito) dias (hipótese).

Hipnose. A hipnose em geral trabalha muito sobre o holochacra da consciência.

Soma. Há total interdependência e estreita solidariedade entre o holochacra e o corpo humano. As alterações de um acarretam alterações no outro veículo.

Vitalidade. O princípio vital organizador que se origina da consciência no psicossoma, manifesta-se através das energias do *paracorpo prânico* ou holochacra.

Percentual. Os fatos demonstram que o holochacra, na sua qualidade de intermediário energético que permite a continuação da vida humana, não pode se projetar *totalmente* a partir do corpo humano, pois se isso ocorresse acarretaria a morte biológica ou a primeira dessoma.

Parte. Por isso, deve-se entender que toda manifestação ou projeção do holochacra representa tão-somente uma parte ou a exteriorização de certo percentual de suas energias e potencialidades, porque um volume mínimo dessas forças permanece sempre, em todas as circunstâncias existenciais do ser intrafísico, vitalizando a forma densa ou os órgãos e sistemas orgânicos.

Orbitante. Quando uma *parte do holochacra* se projeta sozinha, ou isolada, sem ter consigo o psicossoma e o mentalsoma (a sede da consciência), ou seja, uma projeção energética, sem consciência, ela nada mais representa do que um corpo orbitante, ou *corpo acompanhante,* do psicossoma. Largo percentual das energias do holochacra jamais deixa as suas inserções generalizadas ou espraiadas na estrutura do soma. Somente na dessoma (medula oblongada).

Consciência. Não se pode projetar o psicossoma sozinho sem o mentalsoma e sem a consciência. Só se pode projetar tais veículos quando a consciência vai junto.

Descoincidência. A consciência pode, no entanto, projetar parte do holochacra sem seguir junto e pode ainda se projetar através do psicossoma, deixando-o também projetado, ou fora da coincidência, e sair apenas por intermédio do mentalsoma.

Semiconsciência. Os sonhos lúcidos, ou as projeções semiconscientes, ocorrem quase sempre quando a consciência se projeta através do psicossoma impregnado de uma porção elevada das substâncias semifísicas do holochacra. Não se sabe ainda por que isso acontece.

Hipótese. Aqui, vale perguntar: – As porções exteriorizadas do psicossoma, chamadas por alguns de braços, pseudópodes, varetas psíquicas, alavancas e prolongamentos ectoplásmicos, que causam o misterioso movimento de objetos físicos nas experimentações de ectoplasmias, derivam apenas de elementos compostos do holochacra, às vezes, e por elementos íntimos, biológicos, celulares, do corpo humano?

Lastro. O holochacra atua como lastro do psicossoma, adensando e "materializando" a estrutura deste veículo de manifestação quando o mesmo se projeta, em certos casos, compondo o que se chama de "psicossoma lastreado", *carregando* a consciência.

Imitação. Na autoscopia externa, o holochacra exteriorizado imita exatamente os gestos e posturas que a consciência faz no estado da vigília física ordinária. Essa imitação é executada de modo inconsciente. Parece que o holochacra apresenta algum *instinto mecânico,* repetitivo e condicionado.

Divisão. No mesmo fenômeno da autoscopia externa, o holochacra exteriorizado pode executar as ações que a consciência no estado da vigília física ordinária *pensa* enquanto executa outras ações diferentes. Isso demonstra que as pessoas que apresentam facilidade em dividir a sua *atenção* são predispostas naturalmente à autoscopia externa.

Cordões. Há 3 categorias de conexões entre os veículos da manifestação da conscin:

1. **Soma.** O corpo humano ou soma tem o cordão umbilical entre a mãe e o feto.
2. **Psicossoma.** O psicossoma tem o cordão de prata com o soma.
3. **Mentalsoma.** O mentalsoma tem o cordão de ouro com o psicossoma.

Questão. O indivíduo observador pode se questionar: – Será que o holochacra teria alguma ligação ou conexão semelhante?

Ligação. Os fatos indicam que o holochacra já é, por si mesmo, uma ligação entre o corpo humano e o psicossoma, sendo que o cordão de prata constitui apenas um dos componentes do holochacra, que se manifesta em determinadas circunstâncias.

Regeneração. Partindo do fato do problema do *membro fantasma,* considerado uma reminiscência biológica e parabiológica da regeneração humana, a hipótese mais provável para a ocorrência avançada da regeneração do corpo humano de adulto pode se assentar começando por 3 elementos:

1. **Vontade.** A vontade poderosa do indivíduo amputado.
2. **Bioenergia.** A sua capacidade de exteriorizar o holochacra, ou a bioenergia (campo bioenergético).
3. **Psicossomática.** A sua conscientização sobre a existência do psicossoma.

Campos. A condensação e relativa solidificação das energias da aura, ou mais apropriadamente, do holochacra, em torno do corpo humano do indivíduo, em certas condições, forma um campo bioenergético, esfera extrafísica de energia densa, ao modo de um escudo ou proteção para a epiderme e a tela subcutânea (antiga *hipoderme).*

Isolante. Essa espécie de isolamento (material isolante), extrafísico sobrevém em, pelo menos, 2 fenômenos parapsíquicos:

1. **Incombustibilidade.** Os fenômenos da incombustibilidade do próprio indivíduo (campo restrito).
2. **Paracirurgia.** Nos casos da *paranestesia, parassepsia* e *para-hemostasia* nas ocorrências da paracirurgia, em relação aos corpos dos pacientes do paracirurgião ou paracirurgiã, uma *para-regeneração* (campo bioenergético amplificado).

Efeitos. O holochacra (paracorpo energético) funciona como impermeabilizante (dessensibilizante) no fenômeno da incombustibilidade (não queimar os pés) e como sensibilizante (permeabilizante) no fenômeno do campo bioenergético instalado (sensação do calor humano).

Causa. Qual o mecanismo destes 2 fenômenos antagônicos? A causa deve ser uma só para explicar os 2 efeitos.

Bibliografia: Andreas (36, p. 53), Butler (227, p. 67), Crookall (343, p. 118), Fortune (540, p. 52), Guéret (659, p. 61), Maes (983, p. 152), Vieira (1762, p. 73).

114. SOLTURA DO HOLOCHACRA

Definição. Soltura do holochacra: condição de liberdade relativa de atuação do paracorpo energético, ou holochacra, em relação ao corpo emocional, ou psicossoma, e ao corpo humano.

Sinonímia: projeção do holochacra; projeção prânica.

Parafisiologia. No período pós-projetivo, no decurso das projeções conscientes em série, torna-se freqüente a ocorrência da soltura benigna ou a condição de liberação maior do holochacra, fenômeno ligado à parafisiologia normal dos veículos de manifestação da consciência e, nesta condição, o holochacra sai fácil do estado de coincidência dos veículos conscienciais.

Roupa. O holochacra, na condição em que se apresenta mais solto do soma, parece roupa larguíssima e leve que o projetor, ou projetora, está vestindo sobre o corpo humano e as próprias roupas comuns, cujos excessos de folga ondulam ou flutuam em torno de si, como se fosse à moda godê, mesmo durante o estado da vigília física ordinária.

Autotransfigurações. Esta característica de *roupa folgada* do holochacra parece influir no mecanismo das autotransfigurações do psicossoma.

Sensação. Qualquer sensitivo desenvolvido, de qualquer gênero, um pouco mais auto-observador, pode perceber e detectar essa condição e hipótese da soltura do holochacra. A sensação
é bem característica mesmo de *soltura* ou como se alguma coisa se soltasse de dentro de nós e continuasse a nos acompanhar, embora sempre presa a nós, flutuando ao nosso redor.

Causas. Eis, afora outros, 12 fatores que predispõem o surgimento da condição de soltura do holochacra e que podem ser considerados como as suas causas essenciais:

01. O estado vibracional (EV).
02. A projeção assistencial.
03. As projeções conscientes em série.
04. A projeção direta através do mentalsoma.

05. A experiência da cosmoconsciência.
06. O despertamento da *kundalini* ou das energias do sexochacra.
07. A condição do parapsiquismo desenvolvido de qualquer gênero de manifestação.
08. A chuveirada hidromagnética.
09. A refrigerada aeromagnética.
10. A anestesia cirúrgica geral.
11. A manutenção da aura de saúde em boas condições.
12. A existência da concha protetora ou a psicosfera pessoal (holopensene individual).

Intoxicação. A *intoxicação vibratória* do organismo, o bloqueio de energias ou a descompensação energética são as condições nas quais o ser intrafísico não consegue fazer circular a energia consciencial dentro de si mesmo.

Desintoxicação. A plena condição de soltura do holochacra só é alcançada quando já ocorreu a desintoxicação energética mais completa dos veículos de manifestação da consciência do projetor(a). Por esta razão ocorre mais comumente depois de uma projeção assistencial, por exemplo, em que o projetor(a) projetado, além de ter absorvido energia na dimensão extrafísica, doou também energia para consciexes ou conscins enfermas ou carentes (energívoras).

Coronochacra. Um dos processos de manutenção prolongada da soltura parafisiológica do holochacra é provocar de quando em quando, por exemplo, de duas em duas horas, em certos períodos, o banho ou chuveiro energético desencadeado pela vontade através do coronochacra, mantendo sempre contínuo o equilíbrio psicológico pessoal, sem irritações ou idéias negativas.

Efeitos. A condição de soltura do holochacra provoca, além de outros, 13 efeitos bem definidos:

01. **EV.** A instalação do estado vibracional espontâneo com ou sem projeção consciencial.

02. **Consciexes.** A captação pelo projetor, ou pelos sensitivos em geral, através das sensações de vibrações por todo o corpo humano, da presença de consciexes sem enxergá-las diretamente.

03. **Banho.** O desencadeamento do banho energético mais comum com freqüência maior de atuação.

04. **Aura.** A instalação plena das condições da aura projetiva.

05. **Projeção.** A autoconfirmação indiscutível da projeção consciente recém-finda.

06. **Projeção-prosseguimento.** A predisposição do projetor(a) consciente para outra projeção, projeção-prosseguimento, bem como para o surgimento das projeções conscientes em série.

07. **Energia.** A sensação frustrante da perda inútil de energia consciencial através da exteriorização energética por todo o conjunto soma-holochacra-psicossoma.

08. **Aviso.** A facilitação do aviso prévio de projeção consciencial iminente entre duas projeções conscientes consecutivas.

09. **Autoluminosidade.** A facilitação da percepção da autoluminosidade do projetor(a) consciente ou de luzes em torno de si, visualizáveis às vezes pelos circunstantes à volta do mesmo projetor(a), ao modo do *auxiliar em terra*, parentes e sensitivos videntes, no período pós-projetivo imediato.

10. **Estatura.** A falsa impressão para o próprio projetor(a), e para os sensitivos em derredor, de que o corpo humano do mesmo projetor(a) está de estatura mais elevada. Evidentemente, o corpo humano não fica mais alto, mas os corpos coincidentes estão mesmo mais altos, porque os efeitos dessa condição veicular, neste caso particular, são extrafísicos e não físicos.

11. **Neurovegetativo.** A predisposição para o surgimento de arrepios agradáveis e manifestações neurovegetativas positivas por todo o corpo humano.

12. **Duração.** O mais comum é esta condição de soltura do holochacra perdurar por minutos apenas, porém pode permanecer por horas, durante um dia todo e, em circunstâncias excepcionais, por dias e semanas seguidos, dependendo da utilização e da possível convivência inteligente entre o projetor(a) consciente e esse estado psicofísico.

13. **Doação.** A soltura do holochacra permite à consciência intrafísica alcançar a condição do doador(a) universal permanente de energia consciencial, muito importante na tenepes e nos trabalhos da ofiex, próprios do(a) epicon autolúcido(a).

Vigilância. A condição de soltura do holochacra caracteriza o tipo mais comum do fenômeno da descoincidência vígil para a consciência intrafísica e tem relação direta com a instalação do campo bioenergético do ser humano.

Reatamento. Os fatos evidenciam que a condição de plena soltura do holochacra, desatado do corpo humano, pode acabar de uma hora para outra, através de processos ainda desconhecidos, reatando energeticamente a condição anterior de coincidência ordinária, severa, do corpo humano, do holochacra e do psicossoma. Evidentemente, esse reatamento repentino dos liames do holochacra deve gerar muitas ocorrências de recesso projetivo, sendo uma das causas evidentes do mesmo.

Mentalsoma. Ocorre também, na dimensão extrafísica, a soltura do mentalsoma da consciência-sensitiva-extrafísica em relação à cabeça extrafísica do seu psicossoma (paracabeça) e ao paracérebro, pois a consciex, obviamente, não dispõe, naquela situação, do holochacra nem do corpo humano.

Interação. Há 3 ocorrências projetivas que, depois de certo nível, interdependem umas das outras e, por isso, interagem e se amalgamam, gerando uma condição de projetabilidade e parapsiquismo de alta expressão:

1. **Projeções.** Uma série de projeções lúcidas ou de autoconsciência contínua consecutivas.
2. **Soltura.** O estado da soltura sadia do holochacra.
3. **Descoincidência.** A manutenção do estado sadio da descoincidência vígil da conscin.

Bibliografia: Crookall (338, p. 141), Ebon (453, p. 114), Maes (983, p. 141).

115. PARAPATOLOGIA DO HOLOCHACRA

Definição. Parapatologia: patologia dos veículos de manifestação da consciência, excluído o corpo humano ou soma.

Sinonímia: patologia extrafísica; parapatologia transcendente; metapatologia; parapsicopatologia; transpatologia.

Características. Várias ocorrências devem ser arroladas no âmbito da parapatologia do holochacra, pelo menos, estas 8 variáveis:

1. **Soltura.** Soltura patológica do holochacra.
2. **Projeção.** Desprendimento ou descoincidência mórbida da conscin.
3. **Parapsicoses.** Parapsicoses pós-dessomáticas das consciexes.
4. **Sexochacra.** Despertamento prematuro das energias do sexochacra.
5. **Repercussões.** Fenômenos de repercussões parapsicofisiológicas de origens holochacrais.
6. **Amputações.** Conseqüências das amputações de membros do soma.
7. **Retenção.** Incapacidade de retenção da energia consciencial.
8. **Chacras.** Parapatologia dos chacras.

Alienação. A soltura patológica do holochacra facilita o surgimento da alienação do projetor em relação aos compromissos para com a vida humana e está relacionada intimamente com inúmeras síndromes e psicopatias encontradiças nos casos dos enfermos tratados nos hospitais psiquiátricos.

Desassociação. A desassociação do holochacra, que normalmente permite a projeção deste veículo, pode estar dependente de um estado mental no qual a consciência intrafísica não consegue controlar os seus processos mentais. Certos casos de autoscopia externa devem ser incluídos nessas considerações, inclusive o caso clássico de Emília Sagée.

Doenças. Diversas doenças humanas têm sua origem nas alterações energéticas entre o psicossoma e o corpo humano, ou seja, no holochacra, para tanto basta observar a atuação das práticas da Acupuntura, do Do-in ou da Digitopressura.

Imagem. Várias ocorrências sugerem que portadores de enxaqueca, epilepsia, ou pacientes perturbados por distúrbios da sua imagem corporal (distorções) tais, por exemplo: sentir as pernas mais curtas ou que dão a impressão de que não existem, ou ainda achar que tem um braço a mais, podem ser constituídas por exteriorizações energéticas do holochacra mais denso, com ou sem a ajuda ponderável da imaginação e dos morfopensenes.

Bibliografia: Fortune (540, p. 17), Guéret (659, p. 61), Powell (1278, p. 35), Rampa (1361, p. 40).

116. AURA HUMANA

Definição. Aura (Latim: *aura*, sopro de ar): campo de natureza desconhecida, com algumas características magnéticas, de aparência luminosa para sensitivos, consciexes e conscins projetadas, em certas oportunidades, cujas cores provavelmente estão ligadas à energia do campo e às atividades e pensamentos do que esteja sendo envolvido, por exemplo, seres vivos, homens, mulheres, crianças, fetos, animais, plantas, minerais e objetos físicos, e até as consciexes (autoluminosidade) (V. Fig. 15, página 1.126).

Sinonímia: arco-íris humano; atmosfera humana; aura física; auréola vital; aura magnética; bioaura; cartão de visita extrafísico; círculo de radiância; constelação parapsíquica; defensa mental; eletroaura; esfera de sensação; ficha médica extrafísica; fotosfera psíquica; glória humana; halo psíquico; luz humana; nebulosa humana; nimbo pessoal; oval místico; ovo áurico; psicosfera luminosa; radar psíquico; sistema de alerta extrafísico; vestimenta exterior do psicossoma.

Aspectos. Quanto às suas características, devem ser destacados 3 aspectos da aura:

1. **Onipresença.** Transparece em *todas* as coisas e não apenas em algumas.
2. **Movimentação.** Modifica-se radicalmente a cada movimento do objeto nela contido.
3. **Invólucro.** Em geral assemelha-se a um ornamento ou invólucro ornamental onde o objeto ou ser aparece engastado como se estivesse dentro de um estojo.

Função. A forma comum da aura humana é um grande ovóide vibrante, atravessado por muitas correntes de luz, em constante movimento de raios e turbilhões.

Alerta. A aura no ser humano funciona como sistema de alerta extrafísico, defesa ou radar psíquico, geralmente não percebido pelo ser humano vulgar no estado da vigília física ordinária.

Imagem. A aura humana, comumente invisível – tal acontece com o perfume da flor que a identifica – não se submete à hipocrisia humana porque reflete sempre a imagem exata, nua e crua, do indivíduo, representando o seu real cartão de visita, ou ficha médica extrafísica, visto ou lido por videntes, sensitivos(as), iniciados(as), consciexes, projetores(as) conscientes e até mesmo, em certos casos, por animais subumanos.

Luz. A natureza da aura assemelha-se à da luz, ao mesmo tempo corpuscular e vibratória.

Tamanho. O volume, tamanho, contorno e densidade da aura apresentam-se extremamente variáveis.

Dimensões. A pessoa comum emite uma aura de cerca de 10 centímetros. A pessoa parapsiquicamente desenvolvida, positiva, tem aura que alcança 3 vezes esta medida ou mais.

Película. Supõe-se que o holochacra seja, somente em parte, o responsável pela aura humana, bem como pela chamada película áurica que a circunvolve, porque a consciex, após passar pela segunda dessoma, ou desvencilhar-se do holochacra, ainda apresenta certa aura.

Secundárias. Existem auras secundárias ou efluentes, mais comuns em torno da cabeça e das mãos das pessoas.

Natureza. A natureza da aura humana se caracteriza, em geral, por 9 variáveis:

1. Coloração.

2. Densidade.
3. Formato.
4. Invisibilidade.
5. Luminosidade.
6. Substância.
7. Sutilidade.
8. Vitalidade.
9. Volume.

Ondas. O campo eletromagnético da aura, composto por miríades de linhas de força, emite ondas.

Classificação. Para se identificar e classificar a atmosfera áurica humana há de se observar que ela pode se apresentar, pelo menos, com alguma destas 9 características:

1. **Opacidade.** Apagada ou brilhante.
2. **Extensão.** Estreita ou larga.
3. **Serenidade.** Perturbada ou calma (temperamento).
4. **Higidez.** Enferma ou sadia (homeostase holochacral).
5. **Pureza.** Maculada ou pura.
6. **Cor.** Multicor ou unicolor (sensações).
7. **Empatia.** Antipática ou charmosa (empática).
8. **Holopensene.** Retraída ou envolvente (holopensênica).
9. **Presença.** *Encarquilhada* ou pujante.

Brilho. Conforme as circunstâncias e as emoções, a aura se contrai ou se dilata, intensifica ou esmaece o brilho.

Estado. O estado de saúde e a idade do ser humano influem nas condições da aura que se renova muitas vezes no decurso da existência intrafísica *(lifetime).*

Categorias. Há várias categorias de auras humanas, dentre elas destacam-se estas 5:

1. **Miniaura.** A miniaura é a comum, própria da conscin vulgar, que alimenta tão-somente interesses troposféricos, e alcança apenas alguns centímetros de emissão fora dos limites concretos do soma.

2. **Hígida.** A aura de saúde é a aura sadia, hígida, positiva, pujante e agradável de ser vista.

3. **Confusa.** A aura confusa é própria dos enfermos, especialmente os psicopatas (dementes).

4. **Mega-aura.** A mega-aura é a aura dos Serenões que alcança vastas distâncias através da impulsão da energia consciencial.

5. **Nimbo.** A aura em torno da cabeça, também chamada *nimbo, glória, halo, auréola* ou *oval místico,* quando densamente escura, geralmente aponta ao clarividente a aproximação da dessoma breve da pessoa.

Interação. As auras humanas interagem umas com as outras, tanto do ponto de vista positivo quanto negativo, criando atração, inclusive os acoplamentos áuricos e as repulsões entre as pessoas.

Atuação. Os seres humanos, através da aura, atuam incessantemente, em toda parte, na condição de receptores ou esponjas energéticas e parapsíquicas, e emissores ou doadores de energia consciencial (EC).

Teoremas. Podemos montar 2 teoremas a respeito da aura humana em relação à pensenologia:

1. **Volume.** A intensidade do pensamento ou do sentimento determina o *volume* da aura humana (categoria do *carregamento* do autopensene).

2. **Coloração.** A qualidade do pensamento ou do sentimento determina a *coloração* da aura humana (categoria do *carregamento* do autopensene).

Manutenção. Existem, além de outros, 22 recursos psicofisiológicos espontâneos, ou técnicas antipoluidoras extrafísicas de desintoxicação e defesa vibratória, para a manutenção da limpidez da aura de saúde do projetor ou do sensitivo de qualquer gênero e categoria:

01. Absorção de energias ambientais.
02. Arrepios de bases energéticas ou extrafísicas além das sensações do soma.
03. Ausência de vícios antifisiológicos (autotrafares).
04. Auto-exteriorizações de descarga ou neutralização e, ainda, absorções.
05. Banhos de mar.
06. Banhos energéticos.
07. Bocejos de bases parapsíquicas.
08. Chuveirada hidromagnética.
09. Contrações musculares involuntárias localizadas (mioclonias).
10. Corizas efêmeras.
11. Espreguiçamentos.
12. Estado vibracional (EV).
13. Higiene física, mental e consciencial.
14. Lacrimejamentos bilaterais inesperados.
15. Meditação dirigida, prece ou oração.
16. Mentalização positiva da auto-imagem áurica.
17. Passeios em matas e jardins.
18. Pigarros fugazes.
19. Prática de esportes sadios não radicais.
20. Refrigerada aeromagnética.
21. Tipo especial de alimentação (dieta).
22. Variados sinais individuais de parapsiquismo (sinalética).

EV. Sem dúvida o recurso mais eficaz de todos estes 22 aqui relacionados é a instalação voluntária do estado vibracional.

Kirliangrafias. Muitos estudiosos tentam sufocar a realidade da aura humana, que parece surgir nas controvertidas *kirliangrafias*, através de várias suposições tais como: aura eletrônica; defeitos fotográficos; domínio de informação; efeito corona; efeitos caloríficos; efeitos da condutibilidade elétrica; efeitos químicos; envoltório odorífero; invólucro odorífico; má tecnologia; modelos de campos de energia; moléculas de cheiro; moléculas de odor; e outras. No entanto, independente disso, a aura humana permanece ostensiva e evidente, do mesmo jeito, para quem tenha *olhos de ver*, ou seja: aos sensitivos(as) clarividentes.

Objetos. Apresentam aura própria maior do que as dos outros objetos, facilmente identificável pela consciência do projetor(a) projetado, pelo menos estes 7:

1. **Arte.** Objetos de arte fora de série (Firenze, Itália).
2. **Culto.** Certos objetos pessoais ou de culto, idolatria ou adoração.
3. **Imagens.** Imagens de templos em geral.
4. **Lápides.** Lápides de cemitérios (tumbas, mausoléus).
5. **Livros.** Livros místicos ou de catequese.
6. **Monumentos.** Estátuas e monumentos notáveis em geral.
7. **Pessoais.** Objetos já muito utilizados ou de uso pessoal (estimação).

Psicossoma. Quando começa a sair do estado da coincidência dos veículos de manifestação da consciência, o psicossoma às vezes é confundido pelos clarividentes como sendo a aura humana.

Avisos. A aura energética *humana* é o campo magnético vibratório mais intimamente ligado ao corpo humano e, por isso, não deve ser confundida com 5 categorias básicas de outras auras distintas a saber:

1. **Projetiva.** A aura especificamente *projetiva.*
2. **Extrafísica.** A aura *extrafísica* ou a condição da autoluminosidade extrafísica.

3. **Patológicas.** A aura *epiléptica*, própria da síndrome convulsiva, sinal que precede a crise epiléptica, bem como os *halos neuropáticos*, ambos constituindo condições estritamente patológicas.

4. **Psicofisiológicas.** As auras psicofisiológicas tais como: a aura *sensível*, a aura *motora* e a aura *psíquica*, esta denotando angústia, medo, pavor e alucinação.

5. **Eletrônica.** A *aura eletrônica* correspondente aos efeitos-corona na Eletrônica propriamente dita.

Psicosfera. Aquilo que chamamos, neste livro, de *psicosfera* da conscin ou da consciex, é o conjunto de manifestações energéticas da consciência, dentro do holopensene pessoal, que envolve todo o holochacra, a aura e demais manifestações da sua intencionalidade em qualquer dimensão consciencial. A psicosfera abarca sempre, por exemplo, a energia consciencial (o *ene* do pensene) do *holopensene* da consciência e até mesmo o seu *materpensene* pessoal, o núcleo do seu holopensene.

Bibliografia: Andreas (36, p. 84), Bennett (117, p. 83), Black (137, p. 151), Blasco (151, p. 253), Boswell (174, p. 55), Cardillo (242, p. 58), Carrington (245, p. 53), Cavendish (266, p. 48), Coquet (301, p. 233), Crouzet (344, p. 234), D'arbó (365, p. 174), Depascale (392, p. 13), Drury (414, p. 60), Edmunds (461, p. 94), Fodor (528, p. 17), Greenhouse (636, p. 69), Hapgood (678, p. 321), Hodson (729, p. 114), Kilner (843, p. 1), Krippner (864, p. 171), Leadbeater (900, p. 129), Meek (1028, p. 250), Montandon (1071, p. 47), Moss (1096, p. 159), Powell (1278, p. 7), Prieur (1289, p. 35), Rampa (1361, p. 32), Regush (1382, p. 122; 1383, p. 93), Steiger (1601, p. 144), Toben (1688, p. 77), Vieira (1762, p. 65), Walker (1781, p. 15), Wilson (1858, p. 123).

117. CORDÃO DE PRATA

Definição. Cordão de prata: laço semimaterial que mantém o psicossoma ligado ao corpo humano com uma conexão inicial no psicossoma e outra, logo depois, no soma.

Sinonímia: amarração do psicossoma; âncora do psicossoma; apêndice estranho; apêndice prateado; barbante de luz; barbante enfumaçado; barbante impalpável; cabo astral; cabo do escafandro físico; canal de animação; canal multiplexo extrafísico; carcereiro; cauda fosforescente; comunicação energética; conexão prateada; corda *aka* (Huna); corda da vida; corda fina (Kol); corda fina de luz; corda magnética; corda psíquica; cordão aromal; cordão astral; cordão cintilante; cordão da vida; cordão de chama; cordão de conexão; cordão delgado e sedoso; cordão de energia; cordão de luz; cordão de od; cordão de segurança; cordão de matéria etérea; cordão diáfano; cordão elástico; cordão esbranquiçado; cordão etérico; cordão fino e luminoso; cordão fluídico; cordão impalpável; cordão magnético; cordão nebuloso; cordão perispirítico; cordão prateado; cordão psíquico; cordão umbilical etéreo; cordão umbilical fluídico; cordão vaporoso; cordão vinculatório; cordão vital magnético; cordão vivo; cordel de prata; cordinha luminosa; corrente de energia irradiante; corrente vital; delgada junção de teia de aranha; elo espiritual; extensão temporária; faixa de luz; filamento de teia de aranha; filamento luminoso; filete de prata; fio anímico; fio astral; fio da consciência; fio de aranha; fio de luz tremeluzente; fio de teia de aranha; fio etéreo; fio frágil luminoso; fio sedoso; fita brilhante; fita delgada; fita de luz; fina corda de luz; força elástica; fraca luz prateada; grilheta oculta; haste de luar; intermediário vital; laço aeriforme; laço conectivo intermediário; laço fluídico; laço semimaterial; laço vital; liame elétrico; liame semifísico; ligação intercorporal corpo humano-psicossoma; linha da vida; linha de força vital; linha de luz; linha etérea; linha fluídica; linha sombria; luz prateada; magneto extrafísico; mangueira luminosa; membro-extra do corpo humano; pescoço comprido; raio de luz; raio lunar; raio sombrio; rolo de luz; *sutratma;* teia de aranha luminosa; tira de luz fosforescente; tira de pijama; traço de luz prateada; tubo de energia; vareta flexível; variação do cordão umbilical.

Parabiofísico. À semelhança da glândula pineal e do ectoplasma, o cordão de prata é um elemento parabiofísico, ou seja: embora de algum modo enraizado na intimidade das células físicas, transcende em suas manifestações energéticas os limites da matéria densa, ou as áreas próprias da Biologia *Física*, atingindo a Parabiologia.

Eclesiastes. O Livro do Eclesiastes, o Pregador, da Bíblia (Velho Testamento), é lembrado em seu Cap. 12, Versículo 6, por estudiosos do cordão de prata: "Antes que se quebre a cadeia de prata, e se despedace o copo (taça) de ouro. . .", para confirmar a existência desse apêndice energético. Alguns pesquisadores, no entanto, admitem que a corda, ou cadeia, no caso, refere-se à corda espinhal, ou medula espinhal, e não ao liame entre o corpo físico e o corpo extrafísico.

Bibliografia: Andrade (27, p. 148), Andreas (36, p. 38), Ashish (60, p. 245), Bardon (80, p. 318), Baumann (93, p. 43), Benavides (109, p. 238), Black (137, p. 148), Blackmore (139, p. 3), Blunsdon (157, p. 50), Boddington (158, p. 8), Bord (170, p. 10), Boswell (174, p. 129), Bozzano (193, p. 116), Bulford (220, p. 24), Butler (227, p. 73), Carrington (245, p. 277), Christie-Murray (282, p. 620), Crookall (320, p. 118; 332, p. 31; 333, p. 163), David-Neel (368, p. 46), Delanne (381, p. 147), Denis (389, p. 163), Denning (391, p. 42), Ebon (453, p. 116), Eclesiastes, 12:6, Edmonds (460, p. 30), Eliade (476, p. 183), Erny (483, p. 85), Farrar (496, p. 197), Frost (560, p. 57), Gauld (576, p. 221), Gerhardi (584, p. 40), Gibier (587, p. 114), Giovetti (593, p. 71), Goldberg (606, p. 172), Greene (635, p. 60), Greenhouse (636, p. 46), Guirao (663, p. 42), Hampton (676, p. 45), Heindel (705, p. 36), Holroyd (736, p. 115), Holzer (745, p. 164), Kardec (825, p. 361), Laubscher (890, p. 33), Lenz (914, p. 61), MacLaine (980, p. 285), Maes (983, p. 130), Martin (1002, p. 24), Meek (1030, p. 29), Mittl (1061, p. 6), Monroe (1065, p. 175), Montandon (1070, p. 224), Muldoon (1105, p. 77), Mutañola (1108, p. 99), Norvell (1139, p. 153), Parrish-Harra (1202, p. 75), Pastorino (1206, p. 180), Perkins (1236, p. 100), Prado (1284, p. 25), Prieur (1289, p. 109), Ramacháraca (1348, p. 44), Rampa (1361, p. 35), Ranieri (1373, p. 11), Richards (1393, p. 62), Riland (1403, p. 59), Ring (1406, p. 231), Rogo (1444, p. 60), RPA (1481, p. 33), Sabom (1486, p. 75), Sculthorp (1531, p. 27), Shay (1546, p. 17), Sherman (1551, p. 194), Shirley (1553, p. 46), Smith (1573, p. 66), Smith (1577, p. 151), Vieira (1762, p. 84), Vishnudevananda (1776, p. 301), Walker (1781, p. 56), Watson (1800, p. 137), Wolman (1863, p. 608), Yram (1897, p. 75), Zingaropoli (1901, p. 33).

118. PARANATOMIA DO CORDÃO DE PRATA

Pivô. O cordão de prata constitui o pivô do fenômeno da projeção da consciência intrafísica através do psicossoma, além de ser o *pivô da morte* biológica ou do corpo humano (dessoma).

Características. Dentre as características da paranatomia do cordão de prata destacam-se, pelo menos, estas 10 variáveis:

01. **Minicordões.** As ramificações ou os vários minicordões ou fios finos e elásticos cintilantes junto ao corpo humano.
02. **Raiz.** A raiz principal quando o cordão de prata se distancia do corpo humano.
03. **Calor.** O calor e a nudez de tecido humano cru.
04. **Espessura.** A espessura, os diâmetros variáveis e os ductos.
05. **Peso.** O peso, o volume, a densidade, o formato e a extensibilidade.
06. **Sensibilidade.** A sensibilidade tátil e a sensibilidade térmica.
07. **Brilho.** O brilho, a luminosidade, a coloração prateada e a fosforescência.
08. **Pulsação.** A pulsação.
09. **Textura.** A textura.
10. **Alcance.** O raio de alcance ou perímetro mais extenso ou vigoroso.

Sensações. Poucos projetores(as) conscienciais chegam a ver com nitidez, e examinar, de modo autoconvincente, o cordão de prata. Grande número deles porém, praticamente a maioria dos experimentadores(as) veteranos, *sente* a sua presença, atuação e força.

Erro. Alguns projetores(as), por inexperiência, atribuem, erroneamente, tais sensações a outras causas e fatores ignorados, inclusive a assediadores(as) inexistentes ou forças desconhecidas.

Inexistência. Outros projetores(as) chegam a afirmar a inexistência do cordão de prata porque nunca o viram.

Observações. A identificação das características do cordão de prata pode ser feita através de 3 observações distintas:

1. **Difícil.** Na primeira, difícil, o projetor(a) consegue examinar o próprio cordão de prata.
2. **Rara.** Na segunda, rara, o projetor(a) detecta o cordão de prata de outro ser intrafísico projetado.
3. **Raríssima.** Na terceira, raríssima, o felizardo projetor(a) obtém a observação simultânea dos cordões de prata de mais de uma conscin projetada.

Irrelevância. O ato de ver o cordão de prata não constitui questão vital ou de relevância maior.

Desenvolvimento. O projetor(a) principiante não deve se preocupar se jamais consegue ver o cordão prateado, pois isso não representa nenhum obstáculo ao pleno desenvolvimento das suas projeções conscientes.

Presença. A conscin projetada pode sentir a presença atuante do cordão de prata sem vê-lo.

Quase-morte. Convém frisar que em muitas experiências da quase-morte (EQM), a conscin, projetada de modo forçado, presencia, por exemplo, espontaneamente, o cirurgião, os assistentes cirúrgicos, o anestesista e as enfermeiras, se movimentando de um lado para outro, atarefados dentro da sala de cirurgia, na função de salvar o seu corpo humano enfermo ou acidentado. Nesta ocasião, a consciência, quando inexperiente quanto ao assunto, se amedronta com receio de que qualquer uma destas pessoas venha a romper o seu cordão de prata visível, ou extremamente ostensivo *somente para ela mesma,* conectado entre ela e o seu soma inerme sobre a mesa cirúrgica.

Único. A conscin dispõe apenas do cordão de prata como órgão único, conquanto seja este constituído de inúmeros liames que se juntam formando um liame principal, às vezes visto como sendo 2, 3 ou mais cordões e, ainda mais, tudo isso existindo além do psicossoma, do mentalsoma, da sua intrigante ligação com o psicossoma (cordão de ouro) e da atuação global do holochacra.

Reunião. Além disso, o que se chama *cordão de prata* na verdade pode ser interpretado como a reunião de *cordões de prata regionais,* ou minicordões de áreas específicas, seja da cabeça (paracabeça); um braço (parabraço); uma perna (paraperna); um pé (parapé); um dedo (paradedo); e outros.

Denominação. Há quem denomine de *cordão de cobre* o mesmo cordão de prata quando este se apresenta *mais denso,* vigoroso, dentro da esfera extrafísica de energia, e nas projeções parciais relativas à área vegetativa do corpo humano.

Tensão. A tensão da ligação intercorporal e o seu diâmetro são maiores a uma distância mais reduzida do corpo humano.

Diâmetro. Em uma distância de 5 a 15 centímetros, o cordão de prata tem o diâmetro de 5 centímetros. A uma distância maior, mais de 10 metros, por exemplo, tem a espessura de um fio de linha (para coser).

Troca. Em uma projeção consciente não se sabe quando o cordão de prata desaparece completamente, ficando apenas o *cordão de ouro,* ou seja, quando pode terminar uma projeção consciencial através do psicossoma e começar uma projeção consciencial através do mentalsoma isolado.

Imaterialidade. Uma ilação, no entanto, parece evidente quanto ao cordão de prata, ou seja, que as ligações podem ser inseridas em uma escala crescente de desmaterialização (ou imaterialidade), conforme as suas denominações populares, da seguinte maneira:

1. **Cobre.** Primeiro, o cordão de cobre.
2. **Prata.** Segundo, o cordão de prata.
3. **Ouro.** Terceiro, o cordão de ouro.

Cor. A coloração do cordão de prata varia de pessoa para pessoa, embora predomine a cor branca brilhante e fosforescente, daí o seu nome popular.

Diferenças. O cordão de prata, analogamente ao corpo humano, tem diferenças peculiares de pessoa para pessoa, sendo mais forte ou mais débil conforme a idade física e o desenvolvimento extrafísico da conscin.

Sede. Partindo da suposição, evidenciada pelos fatos, de que o psicossoma é um corpo semimaterial e de que o cordão de prata, substância (realidade) desconhecida para nós, é ainda mais material do que o psicossoma e que, às vezes, exteriorizado junto ao corpo humano, pesa mais do que aquele, conclui-se logicamente que a sede do cordão de prata no corpo humano é intracelular.

Estruturas. Embora tendo a sede principal encefálica (pineal e medula oblongada), o cordão de prata ramifica-se e provém de todas as estruturas intracelulares do organismo, desde a cabeça até os pés.

Ramificações. Se o cordão de prata é de origem intracelular, suas ramificações – analogamente ao sistema de vasos do corpo humano – são de origem puramente física, talvez provenientes de campos de força, organizadores, a fim de que o mesmo não ande a esmo, e cujo centro irradiador se encontra na região encefálica.

Ligação. Importa enfatizar que o cordão de prata é uma ligação do holochacra, *não é todo o holochacra afilado.* O holochacra é um elemento muito mais complexo do que o cordão de prata, apesar de todas as possibilidades instigantes de manifestação deste apêndice.

Materialidade. O fator espaço parece atuar intensamente sobre as ramificações do cordão de prata, que apresenta muita força quando fisicamente próximo ao corpo humano e a perde pouco a pouco quanto mais distante esteja fisicamente dele. Esta ocorrência fala a favor, sem dúvida, do padrão da materialidade da estrutura, natureza ou, de fato, da anatomia do cordão de prata.

Classificação. Pode-se classificar o cordão de prata de acordo com suas conexões no corpo humano: cordão de prata encefálico, umbilical, digital, manual, podal ou dorsal.

Amarração. O cordão de prata *de amarração* é aquele que retém o psicossoma na base física, dentro do quarto de dormir.

Conexões. Supõe-se, por hipótese, que a conexão do cordão de prata no corpo humano se dê pela medula oblongada e o encéfalo, talvez mantendo relação com a glândula pineal e uma série de ramificações intracelulares pelo organismo todo, não parecendo terminar na pele do indivíduo, mas dando a impressão de adentrar o corpo humano, estabelecendo aí ligações profundas com os centros vitais de todos os órgãos.

Extremidades. Nas conexões do cordão de prata devem ser consideradas duas categorias de extremidades:

1. **Maior.** A extremidade maior, chamada *raiz cônica,* que é o lado mais potente, com local de inserção variado, sendo ordinariamente na região da cabeça, saindo da região frontal ou região nucal, e com sede física no interior da cabeça podendo ser a medula oblongada ou a epífise. Esta conexão só desaparece com a primeira dessoma.

2. **Menor.** A extremidade menor, raiz fina, mais rarefeita, com local de inserção e sede no psicossoma. Esta conexão só desaparece com a segunda dessoma.

Densidade. O cordão de prata, em certas injunções extrafísicas, parece ser mais denso e mais pesado do que o psicossoma, ou seja, em uma hipótese, acima de 100 (cem) gramas de peso, se considerarmos o psicossoma integral pesando 70 (setenta) gramas.

Natureza. O cordão de prata participa da natureza material do corpo humano e da natureza extrafísica do psicossoma, sendo pois um composto de componentes das estruturas do corpo humano e do psicossoma, elemento híbrido ou intermediário energético; constituindo-se sua estrutura de um conglomerado de corpúsculos luminosos de energia de natureza mais próxima do psicossoma do que da matéria densa; uma substância assemelhada ou mais sutil do que o ectoplasma, nesta analogia, mais denso ou biológico.

Analogias. Os projetores(as) conscientes modernos têm feito comparações ou analogias do cordão de prata com: barbante, fio, fita, luz, neon, tira, tubo elástico, escada, corrente, cobra, raio de luz, e até com o cordão umbilical.

Bibliografia: Bardon (80, p. 318), Baumann (93, p. 47), Bord (170, p. 10), Crookall (325, p. 87; 343, p. 83), Greene (635, p. 60), Greenhouse (636, p. 33), Rampa (1367, p. 24), Vieira (1762, p. 53).

119. PARAFISIOLOGIA DO CORDÃO DE PRATA

Características. Entre as características da parafisiologia do cordão de prata merecem ser ressaltadas, pelo menos, estas 17 variáveis:

01. **Conexão.** Ligação ou conexão *(link)* soma-psicossoma.
02. **Livre-arbítrio.** Agente do livre-arbítrio extrafísico (liberdade).
03. **Retenção.** Retenção e liberação do psicossoma.
04. **Vitalidade.** Vitalidade, sensibilidade e flexibilidade.
05. **Retratilidade.** Retratilidade e extensibilidade indefinidas, ao longo de todo o cordão.
06. **Tenuidade.** Densidade, tenuidade, invisibilidade e visibilidade.
07. **Projeção.** Atuação no desenvolvimento dos fenômenos da projeção consciente.
08. **Automatismos.** Automatismos inconscientes (mecanicismos).
09. **Impulsos.** Impulsos vitais bidirecionais.
10. **Ponto.** Ponto crítico na potência de retenção do psicossoma.
11. **Exteriorização.** Atuação nos mecanismos de exteriorização das energias conscienciais.
12. **Volitação.** Acesso à volitação desimpedida (Extrafisicologia).
13. **Chacras.** Relação com os chacras.
14. **Dessomática.** Atuação na transição da morte biológica ou dessoma.
15. **Holochacralogia.** Relação com o holochacra como um todo.
16. **Rédea.** Funcionar na condição de rédea do ser intrafísico ou conscin.
17. **Clarividência.** Relação com a clarividência viajora.

Funções. Eis 5 outras funções menos evidentes ou ainda mais sutis do cordão de prata:

1. **Formas.** Responsável pelas diferenças de formas (visuais, fisionomias) entre a consciex e a conscin ou o projetor intrafísico projetado.
2. **Repercussões.** Executor das repercussões físicas e extrafísicas.
3. **Densidade.** Regulador da densidade do psicossoma através da graduação do lastro de substância energética semimaterial através do holochacra, às vezes com a dispensa da interiorização, seja na base física ou a certa distância.
4. **Potencialização.** Responsável pela variação do percentual energético e suas conseqüências.
5. **Desaparecimentos.** Patrocinador dos desaparecimentos repentinos nas ocorrências de defesas extrafísicas.

Duração. O cordão de prata integral só existe desde o momento da concepção física, biológica, até à projeção final ou primeira dessoma, quando o corpo humano é desativado.

Resquícios. Resquícios do cordão de prata seguem presos ao psicossoma, no holochacra, e desaparecem com a segunda dessoma, ou seja, na desativação do holochacra.

Umbilicochacra. Muitos projetores(as), em especial os novatos(as) ou ainda sem desembaraço extrafísico, supõem que o psicossoma somente deixa o corpo humano através do plexo solar, ou seja, da área do umbilicochacra. Os fatos parecem demonstrar, no entanto, que a observação é verdadeira apenas em parte.

Saída. O cordão de prata sai do corpo humano pelo plexo solar, mas também e, principalmente, pela conexão essencial, o crânio, sede do cérebro e, ao mesmo tempo, da cabeça extrafísica (paracabeça) do psicossoma, sede do mentalsoma, ou mais apropriadamente, sede da consciência ou do ego.

Anatomia. A visualização da saída do cordão de prata da área do plexo solar é facilitada pela própria anatomia e até pela paranatomia dos veículos de manifestação da conscin.

Olhos. Os olhos físicos vêem sem problema o umbigo, por este estar mais distante, o que obviamente não pode acontecer com relação à área do córtex cerebral.

Dificuldade. À vista disso, para a conscin torna-se muito difícil tentar ver o cordão de prata sair do corpo humano, e sentir as ocorrências do transe, ao mesmo tempo, ou em um só desempenho.

Sincipúcio. A começar pelo fato de que, pela visão física, aquela a que o projetor(a) intrafísico está psicologicamente condicionado, torna-se impossível a visão do centro do crânio ou do sincipúcio, alto da cabeça.

Decolagem. Este ato é realizável, embora com dificuldade até mesmo para a visão extrafísica do projetor(a), durante o processo da decolagem consciente do próprio psicossoma, na ocasião portando a consciência.

Abdominal. A saída parcial do psicossoma deixando a área abdominal, ou o homem-animal ou a mulher-animal, é visualizada extrafisicamente com facilidade pela consciência ainda presa na cabeça física, por isso muitos projetores(as) novatos(as) presenciam a ocorrência.

Crânio. Contudo, o mesmo não se dá quanto à saída da cabeça do psicossoma pelo crânio, ou cabeça do corpo humano, a *única* saída existente para a consciência deixar o organismo celular e que raros projetores(as) veteranos(as) chegam a perceber de modo inquestionável.

Recolhimento. O cordão de prata passa a maior parte do tempo da sua vida útil recolhido ou escondido na intimidade das células, sem se mostrar.

Grilheta. O cordão de prata é a grilheta oculta da conscin sempre prisioneira do restringimento intrafísico.

Exame. A técnica para o exame do cordão de prata está no ato de retornar ao corpo humano lentamente, ocasião em que se pode observar o aumento da espessura dessa ligação energética, os seus liames, os fios finos e demais detalhes da sua realidade.

Concepção. A concepção biológica do corpo humano desencadeia a criação do cordão de prata, em tese inexistente no psicossoma da consciex que ressoma, exceto nas ressomas ou proéxis de categoria menos evoluída (miniproéxis). Neste caso, a conexão básica do cordão de prata no psicossoma desempenha papel primordial na parafisiologia deste apêndice.

Absorção. A absorção do cordão de prata pelo corpo humano, às vezes relampagueante, provoca a condição do *desconforto admonitório.*

Recaptura. A recaptura do cordão de prata pelo corpo humano é ação exercida pelo corpo humano inteiro, mas principalmente pela cabeça física do projetor(a). A recaptura significa a interiorização do cordão de prata e do psicossoma.

Holochacra. O holochacra básico pode permanecer no corpo humano sem a intervenção do cordão de prata projetado.

Sensações. As sensações físicas do corpo humano, denso, sufocam as sensações causadas pelo cordão de prata.

Atuação. Quanto mais próximo do corpo humano, mais vigorosa é a atuação do cordão de prata; quanto mais distante, mais fraca se torna essa atuação.

Condução. Dentre as funções do cordão de prata precisam ser destacadas a condução bidirecional de energias, ou em ambas as direções ou sentidos entre o psicossoma e o corpo humano, permitindo a saída parcial ou total, e a interiorização parcial ou total do psicossoma.

Isolado. O cordão de prata sai também da harmonia do holossoma sozinho ou isolado, sem o psicossoma e sem a consciência, residindo aí a explicação para o fenômeno da exteriorização do holochacra sempre parcial.

Propriedades. O cordão de prata apresenta infinita capacidade de extensão, mantendo um raio de alcance médio, de maior poder de atuação, em torno de 4 (quatro) metros junto ao corpo humano, a partir do centro do crânio, ou mais corretamente, do centro do cérebro físico.

Pivô. Quanto à dessomática, o cordão de prata é muito confundido com túnel e passagem nas ocasiões em que sai e volta a entrar no corpo humano, sendo o pivô da morte cerebral, pois somente com a sua ruptura é que ocorre a primeira dessoma ou a desativação do organismo denso.

Apêndice. O cordão de prata, na condição de apêndice do corpo humano, controla os processos vegetativos vitais do corpo físico inanimado, durante a projeção consciente, sejam respiratórios, circulatórios, e outros.

Permanência. No entanto, funcionando como ligação intercorporal energética com o psicossoma, o cordão de prata permanece com o psicossoma ainda mesmo depois da primeira dessoma ou a desativação do corpo humano, até que sobrevenha a segunda dessoma que é a desativação definitiva do holochacra (as suas últimas conexões).

Potência. A *potência projetiva* (alcance projetivo) é a capacidade de distensão do cordão de prata do projetor ou projetora.

Alcova. Há projetores(as) que só se projetam junto ao corpo humano, no quarto de dormir (sua alcova), sem jamais se projetarem a milhares de quilômetros de distância. Isso se deve somente à sua *inibição extrafísica* ou a uma insuficiente potência projetiva? Cada caso, aqui, precisa ser analisado de per si.

Teste. Eis o melhor e mais lógico *teste de sobrevida* (vida restante) existente até hoje: se o projetor(a) consciente deseja saber racionalmente se ainda vai viver muito tempo no corpo humano, ou seja, inteirar-se da extensão aproximada da sua sobrevida, ou o tempo que ainda lhe falta para dessomar no momento justo, basta projetar-se e examinar o seu cordão de prata, dentro da esfera extrafísica de energia, junto ao corpo humano.

Paranuca. Se o experimentador(a) observar que o mesmo está vigoroso, forte, denso, rígido, pleno de energia junto à *paranuca* do psicossoma, pode concluir com segurança que tem todas as chances para viver ainda bastante tempo na dimensão intrafísica.

Debilitação. A técnica referida está baseada logicamente na tendência de o cordão de prata apresentar-se fraco, debilitado e menos potente em suas atuações, conforme o esgotamento vital do ser intrafísico, quanto mais se aproxima o período da primeira dessoma ou da morte biológica.

Instrumentos. As energias conscienciais são inexauríveis, contudo isso não acontece com os instrumentos intrafísicos que apresentam obsolescência.

Entorpecimento. O sinal inicial da libertação dos liames do cordão de prata é o entorpecimento físico, fato comum antes da decolagem do psicossoma. Sem o entorpecimento físico, não há a exteriorização *inteira* do cordão, só a parcial, evidentemente mantendo-se a conexão física em ambos os casos.

Respiração. O cordão de prata é que veicula a sensação da perda da respiração na decolagem consciente e a retomada da respiração na interiorização do psicossoma e age, em certas circunstâncias, no ato de adquirir a claridade da iluminação extrafísica, ou a paravisão da projetora ou do projetor projetado.

Ocorrências. Quanto às conexões cordão de prata/corpo humano, merecem ser observadas em particular 3 ocorrências:

1. **Crescimento.** Como ligação semimaterial, o cordão de prata cresce acompanhando o crescimento do corpo humano, tendo a criança um cordão de prata *menor* que o adulto.

2. **Envelhecimento.** O cordão de prata também *envelhece* acompanhando a senescência natural do organismo, perdendo algum percentual de energia ou capacidade de atuação acompanhando o enfraquecimento gradativo ou a *perda* de certo percentual de células físicas do soma.

3. **Espraiamento.** Esta última evidência fala a favor da tese de que, no estado da coincidência, o cordão de prata espalha-se (espraia-se ou se distribui) por todo o corpo humano, ligando cada célula física à sua correspondência extrafísica.

Psicossoma. O processo de exteriorização do cordão de prata, em certas condições, parece estar intimamente ligado ao estado de desequilíbrio *físico,* vibrações, turbulências e oscilações, geralmente laterais, que acometem o psicossoma, logo após a decolagem, quando permanece flutuando sobre o corpo humano deitado sobre o leito, à semelhança da corrente elétrica alternada, que flui ora em um sentido ora em outro.

Semiprojeção. Isso ocorre porque o cordão de prata fica apenas semiprojetado, havendo maior circulação de energia instável e ziguezagueante, revezando-se de maneira relampagueante entre o corpo humano e o psicossoma.

Condutibilidade. A condutibilidade, própria do cordão de prata, veiculando a energia do corpo humano para o psicossoma, durante a projeção consciente é mais intensa nas proximidades do corpo denso do que à distância geográfica de centenas de quilômetros do mesmo.

Tipos. Pelo exposto se conclui que há pelo menos 2 tipos bem demarcados de condutibilidade do cordão de prata:

1. **Proximidade.** O primeiro tipo, *menos extrafísico,* nas proximidades do corpo humano, com o cordão de prata mais espesso.
2. **Distância.** O segundo tipo, *menos físico,* à distância do corpo humano, já na extensão de manutenção do psicossoma pelo cordão de prata, além do raio de 4 metros, longe do corpo material, com o cordão de prata rarefeito e praticamente invisível.

Pulsações. Em certas ocasiões pode-se observar as pulsações vitais evidentes da corrente energética do cordão de prata. Por exemplo, no sentido físico-extrafísico, a cada pulsação o psicossoma torna-se mais vivo e denso, enquanto que o corpo humano torna-se *mais e mais sem vida aparente.*

Duplo. As pulsações de vitalidade tornam-se mais fáceis de serem detectadas pela projetora ou projetor projetado durante as projeções conscientes com o duplo composto, mais denso, quando são mais evidentes.

Passagens. O cordão de prata atua decisivamente em toda passagem da conscin projetada, através do psicossoma, de uma dimensão extrafísica para outra dimensão também extrafísica mais ou menos evoluída.

Casuística. Certa vez, este autor experimentou a passagem de 5 dimensões consecutivas, em um período de duas horas, através de 5 projeções de autoconsciência contínua consecutivas.

Retorno. Nas duas primeiras passagens ocorreu a volta ao corpo humano. Nas demais não foi preciso retornar, embora surgisse o aviso admonitório do cordão de prata.

Acertos. Na primeira passagem foi possível ficar meio consciente dentro do corpo humano apenas para acertar a boca que estava aberta, colocando um travesseiro sustentando a mandíbula (maxilar inferior, queixo).

Aproximação. Na segunda, foi possível a aproximação da forma física sem se proceder à interiorização.

Lucidez. A cada passagem de uma dimensão para outra, o psicossoma foi ficando perceptivelmente mais rarefeito e sutil, acompanhado pela ampliação da lucidez da consciência, aumentada cada vez mais, sem blecaute, inclusive com a intensificação do taquipsiquismo ou da elaboração rápida de pensamentos, deduções, comparações extrafísicas-físicas e do juízo crítico. Em todo o período foi percebido perfeitamente o fato de se estar utilizando de modo direto um veículo de manifestação, o psicossoma.

Mensagem. Em certos casos de transmissão parapsíquica parece que a consciência comunicante se apodera direta e temporariamente do cordão de prata do sensitivo(a) intrafísico projetado, transmitindo a sua mensagem através e pelo cordão de prata. Este é um ponto ainda obscuro do parapsiquismo que este autor deixa, aqui, como relevante hipótese de trabalho.

Automatismo. Certos processos de tração e distensão do cordão de prata parecem automáticos e, quando desencadeados de repente, desenvolvem-se inapelavelmente até o fim. Daí pode-se pensar que deve haver, em certos casos, a manifestação de um automatismo de origem sub-

consciente em suas funções. O mesmo ocorre com o holochacra. Aliás, o holochacra e o cordão de prata, em certas manifestações parecem ser uma só e mesma coisa.

Raiz. O cordão de prata às vezes parece ser ou funcionar ao modo de semente ou raiz do psicossoma, fato melhor entrevisto nos desprendimentos parciais, quando o cordão sai primeiro do corpo humano, como se fosse a ponta de lança do processo.

Interação. Junto a vários corpos humanos vivos, dentro do raio de 4 metros, em torno das cabeças físicas, quando mais densos e potentes, os cordões de prata interagem entre uma e outra consciência que esteja projetada, consciente ou inconscientemente, ao mesmo tempo, em certas circunstâncias.

Contigüidade. Isso causa efeitos ou impressões desagradáveis da contigüidade pela exteriorização da sensibilidade, repercussões inesperadas e indesejáveis, através dos *contatos* e movimentos conjuntos.

Casais. Este efeito da contigüidade é a razão porque o melhor seria produzir as projeções conscienciais concomitantes com várias pessoas, ou de vários psicossomas, na mesma base física, com intervalos maiores de 8 (oito) metros entre os corpos humanos, o que não é prático. Daí nascem as "repercussões dos casais".

Torções. Na ocasião das saídas executadas pelo *rolamento do psicossoma* ocorrem naturalmente torções rápidas e violentas do cordão de prata em torno do psicossoma, às vezes 3 ou mais voltas sucessivas, sem surgir qualquer conseqüência para aquele apêndice. O mesmo acontece nas grandes *decolagens em espiral* do psicossoma.

Curiosidades. O projetor(a) projetado pode disfarçar a presença ostensiva do cordão de prata em certos distritos extrafísicos e também sofrer a influência da gravidade terrestre.

Para-umbigo. Além disso, o cordão de prata não exibe qualquer aparência umbilical na área do umbigo (para-umbigo) do psicossoma.

Hipóteses. Eis 3 hipóteses a serem pesquisadas quanto a este contexto:

1. **Autoscopia.** Qual a relação existente entre o cordão de prata e a autoscopia?
2. ***Ideoducto.*** Será possível a construção de um cordão de prata mental, artificial, eletroeletrônico ou *ideoducto*, aparelho híbrido intermundos para a transmissão da onda mental de uma dimensão consciencial para outra?
3. ***Coronatron.*** Será possível a construção do *coronatron*, outro aparelho híbrido intimamente ligado ao coronochacra da conscin, com a finalidade de intensificar as suas captações e exteriorizações de energia?

Bibliografia: Baumann (93, p. 43), Crookall (325, p. 90), Rampa (1361, p. 140), Vieira (1762, p. 147).

120. ESFERAS DE AÇÃO DO CORDÃO DE PRATA

Ação. O cordão de prata exerce as suas atividades em 3 campos de ação bem definidos:

1. **Dentro.** O cordão de prata apresenta poder de atuação mínimo na esfera biológica quando multifracionado e passivo na intimidade do corpo humano.
2. **Fora.** O cordão de prata exerce o maior domínio, quase pleno, sobre a vontade subconsciente e sobre o psicossoma quando deixa o corpo humano, dentro de um raio de 4 metros, ou na esfera extrafísica de energia (psicosfera pessoal).
3. **Distante.** O cordão de prata, como se fosse delgada linha luminosa, mantém o psicossoma projetado na dimensão extrafísica ou dimener, quando atua à distância do corpo humano, além dos referidos 4 metros de raio em relação ao cérebro (encefálico).

Assediador. O cordão de prata tem sido o "terrível assediador" de muita gente medrosa e alheia à realidade extrafísica.

Ignorância. Devido à ignorância quanto à existência e ao funcionamento do cordão de prata, muitos homens e mulheres, sofrendo imenso pavor, o têm tomado por assediador todo-poderoso que *os agarram pelas costas* quando se projetam do corpo humano.

Retenção. Isso acontece porque desconhecem a força de retenção do cordão de prata que os mantêm junto ao soma (fixação intrafísica) (V. Fig. 16, página 1.127).

Medo. É preciso combater o medo infantil e analisar de perto o cordão de prata. Na maioria dos casos referidos, obviamente, não existe assediador algum.

Admonitório. O *desconforto* passageiro e característico, provocado pelo *chamamento* insistente do cordão de prata para que a conscin projetada por intermédio do psicossoma retorne ao corpo humano, é qualificado de *admonitório.* No caso, esse desconforto admonitório configura o *assediador* de muitas consciências intrafísicas que se vêem impedidas extrafisicamente de deixar o próprio quarto de dormir (alcova).

Vácuo. O poder de retração do cordão de prata sobre a consciência intrafísica projetada do corpo humano, através do psicossoma, é tão potente, em certos casos, que o projetor(a) tem a sensação de ser aspirado vigorosamente como se existisse permanente *área de vácuo,* formada em torno do seu leito, onde repousa o seu corpo denso inanimado.

Bibliografia: Rogo (1444, p. 85), Vieira (1762, p. 176).

121. REDUÇÃO DO CORDÃO DE PRATA

Matéria. Não se pode descartar o percentual físico da natureza semimaterial do cordão de prata, pois uma das suas conexões básicas se implanta justamente no corpo humano, celular, físico ou soma.

Retratilidade. Daí porque torna-se importante analisar, na sua parafisiologia, e em seu atributo de retratilidade, o fenômeno da redução do cordão de prata.

Ocorrências. No ato da redução do volume do cordão de prata ocorrem 2 fenômenos bem claros:

1. **Diminuição.** A diminuição da largura, diâmetro, atividade, materialidade e potência.
2. **Aumento.** O aumento do comprimento, extensibilidade, passividade e desmaterialidade.

Dicotomia. A conscin somente percebe este fenômeno da *dicotomia energética* do cordão de prata – diminuição e aumento simultâneos – quando se define que uma parte permanece no corpo humano e outra segue com o psicossoma projetado, depois de muita auto-observação acurada.

Tempo. O fenômeno da redução do volume do cordão de prata pode ocorrer de 3 modos quanto ao *tempo:*

1. **Instantâneo.** Rápido ou instantaneamente.
2. **Lento.** Lento ou devagar.
3. **Gradativo.** Gradativo ou por etapas.

Projeção. Qualquer um destes 3 modos, em relação ao tempo, ocorre de duas maneiras quanto à projeção consciencial em si:

1. **Logo.** Imediatamente à decolagem, o que é mais freqüente.
2. **Depois.** Mais tarde, durante o período da conscin projetada.

Efeitos. Durante o ato de redução do volume do cordão de prata ficam definidas 6 características básicas da projeção:

1. **Densidade.** O percentual da densidade do psicossoma que se projeta.
2. **Sentido.** A possibilidade de o psicossoma se projetar com ou sem o holochacra, dependendo de, no momento antes da redução, o cordão de prata ter fluído no sentido, ou não, do psicossoma.

3. **Libertação.** A possibilidade de a conscin produzir uma projeção distante do corpo humano, libertando-se da área de intensa atividade dentro da esfera extrafísica de energia consciencial.

4. **Duração.** A possibilidade de ocorrer uma projeção consciencial mais prolongada, de muitos minutos ou horas de duração, e não apenas de breves segundos.

5. **Autolucidez.** O percentual da magnitude da autolucidez extrafísica da conscin projetada.

6. **Memória.** A possibilidade (universo ou holopensene pessoal) dos recursos mnemônicos (Mnemossomática) da conscin projetada.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 137).

122. PARAPATOLOGIA DO CORDÃO DE PRATA

Características. Dentre as características que compõem a parapatologia do cordão de prata destacam-se, pelo menos, 3 categorias de conseqüências:

1. **Decolagem.** Conseqüências da decolagem imperfeita.
2. **Interiorização.** Conseqüências da interiorização imperfeita.
3. **Repercussões.** Conseqüências das repercussões físicas e extrafísicas.

Psicopatias. Não existe ainda nenhum indício comprobatório, mas suspeita-se, com lógica e racionalidade, que ocorram influências ponderáveis das alterações do cordão de prata sobre os distúrbios ou as síndromes que afetam a personalidade intrafísica, particularmente no que respeita às psicopatias ou doenças mentais avançadas.

Acidente. É possível a ruptura acidental do cordão de prata em certas circunstâncias mortais como, por exemplo, na deslocação da pressão do ar devido à explosão próxima de bomba de grande poder de impacto, causando receio, choque *(onda de choque)* e vibração, e expulsando a conscin do soma através de uma projeção pelo psicossoma com violência, ou seja: em uma descoincidência traumática e súbita *(fuga extrafísica patológica).*

Marionetes. Em certos casos de parapatologia, o cordão de prata da conscin enferma funciona como se fosse um conjunto de cordões de marionetes para as consciexes assediadoras.

Ruptura. A ruptura intencional do cordão de prata pela própria conscin, ou o *suicídio extrafísico,* e a ruptura intencional executada por outrem, o *homicídio extrafísico,* são duas ocorrências teoricamente possíveis, mas impraticáveis em razão do poder de retratilidade desse apêndice e do seu *trinômio de recolhimento-fracionamento-distribuição* por todo o corpo humano realizado em décimos de segundo.

Dessoma. O processo da primeira dessoma, a desativação do corpo humano, parece que não tem início nas células do soma, e sim na estrutura do cordão de prata.

Decomposição. Em geral a ruptura do cordão de prata desencadeia a decomposição do corpo humano. Contudo, os fatos evidenciam que pode ocorrer a ruptura do cordão de prata sem que tenha iniciada a decomposição do soma.

Ignorância. Os mecanismos dessas ocorrências permanecem, até o momento, inteiramente desconhecidos ou ignorados, exigindo auto-investigações e pesquisas mais amplas.

Desproteção. Não existe, na verdade, o projetor(a) desprotegido.

Assistência. Em tese, todos os seres intrafísicos dispõem de assessoramento intangível e constante cobertura assistencial extrafísica (amparadores, evoluciólogos) para se projetarem consciente ou inconscientemente.

Segurança. Tal recurso assistencial, em si, constitui um processo de segurança bem superior à própria parafisiologia do cordão de prata.

Registro. Não existe nenhum registro na História Humana, ou na literatura projeciológica, de que já tenha ocorrido a ruptura do cordão de prata durante uma projeção consciente.

Indestrutibilidade. O cordão de prata parece ser indestrutível até a hora da dessoma correta (acerto pessoal) ou incorreta (erro pessoal).

Desconhecimento. No entanto, existe, racionalmente, sem dúvida, a possibilidade disso ocorrer sem que nenhum ser intrafísico tome conhecimento do fato. A parapatologia do cordão de prata poderá, no futuro, esclarecer este assunto.

Bibliografia: Baumann (93, p. 45), Crookall (333, p. 64), Rampa (1361, p. 115).

123. ECTOPLASMA E CORDÃO DE PRATA

Definição. Ectoplasma (Grego: *ektós*, por fora; *plasma*, molde, substância): substância protoplásmica misteriosa, onímoda, que flui do corpo humano do sensitivo ectoplasta, através de cuja manipulação, seja pelo seu subconsciente ou através de consciexes, ocorrem fenômenos de ordem superfísica, incluindo a materialização ou ectoplasmia que pode ser manifestação parcial ou completa.

Sinonímia: atmosplasma; éter vitalizado; fluido animalizado; *hylê;* ideoplasma; paquiplasma; primeira matéria; psicoplasma; substância primordial; teleplasma.

Comparação. Diversos autores de obras projeciológicas comparam o ectoplasma ao cordão de prata. Contudo, a rigor, um elemento é bem diferente do outro, conforme será evidenciado no próximo capítulo.

Diferenças. No final da análise verificar-se-á que as diferenças são indiscutivelmente mais pronunciadas do que as semelhanças.

Derivação. Talvez o mais correto seja considerar o ectoplasma como derivação condensada do cordão de prata, embora a imaterialidade e as manifestações sejam diferentes.

Aproximações. Eis, no entanto, para começar a análise técnica, 10 características do ectoplasma que se aproximam bastante das manifestações do cordão de prata:

01. **Canal.** O cordão de prata apresenta-se ligado ao corpo humano de toda conscin – inclusive do projetor(a) consciente e do sensitivo(a) ectoplasta – ao modo de um canal de alimentação, ou através de impulsos vitais bidirecionais, com a aparência do cordão umbilical. O ectoplasma atua também tal e qual.

02. **Interação.** Ao se manifestarem, ambos os instrumentos conscienciais evidenciam a existência de uma interação constante entre os 2 corpos ou veículos da consciência, o corpo humano, físico, denso, e o psicossoma, extrafísico, menos denso.

03. **Forma.** Ao se manifestarem, ambos tendem a assumir a forma humana (antropomórfica) do corpo físico, seja do sensitivo(a) ectoplasta ou do projetor(a) consciente, inclusive com a duplicação minuciosa do rosto, seguindo a ação dos campos vitais das células do organismo humano ou do *modelo organizador biológico* preexistente. O ectoplasma e o cordão de prata são ambos, na essência, derivados do holochacra.

04. **Instabilidade.** Ocorrem em ambos os fenômenos, a ectoplasmia e a projeção da consciência através do psicossoma, uma condição de equilíbrio instável da *forma física* humana com a outra *forma humanóide*, ou seja, a forma do psicossoma.

05. **Vontade.** Tanto o ectoplasma quanto o cordão de prata condicionam suas manifestações a fatores psicológicos derivados da vontade e da emotividade. Neste caso, a influência do psicossoma, ou paracorpo emocional, se faz patente.

06. **Cordões.** Ambos, o ectoplasma e o cordão de prata, se apresentam freqüentemente em forma de fio ou fios, cordão ou cordões.

07. **Perímetro.** Ambos mantêm as suas atividades mais intensas dentro de um perímetro definido, a partir e em torno do corpo humano do projetor(a) ou do corpo humano do sensitivo(a) ectoplasta.

08. **Retorno.** Por serem ambos elementos altamente suscetíveis, demonstram clara inclinação para retornarem e serem reabsorvidos pelo corpo humano da conscin de onde emanam, inclusive evidenciando a interiorização abrupta ou o recolhimento repentino.

09. **Repercussão.** O ectoplasma e o cordão de prata exibem evidente predisposição para o aparecimento dos fenômenos de repercussão física, de origem extrafísica, no corpo humano.

10. **Consciência.** Ambos facilitam o surgimento de uma espécie de estado de consciência dupla efêmera no ser responsável, consciência intrafísica, pelos fenômenos.

Biodegradável. A título de especulação útil, vale indagar quanto à relação que possa existir entre o enigmático ectoplasma e outro enigmático material, biodegradável, altamente aperfeiçoado e de existência controvertida, chamado *cabelo de anjo* – geléia do diabo, ou teia de aranha – interpretado como sendo um excesso de energia materializada, segundo os registros da Ufologia.

Hipóteses. Supõe-se que de acordo com os tipos de células do corpo humano do sensitivo(a) ectoplasta, que entram predominantemente na sua composição, o ectoplasma pode ser, por exemplo: ósseo, muscular, neurológico ou dérmico. Daí podemos aventar duas hipóteses: Será que
o ectoplasma *dermatogênico* é o mais empregado na produção das formas ectoplásmicas emudecidas? O ectoplasma *neurogênico* predomina na produção das formas ectoplásmicas luminosas?

Pajelança. O ectoplasma de diversas cores, inclusive a massa primeiro verde-oliva, mais tarde escura, depois branca, com cheiro de ervas e parecendo goma de mascar, comparece também retirada do doente na qualidade de veneno, como elemento natural nas terapias primitivas e milenares da pajelança, evidenciando o seu caráter conhecido de se desfazer rapidamente em contato com o ar ambiente.

Casuística. Exemplo disso foi observado no tratamento, sem resultado terapêutico, à base de ervas e defumadores, tão divulgado pela mídia impressa, do cientista brasileiro Augusto Rushi (1916-1986), atendido pelo índio Raoni, cacique txucarramãe, e o pajé Sapaim, da tribo camaiurá, no Rio de Janeiro. Isso evidencia que o ectoplasma tanto pode constituir-se de células ou substâncias orgânicas hígidas quanto de substâncias patológicas extraídas do organismo humano. *(Medeiros,* Rogério; *Manchete;* Rio de Janeiro, RJ; Revista; Semanário; Número 1764; Ano 34; 8, fevereiro, 1986; ilus.; p. 12, 13).

Fenômenos. Pelo que se observa através do tempo, o ectoplasma é a mesma substância composta, em parte biológica, que comparece em 4 áreas diversas de investigação parapsíquica:

1. **Metapsíquica.** Nos antigos fenômenos de materialização da Metapsíquica.
2. **Paracirurgias.** Nas cirurgias heterodoxas ou paracirurgias dos sensitivos em diversos países.
3. **Umbanda.** Em determinados fenômenos ocorridos durante os rituais da Umbanda.
4. **Indígenas.** Na pajelança dos indígenas.

Bibliografia: ADGMT (03, p. 87), Andrade (27, p. 111), Ashby (59, p. 148), Cavendish (266, p. 83), Chaplin (273, p. 59), Crookall (343, p. 22), D'arbó (365, p. 170), Day (376, p. 41), Depascale (392, p. 31), Digest (401, p. 353), Doyle (411, p. 337), Fodor (528, p. 113), Fortune (540, p. 49), Frazer (549, p. 228), Freixedo (554, p. 119), Gaynor (577, p. 53), Gómez (613, p. 59), Granja (621, p. 215), Greenhouse (636, p. 64), Martin (1003, p. 48), Meek (1028, p. 290), Montandon (1068, p. 261), Morel (1086, p. 67), Paula (1208, p. 95), Randall (1369, p. 129), Riland (1403, p. 84), RPA (1481, p. 172), Scott (1529, p. 63), Shepard (1548, p. 275), Stelter (1613, p. 215), Swedenborg (1639, p. 114), Vieira (1762, p. 84), Walker (1782, p. 124; 1785, p. 81), Ward (1797, p. 47), Zaniah (1899, p. 165).

124. PARALELOS ENTRE ECTOPLASMA E CORDÃO DE PRATA

Diferenciais. Apesar das *10 aproximações* referidas no capítulo anterior – pequenas semelhanças que, de resto, tornam-se superadas por diferenças marcantes – eis *20 caracteres di-*

ferenciais evidentes entre o ectoplasma e o cordão de prata evidenciando, de modo definitivo, que ambos os elementos, segundo as suas propriedades gerais, diferem um do outro e não devem ser confundidos:

01. **Essência.** O ectoplasma, em sua essência, constitui substância exteriorizada, mais *material* do que imaterial. O cordão de prata, seja fio ou fios energéticos extrafísicos, é *mais imaterial* do que material.

02. **Veículo.** A atuação, *menos vital*, do ectoplasma depende da estrutura do corpo humano. A atuação, *mais vital*, do cordão de prata atinge sempre a estrutura do psicossoma.

03. **Atuação.** A exteriorização do ectoplasma não ocorre em todos os fenômenos de projeção da conscin através do psicossoma. O cordão de prata atua, de algum modo, em *todos* os fenômenos que envolvem o psicossoma, inclusive em certas manifestações das ectoplasmias.

04. **Saídas.** O ectoplasma flui dos 9 orifícios naturais do corpo humano (ginossoma e androssoma), principalmente do interior da boca, do nariz e dos ouvidos. O cordão de prata sai especialmente do interior da cabeça física sem qualquer relação com os 9 orifícios naturais no todo do *organismo humano* ou mesmo com os orifícios naturais da *cabeça humana* em particular.

05. **Coloração.** O ectoplasma pode apresentar várias colorações, incluindo, por exemplo, a cor preta. O cordão *prateado*, obviamente, recebeu este nome por se apresentar exatamente como o oposto da cor preta: clara, branca ou *de prata*.

06. **Elasticidade.** A elasticidade do ectoplasma alcança, no máximo, algumas dezenas de metros de extensão. A extensibilidade do cordão de prata parece ser, em tese, praticamente infinita.

07. **Temperatura.** O ectoplasma ao ser exteriorizado, como padrão de manifestação, abaixa a temperatura do ambiente humano imediato. A exteriorização do cordão de prata não apresenta qualquer relação com a temperatura ambiental humana.

08. **Olhar.** O ectoplasma apresenta-se sensível ao olhar direto das conscins e dos seres intrafísicos em geral que estejam no estado da vigília física ordinária. O cordão de prata, mesmo quando exteriorizado com grande potência, em geral nem chega a ser visto pela maioria dos seres intrafísicos vígeis.

09. **Dependência.** O ectoplasma parece ser dependente do holochacra e do corpo humano. O cordão de prata mantém relação de dependência evidente com o psicossoma, além do holochacra e do corpo humano. O ectoplasma parece depender mais do cordão de prata do que este daquele.

10. **Docilidade.** O ectoplasma é mais dócil à vontade ou ao comando psicodinâmico do sensitivo(a) ectoplasta e até se submete à vontade de pessoas estranhas. O cordão de prata freqüentemente, se não quase sempre, contraria a vontade da conscin projetada (automatismos) e parece que não atende mesmo à vontade ou ao comando psicodinâmico de consciências estranhas.

11. **Partículas.** Embora haja similitude quanto ao retorno ou recolhimento rápido ao corpo humano entre o ectoplasma e o cordão de prata – já referida no capítulo anterior – o ectoplasma tem a propriedade de retornar ao seu doador ou doadora com partículas estranhas aderidas à sua estrutura. A interiorização da conscin projetada através do psicossoma pode acarretar repercussão física no corpo humano, no entanto, isso não constitui ocorrência idêntica.

12. **Iluminação.** O ectoplasma apresenta-se qual substância ultra-sensível à luz branca, comum. O cordão de prata não. Isso evidencia que, em uma *escala crescente de imaterialidade*, primeiro vem o ectoplasma, depois, o cordão de prata.

13. **Solidez.** O extremamente versátil ectoplasma pode se apresentar em estado líquido, sólido, seco e duro, materializando as formas de pessoas, animais e objetos. O cordão de prata parece muito mais firme, estrito e conservador em seus atributos, sem essa versatilidade multímoda. Por exemplo, jamais parece líquido.

14. **Repulsividade.** O ectoplasma por ser: frio, gelatinoso, grudento, úmido, untuoso e viscoso; passa por diversos estados: floculoso, difuso, gasoso, leitoso, líquido e plasmático; e apre-

senta-se, às vezes, repulsivo ao toque físico. O cordão de prata decididamente não apresenta tais características.

15. **Odor.** O ectoplasma exala odor característico que faz lembrar o ozônio. O cordão de prata não apresenta nenhum odor.

16. **Composição.** Nas raras análises laboratoriais, microscópicas, da composição estrutural do ectoplasma – uma substância líquida, semi-sólida e sólida, transitória – foram encontrados leucócitos, células epiteliais, glóbulos de gordura, muco e características de matéria albuminóide. O cordão de prata é uma estrutura aparentemente muito mais *simples* e, no entanto, mais *poderosa* em suas manifestações.

17. **Cistos.** O ectoplasma pode ser comparado à membrana interna do ovo e às estranhas formações chamadas *cistos dermóides*, de componentes análogos em estrutura à pele humana, contendo matérias organizadas, gordura, pêlos, dentes e glândulas, às vezes até com restos teratóides. O cordão de prata não pode ser comparado a esses elementos.

18. **Combinações.** O ectoplasma apresenta *combinações paraquímicas* com minerais externos ao corpo humano, plantas e até tecidos dos trajes do sensitivo ou da sensitiva ectoplasta. O cordão de prata não apresenta tais combinações paraquímicas.

19. **Ruptura.** O ectoplasma já foi seccionado em seus segmentos exteriorizados, destacando-se porções para análise laboratorial, sem ocorrer maiores traumas ao sensitivo(a) ectoplasta. É sabido que o cordão de prata, quando rompido, acarreta a desativação do corpo humano do projetor(a) intrafísico (conscin). Em outras palavras: o ectoplasma é o agente parapsicofísico da efêmera ectoplasmia, no máximo algumas horas; o cordão de prata é o agente interveicular da consciex que ressoma, em média, hoje (1998), 7 décadas.

20. **Independência.** Com todas essas evidências parece que o ectoplasma se manifesta sem a atuação direta do cordão de prata, em muitos casos. O cordão de prata, na maioria das ocorrências projetivas, não parece depender do ectoplasma para se manifestar.

Dessemelhanças. Os fenômenos evidenciam que a energia consciencial, o cordão de prata e o ectoplasma, embora apresentando certas semelhanças superficiais, constituem manifestações advindas da conscin indubitavelmente diferentes em razão de 3 fatores:

1. **Energia.** Em sua essência, a energia consciencial é a *mobilização* de força pura.

2. **Cordão.** O cordão de prata é uma *ligação* interveicular, ou apêndice próprio para acoplamentos e desacoplamentos.

3. **Ectoplasma.** O ectoplasma é a energia consciencial composta com *elementos* diferenciados, inclusive orgânicos.

Corporificações. Quanto à capacidade de corporificação, importa considerar 2 aspectos relevantes:

1. **Várias.** O ectoplasma parece que corporifica veículos (ou suas aparências) e desenvolve manifestações do seu dono ou dona (sensitivo ou sensitiva ectoplasta) e de outrem, ou outros (mais de uma conscin).

2. **Única.** O cordão de prata somente consegue corporificar o veículo e desenvolver manifestações do seu próprio dono, dona ou da sua única origem (uma conscin).

Desmaterialização. Enfim, as estruturas desses elementos diferentes podem ser alinhadas, racionalmente, em uma escala crescente de desmaterialização em 4 patamares básicos:

1. **Líquida.** Corpo humano ou soma: uma estrutura sólida e líquida.

2. **Gasosa.** Ectoplasma: uma estrutura também gasosa.

3. **Energética.** Cordão de prata: uma estrutura energética derivada do holochacra.

4. **Campo.** Psicossoma: uma estrutura que se afina muito com o processo de campo (Física).

Explicação. Contudo, isso ainda não explica muito. Carecemos de mais pesquisas. Aí fica mais um desafio para todos os experimentadores, homens e mulheres.

Bibliografia: Andrade (27, p. 111), Crookall (325, p. 172), Crouzet (344, p. 381), Holzer (743, p. 192), Sachs (1489, p. 15), Scott (1529, p. 63), Vieira (1762, p. 55).

125. PSICOSSOMA

Definição. Psicossoma (Grego: *psyckhé*, alma; *soma*, corpo): veículo da consciência que atua na dimensão extrafísica paratroposférica ou *junto* à crosta terrestre, e na dimensão extrafísica mais *distante* da crosta planetária deste planeta.

Sinonímia: aerossoma II; alma passional; alma viajante (Apaches); *ambiroa* (Tanala); andadura (Baicari, América do Sul); aristogênese (Osborn); *asisi* (Orokaivans); astroeide; *astroeidê* (neoplatônicos da Escola de Alexandria); astrossoma; aura nêurica (Dodee); *baodhas* (Zend Avesta); borboleta (Birmânia); carne sutil da alma (Pitágoras); carro sutil da alma (Platão); *cha* (Bushmen); coisa misteriosa (Cuénot); configuração astral; corpo abmaterial; corpo aéreo; corpo *aka;* corpo anímico; corpo aparicional; corpo aromal (Fourier); corpo astral; corpo astro-mental; corpo beta; corpo-bolha; corpo borboleta; corpo brilhante; corpo celestial; corpo da alma; corpo da ressurreição; corpo das emoções; corpo desencarnado; corpo dois-em-um; corpo dos desejos (Tibetanos); corpo duplo; corpo emocional; corpo emotivo; corpo-energia; corpo-espelho; corpo espiritual (Paulo de Tarso); corpo extra; corpo falena; corpo fantasma; corpo fantasmático; corpo fantástico interior (Johann C. Friederick Zöllner: 1834-1882); corpo fluídico (Leibnitz); corpo flutuante; corpo gêmeo; corpo glorioso (cristãos primitivos); corpo humanóide; corpo ígneo; corpo imponderável; corpo incorruptível (Gross); corpo intangível; corpo interior; corpo interno; corpo invisível; corpo *kino-aka* (Huna); corpo luciforme; corpo luminoso; corpo-mais-fino (Friedrich Wilhelm Joseph von Schelling: 1775-1854); corpo não-físico; corpo oculto coincidente; corpo-paracérebro; corpo parafísico; corpo paralelo; corpo perispirítico; corpo pneumático; corpo pré-existente; corpo pré-físico; corpo primordial; corpo projetado; corpo psíquico; corpo quadridimensional; corpo radiante; corpo rarefeito; corpo-réplica; corpo de reserva; corpo secundário (para o homem); corpo semimaterial; corpo senciente; corpo sidéreo; corpo sobressalente; corpo sonhador; corpo superfísico; corpo suplementar; corpo sutil (Aristóteles); corpo tanático; corpo tênue; corpo ultrafísico; corpo vital (rosacrucianos); deuterossoma; *doppelgänger* (Alemanha); duplicata aparicional; duplicata biomagnética (Hernani Guimarães Andrade); duplo; duplo aparicional; duplo astral; duplo do sensitivo; duplo espiritual; duplo fantasma; duplo fluídico; duplo humano; duplo invisível; duplo itinerante; duplo magnético; duplo pessoal; duplo sutil; duplo viajante; duplo vivo; ectossoma; *eidolon* (espectro: tradicionalismo grego); *enormon* (Hipócrates: 460-356 A. C.); *Ens astrale;* envoltório da alma; envoltório fluido-perispirítico; equivalente extrafísico; essência da alma (Ila); eu astral; eu incorpóreo (Rundi); *evestrum* (Paracelso: 1490-1541); *fetch* (antigos bretães); forma desdobrada; *gangan* (Malteses); gêmeo astral; gêmeo-extrafísico; *hambarnan* (Indonésia); hóspede-oculto (Maurice Maeterlinck, Nobel de literatura em 1911: 1861-1949); *hun* (Chineses); ímago (tradicionalismo latino); intermediário plástico; invólucro fluídico (Alfred Erny); *isithunzi (Zulus* da África do Sul); *iunga* (Tapirape); *jivi* (Santal); *jiwa* (Gond, Índia); *kama-rupa* (budismo esotérico); *kasith* (Mataco); *kespix* (Yahgan); *kha* (Egito); *khi* (Vietnamitas); *khouan (Laotianos); kra;* larva (romanos); lastro do corpo mental; *linga sharira; mana-peri* (Indígenas Goianases; Brasil); luz cintilante (Chineses); *manomaya-kosha* (Vedanta); *mauli* (Pukapukans); *mbisimo* (Azande, África); mediador plástico (Ralph Cudworth: 1617-1688); metaorganismo (Lazarus de Paczolay Hellenbach: 1827-1887); metassoma (Bret); modelo morfogenético; *moya* (Tonga); *mwelolo* (Manus); nefossoma; *nephesch* (cabalistas); *neurara; ngancha* (Aranda, Austrália); nomogênese (Bergh); *ocililemba* (Mbundu); *oquema; oqueumata;* organismo espiritual; organismo fluídico; organismo sutil (Leibnitz); *ot-jumulo* (Andamanese, Ásia Oriental); *out-of-body body (OBB)* ou corpo fora do corpo; outro eu (Bushmen); paracorpo emocional; pequeno fantasma; perispírito (Allan Kardec); *pieu* (Miao); psicoforma (Teilhard de Chardin: 1881-1955); purba (Cuna, América do Sul); radiação elótica; *rouach* (cabala hebraica); segunda pele; segundo corpo (Parapsicologia); segundo corpo de energia; segundo eu (Carajás); segundo ser; sexta consciência (budismo); *siga* (Mossi); sombra (Bacairi, América do Sul); somode (Somod); somurgo; sopro (Pomo); sósia etéreo; sósia extrafísico; *suckshuma upadhi* (Raja Ioga); *sumangar* (Makassar); *Swarth;* taça de cristal; *thankhi* (China); *thunos; udjichog* (Ojibwa); *uhane* (Marquesanos); *umbra* (Roma Antiga); *utai* (Japão); veículo

acomodador; veículo continente; veículo da emoção; veículo leve; veículo quase material; veículo perispirítico; vestidura fluídica; *warro* (Murngin); *wraith; yagu* (Yapese); *yalo vinaka* (Lau); *zelem.*

Importância. A extensa relação (estilo exaustiva) de denominações para designar o psicossoma demonstra a *importância* das suas funções entre os veículos de manifestação da consciência intrafísica, nesta etapa evolutiva da Terra, e ao mesmo tempo o *desconhecimento* comum quanto à sua natureza e às suas funções em todos as categorias de Socins e *nações* (indígenas).

Autoconsciência. A maioria dos homens e mulheres tem autoconsciência quanto ao corpo humano, porém não tem esta mesma autoconsciência quanto ao psicossoma. O que é uma lástima, pois é uma condição que acarreta conseqüências negativas generalizadas na existência humana para toda a humanidade.

Emocionalidade. Na Socin Moderna podemos evidenciar 4 ocorrências comuns, mas extremamente doentias:

1. **Jogos.** Os jogos desenfreados.
2. **Alcoolismo.** As bebidas ingeridas em excesso (alcoolismo).
3. **Toxicomania.** O abuso das drogas leves e pesadas, lícitas e ilícitas.
4. **Sensacionalismo.** O sensacionalismo da mídia em geral.

Objetivo. Todas estas 4 ações objetivam atingir, e conseguem atingir em cheio, antes de tudo, o psicossoma ou o paracorpo emocional do *bicho-homem* ou *bicho-mulher.* Apenas um exemplo: o sensacionalismo da mídia impressa (jornal ou revista de novidades), do rádio e da televisão em certas Socins, tem qual *prato cheio* e temperos ideais, a exploração do crime, do sexo e da violência, na exposição chocante dos fatos, coisas, acontecimentos e idéias, que geram muitas suítes (seqüências) com ilustrações, no esforço máximo de despertar emoções agudas, suscitar sentimentos intensos, chamar a atenção com apelo inusitado aos sentidos, ou despertar crenças invulgares e extremadas.

Controle. Embora todo homem (e toda mulher ou conscins em geral) possua e use um psicossoma, poucas pessoas apresentam a autoconsciência quanto à existência desse veículo por que não conseguem controlá-lo corretamente e nem funcionam nele, com plena lucidez e desenvoltura, quando estão se manifestando fora do corpo humano.

Realidades. Eis 5 especialidades da *Conscienciologia* ou realidades conexas, interdependentes, conseqüentes ou prioritárias que faltam a muita gente na Terra, neste fim do Século XX, nesta ordem lógica ou cronológica:

1. **Psicossomática.** Os cientistas convencionais (homens e mulheres) teimam em continuar ignorando o *psicossoma,* ou seja, uma das essências de todas as pesquisas deste livro.

2. **Evoluciologia.** Como conseqüência, não empregam com autoconsciência a *inteligência evolutiva,* um módulo de inteligência mais complexo que os demais.

3. **Serenologia.** Sem a inteligência evolutiva, não identificam a existência do *Homo sapiens serenissimus.*

4. **Cosmoconscienciologia.** Sem a identificação do Serenão, não vivenciam a *cosmoconsciência intercomunicativa* ou o fenômento da comunicabilidade interconsciencial máxima.

5. **Comunicologia.** Sem a comunicação no estado de expansão máxima do mentalsoma – cosmoconsciência – não detectam a existência do *conscienciês.*

Pesquisa. Por isso, quanto mais se puder conscientizar as pessoas quanto à existência do psicossoma, estudá-lo e pesquisá-lo a fundo, melhor será para a compreensão, o bem-estar e o desenvolvimento consciencial de todos nós.

Bibliografia: Aliança (13, p. 151), Andréa (33, p. 19), Andreas (36, p. 38), Ashish (60, p. 343), Barreto (83, p. 68), Besant (129, p. 47), Bret (202, p. 44), Butler (228, p. 52), Carrington (245, p. 266), Carton (252, p. 101), Castaneda (258, p. 20), Crookall (320, p. 101), Crowe (345, p. 185), Delanne (381, p. 28), Depascale (392, p. 104), Erny (483, p. 75), Frost (560, p. 55), Granja (621, p. 153), Greenhouse (636, p. 24), Hodson (729, p. 55), Holms (735, p. 448), Jorge (811, p. 114), Kardec (825, p. 19), Martin (1002, p. 18), Matson (1013. p 38), Michaël (1041, p 50), Miranda (1050, p. 63), Monroe (1065. p. 166), Montandon (1068, p. 15.) Moss (1096, p. 196), Muldoon (1105, p. 279), Murphy (1112, p. 71), Pensamento (1224, p. 31),

Perkins (1236, p. 52), Powell (1278, p. 1), Prieur (1289, p. 144), I Coríntios, 15:44, Rampa (1361, p. 76), Schutel (1525, p. 28), Seabra (1534, p. 121), Shay (1546, p. 13), Smith (1574, p. 55), Steiger (1601, p. 219), Steiner (1610, p. 52), Todd (1689, p. 52), Vieira (1765, p. 5), Walker (1781, p. 32), Wang (1794, p. 147), Yogananda (1894, p. 35).

126. PARANATOMIA DO PSICOSSOMA

Características. Dentre as características da paranatomia do psicossoma destacam-se, pelo menos, estas 10 variáveis:

01. Formato.
02. Inserção do cordão de prata (a primeira, antes da ressoma).
03. Centros de força.
04. Natureza, composição, estrutura e luminosidade.
05. Aura.
06. Coloração.
07. Peso médio de 70 (setenta) gramas (uma hipótese).
08. Volume, massa e densidade.
09. Componente percentual de matéria rarefeita.
10. Diferenças do psicossoma na conscin e na consciex.

Sede. No estado da coincidência dos veículos da consciência, a sede do psicossoma se estende por todo o corpo humano.

Apresentações. O psicossoma, veículo tão objetivo para a conscin projetada com lucidez, em certas circunstâncias, quanto o corpo humano o é para si na dimensão intrafísica, pode se apresentar de duas maneiras:

1. **Simples.** Simples ou adequado.
2. **Composto.** Composto, neste caso quando em combinação com parte das energias do holochacra.

Forma. Nas dimensões extrafísicas evoluídas, o psicossoma não apresenta forma fixa, não é rígido e nem está condensado em um tipo particular.

Gelatina. Às vezes o psicossoma se parece com uma gelatina que precisa ser removida de um molde: o corpo humano.

Comparações. Morfologicamente, o psicossoma da conscin projetada, e mesmo o psicossoma da consciex, surgem aos olhos dos observadores(as) intrafísicos(as), sensitivos(as), mais substancial do que transparente, contudo ao mesmo tempo parece diáfano, como não raro se dá com as *nuvens.* Tal comparação ou analogia indica bem a realidade da densidade do psicossoma.

Agérato. Quanto à sua forma, o psicossoma é *agérato,* ou seja: a rigor, não envelhece. Contudo ele se transfigura.

Composição. Cogita-se bastante de que na composição da estrutura semifísica do psicossoma devam entrar pelo menos 3 componentes de algum modo familiares ao homem:

1. **Partículas.** Partículas elementares.
2. **Campos.** Campos eletromagnéticos e gravitacionais.
3. **Luz.** Fótons (luz).

Morfopensene. No entanto, o psicossoma, essencialmente, constitui uma forma-pensamento ou morfopensene tendo em vista a sua propriedade de transfiguração.

Evidências. Nos 2 últimos séculos, pesquisadores diversos têm apontado indícios experimentais em persistentes tentativas de evidenciar a realidade do psicossoma, especialmente através destes 5 recursos:

1. **Duplos.** Fotos supostamente autênticas do psicossoma também supostamente materializado de um ser intrafísico projetado junto ao seu corpo humano (controvertidas fotos dos duplos).

2. **Emanações.** Fotos de emanações nebulosas, densas e coloridas no leito de morte (dessoma).

3. **Moldagens.** Moldagens em parafina de pés e mãos de personalidades através de sensitivos ectoplastas.

4. **Marcas.** Marcas de impressões de partes do psicossoma sobre superfícies enegrecidas com fumaça.

5. **Efeitos.** Efeitos físicos provocados diretamente pela conscin projetada.

Repetição. Tais evidências experimentais, contudo, vêm carecendo de aceitação universal, o que significa que devem ser repetidas ou insistentemente procuradas ainda por algum tempo.

Bibliografia: Blackmore (139, p. l 29), Boswell (174, p. 128), Carrington (245, p. 279), Delanne (381, p. 145), Frost (560, p. 33), Greenhouse (636, p. 97), Martin (1002, p. 23), Rogo (1444, p. 22), Vieira (1762, p. 138).

127. PARAPSICOFISIOLOGIA DO PSICOSSOMA

Características. Dentre as características da parapsicofisiologia do psicossoma da conscin destacam-se, pelo menos, estas 21 variáveis:

01. **Sensações.** Torna as sensações humanas possíveis.

02. **Interface.** Serve de ponte ou interface entre a mente livre e o cérebro denso humano.

03. **Ação.** Atua como veículo de consciência e ação.

04. ***Uniforme.*** Constitui o uniforme sutil básico do projetor(a) *paratroposférico.*

05. **Autotransfigurações.** Apresenta a maleabilidade ou as autotransfigurações parapsicofisiológicas, permitindo a consecução dos morfopensenes ou formas-pensamento e dos trajes extrafísicos.

06. **Luz.** Dispõe do crescimento, da elasticidade e da irradiação de luz própria.

07. **Irradiação.** Executa a irradiação de força própria.

08. **Embasamento.** Exerce funções básicas (embasamento psicossomático) em geral.

09. **Projeção.** Atua na projeção consciencial lúcida e inconsciente.

10. **Pensenologia.** Tem sensibilidade ao pensamento ou aos pensenes, representando o *sen.*

11. **Tangibilização.** Permite a tangibilização em certas oportunidades.

12. **Aparição.** Faculta a aparição do projetor intrafísico (conscin homem ou mulher) a outros seres intrafísicos.

13. **Parapsiquismo.** Apresenta plasticidade predisponente ao parapsiquismo extrafísico.

14. **Predisposição.** Predispõe a ação do cordão de prata.

15. **Paragenética.** Relaciona-se com a Paragenética, a Genética e o crescimento do corpo humano.

16. **Emocionalidade.** Exibe a função de paracorpo dos desejos ou de paracorpo emocional.

17. **Holochacra.** Apresenta relações com o holochacra através do cordão de prata e o *ballonnement* (balonamento).

18. **Magnetismo.** É instrumento sensível à influência magnética, inclusive do corpo humano.

19. **Paramimetismo.** Faculta o fenômeno do mimetismo extrafísico ou paramimetismo.

20. **Sentidos.** Apresenta as razões pelas quais os sentidos do olfato e do paladar aparecem menos nas percepções da conscin projetada nas dimensões paratroposféricas.

21. **Sons.** Tem relação com os sons intracranianos.

Fatores. O psicossoma recebe a influência de fatores materiais tais como a gravitação terrestre, a densidade da matéria e a tensão superficial na passagem através de estruturas materiais espessas (autopermeabilidade extrafísica) em certas ocasiões.

Placas. Também apresenta influência sobre placas fotográficas (telecinesia) e sobre instrumentos físicos sensíveis.

Condensador. O psicossoma constitui o condensador de energia cósmica da consciência, seja intrafísica ou extrafísica.

Reguladores. O cordão de prata exerce a função reguladora da densidade do psicossoma da consciência intrafísica que varia de projeção para projeção consciente, humana. Se o cordão de prata é o regulador da densidade do psicossoma, esta mesma densidade, por sua vez, regula a condensação, sutileza, fluidez ou rarefação do psicossoma, estabelece a sua órbita vibratória, e permite a absorção da *matéria sutil* do e no ambiente ou distrito extrafísico. Tudo isso na dependência direta da vontade da conscin projetada.

Pensamento. O pensamento, seja de modo consciente ou inconsciente, atua poderosamente sobre a densidade do psicossoma da conscin e da consciex.

Intermediação. Na intermediação complexa ou o papel de interface do psicossoma da conscin entre a máquina – no caso, o corpo humano – e a consciência sediada no mentalsoma, a sua densidade maior permite que o projetor(a) humano projetado seja visualizado por maior número de consciexes.

Seleção. Os campos energéticos, que compõem os distritos extrafísicos propriamente paratroposféricos, fazem a seleção espontânea e equilibrada das consciexes e conscins projetadas, através do grau da densidade vibratória do psicossoma de cada uma.

Fórmula. Eis uma fórmula coerente dentro da Evoluciologia: ocorre a diminuição permanente da densidade semifísica do psicossoma, gradualmente, de modo constante, na proporção direta do aumento do nível da evolução geral da consciência.

Livre-arbítrio. Em função do princípio desta fórmula, o psicossoma delimita, por si mesmo, o raio de ação extrafísica do livre-arbítrio consciencial.

Maleabilidade. A maleabilidade do psicossoma permite as translocações múltiplas sucessivas da consciência por distritos e ambientes extrafísicos de densidades diferentes.

Devolução. Na rarefação do psicossoma da consciência intrafísica acontece a devolução de energias ao corpo humano visando à diminuição do lastro. Isso deixa a conscin projetada com o mínimo das energias do holochacra e sem a necessidade de se interiorizar.

Rarefação. A rarefação pode ocorrer de 2 modos:

1. **Interiorização.** Com a interiorização do psicossoma no corpo humano.
2. **Cordão.** Através do cordão de prata, seja estando a conscin em local fisicamente próximo à base física ou à distância desta.

Condensação. Por sua vez, a condensação ou rarefação do psicossoma pode se dar igualmente com a interiorização ou sem a interiorização da conscin projetada, através do cordão de prata.

Escala. O psicossoma estabelece a escala de opacidade, translucidez, transparência e luminosidade extrafísicas e estas permitem a distinção entre: os seres intrafísicos ou as conscins, as consciexes, e os seres intrafísicos projetados.

Autodefesa. Essa variação temporária da densidade do psicossoma age como extraordinário recurso de autodefesa consciencial extrafísica porque a consciência pode mudar-se de um ambiente ou distrito extrafísico para outro.

Relações. O psicossoma da conscin mantém relações funcionais com o corpo humano, o holochacra, o cordão de prata e o mentalsoma.

Impossibilidades. Pelo psicossoma, a rigor, não é possível a dor real, a lesão, ferimento ou acidente, como acontece com o corpo humano.

Simulacros. Quando sobrevêm os simulacros de tais ocorrências isso se deve à influência dos condicionamentos *para*psicológicos da conscin inexperiente ou enferma, seja projetada ou mesmo em relação às consciexes.

Ímpar. A condição do psicossoma é ímpar na qualidade de veículo de manifestação da consciência intrafísica porque traz consigo as conexões simultâneas de duas ligações intercorporais:

1. **Rudimentares.** As conexões rudimentares do cordão de prata.
2. **Evoluídas.** As conexões evoluídas do cordão de ouro.

Efeitos. Somente o psicossoma permite que a conscin e a consciex sintam os efeitos da atuação das correntes de força e das *tormentas hidromagnéticas extrafísicas.*

Repulsão. O campo magnético do psicossoma da consciência desperta, em certos casos, gera uma repulsão automática por parte de outras conscins projetadas, enfermas, ou consciexes assediadoras, dos assediadores em geral e dos parapsicopatas enequéticos (viscosos), energívoros (extrafísicos). Há raras ocorrências desta natureza entre conscins.

Intermediário. O psicossoma da conscin é o paracorpo intermediário entre a máquina, o corpo humano, e a mesma consciência sediada no mentalsoma, condição representada de duas maneiras:

1. **Conscin.** O ser intrafísico é a consciência ainda com o psicossoma integral.
2. **Consciex.** A consciex é a consciência com o psicossoma livre, despojado do cordão de prata, de parte do holochacra (ou de todo o holochacra) e do corpo humano.

Sobrevivência. O psicossoma sobrevive e prossegue integralmente funcional após a primeira e a segunda dessomas, ou os atos de descarte do corpo humano e do holochacra.

Desaparecimento. O psicossoma só desaparece, definitivamente, na terceira dessoma ou na transformação definitiva do *Homo sapiens serenissimus* em Consciência Livre (CL).

Emoções. Tal qual o mentalsoma é o responsável direto pelo afluxo dos sentimentos *(alta consciencialidade)* da consciência, o psicossoma, por estar próximo ao holochacra e ao corpo humano, é o responsável pelas manifestações das emoções (animalidade ou reações instintivas) da consciência.

Coesão. A conscin através do psicossoma, com o apoio do holochacra, realiza a coesão das miríades de células que compõem o corpo animal, ou humano, mantendo a estabilidade aparente da forma viva, paradoxalmente através do movimento constante, sempre *renovado* e *renovador* dos átomos.

Estabilidade. Tal estabilidade da forma humana viva recebe duas denominações muito comuns:

1. **Memória.** No tempo chama-se *memória.*
2. **Substância.** No espaço chama-se *substância.*

Provas. As provas ou corpos de delito humanos não vigoram para o psicossoma conforme se observa em, pelo menos, 5 fatos:

1. **Vincos.** O psicossoma não deixa vincos, sinais, marcas, vestígios ou resíduos por onde passa na crosta planetária da Terra.
2. **Sombra.** A rigor, não projeta sombra sob a luz do Sol.
3. **Pegada.** Não imprime qualquer pegada sobre o chão terrestre.
4. **Digitais.** Não deixa impressões digitais sobre os objetos.
5. **Odor.** Não exala odor individual no ambiente humano.

Vontade. No entanto, vários fatos desses podem atuar e ocorrer em razão da densidade do psicossoma conforme a ação da vontade e a criação dos morfopensenes.

Crescimento. O psicossoma, em si, não precisa crescer. O corpo humano, obviamente, cresce.

Duração. O psicossoma alcança a forma humanóide do ser intrafísico adulto, transfigura-se segundo a vontade da consciência enquanto existe, e desaparece – ou seja, é descartado – quando a consciência alcança a condição de Consciência Livre (CL).

Apêndices. Vale reafirmar que o cordão de ouro é o *apêndice* próprio do psicossoma, tal qual o cordão de prata é o *apêndice* próprio do corpo humano ou soma.

Aprendizado. A conscin tem de aprender a dirigir o psicossoma projetado, igual à criança que aprende a se equilibrar fisicamente e a dar os primeiros passos humanos em nova existência intrafísica.

Pesos. O peso básico médio do psicossoma da conscin projetada parece ser 1 milésimo do peso do corpo humano que o sedia.

Variações. A densidade, o cordão de prata e o próprio holochacra como um todo, atuando ao modo de equipamento ou carga, influem muito no peso do psicossoma da consciência intrafísica projetada e, por isso, este veículo pode apresentar diferentes pesos (variações) em uma só experiência projetiva consciente.

Composição. O psicossoma, não sendo uma realidade de formas fixas, pode variar em sua composição de momento a momento, daí ser considerado o paracorpo dos desejos, ou o paracorpo emocional, mutável ou instável.

Intoxicação. Não se sabe ainda se o acúmulo excessivo de *matéria gasta* do bolo intestinal – com a instalação da constipação intestinal e a conseqüente intoxicação orgânica – influi no peso do psicossoma projetado da conscin.

Força. Há fatos repetidos que evidenciam que a conscin, quando projetada a partir do corpo humano, apresenta mais força ou, no mínimo, pode gerar consideravelmente muito mais energia, na dimensão extrafísica, do que quando coincidente ou constrangida *dentro* do corpo humano, no estado da vigília física ordinária.

Exteriorização. Parte do psicossoma pode sair e se libertar por qualquer área do corpo humano, porém a conscin somente sai com o psicossoma através da cabeça, seja pelo cocuruto ou sincipúcio, pela testa, pela região nucal ou pelos lados parietais e temporais do crânio.

Estados. Existem várias condições ou estados conscienciais em que o psicossoma sai da condição de coincidência com os outros veículos de manifestação e permanece preso apenas pelo cordão de prata, por exemplo: sono, hipnose, anestesia e projeção consciente.

Leis. Os fatos fazem-nos admitir, com lógica, que o psicossoma da conscin contém todas as *leis organogênicas* segundo as quais o corpo humano se forma em função da Paragenética e dos retrossomas desativados em seu passado multimilenar.

Aspermo. No entanto, o psicossoma é um corpo *aspermo:* não produz "semente".

Lastro. O psicossoma atua como lastro do mentalsoma, adensando e "materializando" a estrutura deste veículo de manifestação quando o mesmo se projeta, em certos casos, carregando a consciência, compondo o que se chama de "mentalsoma lastreado".

Físico. A conscin projetada pelo psicossoma pode funcionar, de modo definido, nesta dimensão física, ou na realidade consensual, daí gerando, dentre outros, os seguintes fenômenos: bilocação física, exteriorização da motricidade, falsa chegada, parapirogenia projetiva, *poltergeist* projetivo, *raps* projetivos e telecinesia projetiva.

Fenômenos. A existência do psicossoma de conscins e consciexes vem explicar os fenômenos *psi* mais variados, dentre outros: *raps, poltergeist,* escrita intuitiva, desenho automático, radiestesia (radiônica), ideoplastia, aparições, xenoglossia, clarividência, vozes interiores quando não-patológicas, telepatia e predições.

Paraprojeção. A parapsicofisiologia do psicossoma amplia as manifestações quando diz respeito à conscin, notadamente nos fenômenos, também parapsicofisiológicos, da *paraprojeção consciente.*

Instrumentos. Os dedos, as mãos, os braços, os pés, as pernas, os sentidos e o corpo humano, na condição de um todo, são instrumentos naturais da conscin. Já o coração e o fígado, por exemplo, são instrumentos tão-somente para o organismo humano.

Questão. Se o cordão de prata, o holochacra, as percepções extrafísicas e o psicossoma, na condição de um todo, são instrumentos paranaturais da consciência, quais são os instrumentos tão--somente para o psicossoma?

Volitação. Tendo em vista não apresentar ossos, articulações e músculos, o psicossoma da conscin projetada dispensa os componentes fisiológicos básicos da Biomecânica (Cinesiologia), ou seja, a análise dos movimentos do corpo humano, disciplina que interessa sobretudo à Ortopedia (Traumatologia), Reabilitação, Educação Física e às Técnicas Desportivas. Por outro lado, o psicossoma precisa ser abordado parafisiologicamente quanto ao equilíbrio devido à gravitação planetária, postura extrafísica, marcha para locomoção, flutuação e volitação, isto é, o vôo consciente, livre e desimpedido fora do corpo humano que se acha nesta oportunidade em repouso e com o *cérebro vazio* de consciência.

Transfigurações. Dentre as características e funções do psicossoma 6 merecem destaque:

1. A elasticidade extrafísica.
2. A imponderabilidade extrafísica.
3. A luminosidade.
4. A permeabilidade extrafísica.
5. A translocação extrafísica.
6. As transfigurações que podem ser conscientes (autotransfigurações) e inconscientes.

Ressomática. As transfigurações mais prolongadas do psicossoma acontecem durante o período do restringimento consciencial, no processo da ressoma da consciex, no *entrosamento paragenético/genético* à matéria vivificada, compondo o veículo intrafísico, ou seja: o soma.

Visual. Os reflexos *para*psicológicos (psicologia extrafísica) advindos do corpo humano da vida física ainda fixam, depois da dessoma, o visual mais freqüente ou usual da consciência no período da intermissão imediato.

Marcas. As marcas de nascimento, sinais de nascença, *birth marks* ou nevos estudados pelos pesquisadores dos casos que sugerem a seriéxis, são evidências claras dos distúrbios da parapsicopatologia do psicossoma, a responsável pela transferência da impressão física do corpo humano da vida intrafísica anterior para o corpo humano da vida intrafísica atual.

Confusão. As propriedades do psicossoma são tão transcendentes em relação ao soma que confundem a conscin projetada quanto à interpretação das suas vivências extrafísicas. Isso piora mais devido às fantasias dos estados oníricos e semiconscientes que interferem na análise posterior das experiências projetivas.

Recolhimento. Outra propriedade sutil do psicossoma é a inversão das posições entre o volitador e seu cenário, durante uma volitação: a consciência neste caso *deixa* que os cenários perpassem à sua frente enquanto permanece *aparentemente parada* ou recolhida intraconsciencialmente (para-introspecção).

Desidratação. A projeção demorada com o psicossoma lastreado pelo ectoplasma extraído das células do soma, provoca a *desidratação* das articulações do soma em repouso na base física, em geral depois de uma projeção de meia hora de duração. A absorção de energias extrafísicas através do psicossoma lastreado pela conscin projetada permite a *recuperação* ou compensação posterior das articulações com a reposição dos líquidos e células do soma.

Bibliografia: Delanne (381, p. 16), Greenhouse (636, p. 59), Leadbeater (899, p. 57), Moss (1097, p. 196), Powell (1278, p. 23), Vieira (1762, p. 85).

128. PARAPSICOPATOLOGIA DO PSICOSSOMA

Distúrbios. As ocorrências da parapsicopatologia do psicossoma podem ser classificadas em 2 tipos:

1. Os minidistúrbios.
2. Os maxidistúrbios.

Minidistúrbios. Entre os minidistúrbios da parapsicopatologia do psicossoma da conscin destacam-se 4 modalidades de ocorrências:

1. Conseqüências extrafísicas de membro amputado.

2. Cegueira, miopia avançada e daltonismo.
3. Zumbido (certas manifestações).
4. Ataques extrafísicos (psicossoma de consciexes).

Descoincidências. Ainda dentro dos minidistúrbios da parapsicopatologia do psicossoma, ocorrem as descoincidências parciais do psicossoma devido a causas físicas espontâneas, por exemplo, estas 8:

1. **Contusão.** Contusão craniana.
2. ***Estrelas.*** Efeito físico de "ver estrelas".
3. **Estômago.** Sensação de se estar com o "estômago na boca" durante a subida ou a descida de elevador potente e veloz (montanha russa).
4. **Queda.** Sensação de "queda no vazio" ao se pisar em degrau errado no ato de descer uma escada.
5. **Freada.** Sensação devido à freada abrupta de veículo.
6. **Descoincidência.** A provocação da descoincidência, com objetivo parapsíquico primitivo na gira da Umbanda.
7. **Susto.** A descoincidência devido a um grande susto.
8. **Espirro.** A descoincidência devido a um espirro mais forte em circunstâncias predisponentes.

Maxidistúrbios. Entre os maxidistúrbios da parapsicopatologia do psicossoma podem ser destacados, dentre outros, estes 12:

01. Mania sexual extrafísica *(para-sexólico).*
02. Descoincidência patológica.
03. Auto-assédio ou obcecação extrafísica.
04. Onirofobia.
05. Certos casos de pequeno mal epiléptico (ausência patológica).
06. Oligofrenia extrafísica ou a deficiência do desenvolvimento dos atributos conscienciais da conscin.
07. Coma extrafísico ou a paracomatose das conscins de *existências intrafísicas trancadas.*
08. Conseqüências da deslocação da pressão do ar devido à explosão de bomba próxima, com o efeito de uma onda de choque e vibrações, expulsando com violência o psicossoma do corpo humano.
09. As transfigurações patológicas.
10. O estado do psicossoma como se fosse atrofiado, *murcho* ou com *rachaduras* parecendo casca de árvore.
11. A licantropia (zoantropia) extrafísica.
12. As *cicatrizes retroparapsíquicas* do psicossoma.

Realidades. Felizmente, as provas individuais irrecusáveis da projeção consciente levam a conscin a um grau supremo de veracidade quanto às realidades psicofísicas que distingue, localiza e identifica entre as duas esferas básicas da vida consciencial.

Extremos. Tal fato ocorre desde o ápice da sublimidade com os aspectos mais nobilitantes da personalidade humana, até o extremo inferior dos meandros sombrios das taras e psicoses mais abjetas, multiexistenciais, paragenéticas e holobiográficas vigentes no universo da Psicopatologia e da Criminologia humanas convencionais.

Experiências. Por isso, com o acúmulo das experiências fora do corpo humano, não se tem mais dúvidas quanto às possibilidades de realização positiva ou sadia, e negativa ou enferma da conscin (homem ou mulher) que se liberta temporariamente do veículo denso.

Conseqüências. A condição pessoal traz como conseqüências tanto a plasmagem sublimada da assistência social fraterna aos enfermos, desvalidos ou excluídos, quanto à caracterização do roubo, pilhagem, assalto sexual e mesmo a execução de grandes homicídios, chacinas e genocídios carregados de tragédias.

Ensaios. Freqüentemente, quando o próprio criminoso afirma que "estava fora de si" no instante do ato delituoso, na verdade, literalmente – quer dizer que muitas vezes antes – a sua consciência intrafísica esteve mesmo fora de si, ou seja, fora do corpo humano, com a autoconsciência disso ou não, onde perpetrou, adredemente, o ato delituoso que agora confirma os seus propósitos mórbidos anteriores e chancela os *ensaios extrafísicos já executados.*

Extrafisicologia. Conclusão: a dimensão extrafísica, principalmente a paratroposfera, vem servindo, através dos milênios da História Humana, como *laboratório consciencial (labcon)* permanente tanto para as criações sadias e libertadoras dos gênios do bem ou da cosmoética, quanto para as criações doentias e evolutivamente estagnadoras dos gênios do mal ou da anticosmoética.

Pensamento. Para a vontade – a usina de força –, o pensamento atua por agente de manifestação na plasmagem de atos criadores e destrutivos, criando desde o abnegado assistente social até o assediador intrafísico, o íncubo e o súcubo que não conhecem moral, fronteiras, escrúpulos ou educação social (sociopatas, sociopatias).

Companhias. Sobre tudo isso atuam as companhias, equilibradas ou dementes, que a conscin escolhe no estado da vigília física ordinária ou fora do corpo humano, porque os semelhantes se atraem, interagem e acabam, não raro, em uma espécie de interdependência simbiótica e energética entre as dimensões da vida consciencial, criando síndromes obscuras diversas.

Genética. Importante observar que muitos dos casos de distúrbios morfológicos do soma que surgem dentro das linhas da Genética, durante as fases da gestação humana, e aparecem ostensivamente no renascimento, podem ser atribuídos em parte, ou no todo, em certos casos, diretamente às parapsicopatologias do psicossoma.

Variações. Eis 6 tipos de variações morfológicas básicas do corpo humano – às vezes consideradas teratológicas – sempre de enorme relevância clínica:

1. **Gerais:** variações da constituição; nanismo; gigantismo; assimetrias do desenvolvimento; e síndromes distróficas.
2. **Tronco:** variações da coluna vertebral e variações do tórax.
3. **Cabeça:** variações do crânio; tipos faciais; variações oculares; variações das orelhas; fissuras faciais; e variações bucais.
4. **Mãos e pés:** hiperdactilia ou polidactilia; hipodactilia ou ectodactilia; mega, braqui, macro e microdactilias; hiper e hipofalangias; clinodactilia; e sindactilia.
5. **Genitais:** hermafroditismo; ectopias; duplificações; fissuras penianas; polimastia; amastia; e ginecomastia.
6. **Tegumento:** discromias; districoses; e variações dos fâneros.

Psicologia. No âmbito das manifestações das emoções humanas (Psicologia), adstritas ao psicossoma, todos os excessos em geral prejudicam e acarretam transtornos, em razão da atuação da imaturidade consciencial ou à ausência de reflexão, ponderação e discernimento.

Casuística. Haja vista, neste particular, 5 ocorrências:

1. **Superproteção.** Os efeitos negativos da superproteção da mãe, ou da superproteção do pai, sobre um filho ou filha, quando, por exemplo, "a abelha-filha morre afogada no excesso de mel da abelha-mãe".
2. **Compaixão.** A compaixão quando cega e perturbadora que facilita a influenciação interconsciencial ou assediadora.
3. **Intenção.** A boa intenção isolada, sem discernimento.
4. **Vontade.** A boa vontade sozinha, também sem discernimento, em razão da qual se afirma e os projetores e projetoras conscienciais lúcidos confirmam: a dimensão extrafísica paratroposférica está superlotada de consciexes parapsicóticas pós-dessomáticas.
5. **Hospitais.** Os hospitais psiquiátricos lotados de infelizes doentes mentais.

Psicossomática. Quando a chamada Medicina Psicossomática, que aborda o corpo humano e a consciência, ao mesmo tempo, relacionados e tomados em conjunto, e trata das perturbações ou lesões orgânicas produzidas por influências psíquicas, ou seja, emoções, desejos, medo e idéias fixas, combatendo certos tipos de úlceras gastrintestinais, colopatias funcionais, anfotonias e outros distúrbios, está na verdade começando a adentrar, embora superficialmente, os

meandros ainda obscuros da parapsicopatologia própria do psicossoma ou o "corpo da consciência *humana*", comandado antes de tudo pela consciência sempre sediada no mentalsoma.

Dessoma. Quando a conscin descarta o corpo humano, através da *primeira dessoma*, a maioria das doenças conhecidas pela Medicina Clássica (fisicalista), isto é, todas as doenças *orgânicas* ou celulares (Nosologia ou Nosografia Orgânica), perdem a sua razão de ser, pois deixa de existir a suposta causa ou o móvel único para a existência dessas patologias: o *soma*.

Segunda. Quando a mesma consciência, agora recentemente tornada consciex, descarta os resquícios das conexões do holochacra no psicossoma, através da *segunda dessoma*, todas as doenças adstritas às decompensações das energias conscienciais como, por exemplo, os distúrbios tratados pela Acupuntura e o Do-in, ou o chamado *despertamento patológico da kundalini*, enfim, todos os distúrbios surgidos na razão direta das energias conscienciais *primárias*, perdem a sua razão de ser, pois deixa de existir a suposta causa ou o móvel único desses distúrbios: o *holochacra* ou o que restou dele.

Doenças. No entanto, nem as doenças orgânicas nem os distúrbios energéticos da consciência deixam de existir, como seria de se esperar, após as passagens da primeira e da segunda dessomas.

Paragenética. Isso não acontece em razão das propriedades do psicossoma, ou o paracorpo emocional, capaz de plasmar e manter tais doenças e distúrbios – ou os seus efeitos e sintomas característicos – a partir da sua estrutura, através da atuação poderosa (paracondicionamento psicológico que forma as condições da paragenética individual) da vontade pelo mentalsoma e as autotransfigurações do psicossoma.

Holocarma. Daí nascem as *doenças holocármicas*, ou os distúrbios secularmente cronicificados, que vão de uma vida humana para outra (multiexistencialidade, holobiografia pessoal), de um soma *(retrossoma)* para outro, ou de um holochacra *(retro-holochacra)* para outro, adstritos à parapsicopatologia do psicossoma e do mentalsoma.

Medicina. Observe o leitor (ou leitora) interessado, a lógica das explicações expostas e a condição lastimável da Medicina Clássica, convencional ou fisicalista, ainda preocupada apenas com 1 veículo de manifestação consciencial, o corpo humano. Precisa ainda descobrir, entender e tratar, em conjunto, mais 3 veículos de manifestação consciencial.

Jogo. Nesse jogo trágico pela manutenção da higidez da consciência, a Medicina convencional, hoje excessivamente mercantilizada, vem perdendo, sempre, através dos séculos até o momento, pelo escore de 3 a 1.

Bibliografia: Fortune (540, p. 48), Vieira (1762, p. 161).

129. PARALELOS ENTRE SOMA E PSICOSSOMA

Modelador. O psicossoma é o *agente modelador do soma*, ou corpo humano, atuando submisso às leis da Genética e respeitando o campo biogravitacional em que este respira e se desenvolve.

Réplica. Daí a razão de um veículo ser a réplica do outro.

Expressões. O corpo humano, opaco, expressa o psicossoma na dimensão intrafísica, densa. O psicossoma, luminoso, expressa o corpo humano na dimensão extrafísica, rarefeita.

Objetos. Quanto à dimensão intrafísica, o corpo humano constitui um objeto *terrestre*, e que marcha. Já o psicossoma constitui um objeto *aéreo*, que volita.

Energizante. O holochacra, incluindo o cordão de prata, é o agente energizante intermediário da inter-relação entre o psicossoma e o soma, permitindo a ambos operarem juntos, em coesão perfeita na condição de coincidência e na condição de descoincidência, procurando manter e prolongar sempre a vitalidade das estruturas existentes ou a saúde física e extrafísica, mental

(psicológica, biomemória) e consciencial, a homeostase holossomática, desde a concepção do organismo até à sua desativação através da primeira dessoma, biológica.

Higienes. A higiene física é o serviço de manutenção da *máquina humana.* A higiene mental (ou consciencial) é o serviço de manutenção da *paramáquina extrafísica* (psicossoma).

Criações. O psicossoma como duplicata do soma, ou vice-versa, tem inspirado curiosos costumes e criações através dos tempos, inclusive estas 3:

1. **Gregos.** Os gregos antigos evitavam mirar a própria imagem refletida na superfície da água, a sombra do corpo humano lhes parecia o lado escuro do próprio eu.
2. **Stevenson.** Robert Louis Balfour Stevenson (1850-1894) concebeu o célebre *Dr. Jekyll and Mr. Hyde.*
3. **Wilde.** Oscar Fingall Wills Wilde (1854-1900) escreveu em 1891, o curioso *The Picture of Dorian Gray.*

Inibição. Durante os milhares e milhares de invernos e verões da História Humana, na Terra, as sucessivas gerações de seres intrafísicos têm mantido o psicossoma atuando somente como veículo de manifestação *inibido* (ou constrangido) entre os impulsos da própria consciência e as impressões recebidas através do corpo humano, na dimensão intrafísica, e no estado da coincidência dos corpos ou veículos de manifestação consciencial.

Ignorância. As conscins, mesmo as gerações vivas da atualidade, de modo geral, ignoram, ou não têm se conscientizado de que o psicossoma pode atuar em sua própria dimensão extrafísica, por seus próprios recursos, bem mais evoluídos do que os recursos do corpo físico, e que a consciência, ou seja, a vontade, pode agir diretamente sobre ele. Inclusive a vontade da conscin.

Conseqüências. Derivam da conjuntura referida acima duas seríssimas conseqüências.

1. **Primeira:** a primeira conseqüência é que nada menos do que 4 (quatro) bilhões de seres de carne e ossos, a maioria dos componentes da humanidade atual, ao dormir, a cada noite, deixam o corpo físico ou, pelo menos, ficam descoincidentes em seus veículos de manifestação, experimentando verdadeiras minimortes efêmeras, *retendo* a consciência *dentro* do psicossoma, seja a 4 (quatro) centímetros ou a 4 (quatro) metros de distância do próprio corpo físico, aí permanecendo à espera, inutilmente, dos impulsos físicos deste mesmo corpo inanimado, ou mais apropriadamente, do seu cérebro recheado de neurônios, interações, sinapses, glias e outros elementos, mas *vazio,* por certo período, porque a consciência se afastou dele temporariamente.

Hibernação. As conscins projetadas, de modo natural, sob a influência da própria parafisiologia do psicossoma, são mantidas, por si mesmas, nessa condição de hibernação profunda desnecessária, própria da infância extrafísica, desperdiçando, infelizmente, oportunidades evolutivas de inestimável valor, afundadas em deplorável inércia, cuja extensão, não raro, atinge até 1/3 (um terço) do período de vida terrestre (8 horas no período das 24 horas diárias).

Miniprojeções. As pequenas projeções conscienciais inconscientes ou miniprojeções só valem porque constituem processo natural de absorção da energia imanente na dimensão extrafísica, aspecto importante para a vida humana.

Planeta-dormitório. Do ponto de vista evolutivo, extrafísico, a Terra pode ser considerada imensa creche (megacreche), ou *Planeta-dormitório.*

Inconsciência. A humanidade terrestre ainda dorme o sono patético da inconsciência espessa.

Bloqueio. Os bilhões de consciências inconscientes, intrafísicas, que saem do corpo físico, noite após noite, ano após ano, e ficam temporariamente livres no corpo extrafísico, ou psicossoma, não se despertam para a outra realidade maior, porque *ruminam,* em circuito fechado, os seus próprios pensamentos bloqueados e paralisantes.

Sonâmbulos. Estes *sonâmbulos extrafísicos* entram, sem perceber, na dimensão extrafísica e nada vêem porque o ego, no caso, sai parafisiologicamente do corpo físico mas, nem por isso, consegue *sair de si mesmo,* atolado que está em seus próprios morfopensenes egoísticos, gravitando em si próprio *(umbigão),* em ponto morto.

Condições. O mais melancólico de tudo isso é que entre tais sonâmbulos há pessoas de todos os níveis e condições existenciais e culturais, radicadas em todos os países, espalhadas por todos os continentes, vivendo indiferentes a tais desperdícios, a maioria sem nem sequer cogitar da questão.

2. **Segunda:** a segunda conseqüência se refere àquelas conscins que voltaram a ser consciexes e permanecem inconscientes, sonambulizadas ou semiconscientes, às vezes por longos períodos, na dimensão extrafísica paratroposférica, porque ficam esperando sentir as vibrações físicas do corpo de matéria densa desativado, que perderam definitivamente pela *primeira dessoma*, porém com o qual ficaram profundamente habituados, sem entrar em atividade extrafísica em seu novo intervalo interexistencial ou a intermissão, no *ambiente* ou distrito também novo.

Sono. A conclusão óbvia dessa lamentável situação é que a humanidade terrestre está *dormindo em excesso,* no decorrer da existência humana *(lifetime)* e até mesmo depois da dessoma (período intermissivo).

Solução. A solução para o problema será acabar com a capacidade ociosa do psicossoma, tanto na condição de conscin, quanto na fase pós-dessomática. Não se concebe outra solução imediata além desta. Tem o leitor(a) alguma outra saída para oferecer? Qual a sua opinião?

Despertamento. É fundamental que haja o despertamento da utilização dos extraordinários recursos que o psicossoma pode fornecer, pondo-o a atuar livremente para, em seguida, as consciências agirem diretamente também pelo mentalsoma, de maneira desimpedida, dispensando os veículos intermediários de manifestação.

Recurso. Para o despertamento extrafísico *inicial* da humanidade só existe um recurso eficaz: a projeção consciente pelo psicossoma.

Problema. As escolas de estudos teóricos transcendentes, as práticas parapsíquicas mais avançadas e todos os esforços para o autoconhecimento da conscin ajudam bastante, contudo não têm resolvido esse antigo problema até o momento.

Desenvolvimento. A época do medo desarrazoado, das superstições, das crendices, dos rituais abstrusos e dos misticismos baratos ficou para trás.

Conscientização. Toda conscin, quem quiser, pode saber com certeza ou ter a conscientização agora, que dispõe de luz própria, aura humana e potenciais internos a serem desenvolvidos por sua própria vontade, através das próprias pernas e energias conscienciais.

Tempo. Aquele que deseja fazer progressos com os seus poderes parapsíquicos latentes, nesta Era de Emancipação Extrafísica, não tem tempo a perder.

Poder. Pela projeção consciente, que apresenta dezenas de utilidades e que pode ser produzida por qualquer um, exige-se apenas *disciplina mental* ou auto-organização, o terceiro poder consciencial depois da vontade e da intencionalidade (qualidade) para se obter ilimitadas aplicações positivas na vida diária. Isso não é pedir demais.

Disciplina. Evidentemente, sem disciplina ninguém consegue a melhoria do desempenho pessoal de qualquer natureza, em qualquer parte, sob quaisquer condições.

Advertência. Por fim, será sempre bom lembrar a todos a advertência que constitui uma das leis básicas da Projeciologia: *jamais tente projetar a consciência com alguma intenção negativa* ou anticosmoética. Os resultados doentios disso atingirão, em primeiro lugar, o próprio projetor(a) mal-intencionado.

Cosmoética. Princípios elevados de ética (cosmoética) são indispensáveis aos experimentos conscienciais, extrafísicos e sadios de qualidade superior.

Bibliografia: Frost (560, p. 187), Martin (1002, p. 40), Moss (1096, p. 197), Muldoon (1105, p. 277), Vieira (1765, p. 5), Walker (1786, p. 19), Xavier (1879, p. 21).

130. TEORIA DO IRROMPIMENTO DO PSICOSSOMA

Definição. A *teoria do irrompimento do psicossoma* na dimensão intrafísica toma como postulado – fato ou efeito reconhecido sem prévia demonstração – que o paracorpo emocional, através da evolução das conscins de um planeta, se insinua, mostra-se ou *brota com ímpeto* em circunstâncias diversificadas na vida humana.

Dimensões. Pela Extrafisicologia, há ocorrências extrafísicas que sugerem que uma dimensão, através da evolução da média das consciências que a habitam (holopensene), tende a progredir para a próxima dimensão, consecutiva ou *contígua*, mais evoluída depois dela.

Evoluciologia. Assim, podem existir planetas mais evoluídos com a sua fisicalidade mais rarefeita ou mais sutil do que a Terra e que podem ser alcançados e habitados com os somas terrestres semidesmaterializados facultando projeções multidimensionais mais intensivas, instantâneas
e avançadas.

Analogia. Podemos empregar, aqui, a analogia do dente decíduo, ou *de leite* (Odontologia) da criança, que cede lugar para o dente natural, *adulto* ou titular, que irrompe (irrupção) quando chega a época devida da *maturidade biológica* do soma da conscin.

Parabiologia. Assim também ocorre com o soma que cede lugar em parte, pouco a pouco, para o psicossoma quando chega a época devida da *evolução parabiológica* do soma (Somática e Psicossomática).

Decíduo. Daí podemos concluir que o soma é um elemento até certo ponto decíduo ou suscetível de ser eliminado, no todo ou em parte, de modo transitório ou mais permanente, pelo psicossoma (primeira dessoma) e até a manifestação na dimensão intrafísica sem o soma (o fenômeno dos *agêneres).*

Amplitude. A amplitude do universo da explicação da teoria do irrompimento do psicossoma na dimensão humana alcança múltiplas áreas da vida intrafísica e da *Conscienciologia*, por exemplo, estas 5:

1. **Pesquisas.** As pesquisas da bioluminescência, da regeneração celular, da Bioética em geral e da Engenharia Genética possibilitarão, oportunamente, a tangibilização ou manifestação intrafísica das propriedades do psicosoma nesta dimensão intrafísica de modo direto, através do soma.

2. **Bioluminescência.** A bioluminescência aplicada ao corpo humano o aproximará da *luminosidade* do psicossoma.

3. **Regeneração.** A regeneração celular do soma fará com que este veículo se aproxime da propriedade da *transfiguração* do psicossoma.

4. **Ufologia.** Se tais fatos acontecem poderão explicar uma série de teorias dos controvertidos fenômenos ufológicos e influirão extraordinariamente nas viagens interplanetárias e na vida das conscins terrestres em outros planetas na futura e inevitável colonização dos astros próximos à Terra

5. **Energias.** A teoria da *fartura das energias conscienciais* da atualidade terrestre já prepara o assentamento das bases para o irrompimento mais amplo do psicossoma na vida intrafísica, ocorrendo, hoje, pela explosão demográfica, o aumento do número das miniconexões dos fluxos energéticos ou dos liames dos holochacras nos somas, estabelecendo a ligação do psicossoma que permite à consciex se fixar temporariamente na matéria densa e viver na condição de conscin nesta dimensão humana.

Células. O fator histológico ou as alterações celulares – a matéria vivificada pelas energias conscienciais – representam as variáveis mais relevantes nessas ocorrências.

Explicações. Esta avançada teoria do irrompimento do psicossoma – exposta aqui para ser debatida, falseada e refutada – explica racionalmente inúmeros aspectos ainda obscuros dos fenômenos conscienciais, dentro da Parafenomenologia *(Conscienciologia)*, por exemplo, afora muitos outros, estes 27:

01. Acoplamento áurico entre as conscins (Holochacralogia).

02. Anonimato do *Homo sapiens serenissimus* (Evoluciologia, Serenologia).
03. Aparição da conscin projetada para outras conscins (Parafenomenologia).
04. Assim ou assimilação simpática de energias conscienciais (Holochacralogia).
05. Autoscopia interna e externa (Parafisiologia).
06. Bilocação física da conscin (Projeciologia).
07. Clarividência viajora (Projeciologia).
08. Desaparecimento de certos casos isolados de pessoas ou de somas (Dessomática, autodessoma).
09. Descoincidência vígil (Holochacralogia).
10. Desmaterialização física (Parafenomenologia).
11. Diagnóstico parapsíquico (Consciencioterapia).
12. Elongação extrafísica do soma (Holossomática).
13. Exteriorização da motricidade.
14. Falsa chegada (Intrafisicologia).
15. Heteroscopia projetiva.
16. Macrossoma (Macrossomática).
17. Materialização ou ectoplasmia projetiva (macro-PK).
18. Meia-materialização.
19. Paranestesia.
20. Parassepsia.
21. Paracicatrização.
22. Paracirurgia.
23. Para-hemostasia.
24. Para-regeneração.
25. Parateleportação humana.
26. Possessão interconsciencial (Consciencioterapia).
27. Sinalética energética, intraconsciencial (anímica) e parapsíquica (propriamente dita).

Acidente. Um acidente físico (Patologia) que envolva o encéfalo (fratura craniana) pode desencadear o surgimento (Parafisiologia) da sinalética energética e parapsíquica, por exemplo, a partir dos mecanismos da audição.

Quebra. Neste caso, é como se a fratura *quebrasse* a rigidez e integridade da estrutura da conexão holossomática entre os veículos de manifestação.

Fenda. A sinalética funciona aí ao modo de *fenda* ou *cunha artificial* aberta permanentemente entre as dimensões existenciais da conscin.

Antecipação. Um acidente assim, paradoxalmente, antecipa a condição evoluída do irrompimento do psicossoma através do soma.

Ficção. Nas estórias de ficção científica do cinema, o ato de o personagem *extraterrestre* irromper da garganta do personagem terrestre é uma analogia rústica do irrompimento do psicossoma através do soma.

Macrossomática. As conscins portadoras de macrossomas seriam as mais predispostas ao irrompimento do psicossoma.

131. SOMA E PRIORIZAÇÃO CONSCIENCIAL

Definição. Priorização consciencial: colocação em primeiro lugar, preferência ou opção evolutiva exercida conforme o nível de maturidade da consciência quanto ao livre-arbítrio, na realização de seus direitos pessoais.

Sinonímia: discernimento evolutivo; maturidade do livre-arbítrio; opção evolutiva.

Holossoma. A priorização consciencial torna-se aguda e básica nas abordagens da Projeciologia que prioriza, antes de qualquer outra abordagem, o holossoma ou o conjunto dos veículos de manifestação da consciência.

Cérebro. O soma, ou o corpo humano, antes de tudo, é o cérebro.

Soma. Além do cérebro, todos os implementos do corpo humano existem em função e para servirem como instrumentos dependentes dele, o cérebro ou a sede intrafísica da consciência (consciex ou conscin).

Projeciologia. A visão através da Projeciologia respeita as escolhas alheias, ou seja, o livre-arbítrio dos outros. Contudo não pode priorizar as suas pesquisas naquelas consciências intrafísicas, apaixonadas e aventureiras, ainda perdidas nos segmentos orgânicos e centralizadas nos apêndices secundários do soma, o corpo animal do homem e da mulher, o veículo mais rústico da consciência.

Paracérebro. Os objetivos projeciológicos estão centrados, em se referindo a este veículo consciencial primário – o soma – nos 2 hemisférios cerebrais, que refletem o paracérebro, a fim de priorizar as manifestações evoluídas do mentalsoma ou o paracorpo do discernimento.

Interesses. As consciexes ressomam e se preocupam com interesses, objetivos e a execução de proéxis diferentes. Os interesses hipermotivam e determinam as priorizações.

Direitos. Cada qual tem os seus direitos pessoais de fazer o que bem deseja com o seu corpo físico. Há homens e mulheres que se perdem lastimavelmente em suas priorizações quanto ao soma.

Psicossoma. Quando alguém prioriza sempre as suas escolhas a partir do paracorpo emocional – o psicossoma – permanece, inevitavelmente, por isso, ainda ao nível dos animais subumanos.

Coração. Legiões de conscins deslocam o centro vital da existência orgânica – o coração – para outros segmentos ou componentes secundários do corpo humano.

Imaturidades. Existem miríades de exemplos de interesses conscienciais menos inteligentes, priorizações conscienciais falhas, insensatas, imaturas e que demonstram inexperiência evolutiva.

Realidades. Ao invés de colocarem todas as *realidades humanas* a serviço da consciência, ou da sua *realidade intraconsciencial* imperecível, há aqueles que colocam a própria consciência a serviço de todas as *outras realidades* secundárias, enfatizando a moldura e não a mensagem do quadro. Vejamos, a seguir, 5 dessas imaturidades.

Roda. Como se sabe, a roda e o automóvel foram inventados tão-somente qual uma extensão das pernas, a fim de agilizar a marcha ou o caminhar do homem (ou da mulher) na utilização do seu cérebro, permitindo-lhe o deslocamento físico mais rápido e eficiente daqui para ali.

Pés. No entanto, há quem joga a sua vida intrafísica, ou seja, arrisca e desperdiça todo o seu corpo humano, de modo primitivo, apenas priorizando os pés, ou vivendo essencialmente com as pernas e pelas pernas.

1. **Podálicas.** Assim encontramos as *consciências podálicas* ou consciências-guepardo.

Guepardo. Como se sabe, o guepardo *(Acinonix jubatus)* ou chitá (xitá), de corpo enorme e *cabeça pequena*, é o animal mais veloz conhecido sobre a superfície da Terra. Pode alcançar velocidades incríveis de até 112 quilômetros por hora ou 31,11 metros por segundo. Exemplos de consciências podálicas: o corredor(a) de maratona com idéia fixa (monoideísmo); e o exemplo mais frisante de todos, o motoqueiro(a).

Motoqueiro. O motoqueiro coloca toda a sua vida humana em jogo sobre potente máquina – e todos sabem – criada, fabricada e mantida irremediavelmente em *condições críticas* de insegurança, dentro do intenso trânsito urbano, também altamente inseguro, da megacidade, metrópolis ou megalópolis. Essa temeridade, mesmo quando superficialmente racionalizada, ou empregando todos os mecanismos de defesa do ego disponíveis, evidencia, de modo claro, uma tendência suicida inconsciente, embutida subconscientemente, ou consciente mesmo, própria da imaturidade consciencial.

Conciliação. Muita gente morre prematuramente nos acidentes de motocicleta, sendo praticamente impossível introduzir e acomodar, com racionalidade, a motoca, ou o *cavalo de ferro*, no contexto da maturidade consciencial, ou conciliar a condição de motoqueiro, ou até a condição do garupeiro, no contexto do estado da autoconsciência multidimensional indicado como objetivo maior pela Projeciologia.

Motocicleta. A motocicleta de 400 cilindradas, quando parada, pesa 140 quilos. Ao atingir a velocidade de 160 quilômetros por hora, ou 44,4 metros por segundo, incluído o peso de 70 quilos do motociclista, perfazendo um total de 210 quilos de peso, o conjunto se reduz – ao que se supõe a partir de sofisticadas equações – a apenas a 1 quilograma de peso. Nestas condições, uma simples pedra de 3 (três) centímetros de diâmetro, sobre o chão ou o asfalto, é capaz de desestabilizar o *conjunto motoca-motoqueiro*.

Matemática. Na Socin atual, os interesses da indústria, comércio, economia, desporto, lazer, transporte, condução e outros, incluindo a exploração onipresente da juventude, tornam impraticável alimentar qualquer esperança de alteração substancial, à vista, no quadro desse contexto matemático de imaturidade consciencial do conjunto homem-máquina, motoca-motoqueiro.

Garras. Também há quem joga a sua vida intrafísica, ou seja, arrisca e desperdiça todo o seu corpo humano, de modo primitivo, apenas priorizando os dedos das mãos e dos pés sujos de magnésio. Com a vida humana na ponta dos dedos, transformados em garras, homens e mulheres escalam estruturas artificiais e naturais. O menor descuido, nessas condições altamente críticas, significa arrojar o corpo humano do escalador ou escaladora para ser espatifado embaixo, no chão, no asfalto ou no concreto.

2. **Digitais.** Assim encontramos as *consciências digitais*, os modernos homens-aranhas e mulheres-aranhas, ou as consciências-aranhas.

Loucura. Tais indivíduos, fronteiriços da loucura franca, na escalada a mãos nuas – esporte-suicida radical gerado pelo alpinismo – desafiam os abismos com as mãos, sem cordas nem grampos, pendurados a 100 metros de altura, por exemplo, em penhascos, paredes elevadas de rocha e ou de tijolos, sem nenhum equipamento, aplicando apenas pós de magnésio nas mãos para dar mais aderência e sensibilidade, agarrando-se a buracos, rachaduras e fissuras de rochas e construções.

Paradoxo. É impressionante o paradoxo ínsito neste contexto dos homens-aranhas detectado através de duas observações quanto aos fatos racionalmente incontestáveis:

A. **Confiança.** Por um lado positivo, a extrema confiança da consciência na *máquina sofisticada*, o corpo humano.

B. **Abuso.** Por outro lado negativo, o abuso e despreocupação quanto à utilização desse *instrumento perecível*, o mesmo corpo humano.

3. **Gástricas.** Existem ainda as *consciências gástricas:* os gastrônomos obesos priorizam a dilatação do *estômago* e morrem prematuramente pela boca.

4. **Musculares.** Há também as *consciências musculares:* os homens atletas e, mais recentemente, as mulheres que priorizam a hipertrofia (muscular) dos *bíceps*, na musculação (moda generalizada hoje) ou no levantamento de pesos (halterofilismo), sobrecarregando o coração e desativando o soma prematuramente.

5. **Sexuais.** Por fim, não se pode esquecer, as *consciências sexuais:* as mulheres e, mais recentemente, os homens que priorizam os *órgãos sexuais*, no exercício da chamada *mais antiga profissão*, a prostituição.

Consciência. Observe-se, aqui, que a consciência não tem sexo.

Autocrítica. Cada consciência intrafísica tem o seu interesse essencial. O que mais importa para nós, além da heterocrítica, é a autocrítica.

Questões. À vista do exposto, valem sempre e denotam inteligência 3 questões a serem propostas por nós mesmos: – Qual é o meu interesse fundamental predominante? Qual tem sido a minha priorização consciencial máxima? Vivo centrado na minha consciência pelo uso do cérebro ou ainda vegeto através dos meus segmentos orgânicos, animais ou subumanos?

Bibliografia Projeciológica: Formiga (539, p. 49).
Bibliografia Específica:
1. **O' CALLAGHAM, Karen;** *Our Amazing World: Fascinating Facts;* 158 p.; ilus.; alf.; 28 X 21,5 cm; enc.; England; Brimax Books; 1986; p.13.

132. CHACRAS

Definição. Chacras: núcleos ou campos limitadores de energia que constituem basicamente o holochacra, veículo de energia, dentro do corpo humano, fazendo a junção deste com o psicossoma, atuando como pontos de conexão pelos quais a força flui de um veículo da consciência para outro (V. Fig. 17, Página 1.128).

Sinonímia: aceleradores extrafísicos de freqüência; canais energéticos; centros bioenergéticos; centros bioquímicos; centros de energia; centros de força; centros microcósmicos; centros sensoriais; centros vitais; círculos de energia; cones de energia; discos energéticos; fulcros de força; *khorlos;* lótus; macrovórtices energéticos; nós energéticos; núcleos energéticos; órgãos chácricos; *padmas;* portas vitais; rodas; transdutores vitais; vórtices de energia.

Relações. Com bases em inferências racionais, pode-se supor que existem, pelo menos, 3 categorias de relações peculiares e lógicas entre determinados chacras e os outros veículos de manifestação da consciência, embora a dinâmica dessas relações peculiares ainda seja muito obscura em nossas atuais pesquisas:

1. **Mentalsoma.** O coronochacra (encefálico) tem relação peculiar com o mentalsoma (paracorpo do discernimento) no que diz respeito à transmissão das idéias.
2. **Psicossoma.** O cardiochacra (torácico) tem relação peculiar com o psicossoma (paracorpo emocional) no que diz respeito ao mundo emocional da conscin.
3. **Holochacra.** O esplenicochacra (vegetativo) tem relação peculiar com o holochacra (paracorpo energético) na convivência do ego com as energias, em qualquer ambiente.

Bipolaridade. Na análise dos padrões de bipolaridade, vale registrar que as comunicações energéticas entre os veículos de manifestação da consciência, apresentam 3 peculiaridades objetivas quanto aos chacras e o lado esquerdo do corpo humano, sugerindo que o lado esquerdo fixa mais a consciex na dimensão intrafísica:

1. **Hemisfério.** O cérebro (coronochacra: mentalsoma) apresenta 2 hemisférios cerebrais, sendo que o esquerdo parece predominar nas manifestações mais humanas da conscin (idéias). Deve haver uma relação intrínseca entre o mentalsoma-alimento das idéias.
2. **Coração.** O coração (cardiochacra: psicossoma) se situa no mediastino – entre os 2 pulmões – mais à esquerda dentro da caixa torácica ou cardiorrespiratória (oxigênio). Deve haver uma relação intrínseca entre emoção-oxigênio.
3. **Baço.** O baço (esplenicochacra: holochacra) se situa mais à esquerda dentro da área abdominal ou vegetativa (alimentos). Deve haver uma relação intrínseca entre energia consciencial-alimento.

Natureza. Partindo do fato de que existem mais pessoas destras (lado direito), infere-se daí que a orientação natural fixa a consciex na matéria mais à esquerda, dentre outras, com duas finalidades:

1. **Retaguarda.** O hemisfério esquerdo, coração e baço, em uma retaguarda de *defesa.*
2. **Vanguarda.** A consciência se comunica com a dimensão humana à direita, frente de *ataque,* inclusive com o braço direito e a mão direita, através de decussação das pirâmides ou do cruzamento das funções cerebrais.

Bibliografia: ADGMT (03, p. 55), Ajaya (08, p. 238), Babajiananda (65, p. 44), Blavatsky (153, p. 133), Cavendish (266, p. 64), Coquet (301, p. 33), Coxhead (312, p. 204), David-Nell (368, p. 263), Day (376, p. 27), Digest (401, p. 350), Drury (414, p. 80), Gaynor (577, p. 34), Gomes (612, p. 188), Gooch (617, p. 213), Guéret (659, p. 65), Hope (756, p. 53), Karagulla (814, p. 123), Leadbeater (897, p. 71), Maes

(983, p. 169), Martin (1003, p. 32), Meek (1028, p. 248), Meurois-Givaudin (1039, p. 119), Mitchell (1058, p. 688), Motoyama (1098, p. 130), Pastorino (1206, p. 151), Pensamento (1224, p. 28), Powell (1280, p. 35), Prieur (1289, p. 217), Raja-Aari (1345, p. 70), Rogo (1444, p. 70), Saher (1493, p. 157), Scott (1529, p. 196), Tondriau (1690, p. 208), Vieira (1762, p. 146), Walker (1781, p. 39), Wang (1794, p. 148), Wedeck (1807, p. 78), White (1831, p. 30), Yogananda (1894, p. 158), Zaniah (1899, p. 138).

133. PARANATOMIA DOS CHACRAS

Características. Dentre as características da paranatomia dos chacras maiores ou magnos destacam-se, pelo menos, 6 variáveis:

1. Os centros de força sexochacra, esplenicochacra e umbilicochacra do homem-animal.
2. Os centros de força cardiochacra, laringochacra, frontochacra e coronochacra do homem-consciência.
3. Os formatos dos centros de força.
4. As colorações.
5. As reverberâncias.
6. As intensidades da energia consciencial.

Formatos. Os centros de força se assemelham a 4 objetos:

1. **Pratinhos.** A depressões semelhantes a pratinhos ou vórtices.
2. **Radar.** Às semi-esferas côncavas de radar, ou rosas.
3. **Água.** Aos vórtices que a água forma quando destampamos uma pia pela parte do fundo. O redemoinho que aparece – com a boca na zona superior do líquido (superfície) e o ápice coincidente com o orifício de descarga (ralo) – produz uma imagem muito semelhante à dos vórtices ou chacras.
4. **Hélices.** À figura das hélices do avião, em grande rotação, com o diâmetro de cerca de 20 centímetros, quando bem desenvolvidos.

Vórtice. Visto, por exemplo, de frente, o chacra possui uma forma substancialmente circular, e seu giro espiralado, de forma circular, produz certas radiações. Já em um corte lateral, pode-se ver que cada chacra ou vórtice constitui uma depressão no holochacra. A boca está na parte mais externa, e o ápice do cone fica praticamente ao nível da pele. Daí prossegue o talo do vórtice, que é uma prolongação extrafísica, a qual termina em algum ponto próximo do organismo humano.

Áreas. Os chacras ainda apresentam espirais ou *nervuras intravorticianas* e, conquanto localizados em áreas específicas ou órgãos do corpo humano, não são idênticos a essas áreas.

Diâmetro. No homem ou mulher comum cada chacra maior aparece onde o tecido nervoso é mais concentrado com o diâmetro de 2 ou 3 centímetros e de fraca luminosidade.

Evolução. As formas e características luminosas dos centros de energia vão se ampliando com a evolução pessoal ou o aperfeiçoamento extrafísico da conscin.

Emprego. Quanto mais evoluída a consciência, mais percebe e emprega com inteligência as funções dos chacras.

Tipos. Segundo o seu tamanho, expressão e funções, os chacras podem ser classificados em 4 tipos: magnos, grandes, médios e pequenos.

Vigor. Em cada conscin uns chacras podem ser mais vigorosos do que outros.

Nós. Os centros sutis de força, além de serem quadros mentais dos *nós chacrais* ou fulcros energéticos que se manifestam na dimensão-corpo-extrafísico (extrafisicalidade) para a dimensão-corpo-humano (intrafisicalidade), têm sido vistos por diferentes ângulos conforme diversas tradições metafísicas, dentre outras, estas 7:

1. Energias do Tantra.
2. Hierarquias dos Neo-Confucianos.
3. Intervalos *keni-kou* dos taoístas.
4. *Kosas* da Vedanta.

5. *Sefirot* da Cabala.
6. Séries de transmutação dos Alquimistas.
7. *Vijnanas* da Iogacara.

Gradação. Todas estas manifestações, de um modo ou de outro, obedecem a certa gradação vibratória dos vórtices energéticos da personalidade humana derivada da sua consciência.

Total. Calcula-se que existam cerca de 88.000 (cálculo convencional) chacras em cada individualidade composta ou conscin, mas apenas 30 são considerados suficientemente importantes para receber um nome.

Análise. A análise clássica aqui aborda os 7 chacras maiores ou magnos:

1. Coronochacra.
2. Frontochacra.
3. Laringochacra.
4. Cardiochacra.
5. Umbilicochacra.
6. Esplenicochacra.
7. Sexochacra.

Budismo. O Budismo Tibetano reconhece apenas 5 chacras principais, combinando o primeiro com o segundo, e o sexto com o sétimo.

1. **Sexochacra.** O primeiro chacra – raiz, rádico, radical, centro fundamental, sexochacra, genésico, *muladhara* ou âncora da consciência – está sediado para fora, na área do períneo, entre o sacro e os órgãos genitais, voltado para baixo, associado aos 4 ossos do cóccix.

Flor. De formato estelar ou triangular, de cor avermelhada, comparado com uma flor de 4 pétalas, constitui a sede da *kundalini*, fogo serpentino, poder ígneo ou a energia consciencial bruta, no homem (androchacra ou androssexo) e, evidentemente, na mulher (ginochacra ou ginossexo).

Geoenergias. O sexochacra inicia a sua atuação recebendo as geoenergias através das plantas dos pés *(pré-kundalini)* e das pernas.

Instintos. O sexochacra tem relação estreita com o corpo humano, os sistemas celulares, os chamados *instintos*, a animalidade, a sexualidade, as geoenergias (energias telúricas), a *kundalini*, os órgãos e glândulas genésicas e a imaturidade orgânica do soma.

Ativação. Por intermédio do chacra básico todos os demais são ativados, porque ele atua como *chave bipolar* alimentadora dos outros chacras.

Paixões. A psicosfera da conscin jovem, na qual predomina o sexochacra, as energias criam um holopensene emocional de intenso envolvimento pluridimensional. Isso pode acabar, freqüentemente, predispondo e acarretando paixões amorosas violentas. Nessas ocorrências complexas, há uma relação estreita entre o mentalsoma, o psicossoma, o sexochacra, o cardiochacra e a plástica (soma, visual) da pessoa.

Conscin. A maioria desses casos de paixões amorosas violentas, ou em vários tipos de aventuras emocionais trágicas de jovens, tem o pivô na mulher jovem que acende a paixão em um homem, ou em diversos homens simultaneamente, e as inteligências afins, intra e extrafísicas.

Separação. Torna-se muito tênue, então, a distância que separa, na intimidade dos egos envolvidos, a condição de higidez e a psicopatologia, o amor romântico puro e o ódio mórbido, a conscin-consciência e a conscin-animal.

Umbilicochacra. O segundo chacra – umbilicochacra, *manipura* – está situado ligeiramente acima do umbigo, associado à quinta vértebra lombar.

Verde. O umbilicochacra apresenta-se em geral com a cor esverdeada.

Simpático. Tem relação com o plexo solar, por ser a contrapartida extrafísica do simpático.

Subcérebro. É também chamado *archeu-diretor*, *belly brain*, subcérebro abdominal, coração-moral-das-entranhas ou foco-da-alma.

3. **Esplenicochacra.** O terceiro chacra – esplenicochacra, *swadhistana* – situa-se sobre a área do baço, seleciona e distribui as energias vitalizadoras pelos órgãos do corpo humano.

Projeção. Pela vivificação natural que proporciona, o esplenicochacra capacita a consciência intrafísica a se projetar conscientemente (decolagem) do corpo humano por intermédio do psicossoma.

4. **Cardiochacra.** O quarto chacra – cardiochacra, torácico, *anahata* – de cor amarelada, vitaliza o coração e os pulmões, sendo agente influente na emotividade da personalidade humana. O cardiochacra tem relação estreita com o psicossoma, o emocionalismo, o romantismo, a infantilidade do adulto (síndrome do infantilismo), o timo, a imaturidade psicológica e as tendências artísticas.

5. **Laringochacra.** O quinto chacra – laringochacra, cervical, *vishuda* – situa-se perto da área de encontro entre a coluna espinhal e a medula oblongada.

Comunicação. Sendo o intermediário entre as manifestações orgânicas da área vegetativa e as manifestações mentais, o laringochacra atua especialmente na comunicação da consciência, sendo o controlador das multidões.

6. **Frontochacra.** O sexto chacra – frontochacra, glabelar, pineal, *ajna*, terceiro olho, terceira visão, olho mental, "olho de Cristo" ou farol da testa – situa-se entre as sobrancelhas projetando-se do centro da testa para fora.

Clarividência. O frontochacra evidencia relação estreita com a clarividência em todas as suas formas e manifestações.

Latejamento. Quem sente amiúde, no estado da vigília física ordinária, o chacra frontal vibrar, pulsar ou latejar, é porque já despertou plenamente, há muito tempo, a *kundalini* e os demais chacras, com exceção do coronário esplendente, ocorrência comum aos sensitivos desenvolvidos de todos os gêneros de manifestações ou modalidades fenomênicas do parapsiquismo.

Poder. Por isso, o frontochacra é um centro de poder diretivo, por onde surge a *revelação*, a comunicação interdimensional ou o derradeiro bastião do raciocínio e da análise no microcosmo da personalidade humana ou microuniverso da conscin.

7. **Coronário.** O sétimo chacra – coronochacra, megachacra ou *sahasrara* – o mais importante, expande-se acima do topo do crânio ou sincipúcio, na área da fontanela anterior ou bregma.

Coroa. Voltado para cima, ao modo de uma coroa, o coronochacra permite a expansão da consciência, libera o mentalsoma do paracérebro do psicossoma, compõe a auréola luminosa ou a parte superior da aura humana, e a *touca cheia de nódulos* das gravuras orientais, sendo também chamado o *lótus das 1.000 pétalas.*

Sentimentos. O coronochacra tem relação estreita com o mentalsoma, a glândula pineal, a racionalidade, os sentimentos mais elevados, a serenidade, o equilíbrio consciencial, as maturidades orgânica, psicológica e consciencial (holomaturidade da conscin).

Transcendência. Na verdade, o coronochacra não é propriamente um chacra como os demais, porque se encontra além da mente, ou seja, transcende a condição da consciência humana embutida na caixa craniana, no estado da vigília física ordinária.

Despertamento. O despertamento do coronochacra se dá em decorrência do trabalho de despertamento energético gradual feito nos outros chacras menos importantes, especialmente no frontochacra.

Outros. Os chacras podem ser também sentidos e vistos extrafisicamente, nas palmas das mãos, nas articulações dos cúbitos (antigos *cotovelos)*, ombros, joelhos, pelve e nas plantas dos pés.

Círculos. Os vórtices médios formam círculos ao redor do principal, atuando como satélites. Os vórtices pequenos, constituídos em número maior, existem sobre a periferia do holochacra e são, por sua vez, satélites naturais dos chacras médios.

Evidência. Até o presente momento, a evidência da existência dos chacras, à semelhança do que acontece com o fenômeno da projeção consciencial lúcida, permanece quase que exclusivamente subjetiva, individual, prática.

Pulsações. Este autor, por mais estudos de Anatomia e de Fisiologia acadêmicos que tenha chegado a fazer em faculdades oficiais, não conseguiu explicar através de pesquisas nos territórios da Ciência Biológica, ou da Medicina, as pulsações e movimentos *bem físicos,* em seu corpo humano, por exemplo, na testa, ou área glabelar, correspondente ao frontochacra, às vezes involuntários, inesperados e em condições surpreendentes de intensidade, inclusive no estado de plena vigília física ordinária.

Veículo. Este fato individual, palpável, sentido e depois repetido dia após dia, mês após mês, ano após ano, só pode ser atribuído a outro veículo de manifestação da consciência.

Testa. Nesta área orgânica – a testa – não existem órgãos nem condições anatomofisiológicas para justificar tais sensações ou manifestações ostensivas referidas, plenamente conscientes, no estado da vigília física ordinária, com as pálpebras descerradas, à luz clara do Sol. Não adiantam sofismas, argumentos, explicações abstrusas científicas ou cientificistas, nem perdas de tempo.

Acupuntura. Este fato está aí para ser sentido ou experimentado por quem o desejar, basta apenas exercitar a mobilização básica das energias conscienciais ou bioenergias, ou começar a estudar mais acuradamente a Medicina Chinesa ou a Acupuntura, os seus meridianos, pontos e canais de energia *(nadis).*

Bibliografia: Bardon (80, p. 43), Dychtwald (444, p. 94), Guéret (659, p. 65), Leadbeater (897, p. 71), Powell (1280, p. 32), Walker (1782, p. 315), White (1831, p. 121).

134. PARAFISIOLOGIA DOS CHACRAS

Transformadores. Os chacras captam, separam e distribuem as energias imanentes existentes no Universo Físico-Extrafísico, transformando-as em energias conscienciais, ou seja, mantêm transferências energéticas entre a totalidade do ser humano ou os intercâmbios entre a sua presença biopsíquica e as energias externas.

Aceleradores. Os chacras atuam, de modo geral, como aceleradores da freqüência vibratória do corpo humano ou soma, em conjunto com o holochacra que une o corpo humano ao psicossoma através do cordão de prata.

Características. Dentre as características da parafisiologia dos chacras destacam-se estas 8 variáveis:

1. **Função.** A função suposta de cada centro de força.
2. **Cores.** As variadas cores de cada chacra conforme o seu desempenho.
3. **Repercussões.** As repercussões físicas regionais e os centros de força.
4. **Despertamento.** As conseqüências do despertamento do coronochacra.
5. **Sexossomática.** O sexochacra e a *kundalini.*
6. **Cosmoconsciência.** O coronochacra e o samádi.
7. **Cérebro.** O coronochacra e a condição do *cérebro vazio.*
8. **Sensações.** As sensações físicas e extrafísicas do frontochacra.

Interrelações. Assunto dos mais importantes, neste particular, é o das obscuras interrelações entre os centros de força, especialmente a relação do coronochaca com a epífise ou glândula pineal, o coronochacra com a medula oblongada, o coronochacra com os nódulos dos pavilhões auriculares direito e esquerdo (tragos), o frontochacra com os tragos, e as relações dos chacras com o corpo humano, o holochacra e o psicossoma.

Coronochacra. A reativação do coronochacra proporciona à conscin a autoconsciência extrafísica, ou seja, a projeção consciente durante o período do sono natural. O frontochacra

predispõe a reativação do coronochacra e das manifestações energéticas no centro do encéfalo e da pineal.

Relações. O sexochacra tem relação direta com a excitabilidade sexual ou a libido, os 2 orgasmos do homem, o peniano e o anal; e os 3 orgasmos da mulher, o vaginal, o clitoridiano e o anal.

Orgasmos. A intensificação, circulação e canalização das energias do sexochacra, passando pelos outros centros de força, promovendo o estado vibracional e a expansão da consciência, facultam duas categorias de orgasmos:

1. **Antropomorfista.** O *orgasmo antropomorfista,* ou pelo corpo humano todo, através do psicossoma.
2. **Holorgasmo.** O *orgasmo cósmico,* holorgasmo, próprio do samádi maior, além do sexo, ou de toda sensação terra-a-terra e emoção crosta-a-crosta, através do mentalsoma, desde os esforços iniciais do homem-animal até à sublimação do homem-consciência.

Plexos. Os chacras têm relação estreita com a condição de saúde e de doença do ser social ou conscin. Neste sentido costuma-se relacionar cada chacra com certas glândulas anatomicamente próximas de suas sedes, bem como com os plexos nervosos, por exemplo, estes 6:

1. **Carotídeo.** O plexo carotídeo (chacra frontal ou frontochacra).
2. **Faríngeo.** O plexo faríngeo (chacra laríngeo ou laringochacra).
3. **Cardíaco.** Os plexos pulmonar e cardíaco (chacra cardíaco ou cardiochacra).
4. **Esplênico.** O plexo esplênico (chacra esplênico ou esplenicochacra).
5. **Solar.** O plexo solar (chacra umbilical ou umbilicochacra).
6. **Pélvico.** Os plexos pélvico e coccígeo (chacra radical ou sexochacra).

Sexossoma. Há diferenças marcantes entre o homem (androssoma) e a mulher (ginossoma) quanto à parafisiologia dos chacras, em razão dos caracteres sexuais secundários, por exemplo, estes 2 aspectos:

1. **Androssoma.** O laringochacra do homem funciona mais intensamente no indivíduo que tem a barba espessa.
2. **Ginossoma.** O cardiochacra, por sua vez, atua mais vigorosamente em particular na mulher amamentadora, e, de modo geral, na mulher de mamas *(seios)* normais.

Frontochacra. É interessante observar os diversos empregos da área do frontochacra como, por exemplo, estas 4 variáveis:

1. **Massagens.** Através de massagens, por alguns projetores conscientes, com o objetivo de se projetarem com lucidez do corpo humano.
2. **Pressão.** Através da pressão digital, empregada por outros projetores conscientes a fim de rememorarem a projeção consciencial recém-finda.
3. **Hipnose.** Ainda através da pressão de um dedo, utilizada por hipnólogos, ou magnetizadores (como eram chamados) desde o Século XIX, no sentido de fazerem a pessoa hipnotizada reproduzir as informações dadas, em experiências hipnóticas anteriores, sendo até denominado por eles, neste caso, de "ponto da memória sonambúlica".
4. **Sinal.** Em rituais e práticas místicas como, por exemplo, o corriqueiro "sinal da cruz" que tenta estimular, ao mesmo tempo, a abertura de 3 chacras: o cardiochacra, o frontochacra e o laringochacra, nesta ordem.

Cerebelo. Supõe-se que a *kundalini,* ou a energia do sexochacra, seja ativada pelas funções do cerebelo humano. Sobre esta hipótese nada existe ainda especificamente comprovado do ponto de vista científico.

Bibliografia: Gomes (617, p. 60), Gooch (617, p. 213), Miranda (1050, p. 137), Powell (1279, p. 240), Vieira (1762, p. 146).

135. PARAPATOLOGIA DO HOLOCHACRA E O VAMPIRISMO

Definição. Vampiro bioenergético: ser intrafísico, homem ou mulher, descompensado em suas energias conscienciais, que vive parasitando os demais, em geral de modo inconsciente.

Sinonímia: buraco negro consciencial; dreno bioenergético; exauridor holochacral; *ladrão* (ladra) *bioenergético;* parasita de energia consciencial; portador(a) da *síndrome do exaurimento bioenergético.*

Parapatologia. O vampiro bioenergético, por exemplo, uma conscin, homem ou mulher, pode viver sem nenhuma influência mórbida extrafísica, qual dreno humano solitário, ou ser auxiliado e piorado em suas descompensações e absorções energéticas excessivas pelas consciexes enfermas ou energívoras.

Holochacra. Essa condição de vampirismo humano está adstrita à parapatologia do holochacra ou paracorpo energético e é entendida melhor através da Projecioterapia ou Consciencioterapia.

Característica. A característica fundamental do vampiro bioenergético é a absorção insaciável ou ininterrupta de energia consciencial, em uma ânsia sofrida e constante de refazimento, saciação ou compensação bioenergética inatingida, procurando preencher um *buraco sem fundo* em seus chacras perturbados, descompensados ou bloqueados em funcionamento caótico.

Causas. A causa mais comum da instalação do vampirismo bioenergético é a descompensação bioenergética de ordem afetiva, com fundo egoístico, por exemplo, a pessoa que vive permanentemente na condição de carência sexual.

Efeitos. Os efeitos básicos da descompensação bioenergética do vampiro é, de início, a sua dependência aos familiares e, em um estágio mais avançado, o irrompimento patológico ou intenso das energias do sexochacra ou da *kundalini.*

Conscientização. O vampiro(a) pode ser consciente ou inconsciente quanto às suas condições parapatológicas do holochacra.

Ignorância. Até se descobrir e procurar compensar-se sem prejudicar os outros, ele(ela) não sabe porque não agrada aos demais seres ao seu derredor.

Repulsão. Contudo, cria uma repulsão instintiva nos outros, incluindo os animais domésticos, em certos casos, em função da sua atividade sub-reptícia, solapadora, absorvente e desgastante da energia consciencial alheia.

Mão. Em certa fase, descompensado energeticamente, o vampiro(a) intrafísico vive com a sua mão mais defensiva – direita ou esquerda conforme o caso de canhotismo ou destrismo – sobre o estômago, o coração, o abdome ou a garganta, engolindo em seco de quando em quando, como se procurasse segurar com a palma da mão a saída desenfreada e incontida das suas energias do umbilicochacra, cardiochacra ou laringochacra, inutilmente. Instala-se, nesse nível, distúrbios parassimpáticos bem característicos.

Afetividade. Quando ainda na adolescência ou na mocidade, no início da fase adulta, a conscin, obviamente, não encontra parceiro (ou parceira) afetivo adequado ou permanente para compor uma dupla evolutiva, porque as suas companhias se afastam sem explicação, sem conseguirem identificar para si mesmas o motivo porque se perturbam em sua presença.

Antipatia. O ser social comum, com robotização consciencial, em geral não-desenvolvido parapsiquicamente, não consegue identificar de pronto a causa pela qual a pessoa do vampiro não lhe é simpática.

Química. Um outro indivíduo, ou vítima do vampiro, pensa em explicações químicas ou processos alérgicos, no caso, insuficientes.

Ladrão. Somente os sensitivos(as) mais avançados e lúcidos quanto ao domínio da bioenergia conseguem detectar o vampiro na condição de *ladrão* (ladra) *energético,* fulcro de exaurimento vital, dreno energético vivo e ambulante.

Síndrome. A Medicina em geral, circunscrita ao corpo humano e aos 5 sentidos básicos; a Psiquiatria em particular; a Psicologia em geral; a Psicanálise em particular; a Psicoterapia

usual; a Psicossomática; a Homeopatia; e até mesmo a Acupuntura clássica; são meros paliativos nesses casos de drenagem bioenergética. Não conseguem êxito duradouro quanto à remissão da *síndrome do exaurimento holochacral.*

Terapia. A terapia há de ser desenvolvida no holochacra, mas a partir do mentalsoma e se encaminhar para uma *auto*cura e não uma *hetero*cura. Quanto mais consciente torna-se a conscin do seu distúrbio real, menos difícil será a remissão do processo parapatológico.

Rebuliço. O exaurimento bioenergético que o vampiro(a) provoca à sua volta cria um rebuliço constante e, quando inconsciente, o indivíduo – não raro um rapaz ou uma jovem de plástica irrepreensível e plena de viço juvenil – não sabe porque se torna *desmancha-rodas* e todos se apressam em se afastar, em uma reação *para-instintiva,* em silêncio, da sua presença.

Razões. A conscin vítima do exaurimento bioenergético procura razões físicas tal qual o mau-hálito, o mau cheiro do corpo, o mau cheiro dos pés ou outras desse teor; consulta médicos e toma, não raro, medicamentos pesados; faz dietas alimentares rigorosas e até culpa o fígado, sem atinar com a causa real advinda do seu holochacra.

Isolamento. O vampiro(a) bioenergético pode chegar a um estado lastimável de isolamento social, físico, afetivo e até mesmo intelectual, imposto por sua característica de absorção ininterrupta, ou assimilação *antipática e patológica,* sem doação compensadora, das energias conscienciais, através do seu *mau-olhado* (reação popular) ou da sua condição de *seca-pimenteira.*

Fixação. O vampiro(a) bioenergético não consegue fixar a energia consciencial, impermanente em sua psicosfera, por muito tempo. Ele se sente satisfeito por alguns momentos, parece compensado e refeito, contudo daí a minutos, ou algumas horas depois, retorna às mesmas condições do exaurimento anterior.

Desperdício. O pior de tudo é que essa dissipação bioenergética em geral não tem proveito, torna-se um desperdício, é esbanjada de modo inconsciente, ou mesmo absorvida por assediadores extrafísicos permanentes ou eventuais.

Assediadores. No entanto, vale observar que há vampiro(a) intrafísico que cria repulsões até mesmo em animais domésticos e – o mais estranho – em consciexes enfermas ou assediadores mais fracas do que eles(elas), pois não conseguem evitar ou ultrapassar a atuação do exaurimento ou tirar vantagens da condição que sofrem na presença do dreno humano, um *buraco negro* vivo e poderosíssimo, atraindo e drenando todas as fontes energéticas à sua volta.

Animal. Ocorrem casos parapatológicos que se iniciam com a influência assediadora e uma consciex intrusa, e depois da descompensação bioenergética instalada, esta se afasta consciente ou inconscientemente do assediado(a), à semelhança do animal que foge por instinto, da planta venenosa ou do ser peçonhento, deixando-o entregue à sua sorte, continuando a levantar a *poeira bioenergética entrópica* por onde passa.

Relacionamento. O vampiro(a) bioenergético jamais vive desapercebido. Ele atrai atenção, ainda que muda e silenciosa, em uma espécie de notoriedade surda por onde passa, ao modo de algo inexplicável, mas repelente e estigmatizante. Isso pode criar-lhe uma condição social de dificuldade de relacionamento com os parentes, colegas de escola, companheiros de serviço ou emprego, e, evidentemente, com o povo em geral.

Autoconsciência. O único recurso eficaz para a compensação bioenergética duradoura do estado vampiresco é a autoconsciência adquirida e posta em funcionamento quanto aos fatos pela própria pessoa interessada que, sempre mantendo, então, a autocompensação bioenergética, dispensa a energia consciencial dos outros, cessando o lastimável processo de absorção incontrolável e deixando, assim, de desempenhar o papel infeliz de dreno bioenergético. A sua presença deixa de ser nefasta, ou instintivamente repulsiva, e ele – o vampiro(a) – pode voltar a conviver normalmente com os demais seres.

Orientação. O ser parapsíquico ou o(a) projecioterapeuta que descobre e identifica alguém na condição de vampiro(a) bioenergético, em geral através da assimilação simpática (assim), sentindo os sintomas e sinais que perturbam a outra pessoa, deve empregar a máxima orientação conscienciológica possível no ato de ajudar e assistir.

Abordagem. O ser parapsíquico precisa observar o nível do andamento do processo de vampirismo, o grau do entendimento psíquico e parapsíquico da personalidade em questão, a hora, o local e as circunstâncias para expor o problema, as mínimas expressões e colocações na abordagem verbal.

Auto-análise. Isso é de importância vital, pois a pessoa pode-se ver e se sentir retratada de tal maneira, encantoada com tantos detalhes exatos em uma auto-análise nua e crua, que acaba se desesperando se não for bem preparada antecipadamente.

Choque. No caso, o choque ao se inteirar da verdade pode agravar a doença, ao invés de curá-la. O doente (ou a doente) pode dessomar com a tentativa de cura.

Remissão. A solução remissiva básica para a condição do vampiro(a) bioenergético é o mesmo(a) sair de si mesmo(a), do seu egoísmo, dos seus problemas pessoais, e pensar nos outros seres altruisticamente, sem segundas intenções, mantendo uma vida afetiva regular. Há de ajudar aos demais, superando as suas condições sem pedir nem buscar mais nada primordialmente para si, dedicando-se à assistência ao próximo, sem meios-termos, autocorrupções ou patopensenes, exigências ou restrições.

Altruísmo. O altruísmo assistencial, solidário, puro e vivido é o único recurso real e definitivo para sustar a drenagem bioenergética consciente e inconsciente entre os princípios conscienciais.

Bibliografia: Fortune (540, p. 56), Karagulla (814, p. 158), Vieira (1762, p. 58).

136. TEORIA DAS RELAÇÕES INTERCHACRAIS

Definição. Relação interchacral: interação parafisiológica entre um e outro chacra, ou entre vários chacras magnos em uma só pessoa.

Sinonímia: interação interchacral; interconexão chacral; interligação chacral.

Interações. Além das interações parapsíquicas entre os órgãos e sistemas orgânicos e os chacras magnos, ou centros de força – no caso, do holochacra – ocorrem as relações entre as energias de um chacra e as energias de outro chacra, ou mesmo de vários chacras, no mesmo indivíduo, homem ou mulher.

Teoria. Na teoria das relações chacrais se destacam diversos tipos de interações entre os próprios chacras, e entre os chacras e a fisiologia do ser humano, por exemplo, estas 12:

01. Sexochacra-sexualidade, ou a concepção (mulheres).
02. Sexochacra-laringochacra.
03. Umbilicochacra-gestação (mulheres).
04. Cardiochacra-mamas ou lactação (mulheres).
05. Cardiochacra-laringochacra.
06. Laringochacra-choro (mais nas crianças).
07. Laringochacra-linguagem (mais nos adultos).
08. Laringochacra-comunicabilidade, e barba (homens).
09. Laringochacra-frontochacra.
10. Frontochacra-coronochacra (Mentalsomática).
11. Frontochacra-multidimensionalidade, ou clarividências.
12. Frontochacra-psicossoma.

Sexochacra. Como exemplo das complexas relações interchacrais, vejamos o que acontece, agora na prática, tecnicamente, nos reflexos bioenergéticos entre o sexochacra – situado na área do *homem-animal* – e o laringochacra, situado na área do *homem-consciência*.

Efeitos. Tendo como causas principais as relações bioenergéticas entre o sexochacra, radical, *kundalínico* (períneo), e o laringochacra (garganta), na mesma pessoa, se destacam 8 efeitos:

1. A libido, ou a excitabilidade sexual, seja no homem ou na mulher, pode ter entre os componentes de suas manifestações, a constrição da garganta.

2. A língua, situada entre a boca e a garganta, na cavidade bucal, é empregada qual órgão sexual sobressalente, por todo aquele ou aquela que a utiliza, de modo preponderante, no intercurso sexual.

3. O orgasmo anal pode gerar, de imediato, a hipofonia – diminuição do tom ou do timbre da voz – na mulher e no homem.

4. Os orgasmos anais, múltiplos, podem gerar a efeminização da voz do homem e a feminilidade mais acentuada da voz da mulher.

5. A lavação anal com água quente, através do esguicho do bidê, nas práticas de masturbação feminina ou masculina, pode gerar orgasmos anais, múltiplos e alterações momentâneas, mas imediatas, do tom ou do timbre da voz, tanto na mulher quanto no homem.

6. A lavação anal com água fria, através do esguicho do bidê, pode gerar, de imediato, a hipofonia na mulher ou no homem.

7. A lavação anal com água, através do esguicho do bidê, pode afetar temporariamente, mas de imediato, a comunicabilidade verbal do homem ou da mulher.

8. O ato da felação (garganta) executado pela mulher, ou pelo homem, pode gerar orgasmos (penianos, anais, vaginais, clitoridianos, simples ou múltiplos) na executora, ou no executor do ato.

Predomínios. Merece observar que a consciência intrafísica sofre o predomínio característico das energias de um chacra magno específico de acordo com a fase evolutiva da sua vida humana. Assim podemos destacar notadamente o predomínio inicial do sexochacra na concepção; logo em seguida, o umbilicochacra; depois o cardiochacra; mais além o laringochacra; e, por fim, o frontochacra. Senão vejamos.

Gestação. A vida humana, física ou animal, é consolidada através do umbilicochacra (homem-animal), durante a gestação, até a perda do cordão umbilical por ocasião do nascimento. Logicamente, por esta razão, a gestação é o *primeiro* período e o mais *animal* da vida do ser humano, ou seja: a sua entrada na vida intrafísica.

Trajeto. O choro do recém-nascido assinala o momento da perda do predomínio do umbilicochacra (cordão umbilical) e do início da predominância do laringochacra, na evolução humana, a caminho do predomínio final dos chacras encefálicos, no trajeto ascendente animal-consciência, ou no crescendo sexochacra-coronochacra.

Choro. O choro inicial, animal, mantém a consciex recém-ressomada conectada ao seu novíssimo corpo humano, já livre, fora do corpo da mãe. Os sons do choro derivam diretamente das energias do laringochacra (garganta).

Substituto. O choro é o *substituto* natural, imediato, do cordão umbilical.

Encefálicos. Durante a existência, o ser humano gravita ou evolui (homem-consciência) para o emprego predominante das energias dos chacras encefálicos (coronochacra e frontochacra). Daí nascem outras interligações: a medula oblongada e o cordão de prata (projeção da consciência através do psicossoma); a pineal e o intercâmbio interdimensional (parapsiquismo); o paracérebro e o cordão de ouro (projeção da consciência através do mentalsoma).

Cardiochacra. Existe uma correlação clara entre as emoções e alto risco em tipos específicos de câncer. As emoções afetam o mecanismo da regulação hormonal. A interligação cardiochacra e as mamas da mulher (prolactina) está evidenciada nos cânceres de mama, quando se observa o mais alto risco incidente nas mulheres que sofrem de solidão cronicificada (emoções e cardiochacra), ou de isolamento social (carência de comunicabilidade e laringochacra). O mesmo não acontece com o homem socialmente solitário.

Descompensação. A interligação laringochacra-cardiochacra, ou entre linguagem-sistema cardiovascular, é evidenciada nos testes com indivíduos hipertensos. A linguagem (discursiva) é uma função única do corpo humano e do ser humano. A ausência de contatos sociais prejudica a saúde do ser humano a partir da descompensação do laringochacra.

Membrana. Existe aquilo que se pode chamar de *membrana social*, ou a *segunda pele*, constituída através da comunicabilidade social. A carência da comunicabilidade social representa carência de solidariedade humana, a principal aplicação da vida humana, ou o ato de servir de modo assistencial e conscientemente aos outros.

Linguagem. As relações do homem-animal (5 sentidos básicos) durante a sua vida, são desenvolvidas através da fala (linguagem), ou seja, pelas energias do laringochacra, na área do homem-consciência. Na comunicação humana projetamos literalmente nossas emoções (cardiochacra) naquilo que falamos (laringochacra).

Evolução. As relações do Homem, *via laringochacra*, derivadas do acúmulo das experiências físicas, precisam ser substituídas pelas clarividências (parapsiquismo), *via frontochacra*, através do acúmulo das experiências físicas-extrafísicas. Só essa evolução *intraparapsíquica* permite ao homem e à mulher se prevenirem contra a solidão crônica, ou o isolamento social, uma das causas da morte prematura do ser humano, dilatando o seu círculo de relações, no caso, já inter ou multidimensionais.

Solidão. A sensação de solidão ou isolamento afeta o corpo humano (soma). A pessoa solitária se sente desconectada com o universo vivo, especialmente em relação aos seres sociais mais próximos. A solidão sentida – seja a *quente*, hostil (problemas cardiovasculares), ou a *fria*, depressiva (neoplasias) – rebaixa a resistência às doenças, enfraquecendo ambos os sistemas, o cardiovascular e o imunitário.

Multidimensionalmente. A solidão é eliminada pela pessoa que convive, autoconscientemente, de modo multidimensional, com consciexes ou conscins dessomadas, mas vivas, além dos seres humanos ou dos animais subumanos.

Projetabilidade. Conclusão: para quem vive consciente da dimensão energética não existe solidão. Em outras palavras: o(a) clarividente desenvolvido jamais será uma pessoa solitária. Logicamente, por esta razão, a projetabilidade autoconsciente é o *último* período e o mais *consciencial* da vida do ser social, a saída digna da vida humana.

Executivos. Estas considerações sugerem que 2 chacras magnos não destacados aqui na análise dos predomínios das energias – o esplenicochacra e o coronochacra – exercem funções distintas, *executivas* perante o soma e os demais chacras. O esplenicochacra opera a distribuição das energias em todo o soma a fim de mantê-lo sadio, sem descompensações. O coronochacra leva
a consciência intrafísica a deixar energeticamente o soma a fim de alcançar vivências mais evoluídas em outras dimensões conscienciais, através do psicossoma e do mentalsoma.

137. PROJEÇÃO CONSCIENTE E O CORDÃO DE OURO

Definição. Cordão de ouro: suposto elemento energético que mantém o mentalsoma ligado à paracabeça, ou mais apropriadamente, ao paracérebro do psicossoma.

Sinonímia: controle remoto extrafísico; cordão dourado; cordão quintessenciado; ligação intercorporal psicossoma-mentalsoma; salvo-conduto extrafísico mental.

Interveicular. O cordão de ouro é o elemento de ligação direta, interveicular, da consciência, tanto intrafísica quanto extrafísica, situado entre a dimensão extrafísica propriamente dita e a dimensão mentalsomática pura.

Energia. A evidência do cordão de ouro sugere que a consciência não pode dispensar a energia nem mesmo para entrar na (ou sair da) dimensão mentalsomática.

Características. Dentre as características do cordão de ouro destacam-se, pelo menos, estas 7 variáveis:

1. **Homologia.** Suposição homológica.
2. **Chave.** Chave para a dimensão mentalsomática.
3. **Rédea.** Rédea da consciex não-evoluída.
4. **Paranatomia.** *Paranatomia* ainda completamente ignorada.

5. **Parafisiologia.** *Parafisiologia* ainda obscura.
6. **Energias.** Condução energética ambivalente, envio e recepção.
7. **Ação.** Ação sem forma-tempo-espaço.

Inserção. Baseando-se no fato de que a consciex se projeta através do mentalsoma diretamente do psicossoma, infere-se daí que o cordão de ouro, ou ligação de *controle remoto* existente entre o psicossoma e o mentalsoma, insere-se no psicossoma.

Saída. Assim, por analogia, a conscin que se projeta através do mentalsoma isolado sai diretamente do paracérebro do psicossoma e não do corpo humano.

Consolo. O leitor(a) atento não deve repudiar, aprioristicamente, os temas e suposições transcendentes deste e dos próximos capítulos desta Seção.

Hipóteses. Se, hoje, a Ciência da nossa civilização terrestre não conseguiu chegar até estes assuntos, considerados excessivamente surrealistas, tenha-os, prudentemente, a conta apenas de meras hipóteses especulativas ou de tentativa, consolando-se com o fato de que um dia ela chegará lá, assim como a Ciência de muitas outras civilizações – supõe-se – já chegaram, em miríades de planetas habitados, espalhados pelo Universo Físico.

Exobiologia. A Exobiologia virá a sustentar muitas das afirmações da Projeciologia, corroborando as constatações obtidas através das atuais exoprojeções conscientes em muitos lugares, por diferentes projetores(as) humanos.

Manutenção. Todo campo precisa de um agente mantenedor. Nenhum campo permanece no espaço simplesmente por permanecer.

Suposição. Supõe-se que o mentalsoma deve ter a função *inconsciente* de manter a existência de campo próprio, através de estruturas de pensamentos fixos (o *pen* dos pensenes). Isso constituiria o cordão de ouro?

Paracabeça. A paracabeça constitui a parte mais importante do psicossoma.

Integridade. A ligação do cordão de ouro à paracabeça, ou mais apropriadamente, ao paracérebro, alicerce do psicossoma, mantém este mesmo psicossoma *inteiro*, ou íntegro, pois do contrário haveria um desmantelamento da sua estrutura extrafísica (ou semifísica).

Bibliografia: Vieira (1762, p. 218).

138. PARANATOMIA DO CORDÃO DE OURO

Observações. O termo *paranatomia*, embora não pareça correto quando aplicado ao laço que mantém o mentalsoma, veículo *informe* da consciência, preso ao paracérebro do psicossoma, é aqui empregado objetivando à compreensão melhor da matéria nova, original, porque não existe outra expressão mais adequada.

Natureza. A natureza do cordão de ouro – seja da consciência intrafísica ou da consciência extrafísica – é energética ou, no caso, quintessenciada, e ainda extremamente obscura dentro do quadro atual de nossos conhecimentos e pesquisas.

Conexões. Racionalmente, supõe-se que existam duas conexões energéticas para o cordão de ouro:

1. Primeira conexão: diretamente no mentalsoma.
2. Segunda conexão: diretamente na cabeça extrafísica ou paracabeça (paracérebro).

Energia. O cordão de ouro não parece funcionar qual um *cordão*, e sim qual conexão energética, semelhante a um *controle remoto* saindo do paracérebro do psicossoma e prendendo, *magneticamente*, o mentalsoma.

Sede. Supõe-se, como hipótese de tentativa, que o comando remoto, no entanto, tem a sua sede no mentalsoma e não no psicossoma como, à primeira vista, seria o fato homológico natural.

Comando. Isso evidencia que o cordão de ouro funciona ao contrário do que acontece com o cordão de prata, cujo comando maior, na ambivalência de forças, ou canal energético bidirecional, parece sediar-se no cérebro humano.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 218).

139. PARAFISIOLOGIA DO CORDÃO DE OURO

Observações. Do mesmo modo que a palavra *paranatomia*, o termo *parafisiologia* não parece correto quando aplicado ao laço que mantém o mentalsoma, um veículo *informe* da consciência, preso ao paracérebro do psicossoma. Contudo, aqui está sendo empregado para melhor entendimento, por se tratar de assunto novo, original e não existir outro mais adequado.

Coesão. Durante todo o longo estágio evolutivo da consciência intrafísica ou extrafísica *dentro* do paracérebro do psicossoma, o cordão de ouro seria o elemento de ligação responsável no sentido de que a coesão psicossoma-mentalsoma permaneça hígida e estável em qualquer oportunidade intra ou extrafísica.

Salvo-conduto. O cordão de ouro é o elemento de ligação (salvo-conduto) pelo qual a conscin ou consciex sai da dimensão extrafísica propriamente dita e entra na dimensão mentalsomática e vice-versa.

Resistência. Supõe-se, como hipótese de trabalho, que o cordão de ouro, através dos milênios e milênios das experiências evolutivas da consciência ou da sua holobiografia, resiste aos choques biológicos, sucessivos e alternados das ressomas e dessomas, no ciclo das múltiplas existências humanas e intermissões, e só desaparece com a desativação do psicossoma, por ocasião da terceira dessoma, quando a consciência alcança a condição de Consciência Livre (CL) e sobreexiste permanentemente pelo mentalsoma em uma situação ainda incompreensível às atuais racionalizações da Humanidade.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 218).

140. PARALELOS ENTRE O CORDÃO DE PRATA E O CORDÃO DE OURO

Diferenciais. Objetivando apenas clarear o estudo aprofundado da consciência, torna-se válido estabelecer 11 paralelos inéditos ou deduções homológicas entre as ligações intercorporais dos seus veículos de manifestação.

Compreensão. Se na prática este confronto é inexeqüível, porque cada ligação dessas atua em uma dimensão de vida diversa, teoricamente a análise especulativa traz esclarecimentos valiosos e originais para a compreensão dos veículos de manifestação da consciência.

01. **Raízes.** O cordão de prata abrange em suas raízes toda a forma humana do homem, dos pés à cabeça. Supõe-se que o cordão de ouro faça a ligação apenas da consciência, desde a cabeça extrafísica do psicossoma (paracabeça, ou melhor, paracérebro) até o mentalsoma, de uma dimensão para outra.

02. **Inserções.** O cordão de prata é mais material, tendo uma das inserções diretamente no corpo humano. Supõe-se que o cordão de ouro tenha uma das inserções diretamente no mentalsoma, em uma condição duplamente extrafísica, difícil de ser avaliada, porque deixando a dimensão intrafísica, passa pela dimensão extrafísica propriamente dita, e atinge a dimensão mentalsomática pura.

03. **Natureza.** O cordão de prata apresenta forma, volume, peso e processos de atuação até motrizes e táteis bem definidos. Supõe-se que o cordão de ouro seja apenas um elemento energético sob o comando remoto do mentalsoma.

04. **Dependência.** O cordão de prata é uma ligação própria, mais dependente do psicossoma do que do corpo humano, porque desaparece com aquele em duas etapas, na primeira e na segunda dessomas. Supõe-se que o cordão de ouro seja um elemento próprio, mais dependente do mentalsoma do que do psicossoma, porque desaparece com aquele quando a consciência alcança a condição de Consciência Livre (CL).

05. **Apêndices.** O cordão de prata constitui, sem dúvida, apêndice do corpo humano. Supõe-se que o cordão de ouro constitua, de fato, apêndice do psicossoma.

06. **Sensações.** O cordão de prata veicula sensações, em primeiro lugar, para a consciência no psicossoma, ou paracorpo das emoções. Supõe-se que o cordão de ouro veicule os pensamentos da consciência no mentalsoma.

07. **Inferioridade.** O cordão de prata é o elemento de ligação *inferior*, ou não-evoluído ainda, do psicossoma. Supõe-se que o cordão de ouro seja o elemento de ligação *inferior* do mentalsoma.

08. **Pluralidade.** O cordão de prata é renovável, ou seja, substituído a cada nova ressoma, surgindo e desaparecendo miríades de cordões de prata para cada consciência, iguais aos holochacras. Supõe-se que o cordão de ouro permaneça único durante toda a evolução do ego, até a consciência alcançar a condição de Consciência Livre quando, então, desaparece ou é descartado junto com o psicossoma.

09. **Esfera.** O cordão de prata recebe influência considerável da esfera extrafísica de energia, incluindo aí a gravitação e as experiências através da passagem do tempo. Isso não parece ocorrer com o cordão de ouro.

10. **Crescimento.** O cordão de prata aumenta e diminui ou se contrai e se estende, *crescendo* com o psicossoma apenas em uma vida humana, e depois de atingida a forma adulta, também não cresce mais. Supõe-se que o cordão de ouro siga com o mentalsoma, *crescendo* de algum modo com este, que se amplia com a evolução, embora não tendo forma definida como interpretamos na dimensão intrafísica.

11. **Guardiães.** Para a conscin, o cordão de prata é o guardião da dimensão extrafísica, quando a mesma está no estado da vigília física ordinária. Já o cordão de ouro é o guardião da dimensão mentalsomática quando a consciência está, seja no estado da vigília física ordinária ou mesmo na dimensão extrafísica propriamente dita.

141. PROJEÇÃO CONSCIENTE E O MENTALSOMA

Definição. Mentalsoma: veículo de manifestação da conscin quando esta consciência atua isoladamente, sem o corpo humano, o holochacra e a forma humanóide do psicossoma, sediado no corpo unificado, no paracérebro do psicossoma.

Sinonímia: bainha mental; bola de energia; bola de luz; bola mental; *cefalossoma;* centro móvel de energia; consciência puntiforme; corpo da sabedoria; corpo de sonho; corpo do intelecto; corpo dos sentimentos; corpo informe; corpo intelectual; corpo mnemônico; corpo parapsíquico; corpo psíquico; corpo racional; foco de luz viva; globo luminoso; intuitossoma; massa de energia viva; megamente; noemassoma; paracorpo do discernimento; sétima consciência (Budismo); terceira atenção; terceiro elemento; veículo conteúdo; *vijnamayakosha.*

Características. Dentre as características do mentalsoma destacam-se, pelo menos, estas 14 variáveis:

01. **Informidade.** O mentalsoma como criação informe.

02. **Forma.** As formas de neblina ovalada, ou bola de energia nas cores branca, dourada ou azul.

03. **Órgão.** A existência do mentalsoma acima dos órgãos dos sentidos humanos.

04. **Extremidades.** A manifestação de um corpo sem extremidades, nem mãos nem pés.

05. **Flexibilidade.** O mais flexível veículo independente da consciência, manifesta-se além do *cone de luz,* na dimensão mentalsomática.

06. **Intercâmbio.** O intercâmbio de vitalidade com o psicossoma através do cordão de ouro.

07. **Etapa.** Representa o veículo da etapa essencial da Consciência Livre.

08. **Imperceptibilidade.** O mentalsoma é imperceptível aos olhos humanos porque transcende a forma e o espaço como os vemos e sentimos na condição da vigília física ordinária.

09. **Lucidez.** Os graus de consciência ou lucidez e o mentalsoma.

10. **Cosmoconsciência.** A autoconsciência cósmica, contínua ou esporádica (cosmoconsciência).

11. **Holomemória.** A memória integral contínua ou holomemória.

12. **Sexualidade.** A consciência em uma condição existencial livre do impulso sexual.

13. **Diferenças.** As diferenças do mentalsoma para a conscin e para a consciex.

14. **Parapercepções.** As parapercepções gerais de onisciência relativa, omnividência e omniaudiência.

Sede. Na coincidência dos corpos da consciência intrafísica, a sede do mentalsoma está na cabeça extrafísica do psicossoma (paracérebro) e não na cabeça do corpo humano (cérebro).

Carapaça. O psicossoma, portanto, constitui a carapaça do mentalsoma.

Etapas. O princípio consciencial ou inteligente, na evolução consciencial já deslanchada através de miríades de vidas intrafísicas sucessivas, *vegeta* na planta, *sensualiza-se* no animal subumano e *se intelectualiza* no homem ou na mulher.

Automimeses. Contudo, as consciências intrafísicas ou conscins em geral repetem longamente, em muitos casos sem utilidade maior (automimeses dispensáveis, inconvenientes ou inúteis), as duas primeiras etapas (planta ou a Flora, Botânica; e animal subumano ou a Fauna, Zoologia) de modo extemporâneo, deslocado no tempo evolutivo, neste *Planeta-Megaescola-Hospital* assistencial. É razoável pensar que a espiral evolutiva não exige tantas repetições. Senão vejamos 3 etapas:

1. **Revegetalização.** A conscin, do ponto de vista evolutivo, já no período autocriativo, somente revegetaliza quando deixa predominar a sua atuação sobre o corpo físico, biológico, carnal, celular e efêmero. São, neste caso, aquelas "consciências mais árvores", enraizadas no solo, que "não saem do lugar" e se contentam com as reações das plantas ou com o *vegetalismo.*

Ontologia. Presas pelas raízes (celulares) a um local intrafísico, específico, fixo ou inamovível *(mundinho egóico)* a que evolutivamente já pertenceram em etapa evolutiva anterior (retrossomas) que devia já ter ultrapassado plenamente. Concentram-se, assim, no egocarma, sem sair de si, em desacordo com a sua *estruturação ontológica.*

2. **Reanimalização.** A conscin *re-sensualiza-se* apenas, ou seja, reanimaliza-se quando vive decidindo todo o seu destino a partir da atuação (livre-arbítrio) assentada predominantemente no seu psicossoma ou paracorpo emocional (pensenes *carregados no sen).* São, neste caso, aquelas consciências dinâmica, psicológica, jurídica e eticamente mais irracionais. Contentam-se com as reações dos animais subumanos, abdicando das características do *Homo sapiens sapiens.*

Grupocarma. Aí, *re-sofrem* o predomínio das especificações características da subumanidade a que evolutivamente já pertenceram em etapa pregressa. Concentram-se no grupocarma, quais *almas-grupo,* vivem em choque frontal ou em contradição radical com a sua constituição essencial e vêem as coisas com os olhos de animais subumanos.

3. **Intelectualização.** A conscin se intelectualiza de fato somente quando pauta a existência humana a partir da atuação preponderante do mentalsoma. Só o homem (ou mulher) lúcido possui intelecto efetivo e consegue ser intelectual, empregando com plenitude o seu mentalsoma – veículo da razão, núcleo do discernimento ou o paracorpo dos *sentimentos* – em lugar do paracorpo

das emoções ou dos desejos. Então, ele se entrosa de modo integral e coerente à sua realidade consciencial evolutiva (hiperacuidade, holomaturidade).

Policarma. Concentra-se no policarma ou na multidimensionalidade consciencial, vivendo na teoria e na prática (teática), segundo o intelecto, cosmoeticamente. Qual a etapa que caracteriza você, leitor ou leitora?

Cinqüenta. A consciência, na sua ressoma de até 75 (setenta e cinco) anos de idade, quase sempre vive 2/3 (dois terços) desse tempo sob o predomínio do psicossoma e apenas depois dos 50 (cinqüenta) anos de idade, no terço final da existência humana, é que tem chance de começar a viver sob o predomínio dos atributos do mentalsoma sobre si, depois que já superou os impulsos animais e todo o emocionalismo cego em suas decisões.

Distância. As consciências, em sua maioria, nem chegam a viver no corpo humano com alguma predominância do mentalsoma, não só porque permanecem distantes, por atingirem a *segunda infância*, continuarem os *eternos jovens*, mas porque ainda não se despertaram para as realidades da vida plena, multidimensional, da consciência lúcida.

Ilusão. Por aí se observa que o corpo humano e o holochacra, sustentados pelo psicossoma, são organizações que, ao mesmo tempo em que permitem as manifestações da consciência, a ofuscam sob a neblina de espessa ilusão.

Despertador. Por isso, o mentalsoma constitui, de fato, o único despertador eficiente da consciência para a evolução continuada de si própria.

Maturidades. Para a conscin, a maturidade da consciência na vida terrestre ainda permanecerá, por muitos milênios, condicionada à maturidade biológica do corpo humano do ser social.

Idades. Em outras palavras: a idade física ou biológica influi e condiciona a idade mental, psicológica, que, por sua vez, consegue refletir, mais ou menos, a idade extrafísica e real da consciex que se tornou conscin.

Sobrevivência. A dilatação do período de vida útil *(lifetime)* da humanidade virá, cada vez mais, permitir maior atuação do mentalsoma sobre as consciências porque o homem e a mulher, em plena maturidade, terão mais tempo e melhor oportunidade de pensar e agir, de modo útil, após os períodos da menopausa (ginossoma), andropausa (androssoma), aposentadorias, encargos familiares, encargos profissionais e das *fermentações das atrações terrestres*, dedicando-se às tarefas libertadoras (tares, tenepes, policarmalidade) sem objetivar a metas apenas humanas ou interesses tão-só de sobrevivência física, orgânica ou animal.

Controle. Depois dos 40 (quarenta) anos de idade física, a conscin torna-se mais predisposta à produção da projeção consciente através do mentalsoma porque demonstra maior propensão de ter se livrado dos arroubos exacerbados das emoções, detendo melhor controle íntimo das suas manifestações.

Emocionalismos. Os emocionalismos animais excessivos são contrários à vida mental ou racional e atuam como obstáculos à produção da projeção consciencial através do mentalsoma.

Neofobia. No entanto, alguns lustros mais tarde, na faixa etária dos 60 anos (terceira idade) em diante (80 anos, quarta idade), torna-se mais difícil a produção da projeção consciente – para quem não estava acostumado ao fenômeno antes disso – em razão da estratificação do corpo humano, dos hábitos excessivamente consolidados, da rotina existencial arraigada, da arteriosclerose atuante e do irrompimento, com todo o vigor, da rabujice, do carrancismo, do apriorismo, do misoneísmo ou da neofobia.

Expansão. A projeção com expansão até à condição da consciência cósmica ou cosmoconsciência, plena, parece só acontecer depois dos 30 (trinta) ou 40 (quarenta) anos de idade física (V. Bucke, Richard Maurice).

Soltura. Na dimensão extrafísica ocorre a soltura do mentalsoma da consciência-sensitiva ou consciex mais lúcida em relação ao paracérebro do psicossoma, quando a mesma não dispõe na oportunidade do holochacra, do cordão de prata nem do corpo humano.

Rastreamento. Segundo os amparadores, as galáxias e os planetas estão colocados imensamente distantes uns dos outros, entre outras razões, para estimular as consciências a superarem os laços da matéria pelo rastreamento cósmico, através da projeção consciente, fora dos seus veí-

culos de manifestação mais densos. Isso objetiva a alcançar as paragens mais longínquas, ou situadas nos confins dos universos físico e extrafísico troposférico ou crosta-a-crosta, usando o mentalsoma livre no meio – comum a todos, conscins e consciexes – a qual chamamos *dimensão mentalsomática.*

Hipóteses. Eis duas questões para pesquisas relativas ao tema:

1. **Emocional.** Será que a ressoma na Terra, e em outros planetas evolutivamente semelhantes, ocorre somente para o desenvolvimento especializado, animal-emocional, da consciência individualizada manifestando-se através do psicossoma?

2. **Intelectual.** Haveria outros processos e *ressomas* apropriadas para o desenvolvimento intelectual-sentimental (emoção racionalizada, *superdiscernimento)* da consciência manifestando-se através do mentalsoma, depois que a mesma se liberta definitivamente do psicossoma (terceira dessoma)?

Desenvolvimento. O hábito da reflexão elevada, da concentração mental e do estudo sereno, constante, sucessivo e dirigido para assuntos avançados e não-mundanos, desenvolve o mentalsoma da consciência.

Cenestesiopatia. Em certas projeções conscienciais através do mentalsoma isolado, sobrevém a noção exata da inexistência, na oportunidade, de qualquer tipo de corpo ou veículo de manifestação consciencial. Esta ocorrência não deve ser confundida com a cenestesiopatia ou seja: a perda de consciência do próprio corpo humano no estado da vigília física ordinária, condição psicopatológica bem diversa, inserida entre as perturbações cenestésicas.

Bibliografia: Andréa (33, p. 16), Ashish (60, p. 344), Besant (129, p. 81), Bozzano (192, p. 159), Bucke (218, p. 60), Castaneda (258, p. 177), Denning (391, p. 12), Donahue (407, p. 19), Greenhouse (636, p. 70), Guéret (659, p. 165), Hodson (729, p. 80), Leadbeater (902, p. 95), Leaf (905, p. 149), Lefebure (909, p. 110), Miranda (1048, p. 285), Muldoon (1105, p. 225), Perkins (1236, p. 53), Powell (1279, p. 143), Prieur (1289, p. 263), Puryear (1341, p. 3), Rampa (1361, p. 76), Rogo (1444, p. 119), Saraydarian (1507, p. 32), Sculthorp (1531, p. 142), Swedenborg (1639, p. 294), Toben (1688, p. 73), Vieira (1762, p. 218), Wang (1794, p. 147), Xavier (1882, p. 197).

142. PARAPSICOFISIOLOGIA DO MENTALSOMA

Termo. O termo *parapsicofisiologia* não parece correto quando aplicado ao mentalsoma, um veículo *informe.* Contudo é aqui usado para melhor compreensão da matéria, porque não existe outra expressão mais adequada.

Mente. O mentalsoma é o veículo de manifestação da consciência próprio da dimensão mentalsomática, também chamado *mente universal.*

Características. Dentre as características da parapsicofisiologia do mentalsoma destacam-se, pelo menos, estas 15 variáveis:

01. **Onipresença.** Onipresente mente cósmica.
02. **Transmissão.** Transmissor de imagens, pensamentos e sentimentos.
03. **Pensenização.** Irradiador de ondas energéticas mentais ou os pensenes.
04. **Morfopensenologia.** Projetor de morfopensenes ou formas-pensamento.
05. **Megapsicometria.** Psicometrizador do Universo.
06. **Magnificação.** Magnificador de tudo ou do entendimento da consciência.
07. **Onisciência.** Noção pessoal de onisciência e onipresença.
08. **Mentalsomática.** Patrocinador da projeção mentalsomática e da consciência aparentemente sem corpo ou veículo de manifestação, quando o projetor(a) projetado olha para si mesmo e nada vê, sente ou encontra na condição de *substância* ou estrutura do seu núcleo de pensenizar (ponteiro da consciência).

09. **Projetabilidade.** Permite a projeção consciencial com o corpo humano deixado temporariamente em movimento.

10. **Puntiforme.** Permite a consciência puntiforme de presença no espaço.

11. **Decolagem.** Decolagem direta invariável a partir do psicossoma coincidente ou projetado.

12. **Parapercepciologia.** Permite à consciência funcionar na condição de sensitiva na dimensão mentalsomática em certas circunstâncias.

13. **Psicossomática.** Mantém a estrutura, talvez de campo (Física), do psicossoma.

14. **Intercâmbio.** Ação do cordão de ouro.

15. **Parafenomenologia.** Desprendimento simples, duplo desprendimento, com e sem a projeção simultânea do psicossoma.

Impossibilidades. O mentalsoma não permite, quando isolado, no mínimo, 4 manobras:

1. **Matéria.** A atuação direta sobre a matéria.
2. **Psicomotricidade.** Os efeitos motores.
3. **Assédio.** O ataque extrafísico à conscin projetada.
4. **Desassédio.** A projeção consciencial desassediadora clássica.

Invulnerabilidade. Mostra-se ainda invulnerável à atuação das correntes de força e tormentas hidromagnéticas extrafísicas.

Recontato. Em certas injunções, o mentalsoma faculta à conscin perceber esta seqüência de 10 ocorrências na operação de *recontato* com as criações materiais no ato da interiorização na cabeça extrafísica (paracabeça, paracérebro) do psicossoma coincidente e, portanto, no corpo humano:

01. **Espaço.** Espaço e a nossa manifestação intrafísica.
02. **Formas.** Formas e nossas relações com a realidade material.
03. **Tempo.** Tempo cronológico na condição de criação nossa.
04. **Gravitação.** Gravitação planetária e sua força sobre a conscin.
05. **Peso.** Peso somático e o *reboque* do soma.
06. **Respiração.** Respiração ou os 2 pulmões e sua força escravizadora.
07. **Circulação.** Batimentos cardíacos e seu funcionamento contínuo.
08. **Volume.** Volume do corpo humano.
09. **Restringimento.** Compressão ou tensão mental acentuada, própria do restringimento consciencial imposto pela interiorização prolongada da consciência na matéria ou pela ressoma.
10. **Despertamento.** Despertamento físico da consciência e sua lucidez sempre diminuída na condição da vigilância.

Afrouxamento. O mentalsoma afrouxa as tensões dos circuitos intelectivos, fazendo fluir livremente o curso das idéias ou o fluxo da pensenização ininterrupta.

Relaxe. Tal qual uma regra geral, a projeção consciente, mental e pura equivale a um período de relaxe intelectual ou à tomada de uma série de eficazes elementos nutritivos, ou seja: a energia extrafísica absorvida espontaneamente para os hemisférios cerebrais da conscin.

Cérebros. Partindo do fato de que o mentalsoma da consciex deixa o psicossoma incapacitado temporariamente durante a paraprojeção consciente, extrafísica ou mental da própria consciex, deduz-se que a sede do mentalsoma está na cabeça extrafísica (paracabeça), ou melhor, no paracérebro do psicossoma.

Diferenças. Daí inferimos também que o paracérebro do psicossoma, embora sendo a matriz do cérebro humano, é bem diferente deste, pelo menos, em função de 3 ocorrências:

1. **Densidade.** Não dispõe de matéria tão densa em sua estrutura.
2. **Transfiguração.** Tem a propriedade de alteração das formas.
3. **Liberdade.** Permite a saída e a expansão livre do mentalsoma.

Hemisférios. Tudo isso faz pensar que o mentalsoma, tal qual o paracérebro do psicossoma, é constituído de 2 hemisférios – à semelhança do cérebro humano – porém com possibilidades

de variações estruturais ignoradas ainda por nós, conscins, ao atuarmos na dimensão mentalsomática.

Crescimento. Embora sem forma definida, o mentalsoma cresce constantemente, de algum modo, com a evolução da consciência.

Apêndice. O mentalsoma não tem nenhum apêndice próprio, porque a ligação intercorporal ou interveicular do cordão de ouro está mais radicada ao psicossoma com quem desaparece quando a consciência alcança (Serenão ou Serenona) a condição evolutiva de Consciência Livre (CL).

Potencialização. A projeção consciente através do mentalsoma, ou seja, a liberação da mente integral da personalidade potencializa o desempenho das faculdades psíquicas do projetor(a) consciente intrafísico no dia imediato, e ele ou ela, então, se reconhece, pelo menos temporariamente, quase eufórico e em melhores condições de coordenar os pensamentos, utilizar a memória, trabalhar intelectualmente com a imaginação e o julgamento crítico.

Ajuste. O mentalsoma é o veículo de maior poder para ajustar, equilibrar e homogeneizar o holossoma. O empenho ou o emprego prático do mentalsoma por parte da conscin tem a propriedade de curar certas indisposições geradas pela fisiologia alterada do corpo humano, descompensações energéticas características do holochacra e distúrbios afetivos que perturbam o psicossoma.

Técnica. Assim, por exemplo, uma indisposição gástrica, ocorrida após a ingestão de certo alimento intolerado pelo organismo (instinto químico, intolerância alimentar), pode ser superada com facilidade e rapidamente, de modo espontâneo, se a conscin põe-se a funcionar a partir do mentalsoma, através de um trabalho intelectual produtivo e absorvente, tendente a ampliar a sua lucidez (hiperacuidade) quanto à multidimensionalidade consciencial.

Laborterapia. Este trabalho acaba sendo eficiente recurso de laborterapia, ou mais apropriadamente, ao harmonizar os veículos de manifestação da conscin em si, procede à remissão dos possíveis distúrbios existentes, em uma reação de autoterapia.

Indissociabilidade. Neste nível em que evoluímos atualmente na Terra, a conscin se apresenta de modo indissociável ao mentalsoma, no qual fica sediada o tempo todo, seja qual for a sua manifestação ou onde quer que vá em suas projeções conscienciais.

Extinção. Um dia, essa indissociabilidade se extinguirá. Quando, como e qual a natureza pela qual a consciência se manifestará então, ninguém sabe ainda, segundo as atuais pesquisas.

Sentimentos. Assim como o psicossoma é o responsável direto pelas manifestações das emoções primárias da consciência, o mentalsoma é o responsável pelo afluxo dos sentimentos elevados da consciência.

Racionalização. O caminho do crescimento da consciência atuando, intencionalmente, a partir do mentalsoma sobre o psicossoma, até que o ego, no primeiro veículo consciencial, domine e superintenda completamente o segundo veículo, vem se desenvolvendo através da conquista da racionalização gradativa.

História. Assim, por exemplo, se observa na História Humana recente 3 patamares:

1. **Cristianismo.** Primeiro, o Cristianismo Primitivo surgiu como forma racionalizada do Judaísmo.

2. **Protestantismo.** Segundo, o Cristianismo Protestante se desenvolveu como forma racionalizada do Catolicismo.

3. **Parapsicologia.** Terceiro, a Parapsicologia apareceu – pelo menos em seus primórdios – como forma alternativa mais funcional para a Religião, ou, em outras palavras: uma espécie de *religião substituta.*

Auto-experimentações. À frente de todos esses processos de secularização ou *laicização mental do sagrado,* a Projeciologia vem oferecer a parte prática da vida consciencial dispensando em definitivo toda modalidade de fé ou crença e oferecendo o conhecimento pessoal através de auto-experimentações racionais com *reformas cosmoéticas íntimas e multidimensionais.*

Decadências. A certa altura dessa evolução, obviamente, a Religião deixará de ter, em definitivo, qualquer razão de existir para a conscin mais lúcida, ocorrendo – o que se observa hoje com a aceleração avassaladora da História – 2 categorias de *decadências de impérios*, ao mesmo tempo:

1. **Materialismo.** A decadência do paradigma newtoniano-cartesiano reducionista da Ciência Imatura ou dos *impérios materialistas.*
2. **Dogmatismo.** A decadência das religiões como um todo ou dos *impérios religiosos*.

Racionalidade. Racionalmente não podemos *brigar com os fatos.*

Hipóteses. Eis duas hipóteses de pesquisas projeciológicas pertinentes neste contexto:

1. **Frontochacra.** Que relação terá o frontochacra com o cordão de ouro?
2. **Coronochacra.** Que relação terá o coronochacra, ou as suas energias, com o mentalsoma?

Bibliografia: Powell (1279, p. 14), Steiger (1601, p. 133), Walker (1781, p. 71).

143. ESPAÇO-TEMPO RELATIVÍSTICO

Definição. Espaço-tempo: unificação pela relatividade dos conceitos de espaço e de tempo no *contínuo espaço-tempo*, onde o espaço perdeu seu caráter isolado e o tempo deixou de ser independente do referencial, sendo que os fenômenos físicos não mais passam apenas no espaço, ou se desenvolvem no tempo, mas ocorrem em uma entidade mais complexa, quadridimensional que é o espaço-tempo, e cuja noção mais ampliada será exposta a seguir.

Sinonímia: cone de luz; contínuo espaço-tempo; *continuum* espaço-tempo.

Intangibilidade. Ao leitor(a) preocupado, ou talvez seja mais adequado escrever nauseado, com a intangibilidade e o "surrealismo" da natureza de alguns capítulos desta Seção, será bom lembrar que, nos dias atuais, não há nada de impraticável ou de anticientífico em relação às coisas intangíveis.

Invisibilidades. Haja vista que a própria Ciência está cada vez mais e mais preocupada com coisas intangíveis e invisíveis na vida prática do dia-a-dia, tais como campos e ondas, o que aproxima tais cogitações ou as coloca, sob muitos aspectos e abordagens, em harmonia com as leis da Física.

Intervalo. Para se ampliar a noção de espaço-tempo é necessário definir uma grandeza chamada intervalo em que o produto, velocidade máxima de propagação das interações de nossa matéria conhecida, que coincide com a velocidade da luz no vácuo, 299 mil quilômetros por segundo (c), e o intervalo de tempo entre 2 (dois) eventos (t_2-t_1), em algum referencial, seria uma quarta coordenada complementar, além das 3 (três) já existentes x, y, z. O intervalo entre dois eventos seria então dado por:

$$S_{1,2} = [c^2 (t_2-t_1)^2 - (x_2-x_1)^2 - (y_2-y_1)^2 - (z_2-z_1)^2]^{1/2}$$

onde os índices 1 e 2 se referem a cada um dos eventos; em contraposição ao intervalo ordinário no espaço tridimensional

$$r = [(x_2-x_1)^2 + (y_2-y_1)^2 + (z_2-z_1)^2]^{1/2}$$

e com o tempo t como coordenada independente do espaço, na Física Clássica.

Invariância. O intervalo "s" entre os eventos é o mesmo em todos os referenciais inerciais (que não se encontram sob a ação de forças externas), ou seja, é uma invariante em relação à transformação de um referencial para qualquer outro.

Constância. Esta invariância é a expressão da constância da velocidade da luz em qualquer referencial.

Luz. Quando a velocidade de 2 (dois) eventos se dá com velocidade menor do que a da luz no vácuo, diz-se que os intervalos são do gênero tempo *(timelike)*, do contrário são do gênero espaço *(spacelike).* Representando na Fig. 05 uma só coordenada "x" e o tempo "t", para facilitar a visualização (na realidade, teriam de ser desenhados os 4 eixos, *x, y, z,* e *t* perpendiculares um ao outro, o que em nosso espaço tridimensional seria impossível), tem-se graficamente as divisões espaço-tempo plano.

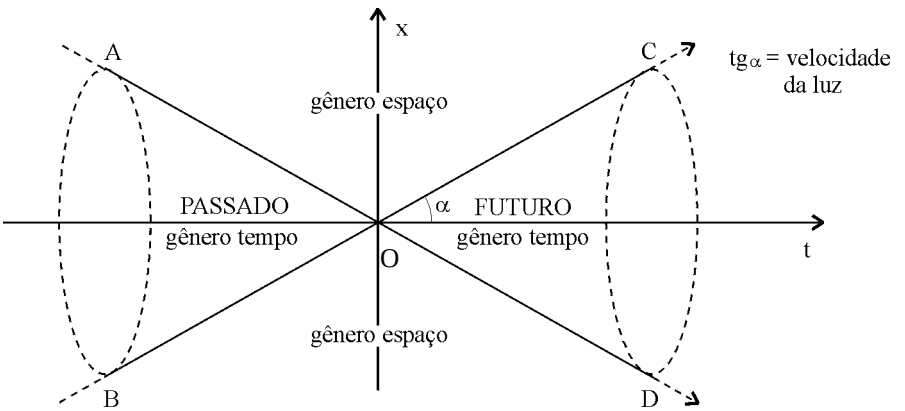

Figura 05

Tempo. Tomando-se um evento qualquer, designado por evento O, no início das coordenadas espaciais e temporais, para examinar como se acham os demais eventos em relação ao evento O, tem-se que o movimento retilíneo e uniforme de uma partícula que passa pela origem O, é uma reta que passa por O e cuja tangente do ângulo de inclinação com o eixo t fornece a velocidade da partícula. Todas as linhas que representam movimentos de partículas podem encontrar-se somente dentro do domínio *AOB* e *COD.* Os intervalos entre qualquer evento deste domínio e o evento O, são do gênero tempo ou temporais. Neste domínio, para $t > O$, região *COD,* todos os eventos ocorrem *depois* de O, ou são futuros em relação a O, em todos os referenciais. Este domínio é também chamado de *futuro absoluto* em relação ao evento O. Os eventos do domínio *AOB* são chamados *passado absoluto* em relação ao evento O.

Regiões. A matéria e os fenômenos físicos conhecidos e comprovados, incluindo todas as interações conhecidas, estão dentro destas regiões, também chamadas "cone de luz".

Velocidade. A velocidade de um objeto material, segundo o já observável, tem que ser menor do que a velocidade da luz e no máximo igual, no caso do objeto se transformar em *energia fotônica.*

Espaço. Nas regiões *AOC* e *BOD,* o intervalo entre qualquer evento e o evento O é o gênero espaço ou espaciais, de onde se conclui que em qualquer referencial esses eventos ocorrem em pontos diferentes do espaço.

Conceitos. Os conceitos de *simultaneidade,* de *antes* e de *depois* são relativos, e para qualquer evento desse domínio existem referenciais, onde ele ocorre *depois do* evento O, referenciais onde ele ocorre *antes* de O, e um referencial onde ele ocorre *simultaneamente* com O. Pouco ou nada se conhece a respeito dos intervalos do gênero espaço na Física.

Próprio. O desenho representativo é uma visão do referencial próprio em que se está. Observados de 2 (dois) referenciais diferentes comparáveis, tanto o espaço quanto o tempo fluem de maneira particular e diferentemente. Para outros esclarecimentos, há de se consultar obras especializadas.

Hipóteses. Verifica-se que no domínio de intervalos do gênero espaço, pode-se estar em vários pontos (ou todos) do espaço, em um mesmo instante de tempo, ou viajar, se desprovido de corpo material denso, *a uma velocidade maior do que a da luz,* ou ir-se para o futuro, passado, ou permanecer no presente.

Projeção. Experiências de projeção com o mentalsoma por exemplo, levam-nos a sugerir ou colocar de maneira hipotética que os fenômenos observados neste estado podem estar no âmbito de intervalos do tipo espaciais. Assim como também, do pensamento de Bernhard Riemann (1826-1866), que aventa a existência do espaço ser independente da métrica (medidas de distância e ângulos), sendo a métrica espacial resultante da existência da matéria e das forças entre a matéria, ficando o mentalsoma independente dela, coexistindo neste espaço sem métrica.

Tipos. A propósito, há 5 operações de saída e retorno da conscin, da sede consciencial em projeções conscienciais, quando portando o mentalsoma isolado:

1. **Coincidência.** O mentalsoma deixa (projeção) o paracérebro do psicossoma quando este ainda está coincidente com o corpo humano.
2. **Descoincidência.** O mentalsoma deixa (projeção) o paracérebro do psicossoma quando este permanece descoincidente com o corpo humano.
3. **Interiorização coincidente.** O mentalsoma retorna (interiorização) ao paracérebro do psicossoma coincidente com o corpo humano.
4. **Interiorização descoincidente.** O mentalsoma retorna (interiorização) ao paracérebro do psicossoma descoincidente com o corpo humano.
5. **Inversão.** O psicossoma (paracérebro) se projeta e segue, até o mentalsoma livre, fora do corpo humano, e o absorve em uma operação de interiorização inversa.

Bibliografia: Bentov (119, p. 3), Talbot (1642, p. 162), Toben (1688, p. 63), Vieira (1762, p. 198), Wolman (1863, p. 749).

144. PARAPSICOPATOLOGIA DO MENTALSOMA

Parapsicopatologia. A parapsicopatologia do mentalsoma, ainda muito obscura, parece ser extensa e abrange verdadeira parapsicopatologia específica e complexa, muitas vezes manifestando-se através das consciexes nas dimensões extrafísicas próprias para a atuação livre do psicossoma e não na dimensão mentalsomática pura.

Desconsciência. A perda temporária da autoconsciência, ou *desconsciência pós-dessomática,* constitui um dos distúrbios que acometem o mentalsoma das conscins que voltaram a ser consciexes por dessoma recente, mais fáceis de serem detectados pelo projetor(a) intrafísico projetado com lucidez.

Parapsicoses. A desconsciência é uma das *parapsicoses pós-dessomáticas* típicas mais freqüentes, e que, neste caso, não raro representa mera continuação da psicose senil (mal de Alzheimer).

Monoideísmo. A parapsicose mais simples manifesta-se quando a consciência (consciex), recentemente egressa à intermissão, não percebe que passou pelo transe da morte biológica (dessoma) e perdeu o corpo humano (soma) que usava até há pouco, condição esta muito conhecida pelos cultores das sessões parapsíquicas de desassédio, também chamada *monoideísmo póstumo.*

Melex. A parapsicose pós-dessomática acomete em geral a todos aqueles que dessomam despreparados para assumir a vida extrafísica, os quais constituem, ainda hoje, infelizmente, a maioria esmagadora da humanidade terrestre e pode sobrevir depois da melex (melancolia extrafísica).

Ignorância. O parapsicótico(a) em geral de forma alguma quer saber que o seu corpo humano está morto, pois considera o fato de ainda viver conscientemente como prova absoluta de

que não dessomou, apesar da crença mais arraigada que possa alimentar na imortalidade de si mesmo, na condição e por mais fanático(a) que seja em suas crenças religiosas.

Enequéticas. As consciências extrafísicas parapsicóticas, em razão da fome de energia consciencial em que vivem (consciexes energívoras), podem se apresentar também enequéticas, ou seja, com lentidão, viscosidade e detalhismo em suas manifestações.

Visitante. Daí porque tendem, em certas circunstâncias ou ambientes extrafísicos, a se juntarem implacavelmente ao visitante, mesmo quando se trata de uma conscin projetada, acompanhando-a, inconscientemente, o quanto podem e onde podem.

Assistencialidade. Torna-se sobremaneira importante ao projetor(a) intrafísico se inteirar desse fato em relação às projeções assistenciais.

Sintomatologia. Nessa condição de *desconsciência*, a consciex enferma não se dá conta em geral de 6 realidades:

1. **Localização.** De onde realmente está.
2. **Comunidade.** Da nova esfera de vida que desfruta.
3. **Liberdade.** Das condições mais livres que pode usufruir.
4. **Tempo.** Da época e do ambiente em que vive.
5. **Intercomunicação.** Dos seus novos relacionamentos possíveis.
6. **Conseqüências.** Das conseqüências, daí advindas, nessa nova condição consciencial.

Animal. A desconsciência leva a consciência humana que retornou a ser consciex recentemente a reviver, temporariamente, uma fase animal, ou seja, irracional, de si mesma, há muito tempo ultrapassada por suas experiências multiexistenciais.

Intermissão. Ela experimenta a vivência extrafísica do período intermissivo semelhante à restrita consciência do animal subumano que, intra ou extrafísica, não apresenta real autoconsciência, isto é, não sabe quem é, na condição de personalidade individual, não se situa corretamente no espaço extrafísico e no tempo cronológico, não atina com as transformações de seu ambiente e nem demonstra os indícios básicos da correta orientação psicológica.

Psicossoma. O distúrbio consciencial da desconsciência, neste caso, é do mentalsoma, mas se reflete completamente e se manifesta em especial pelo psicossoma, o paracorpo emocional, da consciex.

Holochacra. Tal distúrbio persiste mesmo depois da experiência da sua segunda dessoma ou do descarte definitivo dos resquícios do holochacra.

Terapêutica. Um dos processos de recuperação e cura da desconsciência e a instalação do despertamento consciencial maior na dimensão extrafísica está na montagem viva de representações teatrais com vários grupos de doentes (parapsicodrama), intercalando consciexes-assistentes-extrafísicas, autoconscientes, que convivem com esses doentes, também *representando* com eles, por temporadas, peças e dramas didático-terapêuticos, preparando-os para a vida extrafísica ou outra vida intrafísica sucessiva, próxima ou imediata.

Duração. Se contarmos pelo tempo cronológico humano, tais dramas, vivências ou laboratórios prolongados se estendem por semanas e meses, quais existências humanas prévias, curtas e simuladas, e para se desenvolverem não exigem que seja observada a escala cronológica da vida intrafísica. São verdadeiras miniexistências intrafísicas *(júri simulado, leilão simulado das Teles, simuladão do vestibular)* contudo mentais. Qual o percentual daquelas que não se recuperam? Qual o índice daquelas que não passam pela segunda dessoma?

Personagem. Este autor encontrou antiga amparadora, *mais gorda* em seu visual extrafísico, transfigurada, envergando vestes exóticas e, segundo ela, engajada completamente nessas condições há meses, pelo cálculo cronológico terrestre, representando em um ambiente da dimensão extrafísica troposférica um personagem dentro de extenso elenco de longa dramatização formada por *enfermos desconscientes*, com a finalidade precípua de recuperá-los.

Absorção. Em tais circunstâncias absorvedoras ou monopolizadoras, a amparadora não podia atender a nenhuma outra tarefa na Crosta Terrestre, razão porque não se avistava comigo

desde o ano anterior, segundo informou, ao apresentar-me extrafisicamente aos participantes caracterizados da sua peça teatral simulada, mas viva.

Traumas. As parapsicoses pós-dessomáticas se instalam também em razão dos pequenos traumas psicológicos que porventura experimentou a conscin em seus últimos dias no corpo humano.

Fixação. Um trauma psicológico mínimo, por exemplo, decepção, engano, autoculpa, mágoa ou desavença, fixa a consciência em algum problema terrestre, secundário mas difícil de ser extirpado de imediato pelo ego.

Para-higiene. Isso transforma-se em idéia fixa, em um tema viscoso monoidéico ou aderente. A consciência (consciex) quer afastá-lo da mente (paramente, paracérebro), fazer um trabalho de para-higiene mental, contudo não o consegue.

Holopensene. A idéia persistente, traumática e absorvedora mantém a consciex imersa nos assuntos e no clima (holopensene) terrestres e isso a prejudica completamente após a libertação pela *primeira* dessoma ou projeção final.

Gerontologia. Neste caso, a parapsicose pós-dessomática será tanto mais envolvente e profunda quanto mais longa for a idade física (longevidade, Gerontologia, terceira idade, quarta idade) da conscin, em razão da caducidade, arteriosclerose, mal de Alzheimer, rabujice e ranzizice, o que facilita a instalação da idéia fixa.

Parassono. O sono reparador pós-dessomático ou o *parassono* é sobretudo o recurso mais indicado, logo de início, para aliviar a conscin que se tornou consciex de uma idéia traumática ou absorvedora. Nem sempre, no entanto, a consciex consegue esse sono tranqüilo de refazimento. Neste aspecto, toda melhoria depende, antes de tudo e de todos (amparadores, evoluciólogos, Serenões), dela mesma.

Profilaxia. Quem deseja se libertar dos distúrbios mentais e éticos que assoberbam qualquer consciência, após o choque biológico da dessoma, deve fazer, desde já, a profilaxia efetiva de toda idéia fixa, envolvente e teimosa, *enxaguando* de fato o tempo, o espaço e as energias conscienciais de qualquer *fossilização pessoal.*

Dessoma. Quem dessoma deixa o corpo humano *aqui,* mas prossegue com os seus corpos, o emocional e o mental, *lá.* Quem alimenta idéias fixas e teimosas é bom se prevenir desde já em favor de si próprio.

Requisições. O recém-dessomado vítima de uma idéia fixa traumática pós-dessomática é mais prejudicado e demora um tempo mais longo para se refazer, quando deixa para trás, ainda na vida intrafísica, entes queridos jovens que lhe requisitam a presença perdida, o afeto, e anseiam profundamente e insistem em vê-lo de novo, ter sua presença e saber como está.

Papamensagens. Dentre estes se situam os sofridos homens e mulheres, mães e pais *papamensagens* através de médiuns e *canalizações multiformes.* As ondas mentais instalam correntes afetivas mórbidas e quem sofre mais é sempre o recém-dessomado que, nessa conjuntura, necessita de refazimento extrafísico.

Encontro. Em tese, o projetor(a) consciente humano não deve provocar, ansiosamente, um encontro com um recém-dessomado, seja quem for. Será sempre mais prudente, inteligente e útil deixar os acontecimentos seguirem o seu curso natural, ou extrafísico, por si, de modo espontâneo. O mais racional e produtivo para todos é manter ondas mentais e afetivas positivas, em favor da memória de quem dessomou, porém sem fazer requisições insistentes, egoísticas, obcecantes e *imantadoras* que sempre perturbam, prejudicam e nada melhoram nesta injunção.

Oligofrenias. As oligofrenias, frenastenias ou olipsiquias extrafísicas são síndromes ou distúrbios característicos da patologia do mentalsoma, ou seja, deficiências mentais da consciência extrafísica que se refletem no psicossoma, parecendo que são geradas por emoções incontidas entre choques biológicos da *res*soma e da *des*soma, resultando daí, como efeitos: a deficiência do desenvolvimento mental, a ausência de concentração mental, a falta de coordenação do juízo crítico e outras alterações mentaissomáticas.

Alterações. Quanto às conscins, as alterações parapsicopatológicas, temporárias, da consciência humana projetada são geradas pelas perturbações da atividade parapsicofisiológica que se

desenvolve entre os hemisférios cerebrais, ou a cabeça do corpo humano, os *hemisférios paracerebrais,* ou a paracabeça do psicossoma, e o mentalsoma situado nesta paracabeça (ou, mais especificamente, no paracérebro) do psicossoma.

Causas. Dentre as causas das alterações parapsicopatológicas da consciência intrafísica projetada destacam-se, pelo menos, 5 ocorrências:

1. **Condicionamentos.** Condicionamentos psicológicos impostos pelas repressões do estado do restringimento físico do corpo humano, gerando condicionamentos *parapsicológicos* ou extrafísicos.

2. **Esvaimento.** Esgotamento consciencial (parapsicológico) temporário da energia consciencial.

3. **Intoxicações.** Intoxicações intraconscienciais de origem energética.

4. **Doenças.** Doenças físicas com repercussões extrafísicas.

5. **Interdependências.** Alterações da interdependência entre as áreas corticais e o cordão de prata, ou o cordão de ouro.

Tipos. Dentre os tipos de estados da consciência intrafísica projetada com alterações, na maioria dos casos, parapsicopatológicas, destacam-se 2:

1. **Obnubilação.** A obnubilação extrafísica da consciência projetada, ou desvio mórbido do curso normal dos processos parapsíquicos, caracteriza-se, essencialmente, por 5 reações:

A. **Lucidez.** Diminuição do grau de lucidez extrafísica, com lentidão de compreensão, dificuldade de percepção e da elaboração das impressões extrafísicas.

B. **Pensamento.** Alteração do curso do pensamento (ponteiro da consciência).

C. **Evocação.** Perturbação da fixação e da evocação.

D. **Desorientação.** Certo grau de desorientação extrafísica.

E. **Sonolência.** Sonolência extrafísica mais ou menos acentuada.

2. **Euforia.** A euforia extrafísica, paradoxalmente, é negativa na maioria das ocorrências projetivas e tal estado pode conduzir a consciência a ridículos estados de contemplação inconseqüente e profundos sentimentos de beatitude que, ao fim, nada acrescentam de positivo à consciência projetada; ao contrário, a euforia extrafísica, depois, chega a comunicar 3 reações:

Aprendizagem. Sensação de perda irreparável de oportunidade de aprendizagem fora do corpo humano.

Desperdício. Noção de desperdício do tempo extrafísico.

Energia. Frustração do esbanjamento da energia consciencial.

Efeitos. Dentre os efeitos das alterações parapsicopatológicas da conscin projetada destacam-se, pelo menos, estes 16:

01. Auto-obcecações diversas.
02. Projeção inconsciente.
03. Indiferença ou apatia ante as experiências extrafísicas.
04. Desvio extemporâneo da atenção extrafísica.
05. Incoerência nas observações dos eventos extrafísicos.
06. Surgimento de alvos mentais inesperados ou inconvenientes.
07. Estado do projetor ou projetora errante.
08. Perda da liberdade extrafísica.
09. Instalação de projeções semiconscientes ou de outro estado alterado da consciência impondo-se lamentavelmente sobre a projeção consciente.
10. Trauma extrafísico.
11. Interiorização imposta abrupta.
12. Cessação prematura da projeção consciente.
13. Perda da oportunidade didática das experiências projetivas.
14. Recesso projetivo prolongado.
15. Rememoração pós-projetiva fragmentária, ou completamente anulada.
16. Fenômeno do personismo voluntário *(psicofonia mistificadora)* ou involuntário.

Problemas. A consciência intrafísica pode deparar, além de outros, com 2 problemas similares de retardamentos decorrentes da sua condição de restringimento físico:

1. **Retardamento.** Primeiro, como exemplo, o conhecido estado patológico em que o crânio não se desenvolve juntamente com o cérebro humano, podendo até mesmo apresentar ossos fundidos que não deixam espaço para o cérebro crescer. Isso acarreta terríveis dores de cabeça (cefaléias) e o *retardamento mental.*

2. **Consciencial.** Segundo, a condição da consciência que se projeta pelo mentalsoma expandido e não consegue passar para o paracérebro (do psicossoma) e o cérebro humano os registros das experiências vivenciadas. Isso gera o *retardamento consciencial.*

Sentimentos. As alterações profundas nas manifestações dos sentimentos da consciência estão inseridas no âmbito de influência do mentalsoma, e, neste caso, ainda não se sabe quando são simples efeitos das emoções (psicossoma, *carregamento no sen* dos autopensenes) ou quando são mesmo sentimentos, ou seja, pensamentos racionalmente vinculados às emoções (mentalsoma, *carregamento no pen* dos autopensenes).

Bibliografia: Swedenborg (1639, p. 80), Vieira (1762, p. 153).

145. PREDOMÍNIO DE VEÍCULO CONSCIENCIAL

Definição. Predomínio de veículo consciencial: atuação preponderante e continuada da consciência – conscin (4 veículos) ou consciex (2 veículos) – através de 1 metaorganismo em particular, quando este acaba monopolizando todo o holossoma.

Sinonímia: monopólio de veículo de manifestação; predomínio de metaorganismo; preponderância veicular consciencial.

Nitidez. Segundo a parafisiologia do holossoma, no universo experiencial da consciência pode sobrevir o predomínio evidente, mais nítido ou menos nítido, de 1 veículo consciencial específico.

Tipos. A diversificação das experiências conscienciais acaba compondo vários tipos de predomínios veiculares ao modo destes 12 quanto ao grupo de variáveis afins:

01. Acidental, autoprovocado ou heteroprovocado.
02. Adequado ou evitável.
03. Animal (corpo humano) ou extrafísico (mentalsoma).
04. Autoconsciente ou inconsciente (autolucidez).
05. Curto ou prolongado (cronologia).
06. Definido ou ambivalente (paradoxal).
07. Esporádico ou freqüente (cronicificação).
08. Gratificante ou assistencial (ressarcimento ou evolução).
09. Intrafísico, projetivo (extrafísico) ou dessomático.
10. Preparatório ou executivo (proéxis).
11. Regressivo ou renovador.
12. Sadio (fisiológico ou parafisiológico) ou doentio (patológico ou parapatológico).

Intrafísicos. Há fases de atividade humana com o predomínio tão nítido e absoluto da atuação de 1 veículo de manifestação sobre o holossoma, ou 1 segmento consciencial sobre a consciência intrafísica *inteira*, que não deixam margens à dúvidas.

Categorias. Vejamos, por exemplo, 4 categorias de atuação de 1 segmento consciencial:

1. **Músculos.** Nas fases de monopólio do corpo humano predominam a matéria e os músculos. Exemplos: – A atleta hibernando em uma concentração de treinamentos. O operário-braçal se iniciando em um novo emprego. O manequim profissional de agenda cheia.

2. **Energias.** Nas fases de monopólio do holochacra predominam os intercâmbios e as energias conscienciais. Exemplos: – A atriz dramática iniciando uma temporada teatral. O pianis-

ta profissional em excursão de recitais. O cantor popular em sua primeira temporada de *shows.* O projetor consciencial lúcido, quando prisioneiro, extrafisicamente, do cordão de prata, naquela fase em que não consegue deixar a sua base física através de excursões projetivas mais enriquecedoras.

3. **Emoções.** Nas fases de monopólio do psicossoma predominam os desejos e as emoções. Exemplos: – O homem, ou a mulher, em período de *lua-de-mel* (maxiprimener). O viajante que passa férias na terra natal (saudosismo, nostalgia), ou em seu país de origem.

4. **Idéias.** Nas fases de monopólio do mentalsoma predominam o intelecto e as idéias. Exemplos: – O autor que se recolhe para redigir novo livro. O cientista no estágio inicial do *ciclo da pesquisa.* O vestibulando na fase aguda de estudos para os exames.

Conflitos. Condições existenciais (ou extrafísicas) inconciliáveis geram dilemas e conflitos intrapsíquicos que conduzem a consciência à instalação do predomínio errado, excêntrico, deslocado, extemporâneo ou paradoxal, de um veículo de manifestação sobre os outros. Em uma condição dessas, o predomínio é sempre desestruturador.

Mudança. A mudança ocorrida, às vezes, pode ser apenas da qualidade positiva ou negativa do predomínio veicular, e não do veículo consciencial em si. Eis 3 exemplos:

1. **Recém-casada.** A recém-casada que, no início da sua *lua-de-mel* (predomínio positivo do seu paracorpo emocional), recebe a notícia da dessoma inesperada (anticlímax) da sua mãe querida (predomínio negativo, paradoxal, do mesmo paracorpo emocional).

2. **Atleta.** O atleta concentrado (predomínio positivo do seu corpo humano) que no mesmo período precisa prestar o vestibular para o estudo da carreira escolhida (predomínio positivo, mas deslocado, do mentalsoma).

3. **Autor.** O autor que vai para o Interior a fim de escrever um livro sobre Economia (predomínio positivo do mentalsoma) e, nesse ínterim, se apaixona pela vizinha (predomínio extemporâneo do paracorpo emocional).

Evidências. A análise conjunta do predomínio de cada veículo consciencial sobre os demais, evidencia claramente 4 ocorrências:

1. **Holossoma.** A existência do holossoma.
2. **Atuação.** A atuação particular de cada metaorganismo.
3. **Fisiologia.** A fisiologia ou a parafisiologia de cada veículo consciencial.
4. **Patologia.** A patologia ou a parapatologia também de cada veículo consciencial.

Fermentação. Não se pode contar com quaisquer manifestações da personalidade intrafísica *integral,* se a mesma vive fase específica de fermentação evolutiva, sob o predomínio de um veículo consciencial.

Compreensão. Você, leitor ou leitora, conviverá melhor com os outros, e consigo mesmo, se compreender esse mecanismo técnico e procurar funcionar adequadamente com tais fases de atuação da consciência. Isso evitar-lhe-á aborrecimentos, intolerâncias e desentendimentos na dinâmica da existência intrafísica.

Parapatologia. Em tese, todo monopólio de atuação de 1 veículo consciencial sobre os demais, quando excessivamente prolongado, torna-se espúrio ou parapatológico, constituindo-se de resto em uma *para-hipertrofia* ou em uma exorbitância de funções.

Emprego. Se temos vários veículos de manifestação consciencial, logicamente é para empregarmos todos de maneira conjunta e harmônica, em coexistência pacífica, a fim de, pouco a pouco, ficarmos livres daqueles que já podemos desativar durante a marcha da evolução consciencial.

Exceção. Permitir o predomínio de um veículo de manifestação consciencial sobre os outros é uma conduta-exceção para a consciência.

Padrão. O emprego harmonizado dos múltiplos veículos de manifestação que compõem o holossoma é a conduta-padrão para a consciência.

Desativações. Eis 3 tendências das consciências quanto às desativações somáticas, à guisa de exemplos:

1. **Primeira.** A tendência *natural* do moribundo (em sua maioria na Dessomática) é desativar o corpo humano (primeira dessoma).

2. **Segunda.** A tendência *intermissiva* da conscin recém-dessomada (agora consciex), quando mais lúcida, é despojar-se dos resquícios do holochacra (segunda dessoma).

3. **Terceira.** A tendência *evolutiva*, avançada, do *Homo sapiens serenissimus* (Serenão) é libertar-se, de vez, do psicossoma (terceira dessoma).

Retrocesso. A condição *em geral* do predomínio de 1 veículo consciencial sobre o holossoma funciona na direção oposta a essas tendências evolutivas, no caso, em retrocesso. Nesse caso 1 só metaorganismo é ativado em detrimento dos outros, sem a consciência se despojar de nenhum, ou seja: sem qualquer proveito evolutivo.

Dessomados. A conscin dessomada passa também por fases do predomínio específico de 1 veículo de manifestação. Exemplos: – O soma, logo após a dessoma da conscin, nos casos de parapsicoses pós-dessomáticas; o holochacra, até sobrevir a segunda dessoma, em certos casos; o psicossoma, no período em que a consciência se reencontra com seus entes já dessomados (consciexes) e queridos; o mentalsoma, durante as excursões de estudo, no preparo de nova vida e nova proéxis próxima.

Incompreensões. Legiões de seres humanos permanecem intranqüilos, incompreensivos ou revoltados quanto ao suposto descaso ou indiferença de seus antigos parentes, amigos e colegas, agora dessomados, que segundo eles, não lhes atendem às ansiedades, evocações, preces, caprichos e egoísmos pessoais. Em muitos casos isso acontece porque não entendem a dinâmica das ocorrências e incidências das fases experienciais das conscins dessomadas.

Assédios. Não raro, a conscin dessomada não consegue manter o equilíbrio nem de si mesma, como poderá entender a conjuntura, atender os reclamos críticos de outrem ou interceder assistencialmente em favor de alguém? Noutra ocasião estará tão profundamente envolvida em contextos de experiências, dimensões, ambientes remotos e energias conscienciais que se lhe torna impraticável o deslocamento útil daqui para ali.

Questões. Passa você, experimentador ou experimentadora, atualmente, por fase evidente de predomínio de 1 veículo de manifestação? Qual veículo? O predomínio é consciente ou inconsciente? A fase existencial é sadia ou patológica?

Duração. Lógica e racionalmente, só se deve admitir um predomínio prolongado (duração) de um veículo consciencial se for do mentalsoma – o paracorpo do discernimento – e, mesmo assim, sadio.

Bibliografia: Vieira (1672, p. 134).

146. DESSOMA

Definição. Dessoma: desativação e descarte indolor de um veículo de manifestação da consciência intrafísica.

Sinonímia: decesso; desativação de veículo consciencial; descarte de envoltório consciencial; morte; tanatose, via de mutação.

Transmutações. A morte representa a mudança de nível da consciência, ou princípio consciencial, através da desativação e o despojamento de um dos seus veículos de manifestação, à semelhança de várias ocorrências naturais conhecidas, por exemplo, estas 5 transmutações evolutivas:

1. **Árvore.** A árvore renovando as folhas.
2. **Ave.** A ave mudando as penas.
3. **Fruto.** O fruto desfazendo-se de sua casca.
4. **Inseto.** O inseto (cigarra) substituindo a exúvia.
5. **Réptil.** O réptil (cobra) trocando a pele.

Tipos. Ocorrem 3 tipos de mortes ou dessomas no caso específico da consciência, em si:
1. A primeira dessoma.
2. A segunda dessoma.
3. A terceira dessoma.

Desintegração. Cada morte ou dessoma constitui a paralisação e conseqüente desintegração definitiva de determinado instrumento, máquina, veículo ou corpo através do qual a consciência atuava.

Reações. Cada morte pode representar ainda 4 reações:
1. **Choque.** Um choque consciencial ou parabiológico.
2. **Crise.** Uma crise positiva (estressamento sadio) de crescimento para a consciência.
3. **Transição.** Um período definido de transição evolutiva para a consciência.
4. **Mudança.** A mudança radical para o ego, geralmente indolor e para melhor.

Tabus. As mortes, no entanto, dentro dos costumes humanos, permanecem ainda intensamente envolvidas por excessivos tabus, condicionamentos, idéias preconcebidas, crendices, superstições, emocionalismos, mal-entendidos, subinformações, mal-informações e desinformações.

Qualificação. Apesar de tudo isso, as mortes ou dessomas, em seus 3 gêneros de manifestação, são experiências mais agradáveis do que desagradáveis.

Nascimento. Cada morte, ou descarte de veículo consciencial, constitui realmente uma espécie de nascimento da consciência em outra forma muito mais evoluída de existência.

Bibliografia: ADGMT (03, p. 212), Chu (284, p. 61), Crookall (339, p. 181). Hampton (676, p. 17), Heindel (705, p. 109), Perkins (1236, p. 77), Powell (1278, p. 107), Vieira (1762, p. 62), Wang (1794, p. 155).

147. PRIMEIRA DESSOMA

Definições. Primeira dessoma: desativação e descarte do corpo humano com a ruptura do cordão de prata, voltando a conscin à sua condição de consciex, ainda com o holochacra, o psicossoma e o mentalsoma na condição de seus veículos de manifestação; passagem da conscin do estado intrafísico para o estado extrafísico.

Sinonímia: autólise (suicídio); decesso; decolagem final do psicossoma; desativação do corpo físico; desativação do corpo humano; descarte do corpo humano; *descoincidência final;* desdobramento definitivo; desencarnação; desencarnamento; desmobilização do corpo humano; desocupação do corpo humano; desprendimento final do perispírito; desprendimento último; evento tanático; falecimento; fim da vida humana animal; libertação do corpo humano; lise; monotanatose; morte biológica; morte cerebral; morte citológica; morte corporal completa; morte física; morte do corpo humano; morte molecular; morte natural; morte somática; óbito; passamento; perecimento do soma; *primotanatose;* projeção final; soltura da consciência prisioneira; trespassamento; trespasse; última projeção humana; última projeção semifísica; troca de matéria.

Ego. É mais correto entender 2 fatos afins e complementares quanto à dessoma:

1. **Sepultamento.** A existência humana, a ressoma ou o renascimento intrafísico, é de fato o *sepultamento do ego,* conduzido pelo mentalsoma, no paracérebro do psicossoma, para a intimidade do corpo humano ou soma, do início da concepção biológica, durante o crescimento físico, até à maturidade orgânica e psicológica.

2. **Exumação.** A dessoma ou morte biológica constitui a *exumação do ego* para fora do corpo humano, sendo que este último, desativado, realmente morre e se decompõe.

Eliminação. A transição da primeira dessoma – desativação ou cessação permanente das funções vitais do corpo humano (morte cardiopulmonar e morte encefálica) – não oferece qualquer meio de fuga à conscin e elimina definitivamente, na consciência *liberta,* com os mitos, ta-

bus, misticismos e mistificações de toda natureza que confundem a mente humana quando empenhada na apreensão das realidades extrafísicas.

Conquista. A projeção consciente, ou minimorte física e temporária, permite essa conquista vital ainda no decorrer da vida humana.

Tipos. Há 2 tipos básicos da primeira dessoma quanto ao fator tempo:

1. **Súbita.** A morte súbita, que inclui a síncope e a asfixia.
2. **Lenta.** A morte agônica ou lenta.

Intencionalidade. Conforme a intencionalidade, a primeira dessoma pode ser também de duas categorias:

1. **Voluntária.** A voluntária, no caso, um autocídio.
2. **Imposta.** A imposta que ocorre através de doenças, desgastes orgânicos ou acidentes.

Cemitério. A rigor, o cemitério é a última base física da consciência humana, ou conscin, na sua projeção final, última projeção semifísica ou morte biológica do soma.

Impura. Do ponto de vista do veículo de manifestação, a consciex *impura* é aquela que passou apenas pela desativação do corpo humano (primeira dessoma), sem se libertar dos *resquícios do holochacra* (segunda dessoma).

Liberação. Conforme se pode observar nos fenômenos da Projeciologia – nas projeções do adeus, por exemplo – a morte do corpo humano não constitui para a consciência, em si, uma *cessação* de energia, porém representa mais uma *liberação* de energia.

Transferência. A primeira dessoma, relativa ao corpo humano, ocorre porque, com a ruptura do cordão de prata, não é mais possível a transferência da energia consciencial, ou fluido vital, da consciência ou do mentalsoma, passando pelo psicossoma e o holochacra, para a unidade do corpo humano e que, desse momento em diante, começa a desagregar-se pouco a pouco, implantando-se o caos orgânico e a aniquilação das células.

Lei. A morte do corpo humano e o seu aproveitamento na condição de cadáver, ou matéria usada, obedece à *lei da conservação da energia:* a energia não é criada nem destruída, mas transformada.

Revezamento. Um dos assuntos mais complexos e controvertidos da Dessomática ou da Tanatologia é a ousada hipótese da troca da consciência intrafísica em um corpo humano, na idade adulta, por outra extrafísica, e que se reveza na utilização do veículo de manifestação da consciência.

Emenda. Na hipótese do revezamento, vida humana sem infância, transplante de corpo humano inteiro, transmigração na maturidade, ressoma de adulto ou a *teoria dos seres entrantes,* ocorreria a inexplicável ruptura do cordão de prata que se *emendaria* com o outro da consciex, que ainda o mantém, ou seja, parte do holochacra, sem acontecer, no caso, a desativação do corpo humano em processo de substituição de comando, que prossegue com outro comando consciencial, holochacral, psicossomático e, obviamente, mentalsomático.

Locatários. Na hipótese das vidas sucessivas de adulto, ou substituição de consciência, haveria a experiência da primeira dessoma para uma consciência, primeiro locatário, doador do corpo humano, e o renascimento, já na idade adulta, de outra consciência, segundo locatário, ou ser entrante *(walk-in),* na dimensão intrafísica, simultaneamente com a ressurreição pelo empréstimo do cadáver, ou mesmo a continuação do corpo humano vivo de outrem.

Canibalização. Sob certo aspecto, esse revezamento existencial é uma espécie de canibalização, ou a remoção de peças utilizáveis de um equipamento, a fim de reutilizá-las melhor em outro.

Vantagens. Alegam os defensores dessa hipótese das vidas sucessivas de adulto que existem 4 vantagens essenciais para a sua ocorrência:

1. **Soma.** Aproveitamento do corpo humano ou do soma de uma pessoa adulta.
2. **Memória.** Conservação de lembranças mais vívidas daquilo que está arquivado, tipo de memória organísmica ou celular, fato extraordinariamente difícil de se entender.
3. **Maturidade.** Eliminação do tempo perdido com a infância.

4. **Evitações.** Evitações das tentações e percalços próprios da inexperiência durante a fase da juventude.

Posse. Crenças orientais aceitam que a ressoma de adulto pode-se dar pela tomada de posse por uma consciex que acabou de deixar o seu corpo humano, de um outro corpo humano que foi abandonado, no mesmo instante, pelo seu precedente ocupante, havendo um fim produtivo que justifique a ocorrência.

Cristo. Existe inclusive a hipótese de que Jesus de Nazaré, o Cristo, renasceu na idade adulta, exatamente na ocasião do seu batismo, daí a existência dos períodos obscuros de sua vida pregressa, anterior à vida pública de apenas 3 anos.

Casuística. Há relatos de permuta de direção consciencial no Oriente, sendo que os casos mais conhecidos e controvertidos, em décadas recentes, no Mundo Ocidental, foram estes 2:

1. **Rampa.** Cyril Henry Hoskin – Carl Kuan Suo, ou Tuesday Lobsang Rampa, em 1949 (Rampa, 1353, p. 94).

2. **Paladin.** David Paladin (1926-1944) – Wassily Kandinsky (1866-1944), o pai da pintura abstrata (Banerjee, 74, p. 45). Ainda em 1985, o Sr. David Paladin vivia (?) nos Estados Unidos da América.

Dissociação. Tais casos relativos à hipótese das vidas sucessivas de adulto, ou dos seres entrantes, segundo os pesquisadores mais conscienciosos, não devem ser confundidos com o fenômeno da possessão ou com a "dupla personalidade", caracterizada por psiquiatras, psicanalistas e psicólogos por "dissociação da personalidade" ou "personalidade secundária".

Possessão. No entanto, até o momento, a possessão interconsciencial, sem dúvida, é *a hipótese mais racional* para explicar tais fenômenos na maioria dos casos referidos, e a ocorrência da reciclagem existencial ou recéxis para esclarecer determinados casos particulares.

Obscuridade. Ainda existem inúmeros prismas obscuros sobre o fenômeno da morte do corpo humano.

Capgras. Teriam certos casos da rara síndrome de Capgras – a ilusão dos duplos ou ilusão dos sósias, quando a pessoa acredita que um amigo ou parente foi substituído por um sósia perfeito – relação com os *seres entrantes* ou com a possessão de adultos por parte de consciexes enfermas?

Desligamento. É importante assinalar que a consciência recém-chegada ao período intermissivo nem sempre se desliga, de imediato, do seu cadáver no ato da ruptura do cordão de prata.

Evidências. Existem muitas evidências apresentadas por sensitivos(as) clarividentes que vêem o psicossoma do indivíduo junto ao cadáver, e comunicações de consciexes atormentadas pelas sensações de estarem ainda sentindo o corpo humano em decomposição.

Aparições. Além disso, neste fenômeno particular, pesam ainda muito mais os indícios circunstanciais propiciados por aparições pós-dessomáticas.

Arranhão. Um caso típico de aparição é o do *rosto arranhado* da jovem recém-falecida, feito acidentalmente por sua mãe enquanto vestia o corpo (cadáver) para o sepultamento, e que cobriu o arranhão vermelho com maquilagem, mantendo o fato, por vergonha ou constrangimento, em segredo.

Desfiguração. O pequeno acidente somente veio a público 9 anos depois, através do irmão da falecida, percipiente que viu o rosto da sua irmã, em uma aparição, desfigurado pelo arranhão.

Impressões. Isto evidenciou que até à hora de vestir o cadáver, a consciência da jovem, talvez já tendo passado pela ruptura do cordão de prata, ainda sentia as impressões do corpo humano e de algum modo ainda se encontrava sediada dentro dele, tendo por isso sofrido a repercussão extrafísica do *arranhão no soma* com o qual apareceu de psicossoma ao irmão (Ebon, 453, p. 14; Myers, 1114, p. 27).

Hipóteses. A ocorrência levanta diversas hipóteses que podem contribuir para nossas pesquisas, por exemplo, estas 4:

1. **Energias.** Mesmo com a ruptura do cordão de prata, ou seja, a passagem pela primeira dessoma, a consciência ainda sente as impressões do corpo humano através dos resquícios energéticos do holochacra? Parece que sim em certas injunções ou circunstâncias extrafísicas.

2. **Dor.** Que circunstâncias extrafísicas são essas? Será que a consciência da jovem sentiu a dor provocada pelo arranhão? Pode ser que sim. Sob estes aspectos, o ato da cremação dos cadáveres merece ser minuciosamente analisado?

3. **Autotransfiguração.** Será que a consciência da jovem viu o arranhão no seu corpo a caminho da decomposição e o plasmou ou o insculpiu por autotransfiguração no para-rosto do seu psicossoma, ao modo das estigmatizações humanas? Esta hipótese parece menos provável?

4. **Enterramento.** Será que o cordão de prata já estava mesmo rompido no instante da arranhadura? Ou a jovem foi na verdade enterrada viva?

Emocionalismo. Logo depois da primeira dessoma, a tendência da conscin recém-chegada ao período da intermissão é voltar sua atenção para o íntimo, a vida interna ou intraconsciencial, e viver antes de tudo nos sentimentos e no paracérebro (do psicossoma, ou paracorpo emocional), e não no mundo externo.

Parapsicose. Se a conscin, agora consciex, está ainda evolutivamente mais dominada pelas emoções animais, ou sentimentos não-positivos ou menos evoluídos da vida humana, fica sem bases e palco para as manifestações dos seus emocionalismos, daí sobrevindo, como conseqüências, a angústia, a ansiedade, a melex e a parapsicose pós-dessomática.

Infernos. Tais condições antagônicas, entre a vida interna e o mundo externo, vêm gerando as dimensões paratroposféricas sombrias e os conceitos de infernos e *geenas* criados pelas cosmologias de miríades de religiões e infernos teológicos.

Clarividência. Uma das evidências subjetivas e menores, mas nem por isso desprezíveis, da transição da primeira dessoma é a clarividência daqueles sensitivos(as) que vêem os seres intrafísicos dessomarem, inclusive com a decolagem final do psicossoma do moribundo(a).

Desperdícios. A primeira dessoma deve ser muito mais estudada a fim de, um dia, se evitar a tristeza e a lástima dos imensos desperdícios de lágrimas, preocupações, tempo, energia e economias em gastos com cadáveres, em todos os países ou em todos os continentes, através dos séculos, e até mesmo nesta orgulhosa Idade da Ciência e da Tecnologia e também da *aceleração da História Humana*.

Relatividade. Não se pode esquecer a relatividade da vida humana: a consciência do mais orgulhoso dos homens é rebaixada, a cada noite, pelo sono; perturbada durante a vida intrafísica pela doença; e tem, por fim, o seu corpo humano inapelavelmente decomposto a partir da dessoma ou da morte biológica.

Maturidade. O perpassar das primaveras e verões da vida humana, quando a mesma vem sendo consciencial e evolutivamente produtiva, traz como conseqüências naturais as evidências da maturidade extrafísica ou holomaturidade da consciência, expressas além de outras, por estas 8 características inconfundíveis:

1. **Desilusões.** O crescimento das desilusões próprias da imaturidade humana, agora descobertas e identificadas.

2. **Nostalgias.** O irrompimento no íntimo da consciência intrafísica de nostalgias transcendentes, profundas, por um mundo melhor do que a dimensão intrafísica.

3. **Autoconscientização.** A autoconscientização maior da prisão ou do restringimento físico próprio do corpo humano.

4. **Concepção.** A concepção exata da condição de consciência viva-morta, prisioneira, que transformar-se-á na morta-viva ou ressuscitada.

5. **Retorno.** A idéia do retorno bem-vindo à sua verdadeira origem ou procedência extrafísica *(extraphysical hometown)* depois do cumprimento da proéxis pessoal.

6. **Liberdade.** A saudade (ou para-saudade) intensa e gratificante pelos espaços livres dos ambientes e comunidades extrafísicas.

7. **Alegria.** A alegria de observar o próprio corpo humano decaindo espontânea e naturalmente, por si – apesar dos seus cuidados – para o inevitável descarte, definitivo, à vista, o que lhe faz mudar as prioridades na existência.

8. **Ansiedade.** As ânsias permanentes, mas responsáveis, pelo retorno aparentemente tardio quando ocorre a espera prolongada própria da pessoa em idade humana avançada *(terceira* idade: dos 65 anos de idade em diante; *quarta* idade: dos 80 anos de idade em diante).

Observadores. Nos Estados Unidos da América, por exemplo, os cidadãos não enfrentam a morte do corpo humano na prática. A dessoma é empurrada para os hospitais e coberta com um lençol branco sobre o cadáver.

Responsabilidade. A responsabilidade, neste caso, é transferida para a equipe médica e os cidadãos se mantêm a uma distância segura, na condição de meros observadores "inocentes".

Tanatofobia. Não querem as pessoas, ali, tomar parte no confronto com a desativação do soma porque o temor que têm à morte biológica – a tanatofobia – é por demais arraigado. Daí praticam o avestruzismo, um mecanismo de defesa do ego de retrocesso.

Dessomática. Eis porque torna-se tão importante a consolidação das pesquisas e práticas da Tanatologia ou da Dessomática.

Cerebral. O que caracteriza a morte cerebral (cérebro ou corpo humano), do ponto de vista médico, clínico ou cirúrgico, é a inexistência de movimento respiratório voluntário, arreflexia universal e a dilatação das pupilas.

Bibliografia: Banerjee (74, p. 39), Baumann (93, p. 71), Blavatsky (153, p. 444), Bozzano (192, p. 125), Brittain (206, p. 65), Chinmoy (280, p. 5), Crookall (339, p. 18), Currie (354, p. 156), Ebon (453, p. 14), Erny (483, p. 82), Flammarion (524, p. 80), Fodor (528, p. 80), Gauld (576, p. 221), Greene (635, p. 60), Greenhouse (636 p. 26), Hodson (729, p. 77), Holms (735, p. 22), Huxley (771, p. 267), Kardec (824, p. 110), Levine (921, p. 1), Morel (1086, p. 127), Myers (1114, p. 27), Noyes Jr. (1142, p. 174), Oldfield (1148, p. 167), Osis (1159, p. 15), Paula (1208, p. 123), Pole (1270, p. 82), Powell (1278, p.107), Rampa (1353, p. 94), Stanké (1595, p. 101), Taylor (1666, p. 152), Underwood (1721, p. 202), Vieira (1762, p. 157), Wang (1794, p. 155), Xavier (1883, p. 268), Zaniah (1899, p. 316).

148. SEGUNDA DESSOMA

Definição. Segunda dessoma: desativação e descarte do holochacra incluindo a retirada dos resquícios do cordão de prata e da aura relativa ao holochacra, ficando a consciência extrafísica no mentalsoma, bem como no psicossoma que apresenta a sua própria aura.

Sinonímia: bitanatose; criação do cascão astral; desativação do holochacra; desencarnação final; descarte do holochacra; dessoma final; morte do terceiro dia; morte extrafísica; pós-desencarnação; pós-morte; segunda desencarnação; separação do duplo composto.

Lastro. Na desativação do holochacra, os resquícios do cordão de prata variam conforme a conscin, que voltou a ser consciex, tenha completado ou não o período existencial preestabelecido por sua orientação evolutiva (evoluciólogo), havendo ocorrido o desgaste parcial ou total do lastro da sua energia vital.

Depuração. A segunda dessoma constitui a depuração de todas as emanações ectoplásmicas do ser (consciência) que deixou a matéria densa e que se desintegram, segundo a média das conscins, 2 ou 3 dias após a desativação do soma ou corpo humano.

Enxuta. Do ponto de vista do veículo de manifestação, a *consciex pura*, ou *enxuta*, é aquela que já se desvencilhou dos resquícios do cordão de prata pela desativação do holochacra.

Bibliografia: Aliança (13, p. 152), Beard (99, p. 122), Blavatsky (153, p 715), Bozzano (193, p. 109), Crookall (339, p. 131), Gaynor (577, p. 164), Greenhouse (636, p. 26), Heindel (705, p. 38), Holzer (748, p. 158), Lee (908, p. 91), Oséias, 6: 1-2, Shirley (1553, p. 50), Walker (1782, p. 262), Wedeck (1807, p. 319), Zaniah (1899, p. 408).

149. TERCEIRA DESSOMA

Definição. Terceira dessoma: desativação e descarte do psicossoma com a ruptura do cordão de ouro e a entrada da consciex na condição de Consciência Livre (CL), na qual se manifesta daí em diante, permanentemente, tão-só pelo mentalsoma.

Sinonímia: desativação do psicossoma; descarte do psicossoma; dispensa do psicossoma; fim da erraticidade; fim das vidas intrafísicas sucessivas; fim do serenismo; libertação consciencial; *moksha;* morte extrafísica; nascimento da Consciência Livre; tritanatose.

Fim. A terceira dessoma assinala o fim da migração do ego, *Homo sapiens serenissimus* (Serenão ou Serenona), a extinção do ciclo do vem e vai das ressomas e dessomas, ou das existências intrafísicas pessoais, objetivo inevitável de todas as consciências ou seres *sencientes*.

Escala. A terceira dessoma é o coroamento da evolução da consciência no fim do sétimo estágio da escala do estado da autoconsciência contínua, iniciando assim nova etapa da evolução eterna e, hoje, inteiramente desconhecida, em seu todo, para nós.

Mentalsoma. É menos difícil entender a condição de erraticidade da consciência extrafísica, e muito mais difícil compreender o término dessa mesma erraticidade, ou a condição de *domicílio* da consciex no mentalsoma na dimensão mentalsomática. O que acontece aí? Parece que ninguém ainda sabe responder satisfatoriamente a esta pergunta.

Primopensene. As pessoas sempre se preocupam, naturalmente, com a idéia desafiadora da existência do primopensene ou da causa primária do Cosmos, ou *causa incausada*. Talvez mais perturbadora ainda seja esta idéia da dimensão mentalsomática onde a consciex manifesta-se para sempre, sem apêndices, pelo menos na forma como os conhecemos, vivendo em sua holossomática tão-somente com o mentalsoma, provavelmente em uma condição de autoconsciência contínua.

Bibliografia: Rampa (1361, p. 96), Vieira (1762, p. 214), Walker (1786, p. 22).

150. AS TRÊS DESSOMAS

Rupturas. Como se pode deduzir das asserções dos capítulos precedentes, as 3 dessomas representam apenas rompimentos, rupturas, mutações fásicas ou separações de veículos de manifestação, desativáveis, descartáveis e decomponíveis, ante a consciência imortal.

Aniquilamento. Cada uma das 3 dessomas, seja em uma análise em separado ou no conjunto, de modo algum implica a idéia de completa extinção ou aniquilamento do eu, da consciência ou da consciencialidade.

Biológica. A morte biológica, em razão de causas naturais, representa sempre ocorrência que deve ser enquadrada como autêntico processo evolutivo da consciência eterna e do desenvolvimento dos próprios veículos de manifestação humana das consciências.

Reativação. Os corpos ou veículos de manifestação da consciência quando desativados, o são, ao que parece, definitivamente. A sua reativação é impraticável.

Revezamento. O contrário parece que seria uma ocorrência involutiva ou antinatural, muito embora exista a controvertida hipótese do revezamento consciencial, ou ressoma direta na fase adulta, citada anteriormente, que, sob certo aspecto patrocinaria na prática, de algum modo, essa reativação com o ingresso na vida humana de outra consciência.

Auxiliar. A primeira e a segunda dessomas dos outros são ocorrências para as quais os projetores(as) conscientes intrafísicos são chamados a colaborar, extrafisicamente, durante as projeções assistenciais. Isso torna a consciência intrafísica projetada autêntica auxiliar da morte biológica, dentro da Dessomática e da Tanatologia.

Defasagem. Das 3 dessomas, ou dos 3 descartes veiculares da consciência, o descarte do corpo humano – dessoma ou morte biológica – é o mais desconcertante e radical, ou que apresenta a maior defasagem ambiental para o ego.

Aproximação. Por mais estranho que pareça, é o descarte a ocorrência que de fato se aproxima, em suas manifestações e efeitos, do fenômeno da projeção consciente humana. Daí porque vem sendo tão difícil, através dos milênios, à consciência intrafísica implantar, em si mesma, o hábito natural de se projetar com lucidez do corpo humano para outras dimensões além da vida troposférica em que vivemos na existência intrafísica.

Descompasso. A defasagem ou o descompasso entre os ambientes conscienciais ou condições veiculares é de 1 por 1.000 quando a conscin se projeta por intermédio do psicossoma (tendo em vista o *peso* deste veículo), e de 1 pelo "infinito" (∞) quando a conscin se projeta somente através do mentalsoma isolado. Ao projetor(a) consciente vale meditar profundamente sobre este assunto.

Renascimentos. Eis uma hipótese: assim como existem 3 dessomas, cada vida sucessiva se constitui de 3 renascimentos ou etapas distintas: a concepção, o parto e a maturidade humana.

1. **Concepção.** Primeira etapa: a concepção biológica, ou seja, a união inicial do psicossoma ao corpo humano ou a ressoma propriamente dita. Aí já ocorreu a pré-ressoma ou o ato da criação do cordão de prata que dá início à atuação do corpo energético ou holochacra. Esta primeira etapa é o período da cooperação, ou co-opção da consciência-consciex que ressoma, com outra consciência-conscin (gestante) ou outras consciências-consciexes (consciência de outro feto ou outros fetos, gêmeos, trigêmeos ou xifópagos).
2. **Parto.** Segunda etapa: a *délivrance*, ou o ato do nascimento propriamente dito, permite que a consciex comece a atuar de modo livre, por si mesma, individualmente, na dimensão intrafísica e seja, temporariamente, uma conscin *(espacialização da consciex).* Cada indivíduo sai do ventre materno na condição de um animal macho ou fêmea.
3. **Maturidade.** Terceira etapa: só na maturidade física ou biológica, depois dos períodos da infância, da juventude ou dos 26 anos de idade física, é que a conscin consegue se manifestar na plenitude de si própria (maturidade psicológica), revelando em seus atos todos os potenciais (paragenética, idéias inatas, carisma, holomemória, recuperação dos cons) que traz consigo. Há muitas consciências que ressomam e dessomam sem terem passado pela terceira etapa.

Relações. Esta fase da maturidade física é precedida pela consolidação efetiva da conscin em nova vida humana que, em geral, ocorre por volta do sétimo ano de idade física. Contudo, a maturidade física não tem relação direta com a condição da maioridade dos códigos humanos (21 anos de idade).

Fixação. Também essa maturidade física não depende da condição de fixação psicofisiológica maior da consciex ressomada, pois em geral acontece o oposto: o ser intrafísico menos fixado fisicamente, pode alcançar mais depressa a maturidade mental ou psicológica e, mais ainda, como conseqüência, a maturidade extrafísica ou holomaturidade.

Dupla. Apesar dos tropeços evolutivos, segundo consta em comunidades ou ambientes extrafísicos, já existem conscins neste Planeta capazes de promover a primeira e a segunda dessomas ao mesmo tempo *(dupla dessoma).* Neste caso, a consciência promove, por atacado, de uma vez, uma doação positiva, sadia, de energia consciencial – ainda de natureza humana – a consciências (conscins e/ou consciexes) enfermas.

Imolação. Em matéria de assistência troposférica tal imolação energética deve constituir a realização máxima, final, possível à conscin (Serenões) a partir de uma autodessoma chacral.

Exclusões. Este ato de para-higiene consciencial promove, pelo menos, 4 exclusões:

1. **Trauma.** O choque biológico ou traumático da dessoma.
2. **Paraprofilaxia.** A condição da parapsicose pós-dessomática (paraprofilaxia).
3. **Auto-eficiência.** Os *desperdícios* nas aplicações energéticas (auto-eficiência evolutiva).
4. **Vampirizações.** As vampirizações interconscienciais da consciex quando *energívora*.

Bibliografia: Bennett (117, p. 29), Vieira (1762, p. 157).

151. PARALELOS ENTRE PROJEÇÃO EVENTUAL E FINAL

Ruptura. A morte biológica constitui a última causa para uma projeção involuntária, com a ruptura do cordão de prata, quando a consciex só pode ressomar através de outro corpo humano ou soma, em nova existência intrafísica.

Natureza. Tendo por base a natureza da vida humana, assim como existem a dessoma natural e a dessoma forçada ocorrem também a projeção consciente natural (espontânea) e a projeção consciente forçada.

Diferenciais. Eis 6 caracteres diferenciais básicos entre a projeção final, ou desativação do corpo humano, e a projeção consciencial comum:

1. **Cordão.** Na projeção final tem lugar a ruptura definitiva do cordão de prata, fato que define a desativação do corpo humano. Na projeção consciente comum ocorre apenas o desalojamento do cordão de prata deixando temporariamente a sua sede orgânica, física, para onde retorna daí a pouco.
2. **Descoincidência.** Na projeção final acontece a descoincidência definitiva dos veículos de manifestação da conscin, em especial o psicossoma deixando aquele corpo humano para sempre. Na projeção comum ocorre a descoincidência apenas temporária destes veículos.
3. **Sono.** A projeção final faz-se acompanhar, na maioria dos casos, por um período de repouso extrafísico ou o chamado *sono reparador*. Na projeção de autoconsciência contínua, por exemplo, ocorre a condição da vigília ininterrupta, durante todo o processo, sem o surgimento de sono, sonho ou pesadelo de qualquer natureza.
4. **Visão.** A projeção final apresenta, de modo constante, a visão panorâmica retrospectiva, não raro até integral, da atual existência humana da conscin. Na projeção consciencial torna-se incomum o surgimento da visão panorâmica que, às vezes, acontece durante certos fenômenos da quase-morte (EQM).
5. **Assistência.** A projeção final recebe invariável assistência extrafísica de amparadores ou consciexes especialistas no atendimento dos processos da dessomática. A projeção consciencial comum transcorre, na maioria das vezes, sem a assistência tangível ou visível de amparadores.
6. ***Mortes.*** A projeção final constitui a *morte física*, definitiva, do corpo humano. A projeção eventual comum representa apenas a *morte psíquica (cérebro sem conteúdo)*, temporária, do corpo humano que fica de *cérebro vazio.*

Portas. As portas para a projeção consciencial, ou seja, a vigília física ordinária, o devaneio, a sonolência, o sono natural, o sonho comum, o pesadelo, o estado hipnagógico e o sono extracorpóreo, são as mesmas para a consciência alcançar a projeção final, morte biológica ou do soma.

Espólio. O próprio corpo humano, as roupas que o vestem e os possíveis objetos pessoais que restaram junto ao soma, constituem o espólio imediato do projetor(a) humano deixado por ocasião da sua projeção final.

Processos. Há 2 processos característicos relativamente aos choques biológicos:

1. **Condensação.** A ressoma é um processo extrafísico-físico de condensação.
2. **Decomposição.** A dessoma é um processo físico-extrafísico de decomposição (dissipação, evaporação ou gaseificação).

Bibliografia: Bozzano (184, p. 149), Druly (414, p. 39), Shay (1546, p. 28), Steiger (1601, p. 107), Xavier (1883, p. 209), Yogananda (1894, p. 245).

152. PARALELOS ENTRE O PSICOSSOMA DA CONSCIN E O PSICOSSOMA DA CONSCIEX

Diferenciais. A conscin projetada por intermédio do psicossoma e a consciex, consciência decessa ou ser supravivo, manifestando-se normalmente pelo mesmo veículo, já tendo este passado pela segunda dessoma, ou seja, desativado o holochacra, apresentam uma série de caracteres diferenciais quando em um confronto, o que ajuda sobremaneira na identificação das consciexes encontradas pelo projetor(a) consciente em suas experimentações, notadamente estas 17:

01. **Cordão.** A diferença fundamental quanto ao psicossoma da conscin (ser intrafísico) comparado ao da consciex (ser extrafísico) está na ligação com o corpo humano – o cordão de prata – que se atrela a ele inevitavelmente e que, por mais livre que consiga estar na dimensão extrafísica, através da projeção pelo psicossoma, estará sempre muito mais preso do que a consciex sadia que já passou pela segunda dessoma.

02. **Holochacra.** O psicossoma da conscin projetada pode apresentar as energias do holochacra, inclusive as irradiações densas da aura humana, o que não ocorre com a consciex sadia, no estado da coincidência (extrafísica), quando já tenha passado pela segunda dessoma.

03. **Ressoma.** A ressoma ou a própria vida humana representa sempre uma caricatura ou imitação bem piorada, um arremedo da vida extrafísica da consciex quando livre e sadia, ou sem os distúrbios próprios da parapsicopatologia pós-dessomática, a começar pelas possibilidades de manifestação do psicossoma da conscin que são amortecidas ou restringidas enormemente no que diz respeito às sensações. A ressoma é um processo diminuidor, afunilador, delimitador, resumidor, microssintetizador e restringidor do ego ou da consciex.

04. **Restringimento.** A análise do período extrafísico da projeção consciente dá a entender ao projetor(a) experiente que, na vida intrafísica, a conscin sofre um restringimento ou constrição consciencial de 1.000 para 1, ou uma redução para 1 milésimo. Isto é similar ao que ocorre com o peso entre o corpo humano e o psicossoma, quando a conscin passa da sensação de 70 quilos para a leveza de 70 gramas. Isso significa, ainda, racionalmente, que a plenitude da vida consciencial é anulada, com o restringimento físico imposto pela ressoma ou existência humana, na base de 99,9%.

05. **Período.** O confronto entre o *breve* período extrafísico da projeção da conscin e o *demorado* intervalo entre as vidas humanas da consciex (intermissão), evidencia à consciência do projetor(a) que é necessário aproveitar a chance da liberdade extrafísica o mais possível. Este fato perturba a escolha do projetor(a) intrafísico quanto aos seus alvos mentais, ocorrendo indecisões no seu comportamento extrafísico: escolhas simultâneas de destinos; interregnos por interferências de outro alvo consciencial escolhido; projeção-penetra; e outras.

06. **Percepções.** Pelos dados expostos conclui-se que qualquer confronto entre as possibilidades das faculdades e percepções do projetor(a) *intrafísico*, projetado por intermédio do psicossoma, e a *consciex* manifestando-se pelo mesmo veículo, resultará sempre na constatação de uma diferença negativa nas manifestações, contra o projetor(a) humano, geralmente a começar pela ordem de 1 para 1.000 (99,9%) ou, pelo menos, pela ordem de 1 para 100 (99%).

07. **Peso.** O psicossoma do projetor(a) projetado, mesmo sem o holochacra e até na posição de baixa condensação, será sempre mais denso e pesado do que o psicossoma da consciex livre manifestando-se por este veículo, porque o projetor(a) projetado não perde a inserção do cordão de prata no psicossoma, afora os resquícios das energias semifísicas, quase sempre bem visíveis ou perceptíveis e atuantes.

08. **Volume.** O psicossoma do projetor(a) apresenta-se sempre mais *gordo*, *inchado* ou com um volume aparente maior do que o psicossoma quando mais *magro* da consciex, devido não só à densidade, através do cordão de prata em atividade, mas também pela existência do holochacra

carregado, *sobre* ou interpenetrante com o psicossoma, ocorrência freqüente durante as projeções conscientes.

09. **Autoluminosidade.** O psicossoma da consciex apresenta-se mais luminoso, brilhante e transparente do que o psicossoma da conscin projetada, isso é devido à densidade maior deste, que lhe dá maior translucidez ou mesmo opacidade completa, e também em razão da dificuldade que defronta em manter a consciência serena e com manifestações *naturais,* inclusive quanto à autoluminosidade.

10. **Energia.** A energia física, ou do corpo humano, que o psicossoma da conscin carrega consigo ao se projetar, chega a ser tão diferente da qualidade ou natureza da energia do psicossoma da consciex evoluída, o amparador, por exemplo, que é utilizada com a orientação e ajuda deste, no atendimento a enfermos intrafísicos e, até mesmo consciexes portadoras de parapsicoses pós-dessomáticas, durante as projeções assistenciais do projetor(a) experiente.

11. **Tempo.** O projetor(a) intrafísico que sofre mais os condicionamentos do tempo cronológico, e só raramente tem o período livre da projeção com plena consciência, busca aproveitar mais intensamente a sua oportunidade. Isso faz com que, para ele, pareça que os eventos se sucedam com velocidade maior, mas nem sempre isso é verdade.

12. **Transfigurações.** A consciex desfruta de maior facilidade para transfigurar o próprio psicossoma sozinho, *enxuto* ou livre do holochacra e dos percentuais de matéria física densa, do que o projetor(a) projetado. Tal fato dá vantagem à consciex enferma nas confrontações com o projetor(a) projetado do corpo humano nas dimensões ainda muito paratroposféricas.

13. **Alterações.** As consciexes apresentam com freqüência maior as alterações patológicas do psicossoma, o que não ocorre com facilidade com o psicossoma da conscin projetada. Este fato favorece o projetor(a) veterano.

14. **Desempenhos.** A superexcitabilidade do projetor(a) projetado ao desejar aproveitar ao máximo as suas *miniférias extrafísicas,* sempre o prejudica no uso pleno de suas possibilidades de manifestação, e na escolha de destino e desempenhos em geral, fora do corpo humano, o que não ocorre com a consciex lúcida quanto à sua existência extrafísica mais permanente.

15. **Confrontações.** Os fatos referidos falam a favor de que nas confrontações conscienciais, durante os ataques extrafísicos das consciexes enfermas, e nas tarefas desassediadoras em períodos da projeção, o projetor(a) recebe sempre a cooperação do amparador, sem o que seria impraticável para ele qualquer embate extrafísico, devido à desproporção de forças a favor da consciex, mesmo enferma, desde que disponha de relativa lucidez consciencial.

16. **Troposfera.** Junto à crosta terrestre não se encontram tantas consciexes sadias, como se poderia supor. Vêem-se apenas, em determinadas áreas localizadas, bom número de consciexes enfermas, carentes de energias físicas (energívoras), à busca da satisfação das suas sensações ainda materiais humanas. À consciex *saudável,* em uma comparação rústica, não vale a pena deixar o seu confortável *bairro residencial* ou comunidade extrafísica na dimensão extrafísica melhor, para se perder nos meandros escuros do *basfonds* da dimensão paratroposférica junto aos homens e mulheres.

17. **Gravitação.** A força gravitacional deste Planeta somente exerce relativa influência sobre as consciências perturbadas por seus reflexos psicológicos ou quando se manifestam com o psicossoma excessivamente condensado. Tal fato não atinge, portanto, a consciex sadia, mas pode afetar o projetor(a) projetado, em certas circunstâncias.

153. PARALELOS ENTRE PSICOSSOMA E MENTALSOMA

Formato. Quanto ao formato, as manifestações conscienciais do corpo humano (ou corpo unificado) se dão pelo componente de direção longitudinal do psicossoma, daí por que o homem (e a mulher) é um ser social de forma *comprida,* vertical, ereta (inclusive com os membros superiores e inferiores estendidos, compridos ou longitudinais), e que tem a sua sede, gravitária, na extremidade encefálica ou superior.

Omnidireção. Já as manifestações conscienciais do mentalsoma isolado se dão pelo componente universal da *informidade* ou da omnidireção. O mentalsoma, *agravitário*, não se subordina ao comprimento ou à direção longitudinal.

Diferenciais. Eis 20 fatores diferenciais que permitem à consciência distinguir o veículo de manifestação por onde se projeta na oportunidade e as disparidades entre as projeções conscientes através do psicossoma (sempre portando o mentalsoma no paracérebro) e através do mentalsoma isolado:

01. **Decolagem.** A decolagem da conscin pelo psicossoma pode ser percebida por ela em *todo* o seu corpo humano. A decolagem pelo mentalsoma somente ocorre dentro da área cortical ou apenas no âmbito da caixa craniana (encéfalo).

02. **Autoconsciência.** O psicossoma faculta graus de consciência acima do estado da vigília física ordinária. O mentalsoma permite a condição da cosmoconsciência ou a expansão máxima da consciência (hiperacuidade).

03. **Desprendimentos.** O psicossoma se projeta apenas do corpo humano em um desprendimento simples ou único. O mentalsoma se projeta do psicossoma (paracérebro) estando este coincidente com o corpo humano ou mesmo descoincidente, à distância do corpo humano, ocorrendo, neste caso, um duplo desprendimento.

04. **Dimensões.** O psicossoma somente transita nas dimensões extrafísicas paratroposféricas ou crosta-a-crosta, e nativas ou puras, e permite a manifestação direta com a dimensão humana, física, incluindo a telecinesia e outros fenômenos, atuando em um nível extrafísico *motriz* ou mesmo tátil. O mentalsoma faculta o entendimento de um ponto de vista *mental* ou visual transcendente, máximo, porém não permite a manifestação motriz ou tátil, atuando em um nível direto e puro de consciência para consciência.

05. **Coincidências.** O psicossoma renova sempre a sua *coincidência* com novos corpos humanos ou somas durante as seriéxis. O mentalsoma permanece sempre na mesma coincidência com o psicossoma até à terceira dessoma.

06. **Forma.** O psicossoma tem alguma forma humanóide, ou outra qualquer, devido às transfigurações e autotransfigurações, *vistas* e *sentidas* pela consciência, inclusive os trajes extrafísicos. O mentalsoma apresenta-se informe ou incorpóreo. Na verdade, o termo *corpo* não é nem apropriado para denominá-lo como veículo e, nele, a consciência se sente *invisível* até para si mesma.

07. **Crescimento.** O psicossoma vai inserindo a sua forma humanóide, quadridimensional, da sua evolução, até atingir a forma humana adulta, quando não cresce mais. O mentalsoma *cresce* de algum modo, sempre, durante a evolução do ego.

08. **Ligação.** O psicossoma apresenta, de modo *ostensivo*, manifesto, a atuação do cordão de prata, e particularmente a função de retratilidade deste, além de vários outros aspectos definidos. O sutil cordão de ouro, que liga o psicossoma ao mentalsoma, não constitui elemento intercorporal visualizável à semelhança do cordão de prata.

09. **Apêndices.** O psicossoma além de apresentar uma ligação própria do corpo humano, o cordão de prata, tem o cordão de ouro que é uma ligação própria, sua, com o mentalsoma. Este veículo, o mentalsoma, não tem ligação intercorporal própria no âmbito de nosso conhecimento.

10. **Peso.** O psicossoma dá à consciência certa *sensação* de peso, embora sendo levíssimo, ou seja, por hipótese, 1 milésimo em relação ao peso do corpo humano. O mentalsoma não permite à consciência perceber qualquer sensação de peso em si.

11. **Emocionalismo.** O psicossoma – veículo da emoção, corpo emocional ou dos desejos – exacerba o emocionalismo próprio do projetor, comum em sua vigília física ordinária. O mentalsoma não faculta o emocionalismo grosseiro.

12. **Influências.** O psicossoma permite o ataque extrafísico de consciexes ao projetor(a) projetado e a realização da projeção desassediadora. O mentalsoma não permite o ataque extrafísico e nem a projeção desassediadora nos moldes em que é feita, porque a abordagem extrafísica ocorre na dimensão mentalsomática.

13. **Parapsiquismo.** O psicossoma faculta a possibilidade de o projetor(a) projetado funcionar na condição de sensitivo(a), na dimensão extrafísica, nos moldes semelhantes aos utilizados na dimensão intrafísica ou na vida humana. As percepções *parapsíquicas*, incluindo o desempenho do parapsiquismo mais amplo, são mais avançadas quando a consciência atua pelo mentalsoma.

14. **Participação.** A consciência, quando atua pelo psicossoma, é mais participante (protagonista) do que observadora (espectadora) dos acontecimentos extrafísicos. A consciência, quando se manifesta por intermédio do mentalsoma, é observadora, na plenitude das suas possibilidades de observação, e só participa dos fatos, *mentalmente*, ou em uma dimensão mentalsomática.

15. **Comunicação.** O psicossoma permite à consciência a articulação extrafísica da fala ou o diálogo transmental *mecanicóide*. O mentalsoma só faculta a telepatia extrafísica pura, incluindo o *conscienciês*, e nenhum outro processo de comunicação.

16. **Gravitação.** A consciência projetada pelo psicossoma pode sentir sobre si a atuação das forças gravitárias e das geoenergias, em certos ambientes extrafísicos paratroposféricos que, por sua vez, jamais agem sobre o mentalsoma.

17. **Correntes.** A consciência projetada pelo psicossoma pode ser arrebatada pelas correntes de forças extrafísicas que, por sua vez, não atuam na dimensão mentalsomática onde se manifesta o mentalsoma.

18. ***Tormentas.*** A consciência projetada pelo psicossoma pode sentir sobre si certos efeitos de *tormentas hidromagnéticas extrafísicas* que, por sua vez, não atuam na dimensão mentalsomática onde se manifesta o mentalsoma, o paracorpo do discernimento.

19. **Visualização.** O psicossoma é *visualizado* por maior número de consciências em 3 dimensões: física densa ou humana (aparição do projetor(a) a conscin e bilocação física), extrafísica paratroposférica e extrafísica *nativa* propriamente dita. O mentalsoma *não é* visualizado pelas consciexes destas 3 dimensões e sua presença é percebida de modo diverso, em nível puramente parapsíquico, na dimensão mentalsomática.

20. **Repercussões.** O psicossoma predispõe as ocorrências de repercussões físicas e extrafísicas bem-definidas. O mentalsoma pode detectar a ocorrência de algum distúrbio com o corpo humano, porém não permite que a consciência padeça traumas extrafísicos à distância deste mesmo corpo humano.

Psicossoma. A consciência que usa predominantemente o psicossoma sobre o mentalsoma, além de apelar para o emocionalismo evidencia, no mínimo, 6 tendências:

1. **Símbolos.** Busca expressar-se mais por símbolos, imagens ou ícones, na forma de objetos, ao invés de conceitos.
2. ***Muletas.*** Tal pessoa *psicossomática* ainda se apóia em número maior de *muletas* psicofisiológicas.
3. **Insegurança.** É mais carente do que segura.
4. **Limitação.** O seu horizonte ou microuniverso consciencial é mais limitado.
5. **Empobrecimento.** Apresenta o empobrecimento do seu pensamento, por isso está mais próxima dos ilogismos, deficiências mentais, estados demenciais e psicoses, e mais distante da maturidade real do mentalsoma.
6. **Discordância.** O seu pensamento ou as suas pensenizações ainda se manifestam em franca discordância com a realidade objetiva da dimensão consciencial onde quer que esteja.

Mentalsoma. A consciência que usa predominantemente o mentalsoma sobre o psicossoma evidencia, no mínimo, 8 tendências mais evoluídas:

1. **Dispensa.** Dispensa as muletas psicofisiológicas.
2. **Segurança.** É mais segura do que carente.
3. **Conceitos.** Consegue expressar-se através de conceitos e não somente por símbolos.
4. **Racionalidade.** Baseia-se na racionalidade e não no emocionalismo.
5. **Microuniverso.** Tem o horizonte ou o microuniverso consciencial mais amplo.
6. **Autopensenes.** Desfruta de uma vida mental mais rica e autopensenes mais produtivos.

7. **Maturidade.** Já descobriu o valor e a necessidade da maturidade consciencial.

8. **Concordância.** O seu pensamento se manifesta mais em concordância com a realidade objetiva da dimensão da vida consciencial onde esteja na oportunidade.

Emoções. Há uma passagem evolutiva, nascida do equilíbrio e do discernimento, do homem-animal para o homem-consciência.

Aura. Qualquer sentimento muito forte carrega o corpo humano por inteiro, energiza a mente e altera a coloração da aura e do psicossoma.

Instintos. A consciência que ainda vive mais com o psicossoma é susceptível de ser dominada facilmente pelas emoções instintivas sejam: agressão, avareza, ciúme, cobiça, cólera, coragem, desarmonia, desespero, discórdia, egoísmo, frustração, hostilidade, indiferença, inveja, mágoa, medo, ódio, orgulho, paixão, possessividade, tristeza, vergonha, violência, e outras.

Troca. A consciência que se esforça por viver mais com o mentalsoma troca as sensações citadas por sentimentos positivos elevados, ou emoções racionalizadas: alegria, amizade desinteressada, amor puro, compaixão, concórdia, entendimento, fraternidade, harmonia, senso de humanidade, serenidade, ternura, e outras.

Bibliografia: Greene (635, p. 49), Vieira (1762, p. 73), Walker (1782, p. 296).

154. PARALELOS ENTRE O MENTALSOMA DA CONSCIN E O MENTALSOMA DA CONSCIEX

Diferenciais. Segundo suposições lógicas, derivadas dos fatos extrafísicos, a conscin projetada por intermédio do mentalsoma apresenta, pelo menos, 6 características diferenciais básicas com o mentalsoma da consciex:

1. **Primeira.** O mentalsoma, na projeção mentalsomática da consciência intrafísica, que sai do estado da coincidência da vigília física ordinária e ainda não passou por nenhuma das 3 dessomas, é diferente do mentalsoma da consciex quanto à projeção consciente. Esta consciex já passou pela desativação do corpo humano, primeiramente, e, dependendo do seu interregno entre a primeira e a segunda dessomas, tem pouca condição de deixar o psicossoma imerso em perturbação pós-dessomática ou na fase do sono reparador, estando, pois, temporariamente *mais presa.*

2. **Segunda.** O mentalsoma, na projeção mentalsomática da conscin que ainda não passou por nenhuma das 3 dessomas, é diferente em relação ao da consciex que já passou pela segunda dessoma, principalmente quanto à menor facilidade de exteriorização. A consciex que teve desativados o corpo humano e o holochacra, está *menos presa* e mais propensa à projeção pelo mentalsoma.

3. **Terceira.** O mentalsoma, na projeção mentalsomática da conscin que ainda não passou por nenhuma das 3 dessomas, é obviamente bem diverso do mentalsoma livre da consciex que já experimentou as 3 dessomas e alcançou a situação de Consciência Livre, estando por isso fora da prisão aos veículos de manifestação evolutivamente inferiores.

4. **Decolagens.** A consciex decola do seu *psicossoma livre,* com o mentalsoma desfrutando de facilidade bem maior do que a conscin que tem sempre o seu *psicossoma preso* ao corpo humano.

5. **Alívio.** No ato da ressoma incorporam-se ao corpo humano, ao mesmo tempo: o ego, o mentalsoma, o psicossoma e as bases do holochacra. No ato da dessoma, a conscin no mental-

soma se alivia do corpo humano (primeira dessoma) e do holochacra (segunda dessoma), ficando apenas com o psicossoma.

6. **Restringimento.** O mentalsoma da conscin padece de *duplo restringimento: dentro* do psicossoma e *dentro* do corpo humano. O mentalsoma da consciex, comum, experimenta apenas o restringimento único: *dentro* do psicossoma.

Metáfora. A propósito, o restringimento físico imposto à consciência, através da lei das vidas sucessivas, desde a concepção biológica até o período da idade adulta, pode ser melhor compreendido, como impulsão evolutiva consciencial, através de metáfora. O jardineiro vai ao jardim, poda e corta a roseira em todas as suas partes, parecendo até que a está matando, deixando de resto tão-somente o coto do tronco da roseira mutilada. No entanto, passa-se o tempo e, no próximo verão, a roseira reaparece, florescendo de modo exuberante, com maior vigor e viço.

Adaptação. Quanto mais adaptada, inconscientemente, ao ambiente humano, menos a conscin sente a condição do restringimento físico da vida humana. Ela se acha plenamente ajustada – de modo *autóctone* – ao seu ambiente ou *hábitat.*

Inadaptação. Por outro lado, quanto mais evoluída a conscin intrafísica, mais se dá conta, conscientemente, da condição do restringimento físico e mais esforços faz para desvencilhar-se dela. Vive assim em uma inadaptação instigante, desafiadora e consciente, o que constitui uma função das vidas sucessivas. Com isso ela amplia os seus poderes conscienciais e a órbita de sua influência intermundos ou multidimensional.

Ignorância. Quanto mais adaptada à condição do restringimento físico, menos mal pode a conscin infligir aos demais, porque não tem como *(know how evolutivo)* e nem sabe como expandir as suas forças de atuação consciencial. O mal elaborado por ela se restringe unicamente aos limites da superfície física do mundo ilusório da matéria.

Acanhamento. Portanto, a condição do restringimento físico em si, e por si, delimita, naturalmente, as possibilidades de atuação da conscin. Isso significa também que todo mal humano, embora sendo lamentável fruto da ignorância, até certo ponto desnecessário, é sempre confinado no Cosmos, circunscrito, acanhado e relativo.

Animal. O animal subumano, selvagem, instintivo, violento, permanece todo dia, a qualquer hora, pronto, e quase sempre ansioso, para eliminar fisicamente outro animal (não raro, irmão), se possível com as próprias garras e os próprios dentes, na luta constante pela sobrevivência, ou seja, na manutenção da sua própria vida física.

Debilidade. Contudo, a sua *força* é débil porque o seu pensamento ou o seu *autopensene* (zoopensene) é impotente.

Inépcia. A consciência humana que deseja infligir o mal aos seres sociais, lutando, sempre, de algum modo, na defesa do seu corpo humano, instintivo, ainda não está muito distante dessa condição não-evoluída do animal selvagem, embora disponha de hemisférios cerebrais de maiores possibilidades conscienciais – fato que desconhece – os quais, obviamente, não sabe como empregar (inépcia evolutiva) na extensão de todos os seus recursos.

Tolhimento. Ambos – dominados pelos instintos, próprios do corpo animal, e pelas emoções, próprias do psicossoma – não dispõem de recursos mentais e nem podem alcançar extensos resultados em suas ações porque se acham tolhidos e circunscritos, naturalmente, pela própria condição do restringimento físico da consciência.

Cérebro. Cada conscin utiliza um percentual maior ou menor, mas próprio, individualíssimo, dos recursos funcionais dos hemisférios cerebrais. As Ciências convencionais mais otimistas admitem que quando o homem ou a mulher empregam em alto nível o seu cérebro ainda está apenas utilizando 21% das suas potencialidades, restando, pois, 79% de capacidade ociosa.

Violência. O ato violento é um dos sinais mais característicos, típicos, da adaptação consciencial à condição do restringimento físico da conscin.

Controle. É fácil concluir que qualquer ato de violência, em qualquer parte do Universo Físico, por mais drástico em seus reflexos coletivos aparentes, tem sempre repercussões delimitadas e já previsíveis por outras consciências, livres do restringimento consciencial, instaladas em *infinitos anos-luz de distância evolutiva,* à frente, no controle maior de tudo o que está ocorrendo por aí.

CLs. Estas consciências – Consciências Livres ou CLs – já se libertaram da condição do restringimento físico, da violência, das emoções animais e da própria influência dominadora do paracorpo emocional, para atuarem com plena maturidade consciencial, diretamente pelo mentalsoma, o paracorpo do discernimento, através de sentimentos cósmicos, elevadíssimos, ou com as emoções racionalizadas da holomaturidade maior. É a vivência da cosmoconsciência continuada ou permanente.

Ordem. As conquistas evolutivas holossomáticas da consciência sobre si própria apresentam uma ordem certa e ideal, melhor do que as demais, por ser mais eficiente: a ordem do crescendo (naturalmente ascendente).

Domínio. A consciência tem de dominar, quanto aos seus veículos de manifestação, em primeiro lugar, as manifestações mais rústicas do corpo humano; depois, as manifestações das energias conscienciais do paracorpo energético (holochacra); a seguir, as manifestações das emoções animalizadas; e, por fim, as plasmagens do mentalsoma.

Alteração. Qualquer alteração desta ordem lógica de conquistas evolutivas traz ainda lacunas insanáveis à harmonia inteiriça do microuniverso da consciência.

155. RELAÇÕES ENTRE OS VEÍCULOS CONSCIENCIAIS E OS FENÔMENOS CONSCIENCIAIS

Padrões. No confronto dos 4 veículos de manifestação da consciência e de dezenas de fenômenos da Projeciologia, sobressaem clara e logicamente certos padrões que, ao serem enfatizados, apuram o crivo da abordagem e elevam o nível de entendimento no campo de análise da *Conscienciologia* em geral.

Predominância. Algumas colocações dos fenômenos conscienciais podem ser controvertidas ao serem esses fenômenos subordinados especificamente a uma posição, em uma escala de desenvolvimento. Contudo, há de se tentar o máximo consenso a partir de uma variável considerada fundamental: a predominância possível da manifestação da consciência a partir de um veículo nos atos geradores de cada fenômeno. Evidentemente, o grau de evolução do veículo consciencial predominante pode ser o fator determinante do nível evolutivo do fenômeno.

Escala. Daí porque estabelecendo uma escala de grandeza evolutiva crescente dos fenômenos projeciológicos, a partir de um veículo consciencial predominante, ou de 2, 3 ou 4 veículos de manifestações conscienciais que funcionem em seqüência, temos 10 blocos de fenômenos (V. fig. 06).

Blocos				
1	*Corpo humano*			
2	Corpo humano	Holochacra		
3	Corpo humano	Holochacra	Psicossoma	
4	Corpo humano	Holochacra	Psicossoma	Mentalsoma
5		*Holochacra*		
6		Holochacra	Psicossoma	
7		Holochacra	Psicossoma	Mentalsoma
8			*Psicossoma*	
9			Psicossoma	Mentalsoma

10	Mentalsoma

Figura 06

01. **Corpo humano:** aqui se inserem todos os fenômenos tão-somente adstritos à Anatomia, Fisiologia e Psicologia convencionais, pesquisados pela Ciência oficial ou pelas abordagens tão-somente fisicalistas do ego. Merece observar, no entanto, que muitas manifestações fisiológicas
e patológicas envolvem ainda o holochacra e outros veículos de manifestações conscienciais, daí a existência da Acupuntura, Do-in, Digitopressura e Homeopatia.

02. **Corpo humano e paracorpo energético:** autotelecinesia; visão dupla extrafísica. A partir deste bloco fenomenológico, têm início as ocorrências projeciológicas, pesquisadas pela Projeciologia, ou pelas abordagens holísticas do ego.

03. **Corpo humano, holochacra e psicossoma:** autobilocação consciencial; autoscopia externa; bilocação física clássica; catalepsia projetiva; descoincidência vígil; ectoplasmia projetiva; estado de animação suspensa; meia-materialização; parateleportação humana; *poltergeist* anímico ou projetivo; projeção ressuscitadora; projeção sonora; *raps* anímicos ou projetivos; repercussões extrafísicas durante a projeção consciencial; repercussões físicas durante a projeção consciencial; telecinesia extrafísica.

04. **Corpo humano, holochacra, psicossoma e mentalsoma:** autocombustão voluntária; autodessoma cardíaca; autodessoma umbilical; autopsicofonia; autoscopia interna; clarividência viajora; consciência dupla; dejaísmo projetivo; fenômenos concomitantes à projeção consciente; precognição extrafísica; projeção dupla; retrocognição extrafísica.

05. **Holochacra:** multilocação física; parapirogenia extrafísica.

06. **Holochacra e psicossoma:** clarividência extrafísica; elongação extrafísica; exteriorização da motricidade; exteriorização da sensibilidade; falsa chegada; heteroscopia projetiva; pneumatofonia projetiva; projeção antefinal; projeção do adeus; psicofonia projetiva extrafísica; psicografia projetiva.

07. **Holochacra, psicossoma e mentalsoma:** autotransfiguração extrafísica; criação de morfopensenes; projeção possessiva; psicofonia projetiva; psicometria extrafísica; zoantropia.

08. **Psicossoma:** euforia extrafísica.

09. **Psicossoma e mentalsoma:** intuição extrafísica; telepatia extrafísica.

10. **Mentalsoma:** cosmoconsciência; conscienciês.

Freqüência. Os fenômenos conscienciais específicos das consciências intrafísicas se inserem desde o bloco fenomenológico 1 ao bloco fenomenológico 4, mas alcançam até o bloco fenomenológico 10. Os fenômenos da Projeciologia ocorrem com freqüência maior inseridos na área do bloco fenomenológico 3, ou seja, com o soma, o holochacra e o psicossoma entrando em conjunto. Isso é esperado tendo em vista a nossa condição de seres intrafísicos. Pela mesma razão, logo em seguida os fenômenos projeciológicos mais encontradiços se inserem no bloco fenomenológico 4, ou quando da atuação conjunta dos 4 veículos de manifestações conscienciais. Os fenômenos conscienciais próprios das consciências extrafísicas têm seu início quando inseridos a começar do bloco fenomenológico 5 e vão até o bloco fenomenológico 10.

Energias. A rigor, as energias conscienciais entram e participam de algum modo no desenvolvimento de todo fenômeno consciencial. O que varia em cada caso é a natureza ou o tipo da energia atuante. Aí estão arrolados aqueles fenômenos projeciológicos onde a energia consciencial comparece na qualidade de fator principal, predominante, a partir do holochacra. Tais fenômenos dependem, basicamente, do fluxo das energias conscienciais suaves ou impactantes em desenvolvimento.

Fenômenos. Obviamente, o mentalsoma participa de todo fenômeno consciencial. Contudo, o mesmo não participa de modo direto no desenvolvimento dos fenômenos conscienciais inconscientes.

Autobilocação. O fato de ocorrer o predomínio de um veículo consciencial no desenvolvimento de um fenômeno projeciológico pode ser melhor abordado e compreendido de maneira mais simples. Por exemplo, ao se estudar o fenômeno da autobilocação consciencial e o corpo hu-

mano, contudo o motor do fenômeno, que realmente vem a gerar a autobilocação consciencial, é o holochacra, o que permite à consciência ver o corpo humano em geral através do psicossoma.

Dejaísmo. Vale atentar para o fato de que no dejaísmo projetivo (Bloco 4), a consciência projetada, em uma primeira fase, vê algo ou experiencia certa atividade extrafísica através do psicossoma, e em uma segunda fase, rememora as ocorrências extrafísicas através do corpo humano, no estado da vigília física ordinária. Quando a conscin está projetada vivencia o dejaísmo diretamente através do psicossoma, na maior parte das experiências. Contudo, somente a memória integral ou holomemória, atributo da consciência sediada no mentalsoma, consegue unir as duas fases para compor o fenômeno do dejaísmo projetivo.

Evolução. Como se constata, o número maior de fenômenos projeciológicos ocorre através do holochacra ou paracorpo energético e do psicossoma ou paracorpo emocional. Isso é coerente com a realidade humana, pois corresponde exatamente à natureza e ao padrão do nível evolutivo deste Planeta. Na análise dos fenômenos psicológicos, o corpo humano predomina no conjunto fenomenológico. Imediatamente após o corpo humano, que permite à consciência manifestar-se na dimensão física concreta das formas e espaço deste Planeta, nesta análise projeciológica, é mesmo o psicossoma, ainda animal, portador da consciência, que obviamente há de predominar nas atuações conscienciais por aqui. Daí as características desta escala, bem como o fato do predomínio ainda gritante das imaturidades e dos emocionalismos nos procedimentos humanos.

156. RELAÇÕES ENTRE OS CHACRAS E OS FENÔMENOS CONSCIENCIAIS

Análise. Na análise de dezenas de fenômenos da Projeciologia relativamente aos chacras, sobressai de maneira evidente a importância do papel do holochacra, ou o paracorpo energético, no desenvolvimento da consciência humana.

Escala. Eis a relação dos chacras maiores e os fenômenos projeciológicos mais corriqueiros, em uma escala decrescente de importância quanto aos centros de energias de 7 níveis:

1. **Todos:** os chacras reunidos ou todo o holochacra; autotelecinesia; projeção dupla; psicometria extrafísica; descoincidência vígil; estado de animação suspensa; multilocação física; elongação extrafísica; projeção do adeus; parateleportação humana; projeção ressuscitadora; pneumatofonia projetiva; projeção antefinal; zoantropia; repercussões extrafísicas durante a projeção consciente; autocombustão voluntária; clarividência viajora.
2. **Coronário:** catalepsia projetiva; consciência dupla; dejaísmo projetivo; precognição extrafísica; retrocognição extrafísica; psicografia projetiva.
3. **Frontal:** visão dupla extrafísica; autobilocação consciencial; autoscopia interna; clarividência extrafísica; heteroscopia projetiva.
4. **Laríngeo:** psicofonia projetiva extrafísica.
5. **Cardíaco:** autodessoma cardíaca; exteriorização da sensibilidade.
6. **Umbilical:** (quase sempre envolvendo o sexochacra e o esplenicochacra): ectoplasmia projetiva (vegetativos); meia-materialização; *poltergeist* anímico ou projetivo; *raps* anímicos ou projetivos; projeção sonora; telecinesia extrafísica; autodessoma umbilical; parapirogenia extrafísica; exteriorização da motricidade; falsa chegada.
7. **Sexochacra:** possessão interconsciencial; *congressus subtilis.*

VI – Abordagens Filosóficas

157. PROJECIOLOGIA E FILOSOFIA

Definições. Filosofia: sistema organizado de conhecimento que procura explicar o universo, as forças naturais que operam dentro dele, a finalidade da existência, a maneira correta de organizar e viver a própria vida, a relação do Homem com o Universo, e a relação do Homem com o Homem; Ciência de todas as coisas por suas razões fundamentais adquirida à luz da razão natural.

Sinonímia: Ciência do raciocínio; conjunto de conhecimentos específicos; conjunto de doutrinas; cultura do saber; gnose; investigação do saber; prolongamento das Ciências; sabedoria.

Razão. Constitui ponto pacífico entre os maiores pesquisadores o fato de que não existe Ciência sem Filosofia. Há mesmo quem afirme não ser inexato considerar todas as Ciências como ramos da Filosofia. Daí a razão de ser desta Seção neste livro.

Interpretação. A completa ausência de uma filosofia da vida é tão prejudicial quanto uma falsa filosofia. Possuir uma interpretação do sentido da existência baseada sobre sólidos alicerces, é o que a maioria das conscins desejaria acima de tudo. A Projeciologia pode oferecer essa condição.

Solução. A rigor, não se vê outra solução à vista, senão vejamos: o projetor(a) consciente humano ao descobrir e vivenciar outras dimensões conscienciais – que extrapolam as possibilidades acanhadas da experimentação tão-somente física da Ciência atual – somente pode viver em paz, primeiro, através da Filosofia em bases multidimensionais; segundo, através da Projeciologia, a Ciência da Multidimensionalidade.

Conceituações. As projeções conscienciais lúcidas quando registram, organizam e transmitem aos seres humanos novas concepções da realidade do Cosmos, conduzem o indivíduo a conceituações filosóficas bem-definidas, por exemplo, além de muitas outras, estas 5:

1. **Metempiria.** Os experimentos extrafísicos seriam metempíricos por se situarem além da empiria, ou em uma condição cujo conhecimento não pode ser alcançado mediante a experiência sensível normal.

2. **Reconceituação.** A projeção consciencial lúcida provoca o *repensamento* por parte do projetor, ou projetora, de toda sua existência, ou seja, o efeito de abordar de novo, com renovado senso crítico e maior percuciência, todas as questões da problemática tradicional do Homem, levando-o à redefinições gerais ou à reciclagem essencial da existência humana.

3. **Quintessência.** O mentalsoma, referido neste livro com freqüência, seria o veículo de manifestações da quintessência do ego, segundo os conceitos de Aristóteles.

4. **Hiperurânio.** Por sua vez, a dimensão mentalsomática seria o hiperurânio, segundo a concepção de Platão, o mundo ideal ou da Consciência Livre.

5. **Universalismo.** A verdadeira doutrina filosófica, bem-definida e caracterizada, derivada dos experimentos com as projeções conscienciais lúcidas, sem dúvida, é o universalismo, que será abordado à frente, e não constitui uma filosofia comprometida ou fechada, mas aberta, sem partido, literalmente *universal*.

Ciências. A Filosofia mantém relações gerais com todas as Ciências e relações especiais com cada Ciência.

Bases. Cada Ciência apresenta duas bases:

1. **Experimentação.** Uma base solidamente experimental.

2. **Especulação.** Uma parte puramente especulativa.

Projeciologia. A Ciência da projeção consciencial apresenta uma base puramente científica – a Projeciologia – e uma parte caracteristicamente filosófica: a *Projeciosofia*, ou o Projecionismo.

Filosofose. A Filosofia corrente, comum, sofre a doença cronicificada da *filosofose:* vive aos circunlóquios, viciada em repetições, padecendo a falta da copidescagem. A parte prática da projeção consciencial lúcida faz a remissão da filosofose.

Axiomas. A Projeciologia, em comum com todas as Ciências, compartilha com a Filosofia da necessidade de formular pressuposições ou axiomas que não possam ser provados nem reprovados.

Projecionismo. O Projecionismo não é uma religião, nem crença, nem fé raciocinada, nem racionalismo cristão, nem panacéia universal e nem religiosidade.

Multidisciplinaridade. O Projecionismo é uma área ou disciplina científica adstrita à *Conscienciologia,* com reflexos multidisciplinares, campo de conhecimento e pesquisa anímico-parapsíquica derivado de um estado alterado, mas fisiológico ou parafisiológico da consciência.

Atuação. A Filosofia e a Ideologia podem apenas atuar na qualidade de *eminências pardas* da Ciência *Projeciologia.* A Filosofia é sempre necessária e a Ideologia será sempre parcial, fragmentária e tem precisamente por função, ao contrário da Ciência, ocultar as contradições reais.

Eliminações. A Projeciologia, como auto-revelação, no caso, científica, permitirá à consciência proceder a eliminação de, pelo menos, 7 carências milenares:

1. **Auto-suficiência.** Eliminar a necessidade de novas revelações e crenças religiosas, tornando-se mais auto-suficiente.
2. **Experimentação.** Eliminar a fé religiosa ou a crença de qualquer tipo através das experimentações pessoais.
3. **Discernimento.** Eliminar a religiosidade fanática pelo emprego de um discernimento mais amplo.
4. **Direção.** Eliminar os intermediários humanos e extrafísicos (sensitivos, arquétipos e guias cegos mitológicos) no convívio interconsciencial e multidimensional.
5. **Racionalidade.** Eliminar o emocionalismo animal enfatizando na vida prática as decisões racionais, lógicas, reflexivas e ponderadas.
6. **Parapsiquismo.** Eliminar o misticismo em geral, que só existe em função da inexperiência ou da imaturidade extrafísica, através das autovivências libertadoras da conscin.
7. **Evolução.** Eliminar, com o tempo e novas existências, o uso do próprio psicossoma, tornando-se, por fim, uma Consciência Livre (CL).

Conhecimento. A consciência começa a obter o conhecimento essencial ou informações precisas, a respeito da Vida e do Universo, diretamente na dimensão mentalsomática, por intermédio do mentalsoma, por si mesma.

Princípios. A Projeciologia infunde a tendência progressista de a conscin viver mais dominada por princípios pessoais emancipadores do que pelo interesse humano, desejo pessoal ou regras, mesmo ancestrais ou tradicionais, mas ultrapassadas perante a evolução consciencial.

Proselitismo. O processo individual de realização consciencial, a teoria das vidas intrafísicas sucessivas (seriéxis), a teoria do holocarma, a teoria da tares (tarefa do esclarecimento) e outros princípios identificados pela Projeciologia, não se prestam ao proselitismo, catequese ou à doutrinação sistemática. São profundamente adstritos à responsabilidade pessoal e acontecem com a conscin interessada que faz o próprio aprendizado (autodidatismo), as próprias pesquisas e alcança maior autoconhecimento com as próprias motivações. Não adianta tentar, errônea e inutilmente, profanar o microuniverso de outras pessoas (inculcação) que se acham desmotivadas, ou mais apropriadamente, imaturas quanto a estas verdades relativas de ponta.

Doutrinas. Neste livro há análises diretas das projeções conscientes perante doutrinas e linhas filosóficas diversas, por exemplo, estas 5:

1. Ioga.
2. Materialismo.
3. Nafologia.

4. Seriéxis (Multiexistencialidade, Holorressomática).
5. Universalismo.

Complementos. Além destas, na Bibliografia Internacional encontram-se indicações técnicas sobre obras que abordam os temas da Projeciologia, mas versando especificamente sobre assuntos complementares tais, por exemplo, estes 22:

01. Antroposofia.
02. Cabalismo.
03. Castanedismo.
04. Catolicismo.
05. Cristianismo.
06. Direito.
07. Esoterismo.
08. Espiritismo.
09. Eubiose.
10. Evangelismo.
11. Hagiológio.
12. Hinduísmo.
13. Hunismo.
14. Junguismo.
15. Magismo.
16. Rosacrucianismo.
17. Swedenborguismo.
18. Teosofia.
19. Umbandismo.
20. Voduísmo.
21. Xamanismo.
22. Zen-Budismo.

Testes. Esta Seção intitulada sob a epígrafe de *Abordagens Filosóficas*, poderia ser também chamada de *Projeciologia Filosófica*, não porque nada tenha de científica, mas porque boa parte das melhores teorizações apresentadas nessas áreas ainda não foram submetidas a testes científicos decisivos, porque não descobrimos instrumentos científicos adequados para apresentar enunciados quantitativos quanto a tais pesquisas.

Bibliografia: Alexandrian (11, p. 288), Fisichella (520, p. 14), Platão (1271, p. 487), Plutarco (1264, p. 162), Rogo (1444, p. 183), Wang (1794, p. 13), Wheatley (1825, p. 5), Wolman (1863, p. 757).

158. TEORIA DA PROJETABILIDADE

Definição. Projetabilidade: faculdade anímica, que pode ser essencialmente intraconsciencial, atuando sem o auxílio de outras consciências, ou a condição consciencial pela qual a consciência se projeta do corpo humano, através do psicossoma, ou se projeta do corpo humano e do psicossoma ao mesmo tempo, através do mentalsoma, em ambos os casos quanto ao ser intrafísico ou conscin; ou se projeta tão-somente do psicossoma, através do mentalsoma, neste caso quanto ao ser extrafísico ou consciex.

Sinonímia: anti-seriéxis; apetite projetivo; capacidade projecional; capacidade projetiva; competência projetiva; desempenho projetivo; dom de projeção consciencial; faculdade de projetar fantasmas; faculdade projetiva; gabarito projetivo; poder astral; poder metapsíquico; potência projetiva; potencial projetivo; projeciogenia; qualidade projetiva; soltura consciencial; talento projetivo.

Natureza. A projetabilidade, a capacidade fundamental do projetor(a) se projetar, não constitui dom hereditário nem privilégio exclusivo de ninguém em particular, porque é inerente à criança, ao homem, à mulher e às consciências extrafísicas.

Parafisiologia. Todos os seres intrafísicos e extrafísicos possuem alguns rudimentos da projetabilidade, por isso, em si, essa condição não apresenta nenhuma conotação patológica, sendo essencialmente fisiológica, ou mais apropriadamente, parafisiológica.

Classificação. A projetabilidade, assim como o parapsiquismo, pode ser classificada em duas categorias:

1. **Humana,** conforme se manifesta a partir da dimensão intrafísica ou seja, da conscin.
2. **Extrafísica,** própria da consciex.

Animismo. A projetabilidade humana constitui gênero característico essencial de animismo, assim como certo gênero de parapercepciologia é característico do parapsiquismo.

Explicação. A projetabilidade humana, que pode ser uma aptidão até involuntária, explica porque certas pessoas se apresentam mais inclinadas do que outras a experimentar a projeção da consciência com lucidez a partir do corpo denso, não só espontaneamente como também pela projeção intencional, induzida pela vontade.

Emprego. A projetabilidade, como atributo humano propriamente dito, se radica no complexo corpo unificado ou físico-holochacra-psicossoma-mentalsoma-ego (holossoma), e independe do desenvolvimento moral do projetor(a) e da sua própria autoconsciência plena quanto à essa condição anímica (própria da conscin).

Segurança. Tal fato significa que tão-somente a *projetabilidade média* não é segurança contra a *moralidade baixa.* Apenas pelo ato de se projetar conscientemente, a conscin não torna-se respeitável, na condição de pessoa.

Qualificação. O emprego da projetabilidade pode ser bom, ou mau, conforme as qualidades e os desempenhos da consciência intrafísica.

Problemas. Toda Ciência aplicada estabelece problemas morais que precisam ser enfrentados em vez de serem evitados. Basta ver o que ocorreu, no fim do Século XX, com a Bioética em seus vários campos de pesquisas (abortamento, *barriga de aluguel*, eutanásia, inseminação artifiial, operações transexuais, transplantes de órgãos) e quanto às suas conseqüências.

Cosmoética. Apesar de tudo, a genuína qualidade com que a consciência intrafísica se projeta do corpo humano, torna-se por si mesma, irresistivelmente ética, e as pessoas que a desenvolvem, *em alto nível* – o que só acontece na dependência da precondição da cosmoética, sendo, portanto, um pré-requisito indispensável – vêm a ser naturalmente responsáveis e não a empregam de modo espúrio ou para infligir mal aos outros.

Mentalsoma. Por exemplo, torna-se impraticável à consciência, manifestando-se pelo mentalsoma, atingir a dimensão mentalsomática pura sem demonstrar realmente intangibilidade ética conforme a cosmoética. De outro modo, uma atitude excluirá, naturalmente, a possibilidade da outra.

Desenvolvimento. O desenvolvimento da projetabilidade humana se faz através da melhoria do desempenho da conscin dedicada a exercícios e treinamentos adequados objetivando à produção das projeções conscientes em série.

Dedicação. A projetabilidade para ser desenvolvida exige dedicação e treinamento por parte da consciência, à semelhança de qualquer melhoria de desempenho físico, intelectual, artístico ou parapsíquico.

Recesso. Aguardando passivamente, apenas, que aconteçam as ocorrências projetivas espontâneas, o projetor acaba entrando em períodos naturais de recesso projetivo.

Predisposição. Por isso, a conduta mais inteligente no caso, se alguém deseja evoluir com as faculdades psicofísicas, será predispor-se a provocar voluntariamente as projeções conscientes, produzí-las com racionalidade e cultivá-las sem esmorecimentos.

Bloqueadores. Os bloqueadores mais comuns ao desenvolvimento da projetabilidade consciencial são geralmente estas 8 variáveis:

1. O medo ou a projeciofobia.
2. A condição da *lavagem subcerebral.*
3. A vida humana atribulada.
4. A falta de estudo sobre as projeções conscientes.
5. A ausência de motivação para se projetar conscientemente.
6. A indisciplina mental ou falta de auto-organização.
7. A má intenção do indivíduo (intencionalidade desqualificada).
8. A auto-sugestão negativa do tipo "eu nunca vou conseguir projetar-me".

Manifestações. A projetabilidade pode ocorrer, ou se manifestar mais intensamente, em 3 diferentes circunstâncias existenciais humanas:

1. **Irrompimento.** No irrompimento das projeções conscientes involuntárias ou fora do controle direto da consciência intrafísica.

2. **Autoconsciência.** Na produção das projeções conscientes voluntárias ou derivadas da deliberação direta da consciência intrafísica autoconsciente quanto aos fenômenos projetivos.

3. **Potência.** No despertamento súbito e exuberante da *potência projetiva,* que permanecia latente, desencadeada por fatores diversos, por exemplo, estes 3:

A. **Paragenética.** A emersão da consciência intrafísica à autoconscientização do fenômeno projetivo em razão de treinamentos desenvolvidos em existências intrafísicas anteriores (parapsiquismo paragenético).

B. **Parapsiquismo.** Determinadas condições parapsíquicas, predisponentes e especiais de causas ainda desconhecidas, da própria existência humana.

C. **Saúde.** Casos dependentes do equilíbrio psicofísico, saúde-doença, que afetam o ser humano.

Bibliografia: Armond (53, p. 14), Butler (227, p. 69), Guéret (659, p. 162), Norvell (1139, p. 150), Rigonatti (1402, p. 163), Rogo (1444, p. 1), Vieira (1762, p. 177).

159. TEORIA DAS VERDADES RELATIVAS DE PONTA DA PROJECIOLOGIA

Definição. Verdade relativa de ponta da Projeciologia: realidade temporária máxima para a consciência intrafísica lúcida quanto à própria vida prática na multidimensionalidade.

Sinonímia: material quente *(hot material)* da Projeciologia; síntese da Projeciologia; verdade projeciológica relativa de vanguarda; verdade relativa precursora da Projeciologia.

Premissa. Assim como não existem para nós consciências perfeitas, seres sociais completamente puros, obras perfeitas ou a perfeição definitiva, não existe a verdade absoluta nem eterna. Somente vigoram para nós as verdades relativas, sujeitas permanentemente às refutações de todas as procedências e naturezas. Esta é a premissa básica da Ciência, o postulado fundamental da Epistemologia e das pesquisas racionais em geral.

Controvérsias. A acuidade da conscin sempre passa primeiro pela verdade relativa comum ou de retaguarda, já estabelecida e pacífica ou com a *poeira assentada.* Só então alcança, com lucidez e escolha pessoal, a verdade relativa de ponta ou de vanguarda, *quente,* que vem chegando, *zero quilômetro,* posicionada bem no *olho do furacão* das controvérsias, no estado inicial da Pré-ciência.

Superioridade. Àqueles egos que se assenhoram dela primeiro, esta verdade relativa de ponta evidencia o *status* de superioridade inconfundível em relação àquela verdade relativa já estabelecida, e com a qual ninguém mais emprega esforço, energia, espaço e tempo conscienciais para comprovar e que, agora, pode estar sendo ultrapassada.

Rendimento. Como padrão de manifestação, a verdade relativa de ponta, embora de opção e vivência menos fáceis, tende sempre a render mais consciencialmente, em favor da evolução do

próprio ego e das demais consciências ao seu derredor, porque o mesmo vai se apoiar sempre nos mais altos ou nos máximos denominadores comuns capazes de serem concebidos.

Estágios. No desenvolvimento das verdades relativas que nos interessam diretamente aqui, da retaguarda à vanguarda das experiências conscienciais, deparamos com 3 estágios evidentes:

1. **Projeciologia.** As teorias da Projeciologia conduzem o ego à compreensão do conceito e à experiência vivencial da projetabilidade prática.

2. **Projetabilidade.** O desempenho avançado da projetabilidade conduz, pouco a pouco, o ego à condição da holomaturidade consciencial, ou seja, orgânica, psicológica e integral.

3. **Holomaturidade.** A holomaturidade consciencial, quando adquirida, conduz o ego ao entendimento e à opção mais inteligente pela vivência das verdades relativas de ponta, ou seja, àquelas verdades relativas que se acham filosófica e cientificamente na vanguarda das pesquisas evolutivas multidimensionais ou projeciológicas.

Listagem. Eis uma listagem de 20 verdades relativas de ponta da Projeciologia em oposição ou confronto para as suas opções, sendo que no primeiro enunciado são dadas as verdades comuns ou da retaguarda, e, no segundo, as verdades de ponta ou da vanguarda correspondentes:

01. **Atacadismo.** Opção pelo *varejismo* X Opção pelo *atacadismo.*

02. **Tares.** Tacon ou tarefa assistencial da consolação X Tares ou tarefa assistencial do esclarecimento das consciências.

03. **Policarma.** Contas correntes egocármicas e grupocármicas X Prioridade à conta corrente policármica.

04. **Autoconsciência.** Fé de qualquer tipo X Autoconsciência multidimensional.

05. **Livre-arbítrio.** Condição conformada de lavagem subcerebral X Desrepressões conscientes com priorizações no livre-arbítrio.

06. **Proéxis.** Impulsionamento pessoal de doutrinas e crenças X Impulsionamento pessoal de princípios próprios para se viver a vida humana e cumprir a proéxis pessoal.

07. **Mentalsomática.** Vida dirigida a partir do psicossoma X Vida dirigida a partir do mentalsoma.

08. **Cosmoconscienciologia.** Cosmoconsciência egoística X Cosmoconsciência (estado da consciência cósmica) comunicativa.

09. **Cosmoética.** Defesa da moral humana X Cosmoética (moral cósmica) vivida (impecabilidade consciencial).

10. **Universalismo.** Sectarismo paroquialista X Universalismo franco.

11. **Holochacralogia.** Indiferença à bioenergia X Autoconsciência holochacral prática.

12. **Holobiografia.** Consumo de uma vida humana repetitiva X Autoconsciência da multiexistencialidade aplicada da consciência (holobiografia e compléxis).

13. **Tenepes.** *Mediunismo papapasses* simplesmente X Desempenho da Tenepes.

14. **Isca.** Experiência constante de miniassédios inconscientes X Autoconsciência da condição de *isca extrafísica* em busca da vivência do epicon.

15. **Autoprojetabilidade.** Projeções conscienciais inconscientes apenas X Produção de projeções de autoconsciência contínua.

16. **Vontade.** Escravidão a *muletas* parafisiológicas X Vivências pela impulsão da vontade com autodiscernimento.

17. **Autodomínio.** Insegurança pessoal manifesta X Autodomínio com ambigüidades lúcidas (condutas-padrão e condutas-exceção).

18. **Autodidatismo.** Especialismo acadêmico ou ortodoxo apenas X Predomínio do autodidatismo generalista.

19. **Abertismo.** Esoterismo fechado X Exoterismo aberto (abertismo consciencial).

20. **Serenologia.** Necessidade do culto à personalidades (idolatrismo) X Holopensene dos Serenões e Serenonas (Serenismo).

Refutações. Aí fica esta listagem das verdades relativas de ponta da Projeciologia. Pragmaticamente para este autor e alguns pesquisadores, tais verdades já deixaram de ser *expressões*

entre aspas da realidade ou apenas simples conceitos, mas vigoram sem falácias lógicas, à espera de serem derrubadas ou falseadas pelas refutações, conceitos mais originais ou idéias restritivas avançadas por parte dos heterocríticos – homens e mulheres – inconformados.

Estado. Para muitos, as verdades relativas de vanguarda da Projeciologia são ainda verdades prematuras. Filosoficamente, com referência a esses conceitos, este autor já deixou os estados de ignorância, dúvida e opinião. Tudo isso se tornou evidente, um estado de certeza racional e razoável, sem temor do engano, por que houve a evidência de tais realidades na prática física, extrafísica e segundo a cosmoética.

Provas. Infelizmente, as provas projeciológicas, até o momento, são mais individuais, vivenciais, participativas e personalíssimas. Contudo, veja bem, não são apenas subjetivas, mas também autopersuasivas, convencendo aos próprios interessados e interessadas.

Modelos. A verdade, por si mesma, sendo útil como critério para a aceitação de uma teoria, torna necessário que o conceito demonstre correspondência, coerência e pragmatismo perante os fatos. Por isso, a ligação das teorias com os fatos está sendo buscada neste contexto com os modelos da Projeciologia, pois extrapolam o alcance da acuidade de checagem de toda a instrumentação terrestre empregada nas Ciências Físicas.

Síntese. Todos os temas básicos da Projeciologia estão na condição inteiramente antidogmática, despojada ou de *fratura exposta* e crua às saraivadas das refutações. Esta listagem representa, o mais aproximadamente possível, a síntese prática dos objetivos maiores da *Projeciologia Humana.*

Alvos. Para você, experimentadora ou experimentador supercrítico, será oportuno sugerir que os conceitos aqui listados devam ser os alvos preferidos para os seus disparos heterocríticos e questionamentos mais devastadores.

Compactação. A reunião compacta das idéias faz os alvos mais instigantes, mais amplos e menos difíceis de serem atingidos.

Exceções. Será mais racional provocar a revisão desses conceitos a começar pela identificação das possíveis exceções nos temas e condições enunciados para depois criticar o próximo capítulo das verdades relativas de ponta da *Conscienciologia Extrafísica.*

160. TEORIA DAS VERDADES RELATIVAS DE PONTA DA CONSCIENCIOLOGIA EXTRAFÍSICA

Definição. Verdade relativa de ponta da *Conscienciologia* Extrafísica: realidade temporária e máxima para a conscin dessomada (já consciex) e lúcida quanto à própria vida prática na multidimensionalidade.

Sinonímia: síntese da *Conscienciologia* Extrafísica.

Preferência. A Projeciologia ainda será por muito tempo uma preferência científica ou auto-evolutiva minoritária. Perante a evolução tal fato é muito lógico e natural. Senão vejamos.

Contraparte. Comecemos por um aspecto bem humano, social ou de temporalidade. Por exemplo, o *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* – ou tudo o que esta instituição humana objetiva ou pretende alcançar e representar – significa tão-somente a contrapartida física do *Homo sapiens,* do presumível – racionalmente – *Instituto Multidimensional de Conscienciologia.* Neste Instituto extrafísico se pesquisam problemas ainda mais transcendentes da consciência do que aqueles que o IIPC pesquisa e tem por objetivos.

Cotejos. Tudo o que o IIPC aplica, na Terra, tem o seu correspondente ou contraparte extrafísica mais avançada ou evoluída. Assim podemos estabelecer diversos paralelos ou cotejos: no primeiro enunciado, a parte humana do IIPC, ou as verdades relativas de ponta da Projeciologia Intrafísica, propriamente dita, e, depois, no segundo enunciado, a parte extrafísica das verdades relativas de ponta da *Conscienciologia* Extrafísica em si. Daí temos os temas pesquisados ou as

disciplinas (matérias) dos cursos daqui, em nossa vida intrafísica, e os temas pesquisados ou disciplinas dos cursos nas dimensões extrafísicas (intermissão e cursos intermissivos).

Colunas. Eis, como exemplos, uma listagem de temas, em duas colunas (V. Fig. 07). Na primeira coluna são dadas as verdades relativas de ponta da Projeciologia Intrafísica ou Humana. Depois, na segunda coluna, são listadas as verdades relativas de ponta da *Conscienciologia* Extrafísica que lhes correspondem.

	PROJECIOLOGIA HUMANA		CONSCIENCIOLOGIA EXTRAFÍSICA
01.	Instituto Internacional de Projeciologia e *Conscienciologia.*	X	Instituto Multidimensional de *Conscienciologia.*
02.	Projetabilidade humana.	X	Interdimensionalidade autoconsciente.
03.	Cursos projetivos ou projeciológicos.	X	Curso intermissivos ou pré-ressomáticos.
04.	Telepatia humana (transferência de pensamentos).	X	Conscienciês superior.
05.	Seriéxis vivida.	X	Intermissividade autoconsciente ou Espiritualidade.
06.	Primeira e segunda dessomas.	X	*Moksha* ou a terceira dessoma.
07.	*Isca extrafísica* consciente grupocármica.	X	Amparador consciente policármico.
08.	Práticas da Tenepes.	X	Erraticidade energética autoconsciente.
09.	Oficina extrafísica no plano físico.	X	*Colégio invisível* dos serenões.
10.	Autoconscientização multidimensional.	X	Autocosmoconscientização multidimensional.
11.	Estado da consciência contínua.	X	Estado da cosmoconsciência contínua.
12.	Serenões propriamente ditos.	X	Espíritos puros propriamente ditos.
13.	Consciência-líderes humanos.	X	Consciências-arquitetas de galáxias.
14.	Cosmoética Intrafísica Primária.	X	Cosmoética Extrafísica Superior.
15.	Condição da maturidade consciencial.	X	Condição do serenismo puro.
16.	Era consciencial.	X	Terceiro Curso Evolutivo Pós-espaço--tempo.

Fig. 07 – Cotejo de Verdades Relativas de Ponta Projeciologia-*Conscienciologia*

Minoria. Se refletirmos que os temas da primeira coluna ainda serão por muito tempo *preferências evolutivas minoritárias* para as Sociedades Humanas (Socins), em geral patológicas ou ainda imaturas, poderemos entender quão mais distanciados estão os temas da segunda coluna para as realidades médias da vida humana.

Preferências. Façamos uma análise, por exemplo, quanto à Cosmoética. Vemos que a Cosmoética *Primária* é, hoje, a preferência cosmoética minoritária da Humanidade, assim como a Cosmoética *Superior*, é a preferência cosmoética minoritária da Para-humanidade.

Esperança. De qualquer modo, constitui já um alívio pessoal, ou autêntica esperança grupal, podermos entender a *existência* e aceitar com discernimento a *justificativa lógica* para a cogitação real desses temas.

Evolução. Através da marcha evolutiva inevitável das consciências, todos os temas da *Conscienciologia* Extrafísica da segunda coluna serão, um dia, pesquisados por todos nós, consciências atualmente em evolução na condição de seres intrafísicos, de modo mais profundo para serem *vividos* ainda na vida intrafísica, ordinária, deste Planeta ou noutra megaescola evolutiva do Cosmos.

Multidimensionalidade. Leitor ou leitora, não aceite nenhuma das hipóteses em que se fundamenta este capítulo, sem antes ponderar e criticar severamente o que está exposto aqui. Para se aquilatar conjeturas tão transcendentes, somente a multidimensionalidade praticada, com desempenhos razoáveis, pode fornecer as chaves capazes de atender nossa racionalidade, lógica e discernimento.

161. COSMOÉTICA

Definição. Cosmoética: conjunto das normas universais, intra e extrafísicas abrangentes, além dos princípios da moral social, dos eufemismos, convenções sociais, leis e rótulos humanos transitórios.

Sinonímia: direito universal; impecabilidade extrafísica; intangibilidade ética; lei dos avatares; moral cósmica; moral dinâmica; moral extrafísica; moral projetiva; neo-ética pura; otimização da sabedoria; padrão de comportamento extrafísico; para-ética; supermoral.

Fenômenos. Os fenômenos da Projeciologia, a rigor, nada têm a ver com crença, religião, religiosidade, filosofia, ateísmo, materialismo ou espiritualismo.

Parafisiologia. Os fenômenos da Projeciologia são fatos derivados da parafisiologia do Homem.

Sociabilidade. Todavia, o engajamento maior com a projeção consciente acaba tendo conteúdo social e político.

Filosofia. À vista disso, esta Seção apresenta as inevitáveis abordagens filosóficas existentes sem contudo entrar nas competições político-ideológicas desta época de desenvolvimento da humanidade, pois tal atitude seria contrária ao legítimo comportamento científico, objetivo, imparcial e universalista.

Padrão. O indivíduo dotado de faculdades anímicas ou sensibilidades parapsíquicas desenvolvidas não é, necessariamente, uma pessoa com elevado padrão consciencial ou com caráter moral.

Aperfeiçoamento. Os poderes parapsíquicos podem ser aperfeiçoados por qualquer um que se dedique a esse mister.

Intelectualidade. Nem as sensibilidades anímico-parapsíquicas, em si mesmas, constituem expressões de avançado desenvolvimento em qualquer outra direção, por exemplo, a do intelecto. Muitas vezes acontece justamente o contrário.

Evolução. Por isso, como já foi afirmado anteriormente, a projeção consciente comum pode ocorrer com homens e mulheres independentemente dos seus níveis éticos. No entanto, a evolução e o desenvolvimento produtivo das experiências fora do corpo humano somente acontecem, inevitavelmente, ao modo de um pré-requisito, em uma coexistência perfeita com a cosmoética.

Sensitividade. Por outro lado, a própria evolução do ego (egocármica, holocármica) faz com que a consciência altamente desenvolvida seja também, inarredavelmente, animista e sensitiva atuante.

Holomaturidade. A capacidade *intelectual,* por sua vez, nada tem a ver com a maturidade *emocional,* nem com a maturidade consciencial *global* ou holomaturidade.

Cosmoconsciência. No entanto, quem já conseguiu alcançar o estado da cosmoconsciência não precisa mais das regras de moralidade como esta é entendida na existência cotidiana.

Autoconsciencialidade. A serenidade, a certeza da vida extrafísica e o senso de consciência – autoconsciencialidade – do ritmo da vida multidimensional proporcionam as suas próprias leis, éticas, ínsitas.

Genialidade. A genialidade está, pois, em se poder agir moral e criativamente, sob leis originadas a partir do próprio gênio, o que constitui ainda raridade entre os homens e as mulheres.

Agente. A universalidade dos princípios da cosmoética estabelece as normas do código de conduta do projetor(a) consciente que, na verdade, não é anjo nem *demônio* (Asmoden: Livro de Tobias), mas detém potencialidades para o bem e para o mal, por se constituir de uma consciência com liberdade ilimitada, sem barreiras nem fronteiras, qual agente invisível multinacional.

Sigilo. O projetor(a) consciente pode atuar em todos os setores da vida terrestre, detrás dos bastidores, de maneira sigilosa e anônima, às vezes diretamente nas consciências incautas, despreparadas e desprevenidas, ou mesmo completamente ignorantes da própria existência da pessoa dele, enquanto projetor(a) consciente.

Desenvolvimento. Os fatos vêm demonstrando que, felizmente, fora dos preceitos da cosmoética, ou seja, do concurso de valores éticos indispensáveis – ou com atitudes e ações aéticas – não há desenvolvimento nas projeções conscientes em geral, nem melhoria da qualidade das percepções conscienciais durante os experimentos extrafísicos lúcidos.

Efeitos. Dentre os efeitos advindos da cosmoética destacam-se, pelo menos, estes 12:

01. **Humanismo.** A expansão do senso de humanidade (esboço da megafraternidade).

02. **Universalismo.** A substituição das ideologias bairristas, paroquiais, telúricas ou dos materpensenes geoenergéticos por outras concepções universalistas ou cósmicas.

03. **Privacidade.** A dilatação do conceito de privacidade (domicentrismo).

04. **Autotraf*a*res.** A autoconscientização das conseqüências imediatas dos autotraf*a*res e erros conscientes, por pensamentos lógicos.

05. **Patopensenes.** A identificação de patopensenes ou *pecadilhos mentais* insuspeitados.

06. **Afetividade.** O entendimento, sem preconceitos, da afetividade transcendente, ancestral, paragenética, extrafísica ou grupocármica.

07. **Sexossomática.** A compreensão das conseqüências extrafísicas da sexualidade somática ou humana.

08. **Paratroposfera.** O apercebimento da permissividade sexual extrafísica absoluta que existe atuante nas dimensões paratroposféricas *(parapromiscuidade).*

09. **Heterodoxia.** A perda de interesse pela ortodoxia segregacionista e o corporativismo exacerbado (aulicismo, nepotismo).

10. **Assistencialidade.** O aumento do interesse pela assistência interconsciencial, fraterna, educacional, universalista e anônima.

11. **Política.** A motivação pelas causas políticas de caráter universal.

12. **Religiosidade.** A eliminação natural da necessidade da religião e da religiosidade como existem entendidas e praticadas na atualidade terrestre (Socin, tradicionalismos).

Consciências. As conscins e consciexes na Terra estão em evolução, ou mais apropriadamente, ainda se encontram não-evoluídas, em um nível no qual não conseguem dominar a dimensão mentalsomática ou consciencial.

Categorias. Por isso, as consciências podem ser divididas em duas categorias gerais: as mais doentes e as menos doentes.

1. **Mais.** As consciências mais doentes são os indivíduos chamados *maus*, os mal-intencionados, mais egoístas, conforme a divisão moral, maniqueísta, do bem e do mal, ou da ética humana, social, convencional e deontológica.

Assediados. Dentre estas consciências – homens e mulheres – se incluem os grandes assediados e assediadores intrafísicos francos, indivíduos agressivos, imersos em desequilíbrios seculares e que ainda teimam em ressaltar os aspectos piores da vida terrestre (dementes, idéias defor-

madas, objetos *carregados* de energias doentias, instituições mafiosas, locais de *poltergeister),* podendo tal existência terrestre ser vista, neste caso, por esta óptica, como uma *deficienciolândia.*

2. **Menos.** As consciências menos doentes são os indivíduos chamados *bons,* ou que procuram acertar, pessoas da não-violência que buscam ter sempre boa intenção, apresentando a média menos egoísta de ações ou atitudes, e desfrutando de relativo equilíbrio ao enfatizarem os ângulos melhores da existência humana (conscins equilibradas, ortopensenes, objetos em holopensene sadio, locais de *energias terapêuticas)* vista como estágio temporário.

Projetores. Dentre estas consciências – homens e mulheres – estão aquelas que costumam produzir as projeções com lucidez, desfrutando de algum discernimento extrafísico e, a rigor, são as únicas que realmente conseguem desenvolver as suas projeções conscienciais em razão do acatamento sem dificuldade à cosmoética.

Reflexos. Torna-se impraticável ocorrer um desentrosamento entre a vida humana do projetor(a) e as suas experiências extrafísicas intercorrentes e concomitantes. Existe uma interdependência absoluta entre uma condição e outra.

Incorruptibilidade. A incorruptibilidade ética da vida humana reflete a cosmoética na dimensão extrafísica, uma interdependendo e interagindo com a outra.

Esforços. Nenhuma conquista evolutiva da consciência nasce de improviso. O projetor(a) consciente de experiência amena e esporádica é comum, porém o projetor(a) consciente avançado, ainda que completamente anônimo, constitui o resultado da sedimentação dos seus esforços individuais multiexistenciais, através dos séculos, e de repetições incansáveis de experiências.

Desconhecimento. Sair temporariamente do corpo humano com lucidez é desempenho acessível a qualquer um, inclusive às pessoas que não possuem nenhum conhecimento sobre o que seja a vida multidimensional e cosmoética.

Variáveis. Contudo, variam enormemente para cada indivíduo, elemento ou ser, 4 variáveis básicas:

1. **Comunidades.** Os ambientes extrafísicos (comunidades) alcançados nas projeções.
2. **Companhias.** As companhias extrafísicas (assediadores, guias cegos ou amparadores) obtidas.
3. **Parapercepções.** A qualidade das parapercepções individuais da conscin quando mais livre ou projetada do soma.
4. **Eventos.** A natureza e o nível dos eventos experimentados fora da matéria densa.

Cosmificação. A Projeciologia promove natural e espontaneamente uma evolução íntima que vai do restringimento físico do corpo humano simplesmente, ou do bairrismo ou chauvinismo (paroquialismo) planetário, para a plenitude da *cosmificação da consciência,* ou *universalismo* dos objetivos do ego.

Integração. Nessa trajetória, a conscin se engrandece, amplia os horizontes conceptuais, transcende as limitações da base física, do quarto de dormir (alcova energeticamente blindada) e dos seus diminutos problemas, prosaicos ou animais do dia-a-dia, e se integra, conscientemente, com o universo, o infinito e a eternidade da Vida.

Imunidade. A intangibilidade ética do projetor(a) consciente, que busca viver de acordo com a cosmoética, dá-lhe imunidade em suas defesas e torna-o *inameaçável* por quaisquer forças negativas.

Liberdade. Venham de onde vierem da dimensão intrafísica ou das dimensões extrafísicas, essas forças negativas não conseguem bloquear-lhe as decisões e nem tolher-lhe os passos humanos ou os seus passos além da matéria densa, sempre positivos, se ele (ela) quiser (epicon), não obstante a ocorrência de miniassédios e a condição de isca assistencial autoconsciente até se chegar à condição da desperticidade consciencial evolutiva do *ser desperto.*

Teática. O projetor(a) consciente avançado não dá mais ênfase nem à teoria nem à prática (teática) particularmente, nem substitui uma abordagem pela outra, mas procura unir um esforço ao outro, ou mais apropriadamente: junta o desenvolvimento das faculdades anímico-parapsíquicas

pessoais ao próprio crescimento intraconsciencial (reciclagem íntima ou recin), aperfeiçoando-se (auto-superação) através da assistência (tares, tenepes) às demais conscins e consciexes.

Paz. Só a cosmoética permite à conscin viver em paz multidimensionalmente porque apresenta sutilezas somente percebidas através da óptica extrafísica.

Casuística. Eis um exemplo. Certa senhora tinha o hábito de exaltar até às alturas e evocar solenemente, em suas perorações públicas, uma personalidade feminina que vivera tempos atrás e que – ela o sabia perfeitamente – tinha sido ela mesma em uma de suas existências humanas anteriores.

Conflito. Perante os fatos, 2 aspectos se digladiavam aí em conflito aberto:

1. **Ignorância.** Perante os homens, cultores da personalidade evocada e ignorantes quanto à identificação multiexistencial das suas seriéxis, o fato era plenamente natural, justificável e até louvável.

2. **Para-hipocrisia.** Perante as consciexes, no entanto, o ato repetido e insistente configurava vaidade franca e completa hipocrisia, ou mais corretamente, para-hipocrisia.

Autopromoção. Essa *autopromoção multiexistencial* continuou por algum tempo até que assediadores extrafísicos a interpelaram a respeito, *paracara-a-paracara*, em uma das suas saídas ou projeções conscientes para a dimensão extrafísica paratroposférica.

Posições. Através dos esforços da vivência da projetabilidade lúcida, os pesquisadores e pesquisadoras e, pouco a pouco, até as populações em geral irão adquirindo uma consciência ética nova, ou a cosmoética, que colocará o Homem em nova posição perante a Natureza e a conscin, em si, evolutivamente livre, em nova posição dentro do Cosmos (Todo).

Bibliografia: Castaneda (258, p. 21), Humphreys (766, p. 140), Muldoon (1105, p. 315), Vieira (1762, p. 184), Yram (1897, p. 90).

162. CÓDIGO DE ÉTICA EXTRAFÍSICA

Definição. Código de Ética Extrafísica: estudo metódico e sistemático de regras e preceitos úteis relativos às experiências da consciência humana projetada com lucidez do corpo humano.

Sinonímia: coleção de leis extrafísicas; conjunto das regras projetivas; contracódigo extrafísico; estatutos do progresso ético; sistema de princípios projetivos.

Itens. No Código de Ética Extrafísica, ou contracódigo do projetor(a) projetado – aqui analisado como teoria objetivando a pesquisa – em benefício do(a) praticante e no desenvolvimento de suas projeções conscienciais, há de constar, no mínimo, itens práticos, baseados nos fatos, semelhantes a estes 16 aqui relacionados em ordem alfabética:

01. **Amizades.** Cultivar os conhecimentos pessoais e as amizades sem distinção nas dimensões intrafísica e extrafísicas. Fatos: as consciências não se extinguem e os destinos se cruzam fora do corpo humano (grupocarma).

02. **Autocoerência.** Manter autocoerência entre os atos da vigília física ordinária e as ações extrafísicas durante o período projetivo. Fato: entre as testemunhas invisíveis há consciexes enfermas perturbadoras que jamais se calam sobre o que *vêem* e geralmente elas vêem (presenciam) praticamente tudo.

03. **Autocrítica.** Conviver com a autocrítica para agir dignamente. Fato: na confrontação extrafísica a consciência é chamada a provar a sua têmpera, o seu desempenho e possibilidades.

04. **Bem.** Colocar o bem comum acima dos interesses sectários ou facciosos (corporativismo, *lobismo)* de agremiações, grupos e Nações *(nacionalismo, xenofobia).* Fatos: a cooperação extrafísica em questões para fins bélicos e táticas de espionagem, com a finalidade de suplantar futuros e supostos inimigos, acarreta os resultados negativos da *interprisão grupocármica*, em primeiro lugar, para o projetor(a) consciencial.

05. **Direitos.** Respeitar os direitos das outras consciências, por mínimos que sejam. Fato: as conscins, na maioria, vivem alheias às realidades extrafísicas e têm medo confesso ou disfarçado de se projetarem do corpo humano (projeciofobia) para outras dimensões da Vida.

06. **Inabordáveis.** Saber reconhecer as consciências que, em circunstâncias críticas, devam permanecer inabordáveis ao seu contato direto quando projetado na dimensão extrafísica. Eis 3 fatos dignos de reflexão quanto aos exemplos de seres que não devem ser abordados:

A. **Veículo.** A situação difícil da conscin que esteja dirigindo veículo em alta velocidade.

B. **Arma.** A condição daquela pessoa que tenha o indicador no gatilho de uma arma de fogo.

C. **Intermissão.** A condição da conscin recém-chegada ao período intermissivo e que esteja passando pelo período do sono reparador ou parassono.

07. **Intenção.** Só se permitir errar por ignorância, jamais por má intenção. Fato: postula a lei de causa e efeito que nenhuma intenção da consciência permanece escondida sem conseqüências, sem respostas, choques de retorno tipo ação e reação, ou os efeitos *bumerangue.*

08. **Intercessões.** Interceder de maneira racional e positiva, sempre que puder, em favor de conscins e consciexes. Fatos: o projetor ajuda à conscin carente, a qual, naturalmente, é assistida pelo seu amparador extrafísico pessoal, e este, grato e solidário, torna-se eventualmente amparador do projetor.

09. **Mente.** Predispor a mente aberta à recepção dos eventos extrafísicos. Fato: a conscin que só deseja ver, extrafisicamente, aquilo que concebe, acaba vendo tão-somente os seus patopensenes e suas formas-pensamento e não sairá de si mesma, no estado da vigília física ordinária, a fim de alcançar a autoconsciência extrafísica.

10. **Moral.** Acatar a cosmoética como indispensável à evolução consciencial e extrafísica. Fatos: as práticas assistenciais extrafísicas corretas, em favor de conscins doentes terminais, por exemplo, se consideradas apenas do ponto de vista humano, agridem frontalmente o código de ética humana relativo à eutanásia, hoje, na maioria dos países.

11. **Pensamentos.** Conscientizar-se da importância vital dos atos mentais – pensenes *carregados no pen* – nas dimensões extrafísicas. Fato: as evocações inconscientes, inesperadas e indesejáveis, acontecem com muito maior freqüência do que se imagina.

12. **Preconceitos.** Ao se projetar, evitar, ao máximo, os reflexos condicionados negativos e as idéias preconcebidas. Fato: a conscin religiosa, facciosa, ortodoxa e segregacionista (ou de *cérebro lavado),* quando projetada, dificulta com os seus condicionamentos *para*psicológicos, a assistência extrafísica a ser feita na área física do templo religioso e às pessoas profitentes de outra religião (o condicionamento psicológico ou humano se transforma em condicionamento parapsicológico ou extrafísico).

13. **Privacidade.** Procurar ser útil quando projetado extrafisicamente e até invadir, se necessário em certas circunstâncias, a privacidade de conscins e consciexes. Fato: pela projeção consciente pode-se transmitir energias benéficas, anonimamente, a uma conscin que jamais permitiria tal assistência fraterna, em função dos seus escrúpulos sectários, no estado da vigília física ordinária.

14. **Serenidade.** Manter serenidade, equilíbrio e autodomínio permanentes contra o emocionalismo em todas as conjunturas extrafísicas, com o controle de si próprio, sem ser excessivamente perturbado enquanto estiver agindo sob pressão ou nas emergências fora do corpo humano, racionalizando as emoções até transformá-las em sentimentos elevados. Fato: a conscin projetada, quando dominada por fortes emoções, diminui as suas parapercepções extrafísicas, perde o controle da projeção consciente, torna-se sujeita a traumas extrafísicos, pode retornar intempestivamente ao corpo denso e encerrar, de modo prematuro e frustrante, a sua experiência fora do corpo humano.

15. **Sexossomática.** Entender as funções do sexo na vida terrestre e suas conseqüências extrafísicas positivas e negativas. Fatos: as efusões emocionais sadias, nas dimensões extrafísicas, ultrapassam as formas, o grau de permissividade e os clichês dos costumes humanos, sendo, no

entanto, impraticáveis, ali, evidentemente, ocorrências da natureza da ejaculação, da fecundação, da gestação e outras.

16. **Universalismo.** Ter no universalismo a ideologia própria das comunidades extrafísicas evoluídas ou das consciexes mais lúcidas. Fatos: todos os homens e mulheres têm sangue vermelho. O psicossoma não descende de nenhuma raça, não se distingue pela cor da pele, nem se obriga a seguir qualquer credo. Nenhuma consciex tem cidadania. A Megaescola da Terra, na verdade, se constitui em um dos menores fragmentos de detrito cósmico do Universo.

Evitações. Em resumo, sendo prático, pelo menos 3 procedimentos negativos devem ser evitados pelo projetor(a) consciente que deseja evoluir segundo os princípios da cosmoética:

1. **Espionagem.** Fazer espionagem bélica ou industrial.
2. **Detetive.** Procurar constatar – trabalho de detetive particular – a infidelidade de cônjuge ou qualquer outra pessoa.
3. **Segredos.** Tentar descobrir segredos que outros desejam manter ocultos.

Bibliografia: Steiger (1602, p. 157), Vieira (1762, p. 184).

163. PROJEÇÃO CONSCIENTE E O MATERIALISMO

Definição. Materialismo: tendência, atitude ou sistema que entende que tudo é matéria e que não há substância *imaterial.*

Sinonímia: ateísmo; credo materialista; filosofia fisicalista; filosofia materialista; filosofia tecnológica pura; fisicalismo; negativismo.

Tendências. Há tendências filosóficas e princípios existenciais que atrasam a vida, o autoconhecimento e a evolução íntima da consciência. O egoísmo e o materialismo são bons exemplos disso, nesta sociedade humana (Socin) atual, industrial e comercial.

Puerilidades. As idéias materialistas são pueris e contraditórias sob muitos ângulos.

Catagelofobia. O materialista evita edificar as suas esperanças da ultravida sobre algo que pode demonstrar ser apenas um sonho, temendo assim passar por tolo ou pelo ridículo (catagelofobia) se, ao morrer o seu corpo humano, não houvesse mais nada. Isso constitui um raciocínio completamente obtuso, pois se isso acontecesse ou se nada houvesse mesmo, ele nem ficaria sabendo.

Justificação. A filosofia demonstra que não existe maior justificação para uma filosofia materialista do que para uma consciencial, nem uma filosofia materialista é mais científica do que uma consciencial (paradigma consciencial).

Subjetividade. Falando filosoficamente, a realidade de um fato subjetivo é de natureza igual à de um fato material. Um fato subjetivo pode ser tão real quanto um fato material, objetivo e gritante.

Perdido. O verdadeiro materialista é a conscin completamente perdida no seu presente intrafísico, que busca eliminar o seu passado e o seu futuro. Atolada, concentrada e fascinada pela experiência hedonística do aqui-e-agora do seu corpo de homem ou mulher-animal, se arrasta na crosta planetária. Em sua visão míope, carnal, sangüínea ou celular não existem: o holossoma, a seriéxis, a evolução progressiva do ser consciente, a multidimensionalidade consciencial, o universalismo, a holomaturidade e nem a cosmoética. O egocarma ainda predomina, de modo absoluto, no contexto da sua autopensenidade.

Impraticabilidade. Surgem esforços sofistas e isolados de personalidades – que, diga-se de passagem, não produziram pessoalmente a projeção consciente – que têm como preocupação objetivos secundários de dominação política, no sentido de incluir esta mesma projeção consciente, de modo apriorístico, no âmbito dos fenômenos ligados ao materialismo. Os fatos demonstram, no entanto, até o momento apenas individualmente, a completa impraticabilidade dessa tentativa infeliz.

Evidências. Torna-se ilógica, para não dizer irracional ou infantil, qualquer tentativa de evitar ou mascarar a realidade dos fatos extrafísicos relativamente ao psicossoma e ao cordão de prata, àquele que, para não falar de outros corpos ou objetos imateriais, faz simples projeção consciente no espaço acima do seu leito, na intimidade do seu quarto de dormir.

Valor. Um simples fato real vale mais do que todos os jogos de palavras concebíveis.

Denúncia. Por isso, este livro denuncia e contesta francamente o modo de pensar e agir das pessoas mais modernas e cultas do mundo contemporâneo, os que se dizem e vivem materialisticamente, obstinados em não considerar seriamente as crescentes manifestações do chamado "parapsiquismo"; aqueles que negam a realidade dos campos imateriais de forças e, naturalmente, também da mente, ou consciência; e de qualquer outra coisa que não seja matéria.

Projeção. A projeção consciente evidencia ao interessado que a morte do corpo humano não coloca um ponto final na personalidade.

Projetores. Não existem grandes projetores(as) materialistas, por que a primeira condição exclui racionalmente a segunda.

Matéria. Seria preferível chamar as partículas atômicas de "algo", pois apresentam diâmetros tão extraordinariamente microscópicos – se é que se pode chamar de *diâmetros* – capazes de atravessar muitos anos-luz de distância sem nem mesmo colidirem umas com as outras dentro do *espaço intratômico.*

Míssil. Isso é análogo à idéia de um míssil deflagrado para o espaço e que viajasse por bilhões de quilômetros sem nem mesmo passar perto de qualquer outro objeto ou corpo celeste.

Solidez. Todas as coisas materiais, incluindo nós mesmos, somos compostos de matéria que parece muito sólida às percepções sensoriais de qualquer um. Contudo, se isto é assim sólido, o que chamamos por "sólido"? Não é a solidez um ponto de vista pessoal, completamente egocêntrico, sobre a matéria?

Conversões. Também sabemos que a fissão atômica mostrou que a matéria pode ser convertida em ondas de energia de acordo com a famosa equação de Albert Einstein, $E = MC^2$, ou seja: "a massa de um corpo é a medida do seu conteúdo de energia", e que às vezes a energia pode ser convertida em matéria.

Átomos. A Física Nuclear demonstrou que os átomos – unidades de construção de todas as coisas materiais – compõem-se de um espaço cheio de campos e partículas em movimento, partículas essas que às vezes se comportam mais como ondas do que como partículas.

Espaço. Na substância considerada mais dura, 2 átomos jamais tocam um no outro, sendo o espaço entre 2 átomos adjacentes imensamente maior, de fato, do que os próprios átomos.

Destruição. A matéria e a energia não podem ser criadas e nem destruídas, mas apenas alteradas em suas formas.

Realidade. Além de tudo isso, muitos cientistas e filósofos, materialistas ou não, chegam a questionar a "objetividade", a "realidade" ou ainda a "existência" da matéria, da energia, do espaço e do tempo.

Ultramaterialismo. Infelizmente, ainda hoje, no âmbito da Parapsicologia, o pesquisador e suas pesquisas serão tanto mais aceitos pelo público em geral quanto maiores concessões fizerem em favor do ultramaterialismo que campeia na maioria das áreas de atividade humana.

Meias-verdades. Restringindo-se às meias-verdades das manifestações apenas ao campo da Parapsicologia, mais fácil será o reconhecimento do seu trabalho e maiores as dotações orçamentárias disponíveis que surgirão para sustentarem as suas pesquisas científicas.

Isolamento. Quanto mais avançar na frente extrafísica rumo às verdades relativas mais amplas, de ponta, mais isolado se sentirá o pesquisador (ou pesquisadora) sob todos os pontos de vista.

Vício. Até quando este círculo vicioso vai continuar, ninguém sabe, apesar de a própria matéria ter sido *desmaterializada* pelos físicos e, em razão disso, o materialismo não poder mais apresentar-se como filosofia científica. A própria doutrina marxista entrou em decadência na vida prática internacional neste fim do Século XX.

Aviso. Com bases no exposto até aqui, aqueles que negam a existência da consciência atuando fora do corpo humano perderão seu tempo se prosseguirem na leitura deste livro.

Campos. A descoberta, na área da Biologia, dos campos organizadores eletromagnéticos, ou eletrodinâmicos, das células, evidencia que o Homem, mesmo fisicamente, não se constitui de simples química, nem é a conseqüência de um agrupamento de proteínas, nem resulta de uma causalidade cega, nem deriva de genes erráticos, nem os sentimentos humanos elevados expressam tão-somente química e nada mais.

Energia. A Ciência Moderna aceita, hoje, que a matéria é energia concentrada. Tal energia não é tangível, constitui princípio abstrato.

Fonte. Daí se conclui que tanto o mundo material quanto os ambientes extrafísicos são originários da mesma fonte, ou seja, de alguma forma de energia que se desdobra em umas partes que compõem o Universo físico, e noutras partes que servem de bases para as experiências parapsíquicas, os pensamentos e os atributos conscienciais.

Descontínuos. A Projeciologia faculta à consciência intrafísica descortinar e ampliar o universo das suas concepções filosóficas, em uma escala bem-definida por 3 estágios conscienciais, evolutivos, crescentes, lógicos e racionais bem-demarcados: as concepções crostais, as concepções bairristas e as concepções universalistas.

1. **Crostais.** Com as projeções conscientes paratroposféricas, até mesmo dentro do espaço acima do seu próprio leito humano, a consciência intrafísica aniquila as paupérrimas concepções materialistas, o ateísmo, a filosofia fisicalista, telúrica, apenas tecnológica, e torna-se naturalmente consciencial, aposentando a operação *theta* e descartando em definitivo a ansiedade quanto à aceitação do fato da sobrevivência da consciência após a morte biológica do corpo humano.

Saída. Aqui, o homem-animal sai da toca, deixa o quarto de dormir e abre a sua porta para este Planeta com nova óptica.

2. **Bairristas.** Com as projeções conscientes na dimensão extrafísica propriamente dita, a conscin que admite a consciencialidade em geral promove a sua abertura, ou a condição da mente neutra, *open mind*, descobre a lei das vidas intrafísicas sucessivas (seriéxis) e caminha até os limites das concepções geocêntricas ou caseiras, bairristas e planetárias do Cristianismo, em que se tem ainda por modelo e exemplo máximo uma personalidade que foi também humana, Jesus de Nazaré (4 A. C.– 29 D. C.), o mito máximo, a personalidade tabu, *intrafísica* ou que ainda se utiliza diretamente do psicossoma, julgada por muitos a mais evoluída dos registros da História Humana (contudo, que ainda não é um *Homo sapiens serenissmus*, ou Serenão).

Campus. Aqui, o homem-consciência sai da segregacionista universidade terrestre e estende o seu *campus* para o Universo.

3. **Universalistas.** Com as projeções conscientes através do mentalsoma, na dimensão mentalsomática, a conscin ultrapassa as acanhadas concepções humanas, planetárias, e mesmo o âmbito desta galáxia, a Via Láctea, avançando para o infinito com idéias universalistas da vida terrestre, e até além do contínuo espaço-forma-tempo, que mantém o corpo humano restrito, próprio da existência humana ou intrafísica.

Como. Com a condição da cosmoconsciência, o ser social começa a cogitar do *como* e do *porquê* de entender a realidade da Consciência Livre (CL), que não mais enverga o psicossoma, nem ressoma dentro das atuais concepções vigentes na ressomática, e vive permanentemente no estado da autoconsciência contínua.

Desafio. Aqui, a consciência enfrenta o seu maior desafio: a auto-evolução consciente em conjunto com a evolução geral de todas as inumeráveis consciências do Universo (populações da Demografia e *parapopulações* da Parademografia).

Astronomia. Por outro lado, à luz dos dados evidenciados pelas pesquisas astronômicas atuais, vale informar sobre 8 suposições modernas aceitas por várias escolas ou linhas de pesquisadores:

1. **Galáxias.** O Universo Físico – que demonstra profunda inteligibilidade ou presciência – provavelmente tem 100 (cem) bilhões de galáxias.

2. **Astros.** Outras galáxias (além da Via Láctea) por exemplo, Andrômeda, incluem cada qual, de 200 (duzentos) a 400 (quatrocentos) bilhões de astros.

3. **Vida.** Há vida extraterrestre e muitos tipos de seres inteligentes.

4. **Civilizações.** Supõe-se que milhares de civilizações existem e se comunicam entre si.

5. **Intercomunicação.** Existe um sistema de intercomunicação em nossa galáxia – a Via Láctea – do qual ainda não fazemos parte.

6. **Astronáutica.** Uma viagem espacial à estrela mais próxima da Terra duraria cerca de 40.000 (quarenta mil) anos ou 400 (quatrocentos) séculos.

7. **Sinais.** Usa-se, atualmente, um aparelho para análise de sinais de rádio, que consta basicamente de um analisador espectral, com amplíssima faixa de freqüência, além de um milhão de canais, empregado para perscrutar os céus em busca dos sinais de vida em planetas distantes.

8. **Contato.** Aguardemos, pois, a primeira comunicação inteligente interplanetária, física, oficial ou um contato, mesmo não-presencial, que pode surgir a qualquer momento.

Mega-assédio. Como conclusão final, importa ponderar: o materialismo, que existe há séculos na Socin, é o maior feito alcançado pelos mega-assediadores na Terra. Tem sido uma condição filosófica e vivencial, completamente irracional, mantida através do dinheiro, do prestígio social e do poder temporal para aquelas conscins predispostas e, sobretudo, autocorruptas. Agora, no entanto, nesta Era da Consciencialidade, esse tipo de mega-assédio está chegando ao fim, para sempre, em um caminho sem volta dentro da evolução das consciências. Consciencialmente, este planeta nunca mais será o mesmo daqui para a frente.

Bibliografia: Flammarion (524, p. 32), Frazer (549, p. 127), Kardec (824, p. 56), Meek (1028, p. 306), Müller (1107, p. 33), Pushkin (1342, p. 300), Russell (1482, p. 42), Targ (1651, p. 156), Vieira (1762, p. 219).

164. UNIVERSALISMO

Definições. Universalismo: conjunto de idéias derivadas da universalidade das leis básicas da Natureza e do Universo e que se tornará, através do tempo, ou seja, da evolução natural da consciência, inevitavelmente, a filosofia dominante da espécie humana e de todos os seres do Cosmos; identificação autolúcida da consciência com a comunidade, o Estado, o Planeta, o Cosmos ou o Universo enfim.

Sinonímia: assentimento universal; conciliação universal; contexto universal; cosmismo; cosmopolitismo; ecletismo; ecumenismo; estelarismo; estatutos da cidadania cósmica; estatutos do universo; filosofia do cânone do Universo; homaranismo; manual cosmológico; movimento cósmico; perspectiva unificadora; *starism;* teologia desenraizada; união universal.

Botânica. A questão do universalismo não envolve apenas o Homem moderno e nem tampouco nasceu com o *Homo sapiens.* O universalismo *fetal* começou com a vida inicial neste Planeta, antes mesmo dos subumanos da Zoologia, diretamente através das plantas (Botânica).

Monoculturas. Vejamos os fatos. As extensas monoculturas (egocentrismo vegetal) não sustentam a vida.

Exclusividade. A Natureza não permite que a Flora realize a monocultura. Pode até ocorrer o predomínio de certas espécies, contudo, jamais persiste a exclusividade desastrosa *(primeiro egocentrismo).*

Desassédio. Assim, a Natureza favorece o controle natural *(primeiro desassédio)* das pragas, vírus, bactérias *(primeiros assediadores).*

Separação. O envolvimento em uma crença religiosa, qualquer que seja ela, separa o Homem dos outros homens, os seus colegas de evolução.

Luta. Uma vez separado dos seus contemporâneos, e buscando manter sua segurança pessoal, esse homem luta com os outros homens, os seus próximos, evolutivamente, ou aqueles com quem convive até mesmo dentro do âmbito da sua crença.

Política. Ocorre este fato porque toda instituição religiosa tem necessariamente a sua política. Toda política é partidária. Todo partidarismo é, obviamente, fracionador.

Megafraternidade. Já aquele que entende e pratica o universalismo procura viver o sentimento do amor cósmico ou da fraternidade universal (megafraternidade), e não mais entra em luta com outras consciências *(pacifismo útil).*

Antenas. Os satélites artificiais e as antenas parabólicas são as pontas de lança do universalismo inevitável da Cultura, das Ciências e das Artes.

Terra. O planeta Terra, antes de ser a *deficienciolândia,* um *megamatadouro,* uma lixeira planetária ou instituição correcional, representa, sobretudo, a Megaescola Consciencial.

Verdade. Na vida humana, muitos clarividentes e reveladores já demonstraram aspectos da verdade plena, tranqüila e autopersuasiva dos fatos que pode ser alcançada, em percentual maior, diretamente através da experiência da projeção consciente, sobretudo na dimensão mentalsomática.

Perfeição. Por outro lado, não existem na Terra consciências perfeitas, seres completamente puros, obras perfeitas, nem revelações perfeitas.

Iniciados. Sem entrar no mérito de cada um, pode-se afirmar que seres intrafísicos, por exemplo, Moisés (Século XIII A. C.), Zoroastro (Século VIII A. C.), Gautama Buda (483 A. C.), Lao-Tsé (531 A. C.), Jesus de Nazaré (4 A. C. – 29 D. C.), Maomé, Francisco de Assis (Giovanni di Francesco di Bernardone: 1181-1226), Dante Alighieri (1265-1321), Leonardo Da Vinci (1452-1519), Emanuel Swedenborg (1688-1772), Andrew Jackson Davis (1826-1910), Mohandas Karanchand Gandhi (1869-1948), Edgar Cayce (1877-1945) e Eurípedes Barsanulfo (1880-1918), além de muitos outros, foram tipos de personalidades iniciadas ou adeptos extrafísicos procedentes de dimensões extrafísicas mais evoluídas e registradas pela História Humana.

Inocentes. À margem dessas personalidades históricas, *correndo por fora* ou aparentemente de encontro (contra) às suas tarefas específicas, inúmeras outras consciexes e conscins, em cada época, têm atuado ao modo de inocentes-úteis das dimensões extrafísicas evoluídas desempenhando, no seu tempo e a seu modo, o papel secundário, mas importante no conjunto, de extracoadjuvantes na posição de heterocríticos, maxidissidentes, adversários e contracolaboradores.

Complexidade. O universo é mais complexo do que podemos imaginar. Há astros semimateriais.

Sóis. Há seres conscientes nas altas temperaturas dos sóis.

Macrosseres. Existem macrosseres e microsseres em condições além de nossa compreensão atual.

Inacessibilidade. Grande percentual da realidade está radicalmente inacessível ao nosso presente conhecimento. O conceito de solidez também é relativo.

Tabela. A tabela periódica dos elementos está apenas começando para o Homem terrestre.

Histologia. Ocorrem muitas transmutações nas células além dos processos da Física, da Química e da Biologia conhecidos hoje.

Unidade. A projeção consciente faculta uma compreensão maior do universo como Unidade Viva.

Cultura. Ao ser abordado sob o aspecto cultural, o universalismo surge em uma ampla gama de manifestações indo da erudição pura ao popularesco elevado.

Contrários. Com fundamento nas idéias expostas, são ou foram frontalmente contrários à política universalista, por exemplo, estes 8 aspectos práticos:

1. As fronteiras humanas nevrálgicas.
2. O “Muro de Berlim”.
3. O “Paralelo 38” que dividiu e instalou as duas Coréias.
4. O nacionalismo exacerbado.

5. O paroquialismo cultural ou o isolacionismo.
6. O fechamento de portos.
7. A “Cortina de Ferro” ou a “Cortina de Bambu” (xenofobia).
8. Qualquer tipo de ditadura.

Harmonias. O universalismo conduz a conscin a enfatizar 3 categorias de harmonias:

1. **Mentalsomática.** Os sentimentos elevados ou harmonia intelecto-emoção (Mentalsomática, Psicossomática).
2. **Teática.** As experiências pessoais diretas ou harmonia teoria-vivência ou teática.
3. **Natureza.** A integração profunda com a Natureza e o Cosmos ou harmonia Homem-Natureza.

Plataforma. Além dos antolhos provincianos existem metas prioritárias do homem, causas, idéias, bandeiras universalistas ou intergaláticas, de conotações filosóficas, políticas, sociais, econômicas e práticas, de profunda significação e valor para a melhoria do padrão da existência e da qualidade da vida humana, decorrentes da cosmoética.

Projetabilidade. O projetor(a) veterano acaba compartilhando dessas metas prioritárias, aceitando-as como efeitos cumulativos, naturais ou fisiológicos, daquilo que experimenta, presencia ou participa em sua dupla vida, no desenrolar dos eventos extrafísicos.

Exeqüibilidade. Embora pareça à primeira vista utópico defender estas idéias em relação à vida humana atual com numerosos e poderosos interesses e forças em oposição, podemos enumerar uma plataforma de comportamento que reflete as diretrizes que vigoram nos empreendimentos assistenciais advindos das comunidades extrafísicas evoluídas, e que é plenamente exeqüível para as mentes que almejam se libertar das limitações geocêntricas, ortodoxas, sectárias, segregacionistas, telúricas, bairristas, caseiras deste Planeta, pois a mesma será, indiscutivelmente,
a meta das gerações futuras.

Posicionamentos. Eis 20 posicionamentos libertários da conscin motivada pela evoluciologia:

01. **Direitos.** A defesa sincera e lúcida dos direitos humanos em geral.
02. **Antiditadura.** A extinção das ditaduras ostensivas ou disfarçadas na direção de povos e minorias. Uma nação totalitária, ou um governo paternalista, não ajudam a conscin a desenvolver a sua individualidade para uma condição evoluída de autoconsciência plena.
03. **Antiguerra.** A exaltação dos princípios da não-violência e do pacifismo sobre a Terra e no espaço cósmico, com a procura do desarmamento gradual, unilateral, das Nações.
04. **Mundialização.** O caminho para a criação do Estado Mundial, Governo Mundial Centralizado, ou um sistema mundial composto de unidades densamente correlatas.
05. **Governos.** A instalação dos governos multinacionais em áreas determinadas e âmbitos condicionados.
06. **Ecologia.** A preservação e recuperação da Natureza em geral (Ecologia).
07. **Minorias.** O resguardo das minorias de seres em extinção, indígenas e espécies animais.
08. **Antifome.** O combate à fome e à escassez de alimentos no mundo, dentro de consenso universal, racionalista.
09. **Famílias.** O planejamento das formas familiares conforme as regiões terrestres e os costumes humanos.
10. **Consumismo.** A proteção ao consumidor em todas as frentes do consumismo, evitando-se o consumismo desmedido ou explorador, proibindo, inclusive, os anúncios de medicamentos, defensivos agrícolas, bebidas alcoólicas e fumo.
11. **Antipoluição.** A minimização dos ruídos de todas as máquinas, salvaguardando-nos de tragédias, acidentes e calamidades por falhas de sensores automáticos e computadores.
12. **Assistencialidade.** A assistência social cosmopolita criteriosa, sem discriminar grupo social, racial ou etário, garantindo saúde, bem-estar, educação, lazer e a longevidade (quarta idade) aos bilhões de habitantes deste Planeta.

13. **Antidroga.** A formação de organismos paranacionais antitóxicos com a solidariedade internacional na luta contra as drogas e a pesquisa conjunta de todos os laboratórios farmacêuticos das doenças humanas e dos vírus mais mortais, a fim de obter vacinas e medicamentos que, uma vez obtidos, tenham o seu uso internacional livre de patentes e privilégios.

14. **Antitabagismo.** O emprego de todos os recursos corretos na tarefa de libertar a Socin do vício de fumar (tabagismo).

15. **Poliglotismo.** A consagração internacional, para uso imediato, dos idiomas vivos mais fluentes, visando ao congraçamento prático dos indivíduos, tendo em vista o conscienciês, o idioma universalista.

16. **Unificação.** A implantação do ecumenismo possível das religiões, bem como das abordagens científicas multidisciplinares, a fim de se alcançar a abordagem unificada de todos os tipos de crenças e de todos os ramos e linhas de pesquisas das Ciências.

17. **Conhecimento.** A popularização da projeção consciente substituindo, a pouco e pouco, a crença, pelo conhecimento.

18. **Antiforma.** A libertação psicológica e parapsicológica da conscin da sua prisão às formas humanas com vistas à holomaturidade consciencial ou extrafísica.

19. **Convivenciologia.** O descortínio individual da convivenciologia universalista através da extinção de tudo que possa separar as consciências, defendendo a disseminação da vida inteligente por todo o Universo alcançável.

20. **Consciencialidade.** A busca infatigável do Estado da Autoconsciência Contínua.

Transcendência. A visão geral universalista conduz a conscin desperta ao descarte do eu tridimensional, ou do ponto de vista particular e isolado do egoísmo instintivo *(umbigão),* substituindo-o pelo enfoque transcendente, quadridimensional, cósmico e abrangente de acordo com os princípios da fraternidade pura.

Diversificação. Convém enfatizar que esta conscientização da evolução consciencial não chegará ao ponto de esterilizar a criatividade e a diversificação naturais do *ser humano* que será sempre mais feliz quando souber coexistir com as ambigüidades das concessões permissíveis pelo ego, sem idéias fixas, nem padrões pré-determinados de conduta, porém com várias maneiras de viver, amar, comer, beber, construir, plantar, brincar, contar e pensar de modo inteiramente livre.

Independência. O universalismo conduz, de modo voluntário (um trabalho da vontade) a conscin a acatar a realidade das dimensões extrafísicas (animismo-parapsiquismo), de modo racional, dispensando, ao mesmo tempo, completamente, a dependência à religiosidade social e à influência do profissionalismo religioso de qualquer tipo ou gênero, até mesmo o multinacional ou paranacional dos impérios religiosos.

Liberdade. Libertando a consciência de excessivas repressões à sua conduta (pieguismo) e de freios desnecessários (castrações) à sua criatividade, o universalismo lhe permite ampliar sadiamente a sua *liberdade interna universalizada* (o mais precioso dos bens) até limites incomensuráveis, sem a prisão aos dogmatismos, aos obscurantismos, à *fossilização intelectual* (oxidação ou ferrugem das idéias) e ao *ranço consciencial* (energia consciencial que produz gosto e cheiro desagradáveis) próprio dos ambientes extrafísicos paratroposféricos não-evoluídos.

Abrangência. Em resumo: o conceito de universalismo permite à conscin mais lúcida abordar e considerar todos os aspectos da existência humana simultaneamente, de maior abrangência, eliminando as divergências egoísticas básicas entre os seres humanos e os seres em geral.

Globalização. Por isso, a noção globalizante da harmonia da vida se ampliará, gradualmente, na prática, e as personalidades irão tratar e se motivar, no mínimo, a fim de consolidar estes 5 conjuntos de realizações coletivas intrafísicas:

1. **Ecumenismo.** A convergência de todas as religiões em uma união ecumênica: ecumenismo.
2. **Ecletismo.** As filosofias em conjunto: ecletismo.
3. **Multidisciplinaridade.** As ciências em conjunto: multidisciplinaridade.

4. **Coalizão.** As políticas em conjunto: coalizão.

5. **Holomaturidade.** As religiões, filosofias, ciências e políticas também em conjunto, simultaneamente: cosmismo, embora respeitando seus limites e seus respectivos domínios distintos, no rumo da maturidade extrafísica coletiva ou universal.

Ampliação. A vivência extrafísica livre conduz, inexoravelmente, à ampliação e ao aprofundamento universalista da mentalidade da consciência. Pense, por exemplo, o leitor ou leitora, se você visitar, com toda a lucidez, 10 planetas diferentes, uns mais atrasados, outros iguais em progresso e ainda outros mais evoluídos do que a Terra. Em função disso, a sua mentalidade planetária ou terrestre modificar-se-á, ampliando-se, inevitavelmente, para um nível mais vasto de universalismo.

Cursos. É exatamente o que acontece, em um grau menor, com os projetores e projetoras conscientes, intrafísicos, veteranos, e, em um grau maior, com as consciexes, inclusive algumas recém-dessomadas, quando consciencialmente mais lúcidas que já passaram pela segunda dessoma durante os *cursos intermissivos.* A importância do papel da Terra, então, se dilui na magnitude da imensidade cósmica sentida, auscultada ou vivenciada.

Interdisciplinas. Vale observar que já existem 4 interdisciplinas bem estabelecidas manifestando-se na vida prática do homem e da mulher:

1. **Anomalística.** A Anomalística ou o estudo comparado das anomalias.

2. **Futurologia.** A Futurologia ou a previsão dos futuríveis.

3. **Polimática.** A Polimática ou a integração das disciplinas científicas com as humanísticas e conscienciais.

4. ***Conscienciologia.*** A *Conscienciologia* ou o estudo geral da consciência (Noética).

Bibliografia: Alverga (18, p. 193), Gildea (591, p. 43), Gooch (617, p. 17), Kardec (824, p. 184), Powell (1279, p. 165), Rampa (1351, p. 138), Saraydarian (1507, p. 238), Vieira (1762, p. 29), Yogananda (1894, p. 220).

165. EVIDÊNCIAS DE MATURIDADE CONSCIENCIAL NA TERRA

Prenúncios. Através de uma análise sucinta, pode-se localizar e identificar os prenúncios da instalação gradativa da condição de maturidade consciencial, extrafísica, na Terra.

Classificação. Eis 20 sinais evidentes da condição de maturidade consciencial maior, encontradiça neste Planeta, e aqui classificados conforme a condição de maturidade seja preponderantemente individual, coletiva ou ambivalente:

Maturidade individual:

01. **Autoconscientização.** A execução, menos incomum atualmente, da auto-análise consciencial deliberada, ou a consciência autocrítica (Conscienciometria, conscienciograma).

02. **Conscienciês.** A autoconsciência que já desponta quanto à existência do conscienciês (Comunicologia).

03. **Cosmoconsciência.** A condição da cosmoconsciência obtida a partir da vontade do indivíduo (conscin homem ou mulher) dentro da Cosmoconscienciologia.

04. **Desassédio.** A execução intencional do desassédio extrafísico através da autoprojeção desassediadora ou a autoconsciência extrafísica mais ampla (Projecioterapia).

05. **Futuro.** A intenção de se planejar a próxima vida humana quando ainda se vive esta existência ou a autolucidez quanto ao futuro evolutivo.

06. **Autoliberdade.** A exaltação da condição do exercício de autoliberdade consciente.

07. **Projetabilidade.** A projetabilidade lúcida (PL) já exercida na prática diuturna com autoconsciência plena e o desempenho da projeção de autoconsciência contínua (Projeciologia).

08. **Sentimento.** A auto-racionalização espontânea de emoções ou a autoconsciência quanto ao emprego lúcido do mentalsoma (Mentalsomática).

Maturidade coletiva:

09. **Astronáutica.** As conquistas internacionais da Astronáutica para uso pacífico ou a *consciência interestelar*.

10. **Direitos.** A defesa dos direitos humanos que vem se tornando freqüente e generalizada, ou a consciência jurídica, desde a Declaração Universal dos Direitos do Homem, na Organização das Nações Unidas (ONU), no dia 10 de dezembro de 1948.

11. **Ecologia.** O alvorecer de maior consciência ecológica coletiva (ONGs ecológicas).

12. **Fraternidade.** A vida gregária moderna nas metrópoles (megalópolis, megacidades, condomínios, apartamentos), a prática esportiva atual (torneios, clubes, olimpíadas) e os lazeres usufruídos *(play-grounds,* turismo, *charters)* em conjunto, ou a ampliação da consciência comunitária; os organismos internacionais que demonstram a preocupação do homem pelo homem (Anistia Internacional, Cruz Vermelha Internacional, Direitos das Minorias, Movimento Pró-Direitos da Mulher, Movimentos Pró-Direitos Humanos, Movimento Pró-Paz; enfim: a possibilidade de respirar hoje (1998), na troposfera do Planeta, uma população já de 6 bilhões de seres humanos).

Bioenergia. A força da vontade inquebrantável na aplicação consciente da bioenergia com os resultados positivos mais surpreendentes: os órgãos de cooperação intergovernamental, por exemplo, o Fundo Monetário Internacional (FMI), criado em 27 de dezembro de 1945; a instalação da Organização Mundial da Saúde (OMS); a Organização Internacional do Trabalho (OIT); a UNESCO *(United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization);* e o fato de existir o estado indiano de Sikkim, nos Himalaias, onde o ato de assassinato é praticamente desconhecido, são demonstrações inequívocas de maturidade consciencial: a captação de idéias originais; a criação de fatos novos; a identificação dos atos de imaturidade consciencial. A maturidade consciencial conduz a conscin à condição de serenidade, caracterizada notadamente pela isenção e a eqüanimidade.

13. **Interdisciplinaridade.** A interdisciplinaridade buscada de modo mais acentuado na Ciência hoje (colégio invisível) ou a consciência científica.

14. **União.** O funcionamento ininterrupto, há mais de 3 décadas, da Organização das Nações Unidas (ONU) ou a cosmoconsciência política.

Maturidade ambivalente:

15. **Comunicabilidade.** A comunicação interplanetária parapsíquica, consciente (animismo; parapsiquismo; Projeciologia; ufologia).

16. **Tares.** O exercício lúcido, individual e grupal, da tarefa fraternal do esclarecimento (tares) ou a autoconsciência interassistencial.

17. **Ética.** A identificação e aplicação prática da cosmoética ou a autoconsciência ética.

18. **Pacifismo.** A busca, ainda tateante, da implantação do pacifismo ao modo de norma ideal e definitiva entre os homens e mulheres (não-violência) ou a autoconsciência antibelicista.

19. **Questionamento.** O fato de o homem (e a mulher) tornar-se cada vez mais um questionador(a) sereno ou a consciência auto e heterocrítica.

20. **Universalismo.** A filosofia do universalismo que já se procura aplicar no dia-a-dia, individualmente e em grupos, ou a autoconsciência anti-egoística.

Objetividade. Como se deduz destes sinais, a maturidade individual, além de ser subjetiva, se exterioriza, conseqüentemente através dos atos ordinários do indivíduo, de modo objetivo, caracterizando-lhe as minúcias de comportamento dentro da Socin da qual participa.

Permanência. Ocorre, hoje, um crescente aumento do percentual de seres dessomados (consciexes extraterrestres) e de seres ressomados (conscins da superpopulação terrestre). Estes 2 fatos criam uma situação ainda indefinida quanto ao exato percentual de maturidade consciencial na Terra. Não obstante, através dos recursos da Projeciologia, chega-se à conclusão de que – afora outras possíveis condições de maturidade consciencial – estas aqui mencionadas vieram mesmo para ficar neste Planeta. Além disso, tudo faz admitir-se que, daqui para a frente, tais condições serão sempre melhores e mais evoluídas.

Bibliografia Específica: Obras mais recentes deste autor: *700 Experimentos da Conscienciologia; Conscienciograma.*

166. HOLOMATURIDADE

Definição. Holomaturidade: estado evolutivo em que o princípio consciencial adquire madureza a caminho do pleno desenvolvimento em sua evolução ou progressão multidimensional, holobiográfica e multimilenar.

Sinonímia: discernimento consciencial; formação consciencial; inocência da sabedoria; madureza extrafísica; madureza consciencial; maturação extrafísica; maturescência consciencial; maturidade consciencial integral; maturidade holística; profilaxia projetiva; serenismo; supermaturidade.

Neotenia. O Homem, na condição de animal humano, é um dos poucos mamíferos que mantém um componente biológico, natural e comum entre os anfíbios, a chamada *neotenia,* ou seja,
a tendência de certas espécies em manter características juvenis quando já na idade adulta.

Síndrome. Alguns autores chamam a essa condição a "síndrome de Peter Pan". Por isso, mesmo depois de se tornar adulto, e sexualmente apto a reproduzir, o homem (e a mulher) segue se comportando infantilmente, de modo irracional ou imaturo.

Hiperacuidade. A conscin tem de vencer a neotenia a fim de se tornar integralmente amadurecida (recuperação dos cons, hiperacuidade).

Aprendizagem. Na vida comum, dentro das diretrizes didáticas dos serviços de aprendizagem, a maturidade da personalidade humana é a capacidade caracterizada por 10 trafores:

01. Estar com dinheiro no bolso sem gastá-lo (autodomínio *material).*
02. Fazer um serviço quer você seja inspecionado ou não *(automotivação).*
03. Pospor uma gratificação imediata em favor de um ganho a longo prazo *(previsão).*
04. Ser capaz de sofrer uma injustiça sem querer resgatá-la do mesmo jeito *(cosmoética).*
05. Controlar a ira (autodomínio emocional) resolvendo diferenças sem violência *(discernimento).*
06. Tomar uma decisão e sustentá-la a despeito de oposições e revezes *(personalidade).*
07. Enfrentar sem queixa e sem desânimo situações desagradáveis *(serenidade).*
08. Saber viver em paz com aquilo que não podemos mudar *(ambigüidades).*
09. Mudar aquilo que pode ser mudado, reconhecendo os próprios erros *(autocrítica).*
10. Passar incólume através de crises existenciais (autodomínio *consciencial).*

Multidimensionalidade. Segundo a Projeciologia, porém, o sinal magno, específico da personalidade altamente madura quanto à evolução, é a incorporação do Universo (macrocosmo) dentro do próprio microuniverso consciencial (microcosmo), através da capacidade de identificar e fazer empatia, cada vez mais ampla (universalismo), e em níveis cada vez mais íntimos (cosmoética), com seres vivos e coisas inanimadas. Isto é a vivência da multidimensionalidade consciencial.

Implicações. Não raro, a conscin resiste ao crescimento pessoal e alimenta profundo medo da maturidade porque esta implica muitas coisas, entre as quais um certo grau de independência e autonomia, capacidade de autodisciplina, certeza acerca de objetivos e valores, e motivação para um nível de realização pessoal.

Responsabilidade. Além do mais, maior maturidade implica maior responsabilidade e para alguns isto é uma possibilidade assustadora.

Êxito. Há ainda quem tenha medo do êxito, do melhor possível e do saber. Por exemplo, o medo do sucesso e o medo de maior maturidade estão muito relacionados. Quanto mais êxito temos, digamos, em desempenho, habilidades, conhecimento, senso de perspectiva, capacidade de liderança e assim por diante, mais as pessoas esperam de nós.

Robéxis. As conscins ainda imaturas, desmotivadas ou literalmente medíocres (robéxis), encontram um refúgio e uma segurança em não estar nem muito adiante nem muito atrás do resto do grupo evolutivo, mas apenas na média (mediocridade) obscura.

Saber. A imaturidade também leva a conscin ao medo de saber. Para reduzir a ansiedade, há tanto quem procura o conhecimento quanto quem evita saber. O saber de certo fato implica a obrigação de agir. Aos imaturos é mais seguro não saber. Se soubessem teriam que fazer algo a respeito ou então se sentiriam culpados por sua covardia.

Insciente. Por isso há quem ainda prefira, em plena Era da Ciência Moderna, ao invés de ser um *sábio infeliz* viver qual um *insciente felicíssimo.* Este é o caso daquele fumante inveterado que deliberadamente ignora qualquer discussão ou leitura que possa esclarecê-lo a respeito dos possíveis nexos causais entre o câncer e o tabagismo.

Orgasmolatria. O atual momento evolutivo humano, terrestre, tange a conscin à vida sob princípios hedonísticos, à busca desenfreada de prazeres, à orgasmolatria e, conseqüentemente, ao culto exacerbado do corpo humano e da juventude movendo interesses, comércio, indústrias, comunidades, meios de comunicação de massa e propagandas em sua função, sem contar, evidentemente, aqueles que ainda vivem em um nível subumano, cujo esforço consiste tão-somente em obter o mínimo para a sobrevivência do soma. O que é, até certo ponto, compreensível.

Animais. Considerados na condição de seres humanos, todos nós somos ainda animais.

Zoologia. A nossa realidade zoológica (Zoologia, Fauna) aponta 3 fatos dignos de observação:

1. **Cauda.** Todos os seres humanos ainda apresentam um apêndice caudal (rabo) até à 10ª. semana de vida intra-uterina.
2. **Caninos.** Toda pessoa sadia ou hígida, íntegra com o seu soma, exibe 4 caninos para destrinchar a carne ou o alimento em geral.
3. **Chimpanzé.** Todos usufruímos de uma herança biológica ou genética idêntica ao do símio ou macaco, chimpanzé, em 96,7%. Nossas diferenças de maior consciencialidade são apenas de 3,3% de carga genética.

Instintos. Feliz ou infelizmente, as manifestações do nosso comportamento humano, em sua maior parte, ainda são baseadas nos instintos da subumanidade.

Crenças. As crenças arcaicas, alicerçadas na emoção (psicossoma), saturadas de tabus, ainda campeiam nesta alvorada do Século XXI, por toda a parte.

Imaturidade. Contudo, daí nasce também, como efeito colateral, a ânsia de se permanecer sempre jovem, na *eterna juventude* ou na infância perpétua, quais *menores imutáveis,* o que significa manter-se imaturo extrafisicamente, superficial e descompromissado a todo custo e esforço.

Enfermidade. Existe uma pressão muito intensa para as pessoas serem jovens na Socin atual de consumo. O mundo físico, humano, sofre da enfermidade do infantilismo.

Gerontofobia. A regra vigente assenta-se no medo de envelhecer, na fuga à calvície, no repúdio aos cabelos brancos, no tabu das rugas, no culto permanente à plástica do corpo humano, ou seja: na *gerontofobia* generalizada ou no complexo da senilidade precoce.

Teimosia. Logicamente se as conscins teimam em manter o *status quo* da própria infância evolutiva, receando até alcançar a maturidade humana, física, psíquica, ordinária e restrita, como irão atingir a maturidade extra-humana, extrafísica, parapsíquica ou a holomaturidade?

Exploração. O culto à juventude, a juvenilização da Socin, ou mais apropriadamente, a exploração da juventude ou o seu endeusamento farisaico, nesse perverso relacionamento de gerações, e a desesperada necessidade comum de o indivíduo parecer, pensar e agir conservando-se jovem, qualquer que seja a sua idade cronológica, sob a ameaça de obsolescência e o *estigma do descartável,* conduz a consciência *intra*física ao sonambulismo *extra*físico. Tal fato qualquer projetor ou projetora consciente constata facilmente através das projeções amenas, prosaicas ou paratroposféricas.

Fetos. Os resultados da orgasmolatria e da gerontofobia – o binômio avassalador: exaltação da juventude-vergonha da velhice – já se fazem sentir há séculos e são facilmente

encontrados nas duas dimensões da vida: a consciência dos componentes da humanidade terrestre, em maioria (89%), vive sonambulizada quando no corpo humano e, depois que este entra em decomposição, aporta na dimensão extrafísica paratroposférica perturbada por prolongadas parapsicoses pós-dessomáticas diversas, expressando-se em condições de personalidades definidas tais por exemplo: fetos extrafísicos, embriões conscienciais ou seres imaturos perante a realidade permanente.

Cultura. A mentalidade dos meios de comunicação de massa é contrária à mentalidade da cultura em geral. A cultura se baseia no indivíduo (homem ou mulher) e os meios de comunicação conduzem à estagnação da uniformidade, ou à não-inventividade.

Simplismo. A cultura ilumina a complexidade da vida multidimensional da conscin e os meios de comunicação a simplificam de modo infantil, primário e simplista, uma atitude própria do nivelamento por baixo.

Interrogação. A cultura significa uma interminável interrogação – a busca ininterrupta da verdade relativa de ponta – e os meios de comunicação não conhecem mais do que a resposta rápida e simplista sobre tudo.

Amnésia. Um mundo obcecado pela atualidade materialista é um mundo obcecado pelo esquecimento (ou amnésia) das lições anteriores. Isso tende a manter a estagnação evolutiva da conscin.

Solução. Como iremos alcançar a maturidade em termos conscienciais (parapsíquicos) multiexistenciais, quando a maior parte dentre nós (a humanidade) não consegue ainda nem mesmo ser madura em termos cerebrais (psicológicos) em uma só vida humana, a presente? A resposta-solução a esta pergunta-dilema está no domínio pessoal da bioenergia (Holochacralogia), no conhecimento e na aplicação do holossoma (ecossistema consciencial multicorporal) e na vivência plena do universalismo.

Despertamento. Eis porque recomenda-se a projeção consciente como prática funcional para se alcançar o despertamento dos sonâmbulos, adeptos da juventude animal do corpo humano e dos emocionalismos primários do psicossoma, o paracorpo emocional, a fim de se atingir, além da mocidade terrestre, não a maturidade humana apenas, mas prosseguir até à descoberta da maturidade extrafísica ou holomaturidade, ou dos sentimentos elevados (emoções racionalizadas) por intermédio da priorização do emprego do mentalsoma, o paracorpo do discernimento.

Lógica. A lógica, nascida do mentalsoma, não arrebata. É uma conquista plena do *Homo sapiens serenissimus* ou Serenão.

Persuasão. Podemos empregar todas as técnicas de prova, demonstrando objetivamente, por meio de argumentação lógica, que nossas opiniões são fundadas, nossos pontos de vista justos, nossas afirmações verdadeiras, nossos fins louváveis, e mesmo assim, provando a verdade daquilo que afirmamos, aquele que nos ouviu não se sentirá obrigado a aceitar, a admitir nem a seguir-nos, e pode retrucar: – "Você não me convenceu." "É, parece verdade, mas isso não muda o meu ponto de vista." "Você tem razão, tenho agora outra opinião, mas nem por isso vou agir de modo diferente." Daí porque em Projeciologia, a pessoa quando realmente interessada ou motivada, há de fazer pesquisas projeciológicas participantes pessoalmente.

Prova. A prova mais concreta, gritante e indiscutível nem sempre consegue convencer ou persuadir uma pessoa, por mais sólida que seja a sua formação cultural. Os fatos evidenciam isso todo dia.

Verbação. Eis 10 exemplos constrangedores do mau emprego da verbação por parte de profissionais paradoxais que rechaçam as provas ante os fatos óbvios que lhes dizem respeito:

01. **Chanceler.** O chanceler monoglota (incompetência diplomática).
02. **Dietista.** O(a) dietista com excesso de peso corporal (obesidade).
03. **Domador.** O domador(a) de leão que corre de medo de um camundongo (murifobia ou musofobia).
04. **Engenheiro.** O engenheiro(a) medroso que não viaja de avião (fobia).
05. **Freira.** A freira católica que ficou grávida (gestação).
06. **Jornalista.** O(a) jornalista analfabeto (incompetência profissional).

07. **Pneumologista.** O médico(a) pneumologista que fuma (tabagismo).
08. **Psiquiatra.** O(a) psiquiatra que rói as unhas (onicofagia).
09. **Religioso.** O religioso(a) profissional que se suicida.
10. **Sensitivo.** O sensitivo(a) veterano que tem medo da fatalidade da primeira dessoma (tanatofobia).

Autodomínio. Somente a maturidade da consciência em si traz a renovação íntima, o discernimento desassombrado ou o autodomínio real do ego através dos pensamentos e das ações da consciência a partir do mentalsoma.

Egocarma. Não se pode viver a existência intrafísica para outra conscin. O egocarma vem à frente das aferições do grupocarma e do policarma.

Utilidade. Afirma-se que o homem (e a mulher) está orgânica, mental e psicologicamente maduro quando as suas faculdades humanas chegaram ao pleno desenvolvimento, de maneira que é capaz de reagir adequadamente a qualquer circunstância que a vida terrestre lhe apresente e prestar a si mesmo, e à Socin, a utilidade que dele se espera.

Processo. A projeção consciencial lúcida, apontando as falácias do culto à eterna imaturidade, constitui eficiente processo maturativo da conscin, integrando as informações processadas, associando ao máximo os autopensenes, ampliando as suas perspectivas para visões mais abrangentes e panorâmicas dos seres e das coisas, no rumo da hiperacuidade ou lucidez da imortalidade compreendida e aceita, alcançando o equilíbrio conveniente entre a consciência e a intuição.

Todo. A maturidade extrafísica permite à consciência intrafísica compreender os seus meta-organismos (Holossomática).

Coordenação. Nós não somos apenas o organismo celular: fígado, coração, cérebro, pele bonita ou a plástica perfeita com caracteres sexuais atraentes. Mais que isto, somos a coordenação intrínseca de vários veículos de manifestação (corpo unificado), sendo o mais ostensivo e grosseiro o corpo humano e havendo até um mais sutil, o mentalsoma, que abriga a consciência ou o ego e todos os seus atributos básicos.

Ambientes. A maturidade extrafísica leva a consciência intrafísica ainda a considerar a sua relação ambiental. Os veículos de manifestação da consciência dependem dos seus ambientes.

Relacionamentos. Não nos relacionamos apenas com a dimensão humana, mas também nos relacionamos, controlando e sendo controlados sempre, de modo constante, com 3 outras categorias de ambientes ou comunidades conscienciais:

1. **Paratroposfera.** Com e pela dimensão extrafísica troposférica (paratroposfera), duplicata desta dimensão intrafísica ou humana.
2. **Extrafísica.** Com e pela dimensão extrafísica propriamente dita, extremamente diversa da dimensão intrafísica ou humana.
3. **Mentalsomática.** Com e pela dimensão mentalsomática pura, com a ausência do psicossoma, e que, decididamente não apresenta quaisquer semelhanças com a dimensão humana.

Auto-apoio. A maturidade faz a conscin transferir o apoio ambiental, instintivo e emocional da *vida humana* para o auto-apoio racional, parapsíquico e extrafísico da *multidimensionalidade.*

Fórmula. A maturidade consciencial pode ser sintetizada em uma fórmula simples: a condição de inversão na conduta do ser humano que em muitas outras passagens pela vida terrestre deixa o nível inferior do *máximo-sofrimento-com-mínimo-aprendizado* para o nível superior do *máximo-aprendizado-com-mínimo-sofrimento.*

Condições. Existem duas condições bem diferentes e extremamente definidas:

1. A maturidade *intra*física.
2. A imaturidade *extra*física.

Infantilismo. A conscin ainda não deixou a condição de imaturidade extrafísica e nem chegou mesmo a descobrir a existência e a utilidade da condição de maturidade extrafísica, enquanto

permanece na infância humana ou no infantilismo consciencial, deslumbrada com 3 envolvimentos:

1. **Fisicalismo.** O mundo físico ou intrassomático, as tentações do dia-a-dia da Socin ainda patológica e da robéxis.
2. **Autobiografia.** A maturidade unicamente humana, mental, deslumbrada com o cultivo de sua biografia terrestre que se encerra no túmulo ou no crematório.
3. **Superficialidade.** A infância consciencial, fascinada tão-só com a superfície das realidades além da matéria densa sem aplicá-las para promover a sua recin.

Premissas. A maturidade consciencial mais ampla chega a qualquer conscin através de 3 premissas ou etapas do autodiscernimento:

1. **Alegria.** Depois que o ego *(egão)* ultrapassa, naturalmente, sem sentir falta, sem reclamar (queixas), as condições psicofísicas propícias ao choro de alegria, ou a dispensa da necessidade de alimentar carências multifaces.
2. **Renúncia.** Depois que a personalidade renuncia em silêncio, com espontaneidade, sem mágoa nem rupturas (minidissidências), aos mais legítimos e justos direitos pessoais, perante a arena material deste Planeta.
3. ***Justiça.*** Depois que a pessoa motivada desiste do combate às injustiças gritantes ("justiça") quando este combate não vem a favorecer outras pessoas além dela própria.

Oblatividade. É, sem dúvida, inteligente e vale a pena procurar interpretar a condição da holomaturidade, uma atitude fácil de entender. Difícil é viver ou chegar a conviver, sem esforço, de conformidade com todos os detalhes intrínsecos subjacentes a estas premissas e prioridades que compõem uma condição de oblatividade não-patológica.

Pensenologia. A maturidade da consciência aprofunda e amplia o discernimento, apontando ao ego como ordenar as ações ou os autopensenes a partir do mentalsoma, mantendo ascendência equilibrada sobre os demais veículos de manifestação consciencial.

Patologia. Contudo, isso não significa, negativa e *patologicamente,* estas 7 posturas:

1. **Estratagema.** A intelectualização das relações sociais qual meio defensivo de cortar os envolvimentos emocionais normais (estratagema protetor).
2. **Eremitismo.** O ensimesmamento solitário que busca o retiro ou o isolamento social como a melhor norma de vida social (eremitismo infrutífero).
3. **Alienação.** A transformação de si mesmo em um ser descompromissado, robótico e sem vínculos emocionais com relação a tudo e a todos (espectador distanciado).
4. **Contradição.** A metamorfose da emoção e da espontaneidade em abstrações, na tentativa de mecanizar o amor e a estética (posicionamento contraditório).
5. **Psicossoma.** O julgamento do paracorpo emocional – psicossoma – qual mero instrumento obtuso, eternamente animal, sem nenhuma outra utilidade (sofisticação radical).
6. **Criticismo.** A crença de que os envolvimentos emocionais sejam sempre infantis, desfibrados ou simplesmente idiotas (crítica cínica).
7. **Intelectualismo.** O trato dos problemas e das situações colocando-os invariavelmente divorciados dos seus aspectos emocionais (intelectualismo cego).

Saúde. A maturidade da consciência significa, positiva e sadiamente, o domínio sem recalque, repressão ou sacrifício das emoções que possam escravizar o ego, empregando-se para isso as emoções racionalizadas, ou os sentimentos maiores, nascidos diretamente do ponteiro da consciência assentado no mentalsoma.

Cuidados. A maturidade consciencial leva o indivíduo a viver com lucidez, alerta e a ter cuidado com 7 áreas dos conhecimentos intrafísicos:

1. **Religião.** A Religião quando é simples pacote imposto, de modo profissional (dogmas), de verdades absolutas, definitivas, inverificáveis e improváveis.
2. **Arte.** A Arte sem conteúdo nem mensagem quando significa o descobrimento de *um número maior* de métodos novos e experimentais (estilos) de *dizer cada vez menos.*

3. **Cibernética.** A Cibernética (automação) quando a máquina robotiza e separa a conscin do convívio com os seres sociais.

4. **Tecnologia.** A Tecnologia quando centrada apenas nas superindústrias (belicismo) da carnificina e do genocídio.

5. **Ciência.** A Ciência quando cria apenas pesquisadores (dermatologistas da consciência) que jamais se aprofundam na realidade causal de si próprios, seres autoconscientes.

6. **Política.** A Política quando interessada tão-somente na ampliação das lavagens subcerebrais (repressões) das massas humanas impensantes (robéxis).

7. **Comunicação.** A Comunicação quando vende apenas as falácias (mentiras) dos fulgurantes manipuladores de mentes, violadores de microuniversos intraconscienciais ou mercadores despudorados de consciências.

Estágio. A pessoa que amadurece psicológica e consciencialmente mais cedo tem maior possibilidade de utilizar melhor o seu estágio entre vidas sucessivas ou seriéxis.

Equívocos. Sem a maturidade extrafísica vivida, torna-se quase inevitável a lastimável repetição dos erros, equívocos e omissões infantis de abordagens – sejam filosóficos, políticos, religiosos, místicos, artísticos, poéticos, idealísticos ou bem intencionados – de outras existências intrafísicas pregressas (retrossomas).

Dificuldade. Eis porque as consciências intrafísicas demonstram tanta dificuldade para agir com racionalidade, discernimento e bom senso comum, sem misticismos e sem dependências a rituais (muletas, coleiras e cangas psicológicas), perante as realidades extrafísicas.

Repetidores. O contingente dos repetidores de equívocos multiexistenciais ou os prisioneiros das automimeses já dispensáveis compõem a maioria da *humanidade sonambulizada.*

Sinais. A condição da maturidade extrafísica ou holomaturidade individual, e da recuperação dos cons ou a hiperacuidade humana, evidenciam 10 sinais inconfundíveis:

01. **Autoconvivência.** A conscin sente-se feliz de conviver consigo mesma, na condição de personalidade, dispensando a necessidade de autocríticas maiores e rígidas (Conscienciometria, conscienciograma).

02. **Autodeterminação.** A conscin corta a dependência aos outros, às coisas e a todas as muletas psicofisiológicas, embora tendo, mais do que nunca, a noção exata da interdependência existente entre todos os seres ou princípios conscienciais em evolução continuada.

03. **Autoconfiança.** A conscin adquire autoconfiança, aniquilando a paranóia do acanhamento (timidez é doença) no rumo da segurança, autenticidade, sinceridade e franqueza.

04. **Autodesenvolvimento.** A pessoa não fica esperando um auxílio sonhado de outros seres, do *destino* ou das circunstâncias, mas busca sozinha realizar o melhor, desenvolvendo as próprias potencialidades (Paragenética, idéias inatas, talentos pessoais) com discernimento quanto às prioridades evolutivas e atuando com crescente capacidade decisória definida.

05. **Autolibertação.** O indivíduo dispensa para sempre o culto às personalidades em geral (idolatrias e adorações) e se liberta da totipotência da chamada *opinião pública.*

06. **Auto-realização.** A conscin assume uma posição centrada em fundamentos evolutivos e racionais sólidos, procura a auto-realização e superação pelas reciclagens contínuas, o que enriquece a sua existência humana com produtividade crescente dentro da proéxis (Proexologia).

07. **Autodisciplina.** A pessoa mantém-se equilibrada, torna-se disciplinada, participativa, cooptante e autêntica em todas as suas manifestações, através da autovigilância, eliminando de vez as autocorrupções e os patopensenes.

08. **Auto-suficiência.** O ser social não pede mais para si em suas intercessões e reivindicações, mas tão-somente para os outros princípios conscienciais.

09. **Auto-exame.** O ego não mais alimenta mágoas, susceptibilidades, melindres ou *cotovelomas* em seu mundo íntimo ou microuniverso consciencial, nem espera gratidão, reconhecimento, *retorno amoedado* ou entendimento perfeito dos outros quanto ao que faz, por isso não se decepciona na condição de membro consciente da microminoria entre as minorias da Socin, sem complexos e nem recalques, na busca do entendimento interconsciencial puro.

10. **Autoconscientização.** Tanto a conscin quanto a consciex atingem a plena autoconscientização do mentalsoma e da dimensão mentalsomática e procuram viver, onde estiverem, de acordo predominantemente com a serenidade, o equilíbrio e o discernimento da consciência quando isolada no mentalsoma, executando a racionalização das emoções ou colocando em plano secundário as efêmeras manifestações do emocionalismo animal e natural do psicossoma, pouco a pouco desgastando e atrofiando este veículo até o ponto de fazê-lo desaparecer, quando não terá mais razão de ser, ocasião em que alcançam a condição da Consciência Livre (terceira dessoma).

Conscienciometria. Do ponto de vista prático, o nível da maturidade consciencial pode ser medido, através da Conscienciometria, pelas crenças sucessivas alimentadas pela conscin em 4 períodos existenciais:

1. **Infância.** Primeiro, na infância, em Deus (religiosidade).

2. **Juventude.** Segundo, na juventude, por exemplo, até há pouco tempo, em Karl Marx (socialismo).

3. **Adultidade.** Terceiro, na adultidade, na loto ou loteria (riqueza automática).

4. **Maturidade.** Quarto, no período de maturidade conscienciológica, integral ou holística, na autoconfiança, ou seja, na impulsão da sua própria vontade para evoluir multidimensionalmente, dispensando, ao máximo, idolatrias, muletas e suportes egoísticos.

Princípios. Da fé de todo tipo, a conscin atinge o conhecimento direto e, das crenças aleatórias e alienantes, define princípios pessoais seguros para viver. Identifique se possível, leitor ou leitora, qual o seu nível. Você somente terá vantagens com esta atitude.

Tipos. A idade real (maturidade) da pessoa pode ser classificada em 3 tipos distintos:

1. **Cronológica.** A própria idade cronológica do corpo humano ou do estado da coincidência dos veículos de manifestação da conscin, incluindo o holochacra.

2. **Psicológica.** A idade psicológica da pessoa, ou seja, da mente ou do cérebro, incluindo o paracérebro do psicossoma.

3. **Consciencial.** A idade consciencial, propriamente dita, da consciência em si, sediada no mentalsoma, com a holomemória e as emoções racionalizadas.

Conduta. A maturidade psicológica é uma condição rara. O discernimento entre a conduta madura e a conduta infantil não privilegia todas as pessoas. A solução madura ou infantil dos problemas deve ser observada por todos nós.

Adultos. A imaturidade nos adultos humanos é comum. Nem todos os adultos são adultos. Existem adultos claramente retardados e não são tidos por débeis mentais. Gente crescida por fora, porém ainda criança por dentro (ou *sempre* criança por dentro). As imaturidades dos adultos explicam muitas ocorrências lamentáveis da História Humana que até então sempre pareceram inexplicáveis (certas guerras frívolas, armamentos absurdos e outros fatos).

Mentalidades. A rigor, há quem considera as crianças, tão dependentes, como essencialmente criminosas e, portanto, perigosas. Isso devido às manifestações animais, irresponsáveis ou infantis. Felizmente os poderes físicos das crianças são por demais limitados. Já as mentalidades infantis em um corpo humano adulto são muito mais perigosas e desastrosas. Não se fala aqui apenas dos infelizes excepcionais (oligofrênicos, débeis mentais ou dos casos considerados ostensivamente patológicos), porém da imaturidade franca dos adultos medianos e que socialmente quase sempre não são vistos ou percebidos como tal (robéxis).

Armadilha. Os buscadores da verdade extrafísica podem ser arrojados a uma armadilha psicológica ou instados a permanecerem consciencialmente imaturos de 2 modos:

1. *Mentalmente,* na condição de servidão psicológica, acomodatícia, das personalidades que abrem mão do seu direito de questionar certos temas vitais para não criarem caso.

2. *Emocionalmente,* ao aceitarem uma dependência interconsciencial básica a algum guru profissional, sensitivo ou líder ortodoxo (rituais, talismãs, amuletos, guias astrológicos, mancias) pelo resto da sua vida humana. Essas acomodações se transformam em cangas ou muletas psicofí-

sicas e todo o quadro se consolida à feição de assédios grupais de conscins ou as fascinações em grupo.

Espetáculos. As exibições diárias de imaturidade humana e consciencial são os espetáculos mais encontradiços na vida social, seja na rua (neuroses de trânsito), nos jornais (seções policiais), nas emissoras de televisão (novelas niveladas por baixo, o personagem predominantemente mau-caráter), nos lares (tirania doméstica), nas repartições e escritórios (prepotência de quem pode mandar: *manda quem pode, obedece quem tem juízo).* Ocorrem imaturidades conscienciais setoriais no lar, no serviço, na vida social, nas emoções e nas decisões.

Retardamento. A humanidade terrestre padece ainda do pior mal possível: o desenvolvimento consciencial retardado, uma das mais lamentáveis afecções que acometem o mentalsoma e extremamente freqüente nos quadros da parapatologia do paracorpo do discernimento. Seres-anomalias-imutáveis (em ponto morto evolutivo) em um universo em constante mutabilidade (progresso constante do Universo). Existem consciências consciencialmente retardadas em um número assustador.

Cons. A maioria dos adultos atuais é composta de crianças mentais e conscienciais. Há pessoas que jamais cresceram interiormente, ou seja: não recuperam de modo razoável os seus cons. Por exemplo: é fácil encontrar a mulher que já chegou a 3 décadas de vida humana procedendo emocionalmente igual à adolescente de 15 anos de idade física; ou o homem de 25 anos de idade física que tem a perspectiva egocêntrica de um garoto de 5.

Evolução. A evolução consciencial é a viagem da consciência desde a imaturidade até a maturidade. O ato de trabalhar em prol da maturidade do gênero humano é universalismo puro, ou a maior tarefa de esclarecimento possível ao ser social. Representa a cooperação no *desmame bioenergético* quanto às dependências excessivas e aos cultos às personalidades.

Assediadores. As populações das dimensões intrafísica e extrafísica paratroposférica necessitam desesperadamente de maturidade consciencial. Há legiões de adversários semiconscientes da maturidade consciencial ou assediadores intrafísicos e consciexes *semiconscientes* de seus hetero-assédios.

História. Todas as pessoas podem crescer independentemente da idade física. Infelizmente, até hoje, na História da Terra, nunca houve em qualquer Socin um número suficiente de indivíduos amadurecidos-modelos (líderes) nos lugares adequados e na época certa. Exemplo: o nível dos candidatos às eleições por toda parte. Esta tem sido a característica da Mega-escola Terrestre até o momento.

Demonstrações. Podem ser consideradas racionalmente como demonstrações mais evidentes de imaturidade consciencial: o medo, a insegurança de qualquer tipo psicológico e o ato de pensar e julgar a si próprio como exceção ao gênero humano.

Projetabilidade. A imaturidade do adulto prejudica frontalmente o desenvolvimento da projetabilidade lúcida ou da capacidade de a conscin se projetar com lucidez para as dimensões extrafísicas.

Exercício. A maturidade consciencial é racionalismo puro, uma vivência prática conforme os ditames do mentalsoma. O exercício da maturidade é o ato de procurar eliminar os obstáculos psicológicos que impedem os homens (e mulheres) de conduzir racionalmente os seus negócios, bem como o esforço ingente no sentido de diminuir a dificuldade milenar de apartar nós mesmos, homens e mulheres, de nossas crenças irracionais (vivência animal).

Fraternidade. Ao agir, no estado da maturidade, a conscin preponderantemente a partir do mentalsoma, racionaliza as emoções a um nível que transforma o amor comum em um sentimento profundo de fraternidade pura. Este sentimento lhe permite superar, em seu mundo intraconsciencial, os níveis de definição dos sexos, além da influência das plásticas humanas, diferentes idades físicas, posições familiares e condições sociais de cada ser.

Retrocognições. Tal atitude humana transcendente ajuda a conscin a experimentar retrocognições positivas e a localizar e identificar outras consciências do seu grupo evolutivo (grupo-carma) afim, quando as mesmas ressomam. Essa conscin quando chega pelo menos a 5 décadas

de idade física, em uma vida humana, vem a reconhecer por exemplo: certas consciências em duas curtas vidas humanas consecutivas; e certas consciexes, primeiro na dimensão extrafísica, e, depois, já ressomadas na dimensão intrafísica, respirando oxigênio ao seu lado.

Desrepressão. A primeira luta ingente da conscin para alcançar a maturidade maior, no período da adultidade, é o ato de obter a vitória sobre as suas próprias repressões (lavagens subcerebrais), geradas pela educação e a instrução inevitáveis que sofreu na infância, na adolescência e no início da sua fase madura. Importa não esquecer: esse esforço tem de se repetir, incansavelmente, a cada nova existência intrafísica (um novo soma e um novo holochacra).

Conscins. Realisticamente, a humanidade pode ser dividida em duas categorias de conscins: as muito reprimidas e as menos reprimidas. As conscins (homens e mulheres) muito reprimidas estudaram pouco e refletiram menos ainda. Neste estágio evolutivo terrestre, a Projeciologia se dirige às conscins *menos reprimidas,* ou seja: as únicas capazes de entendê-la e praticá-la com a lucidez indispensável.

Anti-arrependível. O pensamento, a palavra ou, de modo específico, o ato consciencial maduro é essencialmente catalisador do processo auto-evolutivo, significa o máximo no momento consciencial ou o ideal para todos. Ainda mais: é lógico, exeqüível, funcional e *anti-arrependível.*

Impacto. O impacto da maturidade consciencial não raro impressiona e traumatiza. Eis um fato praticamente inevitável. A consciência atuando a partir do mentalsoma (verdade relativa) é mais forte, eficaz e decisiva do que quando atua a partir do psicossoma (desejos, ainda animalidade), do holochacra (bioenergia) ou do corpo humano (musculatura). Por exemplo, este autor, em função destas verdades relativas de ponta mínimas que consegue entender, já foi chamado de *anticristo,* e essas conscins não estão muito longe da realidade. O comunicador das verdades relativas de ponta será sempre um *torturador antimítico* de conscins.

Sadismo. As pessoas ortodoxas, sectárias, facciosas e bitoladas julgam que os analistas da evolução da consciência são sádicos. As *deslavagens cerebrais* freqüentemente *doem muito* moral e intraconsciencialmente. Nesses casos, os mecanismos de defesa do ego são *minuciosamente triturados* a fim de ocorrer a recéxis (recin) positiva na vida da conscin. Daí surgem os(as) minidissidentes conscienciológicos. Há *cirurgias conscienciais* extremamente mutiladoras no terreno das idéias de ponta ou de vanguarda. Existe porventura outra metodologia mais eficiente para auxiliar os outros a entender as verdades relativas e as autocuras?

Bibliografia: Miranda (1050, p. 148), Vieira (1762, p. 220).

167. TÉCNICA DA AQUISIÇÃO DO SENSO UNIVERSALISTA

Definições. Senso universalista: condição consciencial íntima de conciliação e conformidade pura com todos os seres e coisas do Universo; estado da consciência já identificada com a comunidade universal, desperta plenamente para o universalismo puro, de modo irreversível.

Sinonímia: autoconsciência do Cosmos; cidadania do Universo; convivenciologia universalista; entendimento do direito cósmico; mentalidade aberta; *open mind;* senso cosmopolita; senso eclético.

Fixação. Toda vez que a consciência se fixa mais duradoura e profundamente em uma dimensão consciencial, ela se restringe quanto ao seu atributo de omnipercepção, o que significa autocastração, ofuscamento temporário e recesso em seu rendimento consciencial e evolutivo máximo. A fim de minimizar os prejuízos da exigência do próprio crescimento evolutivo, a consciência precisa ter maior autoconscientização deste fato.

Ressoma. A fixação maior que se insurge na escalada evolutiva da consciência é o ato da sua ressoma em um corpo humano. Pior do que isso só acontece na condição patológica de parapsicose pós-dessomática.

Pique. Contudo, na trajetória evolutiva chega, de modo inevitável, aquele nível em que a consciência se desvencilha, de modo espontâneo, de todo egoísmo para abraçar em definitivo

o altruísmo puro, sem nenhum constrangimento, sacrifício ou dificuldade maior de sua parte. Ao atingir este pique maior de entendimento, todas as segregações, rótulos e exigências particularistas do ego perdem a sua razão de ser para si próprio, independentemente do seu *background* cultural, do seu idioma nativo ou da Socin da qual participa.

Processo. O processo de aquisição do senso universalista por parte da consciência, quando ainda intrafísica, representa uma luta constante contra os condicionamentos impostos pela indispensável educação humana, sempre repressora, no sentido de alcançar 4 objetivos:

1. **Reprodução.** O corte dos laços egoísticos da reprodução animal (gestação humana).
2. **Competitividade.** A desistência de toda competição simplesmente terra-a-terra em qualquer campo ou setor de manifestação intrafísica.
3. **Universalismo.** Os interesses universais colocados *antes* dos interesses bairristas, provinciais ou do *mundinho individual.*
4. **Visão.** A visão abrangente que busca sempre enxergar *além* dos confins do Planeta onde vive temporariamente.

Estado. Por isso, o estado de senso universalista é a condição final que coroa a consciência, situado bem além de uma escala crescente: estado de senso familiar, profissional, comunitário, regional, pátrio, continental e, por fim, planetário.

Avanço. O senso universalista preza o consentimento universal, sai da parte para o todo, avança além e deixa para trás toda idéia ou manifestação de política retrógrada, que expresse egoísmo, por exemplo: o segregacionismo; o nacionalismo; o patriotismo exacerbado; o partido radical; o jacobinismo; a xenofobia; o clã; a seita; o clube fechado; a ortodoxia; a dissidência; o isolamento; as múltiplas *coleiras do ego* excessivas; e outras tendências correlatas ou de igual natureza.

Técnica. A aquisição de um senso universalista mais profundo, na prática, está acessível a qualquer um, homem ou mulher. Para isso vale começar a observar estes 10 tópicos:

01. **Treinamentos.** Os treinamentos disciplinados quanto ao domínio da energia consciencial e a produção das projeções conscienciais lúcidas permitem ao interessado, homem ou mulher, o desenvolvimento mais amplo das percepções parapsíquicas, a começar pela clarividência comum ou a leitura das auras energéticas existentes em torno dos seres e das coisas.

02. **Intermundos.** Os princípios da evolução sugerem que todos nós, sem exceção, somos predestinados a ser *deuses* oportunamente. Quanto mais evolui, mais a consciência aumenta o âmbito da sua influência a caminho de algum tipo de onipresença, e aprofunda o seu conhecimento a caminho de algum tipo de onisciência. Aí o desenvolvimento da clarividência abre as portas perceptivas da consciência intrafísica para as outras dimensões conscienciais. Isso lhe permite viver pensando, sentindo e reagindo em várias dimensões ao mesmo tempo, embora sediando, sem alienação, o ego em uma delas, no caso, a intrafisicalidade própria do seu corpo humano, mesmo quando esta dimensão física seja ainda, a rigor, muito mais patológica (entropias) do que hígida.

03. **Descortínio.** O descortínio de outras dimensões na hora, no desenrolar dos acontecimentos do dia-a-dia, comunica à personalidade intrafísica a percepção de outros parâmetros mais evoluídos de julgamento heterocrítico: a visão mais real da vida universal; a sua integração prática com o Cosmos; o exato entendimento do universalismo; um nível maior e incomum de maturidade consciencial (holomaturidade); e as emoções racionalizadas (sentimentos) em relação a todos os seres com quem convive e à Natureza.

04. **Energia.** Estando desperta para a vida multidimensional, a consciência identifica e caracteriza exatamente a função e atuação da energia consciencial em todas as suas manifestações ao modo de recurso máximo, o denominador comum, a chave geral, o instrumento discriminador das prioridades ou a unidade de medida dos seres e das coisas em suas ações.

05. **Auras.** As auras desses seres e dessas coisas serão vistas daí em diante em outro nível, com outra óptica, congregando e amalgamando, mais intimamente, todos os objetos da realidade universal, libertando-se a consciência clarividente da escravidão às formas rígidas da matéria. Essa mesma consciência localizará e identificará até os seres dessomados situando cada qual em seu

nível ou dimensão de manifestação. Assim, por exemplo, a partir de um ambiente humano, pode começar a distinguir, ao mesmo tempo, 3 consciexes, cada qual em uma dimensão própria, onde as menos evoluídas não percebem a presença das mais evoluídas.

06. **Tempo.** Com o perpassar do tempo e o acúmulo das experiências, o senso universalista acaba fixando no ego o desfrute de uma paz interior lúcida que não mais permite a ansiedade quanto ao passado, o presente e o futuro, ou seja: eliminando o tempo, agora tornado simples fator constrangedor e desnecessário ao seu impulso evolutivo.

07. **Conseqüências.** Como resultado da eliminação do excesso de atuação do fator tempo em si, a conscin não fica mais esperando dessomar, ou na expectativa dos impulsos das mudanças do calendário humano, para viver plenamente ou realizar mais. Ela busca os recursos da vivência máxima desde já, no aqui-e-agora, ainda intrafísico, porque sabe que o labor evolutivo é um só, tanto no estado intrafísico, no estado extrafísico ou no estado projetado. A consciência, convencida ainda que pode vibrar energeticamente, de modo intensivo, pela força da sua vontade, seja qual for o veículo de manifestação que esteja preponderando em suas manifestações, em um determinado ambiente, em uma certa oportunidade, tira vantagens disso de modo positivo.

08. **Cooptação.** Essa atitude de crescimento conquista a simpatia das consciências maiores em evolução (evoluciólogos, Serenões e até Consciências Livres), controladoras de tudo o que está aí, e entrosa ainda mais a si mesma, na condição de minipeça lúcida e atuante, com o maxi-mecanismo evolutivo que superintende a todos os seres. O grau de sua cooptação se eleva. Não mais será, daí em diante, da oposição cega ao Universo, mas integra-se de modo íntimo, definitivo
e com prazer, o quadro de colaboradores (equipe evolutiva) conscientes e diretos com a situação dominante neste mesmo Universo. A sua presença (holopensene pessoal) será muito mais marcante e produtiva no cenário onde atua, não sob um aspecto ostentatório, e sim anonimamente, na essência de tudo, naquilo que importa, executando aquele trabalho realmente duradouro (proéxis).

09. **Cósmica.** Neste nível, em geral a consciência alcança a condição da cosmoconsciência, recebendo em si *um toque do infinito* e adentrando por atacado, num átimo, como em um atalho providencial, o real estado de senso universalista.

10. **Cosmocracia.** Por último, as visões simultâneas de dimensões conscienciais diferentes e as análises interdisciplinares e multifaces, em conjunto, da problemática e dos fenômenos da vida multidimensional, conduzem as aspirações da conscin no rumo da Era Consciencial ou para a implantação da cosmocracia.

Projeções. A manutenção de um senso universalista ajuda de modo decisivo o desempenho e o desenvolvimento da conscin quanto às projeções conscienciais lúcidas, notadamente em suas vivências extrafísicas periódicas.

Insensatez. Nenhum homem (ou mulher) comum, imaturo ou vulgar está isento da insensatez. A manutenção de um microuniverso consciencial aberto e universalista oferece-nos os melhores recursos no combate frontal às limitações dos nossos megatraf*a*res da insensatez. Daí a oportunidade e a importância de se estabelecer as bases técnicas da aquisição do senso universalista, o melhor método para vencer a condição da imaturidade, do retardamento e do entorpecimento consciencial multimilenar, multiexistencial ou holobiográfico.

Considerações. Longe deste autor a pretensão de solucionar, aqui e agora, de maneira exaustiva, o problema ancestral e crucial da imaturidade da consciência humana, de modo a persuadir a toda conscin quanto à utilidade de se sentir e vivenciar sempre um senso universalista. Contudo, eis 10 considerações ou regras básicas, coerentes do ponto de vista lógico e aceitáveis do ponto de vista ético, capazes de nos defender tecnicamente dos erros específicos das insensatezes, das opiniões imaturas e da mentalidade estreita que desvia a linha reta de nosso raciocínio:

01. **Autoconscientização.** Proceda a uma autocrítica rigorosa quanto às suas próprias tendências em todos os campos de atividade humana.

02. **Cotejo.** Realize um exame mais a fundo de suas divergências de opinião em um cotejo quanto aos parentes, colegas e amigos.

03. **Abertura.** Inteire-se das opiniões enunciadas em círculos sociais diferentes do seu (mentalidade aberta), através de testes de experiência própria (sua), direta.

04. **Convivência.** Conviva, mantendo um clima de harmonia (coexistência pacífica), com pessoas de quem discorde frontalmente, evitando a zanga ou incompreensão em razão de opiniões contrárias às suas (binômio admiração-discordância).

05. **Somatório.** Tome a iniciativa de somar idéias (contatos inter e multiculturais), prudentemente, com indivíduos que tenham tendências diferentes das suas, ciente de que nas controvérsias mais acesas, nenhum dos lados dispõe de boa evidência.

06. **Despreconceituação.** Leia livros, revistas, jornais e CD-ROMs dedicados à divulgação de linhas de pensamento que não sejam as suas, na certeza de que se as pessoas que escrevem e as publicam (editam) lhe parecem malucas ou maldosas, você também lhes parece ser tal e qual.

07. **Diálogo.** Estabeleça um diálogo imaginário, com um oponente hipotético, buscando, com isenção, democraticamente, no confronto de todas as opiniões (debate íntimo), a opinião ideal, prevalecente ou de consenso útil quanto a cada assunto sob a sua análise.

08. **Interdisciplinaridade.** Busque a interdisciplinaridade em suas pesquisas, fazendo você mesmo, diretamente, as suas observações, sabendo utilizar os modernos meios de comunicação, os agentes físicos mais eficientes do universalismo (antena parabólica; satélite artificial; *Internet;* multimídia; televisões a cabo).

09. **Poliglotismo.** Procure, se for possível, ler, falar e pensar em outros idiomas além do seu idioma nativo.

10. **Viagem.** Se houver possibilidades, viaje e viva algum tempo fora de seu próprio país (excursão cultural; bolsa de estudos), a fim de eliminar preconceitos adstritos ao *continuum* espaço-tempo.

Maturidade. Estas atitudes facultam o aprofundamento de nossa acuidade perceptiva lógica e, conseqüentemente, ampliam o nosso nível de maturidade consciencial contra a vacuidade psíquica *(cabeça vazia),* a falta de agudeza intelectual, a privação da sensibilidade, o raciocínio falho, a observação defeituosa e a vagarosidade da mente, no rumo da imperturbabilidade característica da pessoa fraterna e desenvolta, ao mesmo tempo centrada e universalista (Serenão).

Expansão. Depois do emprego destes recursos lógicos de maturidade, ou processos universalistas exeqüíveis – que podem inspirar-lhe o uso de muitos outros – você permanecerá no estado de imaturidade consciencial plena unicamente se o desejar, pois o resultado para quem os põe em prática será o de subjugar o psicossoma, ampliar a utilização do mentalsoma e, por fim, alcançar
a expansão da própria consciência (cosmoconsciência) através das energias conscienciais e dos autopensenes de modo muito mais inteligente.

Bibliografia Específica: Obra mais recente deste autor: *700 Experimentos da Conscienciologia.*

168. TEORIA DO AUTODOMÍNIO CONSCIENCIAL

Definição. Autodomínio consciencial: condição do uso correto e vivência amadurecida do equilíbrio da consciência perante si mesma, os outros princípios conscienciais (consciências em evolução), e o universo que a acolhe.

Sinonímia: autocontrole do ego; auto-segurança volitiva.

Tipos. A condição do autodomínio consciencial apresenta 2 tipos básicos bem caracterizados:

1. **Inicial.** O autodomínio inicial ou parcial, próprio dos pré-serenões.

2. **Final.** O autodomínio final ou global, específico dos Serenões.

CLs. À frente desses 2 tipos, situados em outro nível, em uma vanguarda evolutiva, encontram-se as Consciências Livres (CLs).

Limites. As pessoas comuns, sonambulizadas, humanamente medianas ou evolutivamente medíocres, têm os seus limites conscienciais normais de autocontrole no estado da coincidência, dentro da existência intrafísica, sobre os seus veículos de manifestação: o corpo humano (soma); o paracorpo energético (holochacra); o paracorpo emocional (psicossoma); e o paracorpo do discernimento (mentalsoma).

Sensitivos. Há, contudo, aquelas conscins, homens e mulheres, capazes de controlar a sua mente – controle autoconsciencial – acima ou além dos limites normais ou comuns dos desempenhos evolutivos das pessoas medianas. Tais indivíduos – mulheres ou homens adultos – são chamados de *sensitivos, animistas, cientistas, nobelistas, artistas, recordistas, medalhistas, superdotados,* e por outros nomes. Alguns são tidos à conta de bruxos ou magos; outros interpretados à conta de *místicos, hierofantes* e *santos* (desses existem 1.848 registrados no hagiológio católico); outros ainda são chamados de *mágicos* ou *prestidigitadores*.

Qualidade. Cifras não expressam claramente tudo o que existe quanto à evolução consciencial. É extremamente importante o teor da qualidade do esforço da conscin buscado através da maturidade do livre-arbítrio.

Objetivos. Muita gente imatura se sente realizada aplicando ingentes esforços no autodomínio consciencial com objetivos mal escolhidos, não construtivos, ineficientes, negativos, patológicos ou predominantemente inúteis quanto à agilização do processo do auto-rendimento evolutivo da sua consciência, de acordo com os princípios da cosmoética.

Imaturidade. As imaturidades quanto à evolução consciencial podem ser constatadas em grande número nos livros de recordes internacionais como exemplos a serem evitados inteligentemente pelas pessoas interessadas mais lúcidas quanto à evolução.

Disparates. Há quem se esforçe para obter recordes os mais disparatados, por exemplo: equilibrar bolas de golfe sobre um móvel; sustentar caixas de charutos no queixo; comer mais do que todo mundo. Estarão estes seres ainda muito animalizados ou materializados para se preocuparem com a idéia de deixar de ressomar? Sem dúvida.

Parcial. O autodomínio consciencial parcial ou setorizado pode ser subdividido em 4 categorias, conforme o controle da consciência sobre cada um de seus veículos de manifestação. Assim deparamos, como exemplos, com as proezas, quando positivas, do contorcionista, do sensitivo, do artista em geral e do gênio de sabedoria comprovada.

1. **Somática.** O contorcionista, homem ou mulher, controla, além da média da população, os segmentos do seu corpo humano ou soma e se transforma no *homem-cobra,* na *mulher-sem--ossos;* o desportista bate recordes internacionais em façanhas positivas ou jogos olímpicos. Exemplos: Harry Houdini (1874-1926); Sergei Vassilievitch Rachmaninov (1873-1943), o músico de maior alcance de mão; Mark Spitz, o nadador de múltiplas medalhas; Edson Arantes do Nascimento (1940-), o Pelé. Nestes casos é necessário que a pessoa tenha uma condição hereditária ou especificação genética predispostas (egocarma), com dedicação perseverante a um treinamento autodisciplinado por longo período. Todos os animais subumanos (princípios conscienciais) ainda não chegaram evolutivamente até este nível.

2. **Holochacralogia.** O sensitivo (animista-parapsiquista) controla, além da média da população, o seu paracorpo energético e ajuda os doentes a se curarem, entorta metais parapsiquicamente, promove telecinesia, faz transmutações de objetos, materializa substâncias, desencadeia raios de luz e energia em torno de si próprio. Exemplos: Jesus de Nazaré; Daniel Douglas Home; Eusapia Paladino; Uri Geller (1946-); Thomas Green Morton (1947-); e outros. Em geral, o desempenho do ego se assenta no paracorpo emocional, no estado da descoincidência, para atuar mais diretamente sobre o paracorpo energético por que este não porta a consciência. Daí a razão pela qual os fenômenos *parapsíquicos físicos* dependem tanto da emoção do momento, predomi-

nante no ambiente (holopensene); das companhias ou dos figurantes dos cenários dos sensitivos; da predisposição e da personalidade do pesquisador parapsíquico.

3. **Psicossomática.** O artista controla, além da média da população, o seu paracorpo emocional e faz *eletrizar* os cardiochacras e os psicossomas dos outros, criando obras imorredouras em múltiplas áreas artísticas. Exemplos: Ludwig van Beethoven (1770-1827); Enrico Caruso (1873-1921); Niccolò Paganini (1782-1840); Vincent Van Gogh (1853-1890); William Shakespeare (1564-1616); Honoré de Balzac (1799-1850); Rita Moreno (1931-), a atriz internacional mais versátil. Em muitos casos, o artista controla excessivamente as emoções durante as suas criações objetivando as outras pessoas, mas acaba vítima do relacionamento com as suas próprias emoções através de excessos implosivos (drogas) e catarses doentias.

4. **Mentalsomática.** O gênio da sabedoria maior controla, além da média da população, o seu paracorpo mental e inventa coisas, descobre leis e apresenta novidades ou descobertas que assombram a todos e embevecem o mundo. Exemplos: Aristóteles; Galileu Galilei; Isaac Newton; John Bowring (1792-1872), o poliglota maior; Albert Einstein. Tal qual uma regra, tais filósofos, cientistas, inventores e descobridores são as pessoas mais capazes de sugerir aos homens e mulheres a busca dos benefícios da maturidade consciencial, isso na dependência do seu grau de lucidez à própria realidade ou genialidade.

Especialidades. Em nosso atual nível evolutivo neste Planeta, quase sempre os talentos evolutivos da consciência, obtidos através das repetições dos milênios e da fieira de vidas intrafísicas, se concentram especializadamente na extremidade de determinada linha única de atividade. Não apresentam, ainda atuantes, simultaneamente, dons multifacetados em sua personalidade, nem criatividades multímodas em ações abrangentes e generalistas em mais de um veículo de manifestação consciencial.

Conscienciometria. Enquanto domina algum, ou apenas alguns, de seus veículos de manifestação, a personalidade intrafísica ainda desponta apresentando 4 traços bem característicos em seu perfil evolutivo:

1. **Autobiografia.** Defende encarniçadamente a sua autobiografia.
2. **Registros.** É marcada nos registros da humanidade.
3. **Enciclopédias.** Tem a sua biografia nas enciclopédias internacionais.
4. **Recordes.** É relacionada entre os detentores das marcas dos recordes humanos de todos os povos.

Inserção. Esta personalidade, seja qual for, sem exceção, se insere entre os 4 tipos básicos alinhados atrás.

Global. O Serenão (ou Serenona), no entanto, pode ser classificado como um quinto tipo quanto à condição do autodomínio consciencial. Ele controla, sem recalcamentos patológicos e além da média da população terrestre, os 4 veículos de manifestação da sua consciência – o soma, o holochacra, o psicossoma e o mentalsoma – de modo inteligente, global, simultâneo, consciente ou intencional, sem maiores dificuldades, esforços ou sacrifícios de sua parte.

Direção. Por estar mais desperto quanto às leis universais, o Serenão (ou Serenona) tem maiores condições de dirigir anônima, sub-reptícia, multidimensional e sigilosamente os demais seres planetários em sua evolução (catálise evolutiva). Exemplo: *Monja* (Vieira, 1762, p. 201).

Holossoma. Ao começar a dominar o holossoma, ou os 4 veículos de manifestação consciencial em conjunto e ao mesmo tempo, a conscin se anonimiza para a humanidade intrafísica, *saindo das cenas* do palco da vida humana. Isso significa que o autodomínio holossomático é necessária e caracteristicamente multidimensional.

Descarte. Tornam-se lógicas as observações precedentes se atentarmos para o fato de que a *vida humana* diz mais respeito, racionalmente, à consciência no *corpo humano* ou animal, sempre perecível e descartável em um prazo predeterminado e inevitável.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 201).

169. TEORIA DA SABEDORIA ESSENCIAL

Definição. Sabedoria essencial: aquele conjunto de conhecimentos que se aprofunda mais da estrutura da consciência em si, em suas múltiplas dimensões quanto às manifestações ou autopensenes, se estendendo de modo mais duradouro no tempo evolutivo consciencial e, portanto, qualitativamente superior aos demais.

Sinonímia: ciência essencial; ciência prioritária; instrução multidimensional; sabedoria causal; *sabedoria de ponta;* sabedoria madura; sabedoria máxima.

Conceito. O conceito de sabedoria é sempre mascarado pelas aparências, superficialidades e condições momentâneas em geral da vida humana, quando abordado em uma só vida intrafísica, em todas as épocas e registros da História da Humanidade. Esse mascaramento se intensifica ainda mais nas abordagens míopes dos fenômenos universais, abrangentes mas desenvolvidas através da imaturidade de pessoas materialistas ou fisicalistas.

Seriéxis. À vista do exposto, pergunta-se: – Quanto vale uma só vida humana no contexto do esquema completo da evolução ininterrupta (seriéxis, holobiografia) da consciência? Uma existência intrafísica apenas não serve como parâmetro na mensuração do futuro indefinido da consciência. Ilumina alguns passos conscienciais imediatos, à frente, contudo não descortina o destino futuro remoto e integral.

Categorias. Podemos considerar a sabedoria em diversos tipos ou categorias conforme as suas conseqüências, efeitos, abrangência, permanência e outras variáveis.

Títulos. Como contestar que a sabedoria de um filósofo holístico, abarcando as muitas dimensões onde se expressa a consciência, e que já se aprofundou na cosmoética, não seja qualitativamente superior à sabedoria do cientista eminente, por exemplo, especialista em Física, no topo da excelência no campo da megaciência convencional, mas dono de um conhecimento adstrito tão-somente à atmosfera circunscrita da vida humana, de curta validade evolutiva, por mais títulos e láureas internacionais extraordinárias que este possua?

Autolucidez. A atribuição de títulos não confere a quem os obtêm, graus de autolucidez acima do restante dos mortais, em todos os campos das indagações conscienciais.

Priorização. A qualidade da opção-priorização expressa pelo núcleo de conhecimentos escolhidos pelo sábio (ou sábia) – livre-arbítrio – define o grau da sua sabedoria inicial ou da sua maturidade.

Essência. A sabedoria mais essencial será aquela em que a consciência aplica o máximo das suas inteligências e potencialidades no estabelecimento das prioridades mais avançadas em suas pesquisas. Portanto a sabedoria mais essencial expressará a reunião conjunta dos conhecimentos mais prioritários de todos, quanto à importância e a sua rentabilidade relativamente ao esforço pessoal e coletivo, nas linhas da evolução interminável da consciência.

Sábios. Com bases nessas premissas lógicas quanto à sabedoria em geral, será fácil concluir que existem duas categorias de sábios independentemente da notoriedade pessoal:

1. **Essenciais.** Os sábios de saberes essenciais.
2. **Secundários.** Os sábios de saberes secundários.

Brilhantismo. Em outras palavras, sem nenhum elitismo, há sábios de primeira categoria e sábios de segunda categoria quanto à qualidade da sua sabedoria. Não importam o seu prestígio, celebridade, títulos acadêmicos e prêmios que hajam recebido na existência, o *nobelismo,* o brilhantismo da carreira humana e os seus registros biográficos nas enciclopédias internacionais mais conhecidas e prestigiadas, pois neste caso estas variáveis tornam-se secundárias.

Consciência. A consciência é uma realidade bem mais importante, e que apresenta maior supremacia de interesse do que os postulados transitórios da Ciência Humana.

Despriorização. A falta de priorização (despriorização) quanto à escolha dos seus interesses evidencia a estreiteza do microuniverso consciencial de certos sábios ou sábias.

Características. Dentre muitos outros existentes, eis 4 aspectos característicos, evidenciadores e indispensáveis à classificação do nível de sabedoria da consciência:

1. **Holomaturidade.** A correção no emprego da intelectualidade segundo a cosmoética, ou seja, com expressiva holomaturidade.

2. **Abertismo.** A abertura da mente à cultura e à contracultura, à educação formal e ao autodidatismo, às especialidades e ao generalismo, à ortodoxia e à heterodoxia simultaneamente, sem preconceitos, academicismos e cientificismos.

3. **Polimatia.** A visão abrangente e vivida do conhecimento, da erudição ou polimatia.

4. **Autodidatismo.** A manutenção viva de biblioteca (holoteca) particular em razão do autodidatismo (autodidaxia) insubstituível e permanente.

Evolução. A ordem multidimensional e lógica da evolução sugere que a consciência somente alcança o nível do sábio de primeira categoria depois de já ter vivido a experiência do sábio de segunda categoria, dentro do encadeamento lógico das vidas intrafísicas seriadas e sucessivas (seriéxis).

Paradoxo. Paradoxalmente, há sábios anônimos sem diplomas expressivos, porém conscientes e vivenciadores das verdades relativas de ponta essenciais à consciência em si. São eles muito mais importantes do que os maiores sábios, aclamados internacionalmente por esta ou aquela contribuição apresentada neste ou naquele setor do conhecimento humano, mas limitada e mais transitória no caminho evolutivo interminável da consciência.

Serenão. Do ponto de vista das suas avaliações evolutivas, há pré-serenões sábios-anônimos em melhores graus de desempenho (maxiproéxis anônimas) do que muitos pré-serenões sábios-maiores-notórios (maxiproéxis explícitas). Os primeiros já se acham mais próximos do nível do evoluciólogo ou do Serenão e caminham para a condição consciente do anonimato deste.

Maturidade. A maturidade consciencial integrada e maior leva a conscin a buscar a desenvoltura mais ampla do seu livre-arbítrio acima das paixões e dos paroquialismos humanos. Isso a conduz, inevitavelmente, a identificar e a priorizar a sabedoria essencial.

Argumentos. Argumentos humanos não têm força para modificar fatos.

Interesses. A diferença básica entre a consciência intrafísica, lúcida e jovem, e a consciência intrafísica, lúcida e madura, está no fato de que a primeira ainda mantém seus interesses básicos presos predominantemente ao presente imediatista, e ao futuro limitado e definido da atual vida humana a ser construída. A segunda consciência volta os seus interesses essenciais além da vida humana efêmera, para o futuro infinito da vida consciencial, sem gerar qualquer alienação.

Conhecimento. As categorias do conhecimento não podem ser classificadas apenas em técnicas (físicas, moleculares, materiais) e humanas (corporais, celulares, cerebrais), mas também precisam ser ampliadas pelas variáveis multidimensionais (conscienciais, essenciais, cosmoéticas).

Projeciologia. A *Conscienciologia* é uma das Ciências mais essenciais de todas porque se concentra justamente na pesquisa da consciência racional, integral e máxima do microuniverso consciencial. A Projeciologia atua exclusivamente dentro do âmbito da sabedoria essencial, ou da *Conscienciologia*, porque concentra todas as suas pesquisas, sem qualquer messianismo, no terceiro estado básico da consciência, ou no estado projetado, importante para a consciência intrafísica e até para a consciência extrafísica.

Inteligência. O módulo complexo da *inteligência evolutiva* pode ser tido à conta do *materpensene* da sabedoria essencial dentro de um holopensene individual, em relação aos percalços e estorcegões de dificuldades pelos quais passamos na vida intrafísica sempre objetivando o compléxis.

170. ERA CONSCIENCIAL

Definição. *Era consciencial:* aquela na qual a média das consciências humanas encontrar-se-á suficientemente melhorada através dos impactos, redefinições, revoluções e evoluções criadas pela projeção consciente generalizada.

Sinonímia: contracivilização física-extrafísica; *cosmocracia;* era projecional; era projetiva; nova revolução neolítica; vida com mega-amparadores.

Graduação. No desenvolvimento da consciência, tudo evolui em uma graduação generalizada e irreversível que atinge todas as áreas das manifestações pensênicas, por exemplo, estas 28 progressões lógicas dos fatos, aqui em ordem alfabética:

01. Da alquimia à Química.
02. Da astrologia à Astronomia.
03. Da Bioética à Cosmoética.
04. Da boa intenção ao autodiscernimento.
05. Da caminhada à volitação.
06. Da caverna às megacidades.
07. Da datilografia à digitação.
08. Da fé à autovivência consciente.
09. Da Flora (Botânica) à Fauna (Zoologia).
10. Da gravura rupestre à holografia.
11. Da ignorância à sabedoria.
12. Da instintividade à razão.
13. *Da mediunidade à autoprojetabilidade lúcida.*
14. Da mímica ao conscienciês.
15. Da religião à prática da tenepes.
16. Da vela ao holofote.
17. Da Veterinária à Medicina.
18. Do animal subumano ao Homem.
19. Do cavalo à astronave.
20. Do chazinho à Consciencioterapia.
21. Do clã ao Estado Mundial.
22. Do consultório à ofiex.
23. Do feudo ao Estado Mundial.
24. Do pré-maternal ao curso de pós-graduação.
25. Do pré-serenão ao *Homo sapiens serenissimus.*
26. Do senso comum à Ciência Madura.
27. Do soma ao mentalsoma.
28. Dos círculos de fumaça ao *E-Mail.*

Ordem. As experiências das projeções conscientes humanas continuadas vão estabelecendo gradativamente uma ordem distinta e oculta para se viver, que torna-se perceptível através das comparações multidimensionais, análises multifacetadas e julgamentos autocríticos da consciência intrafísica em trânsito freqüente entre várias dimensões conscienciais, e que acabam refletindo no sistema de vida do ser humano.

Extrafísico. Além dos períodos ou ondas de mudanças; além das pesquisas que sociólogos, antropólogos, psicólogos, pensadores e futurologistas empreendem a fim de tecer considerações, extrapolar raciocínios e grafar projeções, estabelecendo as fases evolutivas das Socins e dos conglomerados humanos; desde a primeira onda, ou Revolução Agrícola, à segunda onda, ou Revolução Industrial, até à chamada terceira onda da História atual, idade da informação, eletrônica, aldeia global, tecnotrônica; e mesmo além das futuras *ondas* que virão, cada vez mais rápidas e efêmeras, nas décadas imediatamente à frente; há de se enfatizar o encaminhamento racional da consciência humana para um estágio mais avançado, acima dessas conquistas físicas, passageiras, para um nível extrafísico e duradouro em relação à consciência multiexistencial.

Implantação. A lógica nos impõe um padrão vivo e claramente discernível do qual se conclui que a conquista generalizada dessa Era Consciencial – aqui analisada como teoria para pesquisa – ainda demorará muito para ser implantada na atmosfera terrestre (holopensene humano).

Vivência. Contudo, a vivência individual dessa era consciencial já pode ser buscada, perseguida e usufruída hoje, desde já, individualmente, ou em pequenos agrupamentos, por quem o desejar e se motivar suficientemente para isso.

Prioridade. A projeção consciente, em descerrando o mundo extrafísico que coexiste com este mundo humano, minimiza os percalços da vida cotidiana do indivíduo, permite sopesar os valores das conquistas sociológicas por mais avançados que sejam, entronizando no íntimo da conscin uma certeza maior e de melhores conseqüências, que torna-se naturalmente prioritária para quem é mais lúcido.

Multiveiculares. Com as projeções conscientes repetidas e avançadas, a conscin começa a estabelecer representações e planejamentos multi-seculares, multiexistenciais e multiveiculares, ou seja, com muitos veículos de manifestação ou corpos humanos, expandindo as suas aspirações além dos limites terrestres, em um nível cósmico, universal e atemporal, ou mais apropriadamente, além dos calendários, efemérides, conquistas, descobertas e inventos humanos, em um nível inalcançável ainda por qualquer brilhante projeto possível da Sociologia ou da Futurologia conhecida.

Amparadores. Por enquanto ainda vivemos na Terra sob a proteção dos amparadores para a consecução de qualquer empreendimento extrafísico de vulto.

Auto-suficiência. A Era Consciencial será o período de vida que dispensará naturalmente os recursos e as intervenções incessantes dos amparadores. A consciência, então, atuará por si mesma, com auto-suficiência dentro e fora do corpo humano, diretamente, dispensando todas as *muletas parapsicofísicas.* Estará, assim, em harmonia estreita e profunda com o seu orientador evolutivo ou o evoluciólogo do seu grupocarma *(mega-amparador).*

Seriéxis. Tudo indica que quando a Era Consciencial se instala em um planeta demarca o início do fim da inquisitiva determinação de rigidez, própria das vidas sucessivas ou as seriéxis, para as consciências que o habitam.

Eras. A escala da evolução da conscin na Terra pode ser montada sobre 6 Eras estabelecidas a partir de *estágios energéticos:*

1. **Muscular.** Era do predomínio da *energia muscular* do trabalho dos músculos de seres humanos e animais subumanos, dos bíceps e dos misteres manuais (mãos, braços, soma).

2. **Mecânica.** Era do predomínio da *energia motriz,* além das articulações humanas, ou seja, do trabalho da roda, do motor e da máquina no início do desenvolvimento técnico-científico através das extensões dos pés e das pernas (automóvel, caminhão, trator, avião).

3. **Química.** Era do predomínio da *energia química,* derivada da queima poluidora de combustíveis orgânicos (carvão, petróleo, gás) e da industrialização maior, com as extensões dos olhos e do frontochacra dos microscópios na Histologia aos telescópios na Astronomia.

4. **Atômica.** Era do predomínio da superconcentrada *energia física* do núcleo do átomo de metais (urânio, tório) fazendo funcionar usinas, navios e submarinos, sem contar a energia hidroelétrica (Itaipu) e a energia solar, com as extensões do sistema nervoso e do laringochacra (telefone, rádio, televisão, fax).

5. **Eletrônica.** Era do predomínio da *energia neuronial* com as extensões diretas do cérebro (cerebelo, psicomotricidade, psicomiologia) e do coronochacra (computador, transístores, *chips,* automação).

6. **Volitiva.** Era relativa à autoconscientização da *energia consciencial* (holochacra), à impulsão da própria vontade, ao domínio das emoções do psicossoma através do mentalsoma, ao discernimento, à maturidade consciencial, com as extensões diretas do sentidos humanos (fenômenos parapsíquicos) e o despertamento da autoconsciência multidimensional. Esta era surgiu com a Projeciologia, neste Século XX.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 219).

171. CONTAS CORRENTES HOLOCÁRMICAS

Definição. Carma: a lei de causação cosmoética, que não castiga nem recompensa, não cria nem designa nada, mas dirige infalivelmente todas as demais leis produtoras de certas conseqüências no conjunto das ações da consciência.

Sinonímia: lei de ação e reação; lei de causa e efeito; lei de retribuição; lei do retorno; teoria do revertério comportamental.

Divisão. Em uma abordagem mais didática será sempre melhor enfocar a teoria do carma da consciência em 3 blocos bem definidos: o egocarma, o grupocarma e o policarma.

1. **Egocarma.** A conta-corrente individual, pura, ou egocármica, diz respeito à vida íntima da pessoa, suas conseqüências (psicosfera ou holopensene individual) e ao egocentrismo ou egoísmo do seu instinto de sobrevivência.

2. **Grupocarma.** A conta-corrente da consciência em relação ao seu grupo ressomático, compõe o seu grupocarma evolutivo, derivado das atividades interpessoais ou do grupo cármico (comunidade de destino; fascinação grupal).

3. **Policarma.** A conta-corrente em relação às coletividades intra e extrafísicas, e à vida pública individual mais ampla, compõe o policarma da consciência e o fraternismo puro vivido por ela (multidimensionalidade).

Holocarma. O holocarma é o carma do *balanço consolidado* das ações da consciência, ou o conjunto das suas 3 contas correntes cármicas.

Diferenças. As diferenças fundamentais entre as ações egoísticas da conscin quando defendendo os seus egocarma e grupocarma, perante as ações humanas fraternas executadas dentro do contexto do policarma, podem ser identificadas na ideologia desenvolvida através da criação de segredos perfeitos, sonegações de informações, engajamentos sutis, chantagens sentimentais, e, o mais comum, das inculcações de comportamentos.

Ponta. As abordagens projeciológicas das verdades relativas de ponta conduzem a consciência, inevitavelmente, à matriz dos conceitos indispensáveis ou ao apoio dos mais elevados denominadores comuns. Marginaliza as filiais, indo direto ao âmago útil dos fatos em relação à consciência. Valoriza sempre as priorizações inteligentes. Busca o que é mais rentável à evolução consciente do microuniverso consciencial.

Filosofia. A filosofia de vida ou a sua ideologia política influem, sobremaneira, nas contas correntes cármicas da consciência intrafísica.

Patamares. No que respeita às contas correntes cármicas observa-se que a consciência intrafísica evolui, nos ambientes da dimensão intrafísica, em uma escala ascendente dentro do contexto social, através de, pelo menos, 8 patamares ambientais ou geográficos bem caracterizados:

1. **Lar.** Ainda célula-máter viva da sociedade, por excelência, a casa da família estratifica o primeiro ninho da instalação do egocarma da conscin e o instrumento de renovação da Socin em geral. A instituição da família, micro-estrutura inserida na macro-estrutura social, é o grupo que procura a união de todos os seus membros, a partir do trabalho da mãe e do pai, dentro de uma sociedade dividida em classes. O ambiente familiar, a célula-máter da Socin, expõe muitas contradições. Neste ambiente surgem as cobranças da Genética, as tragédias e provações do lar paupérrimo, os membros da constelação familiar, a formação inicial da personalidade, os exemplos
e as impressões primeiras, as comparações críticas das situações sócio-econômicas contrastantes, as pressões para maior justiça social, o parentesco e, mais tarde, fora dela, o matrimônio, ou, quando o ser social, homem ou mulher, é mais avançado evolutivamente, a dupla evolutiva.

Mundinho. Há membros familiares humanos, adultos, que nunca saíram do âmbito egoístico e bem defendido do seu lar ou da família nuclear. Vivem segregados no *mundinho* do seu lar, transformado em uma torre de marfim recheada de egoísmo, na defesa do monopólio do seu egocarma e, em parte menor, presos ao seu grupocarma (clã).

2. **Escola.** A escola, segundo campo imediato de influência e interatuação da consciência ressomada, é onde se ministra o ensino coletivo e existe a classe estudantil, a *vaca sagrada*, a extensão da família. Neste contexto despontam: as massificações das repressões, dos autoritarismos, e dos condicionamentos sociais; a qualificação de crianças para a vida intrafísica; o processo de inculcação de comportamentos e da ideologia dominante; os possíveis sentimentos acríticos generalizados; o despertar *consciencial* ou o torpor intelectual; as deformações da realidade humana; e os primeiros grandes engodos envolventes da consciência fora do lar.

Disciplina. Na instituição escolar deveria sempre nascer o conceito de disciplina no desempenho de uma atividade inteligente, a fim de gerar aprendizagem e a postura crítica, mas onde a autoridade, infelizmente, nem sempre se baseia no diálogo e na busca em comum. Na escola aparece o grupo inicial dos colegas (grupocarma) que se *dependuram nos galhos* da árvore genealógica de egoísmos da consciência.

3. **Bairro.** No bairro, parte da cidade, vida ou aglomeração que apresenta semelhanças de funções, de aspecto ou de povoamento, se instala o escritório, o consultório, o atelier, a loja ou outra oficina de serviço. Nos bairros populares, encontramos as misérias humanas, as favelas, os alagados e as *embaixadas* dos ambientes extrafísicos não evoluídos contaminadores. Neste âmbito físico se desenvolve o trabalho, que nem sempre é entretenimento, nem sempre dignifica e nem sempre produz boas riquezas, mas constitui a profissão que dá peso e prestígio no contexto social. Daí provêm a religião e as mistificações religiosas que buscam, infelizmente, através de freios sociais, a alienação da classe dominada.

Inovações. Da oficina de serviço, contudo é que nascem os comportamentos que incomodam, que trazem inovações, as perturbações sempre existentes em qualquer tipo de transformação para melhor, enriquecendo o holocarma da consciência. A consciex, quando ressomada, contudo mais desperta multidimensionalmente (evoluciólogo, Serenão), conclui de modo paradoxal, que a revolução individual, não estrutural, depende da vontade de cada um, exclusivamente, em certo nível evolutivo tornar-se mais oportuna e profícua para os destinos conscienciais. Sem incorrer em qualquer monopólio do egoísmo em suas ações, a consciência se baseia no fato de que a parapopulação consciente, extrafísica, é superior em número e conseqüências evolutivas à população consciencial humana, física (supõe-se em 9 para 1 em 1998).

4. **Cidade.** A cidade é o complexo demográfico formado, social e economicamente, por uma importante concentração populacional não agrícola. Pode ser também o ambiente, a natureza, o reflexo dos problemas agrários, do proletariado rural, o mais explorado do município; a vida cotidiana do meio urbano-industrial, o operariado que forma o *exército de reserva* e sobretudo, a superpopulação, a poluição, a carência de áreas verdes, o problema do desemprego, a dificuldade de moradia, a agrura da alimentação, a assistência médica, os tumultos do trânsito, e o lazer das crianças. A cidade é a reunião de grandes grupos de homens que se diferenciam entre si em classes e aí convivem com os conterrâneos, o clube social e esportivo, o elitismo, a suntuosidade, o esnobismo e as segregações de todos os tipos.

Interprisão. Ao modo de uma regra, toda consciência intrafísica que pertence à classe dominante e exploradora, proprietária dos meios de produção, do excedente de trabalho, sem servir aos outros de modo amplo, deve retornar a ressomar no mesmo país em função dos compromissos que assume, mais ou menos consciente, com a interprisão grupocármica.

5. **Estado.** O estado, aqui considerado, é a divisão territorial de certos países, o regionalismo, as comidas, os folclores e os dialetos regionais, mas também os problemas ecológicos, os caçadores, os cortadores de árvores, os poluidores das águas, a colônia estadual da metrópole e da capital.

Ecologia. Até aqui a atuação do egocarma e do grupocarma predominam de modo incontestável na maioria dos destinos conscienciais e muitos seres sociais se enredam em suas contas correntes grupocármicas em função do mau uso da Fauna e da Flora (Anti-ecologia).

6. **País.** O país é a pátria, o torrão natal, a terra. A pátria em geral é vista na exaltação das grandezas econômicas e políticas, em forma de poesia infantil, a mãe generosa e protetora, os condicionamentos ideológicos, recheados de contradições.

Democracia. Em geral fala-se muito em uma democracia e em uma socialização nunca plenamente alcançada ou vivida, mas mantendo-se uma ideologia capitalista-escravagista, gerando o nacionalismo míope, os patriotismos e as patriotadas, os ufanismos e as ambíguas *uniões entre irmãos.* Aqui ainda funciona, quase sempre de modo inconsciente, a atuação do grupocarma sobre a maioria dos destinos conscienciais.

7. **Terra.** No terceiro planeta do sistema do Sol, ainda se cultiva, em alto grau, de modo predominante: o egoísmo planetário desenfreado, o acanhamento das religiões e os sectarismos ideológicos. Aí vive a humanidade terrestre, o gênero humano, a consciência na condição de homem-animal, macho ou fêmea. A superioridade inesquecível dos seres humanos está sempre onipresente na existência física sobre os subumanos.

Cons. Os materialistas e egoístas acham que a humanidade terrestre é a única reunião de seres conscientes vivos existentes no Cosmos. No entanto, a atuação do policarma já pode ser aplicada em níveis de alta expressão. Com a noção da habitabilidade de outros planetas e o internacionalismo, o policarma inicial, aqui, começa a se definir claramente para a conscin mais apta, mais lúcida ou de maior recuperação dos cons.

8. **Universo.** O universo é o conjunto de tudo quanto existe tomado como um todo. A multidimensionalidade a partir da dimensão intrafísica é chancelada pela Astronomia e a Astronáutica, pelas antenas parabólicas e as percepções parapsíquicas, nas práticas físicas e extrafísicas do universalismo.

Altruísmo. O policarma integral, máximo e positivo se consolida pela prática do altruísmo vivido em um nível de fato universal.

172. TEÁTICA DAS TAREFAS ASSISTENCIAIS HUMANAS

Definição. Tarefa assistencial humana: serviço de auxílio fraterno de uma consciência em favor de outra ou outras.

Sinonímia: obra assistencial; serviço fraterno; socorro interpessoal; trabalho de solidariedade.

Categorias. Seguindo as diretrizes do universalismo, existem duas categorias de tarefas assistenciais humanas de emancipação consciencial, libertárias, diferentes uma da outra e muito bem-definidas:

1. **Tacon.** A tacon ou tarefa da consolação *(microlibertária* inicial).
2. **Tares.** A tares ou tarefa do esclarecimento *(macrolibertária* avançada).

Completude. Ambas são dignas, úteis e indispensáveis na escala evolutiva da consciência. Apresentam princípios rígidos mas se completam porque buscam expressar o amor fraterno, praticar bondade, ensinar as consciências, ser útil à humanidade ou cumprir a própria razão de ser da existência humana: ajudar os seres com os quais *coevoluciona* ou entreprestarmo-nos assistência incessante.

Encruzilhada. Quando a consciência intrafísica decide evoluir racionalmente, a marcha natural da existência, mais cedo ou mais tarde, a conduz a uma encruzilhada, ou crise de crescimento, na vida humana (proéxis). Nessa hora as duas tarefas não mais admitem meio-termo.

Escolha. Perante ambas, cada ser intrafísico autoconsciente vê-se obrigado a fazer a escolha das diretrizes essenciais para a plataforma do próprio trabalho assistencial, listadas, aqui, em 18 paralelos lógicos para serem analisados e criticados de preferência pela pessoa acima dos 21 anos de idade física, que já consegue pensar na qualidade de consciência eterna, embora vivendo na condição de ser humano em um corpo animal perecível:

01. **Políticas.** A tarefa *simples* da consolação participa da situação da maioria, contemporiza, *diz mais sim* do que não, *faz média* com os outros e abençoa sempre levando o lenitivo a quem ainda precisa pedir para si. A tarefa *complexa* do esclarecimento participa da minoria da oposição, analisa realisticamente, *diz mais não* do que sim, esclarece os fatos, aponta os enganos,

ensinando a cada um a só pedir para os outros, não mais para si, no rumo da completa auto-suficiência consciencial.

02. **Linguagens.** Quem consola *põe panos quentes* e, com postura piegas, escuda-se na misericórdia, entreabre a mente dos outros empregando parábolas infantis, imagens, circunlóquios, eufemismos e adjetivos edulcorantes, ainda *bem perto* da hipocrisia. Quem esclarece exalta a autocrítica e, com atitudes definidas, escuda-se na justiça, escancara a mente dos outros usando a franqueza construtiva em uma linguagem concisa, direta e realista, já *bem distante* da hipocrisia.

03. **Desempenhos.** O serviço da consolação, de *entendimento fácil,* de execução agradável e de desempenho simpático, apresenta resultados humanos compensadores, imediatos, palpáveis e visíveis. O serviço do esclarecimento, de *entendimento difícil,* de execução menos agradável e de desempenho nem sempre simpático; somente apresenta resultados extrafísicos a longo prazo, não-palpáveis, além da vida humana.

04. **Técnicas.** A consolação apóia-se na submissão e na passividade cega dos indivíduos, funciona com o parapsiquismo predominando sobre o animismo, fala somente ao nível das consciências dirigidas, atinge a maioria do *povão* e ainda se submete à opinião pública, dando especial atenção à *quantidade* (volume) dos seus serviços. O esclarecimento apóia-se no desempenho ativo, lúcido e na reação das pessoas, funciona com o animismo predominando sobre o parapsiquismo, fala ao nível das consciências dirigidas e dirigentes, aborda a minoria dos seres consciencialmente amadurecidos e age com inteira independência perante a chamada *opinião pública,* dando muito mais atenção à *qualidade* dos seus serviços, inclusive na tenepes.

05. **Dimensões.** A tarefa da consolação, ainda imatura, cresce com inteira emocionalidade, sob a inspiração direta da *dimensão paratroposférica,* através do psicossoma (ou o paracorpo das emoções), utilizando os desejos ou a capacidade de sentir das personalidades. A tarefa do esclarecimento, a caminho da holomaturidade, cresce em plena consciência, sob a inspiração direta da *dimensão mentalsomática,* através do mentalsoma (ou o paracorpo dos *sentimentos),* utilizando as idéias ou a capacidade de pensar (raciocinar, pensenizar) das personalidades. Este tópico resume a essência da teoria deste autor sobre as obras assistenciais e pedagógicas entre consciências.

06. **Objetivos.** Ao agir, a consolação dedica-se mais à *forma,* ao continente ou à aparência efêmera dos seres, das coisas e dos fatos; centraliza o seu desempenho na *Terra-Megalar* e na emergência do pronto-socorro consciencial; e empregando a prática do empirismo na terapêutica de emergência, representa o paliativo que "retira, de modo rápido, apenas os mosquitos atraídos pela sujeira". Ao agir, o esclarecimento aplica-se mais ao fundo, ao *conteúdo* ou à essência permanente dos seres, das coisas e dos fatos; centraliza o seu desempenho na *Terra-Megaescola* e na campanha de profilaxia consciencial; e praticando a teoria da Ciência na vacinação única, atua como preventivo "removendo pouco a pouco a sujeira e os mosquitos para "sempre".

07. **Recursos.** A consolação usa a *intuição,* precisa do clima do misticismo da revelação para exaltar o emocionalismo, a sua base de persuasão, deixando muita gente ainda dormindo no sonambulismo, porque a *verdade* relativa do seu ensino, parcial e escrava, está presa ao movimento religioso, que detém o monopólio sobre a verdade, à roda-viva política, ao rótulo humano. O esclarecimento usa a *racionalidade,* precisa do equilíbrio da Ciência para exaltar o discernimento, a sua base de persuasão, tentando despertar a todos os *dormidores evolutivos,* porque a verdade relativa do seu ensino, imparcial e livre, atém-se tão-somente aos fatos nus e crus, aos fenômenos universais, à consciencialidade, à Filosofia e à realidade extrafísica pura.

08. **Idade.** A tarefa da consolação dedica-se à infância e à adolescência conscienciais, e apelando para a força da emotividade, maneja as paixões, ainda faz concessões aos meios para atingir os seus fins, usando subterfúgios dispensáveis e cometendo os pecadilhos (patopensenes) próprios das demagogias religiosas (sofística e falácias lógicas). A tarefa do esclarecimento dedica-se à maturidade consciencial, apelando para a serenidade do raciocínio, opera com a razão, preocupa-se com a qualificação dos meios para atingir os seus fins, desejando atingir a autenticidade consciencial plena.

09. **Consciências.** A tarefa *mais maternal* da consolação age promovendo as benesses das vidas sucessivas, recorrendo, antes de tudo, às consciências extrafísicas (consciexes), que ressomam intrafisicamente, para então cogitar do Homem (Mulher) na sua condição de consciência. A tarefa *mais paternal* do esclarecimento se esforça a fim de que todos se libertem do ciclo das seriéxis, apoiando-se primeiro no Homem (Mulher), consciência já intrafísica (conscin), para só então recorrer às consciências extrafísicas (consciexes). Neste contexto, machismo e feminismo são secundários porque a consciência, em si, não tem sexo, contudo as duas tarefas apresentam características ainda adstritas aos aspectos subumanos da conscin.

10. **Seriéxis.** A *repressora* tarefa da consolação, por ser ainda moralista, busca implantar as virtudes da *santidade* e do salvacionismo oco, fala com austeridade, apresenta-se exigente, respeita o puritanismo e é sensível ao convencionalismo, acena com a possibilidade ilusória da reforma íntima imediata e da necessidade de uma única existência humana para se alcançar a libertação do ciclo multiexistencial, utilizando todas as muletas psicológicas que encontra à sua frente. A *desrepressora* tarefa do esclarecimento, por ser moralizante, nada exige, fala sempre na necessidade de muitas vidas humanas e intermissões sucessivas, inevitáveis, no rumo da libertação real da consciência, em bom humor e lazer, repudia as convenções, eliminando todas as dependências e muletas psicológicas que pode e consegue.

11. **Renovações.** A *repetitiva* tarefa da consolação repisa fórmulas antiquadas, fala ainda em tom sacramental, acomoda-se, às vezes, na retaguarda, "pondo remendos em pano usado", e conserva as massas humanas dentro de uma lastimável dependência psicológica inconsciente. A *renovadora* tarefa do esclarecimento aplica novas fórmulas, ousa enfrentar o *front* da luta evolutiva, "trocando o pano usado por um novo", e conduz as conscins a uma interdependência psicológica consciente, responsáveis por si próprias com lucidez maior.

12. **Veículos.** A tarefa da consolação procura localizar o centro da consciência no *psicossoma* – o paracorpo emocional – agindo sobre o homem-animal, por exemplo, através do *show* entusiasmante do orador, criando ouvintes que lhe prodigalizam aplausos, e que, constrangidos e inibidos, não expõem suas idéias com medo de não agradar. A tarefa do esclarecimento procura localizar o centro da consciência no *mentalsoma* – o veículo do equilíbrio e da maturidade – agindo sobre o homem-consciência, por exemplo, através do somatório de idéias dos debates promovidos pelo professor; criando estudantes desinibidos que assumem a própria personalidade e questionam criticamente a tudo e a todos de modo universalista (omniquestionamentos).

13. **Cronologia.** A fase *primária* da consolação vai do passado até o presente, manifestando-se no contínuo espaço-tempo, no restringimento físico da consciência intrafísica, assentada na intransigência da ortodoxia e no purismo autodefensivo que conduz à segregação do bairrismo local, paroquial, nacional e planetário. A fase *evoluída* do esclarecimento, vai do presente até o futuro, fornecendo à consciência os meios de se libertar da forma, do espaço e do tempo cronológico, até chegar ao universalismo da fraternidade pura, sem elitismo nem *torre de marfim.*

14. **Justiça.** A tarefa da consolação tem raízes nos pedidos de *misericórdia,* em primeiro lugar, a partir do próprio consolador (ou consoladora) e em seu favor. A tarefa do esclarecimento tem raízes nos pedidos da *justiça* plena, a partir do próprio esclarecedor (esclarecedora), porém não apenas em favor de si, mas, em primeiro lugar, em prol dos seus colegas de evolução.

15. **Policarma.** Na tarefa da consolação, o consolador (ou consoladora) ainda se preocupa mais com os detalhes da movimentação defensiva e os saldos das suas conta-correntes egocármica e grupocármica. Na tarefa do esclarecimento, o esclarecedor (ou esclarecedora) se preocupa essencialmente com os detalhes da movimentação e o saldo da sua conta-corrente policármica.

16. **Abordagens.** A tarefa da consolação dedica-se à dimensão estritamente religiosa, por exemplo, ao Evangelho, à cristolatria, através do culto ao mito de Jesus Cristo, o guru-mor, fazendo o povo sentir mais e pensar menos e, *jogando com as palavras,* o conduz ao lirismo da poesia, do romantismo cego e às exaltações da religião e da religiosidade, pois precisa da fé. A tarefa do esclarecimento dedica-se essencialmente aos parâmetros da lógica, do bom senso e aos fundamentos da Ciência, por exemplo, à *Conscienciologia,* fazendo cada qual pensar por si a fim de domar os instintos e sensações animais e, *jogando com as idéias,* o conduz ao discerni-

mento e à experimentação da Ciência pura, substituindo a crença e a religiosidade improdutiva pelo conhecimento (sabedoria ou experiência). Há uma diferença fundamental entre os 2 jogos da atividade intrafísica: o da forma e o do conteúdo (confor).

17. **Religiões.** A tarefa da consolação ainda faz o culto idolátrico *(latria)* às personalidades, mantém gurus e coisas intocáveis como tabus, preocupa-se com o proselitismo e é sensível à concorrência (competitividade) com outras religiões e filosofias. A tarefa do esclarecimento não mais faz cultos aos personalismos, dispensa os gurus, põe a catequese sistemática à distância e busca o congraçamento com o lado melhor das demais religiões, filosofias e linhas de conhecimento existentes *(sofia).*

18. **Exemplos.** As seitas e as igrejas em geral somente têm recursos para executar a fase primária da tarefa da consolação, pois estão presas à vida humana, ao poder temporal, ao dogma e ao *magister dixit,* nada podendo esclarecer com profundidade se não aplicam o animismo e o parapsiquismo aberto. As verdades extrafísicas, consideradas do ponto de vista universalista, têm força para esclarecer e, ultrapassando a tarefa da consolação (que pode ser vivenciada por outros recém-chegados à assistencialidade), não precisam repeti-la criando impérios sempre temporais, por terem atingido a tarefa do autoconhecimento, através do animismo da projeção consciente, do parapsiquismo puro e do desassédio extrafísico em que a conscin vai, pesquisa e conclui por si, diretamente, sem intermediários nem influências externas, sobre a vida humana e as dimensões conscienciais (multidimensionalidade consciencial).

Farol. Embora ambos estes instrumentos assistenciais sejam úteis, a tendência da tarefa da consolação é ser instrumento entorpecente evolutivo, um *anestésico.* A tendência da tarefa do esclarecimento é ser instrumento iluminador, um *farol.*

Méritos. O ser intrafísico, homem ou mulher, que consegue realizar a tarefa do esclarecimento, hoje, na Terra, deve se considerar um felizardo(a). É indispensável ter muitos méritos para desenvolvê-la na atual atmosfera humana ou dentro do holopensene terrestre.

Sectarismo. Todo empreendimento assistencial ou educacional humano *de qualquer área,* contudo com senso sectário manifesto ou dissimulado, por mais inspirado ou temporalmente grandioso (faraônico) que seja, ainda permanece amarrado à tarefa principiante da consolação. Somente o senso franco do universalismo consegue atingir o nível do contexto da tarefa autêntica do esclarecimento das consciências e da policarmalidade ampla.

Construção. Em geral, a conscin primeiro, através da tarefa da consolação, constrói os alicerces energéticos pessoais de defesa, de onde, então, procura erguer, depois, a tarefa do esclarecimento.

Fórmula. Analisando-se friamente as duas tarefas assistenciais humanas em pauta, através de uma simples fórmula aritmética, pode-se concluir com facilidade que *1 trabalho-hora* de esclarecimento, novo e mais difícil, vale muito mais, qualitativamente, do que, pelo menos, *10 trabalhos-hora* de consolação que já viemos repetindo (automimeses dispensáveis) através dos séculos de uma série de vidas intrafísicas e períodos intermissivos.

Praticidade. Não descarte o leitor(a) este capítulo julgando-o excessivamente idealista. Este assunto, além de ser muito racional e prático, pode ajudá-lo a se manter com as plantas dos pés sobre o chão do Planeta.

Casuística. Nas experiências da quase-morte, quando o "ser de luz" aparece para a conscin projetada, no momento crítico em que a mesma deve decidir se permanece de vez, por lá, na dimensão extrafísica, ou se ainda retorna ao corpo humano para continuar com pequena moratória existencial (moréxis), como regra geral, ele pergunta, realisticamente: – "O que você tem feito
a favor dos outros na sua vida na Terra?"

173. AUTOCRÍTICA DO PROJETOR OU PROJETORA

Definição. Autocrítica: crítica feita por alguém sobre si mesmo ou sobre os seus próprios atos e manifestações.

Sinonímia: auto-análise; auto-avaliação; autoconfrontação; autoconsciência crítica; autodetecção de mentiras; *desconfiômetro;* juízo autocrítico; julgamento autoconfrontativo.

Imiscuência. A experiência consciencial projetiva não é assunto fácil para se expor em um relato minucioso. Antes de tudo, nossos desejos e paixões, conscientes e inconscientes, imiscuem-se muito depressa na observação, seleção e classificação dos eventos extrafísicos vivenciados ou presenciados pelo projetor(a) projetado.

Objetividade. Se não mantivermos permanente atitude de imparcialidade e objetividade científica, vemos apenas o que queremos ver, fechando os olhos (e os paraolhos) ao que não queremos perceber.

Realidade. Não é necessário ter-se uma opinião sobre tudo no Cosmos. Nem se aceitar uma teoria entre duas que nos sejam conflitantes ou incompreensíveis. Toda vez que encontramos algo que não entendemos, temos de adiar a aceitação da realidade que nos envolve.

Fantasias. Quem lê as fantasias da ficção científica suspende a descrença e a crítica a fim de deleitar-se com a *estória.* Em se tratando da realidade, a atitude mais segura é suspender a aceitação que se tenha dos fatos. A menos que a conscin prefira pensar no mundo da fantasia, ou seja: viver o sonho dourado ou o devaneio.

Objetiva. Existe uma só realidade objetiva. A realidade objetiva convencional é o universo estudado pelos físicos, químicos, biólogos e outros cientistas, no contínuo espaço-tempo e os objetos, partículas elementares e os seres que os povoam, observados pelos sentidos físicos e os instrumentos sobre o comando do observador (ou observadora). Incluem-se, aqui, o seu corpo humano e os sinais que circulam através do seu sistema nervoso. Tais sinais permitem a conexão entre a realidade objetiva e a percepção humana dessa mesma realidade objetiva.

Subjetivas. Existem várias realidades subjetivas correspondentes a cada consciência ou microuniverso consciencial. Os pulsos eletroquímicos no registrador da biomemória ou memória cerebral carreiam informações entre os órgãos sensoriais e o cérebro, permitindo ao observador(a) detectar a presença de objetos e eventos fora do corpo humano.

Percepções. A percepção de coisas acontecendo *fora* do corpo humano, ou seja, a lucidez ou conscientização das percepções externas, constitui a realidade subjetiva em si. Somente a consciência pode saber a sua própria realidade subjetiva, onde se incluem as percepções de ocorrências *dentro* do próprio corpo humano e em todos os outros veículos de manifestação da consciência (holossoma).

Repressões. O projetor(a) há de observar e interpretar os eventos extrafísicos sem levar em conta os seus próprios interesses e desejos. Tanto quanto possível, precisa libertar-se de todos os preconceitos ou dogmas científicos, das repressões e sacralizações religiosas e dos aulicismos e condicionamentos (corporativismos, lobismos, nepotismos) de classe.

Elaboração. O experimentador(a) projetivo não precisa e nem deve apelar para uma remodelação do seu sonho comum, destinada a apresentá-lo sob a forma de história relativamente coerente e compreensível *(maquilagem psicológica),* a fim de passá-lo por projeção consciente, assim como é produzida a elaboração secundária pelo paciente psicanalítico. Neste caso, a pessoa tira do sonho a sua aparência de absurdo e de incoerência, tapa-lhe os buracos, efetua a remodelação parcial ou total dos seus elementos realizando uma escolha entre eles e fazendo-lhe acréscimos.

Conspiração. Também nenhum projetor(a) consciente precisa apelar – à semelhança de inúmeros grupos de natureza filosófica, política, religiosa ou social o fazem – para a teoria do silêncio, como se existisse uma conspiração, urdida por autoridade, governo, grupos opositores, indivíduos poderosos, ou pela força do poder econômico, para assegurar o fato de que os seus pontos de vista sobre a Projeciologia não são ouvidos, e a vitória triunfal, final e definitiva das suas idéias, apreendidas através das (e nas) experiências das projeções conscientes, vem sendo adiada.

Diabo. Não se pode esquecer, como exemplo, que, à semelhança da teoria da conspiração, os religiosos profissionais inventaram o diabo (Belzebu, Capeta, Demo, Lúcifer, Mefistófeles, Satanás), há alguns séculos, para explicar as falhas humanas do Cristianismo na qualidade de movimento mundial.

Ignorância. O resultado disso é a interpretação da ignorância não como a mera ausência de conhecimento, porém como a atuação de uma força sinistra, origem de influências impuras e maléficas que perverteram a nossa mente e nos impuseram o hábito errôneo de resistir ao conhecimento e brigar com os fatos. Por outro lado, tais fatos, infelizmente, não impediram e nem impedem o desenvolvimento dos assédios interconscienciais e dos auto-assédios ou obcecações.

Precipitação. Outra tendência enfermiça da natureza humana é o exagero ou a precipitação na análise de um fato quando alguém parte da idéia errônea de que "se isso não é verdade, deveria ser", evitando considerar outras abordagens e ignorando toda evidência contrária à sua própria – antecipadamente estabelecida (apriorismo) – quanto ao assunto.

Exagero. O exagero às vezes faz a pessoa apelar, quando em uma encruzilhada intelectual, ou ante um dilema interpretativo, para a mudança da história, ou mesmo para a aplicação à força de uma teoria no assunto analisado, através de numerosos *apertões, empurrões, puxões e torções* a fim de que a narrativa se enquadre melhor ou transmita a impressão de se encaixar perfeitamente aos fatos sob análise.

Autenticidade. A projeção consciente constitui fato autêntico por si mesma. Dispensa achegas psicológicas de toda espécie. Não precisa de quaisquer tipos de apelos para se firmar como fenômeno real e persuasivo perante quem quer que seja.

Auto-suficiência. O fato natural da projeção consciente é auto-suficiente, fala por si, e a si, e por si mesmo, se defende. A projeção consciente é autopersuasiva, sendo, por isso, um desafio a todo ser social inteligente ou mais lúcido, homem ou mulher.

Autocrítica. Depois dessas considerações, vale enfatizar que em qualquer experimento científico parapsíquico ou conscienciológico, notadamente no que diz respeito às experiências individuais com as projeções conscientes, o praticante, homem ou mulher, deve proceder a rigoroso exame autocrítico *depois* do despertamento físico.

Classificação. Nesta oportunidade importa ao interessado(a) ponderar sobre a classificação das análises. A crítica, em Projeciologia e na Conscienciometria, é a análise consciencial. A crítica em geral pode ser abordada em duas categorias: a autocrítica e a heterocrítica. A autocrítica – a mais relevante de todas as críticas – é a análise da consciência em si mesma.

Heterocrítica. A heterocrítica pode ser dividida em duas modalidades: primeira – a mais relevante, neste caso particular – a análise consciencial de outrem ou dos outros (consenso) sobre nós, este autor ou você, leitor ou leitora. Segunda, a sua análise consciencial sobre outrem ou os outros.

Aproveitamento. A heterocrítica, gerada pelos outros sobre você, mesmo quando espontânea ou gratuita, há de ser racionalmente ponderada e aproveitada por você mesmo. Mais do que isso: a heterocrítica deve ser buscada sempre por você, a fim de melhorar o seu despertamento consciencial e aperfeiçoar os seus padrões e esquemas de auto-análise consciencial. Obviamente, não se deve confundir a crítica referida aqui com a chamada *opinião pública* vigente, ou as fofocas de *café society*.

Análise. Neste exame minucioso precisa analisar se as suas vivências extrafísicas não foram alucinação, coincidência, devaneio, engano, exagero, hipnagogia, hipnopompia, memória distorcida, percepções erradas, imaginações, fantasias, ilusões, delírios, pesadelo e sonho, ou a possível combinação destas e outras explicações. Como se sabe, *analisar* significa: decompor, dissecar, dividir, estudar e interpretar.

Projeciocrítica. A existência da Projeciocrítica, ou da auto-análise psicológica rigorosa, enumerada aqui em 10 itens para quem deseja evoluir com as projeções e alcançar maior maturidade extrafísica, destaca-se, antes de quaisquer outras considerações práticas, a fim de frisar a sua importância e, acima de tudo, ajudar ao aspirante à projeção consciente marcante:

01. **Projeção.** Somente proceda ao confronto das próprias experiências conscienciais com os dados deste livro quando plenamente convencido(a) de que vivenciou projeção consciente e não outro estado alterado de consciência, nem muito menos reminiscências de filmes, programas de televisão, arquivos de computador, romances, leituras, entusiasmos ou vaidades pueris.

02. **Incoerências.** Pesquise as causas e correlações de todos os *anacronismos, incongruências, incoerências, inconseqüências e inconsistências* das percepções extrafísicas durante os experimentos projetivos.

03. **Distorções.** Não sonegue informações sob algum pretexto, não escreva seus relatos sob pressão, nem distorça deliberadamente a versão dos acontecimentos buscando evitar dificuldades na aceitação de seus experimentos projetivos.

04. **Exclusões.** Seja autêntico, sempre fiel aos fatos, afastando toda propensão de salientar certas abordagens com exclusão de outras ao analisar as projeções conscientes.

05. **Franqueza.** Use de franqueza plena em abordagens sensatas e racionais no registro das suas vivências extrafísicas.

06. **Imaginação.** Elimine os acréscimos forjados pela imaginação, ou da imagística, nas mínimas interpretações das ocorrências parapsíquicas.

07. **Preconceitos.** Afaste os preconceitos possíveis, os tabus da civilização e os dogmas de todo gênero ao estudar as experiências projetivas.

08. **Dúvida.** Abstenha-se de forçar a transformação da dúvida em certeza no enfoque natural dos fenômenos projetivos.

09. **Destemor.** Desreprima-se e se exponha sem reservas, realisticamente, sem medo de complicações, mal-entendidos, desinformações ou ameaças no que diz respeito às suas projeções conscientes.

10. **Confissão.** Confesse ignorância sempre que necessário ante quaisquer assuntos duvidosos sob análise.

Autocensura. Por outro lado, você, na qualidade de praticante interessado da projetabilidade lúcida (PL), deve se conscientizar de que esta autocrítica não pode ser confundida nem interpretada, exageradamente, até ao ponto de uma autocensura castradora ou esterilizadora, que indique tendenciosidade incorporada às suas abordagens, expressando opiniões censuradas por mitos, influências espúrias, coação subconsciente na análise dos fatos ou desvios das formas do procedimento científico.

Excessos. Não podemos esquecer que 2 excessos podem ser interpretados com lucidez aqui:

1. **Masoquismo.** A *auto*crítica excessiva pode ser interpretada, por você, experimentador ou experimentadora, como masoquismo.

2. **Sadismo.** A *hetero*crítica excessiva pode ser interpretada, ainda, *por* você e *para* você, como sadismo.

Projeciolatria. Este autor é, pessoalmente, contra todos os cultos estagnadores e excessivos, por isso é contra a *projeciolatria*.

Papel. O projetor que deseja evoluir não pode abdicar da sua razão, do seu discernimento, do seu bom senso, do seu permanente estado de autocrítica e da sua franqueza a começar para consigo mesmo, reconhecendo o papel exato da projeção consciente no desenvolvimento do Homem, contudo sem excessos nem exageros, fantasias ou fabulações.

Hipóteses. A propósito, nas dimensões, ambientes e comunidades extrafísicas este autor nada viu através das projeções conscientes que viesse comprovar estas 4 teorias:

1. **Metempsicose.** Metempsicose ou a doutrina de uma consciência humana ressomar em um corpo de animal subumano.

2. **Gêmeas.** Almas gêmeas ou a suposição de duas consciências extremamente afins que evoluíssem interdependendo uma da outra.

3. **Fusionismo.** Fusionismo ou a fusão consciencial *(melting)*, hipótese de duas ou três consciências se fundirem formando uma outra mais evoluída.

4. **Elementais.** Seres chamados elementais ou a criação, à parte, com a evolução paralela de princípios conscienciais diferentes da personalidade que culmina compondo a consciência humana (conscin).

Bibliografia: Garret (571, p. 50), Gooch (617, p. 45), Rigonatti (1402, p. 163), Rogo (1444, p. 16), Vieira (1762, p. 62).

174. PROJEÇÃO CONSCIENTE E LAVAGEM SUBCEREBRAL

Definição. Lavagem subcerebral: método pelo qual, por meio de cansaço sistematicamente produzido, de agentes químicos, persuasão, doutrinação e incessante atormentação, se procura converter pessoas destituídas da livre determinação de sua vontade, a um credo, em geral político, que não abraçaria se estivessem em liberdade.

Sinonímia: ab-reação por droga; ataque cerebral; coerção intelectual planejada; controle do pensamento; conversão perversa; doutrinação patológica; esvaziamento mental *(mental stripping);* imposição de crença; intrusão mental forçada; lavagem de cérebro *(brainwashing; Hsi-Nao);* manipulação de mentes; *menticídio* (termo criado por Joost A. M. Meerloo); modelagem de mentes; persuasão indesejável; psicopolítica; recondicionamento ideológico; remodelação ideológica; reprogramação da memória.

Anticrítica. A lavagem subcerebral é a forma, no caso, mais abjeta e manifesta da doutrinação, e torna impraticáveis a vivência humana com autocrítica, o universalismo, a maturidade consciencial e o desenvolvimento da projetabilidade lúcida do ser intrafísico, porque impossibilita
a instalação do autodomínio no tempo e no espaço mentais da conscin não-desperta. Por isso deve-se analisar minuciosamente este assunto a fim de se viver prevenido contra ele (Paraprofilaxia).

Obstáculo. Depois do medo (neofobia, projeciofobia), a condição da lavagem cerebral (termo criado por Edward Hunter, em 1951) é o segundo maior obstáculo, ou impedimento prático, ao desenvolvimento da Projeciologia. Para se desenvolver no indivíduo, homem ou mulher, a projetabilidade lúcida exige a aplicação do discernimento que a lavagem cerebral, ou mais apropriadamente, *subcerebral* relativa ao subcérebro abdominal, elimina da conscin.

História. Historicamente, a lavagem subcerebral não é um processo novo de implantar ou reforçar crenças, pois sempre existiu de algum modo, em todas as épocas, superficial e restrita *(maria vai com as outras; fazer a cabeça; vidiotismo),* ou em nível mais profundo e abrangente (esquecimento ressomático; excessos do misticismo; falsas confissões).

Autômatos. A rotina estabelecida pela cultura e criada pela formação de hábitos, através da força das regras sociais e dos mitos ambientais, faz de todas as pessoas autômatos parciais.

Promotores. Na vida moderna, os promotores das lavagens subcerebrais impressentidas são as matracas que nunca se calam: propagandas, anúncios, rádios, televisões, Internet, cinemas, jornais e revistas de variedades.

Chupeta. A lavagem subcerebral ainda discreta, a rigor, começa no berço quando a chupeta entope a boca do recém-nascido.

Protolavagem. A chamada *alma-grupo* dos animais subumanos parece ser o primeiro processo natural, esboçante, espontâneo e inconsciente de lavagem subcerebral (protolavagem subcerebral) existente no Universo.

Molde. Em certos casos, o adulto, através da lavagem subcerebral, volta a ser criança, entrando em um molde de pensamento deliberadamente preparado (remodelagem ideológica) e comportamento impingido (inculcação) para um grupo determinado. Tais observações sugerem que a lavagem subcerebral humana, em muitos processos, constitui uma regressão psicológica do ego ao estado da animalidade primitiva ou à condição da *alma-grupo.*

Golfinhos. Vale observar que até os golfinhos, quando em cativeiro, promovido através da captura, da prisão e do seu isolamento físico, sofrem mudanças psicológicas, raramente vivem por muito tempo, e não apresentam, nessas condições privacionais, um índice de percepção extra--sensorial.

Ressoma. Por outro lado, a ressoma da consciex também é um processo de lavagem subcerebral, notadamente para os egos que não experimentam as auto-retrocognições lúcidas, ou seja, os seres intrafísicos ou sociais que, em sua maioria, não se recordam das suas experiências anteriores ao renascimento físico (vidas intrafísicas pregressas e intermissões). Neste aspecto, cada vida humana é nova lavagem consciencial através do restringimento intrafísico e da perda dos cons. Ocorre uma catarse multiexistencial, nova – a mais recente –, quando a consciência consegue se lembrar de alguma experiência prévia à vida intrafísica atual. Este é o processo empregado nas regressões às existências passadas.

Evolução. Esta abordagem evidencia que a lavagem subcerebral, no caso, consciencial, com efeitos pluriexistenciais e multisseculares, é um processo adstrito, em primeiro lugar, ao próprio mecanismo da evolução da consciência.

Esquecimento. Esquecemos as nossas experiências transatas, vivendo a nossa vida sem a consciência de nosso passado integral, a fim de dedicar maior atenção ao nosso lado menos pior, fazendo vir à tona, preferencialmente, a essência melhor do nosso ego. Recordamos gradativamente as experiências mais esquecidas ou mais remotas, conforme vamos pouco a pouco ficando mais aptos, compreensivos e amadurecidos, melhorando o nosso desempenho consciencial quanto à evolução de todos.

Lousa. Como se sabe, a doutrinação intelectual (mentalsoma) sem exaltação emocional (psicossoma) é notavelmente *ineficaz.* Eis porque as modernas técnicas políticas de lavagem subcerebral, os métodos de despertar fervor religioso, mudar as convicções humanas, arrebanhar e conservar neófitos, preservar crenças políticas, e fazer prosélitos fora da própria grei, com processos de *amaciamento* e perturbação cuidadosa da atividade cerebral, são sempre dirigidos ao assalto às emoções, e não à inteligência, apagando, assim, a *lousa cortical* (hemisférios cerebrais), prejudicando o discernimento e aumentando a sugestibilidade.

Mecanismo. O mecanismo básico do processo de conversão repentina é sempre a total exaustão do corpo humano, o bombardeio do cérebro levado ao exaurimento, o ego pressionado além do seu nível de tolerância, a inibição da capacidade de raciocinar e das faculdades críticas, até atingir o ponto de colapso físico, o esfacelamento emocional, o súbito estupor ou a completa rendição do sistema nervoso.

Condicionamento. Através da tensão continuada, despertando e superestimulando suficientemente as emoções fortes até que a vítima perturbada atinja a condição de ira, medo ou excitação deliberadamente provocados, ela pode ser condicionada a detestar aquilo que amava e a amar aquilo que detestava, a dissipar crenças e atitudes e a destruir padrões de pensamento e comportamento.

Características. Em geral, os casos de lavagem subcerebral, desde os amenos aos arrasadores, sejam latentes ou manifestos, podem ser enfeixados e explicados, através de 6 características básicas, a saber: os tipos; os responsáveis; as instituições; os processos; as vítimas; e as conseqüências.

1. **Tipos.** A rigor, as lavagens subcerebrais apresentam diferentes tipos. Exemplos: automatizante; clássica; comercial; confessional; contemplativa; em massa; espontânea; grupal; indireta; individual; mercadológica; policialesca; política; religiosa; *ressomadora;* ritual; robotizadora; santificadora; sonambulizante ou zumbificante.

2. **Responsáveis.** As personalidades responsáveis pela lavagem subcerebral, os *lavadores de cérebros;* domadores de homens; invasores de egos; peritos em menticídio totalitário; vândalos ou violadores de consciências recebem diferentes denominações conforme diferentes contextos. Exemplos: advogados; assediadores intrafísicos; ditadores; doutrinadores; iniciadores; pastores; policiais secretos; políticos; profissionais liberais; propagandistas; psicanalistas; psicoterapeutas; psiquiatras; sacerdotes; seqüestradores; superiores; e torturadores.

3. **Instituições.** As técnicas de reforma da mentalidade variam de acordo com o grupo-alvo e as circunstâncias, mas a abordagem básica é a mesma quando empregada em muitos locais ou instituições. Exemplos: campo de concentração; célula partidária; colégio revolucionário; consultório; convento; delegacia de polícia; fábrica; hospital de guerra; hospital psiquiátrico; prisão política corretiva; quartel; templo; ou útero materno.

4. **Processos.** Curioso observar que em contextos diferentes, o processo, o colapso mental e a condição da lavagem subcerebral recebem também denominações diferentes. Exemplos: *assalto menticida* nos processos políticos sustentados através da violência física e psíquica; *confissão forçada* nas inquirições ou interrogatórios policiais; *contemplação* nas práticas místicas das seitas religiosas; *esquecimento* no processo geral da ressoma; *lavagem cerebral* nas técnicas das elites da moderna guerra política; *marketing* (mercadologia) nas competições e concorrências no comércio e na indústria; *rituais de iniciação* nas ordens, fraternidades místicas e sociedades primitivas; *santificação repentina* em catequeses religiosas diversas; *zumbificação* nas práticas do voduísmo.

5. **Vítimas.** Praticamente todos os seres intrafísicos, em tese, podem ser vítimas de lavagem subcerebral, havendo, no entanto, homens e mulheres mais predispostos do que outros. Exemplos: certos enfermos; cidadãos comuns vulneráveis; egos pusilânimes; indivíduos materialmente despossuídos; membros de quadrilhas de criminosos; não-religiosos buscadores; os religiosamente doentes; personalidades hetero-sugestionáveis; pessoas apedeutas ou incultas; prisioneiros fatigados; prosélitos potenciais; aquele que perdeu um ente querido; religiosos neófitos; robôs opiniáticos; seqüestrados; soldados exaustos; torturados; trabalhadores cansados; zumbis condicionados.

6. **Conseqüências.** As conseqüências da lavagem subcerebral apresentam variações conforme os objetivos adredemente planejados para serem alcançados. Exemplos: o atingimento da *santificação;* a atribuição de *graça à intervenção do Espírito Santo;* a colocação da *alma em liberdade;* a obtenção da cura religiosa; a conversão ao antigo comunismo militante; a criação de escravos mentais; a síndrome de menticídio; a demonstração da exatidão das teorias de Freud; o uso pervertido das regras pavlovianas; a quebra de velhos padrões de comportamento com a implantação de outros novos; a *moléstia do arame farpado;* as epidemias de fanatismo religioso ou político de todos os tempos.

Doutrinações. Encontram-se exemplos específicos e incontáveis de lavagem subcerebral em todas as vítimas de doutrinações sectárias, facciosas ou sistemáticas, pressões fisiológicas e químicas, sugestões grupais que objetivam desintegrar a personalidade e construir uma personalidade nova. Exemplo: os soldados (a *alma-grupo* do regimento), no caso quando na qualidade de matadores técnicos profissionais de todos os tempos (os episódios dos camicases japoneses; os carros-bombas do Líbano e de outros locais); os seguidores ortodoxos de ordens religiosas diversas de muitas religiões (a *alma grupo* do fanatismo); os processos históricos de Inquisição Papal (Século XIII ao XVII) e as abjurações impostas; o movimento de excitação religiosa das Cruzadas; a conversão de Saulo no caminho para Damasco (Atos, 9:1 a 18); o uso dos campos de concentração e trabalho forçado com a técnica do esvaziamento mental dos prisioneiros (Segunda Guerra Mundial); os métodos psicanalíticos com a catarse e revivência dos traumatismos da infância, e as técnicas de regressão multiexistencial (não raro, excepcionalmente positivos); as campanhas do revivalismo religioso dos crentes ortodoxos (protestantes metodistas; as personalidades obcecadas com a Bíblia); as técnicas de inculcação das multinacionais da alma (o culto do Moonismo; o movimento Hare Krishna); a propaganda totalitária das agremiações radicais (o *amestramento* da Juventude Hitlerista; o Exército Simbionês de Libertação; a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade); os programas de reeducação política (os primórdios do Comunismo Chinês; os soldados aprisionados durante a Guerra da Coréia); as condições de certas seqüestradas e seqüestrados modernos, impostas pelos seqüestradores e seqüestradoras, que chegam até à *síndrome*

de Estocolmo em que aqueles (masoquismo) se rendem emocionalmente, sensíveis de modo empático, a estes (sadismo).

Clarissas. Eis um exemplo histórico ou clássico de lavagem subcerebral feita com a *melhor intenção e a maior boa vontade*, sem nenhum auto e heterodiscernimento ou maturidade consciencial, mas fanaticamente, pela religião, já no ano de 1228, nos processos da contemplação ou santificação. Tomás de Celano, sacerdote, autor e biógrafo, em se referindo candidamente às clarissas, da ordem religiosa católica de igual nome, estabelecida por Francisco de Assis, deixou escrito originalmente em latim, estas pérolas sobre a *alma grupo* do convento (grifos deste autor):

"Antes de tudo, elas possuem a virtude da mútua e constante caridade, que a tal ponto une suas vontades que, vivendo em número de 40 ou 50 em um mesmo lugar, parecem ter *uma só vontade e uma só opinião"* (p. 20). "Algumas delas já se desacostumaram tanto de falar que, quando precisam, *mal conseguem lembrar-se de como se formam as palavras"* (p. 20). "Afinal, *chegaram a tal nível de contemplação,* que nela aprendem tudo o que devem fazer ou deixam de fazer para aprenderem a se arrebatar por Deus, dedicando a noite e o dia aos louvores divinos e à oração" (p. 21).

Técnicas. Em resumo, pode-se afirmar que o processo de lavagem subcerebral é a combinação nova e metódica de técnicas já conhecidas, destruindo os preconceitos mais arraigados através da remoção de suportes perceptuais e sociais, da proibição do humor, do enfraquecimento do ego, do aniquilamento da auto-imagem antiga e a sua substituição por outra, em uma estratégia de sujeição mental, trocando até o próprio nome civil do ser social, havendo, em certos casos, a mudança clara de ego durante a vida intrafísica, com a perda da identidade anterior.

Escala. A escala dos fenômenos da lavagem subcerebral, espontânea ou inconsciente por parte da vítima, pode ser assim sintetizada em um crescendo de alterações conscienciais através de 7 patamares:

1. Ausência de consciência autocrítica.
2. Obcecação ou idéia fixa (monoideísmo).
3. Fanatismo (político, religioso).
4. Assédio (ou auto-assédio).
5. Lavagem subcerebral consumada.
6. Alterações profundas da personalidade.
7. Perda de parte da vida intrafísica e da proéxis.

Eficácia. Será sempre tolice subestimar a eficácia dos métodos de doutrinação perversa. É ilusão acreditar que o conhecimento intelectual do que está acontecendo possa sempre impedir que um homem (ou mulher) seja doutrinado. Os fatos evidenciam que: o corpo humano não pode resistir ao condicionamento; ninguém está completamente a salvo ou garantido contra os processos de recondicionamento da mente; existe ainda uma ignorância generalizada quanto às técnicas da lavagem subcerebral. Por exemplo, até mesmo *todos* os soldados de infantaria, homens normais mas treinados para matar ou morrer, sofrem uma eventual reação neurológica – o colapso da batalha – quando submetidos às pressões do combate por tempo suficientemente longo, em campanha contínua e severa.

Recrutamento. A lavagem subcerebral promovida pelos cultos religiosos modernos, através dos recrutadores de pessoas solitárias, indecisas, carentes, desesperadas e decepcionadas, aplica, pelo menos, estas 20 técnicas de coerção, aqui em ordem alfabética:

01. Atividades sem sentido lógico.
02. Bombardeamento doutrinário pela palavra oral.
03. Cântico e meditação.
04. Conformidade.
05. Confusão doutrinária.
06. Controle pavloviano.
07. Dieta alterada.
08. Envolvimento financeiro.
09. Estados hipnóticos.

10. Exclusividade.
11. Falso senso de camaradagem.
12. Falta de privacidade.
13. Isolamento do mundo exterior.
14. Lealdade absoluta.
15. Novas relações familiares.
16. Privação sensorial.
17. Privacidade vencida.
18. Rejeição de valores.
19. Senso de afirmação comunitária.
20. Submissão inquestionável.

Conscienciometria. À vista desta exposição minuciosa, leitor ou leitora, vale cada um de nós indagar com autocrítica rigorosa: – Até que ponto algum tipo de lavagem subcerebral diminui a acuidade do meu descortínio quanto à realidade ao meu derredor, tolhe o desenvolvimento de minha razão e rebaixa o índice de minha maturidade consciencial? A qualidade da resposta a esta questão conscienciométrica define a extensão de suas possibilidades projeciológicas na condição de ser intrafísico.

Pesquisas. Se você permanecer em dúvida quanto à resposta exata, pesquise mais profundamente o tema, sob diferentes abordagens, na minibibliografia à frente.

Bibliografia Projeciológica: Almeida (15; Atos, 9:8), James (803, p. 223), Sargant (1508, p. 9).

Bibliografia Específica:

1. **CELANO, Tomas de;** *Vida de São Francisco de Assis;* Biografia; trad. José Carlos C. Pedroso; 224 p.; 220 caps.; 21 X 13,5 cm; br.; Petrópolis, RJ; Brasil; Editora Vozes; 1975; p. 20, 21.
2. **LIFTON, Robert J.;** *Thought Reform of Western Civilians in Chinese Communista Prisions; Psychiatry;* Vol. 19; 1956; p. 173-195.
3. **MEERLOO, Joost Abraham Maurits;** *O Rapto do Espírito (The Rape of the Mind);* trad. Eugênia Moraes de Andrade & Raul de Morais; 386 p.; 18 caps.; 130 refs.; 20,5 X 13,5 cm; br.; São Paulo, SP; Instituição Brasileira de Difusão Cultural; 1959; p. 13.
4. **REBOUL, Olivier;** *A Doutrinação (L'Endoctrinement);* trad.; Equipe; XX + 164 p.; 8 caps.; 11 refs.; 21 X 14 cm; br.; São Paulo, SP, Companhia Editora Nacional; 1980; p. 87.
5. **SARGANT, William;** *A Conquista da Mente: Fisiologia da Conversão e da Lavagem Cerebral (Battle for the Mind);* trad. Aydano Arruda; 246 p.; 11 caps.; ilus.; 59 refs.; São Paulo, SP; Ibrasa; 1968; p. 50.

VII – Vigília Física Anterior

175. ANÁLISE CRONOLÓGICA DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Definição. Análise cronológica: exame detalhado de cada elemento constituinte ou parte decomponível de um fenômeno, tendo em vista conhecer sua natureza, proporções, funções, limites, relações e conseqüências quanto à cronologia natural das ocorrências fenomênicas.

Sinonímia: análise cronográfica; estudo através do tempo cronológico.

Análise. Na análise de toda projeção consciente, induzida por qualquer processo ou metodologia, importa considerar o conjunto de fatores inerentes à natureza transcendente, anímica (intraconsciencial) e parapsíquica dos fenômenos, que se modificam a cada experiência do projetor(a) e de um projetor(a) para outro.

Enumeração. No estudo minucioso, a conscin interessada pode estabelecer o confronto identificando as semelhanças e as diferenças da projeção em exame com as especificações alinhadas, a seguir, em uma *enumeração exemplificativa (fluxograma)* a começar desta VII Seção.

Padrões. Aqui foi incluída, cronologicamente, extensa carga diversificada de padrões típicos das vivências mais comuns, antes, durante e após as atividades da consciência quando fora do corpo humano, com as eventualidades altamente prováveis, os fenômenos intercorrentes e múltiplos procedimentos técnicos, nos mínimos aspectos, derivações e conseqüências, o mais corretamente possível dentro da ordem cronológica das ocorrências *(cronograma)* que se desenvolvem em uma projeção comum.

Repetições. O objetivo de clarear ao máximo os detalhes importantes, assentando as bases da avaliação da qualidade dos experimentos, gerou repetições inevitáveis devido às interações dos fenômenos e aos enfoques congêneres.

Evidências. Nos assuntos expostos, todos com intrigantes prismas mais ou menos originais que exigem maior exploração, os itens terminam com o providencial *e outros.* Tal recurso – aparentemente anticientífico – atesta a ignorância atual quanto aos reflexos e à extensão dos experimentos, que somente serão esclarecidos, confirmados ou invalidados pelo critério científico da convergência de evidências, através da universalidade das observações reproduzíveis dos praticantes – homens e mulheres – da projeção consciente e dos pesquisadores(as) dos fenômenos parapsíquicos, em um futuro próximo.

Aviso. Importa enfatizar o fato de que nenhuma das características aqui apontadas relacionando detalhes projetivos, pode ser tomada como geral, pois varia de pessoa para pessoa e pode até mesmo ocorrer de maneira contrária ao que se afirma.

Fatos. Contudo tais características são próprias das dificuldades mais corriqueiras da maioria dos projetores(as) conscientes e se acham relacionadas aos fatos psicológicos (intracerebrais) e intraconscienciais (microuniverso consciencial) mais comuns da existência humana e no cumprimento das proéxis.

176. FASES DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Ciclo. O *ciclo projetivo* é composto de 5 fases principais, distintas, ou 5 diferentes etapas que a consciência tem de cumprir na dimensão intrafísica e na dimensão extrafísica para produzir a experiência da projeção consciente.

Cronologia. As 5 fases projetivas podem ser discriminadas nesta ordem cronológica:

1. **Pré-partida.** Estado da vigília física anterior (preparo da partida consciencial).
2. **Decolagem.** Exteriorização da consciência (decolagem).
3. **Volitação.** Período extrafísico da consciência (vivência extrafísica, volitação).

4. **Interiorização.** Interiorização da consciência no corpo humano (reentrada consciencial ou *reincorporação).*

5. **Decorrências.** Estado da vigília física posterior (decorrências da chegada consciencial).

Vigília. O estado da vigília física ordinária, tanto o anterior quanto o posterior à produção da experiência da projeção consciente, torna-se importante porque freqüentemente ocorrem:

1. **Pré-projetivas.** Antes, os fenômenos ou influências preambulares ou pré-projetivas.

2. **Pós-projetivas.** Depois sobrevêm as conseqüências imediatas do experimento, logo após a ocorrência, ou as diversas manifestações pós-projetivas.

Destaque. A partir deste capítulo, cada uma das 5 fases da experiência da projeção consciente será destacada em várias partes, a fim de serem anatomizadas, o mais possível, as ocorrências projetivas da consciência humana ou conscin.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 53).

177. PORTAS PARA A PROJEÇÃO CONSCIENTE

Dimensões. Todas as portas para as dimensões exteriores da consciência intrafísica são estados predisponentes para a produção da projeção consciencial lúcida.

Tipos. Existem vários tipos de *portas* para a projeção consciente humana, por exemplo, estas 17, em ordem alfabética:

01. Autoscopia.
02. Catalepsia extrafísica.
03. Catalepsia física.
04. Devaneio.
05. Estado hipnagógico (ondas alfa).
06. Estado vibracional (EV).
07. Estados xenofrênicos diversos.
08. Parapsíquicas.
09. Pesadelo.
10. Psicológicas.
11. Sonambulismo extrafísico.
12. Sonho comum.
13. Sono extracorpóreo.
14. Sono natural.
15. Sonolência.
16. Transe parapsíquico (específico).
17. Vigília física ordinária.

Ambivalência. Essas portas projetivas são ambivalentes, pois podem ser de *entrada* e também de *saída* para a projeção consciente. Assim, a consciência do projetor ou projetora sai, por exemplo, do estado de sono natural e volta para ele logo em seguida.

Alternância. A alternância comum dos estados da consciência, com referência mais ao sono natural, ao sonho e ao pesadelo, ocorre menos freqüentemente com a vigília física, o devaneio e o estado hipnagógico (hipnagogia).

Traumas. Vários traumas físicos podem provocar o surgimento da projeção consciente ao modo destes 10, em ordem alfabética:

01. Anestesia odontológica.
02. Choque elétrico.
03. Choque psíquico e emocional.
04. Cirurgia.
05. Doença grave.

06. Drogas.
07. Estado de coma.
08. Impacto de aceleração ou desaceleração súbita de veículo (carro, por exemplo).
09. Projeção parcial prévia.
10. Traumatismo encefálico.

Repetições. Qualquer projetor(a) intrafísico pode experimentar todos os estados conscienciais aqui referidos para iniciar a projeção consciente, embora apresentando 1 ou 2 que se repetem mais amiúde conforme o processo empregado para se projetar.

Bibliografia: Shay (1546, p. 32).

178. DATA DO EXPERIMENTO PROJETIVO

Ocorrências. Quanto à data do experimento do projetor(a) podem ser observadas várias ocorrências ou, pelo menos, estas 10:

01. Consulta ao calendário e marcação.
02. Dia do mês.
03. Dia da semana melhor para o projetor.
04. Mês.
05. Ano.
06. Feriado.
07. Dia atípico ou com ruptura do ritmo psicofisiológico do corpo humano (ciclo circadiano, relógio biológico, biocronologia).
08. Fase da Lua.
09. Registros pessoais.
10. Outros referenciais específicos da conscin.

Comprovações. Os pormenores da data, à primeira vista desnecessários, são no entanto fatores relevantes nas comprovações posteriores, intencionais ou inesperadas das ocorrências da projeção consciencial lúcida humana, importando notadamente nas projeções precognitivas.

Comparações. Além disso servem como elementos valiosos nos estudos comparativos entre as projeções conscienciais seriadas e as influências do ambiente humano (holopensene).

Projetora. Será sempre relevante à mulher observar os seus períodos menstruais em relação às projeções conscientes, verificando se há algum aspecto notável ou de interação entre um fato e outro.

Descanso. Certas mulheres sentem mais necessidade de descanso ao se aproximar o período menstrual, além disso ocorre com freqüência a tensão pré-menstrual (TPM).

Lua. Há quem preconize não fazer experimentos com as projeções em certas fases da Lua, especialmente no quarto minguante. No entanto, este autor considera tal precaução como secundária, simples crendice ou preconceito inofensivo.

Bibliografia: Butler (227, p. 74), Monroe (1065, p. 235), Vieira (1762, p. 210).

179. CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS ANTES DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Características. Dentre as características das condições meteorológicas que apresentam relação com a projeção consciencial lúcida destacam-se, por exemplo, estas 10:

01. Tempo bom.
02. Tempo chuvoso.

03. Tempestade.
04. Vendaval.
05. Descargas de raios.
06. Ribombos de trovões.
07. Ruídos próximos.
08. Umidade relativa do ar.
09. Frio.
10. Calor.

Cósmicos. Os chamados fatores cósmicos, meteorológicos, influências climáticas e as variações das estações do ano, na verdade não devem exercer nenhuma atuação sobre a experiência da projeção consciente que depende, antes de tudo, da vontade decidida, motivação psicológica e desempenho do praticante, homem ou mulher, que pode superar todas as condições inconvenientes ou aparentemente adversas ao experimento.

Principiante. Será sempre fácil escrever isso, mas na prática a teoria (teática) não é tão simples assim em razão dos fatores psicológicos, condicionamentos de todos os tipos, específicos a cada pessoa, idéias preconcebidas e superstições arraigadas que estratificam as complexidades componentes de cada personalidade humana.

Otimização. Daí porque será sempre melhor ao principiante, homem ou mulher, escolher um dia favorável, ideal ou típico, de bom tempo, para começar os exercícios projetivos, otimizando ao máximo as circunstâncias para as suas tentativas iniciais.

Bibliografia: Butler (227, p. 74), Vieira (1762, p. 165).

180. BASE FÍSICA DO PROJETOR OU PROJETORA

Definição. Base física: local selecionado e seguro onde fica repousando o corpo humano da consciência intrafísica enquanto esta se projeta a partir dele.

Sinonímia: alcova energeticamente blindada; *astralporto;* base de apoio; base humana; base projetiva; campo de pouso; domicílio do corpo humano; *duplódromo;* estação volitatória; estacionamento do corpo humano; garagem do soma; pião para as projeções sucessivas; quarto de dormir; retiro privativo.

Interna. A rigor, a primeira base física, interna, da consciência intrafísica é o próprio corpo humano ou soma.

Pilha. A esfera extrafísica de energia ou psicosfera da conscin faz da base física do projetor(a) a sua pilha de energia consciencial (EC), que tanto pode estar carregada ou descarregada (descompensada) na ocasião da sua projeção consciencial lúcida.

Categorias. Existem variadas categorias de base física para o projetor(a), por exemplo, estas 21:

01. A interna, o corpo humano.
02. As externas: o quarto de dormir e as demais abaixo relacionadas.
03. Sala de visitas *(living).*
04. Salão.
05. Escritório.
06. Local emparedado.
07. Laboratório.
08. Apartamento.
09. Casa.
10. Fazenda.
11. Instituição.
12. Templo.

13. Monastério (convento, seminário).
14. Ao ar livre ou a céu aberto *(outdoor).*
15. Quintal.
16. Varanda.
17. Veículo parado.
18. Veículo em movimento.
19. Base regular ou costumeira.
20. Base eventual ou emergencial.
21. Base flutuante (barco, navio, submarino, balão).

Melhor. A melhor e mais comum das bases físicas é um quarto silencioso onde o projetor(a) possa manter a porta trancada e as janelas cerradas.

Azul. A cor azul da decoração do quarto ou cômodo tem efeito positivo, ou sedativo, para o sono e a projeção consciente.

Localização. Na localização da base física devem ser lembrados, pelo menos, 7 fatores essenciais:

1. Condições ambientais.
2. Equipamentos para dormir que funcionam às vezes por simples razões físicas e outras vezes por motivos puramente psicológicos.
3. Endereço completo para as anotações.
4. Altitude local.
5. Isolamento acústico e quanto aos circunstantes.
6. Tudo o que alerta a mente física prejudica a projeção consciente.
7. Portas e janelas fechadas ou abertas.

Repouso. Pelo menos teoricamente, dorme-se sobre qualquer coisa: cama, poltrona, sofá, estrado, gramado, tapete, em cima de caminhão e outros objetos ou veículos até em movimento.

Rigidez. Há quem repouse deitado em superfícies muito rijas como chão, piso ou assoalho, o que, segundo os especialistas, causa noites pouco repousantes.

Cabeceira. Outros dormem com a cabeceira do leito ligeiramente erguida.

Redes. Outros ainda passam a noite em redes.

Astronautas. Os astronautas dormem bem flutuando em gravidade zero.

Privilégio. O interior da cabine de uma cosmonave em órbita pode ser considerado como base física privilegiada para as projeções conscienciais lúcidas, apesar de todos os problemas fisiológicos que acarreta aos cosmonautas.

Leito. A cama de solteiro evita movimentos espontâneos e toques inconscientes do parceiro, parceira ou cônjuge, comuns quando ambos dormem na cama de casal.

Gêmeas. Se o ato de dormir com o cônjuge causa incômodo, deve-se tentar camas gêmeas ou quartos separados. Isso poderá parecer pouco romântico, mas é até melhor para o bom relacionamento conjugal em certos casos. Contudo, nunca é o ideal para a dupla evolutiva autoconsciente.

Comprimento. Por princípio, a sua cama deve ser pelo menos 15 centímetros mais comprida do que você.

Impedimentos. Todo impedimento à *liberdade* do corpo humano representa impedimento ao *sono.*

Extra. Quem preferir e dispuser de espaço, pode se valer da cama de tamanho extra, ou cama *king size,* suficientemente ampla, com 2,20 m de comprimento por 1,60 m de largura, por exemplo.

Pontapés. Esta cama *king size* permite a cada parceiro usar cobertas separadas sobre o mesmo colchão, dormindo cada qual acompanhado (*double occupancy*) e, no entanto, separado um do outro. Isso anula os efeitos dos *pontapés a esmo.*

Distância. A distância entre o solo, ou o piso, e o corpo humano do projetor(a), ao se projetar, não importa e nem interfere seriamente na produção das projeções conscientes.

Beliche. Haja vista que existem muitos projetores(as) conscientes veteranos que exteriorizam a consciência deixando o corpo físico deitado em um andar superior de beliche, ou seja, na segunda e até na terceira cama estreita, superposta e de fixação especial, de um conjunto de camas, dentro de casa, ou mesmo em compartimento de camarote de navio.

Colchão. O colchão não deve ser de molas porque estas – além de fazerem ruídos que se ouvem quando se está na posição de bruços – tornam-se magnetizadas (eletromagnetismo) e há quem ache que isso interfira no experimento em certos casos.

Largura. O colchão deve ser suficientemente largo a fim de permitir movimentos livres.

Flutuação. O colchão sem molas, além de ser mais relaxante, não faz ruídos, anula as perturbações recíprocas durante o sono e dá a sensação de se estar flutuando no ar permitindo assim um sono mais tranqüilo.

Subumanos. O colchão sem fibras animais tem sido mais recomendado por alguns projetores(as) ecologistas, porque o animal subumano que forneceu tais fibras morreu aterrorizado. Há pessoas sensíveis a essas energias negativas.

Objetos. Além dos colchões usuais, há quem durma em, pelo menos, outros 4 tipos de objetos:

1. Acolchoados cheios de bossas, descaídos, duros como tijolos.
2. Camas de água.
3. Colchões infláveis.
4. Colchonetes.

Lençóis. Os lençóis na base física devem estar limpos, frios e macios. Os de algodão são os mais aconselháveis, pois a sua textura natural gera menos eletricidade estática, favorecendo o sono natural.

Travesseiros. Os travesseiros apresentam vários graus de dureza e maciez, finos ou espessos, de material sintético, fibra de multifilamento contínuo ou espuma para os que sofrem de alergias. O travesseiro muito espesso ou grosso pode criar problemas na coluna cervical (pescoço).

Posição. Os travesseiros precisam ser grossos o bastante para manter a cabeça na mesma posição horizontal dos ombros e da coluna vertebral. Verifica-se isso ficando de pé, de lado, e com o ombro encostado em uma parede. O espaço entre a cabeça e a parede corresponde à espessura do travesseiro, quanto à média dos dormidores e o decúbito lateral.

Laboratório. Em experimentos de laboratório, o sensitivo(a), colocado em decúbito dorsal, usa um travesseiro de espuma de borracha *em forma de U*, a fim de imobilizá-lo e limitar-lhe a percepção auditiva.

Saco. Há quem produza a projeção consciente deixando imobilizado o seu corpo humano dentro de um saco de viagens, desses grandes, com zíper, usados para acampar, estendido diretamente no chão limpo, ao ar livre, sem nada por cima.

Casulo. O saco de viagens, ou de dormir – espécie de casulo temporário do corpo humano do adulto – é a base física, externa e portátil mais simplificada possível para o projetor(a) consciente.

Cordas. Há alpinistas que já se projetaram conscientemente, de modo espontâneo, estando imobilizado o corpo humano, amarrado por duas cordas, em saliências de rochas elevadas. Muitas dessas conscins vivem intraconsciencialmente *fronteiriças ao suicídio* ao praticarem os seus esportes radicais.

Móveis. Além da cama, outros móveis podem ocupar o quarto-laboratório do projetor ou projetora consciente, por exemplo, estes 4:

1. Cadeira.
2. Poltrona.
3. Armário embutido.
4. Mesa de cabeceira.

Instrumentos. Diversos instrumentos funcionam como opções e chegam a ser empregados no local da base física como, por exemplo, estes 11:

01. Relógio digital silencioso com mostrador que permita consulta na penumbra.
02. Cronômetro.
03. Termômetro.
04. Higrômetro.
05. Barômetro dependurado em parede.
06. Lanterna de fácil manejo.
07. Condicionador de ar direto ou indireto.
08. Gravador portátil.
09. Tomada de luz próxima.
10. Monitores e polígrafos diversos.
11. Eletrencefalógrafo e outros instrumentos de medições fisiológicas, se for o caso.

Evitações. Deve-se evitar fios elétricos, telefone, rádio, televisor, estéreo, vídeocassete e outros aparelhos eletroeletrônicos desnecessários quanto à projeção consciencial, ligados no quarto de dormir.

Máscara. Se for o caso, pode-se usar máscara de dormir e tapa-ouvidos confortáveis ao se deitar, mas os mesmos podem interferir nos estados físico e psicológico do ou da praticante das projeções conscientes, ou seja, resolvem um problema porém criam outro.

Recursos. Além dos instrumentos relacionados, existem outros recursos de escrita e leitura a serem utilizados na base física, por exemplo, estes 4:

1. Lápis ou caneta esferográfica.
2. Papel em branco.
3. Calendário.
4. Livro de leitura selecionada e pacificadora da mente para quem não seja portador de insônia.

Cobertas. Deve-se usar o mínimo de cobertura sobre o corpo humano a fim de evitar o peso inconveniente que acarreta impressões negativas no psicossoma e até pesadelos inoportunos.

Familiares. O *auxiliar em terra* e a presença de familiares e suas doenças têm relação com as projeções conscienciais.

Interferências. Urge evitar a criação de preocupações nos familiares ou interferências no curso normal das suas existências com as ocorrências dos experimentos da projeção consciente – por exemplo, alguém querer entrar no quarto durante o experimento projetivo – pois os mesmos somente podem colaborar quando estão capacitados a compreender o que se passa com o projetor(a), permanecendo simpáticos aos experimentos.

Veículos. As experiências nas quais a consciência se projeta do corpo humano deixado em uma base física móvel, um veículo por exemplo, carro, ônibus, trem ou avião, costumam ser freqüentemente de curta duração e em geral desinteressantes. O mesmo acontece quando o projetor(a) se projeta estando escutando rádio ou vendo televisão.

Forçadas. Nas projeções forçadas, a base física varia bastante podendo ser, por exemplo, estas 9:

1. A mesa de cirurgia.
2. O leito do hospital.
3. A cadeira do dentista.
4. A maca da ambulância.
5. O asfalto nu da estrada.
6. O campo de batalha.
7. O passeio da rua.
8. O catre do presídio.
9. A massa líquida da água do mar ou do rio.

Cubículo. Seja qual for a base física, até mesmo pequeno cubículo fechado, a consciência não deve sentir qualquer temor infundado pelo risco de ficar presa no local, pois a permeabilidade do psicossoma lhe dá ampla liberdade de ação extrafísica.

Teoria. Há quem se preocupe, na hora de dormir, em acomodar o corpo humano segundo o eixo magnético norte-sul, ou seja, a cabeça voltada para o Norte e os pés para o Sul, a fim de situar-se em harmonia com o campo magnético da Terra, o que, supõe-se, ajudaria a induzir o sono. Contudo, não existe justificativa científica para esta teoria da onda magnética (eletromagnetismo) norte-sul, o repouso do sono e a sua influência sobre as projeções conscientes.

Bloqueio. A mudança esporádica da base física, por exemplo, a saída do projetor ou projetora da cidade para outro local em praia, montanha ou campo (fazenda), ocorrendo, nessa ocasião, uma projeção prolongada e diferente em um destes novos lugares, pode ocasionar o *bloqueio mnemônico,* especialmente se o projetor(a) projetado voltar, extrafisicamente, à sua base primitiva e habitual para fazer assistência extrafísica a partir dali.

Deslocamento. O fato referido se deve a um deslocamento *para*psicológico da conscin em face da nova locação do corpo humano, fora da rotina e incapacitado em um quarto estranho. Neste caso, o projetor(a), ao se despertar fisicamente, tenta se colocar, do ponto de vista mental, dentro da nova base física temporária e o desentrosamento com o ambiente bloqueia a sua rememoração.

Extremas. Há duas bases físicas extremas:

1. **Útero.** O útero é a *primeira* base física, exterior e inicial do corpo fetal da consciência ressomada, na sua *projeção inicial,* primeira projeção semifísica, em uso logo após a concepção humana (Ressomática).
2. **Cemitério.** O cemitério (jazigo, túmulo, sepultura, cova rasa) é a *última* base física, exterior e definitiva da consciência intrafísica (quando o soma passa pelo enterramento e não pela cremação) em sua *projeção final,* última projeção semifísica ou morte biológica (Dessomática).

Exoprojeção. Quando a consciência está projetada através do psicossoma no Espaço Exterior – exoprojeção consciente – ela pode retornar com lucidez à base física terrestre passando até por 10 etapas de visualização, ou dimensões, em uma escala decrescente de redução geográfica a partir do Espaço até os 2 hemisférios cerebrais:

01. Terra (troposfera).
02. Continente.
03. País.
04. Área regional (Estado, Província).
05. Cidade (aldeia, megacidade, capital).
06. Bairro (burgo).
07. Residência (casa, fazenda, apartamento).
08. Quarto de dormir (alcova energeticamente blindada).
09. Corpo humano ou soma.
10. Cabeça humana ou o encéfalo.

Cabeça. Por aí se observa que a base física, em sua expressão mais simples, é justamente a cabeça humana, ou mais apropriadamente, os 2 hemisférios cerebrais.

Mentalsoma. Quando projetada através do mentalsoma isolado, a consciência pode eliminar de modo radical as etapas intermediárias de visualização, retornando do Espaço Exterior diretamente aos hemisférios cerebrais, ou melhor, ao ato do despertamento físico.

Macrocosmo. No extremo macrocósmico do Espaço Exterior, a conscin projetada pode receber as impressões de ocorrências semelhantes a estas 6:

1. A condição de escuridão.
2. A visão das estrelas.
3. Cores.
4. Luzes.
5. Consciexes ou conscins projetadas.
6. Intuições extrafísicas.

Microcosmo. No extremo microcósmico da cabeça física, a conscin, ao se interiorizar, pode viver experiências ao modo destas 5:

1. O blecaute consciencial.

2. Os sons intracranianos.
3. A condição de escuridão.
4. O estado de catalepsia breve.
5. O despertamento físico abrupto.

Cavernas. As cavernas e grutas cavadas pelo homem, ou pela natureza, na estrutura pétrea das montanhas constituem excelentes bases físicas externas para a conscin que procura produzir as projeções conscienciais lúcidas.

Regra. Existe uma regra segura: diz-me qual sua base física e lhe direi quais são as suas projeções conscienciais.

Clima. O clima íntimo da base física influi e define o emprego ou a utilização do veículo de manifestação da consciência e, conseqüentemente, o tipo médio das experiências de projeções conscienciais lúcidas da projetora ou do projetor humano, por exemplo, estes 2:

1. **Psicossoma.** A base física de características muito humanas, geoenergéticas (telúricas), emocionais ou passionais ("emociogênica"), predispõe a conscin às projeções conscienciais lúcidas através do psicossoma – o paracorpo emocional – nos ambientes da dimensão intrafísica troposférica.

2. **Mentalsoma.** A base física de atmosfera elevada, de emoções racionalizadas ou intelectual ("racionogênica"), inclina a conscin às projeções lúcidas através do mentalsoma, na dimensão mentalsomática.

Incenso. Deve ser evitado o emprego de perfume, incenso, desodorizantes ou anti-sépticos fortes na intimidade da base física, pois além de não contribuírem para a produção da projeção consciente de imediato, podem interferir ou mascarar, em certos casos, conforme o projetor ou projetora consciencial, as problemáticas percepções olfativas extrafísicas da consciência projetada através do psicossoma.

Ofiex. A base física da projetora ou do projetor militante, veterano e operoso, já engajado em uma equipe assistencial física-extrafísica (epicon minipeça intrafísica de um maximecanismo assistencial multidimensional), pode ser transformada em oficina de trabalho extrafísico (ofiex) pelos amparadores que lhe sejam afins, a seus familiares e aos seus serviços assistenciais.

Tenepes. A tarefa energética pessoal e diária, ou tenepes, é o processo mantenedor ideal do equilíbrio e da homogeneidade energética da oficina extrafísica ou ofiex.

Personalidades. Nessa ofiex podem ser encontrados 4 tipos básicos (perfis) de personalidades extrafísicas (consciexes):

1. **Sonâmbulos.** Os *sonâmbulos,* consciexes (às vezes também seres intrafísicos projetados), inconscientes, que aí estariam ausentes do ambiente e indiferentes aos seres humanos.

2. **Enfermos.** Os *enfermos,* inclusive parapsicóticos pós-dessomáticos, consciexes energívoras ou assediadores, atraídos pelo processo de isca extrafísica, que podem ou não imiscuir-se na atmosfera humana, porém sob as vistas zelosas dos amparadores.

3. **Convalescentes.** Os *convalescentes* extrafísicos, inclusive *guias extrafísicos cegos* (antigos parentes ou agregados da família já dessomados) que interagem com os ambientes físico e extrafísico, inclusive *sentam* nas cadeiras disponíveis, observam o que os seres humanos fazem, escutam as conversações públicas e, não raro, desejam dialogar com o projetor(a) projetado.

4. **Amparadores.** Os *amparadores* de todos os feitios e naturezas, que superintendem a ofiex, sempre cumprindo tarefas definidas no rodízio de estágios curtos ou prolongados, com ocupações temporárias ou obrigações mais duradouras.

Bibliografia. Brunton (217, p. 267), Castaneda (258, p. 199), Crookall (331, p. 42), Frost (560, p. 52), Greenhouse (636, p. 154), Mittl (1061, p. 9), Monroe (1065, p. 211), Muldoon (1105, p. 182), Powell (1278, p. 83), St. Clair (1593, p. 149), Swedenborg (1635, p. 105), Vieira (1752, p. 4).

181. *PROJETARIUM*

Definição. *Projetarium:* base física cientificamente preparada para facilitar o desenvolvimento das projeções conscientes.

Sinonímia: base-física-laboratório; câmara anecóica projetiva; câmara insonora projetiva; câmara interdimensional; câmara projetiva; câmara surda projetiva; ecossistema projetivo; laboratório da projeção consciente; local de retiro extrafísico; observatório extrafísico; posto projetivo; *projetorium;* sala muda projetiva; sala projetiva à prova de som.

Razões. À vista do fato de as condições ambientais da dimensão física, ou o contínuo espaço-tempo, mesmo a contragosto, sempre exercerem razoável percentual de influência psicofísica sobre o corpo humano e a consciência do projetor(a), o ideal será conceber, apenas como hipótese, uma base física especial e otimizadora, onde se reuniriam todas as condições físicas propícias ou ideais à projeção consciencial lúcida completa, ou seja: um *ecossistema projetivo*.

Vibrações. Dentre as condições para a instalação do *projetarium* podem ser destacadas estas 10:

01. **Pintura.** Cômodo pintado em azul, com pintura sem brilho a fim de reduzir ao mínimo os reflexos de luz.

02. **Antiacústica.** Forro e revestimento antiacústico ou à prova de som (câmara surda, câmara anecóica), ou altamente isolada quanto à acústica.

03. **Antivibrátil.** A peça construída ou forrada de modo a proporcionar isolamento acústico razoável em relação aos ruídos externos, também deve apresentar isolamento a choques mecânicos significativos e características de absorção (não transmissão ao interior) das vibrações externas (antivibrátil), absorvedores de choques. Pode-se usar anteparos com um material adequado de absorção sonora.

04. **Condições.** O espaço interno do *projetarium* deve ter extensão além do perímetro de ação mais intensa do cordão de prata ou, pelo menos, 4 metros de raio a partir da cabeça humana do projetor(a) em repouso, na posição de decúbito dorsal.

05. **Condicionador.** Emprego de aparelho de ar condicionado indireto e silencioso.

06. **Ozônio.** Aplicação de ozônio no ambiente a fim de auxiliar a fisiologia e a parafisiologia dos veículos do projetor ou projetora (holopensene).

07. **Móveis.** Utilização de móveis internos funcionais.

08. **Instrumentos.** Uso de instrumentos, não desconfortáveis, de registros fisiológicos e medidas de toda a natureza.

09. **Sala.** Sala anexa, auxiliar e isolada.

10. **Aviso.** Aviso escrito na parte externa para não ocorrer perturbação no local, por nenhuma razão, durante os experimentos.

Hipóteses. Eis 4 hipóteses de trabalho pertinentes quanto ao *projetarium:*

1. **Gravitação.** A anulação da força gravitacional ou a instalação do estado de imponderabilidade no ambiente interno do *projetarium* poderia ajudar a produção das projeções conscienciais lúcidas?

2. **Campo.** A instalação de um campo de força especial ajudaria?

3. **Gaiola.** O uso da gaiola de Faraday seria apropriado?

4. **Dimener.** Que relações poderiam ser criadas entre o *projetarium* e a esfera extrafísica de energia (psicosfera pessoal) e a dimener ou dimensão energética?

Bibliografia: Puharich (1338, p. 111).

182. LUZ AMBIENTAL

Para-olhos. O mecanismo dos globos oculares físicos do corpo humano não é praticamente utilizado no desenvolvimento das projeções conscienciais. Nestas experiências quase sempre são empregados pela consciência projetada os para-olhos do psicossoma.

Extremos. Em regra, as duas intensidades luminosas ambientais extremas, máxima iluminação (natural ou artificial) ou a obscuridade completa, embora não sendo empecilhos, ou fatores antiprojetivos, atrapalham mais do que ajudam nos experimentos de indução das projeções conscienciais lúcidas para a maioria das projetoras e projetores humanos.

Estímulo. A presença da luz, sendo estimulante, impede o sono.

Penumbra. O projetor(a) consciencial só deve deixar entrar no seu quarto de dormir de onde se projeta, uma réstia de luz, ou seja, deve mantê-lo em um baixo nível de iluminação. Na semi-escuridão, ou penumbra, com o uso de pequena lâmpada fraca ou de alguma fonte de luz discreta que entre no aposento, está a condição ideal de iluminação do local aonde fica repousando o corpo humano incapacitado do projetor ou projetora na base física.

Objetos. Todas as superfícies especulares polidas, máquinas de quinas, peças pontiagudas e outros objetos perigosos ou predisponíveis a acidentes domésticos, devem ser retirados do quarto.

Pontos. A semi-iluminação permite ao projetor(a) manter pontos visuais de referência, deitar e sair do leito, discernindo, de imediato, a posição real do corpo humano em relação aos objetos e móveis do aposento, sem perder o sentido da direção ao acordar, no caso de as lâmpadas do ambiente estarem apagadas.

Evitações. Todas essas providências objetivam evitar 4 ocorrências:

1. **Despertamento.** Um confuso despertamento físico.
2. **Caminhada.** A necessidade de se caminhar (marcha) às apalpadelas.
3. **Móveis.** O ato de esbarrar e tropeçar nos móveis existentes na base física.
4. **Acidentes.** Possíveis pequenos acidentes domésticos.

Pano. A penumbra no aposento da base física pode ser mantida com um pano escuro instalado como cortina na janela *(blecaute)*, janelão ou vidraças, ou entre as cortinas comuns e as vidraças porventura aí existentes.

Bibliografia: Monroe (1065, p. 211), Muldoon (1105, p. 204), Vieira (1762, p. 17).

183. TEMPERATURA AMBIENTAL

Definição. Distermia ambiental: condição de temperatura ambiental mais extrema – seja por frio intenso ou pelo calor excessivo – que vai além das possibilidades de aclimatação por parte do organismo humano (soma).

Sinonímia: extrema temperatura ambiental; hipertermia ambiental; hipotermia ambiental.

Importância. O nível adequado de 20º (Celsius ou centígrados) de temperatura ambiental e a qualidade do ar respirado durante o sono apresentam extrema importância para os experimentos com a projeção consciente induzida pela vontade.

Verão. No verão, um ar interno, na habitação (*indoors*), mais frio que o do exterior (*outdoors*), a céu aberto, fora de casa, estimula o sono.

Relaxação. Tanto a temperatura baixa quanto a temperatura alta trazem inquietação mental, desconforto e intranqüilidade, prejudicando a relaxação muscular, intensificando a circulação sangüínea e a freqüência cardíaca, impedindo que o corpo humano fique inativo e libere o psicossoma com a consciência para excursionar em outra dimensão consciencial.

Ideal. Uma vez que o *termostato do corpo humano* e a sensibilidade ao frio variam, não há temperatura ideal que sirva para todas as pessoas. Contudo, a melhor temperatura para se projetar

é a que permanece em torno dos 20ºC (Celsius), já referidos, sendo sempre preferível sentir um pouco de frio do que um pouco de calor.

Inquietação. Com a temperatura interna, no quarto de dormir, acima de 23,9º C (Celsius), a pessoa não dorme direito, fica inquieta e o sono apresenta-se mais leve.

Pesadelos. Depois desta temperatura, surgem sonhos desagradáveis e pesadelos, segundo as recentes pesquisas sobre o sono e a insônia nos laboratórios especializados.

Condicionador. Nos climas quentes, recomenda-se o uso do condicionador de ar, central e silencioso, quando possível, ou senão o aparelho de ar condicionado local, porém indireto, instalado em outro aposento próximo, a fim de diminuir os efeitos do ruído do aparelho sobre o indivíduo.

Mudança. Durante o período em que a consciência se acha projetada, a mudança súbita da temperatura ambiente, para mais ou para menos, pode provocar uma repercussão extrafísica com o retorno da conscin projetada, a sua interiorização e o despertamento físico abrupto.

Análise. A análise da distermia ambiental exige uma abordagem multidisciplinar em, pelo menos, 9 áreas de pesquisas:

1. **Medicina.** No campo da Medicina, o estado de animação suspensa e a conseqüente projeção da consciência intrafísica, ocorrem provocadas pela hipotermia, nas *cirurgias hipotérmicas,* na *criocirurgia cerebral,* na hibernação artificial, na *hipotermia acidental* e na hipotermia de submersão.

2. **Metapsíquica.** Nos antigos experimentos da Metapsíquica, ao ser materializado o ectoplasma, nos fenômenos das materializações, acontecia o *abaixamento da temperatura* do ambiente humano imediato no salão de materialização.

3. **Parapsicologia.** Nas experiências da moderna Parapsicologia, sobrevém uma condição de resfriamento nas manifestações de efeitos físicos, telecinesias, as correntes de ar gelado nos casos de *poltergeister* e outras ocorrências. Ao modo dos espaços interestelares, existem *temperaturas baixíssimas* em tudo o que diz respeito à dimensão extrafísica paratroposférica.

4. **Projeciologia.** Nas práticas da Projeciologia, quando a consciência projetada reencontra o corpo humano, por ocasião da interiorização, quase sempre sente o organismo frio, sob *temperatura mais baixa,* contradizendo não raro o ambiente mais quente da base física onde se acha.

5. **História.** Segundo ensina a História Humana, a Revolução Industrial se desenvolveu nas áreas de *temperaturas mais baixas.*

6. **Geografia.** De acordo com a Geografia, a mesma Revolução Industrial ainda permanece em crescimento maior justamente nas áreas de *temperaturas frias,* tanto ao norte do Trópico de Câncer quanto ao sul do Trópico de Capricórnio.

7. **Economia.** A Economia avançou em função da passagem da Agricultura para a Era Industrial exatamente nos *países mais frios.*

8. **Sociologia.** A Sociologia ainda não abordou como se faz necessário, de maneira abrangente, o problema das civilizações dos *ambientes frios* em razão do tabu da questão racial.

9. **Política.** A Politicologia coloca o chamado Terceiro Mundo predominando nas áreas tropicais, mais quentes, ficando o Primeiro Mundo nas áreas *mais frias.*

Mapa. Ao leitor(a) interessado no assunto mais detalhado, é recomendável analisar o mapa publicado pelo Banco Mundial sobre a distribuição dos "Países e Regiões Industrializadas" que explica claramente a locação do progresso humano ocorrendo dependente das áreas mais frias.

Industrialização. Llerena, estudando aquele mapa mundial, pondera que o novo estágio fabril compreende hoje não mais do que a quarta parte da população mundial, situado nas zonas temperadas do Planeta (áreas cinzentas no mapa). A área mais industrializada do Brasil está assinalada.

Compensação. Como se observa, a distermia ambiental atua de modo vigoroso sobre as condições parapsíquicas do Homem. Obviamente, a Projeciologia não poderia ficar ausente dessa atuação. Assim como a civilização dos Incas compensava a latitude com a altitude, a Projeciologia compensa o clima, a temperatura e a umidade com o aparelho de ar condicionado.

Bibliografia Projeciológica: Butler (228, p. 149), Muldoon (1105, p. 197), Vieira (1762, p. 98).

Bibliografia Específica: Llerena, Carlos Moyano; ***El Futuro Posible;*** Buenos Aires; Sudamericana; 1989.

184. RUÍDO AMBIENTAL

Definições. Acústica: parte da Física que estuda as oscilações e ondas ocorrentes em meios elásticos, cujas freqüências estão compreendidas entre 20 e 20.000 Hz, percebidas pelos ouvidos como ondas sonoras; ciência física de análise matricial que estuda os sons e os ruídos.

Sinonímia: ciência dos ruídos; *decibelogia.*

Adversário. O ruído, ou som indesejável, pelos seus efeitos sobre o ser humano, é o grande adversário ambiental do sono e também da experiência da projeção consciencial lúcida para a maioria dos projetores(as), por isso deve-se observar e controlar o nível de ruído ambiental da base física do projetor(a) consciencial.

Agressão. A nocividade de um ruído – ou a ação agressiva que um ruído exerce sobre o organismo e também, conseqüentemente, sobre a conscin – logicamente pode ser caracterizada pelas perturbações ou alterações que produz.

Sensibilidade. A sensibilidade ao som varia de pessoa para pessoa, e também conforme o estágio do sono em que ela se encontre, de acordo com o sexo, a idade física e o local onde esteja.

Mulheres. As mulheres são mais suscetíveis do que os homens de se despertarem em razão de ruídos.

Volume. O volume da perturbação causada pelo ruído depende da familiaridade com o som, da sua intensidade, da sua duração e da sensibilidade da pessoa em relação ao próprio ruído.

Unidade. A unidade de intensidade de ruído é o decibel (dB).

Decibéis. Eis uma escala *(ranking,* tabela) dos ruídos (zoeira, poluição sonora), segundo a pressão do som em decibéis, com 30 valores:

0 = Silêncio; laboratório de acústica, cochicho (Tendendo a zero é a *faixa segura).*
15 = Folhas levadas pelo vento (Som muito baixo, cochicho).
20 = Tique-taque de relógio; estúdio de rádio; jardim tranqüilo.
30 = Murmúrios a 30 centímetros de distância; conversa em voz baixa (Proxêmica).
35 = Biblioteca; sala silenciosa.
40 = Conversa normal a 50 centímetros de distância; escritório calmo (Som baixo, Ideal).
45 = Apartamento normal; rua tranqüila; primeira classe de um transatlântico.
50 = Máquina de escrever comum; restaurante tranqüilo; carro silencioso (Ruído comum).
60 = Conversa normal; pássaro cantando (Ainda dentro da faixa segura).
65 = Casa barulhenta; ônibus de turismo (Uma pessoa pode sofrer de estresse).
70 = Trânsito em rua relativamente quieta da cidade.
72 = Trem do metrô (Voz alta).
75 = Trovão; rua com muito movimento (Perda de sono; irritabilidade; depressão; fadiga).
80 = Cinelândia, Rio de Janeiro, RJ, horas do *rush.*
81 = Furadeira.
82 = Tráfego pesado a 15 metros de distância (Aqui começa a *faixa de risco).*
84 = Aspirador de pó funcionando fora da base física.
85 = Rádio potente com volume máximo no recinto; buzina de carro.
89 = Determinadas Escolas de Samba; restaurante *latino* lotado.
90 = Liquidificador (Desconforto); filme de ação.
92 = Culto de determinadas Igrejas.
95 = Carro esporte em movimento (Aumento da tensão; perturbações intestinais).

100 = Moto sem silenciador; britadeira a menos de 5 metros; concerto de rock; metrô.
107 = Máquina potente de cortar grama em serviço.
108 = Túnel do Anhangabaú, São Paulo, SP.
110 = Buzina de automóvel a 1 metro de distância.
120 = Motosserra (Conversação impossível).
125 = Martelo-pilão trabalhando (Aqui já está na faixa de lesão).
130 = Decolagem de um jato a 30 metros de distância (Turbina do avião).
150 = Revólver disparando.

Sono. Acima de 60 (sessenta) decibéis (60 dB), aproximadamente o barulho de um caminhão passando na rua, a maioria das pessoas desperta ou pelo menos sofre uma perturbação do sono natural.

Estímulos. Qualquer som acima de 70 (setenta) decibéis (70 dB) começa a estimular sinais do sistema nervoso para o resto do corpo humano.

Circulação. Se o som for repentino, ininterrupto e sem significado, a pressão arterial aumentará e o suprimento de sangue para o coração baixará (circulação cardiorrespiratória).

Taquicardia. Quando a intensidade aumenta, as pupilas se dilatam, os músculos do abdome e do tórax se contraem e os batimentos cardíacos se aceleram (taquicardia). Isso ocorre com qualquer pessoa que dorme.

Escala. Eis 5 ocorrências, conforme os níveis de decibéis para determinados sons, em ambientes externos, relacionadas atrás, e que podem despertar você dentro da base física, do sono, ou interromper a sua projeção consciencial lúcida, através de traumas extrafísicos: aspirador de pó funcionando fora da base física; carro esporte em movimento; máquina potente de cortar grama em serviço; decolagem de avião a jato.

Limiar. O nível de 120 (cento e vinte) decibéis (120 dB) torna a conversação impossível, marca o limiar normal da dor, uma atmosfera tóxica para o ouvido, o início de possíveis traumatismos acústicos e a surdez traumática.

Localizações. As localizações do corpo humano do projetor ou projetora que não favorecem a produção da projeção consciente são, por exemplo, ao modo destas 5:

1. **Aeroporto.** Base física junto ao *boom* sônico dos aviões a jato nas vizinhanças de aeroporto, ou a forte explosão sônica (estampido sônico ou estrondo sônico) ocasionada pelas variações de pressão que originam as ondas de uma aeronave que se desloca na (ou acima da) velocidade do som (ou ultrapassando a velocidade do som, estampido).
2. **Rua.** Base física em rua ou estrada muito movimentadas.
3. **Edifício.** Base física em edifício de apartamentos de paredes finas ou de baixo isolamento acústico.
4. **Feira.** Base física situada próxima à uma feira urbana.
5. **Clube.** Base física localizada junto a algum clube com atividades sociais ou esportivas barulhentas.

Interruptores. A série de ruídos ambientais, indesejáveis, interruptores, específicos, próximos ao corpo humano inanimado do projetor(a) projetado e que podem prejudicar o desenvolvimento da produção da sua projeção consciente pode ser classificada em 2 tipos básicos:

1. Internos.
2. Externos.

Internos. Dentre os ruídos interruptores internos destacam-se, pelo menos, estes 10:

01. Campainhas de portas, telefones e interfones.
02. Pêndulos e tique-taques de relógios ruidosos.
03. Estalos de molas do colchão.
04. Janelas barulhentas.
05. Batidas de portas.
06. Marteletes ou barulhos das válvulas de aparelhos sanitários.
07. Ascensão e descida de elevador, especialmente quando desregulado.
08. Dispositivos sonoros com volumes abertos.

09. Estalar de fogo em lareira.
10. Latido forte de cão.

Externos. Dentre os ruídos interruptores externos destacam-se, por exemplo, estes 18:

01. Explosão de balão de ar.
02. Condicionador de ar desregulado, solto ou barulhento do vizinho próximo.
03. Arrulos de pombos nos postigos de janelas.
04. Ruídos de fora, da rua, trem de ferro, *hall* de recepção ou escada vizinha.
05. Namoros noturnos de gatos.
06. Canto de araponga ou ferreiro nas imediações.
07. Limpeza de latas de lixo na rua (Serviço Público).
08. Período de conserto noturno com britadeiras na rua (esgoto, água, gás, telefone, canal de TV).
09. Passagem de veículos em cima de placas metálicas.
10. Passos, quedas de objetos e cadeiras arrastadas pelo vizinho de cima do apartamento com piso de cerâmica ou assoalho (tábuas).
11. Festa na vizinhança (fim de semana).
12. Trepidações de assoalho na base física.
13. Tempestades, trovões, ventos uivantes e demais acidentes da Natureza.
14. Sirenas de carros de bombeiros, polícia e ambulância (tipo New York City).
15. Buzina ou pega-ladrão disparados de veículo estacionado na rua.
16. Serras funcionando e batimentos mecânicos em construções.
17. Construção ou reformas de imóveis nas vizinhanças.
18. Sininhos chineses dependurados nas proximidades da base física (acalmando 1 morador e perturbando o sono de 10 vizinhos).

Tapa-ouvidos. Há quem resolva o problema dos ruídos na hora de dormir usando tapa-ouvidos, tampões, pequenos cilindros ou cones de material plástico, ou mesmo bolas anti-ruídos, grandes chumaços descartáveis de algodão, secos ou embebidos em água, azeite ou vaselina. Tanto um quanto o outro conseguem bloquear apenas cerca de 20 decibéis. As bolas de cera, amassadas
a mão, são difíceis de serem colocadas e saem facilmente.

Proteção. Eis 8 recursos atualmente usados para se fazer a proteção acústica de ambientes e que ajudam no isolamento do quarto (alcova blindada) do projetor(a):

1. Janelas duplas.
2. Instalação do condicionador de ar.
3. Vedação das frestas das janelas do aposento, o que reduz o nível de ruído em cerca de 10 decibéis, pois por onde entra o ar entram as ondas sonoras.
4. Instalação de cortinas espessas que, por serem porosas, agem como esponjas sonoras absorvendo os sons.
5. Cortinas duplas, ou seja, com uma segunda camada de veludo ou tecido de fibras sintéticas.
6. Tapetes de parede decorativos pendurados na área barulhenta.
7. Forração antiacústica das paredes com uma camada de 2 centímetros e meio de espessura de cortiça, o que absorve 57% do som que se infiltra pelas paredes.
8. Rebaixamento do teto com placas acústicas suspensas.

Frio. Nos climas frios, as portas duplas e as janelas duplas mantêm razoavelmente o isolamento sonoro do quarto do projetor ou projetora.

Condicionador. A fim de reduzir os impactos sonoros no quarto de dormir, na base física situada em áreas de alta poluição sonora, é recomendável ligar o aparelho de ar condicionado, situado um pouco distante, cujo automático provoque o *ruído branco*, ou de baixa freqüência, que se mistura aos barulhos do ambiente e favorece o sono com a criação de reflexos condicionados positivos.

Bloqueios. Se você tenta bloquear ou encobrir mentalmente os ruídos negativos, pode inadvertidamente bloquear também as inspirações e sugestões do amparador que tenta ajudá-lo na produção da projeção consciente. Neste caso, a sua consciência, fechando-se em si mesma, ao invés de ir para fora (direção centrífuga) através da projeção, pode acabar se interiorizando ainda mais, dentro de você próprio (direção centrípeta), na intimidade dos seus veículos de manifestação coincidentes.

Causa. Os ruídos físicos têm efeitos diversos sobre o ato da projeção consciente humana. Assim como o ruído físico pode, por um lado, interromper abruptamente uma experiência extrafísica, finalizando a projeção consciente até com repercussão física, havendo mesmo técnica utilizada justamente por essa característica, pode também, por outro lado, gerar uma projeção consciente, espontânea e instantânea. Por exemplo, tal fato já foi registrado várias vezes com a pessoa de sono profundo e pesado que usa relógio-despertador para acordá-la.

Despertador. No estado de semilucidez em que se acha ao ouvir o som estridente do despertador, a consciência tenta travá-lo, como faz todos os dias, e ao invés disso, projetada, a sua paramão – para sua imensa surpresa – passa através da trava e do instrumento tilintante.

Despertamentos. Ao invés de ocorrer, como efeito do ruído ambiental, o despertamento *físico* da consciência, sobrevém, neste caso particular, o seu despertamento *extrafísico.*

Conscin. Por aí se conclui que a conscin freqüentemente se encontra em uma condição ambígua ou polivalente, predisposta e pronta para entrar em diferentes dimensões conscienciais conforme as injunções do momento.

Bibliografia: Crookall (331, p. 32), Frost (560, p. 53), Vieira (1762, p. 55).

185. AUXILIAR EM TERRA

Definição. Auxiliar em terra: guardião intrafísico do corpo humano incapacitado e vazio da consciência do projetor(a), durante a sua projeção consciente.

Sinonímia: anjo-de-guarda intrafísico; assessor da projeção; assistente em terra; guardião humano; vigilante intrafísico.

Categorias. Dentre as várias categorias de auxiliar em terra destacam-se, pelo menos, 8:

1. Esposo ou esposa (parceiro da dupla evolutiva).
2. Familiar.
3. Dirigente de reunião de pesquisa.
4. Pesquisador (projeciólogo, conscienciólogo).
5. Hipnólogo.
6. Médico.
7. Sensitivo.
8. Amigo.

Dupla. O parceiro da dupla evolutiva constitui o auxiliar ideal para o projetor ou projetora.

Projeção. O projetor(a) pode se projetar com ou sem o auxílio de outrem, dispensando, igualmente, certos fatores como técnica, parapsiquismo, e outros. Pode até mesmo se projetar espontaneamente, sem querer.

Proteção. Contudo, quanto mais o projetor(a) se esforçar para tornar os seus experimentos fisiológicos, racionais e protegidos, usando para isso os recursos disponíveis e adaptáveis ao seu ambiente, melhor será o seu desempenho nas projeções conscienciais lúcidas de alta qualidade.

Colaborador. A figura do auxiliar em terra constitui cópia do mesmo personagem existente nos campos de pouso de aeronaves, assistindo à decolagem e à aterrissagem dos aparelhos nos serviços ocasionais de vôo; e também do chamado *anjo-de-guarda extrafísico.*

Tendência. A tendência natural dos fatos projeciológicos é transformar o auxiliar (homem ou mulher) em terra, pouco a pouco, em colaborador(a) extrafísico também do projetor(a), ou seja: eles acabam se projetando juntos.

Círculo. Certas organizações parapsíquicas, ocultistas, esotéricas, espíritas e sincréticas reúnem vários auxiliares em terra formando um círculo de vigilância e irradiação, ou corrente humana energética ou parapsíquica para resguardar e defender contra qualquer dano o soma inanimado junto deles, vazio da consciência do projetor(a) que se ausenta temporariamente em serviço assistencial extrafísico e intensivo.

Bibliografia: Butler (227, p. 71), Fortune (540, p. 154), Vieira (1762, p. 18).

186. ESTADOS FISIOLÓGICOS ANTES DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Ocorrências. Dentre as pré-condições do corpo humano que influem no estado fisiológico antes da projeção consciente destacam-se, por exemplo, 20:

01. Idade física.
02. Saúde normal.
03. Doença eventual.
04. Doença crônica.
05. Ferimento.
06. Convalescença.
07. Repouso.
08. Cansaço físico.
09. Cansaço mental.
10. Sonolência.
11. Freqüência cardíaca.
12. Hipomnésia.
13. Uso de medicamentos.
14. Peso corporal.
15. Dieta alimentar.
16. Jejum.
17. Repleção gástrica.
18. Constipação intestinal.
19. Prática de esportes: caminhada (marcha) a passo apressado, natação.
20. Biorritmos e parabiorritmos.

Projetora. Além do exposto, a projetora, em particular, pode ser influenciada antes da experiência da projeção consciencial, por exemplo, pela menarca, tensão pré-menstrual (TPM), menstruação, gestação, amamentação e menopausa.

Dormir. Para começar, é preferível que o praticante, homem ou mulher, esteja descansado e tenha dormido o bastante para atender à fisiologia do seu organismo antes de tentar produzir a projeção consciencial lúcida. Inúmeros fatores que predispõem a pessoa para dormir normalmente, ou para combater a insônia, favorecem a produção da projeção consciente.

Banho. Há quem aprecie tomar um banho morno antes de se deitar para relaxar, mas a temperatura da água deve ficar entre 32 a 35 graus Celsius para favorecer o sono. Pode-se ficar imerso na água por uns 20 minutos. Se o banheiro for suficientemente espaçoso, não há inconveniente de se apagar as luzes aí existentes, fechar os olhos e boiar (caso esteja em uma banheira).

Toalha. Após o banho, a pessoa deve enxugar-se suavemente com uma toalha fofa, sem se esfregar, pois a fricção é estimulante e predispõe a conscin à condição da vigília e não ao sono.

Nariz. Antes de se deitar para se projetar, torna-se conveniente criar o hábito simples de assoar a fundo o nariz com água morna, desobstruindo as fossas nasais e desimpedindo, assim, a respiração livre.

Evitações. Ainda antes de se deitar para produzir a projeção consciente, o praticante, homem ou mulher, deve evitar ingerir bebidas e alimentos mais diuréticos – por exemplo, chá, cerveja, vinho branco, refrigerantes, água mineral, aspargo, melão, melancia, cerejas – a fim de não ter de se levantar e ir ao banheiro causando, então, dificuldade para conciliar o sono e se predispor para a produção da projeção consciencial.

Bibliografia: Frost (560, p. 46), Vieira (1762, p. 130).

187. ESTADOS CONSCIENCIAIS ANTES DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Categorias. As *pré-condições conscienciais* ou psicológicas anteriores à projeção consciente podem ser mais variáveis podendo o praticante da projeção, homem ou mulher, estar com o seu ânimo caracterizado por alguma destas 13 condições pessoais:

01. Sereno (tranqüilidade).
02. Instável (ansioso, tenso).
03. Motivado (disposto).
04. Desafiante.
05. Temeroso (inseguro).
06. Em transe parapsíquico.
07. Certo quanto à projeção iminente.
08. Avisado da projeção consciente.
09. Expectante.
10. Ignorante a respeito do assunto.
11. Afastado do assunto já há algum tempo.
12. Indiferente.
13. Com o ânimo contrário (hostil) à projeção consciente.

Estados. Há 7 estados psicológicos que classificam o período abrangente, em uma escala crescente, que vai da condição de alerta total da consciência vígil até as imediações do sono natural:

1. **Atividade.** Você sente-se ativo.
2. **Nível.** A sua consciência funciona em alto nível, porém não com força total.
3. **Relaxação.** Na condição de relaxação, a sua consciência está desperta, contudo não totalmente alerta.
4. **Zonzeira.** Você se apresenta um tanto zonzo.
5. **Lentidão.** Você se apresenta, além da zonzeira, com certa lentidão.
6. **Sonolência.** A sua condição consciencial é bem característica de sonolência e desligamento psicológico (alienação).
7. **Incapacidade.** Você se encontra na condição de quase adormecido, incapaz de se manter acordado.

Evitações. Agem como fatores psicológicos negativos às projeções conscientes, imediatamente *antes dos experimentos* e que devem ser evitados, por exemplo, estas 6 predisposições íntimas:

1. **Filmes.** Assistir a filmes pesados ou violentos.
2. ***Shows.*** Participar de espetáculos *(shows)* excitantes.

3. **Leitura.** Parar a leitura de livro ou CD-ROM absorvente, em um trecho com suspense, que venha a criar o desejo de prosseguir no enredo.
4. **Contatos.** Entrar em contato com pessoas de quem discorde.
5. **Preocupações.** Manter pensamentos de preocupação e aborrecimentos.
6. **Pensenização.** Outros pensamentos ou pensenes fáceis de serem identificados e evitados.

Bibliografia: Frost (560, p. 46), Vieira (1762, p. 27).

188. VIGÍLIA FÍSICA ORDINÁRIA

Definição. Vigília física: estado desperto ou consciente da conscin mantido pelo centro de vigilância da mente (ponteiro da consciência).

Sinonímia: consciência diurna; estado de alerta; experiência intracorpórea; lucidez normal; primeira atenção; vigilância física; vigília ordinária.

Atividade. A atividade mental errante, sem meta específica, às vezes é chamada, por expressões ao modo destas 4:

1. Pensamento não dirigido.
2. Corrente de consciência (fluxo mental).
3. Consciência comum da vigília.
4. Monólogos internos.

Classificação. O estado da vigília física ordinária pode ser classificado de 2 modos:

1. **Coincidência.** Estado da experiência *intracorpórea* ou da coincidência dos veículos de manifestação da conscin.
2. **Descoincidência.** Estado (contraposição) da projeção consciente humana, experiência *extracorpórea* ou da descoincidência dos veículos de manifestação da conscin.

Condições. Dos experimentos criteriosos com as projeções conscientes, dentro do período anterior à perda da vigília física ordinária, devem ser observadas, pelo menos, estas 4 condições:

1. **Ordem.** Ordem do sono: primeiro, segundo, terceiro, ou o último sono.
2. **Sonolência.** Sonolência ou um estado de sono imprevisto.
3. **Sono.** Sono sem perda da vigília física.
4. **Insônia.** Insônia superada.

S. R. A. O estado de atividade do córtex cerebral, ou seja, o período vígil ordinário da consciência humana, é mantido pelos impulsos que passam pelo S. R. A., ou *sistema reticular ascendente*, ramo de fibras nervosas que ascendem através do mesencéfalo, desde o bulbo raquidiano até as áreas do córtex cerebral.

Bloqueio. O bloqueio ou inibição dos impulsos que passam pelo S. R. A. explicariam os estados do sono natural e da hipnose.

Prenúncios. A projeção consciente humana, de alta qualidade, tem raízes, ou prenúncios, já no estado da vigília física ordinária, ou seja, na condição psicofisiológica que predomina sobre a consciência antes de se projetar do corpo humano.

Emocionalismo. Se as emoções já predominam sobre o raciocínio do praticante, homem ou mulher, antes da projeção, naturalmente irão também predominar no seu período extrafísico, submeter a sua consciência a traumas inevitáveis e diminuir a pureza das suas percepções.

Reações. Deste fato psicossomático resultam uma de duas categorias de reações no microuniverso consciencial do projetor ou projetora quanto à qualidade da sua projeção:

1. **Vegetativa.** Tal reação emocional permitirá apenas a produção de mera *projeção vegetativa* ou animalizada.

2. **Evoluída.** Ao contrário, se o equilíbrio emocional e plena serenidade prosseguem com a consciência sem hiato, de uma dimensão de vida para outra, a mesma conseguirá uma projeção consciencialmente mais avançada ou evoluída.

Bibliografia: Castaneda (258, p. 20), D'arbó (365, p. 239), Ebon (453, p. 31), Vieira (1762, p. 70).

189. POSIÇÃO FÍSICA ANTES DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Importância. A projeção consciente é a única atividade séria que a consciência intrafísica executa deixando o corpo humano para trás de si, razão pela qual a posição em que este fica repousando, inanimado temporariamente, adquire enorme importância.

Repouso. Eis 7 posições físicas imóveis, ou em repouso, que podem caracterizar as condições físicas da conscin antes da projeção consciente:

1. Decúbito dorsal.
2. Direção da cabeça.
3. Posição lateral à direita ou à esquerda.
4. Posição de bruços.
5. Posição recostada.
6. Posição sentada.
7. Posição ereta ou de pé.

Circulação. O praticante da projeção deve evitar deitar-se na beira do colchão para não submeter partes do soma à pressão e criar conseqüentemente um problema de circulação em braço ou perna estirados.

Estômago. A posição de bruços ou emborcada, *contra o estômago* ou uma face, costuma dificultar não só a decolagem, mas às vezes até mesmo a interiorização, sendo, por isso, a menos recomendável aos *principiantes* da projeção consciente.

Atividades. Eis 10 atividades ou posições físicas móveis ou em movimento da pessoa, homem ou mulher, mais comuns antes da projeção consciente:

01. **Holochacra.** A pessoa falando (ao telefone, por exemplo).
02. **Marcha.** A pessoa andando (normalmente ou apressada).
03. **Corrida.** A pessoa (corredor de maratona) correndo (corrida aeróbica).
04. **Natação.** A pessoa (desportista) nadando (qualquer estilo de natação).
05. **Redação.** A pessoa (escritor, amanuense) escrevendo manualmente (manuscrito).
06. **Dança.** A pessoa dançando (dançarino ou dançarina) sozinha ou acompanhada.
07. **Digitação.** A pessoa (digitador ou micreiro) digitando (ou datilografando).
08. **Música.** A pessoa (musicista) tocando piano ou outro instrumento musical.
09. **Direção.** A pessoa dentro de veículo (até dirigindo) seja automóvel (motorista, chofer), ônibus, trem, carro de corridas (piloto), avião (até pilotando), bicicleta (ciclista), moto (motoqueiro), lancha ou barco.
10. **Hípica.** A pessoa (cavaleiro) a cavalo.

Efeitos. Dentre os efeitos das posições físicas antes da projeção consciencial devem ser observados, pelo menos, estes 4:

1. Posição física confortável.
2. Posição física desconfortável.
3. Posição física voluntária.
4. Posição física forçada.

Ritual. Quase toda pessoa tem uma posição predileta para dormir que faz parte do ritual do sono.

Coreografia. Existe também certa coreografia na maneira como nos dispomos na cama durante a noite.

Acomodação. Uma conscin pode empregar diferentes modos de se acomodar no leito para dormir, por exemplo, algum destes 7:

1. Dormir estendida.
2. Dormir enroscada.
3. Dormir em decúbito ventral.
4. Dormir em posição fetal.
5. Dormir abraçada ao travesseiro ou abraçado a um *bichinho de pelúcia*.
6. Dormir com um pé fora das cobertas.
7. Dormir com o corpo humano mais esticado.

Classificação. As pessoas em geral têm duas posições para dormir:

1. **Alfa.** A *posição alfa*, que se assume quando se está desperto, mas relaxado, pronto para mergulhar nos primeiros estágios do sono.

2. **Beta** (ômega). A medida que sente a sua aproximação, a pessoa passa para a *posição ômega*, que será mantida na maior parte do sono profundo.

Conforto. Cada qual deve deixar o corpo humano instalar-se na posição em que o sinta naturalmente confortável.

Cruz. Uma das posições mais confortáveis é a suástica, onde o corpo imita a cruz gamada ou quebrada, ficando a conscin de bruços, com um dos braços sobre a cabeça, o outro dobrado e colocado sob o corpo, as pernas flexionadas como se a pessoa estivesse correndo.

Braços. Os braços devem, de preferência, ficar estirados ao lado do corpo humano, sem tocar em qualquer parte deste, para a consciência se projetar com lucidez.

Aconchego. Um ambiente aconchegante é melhor para dormir do que um aposento amplo.

Útero. As pessoas em geral dormem em melhores condições em um ambiente fechado onde cada qual pode se achar na situação do feto no ventre materno, ou seja, em um *ambiente uterino*.

Alinhamento. Embora não provado cientificamente, o empirismo, advindo do povo, assinala que o alinhamento do corpo humano na direção norte-sul – com a cabeça voltada para o Norte e os pés para o Sul – tem alguma relação positiva com as correntes telúricas, geoenergias ou magnéticas, e ajuda a obtenção de um sono tranqüilo. É uma hipótese a ser considerada.

Rotação. Vale registrar que a influência da rotação terrestre e do seu campo magnético é suficientemente considerável para poder desviar a agulha imantada de uma bússola, e afeta também, ligeiramente, a corrente nervosa do corpo humano.

Hipóxia. Hipóteses de trabalho que ainda precisam ser testadas convenientemente:

1. **Cabeça.** O uso de um travesseiro alto, colocando a cabeça em nível mais elevado do que o corpo, ajudaria a produção da projeção consciente por predispor a hipóxia cortical?

2. **Poltrona.** A posição sentada em uma poltrona, por exemplo, também pode predispor a hipóxia cortical, facilitando a projeção consciente?

3. **Emborcamento.** A posição de bruços ou emborcada no leito, referida atrás, é mais *difícil* para a pessoa se projetar conscientemente devido, no caso, à ausência da hipóxia cortical?

Rememoração. Embora a hipóxia cerebral, em certos casos, dificulte a rememoração posterior às vivências projetivas, ela é uma condição recomendável por que facilita a saída do soma, esta prática é muito mais difícil do que aquela. Entre 2 males necessários, priorizemos o menor.

Memórias. Uma grande experiência extrafísica sempre vinca as memórias – holomemória e biomemória – do praticante (homem ou mulher) da projeção. Sair do soma com lucidez é uma atividade muito mais problemática e que, racionalmente, sempre deve ser priorizada.

Bibliografia: Huson (768, p. 109), Mittl (1061, p. 8), Monroe (1065, p. 211), Schiff (1515, p. 180), Vieira (1762, p. 210).

190. DECÚBITO DORSAL

Definição. Decúbito dorsal: posição física, horizontal, de quem está deitado de costas (V. Fig. 18, página 1.129).

Sinonímia: posição favorita dos projetores conscientes; posição reclinada; posição supina; postura projetiva; postura terrestre; supinação.

Ideal. A posição do projetor(a) deitado de costas no leito, no piso, na grama ou em outros locais, posição supina ou decúbito dorsal – embora sendo a mais difícil de ser conservada pela maioria dos praticantes da projeção consciente – é a ideal e, fisiologicamente, a melhor, porque predispõe com naturalidade a consciência a deixar o corpo humano.

Explicação. Essa condição favorável de decúbito dorsal pode ser explicada de 2 modos: tanto pelo aspecto extrafísico, quanto sob o aspecto físico propriamente dito:

1. **Extrafísico.** Explica-se a atuação positiva da posição de decúbito dorsal, extrafisicamente, sobre a produção da projeção consciente pelo fato de que o psicossoma, ao deixar o corpo humano, na quase-totalidade das projeções conscienciais comuns e mesmo na descoincidência do sono natural, a cada noite, permanece em decúbito dorsal, longitudinalmente, flutuando entre 5 a 50 centímetros de distância (média) sobre o mesmo corpo humano, antes de se pôr de pé, ou ereto, e a consciência do projetor(a) projetado adquirir maior autoconscientização extrafísica.
2. **Físico.** De maneira semelhante ao que acontece com a pessoa anestesiada, por anestesia geral, que permanece em decúbito dorsal, esta posição de costas – seja estirando o corpo humano em um leito ou sobre a mesa cirúrgica – favorece fisicamente à produção do fenômeno da projeção consciente porque predispõe a diminuição ou falta de oxigênio nos hemisférios cerebrais (hipóxia cortical).

Anestesia. Durante a anestesia geral isso ocorre depois de o anestésico já ter aumentado a relaxação psicofisiológica e diminuído a freqüência respiratória.

Técnica. Não se pode esquecer que a hipóxia cortical amena ou inofensiva, constitui até eficiente técnica projetiva.

Manutenção. Vale ressaltar, ainda mais, que a manutenção da posição de costas, imediatamente após uma projeção consciente produzida momentos antes, facilita a produção das projeções conscientes espontâneas, logo em seguida, em série e em uma só noite de experimentações projetivas voluntárias.

Hábito. Em função do exposto, ao interessado(a) em produzir projeções conscientes de alta qualidade, vale a pena fazer todo o esforço possível, sem preguiça nem febricitação, para adquirir o bom hábito projetivo de sempre dormir de costas, apesar dos percalços iniciais, físicos e psicológicos que defrontará, lutando consigo mesmo para atingir tal objetivo.

Projetor. A posição em decúbito dorsal com as pernas abertas, as roupas folgadas e o corpo humano em relaxação muscular total sobre o leito, favorece o projetor, homem, porque evita predispor a ereção peniana inoportuna que interfere negativamente no processo projetivo.

Ereção. Tal posição corporal, no entanto, atua apenas em alguns casos porque a ereção, fisiológica, durante o sono natural, surge independentemente da posição física do órgão sexual.

Projetora. A posição em decúbito dorsal com as pernas abertas não favorece particularmente a certas mulheres afetiva ou sexualmente carentes, jovens projetoras, a quem se recomenda, se for necessário, juntar as pernas e os pés *(pré-kundalini)* a fim de evitar conotações mentais, dispersivas, inoportunas e indesejáveis sobre o ato sexual, ao se predispor para a prática da projeção consciente.

Travesseiro. Certas pessoas, por chegarem a relaxar profundamente o corpo humano, têm a tendência de abrir a boca naturalmente, sem o perceber, quando se colocam na posição de decúbito dorsal para se projetar com lucidez. A essas pessoas torna-se recomendável colocar um travesseiro mais duro e leve, de comprido, contra o queixo, a fim de manter a boca fechada, evitando-se, assim: ressonar alto, despertar-se fisicamente em razão de repercussões extrafísicas ou provocar uma tonsilite (boca seca, hipofonia).

Similitudes. A posição do projetor em decúbito dorsal no leito permite a projeção espontânea da consciência através do psicossoma, à semelhança de 3 fatos naturais:

1. **Perspiração.** O fenômeno da perspiração inconsciente do corpo humano.

2. **Evaporação.** A evaporação imperceptível da umidade da árvore.
3. **Exalação.** A exalação sutil do perfume da flor.

Suavidade. O processo projetivo da conscin em decúbito dorsal se desenvolve de maneira suave, natural ou insuspeitada pela consciência que se descobre, já na dimensão extrafísica, manifestando-se por outro veículo consciencial que não o corpo humano.

Bibliografia: Crookall (331, p. 98), Denning (391, p. 84), Garfield (569, p. 121), Greenhouse (636, p. 43), Mittl (1061, p. 8), Muldoon (1105, p. 200), Vieira (1762, p. 17).

191. CONDIÇÕES DO CORPO HUMANO ANTES DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Toque. Nas projeções conscienciais lúcidas puras, ou geradas pela impulsão da vontade, sem interferência de fatores patológicos, ou aquelas essencialmente artificiais, qualquer circunstância ou ocorrência em que haja toque no corpo humano, deixado temporariamente incapacitado, pode trazer a consciência de volta à forma somática.

Fatores. Será sempre conveniente observar as pré-condições do corpo humano antes do experimento da projeção consciencial lúcida, afastando todos os fatores que venham a perturbar o desenvolvimento natural das ocorrências, por exemplo, estes 3:

1. **Soma.** As roupas do corpo humano (soma) do projetor ou projetora.
2. **Leito.** As roupas do leito.
3. **Objetos.** Os objetos em contato com o corpo humano do projetor ou projetora.

Impuras. Nas projeções conscienciais *impuras*, ou artificiais prolongadas, originadas através de processos patológicos, acidentes e fenômenos da quase-morte (EQM), ao contrário das projeções conscienciais lúcidas *puras*, observa-se que o corpo humano em repouso pode ser manuseado, com a troca de roupas ou envolvido em cordas – como acontece entre certas tribos indígenas, por exemplo – sem que tais movimentos cheguem a provocar o retorno súbito da consciência projetada através do psicossoma com repercussões extrafísicas.

Laboratoriais. Nos experimentos da projeção consciencial lúcida induzida em laboratório, o projetor(a) também se submete a uma condição de dependência a fios e ligações diretas com monitores e dispositivos diversos, sendo este fato um dos tropeços iniciais para as experimentações científicas que têm sempre de ser superados.

Bibliografia: Crookall (331, p. 26), Monroe (1065, p. 211), Vieira (1762, p. 143).

192. OBJETOS DO PROJETOR OU PROJETORA

Tipos. O projetor, ou projetora, dormindo deitado, sentado ou mesmo em movimento, pode estar com roupas, sapatos, chapéu, óculos, lentes de contato, anéis, jóias, relógio no pulso ou até portando objetos nos bolsos, charuto entre os dedos (tabagista poluído) e, mesmo assim, produzir uma projeção consciente.

Desenvoltura. Tais condições e objetos materiais na verdade não embaraçam a desenvoltura do psicossoma exteriorizado ou do mentalsoma projetado isoladamente.

Simplificação. Apesar do exposto, recomenda-se a simplificação das condições do corpo humano, nos experimentos voluntários, no sentido de diminuir os fatores psicológicos negativos que atuam sobre a consciência do projetor ou projetora.

Retirada. Entre os objetos, metálicos ou não, em contato com o corpo humano do projetor(a), e que podem ser retirados, destacam-se, pelo menos, estes 9:

1. Aliança.

2. Anéis.
3. Relógio de pulso ou de bolso, mecânico, elétrico ou eletrônico, digital.
4. Pulseira ou cinto.
5. Brincos.
6. Corrente no pescoço ou em um braço.
7. Colar.
8. Prendedor de cabelos ou tiara.
9. Óculos ou lentes de contato: a retirada destas já é, de praxe, recomendável em certos casos, exceto para as lentes próprias para uso de uma semana, ou mais, sem serem deslocadas.

Exceções. Obviamente, há objetos que não devem ou não podem ser retirados, tais como o caso do enfermo com curativos, engessamento, marca-passo ou a projetora que porta, na oportunidade, um absorvente interno, e outros de natureza similar.

Bibliografia: Frost (560, p. 52), Monroe (1065, p. 211), Vieira (1762, p. 172).

193. ROUPAS DO PROJETOR OU PROJETORA

Tipos. Dois tipos de roupas influem nas práticas projetivas porque têm contato direto com o corpo humano da projetora ou projetor:

1. **Soma.** A sua vestimenta (veste, traje) na ocasião envolvendo o seu soma.
2. **Leito.** As roupas do leito onde o seu corpo humano fica repousando, em certos casos.

Comuns. As vestes do projetor ou projetora podem ser, pelo menos, de 5 tipos:

1. O pijama de toda noite, o mais usado pelos projetores e projetoras noturnas.
2. Roupas íntimas, por exemplo, até camisetas e camisolas leves.
3. Roupa esporte.
4. Vestido ou terno.
5. Indumentária comum.

Recomendações. Contudo, recomenda-se sempre roupa leve e bem folgada, a fim de evitar a estase sangüínea assim como a retirada de calçados e meias, quando for o caso. Não se deve usar nas práticas projetivas cintos, óculos ou relógio de pulso.

Soltura. Os joelhos, a nuca e os dedos devem estar soltos e não devem ter nada que os apertem.

Peso. Quanto às roupas de cama, é aconselhável usar um mínimo de cobertas, as mais leves possíveis, para se evitar o peso extra sobre o corpo humano que provoca efeitos psicológicos negativos durante o sono natural e a própria projeção consciente, inclusive acarretando pesadelos, sensações inconvenientes de peso e sufocação, semiconsciência extrafísica, traumas extrafísicos e repercussões físicas.

Tensão. Deve-se deixar que as roupas leves da cama caiam suavemente sobre o corpo humano, inclusive sobre os pés, sem criar a mínima tensão que seja.

Evitações. As cobertas e cobertores de tecido sintético não são recomendáveis. Certos estudiosos recomendam evitar-se toda roupa colorida que pode intoxicar energeticamente a aura da pessoa. Este assunto ainda está a espera de pesquisas mais profundas.

Nudez. Existe quem prefira dormir, e mesmo preparar-se para a projeção consciente, inteiramente despido, o que, respeitando a temperatura ambiente para não se resfriar, será sempre um processo funcional, pois cria os efeitos psicológicos positivos de liberdade, desenvoltura e leveza. Vale advertir que o fato de o praticante, homem ou mulher, da projeção deitar-se desnudo pode levar a consciência, quando projetada pelo psicossoma, a se sentir também desnuda na dimensão extrafísica.

Limpeza. Há quem enfatize particularmente o aspecto do asseio pessoal e da limpeza dos trajes da pessoa e das roupas do leito como requisito importante para predispor a projeção cons-

ciente, tendo em vista o conforto pessoal e a circulação das energias conscienciais, sendo preferível a pessoa tomar um banho antes de iniciar a experiência.

Banho. No banho não deve fazer fricções no corpo na hora de se enxugar a fim de evitar manter a consciência excessivamente alerta.

Bibliografia: Mittl (1061, p. 8), Monroe (1065, p. 211), Muldoon (1105, p. 199), Vieira (1762, p. 188).

194. CAUSAS DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Tipos. As causas, ou a etiologia do fenômeno da projeção consciencial lúcida podem ser classificadas em 2 tipos básicos: subjetivas e objetivas.

A. **Subjetivas.** As causas subjetivas da projeção consciente, ou aquelas nascidas *dentro* da consciência (intraconsciencialmente), mais comuns, são, pelo menos, estas 13:

01. Absorção de energia cósmica.
02. Autodeterminação.
03. Causa espontânea.
04. Descoincidência fisiológica de toda noite de sono, a mais comum.
05. Dor extrema.
06. Estado hipnagógico.
07. Forte desejo.
08. Grande concentração mental.
09. Indução voluntária.
10. Privação sensorial.
11. Produção do estado vibracional (EV).
12. Quebra de hábito.
13. Sonho (estado xenofrênico).

B. **Objetivas.** Dentre as causas objetivas da projeção consciente, ou aquelas nascidas *fora* da consciência (extraconsciencialmente), destacam-se, pelo menos, estas 13:

01. Acidente físico.
02. Anestesia.
03. Causa indeterminada.
04. Choque elétrico ou emocional.
05. Cirurgia.
06. Coadjuvante especial.
07. Droga (Farmacologia, Psicopatologia).
08. Estado de transe (estado xenofrênico).
09. Experiência da quase-morte (EQM).
10. Fator catalítico.
11. Fator laboratorial.
12. Lesão física.
13. Situação crítica com perigo de morte (dessoma).

Impuras. As projeções conscienciais impuras podem ser provocadas por pessoas que padecem de condições anormais ou doentias (Patologia), por exemplo, estas 7 variáveis:

1. Alcoolismo crônico.
2. Crises de enxaqueca.
3. Resfriado intenso.
4. Crise de tifo.
5. Epilepsia.
6. Medicamento.
7. Trauma encefálico.

Bibliografia: Champlin (272, p. 210), Crookall (338, p. 118), Shay (1546, p. 32).

195. PROJEÇÃO CONSCIENTE E A DISTÂNCIA

Espaço. O *fator espaço* interfere na consciência projetada de 3 modos:

1. **Forte.** Atuação forte ou vigorosa quando a consciência está projetada pelo psicossoma na dimensão extrafísica paratroposférica.
2. **Fraca.** Atuação fraca nos distritos extrafísicos sem relação direta com a dimensão humana.
3. **Nenhuma.** Nenhuma atuação, ou seja: não age sobre a consciência quando projetada na dimensão mentalsomática, ou nas projeções da consciência vivenciadas através do mentalsoma isolado.

Voluntária. Pelo exposto torna-se fácil concluir que a projeção comum, voluntária, produzida intencionalmente e que, na maioria dos casos, transcorre junto à base física do projetor(a), ou na atmosfera de sua existência, tem muita relação com o fator espaço.

Escala. Os fatos relativos às distâncias físicas permitem elaborar uma escala com 3 estágios progressivos de descoincidência ou 3 distâncias bem-demarcadas, que acontecem entre os veículos de manifestação da consciência:

1. **Centímetros.** O primeiro estágio, fisiológico, comum a todas as pessoas, constitui a saída mínima, parcial, do psicossoma, alguns centímetros apenas para fora da coincidência, ou *minidescoincidência,* como acontece no *sono* natural, a cada noite, ou em uma condição de extrema *fadiga* física.
2. **Metros.** O segundo estágio, traumático, menos comum à maioria dos indivíduos, indica a saída completa do psicossoma do corpo humano, a menos de 1 metro, ou a alguns metros de distância, dentro da base física, freqüente em acidentes físicos que envolvem *trauma,* e fatos que se desenrolam em salas cirúrgicas, consultórios odontológicos e hospitais, com pacientes sob os efeitos de anestésicos.
3. **Quilômetros.** O terceiro estágio, nascido por motivação, mais raro, caracteriza-se pela longa separação dos veículos de manifestação, *maxidescoincidência,* atingindo a consciência projetada pelo psicossoma, ou o corpo dos desejos, a quilômetros de distância, varando oceanos e transpondo continentes, levada quase sempre por forte desejo de estar em um lugar específico, ou junto de uma pessoa (alvo consciencial) determinada.

Espaciais. Sem dúvida, as projeções espaciais também se incluem nesta escala como, por exemplo, estas duas categorias básicas:

1. **Microcosmo.** As projeções da consciência no microcosmo (psicosfera, holopensene pessoal) do próprio corpo humano classificam-se no primeiro estágio da escala.
2. **Macrocosmo.** As exoprojeções, ou aquelas que se desenvolvem no macrocosmo, em astros distantes da Terra, no espaço cósmico, classificam-se no terceiro estágio referido.

Relaxação. Quanto maior a capacidade de auto-relaxação psicofísica do praticante, homem ou mulher, maiores serão as possibilidades de a sua consciência se projetar lucidamente a maior distância do corpo humano e da base física, impondo então uma neutralização mais intensa sobre a atuação do cordão de prata.

Bibliografia: Baumann (93, p. 23), Martin (1002, p. 49).

196. HORÁRIO INICIAL DO EXPERIMENTO PROJETIVO

Características. Nas características do horário inicial a que o praticante, homem ou mulher, da projeção consciencial lúcida deve se dedicar, podem ser observados, pelo menos, 10 variáveis:

01. Horário condicionado à rotina diária de trabalho do experimentador ou experimentadora, não interferente na vivência de suas tarefas normais, profissionais, ou no exercício de qualquer gênero ou modalidade de transe parapsíquico.
02. Pontualidade, tendo em vista a assistência dos amparadores.
03. Consulta ao relógio e aos instrumentos especializados.
04. Hora, com minutos, a mais exata possível, do início da preparação projetiva.
05. Os momentos antes de ir dormir.
06. A primeira metade da noite.
07. O período da manhã.
08. O período da tarde.
09. Outros dados supervenientes.
10. Registros minuciosos do experimento.

Ideal. A projeção consciente pode ser produzida a qualquer hora do dia ou da noite. No entanto, a conscin desfruta do melhor horário para se projetar consciencialmente do corpo humano: dentro da noite alta ou pela madrugada, na segunda metade da noite – ou seja, exatamente entre meia-noite e 3 horas da manhã (horário local) – período em que a maioria das pessoas está dormindo junto ou nos arredores da base física, com o desvio da atenção ou concentração mental geral fixada em outros alvos mentais que não a personalidade do projetor ou da projetora e sua existência.

Melatonina. Segundo as observações deste autor, esse horário entre meia-noite e 3 horas da madrugada é justamente (ou coincidentemente) o mesmo horário do pique máximo de produção do hormônio melatonina, próprio da glândula de secreção interna pineal (ou o chamado *terceiro olho).*

Sono. Aceita-se hoje que a melatonina controla as reações ao estresse e as mudanças do ambiente, ajuda o corpo humano a ser conduzido à condição de relaxamento, a acalmar-se, e o predispõe ao sono. São essas exatamente as condições necessárias ao preparo psicofísico para a produção da projeção consciencial lúcida.

Luz. A melatonina produz efeitos similares àqueles próprios da antiga droga "Valium®" e a produção deste hormônio é governada pela quantidade de luz que os olhos humanos recebem.

Questões. Por outro lado, será a condição da vida vegetativa do corpo humano sem a consciência, ou o estado do *cérebro vazio* de consciência, que predispõe também a produção da melatonina pela glândula pineal? Em outras palavras: a glândula pineal exerce melhor as suas funções *orgânicas* quando deixa de sofrer a atuação direta da consciência *presente?*

Hipótese. De qualquer modo, esta observação inédita, calcada nos fatos, aqui registrada sobre a relação indiscutível *projeção consciente-melatonina* merece pesquisas mais aprofundadas (hipótese de trabalho) nas áreas da fisiologia do corpo humano e da parafisiologia do psicossoma.

Assistencial. Já o horário melhor para os projetores e projetoras conscientes que intencionam exercer a assistência extrafísica – seja sozinhos ou assistidos por amparador – situa-se entre 18 e 22 horas (horário local), período caracterizado pelos psicoterapeutas como sendo o da "angústia humana", mais adequado para se procurar minorar as depressões, desesperos, tristezas, carências, dúvidas, mágoas, a solidão maior e as relações desestruturadas dos seres intrafísicos, em especial dos habitantes dos grandes conglomerados urbanos, megacidades ou megalópolis.

Incubação. O fenômeno da projeção consciente provocado pela impulsão da vontade, através de perseverantes exercícios e treinamentos, às vezes apresenta um período de latência ou uma espécie de fase de incubação, de alguns dias ou semanas.

Lua. Há autores que recomendam ao praticante, homem ou mulher, iniciar os seus exercícios projetivos na fase da Lua Nova. Contudo, repetindo o já afirmado: não há evidências caracterizadas cientificamente de que uma fase determinada da Lua, ou manifestações específicas de outro astro qualquer, influa negativa ou positivamente sobre o indivíduo, conscin homem ou mulher, no ato de sua indução à projeção consciencial lúcida.

Bibliografia: Butler (227, p. 70), Castaneda (258, p. 114), Frost (560, p. 45), Huson (768, p. 108), Targ (1652, p. 11), Vieira (1762, p. 210).

VIII – Técnicas da Projeção Consciente

197. PREPARAÇÃO PARA A PROJEÇÃO CONSCIENTE

Definição. Técnica: conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma Ciência, bem como a habilidade para usar essas normas ou a parte prática.

Sinonímia: normas científicas; processos científicos.

Preparações. Inicialmente serão consideradas aqui (os próximos 9 capítulos) as técnicas das preparações para a projeção consciente e as técnicas projetivas básicas para depois, então, serem abordadas as técnicas da projeção consciente derivadas, propriamente ditas.

Predominâncias. Na elaboração de todas as técnicas projetivas listadas predominaram sempre que possível estas 6 variáveis:

1. **Didática.** A intenção manifesta da apresentação didática ou normativa.
2. **Métodos.** Os métodos bem-organizados em planos formais.
3. **Sugestões.** Os sistemas detalhados em sugestões diretas.
4. **Concordância.** A codificação dos aspectos concordantes.
5. **Evitações.** Os avisos quanto às evitações úteis de procedimento.
6. **Usuários.** As indicações conforme personalidades específicas (usuários das técnicas).

Reações. As reações conscienciais que incidem nos processos preparatórios para a projeção consciente podem ser classificadas em ações físicas e reações psicológicas.

A. **Físicas.** Dentre as *ações* físicas da preparação para a projeção consciente destacam-se, pelo menos, estes 11 procedimentos:

01. Higiene pessoal e do ambiente (limpeza).
02. Atendimento a urgências fisiológicas, por exemplo, esvaziar a bexiga, limpar as narinas com água morna.
03. Permanecer o(a) praticante em isolamento intrafísico.
04. Leitura especializada.
05. Espreguiçamentos, suspiros, arrepios e bocejos (desintoxicação energética).
06. *Chuveirada* hidromagnética ou *refrigerada* aeromagnética.
07. Estado vibracional (EV) ou exteriorização de energias (autopasses).
08. Monólogo psicofônico.
09. Sugestões gravadas.
10. Redução da heterogeneidade do ambiente físico-extrafísico (holopensene).
11. O ato de se evitar a ingestão excessiva de alimentos pesados, sólidos e líquidos.

B. **Psicológicas.** Dentre as *reações* psicológicas da preparação para a projeção consciente destacam-se, pelo menos, estas 10:

01. Estado íntimo de destemor e despreocupação.
02. Concentração mental.
03. Autodeterminação.
04. Auto-sugestões sadias.
05. Saturação da mente com a intenção de se projetar a partir do soma.
06. Chuveiro energético.
07. Sinalética energética e parapsíquica.
08. Falta pessoal de preparo.
09. Abordagens mentais hígidas ou patológicas.
10. Fenômenos parapsíquicos tais como: inspiração, vidência, psicofonia e efeitos físicos.

Dados. Será sempre melhor para a sua consciência apreender o maior número possível de dados esclarecedores sobre a Projeciologia antes de tentar sair do corpo humano com lucidez.

Sono. O processo de preparo para a sua consciência se projetar do seu corpo humano se assemelha inteiramente ao processo de você se preparar para ir dormir cada noite.

Hábitos. Você, na qualidade de praticante, homem ou mulher, da projeção consciente, deve evitar, primeiramente, mudanças radicais abruptas dos padrões de seus hábitos ou no estilo da sua existência humana.

Chuveirada. A chuveirada hidromagnética é um tipo de desintoxicação energética executada como exteriorização de energia, comandada pela vontade ao se tomar banho de chuveiro, e funciona como se fosse tempestade hidromagnética localizada, individual, em uma espécie de profilaxia hidroterápica.

Água. A água deve ser colocada em temperatura confortável, e carreia os fluidos pesados e as formas-pensamento ou morfopensenes densos, enxaguando a forma orgânica, atingindo o holochacra, incluindo a aura, o cordão de prata e o psicossoma.

Refrigerada. A refrigerada aeromagnética é também um tipo de desintoxicação energética que pode ser executada por quem esteja habituado a conviver com o aparelho de ar condicionado, nos climas quentes, e que não porta qualquer tipo de alergia ao ar frio, capaz de gerar resfriado.

Condicionador. Consiste a refrigerada aeromagnética na emissão de energia consciencial a 1 metro de distância, na frente do condicionador de ar, de 1 HP, instalado em nível inferior e ligado na baixa refrigeração.

Eficácia. Este método, embora de efeitos positivos incontestáveis, não é tão eficaz quanto a ação física e energética dos jatos de água do chuveiro sobre os corpos coincidentes (androssoma ou ginossoma).

Efeitos. Ambos os procedimentos referidos, a chuveirada e a refrigerada, produzem efeitos físicos-extrafísicos positivos e distintos, por exemplo, estes 7:

1. **Percepções.** Preservam a qualidade das percepções do projetor ou projetora quando praticados antes da projeção pressentida ou iminente.
2. **Coronochacra.** Dilatam a pulsação e o ritmo luminoso do núcleo, ou vórtice, e dos raios, gomos, pétalas, faixas ou lótus do coronochacra, de onde se originam.
3. **Emissor.** Transformam o projetor(a) consciente em autêntico emissor ou transmissor de energia.
4. **Sanidade.** Funcionam na manutenção da *aura de saúde* do praticante, homem ou mulher.
5. **Autodefesa.** Criam e mantêm a chamada *concha protetora* (autodefesa energética) para o projetor ou projetora consciente.
6. **Mentalsoma.** Expandem e aumentam pouco a pouco de tamanho, permanentemente, o mentalsoma, o que ajuda, sobremodo, nas projeções mentais avançadas.
7. **Projetabilidade.** Colaboram na ampliação do despertamento do coronochacra e, conseqüentemente, na ativação dos demais chacras, permitindo as projeções conscientes em série, no rumo da autoconsciência contínua noite e dia.

Bibliografia: Frost (560, p. 45), Rogo (1444, p. XI), Steiger (1601, p. 122), Vieira (1762, p. 51).

198. GENERALIDADES SOBRE AS TÉCNICAS PROJETIVAS

Regra. Toda conscin, até mesmo quando estiver na agonia da morte biológica do soma (primeira dessoma), pode projetar temporariamente a consciência lúcida do corpo humano.

Exceção. Em tese, não se conhece nenhuma exceção para esta regra, ou seja, que haja alguma condição personalíssima que impeça definitivamente uma conscin de deixar o corpo humano incapacitado, mas vitalizado por uma existência vegetativa, temporariamente e, em seguida, voltar a ele.

Dificuldades. A pessoa alheia ao assunto da projeção consciente e o projetor (ou projetora) novato enfrentam 4 dificuldades básicas para se projetar voluntariamente com lucidez:

1. **Projeção.** O processo, propriamente dito, de a consciência se projetar do corpo humano.
2. **Lucidez.** A obtenção e manutenção temporária da lucidez extrafísica.
3. **Rememoração.** A rememoração posterior dos fatos extrafísicos que vivenciou ou participou.
4. **Relato.** A tradução, em palavras, das sensações psicofísicas e extrafísicas, puras, nos diversos lances do período da projeção consciente.

Holochacra. O mecanismo de funcionamento de vários métodos aqui indicados pode ser explicado pela alteração da estrutura do holochacra ou das suas relações entre o corpo humano e o psicossoma.

Casuística. Um certo dia, este autor, enquanto redigia estes capítulos, foi procurado por uma jovem musicista de uma capital distante. Explicou a moça o que estava pesquisando e ela pediu um favor. Seria possível ensinar-lhe a produzir a projeção consciente? Esperava, sem dúvida, que minha resposta viesse em poucas palavras. Mais do que isso, parecia pensar que, uma vez de posse de meia dúzias de regras, o êxito tomar-lhe-ia a consciência de assalto.

Atletismo. Este autor procurou explicar-lhe que não era tão simples assim, informando-lhe que, já àquela época, o assunto exigira cerca de duas décadas pesquisando o tema e consumira dezenas de páginas deste livro, discutindo os métodos de produção da projeção consciente e mostrando como devem ser seguidos.

Tênis. Que este era como um livro sobre o tênis, o esporte preferido dela. Onde se estuda a Ciência e a Arte que subentendem regras para cada uma das várias raquetadas, o *modus operandi* do *por que* e o *know how* do *como* aplicá-las, descrevendo a organização dessas partes na estratégia geral de um jogo vitorioso. A Ciência e a Arte de se projetar com lucidez do corpo humano têm de ser estudadas de modo semelhante.

Atleta. Há regras para cada uma das etapas a serem percorridas, a fim de se alcançar uma projeção consciente plena. Afinal, o projetor(a) consciencial lúcido é – nada mais, nada menos – do que um ou uma atleta transcendente.

Música. A jovem mostrou-se desconfiada. Embora reconhecendo não saber se projetar consciencialmente com lucidez, parecia achar que não havia muito o que ensinar a tal respeito. Este autor perguntou-lhe, então, se bastava ouvir os sons, para se ouvir uma sinfonia, por exemplo,
a "Nona", de Beethoven, cuja gravação a jovem me encontrara ouvindo quando chegara. Sua resposta foi: – Lógico que não. Era o que ocorria com a projeção consciente e este autor pediu-lhe que expusesse a sua técnica de ouvir música, como achava que se devia ouvir. Disse o que podia fazer, sim, porém não em poucas palavras.

Sinfonia. Ouvir uma sinfonia é complicado. Não é só ficar atento, mas há tantas coisas diferentes a considerar, tantas partes a distinguir e classificar. Não podia ensinar, em um instante, de modo simplista, tudo o que o ouvinte tinha de saber. Além disso, levaria bastante tempo ouvindo música, antes de alguém tornar-se um bom ouvinte.

Condições. Foi-lhe explicado que o caso da produção da projeção consciente era assim também. Se alguém podia aprender a ouvir música erudita, ela poderia aprender a se projetar consciencialmente com lucidez, contanto que fosse nas mesmas condições. Havia regras a conhecer
e a seguir. É com a prática que se criam os bons hábitos. Não havia dificuldades insuperáveis. Só se exigia vontade de aprender, motivação e paciência.

Mudanças. A produção da projeção consciencial lúcida objetiva exatamente a mudar hábitos estratificados em toda a existência física da conscin, independentemente da sua idade e das características peculiares (tra*f*ores e traf*a*res) à sua personalidade.

Noção. Se a resposta não a satisfez de todo, foi-lhe difícil aprender a se projetar consciencialmente com lucidez. Não tinha noção de que constava de fato a projeção consciente. Em razão de considerar a projeção consciente como alguma coisa que qualquer um pode fazer, algo que a gente traz nas próprias funções do organismo e em si próprio, não admitia que aprender a se

projetar com lucidez fosse o mesmo que aprender a ouvir música, a jogar tênis ou a adestrar-se na utilização complexa dos sentidos humanos e dos atributos do ego.

Auxílio. O auxílio deste autor não pode ir além do auxílio que os leitores(as) interessados, derem a si mesmos. Muitos dizem, freqüentemente, que achariam bom aprender a se projetar com lucidez, se soubessem como fazê-lo. Primeiro, podem estar certos de o conseguir, *se se esforçarem*. Segundo, se o quiserem, *saberão como esforçar-se.*

Individualidade. Os desenvolvimentos dos praticantes – homens ou mulheres – da projeção consciente não são iguais, pois há muitas diferenças entre os indivíduos e todos os resultados projetivos dependem, antes de tudo, exclusivamente da própria pessoa ou da sua individualidade.

Seções. Você, leitor(a) interessado, deve procurar nas seções especializadas deste livro, as técnicas relativas aos 4 atos difíceis da projeção consciente e selecionar aquelas com as quais você mais se afininiza e se sente motivado, no sentido de começar o seu treinamento perseverante.

Estilo. Lembre-se de que seja qual for a técnica escolhida, ela deve tornar-se uma prática pessoal, sua, intransferível, consoante a sua personalidade, temperamento, estilo, microuniverso consciencial e desempenho próprio.

Higiene. Para quem está começando, certos recursos de sugestão ou fatores desencadeantes dos processos projetivos podem ser de extrema utilidade. Todo recurso, por mais exótico que seja, desde que inofensivo para a consciência, positivo para os fins colimados, dentro da higiene física, mental e consciencial, pode e deve ser utilizado para produzir as projeções conscientes.

Esforço. Todo esforço ou sacrifício neste sentido compensa a dedicação pessoal.

Muletas. O projetor(a), pouco a pouco, adquirindo experiência, acaba sempre alcançando um estágio em que dispensará todas as dependências ou muletas psicofísicas que usa para suprir as suas deficiências no processo da projeção consciente.

Identificação. Considerando-se o exposto, você, leitor(a) interessado, deve identificar o processo, metodologia ou procedimento ao qual melhor se adapte, entre as dezenas de métodos e coadjuvantes existentes para se projetar com lucidez.

Artifício. Se precisa de uma palavra, símbolo, imagem ou mesmo um artifício esdrúxulo para se sentir seguro no ato de se projetar, deve usá-lo e depois, ao adquirir maior experiência, simplificará o que for possível, dispensando todo recurso supérfluo.

Hábitos. O importante, contudo, não é você sair apenas do corpo humano, mas criar hábitos pessoais, os mais simples e fisiológicos possíveis, de se projetar, no sentido de alcançar gradativamente experimentos de alta qualidade com pleno domínio dos processos.

Aprendizado. Lembre-se de que o aprendizado extrafísico é árduo e infinito, pois nem mesmo cessa por ocasião da morte biológica do corpo humano (primeira dessoma).

Concentração. Os exercícios projetivos, seja qual for a técnica escolhida e empregada por você, devem ser praticados em um momento ou período de calma, em ambiente de paz, bem lentamente, com bastante atenção e tempo disponível, em uma atmosfera (holopensene) adequada de isolamento.

Automatismo. Evite a execução automática e desconcentrada das técnicas. A prática regular dos exercícios projetivos, em horário específico, de preferência pela madrugada, produz resultados positivos menos demorados.

Idade. Todas as técnicas projetivas aqui analisadas são indicadas apenas para a pessoa de 15 (quinze) anos de idade física em diante. Os menores de ambos os sexos, antes desta idade, devem aguardar chegar a este período existencial – quando já consolidaram na condição de seres humanos as bases do sistema nervoso central – para começarem a praticar a projeção consciencial lúcida induzida pela impulsão da própria vontade.

Ciência. No entanto, não se pode esquecer, aqui, a pergunta clássica: – "Em que idade se deve ensinar Ciência à uma criança?" E a resposta é simples: – "A partir do momento em que a criança pergunta: por quê?"

Espontaneidade. Por outro lado, a projeção consciente quando surge espontaneamente, antes de o indivíduo (menino ou menina, jovem ou rapaz, homem ou mulher) atingir esta idade, é inofensiva e, no caso, inevitável, imperiosa.

Ignorância. Contudo, em razão disso, muitos jovens sofrem as conseqüências desastrosas da ignorância de muita gente quanto ao assunto, inclusive profissionais liberais, quanto às abordagens erradas, terapias desnecessárias e medicações incorretas em grande número.

Tentativas. Você, se realmente está interessado em produzir as projeções conscienciais lúcidas, não deve tentar apenas uma vez, ou algumas poucas vezes o experimento, em certa época, empregando uma só técnica, e desistir do assunto para sempre, se porventura não o consegue.

Rotinas. A produção da projeção consciente depende de inúmeros fatores, inclusive dos componentes de natureza fisiológica do indivíduo, razão pela qual você – até mesmo trocando de técnica projetiva, se for o caso – deve fazer novos tentames de quando em quando, especialmente depois de mudar hábitos básicos ou alterar rotinas existenciais por mais insignificantes que lhe possam parecer à primeira vista. Tais modificações podem predispor o surgimento do fenômeno consciencial, notadamente quando você jamais teve experiência consciencial lúcida antes.

Espontâneas. De qualquer modo, se você está de fato interessado na produção das projeções conscienciais lúcidas ou começou a tentar a provocação dessas experiências, prepare-se psicologicamente para aceitar as projeções conscienciais espontâneas desde já, pois isso pode ocorrer em qualquer oportunidade favorável daqui para a frente. O fenômeno projetivo é fisiológico ou parafisiológico, e, além disso, pode ser patrocinado por amparadores, evoluciólogos e Serenões.

Holochacralogia. Como se verá à frente, nos enunciados das técnicas projetivas, os estudos da Holochacralogia e a aplicação das energias conscienciais, conforme o chacra básico, são de indiscutível relevância no desenvolvimento da projetabilidade lúcida (PL) da conscin.

Bibliografia: Baker (69, p. 35), Baumann (93, p. 77), Conway (297, p. 188), Gomes (611, p. 124), Huson (768, p. 105), Matson (1013, p. 39), Norvell (1139, p. 152), St. Clair (1593, p. 148), Twitchell (1712, p. 49), Verneuil (1735, p. 189), Whiteman (1842, p. 240).

199. MULETAS PSICOFISIOLÓGICAS PROJETIVAS

Definição. Muleta psicofísica: recurso indutor ou fator desencadeante usado por você, projetor(a) principiante, antes do início do experimento, com o objetivo de obter a técnica para você se projetar conscientemente ou apenas dinamizá-la.

Sinonímia: apoio somatopsíquico; artifício parapsíquico; artifício psicológico; catalisador da projeção consciente; dependência psicofisiológica; estratagema psicofísico; indutor psicofísico; muleta parapsíquica; potencializador da projeção consciente; representante simbólico; suporte ritualístico.

Tipos. As muletas psicofísicas em geral podem ser classificadas em 3 tipos:

1. **Físicas.** Duas muletas psicofísicas, mais físicas do que psicológicas:

A. **Massagens.** Massagens nos tornozelos e na testa para indução ao relaxamento psicofísico.

B. **Dança.** Dança com o giro do corpo humano e da cabeça.

2. **Fisiológicas.** Quatro muletas psicofísicas de origem fisiológica:

A. **Jejum.** Uso do jejum para enfraquecer o corpo humano e predispor o psicossoma à decolagem.

B. **Sede.** Emprego da sede para o mesmo fim.

C. **Passes.** Recepção de passes e autopasses (energias conscienciais).

D. **Psicomotricidade.** Prática de exercícios físicos para ficar cansado e sonolento.

3. **Psicológicas.** Nove muletas psicofísicas, mais psicológicas do que físicas:

A. **Hipnose.** Indução hipnótica para se projetar.

B. **Rituais.** Rituais diversos, alguns apresentando conotações excessivamente místicas.

C. **Música.** Audição de música suave indutora de relaxamento e sono, gravada em fita ou disco.

D. **Visualizações.** Projeções visuais de mar, rios, cachoeiras, céu, nuvens ou prados.

E. **Induções.** Induções vocais do dirigente sobre o grupo de candidatos à projeção consciente.

F. **Mantras.** Mantras: palavras ou expressões especiais.

G. **Oração.** Oração (prece) especial, muda ou verbalizada pelo projetor ou por outrem, para solicitar auxílio extrafísico.

H. **Evocações.** Evocações conscientes e realistas.

I. **Crença.** A própria religião ou crença individual.

Laboratoriais. Atualmente, até mesmo para as pesquisas científicas da projeção consciente em laboratório, são empregados recursos, aparelhos audiovisuais e inventos próprios – por exemplo, a cadeira vibratória, os discos espirais coloridos e outros – que não podem deixar de ser interpretados e classificados, de um modo ou de outro, indiscutivelmente, também por muletas psicofísicas, ou *rituais eletroeletrônicos* (procedimentos técnicos).

Impedimentos. No entanto, de modo geral todos os rituais constituem muletas psicofísicas que podem se transformar, quando excessivos, em condicionantes que nos impedem de tomar contato direto com a realidade física e também com a realidade extrafísica. Tal fato não deve ser esquecido em quaisquer considerações a respeito das muletas psicofisiológicas projetivas.

Meditação. A propósito, a meditação física, convencional, seja a comum ou a transcendental, pode até permitir uma primeira projeção consciente ao praticante (homem ou mulher) projeciologicamente predisposto, mas nem sempre ajuda a todas as pessoas, sob o aspecto da Projeciologia. Ao contrário, pode prejudicar os esforços e tentativas para a consciência intrafísica se projetar com lucidez, porque um desempenho consciencial é bem diferente, ou melhor, o oposto do outro.

Paralelos. Eis, em paralelos sucintos, 2 fatores diferenciais básicos entre o estado da meditação e o fenômeno da projeção consciente:

1. **Direção.** Na condição de meditação, a consciência vai *para dentro de si mesma*, centripetamente, no interior do microuniverso consciencial ou do ego, equilibra o organismo denso, sossega a mente, não raro interiorizando-se no corpo físico ainda mais. No fenômeno da projeção consciente, a consciência *sai de si mesma*, centrifugamente, quando na dimensão intrafísica, deixando o corpo humano, exteriorizando-se rumo a outra ou outras dimensões existenciais, com possibilidades de contatos extrafísicos diretos com outras consciências, equilibrando as energias do psicossoma, expandindo-se para além da mente física (cérebro, biomemória) e do mundo íntimo do ego.

2. **Extrafísica.** Após a decolagem do psicossoma, ou a saída da consciência do corpo humano – no período extrafísico da consciência projetada – conforme as circunstâncias extrafísicas, a consciência pode fazer a meditação extrafísica (extracorpórea), diretamente naquela dimensão consciencial. Este recurso é bem diferente da meditação convencional e permite à consciência obter idéias originais estando temporariamente fora do cérebro humano.

Dispensa. A sucessão das experiências projetivas, trazendo maior maturidade extrafísica, traquejo projetivo e desenvoltura à conscin, faz com que a mesma acabe dispensando as muletas ou dependências físicas, fisiológicas e psicológicas, sejam a astros, búzios, cartas, cartões, pêndulos, pirâmides, sensitivos e gurus; ou ao uso pessoal de amuletos, anéis místicos, braceletes, correntinhas, cruzes, defensivos mágicos, ervas, metais, objetos perfumados, pedras, protetores de cabeça, pés e mãos, santinhos bentos e talismãs para se apoiar totalmente na determinação da sua própria vontade de sair do corpo humano naturalmente, sem prescindir dos recursos fisiológicos comuns, da higiene física e mental, dos coadjuvantes anímico-parapsíquicos básicos e da cooperação dos amparadores.

Andaimes. Os rituais e todas as muletas de naturezas diversas devem ser considerados os andaimes destinados a desaparecerem quando o edifício da técnica projetiva estiver construído,

ou seja: quando o projetor(a) estiver dominando perfeitamente o processo de se projetar conscientemente através da própria impulsão da vontade.

Crendices. Importa avisar ao leitor(a) esclarecido que, a rigor, constituem recursos perfeitamente dispensáveis, que somente existem ou são usados em função de condicionamentos psicológicos ou crendices humanas, 4 procedimentos incluídos às vezes em técnicas para se produzir as projeções conscientes:

1. **Astro.** Influência da fase da Lua ou de outros astros.
2. **Cabeça.** Colocar a posição da cabeça humana em determinada direção conforme a Geografia.
3. **Dieta.** Dieta alimentar especial seja vegetariana, frutariana ou carnívora.
4. **Amuletos.** Amuletos de qualquer natureza e forma destinados a proteger a consciência intrafísica no estado da vigília física ordinária ou quando projetada na dimensão extrafísica.

Últimas. Neste nível de nossa evolução consciencial, os 4 tipos de muletas psicofisiológicas mais úteis e as últimas a serem naturalmente dispensadas pela consciência são: evocação sentida quando se manifesta ao modo de uma evocação com discernimento e serenidade, parapsiquismo, amparador e instrumento laboratorial.

Minimuletas. A pessoa que desenvolve os seus recursos de energia consciencial, que já apurou as sensibilidades parapsíquicas ou anímicas e que emprega, fluentemente, o funcionamento dos seus chacras, não pode encontrar mais razões plausíveis para se preocupar com as minimuletas tão empregadas pelos principiantes preocupados e buscadores insatisfeitos: horóscopo, biorritmo, mancias, amuletos, talismãs, penduricalhos, braceletes, cristais, piramidologia e outros de igual natureza.

Afirmações. Tais muletas superficiais e menos eficazes (do retalhista e do varejista) parece que são úteis apenas para quem, iniciante, não dispõe ainda de outros recursos mais potentes, evoluídos e eficientes para suas afirmações conscienciais e realizações parapsíquicas (própria da conscin atacadista de autodiscernimento maior).

Reflexão. Infelizmente, as muletas psicofisiológicas podem ser empregadas de igual modo, tanto nas práticas *bem-intencionadas* de assistência extrafísica quanto nas práticas *malevolentes* dos ataques extrafísicos às conscins. Mais lastimável ainda: ambas essas práticas podem também ser desenvolvidas com a dispensa de todas as muletas psicofisiológicas, apenas pela força vigorosa, inquebrantável e obstinada da vontade do(a) praticante. Será sempre oportuno refletir a respeito desses fatos.

Sonegação. Por outro lado, em razão desses fenômenos, não se pode sonegar informações quanto às realidades das dimensões extrafísicas, fazendo uma "ciência oculta", mantendo o obscurantismo, o ocultismo e o esoterismo que predominavam em toda a parte há até bem pouco tempo atrás.

Procedimento. As pesquisas científicas e a difusão dos achados colhidos, inclusive com suas implicações ante a cosmoética, são a melhor conduta ou os procedimentos técnicos ideais para todos os seres sociais.

Condições. As muletas psicofisiológicas de modo geral podem levar a conscin a condições negativas que precisam ser lembradas, no sentido de se evitar nas técnicas projetivas, por exemplo, estes 12 conjuntos de variáveis anacrônicas:

01. **Condicionamentos.** Burocratização paralisadora ou condicionamentos improdutivos.
02. **Fissuras.** Deformações da consciência ou fissuras da personalidade.
03. **Patopensenes.** Degradação esterilizadora, autocorrupção ou patopensenes.
04. **Estereótipos.** Estereótipos e estratificações fossilizantes.
05. **Monoideísmos.** Obcecações, idéias fixas ou monoideísmos.
06. **Censuras.** Proibições ou censuras castradoras.
07. **Regras.** Regras rígidas, mas inúteis.
08. **Delírios.** Rituais tirânicos ou abstrusos (delírios).
09. **Rotinas.** Rotinização sem sentido.

10. **Símbolos.** Símbolos vazios e fórmulas sem sentido.
11. **Tabus.** Superstições e tabus.
12. **Tradições.** Tradições ancestrais, bolorentas ou fossilizadoras.

Meta. A vida física-extrafísica demonstra que cada consciex ressoma sozinha – exceto nos casos patológicos dos xifópagos – em um corpo humano nu, sempre sem portar muletas extrafísicas, e dessoma também sozinha, sempre sem portar muletas físicas, mesmo durante as dessomas grupais, coletivas ou em massa.

Irracionalidade. Tais fatos evidenciam a sabedoria de se viver dispensando todas as muletas e rituais de qualquer espécie, pois a maioria constitui tolice, absurdo, irracionalidade, contra-senso e evasiva. Uma condição, assim, livre, é a meta última, inarredável, definitiva, madura e racional da evolução natural das consciências.

Indutores. A continuidade do trabalho projetivo permite a dispensa de todos os indutores psicofísicos a partir da fórmula de 2 elementos:

1. **Físicos.** O homem (mulher) fisicamente sadio não precisa de muletas físicas.
2. **Parapsíquicos.** O homem (mulher) parapsiquicamente sadio não precisa de muletas parapsíquicas.

Bibliografia: Black (137, p. 52), Brittain (206, p. 45), Fiore (517, p. 168), Fortune (540, p. 49), Frost (560, p. 74), Glaskin (598, p. 27), Monroe (1065, p. 216), Muldoon (1105, p. 211), Reis (1384, p. 51), Steiger (1601, p. 83), Twitchell (1712, p. 119), Vieira (1754, p. 4).

200. TÉCNICA DA AUTO-RELAXAÇÃO PSICOFISIOLÓGICA

Definição. Auto-relaxação psicofisiológica: ação voluntária de afrouxar todo o corpo humano e, por fim, a própria mente, permitindo a liberação do holochacra e, em seguida, do psicossoma portando a consciência intrafísica.

Sinonímia: alfatização; descontração física; liberação do holochacra; *pratyhara;* relaxação muscular progressiva (RMP); relaxe muscular e mental.

Sono. Quando alguém está tenso é provável que se sinta cansado, mas acha-se também tão desperto interiormente que se torna difícil acalmar-se, desfazendo os *nós interiores.* Eis porque a queda do tônus muscular caracteriza o estado do sono natural.

Condições. A profunda relaxação muscular progressiva do seu corpo humano lhe permite alcançar a imobilidade completa, a semiletargia ou a indução do estado de anestesia em cada uma das áreas do corpo humano, superando as condições de tensão muscular e psíquica, a ansiedade e a insônia, ao mesmo tempo que você esvazia a mente de tudo, exceto do desejo de sair consciente do corpo denso.

Passo. Tal procedimento constitui o primeiro passo, quase indispensável, para você produzir, voluntariamente, a experiência da projeção consciencial lúcida.

Iniciativa. Em muitos processos para se projetar, a consciência toma a iniciativa de deixar o corpo humano. Na técnica da auto-relaxação psicofisiológica, ao contrário, o corpo humano faz com que a conscin saia de dentro de si.

Alfa. A perfeita auto-relaxação corporal, concentrativa, progressiva e controlada predispõe a sua mente para o estado hipnagógico auto-sugestionado – correspondente ao ritmo alfa captado pelo eletrencefalógrafo – sendo também componente essencial das técnicas de controles mentais ou meditativas empregadas na ioga, no zen, na meditação transcendental e nos treinamentos autógenos.

Gravações. A técnica da auto-relaxação psicofisiológica pode ser praticada até mesmo através de instruções gravadas em discos ou fitas, bem como ouvindo gravação de ruídos especiais, por exemplo, os sons relaxantes das ondas do mar batendo contra a praia.

Imobilidade. Antes de tudo, a auto-relaxação psicofisiológica (dos nervos e dos músculos) tem de conduzir você à imobilidade total, quer dizer: a um estado de relaxamento geral, em posição confortável, deitado, com imobilidade, hipotonia muscular e passividade mental.

Tensão. A tensão – condição contrária à relaxação – é a responsável pelos movimentos inoportunos do praticante.

Inconveniências. Quando iniciado, o seu estado de auto-relaxação, você não pode ceder aos desejos inconvenientes e extemporâneos de coçar-se, engolir em seco, pigarrear, tossir ou mexer com dedos e articulações.

Progressiva. Um processo dos mais usados é a auto-relaxação progressiva através da qual você convence o seu corpo humano a distender-se, percorrendo mentalmente todas as áreas orgânicas e, por meio indireto, você expulsa a tensão contraindo e relaxando os músculos em determinada ordem, em um período de 30 (trinta) minutos, antes de iniciar o experimento projetivo, seguindo estas 8 etapas:

1. **Isolamento.** Isole-se em um quarto fechado onde você não seja perturbado enquanto estiver praticando os exercícios. Fique desnudo ou use apenas roupas leves e folgadas. Afrouxe o seu cinto, tire os óculos e o relógio. Lembre-se de manter os joelhos, a nuca e os dedos sem nada que os aperte.

2. **Posição.** Deite-se no leito ou sente-se em uma cadeira confortável ou poltrona. A posição sentada vem predispondo a produção da projeção consciente em muitas pessoas. Cerre as pálpebras.

3. **Contração.** Não contraia os seus músculos até o extremo de suas forças. Apenas enrijeça-os, contando devagar, de 1 a 5, e então relaxe por uns 20 segundos antes de exercitar outro grupo de músculos.

4. **Respiração.** Contraia e relaxe cada grupo de músculos duas ou 3 vezes, procurando inspirar o ar quando contrair, prender a respiração quando contar, e expirar quando relaxar. A sala ou o quarto devem ter boa ventilação.

5. **Atenção.** Concentre a sua atenção na sensação de contrair e relaxar, alternadamente, os seus músculos de uma área específica, mantendo o resto do corpo pacificado e quieto.

6. **Imaginação.** Faça de conta que todo o seu ser está localizado tão-somente na parte do corpo com a qual você está atuando. O processo deve constituir, ao mesmo tempo, um exercício mental (consciência) e físico (soma).

7. **Seqüência.** Retese e relaxe de repente a partir dos músculos dos dedos, da mão, do antebraço ou do braço (bíceps, tríceps), primeiro de um lado, depois do outro. A seguir, faça o mesmo com os músculos da cabeça, a começar pelo alto do crânio. Em seguida, com os músculos do rosto, ou seja: os da testa, os dos olhos e pálpebras, os das faces, do queixo e da boca; os do pescoço; os das costas; os dos ombros, para trás e para a frente; os do peito e os do abdome; e, por fim, os das nádegas, das pernas, dos pés e dos dedos dos pés, primeiro de um lado, depois do outro.

8. **Tempo.** Não espere resultados imediatos, logo na primeira vez que você exercite a auto-relaxação. Procure aprender, pouco a pouco, o melhor processo que funciona para você, fazendo exercícios diários durante duas semanas.

Noite. Muitos praticantes, homens e mulheres, evitam fazer os exercícios de auto-relaxação à noite porque os mesmos são indutores do sono, e a pessoa acaba dormindo com tranqüilidade, sem se projetar conscientemente.

Flutuação. Se você é um bom nadador(a) será muito fácil criar os reflexos condicionados das técnicas da auto-relaxação física e mental necessários à produção da projeção consciencial lúcida. Basta entrar no mar, em pleno verão, pouco depois da arrebentação das ondas na praia (onde não tenha tubarões), deitar-se de costas na superfície da água, com o topo da sua cabeça voltado para o lado do Sol (a fim de evitar a ofuscação nos olhos), estender as pernas e os braços, e deixar o movimento das ondas mover o seu corpo humano à vontade, boiando ou flutuando completamente relaxado.

Bibliografia: Andreas (36, p. 56), Baumann (93, p. 78), Blackmore (139, p. 94), Boswell (174, p. 137), Bowles (182, p. 60), Brennan (199, p. 39), Carrington (245, p. 38), Fontcuberta (534, p. 173), Green (632, p. 53), Hermógenes (715, p. 259), London (944, p. 56), Monroe (1065, p. 207), Morel (1086, p. 155), Morris (1092, p. 212; 1093, p. 51), Muntañola (1108, p. 26), Reis (1384, p. 51), Rogo (1444, p. 34), Salley (1496, p. 160), Schiff (1515, p. 27), Shay (1546, p. 36), Steiger (1601, p. 217), Verneuil (1735, p. 189), Vieira (1762, p. 79), Walker (1781, p. 105), Zaniah (1899, p. 384).

201. TÉCNICA DA CONCENTRAÇÃO MENTAL

Definição. Concentração mental: focalização direta, sem desvios, dos seus sentidos e faculdades mentais conscientes sobre um só assunto.

Sinonímia: centralização do pensamento; concentrabilidade mental; concentração unidirecional; controle volitivo; *dharana;* focalização mental; vontade dinâmica; vontade unidirecional.

Vontade. A rigor, todos os artigos necessários para apetrechar um projetor(a) consciente se resumem a um só item do seu equipamento: a sua vontade inquebrantável.

Inteligência. A sua vontade determinada torna-se inevitável, e praticamente insubstituível, nas atuações inteligentes da sua consciência.

Ambigüidade. Ambas, a meditação *com* concentração e a meditação *sem* concentração mental, podem tanto ajudar quanto prejudicar você nos processos projetivos conscientes.

Moléculas. Há evidências laboratoriais de que a "concentração da consciência" pode influir na estrutura molecular da água, dos metais, do mercúrio em particular e das células do corpo humano.

Mudança. O ato de você saber a hora exata de *mudar de marcha mental,* seja quando deve se desconcentrar e quando deve se concentrar, constitui a chave da sua projeção consciente voluntária, incluindo, no caso, a decolagem lúcida através do psicossoma e a própria projeção de autoconsciência contínua.

Mente. Por um lado, para a sua consciência decolar do corpo humano, através do psicossoma, usando qualquer tipo de decolagem, será sempre melhor você deixar a *mente vazia* e não se concentrar. Por outro lado, a concentração dinâmica facilita o predomínio da atuação do seu hemisfério cerebral direito, que predispõe a sua consciência às fantasias, interferindo na pureza e na qualidade das suas percepções extrafísicas, atraindo as interferências oníricas depois que a sua consciência se projetou.

Complexidade. O projetor(a) há de escolher a condição que lhe seja mais potencializadora da projeção lúcida. Mais uma vez observamos, aqui, o quanto a consciência é uma realidade extremamente complexa.

Focalização. Quando os seus olhos perdem o poder de focalizar direta e corretamente, a sua mente subconsciente (ou a sua vontade inconsciente) entra em ação impelindo o seu psicossoma a se exteriorizar do corpo humano carregando consigo a sua consciência engastada no paracérebro.

Atitudes. Vale enfatizar, ainda, que a projeção consciente voluntária é, antes de tudo, o produto de 3 atitudes intraconscienciais conjugadas:

1. **Determinação.** Uma questão de simples determinação (intencionalidade).
2. **Conscientização.** Um ato consciente de vontade (deliberação).
3. **Dinamização.** Um processo de dinamizar a vontade humana conscientemente (pensenização autolúcida).

Contemplação. Com base nos conceitos expostos, um ato que pode levar a sua consciência a se projetar do corpo humano com lucidez é o de contemplar, fixamente, um objeto simples colocado a certa distância dos seus olhos.

Técnica. Eis uma técnica de concentração mental que induz você a se projetar conscientemente do seu corpo humano, através de 7 etapas:

1. **Isolamento.** Isole-se em um quarto fechado onde você não seja perturbado enquanto estiver praticando os exercícios. Fique desnudo ou use apenas roupas leves e folgadas.

2. **Vela.** Coloque uma vela acesa sobre 1 prato largo – a fim de evitar incêndio – em um dos extremos do quarto.

3. **Poltrona.** Com o tronco ereto e as mãos sobre as coxas, sente-se em uma cadeira confortável, ou poltrona, a uns 3 metros de distância da vela, no outro extremo do quarto.

4. **Escuridão.** Escureça completamente o quarto, deixando apenas a luz da vela acesa.

5. **Fixação.** Fixe, atentamente, a vela acesa à frente e concentre-se sobre ela até perder toda a conscientização do resto do mundo físico em torno de você.

6. **Extensão.** Neste ponto, somente existem no mundo você e a vela. A vela é uma extensão de você, do seu corpo humano.

7. **Visualização.** Quando você, próximo e à frente da vela acesa, sentir a sua consciência normal tornar-se *suspensa,* primeiro imagine ou visualize o seu psicossoma movendo-se para fora do corpo humano e indo na direção da vela acesa. Depois, *sinta* a sua saída e a sua ida até à vela.

Chacras. Os exercícios indicados devem ser praticados com a força máxima de impulsão da sua vontade hiperdinamizada e inquebrantável. Alguns praticantes, homens e mulheres, focalizam o frontochacra ou o umbilicochacra para hiperdinamizar energeticamente ou intensificar o esforço exaustivo e obstinado da impulsão da vontade.

Classificação. A *concentração mental* representa o segundo estágio das técnicas de meditação profunda, sendo a *atenção,* o primeiro estágio, e a *contemplação,* o terceiro.

Distraibilidade. O estado contrário, ou a condição consciencial antípoda à concentrabilidade mental, é a distraibilidade (distratibilidade), ou seja: a facilidade com que a consciência desvia o curso do pensamento sob a influência dos estímulos exteriores, tema muito estudado dentro do universo de pesquisas da Psicopatologia.

Bibliografia: Blackmore (139, p. 95), Carrington (245, p. 95), Crawford (313, p. 17), Gaynor (577, p. 38), Green (632, p. 111), Heindel (705, p. 31), Lefebure (911, p. 122), Martin (1002, p. 55), Meek (1028, p. 267), Monroe (1065, p. 208), Reis (1384, p. 71), Rogo (1444, p. 19), Saraydarian (1507, p. 63), Shay (1546, p. 38), Steiger (1601, p. 185), Verneuil (1735, p. 49), Vieira (1762, p. 175), Walker (1781, p. 105).

202. TÉCNICA DA RESPIRAÇÃO RÍTMICA

Definição. Respiração rítmica: exercício respiratório baseado em um ritmo peculiar de respiração, ou com a expiração mais lenta do que a normal.

Sinonímia: metrificação respiratória; pneumoprojeção; retenção da respiração; retenção do alento; respiração ritmada; respiramento voluntário.

Respiração. A respiração é o processo pelo qual o corpo humano inala, aproveita oxigênio e libera dióxido de carbono.

Capacidade. A total capacidade dos 2 pulmões não é utilizada correta e plenamente pelo ser humano, mas, em média, apenas 70% (setenta por cento).

Ensino. O controle da respiração vem sendo ensinado a instrumentistas, cantores e atletas, e tem sido um processo usado há muito tempo para levar a conscin a estados de transe e permitir a saída do psicossoma do corpo humano carregando consigo a consciência.

Contragravidade. O controle da respiração explica fenômenos como, por exemplo, a levitação induzida, baseada na antigravidade, ou contragravidade, dos monjes e lamas andarilhos de maratona do Tibete, que percorrem distâncias enormes a velocidades surpreendentes.

Biodinâmica. A biodinâmica da respiração evidencia 4 categorias de envolvimentos fisiológicos vitais:

1. **Áreas.** O envolvimento dos lábios, nariz, garganta, estômago, diafragma, pulmões, cérebro e coração (áreas específicas).

2. **Soma.** O envolvimento do corpo humano (soma) inteiro ou dos pés à cabeça.

3. **Ocorrências.** O envolvimento de muitas outras ocorrências tais como: bocejo, eructação (arroto), espirro, ronco, soluço e tosse.

4. **Alternância.** O envolvimento, é óbvio, da inspiração e expiração alternadas e contínuas. O oxigênio é a base vital da existência intrafísica.

Escravidão. Você, um ser intrafísico ou conscin homem ou mulher, é escravo(a) mental do ar, no caso, o gás oxigênio.

Retenção. O ato aparentemente tão simples de você reter a respiração pode produzir leve descoincidência dos seus veículos de manifestação da consciência. Deste modo a respiração apropriada constitui um processo eficaz para você se projetar através da ação do dióxido de carbono.

Oxigênio. A substância aérea vitalizadora, o oxigênio, é mais importante para a sua sobrevivência humana do que os alimentos sólidos e líquidos que você ingere pela boca.

Desintoxicação. O sistema de inalação e exalação, bem como atos simples como o espirro, a eructação (arroto), o soluço e o bocejo, podem agir como agentes de desintoxicação psicofísica, sobre você na qualidade de praticante da projeção consciente.

Músculos. Torna-se importante, primeiramente, adverti-lo de que os exercícios que envolvem a retenção da respiração devem ser executados através da diminuição da atuação dos seus músculos abdominais e não pela constrição da sua garganta.

Excesso. Qualquer esforço excessivo durante estes exercícios, evidencia que você está procedendo de modo incorreto.

Inalações. Normalmente, a pessoa sadia inala e exala ar, aproximadamente, de 17 a 25 vezes a cada minuto, ou faz, aproximadamente, 24.480 trocas respiratórias por dia.

Suficiência. Para tranqüilizar a mente, por exemplo nas experiências anímico-parapsíquicas, 10 (dez) inspirações ou inalações por minuto são normalmente suficientes.

Ideal. Contudo, se você pode se manter apenas com 5 (cinco) trocas respiratórias será sempre melhor ou o ideal.

Meditação. Nos exercícios de meditação ocorrem apenas 4 (quatro) trocas respiratórias por minuto, porém quando o processo se aprofunda nem se chega a perceber o ato da respiração do meditador ou meditadora.

Mergulho. O melhor processo para você adquirir com facilidade e rapidez a conscientização plena a respeito da sua respiração, bem como quanto ao seu corpo humano – o que o ajuda sobremaneira na prática da projeção consciente – é você (se for nadador ou nadadora) fazer uma travessia por mergulho, bem fundo, nas águas límpidas de uma piscina cheia de água em ambiente tranqüilo.

Fisiologia. Eis a técnica fisiológica correta da respiração humana objetivando a induzi-lo a se projetar conscientemente do seu corpo humano, através de 8 etapas:

1. **Isolamento.** Quando você estiver de estômago vazio, isole-se em um quarto fechado onde não seja perturbado enquanto estiver praticando os exercícios. Fique desnudo ou use apenas roupas leves e folgadas. Será sempre bom limpar as narinas com água morna para que a respiração flua desimpedida.

2. **Tronco.** Sente-se com o tronco ereto em uma cadeira confortável ou poltrona. Conserve os braços estendidos ao longo do corpo e os músculos relaxados, sem mover os ombros. Esta é uma posição ideal para ser aplicada em algumas técnicas projetivas.

3. **Narinas.** Respire lenta e regularmente pelas narinas. Não respire pela boca nem com o tórax. Deixe o seu abdome se distender. A sala ou quarto deve ter boa ventilação.

4. **Diafragma.** Ao usar o diafragma para respirar, você distende pouco a pouco a parte inferior do tórax, e empurra as costelas inferiores para fora.

5. **Pulmões.** Continue a encher os pulmões com ar e comece a encher as extremidades superiores dos pulmões, os ápices pulmonares, empurrando ainda mais para fora as costelas inferiores. Isso renovará o ar residual dos seus pulmões.

6. **Expiração.** Prenda a respiração por alguns segundos e, depois, expire pelas narinas, lentamente, forçando a saída de todo o ar, esvaziando completamente os pulmões, e contraindo ao máximo o abdome, como se desejasse fazê-lo tocar a coluna vertebral.

7. **Repetição.** Repita tudo o que foi feito, até aqui, 6 vezes, ou seja, 6 inspirações e 6 expirações consecutivas. Então, descanse, prendendo a respiração por alguns segundos, ou pelo tempo que você pode se privar de respirar sem provocar o mínimo de violência contra si mesmo.

8. **Sono.** Continue os exercícios até que você durma, ou seja: respire tão devagar até que a sua respiração torne-se quase imperceptível.

Cardiochacra. Segundo a Holochacralogia, não se pode esquecer que a eficácia da técnica da respiração rítmica depende muito da qualidade das energias do cardiochacra da conscin praticante.

Bibliografia: Baker (69, p. 74), Baumann (93, p. 79), Boswell (174, p. 136), Butler (228, p. 164), Coquet (301, p. 228), Crawford (313, p. 47), Crookall (343, p. 55), David-Neel (368, p. 47), Denning (391, p. 37), Eliade (477, p. 62), Greene (635, p. 24), Guéret (659, p. 79), Lefebure (911, p. 15), Martin (1002, p. 59), Michaël (1041, p. 174), Mittl (1061, p. 9), Rampa (1361, p. 82), Reis (1384, p. 53), Rogo (1444, p. 72), Shay (1546, p. 37), Vieira (1762, p. 175), Walker (1781, p. 37), Yogananda (1894, p. 235).

203. TÉCNICA DAS FUGAS IMAGINATIVAS

Definição. Fuga imaginativa: ação voluntária da sua imaginação criativa que permite a separação da sua consciência e do seu cérebro, ou a liberação do psicossoma carregando a sua consciência para se manifestar em outra dimensão (V. Fig. 19, página 1.130).

Sinonímia: devaneio autoprogramado; devaneio dirigido; jornada imaginária; sonho acordado; sonho ambulante.

Desejo. No emprego da imaginação criativa – pela imagética ou imagística – você utiliza os fatores de um intenso desejo e a visualização das imagens que se aplicam para sugerir, numa forma de auto-sugestão, ou auto-hipnose, a separação da consciência do cérebro físico, ou seja: a saída do psicossoma carregando a consciência para fora do corpo humano, na sua fuga do ambiente físico (intrafisicalidade) para outro bem-caracterizado (extrafisicalidade).

Associação. As imagens mais apropriadas para a sua fuga imaginativa serão aquelas que venham a emergir da sua mente inconsciente, ou intimamente associadas à sua vida pessoal.

Recursos. Eis a técnica das fugas imaginativas através de 3 recursos diferentes:

1. **Mar.** O processo mais comum de imaginação criativa é você imaginar estar ancorado no leito do oceano e precisar, desesperadamente, subir, forçando o caminho para a superfície da água.

2. **Muralha.** Outro método é você visualizar a si mesmo num lado de alta muralha, em uma área deserta, e tentar saltar ou escalar a muralha para ganhar acesso à aprazível e verdejante paisagem existente no outro lado.

3. **Escadaria.** Um terceiro procedimento é você concentrar-se na subida imaginária de uma escadaria até o alto, onde se alcança outro distrito, destacando-se, nessa ocasião, o seu psicossoma do corpo humano.

Instrutor. Este processo para se projetar também pode ser induzido por um instrutor ou guia, até mesmo através de gravação preparada, que vai ordenando a você as ações das fases diversas do experimento, à semelhança da técnica das massagens e visualizações projetivas e das técnicas modernas empregadas em psicoterapia.

Grupo. A técnica da fuga imaginativa pode ser induzida por um instrutor que fale suavemente, devagar, pausado, em tom calmo de voz, a um grupo de pessoas que apresentem elevado

poder de imaginação, ao mesmo tempo, no mesmo local ou programadas coletivamente, como se as mentes fossem fazer um *tour* ou programa turístico em conjunto.

Bibliografia: Boswell (174, p. 140), Martin (1002, p. 51), Muldoon (1105, p. 161), Rogo (1444, p. 151), Shay (1546, p. 40).

204. TÉCNICA DA VISUALIZAÇÃO PROJETIVA

Definição. Visualização projetiva: processo pelo qual você procura ver, mentalmente, as imagens indutoras da projeção consciente e criadas de modo deliberado, por sua própria imaginação.

Sinonímia: autovisualização projetiva; visibilização projetiva; *yantra* projetiva.

Sistemas. Sistemas diversos, através do tempo, vêm usando a *visualização* para atingir a projeção da consciência do corpo humano, especialmente: o cabalismo; a ioga tântrica; a ioga tibetana; a magia hermética; os modernos parapsicólogos; as práticas egípcias antigas; e o xamanismo.

Coadjuvantes. Os exercícios de visualização são coadjuvantes poderosos para você se projetar, em razão de 4 fatores:

1. **Projeciologia.** O ajudam de fato nos processos da projeção consciente voluntária.
2. **Descoincidência.** Predispõem a descoincidência dos veículos de manifestação da sua consciência.
3. **Análise.** Intensificam-lhe a capacidade de observar, analisar com clareza e exatidão os eventos extrafísicos.
4. **Mnemossomática.** Agem na melhoria da sua memória e, conseqüentemente, na técnica da rememoração posterior às experiências projetivas.

Técnica. Eis a técnica lógica de visualização que pode predispor você a deixar o corpo humano, através de 14 etapas:

01. **Isolamento.** Isole-se em um quarto fechado onde você não seja perturbado enquanto estiver praticando os exercícios. Fique desnudo ou use apenas roupas leves e folgadas.

02. **Poltrona.** Sente-se em uma cadeira de braços, confortável, ou poltrona, a 1 metro e meio de distância de uma parede de uma cor só, branca, por exemplo, para servir como tela de fundo, sem nenhum móvel próximo ou componente decorativo que lhe possa distrair a atenção.

03. **Vaso.** Coloque 1 objeto simples, 1 vaso, por exemplo, diretamente na frente do seu campo visual (V. Fig. 20, página 1.131).

04. **Fixação.** Fixe atentamente o vaso até você memorizar minuciosamente tudo sobre ele, inclusive a forma, a cor, os contornos, a base, a boca e a sua utilidade.

05. **Visualização.** Com as pálpebras cerradas, visualize e recrie mentalmente, fora da sua cabeça, à distância, o vaso e o quarto, com todas as perspectivas, contornos e proporções exatas.

06. **Conferência.** Assim que as imagens visualizadas se desvanecerem, descerre as pálpebras e confira como o quarto, de fato, se apresenta na realidade.

07. **Repetição.** Repita o processo, durante 20 minutos, diária e ininterruptamente, sem pular nenhum dia.

08. **Despertador.** Assim que você dominar o processo indicado até aqui, ocorrendo as visualizações nítidas, ponha 1 despertador confiável à sua frente e memorize a hora. Cerre as pálpebras e visualize o despertador, inclusive a forma, as cores, os contornos e os ponteiros.

09. **Mental.** Em seguida, visualize o seu despertador mental tiquetaqueando longe dali, à distância.

10. **Poder.** Depois de alguns minutos, descerre as pálpebras e verifique se a hora exata no mostruário do despertador é aproximadamente a mesma que você visualizava. Se for, o seu poder de visualização, ou de projetar uma parte da sua consciência, estará atingindo o seu pique máximo e você poderá alcançar lucidamente a dimensão extrafísica.

11. **Minúcias.** Nessa altura, primeiro você visualiza a si mesmo, com todos os detalhes da ação, deixando o corpo humano através do psicossoma.

12. **Autovisualização.** O exercício de autovisualização através do psicossoma não significa que você deve pensar apenas que está deixando o corpo denso, mas precisa visualizar, em minúcias, a sua própria duplicata extrafísica erguendo-se e se libertando na dimensão extrafísica.

13. **Soma.** Por outro lado, o processo de visualização faz você esquecer a existência do seu soma ou corpo humano, e você pode-se projetar pelo mentalsoma, quando se sentirá sem nenhum corpo. Para muitos praticantes este processo de visualização é mais fácil para se projetar conscientemente.

14. **Túnel.** Outro recurso de visualização empregado para você se projetar conscientemente é a criação da imagem mental de um túnel escuro com uma saída distante. Exatamente quando você mentaliza o fato de estar atingindo a saída do túnel, o seu psicossoma se exterioriza do corpo humano.

Passo. A visualização pelo método da visão remota, por ser de execução mais fácil, pode funcionar como primeiro passo para o desenvolvimento da projeção consciente. Muitas pessoas experimentam a visão remota mesmo sem qualquer treinamento ou indução da projeção consciente.

Remota. Eis a técnica simples da visão remota em 10 lances:

01. **Fotos.** Arranje uma série de fotos grandes, tiradas por outrem, de diversas áreas da sua cidade ou do bairro onde você reside.

02. **Escolha.** Escolha uma foto de área desconhecida para você, olhe para ela atentamente, e, então, sente-se em uma cadeira de braços, ou poltrona confortável, recolhido em um quarto isolado, e visualize o local reproduzido pela foto.

03. **Imaginação.** Conserve as imagens visualizadas em sua mente tão longamente quanto lhe seja possível. Imagine você mesmo deixando o seu corpo humano, deslocando-se até àquela área e flutuando sobre ela.

04. **Detalhes.** Observe todos os detalhes, formas, cores e estruturas possíveis da área visualizada, sem fazer censuras, julgamentos ou análises.

05. **Registro.** Se puder, registre o que você visualizou e experienciou em um gravador, ou desenhe os detalhes mais relevantes entrevistos.

06. **Comparação.** Depois disso, compare meticulosamente o que você viu com a foto.

07. **Extras.** Destaque especialmente qualquer coisa extra ou diferente que você viu e que não aparece na foto. Isso pode ser uma paisagem atrás de um edifício, um conjunto de nuvens peculiares no céu (sempre efêmeras, mas sugestivas, por exemplo, sugerindo um tornado característico da região), uma construção nova em um lado, um veículo desusado ou antigo estacionado, ou qualquer minúcia mais que lhe chame a atenção.

08. **Local.** Anote em um papel estes detalhes extras e então, imediatamente, vá de carro até o local.

09. **Correção.** Diretamente, no local, veja se algumas das suas observações adicionais estão corretas.

10. **Funcionamento.** Se você de fato nunca visitara o local antes, e se as suas observações individuais suplementares estiveram corretas, está claro que a sua vidência remota funcionou.

Inconsciente. A técnica da visualização, em certos casos, inclusive este autor dispõe de relatos escritos a respeito, tem sido empregada de modo inconsciente por projetoras e projetores novatos. Isso vem provar o seu caráter fisiológico ou natural.

Casuística. Um rapaz movido pela saudade da namorada, e que a mentalizava intensa e profundamente, durante uma tarde, antes de repousar em Brasília, pensando na praia carioca onde ela poderia estar com o seu grupo de amigos, viu-se perfeitamente lúcido na tal praia, o Arpoador, em Ipanema, Rio de Janeiro, RJ, àquela hora.

Frustração. Esse projetor consciente, *quando projetado*, tentou falar à namorada e aos seus amigos e todos o ignoraram. O fato lhe causou profunda frustração.

Frontochacra. Segundo a Holochacralogia, não se pode esquecer que a eficácia da técnica da visualização projetiva depende muito da qualidade das energias do frontochacra da conscin praticante.

Bibliografia: Blackmore (139, p. 94), Butler (227, p. 70), Greene (635, p. 19), Huson (768, p. 111), King (844, p. 33), Martin (1002, p. 54), Richards (1394, p. 77), Rogo (1444, p. 107), Samuels (1500, p. 120), Saraydarian (1507, p. 134), Shay (1546, p. 65), Walker (1781, p. 106).

205. TÉCNICA DAS POSTURAS PROJETIVAS

Definição. Posturas projetivas: conjunto de posições psicológicas e físicas tomadas por você a fim de projetar a sua consciência, com lucidez, do corpo humano ou do soma.

Sinonímia: atitudes projetivas; posições psicofísicas projetivas.

Regra. Em tudo o que se disponha a fazer, você vê-se obrigado a tomar certas posições, sejam atitudes psicológicas, posturas físicas ou disposições fisiológicas mais eficazes para o seu desempenho e maior adequação ao seu cometimento. As projeções conscientes não se excluem desta regra.

Técnicas. Hoje, existem técnicas para tudo o que decidimos fazer na vida intrafísica.

Seqüência. Eis 15 posturas psicofísicas ou fisiológicas, técnicas e seqüenciais que lhe facilitam a projeção consciente, também fisiológica ou induzida por sua própria vontade:

01. **Local.** Deite-se de costas no leito em posição confortável. Há quem prefira deitar-se diretamente no assoalho ou no piso a fim de alcançar maior relaxação. O resultado será o mesmo.

02. **Roupas.** Folgue as roupas, que devem ser mínimas, apenas as realmente indispensáveis. Se quiser pode ficar desnudo. Afrouxe o seu cinto, tire os óculos (ou as lentes, se for o caso) e o relógio de pulso. Lembre-se de manter os joelhos, a nuca e os dedos sem nada que os apertem.

03. **Travesseiros.** Coloque 1 travesseiro sob a cabeça e outros 2 sob os joelhos, ou sob as áreas poplíteas (jarrete), para lhe dar comodidade e facilitar a circulação sangüínea das extremidades inferiores, se for conveniente.

04. **Pernas.** Estire as pernas sem tensão nem rigidez.

05. **Pés.** Separe os pés uns 30 centímetros um do outro.

06. **Braços.** Descanse os braços estendidos ao longo do seu corpo humano.

07. **Mãos.** Abra as mãos com as palmas para baixo, sobre os travesseiros que foram colocados sob as suas pernas.

08. **Cabeça.** Repouse a cabeça em uma posição que não force o seu pescoço.

09. **Músculos.** Descontraia todos os músculos, sem esquecer os músculos mastigadores, os músculos faciais e os músculos do pescoço.

10. **Pálpebras.** Cerre as pálpebras naturalmente como se fosse dormir.

11. **Boca.** Feche a boca sem provocar a contração dos lábios.

12. **Saliva.** Evite engolir sucessivamente a saliva o que, em geral, é provocado pelo nervosismo do praticante, homem ou mulher.

13. **Respiração.** Deixe a sua respiração fluir com naturalidade. A sala ou quarto deve ter boa ventilação.

14. **Relaxação.** Relaxe-se totalmente, inclusive os dedos das mãos, alcançando o estado da imobilidade completa ou semiletargia.

15. **Entorpecimento.** Aguarde, com calma, o entorpecimento completo do seu corpo humano, o que ocorrerá pouco a pouco.

Adaptação. Pelas sugestões indicadas, você há de procurar, gradativamente, as condições físicas e psicológicas que melhor se adaptem às suas tendências pessoais.

Projetora. A leitora, candidata à projeção consciente, em particular, é recomendável, se for necessário, juntar as pernas e os pés a fim de evitar conotações mentais, dispersivas e inoportunas, sobre sexo (sexossoma *versus* soma).

Bibliografia: Denning (391, p. 68), Frost (560, p. 52), Vieira (1762, p. 79).

206. CLASSIFICAÇÃO DAS TÉCNICAS DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Preparações. Até aqui, ou seja, os 9 últimos capítulos, as técnicas apresentadas foram relativas mais à preparação do futuro projetor ou projetora e às técnicas básicas para a produção da projeção consciente.

Classificação. Quanto às técnicas derivadas para a projeção consciente propriamente dita, ou os sistemas formais para a indução da projeção, há de se começar por sua classificação.

Centenas. Centenas de técnicas antigas, novas e variações aperfeiçoadas, as mais diversas, existem à disposição das consciências de homens e mulheres a fim de se projetarem, com lucidez, do corpo humano, em experiências induzidas pela própria vontade.

Ideal. O método ideal, uma fórmula única, segura, simples e completamente eficaz, que tenha obtido consenso ou viabilidade universal, adequado para todos, verdadeiro denominador comum, ainda não existe e nem se espera que venha a ser desenvolvido tão cedo.

Personalidades. Tal fato deve-se à diversificação das personalidades, constituições físicas, caracteres humanos, comportamentos individuais e à existência dos 3 veículos ultrafísicos altamente complexos – holochacra, psicossoma e mentalsoma – desigualmente desenvolvidos e organizados evolutivamente como instrumentos individuais de cada conscin.

Inadequações. Embora os métodos alternativos atuais sejam incomparavelmente superiores àqueles empregados há meio século, por exemplo, eles continuam inadequados para corresponder às necessidades práticas de todos os indivíduos de sexos, idades, biotipos, temperamentos e condutas díspares.

Patrimônio. Se existisse um método universal, a projeção totalmente consciente já seria patrimônio de todos os indivíduos desde tempos imemoriais, em muitas Socins, em vários níveis de civilização.

Conhecimento. No presente, temos que nos contentar com o conhecimento fragmentado que agora dispomos, porque em muitos setores da Projeciologia a nossa ignorância ainda é densa, prosseguindo o seu campo de pesquisa desafiadoramente eivado de obscuridades, mistérios, enigmas, incógnitas ou interrogações.

Razões. Há muitas maneiras corretas de predispor o processo projetivo em um bom ambiente humano (holopensene), por isso você não deve se utilizar apenas de uma técnica para produzir a projeção consciente, mas tirar proveito de tudo aquilo que lhe permita, sadiamente, atingir o objetivo de se projetar com lucidez e boa rememoração, conforme as suas condições físicas e extrafísicas do momento.

Atributos. As técnicas para se projetar se baseiam em 1 ou em vários atributos da sua própria consciência, tais como: a imaginação, a visualização e a concentração mental.

Megatraf*o*r. Você, candidato à projeção consciente, deve verificar, com extrema autocrítica, qual o seu melhor atributo consciencial ou o megatraf*o*r mentalsomático, aquele em que você seja mais versátil, a fim de usá-lo como recurso fundamental.

Habilidades. Os atos de relaxar mental e fisicamente, clarear a mente com naturalidade e alterar a atenção para fora do corpo humano são as habilidades mais necessárias e promissoras que você pode apresentar na qualidade de candidato às projeções conscientes magnas.

Autoconfiança. Por outro lado, se você admite ou tem confiança que uma técnica funcionará com você, isso provavelmente acontecerá.

Combinações. Às vezes vale mais a você combinar diferentes métodos para deixar o corpo humano, adaptando-se individualmente à sua índole, pendores e circunstâncias. Contudo, qualquer processo de se projetar, para que seja realmente eficaz, põe à prova a sua força de vontade na qualidade de pessoa sem medo (projeciofílico), disciplinada e perseverante.

Chance. Partindo do pressuposto de não existir método universal para se projetar voluntariamente que funcione para todas as conscins de modo indistinto e abrangente, aqui são apresentadas as técnicas mais variadas, contudo selecionadas.

Adequação. Convém a você conhecer todas as técnicas projetivas possíveis a fim de assegurar a maior chance possível de encontrar, no mínimo, uma que lhe seja eficiente, ou mais adequada ao seu temperamento e condições pessoais que, pelo menos, lhe inspire a tentativa de *improvisar o seu próprio método,* individualmente ideal, específico.

Compensação. Ensaie todos os meios acessórios, indiretos e, a longo prazo, porque a projeção consciente compensa todos os seus esforços e desempenhos persistentes.

Adequações. Como você verá, há processos para se projetar que podem ajudar a uma certa microminoria, pois se adaptam melhor às condições de determinado projetor ou projetora, havendo técnica adequada de acordo com pré-requisitos personalíssimos, por exemplo, estas 9:

1. **Pulmões.** A quem tenha bons pulmões: técnica do dióxido de carbono.
2. **Sugestão.** A quem seja impressionável: técnica da hetero-hipnose.
3. **Arte.** A quem tenha temperamento artístico: técnica das imagens projeciogênicas.
4. **Dupla.** Ao parceiro de dupla evolutiva: técnica do ato sexual.
5. **Vontade.** À pessoa de vontade decidida: técnica dos recursos fisiológicos.
6. **Música.** Ao amante da arte musical: técnica das músicas ou melodias.
7. **Parapercepciologia.** Ao sensitivo suficientemente desenvolvido e atuante: técnica da projeção assistida por amparador.
8. **Sonhador.** Ao sonhador constante: técnica do sonho projeciogênico.
9. **Intelectualidade.** Ao intelectual, homem ou mulher: técnica da projeção através do mentalsoma.

Dormir. Algumas técnicas somente podem ser aplicadas por quem dorme sozinho, pois de outro modo o praticante perturbaria quem dorme ao lado no leito (por exemplo: o parceiro ou parceira da dupla evolutiva).

Companhia. Há técnicas para o projetor(a) auxiliado, ou seja, com alguma companhia: ato sexual, hetero-hipnose, massagens e visualizações, músicas e visualizações, projeção assistida e transmissibilidade.

Veteranos. Também há técnicas para a projetora ou o projetor veterano: mentalsoma, repetição e do rolamento de costas.

Movimento. Outras técnicas projetivas exigem movimento, por exemplo: a do ato sexual, dióxido de carbono, mantras, massagens, pineal, quebra da rotina e da rotação.

Preferidas. Entre todas as técnicas descritas, aqui, para a projeção voluntária, ou provocada por sua consciência ou sua vontade, duas se destacam como as preferidas, ou vantajosas, por serem mais fáceis e espontâneas: a auto-hipnose e o sonho projeciogênico.

Melhor. Apesar do que foi exposto até agora, os pesquisadores ainda não provaram que haja um método para produzir a projeção consciencial lúcida melhor do que os outros.

Motivação. Todos os métodos projetivos podem funcionar se você dominar as técnicas que o ajudam a induzir um profundo estado de relaxação neurológica, muscular progressiva e mantenha, ao mesmo tempo, suficiente motivação para sair temporariamente do corpo humano.

Outros. Além dos indicados, considerados mais funcionais, existem centenas de outros processos para se projetar consciencialmente com lucidez, conforme as tendências da sua personalidade, na qualidade de aspirante a projetor(a) consciencial lúcido, ou mesmo do experimentador(a) veterano, por exemplo estas 6 categorias:

1. **Extrafísico:** solicitação direta e realista de ajuda a um amparador conhecido, consciex que inspira confiança para você se projetar conscientemente com lucidez.

2. **Paraperceptivo:** aplicação de toques energéticos (chacroprojeção consciencial) a fim de intensificar o estado vibracional (EV) pessoal e produzir a decolagem do psicossoma.

3. **Psicológicos:** monoideísmo sobre certa forma escolhida que se procura ver em um sonho ou, ainda, o processo do choque emocional (traumatoprojeção consciencial).

4. **Químico:** uso de drogas especiais diversas, inclusive anestésicos (narcoprojeção consciencial).

5. **Fisiológico:** movimento de balanceio ântero-posterior da cabeça lançada vigorosamente para trás (cefaloprojeção consciencial).

6. **Físicos:** colocar-se à luz dos lampejos ritmados da lâmpada estroboscópica (estroboprojeção consciencial); choque elétrico (eletroprojeção consciencial); privação sensorial; ambiente restrito; rebaixamento no nível de vitalidade pessoal; flutuação com total confinamento solitário em um tanque de água quimicamente preparada, em total escuridão e completo silêncio; vestindo colete apertado de modo a mal poder mover-se; e respirando através de um tubo (hidroprojeção consciencial).

Privação. Dá-se o nome de *privação sensorial*, ou isolamento perceptual, à privação prolongada, praticamente completa, de estimulações sensoriais, obtida em laboratório ou cubículo experimental – em um ambiente rigidamente monótono, ou numa situação onde não acontece absolutamente nada por ter sido removida toda estimulação padronizada ou perceptual – seguindo esta orientação técnica com 5 variáveis:

1. **Sala.** Você emprega uma sala surda, na qual um ruído monótono de mascaramento, transmitido por fones de ouvido, o impede de ouvir outros ruídos que, porventura, ainda possam penetrar na sala com ar condicionado.

2. **Leito.** Você deita-se em um leito (cama) confortável.

3. **Travesseiro.** A sua cabeça fica sobre um travesseiro em forma de U que cobre as suas orelhas.

4. **Óculos.** Você usa óculos de vidro fosco (ou meias bolas de pingue-pongue sobre os olhos) que não permitem qualquer percepção visual.

5. **Papelão.** Você veste luvas de algodão e seus braços são enrolados em longos punhos de papelão que se estendem para além da ponta dos seus dedos, para que lhe impeçam as percepções táteis.

Rigidez. Estas condições árduas e rígidas, sem dúvida, podem ajudar qualquer conscin, homem ou mulher, a produzir a projeção consciencial lúcida.

Fenômenos. Na aplicação de qualquer das técnicas projetivas, a sua consciência pode experimentar fenômenos comuns tais como: o estado vibracional; o sonho lúcido ou a projeção consciencial semiconsciente; a catalepsia física inofensiva; e outros.

Ungüento. Eis uma das receitas medievais – entre as muitas existentes – dos "ungüentos da projeção astral", próprios para se passar em todo o corpo humano antes do experimento projetivo, muito populares em certos círculos de estudos parapsíquicos: Lanolina: 5 onças; Haxixe: uma onça; Flores do Cânhamo: 1 punhado; Flores de Papoula: 1 punhado; Heléboro: meio punhado.

Placebo. A função maior desses ungüentos na condição de recursos destinados a produzir a projeção consciente é tão-somente psicológica ou de auto-sugestão (placebo).

Tentativas. Não é necessário que você pratique todos os métodos, evidentemente, mas você nada perderá se empreender algumas tentativas para se projetar consciencialmente com certa lucidez usando qualquer método que seja inofensivo à sua saúde física e mental, enquanto ainda não foi estabelecida a padronização mínima de controle dos parâmetros técnicos básicos peculiares aos métodos projetivos.

Ordem. Nos próximos capítulos são discriminados, sob a responsabilidade deste autor, em ordem alfabética, as melhores técnicas propriamente ditas para você se projetar conscientemente,

as mais conhecidas e empregadas na atualidade, adaptáveis a cada praticante, homem ou mulher, segundo a sua capacidade projetiva, suas predisposições psicofísicas e suas motivações individuais.

Bibliografia: Baker (69, p. 56), Battersby (92, p. 11), Blackmore (139, p. 94), Bord (170, p. 53), Boswell (174, p. 137), Castaneda (258, p. 113), Crawford (313, p. 64), Crookall (331, p. 64; 340, p. 25), Denning (391, p. 157), Fox (544, p. 32), Frost (560, p. 45), Greene (635, p. 38), Greenhouse (636, p. 255), Hall (671, p. 39), Huxley (771, p. 234), Jagot (799, p. 155), King (846, p. 107), Lefebure (909, p. 63), Lilly (926, p. 7), Martin (1002, p. 46), Miranda (1050, p. 78), Mittl (1061, p. 4), Monroe (1065, p. 215), Muldoon (1105, p. 314), Ophiel (1150, p. 35), Rogo (1444, p. 19), Salley (1496, p. 160), Schiff (1515, p. 120), Sculthorp (1531, p. 17), Steiger (1601, p. 157), Turvey (1707, p. 157), Vieira (1762, p. 8), Yram (1897, p. 51).

207. TÉCNICA DA ABERTURA DA PORTA

Etapas. Eis a técnica da abertura da porta que induz você a se projetar conscientemente do seu corpo humano, através de 8 etapas:

1. **Isolamento.** Isole-se em um quarto fechado onde você não seja perturbado enquanto estiver praticando os exercícios. Fique desnudo ou use apenas roupas leves e folgadas.
2. **Poltrona.** Sente-se em uma cadeira confortável, ou poltrona, com o tronco ereto e as suas mãos sobre as coxas.
3. **Imaginação.** Cerre as pálpebras e imagine, com obstinado esforço da sua vontade inquebrantável, uma porta fechada, incrustada em uma parede branca.
4. **Inscrição.** Inscreva mentalmente sobre a porta fechada uma inscrição característica, por exemplo, o símbolo do infinito (∞).
5. **Meditação.** Medite durante alguns minutos sobre a inscrição na porta fechada.
6. **Abertura.** Visualize intensamente a abertura vagarosa da porta e procure ver você mesmo passando através da porta para o outro lado da parede branca.
7. **Repetição.** Repita todos os lances dos exercícios, na ordem correta, intensificando as suas visualizações cada vez mais.
8. **Exteriorização.** A exteriorização do seu psicossoma se dará de repente com as sensações de extrema leveza e ampla liberdade dos seus movimentos extrafísicos através dos paramembros do psicossoma.

Bibliografia: Fortune (540, p. 154), Grant-Veillard (623, p. 93), King (846, p. 114), Martin (1002, p. 57), Rogo (1444, p. 54), Walker (1781, p. 112).

208. TÉCNICA DO ATO SEXUAL PROJETIVO

Definição. Ato sexual projetivo: modo de proceder segundo o qual o homem e a mulher desafogam a libido e simultaneamente, ou em decorrência disso, produzem a experiência da projeção consciente.

Sinonímia: intercurso sexual projetivo; libidoprojeção; orgasmo conjunto projetivo; orgasmo projeciogênico; união sexual projeciogênica.

Predisposição. Segundo as pesquisas de opinião pública, uma das condições existentes e constatadas para a produção deliberada da experiência da projeção consciente humana, ou espontânea, é justamente quando o indivíduo, homem ou mulher, está tendo um orgasmo sexual.

Impacto. Por isso, a experiência da projeção consciente pode ser produzida muito mais facilmente, por certas pessoas, durante o ato sexual ou logo após o orgasmo conjunto. Isso ocorre devido ao impacto emocional do orgasmo e ao extremo grau de relaxamento e à predisposição do corpo humano, e da mente, ao sono natural após o ato sexual.

Calmante. É sabido que os hormônios sexuais exercem certa ação calmante sobre o homem e a mulher.

Sexologia. No estudo da Sexologia sem tabus – relativamente às experiências das projeções conscientes – torna-se imperioso partir do fato de que o ato sexual não é feio, nem sujo, nem sórdido, nem proibido, nem doloroso e nem desagradável.

Fisiologia. Ao contrário, o ato sexual é uma dádiva da Biologia, parte atuante da Fisiologia natural da criatura humana, que pode também ser usada tão-somente pelo prazer que proporciona, sem quaisquer razões médicas e sem idéia de culpa.

Repressões. O que tem dificultado o entendimento do sexo é a ausência do ensino da Sexossomática mais avançada, em razão da ignorância (repressões excessivas, preconceitos) quanto às técnicas, atitudes ou normas sexuais ditas corretas.

Desafogador. O sexo é o agente revitalizador, aliviador ou desafogador do estresse favorito no mundo inteiro.

Benefícios. Praticado corretamente, o ato sexual combina os benefícios do exercício aeróbico ativo, além do seu impacto vibrante, com o ponto extremo e fundamental do pensamento e da emoção do homem e da mulher.

Reações. Os benefícios do ato sexual se refletem por todo o corpo humano através de 4 reações básicas:

1. **Circulação.** A intensificação da circulação sangüínea.
2. **Coração.** A aceleração dos batimentos cardíacos.
3. **Respiração.** A elevação da capacidade respiratória.
4. **Relaxação.** O desencadeamento da condição da relaxação muscular profunda.

Tranqüilidade. Recomenda-se este processo de se projetar com lucidez somente aos parceiros da dupla evolutiva, às pessoas casadas ou de qualquer condição desde que tenham a vida sexual ativa, mas tranqüila, sem ansiedades nem culpas ou preocupações na fase posterior à união sexual.

Horário. O horário mais adequado para esta prática é a segunda metade da noite ou, especificamente, entre duas e 4 horas da madrugada, quando ambos os parceiros não tenham qualquer preocupação ou tarefa a desempenhar imediatamente após o ato sexual.

Despreocupação. O candidato, ou a candidata à experiência da projeção consciente, durante ou imediatamente após o ato sexual, deve se despreocupar completamente da vida humana, ao derredor, durante e após o orgasmo, deixando que o impacto das suas emoções desloque a sua consciência do corpo humano e o estado de sono chegue para o corpo físico, sem perder a lucidez, só pensando em se projetar para a dimensão extrafísica, afastando do mundo intraconsciencial todas as outras idéias.

Banheiro. O ideal será sempre, quando possível, deixar a ida de ambos os parceiros ao banheiro para mais tarde, depois da experiência projetiva.

Homem. O homem se beneficia mais com a técnica do ato sexual porque, segundo as constatações da moderna Sexologia, ele tende a dormir um sono mais profundo do que a mulher após a união sexual.

Vantagens. A técnica projetiva do emprego do ato sexual apresenta 5 vantagens indiscutíveis:

1. **Hábito.** Cria, com naturalidade, o hábito de se projetar com lucidez, seguidamente, no parceiro(a) da dupla evolutiva de mente disciplinada e de costumes consolidados.

2. **Desassédio.** Evita traumas extrafísicos e fortalece o projetor, ou a projetora, conscientes, ante as abordagens incômodas de consciexes enfermas ou energívoras, à cata de emoções animais ou de energias conscienciais de origem sexual.

3. **Ereções.** Descarta muitas ocorrências de ereções, tanto peniana quanto clitoridiana, mais freqüentes nas pessoas sexualmente carentes.

4. **Conjuntas.** Permite maior desenvoltura para se obter a experiência das projeções conscientes conjuntas da dupla evolutiva afim.

5. **União.** Facilita a união extrafísica mais profunda e plena de ambos os parceiros sexuais, o que refletirá na sua vida em comum durante o estado da vigília física ordinária.

Restrição. Durante o ato sexual na posição missionária ("papai-e-mamãe" ou o homem sobre a mulher), freqüentemente a mulher não consegue experienciar plenamente o seu prazer em razão da força ou do peso do homem que restringe os seus movimentos. Essa condição restringidora, ou de privação sensorial, às vezes gera a projeção consciente súbita, segundo relatam algumas mulheres mais frágeis, fisicamente, do que os parceiros.

Karezza. Não se deve confundir a técnica do ato sexual projetivo com a *Karezza,* também chamada *masturbação mágica,* ou a união sexual sem orgasmo, freqüentemente prolongada por várias horas, prática de magia veementemente desaprovada pela maioria dos psicólogos e sexólogos – a qual este autor também desaprova – destinada a alcançar um transe alucinatório, ou o estado hipnagógico, tendo então os parceiros contato com consciexes.

Sexochacra. Segundo a Holochacralogia, não se pode esquecer que a eficácia da técnica do ato sexual projetivo depende muito da qualidade das energias do sexochacra da conscin praticante, homem (androchacra) ou mulher (ginochacra).

Bibliografia: Denning (391, p. 203), Frost (560, p. 65), King (846, p. 128), Rampa (1361, p. 20), Twemlow (1710, p. 452), Vieira (1752, p. 21).

209. TÉCNICA DA AUTO-IMAGEM PROJETIVA

Definição. Auto-imagem projetiva: imagem, no caso, estritamente física ou humana que você tem, mentalmente, de si mesmo e que lhe ajuda a se projetar conscientemente do soma ou corpo celular (V. Fig. 21, página 1.132).

Sinonímia: autoconscientização da forma humana; auto-reflexo projetivo; técnica narcísica; técnica projetiva do espelho.

Reflexo. Este método de a consciência se projetar do corpo humano com lucidez, ideal para quem consegue dormir sentado em uma poltrona, tem as suas bases no estudo narcísico minucioso da consciência do próprio eu, autoconhecimento ou da auto-imagem refletida em superfície lisa, de preferência um espelho. Pode, no entanto, ser igualmente usado, com êxito, à frente de água limpa parada, metal polido, vidraça ou bola de cristal.

Transferência. Pela técnica da auto-imagem ocorre a passagem da consciência do observador ou observadora para *dentro* do espelho perfeitamente plano, ou seja, para a sua imagem refletida, semelhante ao processo usual da transferência da consciência que deixa a sede do corpo humano e vai para o interior de um objeto, físico, imóvel, próximo, onde experimenta as coisas dali e tem percepções a partir da posição daquele objeto, como se substituísse temporariamente o corpo humano – um objeto físico – por outro objeto físico.

Técnica. Eis a técnica da auto-imagem projetiva que induz você a se projetar conscientemente do seu corpo humano, através de 7 etapas:

1. **Isolamento.** Na hora de dormir, isole-se em um quarto fechado onde você não seja perturbado enquanto estiver praticando os exercícios. Vá ao banheiro, atenda às suas necessidades fisiológicas antes e vista um pijama folgado.

2. **Poltrona.** Sente-se em uma cadeira de braços, ou poltrona confortável, colocada à frente de grande espelho que reflita por inteiro o seu corpo humano quando você ficar de pé. A poltrona deve ser colocada perto do comutador (tomada) da luz artificial que ilumina o cômodo.

3. **Inspeção.** Proceda à inspeção cuidadosa, detalhe a detalhe, do seu próprio reflexo no espelho, como se nunca tivesse analisado a si mesmo, descobrindo observações que jamais fizera. Destaque cada expressão, forma, cor, reentrância e saliência de cada componente físico do seu próprio rosto, cabelos, testa, sobrancelhas, olhos, nariz, boca, queixo e orelhas em um auto-exame circunstanciado reflexo.

4. **Nome.** Fique de pé e examine a sua figura completa, por inteiro, e fixe, por fim, nos seus olhos, ou diretamente em suas pupilas, a sua observação atenta. Nessa posição, repita, vezes seguidas, clara e audivelmente, o seu próprio nome, como se fosse um mantra.

5. **Visualização.** Visualize a si mesmo, vivo, no lugar da imagem refletida. Dê-lhe movimento, como sendo a sua forma real, tal qual a sua consciência atuando fora do corpo humano.

6. **Sono.** Mantenha a visualização intensa, esqueça o espelho e as circunstâncias físicas do momento, até que lhe sobrevenha o sono ou o estado de cansaço físico.

7. **Saturação.** Na fase mais intensa da visualização, ceda aos reclamos do sono, apague a luz e durma na própria poltrona, de preferência, ou em um leito próximo – como último recurso – com a mente saturada com a sua imagem viva.

Televisão. A imagem da sua figura especular, criada na sua mente, assemelha-se à imagem luminosa retida na sua visão de telespectador quando você vai dormir, à noite, imediatamente ao ato do desligamento do seu aparelho de televisão no quarto de dormir.

Impressão. Se a transferência de sua consciência para a imagem refletida foi muito intensa e profunda, ela impressiona de tal modo a sua vontade subconsciente, que o psicossoma fica projetado com a sua consciência, ocorrendo o seu despertamento extrafísico imediato e o início da sua projeção consciencial lúcida, propriamente dita.

Bibliografia: Bord (170, p. 56), Carrington (245, p. 259), Farrar (496, p. 193), Greene (635, p. 32), Huson (768, p. 113), King (845, p. 118), Muldoon (1105, p. 217), Rogo (1444, p. 54), Shay (1546, p. 62).

210. TÉCNICA DA AUTOVISUALIZAÇÃO COM AS PÁLPEBRAS DESCERRADAS

Base. Este exercício se assenta na visualização do desprendimento do seu psicossoma, com as pálpebras *descerradas*, o que não é fácil. Contudo, a dificuldade diminui com a prática e quando você já tenha dominado a técnica da autovisualização com as pálpebras *cerradas.*

Indicações. O processo da visualização com as pálpebras descerradas é indicado apenas para quem tenha a predominância da memória visual nas visualizações, percepções em geral e observações comuns, e seja dotado de poderosa imaginação.

Técnica. Eis a técnica da autovisualização com as pálpebras descerradas que induz você a se projetar conscientemente do seu corpo humano, através de 4 etapas:

1. **Isolamento.** Isole-se em um quarto fechado onde você não seja perturbado enquanto estiver praticando os exercícios. Fique desnudo ou use apenas roupas leves e folgadas.

2. **Leito.** Deite-se de costas no leito e estenda os braços ao longo do corpo.

3. **Visualização.** Mantendo as pálpebras descerradas, visualize, igual ao espectador de um filme, o desprendimento do seu psicossoma deixando, pouco a pouco, todo o seu corpo humano.

4. **Gradação.** Visualize a formação dos seus pés extrafísicos (parapés), depois das parapernas, do paratronco, dos parabraços, da paracabeça, lenta e minuciosamente, até ver o seu próprio duplo (psicossoma), por inteiro, distintamente, formado fora do seu corpo humano.

Iluminação. Você deve optar quanto a deixar o quarto iluminado ou na penumbra, de acordo com a influência da luz sobre as suas pupilas (fotofobia).

Bibliografia: Martin (1002, p. 55), Walker (1781, p. 106).

211. TÉCNICA DA CONTAGEM DOS PASSOS

Viagem. Esta técnica se baseia na minuciosa visualização de uma viagem específica, usada para visitar uma pessoa querida, com um número exato de passos para completar a viagem.

Volta. Você se imagina deixando a sua casa, dando os passos necessários para isso e então chega à porta da casa que deseja visitar. Bate na porta e você é admitido pela pessoa que pretende ver. A empatia com esta pessoa pode potencializar os efeitos da técnica. Deve voltar para a sua própria casa andando o mesmo número de passos da ida.

Exigências. O método da contagem dos passos exige muita concentração, vívida visualização e precisão nos passos e pormenores da rota (itinerário, trajeto).

Variante. A variante mais usada e prática deste processo é o projetor(a) sair do quarto e ir até à cozinha da sua casa ou apartamento, observando e mentalizando cada mínimo detalhe das particularidades físicas dessa rota doméstica, visitada e examinada em detalhes, na vigília física ordinária, muitas e muitas vezes.

Planta. Sempre será melhor repetir, sem esmorecimento, cuidadosamente, os exercícios, usando até um papel com a planta baixa de situação do local e os desenhos possíveis de todo o recheio de móveis e a decoração interior existentes na construção, fazendo a indicação de pelo menos 6 pontos principais selecionados ao longo da rota, por exemplo:

1. Quadro na parede.
2. Ponto de luz.
3. Vaso de flor.
4. Esquina de corredor.
5. Mesa de centro.
6. Aparelho de televisão.

Impressão. A impressão exata das minúcias dos objetos e ângulos da rota na memória, acaba levando o experimentador(a) à projeção, à conscientização extrafísica e à circulação desimpedida pela rota doméstica através do psicossoma.

Bibliografia: Crawford (313, p. 68), Martin (1002, p. 59), Muldoon (1105, p. 221), Ophiel (1150, p. 27), Walker (1781, p. 112).

212. TÉCNICA DO DIÓXIDO DE CARBONO

Definição. Técnica do dióxido de carbono: este gás conhecido, quando em elevada concentração nos alvéolos pulmonares (hipercapnia) e na torrente circulatória, geralmente na mistura atóxica ou sem nenhum efeito colateral sério, de 7 volumes (70%) de oxigênio e 3 volumes (30%) de dióxido de carbono (carbogênio), diminui a eficiência do funcionamento do cérebro e permite a liberação da consciência manifestando-se através do psicossoma.

Sinonímia: agonia voluntária; asfixia intencional; carbonoprojeção; fome de oxigênio; sede de ar; sufocação premeditada; técnica do anidrido carbônico; técnica do CO_2; técnica hipercarbônica.

Atmosfera. O dióxido de carbono, de fórmula CO_2, é um gás pesado, inodoro, incolor, incombustível e não tóxico, porém asfixiante, componente do ar atmosférico ao nível do mar em uma proporção de 0,02%.

Líquido. O dióxido de carbono é solúvel em água e álcool, se liquefaz à pressão de 5 atmosferas e a -56ºC graus Celsius (ou centígrados).

Evaporação. Na pressão normal parte se evapora e parte se solidifica formando o gelo-seco (anidrido carbônico sólido ou neve carbônica), usado para manter baixas temperaturas: -89ºC graus Celsius.

Meteorologia. Este gás é empregado na preparação de bebidas espumantes, na Medicina, em extintores de incêndio e, em forma sólida, na sementeira de nuvens, com a finalidade de modificar a estrutura da nuvem e provocar a sua precipitação ou dissipação.

Botânica. O dióxido de carbono constitui alimento indispensável aos vegetais, sendo eliminado pelos seres vivos como resultado da respiração celular.

Psiquiatria. O carbogênio, referido atrás, já foi administrado, por máscara, a pacientes psiconeuróticos com objetivo terapêutico, gerando então ampla variedade de fenômenos sensórios, subjetivos, extremamente semelhantes aos fenômenos das experiências da quase-morte (EQM), inclusive com a sensação exata do desprendimento da consciência do corpo humano e a autobilocação consciencial.

EQM. Isso evidencia que a retenção do dióxido de carbono no cérebro – quando o indivíduo, homem ou mulher, é exposto às condições hipercarbônicas extremas – pode desencadear a experiência da quase-morte que termina sendo inofensiva, ou melhor, torna-se uma projeção consciente forçada.

Alterações. As mudanças da velocidade e da intensidade da respiração influem no ritmo cardíaco e na pressão arterial, alterando os teores de oxigênio, dióxido de carbono, ácidos, álcalis, lactatos e cálcio contidos na corrente circulatória, afetando, ainda, o funcionamento normal (Neurofisiologia) dos hemisférios cerebrais, seja de modo grave ou inofensivo.

Sintomas. A hipóxia, carência provocada por nível baixo ou inadequado de oxigênio nos tecidos, e a hipoxemia, carência de oxigênio na corrente circulatória – conseqüente, por exemplo, à diminuição da pressão atmosférica – constituem formas de *fome de oxigênio* produzindo sintomas de asfixia, sufocação, zumbido na cabeça, incoordenação muscular, alterações visuais, vertigem, ausência psíquica, transpiração, instabilidade emocional, perda do julgamento crítico, alucinações e outros estados xenofrênicos.

Hipobaropatia. Cada órgão do corpo humano tem tolerância muito variada em relação à hipóxia.

Distúrbios. A deficiência de oxigênio no ar inspirado causa distúrbios que recebem várias denominações: hipobaropatia; mal-das-alturas; mal-das-montanhas; mal-dos-aviadores; *soroche; apunamiento.*

Alpinismo. Este fenômeno ocorre com os seres humanos (por exemplo, alpinistas) quando se encontram a grandes altitudes, acima de 6.000 (seis mil) metros, em montanhas ou em aviões.

Alcova. O ar normal do quarto de dormir (alcova energeticamente blindada) do projetor(a) consciencial contém 21% de oxigênio e pode-se considerar que apresenta 0% de dióxido de carbono.

Dessoma. Importa avisar que o dióxido de carbono, CO_2 ou anidrido carbônico, se inspirado em estado puro, 100%, acarreta imediatamente a desativação (dessoma) ou a *morte do corpo humano* por asfixia ou sufocação. Neste caso, a pessoa inspira sem oxigenar o sangue.

Apendicectomia. No Brasil, em 1986, ocorreu o caso do erro médico de repercussão internacional do profissional que aplicou – em uma apendicectomia – gás carbônico na jovem paciente, pensando que era oxigênio.

Ecologia. O gás carbônico, em 1989, no encontro internacional *Planeta Terra*, em Paris, foi unanimemente escolhido como o *inimigo número 1 da Terra* pelos 180 sábios de 40 nacionalidades diferentes, ali reunidos com o propósito de diminuir a escalada poluidora.

Combustão. Foi demonstrado que 80% das emissões de gás carbônico na atmosfera são provocadas pela combustão de carvão, petróleo e gás, e apenas 20% pelo desmatamento.

Inofensividade. Interessante enfatizar o uso pacífico, inofensivo e positivo do gás carbônico dentro da Projeciologia.

Ocorrências. Seis ocorrências surgem no campo da Projeciologia em função da diminuição do oxigênio nos pulmões com o conseqüente aumento do dióxido de carbono nos tecidos: a técnica da respiração rítmica; as experiências da quase-morte; os acidentes com asfixia; as projeções conscientes em presídios; a existência de hábitos inadequados para dormir; as minimortes voluntárias.

1. **Respiração.** A hipercapnia, excesso de dióxido de carbono no sangue e, conseqüentemente, um nível elevado de dióxido de carbono no cérebro, explica o mecanismo pelo qual funciona a técnica da respiração rítmica, empregada nos exercícios respiratórios da ioga, os quais, quando praticados sistematicamente, conduzem a prolongadas suspensões da respiração, ou seja, à retenção da expiração ou diminuição do ritmo respiratório, que fica cortado por pausas e deixa o experimentador ou experimentadora com ligeira sede de ar, ou na condição da agonia voluntária.

2. **Quase-morte.** O dióxido de carbono é normalmente formado no cérebro como produto final do metabolismo celular cerebral. O suprimento de sangue da ida – puro ou rico de oxigênio – que conduz oxigênio ao cérebro, é também responsável pelo transporte da volta – sangue impuro ou composto de dióxido de carbono – do dióxido de carbono para fora do cérebro, a fim de que
o CO_2 seja, por fim, expelido pelos pulmões. A cessação do afluxo de sangue puro provoca o ataque cardíaco (infarto do miocárdio), o cérebro hipercarbonizado (hipercarbia), bem como grande número das experiências da quase-morte (EQM), e a saída da consciência do corpo humano em certas oportunidades.

3. **Acidentes.** O aumento do dióxido de carbono para produzir a projeção consciente ocorre até mesmo com certa freqüência, de modo espontâneo, sem a intenção deliberada da conscin, em acidentes graves geradores do estado de sufocação ou asfixia.

4. **Solitárias.** O mesmo processo do aumento do dióxido de carbono produz a projeção consciente involuntária, inconscientemente, em indivíduos internados nas instituições totais restritivas, por exemplo, reclusos em prisões com celas e solitárias de cubagem reduzida, com ar poluído e rarefeito de oxigênio.

Solidão. A propósito, a clarividência comum dá um novo sentido de vida multidimensional e torna desprezível o menosprezo que o mundo externo social e humano possa devotar à conscin, por qualquer razão.

Relações. Ocorre uma ampliação ilimitada do círculo das relações conscienciais. Jamais a consciência intrafísica se sentirá sozinha, solitária ou isolada completamente.

5. **Cobertas.** Os hábitos condenados de a pessoa dormir cobrindo a cabeça com as cobertas, diminuindo a sua capacidade de inspiração do oxigênio e aumentando o teor de dióxido de carbono no espaço interno em torno do rosto, ou das fossas nasais, facultam, em certos casos, a projeção lúcida da consciência através do psicossoma.

Enxaqueca. Vale lembrar que a pessoa que gosta de dormir depois que o dia amanhece e cobre a cabeça com o cobertor, para tapar a luz do Sol vinda de uma janela, pode acabar sofrendo de dores de cabeça ou enxaqueca.

6. **Minimorte.** O uso do dióxido de carbono evidencia a semelhança do fenômeno da projeção consciente – também chamada *trailer* da morte – com a experiência da primeira dessoma, biológica e definitiva. Se inalado puro, o dióxido de carbono acarreta a morte do corpo humano; se inalado em pouca quantidade ou volume (30%), predispõe a projeção da consciência através do psicossoma. Por isso, a técnica do dióxido de carbono busca produzir o fenômeno da minimorte deliberada.

Técnica. Apesar da exposição feita e desde que você, homem ou mulher, tenha bons pulmões, coração e sistema cardiorrespiratório sem problemas, pode produzir a intoxicação simples, inofensiva e voluntária, seguindo processos fisiológicos, pelo aumento do gás carbônico na intimidade dos tecidos do seu próprio corpo humano.

Lenta. Através da respiração lenta, você prende ou arrefece o funcionamento das trocas gasosas, ou seja, pela inspiração de menor volume de *ar* e, portanto, de menor volume de *oxigênio* e maior volume de *dióxido de carbono* remanescente. Deste modo, predispõe o corpo humano a liberar o seu psicossoma, com a defasagem ligeira entre o estado de coincidência do psicossoma em relação ao organismo denso.

Efeitos. O processo referido, ao diminuir a atividade dos seus hemisférios cerebrais, provocará sono, reduzirá a sua freqüência cardíaca, amortecerá a sua fisiologia em geral e deslocará o seu psicossoma para fora da matéria espessa.

Duração. A sua inspiração, inalação ou o ato de inspirar o ar (com oxigênio) para dentro dos seus pulmões, é normalmente igual à duração da sua expiração, ou o ato de jogar o ar para fora dos pulmões.

Tempo. A retenção do ar nos seus pulmões e, portanto, do dióxido de carbono, seguindo este processo, deve ser igual à metade da sua inspiração ou mais, até 3 ou 4 vezes à duração desta, que você precisa executar, pouco a pouco, através de repetidos exercícios respiratórios.

Início. A relação do tempo entre a inspiração, o ato de reter o ar nos pulmões e a expiração deve ser, no período inicial, 12 segundos para inspirar, 48 segundos retendo o ar, e 24 segundos para expirar.

Manutenção. Com o cronômetro à sua frente, você vai aumentando, devagar, o tempo de retenção do ar nos seus pulmões, até alcançar a fase de manutenção de 16 segundos para inspirar, 64 segundos retendo o ar, e 32 segundos expirando.

Totais. Em cada sessão, conservando sempre o estômago vazio, faça 20 ciclos completos, a fim de obter resultados compensadores.

Repetições. Há praticantes que repetem os exercícios 4 vezes por dia.

Estufa. Uma estufa fechada de planta (viveiro) pode ser excelente base física, durante o dia, com a pessoa deitada lá dentro em um ambiente de paz.

Fotossíntese. Pelo mecanismo da fotossíntese, as plantas exteriorizam dióxido de carbono durante o dia, aumentando, assim, o nível de CO_2 do organismo do praticante, ou seja, diminuindo o teor de oxigênio no ambiente e a sua inalação até os pulmões.

Privação. Este processo importante instala uma condição de intoxicação gasosa e branda, predispõe a decolagem do psicossoma (privação sensorial), compondo, ao reverso, o mecanismo da técnica projetiva através do dióxido de carbono. Ao invés de retenção do CO_2 no organismo, neste caso ocorre a inalação maior deste gás.

Cubagem. É importantíssimo observar a cubagem e a vedação da estufa, a quantidade de plantas, a qualidade do ar interno e a duração da estada do experimentador(a) dentro da estufa a fim de que o gás não venha a gerar uma intoxicação grave em quem permaneça algum tempo ali dentro. Há conscins que já dessomaram por intoxicação dentro de estufas.

Cavernas. Através dos tempos, antigos iniciados, reveladores e profetas, por exemplo, os fundadores de religiões, Moisés (Século XII A. C.) e Zoroastro (Século VIII A. C.), e meditadores, eremitas, iogues indianos, iogues tibetanos e outros, têm escolhido como residências, prisões do eu isolado, ou retiros favoritos para a melhoria de seus desempenhos anímico-parapsíquicos, grutas ou cavernas cavadas pelo homem, esculpidas pela Natureza no corpo pétreo de montanhas, ou existentes em pleno deserto.

Fatores. O ato de usar as cavernas naturais de pedras se desenvolve de modo consciente, ou mesmo inconsciente, e talvez fosse mais correto dizer de modo instintivo, em razão de 6 fatores:

1. **Pedras.** As pedras da caverna, inclusive estalactites e estalagmites, são proteções naturais contra as intempéries, a inclemência dos ventos e as bruscas alterações da temperatura ambiental entre o dia e a noite.

2. **Isolamento.** A gruta, em si, como abrigo natural, oferece a sombra, a penumbra e o silêncio necessários ao completo isolamento ou confinamento consciencial solitário.

3. **Fisiologia.** O ar rarefeito do interior da gruta, a não exposição às intempéries e à pouca movimentação física diminuem sensivelmente as necessidades fisiológicas do praticante, reduzindo ao mínimo os cuidados de higiene indispensáveis à manutenção do seu corpo humano.

4. **Umidade.** A umidade da caverna ajuda a abaixar a temperatura e a manter a temperatura baixa, o que predispõe os fenômenos parapsíquicos de todas as categorias.

5. **Pineal.** A caverna pode oferecer um completo isolamento de fontes de luz, isto é muito importante pois sabe-se que a pineal, glândula que se supõe estreitamente ligada à clarividência, fenômenos parapsíquicos em geral e aos chacras encefálicos (coronochacra, frontochacra, chacra nucal), é altamente fotossensível. O escuro ativa e a luz inibe a atividade pineal. No Homem esta influência se faz através do sistema nervoso simpático.

6. **Dióxido.** A diminuição do teor de oxigênio no ar circulante dentro da caverna, gera a projeção da consciência pela descoincidência natural dos veículos de manifestação, sob a atuação da alta concentração de dióxido de carbono aumentado no interior da caverna, na intimidade do organismo humano, ou seja, nos alvéolos pulmonares e na torrente circulatória. Este, sem dúvida, constitui o fator mais importante e decisivo para a projeção consciencial.

Hipercapnia. Vale esclarecer que a hipercapnia é o excesso de ácido carbônico no sangue, que provoca de início, efeitos neuropsíquicos, inclusive torpor e sonolência. Em nível mais elevado, a acumulação do CO_2 no sangue desencadeia condições patológicas até chegar à respiração periódica ou respiração de Cheyne-Stokes, observada nos estados comatosos ou, às vezes, no sono profundo e deriva, na ausência de uma regulação superior, de um reflexo bulbar.

Base. Conclusão fácil de inferir destes fatos: apesar do primitivismo do processo da sua utilização, a caverna constitui, sem dúvida, excelente base física para a produção das projeções lúcidas da consciência intrafísica, especialmente através do emprego da técnica do dióxido de carbono, em ambiente restrito, com privação sensorial.

Cardiochacra. Segundo a Holochacralogia, não se pode esquecer que a eficácia da técnica do emprego do dióxido de carbono depende muito da qualidade das energias do cardiochacra da conscin praticante.

Bibliografia: Brennan (199, p. 97), Brunton (217, p. 267), Charrière (274, p. 338), Huxley (771, p. 95), Lefebure (909, p. 208), Moore (1079, p. 58), Sabom (1486, p. 241), Vieira (1772, p. 8), Walker (1782, p. 342).

213. TÉCNICA DO FATOR PROJECIONAL

Definição. Fator projecional: alvo mental, seja objeto-alvo ou local-alvo específico, usado por você como suporte psicofisiológico para a sua projeção consciente.

Sinonímia: fator de fixação projetiva; muleta projetiva; suporte projetivo.

Objeto-alvo. Um objeto-alvo, como também um local-alvo, adredemente escolhido, pode ser empregado como fator projecional, elemento ou foco da atenção para fora do seu corpo humano, em um distrito extrafísico paratroposférico.

Tipos. Inúmeros *objetos-alvos* podem ser escolhidos por você, porém deve ser usado apenas um como fator de fixação, por exemplo:

1. **Internos.** Dentro de casa *(indoors)* ou em um recinto fechado: objeto de uso pessoal; livro; caixa de música fechada; pequena obra de decoração; escultura; tela de pintor; e outros.

2. **Externos.** Fora de casa *(outdoors)* ou ao ar livre: arbusto; pedra; duna; muro; e outros.

Pessoa. Logicamente também pode ser usada uma pessoa-alvo.

Afinidade. O local onde se situa o objeto-alvo é de suma importância para você, na condição de candidato à produção da projeção consciente, que precisa ter afinidade ou estabelecer *rapport* com o ambiente, gostar dele, conhecê-lo em seus mínimos detalhes e até freqüentá-lo, se for necessário.

Locais-alvos. Você pode escolher como exemplos de locais-alvos e empregar apenas um como fator de fixação: cômodo ou peça interna de casa ou apartamento; um trecho do jardim ou do quintal da sua base física.

Espontânea. Certos objetos que lhe comunicam empatia, em locais que o predisponham psicologicamente à produzir a projeção consciente, funcionam como fatores projecionais natu-

rais, desencadeando projeções não-programadas, espontâneas e surpreendentes, às vezes até mesmo sem você ter consciência da existência do fator projecional.

Bibliografia: Castaneda (258, p. 149), Vieira (1762, p. 111).

214. TÉCNICA DA HETERO-HIPNOSE PROJETIVA

Definição. Hetero-hipnose: procedimento pelo qual uma pessoa – o hipnotizador(a) – dotado de vigorosa força de vontade e certo psiquismo, ou magnetismo congênito (paragenético), influi sobre outra – o hipnotizado(a) – anulando a consciência e a vontade deste, e colocando-o em um estado psíquico peculiar, com transe ou não, que libera os seus poderes subconscientes, executando o hipnotizado(a), por fim, o que lhe sugere o hipnotizador(a) pela concentração sobre um pensamento, uma idéia, um local ou uma pessoa, inclusive podendo ocorrer, então, sugestões pós-hipnóticas.

Sinonímia: braidismo; estado hípnico; hetero-sugestão; hipnoprojeção; hipnose objetiva; hipnotismo; mesmerismo; projeção consciente hipnótica; sofronização; sono druídico; sono nervoso; sugestão hipnótica; sugestão mecânica; sugestão persuasória; sugestão por terceiros; vivissecção intelectual; vivissecção moral.

Hipnólogo. A fim de evitar perda de tempo na antecâmara dos fenômenos parapsíquicos, bem como esforços inúteis, tentativas frustradas e abordagens equivocadas, o hipnotizador (vivisseccionista moral) ideal para colaborar nas investigações participantes da Projeciologia, de modo geral, será sempre um hipnólogo-médico-projecionista (homem ou mulher).

Autopersuasão. Isso porque presume-se que este – homem ou mulher – já tendo experimentado, por si mesmo, de modo espontâneo ou voluntário, o fenômeno da projeção consciente, tenha também se convencido de que o estado consciencial alterado da projeção consciente é, de fato, único e individualíssimo, e não simples condição consciencial sugerida, mera fabulação inconseqüente ou personificação mórbida.

Condições. A técnica da hetero-hipnose projetiva, ou da projeção consciente hipnótica, é a mesma da auto-hipnose projetiva, porém neste caso induzida por outrem, sendo indicada, tanto quanto aquela, apenas aos sujeitos sensíveis à hipnose profunda, ou que reúnam as condições especiais para isso.

Sugestão. No estado da vigília física ordinária, *sugestão* é toda idéia despertada no cérebro humano e aceita por este. A sugestão é o processo pelo qual uma pessoa, sem discutir, dar ordens ou coagir, induz diretamente outra pessoa a atuar de certo modo ou aceitar certa opinião.

Hipersugestionabilidade. A hipnose constitui um estado xenofrênico ou supranormal de hipersugestionabilidade, podendo ser provocada artificialmente por vários métodos.

Subumanos. Vale esclarecer que o processo da magnetização (um tipo de hipnose) de animais subumanos exclui ou aniquila com a hipótese ou *idéia de sugestão* e o ato de aceitação pelo cérebro.

Recursos. Na hetero-sugestão são usados diferentes recursos coadjuvantes no sentido de intensificar o *rapport* entre o sensitivo(a) e o hipnotizador(a), notadamente estes 16:

01. Aspiração de fumaças, vapores ou gases subterrâneos.
02. Concentração do olhar em superfícies brilhantes e polidas.
03. Emprego de odores.
04. Excitações sensoriais auditivas ou visuais, fortes e bruscas (gongo), ou leves, prolongadas e repetidas.
05. Fala monótona.
06. Fixação do olhar em um ponto brilhante.
07. Lâmpadas hipnóticas.
08. Lâmpadas para relaxe.
09. Melodias indutoras.
10. Narcóticos.

11. Passes magnéticos, com ou sem contatos.
12. Retenção dos polegares.
13. Sopro quente.
14. Sons ritmados.
15. Sugestões ou ordens verbais (hetero-sugestões).
16. Toques em zonas ou pontos hipnógenos.

Mentalmente. Apesar desta enumeração exemplificativa, é possível hipnotizar uma pessoa sem o uso de qualquer muleta ostensiva ou recurso externo, apenas mentalmente.

Primeira. Hoje, a hetero-hipnose já ganhou *status* científico bem-definido, conquanto apresente ainda muitos dos seus mecanismos completamente obscuros. Aplica-se o método solicitando de uma pessoa competente na prática hipnótica, e de sua inteira confiança, que proceda, em uma primeira etapa, à sugestão hipnótica sobre você, resultante de um estado induzido de acoplamento áurico.

Isolamento. Quando você estiver de estômago vazio, vá ao banheiro e atenda às suas necessidades fisiológicas. Isole-se, então, em um quarto fechado, junto com o hipnotizador(a), onde ambos não sejam perturbados enquanto estiverem desenvolvendo o experimento.

Gravador. Podem ser acompanhados de uma terceira pessoa que tomará conta de um gravador que funcione silenciosamente.

Roupas. Use roupas leves e folgadas, fique descalço ou apenas com meias.

Predisposição. Sente-se em uma cadeira de braços, confortável, ou em uma poltrona, onde possa recostar a cabeça, e predisponha-se intimamente, com inteira confiança e passividade, à receptividade das sugestões a serem formuladas.

Segunda. Depois de feita a sugestão hipnótica, o hipnotizador(a), em uma segunda etapa, estimulando a sua capacidade de se projetar, a projetabilidade – que todos nós, conscins, possuímos naturalmente – induz você à projeção consciente, ou seja, à saída da sua consciência do corpo humano através do psicossoma, e à sua indispensável rememoração posterior das experiências extrafísicas supervenientes, a partir de 1 dos 3 estados hipnóticos:

1. A sonolência.
2. A hipotaxia.
3. O sonambulismo hipnótico.

Local. Neste ponto, o hipnotizador induz a sua consciência a ir extrafisicamente a determinado local, o local-alvo, casa ou apartamento, lugar este, e seus habitantes, desconhecidos por você e também por ele, a fim de evitar qualquer interferência telepática no experimento.

Paravivências. Ali, você verificará (paravivências) o que ocorre intra e extrafisicamente, as pessoas presentes e demais detalhes de interesse do ambiente e dos fatos, e se lembrará posteriormente dos acontecimentos presenciados ou dos quais haja participado.

Ocorrências. Na indução da sugestão pela hetero-hipnose sobrevêm com freqüência 3 condições intraconscienciais:

1. **EV.** O estado vibracional (EV).
2. **Trendelenburg.** A condição consciencial do Trendelenburg extrafísico.
3. **Clarividência.** O fenômeno de clarividência viajora.

Sensações. Havendo maior sensibilidade energética de sua parte, na qualidade de pessoa predisponente à projeção consciente, você sentirá perfeitamente as ondas de energia consciencial que fluem do hipnotizador(a) durante o processo do transe, potencializando, veiculando ou acompanhando as sugestões formuladas por ele.

Bicontrolada. A projeção bicontrolada, ou controlada em duas dimensões existenciais, é uma experiência consciencial mais complexa e sofisticada, que parte, primeiramente, de uma projeção sua, controlada pelo hipnólogo(a), até que se dá o encontro da sua consciência projetada através do psicossoma com um amparador(a) – consciex benigna – que, depois de encontrá-lo projetado, começa a dar-lhe assistência extrafísica direta daí por diante, assumindo o comando do experimento.

Desipnose. Neste caso ocorre uma alteração da *desipnose*, ou seja, da fase final do estado hipnótico.

Percentual. Infelizmente, a técnica hipnótica não funciona de igual modo para todos os seres intrafísicos se projetarem com lucidez, pois somente pequeno percentual da população é capaz de alcançar suficiente profundidade do transe hipnótico.

Profundidade. A profundidade do estado hipnótico já foi possível medir, objetivamente, em laboratório, com um voltímetro.

Eficiência. Apesar de tudo, a hetero-hipnose é uma das técnicas mais eficientes empregadas para produzir a experiência da projeção consciente humana.

Controlada. Não será inteligente confundir a projeção consciente assistida, em que a consciência é auxiliada desde a decolagem do psicossoma e recebe assistência, fora do corpo humano, em todo o período do experimento, de um amparador(a) visível, ou intangível, com a projeção consciente controlada pelo hipnólogo(a) humano que coloca a sua consciência em sono hipnótico profundo e superintende as suas atividades extrafísicas através de sugestões adequadas (projeção consciencial hipnótica).

Viajora. A propósito, não será honesto para o hipnólogo(a), por maior boa intenção que alimente, desejar apenas desencadear a produção da clarividência viajora (corpo emocional) dos sensitivos e parar por aí, deixando-os permanecer dependentes ou à mercê das energias conscienciais dele, hipnólogo(a).

Independência. Ele(a) precisa insistir com os sensitivos(as) para que se esforcem no sentido de evoluírem extrafisicamente por si próprios, produzindo projeções conscienciais lúcidas magnas, inclusive por intermédio do mentalsoma sozinho, a partir da força inquebrantável da vontade pessoal.

Muleta. O hipnólogo(a) desempenha o papel de muleta parapsicofisiológica para o(a) clarividente viajor (dependente). Contudo, não deve continuar sendo sempre também muleta para o projetor(a) consciente parapsiquicamente lúcido ou auto-suficiente.

Escravocratas. O hipnólogo(a) deve procurar a sua maturidade consciencial efetiva, por sua vez, e não pode estagnar o desenvolvimento consciencial de outras conscins, sustentando indefinidamente grupos de dependentes ou escravos interconscienciais, ao modo de 3 profissionais escravocratas da Socin ainda patológica:

1. **Clínico.** O antigo clínico que mantinha a úlcera da perna do paciente que jamais cicatrizava.

2. **Sacerdote.** O sacerdote da igreja cuja construção jamais fica pronta.

3. **Sedutores.** Determinados religiosos profissionais, médiuns-líderes, gurus, psicanalistas e sedutores(as) bioenergéticos de conscins incautas ou parapsiquicamente suscetíveis, através das tarefas da consolação, movidos tão-somente por interesses econômico-financeiros, troposféricos.

Satélites. Pela Evoluciologia, as consciências devem crescer livres, como astros de luz própria e não serem satélites refletores (satélites de *assediadores intrafísicos).* Precisam existir sem dependências psicológicas, por si próprias, dispensando as *latrias,* com real discernimento e maturidade consciencial.

Bibliografia: Antunes (47, p. 155), Blackmore (139, p. 103), Blavatsky (153, p. 259), Brennan (199, p. 37), Brittain (206, p. 46), Castaneda (256, p. 122), Cavendish (266, p. 114), Chaplin (273, p. 83), Crookall (338, p. 135), D'arbó (365, p. 127), Depascale (392, p. 56), Dingwall (403, p. 90), Du Potet (433, p. 145), Fodor (528, p. 179), Gaynor (577, p. 81), Goldberg (606, p. 12), Holzer (751, p. 109), Jagot (799, p. 155), Kettelkamp (841, p. 27), Martin (1002, p. 67), Michaelus (1042, p. 278), Miranda (1050, p. 97), Morel (1086, p. 91), Moutin (1100, p. 367), Nebel (1118, p. 108), Russell (1482, p. 33), Saint-Jean (1494, p. 130), Shepard (1548, p. 448), Spence (1588, p. 216), Steiger (1601, p. 127), Still (1622, p. 24), Tondriau (1690, p. 238), Wambach (1793, p. 46), Wang (1794, p. 165), Zaniah (1899, p. 229).

215. TÉCNICA DA AUTO-HIPNOSE PROJETIVA

Definição. Auto-hipnose (Grego: *autos*, si mesmo; *hypnos*, sonho): estado hipnótico induzido pela vontade do(a) praticante.

Sinonímia: autocondicionamento hipnótico; auto-hipnoprojeção; automesmerismo; auto-reação hipnótica; auto-sugestão; estatuvolência; hipnose subjetiva; método projetivo fisiológico; projeção auto-hipnótica; projeção consciente progressiva; sugestão auto-hipnótica; sugestão por si; transe auto-induzido.

Dores. Emprega-se a auto-hipnose, atualmente, como técnica eficaz para controlar os casos de medo (fobias de várias naturezas ou origens), choque e as dores mais atrozes sentidas por soldados nas linhas de frente de batalha, inclusive no tratamento de feridos de guerra.

Reações. O indivíduo, nesse caso, com a ajuda de uma gravação em fita e breves instruções de um especialista, substitui a ação do hipnotizador, produzindo em si mesmo as reações hipnóticas.

Ioga. O cultivo do samádi, nas práticas da ioga, é um processo de auto-hipnose.

Fácil. Existem 2 processos para você induzir a auto-hipnose em geral:

1. Hetero-indução.
2. Auto-sugestão.

Transe. O primeiro processo, a hetero-indução, mais fácil, rápido e eficiente, é o ato de permitir que um hábil perito(a) hipnotizador, não-neófito, de responsabilidade e de sua inteira confiança, ponha você em transe hipnótico.

Palavra. Depois, o hipnotizador lhe dará uma palavra-chave para ser empregada por você daí em diante, a fim de que se auto-induza novamente ao transe projetivo quando pronunciar, em voz alta, essa palavra escolhida que funcionará como sugestão pós-hipnótica.

Sonhozão. A sugestão do hipnotizador pode ser, por exemplo, algo assim: – "Você agora está dormindo profundamente. Dentro de um momento vou despertar você, mas antes quero que saiba que cada vez que você repetir, em voz alta, a palavra *Sonhozão*, cairá imediatamente em sono profundo, assim como está dormindo agora. A palavra é *Sonhozão*. Outra pessoa pode pronunciá-la, mas isso não terá efeito sobre você. Mas, uma vez que você a pronuncie, em voz alta, cairá dormindo tão profundamente quanto está dormindo agora. Quando adormecido, você manterá o seu controle. Será capaz de dirigir a sua mente para onde desejar. Você será capaz de controlar o seu corpo e as emoções enquanto estiver nesse sono profundo".

Incomum. A sugestão pós-hipnótica, ou seja, a palavra-chave escolhida deve ser incomum, não usada na conversação de toda hora, a fim de evitar que seja pronunciada por um amigo, ou alguém em um programa de televisão, o que poderá criar embaraços (se ocorrer uma falha na sugestão), ou, o que será muito pior, ser dita pelo locutor do rádio do carro em movimento. Esta eventualidade pode até provocar acidente se conseguir induzi-lo ao transe. Eis 5 exemplos de palavras curtas, oxítonas e inventadas que podem funcionar como palavras-chaves: *bantaz, chamum, nantur, parcol, transtal.*

Difícil. O segundo processo para induzir a auto-hipnose, sem dúvida difícil, é você produzi-la sozinho. A técnica deve ser a mesma do hipnotizador para colocar o sensitivo em transe, com a diferença de que você próprio será, ao mesmo tempo, o hipnotizador e o sensitivo.

Hetero-hipnose. A técnica da auto-hipnose é a mesma da hetero-hipnose, porém induzida por você próprio, sendo indicada, tanto quanto aquela, apenas para os sujeitos (homem ou mulher) sensíveis à hipnose profunda, ou que reúnam as condições especiais para isso.

Autodeterminação. Ainda pelo método da auto-sugestão simples, espontânea, menos técnica, você deve decidir, sem medo, deixar o corpo humano ser comandado por sua vontade sugestionada pela saturação da mente com a idéia da projeção consciente. Isso deve ser feito antes de dormir, deitado de costas no leito, na condição de relaxação total, imaginando a saída do psicossoma do corpo humano para cima, até atingir o estado hipnagógico, perder a consciência, despertar de um sonho comum e flutuar sobre o leito.

Saída. Visualize a você mesmo como um corpo saindo de dentro de outro corpo.

Flutuação. Sinta-se abandonando o corpo denso como se flutuasse sobre a água.

Repetições. O procedimento indicado atrás deve ser repetido por você, sem preguiça nem febricitação, perseverantemente, noite após noite, 15 vezes seguidas, pelo menos, melhorando pouco a pouco o seu desempenho psicofisiológico.

Inconsciência. Depois de algum tempo, o processo de desejar sair para fora do seu corpo humano tornar-se-á inconsciente. Aí sentirá você, perfeitamente, as impressões de você mesmo se constituir de um ser *imaterial.* Perderá, de fato, a noção grosseira e pesada do seu corpo humano, e poderá chegar a se sentir, não raro, sobre uma nuvem, sem corpo, sem massa, sem qualquer contato com o solo, flutuando, completamente imaterializado (mentalsoma).

Ênfase. Quem desejar imprimir maior ênfase à própria sugestão para se projetar conscientemente para fora do corpo humano pode falar, em voz alta, para si mesmo: – "Vou sair deste corpo conservando a consciência e o verei sobre a cama!" Repita esta sugestão, com firmeza, pelo menos 10 vezes.

Intercorrências. Você não deve deixar de observar, entrementes, as intercorrências anímico-parapsíquicas freqüentes, por exemplo:

1. **EV.** O estado vibracional (EV).
2. **Chacras.** As sensações dos chacras.
3. **Sinalética.** Os sinais parapsíquicos (sinalética pessoal).
4. **Clarividência.** Os fenômenos de clarividência.
5. **Clariaudiência.** Os fenômenos de clariaudiência.

Estimulantes. Tais ocorrências atuam como estimulantes poderosos para você prosseguir profundamente motivado e sem desânimo, de modo perseverante, com os experimentos projetivos.

Bibliografia: Boswell (174, p. 138), Brennan (199, p. 43), Fox (544, p. 64), Goldberg (606, p. 19), Kettelkamp (841, p. 39), Knight (853, p. 56), Monroe (1065, p. 207), Nebel (1118, p. 113), Rampa (1366, p. 205), Rogo (1444, p. 168), Steiger (1601, p. 195), Vieira (1762, p. 205), Wang (1794, p. 161).

216. TÉCNICA DAS IMAGENS PROJECIOGÊNICAS

Definição. Imagens projeciogênicas: figurações mentais objetivas que estimulam a sua consciência a deixar o corpo humano através do psicossoma.

Sinonímia: estratégias de visualizações projetivas; figurações projeciogênicas; imagens estimulantes da projeção.

Tipos. Há técnicas psicológicas úteis que agem como fatores desencadeantes da sua projeção consciente baseadas na criação, mantida na sua mente, de 6 diversos tipos de imagens mentais objetivas que lhe estimulam a decolagem do psicossoma portando a consciência:

1. **Cone.** Idealize uma forma cônica, seja ampulheta, círculos cada vez menores ou maiores, um cone em que o seu corpo, lá dentro, se contraia, até certo ponto, para daí se expandir, virando-se de dentro para fora até sair do cone e obter, por essa compressão, a exteriorização da sua consciência através do psicossoma.
2. **Corda.** Imagine a sua subida por uma corda conferindo, desse modo, movimento ao psicossoma e deslocando-o do estado de coincidência com o corpo humano.
3. **Onda.** Imagine-se carregado na superfície de uma onda (crista) até chegar a outro ambiente, no caso, a dimensão extrafísica paratroposférica. Uma sugestão adequada para surfistas.
4. **Evaporação.** Mentalize a saída da sua consciência do corpo humano como se transpirasse ou evaporasse o seu corpo extrafísico, ou psicossoma, através de todos os poros do seu organismo denso.

5. **Remoinho.** Concentre-se intensamente no movimento giratório de um remoinho (rodamoinho, redemoinho, rodamunho ou tornado) ou seja, uma coluna de ar ou areia em rotação por onde sua consciência sugada, sobe ao vértice da coluna de ar, contraindo-se até se tornar simples ponto de consciência, quando então sairá da coluna de ar para cima. Neste ponto você se expandirá alcançando outra dimensão existencial.

6. **Tanque.** Elabore a figura mental de um tanque que vai ficando pouco a pouco cheio de água, em cuja superfície você, como um ponto de luz, flutua até encontrar pequeno orifício, em um lado do tanque, através do qual você se transfere para a dimensão extrafísica paratroposférica.

Bibliografia: Huson (768, p. 112), Muldoon (1105, p. 314), Rogo (1444, p. 53), Shay (1546, p. 62).

217. TÉCNICA DA PROJEÇÃO CONSCIENTE PELO JEJUM

Definição. Jejum projetivo: a abstinência parcial e temporária de alimentação com a finalidade de produzir a projeção da consciência lúcida para fora do corpo humano (soma).

Sinonímia: abstinência alimentar projetiva; jejum projeciogênico; privação projeciogênica de alimentos; projeção autoconservativa; projeção do terceiro dia; projeção pela fome; projeção pelo jejum; suspensão projeciogênica de alimentação; técnica do controle dietético.

Estado. Do ponto de vista médico, o corpo humano está em estado de jejum quando todo o alimento ingerido previamente passou pelos processos digestivos e foi assimilado nas células.

Antiguidade. Existiram poucos povos na História Humana – se é que existiu algum – cujos sistemas religiosos e éticos não institucionalizaram, em um certo momento, a prática da suspensão regular da alimentação.

Tribos. Desde as tribos dos povos mais primitivos sempre surgiu quem afirmasse que o jejum prolongado, ou a abstinência deliberada de alimentos, ajuda a liberação do corpo extrafísico da consciência, ou seja, o psicossoma, deixando o soma.

Aplicações. Atualmente, em fins do Século XX, usa-se o jejum, no mínimo, devido a 4 razões racionais:

1. **Fisiologia.** Período de descanso da fisiologia animal ou humana.
2. **Antitóxico.** Providência natural eficaz para fazer a reversão da toxemia do organismo humano.
3. **Restauração.** Restauração da saúde física e mental do indivíduo.
4. **Sobrevida.** Técnica russa de jejum periódico para prolongar a vida animal (Veterinária) e a vida humana (Medicina).

Famintos. Por outro lado, pelas estatísticas, cerca de 3 milhões de pessoas desvalidas em toda a Terra jejuam, diariamente, a contragosto, porque não tem o que comer. Infelizmente.

Mecanismo. Explica-se o mecanismo de atuação do jejum voluntário, ou involuntário, no caso utilizado desde a Antiguidade, pela alteração da regulação dietética, do metabolismo orgânico, ou seja, pela carência de vitaminas e a deficiência de glicose (açúcar), na torrente circulatória, que tendem a atuar, em primeiro lugar, sobre o sistema nervoso central, o mais vulnerável de todos os tecidos do corpo humano.

Otimização. Isso cria estados psicológicos favoráveis – otimização – à redução da eficiência da ação dos hemisférios cerebrais, à separação da consciência e da mente, ou a conseqüente liberação da consciência através do psicossoma.

Sintomas. No entanto, convém advertir que a prática regular de qualquer mortificação do corpo humano deve ser bem-orientada, com supervisão técnica, especializada, eficiente, a fim de se evitar um sem número de sintomas mentais indesejáveis.

Exclusões. Estão excluídos desta técnica projetiva, assim como da maioria dos métodos de projeção consciente, obviamente, no mínimo 9 categorias de conscins:

1. **Crianças.** Crianças em geral.
2. **Adolescentes.** Adolescentes em geral.
3. **Anêmicos.** O indivíduo – homem ou mulher – anêmico.
4. **Peso.** Quem apresenta peso corporal insuficiente *(déficit ponderal).*
5. **Hepatopatia.** O portador de afecção hepática.
6. **Convalescente.** Quem tenha sofrido distúrbio orgânico recentemente.
7. **Tabagista.** O fumante inveterado (tabagista).
8. **Toxicômano.** Quem vive sob o uso constante de drogas, estupefacientes ou entorpecentes leves ou pesados, lícitos ou ilícitos.
9. **Alcoólatra.** Quem ingere bebidas alcoólicas de modo excessivo (alcoólatra).

Recomendação. À vista dos fatos expostos, recomenda-se o jejum breve para produzir a projeção consciente à pessoa de boa saúde, que seja "um bom garfo", para quem a abstinência de alimentos já será benéfica, de qualquer maneira, como eficiente processo de desintoxicação, repouso e rejuvenescimento celular dos órgãos, e que permaneça alerta para não se prejudicar com dieta imprópria, subnutrição ou doença carencial.

Insensibilidades. O jejum projetivo constitui também boa indicação técnica para a pessoa de temperamento frio, extremamente analítica, plenamente centrada em si mesma do ponto de vista material ou físico, e sem nenhuma sensibilidade energético-anímico-parapsíquica evidente ou manifesta até o presente.

Quebra. O jejum, neste caso, atua quebrando a "crosta" psicológica espessa da materialidade da *consciex ressomada*, abrindo flancos em suas excessivas defesas, autocríticas, censuras, condicionamentos, recalques e insensibilidades, predispondo-a, de algum modo, a sensações novas e descobertas imprevisíveis.

Adaptação. Cada pessoa adapta-se ao jejum de um modo e grau diferentes.

Duração. Há quem possa jejuar com segurança até por um mês ou mais.

Alterações. Apenas com 24 horas de abstinência de alimentos, profundas alterações biológicas já ocorrem no seu organismo humano.

Perda. Os indivíduos – homens e mulheres – que jejuam, em sua maioria, perdem entre ½ quilo a 1 quilo e ½ de peso corporal nas primeiras 24 horas.

Época. A melhor época do ano para você fazer o jejum experimental será em um fim de semana, ou durante as suas férias, no verão, por exemplo.

Inverno. No período do inverno o seu organismo necessita mais de alimentos para manter a temperatura corporal, conservar o metabolismo equilibrado, evitar a possibilidade de infecções, até mesmo o simples resfriado, e não convém a você esgotar inutilmente as reservas orgânicas nesta etapa do aprendizado técnico da Projeciologia.

Médico. A orientação inteligente indica consultar, primeiro, o seu *médico de confiança* para saber se você está em condições de se submeter ao esquema de um jejum moderado por 3 dias, sob a competente supervisão profissional dele.

Período. Um período menor oferecerá a você toda a parte desagradável do processo sem lhe trazer nenhum benefício.

Retiro. Durante o curto período de jejum, o melhor será você fazer um retiro, de preferência recolhido em sua própria casa, abstendo-se também de todo tipo de trabalho ou, pelo menos, do trabalho pesado, que exija o seu esforço físico intenso, nem você deve operar com máquina ou dirigir veículo em razão da possibilidade do seu desfalecimento ao volante.

Mentalsoma. Todo trabalho mental ou relativo ao mentalsoma, considerado importante, deve ser adiado.

Sensações. A prática do jejum não significa experiência tão incômoda como podem imaginar as pessoas bem alimentadas ou mesmo quem viva constantemente intoxicado por medicamentos. Vale o esforço de se experimentar.

Água. Durante todo o período de jejum, você, na qualidade de jejuador ou jejuadora, deve respirar ar fresco e ingerir água potável, à temperatura normal, e isso somente quando

sentir sede ou, em caso de dúvida, nas horas correspondentes às das suas refeições normais ou corriqueiras.

Especificação. Um jejum parcial pode consistir em ingerir exclusivamente determinado alimento, tal, por exemplo, estas 3 categorias:

1. Frutas suculentas.
2. Sucos cítricos.
3. Produtos lácteos.

Ocorrências. Eis as ocorrências geradas pela técnica da projeção consciencial lúcida pelo jejum conforme cada um dos 3 dias de duração da experiência pessoal:

1. **Primeiro.** Neste primeiro dia, mais fácil de você suportar, surge certa obcecação pela comida, uma série de *rumores estomacais* e, à noite, você pode sentir dificuldades para conciliar o sono.

Falsa-fome. Cerca de 12 horas depois de ter iniciado o jejum pode aparecer a sensação de falsa-fome, ou fome psicológica.

Evitações. Evite estímulos mentais e emocionais, ruídos, tensão, ansiedade e medo.

2. **Segundo.** No segundo dia de jejum, mais difícil, podem sobrevir cefaléia, ou dores de cabeça, e surpreendente estado de debilidade, ambos os sintomas de breve duração, em parte de origem psicológica em razão da quebra da sua *rotina alimentar*.

Fome. Não se esqueça: a fome constitui o principal componente do conjunto das necessidades ligadas às funções essenciais da conservação da sua vida humana.

3. **Terceiro.** O terceiro e último dia de jejum começa a produzir benefícios à medida em que o seu inconsciente se cansa de protestar, desaparecendo a cefaléia, a debilidade e quaisquer outros efeitos colaterais, sem deixar conseqüências, retornando a sua energia e o seu raciocínio límpido, podendo, então, ocorrer-lhe *visões fugazes* inofensivas.

Geladeira. A essa altura, você vai dormir com fome, fazendo com que o seu apetite frustrado, o desejo intenso de comer, venha à superfície da sua mente subconsciente, levando a sua consciência projetada pelo psicossoma até à geladeira, *freezer* ou guarda-comida na cozinha, ou a um restaurante, lanchonete ou padaria nas vizinhanças da sua base física, que você conheça, tentando com isso quebrar o jejum forçado.

Retorno. O retorno à dieta alimentar normal, a partir do quarto dia, deve ser feito gradativamente para não prejudicar as funções do organismo.

Aviso. Se você, logo após o período de jejum, empanturrar-se durante outros 3 dias, alimentando-se excessivamente, reintoxicará os seus corpos – o humano e o psicossoma – deixando-os até mesmo em piores condições do que estavam antes do período de jejum.

Coadjuvantes. Se você preferir, pode incrementar a técnica do jejum projetivo com a aplicação de, pelo menos, 4 recursos coadjuvantes úteis:

1. **Respiração.** Exercícios de respiração rítmica.
2. **Visualização.** Exercícios de visualização.
3. **Imobilidade.** Técnica da imobilidade física vígil.
4. **Alimentação.** Alimentação reduzida tão-somente com alimentos pró-projetivos.

Alimentos. Os alimentos referidos devem ser considerados simples superstições, *simpatia* ou recursos de auto-sugestão, pois até o momento a atuação desses elementos pró ou contra a produção da projeção consciente ainda não foi comprovada em laboratório ou empiricamente (consenso), assim como várias proposições deste livro.

Hipótese. Eis aí uma hipótese de trabalho projeciológico a ser pesquisada mais profundamente: os alimentos antiprojetivos e projetivos (Somática e umbilicochacra).

1. **Antiprojetivos.** São considerados *alimentos antiprojetivos*, pelo menos, estes 6 tipos:

D. Quaisquer alimentos ingeridos imediatamente antes do experimento projetivo.
E. Refeição farta ou ingerir comida em excesso a qualquer hora do dia do experimento.
F. Carnes de qualquer natureza durante os 3 dias de jejum.

G. Nozes, castanhas, castanhas-de-caju, castanhas-do-pará, amêndoas, avelãs, cocos e amendoins.

H. O fumo sob qualquer apresentação comercial (algumas pessoas preferem o fumo ao feijão).

I. As bebidas alcoólicas e as drogas lícitas e ilícitas em geral.

2. **Projetivos.** São considerados *alimentos pró-projetivos,* pelo menos, estes 4 tipos:

A. Cenouras.

B. Frutas.

C. Vegetais ou legumes e verduras.

D. Ovos crus, e líquidos, desde que ingeridos moderadamente, observando a questão do nível pessoal do colesterol menos bom.

Fatores. Dois fatores funcionam, ao mesmo tempo, para liberar o seu psicossoma com a técnica do jejum:

1. **Soma.** O seu corpo humano, inanimado ainda mais pela falta de alimentação, que gera, além dos efeitos purificadores do organismo, os sintomas psicofisiológicos da fadiga.

2. **Sugestão.** A sugestão do alimento, o seu desejo intenso e permanente de matar a fome provocada.

Involuntárias. Importa informar aos interessados que este autor tem recebido múltiplos relatos de primeiras projeções conscientes espontâneas, ou geradas involuntariamente, de pessoas com excesso de peso corporal e que, na tentativa de fazer dieta alimentar, procuraram ir dormir sem comer nada, realmente famintas, ou seja: em um estado de privação sensorial, no caso. Mais tarde se viram na cozinha procurando ligar a tomada elétrica e tornar a luz mais intensa no ambiente, retirar o leite da geladeira e colocá-lo em uma caneca, e não tendo conseguido o seu intento, concluíram que estavam "em espírito fora do corpo humano". Uma dessas relatoras ainda olhou o luar claro, lá fora, através do vitrô da cozinha, antes de entrar conscientemente (interiorizar-se) no corpo físico.

Umbilicochacra. Segundo a Holochacralogia, não se pode esquecer que a eficácia da técnica da projeção pelo jejum depende muito da qualidade das energias do umbilicochacra da conscin praticante.

Bibliografia: Andreas (36, p. 52), Black (137, p. 77), Brennan (199, p. 95), Carrington (245, p. 35), Ferguson (507, p. 58), Frost (560, p. 69), Greenhouse (636, p. 31), Hall (670, p. 679), Huson (768, p. 107), Matson (1013, p. 136), Muldoon (1105, p. 191), Puharich (1338, p. 199), Rogo (1444, p. 52), Tondriau (1690, p. 242), Vieira (1762, p. 39), Walker (1781, p. 84), Watson (1800, p. 114).

218. TÉCNICA DOS MANTRAS PROJETIVOS

Definição. Mantra: fórmula verbal empregada nos rituais hindus, budistas, muçulmanos, judeus, cristãos, na mantra-ioga, no cabalismo e nas técnicas de meditação, geralmente muito breve, uma ou poucas palavras para provocar uma condição parapsíquica, relaxamento ou projeção consciencial.

Sinonímia: afirmação falada; cântico monótono; fonema especial; forma-pensamento particular; *jappa;* ladainha; mantra-ioga; monologia; morfopensene pessoal; oração monossilábica; palavras de poder; recitação mântrica; recitação ritual; salmodia; sílaba mágica; som oculto; som-semente; som silábico; verso críptico; verso místico.

Cristãs. As orações populares "Pai Nosso", "Ave Maria", e frases deste tipo: "Jesus Cristo, Filho de Deus, tenha piedade de mim, um pecador", são mantras genuinamente cristãos.

Popular. O mantra mais conhecido, popular e usado por toda parte é OM, que significa "a chave do universo"; outros: "Ram"; "Deus"; "Shanti"; "Jay".

Resoluções. As afirmações são resoluções faladas que, empregadas de modo correto, alinham as energias físicas, mentais e conscienciais.

Transe. O método ritualístico dos mantras, através do cântico monótono de sílabas adequadas, repetidas continuamente durante longos e longos períodos, ao modo de um efeito auto-hipnótico, promove a indução da consciência ao estado de transe, quando, então, o psicossoma se exterioriza do corpo humano.

Mecanismos. A produção fisiológica de palavras faladas consiste simplesmente no desencadeamento de certas vibrações: o agente do meio exterior, o som, provoca uma impressão no ouvido (orelha) do(a) ouvinte, causando outras vibrações nos pavilhões auriculares, nas membranas dos tímpanos, estando estes conectados com os *nervos auditivos* que, por sua vez, se comunicam com os *centros auditivos* corticais no cérebro. Ao atingir o cérebro, a *excitação* inicial é percebida como *sensação.*

Explicação. Explica-se, no entanto, o transe através dos artifícios verbais, ou mantras, pelo efeito ou poder das palavras repetidas, verbalmente, que criam uma espécie de ritmo psico-químico-fisiológico no corpo humano.

Ritmo. Este ritmo contribui, junto com a respiração durante a produção da fala, para diminuir o volume de oxigênio e aumentar o teor de dióxido de carbono nos alvéolos pulmonares e no sangue circulante, alterando o percentual de adrenalina aí existente, o que afeta a oxigenação do córtex cerebral, predispondo a descoincidência dos veículos da consciência.

Efeitos. Há pessoas que julgam que os mantras atuam poderosamente sobre o complexo energético do soma-holochacra-psicossoma, sendo que, neste caso, o seu efeito seria mais energético ou psicológico, do que fisiológico comum, em termos bioquímicos.

Sexochacra. Na ioga, usam-se mantras para despertar chacras ou o sexochacra *(kundalini).*

Nome. A fórmula dos fonemas especiais pode ser usada para você criar estados de dissociação dos veículos da sua consciência (projeção mântrica) induzidos apenas pela repetição cadenciada, em voz baixa, do seu próprio *primeiro nome,* ou apelido familiar, afastando qualquer idéia ou preocupação errante.

Contas. Há quem acrescente ainda, potencializando o método dos mantras, longa fieira de contas, ou rosário, que são dedilhadas, enquanto o(a) praticante repete verso ou som característico, fazendo, ao mesmo tempo, constantes exercícios de respiração.

Repetição. Os mantras são enriquecidos, potencializados e ativados pela repetição.

Eficácia. Na verdade, a respiração rítmica é mais eficaz e funciona melhor do que os mantras para provocar a projeção consciente. Já a técnica da mistura do oxigênio com o dióxido de carbono, ou seja, a ação química direta, funciona melhor ainda para provocar a projeção consciente do que a respiração rítmica.

Oxigênio. Os 3 métodos para se projetar, mantras, respiração rítmica e dióxido de carbono, apresentam 1 só objetivo básico: alcançar a diminuição inofensiva de oxigênio ou um percentual atóxico da concentração de dióxido de carbono, nos hemisférios cerebrais, que permita a liberação do psicossoma.

Contrapensene. Apesar de tudo o que ficou exposto, não se pode esquecer que os mantras também funcionam, a seu modo, através da *palavra mental,* não falada audivelmente, um contrapensene, daí vindo o seu nome de *som oculto*.

Laringochacra. Segundo a Holochacralogia, não se pode esquecer que a eficácia da técnica dos mantras projetivos depende muito da qualidade das energias do laringochacra da conscin praticante.

Bibliografia: Armstrong (56, p. 87), Bozzano (188, p. 53), Brennan (199, p. 98), Carrington (245, p. 62), Cavendish (266, p. 137), Chaplin (273, p. 99), Crawford (313, p. 43), Crowley (348, p. 15), Day (376, p. 82), Digest (401, p. 366), Gaynor (577, p. 107), Hermógenes (715, p. 340), Martin (1002, p. 56), Martin (1003, p. 77), Norvell (1136, p. 197), Pensamento (1224, p. 67), Rogo (1444, p. 71), Sargant (1508, p. 99), Shay (1546, p. 48), Steiger (1606, p. 90), Tondriau (1690, p. 251), Walker (1781, p. 109), Wedeck (1807, p. 224), Yogananda (1894, p. 429), Zaniah (1899, p. 294).

219. TÉCNICA DAS MASSAGENS E VISUALIZAÇÕES PROJETIVAS

Definição. Experimento de Christos: técnica da indução de estado alterado da consciência com eventual ocorrência de estado hipnagógico, estado vibracional, projeção consciente, clarividência viajora, retrocognição, precognição ou simplesmente devaneio, fabulação e imagens oníricas, submetendo-se a pessoa a massagens e auto-sugestões, com ajuda externa, porém sem sofrer hipnose franca e sem perder a consciência vígil ordinária.

Sinonímia: estimulação do terceiro olho; método de William Swygard; técnica de Christos; técnica de Glaskin; técnica projetiva retrocognitiva.

Primeiro. No primeiro estágio você deita-se de costas sobre o piso, com um travesseiro sob a cabeça e sem sapatos. Pode ser colocado outro travesseiro sob os pés, ou sob as costas, para dar maior comodidade e sentir-se bem confortável.

Tornozelos. Um(a) assistente faz enérgicas massagens, por 3 minutos, nos seus tornozelos a fim de induzi-lo à relaxação profunda.

Pálpebras. Você mantém as pálpebras firmemente cerradas, durante todo o tempo daqui para a frente.

Testa. Ao mesmo tempo, o(a) auxiliar que comanda a experiência faz sugestões a você, formula perguntas, massageia a área inferior do centro da sua testa, área glabelar, posição do *terceiro olho*, ou seja: entre os lobos frontais do cérebro, em um movimento circulatório com a borda da mão encurvada, como se aninhasse o punho dentro dessa posição.

Relaxação. Você precisa estar completamente relaxado. Se permanece ainda um pouco tenso, deve tomar algumas aspirações profundas e deixar todo o corpo humano entregue e afrouxado.

Compressão. A massagem da testa deve ser vigorosa e breve para que você sinta realmente vibrações ou o interior da cabeça *zunindo.*

Fricção. Contudo, a compressão não deve ir ao extremo de criar um *peeling* mecânico, espontâneo, inesperado e indesejável, com o descascamento da pele pelo atrito e a força da fricção na área glabelar, especialmente se quem se submete à experiência for mulher com a tez sensível, ou queimada pelo Sol.

Óleo. Pode-se usar uma substância oleosa para facilitar a compressão e a massagem na testa.

Segundo. No segundo estágio têm início os exercícios mentais para fazer você, quando bastante relaxado, expandir a consciência para além dos limites normais do seu corpo humano, com 7 procedimentos:

1. Conservando as pálpebras cerradas, visualize e sinta a si mesmo *crescendo* 5 centímetros através das solas dos pés, ou pelos tornozelos, através da elongação extrafísica.
2. Retorne ao tamanho normal e repita o exercício várias vezes até sentir que pode fazê-lo com facilidade.
3. Concentre então sua atenção na cabeça. *Cresça* 5 centímetros até ficar mais alto. Volte à altura normal e repita o exercício várias vezes. O instrutor ou intrutora deve encorajar você a falar, tanto quanto possível, a fim de que você se acostume à idéia, para uso mais tarde, quando for solicitado a descrever a experiência.
4. Agora *cresça* mais ou menos 30 centímetros a partir dos pés. Volte ao normal.
5. Faça o mesmo exercício com a cabeça.
6. Agora *distenda seu corpo* 60 centímetros através dos pés, mantendo esse comprimento enquanto faz a mesma coisa com a cabeça. Repita tantas vezes quantas sejam necessárias a fim de fazê-lo corretamente.

7. Finalmente, enquanto ainda estiver *esticado* em ambas as direções, imagine-se inflando qual um balão, ou a produção do *ballonnement*, até que se sinta livre do seu corpo humano.

Terceiro. No terceiro estágio, ou no estado de expansão, vá extrafisicamente até algum lugar familiar, por exemplo, a porta da frente da sua casa, ou do seu edifício (apartamento), e a descreva com todos os detalhes.

Observações. Procure diferentes pontos de observação, movendo-se para a frente, para trás, de um lado, de outro lado, e finalmente, para cima, a uma curta distância, descrevendo todo o tempo as coisas que vê com a consciência expandida através da clarividência viajora.

Descrição. Agora *eleve-se no ar* a cerca de 500 metros e descreva o que vê.

Tempo. Veja que horas são e as condições do tempo, que não precisam ser necessariamente as mesmas da hora do início da experiência.

Diferenças. Por um ato voluntário, mude do dia para a noite, volte atrás novamente, mudando a noite pelo dia, sempre descrevendo as diferenças observadas.

Controle. Lembre-se de que você detém o controle total sobre tudo aquilo que experimenta, esse é o detalhe mais importante e que merece atenção.

Pouso. Por fim, sob um céu azul límpido, eleve-se bem acima da Terra, o máximo que você puder, até que o ambiente abaixo de você torne-se uma simples mancha indistinta, então, volte à Terra, lentamente, pousando os pés em primeiro lugar até sentir-se sobre o solo.

Alterações. Nesta fase, caso a técnica tenha produzido resultados no seu caso específico, perceberá as alterações ocorridas em seu ambiente.

Cenas. As cenas que verá agora poderão até ser posteriormente interpretadas como possíveis experiências de uma outra existência humana prévia.

Despertamento. Não importa se você é consciencialmente desperto ou não, a técnica das massagens e visualizações funciona do mesmo jeito, porém quanto maior o seu senso de despertamento consciencial (consciencialidade), maior será a sua habilidade para ver e entender a experiência.

Frontochacra. Segundo a Holochacralogia, não se pode esquecer que a eficácia da técnica das massagens e visualizações projetivas depende muito da qualidade das energias do frontochacra da conscin praticante.

Bibliografia: Blackmore (139, p. 99), Brennan (200, p. 79), Glaskin (599, p. 216), Gooch (617, p. 93), Knight (853, p. 57), Lamont (874, p. 100), Rogo (1444, p. 157), Thalbourne (1675, p. 10), Walker (1786, p. 90).

220. TÉCNICA DAS MÚSICAS E VISUALIZAÇÕES PROJETIVAS

Definição. Variação do experimento de Christos: técnica da indução de estado alterado da consciência baseada em massagens, músicas e visualizações.

Sinonímia: estimulação musical; musicoprojeção; projeção musicogênica; variação da técnica de Glaskin; variante do experimento de Christos.

Alternativa. Se a técnica descrita anteriormente não produziu resultados, a razão pode estar no fato de você ser uma personalidade normal, mas peculiar, ou seja: suas percepções não se assentam essencialmente na visão, mas em percepções gerais, do tipo háptico, ou atuando através da fusão cinestésica de 4 sentidos:

1. Tato (Háptica).
2. Audição (Acústica).
3. Olfato (Olfática).
4. Paladar.

Procedimento. Neste caso adote um procedimento alternativo em 5 ações:

1. **Relaxação.** Siga a técnica de relaxação, as massagens e os exercícios de expansão visualizados, exatamente como foram recomendados no capítulo anterior.

2. **Músicas.** Quando completar a fase final de "inflar qual um balão" *(ballonnement)*, permaneça relaxado, mantenha as pálpebras cerradas, enquanto escuta uma seleção de temas musicais bem variados. Ouça músicas apenas orquestradas, evitando aquelas com letras, incluindo canções folclóricas instrumentais do maior número possível de países.

3. **Imagens.** Descreva ao seu instrutor ou instrutora as emoções, sentimentos e imagens que cada uma das peças musicais lhe faz evocar. O detalhe importante está nas imagens (visualizações). Quando estas começarem a surgir, procure descrevê-las da maneira mais pormenorizada possível.

4. **Controle.** Quando sentir as imagens bem nítidas, geralmente acompanhadas de rápidos movimentos sincrônicos involuntários dos olhos, o seu instrutor desliga a gravação musical. Caso esta manobra interfira nas imagens que você vê, a música pode ser tocada novamente. Importa relembrar que você controla totalmente tudo aquilo que ocorre à sua volta.

5. **Gravação.** Quando as imagens estiverem solidamente gravadas na mente, continue como na técnica anterior. Para gravar a experiência é preferível ir retirando gradualmente a música de fundo.

Audição. A música tem sido o fator gerador de inúmeras experiências parapsíquicas, seja quando executada, ou simplesmente ouvida e, embora não sendo recomendada ao projetor(a) consciencial experiente, há quem a utilize como processo inicial e simples para se projetar, inclusive a fim de bloquear ou encobrir os ruídos existentes em uma base física barulhenta.

Colaboração. Para certas pessoas, a música, em determinados casos até a música repetitiva, apresenta implicações emocionais que acabam colaborando para o bom êxito da experiência da projeção consciencial lúcida.

Órgão. Todos conhecem a força sugestiva da música de um órgão e da voz humana (o instrumento musical mais evoluído) de um coro, largamente empregada nas atmosferas dos templos.

Acordes. Na técnica simples, você, se aficionado da música, coloca uma gravação em CD ou fita, de sua predileção, geralmente melodia suave, enlevadora ou romântica, sem vocalização, e se deixa envolver pelos acordes, pensando em deixar o corpo humano e, dentro em pouco, sobrevém a sua projeção consciencial lúcida.

Desligamentos. Neste caso, qual uma regra, você usa uma só melodia, ou um conjunto de melodias gravadas, com duração de ½ hora, ocorrendo o desligamento silencioso e automático do aparelho de som imediatamente ao alheamento de sua consciência que, desse modo, não se vê perturbada no período de desenvolvimento das ações extrafísicas.

Bibliografia: Brennan (200, p. 81), Frost (560, p. 53), Glaskin (599, p. 220), Greenhouse (636, p. 180), Knight (853, p. 57), Shay (1546, p. 39).

221. TÉCNICA DOS OBJETOS-FATORES DESENCADEANTES

Motivação. Certos objetos físicos motivadores, que carregam temporariamente intensa carga emotiva para a conscin, podem ser empregados como agentes desencadeantes da projeção consciente dentro da própria base intrafísica.

Itens. Os objetos-fatores motivadores podem ser simples peças de uso pessoal, recentemente adquiridas, itens raros de coleção para o colecionador, algo arquivado há anos que se deseja rever e recordar ou um presente recebido.

Anseio. O mais importante, no caso, é o experimentador(a) fazer tudo para intensificar o seu anseio de pegar, ver, descobrir e examinar, diretamente em suas mãos, o objeto guardado à distância, em um cômodo da base física.

Tensão. O objeto precisa permanecer à distância do corpo humano do(a) praticante, porém dentro da sua base física, a fim de aumentar a tensão de sabê-lo tão perto e tão longe, tão *acessível* e, ao mesmo tempo, *inacessível*, aprofundando-lhe o desejo de tê-lo nas mãos.

Elementos. Eis os 4 elementos que se conjugam para fazer a consciência intrafísica se projetar, à noite, até o objeto:

1. Ansiedade.
2. Curiosidade.
3. Satisfação.
4. Surpresa.

Tipos. Eis 6 tipos práticos de objetos desencadeantes da projeção consciente:

1. **Carta.** Uma carta ansiosamente esperada, mas inofensiva, sem nenhuma conseqüência grave, que ao chegar não deve ser aberta, mas colocada sobre um móvel, a certa distância do quarto de dormir (alcova energeticamente blindada) do(a) praticante da projeção consciencial.
2. **Livro.** Um livro que se deseja ler há bastante tempo, do qual não se conhece nem mesmo a capa.
3. **CD.** Um CD ou *compact disc* que se queira ouvir e não se tira do invólucro.
4. **Presente.** Um presente, de natureza desconhecida, que se recebeu de alguém muito querido, cujo embrulho possa permanecer fechado até a manhã do outro dia.
5. **Videofilme.** Um filme de videocassete – videofita gravada – recém-recebido e que há tempos se deseja assistir.
6. **Coleção.** Um item de coleção vindo de longe: objeto de arte, concha, lote de selos postais, moedas antigas, antiguidades e outros objetos da mesma categoria (Holoteca).

Aniversário. Este método projetivo pode ser aplicado com facilidade maior na noite de aniversário do(a) praticante, notadamente jovem, desde que este receba os presentes conservando-os fechados por algum tempo, quando isso for possível.

Estímulos. Objetos giratórios tais como estrelas rotativas e discos coloridos, colocados à visão do projetor(a), podem ser empregados para estimular a separação ou o abrandamento da coesão entre o psicossoma e o corpo humano. Este procedimento é muito usado nas práticas parapsíquicas do Oriente.

Processo. O disco colorido, por exemplo, é colocado em um ponto entre as sobrancelhas, a pequena distância, e o praticante olha fixamente para ele sem piscar, deixando que os efeitos do movimento, das luzes e das cores atuem sobre a sua mente, alterando-lhe o estado da consciência.

Bibliografia: Steiger (1601, p. 117).

222. TÉCNICA DO DESPERTAMENTO FÍSICO MUSICAL

Definição. Despertamento físico musical: ato de acordar o dormidor(a) intrafísico, em horário predeterminado, exatamente quando a sua consciência se encontra projetada do corpo humano, a fim de chamá-la com a rememoração completa das experiências extrafísicas.

Sinonímia: despertamento físico programado.

Períodos. O sono normal ou natural, a cada noite apresenta claramente 2 períodos distintos, já identificados cientificamente, que formam um ciclo padrão que se repete intercaladamente a noite toda:

1. **Pleno.** O sono pleno, sem sonhos, que acontece logo após o estado hipnagógico, de 90 em 90 minutos.
2. **REM.** O sono com sonhos simbólicos, quando surgem os movimentos oculares rápidos sincrônicos (REM).

Meio. Quem acorda no meio do período REM ou dos movimentos oculares rápidos sincrônicos relembra vívidas criações imaginativas e pode relatar detalhadamente muitas situações oníricas ou dos sonhos simbólicos comuns.

Fim. Acordando, no entanto, no fim do período do sono sem os movimentos oculares, o dormidor(a) pode relatar experiências da consciência projetada do corpo humano.

Fundamentos. Estes 2 princípios quanto ao momento de acordar, estabelecem os fundamentos da técnica do despertamento físico musical: acordar fisicamente a consciência colhida em sua primeira projeção, geralmente não-rememorada, da noite, depois da ocorrência do fenômeno corriqueiro das sacudidelas (mioclonias) que servem, fisiologicamente, como sinal de projeção iminente, na parte final do período do sono sem sonhos.

Horário. Antes de ir dormir, você coloca o relógio despertador para acordá-lo a 90 minutos após o início provável do momento em que você cai no sono natural da noite, hora mais certa em que a sua consciência está projetada espontaneamente, em meio a uma experiência fora do corpo humano, como acontece corriqueiramente toda noite.

Música. O despertador deve ser de preferência desses musicais, que despertam o dormidor com a execução de suave melodia. Este instrumento funcionará evitando traumas extrafísicos maiores e minimizará os efeitos indesejáveis do despertamento físico abrupto.

Processos. Eis 4 processos para despertar-lhe a consciência no momento exato:

1. **Sacudidela.** Pedir a alguém para sacudir-lhe o corpo físico inanimado.
2. **Campainha.** Encarregar o auxiliar *em terra* para acionar uma campainha junto ao seu corpo humano na hora certa.
3. **Rádio-despertador.** Deixar armado um rádio-despertador antes de ir dormir.
4. **Despertador.** Deixar armado um despertador comum para o horário exato.

Resultados. Tais processos também funcionam, contudo não produzem resultados tão positivos como aqueles que se obtêm com o emprego do *despertador musical* que funciona com os acordes de música suave, o que diminui as conseqüências negativas do despertamento violento sobre a rememoração dos eventos extrafísicos da projeção abruptamente interrompida.

Princípio. Como se observa, este método fundamenta-se racionalmente no princípio, já testado em milhares de testes laboratoriais, de que cada consciência intrafísica – homem ou mulher – se projeta, de modo espontâneo, toda noite, durante certas fases do sono natural, embora não conservando a rememoração das experiências extrafísicas no estado da vigília física ordinária.

Média. Foi escolhido inicialmente o período de 90 minutos após o início do sono natural por ser a média, ou o fato mais comum, segundo a cronologia fisiológica do sono dos dormidores em geral, permitindo atingir resultados positivos para a metade dos praticantes homens ou mulheres.

Ideal. Apesar do exposto, o melhor horário de despertamento musical no seu caso pessoal será sempre aquele que você pesquisar, identificar e preferir, ou seja, a sua hora, individualíssima, mais exata, em que a sua consciência esteja projetada, que funciona com rigor maior exclusivamente com você e que pode ser, por exemplo, 120, 180 ou 210 minutos após o início do seu sono natural a cada noite.

Surpresa. Isso significa colher de surpresa a consciência no segundo ou terceiro período de sono sem sonhos, ou segunda ou terceira projeção consciente não-rememorada da noite.

Estatísticas. Tais horários não são aleatórios, pois obedecem às estatísticas obtidas nas pesquisas das experiências dos *laboratórios do sono*, práticas comuns em diversos centros culturais da atualidade.

Efeitos. O rompimento suave do silêncio pelos acordes musicais provoca o despertamento físico da sua consciência, colhida de surpresa exatamente na hora em que experiencia extrafisicamente uma de suas projeções espontâneas não-rememoradas.

Benefício. Tal despertamento, embora interrompendo uma experiência extrafísica sua, trará o benefício maior de fazer a sua consciência retornar compulsoriamente ao corpo humano, ina-

nimado na base física, com a rememoração das vivências extrafísicas completas e exatas daquele momento.

Provas. Tal procedimento provará a você mesmo 2 fatos:

1. **Fisiologia.** Você se projeta a cada noite, embora de modo fisiológico, espontaneamente.
2. **Retrocognições.** O processo lhe oferece a possibilidade da rememoração completa de experiências cujas natureza e categoria talvez você jamais tenha se lembrado ou vivenciado com lucidez em toda a existência humana.

Sugestões. Ambos os fatos referidos sugerem-lhe as condições para você se motivar para a indução da projeção consciente pela força decidida da sua vontade e os meios iniciais de que dispõe para se recordar das experiências extrafísicas.

Rememoração. A técnica não constitui propriamente um método para você produzir a projeção consciente, mas um processo científico, seguro e específico de evidenciar-lhe que você pode e deve recordar as experiências que vivencia a vida toda e das quais ordinariamente não se lembra.

Autoconscientização. Este método significa, portanto, não só o despertamento físico ordinário da sua consciência, mas o despertamento maior da sua autoconscientização quanto aos fenômenos da projeção consciente humana.

Bibliografia: Frost (560, p. 44).

223. TÉCNICA DA PROJEÇÃO ASSISTIDA

Definição. Projeção consciente assistida: técnica da projeção essencialmente anímico-parapsíquica, na qual você, na qualidade de projetor(a) consciente, vê-se assistido ou comandado durante o experimento, de modo direto, por um amparador ou amparadora, quase sempre perito em projeções, modalidade especial de projeção para todo sensitivo(a) com algum desenvolvimento.

Sinonímia: projeção-carona; projeção comandada; projeção com mordomia; projeção consciencial dirigida.

Indicação. A projeção consciencial humana assistida é modalidade fenomênica especialmente adequada – e em geral só acontece assim – ao sensitivo(a) atuante, bem intencionado, com algum desenvolvimento parapsíquico razoável, não ortodoxo, de consciência universalista *(open mind)* capaz de se defrontar sem traumas com todo tipo de consciências ou consciexes, em quaisquer distritos ou dimensões extrafísicas (V. Fig. 22, página 1.133).

Prova. O gênero da projeção assistida vem provar que geralmente os componentes parapsíquicos (conjuntamente com outras consciências, consciexes ou conscins) funcionam com interação nos processos anímicos (desenvolvidos somente pela consciência do praticante homem ou mulher), das projeções lúcidas da conscin através do psicossoma.

Ocorrências. Na projeção consciente assistida tornam-se comuns certas ocorrências na fase preparatória do experimento, advindas do exercício do parapsiquismo, por exemplo, estas 9:

1. **Aviso.** O aviso da projeção consciente próxima.
2. **Energias.** Os exercícios de exteriorização de energias conscienciais.
3. **Monólogo.** O monólogo psicofônico.
4. **Chuveiros.** Os banhos ou chuveiros energéticos sobre o projetor(a).
5. **Heteropasses.** Os passes extrafísicos de longo curso (ao longo de todo o soma do(a) praticante).
6. **Autopasses.** Os autopasses.
7. **Frontochacra.** As sensações transcendentes advindas da movimentação do frontochacra.
8. **Xenopensenes.** As sugestões mentais (xenopensenes sadios).
9. **Entorpecimento.** O entorpecimento de origem hipnótica.

Passividade. Você deve se predispor confiante à projeção consciente com a passividade psicológica e física com que se submete ao processo parapsíquico corriqueiro, tal acontece no caso da psicofonia, daí porque o processo assistido não constitui fenômeno anímico puro, ou seja, apenas produzido por sua vontade decidida.

Evocação. Você pode empregar como recurso básico para alcançar o objetivo de a sua consciência deixar o corpo humano, a evocação espontânea, mental, raciocinada e sinceramente sentida, que predisponha a sua afinização profunda, empatia ou *rapport*, com o seu amparador(a) mais íntimo, se está acostumado com esta modalidade de *muleta psicofisiológica.*

Despertamento. O fenômeno mais comum nas projeções conscientes assistidas é a sua consciência sofrer breve hiato na condição de lucidez e despertar-se, depois, extrafisicamente, algures na dimensão extrafísica paratroposférica ou crosta-a-crosta (troposférica).

Clariaudiência. O seu *parapsiquismo audiente*, se existente, pode ser utilizado pelo amparador(a) para sugerir-lhe ou ordenar-lhe francamente, determinados desempenhos durante o desenrolar da exteriorização da sua consciência, nas fases de relaxação muscular, concentração mental, serenidade absoluta, decolagem em rolamento, redecolagens e re-interiorizações.

Alternância. Não raro, pode ocorrer a alternância da clariaudiência com o diálogo transmental, ou francamente telepático, na sua psicosfera de projetor(a)-sensitivo(a).

Assistência. Na projeção consciencial assistida, a assistência extrafísica do amparador freqüentemente se estende por todo o transcurso da exteriorização da sua consciência do corpo humano, mesmo à distância da base física ou em distritos e comunidades extrafísicas propriamente ditas.

Intangibilidade. Contudo, quase sempre a presença do amparador ou amparadora é sentida, de modo indiscutível, mas o mesmo(a) não é visível ou tangível para você.

Vantagens. A projeção anímico-parapsíquica-assistida apresenta vantagens inquestionáveis sobre as demais técnicas usadas para a sua consciência se projetar pelo psicossoma tendo em vista estas 6 variáveis:

1. **Decolagem.** Permite a sua decolagem consciente em muitos casos.
2. **Parapsiquismo.** Dinamiza o desenvolvimento de todos os gêneros de fenômenos parapsíquicos.
3. **Autoconfiança.** Aprofunda a sua confiança e o seu descortínio para se projetar conscientemente.
4. **Segurança.** Aprofunda-lhe o senso de segurança no desempenho das projeções.
5. **Sensações.** Faculta-lhe sensações mais agradáveis durante o desenrolar da projeção.
6. **Preparação.** Serve de projeção prévia para outras tarefas assistenciais extrafísicas das quais você vá participar.

Sono. Vale frisar que o fato mais comum é o amparador(a) abordar-lhe durante o período do seu sono natural, na descoincidência espontânea dos seus veículos de manifestação, provocando-lhe o despertamento extrafísico, através da intensificação do seu grau de conscientização, já fora do corpo denso.

Rememoração. Nestes casos, nem sempre a rememoração imediatamente posterior aos eventos da projeção tem a mesma qualidade elevada da projeção de autoconsciência contínua, mantida sem hiato, ou sem qualquer inconsciência, do início ao fim do experimento.

Amparadores. Os amparadores ou amparadoras que assistem às projeções conscientes são consciexes técnicas afeitas aos fenômenos de exteriorização de energias, ectoplasmias e assistência a enfermos humanos e extrafísicos.

Conjugação. Ao invés de um, podem funcionar, ao mesmo tempo, 2 ou mais amparadores(as) conjugados nas tarefas, ajudando-lhe a produzir sua experiência de projeção consciencial lúcida de projetor(a)-sensitivo(a).

Enfermeiros. Às vezes parecer-lhe-á que um amparador(a) sustenta-lhe os ombros do psicossoma e outro(a) ergue-lhe os pés, transladando o seu psicossoma do leito físico para a dimensão

extrafísica, à semelhança de 2 enfermeiros ou enfermeiras transferindo um doente da maca para o leito.

Mérito. Qual regra básica do fenômeno, não se pode esquecer que a projeção assistida magna, agradável em todos os sentidos, esclarecedora, de longa duração e enriquecedora da consciência intrafísica, não acontece obviamente sem a existência de algum mérito subjacente do sensitivo(a)-projecionista.

Subproduto. Freqüentemente a projeção assistida constitui um subproduto evidente das tarefas assistenciais extrafísicas (Consciencioterapia, tenepes, ofiex).

Tempos. Neste caso, a consciência intrafísica funciona em 2 tempos bem distintos:

1. **Doação.** Em um primeiro tempo, de modo semiconsciente colaborando como doadora de energia consciencial nas tarefas de assistência extrafísica.
2. **Ação.** Logo depois, em um segundo tempo bem-definido, o amparador(a) lhe intensifica energeticamente a autoconsciência e lhe dá liberdade de ação projetiva.

Gratificação. O serviço assistencial extrafísico desempenhado pelo projetor(a) através da doação de energias conscienciais densa, própria do ser humano e adequado ao despertamento consciencial de consciexes energívoras ou parapsicóticas *pós-dessomáticas*, pode oferecer-lhe profunda sensação de gratificação íntima.

Recesso. A falta de equilíbrio íntimo, ausência de confiança nos amparadores(as), sua rendição ao medo, imaturidade consciencial franca, hesitações em suas decisões físicas e extrafísicas relativas ao trabalho projetivo podem acarretar hiatos nos seus serviços assistenciais extrafísicos de projetor(a) consciente ("muito ajuda quem não atrapalha") e, conseqüentemente, lamentados períodos de recesso em suas projeções conscienciais.

Méritos. Isso evidencia, não raro de modo ostensivo, que as projeções conscienciais *assistidas* existem e se desenvolvem sempre na dependência clara dos serviços meritórios das projeções *assistenciais* extrafísicas.

Conjuntas. As projeções conjuntas de conscins mais comuns são aquelas patrocinadas por amparadores ou amparadoras, fatos que facilitam sobremodo os encontros extrafísicos, usualmente difíceis para a consciência projetada quanto ao ato de acertar exatamente os alvos mentais, os horários, comunidades e distritos extrafísicos predeterminados a serem alcançados.

Bibliografia: Andrade (27, p. 136), Crookall (331, p. 36), Davis (371, p. 61), Espérance (485, p. 263), Hives (728, p. 7), Müller (1107, p. 252), Pereira (1230, p. 119), Sculthorp (1531, p. 22), Steiger (1601, p. 12), Swedenborg (1639, p. 1), Turvey (1707, p. 93), Twigg (1711, p. 56), Vieira (1769, p. 5).

224. TÉCNICA DA PROJEÇÃO CONSCIENTE ATRAVÉS DO SONHO

Definição. Controle do sonho: projeção consciencial lúcida produzida a partir do sonho natural comum quando a sua consciência, de algum modo, torna-se lúcida, provocando a passagem da condição passiva para a condição ativa, desfazendo as imagens oníricas e controlando, ou superintendendo de fato, o mais possível, os acontecimentos e vivências extrafísicas.

Sinonímia: conscientização extrafísica controlada; conversão do sonhador(a) em projetor(a); conversão do sonho; oniroprojeção; projeção onirogênica; prolongamento do sonho; sonho pré-programado; sonho pré-projeção; sonho projeciogênico; sonho projeciógeno; sonho pró-projeção.

Adequação. Este método é somente adequado a quem apresenta, em seu perfil de conscin pré-serenona, umas ou todas estas 5 características ou traços distintos de personalidade:

1. **Valor.** Dá valor e significado aos sonhos comuns.
2. **Memória.** Lembra de muitos sonhos sem esquecer as suas minúcias.

3. **Mensagens.** Aceita que os sonhos trazem mensagens de alguma qualidade através dos reflexos do material subconsciente.

4. **Fissuras.** Admite que os sonhos ressaltam aspectos obscuros ou fissuras da sua personalidade.

5. **Aprendizado.** Reconhece que através dos sonhos pode aprender algo útil à sua evolução pessoal e grupal.

Gravitação. Os condicionamentos psicológicos advindos da atuação da força da gravitação sobre a consciência intrafísica alertam o sonhador(a) quanto à incongruência e irrealidade dos sonhos e quanto ao fato de estar sonhando, daí nascendo a maioria dos sonhos lúcidos ou experiências de projeções conscienciais semiconscientes.

Vôos. Os sonhadores(as) de sonhos lúcidos, ou os projetores(as) conscienciais semiconscientes, experimentam mais sonhos de vôos do que a média dos sonhadores e sonhadoras.

Vontade. Com base nos aspectos fenomênicos expostos, você deve procurar sempre reconhecer as incongruências e a irrealidade dos seus sonhos, clarear a sua consciência e desfazer pela força da sua vontade desperta (energia consciencial), os cenários simplesmente oníricos.

Freqüência. Muita gente não tem idéia de quão freqüentemente os sonhos são de fato projeções conscienciais semiconscientes.

Prolongamento. Você será capaz de se projetar conscientemente pelo simples recurso de estender ou prolongar as seqüências do seu sonho natural e programá-las.

Predisposição. A técnica, evidentemente, será mais fácil se você já sonhou e sentiu, no desenrolar do sonho, que estava sonhando, porque assim se acha predisposto a adquirir a conscientização extrafísica, ativa, com facilidade maior.

Saturação. O processo mais usual recomenda a você saturar a mente, no estado da vigília física ordinária, com a vontade de se despertar extrafisicamente de um sonho natural, de qualquer tipo ou modalidade.

Tipos. Os sonhos típicos mais facilitadores da projeção consciente são aqueles que envolvem os vôos extrafísicos, ou a volitação, sejam espontâneos ou antecipadamente planificados pela sua vontade decidida.

Atividades. Você deve procurar manter a lucidez da consciência, o mais possível, no estado hipnagógico e construir o próprio sonho escolhendo alguma intensa atividade motora, esporte ou passatempo favorito, que lhe dê maior sensação agradável, e que se aproxime ou imite as manobras da levitação, ou a volitação livre fora do corpo humano.

Sensação. De início, você deve evitar selecionar uma atividade onírica cuja sensação habitual lhe seja desagradável, pois, com isso, ao invés da projeção consciente, provocará trauma extrafísico com a sua interiorização abrupta, repercussão física ou, no mínimo, um pesadelo, mas dificilmente conseguirá um sonho pró-projeção.

Pesadelos. Não obstante, apesar de todos os arrazoados precedentes, muitas pessoas, excepcionalmente, se projetam através de pesadelos francos induzidos pela vontade inquebrantável.

Exemplos. Você deve observar cada 1 dos exemplos de ações motoras a serem preferidas e o sentido das 3 categorias de ações minuciosamente programadas para o sonho pró-projeção: ações ascendentes, ações laterais e ações descendentes.

1. **Ascendentes.** As ações que levam você em um rumo diretamente ascensional tornam os sonhos mais fáceis de serem produzidos e predispõem melhor a sua projeção consciente porque acompanham o trajeto (percurso) mais comum que o psicossoma realiza na decolagem clássica, deixando o corpo humano com a saída para cima, por exemplo, estas 3:

A. **Elevador.** Ascender em elevador rápido.

B. **Roda-gigante.** Ser carregado para cima em uma roda-gigante.

C. **Avião.** Subir de foguete, astronave, avião, helicóptero, planador, asa delta ou balão.

2. **Laterais.** As ações que lhe impulsionam para a frente, levam-no à decolagem lateral do psicossoma para a direita ou à esquerda do corpo humano, por exemplo, estas 5:

D. **Natação.** Nadar com energia numa competição esportiva.

E. **Lancha.** Navegar em lancha voadeira.

F. **Corrida.** Participar de corrida-maratona.

G. **Esqui.** Seguir de esqui aquático em alta velocidade.

H. **Surfe.** Surfar em ondas altas.

3. **Descendentes.** As ações que o impelem para baixo, com a sensação de desabar em queda franca, são menos fáceis, pois contrariam os movimentos espontâneos, *naturais*, do psicossoma, embora sejam também exeqüíveis, por exemplo, estas 5:

I. **Trampolim.** Atirar-se de trampolim elevado na piscina cheia.

J. **Descida.** Descer em um elevador rápido.

K. ***Looping.*** Fazer viagem de descida em um carrinho de montanha russa ou do *looping* do parque de diversão.

L. **Mergulho.** Mergulhar de um penhasco sobre o mar.

M. **Pára-quedas.** Saltar de pára-quedas.

Repetição. Você há de escolher um só tipo de sonho, individual, o mais adequado possível à sua índole e à sua existência rotineira, construído vivamente na sua imaginação, pensando nele todas as noites, repetindo-o com insistência, até saturar a sua mente, impressionar sugestivamente o seu subconsciente com a vontade de experimentar as sensações agradáveis e desejar lembrar-se do sonho, em minúcias, após o despertamento físico.

Fácil. Se o sonho que você escolheu for dos mais fáceis, a decolagem dentro de um avião, por exemplo, quando você se perceber subindo para as alturas, converterá o sonho em projeção, mentalizando a projeção e tomando as rédeas dos acontecimentos extrafísicos quase sempre nas proximidades do corpo humano.

Difícil. Se o sonho que você escolheu for dos mais difíceis, o ato de se atirar do trampolim na piscina, por exemplo, ao se ver em direção à água, você entrará na projeção, pois se lembrará do assunto, do seu desejo e da idéia há muito tempo acalentada, a queda desaparecerá com a sua consciência surgindo no ambiente extrafísico, dentro da base física, ou junto ao seu corpo inanimado e vazio da consciência (holopensene doméstico).

Flutuação. A primeira sensação que surge, realmente extrafísica, a flutuação ou ato de planar no espaço, pode nascer com ou sem oscilações do psicossoma de um lado para outro, atingindo, a seguir, o deslizamento.

Precauções. Antes, durante o sonho, na conversão para a projeção, e mesmo na condição extrafísica conseqüente, você não deve cogitar da existência da base física, do corpo humano, do cordão de prata e de nenhum outro fator ou idéia que possam intervir no desenvolvimento natural da sua projeção consciente.

Indução. Eis a técnica da indução de um sonho comum que permite a você, na qualidade de nadador, se projetar conscientemente em 6 etapas:

1. **Isolamento.** À noite, pela madrugada, isole-se em um quarto fechado onde você não seja perturbado enquanto estiver praticando os exercícios. A sala ou quarto deve ter boa ventilação. Fique desnudo ou use apenas um calção de banho leve e folgado.

2. **Posição.** Deite-se no leito, na posição que lhe seja mais confortável e cerre as pálpebras.

3. **Surfar.** Pense que você vai surfar em ondas altas em uma bela tarde plena de raios do Sol.

4. **Imagens.** Durma com a sua mente recheada das imagens do mar, das ondas e do vento passando por você, observe os movimentos do seu corpo e veja as gaivotas e caravelas (pássaros).

5. **Rememoração.** Ao despertar, permaneça no leito sem se mexer e procure se lembrar de todo o seu sonho da madrugada. Se você não se lembrar de nada, mude de posição, isso pode ajudar a rememoração.

6. **Registro.** Assim que as recordações do sonho cheguem à sua mente, procure registrá-las por manuscrito, digitar em *laptop* ou ditá-las a um gravador. A melhor ocasião para o registro de qualquer experiência, notadamente parapsíquica (inclusive o experimento da imobilidade física

vígil) é o local onde o evento ou experiência se desenvolve. Isto reduz as tendências seletivas, a deturpação na *reevocação* e a interferência de ruídos e *estáticas* ambientais.

Aviso. Como se sabe, qualquer pessoa pode influenciar o conteúdo dos seus próprios sonhos, focalizando a mente em um determinado assunto pouco antes de adormecer. Tal fato comum alerta você – na qualidade de praticante da projeção consciente – a fim de que evite confundir um sonho sobre projeção consciente com a experiência da projeção consciente propriamente dita, induzida por sonho, 2 estados alterados da consciência bem distintos um do outro.

Sugestão. Em geral, a pessoa pode sugerir o sonho antes de ir dormir, porém não consegue influenciar o desenvolvimento das imagens oníricas depois que as mesmas tiveram início.

Ideoplastia. No período de transição entre os 2 estados alterados da consciência – do sonho para a projeção consciente – pode ocorrer a plasmagem inconsciente, ideoplástica, de morfopensenes ou formas-pensamento consistentes antes da tomada da lucidez extrafísica plena por parte da consciência intrafísica projetada.

Casuística. Certa vez este autor sonhava que recebera uma revista de novidades e despertou, extrafisicamente, em cima do topo de um morro carioca, já trajando roupa comum e com o morfopensene ou forma-pensamento da revista nas paramãos do psicossoma. Neste ponto, atirou a forma da para-revista sobre o topo do morro carioca e saiu volitando lúcida e livremente pelos céus do Rio de Janeiro.

Fenômenos. Não se pode esquecer que os fenômenos simples e elementares de ideoplastia atuam no aparecimento de fenômenos diversos, por exemplo, estes 2:

1. **Estigmatização.** Na estigmatização ou modificações tróficas cutâneas provocadas por sugestão.

2. **Mimetismo.** De modo inteiramente inconsciente, nos fenômenos do mimetismo tão misteriosos ainda para nós e freqüentes nos animais subumanos.

Bibliografia: Armond (53, p. 39), Battersby (92, p. 33), Blackmore (139, p. 115), Carrington (245, p. 288), Castaneda (258, p. 9), Crouzet (344, p. 123), Drury (414, p. 23), Fox (544, p. 34), Frost (560, p. 22), Garfield (569, p. 120), Greenhouse (636, p. 258), Lefebure (909, p. 131), Martin (1002, p. 63), Muldoon (1105, p. 158), Ophiel (1150, p. 35), Rogo (1444, p. 130), Salley (1496, p. 160), Shay (1546, p. 87), Steiger (1601, p. 55), Vieira (1770, p. 3).

225. TÉCNICA DA PROJEÇÃO CONSCIENTE FRAGMENTADA

Definição. Projeção consciente fragmentada: aquela produzida pela exteriorização gradativa, parte por parte, de cada uma das áreas específicas da sua forma humanóide do psicossoma.

Sinonímia: descoincidência parcial; desdobramento parcelado; desdobramento parcial; meio desprendimento; projeção fracionada; projeção incipiente; projeção parcelada; *projeção parcial;* projeção periférica; projeção segmentada; semidesdobramento, semidesprendimento; semiprojeção.

Tipos. A semiprojeção de uma contraparte do seu corpo humano pode ser de um braço, perna, dos braços e pernas, ao mesmo tempo, do tronco e da cabeça, e, mais raramente, apenas da cabeça (paracabeça), ocorrendo, inclusive, logo após a projeção completa, os fenômenos da elongação extrafísica, ou a interiorização súbita até com repercussão física.

Terceira. A projeção parcial comunica à consciência intrafísica a sensação de possuir uma terceira mão (paramão); um terceiro braço (parabraço); uma terceira perna (paraperna) (V. Fig. 23, página 1.134); ou 4 braços.

Lucidez. A semiprojeção pode ser consciente, ou seja, provocada pela atuação decidida da vontade, e inconsciente, quando ocorre espontaneamente.

Percepção. Quase sempre só o projetor(a) veterano consegue identificar ou perceber com clareza a projeção inconsciente espontânea, obviamente depois que a mesma se produziu.

Minicordão. O agente motor principal da semiprojeção é o cordão de prata. Isso sugere que a saída deste apêndice do corpo humano pode ocorrer também por diversas áreas ou segmentos, havendo o minicordão de prata para um braço ou uma perna.

Técnica. Depois de você passar pelas preliminares projetivas, especialmente a auto-relaxação física e mental, cerre as pálpebras, concentre a sua atenção sobre um segmento ou parte do seu corpo humano, sua perna esquerda, por exemplo.

Esquerda. Enquanto pensa na sua perna esquerda, *queira* com decisão que a mesma saia ligeiramente da condição da coincidência dos seus corpos ou veículos de manifestação para cima.

Pernas. Concentre-se sobre a perna extrafísica esquerda até você sentir que a deslocou para cima. Em seguida, concentre-se na perna extrafísica direita, desejando também movê-la para fora da condição da coincidência dos seus corpos.

Corpo. Exercite, pouco a pouco, o corpo humano inteiro desse modo, *querendo* com decisão que os segmentos extrafísicos saiam ligeiramente do estado da coincidência com as suas formas ou lugares físicos, sob o seu comando volitivo imperioso.

Persistência. Não tente apressar o processo. Use paciência e persistência. Isto pode exigir várias tentativas até você obter êxito mesmo para a descoincidência do primeiro segmento.

Sucesso. Se você alcança sucesso na projeção *fracionada*, está preparado para projetar sua consciência pelo psicossoma *inteiro* na dimensão extrafísica.

Cabeça. A semiprojeção apenas da cabeça do psicossoma apresenta sinais característicos, especialmente mentais, que permitem distingui-la com clareza da projeção da consciência pelo mentalsoma isolado.

Última. Para elevado número de projetores(as), a cabeça extrafísica do psicossoma (paracabeça) é a última parte a deixar a coincidência dos corpos ou veículos conscienciais.

Sensitivos. Os sensitivos desenvolvidos apresentam maior predisposição para as semiprojeções, talvez devido à soltura do holochacra e à predisposição natural aos sinais precursores da projetabilidade, inclusive entorpecimento físico, alheamento, esvaimento, *ballonnement* e vertigem.

Intoxicação. Às vezes o semidesprendimento ocorre de modo espontâneo pela obstrução energética natural, ou *estancamento prânico* de uma área orgânica, por exemplo, a abdominal, quando apresenta o umbilicochacra e o esplenicochacra bloqueados pelos efeitos da intoxicação causada pela constipação intestinal (excesso de matéria gasta).

Sentada. A projeção consciente parcial, semiprojeção ou hemiprojeção (metade do corpo físico), apenas dos parabraços, do tronco da cintura para cima e da paracabeça do corpo humano, constitui a projeção consciencial sentada. Não raro tal posição extrafísica impõe a volta imediata da consciência projetada à condição de recoincidência completa dos seus veículos de manifestação.

Psicopatologia. Além da projeção parcial, que constitui um fenômeno parapsicofisiológico natural e freqüente nas experiências dos projetores(as) conscienciais lúcidos veteranos, ocorrem as alucinações, por exemplo, quanto à existência de braços fantasmas, extras ou supranumerários, dentro do campo da Psicopatologia, especialmente com pacientes portadores de epilepsia ou enxaqueca, o que é uma condição bem diferente.

Lipotímias. Não podemos deixar de referir aqui ao contexto patológico ou doentio no qual ocorrem as projeções parciais, ou seja, nas manifestações iniciais das lipotímias, delíquios, desfalecimentos, desmaios ou perdas dos sentidos.

Entorpecimento. De fato, logo de início, nos casos de hipotensões arteriais, às vezes a pessoa vê-se surpreendida por projeções fragmentadas de suas terminações físicas – mãos e braços, pés e pernas – com o entorpecimento físico desses segmentos corporais, antes de sobrevirem a vertigem, o esvaimento ou o desmaio propriamente dito, através da perda temporária dos sentidos.

Discriminação. Qual uma regra, torna-se difícil, nas circunstâncias em geral muito estressantes, geradoras da lipotímia, de a consciência manter a lucidez e discriminar claramente, de

modo detalhista, passo a passo, as ocorrências orgânicas ou físico-psíquicas em uma auto-análise dos sintomas e sinais em que se desenvolve a lipotímia antes da pessoa perder os sentidos.

Frustos. Nos desmaios frustos, no entanto, a consciência intrafísica que passou pelas fases iniciais do desmaio sem chegar a perder os sentidos, ou seja, sem se instalar a condição completa do desmaio, consegue cotejar a experiência patológica com a projeção consciente fragmentada, patrocinada por sua vontade, uma condição hígida ou sadia.

Hipotensão. Exemplo menos incomum de lipotímias frustas é o da pessoa portadora de hipertensão arterial (cifras tensionais: 140 X 100 mm Hg) que ao tomar, inadvertidamente, em excesso, um diurético, vê-se, horas depois, enfraquecida e assoberbada por uma queda da pressão arterial (cifras tensionais: 90 X 60 mm Hg), não chegando contudo ao desfalecimento próprio do desmaio.

Auto-análise. Esta condição não raro permite à pessoa auto-analisar-se melhor porque não incidem aí tão intensamente, fatores psíquicos ou emocionais excessivos, predominando mais os fatores desencadeantes físico-químicos.

Nitidez. Nesses casos de lipotímias frustas, as projeções fragmentadas dos braços em geral são mais nítidas e bem mais dramáticas do que quando patrocinadas apenas pela impulsão deliberada da vontade, dentro de um contexto inteiramente sadio.

Aviso. Não se deve confundir a *semiprojeção*, que representa a exteriorização parcial do psicossoma com a *projeção semiconsciente*, baseada na descontinuidade da lucidez da consciência projetada; nem também com a condição da descoincidência vígil.

Bibliografia: Alverga (18, p. 214), Armond (53, p. 127), Boswell (174, p. 138), Carton (252, p. 310), Delanne (382, p. 152), Giovetti (593, p. 51), Gomes (612, p. 82), Greenhouse (636, p. 199), Guilmot (661, p. 57), Leaf (905, p. 145), Monroe (1065, p. 170), Reis (1384, p. 90), Rogo (1444, p. 85), Seabra (1534, p. 89), Todd (1689, p. 47), Verneuil (1735, p. 95), Vett (1738, p. 385), Vieira (1762, p. 107).

226. TÉCNICA DA PROJEÇÃO PELO MENTALSOMA ISOLADO

Definição. Projeção pelo mentalsoma: estado de expansão máxima da sua consciência em nível de mentalização supra-racional e supra-sensória.

Sinonímia: arrebatamento (mediunismo); consciência cósmica (Richard Maurice Bucke: 1837-1902); cosmoprojeção; experiência assomática (sem corpo); êxtase (místicos); *kairos* (existencialismo); *khou* (Antigo Egito); nirvana (Budismo); projeção mental (Projeciologia); projetabilidade profunda; samádi (Ioga); *satori* (Zen); *slema* (Cabalismo); superprojeção; ultraconsciência; *unio mystica* (Catolicismo).

Estágio. Você, na qualidade de projetor ou projetora consciente, somente deve buscar produzir voluntariamente a projeção através do mentalsoma depois de já ter conseguido algum domínio, com êxito, das técnicas projetivas voluntárias – ainda que descontínuas no tempo cronológico – através do psicossoma sozinho, e através do psicossoma lastreado pelas energias do holochacra, ou seja, mais denso, dentro da base física, na dimensão extrafísica paratroposférica e também em distritos extrafísicos sem qualquer relação direta com a vida humana.

Autoconhecimento. Neste ponto deve estar cônscio de que buscará atingir, agora, um estágio avançado da sua iluminação íntima, o autoconhecimento integral e a condição da consciência cósmica ou cosmoconsciência.

Idéia-alvo. Você há de refletir sobre o fato extremamente importante de que, segundo a teática do mentalsoma, a idéia-alvo predomina e funciona melhor nas projeções conscienciais através do mentalsoma isolado, na dimensão mentalsomática, comum para todo o Universo.

Pessoa-alvo. A pessoa-alvo ou mesmo o local-alvo tendem a atrair a sua consciência projetada do corpo humano com o seu psicossoma junto.

Dificuldade. Você, projetado através do mentalsoma, seja de modo espontâneo ou voluntário, pode se surpreender junto a uma pessoa-alvo, ou em um local-alvo, mas será muito mais difícil produzir deliberadamente a projeção mental utilizando estes alvos.

Processos. Você deve refletir, no estado da vigília física ordinária sobre os pormenores e lances fundamentais dos processos por que passa a sua consciência para alcançar a projeção pelo mentalsoma: o mentalsoma se destaca do paracérebro do psicossoma, estando este, quase sempre, parcial ou totalmente descoincidente do corpo humano e do holochacra, bem junto ao corpo humano, ou a certa distância.

Posição. Use a posição física mais confortável, a mesma que você utiliza com freqüência maior para se projetar pelo psicossoma, de preferência o decúbito dorsal, fazendo a relaxação muscular progressiva, até alcançar o entorpecimento de todo o corpo humano.

Esquecimentos. Esqueça, nessa oportunidade, 3 categorias ou facetas de *mundos pessoais:*

1. **Formas.** O mundo das formas: largura, comprimento e altura (a linha, a curva, a esfera, o *cone de luz,* a Geometria).

2. **Espaços.** O mundo dos espaços: o físico, o extrafísico paratroposférico e o extrafísico propriamente dito, mais amplo (a proxemia, o domicentrismo, a Física).

3. **Tempo.** O mundo do tempo cronológico: o passado, o presente e o futuro (o minuto, a hora, o dia, a Cronologia, a Cronobiologia).

Restringimento. Tais elementos são negativos, neste caso, porque restringem ainda mais a sua mente, o cérebro humano, a biomemória e, conseqüentemente, a sua consciência intrafísica duplamente constrangida na situação condicionada entre duas realidades:

1. ***Funil.*** O *afunilamento (funil do restringimento)* da existência.

2. ***Fole.*** O *fole humano* da vida intrafísica, o soma (pulmões, respiração ininterrupta).

Zero. Mantenha a sua consciência a mais aberta possível, predisposta à recepção de idéias novas ou fatos novos (neofilia), originais e criativos, afastando todo preconceito e os reflexos dos condicionamentos humanos, como se começasse a refletir, agora, pela primeira vez, a respeito de tudo sobre a Vida e o Universo, a partir da *estaca zero,* supondo-se, sem pré-julgamentos, no vácuo absoluto ou em um possível *nada.*

Recurso. Como último recurso, você pode concentrar o pensamento único em uma concepção elevada ou universalista, ou seja, uma idéia construtiva, interrogação enigmática adequada para ser desenvolvida em ângulos e parâmetros inéditos que extrapolem as raias do seu próprio conhecimento e maturidade consciencial no estado da vigília física ordinária, porém afim ao seu *quarto mundo* mais sofisticado: o mental individual (microuniverso consciencial, holopensene pessoal).

Exemplos. Eis 5 exemplos de idéias adequadas para você induzir a sua consciência a se projetar isoladamente pelo mentalsoma, conforme a sua formação cultural pessoal:

1. **Matemática.** Se você é matemático deve pensar na exata concepção do *infinito.*

2. **Física.** Se você é físico, pense na estrutura mais íntima do *buraco negro.*

3. **Medicina.** Se você é médico, pense quanto à natureza da *energia psicofísica terapêutica.*

4. **Parapsiquismo.** Se você é sensitivo, pense na sua própria *manifestação parapsíquica* pelo mentalsoma.

5. **Espiritismo.** Se você é espírita, pense em entender a manifestação de um espírito evolutivamente puro (uma CL ou *Consciência Livre).*

Despercepção. O fato mais freqüente é a sua consciência não perceber a exteriorização nem a interiorização do seu mentalsoma *do* e *no* paracérebro do psicossoma.

Conscientização. Quase sempre surge a sua conscientização de estar de mentalsoma, já na dimensão mentalsomática, por observações indiretas suas, ou por exclusão, em razão da magnitude excepcional da autopercuciência ou lucidez, a aparente ausência de veículo de manifestação da sua consciência, qual simples ponto de consciência, ponto incorpóreo no espaço ou bola de energia vitalizada, e o estado íntimo inconfundível de equilíbrio inigualável e inédito do ego.

Diferenciais. Se você é projetor(a) principiante, não deve esquecer estes caracteres diferenciais esclarecedores, a fim de obter análises corretas das experimentações: sempre que, projetado, sentir ou ver, a si mesmo, que tem um paracorpo, paramãos, apêndices e emoções fortes estará, sem dúvida, se manifestando pelo psicossoma (corpo dos desejos) e não pelo mentalsoma, por mais grandiosa que seja a sensação de exultação, euforia, liberdade, leveza ou amplitude da sua consciência.

Reflexão. Torna-se útil a você, na qualidade de projetor ou projetora consciente, refletir, no dia imediato à ocorrência, sobre as experiências que tenha produzido, notadamente se as mesmas foram projeções mentais, porque essa reflexão oportuna sobre a vivência *quente,* recente, pode provocar conclusões mais profundas sobre a apreensão e compreensão dos fenômenos intraconscienciais e eventos extrafísicos, trazendo-lhe elucidações sobre pontos obscuros e idéias originais em outros campos do conhecimento, enriquecendo-lhe o *background cultural,* a recuperação dos cons e o acesso franco à holomemória.

Vontade. Obviamente, qualquer pessoa pode se projetar através do mentalsoma, isto dependendo apenas da impulsão da vontade decidida e da motivação eficaz, podendo até a consciência quebrar a *quarentena de contato* com outras civilizações inteligentes existentes no Universo (exoprojeções conscientes).

Dificuldades. Contudo, diretamente através do mentalsoma, tornam-se difíceis, ou talvez seja melhor afirmar, impraticáveis, à sua consciência certas manifestações tais, por exemplo, estas 11 pensenizações interditáveis, extemporâneas ou temporariamente inacessíveis:

01. Auto-anamnese extrafísica (Para-semiologia).
02. Autobilocação física.
03. Autotelecinesia.
04. Autotransfigurações.
05. Emocionalismo grosseiro (pode sobrevir a serenidade, Serenologia).
06. Fala humanóide (pode ocorrer o *conscienciês,* Comunicologia).
07. Fenômeno da aparição do projetor(a) intrafísico (aparição intervivos).
08. Fenômeno da bilocação visível da consciência (Parafenomenologia).
09. Produção de efeitos físicos diretos (macro-PK, ectoplasmia).
10. Uniões interconscienciais invisíveis *(congressus subtilis).*
11. Visão do cordão de prata (Holochacralogia).

Bibliografia: Bucke (218, p. 60), Castaneda (258, p. 177), Fodor (528, p. 65), Greene (635, p. 41), Greenhouse (636, p. 25), Lilly (927, p. 71), Marinho (997, p. 83), Miranda (1048, p. 285), Muldoon (1105, p. 225), Powell (1279, p. 89), Rogo (1446, p. 320), Sculthorp (1531, p. 144), Shepard (1548, p. 596), Toben (1688, p. 73), Vieira (1771, p. 13), Walker (1781, p. 27).

227. TÉCNICA DA PROJEÇÃO PINEAL

Definição. Projeção pineal: processo pelo qual você, na condição de consciência intrafísica, se projeta do seu corpo humano através da *excitação* da glândula pineal.

Sinonímia: adenoprojeção; ativação pineal; *excitação* pineal; exercício pineal; técnica do *olho* pineal.

Focalização. Um dos processos empregados para se produzir a projeção consciente se baseia no estado de relaxação física aliado à focalização mental sobre a glândula pineal, ou na direção de sua localização, mais ou menos no centro do crânio, tomado como ponto de referência, e fixação da auto-sugestão pela autoconscientização mental profunda.

Oftalmologia. Este processo projetivo é somente indicado para a pessoa sem problemas oculares ou oftalmológicos.

Glabela. Para focalizar a mente sobre o centro do crânio, fazendo o despertamento da pineal, considerada aqui como a controladora da projeção consciencial, você se concentra, mentalmente,

no começo do nariz, no ponto médio entre as suas sobrancelhas ou área glabelar. Esta ação exige que os seus olhos se dirijam para cima até um nível que não produza desconforto ou, evidentemente, o estrabismo permanente.

Eixos. O método mais usado para localizar a glândula pineal é você imaginar 2 eixos ou linhas retas passando pela sua cabeça:

1. **Primeiro.** O primeiro eixo, ântero-posterior, vai de um ponto entre as suas sobrancelhas até a área saliente do osso occipital na sua nuca.

2. **Segundo.** O segundo eixo, transversal, vai de uma têmpora a outra, ou seja, do seu lado esquerdo da cabeça (ou crânio) até o lado direito.

Localização. A glândula fica exatamente no ponto de interseção dos 2 eixos.

Técnicas. Você pode empregar a técnica da *excitação* da glândula pineal fazendo a convergência dos seus globos oculares para cima e para o centro da testa, mantendo-os nesta posição por cerca de 10 segundos. Em seguida, voltando os seus globos oculares à posição normal, relaxe os músculos oculares e o nervo óptico.

Execução. Você precisa repetir os exercícios algumas vezes e executá-los com os músculos da testa e do rosto completamente relaxados.

Indicador. Você pode usar também, neste sentido, a técnica da aproximação e o afastamento, sucessivos e lentos, de um seu dedo indicador, seguindo-o com os olhos, indo da área glabelar (entre as suas sobrancelhas) até uns 30 centímetros de distância, sempre acima dos seus olhos, diversas vezes.

Coordenação. Como várias pessoas já o fizeram, depois de certo tempo, com algum treinamento, você aprende a coordenar os músculos dos globos oculares e aperfeiçoa o processo sem sentir desconforto e sem criar qualquer distúrbio visual ou oftalmológico.

Decolagem. A projeção da sua consciência ocorre com a decolagem súbita da sua cabeça extrafísica (paracabeça) do psicossoma, através do crânio, de modo assustador, contudo, inofensivo, produzindo inclusive sons intracranianos.

Hipótese. Baseado no fato de que a glândula pineal começa a *involuir* depois da puberdade e no período da adultidade, a técnica da projeção pineal será mais fácil de ser aplicada pelos adolescentes (rapazes e moças)?

Coronochacra. Segundo a Holochacralogia, não se pode esquecer que a eficácia da técnica da projeção pineal depende muito da qualidade das energias do coronochacra da conscin praticante.

Bibliografia: Bayless (98, p. 158), Bord (170, p. 58), Fox (544, p. 142), Reis (1384, p. 42), Shay (1546, p. 55), Yogananda (1894, p. 167).

228. TÉCNICA DA QUEBRA DA ROTINA

Definições. Rotina: ação habitual realizada dia após dia; seqüência de atos que se observa pela força do hábito, ou seja, pela repetição freqüente.

Sinonímia: ação da mente subconsciente; ação da vontade subconsciente; hábito tenaz.

Trauma. Qualquer velho hábito, ato corriqueiro ou normal, mas suficientemente arraigado para ser forte, ao ser interrompido, ou quando é quebrado, rompe uma rotina e tende a criar pequeno trauma (estresse) na consciência insatisfeita por viver apegada a essa rotina.

Força. Daí porque a pressão do hábito, ou o esforço da rotina, é uma força que pode ser aplicada proveitosamente como processo para se projetar com lucidez, porque a consciência projetada, movida pela vontade subconsciente, tende a seguir os movimentos da rotina, ocorrendo, dessa forma, casos freqüentes de projeção consciente espontânea.

Lugar. Assim, por exemplo, você escolhe determinado lugar, a que está habituado a ir, dentro ou fora da sua base física.

Insatisfação. Se você deixar de ir até esse lugar, privando-se desse desejo ou forçando a supressão desse hábito que faz parte da sua vida, pensando nisso intensa e insistentemente, e permanecendo com o seu desejo insatisfeito, ao dormir, a sua vontade subconsciente, sugestionada, levará a sua consciência, com lucidez, através do psicossoma, até o local exato, repetindo a ação motriz (mecânica ou automática) rotineira.

Base. Exemplo comum da quebra de rotina é a mudança súbita da base física do projetor ou projetora, nestes casos em que se dorme em um novo domicílio e se desperta pensando que está no anterior, onde a consciência do projetor(a) decola da nova base física e retorna, extrafisicamente, à base antiga.

Aviso. Vale advertir, aqui, que você não deve usar hábitos ou rotinas negativas – por exemplo, ingerir bebidas alcoólicas ou alimentar-se em excesso – com a intenção de se projetar com lucidez.

Outras. Fundamentados na técnica da quebra da rotina, ainda existem 2 processos descritos nesta seção: a projeção consciente pelo jejum e a projeção consciente através da provocação da sede.

Bibliografia: Lancelin (879, p. 313), Muldoon (1105, p. 226), Shay (1546, p. 70), Vieira (1762, p. 111).

229. TÉCNICA DA REPETIÇÃO PROJETIVA

Repetição. Se você já se projetou conscientemente do corpo humano alguma vez, seja de modo espontâneo ou deliberado, pode, não raro, se projetar de novo.

Condições. Pela técnica da repetição projetiva, você, no caso protagonista de pelo menos uma projeção extrafísica lúcida deve procurar repetir as condições e posturas que predispuseram o seu corpo humano a permitir, fisiologicamente, a decolagem do seu psicossoma.

Coadjuvantes. Neste método, particularmente, você deve lembrar, de 2 coadjuvantes sadios:

1. **Cansaço.** O cansaço advindo depois de longa atividade física durante o dia.
2. **Concentração.** A concentração mental fixada no desejo de se projetar antes de ir dormir.

Projeciografia. A projeciografia, bem como o diário pessoal do projetor ou projetora, quando analisados criteriosamente, vêm ajudando sobremodo o desenvolvimento das projeções conscientes dos projetores(as) veteranos e podem cooperar, de maneira indiscutível, na execução da técnica da repetição projetiva.

Bibliografia: Frost (560, p. 225), Vieira (1762, p. 210).

230. TÉCNICA DA ROTAÇÃO DO PSICOSSOMA

Definição. Rotação do psicossoma: método pelo qual você produz a projeção da sua consciência pelo psicossoma através de movimentos rotatórios com este veículo consciencial.

Sinonímia: técnica do rolamento de costas.

Sonolência. Entre as técnicas projetivas do rolamento do psicossoma, uma das mais usadas por este autor, o rolamento de costas, apresenta indicação maior quando você se sentir cansado fisicamente (exausto) ou bastante sonolento.

Horário. Torna-se mais fácil executar a técnica da rotação do psicossoma pela madrugada ou quando o dia está amanhecendo, depois que você dormiu 4 ou 5 horas de sono normal e dei-

xou o leito para estudar ou fazer qualquer outra coisa, voltando a se deitar ainda com alguma sonolência.

Decolagem. Por mais difícil que possa parecer, à primeira vista, o processo, substancialmente parafisiológico, sem nenhum recurso simbólico ou ritualístico, funciona com perfeição e permite à sua consciência seguir com lucidez total o trâmite mais difícil da projeção, ou seja, a decolagem consciente ou a arrancada do psicossoma.

Posição. Como exemplo, entre as variantes possíveis, você se deita de bruços (pronação) ou contra a face esquerda, na beirada do leito. Se você quiser pode até cruzar uma perna sobre a outra, colocando o pé direito sobre a barriga da perna (panturrilha) esquerda para você se relaxar completamente, e mesmo usar 1 travesseiro junto à cabeça, perto da nuca, e outro sob o braço direito.

Narinas. A limpeza antecipada das suas narinas com água morna reveste-se, obviamente, de particular importância na utilização da posição de bruços, ou contra o seu estômago, sobre o leito.

Reação. Supõe-se, hoje, que quase sempre a pessoa que se deita de bruços é porque tenta, psicologicamente, pela força de uma reação infantil, esquecer as atribulações da vida material, fugindo às realidades do mundo físico, *afundando-se,* de algum modo, no colchão, ou, em outras palavras: *pela terra a dentro.*

Adequação. Embora a posição de bruços seja a menos recomendável para as projeções em geral, nestas condições peculiares pode ser usada por você, com bastante conveniência e adequação, a fim de alcançar o estado hipnagógico ou a condição das ondas cerebrais alfa.

Fuga. Na posição de bruços, a sua consciência procura *fugir* mentalmente do mundo físico e, chegando ao estado hipnagógico, você deve pensar em se atirar de costas, às escuras, para cima, longe de si mesmo, e para fora do leito, pelo lado esquerdo, por exemplo, onde sabe que não existem móveis ou objetos físicos palpáveis (recheio decorativo), minimizando ou descartando assim, o mais possível, os reflexos psicológicos do seu condicionamento diário quanto ao ambiente da sua base física.

Características. Repetindo para se entender melhor, as manobras conscienciais devem transcorrer calcadas em 7 características básicas:

1. **Objetivo.** O objetivo de se atirar resolutamente do leito.
2. **Arrancada.** A arrancada voluntária e rápida da consciência através do psicossoma.
3. **Paracostas.** A posição de costas (paracostas do psicossoma) na arrancada da consciência, através do psicossoma.
4. **Percepções.** A condição perceptiva às escuras da consciência.
5. **Direção.** A direção para cima sobre o corpo humano.
6. **Intencionalidade.** A intenção consciencial de se postar longe do próprio corpo humano.
7. **Escolha.** A escolha da saída pelo lado esquerdo do corpo humano deixado, em repouso ou inerme, de bruços.

Musculatura. Evidentemente, você não move o corpo humano e nem sequer tensiona os músculos quando tenta se atirar de costas pelo psicossoma para fora do corpo humano.

Colisão. A sua consciência, seguindo o método indicado, não deve ficar com o receio ridículo, porém bem mais freqüente do que se supõe, até para o projetor(a) veterano, de se *bater de encontro* a um armário, mesa ou objeto, ou *colidir* com parede, janela fechada ou outra realidade material das dependências da sua base intrafísica, ao se manifestar pelo psicossoma.

Cordão. A sua vontade deve funcionar e dominar a força de retração do cordão de prata e, para isso, o impulso de se atirar de costas é sobremodo valioso.

Reversão. Você deve reparar que, neste caso, o seu cordão de prata fica conectado, ao reverso das práticas usuais, pela nuca do seu corpo físico e pela *paratesta* do seu psicossoma.

Psicossoma. No desenvolvimento deste método, o seu psicossoma rola no ar, ao lado da cama, uma ou duas vezes, ficando, por fim, de pé ou ereto, com a sua cabeça extrafísica (paracabeça) mais distante do corpo humano deitado no leito.

Rosto. O seu rosto extrafísico, neste caso, geralmente fica voltado para a direção do leito.

Tentativas. Você não deve esmorecer ou desistir logo, mas tentar a arrancada uma, duas, 3 ou mais vezes, teimosamente, de modo consecutivo imediatamente.

Meia-volta. Pode também ocorrer apenas a sua meia-volta do psicossoma ao invés de 1 ou 2 rolamentos.

Alvo. Depois de algum treinamento, no máximo pela terceira tentativa, às vezes com decolagem e interiorização sucessivas, a sua consciência já se sente livre e se vê à distância do seu corpo humano e, ao acontecer isso, você deve esquecer imediatamente todos os fatores e indícios da base física e se fixar em algum alvo mental bem-definido, se quiser deixar o local.

Interiorização. A interiorização do psicossoma, nesta posição de bruços, se faz sem problemas com a sua reentrada direta pelas costas do seu corpo humano, também com inteira consciência sua, na maioria dos casos.

Exercícios. Os exercícios físicos em geral ajudam bastante nas experimentações com o psicossoma.

Piscina. Se você está habituado à natação, torna-se altamente recomendável que procure se acostumar com o ato de se atirar de costas nas águas da piscina cheia d'água, durante a vigília física ordinária.

Desrepressão. Esta prática anulará qualquer conotação psicológica negativa sua, que porventura mantenha de modo subjacente, indefinido ou impressentido, desreprimindo e descondicionando você quanto à ação desusada de se atirar pelo psicossoma de costas para cima, longe de si mesmo, e para fora do leito, às escuras, durante a decolagem consciente e voluntária.

Observação. Obviamente, àqueles leitores(as) não afeitos aos fenômenos parapsíquicos e práticas anímico-parapsíquicas, o que está escrito aqui parecerá pura fantasia ou elaboração de ficção científica. Se você é um desses(as), este autor recomenda não perder o seu tempo com qualquer treinamento projetivo por enquanto.

Autocrítica. O mais inteligente será estudar mais um pouco o assunto, somando idéias com algum projetor(a) consciente veterano e só então retornar à técnica projetiva indicada, seja esta ou *qualquer outro método sadio*, já comprovadamente eficaz, mantendo em tudo o que faça o máximo de autocrítica, heterocrítica e discernimento.

Bibliografia: Blackmore (139, p. 102), Vieira (1762, p. 144).

231. TÉCNICA DA ROTAÇÃO DO CORPO HUMANO

Definição. Rotação do corpo humano: método para você produzir a projeção da consciência através do psicossoma empregando movimentos rotatórios ao seu corpo físico.

Sinonímia: dança abstrata; gira; giro; giroprojeção; método rotatório; rotação projetiva; técnica rotativa da projeção consciente.

Mecanismo. O ato de girar o seu corpo humano, especialmente a cabeça, provoca tonturas pela alteração do funcionamento regular do labirinto ou da sede do equilíbrio do seu corpo humano. Além disso, esse ato predispõe a saída do seu psicossoma do estado de coincidência natural com todo o corpo humano (corpo unificado), inclusive a cabeça e, conseqüentemente, a sua saída da condição da vigília ordinária, através da decolagem forçada, ou seja, pela projeção abrupta da consciência.

Usos. O método giratório é mais usado para produzir um estado alterado de consciência, o transe parapsíquico, o êxtase religioso e mesmo a projeção consciencial lúcida pelas danças dos

dervixes do Oriente Médio, nos transes de possessão controlados do xamã, nas modernas práticas européias de bruxaria e na conhecida gira mediúnica ou roda das danças de possessão violenta da Umbanda ou do Candomblé, no Brasil, de origem africana (sincretismo religioso).

Frenesi. Nos casos referidos, os movimentos giratórios estão sincronizados a um canto ou dança tradicionais e se tornam progressivamente mais frenéticos à medida em que o indivíduo, homem ou mulher, se conduz ao transe.

Dervixes. Os dervixes giradores ou feiticeiros rodadores, ascetas mendicantes, muçulmanos ou árabes, turcos, persas e egípcios são adeptos do sufismo. A sua dança giratória repetida é executada através de giros em círculos por extensos períodos de tempo. Tais danças prolongadas simbolizam o movimento dos planetas em relação ao Sol, apresentam expressão individual de ritmo, podem ser praticadas em grupo e conduzem a um estado de exaustão e transe auto-induzido. Há dervixes que usam também mantras concomitantemente conjugados às danças.

Transe. Nos casos das danças giratórias – batuques ritmados e dançados até à exaustão – a tonteira e o esgotamento conduzem rapidamente a consciência ao colapso do transe parapsíquico com as conseqüentes visões, e o corpo humano pode permanecer sob o comando de uma consciex (possessão) durante o período da exteriorização da consciência, com ou sem a ocorrência do fenômeno da psicofonia.

Cadeira. Aplica-se uma técnica parecida para produzir voluntária e conscientemente a projeção consciencial, utilizando uma cadeira giratória comum, destas de escritório, que permite a rotação continuada em certa velocidade com todo o peso corporal do experimentador(a) sentado. A rotação da cadeira pode ser interrompida bruscamente. Para girar o corpo, o melhor tipo de cadeira é a dos *simuladores de vôo* empregada hoje no tratamento de um tipo comum de labirintite.

Contra-indicações. Obviamente, não se recomenda este método da cadeira giratória a quem já teve labirintite, distúrbios do equilíbrio ou de audição, bem como processos na coluna cervical (pescoço) e muito menos o emprego de cadeira muito usada, passível de gerar quedas e acidentes.

Nistagmo. A propósito, vale informar que vem sendo empregado para o exame do nistagmo consecutivo, uma cadeira ou poltrona específica, na qual o indivíduo é submetido a certo número de rotações de velocidade constante, bruscamente interrompidas. Por aí se determina o limiar da sensibilidade labiríntica à aceleração rotatória.

Decolagens. A saída do psicossoma da descoincidência do corpo unificado pode se dar, pelo menos, através de 3 procedimentos básicos:

1. **Linha.** Em linha reta.
2. **Voltas.** Dando voltas para um lado.
3. **Torvelinho.** Em torvelinho ou espiral para cima.

Direção. As exteriorizações conscienciais ou as decolagens mais diversas e bizarras podem ocorrer pelo método rotatório porque a sua consciência jamais sabe como sairá entre estes 3 procedimentos e nem o destino (direção) que tomará ao deixar temporariamente o corpo humano através do psicossoma.

Violência. Há de se estar preparado quanto ao aspecto violento dessa prática da cadeira giratória que pode trazer o fator negativo de criar trauma extrafísico e, por isso, prejudicar a qualidade das percepções da consciência intrafísica quando projetada.

Bibliografia: Brennan (199, p. 96), Day (376, p. 35), Lewis (923, p. 167), Martin (1002, p. 41), Shepard (1548, p. 231), Spence (1588, p. 121), Zaniah (1899, p. 150).

232. TÉCNICA DA SATURAÇÃO MENTAL PROJETIVA

Definição. Saturação mental projetiva: pressão da idéia da projeção consciente na mente, exercida através de todos os meios físicos, mentais e fisiológicos sadios, possíveis, durante determinado período.

Sinonímia: estado da quase-obcecação projetiva; método projetivo direto; programa de imersão total na projeção; saturação psíquica projetiva; sistema projetivo rápido; técnica da imersão total; técnica da impregnação do subconsciente.

Maratonas. O método de estudo de saturação psíquica dá resultados inegavelmente rápidos, sendo muito usado como processo eficaz em seminários de treinamento intensivo para se obter iluminação consciencial através de maratonas de estudos e mesas-redondas de debates.

Idiomas. É também empregado na aprendizagem intensiva de idiomas, em curso-relâmpago, com o estudante sozinho, sem professores regulares, apelando para todos os recursos de ensino que possa encontrar, ou na condição de aluno-hóspede, junto com outros colegas, em programa de isolamento total, em tempo integral, num autêntico internamento durante 15 dias, onde recebe o bombardeio com o idioma de todas as maneiras imagináveis.

Enganos. Ninguém deve se julgar incapaz de se projetar do corpo humano com total lucidez. Nesse sentido, o pior de todos os enganos tem sido o medo (projeciofobia) e, logo depois a subestimação das próprias potencialidades e valores pessoais. O medo e a subestimação aniquilam a espontaneidade e a motivação da consciência.

Deficiências. Há de se combater tais deficiências no caminho do desenvolvimento psíquico e parapsíquico, em todos os setores e aplicações práticas.

Atmosfera. A saturação mental promovida com a idéia da projeção consciente representa a criação da idéia-fixa ou monoideísmo sadios (não-patológicos), com a vontade deliberada de se projetar, instalando para isso a atmosfera mental adequada e impressionando, assim, a mente subconsciente, na própria casa, ou seja, na base física (holopensene) do candidato(a) à projeção.

Saturadores. Dentre os elementos saturadores adequados para você proceder à sua impregnação mental com a idéia da projeção consciente destacam-se estes 10:

01. **Ambição.** Alimente produtiva e ardente ambição de se projetar com elevado grau de lucidez ao modo de um materpensene do seu holopensene.

02. **Concentração.** Pense intensamente, ou melhor, concentre os pensamentos, em horas e locais apropriados, diariamente, no fenômeno da projeção lúcida.

03. **Compreensão.** Compreenda os fenômenos projeciológicos, em seus pormenores, com naturalidade, estabelecendo relações entre as projeções conscientes e as suas preocupações, interesses humanos e cogitações naturais, tais como a sua profissão, pesquisas culturais e passatempos.

04. **Leitura.** Leia sobre os corpos de manifestação da consciência e os múltiplos relatos existentes de projetores e de fácil consulta, seja em livros, revistas, *E-Mails*, *Home pages* e jornais. Qualquer investimento deste gênero será compensador.

05. **Estudo.** Estude sempre, perseverantemente, com análises profundas se possível, as ocorrências relativas às projeções conscientes.

06. **Fichário.** Faça, inclusive, se for o caso, uma coleção de fichas sobre os temas projetivos, compondo o seu próprio fichário de pesquisas. Tais fichas podem ser distribuídas por toda a sua casa, seja na mesinha de cabeceira, no espelho do banheiro, na escrivaninha de estudos ou dependuradas pelas paredes.

07. **Gravador.** Empregue um gravador de rolo, minigravador ou cassete para registrar as técnicas projetivas realizadas por você mesmo ou gravando a palavra de projetores ou projetoras e ouvindo-as incessantemente.

08. **Somatório.** Converse com outras pessoas interessadas no tema das projeções conscientes, sejam projetores(as) veteranos ou principiantes, estudiosos da Projeciologia, ou candida-

tos(as) às projeções conscientes, buscando alcançar o maior somatório possível de idéias a respeito.

09. **Prática.** Pratique os exercícios projetivos de maneira intensiva, sem solução de continuidade, em uma série de tentativas disciplinadas, a partir do primeiro dia do esforço de saturação mental.

10. **Enraizamento.** Deixe-se envolver de tal modo com o assunto "projeção consciente", algumas horas cada dia, 7 vezes por semana, até que o mesmo passe a fazer parte arraigada ou esteja enraizado profundamente à sua vida mental e às rotinas diuturnas da sua existência, criando e fixando as neossinapses específicas a respeito.

Sonho. Através deste sistema, os processos conscienciais vão sofrendo modificações sutis. Dentro de 3 a 4 semanas, no máximo, quando sobrevém o afrouxamento do esforço concentrado, como primeiro resultado da saturação mental, se não ocorre pequena exteriorização da sua consciência lúcida, através do psicossoma, na base física, começam a surgir sonhos naturais sobre a projeção consciente. Isto significa ótimo indício de saturação psíquica e uma abertura efetiva no rumo da projeção consciente, propriamente dita.

Princípio. Há um princípio essencial: quem sonha com a projeção, mesmo que seja simples pesadelo ou *sonho mau,* está a caminho da produção da projeção consciente.

Heterocríticas. O método direto, entretanto, não está livre de críticas. Não é qualquer pessoa que agüenta um programa de imersão, que dá demasiada ênfase ao esforço pessoal de uma conscin inexperiente no assunto, o que provoca projeções conscientes desendereçadas ou a erraticidade da consciência projetada. Contudo, sejamos realistas e práticos: isso torna-se evidentemente secundário.

Correções. O que importa é quebrar o tabu, os condicionamentos ou a barreira da saída lúcida da sua consciência do corpo humano. Depois, você mesmo corrigirá as imperfeições técnicas iniciais, aperfeiçoará os seus alvos mentais, enriquecerá a sua agenda extrafísica e se desenvolverá naturalmente com a própria repetição das experimentações.

Trabalho. Obter a projeção consciente dá trabalho e exige de você esforço perseverante. No entanto, poucas emoções se podem comparar ao momento em que você perceber, pela primeira vez, que está lúcido fora do seu próprio corpo humano, livre dos liames da matéria densa, ou seja: vitorioso sobre você mesmo.

Bibliografia: Muldoon (1105, p. 219), Schiff (1515, p. 29), Vieira (1762, p. 189).

233. TÉCNICA DA PROJEÇÃO PELA SEDE

Definição. Sede: sensação interna de necessidade, humana, fisiológica, comum, produzida pela necessidade (carência) de água (H_2O) ou a vontade de beber.

Sinonímia: privação de água; sensação de secura.

Sugestão. Do modo que se usa a sensação da fome ou a técnica do jejum emprega-se também a sensação da sede como sugestão para impressionar a mente subconsciente e forçar a saída da consciência intrafísica através do psicossoma, a partir do corpo humano, a fim de saciar o desejo intensamente reprimido.

Domicílio. Tenta-se, desse modo, transferir a consciência de domicílio com fundamentos no princípio de que ninguém quer viver em uma casa desservida por água.

Dia. Você, desde a manhã, procura permanecer sedento o dia todo, evitando ingerir líquidos em geral: água; suco; refrigerante; chá; quaisquer bebidas; frutas muito suculentas; sopas; ou caldos.

Noite. À noite, você vai dormir em uma condição de secura permanente, mantendo o desejo intenso de tomar água, pensando sobre o local onde poderá saciar sua sede, por exemplo, 1 destes 5:

1. **Copo.** Um copo com água fria estrategicamente colocado na posição de alvo mental, ou seja, um objeto-alvo.
2. **Geladeira.** A geladeira (refrigerador, *freezer),* na cozinha, lotada com garrafas de água mineral.
3. **Filtro.** Um filtro de água fria montado em um canto não distante.
4. **Fonte.** Uma fonte natural de água límpida (olho d'água).
5. **Rio.** Um rio (córrego, riacho) próximo, de água não poluída, se for o caso.

Potencialização. Há quem agrave ainda mais a condição de secura e a ânsia pela água, intensificando ou potencializando o desejo acumulado e, neste caso, você pode usar 4 recursos:

1. **Imaginação.** Imaginar-se estar bebendo.
2. **Contemplação.** Olhar um copo com água à frente, sem beber.
3. **Sal.** Colocar pequena porção de sal na boca.
4. **Hiperdipsia.** Beber alguns goles de água com sal, o que intensifica ainda mais a sensação de secura (hiperdipsia), antes de se recolher ao leito.

Aviso. Este processo de privação sensorial não deve ser aplicado com a imagem e nem o consumo do sal se a conscin sofre de hipertensão arterial ou ser utilizado de modo exagerado, quando, neste caso, pode causar pesadelo *antes,* ao invés da projeção consciencial lúcida *depois.*

Clima. A técnica do emprego da sede para a consciência intrafísica se projetar conscientemente do corpo humano deve ser aplicada apenas em um dia, por pessoa com boa saúde, especialmente em clima quente, durante o verão, mantendo-se o devido cuidado a fim de se evitar a indesejável desidratação, recomendando-se, por segurança, a assistência de um médico de confiança.

Umbilicochacra. Segundo a Holochacralogia, não se pode esquecer que a eficácia da técnica da projeção pela sede depende muito da qualidade das energias do umbilicochacra (também do laringochacra) da conscin praticante.

Bibliografia: Crookall (343, p. 111), Muldoon (1105, p. 227), Smith (1572, p. 23), Vieira (1762, p. 39), Walker (1781, p. 113).

234. TÉCNICA DA TRANSFERÊNCIA DA CONSCIÊNCIA

Salto. Neste método, o(a) praticante, de mente fértil e muita determinação, tenta fazer o salto da imaginação, fictício, para a experiência real.

Imaginação. Lembre-se de que a imaginação é um dos meios mais importantes através da qual organizamos, sistematizamos e classificamos as informações processadas em nossa biomemória.

Esforço. Depois de visualizar o psicossoma flutuando sobre o corpo humano, a consciência busca se esforçar ao máximo para se transferir para o psicossoma.

Autobilocação. Este processo requer inteira dedicação do experimentador(a) e pode ser desenvolvido com tamanha perfeição que permite à consciência contemplar o próprio corpo humano (autobilocação), repousando inerte, qual *casca sem vida,* sobre o leito ou o assoalho.

Movimentos. Há quem acrescente (agravamento, potencialização ou, no caso, otimização) a esta prática imaginativa, a movimentação intensa do psicossoma mexendo, voltando e rodando pleno de energia consciencial e completa desenvoltura extrafísica.

Forma. O método, muito usado nas chamadas práticas de magia, é o mesmo do corpo de luz, corpo de ilusão ou bola de luz, em que se aplicam a respiração, a exteriorização de energias e a transferência de uma forma pessoal, adredemente visualizada, através de um *liame de força,* também imaginado, entre o corpo humano e a forma idealizada.

Espelho. A técnica da auto-imagem projetiva emprega exatamente o método da transferência da consciência do observador(a) para a sua imagem refletida em um espelho grande.

Bibliografia: Butler (227, p. 67), Martin (1002, p. 54).

235. TÉCNICA DA TRANSMISSIBILIDADE PROJETIVA

Benefício. Na maneira igual que a consciência do projetor(a), ao se projetar, consegue agir sobre a consciência da pessoa que dorme ou sonha, a projeção lúcida, como estado alterado da consciência, pode, em circunstâncias propícias de predisposições físicas e psicológicas, ser transmitida ou predispor outras pessoas, ou tem a capacidade benéfica de contagiar parapsiquicamente outros indivíduos (mulheres ou homens) a produzi-la.

Pessoa. O contágio projetivo funciona mais intensamente com o parceiro ou parceira da dupla evolutiva ou pessoa muito afim (empática) ao projetor(a) veterano.

Mecanismo. O mecanismo da reação psicofísica da transmissibilidade se assenta no ato da exteriorização de energias conscienciais e na força determinante da vontade inquebrantável do(a) praticante transmissor.

Causas. Os fatos indicam que a transmissibilidade projetiva existe e funciona, parapsiquicamente, em função de 3 ocorrências:

1. **Convívio.** A convivência com o fenômeno da projeção consciente.
2. **Saturação.** A saturação mental sobre o assunto da projetabilidade lúcida.
3. **Relato.** O entusiasmo de escutar alguém narrar o relato de uma experiência projetiva.

Periastro. A semelhança do periastro na Astronomia, ou seja, o ponto de um astro mais próximo do seu centro de atração, existe o *periastro consciencial* cujo centro de atração é o paracérebro, sede do mentalsoma, no psicossoma.

Aplicações. O reconhecimento da existência do periastro consciencial permite ao praticante, homem ou mulher, da mobilização de bioenergias entender e aplicar melhor, na prática, 4 procedimentos técnicos:

1. **Contágio.** A contagiosidade anímico-parapsíquica positiva ou sadia.
2. **Psicosfera.** A esfera individual extrafísica de energia (psicosfera, holopensene pessoal).
3. **Acoplamento.** O acoplamento áurico entre duas conscins.
4. **Exteriorização.** A exteriorização de energias conscienciais.

Casuística. Por exemplo, a pessoa de maior capacidade de exteriorização de energia pode colocar, durante algum tempo, outra pessoa, homem ou mulher, sem capacidade consciente de exteriorização energética – e até completamente bloqueada quanto às sensibilidades anímico-parapsíquicas – sob "suas asas", ou junto de si, constantemente, dentro da sua esfera extrafísica de energias e incrementar-lhe as percepções parapsíquicas com a ajuda dos amparadores.

Testes. Este autor tem observado tal fato repetidamente com inúmeros sensitivos desenvolvidos ou assistidos extrafisicamente e já o testou pessoalmente, muitas vezes, com amigos e conhecidos, a começar do acoplamento áurico.

Período. O período médio necessário de convivência íntima com a pessoa-teste é de 3 dias e os fenômenos anímico-parapsíquicos, inclusive vidências faciais, acontecem sem a interferência de quaisquer fatores hipnóticos ou de sugestões explícitas.

236. TÉCNICA DO DIAGNÓSTICO PROJETIVO

Definição. Diagnóstico projetivo: aquele que tem por objeto a identificação da enfermidade baseando-se no exame extrafísico (Para-semiologia) do paciente ou *evoluciente*, homem ou mulher, feito fisicamente à distância, mas diretamente pelo projetor(a) projetado, ou semiprojetado, sob transe hipnótico, e através do fenômeno da clarividência viajora.

Sinonímia: assimilação simpática diagnóstica; autodiagnóstico projetivo; clarividência diagnóstica; diagnose projetiva; diagnóstico clarividente; diagnóstico extrafísico; exame diagnóstico projetivo; exame hipnofísico-extrafísico; paracateterismo; paradiagnóstico projetivo; paralaparoscopia; paratoracoscopia; telediagnóstico projetivo.

Técnica. Na técnica para se determinar o diagnóstico projetivo, o hipnotizador(a), experiente em Projeciologia, coloca o sensitivo ou sensitiva em transe, seguindo os métodos da hetero-hipnose, e o instrui para se translocar extrafisicamente até determinada pessoa-alvo, no caso o paciente-alvo cujo nome e endereço, desconhecidos por ambos, deve ser fornecido por uma terceira pessoa (teste duplamente cego), de preferência o médico que indica um(a) paciente da sua própria clínica, portador de distúrbio complexo ou com diagnóstico obscuro.

Constatação. Em primeiro lugar, o(a) clarividente-viajor descreve para o médico, presente, a aparência física (visual, fisionomia) do paciente-alvo para que aquele constate, na hora, a autenticidade e exatidão do fenômeno da clarividência viajora.

Exame. A seguir, o(a) clarividente-viajor buscará proceder ao exame extrafísico do paciente-alvo com o recurso da heteroscopia, ou seja, como se estivesse auscultando com aparelho de raios X (varredura) todo o corpo humano do enfermo, e descreve os distúrbios físicos específicos deste, do modo como os percebe em seu estado de transe hipnótico.

Advertência. O médico que desconhece os fenômenos parapsíquicos, especialmente os da clarividência viajora, deve estar preparado para entender a maneira vaga, muito geral ou os termos inadequados com que o clarividente hipnotizado (quando este for pessoa não afeita ao vocabulário, jargão ou terminologia do anatomista, do fisiologista ou do clínico) emprega para descrever os vários sinais da enfermidade do paciente-alvo.

Conhecimento. A questão deve ser recebida com naturalidade por ser perfeitamente compreensível, pois o(a) clarividente não precisa ser técnico, treinado em qualquer área da Medicina ou da saúde humana, ter conhecimento de Anatomia básica ou suficiente vocabulário (terminologia, nomenclatura) clínico para atuar corretamente no exercício das suas funções parapsíquicas.

Acadêmico. A fim de determinar o diagnóstico projetivo, o médico exigente, se o quiser, pode indicar um estudante de medicina, acadêmico veterano de sua confiança, para atuar como sensitivo(a)-teste da hipnose, ou seja, por um(a) clarividente-viajor na análise dos seus casos clínicos.

Qualificação. Tal providência virá suprir todas as deficiências das descrições que serão feitas com os termos (nomenclatura) médicos precisos, por pessoa qualificada, agilizando as técnicas de determinação dos telediagnósticos em geral.

Acupuntura. Se o médico(a) interessado e o(a) estudante de medicina possuírem algum conhecimento de Acupuntura ou da Medicina Chinesa, ajudará ainda mais o entendimento das descrições feitas através da clarividência viajora, porque a consciência semiprojetada vê os 3 veículos de manifestação – corpo humano, holochacra e psicossoma – coincidentes, de uma vez, localizando pontos luminosos e coloridos, claros e escuros, como se estivesse fazendo um exame de Acupuntura sem agulhas nem instrumentos, através da constatação das condições dos pontos energéticos do(a) paciente-alvo.

Prognóstico. A execução do diagnóstico projetivo freqüentemente não só permite determinar o diagnóstico final correto como também sugerir o prognóstico.

Indicações. Os telediagnósticos projetivos, indo além do diagnóstico clínico, físico ou laboratorial, podem ser empregados, em muitos casos, objetivando, pelo menos, 4 metas básicas:

1. **Dúvidas.** Dirimir dúvidas da avaliação médica.
2. **Falhas.** Afastar julgamentos falhos de sintomas, sinais e etiologias na identificação das enfermidades.
3. **Divergências.** Suprimir divergências ou erros de diagnósticos e prognósticos.
4. **Cirurgias.** Evitar cirurgias exploradoras e operações cirúrgicas questionáveis, desnecessárias ou equivocadas.

Vantagens. O paradiagnóstico projetivo apresenta, no mínimo, 4 vantagens ponderáveis:

1. **Inconsciência.** O sigilo, pois pode ser determinado sem molestar o paciente que nem vem a saber da providência.

2. **Simplificação.** A dispensa do exame físico até mesmo com a eliminação, em certos casos, dos incômodos cateterismos e punções, o que diminui a agressão cirúrgica ao organismo.

3. **Instantaneidade.** O aspecto positivo da instantaneidade do processo.

4. **Economia.** A evidente economia do método.

Autodiagnóstico. A diagnose feita em transe pelo(a) clarividente semiprojetado, relativa ao seu próprio corpo humano, constitui o *autodiagnóstico projetivo.*

Veterinário. A diagnose feita em transe pelo(a) clarividente semiprojetado relativa ao corpo físico de animal subumano ou irracional constitui o *diagnóstico projetivo veterinário.*

Coadjuvante. O diagnóstico extrafísico, embora constituindo marcante evolução na prática do diagnóstico, deve ser empregado prudentemente, apenas como coadjuvante ou complemento da prática médica convencional, sempre indispensável em qualquer caso.

Bibliografia: Fodor (528, p. 25), Freixedo (553, p. 49), Frost (560, p. 178), Steiger (1601, p. 209).

237. PROJECIOTERAPIA

Definição. Projecioterapia: tratamento, alívio ou remissão de enfermidades, seja de origem orgânica, psíquica ou parapsíquica do projetor(a) ou de outrem, através da produção da projeção consciencial lúcida.

Sinonímia: autocura projetiva; auto-remissão projetiva; projeção autocuroterápica; projeção auto-remissiva; projeção remissiva; projeção salva-vidas; teleterapia extrafísica; terapia projetiva; terapia sem muletas; tratamento projetivo.

Especialidade. A Projecioterapia é uma área ou especialidade técnica da *Conscienciologia* (Evoluciologia, Experimentologia, Consciencioterapia).

Terapeuta. O ser intrafísico projetado que procura exercer a terapêutica projetiva recebe o nome de *projetor-terapeuta.*

Mentalsoma. A terapêutica projetiva está classificada entre as técnicas de cura à distância, conquanto seja exercida diretamente, do lado extrafísico, através da aplicação de impulsos energéticos – ou energia consciencial – concentrados no holochacra e no psicossoma do(a) paciente, ou pela atuação da vontade diretamente do mentalsoma (Mentalsomática).

Veículos. A Projecioterapia se desenvolve baseada nos veículos de manifestação da consciência intrafísica (holossoma) – corpo humano, holochacra (corpo energético), psicossoma (corpo emocional) e mentalsoma (corpo mental, Holossomática).

Cidadela. A rigor, a Medicina convencional aborda o corpo humano; a Acupuntura, o Do-in, a Homeopatia e toda terapêutica bioenergética atuam intensamente sobre o holochacra ou o corpo energético; o desassédio extrafísico, as irradiações à distância e outras técnicas utilizam particularmente o psicossoma. Já a Projecioterapia, além de todos estes elementos indicados, emprega notadamente o último recurso, o ataque terapêutico à derradeira cidadela da consciência –
o mentalsoma –, neste nosso patamar evolutivo, em busca da remissão definitiva de seus males.

Profilaxia. A projeção consciente, embora não promovendo curas miraculosas, por si mesma já constitui um processo profilático inavaliável, prevenindo inúmeras afecções e perturbações dos sistemas psicofísicos dos seres humanos, especialmente quando se propugna pela implantação efetiva da condição de maturidade extrafísica na vida consciencial do projetor(a) e de todos os seres em geral.

Holomaturidade. A maturidade consciencial, integral ou holomaturidade constitui sinônimo de profilaxia projetiva.

Psicossomática. Torna-se fácil avaliar as imensas possibilidades terapêuticas anímico-parapsíquicas para a própria pessoa ou para os outros, da saída consciente da consciência intrafísica do seu corpo celular, se refletirmos no fato de que inúmeras doenças resultam de condições patológicas que surgem no psicossoma (doenças psicossomáticas) e o melhor processo terapêutico,

nesses casos, será sempre operar diretamente sobre o sistema energético do holochacra conjugado ao psicossoma do(a) paciente.

Tipos. Há técnicas básicas para se aplicar a terapêutica projetiva, por exemplo, através de 3 providências:

1. **Auto-suficiência.** O projetor(a) pode produzir a projeção consciente por si mesmo: auto-hipnose, auto-sugestão ou auto-indução.
2. **Amparador.** O projetor(a) pode valer-se da assistência de um amparador(a): projeção consciente assistida.
3. **Hipnotizador.** O projetor(a) pode recorrer ao concurso de um hipnotizador(a) de confiança: hetero-hipnose.

Providências. Através da Projecioterapia podem ser alcançadas inúmeras providências curativas, por exemplo, estas 8 probabilidades terapêuticas:

1. **Energias.** Absorção e exteriorização de energias cósmicas ou as energias absorvidas extrafisicamente.
2. **Campos.** Formação ou instalação de campos de energia consciencial profiláticos ou terapêuticos.
3. **Holomemória.** Investigações acuradas nos arquivos da memória integral ou holomemória das consciências.
4. **Projeções.** Projeções da consciência lúcida no espaço e no tempo, com resultados positivos incalculáveis.
5. **Entrevistas.** *Rapport* positivo com consciexes, personalidades extrafísicas, seres intrafísicos vígeis ou consciências intrafísicas projetadas através de entrevistas diretas ou presenciais.
6. **Transfusões.** Transfusões energéticas no holochacra e no psicossoma de seres intrafísicos e consciexes carentes ou energívoras.
7. **Psicossoma.** Alterações positivas instantâneas no psicossoma de uma conscin dessomada.
8. **Holossoma.** Análise, qual um todo, do holossoma do enfermo ou enferma.

Energia. O projetor(a) projetado através do psicossoma, em qualquer das técnicas indicadas, pode se utilizar da exteriorização da energia consciencial, seja executada unicamente por si ou auxiliado por amparador(a).

Holossomática. Essa energia é lançada diretamente sobre o seu próprio corpo humano; sobre o corpo humano, holochacra, psicossoma e mentalsoma (holossoma) coincidentes de outra conscin; ou sobre o psicossoma e o mentalsoma de uma consciex (e os resquícios do seu holochacra, quando ainda não passou pela segunda dessoma).

Lucidez. Na aplicação direta dessa energia terapêutica, a consciência projetada do projetor(a)-terapeuta há de estar preparada com boa intenção, bastante lucidez a respeito do que faz, inclusive cônscia dos órgãos afetados do(a) paciente e das áreas orgânicas em relação com os chacras básicos, especialmente se estiver procedendo à terapêutica projetiva sozinho.

Agente. Quando intervém a ajuda de amparador(a) (uma consciex) ou de hipnotizador(a) humano, em certos casos, a lucidez do projetor(a) projetado pode ser menos acentuada e ele funcionará mais na condição de agente físico-extrafísico *teleguiado.*

Distúrbios. Inúmeros distúrbios, síndromes ou enfermidades podem ser tratados e mesmo autocurados pela terapia projetiva, por exemplo, estes 8:

1. Casos patológicos orgânicos conseqüentes ou desencadeados por distúrbios próprios da parapatologia do holochacra e do psicossoma.
2. Descompensações e bloqueios energéticos conscienciais em geral.
3. Estigmas egocármicos.
4. Assédios interconscienciais em geral.
5. Parapsicoses pós-dessomáticas.
6. Parasitismos ou possessões energéticas interconscienciais.
7. Psicoses em geral.
8. Síndromes de parapsiquismo reprimido.

Mentalsomática. A atuação direta sobre o mentalsoma do(a) paciente, na cura da dipsomania (alcoolismo), por exemplo, pode ser executada através da projeção consciencial do projetor(a)-terapeuta que se apossa do soma do(a) paciente (incorporação intervivos) em uma possessão temporária benigna, e sugere à sua consciência, diretamente de mentalsoma a mentalsoma, a desistência natural do vício de beber (dependência química ou farmacológica) ou de usar tóxicos. Em certos casos rebeldes, tal prática, que é sempre assistida por amparador(a), precisa ser empregada mais de uma vez dentro da Projecioterapia.

Desassédio. Nos casos de interferências diretas de personalidades extrafísicas intrusas ou assédios de consciexes, o projetor(a)-esclarecedor, projetado através do psicossoma, promove a confrontação direta *(acareação extrafísica)* com as consciexes atuantes em um serviço de desassédio extrafísico direto ou presencial.

Apometria. Uma das técnicas anímicas (conscins) de terapêutica através da projeção consciente, empregada no Brasil, é a *apometria*, termo criado por José Lacerda de Azevedo, para designar a *hipnometria*, de Luiz Rodriguez, pela qual a consciência do paciente é projetada pelo psicossoma até os terapeutas extrafísicos (consciexes) diretamente.

Dinamização. Junto com o paciente são também projetados, através do psicossoma, sensitivos que assistem ao atendimento extrafísico, dinamizando o processo terapêutico grupal. Em geral, nesses casos, o(a) paciente nada vê, sente ou registra quanto aos processos terapêuticos, mas melhora, notadamente nos casos de assédios interconscienciais.

Auto-socorro. Nos muitos casos registrados em que a conscin sai projetada através do psicossoma em busca de recursos humanos de pronto-socorro para o seu próprio corpo humano acidentado, ou em condições extremas de perigo quanto à vida do seu soma, na verdade não constituem apenas *autocuras*, mas também a própria manutenção da sua existência intrafísica, ou do prosseguimento de sua sobrevivência material sobre a Terra *(lifetime)*.

Coadjuvante. A terapêutica projetiva, embora constituindo marcante evolução e ampliação das áreas terapêuticas, deve ser aplicada prudentemente, seja isolada, empregando-se tão-somente os recursos da potencialidade anímica da conscin, ou conjugada com o parapsiquismo, mas sempre por medida coadjuvante, terapia alternativa ou valioso complemento da prática médica ortodoxa convencional, indispensável em qualquer caso, sem esquecer a Acupuntura e a Homeopatia.

Bibliografia: Costa (308, p. 4), Greenhouse (636, p. 200), Hermógenes (715, p. 259), Krippner (865, p. 299), Moore (1081, p. 176), Netto (1125, p. 77), Steiger (1601, p. 210), Walker (1781, p. 59).

238. TÉCNICA DOS CONDICIONAMENTOS PSICOLÓGICOS

Pré-decolagem. Os condicionamentos psicológicos da fase da pré-decolagem que predispõem a sua consciência para a projeção consciente se baseiam em mentalizações técnicas que devem ser realizadas quando você estiver nas posturas físicas referidas anteriormente, por exemplo, estas 10:

01. **Pensenização.** Concentre os pensamentos no objetivo da projeção consciente, evitando dispersões mentais e devaneios.

02. **Somática.** Deixe pouco a pouco, mentalmente, de sentir o corpo humano com o pensamento firme na idéia de que não mais existe o seu corpo denso.

03. **Universos.** Faça a sua consciência entrar nos domínios do silêncio absoluto, como se o universo conhecido (Cosmos) houvesse desaparecido para você.

04. **Formas.** Pense concentradamente na idéia de que não mais existem as formas materiais para você.

05. **Alheamento.** Busque a condição de alheamento íntimo a tudo o que seja físico ou material.

06. **Imaginação.** Imagine a saída da sua consciência, através do psicossoma ou do mentalsoma, para cima.

07. **Flutuação.** Deseje, intensamente, flutuar mais acima ainda de onde você se sente.

08. **Rolamento.** Role o psicossoma para um lado, seja à direita ou à esquerda, aquele lado que lhe seja mais preferível na oportunidade.

09. **Sons.** Prepare-se para ouvir os chiados (sons extrafísicos) próprios da decolagem do psicossoma, fato que acontece com relativa freqüência.

10. **Auto-sugestão.** Se porventura você perder a lucidez da consciência em vários experimentos consecutivos, auto-sugestione-se, antes da experiência, e irá ficar desperto na dimensão extrafísica.

Bibliografia: Monroe (1065, p. 207), Muldoon (1105, p. 188), Vieira (1762, p. 53).

IX – Fase da Exteriorização da Consciência

239. SINAIS PRECURSORES DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Definição. Sinal projetivo: ocorrência ostensiva que caracteriza a condição de aperfeiçoamento dos processos que produzem a projeção consciente.

Sinonímia: indicador da projetabilidade; sinal precursor da projeção consciente.

Qualidades. Dentre as qualidades básicas que atuam na melhoria do desempenho do candidato(a) à projeção consciente destacam-se, pelo menos, estas 5:

1. **Desejo.** Desejo sincero de se projetar.
2. **Disposição.** Ausência de medo (projeciofilia) ou bloqueio gerado por auto-sugestão.
3. **Autodisciplina.** Experimentações incessantes e regulares.
4. **Constância.** Constância e tenacidade de propósitos.
5. **Saturação.** Saturação mental com o assunto (criação de neossinapses específicas).

Atitudes. Tais atitudes e procedimentos permitem o surgimento dos sinais característicos para se alcançar maior êxito na produção das projeções conscientes.

Tipos. Eis 13 sinais indicadores básicos de que o experimentador(a) está a caminho de atingir o objetivo de se projetar conscientemente:

01. Entorpecimento do corpo humano.
02. Sensação de alheamento quanto ao mundo físico (dimensão humana).
03. Esvaimento.
04. Estado vibracional.
05. *Ballonnement* (balonamento).
06. Catalepsia projetiva.
07. Sonhos naturais vívidos (recorrência).
08. Sonhos continuados de vôo.
09. Sonhos sobre o tema da projeção consciente (saturação mental).
10. *Quase-projeções*, ou seja: experiências projetivas semiconscientes ou mal-rememoradas.
11. Projeções conscienciais abortadas por algum trauma ou repercussão sejam intra ou extrafísicas.
12. Sensações de decolagem pelo psicossoma.
13. Ocorrências de repercussões intrafísicas com alguma lucidez.

Certeza. Se alguns destes sinais acontecem, o candidato(a) à projeção consciente deve estar certo, de modo absoluto, de que conseguirá se projetar com ampla lucidez em pouco tempo, sendo mera questão de insistir com os métodos e disciplinas já estabelecidos.

Estímulos. Os sinais precursores da projeção consciencial funcionam como estímulos poderosos para que o(a) praticante prossiga com as suas experimentações.

Bibliografia: Armond (53, p. 126), Shay (1546, p. 91).

240. AURA PROJETIVA

Definição. Aura projetiva: sensação ou fenômeno particular que precede o início da projeção da consciência do corpo humano ou soma.

Sinonímia: aviso da projeção; disposição projetiva; fenômeno dos sinais; presságio de ação extrafísica; sinais extrafísicos primários.

Pessoal. A aura projetiva representa os sinais iniciais subjetivos ou objetivos do transe projetivo. Com o acúmulo das experiências, o projetor(a) acaba por identificar e caracterizar perfeitamente todos os aspectos da sua aura projetiva pessoal, específica ou individualíssima, podendo prever a projeção consciencial iminente e acelerar o seu desenvolvimento projetivo.

Causas. Entre as causas da aura projetiva devem ser destacadas, pelo menos, estas 9:

1. **Soltura.** Estado de soltura do holochacra.
2. **Predisposição.** Predisposição anímica ou intraconsciencial.
3. **Fisiologia.** A fisiologia do corpo humano.
4. **Parafisiologia.** A parafisiologia do psicossoma.
5. **Isca.** O fenômeno da isca interconsciencial.
6. **Projeção.** A projeção consciencial parcial.
7. **Aviso.** O aviso de projeção consciencial.
8. **Prévia.** A projeção consciencial prévia.
9. **Clarividência.** A clarividência viajora.

Caráter. Há centenas de tipos de sinais característicos da aura projetiva de acordo com os projetores(as) em geral, podendo os mesmos serem de caráter motor, sensitivo, sensorial, psíquico ou parapsíquico (extra-sensorial).

Tipos. Eis os 5 tipos mais freqüentes de sinais específicos da aura projetiva:

1. **Ar.** Percepção de um afluxo de corrente de ar no ambiente.
2. **Sibilo.** Audição de sibilo, silvo ou assobio em torno do(a) praticante.
3. **Frontochacra.** Manifestações subjetivas dos chacras, especialmente do frontochacra.
4. **Vibração.** Pequena vibração na cabeça ou na parte superior do tórax.
5. **Luz.** Sensação de aumento súbito do brilho do nível da luz do cômodo da base física.

Efeitos. Além dos sinais genéricos referidos, existem, pelo menos, mais 9 outros efeitos compondo, às vezes, a aura projetiva:

1. **Digestão.** *Aceleração da digestão* e eliminação da repleção gástrica, ambas estas ocorrências de origem extrafísica.
2. **Visual.** Alterações fisionômicas transiformes.
3. **Alucinações.** Alucinações olfativas.
4. **Impressivo.** Captação parapsíquica de presenças extrafísicas (consciexes ou, muito raramente, conscins projetadas) do *parapsiquismo impressivo* (impressões da conscin sensitiva).
5. **Parapsiquismo.** Fenômenos parapsíquicos em geral.
6. **Abordagem.** Sensações de abordagem mental ou ataque interconsciencial de origem extrafísica ou invisível.
7. **Sinalética.** Sinais típicos do parapsiquismo.
8. **Sonolência.** Sonolência ou hipnagogia.
9. **Vidências.** Vidências faciais.

Viajora. Antes da projeção integral da consciência pelo psicossoma, o(a) praticante pode experimentar a clarividência viajora funcionando ao modo de projeção prévia, aviso de projeção ou *trailer* da projeção consciencial iminente, propriamente dita, e atuando, neste caso, também como fator de *rapport* ou de intensificação da empatia necessária com os seres-alvos visados e situados em outro ambiente intra ou extrafísico.

Amparadores. A clarividência viajora, especialmente nas condições referidas, mas também na maioria das circunstâncias, pode estar sendo assistida ou promovida por amparadores(as) interessados na evolução das projeções, no desenvolvimento das faculdades parapsíquicas do projetor(a), na assistência fraterna daí decorrente e em outros fatores ainda ignorados pelo projetor(a) e *conscins circundantes (circunstantes eventuais).*

Reconhecimento. Depois de algumas projeções conscientes, o projetor(a) intrafísico, atento às próprias sensações, acaba reconhecendo os sinais da sua aura projetiva e, predispondo-se com bastante relaxação e motivação para ajudar, estará capacitado a deixar o corpo humano muito mais facilmente, de maneira constante, uniforme, padronizada e com lucidez maior.

Duração. A aura projetiva normalmente ocorre apenas por minutos breves, imediatamente antes de a consciência intrafísica se projetar. Contudo, excepcionalmente pode se prolongar por uma ou duas horas até que as circunstâncias humanas, e/ou extrafísicas, permitam a produção da projeção como deva ser, ou segundo as necessidades e implicações específicas do *momento físico-extrafísico* da existência da conscin (proéxis).

Patologias. A aura projetiva sendo simples manifestação parafisiológica, positivíssima, e embora representando mesmo uma *aura,* muito bem caracterizada, nada tem a ver diretamente com causas e manifestações patológicas, nem se identifica com a aura epiléptica, a aura asmática, a aura da cólica renal (litíase), a aura histérica ou a aura própria da enxaqueca (dor de cabeça), também chamadas *auras psíquicas,* sensórias ou visuais.

Bibliografia: Frost (560, p. 55), Guirdham (664, p. 15), Monroe (1065, p. 216), Vieira (1762, p. 87).

241. ENTORPECIMENTO FÍSICO

Definição. Entorpecimento físico: ausência passageira de sensibilidade e, portanto, da ação do corpo humano quando os sentidos entram em torpor, constituindo-se tal fato o primeiro sinal pessoal da descoincidência dos veículos de manifestação da conscin.

Sinonímia: amortecimento do organismo; entorpecimento orgânico; insensibilidade orgânica; ioganidra; sensação de anestesia orgânica; torpor físico; torpor orgânico.

Freqüência. A queda da freqüência cardíaca, ou seja, a diminuição do ritmo dos batimentos do coração, constitui o fator básico para predispor o organismo humano ao estado de entorpecimento físico nascido pela impulsão da vontade.

Causa. A causa essencial do entorpecimento físico está na desativação do sistema nervoso através da inibição das terminações nervosas e, por isso, geralmente esta ocorrência começa a se instalar pelas extremidades, pés, pernas, mãos e braços.

Sinal. Por sua vez, o surgimento do estado de entorpecimento físico é o primeiro sinal, local e característico da exteriorização parcial do psicossoma, exatamente na área do corpo humano entorpecida.

Inércia. A saída parcial ou completa do psicossoma provoca, ao mesmo tempo, o entorpecimento físico, por isso, esta condição indica sempre que ocorre uma descoincidência, também parcial ou completa, dos veículos de manifestação da consciência, sobrevindo daí a inércia passageira do corpo humano e a libertação do psicossoma.

Anestésicos. Se ponderarmos sobre os efeitos amortecedores das substâncias anestésicas, empregadas na anestesia médica e odontológica, regional sobre o paciente, podemos entender melhor o fenômeno do entorpecimento físico pré-projetivo.

Regional. O anestésico inibe a condução dos impulsos nervosos da rede neurológica da área orgânica anestesiada retirando-lhe a sensibilidade. Tal fato faz pensar que a anestesia regional redunda, de fato, em uma projeção parcial, artificial ou química de *parte* do psicossoma do corpo humano, através da atuação do anestésico.

Geral. Do mesmo modo, a anestesia geral representa uma projeção total, artificial e química do psicossoma *inteiro* do corpo humano, através da ação do anestésico.

Cirurgias. Chancelando esta última ocorrência existem, registrados, há muitas décadas, dezenas de casos conhecidos de projeção consciente em salas de cirurgia médica e consultórios odontológicos.

Conclusões. Podem ser extraídas desses fatos 6 inferências:

1. **Vontade.** O entorpecimento físico intenso do corpo humano de origem parapsíquica é o resultado da auto-anestesia natural executada, consciente ou inconscientemente, pela vontade do(a) praticante.

2. **Anestesias.** Falam a favor das evidências, sob análise aqui, as corriqueiras anestesias induzidas por sugestão hipnótica, verdadeiras anestesias produzidas, de qualquer modo, pela força da vontade do hipnotizado(a) sob o comando do hipnotizador(a).

3. **Descoincidência.** Qualquer tipo de anestesia ou supressão da atividade neurológica, local ou geral pressupõe a saída localizada ou generalizada do psicossoma da condição de coincidência dos corpos ou veículos de manifestação da conscin.

4. **Holochacra.** A anestesia atua diretamente sobre o sistema neurológico e, indiretamente, sobre o holochacra, o corpo energético da conscin e, evidentemente, também sobre o cordão de prata, a ligação intercorporal essencial entre o corpo humano e o psicossoma, uma *parte essencial* do mesmo holochacra.

5. **Cordão.** O cordão de prata ou, no caso, o elemento de ligação intercorporal soma-psicossoma se insere, conecta, ou melhor, deriva de todo o organismo, de todas as células, mas essencialmente dos nervos, das terminações nervosas, de todo o sistema nervoso e, por fim, do cérebro em si, ou seja, dos 2 hemisférios cerebrais.

6. **Equivalências.** Na condição de manifestações fenomênicas parapsicobiofísicas, estas 4 ocorrências se equivalem:

A. **Hipnose.** A anestesia psicológica executada através da hipnose (paracérebro).

B. **Analgesia.** A anestesia química (analgesia) obtida através do anestésico (Somática).

C. **Parapsiquismo.** O estado de insensibilidade orgânica exibido pelos faquires e sensitivos.

D. **Vontade.** A condição do entorpecimento físico instalada consciente ou inconscientemente pela força e atuação da vontade da conscin.

Bibliografia: Armond (53, p. 126), Muldoon (1105, p. 215), Rossi (1476, p. 5), Vieira (1762, p. 143).

242. *BALLONNEMENT*

Definição. *Ballonnement:* sensação de expansão física, porém, na verdade, de origem extrafísica, ou proveniente do holochacra, de qualquer área do corpo humano, seja, o rosto, os membros, o tronco ou até mesmo todo o organismo celular, que parecem crescer, se avolumar, dilatar, estufar e inflar ao modo ou semelhantes a um balão.

Sinonímia: "balonamento"; sensação extrafísica de inflar; sensação de estufamento corporal; sensação de expansão corporal; sensação do corpo estufado.

Freqüência. A sensação mais comum de *ballonnement* ocorre com a dilatação, estufamento, inchação ou engrossamento, aparentes e em todas as direções, das mãos, pés e área do plexo solar (umbilicochacra), e suposto intumescimento de lábios, bochechas e mento (queixo), freqüentes nas atividades parapsíquicas principalmente com os sensitivos(as) passistas e psicofônicos.

Decolagem. Às vezes o fenômeno do *ballonnement* surge para o projetor(a) nos momentos anteriores à decolagem do psicossoma, ou no período da pré-decolagem, seja antes ou concomitante com o estado vibracional e constitui efeito da própria exteriorização do psicossoma, em geral acompanhado de lastro maior do holochacra.

Sensação. O efeito do *ballonnement* não deve causar apreensão ou medo, mas alegria ao praticante, homem ou mulher, pois tal sensação representa uma das primeiras evidências pessoais da descoincidência dos seus veículos de manifestação ou do fato de que a sua consciência intrafísica está começando a deixar a matéria densa com alguma lucidez.

Incorporação. O fenômeno do *ballonnement*, além das sensações advindas da expansão do holochacra e do próprio psicossoma do(a) animista-sensitivo, ocorre também durante a incorpora-

ção (psicofonia) da consciex. Neste caso, o(a) animista-sensitivo sente o psicossoma da consciex, assim como esta sente o psicossoma, o holochacra e o corpo humano da sensitiva ou sensitivo.

Intensificação. Evidentemente, o *ballonnement*, nesta oportunidade, se faz mais pronunciado e intenso quando um sensitivo(a) franzino, com possibilidades de efeitos físicos (ectoplasta), recebe a incorporação de uma ex-conscin que vivia em um soma obeso, podendo então ocorrer até autotransfigurações físicas.

Bolha. O fenômeno do *ballonnement* demonstra, de modo insofismável para quem o experimenta, que o psicossoma, na verdade, é um *corpo-bolha*, e que as sensações parapsíquicas experimentadas têm relação direta com o holochacra.

Timpanismo. Não se pode confundir o *ballonnement* de origem extrafísica, aqui analisado, com o *ballonnement*, sensação de origem física, abdominal, por exemplo, devido à distensão patológica do tubo intestinal por gases, abordado na Patologia Médica pelas expressões: "meteorismo", "timpanismo" ou "pneumatose".

Bibliografia: Armond (53, p. 127), Greenhouse (636, p. 224), Paula (1208, p. 79), Reis (1384, p. 53), Tourinho (1692, p. 100), Vieira (1762, p. 19).

243. PRÉ-DECOLAGEM

Definição. Pré-decolagem: estado preliminar da consciência intrafísica imediatamente anterior à decolagem do psicossoma deixando o corpo humano, ou à projeção direta da consciência intrafísica através do mentalsoma isolado.

Sinonímia: estado introdutório da projeção; preliminares da projeção.

Psicossoma. As características da pré-decolagem aqui analisadas dizem mais respeito à saída, mais freqüente e rica em ocorrências parapsíquicas, da conscin deixando o corpo humano através do mentalsoma e do psicossoma, e não à projeção direta, mais rara e de difícil análise, da consciência intrafísica projetada por intermédio tão-somente do mentalsoma isolado.

Características. Dentre os aspectos que caracterizam a fase da pré-decolagem projetiva destacam-se, pelo menos, estes 17 fatores:

01. Entorpecimentos orgânicos.
02. Alheamento quanto ao corpo humano.
03. Estado vibracional (EV).
04. *Ballonnement* às vezes do corpo inteiro.
05. Sensações dos chacras ou centros de força (Holochacralogia).
06. Latejamento particular do frontochacra.
07. Estado hipnagógico.
08. Visões fugazes.
09. Sono pré-projetivo.
10. Catalepsia física pré-projetiva.
11. Sensação da *mão extrafísica*.
12. Semidesprendimento.
13. Meia-exteriorização.
14. Estiramento de membro extrafísico (elongação).
15. Trendelenburg extrafísico.
16. Autotelecinesia.
17. Perda da vigília física.

Abordagens. No período da pré-decolagem, tornam-se comuns as abordagens mentais, ou parapsíquicas, tanto hígidas ou sadias dos amparadores(as), quanto as abordagens patológicas ou doentias de consciexes desequilibradas (energívoras), sobre os sensitivos(as)-projetores em

desenvolvimento, ou já desenvolvidos, decorrendo daí os fenômenos parapsíquicos pré-projetivos.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 53).

244. ESTADO VIBRACIONAL

Definição. Estado vibracional: condição na qual o holochacra e o psicossoma aceleram as vibrações a fim de escaparem às vibrações lentas do corpo humano, o que pode produzir a projeção da consciência intrafísica através do psicossoma (V. Fig. 24, página 1.135).

Sinonímia: atividade motora interna; efeitos vibracionais; estado elétrico extrafísico; estado energético; EV; *formigamento* extrafísico; sensações vibracionais.

Soltura. O estado vibracional parece ser promovido, antes de tudo, pela condição de libertação ou soltura parafisiológica maior e benigna do holochacra.

Causas. Atuam, ainda, como causas físicas para desencadear o estado vibracional 4 fatores:

1. As vibrações físicas de todo o corpo humano.
2. Ventos frios.
3. Uma queda razoável da temperatura ambiental.
4. Uma condição de exaltação emocional.

Características. O estado vibracional advém da intensificação do desprendimento ou liberação das energias conscienciais, pode ser perceptível ou imperceptível pela consciência, e acontece mais freqüentemente nas projeções conscienciais através do psicossoma com densidade maior, devido ao fato de este veículo carregar consigo um lastro maior do holochacra, ou o corpo energético. Com o psicossoma isolado ou o mentalsoma ocorrem mais as expansões da consciência.

EV. Torna-se relevante esclarecer que as "sensações das vibrações" experimentadas pela consciência não constituem realidades idênticas às "energias "conscienciais", porém estas são as responsáveis (causas) pela geração daquelas (efeitos). Por isso, o EV ou estado vibracional acaba sendo, de fato, um *estado energético,* embora as realidades "vibrações" e "energias" sejam intrinsecamente bem diferentes.

Efeitos. Dentre as sensações do estado vibracional destacam-se, pelo menos, 3 efeitos:

1. **Ondas.** Movimento de ondas internas e iguais, de vibrações pulsantes e indolores, cujas freqüência – ou número de vibrações por segundo – e intensidade, podem ser comandadas pela vontade, sendo a freqüência aumentada ou diminuída ritmadamente.

2. **Varredura.** A intensidade mais forte ou mais fraca, *varrendo* o corpo humano imobilizado da cabeça até as mãos e os pés, e retornando ao cérebro, em um circuito constante de breves segundos.

3. **Ressonância.** Isso ocorre até que se atinge a freqüência natural de vibração ou a freqüência de ressonância de cada veículo de manifestação em separado.

Continuidade. Não raro, o estado vibracional caracteriza-se apenas pela sensação de intensa vibração contínua.

Sons. Outras vezes aparecem ruídos ou sons intracranianos, bem como estímulos ou efeitos visuais.

Imagens. Eis 8 imagens, metáforas ou comparações que os projetores(as) conscienciais empregam para caracterizar as sensações do estado vibracional:

1. Alfinetadas e agulhadas generalizadas agradáveis.
2. Choque elétrico contínuo.
3. Correntes magnéticas.
4. Dínamo interno.
5. Eletricidade suave.

6. *Formigamento* íntimo.
7. Partida de motor interno.
8. Vibrações elétricas.

Parestesias. Em Medicina, as sensações de *formigamento* por todo o corpo são chamadas de "parestesias".

Formigamento. Em Psicologia, recebe o nome de *formigamento* a sensação intermitente ou oscilante, de distribuição variável, como que um picotamento ambulante que dá idéia de um batalhão de formigas correndo sobre a pele, produzida sob a ação de uma corrente farádica pouco intensa ou de vibrações mecânicas muito fortes, que atinja uma ramificação nervosa sensitiva, antes de ser alcançado o limiar da dor. Tal sensação caracteriza com bastante aproximação certas ocorrências do estado vibracional.

Mirmalgia. Vale informar que o formigamento que passa a ser doloroso constitui ocorrência diferente e aí recebe o nome específico de "mirmalgia".

Relaxe. Às vezes vale o esforço de provocar o estado vibracional, não com a intenção única de produzir uma projeção consciencial lúcida completa através do psicossoma, porém com o objetivo de fugir à rigidez fria e coercitiva do restringimento do corpo físico, ou da prisão às formas humanas, em um relaxe psicológico rápido e positivo.

Sensações. Quando provocado intensamente, visando ao relaxe psicológico, o estado vibracional pode predispor o surgimento de sensações positivas diversas ao modo destas 3:

1. **Orgasmo.** Agradabilíssimo *orgasmo vibratório,* parapsíquico, que se manifesta pelo corpo inteiro.

2. ***Fogo.*** Imersão em um *fogo energético* como se todo o organismo estivesse dominado por incêndio com labaredas que se elevam crepitantes.

3. ***Olhos.*** Aparecimento instantâneo de *olhos energéticos* – à semelhança das minifontes ou olhos d'água – quais pequenos incêndios vibratórios que fluem com intensidade como repuxos localizados aparentemente em um segmento ou área circunscrita do corpo humano, seja antebraço, panturrilha ou plexo solar (umbilicochacra).

Catalepsia. Freqüentemente as sensações vibracionais e a catalepsia benigna ocorrem ao mesmo tempo e surgem de modo indistinto para alguns projetores(as) conscienciais lúcidos.

Coronochacra. Coroa o estado vibracional o eriçamento positivo da crista luminosa, humana, do coronochacra *iridescente.*

Uníssonos. Em tese parece seguro presumir que o estado vibracional pode ocorrer com um sensitivo(a) intrafísico e uma consciência extrafísica, que ainda não passou pela segunda dessoma, de modo uníssono, com vibrações sincronizadas, através de acoplamento áurico maior, decorrendo dessa junção diversos efeitos, inclusive intensa exteriorização recíproca de energias, e predispondo a fenômenos variados. É razoável supor que tal fato aconteça em certos casos de ectoplasmia e na transmissão interconsciencial de bioenergias.

Decolagem. No estágio final do estado vibracional podem ocorrer a sensação de pressão intracraniana e, logo após, a decolagem do psicossoma portando consigo a consciência, podendo esta permanecer consciente ou inconsciente quanto à ocorrência.

Desmaterialização. O estado vibracional mais avançado – ou o seu clímax – é a condição ectoplásmica total, ou a ocorrência de desmaterialização completa do corpo humano. Tal fato acontece nos fenômenos da parateleportação humana.

Enxaqueca. Algumas vezes durante uma forte crise de dor de cabeça, certos portadores(as) de enxaqueca, ou hemicrania (Psicopatologia), se queixam de ter a impressão de que todo o corpo humano fica vibrando e se movendo como se fosse um pêndulo muito rápido, o que faz lembrar exatamente as sensações parapsicofisiológicas e *naturais* do estado vibracional.

Cadeira. As sensações do estado vibracional têm sido artificialmente criadas através da *cadeira vibratória,* junto com a estimulação Ganzfeld, fazendo com que a pessoa sinta vibrações como se uma corrente elétrica estivesse passando através do seu corpo humano com o objetivo de induzir-lhe a consciência à experiência da projeção lúcida. O pesquisador John Palmer observou

que a metade do pessoal testado com a cadeira vibratória obteve êxito na indução da experiência da projeção consciencial lúcida.

Coletivo. Em um grupo de indivíduos que se aglomeram sob a influência de um fator de ação comum sobre eles (holopensene grupal), ou mesmo em uma considerável multidão, onde ocorra o *acoplamento áurico coletivo,* fundamentalmente *inconsciente* quanto à ocorrência e gerado pelas emoções (contágio emocional), pode sobrevir o estado vibracional, também *inconsciente* quanto às energias e gerado pelas emoções do promotor(a), ou promotores(as) do ajuntamento,
e da maioria dos componentes da reunião.

Natureza. Tanto o tipo de acoplamento áurico temporário, quanto o tipo de estado vibracional fugaz podem ser de natureza positiva (sadia) quanto negativa (doentia).

Causa. A causa do fenômeno, aqui, é a *interatração* de cada consciência através do corpo emocional (psicossoma, Psicossomática).

Holochacralogia. Os efeitos principais são gerados pelo corpo energético (holochacra, Holochacralogia).

Qualidade. Não se pode esquecer que o projetor(a) consciencial intrafísico, projetado, pode não só observar quanto participar dessas ocorrências seja de modo consciente, na qualidade de socorrista extrafísico *(líder* da ação), ou de modo inconsciente, na condição de "carne para canhão" *(vítima* da ação).

Homeostase. Quanto à natureza homeostática (saúde dos holossomas), os acoplamentos áuricos coletivos podem se apresentar de 3 modos: positivos, negativos e ambivalentes.

Positivos. Eis 3 exemplos de acoplamentos áuricos coletivos e estados vibracionais conjuntos, uníssonos, da multidão, que podem ser de natureza positiva ou sadia:

1. **Líder.** O líder religioso construtivo no pique máximo de sua fala à multidão em estado de expectativa.
2. **Virtuose.** O virtuose ao término do concerto, por exemplo, de violino, bem executado para uma platéia cônscia e sensível ao que ouve.
3. **Paraninfo.** O encerramento da fala do experiente paraninfo dos formandos no solene ato da formatura da universidade.

Assistência. Quando a energia emocional e as circunstâncias são positivas, os amparadores(as) aproveitam a oportunidade para socorrer extrafisicamente (assistência interconsciencial) os seres intrafísicos e extrafísicos necessitados ou carentes.

Negativos. Eis 2 exemplos de acoplamentos áuricos coletivos e estados vibracionais conjuntos ou uníssonos da multidão demente, de natureza inapelavelmente negativa, doentia, ou seja, manifestações do *envenenamento de massa:*

1. **Quebra-quebra.** O líder político quando açula a multidão durante um quebra-quebra.
2. **Linchamento.** O clímax da embriaguês de fúria de uma sessão de linchamento.

Minimização. Quando a energia comocional e as circunstâncias são negativas, os amparadores(as) fazem o que podem para reduzir ou minimizar ao máximo os malefícios auxiliando a quem conseguem socorrer entre os manifestantes sempre em condições psicológicas subumanas.

Ambivalentes. Eis 5 exemplos de acoplamentos áuricos coletivos e estados vibracionais conjuntos ou uníssonos da multidão, que podem ser de natureza ambivalente, positiva e negativa ao mesmo tempo:

1. **Torcedores.** O entusiasmo dos torcedores(as) do jogo decisivo (futebol, basquete, vôlei, beisebol) do campeonato, no estádio esportivo lotado.
2. **Jogadores.** A vibração por ocasião da passagem dos animais pela reta de chegada no grande prêmio do Jockey Clube (fanáticos ou fanáticas pelas corridas de cavalo).
3. **Passistas.** O clímax do desfile da escola de samba na passarela durante o carnaval.
4. **Artista.** O artista veterano (cantor ou cantora) cantando para o seu público cativo.
5. **Orador.** O orador(a) ao envolver psicologicamente os ouvintes (oratória, eloqüência).

Bibliografia: Alverga (18, p. 64), Blackmore (139, p. 101), Castaneda (258, p. 124), Crookall (343, p. 143), Greene (635, p. 92), Lippman (934, p. 347), Manning (993, p. 155), Monroe (1065, p. 210), Reis (1384, p. 54), Rogo (1444, p. 12), Salley (1496, p. 158), Sculthorp (1531, p. 17), Vieira (1762, p. 19), White (1831, p. 144).

245. HIPNAGOGIA

Definições. Hipnagogia (Grego: *hipnos*, sono; e *agogós*, condutor): condição crepuscular de transição da consciência (conscin) que caracteriza o intervalo sonolento entre o estado da vigília física ordinária e o estado do sono natural; estado alterado da consciência introdutório ao sono natural, caracterizado por imagens oníricas, visões alucinatórias e representações devido à exacerbação da imaginação, com efeitos visuais e auditivos.

Sinonímia: alucinações hipnagógicas; atividade hipnagógica; condições hipnagógicas; construções hipnagógicas; crepusculação; episódios hipnagógicos; estado alfa; estado alfagênico; estado crepuscular; estado de semi-sonho; estado de semi-sono; estado de semivigília; estado do pré-sono; estado fronteiriços vigília-sono; estado hipnagógico; estado hipnóide; estado de semi-sonolência; estado semi-adormecido; eventos hipnagógicos; experiência hipnagógica; fenômenos hipnagógicos; himnogogia; ideação hipnagógica; imagens do semi-sono; imagens hipnagógicas; intervalo hipnagógico; mentação hipnagógica; microssonhos; paramnésia hipnagógica; pensamentos hipnagógicos; período hipnagógico; processos hipnagógicos; quase-sono; relâmpagos de sonho; ritmo alfa; substância germinal dos sonhos; transição hipnagógica; visões hipnagógicas; zona de crepúsculo.

Termo. O termo *hipnagógico* foi concebido por A. Maury, em 1848.

Material. Atualmente existe mais material hipnagógico para ser analisado, sendo desenvolvidas pesquisas e encontrando-se uma literatura hipnagógica constituída de relatos onde se estudam, por exemplo, estas 13 condições conscienciais:

01. O estado pré-hipnagógico.
02. A recordação hipnagógica.
03. Os sujeitos (homens e mulheres) experimentais hipnagógicos.
04. O treinamento de *biofeedback* hipnagógico.
05. O conteúdo hipnagógico.
06. O eletrencefalograma hipnagógico.
07. As fantasias oniróides hipnagógicas.
08. Os fenômenos hipnagogicóides.
09. A imaginação hipnagógica cinestésica.
10. A receptividade ao fenômeno hipnagógico.
11. Os aspectos da emergência espontânea, a qualidade e a localização das imagens hipnagógicas.
12. A vivacidade, o detalhamento, a novidade e a aparência grotesca dos *rostos* hipnagógicos.
13. A grandeza inusitada e a beleza das *paisagens* hipnagógicas.

Relações. Hoje, os pesquisadores(as) buscam estabelecer a relação da *imagética* (imagens) hipnagógica com outros tipos de *imagística* (imaginação), como a induzida por drogas e a eidética; bem como a relação com o dejaísmo em geral, o fenômeno auto-simbólico, a sugestibilidade, as características da personalidade, os dados fisiológicos correlatos e os movimentos oculares rápidos, a fim de se obter melhores explicações para os mecanismos neurofisiológicos dos fenômenos e, assim, formular teorias de maior consenso.

Fenômenos. Em conjunção com o estado hipnagógico já foram observados quanto a estes fenômenos, pelo menos, 4 ocorrências:

1. **EEG.** A queda da freqüência e depressão da amplitude do eletrencefalograma (EEG).
2. **REM.** A tendência de vagarosidade dos movimentos oculares.

3. **Musculatura.** A queda da atividade dos músculos frontais.
4. **Respiração.** As mudanças nos padrões da respiração.

Obscuridade. Pouco se sabe ainda sobre duas outras ocorrências obscuras:

1. **Mnemossomática.** A natureza da estocagem mnemônica e os processos de recuperação das lembranças no estado hipnagógico.
2. **Hemisférios.** As contribuições relativas aos hemisférios cerebrais esquerdo e direito na mentação hipnagógica.

Hipnagogo. O *hipnagogo(a)* em geral atua qual passivo espectador(a) de uma peça teatral ou filme, à semelhança de um sonho comum. Daí porque os fenômenos hipnagógicos são chamados de *microssonhos.*

Poliopia. Foram constatados exemplos de poliopia, dismegalopsia e dismorfose da esfera sômato-sensória ocorrendo durante o estado hipnagógico.

Privação. As imagens hipnagógicas parecem constituir um componente secundário das experiências de privação sensorial.

Tétrade. As imagens hipnagógicas são parte da tétrade narcolépsica composta por:

1. Hipnagogia.
2. Paralisia do sonho.
3. Narcolepsia.
4. Cataplexia.

Metodologia. Na metodologia da pesquisa do estado hipnagógico vem sendo utilizados 4 processos:

1. **Espontaneidade.** Auto-observações espontâneas.
2. **Auto-sistematização.** Método de auto-observação sistemática.
3. **Questionários.** Levantamento de amostragem através de questionários.
4. **Hetero-sistematização.** Investigação experimental sistemática.

Autoconsciência. Um dos critérios aplicados para que um episódio de vivência pessoal possa ser considerado hipnagógico é a pessoa apresentar a condição de contínua autoconsciência quanto ao ambiente em que esteja.

Eletrencefalógrafo. A perda de consciência da situação externa pode ser aferida de modo seguro e confiável, quando aparecem ondas cerebrais do tipo *alfa,* de 12 a 14 Hertz ou ciclos por segundo, através de eletrodos colocados no crânio e registrados em hastes no eletrencefalógrafo.

Crianças. Os fenômenos hipnagógicos são relativamente comuns e sempre foram relatados mais freqüentemente por crianças mais jovens.

Formas. Foram identificadas 4 formas ou padrões alucinatórios básicos como constantes ou freqüentes no estado hipnagógico:

1. Redes, treliças, favos de mel (abelhas) e arabescos.
2. Teias de aranha.
3. Túnel, funil, aléia, cone e vaso.
4. Espiral.

Farmacologia. Muitas destas formas são também constantes na imagética através de drogas leves ou pesadas, lícitas e ilícitas (Farmacologia, Criminologia).

Rememorações. Vem sendo notado através do tempo, de modo constante, que os fenômenos hipnagógicos são extremamente difíceis de serem rememorados se os mesmos não forem registrados imediatamente depois que ocorrem (Mnemossomática).

Forças. Os fenômenos hipnagógicos parecem ser ocasionados pela luta de duas forças antagônicas na consciência:

1. **Cérebro.** A sonolência (estafa cerebral, Somática).
2. **Mente.** O esforço de pensar (pensenização, Pensenologia).

Mitologia. As experiências espontâneas com imagens hipnagógicas que se assemelham a ambientes localizados externamente, podem ter desempenhado importante papel, através dos séculos, no desenvolvimento do Folclore e da Mitologia.

Erros. Há muitas possibilidades de ocorrerem erros visuais.

Causas. Ao pensarmos ver um objeto externo, podemos estar enganados em razão de 3 causas básicas:

1. **Intrafisicalidade.** O mundo exterior, por exemplo, a miragem, os reflexos e as ilusões ou alucinações (Ecologia ou Mesologia).

2. **Somática.** O corpo humano (soma), por exemplo, um estímulo sobre os olhos.

3. **Pesadelo.** O cérebro, por exemplo, a experiência de um pesadelo fisiológico comum (Neurologia).

Críticas. Autores afirmam que os estados hipnagógicos não podem ser comparados às alucinações, pois os mesmos são criticados e censurados, não determinam a adesão do indivíduo e nutrem-se de objetos do ambiente.

Caracterizações. Qualquer pessoa pode experimentar diversos tipos de sensações ou imagens visuais, que devem ser bem-caracterizadas, especialmente quanto às suas origens específicas, a fim de se entender melhor e distinguir os fenômenos da hipnagogia de outras ocorrências visuais ou mesmo anímico-parapsíquicas, inclusive vidências ou clarividências de todos os tipos.

Categorias. Eis 4 tipos ou categorias de imagens das quais se podem estabelecer caracteres diferenciais:

1. **Secundárias.** Quando alguém cerra as pálpebras depois de ter observado detidamente um *objeto* com clareza, durante alguns segundos, vê surgir uma imagem ou uma sucessão de imagens que reproduzem os contornos do objeto e que, à semelhança das fotografias, podem ser positivas ou negativas, seja de modo sucessivo ou alternadamente. Estas são as imagens comuns, também chamadas *complementares, consecutivas, posteriores* ou *secundárias,* geradas a partir da visão corriqueira exterior.

Recorrência. Estas imagens visuais estão inseridas no período de oscilações retinianas ou das imagens recorrentes e nestas ainda se incluem: as imagens primárias, as imagens terciárias e as imagens quaternárias.

2. **Fosfenos.** Outras impressões luminosas diversas podem ser experimentadas por *compressão,* ou seja: comprimindo o globo ocular com a pálpebra fechada. Neste caso, recebem o nome de *fosfenos.*

Mecânica. Tais efeitos podem surgir em forma de círculos, flores coloridas e figuras mais ou menos geométricas como os desenhos de certas tapeçarias, animadas com movimento de turbilhão. Constituem, no entanto, simples conseqüências de uma ação mecânica exercida sobre o globo ocular.

Sensações. Tecnicamente se descrevem os fosfenos como sensações luminosas devido a uma excitação inadequada dos receptores retinianos, elétricas ou mecânicas (choques sobre o olho, compressão de origem externa ou de origem interna como no glaucoma).

Rotatórios. Ocorrem ainda os fosfenos *rotatórios* produzidos por estimulação elétrica separada em cada um dos olhos, efetuada em uma freqüência muito aproximada.

3. **Entópticas.** As imagens entópticas são imagens visuais que ocorrem no interior do globo ocular, portanto de origem subjetiva, quase sempre cerebral, em geral múltiplas, borradas, superpostas e de contornos irregulares. São estimulações visuais cuja origem se acha no próprio olho: visão de vasos e, às vezes, dos glóbulos sangüíneos, de leucócitos que circulem no corpo vítreo *(moscas volantes),* restos de células. O corpo vítreo é uma substância gelatinosa existente no interior do globo ocular. Tais restos de células, depositados no fundo do olho, se deslocam quando ele se movimenta.

Escotomas. Podem ser compreendidos entre esses fenômenos os arcos azuis da retina, a mancha de Maxwel e os escotomas. Estes se manifestam por uma mancha escura, mais ou menos extensa, imóvel, que cobre uma porção do campo visual ou objeto que se observa, resultante exclusivamente da insensibilidade de uma porção correspondente da *retina.* Não raro, nestes casos, surgem também pontos ou fios, riscos luminosos, brilhantes e piscantes. O escotoma é uma espécie de cegueira passageira, com origem no córtex cerebral. São descritos pelas pessoas

idosas, às vezes, como *teias de aranha, moscas volantes, flashes, fitas* e *estrelas coloridas.* As manifestações, quando luminosas ou cintilantes, se deslocam com rapidez e em ziguezague.

Sono. Os escotomas cintilantes acordam o dormidor(a) e lhe perturbam o ato de conciliar o sono.

Enxaqueca. O escotoma luminoso cintilante aparece na enxaqueca oftálmica. O escotoma hemianóptico é devido a pequena lesão do córtex visual da zona calcarina, porquanto se encontra em regiões simétricas dos campos visuais dos 2 olhos.

4. **Vidências.** Outras visões bem diversas das precedentes são as vidências *faciais* (as transfigurações de Jesus de Nazaré) ou os fenômenos anímico-parapsíquicos elementares da clarividência comum, que transcendem os limites, a atmosfera e as características das formas físicas vistas no momento, estando as pálpebras descerradas.

Eletrodo. Em uma excitação elétrica da região visual do cérebro, o que os pacientes enxergam é muito mais elementar do que as coisas que eles vêem na vida normal. O que vêem, descrevem qual "luz bruxuleante", "cores", "estrelas", "rodas de fogo", "discos glauco-cerúleos e avermelhados", "luzes pálidas e azuis", "balões coloridos rodopiantes", "objetos reluzentes acinzentados semelhantes a estiletes" e assim por diante. Todas essas reações visuais são elementares.

Modelos. Um eletrodo, que transmite 40, 60 ou 80 impulsos por segundo à superfície receptora de um campo do córtex sensorial, não consegue imitar os modelos diversos de impulsos de correntes que normalmente chegam a esta região, quando o Homem vê ou sente os objetos de seu ambiente no estado da vigília física ordinária.

Multidimensionalidade. Se tudo isso acontece quanto à vigília física, pense, leitor ou leitora, no que acontece de muito mais sofisticado quando a sua consciência percebe realidades inter ou multidimensionais através da clarividência.

Ocorrências. No desenvolvimento das imagens das vidências faciais podem sobrevir, por exemplo, estas 10 ocorrências:

01. Vidências pelo(a) vidente l de imagens superpostas de consciexes sobre o rosto do(a) vidente 2, ou vice-versa.
02. Vidências faciais simultâneas.
03. Imagens de paisagens.
04. Vidências além do ambiente físico, sala anexa ou arredores do quarteirão.
05. Desfilar de rostos conhecidos e desconhecidos por ambos os(as) videntes, às vezes cinqüenta personalidades ou mais, em 30 minutos de vidência.
06. Intercorrência de fenômenos de efeitos físicos do(a) vidente 1, mais experiente, com alterações da respiração, estímulos nos chacras, notadamente o frontochacra e o umbilicochacra, e queda da temperatura corporal do(a) vidente.
07. Desaparecimento temporário das imagens como se o cenário ficasse borrado, com o surgimento de novas personagens.
08. Reaparecimento sucessivo de algumas personagens muitas vezes seguidas.
09. Surgimento e desaparecimento instantâneos de uma personagem no écran (tela) da vidência.
10. Alterações caricatas dos traços faciais dos(as) videntes.

Especiais. A luz ambiente, o uso de lentes corretoras ou óculos por ambos(as) os(as) videntes, durante o transe, e a ingestão recente de alimentos, quando ainda se processa a digestão, não alteram o desenrolar dos fenômenos das vidências.

Preparação. A movimentação autoperceptível do frontochacra do(a) vidente 1 anuncia a preparação da vidência facial.

Início. As alterações dos traços faciais do(a) vidente 2 ante as percepções do(a) vidente 1 em geral representam o início das manifestações clarividentes.

Acoplamento. O acoplamento áurico entre os 2 candidatos à vidência, seja por horas ou mesmo dias de convivência continuada, facilita as manifestações.

Olho. Vale esclarecer que – além de todas as imagens visuais referidas – em obscuridade completa, sem estimulações inadequadas suscetíveis de provocar fenômenos entópticos, persiste uma impressão de luz acinzentada de distribuição espaço-temporal irregular, que parece devido a descargas espontâneas de influxo nas fibras ópticas. Esta seria a luz própria do olho humano, o fluído intra-ocular ou a autoluminosidade da retina.

Hipóteses. A propósito, vale questionar: – Por esta ocorrência pode-se deduzir que o impulso nervoso carrega fotônios em sua ação? Qual a relação disso com a luminosidade do psicossoma quando este irrompe ostensivamente pelo soma da conscin (teoria do irrompimento do psicossoma), quer dizer: quando o próprio soma apresenta luminosidade?

Surgimento. Já as imagens hipnagógicas *(hieróglifos condensados)* apresentam-se diferentes das imagens referidas, aqui, porque são vizinhas do sono natural e surgem mais freqüentemente coloridas, com as pálpebras cerradas ou na condição ambiental de escuridão completa, quando o *corpo humano* está inerte e a *atenção voluntária* permanece ativa.

Sonolência. A hipnagogia tem relação direta com o estado da sonolência, ou seja, o estado de semi-adormecimento no qual desaparece o controle voluntário da atividade e do pensamento, sem ruptura completa das relações sensório-motoras com o exterior.

Alucinações. A condição de sonolência pode apresentar alucinações hipnagógicas.

Predormitum. A fase inicial do sono, logo a seguir, recebe o nome de *predormitum.*

Pródromos. A hipnagogia caracteriza-se pelos pródromos do sono natural e não só constitui a porta de entrada para o sono, como também predispõe a projeção consciente, em particular a projeção de autoconsciência contínua, pois a descoincidência dos veículos de manifestação da consciência tem início, em muitos casos, exatamente no período hipnagógico.

Demarcações. A hipnagogia representa duas linhas de demarcações bem nítidas:

1. **Consciência.** A linha de demarcação entre a *consciência* e a inconsciência.
2. **Coincidência.** A linha de demarcação entre o estado de coincidência e o estado de descoincidência dos *veículos* de manifestação da conscin.

Decolagem. A hipnagogia também é a oportunidade ideal para a decolagem inteiramente lúcida da consciência do projetor(a) intrafísico através do psicossoma.

Poderes. O estado hipnagógico controlado, bem como o estado hipnopômpico são reconhecidos há cerca de 3 séculos, por muitos videntes, como sendo especialmente favoráveis à comunicação com as consciexes que passaram pela primeira dessoma e ao desenvolvimento de poderes anímico-parapsíquicos tais, por exemplo: a telepatia, a clarividência, a precognição e a cura (heteropaliativo e auto-remissão parapsíquica).

Mioclonias. O estado da hipnagogia pode ser acompanhado por sacudidas ou espasmos musculares involuntários, abruptos e repetidos, sob a forma de contração ou movimento de torcedura, mais ou menos localizados, que ocorrem em sincronismo ou de modo irregular, conhecidos por *mioclonias.* Há outras mioclonias com etiologia e natureza patológicas.

Duração. O estado hipnagógico, ou primeira fase da seqüência do sono natural, pode perdurar por alguns segundos ou se prolongar até cerca de 15 minutos, segundo as modernas pesquisas laboratoriais do sono e da insônia.

Pupilas. A elevação das pupilas em direção ao alto da cabeça, cocoruto ou sincipúcio, concentrando-se a consciência em um ponto imaginário visualizado no topo ou no centro do crânio, provoca facilmente a condição da hipnagogia, sendo o recurso inicial utilizado nas práticas da ioga, por praticantes de bio-retroalimentação *(biofeedback),* e pela maioria das técnicas de expansão da mente, controle mental ou da alfagenia, ou seja: a emissão das pequenas ondas cerebrais do tipo *alfa,* de 8 a 13 Hertz ou ciclos por segundo (c. p. s.), e que podem ser detectadas pela colocação de eletrodos no crânio, ou através da *linguagem do cérebro.*

Ondas. Hoje, nada menos que 32 fios e canais separados são usados para captar e registrar ondas cerebrais.

Potenciais. O eletrencefalógrafo (EEG) mede, registra e amplia na pessoa-teste as flutuações na voltagem ou os minúsculos potenciais elétricos dos hemisférios cerebrais agrupados em 4 categorias ou ondas.

Eletrencefalograma. A leitura do registro, ou eletrencefalograma, permite saber quando grandes partes do cérebro estão trabalhando ativamente.

Hertz. Um Hertz (Hz) equivale a 1 (uma) vibração a cada segundo.

Alfa. O ritmo alfa (ritmo de Berger ou onda alfa) se refere ao estado de alerta passivo ou à meditação leve ou superficial, e geralmente não se faz presente quando as pálpebras estão descerradas.

Freqüências. Existem ainda mais 3 outras pequenas pulsações elétricas ou freqüências de ondas cerebrais:

1. **Beta.** As ondas *beta*, com 14-30 ciclos por segundo, correspondentes ao estado da vigília física ordinária, e que acompanham todos os tipos de atividade intelectual e as soluções de problemas do indivíduo (conscin homem ou mulher).

2. ***Theta.*** As ondas *theta*, com 4-7 c. p. s., relativas à meditação profunda, acreditando-se constituir a freqüência da atividade mental criativa ou quando o próprio sujeito (homem ou mulher) induz um profundo estado alterado de consciência.

3. **Delta.** As ondas *delta*, com 0,5-3 c. p. s., que aparecem no estado do sono profundo sem os movimentos binoculares sincrônicos rápidos.

Patologia. Quando as ondas delta aparecem no estado da vigília física ordinária indicam a ocorrência de caso de patologia cerebral.

Importância. Todas as pessoas que mostram ondas *theta* em grande quantidade no período em que se preparam para o experimento da projeção consciente, invariavelmente relatam experiências lúcidas logo em seguida. Isso demonstra que das 4 categorias básicas de pulsações elétricas do cérebro, as ondas *theta* são mais importantes, misteriosas e as que exibem a mais íntima relação com as projeções conscientes, em particular as que apresentam *blecaute consciencial.*

Controle. Qual uma regra geral, quem consegue gerar e controlar as ondas *theta*, desejando sair do corpo humano, produz projeções conscientes marcantes.

Condições. O estado alfa aparece nas condições de relaxação psicofísica, passividade, tranqüilidade, inibição do mundo exterior, assimilação, bem-estar psíquico, abolição do consciente, sensibilidade exaltada e durante a produção de fenômenos advindos das *faculdades psi.*

Psicodelismo. O estado alfa é o melhor substituto para as drogas psicodélicas em geral.

Hipnose. Para se compreender globalmente os estados conscienciais, por exemplo, estudados na hetero-hipnose, pode-se dividir a mente em 3 segmentos:

1. **Consciente.** A mente consciente, desperta e atenta é o nível *beta.*

2. **Subconsciente.** A mente subconsciente é o nível *alfa.*

3. **Inconsciente.** A mente inconsciente apresenta o sono leve, nível *theta*, e o sono profundo, o nível *delta*, onde, excepcionalmente, às vezes é possível também estar-se consciente segundo se depreende de determinadas técnicas iogues.

Linguagem. Além das ondas cerebrais referidas aqui, os neurocientistas estudam atualmente outros aspectos da intrincada *linguagem do cérebro* e já detectaram diferentes ondas tais como: a da expectativa, a de surpresa e a de reprocessamento.

Mecanismos. Espera-se que a compreensão dos mecanismos do cérebro venha a clarear o entendimento também dos mecanismos de inúmeros aspectos da Projeciologia em futuro próximo.

Antebraço. Existe uma técnica conhecida e mais eficaz para prolongar o estado hipnagógico e permitir que a consciência *penetre nas imagens* deste estado, que normalmente se *comportam* independentemente do controle voluntário do indivíduo, dando início a uma projeção consciente.

Técnica. Você deve deitar-se em decúbito dorsal, relaxar fisicamente e estender os braços ao longo do corpo humano. Quando sentir que está adormecendo, ergue um dos antebraços para a posição vertical, sobre o leito, e deixe-o permanecer assim, descansando no cotovelo. Cada vez que a sua consciência entrar no sono, o seu antebraço cairá sobre o leito e você acordará. Isso evitará o seu sono, prolongará a sua hipnagogia e colocará você predisposto à projeção consciente.

Hipnopompia. A condição consciencial contrária ou antípoda à hipnagogia é a hipnopompia.

Parassonia. O conjunto da pré-sonia, onde se situa a hipnagogia, e da pós-sonia, onde se insere a hipnopompia, constitui a *parassonia*, ou os 2 estados psíquicos, o que precede e o que transpõe o estado do sono ordinário ou natural. A parassonia pode ser patológica.

Diferenciações. Através de seus caracteres diferenciais, os estados alterados da consciência evidenciam nuanças próprias e diversificadas que os inserem em um crescendo de manifestações, por exemplo:

1. **Hipnagogia.** A hipnagogia representa espetáculo íntimo, *sem* a participação direta do espectador(a)-hipnagogo(a).
2. **Sonho.** O sonho constitui espetáculo íntimo apenas *com* a participação relativa da consciência do espectador(a)-sonhador(a).
3. **Projeção.** A projeção consciencial lúcida não é espetáculo nem de uma categoria nem de outra. É aventura autêntica da conscin liberta temporariamente do *fole do soma* e atuante com a capacidade decisória plena do projetor(a) projetado(a).

Bibliografia: Andrade (27, p. 114), Bonin (168, p. 240), Bret (203, p. 47), Cavendish (266, p. 114), Coxhead (312, p. 78), Crookall (339, p. XXVIII), D'arbó (365, p. 41), Edmunds (461, p. 247), Frost (560, p. 54), Gertz (585, p. 155), Gómez (613, p. 87), Grant-Veillard (623, p. 92), Grattan-Guinness (626, p. 3921), Gurney (666, p. 389), Kardec (825, p. 189), Lukianowicz (957, p. 210), Martin (1003, p. 67), Monroe (1065, p. 207), Morel (1086, p. 91), Morris (1092, p. 21; 1093, p. 156), Muldoon (1105, p. 69), Panati (1193, p. 156), Rogo (1444, p. 146), Schul (1524, p. 85), Shirley (1553, p. 105), Sudre (1630, p. 82), Tart (1653, p.75), Vieira (1762, p. 147), Walker (1781, p. 113).

246. ESTADO TRANSICIONAL

Definição. Estado transicional: período de décimos de segundo ou, mais raramente, de vários segundos ou minutos, que decorre entre o início da descoincidência dos veículos de manifestação da conscin, ou decolagem, e a exteriorização plena do psicossoma, quando a consciência se encontra aparentemente nos 2 veículos, o físico e o extrafísico, ou de passagem rápida entre um e outro.

Sinonímia: minidescoincidência; semidecolagem.

Dubiedade. Na fase de transição é comum surgirem sensações excêntricas, dúbias, de difícil caracterização e tradução em palavras pelo projetor ou projetora, mesmo quando desfrutando de consciência lúcida durante todo o período do experimento.

Despertador. A experiência comum da projeção consciente no instante exato do disparo do relógio-despertador, em que a conscin desperta extrafisicamente ao invés de acordar no estado da vigília física ordinária, também caracteriza de modo incontrovertível a condição do estado transicional.

Ocorrências. Diversas ocorrências aparecem na fase de transição das projeções conscientes, em especial estas 4:

1. Condição de instabilidade do psicossoma (Psicossomática).
2. Decolagem por afundamento (projetabilidade consciencial).
3. Consciência dupla.
4. Visão dupla extrafísica.

Bibliografia: Crookall (343, p. 32), Muldoon (1105, p. 125), Vieira (1762, p. 44).

247. CONSCIÊNCIA DUPLA

Definição. Consciência dupla: sensação de se estar em 2 centros de consciência ao mesmo tempo, ou seja, em 2 veículos de manifestação simultaneamente, no caso, quase sempre, no cérebro físico e a consciência no mentalsoma, preso este ao paracérebro do psicossoma.

Sinonímia: cisão na consciência; clivagem consciencial; consciência alternante; consciência dividida; consciência dual; diplopia mental; percepções duplas; senso de dualidade consciencial; sensação de 2 ponteiros conscienciais.

Ponteiro. Buscando esclarecer ainda mais a definição, pode-se dizer que o fenômeno da consciência dupla constitui estado de transição da projeção consciente em que *parece haver* parte da consciência sediada no corpo humano e outra parte sediada no psicossoma, com alguma lucidez nas duas condições simultâneas, predominando ora em um local, ora noutro, conforme a fixação da atenção ou do ponteiro da consciência.

Expansão. Na verdade, a consciência não se divide, embora se expanda até limites ainda ignorados por nós.

Integralidade. A consciência integral parece existir em um único corpo ou veículo de manifestação.

Mentalsoma. Contudo, principalmente em razão da extrema velocidade ou instantaneidade do processo, as sensações *podem parecer* duplas, dúbias, bifacetadas ou em 2 lugares ao mesmo tempo, em uma *aparente dicotomia* da personalidade, como se a sede da inteligência – o mentalsoma – estivesse instável, transicional, movediço ou móvel.

Semidecolagem. O fenômeno da dupla consciência tem relação direta com a decolagem do psicossoma a partir do corpo humano, ou seja, constitui ocorrência própria do período de trânsito da semidecolagem, semidesprendimento, meia-exteriorização ou minidescoincidência dos veículos de manifestação consciencial.

Pré-projetiva. A dupla consciência é mais freqüente como ocorrência pré-projetiva, embora possa surgir também, mais raramente, depois de uma interiorização da consciência, através do psicossoma no corpo humano.

Bilocação. Não se deve confundir a bilocação física com 3 fenômenos distintos e característicos.

1. **Paravisão.** A dupla visão extrafísica.
2. **Visão.** A duplicação do sentido da visão.
3. **Consciência.** A sensação de dupla consciência.

Eletrodo. Igualmente, as sensações de dupla consciência, derivadas da descoincidência dos veículos de manifestação do ego, não devem ser confundidas com as sensações de se estar em duas épocas e 2 lugares diferentes, advindas do estímulo de certas áreas do cérebro com finíssimo eletrodo, fenômeno puramente químico e elétrico do organismo em que acontece a reavivação de rememorações presas a determinada experiência passada, mas da própria existência humana atual (Intrafisicologia).

Hemisférios. A título de hipótese de trabalho, vale indagar se a existência dos 2 hemisférios cerebrais, esquerdo e direito, terá alguma relação com a sensação da dupla consciência, assim como existe a hipótese do *ego duplo?*

Cordão. O fato essencial que parece influir decisivamente na criação da sensação da dupla consciência é o ato da diminuição da ligação energética, ou seja, do *calibre* do cordão de prata que não transmite estímulos vigorosos de um veículo para outro, ou do corpo humano para o psicossoma, e vice-versa.

Hipótese. Poderia, em certos casos, isto decorrer de um efeito parapsíquico ou do instinto de sobrevivência nascido do medo de se perder o controle instantâneo do corpo humano?

Onipresença. Em resumo: pelas observações se infere que, em razão das sensações conscienciais mais evoluídas e a velocidade relampagueante dos processos conscienciais ainda obscuros

do mentalsoma, na dimensão mentalsomática, parece às vezes existir a consciência onipresente, ou seja: detentora do atributo da onipresença, o que é mera aparência apenas.

Unipresença. Contudo, a rigor, a própria consciência, em si, seja qual for a sua sede consciencial, em um determinado instante, é sempre uma consciência *uni*presente, tem somente uma presença única.

Bibliografia: Alverga (18, p. 288), Baker (69, p. 46), Battersby (92, p. 80), Black (137, p. 79), Blackmore (139, p. 38), Bozzano (188, p. 36), Carrington (245, p. 288), Castaneda (259, p. 84), Crookall (323, p. 41; 339, p. 100; 343, p. 35), Drury (414, p. 23), Fox (544, p. 37), Green (632, p. 41), Greenhouse (636, p. 67), Holroyd (736, p. 112), Kardec (824, p. 81), Martin (1002, p. 29), Muldoon (1105, p. 107), Rogo (1444, p. 58), Steiger (1601, p. 223), Vieira (1762, p. 115), Walker (1781, p. 70), Yram (1897, p. 77).

248. VISÃO DUPLA EXTRAFÍSICA

Definição. Visão dupla extrafísica: visualização simultânea de 2 ambientes ou cenários diferentes, diretamente através dos olhos humanos – neste caso, por intermédio do cérebro (os olhos são apenas os órgãos visuais, porém é *o cérebro que vê)* – e também através da visão extrafísica (os paraolhos), neste caso, por intermédio da relação psicossoma-mentalsoma, fora do organismo celular, seja dentro do quarto de dormir (alcova energeticamente blindada) ou mais além.

Sinonímia: dupla visão extrafísica; visão ambivalente; visão anímico-parapsíquica; visão combinada; visão por 4 olhos.

Neurofisiologia. Pela Neurofisiologia, podem existir a visão binocular, a visão das cores, a visão de profundidade (visão estereoscópica) e a visão tridimensional, ocorrendo, agora, um desenvolvimento maior da compreensão de determinados centros cerebrais para interpretar/organizar as imagens que povoam o microuniverso da conscin, homem ou mulher, criança ou jovem.

Cérebro. Repetindo: fisicamente é sempre o cérebro que vê, podendo ver até sem a presença de estímulos externos, como ocorre nos sonhos naturais (fisiológicos), pesadelos (fisiológicos ou patológicos) e nos fenômenos alucinatórios (fisiológicos ou patológicos).

Transição. Ao modo da dupla consciência, fenômeno parecido é o da visão dupla extrafísica, estado de transição da projeção consciente em que ocorre parte da visão no corpo humano e outra no psicossoma, simultaneamente, por um duplo caminho do sentido da visão.

Pré-projetiva. A dupla visão extrafísica é mais freqüente como ocorrência pré-projetiva, embora possa acontecer também, mais raramente, depois de uma interiorização da consciência que se prepara para despertar fisicamente.

Clarividência. Não se deve confundir a dupla visão extrafísica com a clarividência, ou segunda vista, pois esta representa apenas a segunda parte daquela.

Composição. Em resumo, a dupla visão extrafísica é a visão física normal mais a clarividência conhecida, funcionando ao mesmo tempo.

Audição. O fenômeno da dupla audição ocorre com certa freqüência por ocasião da interiorização da consciência projetada voltando ao corpo humano. Nestas oportunidades, a consciência do projetor(a) pode chegar a ver, extrafisicamente, a consciex que fala, às vezes chamando o seu nome e, em razão da visão ou do som *de algum modo perceptível* do próprio chamamento, acaba interiorizando-se abruptamente, ainda escutando o seu nome ser chamado com insistência.

Estampido. Não raro, a consciência projetada se interioriza em razão de ouvir um estouro ou estampido de origem desconhecida, seja física ou extrafísica.

Sensações. Evidentemente, sob o prisma da *excentricidade dos sentidos* ou das sensações que a consciência experimenta na transição de um estado consciencial para outro, podem ocorrer, além da consciência *dupla*, da visão *dupla* extrafísica e da *dupla* audição, o *duplo* tato, a *dupla* motricidade e a *dupla* sensibilidade.

Bibliografia: Muldoon (1105, p. 107), Walker (1781, p. 70).

249. BRADICINESIA EXTRAFÍSICA

Definição. Bradicinesia extrafísica: condição da morosidade anormal dos movimentos extrafísicos da consciência intrafísica quando projetada através do psicossoma.

Sinonímia: deslocamento extrafísico vagaroso; morosidade extrafísica; movimento extrafísico em câmara lenta; *slow motion.*

Medicina. Em Medicina (Neurologia, Psiquiatria), o termo *bradicinesia* designa a morosidade dos movimentos do indivíduo, por direto comprometimento do sistema nervoso, o que acontece, por exemplo, na moléstia de Parkinson e na epilepsia.

Rede. Aqui se analisa o movimento extrafísico vagaroso, carregado e pesadão do psicossoma da consciência projetada, que geralmente ocorre na faixa de intensa atividade do cordão de prata, dentro da esfera extrafísica de energia, parecendo que o psicossoma está envolto por uma *rede de laços energéticos* que o impedem de movimentar-se em sua condição de desembaraço normal, a toda a velocidade.

Marionete. O psicossoma, neste caso, parece transformado em simples marionete. Qualquer projetor(a) consciente humano pode passar por esta experiência independentemente das suas condições orgânicas.

Causas. Em Projeciologia, o fenômeno do *slow motion* aparece oriundo do estado transicional ou descontínuo da consciência, durante o processo da projeção lúcida, quase sempre quando o psicossoma exteriorizado se apresenta mais denso ou portando consigo parte do holochacra.

Lastro. A densidade maior desse lastro mais pesado e volumoso dificulta a desenvoltura dos movimentos do veículo emocional da consciência.

Coadjuvantes. Eis 2 outros prováveis fatores geradores ou coadjuvantes da bradicinesia extrafísica:

1. **Cordão.** A dificuldade e limitação dos movimentos em razão da atuação direta do cordão de prata mais denso.

2. **Imponderabilidade.** A insegurança dos movimentos da conscin projetada decorrente da imponderabilidade psicossomática ou extrafísica, incomum em suas rotinas existenciais cotidianas, à qual não se acha habituada.

Frustração. Vale assinalar que, às vezes, na condição da bradicinesia extrafísica, a consciência quer se movimentar com desembaraço maior, contudo não consegue, presa que fica à uma lentidão arrastante e indeterminada, o que torna a experiência desagradável e bem frustrante, à semelhança dos avisos admonitórios comuns, emitidos através do cordão de prata até o psicossoma da conscin projetada quando esta precisa retornar ao corpo humano que permanece inanimado na base física.

Reajuste. No fenômeno da clarividência viajora produzida pelo(a) clarividente através da hetero-hipnose, o hipnólogo(a) elimina a condição da bradicinesia do(a) clarividente através de exteriorizações energéticas de longo curso ou longitudinais sobre o seu corpo humano, portanto empregando a própria energia consciencial para reajustar o equilíbrio da consciência alheia.

EV. O mesmo pode ser feito diretamente pela consciência projetada de modo independente, que deve entrar em EV ou estado vibracional (autopasses) e reajustar as condições das suas energias conscienciais, eliminando a condição de *slow motion.*

Energia. Tanto o estado da instabilidade do psicossoma do projetor(a) humano projetado, quanto a bradicinesia extrafísica, são condições decorrentes da descompensação energética surgida durante o período de transição entre o estado da vigília física ordinária da conscin coincidente e a sua descoincidência ou projeção para a dimensão extrafísica.

Vontade. Toda descompensação energética pode ser reajustada pela atuação da própria vontade da consciência sobre as manifestações das suas energias conscienciais (Holochacralogia).

Bibliografia: Noyes Jr. (1141, p. 20), Vieira (1762, p. 124).

250. PARAPSICOLEPSIA

Definição. Parapsicolepsia: breve lapso de lucidez da consciência que ocorre, freqüentemente, na transição do foco das operações mentais, sediadas no cérebro do corpo humano, para as *operações paramentais,* sediadas no paracérebro do psicossoma, em geral no preciso momento em que se completa a formação (recomposição, reagregação) da estrutura humanóide do psicossoma exteriorizado, constituída na dimensão extrafísica, evidentemente já fora dos limites do corpo humano (soma).

Sinonímia: anuviamento extrafísico da consciência; ausência extrafísica; blecaute consciencial; curto-circuito consciencial; eclipse consciencial extrafísico; episódio amnésico extrafísico; hiato da conscientização extrafísica; lapso extrafísico da consciência; perda extrafísica de consciência; período extrafísico de inconsciência.

Cérebro. O cérebro é um aparelho elétrico com polaridade positiva e negativa, e qualquer interferência com essa polaridade resulta em uma perda de lucidez *(mente física)* que pode levar, por fim, a um blecaute consciencial transitório *(consciência extrafísica).*

Paracérebro. O blecaute consciencial ocorre na dependência do psicossoma – em cujo paracérebro está sediado o mentalsoma ou a consciência – e afeta obviamente, de modo direto, a própria consciência no mentalsoma.

Decolagem. O blecaute físico-extrafísico da consciência se situa naquele ponto mais difícil ou crítico de manter a lucidez, agente responsável pela dificuldade de o projetor(a) consciencial experimentar a decolagem do psicossoma, totalmente desperta e a mais rara de todas, demarcando a transição das operações de focalização dos pensamentos da consciência – ponteiro da consciência – de um veículo de manifestação, o soma, para outro, o psicossoma.

Esvaziamento. Este é o momento crítico da descoincidência básica, a mudança da sede do ponteiro consciencial ou a criação da *condição do cérebro vazio.*

Túnel. O blecaute temporário tem relação estreita com o cordão de prata e o efeito túnel, porque parece que a consciência projetada entra subitamente em um túnel escuro, sentindo às vezes certa confusão, obnubilação ou ofuscação em suas percepções extrafísicas.

Lâmpada. O blecaute consciencial faz lembrar a lâmpada elétrica que diminui a claridade, por breve momento e aumenta a intensidade luminosa logo a seguir, para depois voltar ao normal.

Câmbio. Também o blecaute consciencial se parece com uma profunda e instantânea mudança de câmbio que sobrevém no desenvolvimento das marchas das operações conscienciais.

Incidência. Calcula-se que a experiência da parapsicolepsia atinge a cerca de 30% de todos os homens e mulheres que relatam projeções conscienciais, segundo os levantamentos estatísticos de opinião pública.

Tempo. O tempo cronológico é sempre difícil de ser interpretado do ponto de vista extrafísico.

Duração. Conquanto o *blecaute consciencial* possa variar dentro de amplos limites de tempo, dá a impressão geralmente de ser muito rápido, às vezes relampagueante, um átimo, um instante, décimos de segundo ou alguns segundos apenas de duração.

Visão. Após o breve blecaute, surge a iluminação extrafísica ou a primeira visão da consciência fora do corpo humano, visão esta que parece nevoenta, esbranquiçada e indistinta.

Sons. Em seguida, surgem também os sons porventura existentes na oportunidade.

Estrelas. O fato de a pessoa acidentada na cabeça, com traumatismo cranioencefálico, em uma concussão cerebral, por exemplo, ter a sensação de *ver estrelas,* em razão do abalo do nervo óptico por um momento, é produzido como resultado da deslocação momentânea do psicossoma da vítima, igual, no caso, ao blecaute consciencial, que no entanto constitui ocorrência normal, não-acidental, ou seja, fisiológica.

Pedágio. O blecaute projetivo representa a tarifa do pedágio que a conscin paga para cruzar temporariamente as fronteiras existentes entre a dimensão humana e a dimensão extrafísica

(dimener). O fenômeno funciona energeticamente ao modo de um curto-circuito elétrico ou eletromagnético.

Autoconsciência. A projeção de autoconsciência contínua anula de algum modo tal pedágio. Como acontece tal fato? Essa resposta parece encontrar-se além do alcance da compreensão humana ou pelo menos além do alcance da Ciência atual. Ainda ignoramos de fato o seu mecanismo. Há de se começar a estudar um pouco mais a Holochacralogia de modo direto.

Vontade. A vontade, no entanto, pode eliminar a ocorrência do blecaute consciencial.

Interiorização. O blecaute projetivo pode ocorrer, menos freqüentemente, na direção inversa, ou no sentido contrário, após o retorno da consciência projetada e a sua interiorização no corpo humano, na transição dos focos das operações conscienciais do psicossoma para o corpo denso. Contudo, neste caso não se reveste da magnitude e importância fenomênica do blecaute projetivo específico da fase da decolagem do psicossoma portando a consciência.

Translocação. Pode acontecer também o blecaute da lucidez da consciência projetada quando o psicossoma se desloca muito rapidamente de uma dimensão ou distrito extrafísico para outro.

Memória. A lucidez da consciência depende muito da memória.

Inconsciência. A rigor, não existe o estado de inconsciência total ou absoluta.

Subconsciente. O nosso subconsciente nunca dorme.

Consciência. A mente, no caso, a consciência, está sempre, permanentemente, consciente, mesmo nos estados a que chamamos *inconscientes* e durante os blecautes projetivos, mas o que ocorre mais comumente é a consciência, ao voltar ao estado da vigília física ordinária, não rememorar o que aconteceu.

Inércia. Interessante registrar a analogia existente entre o estado da inconsciência do ser – sempre relativa e não absoluta – e o conceito da inércia, propriedade que possui a matéria – também sempre relativa e não absoluta – pois abrange tanto o corpo em repouso, que tende a permanecer em repouso, como ainda o *corpo em movimento* que tende a prosseguir em seu movimento a não ser quando afetado por uma força estranha ou externa.

Movimento. Parece que não existe qualquer coisa *parada* no Universo, por exemplo, estas 3 realidades:

1. **Física.** Os átomos se movimentam: veja a Física Quântica.
2. **Somática.** Os corpos se mexem: veja o que ocorre com o soma inativo ou a vida humana sedentária que destróem a si mesmos.
3. ***Conscienciologia.*** As consciências intrafísicas não dormem mesmo quando o soma exige repouso e recomposição fisiológica e periódica.

Imagens. Eis, por exemplo, 11 imagens e expressões empregadas pelos projetores(as) conscienciais para caracterizar o blecaute projetivo:

01. Escurecimento consciencial.
02. Escuridão momentânea na consciência.
03. Estado pessoal de completa inconsciência.
04. Lapso de lucidez temporária.
05. Período inesperado de inconsciência.
06. Segundo de inconsciência *vazia.*
07. Névoa da consciência.
08. “Tudo ficou escuro”.
09. “Tudo tornou-se vazio”.
10. “Passei por uma inconsciência momentânea”.
11. “Tive uma perda da lucidez”.

Ausências. Por fim, ocorrem 4 tipos básicos de ausências psíquicas ou lapsos conscienciais, bem-distintos, com blecautes mais ou menos dilatados na sucessão continuada da lucidez da conscin, que devem ser observados a fim de não serem confundidos entre si:

1. **Epilepsia.** A ausência psíquica patológica ou o *petit mal* da epilepsia, gerado por várias causas.

2. **Psicofonia.** A ausência psíquica devido ao transe parapsíquico benigno, próprio da incorporação ou psicofonia semiconsciente. Contudo, este tipo pode ser também patológico naqueles casos desencadeados pelo assédio de consciex enferma ou *energívora*, guia cego, assediador(a) extrafísico ou na condição da possessão interconsciencial franca. No início da manifestação podem sobrevir recordações que não se encaixam nas memórias pessoais, ou seja: as pseudomemórias ou *paramnésias.*

3. **Retrocognição.** A ausência psíquica devido à retrocognição extremamente intensa, ocorrida no estado da vigília física ordinária. Aqui, a consciência intrafísica recorda experiências da existência humana pregressa ou prévia, mas percebe que são reais, de si mesma, pertencentes à sua holomemória ou memória integral, holobiográfica.

4. **Projeção.** A ausência psíquica devido à projeção consciencial instantânea, em geral inconsciente ou semiconsciente. Este fato decorre da saída da consciência intrafísica de sua sede no cérebro humano.

Bibliografia: Bayless (98, p. 114), Boswell (174, p. 140), Crookall (340, p. 40), Digest (399, p. 275), Holroyd (736, p. 111), Martin (1002, p. 27), Muldoon (1105, p. 233), Rogo (1444, p. 58), Walker (1781, p. 77).

251. SONS INTRACRANIANOS DA DECOLAGEM

Definição. Sons intracranianos da decolagem: ruídos de difícil caracterização percebidos somente pela consciência ao se projetar, quase sempre provenientes do próprio crânio, seja intra ou extracerebralmente, no instante exato da decolagem lúcida através do psicossoma.

Sinonímia: acúfenos extrafísicos; cliques interiores; ecocéfalos; sons intracranianos inexplicáveis.

Acúfenos. Em Psicologia dá-se o nome de *acúfeno* a toda sensação auditiva que não seja produzida por um estímulo exterior ao organismo.

Sanidade. Nem sempre o acúfeno é de origem patológica.

Classificação. Os sons intracranianos durante o desenvolvimento de uma projeção consciente podem ser classificados em duas categorias:

1. **Decolagem.** Os sons relacionados com a decolagem do psicossoma que estava interiorizado no soma.

2. **Interiorização.** Os sons relacionados com a interiorização no soma do psicossoma que estava projetado na dimensão extrafísica.

Causa. Parece que a causa principal desses fenômenos acústicos aqui analisados – os sons intracranianos projetivos – é a decolagem súbita ou moderadamente traumática da cabeça extrafísica do psicossoma (paracabeça) da cabeça humana, o que produz o efeito das descargas energéticas intracranianas.

Expressões. Estas descargas energéticas são sentidas e ouvidas pelos projetores(as) conscienciais lúcidos e relatadas, por exemplo, ao modo destas 6 categorias de expressões:

1. Tinidos.
2. Zumbidos (tinidos graves).
3. Tintinares (tinidos médios).
4. Sibilamentos (tinidos agudos).
5. Estalos ou estalidos (acúfeno de breve duração sem caráter tonal bem-definido).
6. Chiados, chilreios ou silvados.

Ação. Na manobra da decolagem súbita atua decisivamente a ação do cordão de prata na área encefálica.

Ductilização. Tais sons podem ser, como hipótese, provocados pelo movimento de *ductilização* do cordão de prata, que vai deixando de ser *camada*, distribuída pela cabeça, para ser, de fato, um *cordão*.

Ocorrências. O sons intracranianos projetivos *simultâneos à decolagem* consciente são menos freqüentes e mais suaves do que os sons intracranianos *simultâneos à interiorização* súbita do psicossoma integral *(desductilização).*

Autoconsciência. Podem sobrevir os sons consecutivos, em uma só projeção de autoconsciência contínua, ou seja: *primeiro,* durante a decolagem consciente; *depois* durante a interiorização consciente.

Sucessão. Os sons intracranianos podem também ocorrer durante várias saídas e reentradas sucessivas ou consecutivas do psicossoma do corpo humano em um curto período de tempo.

Tipos. Quanto à freqüência e intensidade, os acúfenos extrafísicos durante a decolagem e na interiorização do psicossoma em geral são descritos, por exemplo, através de 4 expressões:

1. **Alta freqüência.** Alto ribombo e silvos ou de alta freqüência pelo ar.
2. **Alta intensidade.** Sons de sinos repicando violentamente ou de alta intensidade.
3. **Baixa freqüência.** Asas batendo ou de baixa freqüência.
4. **Baixa intensidade.** De modo suave ou de baixa intensidade.

EV. Tais fatos sugerem que os sons intracranianos durante a decolagem do psicossoma têm relação direta com o estado vibracional (EV).

Uniformidade. Geralmente em uma projeção consciencial, seja na decolagem consciente ou na interiorização consciente, em separado, sem nenhuma relação de uma ocorrência com a outra, os sons demonstram padrões ou são definidamente uniformes e independentes – ou de alta freqüência ou de baixa freqüência – e não vão se alterando de uma freqüência para outra.

Psicossoma. A intensidade dos sons intracranianos durante a decolagem consciente depende da rapidez da ação do psicossoma, ou mais apropriadamente, da velocidade da atuação do holochacra entre o soma e o psicossoma.

Características. Dentre as características dos sons intracranianos da decolagem destacam-se os sons internos personalíssimos, seja no interior da cabeça, na orelha (antigamente: *ouvido)* direita ou na orelha esquerda.

Inofensividade. Os sons são sempre inofensivos.

Personalidade. A intensidade e os tipos variam conforme a personalidade de um projetor(a) para outro.

Analogias. Não raro, os acúfenos extrafísicos se parecem com os sons advindos de pequenas ocorrências da vida diária tais, por exemplo, estas 5:

1. Sons metálicos.
2. Rasgamento de seda.
3. Queda de grãos.
4. Batida de porta.
5. Vibração de corda de violão ou outro instrumento musical.

Utilidades. Os sons intracranianos ouvidos pela conscin com o tempo e a repetição das experiências oferecem-lhe 3 categorias de evidências holossomáticas indiscutíveis ou autopersuasivas:

1. **Holochacra.** A existência do holochacra.
2. **Cordão.** A existência do cordão ou dos cordões de prata (regionais).
3. **Chacras.** A existência dos chacras e ductos de energias conscienciais.

Onomatopéias. Eis 8 onomatopéias às vezes empregadas pelos projetores(as) conscienciais para expressar os tipos de sons intracranianos ouvidos por ocasião da interiorização e da decolagem do psicossoma: *bam; blam; chii; pap; sizz; tam; tirrô; zing.*

Bibliografia: Buther (227, p. 73), Castaneda (258, p. 202), Crookall (343, p. 94), Farrar (496, p. 198), Muldoon (1105, p. 34), Rogo (1444, p. 7), Salley (1496, p. 159), Walker (1781, p. 67).

252. DECOLAGEM

Definição. Decolagem: operação inicial do desprendimento do psicossoma do corpo humano ou soma.

Sinonímia: arrancada do psicossoma; ato do desprendimento da conscin; decorpagem física-extrafísica; descoincidência do psicossoma; desengate do duplo; ejeção do psicossoma; ponto de desprendimento OOB.

Mentalsoma. Além da decolagem do psicossoma, ocorre também a decolagem do mentalsoma, porém em condições sutis e diversas que atingem apenas a área encefálica do corpo humano, a partir da cabeça extrafísica do psicossoma (paracabeça, no caso, o paracérebro).

Impressão. A decolagem do psicossoma com a consciência plenamente lúcida é uma das etapas mais impressionantes da experiência da projeção consciente (V. Fig. 25, Página 1.136).

Tipos. Há decolagens de diversos tipos, por exemplo, estas 9:

1. Decolagem consciente: a menos freqüente.
2. Decolagem semiconsciente.
3. Decolagem inconsciente: a mais freqüente.
4. Decolagem lenta ou discriminativa.
5. Decolagem súbita ou por ejeção: a *fuga extrafísica.*
6. Decolagem completa, incompleta ou parcial.
7. Decolagem imperfeita.
8. Decolagem voluntária ou compulsória.
9. Decolagem inteiramente não sentida, sem nenhum período de transição perceptível pela consciência.

Posições. Ao se projetar do corpo humano, o psicossoma – sempre portando o mentalsoma e a consciência – pode assumir as mais diferentes posições extrafísicas, por exemplo, estas 12:

01. Vertical.
02. Lateral direita ou esquerda em relação ao corpo denso.
03. Em rolamento.
04. Com uma, duas ou 3 voltas sobre si mesmo.
05. Em espiral, torvelinho ou ziguezague.
06. De costas ou para trás.
07. Longitudinal.
08. Para cima ou vertical, clássica.
09. Através da cabeça, a mais comum.
10. Através dos pés, a mais rara.
11. Com mergulho em profundidade ou pela cama abaixo.
12. Sentado no próprio corpo humano.

Intercorrências. Além do que foi exposto, não raro acontecem outras sensações durante a decolagem do psicossoma, ao modo destas 13:

01. Sensação de pressão intracraniana, quase sempre no centro do crânio ou na base occipital.
02. Sensação de pressão sobre a testa ou no centro de força frontal (frontochacra).
03. Estado vibracional (EV).
04. Sensação de diminuição de tamanho (rara).
05. Tentativas sucessivas sem se alcançar êxito.
06. Ritmo na decolagem.
07. Sensação confortável e impressionante da perda da respiração.
08. Posição supina extrafísica.
09. Oscilações e ondulações do psicossoma.
10. Sensação de liberdade absoluta.
11. Decolagem em seqüência.

12. Condição da fixação física do projetor ou projetora.
13. Antiprojeção ou *antidecolagem.*

Áreas. A parte final da decolagem, ou saída do psicossoma do corpo humano, tem lugar usualmente das seguintes áreas orgânicas, nem sempre percebidas: cabeça, região nucal; glabela ou área entre os supercílios; centro do cérebro; medula oblongada; epífise ou glândula pineal; topo do crânio (sincipúcio, bregma ou cocuruto).

Solar. Menos comumente, o projetor(a) pode sentir como se estivesse saindo do corpo humano pela área umbilical, ou plexo solar, mas na verdade a cabeça do psicossoma e, portanto, a sede da consciência, não deixa com freqüência o corpo físico por esta área (umbilicochacra).

Erro. O fato constitui, na maioria das vezes, simples impressão ou interpretação errônea das ocorrências que as experiências repetidas não confirmam.

Visão. O fato é causado porque a consciência não vê a si mesma saindo da cabeça quando, ao contrário, pode ver com facilidade as ligações do cordão de prata deixando o corpo humano pelo umbilicochacra, correspondente ao primeiro segmento do psicossoma a se exteriorizar.

Voltas. A posição do projetor(a) deitado de lado no leito, seja à esquerda ou à direita, predispõe a decolagem lateral consciente da consciência através do psicossoma, pelas voltas dadas sobre si mesmo, em rolamento ou rodopio, velozmente, sem isso causar nenhuma tontura ou confusão à personalidade. Às vezes, tal rolamento permite que o psicossoma fique de pé ou ereto em relação ao corpo humano deitado, depois de duas ou mais voltas dadas.

Projeções. Em projeções de autoconsciência contínua, a decolagem do psicossoma com a consciência inteiramente lúcida, mais freqüente quando lateral, pode ser com a *posição deitada* do psicossoma e com a *posição ereta* ou de pé, do psicossoma.

Deitado. A posição do psicossoma deitado predispõe mais a projeção local, dentro da esfera extrafísica de energia, tendo a consciência maior dificuldade para deixar a base física em função da força de retração do cordão de prata. Nestas condições, as projeções conscientes são em geral de duração curta ou rápida.

Ereto. A posição do psicossoma ereto faculta maior desenvoltura extrafísica à consciência que pode deixar a base física e atingir o seu alvo-mental à distância. Nestas condições, as projeções conscientes alcançam, às vezes, duração mais prolongada ou demorada.

Amparadores. Os amparadores(as) possuem determinados recursos assistenciais energéticos que transcendem o nosso entendimento atual.

EV. Tais recursos dos ampadores(as) fazem com que a conscin deixe o corpo humano em uma decolagem instantânea através do aumento ou intensificação do estado vibracional (EV), no íntimo do indivíduo coincidente, com ou sem a sua consciência do fato e sem lhe molestar profundamente ou causar-lhe malefícios.

Puxamento. É como se fosse um puxamento, sucção ou aspiração feita por um feixe de raios especiais ou *esteira de energia* focalizada diretamente sobre o indivíduo, seja homem, mulher, criança ou animal. Isso vem explicar vários aspectos dos supostos fenômenos de abdução da Ufologia.

Saída. Geralmente a consciência intrafísica ao se projetar pelo psicossoma para a dimensão extrafísica, não percebe a sua saída da base física simplesmente porque vira as costas para a mesma, procurando olhar para a frente, no sentido oposto, conforme os condicionamentos usuais impostos pela visão unidirecional do corpo humano.

Gradação. A saída de costas para a frente permite *olhar para trás* e verificar, em detalhes, o ato de deixar a base física que pode ser feito pouco a pouco ou gradualmente, ficando a mesma *lá longe,* até sumir de vez e perder a sua importância para a consciência então já empolgada pelas vivências extrafísicas.

Trendelenburg. Nos semidesprendimentos, ou nas projeções parciais, é comum ocorrer a posição de Trendelenburg extrafísico (uma espécie de prisão da paracabeça), ou seja: o psicossoma exterioriza-se quase todo, ficando inclinado para baixo, somente com a cabeça extrafísica (paracabeça) presa dentro do cérebro físico, que conserva a consciência vígil. Daí a pouco pode

acontecer a posição supina extrafísica do psicossoma pairando acima, longitudinalmente, do corpo humano.

Extremos. A experiência da decolagem lúcida, no contexto dos fenômenos da projeção consciente, junta, de modo radical e singular, 2 extremos de intensa vivência pessoal:

1. **Microuniverso.** Primeiro, a conscin vai microscópica e centripetamente para o máximo da sua *interioridade,* ou seja, para a intimidade do seu microuniverso consciencial, sentindo-se a mais viva e desperta possível como nunca anteriormente, dentro de seu corpo intrafísico, concreto e celular.

2. **Macrouniverso.** Logo em seguida, de modo instantâneo, sem hiato de lucidez, sai dessa condição material rústica, indo, telescópica e centrifugamente, para o máximo de sua *exterioridade,* ou seja, o macrouniverso multidimensional, manifestando-se em outro veículo extrafísico e rarefeito, noutra condição de lucidez expandida.

Estágios. Ocorrem, em certos casos, 2 estágios bem distintos na exteriorização lenta do psicossoma, o que, por outro lado, é chancelado pelo fenômeno da exteriorização da sensibilidade:

1. **Desagregação.** *Primeiro,* o estágio da desagregação, decomposição ou desunião dos elementos do psicossoma deixando gradualmente o corpo humano.

2. **Reagregação.** *Segundo,* o estágio da reaglomeração, reagregação, recomposição ou reconstituição dos elementos do psicossoma reorganizando ou reunificando, pouco a pouco, a formação humanóide exata do psicossoma fora do corpo humano, dentro do perímetro de intensa influência do cordão de prata.

Comum. A desagregação dos elementos do psicossoma pode acontecer de variadas maneiras. Na mais comum começa o desprendimento pelos pés, as pernas, as mãos, os braços, o tronco, o pescoço e, por fim, a cabeça como se fosse *vapor* elevando-se dos poros, formando pequenos balõezinhos dos segmentos corporais.

Dessoma. A morte biológica, projeção final ou primeira dessoma já foi descrita, exatamente assim, por inúmeras consciexes comunicantes através do fenômeno da psicografia.

Observação. Tanto a desagregação quanto a reagregação do psicossoma podem ser presenciadas pela observação atenta do próprio(a) projecionista. Isso significa que ambos os processos não prejudicam a lucidez e a qualidade das percepções da conscin. Na exteriorização rápida, de lado, por exemplo, não aparece essa *sensação de vapor.*

Lenta. A decolagem lenta do psicossoma, quando plenamente lúcida, permite à conscin *saborear* a liberdade extrafísica pouco a pouco, bocado a bocado.

Alegria. A pessoa sente, então, o *eu* subir gradativamente do leito até o teto, experimentando de modo intenso o ato da ascensão, o que dá imensa alegria por trazer a condição de estar leve e livre, sem que o corpo humano, a matéria densa ou o fardo bruto, siga junto, pelo contrário – constata-se – este fica preso ao leito, *desligado* e *lá embaixo,* ao modo de um "peso morto do qual me livrei".

Frustração. Nesta ocasião, não raro, entra em cena, infelizmente, *sem ser convidado,* o nosso *carcereiro,* o cordão de prata, e acaba com a festa. E nossa consciência se *interioriza* uma vez mais, sem querer, trazendo profunda frustração.

Rolamento. Na decolagem do psicossoma com rolamento lateral, o projetor e a projetora que sejam casados (ou compõem uma dupla evolutiva) e que durmam em cama de casal, devem afastar a conotação psicológica com o fato de estar o corpo humano do parceiro(a) estirado ao lado, contíguo, por exemplo, à esquerda o projetor e à direita a projetora.

Inibição. A rigor, na prática, tal fato não tem a mínima importância, devido à diferença das dimensões da vida e à permeabilidade extrafísica do psicossoma. Contudo, psicologicamente, isso pode inibir o desempenho da consciência do parceiro(a) na projeção consciente, além de acarretar problemas energéticos com o cordão de prata.

Psicologia. Qual uma regra básica, toda influência psicológica importa sempre e deve ser considerada nas técnicas da projeção consciencial lúcida, porque a Psicologia estuda justamente

as reações da conscin (mente, cérebro, biomemória ou as reações das células nervosas), às vezes imprevisíveis ao próprio projetor(a).

Cordão. A decolagem consciente menos rara tem lugar com a permanência da consciência projetada retida dentro do perímetro de atuação vigorosa do cordão de prata, na base física, e pode acontecer várias vezes, consecutivamente, dentro do período de uma hora de experiências voluntárias ou involuntárias.

Pesquisas. Tais projeções lúcidas servem para o praticante, homem ou mulher, pesquisar duas ocorrências especificamente:

1. **Sons.** Os sons intracranianos durante a decolagem.
2. **Energias.** As energias conscienciais vigorosas do cordão de prata em ação.

Anímico-parapsíquica. A decolagem do psicossoma deixando o corpo humano pode ser anímico-parapsíquica, quando o mentor(a) extrafísico semi-incorporado ajuda diretamente o projetor(a) a deixar o veículo denso.

Bibliografia: Brittain (206, p. 51), Castaneda (258, p. 117), Greenhouse (636, p. 257), Monroe (1065, p. 219), Reis (1384, p. 70), Ring (1406, p. 45), Salley (1496, p. 157), Vieira (1762, p. 147), Walker (1781, p. 67), Whiteman (1842, p. 250).

253. DECOLAGEM POR AFUNDAMENTO

Definição. Decolagem por afundamento: exteriorização da consciência intrafísica, manifestando-se através do psicossoma, na qual se tem a sensação paracinestésica de afundar-se ou escorregar para baixo, através dos membros, articulações, tendões e músculos do corpo humano.

Sinonímia: decolagem em colisão; decolagem para baixo.

Afundamento. Na decolagem por afundamento parece que o corpo humano move-se para baixo, percebendo-se às vezes como se houvesse uma entrada abrupta pelo colchão e o leito a dentro, até o piso do cômodo, quando se está deitado de costas no leito da base física.

Impressão. Nem sempre acontece mesmo o afundamento ou a saída do psicossoma para baixo deixando o corpo humano. Não raro, ocorre o contrário, o psicossoma se eleva, um pouco ou muito, devagar ou instantaneamente do corpo humano, e dá a impressão de que este se afunda, devido à retração para baixo de parte do volume de energias do cordão de prata que permanece, obviamente, em conexão com o corpo físico (segunda conexão do holochacra).

Contrário. O melhor para se entender e apurar a própria sensibilidade quanto à decolagem por afundamento é produzir uma projeção instantânea de autoconsciência contínua, ficando o corpo humano de bruços, inanimado sobre o leito, e ocorrendo a saída lenta do psicossoma, em sentido contrário, para cima.

Nariz. O ato de deixar parte das forças do cordão de prata então se faz nítido e indiscutível, parecendo mesmo que o nariz físico se afunda ainda mais no colchão, ficando o corpo denso mais pesado e libertando-se o psicossoma levemente e sem embaraços. Esta sensação paracinestésica confunde bastante quem a experimenta pela primeira vez.

Formas. O afundamento representa a única modalidade de decolagem onde a consciência intrafísica sai, através do psicossoma, de encontro direto ou em rota de colisão com as formas, corpos ou objetos físicos (recheio decorativo do ambiente) existentes no cômodo da base física do projetor(a) intrafísico, juntos ou contíguos ao seu próprio corpo humano.

Raridade. Este gênero raro da decolagem por afundamento vale apenas pela experiência exótica, pois quase sempre inibe o surgimento de uma profunda autoconscientização extrafísica, quando não provoca trauma com a conseqüente interiorização abrupta da consciência perturbada por seus reflexos condicionados, profundamente enraizados na vida humana, relativos às formas e às estruturas dos corpos e objetos físicos.

Bibliografia: Muldoon (1105, p. 124).

254. INSTABILIDADE DO PSICOSSOMA

Definição. Instabilidade do psicossoma: estado freqüente de movimentação extrafísica do psicossoma, de breve duração, logo após completar o ato da decolagem consciente ou inconsciente da consciência deixando o corpo humano e que consiste da combinação de uma oscilação vertical e uma oscilação ao redor do seu eixo transversal.

Sinonímia: balanceio extrafísico; condição da gangorra extrafísica; flutuação do psicossoma; ondulação do psicossoma; oscilação do psicossoma; reação do balanço extrafísico; turbulência do psicossoma.

Primeira. Em muitas experiências projetivas, a primeira sensação imediata da consciência intrafísica projetada com lucidez, comum à maioria dos projetores(as) de experiências espontâneas, na base física, naturalmente é a movimentação do psicossoma que fica parecendo pluma, pena ou bolha de sabão em pleno ar, na fase final da decolagem consciente.

Oscilações. Esta ocorrência caracterizada por oscilações e flutuações do psicossoma de um lado para outro e, menos comumente, por rodopios, ziguezagues, balanceios, serpenteios ou pequenos saltos, não chega a dar vertigens à consciência projetada que segue junto em sua sede no paracérebro.

Projeciofobia. Por se constituírem as primeiras experiências diretas da consciência intrafísica projetada na dimensão extrafísica, as oscilações do psicossoma representam causa rotineira para o medo que certas pessoas demonstram em se projetar, ou a *projeciofobia.*

Evolução. Esta é a condição primária que deve ser combatida e afastada, a todo custo, se o projetor(a) consciente deseja evoluir com suas experimentações projetivas.

Saída. No estado de instabilidade do psicossoma, geralmente a consciência lúcida procura forçar a saída do envolvimento magnético do corpo humano ora para um lado, ora para outro, aproveitando as próprias ondulações, ou mesmo imprimindo outros movimentos dentro das ondulações sustentadas pelo cordão de prata ou pelas conexões energéticas do holochacra.

Duplicidade. O estado de instabilidade do psicossoma pode transmitir também a sensação de duplicidade, na qual a consciência se sente como se fosse duas pessoas, uma no espaço, balançando sobre a outra, deitada no leito, ou seja: 1 corpo *gangorrando* logo acima do outro.

Motricidade. A oscilação do psicossoma projetado constitui basicamente um fenômeno de exteriorização da motricidade.

Ritmo. Mais raramente, o estado da instabilidade pode desenvolver uma espécie de *ritmo oscilatório* no psicossoma que principia dentro do corpo humano, na fonte originária do processo, antes de concluída a manobra da decolagem, seja consciente ou inconsciente, libertando-se os seus segmentos pouco a pouco, como se borbulhassem até começar a flutuar e sobrevir a estabilidade extrafísica.

Posições. A condição de instabilidade dinâmica é sempre relativa. Pode sobrevir com o psicossoma em qualquer posição extrafísica, porém ocorre freqüentemente dentro da esfera extrafísica de energia, ou seja: somente no perímetro de atuação totipotente do cordão de prata ou das conexões energéticas do holochacra.

Parcial. As oscilações do psicossoma podem ocorrer de modo parcial apenas com os paramembros (parapernas ou parabraços) estando a consciência se sentindo plenamente lúcida no estado da vigília física ordinária, durante uma projeção parcial do psicossoma.

Adernamento. Quando o corpo humano permanece na posição de bruços, a consciência pode sentir o psicossoma instável, movendo-se de um lado para outro, igual a embarcação adernando, também de bruços, com o rosto para baixo, o que provoca uma sensação extremamente exótica ou desusada.

Cordão. As oscilações e flutuações do psicossoma projetado embora, às vezes, comunicando impressões desagradáveis por evidenciarem a força vigorosa e preponderante do cordão de prata sobre a vontade débil da consciência inexperiente, apresentam-se completamente inofensivas.

Frustração. Em outras palavras, as oscilações e flutuações do psicossoma ordinariamente não deixam conseqüência negativa ou duradoura, a não ser, uma ou outra vez, a frustração da interiorização consciencial, considerada prematura ou a contragosto da conscin.

Decorrências. Eis os 2 fatos subseqüentes mais comuns de acontecer, depois da condição de instabilidade extrafísica do psicossoma:

1. **Estabilidade.** A estabilidade deste veículo da consciência que logo se põe de pé ou ereto, libertando-se da influência do cordão de prata e dando início à experiência da projeção consciente, na dimensão extrafísica.

2. **Interiorização.** A interiorização consciencial, quase sempre frustrante, feita em decorrência da tração suave ou violenta do cordão de prata.

Reajuste. No fenômeno da clarividência viajora produzida pelo(a) clarividente através da hetero-hipnose, o hipnólogo(a) elimina a condição da instabilidade do psicossoma do(a) clarividente através de passes energéticos de longo curso, longitudinais, sobre o seu corpo humano, portanto empregando a energia consciencial própria para reajustar o equilíbrio da consciência alheia.

EV. O mesmo pode ser feito diretamente pela consciência projetada de modo independente, que deve entrar em EV ou estado vibracional (autopasses) e reajustar as condições das suas energias conscienciais eliminando a instabilidade do psicossoma.

Energia. Tanto a bradicinesia extrafísica ou o *slow motion*, quanto o estado da instabilidade do psicossoma do projetor(a) humano projetado, são condições decorrentes da descompensação energética surgida durante o período de transição entre o estado da vigília física ordinária da consciência coincidente e a sua descoincidência ou projeção para a dimensão extrafísica, ainda no interior da base física.

Vontade. Toda descompensação energética pode ser reajustada pela atuação da própria vontade da consciência sobre as manifestações das suas energias conscienciais.

Longe. O estado de instabilidade do psicossoma em geral não acontece quando a conscin, embora projetada, somente recobra a lucidez longe, fisicamente, da base física.

Auxílio. Segundo os relatos de projetores(as) diversos, isso auxilia sobremaneira àquele que se deita na rede colocada longe da parede, porta ou janela, e ao miniprojetor(a) à *brincar de balanço*, no entanto que tem ainda as pernas curtas, cujo pé não consegue alcançar a parede.

Bibliografia: Muldoon (1105, p. 74), Reis (1384, p. 54), Vieira (1762, p. 174).

255. RASTRO DE LUZ

Definição. Rastro de luz: vestígios, fagulhas, cintilações ou sinais luminosos que às vezes o psicossoma da conscin deixa para trás de si ao se deslocar na dimensão extrafísica, notadamente quando em alta velocidade e portando consigo as energias conscienciais do holochacra.

Sinonímia: "asas dos anjos"; cauda fosforescente; efeito cometa; esteira de luz; fagulhamento extrafísico; faiscações do psicossoma; rastilho luminoso do psicossoma; trilha de luz.

Radiação. O psicossoma, também chamado corpo luminoso ou paracorpo radiante, quando fora da condição da coincidência dos veículos de manifestação consciencial, tem sempre alguma claridade imanifesta, ou mesmo exuberante.

Potência. Variam, no entanto, a tonalidade, a gradação e a intensidade, ou seja, a potência energética irradiante da consciência, conforme o seu grau evolutivo, as condições do veículo de manifestação, o ambiente extrafísico e suas ações pessoais na oportunidade.

Características. Dentre as características essenciais do rastro de luz destacam-se, pelo menos, estas 7:

1. **Surgimento.** As faiscações aparecem de modo espontâneo, com ou sem a consciência se inteirar do ocorrido.

2. **Procedência.** O efeito luminoso procede diretamente da potência energética do psicossoma da conscin projetada com formas extrafísicas condensadas pelas energias do holochacra.

3. **Volitação.** Na maioria das ocorrências, o rastro de luz decorre naturalmente do processo da volitação extrafísica.

4. **Sentido.** As fagulhas aparecem na direção do movimento da translocação extrafísica, contudo em sentido contrário a este movimento (V. Fig. 26, Página 1.137).

5. **Extensão.** O fagulhamento pode atingir até cerca de 60 centímetros de distância do psicossoma.

6. **Intensidade.** A intensidade das cintilações depende da velocidade da translocação extrafísica da consciência manifestando-se através do psicossoma.

7. **Coloração.** As cores e tonalidades das cintilações expressam o nível evolutivo do binômio consciência-psicossoma, além das manifestações da aura humana.

Surpresa. Nas projeções conscientes iniciais através do psicossoma, a conscin pode descobrir as faíscas saindo de si mesma, o que, não raro, causa profunda surpresa na primeira experiência.

Interpretação. Daí também pode sobrevir alguma perturbação quanto à interpretação do fato, porque não sabe a conscin projetada se as faíscas são criações próprias e inconscientes suas, ou emanadas de alguém intangível (consciex) situado nas proximidades.

Paralelo. O cordão de prata não deve ser confundido com o rastro de luz. Na projeção da consciência à distância do corpo humano, o cordão de prata fica conectado apenas em 1 ponto do psicossoma livre, geralmente na paracabeça, junto à nuca extrafísica (paranuca), por exemplo. O rastro de luz quase sempre apresenta o fagulhamento generalizado por todo o dorso ou a parte posterior (costas) da forma humanóide do psicossoma.

Cauda. A expressão "cauda fosforescente" se refere às cintilações do cordão de prata, contudo, não raro diz respeito também ao rastro de luz do psicossoma, que parece estar fagulhando e deixando uma esteira de luminosidade por onde passa a consciência projetada.

Asas. Existe a hipótese de que o rastro de luz do psicossoma seja o responsável pela antiga idéia fantasista e mitológica de que os anjos (espíritos evoluídos), voam (volitam) com asas luminosas (rastro de luz), nascidas nas costas do seu corpo de luz (psicossoma).

Mitologia. Como se observa, a mitologia neste caso, tem em parte a sua razão lógica, encontrando substratos evidentes para ter sido criada.

Hipóteses. O rastro de luz do psicossoma da conscin projetada suscita muitas hipóteses pertinentes e talvez sejam estas as duas mais oportunas:

1. **Exaustão.** Seriam tais fagulhas uma forma de escape, processo de exaustão, saída de lixo, refugo queimado, sistema emunctório ou excretório das energias do psicossoma?

2. **Atrito.** Ou o rastro de luz seria conseqüência do atrito direto do psicossoma com o nível vibratório específico do ambiente extrafísico no qual a consciência projetada se desloca?

Bibliografia: Carrington (245, p. 278), Crookall (343, p. 49), Martin (1002, p. 27), Muldoon (1105, p. 59), Vieira (1762, p. 50).

256. RESPIRAÇÃO NA DECOLAGEM

Definição. Respiração humana: ato de inspirar e expirar, enchendo e esvaziando os 2 pulmões, pelo qual o organismo humano absorve oxigênio e expele gás carbônico.

Sinonímia: alento; fôlego humano; respiramento humano.

Alimentação. O número de respirações oscila no homem e na mulher sadios entre 17 a 25 por minuto. A respiração, automática por natureza e fundamental para todo ser humano, condição básica para a sua sobrevivência, sem a qual a vida humana seria impossível na Terra, é o prin-

cipal processo de alimentação somente da massa de matéria que compõe o corpo celular ou físico (soma).

Psicossoma. Embora sendo o instrumento auxiliar do sistema organizador biológico do corpo humano, réplica perfeita deste veículo, o psicossoma não tem hemoglobina, sangue ou aparelho respiratório ativo, e nem a consciência, ao se manifestar extrafisicamente, precisa da função cardiorrespiratória.

Cabeça. Tudo indica que o psicossoma tem tais instrumentos ou sistemas em função do corpo humano apenas, sem precisar empregá-los ao se manifestar. Evidencia isso o fato de a consciência manifestar-se extrafisicamente apenas pela cabeça do psicossoma ou em projeções parciais, numa configuração de fantasma.

Simulacro. Se a vontade do projetor(a) projetado o desejar, ele respira, ou mais apropriadamente, ele compõe o simulacro da operação da respiração, do mesmo modo que pode apresentar-se mais jovem, plasmar vestes para si mesmo (autotransfigurações) e obter outros desempenhos extrafísicos surpreendentes.

Decolagem. Na projeção consciente, durante a etapa da decolagem lúcida, o projetor(a) pode constatar que a sensação orgânica mais intensa e predominante, a última que perde ao decolar e a primeira que retoma ao se interiorizar, é a respiração.

Fisiologia. Mais do que a circulação sangüínea e os batimentos cardíacos, o fenômeno fisiológico da respiração constitui o fator vital do processo da projeção, sendo a ocorrência mais perceptível e a que prevalece sobre as demais no instante preciso de deixar o corpo humano.

Ioga. Os fatos analisados falam a favor dos exercícios rítmicos da respiração e das técnicas da ioga que podem, realmente, ser *coadjuvantes* nos métodos para a produção eficaz da projeção consciente.

Sensações. Durante o processo da projeção integral da consciência através do psicossoma, a respiração do corpo humano não se altera, apenas se modificam as sensações extrafísicas da consciência através do psicossoma.

Fatos. A sensação de deixar de respirar pode ser sentida como uma perda e corrobora 8 fatos:

1. **Trafar.** Um homem respira por dia 11.520 litros de ar, dos quais os seus pulmões filtram 543 litros de oxigênio necessários à manutenção da vida. A função habitual da respiração representa fardo *(trafar humano fisiológico)* pesado que o homem e a mulher carregam sempre, mas na vida prática ninguém se apercebe desse inconveniente (restringimento intrafísico, perda temporária dos cons) descoberto ou evidenciado claramente através do fenômeno da projeção consciente.

2. **Sincronismo.** A sensação extrafísica do sincronismo da respiração simultânea corpo humano-psicossoma.

3. **Imponderabilidade.** A perda da função respiratória constitui o primeiro fator para estabelecer a condição de perda de peso, leveza ou imponderabilidade extrafísica do psicossoma, e pode assustar aos incautos, que a sentem pela primeira vez, como se fosse o sintoma comum da asfixia ou *falta de ar* (dispnéia).

4. **Liberdade.** O ato de parar de respirar predispõe e assenta a condição da liberdade absoluta experimentada pela conscin projetada.

5. **Euforex.** A ausência do ato da respiração representa o começo da condição da euforia extrafísica (euforex).

6. **Volitação.** O afastamento do peso da respiração condiciona os fundamentos da volitação extrafísica livre, a começar pelo seu aspecto *parapsicológico.*

7. **Esfera.** A parada da respiração constitui o primeiro passo para a libertação do psicossoma da esfera extrafísica de energia, ou o ato de se livrar da atuação totipotente do cordão de prata.

8. **Natureza.** A respiração humana é um processo mecânico, grosseiro e pesado em comparação com a leveza, a natureza sutil da estrutura e manifestações do psicossoma.

Interiorização. Quando projetada através do psicossoma, se a conscin pensar ou desejar respirar, estando nas proximidades do corpo humano, em especial dentro da esfera extrafísica de energia, esta intenção pode provocar a interiorização súbita imposta pela retração do cordão de prata.

Catalepsia. Pode-se extrair uma conseqüência prática do processo da respiração empregando-o proveitosamente para neutralizar o estado da catalepsia projetiva. Se a consciência está neste estado, para sair dele basta desejar firmemente respirar, ato que faz interagir e entrosar o psicossoma mais intimamente com o corpo humano, promovendo a coincidência desses veículos, quebrando a imobilidade da condição cataléptica com a sensação perceptível da intensificação do processo da respiração natural.

Parapsicóticos. Somente os parapsicóticos pós-dessomáticos, aquelas consciências extrafísicas que ainda se julgam atuando com o corpo humano, sofrem desconfortos do tipo da dor física, sentem calor, percebem as sensações cruas da matéria corporal e respiram naturalmente como se ainda tivessem os pulmões em funcionamento, isso porque, obnubilados e dormentes, não sentem diferença alguma entre o corpo humano de que já se descartaram, sem o saber, e o psicossoma pelo qual se manifestam, agora, o tempo todo.

Conclusão. Eis a conclusão lógica decorrente da análise dos fatos: se você, projetado, sente sempre a necessidade de respirar na dimensão extrafísica é porque ainda não sabe se utilizar das amplas possibilidades de manifestação livre dos seus veículos conscienciais. Se o quiser, não precisa respirar em nenhuma circunstância fora do corpo humano.

Bibliografia: Castaneda (258, p. 135), Greenhouse (636, p. 88), Huson (768, p. 109), Lefebure (909, p. 206), Vieira (1762, p. 175), Walker (1781, p. 36), Yogananda (1894, p. 233).

257. HIBERNAÇÃO CONSCIENCIAL

Definição. Hibernação consciencial: estado de descoincidência mínima natural, às vezes de apenas alguns centímetros, entre o corpo humano e o psicossoma que se tornam inativos ou quietos, fato que ocorre sempre quando alguém entra no sono natural, ou seja, dorme.

Sinonímia: condição zero; período consciencial de inatividade; semi-hibernação consciencial; condição do enterrado vivo; ponto neutro; zero absoluto consciencial; zona de quietude da consciência.

Causas. As causas fisiológicas do surgimento da hibernação consciencial parecem estar na intoxicação celular advinda da falta do sono natural, e no relaxe espontâneo de todo o organismo, o que acontece no início da perda da consciência vígil.

Efeitos. Como efeitos diretos deste período de inatividade surgem a desintoxicação celular do organismo e a absorção ou reabastecimento de energia extrafísica pelo psicossoma.

Absorção. Isto significa que o psicossoma absorve pouca ou nenhuma energia extrafísica quando coincidente com o soma e que precisa se libertar, ou sair para a sua própria dimensão, a extrafísica propriamente dita, a fim de absorvê-la plenamente. A absorção energética no estado da vigília física ordinária é sempre menos intensa do que aquela executada diretamente com o psicossoma ou em uma condição de descoincidência dos veículos de manifestação.

Ocorrências. O estado hipnagógico precede geralmente à hibernação consciencial, podendo a descoincidência e os movimentos próprios do psicossoma surgirem devagar, ou de modo instantâneo, freqüentemente sem a consciência se dar conta do ocorrido, mais raramente com a sua conscientização do fato, ou seja: através da decolagem lúcida.

Oscilações. Logo em seguida podem sobrevir oscilações, ondulações e turbulências com o psicossoma e repercussões físicas.

Sonho. Mais tarde nasce o primeiro sonho do período de sono.

REM. A vida vegetativa do corpo humano, inclusive os movimentos binoculares, sincrônicos, rápidos e involuntários (REM), relativos aos estados oníricos, ocorrem também quando a consciência se acha na *zona de quietude.*

Inércia. Isso significa que a hibernação consciencial não acarreta a inércia absoluta da conscin.

Holochacra. Na hibernação consciencial – fenômeno peculiar à esfera extrafísica de energias conscienciais – a descoincidência dos veículos de manifestação não é tão-somente do holochacra, mas do psicossoma portando a consciência.

Projetabilidade. Nas projeções do holochacra sozinho, a consciência não se projeta junto com ele.

Fenomenologia. Em certos casos patológicos avançados de possessão interconsciencial, às vezes parece que a conscin fica em estado de hibernação enquanto o seu corpo humano permanece sob o comando do possessor(a).

Enterramentos. O fato parece ocorrer temporariamente em determinados enterramentos voluntários (iogues) sem qualquer influência extrafísica ou patológica.

Repercussões. Durante a hibernação consciencial, sobrevindo qualquer instabilidade no corpo humano ou na consciência projetada, a volta repentina da consciência pelo psicossoma entrando intempestivamente no corpo humano produz algum tipo de repercussão psicofísica, os tão conhecidos repelões, esticões, despertares físicos assustados, ocorrências comuns a crianças e adolescentes, ocasião em que os adultos dizem – crendice – que *tais pessoas estão crescendo.*

Bibliografia: Lilly (926, p. 48), Muldoon (1105, p. 123), Walker (1781, p. 77).

258. ABERTURA EXTRAFÍSICA

Definição. Abertura extrafísica: condição fora do corpo humano, ou impressão que sente a conscin projetada, mais comum logo após a decolagem do psicossoma, de entrar e passar, geralmente atravessando em grande velocidade, através de longa, apertada e escura abertura até alcançar o estado da iluminação extrafísica.

Sinonímia: abertura espacial; buraco espacial; efeito túnel; tubo extrafísico; túnel condutor; túnel cósmico; vácuo espacial; vaso comunicante interdimensional.

Quase-morte. Os relatos do efeito túnel, ou da abertura extrafísica, são muito freqüentes nas projeções conscientes humanas ocorridas durante as experiências da quase-morte (EQM).

Descrições. Tal túnel escuro, estreito e comprido é também descrito, em geral, por alguma destas 23 expressões:

01. Abertura no espaço.
02. Abismo.
03. Bueiro.
04. Buraco ou buraco no espaço.
05. Canal.
06. Cano.
07. Caverna.
08. Cercado.
09. Cilindro de máquina.
10. Corredor estreito.
11. Fenda ou fenda cósmica.
12. Funil de escuridão.
13. Furna.
14. Gruta.
15. Poço.

16. Remoinho.
17. Sumidouro.
18. Tubo largo.
19. Túnel no cosmo.
20. Túnel tipo chaminé com luz no topo.
21. Vácuo escuro.
22. Vale profundo.
23. Vazio silencioso.

Causas. A causa provável da maioria dos casos de efeito túnel, ou da passagem da consciência por uma abertura extrafísica, é a mudança da condição da consciência projetada de um nível – esfera, freqüência, mundo paralelo, plano ou dimensão extrafísica – para outro.

Tempo. Por isso, há quem compare o efeito túnel a uma deformação do tempo, ou ao buraco negro, preocupação dos físicos e astrônomos.

Hipótese. Eis uma hipótese de pesquisa: – Seria o cordão de prata, um condutor de energia, o responsável pela impressão do efeito túnel em certas vivências da consciência intrafísica projetada em ambientes extrafísicos paratroposféricos, quando uma parte circular deste apêndice (holochacra) se exterioriza *antes* da cabeça extrafísica do psicossoma (paracabeça com o paracérebro), com o mentalsoma e a consciência *dentro?*

Freqüência. O efeito túnel, ou a abertura extrafísica, acontece com as consciências intrafísicas projetadas não apenas nas projeções conscientes espontâneas quanto nas projeções conscientes voluntárias, sendo mais freqüente durante a exteriorização da consciência através do psicossoma, mas pode ocorrer também por ocasião da interiorização do psicossoma, ou seja, na manobra de retorno da conscin projetada à base física, à vida humana ou à dimensão física densa.

Saída. As descrições evidenciam que a abertura extrafísica, ou o túnel cósmico, não deixa de ser também, além da ida, ao mesmo tempo, uma saída extrafísica, pois permite o retorno da conscin de um mundo paralelo para o seu mundo-sede-temporária, *hábitat* próprio, nativo, físico, humano.

Passagem. Isso demonstra que a abertura extrafísica, túnel cósmico ou qualquer denominação que se lhe queira dar, constitui local de passagem com *mão dupla*, de ida e de volta, entrada e saída.

Correntes. O efeito túnel não deve ser confundido com o fenômeno das correntes extrafísicas de energias, ou correntes de força, e pode ocorrer em outros estados alterados da consciência, além da projeção consciencial lúcida, inclusive até ser induzido por drogas.

Nascimento. Aventou-se a hipótese de que o efeito túnel fosse uma reprise *(playback)* da experiência da consciência pelo canal de nascimento fisiológico natural. Contudo, as pesquisas demonstraram que as projeções conscienciais lúcidas não são raras entre as pessoas que nasceram por operação cesariana – condição em que não passam pelo canal natural do nascimento biológico – o que eliminou, em definitivo, tal suposição.

Bibliografia: Alverga (18, p. 138), Andreas (36, p. 56), Battersby (92, p. 93), Blackmore (139, p. 147; 140, p. 231), Brennan (200, p. 77), Caversan (267, p. 11), Crookall (338, p. 119), Currie (354, p. 144), Digest (399, p. 275), Drury (414, p. 20), Ebon (453, p. 33), Eysenck (493, p. 156), Fiore (518, p. 208), Fox (544, p. 98), Frazer (549, p. 155), Garfield (569, p. 141), Goldberg (606, p. 172), Greenhouse (636, p. 265), Martin (1002, p. 26), Monroe (1065, p. 87), Moody Jr. (1078, p. 30), Parrish-Harra (1202, p. 79), Perry (1238, p. 104), Ring (1406, p. 53), Rogo (1444, p. 178), Sabom (1486, p. 61), Steiger (1601, p. 45), Wheeler (1826, p. 2), Whiteman (1840, p. 58).

259. ELONGAÇÃO EXTRAFÍSICA

Definição. Elongação extrafísica: projeção parcial caracterizada pelo alongamento ou alteração para maior no comprimento, dimensão ou volume sentido e observável de parte do psicossoma, notadamente os paramembros ou membros extrafísicos.

Sinonímia: alongamento extrafísico; elongamento extrafísico; estiramento extrafísico do psicossoma.

Elasticidade. O fenômeno da elongação em geral constitui conseqüência da elasticidade, atributo essencial do psicossoma, e não deve ser motivo de preocupação ou medo por parte do(a) praticante da projeção consciente.

Paramembros. As elongações mais comuns com os projetores(as) ocorrem com os parabraços e as parapernas do psicossoma parcialmente projetado do corpo humano.

Autocinesia. A elongação do projetor(a) representa, ainda, um tipo de *autocinesia*, ou seja, a movimentação do psicossoma produzida pela própria consciência, ao modo da translocação extrafísica, através da ação das energias conscienciais.

Elongador. Aquele(a) que produz a elongação é chamado de *elongador(a).*

Sensitivo. O sensitivo(a) responsável pela elongação recebe o nome de *sensitivo(a) elongador(a).*

Técnica. Um exercício que qualquer praticante da projeção consciente pode colocar em ação é deitar de costas, cerrar as pálpebras, estender os braços e as mãos ao longo do corpo, relaxar-se fisicamente e procurar pela própria vontade juntar as duas paramãos sobre o tórax.

Efeitos. Os efeitos dessa projeção parcial são impressionantes, porque o(a) praticante não perde a lucidez. Daí pode-se estirar os parabraços e provocar o elongamento extrafísico.

Pruridos. Há praticantes da projeção consciente que experienciam projeções parciais e elongamentos extrafísicos espontâneos em razão de pruridos na pele ou na orelha, no período em que se dispõem a produzir a projeção consciente.

Orelha. A pessoa sente, por exemplo, intensa coceira (comichão) em uma orelha (antigo *ouvido),* devido a uma reação alérgica, num momento em que estava relaxada fisicamente, e tal fato faz com que leve, *instintivamente;* o indicador extrafísico até à orelha com a intenção de coçá-la.

Translocação. Certos projetores(as) conscienciais lúcidos empregam a elongação do psicossoma para se translocar extrafisicamente de um distrito para outro.

Encurtamento. De modo igual ao que acontece na elongação extrafísica, pode ocorrer o oposto, o encurtamento extrafísico, o que faz lembrar os casos de encurtamentos físicos registrados em experimentos de ectoplasmia e em narrativas da Hagiografia.

Casuística. O fenômeno da elongação do psicossoma vem sendo registrado ainda, de algum modo, em 4 áreas humanas bem diversas através do tempo:

1. **Arte.** Surgiu a suposição de elongação extrafísica para explicar a virtuosidade artística de certas pessoas como o prodígio musical espanhol, Pepito Rodriguez Ariola, nascido em La Coruña, pequena cidade perto de Ferrol, a 14 de dezembro de 1896, que, no ano de 1900, aos 3 anos e meio de idade física, tocava as oitavas, no piano, pelo aumento das mãos, que só alcançavam 5 notas, durante o período da execução. Neste caso, seria a semiprojeção dos *paradedos,* ou projeção parcial das *paramãos* do psicossoma, de modo espontâneo e inconsciente.

2. **Ectoplasmia.** Além das referências antigas da História Humana sobre o assunto, em fenômenos de ectoplasmias foram registrados casos de elongação dos membros físicos com prolongamentos corporais ou distenções do corpo celular do sensitivo ectoplasta, não raro atingindo até 25 centímetros, através da transfiguração do psicossoma, conduzindo na oportunidade o ectoplasma e a conseqüente desmaterialização parcial do seu corpo humano.

3. **Hipnologia.** Há também o caso registrado pela escola francesa, da hipnose de uma sensitiva – que não estava grávida – exibindo a cena de um parto com realismo impressionante, onde

sente dores, chora, se entorce, crispa as mãos e, mais do que isso, todos os presentes verificam que os seus corpos mamários (antigos *seios)* tornam-se de fato mais volumosos do que de ordinário. Este aumento de volume dos seus corpos mamários é um fenômeno de *elongação hipnótica.* O que não deixa de ser uma ocorrência complexa de desmaterialização-materialização-rematerialização.

4. **Neurologia.** Em experiências neurológicas registradas foram estimuladas as zonas posteriores dos lobos parietais e produzidas *sensações* de elongação da imagem do corpo humano.

Elasticidade. A elongação extrafísica faz lembrar as ocorrências da elasticidade de certos órgãos do soma: pênis (androssoma), útero (ginossoma), vagina (ginossoma), e clitóris (ginossoma).

Bibliografia: Andreas (36, p. 92), Blunsdon (157, p. 72), Bonin (168, p. 157), Bozzano (192, p. 19), Cavendish (266, p. 83), Digest (401, p. 353), Eysenck (493, p. 28), Fodor (528, p. 124), Gauld (575, p. 213), Gaynor (577, p. 56), Holt (741, p. 210), Monroe (1065, p. 170), Randall (1369, p. 42), Reis (1384, p. 53), Riland (1403, p. 87), Shepard (1548, p. 294), Somerlott (1582, p. 110), Spence (1588, p. 141), Todd (1689, p. 52), Tourinho (1693, p. 38), Thurston (1700, p. 285), Underwood (1721, p. 23), Wedeck (1807, p. 128).

260. DESPERTAMENTO EXTRAFÍSICO

Definição. Despertamento extrafísico: ato de a conscin acordar, plenamente lúcida, algures, fora do corpo humano.

Sinonímia: ato de acordar fora do soma; despertamento extracorpóreo; início da autoconscientização extrafísica.

Tipos. Há vários tipos de despertamento extrafísico, por exemplo, estes 6:

1. Lento.
2. Súbito (fuga extrafísica).
3. Onírico (relativo a um sonho).
4. Voluntário.
5. Solitário.
6. Assistido por um chuveiro energético de amparador ou amparadora.

Características. O ato do despertamento extrafísico da conscin apresenta, pelo menos, 11 características distintas:

01. Grau de consciência imediata.
02. Escuridão, iluminação ou penumbra quanto à percepção paravisual do ambiente ou dimensão extrafísica.
03. *Olhos abertos.*
04. Parapálpebras cerradas.
05. Autoconscientização quanto ao veículo de manifestação, seja na base física, local próximo ou distante.
06. Em uma condição de desorientação extrafísica.
07. Com oscilações e ondulações do psicossoma projetado.
08. Em uma posição extrafísica de equilíbrio.
09. Em uma posição extrafísica de desequilíbrio.
10. Em uma condição de consciência *cega, surda e muda.*
11. Com abordagens mentais que podem ser hígidas ou patológicas.

Contínua. Nas experiências das projeções de autoconsciência contínua, obviamente, não ocorrem despertamentos, nem o extrafísico nem o físico.

Ressurreição. A ocorrência denominada *ressurreição espiritual,* expressão muito empregada nos ambientes religiosos, nada mais representa do que o despertamento extrafísico da consciência depois que a mesma passou pela projeção final inconsciente (dessoma).

261. TÉCNICA DO AUTODESPERTAMENTO EXTRAFÍSICO

Libertação. Na produção da projeção consciente, o importante é você se ver livre, na dimensão extrafísica, do estado consciencial em que estava anteriormente, seja este estado o sono, o sonho, o pesadelo, a hipnagogia, o devaneio ou a própria vigília física ordinária, e obter a sua lucidez plena fora do corpo humano, porque a princípio, qual uma regra geral, a sua consciência não percebe que deixou temporariamente o corpo humano.

Auto-sugestão. A providência mais comum para predispor o despertamento extrafísico é você falar para si mesmo, várias vezes seguidas, antes de dormir: – "Vou acordar deitado acima do meu leito sobre o meu corpo".

Teste. Você pode empregar o recurso positivo do *teste da coerência* para afastar a interferência de todas as imagens oníricas ou morfopensenes gravitantes, depurando as suas percepções extrafísicas e colocando a sua consciência *nua*. Este teste consiste na observação criteriosa de aberrações nas cenas vistas ou vivenciadas. Por exemplo, se você vê um gato que canta igual a galinha; se julga que cada pedra igual de um muro toma coloração diferente; se a imagem que tem de seres humanóides borram e se superpõem; tais visões evidenciam, logicamente, incoerências ou alterações oníricas que desaparecem assim que haja a sua conscientização de estar sonhando, dando início à sua projeção mais consciente.

Faculdades. Você pode utilizar todos os recursos extrafísicos *naturais* que produzem, não raro espontaneamente, o seu despertamento extrafísico como, por exemplo: as faculdades características do psicossoma, a autoluminosidade, a acuidade da visão extrafísica, a permeabilidade, a leveza, a volitação, a invulnerabilidade a agentes físicos, a invisibilidade ou intangibilidade aos seres humanos.

Conscientização. Você há de saturar a mente, no estado da vigília física ordinária, com a idéia e a determinação de autodespertar-se, extrafisicamente, quando surgir alguma destas 18 condições para a sua consciência:

01. **Psicossoma.** Localizar-se suspenso no espaço vazio, parado ou em movimento acima do chão, piso ou assoalho (instabilidade do psicossoma).

02. **Respiração.** Notar que não precisa respirar (saída do restringimento físico).

03. **Elasticidade.** Observar que o seu braço se estica facilmente (elasticidade extrafísica).

04. **Invisibilidade.** Ver que um espelho comum não reflete a própria imagem (invisibilidade extrafísica).

05. **Imperceptibilidade.** Reparar que outros seres não dão conta da presença da sua consciência projetada no ambiente (invisibilidade extrafísica).

06. **Inaudibilidade.** Constatar que os seres presentes não escutam suas palavras (inaudibilidade extrafísica).

07. **Autoluminosidade.** Descobrir-se emitindo luz própria de alguma forma (autoluminosidade extrafísica).

08. **Imponderabilidade.** Descobrir-se mais leve ou verificar que o próprio *corpo* não faz sombra sob o Sol (imponderabilidade extrafísica).

09. **Translocação.** Perceber que se movimenta de algum modo, seja deslizando ou volitando, de um distrito para outro, diferente do estado de imobilidade do corpo humano deixado sobre o leito (translocação extrafísica).

10. **Liberdade.** Sentir-se com liberdade maior, capaz de ir aonde quiser (senso de libertação).

11. **Paravisão.** Reconhecer que a própria visão apresenta características superiores à visão física (paravisão) tais como endoscopia ou profundidade, microscopia, magnificação, retrovisão e visão sem perspectivas.

12. **Transparência.** Constatar a transparência de todos os objetos e construções que enxerga.

13. **Cópia.** Identificar a existência de uma forma dupla, ou cópia luminosa, em todas as coisas (segundo universo).

14. **Rejuvenescimento.** Julgar-se subitamente rejuvenescido (autotransfiguração inconsciente).

15. **Invulnerabilidade.** Sentir-se perfeitamente transpassado, em uma via pública qualquer, por alguém ou por veículo em movimento (invulnerabilidade extrafísica).

16. **Autopermeabilidade.** Passar a mão livremente através dos objetos físicos (autopermeabilidade extrafísica).

17. **Projetabilidade.** Observar-se a si mesmo e verificar que não tem corpo ou veículo de manifestação (projeção através do mentalsoma).

18. **Ideoplastia.** Reparar que refaz ou desfaz as cenas que visualiza com a simples ação da vontade (ideoplastia).

Estímulo. Ao projetor(a) veterano é recomendável ler e refletir sobre estas 18 condições extrafísicas aqui enumeradas, pois as mesmas podem, de fato, estimular a produção de projeções conscientes *espontâneas*, bem como ampliar a autolucidez extrafísica. Tal fato já ocorreu com este autor algumas vezes.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 67).

X – Período Extrafísico da Consciência

262. AUTOCONSCIÊNCIA EXTRAFÍSICA

Definição. Autoconsciência extrafísica: estado de lucidez consciencial fora do corpo humano que permite à conscin ter absoluta certeza de que não está sonhando, nem tampouco se acha no estado da vigília física ordinária.

Sinonímia: autoconscientização extrafísica; consciência astral; ligação de consciência; lucidez astral; lucidez extracorpórea; lucidez extrafísica; segunda atenção; vigília extrafísica.

Despertamento. A maioria das consciências intrafísicas, quando projetadas do corpo humano, permanecem despertas *na* dimensão extrafísica, contudo, infelizmente, não se mostram despertas *para* a mesma dimensão extrafísica.

Desafio. A maioria dos projetores(as) projetados encontram situações extrafísicas que não podem ser categorizadas em termos que eles já conhecem. Nestes casos, precisam *acomodar*, criar novas estratégias, modificar ou combinar estratégias antigas para lidar com o desafio do *mundo novo.*

Pensamento. A criação do hábito do pensamento mantido e concentrado durante a vida cotidiana, no estado da vigília física ordinária, traz como conseqüência o controle absoluto dos pensamentos da consciência projetada na dimensão extrafísica.

Objetivo. Todo o esforço técnico deste livro visa aos processos de obtenção da autoconsciência extrafísica, a condição máxima ou o objetivo mais difícil de se alcançar nas experiências das projeções conscientes.

Gargalo. *Ultrapassado o gargalo* ou obtida a autoconsciência extrafísica, tudo o mais virá naturalmente para o(a) praticante da projeção consciencial em função de 3 fatos:

1. **Saída.** Sair do corpo humano todas as conscins saem todas as noites.
2. **Interiorização.** Interiorizar-se é sempre fácil e sem problemas maiores.
3. **Rememoração.** Rememorar constitui simples conseqüência da lucidez extrafísica, na maioria dos casos.

Horizontalidade. Na posição extrafísica horizontal, o psicossoma permanece passivo e inerte.

Verticalidade. Na posição vertical ou ereta, geralmente este veículo permite que a conscin projetada recupere a lucidez. Talvez este fato seja devido aos condicionamentos físicos e psíquicos do homem (mulher) que vive mais na postura ereta no estado da vigília física ordinária.

Extensão. Na extensão ou profundidade da lucidez da consciência devem ser analisadas, pelo menos, 7 facetas:

1. **Ordinária.** A consciência ordinária, superficial ou profunda.
2. **Semiconsciência.** A semiconsciência em si.
3. **Superconsciência.** A superconsciência cósmica.
4. **Uniforme.** A consciência uniforme.
5. **Descontínua.** A consciência descontínua.
6. **Autoconsciência.** A consciência de si mesmo, embora sem forma.
7. **Aparência.** A sensação de aparente onisciência (mentalsoma).

Atributos. Dentre os atributos da autoconsciência extrafísica destacam-se, pelo menos, estes 14:

01. **Pensenologia.** Pensamento (ou pensenização).
02. **Mentalização.** Elaboração mental.
03. **Razão.** Raciocínio (ou razão).
04. **Atenção.** Atenção fixa ou saltuária.
05. **Mnemossomática.** Memória (Mnemossomática).

06. **Holomemória.** Memória composta pluriexistencial ou holobiográfica do banco da memória integral (holomemória, holobiografia pessoal, Holorressomática).

07. **Imagística.** Imaginação ou a imagística.

08. **Compreensão.** Compreensão ou entendimento, a apreensão compreensiva.

09. **Autodiscernimento.** Discernimento (distinção entre o melhor e o pior, o ultrapassado e o ideal, o cosmoético do anticosmoético).

10. **Globalização.** Associação de idéias (a visão de conjunto do universalismo).

11. **Criticidade.** Juízo ou julgamento crítico (auto e heterocrítica).

12. **Comparação.** Comparação ou o hábito de estabelecer relações (associação de idéias).

13. **Abstração.** Abstração ou *alheamento sem alienação.*

14. **Generalização.** Generalização ou conclusão mais abrangente (multidimensionalidade; generalismo; poliglotismo; educação formal e autodidatismo; cultura e multiculturalismo; enciclopedismo; polimatia).

Aspectos. Eis 13 aspectos importantes no universo da autoconsciência extrafísica:

01. **Manutenção.** Manutenção da autoconsciência extrafísica.

02. ***Paramente.*** Mente ou *paramente* aberta.

03. **Parataquipsiquismo.** *Presença de espírito extrafísica.*

04. **Coerência.** Coerência no desenvolvimento das vivências ou dos eventos extrafísicos.

05. **Parapercepciologia.** Gradação das percepções conforme a projeção consciencial.

06. **Choque.** Choque intraconsciencial.

07. **Sonambulismo.** Sonambulismo extrafísico.

08. **Onirismo.** Sonho pré-projetivo.

09. **Lapsos.** Lapsos conscienciais.

10. **Volição.** Ação da vontade sobre as formas do psicossoma.

11. **Psicossomática.** A consciência no psicossoma parcialmente configurado e no psicossoma integral.

12. **Mentalsomática.** A consciência no mentalsoma isolado.

13. **Conscientização.** A diferença de conscientização (capacidade cognitiva) num e noutro veículo de manifestação.

Lucidez. Um elevado grau de lucidez extrafísica favorece a rememoração posterior.

Descontinuidade. Às vezes, a condição da lucidez extrafísica descontínua causa a rememoração fragmentária.

Faculdade. A autoconsciência física ordinária é a faculdade de se estar consciente do próprio comportamento, o que envolve a capacidade de refletir sobre o mesmo e, através do raciocínio, de persistir ou modificá-lo.

Iniciativas. A autoconsciência extrafísica permite à projetora e ao projetor projetado, pelo menos, 5 iniciativas bem-definidas:

1. **Controle.** Controlar deliberadamente a sua condição ou situação extrafísica.
2. **Paravisual.** Ficar com a aparência (paravisual) nua ou vestida.
3. **Direção.** Determinar a direção e o destino para onde se deslocar.
4. **Encontros.** Encontrar-se com outras consciências ou consciexes.
5. **Aprendizagem.** Apreender idéias novas na dimensão extrafísica.

Percepções. A consciência projetada na dimensão extrafísica através do psicossoma e, mais intensamente, pelo mentalsoma, na dimensão mentalsomática, pode alcançar um estado de elevada autoconscientização que lhe permite perceber tudo em bloco, de uma só vez, instantânea e refinadamente, por maior que seja a massa volumosa do conjunto de minúcias das concepções entrevistas.

Fatores. Um dos primeiros fatores, entre os que chamam a atenção da conscin projetada lucidamente pela primeira vez, é a relação, desconhecida por parte dela até então, entre a sensação do peso do corpo humano e a leveza do psicossoma. Tal fato implica a noção da inércia dos corpos e a atuação da força gravitária que diminuem ou se extinguem temporariamente.

Misticismo. Do ponto de vista extrafísico, o misticismo – significando aqui emotividade sem racionalidade – prejudica a lucidez consciencial, fato que compõe 2 princípios:

1. **Obnubilação.** Quanto maior o misticismo nas emoções *dominadoras* da conscin projetada, maior será a obnubilação da sua lucidez.

2. **Serenidade.** Quanto maior a serenidade, ou maiores os sentimentos elevados (emoções racionalizadas e *domadas),* maior a lucidez da conscin projetada.

Lastro. A consciência do projetor(a) projetado e assistido por amparador(a), nas atividades de assistência extrafísica, tende a permanecer obumbrada, ofuscada ou eclipsada, não só por estar na ocasião lastreada pelo holochacra, ou se manifestando através do psicossoma denso, como também pela presença do amparador(a) ou amparadores(as).

Obscuridade. Há aspectos obscuros das ocorrências, aqui, que exigem maiores pesquisas e esclarecimentos.

Relação. Alguma coisa ocorre nessa relação de contigüidade que, às vezes, impede a lucidez plena da consciência projetada, ao modo do que ocorre com 3 outras ocorrências similares:

1. **Satélite.** O satélite (Lua) dependente do astro (Planeta, Sol).
2. **Vidente.** O vidente dependente do nagual.
3. **Sensitivo.** O sensitivo dependente do mentor extrafísico.

Erros. Provavelmente 90% de todas as projeções lúcidas da consciência, mesmo quando prolongadas e importantes, de todos os projetores(as) intrafísicos, não passam de projeções semiconscientes ou meros sonhos lúcidos. Daí porque torna-se necessário insistir que o ato de se obter a autoconsciência extrafísica avançada é a maior conquista, básica, para qualquer projetor ou projetora consciente.

Dúvidas. Somente com um grau elevado de autoconsciência extrafísica, a conscin pode se libertar dos erros de interpretação em suas vivências fora do corpo humano. Por isso, nem sempre uma só projeção consciente resolve os problemas das dúvidas essenciais da conscin quanto ao mundo extrafísico real.

Padrão. O fato atrás referido também evidencia o paradoxo de que a projeção consciente em si, embora sendo *ocorrência natural,* fisiológica e comum a toda a humanidade, apresenta a condição de autoconsciência extrafísica avançada como ocorrência infelizmente ainda *fora do padrão* da consciência intrafísica, ou seja, ainda subordinada à prisão ou ao *funil* da condição do restringimento físico terrestre e ao *fole* que representam os pulmões na sustentação do soma.

Imaturidade. As pessoas excessivamente *trancadas* na condição da coincidência dos seus veículos de manifestação consciencial têm muito mais predisposição para se constituírem em consciexes imaturas, ou seja, caírem nas condições extrafísicas pós-dessomáticas de certas crianças que, ao dessomarem, permanecem na intermissão, às vezes por longo tempo, apresentando tão-somente a lucidez, a mentalidade e, freqüentemente, as próprias paraformas do psicossoma, apenas infantis, demorando a recuperar as suas condições e formas do período natural da adultidade (adultez ou maturidade somática) da sua *penúltima* vida humana (penúltimo retrossoma).

Desenvolvimento. Apesar de tudo, a consciência intrafísica, parapsiquicamente desenvolvida, pode desfrutar de perfeita lucidez quando projetada do corpo humano.

Analogia. Eis uma comparação pertinente quanto às duas vivências nas dimensões conscienciais diferentes:

1. **Intrafisicologia.** A vida humana é o *filme de cinema,* produzido longe do público, onde se pode empregar todos os truques de filmagens e efeitos especiais espetaculares.

2. **Extrafisicologia.** A vida extrafísica temporária, durante a experiência da projeção consciente é a *peça do teatro* na qual se tem o contato direto e cru, cara-a-cara com a platéia, quando não se permitem truques grosseiros de câmera.

Bibliografia: Alverga (18, p. 96), Bayless (98, p. 100), Castaneda (258, p. 20), Crookall (343, p. 42), Denning (391, p. 158), Gonçalves (614, p. 5), Powell (1278, p. 89), Vieira (1762, p. 214), Walker (1781, p. 70).

263. ESCALA DA LUCIDEZ DA CONSCIÊNCIA PROJETADA

Definição. Escala da lucidez da consciência projetada: seqüência ordenada de fatores para estabelecer o desenvolvimento da grandeza do fenômeno da lucidez extrafísica.

Sinonímia: tabela da lucidez extrafísica.

Consciência. O padrão convencional em uso para caracterizar a condição da consciência plena, cheia, total, racional ou lúcida, foi arbitrariamente escolhido como sendo o estado mental, normal ou inalterado da conscin adulta vígil, ou aquele em que ela despende a maior parte das suas horas no estado de vigília física ordinária.

Exclusões. Este estado de lucidez da conscin exclui vários fatores ou condições tais, por exemplo, estas 9:

1. **Sono.** Sono ou refazimento somático.
2. **Sonolência.** Cochilo (sonolência, hipnagogia).
3. **Ausência.** Pequena abstração (ausência).
4. **Devaneio.** Devaneio ou sonho acordado profundo.
5. **Farmacologia.** Estado orgânico drogado (farmacológico).
6. **Psicopatologia.** Insanidade mental permanente ou um surto psicótico.
7. **Patologia.** Doença aguda ou crônica (distúrbio orgânico).
8. **Autolucidez.** Condições mentais da pré-natalidade, da infância e da senilidade.
9. **Incapacitação.** Todas as demais situações psicológicas em que a conscin (mente) se apresenta incapacitada de atuar com eficiência ante os problemas práticos, prosaicos ou triviais no dia-a-dia (cotidianidade) da existência humana.

Variações. Pela referida caracterização do estado da consciência vígil, vê-se com clareza que a consciência humana, na vida comum, varia em camadas, patamares, percentuais, graus ou níveis, conforme as condições individuais e as circunstâncias, na oportunidade, que provocam lampejos de exacerbação ou quedas por ofuscamento na sua lucidez.

Extrafisicalidade. Quem se projetar com alguma freqüência, ou seja, depois de praticar umas 10 projeções lúcidas e sucessivas, sem grandes intervalos, acaba constatando, facilmente, que também o *grau de lucidez* da sua consciência, na dimensão extrafísica, varia de experiência para experiência, ao modo das ocorrências no estado da vigília física ordinária.

Mudança. Existe uma relação estreita entre mudança de dimensão consciencial e lucidez consciencial. Na condição de regra, toda mudança de dimensão extrafísica, por mínima que seja, perturba ou diminui o percentual de lucidez extrafísica da conscin projetada, homem ou mulher.

Onirismo. Na dimensão extrafísica nova, a conscin projetada pode ter a sua lucidez consciencial ainda mais límpida do que antes – o que é mais raro – ou misturar as imagens que visualiza – o que é mais freqüente – ficando em uma condição de semiconsciência ou em uma condição onírica (onirismo).

Relação. A relação entre conscientização, despertamento quanto ao ambiente e autopermeabilidade extrafísica é intensa e profunda para a conscin projetada na dimensão extrafísica troposférica.

Percepção. Por exemplo, ao retornar à base física a conscin projetada pode passar, sem perceber, através de inúmeros obstáculos físicos e só atinar quanto ao ambiente já no seu quarto de dormir ou *dentro* do soma. O edifício de apartamentos onde repousa o seu corpo humano, os tetos, as paredes externas, as paredes internas, os móveis ou o recheio decorativo dos ambientes humanos não foram vistos nem *sentidos* pela conscin. Isso evidencia que na mesma dimensão extrafísica, em uma única projeção consciente, os veículos de manifestação consciencial podem passar por diversas freqüências vibratórias em suas energias e densidades.

Funcionamento. A lucidez completa da conscin projetada *(paramente)* para funcionar com adequação precisa apresentar percepções *sensoriais*, ou parafisiológicas, e habilidades *intelectuais* ao mesmo tempo. Para isso será necessário que, no caso, por exemplo, do psicossoma, este

veículo esteja completamente projetado, ou pelo menos com todos os seus atributos essenciais para que a consciência atue com eficiência em uma dimensão extrafísica.

Rememoração. Além disso, a *lucidez* há de ser acompanhada da *rememoração* posterior às experiências extrafísicas a fim de que estas duas condições sejam eficientemente registradas e acompanhadas por acurada observação.

Classificação. Ainda não existem unidades-padrão de medida, ou elementos de aferição conhecidos, para os níveis de consciência na vigília física ordinária. Por isso, buscando anatomizar o assunto, pode-se estabelecer determinados parâmetros ou características, conforme a qualidade das percepções da projetora ou projetor projetado, em uma escala de qualidades e valores ou classificação subjetiva, obviamente a mais precisa possível, dentro das atuais circunstâncias, composta por 5 graus ou percentuais básicos:

1. **20%.** A experiência extrafísica com 20% de conscientização é da *semiconsciência:* descontinuidade da vigília extrafísica; interferências oníricas nas entradas das percepções; aberrações alucinógenas; fatores que peculiarizam, de modo definido, o estado da projeção semiconsciente, ou seja, aquele mesclado por sonho, pesadelo e projeção consciencial (Somática).

2. **40%.** A experiência extrafísica com 40% de conscientização evidencia os elementos da *dúvida*: influência emocional positiva (exultação), ou negativa (medo, projeciofobia) constante durante todo o período da exteriorização extrafísica; dúvida, ou inconsciência, na oportunidade, quanto ao fato de se estar projetado; insegurança permanente ao longo de todo o transcurso das ações extrafísicas.

3. **60%.** A experiência extrafísica com 60% de conscientização apresenta as peculiaridades da *certeza:* convicção plena quanto à condição de se estar projetado; início da associação de idéias e comparações racionais entre a dimensão física e a extrafísica, elaboradas de modo espontâneo com julgamento crítico definido (Holossomática).

4. **80%.** A experiência extrafísica com 80% de consciência exibe a *autoconscientização:* lucidez igual à vigília física normal; uniformidade inalterável das percepções claras; ausência total da emotividade imatura ou irracional; maturidade do conhecimento pacífico da condição de se estar projetado, ou autoconscientização extrafísica; julgamento crítico máximo, dentro das possibilidades habituais à autocrítica do projetor ou da projetora (Projeciologia).

5. **100%.** A experiência extrafísica com 100% de conscientização caracteriza-se pela *superconsciência:* lucidez superior ao máximo do estado da vigília física ordinária, e que identifica, de maneira incontrovertível, o estado da cosmoconsciência próprio das projeções conscienciais magnas por intermédio do mentalsoma isolado (Cosmoconscienciologia).

Cotejo. Evidentemente, o estado de 100% de conscientização extrafísica equivale a impossíveis 150% de lucidez da consciência vígil ordinária padrão.

Média. A maioria das projeções conscienciais caracterizadas como lúcidas, de todos os *projetores* e projetoras conscienciais, em todos os *tempos*, por todos os *lugares*, sob todas as *condições*, oscila dentro da faixa média entre os 40% e os 60% de lucidez extrafísica, ou seja: entre os estados da *dúvida-vacilação* e a *certeza-segurança* em suas manifestações fora do corpo humano.

Instrumento. Esta escala representa o primeiro instrumento prático de aferição para o(a) praticante das projeções conscientes julgar, a cada experimento, o seu próprio esforço, dando-lhe perspectivas exatas ao aperfeiçoamento da projetabilidade lúcida (PL), ou as metas para a melhoria do seu desempenho extrafísico.

Psicologia. Por mais estranho que pareça, até as repressões e condicionamentos que compõem o quadro psicológico de cada conscin, influem no nível da sua lucidez quando projetada do corpo humano, na dimensão extrafísica troposférica.

Casuística. Por exemplo: uma pessoa de hábitos arraigados, muito sistemática, não acostumada a andar sozinha em ruas desertas ou locais desconhecidos, em razão de temer ser assaltada, pode se traumatizar logo de entrada, quando fora do corpo humano, em circunstâncias similares. Em razão disso, não consegue alcançar a lucidez extrafísica, permanecendo, então, em uma con-

dição semiconsciente ou pesadelar. As suas condições *psicológicas* (Intrafisicologia) recalcadas não lhe permitem alcançar condições *parapsíquicas* (Extrafisicologia) sadias.

Bibliografia: Baumann (93, p. 111), Vieira (1762, p. 143), Walker (1781, p. 24).

264. LUCIDEZ CONSCIENCIAL E TEMPO SENTIDO

Definições. Sensação extrafísica do tempo: impressão pela qual a conscin, projetada com lucidez, sente a sucessão e a duração das vivências fora do corpo humano; processo extra-sensorial da consciência quanto à percepção do fator tempo.

Sinonímia: para-sensação da quarta dimensão (temporal).

Premissas. Eis 6 premissas concernentes à relação lucidez consciencial-tempo sentido:

1. **Condicionamentos.** Os reflexos condicionados representam o papel mais importante na consolidação de nossos hábitos e repressões de toda natureza. Estes chegam a transcender o âmbito das manifestações de nossa psicologia pessoal, no estado da vigília física ordinária, e alcançam as manifestações de nossa *para*psicologia quando a nossa consciência se projeta do corpo humano, ou seja, temporariamente liberta da prisão em que se constitui o cérebro denso, *caixa preta* ou máquina transeletro-eletrônica tão-só parcialmente decifrável pela nossa inteligência até agora. Como se sabe, o fluxo contínuo do tempo representa importantíssimo papel justamente na geração desses mesmos condicionamentos.
2. **Passado.** Uma das questões fundamentais da pesquisa científica é o tempo passado. Todas as informações factuais com que temos que trabalhar referem-se a acontecimentos passados. Em qualquer investigação da Ciência, temos que generalizar a partir dessas informações factuais, de forma a saber o que esperar no futuro e sofisticar nossas perquirições.
3. **Independência.** A rigor, assim tal qual a consciência, insubstancial em si, não precisa depender do corpo humano, do mecanismo da respiração, do sono natural, das formas físicas, da pressão do ar atmosférico e das leis da gravitação para viver e atuar livremente, não precisa também depender ou se ressentir dos efeitos do fator tempo, do mundo da cronologia ou das coordenadas espaço-temporais.
4. **Cósmica.** A humanidade terrestre vem vivendo até hoje a condição desnecessária da escravidão inconsciente ao fator tempo interno e sentido. Para mudar essa tirania do tempo sobre nós, precisamos criar um novo regime mental ou consciencial de acordo com a potencialidade e a vastidão ainda incomensuráveis do nosso *eu total*, até chegar ao estado da cosmoconsciência freqüente (Cosmoconscienciologia).
5. **Expansão.** Todo ato de expansão dos atributos da consciência humana constitui, de algum modo, uma fuga à condição do restringimento físico antropomórfico, e, portanto, um tipo específico de projeção consciencial inconsciente, semiconsciente ou consciente.
6. **Liberdade.** A condição da consciência expandida é a maior realização possível de liberdade individual, no caso, quase absoluta, usufruível pelo ego enquanto humanizado ao modo de ser social, intrafísico ou terrestre (cidadão ou cidadã). A consciência expandida é a fuga ao tempo, ou melhor, a libertação real da conscin aos *grilhões internos* do tempo, forjados pelo ego.

Causa. Postas estas 6 premissas, infere-se que a influência do tempo, que forma – em tese – a quarta dimensão, constitui uma das causas essenciais das alterações maiores dos níveis da lucidez extrafísica da conscin quando plenamente projetada do soma.

Pluriconsciência. Não incidindo a atuação do fator tempo sobre a consciência, ou mesmo apenas afrouxando a intensidade de sua atuação quando esta mesma consciência se acha livre ou expandida, o passado, o presente e o futuro ocorrem em conjunto e passam a coexistir, simultaneamente, no íntimo da consciência, compondo a condição da *pluriconsciência atemporal.*

Efeitos. Eis, por exemplo, 6 efeitos gerados pela condição da pluriconsciência atemporal:

1. **Alterações.** As alterações ou sucessões relampagueantes dos níveis conscienciais.

2. **Onirismo.** As caóticas imagens oníricas caracterizadas por incongruência, incoerência, inconsistência e anacronismo que interferem na lucidez da conscin projetada.
3. **Duplicidades.** A condição das aparentes dupla e múltipla consciências.
4. **Semilucidez.** As projeções conscienciais semilúcidas.
5. **Retrocognições.** As projeções conscienciais retrocognitivas.
6. **Precognições.** As projeções conscienciais precognitivas.

Fixação. Para se instalar a lucidez plena da consciência em um certo nível ou dimensão consciencial, ela precisa se fixar de maneira estável neste nível de algum modo determinado pelo fator tempo sentido, no caso, compactado ou congelado, a fim de separar as fantasias das imagens reais, ou *joeirar a palha da semente* (autodiscernimento extrafísico).

Caleidoscópio. A consciência no que se refere à manifestação dos atributos que fixam a acuidade da sua lucidez, em uma determinada oportunidade, é sempre um caleidoscópio vivo: ininterruptamente mutável, indormível e quase-infindável.

Atributos. A consciência deixa o tempo influir, positiva ou negativamente, no seu mundo consciencial, ou seja, sobre os seus atributos conscienciais. Por exemplo, no âmbito da memória, o tempo atua ao modo de um fixador da nitidez dos registros das lembranças, ou mais apropriadamente, a consciência deixa o tempo funcionar como pausa imposta ao fluxo ininterrupto das imagens íntimas das suas vivências interiores vibrantemente vivas.

Elementos. Eis, por exemplo, 6 elementos de fixação do tempo sentido pela consciência:

1. **Luz.** A pista cronológica da luz ou o ritmo dia-noite, nascente-poente.
2. **Segundos.** A passagem dos segundos de um relógio.
3. **Vibrações.** As vibrações de um objeto qualquer: átomo, estação de rádio ou pêndulo.
4. **Estações.** O discernimento quanto às estações do ano.
5. **Época.** As vestes e os costumes humanos de cada época.
6. **Idade.** A caracterização da idade física ou biológica nos períodos da infância, juventude, maturidade e velhice (terceira e quarta idades).

Cérebro. Os fenômenos físicos e extrafísicos convergem para demonstrar que a consciência é uma realidade atuante além do cérebro humano.

Hemisférios. Os 2 hemisférios funcionariam como *campos restringidores* da enorme quantidade de variáveis das manifestações do mentalsoma, para atuação apenas em uma área específica, sem dispersão para as outras.

Paracérebro. Em condição semelhante parece estar o paracérebro (do psicossoma), a sede do mentalsoma que, por sua vez, constitui a sede da consciência.

Patamar. Cada tempo sentido acaba criando, apenas aparentemente, tão-só pela e para a consciência, um grau de lucidez consciencial, um nível de profundidade de raciocínio e um âmbito de abrangência diferente e específica conforme determinado patamar de tempo.

Suspensão. A eliminação ou a suspensão provisória e lacunada do tempo, como dimensão consciencial, é uma das causas da instabilidade dos níveis de lucidez da consciência projetada.

Crises. Embora sendo extraordinário recurso íntimo, ou evidência de evolução maior, esta suspensão do tempo acaba no entanto acarretando crises de crescimento evolutivo consciencial.

Dupla. A condição da dupla consciência manifesta-se em uma escala de 3 patamares:

1. **Coincidência.** A condição da consciência *cerebral*, intrafísica ou vígil.
2. **Descoincidência.** A condição da consciência intrafísica, temporariamente *descerebrada*, projetada.
3. **Hiperacuidade.** A situação da consciência *extrafísica* quando em um estado de extrema lucidez ou hiperacuidade.

Semiconsciência. Enquanto não sobrevém a fixação do tempo pela consciência, a condição da *pluriconsciência atemporal* predomina, ou seja: ocorre um estado de entropia interna da consciência em decorrência do fator tempo, daí surgindo então as corriqueiras projeções conscienciais semiconscientes, em função da ignorância quanto à parafisiologia do holossoma.

265. ILUMINAÇÃO DO AMBIENTE EXTRAFÍSICO

Definição. Iluminação do ambiente extrafísico: percepção de luz irradiada com origem incerta e conseqüente aclaramento pela conscin projetada na dimensão extrafísica.

Sinonímia: aclaramento das percepções da conscin projetada; iluminamento do ambiente extrafísico.

Unmani. O período extrafísico da consciência, ou o estado da consciência quando fora do corpo humano, estágio no qual todos os seres intrafísicos se acham fora do corpo denso, por exemplo, durante certas fases do sono natural, do transe parapsíquico e durante a projeção consciente, é chamado no Oriente como sendo o estado de *Unmani.* A condição da iluminação extrafísica para a conscin projetada depende deste estado de lucidez.

Noite. Fora da matéria densa não existe noite para a consciência projetada.

Indireta. Na dimensão extrafísica troposférica que parece uma duplicata luminescente da dimensão física, sempre surge para a consciência uma luminosidade indireta, que não emana de qualquer direção específica, mas difusa, brilhante e intensa que não fere nem ofusca a visão extrafísica sem sombras.

Quase-morte. Vale observar que a conscin que esteve projetada do corpo humano com lucidez, notadamente nas experiências da quase-morte (EQM), às vezes, ao descrever a iluminação extrafísica, não fala (o projetor ou projetora) em termos de luz, mas em *ausência total de luz e completa escuridão,* e acha que – com estas expressões – não está dizendo a mesma coisa e descreve mais corretamente a real situação na dimensão extrafísica em certas condições intraconscienciais (internas ou *subjetivas)* e circunstâncias extraconscienciais (exteriores ou *objetivas).*

Diferença. De fato, iluminação e ausência de escuridão, a rigor, não significam a mesma coisa e esta diferença sutil, mas ponderável, evidencia mais claramente a realidade extrafísica da conscin projetada em certas condições.

Autoconscientização. A iluminação do ambiente extrafísico é uma das primeiras manifestações ostensivas e características da autoconscientização da projetora ou projetor ao se saber projetado do corpo humano. Não obstante, isso não constitui condição *sine qua non* para que a conscin esteja na dimensão extrafísica ou se autoconscientize perfeitamente, ou de modo absoluto, de estar fora do corpo denso, porque tal estado pode acontecer no escuro, ou seja: sem que a consciência enxergue ou visualize qualquer coisa.

Visão. Tal fenômeno ocorre em função do fato de que a visão não é tudo para a consciência ou expressa tudo o que você é, mas apenas um dos seus múltiplos *atributos mentaissomáticos,* igual a muitos outros.

Características. Dentre as características da iluminação no ambiente extrafísico destacam-se, pelo menos estas 23:

01. **Percepção.** A clara percepção da iluminação extrafísica pela consciência projetada.
02. **Momento.** A ocasião ou o momento exato do surgimento da iluminação extrafísica.
03. **Velocidade.** A velocidade do surgimento da iluminação extrafísica para a consciência.
04. **Intensidade.** A intensidade da iluminação extrafísica.
05. **Nitidez.** A nitidez da iluminação extrafísica.
06. **Coloração.** A cor predominante na iluminação extrafísica.
07. **Unicolor.** A condição unicolor, a cor azulada ou amarelada.
08. **Bicolor.** A condição bicolor, ou preta e branca.
09. **Multicor.** A iluminação extrafísica multicolorida.
10. **Cinzentas.** As imagens cinzentas.
11. **Prateadas.** As imagens prateadas.
12. **Tempo.** A iluminação extrafísica diurna ou noturna.
13. **Natureza.** A iluminação extrafísica natural ou artificial.
14. **Uniformidade.** A uniformidade da iluminação extrafísica.
15. **Aumento.** O aumento súbito da iluminação extrafísica.

16. **Efeitos.** As fosforescências, as cintilações e os efeitos estroboscópicos.
17. **Cegueira.** A condição consciencial sem visão.
18. **Neutralidade.** A visão neutra, nem cego nem vidente, da conscin projetada.
19. **Vontade.** A vontade de enxergar e a iluminação extrafísica.
20. **Explosões.** As explosões de luzes consideradas extrafisicamente.
21. **Nevoeiro.** A condição do nevoeiro extrafísico.
22. **Escuridão.** A escuridão total e a semi-obscuridade extrafísicas.
23. **Mentalsoma.** O ambiente sem espaço-tempo perceptível (dimensão mentalsomática).

Movimento. A relação entre a iluminação extrafísica e o movimento da consciência projetada, evidencia que esta pode sentir-se parada algures, no escuro, translocar-se na escuridão e volitar aparentemente às cegas, muitas vezes sem sobrevir qualquer problema ou malefício.

Ampliação. A ampliação da visão e da iluminação extrafísicas, atinge tal ponto que extrapola as dimensões físicas tornando-se difícil visualizar os detalhes das formas da dimensão humana. Este fato provoca erros de interpretação das ocorrências e falhas nas descrições das formas, coisas e objetos vistos.

Casuística. Um grupo de exploradores encontrou, um dia, em um acampamento abandonado pelos indígenas Guayaquil, a menina que não aparentava mais de 2 anos de idade. A criança foi recolhida por um etnógrafo que a confiou à sua própria mãe (dele). Criada e educada assim, em uma nova mesologia ou ambiente intrafísico e na cultura européia de *alta civilização,* a pequena "selvagem" tornou-se mulher adulta moderna que, falando vários idiomas, fez estudos bastante profundos de Etnologia, colaborou com o seu pai adotivo e com ele veio mesmo a se casar.

Paramesologia. Se o ambiente humano (mesologia) exerce tão ponderável influência sobre a consciência intrafísica, há de se esperar que o ambiente extrafísico (paramesologia) exerça também influência significativa sobre a conscin projetada, além do pouco que entendemos sobre o assunto até hoje. Este fato merece a nossa reflexão.

Bibliografia: Castaneda (258, p. 207), Greenhouse (636, p. 253), Kardec (824, p. 163), Monroe (1065, p. 131), Ring (1406, p. 48), Vieira (1762, p. 107).

266. TÉCNICA DA IDENTIFICAÇÃO DO VEÍCULO DE MANIFESTAÇÃO

Definição. Auto-exame extrafísico: observação feita, através das percepções extrafísicas (parapercepções), das qualidades e circunstâncias que apresentam o veículo de manifestação da própria conscin projetada do corpo humano.

Sinonímia: auto-exame projetivo; para-somatognosia.

Identificação. A sua consciência, na qualidade de projetor ou projetora, tendo em vista a melhoria de sua atuação extrafísica, ao se ver livre temporariamente do corpo humano, deve buscar reconhecer e identificar o veículo pelo qual esteja se manifestando na ocasião e que pode ser o psicossoma ou o mentalsoma.

Psicossoma. Quanto à projeção da sua consciência pelo psicossoma, este pode estar livre, em forma integral, ou seja, ligado ao fino e quase sempre imperceptível cordão de prata, porém com praticamente mínima ou nenhuma energia pertencente aos núcleos do holochacra, ou em forma parcial, com concentrações variáveis de energia do holochacra.

Observação. Há múltiplas condições específicas que permitem a você diferenciar o psicossoma do mentalsoma, especialmente a observação de alguns aspectos básicos do experimento extrafísico.

Diferenciais. Os diferenciais básicos entre o psicossoma e o mentalsoma já foram estabelecidos minuciosamente através de descrições e paralelos em diversos capítulos anteriores e aqui podem ser lembrados resumidamente através de 13 variáveis:

01. **Decolagem.** Tipo de decolagem.
02. **Hiperacuidade.** Grau de autoconsciência extrafísica.
03. **Desprendimentos.** Desprendimento único ou duplo.
04. **Dimensão.** Condição exata da dimensão de manifestação.
05. **Forma.** Forma do veículo de manifestação.
06. **Ligação.** Natureza da ligação interveicular.
07. **Sensações.** Sensações quanto ao peso, ao emocionalismo e nuanças do parapsiquismo extrafísico.
08. **Influência.** Ocorrência de alguma influência extrafísica.
09. **Participação.** Caráter da participação com o ambiente extrafísico.
10. **Comunicologia.** Processo de comunicação consciencial.
11. **Força.** Efeitos de correntes de força.
12. **Reconhecimento.** Possibilidade de a consciência projetada ser visualizada por outros seres.
13. **Repercussões.** Repercussões físicas e extrafísicas.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 107).

267. TÉCNICA DA EXPANSÃO DA CONSCIÊNCIA PROJETADA

Conscientização. Depois de haver alcançado a conscientização sobre qual veículo esteja se manifestando, psicossoma ou mentalsoma, será mais fácil à sua consciência projetada manter a lucidez e proceder à expansão dos seus atributos e percepções fora do corpo humano, ampliando o seu nível de julgamento auto e heterocrítico extrafísico.

Psicossoma. Pelo psicossoma, a sua consciência projetada há de buscar e manter o máximo de serenidade possível, afastando toda emotividade, de qualquer origem ou causa, concentrando-se na importância delicada da situação, quando você se acha livre na dimensão extrafísica e precisa aproveitar o período da projeção consciente.

Entradas. Nessa hora, você deve definir claramente quais as suas entradas sensoriais que mais funcionam no momento: a visão, a audição, o olfato, o tato, a inspiração ou outra entrada parapsíquica extrafísica para, então, procurar se expandir por aí.

Impressões. A sua *consciência,* ou seja, o que diz respeito ao seu soma (você não é o seu soma) precisa desvencilhar-se notadamente de 3 impressões que lhe causaram o processo de exteriorização relacionadas ao seu soma:

1. **Posição.** A posição em que você se encontra após a decolagem do psicossoma.
2. **Soma.** A visão comum do seu corpo humano (soma) incapacitado.
3. **Base.** Os detalhes do ambiente da sua base física.

Alvo. Tudo isso deve ser feito a fim de procurar atingir, de imediato, outro alvo mental propício ao desenvolvimento das suas vivências extrafísicas e da própria projeção consciente, sem perder o ensejo educativo do período projetivo.

Descondicionamento. A projeção consciente consegue aliviar e expandir as percepções da conscin profundamente condicionada por um elenco de poderosíssimos *fatores restringidores* de origens e naturezas diversas, notadamente estes 13:

01. **Ecologia.** Ambientais ou mesológicos (Ecologia).
02. **Arte.** Artísticos ou psicossomáticos (automimeses, miniproéxis).

03. **Ciência.** Científicos ou mentaissomáticos (razão, logicidade, cons).
04. **Economia.** Econômicos ou relativos à sobrevivência intrafísica (cifrão).
05. **Grupocarma.** Familiares ou da primeira e segunda famílias (grupocarmalidade).
06. **Política.** Filosóficos, ideológicos, políticos ou doutrinários (posicionamentos).
07. **Paragenética.** Holocármicos ou paragenéticos pessoais.
08. **Cultura.** Intelectuais ou culturais (cacoetes do *mundinho* pessoal).
09. **Profissão.** Profissionais ou corporativos (nepotismo, a condição do *rabo preso).*
10. **Psicologia.** Psicológicos ou mentais (referentes aos 2 hemisférios cerebrais).
11. **Educação.** Religiosos ou da educação pré-maternal e maternal.
12. **Socin.** Sociais ou relativos às repressões e *lavagens subcerebrais* da Socin.
13. **Genética.** Somáticos ou genéticos pessoais (a hereditariedade predominante através do pai ou da mãe).

Mentalsoma. Se você está se manifestando através do mentalsoma, a sua consciência deve buscar, pela reflexão extrafísica, as idéias máximas que sempre desejou aprofundar, mantendo-se ciente da curta estadia extrafísica na dimensão mentalsomática e da necessidade para você mesmo, de rememoração desses eventos magnos quando retornar à dimensão intrafísica, daí a pouco.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 66).

268. ORIENTAÇÃO DA CONSCIÊNCIA PROJETADA

Definição. Orientação projetiva: ato de conscientização do próprio paradeiro extrafísico ou do local exato onde a própria consciência se encontra quando projetada do corpo humano, e a sua situação em relação ao ambiente extrafísico.

Sinonímia: autodireção projetiva; autolocalização extrafísica; consciência espacial extrafísica; metatropismo extrafísico; orientação para-espacial.

Espaço. A orientação pessoal se encontra intimamente ligada às noções de espaço e tempo.

Categorias. Existem duas categorias básicas de orientação pessoal:

1. **Autopsiquismo.** A orientação relativa à própria pessoa, *autopsíquica,* ou a condição que permite à conscin identificar-se, saber perfeitamente onde se encontra, o dia, o mês e o ano em que se acha (calendário gregoriano) e qual a sua situação em relação ao ambiente (mesologia).
2. **Alopsiquismo.** A orientação *alopsíquica* ou a noção da própria consciência, intraconsciencialmente, em relação ao mundo exterior propriamente dito (Cosmos).

Terrestres. Determinados ambientes junto à troposfera, ou à crosta terrestre, permitem à conscin projetada aferir a sua autolocalização extrafísica exata como, por exemplo: quando se encontra projetada acima do corpo humano, ou junto ao teto ou forro do quarto de dormir, em um cômodo comum da própria casa, em um local familiar da cidade onde tem seu domicílio, na residência conhecida de um parente ou amigo.

Intuição. Contudo, nem sempre a autolocalização extrafísica é fácil, mesmo na paratroposfera. A intuição extrafísica ajuda sobremodo a orientação da conscin projetada.

Extrafísicos. Nos ambientes extrafísicos propriamente ditos, nativos, paratroposféricos, atrasados ou evoluídos, mas distantes da atmosfera terrestre, em geral a conscin projetada não tem meios ou indícios bastante seguros para se localizar, a não ser quando retorna ao mesmo local onde já esteve ou visita uma consciex conhecida.

Classificação. Os ambientes extrafísicos visitados pela conscin projetada podem ser classificados, quanto a si própria, em conhecidos e desconhecidos.

1. **Conhecidos.** Nos ambientes conhecidos há de se observar, pelo menos, 4 variáveis:

A. **Localização.** A localização pessoal.
B. **Autodeterminação.** A autodeterminação quanto ao próprio destino (meta, alvo).
C. **Paracronologia.** O senso de horário.

D. **Advertência.** A advertência íntima ou intuição extrafísica quanto ao ambiente ou distrito.

2. **Desconhecidos.** Nos ambientes desconhecidos pode-se procurar as mínimas evidências próprias do local como, por exemplo, estas 8 variáveis:

E. **Meteorologia.** As condições meteorológicas do momento.

F. **Sol.** A posição do Sol quando visível.

G. **Semana.** O dia da semana e suas relações com o fluxo dos eventos.

H. **Meridiano.** O fuso horário e a possibilidade de se estar em outro meridiano terrestre.

I. **Abordagem.** A abordagem extrafísica direta a *quem apareça à sua frente.*

J. **Legendas.** As legendas escritas em letras grandes sobre os telhados das construções intrafísicas (estando volitando).

K. **Monumentos.** Os monumentos isolados especialmente no meio de um largo ou praça.

L. **Anúncio.** A leitura de anúncio luminoso, cartaz, tabuleta, placar, *billboard* (em Inglês, anglicismo), *outdoor* (em *Portunglês),* ou do mostrador de relógio público visível.

Objetos. Eis uma listagem de 11 coisas e objetos-chave que podem ser úteis a você, na condição de conscin projetada, a fim de despertar-lhe lembranças e poder identificar o seu paradeiro extrafísico:

01. **Moradias.** Tipo da casa, casas, prédios ou edifícios.

02. **Veículos.** Tipos dos veículos, automóveis, caminhões, carros ou carroças.

03. **Placas.** Número das placas dos carros ou veículos.

04. **Marcas.** Formato e marcas dos veículos.

05. **Mídia impressa.** Jornais, revistas e periódicos, suas datas, manchetes, clichês, nomes de pessoas, fotos ou ilustrações.

06. **Telas.** Telas e quadros dependurados ou expostos publicamente.

07. **Identidades.** Seres vivos ou consciexes, suas possíveis identidades, nomes ou evidências (documentos) pessoais identificadoras.

08. **Endereços.** Etiquetas de endereços em malas e bagagens.

09. **Fábricas.** Escritórios de negócios, empresas ou fábricas.

10. **Sinais.** Sinais sobre portas (processos culturais ou comerciais).

11. **Tabuletas.** Tabuletas de portões ou placas de ruas.

Erraticidade. A *erraticidade projetiva* é a condição temporária do projetor(a) consciencial errante, ou seja, da conscin projetada que deixa o corpo humano sem orientação, de modo desendereçado, que não se localiza, não consegue alcançar o seu alvo mental quando existente e nem chega ou alcança um distrito extrafísico familiar, mesmo depois de mais de uma tentativa, abordando tão-somente locais desconhecidos.

Pânico. Seja qual for a situação, a desorientação extrafísica e a condição da erraticidade projetiva, ordinariamente não acarretam conseqüências negativas de monta e nem devem apavorar a consciência projetada que, em toda injunção extrafísica, precisa evitar o pânico que significa, quase sempre, o encerramento abrupto, traumático e indesejável da experiência consciencial e a volta intempestiva da consciência ao corpo humano com repercussão intrafísica.

Inércia. Obviamente, nem a base física, nem o corpo humano, temporariamente abandonados, mudam de lugar durante o período da projeção consciencial lúcida da consciência. Isto é uma questão lógica de inércia dos corpos.

Interiorização. Em qualquer necessidade, basta tão-somente a conscin projetada pensar no próprio corpo humano, mantendo a vontade firme de retornar à base física, para que volte, se interiorize e desperte fisicamente, sem maiores problemas ou empecilhos.

Sentido. A conscin projetada por um lado, em razão da atuação do cordão de prata na *dimensão extrafísica* e, por outro lado, devido ao desempenho do cordão de ouro na dimensão *mentalsomática,* seja consciente ou inconscientemente quanto a estas atuações, desfruta de um sentido de orientação no *espaço extrafísico,* em geral infalível, de retornar ao corpo humano isolado ou ao corpo humano e ao psicossoma juntos ou coincidentes, deixados incapacitados em uma base intrafísica.

Estereognosia. Isso ocorre ao modo da *estereognosia*, a do sentido estereognóstico, comum, por exemplo, aos pombos-correio e andorinhas, quanto à movimentação no *espaço aéreo* da troposfera e paratroposfera terrestre, e também ao modo do sentido do cão, do gato ou das formigas, em seus deslocamentos sobre o *espaço físico* da superfície do planeta Terra.

Hipótese. Esses 4 sentidos de orientação desses 4 tipos de animais subumanos, com efeitos manifestos de deslocamentos em 4 *condições mesológicas* bem distintas, devem ter uma causa mais intrínseca, profunda e comum aos 4. Qual? O quê? Fica aqui esta hipótese de pesquisa a ser testada.

Bibliografia: Frost (560, p. 98), Kardec (824, p. 149), Monroe (1065, p. 60), Vieira (1762, p. 18).

269. AMBIENTES EXTRAFÍSICOS

Definições. Ambiente extrafísico: local onde a conscin projetada se localiza fora do corpo humano e do mundo geográfico tridimensional; esfera ou dimensão de vida além da dimensão intrafísica, material ou humana de existência.

Sinonímia: além; além-campa; além-túmulo; campos espirituais; círculo de resgates; criptocosmo; dimensão paralela; dimensões de existência; dimensões transpessoais da psique; distrito extrafísico; domínios astrais; espaço invisível; espaço-tempo invisíveis; espiritualidade; estado extrafísico da consciência; freqüências vibratórias; *hábitat* extrafísico; hiperespaço; luz astral; meio meta-etérico; mundo astral; mundo da imortalidade; mundo espiritual; mundo extrafísico; mundo extra-sensorial; mundo interacional plástico; mundo invisível; mundos entrelaçados; mundos meta-etéricos; níveis de realidade; plano astral; plano extrafísico; planos meta-etéricos de existência; planos polidimensionais; pluridimensões; quarta dimensão; realidade astral; realidade transpsíquica; realidades alternantes; realidades alternativas; reinos astrais; reinos de existência; segundo estado; *segundo universo;* taquipsicolândia; universo paralelo; universo alternativo; universos engrenados.

Princípio. Qualquer distrito extrafísico, antes de tudo, constitui um estado de consciência e não um lugar. Este é um princípio essencial da Parageografia (Extrafisicologia).

Escolas. Segundo o pesquisador chinês Solon Wang, são 14 as mais importantes escolas de conhecimento na Terra, sendo 6 Religiões, 3 orientais, na ordem decrescente de número de adeptos: Bramanismo ou Hinduísmo, Budismo e Zoroastrismo; e 3 ocidentais, na ordem decrescente do número de adeptos: Cristianismo (Jesus de Nazaré), Islamismo (Maomé) e Judaísmo (Moisés); mais 6 Filosofias, sendo 3 orientais: Taoísmo, Confucionismo e Ioga; e 3 ocidentais: Grega (Pitágoras e outros), Espiritualismo Europeu (Descartes e outros) e Materialismo (Karl Marx: 1818-1883, e outros); e 2 Ciências, a natural ou antiga, e a nova ou psíquica.

Aceitação. Destas 14 escolas de conhecimento, 12 admitem a existência de dimensões múltiplas para o Cosmos e a Vida e apenas duas, a Ciência antiga e o materialismo, aceitam somente a dimensão material ou intrafísica.

Tendência. Mesmo na vida humana ordinária, cada homem ou mulher tem a sua concepção particular do mundo, podendo ter nascido com forte tendência para habitar certo gênero de universo em detrimento de outro.

Microuniverso. Cada consciência possui o seu microuniverso particular.

Intraconsciencialidade. O mundo está dentro de nós, antes de tudo.

Igualdade. Não estamos em um mundo só, o mesmo, igual para todos nós.

Acuidades. As acuidades de nossos sentidos físicos (visão, audição e outros) e das percepções parapsíquicas (projeção consciente, clarividência e outras) variam de homem para homem, de mulher para mulher, de criança para criança, de animista para animista, de projetor para projetor, de sensitivo para sensitivo.

Serenão. Uma Serenona (ou um Serenão, *Homo sapiens serenissimus)* vive simultaneamente em várias dimensões com muito equilíbrio e autoconsciência onde quer que se manifeste.

Pré-serenão. A Projeciologia vem oferecer à consciência intrafísica, ou ao pré-serenão ou pré-serenona, qualquer um de nós, as técnicas de se alcançar, viver e usufruir, de maneira lúcida, o período da ressoma com nova vida intrafísica e a execução da proéxis.

Categorias. Quanto à natureza e à qualidade predominantes no intercâmbio energético das conscins entre si e entre conscins e consciexes, na relação com os sensitivos(as) desenvolvidos, sejam conscientes ou inconscientes quanto às suas faculdades e potencialidades, os ambientes humanos podem ser classificados em 3 categorias:

1. **Absorvedores:** abatedouro de animais; boate; casa de jogos de azar; cassino; cemitério; delegacia de polícia; hospital; instituição de assistência social; organização bancária; penitenciária.

2. **Doadores:** local turístico com poucos visitantes; mata; parque tranqüilo; praça com poucos transeuntes; praia com poucos banhistas.

3. **Ambivalentes:** clube esportivo; espetáculo ao ar livre; espetáculo artístico elevado; motel; multidões; templo religioso.

Sensitivo. Para viver harmoniosamente, o sensitivo(a) intrafísico deve saber como se conduzir em cada local destes citados, sem temer ou fugir de nenhum ambiente.

Projetor. O mesmo acontece com a conscin projetada, homem ou mulher, na dimensão extrafísica, em relação ao ambiente e aos seres e consciexes que depara. Tudo isso, não obstante existirem locais extrafísicos que devem ser inteligentemente evitados.

Espaços. A projeção consciente abre novos e maiores espaços à conscin, bem mais diversificados do que todo o imenso universo físico (Cosmos) que o homem conhece e de que dispõe em parte.

Tipos. Os tipos ou níveis em que se estruturam os ambientes extrafísicos podem ser classificados em 4:

1. **Cordão.** O perímetro reduzido de atuação vigorosa do cordão de prata; o perímetro com 4 metros de raio a partir do cérebro humano.

2. **Paratroposfera.** O plano ou dimensão coincidente com o universo físico; a dimensão crosta-a-crosta ou a paratroposfera.

3. **Extrafisicalidade.** O plano ou dimensão extrafísica propriamente dita, a começar pela dimener; as esferas extrafísicas.

4. **Mentalsomática.** A dimensão mentalsomática.

Distritos. O mais aproximado da realidade é compor os distritos – o físico e os extrafísicos – como tendo 3 estados conscienciais básicos:

1. **Deficienciolândia.** Na dimensão física ou na *deficienciolândia,* as coisas, criações ou objetos são aparentemente mais definidos e demarcados para o homem e a mulher.

Palavras. As palavras aqui buscam expressar idéias também definidas em seus mínimos detalhes quanto à *realidade* consensual ou objetiva (para nós).

2. **Transitolândia.** A dimensão extrafísica troposférica, ou a transitolândia, está sempre em transição, variando as suas formas ao infinito, a cada momento, conforme as percepções da consciência que ali se manifesta.

Morfopensenes. Os morfopensenes dominam os múltiplos ambientes e a expressão das idéias pode ser efetuada telepaticamente, sem palavras, ou através destas.

Ilusões. Esta é a dimensão das ilusões *(Maya* do lado extrafísico) em relação mais íntima com os sonhos, os pesadelos e as alucinações em geral.

3. **Conscienciolândia.** A dimensão mentalsomática, conscienciolândia ou ideolândia, é a dimensão do futuro, das idéias puras ou idéias em bloco, que dispensam as palavras articuladas, e onde a vida existe expressando-se também telepaticamente.

Conscienciês. A linguagem nativa da dimensão mentalsomática é o *conscienciês.*

Veículos. Os ambientes extrafísicos constituem problemas dos mais sérios para a consciência intrafísica, partindo do princípio de que os veículos de manifestação consciencial são relativos, e empregados, aqui, especialmente como recursos didáticos de pesquisa.

Estado. Acima de tudo sobrepõe-se e predomina sempre o estado íntimo, individual, da própria consciência.

Simultaneidade. As suas percepções – na condição de projetor(a) consciente – não permanecem limitadas apenas a um só cenário do ambiente. A percepção simultânea de múltiplos ambientes pode ocorrer durante uma projeção consciente. Isso às vezes complica bastante as coisas e confunde profundamente a consciência.

Descontinuidade. Os estados conscienciais não raro são mais importantes do que as atmosferas vislumbradas ou identificadas, sucedendo a descontinuidade permanente dos níveis de consciência. Em uma só projeção pode-se ir sucessivamente a vários níveis de consciência ou ambientes extrafísicos diferentes com ou sem a autoconsciência disso.

Percepções. A disparidade das percepções das consciências em relação às realidades entrevistas é outro fator poderoso de interferência e de solução problemática dentro do âmbito restrito das rudimentares pesquisas até hoje existentes sobre o assunto.

Cotidianidade. As experiências extrafísicas da consciência projetada se assemelham a sensações momentâneas, porém não possuem o mesmo gênero de relação com o mundo externo ou físico que as sensações corriqueiras na vigília física ordinária ou da cotidianidade possuem.

Descrição. Daí nasce o problema básico da forma de descrever tais experiências. As viagens extrafísicas, logo de início, são incluídas pelo projetor(a) principiante entre as ocorrências mnêmicas.

Condições. Três fatos comprovam a afirmativa de que as dimensões extrafísicas constituem um estado do ser, ou condição da consciência:

1. **Sobreposição.** Os planos ou as dimensões não se sobrepõem fisicamente umas às outras como estamos habituados a considerar na vida intrafísica ou terrestre.
2. **Distinção.** Os planos ou as dimensões não têm distinção espacial clara.
3. **Diferenças.** Os planos ou as dimensões não apresentam graus de diferenciação fáceis de serem caracterizados entre si.

Psiquiatria. Segundo a Psiquiatria moderna, quanto mais baixo o nível social da população, maior é o índice dos distúrbios mentais. Por exemplo, as migrações humanas e as condições subumanas, ou pressões sociais, nas periferias dos grandes centros urbanos (megacidades, megametrópoles, megalópoles) predispõem à elevação do índice de perturbações psiquiátricas (neuroses). Em geral, 50% dos casos ocorrem entre as camadas economicamente inferiores, 30% na classe média, e apenas 20% entre as classes mais privilegiadas. Os problemas psiquiátricos estão elevados quando o migrante não trabalha. Se ele tem algum tipo de atividade, o índice de distúrbios psiquiátricos é igual ao da população ativa local.

Reflexos. Esse quadro humano reflete, ou é refletido, exatamente, em seu todo, nos ambientes extrafísicos troposféricos, povoados pelas consciexes portadoras (migrações extrafísicas da primeira dessoma) de parapsicoses pós-dessomáticas, ou outros distúrbios conscienciais adstritos à parapatologia holossomática ou do mentalsoma, psicossoma e holochacra.

Evolução. Tanto a dimensão extrafísica, propriamente dita, quanto a dimensão mentalsomática, podem ser divididas, conforme o nível de evolução das consciências que ali aportam, seja em trânsito ou para permanência mais longa, em 4 categorias de ambientes:

1. **Paratroposfera.** Dimensão extrafísica atrasada (paratroposfera, *parafala* comum).
2. **Comunidades.** Dimensão extrafísica evoluída (comunidades de consciexes avançadas, telepatia).
3. **Cosmoconsciência.** Dimensão mentalsomática *atrasada* (fenômeno da cosmoconsciência).
4. **CLs.** Dimensão mentalsomática evoluída (Consciências Livres ou CLs, conscienciês).

Evoluídos. A maioria das considerações e análises deste livro, que busca ser prático e com o fim de se evitar equívocos, quando se refere, em tese, à dimensão extrafísica propriamente dita, levam em conta o seu nível evoluído. O mesmo ocorrendo quanto à dimensão mentalsomática. As observações em geral feitas aqui dizem respeito à dimensão mentalsomática evoluída ou seja bem-definida em suas características próprias.

Autóctones. As consciexes ou consciências próprias dos ambientes extrafísicos, ou seja, os habitantes primitivos, aborígines, nativos ou autóctones aos distritos extrafísicos, embora ressomando periodicamente, não têm raças tais quais os habitantes humanos.

Paragenética. A essência da Genética é transmitida de uma conscin para outra. A essência da Paragenética *não é* transmitida de uma consciência (ou consciex) para outra.

Semelhanças. As consciexes são semelhantes quanto ao processo de evolução consciencial, mas dessemelhantes quanto aos níveis evolutivos das consciências em geral quando consideradas individualmente.

Tempo. Há ambientes extrafísicos que podem ser classificados a partir do tempo cronológico, porque parecem permitir melhor as "viagens" da consciência para trás, no passado ou retrocognitivas, e para a frente, no futuro ou precognitivas, especialmente as gradações da dimensão mentalsomática.

Cosmos. Outros ambientes extrafísicos são indiscutivelmente distantes da Crosta Terrestre, ou troposfera, em pleno Cosmos ou espaço sideral longínquo (para nós), onde a consciência aporta através das *exoprojeções* conscienciais lúcidas.

Mundos. Do ponto de vista *real*, ou das consciências, sua existência e evolução, não considerando os seus veículos de manifestação, existem pelo menos 6 mundos conscienciais, a partir da teoria relativa ao Mundo 3, de Karl Raimund Popper (1902-1994) (*Objetive Knowledge: An Evolutionary Approach;* London; Oxford University Press; 1972; p. 118; ed. em ing., port.), a saber:

1. **Mundo 1:** o plano objetivo, de coisas materiais; o universo físico; o mundo dos estados materiais.

2. **Mundo 2:** o mundo subjetivo, das mentes ou dos princípios conscienciais ressomados; o universo mental, privativo das mentes, humano e animal, mediador entre o Mundo 1 e o Mundo 3.

3. **Mundo 3:** as idéias objetivadas; as estruturas objetivas (microcosmo), de domínio público, produto não obrigatoriamente intencional, da ação das consciências dos seres vivos (seres intrafísicos) e que, uma vez surgido (produzido pelo homem), existe independentemente dessas consciências (casas, cidades, máquinas, veículos, e outros); a herança cultural humana.

4. **Mundo 4:** a dimensão extrafísica objetiva, paratroposfera e a dimensão extrafísica propriamente dita; o universo extrafísico (quadri ou tetradimensional); o mundo dos estados extrafísicos.

5. **Mundo 5:** a dimensão mental (consciencial), subjetiva, da cosmoconsciência (consciencial cósmica), utilizada pelas consciências intrafísicas e extrafísicas, sem a carga das paixões humanas, e ainda extremamente obscura ao nosso entendimento de conscins.

6. **Mundo 6:** as estruturas objetivas (macrocosmo), produto não obrigatoriamente intencional da ação das consciexes evoluídas e que, uma vez surgido, existe independentemente dessas consciências (planetas, sistemas solares, galáxias), incluindo as estruturas abstratas criadas pelas consciências extrafísicas (projetabilidade, conscienciês, código da cosmoética extrafísica, universalismo, maturidade extrafísica, escala do estado da autoconsciência contínua); a *herança cultural extrafísica.*

Primopensene. Além deste conceito novo de *herança cultural extrafísica*, conclui-se que existiu uma causa primária, ou *primopensene*, que criou o *primeiro* Mundo 1, e deu começo ao ciclo dos mundos atualmente existentes, discerníveis e desfrutáveis pelas consciências autoconscientes, auto e heterocríticas. Isso implica o grosseiro conceito físico do *big-bang* da Ciência convencional.

Bibliografia: Andreas (36, p. 54), Baker (69, p. 79), Bayless (98, p. 48), Butler (227, p. 73), Currie (354, p. 103), Denning (391, p. 45), Farrar (496, p. 191), Frazer (549, p. 157), Frost (560, p. 103), Greene (635, p. 10), Greenhouse (636, p. 264), Krishna (867, p. 124), Monroe (1065, p. 82), Perkins (1236, p. 92), Reis (1384, p. 14), Steiger (1601, p. 133), Talbot (1642, p. 164), Vieira (1762, p. 48), Walker (1781, p. 116), Wang (1794, p. 25), Xavier (1882, p. 263), Yogananda (1894, p. 381).

270. DIMENSÃO EXTRAFÍSICA TROPOSFÉRICA

Definição. Dimensão extrafísica troposférica: ambiente extrafísico duplicata do ambiente físico ou humano, e coexistente com este (V. Fig. 27, Página 1.138).

Sinonímia: antiambiente; aqui-agora astral; áreas pós-físicas imediatas; astral inferior; baixo-astral; depósito patológico; esfera crostal; esfera refletora; hiperespaço; lado astral; luzes quiméricas; mundo astral; mundo astralino; mundo de ilusão; mundo de pensamentos; mundo depois da morte; mundo dos reflexos; mundo invisível; mundo OBE; mundo póstumo; mundo psi; plano crosta-a-crosta; realidade transpsíquica; segundo mundo; transitolândia; trevas exteriores; paratroposfera; umbral; vestíbulo do aprendizado.

Existência. As coisas, objetos e formações extrafísicas existem antes de nós, quer as tenhamos inevitavelmente em nossa percepção de projetor(a) intrafísico, quer não as tenhamos, e mesmo quando não as temos conscientemente. A natureza extrafísica é anterior à nossa natureza orgânica na condição temporária de seres humanos.

Crosta. A princípio, geograficamente, a dimensão extrafísica troposférica (ou paratroposférica), densa, é bem idêntica ao mundo físico, mundo natural ou à *mitolândia.*

Termo. O termo *distritos* se ajusta melhor à dimensão crosta-a-crosta, paratroposférica ou coincidente com o universo objetivo, físico, porque neste caso existem áreas – ou distritos, esferas, espaços, locais, lugares, planos, regiões, subplanos ou zonas – menos mutáveis às percepções das consciências, além do estado individual de cada consciência, seja empregando expressões como: *mundo espiritual,* empregada pelos espíritas; plano *astral,* conforme a linguagem dos teosofistas; ou luz *astral,* de acordo com os magistas.

Situação. Embora as dimensões extrafísicas crosta-a-crosta ou troposféricas não existam tão-somente por estarem vinculadas à Crosta Planetária, ou à Terra, muitas pessoas se perturbam em pensar onde as mesmas se situam, se localizam ou dependem fisicamente.

Terra. Vale lembrar que o planeta Terra não é simples globo nu, despojado, que termina nas nuvens ou nos limites da troposfera.

Camadas. A Terra existe qual nave espacial cósmica, com paredes exteriores compostas de partículas atômicas invisíveis que o magnetismo terrestre dispõe em 3 capas ou camadas:

1. **Primeira.** A primeira camada (cintos de radiação) Van-Allen, com 500 quilômetros de espessura.
2. **Segunda.** A segunda camada Van-Allen, com 20.000 quilômetros.
3. **Magnetosfera.** A magnetosfera que alcança cerca de 65.000 quilômetros no Universo físico.

Aura. Nesta *aura física da Terra* – que a circunda e a acompanha pelo universo afora – os planos ou dimensões extrafísicas crosta-a-crosta se desenvolvem e orbitam iguais a *satélites extrafísicos invisíveis.*

Parageografia. Nos ambientes extrafísicos paratroposféricos, crosta-a-crosta ou coexistentes com a vida humana, existe uma real geografia transcendente, ou *parageografia,* ainda à espera de ser mapeada, constituída e definida, além da duplicata dos objetos e seres físicos, pelos acidentes gerados por morfopensenes consistentes e menos transitórios que subsistem à passagem dos séculos humanos, especialmente comunidades de contato com a vida terrestre, *hábitat* de seres extrafísicos ou consciexes, áreas de transição ainda muito materializadas, havendo inclusive aquilo que se pode chamar de *ecologia extrafísica (Para-ecologia),* ou o ecossistema físico-extrafísico.

Espaço. O espaço parageográfico pode ser localizável, diferenciado, variável e que se descreve, constituindo uma porção delimitada de paraterritório (para-subsolo, para-solo, para-ar), que abrange uma realidade extrafísica, parabiológica ou extra-humana. Daí derivam as áreas crostais, trevosas e subcrostais extrafísicas.

Paraterritório. O espaço parageográfico, em geral, é percebido como paraterritório afim a um território humano ou porção dele (região, cantão, estado, província, cidade, comuna, bairro ou distrito).

Parapopulações. Nesse espaço parageográfico se acham instaladas comunidades extrafísicas, para-animais e paravegetais, onde se defrontam as para-espécies e as parapopulações (extra--humanas).

Organização. Tudo isso resulta em uma *organização extrafísica metastável.*

Morfopensenes. Os morfopensenes que compõem o espaço paratroposférico permitem uma apreensão global da sua para-realidade, no estudo prático do interior (paradecoração), ou do conjunto dos volumes percebidos do exterior (para-urbanismo ou urbanização e reurbanização extrafísicas).

Deterioração. Em Sociologia já está bem-definida a zona de deterioração ou área do vício: zona da cidade caracterizada pelo estado precário de edificação e pelo elevado grau de desajustamento dos seus habitantes *(slums,* favelas).

Descontrole. Os indivíduos que aí se localizam procuram fugir a certas formas de controle social e tendem a perder-se na confusão e variedade de padrões de comportamento da área. Nela concentram-se os bandos juvenis, a prostituição, a delinqüência, o narcotráfico, a violência, a miséria e o vício, em suas formas mais variadas (Sociopatologias, sociopatias).

Moldagem. A área de deterioração tende a moldar, como as demais, os seus habitantes.

Caricatura. A zona de deterioração humana nada mais significa do que a cópia imperfeita e caricatural das áreas paratroposféricas sombrias visitadas pelo projetor(a) consciencial quando assistente extrafísico.

Afinidades. Tais zonas físicas-extrafísicas, ou universos-tóxico, se afinizam e as consciências aí intercambiam idéias, emoções, atitudes e objetivos.

Base. Obviamente, a base física em uma zona dessas está naturalmente predisposta a uma ligação permanente com as áreas paratroposféricas crostais deterioradas.

Ofiex. Se alguém trabalha em uma destas áreas com as práticas da tenepes terá, com o tempo, a instalação de uma ampla e movimentada ofiex (oficina extrafísica de assistência interconsciencial).

Assistências. Nas projeções assistenciais torna-se inevitável a incursão da conscin projetada nos distritos extrafísicos não evoluídos e que vêm recebendo denominações diversas através dos tempos, por exemplo, estas 8:

1. Hades (Robert Crookall: 1890-1981).
2. Inferno (Dante Alighieri: 1265-1321).
3. *Kamaloka* (Hindus).
4. *Locale II* (Robert Allan Monroe: 1915-1995).
5. Plano Astral Inferior (Teosofistas).
6. Purgatório.
7. *Sheol.*
8. Umbral (Espiritistas).

Animais. Os seres extrafísicos (consciexes em diferentes níveis evolutivos) encontrados nas entranhas da Crosta Planetária, nessas zonas sombrias ou mais atrasadas, parecem passar por um fenômeno de parada evolutiva ou degeneração temporária, lembrando as condições dos seres subumanos e até humanos, por exemplo, estas 5 espécies:

1. **Endógeos.** Os endógeos, que vivem escavando a terra (fura-terra).
2. **Cavernículas.** Os troglóbios ou cavernículas.
3. **Folióbios.** Os folióbios ou os habitantes de covas e montes de terra.

4. **Topóbios.** Os topóbios ou os que ficam embaixo de pedras ou rachaduras do solo.

5. **Trogloditas.** Os trogloditas, ou seja, aqueles homens que habitam cavernas.

Extrafísico. A rigor, o mundo extrafísico mais denso (ou com formações concretas, concreções, concretilidade e concretude) tem início no limiar da freqüência de manifestação dos veículos de manifestação da consciência além do holochacra, ou seja, excluindo o corpo humano e o holochacra, detectáveis por instrumentos humanos rústicos, e começando pelo psicossoma, na dimensão extrafísica troposférica, e chegando ao mentalsoma, na dimensão mentalsomática.

Temperaturas. Vale registrar que as evidências coligidas através de fenômenos parapsíquicos diversos, sugerem a existência permanente e predominante de temperaturas baixíssimas (para-sensação) na dimensão extrafísica troposférica, ao modo das temperaturas existentes nos espaços interestelares.

Ectoplasmias. Daí vem o porquê da condição do resfriamento que ocorre no ambiente humano durante as manifestações parapsíquicas com efeitos físicos, ectoplasmias, telecinesias, desmaterializações e correntes de ar gélidas.

População. Na dimensão extrafísica troposférica encontram-se as consciexes que formam ou compõem a população fantasma crosta-a-crosta. Tais consciexes, em seu *hábitat* próprio, são tão *sólidas* ou consistentes, extremamente objetivas, apresentam corpos reais tão densos que podem colidir com a sua consciência intrafísica – quando você se encontra projetado através do psicossoma – em uma condição, no entanto, que atravessa também todos os objetos *físicos*, os veículos humanos em movimento e até o granito da rocha.

Ineditismo. Nos ambientes extrafísicos troposféricos ou coexistentes com a vida humana, ocorrem incidentes inéditos conforme os locais, ao modo destes 4:

1. **Cinema.** Deslizar à frente do foco de uma projeção cinematográfica e de seus espectadores(as) do cinema, enxergando tudo sem ter sua presença notada.

2. **Eletricidade.** Atravessar espessas armações elétricas das centrais de eletricidade em pleno funcionamento.

3. **Oceano.** Penetrar o fundo abissal do oceano visitando um mundo estranho e exótico.

4. **Incêndio.** Varar a massa das labaredas enquanto está grassando um incêndio de grandes proporções.

Abrangência. A dimensão extrafísica troposférica não se refere apenas ao planeta Terra, no caso, terra-a-terra, mas a *todos* os planetas habitados ou não do Universo.

Padrões. Só existe *uma dimensão extrafísica* em todo o Universo, não obstante os seus diferentes padrões vibratórios, freqüenciais ou existenciais. Bem como só existe uma dimensão mentalsomática também em todo o Universo.

Gradações. De igual modo há *uma só dimensão física* ou material embora as suas diferentes gradações vibratórias, terra, água e ar, nível sólido, líquido, gasoso, de plasma, de campo como
o eletromagnético, o de gravitação ou o nuclear, com efeitos vibratórios variáveis interconectados a cada nível, que constitui o Universo físico do estado da vigília ordinária da consciência, em qualquer planeta do mesmo nível evolutivo.

Paralelos. Estas 3 dimensões – a física, a extrafísica e a mental – compõem os chamados *universos paralelos básicos.*

Linguagem. Falando em linguagem popular ou comum: na dimensão extrafísica *troposférica* ou crostal, não adiantam ter *paracheiro* de santidade, gastar *para-saliva*, pisar com *parapés* de lã ou enfeitar-se com as *parapenas* de pavão. Contudo, deve-se enfrentar tudo a *parapeito* descoberto, sem dormir no *paraponto* (base física), sendo senhor do seu *paranariz*, sabendo que uma *paramão* lava a outra, e que o Sol extrafísico nasce para todas as consciências.

Bibliografia: Desmond (393, p. 55), Frost (560, p. 97), Hart (687, p. 236), Pike (1243, p. 29), Powell (1278, p. 144), Swedenborg (1635, p. 245), Vieira (1762, p. 65), Xavier (1882, p. 17).

271. COMUNIDADES EXTRAFÍSICAS

Definição. Comunidade extrafísica: campo de energia consciencial, no caso, grupal, formado pelo conglomerado dos morfopensenes de grupos de consciexes afins, coesas através dos vínculos de profundos, complexos e permanentes auto-interesses.

Sinonímia: colônia consciencial; comunidade de consciexes; conglomerado consciencial extrafísico; laboratório pré-ressomático.

Consciência. O mundo – seja este mundo qual for – é mera aparência fora da consciência.

Abstração. À consciência não existe pensamento abstrato.

Conhecimento. O conhecimento é sempre subjetivo.

Estado. Eis porque reafirmamos: qualquer distrito físico ou extrafísico, antes de tudo, para a consciência, constitui um estado de consciência e não um lugar, ou referência espaço-temporal.

Tropismo. Existe a suposição de que as primeiras comunidades extrafísicas em um planeta se formem ao modo do tropismo (energético) espontâneo que ocorre com as assim-chamadas *almas-grupo* de animais subumanos.

Bolsões. A reunião de consciências afins cria bolsões energéticos e se faz de maneira *instintiva,* espontânea ou completamente inconsciente, pode-se dizer, automática, determinada pelos instintos animais predominantes, ainda remanescentes na média dos seres ou conscins dessomadas.

Gêneros. Existem os mais diversos gêneros ou categorias de comunidades extrafísicas, sejam constituídas pelo predomínio absoluto – o que representa a sua razão de ser – de consciexes com mentalidade feminina ou masculina, de consciexes com mentalidade homossexual, de ex-militantes nacionalistas, de ex-artistas em geral, de ex-músicos, de ex-profissionais religiosos, de ex-cientistas, e de outros grupos que se desenvolveram na vida humana.

Finalidades. As comunidades extrafísicas organizadas – formadas através da vontade das consciências mobilizando os morfopensenes – objetivam, em princípio, a duas finalidades básicas ou características:

1. **Despedidas.** Auxiliar as consciexes que vão ressomar, ou seja: patrocinar as despedidas ou o *bota-fora extrafísico* para quem vai voltar a se submeter ao restringimento da própria consciência através do *choque da ressoma.*

2. **Recepção.** Acolher àquelas conscins que saem do período da existência intrafísica, recém-dessomadas ou mais especificamente: a *recepção extrafísica* a quem passou pela *primeira dessoma.*

Transição. Em ambos os casos, as comunidades extrafísicas desempenham a função de locais de transição, entre uma dimensão de vida consciencial e outra.

Para-hospitais. Sem dúvida, as comunidades de recepção extrafísica são as mais numerosas e problemáticas, verdadeiros para-hospitais ou colônias de assistência extrafísica, pois acolhem os veteranos chegados do *front* da vida humana, bem diferentes das colônias de despedida extrafísica que se envolvem com os preparativos ressomáticos dos candidatos à existência com um corpo humano, oportunidade sempre plena de esperanças, projetos, proéxis e bons augúrios.

Paramentalidade. Qual regra geral, a comunidade extrafísica será tanto mais evoluída quanto mais universalista seja a média da *paramentalidade* das consciexes que compõem a sua parapopulação, ou o materpensene grupal predominante em seu holopensene.

Paratroposfera. À vista disso, junto à Crosta da Terra ou à paratroposfera, o número de comunidades extrafísicas de conscins enfermas dessomadas – mais fáceis de se contatar – predomina amplamente sobre o número dos conglomerados extrafísicos evoluídos.

Grupos. Há grupos *parassociais* de consciexes tão íntimas e suspicazes que não permitem sequer sejam observados por observadores(as)-participantes extrafísicos ou intrafísicos projetados com lucidez.

Assistentes. Certos grupos de consciexes se conservam tão compactos, introvertidos e inacessíveis que não aceitam o paraconvívio de outras consciexes neutras ou os mais fidedignos observadores, observadoras ou assistentes externos.

Hostilidade. Estão nessa condição, hostilizando todos os que aparecem em suas comunidades, pelo menos, estas 5 categorias de consciexes:

1. **Interprisões.** Sectários, facciosos, corporativistas, fanáticos, religiosos, lobistas ou políticos dessomados, já presos às interprisões grupocármicas.
2. **Paramáfias.** Paramáfias ou quadrilhas *(societas sceleris)* de criminosos dessomados.
3. **Anticosmoética.** Grupos extrafísicos que planejam algum tipo de estratégia anticosmoética (megassediadores).
4. **Defesa.** Associações detentoras de conhecimentos que, segundo os seus próprios elementos ou componentes, devem ser mantidos em segredo com hostilidade e beligerança para a defesa comum ou evolutivamente errada deles mesmos.
5. **Intimidade.** Consciexes que vivem em grande *parapromiscuidade*, em uma condição vulnerável de intimidade entre si.

Visitas. Infelizmente, as comunidades extrafísicas troposféricas e mórbidas, neste Planeta, são ainda as mais visitadas, noite após noite, pela maioria absoluta dos componentes da humanidade sonambulizada (robéxis), durante o período do sono natural, quando deixam seus somas e saem das suas bases intrafísicas em projeções conscienciais inconscientes e semiconscientes em todas as latitudes, continentes, países, metrópoles, aldeias e zonas rurais.

Entraves. Obviamente tais fatos ainda são entraves poderosos ao progresso consciencial de todos no holopensene da vida intraterrestre, pois evidencia, sem dúvida, que a maioria dos projetores(as) conscienciais humanos é ainda constituída de assediados francos, semi-assediados ou inocentes-úteis de assediadores(as), satélites de assediadores(as) e guias cegos(as) extrafísicos(as).

Abordagem. Em geral, o projetor(a) consciente sente que é levado da base física, volita primeiro alguns metros acima do solo, subindo cada vez mais e acelerando a velocidade extrafísica à medida em que se afasta mais do corpo humano, até chegar à comunidade extrafísica.

Edificações. Como padrão freqüente, as para-edificações das comunidades extrafísicas, quando ainda muito chegadas à vida humana, reproduzem exatamente o exterior e o recheio decorativo das residências da última vida intrafísica daquelas conscins dessomadas que as habitam temporariamente no período da intermissão. Tal realidade confunde as conscins projetadas.

Reproduções. Há reproduções extrafísicas, verdadeiras maquetes ou cenários vivos de bairros inteiros de cidades ou conglomerados humanos.

Consciexes. Em uma abordagem inicial, independentemente do nível evolutivo e do estado de higidez consciencial, pode-se classificar de modo sucinto as consciexes encontradas nas comunidades extrafísicas em 4 categorias:

1. **Subcrostais.** As subcrostais ou intraterrestres, propriamente ditas.
2. **Crostais.** As crostais ou paratroposféricas.
3. **Volitadoras.** As volitadoras ou volitantes.
4. **Mentaissomáticas.** As mentais ou mentaissomáticas.

Desassédio. Os grandes assédios conscins-consciexes somente são desfeitos quando se consegue extirpar diretamente as suas raízes últimas firmemente infiltradas e presas em alguma comunidade extrafísica crosta-a-crosta ou paratroposférica, e que constitui a procedência extrafísica *(extraphysical hometown)* ou pré-somática da conscin assediada.

Evoluciólogos. Daí o valor transcendente do serviço de desassédio extrafísico desenvolvido com a participação de projetores(as) conscienciais intrafísicos e o conseqüente serviço da ressoma das consciexes assediadoras realizado por amparadores(as), epicons, despertos e evoluciólogos(as).

Desmantelamento. O progresso consciencial deste Planeta somente consolidar-se-á após terem sido completamente desmanteladas ou reurbanizadas milhares dessas comunidades extrafísicas troposféricas ou crosta-a-crosta sombrias, mórbidas e trágicas (Parapatologia).

Responsáveis. São elas responsáveis pelos grandes processos assediadores individuais, grupais e coletivos, entre os seres intrafísicos e extrafísicos e pelo atravancamento deliberado da instalação de um grau mais elevado de maturidade e recuperação dos cons (hiperacuidade) entre as consciências terrestres (conscins e consciexes).

Extraterrestres. Miríades de consciexes extraterrestres mais evoluídas e que jamais tiveram experiências ressomáticas neste Planeta, estão hoje profundamente empenhadas extrafisicamente na extinção metódica e permanente das multimilenares comunidades extrafísicas mórbidas que *cancerizam*, enquistam e pesam sobre a vida humana e a vida extrafísica terrestres.

Reurbanização. Afirmam ser este o maior esforço de desassédio coletivo e de reurbanização extrafísica já empreendido neste Planeta, em todos os tempos, ou em seus multimilenares ciclos multiexistenciais (Holorressomática, holobiografias, holomemória) até o presente.

Bolsão. Partindo do fato de que todo campo bioenergético se situa na ainda muito obscura *dimensão três e meia* ou dimener, e de que toda comunidade extrafísica constitui um campo energético grupal, conclui-se que toda comunidade extrafísica se situa também na dimener, compondo um bolsão *inter*dimensional e específico de energia consciencial grupal, inserido entre a dimensão fisica ou humana e a dimensão extrafísica troposférica, imediata e concomitante à dimensão intrafísica ou densa.

Dimensão. Eis 7 características da dimener:

1. **Mortes.** Espaço-tempo da primeira e da segunda dessomas.
2. **Intermissão.** Estágio mínimo, pelo menos, do período de intermissão ou inter-ressomático da consciência.
3. **Soltura.** Nível de atuação da soltura do holochacra (da conscin).
4. **Bradicinesia.** Área de atuação totipotente do cordão de prata ou da assim-chamada *condição da dupla consciência*, das imagens oníricas (sonhos) e do *slow motion* ou bradicinesia extrafísica.
5. **Descoincidência.** Atmosfera específica da condição de descoincidência dos veículos de manifestação da conscin.
6. **Gravitação.** Vigência do campo gravitacional do Planeta de modo escalar.
7. **Evolução.** Limiar de interação e aceleração do ritmo evolutivo consciencial.

Semimaterialidade. Pelo exposto, pode-se interpretar, mais racionalmente, o aspecto, por vezes mais difícil de entender, da semimaterialidade evidente das comunidades extrafísicas descritas com incríveis detalhes por projetores(as) conscientes e consciexes comunicantes através de gêneros diversos de manifestações parapsíquicas, em épocas e locais diferentes.

Bibliografia: Baker (69, p. 79), Borgia (171, p. 42), Monroe (1065, p. 73), Owen (1177, p. 261), Vieira (1762, p. 181), Xavier (1882, p. 263).

272. DIMENSÃO EXTRAFÍSICA PROPRIAMENTE DITA

Definição. Dimensão extrafísica propriamente dita: ambiente extrafísico nativo, preexistente em relação à dimensão humana e sem ligação direta, ostensiva ou fácil com a vida intrafísica.

Sinonímia: astral médio; astral superior; dimensão espiritual pura; esfera puramente consciencial; *hábitat* extrafísico; paragem ultraterrena; plano espiritual puro.

Pensamento. Todo pensamento, toda vontade e todo ato é muito mais intenso, rápido e *corporificante* nos círculos multidimensionais, coexistentes e interpenetrantes da dimensão extrafísica.

Concomitância. Ali, o pensamento é ação, ou seja: o pensamento e a própria ação manifestam-se conjunta e concomitantemente. Não são defasados no tempo igual aqui, na dimensão física.

Ondas. As ondas de rádio e televisão são coisas muito reais, constituindo algo sólido, e ainda assim se misturam e atravessam umas as outras sem ocorrer colisões, desde que cada uma fique na sua faixa de freqüência ou de "vibrações por segundo".

Analogia. Isso dá a você uma analogia ou um bom exemplo para imaginar as cenas, lugares e fatos da dimensão extrafísica, ou seja, dos ambientes que a sua consciência intrafísica encontra quando se projeta e o que encontrará também depois da desativação do seu corpo humano.

Solidez. As cenas, lugares e fatos são coisas muito sólidas, localmente, sobre o nosso próprio plano habitual de experiência humana. Não existem razões para supormos que as cenas, lugares e fatos que vivenciamos, quando projetados do corpo humano, sejam diferentes quanto à *solidez local,* em qualquer parte, dimensão de existência além da corriqueira matéria densa.

Extrafísicos. Nos ambientes extrafísicos, propriamente ditos, regiões ainda não mapeadas, *hábitat* próprio de seres extrafísicos, encontramos as comunidades de consciexes afins em suas harmonias e em seus desequilíbrios, havendo, por exemplo, 5 categorias:

1. **Agradáveis.** Estâncias agradáveis, sadias e indescritíveis ainda para nós, conscins.
2. **Transicionais.** Locais transicionais de todos os gêneros.
3. **Convalescença.** Regiões de convalescença extrafísica, adaptadas ao trabalho das vidas intrafísicas sucessivas.
4. **Dormitórios.** *Cidades-dormitório extrafísicas.*
5. **Subplanos.** Subplanos extrafísicos negativos ou doentios.

Campanários. Há colônias ou comunidades extrafísicas verticais, elevadas, criadas ao modo de conjuntos de campanários ou cidades-pombais, sem pisos ou leitos de estradas ou ruas como entendemos, adaptadas ao modo de manifestação dos residentes volitadores, com as construções acessíveis e abordáveis pelo espaço livre em qualquer direção.

Paraplantas. Circundando os conjuntos das casas sem ruas dos voadores, ou volitadores, vicejam plantas vivas, compridas, luminosas, coloridas, transparentes e altíssimas em relação às construções. Não sabemos se essas paraplantas crescem sempre para ficarem daquele tamanho e se reproduzem naquela dimensão (Parabotânica).

Psicossoma. Como já foi exposto, o psicossoma atua por modelo morfogenético para o corpo humano, orientando o crescimento e as formas deste, em coexistência pacífica com as leis da Genética harmonizadas pela Paragenética específica da consciex ressomante.

Hipóteses. Eis duas hipóteses de trabalho: – Será que acontece algo semelhante em relação aos planetas ou a todo o Universo físico? Qual a relação profunda entre a dimensão extrafísica nativa e a dimensão física?

Interpsicologia. A Interpsicologia é a Ciência que estuda as reações psicológicas que os indivíduos de uma coletividade induzem em outros indivíduos.

Assimilação. A interação intencional ou inconsciente dos indivíduos suscitaria resistências, oposições ou, pelo contrário, uma assimilação de um indivíduo por outros.

Inspirações. O grau máximo das reações próprias da Interpsicologia – no caso também transcendente – acontece individualmente entre os habitantes das dimensões conscienciais, a física e a extrafísica troposférica. Exemplos disso encontramos nos fenômenos das inspirações, intuições e assédios desencadeados pelas consciexes.

Coletiva. As reações em conjunto já dizem respeito à Parapsicologia Coletiva.

Bibliografia: Monroe (1065, p. 73), Vieira (1762, p. 50), Xavier (1882, p. 17).

273. DIMENSÃO MENTALSOMÁTICA

Definição. Dimensão mentalsomática: ambiente extrafísico próprio ou nativo ao mentalsoma.

Sinonímia: conscienciolândia; esfera mental; *hábitat* dos pensamentos; *manasloka;* plano da onisciência; terceiro plano astral; vestíbulo da sabedoria; viveiro de idéias.

Armazém. Ao atingir a cosmoconsciência em suas projeções mentaissomáticas, o projetor(a) participa do campo coletivo da consciência, armazém da consciência universal ou do plano mental, o domínio dos chamados "registros *akashicos*", o ponto de encontro universal, eclético e nivelador, comum a todas as consciências, área livre para quem seja capaz de alcançá-la e desfrutá-la.

Global. Só a dimensão mentalsomática permite à consciência experimentar uma expansão tal que alcança a visão global ou universalizada de todos os *todos* em um único todo, estabelecendo traços de união entre os fenômenos ou as ocorrências universais.

Tipos. A dimensão mentalsomática pode ser interpretada sob 2 aspectos, ou inserida em 2 níveis classificatórios, conforme as manifestações que possibilita: a dimensão mentalsomática atrasada e a dimensão mentalsomática evoluída.

1. **Atrasada.** A primeira dimensão mentalsomática, que se pode chamar de corporal, ainda inferior em evolução consciencial, mesclada pelas energias do psicossoma ou da dimensão extrafísica, propriamente dita, em seu grau evoluído, permite a deslocação interdimensional de uma bola de energia, ovóide vital, fulcro energético, evoluindo até um ponto de consciência, ou seja, a *consciência puntiforme.*

2. **Evoluída.** A segunda dimensão mentalsomática, que se pode chamar de acorporal, mais evoluída, pura, constitui o ambiente nativo da consciência em si, o *nec plus ultra* dos níveis conscienciais, de não-espaço, de não-tempo, de não-forma ou, para expor de modo mais apropriado: com a consciência dominando essas variáveis à vontade, o que a torna absolutamente incompreensível à racionalidade mais avançada do homem atual, não projetado pelo mentalsoma.

Projeções. Há projeções mentais de qualidades ou tipos diversos, desde as superficiais, meros arremedos de projeções ou simples devaneios livres, passando pelas projeções de consciência puntiforme, até a obtenção da projeção consciencial plena através do mentalsoma, indefinível, intransferível, indizível ou entendida apenas por quem a experimentou. Vale frisar que esta última nada tem a ver com misticismo, fanatismo, emocionalismo, moralismo e outros "ismos". A sua manifestação transcende os parâmetros das ilusões humanas ("Maya") e dos preconceitos de todos os tipos.

Holochacralogia. As projeções energéticas de parte do holochacra, corporificando às vezes a forma humanóide do indivíduo à distância do seu corpo humano, não devem ser confundidas com as projeções conscienciais através do mentalsoma.

Veículos. Numa síntese: observa-se que as projeções da consciência intrafísica ocorrem através de 2 veículos que possibilitam portar a consciência: o psicossoma (corpo emocional, corpo astral ou perispírito) nas dimensões crosta-a-crosta e o mentalsoma na dimensão mentalsomática.

Condições. Esta realidade multidimensional apresenta 3 condições específicas:

1. **Extrafisicologia.** As projeções da consciência extrafísica ocorrem também através dos mesmos 2 veículos que possibilitam portar a consciência: o psicossoma, nos fenômenos de ectoplasmia, tornando-se a consciência temporariamente consistente na dimensão intrafísica (direção inversa); e o mentalsoma na dimensão mental.

2. **Ressomática.** Quando a consciência extrafísica ressoma mais duradouramente (70 anos de idade física), através do psicossoma (direção inversa), e quando a consciência extrafísica se materializa de modo temporário, através do mesmo corpo emocional (direção inversa), os 2 processos se *assemelham*, embora não sejam idênticos.

3. **Identificação.** Quando a consciência intrafísica e a consciência extrafísica se projetam através do mentalsoma, no plano mental, os 2 processos se *identificam* profundamente.

Encontro. Conclusão: o plano mental puro é o *ambiente de encontro* de todas as consciências mais lúcidas. As consciências intrafísicas em geral e as consciências extrafísicas menos evoluídas alcançam melhores condições, mesmo quando sendo temporárias, em ambos os casos de projeção através do mentalsoma na dimensão mental pura.

Clarões. A consciência de modo geral parece estar em constante ebulição, ocorrendo clarões conscienciais incessantes, iluminações e deslocamentos quanto à sua sede de manifestação que podem levá-la à dimensão mentalsomática pura ou fazê-la voltar à dimensão extrafísica crosta-a-crosta ou troposférica.

Outros. Supõe-se, como hipótese de trabalho, que existam outras dimensões além, ou mais evoluídas, do que a dimensão mentalsomática, mas simplesmente não as conhecemos nem dispomos ainda de recursos para concebê-las detalhadamente ou imaginá-las com racionalidade.

Intrafisicologia. Se considerarmos o Universo físico como sendo infinito, existem partes até mesmo físicas que nunca observaremos na condição humana.

Manifestações. A manifestação da consciência na dimensão mental pura, evoluída, é literalmente de *perder o fôlego* e muito mais do que isso, ou seja, não há mais, ali, o mecanismo da respiração porque não há corpo como estamos habituados, nem objetos, formas, tempo e outras variáveis ou realidades *objetivas* características de nosso mundo humano ou físico.

Astronomia. Os números, condições e dados de pesquisas da Astronomia lembram as *objetividades* da dimensão mentalsomática.

Hipóteses. Eis algumas hipóteses de trabalho: – A dimensão mentalsomática é imutável? Que relação tem a dimensão mentalsomática com os assim-chamados *engenheiros cósmicos?* Pode-se dizer que da dimensão mentalsomática partem as energias conscienciais básicas?

Respostas. No estágio atual do nosso conhecimento, ainda não podemos encontrar respostas adequadas para estas perguntas.

Bibliografia: Bardon (80, p. 49), Desmond (394, p. 194).

274. ESFERA EXTRAFÍSICA DE ENERGIA

Definição. Esfera extrafísica de energia: campo extrafísico de força que envolve o corpo humano do projetor ou projetora dentro de um raio de 4 metros (ou, evidentemente, um diâmetro de 8 metros).

Sinonímia: área da consciência dupla; área da descoincidência; área das realidades alternativas; área hipnagógica; área hipnopômpica; base extrafísica do projetor(a) intrafísico; bolha energética extrafísica; câmara extrafísica de descompressão; campo biomagnético extrafísico; campo de interação pluridimensional; campo energético interplanos; campo gravitacional vivo; *campo psi* essencial; cenário da autobilocação; comporta magnética do psicossoma; duplo da base física; parabiosfera; para-esfera; parapsicosfera.

Características. A esfera extrafísica de energia ou parapsicosfera, na caso, uma figura de 3 dimensões abrangendo um espaço pluridimensional, apresenta 20 fatores característicos e definidos:

01. **Prisões.** O corpo humano constitui a *primeira* prisão celular para o psicossoma com a consciência intrafísica dentro. A esfera individual de energia extrafísica constitui a *segunda* prisão, imediata.

02. **Centro.** A cabeça humana, notadamente os 2 hemisférios cerebrais, funciona como centro irradiador de energia, destacando-se aí a glândula pineal, a medula oblongada, o coronochacra e o frontochacra. A glândula pineal representa o núcleo físico da esfera extrafísica de energia. A rigor, o mentalsoma é o centro irradiador, essencial, da esfera extrafísica de energia.

03. **Metragem.** O diâmetro da esfera de energia atinge, em média, 8 metros, ou 4 metros de raio em volta da cabeça humana, ou mais apropriadamente, a partir dos 2 hemisférios cerebrais.

04. **Agente.** O cordão de prata, agente crosta-a-crosta irradiador desse centro energético, confunde-se com a parapsicosfera, atribuindo-lhe maiores quantidades de volume e peso, sendo ambos maiores mesmo do que o volume e o peso do próprio psicossoma projetado, em certas oportunidades no universo dos fenômenos da Projeciologia.

05. **Corrente.** A direção do eixo longitudinal do corpo humano, deitado de costas, da cabeça aos pés ou dos pés à cabeça, permite conduzir maior corrente energética e influi na decolagem do psicossoma. O corpo humano funciona como fio-terra, igual ao carro para a antena do rádio do próprio carro. O decúbito dorsal é a posição ideal para predispor o corpo humano à projeção lúcida da consciência através do psicossoma.

06. **Hemisférios.** O hemisfério superior do globo de energia é mais importante do que o hemisfério inferior em relação à cabeça humana. Isso ocorre devido à influência psicológica dos hábitos arraigados da conscin com as formas materiais, com o condicionamento à posição do corpo humano, às roupas do corpo e do leito, ao próprio leito e ao piso do cômodo da base física. A esfera de energia delimita o ambiente da consciência projetada, sem qualquer necessidade útil, e a favor do poder de retração do cordão de prata.

07. **Espaço.** O ideal seria haver mais espaço atrás da cabeça do corpo humano inanimado do praticante – homem ou mulher – da projeção consciente, ou seja, mais de 4 metros, sem obstáculos sólidos, a fim de descartar a influência psicológica e parapsicológica do receio infundado de *colisão* extrafísica com os corpos ou objetos físicos.

08. **Atuação.** A esfera cheia de energia atua em quase todas as etapas da projeção da consciência, mais acentuadamente nas projeções conscientes troposféricas ou crosta-a-crosta.

09. **Peso.** O psicossoma tem predisposição para se apresentar mais *pesado* dentro da esfera extrafísica de energia. Este peso é *sentido* pela conscin projetada.

10. **Retenção.** A esfera extrafísica de energia constitui a área de retenção maior do psicossoma, sob a ação mais vigorosa do cordão de prata.

11. **Holochacra.** A esfera energética faculta ao holochacra maior desenvoltura no seu desempenho, ou exprimindo mais apropriadamente, é manifestação direta do holochacra. Por outro lado, conforme a sua extensão, a aura do psicossoma da conscin vitaliza e energiza ainda mais intensamente a sua esfera extrafísica de energia.

12. ***Slow motion.*** É freqüente a ação extrafísica da consciência projetada em *slow motion,* ou movimentação vagarosa, dentro da esfera energética, em razão da atmosfera semifísica, do *peso* maior dos veículos de manifestação e da fase de transição semiconsciente do despertamento extrafísico.

13. **Útero.** Na esfera energética, ou campo de força esferoidal extrafísico – *útero extrafísico* – a flutuação do psicossoma assemelha-se à sensação do feto no fluido amniótico da gestante humana, aqui lembrada como ótima representação simbólica para os estudiosos dos temas de Sigmund Freud.

14. **Campos.** Têm relação íntima com a esfera extrafísica de energia todos os campos eletrodinâmicos de vida: campo vital *(L-fields),* campo de pensamento ou mental, campo biológico, campo biogravitacional e campo psi. Não se sabe ainda a sua relação com os campos energéticos artificiais, elétricos e/ou magnéticos.

15. **Dimensão.** Pode-se caracterizar a esfera de energia como sendo o campo de interação da *dimensão três e meia,* ou seja, da passagem da terceira para a quarta dimensão, ou da freqüência do meio-termo entre a ação motora da matéria densa e a ação além-taquiônica do pensamento livre.

16. **Ocorrências.** Vários fenômenos se desenvolvem com intensidade maior dentro da esfera extrafísica de energia: influência da gravitação terrestre; hipnagogia; descoincidência dos veículos de manifestação da consciência; oscilações ou instabilidade do psicossoma; catalepsia

extrafísica; consciência dupla; sono extracorpóreo; autobilocação consciencial; repercussões extrafísicas; hipnopompia.

17. **Isolamento.** Obviamente, a conscin projetada pelo psicossoma, isolada dentro de um raio de 4 metros a partir da cabeça humana, estará melhor, sofrerá menos restringimento e desfrutará de maior desenvoltura extrafísica do que com alguém intrafísico vígil ou projetado junto com ela. Quando a conscin se projeta, a esfera permanece, mas modificada. A aura humana tem relação direta com a esfera extrafísica de energia e, em certas circunstâncias, pode ser visível ao clarividente – homem ou mulher – e às conscins projetadas.

18. **Cabina.** Na verdade, a cabina parapsíquica, fechada com cortinas e usada nas salas das sessões dos fenômenos de efeitos físicos, ou ectoplasmias, com a finalidade de condensar a energia psíquica requerida para as manifestações, é sempre sugerida justamente em função da esfera extrafísica de energia.

19. **Faraday.** Há suposição de que uma gaiola de Faraday com 8 metros de diâmetro intensificaria o campo energético da esfera extrafísica de energia, condicionaria negativamente o ambiente e restringiria os movimentos extrafísicos da consciência projetada. Será?

20. **Imponderabilidade.** O efeito de imponderabilidade física, ou ausência de gravidade sobre o corpo humano do projetor (androssoma) ou projetora (ginossoma), afetaria a esfera extrafísica de energia?

Xenofrenia. A qualidade e a intensidade da esfera extrafísica de energia, por si só, geram condições predisponentes à instalação de diversos estados alterados da consciência intrafísica.

Circunscrita. Na projeção consciente circunscrita, a conscin permanece no âmbito da esfera extrafísica de energia ou centrada no perímetro de 8 metros de diâmetro em torno da cabeça humana.

Caracterização. Pode-se caracterizar duas realidades bem-evidentes neste contexto:

1. **Exteriorização.** A projeção da consciência dentro da área dessa esfera extrafísica de energia, ou no perímetro de atuação desenvolta do cordão de prata, como sendo uma *exteriorização.*

2. **Excursão.** Quando a consciência projetada transfere a sua sede para distritos mais distantes, além da esfera extrafísica de energia, caracteriza a *excursão* extrafísica.

Arapuca. A consciência intrafísica que se projeta consciente apenas, ou invariavelmente, em torno do próprio corpo humano, dentro do perímetro de 8 metros da sua esfera extrafísica de energia, sem dominar os liames do cordão de prata, não está produzindo uma experiência ideal, para não dizer *sadia*, pois assemelha-se à aranha que se enreda morbidamente na própria teia sem saber sair da armadilha armada por si própria. Mais de 90% dos componentes da humanidade terrestre já vêm vivendo assim, através dos milênios até aqui, nessa espécie de arapuca energética, no período do sono natural, de modo inconsciente.

Morfopensenes. É sabido que a energia consciencial gera os morfopensenes e que longa e contínua reflexão sobre o mesmo assunto pode criar um morfopensene de tremendo poder. Tal forma perdura através do tempo com toda a aparência e atuação de uma verdadeira entidade.

Gaiola. As mulheres e os homens, em sua maioria, atravessam a vida terrestre encerrados em sua arapuca energética, ou gaiola mental naturalmente construída por eles próprios, dentro da esfera extrafísica individual de energia, através dos morfopensenes gerados pela energia dos seus pensamentos habituais reagindo sobre eles mesmos, e tendentes a se reproduzirem indefinidamente.

Arteriosclerose. A arteriosclerose piora ainda mais esse quadro da gaiola energética, que prossegue até além da desativação do corpo humano e das psicoses senis (doença de Alzheimer).

Acoplamentos. A esfera extrafísica de energia e suas inter-relações com a aura humana, atuam de modo vigoroso na instalação dos acoplamentos áuricos e também em relação a certos objetos maiores, mas restritos ao indivíduo, ou mesmo ambientes físicos individualíssimos tais como, por exemplo, estes 5:

1. **Alcova.** O quarto de dormir (alcova energeticamente blindada) da conscin.

2. **Escritório.** O escritório individual.
3. **Carro.** O antigo automóvel de uso pessoal.
4. **Minibarco.** O minibarco do pescador.
5. **Avião.** O pequeno avião particular do próprio piloto.

Proteção. Nestes casos, a esfera extrafísica de energia coopera na instalação permanente da intensa e profunda *relação homem-máquina,* mantendo e envolvendo o objeto em uma espécie de proteção energética individual, antidesastre.

Consciex. A esfera extrafísica de energia, aqui analisada, diz respeito à consciência intrafísica dessomada que já passou pela primeira dessoma (morte biológica, consciex), e que não passou pela segunda dessoma (desativação do holochacra). A esfera extrafísica de energia da consciex mais lúcida e livre apresenta-se diferente, sendo mais evoluída.

Bibliografia: Andrade (28, p. 43), Bedford (103, p. 189), Gaynor (577, p. 31), Greenhouse (636, p. 317), Monroe (1065, p. 270), Sculthorp (1531, p. 156), Talbot (1642, p. 160), Vieira (1762, p. 115).

275. CÉREBRO HUMANO

Definição. Cérebro humano: a substância material mais organizada sobre a face da Terra, parte do sistema nervoso central alojada dentro do crânio humano, ou sob o elmo ósseo protetor, atualmente considerada uma grande glândula de secreção endócrina.

Sinonímia: aparelho do pensamento; caixa-preta do pensamento; camisa-de-força da consciex; cérebro físico; computador biológico; controlador do corpo humano; encéfalo; hemisférios cerebrais; máquina de pensar; mediador da consciência; órgão do pensamento; órgão mestre do soma.

Modelos. A decodificação ou o estudo do funcionamento do cérebro humano já abordou, pelo menos, até hoje, 7 modelos: hidráulico, dióptrico, frenológico, geológico, embriológico, mecanotecnológico e informático (computação).

Oxigênio. De todos os órgãos do corpo, o cérebro é o que respira mais ativamente, o que consome maior quantidade de oxigênio por unidade de tempo.

Objeto. Até o momento, as pesquisas indicam a condição excepcional de ser o cérebro um conjunto de material físico-químico que representa apenas 2% do peso do corpo do homem, o único objeto consciente conhecido no universo físico, que dirige e controla todas as áreas e órgãos do corpo humano, através de cerca de 10 bilhões de neurônios e 100 trilhões de conexões e cruzamentos, pesando, no mínimo, 80% em água.

Emprego. Apesar de tudo, e embora considerado por muitos um órgão de luxo – cujo proprietário (ou proprietária) ainda não aprendeu a fazer bom uso dele, desenvolvido além das necessidades do seu possuidor (ou possuidora) – nem todo cérebro humano está apto para comportar todas as atividades mundanas ou materiais e ultramundanas ou extrafísicas, em conjunto e ao mesmo tempo, do projetor (ou projetora) intrafísico, consciente e veterano.

Controle. O cérebro, a máquina mais complexa do Universo, a parte mais intrigante e insondável do corpo humano, não controla os pensamentos, os sentimentos e a vontade, porém é controlado por estes 3 elementos.

Driver. Os impulsos do mentalsoma não podem atuar diretamente sobre o corpo humano. O cérebro funciona, então, como *driver,* igual ao que se estabelece em eletrônica, amplificando e moldando os impulsos.

Transístor. A sinapse no cérebro é similar ao diodo ou transístor no circuito eletrônico. Existem cerca de 100 trilhões de sinapses no cérebro.

Painel. O cérebro pode ser comparado a uma espécie de painel de ligações telefônicas ou a um computador.

Homem. O homem é um animal que gargalha, que tem uma linguagem composta de sons coerentes que formam um vocabulário, e que pensa com inteira autoconsciência (de si).

Genética. Cada célula do cérebro humano retém a memória de milhões de anos de idade do Homem.

Cachalote. O cérebro do cachalote (*Physeter macrocephalus*) é 6 vezes maior do que o cérebro humano.

Consciência. Devido à consciência, o Homem – embora já sendo o produto final de toda a evolução da vida neste planeta – é maior, mais importante e tem mais expressão do que a soma total das suas partes e acessórios físicos, por mais complexos, sofisticados, sutis e transcendentes que sejam, de fato, os mecanismos do córtex cerebral.

Fisiologia. Se o córtex pudesse ser esticado, sua superfície cobriria cerca de 2 metros quadrados.

Continente. O cérebro é o continente, a consciência é o conteúdo.

Parafisiologia. A condição do cérebro vazio de consciência, gerada naturalmente pela projeção consciente e aqui referida em múltiplos tópicos, não deve causar espécie aos estudiosos, pois é, de fato, fisiológica ou, se o quiserem, parafisiológica. Senão vejamos adiante.

Esvaziamento. Tudo o que diz respeito às funções do corpo humano acontece através da repleção e do esvaziamento de órgãos ou vísceras, de algum modo ocos, por algum conteúdo, por exemplo, estes 8:

1. **Pulmões.** Os pulmões se enchem e se esvaziam de ar (oxigênio).
2. **Coração.** O coração e os vasos, de sangue venoso e arterial.
3. **Estômago.** O estômago, do alimento ingerido.
4. **Intestinos.** Os intestinos, do bolo alimentar.
5. **Bexiga.** A bexiga, da urina excretada pelos rins.
6. **Vesícula.** A vesícula biliar, de bile.
7. **Testículos.** Os testículos, de esperma.
8. **Hemisférios.** Os hemisférios cerebrais, por sua vez e a seu modo, se enchem e se esvaziam de consciência.

Padrão. Assim atuam esses órgãos fisiologicamente, seguindo o padrão fenomênico, com a conscin, seja de modo lúcido, autoconsciente, ou inconscientemente.

Evidência. Neste caso particular, não deparamos tão-somente com um fenômeno de analogia ou homologia, porém com simples padrão fenomênico, lógico, racional e evidente.

Atuação. O cérebro humano assemelha-se a uma grande noz de 1,5 Kg, e embora sendo a mais complexa estrutura física e o computador mais sensível existente por enquanto, não atua diretamente no mundo extrafísico quando a consciência se encontra projetada fora do corpo humano.

Egos. Existem 2 hemisférios cerebrais, o esquerdo e o direito, cada qual com uma especialização funcional própria. Os hemisférios assemelham-se um ao outro como imagens refletidas num espelho. Há suposições de que haja 2 egos conforme as manifestações da consciência, notadamente no que diz respeito à fala.

Fibras. Os hemisférios cerebrais transmitem informações um ao outro através do corpo caloso, formado por 200 milhões de fibras nervosas. Um hemisfério tem a capacidade de assumir as funções intelectuais e motoras normalmente desempenhadas pelo outro, o que constitui indicação evidente de que o funcionamento do cérebro, *com algumas exceções*, não depende de qualquer área especial de material cerebral.

Neurofisiologia. Vejamos sucintamente alguns dados da neurofisiologia dos 2 hemisférios cerebrais:

1. **Esquerdo.** O hemisfério esquerdo exerce controle sobre o pensamento lógico e a abstração; armazena os símbolos dos objetos; fala com facilidade, repetindo as palavras que escuta com rapidez e precisão; porém não reproduz um trecho musical fielmente, preferindo marcá-lo com

o ritmo. Reproduz o objeto como ele sabe que é e não como o vê. Quando se depara com uma figura irregular é incapaz de retê-la na memória, já que não pode conceituá-la.

2. **Direito.** O hemisfério direito comanda o pensamento concreto e a formação de imagens; fala pouco, comunicando-se por palavras isoladas, mímicas ou gestos; sendo capaz de ouvir melodia e reproduzi-la no mesmo tom. Memoriza figuras de formas estranhas (em terceira dimensão) ao olho humano. Nas manifestações parapsíquicas predominam as influências do hemisfério cerebral direito.

Desenho. As diferenças entre os hemisférios cerebrais têm sido empregadas com êxito na agilização do processo de aprendizagem de desenho, forçando o aluno a se utilizar do seu lado direito do cérebro. Neste caso, o aprendiz é levado a copiar, de modo correto, o espaço negativo (o vazio) de um móvel, uma cadeira, por exemplo, ao invés de sua forma, exercitando o hemisfério direito do seu cérebro, que tem a percepção global do objeto.

Forma. Também o aprendiz é instado a copiar objetos de cabeça para baixo porque a figura ao contrário é rejeitada pelo hemisfério esquerdo que não pode emitir sobre ela nenhum conceito. Sua forma bizarra interessa mais ao hemisfério direito que resolve o desenho como um quebra-cabeça, redundando em detalhes melhor resolvidos.

Hipótese. É de supor que deve haver também um processo de agilizar a produção da projeção consciencial lúcida pelo emprego compulsório do hemisfério cerebral direito. Eis aqui uma hipótese de trabalho promissora.

Desenhistas. A propósito, dentre os profissionais, existe elevado percentual de projetores conscientes composto por desenhistas criativos, homens e mulheres. Provavelmente em razão de serem obrigados a criarem idéias, formas originais e detalhismos, a saírem de si, a procurar coisas novas e a refazer o mundo em derredor através de seus desenhos, eles estejam mais predispostos e motivados para produzir as projeções conscienciais espontâneas e mesmo provocadas pela vontade, alcançando as dimensões extrafísicas inexploradas, novas e enriquecedoras para as suas concepções imaginativas e vivências pessoais.

Polaridade. Há perquiridores, homens e mulheres, que consideram, além da divisão dos hemisférios em esquerdo e direito, o cérebro também apresentando uma polaridade frente/atrás. Sendo a parte de trás, o cérebro *velho,* comum com os animais subumanos e, a parte da *frente,* os circuitos mais *novos,* mais humanos e caminhando para a autoconsciência maior.

Implantes. As pesquisas mais recentes da Neurofisiologia demonstram que a lesão cerebral é reversível com implantes de tecidos. Os sistemas nervosos danificados podem ser passíveis de regeneração de suas fibras e de restauração de funções mentais perdidas, aumentando, inclusive, a memória e o fator de aprendizado. Tais impulsos são executados através de células fetais, mais ricas em fator regenerativo, e facilmente adaptáveis ao novo ambiente, ocorrendo o crescimento de novas conexões entre o tecido transplantado e o restante do cérebro.

Crescimento. Segundo a Antropologia, através do estudo minucioso da arquitetura interna da caixa craniana, admite-se hoje a expansão crescente da capacidade cerebral ou o crescimento do volume do cérebro humano. Isso ocorre na base de 10,8 miligramas por geração, ou seja, a cada 5 lustros, em média; com o aumento aproximado de 300 mil neurônios; exatamente na região frontal e na região parietal; havendo a predominância do hemisfério esquerdo; nas regiões cerebrais responsáveis pelo comando e a elaboração da linguagem e das operações racionais. Pelas previsões, o ritmo lento das mudanças duplicará a capacidade cerebral do homem somente dentro de 4 milhões de anos.

Minoria. O animista-sensitivo, ou mais especificamente, o projetor – homem ou mulher – consciente, hoje, constitui minoria. Supõe-se que isso decorra do fato de precisar a consciência intrafísica expandir o hemisfério cerebral direito e, por isso mesmo, atuar contra o padrão da média atual da evolução cerebral constituída pelo predomínio do hemisfério cerebral esquerdo.

Mente. O cérebro não é a mente. A mente desempenha a função de programadora para as células que compõem o cérebro.

Evidências. Existem duas evidências básicas de que a mente funciona independentemente do cérebro:

1. **Patologia.** A aparente persistência da *elevada habilidade cortical* a despeito dos danos irreparáveis de amplas áreas do cérebro em casos de tumores e outras afecções corticais, em que são removidas drasticamente amplas seções do cérebro pela hemisferectomia, ou seja, o paciente tem a metade do cérebro removida cirurgicamente.

2. **Projeciologia.** As projeções conscienciais lúcidas e o ato da elaboração normal do pensamento, fatos que sobrevêm após ocorrências constatadas de morte clínica.

Referencial. O cérebro humano do projetor consciencial, homem ou mulher, no centro exato da esfera extrafísica de energia – ao mesmo tempo porta de entrada para a dimensão extrafísica e porta de reentrada para a dimensão física – a rigor é o único ponto de referência, ou mais apropriadamente, o referencial absoluto e prático existente na Terra, considerada do ponto de vista físico, para o ser intrafísico (conscin) projetado.

Interferências. Os objetos e as construções físicas contíguas, ou seja, o leito, os móveis, as paredes, o prédio (mesmo se existirem parede-e-meia de residência ou andares baixos, superior e inferior, em um edifício de apartamentos), e até o quarteirão e a própria cidade, não precisam interferir – e para a liberdade e a desenvoltura extrafísica do projetor ou projetora, não devem interferir – nos eventos extrafísicos que a conscin presencia ou participa. Tudo isso deve permanecer inexistente para esta mesma conscin livre, temporariamente, em um plano de vida diferente ou em uma dimensão consciencial diversa.

Condicionamentos. Quando a consciência do projetor ou projetora deixa o corpo humano através do psicossoma, ou o corpo emocional, torna-se importante controlar as emoções supervenientes e, acima de tudo, os reflexos condicionados, adquiridos na vida humana diuturna, que repercutem intensamente nas manifestações dos hábitos da convivência com as formas e estruturas materiais. Daí a necessidade e a importância da conscientização, ponderada e profunda, do projetor ou projetora consciencial quanto à realidade da esfera extrafísica de energia, da dimensão extrafísica, da natureza do psicossoma e demais fatores correlatos.

Peso. Para começar esta conscientização, o projetor(a) deve meditar judiciosamente sobre o fato de que o psicossoma tem apenas 1 milésimo do peso do corpo humano. Isso significa que um homem, com o cérebro de 1 quilo e meio, fica reduzido apenas a um *paracérebro,* extrafísico, de 1 grama e meio.

Forças. A sua forma também obedece ao critério da vontade da consciência projetada, por isso, a força bruta, física, desaparece completamente, dando lugar à sutileza da força mental, consciencial, psíquica ou parapsíquica.

Exercícios. Quem se acha habituado apenas a exercícios musculares, físicos, ou à violência da força bruta, encontra naturalmente maior dificuldade de adaptação ao período extrafísico da consciência projetada em comparação com quem esteja acostumado a exercícios intelectuais, psíquicos, parapsíquicos ou ao cultivo de determinado gênero de arte.

Moderação. Contudo, isso não quer dizer que o projetor(a) deva eliminar de vez os exercícios físicos de sua existência. Pelo contrário, quando moderados, mantidos quais molduras da vida intelectual, somente podem contribuir para a manutenção da saúde física e o desenvolvimento das projeções conscientes.

Saúde. A mente sadia, no corpo humano sadio, sustenta o alicerce fisiológico dos processos da projeção consciente produzida segundo algum tipo de metodologia.

Vazio. A condição do cérebro vazio – ou cérebro vegetativo – só acontece quando há a transferência provisória da sede da consciência para fora do corpo humano. Por exemplo, a clarividência viajora não apresenta a condição do cérebro vazio, pois o clarividente até descreve, na hora, o que vivencia. Isso equivale a dizer que na grande projeção consciente ocorre a projeção do ego do corpo humano, em si, o substrato extrafísico do cérebro humano. Já na clarividência viajora nem tanto. É difícil dizer que ocorra o *cérebro vazio,* nessa oportunidade, porque a consciência sai e retorna ao cérebro físico a uma velocidade tão alta que nem é percebida.

Caixa. Na máquina do corpo humano, ao ser transformada em cadáver, o cérebro ainda permanece tal qual uma *caixa preta indecifrada* pelo homem até o momento.

Computador. Em 1986 foi calculado que para construir um computador com as mesmas características do cérebro humano, o seu, por exemplo, leitor ou leitora, custaria mais de 3 bilhões de dólares. Um número com um 3 e 9 zeros. Vale a pena aproveitar o patrimônio do seu pensamento, a sua criatividade e as suas idéias, ou não vale?

Bibliografia: Bozzano (184, p. 118), Carrington (245, p. 87), Crookall (343, p. 73), Frost (560, p. 90), Gooch (617, p. 201), Meek (1028, p. 238), Morris (1093, p. 99), Muldoon (1105, p. 140), Reis (1384, p. 56), Riverain (1408, p. 126), Russell (1482, p. 58), Steiger (1601, p. 7), Stokes (1625, p. 24), Vieira (1762, p. 157), Walker (1781, p. 45).

276. PARACÉREBRO

Definição. Paracérebro: cérebro extrafísico do psicossoma tanto da consciência que esteja dessomada (consciex), ressomada (conscin), ou projetada (projetor ou projetora) temporariamente através do psicossoma, com ou sem lucidez extrafísica plena.

Sinonímia: autotransfigurador; cérebro bioplásmico; cérebro do psicossoma; cérebro extrafísico; controlador do psicossoma; emocionalizador; para-encéfalo; segundo cérebro.

Paranatomia. O paracérebro pode ser considerado à conta de um reflexo aperfeiçoado dos hemisférios cerebrais.

Paracerebelo. O paracerebelo, duplicata do cerebelo, mais adstrita às funções dinâmicas do corpo humano, não atua extrafisicamente com tamanha intensidade quanto atuam as duplicatas extrafísicas dos hemisférios cerebrais.

Para-objeto. Das formas semifísicas que conhecemos, o paracérebro humano parece constituir o para-objeto mais sofisticado, mais importante e de conseqüências mais transcendentes e imediatas.

Peso. Partindo da suposição já apresentada de que o psicossoma – um veículo consciencial mas ainda semifísico – tenha apenas 1 milésimo, em média, do peso do corpo humano (soma), um homem de 70 quilos e cérebro médio de 1 quilo e meio, terá um psicossoma de 70 gramas e paracérebro de 1 grama e meio. Portanto, entre o cérebro e o paracérebro medeia uma diferença de peso e densidade de 1 para 1.000.

Parafisiologia. Assim como o cérebro humano sedia o paracérebro, o paracérebro, por sua vez, sedia o mentalsoma. O funcionamento do paracérebro se dá tanto na condição da coincidência dos veículos de manifestação da consciência, com o corpo humano, o holochacra, o psicossoma e o mentalsoma compondo o holossoma (coexistência), quanto na condição da descoincidência desses mesmos veículos, seja submerso e atrelado com características parafisiológicas diversas conforme a dimensão (nível) consciencial em que esteja.

Pensenes. Obviamente, os pensenes da consciência quando no estado da descoincidência não podem ser sempre os mesmos ou do mesmo nível da condição de coincidência, por exemplo, no estado da vigília física ordinária.

Propriedades. O paracérebro, embora sendo, a rigor, a matriz do cérebro humano, é bem diferente deste em razão de suas variadas propriedades, por exemplo, estas 7:

1. **Sutilidade.** Pela Psicossomática, o paracérebro apresenta sutileza maior por ser leve e quintessenciado, não dispondo de matéria tão densa em sua estrutura livre como acontece ao cérebro protegido dentro do elmo ósseo da cabeça humana.

2. **Mutabilidade.** Pela Evoluciologia, o paracérebro se diferencia fundamentalmente do cérebro quanto à mutabilidade, ou seja: cada cérebro surge, desenvolve-se e desaparece juntamente com e para 1 só corpo humano; o paracérebro, menos perecível, sustenta o mecanismo da seriéxis da consciência em inumeráveis corpos humanos *(retrossomas)*, o que vale dizer, na fieira de outros tantos inúmeros cérebros *(retrocérebros)*, mais perecíveis, sempre efêmeros.

3. **Autotransfigurabilidade.** O paracérebro (autotransfigurador) tem a propriedade de alterar as formas extrafísicas do psicossoma conforme a atuação da vontade da consciência, seja de modo inconsciente ou consciente.

4. **Expansibilidade.** O paracérebro permite a saída e a expansão livre do mentalsoma na dimensão mentalsomática, a área mais obscura ainda às perquirições na Terra.

5. **Emotividade.** O paracérebro (emocionalizador) constitui o fulcro básico das emoções de todos os tipos que empolgam a consciência, daí porque o psicossoma é chamado de "corpo emocional". Esta é uma das propriedades do paracérebro mais difíceis de serem utilizadas convenientemente.

6. **Força.** O paracérebro apresenta a força parapsíquica, derivada da dinâmica da vontade, extraordinariamente mais potente em sua sutileza do que a força física, ou força bruta, muscular, animal.

7. **Memorização.** Pela Mnemossomática, a qualidade da rememoração dos fatos extrafísicos, dos quais participa a consciência da projetora ou projetor humano projetado através do psicossoma, depende do nível da transmissão das lembranças do segundo cérebro (psicossoma) para o primeiro cérebro (soma). A parapsicofisiologia do paracérebro evidencia o fato de que este para-órgão do pensamento comporta simultaneamente, com naturalidade, as lembranças das vivências da consciência em duas ou mais dimensões conscienciais, ou resultantes das experiências da consciência em diversos mundos paralelos, o que não ocorre com o cérebro denso.

Hemisférios. Os fatos fazem pensar que o mentalsoma, bem como o paracérebro (do psicossoma) são formados por 2 hemisférios, assim como o cérebro humano se apresenta, por ser cada elemento desses um reflexo do outro mais evoluído. Contudo, as estruturas desses componentes extrafísicos permanecem ainda muito obscuras para nós, consciências intrafísicas, ao atuarmos na dimensão mentalsomática pura.

Conseqüências. As conseqüências da descoberta, da identificação das propriedades e da autoconscientização quanto ao paracérebro são simplesmente revolucionárias, com impacto profundo perante a evolução da consciência (ou hiperacuidade) e o progresso das Ciências em geral.

Solução. A noção (e conceituação) do paracérebro, na verdade é a solução racional para a controvérsia quanto ao binômio mente-matéria, ou o deslindamento efetivo das antigas e misteriosas interações entre a consciência e o corpo humano (soma).

Aplicações. Para muitos pesquisadores e pesquisadoras o cérebro humano é ainda considerado um órgão de luxo, cujo proprietário até o momento não aprendeu a fazer bom uso dele em toda a extensão das suas potencialidades – talvez, quando no pique máximo somente uns 80%, – dispondo portanto de um instrumento desenvolvido além das necessidades e aplicações do paracérebro pela consciência intrafísica hoje. É oportuno lembrar que o cérebro não comporta *toda* a gama das atividades materiais e extrafísicas, em conjunto e ao mesmo tempo, da projetora ou do projetor consciente, intrafísico, veterano e mais sofisticado.

Utilização. A maioria das conscins mesmo quando se libertam temporariamente do predomínio da atuação do cérebro denso – durante as suas projeções conscienciais lúcidas – não sabem se utilizar com plena consciência e eficácia das possibilidades e parapercepções do paracérebro, o órgão básico, no caso. Ou seja: continuam a pensar, manifestando-se através do paracérebro, como se ainda estivessem inibidas e presas ao cérebro denso, o órgão secundário, e, conseqüentemente, ao estado de restringimento físico do corpo humano.

Dessomática. Em outras palavras, segundo a Dessomática: só aprenderam a pensar até aqui com o cérebro celular acanhado em quaisquer situações ou dimensões existenciais em que se acham. Depois que dessomam, o resultado disso, lastimavelmente, é a instalação da parapsicose pós-dessomática: por muito tempo as consciências recém-dessomadas em geral não desconfiam das mudanças radicais das coisas ao seu derredor e que o corpo humano morreu e, às vezes, conforme o caso, até já se desintegrou (decomposição) e desapareceu de modo completo.

Neurologia. O maior poder impactante do reconhecimento da realidade do paracérebro acontece nas áreas da Neurologia e da Neurofisiologia, pois neste caso alcança o cerne das pes-

quisas, repercutindo ainda em todas as conseqüências e na reciclagem estrutural das observações e descobertas dos neurologistas e dos neurofisiologistas.

Mentalsoma. As relações mais importantes do paracérebro se dão com o mentalsoma para o qual representa a sede básica de manifestação da consciência quando humanizada, seja na condição de intrafísica ou na condição de dessomada, desde que esteja evolutivamente em uma situação ainda troposférica, crosta-a-crosta ou terra-a-terra.

Zoologia. Com bases no desenvolvimento evolutivo constatado na Embriologia, conclui-se racionalmente que os animais subumanos também apresentam paracérebro rudimentar correspondente ao nível do seu estágio evolucionário.

Comparação. Sem dúvida o paracérebro relativo a um cérebro simples, de alguns gramas, não pode se comparar àquele relativo a um cérebro complexo, de 1.500 gramas, por exemplo, seja qual for o ser vivente que ele comanda.

277. PERCEPÇÕES EXTRAFÍSICAS GERAIS

Definição. Percepção extrafísica: recepção ou registro de uma impressão extra-sensorial ou parapsicofisiológica, nos centros conscienciais da consciência intrafísica projetada do corpo humano.

Sinonímia: impressão extrafísica; percepção extra-sensorial extrafísica; perceptividade extrafísica.

Características. Dentre as percepções extrafísicas gerais destacam-se, pelo menos, objetivando nossas pesquisas, estas 13:

01. **Psicossomática.** Percepções conscienciais pelo psicossoma.
02. **Mentalsomática.** Percepções conscienciais pelo mentalsoma.
03. **Extrafisicologia.** Visão extrafísica.
04. **Omnivisão.** Omnivisão pelo mentalsoma.
05. **Para-audição.** Audição extrafísica ou para-audição.
06. **Omniaudiência.** Omniaudiência pelo mentalsoma.
07. **Para-sentidos.** Tato, olfato e gustação extrafísicos ou os para-sentidos.
08. **Para-acuidade.** Acuidade dos sentidos extrafísicos ou para-acuidade.
09. **Agudização.** Sutileza, semiconsciência e agudização dos sentidos extrafísicos.
10. **Paratemperatura.** Ausência ou presença da sensação extrafísica de calor e de frio (paratemperatura) à conscin projetada.
11. **Paraequilíbrio.** Sensação extrafísica de equilíbrio ou paraequilíbrio (parapronação).
12. **Radiações.** Radiações mentais.
13. ***Para-dor.*** Sensações dolorosas extrafísicas ou a *para-dor* (paralgia, um processo, igual a muitos outros referidos aqui, da *para*psicologia, *para*psiquismo, dos condicionamentos extrafísicos ou das *para*-sensações da conscin ainda muito subordinada aos instintos, vida vegetativa e vivências intrafísicas).

Diferenças. Segundo os experimentos desenvolvidos até agora, constata-se que as percepções extrafísicas, próprias da conscin projetada são diferentes de duas maneiras:

1. **Físicas.** Primeiro, das percepções físicas, propriamente ditas, ocorridas no estado da vigília física ordinária.
2. **Extra-sensoriais.** Segundo, das percepções extra-sensoriais, ou PES (ESP), ocorrências que se desenrolam também, de algum modo, a partir do estado consciencial da vigília física ordinária.

Desigualdades. Em razão da escala de observações gerais da conscin projetada, 2 projetores, duas projetoras ou mesmo os parceiros de uma dupla evolutiva harmonizada e bem-consolidada jamais relatam ou descrevem experiências completamente idênticas, ou apresentam um desenvolvimento inteiramente igual de suas experiências fora do corpo humano.

Processos. A conscin projetada do corpo humano registra as informações através de 3 processos básicos, bem-definidos e, aqui, reafirmados:

1. **Paratelepatia.** Captação mental, comum, direta, ou telepatia extrafísica (paratelepatia).
2. **Paraclarividência.** Captação em forma de percepção de imagens, quadros, ou clarividência extrafísica (paraclarividência).
3. **Para-intuição.** Captação por pensamentos, as idéias que entram subitamente na consciência, ou intuição extrafísica (para-intuição).

Tipos. As impressões gerais na dimensão extrafísica podem ser classificadas em 3 tipos básicos: positivas, negativas e ambivalentes.

1. **Positivas.** Obtenção da iluminação extrafísica; superconsciência cósmica; senso de paz absoluta.
2. **Negativas.** Dos projetores e projetoras em geral: desconforto admonitório; efeitos da repercussão extrafísica; interiorização súbita, imposta, prematura ou traumática. Da projetora ou projetor novato: medo do desconhecido (neofobia); insegurança extrafísica; receio infundado de não retornar ao corpo humano; pseudo-morte; indecisão; desorientação; solidão depressiva; pânico; impulso sexual.
3. **Ambivalentes.** Euforia; senso de onipotência; senso de liberdade absoluta; imaterialidade; sutileza das sensações extrafísicas.

Frontochacra. O parafrontochacra do psicossoma permite à consciência intrafísica projetada melhorar as suas percepções extrafísicas troposféricas, vendo e distinguindo com precisão maior a forma e a natureza dos ambientes e objetos quadridimensionais extrafísicos. Toda projetora ou projetor consciente mais avançado em seu desenvolvimento acaba tendo o frontochacra desenvolvido, latejante permanentemente, pois uma condição atua estimulando a outra e ambas têm, necessária e inevitavelmente, de coexistir.

Fobias. Eis 13 medos ou fobias que podem ser construídos de forma instantânea durante a projeção consciente pelo projetor ou projetora principiante:

01. **Assédio.** Medo de deparar com algum antigo desafeto já falecido (assédio interconsciencial).
02. **Basiofobia.** Medo de flutuar e cair (basiofobia) ao volitar.
03. **Coma.** Medo de não se despertar depois que reentrar no corpo humano.
04. **Distiquifobia.** Medo de sofrer traumatismo ou acidente (distiquifobia) com a cabeça ou todo o corpo humano.
05. **Eremofobia.** Medo de ficar solitário (eremofobia, autofobia, monofobia) e perdido em um ermo ignorado.
06. **Fobofobia.** Medo de seus próprios medos em relação às vivências desconhecidas e ainda não experimentadas.
07. **Hipnofobia.** Medo de dormir, o terror durante o sono com o temor de não retornar ao corpo humano ou a volta à base intrafísica.
08. **Interiorização.** Medo de não poder reentrar no corpo humano ou a interiorização.
09. **Neofobia.** Medo de enfrentar o desconhecido, o misterioso, o mundo novo ou o *incógnito*.
10. **Nosofobia.** Medo de contrair alguma doença (nosofobia) mental irreversível (psicopatia).
11. **Possessão.** Medo de encontrar um estranho ocupando o seu corpo humano na volta à base intrafísica (possessão interconsciencial).
12. **Tafofobia.** Medo doentio de ser enterrado vivo (tafofobia) ou com a consciência lúcida aprisionada dentro do próprio corpo denso (catalepsia patológica).
13. **Tanatofobia.** Medo de morrer (desativar o soma) ou tanatofobia – a mãe de todas as fobias – no caso, sem estar preparado ou antes da hora certa.

Devassamento. Uma sensação característica decorrente da projeção consciente e realmente inédita para a consciência no estado da vigília física ordinária, é o senso de acessibilidade universal ou de penetrabilidade em tudo e todos, com certa conscientização do devassamento aparen-

temente onipotente e capacidade total de invasão, perscrutação e esquadrinhamento dos lugares, ambientes mais inóspitos e vidas dos seres intrafísicos mais inacessíveis.

Ancestralidade. Torna-se difícil caracterizar exatamente a sensação de devassamento que apresenta alguma conotação com a nossa ancestralidade subumana.

Analogias. Talvez o devassamento seja um esboço da sensação ambivalente que experimentam os personagens destas 5 condições:

1. **Assalto.** O assaltante noturno em atividade.
2. **Presídio.** O presidiário ao ser posto em liberdade depois de muitos lustros de cativeiro.
3. **Porto.** O marinheiro que chega ao porto após meses de confinamento em uma embarcação em pleno mar.
4. **Poder.** A personalidade que se vê subitamente munida de imenso poder de decisão de acordo com as circunstâncias humanas.
5. **Devaneio.** O homem que no seu devaneio, quase sempre negativo, se imagina o violador invisível de casas, corpos, intimidades e consciências.

Albedo. O albedo, ou força refletiva total da Terra e sua atmosfera, em geral aparece maior às percepções da consciência volitadora lúcida, seja consciex sadia ou conscin projetada consciente, que pode identificar com facilidade as radiações energéticas ou luminosas das superfícies dos corpos situados numa paisagem, por exemplo, águas, árvores, lápides, monumentos ou outros.

Violação. A sensação extrafísica de devassamento pode conduzir o projetor projetado, ou a projetora projetada, quando principiante e incauto, ao impulso negativo da violação sexual extrafísica.

Intuição. A consciência projetada ao experimentar as impressões corretas, em qualquer nível de lucidez, tem sempre a sensação intuitiva correspondente de quando está procedendo correta ou incorretamente de modo cosmoético ou anticosmoético.

Inventário. As experiências sensoriais envolvidas nos processos íntimos da projeção consciente não fazem parte do nosso inventário normal de dados sensoriais, mas transbordam para além das idéias concebíveis da rotina. Eis porque estas impressões ou sensações tornam-se tão difíceis de serem traduzidas em palavras.

Autoconfiança. O projetor(a) deve confiar em suas habilidades parapsíquicas.

Censura. Quando projetado, o projetor não se deve preocupar nem censurar o que se observa, por mais estranha, fantástica ou absurda que nos pareça a ocorrência durante o transcurso da projeção consciente.

Análise. Depois, quando retornar ao corpo humano, no estado da vigília física ordinária, então o projetor(a) deve proceder à minuciosa análise autocrítica das suas informações e percepções extrafísicas.

Robô. A racionalização e análise crítica não devem ser feitas enquanto a consciência está projetada porque senão as idéias preconcebidas do projetor(a), que fazem dele um robô com o seu sólido sistema de crenças e repressões, sufocam mecanicamente suas habilidades intuitivas.

Falhas. O projetor(a) consciencial também não deve se preocupar com as falhas em suas pesquisas extrafísicas. O melhor a fazer será praticar a experiência da projeção consciente com perseverança e paciência, mantendo a intenção de que será bem-sucedido em suas tentativas, não só de se projetar, como também de realizar pesquisas fora do corpo humano.

Padrão. Toda vez que a conscin projetada faz do ambiente físico, humano, o plano de referência padrão para suas observações extrafísicas, ela tende a aumentar o seu percentual de erros de observação. Por aí se conclui que o plano de referência padrão próprio do mundo extrafísico precisa ser descoberto, identificado e utilizado na prática, com lucidez e racionalidade, pela projetora e projetor conscientes.

Eco. Há condições da conscin projetada que fazem do seu ambiente extrafísico verdadeira caixa de ressonância, onde escuta a própria voz ressoando ou ecoando.

Hiperacuidade. Há registros de hiperacuidade visual e auditiva (hiperacusia) ocorridas no decurso de fenômenos diversos tais como aparições interconscienciais e projeções conscientes, em que o percipiente, seja homem ou mulher, sensitivo(a) clarividente, sensitivo(a) clariaudiente ou projetor(a) consciente, desfruta da intensificação de suas percepções visuais ou auditivas no desenrolar das ocorrências parapsíquicas.

Desconforto. Nas projeções conscientes produzidas através de processos puros, naturais ou fisiológicos, qualquer sensação desagradável que surja no desenrolar dos fenômenos é de muito curta duração para que deva ser caracterizada como real desconforto íntimo. Já nas projeções conscientes geradas através de processos impuros, forçados ou antifisiológicos, podem sobrevir as sensações desagradáveis mais diversas, tudo dependendo da interferência e da conjugação de mil e um fatores físicos e extrafísicos.

Bibliografia: Blackmore (139, p. 40), Brittain (206, p. 49), Donahue (407, p. 104), Durville (436, p. 231), Faria (495, p. 82), Frost (560, p. 60), Green (633, p. 169), Greene (635, p. 96), Hart (687, p. 244), Muldoon (1103, p. 150), Rogo (1446, p. 158), Stokes (1625, p. 22), Vieira (1762, p. 131).

278. VISÃO EXTRAFÍSICA

Definição. Visão extrafísica: percepção visual da conscin quando projetada do corpo humano.

Sinonímia: claridade extrafísica; paravisão; visão astral; visão na quarta dimensão.

Veículos. Nenhum dos sentidos extrafísicos está, necessariamente, localizado ou confinado a qualquer parte do psicossoma ou do mentalsoma. A consciência projetada se manifesta através destes veículos pelo conjunto de seus constituintes extrafísicos, estando os sentidos conscienciais, nesta condição, ativos em todas as partes destes veículos. Daí a possibilidade de ocorrerem, até através de leve descoincidência dos veículos conscienciais, as clarividências ou visões globais, à frente, atrás, acima, abaixo ou de ambos os lados; bem como a visão dermo-óptica; os fenômenos das transposições dos sentidos; e outros.

Características. Dentre as características e tipos da visão extrafísica destacam-se, pelo menos, estas 23:

01. Visão ordinária monocular.
02. Visão estereoscópica ou binocular.
03. Visão uniforme, bem-focalizada.
04. Visão instável.
05. Visão fora de foco.
06. Visão unidirecional.
07. Retrovisão.
08. Visão circular.
09. Visão global ou de 360°.
10. Visão sem deformação que elimina a perspectiva.
11. Visão em planos bem-definidos.
12. Visão omnidirecional.
13. Omnivisão ou omnividência generalizada, característica do mentalsoma.
14. Visão em bloco.
15. Visão endoscópica, em profundidade ou em raios X.
16. Visão magnificadora ou telescópica.
17. Visão microscópica.
18. Visão cromática.
19. Visão no escuro.
20. Raio de alcance da visão e a atuação da força da vontade na visão extrafísica.
21. Visão em close.

22. Zum e a visão extrafísica.
23. Visão panorâmica.

Empenho. A rigor, para a conscin projetada não existem luzes cegantes nem trevas impenetráveis. Tudo depende das suas possibilidades pessoais, empenho da vontade e desempenho extrafísico para ver, discernir, presenciar ou participar dos eventos extrafísicos.

Coadjuvante. A visão extrafísica constitui poderoso fator coadjuvante da conscientização da consciência ao se projetar e do despertamento extrafísico dos projetores e projetoras de modo geral, especificamente das conscins míopes e daltônicas no estado da vigília física ordinária.

Distância. Segundo os processos de dissimulação, mascaramento e simulação empregados nas técnicas da camuflagem, é sabido que os objetos não têm a mesma aparência quando são vistos de uma posição terrestre ou quando são vistos de um avião (distância).

Observação. Além disso, a observação na intrafisicalidade sofre limitações impostas pela neblina, chuva ou fumaça.

Sutilização. Se na vigília ordinária os nossos rústicos sentidos físicos passam por estas injunções, o que não experimentará a projetora e o projetor projetado com as suas parapercepções sutis, nas dimensões extrafísicas de características muito mais sofisticadas?

Aspectos. Em virtude da transferência dos processos da visão extrafísica, quando a consciência passa de um corpo – o humano, e de uma dimensão, a da vigília física ordinária, para outro corpo, em geral o psicossoma, e para outra dimensão, em geral a extrafísica troposférica ou crosta-a-crosta – mesmo os objetos mais familiares, em certas circunstâncias, podem parecer desconhecidos à conscin projetada, tomando aspectos caóticos, surrealistas e estranhos.

Invisíveis. A visão extrafísica pode também perceber formas que, embora físicas, são totalmente invisíveis à vista retiniana, física ou ordinária. Estão incluídas neste caso as partículas que compõem a atmosfera e as emanações provenientes dos seres vivos.

Global. A visão extrafísica global, circular, panorâmica ou omnivisão generalizada, característica do mentalsoma, permite enxergar no claro ou no escuro, simultaneamente em todas as direções, e ver os objetos por todos os lados ao mesmo tempo.

Partícula. Neste caso, cada partícula situada no interior de um sólido é tão visível quanto a que se acha na superfície e a audição é substituída pela percepção taquipsíquica e automática dos pensamentos.

Velocidade. No taquipsiquismo da conscin projetada e expandida, a velocidade da elaboração mental parece ser superior à velocidade máxima das interações dos fenômenos ou da velocidade da luz.

Dissolução. A visão extrafísica, às vezes, quando a projetora ou o projetor projetado dispõe de maior energia consciencial, parece penetrar através das moléculas dos objetos sólidos, tais como paredes, muros, rochas e granitos, como se a matéria densa se dissolvesse ao contato do pensamento emitido por sua consciência. Esta é a sensação de *dissolução extrafísica.*

Cega. A *projeção cega,* ou em meio a uma *escuridão extrafísica,* é aquela na qual a conscin percebe perfeitamente estar projetada fora do corpo humano, porém não enxerga nada no período antes de obter a visão extrafísica. Veja bem: a consciência sabe perfeitamente que está projetada do corpo humano, não enxerga absolutamente nada e pode até volitar sem nada ver, na escuridão completa.

Distinção. A consciência projetada precisa aprender a distinguir os ambientes extrafísicos superando a visão extrafísica indefinida, sem visibilidade, como que em penumbra, que não raro acontece por falta de energia consciencial.

Dificuldades. As letras e os números são objetos mais difíceis para a consciência projetada ver, distinguir ou ler. As imagens visuais, ou figuras vivas, são mais acessíveis à visão extrafísica. Tais observações já foram constatadas até mesmo em condições experimentais de laboratório. Ainda não se sabe exatamente a razão desse fato.

Auto-energizações. Um dos recursos que este autor tem usado quando projetado a fim de obter ou intensificar a visão extrafísica é a aplicação de auto-energizações, diretamente na dimensão extrafísica, sobre a cabeça do próprio psicossoma (paracabeça). Esses recursos parecem

atuar compensando as energias, *enxaguando* ou *limpando* as excrescências densas de energias do holochacra ou do ambiente extrafísico, *aderidas* ao psicossoma, clareando assim o processo da visão direta.

Deturpações. A visão extrafísica da conscin projetada varia enormemente quanto ao enfoque, nitidez e coordenação, dependendo do ambiente extrafísico focalizado e, mais que tudo, das qualidades das percepções extrafísicas da consciência conforme o seu veículo de manifestação na oportunidade, que podem alterar ou deturpar as visões reais em razão de inúmeros fatores.

Casuística. Eis 2 exemplos de visões extrafísicas deturpadas:

1. **Soma.** Ver o próprio corpo humano (soma), deitado no leito, sem a cabeça, ou igual a massa escura, ou em uma visão chata, em duas dimensões, como se fosse uma folha de papel *(flatman).*

2. **Ambiente.** Ver o ambiente interno do quarto de dormir alterado, com cortinas não existentes, em uma decoração antiga já substituída, com espaço interno mais amplo, pé-direito mais alto e cores diferentes do recheio decorativo.

Bibliografia: Andreas (36, p. 54), Blackmore (139, p. 4), Bozzano (186, p. 166), Coxhead (312, p. 119), Currie (354, p. 148), Denning (391, p. 48), Grosso (650, p. 186), Krishnan (869, p. 21), Mitchell (1059, p. 4), Monroe (1065, p. 183), Salley (1496, p. 159), Sculthorp (1531, p. 94), Sherman (1551, p. 185), Vieira (1762, p. 116), Yogananda (1894, p. 205).

279. ATENÇÃO EXTRAFÍSICA

Definição. Atenção extrafísica: aplicação cuidadosa da consciência projetada a alguma idéia, objeto ou *coisa.*

Sinonímia: fixação da observação; para-atenção.

Tipos. A atenção extrafísica pode ser classificada em 2 tipos básicos:

1. **Fixada.** A atenção aplicada ou fixada.
2. **Desatenta.** A atenção saltuária ou desatenta.

Controle. O controle da fixação da atenção constitui a base insubstituível para o aperfeiçoamento das percepções extrafísicas e da melhoria da qualidade dos experimentos da conscin durante as excursões fora do corpo humano.

Desvio. Qualquer desvio da atenção extrafísica pode significar a mudança, às vezes radical, do alvo mental predeterminado pela conscin projetada.

Pensenização. A atenção extrafísica, no caso, age como a ponta de lança, o instrumento imediato ou a primeira alavanca de 3 fatores (trinômio) que se resumem em uma só pensenização praticamente ao mesmo tempo: vontade, pensamento e ação.

Holochacralogia. A ausência da fixação da observação da conscin projetada, totalmente absorvida no que vê fora do corpo humano, faz com que grande número de projetores, homens e mulheres, jamais vejam o cordão de prata que acabam julgando não existir.

Psicossomática. Outros projetores e projetoras nem chegam mesmo a distinguir o próprio psicossoma, as suas paramãos e nem as suas vestes extrafísicas.

Bibliografia: Baumann (93, p. 44), Vieira (1762, p. 83).

280. ESCALA DE OBSERVAÇÃO DA CONSCIÊNCIA PROJETADA

Definição. Escala de observação: sistema de referência escolhido pela consciência para encarar e analisar os fenômenos da vida cotidiana.

Sinonímia: abordagem científica; ângulo analítico; enfoque didático; processo de observação; sistema de referência.

Versões. Conforme o momento e as circunstâncias da sua percepção, a consciência examina a sua versão provável do Universo.

Realidade. Onde está uma consciência existem diferentes tipos de realidade de acordo com os diferentes tipos e níveis de evolução de consciência, ou pontos especiais de experiência.

Universo. O universo, bem como as dimensões conscienciais, antes de mais nada e sobretudo, constituem uma estrutura puramente parapsíquica consoante o modo de ser, o padrão de percepção, a escala de atualização ou a aproximação da realidade percebida pela consciência, individualmente, como unidade em separado, *de per si.*

Percepção. A existência objetiva das coisas depende, em primeiro lugar, da percepção subjetiva.

Inseparabilidade. A rigor, existência e percepção, sujeito e objeto são conceitos inseparáveis.

Psicossoma. O corpo emocional – o psicossoma – cria o seu campo emocional ou o mundo emocional (holopensene com um materpensene carregado no *sen)* e isso influi na apreensão da realidade entrevista pela consciência.

Intercomunicações. As experiências são intercomunicáveis no *aqui-e-agora* cósmico.

Manifestações. A nossa consciência, de manifestações instáveis, atua sucessivamente, sem cessar, ou penseniza através de níveis diversos de subjetividade.

Física. Até os dados do nosso conhecimento de Física estão impregnados de subjetividade. É impossível a duas pessoas observarem o mesmo fenômeno, a não ser em sentido incompleto e aproximado.

Giz. Um pedaço de giz usado para escrever sobre o quadro-negro será visto pelo homem comum, segundo a *escala* de observação humana *normal,* como sendo pequeno objeto sólido.

Casuística. Eis 3 exemplos de análise de 1 pedaço de giz segundo a escala de observação de 3 profissionais diferentes:

1. **Geólogo.** O geólogo, seguindo a *escala microscópica,* verá os constituintes geológicos, o processo de formação da rocha, a idade, a dureza, o carbonato ou sulfato de cálcio do corpo sólido do giz.

2. **Químico.** O químico, adstrito à *escala química,* analisará a composição química do giz, o pH, especulando sobre as cadeias dos elementos químicos derivados do carbono que compõem o bastonete de giz.

3. **Físico.** O físico, conforme o gabarito da *escala subatômica,* distinguirá os elétrons, prótons, núcleons e campos em perpétuo movimento estruturando o giz.

Visão. No caso do giz, cada uma dessas 4 conscins – o homem comum, o geólogo, o químico e o físico – viu o mesmo objeto, aparentemente como se fossem examinados *4 objetos* diferentes uns dos outros.

Elétrons. O fenômeno básico, natural, no caso, é um só: o movimento dos elétrons.

Fenômenos. Nenhum dos *4 observadores* incorreu em erro, nem modificou o objeto, contudo, foram detectados *4 fenômenos* distintos.

Sistemas. O fato ocorreu devido à utilização de *4* diferentes *sistemas de referência.*

Escala. Para o homem – ou a consciência – a escala de observação cria o fenômeno.

Descoberta. A consciência que muda a escala de observação encontra ou descobre fenômenos novos para si e para as outras consciências.

Mudança. Qualquer mudança na escala de observação dá origem a fenômenos diferentes em relação à mesma consciência observadora.

Análise. No caso sob análise, 1 só observador poderia ter visto 4 fenômenos diferentes onde existem apenas o fenômeno natural da movimentação dos elétrons e partículas atômicas componentes do bastonete de giz.

Telepatia. Outro exemplo onde se pode observar a importância da escala de observação é o problema existente na transmissão telepática que, admite-se ainda hoje, seja feita através de imagens e não de palavras, afastando aí o problema da diversidade de línguas.

Balde. Se alguém vai transmitir telepaticamente apenas, a idéia de 1 *balde* para um grupo de pessoas, a captação pode ser feita das maneiras mais diversas. Uns acharão que a transmissão foi de um copo com água, outros verão uma cola de bastão, outros um recipiente de lixo, outros um lápis, uma caneca ou até mesmo o balde de fato, e todos estarão certos embora com idéias diferentes.

Grego. Se se fosse transmitir hoje a um grego, da Grécia Antiga, o pensamento de que "um avião bateu em um prédio de apartamentos e destruiu uma torre de televisão", ou a idéia de "um automóvel último tipo", por exemplo, ele delimitaria todo esse pensamento às próprias idéias e veria certamente um outro fenômeno, porque tais coisas ou objetos não pertenceriam, ainda, ao âmbito de seus pensamentos – o seu microuniverso consciencial – ou talvez simplesmente diria que não entendeu nada da exposição feita.

Microuniverso. A conscin é um microuniverso complexo que não permite análises simplistas ou apressadas corretas. Cada pessoa tem a sua própria perspectiva no exame da realidade ou das experiências, coisas, objetos, locais, fenômenos e fatos.

Sofá. A perspectiva pessoal altera o significado das coisas. Um sofá de tamanho avantajado, por exemplo, significará coisas diferentes para estas 4 categorias de seres humanos: um estofador; um casal de namorados; uma pessoa idosa (quarta idade), exausta depois de caminhar; e um colaborador de empresa de mudanças.

Erros. A perspectiva pessoal pode gerar erros de interpretação.

Interpretação. Eis um caso clássico do mecanismo dos erros de interpretação. Quatro pessoas se sentam, ao mesmo tempo, em torno de pequena mesa quadrangular, destas de jogar. Em seguida é colocado no centro da mesa, uma letra "M" maiúscula. Segundo o lugar em que cada pessoa esteja sentada, serão vistos 4 objetos diferentes:

1. A letra "M".
2. Uma letra "E".
3. Uma letra "W".
4. Um "3" de forma angular.

Expectativas. Por aí se observa que as pessoas também podem estar *sentadas* ou *assentadas* mental ou psicologicamente, condição que interfere em suas repressões, condicionamentos, lavagens subcerebrais, sacralizações e expectativas na análise do contexto.

Deduções. Torna-se fácil deduzir que a análise da escala de observação permite alcançar 4 objetivos distintos:

1. **Entendimento.** A ampliação do entendimento das coisas (personalidades, realidades e objetos) do ponto de vista científico.
2. **Acertos.** A evitação de graves erros de abordagem racional e análise em geral provenientes do cérebro humano.
3. **Diferenças.** A identificação das grandes diferenças geradas por observações defeituosas.
4. **Paradoxos.** A explicação lógica de inúmeros paradoxos, contradições aparentes e tautologias.

Rashomon. A análise da escala de observação, na área da Projeciologia, evita a ocorrência da história de "Rashomon", o filme de 1950, de Akira Kurosawa, com Toshiro Mifune, uma história situada no Japão Medieval, que ganhou o grande prêmio de 1951 do Festival de Veneza, onde cada protagonista, observador ou relator conta os acontecimentos do seu ponto de vista com o seu estilo pessoal.

Extrafisicologia. Se a conscin, no estado de vigília física ordinária, na dimensão da matéria densa, usando o espelho deformador dos sentidos humanos, pode se equivocar tanto com relação aos fenômenos corriqueiros da realidade física a que está habituada na vida diuturna, o que não ocorrerá quando esta mesma consciência se projeta – ainda mesmo com aguda lucidez – do corpo humano, na sutil, inabitual, imensa, indefinida e inexplorada dimensão extrafísica?

Ambigüidade. Quando a conscin está projetada na dimensão extrafísica, seja através do psicossoma ou através do mentalsoma, o processo pelo qual recebe informações difere dos 5 ou mais sentidos básicos do corpo humano que respira na dimensão intrafísica. Para começar, antes de tudo, o projetor(a) consciente é, ao mesmo tempo, o objeto observado e o observador da experiência projetiva.

Humana. A visão física é, rotineiramente, estável, permanente e imutável. Quando a conscin vai ver e analisar um objeto físico, as possibilidades de sua visão são previsíveis. Ela conhece a extensão dos recursos perscrutadores com que conta para examinar acuradamente o objeto.

Instrumentos. Em muitos casos, a conscin emprega, sem se preocupar com o tempo, instrumentos outros, de maior acuidade, para corrigir ao máximo suas deficiências físicas e aprimorar o exame detalhado: lentes, óculos, lupas, microscópios e telescópios.

Projetada. A visão extrafísica da conscin projetada é completamente instável, imprevisível e tende a funcionar de modo rapidíssimo. Também não há possibilidades de se usar instrumentos no estado projetivo fora do corpo humano.

Lucidez. A única solução inteligente será a intensificação da lucidez extrafísica, melhorando as percepções da consciência projetada, que abrangem parâmetros bem mais amplos do que a amplitude da consciência na condição de restringimento do corpo humano, no estado da vigília física ordinária.

Condições. Tendo em vista a escala de observação da consciência humana projetada, compreende-se, então, as causas das disparidades das percepções extrafísicas dos projetores e projetoras que derivam, além de outras, de 6 condições projetivas:

1. **Projetabilidade.** O tipo ou natureza da projeção consciencial lúcida.
2. **Veículo.** O veículo de manifestação da consciência.
3. **Densidade.** A densidade deste veículo de manifestação.
4. **Autolucidez.** O grau de autolucidez da consciência projetada.
5. **Freqüência.** A freqüência vibratória da dimensão extrafísica onde a consciência se manifesta.
6. **Competência.** O traquejo, experiência, desenvoltura extrafísica ou a competência projetiva da consciência projetada.

Sincronicidade. Evidentemente torna-se muito difícil estarem duas consciências intrafísicas projetadas com estas 4 manifestações idênticas ou sincrônicas:

1. **Momento.** Projetadas ao mesmo tempo.
2. **Dimensão.** Projetadas na mesma dimensão.
3. **Identidade.** Ambas usufruindo, de igual modo, das mesmas 6 condições projetivas listadas atrás.
4. **Eventos.** Tudo isso acontecendo a fim de observar ou vivenciar os mesmos eventos ou experiências extrafísicas.

Disparidades. Desses fatos lógicos nascem as disparidades dos relatos em função da diversidade da captação extrafísica das consciências projetadas quanto às suas vivências.

Suposição. Como exemplo, suponhamos que 4 projetores intrafísicos procurem visitar extrafisicamente um homem-alvo, enfermo, em uma cidade distante:

1. **Comum.** A consciência do *primeiro* projetor deixa o corpo humano inanimado e sai pelo psicossoma *leve*, com plena lucidez, localiza o homem-alvo e relata, depois, que transmitiu, aparentemente sozinha, um fluxo de energia consciencial na área gastrintestinal (umbilicochacra) da conscin assistida.
2. **Assistida.** A consciência do *segundo* projetor, deixando o corpo humano inanimado, sai pelo psicossoma *denso*, lastreado pelas energias do holochacra, na condição semiconsciente, assistida por amparador, e vai até o homem-alvo que recebe as energias de ambos – da conscin projetada e do amparador – nada relatando quanto a pormenores da experimentação extrafísica porque não se recorda.

3. **Clarividência.** A consciência do *terceiro* projetor, sem perder a continuidade da própria lucidez e o controle psicomotriz do corpo humano, sai instantaneamente pela clarividência viajora, vai até o homem-alvo e fala que vê o interior do organismo dele através da heteroscopia extrafísica, identifica uma úlcera gástrica e diz que, por fim, transmitiu energias conscienciais em toda a área orgânica afetada do paciente.

4. **Mentalsoma.** A consciência do *quarto* projetor deixa o corpo humano inanimado retendo o holochacra e o psicossoma e, na condição de consciência puntiforme, *entra*, extrafisicamente, no cérebro do doente-alvo e, depois do retorno afirma ter socorrido energeticamente o paciente, portador de úlcera gástrica, através da melhoria dos seus pensenes.

Experiências. Os 4 projetores tiveram 4 experiências diferentes, atingiram satisfatoriamente o alvo mental e atenderam à finalidade da projeção consciencial lúcida, cada qual a seu modo.

Ângulos. Os 4 projetores, no entanto, diferiram quanto à escala de observação empregada conforme a consciência projetada, o que fez cada qual relatar ocorrências com o *mesmo objeto* – o enfermo-alvo – mas sob *ângulos diversos.*

Mal-entendidos. Daí, obviamente, podem decorrer inúmeros mal-entendidos e aparentes contradições, ao se fazer a acurada análise comparativa das 4 experiências.

Repetições. Pode ocorrer até que o *mesmo* projetor, no *mesmo* distrito extrafísico e em duas projeções diferentes, observe aspectos ou ângulos dos *mesmos* seres, objetos e ocorrências de modo inteiramente *diverso* em razão das suas percepções extrafísicas alteradas, de maneira específica, em cada oportunidade projetiva.

Pessoal. Extrafisicamente, este autor tem comparecido a um mesmo local extrafísico, até 3 ou 4 vezes, repetidamente, em épocas diversas, para então poder começar, de fato, a entendê-lo. Por outro lado, tal recurso melhora o sistema pessoal de referências na escala de observação extrafísica.

Sensitivo. De igual modo, não se pode esquecer que a escala de observação do sensitivo vidente (homem ou mulher) é bem diferente do sistema de referência do homem comum, sem sensibilidade parapsíquica avançada no que diz respeito à possibilidade de detectar e identificar o projetor projetado, ou seja: de cooperar e estabelecer confirmações posteriores à projeção da consciência.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 40).

281. DESEMPENHOS DA CONSCIÊNCIA PROJETADA

Definição. Desempenho da consciência projetada: atuação do projetor intrafísico – homem ou mulher – conforme as suas possibilidades projetivas quando solto na dimensão extrafísica.

Sinonímia: atuação projetiva; competência projetiva; *performance* projetiva.

Escala. Os desempenhos da consciência projetada se estendem por uma gama variada de atuações, desde as corriqueiras e conhecidas atitudes cotidianas, próprias da vida humana, até as mais surpreendentes e exóticas manifestações em relação à existência convencional.

Períodos. Os desempenhos da consciência projetada permitem avaliar a sua evolução básica e influem sobre 4 períodos existenciais:

1. **Existência.** A vida humana restante da pessoa *(lifetime).*
2. **Dessoma.** A projeção final ou dessoma próxima e inevitável.
3. **Intermissão.** O intervalo entre duas vidas intrafísicas imediatas ou o período de intermissão pós-dessomático.
4. **Ciclo.** As características da próxima vida humana à frente, dentro do ciclo pessoal e multiexistencial das existências intrafísicas e sucessivas que assoberbam a todos nós neste nosso nível evolutivo (Holorressomática).

Categorias. Dentre as categorias existentes dos desempenhos da conscin projetada por intermédio do psicossoma destacam-se, pelo menos, estas 26:

01. **Respiração.** Dispensa da respiração (anulação da condição do *fole humano).*
02. **Dor.** Ausência da dor física.
03. **Leveza.** Leveza em suas manifestações pessoais.
04. **Peso.** Ausência do próprio peso corporal.
05. **Insubstancialidade.** Vivência da insubstancialidade quanto a si próprio.
06. **Intangibilidade.** Condição de intangibilidade aos seres humanos.
07. **Invulnerabilidade.** Condição da invulnerabilidade a agentes físicos.
08. **Parafotônicos.** Irradiação fotônica, pessoal, extrafísica.
09. **Energias.** Irradiação mais evidente das próprias energias conscienciais.
10. **Morfopensenes.** Criação de morfopensenes ou formas-pensamento.
11. **Paravestuário.** Tessitura mental do traje extrafísico (paravestuário) que amolda o visual do psicossoma pelo qual se manifesta.
12. **Autoluminosidade.** Condição da autoluminosidade pessoal extrafísica.
13. **Rejuvenescimento.** Rejuvenescimento da aparência estética extrafísica (paravisual).
14. **Transparência.** Constatação pessoal da transparência das coisas e objetos humanos.
15. **Duplo.** Observação do duplo das coisas e objetos humanos.
16. **Autopermeabilidade.** Condição da autopermeabilidade extrafísica.
17. **Psicolocomoção.** Emprego da psicolocomoção ou do deslocamento extrafísico sob os impulsos da própria vontade.
18. **Parafenomenologia.** Desencadeamento de fenômenos parapsíquicos extrafísicos.
19. **Estroboscopia.** Geração de efeitos estroboscópicos extrafísicos.
20. **Parapsiquismo.** Exercício do parapsiquismo sem o emprego direto do corpo humano, longe da base física, empregando-se o psicossoma e o mentalsoma.
21. **Paravisitação.** Desempenho de paravisitas fraternas ou a invasão extrafísica espontânea, sem intenção anticosmoética, da privacidade de conscin ou consciex, com aparência de homem ou de mulher, não encapsulado.
22. **Aparição.** Aparição tangível pessoal a seres intrafísicos.
23. **Bilocação.** Promoção e vivência do fenômeno da bilocação física.
24. **Mnemossomática.** Vivência dos fenômenos da mnemossomática: a precognição e a retrocognição extrafísicas.
25. **Consciencialidade.** Desfrute de uma vida consciencial temporária, contudo sem a forma e o tempo convencionais humanos.
26. **Autoconsciência.** Desfrute da condição da autoconsciência contínua.

Implicação. A intangibilidade da consciência projetada em relação aos seres humanos, de modo ordinário, traz como implicação direta o fato de que o psicossoma, e também o holochacra, quando *dentro* do corpo humano não têm existência pela consciência, como se fossem somente criados como morfopensenes no momento da projeção, pois do contrário ofereceriam resistência direta como substâncias que são, análogas à do projetor ou projetora.

Fatos. No entanto, os fatos estão aí: o corpo humano, o holochacra e o psicossoma são extremamente *reais* quando a consciência se manifesta adequadamente, conforme a dimensão existencial, e não parecem morfopensenes ou formas-pensamento, nem oferecem resistência uns aos outros em suas manifestações relativamente às circunstâncias.

Substâncias. As *substâncias* desses veículos conscienciais, portanto, existem com freqüências vibratórias em suas energias ou *insubstancialidades* diferentes.

Compostas. As *ações extrafísicas compostas*, ou seja, as atitudes simultâneas que exigem, primeiro, a divisão de atenção e, segundo, a divisão da canalização da transmissão de energia consciencial para vários alvos, executadas pela consciência projetada com lucidez do corpo humano, em um ambiente extrafísico troposférico, estão evidentemente entre as difíceis e evoluídas.

Atenção. Bom exemplo da *atenção tripartida* (ou multipartida) está em manifestações compostas que exigem condições iguais a estas 7:

1. **Assistência.** O ato assistencial de permanecer volitando, ou mantendo-se pairando no espaço, em uma atmosfera extrafísica mais carregada ou densa, troposférica.
2. **Exteriorização.** Proceder a certa aplicação das próprias energias conscienciais.
3. **Psicossoma.** Ao mesmo tempo, exteriorizar energias pelas paramãos e parabraços do psicossoma sobre uma consciex enferma de um lado.
4. **Consciex.** Exteriorizar, ainda, energias para outra consciex de outro lado.
5. **Equilíbrio.** Não perder o domínio da estabilidade do transcurso pacífico da projeção consciente e o equilíbrio consciencial íntimo, em si.
6. **Emocionalidade.** Evitar envolvimentos emocionais, apaixonados, negativos.
7. **Paciência.** Evitar a perda da paciência e da compreensão fraterna.

Concentração. Para alcançar todos os objetivos positivos, em uma injunção complexa dessas, a conscin projetada deve minimizar as perturbações dos enfermos, marginalizando o que falam, gritam, *telepatizam* ou gesticulam nervosamente, para além do foco central da sua atenção, concentrando-se na manutenção do equilíbrio da sua posição estratégica e na execução das transmissões intensas de energias conscienciais.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 159).

282. INABILIDADES DA CONSCIÊNCIA PROJETADA

Definição. Inabilidade da consciência projetada: *falta de* experiência, traquejo, desenvoltura e competência nas experimentações da projeção consciente na dimensão extrafísica.

Sinonímia: inabilidade extrafísica; inabilidade paratroposférica; inaptidão projetiva; incapacidade extrafísica; incompetência projetiva.

Hábitos. Os hábitos e padrões mentais derivados das atividades humanas, no estado da vigília física ordinária, influenciam fortemente as reações e comportamentos da conscin projetada na condição extrafísica, provindo daí muitas das inabilidades da projetora ou do projetor projetado.

Gênio. Em relação aos seres intrafísicos em geral, em tese ninguém é totalmente inábil fora do corpo humano, mas também ninguém é totalmente hábil na mesma condição. Por exemplo, até o momento este autor ainda não encontrou um pré-serenão, projetor ou projetora intrafísico, que se pudesse catalogar na condição de gênio projetivo. Alguém conhece algum?

Categorias. As inabilidades da conscin projetada podem ser classificadas em duas categorias:

1. **Generalização.** As inabilidades universais (grupocármicas).
2. **Particular.** As inabilidades individuais (egocármicas).

Universais. Eis 3 exemplos de inabilidades universais da conscin projetada:

1. **Contatos.** Dificuldade de se contatar os seres intrafísicos.
2. **Intrafisicologia.** Incapacidade de atuar sobre os objetos físicos.
3. **Leituras.** Dificuldade para fazer leituras de vários tipos.

Individuais. Eis 8 exemplos de inabilidades individuais da conscin projetada:

1. **Compulsões.** Reações compulsivas ridículas ou infantis.
2. **Repressões.** Condição de não-vigilância contra os próprios instintos, maus hábitos estratificados, repressões e condicionamentos humanos (autotraf*a*res).
3. **Emocionalismo.** Dificuldade para o refreio crítico do emocionalismo (Psicossomática) na dimensão paratroposférica.
4. **Carência.** Problema para o domínio do impulso sexual e suas repercussões extrafísicas.

5. **Traumas.** Passividade pessoal extemporânea e deslocada ante surpresas desagradáveis e traumas extrafísicos.

6. **Fobias.** Fobias ou receios infundados e, às vezes, até indistintos ou de causas desconhecidas.

7. **Iniciativa.** Iniciativa débil da conscin projetada.

8. **Inibição.** Inibição extrafísica da conscin projetada que delimita o ambiente e facilita a retração do cordão de prata.

Superação. As inabilidades universais, que atingem a todas as conscins projetadas, são superadas com a evolução da projetabilidade lúcida do praticante, homem ou mulher, que, por sua vez, somente é obtida depois que o ser intrafísico consegue sobrepor-se às suas inabilidades individuais através do estudo teórico e de projeções disciplinadas, constantes e sucessivas.

Técnicas. Daí nasce o porquê e a importância das técnicas projetivas.

Contribuições. Sem dúvida, o melhoramento das condições individuais perante a cosmoética, o comportamento pessoal, a concentração mental, o desassombro perante as descobertas e coisas novas (neofilia), no estado da vigília física ordinária, contribuem igualmente para a superação das inabilidades da conscin projetada.

Bibliografia: Greene (635, p. 56), Monroe (1065, p. 182), Schiff (1515, p. 116), Vieira (1762, p. 163).

283. IMPOSSIBILIDADES EXTRAFÍSICAS

Definição. Impossibilidade extrafísica: tudo aquilo que seja de fato irrealizável à conscin projetada do corpo humano.

Sinonímia: impraticabilidade extrafísica; incapacidade extrafísica; inexeqüibilidade extrafísica; irrealizabilidade extrafísica.

Discernimento. O projetor (ou projetora) deve estar sempre alerta quanto às suas reais impossibilidades extrafísicas, o que lhe permitirá maior discernimento fora do corpo humano, a identificação racional das interferências oníricas nos eventos extrafísicos, o conhecimento da extensão dos seus morfopensenes e o aprofundamento do seu julgamento auto e heterocrítico.

Tipos. Excluídos, obviamente, os estados fantasiosos e os simulacros de ações, há 3 tipos básicos de impossibilidades extrafísicas para o projetor ou projetora: fisiológicas, psicológicas e psicofísicas.

1. **Fisiológicas:** ejaculação; ovulação; fecundação; gestação (ou geração de novas crianças); aborto; alimentação comum.

2. **Psicológicas:** suicídio; morte biológica ou dessoma.

3. **Psicofísicas:** o fato de a conscin projetada nada poder levar consigo da dimensão intrafísica para a dimensão extrafísica durante a projeção consciente e as conseqüências dessa condição peculiar.

Consciexes. Vale lembrar que existem legiões de consciexes consciencialmente atrasadas vivendo ainda, em seus mundos conscienciais ilusórios, atendendo pelo psicossoma denso a todas as necessidades fisiológicas do homem ou da mulher comum que ainda pensam ser e possuir. Para eles tais carências são reais, críticas, indispensáveis e, mais apropriadamente, *para*patológicas.

Conscin. A conscin projetada, obviamente, não deve imitar tais condições parapatológicas das consciexes enfermas.

Bibliografia: Carrington (245, p. 281), Rampa (1357, p. 109), Vieira (1762, p. 162).

284. ENERGIA IMANENTE

Definição. Energia (Grego: *energeia*, ativo) imanente: *inergia* primária, vibratória, invisível, essencial e multiforme, totalmente impessoal, dispersa em todos os objetos ou realidades físicas, interpenetrando tudo no Universo, portanto, universalmente difusa, ou onipresente, ainda indomada pela consciência humana, e demasiadamente sutil para ser identificada pelos atuais instrumentos tecnológicos.

Sinonímia: acasa (hindus); alavanca psíquica (William Jackson Crawford: ?-1930); *alcaeste;* alma do universo (Gustav Benjamin Stromberg); anamorfose (Ludwig von Bertalanffy); andrimanitra (Malásia, Filipinas); *ani* (Ponape, Pacífico); *anima mundi* (Avicenna: 980-1037); antropoflux (Farny); *anut* (Kusaic Pacífico); *aôr* (hebreus); *arqueo* (Paracelso); *arunquiltha* (aborígines, Austrália); *atna* (Maoris, Nova Zelândia); *ayik* (Elgonyi, África); azote (alquimistas); *badi* (Malásia); *baraka* (Sufis); bio-efluxo (Paul Joire); bioenergia; biofluxo; *bioliceté* (Vladimir Pravdine); biomagnetismo (George de la Warr: 1904-1969); bioplasma (V. S. Grischenko); campo de força primário humano; campo quase-eletrostático (Henry Margenau); campo unificado (Albert Einstein: 1879-1955, nobelista); *cause formativa* (Aristóteles); *chi* (acupunturistas, China); churinga (aborígines, Austrália); coesão do Universo; conceito unificado; conexidade quântica; ectoplasma (Charles Robert Richet: 1850-1935; nobelista de Medicina em 1913); eflorescências (Albert Freiherr von Schrenk-Notzing: 1862-1929); eflúvios (Hippolyte Baraduc: ?-1909); elan vital (Henri Louis Bergson: 1859-1941); eletricidade vital; elima (congoleses); energia astral; energia biocósmica dielétrica (Oscar Brumler); energia bioplásmica (cientistas soviéticos); energia biopsíquica; energia bio-radiante (Francesco Racanelli); energia biótica; energia cósmica; energia curativa; energia *eloptica* (Thomas Galen Hieronymus); energia fisionuclear; energia formativa (Paul Kammerer); energia *hormica* (William Mc Dougall: 1871-1938); energia integral; energia invisível; energia magnética; energia mantenedora; energia metapsíquica; energia nêurica (E. Barety); energia noética (Charles Musès); energia orgônica; energia pré-física (George de la Warr); energia primal; energia primordial; energia psiconuclear; energia psicossomática; energia psicotrônica (Robert Pavlitta); energia somatonuclear; energia telérgica; energia universal; energia vital (antigos chineses); energia X (John White); enteléquia (Hans Driesch: 1867-1941); entropia negativa (Erwin Schrödinger); espírito santo (tradição cristã); *etherium* (J. S. Grimes); faculdade psi (Joseph Banks Rhine: 1895-1980); *facultas formatrix* (Galeno: 130-200); fator X (Bernard Grad); fenômeno psicossomático (Medicina contemporânea); fluido cósmico fundamental; fluido faquiriano; fluido magnético (Franz Anton Mesmer); fluido mesmérico; fluido perispiritual; fluido psíquico; fluido raiz; fluido universal; fluido vital (Allan Kardec); fogo serpentino; força astral; força biodinâmica (Enrico Morselli: 1852-1929); força cerebral irradiante (Cesare Lombroso: 1836-1909); força cósmica; força cristálica; força da vida (Luigi Galvani: 1739-1798); força ectênica (Marc Thury: 1822-1905); força etérica (radiestesistas); força eletrônica; força extramaterial; força formativa etérica (Rudolf Steiner: 1861-1925); força indefinida (Albert De Rochas: 1837-1914); força motora (John Ernst Worrel Keely); força nervosa (Charles Bray); força nêurica-radiante (A. Bareti); força ódica (Karl Louis von Reichenbach, 1788-1869); força psicossomática; força psicotrônica; força psíquica (William Edward Cox: ?-1879); força telúrica; força universal primária; força vital (Christian Friedrich Samuel Hahnemann: 1755-1843); força X (L. E. Eeman); *gestaltung* (Johann Wolfgang von Goethe); *glama* (persa); grande arcano (magia prática); *han* (Ponape, Pacífico); *huaca* (peruanos); inata (D. D. Palmer); informação de campo; *it* (Georg Groddeck: 1886-1934); *kalit* (Palan, Pacífico); *kasinge* (Palan, Pacífico); *ki* (chineses, japoneses Acupuntura); *kriptus; kundalini; labuni* (Gelaria, Nova Guiné); libido (Sigmund Freud: 1856-1939); luz astral (H. P. H. F. de Blavatsky: 1831-1891); luz sideral (Paracelso); *magnale magnum* (Jan Baptista van Helmont: 1577-1644); magnetismo animal (Franz Anton Mesmer); magnetismo vital (Charles Littlefield); magnetoísmo (A. Wendler); magnetoeletricidade (William T. Tiller); *mahashakti;* mana (polinésios e kahunas havaianos); *manitu* (índios algonquianos); *megbe* (pigmeus Ituri); *mulungu* (Yaos, África Central); *mungo* (sudaneses); munis (Paracelso); neo-energia; nervaura

(Joseph Rodes Buchanan); *nervengeist* (Frederika Hauffe: 1801-1829); neuricidade (E. Barety); *ngai* (Masai, África); *njom* (Ekoi, África); *nous* (Platão); *od* (Karl Louis von Reichenbach); *odile; oki* (índios iroqueses); onana; *oni* (Nazareno Tourinho); *orenda* (índios iroqueses); orgônio (Wilhelm Reich: 1897-1957); para-eletricidade (Ambrose Alexander Worral: 1899-1972); parenergia; percepção primária (Cleve Backster); plasma psi (Andrija Karl Puharich); *pneuma* (Erasistratus: 300 A. C.); prana (iogues, Índia); *prakriti* ou *mulaprakriti* (hindus); princípio unitário da natureza (L. L. White); princípio vital (vitalistas); *psichode* (Marc Thury); psinergia; quinta força; radiação fisiológica; radiação mitogenética (Alexander Gurwitch); radiação ódica; raios de luz (Robert Fludd: 1574-1637); raios OD; raios rígidos (Julian Ochorowicz: 1850-1918); raios YX; *rlum* (boximanes, Kalahari); *ruach* (hebreus); *sa* (egípcios); sabedoria serpentina (cabalistas); *sila* (esquimós); sincronicidade (Carl Gustav Jung: 1875-1961); sinergia (Abraham Maslow: 1908-1970); *spiral; spiricity* (Adin Ballou); *spiritus* (Robert Fludd); telergia; telesma (Hermes Mercúrio Trimegistus); tempo (Nikolai Kozyrev); *tao;* tendência integrativa (Arthur Koestler: 1905-1983); terceira força (Robert Allan Monroe); *tondi* (Bataks, Pacífico); *universion* (Georges Lakhovsky); virtude (Jesus de Nazaré); *vis formativa; vis medicatrix naturae* (Hipócrates); *vril* (Henry Bulwer-Lytton); *wakan* (índios sioux); *wakonda* (índios sioux); *wodan* (alemães); *wong* (africanos, Costa do Ouro); *yaris* (Tobi, Pacífico); *yesod* (cabalistas); *zoéter* (Hippolyte Baraduc); *zogo* (tribos, Torres Strait, Austrália).

Multímoda. Como se observa na extensa relação desta sinonímia, ainda incompleta, de denominações e termos da energia imanente, que a rigor não são exatamente sinônimos em todos os casos, mas se equivalem em suas finalidades convergentes, ou seja, representando diferentes nomes para o mesmo tipo de conceito, a humanidade está ansiosa para reconhecer, entender e controlar essa energia que permeia o Cosmos, aparentemente onipresente, multímoda e constatada desde 30 séculos antes desta atual Era do calendário gregoriano.

Formas. Os modernos pesquisadores físicos estabeleceram a existência de 4 formas básicas de energia física ou interações energéticas, na ordem decrescente:

1. **Fortes.** Interações *fortes* que atuam no nível subatômico das partículas elementares, causando igualmente a união do núcleo atômico.
2. **Eletromagnéticas.** Interações *eletromagnéticas*, onde se encontra a origem da maior parte da Física moderna ou cotidiana.
3. **Fracas.** Interações *fracas*, também observadas no nível subatômico das partículas elementares e da radioatividade.
4. **Gravitacionais.** Interações *gravitacionais* que o homem (e a mulher) sente como sendo o impulso gravitacional.

Cosmos. Do ponto de vista geral, aceita-se hoje que toda matéria é energia, sendo inconcebível o Cosmos sem energia, uma das últimas coisas comuns sobre a qual nada sabemos, pois observamos tão-somente as suas manifestações.

Terminologia. Aqui são empregados os termos “energia imanente” e “energia consciencial” para caracterizar os fatos dessas energias não-físicas, aguardando o consenso universal que deve surgir, algum dia, sobre a terminologia adequada, quando então prevalecerá uma expressão cunhada para esse fim, ratificando essa hipótese ainda tão controvertida, que tem, contudo, raízes lógicas desde a Antiguidade, conforme se observa nos estudos dos modernos pesquisadores.

Transferência. Na verdade, a energia imanente não pode ser criada nem destruída, mas avaliada, concentrada, bloqueada, dispersa, transferida, captada, transformada, modulada, emitida e projetada pelas estruturas do subconsciente formando a *potencialidade psi*, influindo nos fenômenos parapsíquicos e na projetabilidade dos seres humanos do soma, bem como em todas as suas pensenizações.

Universal. Essa energia é fenômeno universal, identificado em épocas, locais e civilizações diferentes, desde as antigas tradições esotéricas e pré-científicas.

Matéria. Toda a matéria existente é energia.

Indestrutibilidade. Existe a incriatividade e a indestrutibilidade da matéria-energia.

Explicações. A energia imanente constitui fator essencial para a explicação satisfatória de inúmeras ocorrências, ao modo destas: acupuntura; aura; autocombustão voluntária; autodefesas extrafísicas; autodessoma; autoluminosidade; autoparada cardíaca voluntária; *ballonnement* (termo francês); chuveiro energético pós-projetivo; chacras; chuvas, correntes e fogos extrafísicos; paracirurgia; autocombustão espontânea; *congressus subtilis* (expressão latina); desmaterializações; digitopressura; ectoplasmias; energia consciencial; esfera extrafísica de energia; estado vibracional; exteriorização da motricidade; homeopatia; *kundalini* (termo hindu, sexochacra); locais extrafísicos interditados; morfopensenes; orgonologia; parapirogenia extrafísica; exteriorizações de energias curativas; *poltergeister* (termo alemão) projetivos; projeção autocurativa; radiestesia (radiônica); *raps* (termo inglês) projetivos; rastro de luz do psicossoma; rematerializações; teleportação; vergamento de metais pela vontade.

Aplicação. A energia consciencial, derivada da imanente, é algo uno, inofensivo em si própria, que cada um aplica consoante a sua intenção e o seu nível cosmoético. Uns com *sex appeal*, outros se projetando com lucidez, outros pesquisando, e assim por diante.

Análise. Se o leitor (ou leitora) deseja se inteirar mais de perto da questão, sempre relevante, das energias conscienciais, analise, em uma abordagem conjunta, específica, as dezenas de capítulos deste livro que tratam do tema.

Bibliografia: ADGMT (03, p. 135), Andreas (36, p. 84), Bedford (103, p. 15), Blavatsky (153, p. 378), Coddington (289, p. 15), D'arbó (365, p. 197), Digest (401, p. 382), Fodor (528, p. 125), Gaynor (577, p. 199), Granja (621, p. 156), Greene (635, p. 60), Greenhouse (636, p. 102), Hammond (674, p. 12), Haynes (698, p. 154), Karagulla (814, p. 110), Kilner (843, p. 38), Long (947, p. 125), Martin (1003, p. 84), Meek (1030, p. 34), Monroe (1065, p. 270), Mons (1066, p. 120), Morel (1086, p. 81), Moss (1096, p. 104), Paula (1208, p. 149), Pensamento (1224, p. 75), Puharich (1337, p. 245), Shepard (1548, p. 295), Spence (1588, p. 141), Tansley (1649, p. 123), Tondriau (1690, p. 23), Tourinho (1693, p. 78), Walker (1782, p. 32), Wang (1794, p. 69), Wedeck (1807, p. 262), White (1829, p. 550), Wilson (1854, p. 534), Zaniah (1899, p. 334).

285. PODERES CONSCIENCIAIS

Definição. Poder consciencial: faculdade de autodeterminação da consciência quanto à própria vida e ao próprio destino.

Sinonímia: ação consciencial; capacidade da consciência; direito da consciência; domínio consciencial; energia da vontade; força de ânimo; livre-arbítrio autoconsciente; poder da energia consciencial; poder parapsíquico; poder pessoal; radiância energética; *siddhis.*

Fonte. A energia imanente é a fonte do poder comum a todas as consciências.

Pessoal. A energia consciencial é a fonte de poder pessoal.

Maturidade. O poder cresce com a maturidade do ser social.

Manutenção. A maturidade consciencial predispõe o armazenamento ou a manutenção do poder pessoal.

Fundamentais. A rigor, uma consciência apresenta 3 poderes intraconscienciais ou intrínsecos fundamentais que não podemos deixar de listar aqui em primeiro lugar, nesta ordem de desenvolvimento, onde cada um depende do anterior ou dos outros:

1. **Volição.** A vontade pessoal ou a potência da volição.

2. **Intencionalidade.** A intencionalidade ou a qualidade cosmoética da intenção da consciência.

3. **Auto-organização.** A auto-organização ou a disciplina pessoal quanto à própria pensenização ininterrupta.

Tenepes. Segundo a *Conscienciologia,* o quarto poder fundamental da conscin é a prática adequada e de altos resultados evolutivos das tarefas energéticas, conscienciais e diárias ou a tenepes.

Facetas. O poder decisório de se admitir algo, estar convicto quanto a alguma coisa ou manter uma relativa certeza pode ser analisado quanto a 3 facetas lógicas:

1. **Concentração.** O estado em que a consciência concentra, intimamente, energia consciencial sobre aquilo, ou naquilo que admite.

2. **Categorias.** Esta consciência pode ser uma criança, homem, mulher ou consciex.

3. ***Aquilo.*** *Aquilo* que se admite pode ser uma idéia, comportamento, objeto ou ambiente intrafísico ou extrafísico.

Princípio. Com base neste princípio da concentração energética, qualquer um pode entender melhor as manifestações e utilizações, inclusive espontâneas, instintivas ou inconscientes da energia consciencial pelos componentes da humanidade através de toda a sua História.

Energia. A energia imanente, quando transformada e aplicada como energia consciencial (bioenergia), conduz a personalidade humana, seja de modo consciente ou inconsciente quanto aos fatos, à aquisição de poderes e direitos, influindo com sua autodeterminação sobre o ambiente existencial ou dimensão consciencial.

Tipos. Na prática, os poderes conscienciais descobertos e identificados pela sensitividade do interessado, homem ou mulher, podem ser classificados em 4 tipos básicos: a palavra, o gesto, o objeto, e o local.

1. **Palavra.** A palavra de poder pode ser mental (autopensene, intrapensene) ou falada. Exemplos: o discurso; a prece; a evocação; o mantra; o hino e o cântico em línguas mortas ou exóticas de católicos, evangélicos, umbandistas e outros profitentes de religiões.

2. **Gesto.** O gesto de poder é aquele ato ou manifestação gestual que concentra, potencializa, direciona e alcança um alvo para a energia consciencial. Exemplos: erguer um braço em uma evocação; mover a destra para atirar a bioenergia positiva sobre alguém (energizações); a dança; a procissão; o gesto de abençoar; os atos e apetrechos rituais; o riscamento de cruzes e pontos; e muitos outros.

Personalidades. Personalidades diversas, por exemplo, líderes, comunicadores, professores, advogados, promotores públicos, oradores em geral e artistas de todas as categorias, sempre se utilizam, de modo corriqueiro, largamente, e às vezes até de maneira abusiva, de gestos específicos de poder (atos conscienciais) onde quer que se manifestem.

3. **Objeto.** O objeto de poder é algo de material, que tem forma e ocupa espaço, inclusive o corpo humano, empregado como instrumento de potencialização da bioenergia. Exemplos: os objetos de um altar; a imagem e o andor do santo; o ostensório do sacerdote; uma pirâmide; a espada trabalhada na magia; um objeto de uso pessoal para fazer *rapport;* as mãos do curador; as pernas ou os seios (com apólices de seguros) da vedete; e outros mais.

Outros. Os objetos são os tipos mais encontradiços de poder consciencial, basta observar os seguintes: o símbolo de qualquer natureza; o incenso do monje oriental; a planta de poder (drogas); o volume da bíblia do pastor evangélico; o amuleto; o pé-de-coelho; a figa; o colar; a pulseira; o brinco; a coroa da rainha; o trono de rei; o cetro do dirigente; o crânio com vela; os cristais de rocha; os dentes de jaguar; as conchas de múrice; os ossos de baleia do sacerdote vodu, ou *hougan;* os búzios; as moedas do pai-de-santo umbandista; os trajes sacros; o bentinho; o escapulário; as imagens e os quadros da crucifixação; os jogos das luzes e os objetos reluzentes dos altares; a hóstia; o aspersório, o coro sacro, as velas e demais paramentos da liturgia do padre católico; o corpo humano da prostituta; o baralho; o tarô; a bola de cristal; a varinha radiestésica; o pêndulo; o objeto perscrutado pelo psicômetra; a caneta de assinar decretos do governante; o microfone do comunicador; e numerosos outros.

4. **Local.** O local de poder mais comum é aquele ambiente onde as energias fluem mais vigorosamente, sem entrecruzamentos nem interferências negativas ou prejudiciais, e que permite a plena manifestação ou pensenização da consciência. Exemplos: um recanto no jardim; um estrado;

uma esquina de parede interna; uma poltrona bem posicionada em um salão; uma cocheira; e muitos outros. É bom lembrar aqui o *feng shui.*

Radiestesia. Os locais de poder são especialmente pesquisados, objetivando à profilaxia e à terapêutica, pela radiestesia ou radiônica, inclusive: o leito no quarto de dormir em um apartamento; a mesa (secretária) em um escritório; a ponta da mesa em um salão de reuniões; a tribuna do orador; o púlpito do sacerdote; a cadeira do dirigente na mesa de reuniões; o palco do artista.

Cabelos. Pelo que se observa, certos talimãs, e até mesmo determinados usos ou hábitos aparentemente incompreensíveis, têm sua razão de ser e funcionam de fato energeticamente. Por exemplo, os famosos cabelos da cabeça de Sansão que, segundo a lenda, foram cortados por Dalila, e que fez com que perdesse a sua superforça, poderiam ter tido, realmente, aplicação efetiva. Os cabelos do couro cabeludo (raiz e haste) estão direta e intimamente relacionados com o coronochacra, o lótus das 1.000 pétalas, o mais influente de todos os centros de força do holochacra, ou núcleos de energia consciencial da personalidade humana (Holossoma, corpo unificado).

Chacras. Além da relação entre os cabelos da cabeça e o coronochacra, o homem equilibra melhor o laringochacra quando tem uma barba cheia, espessa e grande; e a mulher compensa efetivamente o cardiochacra (psicossoma) quando consegue manter os seios (prolactina, hormônio da secreção láctea) proporcionais à sua constituição física. Nestes 2 últimos casos ocorre evidentemente o incremento dos poderes conscienciais através de fatores físicos ou orgânicos.

Patologia. Por outro lado, do ponto de vista patológico pode-se observar que a pessoa, homem ou mulher, obesa ou com o abdome volumoso, tem o seu umbilicochacra (plexo solar) descompensado ou bloqueado, em constante trabalho excessivo, prejudicando os chacras mais próximos. Neste caso sobrevém uma queda dos poderes conscienciais através de um distúrbio orgânico.

Transformações. Curioso observar que certos objetos usados para suprir deficiências físicas (carência ou ausência de poder), por exemplo, a bengala, o braço artificial e outros, podem se transformar em objetos eficientes (auto-suficiência ou presença de poder).

Prioridades. Na utilização dos poderes da energia consciencial, o interessado, homem ou mulher, jovem ou idoso, não pode esquecer que o mais importante, ou seja, o interesse que deve vir em primeiro lugar, é o estabelecimento das prioridades racionais e cosmoéticas na aplicação dos recursos parapsíquicos de acordo com o seu desenvolvimento pessoal.

Perdas. A ausência do estabelecimento das prioridades em suas manifestações, faz a consciência perder muita energia, tempo e espaço intraconscienciais, repetindo ações desnecessárias (automimeses dispensáveis), escravizada à cerimônias e rituais dispensáveis, atolada na dispersividade de seus atos, em subnível de rendimento consciencial evolutivo.

Objetivos. Todos os tipos de poder consciencial devem ser meticulosa e rigorosamente estudados pelo praticante homem ou mulher da projeção consciencial lúcida, a fim de atingir 3 objetivos definidos em sua vida intra e extrafísica:

1. **Aplicação.** A aplicação desses poderes enquanto isso for de fato conveniente ou cosmoeticamente construtivo para si ou para os outros, no dia-a-dia da vida intrafísica ou na dimensão extrafísica.

2. **Autodefesa.** A ação de autodefender-se quanto aos poderes de outras consciências equilibradas ou desequilibradas, intrafísicas ou extrafísicas, quando isso se fizer necessário, seja na vigília física ordinária ou na condição de projetado com lucidez fora do corpo humano.

3. **Libertação.** O ato de libertar-se da submissão ao uso consciente ou inconsciente dos recursos de poderes conscienciais já completamente dispensáveis para si mesmo, ou que não sejam a favor dos demais seres (maturidade consciencial).

Muletas. Todos os rituais e muletas psicofisiológicas são passageiros, infantis e infantilizadores.

Consciência. O *objeto* mais importante é a consciência, significando o pensamento potente ou a vontade inquebrantável (automotivação) da personalidade do ser intra ou extrafísico.

Vontade. Todos os objetos conhecidos são efêmeros e se reduzem, pouco a pouco, por fim, à *consciência*. Só a vontade da consciência, em si, permanece como o recurso insubstituível e eterno de poder ou o *primopoder* (primeiro poder).

Bibliografia: Andrade (32, p. 59), Castaneda (257, p. 152).

286. ENERGIA CONSCIENCIAL

Definição. Energia consciencial: aquela energia imanente que a consciência emprega em suas manifestações ou pensenizações em geral.

Sinonímia: auto-energia; energia anímica; energia da vontade; energia interior; energia projetiva; energia volitiva; força anímica; magnetismo pessoal; microondas energéticas; PK biológico (psicocinese biológico); poder do esperma; poder ovariano.

Atributos. Seja qual for o nome que um dia essa energia imanente transformada em consciencial receber, hoje ela parece ser responsável pelos atributos, ou qualidades da personalidade humana chamados, por exemplo, por estas 13 expressões:

01. Atração física.
02. Capacidade de aliciamento.
03. Carisma, uma condição derivada da paragenética.
04. Charme.
05. Encanto pessoal.
06. Fascinação.
07. *Glamour*.
08. *It*.
09. Magia emocional.
10. Magnetismo pessoal.
11. Poder de sedução.
12. *Sex appeal*.
13. Simpatia.

Abrangência. Há quem use também o termo *energia* para designar, de maneira abrangente (palavra-ônibus), qualquer sinônimo de: atração; axé; carga; clima; disposição; energismo; entusiasmo; fluido; força; força de vontade; participação da platéia; pique; saúde; vibração; e vitalidade.

Presença. A energia consciencial desponta mais ostensivamente na pessoa que tem *presença magnética*, força latente, potencialidade exuberante, *fotogenia*, liberando energia envolvente e *exsudando poder*.

Liderança. A energia consciencial, entre outras ocorrências, se responsabiliza pela estratificação da presença definida da personalidade humana no cenário terrestre e sustenta o fenômeno da liderança quando alguém de um grupo, com capacidade energética maior, impõe aos outros o pensamento dominante, a mentalidade grupal, a visão da vida ou a vontade "coletiva".

Rebanho. Assim, o *rebanho humano* é tangido por um indivíduo ou um pequeno grupo, a partir de um clã, uma família, uma grei, um oligopólio, uma instituição, uma sociedade, uma nação ou um continente.

Pesquisas. A energia consciencial suscita inúmeras pesquisas sobre sua natureza, propriedades peculiares, fontes, partículas, liberação, transferência, isolamento, armazenamento, campos, compatibilidade e catálise biológica, sensibilidade à inteligência, relação ao tempo e ao espaço, leis que a regem, o seu uso com a máxima eficácia e outras conseqüências. Tudo isto pode parecer bastante abstrato. O que não impede que exista.

Fatos. Aqueles que julgam poder descartar com facilidade a teoria da energia consciencial, derivada da energia imanente, como ilógica ou não conforme a consciência racional para explicar

inúmeros fenômenos em todo o Cosmos, devem se lembrar, por exemplo, de 4 fatos relativos à nossa aura eletromagnética pessoal:

1. **Térmica.** O corpo humano emite energia magnética e energia térmica.
2. **Bioelétrica.** Inúmeras técnicas da Medicina convencional moderna se baseiam justamente em conceituações biológicas sobre alguma forma de energia bioelétrica, ou ondas psicoelétricas geradas pelo pensamento e a consciência.
3. **Eletrencefalógrafo.** O eletrencefalógrafo registra e grava formas de energia eletromagnética que pulsam continuamente nos 2 hemisférios cerebrais dos homens, mulheres e animais subumanos e, com esse traçado, muitos costumam fazer diagnóstico.
4. **Bioeletrônica.** O eletrocardiograma, o eletromiograma, a cronaximetria e outros processos da bioeletrônica são também registros parciais de energias orgânicas.

Influxo. A hipótese da energia consciencial é tão válida, ou admissível quanto o ainda hipotético influxo nervoso. Algum neurofisiologista (ou você mesmo, leitor ou leitora) já foi apresentado, pessoalmente – para servir como testemunha presencial – ao *influxo nervoso,* esse todo-poderoso agente hipotético que se admite circular ao longo das vias nervosas do corpo humano?

Energização. Até que ponto atua e qual a natureza do funcionamento da relação coexistente do influxo nervoso com a energia consciencial? É bom lembrar aqui que se admite hoje a distinção existente entre 2 tipos de energizações: a magnética (orgânica, neurológica, humana pura, material, fisiológica, somática) e a consciencial, propriamente dita (extrafísica, extra-orgânica, composta, parafisiológica, holossomática).

Relações. As aplicações da energia consciencial têm relação e interesse direto com, pelo menos, 8 áreas de interesse humano:

1. **Medicina.** Toda a Medicina moderna ou de hoje.
2. **Holochacralogia.** Os antigos conceitos dos chacras dos hindus.
3. **Acupuntura.** Os nadis, os pontos e a rede invisível de condutores de energia, conhecidos por meridianos da Acupuntura ou da Medicina Chinesa.
4. **Digitopressura.** As técnicas do Do-in ou da Digitopressura, atualmente popularizadas em vários países.
5. **Homeopatia.** A Homeopatia unicista que baseia a remissão das doenças na harmonização da energia dentro de um indivíduo, homem ou mulher.
6. **Meditação.** A ioga e a meditação transcendental.
7. **Antiginástica.** A antiginástica.
8. **Bioenergética.** A terapia bioenergética em todas as suas formas.

RMN. A propósito, vale informar sobre recente conquista da tecnologia médica – verdadeira revolução no diagnóstico das enfermidades – a construção da câmara de ressonância magnética nuclear (RMN), que permite a obtenção de imagens extremamente detalhadas dos órgãos ou tecidos doentes, podendo assim estabelecer diagnósticos muito mais corretos e precisos, inclusive na exploração do cérebro e do sistema nervoso. Já se fala na primeira *fotografia do pensamento (O Globo;* Jornal; Diário; Rio de Janeiro, RJ; 16, junho, 1998).

Sinais. O RMN não usa raios X, porém emprega *sinais magnéticos* emitidos pelos núcleos dos átomos do hidrogênio, elemento que se encontra presente em todo o organismo *(O Globo;* Jornal; Diário; Ano LIX; N. 18.449; Rio de Janeiro, RJ; 18, maio, 1984; p. 29).

Diagnóstico. O aparelho (RMN) cria um campo magnético artificial de 500 a 40.000 vezes maior que o campo magnético da Terra. É tão forte que orienta os elétrons dos átomos do organismo. A isso se acrescenta uma outra energia, igual à de rádio-freqüência, que através de ressonância, muda a posição das linhas de força dos movimentos dos elétrons. Dessa forma, um sistema especial de condução elétrica, que funciona a uma temperatura em torno de 200ºC abaixo de zero, é captado e computadorizado para que seja formada a imagem. O aparelho permite a espectografia, quantificando os elementos químicos das moléculas, indicando com precisão a dosagem

de substâncias como fósforo, açúcar, sódio ou oxigênio no organismo *(O Globo;* Jornal; Diário; Ano LXIV; N. 20.103; Rio de Janeiro, RJ; 06, dezembro, 1988; p. 16).

Ectoplasma. A energia consciencial quando se condensa para se manifestar em uma condição composta, na substância assim-chamada *ectoplasma*, dá a sensação de talhar, parecendo que se congrega em grumos, dentro do próprio corpo humano do sensitivo ectoplasta, congregando componentes orgânicos ou biológicos.

Fontes. Segundo a Somática, existem 5 fontes básicas de energia vital da personalidade humana, na ordem crescente de importância:

1. **Alimentação.** Alimentação de sólidos e líquidos.
2. **Respiração.** Respiração ou oxigenação orgânica.
3. **Absorção.** Absorção de energia no estado da vigília física ordinária, através dos chacras primários, secundários e terciários, proveniente das plantas, animais, pessoas, solo e Sol.
4. **Sono.** Sono ou desintoxicação celular com pequena descoincidência dos veículos de manifestação da consciência (carga horária pessoal de sono ou repouso).
5. **Projetabilidade.** Projeção da consciência pelo psicossoma ou absorção direta de energia cósmica (projetabilidade consciencial).

Produções. O transmissor humano de energias conscienciais, mulher ou homem, desenvolvido – uma bateria holochacral carregada ou fonte de força suplementar – sente que a energia consciencial, em certas circunstâncias, pode produzir calor, frio e *formigamento* (parestesia) principalmente nas mãos, e que as pessoas as quais atende podem chegar até ele em um estado de descompensação energética ou semelhantes à condição das *baterias descarregadas* (descompensação das energias conscienciais).

Ação. A ação da energia consciencial evidencia estar intimamente associada a mecanismos homeostáticos, ou seja, parece agir de forma a manter o organismo humano em um *optimum* estado de funcionamento, ou plenamente sadio.

Calor. A energia consciencial provoca uma alteração no movimento molecular, daí porque produz calor durante as transmissões terapêuticas conscin a conscin, afetando os processos auto-reguladores que mantêm a ordem nos sistemas biológicos e, neste caso, intensificando a capacidade do organismo humano de neutralizar a entropia, embora o calor aumente a entropia. As reações químicas aí são muito poderosas.

Matéria. Através de seus emunctórios, o ser humano se livra constantemente de vários tipos de matéria gasta, seja intestinal, vesical, pulmonar, vaginal, auditiva ou epidérmica. Além disso, excreta permanentemente a paramatéria mental, ou os morfopensenes que povoam a psicosfera de seu microuniverso consciencial. À semelhança de muitas casas, o microuniverso consciencial jamais limpa completamente o seu lixo interno, gerado sem cessar. Quanto maiores o peso físico e a idade biológica da pessoa, maior pode ser o volume da sua matéria excedente. Esses materiais excretados, quando em volume excessivo, apresentam as energias conscienciais de baixos teores que, não raro, influem na criação das descompensações e dos bloqueios bioenergéticos da conscin, homem ou mulher.

Transmissão. Existe a suposição de que a energia consciencial não é conduzida pelo sistema nervoso diretamente e sim, eletroliticamente, pelo tecido conjuntivo, transmitindo informações e sinais nas imediações da superfície do corpo humano.

Oxigênio. Por outro lado, admite-se que a energia imanente é intrínseca na molécula de oxigênio (prana).

Motriz. A energia consciencial pode se manifestar como força motriz pelo psicossoma, restando ainda pesquisar muitos aspectos dos fenômenos tais, por exemplo: intensidade; potência; decolagem; translocação extrafísica; ação do cordão de prata; efeitos telecinéticos; comunicação interconsciencial; e a interpretação da natureza da energia.

Terapêutica. A energia consciencial também se manifesta como recurso terapêutico ao utilizarmos qualquer método de cura que encare o organismo humano mais como energia do que na qualidade de massa, faltando ainda para serem pesquisadas manifestações diversas a respeito, tais

como: exteriorização terapêutica; energia *de fora;* canal parapsíquico; energizações extrafísicas; autodefesa magnética; influência das afinidades ou a empatia extrafísica.

Antiguidade. Desde a Antiguidade já era muito empregado pelos gregos, egípcios, hindus e chineses, o tratamento através da imposição das mãos ou de energizações diretas *(Reiki).*

Teimosia. Os cientistas mecanicistas ainda teimam em colocar a energia consciencial no mesmo nível de fantasias semelhantes ao flogístico, éter, Raios N, calórico, canais de Marte, *lysenkismo,* moto contínuo, quadratura do círculo e outras. Toda mudança de paradigma é muito lenta.

Evidências. Evidenciando a existência da energia consciencial, que pode ser transferida de um doador para o receptor humanos, já foram demonstrados, em laboratório, 2 fatos:

1. **Água.** A água tratada com a energia consciencial muda a cor da solução de cristal, proporcionando a indicação visual da presença da energia.

2. **Tensão.** A mesma água tratada com a energia consciencial muda a tensão superficial, a liga de hidrogênio e as propriedades de eletricidade da água.

Plasmagem. Na plasmagem das formas, através da energia consciencial, podem-se distinguir a criação objetiva, a criação de morfopensenes e das ondas móveis. Não existem 2 homens, ou duas mulheres, com idêntica energia consciencial quanto às suas qualidades ou características (volume de manifestação, freqüência, duração, acumulação, velocidade, recomposição, dissipação, direcionamento e outras variáveis).

Caracterização. Cada ser humano pode ser classificado pela característica ou traço essencial das energias específicas do seu microuniverso consciencial. Esta é a raiz central do seu holopensene individualizante.

Órgão. Ao se anunciar uma pessoa – homem ou mulher – pode-se saber o que realmente está chegando quanto às energias conscienciais de acordo com o órgão ou sistema predominante naquela personalidade.

Parapsiquismo. Tais características são inescondíveis à acuidade parapsíquica ou à sensibilidade do observador ou observadora com autodomínio bioenergético, embora atuem de modo inconsciente à maioria dos indivíduos, tanto vítimas aliciadoras quanto vítimas aliciadas.

Casuística. Eis 7 exemplos desses fatos:

1. **Dreno.** Um dreno humano: o doente bioenergético; a mulher carente.

2. **Psicomotricidade.** Um conjunto de músculos: o desportista fanático; o aficcionado da musculação (cerebelo).

3. **Palmochacras.** Um par de mãos: o virtuose; a artesã especializada.

4. **Sexochacra.** Um órgão sexual: o sexólatra viciado (sexólico); a mulher devoradora de homens.

5. **Umbilicochacra.** Um estômago: o gastrônomo requintado; a mulher gulosa com excesso de peso.

6. **Cardiochacra.** Um coração: o religioso consolador (tacon); o artista chorão (infantilismo).

7. **Coronochacra.** Um cérebro: o erudito autoconsciente; o ser social maduro.

Feto. O entrosamento das energias conscienciais advindo do acoplamento áurico do estado da gestação, entre a gestante e a consciência do feto, deve afetar profundamente, de algum modo, as diretrizes ou condições ressomáticas da consciex recém-ressomada.

Prematuridade. Por isso pergunta-se: – Quais serão as reais conseqüências energéticas para a consciex ressomante que passa pela *infância fetal,* ou seja, pelo período que decorre entre o nascimento na condição de criança prematura (a partir de dezoito semanas) e a data em que viria a nascer a termo (quarenta semanas)?

Hipótese. A melhor hipótese de pesquisa, no caso, é o levantamento dos níveis de conscientização e de funcionamento chacrais dos adultos que nasceram prematuramente em relação aos nascidos a termo. Isso ainda não foi feito. Serão os nascidos prematuramente mais suscetíveis à descompensação bioenergética?

Sistemas. Hoje, em diversos países, como normas científicas aceitas pacificamente, a Acupuntura, a Moxibustão e a Digitopressura utilizam os conhecimentos do sistema bioenergético físico-extrafísico, segundo as bases da *teoria holística* e o arcabouço do corpo bioplásmico, como o quarto sistema orgânico equivalente aos 3 outros sistemas: o sistema nervoso, o sistema circulatório e o sistema linfático. Em suas técnicas são empregados os pontos de Acupuntura, o sistema de meridianos, os sistemas de ductos ou os circuitos de baixa resistência, estreitamente relacionados com o sistema endócrino.

Terapias. A energia consciencial, portanto, já funciona na prática em diversos campos da Medicina e nas controvertidas terapias alternativas, só não vê esse fato quem não quer.

Futuro. É racional prever que no futuro, cada criança, assim como se acha hoje sujeita, por lei, a vacinas e à alfabetização obrigatórias, estará legalmente obrigada a conhecer e dominar as manobras de recepção, transmissão e autodefesas energéticas, através da mobilização autoconsciente da bioenergia (EV).

Anomalias. Até que ponto a energia consciencial do próprio experimentador ou experimentadora (fonte desconhecida de erro) é a responsável pelos surpreendentes e inexplicáveis efeitos aparentes (ou ocultos) que, no laboratório, podem talvez reproduzir-se por algum tempo (resultados anômalos ou simples *coincidências* isoladas, sincronicidades), e que ao final desaparecem sem deixar traços nem vestígios? Tais fatos têm relação com os *sheep-goat effects* e *experimenter effects.*

Bibliografia: Alverga (18, p. 81), Baraduc (76, p. 93), Bedford (103, p. 171), Gibier (587, p. 114), Meek (1028, p. 165), Scott (1529, p. 62), Walker (1781, p. 15), Wang (1794, p. 151), White (1831, p. 443), Yogananda (1894, p. 235).

287. MOBILIZAÇÃO DAS ENERGIAS CONSCIENCIAIS

Definição. Mobilização da energia consciencial: ação da vontade pela qual a consciência intrafísica patrocina a circulação de energias conscienciais dentro e fora do seu corpo humano, redirigindo e normalizando os seus fluxos (V. Fig. 28, Página 1.139).

Sinonímia: circulação da energia consciencial; energização; normalização energética.

Escala. As conscins podem ser classificadas em uma escala crescente de excelência quanto às suas relações com a energia consciencial, em 4 categorias:

1. **Ignorante.** A conscin que ignora completamente o assunto das energias conscienciais.
2. **Teórica.** A conscin que conhece, teoricamente, o assunto da energia consciencial sem ter tido qualquer vivência, autoconsciente, com a sua realidade transcendente.
3. **Superficial.** A conscin que, além de conhecer o assunto teoricamente, já teve algum contato experimental, prático, superficial ou eventual com a energia consciencial de modo autoconsciente.
4. **Técnica.** A conscin que conhece teórica e praticamente (teaticamente) a energia consciencial e a aplica com técnica, pela impulsão da sua vontade, dominando a atuação dos seus chacras conscientemente.

Grandezas. A rigor, esta escala crescente de excelência, além de aferir o grau de vivência teática das conscins com a energia consciencial – a *pedra de toque* de todos os fenômenos básicos da vida neste planeta – evidencia, de modo indiscutível, 3 outras grandezas da personalidade humana:

1. **Fenômenos.** O exato nível de despertamento da conscin quanto aos fenômenos parapsíquicos em geral (Evoluciologia).
2. **Projetabilidade.** O índice de excelência da projetabilidade da conscin (estados conscienciais).

3. **Parapsiquismo.** O patamar de desenvolvimento do parapsiquismo da conscin (intercâmbios multidimensionais).

Reservatórios. A energia consciencial, tão sutil quanto poderosa, penetra nos corpos humanos e nos corpos dos animais subumanos. Todos possuímos certa provisão dela no corpo inteiro, mas principalmente em certos reservatórios tais como o eixo cérebro-espinhal e os grandes plexos simpáticos, como o plexo solar, ou no subcérebro abdominal (umbilicochacra).

Tipos. Na mobilização da energia consciencial, qualquer conscin pode executar 3 tipos de manobras básicas, mais simples, ou mobilização básica de energias (MBE) consigo mesmo:

1. **Circulação.** A circulação de energias conscienciais em circuito fechado.
2. **Recepção.** A recepção ou absorção de energias conscienciais.
3. **Liberação.** A exteriorização ou liberação de energias conscienciais.

Vontade. A execução de qualquer destas 3 manobras básicas há de partir inicialmente da força da vontade do praticante, homem ou mulher.

Chave. A vontade – inquebrantável, granítica ou siderúrgica – constitui a chave que abre o amplo desempenho das manobras energéticas conscienciais, fazendo do psicossoma junto com o holochacra, um centro de mobilização de energias.

Mobilização. A mobilização das energias conscienciais predispõe o animista (homem ou mulher) praticante, a servir de sensitivo(a) para as consciexes, técnicas em todas as operações energéticas em favor de seres intra e extrafísicos.

Percepções. O desenvolvimento natural da sensibilidade na aplicação ou mobilização das energias permite com o passar do tempo e a repetição das experiências, que o animista-sensitivo(a) perceba as manifestações energéticas em si, quando sozinho, estendendo os caminhos da energia no íntimo dos seus veículos de manifestação consciencial, ou na corrente energética formada pelo conjunto de pessoas receptoras e doadoras, e consciexes, quando reunidas em um experimento coletivo de exteriorização ou irradiação bioenergética.

Flancos. Há 3 aspectos ou flancos de acesso para se abordar, de modo prático, paranatômica, parafisiológica e paraterapeuticamente a psicosfera energética de uma conscin:

1. **Mãos.** Através das próprias mãos ou dedos (palmochacras), sem se encostar (entre si ou na pessoa), apontando-os diretamente a 3 centímetros de distância sobre a testa (coronochacra e frontochacra), da criança, do homem ou da mulher.
2. **Médio.** Confrontando o dedo médio de uma das mãos, ou os dedos médios de ambas as mãos, por exemplo, a 3 centímetros de distância, sem se encostar, do dedo médio de uma das mãos da pessoa sob análise (palmochacras, cardiochacra e laringochacra).
3. **Hálux.** Fazendo o mesmo (dedos médios da mão) a 3 centímetros de distância, sem se encostar, do dedo grande ou hálux de um dos pés (sem sapatos) da pessoa (sexochacra).

Manobras. Por essas sondagens ou manobras pode-se chegar a 5 diferentes práticas da Consciencioterapia:

1. **Afinização.** Estabelecer o acoplamento áurico diretamente com alguém.
2. **Holochacra.** Equilibrar terapeuticamente o holochacra da pessoa através de desbloqueios e compensações bioenergéticas.
3. **Avaliação.** Sopesar ou avaliar as potencialidades bioenergéticas de um indivíduo ou evoluciente.
4. **Paradiagnóstico.** Desenvolver profunda assimilação simpática (assim) com um evoluciente – homem ou mulher – objetivando especificamente o paradiagnóstico ou mesmo uma terapia prolongada e de resultados mais duradouros (auto-remissão).
5. **Autodiscriminação.** Permitir à pessoa discriminar as suas sensações quanto às energias conscienciais exteriorizadas e, assim, executar a análise nua e crua do seu nível quanto à real consciência do próprio holochacra ou de chacras específicos.

Rendimento. O praticante, homem ou mulher, pode observar que o seu rendimento energético varia de um dia para outro, saindo derrotado ou vitorioso da empreitada, segundo o seu preparo anterior, boa vontade, disposição, doação, apassivação, otimização, *automanutenção em*

forma ou eficiência em cooperar com os serviços energéticos assistenciais, por exemplo, durante as práticas diárias da tenepes.

Procedimentos. Por aí, então, o praticante, homem ou mulher, sentirá, a partir de si, se quiser pesquisar, estendendo-se pelo ambiente, pelo menos, 39 ocorrências bem-distintas ou procedimentos técnicos dentro da Holochacralogia e da Pensenologia, aqui em ordem alfabética:

01. **Absorção.** A captação ou interiorização de energias imanentes e conscienciais em si próprio.

02. **Acoplamentos.** Os acoplamentos e desacoplamentos áuricos gerados pela vontade decidida entre conscins e consciexes.

03. **Acréscimos.** Os acréscimos de energias *de fora* (heteropensenes) que podem ser sadios ou doentios.

04. **Acumulação.** A localização, acumulação ou o armazenamento das massas de energias condensadas geradas pela própria conscin e por todos os presentes intra e extrafísicos.

05. **Assimilações.** As assimilações simpáticas (assins, sincronismo) e desassimilações simpáticas (desassins) geradas pela vontade decidida e mais potente.

06. **Assincronias.** Os desencontros ou assincronias do fluxo energético, ou a *quebra da corrente* com agentes internos e *externos* (xenopensenes).

07. **Aumento.** O aumento ou a diminuição do volume (impulsão) do fluxo energético.

08. **Bloqueios.** Os bloqueios e desbloqueios (compensações e desintoxicações) dos fluxos energéticos alheios quando doentios ou intrusivos ao microuniverso da própria pessoa ou à corrente de energias já instalada e consolidada com afinidade.

09. **Categoria.** A categoria das energias atuantes em geral.

10. **Chacra.** O chacra (pessoal) cujas manifestações predominam na corrente energética.

11. **Compensações.** As compensações ou desbloqueios energéticos diversos, pessoais e alheios (grupopensene).

12. **Continuidade.** A constatação da dinâmica do raro fluxo contínuo de energias conscienciais em determinadas injunções assistenciais, emergenciais e críticas.

13. **Diminuição.** A redução do volume do fluxo energético gerado pela vontade pessoal.

14. **Direcionamento.** O direcionamento, o sentido, o percurso e o destino intencionalmente aplicados aos fluxos energéticos assistenciais.

15. **Discriminação.** A identificação e a especificação nítida das energias conscienciais o tempo todo.

16. **Dissipação.** A localização e a identificação do espraiamento, dispersão ou dissipação de energias conscienciais.

17. **Doadores.** Os participantes – homens e mulheres – seguradores, doadores autoconscientes ou sustentadores da corrente de energias conscienciais (mais "ligados").

18. **Duração.** O período de duração, permanência ou predomínio de uma dinâmica específica dos fluxos energéticos.

19. **Empatia.** As afinidades das pessoas presentes, fortes ou fracas, associadas energeticamente (empatia, homopensenes, ortopensenes).

20. **Encapsulamentos.** Os "quistos" energéticos das conscins e consciexes não afinizadas com o ambiente (holopensene), encapsuladas ou dependentes de assediadores extrafísicos *(satélites de assediadores).*

21. **Especificação.** A especificação do fluxo de energias *em jatos* ou contínua.

22. **EV.** A instalação do estado vibracional (EV) profilático ao iniciar e finalizar as tarefas de assistência energética interconsciencial.

23. **Exteriorização.** A liberação, exteriorização ou as transferências autoconscientes das energias conscienciais de uma conscin para outra, de um objeto para outro e de um ambiente para outro.

24. **Homogeneização.** A homogeneidade da descarga bioenergética ou a uniformidade do fluxo intenso de energias conscienciais de ação contínua.

25. **Intensidade.** A intensidade do fluxo ou das "pulsações" de energia que passam por si.

26. **Intermitência.** A identificação do fluxo energético atuante através de *jatos de descarga* de energias conscienciais.

27. **Patopensene.** A identificação do tipo de patopensene da pessoa desconcentrada ou parapsiquicamente ausente (encapsulada) das manifestações afins ("desligada") dentro da corrente de energias assistenciais.

28. **Percursos.** Os percursos da circulação das energias no ambiente e fora dele, ou seja: a dinâmica permanente ou a mobilização autoconsciente das energias pessoais e grupais (materpensene ou grupopensene).

29. **Perdas.** As aparentes perdas temporárias (transferências) de energias no decorrer dos trabalhos assistenciais.

30. **Recomposição.** A normalização da assimilação das energias *imanentes* e a recomposição dos níveis pessoais de energias *conscienciais* do holochacra (homeostase energética).

31. **Reforços.** A recepção lúcida de acréscimos ou *chuveiros* de energias conscienciais reforçadores e inesperados que envolvem as conscins.

32. **Reunificação.** Os suprimentos energéticos feitos a favor da homogeneização das freqüências das energias ou dos pensenes, quando os excedentes energéticos cobrem as falhas e as soluções de continuidade dos fluxos, reunificando a corrente vital.

33. **Ritmo.** A freqüência, pulsação cadenciada ou o ritmo exato, médio ou predominante do fluxo energético pessoal.

34. **Sincronizações.** As sincronizações com agentes externos, intra e extrafísicos.

35. **Temperatura.** A sensação de temperatura, calor ou frio predominante nas manifestações (biotermia somática) com o aquecimento ou o desaquecimento (resfriamento) somático através das energias conscienciais.

36. ***Tentáculos.*** Os *tentáculos* energéticos envolvedores que podem ser interceptados e anulados pela determinação da vontade.

37. **Vacilações.** As vacilações mentais ou *xenopensênicas* das pessoas presentes.

38. **Vazamentos.** As rupturas ou os vazamentos da corrente energética.

39. **Velocidade.** A força volitiva de impulsão do fluxo energético ou a velocidade da descarga energética gerada pela própria vontade a partir do materpensene e da vontade *média* do grupo em serviço assistencial.

Campos. Os campos de energias conscienciais instalados no Curso de Extensão em Projeciologia e *Conscienciologia* 2, do Instituto Internacional de Projeciologia e *Conscienciologia,* foram concebidos e desenvolvidos para permitir a observação prática e a testagem minuciosa de todos estes procedimentos energéticos listados aqui.

Bibliografia: Alverga (18, p. 81), Gibier (587, p. 135).

288. TÉCNICA DA CIRCULAÇÃO FECHADA DE ENERGIAS

Definição. Circulação fechada de energias: controle consciente dos movimentos energéticos dentro de você mesmo, da sua cabeça até os seus pés e mãos, e o retorno à sua cabeça.

Sinonímia: circulação energética interna; dinamização do estado vibracional; energias em circuito fechado; energização fechada.

Vontade. A dimensão, a intensidade, a velocidade e a duração da circulação fechada das energias conscienciais variam conforme a sua vontade atuante (V. Fig. 29, Página 1.139).

Utilidades. Dentre as utilidades do controle da circulação fechada de energias, no íntimo do seu próprio organismo humano e seus demais veículos coincidentes, por sua consciência intrafísica, destacam-se, pelo menos, estas 6:

1. **EV.** Instalar o estado vibracional (EV), condição que predispõe a decolagem até consciente da sua consciência projetada através do psicossoma.

2. **Autoconfiança.** Motivar você intensamente, dando-lhe a autoconfiança para usar as próprias energias conscienciais e permitir-lhe distinguir as energias externas que você recebe.

3. **Digestão.** Acelerar a sua própria digestão em ocasiões oportunas de assistência interconsciencial.

4. **Autocuras.** Sanar distúrbios orgânicos, minidoenças e pequenas indisposições.

5. **Profilaxia.** Obter mil e um recursos conscienciais positivos e profiláticos facilmente concebíveis por você ou por qualquer pessoa (tacon, tares, tenepes).

6. **Autodefesas.** Bloquear completamente as entradas de energias indesejáveis ao seu mundo interior ampliando as suas autodefesas energéticas (auto-encapsulamento).

Prática. Pode-se fazer a energia circular, sem ser exteriorizada, da cabeça até os pés e dos pés até a cabeça, várias vezes, revertendo logo depois a manobra para a condição do estado vibracional intensíssimo, por todos os veículos de manifestação da consciência. Tal prática esteriliza vibratoriamente o ambiente, traz profundo bem-estar, disposição positiva e autoconfiança à conscin, homem ou mulher.

Manobras. A técnica da autodefesa energética, em circuito fechado, pode ser assentada em 6 manobras básicas:

1. **Pés.** Fique ereto, com os pés separados um do outro. Cerre as pálpebras. Deixe os braços caírem ao longo do corpo. Dirija o fluxo (ou influxo) de suas energias, pela impulsão da vontade, da cabeça até as mãos e os pés. Se não sabe o que é bioenergia, não se preocupe. As práticas vão lhe mostrar toda a realidade energética. Se você nada sentir nas primeiras tentativas, não se impressione. Insista que acabará sentindo. Isso é inevitável porque pertence ao desenvolvimento da parafisiologia de todos nós.

2. **Cabeça.** Traga de volta o fluxo das suas energias, pela impulsão da vontade decidida, dos pés até à cabeça. Aqui, você já pode identificar a direção do fluxo das energias para cima, contrária à anterior.

3. **Discriminação.** Repita 10 vezes os mesmos procedimentos, sentindo e discriminando o fluxo das energias varrendo as várias partes e órgãos do seu corpo humano. Aqui começam os desbloqueios, as compensações e a eliminação das despontencializações das suas energias em todos os seus centros e pontos energéticos.

4. **Velocidade.** Continue os mesmos procedimentos, agora aumentando gradativamente a velocidade (ou ritmo) da impulsão do fluxo das energias.

5. **Intensidade.** Prossiga com os mesmos procedimentos aumentando, agora, ao máximo, a intensidade (ritmo ou volume) do fluxo das energias. Esse fluxo passará a compor circuitos cada vez maiores e mais potentes e você perceberá isso.

6. **Vibracional.** Instale, por fim, o estado vibracional. O fluxo e o circuito fechado desaparecem e toda a sua psicosfera tornar-se-á completamente "acesa", "feérica" ou "incandescente" com as energias vibrantes.

Repetições. Procure repetir todo o processo, a princípio várias vezes por dia, em condições, situações e circunstâncias diferentes, sempre mantendo-se, se possível, na posição de pé, ereto. Por exemplo: nu (ou nua) no banheiro; vestido esportivamente; vestido socialmente; segurando embrulhos; debaixo do Sol; sob a chuva; e em outras condições variadas.

Alerta. É necessário fazer a circulação das energias nas circunstâncias e injunções existenciais mais díspares, porque nunca se sabe quando precisamos mais de nossas defesas energéticas. A vida diuturna oferece sempre muitas surpresas, e nem todas são bem-vindas ou agradáveis. Devemos viver preparados e alertas, energeticamente, 24 horas por dia, o ano inteiro, a vida toda.

Aviso. Jamais devemos empregar quaisquer artifícios ou muletas parapsicofísicas, seja qual for a natureza ou o pretexto, com a intenção de otimizar ou "enriquecer" o processo da instalação e funcionamento do estado vibracional, porque isso vai impedir drasticamente o desenvolvimento

da autoconfiança em nossas próprias energias conscienciais e suas aplicações. Eis 2 exemplos a serem evitados neste caso: a imaginação na condição de *muleta psicológica;* a cadeira vibratória na condição de *muleta física*.

Muleta. Sempre é inteligente lembrar que, em nossas condições conscienciais, durante o estado projetado, ou mesmo durante o estado extrafísico, no período da intermissão pós-dessomática, depois da decomposição do nosso corpo humano, nem este autor nem você, leitor ou leitora, teremos qualquer objeto físico à mão para nos servir de muleta parapsicofísica em nossas autodefesas energéticas ante ataques interconscienciais de consciexes enfermas.

Imaturidade. Quando você aplicar qualquer artifício ou muleta, fora da impulsão da sua vontade inquebrantável, você busca transferir para a muleta "providencial", errônea e preguiçosamente, o esforço que precisa desenvolver com a própria vontade dinamizada sobre as próprias energias, e melhorar o seu autodomínio notadamente emocional. É, portanto, uma atitude infantil, de regressão intraconsciencial, consciencialmente imatura ou também de repressão, fuga e adiamento prejudicial, indefensável, de algo que todos temos que enfrentar hoje ou amanhã, aqui ou algures.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 19).

289. TÉCNICA DA RECEPÇÃO DE ENERGIAS CONSCIENCIAIS

Definição. Recepção de energias: absorção e interiorização consciente ou inconsciente de forças assimiladas das consciências intra e extrafísicas, bem como de fontes da natureza, plantas, águas e outras, que circunvolvem a conscin na condição de personalidade intrafísica.

Sinonímia: absorção energética consciente; assimilação consciente de energia; extração consciente de energia externa.

Neutralidade. Nos encontros conscienciais da vida humana, física e extrafísica, raramente alguém se mantém sempre neutro quanto ao aspecto bioenergético ou quanto às energias dos princípios conscienciais ou quanto às energias imanentes em geral.

Compensação. Em geral, você doa ou absorve energias dos outros, quase que constantemente, através dos chacras (centros de força) e pontos energéticos (meridianos) do holochacra (corpo vital), mantendo-se energeticamente compensado (sadio) ou descompensado (doente).

Tipos. Existem muitos tipos de recepção de energias, por exemplo, estes 4:

1. **Recepção.** A energização (magnética) recebida, seja perceptível ou imperceptível.
2. **Chuveirada.** A chuveirada hidromagnética.
3. **Refrigerada.** A refrigerada aeromagnética.
4. **Banho.** O banho ou chuveiro energético pós-projetivo.

Receptor. O receptor de energias conscienciais, homem ou mulher, vem sendo conhecido também na condição de *pessoa centrípeta*. Em anteposição, o doador de energias conscienciais é a pessoa, homem ou mulher, *centrífuga*.

Acoplamento. No acoplamento áurico tanto pode existir a absorção quanto a exteriorização de energias, por parte de uma ou da outra consciência que, consciente ou inconscientemente, permitem a união energética temporária, ou seja, a homogeneização das energias de ambas.

Patológica. A absorção patológica de energias é a vampirização energética que também pode ser intencional ou inconsciente por parte do receptor ou, no caso do enfermo, portador de desequilíbrio constante na circulação das suas energias físicas-extrafísicas.

Contrabando. A captação intencional de energias dos outros, das plantas e das coisas não deve jamais chegar ao vampirismo ou ao parasitismo franco do ato de desenergizar o indivíduo, o animal ou vegetal no *contrabando energético*, semelhante, por exemplo, ao sistema condensado do succionador Hestreo – verdadeiro vampiro técnico – que dessangra a árvore seringueira até o extremo de lhe tirar toda a seiva e deixá-la totalmente desidratada ou seca.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 51).

290. TÉCNICA DA ABSORÇÃO DE ENERGIAS EXTRAFÍSICAS

Definição. Absorção de energias da dimensão extrafísica ou cósmica: ato pelo qual a sua consciência projetada pelo psicossoma absorve energia ao modo de um acumulador extrafísico.

Sinonímia: absorção de energia imanente; assimilação extrafísica de prana; captação de energia cósmica; processo de nutrição extrafísica.

Fontes. A absorção de energias cósmicas – ou a energia imanente direta transformada em energia consciencial indireta – através da projeção pelo psicossoma, é a quinta fonte básica de energia vital da personalidade humana, depois da alimentação, da respiração, da absorção energética na vigília ordinária e do sono natural (V. Fig. 30, Página 1.140).

Sono. O sono permite duas categorias de absorções básicas de energias:

1. **Pequena.** A pequena absorção de prana ou energias cósmicas pela miniprojeção do seu psicossoma junto ao seu corpo humano, na base intrafísica ou alcova energeticamente blindada.

2. **Grande.** A grande absorção de energias cósmicas pela maxiprojeção do seu psicossoma à distância da sua base intrafísica.

Influências. Atribui-se ao esplenicochacra do conjunto holochacra-psicossoma, a função da absorção das energias cósmicas pela conscin projetada, quando o seu psicossoma sofre 3 influências básicas na ordem decrescente de importância:

1. **Locais.** Dos locais extrafísicos que são os reservatórios naturais de prana, mar, rios, vegetação e outros.

2. **Distância.** Da distância física entre o seu psicossoma projetado e o seu corpo humano, em razão da liberdade extrafísica, volitação e absorção maior.

3. **Tempo.** Da duração da sua projeção consciencial, o que influi pouco porque o fator tempo vai desaparecendo quanto mais *distante* extrafisicamente, ou consciencialmente, se situar a sua consciência em relação ao corpo humano deixado inanimado na base intrafísica.

Lei. A sua capacidade de absorção de energias cósmicas aumenta na proporção direta da distância física entre o seu psicossoma (um corpo semifísico) projetado e o seu corpo humano, físico e inanimado.

Utilidades. Dentre as utilidades da absorção de energias cósmicas destacam-se, pelo menos, 3:

1. **Saúde.** A recuperação da sua saúde física e mental.

2. **Sono.** A recuperação de noite sem dormir (acerto da carga horária pessoal de sono).

3. **PL.** O aumento das suas possibilidades para melhorar o desempenho projetivo ou a sua projetabilidade lúcida (PL).

Regeneração. Durante o estado do sono natural, que permite o sono extracorpóreo, e durante a condição da projeção consciencial, seja inconsciente, semiconsciente ou consciente, o psicossoma, desprendido do corpo humano, tem mais ocasião e possibilidade de trabalhar para a regeneração e recuperação deste corpo humano, através da absorção de energias cósmicas, intensificando as potencialidades do holochacra (paracorpo energético) inclusive curando mais rapidamente fraturas e luxações, desintoxicando os órgãos e refazendo a fisiologia dos sistemas orgânicos.

Analogia. A absorção de energias cósmicas pelo psicossoma projetado apresenta certa analogia com a absorção de energia luminosa, ou de fótons, pelo interruptor ou comutador plástico, dispositivo de parede que pode interromper ou restabelecer a continuidade em um circuito elétrico e que, depois de exposto à luz da lâmpada elétrica chega a criar, por algum tempo, leve luminosidade na escuridão normal do aposento fechado.

Comutador. O comutador luminoso, devido ao fenômeno da fosforescência, está sendo muito empregado hoje a fim de servir de orientação nos ambientes fechados escuros, porque clareia e mantém pontos visuais de referência fazendo com que as pessoas não percam o sentido de direção ao se deslocarem na penumbra ou escuridão.

Hipóteses. A absorção de energias cósmicas suscita várias questões ou hipóteses de pesquisa, por exemplo, estas duas:

1. **Luz.** A absorção de energias cósmicas constitui também uma absorção de energia luminosa pelo psicossoma?

2. **Psicossomática.** O psicossoma da conscin que se projeta com muita freqüência é mais luminoso do que o psicossoma da média dos seres humanos?

Força. O aumento da força pessoal, disposição física e psíquica da consciência intrafísica que se projeta através do psicossoma, à distância da base física, constitui fato observado pelas projetoras e projetores conscienciais veteranos. Por outro lado, ignora-se até que ponto tal sensação de força e disposição procede das condições parapsíquicas positivas da conscin projetora.

Provas. Até o momento, não se conhece qualquer processo científico que possa comprovar as conjeturas e questões deste capítulo. Contudo, torna-se possível a obtenção de evidências individuais e definitivas através das práticas projetivas. Por isso é recomendável aos céticos e aos interessados em pesquisas a buscarem as provas produzindo algumas projeções conscientes, prolongadas, à distância, através do psicossoma.

CEAEC. As grandes pesquisas com energias conscienciais podem ser testadas nos múltiplos laboratórios, independentes e isolados, do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), em Foz do Iguaçu, PR, Brasil, construídos especialmente para isso.

Transmissão. O cordão de prata, ou mais apropriadamente, o holochacra transmite as energias absorvidas diretamente pelo psicossoma projetado até às células do corpo humano.

Volitação. A volitação extrafísica, obviamente com a conseqüente absorção de energias cósmicas e o revigoramento da parafisiologia e fisiologia em geral, em certas condições aumenta as manifestações do sexochacra e intensifica a excitação sexual (libido) do projetor (ou projetora) consciente, no estado da vigília física ordinária.

Afrodisíaco. A projeção consciencial, aqui, age ao modo de um afrodisíaco infalível, devendo o projetor veterano estar prevenido quanto a assédios, auto-assédios e autocorrupções, tendo em vista a cosmoética. No caso é tal qual andar sobre o fio da navalha. O ser humano monógamo, de sexualidade madura e assentada em uma ligação afetiva harmonizada e estável – parceiro de dupla evolutiva – é o que se sai melhor nesse processo. Importa observar que a idade física da conscin pouco influi nessas ocorrências.

Bibliografia: Andrade (27, p. 159), Andreas (36, p. 52), Muldoon (1105, p. 142).

291. EXTERIORIZAÇÃO DE ENERGIAS CONSCIENCIAIS

Definição. Exteriorização de energias conscienciais: ato de a consciência lançar fora, através de algum ou alguns dos seus veículos de manifestação, as energias conscienciais temporariamente acumulada em si ou em trânsito através de si (V. Fig. 31, Página 1.140).

Sinonímia: bioterapia; doação de energias; extravasão do *od;* lançamento energético; projeção bioenergética autoconsciente; técnica da soltura do holochacra.

Tipos. Dentre os tipos da exteriorização de energias conscienciais da consciência intrafísica destacam-se, pelo menos, estes 6:

1. **Autolucidez.** A exteriorização energética consciente ou inconsciente.

2. **Dimensão.** A exteriorização energética produzida no estado da vigília física ordinária ou na dimensão extrafísica.

3. **Tenepes.** As energizações aparentemente executadas para o escuro que ocorrem nas práticas diárias, regulares e técnicas da tenepes.

4. **Individualismo.** As energizações solitárias, avulsas ou somente com o projetor (ou projetora) na condição de ser intrafísico.

5. **Grupalidade.** As energizações em grupo (correntes) de seres intrafísicos (conscins e animais subumanos).

6. **Assistidos.** A transmissão energética para seres intrafísicos assistidos e para consciexes energívoras e parapsicóticas pós-dessomáticas.

Doador. O doador – homem ou mulher – de energias conscienciais vem sendo conhecido também na condição de *pessoa centrífuga.*

Utilidades. Dentre as utilidades básicas da exteriorização de energias conscienciais destacam-se, pelo menos, estas 8:

1. **Holochacra.** Melhoria da aura de saúde (holochacra) na psicosfera (holopensene) do projetor ou projetora consciente.

2. **Base.** Saneamento extrafísico da base intrafísica (alcova energeticamente blindada) do projetor ou projetora consciente.

3. **Projeções.** Coadjuvante parapsíquico das projeções conscientes, especialmente as projeções conscientes assistidas, programadas ou patrocinadas por amparadores extrafísicos.

4. **Assistência.** Complemento das tarefas de assistência extrafísica realizadas durante os períodos das projeções conscientes.

5. **Desassédios.** Cooperação nas tarefas de resgate extrafísico, desassédios extrafísicos e o ato de servir assistencialmente no exercício da função de *isca interconsciencial.*

6. **Psicossomática.** Rarefação positiva das condições do psicossoma predispondo-o melhor às projeções de autoconsciência contínua.

7. **Bloqueio.** Bloqueio ou neutralização de certas manifestações parapsíquicas intrusivas de outros seres em relação a si, por exemplo, no desempenho da clarividência de um sensitivo vidente.

8. **Enfrentamentos.** Enfrentamentos de autodefesas ou confrontos energéticos com consciexes extrafísicas enfermas e com seres intrafísicos vígeis ou projetados, em certas ocasiões.

Detecção. Este autor vem observando, através das décadas, 4 ocorrências aparentemente diversas que, no entanto, apresentam as características comuns da intensificação das energias conscienciais exteriorizadas, ou psicofisiológicas, ativas e detectáveis:

1. **Queimado.** O enfermo que foi recém-queimado ao ar livre, internado em clínica especializada, salvo de violenta descarga elétrica de relâmpago que proveio de uma nuvem para o solo, chamado raio ou corisco. Este estado fugaz de intensificação das energias conscienciais geralmente desaparece algum tempo depois da alta clínica.

2. **Raptado.** A pessoa queimada que afirma ter sido "vítima de rapto num objeto voador não identificado", vivendo o chamado contato de terceiro grau da Ufologia, apresentando um período de horas de amnésia total somente recuperável através da regressão mnemônica hipnótica. Há indivíduos raptados ou abduzidos energeticamente ativos, neste estado, 4 anos após a ocorrência.

3. **Sexochacra.** A pessoa ("recém-queimado extrafísico") que sofreu recentemente o despertamento abrupto da *kundalini* (sexochacra), a liberação do assim-chamado *fogo serpentino* do sexochacra, com ou sem conscientização deste seu estado que pode desaparecer depois de algum tempo ou perdurar por décadas.

4. **Sensitivo.** O sensitivo ou sensitiva experiente que consegue a qualquer momento, por força da impulsão da sua vontade, perceber e desencadear tanto a recepção quanto a exteriorização de energias dos seres e para os seres vivos, objetos e ambientes humanos, sejam eles sensitivos(as) ativos do parapsiquismo de efeitos físicos, passistas, paracirurgiões(ãs) psíquicos, telecinetas ou o projetor(a) consciente veterano. Este estado em geral perdura mais tempo do que os outros.

Transformações. Estes 4 tipos de personalidades estão aqui listados na ordem crescente de suas possibilidades energéticas, sendo que qualquer dos 3 primeiros pode se transformar em sensitivo(a) desenvolvido com o decorrer do tempo. Tais experiências acarretam a condição da *soltura sadia do holochacra* por um tempo mais ou menos longo.

Potencinética. Este autor propõe o termo *potencinética* para caracterizar a condição dos veículos de manifestação da consciência intrafísica que determina a sua capacidade de transmitir e receber energia consciencial, ou mais popularmente, a bioenergia.

Bibliografia: Gibier (587, p. 136), Machado (968, p. 37), Pisani (1248, p. 285), Schutel (1525, p. 25), Targ (1651, p. 253), Vieira (1762, p. 51), White (1831, p. 94).

292. TÉCNICA DA EXTERIORIZAÇÃO DE ENERGIAS CONSCIENCIAIS

Isolamento. A exteriorização de energias como técnica de auto-higiene física-extrafísica e coadjuvante no desempenho das projeções conscienciais lúcidas, pode ser produzida por você em qualquer circunstância necessária, embora seja preferível em um ambiente que lhe permita isolar-se fisicamente.

Locais. Você pode praticar a exteriorização de energias: à beira do leito de um enfermo; numa casa assistencial através da ministração de energizações públicas; através de energizações aparentemente para o escuro na intimidade de sua casa, nas práticas da tenepes.

Omninteração. A omninteração energética pode ser buscada por você com a força mental através de evocação ou irradiação mental, no esforço de conjugar todos os seres vivos, do vírus, passando pelos peixes, insetos, animais de grande porte, homens e consciexes até as consciências na dimensão mentalsomática pura, para um só fim universalista de perfeita harmonia: "Que aconteça o melhor para todos".

Terapêutica. Eis 5 fatores que desempenham papéis fundamentais na exteriorização de energias terapêuticas:

1. **Volição.** A sua vontade.
2. **Mãos.** A imposição das suas mãos.
3. **Movimentação.** A movimentação energética com os seus braços e mãos, em certos casos.
4. **Visualização.** A sua visualização intencional do efeito terapêutico desejado.
5. **Receptor.** A vontade da consciência receptora.

Lei. Os fatos evidenciam uma lei básica da Projeciologia que esclarece bastante: quem consegue exteriorizar (projetar) as energias conscienciais, com lucidez, sob a impulsão tão-somente da própria vontade, consegue também projetar (exteriorizar) a própria consciência, com lucidez, do corpo humano, sob a impulsão tão-somente da vontade. Basta apenas querer e se motivar suficientemente para este objetivo.

Pulmões. Na mobilização da energia consciencial, patrocinada pela própria vontade, ou mesmo quando ajudada por amparador ou amparadora, em geral, no início da prática, o ato de exteriorização acompanha a *expiração* ou exalação e o ato de recepção de energias acompanha, ou se sincroniza, com a *inspiração* ou inalação (pulmões).

Sensações. As sensações primárias mais comuns da exteriorização das energias conscienciais são, pelo menos, estas 5:

1. ***Eletricidade.*** Uma espécie de *eletricidade interna.*
2. **Adormecimento.** Uma condição de adormecimento físico (entorpecimento) localizado.
3. ***Formigamento.*** Um *formigamento* de mãos, dedos, braços e bochechas (parestesias).
4. **Miologia.** Contrações musculares, por exemplo, nas mãos, braços, pescoço e em torno da cabeça (encéfalo).
5. **Heterocomando.** Impulsos imperiosos *exteriores* ou comandados por outra consciência intangível ou consciex, do exterior (heterocomando).

Pulsação. A sensação clássica da mobilização das energias conscienciais experimentada pela conscin animista, ou seja, provocada pela própria consciência intrafísica sem a interferência de

ninguém, pelo sensitivo ou sensitiva, assistidos por uma consciex, ou mesmo uma conscin projetada, é a "pulsação energética cerebral" ou pulsação neuronial.

Ocorrências. A pulsação energética cerebral, inofensiva e agradável, pode ser acompanhada por várias ocorrências orgânicas ao modo destas 10:

01. **Energização.** Poderosa energização cerebral.
02. **Contrações.** Contrações musculares em toda a cabeça.
03. **Sons.** Sons intracranianos.
04. **Vibrações.** Vibrações timpânicas.
05. **Respiração.** Sons sincronizados ou não das transmissões energéticas com a respiração ou com os batimentos cardíacos.
06. **Força.** Sensação de força vigorosa, "eletricidade nos braços, mãos e dedos".
07. **Arrepios.** Arrepios generalizados.
08. **Temperatura.** Alterações da temperatura corporal.
09. **Ritmo.** Mudanças do ritmo e da intensidade da transmissão energética.
10. **Localização.** Sensação exata da localização da corrente energética no corpo humano.

Quatro-mãos. Nas exteriorizações energéticas, por exemplo, nas práticas da tenepes, com horário marcado, nos instantes de grande intensidade da descarga, estando você semipossuído por uma consciex amparadora, às vezes ocorre o fenômeno das 4 mãos, ou seja, duas outras mãos parecem trabalhar em conjunto com as suas mãos de maneira perfeitamente sincronizada. Isso ocorre em razão da saída das suas mãos extrafísicas (paramãos) do estado da coincidência dos veículos de manifestação (projeção fragmentada).

Limitação. A exteriorização de energias não deve chegar ao extremo de esgotar você, ou enfraquecê-lo *fisicamente*, por isso não precisa passar de, no máximo, por exemplo, para quem está começando, 11 grandes transmissões terapêuticas a cada dia, a fim de preservar-lhe a saúde e o bem-estar. As energias são inexauríveis, mas as fibras musculares inativas podem se ressentir.

Transmissões. O número 11, aqui, não se presta a qualquer especulação mística. No final, são apenas 10 transmissões, porque a primeira quase sempre corresponde à preparação ou simples recepção energética do próprio transmissor (refazimento ou aquecimento).

Psicomotricidade. Pouco adiantará a você ajudar os outros a se autocurar e adoecer, estancando a fonte energética que, por isso, deve ser dosada somente em função da psicomotricidade ou da falta de traquejo ou exercícios físicos (sedentarismo, inatividade) quando se está iniciando as práticas energéticas assistenciais.

Fatores. Neste contexto, não podemos esquecer um princípio: as energias conscienciais, antes de tudo, são inexauríveis, porque as energias imanentes são inesgotáveis e, a rigor, não dependem do fator tempo ou do fator espaço.

Última. A propósito vale esclarecer que a décima primeira transmissão energética, ou seja, a última, em geral diz respeito à assistência extrafísica direta, dentro do próprio recinto da base física, deixando inclusive o ambiente do(a) praticante extrafisicamente higienizado (alcova energeticamente blindada, holopensene pessoal hígido).

Bibliografia: Gibier (587, p. 136), Reis (1384, p. 73).

293. TÉCNICA DA TENEPES

Definição. Tenepes: *t*écnica *ene*rgética *pes*soal ou a transmissão energética da conscin, homem ou mulher, comandada por uma consciex amparadora, no estado da vigília física ordinária, diretamente para consciexes, ou conscins projetadas, intangíveis e invisíveis à visão humana comum (V. Fig. 32, Página 1.141).

Sinonímia: autoexperimento parapsíquico; energização no "paciente desconhecido" (vítima ou verdugo); passividade solitária; prática das energizações para o escuro; psicogrupo unitário; serviço da compensação energética; sessão anímica-parapsíquica individual; sessão assistencial do "eu sozinho".

Preparação. Nas práticas diárias da tenepes, você, na condição de sensitivo, homem ou mulher, sozinho, se acomoda em um leito, de preferência no escuro, relaxa, medita e dá passividade mental e muscular à amparadora ou amparador extrafísico. Sobrevém a incorporação ou semi-incorporação para a transmissão das energias conscienciais assistenciais com você sentado ou de pé (ereto).

Assistência. A assistência extrafísica anônima através das práticas da tenepes, dentro do *horário da angústia humana*, em um período breve compreendido entre 18 e 22 horas, deve ser diária, sem excluir os fins de semana que trazem a *neurose de domingo* à pessoa carente, fora da rotina diária, obrigada a se defrontar com a chatice e o vazio da sua vida.

Horário. Vale frisar que o horário das 18 horas é o mais freqüente, em todo o mundo, para os seres intrafísicos dessomarem, segundo as estatísticas existentes.

Ocorrências. Depois da atuação incontroversa de outra inteligência sobre os seus veículos de manifestação – corpo humano, holochacra e psicossoma – podem ocorrer, pelo menos, estas 8 ocorrências:

1. Projeção consciente.
2. Vidências diversas.
3. Monólogo psicofônico.
4. Mudanças das posições físicas do soma.
5. Entorpecimento dos lábios e do rosto.
6. Sensação de ar frio, mais nas mãos.
7. Pulsações energéticas cerebrais.
8. Sensação de desmaterialização dos dedos e até das mãos.

Chama. Não raro as exteriorizações de energia podem dar a impressão de que o seu corpo humano torna-se enorme chama, língua de fogo de uns 3 metros de altura, quentíssima na periferia e de núcleo gelado, a crepitar para a frente e para cima, e a reverberar como se fosse um foco de luz, expandindo e contraindo em movimentos para fora e para dentro, alternadamente, sob força poderosa, inteligente e controlada.

Sons. Os sons das vibrações passam por sua cabeça e parecem sair através dos seus braços e mãos quais tambores batidos com inteligência ou a repetição cadenciada de mantra, palavra única não pronunciada mas escutada repetidamente, com aceleração menor ou maior.

Movimentos. Os movimentos sincrônicos, frenéticos, espasmódicos e aspersivos com os braços e as mãos durante a semipossessão benigna, visam à assistência a conscins e consciexes, através de 3 operações distintas, quase sempre interligadas:

1. **Exteriorização.** Exteriorização de energias imanentes-conscienciais.
2. **Desmaterialização.** Desmaterialização fugaz de partes do corpo humano do animista-sensitivo, homem ou mulher.
3. **Ectoplasmia.** Extração de seu ectoplasma, humano, exclusivamente para fins terapêuticos.

Aspersores. Os parabraços e as paramãos do psicossoma do praticante, homem ou mulher, são verdadeiros aspersores energéticos, sob o comando real da amparadora ou do amparador, o transmissor energético básico.

Ambiente. A temperatura ambiental abaixo de 20 graus Celsius ou centígrados facilita a prática ou intensifica as exteriorizações de energias assistenciais.

Conceitos. Para manter a sintonia, o equilíbrio e intensificar as operações durante o estado vibracional, nas grandes exteriorizações de energias, o amparador (ou amparadora) instila a intuição que leva o animista-sensitivo, homem ou mulher, quando mais consciente, a refletir, inevitavelmente, em conceitos, à primeira vista díspares, porém relacionados por liames lógicos indiscutíveis, entre si, e o serviço a 3, semelhantes a estes: criador incriado; autogestão; Fênix; eternidade;

infinito do passado; infinito do futuro; onipotência; implosão; enézima potência; moto--contínuo; buraco negro; saco sem fundo.

Desenvolvimento. Parece que quanto mais evoluída seja a consciência, mais intensidade tem em sua potência energética, e menos esforço consciencial e tempo precisa para a sua completa reposição energética e desassimilação simpática (desassim).

Tempo. As irradiações energéticas do início dos exercícios chegam a demorar até uma hora. Com o passar do tempo vem o desenvolvimento diário e podem ser feitas 11 descargas em apenas 25 a 45 minutos de uma sessão individual da conscin.

Transmissões. Cada *série* de descargas energéticas corresponde a 50 contrações-transmissões no mínimo. Isso perfaz o total de 550 a 750 transmissões ao fim de cada período diário.

Evolução. Em um estágio mais avançado, os amparadores transformam a base física do projetor ou projetora num ambulatório médico extrafísico, ou seja, em uma oficina de trabalho multidimensional ou ofiex, de socorro aos necessitados, desvalidos ou despossuídos intrafísicos e extrafísicos.

Observações. Eis 20 observações práticas sobre as práticas da tenepes:

01. **Advertência.** A técnica da tenepes não é recomendável a quem nunca sentiu manifestações parapsíquicas marcantes, ostensivas ou aos principiantes quanto à Parapercepciologia, ainda não desenvolvidos parapsiquicamente, e que não conseguem controlar suficientemente os processos do intercâmbio interconsciencial multidimensional.

02. **Parapsiquismo.** Somente deve exercer as exteriorizações diárias de energias, com horário marcado, o sensitivo(a) mais ou menos desenvolvido, sem problemas de assédio interconsciencial de monta, inteiramente seguro do que faz, consciente da circulação fechada de energias, da recepção de energias e da transmissão de energias conscienciais.

03. **Recesso.** Na exteriorização assistencial de energias com horário diário e pré-fixado está o melhor processo para a projetora ou o projetor consciente veterano evitar o recesso prolongado na produção das suas projeções conscientes.

04. **Ondas.** As transmissões energéticas se fazem por ondas de energia bem caracterizadas, percebidas pelo sensitivo-projetor, homem ou mulher, em geral de forma intermitente (não contínua).

05. **Holochacra.** Durante a exteriorização das energias, às vezes o corpo humano parece menor ou menos volumoso, devido à expansão do holochacra exteriorizado, caracterizando-se o fenômeno não patológico da *automicroscopia.*

06. **Máquina.** Freqüentemente, durante as transmissões energéticas, o(a) praticante parece ouvir o pulsar de imensa máquina, como se estivesse com o corpo unificado, ou seja, o todo de seus veículos conscienciais, acoplado a potentíssimo dínamo invisível, servindo de sensitivo a intangível máquina extrafísica.

07. **Lança-chamas.** Durante a semipossessão benigna, o holochacra dos braços e das mãos parece um lança-chamas aspergindo, com aparente violência, as energias conscienciais para a frente através de descargas em ritmo acelerado e constante. As mãos podem parecer também inconstantes aspersores energéticos. Nessa oportunidade surgem imagens de força, inspiradas pelos amparadores, como, por exemplo: a criação inicial incandescente de um sistema solar; o mar de lavas vivas de um vulcão em erupção; a corrida de aço do alto forno de usina. Todo o processo aqui lembra o funcionamento de um centrifugador-consciencial--energético-interdimensional.

08. **Entrosamento.** A primeira descarga energética, mais receptora para o conjunto sensitivo(a)-transmissor(a) extrafísico, do que doadora para a consciência receptora, estabelece o entrosamento parapsíquico.

09. **Oitava.** Em geral, uma descarga energética entre as 11 – a oitava, por exemplo – pode ser perceptivelmente mais intensa ou mais potente do que as demais.

10. **Qualidade.** O tempo não representa fator importante nas descargas energéticas. Importa muito mais a qualidade e a potencialidade das energias transmitidas.

11. **Intervalos.** O breve intervalo entre uma transmissão energética e outra serve para refazer fisiologicamente a conscin transmissora, reajustar o entrosamento conscin-consciex, bem como substituir a consciência receptora à frente ou à distância, sempre que necessário. O amparador ou amparadora, nesse período, em geral não perde o controle parapsíquico-mental-energético do processo. As sensações intensas do(a) praticante podem desaparecer nos intervalos entre uma descarga energética e outra, permanecendo ele controlado pela consciex durante as transmissões e semipossuído benignamente nos intervalos.

12. **Sincronizações.** Os sons das vibrações rítmicas na cabeça, durante as descargas energéticas, são sincrônicos com os movimentos de aspersões dos braços e das mãos.

13. **Assincronizações.** A interferência de assincronizações efêmeras entre os sons e as aspersões energéticas se deve à dificuldade do entrosamento ou ao desentrosamento entre a mente do sensitivo(a) e a consciência extrafísica transmissora.

14. **Transmissores.** Os transmissores energéticos extrafísicos – consciexes com visual de homem ou mulher – podem se alternar, em serviço, numa só sessão assistencial, e o sensitivo(a)-projetor(a) perceberá o revezamento e as mudanças técnicas, caracteristicamente individuais e inconfundíveis.

15. **Intensidade.** Quanto mais intensas forem as transmissões energéticas, maior será o bem-estar do(a) praticante no período posterior às transmissões.

16. **Ritmos.** Não raro, o ritmo intenso e, às vezes, variado das descargas energéticas, os movimentos físicos e as contrações musculares não alteram praticamente em nada o ritmo cardíaco do(a) praticante. Tal fato, por si só, constitui fenômeno subjetivo e concomitante à parte. A rigor, a freqüência – sempre perceptível – das transmissões energéticas do(a) praticante, não se subordina à sua vontade, nem mesmo aos seus batimentos cardíacos, nem mesmo à sua freqüência cardiorrespiratória, nem ao andamento dos segundos do relógio comum, nem a qualquer outra fonte senão às ordenações parapsíquicas ou motrizes do transmissor(a) extrafísico básico, não obstante todo o conjunto de transmissão parecer, não raro, estar acoplado a poderosos aparelhos extrafísicos e intangíveis. Podem ocorrer 4 a 5 ritmos de transmissão energética, bem diferentes uns dos outros, em uma só sessão de 10 transmissões básicas.

17. **Aferição.** As práticas diárias da tenepes permitem ao praticante, homem ou mulher, aferir a sua condição energética ou de saúde do dia, da semana ou do período atual da sua existência intrafísica.

18. **Cobertura.** As práticas da tenepes mantêm uma cobertura extrafísica positiva à vida humana do projetor ou projetora consciente.

19. **Idéias.** O estado ou o período de tempo das práticas de transmissão na tenepes mostram-se altamente propícios às assimilações de idéias novas por parte do(a) praticante atento.

20. **Consciência.** O estado psicofísico do sensitivo(a) ou projetor(a) consciente, no desempenho das práticas da tenepes, pode ser comparado à uma condição de cosmoconsciência própria do estado da vigília física ordinária ou a uma pangrafia assistencial máxima.

Coletividade. É sobejamente conhecido, em qualquer empreendimento humano, que a energia positiva, grupal, coletiva, ou seja, nascida de um grupo homogêneo e coeso de indivíduos, que apresentam senso de união e afinidade marcante quando reunidos, manifesta-se mais forte, intensa, vigorosa e curativa, beneficiando o maior número de consciências assistidas do que a energia individual, isolada ou derivada de uma consciência apenas.

Profissionais. O artista na ribalta, o orador na tribuna, o advogado na corte, o professor na cátedra e o sensitivo no transe (tanto homens quanto mulheres) têm conhecimento da energia emanada da audiência viva. Daí nasceu a prática da sessão parapsíquica.

Sintonia. A "sessão parapsíquica e assistencial do *eu* sozinho", aparentemente, é contrária ou vai de encontro ao preceito referido da energia em grupo. No entanto, não se pode esquecer que o praticante, homem ou mulher, da tenepes *jamais está sozinho,* pois somente atua em profunda sintonia com amparadores ou amparadoras extrafísicas e, excepcionalmente, até consciências intrafísicas projetadas e assistidas, quando funciona como terapeuta perante consciexes carentes, energívoras ou doentes parapsicóticos extrafísicos. O fato de ser um trabalho parapsíquico

em que participa apenas uma consciência intrafísica, torna a fiscalização e as defesas energéticas mais eficazes e, sobretudo, mais fáceis de serem mantidas pelos amparadores e amparadoras.

União. Havendo sintonia de consciências, afinização de sentimentos elevados (empatia) e coesão nos objetivos, não importa se o percentual de consciências reunidas seja mais de conscins ou de consciexes. O que vale é a união que faz a força mental, ou mais apropriadamente, consciencial, o que representa a intensidade das energias mobilizadas com a intenção positiva.

Umbilical. Num estágio mais avançado, as práticas da tenepes podem ser extrafisicamente orientadas para efeitos físicos (ectoplásmicos), por exemplo, com estas 9 características de manifestação:

1. **Posição.** Emprego da posição corporal em decúbito dorsal.
2. **Temperatura.** Queda da temperatura corporal e ambiental.
3. **Fenômenos.** Fenômenos amenos de efeitos físicos.
4. **Tronco.** Exteriorização energética mais através do tronco e da cabeça, e menos através dos braços e mãos.
5. **Freqüência.** Mudança da freqüência cardiorrespiratória durante as transmissões energéticas.
6. **Umbilicochacra.** Predominância evidente da atuação do umbilicochacra nas transmissões energéticas.
7. **Abdome.** Sensação de puxamento para cima, através do abdome, a cada exteriorização energética.
8. **Musculatura.** Fortalecimento da musculatura abdominal.
9. **Braços.** Cessação da hipertrofia da musculatura dos braços e ombros.

Duração. A transmissão energética na tenepes, estando o(a) animista-sensitivo(a) sentado, e com o uso preponderante da cabeça, dos braços e das mãos – ou seja, com o predomínio da atuação dos chacras coronário, frontal e laríngeo – se faz com exercícios físicos maiores, mais rapidamente, e a sessão assistencial demora menos. A transmissão energética estando o(a) animista-sensitivo(a) deitado, e com o uso predominante da cabeça, do tórax e do abdome, ou seja, com todos os 7 chacras básicos em ação, se faz com exercícios físicos menos intensos, mais lentamente, e a sessão assistencial demora mais, ocorrendo efeitos ectoplásmicos com freqüência maior.

Práticos. Quanto à vida humana, os exercícios energéticos nas práticas da tenepes são extremamente práticos. Até a pessoa que pelos seus compromissos individuais, humanos, não pode exercer o parapsiquismo nem duas vezes por semana em um grupo de estudos especializados, pode praticá-lo todo dia, sozinha e sigilosamente, sem excessivas autocensuras, fora do horário comercial, na intimidade da sua casa, sem problemas de translado e de trânsito, nem a exigência das convenções, cerimônias e princípios sociais da existência humana da Socin, de maneira independente da presença e do julgamento de outros seres intrafísicos.

Presidiários. As práticas da tenepes, assim como as projeções conscientes, são especialmente indicadas para serem executadas pelos presidiários em geral que desejarem mudar para melhor (recéxis) o rumo do próprio destino, incapacitados que se acham de se deslocarem fisicamente pelas próprias circunstâncias humanas impostas por seu isolamento forçado.

Miologia. Eis um alerta aos interessados: quem pratica diariamente os exercícios assistenciais da tenepes, dando passividade a amparador ou amparadora, acaba tornando os músculos dos braços, dos ombros e do tórax, inclusive os músculos peitorais, mais volumosos e rígidos, aumentando, inclusive, o peso corporal em razão desses exercícios, depois de algum tempo, tendo em vista a movimentação física, motora e muscular de modo habitual e regular.

Pruridos. Um dos primeiros indícios da manifestação dos fenômenos de efeitos físicos, ou exteriorização indiscutível de ectoplasma, é o surgimento não habitual de pruridos nas mucosas nasais, ou seja, coceiras inoportunas no interior do nariz (fossas nasais). Tal fato sobrevém durante as práticas assistenciais da transmissão das energias na tenepes. Isso se deve, provavelmente, à saída inicial de ectoplasma através das mucosas.

Nudez. Partindo do princípio de que as práticas da tenepes se desenvolvem com você, na qualidade de praticante (homem ou mulher) sozinho e isolado e, desde que você observe a ausência de correntes de ar no local, a temperatura ambiente adequada, e a utilização correta no momento do aparelho de ar condicionado, a fim de não contrair um resfriado, você pode se apassivar parapsiquicamente para os amparadores(as) permanecendo inteiramente nu, e com naturalidade, pois estes, sendo de mentalidade evoluída, não se importam pessoalmente com este fato. Isto, no entanto, pode afetar as reações das consciexes (com paravisuais de homens ou mulheres) que se despertam extrafisicamente em função dos mesmos exercícios de transmissões energéticas assistenciais, cujos microuniversos conscienciais ainda se encontram profundamente envolvidos pelos condicionamentos humanos (parapsicóticos pós-dessomáticos).

Chacras. Ocorre constante aperfeiçoamento nas transmissões energéticas. Depois de vários anos, os exercícios diários, que não são sentidos como sacrifício, mas diariamente aguardados com alegria íntima, fazem o passista, homem ou mulher, perceber, no estado da vigília física ordinária, os chacras, especialmente 4 deles, ao mesmo tempo:

1. **Sexochacra.** O sexochacra latejante, como se o(a) praticante estivesse sentado sobre uma bola de fogo.
2. **Umbilicochacra.** O umbilicochacra ou todo o abdome energizado para a frente.
3. **Frontochacra.** O frontochacra que parece pequeno mas poderoso aparelho incrustado na testa.
4. **Coronochacra.** O coronochacra com a impressionante sensação de dissolução da cabeça.

Abordagens. Também os amparadores ou amparadoras trazem consciexes enfermas mais perturbadas e carentes (energívoras) para abordar o(a) praticante diretamente no estado da vigília física ordinária ou quando se projeta.

Resultados. Neste ponto, o *rapport* físico-extrafísico (afinidade, interação, empatia) se intensifica e os resultados das irradiações energéticas assistenciais melhoram.

Extras. Chegando o(a) praticante da tenepes a um grau elevado de afinização com a transmissora ou transmissor extrafísico *titular*, podem sobrevir exteriorizações energéticas extras ou emergenciais, ou seja, antes (principalmente) ou depois do período diário das transmissões, em momentos ou circunstâncias inesperadas.

Saúde. Tudo isso acontece sem forçar psíquica ou fisicamente o praticante, homem ou mulher, mas de modo agradável, enriquecedor e saudável – que jamais trará qualquer conotação assediadora ou prejudicial – objetivando o atendimento de consciexes enfermas em uma conjuntura emergencial.

Absorção. A absorção ou assimilação simpática, por afinidade, boa intenção e ascendência energética, de doenças, distúrbios ou afecções de certas pessoas-pacientes ou consciexes enfermas, pode ocorrer nas transmissões assistenciais da tenepes, seja de modo consciente ou inconsciente por parte de ambos, o(a) passista-absorvedor e o(a) paciente-absorvido.

Remissão. A remissão definitiva dos sintomas e sinais do(a) paciente, após algum período de horas, dias ou até semanas das transmissões energéticas, é que revela, em muitos casos, a ocorrência da absorção simpática. Sempre que acontece, tal fato é desencadeado pelos próprios benfeitores extrafísicos, com bases nas possibilidades individuais maiores de descarte dos distúrbios pela condição de fortaleza energética por parte do(a) animista-sensitivo(a) transmissor(a) que, no entanto, pode identificar a absorção, ou não, assim que a mesma se instala dependendo do nível da sua autolucidez técnica dentro desses processos assistenciais.

Casuística. Exemplo típico de absorção simpática das condições patológicas do corpo humano-holochacra-psicossoma de um enfermo(a) é o da pessoa acometida por alterações em um membro, seja uma perna que vem apresentando já por longo tempo, dores, edemas, dificuldade de locomoção e outros distúrbios, sobre os quais se tentou todos os exames, diagnósticos e terapêuticas convencionais e alternativas inutilmente, distúrbios esses que desaparecem com as transmissões energéticas, não raro somente à distância e sigilosamente.

Isca. A absorção simpática entre as consciências é o efeito mais avançado da condição de isca anímico-parapsíquica, fundamentada no estado de *rapport*, na existência das energias conscienciais e no fenômeno do acoplamento áurico. Não deve ser interpretada por episódio assediador, como entendemos o assédio patológico interconsciencial.

Terapêutica. A ocorrência é, antes de tudo, terapêutica e não patológica, embora derive de caso de assédio ou possessão cronicificada, magia negativa, práticas sincréticas de muitas seitas, "encostos físicos-extrafísicos" e outras manifestações primitivas e anticosmoéticas do mesmo teor, ao modo da aplicação das *receitas* e práticas de *mandingas* usadas no candomblé e na quimbanda *para matar pessoas* (Veja, por exemplo, as obras técnicas especializadas de Pierre Verger).

Responsórios. Muitas práticas, chamadas popularmente "responsos" e "responsórios", são executadas, positiva ou sadiamente, através da absorção simpática.

Continuum. Os hábitos assistenciais de exteriorização de energia podem conduzir a conscin à centralização ou fundamentação do ego, o mais elevado estado de equilíbrio que o ser humano consegue atingir. Neste ponto, quase sempre se instala o acoplamento do seu mentalsoma ao mentalsoma de uma consciex experiente, amparador ou amparadora, na serena condição do entrosamento do *continuum* de tomada de consciência.

Maturidade. Uma das utilidades das práticas da tenepes é a de ajudar a sanar os distúrbios do âmbito da parapatologia do psicossoma, dentre eles as seqüelas do restringimento físico da conscin que se tornou consciex recentemente. Por exemplo: a recuperação mais rápida da maturidade extrafísica para aquelas consciências que dessomaram em tenra idade ou na adolescência, ou seja, as crianças extrafísicas que merecem ou precisam voltar a ser consciencialmente adultas mais depressa. Nestes casos, as energias paratroposféricas da sensitiva ou sensitivo humano atuam de modo positivo e eficaz com possibilidade de *rapport* maior no desbloqueio e compensação das energias ainda muito humanas, animais, afins, remanescentes e vinculadas à consciex.

Tarefas. Nos objetivos mais elevados das práticas da tenepes, inclui-se, sem dúvida, o predomínio crescente da tares ou tarefa do esclarecimento sobre a tacon ou tarefa da consolação. Por aí se vê que há práticas da tenepes de maior ou menor qualidade, não apenas quanto a um só praticante, homem ou mulher, em diferentes períodos da vida, como também entre os êxitos interdimensionais de um praticante e outro.

Grupos. Existem nas unidades do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC) grupos de estudos da tenepes, desenvolvidos por praticantes, homens e mulheres, veteranos quanto às suas práticas.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 165). Obra recente deste autor específica sobre o tema: *Manual da Tenepes.*

294. TEORIA DA ASSIMILAÇÃO ENERGÉTICA SIMPÁTICA

Definição. Assimilação energética simpática: qualidade e ato de uma consciência absorver as energias conscienciais e, ao mesmo tempo, perscrutar as condições holossomáticas, parafisiológicas e parapatológicas de outra.

Sinonímia: absorção energética por afinidade; absorção simpática; assim; assimilação interconsciencial; cateterismo bioenergético; comunicação empática; *enkinesia* (medicina xamânica); envolvimento energético; paranormalidade simbiótica; projeção energética perscrutadora; recepção energética consentida; ressonância terapeuta-doente.

Técnica. A técnica parapsíquica da assimilação simpática é executada unicamente através da impulsão da vontade decidida, ferramenta operatriz do animista-parapsíquico, depois de estabelecido o *acoplamento áurico* profundo. A assim interessa, sobretudo, dentro das práticas da Projeciologia.

Físico. Para assentar a assimilação energética simpática não é necessário, em tese, nenhum *contato* físico direto, exceto a imposição das mãos, se for o caso. Nem se precisa do emprego de qualquer *instrumento* físico, ou de artifícios meramente humanos tais como oração, mantra ou contagem.

Transcendência. A energia consciencial transcende o *mundo físico,* em qualquer das gradações de suas condições de manifestação seja com *intensidade* imperceptível, pequena, média ou grande; ou com *impulsos* lentos, ativos, constantes, rápidos ou fortes.

Espaço. A assimilação energética simpática pode ser estabelecida independentemente da *distância* física, quanto ao espaço, e liberada para outra pessoa até de um continente a outro.

Tempo. A assimilação simpática pode ser estabelecida de maneira instantânea quanto ao tempo, e em apenas um segundo, o emissor de energia consciencial invade a psicosfera de alguém que, na mesma fração de tempo, sente a *intrusão energética.*

Circuito. A assimilação energética simpática constitui, ao mesmo tempo, uma exteriorização (projeção) de energia (sonda energética), na *ida,* e uma absorção de energia (recaptura), na *volta,* fechando assim, o energizador ou energizadora, um circuito energético e de sensibilidade perscrutadora com alguém.

Fatores. Há 3 fatores essenciais ou causais no desenvolvimento dos fenômenos da assimilação energética simpática, interconsciencial:

1. **Lucidez.** O nível de lucidez, equilíbrio e despertamento do energizador ou energizadora que o faz *consciente* ou *inconsciente* quanto a 3 agentes: a força de sua vontade, as próprias energias conscienciais e a sua sensibilidade quanto à perscrutação holossomática alheia, *correta* ou *incorreta.* Este fator deriva exclusivamente do grau da autoconsciência holochacral.

2. **Natureza.** A natureza, qualidade ou excelência da energia consciencial estável, empregada no processo da assimilação simpática, que faculta práticas *sadias* (hígidas), ou ações *doentias* (patológicas), na ausculta das condições íntimas, harmoniosas ou entrópicas do holossoma pessoal.

3. **Intensidade.** A intensidade, volume, quantidade ou condensação da energia consciencial empregada no processo da assimilação simpática que, em razão disso, permite atuações energéticas mais *fracas* ou mais *potentes,* e de perscrutações holossomáticas mais superficiais ou mais intrusivas e profundas. Este fator depende do nível da vivência, desenvoltura e dos treinamentos energéticos pessoais. É bom lembrar, aqui: a energia imanente básica é inexaurível.

Classificação. A assimilação energética simpática interconsciencial pode ser classificada em 5 tipos básicos:

1. **Parafisiológica.** Harmonização energética simples e efêmera, exclusivamente a níveis das funções holossomáticas das consciências. Exemplos: – O acoplamento áurico gerado pelos impulsos instintivos e inconscientes, mas viscerais, das emanações passionais de duas pessoas apaixonadas. O acoplamento áurico consciente, quando promovido intencionalmente entre duas ou mais psicosferas humanas. É um fato comum durante as relações sexuais humanas.

2. **Parapatologia.** *Aceitação* energética inconsciente, por parte da conscin, do *assédio* e da intrusão holossomática, seja inconsciente ou mesmo consciente, de uma consciência extrafísica enferma. Exemplos: – A passagem, repercussão energética ou somatização dos sinais, sensações e sintomas, ou até mesmo a instalação da doença (tuberculose, dermatose), mantida parapsiquicamente, do assediador extrafísico inconsciente (parapsicótico pós-dessomático) para a consciência intrafísica assediada. A assim-chamada *viagem de carona* do dirigente da sessão psicodélica (drogas, LSD).

3. **Paradiagnóstica.** Envolvimento energético até a um nível capaz de refletir no ser emissor (envolvedor), através da somatização efêmera e inofensiva, a sintomatologia dos distúrbios, sentidos ou não pela conscin envolvida. Exemplo: – A assimilação energética objetivando a estabelecer o *paradiagnóstico* de um enfermo.

4. **Paraterapêutica.** Receptividade energética com finalidade curativa, da sensitiva ou sensitivo intrafísico que se apassiva a fim de receber a manifestação por seu intermédio da consciência enferma dessomada. Aqui ocorre o transporte da doença para fora do corpo do doente. Exem-

plos: – Os transes psicofônicos desenvolvidos nas sessões desassediadoras clássicas que, não apenas despertam consciexes doentes, como também melhoram, com o tempo, o próprio sensitivo. O passista-absorvedor e o paciente-absorvido nas práticas terapêuticas da tenepes. O fato da passagem da doença do doente para o curador xamânico. As práticas das *benzedeiras.*

5. **Paraprofilática.** Simbiose energética de duas consciências objetivando testar os recursos energéticos autodefensivos ou profiláticos de ambas. Exemplos: – O confronto holossomático, projetivo, energético e espontâneo, ou seja, holossoma a holossoma. O desafio esportivo moderno destinado a consagrar o *campeão bioenergético* dentro de um grupo de pessoas afins.

Contágio. O contágio de doenças através da transmissão da bioenergia infelizmente acontece, de fato, nas pessoas sem autodefesas vibratórias ou vulneráveis bioenergeticamente, que não observam as prescrições da higiene física, mental e consciencial.

Diferença. Pode-se concluir que a diferença qualitativa existente entre a assimilação simpática diagnóstica da parapatológica está apenas no fato de que, na primeira, o assimilador(a) absorve, temporariamente, apenas as sensações dos bloqueios e *sintomas* do paciente. Já na segunda, absorve e instala não só os sintomas ou os estratos profundos, componentes dos próprios *distúrbios* do enfermo assistido (contágio via bioenergia).

Parassepsia. O desencadeamento do *estado vibracional*, quando necessário, aplicado como recurso de parassepsia depois do paradiagnóstico, ou mesmo em todas as práticas da assimilação simpática, elimina qualquer possibilidade de absorção permanente ou contágio das compensações e bloqueios bioenergéticos do enfermo.

Previsão. Este autor vem utilizando essa técnica eficiente e prática, há mais de 4 décadas, sem ter contraído, por isso, qualquer doença tão-somente pelos contatos e trocas bioenergéticas. É fácil prever que, no futuro, este será o método mais comum que prevalecerá sobre todas as técnicas de diagnose em geral. Nesta altura, as faculdades de Medicina, Psicologia, Odontologia, Enfermagem e Psicoterapia (especialização), provavelmente ensinarão a *Discriminação Prática da Bioenergia,* uma cadeira adequada para o 1º Ano universitário.

Serenão. A assimilação energética simpática executada extrafisicamente com um *Homo sapiens serenissimus,* ou Serenão, é um processo difícil na prática, mas ideal para a auto-análise energética do pré-serenão, ou seja: de nós próprios, conscins comuns em evolução na Terra.

295. ABUSOS NO EMPREGO DAS ENERGIAS CONSCIENCIAIS

Definição. Discernimento: faculdade da consciência de julgar as coisas ou os fenômenos de maneira clara e sensata.

Sinonímia: análise criteriosa; critério rígido; faculdade de discernir; norma de julgamento.

Veículos. O agente interatuante entre os veículos da consciência é a energia consciencial comandada pela vontade consciente ou mesmo inconsciente.

Emprego. O emprego abusivo de um veículo consciencial pode acarretar prejuízo sobre outro veículo de manifestação. Assim a conscin (materialista) que vive tão-somente pelo seu corpo humano (instintos ou o sexochacra), não desenvolve os recursos do psicossoma ou corpo emocional (cardiochacra).

Psicossomática. Por outro lado, aquele que vive apenas por suas emoções (Psicossomática), sem reflexões maiores quanto à sua existência, não consegue aperfeiçoar os sentimentos elevados ou as emoções racionalizadas (coronochacra), próprias do mentalsoma.

Biologia. As regras da Biologia Humana são bastante estritas e não admitem excessos em nenhuma direção. Nem mesmo quanto às aplicações abusivas da energia consciencial quando estas transcendem os limites biológicos e alcançam a Parabiologia.

Soma. A energia consciencial, como se sabe, é inesgotável ou inexaurível, porque provém da energia imanente existente em todo o Universo e dimensões conscienciais. No entanto, o corpo humano (soma), ao ser utilizado através do emprego de movimentos e processos mecânicos ex-

cessivos, ou outros abusos, pode apresentar distúrbios decorrentes da aplicação, através dele, da energia consciencial por diversas formas.

Distúrbios. Eis 5 ocorrências que podem ser identificadas como distúrbios ou malefícios conseqüentes do emprego incorreto da energia consciencial (bioenergia) por parte de um ser intrafísico, homem ou mulher:

1. **Microlesões.** Em tese, o projetor(a) consciente, ou o(a) animista-parapsíquico, pode exteriorizar energia consciencial o dia todo, diariamente. No entanto, se os seus músculos não estão habituados à intensidade dos exercícios físicos desenvolvidos, a conscin poderá sofrer, posteriormente, os efeitos das microlesões das fibras musculares e as conseqüências incômodas disso: dores musculares e indisposições físicas.

2. **Hipertrofia.** Os atos simples da exteriorização de energia consciencial por parte da consciência intrafísica (exteriorização magnética), ou mesmo as energias compostas pelas consciexes ou amparadores (exteriorização extrafísica), através dos exercícios físicos (malhação) próprios das práticas, por longos períodos, assiduamente, de modo intensivo, por exemplo, através da tenepes diária, podem desenvolver evidente hipertrofia (maior volume) dos músculos dos antebraços, bíceps, ombros e tórax, conforme as técnicas de exteriorização energética empregadas. Isso, obviamente, faz o doador, homem ou mulher de energia, aumentar o peso corporal e apresentar-se mais robusto e rígido.

3. **Descalcificações.** A instalação de um campo denso de bioenergia, com o rebaixamento substancial do metabolismo basal do ectoplasta e a hipotermia das extremidades, durante o transe parapsíquico, quando repetida de modo intensivo, pode vir a predispor, por exemplo, o aparecimento de descalcificações periféricas nas unhas dos pés, se houver alguma predisposição orgânica nesse sentido: constituição física; idade; circulação periférica; metabolismo do cálcio.

4. **Transferência.** Em tese, a *bioenergia* se iguala a qualquer *medicamento,* que tanto pode curar quanto pode matar. É necessário observar com discernimento, sempre, as variáveis que interferem nos processos das movimentações e práticas energéticas. A técnica da assimilação simpática (assim), por exemplo, executada através do acoplamento áurico do sensitivo à pessoa assistida, pode, em alguns casos, quando a assimilação simpática torna-se muito intensa e continuada, transferir ou absorver certas predisposições doentias ou instalar distúrbios que vão gerar sintomas do paciente no doador bioenergético quando este não dispõe de técnicas e ambiente adequados à manutenção da parassepsia extrafísica da sua psicosfera (desassimilações) e ao seu refazimento orgânico. Tal fato pode ocorrer, não somente com o passista comum, homem ou mulher, mas também com o médico de qualquer especialidade, o psicólogo, a enfermeira e até o assistente social de ambos os sexos ou o profissional da área da saúde humana.

5. **Resistência.** Na manutenção correta da para-higiene do doador de energia consciencial, homem ou mulher, a relação entre o seu estado orgânico e a extensão e profundidade do seu trabalho não pode jamais ser esquecida em qualquer caso. A pessoa que não mantém o balanceamento equilibrado da sua dieta alimentar e não dispõe, naturalmente, de reservas ou resistência orgânica, quando se dedica excessivamente ao trabalho da doação da bioenergia pode se tornar predisposta a cansaços posteriores ao trabalho, minidistúrbios consoante os seus pontos vulneráveis e estados gripais freqüentes.

Ressacas. As práticas corretas com as energias conscienciais jamais chegam a gerar *ressacas energéticas.*

Outros. O melhor medicamento que alivia, pode se transformar em veneno, conforme o emprego abusivo que se lhe dê. Outros distúrbios e inconvenientes serão facilmente identificados pelo interessado, homem ou mulher, em desenvolver o seu domínio e a aplicação das energias conscienciais a partir dos exemplos oferecidos aqui.

Ações. Como se observa, através desses exemplos objetivos e racionais, é necessário que a consciência se precate quanto ao erro e ao excesso prejudicial em tudo aquilo que faz. Boa intenção e boa vontade ajudam muito, mas podem, quando sozinhas, gerar insensatezes gritantes. É necessário sempre, de modo indispensável, o discernimento atuante da consciência para que as ações produtivas em um setor se desenvolvam sem prejuízos de outros setores de manifestação.

Teática. Daí porque será sempre recomendável a todos, seja ao praticante comum, eventual, ou ao pesquisador militante, de ambos os sexos, a união ideal da teoria e da prática (teática), ou seja, o emprego ao mesmo tempo do estudo (intelectualidade) diligente e da vivência para-psicofísica.

Idade. Logicamente, a condição da juventude dispõe de maiores resistências do que a condição da idade física madura. No entanto, os jovens podem estar mais predispostos aos minidistúrbios orgânicos nos trabalhos da aplicação das energias conscienciais em razão da dispersividade dos esforços, ausência de métodos, indisciplina na vida comum, *desassociação de idéias*, dieta alimentar não-balanceada e alimentação sem horário certo e regular.

Código. As pessoas de meia-idade ou amadurecidas podem se sair melhor nesses casos porque, embora sem as defesas próprias do período etário da mocidade, já constituíram um *código de conduta metódico* e mais rígido para si mesmas, quanto à higiene física, mental e consciencial, com bons hábitos sadios.

Exteriorização. A simples existência da possibilidade de malefícios, advindos da exteriorização das energias conscienciais não significa que se deva evitá-las, inibir-se ante a sua utilização ou temer o seu uso e aplicações permanentes.

Critério. A energia consciencial é a base, o instrumento, a pedra de toque da renovação da consciência em seu desenvolvimento evolutivo, porém, como tudo o que existe, exige critério para ser utilizada com sabedoria, competência e eficácia.

Decisão. A conscin há de ter sempre decisão, coragem e motivação naquelas construções conscienciais que se pretendem duradouras, evolutivas e multidimensionais.

296. TEÁTICA DOS MORFOPENSENES

Definição. Morfopensenes: formações mentais modeladas e organizadas pela energia e o dinamismo do pensamento (pensenes), guiadas pela vontade e enriquecidas pela imaginação da consciência tanto intrafísica quanto extrafísica.

Sinonímia: clichês astrais; criações astrais; criações visuais extrafísicas; formações mentais objetivas; formas consensuais; formas ideoplásticas; formas pensadas; formas-pensamento; ideoformas; ideomorfias; imagens astromentais; mentofaturas; modelagens mentais; paraconcreções mentais; pensamentos flutuantes; pensamentos-forma; projeções ideoplásticas; projeções mentais; psicones; psicofaturas; simulacros humanos; tulpas; tulpóides.

Efeitos. O *pensene* é constituído por 3 componentes indissolúveis: pensamento *(pen)*, sentimento *(sen)* e energia *(ene)* consciencial. Cada pensamento definido produz 2 efeitos imediatos:

1. **Vibração.** Primeiro efeito: uma vibração radiante.
2. **Forma.** Segundo efeito: uma forma-pensamento flutuante, tudo isso através das energias conscienciais ou o *ene*, o terceiro elemento do pensene.

Criação. Os morfopensenes são criados pela consciência a cada fração de segundo da sua existência.

Procedimentos. O pensamento, criação poderosíssima, pode ser manifestado, pelo menos, através de 7 procedimentos básicos:

1. **Focalização.** Sustentado, focalizado, concentrado e projetado por força da imaginação, ou através de reflexão, prece, meditação, sugestão, ritual ou evocação.
2. **Telepatia.** Transmitido à distância como na telepatia.
3. **Dobraduras.** Empregado para dobrar metais, como no efeito Geller.
4. **Anticosmoética.** Usado anticosmoeticamente para matar pássaros em vôo como fazem certos animistas primitivos ou feiticeiros.
5. **Mata-moscas.** Aplicado para matar moscas de modo direto, por exemplo, ao modo de um presidiário-projetor da Inglaterra (Will Howell, *The Way to Why).*

6. **Existência.** Utilizado para criar morfopensenes ou formas-pensamento que carregam uma existência temporária independente.

7. **Holopensenes.** Além de tudo isso, pode se reunir em pensamentos-grupos e pensamentos coletivos e criam holopensenes pessoais e grupais.

Paratroposfera. Aquilo a que chamamos *dimensão paratroposférica* ou crosta-a-crosta – a esfera extrafísica coexistente com a vida humana – constitui um ambiente fluido, plástico, não físico e aparentemente onipresente. Conquanto sem forma em si mesma, esta dimensão tem a propriedade de tomar ou refletir qualquer forma impressa mentalmente sobre ela.

Água. As substâncias extrafísicas informes que constituem as formas-pensamentos ou morfopensenes se assemelham à água em um copo. Embora o líquido não tenha forma, ele se adapta exatamente à forma do copo onde é derramado.

Imaginação. Como produto da imaginação, o morfopensene não tem vida por si mesmo, no entanto, ainda assim atua movido pelo pensamento da consciência, a sua criadora.

Manifestações. Os morfopensenes podem ser das mais diversas categorias conforme as suas propriedades e manifestações, ao modo destas 11:

01. **Consciencialidade.** Conscientes ou inconscientes quanto à consciência.

02. **Consolidação.** Estáveis (consolidados) ou instáveis (imaturos).

03. **Sanidade.** Positivos, sadios e cosmoéticos ou negativos, doentios e anticosmoéticos.

04. **Consistência.** Evanescentes ou consistentes.

05. **Duração.** Efêmeros (fugacíssimos) ou quase-permanentes (holopensênicos) que, em certos casos, exigem até reurbanizações extrafísicas de bases seculares.

06. **Criatividade.** Toscos ou dos pré-serenões, ou engenhosos dos Serenões.

07. **Expressão.** Pequenos (por exemplo, os fitopensenes) ou grandiosos (por exemplo, os das Consciências Livres).

08. **Estrutura.** Opacos ou transparentes.

09. **Irradiação.** Foscos ou luminosos (irradiantes).

10. **Temporalidade.** Novos (recém-criados) ou residuais gravitantes (multimilenares).

11. **Pensenidade.** Automorfopensenes ou heteromorfopensenes.

Identificação. Os morfopensenes de tipos idênticos atraem-se mutuamente.

Efeitos. Como podemos deduzir, com lógica, as vibrações de um só pensamento produzem efeitos tais como: forma, cor, luz e som, inclusive acordes musicais na dimensão extrafísica.

Transformações. A ação das fantasias, impulsos, desejos, apetites, paixões e emoções pode transformar as *coisas* ou a realidade circundante na dimensão onde nos manifestamos.

Harmonização. Os morfopensenes inconscientes se fundem e se harmonizam com as criações dos pensamentos preexistentes, ou, ao contrário, entram em luta franca contra as realidades pensênicas criadas por outras consciências anteriormente.

Hábitos. Os morfopensenes da própria consciência reagem sobre ela mesma, criando, então, os hábitos, usos, costumes e rotinas de pensamentos, sentimentos e atos pessoais.

Grupalidade. As formações ideoplásticas individuais são diferentes das grupais.

Potência. A vontade individual, conquanto produza resultados específicos uniformes, é mais fraca do que a vontade grupal ou coletiva (a união aumenta a força).

Gabaritos. O poder da influência dos gabaritos mentais médios da parapopulação *(extrafísica)* permanente caracteriza, edifica e mantém o ambiente extrafísico (distritos, comunidades), por isso há *mundos* mentais paralelos, particulares, coletivos e outros em transição incessante.

Autotransfigurações. A consciência atuando sobre o psicossoma pode tanto gerar quanto curar doenças orgânicas e forjar as autotransfigurações, sendo possível criar, por exemplo, uma terceira perna (membro extranumerário), ou rejuvenescer a aparência pela força do pensamento, ou das energias conscienciais.

Paratrajes. Os trajes extrafísicos (paratrajes) são morfopensenes geralmente criados de modo inconsciente, parinstintivo, *automático* ou por tactismo.

Efemeridade. Há evidências da existência de morfopensenes efêmeros e quase-permanentes, contudo, os fatos e a lógica sugerem que não existem morfopensenes eternos.

Duelos. Ocorrem verdadeiros duelos extrafísicos entre vontades ou combates com os morfopensenes, razão pela qual em muitos locais existem formas-pensamento negativas residuais ou gravitantes.

Comunicologia. A telepatia e os meios de comunicação (mídias) de massa em geral (comunicologia interconsciencial) se relacionam diretamente com a criação de morfopensenes nos ambientes humanos.

Poluição. A poluição essencial do planeta Terra (Ecologia, Paraecologia, *lixeira planetária)* é, antes de tudo, uma *poluição pensênica* ou gerada e mantida por holopensenes anticosmoéticos ou doentios.

Imagística. Muitas imagens evocadas mentalmente e sustentadas pela consciência intrafísica, através das suas paixões, tornam-se morfopensenes consistentes que atuam sobre o mundo pensamental de conscins e consciexes, criando, inclusive, pensamentos-grupos cumulativos, que ainda estão a exigir pesquisas e averiguações por sensitivos, projetores, praticantes da tenepes, conscienciólogos e consciencioterapeutas, homens e mulheres, a fim de serem mais esclarecidos e melhor evitados por parte das personalidades incautas.

Realidade. Os pensamentos são coisas reais.

Psicopatologia. Os morfopensenes compõem muitas das alucinações de todos os tipos dos psicopatas ou doentes mentais de ambos os sexos e de todas as idades intrafísicas.

Extrafísicas. O leitor e a leitora não devem julgar que só existam os seus morfopensenes nas dimensões para os quais as suas consciências intrafísicas (vocês) se projetam. Há de fato, além das formas físicas, humanas e densas desta dimensão paratroposférica, fora da base intrafísica
e além dos morfopensenes gerados pela consciência, formas extrafísicas outras independentes, consistentes e reais.

Visão. A consciência projetada vê as formas extrafísicas, propriamente ditas, porque elas estão ali, porém tais formas não constituem, no geral, criações dela.

Artefatos. Quem alimenta dúvidas a respeito da possibilidade da existência de morfopensenes concretos, artefatos extrafísicos bem constituídos e com formas incrivelmente sólidas, deve ponderar sobre a existência do cordão de prata, um apêndice ou objeto não-material, ou semimaterial, extremamente tangível, atuante e vigoroso, sob muitos aspectos, que todos os seres intrafísicos têm – incluindo aqui vegetais e bactérias – e que por suas formas, estruturas e funções, não encontra similar entre os objetos e corpos existentes em todo o Universo Físico. Importa lembrar, ainda, que o *cordão umbilical* não apresenta a mesma natureza ou as funções do *cordão de prata*.

Primopensene. Na verdade, o Universo inteiro constitui o conjunto dos pensenes de todas as consciências que existem nele. Isso, no entanto, diga-se de passagem, não exclui a existência de uma "causa incriada" ou um *primopensene*, um princípio ainda mateológico para nós.

Consenso. As dimensões extrafísicas são realidades consensuais, ou seja, o resultado da interação de duas ou mais consciências sobre um espaço vazio, atuando através dos morfopensenes ou da pensenização individual e geral.

Média. A média dos blocos de morfopensenes em uma determinada área forma o ambiente extrafísico, ou mais apropriadamente, até o ambiente intrafísico sempre derivado daquele.

Distorção. A realidade geral é muitas vezes percebida de modo distorcido pela conscin individualmente em função do egocentrismo (infantil), egoísmo (adulto), restringimento consciencial, perda dos cons, imaturidades, patopensenes, repressões e lavagens subcerebrais.

Complexidade. A autoconsciência extrafísica e os morfopensenes apresentam aspectos de profunda complexidade.

Detecção. A conscin projetada pode ver e detectar, ao mesmo tempo, supostas partes do seu psicossoma, parapernas, parabraços ou paramãos; o holochacra ou o cordão de prata estendido e brilhante; e até a parafisionomia de uma consciex à sua frente, e tudo isso desaparecer da sua visão, num átimo, sem nenhuma razão aparente ou identificável naquele momento.

Mentalsomática. Tudo isso pode ocorrer devido à criação dos seus morfopensenes e a consciência, mesmo assim, ainda permanecer projetada através do mentalsoma apenas.

Equívocos. Projetada deste modo, numa única vez, esta conscin vai julgar que o cordão de prata e as consciexes são meras criações mentais derivadas dos seus condicionamentos humanos, de leituras, de aquisições imaginativas habituais e nada mais. O que evidenciará racionalidade e até razoável coerência e boa mnemotécnica, mas também um erro crasso de avaliação nascido da inexperiência da conscin projetada através do complexo mentalsoma isolado.

Desapontamento. Por outro lado, a conscin que se projeta muitas vezes, por modos diferentes e condições extrafísicas variadas, concluirá, inevitavelmente, que o cordão de prata existe e terá mesmo, em certas circunstâncias extrafísicas, até profundo desapontamento com as ações desse apêndice que lhe cercearão as manifestações fora do corpo humano.

Inexperiência. Igualmente, a conscin projetada pode vir a se encontrar com consciexes – como aconteceu com este autor – e tentar exteriorizar pensamentos e energias com o objetivo de desfazer as supostas formas mentais de personalidades à sua frente e estas, sendo reais, começam a gargalhar, a ironizar e a ridicularizar a tentativa obviamente inútil, estabelecendo de imediato uma confrontação extrafísica, pensênica e energética aberta. A inexperiência da consciência – desta vez projetada pelo psicossoma – a levará a cometer outro erro primário de avaliação.

Força. Todo morfopensene emitido de uma consciência para outra constitui transferência real de certa quantidade de força e matéria, da parte da consciência emitente para a consciência receptora, em quem ela pensa e com quem sintoniza com empatia maior ou menor.

Descarga. A passividade da consciência receptora e o caráter harmonioso dos pensamentos de ambas – a emitente e a receptora – fazem com que o morfopensene se descarregue sobre a receptora em percentuais variáveis conforme a estrutura da intencionalidade do emitente.

Pensamento. Tudo quanto pode ser feito, imaginado ou inventado pela consciência intrafísica, no estado da vigília física ordinária, nesta dimensão troposférica, através do pensamento, pode ser feito mais facilmente, pela mesma consciência intrafísica, quando projetada com lucidez para fora do seu corpo humano.

Categorias. A consciência intrafísica projetada e com lucidez, em certas oportunidades, pode detectar perfeitamente os seus morfopensenes de 3 categorias básicas: os morfopensenes desvinculados, os seguidores e os projetados.

1. **Desvinculados.** Os morfopensenes desvinculados são aqueles deixados incessantemente para trás da consciência e que compõem o seu rastro mental ou a *assinatura pensênica básica*. Não devem ser confundidos com o rastro de luz já referido.

2. **Seguidores.** Os morfopensenes seguidores são aqueles que sobrepairam e seguem sobre a personalidade, ou seja, os seus pensamentos repetitivos, autopensenes tentadores, mais comuns, portadores de elevada carga de energia e auto-reproduzíveis. Tais morfopensenes podem atuar de modo extremamente negativo ou patológico sobre o próprio criador (homem ou mulher), porque este, em geral vive inconsciente quanto às suas próprias criações mentais infelizes e, não raro, mesmo quanto às suas criações mentais positivas ou sadias.

3. **Projetados.** Os morfopensenes projetados são aqueles arremetidos pela própria consciência, para longe de si, sobre objetivos definidos: seres, objetos e lugares. Tais projeções de morfopensenes podem ser: positivas, negativas ou neutras; criados de modo consciente ou inconscientemente; puros ou elaborados; e sozinhos bem ou mal-acompanhados.

Bibliografia: Babajiananda (65, p. 39), Bennett (117, p. 25), Blackmore (139, p. 232), Blavatsky (153, p. 187), Bozzano (186, p. 157), Brennan (199, p. 66), Cavendish (266, p. 254), Chaplin (273, p. 158), Coquet (301, p. 65), Crookall (338, p. 219), Day (376, p. 138), Fodor (528, p. 383), Frost (560, p. 206), Gaynor (577, p. 186), Greene (635, p. 65), Hodson (729, p. 105), Leadbeater (901, p. 280), Lee (908, p. 189), Monroe (1065, p. 75), Muldoon (1102, p. 118), Osborn (1155, p. 165), Powell (1279, p. 45), Rogo (1453, p. 248), Schatz (1514, p. 201), Sculthorp (1531, p. 115), Shepard (1548, p. 933), Steiger (1607, p. 245), Talbot (1642, p. 144), Vieira (1762, p. 20), Walker (1782, p. 414), Wang (1794, p. 215), Xavier (1891, p. 49), Yram (1897, p. 148), Zain (1898, p. 40).

297. PARALELOS ENTRE PROJEÇÃO CONSCIENTE E MORFOPENSENES

Diferenciais. São bem-definidos os caracteres diferenciais entre as autoprojeções de morfopensenes criados pela consciência projetada e as imagens reais da projeção consciente já existentes e percebidas pela mesma consciência projetada na dimensão extrafísica, conforme podemos constatar nestes 7 paralelos ou confrontos técnicos:

1. **Origens.** Quando plasmados pela consciência do projetor ou projetora, as autoprojeções de morfopensenes não fornecem nenhum aspecto inédito ou indício de novidade, pois decorrem das suas experiências pessoais, obviamente suas conhecidas. As imagens reais da projeção consciente não são provenientes da consciência projetada, mas já criadas por outras inteligências em geral desconhecidas.
2. **Local.** A maioria das autoprojeções de morforpensenes surge mais freqüentemente dentro da esfera extrafísica individual de energia (psicosfera) que envolve a consciência, quando dentro ou fora, mas próximo fisicamente do corpo humano, androssoma ou ginossoma. A projeção consciente se desenvolve dentro e fora desta esfera de energia, em qualquer ambiente ou distrito extrafísico.
3. **Imprevisibilidade.** As autoprojeções de morfopensenes quase sempre exibem a característica inarredável da previsibilidade ou do pré-conhecimento do que se vai ver, pois são imagens geradas no âmbito das manifestações da consciência do projetor, homem ou mulher. A projeção consciente ultrapassa os parâmetros dos conhecimentos da conscin projetora e, sendo imprevisível, traz surpresas inconcebíveis ao experimentador ou experimentadora.
4. **Vitalidade.** As autoprojeções de morfopensenes não expõem evidências de manifestações de vida própria porque são inevitavelmente forjadas com vida artificial apenas aparente, seja de modo consciente ou inconsciente. As projeções conscientes apresentam experiências, vivências e sensações vivas, com inconfundível charme de autenticidade, vitalidade e magnitude inéditas, às vezes bem mais vibrantes do que a própria realidade costumeira da existência humana no estado da vigília física ordinária.
5. **Durabilidade.** As autoprojeções de morfopensenes tendem, espontaneamente, a ser efêmeras e sem poder de sobrevivência. As imagens da projeção consciente tendem a ser duradouras, independentes e indiferentes, conforme o ambiente extrafísico onde a consciência projetada se manifesta.
6. **Resistência.** De modo geral, as autoprojeções de morfopensenes são fácil e rapidamente desfeitas pela vontade do projetor, homem ou mulher, pois nascem e surgem efemeramente adstritas à sua vontade, intencionalidade e imaginação. As imagens reais da projeção consciente são resistentes à vontade da projetora ou do projetor projetado, não se desvanecem com facilidade, e quase sempre, por existirem na dimensão extrafísica, já preexistiam e subsistirão à sua projeção consciente.
7. **Decolagem.** As autoprojeções de morfopensenes não podem, logicamente, apresentar vivência da decolagem e da interiorização consciente da consciência através do psicossoma, ou as experiências de deixar o corpo humano e reentrar nele. Tais experiências são peculiares aos fenômenos das projeções conscientes propriamente ditas.

Bibliografia: Fodor (528, p. 382), Vieira (1758, p. 3), Yram (1897, p. 148).

298. TÉCNICA DA CRIAÇÃO DOS MORFOPENSENES

Prenúncios. As autoprojeções da mente humana na meditação profunda (introspecção), no devaneio e no esforço do mentalista representam os prenúncios da modelagem dos morfopensenes na dimensão extrafísica.

Detalhes. Os detalhes da criação mental exigem energia extrafísica na concentração profunda da força do pensamento único, ou direcionado para um só objetivo.

Matéria-prima. O pensamento, espécie de matéria-prima mental, ou substância extrafísica dúctil, em combinação com a vontade e a atenção fixada, com nitidez, nos mínimos pormenores da figuração desejada, em um ambiente adequado à autopensenização da consciência, plasma os morfopensenes instantaneamente.

Técnica. A forma mental básica que mantém um morfopensene, até chegar ao materpensene predominante e, conseqüentemente, ao holopensene pessoal, peculiar e característico, é concebida e construída pela consciência pela conjugação de 4 atributos conscienciais ao mesmo tempo:

1. **Concentração.** Esforço da concentração da atenção (fixação).
2. **Imaginação.** Visualização pela imaginação (imagística).
3. **Emocionalidade.** Vitalização pelas emoções (Psicossomática).
4. **Vontade.** Manutenção pela vontade que a criou (intencionalidade).

Imagística. O campo visual imaginário é bastante restrito nas consciências dotadas de imaginação débil quanto às visualizações e muito amplo naquelas que possuem uma imaginação fértil.

Holochacralogia. As qualidades das imagens mentais, em particular das imagens visuais, nitidez e precisão de contornos, dependem de condições pessoais intrínsecas, da intensidade e da quantidade (volume) de energias conscienciais (Holochacralogia) nelas colocadas.

Capacidade. A faculdade de abstração pode comunicar um aumento de eficácia à faculdade de imaginar.

Racionalidade. Paradoxalmente, as idéias racionais reduzem a nossa normal capacidade de produzir imagens visuais.

Pensadores. A propósito, os cientistas e os pensadores são pouco dotados (infradotados) de imaginação visual, trafor que é bastante desenvolvido nas mulheres e nos jovens de ambos os sexos.

Simples. Na técnica da criação de morfopensenes, o pensamento espontâneo e sem esforço da vontade concebe apenas esboços informes da imagem. O pensamento simples obtém criações simples.

Duração. Quanto menor for a importância da criação mental, mais efêmera ela será.

Lei. Quanto mais inferior o grau evolutivo do ambiente ou comunidade extrafísica, mais denso e recheado ele se apresenta de formas mentais confusas, perturbadoras e efêmeras.

Relevo. Na criação dos morfopensenes e formas extrafísicas, os objetos são imaginados não só com a sua forma e o seu contorno, mas também com certo relevo.

Atenção. Os objetos aos quais se despende maior atenção se destacam mais coloridos e um pouco salientes sobre o fundo do quadro imaginado ou criado.

Recriação. Os objetos extrafísicos de pouca importância podem ser modificados e recriados com facilidade por qualquer consciência.

Complexidade. As montagens mentais maiores e complexas, o ambiente coletivo, os cenários agigantados e os objetos volumosos só se alteram pela força criativa do conjunto dos pensamentos dos *habitantes*, autóctones àquela dimensão, ou de poderosas consciências com níveis superiores de evolução (Serenões, Serenonas, Consciências Livres).

Repetição. A repetição dos exercícios de plasmagem obviamente melhora o desempenho da consciência no ato da criação dos morfopensenes.

Hipótese. Eis uma hipótese de pesquisa: Qual a relação existente entre os morfopensenes humanos e a força gravitária do planeta Terra?

Acréscimos. Se a consciência intrafísica projetada pensa em um detalhe que falta ao objeto, mesmo físico ou comum, com o qual se depara à sua frente, ela pode acrescentá-lo inconsciente e instantaneamente, infundindo extraordinário cunho de realidade que chega a burlar as suas percepções extrafísicas de modo autoconvincente. Por isso, será sempre importante à conscin, quando

projetada, manter o julgamento autocrítico alerta e aperfeiçoar a própria capacidade de diferenciar – até às últimas minúcias – as imagens extrafísicas.

Abertismo. Por outro lado, o projetor(a) consciente, intrafísico, ao se projetar, precisa conservar a mente aberta, sem pré-julgamentos, apriorismos ou condicionamentos humanos excessivamente bitolados.

Fossilização. De outro modo visualizará apenas o que deseja ver, *sem querer*, ou seja, unicamente os morfopensenes-padrão, sobejamente conhecidos ou seus, revivenciando as próprias elucubrações dentro de um círculo vicioso interminável (fossilização), sem participar das realidades da dimensão extrafísica que independem dele (projetor ou projetora), na condição de consciência, e que sempre existiram por si mesmas ou que foram desencadeadas e mantidas por outras consciências há muito tempo.

Utilidades. Quando a consciência se manifesta com lucidez através do psicossoma, as suas projeções ideoplásticas ajudam-na a elaborar o pensamento lógico, claro e sensato, aperfeiçoando as suas imagens, conceitos, juízos e as faculdades de prestar atenção, concentrar-se, fazer comparações e decidir com vistas à evolução do mentalsoma.

Maturidade. A criação dos morfopensenes dinamiza o nível da maturidade da consciência, atuando como agente propulsor do seu trânsito da projeção através do psicossoma – mais fácil – para a projeção superconsciente através do mentalsoma isolado – muito mais difícil.

Trabalho. O ato de criar e recriar formações extrafísicas *concretas* constitui ocupação objetiva e sadio *paralazer* extrafísico para as consciexes junto e na troposfera planetária, dinamizando a parapsicofisiologia das suas faculdades ou atributos conscienciais, no caminho do estado da autoconsciência contínua.

Bibliografia: Bennett (117, p. 26), Blavatsky (153, p. 222), Brennan (199, p. 66), Buckland (219, p. 153), Carrington (251, p. 242), Cavendish (266, p. 254), Gomes (612, p. 118), Leadbeater (901, p. 280), Powell (1279, p. 50), Vieira (1758, p. 3).

299. FATORES SEXUAIS POSITIVOS À PROJEÇÃO CONSCIENTE

Classificação. Os fatores sexuais positivos à projeção consciente podem ser classificados em fisiológicos, psicológicos e parapsíquicos:

1. **Fisiológicos:** vida sexual ativa e equilibrada; casamento ou a condição de uma dupla evolutiva sem problemas; higiene pessoal na fase preparatória da projeção.
2. **Psicológicos:** eliminação de tabus existentes a respeito da sexualidade; noção exata das funções e da força construtiva das energias sexochacrais (libido); entendimento da cosmoética em relação à moral humana.
3. **Parapsíquicos:** convivência harmoniosa entre o sexo ativo e as projeções conscienciais em série, projeção desassediadora e projeção pelo mentalsoma; entendimento da improdutividade do sexo extrafísico; técnica de se projetar imediatamente após o ato sexual.

Projetor. A posição em decúbito dorsal com as pernas abertas, as roupas folgadas e o corpo em relaxação total sobre o leito, favorece o projetor-homem porque evita predispor a ereção peniana inoportuna que interfere negativamente no processo de se projetar, em alguns casos, apenas porque a ereção durante o sono ocorre independentemente da posição física do órgão sexual. Esta posição não favorece a certas mulheres.

Sexossomática. A vivência intensiva da projeção consciente tornando-se popular e generalizando-se através da evolução e do tempo, permitirá que a mulher e o homem sadios consigam dominar as manifestações sexossomáticas.

Esportes. Assim como o exercício do ato sexual constitui o maior esporte humano na Terra atual, existem planetas evoluídos onde justamente a projeção consciente é o esporte favorito dos seus habitantes intrafísicos.

Superioridade. Os fatos multidimensionais evidenciam que não existe qualquer superioridade entre as personalidades do homem e da mulher, quanto aos fatores estritos da consciência intrafísica, sendo o machismo e o feminismo meras manifestações episódicas dentro do caminho evolutivo de todos.

Diversificações. Existem no entanto, é óbvio, diversificações funcionais, notadamente em razão do entrosamento dos corpos humanos diferentes, ou dos padrões de desempenho dos papéis sexuais. Há reflexos dessas diversificações funcionais dentro das áreas parapsíquicas. Dois exemplos são encontrados nos *poltergeister* e na condição do fenômeno da cosmoconsciência.

Poltergeist. Aceita-se hoje que o epicentro do fenômeno primário do *poltergeist* – um dos fenômenos parapsíquicos mais rústicos – é uma conscin adolescente (puberdade), e que as funções sexuais constituem parte importante do fenômeno.

Mocinhas. As ocorrências indicam uma preferência marcante da atuação das mocinhas (95%), sobre o percentual incidente dos rapazes (5%), entre esses adolescentes (Bayless, p. 214).

Sexochacra. O *poltergeist* é um conjunto de fenômenos com efeitos físicos e relacionado à *kundalini* ou energias conscienciais procedentes do sexochacra e, por fim, do psicossoma.

Cosmoconsciência. O fenômeno evoluído da cosmoconsciência – o mais iluminador de todos os fenômenos da conscin – ocorre com a consciência no mentalsoma, sediado no paracérebro do psicossoma, dentro da dimensão mentalsomática. Há pesquisadores e pesquisadoras que registraram a condição da cosmoconsciência ocorrendo de maneira clara e muito mais freqüente com homens do que com mulheres (Bucke; Steiger).

Hipótese. À vista destas observações, pode-se questionar: A conquista da autoconsciência quanto à androginia evoluída, por parte da consciência que, a rigor, *não tem sexo*, inicia-se em um extremo evoluído, a partir da mulher, fêmea, empregando o ginossoma, elemento-chave da reprodução animal, através do chacra genésico, e do psicossoma, e consolida-se, noutro extremo evoluído, com o homem, macho, empregando o androssoma, elemento menos importante da reprodução animal, através da condição da cosmoconsciência? A hipótese, sem nenhuma intenção depreciativa, parece lógica?

Bibliografia: Baker (69, p. 90), Moore (1082, p. 230), Richards (1394, p. 38), Steiger (1608, p. 3).

300. FATORES SEXUAIS NEGATIVOS À PROJEÇÃO CONSCIENTE

Classificação. Os fatores sexuais negativos à projeção consciente podem ser classificados em fisiológicos, psicológicos e parapsíquicos.

1. **Fisiológicos:** estase sangüínea gerada pela posição de dormir ou a repleção vesical no corpo físico inanimado que provocam a ereção antes ou durante a exteriorização do projetor; projeção em decúbito dorsal com as pernas abertas da projetora no leito; utilização da privação sensorial do impulso sexual como fator gerador de projeções; vida sexual inativa ou desorganizada; carência sexual; excessos na liberação e na permissividade sexuais; período de *fermentação* sexual (promiscuidade).

2. **Psicológicos:** sexo *mental* intranqüilo; autoculpas de ordem sexual; supervalorização da libido (sexólico); falta de defesa a abordagens mentais ou interconscienciais.

3. **Parapsíquicos:** a condição do projetor-predador sexual extrafísico, ou projetor-violador, e da projetora-predadora sexual extrafísica, conscientes ou inconscientes e suas presas; interfluxo de forças extrafísicas com consciexes enfermas ou energívoras; o beijo extrafísico; reflexos do impulso sexual incontido na conscin projetada; falta de defesa aos ataques extrafísicos; condição passiva de vítima da vampirização extrafísica, de origem sexual, por parte de consciexes enfermas ou conscins projetadas; evocação de natureza sexual de conscins e consciexes; uniões invisíveis promíscuas; *congressus subtilis* com consciências erradas, parceiro ou parceira;

a parceira-vampira; o parceiro-vampiro; criação de morfopensenes de origem sexual; projeções conscienciais tão-somente através do psicossoma ou do corpo dos desejos.

Autoculpas. As pessoas sexualmente carentes, repressoras de suas emoções naturais ou que alimentam permanentes ansiedades, idéias e sentimentos de culpa quanto às relações afetivas, seja por infidelidade conjugal, a condição de se julgar "vivendo em pecado", por manter "relações ilícitas", receber acusações e críticas sobre a sua conduta sexual, ou tentarem "sublimar" os próprios impulsos fisiológicos sadios, agem de maneira negativa quanto às projeções conscienciais lúcidas, porque estas exigem para o seu desenvolvimento despreocupação constante e mente aberta – sem inculcações – às renovações e aos novos conhecimentos (neofilia).

Camuflagem. A conscin projetada em uma dimensão extrafísica não consegue camuflar as suas emoções ou carências emocionais se não as domina diuturnamente no estado da vigília física ordinária.

Morfopensenes. A plasmagem inconsciente dos morfopensenes, em muitas ocasiões, faz com que o projetor consciencial crie formas mentais de mulher e que a projetora consciencial forje formas mentais de homem que, para eles, apresentam todos os caracteres e sinais de vitalidade em suas fantasias sexuais extrafísicas. De igual modo acontece com as pessoas que alimentam fantasias homossexuais.

Bibliografia: Frost (560, p. 62), Monroe (1065, p. 190), Muldoon (1105, p. 181), Prado (1284, p. 42), Richards (1394, p. 38), Vieira (1762, p. 45).

301. ROMANCES EXTRAFÍSICOS

Definição. Romance extrafísico: conjunto dos atos pelos quais a consciência intrafísica namora ou tem um caso amoroso, positivo, estando projetada do seu corpo humano.

Sinonímia: amor astral; caso amoroso extrafísico; namoro extrafísico; romance projetado; sexo astral; sexo paratroposférico.

Aventuras. A projeção consciente permite que o projetor, ou a projetora, intrafísicos, tenham realmente aventuras amorosas na dimensão extrafísica, de duas qualidades distintas:

1. **Primitivas.** Com envolvimento de sensações do sexo físico e resultados troposféricos, ou o *congressus subtilis*, ainda caracteristicamente primitivos.

2. **Evoluídas.** Com elevação das emoções para níveis de ampla expansão da consciência e resultados inenarráveis de sublimação, num êxtase supremo e, portanto, evoluídas.

Intencionalidade. Cada uma dessas experiências depende da qualidade da intencionalidade (intenções verdadeiras) da consciência e das companhias que busca e com as quais se afiniza (empatia, pois os semelhantes se atraem).

Casamento. Os romances ou luas-de-mel extrafísicos e positivos freqüentemente preparam um próximo consórcio humano ou a constituição de uma dupla evolutiva entre um projetor e uma projetora intrafísicos projetados, às vezes facilitados por amparadores ou amparadoras – que atuam, no caso, quais cupidos – já tendo havido mesmo quem pedisse a mão em casamento diretamente à namorada intrafísica, fora do corpo humano, antes de fazê-lo no estado da vigília física ordinária de modo oficial.

Viúvos. Muitos viúvos e viúvas, ainda intrafísicos, solitários e saudosos, com idades diversas, prosseguem as suas experiências afetivas – em geral mantidas com cioso sigilo – em níveis de elevada sublimação, com os companheiros ou companheiras que os precederam na passagem da morte biológica, dessoma ou projeção final.

Diferenças. As diferenças do nível de lucidez das conscins projetadas extrafisicamente e do grau de rememoração das vivências da projeção consciente entre os 2 parceiros intrafísicos, envolvidos em um romance extrafísico, fazem com que, não raro, apenas 1 deles, mais predisposto, recolha as lembranças totais de suas experiências em outra dimensão consciencial.

Bibliografia: Denning (391, p. 203), Fox (544, p. 61), Frost (560, p. 66), Greenhouse (636, p. 115), Monroe (1065, p. 198), Morrell (1088, p. 369), Muldoon (1105, p. 256), Norvell (1139, p. 157), Prado (1284, p. 114), Schiff (1515, p. 115), Sculthorp (1531, p. 62), Shirley (1553, p. 105), Vieira (1762, p. 46), Walker (1781, p. 145), Yram (1897, p. 205).

302. *CONGRESSUS SUBTILIS*

Definição. *Congressus subtilis:* união parassexual invisível durante o repouso físico de uma conscin com uma consciex, ou mesmo, muito raramente, uma conscin projetada.

Sinonímia: ato sexual extrafísico; coito divino; coito extrafísico; encontro erótico extrafísico; estupro sideral; incubismo; intercurso invisível; relação sexual mística; sucubismo; união parassexual intangível; união invisível; visita sexual em sonho.

Noção. A noção de que a relação sexual pode ocorrer entre mortais e *seres sobrenaturais, deuses, anjos* e *demônios,* é uma das crenças mais difundidas da humanidade, segundo as *afirmações* dos pesquisadores e pesquisadoras da Antropologia.

Conceitos. Eis 9 conceitos que devem ser compreendidos por quem deseja entender mais profundamente as ocorrências mais patológicas ou menos sadias do *congressus subtilis:*

1. **Pensenologia.** Os morfopensenes negativos a partir de erotopensenes (adultérios mentais).
2. **Sexossomática.** Os aspectos físicos da relação sexual ordinária humana.
3. **Holochacralogia.** As manifestações das energias do sexochacra *(kundalini).*
4. **Folclore.** Os antigos *filtros de amor.*
5. **Grimórios.** As prescrições rituais dos grimórios.
6. **Tônicos.** Os chamados tônicos, drogas e coquetéis afrodisíacos.
7. **Parceiros.** O parceiro ou parceira *astral.*
8. **Amantes.** Os amantes angélicos.
9. **Predadores.** As visitas extrafísicas de caráter especificamente sexossomáticas dos predadores sexuais a conscins sexualmente carentes.

Gêneros. Por séculos, em diferentes regiões e culturas humanas, admitia-se que o íncubo, entidade extrafísica com a forma de homem, anjo ou demônio macho, buscava a união invisível com uma conscin-mulher, e o súcubo, entidade extrafísica com a forma de mulher, anjo ou demônio fêmea, procurava a união invisível com uma conscin-homem.

Aparências. Contudo, as projeções da consciência demonstram que as uniões invisíveis podem ocorrer com conscins e consciexes, de mentalidade ou tendências predominantemente masculinas ou femininas, independentemente das aparências ou dos seus visuais humanos ou extrafísicos.

Psicossomática. A consciex e a conscin projetada extrafisicamente podem mudar a forma de apresentação do seu gênero sexual conforme a vontade, segundo as propriedades do psicossoma ou do paracorpo emocional.

Fatores. Vários fatores explicam a ocorrência do *congressus subtilis,* por exemplo, estes 7:

1. **Pensenização.** A força do pensamento ou da autopensenização.
2. **Evocações.** O poder das evocações conscientes e inconscientes.
3. **Empatia.** A atração natural (empatia) das consciências afins.
4. **Monopensenes.** As ocorrências das idéias fixas, monoideísmos, ecos mentais ou monopensenes.
5. **Esporte.** A popularidade do sexo – o maior esporte humano – que funciona, antes de tudo, apoiado na mente ("entre as orelhas e não entre as virilhas").
6. **Extrafisicologia.** A existência de consciexes de toda natureza e experiências multimilenares, alimentando todos os tipos de intenções, às vezes fixadas em um só objetivo anticosmoético nas dimensões paratroposféricas.

7. **Instintos.** Os instintos e apelos sexuais, silenciosos e mentais, nascido do estado de carência afetiva e sexual das pessoas despreocupadas e despreparadas quanto às dimensões extrafísicas.

Filme. O filme *The Entity* ("A Entidade") trata de forma impressionante, mas realista, o fenômeno do incubismo de uma senhora norte-americana assediada e possuída por uma consciex com definições pessoais masculinas, baseado em fatos reais que tiveram início em 1976.

Proximidade. As uniões invisíveis entre conscins, ou entre conscins e consciexes, podem ocorrer com a consciência de um parceiro – homem ou mulher – no corpo físico, hospedeiro humano, ou com ambas as consciências dos parceiros projetadas. Quanto mais próximo fisicamente esteja um do outro, mais fácil será a obtenção da companhia sexual extrafísica.

Energias. Na união invisível, com abraço efetivo ("amasso") e contato íntimo embora não apresentando as características comuns do ato sexual, nem ocorrendo o orgasmo idêntico ao humano, acontece uma troca ou interfluxo de energias entre os parceiros, que pode ser simples abordagem mental pacífica, quando acontece uma revitalização recíproca, ou então um ataque extrafísico franco e direto, significando, neste caso, vampirização ou espoliação energética clara, com a revitalização somente de um dos parceiros.

Variedades. As uniões invisíveis acontecem com 2 parceiros, ou até entre vários parceiros mais ou menos afins, entre as duas dimensões básicas da existência: a humana, intrafísica ou troposférica e a extrafísica ou paratroposférica.

Profilaxia. A formação de uma dupla evolutiva ou a normalização da vida sexual do homem e da mulher constituem a profilaxia ideal, ou a solução natural e fisiológica para o projetor e a projetora evitarem os *congressus subtilis* vampirizadores e buscarem, sem tropeços, o desenvolvimento projetivo através da maturidade, da tares, das *gestações conscienciais* e da policarmalidade.

Efeitos. Além dos efeitos já citados, o *congressus subtilis* pode provocar sonhos, pesadelos, rememorações, devaneios, repercussões físicas e assédios interconscienciais temporários ou permanentes.

Vontade. A vontade prevalece nos intercursos sexuais invisíveis. Se o ser intrafísico, homem ou mulher, e mesmo a consciex, não desejarem a união invisível, esta não se consuma, sejam quais forem as circunstâncias humanas ou as injunções interdimensionais.

Compartilhado. Um dos gêneros mais comuns do *congressus subtilis* é o orgasmo compartilhado em que o ser intrafísico, homem ou mulher, vê-se indefeso, ou passivo à espoliação das suas sensações físicas por parte de uma consciex, de qualquer tendência sexual, mas de certa forma afim consigo.

Casuística. Tal fato ocorre, por exemplo, quando o parceiro, ou a parceira, se suicida por motivo do término de um romance neurotizante, tempestuoso, e retorna, ou permanece nesta dimensão humana, para reatar a ligação amorosa; e mesmo durante o ato sexual de parceiros humanos influenciados por uma ou várias consciexes energívoras, enfermas.

Frustrante. O orgasmo compartilhado, orgasmo frustro, semi-orgasmo ou pseudo-orgasmo, ocorre geralmente com um só orgasmo real, de cada vez, do parceiro intrafísico, homem ou mulher – seja do gênero peniano, vaginal, clitoriano ou anal – que é dividido pelos 2 parceiros, a conscin e a consciex, que tanto faz serem, ambas, de *sexo mental* igual ou diferente.

Miniassédio. A influência extrafísica pode se manifestar ao modo de miniassédio interconsciencial ou assédio efêmero, vigente durante alguns minutos, ou poucas horas, somente até se obter o alívio recíproco, seja logo após um sonho, pesadelo, sexopensene, patopensene ou mesmo num sofisticado ato de automasturbação, solitário e silencioso, em circunstâncias de completo isolamento físico do homem ou da mulher, no estado da vigília física ordinária.

Poluções. As inocentes poluções noturnas podem atrair consciexes assim-chamadas *súcubos* (paravisual de fêmea).

Isca. Não se pode deixar de acrescentar, aqui, um aspecto positivo de difícil entendimento humano do *congressus subtilis.* Os amparadores, às vezes, para ajudar conscins e consciexes – agentes ou vítimas recíprocas do orgasmo compartilhado – aproveitam o período pós-orgásmico

do alívio mútuo para intervir e encaminhar a consciex ou consciexes enfermas para outro paradeiro extrafísico e que quase sempre se desligam definitivamente do ser intrafísico, homem ou mulher, que no caso funcionou como isca psicofísica em geral inconsciente.

Terapêutica. Tal fato evidencia que existem, por mais incrível que possa parecer à primeira vista, essas consciexes chamadas tanto por *súcubos* quanto por *íncubos*, atuando em uma condição semiconsciente, porém, de algum modo positivo, terapêutico e bom.

Compreensão. As afirmações do tópico anterior, evidenciadas pelas experiências extrafísicas das projetoras e dos projetores veteranos, somente podem ser compreendidas pela consciência intrafísica, lúcida e despreconceituosa, a respeito de 4 aspectos:

1. **Moral.** As disparidades, às vezes chocantes, existentes entre a cosmoética e a moral humana convencional. Exemplos: ocorrem uniões energéticas invisíveis sem maldade ou má intenção; um casal humano normal pode ter a união invisível além da união física rotineira.
2. **Improdutividade.** As diferenças igualmente existentes entre o sexo extrafísico, improdutivo quanto às gestações humanas, natural e sem maldade, ou seja, sem resultados como processo de reprodução e suas conseqüências físicas, e o sexo físico e seus resultados imediatos.
3. ***Rapport.*** A necessidade de se estabelecer profundo *rapport* consciencial (empatia) entre quem assiste e quem deve ser assistido extrafisicamente, em certos casos de assistência aos parapsicóticos pós-dessomáticos *(ex-homens, ex-mulheres* ou *ex-conscins).*
4. **Universalismo.** O entendimento universalista, sem preconceitos nem tabus, das necessidades das consciências ainda apegadas parapsiquicamente aos instintos humanos. Obviamente, neste caso, sem concessões aos excessos das permissividades de costumes e liberalidades quanto às promiscuidades e contaminações sexuais entre os homens e mulheres.

Conscientização. Infelizmente muitas voltas planetárias ainda dará a Terra, com o surgimento de inúmeras gerações humanas, e igual número de seriéxis conscienciais neste planeta, para que pelo menos a metade da humanidade terrestre venha a se conscientizar destes e de outros fenômenos de igual significação, prioridade e relevância, a fim de serem feitas as profilaxias dos parasitismos e vampirizações de energias interconscienciais. Isso tendo em vista o fato de que a média dos seres humanos ainda estabelece evidente supervalorização, errônea, na cotação da sexualidade dentre os seus recursos, afazeres, desportos e passatempos existenciais.

Bibliografia: Blavatsky (153, p. 278), Cavendish (266, p. 125), Chaplin (273, p. 88), Day (376, p. 63), Denning (391, p. 203), Digest (401, p. 361), Fortune (540, p. 144), Gaynor (577, p. 85), Gooch (616, p. 29), Lewis (923, p. 66), Martin (1003, p. 70), Pensamento (1224, p. 55), Planeta (1249, p. 168), Richards (1392, p. 139), Shepard (1548, p. 461), Spence (1588, p. 223), Tondriau (1690, p. 241), Vieira (1762, p. 46), Walker (1782, p. 94), Wedeck (1807, p. 186), Zaniah (1899, p. 241).

303. AUTOLUMINOSIDADE EXTRAFÍSICA

Definição. Autoluminosidade extrafísica: qualidade pela qual a consciência intrafísica projetada, e muitas consciexes junto à Terra, irradiam luz através dos seus veículos de manifestação consciencial (V. Fig. 33, Página 1.142).

Sinonímia: aura extrafísica; auréola luminescente extrafísica.

Causa. A autoluminosidade constitui o efeito básico causado pelo campo de energia, próprio da consciência, que se torna visível, na dimensão extrafísica, às percepções das consciências lúcidas.

Efeitos. Entre as características dos efeitos da autoluminosidade extrafísica devem ser destacadas, no mínimo, estas 12:

01. O grau de intensidade (diminuição, aumento).
02. O brilho.
03. A cor predominante.
04. A reverberância, faiscação ou fagulhamento.

05. O rastilho luminoso.
06. Os fluxos.
07. A uniformidade.
08. Os efeitos da vontade.
09. A extensão da projeção luminosa.
10. A relação com o distrito, ambiente ou comunidade extrafísica.
11. A translucidez.
12. O unicolorido.

Energia. A autoluminosidade extrafísica apresenta íntima relação com a exteriorização da energia consciencial.

Tipos. Há 3 tipos de autoluminosidade extrafísica conforme o veículo de manifestação da consciência projetada:

1. **Psicossomática.** Pelo psicossoma apenas.
2. **Holochacralogia.** Pelo psicossoma com o holochacra.
3. **Mentalsomática.** Pelo mentalsoma.

Sensitivos. A autoluminosidade extrafísica ajuda sobretudo em certos casos de aparições intervivos e nas aparições das consciexes, porque o sensitivo (ou a sensitiva) vidente freqüentemente tem mais facilidade para captar luzes e reverberações extrafísicas do que formas bem-constituídas.

Autoconsciência. A consciência projetada através do psicossoma nem sempre se dá conta de que emite luz própria.

Identificação. Às vezes, em certas oportunidades, sem identificar a fonte, julga que a luz vem de fora, de um amparador ou amparadora, por exemplo, quando a luz emana de si mesma.

Apagamento. Outras vezes somente vê que possui alguma luminosidade quando esta se apaga por ocasião da sua passagem de um ambiente extrafísico rarefeito para outro ambiente mais denso (holopensene grupal).

Opacidade. Muitas projetoras e projetores intrafísicos quando projetados, bem como inúmeras consciexes, apresentam-se opacos ou sem luminosidade, em razão de causas diversas, por exemplo, estas 4:

1. **Parapatologia.** Perturbações da própria consciência.
2. **Evoluciologia.** Período evolutivo pessoal patológico.
3. **Extrafisicologia.** Influência do ambiente extrafísico (Para-ecologia) sobre a consciência.
4. **Volição.** Opacidade intencional provocada pela própria vontade (volição) da consciência durante serviço de assistência interconsciencial extrafísica.

Consciexes. Evidentemente, os seres e consciexes extrafísicos também apresentam a qualidade da autoluminosidade, embora nem sempre façam uso dela, porque isso depende das condições e do desempenho da consciência mais ou menos alerta.

Desvantagens. A autoluminosidade torna-se desvantajosa nas comunidades ou ambientes extrafísicos embaciados ou evolutivamente atrasados, por atrair a atenção dos seres nativos (autóctones), ali domiciliados, para o visitante, seja uma conscin projetada ou consciex lúcida, que tem que *apagar-se,* ou tornar-se opaca, a fim de se apresentar ou se expor sem problemas, igual aos demais, onde o *disfarce do forasteiro* o torna semelhante às realidades do distrito.

Aviso. Não se deve confundir as manifestações de 3 realidades diferentes:

1. **Autoluminosidade.** A aura humana com a autoluminosidade extrafísica.
2. **Paraluminosidade.** A aura humana com a aura extrafísica, mais sutil do que aquela.
3. **Bioluminescência.** A bioluminescência (piróforos), qualidade biológica ou natural, a certos seres vivos (biofotogênese ou fisioluminescência) evolutivamente inferiores (vaga-lume, pirilampo, noctilúcido, alforreca, astéria, cucino, escaravelho ou *zarlippus).*

Bibliografia: Bozzano (188, p. 74), Castaneda (258, p. 118), Durville (436, p. 197), Greenhouse (636, p. 284), Kardec (825, p. 149), Vieira (1762, p. 65).

304. AUTOPERMEABILIDADE EXTRAFÍSICA

Definição. Autopermeabilidade extrafísica: qualidade do psicossoma pela qual a consciência projetada por este veículo, e muitas consciexes junto à vida intrafísica na Terra, passam através dos corpos sólidos, tanto formas físicas densas, troposféricas, quanto certas formações nativas ao ambiente extrafísico (V. Fig. 34, Página 1.143).

Sinonímia: autodevassabilidade interdimensional; autopenetrabilidade extrafísica.

Mecanismo. Explica-se o mecanismo da autopermeabilidade pela freqüência vibratória diferente dos veículos de manifestação da consciência, ou seja, a ocorrência da interpenetrabilidade das dimensões existenciais.

Efeitos. Às vezes surgem barreiras vibratórias ou resistências extrafísicas bem-definidas para a projetora e o projetor projetados, conscientes, que julgam o próprio psicossoma maciço, em conseqüência de fatores diversos ao modo destes 5:

1. Densidades desconhecidas.
2. *Substâncias* desconhecidas.
3. *Tensão superficial.*
4. Impermeabilidade desconhecida das formações encontradas.
5. Sensações nítidas de atravessar, penetrar e perfurar.

Tipos. Há 4 tipos básicos de autopermeabilidade extrafísica:

1. **Estruturas.** Interpenetração de campo 1, atravessamento de estruturas materiais.
2. **Intrafisicologia.** Interpenetração de campo II, atravessamento de corpos de seres intrafísicos, homens e animais subumanos.
3. **Extrafisicologia.** Interpenetração de campo III, atravessamento de corpos (veículos) de consciexes (seres humanos extrafísicos projetados e animais extrafísicos).
4. **Mentalsomática.** Interpenetração de campo IV, o mentalsoma isolado da consciência projetada atuando diretamente na dimensão mentalsomática, com o atravessamento de qualquer estrutura física-extrafísica.

Casuística. Eis 3 exemplos de interpenetração extrafísica:

1. **Paradedos.** Passar os paradedos através da xícara ou do copo de bebida.
2. **Psicossomática.** Transpassar com o paracorpo (psicossoma) mesa, móveis, porta, parede, muro e veículos de um lado ao outro.
3. **Paracorpos.** Atravessar extrafisicamente os corpos das pessoas e dos animais vígeis sem que os mesmos percebam.

Sensação. Em muitos casos de projeção consciente com o duplo composto – psicossoma mais denso ou lastreado pelo holochacra – a conscin projetada, ao atravessar uma parede, muro ou porta cerrada, tem a sensação de estar como que passando através de uma névoa.

Reversão. Freqüentemente as sensações extrafísicas dão a impressão reversiva de que as portas e as paredes físicas passam através do psicossoma, não parecendo que este na verdade esteja passando através daquelas.

Limitações. A autopermeabilidade extrafísica não é infinita nem totipotente, pois apresenta limitações evidentes e, para nós, intransponíveis, por exemplo, estas 3:

1. **Lastro.** O psicossoma, quando muito denso ou com excesso de lastro holochacral, tem dificuldade para atravessar determinados corpos sólidos, porque ele mesmo pode estar contendo um percentual elevado de matéria acima da sua média útil para a permeabilidade extrafísica.
2. **Parapsiquismo.** O aspecto da inibição parapsíquica ou das reações psicológicas da conscin projetada também influi. Se a conscin projetada através do psicossoma demonstra receio ou mantém a idéia errônea ou extemporânea de que não atravessará determinada formação, ela de fato, não o conseguirá. Isto se explica pela auto-sugestão e o mecanismo da plasmagem dos morfopensenes.

3. **Extrafísicos.** O psicossoma não consegue varar certas formações extrafísicas propriamente ditas, plasmadas por determinadas consciexes, contudo, excessivamente densas, a maioria criada, assim, de propósito. Isto também é causado pela plasmagem dos morfopensenes.

Consciência. Nem sempre a consciência projetada percebe a autopermeabilidade do psicossoma e, em razão disso, prossegue inibida ante os obstáculos físicos, seja abrindo o duplo das portas, esquivando-se dos veículos intrafísicos e animais subumanos vígeis, em movimento, que vêm em sua direção.

Auto-relutividade. A relutividade é o inverso da permeabilidade. Em casos de bloqueios no funcionamento da qualidade da autopermeabilidade do psicossoma, ou seja, da *auto-relutividade do psicossoma,* há projetores, homens e mulheres, que empregam os recursos de procurar diminuir a densidade do veículo através da própria vontade ou buscar abrir uma porta, por exemplo, pelo processo natural, levando a mão (extrafísica) à maçaneta; ou entrando de costas (paracostas) para a porta. Tais expedientes alteram de algum modo a *para*psicologia da consciência, as condições extrafísicas e/ou a densidade do psicossoma.

Retaguarda. Outro expediente para ultrapassar a auto-relutividade do psicossoma está, ao invés de abordar a porta da frente de uma construção, entrar, por exemplo, pela porta de trás, quando for possível.

Polaridade. Este ato de a consciência projetada pelo psicossoma circular em torno da construção humana, parece alterar a polaridade magnética deste veículo em relação ao ambiente extrafísico – uma polaridade atuando em oposição a outra – e isso acaba por eliminar a resistência encontrada.

Energia. Será que, no caso, o fato de a porta de entrada da frente, ostensiva, mais visada, vista, mentalizada, mais densa ou impregnada pela energia dos pensamentos das conscins – iguais às imagens de cultos, monumentos, lápides e outras – prejudica o desempenho da qualidade da autopermeabilidade do psicossoma da conscin projetada?

Atração. Há de se supor que o veículo de manifestação da consciência mantenha a sua polaridade magnética e o ambiente extrafísico, ou mais apropriadamente, semifísico, também, mas ao virar para o outro lado, o psicossoma deve entrar em consonância magnética com o meio onde deseja entrar, ao modo de 2 pólos magnéticos que se repelem pela frente, mas quando um deles dá
a volta por trás, este ato faz com que os 2 se atraiam pela inversão de um deles (ímã).

Sombras. Para a conscin projetada do corpo humano, não raro as mesas, cadeiras, paredes, veículos e os corpos das pessoas parecem tão insubstanciais quanto as sombras comuns dos objetos e das coisas no estado da vigília física ordinária, ao mesmo tempo que percebe o próprio psicossoma extremamente sólido e indiscutivelmente real.

Tangibilização. Quando a consciência projetada torna-se mais densa atinge a plena relutividade extrafísica, deixando de ser invisível e é percebida tangivelmente por 3 categorias de percipientes, nesta ordem espontânea de ocorrência:

1. **Videntes.** Pelos seres humanos e, em primeiro lugar, obviamente, pelos sensitivos videntes (ou clarividentes), homens e mulheres.
2. **Subumanos.** Em seguida, por animais domésticos, subumanos, cães, especialmente.
3. **Conscins.** Depois, pelos seres humanos ou conscins em geral, produzindo então os fenômenos da aparição intervivos, da bilocação física e da parateleportação extrafísica.

Mentalsoma. Não se deve confundir a ação do *mentalsoma isolado* com a atuação do *psicossoma isolado.* O mentalsoma atua na dimensão mentalsomática, universal e infinita, com menor influência do espaço, da forma e do tempo.

Liberdade. A propósito, não é fácil nem comum à conscin atuar com liberdade maior através do mentalsoma sozinho, sem nenhuma influência ou lastro do psicossoma.

Lastros. Não se pode esquecer que assim como o *holochacra* pode estar servindo de lastro para o psicossoma, durante uma projeção consciente, o próprio *psicossoma* pode estar servindo de lastro para o mentalsoma, em outra projeção consciente.

Deslocamentos. Na realidade extrafísica, a consciência manifestando-se pelo mentalsoma, pode entrar na estrutura espaço-temporal quando bem entender e sair dele para um quinto eixo ou mais, e se deslocar nele, esquecendo a estrutura espaço-temporal. Pode entrar quando bem entender nesta estrutura espaço-temporal, mantendo a sua posição nos outros eixos constante e caminhar no tempo mantendo o espaço constante, ou caminhar no espaço mantendo o tempo constante, ou uma combinação deles indo no espaço e no tempo para a frente e para trás.

Eixos. Não deixa de existir espaço ou tempo para o mentalsoma da consciência, mas este veículo pode manter a sua posição indiferente nestes eixos do espaço-tempo e se deslocar em outro que lhe interessar mais e que desconhecemos. É como caminharmos em uma direção x e mantermos constantes nossas posições nas direções y, z, e quando precisamos caminhar para cima (z), ou para o lado (y), podemos fazê-lo, pois o espaço e tempo não deixaram de existir.

Intervalo. Se um intervalo espacial é maior, menor ou igual a zero não podemos afirmar que não exista. O mesmo ocorre com relação a um intervalo de tempo, já que estes 2 aspectos físicos estão esclarecidos pela relatividade de Albert Einstein que estabelece que eles não são absolutos como pregava a Física Clássica. No entanto, o que é absoluta é a velocidade da luz no vácuo para qualquer (referencial) intervalo espacial (e como velocidade = intervalo espacial / intervalo de tempo), relativos são, na mudança de sistema de referência, esses 2, podendo conforme o sistema, serem maior, menor, ou igual a zero.

Bibliografia: Brittain (206, p. 50), Currie (354, p. 100), Delanne (381, p. 209), Farrar (496, p. 196), Greene (635, p. 58), Greenhouse (636, p. 56), Kardec (825, p. 137), Larsen (888, p. 13), Richards (1392, p. 45), Sherman (1551, p. 191), Stokes (1625, p. 24), Vieira (1762, p. 207).

305. ELASTICIDADE EXTRAFÍSICA

Definição. Elasticidade extrafísica: propriedade que apresenta o psicossoma (no caso, dos seres humanos), quando submetido à ação da vontade da conscin projetada por este veículo, de se deformar como instrumento de manifestação e, em seguida, retornar à forma primitiva, original, sendo esta em geral humanóide (V. Fig. 35, Página 1.144).

Sinonímia: plasticidade extrafísica; propriedade elástica do psicossoma.

Consciexes. Obviamente muitas consciexes, junto à troposfera terrestre, também têm essa propriedade – a elasticidade extrafísica do psicossoma – em grau muito mais avançado ou evoluído de desempenho e desenvoltura do que nós, seres intrafísicos, quando nos projetamos conscientemente do corpo humano.

Limite. Não foi identificado ainda um ponto conhecido como limite elástico do psicossoma, além do qual este veículo não possa ser transfigurado sem que resulte uma deformação permanente.

Hipótese. Será que as consciências intrafísicas ainda não se encontram aptas a fazer solicitações máximas, próximas ou além do limite elástico do psicossoma? A evolução das pesquisas da Projeciologia virá trazer respostas a esta questão.

Fenômenos. A elasticidade extrafísica do psicossoma da consciência intrafísica permite que ocorram outros fenômenos variados e analisados neste livro, por exemplo, estes 5:

1. **Autotransfiguração.** A autotransfiguração extrafísica através do psicossoma.
2. **Elongação.** A elongação extrafísica através do psicossoma.
3. **Mimetização.** A mimetização extrafísica.
4. **Trajes.** O surgimento dos trajes extrafísicos com que consciexes e conscins projetadas revestem os seus psicossomas.
5. **Zoantropia.** A zoantropia.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 107).

306. IMPONDERABILIDADE EXTRAFÍSICA

Definição. Imponderabilidade extrafísica: qualidade pela qual a conscin projetada e muitas consciexes junto à troposfera da Terra não podem ser pesadas por que não apresentam peso avaliável, não propriamente se manifestando pelo psicossoma, mas pelo mentalsoma.

Sinonímia: condição antigravitacional; qualidade antigravitária.

Causa. A causa da imponderabilidade extrafísica está na ausência da matéria, como a entendemos, no mentalsoma.

Mentalsomática. A rigor, a *imponderabilidade absoluta* somente existe quando a consciência manifesta-se através do mentalsoma.

Psicossomática. Por outro lado, na *ponderabilidade extrafísica*, bem como na volitação, atuam as energias conscienciais para a sustentação e a propulsão do psicossoma.

Ponderabilidade. O psicossoma é ponderável, ou seja, contém massa ou energia, e, portanto, sofre necessariamente a atração gravitacional, no entanto, devido ao seu reduzido peso, esta atração pode ser eliminada facilmente por uma força contrária, acionada através da movimentação de energias próximas, pela consciência impulsionada pela vontade.

Milésimo. Normalmente se supõe que o peso do psicossoma se situa, como hipótese, em torno de 70 gramas, ou seja, 1 milésimo do peso corporal humano médio. Tudo indica que, até este peso, a conscin projetada pelo psicossoma dispõe da faculdade de se movimentar mais facilmente ante a gravitação terrestre. Acima deste peso, no entanto, apresenta crescente ponderabilidade
e chega a um ponto em que começa a sofrer, cada vez mais forte e intensamente, a influência da força gravitária da Terra.

Holochacra. O holochacra exerce particular importância na densidade do psicossoma projetado e, portanto, na gradação da ponderabilidade extrafísica. O psicossoma sem o holochacra apresenta-se menos ponderável do que quando lastreado por este.

Consciência. A consciência projetada pode perceber de imediato a qualidade da ponderabilidade menor do psicossoma em relação ao corpo humano por se sentir mais leve e *livre qual pássaro.*

Imponderabilidade. Qualquer tipo de matéria ou energia tem massa e, portanto, sofre, necessariamente, a atração gravitacional.

Deflexão. É o caso, por exemplo, da experiência feita em 1919, demonstrando a asserção de Albert Einstein (1916), de que os raios de luz sofrem uma deflexão ao passarem próximos da massa do Sol.

Ausência. Somente a ausência total de energia é imponderável.

Mentalsoma. Da mesma forma, quaisquer matérias ou energias, em tese, não podem ultrapassar a velocidade da luz. Por isso, admite-se que para se atingir velocidade superior à da luz, ou penetrar no *spacelike,* a consciência deve estar somente se manifestando de mentalsoma (neste caso, desprovido de energia pela atuação da vontade?), podendo então deslocar-se no tempo à vontade. As realidades do mentalsoma são ainda muito obscuras aos nossos megapensenes.

Evolução. Quanto mais evoluída for a consciex, menos ponderável ela o será.

Escala. Por isso, o projetor (ou projetora) projetado encontra, em uma escala crescente, consciexes semelhantes aos homens, densas e *pesadonas,* submissas às leis da gravitação, num extremo, até o outro extremo em que se depara com seres totalmente imponderáveis, quando se manifestando naquilo a que chamamos "dimensão mentalsomática".

Hologramas. De modo geral, as consciexes vistas pelo projetor ou projetora (conscin projetada) parecem, a princípio, para eles, verdadeiros *hologramas vivos* ou *realidades virtuais.*

Bibliografia: Andreas (36, p. 55), Bozzano (184, p. 131), Delanne (381, p. 209).

307. INAUDIBILIDADE EXTRAFÍSICA

Definição. Inaudibilidade extrafísica: qualidade pela qual as conscins projetadas e muitas consciexes junto à troposfera da Terra não podem ser ouvidas pelos seres intrafísicos na vigília ordinária, sejam aqueles projetados pelo psicossoma ou pelo mentalsoma.

Sinonímia: inaudivibilidade.

Causa. A inaudibilidade extrafísica constitui efeito causado pela mudança de dimensão existencial da consciência projetada que passa da dimensão física para a dimensão extrafísica através da utilização de outro veículo de manifestação adequado ao último plano onde se manifesta.

Consciência. Em razão de escutar a própria voz, a consciência projetada inexperiente costuma falar aos seres humanos e julga que está sendo ouvida perfeitamente, recebendo até aparentes respostas e entabulando diálogos que, na verdade, não existem, pois são forjados tão-somente por seus próprios morfopensenes.

Contato. Torna-se muito problemático o contato verbal de uma projetora ou projetor projetado com uma conscin, especialmente se esta não é sensitiva clariaudiente desenvolvida.

Reversão. Quando a consciência projetada supera a sua inaudibilidade habitual por parte dos seres humanos, e consegue produzir sons (reversão), acontecem 2 fenômenos:

1. A pneumatofonia projetiva.
2. A projeção sonora.

Voz. Quando a consciência extrafísica consegue falar aos seres intrafísicos ocorre o fenômeno extrafísico-físico da voz direta.

Clariaudientes. Os sensitivos ouvintes ou clariaudientes conseguem receber as mensagens telepáticas, para eles, no caso, às vezes sonoras, enviadas pelas consciexes e pelas conscins projetadas, mas aí não precisa haver a superação da inaudibilidade extrafísica por parte do agente transmissor.

Mentalsoma. Quando a consciência projetada se manifesta unicamente através do mentalsoma, isolado, supõe-se que não dispõe de facilidade para produzir som, embora se comunique diretamente com o mentalsoma de outras consciexes ou mesmo consciências intrafísicas.

Bibliografia: Currie (354, p. 147), Monroe (1065, p. 47).

308. INVISIBILIDADE EXTRAFÍSICA

Definição. Invisibilidade extrafísica: qualidade pela qual a consciência intrafísica projetada e muitas consciexes junto à troposfera da Terra não podem ordinariamente ser visíveis aos seres intrafísicos, ao se manifestarem diretamente pelo psicossoma ou pelo mentalsoma.

Sinonímia: auto-invisibilidade; insubstancialidade extrafísica; invisibilidade mental.

Tipos. A qualidade de invisibilidade extrafísica dá ao psicossoma um de seus numerosos nomes – o de paracorpo invisível – no entanto, a invisibilidade mental menos relativa é a do mentalsoma isolado, sem o psicossoma.

Padrões. Vale a suposição de que existam padrões de visibilidade que devem ser sentidos de outras formas e não dentro ou com os padrões já conhecidos.

Causas. A invisibilidade tem suas bases na freqüência vibratória do veículo de manifestação da consciência, por isso, a projetora ou o projetor projetado, dependendo das circunstâncias extrafísicas pode ser invisível tanto para as conscins quanto para as consciexes não-evoluídas e até mesmo para as evoluídas.

Casuística. Exemplo: manifestando-se pelo mentalsoma, a consciência intrafísica não será vista pelos amparadores extrafísicos que se manifestam na oportunidade pelo psicossoma.

Veículo. A rigor, não existe a invisibilidade total ou absoluta. Se a consciência não é vista ou percebida em uma dimensão, em dado instante, ela o será noutra ou noutras dimensões, dependendo sempre do seu veículo de manifestação consciencial na ocasião.

Manifestação. A invisibilidade temporária da projetora ou do projetor projetado consciente para as pessoas que estejam no estado da vigília física ordinária, em suas rotinas da vida cotidiana, constitui uma das grandiosas manifestações das experiências projetivas, e pode ser inserida entre as primeiras atuações da parateleportação humana, quando ocorre a invisibilidade até do corpo humano temporariamente.

Utopia. A invisibilidade da projetora ou do projetor intrafísico projetado, sob certo aspecto, vem concretizar a utopia do lendário *Homem Invisível*, que entra onde bem deseja, sem ninguém dar conta da sua presença invasora ou intrusiva, como se todos estivessem inconscientes ou ausentes da realidade que ele vivencia.

Predador. Tal fato transforma, às vezes, de modo negativo, a projetora ou o projetor consciente despreparado, inexperiente e ignorante das leis da cosmoética, em verdadeiro predador(a) extrafísico, do ponto de vista sexual, ou em franco violador(a) de consciências e ambientes, quando então se assemelha, de fato, a um tipo avançado de homem-espectro, homem-vampiro ou assediador intrafísico atuante, homem ou mulher.

Ficção. A propósito, Herbert George Wells (1866-1946), o famoso escritor inglês, escreveu uma novela de ficção científica, "O Homem Invisível", que foi filmada com o mesmo título pela Universal Pictures Corporation.

Autopermeabilidade. A obra referida narra a estranha e desastrosa aventura do personagem Griffin – "o mais genial de todos os físicos" – o primeiro homem invisível e mau-caráter, que sofria fome, sede, frio e produzia sons, porém não tinha o atributo da autopermeabilidade física
("O Homem Invisível"; trad. Monteiro Lobato; 252 p.; 18,5 cm.; br.; 2ª ed.; Companhia Editora Nacional; S. Paulo; 1934).

Auto-invisibilidade. Quando se projeta através do mentalsoma, a consciência torna-se invisível até para si mesma, ou seja, surge o fenômeno da auto-invisibilidade em que o projetor(a) projetado não é visto nem vê a si próprio, julgando-se sem veículo de manifestação e se sentindo qual ponto móvel de consciência ou apenas um fulcro vital de energias conscienciais.

Visibilidade. Para ocorrer a visibilidade extrafísica por parte de uma consciência intrafísica, a conscin projetada precisa estar com o psicossoma mais denso, ou seja, lastreado pelo holochacra, ocorrendo, na verdade, a visibilidade física ou o fenômeno da materialização do psicossoma da consciência intrafísica projetada.

Consciência. Nem sempre o projetor (ou a projetora) projetado tem consciência de que está invisível aos olhares dos seres humanos e, por isso, tenta se comunicar e até se revolta com os seres intrafísicos indiferentes à sua presença extrafísica.

Bibliografia: Bardon (80, p. 385), Blasco (151, p. 193), Carrington (245, p. 230), Carton (252, p. 362), Currie (354, p. 99), Hammond (674, p. 192), Kardec (825, p. 155), Richards (1392, p. 1), Walker (1781, p. 151).

309. INVULNERABILIDADE EXTRAFÍSICA

Definição. Invulnerabilidade extrafísica: qualidade do psicossoma pela qual a consciência intrafísica projetada e muitas consciexes junto à troposfera da Terra não podem ser atingidas nem lesionadas por ataques humanos ou objetos físicos.

Sinonímia: imunidade física-extrafísica; inatacabilidade extrafísica; incombustibilidade extrafísica.

Lesão. Sendo um veículo semifísico, o psicossoma, realmente, não pode ser lesionado com armas ou objetos físicos pontiagudos, ser queimado como acontece com a estrutura do corpo

humano (autocombustão), nem ser morto, desativado (dessoma) por vontade própria ou de outrem
e nem entrar em decomposição qual acontece com o soma, se a conscin é ainda pré-serenona.

Serenão. Tal fato somente ocorre por ocasião da terceira dessoma quando o Serenão ou Serenona passa para o estado evolutivo de Consciência Livre (CL).

Repercussão. Há casos excepcionais desencadeados intencionalmente pelos amparadores extrafísicos onde um toque extrafísico sobre o psicossoma do sensitivo humano projetado chega a causar repercussão no seu soma inanimado em uma base intrafísica, havendo, portanto, um fenômeno mais complexo e com interferências de outras consciências ou consciexes.

Total. Conforme os arrazoados precedentes, a qualidade da invulnerabilidade não confere imunidade total, absoluta ou indireta ao psicossoma, conforme se conclui observando, em resumo, estes 4 aspectos das ocorrências extrafísicas:

1. **Emocional.** O psicossoma, por ser caracteristicamente o paracorpo emocional, pode ser atacado do ponto de vista das emoções vulgares, vindo a consciência suscetível a sentir, por exemplo, o arremesso de dardos extrafísicos energéticos em forma de armas ou objetos, criados por morfopensenes de alta densidade e elevado grau energético.

2. **Transfiguração.** Embora ficando sempre ileso, intacto e indene aos ataques físicos convencionais, o psicossoma, devido à sua complexa estrutura, permite a faculdade da autotransfiguração. Isso lhe dá uma apresentação de integridade muito relativa, pois a consciência modifica a sua forma extrafísica à vontade, seja consciente ou inconscientemente, por autodeterminação ou por hetero-hipnose, apresentando-se a ocorrência *salutar,* durante os trabalhos assistenciais extrafísicos, e *patológica* nos desfiguramentos dos fenômenos da licantropia extrafísica.

3. **Sensibilidade.** O fenômeno da exteriorização da sensibilidade demonstra que, embora não sendo lesionado permanentemente, em si, o psicossoma transfere a *lesão física* que lhe é infligida, como acontece nos casos de alfinetadas e pequenos cortes, para o corpo humano, em um típico fenômeno de repercussão física.

4. **Ectoplasmia.** Igual ao fenômeno da exteriorização da sensibilidade, ocorre outra típica repercussão física da forma materializada para o corpo humano do ectoplasta ou sensitivo de materialização nos experimentos de ectoplasmia.

Vulnerabilidade. As repercussões extrafísicas de causas físicas sobre o psicossoma projetado demonstram igualmente a relatividade do atributo da invulnerabilidade deste veículo, ou melhor, a sua real vulnerabilidade como criação semifísica.

Consciência. A consciência projetada somente se conscientiza da sua invulnerabilidade extrafísica depois de certa experiência, ou quando adquire maior lucidez fora do corpo humano através do acúmulo de experiências projetivas. Até lá costuma cometer deslizes, um atrás do outro, em razão dos seus condicionamentos, repressões e hábitos arraigados da vida social, por exemplo: procura fugir de assaltantes, receia todo tipo de consciex estranha que depara à sua frente e pode sofrer traumas sem qualquer necessidade.

Descoincidência. Na verdade, a condição de descoincidência dos veículos de manifestação da consciência – seja na ocorrência da projeção consciente voluntária ou provocada, ou mesmo na projeção consciencial involuntária ou espontânea – está na base de todos os casos de invulnerabilidade, incombustibilidade, paranestesia, desmaterialização humana e muitos outros fenômenos, em razão da própria invulnerabilidade do psicossoma.

Mentalsoma. A consciência projetada somente desfruta da invulnerabilidade extrafísica absoluta quando se manifesta através do mentalsoma isolado, ocasião em que fica imune até mesmo aos fenômenos comuns do assédio interconsciencial de origem extrafísica.

Auto-afirmações. A invulnerabilidade extrafísica do psicossoma permite certas atitudes libertadoras, auto-realizadoras ou de auto-afirmação à consciência intrafísica projetada que normalmente são evitadas nas condições da existência no estado da vigília física ordinária, por exemplo, estes 10:

01. **Paramarcha.** Andar ou empreender a paramarcha (ao modo de um *excursionista)* ou volitar sobre locais pedregosos, cheios de macegas, entulhos, sujeiras ou monturos de coisas, sem recear ferir os pés.

02. **Incêndio.** Entrar por um incêndio de grandes proporções sem trajes de proteção apropriados (iguais aos dos *bombeiros)* e sem temer o envolvimento das labaredas e dos gases tóxicos.

03. **Matas.** Examinar de perto matas fechadas, campos inóspitos e conjuntos de arbustos suspeitos, sem roupas, botas e outros instrumentos de defesa para excursão campestre, sem se preocupar com cobras venenosas e outros animais subumanos potencialmente perigosos.

04. **Onça.** Afagar uma onça viva e desperta, ao ar livre, dentro da mata fechada.

05. **Leão.** Entrar e abraçar, sem medo, o leão vivo e desperto dentro da jaula.

06. **Jacarés.** Bordejar, extrafisicamente, pântanos onde se agitam jacarés.

07. **Rio.** Entrar extrafisicamente na massa das águas do rio recheado de piranhas.

08. **Avião.** Sentar-se sobre a asa do avião em vôo e apreciar a paisagem lá de cima.

09. **Escalada.** Subir ou escalar locais íngremes sem quaisquer utensílios de proteção, próprios dos *alpinistas* ou dos desportistas radicais (fronteiriços ao suicídio) e sem a preocupação de vir a cair e se acidentar.

10. **Cavernas.** Aventurar-se destemidamente pelas entranhas fisicamente escuras de abismos, precipícios, áreas abissais, cavernas e furnas de todas as naturezas ao modo dos *espeleólogos.*

Bibliografia: Carton (252, p. 365), Frost (560, p. 62), Larcher (887, p. 192), Walker (1781, p. 152).

310. MULTIPLICIDADE EXTRAFÍSICA

Definição. Multiplicidade extrafísica: qualidade pela qual a conscin projetada e muitas consciexes junto à troposfera da Terra multiplicam a forma do psicossoma, cujos simulacros podem aparecer em locais diversos, ao mesmo tempo.

Sinonímia: multilocação das formas extrafísicas; onipresença da forma extrafísica; ubiquação da forma extrafísica; ubiqüidade da forma extrafísica.

Multilocação. A qualidade da multiplicidade, derivada da criação de morfopensenes quase sempre inconscientes, permite desenvolver o fenômeno da multilocação das formas ou a criação de simulacros do indivíduo, homem ou mulher, claramente perceptíveis.

Autoscopia. A multiplicidade das formas extrafísicas atua em certos fenômenos de autoscopia externa de modo inconsciente e, neste caso, parece estar relacionada estreitamente com as energias conscienciais e funções parafisiológicas do holochacra.

Relações. Objetivando minimizar a dificuldade de entendimento da qualidade da multiplicidade do psicossoma, importa observar que a mesma tem relações ou possibilita algum esclarecimento maior de *6 ocorrências:*

1. **Holograma.** O holograma, ou a placa holográfica, constitui um paradoxo moderno quanto ao binômio continente-conteúdo, ou *uma parte* de um todo que *contém o conjunto que o contém.* A placa holográfica permite projetar no espaço um objeto tridimensional, e se cortarmos o holograma em diversos pedaços, cada fragmento reproduz o conjunto do objeto. Esta ocorrência não-vital, óptica (Física), do holograma, demonstra clara similitude com a qualidade da multiplicidade do psicossoma.

2. **Clone.** O clone, ou clono, é o *conjunto de indivíduos* da mesma constituição genética, derivados da reprodução assexuada de um único *indivíduo original* (fissão contínua, formação contínua de brotos, e propagação por mudas). Esta ocorrência vital, biológica, do clone, demonstra também profunda similitude com a qualidade da multiplicidade do psicossoma.

3. **Psicossomática.** A qualidade da multiplicidade do psicossoma, derivada da criação dos morfopensenes quase sempre inconscientes, permite desenvolver o fenômeno da multilocação das formas, ou a criação de *simulacros* do indivíduo claramente perceptíveis.

4. **Ectoplasmia.** A qualidade da multiplicidade do psicossoma permite a ocorrência das assim-chamadas *materializações múltiplas* ou simultâneas, durante os experimentos de ectoplasmia (neste caso: triplasia, tetraplasia, pentaplasia) em que se tangibilizam duas ou mais consciências extrafísicas às custas das energias conscienciais adensadas pelos elementos celulares do soma em particular de uma só conscin, o sensitivo ou sensitiva ectoplasta principal, de quem todas as formações manifestantes derivam e a quem permanecem temporariamente vinculadas.

5. **Holochacra.** A qualidade da multiplicidade do psicossoma atua em certos fenômenos de *autoscopia externa,* de modo inconsciente, e neste caso parece estar relacionada estreitamente com as energias conscienciais e as funções do holochacra.

6. **Clarividência.** A qualidade da multiplicidade do psicossoma pode explicar os casos da presença simultânea de uma *consciex* em vários grupos de práticas parapsíquicas, em localidades humanas distantes umas das outras, detectadas por sensitivos clarividentes.

Sete. Este autor já encontrou projetor lúcido afirmando que a consciência possui 7 corpos ou veículos de manifestação, buscando com isso confirmar certas afirmações ocultistas, porque ele, em uma determinada oportunidade, chegou a ver 6 de seus corpos, ficando a sede da sua consciência temporariamente só em 1 outro veículo.

Simulacros. Contudo, dependendo da eficiência do desempenho da sua consciência, o projetor (ou projetora) pode plasmar, conscientemente, não apenas 6, mas "n" duplicatas ou uma infinidade de simulacros dos seus veículos de manifestação ao modo de uma *paraclonagem* ou clonagem extrafísica derivada da autodeterminação consciencial.

Aviso. Não se deve confundir a multiplicidade das formas dos veículos da consciência com outros 3 fenômenos:

1. **Bilocação.** O fenômeno da bilocação física.
2. **Trilocação.** O fenômeno da trilocação *física-extrafísica* ou projeção consciencial dupla.
3. **Multilocação.** O fenômeno da multilocação física ou trilocação *física.*

Distinção. Estas 3 ocorrências indicam uma qualidade e 3 fenômenos perfeitamente distintos uns dos outros.

Bibliografia: ADGMT (03, p. 282), Butler (228, p. 115), Crouzet (344, p. 204), Delanne (382, p. 175), Digest (401, p. 381), Morel (1086, p. 177), Paula (1208, p. 166), Pensamento (1224, p. 97), Sculthorp (1531, p. 135), Zaniah (1899, p. 462).

311. TRANSLOCAÇÃO EXTRAFÍSICA

Definição. Translocação extrafísica: locomoção em geral da consciência intrafísica quando projetada do corpo humano.

Sinonímia: autocinesia extrafísica; psicolocomoção; transferência instantânea; trânsito extrafísico.

Tipos. A translocação extrafísica em geral pode ser, por exemplo, desenvolvida empregando inúmeras modalidades (variáveis) da desenvoltura das manifestações da consciex ou da conscin projetada ao modo destas 16:

01. **Companhia.** Individual ou em grupo.
02. **Hiperacuidade.** Consciente ou inconsciente.
03. **Iluminação.** À luz ou no escuro.
04. **Desenvoltura.** Fácil ou difícil.
05. **Dimensão.** Em uma transferência instantânea de local ou dimensão consciencial.
06. **Paramarcha.** Através da paramarcha (ao modo da marcha comum).
07. **Deslizamento.** Por deslizamento.

08. **Flutuação.** Através de flutuação.
09. **Volitação.** Por levitação ou volitação.
10. **Mentalsomática.** Ao modo de uma bola de energia (mentalsoma).
11. **Paramovimento.** Pelo ato de "se mover sem andar" (paramovimento).
12. ***Túnel.*** Através de um *túnel condutor.*
13. **Correntes.** Por intermédio de correntes de força.
14. **Empatia.** Pela translocação extrafísica *via tevê humana (rapport* ou empatia).
15. ***Aviação.*** Pela *aviação extrafísica.*
16. **Continuidade.** Por translocações consecutivas (continuidade) através de ambientes extrafísicos de densidades diferentes.

Carona. A translocação extrafísica em grupo, às vezes faz surgir duas categorias de personalidades:

1. O(a) *carona extrafísico.*
2. O(a) volitador(a)-satélite.

Distância. A rigor, não existem problemas de distância para a consciência lúcida projetada. A evidência desse fato pode ser constatada nas projeções conscientes espaciais ou exoprojeções, com locais-alvos além do nosso *sistema solar.*

Localização. Para se alcançar essas distâncias consideráveis, a consciência projetada não deve se preocupar quanto à localização do astro ou em qual direção deve translocar-se para atingir o seu destino. O que o praticante, homem ou mulher, precisa é querer intensamente, e estará lá quase que de imediato através da projeção pelo mentalsoma.

Rota. Na dimensão mentalsomática, a rota extrafísica é irrelevante. O alvo mental é o fator que mais importa neste contexto.

Segmentada. A translocação extrafísica também pode ocorrer de modo segmentado, por trechos, como se a consciência projetada pelo psicossoma desse grandes saltos sucessivos para chegar ao seu local-alvo, ou fosse obrigada a parar em 3 ou 4 estações intermediárias, sem poder ir diretamente, sem parada, da base física até o local-alvo. Isso geralmente sobrevém quando há densidade energética maior na estrutura do psicossoma, no caso, lastreado com as energias do holochacra.

Dimensões. A translocação pode ser de 2 modos básicos quanto às dimensões conscienciais:

1. **Unidimensional.** De um distrito extrafísico para outro, na mesma dimensão.
2. **Bidimensional.** De um distrito de uma dimensão para outro distrito noutra dimensão, ocorrendo, neste caso, a mudança efetiva de dimensão.

Aperfeiçoamento. Os processos e os movimentos da consciência projetada pelo psicossoma são aperfeiçoados com a repetição das experiências, ou seja, a técnica da volitação evolui e deve ser aprendida e burilada pouco a pouco através de exercícios continuados que se manifestam através de 3 estágios:

1. **Soltura.** No início, a volitação dá a sensação de vazio ou de soltura em pleno espaço aberto, nem sempre em atmosfera tranqüila.
2. **Confiança.** Depois, nasce a confiança, a consciência aprende a usar as suas novas habilidades ou recursos conscienciais e vem daí o desfrute agradável da translocação extrafísica.
3. **Hábito.** Mais tarde, a projetora ou o projetor veterano se acostumam (criam o hábito) e se deliciam com a volitação livre, chegando a sentir a sua falta e a lastimar os períodos do estado da vigília física ordinária quando não podem usufruí-la.

Tônico. O arrebatamento e envolvimento da volitação agem como se fossem um tônico extrafísico, pacificando a consciência ou estabelecendo a verdadeira profilaxia da melancolia, de origem imprecisa, e a eficaz vacinação extrafísica contra a irritabilidade durante o estado da vigília física ordinária. Sem dúvida, isso significa uma condição de tranqüilidade a caminho do entendimento e da vivência do serenismo.

Sensações. Às vezes, a consciência projetada parece nadar em pleno ar e noutras oportunidades não tem nenhuma sensação de movimentação enquanto se desloca fora do corpo humano.

Bruxas. Existe a suposição de que a translocação extrafísica, ou seja, a volitação das projetoras e projetores intrafísicos projetados haja inspirado a história das bruxas que voam, montadas em um cabo de vassoura, durante a Idade Média, e no período da Inquisição, em que milhares de supostas bruxas ou sensitivas foram sacrificadas, inclusive queimadas em fogueiras.

Cordão. Não raro, torna-se mais fácil à consciência projetada visitar alguém noutra cidade distante, onde pode até demorar, por exemplo, 30 minutos ou mais, do que chegar até o cômodo contíguo ao seu quarto de dormir, na base física, e ficar ali por alguns momentos. Isso ocorre em razão da retração do cordão de prata, junto ao corpo humano, que impõe interiorizações abruptas à conscin projetada.

Domínio. Quanto mais a conscin projetada dominar, com lucidez, os seus atributos conscienciais, melhor saberá atuar nas dimensões extrafísicas. Por exemplo: às vezes é mais fácil a ela *passar por cima* de um muro físico do que *passar através* desse mesmo muro. Em outras palavras: conforme o grau de densidade do seu veículo de manifestação, torna-se mais conveniente
à conscin se translocar pela volitação extrafísica do que utilizar a autopermeabilidade do seu psicossoma.

Mentalsoma. Quando a conscin projetada ou uma consciex se manifestam pelo mentalsoma, a translocação extrafísica é realizada de modo relampagueante. Para quem está de mentalsoma não importa a distância que tem a vencer porque todos os pontos do universo estarão separados entre si pelo mesmo tempo de percurso, ou seja, em uma condição atemporal (não-tempo), instantânea.

Equilíbrio. Embora muitos sonhos de vôo sejam, de fato, projeções semiconscientes, não se deve confundir a volitação extrafísica que ocorre, inquestionavelmente, de modo autopersuasivo para o projetor, ou projetora, à distância do corpo humano, com as sensações comuns, fisiológicas, de flutuação, de vôo e de giro, descritas em 8% dos relatos de sonhos comuns, segundo as estatísticas sobre as projeções conscienciais humanas.

Teorias. Consoante as teorias atuais, as sensações comuns de flutuação surgem em decorrência do fato de o cérebro estar recebendo sinais díspares de nossos mecanismos de ativação ventricular ou equilíbrio. As imagens de flutuação, ou de outras experiências que não ocorrem na vida de vigilância ordinária, poderiam ser influenciadas pelos mecanismos das áreas que regulam a posição e o equilíbrio da cabeça e do pescoço.

Bibliografia: Currie (354, p. 102), Delanne (381, p. 209), Farrar (496, p. 191), Frost (560, p. 59), Greene (635, p. 108), Greenhouse (636, p. 109), Huson (768, p. 116), Sculthorp (1532, p. 24), Shay (1546, p. 97), Vieira (1762, p. 185), Walker (1781, p. 73), Yram (1897, p. 80).

312. MECANISMOS DA TRANSLOCAÇÃO EXTRAFÍSICA

Trânsito. Existe profunda similitude entre os mecanismos das projeções conscienciais e os mecanismos de trânsito da consciência projetada. A explicação para isso está na mudança da freqüência das vibrações do veículo pelo qual a consciência se manifesta na oportunidade.

Sensações. A maioria das *sensações* da translocação extrafísica, incluindo a volitação e as correntes de força, durante o desenvolvimento rápido das ocorrências, quando não se percebe nada dos *cenários* ou detalhes da sucessão de imagens, se deve à simples mudança da freqüência vibratória do veículo de manifestação da consciência saindo de um ambiente, plano ou campo energético extrafísico, para outro, seja em relação à troposfera terrestre para um distrito extrafísico propriamente dito, ou deste para comunidades ou distritos extrafísicos mais evoluídos.

Atrasados. Nos ambientes conscienciais atrasados, o psicossoma geralmente atua em conjunto com o holochacra.

Tempo. A translocação através do tempo, ou com o *tempo parado*, antes de tudo é de natureza consciencial.

Bibliografia: Baumann (93, p. 21).

313. VELOCIDADE DO PROJETOR PROJETADO

Definição. Velocidade extrafísica é a relação do espaço percorrido e o tempo relativo de percurso do psicossoma da projetora ou projetor projetado na dimensão extrafísica paratroposférica.

Sinonímia: rapidez do deslocamento extrafísico.

Rapidez. Antes de tudo vale esclarecer que a consciência projetada sem lastro físico ou energético, em tese, pode viajar mais rápido do que a velocidade da luz.

Vontade. As diferenças ambientais ou locais, para-ecológicas, influem na velocidade do deslocamento da consciência projetada, que pode ser fácil e rápida, ou difícil e vagarosa de acordo com a vontade da experimentadora ou experimentador e a densidade do ambiente, havendo distritos extrafísicos tão espessos e mais difíceis às translocações conscienciais do que na própria crosta ou paratroposfera planetária.

Tipos. As velocidades da projetora ou do projetor projetado são classificadas em 4 tipos básicos:

1. **Lenta.** Velocidade da condição do *slow motion (câmera lenta)*, vagarosa e penosa.
2. **Normal.** Velocidade normal ou natural da marcha comum, quando o projetor(a) está livre para se mover no ambiente extrafísico, ao modo de uma pessoa humana sadia.
3. **Intermediária.** Velocidade intermediária em que o projetor(a) se move sem esforço, mais rápido do que na velocidade normal, sem prejudicar as suas percepções extrafísicas e quando pode observar o perpassar das imagens dos ambientes por onde excursiona.
4. **Supranormal.** Velocidade supranormal, acima da compreensão humana, que não permite distinguir a passagem das paisagens ou visões rapidíssimas em torno, ocorrendo freqüentemente o estado de semiconsciência. Este tipo de velocidade é o da corrente de força que, não raro, se caracteriza por velocidade extrema, onde a consciência projetada nem sempre se sente capaz de parar quando o deseja.

Visão. Vale informar que, ainda na velocidade próxima à da luz, seria possível se dar 7 voltas em torno da Terra, em 1 segundo apenas, quando não se poderia ter visão nenhuma.

Mentalsoma. Aqui se trata apenas da velocidade extrafísica da consciência quando se manifesta extrafisicamente pelo psicossoma. Na dimensão mentalsomática, o tempo e o espaço são relativos e a velocidade, mais do que taquiônica – pois está no *spacelike* – é mental, ou do pensamento, sem a consciência perder a lucidez.

Atritos. Em certos ambientes parecem ocorrer atritos entre o veículo da consciência, por exemplo, o psicossoma lastreado pelo holochacra, com o nível vibratório local, o que faz lembrar o rastro de luz ou o escape energético do psicossoma.

Bibliografia: Crookall (343, p. 93), Greene (635, p. 6), Muldoon (1105, p. 59), Vieira (1762, p. 55), Yram (1897, p. 62).

314. TÉCNICA DA VOLITAÇÃO CONSCIENTE

Definição. Volitação: o processo mais comum de locomoção da consciência quando projetada do corpo humano.

Sinonímia: planagem extrafísica; vôo extrafísico.

Tipos. Dentre os tipos da volitação extrafísica destacam-se, pelo menos, estes 10:

01. **Autovolitação.** O deslocamento individual ou a autovolitação.

02. **Grupal.** O deslocamento em grupo ou a volitação em equipe.

03. **Assistido.** O vôo assistido por inteligências visíveis ou intangíveis ou a heterovolitação.

04. ***Carona.*** A *carona extrafísica.*

05. **Infantil.** O(a) *carona extrafísico(a) infantil.*

06. **Hiperacuidade.** O deslocamento consciente, semiconsciente ou inconsciente.

07. **Lento.** O deslocamento lento.

08. **Rápido.** O deslocamento rápido.

09. **Antigravitária.** A volitação ascendente ou antigravitária.

10. **Largada.** A largada da volitação.

Movimentos. O psicossoma da consciência projetada pode assumir movimentos diversos ao modo destes 7 tipos:

1. **Voltas.** Dar voltas no ar.
2. **Ziguezagues.** Fazer rodopios e ziguezagues.
3. **Exercícios.** Executar a *dança extrafísica,* a *natação extrafísica* e a *patinação extrafísica.*
4. **Sentidos.** Promover deslocamentos em diversos sentidos, seja acima, abaixo, de lado ou obliquamente.
5. **Parada.** Fazer parada no espaço.
6. ***Aterrissagem.*** Executar o pouso do psicossoma ou a *aterrissagem extrafísica.*
7. **Árvore.** A volitação permite a você, por exemplo, se deslocar dos galhos de uma árvore elevada, circulando em torno do tronco, como se estivesse descendo os degraus de uma escada em caracol.

Efeitos. Dentre os efeitos advindos da volitação destacam-se estes 9:

1. **Posição.** Posição do psicossoma de pé, pés para cima, deitado, inclinado, reclinado, braços estendidos, braços abertos ou a posição iogue.
2. **Observação.** Olhando para a frente.
3. **Energias.** Grau de intensidade das energias conscienciais propulsoras.
4. **Ambiente.** Densidade do ambiente.
5. **Condicionamentos.** Reflexos condicionados humanos e suas conseqüências extrafísicas.
6. **Parapernas.** Parabraços e parapernas do psicossoma.
7. **Gravitação.** Condicionamento consciencial à gravitação.
8. **Transporte.** Transporte de outra consciência ou carona extrafísico: consciex ou conscin projetada.
9. **Mnemossomática.** Aperfeiçoamento da rememoração do projetor ou projetora através da volitação consciente.

Auxílios. Em certas circunstâncias, a movimentação dos braços e das pernas do psicossoma, como se a consciência estivesse nadando no espaço ou executando um movimento rítmico dançante, ajuda parapsiquicamente à volitação da conscin projetada.

Impulsão. A idéia de impulsionar a si mesmo para a frente auxilia também no deslocamento extrafísico.

Imposição. Durante o deslocamento da volitação extrafísica, a conscin projetada, mesmo com toda a sua lucidez, nem sempre consegue impor uma parada por sua própria vontade. Às vezes, o seu desejo de parar consegue apenas diminuir a velocidade do deslocamento extrafísico que prossegue para um destino quase sempre desconhecido à consciência na oportunidade.

Elevação. Em certas áreas extrafísicas, mesmo paratroposféricas, em razão do ambiente e/ou das condições pessoais da conscin projetada, o ato da volitação com elevação extrafísica, ou seja, a propulsão voluntária e rápida do psicossoma para cima, no espaço, ajuda bastante a discernir e a identificar o panorama do distrito físico-extrafísico visitado.

Concentração. A volitação extrafísica exige considerável concentração dos pensamentos da consciência ou a atenção concentrada.

Oligofrênicos. A propósito, os oligofrênicos extrafísicos em geral não conseguem volitar devido à deficiência do seu desenvolvimento consciencial, dificuldade de concentração mental e falta de coordenação do julgamento crítico. A sua mentalidade motiva a insegurança e perda de sustentação do psicossoma, e a aparente queda durante o deslocamento da volitação.

Agente. Nos ambientes extrafísicos crosta-a-crosta ou paratroposféricos, a volitação desimpedida atua realisticamente como agente discriminador do nível de despertamento e desenvoltura extrafísica das consciências.

Casuística. Assim, por exemplo, na madrugada tranqüila uma conscin projetada com inteira lucidez corta o espaço livremente na altura do sexto andar dos edifícios sobre a atmosfera densa da rua da grande cidade (megacidade, megalópole). Enquanto isso, na mesma ocasião, a consciex enferma (enequética ou *viscosa* extrafísica), que a conhece e busca acompanhá-la sem qualquer intenção assediadora, apenas querendo a sua companhia ou estar junto dela, se desloca com alguma rapidez seguindo o mesmo itinerário, logo abaixo, sobre o asfalto da rua.

Assistencial. A volitação consciente desembaraçada pode ser útil como recurso assistencial eficaz em determinados ambientes paratroposféricos. Uma ou outra consciex enferma, energívora ou assediadora, ainda muito materializada, muda instantaneamente as suas reações extrafísicas – passando *de lobo a cordeiro* – se for arrebatada, de surpresa ou de repente, pelo projetor(a) intrafísico projetado, para um vôo livre pelo espaço aberto.

Mecanismo. Além do elemento surpresa, influem aqui, criando a pusilanimidade e o medo franco de cair das alturas (basiofobia), o despreparo individual e, às vezes, a impossibilidade efetiva da consciex quanto ao ato de volitar, em razão dos *para*condicionamentos pós-dessomáticos enraizados em suas reações parapsíquicas ou em seu microuniverso consciencial.

Agravitária. A volitação extrafísica em geral é agrávica ou se faz dentro da condição de não-gravidade.

Liderança. O grupo volitativo comumente volita em formação cerrada na qual as consciências, consciexes e conscins projetadas, se deslocam ao lado do líder da formação.

Competição. Este autor presenciou, extrafisicamente, em um bairro do Rio de Janeiro, a competição de autovolitação rápida entre consciexes paratroposféricas em uma rua (piscina). Cada consciex (ao modo de um nadador) se atirava (mergulho) do alto da fachada de um prédio de 3 andares (beira da piscina), tangenciava, o mais rápido possível, o asfalto do meio da rua (fundo da piscina), elevava-se dali (volitação antigravitária) até o alto da fachada do prédio de 3 andares defronte (beirada oposta da piscina), onde pousava, se erguia e voltava, ereta, para a rua.

Densidades. Esta estranha competição tinha a sua razão de ser, pois não é fácil o vôo extrafísico em certos distritos paratroposféricos em razão da densidade do psicossoma e da sua relação com a densidade do ambiente *carregado*.

Saudade. Depois que o projetor(a) consciente humano intensifica as suas experiências de volitação fora do corpo físico, começa a compreender o desassombro e o ideal daquelas consciências presas ao restringimento físico da existência terrestre, mas saudosos-intuitivos da livre volitação extrafísica – pilotos em geral, ases da aviação, astronautas e pilotos-escritores – inclusive personalidades conhecidas: Charles Augustus Lindbergh (1902-1974), Antoine de Saint-Exupéry (1900-1944), Richard Bach, Edgar D. Mitchell, pioneiros da exploração maior dos ares, do espaço físico do Universo além da Terra. Por aí se observa que existe, de fato, uma *saudade parapsíquica*, inter-ressomática ou intermissiva.

Bibliografia: Andreas (36, p. 55), Castaneda (255, p. 122), Leaf (905, p. 144), Mesquita (1037, p. 224), Muldoon (1105, p. 59), Sabom (1486, p. 54), Shay (1546, p. 99), Swedenborg (1639, p. 100), Vieira (1762, p. 201), Xavier (1890, p. 173).

315. CORRENTES EXTRAFÍSICAS DE ENERGIAS

Definição. Corrente extrafísica de energias: fluxo extrafísico de energias existente nas dimensões paratroposféricas e em dimensões extrafísicas (Extrafisicologia) sem dependência ou contato direto com o mundo físico (Intrafisicologia).

Sinonímia: corredor energético; corredor paratroposférico; corrente de força; corrente extrafísica de energia; corrente errante de energia; corrente magnética extrafísica; maré invisível; passarela energética; vento extrafísico; vórtice astral.

Vinculação. Vivemos em uma condição de vinculação cósmica permanente ou na interdependência imanente com todo o Universo.

Cosmoconsciência. Tal fato é constatado mais intensamente pela consciência no estado da cosmoconsciência e se traduz através de ocorrências mínimas ao modo destas 6:

1. **Onda.** Um reflexo de nossa consciência faz onda no Universo inteiro.
2. **Pensene.** O *menor* fitopensene conta dentro do *maior* holopensene.
3. **Gota.** Uma gota d'água é importante no bojo do oceano.
4. **Vírus.** Um vírus tem seu lugar específico na atmosfera terrestre.
5. **Cabelo.** Um cabelo conta no conjunto de uma cabeleira.
6. **Átomo.** Cada átomo breve tem seu registro pessoal no inventário do todo do Cosmos.

Terra. A Terra, igual aos demais planetas habitados existentes no Universo físico – segundo as correspondências entre o microcosmo e o macrocosmo – tem chacras, aura, psicosfera, meridianos ou redes de condutores de energia e nadis ou pontos energéticos.

Realidades. Esta mesma Terra sofre a macro-acupuntura, através do implante de agulhas (menires, megálitos, antas); apresenta portas energéticas interdimensionais; sofre fluxos nervosos circulantes; mostra-se traçada de correntes telúricas (geoenergias) que têm relação com as passagens ou trânsitos tradicionais do homem (macho e fêmea) autoconsciente.

Efeitos. O estado de interdependência universal e as características da Terra produzem múltiplos efeitos que afetam, por exemplo, estas 8 ocorrências:

1. **Conscienciês.** O conscienciês dentro do universo da mentalsomática.
2. **Hiperacuidade.** A obtenção do estado da autoconsciência contínua.
3. **Universalismo.** As concepções quanto ao universalismo.
4. **Extrafisicologia.** Os ambientes ou comunidades extrafísicas.
5. **Bioenergética.** As técnicas da exteriorização de energias conscienciais.
6. **Nafologia.** Os estudos e pesquisas complexas da Nafologia.
7. **Somática.** A posição física antes da experiência da projeção consciencial lúcida.
8. **Consciencialidade.** Inúmeros outros fenômenos e procedimentos da conscin no estado da vigília física ordinária, e da consciência projetada em uma condição fora do corpo humano.

Finalidades. Dentre as finalidades das correntes extrafísicas destacam-se, pelo menos, estas 6:

1. **Veículo.** Meio extrafísico de translocação rápida, geral e permanente.
2. **Profilaxia.** Processo vibratório de profilaxia do mundo mental, defesa do ambiente físico e/ou extrafísico.
3. **Antipoluição.** Antipoluição extrafísica.
4. **Comemorações.** Preparo ou otimização de comemorações coletivas.
5. **Assistencialidade.** Recurso assistencial nas catástrofes e calamidades humanas.
6. **Holossomática.** Atuação exclusiva ou direta sobre o holochacra e o psicossoma.

Características. Dentre as características que especificam as correntes extrafísicas destacam-se, pelo menos, estas 24:

01. Campo de energia.
02. Fluxo de energia.
03. Torvelinho.
04. Nuvem vibratória.
05. Relâmpagos.
06. *Pé de vento extrafísico.*
07. *Furacão extrafísico.*

08. *Varredura geral.*
09. Corrente única.
10. Correntes múltiplas.
11. Correntes interligadas.
12. Correntes individuais.
13. Correntes coletivas.
14. Correntes eventuais.
15. Correntes periódicas.
16. Correntes permanentes.
17. Luminosidade.
18. Penumbra.
19. Lapso de escuridão.
20. Lapso de consciência.
21. Cintilações.
22. Colorações.
23. Sons.
24. Melodias.

Movimentos. As correntes extrafísicas apresentam efeitos inteligentes, e nem sempre permitem movimentos voluntários àquela consciência que está sendo translocada.

Agentes. Contudo, as correntes podem ser alcançadas com agentes desencadeantes mentais-somáticos (um *galho de árvore extrafísica*, por exemplo).

Direção. Quanto à direção, as correntes extrafísicas podem ser, no mínimo, de 4 tipos:

1. Mão única.
2. Mão dupla.
3. Entrecruzamentos.
4. Fluxo *centrífugo.*

Trajetória. Quanto à trajetória, as correntes extrafísicas podem ser, no mínimo, de 5 tipos:

1. Retas.
2. Oblíquas.
3. Curvas.
4. Horizontais.
5. Verticais.

Irresistibilidade. As correntes extrafísicas denotam o caráter da irresistibilidade. Quase sempre o transportado, conscin ou consciex com paravisual de homem ou de mulher, tem de deixar-se conduzir passivamente pela intensidade da força da corrente, não raro, levado aos trambolhões.

Peculiaridades. Elas ainda demonstram estas 5 peculiaridades:

1. **Sucção.** A existência do efeito de sucção.
2. **Entrada.** O local de entrada.
3. **Impulsão.** A impulsão inicial.
4. **Saída.** A saída da corrente de energias.
5. **Expulsão.** O alijamento ou expulsão abrupta da consciência transportada em certas ocasiões.

Relações. As correntes extrafísicas ainda apresentam, pelo menos, estas 12 relações com a consciência projetada:

01. **Participantes.** Experiência individual ou em grupo.
02. **Psicossomática.** Posições simples ou esdrúxulas do psicossoma.
03. **Posição.** Influência da consciência na posição de translocação.
04. **Mudanças.** Mudanças de postura durante o translado.
05. ***Cenário.*** Consciência do translado e seu *cenário de origem extrafísica.*
06. **Sensações.** Sensações vívidas que o fenômeno comunica.
07. **Emocionalidade.** Euforia (euforex), medo (fobia) ou surpresa.

08. **Atuação.** A corrente de força pode atuar sobre a consciência projetada desde a decolagem ou apenas durante certo período extrafísico da projeção consciencial.

09. **Translado.** A ida e a volta em uma só experiência ou translado extrafísico.

10. **Convívio.** Os efeitos da resistência e da passividade pessoal à corrente.

11. **Apoio.** As tentativas quase sempre inúteis de apoio nas formas próximas.

12. **Projetabilidade.** A relação da experiência da projeção consciente em torvelinho com a corrente de força.

Túnel. As correntes extrafísicas de energia não devem ser confundidas com o *efeito túnel.*

Pesquisas. Ninguém sabe ainda até que ponto as intrigantes correntes extrafísicas de energia são naturais ou artificiais nos ambientes paratroposféricos que exigem inúmeras pesquisas por parte das projetoras e projetores conscienciais lúcidos.

Bibliografia: Butler (228, p. 141), Castaneda (258, p. 234), Greenhouse (636, p. 263), Monroe (1065, p. 83), Muldoon (1102, p. 70), Schiff (1515, p. 177), Shirley (1553, p. 108), Steiger (1601, p. 112), Swedenborg (1639, p. 101), Vieira (1762, p. 201), Yram (1897, p. 60).

316. CHUVAS EXTRAFÍSICAS

Definição. Chuva extrafísica: torrente de recursos energéticos positivos que às vezes flui na dimensão extrafísica paratroposférica.

Sinonímia: tormenta hidromagnética; vastação extrafísica.

Causas. A principal causa da existência da chuva energética extrafísica está na formação de quistos ou excrescências de morfopensenes negativos ou patológicos que pesam sobre a economia mentalsomática tanto do ambiente extrafísico quanto do ambiente humano.

Hipótese. A chuva energética extrafísica parece ser gerada por ainda imperscrutáveis inteligências extrafísicas. Seriam os efeitos de Consciências Livres diretamente e de um modo mais coletivo?

Efeitos. Os efeitos principais da chuva energética extrafísica são, pelo menos, estes 3:

1. **Parassepsia.** Limpeza ou parassepsia dos morfopensenes cronicificados na dimensão paratroposférica.

2. ***Para-reurbanização.*** *Reurbanização* e saneamento básico do ambiente extrafísico.

3. **Saneamento.** Melhoria e saneamento das psicosferas de enfermos extrafísicos em atmosferas circunscritas.

Tipos. A chuva energética extrafísica pode se manifestar em forma de chuva comum ou em conjunto (ao mesmo tempo) com tempestades e outros acidentes meteorológicos terrestres, incluindo estes 5 tipos:

1. **Terremotos.** Terremotos ou maremotos.
2. **Vulcões.** Erupções vulcânicas.
3. **Tornados.** Furacões ou tornados.
4. **Incêndios.** Incêndios de amplas proporções.
5. **Inundações.** Inundações em vastas áreas.

Inter-relações. Contudo, nem sempre as chuvas energéticas extrafísicas estão inter-relacionadas a fenômenos meteorológicos.

Psicossoma. A consciência projetada somente experimenta ou presencia a chuva energética extrafísica quando se manifesta através do psicossoma livre ou lastreado pelo holochacra, não quando projetada pelo mentalsoma isolado na dimensão mentalsomática.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 75), Xavier (1883, p. 157), Yram (1897, p. 109), Zoppi (1903, p. 98).

317. FOGOS EXTRAFÍSICOS

Definição. Fogo extrafísico: massa de chamas extrafísicas que surgem em certos ambientes ou distritos extrafísicos paratroposféricos, ou mesmo nativos, com a finalidade de purificar o ambiente através do saneamento dos morfopensenes residuais, antigos, negativos e densos.

Sinonímia: fogo purificador; fogueira purificadora; massa de parachamas (extrafísicas).

Características. Dentre as características dos fogos extrafísicos destacam-se, pelo menos, estas 9:

1. **Inteligência.** Inteligência: a consciência observa que não é um efeito criado por suas emoções ou fruto da sua imaginação.
2. **Luminosidade.** Luz possante que clareia todo o para-ambiente.
3. **Intensidade.** Intensidade impressionante.
4. **Violência.** Violência surpreendente e abrangente.
5. **Volume.** Peso e volume.
6. **Orientação.** Impulsão e orientação por ventos desconhecidos, de origem ignorada por quem participa.
7. **Delimitação.** Ação inteligente adredemente delimitada quanto ao para-espaço e dentro de nossas noções quanto ao tempo cronológico.
8. **Massa.** Massa ígnea à semelhança do que sentimos na intrafisicalidade.
9. **Formas.** Formas de *parachamas* e *paralabaredas.*

Crepitações. Os fogos extrafísicos apresentam movimentos agitados de rodopios e crepitações atraindo os seres extrafísicos e atingindo amplas áreas localizadas em um só ambiente, inclusive sobre águas.

Preservação. Tais massas de chamas preservam deliberadamente certas zonas, compondo clareiras de defesa, mas exacerbando a sensação de temperatura elevada dos circunstantes extrafísicos, sempre numa duração breve, conforme o tempo cronológico, dando a impressão de alguns poucos minutos.

Morfopensenes. A inteligência que transparece da ação purificadora dos fogos extrafísicos evidencia claramente a ação das consciências evoluídas que os patrocinam, parecendo que são executados através de morfopensenes em campos de força previamente instalados.

Purificação. O fogo purificador afeta, de algum modo, certas consciexes energívoras, parapsicóticas pós-dessomáticas, que sentem ardimento ao serem atingidas e procuram se esquivar da sua atração e contato, ao modo de alguém extremamente imundo que não deseja tomar banho e, por isso, foge espavorido, inclusive consciências intrafísicas projetadas no ambiente.

Inferno. Os fogos extrafísicos caracterizaram, através do tempo, as imagens da crendice terrestre e ingênua, contudo macabra, que se transformou em doutrina, do *fogo eterno* do inferno onde as *almas humanas* se agitam sem encontrar alívio. Felizmente, tais formações constituem meras imagens ou criações conscienciais efêmeras.

Parapirogenia. Não se deve confundir os fogos extrafísicos com os casos de parapirogenia extrafísica, que ocorrem na dimensão intrafísica advindos de causas extrafísicas.

Bibliografia: Prado (1284, p. 118), Xavier (1883, p. 163).

318. EMOÇÕES EXTRAFÍSICAS GERAIS

Definição. Emoção extrafísica: reação intensa e breve da consciência projetada a um lance inesperado, a qual se acompanha de um estado afetivo de conotação penosa ou agradável.

Sinonímia: comoção extrafísica; emotividade extrafísica.

Tipos. Dentre os tipos das emoções extrafísicas destacam-se: autocontrole; emocionalismo; euforex; riso; solidão; compaixão; vergonha; medo; impulso sexual.

Causas. Dentre as causas principais das emoções extrafísicas de uma conscin, homem ou mulher, destacam-se, pelo menos, estas 14:

01. **Paramão.** Passar a mão extrafísica (paramão) do psicossoma através da estrutura dos objetos físicos.

02. **Paredes.** Atravessar paredes com naturalidade.

03. **Corpos.** Transpassar os corpos de seres humanos (somas).

04. **Soma.** Observar de perto o próprio corpo humano inanimado.

05. **Psicossoma.** Ver o próprio psicossoma refletido em um espelho comum.

06. **Decolagem.** Decolar do corpo humano num ímpeto (fuga extrafísica).

07. **Cordão.** Examinar minuciosamente o cordão de prata.

08. **Hiperacuidade.** Ampliar a consciência (hiperacuidade) e as parapercepções visuais fora do corpo humano.

09. **Autotransfiguração.** Perceber-se parcialmente configurado em um corpo de manifestação semi-humanóide.

10. **Respiração.** Sentir o momento exato da perda da respiração.

11. **Volitação.** Volitar sozinho e livremente.

12. **Euforex.** Experimentar o estado da euforia extrafísica (euforex).

13. **Encontro.** Encontrar-se com a consciência de uma personalidade dessomada e conhecida.

14. **Ataque.** Sofrer ataque extrafísico de consciex extrafísica enferma.

Reações. Dentre as reações íntimas da conscin projetada que são desencadeadas ou que surgem após as emoções extrafísicas destacam-se, no mínimo, estas 6:

1. **Volição.** Condição da vontade (volição) pessoal.
2. **Hábitos.** Hábitos sociais (sociabilidade pessoal).
3. **Repressões.** Reflexos condicionados (repressões pessoais).
4. **Pré-concepções.** Idéias preconcebidas (pré-concepções, apriorismos).
5. **Recomposição.** Recomposição emocional.
6. **Ridicularia.** Sensação de ridículo.

Efeitos. Dentre os efeitos advindos das emoções extrafísicas da projetora ou do projetor projetado destacam-se, pelo menos, estes 4:

1. **Holossomática.** Diferenciação entre o psicossoma e o mentalsoma.
2. **Extrafisicologia.** Trauma extrafísico.
3. **Intrafisicologia.** Interiorização súbita, imposta, prematura ou traumática.
4. **Pensenização.** Escolha da serenidade (pensenização *carregada* no *pen* dos pensenes) por melhor conduta técnica extrafísica.

Serenidade. A consciência do projetor ou projetora consciencial precisa ensinar a si mesma, através de auto-sugestões, a manter a compostura, o equilíbrio e a serenidade fora do corpo humano, para não ceder ao medo e nem entrar em pânico ante as surpresas traumatizantes.

Exercícios. Para se obter a serenidade fora do corpo humano é preciso começar a entendê-la e a exercitá-la ainda dentro deste corpo, ou seja, no estado da vigília física ordinária.

Atimia. Por outro lado, quando se recomenda a obtenção de um estado de serenidade obviamente isso não quer dizer que a pessoa deva se tornar um robô ou chegar a uma condição patológica como a *atimia* – diminuição ou desaparecimento da afetividade, ou de suas manifestações exteriores, comum nos estados estuporados e nas síndromes hebefrênicas – e a *inemotividade* que é a ausência de reatividade emocional.

Sentimentos. Muitos estudiosos consideram, hoje, que as emoções não são a mesma coisa que os sentimentos.

Emoções. As emoções são biológicas, mais animalizadas, já os sentimentos constituem pensamentos vinculados às emoções, entrando aí a racionalidade e o juízo autocrítico.

Psicossomática. As emoções são mais adstritas ao corpo humano, ao holochacra e ao psicossoma. A inteligência emocional é apenas uma das, pelo menos, 12 modalidades de inteligências da conscin que pesquisamos no universo da *Conscienciologia*.

Mentalsomática. Os sentimentos derivam mais do mentalsoma da consciência.

Incapacidade. Há pessoas que não sabem conjugar seus pensamentos com as suas emoções e vivem incapazes de descrever o que sentem e como sentem exatamente as suas experiências.

Hemisférios. Suspeita-se que a condição de incapacidade de descrever as próprias vivências seja devido a um distúrbio de comunicação entre os 2 hemisférios cerebrais.

Alexitimia. O psiquiatra Peter Sifneos cunhou o termo *alexitimia* para designar essa condição das pessoas com falta de vocabulário adequado para expressar seus sentimentos.

Patologia. Tais *analfabetos emocionais* parecem constituir cerca de 10% da população e dentre eles, além de pessoas tidas como normais e sadias, encontram-se alcoólatras, hipocondríacos, pacientes com doenças psicossomáticas, pessoas gravemente traumatizadas, sociopatas e viciados em drogas (toxicômanos).

Hipóteses. Ainda não foram feitas pesquisas no sentido de averiguar a relação existente entre a projeção consciencial lúcida e a alexitimia. Este autor registra aqui mais estas 4 hipóteses de pesquisa e trabalhos projeciológicos:

1. **Percentual.** Qual o percentual de alexitímicos, homens e mulheres, que se tornam projetoras e projetores conscientes avançados?

2. **Paratrauma.** A consciência do alexitímico, homem ou mulher, deixa de sofrer trauma extrafísico (paratrauma) quando projetada com lucidez ou os experimenta sem poder traduzí-los?

3. **Saúde.** Seria a alexitimia uma condição física positiva ou sadia (extremo autodomínio extrafísico, saúde), ou negativa ou patológica (dificuldades na parapercepção, doença) ao desenvolvimento das projeções conscienciais lúcidas da consciência intrafísica?

4. **Parapsicopatologia.** A insuficiência de comunicação entre os 2 hemisférios cerebrais, neste caso, revela efeito ou distúrbio preexistente, adstrito à parapsicopatologia do mentalsoma, sediado no paracérebro do psicossoma, ou constitui distúrbio adquirido nesta vida humana, tão-somente adstrito ao cérebro denso?

Bibliografia: Monroe (1065, p. 205), Steiger (1601, p. 126), Vieira (1762, p. 120).

319. EUFOREX OU EUFORIA EXTRAFÍSICA

Definição. Euforex *(euforia extrafísica)*: estado de satisfação, invulnerabilidade e otimismo com a sensação de perfeito bem-estar, alegria intensa ou euforia além de toda verbalização, que assoberba a consciência intrafísica projetada através do psicossoma, em certas circunstâncias na dimensão extrafísica, especialmente paratroposférica.

Sinonímia: exacerbação da emotividade extrafísica; euforia extrafísica; êxtase extrafísico efêmero; êxtase irresistível.

Tipos. A euforex na condição de sensação passageira, ambígua ou híbrida, pode ser produtiva ou contraproducente, negativa ou positiva, conforme as decisões e atitudes imediatas da consciência projetada em saber ou não controlá-la e tirar proveito dessa sensação.

Emotividade. A causa principal da euforex está no emocionalismo exacerbado da consciência estimulado na oportunidade pelo psicossoma, ou seja, o paracorpo emocional.

Ácume. A euforia extrafísica constitui o ácume das formas primárias de reações emotivas da consciência intrafísica em ascensão evolutiva da animalidade crua, terra-a-terra ou troposférica até ao nível da autoconsciencialidade evoluída.

Causas. Entre as causas secundárias da euforex extrafísica podem ser incluídas, pelo menos, estas 5:

1. **Volitação.** A satisfação de se espairecer na volitação livre, longe das limitações materiais e da atuação draconiana da respiração e da gravitação planetária.

2. **Megaliberdade.** A obtenção da plenitude do senso da megaliberdade extrafísica.

3. **Paz.** O surgimento de paz íntima ou pacificação interior, vívida e imaculada.

4. **Imaterialidade.** A sensação de imaterialidade e de leveza próprias do psicossoma descoincidente ou livre.

5. **Somática.** A autoconscientização da condição de liberdade extrafísica temporária da consciência e sua concomitante ligação com o corpo humano temporariamente incapacitado.

Efeitos. Os efeitos da euforex acarretam conseqüências positivas ou negativas à consciência intrafísica projetada.

1. **Positivos.** Efeitos positivos da euforia extrafísica: despertamento benigno da energia do sexochacra *(kundalini)* do projetor ou projetora e, conseqüentemente, dos demais chacras básicos; estímulo aos trabalhos assistenciais físicos e extrafísicos; nascimento de sincera gratidão aos poderes maiores da vida extrafísica; ânsia de entender; perdoar (reconciliar) e cooperar positivamente com todos os seres e tudo o que existe de bom no Universo; nascimento do senso universalista de humanidade e para-humanidade.

2. **Negativos.** Efeitos negativos da euforia extrafísica: traumas extrafísicos e conseqüente retorno abrupto ao corpo humano; repercussões físicas; excessos de misticismo; dificuldade para traduzir as experiências e sensações extrafísicas em palavras.

Técnicas. Nas técnicas do controle e da utilização imediata do estado de euforia extrafísica podem ser empregados diversos recursos, por exemplo, estes 4:

1. **Evocação.** Fazer uma evocação mental gratulatória e sincera, na oportunidade da instalação do estado de euforia.

2. **Volição.** Proceder ao reajuste emotivo ou à retomada da serenidade através da força de vontade (volição).

3. **Alvo.** Procurar manter o máximo de equilíbrio sem perder o alvo mental ou consciencial extrafísico do momento.

4. **Automaturidade.** Pensar em deixar de ser animal, criança ou ser imaturo na condição de consciência projetada.

Rotinização. O domínio definitivo da euforex por parte da consciência só pode ser alcançado pela rotinização das suas experiências extrafísicas, através da repetição de projeções autolúcidas continuadas, em série, de igual natureza e expressão, o que traz, por fim, segurança, automaturidade consciencial e serenidade.

Expansão. Quando projetada através do *mentalsoma* isolado, a conscin, em estado de expansão cósmica, não sente propriamente a euforia extrafísica que o psicossoma faculta, mas um bem-estar imanente, sem as sensações ou emoções grosseiras. Tal expansão cósmica da consciência projetada, de algum modo *estrutural*, sem dúvida apresenta-se essencialmente superior, mais evoluída e bem diversa da euforia primária que surge quando a consciência intrafísica se manifesta assoberbada pelo emocionalismo do *psicossoma*.

Bibliografia: Bozzano (188, p. 54), Rampa (1361, p. 17), Vieira (1762, p. 83), White (1831, p. 96).

320. FORMAS EXTRAFÍSICAS DA PROJETORA OU DO PROJETOR PROJETADO

Definição. Forma extrafísica da projetora ou do projetor projetado: contorno, fisionomia e aparência *visual* com que a consciência projetada se apresenta quando se manifesta fora do corpo humano.

Sinonímia: paravisual da consciência; visual extrafísico da consciência.

Veículo. A forma extrafísica da projetora ou do projetor intrafísico projetado depende de 1 de 2 veículos de manifestação da sua consciência:

1. **Mentalsoma.** Quando se manifesta através do mentalsoma isolado não exibe forma definida, ou não apresenta forma.

2. **Psicossoma.** Quando se manifesta através do psicossoma, sua forma comum é a humanóide, com as características do seu corpo humano atual, seja no todo ou em parte desse mesmo corpo.

Ambiente. A forma extrafísica da projetora ou do projetor intrafísico projetado existe em relação íntima com o ambiente extrafísico onde se manifesta a sua consciência.

Concordância. Ninguém alcança determinado ambiente extrafísico, nem se manifesta plenamente ali, se não se apresentar inteiramente de acordo (adequação, ajuste) com as características próprias deste, seja quem for, onde for ou quando for, em qualquer injunção extrafísica da consciência, conscin ou consciex.

Parapercepções. As mudanças na densidade do psicossoma de acordo com o ambiente extrafísico influem nas percepções das formas extrafísicas em derredor por parte da consciência projetada.

Impressões. As impressões das formas extrafísicas podem ser plenamente reais ou absurdamente ilusórias dependendo das percepções, emoções, idéias e plasmagens da consciência ao modo destas 3:

1. **Psicossomática.** Quando projetada através do psicossoma, a consciência intrafísica pode se apresentar com a forma um pouco mais jovem, mais alta e com os olhos aparentemente maiores.

2. **Extrafisicologia.** Tem-se a impressão de que as construções humanas e extrafísicas apresentam o "pé-direito mais elevado".

3. **Paredes.** As paredes parecem mais afastadas umas das outras e os ambientes em geral mais amplos.

Bibliografia: Frost (560, p. 61), Greenhouse (636, p. 97), Ostby (1171, p. 232), Vieira (1762, p. 168).

321. TRAJES EXTRAFÍSICOS

Definição. Trajes extrafísicos: elementos que compõem a forma do psicossoma por onde a consciência intrafísica se manifesta na dimensão extrafísica, inclusive para-roupas, paracalçados, para-adereços ou para-anéis.

Sinonímia: indumentárias extrafísicas; roupagens extrafísicas; vestes extrafísicas; paravestimentas da projetora ou do projetor projetado; vestimentas extrafísicas.

Características. Devem ser considerados vários aspectos na análise dos trajes extrafísicos, por exemplo, estes 12:

01. **Tipos.** Tipos de vestes, cores, variações e vestes indeterminadas.

02. **Paracalçados.** Os paracalçados e suas variações.

03. **Para-óculos.** Os para-óculos e suas variações.

04. **Réplicas.** As para-réplicas de esparadrapos e engessamento da conscin projetada ferida ou acidentada.

05. **Criação.** O modo ou a natureza da criação dos trajes.

06. **Modificações.** As modificações – até inconscientes e instantâneas – da indumentária.

07. **Imagística.** O poder da imagística nas apresentações pessoais extrafísicas.

08. **Pensenização.** O ato de vestir o que se penseniza e se admite que está vestindo.

09. **Sonambulismo.** A sonâmbula e o sonâmbulo extrafísico e a criação inconsciente dos trajes.

10. **Psicossomática.** O *crescimento* dos trajes extrafísicos junto com a recorporificação do psicossoma.

11. **Holochacralogia.** A influência das energias conscienciais da aura humana (Holochacralogia).

12. **Absorvente.** O absorvente interno da projetora intrafísica e sua réplica extrafísica.

Mentalidade. Os fatos demonstram que os trajes extrafísicos surgem de maneira natural, não conforme a realidade do ambiente extrafísico, ou derivados deste, onde esteja a consciência projetada, mas de acordo com os pensamentos, pensenes e a mentalidade da consciência na ocasião.

Visual. Durante o estado projetado da conscin, o visual do psicossoma é, em regra, *androssomóide* para o homem e *ginossomóide* para a mulher, e tudo indica com o objetivo de identificar melhor a consciência projetada.

Nudez. As consciências intrafísicas projetadas se vestem, a si mesmas, instintivamente, porque estão condicionadas contra a nudez por sua educação repressora humana.

Paratroposfera. Há ambientes paratroposféricos, no entanto, que constituem verdadeiros campos extrafísicos de nudismo.

Crianças. É freqüente a projetora e o projetor projetado se depararem com crianças intrafísicas projetadas e nuas, sem vestes extrafísicas.

Atenção. Isso seria devido à distração natural da criança, à sua atenção saltuária e à dificuldade que apresenta de fixar a vontade em um só propósito, ou seja, está menos condicionada às roupas do que os adultos?

Mudanças. A mesma espontaneidade, advinda do inconsciente, com que surgem naturalmente os trajes extrafísicos, parece ocorrer com as mudanças súbitas que sofrem esses trajes, ou mesmo o estado de alternância entre a condição de estar vestido e a nudez, conforme as circunstâncias, influindo no microuniverso mental da consciência.

Teorias. Aventam-se 4 teorias para explicar os trajes extrafísicos da consciência intrafísica projetada através do psicossoma, sendo a quarta teoria a mais aceita por projetores e projetoras conscienciais ou os pesquisadores e pesquisadoras em geral:

1. **Duplo.** As formas extrafísicas de todos os objetos materiais, ou o duplo das coisas existentes, combinariam, de algum modo inconsciente, com a consciência intrafísica projetada através do psicossoma na dimensão extrafísica.

2. **Holochacra.** A consciência manipularia de modo espontâneo, através do psicossoma, os componentes semimateriais do holochacra e, assim, ocorreria o surgimento dos trajes extrafísicos.

3. **Materiais.** A consciência projetada através do psicossoma entreteceria a sua forma e o seu vestuário absorvendo elementos das madeiras e dos metais já existentes nas fontes materiais desta dimensão física.

4. **Morfopensenes.** Os acessórios do psicossoma seriam morfopensenes ou formas-pensamento criadas pela consciência, que já é a responsável pela vitalização do psicossoma e do corpo humano.

Ectoplasmias. Assunto com íntima relação com os trajes extrafísicos do projetor e da projetora consciencial é o das vestes das consciexes materializadas nos experimentos de ectoplasmia desde o Século XIX, sobre os quais ainda existem muitas obscuridades e, obviamente, intensas controvérsias.

Bibliografia: Baumann (93, p. 48), Bozzano (184, p. 145), Carrington (247, p. 55), Crookall (332, p. 5), Currie (354, p. 98), Durville (436, p. 214), Engel (480, p. 29), Fodor (528, p. 383), Frost (560, p. 58), Greenhouse (636, p. 76), Hart (687, p. 243), Holms (735, p. 449), Kardec (825, p. 156), Lester (919, p. 61), Lischka (937, p. 117), Monroe (1065, p. 183), Muldoon (1105, p. 282), Müller (1107, p. 158), Osborn (1157, p. 159), Prado (1284, p. 45), Prieur (1289, p. 111), Shepard (1548, p. 267), Shirley (1553, p. 145), Steiger (1601, p. 66), Swedenborg (1635, p. 100), Tyrrell (1717, p. 166), Vieira (1762, p. 32), Walker (1781, p. 71), Xavier (1890, p. 179).

322. UNIFORME DA PROJETORA OU DO PROJETOR PROJETADO

Definição. Uniforme da projetora ou do projetor projetado: traje extrafísico com que a consciência intrafísica projetada pelo psicossoma se apresenta mais freqüentemente vestida.

Sinonímia: paraveste habitual da conscin projetada.

Pijama. O tipo-padrão mais comum e encontradiço de uniforme da projetora ou do projetor intrafísico projetado é o pijama ordinário, camisola ou roupa de dormir com o qual o experimentador, ou experimentadora, se recolhe no leito, o que é facilmente compreensível.

Fatos. O uso da forma do pijama ou roupa de dormir se deve a 2 fatos:

1. **Notívagos.** A maioria das projeções dos projetores experientes, homens e mulheres, se produz à noite, quando os mesmos se recolhem ao leito, daí a predominância dos projetores notívagos (licnóbios).
2. **Inconsciência.** A tessitura mental dos trajes extrafísicos geralmente ocorre de modo inconsciente, envergando a consciência projetada a roupa que sabe que o seu corpo humano está vestido, na última vez em que cogitou do assunto, na vigília física ordinária, antes de se exteriorizar.

Projetoras. Em razão da natural vaidade feminina, as projetoras com alguma experiência, em grande número, apresentam-se freqüentemente, quando projetadas, exibindo requintados vestidos de noite à guisa de trajes extrafísicos, como se fossem comparecer a elegante recepção social noturna.

Impropriedade. O pijama (ou camisola feminina), na condição de uniforme, além de caracterizar e padronizar a aparência ou imagem extrafísica da consciência, ajuda no despertamento extrafísico da consciência porque a projetora ou o projetor projetado se descobre deslocando-se por aí vestido de modo impróprio, numa atitude ridícula e em um local inadmissível para ele próprio comparecer na vigília física ordinária, por exemplo, vestindo uma calça e uma blusa de pijama em plena rua comercial, o que também ajuda a intensificar-lhe a autoconscientização extrafísica.

Hábitos. O uniforme extrafísico, no entanto, varia de acordo com os hábitos e as preocupações diárias do projetor, ao modo destes 5:

1. **Discrição.** O escriturário é comum estar vestido com roupa discreta.
2. **Social.** O comerciário, de gravata e camisa social.
3. **Jaleco.** O médico clínico, de jaleco.
4. **Cirurgia.** O cirurgião às vezes de roupa apropriada para entrar na sala de cirurgia.
5. **Esporte.** O desportista, em trajes esportivos.

Calçados. Seja vestida de pijama, ou com outro traje qualquer, nem sempre a consciência intrafísica projetada pelo psicossoma está calçada. Não raro se descobre apenas de meias, e mais freqüentemente nem se dá conta ou cogita do fato.

Fixação. A fixação da forma, contornos, talhe, tamanho, molde, figura ou aparência do uniforme do projetor ou da projetora e a mentalização sobre tal fato, são notadamente relevantes como providências capazes de padronizar os hábitos pessoais a fim de se obter as projeções constantes, em série, sem períodos extensos de recesso, e o contato extrafísico com outras consciências projetadas e consciências em geral.

Bibliografia: Butler (227, p. 71), Greenhouse (636, p. 71), Vieira (1762, p. 187).

323. AUTOTRANSFIGURAÇÃO EXTRAFÍSICA

Definição. Autotransfiguração extrafísica: mudança da forma externa do psicossoma pela atuação da vontade da própria consciência (V. Fig. 36, Página 1.145).

Sinonímia: autotransfiguração extrafísica; deformação da aparência extrafísica; desfiguramento extrafísico; endometaplasia; metamorfose extrafísica; polimorfia do psicossoma; somurgoscopia.

Forma. Dependendo do seu desempenho, em tese, a consciência quando se manifestando pelo psicossoma é capaz de assumir formas variadas temporariamente.

Ambiente. Na maioria dos tipos de autotransfiguração extrafísica, o ambiente, distrito ou comunidade extrafísica parece influir de modo decisivo no processo transfigurador.

Tipos. Eis 5 tipos de transfigurações do psicossoma:

1. **Inconsciente.** A autotransfiguração inconsciente, onírica, espontânea ou involuntária do psicossoma. Esta autotransfiguração espontânea procede de um trauma extrafísico.

2. **Consciente.** A autotransfiguração consciente é provocada pela impulsão da vontade da conscin sobre o seu psicossoma.

3. **Sucessivas.** Há autotransfigurações sucessivas do psicossoma ou que se sucedem umas às outras, ininterruptamente, em certas circunstâncias extrafísicas e de acordo com distúrbios parapatológicos da conscin.

4. **Dialogal.** A autotransfiguração do psicossoma dialogal é aquela inconsciente, suscitada pelo diálogo transmental da consciex parapsicótica, energívora e enequética (viscosa) que pode acompanhar o projetor ou a projetora em seu trajeto extrafísico.

5. **Co-participante.** A autotransfiguração co-participante do psicossoma é aquela compartilhada pela participação do psicossoma do(a) visitante extrafísico – ou mesmo uma conscin projetada – que se contagia com o fenômeno durante o diálogo transmental.

Influência. Na maioria dos tipos de autotransfiguração extrafísica, o ambiente extrafísico parece influir decisivamente.

Causa. A causa principal da autotransfiguração está na plasticidade do psicossoma, sensível à vontade e à emotividade da consciência.

Deformações. Para se entender a autotransfiguração inconsciente, basta refletir sobre as alterações fisionômicas que uma pessoa demonstra ante uma surpresa positiva ou negativa, ou quanto às deformações físicas ocorridas no transcurso de certas doenças agudas.

Soma. Se o corpo humano (soma) se altera tanto, pesando 70 quilos, muito mais se altera o psicossoma, ou paracorpo emocional, 1 milésimo apenas desse peso, com 70 gramas, ante os *para-estresses*, traumas críticos e impactos inesperados na dimensão extrafísica.

Efeitos. Dentre os inúmeros efeitos, desde os frívolos-cômicos até os sérios-produtivos, da qualidade da autotransfiguração do psicossoma, destacam-se estes 10:

01. **Crescimento.** A qualidade da transfiguração do psicossoma explica o fenômeno do crescimento biológico do soma, tão-somente uma transfiguração do corpo biológico, em um prazo mais ou menos dilatado, promovida pelas leis condicionantes da Genética sobre a consciência na condição do restringimento físico.

02. **Extraterrestres.** A transfiguração do psicossoma explica a ressoma de seres extraterrestres neste planeta Terra. Assim, a consciex, portadora de um psicossoma de forma não-terrestre, exótica perante os moldes plásticos terrestres, ressoma por aqui, seguindo as leis evolutivas rígidas da Genética daqui e, através da qualidade da transfiguração, as linhas antropomórficas próprias de nossos corpos humanos.

03. **Facial.** Os fenômenos da vidência facial se desenvolvem através do acoplamento áurico de duas ou mais pessoas, a exteriorização da bioenergia que se densifica formando uma nuvem energética composta, ou o ectoplasma aeriforme, sobre ou entre os rostos das conscins, permitindo o surgimento de outros rostos, de seres extrafísicos, e até de paisagens, projeções ou mensagens visuais. Por ser manifestação inicial típica de ectoplasmia, a vidência facial pode evoluir para o surgimento de transfigurações efêmeras do corpo humano e do psicossoma.

04. **Ectoplasmia.** Nos experimentos de ectoplasmias ou materializações sobrevêm transfigurações do rosto e do corpo humano do sensitivo (ou sensitiva) ectoplasta, que se modificam adotando traços faciais notavelmente diferentes de seus próprios traços, graças, em especial, ao

seu próprio ectoplasma, em uma conjugação dos seus veículos conscienciais: o soma, o holochacra e o psicossoma.

05. **Elongação.** Um efeito dos menos raros da transfiguração do psicossoma é o fenômeno da elongação extrafísica, que surge como se fosse um prolongamento de partes ou órgãos do próprio corpo humano, através da exteriorização da bioenergia e, conseqüentemente, do ectoplasma.

06. **Correções.** Através de autotransfigurações impostas ao psicossoma, através da impulsão da vontade, certas consciexes recém-chegadas à dimensão extrafísica ou ao período da intermissão pós-dessomática, e mesmo algumas conscins projetadas, quando desenvolvidas em seus desempenhos extrafísicos, ao se conscientizarem desse recurso extraordinário de plasticidade, buscam corrigir as deficiências de seus visuais, ou sanar os seus antigos recalques, complexos, repressões e condicionamentos, de modo duradouro ou temporário. Exemplos quanto à *paravaidade:* mulheres que sonham em ser jovens, perdem a barriga ou procuram esculpir um nariz perfeito; homens que acabam com a calva, aumentam a estatura (gigantes extrafísicos) ou modelam músculos exuberantes; artistas frustrados transformam-se em cantores instantaneamente, somando
à autotransfiguração os recursos dos morfopensenes.

07. **Parapsiquismo.** As transfigurações do psicossoma ocorrem durante certas manifestações e *transes parapsíquicos extrafísicos* (paramediunidade).

08. **Clarividência.** As autotransfigurações do psicossoma permitem às consciexes socorristas, assistenciais e educadores extrafísicos, se apresentarem a outras consciexes e serem vistos pelos clarividentes humanos, disfarçados com a imagem de alguém conhecido (amparador), um ser arquetípico cultuado em um ambiente ou grupo parapsíquico.

09. **Zoantropia.** A transfiguração do psicossoma, provocada por auto-sugestão ou sugestão de outra inteligência sobre consciexes débeis e impressionáveis, acontece nos casos de zoantropia ou licantropia extrafísica, gerados por assediadores-hipnotizadores.

10. **Assédios.** A transfiguração do psicossoma faculta às consciexes enfermas, mistificadoras, a possibilidade de se apresentarem com o visual diverso, nos processos de assédio, subjugação e fascinação interconscienciais, passando por quem não são, ocultando a própria identidade, autêntica. Não se identifica nem se qualifica um interlocutor ou interlocutora extrafísicos, consciex ou conscin projetada, pelo seu visual, ou tão-somente pelo discernimento ou coerência dos seus discursos; nem pelo que demonstra, faz ou procura fazer; mas antes de tudo pela qualidade, perceptível, das energias conscienciais que exterioriza e suas conseqüências.

Transexuais. Às vezes é bem frustrante deparar, no primeiro encontro extrafísico com um amigo, que, intrafísico, era bem conhecido e, agora, na condição de consciex, tem a aparência de bela mulher, forma ou retrossoma de outra vida humana dele, quase sempre a imediatamente anterior, e com a qual a sua consciência se afiniza e se sente melhor. Este autor já chegou a censurar amigavelmente, brincando, a um de seus conhecidos, que dessomou mais cedo e jamais mostrara qualquer tendência feminina ostensiva quando na vida humana. Na verdade isso constitui um fato normal, compreensível e totalmente diferente das operações ou cirurgias dos transexuais intrafísicos.

Sexo. O sexo, antes de tudo, é manifestação originada na mente, ou diretamente na conscin *coincidente.* Por isso, quanto mais desenvolta, evolutivamente, seja a consciência, maiores as suas possibilidades de se apresentar com o *visual sexual* que desejar, seja este masculino, feminino ou transexual.

Básicos. Por aí se observa que existem 3 gêneros básicos de autotransfigurações:

1. **Somática.** A transfiguração do corpo humano por estresse ou doença.

2. **Holossomática.** A transfiguração ectoplásmica, ou seja, do corpo humano, holochacra e psicossoma, também chamada *endometaplasia* ou *somurgoscopia.*

3. **Psicossomática.** A transfiguração do psicossoma, propriamente dita, na dimensão extrafísica.

Particularidades. Além dos gêneros particulares de autotransfigurações extrafísicas já referidos aqui, tais como os trajes extrafísicos, o uniforme da projetora ou do projetor projetado

e a elongação extrafísica, ainda serão analisados a zoantropia, a mutação extrafísica e a mimetização extrafísica.

Bibliografia: Ambelain (23, p. 40), Delanne (381, p. 256), Kardec (825, p. 153), Monroe (1065, p. 170), RPA (1481, p. 173), Vieira (1762, p. 18), Yogananda (1894, p. 383).

324. ZOANTROPIA

Definição. Zoantropia: suposta ocorrência pela qual um ser humano pode, sob certas condições, se transformar em animal inferior ou subumano.

Sinonímia: cinantropia; homem-animal; homem-lobo; licantropia; metamorfose humana; mulher-loba; mutação energética.

Forma. A forma *zoantropia* é preferível à expressão *zootropia* já empregada em outro contexto.

Metamorfose. Desde os tempos antigos em áreas humanas primitivas, entre tribos selvagens, e principalmente durante a Idade Média, existiu a crença na metamorfose de pessoas em animais subumanos como cão *(cinantropia)*, cavalo *(hipantropia)*, chacal, hiena, jaguar, leão, leopardo, tigre, urso, outros animais selvagens e até répteis.

Licantropia. A forma comum da transformação humana em animal, na Europa, tem sido o lobo, daí a denominação *licantropia* (Grego: *lukos*, lobo; e *anthropos*, homem).

Epidemia. Já houve até um caso de zoantropia epidêmica ocorrido em um convento na Alemanha, quando as freiras acreditavam estar possuídas por gatos, ou transfiguradas em gatos, e nessa oportunidade se comportavam estranhamente como tal.

Confusão. Nos casos de zoantropia houve sempre acentuada confusão quanto a 4 características ou categorias do fenômeno:

1. **Volição.** Se a transformação seria voluntária ou involuntária (volição).
2. **Duração.** Se temporária ou permanente.
3. **Holossomática.** Se do corpo humano mesmo (soma) ou do corpo extrafísico (psicossoma) do homem (androssoma) ou da mulher (ginossoma).
4. **Zoologia.** Se constituiria manifestação direta pelo psicossoma, ou através de um animal.

Psicopatologia. Segundo a Psicopatologia, na obscura doença mental *licantropia*, inserida no capítulo das idéias delirantes metamorfósicas, o doente se crê transformado em lobo, e imita os hábitos e a voz desse animal, recebendo o seu agente, por exemplo, nomes específicos em 6 idiomas diferentes:

1. Licantropo (Português).
2. *Loup-garou* (Francês).
3. *Lubizón* (Espanhol).
4. *Lupo mannaro* (Italiano).
5. *Wahrwolf* (Alemão).
6. *Werewolf* (Inglês).

Regiões. A ocorrência ainda recebe denominações diferentes conforme as regiões onde seja abordada: *bigournes* ou *ganipotes* (Saintonge); *garwbleiz* (Bretanha); *sabaziens* (Grécia); *varoux* (Normandia).

Nabucodonozor. Tal fato aconteceu a Nabucodonozor (604-566 A. C.), o rei poderoso da Babilônia, que viveu 7 anos sentindo-se animal, segundo o relato da Bíblia (Daniel, 4: 33).

Escritores. Escritores antigos, entre os quais Tito Petrônio Ambiter (?-66), Caio Plínio Cecílio Segundo (61-113), Sexto Propércio (50-15 A. C.) e Públio Vergílio Maro (70-19 A. C.), deixaram em suas obras referências sobre essa estranha psicopatia, a licantropia.

Parapsicologia. A Parapsicologia não inclui a zoantropia em suas esferas de pesquisa direta, embora em certos casos patológicos de auto-sugestão, e mesmo nos processos externos de sugestão

hipnótica, os indivíduos possam se sentir quais animais subumanos, assumindo zooformas, extrafisicamente, além de outros possíveis pontos de contato com os fenômenos parapsicológicos.

Fatos. A projeção da consciência intrafísica através do psicossoma oferece 3 fatos que merecem ser analisados relativamente ao assunto:

1. **Autotransfigurações.** A consciência intrafísica projetada, empregando as propriedades plásticas do psicossoma, pode transfigurar este veículo de manifestação e assumir qualquer forma que desejar.

2. **Bilocações.** A consciência intrafísica projetada, nos fenômenos das aparições de pessoas vivas e bilocações físicas, pode aparecer visível e tangível aos seres humanos.

3. **Repercussões.** Os fenômenos das grandes repercussões de origem extrafísica durante as projeções conscientes, nas exteriorizações da sensibilidade e motricidade, e nos fenômenos de efeitos físicos ectoplásmicos demonstram que a consciência intrafísica, estando projetada através do psicossoma em sua forma densa ou tangível, quando este é ferido por objeto físico, o ferimento pode se transferir ao corpo humano.

Possibilidade. Partindo das evidências referidas já se pode considerar, racionalmente, a zoantropia como possibilidade parapsíquica ponderável indescartável, além do interesse histórico ou mitológico.

Pesquisas. A exteriorização da sensibilidade humana-animal provoca uma série de problemas de pesquisa ao modo destes 5:

1. **Sensibilidade.** Os efeitos da transferência da sensibilidade sobre o animal subumano.
2. **Subumanidade.** O domínio do animal subumano por essas influências.
3. **Reação.** A reação da consciência subumana sobre a consciência humana (conscin).
4. **Perigos.** Os perigos potenciais que acarretam tais experimentos.
5. **Crendices.** O fundo de verdade ou o resíduo de realidade que existe nas raízes de muitas lendas, sagas, mitos e crendices populares, inclusive quanto às criações folclóricas tais como vampiro, drácula, lobisomem e outras.

Registros. Vale registrar, na mesma linha de considerações, 2 tipos de manifestações:

1. **Extrafisicologia.** Na dimensão extrafísica, há consciexes enfermas que se apresentam com as formas aberrantes, inclusive animais, dragões, gigantes, centauros e ciclopes, muitas vezes causadas por fascinações e sugestões hipnóticas, obcecantes e extrafísicas.

2. **Intrafisicologia.** Já foram assinaladas também as ocorrências de raras e surpreendentes materializações de animais subumanos, com evidentes manifestações de vida, nos experimentos intrafísicos de ectoplasmia.

Transferência. Além do exposto, o fenômeno da exteriorização da sensibilidade suscita questões pertinentes: – Não seria possível transferir a sensibilidade de um ser humano para um ser animal subumano evolutivamente tido como inferior? Neste caso não seria também natural esperar a repercussão da sensibilidade do animal para o corpo humano?

Feto. Na evolução dos seus 9 meses, o feto humano – habitante do útero – passa por várias formas zoológicas.

Hipótese. Até que ponto tais transformações embriogênicas, derivadas da hereditariedade e respeitadas pelo sistema organizador biológico do corpo humano, uma faculdade do psicossoma, teriam relação direta com a faculdade de autotransfiguração do próprio psicossoma urdida pela consciência?

Bibliografia: ADGMT (03, p. 175), Ambelain (23, p. 41), Armond (53, p. 87), Bennett (116, p. 187), Bonin (168, p. 548), Carton (252, p. 344), Chaplin (273, p. 95), Day (376, p. 78), Depascale (392, p. 67), Drury (414, p. 37), Fodor (528, p. 210), Fontaine (533, p. 71), Gaynor (577, p. 102), Gomes (612, p. 120), Gómez (613, p. 107), Gurney (666, p. 173), Martin (1003, p. 74), Oesterreich (1145, p. 191), Pensamento (1224, p. 62), Poinsot (1269, p. 149), Rigonatti (1402, p. 95), Rochas (1430, p. 39), Shepard (1548, p. 541), Spence (1588, p. 255), Tondriau (1690, p. 245), Vieira (1762, p. 81), Wantuil (1795, p. 34), Xavier (1881, p. 218), Zaniah (1899, p. 274).

325. MUTAÇÃO EXTRAFÍSICA

Definição. Mutação extrafísica: faculdade pela qual a consciência varia ou deforma constantemente a forma humanóide do psicossoma.

Sinonímia: metamorfose extrafísica.

Autotransfiguração. A mutação extrafísica voluntária constitui um gênero particular de autotransfiguração, ao modo que existem o mimetismo extrafísico e a zoantropia.

Tipos. A mutação do psicossoma pode se apresentar de duas maneiras:

1. **Involuntária.** Parapatológica, em casos extremos de instabilidade da forma extrafísica, ocorrendo independentemente da vontade da consciex enferma.

2. **Voluntária.** Voluntária e sem qualquer conotação parapatológica séria, porém com intenções nem sempre sadias ou corretas (o que não deixa de ser mórbido).

Interpretação. A mutação extrafísica cria dificuldade de interpretação dos fatos extrafísicos por parte do projetor (ou projetora) consciencial lúcido inexperiente, quando está projetado, que se vê confundido com a ocorrência, não sabendo se deve atribuí-la a alucinações, imagens oníricas, morfopensenes ou outra causa lógica proveniente de si mesmo, ou do universo de manifestações da sua própria consciência.

Ficção. Os *mutantes extrafísicos* evidenciam que as criações intensamente elaboradas das estórias de ficção científica muitas vezes foram geradas quais meros decalques de realidades extrafísicas entrevistas pelas consciências projetadas de seus autores, com alguma lucidez, fora do corpo humano.

326. TÉCNICA DA MIMETIZAÇÃO EXTRAFÍSICA

Definição. Mimetização extrafísica: assemelhamento da consciência intrafísica projetada, através da faculdade de autotransfiguração do psicossoma, ao ambiente extrafísico onde a mesma esteja se manifestando.

Sinonímia: autodissimulação extrafísica; camuflagem da consciência; despistamento extrafísico; disfarce extrafísico; dissimulação consciencial; homocromia extrafísica; mimetismo extrafísico; mimetização vibratória.

Proteção. Como se sabe, a artimanha protetora do mimetismo é empregada com freqüência por animais subumanos, ditos inferiores e até *inconscientes*, que mudam, por um curto período de tempo, não só a forma do corpo, como também a cor da pele, conforme exigem as características do ambiente onde desejam se camuflar. O mesmo acontece nos processos usados na camuflagem militar.

Pele. Muita gente não se apercebe de que a pele humana também faz suas tentativas rudimentares de camuflagem ou recorre a estratagemas do soma. Exemplos: o arrepio da epiderme que se assemelha à reação do gato assustado e eriçado; o embranquecimento repentino dos cabelos em certas injunções críticas da vida humana; a descoloração da pele, tecnicamente denominada *melanose do medo*, que modifica a cor externa da pessoa.

Camuflagem. Como hipótese destinada à pesquisa, o mimetismo extrafísico, uma das variedades ou aplicações da propriedade de autotransfiguração do psicossoma, produzido pela consciência como efeito da atuação da vontade, constitui camuflagem assimétrica, às vezes verdadeira diluição do veículo de manifestação consciencial no ambiente que passa a compor ou configurar temporariamente, ou seja, a estrutura dos morfopensenes, cor dos objetos e formas dos acidentes aí existentes.

Tipos. A adaptação mimética extrafísica do psicossoma do projetor (ou projetora) consciente intrafísico pode ocorrer de maneira instantânea – estratagema usado quando a consciência anseia fugir de um ambiente às pressas – ou de modo elaborado, devagar e calculadamente, com as forças plasticizantes e organizadoras do pensamento.

Trajes. O processo mimético mais comum ao projetor ou à projetora projetada, produzido de modo inconsciente, é a consciência mimetizar a aparência, trajes, modos e costumes da média das consciexes autóctones existentes no ambiente (comunidade extrafísica) que visita temporariamente, a fim de se sentir assemelhada aos demais e não chamar a atenção para a sua condição de forasteiro ou forasteira, quase sempre incômoda, deslocada ou constrangedora. Aqui não pode ser esquecida como sendo também uma artimanha protetora contra o medo, em certos casos.

Trauma. A primeira mudança relacionada com o ambiente extrafísico na apresentação da projetora ou do projetor intrafísico projetado pode ocorrer de modo inconsciente, como resposta natural aos intensos desejos de a consciência se defender e, nesses casos, sobrevém pequeno trauma sem conseqüências, o que é compreensível.

Libertação. Uma série de fatores de origem extrafísica se conjugam para levar a consciência do projetor (ou projetora) intrafísico a se libertar, pouco a pouco, da imagem tirânica das formas e natureza da matéria densa, na vida humana, por exemplo, estes 3:

1. **Auto-afirmações.** As auto-afirmações extrafísicas.
2. **Atributos.** A aplicação dos atributos e propriedades da consciência quando projetada.
3. **Volitação.** O desfrute da volitação extrafísica livre.

Conquista. Isso, inevitavelmente, lhe amplia o espaço do seu microuniverso intraconsciencial, libertando-a do nível animal-materialista para atingir o nível consciencial mais evoluído da cosmoconsciência. Essa conquista íntima parece que só pode ser obtida através das projeções conscienciais lúcidas.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 103).

XI – Relações da Consciência Projetada

327. COMUNICABILIDADE CONSCIENCIAL

Definição. Comunicabilidade consciencial: processo e qualidade de participação da consciência na existência e relação com outras consciências.

Sinonímia: comunicação consciencial; participação consciencial.

Tipos. A dinâmica da comunicação consciencial se dá por diversas expressões ou meios ao modo destes 9:

1. O pensamento como linguagem universal.
2. O *pensamento-fala.*
3. O diálogo transmental ou telepatia extrafísica.
4. A fala inarticulada humanóide.
5. A fala ecoante.
6. A voz ressoante de origem indeterminada (freqüências diversas).
7. A voz sem inflexão.
8. A recepção mental de origem indeterminada.
9. O pressentimento.

Fatores. Eis, dentre outros, 16 fatores que influem na comunicação interconsciencial:

01. Base idiomática mental.
02. Características do idioma nativo (gírias por exemplo).
03. Hábito de pensar no idioma nativo.
04. Confrontação de idiomas nativos.
05. Fala feminina.
06. Fala masculina.
07. Fala infantil.
08. Bradipsiquismo e taquipsiquismo, ou a velocidade com que se pensa.
09. Dificuldades na comunicação extrafísica.
10. Paralelo entre a telepatia pura no estado da vigília física ordinária e no período extrafísico.
11. Interferências de estações de rádio, televisão e telefonia na comunicação consciencial.
12. Existência e atuação possível do transmissor e do receptor telepáticos.
13. Estado psicológico do transmissor ou receptor.
14. Influência do ambiente extrafísico na comunicação consciencial.
15. Comunicação mental espontânea com os animais subumanos extrafísicos.
16. Incomunicabilidade extrafísica.

Escuta. O projetor ou projetora, ao modo de uma regra geral, *escuta o pensamento* da consciex na dimensão extrafísica como *escuta a voz* da consciência intrafísica no estado da vigília física ordinária.

Discriminação. Às vezes a consciência projetada consegue discriminar ou distinguir a intensidade, a freqüência e o timbre do interlocutor ou interlocutora extrafísica, quando encontra antigo conhecido intrafísico, agora na condição de consciex, em uma dimensão além da paratroposfera.

Ecos. Na dimensão extrafísica, não raro as palavras que se ouvem, ou os pensamentos captados, surgem como se fossem *ecos,* porque a consciência projetada parece saber os pensamentos da outra consciência interlocutora antes que os mesmos sejam exteriorizados, ou seja: capta o que foi pensado por outrem, por via telepática, antes que o pensamento seja expresso pela fala extrafísica.

Simultaneidade. A consciência projetada pode detectar telepatia e falatório, ao mesmo tempo, na mesma dimensão extrafísica, dependendo do interlocutor, das circunstâncias e do ambiente extrafísico onde se manifesta.

Mecanismos. Infere-se dos fatos expostos que o projetor (ou projetora) projetado possui mecanismos íntimos de intercomunicação com outras consciências, freqüentemente ainda desconhecidos e evidentemente não-controlados por ele.

Bibliografia: Kardec (824, p. 175), Sabom (1486, p. 70), Vieira (1762, p. 183).

328. INTERVIVÊNCIAS CONSCIENCIAIS

Definição. Intervivência consciencial: experiência conjunta, simultânea, de duas (dupla ou casal) ou mais consciências (grupo, falange ou coletividade).

Sinonímia: interconexão consciencial; interfusão consciencial; relacionamento interpessoal.

Tipos. Podemos destacar 5 tipos básicos de intervivências conscienciais, conforme ocorram entre consciências intrafísicas, consciências extrafísicas e consciências projetadas em transes parapsíquicos ou em transes anímicos (intraconscienciais).

Escala. Além da análise das uniões interpessoais, na escala crescente de excelência da intercomunicabilidade consciência-intrafísica a consciência-intrafísica, – as intervivências conscienciais mais comuns – destacam-se 5 interações máximas ou *apogeus interiores:*

1. **Somática.** O intercurso sexual ou o ápice da intercomunicabilidade consciencial primária, específica ou corpo-a-corpo-humano (somas). Efeitos: amor físico; *kundalini;* orgasmo; alívio; reprodução; e animalidade.

2. **Holochacral.** O acoplamento áurico ou a culminância da intercomunicabilidade consciencial energética, específica ou holochacra-a-holochacra. Efeitos: amor energético; interfusão energética; saúde; diagnóstico; e cura.

3. **Psicossomática.** O estado de apaixonamento ou o auge da intercomunicabilidade consciencial afetiva, específica ou psicossoma-a-psicossoma. Efeitos: amor afetivo propriamente dito; euforia; misticismo; obra de arte; relação neurótica; e paixão terminal.

4. **Mentalsomática.** O colóquio cósmico ou o pináculo da intercomunicabilidade consciencial, específica, mentalsoma-a-mentalsoma. Efeitos: amor extrafísico; maturidade; cosmoconsciência; telepatia espontânea; conscienciês; e sentimento oceânico.

5. **Holossomática.** Por fim, como hipótese de pesquisa previsível, há de se admitir a possibilidade racional da quinta e última interação consciencial totalizadora ou globalizante: a intercomunicabilidade holossoma-a-holossoma, a ocorrência simultânea dos 4 apogeus interiores referidos, o que somente deve acontecer com um par de Serenões em suas derradeiras vidas intrafísicas. Efeitos: amor cósmico; interfusão consciencial transitória.

Consciex. Na intercomunicabilidade consciex-a-consciex daqueles seres que já passaram pela primeira e a segunda dessomas, somente ocorrem os 3 últimos apogeus interiores componentes da escala referida.

Quinto. O quinto apogeu, holossomático, neste caso, o mais *interior* de todos, abrange apenas os paracorpos emocional (psicossoma) e mental (mentalsoma). Os seus efeitos se assemelham aos efeitos da interação totalizadora das consciências intrafísicas, porém em uma condição evoluída ou potencializada. Outro efeito: volitação em grupo.

Cordão. O que ficou exposto sugere que, devido ao seu nível de sutileza, o cordão de ouro, – um paracontrole remoto energético – não chega a promover interações conscienciais manifestas.

Projetivas. Dentre as intervivências conscienciais das consciências projetadas se inserem as projeções conscienciais conjuntas (PCCs). Efeitos: encontros extrafísicos; assistências extrafísicas conjuntas.

Anímicas. As intervivências conscienciais das consciências durante os transes parapsíquicos bem-caracterizados se desenvolvem conforme o tipo do fenômeno, por exemplo: o animismo intervivos (somente entre conscins); a aparição da projetora ou do projetor intrafísico a outra conscin. Efeitos: mensagens anímicas ou anímico-parapsíquicas.

329. CONSCIENCIÊS

Definição. Conscienciês: idioma telepático, nativo à dimensão extrafísica, próprio para a comunicação entre as consciências deste planeta e as consciências de todo o universo extrafísico.

Sinonímia: diálogo transmental; idioma consciencial; idioma cósmico; idioma galáctico; idioma omniglota; idioma telepático; idioma universalista; língua cósmica; *linguagem angélica;* linguagem mental universal; telepatia extrafísica.

Telepatia. Como teoria objetivando pesquisas, o conscienciês é a plasmagem, em forma de idioma universal da consciência, da mesma telepatia extrafísica, a entrada súbita de pensamento ou idéia na consciência projetada.

Diferença. Contudo, vale ressaltar uma diferença: a telepatia usa, em certos casos, a articulação de palavras; o conscienciês é tão-somente a linguagem mental ou consciencial pura, sem nenhum apoio, *muleta* ou artifício fora da consciência.

Pensamentos. Há 3 formas de linguagem humana básica: a linguagem falada, a linguagem escrita e a mímica (expressão). A telepatia é uma forma de projeção consciencial, no caso, de pensamentos.

Características. Dentre as características relevantes do conscienciês destacam-se, pelo menos, estas 9:

1. **Autoconsciência.** Ato pelo qual a consciência intrafísica projetada sabe perfeitamente o que outra consciência (extrafísica, intrafísica projetada) está pensando e vice-versa.
2. **Comunicologia.** A transmissão instantânea, consciência a consciência, de uma idéia básica em bloco.
3. **Holomaturidade.** A variação do percentual de compreensão conforme o distrito extrafísico.
4. **Mentalsomática.** A transmissão pensamental feita diretamente de um mentalsoma para outro mentalsoma elimina os erros de interpretação, as interferências heteroconscienciais e as *estáticas psíquicas.*
5. **Pensenologia.** A relação existente do conscienciês com os morfopensenes.
6. **Parapsiquismo.** O conscienciês atuando durante manifestações parapsíquicas.
7. **Evoluciologia.** Obviamente, o conscienciês possibilita e torna o universalismo inevitável, como doutrina filosófica, na evolução natural da consciência eterna.
8. **Monoglotismo.** A pessoa monoglota e as suas dificuldades perante o conscienciês.
9. **Poliglotismo.** A pessoa poliglota e as suas facilidades perante o conscienciês.

Ciência. A linguagem científica pode ser classificada em 4 categorias distintas:

1. **Natural.** Exemplos: o idioma inglês; o idioma espanhol; o idioma português.
2. **Artificial conceptual.** Exemplo: a notação aritmética.
3. **Artificial não-conceptual.** Exemplo: a notação musical.
4. **Paranatural.** Exemplo: o conscienciês.

Idiomas. Os idiomas humanos talvez sejam os últimos reflexos físicos dos quais a consciência se liberta definitivamente, na dimensão mentalsomática pura, até alcançar plenamente o domínio do conscienciês.

Materpensene. Isso ocorre em razão das matrizes ou imagens das idéias do idioma ou idiomas humanos, predominantes nas experiências arraigadas à memória integral do ego, ou seja: a *base idiomática mental* de cada consciência que forma o materpensene mediano ou predominante no seu holopensene pessoal.

Eliminações. O conscienciês é o avanço máximo da comunicação consciencial, porque patrocina, no mínimo, 3 eliminações evolutivas primordiais:

1. **Vocábulos.** Elimina a articulação das palavras (vocábulos).
2. **Símbolos.** Elimina as próprias palavras (símbolos).
3. **Linguagem.** Elimina a linguagem simbólica ou infantil empregada hoje, de *modo muito racional*, até mesmo dentro do universo da Ciência mais lógica, a Matemática, a ciência dos símbolos, onde todo um discurso pode ser sintetizado em uma única imagem, no caso, já universal e até mesmo atemporal.

Intérpretes. O conscienciês deixa para trás todas as diversidades, ortografias, pronúncias e particularidades das línguas humanas, bem como a necessidade de intérpretes, dicionários e gramáticas para a consciência se comunicar.

Holocarmologia. O conscienciês tem relação íntima com o poliglotismo. Já o poliglotismo tem relação estreita e racional com as leis cármicas (Holocarmologia).

Profundidade. A tarefa pessoal de uma consciência intrafísica evidencia profundidade maior no tempo e no espaço, ou seja: apresenta-se mais multiexistencial e plurissecular, quando se assenta em algum serviço básico com reflexos diretos multilinguais, atingindo raízes profundas, diferentes, no conjunto de experiências da consciência.

Casuística. Por exemplo: quem ressoma no Brasil e atua tão-somente com o idioma português em suas atividades, *de modo geral* está provavelmente rearrumando as suas contas grupocármicas superficiais, apenas no que diz respeito ao período dos últimos 5 séculos e da derradeira meia dúzia de seriéxis pessoais, a fase da vida predominantemente pós-indígena nas Américas.

Holobiografia. Para atingir os arquivos mais complexos de seu passado ainda mais profundo, a fase anterior ao 15º Século D. C., há de atingir a sua procedência transata quando, *de modo geral* terá tido contatos com conscins em outros países, idiomas e costumes diversos, complicando sadiamente as suas relações internacionais e sofisticando a prospecção dos meandros da sua história pessoal ou holobiografia, dentro da sua holomemória.

Base. O conscienciês, fora do corpo humano, leva a consciência, no mentalsoma, a descobrir, independentemente de sua escolaridade, a existência, atuante, do fenômeno da base idiomática mental.

Descoberta. Esta base idiomática mental, por sua vez, conduz a consciência à descoberta da importância prática de, pelo menos, 8 idiomas vitais, não raro além do âmbito das universidades humanas:

1. **Sânscrito.** O idioma Sânscrito, quanto ao entendimento inestimável da teologia do Oriente.
2. **Hebraico.** O idioma Hebraico em relação à teologia também histórica e culturalmente preciosa do Ocidente.
3. **Grego.** O idioma Grego como instrumento para a exumação dos Textos Clássicos do pensamento antigo.
4. **Latim.** O idioma Latim também como instrumento para a exumação dos Textos Antigos.
5. **Chinês.** O idioma Chinês como forma contemporânea de atuação das idéias políticas de aproximadamente ¼ da população terrestre.
6. **Russo.** O idioma Russo também como forma atual de atuação das idéias políticas de alto percentual da população terrestre.
7. **Francês.** O idioma Francês, em decadência, contudo um remanescente da expressão cultural do Mundo Ocidental do Século XX.

8. **Inglês.** O idioma Inglês como o ressoador de idéias, nem sempre eficiente, chave das portas que conduzem aos acervos do pensamento moderno da atual civilização, ponte de acesso aos demais idiomas.

Escolaridade. Por aí se observa que a tão falada escolaridade formal moderna peca por insuficiência. No caso deste autor, por exemplo, foram feitos estudos durante duas décadas em escolas oficiais onde foram aprendidos os rudimentos de apenas 3 destes 8 idiomas listados. Outros estudos tiveram que ser feitos pelo autodidatismo, quase sempre em fontes de outras plagas.

Prenúncio. Supõe-se que, em um futuro remoto, na Era Consciencial, serão utilizadas em todo o mundo apenas 4 ou 5 línguas – com uma predominante – e que todos os homens e mulheres serão poliglotas. Isso será, então, o período prenunciador do conscienciês em plena vida humana ou no estado da vigília física ordinária com o irrompimento do psicossoma na intrafisicalidade em um percentual razoável de conscins.

Conscientização. A conscientização da existência e das utilidades do conscienciês prepara a consciência para entender, buscar e alcançar gradualmente, afora outras, estas 4 condições:

1. **Universalismo.** A concepção do universalismo.
2. **Cosmoconsciência.** O fenômeno da cosmoconsciência.
3. **Cosmismo.** O estado da consciência galáctica.
4. **Consciencialidade.** O estado da autoconsciência contínua.

Explicações. O conscienciês – como faculdade essencial de manifestação consciencial – pode explicar de maneira mais aproximada da realidade, afora outras, a razão de ser destas 3 realidades:

1. **Intraconsciencialidade.** Os ambientes extrafísicos, a multidimensionalidade ou os estados conscienciais.
2. **Holossomática.** Os veículos de manifestação da consciência ou o holossoma.
3. **Parapercepciologia.** As ondas parapsíquicas nas manifestações da Parapercepciologia.

Mnemossomática. Como hipótese de trabalho, supõe-se que a base idiomática mental da consciência intrafísica seja uma das causas fundamentais geradoras das distorções das reminiscências quanto às vivências extrafísicas, ou das rememorações, em seu período projetivo.

Metabolismo. Neste caso, a base idiomática mental se choca frontalmente com o conscienciês, por exemplo, e parece que não existe traquejo, desenvoltura e nem tempo suficiente para a consciência *metabolizar* ou assimilar as informações, acessadas ou captadas extrafisicamente, por parte dos hemisférios cerebrais, já no estado da vigília física ordinária.

Rememorações. A repetição e o acúmulo de experiências projetivas tendem a aperfeiçoar os processos rememorativos.

Jargão. Vale registrar, aqui, a existência do jargão multilingual extrafísico que deriva de muitos idiomas terrestres e pode ser ouvido apenas entre as consciexes que ainda sentem necessidade – por si ou pelos outros – de articular vocábulos para se comunicarem entre si.

Vocabulário. Eis 10 palavras e expressões do jargão multilingual extrafísico, paratroposférico:

01. *Embaixo:* crosta terrestre, *crosta-a-crosta*, paratroposfera (Intrafisicologia).
02. *Entrar no respirador:* ressomar (Ressomática).
03. *Fole:* o corpo humano (Somática).
04. *Gente Cinzenta:* grupo de consciexes enfermas ou energívoras; *Grey People* (Parapatologia).
05. *Ir para o respirador:* ressomar (Ressomática).
06. *Passeador de cachorro:* (pejorativo), amparador ou amparadora (Projeciologia).
07. *Pijamudo:* projetor intrafísico projetado (projetabilidade lúcida).
08. *Respirador:* dimensão intrafísica ou humana (Intrafisicologia).
09. *Respiro:* o mesmo que *respirador* (Intrafisicologia).
10. *Sair do respirador:* dessomar (Dessomática).

Bibliografia: Powell (1278, p. 34), Schiff (1515, p. 209), Sherman (1551, p. 192), Vieira (1762, p. 22).

330. TÉCNICA DA COMUNICABILIDADE EXTRAFÍSICA

Identificação. Para você – na qualidade de projetora ou projetor projetado – se comunicar melhor com as consciexes que depara na dimensão extrafísica, deve, em primeiro lugar, autolocalizar-se e identificar o processo médio de comunicação mais fácil para você mesmo poder entender e fazer-se entendido por aqueles com quem se encontra.

Meios. A comunicação consciencial extrafísica pode ser conduzida tanto por meios, sob certo aspecto, *verbais*, ou seja, semelhantes ao processo da fala humana convencional, como telepaticamente, consciência a consciência, de modo direto, mentalsomático.

Aspectos. A regra geral da comunicação telepática, mente-a-mente (cérebro a cérebro ou paracérebro a paracérebro), ou diálogo transmental, conscienciês, nem sempre funciona em todos os ambientes extrafísicos, por isso importa observar 4 aspectos:

1. **Ambiente.** Averiguar as possibilidades ou o nível evolutivo do ambiente extrafísico.
2. **Idioma.** Identificar a base idiomática mental ou humana, derivada do idioma nativo anteriormente usado pela média da *população*, agora *extrafísica*, quando a mesma esteve ressomada.
3. **Vontade.** Manter a vontade deliberada de entender a emissão mental do interlocutor ou do ouvinte.
4. **Psicosfera.** Buscar examinar a psicosfera da consciex, o que, no caso, faz lembrar a técnica da "leitura de lábios" empregada no estado da vigília física ordinária por pessoas surdas.

Entendimento. As dificuldades de entendimento das experiências extrafísicas se devem também à linguagem humana que ainda se mostra incapaz de incorporar na consciência as experiências que não sejam sintetizadas em uns tantos conceitos operacionais específicos.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 89).

331. CAPTAÇÃO EXTRAFÍSICA DE IDÉIAS ORIGINAIS

Definição. Idéia original: aquisição de informação nova por parte da consciência.

Sinonímia: "alucinação criativa"; concepção inédita; concepção original; idéia fértil; idéia iluminadora; idéia inédita; idéia nova; pensamento independente; "sonho inventivo".

Neologia. A Neologia é a ciência lógica de análise ideológica que estuda os raciocínios que representam concepções mentais e teóricas novas.

Fontes. Existem diferentes fontes geradoras que atuam na gênese das idéias originais, especialmente estas 11:

01. **Observação.** A observação direta do comportamento da Natureza.
02. **Reflexão.** O processo fértil de reflexão.
03. **Vendaval.** O vendaval de idéias *(brainstorming)* ou a técnica para estimular a criatividade.
04. **Serendipidade.** A serendipidade (Horace Walpole: 1754) ou a interpretação repentina de um fenômeno ou fato.
05. **Reuniões.** As reuniões científicas, congressos, seminários e seus debates.
06. **Bibliotecas.** A freqüência periódica às bibliotecas, holotecas e museus.
07. **Livrarias.** A freqüência a livrarias (redes de *megastores)* de livros novos e usados.
08. **Resultados.** A insatisfação dos resultados nas soluções conscienciais de problemas.
09. **Dúvidas.** O afloramento espontâneo de dúvidas a respeito dos fatos.
10. **Estudiosos.** As questões postas ou apresentadas por estudiosos laterais de todos os gêneros.
11. **Extrafisicologia.** A captação extrafísica direta de concepções inéditas.

Fatores. Eis 7 fatores que influenciam na criação intelectual e que predispõem a conscin à aquisição maior de idéias originais:

1. Equilíbrio emocional (personalidade com fissuras conscienciais menores).
2. Autodiscernimento (hiperacuidade pelo mentalsoma).
3. Mentalidade ou autoconsciencialidade (qualificação da intencionalidade).
4. Erudição sensorial (hiperacuidade pelo psicossoma).
5. Erudição interdisciplinar ou multidisciplinar.
6. Maturidade consciencial ou holomaturidade (recuperação dos cons).
7. Universalismo vivido.

Fato. Há muito tempo vem sendo registrado o fato do súbito brotar, na consciência projetada na dimensão extrafísica, de conhecimentos profundos, estruturas intelectuais ou visões que, claramente, jamais acudiram à mesma consciência no estado da vigília física ordinária, mesmo estando em trabalho criativo.

Causas. As causas fundamentais da captação extrafísica de idéias originais residem na própria consciência do projetor ou projetora. Buscando manter o discernimento desperto, a consciência intrafísica, através de observações atentas, quando projetada na dimensão extrafísica – mais o crivo do raciocínio cartesiano, os apelos do próprio bom senso perante as ocorrências parapsíquicas e o acato à sabedoria das leis naturais em suas conclusões – consegue captar idéias positivas de renovação e concepções originais usando as experiências das projeções conscientes, inclusive as projeções conscientes educativas, em um processo eficaz de inspiração ostensiva, antecipadamente programada.

Tipos. Os frutos das inspirações, as captações extrafísicas de idéias ou as aquisições parapsíquicas de informação por parte da consciência intrafísica projetada, durante os fenômenos das projeções conscientes – relatados em numerosos casos publicados – podem ser de vários tipos, por exemplo, estes 7:

1. A idéia procurada.
2. A idéia não procurada.
3. A idéia conhecida.
4. A idéia desconhecida.
5. A idéia-alvo.
6. O clarão da criatividade.
7. A inventividade patente.

Efeitos. Dentre os efeitos advindos da captação extrafísica de idéias originais destacam-se, pelo menos, estes 12:

01. Mensagens, prosa, poesia, título de trabalho.
02. Instruções extrafísicas inéditas.
03. Hipóteses de trabalho.
04. Fecundação psicológica.
05. Germinação de idéias novas.
06. Fonte de esquemas de raciocínio.
07. Solução de questões pendentes (dúvidas, especulações, hipóteses de tentativa).
08. Incremento da inventividade.
09. Criação de recursos inovadores.
10. Aprendizagem efetiva.
11. Descobertas científicas.
12. Tomada de decisão sob condições de incerteza.

Técnica. Eis uma das sugestões práticas mais enriquecedoras à leitora ou leitor interessado: a *técnica menos falível* de criatividade ou para o achado da idéia nova, ou ainda para a obtenção da inventividade e da descoberta original – muito empregada por este autor no assentamento dos

fundamentos da Projeciologia – é o estabelecimento de analogias, paralelos, cotejamentos, confrontações, comparações, abordagens múltiplas interdisciplinares, enumerações e antagonismo possíveis entre diversos autores, suas obras e suas idéias.

Ideificação. Neste caso, a pesquisadora (ou o pesquisador) poliglota há de ter suas montanhas de livros, matérias (assuntos) ou publicações, em suas mãos, e misturá-los, casá-los e *esmerilá-los* minuciosamente uns contra os outros, o mais possível – se viável até com os recursos sofisticados de computadores – aparando as arestas, em um processo de *ideificação*, centrifugação de idéias (crisol de conceitos) ou *consensualização*.

Cosmograma. Por aí, o bibliotecário se transforma em inventor, o curioso em descobridor e o leitor comum em autor original (esta é a técnica moderna do Cosmograma, proposta por este autor).

Veículos. Em geral, a captação extrafísica de idéias originais ocorre quando a consciência se manifesta pelo mentalsoma, na dimensão mentalsomática, ou através de projeções visuais patrocinadas por amparadores, na dimensão extrafísica paratroposférica. Em ambos os casos, as experiências conscienciais são tidas popularmente à conta de sonho fora-de-série ou sonho lúcido (projeção semiconsciente).

Escala. O processo de captação extrafísica de idéias originais pode ser dividido, conforme as observações conjugadas da Psicologia, da Parapsicologia e da Projeciologia, em uma escala de 4 fases:

1. **Preparação.** Na fase inicial da preparação, a intensa atividade da consciência, no estado da vigília física ordinária, permite receber a informação. Daí são feitas várias abordagens e desenvolvidas tentativas preliminares, sem sucesso, para solucionar o problema em pauta.
2. **Incubação.** Na fase de incubação, a consciência intensifica ainda mais as suas tentativas de solução do problema. O que somente culmina quando a pessoa adormece, quase sempre exausta com os seus esforços infrutíferos e acaba esquecendo os seus assédios perquiridores.
3. **Captação.** Na fase de captação, ou de iluminação – a mais importante e difícil do empreendimento – a consciência atinge o clímax do processo criativo (gestação). A solução chega de súbito, espontaneamente, quando a consciência se encontra no estado de descoincidência dos seus veículos de manifestação consciencial.
4. **Confirmação.** Na fase final de confirmação, ou verificação posterior, a pessoa apenas testa, no estado da vigília física ordinária, a viabilidade prática da solução captada diretamente na dimensão extrafísica ou na dimensão mentalsomática.

Bibliografia: Denning (391, p. 50), Holroyd (738, p. 72), Walker (1782, p. 108), White (1829, p. 219).

332. IDÉIAS ORIGINAIS HISTÓRICAS

Definição. Idéia original histórica: aquisição de informação nova executada por personalidade (pré-serenão ou pré-serenona) que se tornou célebre em sua época, ficando registrada nos faustos da História Humana.

Sinonímia: "alucinação criativa histórica"; concepção inédita histórica; concepção original histórica; idéia inédita histórica; "sonho inventivo histórico".

Depoimentos. A História Humana registra numerosos casos de experiência cognitiva parapsíquica, ou captação extrafísica de idéias, segundo o depoimento de homens e mulheres, que constituem, na realidade, em última instância evolutiva, autênticas projeções mais ou menos lúcidas da conscin (hiperacuidade), ao modo destas 23 categorias de pessoas, aqui pela ordem alfabética das suas ocupações específicas:

01. Artistas.
02. Autobiógrafos.

03. Cientistas.
04. Compositores.
05. Descobridores.
06. Dramaturgos.
07. Escritores.
08. Estadistas.
09. Estudantes.
10. Executivos.
11. Filósofos.
12. Físicos.
13. Governantes.
14. Inventores.
15. Matemáticos.
16. Médicos.
17. Pensadores.
18. Pesquisadores.
19. Pintores.
20. Poetas.
21. Políticos.
22. Químicos.
23. Romancistas.

Exemplos. Eis 42 exemplos históricos de captação extrafísica de idéias originais através dos nomes de receptores e receptoras, e suas concepções novas ou obras renovadoras:

01. Abraham Lincoln (1809-1865), determinadas idéias evoluídas e tomadas de posições político-sociais.
02. Ann Radcliffe (1764-1823), "The Mysteries of Udolpho", em 1794.
03. Bernard Palissy (1510-1589), peças de cerâmica.
04. Charles Pierre Baudelaire (1821-1867), poemas.
05. Charlotte Brontë (1816-1855), prosa.
06. Dante Alighieri (1265-1321), "A Divina Comédia".
07. Dmitri Ivanovich Mendeleiyev (1834-1907), tabela periódica dos elementos.
08. Edgar Allan Poe (1809-1849), estórias.
09. Edward Lucas White, romance "Audivius Hedulio".
10. Edwin Richman, instrumento giroscópico.
11. Elias Howe (1819-1867), invento da máquina de costura.
12. Étienne Bonnot de Condillac (1715-1780), discussões metafísicas.
13. Francis Thompson (1859-1907), "The Hound of Heaven".
14. Friedrich August Kekulé von Stradonitz (1829-1896), arranjo dos átomos dentro da estrutura molecular do benzeno.
15. Friedrich Gottlieb Klopstock (1724-1803), poemas.
16. Girolamo Cardano (1501-1576), certas idéias científicas.
17. Giuseppe Tartini (1692-1770), sonata "The Devil's Trill".
18. Guy de Maupassant (1850-1893), poemas.
19. Harriet Elizabeth Beecher Stowe (1811-1896), "Uncle Tom's Cabin".
20. Henrik Johan Ibsen (1828-1906): "Brand, A Dramatic Poem".
21. Herman Volrath Hilprecht (1859-1925), decifração de inscrições em fragmentos de ágata da antiga Mesopotâmia.
22. Isaac Newton (1642-1727), problemas matemáticos.
23. Jean Cocteau (1889-1963), determinadas criações do pensamento.
24. Jean de La Fontaine (1621-1695), "A Fábula do Prazer".

25. Jean Louis Rodolphe Agassiz (1807-1873), restauração da configuração de peixe fóssil.
26. Johan August Strindberg (1849-1912), dramaturgia.
27. Johann Wolfang von Goethe (1823), problemas científicos e poemas.
28. John Bunyan (1628-1688), "Pilgrim's Progress".
29. John Dryden (1631-1700), poesias.
30. Lev Nikolayevich Tolstoy (1828-1910), prosa.
31. Marie Jean Antoine Nicolas de Caritat, Marquês de Condorcet (1743-1794), problemas matemáticos.
32. Mary Wollstonecraft Shelley (1797-1851), "Frankenstein".
33. Niels Henrik David Bohr (1885-1962), nobelista, modelo da estrutura do átomo.
34. Otto Loewi (1873-1961), nobelista de Medicina de 1936, impulsos nervosos transmitidos por meio de substância química.
35. Percy Bysshe Shelley (1792-1822), algumas de suas obras literárias.
36. Samuel Taylor Coleridge (1772-1834), poema "Kubla Khan".
37. Thomaz de Quincey (1785-1859), confissões.
38. Voltaire (Pseud. de Jean François Marie Arouet de; 1694-1778), "La Henriade", poema épico.
39. William Blake (1757-1827), pinturas.
40. William Cowper (1731-1800), certas idéias avançadas para a sua época.
41. William Makepeace Thackeray (1811-1863), "Vanity Fair: A Novel Without a Hero".
42. Wolfgang Amadeus M. Mozart (1756-1791), várias composições musicais.

Instrumento. A projeção consciencial lúcida, apesar de ser um fenômeno basicamente contrário aos padrões aparentemente rígidos das vidas sucessivas humanas, apresentará à Humanidade, no decorrer do tempo e do acúmulo de experimentações, cada vez mais, maior confiabilidade como instrumento de trabalho coadjuvante da consciência intrafísica nos seus múltiplos desempenhos.

Bibliografia: Bergier (122, p. 18), Coleman (291, p. 269), Denis (389, p. 144), Edwards (463, p. 108), Frost (560, p. 24), Garfield (568, p. 37), Guieu (660, p. 95), Krippner (862, p. 134), Monteith (1072, p. 198), Norvell (1136, p. 201), Tishner (1687, p. 29), Wang (1794, p. 891), Wilson (1858, p. 127).

333. IDÉIAS ORIGINAIS ATUAIS

Definição. Idéia original atual: aquisição de informação nova, na hora presente, através das projeções conscientes.

Sinonímia: concepção de neossinapses; concepção nova atual; idéia de ponta; neoconcepção contemporânea; verdade relativa de ponta.

Aquisições. O conhecimento extrafísico direto é adquirido pelo processo mais avançado através da projeção lúcida da consciência, seja conscin ou consciex, pelo mentalsoma, na dimensão mentalsomática, livre da prisão às formas, espaços e ao tempo de todos os tipos e concepções que subjugam e restringem as manifestações da personalidade do homem e da mulher. Há uma antiga expressão popular que diz: – "Dormi e sonhei com a solução".

Atuais. Este autor, através das projeções conscientes, tem feito verificações, captado idéias fecundantes, alcançado concepções extrafísicas atuais, lógicas e, de certa forma, inéditas, confirmadas pelos fatos, como certos conceitos, aparentemente exemplos comuns, que de um modo ou de outro representam alguma contribuição criativa para a evolução das consciências.

Fenomenologia. Tais idéias servem ao menos para caracterizar aspectos mínimos, ainda desconhecidos, ou não identificados plenamente, nem aplicados de maneira coerente nas pesquisas da fenomenologia das projeções conscientes, apurando a habilidade de resolver problemas.

Finalidade. Tais conceitos, termos e expressões compostas são usados aqui devido à inexistência de outros mais apropriados, corretos e esclarecedores, servindo como auxiliares para delinear as descrições de experiências reais, não constituindo doutrina dogmática para ser seguida. Desde que alguém tenha experiências desse tipo e as analise, os conceitos podem ser aplicados para criar novas experiências.

Linguagem. A linguagem, ou a forma esboçada aqui, torna-se ordenadora, disciplinadora e guia para as pesquisas da consciência sobre si mesma.

Expressões. Eis uma listagem ou índice de mais de 300 (trezentas) expressões, supostamente novas, e neologismos, afora muitos outros existentes aqui, cujos significados podem ser consultados pelo interessado ou interessada no aprofundamento da análise projeciológica, no texto deste livro, notadamente através do Índice Remissivo, na parte final do volume: abduzido extrafísico; abertura mnemônica; aceleração da digestão; adenoprojeção; agenda extrafísica; agentes inibidores relativos; análise ressomática; anamnese extrafísica; ancestralidade assistencial; âncora do psicossoma; andróide parapsíquico; androprojeção; animicidade; Antropologia projetiva; aparência paradoxal; aparição compartilhada; aparição laboratorial; arapuca energética; arqueoprojeção; assombramento projetivo; Astronomia Projetiva; ataques duplos; aura projetiva; auto-abraço; auto-alvo; autobilocação consciencial; autobiografia pré-ressomática; autocinesia; autocombustão voluntária; autodessoma holochacral; autodiagnóstico projetivo; auto-evocação extrafísica; auto-invisibilidade; autolocalização extrafísica; automaterialização; automicroscopia; autonomia de vôo; autopersuasão projetiva; autopsicofonia simultânea; auto-relutividade do psicossoma; auto-revelação; autotoque extrafísico-intrafísico; banho (chuveiro) energético pós-projetivo; bariprojeção; base intrafísica portátil; base idiomática mental; *bi*bilocação; bilocação mista; binômio lucidez-rememoração; biprojeção; biprojetor (biprojetora); bloqueio mnemônico; brechas psicológicas; câmara extrafísica de descompressão; câmara projetiva; carona extrafísico; carta vibratória; cefaloprojeção; cefalossoma; cérebro vazio; chacroprojeção; chuveirada hidromagnética; cicatrizes retroparapsíquicas; ciclo projetivo; cidade-dormitório extrafísica; coma (paracomatose) extrafísico; condição passivativa; conscienciograma; conscienciolândia; *Conscienciologia;* conscins trancadas; *continuum consciencial; contra-abordagem extrafísica;* contrabando energético; contra-espionagem extrafísica; controle remoto extrafísico; co-projetor (co-projetora); cordão de prata antigo; *coronatron;* corpo orbitante; corrente projeciógena; correntes de forças centrífugas extrafísicas; corridas extrafísicas; cosmificação da consciência; cosmocracia; cosmoprojeção; crescendos fenomênicos; decolagem anímico-parapsíquica; deficienciolândia; dejaísmo projetivo; desaparecimentos extrafísicos de consciências; descoincidência vígil; desconsciência pós-dessomática; desconforto admonitório; dessomado impuro; dessomantes; devaneio autoprogramado; dimensão 3 e meio; dissolução extrafísica; duplódromo; duplo restringimento; ecocéfalos; ecologia extrafísica (para-ecologia); edafoprojeção; efeito da contigüidade; egologia; energia consciencial; energia imanente; energização fechada; epiprojeção; equívoco da consciência; escala da lucidez da consciência projetada; escala de observação extrafísica; escala dos contatos extrafísicos; escape do psicossoma; escondimentos ignorados; espectador-projetor (espectadora-projetora); estado paraprojetivo; estados vibracionais uníssonos; estáticas psíquicas; estroboprojeção; evocação antecipada; exoprojeção; exorcista extrafísico; exovidência; experiência intracorpórea; fase de transição projecional; fenômeno-surpresa; fincador de cunhas mentais (xenopensenes); Física Projetiva; fitoprojeção; fixador psicofisiológico; função anti-ressomática da projeção consciente; gafes extrafísicas; giroprojeção; hemiprojeção; hereditariedade profissional; heterodespertamento extrafísico; hidroprojeção; holocarma; holochacra; holossoma; homicídio extrafísico; homocromia extrafísica; homoprojeção; *Homo projectius;* ideoduto; idioma omniglota; imolação energética; inaudibilidade extrafísica; incerta extrafísica; instabilidade de bruços; interiorização inversa; laboratório consciencial; libidoprojeção; locais interditados; macrotraumas extrafísicos; mapa extrafísico; Medicina Projetiva; megaprojeção consciente; meia-materialização; memória contínua (holomemória); mentofaturas; microtraumas extrafísicos; minicordão
de prata; miniférias extrafísicas; miniprojetor; mini-sonho projetivo; momento físico-extrafísico;

monoideísmo refratário; monólogo psicofônico; movimento psicófugo da consciência; movimento psicópeto da consciência; muletas psicofísicas; multimemória (polimemória); musicoprojeção; mutantes extrafísicos; narcoprojeção; obnubilação consciencial extrafísica; olhos energéticos; oligofrenia extrafísica; omninteração energética; omnividência; oniroprojeção; orgasmo projeciogênico; orgasmo compartilhado; orgasmolatria; orgasmo vibratório; paciente desconhecido; paracérebro; paracirurgia; parafauna; paraflora; Parageografia; para-hipocrisia; parandróide; Paranestesia; Parassepsia; para-olhos; parapolítica; paraprojeção; parapsicosfera; Parapsicologia Projetiva; parapsiconáutica; parapsicose pós-dessomática; Para-sociologia; para-sonia; paravisão; percursos ida-volta-nova-ida; peregrinações extrafísicas; pivô da morte; planejamentos multiveiculares; planeta-dormitório; pneumoprojeção; polimemória; polivalência parapsíquica; predisposição esterilizante; primeira base física; primeira projeção semifísica; primoprojeção; projeção antefinal; projeção-aula; projeção bicontrolada; projeção cega; projeção do adeus indireta; projeção dupla; projeção homóloga; projeção ideogênica; projeção-materialização; projeção onírica; projeção possessiva; projeção ressuscitadora; projeção semiconsciente histórica; projeção semifísica; projeção sentada; projeção sonora; projeciônica; Projeciocrítica; projeciofobia; projeciocracia; projeciogenia; Projeciografia; projeciolatria; projecionística; projeciorréia; projeciotóxico; projetabilidade; *projetarium;* projetor-aluno; projetor-amparador; projetor-catalisador; projetor-despertador; projetor esclarecedor; projetor-penetra; projetor-protagonista; projetor telecineta; pseudo-assédio; psicofraturas; psicossoma sólido; quase-despertar; quatro-mãos; recaptura do cordão de prata; recesso projetivo; redução do cordão de prata; ressoma alternante; ressoma fixa; ressomas mais e menos evoluídas; ressomas subintrantes; refrigerada aeromagnética; regressão extrafísica pós-natal; relutância trifásica; rememoração em bloco; repercussão dos casais; repercussão onírica; reprojeção; retardamento consciencial; reurbanização extrafísica; revezamento ressomático; rotação do psicossoma; rotação projetiva; satélites extrafísicos; saudade parapsíquica; segundo universo; semente mnemônica; semidecolagem; semi-ressomado; Serenões; sessão do eu sozinho; sinal projetivo; Sociologia Projetiva; sonho projeciogênico; suicídio extrafísico; superdotado projetivo; teática; tenepes; tensão superficial extrafísica; transconsciência; transe projetivo; transexuais extrafísicos; transitolândia; traumas extrafísicos; Trendelenburg extrafísico; três dessomas; última base física; ultravidência; útero extrafísico; unipresença; volitação assistencial; zooprojeção.

Capítulos. Eis também 40 (quarenta) capítulos inteiros deste livro que representam mais observações, ensaios, hipóteses e teorias geradas pelas experiências do autor, aguardando maiores confirmações dos pesquisadores e pesquisadoras: acoplamentos áuricos; agenda extrafísica; ato sexual (projeção a partir do); aura projetiva; autotelecinesia; Código de Ética Extrafísica; conscienciês; contágio psicológico; desaparecimentos extrafísicos; descoincidência vígil; era consciencial; escala de observação da consciência projetada; escala do estado da autoconsciência contínua; esfera extrafísica de energia; esferas de ação do cordão de prata; estado transicional; exteriorização de energia; fisiologia do estado projetivo; fixador psicofisiológico; localizações conscienciais; meia-materialização; memória quádrupla; mimetização extrafísica; multilocação física; paradoxos da Projeciologia; projeção animal; projeção assistida; projeção consciente nas instituições totais; projeção pelo mentalsoma; projeção regressiva pós-natal; projetabilidade; *projetarium;* reciclagem ressomática projetiva; respiração na decolagem; rolamento de costas; seres inabordáveis; soltura do holochacra; técnica do autodespertamento extrafísico; técnica da exteriorização de energias a três; uniforme da projetora ou do projetor projetado.

Aviso. O leitor (ou leitora) ultraexigente que deseja circunscrever-se apenas aos fatos e fenômenos mais comuns e evidentes, de tranqüila aceitação pela maioria dos pesquisadores e pesquisadoras, por julgar determinados assuntos avançados ainda excessivamente obscuros, nebulosos ou surrealistas, deve evitar os capítulos referidos e outros de igual teor e natureza deste livro.

Heterodoxia. Este autor não alimenta qualquer ilusão quanto à aceitação integral daquilo que seja novo e não-ortodoxo (inortodoxo ou heterodoxo) exposto aqui. Por mais incrível que pareça, as idéias novas ou verdades relativas de ponta, de qualquer natureza, são menos bem recebidas hoje (neofobia), e muito mais difíceis de serem adotadas, nesta Era Tecnológica, do que

o foram na assim-chamada *Idade do Obscurantismo*. Isso parece ser *muito positivo* e demonstra progresso, ou seja, evidencia maior grau de maturidade consciencial na média mental da população terrestre.

Racionalidade. Aquela ou aquele leitor que julgar que este autor está inventando demais, ou criando palavras e expressões em excesso, na intimidade de suas *retortas mentais*, será inteligente reservar o seu julgamento, usar o bom senso e observar a lógica, ou mais apropriadamente, a racionalidade de cada uma das expressões em relação aos fatos físicos-extrafísicos. Isso pode ser obtido através de experiências conscientes fora do corpo humano, dispondo-se o interessado ou interessada a gastar tempo, despender esforço e repetir treinamentos igual a muita gente, por aí afora – e este autor – o tem feito.

Conscin. A consciência intrafísica (conscin) vive em um mundo físico, ou animal, da luta pela vida, recheado de crueldade, mágoa e ira, mas também juntamente com radiantes promessas da implantação humana do perdão, da megafraternidade pura e do amor espontâneo.

Autodiscernimento. O modo mais maduro de existir ou viver evoluindo, enquanto passa por esta dimensão, é manter racionalidade, boa intenção, boa vontade, autodiscernimento e elevado senso de otimismo, ou bom humor, buscando servir assistencialmente aos outros (Assistenciologia).

Filosofia. A projeção consciente ajuda decisivamente na execução deste processo de existência evolutiva na medida em que fornece à consciência intrafísica os meios para conseguir vislumbrar novos padrões, ainda não detectados, ou idéias originais, no aparente caos turbilhonante a volta da si, e esta transmite aos outros as introvisões, opiniões, exemplos novos e renovadores daí advindos. Neste aspecto, a Projeciologia representa atuante plataforma existencial no campo da Filosofia Humana.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 8). Livro recente deste autor sobre o assunto: *200 Teáticas da Conscienciologia.*

334. IDÉIAS EXTRAFÍSICAS EVITÁVEIS

Definição. Idéias extrafísicas evitáveis: pensamentos inconvenientes, inoportunos, deslocados, extemporâneos, anticosmoéticos ou negativos que devem ser evitados pela projetora ou projetor projetado em defesa do prosseguimento harmônico e construtivo da vivência da projeção consciencial lúcida.

Sinonímia: contrapensenes extrafísicos evitáveis; *gafes extrafísicas;* impropriedades mentais extrafísicas; interferências parapsíquicas; oniropensenes evitáveis; patopensenes evitáveis; *pecadilhos mentais* evitáveis.

Fator. A força do pensamento na dimensão extrafísica constitui fator sobejamente conhecido que deve ser sempre respeitado pela conscin, procurando ver pela holomaturidade e sem ingenuidades, o lado melhor dos seres, das coisas, das idéias e dos eventos que depara quando projetada, se deseja evoluir com os seus experimentos cosmoéticos.

Diferenças. Extrafisicamente, a atuação do pensamento é mais grave, direta e menos sutil. Paradoxalmente, a maior objetividade, tão procurada pelas personalidades materialistas, é justamente extrafísica e não intrafísica.

Intrafisicologia. No estado da vigília física ordinária, qualquer conscin pode dissimular o que pensa, silenciando, sem deixar transparecer as suas idéias.

Grafopensene. Projetada, a conscin pensa e, ao mesmo tempo, produz, executa e transmite as suas criações mentais ou pensênicas – praticamente até *paragritando* – mesmo sem a vocalização, de modo relampagueante, sem possibilidade de voltar atrás com aquilo que exteriorizou ou acrescentou no Cosmos, ou seja: o seu grafopensene ou a sua *assinatura pensênica* indelével.

Presente. O presente fica fixado para sempre e jamais *desacontece* em qualquer dimensão, contudo na dimensão extrafísica tal fato é mais insinuante, ostensivo e envolvente.

Higiene. Em conseqüência do exposto, o projetor(a) há de se preparar previamente, criando hábitos sadios de pensar ou pensenizar, através da higiene mental ou consciencial (autopensenes, ortopensenes), a fim de evitar *paraconstrangimentos* e *paradecepções* fora do soma.

Casuística. Eis 3 exemplos comuns de idéias ou pensenes evitáveis na dimensão extrafísica:

1. **Heterocríticas.** Analisar intraconsciencialmente ou mentalmente, de imediato, os erros alheios ao assistir determinados enfermos extrafísicos (heterocríticas espontâneas, contrapensenes, *palavras mentais).*
2. **Sexossomática.** Mentalizar cenas sobre práticas sexuais e/ou *parassexuais* em ambientes paratroposféricos inadequados (sexopensene, fantasia sexual, adultério mental, holopensene sexual).
3. **Facciosismo.** Recorrer a crenças e preconceitos no contato direto com consciexes afeitas a outras correntes de pensamento ou mesmo universalistas.

Avisos. Muitos avisos extrafísicos surgem para a consciência intrafísica projetada, através da intuição ou da sugestão direta dos amparadores, para não pensar sobre determinado assunto, em certa injunção das vivências fora do corpo humano – em sexo, por exemplo – a fim de evitar as abordagens mentais de *consciexes energívoras* ou extremamente carentes, de pensamentos fixos (monoideísmos, monopensenes) sobre o tema, à cata de vítimas energéticas e excitações humanas.

Analogias. Às idéias extrafísicas evitáveis pela projetora ou projetor projetado seguem mais 2 gêneros de atitudes extrafísicas análogas:

1. **Locais.** Os locais interditados à consciência projetada.
2. **Seres.** Os seres inabordáveis à consciência projetada.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 44).

335. ALVOS MENTAIS PROJETIVOS

Definição. Alvo mental projetivo: meta predeterminada que a consciência objetiva alcançar, através da mentalização e da decisão da vontade autodeterminada, ao se ver lúcida fora do corpo humano.

Sinonímia: alvo consciencial; destino da projetora ou projetor projetado; local de destino extrafísico; parameta consciencial; plano de vôo extrafísico; ponto escolhido num objetivo consciencial.

Categorias. Os alvos mentais projetivos podem ser classificados em 3 categorias conforme os seres, os locais e as idéias do projetor ou projetora.

1. **Seres:** ser intrafísico (pessoa-alvo, alvo-pessoa ou pessoa-destino); consciex; paciente-alvo; auto-alvo; animal subumano intrafísico; animal subumano extrafísico.
2. **Locais:** humano ou físico; extrafísico; *mental;* área-alvo, ou alvo-área; área-alvo móvel; área-alvo fixa; objeto-alvo tridimensional; objeto-alvo bidimensional (gravura, por exemplo).
3. **Idéias:** autopensenes ou pensamentos concebidos no estado da vigília física ordinária; idéia-alvo ou alvo-idéia; autopensenes ou pensamentos concebidos na dimensão extrafísica; hipótese de trabalho.

Análise. Eis 18 aspectos fundamentais que devem ser considerados ainda na análise dos objetivos da consciência ou dos alvos mentais projetivos:

01. Exame de alvos potenciais para determinar sua importância para a consciência.
02. Alvo conhecido ou desconhecido.
03. Alvo único ou alvos múltiplos.
04. Alvo inopinado.

05. Erro na ação.
06. Correção na ação.
07. Razões plausíveis.
08. Funcionalidade indeterminada.
09. Evocação consciente, antecipada ou involuntária.
10. Projeção-penetra.
11. Surpresas agradáveis ou desagradáveis ao se atingir o alvo mental.
12. Traumas extrafísicos.
13. Impedimentos extrafísicos.
14. Obstáculos imprevistos ou ignorados (nova ressoma, por exemplo).
15. Ser-alvo e comunicação consciencial.
16. Pessoa-alvo extrafísica *via televisor humano.*
17. Despertos, evoluciólogos e Serenões.
18. Oligofrênicos e satélites de assediadores.

Auto-alvo. O auto-alvo projetivo ou o corpo humano do próprio projetor ou projetora, permite, além de outros, estas 4 auto-experimentações transcendentes quanto ao Holossoma:

1. **Auto-exame.** O auto-exame extrafísico.
2. **Autoscopia.** A autoscopia interna extrafísica.
3. **Cordão.** A análise do cordão de prata.
4. **Holochacra.** A análise do holochacra qual um todo.

Pessoa-alvo. Com o emprego direto e deliberado de pessoa-alvo, afim à consciência humana, qualquer experimentador ou experimentadora consegue maior percentual de acerto nas tentativas de alcançar um alvo mental projetivo.

Extrafisicologia. Nos casos das pessoas-alvos às vezes acontece que a consciência do projetor ou projetora se encontra com a pessoa visada estando ambos fora do corpo humano. Este fato é mais comum do que se imagina devido a 4 fatores:

1. **Dimensão.** Quando se objetiva alcançar a pessoa-alvo nem sempre se cogita quanto à dimensão existencial em que a consciência ou essa pessoa esteja àquela hora, se humana ou extrafísica.
2. **Relações.** As relações íntimas de parentesco, cônjuges, pai e filho ou namorados.
3. **Sono.** O horário noturno, quando ambas as consciências dormem.
4. **Reflexos.** As preocupações afetivas ou reflexos das atividades diárias tendo a pessoa-alvo ido dormir pensando na pessoa do projetor ou projetora, mesmo ignorando o assunto da projeção consciente.

Técnica. Um simples alvo mental, em que se emprega o princípio da direção da atenção para libertar o psicossoma, serve como técnica projetiva eficaz para muitos projetores e projetoras.

Curiosidade. Eis, como exemplos, 4 locais-alvos projetivos dos mais procurados, em razão da curiosidade:

1. **Tibete.** Uma biblioteca subterrânea no Tibete.
2. **Vaticano.** A seção secreta da biblioteca do Vaticano, Roma.
3. **Templo.** O interior de templo maçônico em noite de reunião.
4. **Sede.** O interior da sede de seita secreta.

Peregrinações. Acontecem verdadeiras *peregrinações extrafísicas* a determinadas localidades que envolvem as consciências com profundas motivações religiosas, sociais ou históricas como, por exemplo, além de outras, estas 10:

01. A cidade de Lourdes, na França.
02. O Vaticano, em Roma, Itália.
03. A Caaba, na cidade de Meca, Arábia Saudita.
04. A cidade de Jerusalém, em Israel.
05. O Partenon, em Atenas, Grécia.
06. O Taj Mahal, na Índia.

07. A Pirâmide de Gizé, no Egito.

08. O sarcófago de cimento onde sepultaram o reator acidentado da usina atômica de Chernobyl, Rússia.

09. Os túmulos de pessoas queridas em cemitérios distantes.

10. O local onde a Apolo XIII esteve alunissada.

Motivação. Muitos projetores e projetoras inconscientes alcançam estes lugares de tanto pensar neles – uma condição de saturação espontânea – e almejar ir até lá, porque uma das forças básicas vitais para a projeção consciente está na grande motivação da consciência experimentadora.

Bibliografia: Andreas (36, p. 54), Crookall (343, p. 112), Ebon (453, p. 90), Frost (560, p. 50), Giovetti (593, p. 82), Monroe (1065, p. 225), Norvell (1139, p. 155), Sherman (1551, p. 190), Shirley (1553, p. 147), Steiger (1601, p. 124), Vieira (1762, p. 19).

336. TÉCNICAS PARA SE ATINGIR O ALVO MENTAL

Ser-alvo. Escolha uma pessoa amiga e simpática, com quem você tenha afinidade, e anote o endereço conhecido dela. Faça o experimento no melhor horário para você e para ela. Você há de alimentar intenção positiva e a idéia fixa no alvo mental pretendido durante dias, saturando a sua mente no estado da vigília física ordinária.

Evitações. Você deve evitar a consciex-alvo que tenha chegado recentemente à dimensão extrafísica (primeira dessoma), a consciência recém-ressomada na condição de alvo ou a consciência-fetal-alvo, em função de razões óbvias.

Mnemossomática. Nem sempre a conscin-alvo conserva a recordação do encontro extrafísico, pois não é só você, na qualidade de projetor ou projetora consciente, que terá dificuldade para rememorar os eventos extrafísicos.

Somática. No esforço para atingir o alvo mental, durante o estágio extrafísico, não mentalize as áreas do próprio corpo humano ou o cordão de prata, para você não retornar à base física a contragosto.

Vínculos. Você pode usar laços, vínculos psíquicos ou afetivos que lhe ajudem a aprofundar o *rapport* (afinidade, empatia) com a pessoa-alvo, avivando a imagem dela em sua mente, alguma coisa que tenha vindo diretamente dela, por exemplo, estes 5 fatores:

1. **Foto.** Foto pessoal, dela, recente.
2. **Manuscrito.** Amostra de manuscrito pessoal, uma carta recente.
3. **Presente.** Presente ou lembrança recebida diretamente dela, também recente.
4. **Objeto.** Objeto de uso pessoal dela.
5. **Jóia.** Jóia de pequeno valor de propriedade dela.

Chuveiro. Se a pessoa-alvo for da sua intimidade, de outro sexo, cujos hábitos você conhece, pode até tratar de tomar um banho de chuveiro com ela estando só você projetado.

Sonho. Durante o desenrolar de um sonho, se a sua consciência afirmar para você mesmo que você está sonhando e que vai se desprender do corpo humano, o seu sonho acabará e dará lugar à projeção consciente. Ao se interiorizar, basta você afirmar para si próprio que sairá de novo e isso acabará ocorrendo.

Psicossoma. Quem sonha com a idéia-alvo do psicossoma, como veículo de manifestação da consciência, acaba se projetando, mantendo a lucidez durante todo o transcurso da experiência extrafísica.

Telepatia. Atingir o alvo mental nem sempre representará para você a operação extrafísica completa. Às vezes é preciso que você obtenha a comunicação telepática com o ser-alvo.

Adaptação. Cada projetor ou projetora está mais adaptado a determinados tipos de alvos mentais e a certos encontros extrafísicos.

Evocação. Os seus pensamentos imediatamente anteriores à projeção, freqüentemente preparam, abrem o caminho e afastam os obstáculos para a sua consciência alcançar a pessoa-alvo, em uma *evocação antecipada.*

Parapsiquismo. O parapsiquismo e o discernimento consciencial da pessoa-alvo ajudam a sua tarefa de projetora ou projetor lúcido.

Mistificação. Esteja prevenido de que você, na qualidade de projetor ou projetora, não estará livre de se encontrar com uma consciex mistificadora no lugar do ser-alvo escolhido e evocado, fato que exigirá, em certas oportunidades, a confrontação interconsciencial, extrafísica, direta.

Correção. Você, na condição de projetor ou projetora, no estado da vigília física ordinária, não raro programará atingir determinado alvo através de um endereço humano e, logo após se exteriorizar, sentirá intuitivamente que a pessoa mudou de domicílio e você não se inteirou do fato. Contudo, não se incomode, a sua consciência irá até o novo destino, corrigindo assim sua direção.

Personalidade. O microuniverso consciencial da personalidade da pessoa-alvo tem mais força de influência sobre a sua consciência do que o endereço dela no ato da busca ou rastreamento extrafísico.

Falhas. Em casos especiais de falhas de percepção, ocorre somente a projeção de parte do seu holochacra, sem a sua consciência seguir junto, ou, mais apropriadamente, apenas a projeção de seus morfopensenes humanóides, daí a *inexistência* da rememoração, porque, de fato, a sua consciência não se projetou do seu corpo humano, ou seja: não se deslocou da sua sede cerebral.

Liames. Por mais estranho e absurdo que pareça, o destino extrafísico a que aporta a sua consciência projetada quando de modo desendereçado, ou tal ambiente particular, determinado, alcançado, tem sempre relação (afinidade ou sincronicidade) com você. No entanto, na oportunidade, a sua consciência não consegue atinar com as razões ou identificar os liames que fazem você visitá-lo através de uma projeção consciente. Nada ocorre por acaso. A sincronicidade permeia a nossa *autopensenidade geral.* Uma célula nossa tem de alguma forma uma relação com qualquer elétron do Universo ou Cosmos.

Rememoração. Apesar de tudo, em todo experimento deve ser lembrada a possibilidade de falha na rememoração que mascara o êxito da projeção consciente. O projetor ou projetora vai até o local, ou mesmo alcança a pessoa-alvo, contudo não se recorda e pensa que falhou na tentativa projetiva, depois vem a saber que a pessoa percebeu a sua presença extrafísica.

Bibliografia: Baker (69, p. 60), Frost (560, p. 98).

337. LOCAIS INTERDITADOS

Definição. Local interditado: distrito humano ou ambiente extrafísico os quais a consciência intrafísica projetada deve evitar, ou considerar espontaneamente vedados para si, por motivos e conveniências pessoais, devido a outros seres e circunstâncias do ambiente, ou por existirem ali riscos potenciais ou reais.

Sinonímia: cilada extrafísica; espaço interditado; local impregnado negativamente; local crítico; local inabordável; local perigoso; local proibido; lugar evitável; zona proibida.

Locus. Em Medicina sempre foi usada a expressão *locus minoris resistenciae,* ou seja, o ponto fraco, o local de menor resistência orgânica onde uma doença começa a se manifestar no corpo humano do paciente.

Terra. Local semelhante existe também entre a dimensão extrafísica troposférica e a dimensão intrafísica no *corpo* do planeta Terra, em se referindo ao sítio onde as consciexes enfermas podem manifestar-se com menores dificuldades, tais como, por exemplo, estes 5:

1. ***Poltergeist.*** A casa que apresenta ocorrências de *poltergeist.*
2. **Crimes.** O lugar onde foram cometidos crimes violentos.
3. **Assassinato.** O cenário humano de assassinato.
4. **Torturas.** Ex-salas de torturas.
5. **Masmorras.** Ex-masmorras de presídio.

Geografia. Os sociólogos, antropólogos, chefes de centros de pesquisas urbanas e cronistas policiais estudam, em cada cidade, a sua *geografia sombria* composta pelos locais estigmatizados por mega-assédios, provações e dores; e os endereços marcados (estigmas ambientais) por *poltergeister* e assombramentos.

Holopensene. Tragédias naturais e pesadelos coletivos (deslizamentos, soterramentos, desabamentos, incêndios, inundações, naufrágios, acidentes, engavetamentos de trens, quebra-quebras); dramas; violências e imprudências individuais (seqüestros, estupros, homicídios, atentados, assaltos, arrastões de praia) com impacto social; esculpem marcas profundas em ambientes humanos e no arquivo mental-emocional (mnemossomática) do *cidadão-evocador-inconsciente,* homem ou mulher, comum. Assim, infelizmente, passam a integrar a memória viva da cidade e do seu holopensene urbano.

Energias. Tais locais humanos apresentam *estigmas ambientais* ou retêm energias parasitas, "memória das paredes", microvibrações, ondas gravitantes, ondas abstratas ou *ondas de formas* perceptíveis. Isso leva a conscin projetada a manter uma auto-restrição de movimentos ou uma liberdade condicionada consciente, às vezes até por evidentes razões de autodefesa.

Polígonos. Não se pode esquecer que na Crosta Terrestre mesmo existem muitos locais proibidos a visitas, e até aos tráfegos aéreo, terrestre e marítimo como por exemplo, nos polígonos de tiro onde são testados mísseis, foguetes e outros armamentos.

Pensamentos. Segundo as pesquisas biológicas dos campos eletromagnéticos, os pensamentos (o *pen* dos pensenes) podem ser impressos sobre a matéria. Evidencia isso os pensamentos de terror, de desespero, uma grande mágoa ou um grande medo que impregnam parafisicamente
a estrutura de um prédio depois que ali ocorreu uma tragédia, assassinato ou chacina de um grupo de conscins.

Paroxismos. Nas ocorrências em tais lugares, os protagonistas ou as pessoas envolvidas agiram sob fortíssimas tensões, numa atividade intensa de suas faculdades mentais, com suas energias psíquicas, afetivas, conscienciais ou bioenergias negativas e anticosmoéticas (poluição energética) fluindo em níveis extremos, desencadeando paroxismos de ódio ou piques máximos de horror.

Excrescências. As duplicatas extrafísicas (segundo universo) dos objetos de tais ambientes permanecem deformadas com crostas ou *excrescências extrafísicas,* indeléveis, que irradiam influências nem sempre detectáveis pelos sentidos humanos grosseiros. Daí nasce a necessidade das *reurbanizações extrafísicas.*

Pensenes. Tais pensamentos, pensenes ou resquícios dessas forças emocionais, parecem ter uma permanência indefinida, transmitindo sensações de depressão, angústia ou inquietude, muitos lustros depois da tragédia, a visitantes completamente ignorantes quanto à ocorrência.

Reurbanização. Assim se forma um holopensene patológico que, com o perpassar do tempo, exige a reurbanização extrafísica do ambiente ou comunidade executada pelos Serenões.

Trilha. As energias gravitantes, nesses casos, constituem clara trilha seguida, consciente ou inconscientemente, por pessoas de sensibilidade aguçada, ou de certo desenvolvimento parapsíquico, assim que as mesmas adentram, pela primeira vez, a construção humana.

Locais. Em determinadas ocasiões um lugar destes *(locus delicti),* saturado de energias conscienciais, funciona, do ponto de vista parapsíquico, igual ao pequeno orifício pelo qual a represa começa a esbarrondar. Semelhantes aos locais físicos-extrafísicos citados, há locais críticos, ao contrário, extrafísicos-físicos.

Tipos. Os locais que podem ser considerados espontaneamente interditados à conscin projetada, com lucidez, classificam-se em: físicos, extrafísicos, e ambivalentes.

1. **Físicos.** Dentre os locais físicos ou humanos que merecem ser considerados interditados à consciência intrafísica projetada valem ressaltar: quarto íntimo de casal; loja desativada de iniciação ritual sectária; mosteiros abandonados; certas ruínas aparentemente inofensivas; determinados monumentos e mausoléus antigos; lugar que foi palco de batalha sangrenta; local com estátuas ou imagens que foram consagradas com sangue de sacrifícios de seres vivos; lugar onde foram queimadas "bruxas" vivas; determinados cemitérios; cidadelas medievais; túmulos; criptas; dólmens; certos hospitais e instituições psiquiátricas; e antigos presídios.

2. **Extrafísicos.** Dentre os locais extrafísicos que merecem ser considerados interditados à consciência intrafísica projetada podem ser relacionados: colônia com habitantes ou consciexes francamente hostis; distrito extrafísico desconhecido e desagradável.

3. **Ambivalentes.** Há locais físicos e/ou extrafísicos, por exemplo, onde foram praticados rituais por longo tempo que devem ser evitados pela consciência intrafísica projetada. Os rituais de magia deixam impregnadas no lugar sensações de *conotações emocionais intensíssimas,* ou energias gravitantes difíceis de serem dissipadas ou afastadas da área suscetíveis de causar influências parapsíquicas, que podem perturbar o equilíbrio extrafísico da consciência intrafísica quando projetada. Podem ser bons para uns e péssimos para outros, dependendo da qualificação da intencionalidade das consciências ou dos seus interesses.

Interfluxos. Os locais inabordáveis sejam ao ar livre, dentro de casa, ou mesmo em um quarto de apartamento, não raro apresentam influências negativas estritamente *físicas,* por exemplo, o cruzamento de interfluxos energéticos entre os objetos componentes do ambiente. Tais cruzamentos podem gerar mal-estar, incoordenação do pensamento fluente, dores localizadas, indisposições indeterminadas na conscin que ali vive o seu dia-a-dia ou desempenha alguma tarefa de vez em quando. Esses interfluxos são facilmente detectados pelos técnicos em pêndulos, aurômetros e varinhas de ausculta magnética (radiestesia, radiônica).

Poder. O chamado *local de poder* em qualquer ambiente, pode ser localizado e demarcado exatamente, até com o direcionamento correto das energias conscienciais no contato com as pessoas, sob o mesmo teto, através da ausculta consciente ou inconsciente de qualquer indivíduo sensível (psicômetra), mesmo sem o emprego de suportes, instrumentos ou muletas físicas.

Hostilidade. Há 5 áreas humanas tradicionalmente proibidas a forasteiros (humanos), ou seja, onde os visitantes ou turistas (fisicamente) não são bem-vindos ou até tratados com ostensiva hostilidade (mal-vindos, *persona non grata):*

1. Badin Dalam, povoado de Java.
2. Mecca, cidade da Arábia Saudita.
3. Monte Athos, na Grécia.
4. Sentinela do Norte *(North Sentinel),* uma das 200 ilhas que formam o grupo das Andaman, na Baía de Bengala.
5. Staphrorst, cidade situada ao Norte de Amsterdan, na Holanda.

Prevenção. Se você resolver ir projetado conscientemente fora do seu soma, até a um destes lugares curiosos, mas francamente hostis, vá prevenido, atentando para as suas reais intenções, as finalidades positivas da sua visita e disposto a enfrentar qualquer surpresa menos agradável.

Subumanos. A propósito, há seres subumanos que também não são bem-vindos – neste caso, *justificadamente mal-vindos* – em certos locais específicos, por exemplo, estes 3:

1. **Gatos.** Os gatos na casa com recém-nascido (soltura dos pêlos).
2. **Macacos.** Os macacos nas lojas de cristais (quebra de louças).
3. **Pássaros.** Os pássaros (notadamente maiores) nos aeroportos (acidentes aéreos).

Atmosfera. A tendência da atmosfera do holopensene ambiental de um lugar fisicamente hostil é ser, extrafisicamente, *duplamente hostil.*

Bibliografia: Castaneda (258, p. 21), Crawford (313, p. 53), Fortune (540, p. 76), Frost (560, p. 183), Kardec (824, p. 175), Russell (1482, p. 66), Vieira (1762, p. 185).

338. TÉCNICA DA PRODUÇÃO DA TELECINESIA EXTRAFÍSICA

Definição. Telecinesia extrafísica: produção direta de efeitos físicos pela consciência intrafísica projetada.

Sinonímia: exteriorização intencional da motricidade; telecinesia anímica.

Autodeterminação. Você, na condição de projetora ou projetor projetado, quando se sentir lúcido, mais denso no psicossoma livre, e bem constituído fora do corpo humano, pode buscar com toda a potência da sua vontade, atuar sobre objetos materiais ou pessoas através de atos simples, espontâneos ou preparados antes da projeção, inclusive com a presença de colaboradores humanos vígeis.

Tipos. Os fenômenos de efeitos físicos provocados pela consciência intrafísica projetada podem ser, por exemplo, da natureza destes 19:

01. **Alimento.** Pegar um naco de alimento.
02. **Aparelho.** Ligar aparelho de tevê, rádio ou computador, colocado afastado do quarto de dormir.
03. **Asa.** Mexer em uma asa solta de mariposa.
04. **Beliscão.** Beliscar um amigo.
05. **Cadeira.** Movimentar leve cadeira de balanço.
06. **Campainha.** Acionar campainha da porta da rua.
07. **Folha.** Voltar a folha de papel de um livro aberto.
08. **Geladeira.** Puxar porta de geladeira.
09. **Lâmpada.** Acender lâmpada pressionando o comutador.
10. **Lanterna.** Acionar lanterna elétrica por pressão mínima.
11. **Livro.** Abrir livro fechado.
12. **Mesa.** Bater em uma porta ou tampo de mesa (tiptologia).
13. **Objeto.** Erguer pequeno objeto.
14. **Orelha.** Fazer cócegas na orelha de um ser intrafísico.
15. **Pluma.** Parar o movimento de uma pluma em pleno ar.
16. **Porta.** Descerrar porta.
17. **Rosto.** Tocar afetivamente o rosto de alguém conhecido.
18. **Torneira.** Mover torneira de pia.
19. **Vela.** Apagar vela acesa.

Utilidades. Dentre as utilidades do fenômeno da telecinesia extrafísica destacam-se, por exemplo, estas 4:

1. **Energias.** Desenvolvimento da transmissão energética.
2. **Projetabilidade.** Comprovação efetiva da projeção consciente.
3. **Pesquisa.** Aplicação prática de hipóteses de trabalho.
4. **Assistência.** Assistir e evitar um ser intrafísico de ser vítima de acidente físico grave.

Repressão. Há reflexos condicionados criados por fatores repressivos, advindos da educação convencional, que podem provocar obstáculos à realização da telecinesia extrafísica, por inibição ou ação psicológica. Exemplo: não tocar em cartas e diários de outrem; não entrar na intimidade do quarto de estranhos.

Técnicos. Dentre os fenômenos de telecinesia extrafísica que podem ser provocados tecnicamente destacam-se estes 2:

1. **Bola.** Fazer cair uma bola, pequena e leve, de cima da mesinha de cabeceira do quarto de dormir até o piso (assoalho).
2. **Impressões.** Imprimir as impressões digitais (paradedos) da destra extrafísica (paradestra) do psicossoma sobre uma placa polvilhada com farinha fina.

Bibliografia: Brittain (206, p. 50), Greenhouse (636, p. 57), Kardec (824, p. 237), Muldoon (1105, p. 267), Vieira (1762, p. 26).

339. ESCALA DOS CONTATOS EXTRAFÍSICOS

Definição. Contato extrafísico: relação de proximidade, freqüência vibratória ou influência parapsíquica da consciência intrafísica projetada com outros seres humanos ou animais subumanos, sejam conscins ou consciexes.

Sinonímia: encontro consciencial; encontro extrafísico.

Evolução. A evolução natural das projeções ou o desenvolvimento cronológico das projeções conscientes de cada projetor ou projetora faculta a possibilidade de se elaborar racionalmente a escala mais comum e fisiológica das ocorrências dos seus encontros conscienciais, contatos visuais, ou *táteis*, com outros seres, fora do corpo humano.

Escala. Eis a escala dos contatos extrafísicos cumulativos do projetor ou projetora, em 4 graus de excelência na ordem mais comum, crescente ou evolutiva do desenrolar dos eventos fora do soma:

1. **Autocontemplação.** Em primeiro lugar, ocorre a autocontemplação, ou o encontro visual, ou mesmo tátil, da consciência intrafísica projetada com o próprio corpo humano, obviamente na base física, ou o fenômeno da autobilocação consciencial.
2. **Intervivos.** Em segundo lugar, a consciência intrafísica projetada encontra ou visualiza outro ou outros seres intrafísicos, estando estes quase sempre no estado da vigília física ordinária, ocorrendo em certos casos a aparição intervivos.
3. **Confrontações.** A seguir, a consciência intrafísica projetada depara com uma ou algumas consciências extrafísicas, sejam parentes falecidos, amparadores, guias cegos, consciexes energívoras, satélites de assediadores ou assediadores, às vezes em confrontações extrafísicas.
4. **Conjuntas.** Por último, a consciência projetada se relaciona diretamente com 1 ou alguns seres projetados ou colegas de excursões extrafísicas, acontecendo as projeções conjuntas.

Mentalsomática. Os contatos mais freqüentes ocorrem através de projeções conscientes pelo psicossoma, surgindo, no entanto, os encontros conscienciais na dimensão mentalsomática em bases bem diferentes.

Disparidades. A escala representa o desenvolvimento usual das ocorrências mais corriqueiras, entretanto existem projetores e projetoras que subvertem naturalmente a ordem desta escala com experiências as mais díspares quando se projetam, por exemplo, estas 4:

1. **Soma.** Há os que examinaram só o próprio corpo humano – o soma – quando projetados.
2. **Conscins.** Há os que somente encontraram seres intrafísicos enquanto estiveram projetados.
3. **Consciexes.** Outros viram apenas consciexes em suas projeções conscientes.
4. **Isolamento.** Ainda outros até hoje não contataram ninguém, nem visualizaram qualquer ser quando estiveram projetados de modo isolado.

Completo. Evidentemente, a projetora ou o projetor veterano somente terão completo o seu quadro de experiências de contatos extrafísicos quando conseguirem realizar as 4 categorias de encontros diferentes, em oportunidades e injunções extrafísicas diversas, o que lhes permitirão a análise panorâmica dos eventos e das potencialidades das dimensões extrafísicas.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 109).

340. A CONSCIN PROJETADA E SEU CORPO HUMANO

Definição. Indivíduo: consciência temporariamente ressomada, possuidora de um corpo humano masculino (androssoma) ou feminino (ginossoma), biocibernético, cognitivo, auto-regulado, através do qual se manifesta, transformando-se, na maturidade física, em um produto humano de condicionamentos e desenvolvimentos psicossociais.

Sinonímia: cidadã; cidadão; conscin; personalidade; pessoa humana; ser intrafísico; ser social.

Categorias. Dentre as categorias de relacionamento da consciência intrafísica projetada e o seu próprio corpo humano destacam-se, pelo menos, estas 7:

1. **Autobilocação.** A autocontemplação, observação do próprio corpo humano com distanciamento, ou o fenômeno da autobilocação consciencial.
2. **Visão.** A visão comum do corpo humano.
3. **Endoscopia.** A visão endoscópica do corpo humano.
4. **Distância.** A visão à distância do corpo humano.
5. **Psicossoma.** A visão do corpo humano portando o psicossoma e, conseqüentemente, a consciência.
6. **Olhos.** As características dos olhos do próprio corpo humano de cérebro vazio da consciência.
7. **Espelho.** Os reflexos do psicossoma, cópia do corpo humano, à frente de um espelho comum.

Tato. Quanto à sensação tátil surgem várias ocorrências, por exemplo, estas 5:

1. **Complexidade.** Toque composto ou complexo extrafísico-físico.
2. **Auto-abraço.** Auto-abraço psicossoma-corpo humano.
3. **Temperatura.** Percepção da temperatura do corpo humano sentida no psicossoma ao toque no corpo humano.
4. **Posição.** Mudança intencional da posição corporal.
5. **Saliva.** Deglutição de saliva acumulada na boca.

Aspectos. Eis outros 8 aspectos a serem considerados na relação entre a consciência projetada e o seu próprio corpo humano:

1. **Holochacralogia.** A identificação do cordão de prata ou a existência do holochacra.
2. **Aura.** A visão da aura humana.
3. **Chacras.** A visão dos próprios chacras no holochacra e no psicossoma.
4. **Respiração.** A observação da respiração, circulação sangüínea e batimentos cardíacos.
5. **Catalepsia.** A catalepsia extrafísica como reflexo no psicossoma do estado do corpo humano.
6. **Emoção.** A emoção extrafísica.
7. **Filosofia.** A tendência a filosofar ante o próprio corpo de carne e ossos inanimado à frente.
8. **Respeito.** O sentimento de respeito ou de franca rejeição para com a *máquina física*.

Efeitos. Diversos efeitos críticos e transcendentes advêm do relacionamento da consciência intrafísica projetada e seu corpo humano, por exemplo, estes 8:

1. ***Experimentum.*** O *experimentum crucis* do ser humano ou o *acid test* que elimina as dúvidas amargurantes ou incertezas rudimentares da conscin quanto à sua condição e evolução.
2. **Recin.** A porta para a *auto-iluminação interior* ou o autoconhecimento pleno que acarreta inevitavelmente uma recin ou mesmo uma recéxis para a conscin.
3. **Maturidade.** O primeiro passo efetivo e maduro para dentro de si mesmo que faz a conscin dispensar uma legião de imaturidades, por exemplo, estas 12: pânicos, fobias, mitos, ícones, tabus, manias, modismos, ilusões, engodos, excessos, gafes e *lavagens subcerebrais* dentro da Socin ainda patológica.
4. **Exteriorização.** A prova individual definitiva da exteriorização da consciência.
5. **Cérebro.** A verificação da condição temporária do *cérebro vazio* de consciência.
6. **Somática.** A verificação do corpo humano (soma) transitoriamente incapacitado ou em estado vegetativo não-patológico.
7. **Evoluciologia.** A compreensão maior da utilidade evolutiva do corpo humano.
8. **Projeciologia.** A vivência da interiorização imposta dentro dos fenômenos da projetabilidade lúcida.

Relações. A visão pela consciência intrafísica do próprio corpo humano relaciona-se intimamente com 4 fenômenos distintos:

1. **Interna.** Autoscopia interna ou a visão direta dos órgãos internos do corpo humano.
2. **Externa.** Autoscopia externa ou a visão do seu holochacra projetado estando o projetor ou a projetora no estado da vigília física ordinária.
3. **Simples.** Autobilocação consciencial ou a visão ao mesmo tempo do corpo humano e do psicossoma estando a consciência sediada neste veículo em uma projeção simples.
4. **Dupla.** Autobilocação composta ou a visão ao mesmo tempo do corpo humano com o holochacra e o psicossoma coincidentes, estando a consciência sediada apenas no mentalsoma, o que ocorre nos casos de projeção dupla.

Neurônios. Nota-se que a produção da projeção consciente está sendo incentivada pelas consciexes autolúcidas por toda a parte na Terra. Contudo, independente disso, até que ponto as intensas cogitações tecnológicas atuais da mente humana, o aumento dos estímulos pelo fenômeno da aceleração da História, o emprego mais freqüente dos instrumentos eletrônicos, e a conseqüente utilização maior das redes neuroniais estão influindo nesse fato?

Bibliografia: Castaneda (258, p. 47), Monroe (1065, p. 168), Paula (1208, p. 42), Vieira (1762, p. 109).

341. TÉCNICA DA AUTOBILOCAÇÃO CONSCIENCIAL

Esforço. Qualquer esforço positivo despendido para produzir a projeção consciente já vale a pena e o empenho, ainda que seja apenas para você experimentar a autobilocação consciencial uma só vez na vida.

Porta. O marcante fenômeno da autobilocação consciencial, acessível a qualquer pessoa suficientemente motivada para isso, como já foi exposto, representa o *experimentum crucis* do ser humano, a porta de acesso mais prática para a iluminação interior da personalidade, o primeiro passo realmente eficaz para dentro de si mesmo, equivalente a profunda pesquisa de toda uma imensa biblioteca especializada, ou a intenso aprendizado de imersão intraconsciencial de várias décadas.

Condições. A sua conscin projetada deve procurar contemplar o seu próprio corpo humano *imóvel*, ao dispor de bastante lucidez extrafísica, nas proximidades do leito, dentro da alcova energeticamente blindada, na base física, onde o seu corpo permanece inanimado. A melhor oportunidade para isso, será quando você se sentir plenamente motivado para a experiência.

Atitude. A atitude mais adequada para a sua consciência, no caso, será você pensar no próprio corpo humano sem emocionalismo, com bastante serenidade e equilíbrio, preparado para qualquer surpresa, a fim de evitar trauma extrafísico. Além disso, não deve pensar nem desejar interiorizar-se nele.

Toque. Ao ver o seu corpo humano, você, estando projetado, busca evitar tocar nele, a fim de não ser atraído magneticamente para uma interiorização abrupta, extemporânea e indesejável através do cordão de prata.

Físico. O seu corpo físico pode ser visto nitidamente, com todos os traços e minúcias, em estado cataléptico, aparentemente entorpecido na vida vegetativa sem a sua consciência dentro dele, ou apenas como silhueta ou forma sobre o leito. Contudo, mesmo nesta circunstância deficitária, a sua consciência tem plena certeza de ser aquele o seu corpo humano, ainda que estando *fora* do corpo, *alheia* ao corpo, ou *defronte* do corpo incapacitado.

Olhos. A contemplação do seu corpo humano, estando este com as pálpebras descerradas e exibindo os olhos – os *captores da intencionalidade* – embaciados ou sem vida, além de ser rara e impressionante, marca mais profundamente a sua memória do que quando as pálpebras estão cerradas.

Sentido. O sentido mais freqüente das percepções extrafísicas do autobilocador ou autobilocadora é o que permite a visão de cima para baixo, como se a sua consciência pairasse no ar, a partir de um ponto elevado, acima do seu corpo humano.

Dimensões. O mais comum é você ter uma visão completa do próprio corpo humano em 3 dimensões, e não de forma achatada, plana, em duas dimensões, como você sempre se observou refletido em espelhos, ou copiado em pinturas, fotografias e filmes corriqueiros. Tal fato ocorre mesmo estando o seu corpo humano imerso na escuridão física plena.

Percepções. Quando a sua consciência projetada encontra dificuldade para ver o próprio corpo humano isso se deve à mudança de suas percepções extrafísicas de energia e luz. Dependendo do meio extrafísico circundante, a luz para você pode se tornar refletida, anulada ou cancelada, e as imagens chegam a desaparecer totalmente ante as suas percepções conscienciais. Isso ocorre usualmente quando você, projetado, muda de um nível de consciência, ou de uma dimensão existencial, para outra.

Freqüências. No fenômeno da autobilocação consciencial você há de observar, como aspecto mais importante de análise extrafísica, o fato de que a sua consciência projetada manifesta-se em uma freqüência específica, enquanto que o seu corpo humano permanece inalterado, na freqüência própria dele, na dimensão intrafísica. Quanto maior a diferença entre as duas freqüências referidas, maior será a sua dificuldade de visualização consciencial.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 109).

342. A CONSCIÊNCIA PROJETADA E OS SERES INTRAFÍSICOS

Definição. Intrafisicalidade: condição passageira da consciência quando vivendo restringida no corpo humano, ou do princípio consciencial restringido a um corpo ainda animal ou vegetal.

Intrafisicologia. A condição da intrafisicalidade provocou a criação da especialidade da *Conscienciologia* denominada *Intrafisicologia*, domínio da conscin ou consciência intrafísica, e também do animal subumano (bicho, fauna, Zoologia) e do ser vegetal (planta, flora, Botânica).

Formas. As formas dos seres vivos intrafísicos são variadas: vegetal (semente, árvore), animal subumano (ovo, bicho), feto (vida fetal intrauterina), criança, mulher (ginossoma), homem (androssoma).

Traços. Quanto às características básicas – traf*o*res e traf*a*res – da personalidade encontrada na dimensão intrafísica e em contato com a conscin projetada (homem ou mulher) destacam-se, pelo menos, estas 6:

1. **Conhecimento.** Ser conhecido e reconhecido pela memória (ou holomemória) da conscin.
2. **Desconhecimento.** Ser desconhecido ou não lembrado pela conscin em suas retrocognições.
3. **Amizade.** Personalidade amistosa: um amigo antigo.
4. **Hostilidade.** Personalidade hostil: conscin assediadora, conscin assediada satélite de assediador.
5. **Consciência.** Ser consciente: guia cego intrafísico, amparador intrafísico.
6. **Inconsciência.** Ser inconsciente: conscin psicótica, conscin energívora.

Natureza. Quanto à natureza da relação entre a conscin projetada e os seres intrafísicos importa ressaltar estas 15 variáveis:

01. Aparição intervivos.
02. Assistência extrafísica em geral.
03. Contato físico.

04. Cooperação na projeção consciente de uma conscin.
05. Desassédio em geral.
06. Desassédio intrafísico.
07. Despertamento extrafísico de um ser intrafísico dormindo.
08. Psicofonia.
09. Psicografia.
10. Respeito à privacidade alheia.
11. Respeito ao direito consciencial dos outros (respeito ao próximo).
12. Ser intrafísico dormindo.
13. Ser social vígil.
14. Telepatia.
15. Vidência.

Ligações. Muitas ligações amistosas ou amizades duradouras humanas são formadas a partir de encontros de seres intrafísicos na dimensão extrafísica através de projeções conscientes, espontâneas ou assistidas, rememoradas ou não.

Distinções. Em certas *circunstâncias extrafísicas,* em ambientes mais difíceis às percepções conscienciais, torna-se necessário usar recursos especiais para se saber se os seres que o projetor ou projetora projetada começa a ver, são seres intrafísicos projetados, ainda vivendo no corpo humano, ou já domiciliados na dimensão extrafísica durante o período intermissivo.

Gritos. Dentre os recursos existentes neste contexto está o ato de gritar, como se a conscin (projetada) na dimensão extrafísica tivesse garganta e cordas vocais, pois quando os interlocutores não escutam os nossos gritos quase sempre evidenciam que são seres intrafísicos no estado da vigília física ordinária (Somaticidade).

Parabraço. Outro recurso de contato, quando se está na dimensão extrafísica, é o ato de pairar (volitação) sobre o ser entrevisto, igual aos desenhos das gravuras de anjos, e passar um braço extrafísico (parabraço) na sua frente. Geralmente quando a personalidade não muda de atitude e atravessa sem perceber o parabraço do psicossoma, demonstra ser um ser intrafísico no estado da vigília física ordinária (Somaticidade).

Certeza. Evidentemente, tais recursos rudimentares não podem oferecer certeza de acerto em todos os casos em função da gradação sutil de nossas percepções e parapercepções quanto às dimensões conscienciais.

Luminosidade. A distinção entre o corpo humano (ginossoma ou androssoma) inanimado da conscin projetada, ou mesmo um cadáver comum, e o corpo humano do ser intrafísico vígil, é fácil porque este veículo vivo irradia certa luminosidade, uma fosforescência, o que não acontece com os 2 primeiros que são em geral opacos e sem luminosidade própria por estarem despojados da consciência, seja temporariamente (conscin projetada, *cérebro vazio de consciência),* ou definitivamente (projeção final, dessoma).

Fotoforia. A luz parapsíquica, fotogênese, fosforescência, fotoforia ou telefania, é a energia somática transformada e exteriorizada em forma de luz e este conceito é relevante neste contexto.

Bibliografia: Baumann (93, p. 27), Bozzano (184, p. 131), Leadbeater (901, p. 307).

343. A CONSCIÊNCIA PROJETADA E OS SERES EXTRAFÍSICOS

Definição. Consciex: a consciência quando livre do corpo humano, em períodos mais longos, intermissivos ou durante os intervalos entre duas vidas intrafísicas.

Sinonímia: consciência dessomada; consciência extrafísica; ser dessomado.

Visual. O visual extrafísico (paravisual) ou a aparência dos seres extrafísicos em geral variam muito, por exemplo, estes 5:

1. **Aparência.** Aparência (fisionomia) de homem, mulher, criança, animal ou planta.
2. **Inteligência.** Seres inteligentes.
3. **Formas.** Formas de vida não raro desconhecidas.
4. **Extrafisicalidade.** Habitantes aparentemente autóctones da dimensão extrafísica.
5. **Exotismo.** Aparências exóticas ou extraterrestres diferentes de nossa forma humanóide.

Traços. Quanto às características básicas – traf*o*res e traf*a*res – da personalidade encontrada na dimensão extrafísica e em contato com a consciência intrafísica projetada destacam-se, pelo menos, estas 6:

1. **Conhecimento.** Ser conhecido e reconhecido pela memória da conscin projetada.
2. **Desconhecimento.** Ser desconhecido ou não lembrado pela conscin projetada.
3. **Amizade.** Personalidade amistosa: um amigo antigo já dessomado, outra conscin projetada (“colega”).
4. **Hostilidade.** Personalidade hostil: consciex assediadora (ser ainda evolutivamente atrasado, habitante da paratroposfera), consciex satélite de assediador.
5. **Consciência.** Ser consciente: guia cego, amparador (paravisual calmante), evoluciólogo, Serenão (ser evoluído).
6. **Inconsciência.** Ser inconsciente: consciex parapsicótica pós-dessomática (ser enfermo), consciex energívora (paravisual perturbador).

Tipos. Os seres extrafísicos se apresentam sob várias formas ou *parafisionomias* à conscin projetada, por exemplo, estas 15:

01. **Amigo.** Amigo (amiga) dessomado, reconhecido ou identificado.
02. **Amparador.** Amparador (amparadora) já conhecido da conscin projetada.
03. **Anfitrião.** Anfitrião (anfitriã) quanto à projetabilidade lúcida da conscin.
04. **Assediador.** Assediador ou assediadora ostensiva.
05. **Colega.** Colega (homem ou mulher) evolutivo ou do grupocarma.
06. **Conscin.** Conscin dessomada recentemente e que ainda não passou pela segunda dessoma.
07. **Desconhecido.** Ser desconhecido ou não-identificado na oportunidade.
08. **Enfermo.** Ser visivelmente enfermo ou perturbado (consciex desestabilizada).
09. **Grupocarma.** Falange ou grupo evolutivo (grupocarma).
10. **Mutante.** Mutante extrafísico que não consegue manter o paravisual tranqüilo.
11. **Paraprotetor.** Guarda-costas ou paraprotetor de alguém.
12. **Parente.** Parente com paravisual de homem ou mulher, já dessomado.
13. **Vampirizador.** Vampirizador (vampirizadora) extrafísico.
14. **Vizinho.** Vizinho (vizinha) já dessomado.
15. **Zombeteiro.** Ser zombeteiro com aparência de homem ou mulher.

Natureza. Quanto à natureza da relação entre a conscin projetada e os seres extrafísicos importa ressaltar estas 21 variáveis mais expressivas:

01. Abordagens *ao* projetor ou projetora.
02. Abordagens *pelo* projetor ou projetora.
03. Abraço ou para-abraço.
04. Assédio interconsciencial.
05. Busca infrutífera (investigações, pesquisas, evocações).
06. Carona extrafísica interdimensional.
07. Comemoração quanto ao presente ou ao passado das consciências afins.
08. Companhia indesejável.
09. Companhia sexual ou parassexual.
10. Conduta ante os parapsicóticos pós-dessomáticos.
11. Cooperação na fase da dessoma.

12. Desassédio franco.
13. Encontro ou reencontro interconsciencial.
14. Impedimentos de origens ou causas diversas.
15. Reações de lucidez da consciência a respeito de seres *desconhecidos* ou que aparentemente não foram vistos anteriormente.
16. Relação de discipulado (discípulo e mestre, aluno e professor).
17. Relação interconsciencial passiva.
18. Relação interconsciencial ativa.
19. Relação negativa ou patológica.
20. Relação positiva ou sadia.
21. União invisível de múltiplas naturezas.

Densidade. A densidade do seu psicossoma define o grau de visualização do projetor(a) intrafísico projetado visto pelos seres extrafísicos.

Desenvoltura. Os títulos, a hierarquia, a classe social e as posições humanas, presentes ou passadas, nada valem quanto à dimensão extrafísica. O que conta ali é a superioridade evolutiva, real, da consciência que dá desenvoltura, experiência, liberdade, lucidez e proficiência *(know how, modus faciendi)* às suas ações extrafísicas desembaraçadas e cosmoéticas.

Paradoxo. Devido ao rejuvenescimento que ocorre com o paravisual das consciexes lúcidas, é comum acontecer o fenômeno da *aparência paradoxal* quando o projetor intrafísico, maduro, de cabelos brancos, encontra o próprio *ex-pai*, consciex, de parafisionomia remoçada ou mais jovem (cabelos pretos) do que a dele, projetor; ou a projetora, intrafísica, idosa, depara com a *ex-bisavó*, consciex, jovem, mocinha, em contraste com as suas recordações pessoais ou os seus antigos registros, fotos e filmes familiares.

Surpresas. Às vezes, ocorrências surpreendentes deste tipo podem acarretar alguns fatos também inesperados, ao modo de efeitos colaterais *(after effects)*, por exemplo, estes 3:

1. **Paralucidez.** Aumentar a lucidez extrafísica (paralucidez) da conscin projetada.
2. **Paratrauma.** Provocar imediato trauma extrafísico (paratrauma) na conscin projetada.
3. **Retrocognições.** Perturbar a rememoração das vivências extrafísicas autênticas (retrocognições) que são tomadas erroneamente à conta de sonho ou pesadelo.

Ameaça. É ainda um ponto de interrogação no âmbito das pesquisas projeciológicas por que e até que limite a conscin projetada, quando bem intencionada, constitui ameaça à tranqüilidade das consciexes lúcidas quanto à sua condição extrafísica, porém cujas intenções não são positivas.

Fatores. Devem existir outros fatores ainda desconhecidos para nós, além do fato de existir a energia consciencial positiva da conscin projetada através do psicossoma – que também lhe permite despertar outras consciências dormentes na dimensão extrafísica com sua intromissão qual forasteiro em um distrito distante da vida humana – e a sua qualidade de personalidade diferente entre os domiciliados, autóctones, naquele distrito ou comunidade extrafísica.

Bibliografia: Bayless (98, p. 100), Crookall (323, p. 1), Kardec (824, p. 174), Steiger (1601, p. 103).

344. A CONSCIÊNCIA PROJETADA E OUTROS SERES PROJETADOS

Definição. Ser projetado: a consciência quando projetada do seu ou dos seus veículos de manifestação.

Sinonímia: consciência projetada; projetanda; projetando; projetor projetado; projetora projetada.

Naturezas. Qualquer consciência projetada pode encontrar outros seres projetados de diversas naturezas, por exemplo, estas 3:

1. **Psicossomática.** Consciência intrafísica projetada pelo psicossoma no plano extrafísico crosta-a-crosta ou paratroposférico.
2. **Mentalsomática.** Consciência intrafísica ou extrafísica projetada pelo mentalsoma na dimensão mentalsomática.
3. **Subumanidade.** Seres evolutivamente inferiores ou animais subumanos, sem falar de plantas, projetados na dimensão paratroposférica.

Características. Dentre as características das relações da consciência projetada com outros seres projetados destacam-se, por exemplo, estas 8:

1. **Paravisual.** Visual extrafísico das projetoras e projetores intrafísicos.
2. **Idade.** Idade física e visual extrafísico.
3. **Rejuvenescimento.** Rejuvenescimento extrafísico do paravisual.
4. **Retornos.** Os retornos súbitos ao corpo humano e os desaparecimentos repentinos.
5. **Repercussões.** As repercussões físicas em conjunto.
6. **Empatia.** A influência da afinidade ou empatia interconsciencial.
7. **Parentela.** A influência da consangüinidade ou do parentesco.
8. **Amizade.** Ser amistoso ou hostil.

Categorias. Os seres projetados que a conscin projetada encontra se apresentam sob várias categorias, por exemplo, estas 5:

1. **Colegas.** O colega projetor conhecido, homem ou mulher.
2. **Desconhecidos.** A projetora ou projetor desconhecidos.
3. **Parentes.** O parente – homem ou mulher – projetado.
4. **Criança.** A criança – menino ou menina – projetada.
5. **Subumanos.** O animal subumano de estimação intrafísico, doméstico, projetado, fêmea ou macho (muito raramente).

Conjuntas. As projeções conscienciais lúcidas e conjuntas de seres intrafísicos ou o encontro ou reencontro de colegas ou projetores (homens ou mulheres) intrafísicos projetados facultam a possibilidade das tarefas extrafísicas de cooperação mútua tais, por exemplo, estas 4:

1. **Holochacralidade.** Assistência energética mútua.
2. **Autoconscientização.** Ajuda na obtenção de grau elevado de autoconscientização extrafísica.
3. **Volitação.** Volitação conjunta.
4. **Defesas.** Defesas extrafísicas conjuntas ante os ataques de consciexes enfermas.

Bibliografia: Monroe (1065, p. 163), Vieira (1762, p. 121).

345. DESAPARECIMENTOS EXTRAFÍSICOS

Definição. Desaparecimento extrafísico: desaparição repentina, em determinado ambiente ou comunidade extrafísica, de consciex ou conscin projetada.

Sinonímia: desaparecimento extrafísico instantâneo; desaparecimento extrafísico repentino; desaparição extrafísica; sumiço extrafísico abrupto.

Causas. Eis 3 dentre as causas principais do desaparecimento instantâneo de seres na dimensão extrafísica:

1. **Dimensão.** Mudança de dimensão ou freqüência vibratória da consciência manifestante.
2. **Retração.** Retração violenta do cordão de prata devido a uma razão física, ou repercussão *extrafísica* sobre a conscin projetada.
3. **Trauma.** Trauma extrafísico de conscin projetada, ou repercussão *física.*

Desaparecidos. Eis 3 categorias de seres que podem desaparecer repentinamente na dimensão extrafísica ante a sua paravisão atônita ou surpresa:

1. **Extrafisicologia.** Consciexes em geral.
2. **Intrafisicologia.** Conscins projetadas.
3. **Auto-experimento.** O próprio projetor ou projetora projetada.

Projetor. O sumiço instantâneo na dimensão extrafísica nem sempre tem relação direta com as percepções da projetora ou do projetor projetado, não depende da sua vontade, nem altera as condições do ambiente extrafísico que o influencia na oportunidade, contudo pode lhe causar trauma, se não estiver habituado à desaparição relampagueante, à sua frente, às vezes da sua própria companhia extrafísica mais íntima, seja amparador, colega projetado ou um interlocutor ou interlocutora extrafísica.

Múltiplos. Podem ocorrer desaparecimentos extrafísicos repentinos múltiplos, de vários seres simultaneamente, pelas mesmas causas expostas, em especial com consciexes subordinadas ao mesmo dirigente responsável pelo grupo de volitação conjunta ou equipe holopensênica afinizada. Tal fato faz lembrar as assim-chamadas *almas-grupo* dos animais subumanos e fatos tais, por exemplo, dado um barulho no mar, um cardume imediatamente se vira em um único sentido e todos os peixes nadam em conjunto para a direção contrária de modo inopinado.

Criatividade. Os fatos extrafísicos evidenciam que as desaparições repentinas na dimensão paratroposférica inspiraram os criadores dos desenhos animados que fazem um personagem desaparecer, de modo relampagueante, por uma estrada diminuindo velozmente o seu tamanho até o mesmo se apagar qual pontinho no infinito da perspectiva do horizonte. Esses 2 tipos de desaparição de cena apresentam analogias profundas à frente de nossa imaginação.

Desvanecimentos. Os desaparecimentos repentinos de consciexes, realmente presentes no ambiente ou na comunidade extrafísica, não devem ser confundidos com os desvanecimentos abruptos de imagens mentais ou morfopensenes artificiais, gerados em sonhos comuns, pesadelos, sonhos lúcidos e projeções visuais promovidas por amparadores. Tais ocorrências são bem distintas e demarcadas claramente, de modo inconfundível, por certas características que afetam as percepções extrafísicas da conscin projetada que, por si e para si mesma, através da experiência, não permanece com quaisquer dúvidas a respeito dessa distinção.

Bibliografia: Bardon (80, p. 386), Castaneda (256, p. 210), Frost (560, p. 57), Swedenborg (1635, p. 252), Vieira (1762, p. 183).

346. TÉCNICA DAS ABORDAGENS EXTRAFÍSICAS

Definição. Abordagem extrafísica: contato, de algum modo, de uma consciência com outra na dimensão extrafísica.

Sinonímia: ato de acessar uma consciex; contato extrafísico.

Categorias. Existem várias categorias de abordagens extrafísicas, por exemplo, estas 4:

1. **Doação.** Ação da projetora ou do projetor projetado a outro ser, por exemplo, uma doação de energias conscienciais ou informação.
2. **Recepção.** Ação de um ser abordando a projetora ou o projetor projetado, por exemplo, uma recepção de energias conscienciais ou informação.
3. **Amparadores.** Ação sadia dos amparadores, despertos, epicons ou evoluciólogos.
4. **Assediadores.** Ação doentia de consciexes energívoras, guias cegos extrafísicos, assediadores e satélites de assediadores interconscienciais.

Extraterrestres. O projetor (ou projetora) pode abordar e ser abordado também por seres não-humanos, extraterrestres (paravisuais exóticos) ou subumanos. Aqui são consideradas, em particular, as abordagens das consciexes ao projetor ou projetora projetada.

Objetivos. Dentre os objetivos relevantes das abordagens extrafísicas destacam-se, pelo menos, estes 14:

01. Assistência extrafísica, recepção ou doação.
02. Desassédio interconsciencial.
03. Isca interconsciencial assistencial lúcida.
04. Resgate extrafísico de consciex carente ou enferma.
05. Assédio ou ataque extrafísico.
06. Drenagem energética.
07. Reencontro amistoso ou hostil.
08. Encontro casual.
09. Brincadeira inofensiva.
10. Conseqüência de evocação consciente ou inconsciente.
11. Despertamento físico.
12. Despertamento extrafísico.
13. Fixação física da conscin no corpo humano ou o ato, positivo ou negativo, de obstruir a projeção consciente.
14. Parapsiquismo extrafísico.

Natureza. Quanto à sua natureza, a abordagem extrafísica pode ser: agradável; amistosa; desagradável; hostil; esperada; inesperada; patológica; serena; ou violenta.

Veículos. Quanto aos veículos de manifestação da consciência, a abordagem extrafísica pode ser assentada em 4 modalidades ou condições:

1. **Psicossomática.** Psicossoma a psicossoma.
2. **Mentalsomática.** Mentalsoma a mentalsoma.
3. **Telepática.** Mentalsoma a psicossoma por processos telepáticos.
4. **Holossomática.** A psicosfera holossomática da consciência e seu papel nas abordagens extrafísicas.

Processos. Dentre os processos mais relevantes das abordagens extrafísicas destacam-se, pelo menos, estes 13:

01. A abordagem mente a mente (paratelepatia).
02. O diálogo transmental.
03. O chamamento.
04. A transferência energética extrafísica.
05. Os olhos, o olhar, o rosto, o sorriso, o abraço e o beijo extrafísicos.
06. O carinho transbordante.
07. A empatia ou o *rapport.*
08. O toque ou contato direto.
09. A destra extrafísica (paramão) do psicossoma.
10. O emprego dos morfopensenes.
11. O ataque súbito de agarramento inesperado ou *emboscada extrafísica.*
12. A rajada energética positiva ou negativa.
13. O efeito físico na dimensão física que no caso é análogo aos morfopensenes na dimensão extrafísica.

Distritos. As abordagens extrafísicas podem ocorrer, pelo menos, em 5 ambientes ou distritos conscienciais básicos:

1. **Dimensão.** Na mesma dimensão consciencial.
2. **Extrafisicologia.** De uma dimensão extrafísica para outra dimensão extrafísica diversa.
3. **Intrafisicologia.** Da dimensão extrafísica para a dimensão humana (Intrafisicologia).
4. **Holochacralogia.** Dentro da esfera extrafísica de energia (consciencialidade, dimener).
5. **Base.** Dentro da base física (domesticidade, dimener).

Efeitos. As abordagens extrafísicas causam, pelo menos, 6 efeitos diversos para o projetor ou a projetora (conscins):

1. Euforia (euforex ou euforin).
2. Esclarecimentos ou lições extrafísicas.
3. Trauma extrafísico com retorno abrupto ao corpo humano.
4. Repercussões físicas (Somática).
5. Dificuldades inesperadas nas manifestações pessoais.
6. Facilidades inesperadas nas manifestações pessoais.

Bibliografia: Monroe (1065, p. 132).

347. TÉCNICA DO HETERODESPERTAMENTO EXTRAFÍSICO

Definição. Heterodespertamento extrafísico: procedimento extrafísico da projetora ou do projetor projetado – o despertador extrafísico – pelo qual patrocina a saída temporária (projeção) de uma consciência intrafísica (conscin), o dormidor humano (homem ou mulher), do corpo físico (soma) deste (V. Fig. 37, Página 1.146).

Sinonímia: abordagem extrafísica ao dormidor ou dormidora; abordagem extrafísica-física; decolagem induzida de outrem; despertamento extrafísico de conscin; *despejo físico-extrafísico* temporário; exteriorização consciencial de outrem; projetor ou projetora que projeta outro ou outra; transferência de consciência alheia.

Tipos. Geralmente é mais difícil do que parece forçar a extração de uma consciência intrafísica do seu corpo físico, através do psicossoma, a fim de permanecer projetada, ainda que por alguns momentos apenas, seja homem, mulher, criança, animal subumano, conhecido ou desconhecido, semiconsciente ou consciente, demonstrando ânimo cooperativo ou hostil.

Patrocínio. O heterodespertamento extrafísico pode ser patrocinado por uma consciex ou por uma conscin projetada.

Estudo. Esse ato, em si, há de ser estudado pelo projetor ou projetora experiente, com antecipação, para não representar uma intromissão indébita na privacidade do ser-alvo, ou seja, uma intrusão ou invasão indesejável no *sonho* dos outros. Com a abordagem extrafísica colabora-se na transferência da sede de uma consciência intrafísica, alheia, para fora do seu corpo humano.

Assistência. Quando você, na qualidade de projetora ou projetor intrafísico projetado, recebe sugestão telepática ou está assistido ostensivamente e mesmo teleguiado por amparador, geralmente intangível, a tarefa da exteriorização da consciência intrafísica torna-se menos difícil de ser executada.

Consentimento. O mesmo acontece quando se recebe, primeiro, o consentimento e a cooperação franca da pessoa-alvo, no estado da vigília física ordinária e, depois, a mesma cooperação durante a ação, ao se fazer a tentativa do heterodespertamento extrafísico.

Recursos. Eis 11 recursos que não devem ser esquecidos na execução do ato de *despejar* temporariamente uma consciência intrafísica (conscin) do seu próprio corpo humano (soma):

01. **Discernimento.** Boa intenção (qualidade da intencionalidade) e discernimento por parte do experimentador ou experimentadora.

02. **Cosmoética.** Razão construtiva plausível ou cosmoética para o procedimento.

03. **Consciencialidade.** Consciência extrafísica lúcida do projetor-despertador.

04. **Autoconfiança.** Autoconfiança do projetor-despertador ou projetora-despertadora.

05. **Autopensenidade.** Manutenção da linha de pensamentos firme sem desvios ou a autopensenidade imperturbável.

06. **Evocação.** Evocação positiva de amparador em favor da consciência-alvo.

07. **Seletividade.** Escolha ou seletividade de uma pessoa-alvo sem medo, especialmente sem receio de consciexes, conhecedora dos assuntos da projeção consciente.

08. **Horário.** Opção por horário *(timing)* de preferência quando o ser intrafísico dorme tranqüilo, à noite, sem companhia, e ausência total da possibilidade de interferências humanas (conscins) ou subumanas (cão, gato).

09. **Planejamento.** Ato de começar a mentalizar a pessoa-alvo, se possível, até mesmo antes de iniciar a produção da projeção consciente.

10. **Holopensenidade.** Exteriorização intencional direta de energias conscienciais sobre a pessoa-alvo e o seu ambiente ou holopensene pessoal.

11. **Empatia.** Emprego de todas as possibilidades úteis para estabelecer profundo *rapport*, empatia, afinização ou interação com a consciência-alvo em questão, inclusive a ação de adentrar a sua psicosfera, em uma fusão energética ou intenso acoplamento áurico.

Providências. Você, na condição de projetor-despertador, homem ou mulher, pode usar 3 providências básicas:

1. **Psicossomática.** Utilizar a telepatia extrafísica e até o toque físico, se possível, através da densidade maior do seu próprio psicossoma.

2. **Interlocução.** Falar ao dormidor (homem ou mulher) abordado parapsiquicamente, chamando-o extrafísica e audivelmente pelo nome mais íntimo, quando conhecido, de modo suave.

3. **Volição.** Empregar imperturbável convicção e determinação da vontade (volição), ao modo de um hipnotizador, com a intenção única de acordar-lhe a lucidez da consciência na dimensão extrafísica.

Amparador. Você, na condição de projetora ou projetor projetado, despertador ou despertadora, há de se conscientizar de que, nessa hora, deve agir qual *amparador intrafísico* (projetado) investido de uma tarefa específica, digna, respeitosa, cosmoética e pura, como se já fosse consciex plenamente cônscia da sua situação ou condição assistencial.

Higiene. Através da higiene consciencial, não permita nenhuma interferência de pensamentos extemporâneos ou autopensenes espúrios (patopensenes), mesmo que sejam de passagem, por sua consciência, concentrando-se mentalmente, de modo exclusivo, nos seus objetivos sem qualquer vacilação.

Interiorização. Pode acontecer apenas a saída parcial do psicossoma do dormidor, portando a consciência, que se torna lúcida e, ao ver o projetor-despertador, se perturba ou se horroriza de tal modo, interiorizando-se abruptamente até com repercussão física inofensiva. Neste caso você deve desistir do tentame do heterodespertamento extrafísico.

Tentativas. Geralmente, se depois de 3 tentativas sucessivas, você não conseguir qualquer comunicação efetiva com a pessoa-alvo, deve deixar a experiência para outra oportunidade mais favorável.

Reações. Você, na condição de projetor projetado, precisa estar preparado para quaisquer reações surpreendentes da consciência-alvo intrafísica, no sentido de evitar frustrações para ambos, ao modo de alguma destas 5:

1. **Ataque.** O ato de a consciência-alvo investir furiosamente contra você, projetor ou projetora.

2. **Medo.** A demonstração de medo, invencível, de a consciência-alvo deixar o corpo humano (tanatofobia).

3. **Sonambulismo.** O surgimento da consciência-alvo sonambulizada.

4. **Equívoco.** O falso julgamento da consciência-alvo que esteja vivenciando um pesadelo onde você, projetor ou projetora lúcida, constitui o seu algoz.

5. **Alheamento.** O despertamento físico seguido do ato de levantar-se do leito e o ser-alvo virar as costas para você, projetora ou projetor projetado, sem a menor cerimônia.

Extracorpóreo. Nas abordagens extrafísicas-físicas interfere, muito mais amiúde do que se julga, o sono extracorpóreo, ou seja, o ato de a consciência-alvo dormir estando sediada no psicossoma projetado, junto, mas *fora* do corpo humano, ainda dentro do seu próprio quarto de dormir. Tal fato comum traz algumas conseqüências que exigem observações.

Conseqüências. Você, na condição de projetora ou projetor projetado, vai abordar o amigo pensando estar o mesmo dormindo no leito e vê o dormidor na condição também de consciência projetada. Em razão disso, pode ocorrer que a consciência do seu amigo se desperte extrafisicamente com facilidade maior, o que constitui bem-vinda e providencial exceção. Ou pode aconte-

cer a interiorização abrupta da consciência do dormidor, *aspirada* pelo corpo humano através do cordão de prata, sendo esta a ocorrência mais comum. Nesta condição não adianta você fazer nova tentativa, imediata, de heterodespertamento. O melhor será deixar para outra ocasião mais propícia.

Miniprojetor. Pode acontecer ainda que a consciência de uma criança, parente ou amiga, encontrada dormindo, já projetada, ao ser abordada por você, projetor ou projetora, flutue sobre o corpo humano, sinta um clarão de despertamento extrafísico, ao reconhecer você, projetor, e se aconchegue junto a você, com um sorriso, carinhosamente, continuando a dormir, como se estivesse segura e confortavelmente na sua própria cama ou berço. Neste caso, com habilidade e ainda que contrafeito, torna-se fácil a você, projetor-despertador, fazer o despertamento extrafísico da consciência do miniprojetor.

Conjuntas. O ato da abordagem extrafísica ao dormidor tem relação íntima com as projeções conjuntas ou atividades extrafísicas compartilhadas.

Sinal. Obtida a conscientização do dormidor na dimensão extrafísica, você, projetora ou projetor projetado, pode dar-lhe um sinal, símbolo, palavra-chave ou senha, em uma projeção visual extrafísica, concebida por você, sob o influxo da sua vontade decidida, ou seja, um morfopensene específico, a fim de que ele venha a se lembrar do encontro ainda mesmo como se fosse um sonho.

Vinco. O símbolo ou sinal extrafísico vincará melhor a memória do dormidor, ajudando em sua rememoração posterior ao despertamento físico. Nessa oportunidade você pode também transmitir instruções ou informações úteis à consciência-alvo.

Recoincidência. Freqüentemente torna-se útil você exteriorizar energias conscienciais calmantes sobre a pessoa-alvo, após a interiorização ou recoincidência da consciência dela, a fim de deixá-la em condições psicofisiológicas serenas ou normais, e ajudá-la na rememoração posterior das experiências extrafísicas.

Surpresas. Nestas abordagens podem sobrevir surpresas agradáveis e desagradáveis, como aconteceu com este autor, certa vez, em razão da inexperiência. A tentativa era a de retirar a consciência de um amigo do seu corpo humano através da exteriorização do psicossoma, quando ele, aproximando-se, abordou o projetor projetado por trás do seu psicossoma, todo sorridente. Ele já estava projetado, consciente, e este fato não foi percebido.

Vampiro. Doutras vezes já chegaram até a julgar este autor um vampiro, monstro extrafísico, assediador e suposto adversário ferrenho durante uma tentativa de heterodespertamento extrafísico.

Rejuvenescimento. A consciência intrafísica ao sair do corpo humano, geralmente apresenta-se com a aparência mais remoçada, bonita e, às vezes, surpreendentemente luminosa.

Dupla. A abordagem extrafísica ao parceiro ou parceira que dorme no mesmo leito do casal ou dupla evolutiva, quase sempre ocasiona a *interiorização abrupta* e indesejável da consciência do projetor-despertador (homem ou mulher), já projetado, devido à proximidade dos corpos humanos de ambos ou ao fenômeno do acoplamento áurico espontâneo e habitual.

Contra-abordagem. Na hora da abordagem ao amigo dormidor, você, na qualidade de projetora ou projetor projetado, não deve se surpreender se receber a contra-abordagem extrafísica, não raro terrivelmente hostil, de um assediador, ou de vários assediadores do amigo-alvo, que surgem ao mesmo tempo em defesa da posse da sua *presa* ou do seu espaço consciencial. Neste caso, não há outra alternativa imediata: você deve fazer a confrontação extrafísica, sem temor nem vacilação, dando tudo de si para ajudar aos enfermos, confiante de que receberá sempre poderoso auxílio extrafísico, intangível ou visível, dos amparadores.

Utilidades. Eis, dentre outras, 8 utilidades do ato de se extrair temporariamente uma consciência intrafísica do seu próprio corpo humano:

1. **Projetabilidade.** Demonstração da possibilidade de se projetar durante o período do sono natural.

2. **Ajuda.** Ajuda técnica para o desenvolvimento da projeção consciente de um amigo ou amiga.

3. **Desenvolvimento.** Eliminação da ociosidade extrafísica do projetor intrafísico.
4. **Parapsiquismo.** Cooperação no desenvolvimento do parapsiquismo de uma conscin.
5. **Comunicologia.** Transmissão de mensagem edificante de alguém, amparador, parente, ou amigo, seres intrafísicos ou consciexes.
6. **Paratelepatia.** Produção da prospecção telepática extrafísica.
7. **Cooperação.** Busca da cooperação do ser intrafísico para tarefas positivas, extrafísicas, ou mesmo humanas.
8. **Desassedialidade.** Ajuda poderosa nos serviços de desassédio interconsciencial de toda natureza.

Bibliografia: Baumann (93, p. 87), Cooke (300, p. 36), Dillon (402, p. 110), Farrar (496, p. 192), Lefebure (909, p. 65), Powell (1278, p. 90), Rogo (1444, p. 181), Smith (1574, p. 121), Vieira (1762, p. 57), Young (1895, p. 95).

348. SERES INABORDÁVEIS

Definição. Ser inabordável: ser humano ou consciex em situação difícil ou posição crítica óbvia, na qual a consciência intrafísica projetada deve evitar fazer qualquer abordagem devido a razões ou conveniências pessoais, de outros seres ou a ele mesmo, porque qualquer interferência dela (conscin projetada) seria passível de perturbar o ser (ser-alvo no caso) ou provocar-lhe malefícios indesejáveis sem esta intenção.

Sinonímia: ser-alvo crítico; ser interditado; ser intocável.

Intrafísicos. Dentre os seres intrafísicos inabordáveis à consciência intrafísica projetada, em tese, vale ressaltar, ao modo de exemplos, estes 3 casos:

1. **Motorista.** O motorista dirigindo veículo, seja automóvel, moto ou outro veículo em condições críticas.
2. **Operário.** O operário absorto no funcionamento de maquinaria passível de desencadear acidente grave de trabalho.
3. **Barbeiro.** O barbeiro fazendo a barba de freguês com a navalha na mão.

Cirurgião. Segundo a teática dos seres inabordáveis, destinada às pesquisas, o cirurgião ao operar o corpo humano inanimado da conscin projetada pelo efeito do anestésico deve permanecer inabordável diretamente pelo próprio paciente-consciência-projetada.

Percepções. No caso dos seres humanos inabordáveis, o problema essencial reside na dificuldade de a consciência projetada saber, com certeza, se será ou não percebida pelo ser intrafísico – não obstante na maioria das ocasiões isso não acontecer – e quando percebida, qual será a reação psicológica do ser ao visualizá-la.

Medidores. Ainda não existem medidores, rastreadores ou sensoriamentos confiáveis para os fenômenos parapsíquicos ou para as reações parapsíquicas do ser humano.

Consciexes. Dentre as consciexes inabordáveis à consciência intrafísica projetada, em tese, duas se destacam:

1. **Suicida.** A consciex recém-chegada à extrafisicalidade ou ao período da intermissão pós-dessomática, extremamente perturbada, como, por exemplo, em certos casos de suicídios.
2. **Parassono.** A consciex que dorme o assim-chamado *sono reparador*.

Condições. Tanto os seres inabordáveis quanto os locais também inabordáveis à consciência intrafísica projetada devem ser assim classificados conforme as condições extrafísicas do projetor ou projetora, na oportunidade, tais por exemplo, estas 3 variáveis:

1. **Hiperacuidade.** Grau de lucidez: por exemplo, sentindo-se semiconsciente, em um ambiente hostil, será mais prudente o projetor ou projetora retornar ao corpo humano.

2. **Holossomática.** Veículo de manifestação: estando de mentalsoma, torna-se muito difícil a influência direta do projetor ou projetora sobre os seres intrafísicos, corpos humanos ou objetos físicos.

3. **Companhias.** Companhias eventuais: junto de consciex enferma, *não será aconselhável* à projetora ou projetor projetado sair passeando extrafisicamente por aí.

Bibliografia: Monroe (1064, p. 164), Vieira (1762, p. 163).

349. TÉCNICA DO AUTOTOQUE EXTRAFÍSICO-FÍSICO

Definição. Autotoque extrafísico-físico: ato de o projetor ou projetora tatear o próprio corpo humano estando a sua consciência projetada fora dele, noutro veículo de manifestação.

Sinonímia: auto-abraço extrafísico; autotangibilização.

Auto-abraço. A *primeira* autobilocação consciencial bem lúcida conduz freqüentemente a projetora ou o projetor projetado a uma *segunda* operação imediata e conseqüente, nem sempre exeqüível, que é o autotoque com os braços extrafísicos (parabraços) do psicossoma e, logo em seguida, a uma *terceira*, o auto-abraço, ou seja, abraçar o corpo humano que permanece incapacitado em uma condição de inércia.

Rosto. Em geral o ponto físico imediato de autotoque é o rosto, por ser a área mais acessível e comum para se ver, o segmento orgânico que identifica qualquer pessoa, vindo depois as outras áreas do corpo humano.

Determinantes. As dificuldades do autotoque e do auto-abraço estão em 2 fatores determinantes:

1. **Proximidade.** A estreita proximidade dos 2 veículos da consciência.

2. **Cordão.** A atuação preponderante de mediação do cordão de prata sobre a conscin projetada, dentro da psicosfera extrafísica individual de energia consciencial.

Reinteriorização. Ambos os fatores provocam a reinteriorização abrupta, quase sempre inapelável.

Temperatura. Ao toque dos paradedos do psicossoma, o corpo humano pode dar à consciência a sensação de parecer frio, igual a um cadáver, ou quente, ao modo de um ser vivo normal ou febril. Tais sensações dependem do percentual de autoconscientização da projetora ou projetor projetado, de suas reações emocionais no momento e de suas influências psicofisiológicas, ou mais apropriadamente, *parapsicofisiológicas*, sobre as próprias percepções extrafísicas.

Trauma. É comum o autotoque extrafísico provocar pequeno trauma na consciência intrafísica projetada que, por isso, se interioriza de modo abrupto no corpo humano tocado, podendo ocorrer até repercussão intrafísica inofensiva.

Bibliografia: Green (632, p. 45), Greenhouse (636, p. 62), Monroe (1065, p. 173), Vieira (1762, p. 109).

350. ACOPLAMENTOS ÁURICOS

Definição. Acoplamento áurico: desenvolvimento de empatia, interfusão e junção temporária das auras energéticas dos veículos de manifestação de duas ou mais consciências.

Sinonímia: acoplamento empático; acoplamento energético; fusão consciencial efêmera; interação de consciências; interfusão áurica; interpenetração holochacral; polaridade oculta; polaridade parapsíquica; siameses energéticos; xifópagos extrafísicos.

Telemagia. Nada acontece sem uma interação. A *telemagia* é a atração ou simpatia existente entre os objetos terrestres e a Terra-Mãe (geoenergia).

Gravitação. A gravitação, por exemplo, representa uma forma de telemagia para os cientistas da Física.

Patemia. A *patemia*, outra forma de telemagia, constitui a relação emocional entre as coisas, caracterizada, por exemplo, por 3 fatores relativos ao psicossoma, o paracorpo das emoções:

1. **Atração.** A *simpatia* (sentir *com)* ou atração, a participação nas emoções alheias.
2. **Indiferença.** A *apatia*, propriamente dita, a indiferença ou neutralidade, insensibilidade às causas que, habitualmente, provocam emoções.
3. **Repulsão.** A *antipatia* ou repulsão, o sentimento de desafeição que chega até ao franco antagonismo.

Empatia. Partindo da patemia chega-se a vários conceitos, por exemplo, estes 7:

1. **Intropatia.** A *empatia* (sentir *como), unipatia* ou *intropatia*, espécie de comunhão afetiva, pela qual 2 seres se identificam 1 com o outro, e se compreendem consciencialmente de tal forma que chegam a ter os mesmos sentimentos; relacionada com o *rapport*, tal relação mútua entre duas ou mais pessoas faz com que cada uma seja capaz de responder imediata e espontaneamente às demais.
2. **Implastia.** A *implastia* e outros fenômenos conhecidos como a exteriorização de energias conscienciais.
3. **Sensibilidade.** A exteriorização da sensibilidade.
4. **Repercussão.** A repercussão física durante a projetabilidade lúcida.
5. **Zoantropia.** A zoantropia.
6. **Estigmatizações.** As estigmatizações em geral.
7. **Cordão.** O processo de ligação entre o mentalsoma e o paracérebro do psicossoma através do cordão de ouro.

Mimpatia. Além da empatia, importa assinalar a existência da *mimpatia*, o estado emocional da mente do intelectual enquanto está criando.

Cosmopatia. O estado da *cosmopatia*, a detecção dos influxos da emoção cósmica: o holopensene máximo do Universo.

Tropismos. Os *tropismos* e *tatismos* entre realidades inanimadas e também entre realidades animadas ou vivas.

Máquinas. Existem as atrações e repulsões constatadas entre os homens (e mulheres) e as máquinas, ou seja, a *relação homem-máquina.*

Filmes. É bem conhecido o fato de as indústrias de filmes fotográficos e outros não permitirem que certos funcionários processem suas películas porque tais pessoas as danificam tão-somente com a irradiação bioenergética de sua presença física.

Telefones. Também acontece que determinados seres não conseguem trabalhar em outras firmas especializadas porque provocam estática no rádio, interferem nos filmes de televisão, ou fazem os telefones dispararem sem razão aparente.

Consangüíneas. As vidas intrafísicas sucessivas (seriéxis) e consangüíneas podem predispor os fenômenos do acoplamento áurico profundo entre os indivíduos, particularmente mãe e filha, pai e filho, e outros.

Polaridade. Dentro da polaridade parapsíquica, uma posição atua em oposição a outra. Se há o lado da perturbação, ou entrópico, existe também o lado da construtividade – seja o dirigente, ativo, e o dirigido, receptivo – e até a condição do acoplamento áurico.

Intercâmbio. Todas as ocorrências referidas evidenciam o processo sutil que torna possível o intercâmbio de emoções, ou seja, as reações afetivas de grande intensidade, dependentes de centros diencefálicos e comportando, normalmente, manifestações de ordem vegetativa.

Emoções. Dentre as emoções básicas se incluem: a alegria, o desgosto (dor), o medo, a cólera, o amor, a repugnância. De tais emoções sobrevêm outras condições conscienciais tais como: a atração, a compatibilidade, a concórdia, a harmonia, a compaixão, a união, a integração entre duas ou mais consciências, o que ocorre intensamente no estado de acoplamento áurico.

Operações. O *princípio consciencial* ou a consciência humana, individualizada, ao que os fatos indicam desde a fase da *subumanidade*, não se submete às 4 operações aritméticas:

1. **Divisão.** Não se divide, conforme se observa nas sensações dos fenômenos da dupla consciência.
2. **Multiplicação.** Não se multiplica, conforme as manifestações do atributo da multiplicidade do psicossoma.
3. **Subtração.** Não sofre subtração, segundo a evolução contínua do ego, pois não volta atrás nem retrograda, podendo, no entanto, estacionar. A consciência que estaciona já regrediu na marcha evolutiva porque ninguém pára em sua pensenização, daí porque vida sedentária e inatividade física prolongadas significam regressão.
4. **Adição.** Não se soma (adição) com outras, não existindo, a rigor, na prática, além das expressões do romantismo ou da literatura, as assim-chamadas *almas gêmeas;* nem, aparentemente, ocorrem fusões conscienciais definitivas, muito embora ocorram as possessões interconscienciais.

Fenômeno. Não obstante todas essas ocorrências, pode suceder o fenômeno temporário do acoplamento áurico de 3 gêneros:

1. **Intrafisicologia.** Entre conscins apenas.
2. **Extrafisicologia.** Entre consciexes apenas.
3. **Multidimensionalidade.** Entre conscins e consciexes ao mesmo tempo.

Categorias. Segundo a teoria que objetiva a pesquisa, os acoplamentos áuricos mais comuns se apresentam em 3 categorias:

1. **Pares.** Pares de consciências (dupla evolutiva, mãe e filho, pai e filha, e outros).
2. **Trios.** Trios de consciências, inclusive entre trigêmeos.
3. **Grupos.** Grupos de consciências, ou campos de consciência (grupocarma, holopensene grupal).

Contágios. O acoplamento áurico apresenta contágios energéticos.

Interação. Simples dupla áurica pode-se ampliar até formar um *grupo áurico* – ou consciência unificada – com profunda interação psíquica, em que as aptidões parapsíquicas isoladas se reforçam umas as outras. Esta interação não é fácil, embora seja exeqüível.

Classificação. Os acoplamentos áuricos podem ser classificados, de modo geral, em fisiológicos e patológicos.

Fisiológicos. Os acoplamentos áuricos fisiológicos ou naturais abrangem várias categorias de duplas ou mais seres tais, por exemplo, estas 27, em ordem alfabética:

01. Almas irmãs ou pessoas profundamente afins e amigas.
02. Casal de apaixonados física e extrafisicamente.
03. Certas crias (filhotes subumanos).
04. Consciencioterapeuta-evoluciente.
05. Doador-receptor de energia terapêutica, por exemplo, exteriorização de energias conscienciais.
06. Emissor(a)-receptor(a) de mensagem telepática.
07. Galinha-pintinhos.
08. Gêmeos uniovulares ou univitelinos, monocoriônicos e monoamnióticos.
09. Gestante-feto ou fetos.
10. Hipnólogo(a)-sensitivo(a).
11. Integração cavalo-cavaleiro.
12. Líder-liderado(a), seja dupla de políticos ou dupla de religiosos profissionais.
13. Mãe-filho(a).
14. Médico(a)-paciente.
15. Mestre(a) extrafísico(a)-discípulo(a).
16. Padrinho-afilhado.
17. Pai-filho(a).
18. Parceiro-parceiro de dupla evolutiva ou esposo-esposa.

19. Praticante da tenepes-amparador(a).
20. Pregador-*pecador*.
21. Professor(a)-pupilo(a).
22. Profeta-intérprete.
23. Projetor(a)-amparador(a).
24. Psicólogo(a)-paciente.
25. Sensitivo(a) psicofônico(a)-comunicante.
26. Sensitivo(a)-mentor(a) extrafísico ou amparador.
27. Vendedor-freguês.

Patológicos. Eis 8 acoplamentos áuricos patológicos (ou parapatológicos) mais freqüentes em ordem alfabética:

1. Dupla assediado(a)-assediador(a).
2. Grupo de enfermos, por exemplo, manifestações de convulsionários.
3. Histerias grupais ou coletivas.
4. Multidão em um linchamento.
5. Multidão em um quebra-quebra.
6. Pessoas amotinadas (navio, comício).
7. Simbioses animais.
8. Trio gestante-assediado(a)-assediador(a).

Grupo. Os acoplamentos áuricos compostos com número superior a 3 consciências em geral tendem a se tornar doentios ou patológicos. Há quem afirme ter sido esta a razão porque Jesus de Nazaré *prometeu* estar presente em um grupo de duas ou 3 pessoas reunidas em seu nome e não no meio de qualquer multidão.

Eficácia. A transmissão energética mais eficaz será sempre aura-a-aura humanas, ou mais apropriadamente, a doação energética chacra-a-chacra.

Multidão. O Homem considerado como consciência individualizada quando membro da multidão – um amontoado de elementos heterogêneos – perde a sua identidade pessoal, a capacidade de raciocinar logicamente, a escolha moral, e o senso de responsabilidade individual e coletiva.

Crises. A sugestionabilidade, a excitabilidade e a intoxicação energética de massa fazem com que o homem, membro da multidão, deixe de ter opinião ou vontade própria, ficando sujeito a crises ou ataques súbitos e violentos de ira, entusiasmo e pânico, a loucura comunicada, imposta, múltipla, simultânea, e se torne capaz de perpetrar os atos de violência mais monstruosos e gratuitos, contra os outros e até contra si mesmo. A imersão abrupta no holopensene do grupo, ou o ato de abrir mão de parte da própria identidade, quase sempre representa uma espécie de auto-assédio instantâneo individual.

Piora. Os indivíduos, conscins homens ou mulheres, por isso, em meio à multidão – embriagados sem terem ingerido qualquer bebida – são piores sob todos os aspectos. Os elementos da multidão se nivelam por baixo. Embora a união faça a força, de uma reunião de homens bons, não se obterá, em geral, um resultado excelente. Obter-se-á muitas vezes um resultado medíocre e, não raro, até um resultado pior.

Exceção. Parece que as únicas exceções existentes quanto aos acoplamentos áuricos de mais de 3 consciências são aqueles referentes à gestação e ao nascimento humanos de quádruplos, quíntuplos, sétuplos, ou outros, sadios. Talvez isso ocorra porque as consciências, nesses casos, estão sob a atuação mais rigorosa do restringimento físico pronunciado da vida fetal (por exemplo: a aura fetal é menor sob vários aspectos), e a influência poderosa do ego e dos veículos de manifestação da consciência – inclusive, logicamente, o corpo humano – da gestante.

Interações. Além dos acoplamentos áuricos referidos, existem 4 interações específicas com a natureza, em uma escala decrescente:

1. **Zoologia.** As comunicações interorganísmicas, ou a assim-chamada *consciência primária*.

2. **Humanidade.** A consciência humana com o animal subumano de estimação.

3. **Botânica.** O fenômeno da pessoa de *mão boa (dedos verdes)* e a planta zelosamente cuidada.

4. **Matéria.** As interações da consciência com os corpos inanimados (homem-máquina) como, por exemplo, o objeto de estimação ou de uso pessoal, o instrumento individual e o seu proprietário: técnico-aparelho eletrônico; virtuose-violino; pianista-piano; automóvel-motorista proprietário; avião-piloto proprietário; barco-pescador proprietário; e outros.

Fenômenos. A ocorrência do acoplamento áurico ainda atua na predisposição e desencadeamento de uma série de fenômenos substancialmente afins que precisam ser mais pesquisados, tais, por exemplo estes 4:

1. **Paracirurgia.** A paracirurgia feita indiretamente por uma terceira pessoa interposta, posicionada entre o paracirurgião e o paciente.

2. **Farmacologia.** A viagem de carona relativa às drogas leves e pesadas.

3. **Projeciologia.** A ocorrência da contagiosidade projetiva.

4. **Holochacralogia.** A técnica assistencial da exteriorização de energias a três.

Efêmeros. O acoplamento áurico, ainda que efêmero, sempre ocorre entre os 2 parceiros na união sexual, no transe parapsíquico e no transe hipnótico.

Hetero-hipnose. O fenômeno praticamente onipresente da hetero-hipnose, ou hetero-sugestão, evidencia um espectro contínuo de possibilidades que convive com o homem (e a mulher) em todos os campos de suas atividades, a partir dos encontros sociais mais singelos. Os fatos evidenciam que este aspecto dos acoplamentos áuricos será estudado com profundidade maior futuramente a fim de coibir os abusos largamente praticados na Socin moderna na faixa das comunicações, propagandas políticas, áreas artísticas e muitas outras.

Rituais. Nas reuniões místicas de seitas e nos rituais religiosos sincréticos, as orações em voz alta, a formação de correntes, as músicas, os cantos (mantras), o apoio nos hinos, os bailados conjuntos, a cadência dos maracás e outros recursos hipnóticos, objetivam instalar o transe ou um estado alterado de consciência, pela sustentação energética de todos os presentes, harmonizando-os com estas e outras muletas psicofisiológicas, em um só fluxo de energia, ou seja, criando o acoplamento áurico entre todos os participantes.

Esferas. Em muitas ocorrências de acoplamentos áuricos entram em ação as influências da psicosfera extrafísica de energia de cada consciência intrafísica envolvida.

Projeções. As projeções da consciência facultam pouco a pouco à conscin constatar extrafísica e diretamente, e até fazer uso da realidade das afinidades e das antipatias, às vezes profundamente chocantes, dos acoplamentos áuricos entre os seres de toda natureza.

Síndrome. A síndrome de Stendhal (Henry Beyle: 1783-1842), ou o sentimento de estranhamento de Freud, é a doença nobre e elegante, ou o choque a que se expõem saudáveis turistas e visitantes de alta sensibilidade e bom gosto – notadamente pessoas entre duas a 4 décadas de idade física, solteiros ou sozinhos – quando diante da beleza de obras artísticas (pinturas e esculturas) e arquitetônicas extraordinárias, de famosos museus, palácios, galerias e monumentos.

Sintomas. Os sintomas típicos mais comuns do estado de exaltação estética da síndrome de Stendhal são estes 6:

1. Mal-estar.
2. Vertigens.
3. Perda de sentido e de orientação no espaço e tempo.
4. Estado confuso.
5. Sensações de abandono, impotência e depressão.
6. Crise de amnésia (às vezes).

Casuística. Os exemplos mais clássicos de obras de arte e monumentos artísticos de maior freqüência neste caso e que estimulam choques, vertigens e delírios se encontram em Firenze (Florença), capital da Toscana, na Itália, ao modo destas 5:

1. **Brunelleschi.** A cúpula de Brunelleschi (Filippo Brunelleschi: 1377-1446).
2. **Boticelli.** A *Primavera* de Boticelli (Sandro di Mariano Filipepi Boticelli: 1444-1510).
3. **Michelângelo.** O *David* de Michelângelo (Michelângelo Buonarroti: 1475-1564).
4. **Tiziano.** Um quadro (tela) de Tiziano (Tiziano Vecellio: 1490-1576).
5. **Caravaggio.** Um quadro de Caravaggio (Michelângelo Americhi Caravaggio: 1573-1610), estes 2 últimos da Galeria Uffizi.

Grécia. Outros exemplos de ocorrências da síndrome de Stendhal encontramos ante as obras artísticas e arquitetônicas de Atenas, na Grécia.

Mecanismo. Tais fatos ocorrem pelo *rapport* (ou empatia) mais intenso ou a interação do acoplamento áurico entre o visitante e os objetos artísticos (acumuladores de energia), ou o ambiente (holopensene, psicometrização), quando carregados de energias conscienciais, acumuladas através do tempo pelas conscins que ali estiveram e os contemplaram embevecidas, depositando nelas a sua cota energética pessoal. Sobrevém, então, no visitante mais recente, o trauma da saída inicial da consciência do estado da coincidência no holossoma, ou a exteriorização das energias do holochacra (paracorpo energético), notadamente do cardiochacra, ou mesmo a descoincidência maior do psicossoma (paracorpo emocional).

Descoincidência. A ocorrência independe da conscientização do ser quanto aos seus atributos parapsíquicos e pode levar a um estado passageiro de descoincidência vígil.

Bibliografia Projeciológica: Alverga (18, p. 187), Castaneda (258, p. 109), Hope (756, p. 8), Huxley (771, p. 155), Moss (1096, p. 188), Vieira (1762, p. 158), Walker (1781, p. 7), White (1829, p. 319), Yogananda (1894, p. 198).

Bibliografia Específica:

1. **ARAÚJO NETTO;** *Charme de Florença Enfeitiça os Turistas;* JORNAL DO BRASIL; Rio de Janeiro, RJ; Diário; Ano XCVI; Número 325; 1º, Março, 1987; 1º Caderno; ilus.; p. 13.
2. **CORTES,** Celina; *Roteiros Mágicos;* JORNAL DO BRASIL; Rio de Janeiro, RJ; Diário; 05, Julho, 1989; ilus.; p. 13.
3. **MAGHERINI,** Graziella; *La Sindrome di Stendhal;* 220 p.; 5 caps.; 16 tabelas; bib.; 20,5 X 14 cm; br.; Seconda Edizione; Firenze; Itália; Ponte alle Grazie; Gennaio, 1995; p. 1-220.

351. AMPARADORES EXTRAFÍSICOS

Definição. Amparador extrafísico: consciex benfazeja, que existe separada do protoplasma, auxiliar da consciência intrafísica durante as saídas extrafísicas, nos períodos vividos fora do corpo humano, e na vida humana durante a vigília física ordinária.

Sinonímia: abridor de caminhos; acompanhante extrafísico; aliado extrafísico; amigo oculto do projetor ou projetora; anjo da morte; anjo de luz; auxiliador invisível; auxiliar extrafísico;
benfeitor espiritual; cicerone extrafísico; conselheiro extrafísico; controle extrafísico; co-piloto extrafísico; "deus"; "deuses"; entidade amiga; entidade psi; escolta extrafísica; escritor fantasma extrafísico *(extraphysical ghostwriter);* espírito protetor; guarda-portão extrafísico; guardião extrafísico; iniciador; instrutor oculto; mentor extrafísico; mentor intangível; mestre-de-cerimônias extrafísico; mestre extrafísico; operador invisível; parceiro extrafísico; parteiro extrafísico; propiciador da projeção autoconsciente; protetor extrafísico; ser aparicional radiante; ser de luz; ser hiperfísico; socorrista extrafísico; *superalma;* tutor extrafísico.

Categorias. Dentre os tipos (categorias) extrafísicos de amparadores destacam-se, por exemplo, estes 10:

01. Técnico extrafísico das projeções da consciência.
02. Mestre extrafísico.
03. Quanto ao visual extrafísico: homem, mulher, criança.
04. Ex-parente, ex-amigo, ex-colega, ex-condenado, ou mesmo aparente desconhecido, de maior afinidade, que dessomou primeiro.

05. Presença intangível.
06. Amparador de assistência explícita.
07. Desassediador.
08. Policial extrafísico.
09. Dessomador (primeira dessoma).
10. Desativador de holochacra (segunda dessoma).

Ex-parentes. Há projetores e projetoras que evocam, por exemplo, o pai-amparador, a mãe-amparadora, a irmã-amparadora ou o primo-amparador.

Extraterrestres. Somente as experiências extrafísicas continuadas permitem ao projetor ou à projetora distinguir os amparadores terrestres dos amparadores extraterrestres através das suas formas extrafísicas, sensibilidades e ocupações peculiares que extrapolam a atmosfera deste planeta.

Mordomias. Dentre as suas atribuições ou os *serviços extrafísicos de mordomia* prestados pelo amparador(a) ao projetor(a) humano projetado durante a projeção consciencial objetivando, ao fim das experiências, a assistência extrafísica, destacam-se estas 10:

01. **Assistências.** Assistência extrafísica intangível, invisível ou sutil, freqüente; assistência extrafísica explícita, tangível ou direta, menos freqüente.
02. **Contatos.** Estabelecimento de encontros ou contatos interconscienciais.
03. **Despertamento.** Patrocínio do despertamento extrafísico e das projeções conscientes e semiconscientes, assistidas e comandadas.
04. **Educação.** Execução de projeções visuais didáticas (pedagogia, educação).
05. **Energias.** Apoio energético: transmissão de energia consciencial.
06. **Lucidez.** Aumento da condição de lucidez e da autoconsciência da consciência projetada.
07. **Mentalsomática.** Manifestação direta de consciex, através do mentalsoma, abordando o mentalsoma do projetor intrafísico.
08. **Projetabilidade.** Auxílio eficiente nos momentos físicos (relacionados com a projeção consciencial) e nas injunções extrafísicas.
09. **Sugestões.** Promoção de inspirações ou transmissão de sugestões intuitivas.
10. **Volitação.** Deslocamentos extrafísicos com volitação em grupo.

Relacionamento. No relacionamento natural da consciência intrafísica com os amparadores não transparecem sinais de misticismos, preconceitos humanos ou artificialismos de conduta. Quando isso acontece é porque deve ser um guia extrafísico cego, consciex energívora ou carente, um ex-parente dessomado, não sendo um amparador: uma consciex técnica e universalista dentro do universo da solidariedade e da assistência interconsciencial.

Paravisual. Quando o amparador(a) deseja ajudar, assume até a aparência ou o paravisual de qualquer dos sexos, ou mesmo ambos os sexos se for o caso.

Chamamento. O projetor faz o chamamento do amparador através do pensamento evocativo espontâneo e sentido.

Evolução. Enquanto os corpos humanos repousam durante o sono natural, as conscins se projetam aos distritos extrafísicos, comunidades ou ambientes conscienciais que lhes sejam afins. Na projeção dirigida pelo amparador, o projetor(a) vai a distritos extrafísicos tanto desagradáveis quanto avançados e que não lhe correspondem à posição de discernimento ou nível evolutivo.

Técnicos. Os amparadores(as) constituem um tipo particular de consciex, mais comum no relacionamento extrafísico das consciências intrafísicas projetadas do que as outras, porque eles são *experts experientes* ou técnicos (peritos) em Projeciologia, contudo as suas aparências em serviço, paravisuais ou *fisionomias extrafísicas* variam ao infinito.

Realidade. Saindo várias vezes do corpo humano com lucidez, a conscin acaba se encontrando com alguém que costuma ser, o mais das vezes, um amparador ou amparadora. Depois de vários encontros com amparadores ou amparadoras diferentes, o projetor(a), por mais rígido em

seus princípios e cético em seus condicionamentos humanos, se convence de que eles não são frutos da consciência coletiva, nem muito menos figuras arquetípicas ou alucinações universais, mas personalidades tangíveis, inteligências reais e consciências independentes e atuantes.

Cooperação. Sejam quais forem os nomes que se lhes apliquem: guias, mentores, anjos, guardiões, assistentes extrafísicos ou liberadores, e a gama variável de suas aparências extrafísicas – homem num trono, monje tibetano, aparição luminosa, foco de energia colorida, criança, mulher, velhinho simpático, parente, amigo, desconhecido – os amparadores(as) funcionam cooperando sempre eficientemente com a conscin projetada, porque constitui a sua tarefa, em quaisquer circunstâncias.

Graduação. Urge enfatizar, no entanto que, igual a qualquer técnico em qualquer ramo de serviço humano, o grau de competência varia de amparador(a) para amparador(a), daí uma das razões da diversificação das formas com as quais eles se apresentam.

Hiperacuidade. Existem os amparadores iguais a gente mesmo e aqueloutros extremamente lúcidos, cuja presença comunica equilíbrio e serenidade imensamente distantes do clima terrestre.

Méritos. Todo projetor ou projetora tem o amparador ou amparadora que merece conforme a projeção que experimenta. Os serviços dos amparadores são mais abrangentes, permanentes e sofisticados do que supomos à primeira vista.

Retenção. Os amparadores(as), profundamente versados na mecânica dos processos da projeção consciente, fazem rodízio conforme as conveniências das suas tarefas. Não se pode esquecer que assim como ajudam a conscin, homem o mulher, a deixar temporariamente o corpo humano, os amparadores auxiliam-na também a permanecer no corpo humano, retendo-a na dimensão intrafísica sem se projetar, quando as circunstâncias assim o exijam para o próprio bem do projetor ou projetora que às vezes ignora as razões deste procedimento.

Programação. Nas projeções dirigidas pelos amparadores, as possibilidades de observação e análise do projetor ou projetora são programadas. O projetor vê e recorda tão-somente o que decidiram expor, desfrutando fora do corpo humano de uma liberdade condicionada a objetivos maiores que transcendem a sua posição de obscuro operário no último escalão da equipe de trabalho, ou seja: a *minipeça* autoconsciente entrosada dentro de uma *maximecanismo* de assistência interconsciencial e multidimensional. Nessa situação realista, o ser intrafísico acaba se sentindo inteiramente seguro em seus trabalhos de solidariedade.

Mnemossomática. Vem corroborar este fato da seletividade das rememorações pós-projetivas, a sugestão freqüente dos amparadores para não se fazer a transcrição das lembranças de uma ou outra experiência extrafísica embutida em uma série de projeções conscientes.

Correntes. Com o prosseguimento das experiências projetivas, a consciência intrafísica vem a se relacionar com consciexes de diversas correntes de interesses, escolas de aprendizagem, filosofias e ocupações extrafísicas, notadamente com estas 6:

1. **Aborígines.** Seres que viveram nas Américas do Sul e do Norte, e conservam ainda interesses comuns em torno da vida e da natureza. Relacionam-se com as assim-chamadas *práticas de feitiçaria,* xamanismos, práticas dos cultos afrobrasileiros e práticas parapsíquicas do movimento espírita. Predominam em certos núcleos nos ambientes paratroposféricos. Entre os seus líderes há grande número de magnetizadores e técnicos especializados em trabalhos conjuntos com os seres subumanos ou consciexes defensoras da Natureza.

2. **Africanos.** Seres originários de vidas intrafísicas transatas desenvolvidas entre as tribos primitivas da África, predominam nos ambientes extrafísicos deste continente e atuam sobre as 3 Américas. Sustentam extrafisicamente os cultos e sincretismos parapsíquicos e religiosos em diversos países.

3. **Orientais.** Seres extrafísicos com experiências humanas recentes, isto é, dos últimos séculos, na Índia, no Tibete, na China e circunvizinhanças. Cultivam as práticas individuais da iluminação intraconsciencial primária entre os homens. Dispõem de recursos físicos-extrafísicos com raízes mais profundas nos estudos da Antiguidade. Entusiastas das pesquisas primárias, sem grande nível de cosmoética, da dimensão mentalsomática.

Predominam como inspiradores das religiões orientais, do Zen, da Ioga e do Orientalismo. Em geral são inexperientes quanto aos desassédios interconscienciais e ainda muito apegados a processos egóicos *(siddis).*

4. **Magnetizadores.** Consciexes quase sempre com raízes holobiográficas (seriéxis) na Europa. Predominam nas atividades paratroposféricas junto a tarefas de assistência extrafísica, núcleos da Maçonaria, grande número de fraternidades e correntes do antiquado esoterismo.

5. **Sensitivos.** Consciexes com experiências holobiográficas (seriéxis) em países do Ocidente onde desempenharam tarefas no campo do parapsiquismo. São consciências ligadas à assistência extrafísica, a todas as demais correntes de consciexes paratroposféricas, aos espíritas de modo geral, umbandistas, ex-indígenas extrafísicos e aos pentecostalistas quando exorcistas.

6. **Artistas.** Grupos de consciexes que incentivam os artistas em geral, os sensitivos intelectuais, autores, pesquisadores e instituições culturais.

Preconceitos. A existência e as atividades dos amparadores extrafísicos constituem aspectos dos mais interessantes e os mais esquecidos no campo experimental da Projeciologia em razão dos preconceitos científicos e religiosos, estereótipos, arquétipos, tabus e lavagens subcerebrais grupais que ainda envolvem o assunto.

Mestre. É lugar comum nos estudos parapsíquicos afirmarem que "quando o aprendiz está pronto, o mestre aparece". A projeção consciente permite à conscin mais lúcida inverter e transcender essa afirmação, pois a consciência mesma deixa o corpo humano, *re*descobre as realidades extrafísicas, expande a consciência, renova o próprio caminho (recin, recéxis), e acaba encontrando o benfeitor(a) extrafísico (amparador ou amparadora) que lhe inspira a existência e amplia as rememorações do seu curso intermissivo.

Intercâmbio. O contato e o intercâmbio prolongados ou permanentes entre uma consciência intrafísica com outra extrafísica dependem de condições e fatores ligados não só à consciência intrafísica como também à consciência extrafísica, sendo ambos os tipos importantes.

Tipos. O intercâmbio prolongado de baixo nível, ou seja, troposférico, com a consciência extrafísica ainda presa constantemente aos apetites, sensações e mentalidade humanos é sempre mais fácil e comum. Já o intercâmbio prolongado, de alto nível, parece que somente pode ser mantido na dimensão mentalsomática, através dos mentaissomas das consciências, depois de certo tempo de vivências cosmoéticas e continuadas.

Consciex. Assim que a consciex apura pouco a pouco as suas sensações e interesses, o seu contato com os homens se torna cada vez mais difícil e a sua permanência por aqui representa um sacrifício pessoal objetivando a assistência aos componentes do seu grupo evolutivo.

Fontes. Eis porque os contatos extrafísicos mais duradouros só ocorrem em duas fontes simultâneas:

1. ***Braçal.*** Com a consciex paratroposférica, ainda não evoluída, imprevisível ou o *braçal extrafísico,* ocorrendo o predomínio das antigas influências do cerebelo, da psicomotricidade e do *subcérebro abdominal* junto com os seus retrossomas.

2. ***Mestre.*** Com a consciex evoluída, *distante* da atmosfera humana, ou o *mestre extrafísico,* ocorrendo o predomínio das antigas influências do cérebro e do mentalsoma junto com os seus retrossomas.

Consciexes. A maioria dos sensitivos humanos mais desenvolvidos facultam a intermediação de 2 tipos básicos de consciexes – estando consciente ou não deste fato – e com o predomínio claro de 1 ou outro tipo:

1. ***Operários.*** Os *operários extrafísicos,* que conseguem se manter mais tempo junto à Terra, dedicados às tarefas troposféricas, adstritos ao psicossoma, em transmissões parapsíquicas mais mecânicas ou motrizes, *braçais,* no *chão do mundo,* mais no serviço da consolação ou com o predomínio da tacon e da grupocarmalidade (miniproéxis em grande número).

2. ***Intelectuais.*** Os *intelectuais extrafísicos,* dedicados às tarefas mentaissomáticas criativas, que procuram funcionar pelo mentalsoma, em transmissões parapsíquicas mais sutis (pangrafia), através das ondas mentais, sem se utilizarem do predomínio do sistema nervoso e muscular,

motriz, do sensitivo ou sensitiva, mais em tarefas de esclarecimento ou com o predomínio da tares e da policarmalidade (maxiproéxis, macrossomática).

Transfigurações. As consciexes são multifacetadas e muitas suficientemente abertas evolutivamente para assistirem, seja consolando ou esclarecendo, quando evocados de mil maneiras, através de inúmeros procedimentos humanos, os seres intrafísicos em suas atribulações e percalços, aparecendo aos olhos destes transfigurados, respeitando nestas transfigurações os seus hábitos, costumes, tradições, arquétipos, crendices e condicionamentos.

Características. Daí porque se caracterizam ou apresentam traços pessoais tal qual, por exemplo, estes 4:

1. **Ufologia.** As poderosas consciexes exóticas, extraterrestres, aos entusiastas da Ufologia.
2. **Civilização.** Os seres humanóides de luz para o homem dito civilizado.
3. **Sincretismos.** A personalidade do preto velho, do pajé, e outras formas, nas múltiplas manifestações sincréticas afro-americanas.
4. **Indígenas.** Em forma de águia imensa, pantera negra viva, e outros animais subumanos ditos inferiores, perante os indígenas mais primitivos.

Serviço. Engana-se quem julgar que as saídas do corpo humano pareçam *tours* ou sejam simples excursões turísticas noturnas, à primeira vista sem nenhuma finalidade nobre. Onde surge um amparador extrafísico, há serviço edificante de fraternidade sendo executado.

Maturidade. *Fazer Ciência* com as consciexes evoluídas é sempre muito mais relevante, produtivo e gratificante do que *fazer Religião* com essas mesmas consciências. É uma questão de maturidade consciencial.

Coerência. As tarefas de assistência interconsciencial dos amparadores extrafísicos são disciplinadas, rígidas e permanentes, bem diferentes dos guias cegos extrafísicos.

Casuística. Foi impressionante e confirmador para este autor, encontrar pela primeira vez, com uma amparadora, sozinha, personalidade desconhecida, marcante e inesquecível, em um trabalho de assistência em ambiente paratroposférico e, somente 4 invernos e verões terrestres depois, voltar a encontrar, pela segunda vez, a mesma consciex, coerente e perseverante, conservando a mesma aparência, atuando de igual modo, sozinha na mesma linha de ação, noutro serviço de assistência extrafísica, atendendo a outro ser assistido que apresentava necessidades diversas e em outro distrito paratroposférico.

Projetor-amparador. O projetor(a) consciencial experiente projetado pode servir de amparador(a) para outro projetor(a) consciencial novato projetado.

Rodízio. O projetor(a) consciencial intrafísico de hoje pode ser o amparador(a) de amanhã, e vice-versa, no rodízio do ciclo multiexistencial das vidas intrafísicas e intermissões sucessivas.

Serenões. Os *Serenões* e *Serenonas (Homo sapiens serenissimus)* são os amparadores parapsiquicamente evoluídos, verdadeiros fulcros de serenidade operante, antiemotivos, denotando extrema tranqüilidade íntima e exterior, equilíbrio constante, discernimento em tudo e em todas as ações extrafísicas, exibindo sempre a psicosfera límpida ou sem *nuvens conscienciais.*

Harmonia. Os Serenões não são robôs, ciborgues, mutantes, agêneres, manequins ou estátuas, porém mundos conscienciais harmonizados e pacificados por sentimentos elevados, idéias iluminadoras e vontade desperta.

Colégio. Existe o Colégio Invisível dos Serenões e Serenonas e eles dispõem de equipes extrafísicas para assistências interconscienciais contínuas.

Escala. Em uma escala evolutiva crescente distinguem-se os pré-serenões, os amparadores, os despertos, os evoluciólogos, os Serenões e as Consciências Livres (CLs).

Bibliografia: Brittain (206, p. 56), Crookall (323, p. 1), Engel (480, p. 14), Frost (560, p. 56), Gaynor (577, p. 39), Gonçalves (614, p. 5), Greenhouse (636, p. 274), Hives (728, p. 69), Kardec (824, p. 247), Leadbeater (895, p. 27), Meek (1030, p. 147), Mittl (1061, p. 5), Monroe (1065, p. 132), Powell (1278, p. 236), Rogo (1444, p. 59), Schiff (1515, p. 114), Shay (1546, p. 77), Steiger (1601, p. 73), Swedenborg (1635, p. 121), Vieira (1762, p. 168), Yram (1897, p. 54), Zaniah (1899, p. 60).

352. PROJEÇÃO CONSCIENTE E A EVOCAÇÃO

Definição. Evocação (Latim: *evocatio*, chamar com energia): ato da vontade pelo qual se convoca a presença extrafísica de consciexes, ou conscins projetadas, que acabam aparecendo junto ao evocador, seja na dimensão paratroposférica ou distante da dimensão intrafísica.

Sinonímia: ato evocatório; chamado consciencial; chamamento extrafísico; convocação telepática; convocação transmental; invocação; rastreamento consciencial; rastreamento telepático; rogativa dirigida.

Telepatia. Antes de tudo vale salientar que o fenômeno da evocação, em quase todas as suas categorias e manifestações, constitui efeito estritamente telepático entre duas ou mais consciências.

Categorias. As categorias básicas da evocação variam conforme o aspecto em que são analisados os fatos, por exemplo, estas 14:

01. **Lucidez.** Evocação consciente ou produzida intencionalmente.
02. **Inconsciência.** Evocação inconsciente ou espontânea.
03. **Projetiva.** Evocação projetiva ou inserida no contexto das ocorrências extrafísicas da projeção consciente.
04. **Vígil.** Evocação vígil ou durante o estado da vigília física ordinária.
05. **Consciex.** Evocação de consciex ou de conscin projetada.
06. **Alvo.** Evocação de ser-alvo, local-alvo ou idéia-alvo, porque os lugares e objetos podem ser evocados.
07. **Pensênica.** Evocação por pensamentos (autopensenes), por palavras faladas ou por gestos.
08. **Cronológica.** Evocação imediata, atrasada ou antecipada.
09. **Saúde.** Evocação positiva ou sadia.
10. **Patologia.** Evocação negativa, incômoda ou patológica.
11. **Natural.** Evocação natural.
12. **Ritual.** Evocação ritualística.
13. **Formulada.** Evocação com fórmula evocatória.
14. **Auto-evocação.** Auto-evocação ou quanto ao microuniverso da própria consciência.

Induzidas. Além das evocações referidas, já foram feitas em laboratório, sondagens e evocações pessoais induzidas através da estimulação de eletródios em diferentes partes do cérebro humano exumando, assim, memórias e sentimentos há muito esquecidos.

Sentimentos. Os pacientes, homens e mulheres, não sentiam nenhum desconforto com os testes porque o cérebro não dispõe de terminais de nervos para registrar dor. Ficou, no entanto, evidente o fato de que não apenas os eventos passados são registrados com detalhes, mas também os sentimentos associados a estes eventos. Desta forma, uma experiência e o sentimento particular a ela associado estão interligados de tal maneira que um não pode ser eliciado sem o outro.

Pensenologia. Tal ocorrência vem corroborar os princípios do pensene e os estudos da Pensenologia, baseados no fato de que os 3 elementos – pensamento, sentimento e energia consciencial – manifestam-se conjunta e indissociavelmente o tempo todo através de nossas consciências.

Recordação. A recordação evocada não é a reprodução fotográfica ou fonográfica exata de cenas ou eventos passados, mas a reprodução do que o paciente viu, ouviu, sentiu e compreendeu. A conscin, neste caso, atua conjuntamente com o mentalsoma e o psicossoma, sobre o corpo humano (hemisférios cerebrais) através das energias conscienciais.

Consciências. A evocação, mesmo quando um processo consciencial sem a participação direta de qualquer outro ser vígil, desenvolve-se com eficiência e desencadeia processos telepáticos inclusive com outras consciências extrafísicas, domiciliadas na Terra, e também consciências extraterrestres, intrafísicas e extrafísicas, domiciliadas em outros planetas, daí a vinculação natural

da Projeciologia com a Nafologia ou as preocupações com as vidas conscienciais em outros astros do Cosmos.

Agentes. Entre os fatores mais relevantes que atuam no fenômeno da evocação de consciências devem ser assinalados os agentes de ligação ou vínculos psíquicos tais como a fisionomia do ser evocado, o seu rosto e, notadamente, a lembrança dos seus olhos.

Nome. Além disso, funcionam como poderosos agentes de *rapport*, afinidade ou empatia, o nome da pessoa, em particular, ou o seu nome mais íntimo ou apelido familiar, mais conhecido tão-somente por pequeno círculo das relações afetivas ou sociais.

Oligofrênicos. Os oligofrênicos extrafísicos pelo fato de não conseguirem manter a concentração mental, não exercem a telepatia extrafísica fluente, nem coordenam normalmente o juízo crítico, em razão das suas deficiências conscienciais e, em geral, não apresentam sintonia de pensamento e nem recursos mentais suficientes para atender às evocações tanto conscientes quanto inconscientes das conscins.

Somática. O pensamento que o projetor(a) projetado à distância endereça ao seu próprio corpo humano incapacitado, que às vezes o faz retornar à base física, e até interiorizar-se, de modo intempestivo, sem esperar, e a lembrança retrocognitiva, ou da própria consciência nas condições de vida intrafísica anterior (retrossoma pessoal), em certos casos constituem fenômenos que podem ser classificados na condição de auto-evocações.

Seriéxis. As auto-evocações, mais raramente, podem envolver aspectos multiexistenciais pessoais, ou intraconscienciais.

Casuística. Este autor conheceu diversos casos de consciência intrafísica, evocadora, que apelou pela presença de uma personalidade, já supostamente vivendo no período intermissivo há bastante tempo, que, no caso, era justamente ela mesma, em outra de suas existências humanas prévias (holobiografia, retrossoma).

Ocorrências. As auto-evocações multiexistenciais podem gerar, entre outras, 3 ocorrências inesperadas:

1. **Assedialidade.** A *intrusão paradoxal* de um assediador(a) que procura se passar pela personalidade evocada, ou seja, tomar o lugar do *próprio evocado(a)* que não se identifica com a personalidade que ele (ou ela) mesmo evoca (negativa ou patológica, interconsciencial).

2. **Personificação.** A predisposição de fenômenos de animismo, no caso, um fenômeno de mistificação inconsciente, personificação ou incorporação de si mesma, a própria personalidade, nas condições da vida humana prévia (negativa e, em bom número de casos, patológica relativamente à holossomática e à psicossomática, de modo intraconsciencial).

3. **Auto-retrocognição.** A rememoração pluriexistencial da consciência intrafísica que identifica definitivamente a si mesma na personalidade evocada (positiva ou sadia relativamente ao acesso da consciência expandida à sua holomemória). Neste caso, pode ser assistida por amparador ou amparadora extrafísico atuando na condição de fator desencadeante do fenômeno.

Identificação. Conforme a exposição anterior, a auto-evocação ou o fenômeno no qual o evocador(a) e a personalidade evocada são uma só consciência, deve ser incluída na relação dos recursos existentes – embora nem sempre de fácil execução – para a consciência intrafísica identificar e pesquisar as próprias vidas humanas passadas; bem como, em determinados casos, a auto-evocação espontânea, inconsciente, quando das ocorrências de personificação anímica parece caracterizar-se como distúrbio consciencial pertencente à área da parapsicopatologia do mentalsoma.

Bibliografia: ADGMT (03, p. 123), Blavatsky (153, p. 208), Chaplin (273, p. 89), Gaynor (577, p. 87), Gómez (613, p. 71), Greene (635, p. 67), Hapgood (678, p. 324), Heindel (705, p. 66), Kardec (825, p. 338), Martin (1003, p. 71), Paula (1208, p. 137), Pensamento (1224, p. 44), Planeta (1249, p. 170), Shepard (1548, p. 469), Spence (1588, p. 228), Tondriau (1690, p. 226), Zaniah (1899, p. 189).

353. TÉCNICA DA EVOCAÇÃO CONSCIENTE

Definição. Evocação consciente: convocação mental feita intencionalmente pela consciência.

Sinonímia: evocação intencional; evocação meditada; evocação voluntária.

Positividade. As evocações conscientes podem ser utilizadas de maneira positiva por você, na qualidade de projetor ou projetora consciente, não só no estado da vigília física ordinária, quanto também projetado conscientemente na dimensão extrafísica, desde que você esteja atento a 6 fatores essenciais:

1. **Objetivos.** Os objetivos produtivos, sadios ou cosmoéticos da sua evocação.
2. **Personalidade.** As características ou traços pessoais da personalidade do ser evocado.
3. **Holopensene.** As circunstâncias quanto ao ambiente ou ao contexto (holopensene pessoal, notadamente do ser evocado) específico na oportunidade da evocação.
4. **Distrito.** O distrito de vida ou comunidade onde supostamente se encontra o evocado ou evocada.
5. **Autopensenidade.** As suas condições psicofísicas de evocador ou evocadora no momento (autopensenidade, intencionalidade, ânimo ou motivação).
6. **Conseqüências.** A análise antecipada das conseqüências posteriores da sua evocação.

Utilidades. Dentre as principais aplicações práticas do fenômeno evocativo para você, na condição de projetora ou projetor consciente evocador, destacam-se, por exemplo, estas 4:

1. **Entrevista.** Entrevista útil ou encontro, há muito tempo acalentado e até o momento irrealizado, com determinado ser.
2. **Assistência.** Auxílio assistencial a consciexes que, em geral, ainda não passaram pela segunda dessoma, ou pelo descarte de todo o holochacra.
3. **Heterodespertamento.** Encontro, provocado pela evocação intencional, com alguém querido, personagem empática da sua existência, a fim de evidenciar a dessoma dele para ele próprio ou o seu heterodespertamento consciencial, extrafísico, intermissivo.
4. **Subumano.** Encontrar-se extrafisicamente com um ex-animal subumano, doméstico ou de estimação, agora na condição de consciex (princípio consciencial subumano, Parazoologia).

Técnica. A evocação direta pode ser empregada como processo para você se projetar com lucidez. Você pega uma foto, objeto de uso pessoal, ou roupa que pertenceu a alguém hoje consciex (que você supõe em boas condições intraconscienciais extrafísicas, não-assediadoras, obviamente), com quem deseja entrar em contato, e pensa profunda e demoradamente sobre este fato. Deverá refletir sobre a pessoa e tentar relembrar algumas das associações que teve com esse alguém consciencialmente evoluído e com quem você sempre teve afinidade ou empatia.

Ausência. Nem sempre o ser evocado comparece perante o evocador ou evocadora. Todas as categorias de inteligências ou princípios conscienciais podem ser evocados para um fim útil, mas nem sempre o ser evocado terá disposição, estará disponível, ou permanecerá em condições de se apresentar, em razão de impedimentos diversos, não raro, até mesmo contra a vontade dele.

Evitações. Evidentemente, devem ser evitadas as evocações de conscins com o corpo humano debilitado como, por exemplo: as pessoas gravemente doentes, os idosos enfermos, as crianças de tenra idade, e todas as conscins que dessomaram com problemas íntimos quanto à existência na e da dimensão extrafísica.

Espontaneidade. Há evocações intencionais tão espontâneas que parecem inconscientes, pois o evocador ou evocadora, na verdade, não se dá conta de que está realizando uma evocação. Eis 2 exemplos: a simples lembrança de um local distante e, não raro, de um objeto que não se vê há muito tempo; a súplica mental dirigida a um mentor extrafísico.

Biógrafos. Os maiores evocadores técnicos que existem são os biógrafos de personalidades já dessomadas ou consciexes, vultos célebres ou *ex-pessoas* queridas pelas lembranças do *povão*.

Bibliografia: Kardec (825, p. 366), King (846, p. 173), Mittl (1061, p. 8), Monroe (1065, p. 112).

354. EVOCAÇÕES INCONSCIENTES

Definição. Evocação inconsciente: convocação mental feita sem intenção e de modo despercebido pela conscin ou consciex, seja na dimensão física ou extrafísica.

Sinonímia: evocação despercebida; evocação impensada; evocação incômoda; evocação inesperada; evocação involuntária; evocação não-intencional.

Contumazes. Existem evocadoras e evocadores inconscientes contumazes entre as pessoas de idade física avançada (terceira idade, quarta idade) e sem preparo intraconsciencial adequado, não afeitas aos mecanismos do intercâmbio entre as esferas da vida consciencial.

Energívoras. Tais pessoas provocam a presença viva e freqüentemente incômoda, de consciências energívoras que aparecem para buscar socorro ou parlamentar, com franqueza crua, através de autopensenes carregados de emoções humanas troposféricas das quais ainda não se desvencilharam.

Evitação. As evocações inconscientes devem ser sempre evitadas porque, na maioria dos casos, a ocorrência acarreta conseqüências negativas, a começar para o próprio evocador(a) desavisado, inclusive suscitando assédios ou influências extrafísicas transitórias ou permanentes, razão pela qual a projetora ou projetor lúcido, no estado da vigília física ordinária, ou na dimensão extrafísica, deve estar alerta quanto à intenção real, à natureza e à qualidade dos seus pensenes.

Semiconsciência. As evocações inconscientes são comuns às projetoras e aos projetores intrafísicos semiconscientes, que têm experiências extrafísicas mescladas com intercorrências oníricas, e são tidas e interpretadas por eles mesmos quase sempre à conta de simples sonhos, ou pesadelos (estados alterados da consciência), lembrando personagens do passado do sonhador ou sonhadora.

Iscas. Em certos casos de *evocação antecipada*, quando a projetora ou o projetor, no estado da vigília física ordinária, faz a evocação inconsciente do ser e depois, durante a projeção consciencial, se defronta com o mesmo, a evocação funciona semelhante ao processo das iscas interconscienciais, assistenciais, físicas e extrafísicas.

Agentes. Dos agentes intermediários evocativos mais comuns e atuantes na produção das evocações inconscientes devem ser incluídos, em primeiro lugar, a consulta saudosista à coleção de fotos antigas dos álbuns de família e as observações orais, diretas, chistosas, irreverentes ou de muitas outras naturezas, feitas frente às telas – retratos pintados e emoldurados – de ancestrais da galeria familiar ou doméstica (grupocarmalidade).

Bibliografia: Vieira (1762, p. 121).

355. MANIFESTAÇÕES EXTRAFÍSICAS DO PROJETOR-SENSITIVO OU DA PROJETORA-SENSITIVA

Tipos. Dentre as manifestações extrafísicas da projetora-sensitiva ou do projetor-sensitivo destacam-se, pelo menos, estas 8:

1. Intuição extrafísica.
2. Clarividência junto ou à distância.
3. Clariaudiência.
4. Psicofonia extrafísica.
5. Retrocognição extrafísica.
6. Precognição extrafísica.
7. Exteriorizações energéticas a três.
8. Evocações em grupo.

Condições. A condição consciencial do projetor-sensitivo ou da projetora-sensitiva durante as manifestações parapsíquicas na dimensão extrafísica varia e pode ser passiva, de transe, de lucidez, seja com autoconsciência absoluta ou semiconsciência.

Psicossoma. O veículo por excelência das manifestações extrafísicas do projetor-sensitivo ou da projetora-sensitiva é o psicossoma razoavelmente lastreado pelo holochacra.

Fenômenos. A passividade extrafísica profunda do projetor-sensitivo ou da projetora-sensitiva em fase de intensa atividade, pode predispor vários fenômenos pós-projetivos, especialmente o chuveiro energético pós-projetivo e a condição da descoincidência vígil, ambos de natureza sadia e de efeitos gratificantes.

Bibliografia: Currie (354, p. 107), Greenhouse (636, p. 173), Smith (1572, p. 110), Turvey (1707, p. 170).

356. MANIFESTAÇÕES FÍSICAS DO PROJETOR-COMUNICANTE OU DA PROJETORA-COMUNICANTE

Definição. Projetor(a)-comunicante: consciência intrafísica que se manifesta através de uma sensitiva ou sensitivo humano, como se fosse uma consciex.

Sinonímia: comunicante-conscin; comunicante intrafísico; possessora ou possessor-conscin; possessora ou possessor intrafísico.

Tipos. A manifestação física ou humana do projetor-comunicante mais comum é a psicofonia projetiva. Além desta, devem ser arrolados a energização a três e a aparição do projetor(a) intrafísico, inclusive no leito de morituros ou pessoas prestes a dessomar (doentes terminais, UTI). Nessas ocasiões, a conscin geralmente se encontra dormindo, ou pelo menos semi-acordada.

Personalidades. A projetora-comunicante (ou projetor-comunicante) pode se apresentar com sua personalidade atual ou na forma de uma de suas personalidades prévias, ou seja: de uma de suas vidas intrafísicas anteriores à vida atual e, portanto, igual a de uma pessoa já dessomada.

Densidade. Os fatos evidenciam que o grau de densidade do psicossoma diminui em razão do seu afastamento do organismo de onde saiu, portando consigo a consciência, a fim de se manifestar através da sensitiva ou do sensitivo intrafísico.

Possessão. Há raros casos registrados de possessão de ser intrafísico pela consciência projetada de outro ser intrafísico, caracterizando-se, perfeitamente, o fenômeno do projetor(a)-comunicante, no caso, projetor-possessor ou projetora-possessora, e a projeção-possessão. Tais fatos, sem dúvida, são sempre breves, cíclicos, patológicos ou parapatológicos.

Bibliografia: Aksakof (09, p. 534), Armond (53, p. 87), Currie (354, p. 107), Delanne (381, p. 136), Denis (389, p. 162), Gauld (576, p. 265), Müller (1107, p. 239), Oesterreich (1145, p. 27), Rigonatti (1402, p. 82), Souza (1585, p. 122), Turvey (1707, p. 175).

357. TÉCNICA DA ENERGIZAÇÃO A TRÊS

Definição. Energização a três: transferência de energia consciencial transmitida por amparador ou amparadora através de 2 sensitivos (ou sensitivas), simultaneamente, uma conscin *projetada consciente* e outra conscin em *transe parapsíquico* convencional.

Sinonímia: energização a 6 mãos; energização extrafísica composta; transferência de energias conscienciais compostas; transfusão energética composta; tríplice energização.

Participação. Este autor já participou, na condição de projetor projetado com inteira lucidez, de atividades parapsíquicas-assistenciais fora do corpo humano. Uma delas é justamente a transmissão de energias conscienciais a três em sessões parapsíquicas sob a orientação *kardecista*, em ambientes domésticos, e também outras em sessões de *terreiros de umbanda*.

Universalismo. Aliás este fato constitui uma das razões porque este autor se define como sendo francamente universalista e, embora compreendendo as reações humanas, no caso, não defende os excessos de *purismo bairrista* ou da *trincheira egóica* na prática de qualquer doutrina, princípio, teologia, religião ou seita que devem ser, antes de tudo, universalistas e jamais o são e nem o podem ser, em função mesmo dos princípios doutrinários, fundamentalistas, ortodoxos, partidários ou facciosos com que se embasam e permanecem estaticamente assentadas cada uma destas linhas de conhecimento humano, muito diferentes e até antípodas, inconciliáveis, quanto aos princípios da Ciência, dos seus experimentos racionais e das refutações científicas continuadas e permanentes quanto às verdades relativas de ponta.

Atraso. A rigor, ser ou viver na condição de profitente de uma religião dogmática é um atraso evolutivo para a conscin adulta com lucidez multidimensional, seja quem for, homem ou mulher, onde for.

Coerência. Temos de viver coerentes conosco mesmo em qualquer dimensão onde nos manifestamos ou pensenizamos.

Hipocrisia. Este autor, depois da sua maturidade intraconsciencial física, não conseguiu ser hipocritamente *apenas* sensitivo doutrinário, profitente de uma religião ou linha sectária, fundamentalista, ortodoxa, no estado da vigília física ordinária e, ao mesmo tempo, funcionar na condição de sensitivo universalista quando projetado, consciente, fora do corpo humano. A coerência multidimensional se impõe.

Rótulos. A realidade extrafísica – preexistente quanto às realidades intrafísicas – não surge rotulada por homens. O parapsiquismo funciona independentemente de rótulos.

Assistência. O serviço assistencial da *minipeça* humana dentro de um *maximecanismo*, em especial o extrafísico, não pode depender de preconceitos humanos. Se fosse de outro modo não se instalariam as indispensáveis condições de *rapport*, empatia ou afinidade com o amparador(a), ao mesmo tempo amigo do sensitivo e do ser assistido, pois neste caso, por exemplo, o mesmo funciona como mentor extrafísico com o sensitivo vulgar ou na condição de *preto velho (paravisual)*, buscando esclarecer o que pode, afastando os guias extrafísicos cegos, assediadores e satélites de assediadores, em relação a todos eles. Nem tampouco existiria o *rapport* entre o próprio sensitivo e o enfermo conscin ou consciex, e que deve ser assistido pelas transferências de energias conscienciais entre 3 consciências sem se cogitar, como prioridade, se alguém é intrafísico, extrafísico, lúcido, materialista, agnóstico, ou o que seja. Representa, ali, uma consciência ou alguém necessitado de assistência, o que, no caso, basta.

Inexistência. Aos amparadores e amparadoras extrafísicos não existem racismos, particularismos, sectarismos ou facciosismos instintivos, adstritos ao subcérebro abdominal da massa humana impensante (V. Fig. 38, Página 1.147).

Escolha. A prática parapsíquica, o bom senso e o autodiscernimento recomendam que na equipe de trabalho da assistência extrafísica, o projetor(a) inteligente situe-se realisticamente no último escalão da escala de serviço. Por isso não deve e nem pode estar fazendo qualquer segregação, exigindo condições de trabalho, exibindo pudores infantis ou escolhendo locais humanos, ambientes extrafísicos, seres para serem assistidos ou amparadores para desempenhar tarefas e servir em conjunto na condição de minipeça assistencial lúcida. Nada deve exigir, mas agradecer tudo o que recebe, pois sai sempre ganhando quanto à evolução consciencial em grupo, por exemplo, nas práticas da tenepes.

Escada. A técnica da transmissão das transferências de energias conscienciais a três, forma uma escada de consciências com degraus descendentes que vão desde o amparador(a)-mentor-extrafísico do sensitivo(a), o degrau *superior;* do projetor(a) projetado, o degrau *intermediário;* e do sensitivo(a) intrafísico, ou o *cavalo* na Umbanda, o degrau *inferior*. As energias que fluem de cima para baixo alcançam o doente assistido, seja conscin ou consciex, a base da escada ener-

gética. A *escala* de comparações dos degraus desta *escada* deriva do nível do plano ou dimensão consciencial.

Sexo. O sensitivo aqui pode ser homem ou mulher, pouco importa o gênero, sem ocorrer qualquer alteração no processo de transmissão da energização a três. Há sensitivas ou mulheres que oferecem maior passividade no intercâmbio parapsíquico lúcido, facilitando mais a realização do processo assistencial em função das características do ginossoma.

Abordagem. Geralmente este autor, no desempenho das transferências de energias conscienciais assistenciais a 3, chega sozinho ao local, teleguiado pelas intuições extrafísicas. Os trabalhos seguem o seu desenvolvimento com o amparador extrafísico junto à uma sensitiva desde o início da sessão, ou até antes em certos casos.

Encaixe. Com o auxílio benevolente do amparador, é feita a abordagem à sensitiva como se fosse feito o encaixe anatomicamente de trás para a frente, de encontro às suas costas e por cima dos seus ombros e braços.

Irradiações. As irradiações energéticas não fluem originariamente do projetor, ou do seu psicossoma, mas vêm *de fora*, ou *de cima*, de uma fonte rica (amparador extrafísico), embora entrando mais rarefeita ou sutil e se condensando com intensidade e vigor ao passar através do psicossoma e, mais ainda, logo em seguida, através da sensitiva coincidente, atingindo rapidamente cada uma das 4 cabeças, primeiro as duas extrafísicas, depois as duas físicas. Geralmente é feito o movimento dos parabraços e paramãos do psicossoma sincronicamente com os braços e mãos da sensitiva.

Informações. Aos interessados importa informar alguma coisa do que ocorre no íntimo da conscin projetada pelo psicossoma ao se apassivar para participar da energização a três. O que segue é o que vem acontecendo com este autor em suas experimentações. Não sabemos como se passa com outros. Na Bibliografia Internacional da Projeciologia sobre a projeção consciente ainda não foi possível encontrar melhores detalhes sobre o assunto para indicar aqui.

Frustrações. Às vezes, as circunstâncias das energizações a três criam frustrações dramáticas, silenciosas e indescritíveis. No caso, a sensitiva interfere, bloqueia e pára a sua participação na transmissão antes que a mesma termine, em pleno pique máximo da intensidade do fluxo da corrente energética. O projetor, então, com a ajuda do amparador tem de continuar a energização sem contar com a sensitiva, até concluir a transmissão energética.

Vontade. Surge permanente vontade no projetor de transmitir, antes de cada atendimento mais sério, uma energização primeiro na sensitiva, a fim de aquietá-la, ou melhor, subjugá-la com vigor maior, porém não se pode forçar o entrosamento parapsíquico porque tal atitude afetaria o sistema nervoso central e até o sistema neuromuscular de todo o seu corpo humano (sensitiva).

Automatismo. Chega a um ponto em que o projetor, sob a orientação e as energias do amparador complacente, consegue controlar a sensitiva, porém, inesperadamente, esta começa a pensar em outros assuntos, estranhos e negativos à transmissão, agindo automaticamente, semelhante a um robô. Isto interrompe o entrosamento a três e o fluxo das energias da energização.

Sensações. Por fim, o projetor ainda agüenta a transmissão de várias energizações sustentado pela paciência, benevolência e o exemplo impressionante do amparador. No entanto, em razão do esforço constante despendido para manter o entrosamento ou sincronia, ou o desentrosamento ou assincronia continuada, começa a sentir no psicossoma, ou paracorpo emocional, denso e *carregado* ainda mais através do cordão de prata, os reflexos das irradiações pesadas dos enfermos, da sensitiva e dos participantes no ambiente.

Vômitos. Entre as reações que surgem nessas ocasiões são comuns as ânsias incoercíveis de vômito, próprias dos fenômenos dos efeitos físicos, refletidos mais vigorosamente nele, projetor projetado, por ser o elemento intermediário ou quem mais funciona por sensitivo entre os 3 participantes do trabalho, ao modo de 1 fio elétrico entre 2 terminais. Se as sensações aumentam, o recurso é retornar ao corpo humano, deitado no cômodo da base física, levando ainda as impressões dos vômitos que, apesar de tudo, passam logo com os banhos ou chuveiros energéticos

patrocinados pelos amparadores, mais fáceis de serem transmitidos no *campo da casa* do projetor (holopensene pessoal).

Sacrifícios. Apesar dos pesares, vale muito todo o esforço de participar da energização a 3, onde, na verdade, a tarefa mais sacrificial não está com o projetor projetado, não obstante todas essas possíveis frustrações. O mais sacrificado, em primeiro lugar, é o amparador que tudo sabe e a tudo vê, às vezes também em uma condição contrafeita e constrangedora de impotência e, em segundo lugar, a sensitiva que nada sabe e que geralmente nada vê claramente; depois disso é que vem as sensações e vivências do projetor projetado.

Validade. A participação do projetor projetado tem sempre algum valor. Obviamente, os amparadores não teriam tanto trabalho para coisa nenhuma. Segundo explicações recebidas neste sentido, a densidade energética do psicossoma temporariamente livre da conscin projetada está em uma freqüência intermediária entre o psicossoma, menos denso ou rarefeito, do amparador, e o psicossoma, denso, da sensitiva coincidente com o corpo humano. Tal circunstância permite maior entrosamento entre as dimensões diferentes das vidas – a física e a extrafísica – e dos 4 psicossomas, veículos condensadores de energia, em jogo na energização a 3: os 3 primeiros, no fim do processo são transmissores ou revezadores, e o quarto psicossoma, o do assistido, receptor. Assim funciona o fenômeno intraconsciencial-parapsíquico dentro do binômio parapsiquismo-animismo.

Psicossoma. A rigor, não seria o caso de a consciência projetada sentir ânsias de vômito no psicossoma, partindo do fato de que as impressões físicas, ou fisiológicas, não atingem a sua paranatomia e nem a sua parafisiologia. No entanto, isso acontece em razão do grau maior da sua densidade. O projetor no desenvolvimento da energização a 3, neste contexto exemplificativo, atua como se fosse *meio-conscin*, ou se o quiserem, *meio-consciex*, entre o amparador, consciência extrafísica, e a sensitiva, consciência intrafísica em transe, ou em plena vigília ordinária coincidente.

Predisposição. Muito embora os sensitivos com algum desenvolvimento parapsíquico sejam mais predispostos a participarem extrafisicamente da energização a 3, quem quiser produzir a projeção consciente, seja assistencial ou assistida, deve se predispor psicologicamente para passar por essas experiências. Tal socorro extrafísico compõe o elenco das tarefas assistenciais das equipes dos amparadores.

Parapsiquismo. Muita gente que não é sensitivo no estado da vigília física ordinária, transforma-se em poderoso sensitivo extrafísico na energização a 3. Boa parte das conscins projetadas que trabalham nessas equipes não são sensitivos na existência humana comum.

Rememorações. Centenas de conscins projetadas sempre participam da energização a 3 por aí afora, no entanto as energias conscienciais do holochacra, que lastream o psicossoma nessas oportunidades, perturbam as rememorações, quase sempre fragmentárias, da maioria deles, que acabam não se lembrando das ocorrências extrafísicas, após o despertamento físico. São trabalhadores ou trabalhadoras inconscientes dentro do universo da assistenciologia interconsciencial na Terra.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 80).

358. TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO INTERVIVOS

Definição. Comunicação intervivos: comunicação anímico-parapsíquica, física, da conscin projetada do soma ou corpo celular, com consciências vígeis de outros seres humanos.

Sinonímia: animismo intervivos; caso de reciprocidade parapsíquica; comunicação entre vivos; comunicação sofisticada entre conscins; manifestação física do projetor ou projetora-comunicante; manifestação parapsíquica dos vivos; parapsiquismo intervivos; transe medianímico.

Terminologia. Há puristas da linguagem que podem encontrar aqui uma série de erros de terminologia, pois partem do princípio de que não há comunicação intervivos que seja parapsí-

quica, nem mesmo anímico-parapsíquica. No entanto, aqui são empregados certos termos porque não existem outros melhores. Muitos deles já vêm sendo usados há tempos. O fenômeno *puro*, seja parapsíquico complexo (com duas consciências) ou anímico *puro* (somente com uma consciência), na prática não só é raro, como difícílimo de ser constatado.

Tipos. Dentre os tipos de comunicação anímico-parapsíquica intervivos destacam-se, pelo menos, estes 11:

01. Aparição a uma conscin.
02. Bilocação ou projeção-materialização.
03. Parapirogenia projetiva.
04. Pneumatofonia projetiva.
05. *Poltergeist* projetivo.
06. Psicofonia projetiva.
07. Psicografia projetiva.
08. Psicometria projetiva.
09. *Raps* projetivos.
10. Telecinesia extrafísica.
11. Transmissão e recepção telepáticas com uma conscin.

Condições. As condições dos níveis conscienciais da consciência intrafísica projetada podem ser: ativa, inconsciente, ou amnésica (amnéstica).

Interposto. Na manifestação através de sensitivo(a) psicofônico, o projetor(a)-comunicante atua na condição de consciência interposta entre o sensitivo(a) e o mentor(a) extrafísico do próprio sensitivo(a), o supervisor(a) extrafísico dos trabalhos parapsíquicos em andamento.

Materializações. Dentre as manifestações físicas do projetor(a)-comunicante se incluem todas as materializações psicofísicas de conscins (pessoas vivas) *com* sensitivos(as), ou seja, projetadas e manifestando-se através dos recursos ectoplásmicos de um sensitivo(a) humano.

Animismo. Quando a consciência intrafísica projetada se comunica através de um sensitivo(a) intrafísico, antes de ocorrer, no caso, um fenômeno parapsíquico corriqueiro, às vistas dos observadores do fato desenvolve-se um fenômeno puramente anímico, raro, entre duas consciências intrafísicas, que se utilizam da dimensão extrafísica. Nessas circunstâncias ambos aplicam as próprias faculdades parapsíquicas, dispensando, em muitas ocorrências, a participação direta de qualquer consciex ou inteligência externa.

Bibliografia: Aksakof (09, p. 542), Bozzano (185, p. 63), Crookall (343, p. 61), Crouzet (344, p. 429), Currie (354, p. 11), Ebon (453, p. 101), Flammarion (522, p. 206), Gauld (576, p. 226), Greenhouse (636, p. 162), Gurney (666, p. XXV), Lombroso (943, p. 254), Marryat (1001, p. 35), Martins (1009, p. 95), Muldoon (1103, p. 23), Riverain (1408, p. 119), Rodrigues (1431, p. 27), Salter (1498, p. 133), Smith (1574, p. 121), Turvey (1707, p. 175), Xavier (1873, p. 43).

359. APARIÇÃO INTERVIVOS

Definição. Aparição intervivos: ação do aparecimento da consciência da projetora ou do projetor intrafísico, projetado, a outros seres intrafísicos.

Sinonímia: aparição de vivo; aparição projetada; aparição projetiva; espectro humano; fantasma auto-induzido; projeção intervivos; tangibilização projetiva.

Fantasma. Em diversos países, inclusive, por exemplo, na Inglaterra, o duplo da pessoa recebe o nome de *fantasma* ou *espectro*.

Superstição. Em geral se supõe – supersticiosamente – que a aparição significa um aviso de morte para aquele que foi visto, baseado no fato de que a aproximação da primeira dessoma

enfraquece os liames (cordão de prata, holochacra) entre o corpo humano (soma) e o corpo extrafísico (psicossoma) do indivíduo.

Espontaneidade. As aparições parapsíquicas de consciências intrafísicas projetadas, em sua maioria, são ocorrências espontâneas durante o sono natural profundo e, freqüentemente, com a total inconsciência do agente, o projetor ou projetora.

Fenomenologia. Este é um dos fenômenos da Projeciologia mais difíceis de serem provocados voluntária e conscientemente, em razão do dispêndio intenso, inevitável, de energias conscienciais.

Sensitivo. O processo menos difícil para produzir a aparição intencional é o projetor(a) tornar uma conscin, homem ou mulher, doador de energias, predisposta à produção do fenômeno.

Qualidades. Esta pessoa ou candidato(a) deve ter 4 qualidades essenciais:

1. **Empatia.** Ser realmente afim ao projetor(a) para facilitar o *rapport.*
2. **Maturidade.** Viver sem receio quanto à vivência da multidimensionalidade e às aparições de conscins e/ou consciexes.
3. **Parapsiquismo.** Apresentar sensibilidade parapsíquica pronunciada de clarividência.
4. **Holochacralogia.** Demonstrar facilidade na aplicação prática das energias conscienciais, notadamente as provenientes do frontochacra. Isso objetiva diminuir o percentual necessário da condensação física do psicossoma a ser visto pelo percipiente, homem ou mulher.

Compartilhada. Neste caso, a clarividência do(a) percipiente promove, por exemplo, 50% da *aparição compartilhada,* restando apenas os outros 50% que são fornecidos pelo agente-projetor(a), intrafísico, projetado através do psicossoma, na condição mais densa possível, ou seja, lastreado pelo holochacra. Sobrevém, então, o fenômeno como se fosse a conjugação harmoniosa das manifestações de uma *dupla de sensitivos.*

Circunstâncias. A conjugação das circunstâncias humanas mais propícias à produção deliberada do fenômeno da aparição intervivos é quando o projetor consciencial (homem) aparece para a percipiente-sensitiva, ou seja, mulher sozinha. Tal fato talvez seja devido à "afinidade dos gêneros opostos".

Características. As aparições do projetor(a) consciencial intrafísico projetado podem ocorrer com o(a) percipiente intrafísico estando dormindo ou aparentemente vígil. As aparições em geral se apresentam imóveis ou deslizando à vista do(a) percipiente. As aparições imóveis, em muitos casos, constituem tão-somente meras projeções de morfopensenes à distância.

Formas. As formas da aparição intervivos podem ser: vaporosas, diáfanas, vagas, imprecisas, ou acentuadamente nítidas quanto aos contornos, semblante, traços, porte, corpulência, ademanes e outros aspectos do visual da pessoa humana. As partes da forma humanóide menos pronunciadas durante as aparições são os membros inferiores incluindo, obviamente, os pés.

Diálogo. Os casos mais raros de aparição de seres intrafísicos são aqueles nos quais o projetor(a) consciencial projetado é visto, exibe-se tangível e, além disso, mantém conversação, diálogo vivo e inteligente, com a testemunha-percipiente-humana, homem ou mulher, caracterizando-se, de modo insofismável, a ocorrência da bilocação física.

Animais. Dentre as aparições espontâneas, de seres intrafísicos projetados, menos infreqüentes, destacam-se aquelas que têm como percipientes as crianças e os animais subumanos, domésticos, ou de estimação, em especial cães e gatos.

Bibliografia: Andrade (27, p. 117), Baumann (93, p. 29), Bennett (117, p. 28), Bozzano (184, p. 151), Crookall (331, p. 23), Green (633, p. 26), Hart (687, p. 182), Kardec (825, p. 133), Mackenzie (970, p. 242), Martins (1005, p. 97), Muntañola (1108, p. 107), Vieira (1762, p. 168).

360. REAÇÕES DAS CONSCINS À APARIÇÃO DO PROJETOR OU PROJETORA

Variedades. As reações dos seres intrafísicos no estado da vigília física ordinária à aparição de uma consciência também intrafísica, projetor projetado ou projetora projetada, variam bastante conforme o estado psicológico do ou da percipiente, o ambiente humano, o grau de tangibilização da aparição, as idéias, as emoções e as intencionalidades recíprocas em jogo dentro dos fatores desencadeantes do fenômeno.

Categorias. Dentre as categorias das reações dos seres intrafísicos homem, mulher, criança e animal subumano, à aparição do projetor ou projetora intrafísicos, quando projetados, destacam--se estas 12, aqui em ordem alfabética:

01. **Apelo.** Levar a destra ao crucifixo dependurado sobre o tórax (freira).
02. **Ataque.** Açular cão de guarda contra a aparição do projetor ou projetora.
03. **Autodefesa.** Sacar arma (homem armado).
04. **Beatitude.** Contemplar a aparição em silêncio contrito e introspecção.
05. **Extroversão.** Tentar se comunicar com equilíbrio (laringochacra).
06. **Fuga.** Sair correndo, em disparada, sem olhar para trás (imaturidade).
07. **Indiferença.** Manter-se indiferente como se o fato fosse mera alucinação.
08. **Infantil.** Tentar tocar a figura da aparição (criança).
09. **Medo.** Amedrontar-se, não raro, com estarrecimento.
10. **Misticismo.** Persignar-se à moda beata.
11. **Pânico.** Gritar em desespero (mulher).
12. **Surpresa.** Assustar-se profundamente em choque mudo.

Subumanos. Os animais subumanos, seres também intrafísicos, além do homem, apresentam reações à aparição da projetora ou do projetor humano, tais, por exemplo, estas 8:

1. Alegria quando percebe a presença do dono projetado.
2. Agitação.
3. Comportamento inusitado ou atípico ao seu temperamento.
4. Sair de mansinho com o rabo entre as pernas (cão).
5. Paralisia temporária ou choque devido ao medo ou à estupefação.
6. Efeitos secundários fisiológicos.
7. Latidos (cão).
8. Relinchos (cavalo).

Bibliografia: Baumann (93, p. 33), Monroe (1065, p. 58), Vieira (1762, p. 168).

361. ATAQUES EXTRAFÍSICOS AO PROJETOR OU PROJETORA

Definição. Ataque extrafísico: ato de alguém atacar agressivamente a personalidade da projetora ou do projetor humano no estado da vigília física ordinária ou quando projetada do soma através do psicossoma.

Sinonímia: agressão extrafísica; assalto extrafísico; ataque oculto; ataque parapsíquico; escaramuça extrafísica.

Atacantes. Dentre as características dos atacantes extrafísicos – inclusive consciências intrafísicas projetadas – do projetor ou projetora, destacam-se, por exemplo, estas 12:

01. Conscin projetada ou consciex de paravisual masculino.
02. Conscin projetada ou consciex de paravisual feminino.
03. Conscin projetada ou *consciex descaracterizada* quanto ao seu paravisual.
04. Assaltante extrafísico habitual.
05. Vampira ou vampiro extrafísico comum (consciex energívora).
06. Conscin projetada ou consciex conhecida.
07. Conscin projetada ou consciex desconhecida.
08. Conscin ou consciex consciente.

09. Conscin ou consciex inconsciente.
10. Consciex oligofrênica extrafísica.
11. Consciex enferma sem má intenção.
12. Grupo de vários atacantes extrafísicos ao mesmo tempo (megassediadores).

Ataques. Dentre as características dos ataques extrafísicos ao projetor ou projetora acontecem mais freqüentemente estas 10:

01. **Impulsão.** A consciex enferma lança-se, com toda a força de sua impulsão, sobre o psicossoma da projetora ou projetor projetado.
02. **Cerceamento.** A intenção de cerceamento dos movimentos extrafísicos da consciência projetada.
03. **Obstáculos.** A anteposição de obstáculos extrafísicos sucessivos, ou morfopensenes espessos, à translocação livre da consciência projetada, por exemplo, a criação abrupta de porta ou janela sem aberturas, muralhas surgidas à frente inesperadamente.
04. **Paraformas.** As paraformas ou paravisuais desagradáveis dos seres que se apresentam.
05. **Transfiguração.** A transfiguração do atacante objetivando provocar o medo.
06. ***Dardos.*** O lançamento de *dardos energéticos.*
07. **Perseguição.** A perseguição franca.
08. **Corrida.** A corrida persecutória extrafísica.
09. **Encantoamento.** O encantoamento extrafísico.
10. **Pressões.** As pressões extrafísicas sobre o microuniverso consciencial.

Expressões. Os atacantes extrafísicos em geral têm especial predileção para dirigir expressões acusatórias, quase sempre articuladas verbalmente, ou seja, humanóides, buscando atingir o equilíbrio emocional da consciência intrafísica, projetada, com a criação de uma atmosfera sádica, embaraçante, humilhante e pesadelar. Para isso empregam todos os recursos negativos possíveis, inclusive a exaltação de ações verdadeiras ou a exacerbação de aspectos de erros reais, que vieram a conhecer quanto à conduta do projetor ou da projetora que os cometeu.

Causas. Dentre as causas dos ataques extrafísicos à consciência humana projetada fora do corpo humano destacam-se estas 5:

1. **Carência.** Carência energética devido a caso de parapatologia do psicossoma do atacante ou consciex energívora.
2. **Parapsicopatologia.** Parapsicopatologia franca.
3. **Despertamento.** Despertamento extrafísico de consciex enferma (segunda dessoma).
4. **Automotivação.** Automotivação emocional simples ou mútua.
5. **Assédio.** Assédio interconsciencial intencional evidente.

Efeitos. Dentre os efeitos dos ataques extrafísicos ao projetor ou projetora conscientes devem ser arrolados, pelo menos, estes 12:

01. Ataques extrafísicos próprios ou provenientes das tarefas do desassédio extrafísico.
02. Influenciação extrafísica temporária.
03. Obnubilação consciencial.
04. Exaustão física.
05. Sono irresistível.
06. Drenagem energética da consciência da projetora ou projetor projetado.
07. Duelos energéticos.
08. Descoincidência vígil.
09. Aprendizado das autodefesas extrafísicas.
10. *Perda de tempo* e da oportunidade extrafísica.
11. Preocupação aguda ou profunda, centrada sobre algum temor infundado, ainda que seja durante só uma hora de isolamento ou solidão (Psicossomática).
12. Hipomnésia exatamente sobre um ponto vital, não lembrado na hora dentro de circunstâncias existenciais críticas (Mnemossomática).

Mentalsoma. As abordagens mentais negativas, simples, ocorrem no estado da vigília física ordinária ou na fase preparatória para a projeção consciente, na pré-decolagem e por ocasião do despertamento extrafísico da consciência projetada, executados tanto por outras consciências manifestando-se pelo psicossoma ou diretamente por intermédio do mentalsoma.

Psicossoma. No entanto, os ataques extrafísicos ostensivos, diretos, parecem acontecer somente quando a consciência intrafísica se projeta através do psicossoma, e não quando projetada isoladamente, apenas por intermédio do mentalsoma, na dimensão mentalsomática pura.

Duplos. Freqüentes ataques dos seres extrafísicos à consciência intrafísica têm início, primeiro, na sua vigília física ordinária, e depois, durante o período da projeção consciente, sendo, portanto, ataques duplos.

Naturezas. Os ataques extrafísicos podem ser de duas naturezas:

1. **Patologia.** Patológicos, propriamente ditos, em geral de origem sexual ou parassexual.
2. **Inconsciência.** Inconscientes ou executados por uma consciex parapsicótica pós-dessomática, energívora ou carente.

Parapolítica. Os ataques extrafísicos podem também ser gerados por motivos parapolíticos, ou seja, quando a consciência da projetora ou projetor intrafísico, fazendo assistência fraterna, extrafísica, ou qualquer outro trabalho dentro ou fora do corpo humano, vai de encontro às más intenções dos atacantes, transformando-se em obstáculo natural ao prosseguimento do plano das ações empreendidas por eles, ao modo de uma invasão inconsciente no espaço de manifestação deles ou de seus holopensenes específicos.

Bibliografia: Denning (391, p. 223), Drury (414, p. 58), Dubugras (423, p. 49), Fortune (540, p. 51), King (846, p. 105), Lewis (923, p. 201), Llewellyn (939, p. 21), Monroe (1065, p. 119), Muldoon (1105, p. 292), Sculthorp (1531, p. 49), Vieira (1762, p. 122), Yram (1897, p. 101).

362. TÉCNICAS AUTODEFENSIVAS DO PROJETOR OU PROJETORA

Dimensões. As dimensões extrafísicas onde a conscin se projeta quando deixa temporariamente o corpo humano, em especial a dimensão paratroposférica, interpenetrante com o mundo físico, apresentam legiões de consciexes enfermas mentais ou conscienciais, psicopatas extrafísicos (parapsicopatias), além de raros seres intrafísicos projetados também enfermos. Os primeiros são chamados vulgarmente de *consciexes assediadoras,* e os segundos, de *assediadores intrafísicos.*

Satélites. Contudo, nem todos estes seres são genuinamente assediadores mau-caráter ou mal-intencionados. Vasto percentual de uns e de outros é de sonâmbulos extrafísicos ou infelizes doentes dominados por parapsicoses pós-dessomáticas, consciexes carentes ou energívoras satélites, em boa parte, inconscientes, de assediadores e até mesmo de *guias cegos* extrafísicos.

Aprendizado. Sem entrar no mérito dos caracteres ou nuanças das personalidades enfermas extrafísicas, um fato deve ser considerado do ponto de vista prático: a projetora ou o projetor, de modo inevitável, deve aprender a conviver extrafisicamente com consciexes enfermas de todas as categorias, se quiser desenvolver as suas atividades nesses distritos e comunidades extrafísicas.

Autodefesas. Pelo exposto, faz-se mister ao projetor ou à projetora lúcida preparar-se com recursos de autodefesas extrafísicas dignos e capazes de manter-lhe o equilíbrio indispensável à consciência projetada, bem como durante o estado da vigília física ordinária.

Mentalsomática. Na dimensão mentalsomática pura, onde as consciências atuam diretamente pelo mentalsoma, não acontecem manifestações doentias de consciências iguais às referi-

das aqui sobre a dimensão intrafísica densa, onde as consciências atuam pelo psicossoma ou o soma.

Inescondibilidade. A conscin projetada na dimensão extrafísica há de se esforçar para não sentir medo (neofobia, tanatofobia) de espécie alguma. O psicossoma, ou paracorpo emocional, é visível na dimensão extrafísica ou paratroposférica. O semelhante atrai semelhante. O psicossoma demonstra claramente o caráter, a qualidade da intenção real, a fraqueza ou a fortaleza que a consciência de fato sente em relação aos outros seres extrafísicos. As intenções tornam-se *expostas*, inescondíveis, patentes, *intapeáveis*, inescusáveis. É impraticável ocorrerem engodos interconscienciais primários.

Recursos. Dentre os recursos autodefensivos, dignos e eficazes, disponíveis ao projetor e à projetora lúcida, destacam-se, por exemplo, estes 20 em ordem alfabética:

01. **Amparadores.** Convivência produtiva com os amparadores extrafísicos.
02. **Assistenciologia.** Exteriorização de energias conscienciais com intenção terapêutica (Consciencioterapia).
03. **Autoluminosidade.** Autoluminosidade do psicossoma.
04. **Auxiliar.** Empregar a colaboração do *auxiliar em terra.*
05. **Base.** Aproveitamento do isolamento natural da base física.
06. **Comportamento.** Prática de atividades extrafísicas produtivas ou enriquecedoras.
07. **Contatos.** Relações extrafísicas sadias, positivas e desassombradas, sem misticismos.
08. **Cordão.** Emprego dos recursos operacionais energéticos do *cordão de prata.*
09. **Cosmoética.** Conscientização da vivência cosmoética.
10. **Desaparecimento.** Desaparição instantânea provocada pela vontade fixada no corpo humano inanimado na base intrafísica.
11. **Densidade.** Colocar a densidade extrafísica do psicossoma funcionando como extraordinário recurso de defesa extrafísica.
12. **Exteriorizações.** Graduação inteligente da potência das energias conscienciais exteriorizáveis.
13. **Holochacralogia.** Autoconfiança na emissão de pensamentos e energias defensivas antes, durante e após a projeção consciencial.
14. **Interiorizações.** Uso das interiorizações voluntárias e involuntárias.
15. ***Paralisia.*** Repelência ou repulsão energética *tipo gás paralisante.*
16. **Pensenologia.** Autopensenes benfazejos permanentes.
17. **Psicossomática.** Condição de opacidade do psicossoma.
18. **Serenidade.** Serenidade constante se for possível.
19. **Telepatia.** Diálogo transmental ou telepatia extrafísica.
20. **Volitação.** Volitação consciente.

Defesas. Dentro da Holossomática, há duas categorias de defesas para as consciências:

1. **Holochacral.** O holochacra, através das energias conscienciais, serve para a defesa da consciência quanto aos outros seres, conscins e consciexes, ou seja: contra os assédios, fascinações, subjugações e possessões interconscienciais.

2. **Mentalsoma.** O mentalsoma, através da expansão da lucidez ou hiperacuidade consciencial, serve para a defesa da consciência quanto a si própria, isto é: contra os auto-assédios, autofascinações, monoideísmos e idéias fixas (enrijecimento ou teimosia cáustica) na intimidade de seu microuniverso consciencial. Uma questão de autoconcentração consciencial.

Advertência. A consciência intrafísica quando projetada na dimensão extrafísica não pode subestimar a potência e a capacidade de atuação dos pensenes potentes de uma vontade decidida, não somente os dos outros seres como os seus próprios. Por isso, todo pensamento antifraternal ou anticosmoético precisa ser afastado de modo definitivo e absoluto. Não há outra alternativa mais sábia quanto à sua evolução pessoal.

Intencionalidade. A intencionalidade de alta qualidade cosmoética, positiva ou sadia da vontade que deseja acertar, será sempre insubstituível nas cogitações e pensenizações extrafísicas de qualquer consciência.

Certeza. Torna-se de vital necessidade manter absoluta certeza do caráter de quem vê-mo-nos obrigados a medir forças energéticas, ou estabelecer duelos de vontades, se consciex que já passou pela transição da projeção final ou dessoma, e *não pode morrer* mais fisicamente, ou consciência intrafísica, ainda que enferma ou de intenções anticosmoéticas, porém suscetível de dessomar ou *perder* o corpo humano através de um trauma extrafísico fatal.

Assassinatos. Há conscins (megassediadores *intra*físicos) projetadas com lucidez, temporariamente, atuando na dimensão extrafísica (paratroposférica) que assassinam (ou *para-assassinam)* outras conscins *dormidoras* na dimensão intrafísica, impedindo até mesmo a interferência de amparadores (sadios) e assediadores (doentes) extrafísicos. As emoções e inter-relações perturbadoras entre as conscins predipõem essas ações tresloucadas dos megassediadores *intra*físicos.

Cargas. As derradeiras conseqüências das cargas mentais de uma consciência são ainda muito obscuras para nós, projetoras e projetores conscienciais lúcidos intrafísicos.

Autopensenes. Os autopensenes da consciência humana são desconcertantes e profundamente surpreendentes às vezes.

Ações. Por outro lado, uma ação positiva está em a projetora ou o projetor intrafísico colaborarem com os amparadores e amparadoras nos processos dessomáticos justos, dentro dos prazos naturais das leis egocármicas. Outra ação, no caso negativa, será a projetora ou o projetor consciencial se arvorarem em justiceiros desequilibrados, ou servirem de instrumento para os assediadores, e contribuirem para o desenlace injusto, extemporâneo ou *fora de hora* de algum companheiro (ou companheira) intrafísico, fora dos prazos naturais das leis holocármicas.

Evitações. Na dimensão extrafísica, de modo geral, a consciência que colabora e assiste na qualidade de desassediadora, jamais deverá responder a um ataque extrafísico com outro ataque de igual intenção, qualidade e natureza, abaixando-se assim ao nível moral, anticosmoético e infracósmico do atacante enfermo (para-homem ou paramulher).

Tares. Os pensamentos, métodos e estratégias assistenciais têm de ser sempre mais *humanos,* fraternos, consoladores e esclarecedores – tares ou tarefa do esclarecimento – a fim de que frutifiquem, sem deixar quaisquer resíduos indesejáveis e perturbadores.

Abordagem. Eis uma regra básica na assistência interconsciencial física-extrafísica: a conscin projetada com lucidez deve se sentir perante as consciências necessitadas que depara em suas tarefas assistenciais extrafísicas, como se fosse pai ou mãe, irmão ou irmã, assistente social, médico ou médica, enfermeiro ou enfermeira, professor ou professora, colega ou igual, a fim de aprofundar o *rapport* e ajudar empática e efetivamente aos enfermos extrafísicos e assediadores comuns.

Ideal. Esta será sempre a atitude ou a abordagem extrafísica ideal para surtir efeitos e resultados eficazes no desenvolvimento da projetora ou do projetor consciencial lúcido intrafísico, independentemente de qualquer *background* cultural ou de recursos místicos pessoais.

Misticismo. O misticismo, nestes casos, *se não for em todos os casos,* é uma atitude inteiramente anacrônica e infantil porque não se baseia na racionalidade, na maturidade e no discernimento cosmoético universalista de quem tem visão de conjunto das realidades multidimensionais.

Parinstintivos. Nas técnicas autodefensivas conscienciais será esclarecedor registrar os recursos *parinstintivos* do ego, ou aqueles processos em que a consciência, paradoxalmente, através de uma aparente regressão animal, sobrepõe-se a um ataque extrafísico ou a uma carga negativa de energias conscienciais, ou seja, de 3 categorias:

1. **Intrafisicologia.** Intrafísico, no estado da vigília física ordinária.
2. **Projeciologia.** Extrafísico, no estado consciencial projetado (conscin ou consciex).
3. **Intermissão.** Extrafísico, no estado propriamente dito de *dessomado.*

Estratagemas. Nesses recursos autodefensivos, a consciência vale-se, quase sempre, no início, de modo inconsciente, de estratagemas ou talentos já empregados em fases anteriores de sua jornada evolutiva na condição autodefensiva de animais ditos inferiores. Eis, afora outros, 4 deles:

1. **Aura.** A exacerbação da aura pessoal que se torna ostensiva, feérica, insinuante, até ao máximo das possibilidades de irradiação áurica da consciência. Os efeitos deste processo são o susto, a surpresa e a intimidação que atuam na consciência atacante ou nos atacantes.

Pavão. Este recurso áurico que lembra claramente a reação do pavão *(Pavo cristatu Linneus)* e outros animais, pode e deve ser empregado de modo intencional, inclusive no estado da vigília física ordinária. No entanto, em certos casos, este estratagema pode ser de tal eficiência que acaba prejudicando o desenvolvimento do serviço assistencial da conscin em sua condição desassediadora, na qualidade de isca energética de enfermos extrafísicos, pois *assusta a presa, consciência pescada,* que foge espavorida para bem longe da psicosfera do assistente, *consciência-isca.*

2. **Vibracional.** A instalação do estado vibracional em grau máximo de suas potencialidades, promovida intencionalmente pela impulsão da vontade da consciência. Os efeitos deste processo são as repelências energéticas sentidas de modo inquestionável pelo atacante ou atacantes.

Poraquê. As repelências energéticas podem ser de vários tipos e importa ressaltar o eletrochoque igual ao das descargas do peixe-elétrico poraquê *(Electrophorus electricus),* paralisante à semelhança de outros peixes conhecidos e, em certos casos, impele a consciex atacante a se desvencilhar abruptamente do *psicossoma em brasa* da consciência atacada (vítima), rojando-se a certa distância e podendo até mesmo ser tomada de um sono repousante ou torpor profundo por algum tempo. Em determinadas circunstâncias extrafísicas este processo autodenfensivo é surpreendentemente rápido em sua atuação e altamente eficiente em seus fins.

3. **Autotransfiguração.** A promoção deliberada por parte da consciência atacada da autotransfiguração do seu psicossoma, instalando a condição da mimetização extrafísica. Os efeitos deste processo são a camuflagem assimétrica ou o despistamento em certas injunções extrafísicas delicadas ou altamente críticas.

Camaleão. As mimetizações extrafísicas acontecem ao modo dos animais subumanos dotados da faculdade de mudar de cor, por exemplo, o camaleão, certos peixes e insetos.

4. **Acoplamento.** O desencadeamento intencional do acoplamento áurico profundo e intenso da consciência atacada com a consciex ou consciexes atacantes. Os efeitos deste processo são o apaziguamento ou até a paralisação do intruso ou intrusos que *perdem o gás,* desistem de seus intentos anticosmoéticos pelo menos temporariamente, ou saem de cena assim que podem.

Aranha. Os acoplamentos áuricos defensivos lembram as técnicas da aranha com os seus fios e a teia para enlaçar e enredar presas incautas. A rigor, este processo ao invés de ser a autodefesa pura estabelecida ante um ataque franco, é a estratégia contrária, uma *autodefesa através de um contra-ataque* de outra natureza, positiva, bem-intencionada. A consciência-atacante-atacada não raro se sente extraordinariamente desconfortável na condição inesperada de quase-submissão às energias conscienciais características, diversas ou próprias da consciência-autodefensora--contra-atacante, incompatíveis consigo. Se esta se submete de fato, pode ocorrer então a assimilação simpática dos distúrbios parapatológicos da consciência-atacante-atacada por parte da consciência-autodefensora-contra-atacante.

Energias. Como se observa, o mecanismo fundamental de todos estes processos é energético, ou seja, os mesmos se desenvolvem através da mobilização lúcida das energias conscienciais do ego desperto, autoconsciente de suas potencialidades e recursos íntimos, a partir da atuação da força da própria vontade inquebrantável.

Bibliografia: Fortune (540, p. 155), Hope (756, p. 50), Mickaharic (1044, p. 20), Northage (1135, p. 63), Targ (1651, p. 236), Vieira (1762, p. 182), Yram (1897, p. 96).

363. ASSEDIADORES EXTRAFÍSICOS

Definição. Assediador (ou *obsessor;* Latim: *obsessore,* assediador, obcecador, perseguidor): consciência que exerce ação negativa direta ou indireta sobre outra, seja perturbando-a, pro-

vocando-a, perseguindo-a e influenciando-a malevolamente, através de ondas de pensenes (emoções, idéias e energias conscienciais).

Sinonímia: agente possessor; agente *theta;* anhangá; antiguru espiritual; antipadrinho extrafísico; consciex enferma; *diakki; encosto;* entidade extrafísica ou intrafísica projetada não-evoluída; entidade possessiva; espírito alienígena; espírito daninho; espírito entrópico; espírito estrangeiro; espírito forasteiro; espírito imundo (Novo Testamento); espírito infernal; espírito intruso; espírito patogênico; espírito periférico; fantasma infeliz; fascinador; *gaki;* íncubo; influenciador parapsíquico; *kiumba;* maníaco extrafísico; obsedente; obsediante; obstrutor da projeção consciencial; parapsicótico pós-dessomático; parasita astral; possessor; *preta;* ser astral enfermo; ser falecido doente; subjugador; súcubo; tentador; tocaiador extrafísico.

Advertência. O que vai ser descrito a seguir somente deve ser lido por quem se julga com equilíbrio psicológico capaz de entender e refletir com serenidade, sem envolvimento emocional negativo, sobre os assuntos mais penosos e infelizes das populações físicas-extrafísicas deste planeta Terra. Se a leitora (ou leitor) tem medo do desconhecido quanto às dimensões extrafísicas, ou alimenta receio de consciexes, não deve ler este capítulo. Há outros mais amenos atrás ou à frente.

Características. Eis 13 características da consciência assediadora de modo geral:

01. **Ignorância.** Ser ignorante quanto aos relacionamentos interconscienciais.

02. **Incompreensão.** Não compreender a sua situação evolutiva.

03. **Contradição.** Ser contraditório quanto a si mesmo e as realidades do Cosmos.

04. **Paradoxos.** Viver o desespero de emoções paradoxais diretas pelo psicossoma.

05. **Lucidez.** Ser lúcido quanto à anticosmoética em que vive, ou o mau-caratismo.

06. **Afinidade.** Ter ou não ter qualquer ligação pessoal com a vítima dos seus assédios.

07. **Realização.** Desejar continuar alguma atividade impraticável na dimensão intrafísica, forçando a vítima a aceitá-la.

08. **Viciação.** Ansiar compartilhar emoções humanas ou ainda animalizadas da vítima, desencaminhando-a para algum vício (drogas), mau-hábito ou megatrafar.

09. **Transtornos.** Satisfazer-se com brincadeiras primárias, de mau gosto ou de humor patológico, próprias da imaturidade consciencial, deleitando-se em causar transtornos ou mega-entropias, em geral junto com outras consciexes afins.

10. ***Satélites.*** Usar consciexes semiconscientes recém-chegadas à dimensão extrafísica, e mesmo seres intrafísicos predispostos à sua influência, na condição de auxiliares conscientes, inconscientes, satélites e inocentes-úteis obcecantes, quando impedido de agir diretamente.

11. **Induções.** Através do ódio, prejudicar física e mentalmente a vítima, podendo chegar ao ponto de induzí-la à prática das piores diatribes, incluindo aí até o suicídio.

12. **Carências.** Através do amor egoísta, tentar o regresso da vítima à dimensão extrafísica a fim de satisfazer-lhe as próprias carências energéticas. Não é bom esquecer que a *saudade* é a fome das energias conscienciais específicas da pessoa amada pela pessoa saudosa.

13. **Pseudo-ajuda.** Através de emoções antagônicas, até buscar, aparente e dissimuladoramente, auxiliar a sua vítima.

Assédio. Para se caracterizar exatamente a assediadora ou assediador, torna-se indispensável definir o assédio interconsciencial: atitude mental, ou parapsíquica, monopensene, idéia fixa ou monoideísmo que domina doentiamente, o tempo todo, o microuniverso da consciência.

Auto-assédio. Na condição de regra multidimensional, todo assédio tem seu início através de um auto-assédio.

Adultos. Os adultos costumam ser mais predispostos ao assédio interconsciencial do que as crianças. Eis aí um paradoxo corroborado pelos fatos.

Embaixadora. O pior tipo de personalidade interdimensional patológica é a conscin-assediada-assediadora. Esta é, de fato, a embaixadora clássica dos conglomerados paratroposféricos de consciexes dementes. Em torno dela, a entropia consciencial aumenta e se intensifica a tensão interna do seu grupocarma ou holopensene grupal.

Problemático. O assediador – com paravisual de homem ou de mulher – mais problemático e difícil de se lidar, contatar e parlamentar é aquele consciente, inteligente e discreto, que foge das consciexes sadias e não se expõe para ser visto ou *parapercebido* pelos sensitivos, homens e mulheres, nas circunstâncias e nos momentos cruciais do sensoriamento parapsíquico, durante os transes anímico-parapsíquicos desassediadores ou sessões de consciencioterapia grupal.

Liderança. Em geral, o assediador veterano desempenha o papel de autor intelectual do megassédio, meticulosamente programado em sua execução, com o binômio conscin-consciex, deixando os *peixinhos* (satélites de assediadores) serem arrebanhados na rede do desassédio, mas afastando-se discretamente, com refinada classe, do cenário de guerra do assédio e conservando ciosamente a sua qualidade de *peixão* (líder-assediador, não raro, secular ou multissecular).

Gêneros. Há diversos gêneros de assédio interconsciencial do ponto de vista do ataque da assediadora ou do assediador extrafísico por, exemplo, estes 17:

01. **Mutualidade.** Assédio mútuo, recíproco ou bidirecional.
02. **Intraconsciencialidade.** Auto-assédio.
03. **Simplicidade.** Assédio simples ou ingênuo.
04. **Extensibilidade.** Miniassédio quanto aos efeitos ou conseqüências no tempo e no espaço.
05. **Complexidade.** Assédio complexo ou com ação conjunta de múltiplos assediadores.
06. **Grupalidade.** Assédio triangular.
07. **Direção.** Assédio direto.
08. **Ricochete.** Assédio indireto ou por um sistema de ricochete ou *tabela.*
09. **Conscin.** Auto-assédio de conscin.
10. **Consciex.** Auto-assédio de consciex.
11. **Intrafisicologia.** Assédio entre conscins exclusivamente.
12. **Extrafisicologia.** Assédio entre consciexes exclusivamente.
13. **Multidimensionalidade.** Assédio entre conscin e consciex ou consciexes.
14. **Pesadelo.** Assédio de bases pesadelares.
15. **Hipnose.** Assédio de bases hipnóticas.
16. **Fisiologia.** Assédio de bases fisiológicas ou orgânicas (Somática).
17. **Grupocarmalidade.** Assédio grupal (estigma grupocármico).

Invasão. Todo tipo de intrusão de uma consciência externa na intimidade do microuniverso de outra consciência, mesmo quando consentida, mas inconsciente da extensão ou profundidade do processo, tende a ser, em tese, *prejudicial para esta consciência invadida.* Não importa, no caso, qual a condição parapsíquica ou se o fenômeno interconsciencial em pauta, seja, por exemplo, qualquer destes 7:

1. **Possessão.** A possessão interconsciencial em seus diversos graus.
2. **Hetero-hipnose.** A hetero-hipnose (o ideal é empregá-la em última instância).
3. **Impressionabilidade.** A impressionabilidade de origem exterior ao microuniverso consciencial.
4. **Ectoplasmia.** A ectoplasmia (efeitos físicos) inconsciente.
5. **Psicofonia.** A psicofonia mais inconsciente e envolvente.
6. **Psicografia.** A psicografia mais inconsciente e impressionante.
7. **Parateleportação.** A parateleportação humana inconsciente.

Autoconscientização. Tais fatos reafirmam a importância e superioridade indiscutíveis da condição da autoconscientização interdimensional sobre a conscientização simplesmente humana, ordinária, e a insuficiência de se viver uma vida intrafísica ainda que lúcida, mas apenas convencional, comum, temendo alienações conscienciais.

Homo. O assediador intrafísico autoconsciente constitui o protótipo do *Homo hostilis,* o criador da figura do inimigo ou do ser social que ele tenta compor – e às vezes o consegue – seu adversário, ou a vítima potencial que se torna assediada. Contudo, quando o *Homo hostilis*

encontra pela frente um ser positivo ou cosmoético, o *Homo amicus*, o assédio não tendo atmosfera ou predisponência, não se instala.

Paranóia. O assédio é sempre um sistema de *paranóia à deux*, uma simbiose de adversários. A psicologia popular resume o fato em um refrão: "quando 1 não quer, 2 não brigam".

Consenso. A guerra, a carnificina, o extermínio e o genocídio constituem os assédios coletivos (arrastões, linchamentos, conflitos armados) levados ao auge, através da liderança, freqüentemente dissimulada, do *Homo hostilis*, o *Senhor da Guerra*, que instala a *paranóia consensual* através de alguma categoria de *lavagem subcerebral*. No caso é a multidão mais uma vez nivelando por baixo os indivíduos.

Objetivos. Dentre os enfermos extrafísicos precisam ser destacados para estudo especial as personalidades extrafísicas assediadoras cronicificadas. As assediadoras e os assediadores atuam sobre as idéias e as emoções inferiores de homens, mulheres e crianças, empregando até mesmo os animais subumanos ou intrafísicos em seus esforços, contudo não objetivam – como pensa considerável número de estudiosos – apenas a posse temporária ou permanente da pessoa em si, mas também as circunstâncias e os objetivos das coletividades e suas condições existenciais.

Carisma. As energias conscienciais e uma presença física marcante podem enganar as conscins desavisadas. Basta observar que os assediadores-líderes ou megassediadores em geral são personalidades altamente carismáticas. Eis um exemplo do Século XX: Adolph Hitler.

Tipos. Existem assediadores interconscienciais especializados em todos os interesses, apetites, paixões, situações e injunções da vida do homem e da mulher, conforme se observa nestes 6 aspectos:

1. **Locais.** Existem as assediadoras e os assediadores permanentes de certos locais, por exemplo: a sede de organizações dedicadas a jogos de azar; tráfico de drogas (mafiocracia); curtumes ou matadouros de animais subumanos; cenários de guerrilhas; fábricas de armamentos (belicismo); indústrias de cigarros (tabagismo), cachimbos, charutos e tabacarias.

2. **Funções.** Há assediadoras e assediadores quanto a certas funções públicas, que agem sobre os indivíduos somente enquanto eles as exercem, por exemplo: o administrador corrupto.

3. **Idéias.** Outras assediadoras e assediadores, de idéias determinadas, atuam sobre os seres que as alimentam, por exemplo: a idéia de assaltar alguém; a promoção de ações mafiosas dentro das mafiocracias de todos os gêneros e psicopatias.

4. **Pontuais.** Existem assediadoras e assediadores de certas horas, havendo por exemplo: os vampiros, vampiras ou consciexes energívoras, que agem apenas durante a noite, quando os seres intrafísicos se projetam inconsciente ou semiconscientemente durante o período do sono natural. "À noite todos os gatos são pardos".

5. **Especiais.** Há assediadoras e assediadores que procuram influenciar acontecimentos especiais, por exemplo: durante certos festejos carnavalescos, na *Oktoberfest* ou nas reuniões de grupos sexuais promíscuos, orgias e *almôndegas*.

6. **Técnicos.** Existem assediadoras e assediadores de ação individual e outros que agem em grupos, entrosados e coesos, e aqueles que atuam somente sobre seres intrafísicos ou tão-somente sobre as consciexes.

Descuido. Quanto aos miniassédios, todo descuido do ser intrafísico pode ser problemático. Há muitos casos de assédios interconscienciais exclusivos mascarados como sendo colapsos nervosos.

Domésticas. Dentre as influências extrafísicas corriqueiras aos sensitivos, sensitivas, projetoras e projetores desenvolvidos devem ser destacadas as técnicas indiretas, através de parentes e pessoas de relacionamento mais estreito, até no ambiente doméstico, a começar pelas ações aparentemente mais inócuas ou pelos acidentes caseiros mais triviais, por exemplo, estes 3:

1. **Resfriado.** A faxineira que deixa a janela (ou um basculante) entreaberta, coberta pelas cortinas, trazendo o resfriado com o frio da madrugada.

2. **Condicionador.** Alguém que não encaixou corretamente a grade do condicionador de ar, colocado em nível elevado, e que desaba sobre a vítima incauta.

3. **Limpeza.** O excesso de limpeza em um trecho do piso que predispõe a queda. *Até detergente suja.*

Comentários. Um problema sério em relação a esses acidentes domésticos é que as pessoas em geral acham que todos os distúrbios físicos são tão-somente desencadeados pela negligência ou incúria dos acidentados e não gostam que se fale em energias interconscienciais ou assédios, tachando logo a vítima de portadora de idéia fíxa quanto à multidimensionalidade ou de alguma síndrome persecutória.

Discrição. O melhor quanto a estes fatos é a conscin ver, pesquisar e ser discreta em seus comentários a fim de não ser mal interpretada.

Resíduos. A propósito, a ruptura do cordão de prata (dessoma) não acontece somente junto ao corpo humano, ou dentro da esfera extrafísica individual de energia. A dessoma, ou a ruptura do cordão de prata, estando a consciência junto ao corpo humano permite deixar *menos resíduos* energéticos, vitais, no cadáver. O mesmo já não acontece se a ruptura do cordão de prata ocorrer exatamente quando a consciência projetada do enfermo, há muito tempo assediado, se encontra à grande distância do corpo humano. Muitos casos de vampirizações extrafísicas são desenvolvidos nesta segunda condição, não raro, provocada por assediadoras ou assediadores interessados no aumento dos resíduos energéticos a serem deixados no cadáver pela retração final (derradeira) do cordão de prata.

Atritos. Os fatores geradores de assédios interconscienciais devido às relações conflitivas ou atritos com outras consciências podem ser listados em 6 variáveis, na ordem decrescente de incidência:

1. **Emocionalismos.** Emocionalismos de naturezas diversas envolvendo a lembrança de outras personalidades.
2. **Mágoas.** Mágoas, suscetibilidades ou melindres reprimidos *(cotovelomas).*
3. **Sexossomática.** Contatos sexuais negativos, físicos ou extrafísicos.
4. **Beligerância.** Pensamentos de aversão ou beligerância franca em referência a outrem.
5. **Evocações.** Evocações conscientes ou inconscientes de consciências extrafísicas ou mesmo intrafísicas.
6. **Preconceitos.** Cultivo mórbido de autoculpas, idéias fixas ou condições repressivas em razão de preconceitos, fanatismos e condicionamentos psicológicos errados.

Dependentes. *Nem todos os enfermos extrafísicos são assediadores e nem todos os assediadores extrafísicos são perversos.* Se na existência humana convivemos com indivíduos deficientes mentais considerados tecnicamente como não-educáveis, e que vivem inteiramente dependentes,
é óbvio que devemos também encontrar consciexes dependentes, sob todos os aspectos, em dimensões extrafísicas.

Oligofrênicos. Não se deve confundir os oligofrênicos extrafísicos com os assediadores extrafísicos, nem com princípios conscienciais subumanos. Tais excepcionais, sejam débeis mentais, imbecis ou idiotas extrafísicos, enfermos ou parapsicopatas, que precisam de compreensão e assistência, apresentam deficiências do desenvolvimento mental, porque destrambelharam os seus mecanismos conscienciais e ainda não conseguiram reajustá-los para raciocinar corretamente.

Psicossomática. As para-oligofrenias, ou atrasos mentais extrafísicos, alteram especialmente o psicossoma, embora a causa geradora esteja no mentalsoma. Existe perseguidor extrafísico inconsciente que pode ser, ele mesmo, uma vítima de outro ou outros perseguidores ou perseguidoras conscientes.

Impraticabilidades. Embora o oligofrênico extrafísico possa funcionar inconscientemente na condição de assediador eventual, às vezes induzido por assediadores conscientes, em geral ele é inofensivo em função de 6 deficiências intraconscienciais mentaissomáticas:

1. **Telepatia.** Não consegue realizar a telepatia extrafísica.

2. **Autoconcentração.** É incapaz de firmar o pensamento em um assunto apenas em razão da atenção desconcentrada ou saltuária.

3. **Autodeslocamento.** Não chega a sair, por si mesmo, de um ambiente extrafísico para outro de freqüência, densidade ou natureza diferentes.

4. **Autovolitação.** Não volita por sua conta exclusivamente.

5. **Autolucidez.** Não dispõe da acuidade necessária para penetrar voluntária e conscientemente, de modo mais profundo, na psicosfera da consciência intrafísica projetada.

6. **Telepensenidade.** Não mantém sintonia mental e recursos suficientes para atender a evocações conscientes ou inconscientes de seres intrafísicos.

Hipóteses. A oligofrenia constitui realidade complexa que suscita muitas questões e hipóteses de trabalho à semelhança destas 3, aqui listadas para serem investigadas:

1. **Autopensenidade.** Todos os oligofrênicos têm a psicosfera ou ambiente extrafísico individual negativo ou existem oligofrênicos com atmosfera pessoal positiva?

2. **Oblatividade.** A extensão das condições de renúncia (oblatividade) e das tarefas extrafísicas de solidariedade e abnegação ultrapassam a nossa normal capacidade humana de compreensão?

3. **Megafraternidade.** Até que ponto uma consciex evoluída (evoluciólogo, Serenão) terá interesse em ressomar em um corpo físico oligofrênico embotado, incapaz de expressar-lhe a magnitude consciencial na vida humana, objetivando tão-somente manter contato direto com as dimensões extrafísicas (paratroposféricas), fazendo de uma delas um pião ou central de operações para as suas atividades transcendentes de megafraternidade?

Fatos. Para este autor, tais hipóteses pertinentes já são fatos há décadas.

Reações. Vale informar ao grande público que existem 3 condições conscienciais ou reações da conscin que denunciam claramente a influência característica e atuante de assediadores extrafísicos na maioria dos casos, *não em todos:*

1. **Acidentes.** A predisposição a acidentes *(accident proneness)* característica de certos indivíduos que parecem que vivem sujeitos ou propensos a sofrer repetidos acidentes, quer no lar, no trabalho, na rua, nas estradas e até no seu clube.

2. **Traumatofilia.** A traumatofilia, ou o gosto da pessoa agressiva por arruaças e a sua procura, aparentemente espontânea, de situações de conflito físico violento.

3. ***Raptus.*** O *raptus* – seja o *raptus* ansioso, o *raptus* epiléptico, o *raptus* confuso, o *raptus* pós-comocional ou o *raptus* pós-traumático – aquele impulso repentino e irresistível que leva o indivíduo a realizar atos, às vezes graves, tais por exemplo: fuga descontrolada, crises de violência, acesso de destruição, pânico explosivo, suicídio, ataque violento de mania homicida *(Amock),* assassinato.

Ações. As ações dos assediadores são executadas por atuações diretas e indiretas (tabela ou ricochete) sobre outros indivíduos próximos ou entes queridos, no ponto fraco parapsíquico (nó górdio, buzilis, megatraf*a*r), psicológico ou físico-orgânico do indivíduo no estado da vigília física ordinária ou durante a condição do sono natural, projeção inconsciente ou semiconsciente.

Anticosmoética. Vários recursos anticosmoéticos são empregados pelos assediadores e assediadoras, por exemplo, estes 4:

1. **Autotransfigurações.** Transfigurações do psicossoma quando buscam aparentar a personalidade com alguma ascendência moral, afetiva ou intelectual que possa impressionar e persuadir a vítima inexperiente.

2. **Heterossugestões.** Heterossugestões hipnóticas deprimentes sobre os pontos críticos mentaissomáticos e emocionais (psicossomáticos) como, por exemplo, as autoculpas inconfessadas, patopensenes ou os segredos mais abscônditos das personalidades.

3. **Sadismo.** Criação de atmosferas de sadismo (intrusão holopensênica), exacerbado ao máximo de suas possibilidades, para a vítima ou vítimas eventuais ou permanentes.

4. **Pesadelos.** Elaborações detalhadas de pesadelos artificiais através da hetero-hipnose.

Viciado. Há aquela consciex assediadora que faz tudo para o ser intrafísico, assediado por ela, não dessomar, pois se isto ocorrer, ela – a consciex assediadora – perde a sua principal fonte

de exploração ou vampirização de energias conscienciais onde e pela qual consegue haurir, às vezes até *parinstintivamente*, as intensas sensações humanas, animais ou paratroposféricas de que carece na sua condição atormentada de *viciada pós-dessomática* (consciex energívora). Muitas dessas consciexes assediadoras com essas características são ex-parentes muito chegados da vítima.

Corridas. Merecem reparo as *corridas extrafísicas*, desvairadas, de que os assediadores se utilizam para compensar as suas dificuldades de volitação, não raro até mesmo nos ambientes humanos, no caso, paratroposféricos. Neste particular, a consciência intrafísica projetada deve desconfiar sempre que observar uma consciex se deslocar movendo as pernas extrafísicas do seu psicossoma (parapernas) como se estivesse participando de maratona ou empreendendo uma fuga, ao invés de deslizar serenamente, mover-se com naturalidade ou mesmo ser arrebatado por uma corrente energética, o que é, na prática, bem diverso e facilmente diferenciável pela projetora ou projetor projetado.

Pontos. Os pontos frágeis mais freqüentes de atuação das assediadoras e assediadores extrafísicos sobre as consciências intrafísicas são notadamente estes 3:

1. **Intencionalidade.** Primeiro, do ponto de vista psicológico, a má intenção (patopensene) da conscin, homem ou mulher.
2. **Fobia.** Segundo, um tipo de medo ou fobia específica da vítima intrafísica.
3. **Somática.** Terceiro, sob o aspecto fisiológico ou orgânico, segue esta ordem: o cérebro (com o cerebelo) da conscin; logo em seguida, os seus pulmões ou o aparelho respiratório; depois, o seu cardiochacra (emocionalismos).

Princípio. Há um princípio geral, em Direito, que não deve ser esquecido quanto à análise dos maiores assediadores de todos os tipos, em qualquer tempo, local ou dimensão consciencial: "ninguém é forte contra todos". Eis porque existem as comunidades extrafísicas cosmoéticas evoluídas.

Miniassédio. A mais comum das influenciações extrafísicas sobre as consciências intrafísicas é o miniassédio pesadelar, o pesadelo no estado da vigília física ordinária, ou seja, o devaneio ou *sonho acordado* negativo ou desconfortável. O projetor(a) consciente pode estar mais predisposto a este tipo de influenciação extrafísica, especialmente se produz projeções assistenciais. Tal fato acontece em geral quando o projetor(a) se encontra sozinho, isolado, em um momento de reflexão ou introspecção trivial, em pleno intervalo do sono natural, no silêncio de sua solidão mental, na escuridão da sua base física (não raro, não *blindada energeticamente).*

Xenopensene. O miniassédio à projetora ou ao projetor ocorre sempre em uma ocasião em que, por falta de autovigilância mental, a conscin deixa que algum xenopensene ou *cunha mental* seja sorrateiramente *fincada* em sua mente, sob o pretexto, aparentemente inocente, de uma idéia ou emoção sugestiva, porém negativa ou patológica.

Infiltração. A idéia sorrateira se infiltra e se aninha suavemente na sua cabeça e as circunstâncias psicofísicas exageram ainda mais as figuras e obscurecem *(carregam)* as cores do quadro quanto à sua natureza e suas conseqüências.

Alívio. É provável que até mesmo o leitor (ou leitora) mais atento, já experimentou tais miniassédios noturnos de 5 minutos e riu, nervoso, mas aliviado, de si próprio, quando recordou o fato sozinho, consigo mesmo, na manhã seguinte.

Recursos. Tais ocorrências corriqueiras solapam o desenvolvimento das projeções e devem ser combatidas, pelo menos, através de 8 recursos íntimos:

1. **Higiene.** Higiene mental ou intraconsciencial (autodisciplina).
2. **Autovigilância.** Autovigilância disciplinada (auto-organização).
3. **Reflexão.** Reflexão sentida e pensada profundamente (Pensenologia).
4. **Amparador.** Confiança na assistência de alguma amparadora ou amparador extrafísico quando conhecido.
5. **Racionalidade.** Análise racional dos fatos em foco (Mentalsomática).
6. **Autodisposição.** Manutenção de uma positiva e otimista disposição íntima.

7. **Equilíbrio.** Manutenção de sereno equilíbrio perante todas as circunstâncias intra e extrafísicas (nível da autoconsciencialidade).

8. **Confrontação.** Através da projeção consciente, fazer a confrontação extrafísica (desassédio pessoal) direta e desassombrada com a promotora ou o promotor extrafísico responsável, gerador de xenopensenes, *fincador de cunhas mentais*, freqüentemente um intruso *muito bem-vindo a princípio.*

Socins. Há Socins tóxicas, mais patológicas e menos patológicas, refletindo as suas comunidades extrafísicas paratroposféricas coexistentes. O percentual de diferença entre umas e outras depende, evidentemente, da média da população ser mais assediada ou menos assediada pelas consciexes doentes ou energívoras.

Manutenção. A intensidade do assédio e construção do holopensene (egrégora) assediador, patológico, pode ser mantida e aprofundada de maneira grupal-paroquial efêmera ou de modo coletivo-abrangente duradouro.

Morfopensenes. A dominação energético-mental (holochacra-mentalsoma), a partir da dimensão extrafísica (paratroposfera), se assenta no emprego de morfopensenes, substâncias extrafísicas e transfigurações do psicossoma de consciexes (gigantes macrocéfalos e pigmeus microcéfalos), conscins projetadas e conscins com lavagens subcerebrais interdimensionais.

Parinstrumentos. Os técnicos em dominação sugestivo-energética, nestes casos, se utilizam, além das energias conscienciais, do emocionalismo dos incautos; de falácias lógicas (sofística); de paratecnologias aliciantes, incluindo aparatos interdimensionais (parinstrumentos assediadores); e de toda a variada gama das imaturidades, inexperiências, interesses e apetites humanos terra-a-terra.

Países. Tudo isso evidencia a importância do serviço das reurbanizações extrafísicas e a vantagem de se ressomar nos países tidos como *aventurosos* do Novo Mundo, mas de holopensenes globalizantes jovens e ainda muito fracos em seus materpensenes patológicos.

Imitações. Quem deseja saber mais a respeito do assunto dos assédios interconscienciais, basta refletir sobre os recursos que os assaltantes, traficantes e marginais humanos (mafiocracia, atos anti-sociais) utilizam para exercerem as suas atividades ilícitas, de contravenção ou infelizes, porque tudo o que fazem contra as leis humanas vigentes (sociopatias) são imitações reflexas, singelas e caricaturais, das urdiduras conscienciais dos assediadores e assediadoras extra e intrafísicos em geral, ou de seres hediondamente obscenos e anticosmoéticos.

Arrastões. Eis porque agem isolados e em grupos (arrastões, linchamentos), disfarçados ou no escuro, empregando todas as conveniências circunstanciais possíveis ou que encontram por aí afora.

Pseudomortos. Vale repetir: neste estágio evolutivo na Terra, não são os seres extrafísicos que imitam os seres intrafísicos, mas estes, sim, imitam aqueles. Os *pseudomortos* continuam dirigindo os *pseudovivos.*

Holopensene. Como se sabe, a volitação nasce da vontade da consciência que volita, mas recebe influência da atmosfera dos pensamentos ou do holopensene grupal das consciências sediadas em cada ambiente ou comunidade extrafísica.

Volitação. Um recurso específico das atividades das assediadoras e assediadores extrafísicos é justamente fazer – não raro em conjunto – com que a consciex ou conscin projetada que esteja volitando, às vezes em fuga, tentando livrar-se de suas perseguições, *caia* ou retorne indefesa aos seus domínios, igual a um pássaro atingido em pleno vôo pelas balas certeiras dos seus pensenes negativos (patopensenes).

Princípios. Eis aqui mais 2 princípios áureos ou sinais de alerta relativos à conduta humana face à assistência intra e extrafísica em relação aos assédios interconscienciais:

1. **Irritação.** O estado íntimo característico, emocional, de humor, inicial, mais comum nas influenciações extrafísicas sobre a sua consciência intrafísica, constitui uma irritação surda, gratuita e silenciosa, sem nenhuma causa real ou razão plausível, estranha ao seu temperamento e às suas boas intenções, e que às vezes se manifesta contra tudo e contra todos com o aparecimento de certas opiniões e convicções irracionais, excêntricas ou absurdas, até direcionando um com-

portamento anti-social. Por isso, você há de se precatar sempre contra toda irritação, ou mau-humor atípico, de qualquer natureza ou origem, que venha a surgir em seu mundo íntimo antes de algum trabalho que possa constituir ou resultar em tarefa desassediadora interconsciencial ou assistencial.

2. **Pré-desastre.** De igual modo, previna-se também quando ocorrer uma clara sensação de pré-desastre, negativa, desconfortável e envolvente, antes que o interlocutor comece a falar com você sobre um assunto que revela ser, logo em seguida, trivial ou sem importância.

Videoteipes. Recomenda-se à conscin interessada, mais próxima do assediado, ou miniassediado humano, inconsciente, ou que não reconhece a própria condição assediada (ou assediadora) eventual, a tomada de videoteipes ou videofilmes (filmadora) em momentos e ambientes diversos, incluindo condições naturais não-assediadoras e manifestações assediadoras do assediado, a fim de ele mesmo, depois, estabelecer o cotejo entre o seu estado sadio e o seu estado quando assediado ou em crise, sob a influência de uma consciex perturbada. Tal medida terapêutica é ideal para conscientizar alguém quanto aos próprios miniassédios inconscientes eventuais de qualquer natureza.

Terapias. Como boa norma geral, qualquer pessoa que comece a questionar a sua própria sanidade mental, ou a ter medo de perdê-la, deve procurar ajuda profissional, ajuda essa não só de psiquiatras, psicólogos ou terapeutas, mas também, conforme o caso, de consciencioterapeutas, dedicados ao tratamento de enfermos francamente assediados. Não é inteligente menosprezar ou rejeitar as terapias atípicas, contudo cosmoéticas, nesta era de consumismo inveterado, sexualidade selvagem e permissividade excessiva de nossa Socin, ainda patológica e dominada, no todo, pelo capitalismo e, em parte, pelo imperialismo médico.

Viciados. A imagem moderna mais aproximada, e ainda assim caricata, da atmosfera sombria da assedialidade e do seu clima assediador, é a assim-chamada *sessão de sadismo* às vezes promovida por bandos de chacinadores, viciados em tóxicos e assaltantes de residências e festas, neste Século XX.

Bibliografia: ADGMT (03, p. 218), Bayless (98, p. 152), Blavatsky (153, p. 497), Boswell (174, p. 132), Cavendish (266, p. 200), Crookall (323, p. 17), Day (376, p. 92), Depascale (392, p. 96), Fodor (528, p. 265), Franco (547, p. 28), Freixedo (554, p. 68), Gomes (612, p. 136), Heindel (705, p. 117), Lewis (923, p. 201), Martin (1003, p. 95), Martins (1006, p. 161), Meek (1030, p. 71), Mickaharic (1044, p. 26), Miranda (1048, p. 105), Morel (1086, p. 131), Muldoon (1105, p. 294), Müller (1107, p. 203), Paula (1208, p. 130), Pensamento (1224, p. 73), Pettiward (1241, p. 41), Schubert (1521, p. 133), Shepard (1548, p. 655), Spence (1588, p. 299), Swedenborg (1639, p. 136), Tondriau (1690, p. 267), Vieira (1762, p. 60), Walker (1781, p. 103), Wickland (1844, p. 356), Yram (1897, p. 101), Zain (1898, p. 220), Zaniah (1899, p. 333).

364. PROJEÇÃO CONSCIENCIAL POSSESSIVA

Definição. Projeção consciencial possessiva: aquela pela qual a consciência intrafísica projetada se apossa temporariamente de uma pessoa ou animal subumano intrafísico.

Sinonímia: possessão consciencial assediadora; projeção consciencial invasiva; projeção consciencial mútua; projeção consciencial superimposta; projeção-possessão.

Possessão. A idéia da possessão por alguma consciex, existe, com pleno vigor atualmente, entre os novos-espiritualistas da Europa, entre os espíritas em geral, e entre larga porção do povo chinês e, neste caso, não é admitida como doença.

Anormalidade. Como se sabe, através da Psiquiatria Comparada, a idéia da anormalidade varia com os povos, os tempos, os costumes e os lugares. Exemplos: o xamã é tratado por gênio na Sibéria, e por insano mental ou psicopata (portador de dissociação histérica parcial) na Europa; o faquir é pessoa normal e até homem-santo na Índia, e psicopata (portador de esquizofrenia catatônica) na Inglaterra; e por aí vai. Note-se bem: não há referência aqui a nenhuma tribo selvagem estudada pela Antropologia, e sim a países da tão aclamada *atual civilização*, pesquisada pela Sociologia e a Politicologia e até dentro do atual fenômeno da *aceleração da História*.

Projetor-possessor. Na projeção-possessão, o projetor (ou projetora) projetado é temporariamente um assediador(a) intrafísico ou possessor(a) intrafísico (humano).

Projeção-possessão. Há os casos do projetor em áreas da Índia e em tribos africanas, feiticeiro de agrupamento humano primitivo, que se apodera do corpo físico de animal subumano, seja doméstico ou selvagem, para agir conscientemente através dele dando vazão às suas paixões animais afins. Esta constitui uma das formas mais primitivas do exercício do animismo e do parapsiquismo através da possessão, descrita por antropólogos, pesquisadores de tribos, seitas e ritos selvagens.

Homens-tigres. Das projeções possessivas nasceram os fatos atribuídos aos assim-chamados *homens-tigres*, ou seja, os tigres-humanizados através da incorporação ou semi-incorporação anímico-parapsíquica. Este é o fato gritante do parapsiquismo dos animais subumanos.

Animais. Entre os animais subumanos utilizados pelos projetores(as)-assediadores(as) primitivos devem ser arrolados: selvagens, por exemplo, tigres, lobos, chacais, raposas, veados; e domésticos, por exemplo, gatos, cães.

Finalidades. Entre as causas ou finalidades das projeções-possessões podem ser destacadas a satisfação das paixões animais da consciência intrafísica, a cata de informações e o rastreamento de pessoas perdidas, ações essas levadas a efeito a fim de conservar o prestígio pessoal do indivíduo-projetor(a)-possessor(a) perante as tribos primitivas, ou clãs ignorantes, nos quais ele atua como feiticeiro, sacerdote ou oráculo.

Positividade. Além dos aspectos expostos, convém ressaltar que em geral só se fala na possessão negativa, patológica ou macabra. No entanto, às vezes a possessão pode ser uma força muito positiva. Por exemplo, a benfeitora ou o mentor extrafísico que se comunicam plenamente pela psicofonia através do sensitivo ou sensitiva. Naquele momento, o corpo humano do sensitivo (ou sensitiva) está completamente possuído, de modo positivo, por uma consciex cujo corpo físico ou soma já se decompôs, em certos casos, há décadas.

Mútua. Outro aspecto positivo do fenômeno é a possessão mútua, ou incorporação recíproca, que funciona como poderoso recurso terapêutico. Jovens casados freqüentemente desejam experimentar as sensações reais do outro parceiro ou cônjuge. Pela possessão mútua, ou do corpo humano do outro, ainda que por breves momentos, os casais ou os parceiros da dupla evolutiva podem entender melhor um ao outro, as motivações e sensações reais de cada qual, entre si e, se o quiserem, alcançar até o orgasmo mútuo nos seus corpos humanos temporariamente trocados.

Tipos. Têm sido universalmente reconhecidos 2 tipos de possessão interconsciencial:

1. **Voluntária.** A possessão voluntária se dá quando o indivíduo se permite ser possuído por uma consciex, como os sensitivos espíritas, umbandistas (candomblé, catimbó), pentecostalistas (seitas evangélicas dedicadas a exorcismos), e outros, deixando o possessor ou possessora se manifestar, ação esta que a consciex não consegue executar normalmente.

2. **Involuntária.** A possessão involuntária ocorre quando o indivíduo não permite livremente ser possuído, mas vê-se tomado por uma força externa, geralmente malevolente, doentia, patológica ou anticosmoética, podendo até mesmo ser destrutiva.

Incorporação. A possessão interconsciencial efetiva se instala através do fenômeno da incorporação parapsíquica. Esta pode ser classificada pelo menos em 4 categorias, conforme as variáveis que interferem no seu desenvolvimento:

1. **Consciência.** A consciência incorporadora: ser extrafísico ou ser intrafísico.

2. **Conscin.** A consciência do sensitivo (conscin, homem ou mulher) consciente ou semiconsciente.

3. **Área.** A área de atuação: encefálica em geral (coronochacra, inspiração), encefálico-abdominal (umbilicochacra, ectoplasmia) e encefálico-manual (palmochacra, psicografia).

4. **Higidez.** A condição de higidez: possessão natural (comunicação parapsíquica sadia) ou possessão patológica (assédio interconsciencial patológico franco).

Análises. Mais detalhes sobre a possessão podem ser obtidos aqui nas análises sobre zoantropia; nas manifestações físicas do projetor ou projetora comunicante; na projeção consciente em relação aos animais subumanos.

Watseka. O caso de possessão melhor conhecido e mais investigado em toda a literatura metapsíquica, parapsicológica ou parapsíquica é o de Mary Lurancy Vennum (1864-1949)–Mary Roff (1846-1865), ou o ocorrido em Watseka, Illinois, nos Estados Unidos da América, onde foram estudadas muitas experiências de projeção consciente durante transes possessivos, em 1878 (Fodor, 528, p. 404; Gauld, 576, p. 156; Knight, 851, p. 303; Myers, 1114, p. 360; Riland, 1403, p. 336; Smith, 1572, p. 168; Steinour, 1612, p. 240; Stevenson, 1620, p. 493; Wang, 1794, p. 486; Wilson, 1858, p. 57).

Hipótese. A possessão constitui a melhor explicação racional para substituir a controvertida hipótese do revezamento consciencial ou ressoma de adulto.

Policial. Depois de várias tentativas infrutíferas, estando projetado conscientemente, este autor conseguiu com o auxílio inestimável de um amparador, em 14 de outubro de 1984, depois de intenso acoplamento áurico, apossar-me extrafísica e temporariamente, talvez por uns 10 minutos, de enorme cão policial, macho, em plena madrugada, em um quartel no Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Corrida. Nessa ocasião este autor chegou a demover o animal, por algum tempo, dos seus latidos nervosos e da ânsia de sair de dentro da construção onde estava e sentiu, em seguida, com ele, as sensações exóticas de impressionante e estimulante corrida desabalada entre os muros e paredes do quartel.

Retorno. O retorno à base física, ao corpo humano, e o despertamento físico com lucidez, foram abruptos, porém sem ocorrer repercussões físicas.

Nome. Não foi possível colher o nome do cão, pois o mesmo estava solto em uma área ampla em parte coberta e em parte descoberta, e não houve contatos diretos com seres humanos.

Cérebro. Houve de algum modo um tipo de possessão interconsciencial. Este autor manteve um certo nível de autolucidez. Isto indica que o cérebro físico do cão o permitia. Porque os outros animais não apresentam um nível de autolucidez e autoconhecimento maior? Seria porque aqueles princípios conscienciais, assim como nós, seres humanos, ainda não utilizam todo o potencial oferecido pelo próprio cérebro? A evolução de fato significa o domínio absoluto do cérebro humano neste planeta, levado a esse nível evoluído atual pelos Serenões há muito tempo?

Bibliografia: Armond (53, p. 87), Crookall (343, p. 96), Currie (354, p. 108), Drury (414, p. 121), Fodor (528, p. 294), Frost (560, p. 192), Gomes (611, p. 127), Monroe (1065, p. 160), Myers (1114, p. 298), Riland (1403, p. 336), Sargant (1508, p. 199), Souza (1585, p. 122), Vieira (1762, p. 125), Wang (1794, p. 482), Warcollier (1796, p. 98).

365. PROJEÇÃO CONSCIENCIAL DESASSEDIADORA

Definição. Projeção consciencial desassediadora: projeção assistencial especializada nas tarefas do desassédio interconsciencial extrafísico.

Sinonímia: apometria; batalha de vontades; confrontação extrafísica; desassédio direto; desassédio explícito; desassédio extrafísico; desassédio frontal; desassédio projetivo; desposessão.

Razões. Dentre os princípios essenciais da razão de ser da projeção consciencial desassediadora destacam-se, pelo menos, estes 5:

1. **Assistenciologia.** Assim como a cura (autocura e terapias) constitui o campo mais importante ao qual o homem ou a mulher podem dedicar-se na vida humana, a projeção consciente desassediadora representa a sua tarefa multidimensional, fora da intrafisicalidade, mais relevante, ou seja, a assistência extrafísica superior.

2. **Consciencioterapia.** Funciona como terapêutica extrafísica para o projetor ou projetora e entes próximos.

3. **Paraprofilaxia.** Promove a profilaxia ideal do assédio interconsciencial.

4. **Projeciologia.** Surge por estágio inevitável no desenvolvimento individual da projeção consciente.

5. ***Conscienciologia.*** Possibilita constantes contatos interconscienciais críticos.

Efeitos. Os efeitos positivos das projeções desassediadoras podem ser classificados em físicos e extrafísicos.

Físicos. Os 10 efeitos físicos mais importantes da projeção desassediadora são:

01. Aperfeiçoamento pessoal da projeção consciente.
02. Incremento da capacidade de rememoração dos eventos extrafísicos.
03. Intensificação das projeções conscienciais lúcidas consecutivas e em série.
04. Assistência intangível anônima aos outros.
05. A alívio da atmosfera existencial ou do holopensene doméstico da base física.
06. Dinamização do parapsiquismo físico e extrafísico.
07. Autoconscientização quanto à aura projetiva.
08. Descoberta dos sinais pessoais do parapsiquismo (sinalética).
09. Recepção de avisos de projeção consciencial (emprego prático da sinalética).
10. Serviço de isca interconsciencial, assistencial, autoconsciente (epicon).

Extrafísicos. Os 7 efeitos extrafísicos mais relevantes da projeção desassediadora são:

1. Aumento da assistência recebida pelo projetor ou projetora.
2. Ampliação do círculo de relações extrafísicas benfazejas intercessórias.
3. Ampliação do grau de autoconscientização extrafísica.
4. Melhoria do desempenho extrafísico global da projetora ou do projetor intrafísico.
5. Aperfeiçoamento das projeções conscientes assistidas ou comandadas.
6. Instalação da ofiex (oficina extrafísica) pessoal da conscin.
7. Preparação do trabalho da conscin para ser *minipeça* autoconsciente dentro de um *maximecanismo* assistencial interconsciencial (epicentrismo, praticante da tenepes).

Assistidos. Eis 16 categorias mais comuns de seres assistidos através das projeções desassediadoras: vítimas e perseguidores, consciexes e conscins; assediadores-chefes de equipes e *arrastões extrafísicos;* consciexes assediadoras conscientes; consciexes assediadoras inconscientes ou *cadáveres flutuantes;* consciexes assediadas conscientes; consciexes assediadas inconscientes; consciexes auto-assediadas; consciexes auxiliares ou *satélites dos assediadores e assediadoras;* parapsicopatas em geral; consciexes ex-suicidas *sem atenuantes;* consciexes sonambulizadas, ignorantes da própria situação extrafísica; consciexes desafiadoras, perseguidoras ou zombeteiras; seres intrafísicos assediadores; seres intrafísicos assediados; auto-assediados intrafísicos; consciexes e conscins inocentes-úteis, sob o domínio de megassediadores.

Conhecimento. Reveste-se de extrema importância para o projetor ou a projetora autolúcidos o conhecimento íntimo das manifestações assediadoras porque, ao se desenvolver projeciologicamente, acaba desempenhando diversas funções assistenciais, vitais, por exemplo, estas 3:

1. **Parapsiquismo.** Sensitiva ou sensitivo esclarecedor nas projeções desassediadoras, ou o(a) *exorcista extrafísico* (projetora ou projetor esclarecedor).

2. **Isca.** Isca interconsciencial extrafísica autolúcida.

3. **Adjutor.** Auxiliar (adjutor ou adjutora) lúcido(a) nas tarefas assistenciais extrafísicas.

Conscin. As pessoas ou conscins que sentem constantemente desconfortável a saída consciente do corpo humano, em geral estão envolvidas em uma conjunção extrafísica, diretamente com o psicossoma ou corpo emocional, com alguma consciência extrafísica energívora, em estado de desequilíbrio íntimo, quase sempre aportada à dimensão extrafísica há pouco tempo. Como não dispõem de recursos para promover uma projeção-desassediadora direta com a consciex enferma, se sentem, não raro, em condições lastimáveis de sofrimento porque se encontram face a face com a enferma ou o enfermo intruso sempre que adormecem ou saem do estado da coincidência dos seus veículos de manifestação consciencial.

Recomendação. Para todos os projetores e projetoras incipientes referidos, tornam-se recomendáveis as práticas assistenciais do desassédio objetivando a recomposição do campo de energias conscienciais (holopensene pessoal), através do estado vibracional e demais práticas bioenergéticas, favorecendo deste modo as suas saídas extrafísicas conscientes. Nesse sentido, a projeção consciente e até a psicofonia em favor das consciexes enfermas interagem e se ajudam mutuamente.

Temporárias. A projeção consciente deslinda todos os casos de assédio interconsciencial. Ninguém se julgue ao desamparo ou o pior dos infelizes por descobrir, anatomizar e dissecar a própria e real situação extrafísica. É sempre relevante não perder de vista o fato, antes de mais nada, que pequenos assédios interconscienciais acometem a *todos* os seres intrafísicos, e isso graças ao bem do próximo e a favor da evolução de todos.

Duração. Há assédios interconscienciais de 5 minutos, 5 horas, 5 dias, 5 meses, 5 anos de duração, e por aí segue. Nesses casos, há sempre consciexes benfeitoras assistindo, inspirando e transmitindo energias para a consciência assediada, homem ou mulher, ajudando-a a melhorar o desempenho extrafísico durante as saídas conscientes. As influenciações temporárias cooperam extraordinariamente para o desenvolvimento do projetor consciente durante as suas saídas do corpo humano.

Evoluciologia. Na presente fase crítica do progresso terrestre, torna-se impraticável ao ser intrafísico, que busca viver construindo algum bem consciencial evolutivo, não sofrer alguma tisna de influenciação extrafísica efêmera, de quando em quando, em favor de enfermos, em favor de si próprio, e em favor de todos com quem convive.

Resumo. Em resumo pode-se enumerar 8 aspectos importantes quanto aos serviços do desassédio consciente:

1. **Atitude.** A *atitude* pior: o avestruzismo, ou a fuga ao assunto por superstição ou condicionamento errôneo. O medo representa sempre submissão e derrota prévia quanto às influências interconscienciais intra e extrafísicas.

2. **Sinal.** O *sinal* principal: o exotismo como elemento estranho na reunião desassediadora, a quebra do padrão dos trabalhos assistenciais em grupo.

3. **Sintoma.** O maior *sintoma:* a condição de *pavio curto,* a irritação desusada, diferente do comportamento habitual à conscin influenciada.

4. **Providência.** A *providência* mais importante: a execução de projeções conscientes desassediadoras consecutivas.

5. **Recurso.** O *recurso* mais eficiente: a exteriorização de energias conscienciais tanto no estado da vigília física ordinária quanto na dimensão extrafísica.

6. **Ocorrência.** A *ocorrência* mais comum: a interiorização súbita do projetor ou projetora consciente com vidência marcante ou após vivenciar um *flash* extrafísico inesquecível.

7. **Gratificação.** A *gratificação* máxima: o projetor (ou a projetora) que sai ileso em relação ao elevado número de pessoas que sucumbem à influenciação interconsciencial extrafísica.

8. **Lástima.** A maior *lástima:* a influência negativa sobre o pessoal técnico da saúde, ou seja, o médico, o psicólogo, a enfermeira, o paramédico e outros.

Desenvolvimento. A projeção consciente, além de oferecer a oportunidade de trabalho direto com os enfermos, constitui o recurso básico eficaz para a *conscin* viver melhor entre as dimensões conscienciais, sustentando a integridade da consciência, o equilíbrio das emoções, a manutenção e o desenvolvimento das práticas parapsíquicas.

Intencionalidade. O contato com quaisquer consciexes enfermas, assim de modo frontal, explícito, *paracara-a-paracara,* sem fronteiras, com a intencionalidade da conciliação e do entendimento fraterno, dinamiza as saídas lúcidas da consciência intrafísica, aperfeiçoando-lhe os métodos pessoais para se projetar.

Simpatia. A assistência executada em favor dos enfermos atrai a simpatia e o auxílio das consciexes evoluídas que chegam a promover e a assistir, de modo direto, o desprendimento ou

a decolagem do psicossoma do projetor ou da projetora consciencial – portando a sua consciência – e a aquisição de sua lucidez extrafísica quando projetado(a) do soma.

Prática. A prática da desassedialidade é executada sob diferentes denominações e métodos próprios conforme a área de atividade humana, por exemplo, ao modo destas 5:

1. **Pajelança:** entre os pajés e os indígenas da tribo.
2. **Descarrego:** entre os praticantes dos sincretismos religiosos, por exemplo, do Candomblé, do Catimbó, da Macumba, da Quimbanda, da Umbanda ou do Xangô.
3. **Exorcismo:** entre os sacerdotes e fiéis do Catolicismo.
4. **Expulsão** do *demônio:* entre os profitentes e pastores evangélicos de várias confissões religiosas (Bíblia).
5. **Desobsessão:** entre os doutrinadores e médiuns espíritas, sejam fundamentalistas (cristãos), ortodoxos *(kardecistas), rustenistas* (Roustaing) ou racionalistas (Centro Redentor, Rio de Janeiro, RJ).

Evolução. A evolução psicofísica da projetora ou do projetor consciencial torna-se impraticável sem a produção da projeção desassediadora constante. Ainda que seja por períodos determinados pelos amparadores, ela constitui elemento consciencial indispensável, notadamente se o projetor ou a projetora desejar: intensificar as saídas extrafísicas com freqüência maior; imprimir duração mais prolongada às projeções conscienciais lúcidas, ou melhorar a qualidade das percepções conscienciais extrafísicas.

Psicossomática. Tais providências imperiosas se devem ao fato de que o corpo emocional – ou o psicossoma – atua diretamente na dimensão paratroposférica, excessivamente emocional, que circunvolve a crosta do planeta Terra, local de encontro comum, onde se debatem consciências intrafísicas e extrafísicas, imersas na mesma atmosfera regida pelo clima permanente de influenciações conscienciais intensas, recíprocas e continuadas.

Grupais. As amplas atividades desassediadoras grupais podem se dar também através das experiências retrocognitivas alheias. Neste caso, o projetor (ou projetora) intrafísico, projetado, por exemplo, estando funcionando por sensitivo na dimensão extrafísica, apassiva-se (psicossoma) através da assimilação simpática e da incorporação extrafísica para facilitar os choques energéticos em uma consciex ex-militante de um grupo político-terrorista rival, e até mesmo para outros seres extrafísicos e outras agremiações diferentes, se for o caso, ocorrendo a rememoração projetiva posterior de todas as vivências extrafísicas.

Beluária. A prática da projeção consciente desassediadora, sempre é importante refletir, nada tem a ver com as técnicas da beluária.

Bibliografia: Costa (308, p. 4), Fortune (540, p. 155), Martins (1006, p. 161), Muldoon (1105, p. 292), Rosin (1475, p. 140), Swedenborg (1639, p. 52), Vieira (1762, p. 99), Yram (1897, p. 105).

366. TÉCNICA DA PROJEÇÃO DESASSEDIADORA

Possibilidades. Os primeiros passos para a projeção desassediadora são dados, às vezes, dentro de um clima onírico ou pesadelar típico, porque a consciência intrafísica projetada ainda não dispõe de possibilidades para manter serenidade e equilíbrio capazes de conservar a rememoração correta dos eventos extrafísicos.

Alerta. O projetor (ou projetora) principiante deve estar alerta a respeito de todo pesadelo, procurando as suas causas e as possibilidades de constituírem interpretações errôneas de suas tarefas assistenciais durante a projeção consciencial.

Funções. No transcurso da projeção desassediadora, o projetor (ou projetora) funciona, simultaneamente, como o dirigente das tarefas, o sensitivo esclarecedor e o sensitivo de recepção extrafísica de idéias iluminadoras e energias terapêuticas dos amparadores ou amparadoras para as consciexes enfermas e carentes de assistência fraterna.

Assistência. Em resumo, sozinho, o projetor (ou projetora) atua do modo mais direto possível pela equipe inteira da reunião parapsíquica de desassédio usual, excluindo todos os elementos da matéria densa. Daí a razão porque esta atividade extrafísica constitui o serviço assistencial máximo que é possível ao ser intrafísico.

Procedimentos. As técnicas da projeção desassediadora podem ser classificadas em extrafísicas e físicas.

Extrafísicas. Dentre as técnicas extrafísicas da projeção desassediadora destacam-se, pelo menos, estes 15 procedimentos:

01. **Autoconfiança.** Autoconfiança absoluta.

02. **Equilíbrio.** Conduta nem de fraqueza nem de superioridade, mas de equilíbrio.

03. **Colaboração.** Atitude nem de discussão nem de desafio, mas de colaboração e senso de equipe.

04. **Amparadores.** Confiança absoluta na cooperação visível e/ou intangível dos amparadores e/ou amparadoras.

05. **Recurso.** Ato de recorrer aos amparadores e/ou amparadoras quando necessário.

06. **Parapsiquismo.** Exercício do parapsiquismo extrafísico estando a conscin projetada.

07. **Serenidade.** Manutenção de constante serenidade.

08. **Exteriorizações.** Aplicação das exteriorizações das energias conscienciais.

09. **Pensenologia.** Somente se permitir autopensenes benévolos e fraternos.

10. **Isca.** Ato de exercer consciente e satisfatoriamente o papel de isca extrafísica (epicon autolúcido) durante a produção da projeção consciencial.

11. **Evocações.** Ato de fazer evocações intencionais quando necessário.

12. **Higiene.** Eliminar todas as discussões mentais intempestivas (higiene consciencial).

13. **Consciexes.** Dar especial atenção aos *para-olhos* das consciexes.

14. **Cordão.** Permanecer, sempre que possível, dentro da esfera extrafísica de energia ou no perímetro totipotente de atuação do cordão de prata.

15. **Interiorizações.** Empregar o recurso das interiorizações consecutivas rápidas *(aterragens de emergência).*

Físicas. Dentre as técnicas físicas auxiliares da projeção desassediadora destacam-se, pelo menos, estes 6 procedimentos:

1. **Para-higiene.** Não alimentar idéia negativa de qualquer natureza (higiene mental).

2. **Autopensenidade.** Não se permitir *brechas psicológicas* ou patopensenes (pecadilhos mentais) de nenhuma origem por onde possam agir as consciexes enfermas.

3. **Serviços.** Participar de serviços de desassédio na vigília física ordinária, funcionando na condição de sensitivo(a) esclarecedor, sensitivo(a) psicofônico ou projetor(a) projetado.

4. **Tenepes.** Manutenção de um horário diário de irradiações mentais e exteriorização de energias conscienciais, junto com amparador e/ou amparadora, na condição de praticante das sessões contínuas da tenepes.

5. **Profilaxia.** Não se esquecer de que conviverá, temporária e inevitavelmente, com consciexes enfermas desde horas antes da projeção consciencial.

6. **Autolucidez.** Exercício do papel de isca psicofísica, assistencial e autolúcida no estado da vigília física ordinária.

Defesas. As consciexes assistenciais – amparadores – estabelecem, na dimener circundante, um sistema energético de vigilância profilática, semelhante a intenso campo de força, vigoroso cordão de isolamento ou encapsulamento parassanitário, defendendo os seres intrafísicos de consciências *restringidas ao cérebro humano,* de consciexes enfermas e de consciências em geral que estejam em torno.

Blindagem. A base física do projetor (ou projetora) que se dispõe a exercer o desassédio extrafísico, torna-se, deste modo, *energeticamente blindada* mesmo quando ainda não dispõe de recursos técnicos avançados para se projetar e rememorar os eventos extrafísicos em todos os seus pormenores.

Holochacralogia. O projetor(a)-esclarecedor ou que produz as projeções desassediadoras precisa de todos os atributos do sensitivo intrafísico e mais o controle elevado das emoções, pois apesar da expansão das suas faculdades conscienciais, permanece o tempo todo na dependência do cordão de prata que o retém para o corpo humano, e quanto maior a proximidade deste e a pressão emocional, mais difícil é manter a distância do laço vital nos trâmites cruciais das tarefas assistenciais entre as consciências nesta e nas outras dimensões.

Respiração. Os projetores ou projetoras incipientes, bem como as sensitivas e sensitivos psicofônicos em geral, devem estar sempre predispostos a ajudar conscientemente, sem perder de vista o assunto, durante o estado de passividade parapsíquica, àquelas consciexes que tenham passado pela desativação somática (dessoma) portando distúrbios pulmonares, por exemplo, a pneumonia aguda, a tuberculose pulmonar ou o câncer de pulmão, em razão da relação direta com a respiração natural, pedra de toque para o entrosamento dos 2 psicossomas, ou paracorpos emocionais, o do projetor ou projetora e o da consciex. Têm papéis relevantes nestes processos o cardiochacra e suas energias conscienciais.

Fórmula. Para a execução dos trabalhos aqui referidos, é recomendável a fórmula assistencial, em 5 pontos, a fim de ser aplicada com autodeterminação:

1. **Positividade.** Pensar positiva, sadia e cosmoeticamente, não alimentando nenhuma idéia negativa, derrotista ou doentia de qualquer natureza.
2. **Megafraternidade.** Sentir intenso bem-querer pelo próximo, seja este quem for.
3. **Desassombro.** Afastar todo sentimento de medo, sob qualquer pretexto, sem exceção.
4. **Confiabilidade.** Julgar-se constantemente amparado, incrivelmente forte, sendo uma usina de forças ou energias conscienciais prontas para serem exteriorizadas em favor do bem comum. Importa chegar perante a consciex enferma sem transferir medos pessoais, ansiedades ou mesmo a própria prepotência. É necessário a criação de um clima de confiança mútua.
5. **Autoconsciencialidade.** Intensificar através de exercícios ininterruptos, até o máximo de suas possibilidades, o grau de consciência ou lucidez fora do corpo humano, sempre que possível, assim que adormecer, a cada dia ou a cada noite.

Escalões. Não se pode esquecer que os serviços técnicos da desassedialidade, em certos casos com raízes multisseculares, grupais e complexas, só podem ser plenamente executados com eficácia, através das energias conscienciais e da assistência efetiva, pela *anulação ordenada* em 4 etapas e supervisão de amparadores (intra e) extrafísicos:

1. **Terceiro.** Inicialmente, do terceiro escalão de assediadores intra e extrafísicos (consciexes energívoras inconscientes, *carne de canhão* de megassediadores).
2. **Segundo.** Logo em seguida, do segundo escalão de assediadores intra e extrafísicos (satélites de assediadores interconscienciais).
3. **Primeiro.** Depois, do primeiro escalão de assediadores titulares, intra e extrafísicos.
4. **Conscin.** Até se chegar, por fim, ao refazimento direto da conscin assediada, a principal vítima, polarização e pivô no grupo parapatológico em questão.

Sinais. Os sinais da condição de isca psicofísica, mesmo quando consciente, variam conforme as características da influência da psicosfera da consciex. Por exemplo, se esta consciex dessomou em razão de uma crise cardíaca e a conscin sensitiva tem predisposições para algum distúrbio cardíaco, pode se sentir ofegante, com taquicardia, inquietação e expectação. O acoplamento áurico, neste caso, se faz predominantemente, através do cardiochacra. Assim acontece com outras afecções, distúrbios, doenças ou crises mortais.

Ofiex. Neste ponto, importa lembrar as práticas diárias da tenepes e os resultados extraordinários das assistências interconscienciais da ofiex de um (ou uma) epicon.

Dores. O sensitivo(a) intrafísico-isca extrafísica-epicon é aquele ou aquela que sente (ou sofre) de modo direto, em si mesmo, literalmente, "todas as dores da humanidade". Por exemplo: na abordagem de um caso de assombramento, *poltergeister*, em um local com "caveira de burro", este autor acolheu, junto a si, desde 9 horas da manhã – o momento do acoplamento áurico – até às 18 horas, quando foi feita a exteriorização de energia no local infestado por energias doentias

(holopensene patológico), bem como afastada e encaminhada uma consciex parapsicótica pós-dessomática com o psicossoma todo alterado ou transfigurado, um dos pivôs das ocorrências perturbadoras. Nessas 9 horas de vivência na condição de isca extrafísica, ou na condição de portador de um "encosto" ou intrusor consciente, foram sentidas, em silêncio, dores constantes mas suportáveis e paralisia no dedo médio da mão esquerda e na área da articulação do cotovelo do braço esquerdo. Todas as dores, a paralisia e outros sintomas incômodos desapareceram no momento exato da retirada da consciex viva e perturbada intraconsciencialmente.

Epicon. Dentre os sintomas e sinais que evidenciam estar o ser intrafísico, sensitivo ou sensitiva, projetor ou projetora, ou epicon servindo de isca psicofísica para atrair e reter em suas proximidades físicas-extrafísicas uma consciex enferma, ou seja, dentro da sua psicosfera energética ou do seu holopensene pessoal, a fim de proceder ao desassédio extrafísico oportunamente, destacam-se estes 13:

01. **Obnubilação.** Leve obnubilação ou ofuscação intraconsciencial.
02. **Opressão.** Sensação de opressão indefinível e não-localizada.
03. **Peso.** Sensação de peso sobre o tórax (cardiochacra).
04. **Irritabilidade.** Irritabilidade surda sem motivo, diferente do próprio temperamento.
05. **Exaustão.** Exaustão física sem causa visível.
06. **Mal-estar.** Mal-estar repentino geral, sem causa evidente.
07. **Pré-desastre.** Sentimento de mal iminente ou a *sensação de pré-desastre.*
08. **Sonolência.** Sono ou sonolência irresistível.
09. **Derrotismo.** Idéias de tristeza, melancolia, amargura, pessimismo ou derrotismo, estranhas aos autopensenes e *hábitos mentaissomáticos* ou psicossomáticos do projetor ou projetora, denotando interferências parapsíquicas pesadas.
10. **Presença.** Impressão da presença próxima e intangível de alguém desconhecido.
11. ***Chuveiros.*** Correntes energéticas inabituais, *chuveiros energéticos* ou vibrações desagradáveis varrendo o corpo humano de quando em quando.
12. **Odores.** Percepção de odores nauseantes sem origem.
13. **Descoincidência.** Estado da descoincidência vígil excessiva, incômoda ou desconfortável.

Autodiagnóstico. A detecção ou o autodiagnóstico dessas sensações aqui listadas é a providência fundamental e insubstituível para se desenvolver qualquer empreendimento assistencial ou de pesquisas que envolvam outras consciências desta e de outras dimensões. Tal atitude é que pode embasar os fundamentos teáticos do epicentrismo consciencial autolúcido.

Medalha. A maior medalha ou galardão com que o animista-sensitivo, homem ou mulher, pode ser contemplado é servir de isca e pivô para que os amparadores coloquem *estagiando,* em torno dele ou dela, durante alguns dias, uma turma de consciexes lúcidas, às vésperas da ressoma, a fim de terem contato direto, a partir da troposfera terrestre ou intrafísica, com as manifestações, problemas e percalços do intercâmbio inter e multidimensional entre as conscins e consciexes.

Vantagens. Uma das vantagens imediatas principais do ato de se servir de isca psicofísica é o fato de se evitar contratempos ou prevenir (Paraprofilaxia) ocorrências piores do que uma simples influenciação interconsciencial, patológica, mas passageira. Por exemplo: o motorista do seu carro *(chauffer,* parente ou amigo) chega para trabalhar consigo dominado, inconscientemente, por uma consciex enferma. O seu amparador extrafísico coloca energeticamente esta consciex enferma, encapsulada junto a você, isolando o motorista em serviço e que se acalma ao volante, evitando, assim, um provável acidente que poderia inclusive envolver você mesmo e outras pessoas.

Inconsciência. Quase sempre as sensitivas e os sensitivos intrafísicos, e pessoas vivendo em torno do pivô ou epicentro consciencial, não chegam a detectar com detalhes as evidências reais do estágio em desenvolvimento dos observadores extrafísicos, em geral com irradiações energéticas positivas ou sadias. Mais raramente, nem o animista-sensitivo – homem ou mulher –

vem
a saber da ocorrência enquanto a mesma ainda esteja se desenvolvendo.

Aura. A expansão maior da aura encefálica (nimbo, auréola) vibrante, sua forma engrandecida e seus movimentos latejantes ou reverberantes, determinada pela impulsão da vontade é um fenômeno acessível a qualquer conscin mais alerta para os problemas anímico-parapsíquicos.

Expansão. Esta expansão áurica serve como recurso de defesa, desassediador e ameno, no sentido de afastar consciexes perturbadoras ou assediadoras, que fogem surpresas ou aterrorizadas de nossa presença, seja no estado da vigília física ordinária ou nas ocasiões em que estejamos projetados em ambientes paratroposféricos.

Mentalsomática. Aquele projetor (ou projetora) que desejar apenas sair do corpo humano de mentalsoma, isoladamente, logo de início em suas experimentações, e alcançar as esferas da dimensão mentalsomática sempre, fugindo das interferências emocionais dos ambientes troposféricos e paratroposféricos, próprios do psicossoma, é inteligente deixar essa pretensão para quando estiver na condição de consciex, no período da intermissão e na dimensão extrafísica, no seu próximo intervalo entre esta e a próxima existência humana, aproveitando, antes, as oportunidades assistenciais que lhe oferecem a atual vida humana e proéxis, porque geralmente a projetora e o projetor intrafísico só atingem a projeção por intermédio do mentalsoma, habitual, após dominar plenamente as técnicas da projeção rotineira através do psicossoma.

Bibliografia: Costa (308, p. 4), Martins (1006, p. 162), Vieira (1762, p. 60).

367. PROJEÇÃO CONSCIENCIAL ASSISTENCIAL

Definição. Projeção consciencial assistencial: serviço beneficente desempenhado pela consciência intrafísica projetada do corpo humano, geralmente através do psicossoma, sozinha ou participando de uma equipe multidimensional, dentro da Assistenciologia, especialidade da *Conscienciologia* (V. Fig. 39, Página 1.148).

Sinonímia: assistência projetiva; missão consciente extrafísica; serviço anônimo extrafísico; tarefa extrafísica da consolação ou tacon; tarefa extrafísica do esclarecimento ou tares.

Ociosidades. Há duas categorias de ociosidade consciencial:

1. **Humana.** A ociosidade assistencial *humana* é a pior condição da consciência intrafísica, pois conforme a evolução consciencial, cada um de nós ressoma, antes de mais nada, para ser o servidor lúcido das outras consciências, independentemente da sua proéxis, quando esta exista, e chegando mesmo, em certos contextos mais evoluídos das maxiproéxis, até ao *auto-sacrifício cosmoético racionalmente justificado.*

2. **Extrafísica.** A ociosidade *extrafísica* é a pior condição projetiva capaz, inclusive, de anular completamente o desenvolvimento da vida extrafísica da projetora ou do projetor intrafísico mais consciente, independentemente da sua proéxis, quando esta exista.

Projeciologia. A projeção consciente assistencial é o único recurso existente capaz de eliminar, de vez, a ociosidade extrafísica do projetor ou da projetora.

Importação-exportação. Através do intercâmbio da projeção consciente, a conscin, homem ou mulher, dispõe dos recursos da *importação-exportação interdimensionais,* quando pode *importar* energias extrafísicas, recursos interconscienciais terapêuticos e idéias originais para a dimensão humana a partir das comunidades extrafísicas mais evoluídas; e consegue *exportar,* por sua vez, energias conscienciais e recursos assistenciais intrafísicos para as consciexes energívoras, carentes ou enfermas, notadamente para os distritos paratroposféricos.

Recepção. Em razão da precariedade do afunilamento imposto pelo restringimento intra e extraconsciencial da existência humana (hemisférios cerebrais) ou da ressoma, nesse intercâmbio

de recepção-doação, a consciência intrafísica projetada, homem ou mulher, invariavelmente recebe mais do que dá.

Assistenciologia. Há, pelo menos, 6 tipos básicos de assistência extrafísica executada pela consciência intrafísica projetada:

1. **Intrafisicologia.** Assistência a conscins.
2. **Extrafisicologia.** Assistência a consciexes.
3. **Dessomática.** Auxílio para a primeira dessoma.
4. **Intermissiologia.** Auxílio para a segunda dessoma.
5. **Desassédios.** Serviços desassediadores.
6. **Resgates.** Tarefas de resgates de abduzidos ou assediados extrafísicos.

Voluntariado. A condição do *projetor-assistente-voluntário* ou *projetora-assistente-voluntária* pode ser obtida e desenvolvida através de, pelo menos, 8 recursos universalistas:

1. **Autodiscernimento.** Compaixão sincera, a partir do autodiscernimento cosmoético, pelos problemas grupais e coletivos em ocorrências de cataclismos e acidentes naturais como terremotos, maremotos, furacões, erupções vulcânicas, soterramentos, contaminações, epidemias, mega-incêndios, poluições continentais, inundações ou enchentes.
2. **Hetero-ajuda.** Desejo de ajudar em áreas de conflitos humanos, atmosferas e holopensenes patológicos de guerra (belicismo).
3. **Ortopensenidade.** Autopensenidade sadia, sentida cosmoética e sinceramente em favor de outros mais carentes.
4. **Evocação.** Evocação confiante de amparadores e amparadoras objetivando o bem-estar das outras consciências.
5. **Autopredisposição.** Constante predisposição psicofisiológica, parapsíquica ou holossomática para servir extrafisicamente (conscin projetada prestativa ou assistente parassocial).
6. **Holochacralogia.** Cultivo da aptidão pessoal para exteriorizar energias conscienciais terapêuticas (Assistenciologia, Consciencioterapia).
7. **Destemor.** Ausência completa e permanente de qualquer medo (tanatofobia) ou idéia derrotista ou negativa (depressão intraconsciencial).
8. **Autodisciplina.** Autodisciplina quanto à exaltação do lado melhor das pessoas, instituições, coisas e fatos.

Lei. Eis a primeira lei vigente nas projeções conscientes assistenciais: quanto mais assistência dê aos outros, mais assistência a consciência intrafísica recebe para se projetar com lucidez.

Recursos. Eis, como exemplos, 9 recursos com que conta a consciência intrafísica projetada para executar a assistência interconsciencial extrafísica:

1. **Paratenepes.** Exteriorização de energias conscienciais quando no estado da descoincidência dos veículos de manifestação ou na *paratenepes.*
2. **Grupalidade.** Senso de grupalidade no emprego das evocações conscientes em favor dos outros (autoconsciencialidade).
3. **Psicossomática.** Autotransfigurações do psicossoma.
4. **Mimetização.** Vivência do fenômeno da mimetização extrafísica.
5. **Isca.** Condição vivida de isca interconsciencial lúcida (epicon).
6. **Cosmoética.** Aconselhamento cosmoético ou confrontação extrafísica.
7. **Pangrafia.** Autopassividade parapsíquica para a pangrafia extrafísica.
8. **Acoplamentos.** Execução competente de acoplamentos áuricos sadios.
9. **Instituição.** Intercâmbio com os assistentes da “Cruz Vermelha Extrafísica”.

Características. As 5 características essenciais da assistência a seres intrafísicos e consciexes, realizada pela consciência intrafísica projetada são:

1. **Individualismo.** O individualismo produtivo do projetor ou projetora-assistente, mas ignorado por terceiros, em razão do animismo da projeção consciente.

2. **Anonimato.** O anonimato completo devido à imperceptibilidade dos eventos extrafísicos por parte dos seres humanos em geral.

3. **Sigilo.** O sigilo natural absoluto, próprio dos empreendimentos extrafísicos, em relação aos seres intrafísicos.

4. **Desconhecimento.** O desconhecimento definitivo dos outros a respeito, notadamente os nossos contemporâneos e elementos intrafísicos do grupocarma.

5. **Gratificação.** A satisfação pessoal ímpar ou a condição de gratificação inexcedível da projetora ou do projetor consciencial lúcido.

Casuística. Nenhuma outra ação assistencial de origem humana se equipara ao trabalho da fraternidade desenvolvido através da projeção consciencial lúcida, bastando ponderar, como exemplo, sobre a seguinte suposição: um indivíduo distante da nossa intimidade, arredio a preocupações sobre as realidades extrafísicas, portador de enfermidade grave, cético e inabordável à simples exteriorização energética terapêutica, poderá receber o auxílio, paliativo ou fator desencadeante de auto-remissão da projetora ou do projetor projetado com plena consciência, sem que ele, enfermo, o saiba; sem que os familiares dele venham a saber; sem que os íntimos do projetor ou da projetora também o saibam; sem que ninguém mais intrafísico nem mesmo suspeite do fato assistencial que, para ela, conscin, se torna uma realidade íntima, individualíssima, desconhecida por todos além da projetora ou do projetor consciencial, constituindo-se em mais um *segredo cosmoético* seu com os seus amparadores e companheiros evolutivos extrafísicos.

Abordagem. Ao abordar uma consciência extrafísica, ou mesmo intrafísica (projetada ou vígil), que lhe foi naturalmente encaminhada por amparador quase sempre intangível, ou reclama sua atenção direta (na condição de assistido), quando você se encontra na qualidade de consciência projetada com lucidez, você deve buscar alcançar uma interação (afinidade, empatia extrafísica, acoplamento áurico), que dissipe bloqueios e elimine barreiras, a fim de exteriorizar energias conscienciais, transmitir idéias renovadoras e, por fim, proceder ao competente encaminhamento assistencial extrafísico se for o caso (junto com amparador).

Ações. Através das suas energias conscienciais de ser humano, sob a orientação de amparadores e amparadoras, a consciência intrafísica projetada ajuda a consciex recém-chegada à dimensão extrafísica em diversas ações intermissivas imediatamente depois da desativação do corpo humano desta, notadamente nestas 6:

1. **Dessoma.** Saída definitiva do corpo humano.

2. **Autoconsciência.** Obtenção da autoconsciência extrafísica por parte da conscin que volta a ser consciex.

3. **Autolocalização.** Localização da consciex no tempo e no espaço: o ambiente extrafísico onde esteja e a época da abordagem extrafísica.

4. **Contatos.** Auxílio no contato direto com outras consciexes ou especificamente consciexes chegadas recentemente através dos choques conscienciais de acidentes, catástrofes e campos de batalha.

5. **Introdução.** Introdução e comunicação com os próprios parentes e amigos da consciex.

6. **Sono.** Introdução da consciex no período do sono reparador.

Ancestralidade. Segundo a Holocarmologia, entrevista na dimensão extrafísica, existe, atuante sobre todos os seres intrafísicos, uma espécie de *ancestralidade assistencial*, revezamento ressomático, ou *hereditariedade profissional*, aspectos fundamentais, aparentemente diversos, de um só fenômeno, que superintende e domina as atividades humanas.

Gerações. As gerações que se foram buscam assistir as gerações atuais de acordo com o trabalho grupal em favor dos outros, por exemplo, estas 4:

1. **Metapsíquica.** Os ex-metapsiquistas ajudam o esforço dos atuais parapsicólogos.

2. **Mesmerismo.** Os ex-mesmeristas cooperam com os hipnólogos contemporâneos.

3. **Navegantes.** Os antigos desbravadores dos mares (navegantes) patrocinam o desenvolvimento dos astronautas.

4. **Politicologia.** Os políticos de ontem inspiram os políticos de hoje.

Diretriz. O projetor (ou projetora) que deseja evoluir em suas atividades beneficentes não deve perder de vista esta diretriz básica da ancestralidade assistencial a fim de identificar os seus amparadores e evoluciólogos, conforme as tarefas assistenciais a que se vê convocado, e aprofundar o *rapport* com assistentes e assistidos em plena dimensão extrafísica.

Procedimento. No auxílio à consciex enferma, o projetor(a) projetado precisa, em primeiro lugar, fazer o contato. Em seguida, há de manter muita calma para fazer a persuasão até que chegue o momento em que os amparadores possam remover o assistido, transferindo-o para outro distrito extrafísico mais adequado às suas condições conscienciais.

Puntiforme. Na busca do alívio, remissão ou autocura dos padecimentos do enfermo, o projetor(a), junto ou à distância, faz o acoplamento áurico diretamente com o paciente (ou evoluciente), e pode se condicionar mentalmente para penetrar, na condição de *consciência puntiforme*, na psicosfera do assistido, na intimidade do seu microuniverso consciencial e, logo a seguir, na área de cada um dos seus chacras, ou apenas no chacra mais indicado à terapêutica, a fim de transmitir-lhe diretamente heteropensenes positivos de saúde e restauração, fluxos de energia terapêutica e limpeza extrafísica das fontes de distribuição energética do próprio paciente.

Providências. Tais providências evoluídas, mas perfeitamente exeqüíveis, dependem tão-somente do desempenho da vontade decidida do projetor ou da projetora que tenha assistência dos amparadores ou amparadoras.

Internados. Um dos tipos corriqueiros da assistência extrafísica dos amparadores é ajudar, inclusive promovendo a projeção consciente, as muitas conscins, geralmente esquecidas e em condições insuspeitadas, que sofrem intensa mortificação, rebaixamento, degradação ou profanação da sua auto-estima, internados involuntariamente em instituições totais restritivas: prisões, campos de concentração, áreas de refugiados ou hospitais, a fim de se evitar os desesperos extremos do suicídio ou o homicídio.

Volitação. Evidentemente que a *volitação assistencial* livre para a consciência intrafísica nessas condições restritivas máximas será muito mais útil e justa do que para a pessoa de vida comum. Este autor tem tentado patrocinar, pessoalmente, a saída da consciência de certas pessoas nessas circunstâncias, o que não é fácil, contudo é um desafio sempre promissor.

Preparação. A grande projeção consciencial assistida, prolongada, educativa e marcante, pode ser preparada, imperceptivelmente, pelos amparadores durante 3 dias, por exemplo, a fim de preservar a fisiologia do seu corpo humano. Depois da rememoração dos eventos projetivos, às vezes o projetor (ou projetora) pode identificar através dos seus atos e dos fatos recentes dos últimos dias, a preparação, até então insuspeitada, executada de modo inconsciente, por ele mesmo, *teleguiado* pelos amparadores.

Rememorações. O projetor(a) veterano, habituado às projeções assistenciais, acaba tendo como rememorações projetivas mais freqüentes ações diversas em que se encontra exteriorizando energia consciencial em favor de consciexes diferentes na dimensão extrafísica.

Estudos. Antes de começar a socorrer os outros, através da projeção consciencial lúcida, você deve estar com o pleno comando dos veículos de manifestação de sua consciência e bastante conscientizado quanto a todos os seus recursos físicos e extrafísicos. Daí a importância vital do conhecimento haurido nos estudos aprofundados da Projeciologia.

Tarefas. Uma das ambigüidades inarredáveis ao projetor consciencial lúcido, homem ou mulher, é que você, na condição de projetor (ou projetora) consciente humano, auxiliador em tarefas extrafísicas, não deve ser apenas o aspecto mais ameno, por exemplo, destas 4 condições:

1. **Escritório.** O dirigente no ar condicionado do escritório, mas também há de ser o trabalhador braçal de macacão em serviço em prol dos demais.

2. **Quartel.** O general defendido no quartel, mas também há de ser o soldado raso exposto na frente de batalha dos desassédios interconscienciais gerais.

3. **Fazenda.** O *colarinho branco* sentado à escrivaninha, mas também há de ser o homem de campo queimado de Sol na *sementeira do melhor*.

4. **Clube.** O *cartola* engravatado do clube, mas também há de ser o atleta que transpira em trajes esportivos a fim de manter a sua saúde assistencial.

Bibliografia: Carrington (245, p. 287), Crookall (323, p. 1), Frost (560, p. 112), Greenhouse (636, p. 125), Leadbeater (895, p. 270), Lester (919, p. 67), Norvell (1137, p. 224), Powell (1278, p. 85), Steiger (1601, p. 107), Vieira (1762, p. 75), Wallace (1789, p. 198), Zaniah (1899, p. 60).

368. O PROJETOR OU A PROJETORA E OS DESSOMANTES

Definição. Dessomante: consciência intrafísica, homem ou mulher, que alcançou o trecho final da vida intrafísica, dispondo de menor expectativa de existência humana, vivendo além dos 65 anos, idade aceita hoje como sendo o início da fase do envelhecimento, ou terceira idade.

Sinonímia: candidato à projeção final; pessoa da quarta idade; pessoa da terceira idade; pré-consciex.

Idosos. Assim como a infância e a adultidade não são doenças, a velhice também, a rigor, não é uma enfermidade. Contudo, sobre os idosos paira mais agudamente a presença da dessoma, pois estão sempre conscientes de que sua perspectiva de vida na Terra reduz-se a cada momento, notadamente nesta Socin atual, mais ainda a Ocidental, cujos mitos e estereótipos só fortalecem e valorizam, acima de tudo, a juventude, a plástica, a beleza e a força físicas, e onde o processo de envelhecimento (Gerontologia) passa a pesar como uma condenação e até estigma.

Relações. O projetor (ou projetora) consciente habitual, devido à condição de auxiliar da morte biológica dos outros – atuando projetado ou do lado extrafísico – deve procurar a empatia profunda nas relações extrafísicas com as consciexes recém-chegadas à dimensão extrafísica, e para isso apresenta magna importância o estudo apurado a respeito das consciências dessomantes, como acontece com amparadoras e amparadores extrafísicos em relação às consciexes ressomantes, ou as consciexes que estão prestes a reenvergar um corpo humano (soma).

Enfermos. O percentual de dessomantes entre as consciexes recém-chegadas à dimensão extrafísica, ou à intermissão pós-dessomática, para os quais o projetor (ou projetora) consciente projetado é convocado a auxiliar, junto aos amparadores ou amparadoras, apresenta-se bem maior do que as demais categorias de enfermos extrafísicos durante as projeções assistenciais lúcidas. Não se pode esquecer que, segundo a Gerontologia Social, a terça ou quarta parte da população deste planeta terá mais de sessenta anos no Século XXI, podendo o ser humano atingir o limite biológico de até 14 décadas (quarta idade) de vida nesta dimensão intrafísica.

Entendimento. O entendimento do projetor (projetora) consciencial lúcido quanto às características e fatores de influência na vida intraconsciencial dos dessomantes é de bastante valia a fim de que possa estar apto a ajudá-los com eficiência quando for chamado a isso, na condição de consciência intrafísica projetada através do psicossoma, em uma atividade que, por sua vez, incrementará o desenvolvimento de suas projeções conscientes em geral.

Complexidade. Através das características e dos fatores individuais que tipificam o dessomante, o projetor (ou projetora) consciente, pelo estudo psicológico dos companheiros de existência, no estado da vigília física ordinária, pode, ao se projetar, aguardar sensível diversificação nos caracteres que compõem os enfermos aos quais procurará ajudar. Isso porque, embora existindo as linhas básicas comuns, visuais e paravisuais, autotraf*o*res e autotraf*a*res, às personalidades diversas, cada caso complexo demandará análise de per si, de modo instantâneo, para se conseguir maior afinização, *rapport*, empatia, sinergismo, facilidade de sintonia mental, comunicação extrafísica, transmissão energética e, por fim, efetiva ajuda fraterna.

Média. Conquanto o limite genético natural para os seres humanos seja tido, hoje, como de aproximadamente 14 décadas – porque não foi ainda encontrado nenhum motivo biológico que impeça a vida humana até esta idade – pode-se marcar aqui a casa das 7 décadas por média da idade avançada dos dessomantes. O crescimento intelectual pode prosseguir normalmente, mesmo aos 90 anos de idade física (quarta idade).

Características. Os dessomantes em geral apresentam, por exemplo, 11 características fundamentais:

01. **Cabelos.** Cabelos brancos.
02. **Hipomnésia.** Perda benigna de memória recente (hipomnésia) própria da senilidade.
03. **Avô.** Condição de avô ou avó, ou bisavô ou bisavó.
04. **Isolamento.** Sistema de vida mais isolada.
05. **Aposentadoria.** Aposentadoria e suas conseqüências.
06. **Seguro.** Seguro-velhice (Geriatria, Gerontologia).
07. **Comunidade.** Participação em comunidade de idosos.
08. **Pensões.** Abonos e pensões especiais.
09. **Inventário.** Inventário, às vezes, assinado.
10. **Cremação.** Óbito planejado, antecipadamente, em certos casos (enterramento ou cremação, doação de órgãos).
11. **Passatempo.** Passatempo tranqüilo, entre os quais jogar damas, xadrez ou cartas na praça pública (sota), enturmado, ou colecionar selos postais.

Personalidade. O dessomante constitui a personalidade comum da população dos lares assistenciais para idosos e dos hospitais geriátricos dedicados ao tratamento dos males do envelhecimento (Gerontologia).

Positivos. Eis 10 fatores positivos (autotraf*o*res), sadios ou próprios dos dessomantes:

01. **Idades.** Idade biológica abaixo da idade cronológica.
02. **Interesses.** Desenvolvimento de novos interesses superando as injunções da aposentadoria.
03. **Mentalsomática.** Pessoa intelectualmente produtiva e que se mantém lúcida.
04. **Sociabilidade.** Manutenção de bom grupo variado de relações sociais.
05. **Conviviologia.** Intercâmbio constante de suas experiências de vida com a vitalidade dos outros.
06. **Temperamento.** Temperamento que tolera ambigüidades (o "bom velhinho" amigo de todos), sem ranzinzices, rabugices ou caturrices.
07. **Otimismo.** Otimismo constante e uma certa extroversão alegre.
08. **Autoprofilaxia.** Preparo psicológico para a dessoma sem tabus.
09. **Imortalidade.** Acato às realidades pertinentes à perenidade da consciência ou imortalidade pessoal.
10. **Dessomática.** Entendimento do choque biológico da dessomática.

Negativos. Dentre os fatores negativos (autotraf*a*res) ou patológicos dos dessomantes sobressaem, pelo menos, estes 8:

1. **Desgaste.** Idade biológica acima da idade cronológica (decadência pessoal).
2. **Involução.** Involução senil acentuada.
3. **Encaramujamento.** Ausência de círculo social *(fechamento no umbigão).*
4. **Pessimismo.** Pessimismo, derrotismo ou certa introversão caturra ou cáustica.
5. **Psicose.** Psicose senil (arteriosclerose acentuada) ou doença de Alzheimer.
6. **Tanatofobia.** Tanatofobia ou medo inescondível da morte do soma.
7. **Materialismo.** Materialismo franco e sincero em todos os posicionamentos.
8. **Despreparo.** Despreparo acentuado para a morte biológica ou do corpo humano.

Classificação. Convém lembrar que há algum tempo já se tentou classificar, de maneira empírica, as pessoas idosas, consideradas do ponto de vista da biologia da velhice, em 6 tipos básicos:

1. **Deprimida.** A deprimida, que visualiza a morte biológica como realidade iminente de um fim que se antecipa.
2. **Intolerante.** A moralista, que se considera virtuosa, sendo em geral irritadiça, intolerante, intrigante e cáustica.
3. **Amoralista.** A amoralista, tida usualmente como gaiata, pândega ou caduca.

4. **Regressiva.** A *regressiva*, dominada pela família e os circunstantes, tornando-se desprotegida, hipocondríaca e dependente, vivendo de mendicância afetiva permanente.

5. **Autoritária.** A *autoritária*, personalidade elegante, insinuante, atleta, instruída e experiente, que se julga insubstituível em sua autocracia particular.

6. **Ideal.** A *realizada*, o tipo idealizado, o *bom velhinho* e a *avozinha simpática* de todo mundo.

Homologias. Só o princípio das homologias, quando aplicado à análise seqüencial do ego evoluindo do intervalo entre as ressomas ou intermissão, passando primeiro pelo choque biológico da consciex na ressoma e, depois, pelo choque biológico da conscin na dessoma, para retornar a novo período de intermissão, pode esclarecer os fatos da Tanatologia, Dessomática ou o estudo específico da primeira dessoma, física, somática.

Crisálida. O referido período seqüencial do ego pode ser comparado, metafórica ou homologicamente, à transformação da larva em crisálida até chegar a ser borboleta.

Gestante. O mesmo período assemelha-se às alterações da pré-mãe, ou candidata à maternidade, que se afiniza com o pré-ressomante, torna-se gestante, e logo após mãe-amamentadora do recém-nascido, ou da consciex agora ressomada (conscin).

Conscin. A mesma homologia pode ser lembrada, ainda, com a seqüência da consciência intrafísica ou conscin, que se torna sucessivamente pré-dessomante, depois recém-dessomada da primeira dessoma, até chegar a ser recém-dessomada da segunda dessoma.

Holobiografia. Depois disso, toda a seqüência recomeça dentro do ciclo multiexistencial específico, pessoal, no grupo evolutivo, formando a holobiografia de cada um de nós.

Mudanças. Vale enfatizar que, tão-somente pelo fato de dessomar a conscin recém-chegada à dimensão extrafísica ou ao seu período intermissivo pós-dessomático, não muda assim de um momento para outro, as atitudes características, personalíssimas e habituais à sua vida humana que acaba de se extinguir.

Hipóteses. A propósito, os xifópagos se projetam consciencialmente através do psicossoma, quando o conseguem, separados. Como ficariam os paraórgãos nas áreas de ligação, comuns, do psicossoma do xifópago projetado? Vale inferir que o mecanismo de separação pela projeção consciencial seja o mesmo da ligação e separação projetiva da dupla feto-gestante? Eis mais uma hipótese de pesquisa para ser verificada oportunamente. Assuntos que interessam aqui: parapatologia do psicossoma, autotransfigurações do psicossoma, Paragenética, Genética e muitos outros.

Bibliografia: Carrington (245, p. 287), Greenhouse (636, p. 125), Leadbeater (903, p. 15), Norvell (1136, p. 244), Vieira (1763, p. 5), Zaniah (1899, p. 60).

369. TÉCNICA DA PROJEÇÃO CONSCIENCIAL PROLONGADA

Definição. Projeção consciencial prolongada: aquela em que a sua consciência permanece projetada do corpo humano mais de uma hora, seja de modo espontâneo ou deliberado.

Sinonímia: excursão extrafísica prolongada; megaprojeção consciente.

Permanência. Quem projeta a própria consciência do corpo humano com certa freqüência sabe muito bem que o problema do projetor (ou projetora) projetado não é realmente o de como retornar à base física, interiorizar-se e despertar-se fisicamente, e sim *como permanecer projetado* mais tempo ou de modo mais prolongado, tendo mais e melhores experiências, obtendo a projeção consciencial *king-size*, ou *king-size obe*, megaprojeção consciente.

Recursos. Partindo do fato de que uma projeção consciente perdura alguns segundos ou até várias horas, torna-se valioso conhecer 9 recursos extrafísicos que você, na condição de projetor ou projetora consciente, pode aplicar para prolongar o período que desfruta fora do corpo humano:

1. **Serenidade.** Mantenha serenidade em todas as oportunidades e perante quaisquer ocorrências extrafísicas, afastando traumas eventuais.

2. **Autoconscientização.** Aprofunde a autoconscientização quanto às suas condições extrafísicas na oportunidade, fixando-se com equilíbrio no ambiente em que esteja.

3. **Energias.** Mobilize as energias conscienciais através da instalação, extrafisicamente, pela vontade, do estado vibracional, isso quando totalmente projetado, a fim de aumentar o seu grau de lucidez extrafísica e, conseqüentemente, prolongar a duração da sua projeção.

4. **Libertação.** Afaste todo pensamento a respeito do corpo humano, cordão de prata, base física e preocupações humanas, sentindo-se cada vez mais na condição de consciência livre.

5. **Cordão.** Atenda a qualquer chamamento do cordão de prata, ou aviso admonitório, sem se impressionar com isso, buscando contrapor a sua vontade decidida à atuação vigorosa do cordão. Tal fato pode significar uma luta ingente. Se possível, a sua consciência projetada deve procurar esquecer o cordão de prata com a atenção fixada em algo, na base física, fora do corpo humano.

6. **Distância.** Quando acontecer o retorno inevitável às proximidades do corpo denso, não se interiorize, mas busque sair da base física para mais distante.

7. **Redecolagem.** Interiorize-se depois de uma projeção consciencial, se for preciso como último recurso, contudo procure evitar o despertamento físico, decolando novamente.

8. **Catalepsia.** Aproveite a ocorrência de catalepsia benigna para se exteriorizar e não para se despertar na vigília física ordinária. A catalepsia e a duração da projeção consciencial interagem entre si, sendo que uma condição pode provocar a outra.

9. **Alvo.** Conserve na mente algum alvo mental positivo, disponível para qualquer emergência, tentando alcançá-lo depois de uma primeira projeção consciente.

Casuística. Há casos de projeção consciencial prolongada provocada nos fenômenos de enterramento voluntário, nos estados de comatose, e em certas ocorrências de pessoas que dormem além do normal. Tais fatos evidenciam o exemplo clássico de projeção consciencial prolongada, ou seja: o caso de Lázaro, no Novo Testamento (João, 11:44). O sonambulismo, às vezes, tem relação com a projeção consciencial prolongada.

Temperatura. Uma das características básicas, fácil de ser constatada, da projeção consciente prolongada é a consciência reencontrar o corpo humano – por ocasião do retorno e da interiorização consciencial – quase sempre rígido, com as articulações desidratadas e todo o organismo frio, sob temperatura mais baixa, embora o ambiente do quarto, onde o mesmo permanecia incapacitado, estivesse mais quente antes, durante e após a ocorrência projetiva consciente.

Extrafisicologia. O mundo paralelo, imediato à vida física densa, parece estar sempre em uma temperatura de zero grau Celsius, ou gélido, igual ao que ocorre no espaço interestelar.

Dimensões. Nem sempre uma projeção consciencial prolongada, segundo o tempo cronológico, constitui uma translocação da consciência em uma viagem extrafísica extensa do ponto de vista das mensurações físicas. O fenômeno da projeção consciencial, antes de tudo, desenvolve-se dentro do mundo consciencial, em dimensões diferentes.

Bibliografia: Bayless (98, p. 101), Bozzano (184, p. 127), Denning (391, p. 42), Greene (635, p. 63), Swedenborg (1635, p. 256), Vieira (1762, p. 180).

370. AGENDA EXTRAFÍSICA

Definição. Agenda extrafísica: anotação por escrito da relação de alvos mentais extrafísicos, prioritários, que o projetor (ou projetora) projetado deve procurar atingir gradativamente, de maneira cronológica, estabelecendo esquemas inteligentes ao seu desenvolvimento.

Sinonímia: arquivo projetivo pessoal do *laptop* ou *notebook;* calepino projetivo; registro extrafísico; relação de alvos mentais.

Alvos. Será sempre produtivo à projetora ou ao projetor manter na consciência determinados alvos mentais prioritários para qualquer eventualidade em que se descubra projetado.

Tipos. Eis 4 indicações de diferentes tipos de alvos mentais, sem conseqüências negativas, para a projetora ou o projetor novatos escolhererem um de cada vez, desde que estejam prevenidos contra possíveis traumas extrafísicos:

1. **Idéias.** Sugestões de idéias-alvos: contemplar o próprio corpo humano inanimado; atravessar volumosa estrutura física; examinar acuradamente o cordão de prata; mirar-se em um espelho grande comum; mudar, pela atuação da vontade, o próprio traje extrafísico; encontrar objetos ou tesouros perdidos como, por exemplo, as músicas de Johann Sebastian Bach (1685-1750), inutilizadas pelo filho; consultar, de modo retrocognitivo, o Livro de Toth, queimado em Alexandria.
2. **Seres.** Sugestões de seres-alvos: despertar extrafisicamente o cônjuge ou o parceiro(a) da dupla evolutiva que dorme; ir ao encontro de parente vígil; encontrar amigo informado da visita extrafísica; abraçar enfermo acamado conhecido; evocar consciex benfeitora familiar.
3. **Físicos.** Sugestões de locais-alvos físicos: dirigir-se a lugar predileto distante da base física; visitar a intimidade de vulcão ativo; sondar as profundezas abissais do oceano; adentrar uma selva densa; ir até o interior de cavernas; escalar os picos elevados do Himalaia, dos Andes, e das Montanhas Rochosas; passear em museu fechado ao público; comparecer a sessão parapsíquica em andamento; entrar em estúdio fotográfico em serviço e procurar se exibir nas tomadas de fotos que ali se realizam; assistir a programa de televisão ao vivo; presenciar, extrafisicamente, o desenvolvimento de manifestação de *poltergeister;* consultar a Biblioteca Vaticana, nas seções ainda interditadas ao público; penetrar na intimidade de uma pirâmide egípcia; ir até à Lua, ao Sol, aos planetas deste e de outros sistemas solares; procurar, localizar e visitar um *ufo.*
4. **Extrafísicos.** Sugestões de locais-alvos extrafísicos: visitar uma central telefônica extrafísica das inteligências que falam através de fitas de gravadores, televisões, telefones e interfones; visitar uma comunidade extrafísica evoluída.

Pessoa. O projetor (ou projetora) pode enriquecer os seus experimentos se arranjar uma fotografia bem nítida da pessoa-alvo, segurá-la na mão, concentrar-se profundamente no sentido de mentalizá-la e gravar na mente a sua imagem, poucos momentos antes de se predispor para a projeção consciente.

Foto. O recurso de usar uma boa fotografia do local físico que se deseja atingir através da projeção consciente, também ajuda bastante ao projetor ou projetora consciente.

Máximos. Eis 8 alvos mentais expressivos indicados para o projetor (ou projetora) avançado em seus experimentos:

1. **Ressomática.** Assistir extrafisicamente a alguma fase do processo da ressoma.
2. **Dessomática.** Assistir extrafisicamente a alguma fase do processo da dessoma.
3. **Gestação.** Examinar, *por dentro,* ou seja, a intimidade orgânica da gestante e do feto.
4. **Eletrochoque.** Sentir choque elétrico estando fora do corpo humano manifestando-se pelo psicossoma.
5. **Espirro.** Analisar a possibilidade do espirro extrafísico.
6. **Psicossomática.** Ver extrafisicamente o psicossoma do animal subumano de grande porte no estado da descoincidência.
7. **Parazoologia.** Assistir extrafisicamente ao processo da dessoma de um animal de grande porte.
8. **Parabotânica.** Assistir extrafisicamente à morte provocada da árvore cortada e arrancada.

Cidades. Estando projetada do soma, a conscin pode psicometrizar a sua suposta vida passada em cidades historicamente famosas das quais restam apenas ruínas, por exemplo, estas 5:

1. **Babilônia,** às margens do rio Eufrates, perto de Bagdá, Iraque.
2. **Cartago,** perto de Túnis, África.
3. **Gomorra,** nas cercanias do Mar Morto, Palestina.

4. **Tebas,** aldeias de Abu, Carnac e Luxor.
5. **Tróia,** nas proximidades de Hissarlik, Ásia Menor.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 120).

XII – Fase da Interiorização da Consciência

371. RETORNO À BASE FÍSICA

Definição. Retorno à base física: ação da saída da consciência intrafísica projetada de onde está, na dimensão extrafísica, até o local físico onde descansa o seu corpo humano, quase sempre no período final de uma projeção consciencial lúcida.

Sinonímia: regresso ao corpo humano; volta à base física.

Tipos. Eis os 8 principais tipos da ação do retorno da consciência intrafísica projetada à base física:

1. **Autoconsciência.** Retorno consciente.
2. **Inconsciência.** Retorno inconsciente.
3. **Imposição.** Retorno imposto.
4. **Imprevisão.** Retorno imprevisto.
5. **Subitaneidade.** Retorno súbito.
6. **Lentidão.** Retorno demorado.
7. **Isolamento.** Retorno da consciência projetada sozinha, a condição mais freqüente.
8. **Companhia.** Retorno da consciência projetada acompanhada, a condição mais rara.

Causas. Eis, como exemplos, 9 causas principais da ação do retorno da consciência intrafísica projetada à base física:

1. **Holochacralogia.** Ação do cordão de prata.
2. **Autodeterminação.** Autodeterminação da consciência do projetor ou projetora.
3. **Inspiração.** Inspiração extrafísica.
4. **Heterossugestão.** Sugestão de outrem através de diálogo transmental ou paratelepatia.
5. **Somática.** Mentalização pela consciência projetada do próprio corpo humano (soma) à distância.
6. **Fobia.** Medo (fobia) de diversas origens.
7. **Paratrauma.** Trauma intraconsciencial extrafísico.
8. **Indeterminação.** Causa indeterminada pela consciência projetada.
9. **Intrafisicologia.** Fatores internos ou externos ao corpo humano incapacitado, por exemplo, som, frio ou calor.

Efeitos. Eis, como exemplos, 5 efeitos imediatos principais da ação do retorno da consciência intrafísica projetada à base física:

1. **Continuidade.** Continuar a projeção consciencial na base física.
2. **Interiorização.** A consciência interiorizar-se.
3. **Sono.** A consciência entrar em um período de sono natural.
4. **Extrafisicologia.** A consciência passar por um período de sono extracorpóreo.
5. **Onirismo.** A consciência começar a sonhar (estado alterado da consciência).

Regra. Qualquer consciência intrafísica, homem ou mulher, projetada, não encontra dificuldades maiores ou freqüentes para retornar à base física, interiorizar-se e despertar-se fisicamente.

Rememoração. O retorno à base física, em certas projeções conscientes, pode influir sobremaneira na rememoração das vivências extrafísicas logo após o despertamento físico.

Autolucidez. O ato do retorno da consciência à base física, ainda em uma condição de profunda autolucidez extrafísica, em geral predispõe a uma boa rememoração pós-projetiva.

Bibliografia: Baumann (93, p. 17), Crookall (325, p. 49), Vieira (1762, p. 109).

372. INTERIORIZAÇÃO DA CONSCIN PROJETADA

Definição. Interiorização da consciência intrafísica projetada: ato da entrada da consciência projetada através do psicossoma, no corpo humano, recompondo o estado da coincidência normal dos veículos de manifestação da conscin, homem ou mulher.

Sinonímia: acorpagem física; aterragem da consciência; fusão dos corpos conscienciais; pouso extrafísico-físico; reacoplamento psicossoma-soma; recolhimento do cordão de prata; recoincidência; reentrada da conscin projetada; refusão (refundição) corporal; refusões veiculares; reintegração consciencial.

Paracabeça. A interiorização ocorre também com a consciência projetada através do mentalsoma isolado, diretamente na cabeça extrafísica do psicossoma (paracabeça, no caso, o paracérebro). Contudo, nesta condição as sensações são extremamente difíceis de serem detectadas.

Tipos. Eis, como exemplos, 14 tipos principais de interiorização da consciência projetada no corpo humano:

01. **Autolucidez.** Consciente, semiconsciente ou inconsciente.
02. **Intencionalidade.** Comum ou intencional.
03. **Facilidade.** Fácil ou difícil.
04. **Parapsiquismo.** Anímico-parapsíquica.
05. **Suavidade.** Suave ou súbita.
06. **Imposição.** Imposta, prematura ou traumática.
07. **Sons.** Interiorização com sons intracranianos ou em silêncio.
08. **Completude.** Completa, incompleta ou parcial (semi-interiorização).
09. **Imperfeita.** Imperfeita ou lenta.
10. **Inversão.** *Inversa* (dos pés para a cabeça).
11. **Autodespertamento.** Com despertamento imediato ou sem sono.
12. **Sono.** Com sono natural.
13. **Mergulho.** Mergulho *de ponta* (ou de cabeça) na massa do soma.
14. **Atípica.** *Enfiar-se pelo corpo humano a dentro* de qualquer maneira.

Posição. A posição ou local de entrada do psicossoma no ato da interiorização da consciência no corpo humano pode ser, por exemplo, através de 5 abordagens:

1. **Acima.** Por cima do soma.
2. **Lateral.** Lateral-direita ou lateral-esquerda.
3. **Costas.** Pelas costas do corpo humano.
4. **Encefálica.** Pela cabeça física.
5. **Podálica.** Pelos pés ou inversa.

Comum. A interiorização mais comum da conscin no soma começa pela paracabeça (do psicossoma) na cabeça do corpo humano.

Anímico-parapsíquica. A conscin projetada por intermédio do psicossoma pode retornar ao corpo humano também pela interiorização anímico-parapsíquica. Por exemplo: o projetor(a) projetado inicia uma transmissão de energias conscienciais na dimensão extrafísica, sob o comando do amparador(a), atendendo a duas consciexes enfermas ou energívoras e retorna, de imediato, ao corpo humano, com os 2 enfermos e o amparador(a), ao mesmo tempo, sentindo intensamente os fluxos de energias e todos os lances das tarefas assistenciais que são concluídas, já na base física, no ato do despertamento físico, sem traumas extrafísicos nem repercussões intrafísicas.

Sucessivas. As recoincidências sucessivas permitem a rarefação e a condensação da estrutura do psicossoma projetado.

Queda-livre. Nas projeções semiconscientes é comum a interiorização por cima, em queda-livre, igual ao pára-quedista quando em exibição, em que o projetor(a), através do psicossoma – braços e pernas abertos e separados – despenca aparentemente de grande altura, em alta velocidade, sobre o corpo humano deitado de costas no leito, sobrevindo daí alguma repercussão física com o despertamento físico abrupto. O estado onírico da semiconsciência da conscin projetada gera esta ocorrência.

Trendelenburg. Mantendo-se plenamente a consciência, é exeqüível a execução apenas da interiorização da cabeça extrafísica do psicossoma (paracabeça) na cabeça física, que permanece na posição de *Trendelenburg extrafísico,* sem acionar o resto do corpo humano.

Homem-bala. Certa vez, este autor, estando projetado, já no retorno à base física, lembrou da posição que deixara o corpo humano: de bruços, contra a face esquerda, os braços estendidos ao longo das pernas, na direção dos pés e, em décimos de segundo, colocou-se nesta mesma posição pelo psicossoma. Depois, volitou por breve tempo assim, e *reentrou de mergulho* horizontal, ao modo de um *homem-bala,* pela forma física adentro, com tanto ímpeto, parecendo que a cabeça e os ombros, no corpo humano deitado, haviam sofrido um impacto e espicharam, por brevíssimo instante, para a frente, antes de ocorrer o autodespertamento intrafísico com inteira consciência.

O fato foi causado pelo atributo de plasticidade, próprio do psicossoma.

Metáforas. Eis 11 símbolos, metáforas, imagens, analogias ou comparações empregados pelos projetores e projetoras conscientes ao relatar o ato da interiorização no corpo humano, *como se estivesse a consciência:*

01. **Bainha.** "Igual à faca entrando na bainha".
02. **Calças.** "O corpo do homem entrando nas calças compridas".
03. **Esponja.** "A esponja absorvendo a água".
04. **Fechadura.** "A chave entrando na fechadura".
05. **Ímã.** "A limalha sendo atraída pelo ímã".
06. **Luva.** "A mão entrando na luva".
07. **Mata-borrão.** "A folha de papel mata-borrão absorvendo a tinta".
08. **Roupa.** "Entrando em uma roupa-de-banho".
09. **Saca.** "Entrando em uma saca".
10. **Saco.** "Entrando em um saco de viagem".
11. **Sapato.** "O pé entrando no sapato".

Soma. Conforme o ângulo da abordagem consciencial para a interiorização – no sentido da dimensão extrafísica para a dimensão intrafísica – a conscin projetada não reconhece o seu próprio corpo humano (soma) e pode até se assustar. Isso é freqüente na abordagem pelas costas, pois em geral a pessoa não está habituada a se ver por trás.

Conscin. Torna-se realmente muito mais difícil à conscin permanecer projetada fora do corpo humano do que retornar para dentro deste depois de projetada. O ato da interiorização lúcida da consciência de modo geral é bem mais fácil, comum e freqüente do que a decolagem lúcida da mesma consciência.

Blecaute. O blecaute projetivo pode ocorrer após o retorno da consciência projetada à base física, no ato da sua interiorização no corpo humano, no exato momento da transição dos focos das operações conscienciais do psicossoma (paracérebro) para o corpo físico (cérebro).

Relutância. Tanto nas experiências da quase-morte (EQMs) quanto nas projeções conscientes comuns, a conscin pode sentir profunda relutância extrafísica em retornar à vida humana, procurando resistir ou opor-se francamente à volta ao mundo físico. Tal atitude, negativa, deve ser combatida pela projetora ou projetor esclarecido.

Trifásica. A relutância extrafísica, como fenômeno *parapsíquico,* pode se apresentar até de 3 modos, caracterizando-se a relutância trifásica que parece birra ou teimosia da conscin projetada, considerada, neste caso, imatura ou inexperiente, com idade de consciencialidade ainda infantil:

1. **Retorno.** Primeira, a consciência intrafísica projetada não deseja retornar à base física, buscando permanecer no ambiente extrafísico onde chegou, mas apenas temporariamente, em visita rápida.

2. **Recoincidência.** Segunda, a conscin projetada – então já na base física – não deseja se interiorizar ou recoincidir no corpo humano inanimado, ali, à sua espera.

3. **Despertamento.** Terceira, a conscin projetada, por fim – já dentro do corpo humano – não deseja despertar-se fisicamente e continuar vivendo a sua existência física normal. Contudo,

tal resistência termina por ser inútil em função da atuação do restringimento físico imposto pelo próprio corpo humano, notadamente os 2 hemisférios cerebrais.

Condições. Eis 5 condições conscienciais afins que não devem ser confundidas:

1. **Interiorização.** O ato da interiorização comum da consciência intrafísica que estava projetada.

2. **Meditação.** A interiorização maior da própria consciência em si mesma, sem projeção consciencial *(ISBE* ou *inside body experience),* comum em casos de meditação profunda.

3. **Autoprojeção.** A autoprojeção, ou seja: a projeção consciencial lúcida, de qualquer tipo, desde que produzida pela própria consciência.

4. **Autoscopia.** A autoscopia interna ou a vidência do interior do próprio corpo humano feita diretamente pela consciência intrafísica projetada.

5. **Mentalsoma.** A projeção consciencial lúcida ou a entrada da consciência intrafísica, através do mentalsoma, na intimidade do microcosmo do próprio corpo humano, o que constitui, ao mesmo tempo, uma projeção, uma autoscopia direta e uma autoprojeção.

Recesso. A relutância extrafísica da conscin em retornar à vida humana, quando muito acentuada, acaba gerando o recesso projetivo patrocinado deliberadamente por amparadores ou amparadoras, a fim de ajudar ao próprio praticante, homem ou mulher, das projeções conscienciais lúcidas.

Casuística. Como se sabe, as projeções conscienciais inconscientes e semiconscientes acontecem com todas as pessoas indistintamente, ao que parece, sem exceção. Este autor presenciou
a interiorização inconsciente de certa senhora, uma conscin, cuja consciência, depois de projetada à distância da base física, através do psicossoma, em uma condição semiconsciente, voltou à base física. A projetora projetada não reparou na *presença da conscin projetada* (este autor participava na ocasião da assistência extrafísica a uma criança intrafísica residente na casa), despiu o seu paravestido, extrafísico, reentrou no seu corpo humano – que estava inanimado sob as cobertas sobre o leito – sentindo-se apenas com as roupas de baixo, como se preparasse para dormir, de novo, seguindo o seu ritual ou o hábito de todas as noites, e sem também levar em conta a *presença do seu próprio corpo humano* estirado em cima do leito.

Intempestivas. As interiorizações abruptas ou intempestivas, não esperadas pela conscin projetada e, no entanto, inofensivas porque não deixam nenhum resíduo danoso à consciência, são comuns a certos projetores (e projetoras) conscienciais lúcidos, mas inexperientes, que não sabem conviver em coexistência pacífica com o cordão de prata.

Causas. As causas mais diversas, por exemplo, pequenos traumas extrafísicos ou minirepercussões extrafísicas, podem provocar a interiorização ou recoincidência abrupta da conscin projetada, até mesmo uma risada extrafísica, aberta, do projetor que assiste a um espetáculo cômico, estando projetado defronte ao palco de um teatro.

Bibliografia: Baumann (93, p. 15), Bord (170, p. 51), Bozzano (188, p. 78), Crookall (343, p. 52), Giovetti (593, p. 107), Green (633, p. 170), Greene (635, p. 84), Greenhouse (636, p. 215), Huson (768, p. 127), Monroe (1065, p. 28), Perkins (1236, p. 10), Reis (1384, p. 85), Sabom (1486, p. 75), Shay (1546, p. 98), Smith (1574, p. 54), Vieira (1762, p. 31), Weil (1810, p. 144).

373. SEMIDESCOINCIDÊNCIA DOS VEÍCULOS DE MANIFESTAÇÃO

Definição. Semidescoincidência dos veículos de manifestação: recoincidência imperfeita e coexistência desarmoniosa entre 2 ou mais veículos de manifestação da consciência (holossoma).

Sinonímia: desjunção alterada dos corpos; entrosamento holossomático imperfeito; recoincidência imperfeita; recoincidência incompleta; semifusão dos corpos.

Tipos. Ocorrem diversos tipos de desentrosamento, mais ou menos efêmeros ou mesmo permanentes, entre o estado da consciência intrafísica e a condição da coincidência dos seus veículos de manifestação (holossoma), por ocasião da recoincidência, devendo ser ressaltados pelo menos estes 3:

1. **Semitranse.** O desentrosamento que ocorre com o refazimento malfeito ou incompleto do transe parapsíquico, ou do transe anímico (entre 2 seres intrafísicos), que deixa a consciência do sensitivo ou animista, por algum tempo variável, em um estado de semitranse ou obnubilação. Em geral, o fato não acarreta conseqüências negativas ou incômodos maiores.
2. **Descoincidência.** O desentrosamento que ocorre com a interiorização malfeita ou recoincidência incompleta da consciência da projetora ou do projetor projetado, que permanece, por algum tempo, no estado de descoincidência vígil, uma condição anímica geradora de fenômenos na área da Projeciologia.
3. **Psicopatologia.** O desentrosamento da ressoma malfeita ou incompleta da consciência no seu corpo humano, gerando a viagem mal-dirigida – e para a qual não está preparada – da ida para dentro do mundo interior de si mesma, consciência, sem a volta correta (alienação) para a realidade da vida condicionada no mundo exterior, humano, a si mesma, em geral diagnosticado como *loucura*, insanidade mental ou uma categoria de manifestação psicopatológica que pode receber especificações ou denominações técnicas. Neste caso, o desentrosamento mais profundo diz respeito à parapsicopatologia do mentalsoma.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 14).

374. PÓS-INTERIORIZAÇÃO

Definição. Pós-interiorização: estado da consciência intrafísica imediatamente posterior à interiorização do psicossoma no corpo humano, ou à interiorização do mentalsoma na cabeça extrafísica do psicossoma (paracabeça) já no corpo denso.

Sinonímia: estado posterior à projeção consciencial.

Mentalsoma. As características da pós-interiorização aqui analisadas dizem mais respeito ao período que se segue à reentrada, mais freqüente e rica em ocorrências, da conscin retornando ao corpo humano no mentalsoma e no *psicossoma*, e não ao período que se segue à interiorização direta, mais rara e de difícil análise, da consciência intrafísica pelo mentalsoma isolado.

Características. O período da pós-interiorização da consciência intrafísica projetada tem suas características específicas que devem ser estudadas, por exemplo, estas 11:

01. Retorno à dimensão extrafísica.
02. Sono pós-projetivo ou quase coincidente.
03. Sono extracorpóreo pós-projetivo ou descoincidente.
04. Catalepsia pós-projetiva.
05. Consciência dupla pós-projetiva.
06. Estado vibracional pós-projetivo.
07. Fenômeno parapsíquico pós-projetivo.
08. Libertação do sono.
09. Combate à preguiça.
10. Zona de quietude.
11. Consciência *cega*, *surda* e *muda*.

Consciexes. Certa vez uma consciex presenciou a interiorização deste autor (projetado com lucidez) no corpo humano quando procurava desvencilhar-se de alguns seres perturbados ou consciexes assediadoras extrafísicas. Logo em seguida, buscando também fugir das mesmas consciexes,

ela tentou interiorizar-se igual a este autor, forçando francamente uma abordagem possessiva ao corpo físico, com ele *dentro*, sem nenhuma idéia do que estava fazendo.

Desassédio. Foi preciso uma nova projeção consciencial e o enfrentamento frio e direto a fim de que a consciex inexperiente fosse embora. Ela repetia insistentemente que assim como este autor *entrara*, ela também queria *entrar* naquele corpo para se abrigar e se defender. Não percebia a condição diferente de um ser intrafísico, e que aquele corpo tinha o mesmo visual ou a fisionomia idêntica ao que este autor se apresentava a ela.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 73).

375. REPERCUSSÕES PSICOFÍSICAS

Definição. Repercussões psicofísicas: reações ocorridas entre 2 veículos de manifestação consciencial, no ato de entrarem em contato entre si, seja entre veículos diferentes de uma só consciência, ou entre veículos semelhantes de duas ou mais consciências.

Sinonímia: comoções parapsíquicas reflexas; contrachoques parapsíquicos; projeções conscienciais abortadas; reflexos extrafísicos-físicos; reflexos físicos-extrafísicos; repercussões projetivas.

Categorias. As repercussões veiculares da consciência podem ser classificadas em diversas categorias fenomênicas conforme a natureza da abordagem às ocorrências, por exemplo, estas 7:

1. **Física.** Repercussão física.
2. **Extrafísica.** Repercussão extrafísica.
3. **Psicossomática.** Repercussão entre o corpo humano e o psicossoma, e vice-versa.
4. **Mentalsomática.** Repercussão entre o psicossoma e o mentalsoma, e vice-versa.
5. **Holochacralogia.** Repercussão entre o corpo humano e o holochacra.
6. **Hiperacuidade.** Repercussão com ou sem a participação lúcida da consciência.
7. **Grupal.** Repercussão entre os psicossomas, holochacras e somas de duas ou mais consciências.

Inocuidade. O trauma consciencial é a característica básica da repercutibilidade psicofísica. Contudo, apesar dos traumas relativos, marcas temporárias, surpresas e sustos que envolvem os fenômenos repercussivos da consciência, os mesmos, em si, a rigor, não dão origem a nenhum transtorno orgânico considerável ou seqüela permanente, sendo, portanto, inócuos à saúde física e mental do projetor ou da projetora consciencial.

Estigmatizações. Não se pode deixar de incluir entre os fenômenos repercussivos da consciência os casos dos estigmas ou estigmatizações nas mãos e testa, por exemplo, conhecidos há séculos, advindos da vontade auto-sugestionada da pessoa altamente impressionável, suscetível ou carente afetivamente, em geral uma fanática ou fanático religioso.

Variações. Acontecem repercussões psicofísicas no sentido do psicossoma para o corpo humano, e repercussões psicofísicas no sentido do corpo humano para o psicossoma, acarretando ou não o despertamento físico da consciência. Além disso, sobrevêm repercussões psicofísicas com ou sem componentes oníricos; com ou sem a ocorrência de projeções conscienciais lúcidas; e, por fim, com ou sem rememorações corretas das ocorrências físicas-extrafísicas daí advindas.

Conseqüências. Para se entender melhor as repercussões geradas do psicossoma para o corpo humano, e aquelas geradas, ao inverso, deste veículo para o psicossoma, precisam ser analisados, pelo menos, 4 variáveis:

1. **Autodespertamentos.** Os autodespertamentos físicos da consciência.
2. **Onirismo.** Os componentes oníricos ou os enredos forjados por sonhos relampagueantes.
3. **Mnemossomática.** As rememorações nítidas de autênticas projeções conscienciais.
4. **Projetabilidade.** A não-existência de projeções conscienciais lúcidas.

Sonhos. Para se entender as projeções conscienciais lúcidas há de se observar as relações das repercussões psicofísicas com os sonhos comuns, quanto a 3 variáveis:

1. **Mini-sonhos.** O despertar da consciência, quando o psicossoma está ligeiramente fora do estado da coincidência, cria *mini-sonhos* repercussivos fisiológicos, comuns antes do primeiro sono e depois do último sono.

2. **Enredos.** Nas repercussões físicas, quando a mente dorme com o psicossoma um pouco fora do estado da coincidência, a imaginação entretece, em décimos de segundo, pequeno e colorido enredo onírico, encaixando no momento exato o ato do retorno súbito à condição de justaposição com o corpo humano, com alguma ação física motora, racional e aceitável pela consciência, forjando desse modo o mini-sonho repercussivo.

3. **Casuística.** Eis 5 exemplos de mini-sonhos repercussivos: alguém que nos puxa uma parte do corpo humano; recepção de um objeto atirado inesperadamente sobre o nosso corpo humano; queda física iminente e não pressentida; surpresa de encontrar alguém abruptamente; choque material banal qualquer, seja elétrico, térmico ou físico em geral.

Bibliografia: Bayless (98, p. 111), Bertrand (127, p. 27), Carrington (245, p. 247), Crookall (333, p. 169), Delanne (381, p. 164), Muldoon (1105, p. 83), Sculthorp (1531, p. 143), Shay (1546, p. 92), Vieira (1762, p. 146), Walker (1781, p. 69).

376. REPERCUSSÕES EXTRAFÍSICAS DURANTE A PROJEÇÃO CONSCIENCIAL

Definição. Repercussão extrafísica: reflexo do corpo humano, inanimado na base física, sobre o psicossoma da consciência intrafísica projetada temporariamente na dimensão extrafísica.

Sinonímia: contrachoque parapsíquico extrafísico; reflexo extrafísico; repercussão projetiva extrafísica.

Causas. Eis 11 causas físicas, provenientes do corpo humano, das repercussões extrafísicas, ocorridas durante a projeção consciente ou inconsciente da conscin:

01. **Circulação.** Circulação sangüínea irregular.
02. **Câimbras.** Câimbras em geral.
03. **Boca.** Respiração oral (ou pela boca).
04. **Garganta.** Condição da *garganta seca.*
05. **Respiração.** Respiração estertorosa.
06. **Nariz.** Obstrução nasal.
07. **Toque.** Toque físico no corpo humano ou soma.
08. **Objeto.** Queda de objeto sobre o corpo humano.
09. **Luz.** Entrada súbita de luz natural ou acendimento de luz artificial sobre o corpo humano, em razão do ruído, da ação executada, da irradiação dos fótons ou ainda da subitaneidade do ato executado.
10. **Companhia.** Movimento do cônjuge ou parceiro(a) da dupla evolutiva, ao lado, sobre as molas de um colchão com molas.
11. **Subumano.** Pulo súbito de um animal doméstico, subumano, cão ou gato, personagem afim ao ambiente familiar, sobre o corpo humano incapacitado.

Ruídos. Dentre as causas físicas das repercussões extrafísicas, durante a projeção consciente ou inconsciente, devem ser destacados os ruídos ambientais, interruptores, da base física, próximos ao corpo humano inanimado da conscin projetada.

Máxima. A combinação da distância entre o corpo humano e o psicossoma, mais a velocidade do retorno deste, produz a repercussão (física ou extrafísica) máxima, através da condução energética e a retratilidade do cordão de prata espesso ou delgado.

Casais. A *repercussão dos casais* é um fenômeno telepático, ou reflexo energético, corriqueiro, manifesto quando uma pessoa, que já está dormindo, e a outra – que tenta se projetar ou apenas começa a dormir – tem o corpo humano muito junto, contíguo ou nas proximidades do corpo humano da primeira, ocorrendo a repercussão nesta, ou seja, a repercussão conjunta.

Extrafísicas. Dentre as causas extrafísicas das repercussões, também extrafísicas, ocorridas durante a projeção consciente ou inconsciente, destacam-se a reação entre um psicossoma e outro psicossoma próximo, ou seja, da consciência intrafísica que vai se projetar para a outra consciência já projetada, e a atuação do holochacra.

Efeitos. Eis 6 *efeitos extrafísicos* das repercussões, também *extrafísicas*, provenientes do corpo humano, ocorridas sobre o psicossoma e a consciência projetados, durante a projeção consciente ou inconsciente da conscin:

1. **Base.** Desconforto admonitório dentro e fora da base física.
2. **Cordão.** Desconforto admonitório dentro do perímetro totipotente do cordão de prata.
3. **Sensibilidade.** Desconforto admonitório longe da base física do projetor; resultado da picada com agulha no holochacra através do espaço, no fenômeno da *exteriorização da sensibilidade* provocada.
4. **Retorno.** Retorno súbito da consciência projetada à base física.
5. **Movimento.** Duplicação ou arremedo do movimento físico, na dimensão extrafísica, pelo psicossoma através da transmissão energética do cordão de prata.
6. **Interiorização.** Interiorização consciencial imposta, prematura, ou traumática.

Onírica. A repercussão extrafísica durante a projeção em geral assemelha-se à *repercussão onírica*, fenômeno comum a todas as pessoas, quando o sonhador(a) experimenta um pesadelo, torna-se assustado repentinamente e, em razão do medo, sofre um trauma consciencial, onírico, acabando por despertar fisicamente.

Bibliografia: Greene (635, p. 62), Vieira (1762, p. 165).

377. REPERCUSSÕES FÍSICAS DURANTE A PROJEÇÃO CONSCIENCIAL

Definição. Repercussão física: reflexo do psicossoma da consciência intrafísica, projetada temporariamente na dimensão extrafísica, sobre o seu corpo humano na oportunidade inanimado na base física.

Sinonímia: contrachoque parapsíquico-físico; paradisbarismo; repercussão projetiva física; sacudiduras no corpo humano.

Causas. Eis 11 causas extrafísicas das repercussões físicas, provenientes do psicossoma projetado, ocorridas durante a projeção consciente ou inconsciente da conscin:

01. **Decolagem.** Decolagem instantânea.
02. **Clarividência.** Clarividência extrafísica.
03. **Surpresa.** Surpresa extrafísica.
04. **Autodespertamento.** Autodespertamento *extrafísico* súbito.
05. **Medo.** Medo da consciência projetada (fobia).
06. **Trauma.** Trauma extrafísico.
07. **Ataque.** Ataque extrafísico de uma consciex ou de outra conscin projetada (paixão) à consciência projetada.
08. **Euforex.** Euforex ou euforia extrafísica temporária.
09. **Psicossomática.** Estiramento projetivo do psicossoma.
10. **Telecinesia.** Telecinesia de origem extrafísica.
11. **Holochacralogia.** Atuação intensa do holochacra.

Efeitos. Eis 17 efeitos das repercussões físicas, provenientes do psicossoma, sobre o corpo humano e a conscin projetada, ocorridas durante a projeção consciente ou inconsciente:

01. **Retorno.** Retorno súbito da conscin projetada à base física.
02. **Interiorização.** Interiorização da conscin projetada.
03. **Autodespertamento.** Autodespertamento *físico* súbito.
04. **Comoção.** Comoção reflexa.
05. **Espasmos.** Espasmos musculares inofensivos.
06. **Solavancos.** Solavancos espasmódicos mais fortes (sacudiduras).
07. **Sons.** Sons intracranianos.
08. **Taquicardia.** Taquicardia efêmera e inofensiva.
09. **Sobressalto.** Sobressalto do corpo humano inteiro.
10. **Área.** Repercussão regional ou de uma área no corpo humano.
11. **Membros.** Repercussão dupla das pernas, ou dos braços, simultaneamente.
12. **Mini-sonho.** Mini-sonho repercussivo relampagueante ou a criação de enredos oníricos em décimos de segundo.
13. **Mnemossomática.** Rememoração nítida de projeção autêntica.
14. **Conjuntas.** Repercussões conjuntas.
15. **Catalepsia.** Catalepsia intra e extrafísica.
16. **Queimaduras.** Leves queimaduras de Sol de quem esteja dormindo sob os raios solares.
17. **Estigmatizações.** Estigmatizações em geral.

Intensidade. A intensidade da repercussão física, por maior que seja, durante a projeção consciente ou inconsciente, varia de projetor(a) para projetor(a) e de experimento para experimento, contudo, não causa dano físico de monta nem problemas importantes ao praticante, homem ou mulher, das projeções. O despertamento extrafísico muito rápido pode gerar repercussão física no corpo humano com o despertamento físico imediato da consciência projetada.

Casuística. Certa tarde este autor estava deitado do lado direito e se virou, na segunda madorna, permanecendo de bruços sobre a face esquerda, na beira do leito. Durante o ato de ficar de bruços ocorreu a decolagem instantânea, de imediato, e o despertamento extrafísico no momento em que se deslocava de cima para baixo. Em razão da instantaneidade do fato, a consciência julgou que ainda estivesse no estado da vigília física ordinária, com o corpo humano caindo da beira da cama, e houve a repercussão abrupta no corpo humano com o despertamento físico também abrupto.

Equívoco. Neste caso ficou nítido de que entre as 4 condições – a vigília física ordinária, o despertamento extrafísico, a repercussão física e o despertamento físico, em seguida – decorreram apenas alguns segundos. Nesta ocorrência não houve participação de nenhum componente onírico, foi apenas um *equívoco da consciência* devido à rapidez da decolagem espontânea que pegou a conscin de surpresa *(gafe extrafísica).*

Parciais. Além de pequenas sacudidelas nas extremidades do soma geradas por um estímulo de correntes nervosas – os assim-chamados, popularmente, *estancamentos prânicos* – que perturbam a circulação; ocorrem as repercussões físicas devido a desprendimentos parciais ou projeções isoladas das parapernas ou dos parabraços (do psicossoma).

Fisiologia. Os movimentos fisiológicos normais da vida, às vezes vegetativa, de todo o corpo humano – comuns durante o período do sono natural – nada têm a ver com os movimentos, deambulações e vivências da conscin quando mais livre, projetada através do psicossoma ou através do mentalsoma, não raro bem distante, na dimensão extrafísica, durante o fenômeno da repercussão física, o que não constitui ocorrência freqüente.

Mioclonias. Não se deve confundir as sacudidelas comuns, simples, e próprias do dormidor, chamadas mioclonias, espasmos musculares clônicos, explicadas por diversas ocorrências fisiológicas normais – por exemplo, o afastamento do controle cortical dos neurônios motores espinhais – com as repercussões físicas, mas de origem extrafísica, durante o fenômeno da projeção

consciente ou inconsciente. A prática da projeção consciente demonstra, de modo incontrovertível para o projetor e a projetora, as diferenças entre umas e outras sacudiduras.

Retenção. Quando o psicossoma da conscin projetada apresenta-se mais denso, com elevado grau de energias conscienciais, podem ocorrer com facilidade maior os fenômenos de repercussão física e a *retenção retiniana* da imagem extrafísica da cena, especialmente uma consciex, que nos haja impressionado mais profundamente ou gerado o trauma extrafísico que desencadeou a interiorização abrupta. Neste caso, a conscin projetada retorna à base física, interioriza-se e, ao descerrar as pálpebras no ato do autodespertamento físico, prossegue surpreendentemente vendo a imagem traumatizante, o que provoca o fechamento reflexo, imediato, das pálpebras.

Mentalsoma. Parece não ser possível haver repercussões físicas ou extrafísicas de monta quando a consciência intrafísica se projeta pelo mentalsoma unicamente, de modo isolado, na dimensão mentalsomática, sem as influências diretas do psicossoma.

Ectoplastas. Os sensitivos e sensitivas de materialização, ou ectoplastas, experimentam repercussões físicas freqüentes através das exteriorizações de ectoplasma, análogas às repercussões físicas dos projetores e projetoras conscientes através do cordão de prata.

Bibliografia: Ambelain (23, p. 38), Crookall (325, p. 125), Fortune (540, p. 155), Frost (560, p. 85), Kardec (824, p. 219), Steiger (1601, p. 125), Stokes (1625, p. 22), Vieira (1762, p. 165), Walker (1781, p. 68).

378. AUTOTELECINESIA

Definição. Autotelecinesia: toque extrafísico, com ou sem interiorização súbita, de um segmento da forma humanóide do psicossoma parcialmente projetado, mais comum de dedo, mão, braço, pé ou perna, geralmente causando contração muscular e movimento espasmódico rápido de um membro do corpo humano.

Sinonímia: interiorização parcial súbita; repercussão física parcial.

Repercussão. A autotelecinesia constitui fenômeno inofensivo de repercussão física, que ocorre em um semidesprendimento ou desprendimento parcial da consciência intrafísica projetada através do psicossoma, que retorna ou não, bruscamente, à condição de coincidência dos veículos de manifestação.

Sensações. A consciência intrafísica pode ter mais, menos ou nenhuma conscientização do fato da autotelecinesia. Quando o percebe é como se experimentasse uma espécie de choque elétrico inofensivo, bem forte e claramente discernível, na área orgânica ou parte do corpo humano onde se desenvolve o fenômeno.

Causa. O *choque elétrico* da autotelecinesia é causado pelo toque do segmento extrafísico, seja paradedo, paramão, parabraço, parapé ou paraperna, no seu correspondente físico.

Descoberta. A pessoa pode experimentar a autotelecinesia muitas vezes, em toda a sua existência, até que um dia tenha uma grande projeção consciente pelo psicossoma. Muita gente, somente depois de passar por uma projeção lúcida, se conscientiza de que já experimentara diversas ocorrências de autotelecinesia antes, sem, no entanto, atinar com o fato nem interpretá-lo convenientemente de modo racional.

Direção. Os movimentos extrafísicos da autotelecinesia ocorrem sempre, de modo instantâneo, na direção de *fora para dentro*, ou seja, centrípeta, da dimensão extrafísica para a dimensão intrafísica, do psicossoma para o soma.

Vegetativa. A vida vegetativa que se desenvolve no corpo humano através do sistema nervoso autônomo, quando o mesmo permanece inanimado, temporariamente sem a consciência, pode desencadear a autotelecinesia até em razão do simples som mais elevado de um borborigmo (área abdominal).

Pensamento. Quando os movimentos da autotelecinesia envolvem o tronco e a cabeça físicos é porque a consciência estava *pensando fora do cérebro* e a parte ou segmento do psicossoma que estava na descoincidência se interioriza abruptamente.

Enredo. Pequeno enredo mental ou onírico, entretecido em décimos de segundo, pode fundamentar, acompanhar ou emoldurar os movimentos da recoincidência ou *coincidentização*, sempre partindo de uma situação ou ponto extrafísico próximo ao corpo humano, até a coincidência instantânea e perfeita entre o psicossoma e o soma.

Cordão. A autotelecinesia sempre acontece através de segmentos, não só do corpo físico, mas também do cordão de prata correspondente ao segmento ou área orgânica, e não do cordão de prata *inteiro* ou que atinge o corpo humano integralmente, por inteiro.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 53).

379. SONS INTRACRANIANOS NA INTERIORIZAÇÃO

Definição. Sons intracranianos na interiorização: ruídos de difícil caracterização percebidos somente pela projetora ou o projetor consciencial, quase sempre dentro do próprio crânio – mas podem ser tanto intra quanto extracerebrais – no instante exato da interiorização do psicossoma no corpo humano.

Sinonímia: acúfenos extrafísicos; cliques interiores; ecocéfalos; sons intracranianos parafisiológicos.

Causas. A causa principal dos sons intracranianos simultâneos à interiorização é o ato da interiorização súbita ou traumática, apenas da paracabeça do psicossoma. Influem, evidentemente, na ocorrência, a ação indispensável do holochacra e do cordão de prata.

Espalhamento. Tais sons podem ser provocados pelo movimento de *espalhamento* do cordão de prata, que vai deixando de ser *cordão* para distribuir-se pela cabeça ao modo de uma *camada*.

Freqüência. Os acúfenos extrafísicos simultâneos à *interiorização* súbita do psicossoma integral são mais freqüentes do que os sons intracranianos simultâneos à decolagem súbita do psicossoma. Podem acontecer os sons consecutivos, ou seja, durante a *decolagem* da consciência através do psicossoma e, depois, simultaneamente à interiorização.

Características. Os sons intracranianos projetivos criam as *repercussões sonoras* e são internos, subjetivos ou personalíssimos. Em geral parecem provir do interior da cabeça, seja do ouvido direito ou do ouvido esquerdo, centrípetos ou centrífugos, e invariavelmente inofensivos.

Intensidade. A intensidade dos sons intracranianos projetivos varia com os tipos de projeção consciencial, de projeção para projeção do mesmo projetor(a) consciente, e de um projetor(a) consciencial para outro. Não raro parece que a intensidade dos acúfenos extrafísicos depende da rapidez da ação do psicossoma nas manobras de *sair* ou *entrar* no corpo humano.

Tipos. Os tipos dos sons intracranianos na interiorização mais comuns são: zumbidos, tintinares ou sibilamentos, traduzidos pelos projetores e projetoras conscienciais lúcidos através de metáforas diversas: vibrações na cabeça como se estivesse dentro uma corda tesa demais; estalar do fogo; estalo de faísca elétrica; explosão de balão cheio de ar; latido de cão; onda sibilante ou audiência anímica.

Direção. Os sons intracranianos projetivos, particularmente no ato da recoincidência, se caracterizam por seguirem a direção em que o psicossoma se interioriza, seja pela esquerda, à direita, por baixo do soma, ou por cima do corpo humano inanimado sobre o leito. Por exemplo, se o corpo humano, inerte e *esvaziado de consciência*, está deitado do lado esquerdo, o som será ouvido de fora para dentro da orelha direita.

Volume. O volume dos sons intracranianos na interiorização às vezes é tão alto e intenso que o projetor(a) inexperiente julga que aconteceu algum acidente físico, inesperado, derruban-

do-o da cama para o piso, seja, por exemplo: uma pessoa empurrando-o; alguém batendo à porta; algum móvel que haja caído nas proximidades do corpo humano; ou uma explosão próxima.

Tímpanos. Além do estímulo de origem cerebral, torna-se muito difícil definir se ocorre apenas a vibração de 1 tímpano, ou dos 2 tímpanos simultaneamente, na produção dos sons intracranianos projetivos, ou se os 2 tímpanhos atuam sempre ou se em algumas ocorrências projetivas não atuam.

Descontrole. Os acúfenos extrafísicos na interiorização acontecem porque o psicossoma *entra* no corpo humano de maneira descontrolada ou agitadamente. Esta, sem dúvida, constitui uma afirmação genérica.

Hipótese. Os sons intracranianos na interiorização provam a existência do psicossoma como veículo semifísico, ou seja, semimaterial, para o próprio experimentador ou experimentadora e exigem mais pesquisas por parte dos projetores e projetoras conscienciais. Eis aí valiosa hipótese de pesquisa projeciológica.

Onomatopéias. Diversos experimentadores têm procurado caracterizar exatamente os variados sons que se ouvem dentro da cabeça por ocasião da interiorização da consciência no corpo humano através do psicossoma, empregando para isso os recursos da analogia, da sonoplastia, da onomatopéia conforme o idioma, e da caracterização gráfico-sonora dos balões das histórias em quadrinhos. Contudo, não há, até o momento, um consenso ou denominador comum a respeito, o que evidencia o caráter individual da ocorrência.

Cordão. Além dos aspectos analisados sobre os sons parapsíquicos, há casos de interiorização parcial, e até da interiorização completa e abrupta do psicossoma, em que ocorrem estalos da interiorização violenta do cordão de prata e do psicossoma conjuntamente, fora da área da cabeça humana, em outra parte do corpo físico, por exemplo, entre as costelas ou na área do plexo solar (umbilicochacra).

Bibliografia: Andreas (36, p. 57), Bonin (168, p. 429), Crookall (343, p. 91), Greenhouse (636, p. 45), Holzer (751, p. 104), Monroe (1065, p. 222), Shirley (1553, p. 146), Vieira (1762, p. 92).

380. HIPNOPOMPIA

Definição. Hipnopompia (Grego: *hipnos*, sono; e *pompikós*, procissão): condição de transição do sono natural, ou estado de consciência introdutório ao despertamento físico, no semi-sono que precede o ato de acordar, caracterizado por imagens oníricas com efeitos auditivos e visões alucinatórias que subsistem após o ato do despertar intrafísico.

Sinonímia: estado do pós-sono; estado hipnopômpico; estado semidesperto; fim do ciclo dormir-sonhar; himnopompia; quase-despertar. O termo *hipnopômpico* foi concebido por Myers, em 1904.

Despertamento. O estado hipnopômpico, ou hipnopompia, caracteriza e define a parte essencial do despertamento físico da conscin, homem ou mulher, após a projeção consciencial, seja esta uma experiência consciente, semiconsciente, ou inconsciente.

Contínua. A projeção de autoconsciência contínua elimina o estado hipnopômpico.

Coincidência. O estado hipnopômpico – a última fase da seqüência do sono – é a linha de demarcação entre o estado de inconsciência e o estado de consciência do ego, bem como entre a condição de descoincidência e a condição de coincidência dos veículos de manifestação da consciência.

Rememoração. O estado hipnopômpico constitui a oportunidade ideal para a rememoração dos eventos extrafísicos da projetora ou do projetor consciencial lúcido que acaba de se interiorizar.

Hipnagogia. A condição essencial contrária à hipnopompia é a hipnagogia.

Bibliografia: Coxhead (312, p. 78), Edmunds (461, p. 41), Gómez (613, p. 87), Grattan-Guinness (626, p. 392), Martin (1003, p. 67), Morel (1086, p. 91), Muldoon (1105, p. 232).

381. DESPERTAMENTO FÍSICO

Definições. Despertamento físico: ação pela qual a consciência projetada acorda na dimensão intrafísica ou humana logo após a projeção consciente; entrada da consciência no estado da vigília física ordinária depois de qualquer estado alterado da consciência, sonho, sono ou outro.

Sinonímia: despertamento humano.

Tipos. Dentre os vários tipos de despertamento físico destacam-se, pelo menos, estes 7:

1. **Continuidade.** Despertamento sem trânsito sono-vigília ou a condição da autoconsciência contínua.
2. **Saúde.** Despertamento natural ou sadio.
3. **Urgência.** Despertamento instantâneo ou com a conscin sentindo-se em uma urgência, por exemplo, uma repercussão intrafísica.
4. **Imediato.** Despertamento imediato.
5. **Gradual.** Despertamento lento ou gradual, pouco a pouco.
6. **Sensação.** Despertamento agradável ou desagradável (desconfortável).
7. **Imposição.** Despertamento voluntário ou imposto.

Causas. O despertamento físico da consciência pode ocorrer devido a várias causas, por exemplo, estas 11:

01. **Psicomotricidade.** Movimento mínimo do corpo humano ou soma.
02. **Autoconsciência.** Descerramento das pálpebras, comum nas projeções de autoconsciência contínua.
03. **Clariaudiência.** Aviso por clariaudiência.
04. **Extrafisicologia.** Toque extrafísico no corpo humano por alguma consciex.
05. **Autotelecinesia.** Autotelecinesia ou toque pelo próprio projetor ou projetora projetada.
06. **Intrafisicologia.** Toque físico no corpo humano.
07. **Ruídos.** Ruídos próximos ou contíguos ao soma.
08. **Trepidações.** Trepidações na base física (assoalho ou piso).
09. **Holochacralogia.** Banho energético.
10. **Exteriorizações.** Exteriorizações espontâneas de energias conscienciais.
11. **Catalepsia.** Despertamento físico pós-cataléptico (catalepsia projetiva benigna).

Soma. Há casos em que o cônjuge ou o parceiro da dupla evolutiva (homem ou mulher) durante a noite se sente de modo estranho e procura acordar o companheiro (ou companheira) sacudindo-lhe o corpo humano sobre o leito. Neste ponto, então, observa que tentava de fato despertar o seu próprio corpo humano deitado e incapacitado, sem a sua consciência, conscientizando-se assim do estado extrafísico próprio da projeção da consciência intrafísica.

Primoprojeção. Tal ocorrência gerada pelo erro de interpretação da conscin projetada, mas ainda inexperiente, surge mais freqüentemente em uma primeira projeção lúcida (primoprojeção consciente).

Bibliografia: Vieira (1762, p. 31).

382. TÉCNICA DO DESPERTAMENTO FÍSICO

Sono. Nem sempre o projetor ou projetora lúcida se interioriza e acorda imediatamente após a projeção consciencial. Às vezes acontece que a sua consciência dorme de novo.

Catalepsia. O projetor (ou projetora) também pode readquirir a consciência *dentro do cérebro humano* e não conseguir se mexer fisicamente. Este é o estado inofensivo ou benigno da catalepsia projetiva, que não deve ser temido. Nesta conjuntura basta a sua consciência produzir um movimento qualquer, por mínimo que seja, com alguma parte do corpo humano para se despertar de imediato.

Minimovimentos. Eis, por exemplo, 5 exemplos de minimovimentos eficazes para quebrar a condição da catalepsia projetiva:

1. **Pálpebras.** Abrir as pálpebras.
2. **Dedo.** Mover um dedo da mão ou de um pé.
3. **Língua.** Mover a ponta da língua dentro da boca.
4. **Respiração.** Respirar, no caso, inspirar mais profundamente.
5. **Tronco.** Querer, resolutamente, virar a posição do tronco do corpo humano.

Contínua. Na projeção de autoconsciência contínua, a conscin dispensa o despertamento físico posterior, assim como dispensou, antes, o despertamento extrafísico, porque não sofre lapsos de lucidez em nenhum estágio, eliminando, inclusive, os estados hipnagógico e hipnopômpico na maioria das grandes ocorrências projetivas.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 178).

383. BANHO ENERGÉTICO PÓS-PROJETIVO

Definição. Banho energético pós-projetivo: descarga energética ou sensação corporal prazerosa que o projetor (ou projetora) pode sentir, até com certa freqüência, logo após o estado hipnopômpico, posterior a uma projeção consciencial, no início do ato de rememorar as experiências ou vivências extrafísicas.

Sinonímia: chuveiro energético pós-projetivo; descarga energética pós-projetiva.

Confirmação. O banho energético pós-projetivo atua como recurso dos mais úteis, confirmador de experiências da consciência fora do corpo humano, em certos casos, e geralmente acompanha a rememoração, seja em bloco ou em fragmentos, dos eventos extrafísicos vivenciados pela conscin projetada.

Características. O banho energético pós-projetivo apresenta, dentre outras, estas 5 características:

1. **Espontaneidade.** É espontâneo e, não raro, agradavelmente surpreendente.
2. **Área.** Vai da cabeça até os pés (direção) na maioria dos casos.
3. **Posição.** Ocorre em qualquer posição física do corpo humano do projetor (ou projetora), seja deitado, sentado ou de pé (ereto).
4. **Intensidade.** Pode apresentar impressionante intensidade em sua freqüência vibratória quanto às energias conscienciais.
5. **Absorção.** Parece ter alguma conotação com a absorção de energia extrafísica realizada pela conscin que estava projetada.

Sensações. As sensações agradáveis, sadias, positivas e de fortalecimento do banho ou chuveiro das energias conscienciais acontecem em geral em todas as práticas parapsíquicas e assemelham-se a estremecimentos ou tremores internos, às vezes indo da esquerda para a direita e de cima para baixo, entrecortando o corpo humano como se fossem despejadas de uma vez, sobre a cabeça até os pés e o piso, ao modo de grande lata cheia de energia entornada no topo (sincipúcio) do crânio.

Assistida. O banho energético pós-projetivo é mais freqüente após marcante projeção assistida, quando o próprio ato de rememorar já constitui o fator desencadeante do processo, quase sempre com a presença invisível, detectável ou não, de um amparador ou amparadora, o que também evidencia a sua natureza anímico-parapsíquica, comum entre os sensitivos-projetores ou sensitivas-projetoras, e a quem esteja habituado a sentir as energias conscienciais circulando em seus veículos de manifestação de dentro para fora e de fora para dentro do seu microuniverso consciencial. Contudo, nem todo banho energético pós-projetivo tem influência de amparador ou amparadora.

Sono. Sem dúvida, o banho energético pós-projetivo sempre diminui, de modo considerável, a necessidade do repouso físico através do sono natural (carga horária pessoal de sono), no período posterior à projeção consciente, chegando às vezes a dispensá-lo completamente nesse período.

Sonho. O simples sonho comum, por si só, não tem potencialidade nem dispõe de recursos psicofísicos para predispor ou promover o banho energético pós-projetivo. Isto somente acontece quando a conscin acaba de voltar ao estado da vigília física ordinária, depois de ficar, temporariamente, fora do corpo humano e ter absorvido energias extrafísicas diretamente através do psicossoma, energias estas que transbordam e jorram por intermédio do banho energético pós-projetivo.

Relações. O banho energético pós-projetivo às vezes tem relação direta com as projeções conscienciais prolongadas e com as ocorrências do sonambulismo projetivo.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 58).

384. ESTADO DA DESCOINCIDÊNCIA VÍGIL

Definição. Descoincidência vígil: condição psicofísica do projetor ou projetora consciencial, após uma interiorização em que a conscin se percebe com o psicossoma, com ou sem o holochacra, fora do estado da coincidência dos seus veículos de manifestação, em pleno estado da vigília física ordinária, sem se sentir completamente integrado ao corpo humano.

Sinonímia: auto-envultamento; condição da "gaveta mal-fechada"; desencaixe vígil dos corpos conscienciais; disjunção prolongada dos corpos conscienciais; estado de transe espontâneo; estado do "pé-maior-que-o-sapato"; transe natural.

Categorias. A condição da descoincidência vígil da conscin pode se apresentar através de duas categorias básicas:

1. **Duração.** Breve ou prolongada.
2. **Higidez.** Natural (sadia) ou patológica (doentia).

Especificações. O fenômeno da descoincidência vígil depende do fato de apresentar várias sensações fisiológicas inofensivas, agradáveis e surpreendentes, quando se manifesta por curto período; ou sensações doentias, quando se transformam em sintomas adstritos à parapatologia dos veículos extrafísicos da conscin, e se apresenta de modo prolongado e perturbador.

Descoincidências. Além disso, o estado da descoincidência vígil pode ocorrer através da minidescoincidência ou da maxidescoincidência dos veículos de manifestação consciencial.

Sensações. Eis, dentre outras, 12 sensações freqüentes para a pessoa descoincidente, advindas do estado da descoincidência vígil:

01. **Leveza.** Ausência da sensação de peso corporal (soltura do holochacra, irrompimento do psicossoma).
02. **Estatura.** Sensação de se estar mais alto do que o estado normal.
03. **Flutuação.** Sensação de "caminhar no vazio" ou nas nuvens.
04. **Recuo.** Sensação de recuo das pessoas e objetos observados.
05. **Microscopia.** Sensação visual de microscopia.
06. **Espacialidade.** Sensação do espaço expandido.
07. **Pernas.** Sensação das "pernas de pau".
08. **Háptica.** Perda da sensação táctil de solidez nos objetos físicos (háptica), inclusive dos alimentos sólidos através da boca e da gustação.
09. **EV.** Predisposição permanente à instalação do estado vibracional (EV) pessoal.
10. **Autovacilações.** Autovacilações efêmeras nas atitudes ou quanto aos gestos e decisões.
11. **Iluminação.** Percepção de iluminação difusa e brilhante das coisas e sobre as coisas e objetos físicos.

12. **Dimener.** Vivência lúcida em plena dimensão três-e-meio ou na dimener.

Semi-interiorização. O estado da descoincidência vígil, na essência do fenômeno, representa uma semi-interiorização da conscin projetada com a diferença de ser mais durável.

Causas. Os fatos físicos-extrafísicos indicam que o estado da descoincidência vígil e temporária é provocado essencialmente, pelo menos, por estas 8 causas básicas:

1. **Interiorização.** Alteração no mecanismo da interiorização da conscin projetada.
2. **Energias.** Excesso de energias conscienciais do psicossoma recém-projetado.
3. **Holochacralogia.** Condição de soltura franca do holochacra.
4. **Projetabilidade.** Alto percentual da condição da projetabilidade lúcida (PL) da conscin.
5. **Euforin.** Exaltação emocional, seja em decorrência de uma euforex fugaz recente ou de uma euforin, propriamente dita, da conscin projetada, incluindo aqui, um período de primener.
6. **Intervalo.** Condição intervalar e efêmera que às vezes surge entre duas projeções conscienciais assistidas, consecutivas.
7. **Exteriorização.** Exteriorização mais avançada ou intensa das energias do holochacra em decorrência da instalação individual de um campo intenso de bioenergias.
8. **Psicossomática.** Irrompimento do psicossoma na intrafisicalidade através do soma.

Efeitos. Eis, como exemplos, 3 efeitos naturais da condição da descoincidência vígil breve:

1. **Semiconsciência.** Semiconsciência superficial da conscin no estado da vigília física ordinária.
2. **Projeção.** Facilidade para a conscin reencetar outra projeção consciencial lúcida, imediata, porque a consciência, o psicossoma e o corpo humano permanecem predispostos a nova experiência.
3. **Incômodo.** *Desperdício* de energias conscienciais que se exteriorizam, durante algum tempo, sem finalidade aparente ao modo de um efeito negativo ou incômodo.

Conseqüências. Dentre as conseqüências constatadas por outras pessoas, observadoras da conscin descoincidente, durante a vigência do fenômeno da descoincidência vígil, merecem destaque estas 4:

1. **Elongação.** Surgimento do fenômeno da elongação da cabeça, pescoço, tronco e braços da pessoa sob observação.
2. **Luminosidade.** Aparecimento de uma luminosidade brilhante e difusa acima da cabeça da pessoa descoincidente com a expansão da aura e do coronochacra.
3. **Elevação.** Observação do corpo humano da pessoa mais alto ou de estatura mais elevada que a ordinária.
4. **Teleguiamento.** Constatação como se os movimentos do soma sob análise estivessem teleguiados, ou seja, comandados à distância por sua consciência descoincidente, o que gera evidentes ações inseguras, automáticas ou em *slow motion.*

Autoconscientização. O estado da descoincidência vígil demonstra que a consciência pode estar *dentro* do mentalsoma, na cabeça extrafísica do psicossoma (paracérebro), como acontece sempre com a consciência intrafísica quando vígil, e, por sua vez, permanecer *dentro* da cabeça humana e manter a autoconscientização quanto à projeção parcial de membros ou do tronco do corpo denso (soma).

Ataques. A condição da descoincidência vígil pode ser causada por ataques extrafísicos à conscin, com ou sem a ajuda de outros seres intrafísicos, precedida, no caso, de sensações bem nítidas, por exemplo: ofuscamento consciencial, exaustão física ou sono (sonolência) irresistível.

Drogas. Determinadas drogas podem gerar a condição da descoincidência vígil logo após o término das experiências psicodélicas intensas e profundas.

Enxaqueca. Como já informado antes, certas pessoas portadoras de enxaqueca ou hemicrania, cefaléia quase sempre unilateral *(migraine),* cujo sintoma mais evidente é a dor de cabeça debilitante, bem como alguns de seus filhos ou filhas que não padecem das clássicas dores de cabeça *(migrainoids),* costumam experimentar o estado da descoincidência vígil, ou

a sensação de possuir 2 corpos, mesmo quando estão caminhando ou dirigindo um veículo, chamada pelos psiquiatras e neurologistas de “alucinação de dualidade física”.

Aviso. A condição da descoincidência vígil não deve ser confundida com a hipnopompia, nem com o estado crepuscular de um acordar incompleto, conduta pós-alcoólica, estudada na Psiquiatria (Síndrome de Elpenor de Logre).

Bibliografia: Anderson (26, p. 134), Fortune (540, p. 13), Heindel (705, p. 38), Lippman (934, p. 347), Verneuil (1735, p. 95), Vieira (1762, p. 108), Yram (1897, p. 111).

XIII – Vigília Física Posterior

385. MENTE FÍSICA

Definição. Mente: a totalidade organizada das estruturas e processos físicos, conscientes, inconscientes e endopsíquicos da consciência quando intrafísica ou conscin, homem ou mulher.

Sinonímia: inteligência; pensamento.

Problema. O *dualismo cartesiano* é o assentamento da idéia de que a mente é independente do soma. Os céticos se referem a esta idéia como o *fantasma na máquina*. Em geral o tema é abordado como o *problema mente-corpo* ou a *questão psicofísica*.

Níveis. Há 4 níveis básicos da mente: consciente, subconsciente, supraconsciente e inconsciente durante o sono.

Cérebro. O cérebro humano é usado pela consciência como agente ou veículo físico para o exercício das suas funções. A consciência está no cérebro assim como a emissora está no aparelho de rádio. A consciência – ou a essência da personalidade – depende de processos que têm lugar no mentalsoma, passando pelo paracérebro, extrafísico, do psicossoma, e não através do cérebro físico, denso, diretamente.

Obscuridades. Prossegue ainda obscura para as ciências em geral, a conexão entre 7 variáveis que dizem respeito à mente humana:

1. **Somática.** O corpo humano (soma) e a mente.
2. **Fisiologia.** A Fisiologia e a Psicologia.
3. **Psique.** O soma e a psique.
4. **Consciência.** O córtex cerebral e a consciência.
5. **Idéia.** O impulso nervoso e a idéia.
6. **Pensamento.** O fenômeno eletroquímico neuronial e o pensamento consciente.
7. **Parapsiquismo.** A estimulação das células cerebrais e a experiência anímico-parapsíquica.

Características. A consciência usa o corpo humano por máquina controlada, e faz do homem o microcosmo, ou a miniatura do Universo, distinguindo-se por aí, pelo menos, 5 características da mente:

1. **Vigilância.** O estado da consciência na condição da vigília física ordinária.
2. **Restringimento.** A mente restrita ao cérebro físico ou na condição de restringimento consciencial da vida humana (Ressomática).
3. **Esvaziamento.** O cérebro *cheio* pela presença da consciência, no estado da vigília física ordinária, em oposição ao cérebro *vazio* pela ausência da consciência durante a projeção consciente ou inconsciente (Projeciologia).
4. **Hiperacuidade.** Os graus de lucidez consciencial (cons).
5. **Cerebração.** A consciência cerebral.

Histologia. Vale acrescentar que parece existir, além da consciência *pensante*, uma espécie de consciência fisiológica, orgânica, celular (Histologia), genética ou somática.

Memória. No complexo da mente, a memória desempenha função fundamental.

Banco. O banco da memória singela e acanhada, que abrange apenas a presente vida humana, assemelha-se a computador pobremente programado, em geral com o máximo de 7 décadas de experiências humanas.

Sofística. Este banco da memória cerebral responde sempre a todas as consultas, mesmo que tenha que racionalizar os fatos desconhecidos através de sofismas. Por isso, ao projetor ou projetora consciencial torna-se sobremodo importante o cabedal de conhecimentos gerais que traga estocados na memória física, ou seja, o seu banco pessoal de idéias, a fim de facilitar a rememoração das experiências extrafísicas.

Trilhões. Estima-se, hoje, que no decurso de 7 décadas de existência, o indivíduo (homem ou mulher), apenas quando acordado, no estado da vigília física ordinária, recebe, registra e quase sempre armazena ou retém, permanentemente, 50 trilhões de *bits* informativos.

Bit. O *bit*, abreviatura de *biunitary digit*, dígito biunitário (ou *BInary digiT*, dígito binário), constituído de 0 e 1, é a menor unidade da quantidade de informação para a instalação, por exemplo, do registro e estocagem de dados em um computador.

Engrama. O *engrama* é o sedimento mnemônico deixado, com caráter duradouro, no protoplasma dos tecidos do sistema nervoso.

Mneme. A *mneme* é a memória conservada nas células do soma, sendo a responsável pela conduta da matéria organizada.

Holomemória. Todo acontecimento da vida, por menor que seja, é armazenado, porém grande número de fatos pode ser temporariamente esquecido e aquilo que lembramos conscientemente representa apenas fração de nossa memória integral, total, ou seja, a fonte da identidade pessoal da consciência: a holomemória.

Crianças. Há casos de crianças que depois de aprenderem a falar são capazes de lembrar incidentes ocorridos antes de poderem falar, e descrevê-los em palavras corretas. Isso mostraria que a memória persistiu em forma não-verbal por todo o período anterior ao aprendizado do discurso, e só posteriormente encontrou expressão verbal.

Área. Supõe-se que a memória ordinária ocupa uma área de cerca de 5 centímetros de extensão por 4 centímetros de largura, situada bem no interior do lobo temporal, nos 2 hemisférios cerebrais. Esta região constitui o arquivo ou o armazém de toda a experiência passada, atual e futura da vida física do ser humano ou conscin.

Neurologia. As comunicações internas, dentro do encéfalo, são feitas através dos prolongamentos das células nervosas ou neurônios.

Bioquímica. Existem, ainda, a memória bioelétrica e a memória bioquímica. Parece que a memória a longo prazo (bioquímica) está armazenada no cérebro todo, ou até mesmo em outras regiões orgânicas além do cérebro, e não somente na pequena região circunscrita referida. Assim, por exemplo, a memória auditiva parece estar ligada à área cortical responsável, predominantemente, pela audição.

Rememoração. A rememoração é um ato de pensamento que desperta conjuntos de lembranças.

Hipomnésias. Geralmente, todos nós, seres intrafísicos, esquecemos (hipomnésias) de, pelo menos, 5 períodos de nossas existências:

1. **Incidentes.** Incidentes que tiveram lugar há apenas alguns anos, meses, ou dias.
2. **Juventude.** Amplos segmentos da nossa experiência juvenil.
3. **Infância.** Parte da infância.
4. **Neonatologia.** Os primeiros anos da existência humana.
5. **Pré-natalidade.** O período da pré-natalidade.

EAC. Também não lembramos a maior parte dos nossos sonhos e, muito menos, a maioria das projeções da nossa consciência para fora do corpo humano, e outros *estados alterados da consciência* (EAC), que permanecem bloqueados no centro mnemônico e, por isso, são chamados de experiências inconscientes.

Rostos. Os seres humanos em geral reconhecem rostos mais facilmente do que nomes.

Realidade. A vida consciente, na verdade, é apenas a delgada superfície sobre o oceano de pensamentos, sentimentos, motivações, sensações, experiências e a memória integral, que representam para nós a maior parte da realidade.

Categorias. As neurociências relacionam respeitável número de categorias de memórias conforme os ângulos de abordagem do seu estudo: cotidiana, semântica, episódica, ecóica, primária, secundária, privativa e operacional.

Conscienciologia. Contudo, a Psicologia, por exemplo, não aborda em toda sua abrangência o universo da memória extrafísica, ou memória multidimensional, arquivo indelével e indes-

trutível, próprio da consciência projetada e que, portanto, constitui assunto da Projeciologia, disciplina da *Conscienciologia*.

Analogias. Várias analogias são lembradas para caracterizar os processos da memória tais como: armazém, arquivo, coleção, computador, dicionário, enciclopédia, gravador e videocassete. No entanto, a memória humana apresenta um sistema superior a todos estes exemplos e a tudo o mais que o Homem inventou até agora para armazenar e recordar.

Sabedoria. Até o momento, a Natureza tem sido extraordinariamente mais sábia do que os cientistas.

Aprendizagem. Os estudos atuais da memória *humana* demonstram que tudo o que se lembra tem sua razão de ser, pois não é possível recordar alguma coisa se ela não tiver sido apreendida. Tal afirmação constitui, sob certo aspecto, uma evidência patente para a teoria das vidas intrafísicas sucessivas (seriéxis) e para as experiências da consciência lúcida fora do corpo humano ou soma.

Fatores. O grau de excelência da rememoração dos episódios extrafísicos do projetor (ou projetora) depende da sua personalidade, pois fatores os mais diversos interferem na qualidade até mesmo da memória comum, no estado da vigília física ordinária, de qualquer indivíduo, mais evoluído do que o selvagem – desde o amnésico (amnéstico) total até o mnemonista – tais como: acidente, doença, educação, emocionalismo e Genética.

Aspectos. Os neurocientistas distinguem na palavra *memória* 3 aspectos relevantes diferentes:

1. **Sistemas.** Os sistemas de memória ou os mecanismos que executam os processos mnemônicos.
2. **Representações.** O conteúdo das reservas de memória, ou as representações das experiências passadas e armazenadas nos sistemas de memória.
3. **Desempenho.** O desempenho da memória, ou a capacidade de recordar.

Distinções. Torna-se indispensável ao desenvolvimento parapsíquico do projetor(a) consciencial lúcido, que a sua consciência (ele ou ela) estabeleça as distinções entre imagens mentais, morfopensenes e eventos extrafísicos.

Imagética. As imagens mentais são reconstruções de experiências sensoriais e se formam a partir da informação armazenada no banco de memória, meros elementos subjetivos de uso apenas *da* e *para* a consciência, constituindo a base dos sonhos comuns, dos pesadelos e das alucinações, 3 estados alterados e diferentes da conscin. A imagem mental é a primeira fase do morfopensene com existência somente para a consciência. A diferença entre a imagética e os morfopensenes se faz cada vez mais nítida com a expansão da intensidade do *pensene* sobre determinada *imagem*.

Morfopensenes. A conscin projetada, quando desfruta de lucidez maior, não confunde as imagens mentais com os eventos reais extrafísicos, muito embora essas mesmas imagens mentais orientem a plasmagem dos morfopensenes na dimensão extrafísica. Em outras palavras: os morfopensenes são simples imagens mentais plasmadas extrafisicamente, contudo, mesmo estas imagens mentais plasmadas extrafisicamente são bem diferentes dos eventos extrafísicos reais.

Tipos. A imagem mental ordinária pode ser: visual, tátil, auditiva. Já a imagem mental extrafísica pode ser: paravisual, paratátil, parauditiva.

Hipótese. O reconhecimento pelos neurocientistas modernos da espantosa versatilidade dos sistemas da memória humana, bem como o fato de que não há provas demonstrativas de que *todas* as experiências sejam permanentemente armazenadas na memória comum, fala a favor da hipótese de que uma *sucursal das reservas mnemônicas*, mais importante do que o cérebro, se situa no paracérebro do psicossoma, e de que a *sede-matriz*, permanente, está no mentalsoma.

Cordão. Sem dúvida, nas projeções conscienciais pelo psicossoma, o cordão de prata é o elemento fundamental para a recuperação das lembranças dos eventos extrafísicos armazenados pela conscin projetada. Nota-se que quando o cordão está mais denso, dentro da esfera extrafísica de energia, em uma projeção rápida, a rememoração surge mais facilmente. O mesmo não acontece quando o cordão de prata está mais rarefeito, em uma projeção que se desenvolve

à distância do corpo humano. O contato mente-cérebro tornando-se imperfeito dificulta o processo da rememoração.

Reserva. Os fatos apontam que nas projeções lúcidas da consciência através do psicossoma, os eventos extrafísicos são armazenados normalmente na reserva mnemônica, seguindo os mesmos processos empregados para os fatos corriqueiros no estado da vigília física ordinária.

Mentalsoma. As observações escritas anteriormente não valem para as rememorações da conscin quando projetada através do mentalsoma, onde o processo direto de aquisição e armazenamento transcende a capacidade de recuperação da memória humana ordinária. Daí porque é tão difícil (talvez o mais correto seria dizer *impraticável)* recuperar as vivências *integrais* da consciência projetada através do mentalsoma isolado, na dimensão mentalsomática pura.

Intuição. Aqui resta apenas o consolo do processo, ainda mais obscuro, de semi-recuperação, próprio do fenômeno comum da intuição, uma espécie de antídoto da desaprendizagem.

Bibliografia: Andrews (37, p. 11), Ashish (60, p. 156), Blavatsky (153, p. 428), Carrington (245, p. 87), Day (376, p. 84), Desmond (394, p. 197), Edmunds (461, p. 52), Garrett (572, p. 187), Gaynor (577, p. 113), Greenhouse (636, p. 57), Hammond (675, p. 11), Heindel (705, p. 105), Holt (741, p. 315), James (803, p. 92), Johnson (807, p. 31), Kruger (871, p. XII), Morris (1094, p. 99), Moss (1097, p. 141), Myers (666, p. 598), Osborn (1153, p. 13), Perkins (1236, p. 56), Russell (1482, p. 134), Swann (1632, p. 44), Targ (1652, p. 120), Tart (1663, p. 28), Taylor (1667, p. 225), Walker (1782, p. 253), Watson (1801, p. 245), Wilber (1845, p. 58), Zaniah (1899, p. 304).

386. REMEMORAÇÃO DA PROJEÇÃO CONSCIENCIAL

Definição. Rememoração projetiva: ato pelo qual a consciência intrafísica recorda as suas experiências vividas durante o período em que esteve projetada fora do corpo humano.

Sinonímia: lembrança dos eventos extrafísicos; memória projetiva; mnemônica projetiva; mnemotécnica projetiva; recordação projetiva; rememoração pós-projetiva.

Processamento. As mudanças bioquímicas e hormonais que habitualmente ocorrem durante o sono natural, à noite, podem impedir a assimilação de novas informações por parte da consciência. Talvez seja por isso que as pessoas se esquecem tanto dos sonhos quanto das projeções conscientes. O cérebro parece que não consegue receber e processar tais informações durante o estado do sono natural.

Analogia. Do mesmo modo como não recordamos a maioria dos nossos sonhos (no entanto, em tese, toda pessoa sonha toda noite), também não recordamos a maioria das vivências extrafísicas, durante a projeção consciencial lúcida, pela manhã, depois de acordarmos, sendo que toda pessoa se projeta, pelo menos inconscientemente, toda noite. Neste aspecto particular, os 2 estados alterados da consciência, o sonho e a projeção consciente, são análogos.

Fatores. A capacidade de lembrar os sonhos, bem como a capacidade de lembrar os fatos experienciados durante as projeções conscientes, dependem de vários fatores, especialmente destes 3:

1. **Profundidade.** A profundidade do estado alterado da consciência, seja o sonho ou a projeção consciente.
2. **Interesse.** O interesse do consciente da pessoa, ou a lucidez da consciência, no conteúdo de suas vivências oníricas ou de suas experiências projetivas.
3. **Personalidade.** As características da personalidade do sonhador ou sonhadora, projetor ou projetora.

Lucidez. O processo de armazenamento e recuperação dos eventos extrafísicos durante a projeção consciencial é favorecido pelo grau de lucidez da consciência projetada no desenrolar do experimento.

Replay. Memorizar é catalogar e guardar para evocar no futuro. Não dá para fazer *replay* do que não foi gravado, por isso, a rememoração dos fatos das projeções conscientes demonstra que a memória transcende os hemisférios cerebrais.

Evidências. A falta e a dificuldade de rememoração das experiências da projeção consciente evidenciam a distinção existente entre a consciência e o corpo humano, ou seja, a existência de outro veículo de manifestação da consciência (o psicossoma), além do corpo humano e seus 2 hemisférios cerebrais (no caso, o paracérebro).

Envolvimento. A lembrança da consciência quanto aos eventos ocorridos durante a vida intrafísica normal, ou no estado da vigília física ordinária, parece envolver a atividade cerebral. Qualquer pessoa recorda o que comeu ontem porque o corpo humano, ou seja, a boca, o estômago e os hemisférios cerebrais, foram envolvidos nos atos (pensenizações) de se alimentar.

Suspensão. Porém, as atividades extrafísicas têm lugar durante um período de suspensão das atividades físicas. Neste caso – tais atividades, não envolvendo o emprego dos hemisférios cerebrais, – torna-se quase impossível à conscin se lembrar dos fatos a ela relacionados. Eis aí a razão neurofisiológica pela qual a maioria dos componentes da humanidade, sonambulizada, homem ou mulher, não se lembra das experiências vividas durante a projeção consciencial lúcida.

Paracérebro. Infere-se do exposto que a rememoração dos fatos projetivos depende, antes de tudo, da transmissão das lembranças do paracérebro do psicossoma para o cérebro físico, denso, do corpo humano, notadamente nas projeções da consciência vividas extrafisicamente através do psicossoma.

Parapsicofisiologia. A parapsicofisiologia do paracérebro do psicossoma evidencia o fato de que este órgão comporta, com naturalidade, as lembranças das vivências da consciência em duas ou mais dimensões conscienciais diversas (mundos paralelos).

Hipóxia. Eis porque a falta de oxigênio nos hemisférios cerebrais (hipóxia cortical), se vem, por um lado, ajudando a conscin a se projetar com lucidez, por outro vem dificultando a transmissão das lembranças do paracérebro para o cérebro e, portanto, impedindo as rememorações projetivas.

Anestesia. Conclusão: quem sofre uma anestesia geral, ao modo de uma regra, tem a sua consciência projetada para fora do corpo humano, com alguma lucidez, porém poucos conseguem se recordar, posteriormente, dos fatos que transcorreram nesse período.

Mentalsoma. Desses mesmos fatos também pode-se deduzir que a estrutura e a natureza da rememoração das experiências projetivas vividas diretamente pela consciência (no caso, intrafísica) através do mentalsoma isolado, são muito mais enriquecidas, complexas e difíceis do que as rememorações das experiências vividas através do psicossoma.

Psicossoma. Quando projetada no psicossoma, a consciência sediada no mentalsoma e, portanto, no paracérebro do psicossoma, tem somente o trabalho de repassar as lembranças deste para o cérebro natural do corpo humano.

Repasse. Projetada diretamente através do mentalsoma, o repasse ou a transmissão das lembranças se faz duplamente:

1. **Extrafisicologia.** Primeiro, do mentalsoma para o paracérebro do psicossoma.
2. **Intrafisicologia.** Depois, do paracérebro do psicossoma para o cérebro do corpo humano.

Holomemória. Obviamente, a memória integral, contínua, ou holomemória, existe permanentemente na consciência manifestando-se através do mentalsoma.

Categorias. Dentre as categorias de rememoração da projeção consciente destacam-se, pelo menos, estas 9:

1. Dispensa da rememoração nas projeções de autoconsciência contínua.
2. Rememoração natural.
3. Rememoração em bloco.
4. Rememoração fragmentária.
5. Rememoração aleatória.

6. Hiatos mnemônicos.
7. Rememoração mista (em bloco mais fragmentária), completa ou incompleta.
8. Rememoração retardada, cujas lembranças somente voltam horas ou dias mais tarde.
9. Rememoração traumática ou de acontecimentos extrafísicos muito difíceis de se esquecer.

Fases. Dentre as funções mnêmicas distinguem-se 3 fases bem caracterizadas em todo processo, puramente fisiológico, de memorização:

1. **Aquisição.** Na fase de aquisição, a consciência adquire novos conhecimentos através da capacidade de fixar o fato vivido, em toda a sua extensão e precisão, através da atenção concentrada e do interesse pessoal.
2. **Retenção.** Na fase de retenção, sem limites no tempo, compreende o decurso no qual o que foi memorizado se acha conservado de modo latente.
3. **Reativação.** Na fase de reativação, a consciência reativa ou atualiza o material adquirido, utilizando a capacidade da evocação.

Reforço. As lembranças perduram mais tempo quando são reforçadas pela repetição.

Qualidades. Dentre as qualidades da rememoração da projeção consciente devem ser ressaltadas: lógica; nitidez; colorido; extensão; minúcias; rapidez; lentidão; e outras. Estas qualidades são aperfeiçoadas com a repetição também das experiências projetivas.

Fisiologia. Vários aspectos chamam a atenção do experimentador ou experimentadora no âmbito da fisiologia da rememoração das projeções conscientes, por exemplo, estes 7:

1. **Comparação.** O processo natural de comparação (associação de idéias, visão de conjunto, o ato de *unir as pontas soltas)* quanto a consciexes, distritos e eventos extrafísicos com seres, locais (em geral paratroposféricos), objetos e circunstâncias familiares humanas.
2. **Interpretação.** A *tradução* melhor ou a interpretação pessoal de formas e idéias conhecidas.
3. **Cronologia.** A cronologia dos episódios rememorados.
4. ***Flashes.*** Os *flashes* mnemônicos.
5. **Esclarecimentos.** Os esclarecimentos espontâneos e abruptos da própria rememoração.
6. **Repetição.** A repetição dos experimentos projetivos, trazendo traquejo ou competência maior à conscin, burila naturalmente a precisão e coerência das rememorações.
7. **Memória.** Uma boa memória cerebral ordinária, no estado da vigília física, predispõe melhor a rememoração dos eventos extrafísicos.

Extrafísica. O projetor (ou projetora) consciente militante, com o acúmulo das experiências projetivas, acaba descobrindo a *rememoração retardada extrafísica* que consiste em a sua consciência intrafísica projetada rememorar vivências extrafísicas anteriores que, por algum motivo, não foram lembradas após a interiorização, imediatamente depois que esta ocorrera, no mesmo dia daquela projeção consciente passada.

Prolongadas. O fenômeno da rememoração tem relação direta com a ocorrência das projeções prolongadas, porque há muitas evidências que apontam a dificuldade de a consciência intrafísica manter lembranças nítidas e coerentes de suas vivências extrafísicas depois de uma hora de ausência do corpo humano. Parece que o cérebro humano, em relação à maioria das conscins, não suporta nem comporta as duas memórias simultâneas depois desse período. O macrossoma de bases mentaissomáticas influi nessa capacidade, em certos casos, sanando essa deficiência mnemônica.

Inclusões. Não se pode esquecer que a memória *extrafísica* inclui, em si, a memória física e existe mais próxima da memória integral ou holomemória. Já a memória *física,* é óbvio, a de menor acervo, mais fraca ou menos eficiente, de forma alguma consegue incluir integralmente a rememoração de todas as experiências projetivas lúcidas de uma vida humana inteira. Por outro lado, isso torna difícil a recuperação 100% dos cons da consciência na vida intrafísica.

Pesquisas. Daqui para a frente, quanto mais as pesquisas biológicas, químicas, farmacológicas, terapêuticas, geriátricas, psicológicas e médicas em geral conseguirem melhorar a aplica-

ção prática dos recursos do cérebro humano – uma *caixa preta* ainda só parcialmente decifrável – e aperfeiçoar os atributos e qualidades da memória humana (Mnemossomática), maiores serão as possibilidades de as conscins, mulheres e homens comuns, recuperarem mais extensas rememorações de suas experiências extrafísicas diuturnas que têm ficado, através do tempo até agora, rotineiramente sepultadas no esquecimento em razão das falhas mnemônicas dos 2 hemisférios cerebrais em suas manifestações conjuntas e em separado.

Trabalho. Por isso, todos aqueles neurocientistas que se dedicam, hoje, a estes variados campos de pesquisas estão trabalhando, consciente ou inconscientemente, para a evolução inevitável da Projeciologia e da *Conscienciologia.*

Tecnologia. Importa indagar, baseado no tempo cronológico considerado em sentido inverso ao da observação precedente, ou seja, do presente para o passado: – Até que ponto pode-se responsabilizar o incremento geral, evidente e indiscutível, da produção das projeções conscienciais lúcidas humanas, nesta *Era da Aceleração da História,* diretamente ao aperfeiçoamento tecnológico das drogas, alimentos, radiações eletro-eletrônicas dos instrumentos descobertos e criados recentemente, e da própria vida moderna atuando sobre os hemisférios cerebrais dos homens, mulheres e crianças, com novos estímulos intensos, contínuos e potentíssimos?

Aspectos. Além dos capítulos subseqüentes, existem outros neste livro que abordam aspectos da memória da conscin: o dejaísmo projetivo; a precognição extrafísica; a retrocognição extrafísica; a visão panorâmica projetiva; e outro, assaz importante: o binômio lucidez-rememoração.

Bibliografia: Bozzano (193, p. 104), Crookall (343, p. 182), Frazer (549, p. 156), Powell (1278, p. 90), Swedenborg (1639, p. 133), Vieira (1762, p. 33).

387. REMEMORAÇÃO FRAGMENTÁRIA

Definição. Rememoração fragmentária: rememoração lenta, em partes, segmentos ou fragmentos, coerentes ou dispersos, dos eventos extrafísicos vivenciados pela conscin recém-interiorizada no corpo humano.

Sinonímia: recordação fragmentada; rememoração descontínua.

Ineficácia. A rememoração fragmentária é o processo menos eficaz pelo qual a consciência intrafísica lembra as vivências extrafísicas porque está sujeito sempre a falhas e à criação de lacunas no fluxo das recordações.

Descontinuidade. Na rememoração fragmentária ou descontínua, além das lembranças que afloram por partes, cada parte, não raro, apresenta o seu próprio grau diverso, perfeitamente perceptível e diferenciável pela consciência, de limpidez e inteligibilidade da rememoração, seja um de extrema agudez de apuro e percepção, outro nebuloso e outro ainda completamente obscuro.

Ordem. Os *primeiros* fragmentos que surgem *à tona da memória* da consciência intrafísica recém-chegada do experimento projetivo quase sempre são os *últimos* acontecimentos extrafísicos.

Lucidez. As ocorrências projetivas demonstram que certas projeções conscientes – notadamente aquelas em que a consciência intrafísica flutua ou se desloca em alta velocidade sobre zonas rurais e cidades – conquanto vivenciadas com aguda lucidez durante as experiências, podem acarretar, no final, rememorações de experiências semiconscientes. Existem fatores orgânicos, cerebrais ou do sistema nervoso, ainda desconhecidos, que interferem nos mecanismos da memória nestes casos.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 66).

388. REMEMORAÇÃO EM BLOCO

Definição. Rememoração em bloco: rememoração rápida, integral e coerente dos eventos extrafísicos pela conscin recém-interiorizada no corpo humano.

Sinonímia: recordação em bloco; rememoração contínua.

Eficácia. A rememoração em bloco é o processo mais eficaz para nos lembrarmos dos fatos extrafísicos. Melhor do que este sistema somente existe a dispensa completa do ato de rememorar os experimentos fora do corpo humano, o que acontece nas projeções de autoconsciência contínua.

Nitidez. A nitidez ou o apurado grau de acuidade da rememoração das vivências extrafísicas da conscin sempre uniforme dizem respeito à possibilidade da rememoração em bloco.

Mista. Dependendo da intensidade das idéias e emoções, bem como da velocidade da sucessão dos eventos extrafísicos, a rememoração em bloco pode coexistir com a rememoração fragmentária, dando como resultado a rememoração mista, ocorrendo primeiro as lembranças em bloco, bem destacadas, de uma experiência, geralmente a principal e, em seguida, outras fragmentárias.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 33).

389. FATORES POSITIVOS À REMEMORAÇÃO DA PROJEÇÃO CONSCIENCIAL

Impactos. Conforme as pesquisas de opinião pública, eis os impactos mais freqüentes do fenômeno da projeção consciente sobre as pessoas, em 3 períodos distintos:

1. **Durante.** Durante a experiência: a conscin sentir calma, paz ou quietude; sentir liberdade absoluta; sentir alegria espontânea; sentir medo.

2. **Após.** Imediatamente após a experiência: a conscin tornar-se interessada nos fenômenos parapsíquicos; falar sobre a experiência; sentir-se curiosa quanto ao assunto; sentir que a sua vida mudou *(ponto de clivagem, hora da viragem);* sentir que foi uma experiência transcendente; sentir-se possuidora de habilidades parapsíquicas, condição esta que ignorava antes.

3. **Posteriormente.** Em um tempo mais longo depois da experiência: a conscin desejar passar outra vez pela experiência; sentir que desenvolveu um despertamento maior quanto à realidade da vida humana; sentir a experiência muito agradável; sentir que a experiência lhe trouxe benefícios; sentir a mudança íntima para a autoconvicção pacífica quanto à vida após a morte ou desativação do corpo humano; sentir que a experiência tinha grande beleza; sentir a experiência como sendo a maior coisa que já lhe ocorreu na vida intrafísica.

Classificação. Os fatores positivos à rememoração das projeções conscientes podem ser classificados em 4 categorias:

1. **Psicológicos:** motivação quanto à projeção consciente; desrepressão psicológica; agente catalítico mnemônico; meditação sobre as lembranças das projeções conscientes; *know how* da triagem dos eventos extrafísicos.

2. **Fisiológicos:** posição de decúbito dorsal do corpo humano; despertamento físico imediatamente após a projeção consciente; projeção consciente produzida na segunda metade da noite; ter a circulação cerebral conservada, ou melhor ainda, aumentada sem ser patológica, mantendo
a pressão intracraniana normal, constatação que pode ser feita através do exame de fundo-de-olho; rotação lateral da cabeça no período pós-projetivo; suave balanceio ântero-posterior da cabeça humana; hábito de rememorar duas vezes a projeção consciente antes de deixar o leito para registrá-la; extenso cabedal de conhecimentos gerais estocados no banco de memória física or-

dinária; juventude, significando que o indivíduo possui boa memória de aquisição; uma boa memória ordinária, no estado da vigília física, predispondo a rememoração dos eventos extrafísicos.

3. **Físicos:** relato oral da projeção consciente para algum ouvinte; dispor em ordem cronológica os episódios extrafísicos da projeção consciente com determinada palavra-chave correspondendo ao ponto relevante de cada um; registro imediato das vivências da projeção consciente; releitura para si mesmo do registro, em voz alta; ato de digitar o registro dos eventos extrafísicos; técnica pessoal de rememoração ou mnemotécnica projetiva; certos gêneros de parapsiquismo desenvolvido; banho ou chuveiro energético pós-projetivo.

4. **Extrafísicos:** os episódios extrafísicos simples; o clímax dos eventos extrafísicos; as últimas cenas extrafísicas; a fixação dos momentos-chave das vivências extrafísicas; a cooperação dos amparadores extrafísicos; não raro a lucidez descontínua da consciência humana projetada causa a rememoração fragmentária; a interiorização acompanhada do despertamento físico imediato predispõe a rememoração em bloco.

Abertura. Uma profunda emoção extrafísica ou experiência inabitual da consciência projetada podem provocar a *abertura mnemônica*, o que facilita de maneira surpreendente a rememoração. Nestes casos ocorrem aquelas experiências traumáticas extrafísicas, impossíveis de serem esquecidas.

Sonhos. Quem consegue aprender a se lembrar dos próprios sonhos naturais, comuns, melhora a rememoração das experiências das projeções conscientes.

Minúcias. Quem tem facilidade, no estado da vigília física ordinária, para lembrar de detalhes ou minúcias, aparentemente desprezíveis, no desenrolar dos fatos cotidianos da existência, retendo impressões e sensações muito próximas, contíguas ou íntimas à sua psicosfera, apresenta disposição maior para usufruir da lucidez extrafísica, quando de consciência projetada, bem como observar sem traumas as vivências extrafísicas e rememorar, com nitidez, os fatos presenciados ou experimentados durante o período projetado.

Universos. Aceitar com equilíbrio as condições de proximidade e as influências do macrouniverso, sobre o nosso microuniverso consciencial é o primeiro passo para a conviviologia multidimensional inteligente. A projeção consciente aumenta o nosso círculo de relações conscienciais e a comunicabilidade interdimensional de maneira imprevisível.

Realimentação. Vale atentar para o ato da realimentação e da melhoria da acurácia – agudez, percuciência, perspicácia e exatidão – quanto àquilo que o envolve, em relação à sua atenção e à sua memória quando, por exemplo, você descobre pela primeira vez, depois de largo período de tempo, a marca comercial impressa nas louças do banheiro que você vinha usando todos os dias, há décadas, e jamais vira.

Medicamento. Um fato comum desses é freqüente quando a pessoa de mais idade começa a tomar medicamento antiarteriosclerótico, desencadeando então uma renovação das suas capacidades de atenção, concentração e memória (mnemônica). Tal ocorrência melhora sensivelmente o grau de percuciência extrafísica e de rememoração posterior do projetor ou projetora consciente habitual, influindo até na intensificação do número e da qualidade dos seus sonhos comuns. Neste ponto, muitos projetores e projetoras extrafisicamente conscientes, no entanto, sem boa rememoração física, descobrem e deduzem com facilidade o número e a extensão das projeções conscienciais enriquecedoras que vinham fazendo e das quais não se recordavam.

Bibliografia: Twemlow (1710, p. 454), Vieira (1762, p. 180).

390. FATORES NEGATIVOS À REMEMORAÇÃO DA PROJEÇÃO CONSCIENCIAL

Classificação. Os fatores negativos à rememoração das projeções conscientes podem ser classificados em 4 tipos:

1. **Psicológicos:** desinteresse pela projeção consciente; autocensura excessiva; medo das ocorrências extrafísicas; superposição de dados ou engramas no banco da memória; hipomnésia ou memória nominativa deficiente; dificuldade para a captação pura de pensamentos que devem ser *traduzidos* em palavras e expressões humanas inéditas; deformação das lembranças; fugacidade das lembranças extrafísicas; ceticismo quanto às projeções conscientes.

2. **Fisiológicos:** posição do corpo humano em decúbito ventral ou deitado de bruços, no leito, durante a projeção; rendição da consciência ao sono pós-interiorização; narcolepsia, doença contrária à insônia, ou sofrer ataques excessivos de sono; intercorrência de sonho; visões-sonhos e pesadelos que se misturam às realidades dos eventos extrafísicos próprios da projeção consciencial; carga mnemônica de duas vidas simultâneas, a intrafísica e a extrafísica; redução da circulação intracraniana ou hipoxemia cerebral; esmorecimento da preguiça e o conforto do leito do projetor ou projetora; ato de produzir projeções conscienciais consecutivas; reflexos orgânicos da libertação das tensões diuturnas; diferença da velocidade da transmissão de pensamentos pela mente livre e pelo cérebro denso; ato de sonhar *com* e *sobre* a projeção consciente; idade física avançada em função de débil memória recente de aquisição; intoxicações orgânicas.

3. **Físicos:** registro posterior ou adiado da projeção consciencial experimentada; carga pesada dos afazeres diários da vida humana; mudança da base física do projetor ou projetora.

4. **Extrafísicos:** eventos extrafísicos díspares, prolongados e à distância da base física; surpresas extrafísicas impactantes; serviços prioritários de assistência extrafísica; sutileza das sensações e dos eventos extrafísicos; exercícios do parapsiquismo extrafísico; transe parapsíquico extrafísico prolongado.

Cochilo. Pesquisas recentes demonstraram que um bom cochilo antes do início de um processo de aprendizagem pode prejudicar o mecanismo da memória, porque agrava a capacidade de esquecer. Tal *bloqueio mnemônico* acontece devido a ação da substância somatotrofina, liberada durante o sono. Por isso, o sono pós-interiorização, seja curto ou longo, superficial ou profundo, prejudica a rememoração dos eventos extrafísicos vivenciados pelo projetor ou projetora durante a projeção consciente.

Ambivalência. Nem todos os fatores negativos à rememoração da projeção consciencial são realmente negativos à projeção em si, na sua qualidade de experiência e quanto às suas finalidades. Exemplos disso são os serviços assistenciais extrafísicos e os exercícios do parapsiquismo fora do corpo humano.

Bibliografia: Rampa (1357, p. 190), Vieira (1762, p. 136).

391. TÉCNICAS DA REMEMORAÇÃO DOS EVENTOS EXTRAFÍSICOS

Razões. Toda conscin ao adormecer, cada noite, produz pelo menos a miniprojeção inconsciente comum aos seres humanos em geral e até a alguns animais subumanos, desenvolvidos e de grande porte, razão pela qual muitos candidatos ou candidatas à projeção consciente precisam muito mais de aplicar eficiente técnica de rememoração dos eventos extrafísicos, do que propriamente empregar uma técnica melhor para se projetar, pois, obtida pequena projeção amena, com algum grau de lucidez extrafísica, mesmo com a decolagem inconsciente, o desenvolvimento do projetor ou projetora se faz com facilidade maior através da repetição das experiências.

Autoprogramação. A técnica da autoprogramação da rememoração pode ser dividida em duas fases: a anterior e a posterior.

1. **Anterior.** Na fase anterior, programe a si mesmo, antecipadamente, aplicando auto-sugestões iguais à frase: – "Vou lembrar-me minuciosamente da projeção!", – falada para si próprio, 5 vezes, pouco antes de adormecer, durante o estado hipnagógico.

2. **Posterior.** Na fase posterior, ao se despertar, permaneça deitado por alguns minutos, movendo o soma o mínimo possível, até rememorar duas vezes as ocorrências extrafísicas. Escreva em papel, imediatamente, sem demora, nos mínimos detalhes, tudo aquilo de que se lembrar ter ocorrido fora do corpo denso, porque a lembrança, fugacíssima, da projeção consciencial pode ser facilmente mascarada pelas *entradas mnemônicas* dos fatos relativos aos quefazeres diuturnos, o que oblitera o *banco da memória* física ou cerebral.

Exceções. Em circunstâncias excepcionais, devido à idade física avançada e à circulação intracraniana deficiente do projetor ou projetora, pode-se alterar a fase posterior do processo indicado com a rotação lenta da cabeça, mudando-a para outra posição, logo após o despertamento físico, atitude esta que ajuda a rememoração dos eventos da projeção consciencial.

Aperfeiçoamento. Extrafisicamente, existem 3 recursos simples que podem funcionar no aperfeiçoamento da rememoração da projetora ou projetor humano:

1. **Nomes.** Primeiro: repetir para si mesmo, os nomes *ouvidos* no momento exato em que surgem, durante o desenrolar dos eventos da experiência da projeção consciente, na dimensão extrafísica.

2. **Registro.** Segundo: apreender nomes e idéias na dimensão extrafísica, retornar de imediato ao corpo humano, despertar-se fisicamente e registrá-los sem demora. Estes 2 expedientes desobliteram a memória *nominativa,* geralmente bloqueada, e a mais difícil de ser conservada pelas projetoras e projetores humanos em geral.

3. **Interligação.** Terceiro: se a conscin projetada, ao viver várias cenas diferentes fora do corpo humano durante uma só experiência projetiva, consegue levar o assunto atentamente da cena anterior para o próximo cenário extrafísico – ou interligar as diversas experiências em uma experiência continuada, afim, homogênea – esse expediente consciencial facilitará sobremodo a rememoração posterior à projeção consciente.

Indicador. Uma técnica simples que vem dando resultados para rememorar os eventos extrafísicos ocorridos durante a projeção consciente, em alguns casos: aplique um dedo indicador à própria testa a fim de se lembrar do que viu ou vivenciou fora do corpo humano.

Hipótese. No caso, supõe-se como hipótese de tentativa que o circuito fechado de energias conscienciais que se estabelece estimula o frontochacra, responsável pela clarividência em geral que, por sua vez, aciona o banco da memória integral da conscin através da glândula pineal.

Comparações. Outro processo que pode favorecer a rememoração dos fatos extrafísicos está no ato de estabelecer comparações entre seres, coisas e fatos extrafísicos observados pela conscin projetada, com seres, coisas e fatos físicos ou humanos seus conhecidos, ainda que bem diferentes, porém com algumas aproximações quanto às imagens ou características que sirvam de ponto de fixação da memória.

Bibliografia: Guéret (659, p. 163), Vieira (1762, p. 186), Walker (1782, p. 242).

392. TÉCNICA DA REMEMORAÇÃO FRAGMENTÁRIA

Sonolência. Geralmente você, igual a qualquer pessoa, acorda, no meio da noite, e fica na modorra ou em um estado de *lusco-fusco consciencial,* mais dormindo do que acordado. O seu organismo humano, nesta oportunidade, atrai você (sua consciência) para que esta durma ainda mais um pouco. Prevalece o domínio quase que absoluto da condição do esmorecimento físico característico da sonolência que precisa ser vencido, de qualquer maneira, por você, na qualidade de projetor ou projetora.

Despertamento. Você, então, deve procurar permanecer mais desperto, sem se erguer do leito, agindo apenas através dos pensamentos e da vontade. No máximo, pode mover a cabeça pa-

ra um lado, o que auxiliará a rememoração, ou mudar todo o corpo humano de posição sobre o leito.

Recordação. Vencido realmente o sono, você deve procurar recordar, sem desistir com facilidade, de alguma coisa que tenha acontecido durante o período de tempo imediatamente anterior. A primeira lembrança onírica ou projetiva, por menor que seja, funcionará como o *fio da meada mnemônica.*

Fragmentos. Por uma simples lembrança onírica, você precisa *puxar* as lembranças. Os lances ou pequenos episódios dos fatos extrafísicos irão sendo *pinçados* ou *pescados* pouco a pouco, através de fragmentos pequenos e maiores, até compor uma sucessão de quadros coerentes, em uma seqüência lógica de vivências, que deve ser analisada com extremo critério por você, separando as imagens oníricas, as imagens projetivas e aquelas mescladas por um tipo e outro.

Impressão. A técnica da rememoração fragmentária pode ser assim caracterizada em seus pormenores. Se você acorda sem qualquer lembrança das experiências projetivas, mas sentindo a *impressão* ou *intuição* de que se projetou, deve tentar obter, a todo custo, o fragmento inicial das lembranças, ou a *semente mnemônica.*

Semente. Se você acorda pela manhã, ou durante à noite, de posse de determinado fragmento de lembrança inicial de projeção consciente, a semente mnemônica, deve procurar se lembrar de pequeno fato imediatamente anterior ao fragmento. Depois de obtido isso, você procura se lembrar de um fato imediatamente posterior, e assim sucessiva e alternadamente, até atingir a mais extensa, profunda e melhor rememoração projetiva possível.

Repasse. Em seguida, você deve repassar várias vezes, para si mesmo, toda a seqüência das experiências extrafísicas rememoradas para procurar recordar mais alguma coisa. Torna-se importante permanecer atento ao fato de se evitar inventar, mesmo inconscientemente, trechos de lembranças que podem ser incorporadas sub-repticiamente às rememorações reais.

Vibrações. A sua conscientização maior pode, às vezes, provocar o banho ou chuveiro energético pós-projetivo, uma descarga vibratória pelo corpo humano todo, característica e confirmadora da experiência da projeção consciente, de modo pacífico, definitivo e inquestionável. O chuveiro energético, devido à descoincidência anterior dos seus veículos de manifestação, além de chancelar a ocorrência da sua projeção, não raro dinamiza o fluxo da rememoração das cenas, imagens e vivências transcorridas na dimensão extrafísica.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 191).

393. MEMÓRIA QUÁDRUPLA

Definição. Memória quádrupla: rememoração simultânea pela consciência intrafísica projetada e em estado de expansão, de fatos semelhantes ou inter-relacionados simultaneamente de 4 fontes, épocas, lugares ou circunstâncias existenciais diversas.

Sinonímia: memória contínua; memória integral; multimemória; polimemória.

Tipos. No estado da vigília física ordinária, a consciência intrafísica utiliza 2 tipos de memória: a memória factual e a memória hábil.

Factual. A memória *factual* é a capacidade de apreender informações explícitas. Exemplo: reter nomes, datas, fatos históricos, rostos, mapas. Sendo que a memória perdida pelos amnésicos ou amnésticos, pode ser de curto ou de longo prazo.

Prazos. A memória factual de *longo prazo* constitui o arquivo geral no qual ficam guardados os nossos conhecimentos. A memória factual de *curto prazo,* a limitada memória de trabalho, retém as informações que estão sendo processadas apenas no momento. Exemplo: guardar um número telefônico somente até o momento de discá-lo.

Hábil. A memória *hábil,* processo em geral inconsciente, de maior permanência, só pode ser adquirida pela prática repetitiva. Exemplos: escrever à máquina; andar equilibrado numa bicicleta.

Contínua. Infere-se daí que no estado da vigília física ordinária os hemisférios cerebrais do homem ou da mulher, ainda não foram colocados a funcionar com a memória *contínua,* integral, que a consciência possui, conservada quase sempre inconscientemente, antes de ressomar, ou seja, a sua essência total na condição de personalidade e todo o depósito das suas experiências ou a holomemória.

Hipótese. Eis algumas observações sobre a memória quádrupla, um dos aspectos da memória contínua, hipótese de trabalho para ser desenvolvida pelas projetoras ou projetores-pesquisadores. Quando sobrevém a expansão da consciência projetada, pode ocorrer simultaneamente a rememoração de fatos sobre o tema ou o *fato pensado,* no *momento extrafísico,* provenientes de 4 períodos existenciais diferentes:

1. **Momento.** Ocorrências vivenciadas, no momento, na dimensão extrafísica.
2. **Vigília.** Ocorrências derivadas do estado da vigília física ordinária da vida humana atual.
3. **Retrocognição.** Ocorrências do último período de intermissão, ou do intervalo extrafísico vivenciado pela consciência entre esta vida humana e a anterior, percebidas retrocognitivamente.
4. **Anterior.** Ocorrências de vidas intrafísicas passadas, em especial a existência humana imediatamente anterior.

Separações. Conquanto girando em torno de um só assunto, mas provindas de épocas, locais e *circunstâncias* físicas ou extrafísicas diversas, tais memórias são também específicas porque, em seus detalhes, existem separadas, estanques, desalinhavadas umas das outras, quase sempre demarcadas por limites nítidos, provocados por soluções de continuidade traumáticas tais como a projeção consciente precedida de blecaute *(apagão intraconsciencial),* o choque biológico da dessoma, e ainda o choque do restringimento consciencial da ressoma.

Restrição. Obviamente, o limitado banco de memória do corpo humano, restrito, por exemplo, a apenas 7 décadas terrestres, não está programado com todos esses dados.

Casuística. Eis um exemplo de rememoração da polimemória. Na madrugada de 3 de agosto de 1982, este autor, estando projetado na dimensão extrafísica, contudo sobre a Crosta Terrestre, no Interior da Alemanha, junto com certo amparador extrafísico, lembrou-se ao mesmo tempo de 4 ocorrências:

1. **Somática.** De alguém conhecido, conscin, na vida humana atual.
2. **Intermissão.** Da mesma personalidade no seu último período de intermissão (consciex).
3. **Retrossomática.** Quando essa pessoa compunha a sua personalidade em vida intrafísica anterior com outro corpo humano (retrossoma).
4. **Relações.** As suas relações com aquele ambiente físico na Alemanha.

Mentalsoma. A consciência intrafísica projetada pode experimentar a memória quádrupla manifestando-se tanto pelo psicossoma, como também, e mais apropriadamente, pelo mentalsoma isolado.

Períodos. Nem sempre a conscin se recorda de 4 períodos circunstanciais diferentes. Pode ocorrer apenas a emersão de 2 períodos, ou a memória dupla comum; ou de 3 períodos, a memória tripla; ou até mais de 4 períodos, a memória quíntupla, e outras.

Rememoração. Na verdade, a memória quádrupla perturba a rememoração posterior à experiência da projeção consciente, após o despertamento físico, trazendo confusão dentro dos centros mnemônicos do cérebro humano para que a consciência vígil situe no tempo e no espaço as suas variadas vivências sobre o mesmo tema, ou os temas correlatos, rememorados simultaneamente, em uma circunstância inesperada, e de modo rápido.

Psicopatias. Certo tipo de doente mental (psicopata) ou insano consciencial se perturba ainda mais devido à memória quádrupla, ou mesmo a uma dupla ou tripla memorização que irrompe

em sua consciência, como se fosse a execução de um trecho musical composto de variações sobre o mesmo tema. Neste caso acontece um distúrbio próprio da parapsicopatologia do paracérebro do psicossoma, advindo das funções naturais do mentalsoma que ali tem a sua sede.

Pseudomnésia. A memória quádrupla, a retrocognição, a precognição e manifestações das consciexes através da psicofonia semiconsciente, não devem ser confundidas com a paramnésia patológica, pseudomnésia ou falsa memória, ocorrência mental de origem química, mecânica ou biológica, e que é bem diferente.

Hipertensão. Certa tarde este autor foi a uma firma copiadora ou xerográfica, onde ficou ali, no ambiente fechado, cerca de duas horas acompanhando a xerocópia de centenas de páginas dos originais a primeira edição deste livro. Ao chegar em casa teve uma crise suave e passageira de pseudomnésia que atribuiu à antiga hipertensão arterial que, se elevada, eleva a pressão intracraniana que, por sua vez, pode gerar a falsa memória, distúrbio horrivelmente desagradável em que a consciência parece recordar de vivências que jamais se entrosam com as suas experiências vividas e rememoradas.

Amônia. No caso referido, checando a pressão arterial, que supunha normal, pois este autor vinha medicado, constatou a sua elevação e identificou também, de imediato, a sua causa: a amônia, ou amoníaco, empregada em larga escala nos serviços executados no ambiente fechado daquela xerográfica (heliocópias ou diazotipia) e também como combustível líquido de foguetes. O armazenamento desse produto tóxico, amônia, também apresenta certas dificuldades.

Desmaios. A amônia eleva a pressão arterial, sendo até muito usada para despertar pessoas desmaiadas fazendo-as cheirar um frasco com a solução aquosa de amoníaco de onde evolam gases. Ficando em um ambiente ventilado, horas depois a pressão arterial voltou ao normal sem qualquer medicação especial ou aumento da dosagem do remédio.

Continuidade. A memória relativa às vidas humanas prévias ou passadas não é automaticamente acessível durante a vivência da projeção consciente. O fenômeno da memória quádrupla chama a atenção para o conceito dos pesquisadores de que não existe memória contínua, ininterrupta, pelo menos neste nível de nossa evolução consciencial. A memória em geral parece compor-se de fragmentos isolados que se juntam.

Escaninhos. É possível que existam vários compartimentos ou escaninhos de memória, uns para as experiências do estado da vigília ordinária, e outros para as experiências extrafísicas. Os fatos indicam que somente o estado da autoconsciência contínua conduz a conscin à posse da sua memória integral ou holomemória.

Bibliografia: Müller (1107, p. 71), Vieira (1762, p. 160).

394. HORÁRIO FINAL DO EXPERIMENTO PROJETIVO

Hábitos. No horário final do experimento projetivo, você, na qualidade de praticante da projeção consciente, deve criar bons hábitos que venham a ajudar o seu desenvolvimento na condição de projetor ou projetora, observando, especialmente, no horário final da projeção consciente, pelo menos, estas 4 variáveis:

1. **Instrumentos.** O ato de consultar o relógio e os instrumentos instalados no seu quarto de dormir (alcova energeticamente blindada).
2. **Hora.** A verificação da hora mais exata possível do seu despertamento físico.
3. **Dados.** A anotação de outros dados indicados ou pertinentes.
4. **Registros.** Os registros gerais da sua projeção consciencial lúcida recém-finda.

Positividade. O horário final do experimento projetivo da consciência intrafísica é *caracteristicamente positivo,* mesmo quando se vai a ambientes de sofrimentos e amarguras, porque você chega da experiência extrafísica em condição *up* do ponto de vista psicológico, sentindo-se em pleno período das "vacas gordas" quanto às realizações extrafísicas, e de "caixa-alta" do ponto de vista energético. É a ocasião mais propícia para você, aproveitando esta condição excepcional de

positividade consciencial, aprofundar auto-análises realistas e estabelecer novas programações produtivas em suas metas parapsíquicas e nos desenvolvimentos projetivos.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 191).

395. CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS DEPOIS DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Observações. Torna-se importante às vezes observar as condições meteorológicas depois do experimento projetivo tendo em vista determinadas ocorrências extrafísicas e as confirmações dos acontecimentos projetivos.

Características. Na identificação das condições meteorológicas podem ser lembradas, pelo menos, 8 características:

1. Tempo bom.
2. Chuva ou tempestade.
3. Vendaval.
4. Descargas de raios.
5. Umidade.
6. Frio ou calor.
7. Ribombos de trovões ou outros ruídos.
8. Condições meteorológicas inalteradas.

Comparações. Duas comparações distintas podem ser feitas entre as condições atmosféricas pós-projetivas e as condições anteriores à projeção consciente, bem como cotejando-as, se for o caso, com o ambiente ou intempéries junto ou distante da Crosta Terrestre visitada pela conscin projetada.

Exemplos. Pode-se checar o tempo cronológico, a duração da projeção consciente, a geografia terrestre, ou mesmo a parageografia, observando e cotejando, por exemplo, 3 ocorrências:

1. **Dia.** O dia claro em uma dimensão, com a noite na outra.
2. **Tempo.** O tempo bom, terrestre, no estado da vigília física ordinária, com a chuva detectada em outro ambiente físico visitado pela consciência projetada através do psicossoma.
3. **Temperatura.** O calor sentido na base física antes da projeção consciente, com o frio do local extrafísico visitado pela consciência projetada.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 166).

396. DURAÇÃO DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Fusos. O tempo cronológico considerado quanto às projeções conscienciais é também relativo no que respeita aos fusos horários. O projetor (ou projetora) pode deixar o corpo humano à noite, na base física, e desenvolver as ações extrafísicas na dimensão crosta-a-crosta ou paratroposférica, correspondente a outro hemisfério terrestre, onde está de dia, na mesma hora da base física, ou vice-versa, fato freqüente nas experiências da projetora ou do projetor veterano.

Paramesologia. Daí por que o exame das diferenças de horários, tendo em vista as características do ambiente extrafísico (paramesologia), é de magna importância na análise de cada projeção consciente.

Tempo. As projeções conscientes, em certos ambientes extrafísicos, podem fazer "o tempo correr a uma velocidade diferente" do tempo físico. Por exemplo, pode acontecer em determinados casos que 10 minutos físicos correspondam a 10 horas de experiências extrafísicas. Tal fato não pode ser esquecido nas análises do intervalo de tempo de qualquer projeção consciente.

Autonomia. O tempo médio de duração da projeção consciente do projetor ou projetora constitui a sua *autonomia de vôo* fora do corpo humano, tempo esse que deve ser respeitado pelo

experimentador ou experimentadora que deseja evoluir com os seus processos e experimentos projetivos.

Tipos. A projeção consciencial pode ser: instantânea; relampagueante; curta; prolongada; de duração indeterminada.

Cronologia. Na cronologia das projeções podemos encontrá-las com a duração de décimos de segundo, segundos, minutos, horas ou dias.

Décimos. As projeções que duram apenas décimos de segundo são mais freqüentes do que se pensa e nem sempre são claramente percebidas pela conscin devido mesmo a essa rapidez. Em certos casos, o fenômeno não-patológico se assemelha bastante ao fenômeno patológico da ausência epiléptica ou *petit-mal.*

Minutos. A projeção cujo ciclo total perdura apenas alguns minutos é a mais comum e cobre a vasta maioria de todas as projeções conscientes, de todos os projetores e projetoras. Em tese, apenas teoricamente, é possível que uma pessoa tenha mais de 400 projeções conscienciais de 1 minuto em uma só noite de 8 horas de sono natural. Contudo, na prática isso não acontece em razão dos revezamentos incessantes dos estados conscienciais.

Média. A maioria das grandes projeções conscientes se prolonga por cerca de meia hora.

Horas. A projeção consciente que perdura por duas ou mais horas – excetuando casos de experiências da quase-morte (EQMs) – somente acontece com projetoras ou projetores experientes, em geral durante o período de uma série de projeções, demonstrando ser, de fato, uma condição de aperfeiçoamento do processo projetivo voluntário.

Dias. A projeção que perdura durante dias é geralmente rara, única na vida da projetora ou do projetor intrafísico, freqüentemente impura, ou patológica, devido a um estado de coma, experiência da quase-morte, ou enterramento voluntário de pessoa viva.

Ninharias. Não se pode perder tempo com ninharias ou ocorrências irrelevantes durante o período em que você, conscin, se sente projetado, especialmente em ambientes extrafísicos capazes de fornecer ensinamentos evolutivos ao projetor ou projetora.

Priorização. Urge decidir aplicar a atenção extrafísica naquilo que seja prioritariamente útil.

Amparadores. Quanto mais a conscin projetada demonstrar vontade de aprender com boa qualidade cosmoética em suas intenções, maior possibilidade terá de ser auxiliada pelos amparadores extrafísicos.

Casuística. Há ocorrências humanas que podem ajudar o projetor a calcular o tempo em que esteve projetado. Por exemplo, o corte de fornecimento de eletricidade em uma determinada área humana que fica, à noite, às escuras, devido a um imprevisto ou acidente. Neste caso, se a conscin se projeta na base física deixada na escuridão, ela pode saber se as luzes (lâmpadas) do local voltaram a se acender antes mesmo de se interiorizar e calcular o horário pelo período do blecaute ou apagão quanto à energia elétrica.

Retorno. Quanto mais tempo permanece a conscin projetada com lucidez fora do corpo humano, menos vontade tem ela de retornar ao mesmo. Por aí se pode aquilatar a exata qualidade inferior da vida humana em relação às dimensões extrafísicas para a conscin mais autoconsciente da própria evolução.

Bibliografia: Baumann (93, p. 63), Blackmore (145, p. 308), Bozzano (188, p. 50), Frost (560, p. 59), Green (632, p. 92), RPA (1481, p. 29), Steiger (1601, p. 5), Vieira (1762, p. 210).

397. ESTADO *CONSCIENCIOLÓGICO* DEPOIS DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Categorias. Dentre as categorias de estado conscienciológico do projetor ou da projetora depois da vivência da projeção consciente destacam-se, pelo menos, estes 6:

1. **Serenologia.** Sereno ou equilibrado.
2. **Autoconfiança.** Autoconfiante e otimista.
3. **Euforin.** Eufórico ou possuído por leve euforin.
4. **Choque.** Choroso ou ainda sob o choque emocional da projeção consciente.
5. **Autoculpa.** Deprimido ou com alguma sensação de autoculpa ou irrealização.
6. **Inalterado.** Estado inalterado semelhante ao de antes da experiência projetiva.

Comparações. Podem ser feitas comparações esclarecedoras do estado conscienciológico do projetor ou da projetora depois da vivência da projeção consciente com o estado anterior à projeção e com o estado alterado da consciência, ou *paraconscienciológico*, extrafísico, no decorrer da projeção.

Supranormal. Durante o período extrafísico da projeção da consciência, em geral surge agradável sensação de estado supranormal, tanto em natureza quanto em intensidade, cuja tendência é continuar no íntimo do projetor ou da projetora mesmo depois do despertamento físico.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 215).

398. ESTADO *FISIOLÓGICO* DEPOIS DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Fisiologia. O projetor (ou projetora) há de iniciar o estudo essencial dos veículos de manifestação da sua consciência (Holossomática) pelo corpo humano e, para isso, nada melhor do que analisar as funções do seu organismo após o experimento projetivo.

Tipos. Dentre os aspectos fisiológicos que devem ser ressaltados no auto-exame fisiológico do projetor ou da projetora destacam-se, pelo menos, estes 8:

1. **Repouso.** Estado físico repousado.
2. **Alerta.** Estado alerta de hiperacuidade.
3. **Cansaço.** Estado de cansaço *físico* (psicomotricidade, cerebelo).
4. **Estafa.** Estado de cansaço *mental* (fadiga intelectual, estafa cerebral).
5. **Desconforto.** Desconforto ou irritabilidade (patológica).
6. **Ressaca.** Ressaca matutina ou, no caso, energética (patológica).
7. **Cardiologia.** Condição da freqüência cardíaca.
8. **Inalterado.** Condição fisiológica inalterada.

Projetora. A projetora, em particular, deve observar as características individualíssimas do seu ginossoma em relação aos experimentos projetivos, por exemplo: menarca, ciclo menstrual, gestação, amamentação, novamente o ciclo menstrual, menopausa.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 146).

399. PERÍODO DA PERDA DA VIGÍLIA FÍSICA

Intercorrências. O seu período de perda da vigília física ordinária, na sua condição de projetor ou projetora consciente, torna-se importante para situar a duração do experimento projetivo e as relações deste com outros estados alterados da consciência, intercorrentes, seja antes, durante ou depois da experiência da projeção consciencial.

Sono. A projeção consciente pode acontecer com um estado de sono natural, anterior, rápido, demorado, superficial, profundo, tranqüilo, sobressaltado, ou até ocorrer sem qualquer sono.

Extracorpóreo. A projeção consciente também pode sobrevir depois de um estado de sono extracorpóreo, com você (consciência) sediado no paracérebro do psicossoma, fora da condição

da coincidência dos seus veículos de manifestação, bem como precedendo a um período de sono pós-interiorização.

Perda. O período da perda da vigília física ordinária caracteriza o sonambulismo natural em geral, ou seja, a perda de aproximadamente um terço da atividade consciencial alerta e possível à maioria dos componentes da atual humanidade terrestre.

Evolução. Esta perda será eliminada e todo este tempo, ainda perdido hoje, será aproveitado com a progressão consciencial dos homens e das mulheres através da autoconscientização e vivência sadia de 3 conquistas evolutivas, magnas, inevitáveis:

1. **Ciclos.** Os ciclos multiexistenciais ou das existências multidimensionais (ressomas, dessomas e intermissões), sucessivas.
2. **Projeciologia.** A prática, cada vez mais intensa e aperfeiçoada, das projeções conscienciais lúcidas, notadamente do estado da autoconsciência contínua.
3. **Cosmoconsciência.** As experiências incomparáveis da cosmoconsciência.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 198).

400. POSIÇÃO FÍSICA DEPOIS DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Tipos. A posição física do projetor ou da projetora depois da projeção consciente pode ser identificada, pelo menos, em 1 destes 5 tipos:

1. **Inalterado.** Posição inalterada ou imóvel do corpo humano durante todo o período projetivo.
2. **Alterado.** Posição alterada do corpo humano devido a uma causa fisiológica ou física que deve ser pesquisada e identificada.
3. **Confortável.** Posição confortável.
4. **Desconfortável.** Posição desconfortável cuja causa deve ser identificada.
5. **Roupas.** As condições imutáveis das roupas de cama durante o período projetivo.

Efeitos. A conservação da posição inalterada do corpo humano, a mesma anterior à decolagem que prossegue após a projeção consciente, demonstra inequivocamente a ausência dos reflexos físicos neuromusculares do soma inanimado durante a saída da conscin (você) que *deixou* temporariamente o cérebro vazio da consciência.

Evidência. Baseado no fato de que normalmente uma pessoa ao dormir muda de posição a intervalos de 15 a 20 minutos, qualquer projeção consciente que pareceu perdurar por mais de uma hora, por ter o corpo humano permanecido inalterado, em uma só posição física, durante todo o período, evidencia, só por isso, um estado de consciência incomum, além do sono natural. O difícil aqui é constatar de modo razoável a imobilidade física do dormidor.

Clarividência. A ocorrência da inalterabilidade da posição do corpo humano por um período mais dilatado evidencia, por exclusão, a saída da consciência do cérebro físico, afastando a possibilidade de mudança de posição com a retomada da posição original, e ter havido apenas simples clarividência ou vidência à distância, ou mesmo clarividência viajora, quando em geral a conscin não deixa o cérebro denso de modo mais integral, e mais prolongadamente, e quando este permanece ainda *cheio* de consciência. Neste caso, somente acontece a expansão das percepções extrafísicas, principalmente visuais, sem o deslocamento integral da consciência através do psicossoma ou através do mentalsoma isolado para fora da caixa craniana, ocorrendo amplos movimentos do corpo humano e até a articulação da fala durante a experimentação.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 210).

401. CONDIÇÕES DO CORPO HUMANO DEPOIS DA

PROJEÇÃO CONSCIENTE

Ocorrências. As 6 ocorrências mais comuns constatadas com o corpo humano após o experimento projetivo são:

1. **Entorpecimento.** Entorpecimento físico do soma.
2. **Desidratação.** Desidratação leve, notadamente das juntas ou articulações.
3. **Estalidos.** Estalidos articulares.
4. **Disposição.** Disposição física.
5. **Repleção.** Repleção vesical.
6. **Inalterado.** Condições físicas inalteradas.

Temperatura. A projeção prolongada, como é natural, tende a alterar as condições do corpo humano, especialmente a temperatura do organismo que pode baixar entre o início e o término do experimento, o mesmo acontecendo com a freqüência cardíaca.

Bibliografia: Butler (227, p. 74), Vieira (1762, p. 191).

402. PROJECIOGRAFIA

Definição. Projeciografia: conjunto das autodescrições e relatos minuciosos das projeções conscientes pessoais de um projetor ou projetora, ou de vários projetores conscienciais.

Sinonímia: arquivo de projeções conscienciais; coleção de relatos projetivos; propedêutica da Projeciologia.

Propedêutica. A Projeciografia, a rigor, constitui uma disciplina meramente descritiva, propedêutica com relação à Projeciologia.

Pesquisas. A Projeciografia limita-se à apresentação do material técnico, histórico e estatístico referente aos projetores e projetoras conscientes ou ao problema projeciológico a ser estudado ou pesquisado.

Sociografia. A Projeciografia está para a Projeciologia como a Sociografia está para a Sociologia, ou a Etnografia está para a Etnologia.

Classificação. O projetor (ou projetora) consciente criterioso costuma classificar ou inserir cada um dos experimentos projetivos dentro do seu currículo de experiências, conforme os aspectos relevantes das ocorrências que vivencia extrafisicamente. Tal hábito ajuda enormemente no aperfeiçoamento das técnicas pessoais para se projetar.

Relações. Apresentam relação estreita com a Projeciografia: o histórico da Projeciologia; o diário do projetor ou projetora consciente; os casos (casuística) selecionados de projeções conscienciais; as pesquisas estatísticas de opinião pública quanto às experiências projetivas conscientes; a bibliografia projeciológica internacional.

Categorias. Vários aspectos podem ser evidenciados para caracterizar uma projeção consciencial definindo-a conforme seja, por exemplo, uma destas 13 categorias:

01. **Primoprojeção.** Primeira projeção consciencial, primoprojeção ou projeção-choque.
02. **Única.** Projeção consciencial única.
03. **Esporádica.** Projeção consciencial esporádica.
04. **Seriada.** Projeção consciente em série.
05. **Recessiva.** Projeção consciente em período de recesso projetivo.
06. **Rotineira.** Projeção consciencial de rotina.
07. **Típica.** Projeção consciente típica.
08. **Marcante.** Projeção consciente marcante ou inesquecível.
09. **Miniprojeção.** Miniprojeção consciente.
10. **Amena.** Projeção consciente amena.

11. **Surpreendente.** Projeção consciente de surpresa.
12. **Reconhecedora.** Projeção consciencial de reconhecimento de ambiente ou alvo mental.
13. **Recorrente.** Projeção consciente crônica ou recorrente.

Comparação. A comparação da projeção consciencial recém-produzida com as outras experiências já registradas pelo projetor (ou projetora), permite a ele estabelecer as linhas mestras de suas experiências (cosmograma parapsíquico), quais as diretrizes prioritárias escolhidas ou o melhor caminho a seguir, a fim de desenvolver suas projeções conscientes daí por diante.

Técnica. O projetor (ou projetora) deve consultar e analisar a Projeciografia, pessoal, de quando em quando. Às vezes, como se sabe, a simples leitura atenta de uma projeção consciente anterior do praticante, o induzirá à nova experiência extrafísica assemelhada. Tal fato permitiu criar a técnica da repetição projetiva através da impulsão da própria vontade inquebrantável.

Bibliografia: Frost (560, p. 225), Vieira (1762, p. 210).

403. REGISTRO FINAL DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Lembranças. O registro imediato das vivências extrafísicas funciona por método mnemônico e deve ser a regra para neutralizar a fugacidade natural das lembranças sobre o período extrafísico da conscin projetada.

Regra. Imediatamente após ter sido experimentado, quanto mais cedo seja escrito o episódio extrafísico, mais acurado será o seu relato. Quanto mais tempo você deixar passar antes de registrar ou contar uma projeção, ou mesmo um sonho comum, tanto menos detalhes você irá lembrar e estes se perderão, ficando indelevelmente gravados tão-somente na holomemória. O esquecimento torna necessária a reconstrução pela imaginação e aumenta a possibilidade de inexatidões.

Exceção. Só excepcionalmente ocorrem experiências que você não esquecerá jamais, por mais desfavoráveis que sejam as circunstâncias contra as rememorações, em razão da intensidade psicológica ou emocional dos eventos que haja presenciado ou de que tenha participado.

Material. Você, na qualidade de praticante da projeção consciente, deve formar o hábito de deixar à mão, junto à cabeceira ou ao lado do seu leito, um bloco de anotações ou diário, lápis, esferográfica, ou gravador de fácil manejo, para registrar imediatamente ao despertar as suas experiências extrafísicas, tanto as triviais quanto as bizarras, que aconteceram durante a noite.

Detalhe. Um detalhe irrelevante agora, pode ser importantíssimo depois, na análise panorâmica das projeções conscienciais lúcidas. À maioria das pessoas leva apenas algumas semanas para que o fluxo de lembranças e anotações das projeções conscientes vire rotina.

Ocorrências. Dentre as ocorrências que você deve se lembrar no registro final da projeção consciente destacam-se, pelo menos, estas 10:

01. **Cronologia.** Consulta ao relógio e aos instrumentos por acaso existentes no quarto de dormir, ou a hora, com minutos, a mais exata possível, do fim da projeção.
02. **Dados.** Outros dados que lhe pareçam relevantes para a análise do seu experimento.
03. **Saúde.** Suas condições de saúde pessoal.
04. **Adormecimento.** O tempo que você levou para adormecer, na sua opinião.
05. **Meteorologia.** As exatas condições meteorológicas do momento.
06. **Hora.** A hora exata em que você escreveu o relato.
07. **Medicamentos.** O uso de seus medicamentos pessoais.
08. **Traumas.** Qualquer experiência traumática sua antes da projeção consciente.
09. **Discussão.** Alguma discussão de que você tenha participado antes da experiência projetiva.
10. **Rotina.** Mudança da sua rotina diuturna de existência.

Tipos. Dentre os tipos de registro final da projeção consciencial lúcida salientam-se estas 10 variáveis:

01. **Imediato.** O registro imediato.
02. **Posterior.** O registro posterior.
03. **Manuscrito.** O manuscrito das lembranças das projeções conscienciais.
04. **Gravação.** A gravação (gravador) das recordações havidas, o processo mais rápido para as emergências.
05. **Digitação.** A digitação direta do registro, o que será sempre melhor, quando se puder, com um *laptop* ou *notebook* pessoal (disquete; CD-ROM, neste caso, tudo de uma vez).
06. **Estenografia.** A estenografia das rememorações.
07. **Minúcias.** O relatório minucioso das lembranças.
08. **Resumo.** A versão telegráfica ou resumida da experiência, o que constitui um processo menos recomendável.
09. **Contratempos.** O ato frustrante de permanecerem as recordações sem registro e se perderem em razão de contratempos ou acidentes de percurso.
10. **Impedimentos.** A superação de impedimento para o registro.

Preconcepções. Nos registros imediatos da projeção consciencial lúcida há de se observar certas evitações e certas inclusões, por exemplo:

1. **Evitações.** Deve-se evitar as idéias preconcebidas ou idiossincráticas tais como crenças, ceticismos, teorias dogmáticas e influências externas de qualquer natureza.
2. **Inclusões.** Deve-se colocar sempre os eventos inesperados, os detalhes incomuns, a vivacidade excepcional de imagens, as aparentes incongruências na seqüência do tempo, as possíveis anomalias de todo gênero que surgirem nas experiências vivenciadas.

Quantidade. Quanto mais informações detalhadas o experimentador (ou experimentadora) registrar, tanto mais nítido, acurado e abrangente será o enfoque sobre os tipos de hábitos que ajudam ou prejudicam o sono natural e a projeção consciencial lúcida da conscin.

Desenhos. Na intensificação dos seus estudos, o projetor (ou projetora) consciencial deve extrair o tema principal de cada projeção consciente e, se preciso, será sempre mais elucidativo esboçar em desenhos e quadros sinópticos aquilo que se fizer necessário para registrar adequadamente os acontecimentos extrafísicos.

Bibliografia: Butler (227, p. 74), Grattan-Guinness (626, p. 211), Norvell (1136, p. 200), Rampa (1352, p. 72), Reis (1384, p. 91).

404. DIÁRIO DO PROJETOR OU PROJETORA

Estilística. O estilo dos registros das lembranças dos experimentos projetivos deve ser de preferência direto, claro, objetivo, inteligível, organizado, desapaixonado, descontraído e desengajado.

Informes. O diário do projetor ou projetora deve fornecer informes pessoais de forma sintética e ordenada, refletindo a despreocupação de fazer literatura, com uma clareza de exposição fria, sem nenhum circunlóquio de palavras ambíguas ou obscuras, mantendo a maior libertação possível da excessiva autocensura quanto à forma, usando frases curtas, na primeira pessoa do singular.

Reportagem. O estilo do diário do projetor ou projetora há de ser o de uma reportagem jornalística, mais informativa do que opinativa, onde se usam palavras e expressões as mais apropriadas possíveis, com a orientação básica firmada em 2 pontos cruciais:

1. **Priorização.** Dar prioridade máxima ao *espectador-projetor.*
2. **Minimização.** Permitir o mínimo de atuação ao *projetor-protagonista.*

Adjetivação. Será sempre melhor repudiar a adjetivação opinativa, o apostrófico, o bombástico, o falso pitoresco, o grandiloqüente, o pejorativo, o pseudofolclórico e o rococó.

Conteúdo. Quanto ao conteúdo, o diário do projetor ou projetora deve trazer, pelo menos, estes 7 registros:

1. **Imagem.** A imagem (megafato) mais surpreendente entrevista durante o experimento.
2. **Fases.** A memória abrangente da fase pré-projetiva, do período extrafísico da consciência e da fase pós-projetiva.
3. **Intraconsciencialidade.** O mergulho íntimo ou intraconsciencial profundo da personalidade em si própria.
4. **Autobiografias.** As autobiografias de duas vidas ou 2 mundos.
5. **Descrições.** As descrições ambivalentes ou subjetivas e as objetivas.
6. **Vivências.** Todos os acontecimentos, informações, participações, percepções, idéias e sentimentos vividos durante as experiências.
7. ***Strip-tease.*** Desencadear um *strip-tease* orgânico, psicológico e extrafísico, seja do corpo humano, do psicossoma ou do mentalsoma, completo e livre.

Objetivos. Inclua todo detalhe de que possa se lembrar, sem desprezar nenhum aspecto mínimo, de seres, personalidades, fatos, idéias, coisas, objetos e cenários, por mais trivial ou tolo que pareça à primeira vista, pois nas análises posteriores cada minúcia poderá ter magna importância para o desenvolvimento das autoprojeções conscienciais lúcidas.

Detalhes. Os tomadores de notas humanos têm a tendência de censurar detalhes que parecem irrelevantes ou errôneos, evitando-os nos registros que fazem. Contudo, no que diz respeito às projeções conscientes, algumas vezes são exatamente estes mesmos detalhes – não compreendidos à primeira vista e mal-interpretados – que irão proporcionar as maiores evidências e conclusões esclarecedoras posteriores.

Utilidades. Dentre as utilidades do diário do projetor ou projetora destacam-se, pelo menos, estas 8:

1. **Desenvolvimento.** Acompanhamento do desenvolvimento pessoal nas projeções conscientes.
2. **Rememoração.** Estímulo eficaz à melhoria da rememoração dos eventos extrafísicos.
3. **Linguagem.** Aprendizagem da difícil *tradução* – a expressão na linguagem do dicionário – das sensações psicofísicas.
4. **Autocrítica.** Evolução da autocrítica do experimentador ou experimentadora.
5. **Paraprofilaxia.** Paraprofilaxia ou terapêutica multidimensional.
6. **Reflexão.** Fecundação da reflexão profunda no estado da vigília física ordinária.
7. **Comparação.** Comparação analítica com outras projeções conscientes pessoais ou de outrem.
8. **Autoconscientização.** Constatação da sua realidade consciencial, levando conseqüentemente a um esforço no aumento da vivência teática e execução melhor da proéxis da conscin.

Esclarecimento. A melhor e mais esclarecedora obra escrita sobre projeções conscientes, para o projetor, há de ser o seu próprio diário das projeções ou o seu catálogo de acontecimentos intra e extraconscienciais.

Revisão. A forma, no caso do diário das projeções conscientes, deve ajudar francamente a expressão do conteúdo e não dificultar a *tradução* das sensações e dos experimentos extrafísicos da conscin. Não deve haver preocupação excessiva com a forma escrita no ato de manuscrever as experiências extrafísicas. Mais tarde – depois que o processo já *esfriou* – deve-se pensar na revisão definitiva dos originais.

Conceitos. Em resumo: no diário das projeções conscientes, a formulação do conteúdo científico das idéias, ou seja, os conceitos, deve manter predomínio absoluto sobre a forma artística das frases ou o arranjo das palavras.

Marginais. Faça a revisão periódica das anotações do diário das projeções conscientes, lançando inclusive comentários marginais esclarecedores onde julgar conveniente.

Momento. Comece escrevendo o registro do seu diário das projeções conscientes no momento exato em que acordar. Não espere até ter tomado o seu café da manhã, ter lido os jornais, ou entabulado alguma conversação com alguém na casa ou base física.

Manual. Ao compor o seu diário, você, na qualidade de projetor ou projetora, não deve esquecer que escreve também para ler suas próprias palavras, quando irá analisar o volume tal qual

um manual, pois uma técnica projetiva eficaz utilizada hoje é a da repetição, executada através da reprise das condições psicofísicas e práticas já usadas em projeção consciente anterior. Além disso, não raro, simples leitura atenta de um trecho de relato projetivo pode desencadear uma projeção consciente logo em seguida.

Escala. Pela ordem decrescente de valores qualitativos da consciência, durante os experimentos com lucidez, pode-se classificar as projeções conscienciais em uma escala que deve ser empregada na redação do diário com 5 variáveis:

1. **Mentalsomática.** Projeção integral da consciência através do mentalsoma ou apenas com 1 só veículo de manifestação consciencial.
2. **Psicossomática.** Projeção integral da consciência através do psicossoma ou com dois veículos de manifestação consciencial.
3. **Integral.** Projeção integral da consciência através do psicossoma com o holochacra ou com 3 veículos de manifestação consciencial.
4. **Parcial.** Projeção parcial da consciência através do psicossoma *à distância*, ou seja, de modo muito rápido.
5. **Clarividência.** Projeção parcial da consciência através do mentalsoma, ou seja, de modo muito rápido, por exemplo em certos casos de clarividência viajora.

Experimentações. Por aí se observa que a clarividência viajora, embora facultando valiosas evidências troposféricas, é a projeção da consciência intrafísica mais *fraca*, ou que apresenta menores possibilidades de experimentações entre todos os tipos de experiências projetivas.

Primeiro. De acordo com as pesquisas históricas que este autor desenvolveu em toda a literatura projeciológica, o primeiro diário projetivo conhecido que foi manuscrito, em Latim, por Emanuel Swedenborg, entre 1745 e 1765, já trazia o dia, o mês e o ano de cada anotação curta, quase sempre em tópicos.

Temas. Em suas primeiras 1.000 anotações diárias, que vão até 25 de fevereiro de 1748, Swedenborg se refere e analisa temas extrafísicos os mais diversos, inclusive: amparadores; assédio interconsciencial; assediadores; parapsicóticos pós-dessomáticos; projeção consciencial assistida; projeções conscientes em série; rememoração pós-projetiva; e volitação.

Bibliografia: Alverga (18, p. 200), Campbell (237, p. 4), Swedenborg (1639, p. 1), Vieira (1762, p. 36).

405. FICHAS TÉCNICAS DO DIÁRIO DO PROJETOR OU PROJETORA

Currículo. Somente o diário, ou seja, o *curriculum vitae*, ou o curso da vida física-extrafísica do projetor ou projetora consciente permite a checagem e identificação dos padrões e ciclos que pouco a pouco caracterizam as fases da existência projetiva da conscin projetora consciente.

Dados. Não devem faltar no relato de cada projeção consciente, no diário do projetor ou projetora, pelo menos 15 dados básicos das fichas técnicas que devem iniciar e encerrar o relato:

01. O dia do mês.
02. O dia da semana.
03. Se é feriado.
04. A hora.
05. Os minutos.
06. Se o dia é atípico.
07. A temperatura ambiental.
08. A umidade ambiental.
09. As condições do tempo.

10. A posição física do projetor ou projetora no leito.
11. O estado físico do projetor ou projetora.
12. Se o projetor (ou projetora) estava doente na ocasião.
13. A ordem do sono.
14. O tipo da rememoração pós-projetiva.
15. A hora e os minutos posteriores à experiência extrafísica.

Aviso. Outros pormenores para a orientação das fichas técnicas julgados relevantes podem ser facilmente colhidos no texto deste livro.

Diários. Por aí se observa que o diário técnico, de campo, do projetor ou projetora consciente apresenta características próprias que o tornam singular, bem distinto dos diários de outras personalidades e com outras finalidades, ao modo do diário de sonhos, diário de práticas místicas, diário literário, diário íntimo romântico, ou o diário de viagens terrestres.

Bibliografia: King (846, p. 125), Rampa (1352, p. 72), Vieira (1762, p. 9).

406. CONFIRMAÇÕES POSTERIORES ÀS PROJEÇÕES CONSCIENCIAIS LÚCIDAS

Definição. Confirmação projetiva: efeito de confirmar-se, na dimensão humana, a experiência extrafísica vivenciada pela conscin projetada.

Sinonímia: comprovação da projeção consciente; corroboração projetiva; prova objetiva da projeção; ratificação projetiva.

Ocorrências. Podem cooperar para a ratificação ou corroboração humana das experiências fora do corpo humano, pelo menos, estas 15 variáveis ou ocorrências:

01. Coleta de provas mais indiscutíveis.
02. Localidade.
03. Clima, horário e fuso horário.
04. Pessoa ou ser.
05. Testemunha ou percipiente.
06. Condições de saúde.
07. Circunstâncias ou injunções que influíram no experimento.
08. Incidentes simples ou complexos.
09. Retalhos de provas ou evidências.
10. Coerências, coincidências ou sincronicidades.
11. Indícios gerais quanto a legendas, nomes, placas ou cartazes.
12. Ocorrências locais específicas.
13. Impressão do já-visto ou as sensações do dejaísmo.
14. Mapas, listas telefônicas, telefonemas.
15. Contatos e deslocamentos.

Tipos. As comprovações das ocorrências das projeções conscientes, mesmo com provas objetivas, são de extrema importância, podem ser voluntárias ou involuntárias, neste caso geralmente inesperadas, podendo ter confirmações públicas e autoconfirmações.

Autoconfirmações. As autoconfirmações das experiências da consciência fora do corpo humano, ou seja, as evidências ou provas definitivas dos eventos vivenciados extrafisicamente pela própria pessoa são acessíveis e fáceis, acontecendo quase sempre espontaneamente, chegando até a um nível em que o projetor (ou projetora) não mais se interessa por apenas coligir evidências das suas projeções conscienciais para si mesmo.

Universalidade. Já as confirmações das experiências da consciência fora do corpo humano para os outros são problemáticas e devem se estribar, antes de mais nada, na convergência de provas e na universalidade dos testemunhos.

Seqüência. A seqüência cronológica dos acontecimentos na dimensão humana, entrevistos pela conscin projetada, constitui dado básico para as confirmações da projeção consciente.

Imediatas. As confirmações ou checagens feitas imediatamente à projeção consciente, quando possíveis, embora dramáticas, são mais eficientes e apresentam a possibilidade de coleta mais substancial de detalhes evidenciadores. Há sempre maiores dificuldades para as confirmações posteriores, não-imediatas, às projeções conscientes.

Paratroposfera. As projeções da consciência através do psicossoma, a ambientes da paratroposfera são confirmadas a partir da congruência dos fusos horários dos lugares ou distritos humanos, condições do tempo do dia e na hora do experimento, e outros elementos evidenciadores.

Volitação. Eis 2 exemplos típicos de confirmações posteriores à projeção consciente, checadas de modo quase que incontrovertível – no primeiro caso pelo próprio projetor, no segundo caso por pessoa estranha – em razão das experiências da volitação extrafísica:

1. **Telhado.** O senhor paulistano, ao se sentir voando com lucidez e liberdade fora do corpo humano, viu curiosa abertura, feita em razão de conserto, no meio do telhado elevado de enorme igreja na cidade de São Paulo, SP. Em se despertando no corpo físico pela manhã, movido pela curiosidade foi até à igreja e, para sua decepção, nada notou por dentro e por fora do templo que pudesse caracterizar evidências da abertura que pensara ter visto. Depois disso, esqueceu o fato que atribuiu a mero sonho comum. Dias depois, no entanto, ao tomar ocasionalmente um avião para uma viagem de negócios e decolar, durante o dia, do Aeroporto de Congonhas, viu inesperadamente a mesma igreja *por cima,* com a abertura do telhado e os sinais característicos de reforma da construção, tal e qual observara durante a sua experiência consciencial.

2. **Sapato.** Uma paciente internada em um grande hospital norte-americano, por ter sofrido uma parada cardíaca, passou pela ressuscitação clínica. Na manhã seguinte, contou à assistente social que tinha deixado o seu corpo humano durante o período em que a equipe médica lutava para ressuscitá-la, e vira um tênis, que descreveu com detalhes, no parapeito de uma janela, em determinada ala, específica, do hospital. Com a sua curiosidade despertada, a assistente social imediatamente foi até o local, e achou o tênis.

Bibliografia: Blackmore (147, p. 3), Crookall (343, p. 57), Fox (544, p. 56), Greenhouse (636, p. 39), Monroe (1065, p. 54), Muldoon (1105, p. 40), Prado (1284, p. 11), Steiger (1601, p. 47), Vieira (1762, p. 58), Webb (1804, p. 80).

407. FATORES NEGATIVOS ÀS CONFIRMAÇÕES POSTERIORES

Realidades. Na dimensão extrafísica cada pensamento ou visualização torna-se realidade imediata no ambiente específico onde a consciência se manifesta. A dimensão extrafísica comum e a dimensão mentalsomática são realidades de per si, diferentes da dimensão física e até de uma dimensão para a outra.

Níveis. Cada dimensão destas se estrutura sobre energias que vibram em níveis diversos de freqüência e também com níveis diferentes de consciência ou autolucidez.

Leis. Cada dimensão existencial tem leis próprias que a governam de acordo com as suas características e que não podem ser transferidas ou aplicadas fora dela, e nem muito menos ajustadas às leis de outras dimensões.

Lucidez. A consciência intrafísica quando se projeta do corpo humano desfruta de um percentual de lucidez (hiperacuidade, percuciência) que varia do extremo inferior, zero, até o extremo superior, o clímax de iluminação da cosmoconsciência que ultrapassa o mais elevado pique de lucidez possível à conscin na condição da vigília física ordinária.

Fatores. Eis 9 fatores que interferem negativamente na obtenção de provas objetivas ou confirmações posteriores das vivências da conscin durante a projeção consciente:

1. **Distinções.** Às vezes a consciência quando se projeta não percebe, no momento da saída do corpo humano e durante as circunstâncias extrafísicas, que está projetada. Outras vezes não consegue diferenciar com exatidão a dimensão física da dimensão extrafísica, ou mesmo estas duas dimensões em relação aos próprios morfopensenes; ou ainda as emissões telepáticas de conscins e consciexes, dentre as formações e estruturas que visualiza e lhe empolgam as parapercepções.

2. **Veículos.** Geralmente é mais fácil à conscin projetada, seja pelo psicossoma ou pelo mentalsoma, perceber as estruturas mentais da dimensão extrafísica, conforme o seu veículo de manifestação, que lhe parecem mais sólidas, nas circunstâncias, do que as próprias formas densas da dimensão intrafísica, pois ela não emprega os sentidos grosseiros do corpo humano para ver, entender e discernir, de modo adequado, as estruturas físicas.

3. **Sensibilidades.** Não se pode descartar o fato de que as sensibilidades do ser intrafísico parapsíquico são potencializadas e se dilatam, em proporção geométrica, quando ele está projetado envergando um veículo de manifestação, seja o psicossoma ou o mentalsoma, extraordinariamente mais leve, sutil, o que deslumbra e perturba àquelas conscins não habituadas ao seu manejo direto e uso freqüente.

4. **Complicações.** Tudo tende a se complicar quando a conscin se manifesta pelo psicossoma denso, lastreado pelas energias do holochacra, o que borra ou confunde a sua lucidez e intensifica a sua condição de sonambulismo; quando faz apenas uma projeção parcial; ou mesmo quando produz tão-somente o fenômeno da clarividência viajora e não a projeção integral que seria
o seu deslocamento por inteiro para fora do conjunto de veículos coincidentes no corpo humano e na condição da vigília comum.

5. **Preconceitos.** Os condicionamentos humanos e as idéias preconcebidas que o projetor (ou projetora) carrega consigo interferem, sobremaneira, na interpretação correta das vivências extrafísicas. Quem se projeta há de conservar sempre a mente aberta e receptiva a fatos, formas, figuras e vidas diferentes, estranhas e desconhecidas, afastando todos os pensamentos cristalizados, apriorismos e pré-concepções sobre alguma coisa antes de realmente ver ou experimentar, de modo direto, na condição ou estado projetivo, através das suas parapercepções. Tal atitude não é fácil em razão do misoneísmo ou neofobia. A rigor, a projeção consciente é chave geral, ou salvo-conduto, que faculta à conscin checar tudo o que deseja, por si mesma, sem intermediários nem interferências, porém isso depende do perfeito desempenho psicofisiológico de cada um.

6. **Auto-sofismas.** Em muitas ocorrências, os preconceitos, os princípios rigidamente ortodoxos ou fundamentalistas e os reflexos condicionados (lavagens subcerebrais) reprimem, subjugam e asfixiam as observações extrafísicas corretas, a título de aplicar uma falsa racionalidade lógica ou ponto de vista humano, adredemente firmado, sobre os fatos. Neste caso, o projetor (ou projetora) deve dar prioridade às suas primeiras impressões, ou intuições, que costumam ser de modo geral as reais e exatas, e não as demais que se superpõem como se fossem auto-sofismas, com todos os indícios, aparentemente autênticos, de incontestável realidade.

7. **Ilusão.** Como se observa, os fatos corriqueiros da ilusão humana, ou *Maya*, sobre a realidade dos acontecimentos extrafísicos, também perturbam o mecanismo das confirmações posteriores às projeções conscientes.

8. **Tradução.** Há de se acrescentar ainda, a dificuldade natural que a média dos projetores e projetoras apresenta para traduzir em palavras as suas emoções, sensações e observações fora do corpo humano em relatos orais ou por escrito. Tal fato ocorre como conseqüência da dificuldade do ser humano de expressar as suas sensações, inibido que se acha desde o período infantil e, em alguns casos, desde a vida intrauterina. A criança não consegue expressar verbalmente, por ser muito acanhado o seu mundo intraconsciencial ou minivocabulário cerebral, ou por estar emocionalmente tolhida, nem a própria dor intensa, a maior sensação que lhe é possível. O que é pior: em muitos casos, em razão de atitudes errôneas dos adultos, que ignoram ou minimizam as dores infantis, julga que a expressão da dor não é bem aceita, nem conveniente.

9. **Testemunhas.** Outros fatores ambivalentes que interferem tanto pró quanto contra os desempenhos da conscin fora do corpo humano são: as testemunhas ou co-participantes da projeção consciencial, que podem ser tanto o ser intrafísico, também projetado na mesma oportunidade e no mesmo ambiente extrafísico, que depois nada se lembra na vigília física ordinária; quanto o ser intrafísico vígil, parapsíquico, que consegue captar a presença extrafísica da projetora ou projetor projetado, fato sempre mais raro.

Experiências. Infere-se dos fatos que somente as experiências repetidas do projetor (ou projetora) veterano podem fornecer os exatos padrões de discernimento para a consciência projetada distinguir, de maneira acurada, as mensagens telepáticas, ou as intuições sutis de consciexes; os pensamentos de conscins em um determinado momento; a psicosfera das consciexes e as formas reais do ambiente ou comunidade extrafísica; e, por fim, as estruturas ou formas mentais em relação à realidade do ambiente físico.

Bibliografia: Greene (635, p. 84), Martin (1002, p. 7), Monroe (1065, p. 50), Vieira (1762, p. 131).

408. ANÁLISE DAS PARAPERCEPÇÕES DO PROJETOR OU PROJETORA

Tipos. Excluindo as influências oníricas e morfopensenes, há 5 tipos básicos de percepções extrafísicas (parapercepções) gerais, autênticas ou puras da conscin projetada quanto aos ambientes ou atmosferas onde se manifesta:

1. **Intrafisicologia.** Parapercepção consciencial pura do ambiente físico ou humano a partir da dimensão extrafísica.
2. **Paratroposfera.** Parapercepção consciencial pura do ambiente extrafísico paratroposférico.
3. **Extrafisicologia.** Parapercepção consciencial pura do ambiente extrafísico propriamente dito.
4. **Mentalsomática.** Parapercepção consciencial pura da dimensão mentalsomática.
5. **Conjugação.** Parapercepção consciencial conjugada ou misturada das formas extrafísicas e físicas, ao mesmo tempo e, neste caso, de difícil discernimento e interpretação.

Julgamento. É sempre muito problemático analisar e julgar as percepções extrafísicas da consciência intrafísica projetada. Ocorrem muitas percepções extrafísicas errôneas.

Equívocos. Nem sempre, contudo, o que o projetor (ou projetora) diz, que na verdade não se ajusta às circunstâncias humanas que ele afirma ter presenciado, está inteiramente errado. Acontecem muitas vezes interferências das circunstâncias e a mesclagem das suas percepções conscienciais, o que acarreta a interpretação errônea das visualizações, quando ele julga *físico* o que é *extrafísico*, ou vice-versa.

Casuística. Exemplo da complexidade da análise das percepções da consciência intrafísica projetada: alguém se projeta até o local aonde se acha o amigo intrafísico. Ali, ambos se sintonizam um com o outro, e o *visitante* capta e recebe as impressões ou as imagens telepáticas dos pensamentos do *visitado*, naquela hora, que era telefonar para o escritório onde trabalha, e não o que de fato ele estava fisicamente fazendo, ou seja, a ação de trocar de roupas.

Decepção. É óbvio que, depois, ao buscar a confirmação para as vivências da sua projeção consciente, o projetor, que percebera as emissões telepáticas, ou as imagens exteriorizadas do amigo telefonando para o escritório, se decepciona profundamente, pois os fatos reais para ele não se encaixam nem coincidem, não podendo assim ocorrer a convergência de provas que ele procurava.

Mascaramento. No exemplo anterior, a projeção consciencial foi autêntica, embora a telepatia despercebida ou inconsciente para ambos, haja sufocado ou mascarado as percepções extrafísicas do projetor. Na verdade, ele auscultou na psicosfera da consciência do amigo, as forma-

ções extrafísicas do ambiente, ou a dimensão extrafísica em que o seu amigo estava imerso, e não a pessoa dele, seu amigo, dentro do ambiente humano dele. Mais apropriadamente: no caso, o projetor visitou, percebeu e auscultou o mentalsoma do amigo, e não o corpo humano dessa mesma conscin.

Complexidade. Como se observa, os fatos extrafísicos, sempre complexos, exigem interpretações de acordo com o ambiente ou o nível de consciência onde se desenvolvem.

Descoincidência. Ao lado de tudo isso, existe o fato de que a consciência do amigo visitado, como qualquer um de nós, seres intrafísicos, quando pensamos ou desejamos fazer alguma coisa muito intensamente, com forte intenção e vigorosa exteriorização de energias conscienciais, pode até sair da coincidência, ou seja, separar ligeiramente os seus veículos de manifestação, de modo inconsciente, sem o perceber, condição que predispõe ainda mais a sintonia extrafísica ou telepática.

Figuras. Outro exemplo passível de confusão: um projetor projetado pode ver 3 pessoas em um ambiente humano onde existem de fato apenas 2 seres intrafísicos visíveis na oportunidade. A terceira individualidade, ou figura desconhecida e detectada pelo projetor, pode não ser uma conscin, mas simples projeção mental, ou uma consciex visitante, seja um amigo ou anônimo, ou até mesmo outro ser intrafísico projetado, sem o corpo humano, que ali apareceu à maneira do próprio projetor.

Disparates. Entre os sensitivos e contatados – personagens da Ufologia – tem sido muito comum a recepção de mensagens ou experiências extrafísicas, sobre a vida em um planeta, Vênus, por exemplo, que mais tarde se constatou, através de posteriores pesquisas espaciais da Astronáutica, ser fisicamente inabitado, o que acaba, sem dúvida, sendo interpretado corretamente como um disparate.

Ambigüidades. No entanto, em muitos desses disparates, a recepção parapsíquica ou a visualização extrafísica foram autênticas e corretas, não no que diz respeito ao ambiente da superfície física do planeta em foco, porém quanto às estruturas e formações da dimensão extrafísica que o circunvolve, ou melhor, com o qual coexiste.

Consciexes. Por outro lado também não é difícil encontrar, até com certa freqüência, quando se está projetado, consciexes que julgam a conscin projetada na condição de consciex, o que vem demonstrar que os erros extrafísicos de interpretação são fáceis de serem cometidos também pelos não-humanos, pois tudo depende do padrão ou do crivo das percepções do veículo por onde a consciência, seja ela quem for e em que condição estiver, se manifesta naquele momento.

Ajuste. Cada veículo consciencial leva a consciência (você) a perceber, de fato, corretamente, só aquela dimensão de que é *nativo* ou autóctone, ou seja, o seu ambiente específico, ao qual ele está ajustado para funcionar de modo adequado, no seu máximo, e não as demais dimensões coexistentes e interpenetrantes, atrasadas quanto à perspicuidade extrafísica ou evoluídas quanto
à progressão das consciências.

Bibliografia: Blackmore (147, p. 5), Greene (635, p. 85), Vieira (1762, p. 131), Yram (1897, p. 148).

XIV – O Projetor e as Projeções

409. TIPOS DE PROJETOR E PROJETORA

Definição. Projetor consciencial ou projetora consciencial: aquela conscin que produz a projeção da sua consciência, seja de modo *intrafísico* ou extrafísico, ou que projeta a sua consciência (a si mesma) através do psicossoma ou do mentalsoma do corpo humano, de maneira acidental, assistida, espontânea, intencional, deliberada ou auto-provocada (autoprojeção), bem como aquela pessoa que promove as exteriorizações das suas energias conscienciais através do holochacra.

Sinonímia: ambulante astral; *astralnauta;* autoprojetor ou autoprojetora; descritor da multidimensionalidade; desdobrador ou desdobradora; ser *encarnado* semilivre do corpo humano; esculca extrafísico; explorador ou exploradora astral; explorador ou exploradora da transcendência; exteriorista; exteriorizador ou exteriorizadora; insone extrafísico sadio; itinerante astral; sensitivo ou sensitiva de desdobramento; sensitivo ou sensitiva exteriorizadora; operador ou operadora consciente da projeção; *OBEr; OB-Experimenter; OOBEr; OOB-Experimenter;* observador ou observadora astral; parapsiconauta; perscrutador ou perscrutadora extrafísica; pesquisador ou pesquisadora astral; pesquisador ou pesquisadora extrafísica; praticante da projeção consciente; projecionauta; projecionista; projetador; projetante; projetor ou projetora astral; psiconauta; receptor-gerador de idéias de ponta; sensitivo ou sensitiva projetista; vagamundo astral; viajante espiritual; viajeiro consciencial; viajor ou viajora astral; voador ou voadora extrafísica.

Caracterização. Não seria correto enquadrar os projetores intrafísicos, homens e mulheres, em estereótipos, pois cada ser humano possui características personalíssimas, específicas, resistindo a ser caracterizado.

Diferenças. Cada indivíduo humano é profundamente diferente de outro indivíduo, tanto estruturalmente quanto bioquimicamente. Por isso, a rigor, não parece mesmo constituir uma orientação científica correta, o ato de rotular pessoas, microcosmos ou mentes complexas, elementos de fato impraticáveis para uma classificação absoluta.

Tipos. Apesar do que ficou escrito, a título de análise elementar, podem ser arrolados alguns aspectos predominantes nas personalidades dos projetores (e projetoras) intrafísicos que conduzem aos seguintes tipos: notívago, diurno; principiante, veterano; empírico, técnico; eventual, militante; sazonal ou bissexto; errante inconsciente ou "penetra"; clarividente, precognitivo, psicômetra, retrocognitivo, telecineta, telepata, bilocador; astral, mental; sensitivo, comunicante, clandestino; cego de nascimento, míope, daltônico; amputado; projetora-gestante; criança, consciência do feto; tangível (aparição intervivos, bilocação física); exoprojetor; e psiconauta ou astralnauta.

Dessoma. Através dos experimentos extrafísicos, o projetor (ou projetora) consciente aprende pouco a pouco a *morrer em paz,* ou seja, poderá atravessar serenamente a transição da morte ou desativação do corpo humano (dessoma) quando a sua hora chegar.

Aprendizado. À vista desse fato, o projetor consciente é o *aprendiz* da morte. Por outro lado, cooperando com os amparadores extrafísicos no socorro a quem está passando pelo fenômeno ou choque biológico da morte física – a projeção final – o projetor (ou projetora) consciente é sem dúvida um *assistente da morte.*

Catalisador. O projetor-catalisador (ou projetora-catalisadora) é aquele que estimula as pessoas a se projetarem conscientemente do corpo humano, às vezes com a simples presença física ou extrafísica, agindo energeticamente de modo positivo, ao contrário dos seres humanos esterilizantes, capazes de inibir os fenômenos parapsíquicos onde aparecem e se manifestam.

Projetores-históricos. Eis 7 projetores(as) eminentes, catalogados pela História Humana, em tempos passados e neste Século XX:

1. Emily Brontë (1818-1848).

2. George Eliot (nome literário de Mary Anne Evans: 1819-1880).
3. David Herbert Lawrence (1885-1930).
4. Alfred Tennyson (1809-1892).
5. John Buchan Tweedsmuir (1875-1940).
6. Virginia Woolf (1882-1941).
7. William Wordsworth (1770-1850).

Cosmoética. Os fatos evidenciam que ampla formação cultural, profunda especialização, genialidade, erudição e mesmo a projetabilidade lúcida – uma faculdade com bases fisiológicas – podem existir de modo acentuado no indivíduo (homem ou mulher) sem qualquer conotação com a cosmoética.

Recéxis. Uma só projeção consciente, plena, pode desencadear e instalar a condição da reciclagem existencial (recéxis) na vida do indivíduo, mas isso é muito raro. A rigor, uma ou algumas poucas projeções conscientes apenas nem sempre serão suficientes para renovar uma personalidade humana quase sempre reprimida e estratificada por maus hábitos pessoais.

Conscientização. Somente as grandes projeções conscientes repetidas, continuadas, em séries, podem levar a conscin a se conscientizar quanto à existência e o alcance da cosmoética, suas leis e conseqüências, por si própria.

Escritores. Exemplos da observação anterior temos em 3 grandes escritores-projetores-históricos, que experimentaram a projeção consciente e ainda assim terminaram os seus dias na Terra, de modo lastimável pelas portas do suicídio, ou da autoeliminação:

1. Virginia Woolf (1882-1941), a brilhante romancista inglesa, doente.
2. Ernest Miller Hemingway (1899-1961), laureado com o prêmio Nobel de literatura em 1954.
3. Arthur Koestler (1905-1983), jornalista e escritor internacionalmente conhecido.

Notáveis. Entre os autoprojetores que alcançaram notoriedade por seus experimentos espontâneos e/ou provocados voluntariamente devem ser destacados estes 22:

01. Alexander Tanous (“Alex”).
02. Alfred Lischka.
03. Anne-Marie Dinkel.
04. Dadaji (Chowdhury).
05. Douglas M. Baker.
06. Douglas Scott Rogo (1952-1990).
07. Francis Lefebure.
08. Hamilton Prado (1907-1972).
09. Hugh G. Callaway (“Oliver Fox”).
10. Ingo Swann.
11. Johannes E. Hohlenberg.
12. John Cunninghan Lilly (1915-).
13. Marcel Louis Fohan (“Yram”) (1884-1917).
14. Olof Jonsson.
15. Reinhard Fischer.
16. Richard A. Greene.
17. Robert Allan Monroe.
18. Sathya Sai Baba (1926-).
19. Stuart Keith Harary (1953-).
20. Sylvan Joseph Muldoon.
21. Vincent Newton Turvey (1827-1912).
22. Yvonne do Amaral Pereira (1906-1984).

Formações. Importante assinalar o caráter universal e fisiológico do fenômeno da projeção consciente também evidenciado pelas disparidades de temperamentos, formações culturais, ocupações e interesses pessoais dos indivíduos que se dedicaram a produzir e/ou a pesquisar os fenômenos conscienciais. Exemplo disso encontramos nestas mesmas personalidades conhecidas,

artistas: Johannes E. Hohlenberg, Ingo Swann; cientista: paleobotânico Robert Crookall; espiritistas: Sylvan Joseph Muldoon, Yvonne do Amaral Pereira; executivo: Robert Allan Monroe; místicos: Sathya Sai Baba, Marcel Louis Fohan; ocultistas: Hugh G. Callaway, Francis Lefebure; parapsicólogos: Stuart Keith Harary, Douglas Scott Rogo; político: Hamilton Prado; afora sensitivos de variadas modalidades parapsíquicas.

Cego. Em todo campo de conhecimento humano existe a figura (personalidade, homem ou mulher) do *conhecedor cego:* o professor gélido que estraga o seu assunto na consciência dos seus alunos; o bibliotecário a quem repugna o empréstimo de livros; o crítico literário condescente para com os poetas; o botânico cego à beleza das flores; o psicólogo infantil que faz as crianças fugirem aterrorizadas. Na Projeciologia encontramos o projetor (ou projetora), *autoconsciencialmente cego,* que foge ao assunto das projeções conscientes. Em geral, a causa disso é o assédio (medo, fobia) interconsciencial ou o egoísmo (sectarismo, facciosismo). Há de evitar confundir com o projetor (ou projetora) consciente *fisicamente cego.*

Canhotismo. Nas investigações feitas até hoje não se constata entre os projetores(as) conscienciais avançados, incidência maior de indivíduos canhotos, ou seja, pessoas, que evidenciam a tendência espontânea de utilizar preponderantemente a mão esquerda, bem como os indivíduos canhotos oculares que manifestam a tendência de usar apenas o olho esquerdo nos casos de emprego da visão monocular (mira de tiro, microscópio monocular).

Percentual. O percentual encontrado de indivíduos com canhotismo ou sinistrismo, em ambas as formas independentes referidas, é o mesmo da população geral: 10% ou uma em cada grupo de 10 pessoas.

Pára-quedista. O projetor pára-quedista (homem ou mulher) é aquele que deixa o corpo humano inanimado na poltrona do avião em movimento e sai através do psicossoma para uma projeção consciente.

Urbanícola. Sem dúvida, o projetor (ou projetora) consciente *urbano* (citadino, urbanícola) no corre-corre diário, é muito mais vulnerável ao recesso projetivo que o projetor (ou projetora) consciente *rural,* que leva vida mais calma e simples, utilizando uma base física mais sossegada. Quanto a isso vale observar que hoje, o homem da cidade entra em contato com um número maior de pessoas, no decorrer de uma única semana, do que um camponês na época feudal, em toda a sua vida intrafísica.

Convívio. O projetor (ou projetora) consciente é o único indivíduo capaz de conviver, ainda que de modo excepcional e temporariamente, com personalidades estuantes de vidas anônimas ou evidentes, do passado recente ou remoto, componentes da humanidade terrestre pretérita.

Bibliografia: Baker (69, p. 14), Butler (228, p. 153), David-Neel (368, p. 46), Granger (620, p. 204), Greene (635, p. 77), Greenhouse (636, p. 13), Guirao (663, p. 127), Hemingway (710, p. 53), Horia (757, p. 115), Koestler (854, p. 352), Lilly (926, p. 24), Morris (1093, p. 147), Murphet (1109, p. 142), Salley (1496, p. 157), Steiger (1602, p. 153), Vieira (1762, p. 123), Walker (1781, p. 57), Yram (1896, p. 124).

410. PROJETORAS OU PROJETORES DESLUMBRADOS

Definição. Projetora ou projetor deslumbrado: aquela conscin que jamais teve autocrítica, ou que perdeu de fato a autocrítica, na análise das próprias experiências projetivas.

Sinonímia: projetora ou projetor basbaque; projetora ou projetor fanatizado; projetora ou projetor traumatizado.

Atitudes. Em razão deste planeta Terra ser, ao mesmo tempo, uma escola evolutiva e um mega-hospital das consciências, nele encontramos formas de atitudes extremamente complexas que assoberbam os seres intrafísicos e extrafísicos incautos, fronteiriços e confusos, que acabam vivendo, de modo permanente, sobre o fio da navalha, em uma condição indefinida ou mista, indefensavelmente doente ou não-evoluída.

Consciexes. Existem consciexes simultaneamente benfeitoras-malfeitoras, bissexuais mórbidas ou andróginos enfermos. Por isso, há linhas de práticas parapsíquicas ambíguas, conjuntamente de bem (sadias) e de mal (patológicas), de magia branca e de magia negra, da Umbanda e da Quimbanda, da antigoécia e da goécia. Deparamos com aqueles sensitivos-projetores confundidos pela tanatofobia ou o medo da morte do corpo humano, personalidades intrafísicas e também extrafísicas profundamente parapsíquicas, no entanto, excessivamente místicas e sem nenhuma racionalidade em suas práticas ou discernimento mais amplo nas atitudes prioritárias.

Maturidade. A definição por opções maduras, transparentes, no entanto, não-absolutas, próprias da verdade relativa de ponta buscada com lucidez, caracteriza aquelas consciências que conseguiram alcançar maior maturidade consciencial ou mais ampla recuperação dos cons. O projetor (ou projetora) deslumbrado está arrolado entre aqueles seres que ainda não atingiram este nível maior de maturidade consciencial.

Prudência. Toda compulsão ou febre de comunicar as vivências projetivas felizes aos outros devem ser domadas com prudência, bom-senso e critério por você, na qualidade de projetor (ou projetora) consciente.

Princípios. Temos de reconhecer ser natural e humana a ânsia de compartilhar a alegria, o entusiasmo e o clima de elevação mentalsomática inspirados por certas experiências extrafísicas marcantes. Contudo, nem sempre a comunicação de tais experimentos aos outros, ou a estranhos, pura e simplesmente, será produtiva, ou bem sucedida, se não forem obedecidos 4 princípios fundamentais: a pessoa, o horário, o local e a forma.

1. **Pessoa.** A comunicação deve ser feita à pessoa exata, aquela capaz de entender o assunto da projeção consciente.
2. **Horário.** A comunicação precisa ser executada no momento oportuno, tanto para o projetor ou projetora, mas muito mais para o ouvinte, homem ou mulher.
3. **Local.** A comunicação exige que seja transmitida em circunstâncias e local propícios ao seu entendimento.
4. **Forma.** A comunicação só pode ser inteligível com expressões e palavras adequadas, conforme o nível do ouvinte, homem ou mulher.

Causas. Dentre as causas responsáveis pela existência do deslumbramento de certos projetores ou projetoras devem ser destacadas, pelo menos, estas 4:

1. **Extrafisicologia.** A inexperiência quanto às vivências extrafísicas.
2. **Euforin.** A euforia intrafísica indomada.
3. **Indisciplina.** A indisciplina mental.
4. **Autocrítica.** A ausência franca de autocrítica.

Efeitos. Eis 8 efeitos relevantes do deslumbramento que afetam a projetora ou o projetor intrafísico:

1. **Triunfalismo.** Tendência negativa ao triunfalismo, comum quando o projetor (ou projetora) produz, por si mesmo, experiências extrafísicas substanciais logo de início, nas primeiras projeções.
2. **Euforex.** Euforia extrafísica freqüente.
3. **Traumas.** Traumas extrafísicos.
4. **Projeciografia.** Dificuldade para a investigação física-extrafísica dos próprios experimentos.
5. **Projeciocrítica.** Indiferença quanto à análise conscienciosa posterior aos eventos extrafísicos.
6. **Psicossomática.** Sentimento exacerbado de suposta *missão pessoal.*
7. **Contradições.** Perda da gerência da administração das suas *contradições interiores,* na qualidade de consciência, perante as observações humanas e extrafísicas racionais.
8. **Recesso.** Os efeitos esterilizantes do deslumbramento projetivo podem conduzir o projetor ou projetora sem autocrítica a longos períodos de recesso na prática das projeções conscientes, ou inibi-las de vez, notadamente as *projeções assistidas* por amparadores extrafísicos.

Imaturidade. O que ficou escrito permite examinar os fatos sob outro enfoque. A imaturidade consciencial quanto à extrafisicologia, já responsável pelo aparecimento dos conformistas hipnotizados, céticos irredutíveis, sonâmbulos naturais e parapsicóticos pós-dessomáticos, apresenta-se também como patrocinadora principal do deslumbramento projetivo. Para combatê-la nada melhor que a serenidade, o discernimento e o realismo sincero perante a própria ignorância ante os fenômenos universais, intra e extraconscienciais.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 83).

411. TÉCNICAS DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETOR OU PROJETORA

Filosofia. No ser humano podem coexistir diversas formas de conhecimento. Além do conhecimento popular e do conhecimento científico, existem ainda, por exemplo, o conhecimento filosófico e o conhecimento religioso (teológico). O conhecimento filosófico é valorativo, pois seu ponto de partida consiste em hipóteses que não poderão ser submetidas à observação. Por este motivo, o conhecimento filosófico é não-verificável, já que os enunciados das hipóteses filosóficas, ao contrário do que ocorre no campo da Ciência convencional, não podem ser confirmados. Além disso é racional, sistemático, infalível e exato.

Teologia. O conhecimento religioso ou teológico apóia-se em doutrinas que contêm proposições *sagradas*, por terem sido reveladas pelo sobrenatural, ou inspiracional, e, por esse motivo, tais verdades são consideradas infalíveis, indiscutíveis e exatas. Suas evidências não são verificadas.

Conhecimento. Vale a pena à conscin mais lúcida, seja o cientista, o filósofo, o profissional ou a pessoa comum, confrontar as atitudes, abordagens e linguagens existentes entre duas formas de conhecimento, o científico e o popular, ou seja, entre a teoria objetiva do conhecimento essencialmente conjectural da Ciência e a teoria do conhecimento assentada no bom-senso comum, a fim de escolher a melhor diretriz para observar, explicar e decidir em qualquer setor da experiência cotidiana.

Paralelos. Eis 10 paralelos que podem fazer qualquer um de nós pensar sobre prioridades:

01. **Empregos.** Os indivíduos ou as conscins empregam o conhecimento popular, familiar, ou o senso comum de modo espontâneo, seguindo costumes acríticos, que perturbam a análise mais consciente e produtiva. No campo da Ciência, as diretrizes são empregadas de modo trabalhado, somente depois dos esforços das hipóteses de pesquisa quanto ao fato sob análise e do estabelecimento de conceitos básicos.

02. **Aquisições.** O senso comum baseia-se na intuição simples, pouco pensada, informação íntima não sistematizada, ou fruto dessas experiências casuais, ametódicas, assistemáticas, fragmentárias e ingênuas. A Ciência imprime rigor nos métodos – indutivo, dedutivo, redutivo, observacional, experimental, estatístico, comparativo – para a aquisição de informações, oferecendo explicações plausíveis e racionais, submetidas à verificação com discernimento.

03. **Abordagens.** O senso comum usa fontes de informação que não são confiáveis pois partem estritamente do ego, ou de informações íntimas, o *conteúdo equânime.* A Ciência, que jamais é particular, afasta as distorções pessoais ao máximo, enfocando as abordagens dentro da neutralidade do universalismo ou da interdisciplinaridade.

04. **Objetivos.** O senso comum apóia-se na lembrança de suposições e de experiências pessoais, que em geral não foram suficientemente refletidas para serem reduzidas a uma formulação geral e, no entanto, com isso tenta atingir um conhecimento que se pretende universal. A Ciência persegue objetivos que conduzem a um corpo integrado e internamente coerente de conhecimentos.

05. **Aberturas.** Como se sabe, em geral os seres humanos tendem a buscar, arbitrariamente, apoio para as crenças que já têm e não consideram, ou ignoram, não raro francamente, os dados negativos (miopia utilitarista). O conhecimento científico mantém o observador (ou observadora) com o senso crítico o mais aberto possível, a fim de evitar as preconcepções em seus enfoques
e análises que sempre esperam questionamentos, heterocríticas ou refutações.

06. **Procedimentos.** O senso comum acata as palavras de alguém considerado como autoridade segundo o critério do próprio indivíduo observador, vulgar, ou o modo pré-crítico de conhecer. O conhecimento científico, estruturado na base de informações classificadas, usa procedimentos de observação e experimentação sistemáticos à vista de todos.

07. **Formalizações.** O senso comum é caracteristicamente informal, quase sempre simplista: havendo duas crenças negativas para escolher, opta por uma preferência arbitrária. O conhecimento científico, objetivo, se baseia nas diretrizes formais da lógica pura para avaliar as evidências encontradas com tratamento diferenciado.

08. **Diretrizes.** O senso comum proporciona diretrizes imprecisas, nem sempre sadias, notadamente na avaliação de questões complexas, por que faz aproximações de coisas e processos essencialmente diferentes. A Ciência cria técnicas bem raciocinadas para verificar seus princípios através de programas de pesquisa os quais a conscin procura seguir de preferência em experimentos diretos de laboratório.

09. **Acumulações.** Os princípios do senso comum tendem a acumular-se desordenadamente (fragmentariedade) e fora do alcance e controle da autocrítica do observador ou observadora. A Ciência aplica um processo seletivo de acumulação, e em todas as suas perquirições, imprime disciplinas, faz questionamentos e apresenta hipóteses e teorias – sempre em perpétua mutação – que se não são verificáveis podem ser *corroboradas*.

10. **Racionalidade.** O conhecimento popular, por mais positivo, apresenta sempre suas fraquezas por ser autodidata, às vezes emocional, quase instintivo freqüentemente. O conhecimento científico, por ser estritamente racional e fundamentar-se em provas, mesmo falível, porque não é definitivo, absoluto ou final, permite errar menos, ou seja: acertar mais.

Conclusão. Não se pode negar a existência de um grão de verdade advinda sempre do bom-senso comum, pré-crítico ou das preocupações práticas da existência cotidiana. Contudo, a Ciência, sem dúvida, constitui a última palavra na abordagem inteligente de qualquer questão, fenômeno, ou problema do ser humano. Daí porque a produção das projeções conscienciais lúcidas costuma se desenvolver melhor e evolui mais rapidamente quando submetida à luz das pesquisas científicas da Projeciologia, a Ciência da Projeção Autoconsciente.

Ações. A natureza das ações conscienciais difere quando a consciência assenta suas bases ou atributos conscienciais predominantemente no psicossoma ou no mentalsoma para dirigir a sua existência.

Psicossomática. Das bases do psicossoma pode-se esperar: animalidade, emocionalismo, precipitação, indisciplina, ilusão, romantismo, idealismo, arte, paixão, forma, superficialidade, ingenuidade, infantilismo, simplismo, egocentrismo, ou seja, imaturidade extrafísica.

Mentalsomática. Das bases do mentalsoma pode-se esperar: consciencialidade, racionalidade, realismo, ponderação, disciplina, ciência, universalismo, conteúdo, profundidade, erudição, em síntese, maturidade extrafísica.

Evolução. Todos nós, seres humanos, somos projetoras ou projetores conscientes natos (Paragenética), mas nem todos somos projetoras ou projetores conscientes natos *evoluídos*. Para isso torna-se necessário pagar de bom grado elevado preço ou o pedágio do desempenho em tempo, energia, esforço, treinamento e perseverança em nosso desenvolvimento projetivo.

Continuação. Uma experiência de projeção consciente pode induzir mudanças em você, na condição de projetora ou projetor militante, que lhe permitem ter outras projeções mais facilmente. Tendo começado a produzir a projeção consciente, você pode repeti-la a cada noite. Depois que você aprendeu como se projetar, nada mais poderá impedi-lo de continuar praticando a projeção consciente.

Receita. A receita ideal ou mais inteligente para você, projetor ou projetora consciente, é desenvolver ao máximo, com perseverança, os seus talentos projetivos, sejam quais forem as técnicas positivas ou sadias empregadas, e ir ao encontro dos desafios nas dimensões extrafísicas, sem nenhum temor nem esmorecimento.

Crescendos. Surgem *crescendos fenomênicos* dentro da fenomenologia da Projeciologia. Por exemplo, a aura projetiva pode evoluir para a clarividência viajora, esta para a projeção consciente completa, e esta, finalmente, para a descoincidência vígil positiva ou equilibrada. Eis aí 4 fenômenos distintos, bem caracterizados, que se manifestam em um desenvolvimento ou revezamento naturais.

Fenomenologia. Os fenômenos têm independência permanente: não permanecem fixos em suas manifestações, nem obedecem a ordenações sistemáticas teóricas.

Autodesempenhos. No desenvolvimento projetivo, você, na condição de projetor ou projetora, é desafiado a procurar alcançar ou conquistar 15 metas lógicas em seus desempenhos:

01. **Densidade.** Aumentar ou diminuir a densidade do seu psicossoma conforme as necessidades ambientais (Psicossomática).

02. **Autolucidez.** Aprofundar a sensação de estar situado na condição de consciência autolúcida dentro de um corpo sutil (em geral o psicossoma).

03. **Hiperacuidade.** Dilatar a própria lucidez (cons e *paracons)* durante o desprendimento autolúcido a um grau superior à consciência vígil ordinária no corpo humano.

04. **Holochacralogia.** Aprender a neutralizar a força de atração energética do cordão de prata ou seja: do holochacra.

05. **Distanciamento.** Projetar-se a longa distância da base física.

06. **Cronologia.** Projetar-se em excursões extrafísicas de longa duração.

07. **Mnemossomática.** Rememorar os sucessos extrafísicos integralmente com lembranças mais nítidas do que as recordações dos fatos da vida material (Intrafisicologia).

08. **Autocoerência.** Manter atividade polimórfica e coerente durante um tempo dilatado em uma só projeção consciencial lúcida.

09. **Decolagem.** Superar a fase difícil existente entre o estado vibracional e a decolagem integral, consciente, pelo psicossoma.

10. **Parapsicomotricidade.** Aperfeiçoar as técnicas possíveis para produzir a projeção quando acordado e até mesmo quando em movimento intrafísico (Somática).

11. **Autocognição.** Saber como adquirir conhecimentos de indiscutível valor intraconsciencial de consciexes evoluídas durante o período de experimentações extrafísicas.

12. **Projeciologia.** Promover, por si, várias projeções consecutivas, em uma sessão apenas, seja de dia ou de noite.

13. **Holossomática.** Examinar o próprio corpo humano e o próprio psicossoma, simultaneamente, destacados do estado da coincidência dos veículos de manifestação.

14. **Parapercepciologia.** Desenvolver as parapercepções do psicossoma a fim de receber as *ondas mentais* (holopensene) das dimensões extrafísicas evoluídas em todas as oportunidades necessárias.

15. **Sutilização.** Saber decompor as substâncias grosseiras do psicossoma quando lastreado, purificando-o para vôos ou bordejos mais elevados às dimensões sutis da consciência.

Burilamento. Além do que foi relacionado, você, projetor ou projetora, pode burilar ou requintar a organização do psicossoma (Psicossomática) com estas 4 providências sempre que for possível:

1. **Fragmentos.** Evitar as exibições de fragmentos isolados do psicossoma em sua apresentação extrafísica.

2. **Indefinições.** Afastar os contornos incoerentes e os traços indefinidos do seu psicossoma.

3. **Paramorfologia.** Manter-se bem-conformado de acordo com a *plástica antropomórfica* ou a forma humanóide de contornos nítidos do seu psicossoma.

4. **Desenvoltura.** Funcionar em condições produtivas, de modo independente e desenvolto, fora do corpo humano, com figura luminosa e sutil.

Coroamento. Como coroamento de seus esforços, você deve aperfeiçoar, pouco a pouco, as técnicas pessoais da projeção consciente de tal modo que possa aguardar, com certeza e sem fantasia – por objetivo prático e último da vida humana – a colaboração consciente efetiva no próprio processo da passagem da morte biológica, autodesativação somática ou autoprojeção final (Dessomática).

Meta. Passar através das paredes físicas, enxergar com acuidade profunda além dos olhos físicos, visitar os amigos sem usar o corpo humano, volitar extrafísica e livremente no espaço devassado, apenas pelo prazer de gozar esse estado extraordinário de libertação temporária, não representa tudo nem deve ser tão-somente isso que você, projetor ou projetora consciente, almeja ou aspira na condição de meta pessoal.

Assistenciologia. O aprendizado através do exercício da assistência extrafísica não pode ser esquecido por você, na condição de megameta evolutiva de todo dia para a inteligência ávida de conhecimentos, no caminho da evolução autolúcida, não perdendo de vista a conquista de novos estágios dentro da escala progressiva das projeções da consciência, inclusive a projeção mentalsomática ampla.

Bibliografia: Frost (560, p. 67), Vieira (1762, p. 141).

412. RECESSO PROJETIVO

Definição. Recesso projetivo: fase existencial da consciência intrafísica caracterizada pela cessação espontânea – temporária quase sempre – das experiências projetivas conscientes, dentro de uma seqüência de experimentos projetivos, autolúcidos e intensivos.

Sinonímia: bloqueio da autoprojetabilidade consciencial; cessação espontânea das projeções; estado antitranse projetivo; fase declinante de projetabilidade; férias projetivas; intermitências da projetabilidade; período de baixa produção projetiva; suspensão da autoprojetabilidade.

Similitudes. Os períodos de recesso na prática ou produção das experiências de projeções conscienciais humanas ocorrem assim como existem 5 categorias de ocorrências afins ou símiles, conhecidas:

1. ***Psi-missing.*** A ausência de percepção extra-sensorial e efeitos parapsíquicos físicos, efeito reverso, ou *psi-missing.*

2. **Perturbações.** Atuação de fatores de perturbação sobre os fenômenos parapsíquicos de efeitos físicos, tais, por exemplo, a luz direta ou o olhar do próprio observador-pesquisador.

3. **Psi-bloqueador.** A influência da *pessoa esterilizante*, sensitivo ao avesso ou psi-bloqueador, que impede a produção do fenômeno parapsíquico de efeitos físicos com a sua presença física.

4. **Prancheta.** O surgimento da condição assim-chamada *prancheta morta* devido à incompatibilidade de vibrações, energias ou poderes no grupo de pesquisas parapsíquicas.

5. **Suspensão.** A suspensão temporária ou definitiva, o declínio, e a extinção de variados gêneros de parapsiquismo.

Energia. As 6 (1 + 5) categorias de ocorrências similares, referidas acima, têm o mesmo denominador comum: a alteração qualitativa e/ou quantitativa de energias conscienciais do cultor dos fenômenos anímico-parapsíquicos, incluindo aí a experiência da projeção consciente.

Causas. Podem ser arroladas entre as causas obscuras do surgimento do recesso na prática das projeções conscientes, por exemplo, 14 outros fatores relevantes:

01. **Alienação.** Processo patrocinado pelos amparadores a fim de evitar a condição de alienação intrafísica da projetora ou projetor humano e a sua *fixação humana* ou *psicofísica.*

02. **Nosologia.** Intercorrência de doença.

03. **Intoxicação.** Causas tóxicas (drogas, alimento).

04. **Mudança.** Mudança de domicílio ou transferência de base intrafísica.

05. **Trauma.** Trauma consciencial do praticante, homem ou mulher.

06. **Holochacralogia.** Fim da condição de soltura do holochacra com o reatamento dos seus liames energéticos.

07. **Bloqueio.** Bloqueio mental de causa indeterminada.

08. **Terapêutica.** Uso de medicamentos necessários e corretamente administrados.

09. **Acidente.** Acidente físico.

10. **Cronologia.** Alterações de horários e ocupações humanas do projetor consciente.

11. **Autodesorganização.** Predomínio da indisciplina ou falta de organização nos hábitos pessoais da consciência intrafísica.

12. **Anticosmoética.** Má utilização das experiências das projeções conscientes do ponto de vista da vida cosmoética, ou seja, sem os valores cosmoéticos indispensáveis.

13. **Amparadores.** Intervenção sadia de amparadores extrafísicos devido a razões justificáveis, mas desconhecidas pelo projetor ou projetora.

14. **Pressão.** Pressão mal suportada dos problemas, tensões, estressamentos ou crises, evolutivas e até muito úteis da vida material, intrafísica, sobre o praticante, homem ou mulher.

Swedenborg. Relativamente a essa condição, o recesso projetivo, que se instala após uma série intensa de projeções conscientes assistidas, vale a pena ler todo o item 1166, do *Diarii Spiritualis*, de Emanuel Swedenborg – o precursor da fenomenologia projeciológica – ou seja, o pioneiro da Projeciologia, redigido em Latim, a linguagem universal da sua época, há mais de 2 séculos, ou exatamente, no dia 4 de março de 1748 (5 Volumes: Partis Primae; Volumen Primum; XIV + 450 p.; 21,5 cm.; enc.; Londini; William Newbery; 1844; p. 331):

> "Cum itaque nunc paene per tres annos, seu 33 menses in eo statu fuerim, ut mens mea a corporeis quidem abducta, interesse potuerit societatibus spiritualium et coelestium, et usque fuerim sicut alius in societate hominum, absque ulla differentia, quod irat quoque sunt spiritus, sed usque dum intense inhaeserim mundanis cogitatione, ut dum curas habui de necessariis pecuniis, et hodie epistolam scripsi, sic ut in iis animum aliquantum detinuerim, tunc in statum quasi corporeum lapsus sum, ut non potuerint spiritus mecum loqui, sicut etiam dixerunt, quod quasi absentes fuerint, similiter paene quoque prius; inde scire possum, quod spiritus nequeant loqui cum homine, qui curis mundanis et corporeis impense studet, nam corporea detrahunt quasi ideas mentis, et immergunt corporeis".
>
> ("Durante quase 3 anos, isto é, por 33 meses, tenho permanecido ultimamente em um tal estado de espírito, que a minha consciência, que esteve afastada das coisas humanas, pôde estar nas sociedades de seres espirituais e celestiais, e no entanto permaneci como se fosse qualquer outro homem, na companhia dos homens, sem qualquer diferença, e isto fez com que os próprios espíritos se admirassem. Apesar disso, quando tive que me ocupar detidamente, no pensamento, com assuntos mundanos – como quando tive que me deter em assuntos relativos a despesas necessárias, e quando hoje tive que escrever uma carta – de modo que mantive minha mente durante algum tempo ocupada com tais assuntos, caí então em um estado, digamos, corpóreo, de modo que os espíritos não puderam comunicar-se comigo. Eles me disseram, então, que tinham se mantido ao modo de ausentes, quase da mesma forma como antes tinha sucedido. Daí posso deduzir que os espíritos não podem falar com uma pessoa que esteja excessivamente devotada a preocupações humanas e materiais, pois os cuidados corporais podem puxar, em comparação, as idéias da mente, e imergi-las nos assuntos corporais").

Falta. A falta ou ausência dos exercícios das projeções conscientes é perfeitamente sentida pela consciência intrafísica habituada às experiências.

Efeitos. Eis 5 efeitos conscienciais advindos de um período bem definido de recesso projetivo, ocorrido após uma série seqüencial de projeções conscientes intensivas:

1. **Perda.** Sensação de perda de valores existenciais importantes.
2. **Fonte.** Sensação como se uma fonte de extremo significado tivesse secado.
3. **Marginalização.** Sensação de a consciência permanecer à margem da vida real, por fora das coisas essenciais.
4. **Subnível.** Sensação de se viver em subnível do rendimento vital da própria consciência.
5. **Ponto-morto.** Sensação de se estar em um ponto-morto ante a marcha da vida e do universo que prossegue ininterrupta.

Tipos. Na prática, o recesso projetivo pode ser classificado em 2 tipos:

1. **Absoluto.** O recesso das projeções é absoluto quando o projetor (ou projetora) permanece uma temporada sem usufruir a condição da autoconscientização extrafísica e, obviamente, sem ter rememoração de vivências extrafísicas no estado da vigília física ordinária.
2. **Relativo.** O recesso das projeções conscientes é relativo quando o projetor (ou projetora), intuitivamente, sabe que prossegue desfrutando de lucidez quando projetado do corpo humano, no entanto não apresenta qualquer rememoração posterior aos eventos extrafísicos.

Cessação. Além do exposto, o recesso projetivo, seja nas práticas das projeções conscientes voluntárias ou involuntárias, geralmente representa interregno passageiro, que cessa junto com a causa insuspeitada que o produziu, porém, mais raramente, pode marcar a cessação permanente ou definitiva das experiências projetivas.

Assistidas. O recesso projetivo permanente, em certos casos, evidencia de maneira clara que as projeções conscientes experimentadas pela consciência intrafísica foram produzidas exclusivamente sob o patrocínio dos amparadores extrafísicos, ou seja, constituíram projeções assistidas, mesmo quando este fato seja ignorado pelo próprio projetor ou projetora.

Presidiários. Neste caso, depois que os amparadores não encontram mais razões plausíveis, ou justificáveis, para ajudar a conscin a se projetar, as experiências cessam definitivamente. Isso ocorre com freqüência com os ex-internos das instituições totais restritivas, em particular ex-prisioneiros, ex-projetores, ou presidiários libertados.

Parafisiologia. Parece que certos períodos esporádicos de recesso projetivo são parafisiológicos tendo em vista os veículos de manifestação da conscin. Assim como ocorre o fato da fixação física, através de um fixador psicofisiológico, ocorre também certo refreamento das manifestações da conscin projetada, ou seja, um recesso, ou diminuição das suas atividades fora do corpo humano, a favor da preservação deste e da prioridade da vida física do próprio projetor sobre a vida extrafísica, no momento.

Casuística. O recesso duradouro característico das projeções conscientes acontece com os projetores jovens (moças e rapazes), que atravessam a adolescência e chegam, por exemplo, aos 25 anos de idade física experimentando projeções espontâneas intensamente. Depois disso – em razão de alterações vitais na existência humana, em particular o desinteresse pelas questões extrafísicas – jamais voltam a experimentá-las.

Serviços. O fenômeno da projeção consciente não raro traz implicações complexas, que exigem interpretações sofisticadas, a fim de serem de fato entendidas. Por exemplo, a conscin quando intensifica os serviços assistenciais aos demais companheiros evolutivos em sua vida humana, vivendo, por isso, extremamente solicitada pelos outros – *conscins carentes*, por exemplo, nas práticas da tenepes quando já se instalou uma ofiex – às vezes se vê impedida, propositadamente, por seus próprios amparadores extrafísicos, de se projetar com lucidez do corpo humano.

Apelos. Tal fato ocorre porque as solicitações e os apelos dos outros que já lhe envolvem os atos no estado da vigília física ordinária, podem se tornar muito intensos por parte de *consciexes carentes*, quando a conscin (minipeça dentro de um maximecanismo interconsciencial, assistencial, multidimensional) surge tangível nas comunidades extrafísicas paratroposféricas.

Parapopulações. Estes cenários extrafísicos são inevitáveis e os mais característicos das projeções conscienciais lúcidas produzidas neste planeta. Não se deve esquecer que onde vivem conscins carentes há sempre consciexes também carentes, vivendo junto. Calcula-se, dentro das experiências e estatísticas de projetores e projetoras, que para cada conscin existem 9 consciexes na Terra, neste Século XXI, e destas, 3 consciexes piores do ponto de vista evolutivo do que este autor e você, 3 consciexes evolutivamente assemelhadas conosco e 3 consciexes um pouco melhores do que nós quanto à evolução consciencial.

Rendimento. Neste caso, a conscin, por exemplo, o praticante, homem ou mulher, da tenepes, não pode se projetar com lucidez o tempo todo, tão-somente nas dimensões extrafísicas evoluídas. Isso lhe prejudicaria a atmosfera psíquica e parapsíquica (holopensene), instalando a alienação física, e defasaria para pior o andamento dos serviços de fraternidade – as bases da evolução autoconsciente – com a queda do seu rendimento assistencial humano.

Regime. À vista do exposto é, então, mantida de modo inteligente, prioritariamente, no severo regime de *pão e água das projeções inconscientes e semiconscientes*, ao invés de receber um provável e talvez muito merecido tratamento de *mordomia extrafísica* que seria, nesse período de execução de sua proéxis, extemporâneo, inoportuno, deslocado e indesejável.

Prevenção. Para o projetor (ou projetora) superar o período de recesso nos experimentos conscientes, há de manter, como *prevenção,* certa uniformidade ou padrão em seus hábitos.

Solução. Se o recesso já se instalou, deve procurar, com autocrítica, sem febricitação nem angústia, como *solução,* identificar a causa real do recesso a fim de combatê-la.

Abstinência. Não se deve confundir o recesso projetivo com a abstinência projetiva ou o ato de o ser intrafísico evitar enfrentamentos extrafísicos ainda improdutivos, o que gera a *contraprojeção.*

Fatos. Baseado em 2 fatos: *primeiro,* a consciência intrafísica se projeta, toda noite, ao dormir, de algum modo espontaneamente, embora não desfrutando de plena lucidez nem da rememoração dos eventos extrafísicos; *segundo,* a condição de projetabilidade constitui, antes de tudo, atributo anímico da conscin, natural e fisiológico na vida humana e, como tal, depende exclusivamente dela, e de ninguém mais; assim também será o ato de recobrar a projetabilidade ou de melhorar o seu desempenho projetivo.

Automotivação. À vista dos fatos, pode-se afirmar: todo recesso na prática das projeções conscientes será sempre superado se a consciência intrafísica realmente o desejar e se se motivar suficientemente para produzir novas projeções conscientes.

Portais. Conclusão racional: uma vez abertos os portais das dimensões extrafísicas, eles jamais se apresentam completamente fechados à consciência intrafísica que os abriu.

Bibliografia: Andreas (36, p. 95), Grosso (650, p. 186), Kardec (825, p. 250), Mitchell (1059, p. 2), Monroe (1065, p. 204), Morrell (1088, p. 341), Schiff (1515, p. 120), Steiger (1601, p. 202), Swedenborg (1639, p. 313).

413. QUESTIONÁRIO PROJETIVO

Definição. Questionário projetivo: série de perguntas selecionadas com a finalidade de estabelecer o perfil das projeções conscientes, ou das experiências conscienciais fora do corpo humano.

Sinonímia: listagem de questões para análises estatísticas; opiniário projetivo; questionário multi-escalar para projetor ou projetora; relação de perguntas sobre Projeciologia.

Coleta. O questionário clássico é um instrumento de coleta de dados, constituído de uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador ou entrevistadora. Em geral, o pesquisador (ou pesquisadora) envia o questionário ao informante,

pelo correio ou por um portador. Depois de preenchido, o pesquisado, homem ou mulher, devolve-o de igual modo.

Perguntas-padrão. Este capítulo enfeixa uma relação numerada de 200 perguntas-padrão, itens simples e complexos suscitados pelas experiências conscienciais fora do corpo humano e que procuram respostas decisivas, prestando-se a pesquisas em favor do aperfeiçoamento dos métodos projeciológicos.

Estatísticas. Estas questões podem e devem ser respondidas por você, seja você projetor consciente principiante ou veterano, homem ou mulher, jovem ou idoso. Por criteriosas razões estatísticas, mantenha suas respostas informativas e concisas, a fim de serem as mesmas comparadas com as respostas de outros projetores e projetoras conscientes.

Respostas. Muitas respostas às questões gerais sobre o fenômeno da projeção consciente humana podem ser encontradas no texto deste livro. Evite basear suas respostas naquilo que você lê aqui ou em outros volumes.

Questões. Vale frisar que no campo de qualquer Ciência, em progressão contínua, quanto maior for o número de respostas alcançadas, maior será também o número de novas questões suscitadas, criando-se, assim, todo um *vespeiro de problemas*.

Utilidades. O ato de responder ao questionário projetivo é sempre útil ao praticante – homem ou mulher – das projeções conscienciais que pode compreender melhor os fenômenos conscienciais e expressar-se mais corretamente quanto às sensações e aos eventos que *presencia* ou vivencia extrafisicamente.

Convergências. Também torna-se útil aos estudiosos em geral que conseguem, com tais respostas, coletar testemunhos, estabelecer convergências de evidências, e conceber métodos gerais em favor do desenvolvimento da Projeciologia, como tem sido feito com as pesquisas estatísticas de opinião pública.

Franqueza. O leitor (ou leitora) deve dar respostas francas às perguntas que considere pertinentes às questões de suas experiências projetivas pessoais, lembrando-se de que as suas observações serão aproveitadas em benefício da humanidade e em prol do progresso da Ciência.

Introdução:

01. As ocorrências da projeção consciente lhe chegaram de surpresa ou se inteirou delas através de outras pessoas?
02. Leu livros sobre o fenômeno da projeção consciente antes de ter as experiências? Quais?
03. Existem motivações especiais para você se projetar conscientemente?
04. Onde, quando e como se projeta conscientemente? Sempre que deseja?
05. Você é grande dormidor ou pequeno dormidor? Desde quando?
06. Pode dar duas razões pelas quais você saiba que esteve projetado?
07. O estado de meditação, reflexão e/ou concentração mental o ajudaram a se projetar conscientemente?
08. Recebe ajuda para se projetar conscientemente? Se em dúvida, responda “não”.
09. Qual o melhor método para se projetar conscientemente? Explique.
10. Como foi a sua primeira projeção consciente?

Fenomenologia:

11. Você produz projeções conscientes naturais (puras), forçadas (impuras), ou ambas?
12. O estado vibracional existe para você?
13. Admite a exteriorização e a interiorização imperfeitas da consciência intrafísica quando projetada?
14. Experimentou uma *decolagem* marcante da consciência (você) através do psicossoma?
15. Experimentou uma *interiorização* marcante através do psicossoma?
16. Qual a sua experiência de projeção consciente mais prolongada? Descreva.
17. Qual a sua experiência de projeção consciente mais relevante?

18. Já sofreu repercussão física?
19. Já sentiu a condição da catalepsia física?
20. Atravessou seres humanos ao transitar, extrafisicamente, sem o corpo humano?

Xenofrenia:

21. Como distingue a alucinação da projeção consciente?
22. Como distingue o devaneio, o sonho e as visões da projeção consciente?
23. Já sonhou com o fenômeno da projeção consciente?
24. Teve conscientização de estar sonhando durante o desenvolvimento de um sonho? E daí?
25. Quais as diferenças entre o sonho e os morfopensenes?
26. Produziu projeção consciente iniciada no estado da vigília física ordinária?
27. Produziu projeção consciente através do estado hipnagógico?
28. Produziu projeção consciente através de sonho? Como?
29. Quais as diferenças existentes entre o sonambulismo extrafísico e a projeção consciente?
30. O processo de aquisição de informação através da projeção consciente é igual ao da telepatia ou da clarividência?

Fisiologia humana:

31. Há uma constituição física, somática, propensa à projeção consciente?
32. Você nasceu de parto natural, parto complicado (laborioso) ou operação cesariana?
33. Você tem irmã ou irmão gêmeo univitelino?
34. Qual a sua freqüência cardíaca?
35. É portador de enfermidade crônica? Qual?
36. Você já se submeteu à anestesia geral? Por quê?
37. Como atua o clorofórmio da anestesia médico-odontológica na projeção consciente?
38. O sexo da conscin ou ser intrafísico influi na projeção consciente?
39. Vê relação entre o bulbo cerebral e a decolagem? Por quê?
40. O espirro (esternutação) pode provocar a descoincidência da mão ou do braço extrafísicos da conscin através do impacto psicomotor? Por quê?

Coadjuvantes:

41. Dispõe de coadjuvantes ou adjuvantes confiáveis para a produção da projeção consciente? Quais?
42. O que influi mais na projeção consciente? Por quê?
43. A altitude elevada da base física facilita a projeção consciente? Por quê?
44. O peso físico corporal interfere na projeção consciente? Por quê?
45. Uma dieta alimentar adequada predispõe à projeção consciente? Por quê?
46. A respiração influi na projeção consciente?
47. A infância e a idade avançada predispõem ou impedem a projeção consciente?
48. A exteriorização de energias pode ser coadjuvante das projeções conscientes? Como?
49. Os músculos mastigadores participam do processo da projeção consciente?
50. Os músculos cranianos atuam na projeção consciente?

Soma:

51. Observou o seu corpo humano quando projetado?
52. Enxergou o interior do corpo humano quando fora dele? Por quê?
53. Tocou no corpo humano estando fora dele? Onde?
54. Até que ponto pode haver toque e movimento por outrem, no corpo humano inanimado, sem provocar a interiorização do psicossoma? Por quê?

55. Qual o movimento máximo possível ao corpo humano inativo durante a projeção prolongada da conscin (você) à distância?
56. Viu o corpo humano com o corpo extrafísico (psicossoma) dentro?
57. O corpo humano perde peso com a exteriorização do psicossoma na projeção? Sempre?
58. Você já se projetou com o soma permanecendo de pé?
59. Você já se projetou com o soma em movimento? Como?
60. Ouviu sons ao sair ou entrar no soma?

Cordão de prata:

61. Viu o cordão de prata estendido *longe* do corpo humano?
62. O *tamanho*, formato, potência e atuação do cordão de prata variam conforme o projetor (ou projetora) e a projeção consciencial?
63. O volume do cordão de prata contraído é maior do que estendido? Por quê?
64. Que fatores influem no aumento do perímetro de atuação vigorosa do cordão de prata?
65. Onde ficam as sedes de conexão do cordão de prata no corpo humano?
66. Admite a possibilidade de torção ou *nó* no cordão de prata? Por quê?
67. Há relação entre o córtex cerebral e o cordão de prata? Como?
68. Como imagina a condição do cordão de prata durante uma cirurgia encefálica, laparotomia ou toracotomia?
69. O que impede as consciexes enfermas de romperem o cordão de prata do ser intrafísico projetado durante o desassédio extrafísico?
70. A conscin, agora consciex, chegada recentemente ao período da intermissão fica com o *coto* ou o umbigo correspondente à ruptura do cordão de prata?

Psicossoma:

71. O que é o holochacra?
72. O holochacra atua na repercussão física?
73. Há relação entre o cordão de prata e o holochacra?
74. Qual a natureza exata do psicossoma ou corpo emocional?
75. As decolagens e interiorizações imperfeitas acarretam conseqüências danosas para o corpo humano e o psicossoma? Por quê?
76. Quais as conseqüências da projeção da conscin através do psicossoma a partir de um carro, trem, avião, ou com o corpo humano em um veículo em movimento?
77. É possível a interpenetração dos psicossomas de 2 projetores estando ambos com densidades iguais, fora do corpo humano? Por quê?
78. A densidade do psicossoma fora do corpo humano influi na qualidade da rememoração posterior às projeções autolúcidas? Por quê?
79. Os raios solares, ultravioletas, infravermelhos e outros influem sobre o psicossoma quando este está mais denso fora do corpo humano?
80. É possível moldar o psicossoma projetado para formas agigantadas, um dirigível por exemplo? Por quê?

Mentalsoma:

81. Você já visitou ambiente ou comunidade extrafísica estando sem forma visível para você mesmo? Como?
82. Já se percebeu de mentalsoma? Como?
83. As emoções desaparecem completamente no mentalsoma?
84. A *densidade* do mentalsoma varia conforme o ambiente extrafísico?
85. Há diferenças entre as energias conscienciais transmitidas pela conscin quando no corpo humano, projetada através do psicossoma, ou direta e isoladamente projetada pelo mentalsoma?

86. Como distingue as condições de estar apenas de mentalsoma da condição de corporificação parcial fora do corpo humano?
87. A consciência somente chega a outro sistema solar através do mentalsoma isolado? Por quê?
88. Há diferenças entre o ser intrafísico projetado em mentalsoma e a consciex projetada?
89. Quais as conseqüências práticas da existência do mentalsoma?
90. Existe similitude entre o cordão de ouro e o controle remoto? Por quê?

Projeções conscientes:
91. Teve projeção consciente instantânea?
92. Já se projetou, de repente, sem intenção?
93. Teve projeções conscienciais lúcidas consecutivas?
94. Já se projetou diversas vezes em 1 dia? E daí?
95. Qual o mais intenso período de projeções em série que experimentou? Onde? Quando?
96. Teve projeções conscientes recorrentes?
97. Já se projetou deixando as pálpebras descerradas?
98. Já se projetou durante a ocorrência de tempestade? E daí?
99. Já se projetou dentro de veículo? Qual?
100. Teve experiências com crianças fora do corpo humano?

Pesquisas:
101. Teve experiência marcante com os morfopensenes?
102. Fez experimentos técnicos com as projeções conscientes? Quais?
103. Você já visitou comunidade extrafísica?
104. Esteve projetado em outro planeta?
105. Você moveu algum objeto físico quando projetado? O quê?
106. Experimentou alguma ocorrência extrafísica pitoresca?
107. Como encara a sexualidade fora do corpo humano?
108. Teve experiência interpretada como sexual fora do corpo humano?
109. Como aquilata o seu grau de consciência fora do corpo humano?
110. A projeção consciente pode curar determinadas enfermidades? Por quê?

Translocação extrafísica:
111. Como se orienta fora do corpo humano? Sempre?
112. Que tem a dizer sobre a volitação?
113. Como funciona a volitação?
114. Há relação entre a respiração humana e a volitação? Por quê?
115. Há diferenças entre a volitação individual, ou autovolitação, e em grupo? Por quê?
116. Encontrou correntes de força fora do corpo humano?
117. Como distingue a corrente de força extrafísica da volitação?
118. Como se comportam os projetores (ou projetoras) experientes durante as projeções conjuntas?
119. Viu, fora do corpo humano, dupla de consciexes com as auras acopladas?
120. Viu, fora do corpo humano, algum grupo ou equipe expressiva de consciexes?

Fisiologia para-humana (Parafisiologia):
121. Quando projetado, vê-se nu ou vestido? Sempre?
122. Percebeu diferença no seu peso fora do corpo humano?
123. Percebeu fosforescência na sua forma extrafísica?
124. Como concebe a natureza do corpo extrafísico ou o psicossoma?
125. Você já viu centro de força ou energias na forma extrafísica?
126. Já se viu parcialmente exteriorizado? Como?

127. Já se mirou em um espelho quando projetado com lucidez?
128. Você já viu sua sombra, sob o Sol, fora do corpo humano?
129. Qual o maior trauma extrafísico? Por quê?
130. Que eventos extrafísicos mais se repetem nas projeções conscientes? Por quê?

Encontros extrafísicos:

131. Você já encontrou algum amigo projetado e autoconsciente extrafisicamente?
132. Você já encontrou na dimensão extrafísica alguma consciex recentemente chegada à intermissão?
133. Você já viu artefato extrafísico exótico? O quê?
134. Já sofreu susto fora do corpo humano?
135. Qual a maior emoção que você já sentiu durante uma projeção consciente?
136. Alguém julgou você *morto* ou falecido estando fora do corpo humano?
137. Já aprendeu lições na dimensão extrafísica? Quais?
138. Como distingue, fora do corpo humano, a conscin da consciex?
139. Já descobriu alguma inabilidade pessoal inesperada fora do corpo humano?
140. Identificou algum desempenho pessoal surpreendente fora do corpo humano?

Atividades extrafísicas:

141. Você já foi vítima ou testemunha de abdução ou seqüestro extrafísico?
142. Você já participou de resgate extrafísico assistencial de conscin ou consciex?
143. Há meios práticos de penetração nos ambientes extrafísicos evoluídos? Quais?
144. Visitou, durante a experiência de projeção consciente, área militar de acesso proibido a estranhos? O que viu?
145. Visitou capela mortuária de cemitério durante a projeção consciente? E daí?
146. Visitou abatedouro de animais em funcionamento durante a projeção consciente? E daí?
147. Você já ajudou alguém através da projeção consciente?
148. Você conta com alguma companhia extrafísica ao se projetar?
149. Quais as diferenças existentes entre as formas-pensamento (morfopensenes) e as imagens extrafísicas reais?
150. Você encontrou neste livro confirmação para experiências extrafísicas suas? Quais?

Obstáculos à projeção consciente:

151. Você reconhece ter sofrido influência assediadora alguma vez? Onde? Quando? Como?
152. Você já serviu ou se prestou à condição de isca assistencial extrafísica? Como?
153. Você já experimentou confrontação com consciências extrafísicas? E daí?
154. Quais as limitações da projeção consciente para você?
155. Existem fatores prejudiciais à projeção consciente?
156. Qual o maior obstáculo à projeção consciente? Por quê?
157. Há perigos ou malefícios na prática da projeção consciente?
158. A projeção consciente já lhe provocou alienação quanto à vida física?
159. Existe ser humano que não possa se projetar conscientemente? Por quê?
160. Reparou incongruências nos fatos extrafísicos? Por quê?

Personalidades:

161. Viu, estando projetado, uma gestante no estado da vigília física ordinária?
162. De que modo a projetora-gestante procede com a consciência do feto durante a projeção dela ou deles? Sempre?
163. Os jovens, ainda em crescimento físico, podem se projetar com freqüência? Por quê?
164. Você conhece cego ou cega de nascimento que seja projetor ou projetora consciente?

165. Você conhece ex-presidiária ou ex-presidiário projetor consciente?
166. Você conhece algum tripulante de aviões intercontinentais que seja projetor consciente?
167. Você conhece projetor consciente que tenha uma perna amputada?
168. Você já conheceu alguém que se projetou quando tinha alguma parte do corpo humano engessada?
169. Você conhece alguma projetora ou projetor daltônico?
170. Você já viu animais subumanos fora do corpo físico? Quais?

Parapsiquismo:

171. Vê algum fator psi nas projeções conscientes? Qual?
172. A projeção consciente o ajuda a exercer e a desenvolver o parapsiquismo? Qual gênero ou modalidade de fenômeno?
173. Como você distingue o animismo do parapsiquismo?
174. Você já exerceu parapsiquismo fora do corpo humano? Qual?
175. Você já se comunicou por sensitivo intrafísico? Como?
176. Os técnicos extrafísicos conservam e acumulam as energias conscienciais que extraem? Por quê? Como?
177. Você já percebeu algum benfeitor extrafísico obstando a sua projeção consciencial? Por quê?
178. Vê semelhanças entre os mutantes da ficção científica e consciexes?
179. A projeção consciente convenceu você sobre a sobrevivência do ego ou consciência após a morte biológica ou primeira dessoma?
180. Você era cético a respeito da sobrevivência do ego antes de experimentar a projeção consciente?

Rememoração pós-projetiva:

181. Você já examinou acuradamente algum fenômeno extrafísico? Qual? (Seja tão pormenorizado quanto possível).
182. Qual o melhor ambiente, comunidade, distrito ou situação extrafísica de que você se recorda?
183. Você já teve projeção consciente do início ao fim da experiência sem blecaute consciencial?
184. Os eventos extrafísicos com você se desenvolvem com naturalidade, rapidamente ou em *slow motion?* Por quê?
185. Você já teve experiência marcante com o tempo cronológico fora do corpo humano?
186. Você já teve projeções conscientes relativas ao passado?
187. Você já teve projeções conscientes relativas ao futuro?
188. Como é a sua lembrança das ocorrências das projeções conscientes?
189. Você possui técnica própria de rememoração das projeções lúcidas? Como?
190. Você mantém diário das experiências de projeções conscientes? Por quê?

Autoconsciência contínua:

191. Produzindo projeções conscientes, você já experimentou um dia e uma noite inteira de autoconsciência contínua?
192. Você conhece algum ser intrafísico que tenha desfrutado da autoconsciência contínua durante dias?
193. Como você concebe um mundo somente com habitantes de autoconsciência contínua?
194. A Consciência (Consciex) Livre (CL) vive em uma projeção permanente de consciência ininterrupta?
195. A Consciência Livre precisa dormir e sonhar?
196. Você vê futuro nas experiências com as projeções conscientes? Por quê?

197. Você concebe alguma hipótese de trabalho para as pesquisas da projeção consciente?

198. Você já participou de mesa redonda de debates sobre a projeção consciente? Onde? Quando?

199. Acha exeqüível a criação de uma equipe extrafísica composta de projetores ou projetoras conscientes intrafísicos?

200. A conduta ética intervém nos processos da projeção consciente? Por quê? (Vá até ao âmago da pergunta).

Cadastro. O *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC) (Avenida Felipe Wandscheer, 5100, Sala 103 – Jd. São Paulo I, CEP 85856-530, Foz do Iguaçu, PR, Brasil; *Internet: E-mail* – iipc@iipc.org.br – *Website – http://www.iipc.org*) está compondo, há vários anos, o Cadastro de Projetores Conscientes e o Registro de Projeções Conscientes em seu banco de dados sobre projetores, projetoras e suas experiências inéditas fora do corpo humano, relatos assinados e respostas escritas de questionários especializados contendo perguntas semelhantes às relacionadas aqui.

Colaboração. Se o leitor (ou leitora) deseja colaborar com as pesquisas e análises estatísticas, apresente os seus dados pessoais e responda às perguntas que puder ou que se relacionem com as suas experiências, conforme a sua base teórica de conhecimentos, os seus modelos teóricos ou explicações originais, e as suas intuições sobre alguma questão, citando o número de cada questão abordada aqui e remetendo cópia, assinada, para os registros.

Anonimato. Informe, ainda, se prefere permanecer anônimo, ficando as suas informações arquivadas em caráter estritamente confidencial, ou se as experiências podem ser analisadas em público e editadas em livro futuramente.

Banco. A propósito, o banco de dados sobre a Projeciologia do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia,* vem abrangendo o armazenamento do maior número de informações possíveis colhidas através dos seguintes levantamentos: cadastro dos projetores conscientes militantes, através de fichário; registro por escrito de projeções conscientes; coleção de respostas a questionários projeciológicos; listagem de perguntas recolhidas em debates projeciológicos públicos; biblioteca especializada sobre a Projeciologia; bibliografia internacional sobre a Projeciologia; registros ao vivo de relatos de projetores e projetoras conscientes em fitas cassetes; videoteca com videofilmes de interesse projeciológico; armazenamento (digitação) em computador (CD-ROMs, disquetes) de todos os dados pertinentes à Projeciologia através da coleta, ou acervo informativo, o mais completo possível, de pesquisas internacionais; e o catálogo de endereços de interesse projeciológico. Com isso, objetiva-se fazer com que o levantamento de dados e procura de certas respostas sobre a Projeciologia leve apenas segundos, o que antes exigia meses.

Bibliografia: Blackmore (139, p. 7), Crookall (338, p. 160), Frost (560, p. 221), Giovetti (593, p. 143), Greenhouse (639, p. 309), Greyson (643, p. 188), Mitchell (1059, p. 102), Neppe (1123, p. 19), Rogo (1444, p. 8), Sabom (1486, p. 70), Sherman (1551, p. 189), St. Clair (1593, p. 156), Stokes (1625, p. 24), Tinoco (1685, p. 185), Vieira (1762, p. 10), Zain (1898, p. 321).

414. O PROJETOR OU PROJETORA IDEAL

Definição. Projetor ou projetora consciencial ideal: imagem idealizada, teórica, da melhor personalidade intrafísica existente para o desenvolvimento da projetabilidade lúcida dentro das pesquisas da Conscienciometria (conscienciograma).

Sinonímia: projetor ou projetora exemplar; projetor ou projetora idealizada; protótipo dos projetores autoconscientes.

Protótipo. A idealização do protótipo – homem ou mulher – dos projetores sempre poderá ajudar o interessado(a) a sopesar e superar a si mesmo em um confronto útil das qualidades pessoais (trafores) requeridas para a evolução prática da projetabilidade autoconsciente.

Perfil. Para compor o perfil físico e psicológico desse suposto projetor (ou projetora) ideal devem, pelo menos, existir boa parte destas 27 qualidades, traços ou trafores:

01. **Assistenciologia.** Compaixão para com todas as coisas animadas.
02. **Autocontrole.** Nervosismo com autocontrole consciencial.
03. **Autocrítica.** Autocrítica quanto às pensenizações prioritárias.
04. **Autodiscernimento.** Bom senso ou autodiscernimento natural.
05. **Auto-organização.** Alguém razoavelmente bem organizado.
06. **Autopensenização.** Elevado poder de absorção psíquica ou profundo envolvimento nas experiências em geral (autopensenidade).
07. **Biomemória.** Biomemória cultivada.
08. **Conviviologia.** Convivência tranqüila.
09. **Coragem.** Coragem em todas as emergências.
10. **Cosmoética.** Veracidade ou ausência de patopensenes.
11. **Cultura.** Cultura pessoal humanística (polimatia).
12. **Curiosidade.** Curiosidade sadia, inata e útil (conscin cientificamente curiosa).
13. **Descondicionamento.** Descondicionamento religioso, científico e social.
14. **Equilíbrio.** Calma indiferença por tudo o que constitui o mundo transitório, acompanhada de uma justa apreciação dele.
15. **Hábitos.** Bons hábitos de vida intrafísica.
16. **Holossomática.** Autodomínio físico ou somático.
17. **Intencionalidade.** Absoluta pureza mental (intencionalidade cosmoética).
18. **Introspecção.** Introspecção com disciplina de pensamentos (Mentalsomática).
19. **Neofilia.** Destemor e neofilia.
20. **Paciência.** Não-conformismo com paciência.
21. **Relaxe.** Avançado desempenho de relaxe psicofísico.
22. **Respiração.** Tórax amplo com grande capacidade pulmonar.
23. **Saúde.** Saúde física relativa.
24. **Solidariedade.** Total desprendimento cosmoético.
25. **Temperamento.** Temperamento mais racional-científico e menos místico-religioso.
26. **Vocação.** Vocação para ler, estudar e pesquisar.
27. **Vontade.** Aplicação de vontade inquebrantável na prática da projeção consciente.

Arremates. Arrematam a personalidade de "supermulher" ou "super-homem" quanto ao suposto projetor ideal, 6 retoques práticos finais da aptidão para a projeção consciente:

1. **Cardiologia.** Apresenta baixa freqüência cardíaca.
2. **Decúbito.** Deita-se sempre em decúbito dorsal sobre um colchão sem molas.
3. **Dupla.** Ele (ou ela) compõe uma dupla evolutiva (sexo diário).
4. **Homeostase.** Não apresenta qualquer problema psicológico (fissura) de monta perante o amanhã (homeostase intraconsciencial).
5. **Leito.** Usa cama de solteiro para os experimentos projetivos.
6. **Relógio.** Pratica a projeção consciente entre meia-noite e 4 horas da madrugada, ou na segunda metade da noite (relógio biológico ou somático).

Discernimento. Característica talvez indispensável para compor os traços do projetor (ou projetora) ideal está no discernimento que ele apresenta, pacificamente, para si mesmo, em um cotejo da projeção consciente com os diversos estados alterados da consciência relacionados com o fenômeno, por exemplo: projeção pelo psicossoma; projeção pelo mentalsoma; projeção semiconsciente; sonho comum; sonho sobre projeção consciente; pesadelo; devaneio; e estado hipnagógico. Tudo isso sabendo ainda compreender e conviver com ambigüidades, evoluindo sobre o "fio da navalha", sem permanecer "em cima do muro" *(murista).*

Ambigüidades. As concessões, ou ambigüidades, feitas com efetiva lucidez e maturidade aplicadas ao livre-arbítrio individual, selecionadas e permanentemente mantidas sob observação e renovação (atento às *condutas-padrão* e às *condutas-exceção),* com a intenção de serem dimi-

nuídas em número e melhoradas quanto à qualidade; permitem à conscin levar de vencida as suas obrigações de modo conjunto, em bloco, de uma vez, de eito, sem deixar rastros indesejáveis *(assinaturas pensênicas borradas)* em sua conduta, serviços inacabados em sua ficha existencial quanto à execução da proéxis, ou o saldo final negativo (incompléxis, *melin*, melex) na conta corrente holocármica da própria vida humana.

Buscador. O melhor projetor (ou projetora), ou o mais eficaz, será sempre: o *self-made-man (self-made-woman)* psíquico, ou mais apropriadamente, parapsíquico; o atleta transcendente que deseja ultrapassar as próprias marcas, a pessoa disciplinada que procura ser perfeccionista sadia, do ponto de vista extrafísico, e apenas consigo mesma; o buscador perseverante das verdades relativas de ponta, jamais realizado, que não se cansa de caminhar rumo ao autoconhecimento.

Estresses. Para você alcançar um percentual maior nos desempenhos característicos do projetor ou projetora ideal, nada melhor do que o cuidado com a sua saúde física, mental e consciencial através de providências que podem poupá-lo dos estresses, seguindo estes 20 preceitos gerais indicados, hoje, pela Consciencioterapia para todas as pessoas:

01. **Somática.** Mantenha a sua saúde observando, inclusive, a visão, a audição e a dentição.
02. **Alimentação.** Faça pelo menos uma refeição quente e equilibrada por dia.
03. **Bebida.** Beba menos de 3 xícaras de café, chá ou refrigerante por dia.
04. **Alcoolismo.** Se tomar bebidas alcoólicas, seja sempre moderado.
05. **Tabagismo.** Não fume.
06. **Peso.** Tenha o peso corporal adequado à sua altura física (estatura).
07. **Sono.** Durma 7 horas pelo menos 4 noites por semana (carga horária de sono).
08. **Exercícios.** Faça exercícios físicos até transpirar, pelo menos duas vezes por semana.
09. **Trivialidades.** Discuta sempre com as pessoas que moram com você os problemas domésticos, como por exemplo: dinheiro e coisas do dia-a-dia.
10. **Afetividade.** Dê e receba afeto regularmente.
11. **Família.** Num raio de 100 quilômetros tenha pelo menos 1 parente em quem possa confiar.
12. **Desrecalcamento.** Quando zangado ou preocupado fale abertamente do que estiver sentindo.
13. **Amizades.** Mantenha uma rede de amizades e conhecimento.
14. **Economia.** Ganhe dinheiro suficiente para as despesas fundamentais.
15. **Convicções.** Faça com que suas convicções em geral (princípios pessoais) o fortaleçam.
16. **Sociabilidade.** Freqüente clube(s) ou tenha atividades sociais regulares.
17. **Confidências.** Tenha 1 ou mais amigos a quem possa confidenciar assuntos pessoais.
18. **Autodisciplina.** Organize o seu tempo eficientemente.
19. **Liberdade.** Tire algum tempo para você mesmo durante o dia.
20. **Lazer.** Divirta-se pelo menos uma vez por semana.

Resumo. Quanto à projetabilidade lúcida, as mentalidades brilhantes não apresentam vantagens aparentes sobre as mentalidades médias. Em resumo: qualquer conscin que seja mentalmente competente, intraconsciencialmente centrada, de personalidade forte e que percebe com acuidade, pensa com clareza, planeja com sabedoria, age com propriedade, reprime os pensamentos negativos ou mórbidos e afasta as emoções mal-adaptativas, será sempre o melhor candidato ou candidata à produção das projeções conscienciais com lucidez maior.

Trafores. Existem personalidades intrafísicas, em um extremo, com a formação cultural máxima e mínima sensibilidade parapsíquica; bem como outras, noutro extremo, com a formação cultural mínima e máxima sensibilidade parapsíquica. O ideal será a conjugação de ambos os atri-

butos (trafores) máximos em uma só personalidade, a fim de que a consciência através do mentalsoma domine completamente os impulsos emocionais do psicossoma, ou seja, a racionalidade potencialize a intuição sublimada, ou a intuição sublimada se manifeste dispensando as muletas e excrescências desnecessárias do misticismo.

Evoluciologia. Este estado máximo de serena maturidade física-extrafísica surgirá, cada vez mais amiudadamente, entre os componentes da humanidade terrestre daqui para a frente.

Decisão. Depende de você, homem ou mulher, tornar difícil a invasão do seu microuniverso consciencial, da sua guarda ou das suas autodefesas conscienciais. Se você quiser, ter vontade ou manter-se decidido, ninguém pode nem consegue atingi-lo e nem muito menos subjugá-lo, seja quanto a sugestões, pensamentos, emoções ou energias conscienciais (heteropensenes) intrusas. Você pode, assim, avançar mais do que legiões de projetores e projetoras conscienciais em qualquer setor de pesquisas da Projeciologia. Isso depende exclusivamente de você, da sua motivação, da sua decisão e autodisciplina.

Prioridade. Você pode ser, e até se reconhecer, claramente, menos experiente, brilhante ou talentoso, de paragenética mais débil ou menos genial em projetabilidade lúcida. Isso é secundário e pouco interessa. Importa muito mais o fato de você viver motivado, produzir as suas projeções conscientes, não se cansar nem esmorecer com o que faz, manter-se ativo e eficiente com a sua projetabilidade lúcida.

Teaticidade. Dentro da teaticidade, a experiência é superior à teoria. O realizador, seja homem ou mulher, mesmo quando sem talentos expressivos, é sempre superior à conscin meramente observadora, por mais genial que seja esta. O que vale muito mais e pesa bem acima de tudo, é o saldo da sua ficha de trabalhos pessoais, o resultado na execução da sua proéxis. Isto é a prioridade máxima.

Bibliografia: Schiff (1515, p. 111), Vieira (1762, p. 123).

415. ANIMISMO

Definição. Animismo (Latim: *animus*, alma, consciência): conjunto dos fenômenos intracorpóreos (somáticos) e extracorpóreos produzidos pelo próprio indivíduo, sem interferência externa, ou no caso da Projeciologia, exclusivamente pela consciência intrafísica lúcida, ou o projetor(a) consciencial considerado como ser intrafísico.

Sinonímia: animicidade; organicismo; personificação; personismo; psiquismo.

Classificação. A fenomenologia anímica foi classificada por Alexander Nikolayevich Aksakof, em 4 itens:

1. **Telepatia.** Ação extracorpórea do homem vivo, comportando efeitos psíquicos (fenômenos de telepatia, transmissão de impressão à distância).
2. **Telecinesia.** Ação extracorpórea do homem vivo, sob a forma de efeitos físicos (fenômenos telecinéticos, deslocamento de objetos à distância).
3. **Autobilocação.** Ação extracorpórea do homem vivo, traduzindo-se pela aparição de sua própria imagem (fenômenos telefânicos, aparições à distância). Aqui se inserem as projeções conscienciais em geral.
4. **Ectoplasmia.** Ação extracorpórea do homem vivo manifestando-se sob a forma de sua imagem com certos atributos de corporeidade (fenômenos teleplásticos, formação de corpos materializados).

Caracterização. É sempre muito difícil caracterizar uma projeção consciencial lúcida inteiramente anímica ou sem a interferência de consciexes, devido à intangibilidade da presença e da ação inavaliável destas.

Animista. Quem exerce as práticas puras do animismo é um animista, ou adepto, de acordo com antiga terminologia empírica, o intermediário de si próprio ou catalisador bioenergético.

Fenomenologia. A conscin que dispõe da faculdade de atuar ainda em seu corpo humano através dos para-órgãos do seu psicossoma, produz a maioria dos fenômenos parapsíquicos, exclusivamente através do animismo, dispensando o serviço das consciexes. Daí surgem estes fenômenos: autopsicofonia; clarividência viajora; ectoplasmia projetiva; parapirogenia projetiva; pneumatofonia projetiva; *poltergeist* projetivo; psicofonia projetiva; psicografia projetiva; *raps* projetivos; e telecinesia projetiva.

Análise. Na análise destas ocorrências, fatores tais como as fraudes e as mistificações conscientes e inconscientes, obviamente não vêm ao caso e nem interessam. Os fenômenos são *provocados deliberadamente* pela força da própria vontade da conscin auto-suficiente e senhora dos próprios poderes parapsíquicos. Não pode atribuí-los à responsabilidade cosmoética ou anticosmoética de outrem. Tal postura resume todo o universo da projetabilidade lúcida ou PL.

Descobertas. Quem for pesquisar minuciosamente os meandros dos mecanismos de obtenção das invenções e das descobertas científicas estará naturalmente analisando, querendo ou não, seja de modo consciente ou inconsciente, a natureza e as condições das faculdades anímicas e parapsíquicas do ser humano.

Conscienciologia. Em contrapartida, um dos melhores processos de manutenção, sem recessos, do exercício contínuo e frutífero das faculdades anímicas e parapsíquicas, bem como para o desenvolvimento dos atributos pessoais do animismo (senso restrito) e do parapsiquismo (senso amplo), e, ainda, no assentamento da autodefesa física-extrafísica da conscin é o animista-parapsiquista – homem ou mulher – estudar ou pesquisar os temas positivos e transcendentes da ciência *Conscienciologia*.

Bibliografia: ADGMT (03, p. 33), Aksakof (09, p. 514), Bastos (89, p. 57), Bonin (168, p. 26), Bozzano (184, p. 287), Dupouy (434, p. 14), Fodor (528, p. 4), Geley (583, p. 66), Granja (622, p. 225), Lisboa (935, p. 202), Miguel (1045, p. 45), Morel (1086, p. 32), Paula (1208, p. 49), Pike (1242, p. 17), Shepard (1548, p. 32), Spence (1588, p. 26), Vieira (1762, p. 125), Wauthy (1803, p. 195), Wedeck (1807, p. 23), Xavier (1891, p. 163), Zaniah (1899, p. 39).

416. PARAPSIQUISMO

Definição. Sensitivo: homem ou mulher que exerce o parapsiquismo (no caso humano) ou a faculdade psicofisiológica parapsíquica de sentir, perceber ou captar a influência direta das dimensões extrafísicas e das consciexes, inclusive das consciências intrafísicas projetadas do corpo humano ou soma.

Sinonímia: aparelho interconsciencial; *burro dos espíritos;* canal; canalizador; *cavalo dos espíritos* (homem); clarividente mesmérico; cobaia parapsíquica; *correia de transmissão;* dotado interceptador; extralúcido; extra-sensor; intermediário intermundos; liame humano; mediador intermundos; medianeiro; metagnomo; metérgico; *miko;* motor psíquico; *mula dos espíritos* (mulher); paragnomo; percipiente extra-sensorial; pessoa aglutinadora; pessoa ultra-sensitiva; ponte parapsíquica; portador de parapsiquismo; portador de percepção extra-sensorial; psicodínamo; psíquico; receptor de idéias de ponta; sensitivo; sensor da extrafisicalidade; sujeito parapsíquico; teocrata; transnormal.

Parapsiquismo. O parapsiquismo é também chamado: capacidade transfísica; cognição parapsíquica; contranormalidade; faculdade mediúnica; faculdade metanímica; faculdade ultraperceptiva; medianidade; medianimidade; medianismo; mediunidade; metagnomia; paranormalidade; parapsicodinamia; percepção extra-sensorial; percepção super-sensorial; sensibilidade mediúnica; sensitividade parapsíquica; sexto sentido; ultrafania.

Projeções. Evidentemente, o animismo próprio do fenômeno da projeção consciente, à semelhança do parapsiquismo, constitui faculdade inerente ao ser intrafísico. O fenômeno da projeção consciente pode ocorrer espontaneamente com o indivíduo, sem nenhuma intervenção de inteligências externas. Por outro lado, estima-se que 5% da humanidade terrestre apresentam

talento parapsíquico mais ou menos desenvolvido, e que 1% dessa mesma humanidade já se projetou conscientemente do corpo humano.

Complexo. Tendo em vista, porém, o complexo fenomenológico que compõem, por si mesmas, as ocorrências da projeção consciente, torna-se difícil separar o parapsiquismo das manifestações do projetor consciente, notadamente em razão das projeções conscientes assistidas ou comandadas por amparadores extrafísicos e que ocorrem com extrema freqüência.

Parapsiquistas-projetores. Eis 27 parapsiquistas-projetores que se tornaram mais conhecidos: Elwood Babbitt; Douglas M. Baker; Eurípedes Barsanulfo; Annie Brittain; Geraldine Dorothy Cummins (1890-1969); Andrew Jackson Davis (1826-1910); Anne-Marie Dinkel; Elisabeth d'Espérance (Theodore Heurtley Hart-Davies: 1855-1919); Marcel Louis Fohan (Yram); Eileen Jeannette Vancho Lyttle Garrett (1893-1970); Daniel Dunglas Home (1833-1886); Olof Jonsson; Caroline D. Larsen: Gladys Osborne Leonard (1882-1968); Einer Nielsen (1894-1965); Yvonne do Amaral Pereira; Raphael Américo Ranieri; Cora L. V. Richmond (1840-1923); Zilda Giunchetti Rosin; Frederick C. Sculthorp; M. Gifford Shine; Ingo Swann; Emanuel Swedenborg; Attila Von Szalay; Alexander Tanous; Vincent Newton Turvey; Ena Twigg.

Polivalência. Todo sensitivo(a), todo animista, bem como todo projetor(a) consciente, é um polivalente parapsíquico. Depende da consciência intrafísica o desempenho maior em um determinado gênero parapsíquico ou em uma área de exploração extrafísica devido à *polivalência parapsíquica.*

Ortodoxia. A ortodoxia das convicções da sensitiva ou sensitivo intrafísico influi nas qualidades e natureza de suas parapercepções.

Casuística. O clarividente, por exemplo, se umbandista ortodoxo, tende a ver mais consciexes de ex-pretos velhos, pombas-giras e exus; o espiritista ortodoxo clarividente tende a ver mais consciexes de tipos europeus, com aparências evoluídas e luminosas; o clarividente universalista tende a ver o guerreiro aparamentado, a consciex do ex-médico, o ex-oriental de turbante, a consciex extraterrestre exótica. A ortodoxia – seja ela qual for – é o túmulo da inteligência.

Energia. O visual, a forma ou o "uniforme de trabalho" do benfeitor extrafísico variam de acordo com a vontade dele mesmo devido ao fenômeno da autotransfiguração do psicossoma. O nome, o rótulo e às vezes até o visual da consciex comunicante tornam-se secundários. O que importa, vale e interessa para ser detectado pelo sensitivo ou sensitiva, tanto no estado da vigília física ordinária quanto projetado nas comunidades ou ambientes extrafísicos, é a qualidade positiva e sadia, ou negativa e doentia, da irradiação energética de cada consciência, seja intrafísica ou extrafísica.

Exclusões. Claro está que o parapsiquismo considerado aqui diz respeito a fenômenos genuínos, com sensitivos autênticos, de cujo universo de manifestações foram satisfatoriamente excluídas todas as hipóteses e riscos de erros, extremamente elevados, quanto a alucinações ou ilusões, auto-mistificações, fraudes, patopensenes, auto-sugestões inconscientes, charlatanismos intencionais, fanatismos ou conseqüências da ausência de autocrítica, heteromistificações ou truques de prestidigitação.

Sessão. Na sessão parapsíquica de qualquer gênero estamos apenas nas proximidades ou cercanias das dimensões extrafísicas. Se desejamos conhecer os seus habitantes, os seus ambientes, as suas comunidades atrasadas e evoluídas, os seus eventos, a sua *parageografia,* e a sua *para-sociologia,* precisamos entrar e viver, nem que seja temporariamente, nesses mesmos ambientes. Não existem excursões turísticas, programadas para esse fim, portanto, só há um recurso ou alternativa: promover a autoprojeção lúcida para quem já demonstra esforço e disposição em tentativas e esforços continuados.

Conservantismo. A condição da passividade parapsíquica (quando cega ou irrefletida) predispõe a instalação do acomodamento evolutivo (conservadorismo, conservantismo, ortodoxia, religião, fossilização quanto ao autodiscernimento), ou seja: à submissão da situação conformada.

Vanguardismo. A condição da atividade anímica lúcida predispõe a instalação da impulsão evolutiva (vanguardismo, heterodoxia, ciência, renovação cosmoética e constante), ou seja: ao questionamento da oposição inconformada.

Autoconscientização. Por isso, a condição mais sadia e evolutivamente mais rentável, nos domínios parapsíquicos, é a conscin empregar ao mesmo tempo as percepções compostas anímico-parapsíquicas na busca do domínio da autoconscientização multidimensional.

Confrontos. Eis 4 confrontos, baseados nos fatos, dignos de nossa reflexão lógica e madura:

1. **Psicanálise.** A Psicanálise (1 século de existência), *sem* a teoria da seriéxis ou vidas intrafísicas e intermissivas sucessivas, só estuda a conscin ou consciência intrafísica a partir da vida intrauterina até a dessoma, dentro dos limites exclusivos da Somática.

2. **Ioga.** A Ioga (30 séculos de existência), *sem* o parapsiquismo, só produz o animismo a fim de a conscin alcançar os *siddis,* não cuidando do desassédio interconsciencial.

3. **Espiritismo.** O movimento espiritista (15 décadas de existência), *sem* o animismo, só pratica o parapsiquismo do intercâmbio entre conscins e consciexes de modo faccioso, cristão ou evangélico, ao modo das seitas evangélicas exorcistas e do catolicismo carismático.

4. **Projeciologia.** A Projeciologia (duas décadas de existência) emprega o animismo e o parapsiquismo, ou as faculdades parapsíquicas abrangentes, inclusive com a pangrafia, na implantação abrangente, prática, da multidimensionalidade autolúcida no microuniverso de quem deseja evoluir cosmoeticamente pelo universalismo vivido. Tudo na vida evolui.

Contatos. Partindo do princípio inarredável de que quanto mais evoluída a consciência extrafísica, mais difícil se tornam a sua permanência nas dimensões existenciais não-evoluídas e a sua comunicação com os habitantes da paratroposfera, conclui-se ser extremamente problemático a uma consciex parapsiquicamente desenvolvida, do ponto de vista funcional, energético e perante a cosmoética, manter por muito tempo contatos diretos com os seres intrafísicos na intrafisicalidade ou vida humana.

Serenões. Daí porque as consciexes comunicantes, em sua maioria, nas sessões parapsíquicas são e serão sempre relativamente pouco desenvolvidas do ponto de vista consciencial. Tais fatos reafirmam e valorizam extraordinariamente o ato de a consciência intrafísica poder projetar-se do corpo humano com lucidez e ir encontrar por sua própria conta, diretamente, com os seres extrafísicos evoluídos, os Serenões. Será sempre muito menos difícil a eles ajudar-nos a ir até lá de vez em quando, do que eles próprios se abalançarem a viver e permanecer algum tempo mais ou menos longo por aqui.

Mentaissomas. Os mentaissomas e a dimensão mentalsomática são os agentes nesses encontros extrafísicos iluminadores.

Amimia. A situação de paz íntima do Serenão pode se apresentar como uma condição de amimia, ou ausência de mímica, no entanto, num estado natural, ou seja, não-patológico. Esta condição não deve ser confundida com a *amimia* encontradiça nos estados estuporados, na catatonia, ou na condição – óbvia – própria dos robôs, das estátuas e dos manequins.

Entimia. Na vida humana comum, essa condição de perfeito sossego da consciência, tranqüilidade íntima e serenidade de fato recebe o nome de *entimia.*

Abordagem. A realidade do Serenão (ou Serenona) é sempre muito difícil de ser entendida em uma simples abordagem sob o ângulo estritamente humano. Ele não tem mais a timidez – uma doença em geral não tratada e mal-resolvida em forma de fobias –, é *a-humilde,* amoral segundo os conceitos da moral intrafísica da Socin ainda patológica, vivendo um amor sem misticismos, sempre forte em sentimentos (emoções racionalizadas), pensamentos e energias conscienciais. Ele é extremamente auto-apoiado em sua pensenologia pela cosmoética.

Prótese. O corpo humano ou *intrafísico* nada mais é do que uma prótese temporária para a consciex livre – já possuidora de um corpo *extrafísico* – quando vai se manifestar na intrafisicalidade da Terra. A *mediunidade* é um sistema de comunicação interconsciencial precário e pouco confiável, por que constitui o empréstimo de uma prótese de uso pessoal da conscin – o corpo humano – para ser usada por um estranho, a consciex. Os seus resultados produtivos exigem extrema heterocrítica e autocrítica isenta, o tempo todo, para qualquer um.

Objetos. Todos sabem, racionalmente, na experiência cotidiana, que os objetos de uso pessoal nem sempre se adaptam, de modo conveniente, ajustado e funcional em outro indivíduo.

É praticamente impossível a alguém se utilizar com boa adaptação e eficiência, por exemplo, do par de dentaduras, dos óculos ou da perna artificial de outra pessoa.

Projeção. A projeção consciencial lúcida constitui a recuperação temporária do corpo extrafísico – bem mais evoluído – da consciex que o *perdera* ao ressomar através de um soma.

Fatos. Os fatos permitem elaborar quadros diversos que evidenciam a progressão histórica, ou cronológica, dos estados alterados da consciência, fenômenos anímico-parapsíquicos, ou fisiológicos, psicológicos, parapsicológicos, projeciológicos e conscienciológicos.

Espiral. Partindo de linhas de manifestações diferentes, mas interdependentes dentro do mesmo contexto, ou complexo fenomenológico, e retornando quase ao ponto de partida para retomar os passos iniciais e novamente deslanchar por outra brecha aberta à frente, vê-se que as manifestações humanas seguem a espiral evolutiva, inerente a todas as coisas.

Manifestações. Tais manifestações vão adiante, voltam um pouco atrás e seguem mais avante, sempre com pequenas alterações gradativas, mais evoluídas ou ampliadas com outras perspectivas, envergando novas roupagens, ou sendo expressas por outras denominações. Tudo isso conforme a moda ou o consenso mais universal de cada época, ou estágio, desde a eclosão fenomênica natural do início, ou aparente geração espontânea, até a nova etapa da conquista da técnica pela melhoria do desempenho da consciência.

Quadro. Eis 1 quadro, como exemplo, de 4 linhas de desenvolvimento de manifestações interdependentes que se interagem e explicitam os fatos dentro dos parâmetros da espiral evolucionária, nos últimos 2 séculos da História Humana:

1. **Animismo:** magnetismo animal (mesmerismo), energia, sugestão, hipnose, hipnologia (Medicina), sofrologia, exteriorização da sensibilidade, aura, corpo bioplásmico, *kirliangrafia* (Psicotrônica), telecinesia, envergamento de metais, efeitos físicos (Física).

2. **Efeitos físicos:** mesas girantes, telecinesia, materializações (Metapsíquica), ectoplasmias, ectoplasma, energias, Paracirurgia, parapsiquismo.

3. **Parapercepciologia:** efeitos intelectuais (Psicologia), psicofonia, psicografia, telepatia (Parapsicologia), clarividência, precognição, profecia, animismo.

4. **Aquisição:** autobilocação física, bicorporeidade, desdobramento da personalidade, projeção consciencial lúcida, paracorpo extrafísico, experiências fora do corpo humano, segundo corpo, *OBE* (Projeciologia), psicossoma, *animismo-parapsiquismo.*

Entendimento. Os fenômenos obviamente não se alteram com vocábulos mais corretos ou etiquetas mais pomposas (Semântica). Como se observa, *nada de novo sob o Sol*, a não ser a consciência humana que se sente mais desperta quanto às realidades intermundos ou multidimensionais e mais aberta ao entendimento das leis universais imutáveis.

Bibliografia: ADGMT (03, p. 203), Alverga (18, p. 127), Armond (53, p. 11), Azevedo (63, p. 12), Babajiananda (65, p. 51), Barbanell (77, p. 120), Bastos (89, p. 74), Blasco (151, p. 43), Blavatsky (153, p. 425), Bodier (163, p. 21), Bouisson (176, p. 142), Bozzano (184, p. 50; 195, p. 23), Crookall (343, p. 54), Curti (355, p. 16), Delanne (384, p. 315), Eustáquio (487, p. 82), Feesp (503, p. 114), Fodor (528, p. 233), Fortune (541, p. 105), Galeazzi (565, p. 126), Garrett (573, p. 156), Gauld (576, p. 17), Gaynor (577, p. 110), Goes (605, p. 392), Grattan-Guinness (626, p. 75), Greenhouse (636, p. 237), Heindel (705, p. 103), Holloway (734, p. 21), Kardec (825, p. 145), Lancelin (878, p. 39), Leaf (904, p. 84), Lévrier (922, p. 24), Maes (984, p. 85), Martins (1009, p. 95), Meek (1030, p. 61), Morel (1086, p. 119), Northage (1135, p. 48), Pastorino (1206, p. 179), Paula (1208, p. 74), Peralva (1225, p. 17), Pereira (1230, p. 16), Pires (1245, p. 11), Podmore (1267, p. 88), Rosin (1475, p. 32), Rossi-Pagnoni (1477, p. 115), Sekanek (1538, p. 77), Shepard (1548, p. 587), Silva (1562, p. 120), Tondriau (1690, p. 253), Tourinho (1693, p. 34), Vieira (1762, p. 193), Violeta-Odete (1775, p. 111), Xavier (1881, p. 97; 1891, p. 154), Zaniah (1899, p. 302), Zymonidas (1907, p. 181).

417. PARALELOS ENTRE SENSITIVO OU SENSITIVA E PROJETOR OU PROJETORA

Diferenciais. Embora na prática seja difícil separar a atuação do projecionista e do sensitivo de qualquer gênero, sendo até a projeção assistida pelos amparadores um tipo de parapsiquismo bem-definido, 8 caracteres diferenciais, flagrantemente opostos, entre o desempenho do sensitivo ou sensitiva e do projetor ou projetora, na qualidade de animista ou adepto(a), merecem destaque para serem melhor entendidos:

1. **Atividade.** O sensitivo (ou sensitiva) há de ter atitude receptiva, dócil e autoconsciente (sem sujeição cega), não-resistente, de instrumento *passivo*, a fim de se submeter às consciexes comunicantes através dele. O projetor (ou projetora) há de manter *atitude ativa* de determinação, a fim de controlar a si próprio, estar equilibrado ante a influência de consciexes e conscins e produzir as projeções conscientes por si mesmo.

2. **Mediação.** O mesmo papel que desempenha o intérprete entre o entrevistado e o entrevistador; o intermediário entre o vendedor e o comprador; o contato entre o publicitário e o cliente; e o relações-públicas (contato) entre a empresa e o público; o sensitivo (ou sensitiva) desempenha entre as consciexes e os seres intrafísicos. O projetor (ou projetora) consciente dispensa as qualidades destes agentes de mediação e desempenha todas as tarefas diretamente (eliminando o serviço de intermediação) e, com a sua presença, vai, vê, vivencia e volta relatando, por si mesmo, tudo sobre a dimensão extrafísica, de primeira mão, sendo o repórter, o comentarista e o exegeta ao mesmo tempo. O projetor (ou projetora) não é, necessariamente, mediador.

3. **Dimensões.** O sensitivo (ou sensitiva) funciona, simplesmente, da dimensão física para a própria dimensão física, pois se vai à dimensão extrafísica, diretamente, ele se transforma ou funciona na condição de projetor (ou projetora). O projetor(a) funciona, mais complexamente, na dimensão extrafísica para a própria dimensão extrafísica e, dali, para a dimensão física.

4. **Manifestações.** O sensitivo (ou sensitiva) intrafísico (não-projetado) não se manifesta através do projetor ou projetora. O projetor(a) pode se manifestar através do sensitivo (ou sensitiva) intrafísico.

5. **Relações.** O parapsiquismo só permite ao homem (ou mulher) falar às consciexes (consciências extrafísicas) igual a um homem (ou mulher, consciência no estado da vigília física). O animismo (projeção consciente humana) permite ao homem (ou mulher) falar às consciexes igual a uma delas, ou seja, igual a uma consciex quando na condição de conscin lúcida projetada.

6. **Desempenhos.** O sensitivo (ou sensitiva) intrafísico, apenas como intermediário, não chega a fazer as vezes do mentor(a) ou amparador(a) extrafísico. O projetor (ou projetora) pode fazer, em parte, as tarefas da amparadora ou amparador extrafísico.

7. **Assistência.** O sensitivo (ou sensitiva) intrafísico, assistido pelo mentor (ou mentora) extrafísico, comunica-se junto com ele na dimensão física. O projetor (ou projetora), assistido pelo amparador (ou amparadora) extrafísico, trabalha na dimensão extrafísica.

8. **Parapsiquismo.** O sensitivo (ou sensitiva) é sempre sensitivo intrafísico apenas. O projetor (ou projetora) pode ser: projetor(a)-sensitivo(a) no corpo físico, na ocorrência de clarividência viajora, por exemplo; projetor(a)-sensitivo(a) na dimensão extrafísica, ao servir de sensitivo ou sensitiva fora do corpo humano; e projetor(a)-comunicante ao se manifestar através de sensitiva ou sensitivo intrafísico.

Auto-serviço. Usando a projeção consciente, a consciência ou o *eu do projetor* (ou projetora) dispensa o sensitivo (ou sensitiva) que lhe prestava o serviço de contato com a dimensão extrafísica para fazer então o auto-serviço para si própria, facilitando a vida de todos. De igual modo, pouco a pouco a conscin liberta-se da tirania das máquinas, inclusive da máquina-corpo-humano, através da projeção consciente.

Simultaneidade. O pesquisador (ou pesquisadora) intrafísico mais sábio será sempre aquele que souber utilizar, ao mesmo tempo, o animismo (por exemplo, a projeção consciente volun-

tária) e o parapsiquismo (como a psicofonia semiconsciente) para intensificar o seu *know how* acerca das realidades extrafísicas, desempenhando o papel de psicofônico(a)-projetor(a), exteriorizador-projetor(a) ou ectoplasta-projetor(a).

Autoconscientização. Ninguém é sensitivo ou sensitiva de um gênero de parapsiquismo só, ou animista de um fenômeno anímico apenas. O ser intrafísico desenvolve a sua conscientização da mobilização das energias conscienciais, por isso, a maioria dos sensitivos, sensitivas e animistas ignora, reprime e bloqueia a real extensão de suas potencialidades parapsíquicas. Através da autoconscientização desse problema o seu desenvolvimento se faz em todas as direções sem barreiras nem limites de manifestação.

Hetero-insegurança. A mediunidade, de qualquer gênero, é por sua natureza menos evoluída, muito instável e mais problemática. Apresenta altos e baixos em suas manifestações, que dependem sempre de, no mínimo, duas consciências energeticamente afinadas para ocorrerem. Por isso, comunica uma hetero-insegurança incontornável e insolúvel.

Auto-segurança. O animismo, quanto a qualquer fenômeno, é, por sua natureza, mais evoluído, muito mais estável e bem mais simples. Apresenta maior uniformidade e regularidade em suas manifestações que dependem, só e invariavelmente, do desempenho da consciência do animista na mobilização das energias conscienciais para ocorrerem. Assim oferece a garantia de uma auto-segurança permanente.

Bibliografia: Greenhouse (636, p. 162), Steiger (1601, p. 106).

418. PARALELOS ENTRE PROJEÇÃO CONSCIENTE E TRANSE PARAPSÍQUICO

Definição. Transe (Latim: *transitus*, passagem) parapsíquico: estado psicofisiológico, ou alterado da mente, com características marcantes, tais como redução da lucidez, suspensão da atividade voluntária e dissociação da consciência que se torna passiva à manifestação de outra consciência através do emprego dos seus veículos de manifestação consciencial.

Sinonímia: estado mediúnico; estado semi-onírico; mediunização; transe medianímico; transe mediúnico; transe psicofônico.

Tipos. Enquanto a consciência (ou o *eu)* do sensitivo (ou sensitiva) viaja projetada através do psicossoma, durante a projeção consciente, simultaneamente com o estado de transe parapsíquico – ocorrência mais freqüente do que se imagina – o corpo humano do sensitivo(a)-projetor(a) pode ficar ocupado temporariamente por uma consciex benfeitora, que fala por suas cordas vocais, no caso da psicofonia comum (possessão benigna), ou por uma consciência enferma, no caso dos experimentos assistenciais de desassédio. O corpo humano pode também ficar temporariamente desocupado (cérebro vazio) com a saída conjunta do projetor(a) e do benfeitor(a), dentro ou distante da base física. O transe pode ser espontâneo ou induzido.

Diferenciais. Dos diferenciais existentes entre as condições do transe parapsíquico e a projeção consciente devem ser ressaltadas: a amnésia, a descontinuidade da memória e a anulação parcial dos mecanismos de defesa da conscin, próprios do transe parapsíquico.

Experiências. Os projetores ou projetoras conscienciais em geral tendem a relatar outros tipos de experiências parapsíquicas ocorridas com eles próprios em conjunto ou em separado com as projeções conscienciais lúcidas.

Projetivo. A propósito, vale registrar aqui que às vezes ocorre também um verdadeiro *transe projetivo* em certas projeções conscienciais, nem sempre parapsíquico, mas em determinados casos inteiramente anímico, positivo, qual ocorre na clarividência viajora.

Personalidades. Exaustivos testes científicos envolvendo certos concomitantes fisiológicos associados com o estado de transe têm sido aplicados nos mais diferentes tipos de personalidades em transe: *cavalos* da Umbanda; dervixes turcos; faquires egípcios; médicos-feiticeiros da África;

iogues hindus; médiuns do Espiritismo; monjes budistas; praticantes do Vodu; sensitivos da Parapsicologia; sonâmbulos da Hipnologia; e xamãs siberianos.

Hibridismo. A condição da conscin projetada, ou o estado projetivo, permite-lhe ser inteiramente ela própria, com a sua manifestação pessoal, plena ou integral. Além disso, permite-lhe encontrar, manifestando-se, com consciexes que são também, por sua vez, elas próprias, integralmente. Durante o transe parapsíquico, a rigor, ocorre uma inseparável mistura de personalidades ou um hibridismo parapsíquico: nem a conscin sensitiva (homem ou mulher) é ela mesma, porém apenas uma parte da personalidade híbrida total manifestante; nem a consciex é ela mesma, mas tão-só a outra parte que completa a personalidade híbrida total que o sensitivo deixa manifestar. Este hibridismo parapsíquico é o aspecto mais frágil dos processos parapsíquicos em geral. Ou seja: é uma possessão benigna fugaz que altera, querendo ou não, temporariamente, as duas personalidades, uma sediada nesta dimensão e a outra sediada na dimensão extrafísica.

Evolução. O sensitivo(a) e o projetor(a) intrafísico virão a ser inevitavelmente, consciexes a seu tempo. As consciexes virão a ser, segundo o decurso da evolução da consciência, sensitivos e projetores intrafísicos oportunamente.

Ressomática. Se a personalidade extrafísica se manifestasse totalmente, de maneira integral e satisfatória através do sensitivo(a), no transe da psicofonia, por exemplo, é possível que muitas consciências não tivessem mais qualquer necessidade de ressomar. Se a vida extrafísica da consciência satisfizesse plenamente os ditames da evolução consciencial, nenhuma consciex mediana teria necessidade de ressomar, ser projetora ou projetor intrafísico, ou ser sensitivo humano.

Arremedo. Em resumo: o transe parapsíquico é um arremedo temporário da ressoma próxima ou futura para a consciex, assim como o fenômeno da projeção consciente humana é um arremedo *(trailer)* da desativação do corpo humano do projetor ou da sua dessoma, um evento futuro ou a morte biológica inevitável.

Condições. Quanto às condições anímicas e parapsíquicas, as projeções conscienciais lúcidas podem ser classificadas em 3 categorias:

1. **Anímicas.** Projeções anímicas: com o predomínio absoluto da vontade do projetor(a) consciente, sem qualquer interferência de seres extrafísicos. Estas podem ser ainda espontâneas ou parafisiológicas, sem a interferência lúcida da vontade do projetor(a), quando, mesmo assim, não deixam de ser anímicas.

2. **Parapsíquicas.** Projeções parapsíquicas: com o patrocínio ostensivo ou intangível de uma ou várias consciexes, que podem ser amparadores extrafísicos (projeções assistidas) e, em casos esporádicos, assediadores extrafísicos *(projeções assediadoras).*

3. **Mistas.** Projeções mistas: aquelas com percentuais variáveis de animismo e parapsiquismo. Na prática, a maioria das projeções conscientes são desta natureza.

Bibliografia: Amadou (21, p. 233), Blavatsky (153, p. 804), Black (137, p. 202), Bonin (168, p. 498), Brennan (199, p. 45), Butler (228, p. 149), Cavendish (266, p. 257), Chaplin (273, p. 158), Crookall (338, p. 150), D'arbó (365, p. 242), Day (376, p. 137), Depascale (392, p. 138), Digest (401, p. 381), Fodor (528, p. 388), Gaynor (577, p. 188), Grant-Veillard (623, p. 69), Greenhouse (636, p. 171), Heindel (705, p. 154), Lewis (923, p. 41), Martin (1003, p. 126), Morel (1086, p. 174), Paula (1208, p. 156), Schatz (1514, p. 195), Shepard (1548, p. 940), Spence (1588, p. 414), Steiger (1601, p. 217), Stokes (1625, p. 24), Tondriau (1690, p. 286), Walker (1782, p. 239), Wedeck (1807, p. 355), Zaniah (1899, p. 458).

419. PARAPSIQUISMO E PROJEÇÃO CONSCIENTE

Parapsiquismo. O parapsiquismo ainda é *muleta psicofisiológica* providencial sustentando a aquisição de experiências por parte das consciências. No entanto, a consciência mais lúcida acaba dispensando esta *muleta* depois que não mais precisa – nem para si e nem para os outros – dos

fogos de artifício dos fenômenos ostensivos, dos *shows* autopromocionais, seduções de platéias e demagogias religiosas que envolvem outras consciências além dela e fora dela.

Projeção. Já a projeção consciente não pode racionalmente ser tomada como simples *muleta* para ser descartada oportunamente, porque não constitui um processo de intermediação apenas, semelhante ao parapsiquismo, e sim 1 dos 3 estados básicos da consciência em evolução.

Estados. A consciência pode estar em 3 estados básicos de existência:

1. **Consciex.** A vida extrafísica ou da consciência extrafísica, consciex, duradoura e essencial.
2. **Conscin.** A vida humana ou da consciência intrafísica, conscin, efêmera e segmentada.
3. **Projetabilidade.** A vida da consciência projetada, projetor ou projetora, que pode ser tanto da consciex quanto do homem ou da mulher, sendo ainda mais transitória.

Fusão. Além desses 3 estados de existência, existe a fusão dos mesmos, ou seja, o estado evoluído da autoconsciência contínua.

Intervalo. O estado intervalar da consciência projetada existe porque abre espaços em um dos 2 outros estados básicos da existência, seja a vida extrafísica ou a vida humana. O estado da consciência projetada representa período breve e descontínuo, contudo, ocorre em comum com os outros 2.

Coadjuvante. À vista da exposição feita, a rigor não é a projeção consciente que constitui coadjuvante do parapsiquismo, ao contrário, este sim representa um coadjuvante da projeção consciente, a manifestação principal para a consciência.

Poder. O parapsiquismo é uma condição, não um poder. A projeção consciente, além de ser um estado consciencial, constitui também, indiscutivelmente, um poder para a consciência.

Percentuais. Na maioria das projeções conscientes produzidas, hoje, pela consciência intrafísica, pode-se detectar a existência de um componente anímico e um componente parapsíquico. Assim, por exemplo, pode ocorrer uma projeção com 80% de animismo e 20% de parapsiquismo e uma outra com 30% de animismo e 70% de parapsiquismo. Estes percentuais variam de projeção para projeção, de projetor para projetor e de projetora para projetora.

Evolução. Pode-se afirmar que o percentual de parapsiquismo vai decrescendo com o passar do tempo, ao longo da evolução das consciências, sendo possível até estimarmos os coeficientes (percentuais) médios para a atualidade.

Janela. O animismo eficiente da autoprojetabilidade lúcida – projeções conscientes do interessado(a) que a experimenta pessoalmente – vem tomando o espaço de atuação do parapsiquismo, eliminando intermediários e dispensando mensagens de terceiros. Não se trata, porém, de um novo meio de comunicação expulsando outro já fora de moda ou antiquado. Cada meio de percepção ou expressão, tanto humano quanto consciencial, é a sua própria *janela* aberta para o Cosmos. Não pode ser substituído por outro.

Duração. A projetabilidade, atributo parafisiológico da consciência, deve ter sempre existido depois de certo nível evolutivo. O parapsiquismo deve ter existido, de igual modo, desde os primórdios da autoconscientização do princípio consciencial ou inteligente. Por ser estado consciencial, a projetabilidade sugere que vai perdurar muito mais, evolutivamente, como recurso consciencial. Ambas, porém, devem seguir juntas ao longo do tempo histórico e da fieira das experiências evolutivas de cada conscin que dessoma e retorna a ressomar, enquanto atrelada à roda do ciclo multiexistencial das ressomas/dessomas/intermissões.

Razões. A razão de ser do parapsiquismo como processo de intermediação para si ou para os outros, desaparece com a evolução dos veículos de manifestação da consciência. Já a projeção consciente existirá sempre enquanto a consciência se utilizar desses mesmos veículos de manifestação.

Conclusão. Dos fatos expostos se conclui racionalmente que a projeção consciente, além de ser de origem anímica ou de natureza diversa do parapsiquismo, sobreviverá também depois deste no caminho evolutivo da consciência.

Mentalsoma. Vale observar que o parapsiquismo é exercido também nas comunidades ou ambientes extrafísicos, entre consciências extrafísicas, ocorrendo aí a soltura do mentalsoma da consciência-sensitivo-extrafísico em relação à cabeça extrafísica (paracabeça) do psicossoma, pois a mesma não dispõe naquela situação do corpo humano, nem do holochacra (depois da segunda dessoma).

Bibliografia: Gomes (612, p. 20), Leaf (905, p. 142), Vieira (1762, p. 193).

420. CLASSIFICAÇÃO GERAL DAS PROJEÇÕES CONSCIENCIAIS

Categorias. A projeção consciente apresenta extensa variedade de matizes conforme o ângulo escolhido para classificar a experiência.

Sistema. Todo sistema de classificação está sujeito a dúvidas, pois sempre ocorrem eventos que fogem à regra. Das projeções em geral existem pelo menos 18 tipos ou categorias diferentes, quando considerados fatores específicos, embora com alguns aspectos evidentemente redundantes:

01. **Qualidade.** Qualidade das percepções: projeção consciencial pura ou natural; projeção consciencial impura ou forçada.

02. **Magnitude.** Magnitude da consciência projetada: projeção consciente; projeção semiconsciente ou sonho lúcido; projeção inconsciente, comum a todos os seres intrafísicos lúcidos; projeção de autoconsciência contínua; pseudoprojeção (sonho; visão simples; alucinação; erros de interpretação pensênica); projeção de consciência ampliada (cosmoconsciência); projeção consciencial amena; projeção consciencial prosaica.

03. **Fisiologia.** Natureza fisiológica: projeção anímica (só a consciência que se projeta); projeção parapsíquica (com interferência de uma segunda consciência); projeção mista.

04. **Vontade.** Vontade do projetor ou projetora: projeção não-intencional; projeção programada, ou experimental; teste de adestramento; projeção de espionagem (anticosmoética); autoprojeção voluntária (ativa, anímica); projeção com destino predeterminado; projeção-penetra (destino ignorado, projetora ou projetor desendereçado ou desorientado, sem destino).

05. **Participação.** Participação externa: projeção consciencial comandada (passiva, parapsíquica); projeção assistida (mista ou onírico-parapsíquica); projeção assistencial interconsciencial; projeção didática ou pedagógica; projeção desassediadora ou de solidariedade assistencial.

06. **Companhia.** Companhia extrafísica: projeção consciencial solitária; projeção conjunta (mais de 1 projetor ou projetora); projeção dupla, tripla, ou grupal; projeção mirim (infantil); reencontro de consciências intrafísicas projetadas.

07. **Processo.** Natureza do processo em si: projeção consciencial natural (espontânea, fortuita, eventual); projeção consciencial técnica; projeção consciencial empírica.

08. **Veículo.** Veículo de manifestação ou holossomática: projeção consciencial pelo psicossoma integral, sozinho (sem o holochacra); projeção através do psicossoma com o holochacra; projeção do holochacra ou soltura parafisiológica, sem portar a consciência (energética); projeção através do psicossoma parcialmente configurado, ou semidesprendimento; projeção através do mentalsoma; projeção através do psicossoma e através do mentalsoma, ou vice-versa, sem interregno de interiorização ou despertamento físico da conscin.

09. **Higidez.** Higidez da experiência: projeção natural; estranha; assediadora; pesadelar; doentia ou patológica; depressora; estressante; febril; sexual ou sexossomática; medicamentosa ou farmacológica; acidental; anestésica médico-cirúrgica; anestésica odonto-cirúrgica.

10. **Campo.** Relação com o espaço físico ou proxêmica: projeção contígua ou na base física; projeção na dimensão extrafísica propriamente dita; projeção na dimensão mentalsomática; sem espaço (mentalsomática); projeção próxima ou *vôo baixo;* projeção distante ou *vôo de longo curso*.

11. **Coloração.** Coloração do ambiente extrafísico: projeção consciencial em preto e branco; multicolor (colorprojeção); unicolor ou com o predomínio de uma cor; coloração neutra.

12. **Horário.** Quanto ao horário ou ao *timing:* projeção consciencial matutina; projeção vespertina; projeção noturna; projeção da sesta; projeção consciencial dos cochiladores.

13. **Tempo.** Tempo cronológico dos eventos extrafísicos: projeção consciencial retrocognitiva ou referente a uma vida intrafísica passada; transata ou relativa ao passado desta vida humana; atual ou simultânea com o tempo presente; premonitória ou quanto a fatos do futuro. Ocorre a não-uniformidade da passagem de intervalos de tempo nos referenciais do estado projetivo e do corpo humano, sendo que no referencial da consciência projetada, na maioria das vezes, o relógio anda mais lentamente que o relógio no referencial do corpo humano. Vale a pergunta: – Isto estaria relacionado com a rapidez de pensamentos e ações da consciência projetada ou teria relação com o tempo físico, como prevê a teoria da relatividade?

14. **Duração.** Duração da experiência projetiva: projeção consciencial brevíssima; projeção breve; projeção consciencial prolongada; projeção consciencial de duração imprecisa.

15. **Cronologia.** Cronologia das projeções conscientes: primeira projeção consciencial; projeção consciencial esporádica; projeção consciencial prévia; projeção consciencial consecutiva; projeção consciencial recorrente ou que se repete; projeção consciencial em série.

16. **Raridade.** Pela ordem crescente do grau de relevância e, conseqüentemente, da raridade do experimento projetivo pode-se classificar: projeções inconscientes fisiológicas, as mais freqüentes, pois atingem a toda a humanidade, sem exceção; projeção semiconsciente ou sonho lúcido; semiprojeção ou projeção parcial; primeira projeção consciente, às vezes a única em todo o período de vida da conscin; projeções de autoconsciência contínua, em série, as mais raras.

17. **Involuntárias.** Projeções espontâneas ou involuntárias divididas em 7 tipos: projeções conscienciais ocorridas enquanto a pessoa dorme; projeções ocorridas durante uma operação cirúrgica, no curso de uma cirurgia odontológica, durante o parto (obviamente se é uma mulher); projeções ocorridas durante acidente violento; projeções ocorridas quando a pessoa experimenta dores intensas; projeções conscienciais ocorridas no transcurso de uma enfermidade grave; projeções conscienciais ressuscitadoras ocorridas nas crises ou experiências da quase-morte, havendo a ressuscitação do paciente; projeções antefinais ocorridas no momento da morte do soma.

18. **Causas.** Existem 3 tipos de projeções conscienciais conforme as suas causas: espontânea, voluntária e forçada. A *espontânea*, a projeção consciencial mais comum, acontece naturalmente, por exemplo, quando a pessoa está dormindo; a *voluntária* é a projeção consciencial produzida intencionalmente, em geral seguindo técnica própria; e a projeção consciencial *forçada* ocorre em decorrência de traumas do corpo humano que forçam a conscin *(eu,* você) a se projetar. Deste último tipo são as projeções impuras provocadas por doença, anestesia, asfixia, inconsciência devido a acidente, ou ao uso de drogas psicodélicas.

Crítica. A projeção consciencial crítica é aquela que acontece durante uma crise, seja acidente, desastre, guerra ou conflito armado, ou uma catástrofe. Não confundir a projeção crítica com a projeciocrítica.

Exoprojeção. A consciência que se projeta para a dimensão extrafísica, porém até a outro astro além do planeta Terra, produz a exoprojeção, projeção cósmica, projeção extraterrestre ou no espaço exterior. As fotos de outros planetas, obtidas pelas pesquisas espaciais ajudam o projetor(a) nas exoprojeções, pois tais astros deixam, assim, de ser alvos mentais apenas imaginários (V. Fig. 40, Página 1.149).

Imediata. A projeção consciencial imediata é aquela sem qualquer preâmbulo, preparo, transição ou estado alterado de consciência intermediário. A pessoa, no caso, deita-se no leito e a sua consciência (você) deixa de imediato o corpo humano, com inteira lucidez, diretamente da condição da vigília física ordinária para a dimensão extrafísica, tal ocorre nas projeções conscienciais instantâneas e nas projeções-fuga das conscins.

Microprojeções. As miniprojeções conscienciais, ou microprojeções conscienciais, são as experiências discretas, amenas, da consciência que deixa o corpo humano durante um período de décimos de segundo ou entre 1 a 3 segundos apenas, podendo ocorrer até quando o corpo huma-

no do projetor ou projetora esteja em movimento, no estado da vigília física ordinária, e sem afetar
a sua existência intrafísica ou a sua saúde física e mental.

Microssono. Não se deve confundir a microprojeção consciencial, estado parafisiológico, natural, com o microssono, estado patológico que acomete os pacientes (homens ou mulheres) propensos à sonolência, portadores de hipersônia, narcolepsia (hipnolepsia), ataques excessivos de sono, ou crises repentinas e passageiras de sono.

Mnemossomática. A diferença de um estado com o outro é fácil de ser constatada: a microprojeção consciencial geralmente constitui um fato isolado que permite a rememoração dos eventos extrafísicos; o microssono não tem rememoração e acomete o paciente, homem ou mulher, não raro dezenas de vezes, em uma só noite de sono.

Violentas. As projeções conscienciais violentas, impuras, são aquelas experiências forçadas pelas circunstâncias dramáticas da vida humana, notadamente em acidentes nas estradas, nas montanhas, nos ares, nas águas, por eletrocução ou por asfixia.

Circunstâncias. Devido às atitudes, ocupações ou circunstâncias humanas, as projeções conscienciais podem ser divididas em 8 categorias quanto ao momento da ocorrência: projeção consciencial do sono natural; projeção consciencial do estado de vigília em condições de raciocínio elevado (lucidez); projeção consciencial durante cirurgia, parto ou extração de dentes; projeção consciencial por acidente violento; projeção consciencial por dor física excruciante; projeção consciencial durante doença aguda; projeção consciencial durante experiência de quase-morte em casos de ressuscitação clínica; projeção consciencial no momento da desativação do soma.

Bibliografia: Baumann (93, p. 23), Chaplin (273, p. 210), Crookall (343, p. 15), Flammarion (524, p. 39), Frost (560, p. 113), Imbassahy (782, p. 9), Montandon (1070, p. 227), Muldoon (1105, p. 56), Sparrow (1587, p. 61), Tart (1660, p. 188).

421. CATEGORIAS BÁSICAS DE PROJEÇÃO CONSCIENTE

Opções. A consciência intrafísica se projeta do corpo humano seguindo ações diferentes e bem-definidas, conforme o seu veículo de manifestação, a condição de lucidez e a dimensão existencial onde atua. Eis, resumidamente, as 6 opções básicas mais encontradiças:

1. **Holochacra.** A conscin (você) pode projetar o seu holochacra sozinho, na dimensão extrafísica comum. Como se sabe, o holochacra não é sede da consciência.

2. **Densidade.** A conscin pode se projetar pelo psicossoma *com* o holochacra, na dimensão extrafísica comum, transportada *no* e *pelo* mentalsoma.

3. **Rarefação.** A conscin pode se projetar pelo psicossoma *sem* o holochacra, na dimensão extrafísica comum, transportada *no* e *pelo* mentalsoma.

4. **Coincidência.** A conscin pode se projetar pelo mentalsoma, deixando o psicossoma coincidente no corpo humano, deslocando-se apenas pelo mentalsoma, na dimensão mentalsomática.

5. **Descoincidência.** A conscin pode se projetar pelo psicossoma e, logo depois, deixá-lo descoincidente do corpo humano, na dimensão extrafísica comum, deslocando-se apenas pelo mentalsoma, na dimensão mentalsomática.

6. **Intercalações.** A consciência pode se projetar conjugando tipos diferentes de veículos, em diversos níveis de dimensões existenciais, intercaladamente, seja de modo voluntário, espontâneo sem trauma, espontâneo com trauma, sozinha, assistida por amparador, de modo integral, de modo parcial, variando as condições ainda conforme a influência de outros múltiplos fatores tais como grau de lucidez, descontinuidade, blecaute, duração e equilíbrio intraconsciencial. Por aí pode-se compreender diversos tipos de fenômenos da Projeciologia: projeção em geral, clarividência viajora, bilocação física e outros.

Níveis. Não se pode esquecer que tanto a dimensão extrafísica comum, quanto a dimensão mentalsomática apresentam níveis diversos de *densidade* e se conjugam reciprocamente, de modo instantâneo, consoante os atributos e os desempenhos da consciência projetada, capazes ou não de promover a sua passagem interdimensões ou interfreqüências.

Específicas. Eis mais 6 categorias técnicas de projeções conscienciais específicas:

1. **Edafoprojeção:** projeção consciencial desenvolvida em áreas subcrostais.
2. **Nefoprojeção:** projeção consciencial produzida pela consciência intrafísica através do psicossoma.
3. **Oligoprojeção:** projeção consciencial de curtíssima duração, no máximo alguns segundos.
4. **Pedoprojeção:** projeção consciencial do miniprojetor, ou seja, da criança.
5. **Podoprojeção:** projeção parcial somente de um parapé ou de uma paraperna do psicossoma que deixa o corpo humano.
6. **Quiroprojeção:** projeção parcial somente de uma paramão ou de um parabraço do psicossoma que deixa o corpo humano.

Ampla. A rara projeção consciencial de *amplo espectro* é aquela na qual a consciência intrafísica projetada vivencia várias experiências extrafísicas básicas de uma só vez, por exemplo: vê o próprio corpo humano incapacitado no leito; analisa o cordão de prata; encontra-se com amparador; volita; visita conscientemente outro ambiente extrafísico distante da base física; depara com consciexes além do amparador; tem a experiência da projeção consciente prolongada, na dimensão extrafísica, por mais de meia hora. Tudo isso espontânea e naturalmente, sem empregar qualquer droga.

Bibliografia: King (845, p. 117), Steiger (1601, p. 4), Vieira (1762, p. 218).

422. BINÔMIO LUCIDEZ EXTRAFÍSICA-REMEMORAÇÃO POSTERIOR

Definição. Binômio lucidez extrafísica-rememoração posterior: conjunto das duas condições básicas indispensáveis à consciência intrafísica para que a mesma obtenha uma experiência de projeção lúcida fora do corpo humano plenamente satisfatória.

Sinonímia: condição consciencial experiência-lembrança; condições projetivas indispensáveis.

Classificação. Do ponto de vista do binômio lucidez extrafísica-rememoração posterior, as experiências das projeções conscientes humanas podem ser classificadas, na teoria e na prática, em 3 categorias bem-definidas: a projeção consciencial lúcida rememorada, a projeção consciencial lúcida não-rememorada, e a projeção consciencial não-lúcida e não-rememorada.

1. **Lúcida rememorada.** A projeção lúcida rememorada da consciência intrafísica seja projetada através do psicossoma ou através do mentalsoma – é aquela em que a mesma desfruta de plena lucidez extrafísica e apresenta posteriormente razoável rememoração dos acontecimentos extrafísicos que presenciou e/ou participou.

Tipos. A projeção consciencial lúcida rememorada pode ser de 2 tipos: a projeção com blecaute consciencial, a mais comum; e a projeção de autoconsciência contínua, a menos comum, ou mesmo rara.

2. **Lúcida não-rememorada.** A projeção lúcida não-rememorada da consciência intrafísica – seja projetada através do psicossoma ou através do mentalsoma – é aquela em que a mesma desfruta de plena lucidez extrafísica, porém não apresenta posteriormente a rememoração dos acontecimentos extrafísicos ocorridos em seu período de ausência fora do corpo humano. É uma projeção consciente somente na dimensão extrafísica.

Intuição. As experiências extrafísicas, no caso da projeção consciencial lúcida não-rememorada, podem, excepcionalmente, aflorarem com o passar do tempo, no estado da vigília física ordinária, através dos providenciais canais da intuição comum.

Predisposição. A intuição funciona, em muitos casos, ao modo de simples *predisposição mnemônica.* A conscin tendo tido experiência com o tema-objeto em foco – por exemplo, projetada do seu corpo humano – mantém alimentado o seu arquivo integral de idéias sobre o mesmo. Mais tarde, se o ponteiro da consciência entra na faixa do tema, a sua predisposição modula e prepara o reflexo da memória, ao modo de um enriquecimento. Se o reflexo vem de vez, em bloco, aflora abruptamente a descoberta, o *eureka,* o deslumbramento da idéia *nova* ou a idéia *original.* Contudo, na maioria das ocasiões, a rememoração aflui à varejo, devagar, gradualmente, meada a meada, fragmento a fragmento, e não gera tanto impacto emocional.

Vivências. Nós, não só *sabemos mais* do que pensamos: já vivenciamos *mais experiências* do que sentimos e estocamos muito *mais memórias* (holomemória) do que recordamos ordinariamente.

Serenões. Ao que os fatos extrafísicos indicam, nem os Serenões e Serenonas ainda conseguem se recordar de todos os eventos coletados em suas memórias integrais ou holomemórias na condição de princípios conscienciais evolutivos que passaram até pela fase subumana.

Opção. Os amparadores extrafísicos afirmam que a certa altura do desenvolvimento consciencial da projetora ou projetor intrafísico – projeções naturais, não-forçadas – em relação à ajuda (projeções assistidas) ao binômio experiência (lucidez) extrafísica-rememoração posterior, eles quase sempre têm de optar no favorecimento, através de exteriorizações energéticas extrafísicas, de uma condição ou de outra, sacrificando uma das duas.

Mnemossomática. Torna-se muito difícil à consciência ter as duas condições entrosadas, ou seja, utilizar as duas memórias simultâneas, hígidas e límpidas, sempre, de duas dimensões existenciais diversas. Neste caso, em geral os amparadores extrafísicos preferem ou dão prioridade
à condição que importa, aquela em que o ser intrafísico tem suas experiências plenas fora do corpo humano e deixa de ter lembranças nítidas das mesmas, ou até as esqueça completamente.

Evidências. Isso reafirma 3 evidências projeciológicas conhecidas, sendo que a *primeira* delas está na inter-relação profunda, indescartável, existente entre as experiências da consciência projetada e a condição e natureza da rememoração pós-projetiva em seguida.

Confirmações. A elucidação dos amparadores extrafísicos confirma também uma *segunda* evidência: a de que a rememoração da experiência da projeção consciente torna-se cada vez mais difícil ao projetor (projetora) veterano assim que o mesmo tenha mais de 60 minutos e, não raro, mais de 30 minutos de vivências extrafísicas maciças, com plena consciência, em uma só saída lúcida, contínua. O mesmo esclarecimento ainda confirma uma *terceira* evidência: se à consciência intrafísica torna-se tão difícil o entrosamento, ao mesmo tempo, de duas dimensões conscienciais básicas, a extrafísica e a física, para ela que vive apenas uma hora, ou mesmo poucas horas, fora do corpo humano (microcosmo) e da dimensão física densa (Universo físico ou macrocosmo), o que não será difícil à consciência extrafísica se comunicar quando esta passa semanas, meses, ou o que é pior, períodos anuais inteiros, distante da Crosta Terrestre, sem corpo humano, e ainda despojada do cordão de prata ou do holochacra? As experiências indicam que esse fato exerce alguma influência no processo de esquecimento do passado inerente à própria ressoma da consciex.

3. **Não-lúcida não-rememorada.** A projeção não-lúcida não-rememorada é aquela em que a consciência se projeta do corpo humano – inclusive podendo participar como doadora de energias em tarefas assistenciais extrafísicas – contudo não obtém a condição da lucidez extrafísica funcional, adequada e, obviamente, por isso, não tem a rememoração conseqüente. A rigor, não é esta categoria uma projeção consciente.

Inconsciente. A projeção consciencial não-lúcida não-rememorada é a mesma experiência consciencial inconsciente, comum, por exemplo durante a condição do sono natural que acomete a toda a humanidade, toda noite, ao sair cada consciência intrafísica do estado da coincidência

dos seus veículos de manifestação consciencial. A projeção consciencial inconsciente cria o *zumbi extrafísico.* A projeção consciencial inconsciente, ou projeção sem rememoração, é a clarividência viajora.

Despertamento. Em função das projeções inconscientes, ocorrência parafisiológica que afeta todos os componentes da humanidade, existe uma recomendação racional e decisiva aos neófitos interessados na Projeciologia, homens e mulheres, jovens e adultos: *Desperte o projetor consciente que dorme em você.*

Bibliografia: Vieira (1762, p. 145).

423. PRIMEIRA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Definição. Primeira projeção consciente: experimento inicial da consciência lúcida do projetor ou projetora fora do corpo humano, ocasião em que a sua pessoa entra na *projeciocracia.*

Sinonímia: debute do projetor; iniciação projetiva; primeira projeção semifísica; primoprojeção; projeção-choque; projeção-uma-vez-na-vida.

Iniciações. Seguindo os princípios da Antropologia Social, podemos afirmar que existem, por exemplo, 9 categorias básicas, diferentes, de iniciações reais, acessíveis à conscin, conforme tenha um soma de macho ou de fêmea:

1. A circuncisão (menino) ou a acomodação do prepúcio.
2. A primeira emissão de esperma (rapaz).
3. O primeiro barbeamento (homem).
4. A menarca (mocinha).
5. O defloramento (mulher).
6. A concepção (gestante, primigesta).
7. O primeiro parto (primípara).
8. O primeiro transe parapsíquico (sensitivo).
9. A primeira projeção consciencial lúcida (projecionista).

Importância. De todos estes tipos de iniciações humanas, ou de renascimentos para um novo *status* social, sem dúvida o mais importante, por ser o mais decisivo para o conhecimento de si mesmo ou aquele que mais importa, é a projeção consciencial lúcida.

Raridade. Até o momento, dentro da História Humana, a maioria dos seres intrafísicos, homens e mulheres, passam fácil pelas 7 primeiras iniciações animais; poucos experimentam a oitava iniciação; pouquíssimos, a nona e última prova da lista. Infelizmente.

Última. Na maioria dos casos registrados, a projeção consciente ocorre somente uma vez em toda a vida intrafísica de uma pessoa não afeita ao parapsiquismo, constituindo a primeira experiência ao mesmo tempo a última, ou seja, a projeção-consciente-uma-vez-na-vida.

Características. Nem todas as características das projeções conscienciais são iguais no que se refere à experiência de cada projetor ou projetora-estreante, no entanto, podem ser ressaltados 3 pontos mais ou menos freqüentes:

1. **Dessoma.** Pensamento de ter dessomado.
2. **Tanatofobia.** Medo difuso (tanatofobia).
3. **Extrafisicalidade.** Sensação incontestável de estar fora do corpo humano.

Inexperiência. Ações extrafísicas que evidenciam a inexperiência da conscin projetada, comuns à primeira projeção consciencial lúcida:

1. **Móveis.** Sentir-se impedida em seus movimentos em razão da presença física de móveis e estruturas das construções humanas.
2. **Paramãos.** Tentar usar as mãos extrafísicas (paramãos) para transportar objetos.
3. **Parapés.** Utilizar os pés extrafísicos (parapés) ao se locomover.
4. **Marcha.** Caminhar diretamente sobre o chão, pavimentos, pisos e assoalhos, sem deslizar ou volitar.

5. **Escadarias.** Descer ou subir escadarias igual a uma pessoa comum.
6. **Paredes.** Recuar ante paredes e muros.
7. **Portas.** Procurar abrir portas fechadas a fim de passar para outro cômodo.

Lucidez. As atitudes referidas que evidenciam a inexperiência da conscin projetada e a sua ignorância quanto às faculdades dos veículos de manifestação da consciência intrafísica, podem significar, em muitos casos, a queda da qualidade da lucidez extrafísica nas injunções das vivências fora do corpo humano.

Fenômeno. Ninguém precisa conhecer profundamente um fenômeno para experimentá-lo, ou seja: pode vivenciá-lo de modo inconsciente ou semiconsciente. Em geral todos nós respiramos sem pensar profundamente sobre o fato. A projeção consciencial também se inclui nesta realidade: há legiões de projetores e projetoras inteiramente ignorantes quanto à primeira projeção consciente produzida de modo espontâneo.

Alívio. Na primeira experiência, ímpar, de projeção consciente, a pessoa fica quase sempre perdida, embaraçada, à procura de palavras para descrever as suas experiências extrafísicas, buscando ver e explicar as suas observações e vivências com bases em coisas conhecidas, e se sente aliviada ao saber que tais experiências não são únicas, e vêm sendo contadas e recontadas em diversas partes da Terra, através de épocas, civilizações, sociedades e idiomas diferentes.

Aceitação. A projeção consciente, devido ao seu caráter individualíssimo, pois basta – em certos casos – a pessoa ter uma grande experiência lúcida para se convencer quanto às realidades extrafísicas, consegue diminuir o estágio das explicações oportunísticas antes da plena aceitação dos fenômenos, como aconteceu em diferentes campos científicos, com tantos fenômenos aceitos pacificamente nos dias atuais, por exemplo, estes 5:

1. **Circulação.** A relutância e as controvérsias que surgiram inicialmente à aceitação da teoria da circulação sangüínea.
2. **Heliocentrismo.** A hipótese heliocêntrica.
3. **Hipnose.** A realidade do hipnotismo.
4. **Meteoritos.** A existência e a queda dos meteoritos.
5. **Microbiologia.** O fato da existência de bactérias que geram moléstias.

Qualidade. Uma única experiência projetiva, consciente, de boa qualidade, no entanto, pode ser definitiva em seus resultados, marcar profundamente a conscin para o restante dos seus dias humanos na Terra, chegando a imprimir mudanças completas no seu modo de encarar a existência humana e o Cosmos. Tal fato demonstra que o número de projeções conscientes importa pouco, sempre valendo mais a qualidade do experimento consciencial vivenciado.

Causas. A primeira projeção consciente pode ser classificada em 3 categorias, de acordo com as suas causas:

1. **Espontaneidade.** A primeira projeção consciente espontânea.
2. **Assistenciologia.** A primeira projeção consciente assistida por amparadora ou amparador extrafísico.
3. **Volição.** A primeira projeção consciente provocada pela vontade da projetora ou projetor iniciante.

Cartilha. A primeira projeção pode servir de cartilha ou abecedário para as pesquisas da Projeciologia ao projetor(a) novato mais inteligente, ou funcionar por eficiente fator estimulante ou desencadeante de outras projeções conscientes. Por exemplo: breve anestesia geral durante pequena cirurgia odontológica pode motivar o paciente-projetor a se tornar um projetor atuante.

Triunfalismo. A primeira projeção consciente pode gerar um interesse compulsivo pela questão e, às vezes, acarreta o espírito de triunfalismo na projetora ou projetor adulto, notadamente quando este a produziu voluntariamente, trazendo conseqüências esterilizantes e até o recesso antecipado em suas experimentações. Por isso, o triunfalismo primário e irracional deve ser evitado e substituído pelo desejo sincero de a conscin superar a si mesma em novas experiências, conservando a mente aberta.

Liberdade. A *profissão do presidiário* é a liberdade, ou seja, em tudo o que pensa, coloca automaticamente a liberdade na frente. Assim também se passa, às vezes, com o projetor (ou projetora) consciente intrafísico *(um presidiário humano).* Após uma primeira projeção lúcida marcante, a conscin coloca em tudo o que pensa, automaticamente, a liberdade projetiva, extrafísica, na frente, ou seja, aquilo que ela acabou de conhecer, ansiando, desse modo, fugir à condição do restringimento físico imposto pela vida humana, liberdade essa agora descoberta e identificada.

Útero. A rigor, o útero é a primeira base intrafísica, inicial, da consciência humana, na sua projeção inicial, ou primeira projeção pré-biológica, logo após a concepção embrionária, antes do parto. Há primeiras projeções conscientes, no entanto, que somente vêm a ocorrer após o parto, nos meses iniciais da existência humana ou nos primeiros anos de vida física ordinária.

Bibliografia: Baumann (93, p. 100), Blackmore (139, p. 1), Bord (170, p. 10), Crookall (320, p. 74), Greenhouse (636, p. 44), MacLaine (980, p. 284), Muldoon (1105, p. 49), Muntañola (1108, p. 102), Prieur (1289, p. 108), Rogo (1444, p. 16), Sculthorp (1531, p. 17), Shay (1546, p. 94), Vieira (1762, p. 10).

424. PROJEÇÃO CONSCIENCIAL DUPLA

Definição. Projeção consciencial dupla: projeção da consciência intrafísica por 1 veículo de manifestação e, logo a seguir, por outro, psicossoma ou mentalsoma, ou vice-versa, sem ocorrer a interiorização da mesma consciência no corpo humano, durante toda a experimentação.

Sinonímia: bilocação extrafísica; biprojeção; projeção de 2 estágios; projeção múltipla; projeção por 2 veículos; trilocação física-extrafísica.

Tipos. A projeção dupla pode ser produzida através de duas operações extrafísicas diferentes, cada uma com 2 estágios distintos: a projeção dupla direta e a projeção dupla inversa.

1. **Direta.** Na projeção dupla direta a conscin (você) se projeta do corpo humano pelo psicossoma e cordão de prata, em uma primeira exteriorização ou primeiro estágio. Depois, deixando o psicossoma *vazio da consciência* fora do corpo humano, você sai pelo mentalsoma e cordão de ouro, em uma segunda exteriorização ou segundo estágio.

2. **Inversa.** Na projeção dupla inversa, ou por acoplamento, primeiro estágio, a conscin (você) se projeta pelo mentalsoma e cordão de ouro, deixando o psicossoma vazio e o cordão de prata *dentro* do corpo humano. Depois, no segundo estágio, ocorre a exteriorização do psicossoma e cordão de prata, ou seja, o psicossoma isolado deixa rapidamente o corpo humano e vai se acoplar ao seu mentalsoma já projetado, através da força do cordão de ouro.

Salvo-conduto. Convém observar que quando o seu mentalsoma está projetado sozinho, isolado, você permanece na dimensão mentalsomática (com a consciência, obviamente). O ato de o psicossoma se juntar ao mentalsoma através do cordão de ouro, nessas condições, evidencia que o cordão de ouro é o salvo-conduto da consciência para que esta passe da dimensão extrafísica propriamente dita (por exemplo, paratroposférica) para a dimensão mentalsomática, e vice-versa, sempre (V. Fig. 41, página 1.150).

Possibilidades. Na projeção dupla, ao invés de estarem os 2 veículos – psicossoma e mentalsoma – integrados em um todo, coincidentes, ambos permanecem temporariamente separados e isolados, continuando sempre o comando geral direto ou indireto, consciente ou de modo inconsciente, com você, ou a sua consciência (hiperacuidade).

Consciência. Não se deve esquecer que você, a consciência, permanece invariavelmente no mentalsoma em *todas* as operações, estágios e categorias de projeções conscienciais plenamente lúcidas, semiconscientes ou inconscientes dos seres intrafísicos, seja exteriorizando o seu veículo de manifestação pelo cordão de prata ou pelo cordão de ouro.

Impossibilidades. Quando a consciência atinge o segundo estágio da projeção dupla direta, torna-se praticamente inexeqüível a ela tocar ou comandar a fisiologia do seu próprio corpo humano, porque ocorre, então, uma defasagem, solução de continuidade, hiato ou interpolação de

condições completamente diversas em suas naturezas, que não lhe permitem o contato direto. Neste caso, a consciência fica temporariamente despojada da sua *ponte* ou dos seus elementos de ligação – o psicossoma e o holochacra – ficando apenas *presa* ao paracérebro (do psicossoma) através do cordão de ouro.

Dimensões. A consciência na projeção dupla não só opera com 2 veículos de manifestação, como também executa a transferência de si mesma por mais de duas dimensões existenciais, ou gradações vibratórias, ou seja: da dimensão física passando pela dimensão extrafísica propriamente dita até à dimensão mentalsomática, de modo sucessivo, às vezes, em décimos de segundo, movimentando as suas energias nessas operações, até retomar ao estado da coincidência normal de todos os veículos de manifestação na intimidade do corpo humano.

Amparadores. As ocorrências de projeção dupla, sejam semiconscientes ou com inteira lucidez, em sua maioria constituem projeções assistidas por amparadores extrafísicos. Nas ocorrências da projeção dupla direta, os amparadores ou amparadoras extrafísicas se fazem visíveis ao nível vibratório ou dimensional correspondente à freqüência ou densidade do psicossoma isolado e *vazio de consciência.*

Sensitivo. O fenômeno da projeção consciente dupla acontece com relativa freqüência, no entanto nem sempre é bem entendido ou convenientemente interpretado em razão da inconsciência ou inexperiência do próprio projetor (ou projetora) intrafísico. A maioria dos relatos a respeito provém de sensitivos psicofônicos ou exteriorizadores de energias conscienciais desenvolvidos em serviço de assistência extrafísica. No caso, essa assistência pode ser até para o próprio sensitivo que, permanecendo no estado da consciência puntiforme, observa a intervenção ou tratamento direto, executado por amparadores, no seu psicossoma isolado e vazio da consciência, objetivando sanar alterações energéticas que estejam provocando distúrbios (bloqueios ou descompensações energéticas) no seu corpo humano.

Holochacra. Nos fenômenos extrafísicos de exteriorização da consciência através do mentalsoma, na exteriorização do psicossoma isolado, no acoplamento do psicossoma ao mentalsoma e na interiorização final de uma sessão projetiva, o psicossoma, que constitui sempre o veículo intermediário nas projeções conscienciais duplas, pode estar mais ou menos denso, lastreado ou não pelas energias do holochacra.

Trilocação. A projeção consciencial dupla é também chamada *trilocação física-extrafísica* porque a consciência intrafísica, ficando sediada, ativa e lúcida no mentalsoma, ou seja, na dimensão mentalsomática, permanece, ainda, ao mesmo tempo, com o psicossoma vazio na dimensão paratroposférica ou dimensão extrafísica propriamente dita, e com o corpo humano inanimado, de *cérebro vazio* na dimensão física.

Trilocadores. A consciência, no caso, não se divide em 3, mas tem simultaneamente 3 de seus veículos em *3 locais* ou ambientes conscienciais diferentes. Muitos bilocadores ou bilocadoras funcionam também como trilocadores ou trilocadoras (projetoras ou projetores trilocadores).

Isolamentos. Em resumo, ocorrem duas condições complexas neste contexto:

1. **Holochacralogia.** O holochacra pode projetar-se sozinho, isolado, sempre sem a consciência, ficando esta no corpo humano ou se projetando também através do psicossoma ou através do mentalsoma.

2. **Psicossomática.** O psicossoma pode ser deixado sozinho, isolado, fora do corpo humano, mas nesse caso a consciência permanece projetada através do mentalsoma isolado, jamais ficando no corpo humano sem o psicossoma e o mentalsoma.

Biprojetor. Quem produz a projeção consciencial dupla recebe o nome de *biprojetor consciencial* (ou *biprojetora consciencial).*

Aviso. Não se deve confundir a projeção consciencial lúcida, dupla, ou trilocação física-extrafísica, com a multilocação física ou trilocação física, dois fenômenos perfeitamente distintos um do outro, analisados em outros capítulos deste volume.

Bibliografia: Andreas (36, p. 46), Black (137, p. 27), Butler (228, p. 115), Crouzet (344, p. 204), Greene (635, p. 91), Rogo (1444, p. 65; 1447, p. 105), Sculthorp (1531, p. 135), Vieira (1762, p. 198).

425. PROJEÇÃO CONSCIENCIAL EDUCATIVA

Definição. Projeção consciencial educativa: experimento extrafísico patrocinado por amparador(a) ou amparadores(as) extrafísicos para transmitir instrução ou ensinamento à consciência intrafísica projetada.

Sinonímia: iniciação extrafísica; projeção-aula; projeção consciencial didática; projeção consciencial ideógena; projeção consciencial ideogênica; projeção consciencial pedagógica; teste extrafísico.

Amparador. Na projeção consciencial educativa, o amparador ou amparadora pode estar e atuar de modo visível ou não para a projetora ou o projetor projetado. Às vezes é apenas ouvido ou tem a sua presença sentida, sem ser identificado pela conscin projetada, por que não se mostra de maneira tangível ou ostensivamente naquela dimensão extrafísica de manifestação.

Adepto. Como ocorrência parapsíquica, a projeção consciencial educativa fala a favor da existência real da condição do relacionamento psicofísico do adepto intrafísico, ativo, e o Mentor Extrafísico, referida nos textos ocultistas, esotéricos ou parapsíquicos antigos.

Projeção-aula. A projeção-aula, assistida por amparador(a)-mestre, visível ou não, que ministra instruções ao *projetor(a)-aluno*, geralmente sobre temas do intercâmbio entre as dimensões existenciais das consciências, é comum aos projetores(as)-sensitivos de intensa e evoluída capacidade paraperceptiva.

Escola. Adquirindo o projetor, ou projetora, maior soma de experiência extrafísica, pode chegar a freqüentar, com regularidade, escola em comunidades extrafísicas, durante certos períodos de sua existência humana, conforme os testemunhos concordantes de múltiplos experimentadores, mulheres e homens avançados em conhecimentos e desenvoltura extrafísica.

Simbólicas. Não raro, a fim de melhorar a sua rememoração, o projetor (ou projetora) recebe aulas extrafísicas através da exteriorização de morfopensenes ou projeções conscienciais simbólicas e pensa que teve sonhos que precisam ser interpretados.

Recessos. Segundo os amparadores extrafísicos, quem estuda a projeção consciente com afinco, ou promove assistência extrafísica com dedicação – por exemplo, o praticante, homem ou mulher, da tenepes – tem necessidade de se projetar com freqüência para manter as linhas corretas de pensamentos coerentes, firmes e sem desvios. Nestes casos eles mesmos, os amparadores extrafísicos, colaboram para que os períodos de recesso das projeções conscientes sejam mais raros e/ou mais curtos.

Propósitos. As projeções-aula têm o propósito de nos instruir e aumentar o nosso cabedal de conhecimentos sobre a estrutura do Universo, a natureza das realidades existenciais e a manifestação das leis naturais para que o pesquisador(a) da verdade se liberte do caos de conceitos distintos, provenientes das inúmeras informações e concepções mais contraditórias ou idiossincráticas, existentes nas tradições, registros, textos antigos e modernos das linhas das cogitações e elucubrações do pensamento humano.

Mentalsoma. As projeções-aula quando ocorrem com a conscin projetada pelo mentalsoma são superiores em qualidade às demais e de maior resultado positivo. Contudo, a rememoração, nestes casos, dispersa, chega pouco a pouco, através do tempo, quase sempre intuitivamente.

Hemisférios. Os hemisférios cerebrais do homem e da mulher atuais ainda não permitem a filtragem mnemônica integral, em bloco, diretamente da dimensão mentalsomática, de grande volume de idéias ao mesmo tempo, próprio dos registros da holomemória ou de nossa holobiografia.

Bibliografia: Crookall (343, p. 99), Crouzet (344, p. 107), Leadbeater (901, p. 306), Monroe (1065, p. 131), Muldoon (1105, p. 148), Schul (1524, p. 84), Sculthorp (1531, p. 26), Sherman (1551, p. 195), Steiger (1601, p. 123), Vieira (1762, p. 137), Yogananda (1894, p. 307).

426. TEORIA DOS CURSOS INTERMISSIVOS

Definição. Curso intermissivo: conjunto das disciplinas ensinadas em classes, de acordo com programas traçados em série de aulas, adaptados a diferentes níveis de adiantamento dos alunos da *Materiologia,* ou *Holorresomática,* durante os períodos intermissivos (intermissões) das consciências dessomadas.

Sinonímia: curso de formação multiexistencial; curso interexistencial; curso pré-ressomático; estágio de pesquisas intermissivas; mini-ressoma prévia; treinamento intermissivo; vestibular da ressoma.

Paragenética. Pela teoria da seriéxis, cada personalidade humana, nesta fase evolutiva do *Homo sapiens,* na Terra, já renasce com respeitável cabedal de conhecimentos (inatos) através da Paragenética.

Aptidões. O que distingue uma pessoa de outra é o acervo deficiente ou enriquecido da sua carga de pré-ciência ou as aptidões inatas resultantes de conquistas anteriores ao renascimento. Isso vigora para todos os princípios conscienciais, inclusive, em grau menor, quanto aos seres intrafísicos subumanos ou pré-humanos, consciências simples, por exemplo: o cão, o cavalo, o elefante, o chimpanzé, o golfinho, a baleia.

Pré-ciência. Mais pré-ciência da consciex ressomante significa maior libertação da rigidez da Genética, do determinismo das leis básicas do Universo, da influência da Mesologia, das carências pessoais de todos os tipos e demais variáveis poderosas que atuam sobre a consciência restringida no processo da ressoma, desfalcada de seus cons magnos.

Intermissão. Intermissão é o intervalo extrafísico incidente entre duas vidas humanas consecutivas da mesma consciex. Toda consciência intrafísica já viveu tantas intermissões *pré-somáticas* quantas foram as suas vidas humanas anteriores, e passará, inevitavelmente, por outra intermissão *pós-dessomática* ao deixar o seu corpo humano pela projeção final ou dessoma.

Visitas. Os projetores e projetoras conscientes humanos, em épocas e locais os mais diversos, vêm descrevendo as suas visitas eventuais a cursos intermissivos na qualidade de alunos ou alunas ouvintes. Tais excursões extrafísicas, educativas, facultam à consciência a visão panorâmica da vida consciencial e da proéxis a partir do *lado de lá,* de maneira multidimensional.

Relatos. Os projetores e projetoras conscientes visitantes mencionam a existência de múltiplas realidades extrafísicas ao modo destas 6:

1. **Escolas.** Estabelecimentos de ensino paramateriais em comunidades de seres afins.
2. **Docência.** Corpos docentes de professores amparadores, despertos, evoluciólogos e até Serenões.
3. **Para-estudantes.** Corpos discentes de para-estudantes *residentes.*
4. **Ensaios.** Consciexes ressomantes personificando seriéxis *simuladas,* ao modo de ensaios teatrais e júris simulados.
5. **Morfopensenes.** Obras transcendentes de morfopensenes de co-criadores mentais evoluídos.
6. **Duplicatas.** Instalações de duplicatas exatas ou maquetes vivas e funcionais de variados ambientes humanos.

Objetivos. Há cursos intermissivos de variados graus. No curso intermissivo avançado destacam-se 4 objetivos básicos:

1. **Evolução.** Manter a automotivação na agilização da própria evolução consciencial.
2. **Seriéxis.** Utilizar com eficiência a próxima vida humana, eliminando as experiências repetitivas ou automiméticas dispensáveis.
3. **Tarefas.** Desempenhar tarefas iluminadoras e predeterminadas, dinamizando áreas de pesquisas pessoais, grupais e coletivas.
4. **Planejamento.** Entrosar as existências intrafísicas pessoais, sob o aspecto retrocognitivo, em uma linha evolutiva tecnicamente planejada com antecedência, conforme as diretrizes do evoluciólogo do grupocarma, a sua proéxis em relação às proéxis dos colegas evolutivos.

Características. O candidato (ou candidata) à ressoma, admitido nos cursos avançados de *para-ensino* especializado, apresenta 4 características de méritos ou pré-requisitos quanto à sua competência evolutiva:

1. **Holomaturidade.** Alcançou a para-adultidade ou a holomaturidade extrafísica que lhe é possível, não sendo e nem se apresentando na condição de *paracriança* ou infantilizado.
2. **Dessomática.** Passou pelo choque da *segunda dessoma,* ou a desativação do holochacra.
3. **Autodescoincidência.** Não mais experimenta vidas humanas *trancadas* ou sem projeções conscienciais lúcidas.
4. **Migrações.** Não vive vida humana *crítica,* decisiva ou sujeita às migrações extrafísicas interplanetárias iminentes, mutiladoras ou com imposições de *rupturas pensênicas* entre as consciexes afins do grupo evolutivo, um processo ainda ativo e ininterrupto neste planeta.

Explicações. A hipótese de tentativa dos cursos intermissivos vem ampliar a filosofia educacional, lançando desafios às teorias de ensino contemporâneas. Explica, por exemplo, diversas ocorrências ao modo destas 3:

1. **Alunos.** Foram alunos de cursos intermissivos a maioria das crianças precoces ou meninos e meninas prodígios; extenso número de jovens superdotados em geral, detentores de aptidões inatas específicas em diversas áreas do conhecimento; os assim-chamados *iluminados* pela condição de consciência cósmica ou cosmoconsciência; sensitivos com parapsiquismo de gêneros diversos; e os maiores benfeitores da humanidade, de múltiplas naturezas, desde o Século XVII.
2. **Professores.** Os alunos mais exponenciais, depois de vidas bem-sucedidas, na qualidade de *completistas* existenciais (compléxis), tornam-se professores dos cursos intermissivos.
3. **Escalão.** O primeiro escalão de tarefeiros pré-serenões, que se ressomam objetivando a melhoria geral da coletividade, se compõe de ex-professores intermissivos.

Didática. A educação é a ferramenta básica para se conquistar a evolução. Os fatos apontam o aperfeiçoamento dos cursos intermissivos, mais completos quanto à didática. Ocorre a vinda
à matéria densa de alunos e alunas melhores em número maior.

Mandatos. Existem tarefeiros avançados com proéxis ou mandatos executados em 3 vidas humanas consecutivas, havendo conexão entre as 3 experiências.

Gerações. Pode-se prever o quanto isso influirá positivamente na humanidade, em futuro próximo, quando estiverem operando, por exemplo, a *décima geração* de ex-alunos, e de ex-professores, egressos de cursos intermissivos correlatos, ativos e entrosados, sem falhas, consigo mesmos e entre si (homens e mulheres).

Currículos. Eis 26 temas de aulas e parapesquisas integrantes dos currículos dos cursos intermissivos avançados na ordem alfabética dos assuntos:

01. **Conciliações.** Vivências com auto-sacrifício justificadamente cosmoético mais hetero-perdão tendo em vista as proéxis grupais.
02. **Cosmismo.** Excursões *paracientíficas* e temporárias a outros planetas habitados.
03. **Cosmoética.** Cosmoética prática ou vivenciada em qualquer dimensão consciencial.
04. **Desrepressões.** Técnica de agilização das desrepressões e *deslavagens cerebrais.*
05. **Evoluciologia.** Autoconsciência multiexistencial quanto às seriéxis prolíficas.
06. **Experimentologia.** Abordagens extrafísicas versus abordagens intrafísicas.
07. **Extrafisicologia.** Projetabilidade (animismo) lúcida e útil no período intermissivo.
08. **Genética.** Convivência sadia com a Genética em relação à própria Paragenética.
09. **Hiperacuidade.** Holomaturidade quando imerso na matéria densa (cons).
10. **Holochacralogia.** Autodomínio energético consciencial na vida intrafísica.
11. **Intermissiologia.** Parapsiquismo útil no período intermissivo.
12. **Intrafisicologia.** Projetabilidade lúcida e útil no estado intrafísico (Pangrafia).
13. **Liberdade.** Maturação do livre-arbítrio pessoal dentro do grupocarma.
14. **Megafraternidade.** Prodigalidade versus megafraternismo puro e exemplificado.
15. **Mentalsomática.** Melhoria e aprofundamento das auto-reflexões fundamentais.
16. **Mesologia.** Autodomínio sadio da mesologia (ambiente ou Ecologia).

17. **Mnemossomática.** Agilização ou dinamização das auto-retrocognições.
18. **Multidimensionalidade.** Autoconscientização interdimensional.
19. **Ofiex.** Razões e causas fundamentais para a abertura de uma ofiex ativa.
20. **Panorâmica.** Visão panorâmica multimilenar e retrocognições multiexistenciais.
21. **Policarmologia.** Predisponências sadias ao policarma (Holocarmologia).
22. **Projeciologia.** Parapsiquismo útil no estado da conscin projetada.
23. **Serenologia.** Serenologia vivenciada a partir da condição da desperticidade.
24. **Tares.** Tarefa da consolação (tacon) versus tarefa do esclarecimento (tares).
25. **Teática.** Exercícios pré-somáticos de múltiplas naturezas teáticas.
26. **Tenepes.** Vivência prática da tenepes diária com naturalidade cosmoética.

Falhas. Não obstante o exposto, supõe-se ocorrer altas perdas e falhas operacionais dos tarefeiros e tarefeiras que fizeram cursos intermissivos, atingindo a ¾ dos diversos escalões de mandatos designados ou proéxis articuladas antes da ressoma.

Perturbações. A rigidez da Genética, a força da hereditariedade, a consciência revestida de um corpo celular inteiramente novo, a amnésia draconiana da infância física, os multifários envolvimentos afetivos-animais e as tentações-ilusões *(Maya)* da vida material, perturbam ou anulam, de maneira lastimável, os nossos esforços de renovação na qualidade de ressomantes.

Automimeses. Acabamos repetindo *ad nauseam* experiências instintivas, passadas e ineficientes, em um círculo vicioso insensato (lei do menor esforço), retardando a própria evolução em relação aos nossos respectivos grupocarmas ou companheiros de evolução.

Obstáculos. Eis 10 obstáculos comuns às realizações predeterminadas pelos cursos pré-somáticos elementares, nascidos da primeira fase, preparatória, da vida humana e que se refletem na segunda fase, executiva, em ordem cronológica:

01. Escolaridade.
02. Profissão ou emprego.
03. Grupocarma da *primeira família* (mãe, pai).
04. Casamento.
05. Filho(a) ou filhos (prole).
06. Profissão ou emprego do cônjuge ou do parceiro da dupla evolutiva.
07. Grupocarma da *segunda família* (sogra, sogro, cunhados).
08. Viagens.
09. Condições econômico-financeiras.
10. Interesses humanos ou sociais em geral.

Promessas. Um total de 100% das alunas e dos alunos-tarefeiros dos cursos intermissivos faz promessas a si próprios e são despachados para a ressoma com saudações e títulos pomposos: “arautos da justiça”; “bandeirantes do ideal”; “embaixadores da paz”; “escultores do espírito”; “líderes da renovação”; “mensageiros do bem”; “ministros da verdade”; “missionários da redenção”; “operários do saber”; “sacerdotes do amor”; e muitos outros. A maioria, no entanto, permanece apenas nessa promessa poética inicial. Um milhão de palavras não vale um fato.

Retrocognições. As suas retrocognições de vidas intrafísicas anteriores são menos relevantes do que as lembranças das suas *predisposições intermissivas,* ou seja: aquilo que você estudou no seu curso pré-somático, mesmo quando rudimentar.

Conscienciocentrologia. O *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC) – uma escola de pesquisas conscienciais conscienciocêntricas e universalistas – através da pedagogia projeciológica, procura formar monitores que ajam através de abordagens teóricas e práticas, com os mentaissomas e as bioenergias, na qualidade de *agentes retrocognitores* das conscins.

IIPC. A pretensão no IIPC é reavivar, sem hipnose e com auto e heterocríticas, a memória extracerebral, causal (holomemória), de profundidade, integral, a partir dos mentaissomas dos educandos quanto aos seus próprios cursos intermissivos, fazendo aflorar no presente a sua *ciência pré-curricular* ou as suas idéias inatas, mantidas pela Paragenética.

Auto-análise. Quem deseja inteirar-se do seu possível curso intermissivo, analise com extrema autocrítica se evidencia, pelo menos, 5 destes 10 traços (trafores) de personalidade, e qual a profundidade, extensão, vigor e qualidade com que se manifestam em si próprio:

01. **Dúvidas.** Ausência íntima de dúvidas filosóficas mortificadoras durante a vida adulta.

02. **Autoconsciencialidade.** Certeza de possuir o senso da imortalidade, a consciência da vida eterna quanto a si mesmo, na condição de consciência humana.

03. **Utilização.** Aspiração entranhada quanto ao aproveitamento útil da vida intrafísica, quanto à evolução pessoal, buscando discernimento e conhecimento.

04. **Consciencialidade.** Aceitação natural da teoria da seriéxis, ou a alternância vida intrafísica-vida intermissiva continuada, como fato pacífico incorporado à existência do dia-a-dia.

05. **Inspirações.** Vivência de inspirações iluminadoras sobre os meandros do destino pessoal, a carreira profissional ou de subsistência, ou seja: a vida humana em si.

06. **Assistenciologia.** Automotivação espontânea para pesquisas e desempenhos de práticas parapsíquicas beneficentes (solidariedade cosmoética autolúcida).

07. **Parapsiquismo.** Autopercepções anímico-parapsíquicas através de fenômenos até mesmo esporádicos ou raros, porém convincentes ou inesquecíveis para si próprio.

08. **Proéxis.** Intuições indefinidas, mas persistentes, sobre alguma programação existencial (proéxis) a ser realizada por si próprio, seja sozinho ou em grupo (grupocarma).

09. **Auto-retrocognições.** Auto-retrocognições vividas, coerentes, enriquecedoras e não compulsivas ou mortificadoras.

10. **Autoconsciência.** Identificação autoconsciente geral quanto ao Cosmos, à vida e à ordem natural do Universo.

Vontade. Se você, entretanto, não identifica em seu microuniverso consciencial nem 5 destes 10 trafores listados e, apesar disso, insiste em participar de um curso extrafísico em sua próxima intermissão, não desanime. Dê os primeiros passos para alcançar esse objetivo. Os cursos intermissivos são acessíveis a todas as consciências motivadas. Retoque o que puder, em sua existência, enquanto ainda comanda o corpo humano com lucidez, saúde relativa e liberdade. Aplique a máxima força de vontade na correção de equívocos pessoais, desde já.

Direito. O direito de conhecer a si mesmo, e agir sobre si, é intransferível e todo nosso ou de cada um de nós.

Choque. Como idéia avançada, à primeira vista completamente surrealista, a hipótese de tentativa dos cursos intermissivos choca o paradigma newtoniano-cartesiano mecanicista da Ciência convencional e também o leitor (ou leitora) receoso quanto às ambigüidades humanas. Tal atitude faz com que ele acabe se entrincheirando em seus mecanismos de defesa do ego. Contudo, se entrar mais fundo dentro de si, em um auto-exame consciencial, descobrirá os fundamentos lógicos desse conjunto de conceitos, praticamente inevitáveis se considerarmos a premissa básica da evolução da consciência através de longa fieira de vivências ou seriéxis.

Inexperiência. Quem, em princípio, não admite essa teoria é porque, obviamente, ainda não fez nenhum curso intermissivo avançado.

Lógica. Os cursos intermissivos apresentam utilidades claras e indiscutíveis com vistas à evolução consciencial. A realidade prática dos cursos intermissivos é uma questão de lógica e simples despertamento da inteligência. Se há vida extrafísica, há de ter cursos pedagógicos. Não há vida sem educação.

Anticosmoética. O projetor (ou projetora) humano projetado acaba por localizar os cursos intermissivos, na prática, através das projeções conscienciais educativas. Mais do que isso: o mesmo projetor (ou projetora) consciente, veterano, depara também com cursos extrafísicos de adestramento de hipnotizadores-assediadores extrafísicos, inclusive com satélites de assediadores (sem falar nos guias cegos extrafísicos), em dimensões crosta-a-crosta, paratroposféricas, anticosmoéticas ou sombrias. Daí nascem as inspirações das quadrilhas de marginais e das escolas do crime organizado *(societas sceleris).*

Questão. Se existem cursos de educação patológica ou doentia, em dimensões extrafísicas, porque não existiriam cursos de educação sadia também extrafísicos?

Bibliografia: Vieira (1762, p. 22).

427. PROJEÇÃO CONSCIENCIAL NATURAL

Definição. Projeção consciencial natural: ação da descoincidência dos veículos de manifestação da consciência humana ocorrida de modo espontâneo, sem provocação por parte do praticante consciente, homem ou mulher, ou seja: sem estimulação exterior.

Sinonímia: descoincidência natural; N-OBE; projeção consciente autogerada; projeção espontânea; projeção habitual; projeção consciente não-forçada; projeção consciente não-intencional.

Classificação. Pode-se classificar a projeção consciencial natural em duas categorias primárias ou básicas:

1. **Inconsciente.** A projeção natural *inconsciente*, mais comum à noite, durante o sono, que atinge os componentes de toda a humanidade.
2. **Consciente.** A projeção natural consciente, espontânea, experimentada apenas por uma microminoria (ainda em 1998) de indivíduos, homens e mulheres.

Características. As características essenciais da projeção consciencial natural são, pelo menos, estas 5:

1. **Espontaneidade.** Espontaneidade quanto à manifestação.
2. **Amenidade.** Escala de ocorrências ou vivências pessoais sem traumas.
3. **Simplicidade.** Dispensa ou desnecessidade de esforço ou exercício projetivo por parte da consciência intrafísica.
4. **Imperceptibilidade.** Ausência de objetivo (escopo) definido ou perceptível, evidente, finalidade da projeção consciente ou um alvo consciencial pré-determinado e estabelecido.
5. **Desenvoltura.** Desenvolvimento em geral das ocorrências da projeção consciencial sem nenhum controle ou comando do juízo autocrítico do projetor ou projetora.

Freqüência. A projeção consciencial natural é mais freqüente do que a forçada, e acontece gradualmente, em condições tais como doença, exaustão psicofísica, experiência da quase-morte (EQM), sono natural, e estados normais do indivíduo (homem ou mulher).

Categorias. Eis as 5 categorias ou tipos de ocorrências *mais comuns* quanto às projeções conscienciais espontâneas, segundo as pesquisas pessoais deste autor em relação a si próprio e a outros projetores e projetoras internacionais, durante 3 décadas:

1. **Cega.** Projeção cega, junto ao corpo humano sem a consciência ver, mas sentindo a dimensão extrafísica paratroposférica.
2. **Abrupta.** Projeção sem a conscin (você) perceber a decolagem do psicossoma e já se sentindo consciente em um ambiente longe da base física.
3. **Somática.** Projeção com o despertamento da conscin dentro do quarto de dormir da base física, contemplando o próprio corpo humano incapacitado no leito.
4. **Extrafisicologia.** Projeção em que a conscin vê várias consciexes passarem correndo por ruas penumbrosas.
5. **Volitativa.** Projeção em que a conscin sente que sobrevoa, pela volitação, um ambiente campestre (quase sempre) sem encontrar nenhuma consciex.

Predisposição. Uma projeção consciente espontânea, sem esforço, com naturalidade, pode predispor a pessoa à projeção consciencial lúcida provocada pela própria vontade, de modo mais fácil, em tempo mais curto e, às vezes, em série (experimentos consecutivos).

Taoísmo. A projeção consciencial natural ou automática é encontrada entre os estudos do Taoísmo Chinês.

Bibliografia: Alvarado (17, p. 11), Blackmore (139, p. 51), Crookall (338, p. 3), Holzer (745, p. 163), Montandon (1070, p. 228), Pearce-Higgins (1214, p. 67), Reis (1384, p. 50), Rogo (1444, p. 58), Vieira (1762, p. 111), Wang (1794, p. 198).

428. PROJEÇÃO CONSCIENCIAL LÚCIDA FORÇADA

Definição. Projeção consciencial lúcida forçada: descoincidência dos veículos de manifestação da consciência humana provocada pela vontade do (ou da) praticante ou por fatores estressantes, à sua revelia, e quando se torna consciente das ocorrências extrafísicas.

Sinonímia: decolagem mecânica; descoincidência forçada; E-OBE; exteriorização mecânica; projeção consciencial tóxica.

Características. A projeção consciencial lúcida forçada é menos freqüente do que a projeção consciencial lúcida natural e pode ocorrer sob a ação da vontade da conscin ou mesmo repentinamente (de modo inesperado e surpreendente).

Fatores. Eis 15 fatores estressantes comuns e capazes de desencadear a projeção mecânica da consciência (você) do corpo humano, na ordem alfabética das ocorrências:

01. Acidente físico violento.
02. Afogamento.
03. Choque físico do corpo humano.
04. Choque moral do indivíduo.
05. Desastre automobilístico ou com alguma condução (máquina, aparelho).
06. Efeitos de medicamentos, anestésicos, narcóticos, estupefacientes ou tóxicos em geral.
07. Explosão em campo de guerra ou conflito armado.
08. Grande perigo iminente, seja incêndio local, naufrágio de embarcação, catástrofe ferroviária, combate em campo de batalha, ou intervenção cirúrgica.
09. Influência de ingestão de drogas leves ou pesadas (intoxicação).
10. Queda (Somática).
11. Síncope emocional.
12. Soterramento (desmoronamento).
13. Sufocação (cardiochacra).
14. Transe hetero-hipnótico.
15. Violência em geral, por exemplo, o nocaute do boxeador (esporte radical anticosmoético e antifisiológico).

Voluntária. A vontade do projetor ou da projetora consciencial gera também a projeção lúcida forçada intencionalmente, ou projeção consciente voluntária auto-induzida.

Pureza. Por outro lado, nem toda projeção consciencial forçada é totalmente *impura*, haja vista a produção da projeção consciencial lúcida pela técnica da saturação mental e também através da técnica do dióxido de carbono, já expostas em outros capítulos deste volume.

Bibliografia: Alvarado (16, p. 11), Battersby (92, p. 51), Bayless (98, p. 124), Carton (252, p. 311), Crookall (338, p. 118), Currie (354, p. 86), Greenhouse (636, p. 271), Pearce-Higgins (1214, p. 72), Rogo (1444, p. 58), Vieira (1762, p. 190).

429. PARALELOS ENTRE PROJEÇÃO CONSCIENCIAL NATURAL E FORÇADA

Diferenciais. Existem, pelo menos, 6 caracteres diferenciais básicos entre a projeção consciencial natural e a projeção consciencial forçada quanto aos fatos projetivos:

1. **Dimensões.** Na projeção consciencial natural, a conscin entra com facilidade maior em dimensões extrafísicas melhores, mais agradáveis e mais belas, diferentes da vida intrafísica na Terra. Na projeção consciencial forçada, a conscin alcança mais as dimensões extrafísicas de atmosferas nebulosas ou holopensenes ambivalentes.
2. **Encontros.** Na projeção consciencial natural, a conscin encontra ex-parentes e ex-amigos (consciexes) mais facilmente. Na projeção consciencial forçada torna-se mais difícil à conscin projetada ver ou abordar consciexes, exceto nas projeções conscienciais (no caso, clarividências viajoras) geradas através da hetero-hipnose.
3. **Autolucidez.** Na projeção consciencial natural ocorre mais amiúde o fenômeno da expansão da consciência ou autolucidez. Na projeção consciencial forçada ocorre mais o desnível da lucidez da conscin projetada (homem ou mulher), com interferência maior de imagens oníricas nas suas percepções extrafísicas (autoparapercepções).
4. **Patologia.** Na projeção consciencial natural jamais coexiste qualquer fator que possa caracterizar o fenômeno, em si, como patológico. A projeção consciencial forçada pode ocorrer em razão única de doença plena ou indiscutivelmente identificada.
5. **Interferências.** Na projeção consciencial natural não há interferência de amparador (ou amparadora) extrafísico ou assediador (ou assediadora) extrafísico no processo da decolagem. A projeção consciencial forçada pode ser patrocinada por assediador(a) extrafísico e até mesmo ser comandada por amparador (ou amparadora) extrafísico, em certos casos positivos (sadios).
6. **Indução.** Na projeção consciencial natural, o projetor (ou projetora) não pratica antes qualquer exercício para se projetar do soma. A projeção consciencial forçada pode ser induzida laboriosamente, depois de muito esforço, pela consciência intrafísica, homem ou mulher.

430. PROJEÇÃO-FUGA

Definição. Projeção-fuga: aquele experimento em que a consciência intrafísica procura fugir do corpo humano injuriado fisicamente de algum modo, especialmente através do psicossoma, movida ou forçada por agentes externos.

Sinonímia: desdobramento súbito; escapada consciencial; fuga projetiva.

Categorias. Eis 5 categorias mais freqüentes quanto às projeções-fuga conforme as injunções predisponentes ou indutoras do fenômeno:

1. **Acidentados.** Iminência de afogamento, por exemplo.
2. **Belicismo.** Circunstâncias estressantes de guerra ou de conflitos armados.
3. **Extremismos.** Grandes acidentes físicos em furnas, cavernas, minas, escaladas de montanhas (esportes radicais) e trincheiras.
4. **Patologia.** Condições de doença ou exaustão psicofísica.
5. **Presidiários.** Situações carcerárias depressoras ou extremamente estressantes.

Causas. As causas, motivações essenciais ou fatores desencadeantes da projeção-fuga são a dor, o sofrimento, um trauma físico ou um intenso fator estressante que provocam a decolagem mecânica ou a ejeção forçada de todo o psicossoma do corpo humano, obviamente portando a consciência.

Amparadores. Além disso, por outro lado, a projeção consciencial lúcida deste tipo pode ser patrocinada por amparadora ou amparador extrafísico.

Relação. Evidentemente deve existir alguma relação fisiológica entre estas projeções conscientes instantâneas, que apresentam a continuação dos movimentos corporais com os casos de

pessoas que conseguem conciliar o sono em pé e até à cavalo, mantendo o equilíbrio durante o sono sem cair da montaria, ou o caso bem registrado daquele pianista exímio que executou um trecho de música dormindo.

Aviso. Não se deve confundir a projeção-fuga com a projeção consciencial lúcida instantânea abordada no próximo capítulo.

Bibliografia: Carton (252, p. 311), Crookall (338, p. 33), Frost (560, p. 19), Green (632, p. 63), Greenhouse (636, p. 135), Gurney (666, p. 227), Holms (735, p. 462), Johnson (807, p. 221), Morrell (1088, p. 55), Smythe (1578, p. 277).

431. PROJEÇÃO CONSCIENCIAL INSTANTÂNEA

Definição. Projeção consciencial instantânea: decolagem relampagueante, dentro de um período de décimos de segundo, ou alguns segundos, com o surgimento ou não da lucidez extrafísica imediata da consciência intrafísica projetada.

Sinonímia: projeção automática; projeção-surpresa; separação instantânea; via expressa interdimensional da conscin.

Causas. Ainda permanecem muito obscuras as causas reais que produzem a projeção consciencial instantânea, fenômeno que não ocorre constantemente nem com o projetor (ou projetora) avançado e mais decidido, e no qual pode acontecer a decolagem instantânea e a interiorização também instantânea sem a conscin se dar conta do fenômeno, estando o projetor (ou projetora) intrafísico até mesmo na posição (soma) ereta ou de pé.

Impacto. A sensação do impacto da diferença profunda entre os 2 estados conscienciais, vigília física ordinária e lucidez extrafísica, obtida sem transição ou solução de continuidade da consciência, como às vezes ocorre nos casos da projeção instantânea, torna-se prodigiosa, inesquecível e indescritível.

Via. A projeção consciencial instantânea constitui a via expressa da conscin transferindo-se momentaneamente para a dimensão extrafísica, baseada em 3 ocorrências:

1. **Técnica.** Reduz os esforços técnicos do projetor ou projetora.

2. **Cronologia.** Minimiza a sensação do tempo de percurso da ida da consciência a uma sede temporária ou ponto móvel fora do corpo humano.

3. **Holochacralogia.** Não permite ver o cordão de prata.

Surpresa. A projeção consciencial instantânea menos incomum é espontânea e provoca alguma surpresa, assoberbando a consciência despreparada (o projetor ou projetora), sem alvo mental definido e, por isso, nem sempre termina sendo bem-aproveitada.

Provocada. A projeção consciencial instantânea pode ser provocada, contudo, ainda nestas circunstâncias, o projetor ou projetora jamais sabe, com certeza, se terá uma decolagem consciente instantânea ou não.

Aviso. Não se deve confundir a projeção consciencial instantânea, aparentemente sadia e sem qualquer conseqüência negativa ou patológica, com a ausência ou pequeno mal epiléptico. Se por um lado esses 2 fenômenos se assemelham em certos aspectos, por outro lado são bem diversos quanto às suas causas, sensações e conseqüências.

Bibliografia: Battersby (92, p. 88), Fox (544, p. 48), Frost (560, p. 84), Greenhouse (636, p. 261), Muldoon (1105, p. 257), Shay (1546, p. 103), Vieira (1762, p. 83), Yram (1897, p. 55).

432. PROJEÇÃO CONSCIENCIAL DO DUPLO COMPOSTO

Definição. Projeção consciencial do duplo composto: aquela produzida pela consciência intrafísica quando se manifesta extrafisicamente pelo psicossoma lastreado por parte do holochacra, ou seja, portando um peso alijável.

Sinonímia: bariprojeção consciencial; projeção consciencial de 3 corpos; projeção consciencial do duplo compósito; projeção consciencial pelo psicossoma com o holochacra.

Características. Quando projetada pelo psicossoma, acompanhado por elevado percentual das energias terra-a-terra do holochacra, a conscin deve se preparar para enfrentar diversas conjunturas extrafísicas definidas, características, notadamente estas 21:

01. **Lastro.** A consciência sente o psicossoma denso, bem pesado (bariprojeção consciente) e completo em suas formas humanóides, mais lastreado com o *reboque* (carga ou equipamento) do holochacra.

02. **Paratroposfera.** Nesta condição, a conscin se projeta inevitavelmente para ambientes extrafísicos mais paratroposféricos, no *chão do mundo.* Não raro, a conscin projetada tem dificuldade, nestas circunstâncias, para atravessar muros, paredes e portas fechadas, ou seja: enfrenta problemas com a permeabilidade extrafísica.

03. **Intrafisicologia.** A conscin sofrendo a intensificação vigorosa da influência dos fatores físicos da vida terrestre, faz desta modalidade projetiva a *mais humana* e a *menos extrafísica* das projeções conscienciais. Pode às vezes mover os objetos físicos, ou seja, produzir a telecinesia extrafísica seja de modo consciente ou mesmo inconscientemente.

04. **Cronologia.** Neste experimento consciencial, o tempo cronológico sentido demora a passar. Na projeção consciencial do duplo composto, 5 minutos de vivência extrafísica dão a falsa impressão de uma hora de ausência do soma e da base física.

05. ***Slow motion.*** Se projetada assim, dentro da esfera extrafísica de energias conscienciais da conscin, ou mesmo na atmosfera da base física, a consciência pode facilmente se movimentar em *slow motion* (em câmera lenta), ou fazer a repetição mecânica de movimentos idênticos aos do corpo humano.

06. **Gravitação.** A conscin pode perceber, de modo inconfundível, a influência da força da gravitação local dificultando as grandes levitações e a própria volitação plena do psicossoma carregado de energias, o que constitui um aparente contra-senso ou paradoxo. Para subir à altura de 20 andares de um edifício, por exemplo, parece que despendeu o esforço consciencial necessário à travessia de todo o orbe planetário.

07. **Descontinuidade.** Ao se projetar, nessa ocasião, urge atentar para a sua lucidez a fim de não se deixar sucumbir à descontinuidade da lucidez e emaranhar-se em um turbilhão de imagens oníricas durante o desenrolar natural dos eventos extrafísicos. A tendência, quase irresistível imposta pelas circunstâncias extrafísicas será sempre transformar a projeção consciente em uma projeção semiconsciente.

08. **Psicossomática.** O holochacra, quando a reboque, potencializa, ou mais apropriadamente, exagera ao máximo as emoções que o psicossoma, ou corpo emocional, permite à consciência sentir. Por exemplo, qualquer erro superficial de interpretação aparece qual se fosse infinito universo de deslizes. Daí se explicam as perturbações e parapsicoses pós-dessomáticas de certas consciexes recém-chegadas ao período da intermissão, que passaram apenas pela primeira dessoma – somente a desativação do corpo humano – e conservam ainda consigo parte do holochacra, e que experimentam, por algum tempo, solidão ou isolamento profundo, autoculpas e carências afetivas que julgam ou se apresentam em seu microuniverso intraconsciencial como sendo imensas, definitivas, eternas e devastadoras (as ilusões do inferno ou geenas).

09. **Dessomática.** Conclui-se que a projeção consciencial pelo psicossoma lastreado por uma parte do holochacra, antecipa à consciência intrafísica as sensações exatas pelas quais passará no choque inevitável da primeira dessoma ou a desativação do corpo humano. Por aí o projetor

(ou projetora) compreenderá definitivamente, sentindo, por si mesmo, reduzida amostra do estado íntimo dos enfermos comunicantes das sessões parapsíquicas de psicofonia e desassédio.

10. **Traumas.** A predisposição à emotividade e à dramatização, referidas atrás, predispõe a conscin aos traumas e repercussões extrafísicos.

11. **Muleta.** Há uma propensão insistente e contraditória de a conscin se lembrar, de quando em quando, do corpo humano e das circunstâncias da projeção consciencial no momento, como se tal lembrança funcionasse por muleta *parapsicológica* para manter a lucidez, o que realmente ajuda, por um lado, mas pode impelir o psicossoma ao retorno intempestivo ao corpo humano.

12. **Mnemossomática.** Surge a reação íntima espontânea de enquadrar os acontecimentos extrafísicos, na oportunidade em que se desenrolam, além dos quadros da *memória emocional* da vida humana atual. Por exemplo, a visão da derrubada de árvores para abrir espaço para um espigão, presenciada do lado extrafísico, no momento, levou a consciência do projetor a procurar encaixá-la na cena da derrubada do mato para abrir uma estrada, que acompanhara na infância e mantém arquivada em seu banco da memória física (memória cerebral do cérebro atual).

13. **Duração.** Por todos estes fatores determinantes, a projeção consciencial pelo psicossoma lastreado com parte do holochacra acoplado, ou seja, dispondo de parte de suas *baterias energéticas funcionais*, tende a ser mais curta. Talvez uma das proezas psicofísicas máximas, possíveis ao ser intrafísico, deva ser o ato de se projetar nestas condições, por 3 horas consecutivas, mantendo a lucidez integral, contínua e imperturbável, sem acarretar nenhuma conotação ou efeito secundário patológico.

14. **Chuveiro.** Interiorizando-se a conscin, depois de uma projeção pelo psicossoma unido a uma parte do holochacra, acima de 15 minutos de duração, será inevitável o surgimento espontâneo do banho ou *chuveiro energético* persistente junto com o despertamento físico, em um aparente esbanjamento de energias conscienciais.

15. **Aprovisionamento.** Do fato atrás mencionado, infere-se que a *armadura energética de defesa* que representa o holochacra, em certas circunstâncias físicas-extrafísicas se abre e ajuda a aumentar a capacidade de o psicossoma projetado se aprovisionar com vitalidade cósmica (energia imanente, volitação).

16. **Descoincidência.** A projeção consciencial nestas condições específicas predispõe o aparecimento da condição da descoincidência vígil, temporária, pós-projetiva, dos veículos de manifestação da consciência, bem como do fenômeno da dupla consciência.

17. **Autopermeabilidade.** Na projeção consciencial do duplo composto, a faculdade da autopenetrabilidade extrafísica, própria da conscin projetada, diminui sensivelmente quanto à sua atuação.

18. **Visão.** Do modo que acontece com a lucidez diminuída e a autopermeabilidade restringida, a visão extrafísica da projetora ou projetor projetado, em muitos casos de projeção consciencial do duplo composto, apresenta-se com acuidade ou percuciência menor.

19. **Semi-intrafísico.** O projetor (ou projetora) assim projetado, quase que *semi-intrafísico* ou semimaterializado estará sempre mais apto a aparecer aos seres humanos sensíveis, aos sensitivos clarividentes (aparição de seres intrafísicos) e mesmo às pessoas em geral (autobilocação física).

20. **Sensitivo.** O sensitivo (ou sensitiva) desenvolvido, militante, de qualquer gênero de parapsiquismo, na faixa etária da meia-idade, está mais capacitado à produção de tais projeções conscienciais com impressionante lucidez, por ter mais prática, mesmo inconsciente, quanto ao convívio com o holochacra projetado. Tal fato não significa, porém, que o jovem, rapaz ou moça, não-sensitivo, deixe de produzi-las.

21. **Amparador.** Não raro, a presença de um amparador ou amparadora, *ao lado*, atuando pelo diálogo transmental, ou telepatia extrafísica, facilita extraordinariamente a manutenção da lucidez extrafísica e o prolongamento da experiência da projeção consciencial desta categoria, igual acontece à pessoa sonolenta que alguém procura conservar desperta no estado da vigília física ordinária.

Ectoplasma. A projeção consciencial do duplo composto que atinge a condição de maior densidade, ou seja, mais *materializada*, é aquela na qual o psicossoma recebe, através do cordão de prata, além dos recursos energéticos que transitam do corpo humano até o psicossoma, elementos ponderáveis de ectoplasma, ou componentes biológicos da estrutura das células humanas (citoplasma) que compõem o ectoplasma.

Cargas. Em geral o holochacra constitui uma carga de combustível, carga alijável ou peso consumível para o psicossoma projetado e lastreado.

Obesidade. Uma pessoa obesa, ou com elevado excesso de peso corporal, é portadora de uma carga morta, carga estática ou um peso vazio, orgânico, considerável, para viver a experiência humana. Isto, no entanto, não diz respeito ao duplo composto que se relaciona diretamente, não com o corpo humano, porém com o paracorpo energético ou holochacra.

Bibliografia: Crookall (333, p. 34), Vieira (1762, p. 168).

433. PROJEÇÃO CONSCIENCIAL, SEMICONSCIENTE, REGRESSIVA, PÓS-NATAL

Definição. Projeção consciencial, semiconsciente, regressiva, pós-natal: sonho natural que se transforma em projeção consciencial semiconsciente derivada de local-alvo específico da história humana, pregressa, do projetor ou projetora.

Sinonímia: projeção consciencial, descontínua, histórica; projeção consciencial, semiconsciente, histórica; regressão extrafísica pós-natal; regressão projetiva; retorno consciencial extrafísico às origens.

Causas. Eis 4 causas ou fatores isolados, ou mesmo convergentes que se conjugam e predispõem a consciência intrafísica para produzir, espontaneamente, projeções conscienciais semiconscientes a partir de *sonhos históricos* da sua experiência pessoal:

1. **Intrafisicologia.** Mudança de domicílio durante a vida, tanto de rua ou bairro na mesma cidade, como também de uma localidade para outra.
2. **Farmacologia.** Uso de certos medicamentos que interferem no sistema nervoso central, notadamente na área mnemônica.
3. **Gerontologia.** Idade intrafísica madura.
4. **Patologia.** Arteriosclerose ou doença de Alzheimer.

Casuística. Por exemplo, a pessoa sonha com determinado período da sua história pessoal pregressa, situado em uma, duas ou mais décadas atrás. O cenário físico ainda existente do sonho histórico da sua vida predispõe a sua consciência projetada (ela) a se encaminhar, semiconscientemente, ao lugar onde residiu e viveu experiências agradáveis ou traumáticas, e que, neste caso, funciona como evocação inconsciente do local-alvo humano com vigoroso poder de atração. Isso acaba caracterizando um tipo de *assombração de pessoa viva.*

Locais. Os locais revisitados pelo projetor ou projetora semiconscientes na regressão pós-natal, podem ser os mais diversos, por exemplo, estes 4:

1. **Educação.** Escola primária da infância (educação ou formação cultural).
2. **Juventude.** Residência onde viveu a juventude ou mocidade.
3. **Liberdade.** Lugar de suas experiências sem acompanhantes ou livres quando solteiro ou solteira.
4. **Profissão.** Moradia da época em que iniciou a vida profissional.

Conseqüências. Eis 5 conseqüências básicas que resultam das projeções semiconscientes históricas:

1. **Desconexão.** O(a) projetor(a) semiconsciente às vezes se sente ainda mais perturbado(a) em suas rememorações, buscando repetir o simulacro do ato inspirado pelo seu monoideísmo, ou entrosar, inutilmente, as experiências antigas dentro das dependências internas do domicílio atual,

ou as circunstâncias existenciais, presentes, da noite do seu sonho – que em geral não permitem entrosamento – com as atividades extrafísicas de sua projeção semiconsciente que aparecem profundamente desconexas, incoerentes, ou mesmo absurdas.

2. **Invasão.** Os residentes atuais do antigo domicílio – geralmente casas ainda existentes nos mesmos lugares – quando dispõem de certa lucidez extrafísica durante o seu período de sono, quase sempre à noite, coincidindo que ambos, o projetor visitante e o projetor visitado, estejam dormindo, chegam a detectar a presença do projetor projetado semiconscientemente, através de um sonho, e que lhe invade a privacidade, buscando a intimidade de sua moradia. A consciência do projetor invasor ainda julgando a moradia como sendo a mesma, não raro de sua propriedade, tenta exumar melancolicamente, ou reviver saudosisticamente, de maneira impossível, experiências que ficaram para trás, em circunstâncias diferentes, conquanto desenvolvidas nos mesmos sítios humanos.

3. **Encontros.** Quem reside em casas ou outros imóveis antigos ainda bem conservados, não deve se assustar se encontrar de vez em quando algum ex-morador, desendereçado, fora do corpo humano, reconduzido ao local através de suas projeções semiconscientes, passeando como sonâmbulo pelas dependências internas do seu domicílio, fazendo a *ronda extrafísica da madrugada,* sentindo-se não raro como se ainda fosse o dono indiscutível do ambiente, o legítimo habitante atual do lugar, ou o proprietário real do imóvel.

4. **Consciexes.** Muitos homens e mulheres que se tornaram consciexes recentemente pela dessoma, em casos freqüentes ainda perturbados por alguma parapsicose pós-dessomática, ou monoideísmo póstumo, voltam aos locais terrestres onde viveram experiências marcantes, inesquecíveis. Em muitos casos, tais fatos constituem simples repetição das suas projeções semiconscientes históricas ocorridas durante a existência humana.

5. ***Poltergeister.*** Devem ser incluídos aqui alguns casos dos fenômenos de *poltergeister* históricos, que envolvem consciências agora extrafísicas (consciexes), não sendo, contudo, impossível ocorrer até mesmo com a atuação de consciências intrafísicas (conscins), tanto umas quanto as outras constituindo tipos de manifestações de *fantasmas assombradores.*

Recorrência. Em razão dos mesmos fatores causais expostos, a projeção semiconsciente histórica pode se transformar em projeção consciencial recorrente, ou que se repete amiudadamente, à força da convergência de circunstâncias desencadeadoras propícias.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 155).

434. PROJEÇÃO CONSCIENCIAL SONORA

Definição. Projeção consciencial sonora: exteriorização da consciência pelo psicossoma do corpo humano, ocorrendo ou não a sua aparição física *sonora,* ou pelo menos, a sua fala, que se torna audível por outras pessoas, ou o som característico da sua pessoa, em local distante da base física.

Sinonímia: aparição consciencial falante; aparição consciencial sonora; audioprojeção; clariaudiência itinerante; clariaudiência viajora; projeção consciencial ecoante; projeção consciencial invisível; projeção consciencial ressoante; voz direta projetiva.

Acidental. A projeção sonora da consciência mais comum é espontânea ou acidental, ocorrendo em casos de acidentes físicos altamente estressantes, mais freqüente durante inundações e afogamentos.

Afogamentos. Um quase-afogado, homem ou mulher, na agitação física e mental em que se debate, sem meios visíveis para escapar da situação crítica em que se vê, aplica toda a sua energia mental em gritos agônicos de desespero, lutando para se salvar. Esses apelos às vezes tornam-se fisicamente audíveis, ecoando extrafisicamente até outras pessoas, parentes e amigos, situados àquela hora em lugares distanciados, mesmo noutro continente.

Projeção. Em muitas ocorrências iguais à descrita, os ouvintes ou percipientes, homens ou mulheres, chegam a presenciar também a manifestação humanóide da projetora ou projetor projetado no exato momento do acidente.

Imagens. Apesar de serem negligenciadas quanto ao seu estudo, as *imagens auditivas* têm existência real no tempo e desempenham papel importante na vida humana. No estado de vigília física ordinária, a sua evocação se faz através de uma sucessão temporal, ou seja: quanto ao desenvolvimento do tempo cronológico.

Psicopatologia. Comprova a Psicopatologia que as *alucinações auditivas* são mais ricas, mais freqüentes e muito mais relevantes do que as clássicas alucinações visuais.

Preponderância. Na aquisição de conhecimentos, a memória auditiva prepondera sobre a memória visual e isto se deve, naturalmente, à capacidade de retenção das percepções auditivas e à facilidade na reprodução de suas imagens.

Invisível. Na maioria dos casos de projeção consciencial sonora, ocorre uma projeção invisível, ou seja, há uma projeção da consciência pelo psicossoma, mas a densidade deste paracorpo não chega a um grau que o torne visível ao percipiente, ou percipientes, homens ou mulheres, e constitua o fenômeno da bilocação física da consciência, permitindo apenas que esta se faça presente através de toques ou por intermédio de som.

Densidade. Evidencia-se, então, que a projeção consciencial sonora, do ponto de vista da densidade do psicossoma, situa-se entre a projeção da consciência integral, comum, com forma rarefeita, e o fenômeno da bilocação física tradicional, com forma densificada.

Monólogos. Há registros de raras ocorrências de curtos monólogos por parte do projetor ou projetora-agente, esboços de diálogo entre esta consciência e um percipiente, que chega a identificar *audivelmente* o comunicante, contudo não o distingue com os olhos do corpo humano.

Poltergeister. Há ocorrências da ligação efetiva de assediadores intrafísicos e manifestações de *poltergeister* que se supõe sejam meras projeções sonoras de consciências intrafísicas.

Direta. Foram registrados casos de conscins que se comunicaram em sessões parapsíquicas de efeitos físicos através do fenômeno da voz direta, no qual não apareceu a pessoa do comunicante e nem este se serviu do mecanismo da fala do sensitivo (ou sensitiva) para se expressar.

Mecanismo. Ainda permanece extremamente obscuro o mecanismo da produção da projeção consciencial sonora. Por exemplo, haveria, no caso, uma densificação do aparelho vocal do psicossoma da projetora ou do projetor-agente? Essa densificação seria governada pela impulsão extraordinária da vontade da consciência superlativamente estressada?

Palavra. No âmbito das imagens auditivas, apresenta importante significação a palavra interior, ou *palavra mental*, sem existência objetiva, inteiramente estranha à dimensão intrafísica, pois se refere a um estado do eu, portanto, unicamente a um fato psíquico ou mentalsomático da conscin. Isso acontece quando a pessoa pensa em alguma coisa abstrata e pronuncia silenciosamente, para si própria, a palavra que representa essa mesma coisa. As pessoas que experimentaram com freqüência o fenômeno comum da audição de palavras mentais estão mais predispostas a exercerem a função de percipientes nas ocorrências de projeções conscienciais sonoras.

Músicos. Os músicos em geral, especialmente os maestros e os compositores, por terem a audição mental de palavras e sons mais desenvolvida, se acham fisiologicamente também mais capacitados de servirem como percipientes nas ocorrências de projeções conscienciais sonoras.

Hipótese. Ainda não foi realizado um levantamento estatístico do percentual de maestros e compositores, homens e mulheres, existente entre os percipientes das projeções conscienciais sonoras. Eis aí uma hipótese de trabalho, projeciológica, válida.

Hiperacuidade. Há fenômenos registrados de hiperacuidade auditiva (hiperacusia) em que a pessoa que atua qual percipiente, ou sensitivo(a) clariaudiente, pode escutar os sons gerados por uma aparição melhor do que poderia ser capaz de ouvi-la se ela fosse uma pessoa real. O mesmo vem acontecendo com projetores conscientes que escutam sons baixíssimos quando estão

projetados e, no entanto, no estado da vigília física ordinária são completamente surdos ou só escutam quando utilizam aparelhos auditivos.

Bibliografia: Boswell (174, p. 135), Flammarion (524, p. 118), Green (633, p. 169), Greenhouse (636, p. 139), Gurney (666, p. 130), Kardec (825, p. 188), Muldoon (1103, p. 98), Paim (1182, p. 32), Rhine (1389, p. 24), Stevens (1617, p. 237), Wang (1794, p. 191), Wheeler (1826, p. 68).

435. PROJEÇÃO VISUAL EXTRAFÍSICA

Definição. Projeção visual extrafísica: o ato de a consciência intrafísica projetada ver, ouvir, sentir e, sob certos aspectos, até participar de cenas coerentes e bem encadeadas, de algum modo projetadas de si e para si mesma, com a interferência tangível ou não de amparador ou amparadora extrafísica.

Sinonímia: ideoplastia extrafísica; pensamentos ilustrados; sistema audiovisual extrafísico.

Similitudes. A projeção visual extrafísica faz lembrar as ocorrências da visão panorâmica, a rememoração das existências intrafísicas passadas e os sonhos intensamente vívidos e coloridos, conquanto difiram destes pelo aspecto de conscientização plena da condição de estar na dimensão extrafísica e da participação voluntária nos processos da projeção visual.

Simbologia. Nem sempre as projeções visuais extrafísicas são práticas ou de aplicação imediata, claras ou plenamente inteligíveis nem mesmo literais em suas mensagens. Às vezes aparecem de forma simbólica ou misturadas com os fatos comuns à realidade física-extrafísica.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 41).

436. PROJEÇÕES CONSCIENTES CONJUNTAS

Definição. Projeções conscientes conjuntas: aquelas experiências extrafísicas em que ocorre a participação simultânea de duas ou mais conscins projetadas do soma e que se manifestam com lucidez (V. Fig. 42, Página 1.151).

Sinonímia: conexões interconscienciais extrafísicas; projeção consciencial à *trois;* projeções conscienciais compartilhadas; projeções conscienciais de encontro; projeções conscientes mútuas; projeções conscientes recíprocas; revoada de projetores ou projetoras; revoada de voadoras ou voadores extrafísicos.

Oportunidades. O mecanismo das vidas intrafísicas sucessivas permite que as consciexes vivam fisicamente na escola-hospital da Terra para servirem (fraternidade) umas às outras. Isso representa a finalidade maior da vida humana. A assistência mútua se faz, logicamente, através de encontros (conviviologia) entre as conscins (humanidade). Uma ressoma no Século XX, dentro da *aldeia global,* ou da convivência intensificada da Socin Moderna, nesta época da aceleração da História, permite mais encontros entre as pessoas, em uma semana, do que quando vivíamos uma vida humana inteira durante a Idade Média.

Crianças. As crianças que entram hoje para o primeiro ano primário na escola, já viveram diversas existências, em comparação aos seus avós. Isso significa que a nossa vida humana atual, como utilidade evolutiva, *vale dezenas de vidas intrafísicas do nosso passado,* mesmo recente, porque possibilita número incomparavelmente maior de encontros com outros seres humanos e, portanto, maiores oportunidades de assistência mútua entre nós.

Projeciologia. As projeções conscientes, através dos encontros *extrafísicos* com a para-humanidade, aumentam ainda mais, de modo extraordinário, essas possibilidades de assistência mútua entre as conscins em geral, as conscins projetadas e as consciexes.

Tipos. As projeções conscientes conjuntas podem ocorrer de modo intencional, com os projetores e projetoras participantes previamente cientes, combinados para a experiência, e até mesmo decolando de uma só base física, ou então, de modo espontâneo, por encontro extrafísico eventual, patrocinadas por amparadores extrafísicos sem o conhecimento prévio dos participantes humanos. O tipo de projeção consciente conjunta menos rara, atualmente, é o que apresenta motivação romântica.

Namorados. As pessoas mais indicadas para os testes das projeções conscientes conjuntas são os jovens pares de namorados, pois com eles mantém-se mais pronunciada a motivação de estarem juntos.

Início. No início dos experimentos, ao invés de ocorrerem projeções *conscientes* conjuntas, podem sobrevir apenas projeções *semiconscientes* conjuntas.

Lucidez. Além disso, nem sempre os projetores ou projetoras desfrutam de igual nível de lucidez extrafísica nas projeções conscienciais conjuntas, o que é natural, razão pela qual podem surgir leves discrepâncias ou aparentes conflitos em seus relatos. Contudo, nas projeções conscientes conjuntas, as linhas básicas dos eventos extrafísicos são percebidas e registradas de modo semelhante e convergente, confirmando claramente as experiências vivenciadas em comum.

Assistenciologia. As projeções conscienciais conjuntas permitem a assistência extrafísica mútua entre os projetores e projetoras, a começar pelo ato de sair do corpo humano, ou heterodespertamento extrafísico, e até durante a volitação consciente extrafísica, porque nenhuma consciência apresenta atributos – e níveis em seus atributos – exatamente idênticos, e os graus de percepção, vitalidade e adestramento na dimensão extrafísica variam de projetor para projetor e até de projeção para projeção com a mesma consciência praticante.

Alvoroço. Também não deve ser esquecido que se você está tentando produzir a projeção consciente junto com outras pessoas, tenha o cuidado de não fazer ruído ou alvoroço quando retornar das experiências extrafísicas, a fim de não interferir nas experiências de outras conscins que ainda não retornaram nas proximidades.

Contatos. O projetor(a) que tem consciência plena de ter-se encontrado com consciências intrafísicas, conhecidas ou desconhecidas, quando projetado do corpo humano, deve procurar contatá-las, pessoalmente, fornecendo seu endereço humano, porque sempre se tem a chance de encontrar alguém que também se recorda com clareza das mesmas experiências extrafísicas, em ambientes e oportunidades iguais, possibilitando assim análises, estudos e observações de inestimável valor comprobatório ou fenomenológico.

Interiorização. O contato com o colega projetado, homem ou mulher, deve ser conduzido antes que o mesmo *desapareça* na interiorização e movimente o corpo humano. Depois disso é sempre muito difícil reatar qualquer entendimento eficaz na ocasião. Há de se deixar para outra vez, se houver.

Animismo. Quando 2 ou mais projetores intrafísicos projetados se encontram na dimensão extrafísica, não ocorre, no caso, nenhum fenômeno parapsíquico, ou com interferência de outrem, ou uma consciex, mas apenas um fenômeno puramente anímico, entre conscins, utilizando a dimensão extrafísica e as suas percepções, sem precisarem da participação de qualquer consciex.

Categorias. Os encontros extrafísicos, sob o aspecto da lucidez da consciência projetada, podem ser classificados em duas categorias:

1. **Mútuos.** Mútuos ou quando duas consciências intrafísicas se encontram projetadas com lucidez, ocorrendo o encontro mútuo e a comunicação interconsciencial tornando-se possível.

2. **Unilaterais.** Unilaterais ou quando apenas uma consciência apresenta lucidez e sucede o encontro unilateral onde a comunicação extrafísica torna-se inviável.

Assistenciais. O encontro extrafísico unilateral é comum durante as projeções conscienciais assistenciais sob os auspícios de amparadores extrafísicos onde uma conscin, assistente, se encontra com outra conscin, assistida, sendo que esta não apresenta lucidez extrafísica.

Sessões. A sessão projetiva é aquela na qual um conjunto de pessoas, homens e mulheres que procuram sair do corpo humano em conjunto, ao mesmo tempo, na mesma base física, seguem os mesmos fatores de indução ou utilizam as mesmas muletas psicofisiológicas. As sessões projetivas no Brasil (reuniões espíritas, apometria), recebem o nome de "sessões de desdobramento", e funcionam sob a orientação de um presidente, homem ou mulher, que permite a participação inclusive de sensitivos-animistas principiantes, no início de sua participação, na qualidade de observadores – sem se projetarem – dos projetores conscienciais veteranos que buscam se projetar no ambiente.

Resgates. Os projetores conscientes, nesses trabalhos, procuram colaborar na assistência extrafísica a enfermos intrafísicos e consciexes, fazendo até resgates extrafísicos de consciexes carentes seqüestradas por outras, individualmente, ou pelas corporações de consciexes assediadoras; socorrem governantes e governados; assistem enfermos em hospitais; e fazem as limpezas psíquicas e parapsíquicas à distância.

Correntes. Ainda participam das sessões privativas que objetivam a produção da projeção consciencial lúcida, além do presidente e dos projetores e principiantes, homens e mulheres, os esteios ou suportes energéticos, pessoas doadoras de bons pensamentos e energias conscienciais formando as assim-chamadas "correntes fluídicas".

Mistificações. As mistificações, fraudes e ocorrências do fenômeno da personificação são consideradas elevadas por qualquer pesquisador ou pesquisadora que venha a estudar tais reuniões, em sua maioria dirigidas por intenções místicas, com grande boa vontade e evidente boa intenção, porém sem maior autodiscernimento evolutivo universalista, ensejando constantes manipulações pessoais e grupais de consciências corporativistas ou fanáticas, permitindo a atuação desenvolta de guias cegos intra e extrafísicos, em geral simultaneamente.

Equipe. As projeções conscientes conjuntas permitem dinamizar as equipes de pesquisas extrafísicas, ou equipes de pesquisas projeciológicas, compostas por vários projetores(as) veteranos que se conhecem, ou não, cujos membros buscam empreender estudos conjuntamente, ou em separado, para depois comparar percepções, observações e resultados dos experimentos.

Padrões. As evidências e confirmações dos membros das equipes de pesquisas extrafísicas permitem estabelecer padrões e médias de técnicas e observações científicas, em muitos casos antes mesmo das descobertas e pesquisas oficiais da Ciência convencional. Este autor tem sempre procurado chegar às conclusões quanto aos estudos da Projeciologia, incluídos neste livro, através das pesquisas de equipes de projetores e projetoras (conscins).

Individualização. A porta para a dimensão extrafísica, seja pela projeção consciente de rotina, ou pela projeção final, dessoma ou morte biológica, é invariavelmente individualíssima.

Casuística. Uma equipe de projetores pode se projetar em conjunto, ao mesmo tempo, saindo da mesma base física; ou um grupo de conscins pode dessomar no mesmo instante, no mesmo local e pelo mesmo acidente grupal ou coletivo; no entanto, as características da retomada da conscientização extrafísica serão sempre de um a um, consciência a consciência, individualmente. Esta observação vale e vigora também para todos os seres ou princípios conscienciais intrafísicos desde que alcançaram a condição de individualização intraconsciencial e evolutiva.

Exclusiva. Não se pode esquecer que: por mais senso de equipe (ou equipes de consciências) que se possa ter com o aperfeiçoamento técnico máximo das projeções conscientes conjuntas, será sempre a experiência da projeção consciente, de modo inevitável, antes de tudo, uma excursão da consciência por pista exclusiva, individualíssima, derivada dos méritos, esforços e desempenhos pessoais.

Veículos. Há projeções conscientes conjuntas através do psicossoma de 2 ou mais seres intrafísicos; projeções conscientes conjuntas através do mentalsoma de 2 ou mais seres intrafísicos; e projeções conscientes conjuntas através do mentalsoma de 2 ou mais seres intrafísicos e extrafísicos ao mesmo tempo.

Gestantes. Ocorrem pelo menos 6 modalidades diferentes de manifestação do fenômeno das projeções conscienciais durante o período da gestação humana:

1. A consciência da gestante se projeta sozinha através do psicossoma.

2. A consciência da gestante se projeta sozinha através do mentalsoma.
3. A consciência da gestante se projeta através do psicossoma ao mesmo tempo em que a consciência ressomante também se projeta através do psicossoma: projeções conjuntas através do psicossoma. Será que acontecem mais no final do período da gestação?
4. A consciência do ressomante se projeta sozinha através do psicossoma.
5. A consciência do ressomante se projeta sozinha através do mentalsoma.
6. A consciência da gestante se projeta através do mentalsoma ao mesmo tempo em que a consciência do ressomante também se projeta através do mentalsoma: projeções mentais conjuntas. Será que acontecem mais no início do período da gestação?

Diferentes. Parece que não ocorrem, pelo menos com freqüência, projeções simultâneas da consciência da gestante e da consciência do feto através de veículos conscienciais diferentes. Eis aqui uma hipótese de pesquisa.

Pediatria. A Pediatria explica que quando a mãe (amamentadora) dorme ou repousa junto (acoplamento áurico) ao filho (recém-nascido), os ciclos de sono de ambos ficam sincronizados e ela atua como uma espécie de marcapasso respiratório para a criança. Tal fato tem evitado a Síndrome da Morte Súbita Infantil *(Morte do Berço)*, distúrbio que impede a criança de voltar de um sono muito profundo, caracterizado pelas freqüentes paradas respiratórias durante o sono, notadamente nos meses de inverno e de madrugada, entre uma e 6 horas da manhã. Por isso, é razoável também supor que as projeções conscienciais conjuntas, mãe-filho, sejam facilitadas neste período.

Divergências. Podem surgir divergências menores ou maiores entre os relatos dos projetores(as) conscientes conjuntos em razão dos diferentes graus de lucidez e dos diferentes enfoques de análise de cada consciência projetada.

Amparadores. As projeções conscienciais conjuntas podem ser patrocinadas por amparadores extrafísicos, sendo que as projeções conscienciais conjuntas *pré-programadas* são extremamente raras e difíceis sem a ajuda dos mesmos.

Acoplamentos. Os seres intrafísicos afins, homens e mulheres, que vivem predispostos – mesmo de modo inconsciente ou sem o perceberem – a desencadear mutuamente o fenômeno do acoplamento áurico, apresentam facilidade maior para se projetar com lucidez e em conjunto. Exemplos disso encontramos entre mãe e filha, ou pai e filho. Essa predisposição será sempre maior se estão ocorrendo *ressomas consangüíneas* entre essas pessoas.

Finais. Fugindo ao padrão costumeiro, há registros de projeções conscienciais, finais, conjuntas, diferentes das projeções conscienciais conjuntas ordinárias, e que sob certo aspecto representam tão-somente casos de dessomas concomitantes com intercorrência da projeção consciencial do adeus.

Futuro. Tudo indica que, futuramente, com o aperfeiçoamento técnico dos processos projeciológicos, as projeções conscienciais, lúcidas, conjuntas, que hoje são raras, tornar-se-ão freqüentes, comuns e acessíveis a todas categorias de conscins, em qualquer parte da Terra.

Evolução. Eis 7 temas e providências que serão enfrentados, de modo inevitável, com a evolução das técnicas e práticas projetivas:

1. **Pessoal.** Desenvolvimento técnico maior do pessoal (equipe) projetado.
2. **Atividades.** Simplificação e racionalização das atividades extrafísicas.
3. **Co-projetores.** Aperfeiçoamento de *co-projetores* e *co-projetoras* conscienciais lúcidos.
4. **Funções.** Avaliação de funções extrafísicas em grupos projetivos projetados.
5. **Liderança.** Chefia e liderança de grupos projetivos projetados.
6. **Dinâmica.** Dinâmica de grupo nas projeções conscienciais lúcidas conjuntas.
7. **Metodologia.** Organização e métodos para as projeções conscienciais lúcidas conjuntas.

Extraterrestres. Um arremedo dessas providências já pode ser observado extrafisicamente com os projetores conscienciais lúcidos *extraterrestres.*

Bibliografia: Andreas (36, p. 29), Becker (102, p. 403), Boswell (174, p. 139), Castaneda (258, p. 131), Corvalán (306, p. 72), Crookall (343, p. 42), Denning (391, p. 182), Digest (399, p. 282), Donahue (407, p. 98), Farrar (496, p. 192), Frost (560, p. 145), Garrett (571, p. 44), Greene (635, p. 109), Greenhouse

(636, p. 214), Lilly (927, p. 74), Redentor (1378, p. 83), Rogo (1444, p. 181), Shay (1546, p. 101), St. Clair (1593, p. 153), Vieira (1762, p. 121).

437. PARALELOS ENTRE PROJEÇÃO CONSCIENCIAL PELO MENTALSOMA E PELO PSICOSSOMA

Diferenciais. Eis 12 caracteres diferenciais básicos entre as projeções da consciência através do psicossoma e através do mentalsoma:

01. **Emoções.** Na projeção consciencial pelo psicossoma, a consciência usa um veículo semifísico, o paracorpo emocional. Na projeção consciencial pelo mentalsoma isolado, a consciência atua na dimensão mentalsomática, distante das emoções troposféricas, no veículo da racionalidade e do equilíbrio ou o *paracorpo do autodiscernimento.*

02. **Lastro.** Na projeção consciencial pelo psicossoma, a conscin se manifesta com lastro ou *peso* maior, tendo o holochacra, a ligação do cordão de prata e todo o corpo humano, inclusive o cérebro físico, sobre si. Na projeção consciencial pelo mentalsoma isolado, a consciência está ligada apenas à cabeça do psicossoma e, portanto, separada do corpo físico e da dimensão física.

03. **Similaridade.** O psicossoma pode ser entendido como um similar aperfeiçoado do corpo humano. O mentalsoma não tem similar.

04. **Atuação.** Na projeção consciencial pelo psicossoma, a conscin atua diretamente no corpo humano. Na projeção consciencial pelo mentalsoma, a conscin só atua sobre o corpo humano indiretamente, com a intermediação inevitável do psicossoma.

05. **Sensações.** Na projeção consciencial pelo psicossoma, a conscin experimenta sensações e emoções extrafísicas em relação recíproca permanente, nos 2 sentidos, ou em mão dupla, com o corpo humano. Na projeção consciencial pelo mentalsoma, as sensações da consciência diminuem e chegam a desaparecer, em certos casos, tais como as entendemos ordinariamente.

06. **Telecinesia.** Na projeção consciencial pelo psicossoma, a consciência pode produzir o fenômeno da telecinesia extrafísica e atuar, quando as condições são favoráveis, sobre a matéria densa. Na projeção consciencial pelo mentalsoma, a consciência não tem facilidade para produzir o fenômeno da telecinesia.

07. **Casuística.** Na projeção consciencial pelo psicossoma, a consciência dispõe das para-mãos e dos próprios paradedos para tatear e pegar, e de para-olhos para ler um livro, por exemplo. Na projeção consciencial pelo mentalsoma, a consciência não dispõe de braços, mãos, dedos, nem olhos comuns para ler o livro, mas se inteira de uma só vez, em bloco, do seu conteúdo, ou seja, dos pensamentos, idéias, energias, morfopensenes ou formas mentais gravadas ou escritas no volume ou exemplar material.

08. **Todo.** A consciência pelo psicossoma atua, à semelhança do corpo humano, a varejo, pouco a pouco, parte por parte. Já através do mentalsoma, quando isolado, a consciência funciona de preferência por atacado, espontaneamente, no todo, nos caminhos universais de manifestações comuns a todos.

09. **Magnitude.** A projeção consciencial pelo mentalsoma permite o estado da cosmoconsciência, por um lado, e o estado da *consciência puntiforme,* por outro, ambos esses estados extraordinariamente mais evoluídos e de mais ampla magnitude do que as manifestações através do psicossoma.

10. **Manobras.** Ao se manifestar pelo psicossoma, nas manobras intermundos ou interdimensionais, lúcidas, da conscin, a decolagem e a interiorização atingem o corpo humano como um todo, da cabeça aos pés. Nas projeções conscienciais pelo mentalsoma tais manobras se circunscrevem à paracabeça (paracérebro) do psicossoma.

11. **Desassédio.** As projeções da consciência pelo psicossoma permitem ainda o assédio e o desassédio interconscienciais. Ambos os processos tornam-se superados nas projeções cons-

cienciais evoluídas da consciência através do mentalsoma. Em geral, a dimensão mentalsomática evoluída é inacessível àquelas consciências que alimentam os impulsos anticosmoéticos ou as condições energívoras, próprias da assedialidade interconsciencial patológica.

12. **Formas.** Nas projeções da consciência pelo psicossoma, as formas humanas em geral, o mecanismo da fala e outras manifestações próprias do homem e da mulher funcionam ainda para a conscin projetada. Nas projeções conscienciais avançadas através do mentalsoma isolado, tais manifestações materiais, instintivas, vegetativas ou animais, chegam a desaparecer.

Bibliografia: Greene (635, p. 49), Vieira (1762, p. 73).

438. PROJEÇÕES CONSCIENCIAIS LÚCIDAS SERIADAS

Definição. Projeções conscienciais lúcidas seriadas: experiências da conscin projetada com consciência do corpo humano apresentando seqüências intensivas por um certo período.

Sinonímia: projeciorréia consciencial; projeções conscientes freqüentes; projeções conscientes consecutivas; projeções conscientes seqüenciais.

Conscin. Qualquer indivíduo (homem ou mulher) inteligente, criativo, autoconfiante, esforçado, persistente, determinado, arrojado, automotivado com o que faz, consegue, sem dúvida, produzir pela força de sua vontade disciplinada, as projeções conscientes em série e a projeção de autoconsciência contínua. Isso depende apenas de a conscin querer e se motivar convenientemente para isso, por exemplo, empregando as práticas diárias e abnegadas da tenepes.

Tipos. As projeções conscientes seriadas podem ser diárias, em dias alternados, ou semanais, e perduram por longos períodos, meses ou anos.

Periodicidade. Geralmente a periodicidade das projeções conscientes, e essa incidência média dependem das tarefas extrafísicas, assistenciais, intensivas que ocupam a consciência da projetora ou do projetor (você), minipeça dentro de um maximecanismo assistencial, interdimensional, quando projetado e das suas condições existenciais humanas sem render-se à alienação quanto à vida intrafísica e ao cumprimento razoável da sua proéxis.

Freqüência. Em 1968, a freqüência, no caso, incidência das projeções conscientes foi levantada através de pesquisa de opinião pública na Inglaterra, constatando-se o seguinte percentual existente entre os projetores e projetoras: uma projeção consciente = 60,9%; duas = 8,9%; 3 = 5,3%; 4 = 2,3%; 5 = 1,7%; 6 ou mais projeções conscientes = 20,9%.

Fatores. Um único fator projeciogênico preponderante produz uma projeção consciente marcante ou até diversas vivências extrafísicas de modo esporádico. A reunião conjugada e simultânea de vários fatores projeciogênicos influentes produz as projeções conscientes em série, através da repetição ou do tempo. Conclusão: as projeções conscienciais lúcidas em série muito raramente são produzidas a partir de um só fator projeciogênico e sim pela conjugação de vários.

Efeitos. Por outro lado, as projeções conscientes em série produzem 9 efeitos cumulativos distintos na personalidade do projetor ou projetora:

1. **Motivação.** Ajudam a motivar o projetor ou projetora nas pesquisas através dos estímulos renovados oferecidos naturalmente para novas descobertas, investigações e indagações.

2. **Conscientização.** Aprofundam a conscientização do projetor ou projetora quanto às verificações sedimentadas pelas repetições das experiências e novos ângulos dos mesmos fenômenos.

3. **Coerência.** Eliminam definitivamente o caráter incoerente do conjunto das trajetórias extrafísicas porventura freqüentes com o projetor(a) consciente novato.

4. **Universalismo.** Aumentam o desapego sadio da consciência intrafísica à vida humana encaminhando-a, naturalmente, para os princípios desrepressores e emancipadores do Universalismo consciencial, sem sectarismos ou facciosismos.

5. **Alienação.** Podem levar a projetora ou o projetor incauto à alienação patológica quanto aos seus compromissos para com a vida material, familiar, profissional e social.

6. **Recesso.** A fim de evitar a alienação física e, por fim, o *incompléxis* pessoal, os amparadores(as) extrafísicos polivalentes não somente ajudam a conscin a se projetar conscientemente como também procedem à sua conveniente fixação no corpo humano, evitando, em certas ocasiões críticas, que se projete com lucidez e com boa rememoração posterior, desencadeando as fases de recesso nas séries de projeções conscienciais lúcidas, chegando mesmo a extingüir completamente as experimentações até o fim da existência física do indivíduo, como tem acontecido em muitos casos relatados. Isso não impede de a consciência prosseguir trabalhando extrafísica e assistencialmente sem, no entanto, ocorrerem rememorações.

7. **Qualidade.** Com o tempo, a projetora ou o projetor vê-se obrigado a implantar um sistema de qualidade em sua intencionalidade cosmoética e na produção de suas projeções lúcidas.

8. **Repouso.** O estado de repouso, depois de várias horas de sono, pela madrugada, ou manhãzinha, às 5, 6 ou 7 horas da manhã, geralmente predispõe a projetora ou o projetor, que esteja vivendo um período de projeções conscienciais seriadas, a produzir, espontaneamente, projeções conscienciais amenas e fenômenos de clarividência viajora. Tal fato talvez seja devido à *superficialidade* do sono, nessas condições, que não permite o aprofundamento da autolucidez fora do corpo humano, nem a condensação maior das estruturas do psicossoma exteriorizado.

9. **Passivativa.** As projeções conscienciais em série, às vezes dão a impressão nítida de que o projetor ou projetora, quando em fase de perfeita sintonia com o amparador extrafísico, está em uma sessão anímico-parapsíquica permanente que perdura por vários dias e até por semanas. A consciência do projetor ou projetora (você) experimenta, nessas oportunidades, uma condição passivativa constante, com agradável sensação de potência, sob a ambivalência da natureza anímico-parapsíquica da sucessão dos fatos. Estes períodos se caracterizam também por um estado de descoincidência vígil saudável.

Amenas. Quando a projetora (ou projetor) consciente experiente atinge a fase das projeções conscienciais, autolúcidas, em série, observa que se conscientiza do ato de permanecer lúcida nas exteriorizações fisiológicas do sono natural comum, de todas as noites, ou seja, torna-se quase habitual a ocorrência de projeções conscienciais consecutivas, amenas, simples e espontâneas, na base física, com decolagens e interiorizações conscientes, sem maiores conseqüências, que antecedem às grandes projeções (megaprojeções autolúcidas), ao modo de projeções conscienciais prévias, ou a projeções conscienciais prolongadas não-rememoradas, ou mesmo a períodos de sono natural.

Integração. O projetor(a) consciente veterano somente se desenvolve com equilíbrio e sem recesso nas projeções conscienciais seriadas, quando decide manter permanentemente integrados os recursos de que dispõe para se projetar, vigiando sempre, com racionalidade e sem misticismo ou muletas psicofísicas, ao mesmo tempo, como um todo, os aspectos sutis e grosseiros, aparentemente mais díspares, com os quais, no entanto, se relacionam e interagem, por exemplo estas 7 variáveis indescartáveis:

1. **Holopensenologia.** Condição positiva da atmosfera conscienciológica pessoal ou holopensene pessoal, observando o próprio materpensene perdurável e útil.

2. **Holossomática.** Saúde física bem-cuidada do soma que repercute no holossoma ou a manutenção de razoável homeostase holossomática.

3. **Intrafisicologia.** Ambientes doméstico, profissional e de diversões favoráveis.

4. **Holochacralogia.** Domínio autoconsciente da recepção e da doação de energias conscienciais.

5. **Assistenciologia.** Assistência extrafísica habitual a outras consciências, conscins e consciexes, por exemplo, através das práticas diárias da tenepes.

6. **Projeciologia.** Automotivação constante para se projetar do soma com lucidez e com objetivo útil.

7. **Cosmoética.** Observância rigorosa da conduta pessoal dentro dos princípios inarredáveis da cosmoética.

Utilidade. As projeções conscientes exigem finalidades ou alvos mentais úteis para serem mantidas sem recessos. Ninguém mantém por muito tempo a produção de projeções conscientes seriadas, agradáveis ou confortáveis à própria consciência, em regime de ociosidade extrafísica.

Alternâncias. Ao invés de ocorrer em dias consecutivos, as projeções conscienciais lúcidas seriadas podem se apresentar estreitamente coordenadas em sucessão, em dias alternados, ou de 3 em 3 dias, mantendo em nível elevado a qualidade das percepções extrafísicas, em razão, pelo menos de 4 fatores:

1. **Somática.** Metabolismo do soma ou corpo humano.
2. **Neurologia.** Refazimento do sistema nervoso como um todo.
3. **Hábitos.** Hábitos humanos específicos do projetor ou projetora consciente.
4. **Amparadores.** Assistência interconsciencial patrocinada e coordenada minuciosamente por amparadores extrafísicos, mesmo quando não detectados direta ou ostensivamente.

Cronológico. Por outro lado, o projetor(a) intrafísico, por uma tendência inconsciente, pode inibir psicologicamente o seu próprio desenvolvimento das projeções conscienciais lúcidas em série. Por exemplo, isso ocorre quando produz uma projeção consciente em um dia, e acha que só deve produzir a próxima projeção lúcida saltando um dia, ou em dias alternados, a fim de não se prejudicar consciencial ou energeticamente. Com essa recusa ou relutância em usar um processo parafisiológico de vida extrafísica, ele bloqueia, por auto-sugestão, a produção do fenômeno projetivo lúcido.

Analogia. O projetor(a) humano pode produzir diariamente várias projeções conscienciais lúcidas, seja pela manhã, durante o dia ou durante a noite, sem sofrer nenhum prejuízo ou dano. Esse efeito psicológico, cronológico e negativo – fruto da inexperiência multidimensional – é análogo aos "efeitos de posição" que ocorrem nas práticas laboratoriais de telepatia.

Conjunto. Nas projeções conscienciais lúcidas em série é comum acontecer uma seqüência de projeções bem conscientes, inter-relacionadas, em uma só noite, formando por fim um conjunto de experimentos afins, seja com o objetivo de assistência extrafísica (projeção assistencial interconsciencial), ida útil a determinado ambiente ou comunidade extrafísica, ou estudo específico de certo tema avançado dentro da Evoluciologia.

Fatos. Partindo dos fatos de que toda pessoa sonha toda noite, e de que a maioria absoluta dos sonhos das pessoas se constitui de sonhos maus, pesadelos ou semipesadelos, conclui-se que qualquer período de projeções conscientes em série, por mais amenas ou superficiais que sejam quanto aos seus resultados, constituirá sempre um alívio, um desfrute positivo, sadio, e um fator evolutivo incontestável à conscin, em qualquer tempo, lugar e condições existenciais.

Incidência. As projeções conscienciais lúcidas seriadas, intensivas, não acontecem somente com projetores(as) conscienciais veteranos, cônscios e experientes quanto aos problemas ou temas básicos da Projeciologia. As mesmas podem ocorrer também, sadiamente, com os projetores(as) conscienciais principiantes ou novatos, às vezes por espaço de meses consecutivos, ininterruptos, inclusive com o surgimento intercorrente de clarividência viajora, projeções conscienciais através do mentalsoma, exoprojeções ou projeções conscienciais lúcidas estando o corpo humano em movimento.

Extrafisicologia. As projeções conscienciais lúcidas em série por si mesmas potencializam a repetição de novas experiências projetivas, não só pela repetição das vivências bem como pelos recursos da absorção das energias extrafísicas, obtidas de modo direto nas dimensões extrafísicas pela conscin manifestando-se através do psicossoma temporariamente liberto da matéria densa.

Bibliografia: Eysenck (493, p. 156), Sudre (1630, p. 176), Swedenborg (1635, p. 266), Vieira (1762, p. 210).

439. CONSCIÊNCIA PROJETADA E O TEMPO CRONOLÓGICO

Definição. Tempo: sucessão dos fenômenos e duração das coisas mutáveis fixadas pela relação de causa e efeito.

Sinonímia: quarta dimensão; tempo geofísico.

Desconcerto. O tempo cronológico constitui um dos fatores mais desconcertantes e desnorteadores dentro do quadro de manifestações das projeções conscientes. Por isso, quanto mais se puder estudá-lo, melhor será para o desenvolvimento das projetoras e projetores conscientes em geral e da própria Projeciologia.

Características. Eis 11 condições relevantes na análise qualitativa e/ou quantitativa atribuída ao tempo cronológico pela consciência da projetora ou projetor intrafísico:

01. Tempo medido (quantidade).
02. Tempo sentido (qualidade).
03. Tempo perceptível.
04. Tempo subjetivo.
05. Tempo objetivo.
06. Tempo imperceptível.
07. Tempo indiferente.
08. Tempo normal, tempo lento ou tempo rápido.
09. Contração ou dilatação do tempo.
10. Tempo menor ou tempo maior.
11. Tempo passado, tempo presente ou tempo futuro.

Cronometria. A Física é a ciência que estuda o tempo em todos os seus aspectos, devendo a Cronometria, uma ciência experimental, testar suas previsões.

Unidade. Admite-se hoje que não existam espaço nem tempo separados da matéria, sendo estes 2 conceitos considerados uma unidade indissolúvel.

Eventos. Torna-se difícil caracterizar o tempo cronológico, a velocidade da translocação extrafísica e da projeção em cada corpo, em relação ao tempo da base física. Esses eventos podem ter as seguintes características de tempo: instantâneos, taquiônicos, com velocidade da luz e sub--luz; devendo estas relações serem objetos de pesquisa futura, que envolva uma generalização temporal dos fenômenos.

Computação. Sobre este assunto será pertinente lembrar que os cientistas da ainda grosseira computação terrestre já mediram tempos experimentalmente, até ordens de nanossegundos ou 10^{-9} segundos, ou 0,000000001 segundos e teoricamente, por simples cálculos, se obtém resultados de até 10^{-22} segundos, ou 0,1 milésimo de attosegundos (attosseg. = 10^{-18} seg.).

Propriedades. A estrutura métrica e topológica do espaço-tempo pode modificar-se durante as atividades psíquicas (mentais) e parapsíquicas. Principalmente nos ambientes extrafísicos analisados, durante a formação de morfopensenes, as propriedades topológicas do espaço observadas podem ser: bidimensionalidade curva, tridimensionalidade plana, tridimensionalidade curva; continuidade, extensão. Propriedades topológicas do tempo: unidimensionalidade acoplada ortogonalmente ao espaço, continuidade, regulamentação do *fluxo* temporal, unidirecionalidade. As propriedades topológicas refletem a integridade ou o aspecto qualitativo do espaço e do tempo. Para cada regra de simetria há uma correspondente lei de conservação; a lei de conservação de energia surge em virtude da homogeneidade do tempo; a homogeneidade do espaço leva à conservação do *momentum* linear; a conservação do *momentum* angular surge ligada à isotropia do espaço; acredita-se que a lei de conservação de carga elétrica parece estar conectada à invariância da probabilidade de ocorrência de um processo quântico, quando sua amplitude varia por uma fase.

Conceitos. Existem hoje, já estabelecidos, conceitos sobre o tempo gravitacional, eletromagnético, atômico, termodinâmico e entrópico. O tempo tem também suas séries polimórficas e isomórficas. A propriedade de o tempo diferenciar o futuro do passado é a direcionalidade ou o transcurso do tempo. Outra propriedade do tempo é a irreversibilidade do seu fluxo do passado para o futuro, também associada ao aumento de entropia ou desorganização do universo.

Espaço-tempo. Antes de Isaac Newton (1642-1727), as pessoas olhavam o mundo como sendo bidimensional, as duas dimensões nas quais podiam andar. A visão de Newton mostrou que a direção vertical era simétrica às outras duas, através de forças gravitacionais, passando de uma simetria bidimensional para tridimensional. Albert Einstein (1879-1955) mudou então a visão de simetria tridimensional para quadridimensional plana, na relatividade restrita, e quadridimensional curva na relatividade geral, onde esta se curva para outra dimensão qualquer desconhecida, e onde quanto maior o campo gravitacional, mais curvo o espaço-tempo e mais lento é o fluxo do tempo. Se colocarmos 2 relógios idênticos, 1 dentro do campo gravitacional e o outro fora, após algum tempo, o relógio que está no campo estará atrasado.

Fascínio. O tempo e o espaço têm um poder de fascinação ao qual em geral é difícil de se escapar em nossa condição temporária de consciências intrafísicas que se expressam por um soma.

Distâncias. A *distância no tempo* a tudo enobrece, conferindo aos eventos passados uma grandeza, um atrativo e um embelezamento que eles não têm no presente. A *distância no espaço* simplesmente acrescenta um toque de pitoresco e de exótico, favorecendo o desenvolvimento de sonhos, devaneios, idealizações e mitos.

Perda. O tempo perdido é sempre perdido. O ato de se reviver pela memória (rememoração) não é viver plenamente ou pensenizar no mais alto grau de nossas potencialidades. As conscins (mentalidades humanas) perante o espaço constituem seqüências de conhecimentos em constante mutação.

Tipos. Existe 1 tempo físico que sofre interferências do ambiente, modificando a velocidade do seu fluxo, quando se encontra em diferentes sistemas de referências, ou sob a presença de campos de matéria-energia ou determinados estados conscienciais. O tempo consciencial pode penetrar em fenômenos precognitivos e retrocognitivos, desconhecendo-se ainda as leis básicas que aí interferem para isso, sendo que provavelmente seja uma análise feita pelo mentalsoma que consegue penetrar e que chega até a consciência do indivíduo (você) por intuição.

Diferenças. O sistema do tempo serial, dividido em segundos, minutos, horas, dias, semanas, meses, anos, séculos e milênios é diferente, de algum modo, e ainda incompreensível para nós nas dimensões extrafísicas evoluídas. As diferenças do tempo cronológico na dimensão mentalsomática pura e, conseqüentemente, para o mentalsoma, desencadeiam uma série de fatos na vida física nem sempre bem compreendidos por serem ainda de difícil interpretação.

Aparências. As diferenças do tempo cronológico geram *concomitâncias aparentes* nos agentes e condições dos fenômenos de análise problemática porque a consciência atua com velocidade além de todos os padrões, *acima da velocidade da luz.*

Relatividade. A consciência intrafísica pode experimentar uma projeção de 1 minuto e precisar de, no mínimo, meia hora para expor tudo o que vivenciou, viu e ouviu durante aquele minuto em razão da relatividade do tempo ligado às sensações físicas.

Velocidade. Um projetor(a) pode experimentar uma projeção consciente em que passa por vários planetas e astros, até além do nosso sistema solar, inclusive vendo os átomos dispersos pelo espaço, sendo que essa projeção consciencial toda dura apenas 10 minutos no máximo. É sabido que a luz do Sol demora 8 minutos para chegar à Terra. Então conclui-se daí que a consciência projetada estava, extrafisicamente, atuando a uma velocidade maior do que a da luz.

Hipotético. O aumento de "freqüência" dos corpos de manifestação da consciência pode ser que produza um estado antigravitário negativo hipotético, ou de gravidade negativa, onde o aumento de freqüência deve contribuir também para um estado muito sutil dos campos dos corpos da consciência e mudança de sistema de referência da consciência, possibilitando vôos (volitação) com extrema facilidade a qualquer velocidade pelo espaço e uma dilatação do tempo em relação ao tempo no referencial do corpo humano, como se prevê através da relatividade geral pela condição da ação do campo gravitacional, e pela relatividade do movimento.

Fator. O sensitivo em transe profundo às vezes *parece* receber parapsiquicamente várias consciexes, ou personalidades extrafísicas, ao mesmo tempo. Na clarividência viajora e nas ocorrências das projeções conscientes sucessivas (talvez fosse melhor dizer: subintrantes), a consciên-

cia *parece* duplicar-se, manifestando-se à primeira vista em 2 locais ao mesmo tempo, na base física e no cenário entrevisto ou visitado. No entanto, isso acontece apenas aparentemente porque o corpo humano não pode ser dirigido, no seu todo, por mais de 1 comando central simultâneo, e a consciência não se multiparte. Não se pode acrescentar o fator tempo onde ele, na verdade, não atua na origem do fenômeno.

Retrocognições. O tempo reveste-se de importância para todos. As retrocognições permitem à conscin evitar cair nos mesmos *mata-burros* (automimeses dispensáveis) em que já sucumbiu antes. Por exemplo: combater o passado ou tentar fugir dele será sempre tolice e perda de energias conscienciais.

Passado. O retorno consciencial retrocognitivo ou ao passado constitui fato inevitável no desenvolvimento do futuro da consciência intrafísica por 4 razões fundamentais:

1. **Panorâmica.** A desativação somática patrocina a visão panorâmica da existência recém-finda da conscin que se tornou consciex recentemente.
2. **Reencontros.** Ocorrem os reencontros extrafísicos da consciex com as consciências que dessomaram antes dela mesma.
3. **Intermissiologia.** A condição consciencial, extrafísica ou intermissiva da consciex depende da sua existência intrafísica anterior na condição de ser intrafísico ou conscin.
4. **Ciclo.** O estudo da seriéxis pessoal e do retrossoma imediatamente precedente e desativado, e até de outras existências intrafísicas suas mais remotas (ciclo multiexistencial), faz parte indescartável da programação da vida sucessiva e próxima, imediata, de cada consciência depois do período da intermissão.

Relógio. Um relógio está associado ao conceito de intervalos de tempos iguais sem alteração. As batidas do coração, a tomada de pulso, o ritmo do metabolismo, ou a sensação subjetiva do tempo psicológico do assim-chamado *relógio biológico*, ou relógio psíquico, não servem hoje como padrão de tempo material para o Homem, por que não pertencem ao chamado tempo absoluto de fenômenos periódicos com o mínimo de irregularidades. De padrões periódicos como a rotação da Terra evoluiu-se para precisões como a do relógio atômico de precisão de 1 segundo em 30.000 anos, construindo assim o homem sua base de tempo no planeta. No entanto, o tempo absoluto de Newton, ou tempo que flui uniformemente sem qualquer relação com objetos externos é definido através de objetos físicos – relógios – sujeitos às leis físicas. Experimentalmente, condições como transportes a velocidades comparáveis com a da luz ou presença de campos gravitacionais intensos, alteram a marcha do tempo. Tais condições são derivadas das equações da relatividade especial e geral. Por isso, não se pode mais considerar o tempo como absoluto, mas encará-lo como nova variável que depende do sistema de referência.

Questões. Será que pessoas com taquicardia, metabolismo acelerado ou taquipsiquismo, vivem de maneira mais acelerada em relação ao tempo cronológico básico das vibrações dos relógios atômicos do nosso planeta? E quando se entra no mundo extrafísico, através do psicossoma ou do mentalsoma, quais os padrões, o quanto modifica, e quais parâmetros são mais importantes em relação às vibrações dos relógios atômicos da superfície do planeta? O tempo passa a ser variável, modificável, aos padrões da vontade? Essas conclusões a respeito do tempo, tornam sem valor o paradoxo: – Se Deus (Alá, Brama, Eloim, Jeová, Tupã) é causa *primeira* de tudo o que existe, qual a *natureza* de Deus? O termo *primeira* é temporal, contudo o tempo não é absoluto, mas apenas mais uma variável dentre as outras inúmeras dimensões desses planos sem parâmetros de comparação com nossos sentidos ordinários próprios deste planeta.

Dimensões. De tudo o que já foi cientificamente pesquisado até o presente, sabe-se com certeza, como síntese provisória, que o tempo amalgamado ao espaço tridimensional constitui uma quarta dimensão. Esta quarta dimensão abre o entendimento humano para compreender as múltiplas outras dimensões conscienciais existentes, inclusive os complexos fenômenos da consciência humana projetada.

Bibliografia: Baumann (93, p. 83), Dolis (405, p. 36), Forman (538, p. 154), Frost (560, p. 10), Guéret (659, p. 163), Miranda (1050, p. 17), Muntañola (1108, p. 67), Pushkin (1342, p. 248), Vieira (1762, p. 122).

440. EVENTOS EXTRAFÍSICOS

Definição. Evento extrafísico: fato ou fenômeno extrafísico vivenciado pela consciência intrafísica projetada e, portanto, detectado por suas parapercepções fora do corpo humano.

Sinonímia: acontecimento extrafísico; fato extrafísico; fenômeno extrafísico; ocorrência extrafísica.

Não-materiais. Vale assinalar neste ponto que a mecânica quântica e as recentes observações acerca da interconexão quântica indicam claramente que, pelo menos, no âmbito da Ciência, não pode mais ser uma postura desejável a exclusão de fatos não-materiais.

Vivências. Os eventos extrafísicos podem ser influenciados por, pelo menos, estas 8 modalidades de vivências da conscin projetada:

1. **Sanidade.** Positivos, agradáveis, ou negativos desconfortáveis.
2. **Evoluciologia.** Evoluídos enriquecedores ou atrasados depressores.
3. **Visualização.** Preto e branco, colorido ou de coloração neutra.
4. **Psicossomática.** Surpresa, trauma ou ataque extrafísico.
5. **Parageografia.** *Geografia* extrafísica ou parageografia.
6. **Extrafisicologia.** Comunidade extrafísica.
7. **Especialização.** Instituição extrafísica especializada, feminina, por exemplo.
8. **Assistenciologia.** Assistência a ressomantes.

Ambientes. Os ambientes extrafísicos e os eventos que se desenvolvem na dimensão extrafísica estão intimamente relacionados, uns dependendo dos outros.

Pensamentos. As influências *mesológicas* em dimensões de vital influência dos pensamentos são maiores do que na esfera humana.

Características. Dentre as características dos eventos extrafísicos vivenciados pela consciência intrafísica projetada destacam-se: quietude, atividade intensa, deambulação incessante; meditação ou reflexão extrafísica; episódios simples, circunstâncias extrafísicas díspares, fatos complexos; surpresas, contratempos, traumas; projeção visual extrafísica.

Velocidade. Na velocidade dos eventos extrafísicos devem ser observados estes fatores: *slow motion;* tempo cronológico; velocidade taquiônica; velocidade do pensamento; despercebimento da passagem dos eventos extrafísicos.

Seqüência. Na seqüência dos eventos extrafísicos ressaltam-se: cena única; cenas múltiplas; série de eventos encadeados; mudanças bruscas; interregnos; paralisação; continuação coerente; mudança do cenário somente; mudança do cenário e da consciência; acontecimentos em uma só dimensão; acontecimentos em mais de uma dimensão; participação voluntária do projetor ou projetora (protagonista); não-participação do projetor (espectador) ou projetora; momentos-chave; clímax; últimas cenas (rememoração).

Repetitivos. Dentre os eventos extrafísicos repetitivos assinalam-se padrões comuns: deslocamento até o teto da habitação; sensação de ausência de peso; sensação de queda; atravessar moradias humanas pela frente de suas fachadas; volitar a meia altura; contemplar paisagens humanas; cooperar na assistência a enfermos intrafísicos e consciexes; sofrer traumas extrafísicos (projetora ou projetor novato).

Bibliografia: Vieira (1762, p. 140).

441. EVENTOS EXTRAFÍSICOS MARCANTES

Classificação. Os eventos extrafísicos marcantes para a consciência intrafísica projetada podem ser classificados em duas categorias:

1. **Privativos:** experimentar a retração do cordão de prata; contemplar o próprio corpo humano inanimado; analisar o cordão de prata; mudar o próprio traje extrafísico; encontrar projeto-

res(as) intrafísicos projetados, recém-consciex, licantropo, animal extrafísico; visitar comunidade extrafísica; ser arrebatado por uma corrente de força; integrar-se a uma comemoração extrafísica; deparar com artefato extrafísico; fazer evocação extrafísica positiva; passar por experiência pitoresca; ajudar em um resgate extrafísico; servir de isca assistencial com inteira lucidez; ser impelido à confrontação extrafísica visando a uma conciliação; sofrer ataque extrafísico direto; praticar a mimetização extrafísica; observar-se em um espelho grande comum; ver a própria sombra refletida; participar da assistência à dessoma de alguém; examinar uma gestante vígil.

2. **Públicos:** aparecer a ser intrafísico; produzir telepatia com ser intrafísico; promover a autobilocação física; conseguir sensibilizar película de filme, seja foto, cine, videoteipe.

Gestante. A projetora-gestante, em particular, pode proceder ao auto-exame extrafísico.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 120).

442. TRAUMAS EXTRAFÍSICOS

Definições. Trauma extrafísico: afluxo de excitações excessivo à tolerância da consciência intrafísica projetada e à sua capacidade de dominar e metabolizar parapsiquicamente estas excitações; alteração consciencial causada por todo fator fora do corpo humano que abala o equilíbrio e a lucidez da consciência intrafísica projetada.

Sinonímia: choque consciencial; choque extrafísico; perturbação extrafísica; estresse extrafísico; trauma projetivo; traumatismo extrafísico.

Psicossoma. O trauma extrafísico parece que surge somente, ou mais pronunciadamente, na consciência intrafísica que esteja projetada através do psicossoma, ou do paracorpo das emoções. É mais freqüente ao projetor ou projetora principiante, em razão de vivência rápida, surpresa ou elemento desconhecido que traz o aumento de excitação à consciência projetada despreparada para liquidá-lo ou assimilá-lo, acarretando, então, perturbações intraconscienciais efêmeras.

Causas. O trauma extrafísico caracteriza-se por um agente desencadeante específico, quase sempre identificado de modo espontâneo na oportunidade; um grau peculiar de intensidade; suscetibilidade da consciência; e extensão da incapacidade de a consciência projetada responder de forma adequada ao trauma, seja absorvendo-o, sublimando-o, ou superando-o com naturalidade, imediatamente à ocorrência.

Trac. O trauma extrafísico que acomete o projetor(a) consciente, notadamente quando na vivência da primeira projeção consciencial lúcida, às vezes lembra muito o *trac*, aquela emoção paralisadora, estado patológico de angústia ou medo irracional que o ator, o músico ou o cantor (homem ou mulher) sentem ao aparecer em cena. Tal ocorrência é diferente da *síndrome do pânico.*

Agentes. Os agentes traumatogênicos ou desencadeantes mais comuns permitem dividir os traumas extrafísicos em 2 tipos básicos: os microtraumas e os macrotraumas.

1. **Microtraumas.** Os microtraumas são os pequenos choques extrafísicos gerados pela inexperiência da consciência intrafísica projetada: passar a mão extrafísica (paramão) através da estrutura de objetos físicos; atravessar paredes e portas fechadas com naturalidade; transpassar corpos de seres humanos (autopermeabilidade); contemplar "cara-a-cara" o próprio corpo humano incapacitado (autobilocação); ver o próprio psicossoma refletido em um espelho comum (auto-reflexão); decolar através do psicossoma do corpo humano de sopetão (fuga extrafísica); ouvir
o som da interiorização súbita; examinar minuciosamente o cordão de prata; sentir o momento exato da perda da respiração; experimentar o estado de euforia extrafísica (euforex).

2. **Macrotraumas.** Os macrotraumas são os choques extrafísicos maiores e que geralmente sustam o prosseguimento natural da experiência da consciência projetada do corpo humano: emo-

ção forte; impulso sexual com reflexos extrafísicos; encontro ou reencontro extrafísico com personalidades conhecidas, amigos ou parentes consciexes; retrocognição extrafísica; evento extrafísico inesperado, surpreendente; ato de sofrer ataque extrafísico violento de consciex enferma; rápido acúmulo de várias excitações toleráveis isoladamente, mas intoleráveis quando reunidas em um curto período extrafísico de vivência da consciência intrafísica; ato extrafísico de tomar conhecimento de verdade inquestionável; tarefa envolvente de desassédio extrafísico.

Efeitos. Os traumas extrafísicos mais comuns sobre a consciência intrafísica projetada podem produzir: efeitos extrafísicos e efeitos físicos.

1. **Extrafísicos.** Os efeitos extrafísicos dos traumas extrafísicos surgem na consciência intrafísica projetada ainda na dimensão extrafísica: encerramento prematuro da experiência extrafísica; retorno imprevisto da consciência projetada à base física; interiorização consciencial súbita.

2. **Físicos.** Os efeitos físicos dos traumas extrafísicos são emocionais ou *mecânicos* e surgem depois, nesta dimensão humana, com a consciência já no estado da vigília física ordinária: retorno-interiorização-despertamento físico simultâneos e instantâneos; repercussão física; despertamento físico súbito; lapsos de consciência que provocam a amnésia breve, tanto a retrógrada, mais rara – quando é impossível recordar eventos que ocorreram antes do trauma –, quanto a anterógrada, mais comum, ou a incapacidade de se lembrar dos eventos que se seguiram ao trauma.

Soma. As vivências extrafísicas evidenciam que não surgem efeitos negativos posteriores, duradouros, de monta, para a projetora ou o projetor desassombrado, advindos dos traumas extrafísicos, porque o soma, ou corpo humano, e a própria vida humana, atuam como veículos neutralizadores ou de descarga (dissipação) natural do trauma ao modo de um fio-terra.

Traumatoterapia. Na verdade, o trauma extrafísico funciona de maneira terapêutica para a consciência (você) do projetor, vacinando-o, ou curando-o a respeito de aspectos da dimensão extrafísica que desconhecia e jamais vivenciara.

Evolução. Os traumas extrafísicos são de fato inevitáveis e indispensáveis ao desenvolvimento individual das projeções conscientes e à evolução extrafísica da projetora ou do projetor veterano. No entanto, ainda existem inúmeros aspectos obscuros neste assunto das emoções físicas-extrafísicas, exigindo ingentes pesquisas avançadas a fim de serem melhor entendidos.

Consciex. A emoção extrafísica advinda de um diálogo extrafísico da conscin projetada, entabulado com aquela conscin conhecida que se tornou consciex recentemente (por exemplo: um ex-parente falecido há pouco tempo), às vezes até mesmo com 2 anos de vida extrafísica ou intermissiva, causa um trauma extrafísico que, por sua vez, acarreta entre outros, estes 5 efeitos característicos bem-evidentes:

1. **Descompensação.** Do impacto emocional, nascido freqüentemente tão-só em decorrência de uma *frase extrafísica* proferida pela conscin projetada, gera uma descompensação energética ou perda do controle das energias conscienciais individuais da consciex.

2. **Desequilíbrio.** A consciex, então enfraquecida, em uma atitude ainda *muito humanizada*, procura na hora se recostar ou se amparar nos objetos físicos-extrafísicos porventura existentes ao seu derredor, por exemplo, um móvel, uma janela.

3. **Irradiações.** Ocorrem alterações súbitas e visíveis nas cores da aura extrafísica da consciex com o esmaecimento das irradiações luminosas do seu psicossoma que se torna aparentemente mais opaco.

4. **Envelhecimento.** Sobrevém um processo instantâneo de envelhecimento na aparência ou no visual (paratransfiguração) do psicossoma do mesmo interlocutor dessomado conforme a idade física com a qual deixou a vida humana.

5. **Desaparecimento.** A conjugação dos efeitos referidos anteriormente predispõe o fenômeno do desaparecimento extrafísico, repentino e forçado, ou seja, a contragosto da consciex que desejaria prosseguir com o diálogo saudosista. Ao mudar de freqüência energética e de ambiente, a consciex traumatizada deixa a nossa consciência de projetor(a) projetado *plantada* no ambiente

físico-extrafísico, sem dar nem tempo para você socorrê-la com alguma exteriorização de energias conscienciais.

Casuística. Um fato tal e qual já aconteceu, exatamente assim, com este autor, devido a uma observação casual, obviamente sem qualquer intenção negativa, que foi feita a um amigo, com quem houve uma convivência estreita por cerca de 3 lustros, a quem foi dito dentro da base física: – "Veja como estou lúcido fora do corpo humano igual a você e depois eu me lembro de tudo o que está acontecendo agora". Ele respondeu: – "Realmente, tudo isso é uma coisa absurda." E este autor acrescentou: – "Você não aceitava nada do que lhe dizia sobre isso, não é?" E ele:
– "De fato, não." E abanou a paracabeça do psicossoma. Então, brincando, com naturalidade, este autor fez a observação imprevidente que acabou gerando impacto: – "Você fazia questão de ignorar todos estes fatos!" Foi só o que bastou, parecendo que sentiu a observação à conta de uma reprimenda ou censura doce. À vista disso, este autor retornou ao corpo humano sem saber para onde ele foi provavelmente impulsionado pela melex.

Atenção. Como se observa, é necessário estarmos atentos a fim de auxiliarmos nos trabalhos de assistência extrafísica a consciexes energívoras. Um simples comentário inexpressivo para nós pode desencadear um trauma extrafísico maior do que aqueles que ocorrem com a conscin projetora consciente quando projetada.

Bibliografia: Castaneda (258, p. 132), Monroe (1065, p. 155), Vieira (1762, p. 120).

443. FATORES POSITIVOS À PROJEÇÃO CONSCIENTE

Gerais. Fatores gerais catalíticos, os mais diversos, podem predispor, precipitar o processo ou mesmo gerar uma projeção consciente: estado hipnagógico; sono natural; sonho comum; pesadelo; estado hipnopômpico; estado de relaxação; auto-sugestão; concentração profunda; emoção forte; motivação intensa; medo extremo; devaneio; transe parapsíquico; transe hipnótico; prática de ioga; despertamento da *kundalini* ou das energias do sexochacra; estimulação *Ganzfeld;* treinamento; exercício físico; estresse físico; privação sensorial; repressão de necessidade fisiológica; droga fraca ou forte; enfermidade crônica ou aguda; anestesia cirúrgica; choque; parto; acidente; causa indeterminada.

Classificação. Há vários fatores positivos ou predisponentes específicos à projeção consciente, classificados conforme a sua natureza em 4 categorias:

1. **Psicológicos:** boa intenção; senso de fraternidade espontânea; otimismo; despreocupação; afrouxamento dos *cordéis mentais;* mente aberta e relaxada; desassombro; curiosidade sadia e fecunda; dispor de tempo; autocrítica; disciplina de hábitos; motivação, interesse; vontade sincera de se projetar, o coadjuvante mais confiável da projeção; vocação de andarilho; autoconhecimento do próprio corpo humano e do eu; procedimentos auto-sugestivos; hipnose; estado de divagação, devaneio; confiar nas faculdades ou propriedades do psicossoma; pensar sobre a projeção consciente; ler sobre a projeção consciente, desde que não seja portador de insônia.

2. **Fisiológicos:** ir para a cama no momento em que o sono chega; sono natural; sonolência; hábito de dormir de costas; posição deitado de costas no leito; cansaço relativo; autocontrole emocional; relaxação psicofísica; manter-se relaxado durante o dia, evitando conflitos; vida sexual equilibrada; período relaxante posterior às experiências; ato sexual sem conotações negativas nem *ressacas sexuais ou energéticas;* baixa freqüência cardíaca; determinadas doenças; desintoxicação orgânica; jejum; disenteria prolongada, devido à consumpção e ao enfraquecimento físico; certos gêneros ou modalidades de parapsiquismo desenvolvido; precedente de conscientização de estar sonhando durante o sonho; freqüentes repercussões físicas anteriores; hábito de se projetar; conservação da imagem da conscin de si própria exteriorizada.

3. **Físicos:** tempo bom (meteorologia); ambiente favorável à projeção consciente; ambiente familiar empregado para base física; base física obscurecida; pessoa amiga dormindo próximo ao corpo humano incapacitado; trajes mínimos para dormir.

4. **Extrafísicos:** conduta conforme a cosmoética; serenidade durante a projeção consciente; relações extrafísicas positivas; não duvidar de si mesmo e das suas possibilidades extrafísicas.

Agregações. A projeção consciente pura ou natural é exeqüível com a dispensa de todas as agregações psicológicas, místicas ou cientificistas, provenientes de fontes externas, artificiais ou ocasionais.

Intimidade. Tudo o que conduz a pessoa, sadiamente, para dentro da intimidade de si mesma, contudo mantendo a vontade constante de sair do próprio corpo humano, favorece a prática da projeção consciente. Eis porque é recomendável as práticas projetivas a todas as pessoas religiosas, de todas as confissões, e a quem faz retiro psicológico movido por qualquer intenção nobre e justa.

Idade. A idade física pode influir nas projeções conscientes do homem e da mulher. Em razão da imaturidade do entendimento das sensações, as projeções conscientes na infância diferem, às vezes, das projeções conscientes produzidas na adolescência que já podem vincar a personalidade intrafísica, e na maturidade, menos fáceis e mais raras, que descortinam definitivamente os panoramas conscienciais.

Ressomática. A consciex ressomante manifesta-se, geralmente, na forma adulta da personalidade anterior, até um dia antes do renascimento, podendo ocorrer ainda a projeção da consciência do feto.

Atividades. Por outro lado, o fato de manter-se o projetor (ou projetora) envolvido em atividades do dia-a-dia, ou de sobrevivência física, saudáveis, por mais surpreendente que pareça, auxilia o desenvolvimento das suas projeções conscientes. Já a troca de impressões, o somatório de idéias e o diálogo com outros projetores sustentam a manutenção da motivação para se projetar
e evitam os recessos prolongados nas séries de experimentos.

Inteligências. A cognição constitui a complexa mistura formada pela percepção, a análise e a compreensão das informações recebidas. Quanto mais elevadas sejam as manifestações dos dons independentes e intercomunicantes de inteligência do projetor ou projetora – seja a inteligência quanto à linguagem, inteligência matemática, inteligência relativa ao próprio corpo humano, inteligência de relacionamento, inteligência musical, e inteligência espacial – maior será a possibilidade de ele (ou ela) ampliar os períodos extrafísicos da sua consciência projetada, dilatar a quantidade das suas projeções em série, e aumentar a média da qualidade das suas percepções extrafísicas (Parapercepciologia) e das projeções conscientes (Projeciologia) em geral.

Casuística. A competência intelectual do projetor, ou projetora, em qualquer campo, pode favorecer as suas práticas projeciológicas, por exemplo: a sua inteligência quanto à linguagem levar-lhe-á facilmente ao conscienciês; a inteligência que demonstra relativa ao seu corpo humano permitir-lhe-á entender e utilizar melhor os veículos de manifestação da sua consciência; a sua inteligência de relacionamento correto dar-lhe-á melhores oportunidades de contatos extrafísicos; a inteligência espacial ajudar-lhe-á na apreensão e aplicação da orientação extrafísica.

Parto. Certos distúrbios e acidentes do parto parecem predispor positivamente a projeção consciencial lúcida, ou seja, potencializam a projetabilidade da consciex ressomante, qualidade que se manifestará plenamente mais tarde na fase da adultidade ou maturidade. No entanto, o ato do renascimento em si, fisiológico, nada tem a ver com o desempenho posterior do projetor ou projetora consciencial (V. Susan J . Blackmore).

Conceitos. Constituem ainda fatores positivos para gerar a projeção consciencial com lucidez, a conscientização quanto às diferenças básicas, existentes entre os conceitos de sensação, instinto, autoconsciência, emoção, razão, sentimento, posturas, conduta e suas conseqüências, sobre os quais se pode começar a refletir a partir destes 6 enunciados:

1. **Sensação:** processo sensorial consciente correlacionado a um processo fisiológico, e que proporciona ao Homem e aos animais ditos superiores o conhecimento do mundo externo. Tipos: frio, calor, os 5 sentidos básicos.

2. **Instinto:** forças de origem biológica inerentes ao homem à mulher e aos animais superiores (de grande porte), e que atuam, em geral de modo inconsciente, sem o exercício da razão, porém com finalidade precisa, e independentemente de qualquer aprendizado. Tipos: instinto autopreservativo, instinto gregário ou de rebanho, instinto sexual, instinto maternal.

3. **Autoconsciência:** consciência que adquire a capacidade de refletir sobre si mesma (consciência-em-si). Efeitos: noção daquele que sabe quem é, onde está, o que faz.

4. **Emoção:** reação intensa e breve do organismo a um lance inesperado, a qual se acompanha de um estado afetivo de conotação penosa ou agradável, dependente de centros diencefálicos e comportando, normalmente, manifestações de ordem vegetativa, sem maiores racionalizações. Tipos: amor comum, paixão, desgosto, ciúme, pesar, ódio, cólera (raiva), surpresa, vergonha, tristeza, alegria, medo, ansiedade, remorso, êxtase, repugnância (nojo). Torna-se deveras importante saber que a expressão emocional de um indivíduo constitui o conjunto de manifestações visíveis, reveladoras de um estado emocional patente, sobretudo estas 9: reações vasculares: enrubescimento ou palidez do rosto; reações respiratórias: suspiros; reações expiratórias: risos; reações mistas: soluços; reações glandulares: lágrimas, suores, salivação; reações musculares generalizadas: tremores; reações faciais: caretas ou sorriso; reações fonéticas: gritos; reações pilomotoras: pele arrepiada e pêlos eriçados. Há emoções excitantes (alegria, cólera) e emoções deprimentes (dor, temor).

5. **Razão:** faculdade que tem o Homem, e o distingue dos outros animais, de estabelecer relações lógicas, de conhecer, de compreender, de raciocinar, e que o conduzem às idéias originais. Efeitos: juízo, lógica, discernimento, prudência, bom senso.

6. **Sentimento:** disposição afetiva em relação a coisas de ordem moral ou intelectual, constituindo a racionalização de emoções. Tipos: fraternidade, renúncia, abnegação, desassombro, paz interior. Os sentimentos positivos levam a consciência ao equilíbrio, à estabilidade mental e emocional, e ao autodomínio físico e extrafísico.

Funcionalidade. O desenvolvimento funcional da consciência é um dos objetivos principais a ser alcançado pela Projeciologia. Conhecidas as operações conscienciais básicas e todas as suas maneiras de processar, chega-se através de pensamentos lógicos, e com senso científico, às projeções conscienciais lúcidas, como um bom hábito adquirido.

Técnicas. Para o desenvolvimento funcional da conscin são necessários os procedimentos metodológicos da Projeciologia (daí a razão de ser deste livro), ou as técnicas projetivas lógicas, descartando em definitivo: os pensamentos pré-lógicos desconexos entre as idéias, juízos e raciocínios, recheados por omissões ou falsas colocações, próprios das mentes infantis ou imaturas, dos adultos sem maior desenvolvimento raciocinativo e das inteligências incultas que confundem precipitadamente *o idêntico com o análogo,* sem discernir com precisão, nos objetos sob análise, os graus, o gênero, a espécie, a sucessão causal, a sucessão ocasional, o principal e o secundário.

Defeitos. Eis porque, neste ponto, a Projeciologia elimina: os defeitos do pensamento (correção da autopensenidade); os pensamentos pré-lógicos conjunturais; as idéias com ênfases descabidas, quanto ao que é respeitoso; as concepções do sagrado; os pensamentos mágicos, místicos, míticos ou deficientes quanto à percepção dentro do rigor do princípio da razão suficiente.

Correlações. As ligações íntimas entre as emoções e as vísceras, ou correlações somáticas, constituem assunto da experiência comum. O despertar emocional afeta os batimentos cardíacos e a pulsação. O medo estimula as glândulas sudoríparas; o pesar, as glândulas lacrimais. Os sistemas respiratório e digestório acham-se envolvidos na experiência da emoção. As crenças irracionais fundamentam-se na emoção. As crenças ou as pressuposições temáticas são *sentidas* como verdadeiras. Acreditar já foi descrito como *conhecer as próprias vísceras.* Por outro lado, as funções das vísceras não deixam de ser também reflexos do psicossoma, o paracorpo emocional.

Expressões. Ao modo que as crianças compreendem um número muito maior de palavras do que podem dizer, os adultos experimentam um número muito maior de sensações do que con-

seguem exprimir em palavras, tanto na condição da vigília física ordinária quanto durante as projeções conscienciais lúcidas.

Aviadores. As emoções, mesmo *de bicho*, subumanas, têm suas utilidades sempre na evolução da consciência. Eis um exemplo negativo: *para matar tecnicamente.* Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), os pilotos de bombardeiros encarregados de missões delicadas eram selecionados entre os indivíduos emotivos. Comprovou-se, com efeito, que os aviadores não-emotivos eram incapazes de avaliar o perigo a que estavam expostos, minimizavam o poderio das baterias anti-aéreas do adversário e tinham menor chance que os outros de atingir o objetivo fixado, quer dizer, não eram *bons matadores.* A inteligência emocional reveste-se de profunda conotação infantilizadora e paralisadora do autodiscernimento do mentalsoma.

Escala. Na análise em conjunto, pode-se considerar, em uma escala crescente de complexidades, 4 manifestações básicas quanto à Evoluciologia do princípio consciencial ou consciência:

1. **Somática.** A sensação humana: a forma complexa do instinto animal genético-vegetativo, daquela consciex ressomante que somente dispõe, ainda, de parca Paragenética.
2. **Psicossomática.** A emoção humana: a forma complexa da sensação humana energética ou influenciada pela Holochacralogia – sempre temporária – da conscin.
3. **Mentalsomática.** O sentimento elevado do homem ou da mulher: a forma complexa da emoção humana com discernimento que já alcança as comunidades extrafísicas evoluídas.
4. **Holomaturologia.** A maturidade extrafísica da consciência: a forma complexa do sentimento do homem ou da mulher dentro do universo do fenômeno da cosmoconsciência.

Bibliografia: Blackmore (140, p. 229), Denning (391, p. 6), Morris (1089, p. 1), Muldoon (1105, p. 197), Roll (1466, p. 230), Vieira (1762, p. 123).

444. UTILIDADES PESSOAIS DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Utilização. Embora a experiência da projeção consciente seja um fato inerente à história do homem e da mulher, e já existindo impressionante volume de casos registrados a respeito, infelizmente, ainda hoje, tal experiência não evidente, não é percebida, não é aplicada com adequação, não é utilizada na vida prática e nem é usufruída sadiamente pela maior parte da humanidade terrestre. Pelo contrário, ainda existe muita gente que vai ao psiquiatra, notadamente jovens levados pela insistência de parentes, pelo fato de estar vendo – através de projeções conscientes espontâneas sadias – o próprio corpo humano quando se acha plenamente consciente fora dele. Lastimavelmente essa é uma atitude de plena ignorância geral quanto às realidades parapsíquicas. Oxalá possa este livro contribuir para minorar de algum modo esse obscurantismo de nossa moderna civilização e de nossas Ciências dedicadas à área da saúde humana.

Indicação. A projeção consciente humana pode ser utilizada basicamente para tudo aquilo que favoreça e aperfeiçoe a vida da consciência intrafísica, por ser um meio ou recurso de se obter conhecimento intraconsciencial que não poderia ser obtido de outro modo. A projeção consciente humana fornece um céu aberto para quem vive no esconderijo da existência intrafísica *(trincheira do umbigão).*

Autoconceito. A projeção consciente permite à personalidade humana alcançar estas 8 conquistas personalíssimas: esclarecer coisas, fatos ou vivências a seu próprio respeito; modificar o seu ânimo; eliminar o senso de auto-insegurança; injetar em si mesma autoconfiança para viver; tratar dos próprios problemas emocionais com realismo e acerto maior; ampliar o senso individual de competência; restaurar a auto-imagem psicofísica; reestruturar um novo autoconceito com o qual poderá viver melhor e mais produtivamente.

Tipos. Dentre as finalidades pessoais da projeção consciente devem ser destacados 5 tipos de revolucionárias utilidades básicas onde o fenômeno pode colaborar como benefício ao homem: utilidades terapêuticas, utilidades psicológicas, utilidades educativas, utilidades parapsíquicas e utilidades práticas específicas.

Utilidades terapêuticas:

01. Cura do assédio interconsciencial através do desassédio extrafísico patrocinado até mesmo pela projetora consciente, ou projetor consciente, por si e para si mesmo.

02. Eliminação da tanatofobia, ou o medo mórbido quanto à morte física, ou desativação do soma (dessoma), através do reconhecimento da existência de outras dimensões conscienciais e dos veículos de manifestação da consciência intrafísica.

03. Eliminação da pneumatofobia, ou o medo de ver ou se encontrar com as consciexes, através da convivência direta com os amparadores.

04. Eliminação da projeciofobia, ou o medo de sair consciente e temporariamente do corpo humano, através da rotinização dos experimentos projetivos conscientes.

05. Eliminação da acrofobia, ou o medo aos lugares elevados, e da aerofobia, ou o medo de voar (avião), através da prática da volitação desimpedida em dimensões extrafísicas.

06. Utilização da projeção consciente como recurso de adaptação espontânea do organismo humano ao desastre, à cirurgia, ao acidente, ou ao estresse emocional.

07. Aplicação da experiência da projeção consciente como coadjuvante psicológico, positivo e poderoso, em casos de doença fatal ou de tendência ao suicídio.

08. Assistência à dupla gestante-feto pela própria projetora-gestante.

09. Conquista do estado de saúde supranormal, porque aprofunda a relaxação, elimina a tensão, aumenta e focaliza a concentração, aperfeiçoa a memória, melhora os reflexos, aumenta a autoconfiança, e intensifica a motivação para se viver produtivamente.

Utilidades psicológicas:

10. Obtenção do equilíbrio emocional através da prática da serenidade extrafísica.

11. Encontros com seres amados fora do corpo humano.

12. Reconciliação direta com adversários extrafísicos provenientes do passado ou mesmo do presente do próprio projetor ou projetora.

13. Aniquilamento da hipocrisia ou demagogia de todos os tipos.

14. Possibilidade do lazer extrafísico, ou *miniférias extrafísicas*, através das viagens instrutivas da consciência.

15. Descerramento dos horizontes de outra vida mais ampla, rica e definitiva, com o entendimento da cosmoética, permitindo o controle sobre a vida terra-a-terra e as soluções dos problemas do dia-a-dia.

16. Desfrute da sensação incomparável da felicidade sem razão aparente e da vida sem tempo.

Utilidades educativas:

17. Atalho no caminho progressivo pela agilização do autoconhecimento consciencial.

18. Método ideal de educação da consciência pela aquisição da conscientização profunda da identidade pessoal.

19. Desrepressão da consciência integral (Holomaturologia).

20. Ampliação da extensão da consciência pelo mentalsoma (Mentalsomática).

21. Libertação da consciência da prisão às formas humanas.

22. Recolhimento de opiniões extrafísicas com as respostas para muitos enigmas ou desconhecimentos quanto à vida intrafísica.

23. Captação extrafísica de idéias originais, a base da pesquisa evolutiva.

24. Descortínio da conviviologia universalista (megafraternidade).

25. Substituição das crenças em geral pela transformação da teoria da fé raciocionada infantil ampliada em autoconhecimento direto, prático, vivenciado, inquestionável e definitivo.

26. Auto-afirmação da curiosidade sadia e heurística.

27. Eliminação gradual da necessidade de a consciex ressomar. Esta constitui a principal finalidade da projeção consciente, ou seja, a sua função anti-seriéxis.

Utilidades parapsíquicas:

28. Único processo de se desfrutar outro terço de vida consciente, rotineiramente desperdiçado pela quase totalidade da população terrestre sob as exigências draconianas do sono natural.
29. Prova individual incontroversa da existência do psicossoma, do cordão de prata, dos chacras, do mentalsoma e da sobrevivência da consciência à morte do corpo humano (dessoma).
30. Dinamização do desenvolvimento prático da paraperceptibilidade ou as faculdades anímico-parapsíquicas em todas as suas modalidades e manifestações.
31. Obtenção da retrocognição extrafísica com as provas definitivas da própria seriéxis.
32. Aquisição de traquejo nas experiências extrafísicas.
33. Meio de contato com amigos e pessoas queridas que já voltaram a ser consciexes.
34. Aperfeiçoamento da atuação do cordão de prata (Holochacralogia).
35. Absorção extrafísica de energias extrafísicas.
36. Visita a ambientes extrafísicos de toda natureza.
37. Visita a locais humanos fisicamente inacessíveis ou inóspitos tais como desertos, matas fechadas, regiões geladas, cavernas, profundezas da terra, profundezas oceânicas, cordilheiras e cânions.
38. Visita a locais humanos proibidos a estranhos como áreas militares, zonas industriais, estabelecimentos policiais, organizações secretas, bibliotecas interditadas ao público.
39. Pesquisa em outros astros através das exoprojeções.
40. Consulta a uma verdadeira agência de informações transcendentes, além de todos os cálculos e previsões.
41. Oferecimento ao ser intrafísico da possibilidade de antecipação das tarefas da projeção da consciência pelo mentalsoma que o esperam ao dessomar.
42. Verificação pessoal da existência ou não de consciexes assediadoras atuantes sobre a pessoa do próprio projetor ou projetora.
43. Evitação dos atos tresloucados daqueles que se matam pela mera curiosidade de sentir e saber como é a dessoma ou morte do corpo humano, porque a projeção consciente constitui um *trailer* da morte.

Utilidades práticas específicas:

44. Fortalecimento antecipado àquele que vai se expor a risco de morte ou desativação do corpo humano (soma).
43. Execução de ações extrafísicas positivas para inválidos e deficientes físicos em geral, inclusive cegos e surdos-mudos.
44. Desfrute de liberdade extrafísica temporária para o presidiário.
45. Superação das distâncias físicas através de processos extrafísicos.
46. Aproveitamento do tempo humano para pessoas disponíveis, aposentadas, e que sofram solidão intrafísica ou isolamento forçado.
47. Encontro da saída para a pessoa perdida dentro de caverna escura (espeleólogos).
48. Procura de casa para comprar em bairro ou localidade distante.

Objetivos. O método científico e as várias técnicas da Ciência aplicados à Projeciologia objetivam incrementar o conhecimento do Homem (objetivo cognitivo), aumentar-lhe o bem-estar e expandir-lhe o poder (objetivos utilitários).

Bibliografia: Baumann (93, p. 95), Denning (391, p. 1), Frost (560, p. 19), Greene (635, p. 93), Greenhouse (636, p. 118), Leadbeater (901, p. 306), Malz (992, p. 97), Mittl (1061, p. 5), Rigonatti (1401, p. 14), Rogo (1444, p. 166), Vieira (1762, p. 5).

445. RECICLAGEM EXISTENCIAL PROJETIVA

Definição. Recéxis ou reciclagem existencial projetiva: modificação para melhor, operada pelo impacto da projeção consciente, de todo o curso e da perspectiva da vida humana da consciência que, por isso, adota um novo conjunto de valores ante o universo.

Sinonímia: conversão intelectual súbita; enriquecimento da escala de valores; guinada intrafísica; ideologia instantânea; moratória existencial projetiva; reavivamento projetivo da proéxis; recentralização consciencial; recéxis projetiva; reorientação consciencial; reperspectivação intrafísica ou da proéxis; viragem da proéxis.

Reflexão. O fenômeno da projeção consciente, com elevado percentual de lucidez, desafia o raciocínio do indivíduo, gera inevitável aumento da sua reflexão mental e faz com que o mesmo *pare para pensar*, observando mais atentamente as coisas da vida em seu derredor e repensenize, de fato, a sua visão do Cosmos. Tais efeitos acabam por ocasionar mudanças individuais maiores ou menores de opinião e comportamento, sendo esta mais uma utilidade evidente da projeção consciente ou da projetabilidade lúcida da conscin.

Efeitos. Dentre os efeitos desencadeados pela reciclagem existencial de origem projetiva destacam-se, pelo menos, 6:

1. **Autodespertamento.** Reavivamento psicológico.
2. **Mentalsomática.** Conversão intelectual súbita.
3. **Moréxis.** Moratória existencial ou moréxis.
4. **Recin.** Iluminação intraconsciencial ou a recin.
5. **Redefinições.** Redefinições generalizadas aplicadas à vida humana.
6. **Viragem.** Demarcação da existência humana em 2 períodos distintos: antes e depois da projeção marcante ou a viragem do próprio destino criado por si mesmo.

Passado. Em épocas passadas, a recéxis projetiva aflorava depois de visões, êxtases místicos, estados diversos de expansão da consciência ou da autotranscendência e, por isso, ou a partir daí, aconteceu o afloramento de seitas e religiões por toda a parte, entre os mais diferentes povos.

Complemento. A recéxis projetiva pode se instalar precedida pela moratória existencial ou moréxis, que surge em geral depois de algum trauma físico profundo, enfermidade grave, acidente quase fatal, crise existencial, freqüentemente acompanhada pela experiência da quase-morte (EQM), no caso, a projeção consciencial ressuscitadora, quando a conscin recebe – muitas vezes plenamente consciente – um complemento de tempo cronológico humano para a sua vida humana a fim de completar tarefa, cumprir obrigações ou responder a resgate ego ou grupocármico, dentro das diretrizes da sua programação existencial ou proéxis.

Moratorista. Quem recebe a responsabilidade da moratória intrafísica ou para o cumprimento da proéxis é um *moratorista* (homem ou mulher).

Deslocamento. A reciclagem existencial, através da projeção consciente, é um deslocamento repentino, ou aparentemente sem aviso, do próprio centro de organização da conscin no seu mentalsoma, um fato do universo da Mentalsomática.

Trauma. O deslocamento abrupto do próprio centro de organização consciencial exige auto-estudo meticuloso a fim de o novo projetor(a) consciente evitar a recentralização, reorientação ou reperspectivação traumática ou negativa de si próprio.

Paravisceral. A reciclagem existencial de origem projetiva é muitas vezes mais vigorosa, profunda, sofisticada, abrangente e paravisceral do que qualquer outra reorientação consciencial possível na vida humana, gerada por um ímpeto proveniente de privação, doença, adesão ideológica, conversão religiosa, a palavra persuasiva de um professor ou as idéias revolucionárias de um livro.

Características. Condições e características peculiares à maioria das reciclagens existenciais projetivas plenas:

01. **Raridade.** A raridade da ocorrência, tendo em vista o total da população planetária.
02. **Salto.** A reciclagem existencial constitui um desenvolvimento consciencial por salto.

03. **Centro.** A ocorrência enfatiza a complexidade do centro de organização consciencial (mentalsoma).

04. **Autocrescimento.** A ocorrência evidencia a mobilidade dos limites superiores das possibilidades de autocrescimento consciencial.

05. **Especificações.** A ocorrência tem, sobretudo, especificações particulares, pessoais.

06. **Labilidade.** Depende da labilidade do processo pessoal de organização consciencial.

07. **Capacidades.** Apresenta relação estreita com a capacidade de reflexão, objetivação e educação pessoais.

08. **Enriquecimento.** O percentual de enriquecimento consciencial das ocorrências é bem mais elevado do que o percentual dos traumas dela decorrentes.

09. **Transcendência.** Em tese, a reperspectivação projetiva transcende todas as outras reciclagens existenciais possíveis.

10. **Triunfalismo.** A ocorrência demonstra certa gratificação emocional tendente ao triunfalismo que deve ser sempre evitado.

Bibliografia: Blackmore (145, p. 309), Portela (1275, p. 127), Vieira (1773, p. 5).

446. UTILIDADES PÚBLICAS DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Categorias. Dentre as finalidades públicas da projeção consciente podem ser evidenciadas 18 distribuídas por 3 categorias: as utilidades terapêuticas, as utilidades parapsíquicas e as utilidades práticas específicas.

Utilidades terapêuticas:

01. Assistência extrafísica a conscins e consciexes, anônima ou visível (aparição do projetor(a) projetado).

02. Resgate extrafísico de um ser intrafísico projetado dentro dos processos de assédio e possessão interconsciencial.

03. Diagnóstico extrafísico ou telediagnóstico projetivo.

Utilidades parapsíquicas:

04. Prova da existência da consciência humana para outrem (aparição do projetor(a) intrafísico ou aparição intervivos).

05. Prova da existência do psicossoma (fenômeno da bilocação física).

06. Experimento programado das projeções conscientes em laboratório.

Utilidades práticas específicas:

07. Estabelecimento da *cartografia holopensênica,* inclusive com a identificação específica do materpensene local, dos ambientes físicos e extrafísicos (Pensenologia).

08. Pesquisas históricas através da retrocognição projetiva (História).

09. Rastreamento extrafísico de pessoas desaparecidas, raptadas ou abduzidas; desastres de aviação; acidentes com embarcações.

10. Rastreamento extrafísico de pessoas que cometeram atos anti-sociais (Criminologia ou investigação policial).

11. Rastreamento extrafísico de cardumes (método primitivo de sobrevivência).

12. Rastreamento extrafísico de fósseis e antiguidades (Arqueologia ou pesquisas arqueológicas).

13. Rastreamento extrafísico de minerais (Geologia ou pesquisas geológicas).

14. Exploração extrafísica das cavidades naturais do solo: grutas, cavernas, fontes (Espeleologia ou pesquisas espeleológicas).

15. Pesquisas de Anatomia; Histologia, incluindo células, genes, DNA; Microbiologia em geral; do átomo e das partículas subatômicas através do mentalsoma (Mentalsomática).

16. Espreita ou investigação pela espionagem extrafísica. Recurso obviamente negativo ou anticosmoético para o projetor ou projetora consciencial lúcido.

17. Sondagem espacial através de sondas conscienciais (Astronáutica).

18. Impulso à pesquisa espacial por ser o método mais prático de viagem espacial.

Vigilância. Uma das aplicações práticas, imediatas, do fenômeno da projeção consciente, e que se torna obrigação inarredável do projetor(a) consciente, veterano, em seu favor, em favor dos outros e do ambiente aonde vive, é o *serviço de defesa e vigilância extrafísicas.* Este serviço, com o desenvolvimento da Projeciologia, será um dia executado permanentemente por toda parte.

Técnica. Através do serviço de defesa e vigilância extrafísicas, o projetor(a) consciente, vígil e projetado, controla o ambiente físico-extrafísico da sua base física, afastando dali – através das práticas da tenepes, encapsulamento consciencioterapêutico e ofiex – todas as possíveis consciexes intrusivas, energívoras, invasoras, inconvenientes e doentias que apareçam, tais por exemplo estas 14 categorias de personalidades:

01. Invasores extrafísicos de residências, conscientes e inconscientes.

02. Acompanhantes conscientes e inconscientes de residentes.

03. Sonâmbulos extrafísicos, no caso, consciexes energívoras, freqüentemente sem quaisquer intenções enfermas, contudo vampirizadoras.

04. Sonâmbulos extrafísicos ou intrafísicos, neste caso, conscins projetadas e carentes.

05. Consciências-objetos do serviço de isca interconsciencial assistencial do epicon, homem ou mulher, que já funciona com uma ofiex.

06. Assediadores clássicos contumazes, inclusive mega-assediadores líderes de grupos.

07. *Tiradores* de satisfação quanto ao trabalho assistencial extrafísico ou credores grupocármicos extrafísicos de conscins, seja o projetor, a projetora, seus familiares, amigos e colegas do grupo evolutivo.

08. *Penetras* extrafísicos de todos os gêneros e categorias.

09. Inocentes-úteis usados ao modo de *carne de canhão* por assediadores ou satélites de assediadores extrafísicos (conscins e consciexes).

10. Esculcas extrafísicos enfermos.

11. Assaltantes extrafísicos comuns na troposfera e na paratroposfera.

12. Doentes curiosos paratroposféricos extrafísicos.

13. Crianças extrafísicas “aparentemente perdidas”.

14. Guias cegos extrafísicos de todas as naturezas, vampiros encontradiços em todos os grupos de doutrinas humanas sectárias de qualquer natureza, sejam místicas, religiosas, sociológicas, políticas, artísticas, desportivas, filosóficas e até científicas, neste caso quando dedicadas a atos anticosmoéticos (belicismo, militarismo, armamentismos, conflitos armados, beligerâncias).

Segurança. A projeção consciencial lúcida espontânea às vezes funciona qual mecanismo fisiológico de segurança usado pela conscin a fim de prevenir choque ou trauma excessivo e permitir que ela própria consiga (com a assistência de amparadores extrafísicos) ir além da dor e do medo (tanatofobia) e entender (holomaturidade) o que, de fato, está acontecendo consigo (obtenção da hiperacuidade ou recuperação dos cons magnos) através de mutações intra e extraconscienciais, intra e extrafísicas, multidimensionais.

Automutações. Eis, por exemplo, 10 posturas, procedimentos ou condutas na ordem lógica e seqüencial dos acontecimentos renovadores, ou mutacionais, desencadeados pelas práticas das projeções conscienciais, lúcidas e cosmoéticas, bem como pelas conseqüentes aquisições inevitáveis de conhecimentos transcendentes diretamente nas comunidades extrafísicas evoluídas:

01. **Crescimento.** Crise de crescimento intra e extraconsciencial.

02. **Evolução.** Estressamento sadio: a *pedra de toque da evolução.*

03. **Autoviragem.** Autoviragem consciencial ou automutação propriamente dita.

04. **Recin.** Recin ou reciclagem intraconsciencial (microuniverso consciencial).

05. **Recéxis.** Recéxis ou reciclagem existencial.

06. **Moréxis.** Moréxis ou moratória existencial dentro da proéxis.

07. **Tenepes.** Início das práticas da tenepes ou tarefa energética, pessoal e diária para o resto da presente existência intrafísica.

08. **Epicon.** Aceitação da condição de epicon (homem ou mulher) ou do epicentrismo consciencial.

09. **Ofiex.** Abertura de uma dinâmica ofiex ou oficina extrafísica assistencial derivada do seu holopensene, o que lhe aumenta as responsabilidades interdimensionais.

10. **Minipeça.** Reconhecimento autolúcido e confortável da sua transformação pessoal em minipeça consciente de um maximecanismo de assistência interconsciencial e multidimensional.

Futuro. A Projeciologia permitirá, no futuro, o levantamento da *Carta Holopensênica* de cada cidade intrafísica, indicando aos interessados onde gravitam as energias conscienciais e pensenes (materpensenes) positivos, sadios, mais sutis ou melhores, e as negativas, patológicas, mais pesadas ou piores, bem como o *Mapa Extrafísico* do ambiente circundante aos conglomerados humanos. Dentre os fatores já detectados até hoje, neste sentido, constam: correntes extrafísicas de energia; serviços setoriais de assistência extrafísica; o vampirismo extrafísico franco nos ambientes dos matadouros de animais; e outros.

Sondas. Nas aplicações tecnológicas da projeção consciencial lúcida, os projetores e projetoras conscientes projetados serão empregados, no futuro, ao modo de sondas conscienciais para rastrear: outros corpos celestes, astros e planetas distantes da Terra, especialmente através do mentalsoma, pois na dimensão mentalsomática, as distâncias desaparecem e o tempo cronológico não tem a magnitude igual ao do estado da vigília física ordinária; assim como serão empregados para pesquisar o microcosmo da matéria, suas interações de campo, dipolos e multipolos de ondas eletromagnéticas, núcleos, elétrons, neutrinos, sem as interferências de interações de aparelhagem, mas apenas com a hiperacuidade pura da consciência.

Bibliografia: Brittain (206, p. 53), Greene (635, p. 93), Greenhouse (636, p. 89), Leadbeater (901, p. 306), Murphy (1111, p. 58), Steiger (1601, p. 124), Targ (1651, p. 169), Vieira (1773, p. 5).

447. FATORES NEGATIVOS À PROJEÇÃO CONSCIENTE

Classificação. Os fatores negativos ou inibitórios da projeção consciente podem ser classificados conforme a sua natureza em 4 categorias:

1. **Conscienciológicos** (ou psicológicos): pânico; inquietação; ansiedade; indisciplina; pensamentos saltuários ou autopensenidade instável; idéias obcecantes (monoideísmos, idéias fixas); estar preocupado com horário marcado; manter expectativa sobre o dia seguinte; manter o relógio biológico, corporal, psicofisiológico, em descompasso com a escala dia-noite (ciclo circadiano); preguiça, acídia, apatia mental ou fadiga intelectual; subjugação ao repouso no leito além da carga horária de sono natural e sadia; pessimismo ou derrotismo; misoneísmo ou neofobia; tradição errônea; sentimento de ressentimento, mágoa, melindres, desafeição ou malquerença; qualidade condenável ou anticosmoética da intencionalidade; hábito vicioso ou anticosmoético; ignorância quanto à projeção consciente; despreparo técnico para pelo menos a projeção consciencial lúcida primária; ver filme no cinema, na tevê ou por videocassete, de enredo absorvente, pouco antes do preparo para se projetar.

2. **Somáticos** (ou fisiológicos): descontrole emocional; posição de bruços no leito; perturbação devido ao andamento do processo digestivo, por isso, as refeições pesadas devem ser feitas duas horas antes de se predispor para a projeção consciente; ingerir bebidas alcoólicas antes da tentativa do experimento projetivo; intoxicação orgânica; constipação intestinal, devido à acumulação de matéria usada dentro do corpo humano; prolongada atividade intelectual que empregue a excitação cerebral ou emotiva, avançando a jornada de trabalho até altas horas, sejam com dis-

cussões em torno de idéias, controvérsias e competições familiares, e outras; freqüência cardíaca elevada; tabagismo; insatisfação ou carência sexual.

3. **Físicos (**ou mesológicos): distúrbios atmosféricos na base física; mormaço; temperatura muito elevada ou muito baixa no quarto de dormir (alcova energeticamente blindada); ambiente desconhecido utilizado como base física; música de fundo na base física (para a maioria das projetoras ou projetores veteranos); ruídos próximos ao corpo humano; pessoa acordada próxima ao corpo humano – ginossoma ou androssoma – do praticante; roupas pesadas para dormir; determinadas drogas mesmo quando corretamente indicadas para terapêutica indispensável, por exemplo, os estimulantes que dilatam a vigilância física.

4. **Extrafísicos** (ou parapsíquicos): medo (tanatofobia, projeciofobia) durante a projeção; receio de não voltar ao corpo humano; o medo extrafísico causa retorno involuntário, repercussão física e catalepsia física; emocionalismo extrafísico; invasão ou intrusão extrafísica, com intenção negativa ou anticosmoética, da privacidade de conscin ou consciex, homem ou mulher; rastreamento extrafísico de interesses terra-a-terra ou paratroposféricos; o impulso sexual extrafísico desestabiliza o psicossoma liberto que acaba sendo tracionado pelo cordão de prata de retorno ao corpo humano, além de outras conseqüências por atrair consciexes com esta categoria de pensene.

Estimulantes. Torna-se negativo também ingerir, até 4 horas antes de se deitar, bebidas estimulantes do cérebro, especialmente as que contém cafeína, por exemplo, café, chá, chocolate quente e refrigerantes do tipo cola. O corpo humano começa a sentir o efeito estimulante da cafeína entre 30 minutos a uma hora após ingerida qualquer destas bebidas. Uma simples xícara de café, conforme a pessoa, é capaz de excitar o córtex cerebral até 7 horas depois de ingerida.

Interpretação. Determinadas observações errôneas das pessoas nascem da completa ausência de conhecimento técnico especializado. Há autor que tenta intelectualmente colocar uma nova interpretação sobre os conceitos da projeção consciencial lúcida ou das práticas sobre a mesma. Isso conduz os seus leitores a uma atitude de estreitamento da mente que acaba proibindo, cerceando, castrando e anulando a sua inquirição criativa e, conseqüentemente, os recursos de projetabilidade lúcida (PL) do interessado ou interessada.

Lixo. O percentual de *lixo mental* oferecido por aí, *a preços de banana*, com produtos *superatraentes* e *imperdíveis*, freqüentemente empregando-se milhões de dólares e reais em autopromoções, é imenso e onipresente, inclusive dentre os autores e autoras mercantilistas, profitentes
e militantes da *New Age*, até tarefeiros especializados da tacon ou tarefa da consolação primária, indutores das automimeses dispensáveis nas conscins incautas, todos componentes da massa humana impensante quanto à autoconsciencialidade cosmoética, e também todos vítimas da robéxis ou robotização existencial, *cegos multidimensionais* conduzindo outros mais cegos ainda.

Insoníferos. Todos os bloqueadores do sono natural, ou provocadores de insônia (agripnóticos), seja qual for a natureza, atuam contra os experimentos projetivos: drogas alopatas, os estimulantes, por exemplo, que dilatam o período de vigilância do indivíduo; medicamento homeopata contra dores, a *Paulinia sorbilis*, por exemplo; ou o refrigerante guaraná, quando ingerido através do pó obtido pelo ralamento do bastão da pasta seca da fruta, sabidamente conhecido como recurso contra o sono.

Psicomotricidade. Tudo isso porque a projeção consciente torna-se muito mais difícil com o corpo humano ativo ou em franco movimento (cerebelo, psicomotricidade, massa muscular), e mais fácil quando advém o estado de relaxe do sono natural.

Propósito. Muitos seres intrafísicos não buscam as realidades extrafísicas, além da vida humana diuturna, e nem se projetam conscientemente, porque não têm motivações para isso, pois não se preocupam com a procura de um propósito transcendente para as suas vidas ou suas proéxis, conceito que não raro nem sabem que existe, achando que já encontraram este propósito, estando bem situados, ocupados, produtivos, satisfeitos e, sob certo aspecto, realizados com os seus próprios destinos ou as suas condições sociais enganosas.

Miniproéxis. Importa considerar que, em certos casos, os estágios evolutivos de determinadas conscins, incluindo as mais chegadas a nós, ou a execução das suas miniproéxis não pedem mesmo muito mais do que isso. No entanto, será inteligente não esquecer, como *ortopensene relevante,* que nenhuma conscin escapa da *projeção consciencial final,* do período da intermissão, ou de nuanças seja da euforex ou da melex.

Medo. Outros seres intrafísicos não conseguem se projetar conscientemente porque se acham possuídos, escravizados mesmo, por intenso medo, sem objeto, preexistente e entranhado em seus psiquismos (Paragenética) bem antes de se inteirarem, pela primeira vez, do assunto e das possibilidades da projeção consciente.

Distúrbios. Ocorrem aí 2 fatos parapatológicos bem distintos: o assédio interconsciencial de origem extrafísica ou humana, ou até mesmo o auto-assédio; e o distúrbio característico da parapatologia do holochacra pelo qual perdem energias conscienciais de modo fácil e constantemente, não chegando a se carregarem de vitalidade.

Conscienciotерapia. Tais conscins antes de cogitarem da projeção consciencial lúcida, precisam primeiro afastar o medo de suas vidas, ou seja, alcançarem a remissão do assédio (Consciencioterapia), equilibrarem a capacidade de retenção mnemônica (Mnemossomática) e a circulação da energias conscienciais em si mesmas (EVs).

Bibliografia: Fortune (540, p. 162), Steiger (1601, p. 202), Stokes (1625, p. 23).

448. PROJEÇÃO CONSCIENTE E O MEDO

Definição. Medo: sentimento de grande inquietação ante a noção de um perigo externo real ou reação ante um perigo sem objeto real, mera ameaça imaginária.

Sinonímia: fobia; pânico; pavor; receio injustificado; susto; temor irracional; terror animal.

Superstições. Uma das fontes mais comuns para erros da consciência é o medo, seja atuando de modo direto (exemplo: boatos de desastres em tempo ou ocasião crítica) ou de modo indireto (exemplo: a idéia do inferno). Os medos mais comuns na vida diária são: o medo da morte (dessoma); o medo da escuridão; o medo do desconhecido; o medo da multidão. O medo gera superstições enraizadas.

Doença. Antes de considerar o medo em relação às projeções conscienciais, ou fazer referências à angústia existencial e certas manifestações clínicas, merece ser lembrado, aqui, que existe hoje, bem caracterizada através de investigações epidemiológicas, neurofisiológicas, bioquímicas e terapêuticas, a *síndrome do pânico* (ataque de medo, pânico endógeno, ou o medo de ter medo).

Auto-restringimento. Em tese, não há pessoas imunes ao medo, um aspecto básico do ser humano: uma consciex que, temporariamente, na condição de conscin, sofre permanentemente um alto nível de auto-restringimento consciencial imposto e inevitável ainda em nosso estágio evolutivo.

Fobias. A ansiedade e o pânico surgem em ondas e, como as ondas, desaparecem. As fobias são também formas, mais avançadas, de medo, e atingem até a 1% da população em países diversos. Segundo a Psicologia, a fobia é um comportamento adquirido pela vivência, não é hereditária, e ninguém nasce com ela. No entanto, contrariando estas opiniões, as retrocognições desencadeadas pela técnicas projetivas e as regressões conscienciais, executadas no campo da Parapsicologia, apontam as primeiras evidências de que certas fobias podem ter sua origem em traumas ocorridos em vidas humanas prévias (retrossomas) da consciência. O número de fobias constatadas atualmente é incalculável, mas as fobias têm cura.

Características. A síndrome do pânico, definida como o medo intenso que surge subitamente, sem se fazer anunciar, sem uma causa aparente, ou em razão de uma causa que não justifi-

ca a intensidade do medo, é caracterizada pelo menos por 4 dos seguintes fenômenos: tonteira, taquicardia, palpitações, turvação da vista, sensação de desmaio (vertigem), sudorese profusa (pelo corpo inteiro), náuseas, falta de ar (dispnéia), tremores, alternância de ondas de frio e de calor, desrealização, dor ou desconforto no peito ("aperto no coração", "nó na garganta"), medo de morrer (tanatofobia), o medo da mudança, o medo de tudo que desconhece (panofobia) ou o medo de ficar louco.

Alimentação. Importa não esquecer que o medo se alimenta a si próprio.

Biopsiquiatria. Além dos sintomas referidos de fundo psicológico (Psiquiatria), a síndrome do pânico, identificada como doença em 1980, decorre de alguma disfunção biológica (Biopsiquiatria). A noradrenalina é normalmente liberada pelo sistema nervoso central para manter as atividades autômatas do soma, como a respiração e os batimentos cardíacos. Se a dosagem de noradrenalina torna-se exagerada, provoca pane no organismo humano e daí podem se desenvolver fortes fobias, tais como: medo desproporcional de sair de casa, medo de andar de elevador e o medo de freqüentar lugares fechados e apinhados de gente.

Estresse. Este ataque de medo infundado atinge sua intensidade máxima em menos de 10 minutos, quase sempre depois de algum estresse importante – seja, por exemplo, perda de 1 ente querido, pós-parto, ou a perda do emprego – que atua como fator precipitante da vulnerabilidade biológica que dispara a crise.

Centro. O medo, ou o *frio na espinha,* surge dos pensamentos e estes vêm das coisas terríveis que se imagina ou que a conscin antecipa. Urge quebrar essa cadeia da elaboração mental, da imaginação e das previsões sem bases a fim de se eliminar o medo. Os pesquisadores da Neurofisiologia e da Biopsiquiatria tentam identificar o centro do medo – a região que desencadeia o ataque de pânico – em um núcleo minúsculo, cerebral, situado no quarto ventrículo, chamado *locus ceruleus,* elemento este responsável por 50% da atividade da noradrenalina dos 2 hemisférios cerebrais.

Imunidade. Um aspecto clínico, negativo, do medo é que ele acaba por deprimir o sistema imunológico do organismo, já que provoca tensão e esta acaba diminuindo as defesas orgânicas da pessoa medrosa.

Reações. Na reação imediata, ou retardada, ao medo interior e ao perigo externo (os sintomas do medo), a maioria das conscins, inclusive mulheres e homens hipersofisticados, manifesta sob pressão um comportamento anormal e inadequado, não raro dramático, que se enquadra em um destes 4 padrões básicos:

1. **Regressão.** Na reação regressiva, psicofísica, de enquistamento, ocorre a perda do comportamento adquirido da consciência ou os hábitos de civilização, o aprumo formal, com a volta à conduta infantil irresponsável, o seu esconderijo primitivo, recuado no tempo.

2. **Camuflagem.** Na camuflagem e no disfarce sobrevêm as reações de artimanha protetora da conscin, ditas de *dissimulação,* ou seja: o desmaio e a paralisia mental da pessoa passiva, indiferente e submissa.

3. **Pânico.** O grande pânico explosivo, ou seja, a debandada frenética, as correrias e os atropelos e fúria irrefletida da histeria de massa, o *cada um por si,* que se manifesta pela defesa por intermédio de ataque ou de fuga. A pessoa em pânico espalha o pânico.

4. **Condicionamento.** No condicionamento psicossomático (orgânico e psicológico, neste caso) o veículo consciencial mais denso, o soma, sofre as conseqüências, daí resultando uma multiplicidade de sintomas físicos: transpiração; urinação freqüente; palpitações do coração; o *estômago embrulhado;* diarréia (colopatia funcional); alta pressão arterial; o ato de se alimentar em excesso (bulimia).

Ocorrências. Já os medos que assoberbam a consciência intrafísica em relação à projeção consciente apresentam variadas origens: a angústia de a consciência projetada não poder retornar ao corpo humano; o receio ante um mundo desconhecido, ou seja, a dimensão extrafísica (o medo do desconhecido, neofobia, pode ser um medo da morte); o fato de enfrentar regiões (extrafísicas) ainda não mapeadas pelo ser humano; o susto sentido pela consciência projetada com lucidez, que se vê fora do seu corpo humano, pela primeira vez (primoprojeção autoconsciente),

e julga ter desativado o seu soma (morte biológica); o temor de encontrar monstros estranhos, seres exóticos e jamais vistos.

Autocídio. O medo pode iniciar mudanças fisiológicas reais que levam literalmente à morte do corpo humano ou à dessoma por um autocídio inconsciente.

Receita. Dominar o medo é a metade da receita para alguém se projetar com lucidez.

Clímax. O medo é mais inconveniente à projetora ou ao projetor consciencial, justamente durante a percepção do momento em que a sua consciência sai do corpo humano, ou seja, no clímax final exato da etapa projetiva da decolagem consciente através do psicossoma.

Barreira. Nesta hora, o medo – o pânico fora do corpo humano – causa a paralisação instantânea do processo da decolagem do psicossoma, num trauma emocional extrafísico, frustrando de fato a experiência da projeção consciente, e construindo a *barreira do medo* que pode ressurgir em outros tentames projetivos da consciência e perdurar por muito tempo daí em diante. Além disso, muitos projetores(as) não vêem a saída do soma, embora permaneçam conscientes durante os experimentos projetivos.

Decolagem. O medo que a consciência sente logo no início da decolagem consciente, através do psicossoma, apresenta profunda similitude com o medo de voar daquela pessoa que tem medo de avião, ou medo de morrer na queda do avião, e que sofre, ao mesmo tempo, de aerofobia (medo de flutuar) e de claustrofobia (horror a permanecer em espaços fechados tais como túneis, teatros, reuniões formais), exatamente na decolagem do aparelho, a etapa mais estressante do vôo por avião que – diga-se de passagem, paradoxalmente, demora apenas 40 segundos. Tudo isso ocorre após a pessoa deixar a sua casa, o seu ambiente seguro e o seu reduto familiar.

Controladora. Até mesmo a pessoa extremamente controladora – aquela que não suporta sequer andar no banco de trás de um táxi e, se está em um carro, só se sente bem dirigindo – pode sentir medo no instante preciso da decolagem consciente através do psicossoma.

Hipopercepção. A hipopercepção caracteriza-se pela exagerada diminuição da atividade consciencial, provocando uma redução de sensibilidade e percepção. Um dos principais fatores determinantes da hipopercepção é o medo.

Projeção. O medo é a emoção mais prejudicial e o principal antagonista da produção da projeção consciencial lúcida porque, a rigor, a projeção consciente representa: o maior antídoto ao medo; a auto-superação psicológica maior; a subjugação da matéria; a dominação da morte biológica; o aniquilamento definitivo da insegurança consciencial; o domínio da consciência no mentalsoma sobre o psicossoma. Sem o medo, tudo é possível positivamente à consciência do projetor ou projetora; com o medo, não pode haver desenvolvimento individual nas projeções conscienciais lúcidas. O medo mantém a consciência atrelada às emoções dominadoras, escrava do psicossoma, presa ao corpo humano *(vida humana trancada).*

Tipos. Dentro do universo de pesquisas da Projeciologia, nem sempre a reação infantil, ou de imaturidade, do medo de qualquer origem, surge ostensivamente ou de repente. Não raro o medo aparece assoberbando a consciência devagarinho, de maneira sutil, ou camuflado por outras emoções das quais constitui a raiz principal, mais ou menos nesta ordem, em uma escala complexa e crescente de manifestações: peso; pressão; preocupação; intranqüilidade; insegurança; sobressalto; susto; medo; pânico; pavor franco; terror animal.

Tanatofobia. Por ser o medo o fator mais negativo, ou impeditivo da produção da experiência da projeção consciente, seja o medo do desconhecido, o pavor mórbido de morrer (desativar
o soma), o medo da fatalidade da morte ou a tanatofobia, o medo da solidão, e o medo pré-projetivo (projeciofobia), alimentados pela consciência intrafísica, tais condições geram uma *predisposição esterilizante* dos fenômenos projetivos devido ao negativismo inconsciente ou ao *monoideísmo refratário,* não permitindo que o praticante, homem ou mulher, evolua na produção da projeção consciente.

Eliminação. Quem experimenta uma projeção consciente comum, mas plena de lucidez – ou mesmo uma projeção consciencial lúcida dentro de uma grande experiência de quase-morte (EQM), elimina definitivamente o medo patológico quanto à morte biológica.

Desfiguramento. As emoções da consciência projetada do corpo humano podem predispor o surgimento de medos diversos que acabam gerando morfopensenes espontâneos, relativos a monstros estranhos que, por fim, acarretam o desfiguramento também espontâneo da forma humanóide do psicossoma da própria consciência, supersensível aos pensamentos e às emoções.

Advertência. Por outro lado, determinadas declarações de autores criam medo em muitos leitores(as), estudantes e principiantes das projeções conscientes. Certas advertências sem as indicações das técnicas correspondentes de melhoria e aperfeiçoamento especializado não devem ser feitas, pois tornam-se, ao contrário, negativas e anticosmoéticas, criam insegurança e mal-entendidos, sem nenhum resultado prático construtivo. Este volume avantajado que o leitor tem nas mãos, contendo minúcias e estilística exaustiva, foi assim construído a fim de evitar tais inconvenientes.

Amparadores. Os amparadores extrafísicos e suas funções devem ser entendidos perfeitamente pela pessoa medrosa a fim de que a mesma perca o seu medo de qualquer origem e natureza. Cada projetor ou projetora consciencial deve partir de um princípio: os amparadores extrafísicos estão sempre alertas e não deixam que a conscin projetada (você) se perca em alguma dimensão extrafísica desconhecida e nem que haja ataque ao seu corpo humano, incapacitado durante o transcurso e o desenvolvimento das vivências da projeção consciente.

Casuística. Se sobrevir um desastre intercorrente – por exemplo, um incêndio inesperado na base física da conscin (você) quando a mesma está projetada, justamente onde repousa o seu corpo humano incapacitado – os amparadores extrafísicos fazem-na retornar e se interiorizar a tempo de se livrar do sinistro, obviamente se a mesma não estiver vivendo a sua hora holocármica, final, exata, justa e inevitável de uma dessoma prevista e, não raro, até amplamente anunciada.

Dessomática. A probabilidade de adoecer ou mesmo de morrer fisicamente – desativar o soma – depende, em grande medida, de nossa disposição íntima. Os sentimentos de depressão, abandono ou desespero não causam doenças, mas tornam as pessoas, de algum modo, vulneráveis.

Racionalização. O medo é uma *questão emocional* e não se relaciona com a inteligência ou a educação do indivíduo, por isso, emana essencialmente das energias empregadas a partir do psicossoma sobre a consciência e pode, de fato, ser eliminado com a racionalização vivenciada, porque – segundo a Pensenologia – em geral é menos difícil controlar os pensamentos *(pen)* do que as emoções *(sen).*

Dessensibilização. A melhor *técnica médica* para dominar medos e fobias é a dessensibilização progressiva, que em geral leva de 4 a 8 semanas. No caso da fobia a ferimentos e sangue, por exemplo, o paciente (homem ou mulher) vê fotos de acidentes ou de cirurgias; manuseia agulhas de injeção; segura frascos de sangue; visita pronto-socorros médicos; e tem o seu sangue tirado, por meio de pequena punção em um dedo.

Solução. Portanto, só existe uma solução ou saída para se superar a imaturidade do medo: primeiro, enfrentar, gradualmente, com sabedoria e paciência, num processo educativo, o medo de qualquer tipo, a começar pela leitura e pesquisa das experiências projetivas de outros projetores
e projetoras conscientes, obviamente que não dessomaram durante a experiência da projeção consciente. Depois, confiar na assistência permanente dos amparadores extrafísicos cosmoéticos, mesmo quando não entrevistos na dimensão extrafísica, em suas projeções conscienciais que objetivam fins produtivos em razão da cosmoética. Por fim, racionalizar a emoção – no caso, o medo em si, próprio da consciência manifestando-se pelo psicossoma – até eliminá-lo de vez, situando-se consciencialmente ao nível do mentalsoma, na evolução rumo à conquista da maturidade consciencial plena ou holomaturidade.

Entendimento. Sempre se teme o que não se compreende. A conscin possuída pelo medo ante os experimentos parapsíquicos há de procurar entender profundamente a Projeciologia e todos os seus medos, por maiores que sejam, desaparecerão. A sua curiosidade sadia pelo desco-

nhecido (ignoto: fruto da ignorância) consegue sempre superar o seu medo pelo mesmo desconhecido.

Bibliografia: Andreas (36, p. 56), Baumann (93, p. 78), Boswell (174, p. 140), Castaneda (256, p. 244), Frost (560, p. 29), Green (632, p. 88), Mittl (1061, p. 6), Monroe (1065, p. 24), Muldoon (1105, p. 150), Reis (1384, p. 54), Rogo (1436, p. 172), Sherman (1551, p. 193), Vieira (1762, p. 162).

449. AGENTES INIBIDORES RELATIVOS DAS PROJEÇÕES CONSCIENCIAIS LÚCIDAS

Minoria. Diversos fatores psicológicos, ou agentes inibidores relativos, fazem pequena minoria de conscins, homens e mulheres, evitar instintivamente o relato de suas experiências conscientes vivenciadas fora do corpo humano e, com isso, acabam cooperando para impedir a expansão das pesquisas da Projeciologia e da *Conscienciologia*.

Fatores. Eis 12 fatores antiprojetivos comuns dentro da Socin ainda patológica:

01. **Animismo.** Há projetoras e projetores desavisados que se esquivam de abordar o tema das próprias projeções conscientes autênticas devido ao aspecto puramente anímico ou intraconsciencial das suas experimentações produzidas, ao que tudo indica, unicamente por seus esforços, sem a ajuda visível de amparador extrafísico ou qualquer recurso concomitante. Isto de fato ocorre, mas também será um erro não perceber que as condições de animismo e parapsiquismo sempre coexistiram e coexistem na maioria das manifestações parapsíquicas evoluídas, sendo eles mesmos – as projetoras e projetores intrafísicos – também consciências imortais ou *imorríveis* iguais às consciexes. As grandes projeções magnas, *king-size projections*, ainda são, por enquanto, nesta Escola Terrestre, invariavelmente anímico-parapsíquicas.

02. **Horário.** Alguns projetores e projetoras espontâneas, por sentimento de culpa, evitam quaisquer referências às projeções conscientes que experimentaram durante o dia claro, em horas do horário comercial mais comum nas quais, segundo eles, deveriam estar trabalhando, de algum modo, como todo mundo, e não estando dormindo sem produzir algo de útil, não cogitando, por outro lado, da utilidade transcendente dessas mesmas projeções conscientes, da sua divulgação em favor do esclarecimento dos outros, da existência de pessoas aposentadas e de que as projeções conscientes produzidas no dia claro são até menos freqüentes.

03. **Inexperiência.** Muitos adolescentes inadvertidamente, por ingenuidade, não enfrentam o assunto das projeções conscientes por julgá-lo natural aos seres humanos, não vendo necessidade de se referir a fatos corriqueiros que atingem a todos e são por todos conhecidos, à semelhança dos sonhos comuns.

04. **Periculosidade.** Quase sempre com boa intenção e seguindo as afirmações de antigos autores, ainda há quem conserve tudo o que se relaciona com as projeções conscientes dentro do máximo sigilo e discrição a fim de evitar, desse modo, a criação de supostos malefícios e perigos fictícios para os incautos e despreparados, pretexto este que vinha afastando as multidões da prática da projeção consciente através dos milênios da História Humana, até cerca de 5 décadas atrás.

05. **Ridículo.** Pessoas tímidas e sem conhecimento profundo do assunto, não raro mantêm inconfessado e reprimido medo instintivo de cair no ridículo, por temor da incredulidade dos seus semelhantes, ou serem chamadas de insanas ou mentirosas por seus parentes, amigos, colegas e vizinhos, caso venham a expor abertamente os detalhes das suas projeções conscientes que, diga-se de passagem, reconhecem como autênticas, mas nem por isso falam a respeito nem permitem que os seus nomes reais sejam mencionados em publicações especializadas sobre o assunto, porque ainda não consideram a prática projetiva uma conduta socialmente aceita.

06. **Anomalia.** Existem também as pessoas ingênuas que receiam se tornar seres humanos anômalos ou *bichos-papões* com a projeção consciente que lhes permite invadir a privacidade alheia e até sondar a profundeza das mentes dos outros em certos casos.

07. **Semiconsciência.** A predominância de projeções semiconscientes no seu currículo de experiências leva freqüentemente o projetor principiante, homem ou mulher, a se sentir incapaz de distinguir, de modo satisfatório, as projeções conscientes reais dos sonhos comuns, porém muito vívidos, e a conscin acaba se convencendo de que não se projeta e, por isso, acaba não se desenvolvendo projeciologicamente.

08. **Sexualidade.** Há seres sociais que fogem ao tema das autoprojeções conscientes que consideram, sem dúvida, genuínas, porque as mesmas envolveram experiências com alguma conotação sexual extrafísica, à primeira vista de difícil interpretação ou passíveis de criar embaraços sociais para elas, e outras pessoas, homens e mulheres.

09. **Subestimação.** Por um erro de subestimação, certos indivíduos julgam que as suas experiências são demasiadamente insignificantes, em relação à média dos projetores conscientes, para merecerem relatos e estudos, esquecendo-se do fator importantíssimo da convergência de provas pela universalidade dos testemunhos iguais, repetidos e repetíveis.

10. **Superestimação.** Existem, igualmente, aqueles homens e mulheres que produzem projeções conscientes, porém sonegam quaisquer informes a respeito por se julgarem equivocadamente muito elevados ou evoluídos – acima da média dos "pobres mortais" – incapazes de tornar acessível e popular um assunto tão transcendente, por demais *sacrossanto* ou *intramuros*, e tratá-lo sem tabus, com naturalidade, de modo equânime, em favor do bem comum.

11. **Superstição.** Há também quem cultue antiga superstição e nada confessa a respeito dos seus experimentos projetivos, considerados uma "bênção especial", pela única razão do receio infundado de que tais revelações, em público, trariam como conseqüência a paralisação definitiva das projeções conscientes pela perda automática da sua capacidade de se projetar, como se a sua "bênção especial" lhe fosse retirada se não soubesse guardar segredo ou manter o temor.

12. **Sonhos.** Os sonhos, na condição de estados alterados da consciência, atingem a todas as pessoas e são tão comuns quanto o próprio estado do sono natural, daí porque são aceitos com facilidade, recebendo a aprovação geral, *urbi et orbi*, pacífica, da sua existência. Por isso, há pessoas menos inclinadas a relatar as suas experiências de projeção consciente e mais propensas a interpretar, ou melhor, mascarar as projeções conscientes como sonhos, a fim de serem melhor aceitas, sem repúdio social, as confissões de suas vivências extrafísicas.

Relatividade. Na verdade, a ação destes agentes inibidores é muito relativa, pois tudo depende da qualidade das experiências: se o projetor (ou projetora) tem uma projeção consciente de alta magnitude, ainda que seja única, com elevado percentual de lucidez, caracterizada por eventos extrafísicos marcantes, não serão estes fatores psicológicos, e nem mesmo quaisquer outros tabus, manias, repressões, lavagens cerebrais, condicionamentos e inibições que terão força capaz de sufocar-lhe a exposição franca dos acontecimentos ou impedir-lhe as manifestações desassombradas quanto à realidade dos fatos de que participou, vivenciou, ou presenciou diretamente. A maior prova definitiva deste fato é a existência da Bibliografia Internacional na parte final deste volume.

Racionalização. Por maior que seja a *racionalização de proteção* usada pelo projetor (ou projetora) que, embora pessoalmente convencido, manifesta o desejo de se manter nas boas graças dos seus semelhantes, fugindo ao enfrentamento dos fatos extrafísicos, ele acaba se rendendo às evidências e assumindo as suas experiências quando as mesmas se repetem com intensidade maior, surgindo as projeções autoconscientes em série de experimentos consecutivos.

Bibliografia: Champlin (272, p. 261), Greenhouse (636, p. 219), Râ (1376, p. 19), Steiger (1601, p. 202), Stokes (1625, p. 23), Tart (1661, p. 5).

450. MALEFÍCIOS DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Definição. Malefício: ato de exercer dano, mal ou prejuízo a alguém ou sobre algo.

Sinonímia: dano; inconveniente; obstáculo; perigo; prejuízo.

Tipos. Malefícios possíveis e reais, em tese, porém muito raros nas práticas projeciológicas, advindos das projeções conscientes: trauma extrafísico profundo; influenciação negativa de conscin sobre conscin; alienação quanto à vida material, aos assuntos de família, profissionais e aos amigos, ou o sentimento de distanciamento e indiferença para com o que cerca fisicamente a pessoa da projetora ou do projetor humano.

Inflação. Perigos latentes e malefícios prováveis advindos das projeções conscienciais, segundo apregoam, até com insistência, certos estudiosos, por incrível que pareça, e com os quais, evidentemente, este autor não concorda: acidentes físicos; alienação física; alucinações; amnésias profundas; aura confusa; cefaléias; choque psíquico; descoincidência mórbida; desintegração da psique; desmaios; distúrbios patológicos do psicossoma; encontro com seres hostis desconhecidos; encontros extrafísicos amistosos mas prejudiciais; enterramento prematuro do soma ainda ativo; estigmatização; ferimento mortal de instrumento de ponta metálica ou arma branca; hemorragia cerebral; hipocondria; histeria; influências interconscienciais permanentes; loucura; assédio interconsciencial; pânico; parada cardíaca; paralisia; pesadelos; possessão; projeção final; reocupação do corpo humano por outra inteligência; repercussão física danosa; ruptura de aneurisma; ruptura do cordão de prata; sensações insuportáveis; *ser aspirado por um buraco negro;* tonturas; torção do cordão de prata; e transtornos emocionais.

Sonegação. Nenhuma atividade humana está inteiramente livre de perigos e mesmo a inatividade completa e até a vida sedentária apresentam malefícios reais indiscutíveis. No entanto, essa inflação de riscos quanto à projeção consciencial tem sido muito exagerada e, em parte, foi criada com a intenção de manter a sonegação intencional sistemática de informações, junto às camadas populares – ou a massa humana impensante – sobre as práticas parapsíquicas ou *iniciáticas* desde a Antiguidade, passando pela Idade Média, e perdurando até 5 décadas atrás.

Manipulação. Tal postura objetivava a defesa egoística de poderes temporais religiosos, místicos, ou seja: a manipulação das pessoas *(carne de canhão, satélites de assediadores* ou *guias cegos intra* e *extrafísicos)* do grupelho social.

Higiene. Este autor, em décadas de investigações, jamais identificou um desses propalados inconvenientes como empecilho real às projeções conscientes, e os obstáculos que tem encontrado somente vêm contribuindo para o aperfeiçoamento técnico dos processos dos desprendimentos que trazem pessoalmente imensa alegria. A boa intenção, a tranqüilidade íntima, a consciência autocrítica e o parapsiquismo um pouco desenvolvido, afastam naturalmente esses e outros riscos porventura supervenientes em alguma fase do desenvolvimento da projeção consciencial, e não existe, de fato, nenhuma restrição séria à sua prática desde que se mantenham as precauções ordinárias com a higiene física, mental ou consciencial.

Possessão. Nessas últimas 4 décadas de atividades projetivas mais intensas, este autor não deparou com qualquer incidente que pudesse ser classificado como possessão irremediável, algo destrutivo ou incontrolável pela própria conscin. Quando tal fato ocorre é porque a própria consciência intrafísica se sujeita ou se submete por sua empatia ao jugo consciente de outrem.

Super-assimilação. A alienação quanto à vida física é um inconveniente que pode aparecer quando ocorre uma super-assimilação das experiências extrafísicas na consciência do projetor ou projetora (você). Todo excesso prejudica neste caso. Se o uso da percepção extrafísica ou parapercepção elevada é difícil, muito mais problemático será a manutenção de duas vidas simultâneas, a física e a extrafísica. Neste contexto ocorrem os fatos decorrentes da PK destrutiva.

Controle. Deve ser frisado que até mesmo as séries intensas de projeções autoconscientes, incluindo as espontâneas, permanecem sempre sob o controle da consciência do projetor intrafísico (você). As projeções conscientes somente se tornam incontroláveis – o que é perfeitamente possível – quando existe processo de assédio interconsciencial, subjacente, anterior, paragenético ou mesológico *(background* cultural atual).

Perigos. Há perigos sempre, por toda parte. Existem pessoas que só andam firmes com ambos os pés sobre a rocha. Outras patinam sobre gelo fino; disparam daqui para ali na *motoca* (um veículo com alto nível crítico de disposição a acidentes físicos); borboleteiam dependuradas na

asa delta; equilibram-se na corda bamba sobre o abismo para usufruir os seus 15 minutos de *glória;* caminham descalças nas brasas vivas; ou correm sobre o fio da navalha na prática de inúmeros *esportes radicais (fronteiriços do suicídio).*

Teste. Os que excursionam entre várias dimensões conscienciais, nos *trailers* da dessoma ou nas projeções lúcidas da consciência, são os projetores e projetoras autoconscientes. Entre estas duas categorias de personalidades – as excessivas e as reflexivas – é pertinente a pergunta: – Se todos terão os seus corpos humanos desativados oportunamente, quem prioriza seus atos com inteligência maior tendo em vista a execução da proéxis?

Reais. Os únicos malefícios, perigos ou obstáculos reais da projeção consciente são: a ignorância; o medo; a dúvida; a febricitação; os propósitos ilícitos ou intencionalidade anticosmoética; a interferência na vida íntima, física ou multidimensional de alguém, de modo negativo; os pensamentos malévolos do praticante, homem, mulher, rapaz ou moça, ou o seu instinto danoso de vingança ou de maltratar alguém.

Evitações. Não se recomenda a prática da projeção consciente a 4 categorias de personalidades com características bem-definidas, as quais, ao contrário, devem mesmo evitar as projeções conscienciais provocadas:

1. **Imprudentes.** A todos os que alimentam intenções menos dignas e que anseiam obter com as saídas do corpo humano novo recurso negativo de poder que vá contra os direitos dos outros, porque acabarão sendo vítimas das suas próprias imprudências e imaturidades.

2. **Pusilânimes.** Aos indivíduos covardes, pusilânimes e medrosos de todos os tipos, porque aumentarão os próprios receios, temores e instabilidades intraconscienciais. A coragem para enfrentar o desconhecido (neofilia) e as experiências novas constitui condição *sine qua non* para a manutenção do aspecto construtivo das projeções conscienciais lúcidas.

3. **Insatisfeitos.** Aos seres sociais sexualmente insatisfeitos, sejam homens e mulheres, de qualquer idade e condições, porque ao saírem as suas consciências temporariamente do corpo humano, projetadas através do psicossoma, ou corpo emocional, serão assoberbados por seus apetites sensuais permanentes (sexólicos), que se acham sufocados ou recalcados, sem alívio, quais monoideísmos, acabando arrastados pelas companhias extrafísicas vampirizadoras (consciexes energívoras) que eles atraem extrafisicamente nos ambientes paratroposféricos.

4. **Enfermos.** Aos enfermos com desequilíbrio emocional e/ou mental, e aos portadores de doença aguda ou em fase crítica de alguma enfermidade que exige paz íntima e repouso absoluto.

Bibliografia: Bardens (79, p. 142), Baumann (93, p. 81), Butler (227, p. 69), Champlin (272, p. 203), Crookall (343, p. 111), Ferguson (507, p. 135), Fortune (540, p. 100), Fox (544, p. 39), Hankey (677, p. 131), Mittl (1061, p. 7), Muldoon (1105, p. 17), Rogo (1444, p. 15), Shirley (1553, p. 101), Smith (1574, p. 83), Vieira (1762, p. 62), Walker (1781, p. 100).

XV – Relações da Projeção Consciente

451. PROJEÇÃO CONSCIENTE E OS ACIDENTES

Necessidade. Da mesma forma que em muitos outros fenômenos parapsíquicos, a projeção consciente parece desenvolver-se melhor quando existe uma necessidade premente para o indivíduo, homem ou mulher, utilizar os poderes subjacentes ou potenciais da sua mente, ou seja, da sua consciência forçosamente restrita, sob vários aspectos, durante a existência terrestre ordinária, à caixa craniana do corpo humano.

Súbita. A sede principal da consciência intrafísica está no cérebro humano que reflete o paracérebro do psicossoma e, por isso, a sede-matriz da consciência, o mentalsoma. As situações críticas, situações-limite e os acidentes físicos os mais diversos, provocando estímulos violentos, insólitos e altamente significativos para a consciência, geram a sua projeção súbita do corpo humano através do psicossoma, libertando temporariamente o paracérebro e, conseqüentemente, predispondo as manifestações conscienciais de exceção.

Tipos. São mais comuns, como geradores de projeções conscientes involuntárias: os acidentes físicos violentos especialmente com a cabeça (lesões encefálicas); os desastres com automóveis, motos, bicicletas e outros veículos; as quedas durante escaladas de montanha; as condições das vítimas de explosões; os acidentes domésticos; os efeitos das descargas elétricas; as ocorrências de desmoronamentos e soterramentos; certos tipos de torturas; ameaças de violência: ser vítima de estupro, seqüestro, terrorismo, condições de refém e prisioneiro de guerra.

Desligamento. Freqüentemente, em caso de acidente físico, a consciência do projetor ou projetora se liberta durante o período extrafísico, não se sentindo conectada com o corpo humano lesionado no desastre ou sinistro, corpo esse que chega a examinar, não raro, de modo impassível, sem envolvimento, como se fosse mero espectador indiferente e desapaixonado.

Seriadas. Os acidentes físicos, em certos casos, predispõem também a consciência intrafísica à produção das projeções conscientes em série, ou seriadas, como explicitado em capítulo anterior.

Parto. Há mais de 3 decênios este autor vem constatando que elevado percentual de projetoras e projetores avançados sofreu algum acidente com a cabeça durante a fase do parto e uma conseqüente hipoxemia cerebral fetal, por exemplo: parto laborioso; criança hipóxica; nascimento a fórceps; circular de cordão (empelicados); operação cesariana; prematuridade; traumas cranianos com hematomas.

Superdotação. Os acidentes referidos predispõem posteriormente, de algum modo, a saída do psicossoma da condição de coincidência dos veículos de manifestação, por um lado, e por outro lado estimulam, em certas ocorrências, a intensificação da memória ou da rememoração das experiências extrafísicas, através da melhoria da comunicação energética inter-hemisférica, mútua, do cérebro humano, tornando o indivíduo, homem ou mulher, um superdotado parapsíquico, no caso, um superdotado projetivo.

Chacras. Não se pode descartar aqui a interferência que ocorre, então, nas relações profundas do mecanismo energético também entre as manifestações do mentalsoma, sediado no paracérebro do psicossoma e os 2 chacras cranianos, o coronochacra e o frontochacra, que se refletem intensamente na ligação corpo humano-psicossoma (holochacra ou corpo energético).

Infância. Já foram registrados na literatura projeciológica casos de acidentes físicos com a cabeça, na primeira infância, que estimularam na fase adulta o parapsiquismo em geral e a projetabilidade em particular, isso talvez devido ao uso posterior, intenso, simultâneo, dos 2 hemisférios cerebrais, e a conseqüente predominância gradativa das manifestações do hemisfério direito. Daí porque personalidades diversas que viveram com depressões de um osso parietal ou com alterações cranianas maiores se tornaram sensitivos de renome, ou seja, superdotados

parapsíquicos ou bioenergéticos. Eis 4 exemplos conhecidos: Eusapia Palladino (1854-1918); Mollie Fancher (1848-1894); Peter Hurkos (1911-1988); Edgar Cayce (1877-1945).

Hipótese. A relação entre os acidentes encefálicos de todos os tipos e a projetabilidade é relevante hipótese de trabalho para as pesquisas dos interessados na Projeciologia. O padrão do fator encefálico atuando na projetabilidade pode manifestar-se em 3 circunstâncias bem distintas em suas ocorrências e períodos etários:

1. **Parturição.** Durante o parto.
2. **Ressomática.** Na primeira infância ou no início da vida intrafísica.
3. **Maturidade.** Em acidente único, já na vida adulta ou madura.

Bibliografia: Battersby (92, p. 59), Baumann (93, p. 59), Crookall (338, p. 132), Dailey (356, p. 16), Desmond (393, p. 54), Greenhouse (636, p. 136), Larcher (887, p. 143), Moody Jr. (1078, p. 45), Muldoon (1105, p. 259), Portela (1275, p. 123), Prieur (1289, p. 76), Ring (1406, p. 27), Sabom (1486, p. 77), Steiger (1601, p. 15), Vieira (1762, p. 39), Walker (1781, p. 66), Wang (1794, p. 177).

452. PROJEÇÃO CONSCIENTE E AS CRIANÇAS

Definição. Miniprojetor: criança, menino ou menina, que projeta a consciência do corpo humano com alguma lucidez.

Sinonímia: criança-projetora; projetora infantil; projetor infantil.

Primeira. A maioria dos projetores avançados, que já tiveram múltiplas projeções, experimentou a primeira saída consciente ainda no período infantil, embora nesta fase ninguém disponha ainda de maturidade suficiente para julgar e avaliar com exatidão os eventos extrafísicos vivenciados ou presenciados fora do corpo humano.

Rememorações. As rememorações do miniprojetor ou miniprojetora tendem a ser mais simbólicas e misturadas com fabulações e fantasias, por exemplo, sobre vôos em astronaves (levitação) e outras deste teor, devido à atenção saltuária que lhes caracteriza o estágio do crescimento biológico do corpo humano e o desenvolvimento gradativo das células corticais, ou seja, dos hemisférios cerebrais, sem descartar quaisquer retrocognições sobre recentes volitações no período intermissivo pré-ressomático.

Conjuntas. As crianças gostam de sair em viagem com os seus pais, mesmo que seja uma viagem extrafísica e não-física, daí porque tal circunstância representa poderosa motivação para as projeções conjuntas de pais e filhos, mais comuns do que se imagina, especialmente nos lares onde seja rotineiramente ventilado o tema das projeções conscienciais.

Sensibilidade. A criança, especialmente até os 7 anos de idade física, aceita as suas experiências parapsíquicas como sendo naturais, mostra-se mais receptiva à visão extrafísica da projetora ou projetor projetado, ou mesmo da amparadora ou do amparador extrafísico, e às emissões telepáticas extrafísicas produzidas por estas personalidades na dimensão extrafísica.

Consciexes. Além da criança-projetora, a consciência intrafísica projetada depara na dimensão extrafísica com consciexes positivas que se apresentam com a aparência de crianças, embora raciocinando na condição de personalidades amadurecidas; pode ser favorecida por crianças-amparadores extrafísicos, além de contatar crianças-consciências-assistidas junto às quais se vê chamada a colaborar em tarefas assistenciais fora do soma.

Confirmações. As projeções conscienciais dos miniprojetores e miniprojetoras são importantes quando as crianças revelam aspectos de ocorrências extrafísicas concordantes e confirmadoras daqueles observados pelos projetores conscienciais intrafísicos adultos, tendo em vista o fato de que as crianças em geral não podem obter detalhes de observações de livros, artigos ou outros relatos de projeções conscienciais lúcidas que jamais leram.

Bibliografia: Bourdin (178, p. 139), Browning (213, p. 219), Cooke (300, p. 36), Crookall (320, p. 63), Giovetti (593, p. 56), Greenhouse (636, p. 288), Monroe (1065, p. 139), Vieira (1762, p. 78).

453. PROJEÇÃO CONSCIENTE E OS ANIMAIS SUBUMANOS

Definição. Projetor animal ou subumano: ser que se encontra evolutivamente abaixo do nível humano e que projeta a sua consciência em evolução do seu corpo celular ou físico.

Sinonímia: animal-projetor; subumano-projetor.

Consciexes. A projeção consciente permite encontrar animais subumanos, consciexes reais na dimensão extrafísica, o que vem demonstrar que os animais evolutivamente inferiores a nós possuem paracorpos ou veículos extrafísicos, emitem luz, apresentam aura e, em certas circunstâncias, se projetam à semelhança da consciência do homem e da mulher.

Tipos. Na dimensão extrafísica encontramos animais domésticos e selvagens; animais subumanos, consciexes, conhecidos e desconhecidos na Terra; e, mais raramente, animais intrafísicos projetados.

Ocorrências. Há animais subumanos, consciexes em estado primitivo de evolução do princípio consciencial, que visitam os antigos donos das suas últimas vidas intrafísicas; outros cooperam com consciexes assistenciais em suas atividades extrafísicas; e animais subumanos intrafísicos são usados atualmente como detectores da presença do projetor projetado em laboratório.

Intrafísicos. A projeção lúcida da consciência intrafísica ao permitir que se veja os animais subumanos intrafísicos vígeis, na dimensão extrafísica, confirma a existência de seus paracorpos ou veículos extrafísicos de manifestação rudimentares e outras características evolutivas.

Extraterrestres. A conscin projetada pelo psicossoma deve estar prevenida de encontrar animais subumanos extrafísicos, plantas vivas extraterrestres em certas dimensões extrafísicas evoluídas, afastados da influência direta da Terra, apresentando formas e manifestações sem similar na vida intrafísica deste planeta, nem tendo representantes aparentados entre os homens.

Telepatia. Segundo as evidências colhidas através da Projeciologia, os seres ou organismos podem ser divididos em intrafísicos: aquáticos, anfíbios, terrestres, aéreos; e extrafísicos: para-aquáticos, para-anfíbios, e outros. Este autor já viu e analisou extrafisicamente um tipo de animal doméstico, delicadíssimo, de uns 35 centímetros de estatura, que lembrava, de longe, minúscula girafa, com certa inteligência e que respondia sem vacilação e relativa lucidez esboçante à telepatia extrafísica.

Bibliografia: ADGMT (03, p. 31), Armond (53, p. 87), Bayless (94, p. 70), Bozzano (190, p. 87), Cornillier (305, p. 43), Dassier (367, p. 272), Fodor (528, p. 3), Greenhouse (636, p. 299), Monroe (1065, p. 136), Morris (1091, p. 8), Muldoon (1102, p. 76), O'Donnell (1144, p. 73), Sculthorp (1531, p. 84), Shepard (1548, p. 32), Vieira (1762, p. 48), Yram (1897, p. 155).

454. PROJEÇÃO CONSCIENTE E AS UNIÕES INTERPESSOAIS

Definição. União interpessoal: ato ou efeito da junção ou ligação de duas pessoas, na maioria dos casos de sexos diferentes, capazes e habilitadas, em geral com legitimação civil e/ou religiosa.

Sinonímia: ajuntamento; boda; casamento; casório; concubinato; consórcio; enlace matrimonial; himeneu; matrimônio; núpcias; união matrimonial.

Importância. Uma relação interpessoal íntima pode ser algo mais sério do que o prazer de duas pessoas na companhia uma da outra. Acaba sendo uma instituição que, pelo fato de dar origem aos filhos (gestações humanas) na maioria dos casos, participa da íntima estrutura da Socin, ainda patológica, e tem uma importância que vai muito além das emoções pessoais dos componentes do par ou casal.

Apelos. Há uma infinidade de tipos de relações entre os seres humanos, contratos de casamento ou uniões compatíveis e incompatíveis. Todos implicam em confiança, concessões e inte-

resses mútuos. Contudo, as afinidades, uniões, casamentos e interesses entre as conscins conduzem à constatação do fato de existirem, racionalmente, 4 *apelos* – 2 sexuais e 2 conscienciais –, básicos, que impulsionam mais do que outros, os seres humanos a viverem e se manterem intimamente juntos:

1. O apelo sexual recíproco.
2. O apelo sexual unilateral.
3. O apelo consciencial recíproco.
4. O apelo consciencial unilateral.

Sexuais. Os 2 tipos de apelos sexuais caracterizam-se pela atuação preponderante, sobre a consciência, do corpo humano (soma), do holochacra (sexochacra, *kundalini),* do psicossoma (paracorpo emocional), e as emoções indomadas pela consciência. Dão como resultados freqüentes a explosão, unilateral ou recíproca, das paixões, dos estados apaixonados e das paixonites agudas de adolescentes, jovens e até de pessoas amadurecidas.

Ideal. O amor mútuo, apaixonado, enquanto dura, anula as emoções geradoras da rudeza e da prepotência no homem, e a manha e as queixas contínuas na mulher, gerando um novo ser, temporário, composto de 2 em 1. Contudo será sempre melhor, ou ideal, uma relação entre 2 seres sociais que possua forte elemento psíquico, com dose maior da personalidade dos amantes influindo na sua formação e manutenção, do que outra puramente física.

Conscienciais. Os 2 tipos de apelos conscienciais (afeições arraigadas das consciências) caracterizam-se pela atuação preponderante sobre o ego, do equilíbrio e do discernimento (maturidade consciencial), do cordão de ouro, do mentalsoma e dos sentimentos, ou emoções racionalizadas, dominadas pela consciência. Às vezes podem resultar da condição do amor platônico, ligação amorosa sem aproximação sexual.

Escala. Através desses apelos listados e numerados, pode-se fazer uma escala decrescente do nível de excelência das *uniões* entre as consciências intrafísicas, que se compõem de 8 categorias:

1. **Estáveis.** As uniões interpessoais nascidas da atuação conjunta dos apelos sexuais e conscienciais recíprocos (1 + 3). São as ligações mais simpáticas, harmoniosas, estáveis e duradouras, que produzem menos divórcios e ocorrem menos freqüentemente, compostas de consciências que já viveram com intimidade juntas maior número de vidas humanas, com períodos de contemporaneidade intrafísica e multiexistencial mais dilatados. Em alguns casos, o nível maior de maturidade consciencial, predispõe o par a alcançar as assim-chamadas popularmente *bodas de ouro* (5 décadas de duração), *bodas de diamante* (6 décadas) ou as raríssimas *bodas de brilhante* (7 décadas). Os seres humanos componentes destas uniões são caracterizados, literalmente, como sendo do ponto de vista literário *almas gêmeas,* ou seres naturalmente destinados a viverem juntos.

2. **Irmãs.** As uniões interpessoais nascidas da junção da atuação do apelo sexual unilateral com o apelo consciencial recíproco (2 + 3). Tais ligações tendem a ser duradouras entre os seres humanos predispostos a alcançarem, pelo menos, as assim-chamadas *bodas de prata* (5 lustros de duração). Os componentes destas uniões são caracterizados, literalmente, como sendo *almas irmãs.*

3. **Desconexas.** As uniões interpessoais nascidas aos impulsos desconexos da atuação preponderante do apelo sexual recíproco com o apelo consciencial unilateral (1 + 4).

4. **Unilaterais.** As uniões interpessoais nascidas dos impulsos da atuação dos apelos sexuais e conscienciais unilaterais (2 + 4). Daqui para a frente, as uniões interpessoais da escala, cada vez menos estáveis, começam a levar os pares de conscins, em um crescendo, às separações, desquites ou divórcios.

5. **Platônicas.** As uniões interpessoais caracterizadas tão-somente pela atuação do apelo consciencial recíproco (3), praticamente platônico.

6. **Comuns.** As uniões interpessoais caracterizadas tão-somente pela atuação do apelo sexual recíproco (1). São as ligações mais comuns e animalizadas. Em geral vêm

acompanhadas, ou sustentadas no tempo, por manifestos interesses diversos ou mercantilistas, também recíprocos.

7. **Interesseiras.** As uniões interpessoais caracterizadas tão-somente pela atuação do apelo consciencial unilateral (4). Aqui também *começam a atuar*, freqüentemente, fortes interesses humanos mercantilistas na constituição das ligações.

8. **Instáveis.** As uniões interpessoais caracterizadas tão-somente pela atuação do apelo sexual unilateral (2). São as ligações mais instáveis, breves, das quais resultam maior número de divórcios, compostas de consciências que viveram intimamente juntas apenas pequeno número de vidas humanas, ou ainda com períodos de contemporaneidade menos dilatados. Tais seres vivem predispostos a experienciarem apenas aventuras passageiras, gerando as tragédias e os débitos grupocármicos, dos órfãos de pais vivos. Os interesses humanos atuam ainda mais vigorosamente na formação destas uniões *patrimoniais* típicas, em alguns países com a noiva comprada, ou até mesmo o noivo comprado, constituídas, não raro, com impressionantes cerimônias, ostentações e solenidades públicas (casamentos utilitários).

Lua-de-mel. As uniões interpessoais instáveis podem terminar apenas com a lua-de-mel (ou até sem ela) no primeiro mês, ou nos primeiros dias seguintes ao do casamento que, habitualmente, são aproveitados para maior intimidade entre os componentes do par.

Brancos. Incluem entre as uniões interpessoais instáveis ainda 1 dos tipos dos assim-chamados *casamentos brancos*, ou seja: sem nem mesmo ocorrer o intercurso sexual.

Acoplamento. A Projeciologia oferece um recurso valioso que pode ajudar sobremaneira o interessado, ou a interessada, a constatar por si mesmo, e prever de modo mais acurado, o nível de excelência de uma união interpessoal em vista: o *acoplamento áurico*, autoconsciente, com a pessoa-alvo, que exige exteriorizações de energia consciencial, e a detecção de possíveis assediadores intervenientes na relação afetiva, notadamente quando realizado a partir da dimensão extrafísica, e ainda que seja apenas por um só candidato à união, o projetor, ou a projetora consciente, componente do par.

Retrobiografia. Outro recurso, de execução difícil, é a retrocognição que permite revivenciar a *retrobiografia* conjunta com o ser-alvo, as ligações interpessoais havidas em uma ou várias existências intrafísicas anteriores.

Iniciação. Há processos de casamentos iniciados fora do corpo humano através de projeções conscienciais lúcidas.

Vampirização. O casamento entre as consciências intrafísicas traz a normalização da vida sexual dos cônjuges e, em geral, soluciona, fisiológica e parafisiologicamente, os casos de vampirização extrafísica, instalados a partir dos apelos sexuais (sexochacra) das pessoas carentes, que viviam antes de modo contínuo, sexualmente insatisfeitas ou em privação sexual.

Dupla. Tudo o que ficou aqui reconstituído sobre as antigas uniões interpessoais e a Sexossomática objetiva tão-somente enfatizar a formação da *dupla evolutiva* para o cumprimento das proéxis de ambos os parceiros, entrosados através da tares, invéxis, recéxis, tenepes, epicentrismos conscienciais, ofiexes e o cumprimento até das proéxis grupais conjugadas dentro da policarmalidade, segundo os princípios e técnicas da Projeciologia e da *Conscienciologia*.

Teste. O que o leitor ou leitora aspira quanto à sua vida intrafísica: o antigo *negócio do casamento* ou a avançada formação da dupla evolutiva?

Bibliografia: Obra recente do autor sobre o tema: *Manual da Dupla Evolutiva*.

455. PROJEÇÃO CONSCIENTE E O PARTO

Definições. Parto: conjunto de fenômenos fisiológicos que conduzem à saída do claustro materno de um feto viável e seus anexos; ato ou efeito de a mulher dar a luz a uma criança ou recém-nascido (ginossoma ou androssoma).

Sinonímia: apociese; parição; parimento; parturição.

Bloqueios. O parto constitui experiência traumatizante para muitas mulheres que apresentam bloqueios psicológicos devido ao medo do desconhecido e à ausência de discussão de certos assuntos-tabu – como a sexualidade e o nascimento humano – durante o período da infância. Tais fatores psíquicos, além das causas físicas conhecidas, podem afetar o processo natural de dar a luz.

Complicado. Há registros de dezenas de casos de projeções lúcidas da consciência de parturientes, especialmente quando forçadas por acidente, hemorragia, anestesia geral ou o estresse do próprio trabalho de parto complicado, demorado, laborioso ou traumático, durante o nascimento de filho ou filha.

Cesáreo. O parto cesáreo, por operação cesariana, cesareotomia ou tomotocia – liberação do feto pela secção das paredes abdominal e uterina – bem como os partos difíceis, laboriosos, que exigem assistência médica de urgência são aqueles que predispõem mais o surgimento da projeção consciente da parturiente durante o trabalho da parturição.

Processo. Seja qual for a causa, a experiência de dar a luz é algumas vezes estressante para a gestante-parturiente, resultando daí a liberação do psicossoma, num processo *inconsciente* que a própria consciência desenvolve sem o perceber, a fim de escapar à dor, ao sofrimento e à ansiedade, fazendo uma pausa à crise traumatizante. Fora do corpo humano, na dimensão extrafísica, toda dor desaparece dando lugar a indescritível sensação de bem-estar para a consciência.

Projetoras-puérperas. Existem projetoras-puérperas as mais diversas: primíparas, multíparas; jovens, maduras; cientes ou ignorantes quanto ao assunto das projeções conscienciais; e com ou sem experiências projetivas conscientes anteriores.

Autobilocação. Há casos documentados de parturientes-projetoras cujas consciências projetadas com lucidez, durante o trabalho de parto laborioso ou complicado, que chegaram a observar a autobilocação – ou seja, o seu corpo humano, vazio de sua consciência, mas ocupado parcialmente pelo feto – e presenciaram o momento exato do nascimento do filho, ou filha, distinguindo perfeitamente o seu sexo, estando em uma posição exótica de observadoras, situadas fora do próprio corpo físico.

Odontologia. Tal fato decorre naturalmente ao modo das consciências de outras pessoas que, sob anestesia geral, no consultório odontológico, viram o dentista extrair um dente, estando na ocasião sediada numa posição fora do campo cirúrgico.

Nascituro. Até aqui, o parto foi analisado em relação à projeção consciente da parturiente. Vamos analisar agora o parto em relação à projeção consciente do nascituro que, mais tarde, se tornará adulto.

Cabeça. A cabeça fetal se compõe de diversas peças ósseas independentes, separadas umas das outras por faixas membranosas, largas, ou simplesmente lineares – as suturas – e por superfícies igualmente membranosas, de área maior ou menor – as fontanelas – situadas no entrecruzamento das suturas.

Ossos. Os ossos da cabeça fetal são de plasticidade variável, cedem à pressão, como celulóide, quando a moldabilidade é máxima. Ao contrário, resistem, como bloco de cimento, na ausência daquele atributo.

Hipertensão. O encéfalo do feto pode ser diretamente comprimido pelas peças ósseas cranianas, no trabalho de parto complicado, acompanhado de grandes deformações cefálicas, por efeito da moldabilidade excessiva. A compressão da cabeça fetal, cujas peças ósseas se acham ainda independentes umas das outras, se reflete sobre o encéfalo e seus invólucros. O líquido raquidiano reflui da região comprimida, que geralmente coincide com o equador da apresentação, para os respectivos pólos, para a base do cérebro e para o pálio cerebral, onde provoca estado de hipertensão.

Potencialização. Pela cefalometria – ou mensuração cefálica do feto – a cabeça fetal muito grande apresenta grande diferença entre o diâmetro occípito-frontal (O.F.) e o diâmetro biparietal (B. P.), daí podendo resultar inúmeros problemas durante o parto. Tais problemas *parecem* potencializar a projetabilidade do indivíduo ao se tornar adulto em razão da hipoxemia cerebral fetal

e, conseqüentemente, o emprego intenso, simultâneo, dos 2 hemisférios cerebrais e a gradativa predominância do hemisfério cerebral direito.

Alterações. Eis 8 complicações ou alterações da normalidade que podem ocorrer durante o parto laborioso, anomalias ou desvios do normal, distócias ou anormalidades máximas, e acidentes ou ocorrências relativas ao sangue, ao choque e à convulsão, os quais predispõem o indivíduo ou potencializam a sua projetabilidade lúcida posterior, na fase adulta:

1. Gigantismo fetal ou macrossomia do feto de cabeça volumosa.
2. Bossas sero-sangüíneas por vezes volumosas *(caput succedaneum)* e hematomas no feto.
3. Deformações cefálicas do feto nas apresentações de fronte ou de face.
4. Rotação instrumental traumatizante da cabeça fetal.
5. Tração traumatizante da cabeça fetal executada por meio de fórceps.
6. Circulares do cordão umbilical em torno do pescoço (distócia de cordão, empelicamento).
7. Hipóxia fetal (hipoxemia cerebral, sofrimento fetal).
8. Eclâmpsia.

Cesareotomia. Por outro lado, segundo as reverificações deste autor, a operação cesariana não inibe a projetabilidade das pessoas, pois inúmeros projetoras e projetores veteranos vieram a esta dimensão intrafísica (consciexes que se tornaram conscins) por cesareotomia. Faltam, no entanto, para serem levantadas as indispensáveis comprovações estatísticas a respeito destes aspectos (hipóteses de trabalho) das relações entre as projeções conscienciais lúcidas, o parto, a parturiente, o feto, as projetoras e os projetores conscienciais lúcidos.

Quase-nascimento. Baseada na associação nascimento-projeção consciente, a parapsicóloga Barbara Honegger, de Washington, Estados Unidos da América, aventou a hipótese de serem as projeções conscienciais lúcidas meros sonhos lúcidos, ou seja, experiências de "quase-nascimento", onde a imaginação está dependente da experiência do parto. Neste caso, as sensações próprias das experiências da consciência fora do corpo humano seriam todas imaginárias, semelhantes às naturais condições conscienciais do período fetal. Se tal hipótese fosse correta, a projeção consciencial lúcida do adulto deveria ser relatada mais freqüentemente por sujeitos que nasceram através de parto natural, e não através de operação cesariana, que reduz o estresse fetal.

Analogias. De fato, entre a experiência da projeção consciencial lúcida e a experiência do nascimento existem 4 analogias básicas:

1. **Saídas.** Ambas as experiências constituem saídas, de algum modo, do corpo humano.
2. **Cordões.** Em ambas as experiências a consciência se vê unida ao corpo humano, durante a ocorrência, por meio de um cordão, ou seja: o cordão de prata ou o cordão umbilical.
3. **Vibrações.** As sensações do estado vibracional (EV) do projetor ou projetora consciencial se parecem com os tremores e as vibrações geradas, no feto, pelas contrações uterinas, próprias do parto.
4. **Túnel.** As sensações de passar através de um túnel podem ser comparadas com bastante aproximação ao trânsito do feto pelo conduto natural que o levará a ver a luz.

Teste. A parapsicóloga inglesa Susan J. Blackmore testou a hipótese de Barbara Honegger através de longo e exaustivo questionário submetido aos alunos adultos dos cursos de Psicologia e Parapsicologia em Bristol, na Inglaterra. Responderam ao questionário 234 pessoas e os resultados da investigação não deram respaldo à hipótese de Honegger, pois não se encontraram relações significativas entre o modo de nascimento e o fato de se ter experiências de sair do corpo humano ou de atravessar um túnel. Os nascidos por cesariana manifestaram as experiências de saída consciente do corpo humano em uma proporção ligeiramente superior a dos nascidos normalmente. Também manifestaram maior capacidade para controlar seus sonhos ou criar sonhos agradáveis, e menor tendência a ter sonhos de queda, em relação aos nascidos de modo normal.

Conclusão. Concluiu-se, então, que a comparação da projeção consciencial lúcida *(OBE)* com a experiência do nascimento humano constitui mero recurso superficial de analogia, mas relativamente às suposições explicativas para as projeções conscienciais lúcidas é inútil.

Bibliografia: Blackmore (140, p. 229), Bord (170, p. 41), Currie (354, p. 141), Honegger (753, p. 230), Parrish-Harra (1202, p. 75), Steiger (1601, p. 45), Twemlow (1710, p. 452).

456. PROJEÇÃO CONSCIENTE E A EREÇÃO

Definição. Ereção: condição de distensão, alongamento e rigidez do pênis (no homem), ou do clitóris (na mulher), pelo afluxo de sangue aos corpos cavernosos desses órgãos.

Sinonímia: intumescência genital; tumescência peniana.

Homens. A ereção espontânea pode ocorrer em qualquer idade, tanto com projetores quanto com projetoras, sendo mais comum entre os projetores (peniana), constatada pela conscin, como reação física, ao se interiorizar, após o retorno de um período extrafísico breve ou prolongado, ereção esta não existente antes de se projetar, ou mais corretamente, antes de adormecer.

Analogia. Existe relação direta e analogia entre o ciclo fisiológico da ereção peniana, ou intumescência peniana noturna, que se sincroniza com o período de sono MOR, ou seja, durante os movimentos binoculares sincrônicos rápidos, e que perdura até o término deste período, e a ereção peniana que a consciência projetada depara ao se interiorizar no corpo humano, após uma projeção consciente.

Interiorização. Nem sempre ocorre a interiorização da conscin projetada em razão da ereção. O corpo humano pode permanecer inanimado, temporariamente *vazio da consciência,* e no estado de ereção, tanto no homem quanto na mulher, ocorrendo inclusive, nesta, a lubrificação periódica da vagina.

Freqüência. As ereções durante as ocorrências de projeção consciente são mais freqüentes do que parecem, por serem menos relatadas devido às inibições ou repressões da moral social vitoriana ou puritana, e clamam por estudos mais acurados dentro da Projeciologia.

Causas. Dentre outras causas, inclusive psicológicas, que podem existir para a ocorrência da ereção peniana durante as projeções, incluem-se ainda estas 4 físicas e orgânicas:

1. **Fisiologia.** Predisposição fisiológica do projetor sexualmente carente.
2. **Roupa.** Roupa de dormir apertada que, ao ser usada pelo projetor, provoca estase sangüínea.
3. **Soma.** Posição do corpo humano sobre o leito que favorece a intumescência do órgão sexual pelo afluxo sangüíneo aos corpos cavernosos.
4. **Emunctórios.** Repleção vesical ou a condição da bexiga cheia.

Efeitos. Dentre os efeitos da ereção peniana, durante a projeção consciente, que devem ser arrolados, destacam-se, pelo menos, estes 3: repercussão extrafísica; interiorização abrupta; e o despertamento físico abrupto.

Viagra. A propósito, em maio de 1998 foi lançada com estardalhaço a *superpílula Viagra,* contra a impotência ou disfunção erétil, causando controvérsias em todo o planeta, o que pode ser aferido através das pesquisas do *cosmograma,* ou dos recortes dos periódicos da época, por exemplo, estes 15, em ordem cronológica:

01. **Ereções Diretas: a Pílula da Impotência está Criando Confusão nos EUA** (Ruy Castro; *Manchete;* Revista; Semanário; 1 ilus.; Rio de Janeiro, RJ; 16.05.98; p. 39).

02. **Viagra pode ter matado 6 nos EUA** *(O Dia;* Reação; Jornal; Seção: *Ciência e Saúde;* Rio de Janeiro, RJ; 23.05.98; p. 08).

03. **Viagra: A Pílula da Potência** (Bruno Weis; Ivan Padilha; & Marta Góes; *Isto É;* Revista; Semanário; Nº. 1.495; 10 ilus.; 1 gráf.; São Paulo, SP; 25.05.98; capa (manchete), páginas 126-130).

04. **Pílula** (Viagra) **faz Homem de 70 Anos abandonar a Mulher** *(O Globo;* Redação; Jornal; Diário; Seção: *Ciência e Vida;* Rio de Janeiro, RJ; 30.05.98; p. 43).

05. **Viagra Culture** (Jennie Smith; Mark Dennis; Joanna Chen-Morris; Barbie Nadeau; Elaine Wu; & Paige Bierma; *Newsweek;* Revista; Semanário; Vol. CXXXI; Nº. 25; 8 ilus.; New York, NY; EUA; 22.06.98; capa (manchete), páginas 36-40).

06. **Viagra para Aumentar a População** *(Extra;* Redação; Jornal; Diário; Seção: *O País;* Rio de Janeiro, RJ; 24.06.98; p. 06).

07. **EUA investigam 30 Mortes Associadas ao Uso do Viagra** *(O Globo;* Redação; Jornal; Diário; Seção: *Ciência e Vida;* Rio de Janeiro, RJ; Brasil; 30.06.98; p. 28).

08. **Guerra Comercial por la Venta de la Píldora Contra la Impotencia** *(Clarín;* Redação; Jornal; Diário; 1 ilus.; Buenos Aires; Argentina; 08.07.98; p. 58).

09. **Viagra, Desinformação e Imprudência** (Alex Campos; *Jornal do Brasil;* Diário; Seção: *Vida;* Rio de Janeiro, RJ; 26.07.98; p. 03).

10. **FDA asked to reasses Viagra** *(Sun-Sentinel;* Redação; Jornal; Diário; EUA; 21.08.98; p. 3A).

11. **EUA já têm 69 Mortes Associadas ao Uso do Viagra** *(Folha de S. Paulo;* Redação; Jornal; Diário; Seção: *Ciência;* São Paulo, SP; 27.08.98; p. 12).

12. **Médicos Alertam Sobre Novos Riscos do Viagra** *(Jornal do Brasil;* Redação; Diário; Seção: *Ciência;* Rio de Janeiro, RJ; 03.09.98; p. 14).

13. **Viagra, Effetti Anche Sul Cervello** (Alberto Oliverio; *Corriere della Sera;* Jornal; Diário; Seção: *Corriere Scienza;* Milano; Itália; 23.09.98; p. 19).

14. **Pesquisas que levaram ao Viagra ganham o Nobel** *(O Globo;* Redação; Jornal; Diário; Ano LXXIV; Nº. 23.785; Seção: *Ciência e Vida;* 3 ilus.; Rio de Janeiro, RJ; 13.10.98; primeira página (chamada), p. 25).

15. **Viagra registra Queda de 66% nas Vendas** (Marcelo Diego; *Folha de S. Paulo;* Jornal; Diário; Ano 78; Nº. 25.399; São Paulo, SP; 17.10.98; primeira página (chamada), p. 1-12).

Contra-indicações. Muitas autoridades contra-indicam o Viagra aos homens portadores de cardiopatias em geral, notadamente aos hipertensos. O medicamento somente deve ser empregado sob prescrição médica.

Bibliografia: Monroe (1065, p. 195), Salley (1496, p. 159), Vieira (1762, p. 45), Walker (1782, p. 132).

457. PROJEÇÃO CONSCIENTE E A CEGUEIRA

Definição. Cegueira: condição que afeta uma pessoa que seja totalmente desprovida de visão física e sem qualquer percepção de luz.

Sinonímia: amaurose; ceguidade; ceguidão; deficiência visual; estado de cego; incapacidade visual; invisualidade; privação do sentido da visão; tiflose.

Tiflologia. A Tiflologia é a ciência biológica de análise oftalmológica que estuda a cegueira.

Sonhos. As pessoas que nasceram cegas, ou os *invisuais*, têm sonhos repletos de sons, e não cheios de imagens visuais. Somente os indivíduos que já enxergaram alguma vez é que têm sonhos visuais.

Alucinações. As conscins congenitamente cegas, ao adoecerem de psicose, não têm alucinações visuais nem mesmo durante os delírios.

Pista. Os cegos têm seus ritmos psicofisiológicos diferentes das pessoas videntes. Por exemplo, são imunes à pista cronológica da luz para dormir.

Psicossoma. No entanto, muitos cegos afirmam que vêem durante suas projeções conscientes, inclusive com experiências de volitação estando suas consciências (eles mesmos) inteiramen-

te lúcidas, demonstrando que enxergam com as percepções visuais extrafísicas do psicossoma, ou seja, com *os olhos extrafísicos,* ou para-olhos, às vezes ainda no período etário da adolescência. Tal fato evidencia que o psicossoma já existia antes da ressoma da consciência. Neste particular não devem ser esquecidos os fenômenos conhecidos desde o início deste século denominados *transposições dos sentidos,* e a assim-chamada *visão dermo-óptica,* tão estudada pelos parapsicólogos russos.

Hiperacuidade. Há fenômenos registrados de hiperacuidade visual em que a pessoa atuando qual percipiente, ou sensitivo(a) clarividente, pode ver perfeitamente as imagens de uma aparição melhor do que poderia ser capaz de vê-la se ela fosse uma pessoa real, viva, no estado da vigília física ordinária. O mesmo vem acontecendo com projetores conscienciais que enxergam com extrema nitidez quando estão projetados e, no entanto, no estado da vigília física ordinária são cegos ou só conseguem enxergar através do emprego de possantes lentes oculares corretivas.

Evidências. As primeiras evidências extrafísicas das experiências da projetora ou do projetor consciente, mas cego fisicamente, são pelo menos estas 5:

1. **Dinâmica.** Os sonhos de vôo.
2. **Luminosidade.** Uma luz nevoenta.
3. **Cores.** As cores brilhantes.
4. **Catalepsia.** A catalepsia projetiva temporária.
5. **Sombras.** Sombras vivas caminhando à sua frente.

Compensações. A visão da conscin projetada do corpo humano e a iluminação do ambiente extrafísico constituem duas inestimáveis compensações parapsíquicas ou projeciológicas para qualquer ser humano portador de incapacidade visual.

Hipóteses. Até o momento ainda não foram realizadas experimentações conscienciais projetivas, minuciosas, razoáveis com os cegos de todos os gêneros, nem com os surdos-mudos, fatos que sugerem excelentes hipóteses de trabalho aos pesquisadores da Projeciologia.

Bibliografia: Andreas (36, p. 31), Currie (354, p. 148), Frost (560, p. 27), Globo (602, p. 17), Green (633, p. 169), Greenhouse (636, p. 313), Krishnan (869, p. 21), Paim (1182, p. 70), Reis (1384, p. 48), Vieira (1762, p. 12).

458. PROJEÇÃO CONSCIENTE E AS DORES FÍSICAS

Definição. Dor física: impressão penosa experimentada por um órgão, ou parte dele, transmitida ao cérebro pelos nervos sensitivos.

Sinonímia: sensação dolorosa; sofrimento físico.

Algiologia. A Algiologia é a ciência biológica de análise físico-química que estuda a dor.

Involuntária. Um intenso espasmo de dor, derivado de causas variadas, atuando sobre uma condição psicofisiológica de estresse emocional violento, pode conduzir a consciência para fora do corpo humano, através do psicossoma, através de uma projeção consciente involuntária.

Tipos. As dores cruciantes mais diversas, quando acarretam profundo desespero e agonia, podem provocar a projeção consciente, ao modo destas 7, além de outras:

1. **Gastrinterologia:** cólica intestinal.
2. **Hepatologia:** cólica hepato-biliar.
3. **Nefrologia:** cólica renal.
4. **Neurologia:** dores de cabeça ou cefaléias.
5. **Obstetrícia:** cólica de parto (Ginossomática).
6. **Pneumologia:** dores torácicas.
7. **Sociologia:** tortura física de prisioneiro (Politicologia).

Mudança. A conscin muda-se temporariamente de uma sede, veículo, ou corpo, para outro, ou seja, do corpo humano na dimensão física, para o psicossoma na dimensão extrafísica, escapando, assim, à dor física intensa.

Psicossoma. O psicossoma não produz a sensação da dor que atua apenas pelos canais normais das comunicações sensoriais próprias dos nervos sensitivos do corpo humano. Isso, no entanto, não exclui, por exemplo, a ocorrência de falsas dores no caso de parapsicóticos e outras categorias de personalidades.

Retorno. O alívio do desconforto agudo da dor intensa, obtido através da projeção consciente, pode predispor a conscin projetada involuntariamente a não querer retornar ao corpo humano, pensamento que constitui imensa decepção. Nessa ocasião um amparador extrafísico intangível ou, mais raramente, percebido, interfere promovendo a interiorização também involuntária da consciência pelo psicossoma.

Paradoxo. O alívio da dor crítica pode conduzir a conscin projetada à experiência singular, paradoxal e chocante de saber que o seu corpo humano está passando pela condição fisiológica, ou patológica, de intensa dor, porém ela nada sente no psicossoma, como se fossem duas personalidades distintas, vivenciando condições diferentes.

Bibliografia: Baumann (93, p. 53), Bord (170, p. 40), Boswell (174, p. 131), Crookall (343, p. 98), Currie (354, p. 145), Green (632, p. 106), Greenhouse (636, p. 140), Muldoon (1103, p. 100), Steiger (1601, p. 25), Walker (1781, p. 84).

459. PROJEÇÃO CONSCIENTE, CORAÇÃO E A FREQÜÊNCIA CARDÍACA

Equívocos. Nem tudo o que se escreve sobre as projeções da consciência está totalmente correto e deve ser recebido sem restrições. Ocorrem repetições de equívocos e exageros sobre os assuntos relativos às projeções conscienciais há mais de século.

Cardíacos. Exemplifica bem os equívocos existentes quanto à abordagem das projeções conscienciais, a divulgação, há décadas, da proibição excessiva e desnecessária da prática da projeção consciente às pessoas portadoras de alterações circulatórias – ou os cardíacos em geral, e os hipertensos, em particular – recomendada e repisada, às vezes com incrível veemência, por autores antigos e modernos, alguns tornados clássicos, de países como os Estados Unidos da América, Grã-Bretanha, França, Espanha e Brasil, encontradas em obras da bibliografia específica deste capítulo.

Pessoal. Se este autor fosse dar ouvidos a tais prescrições, jamais produziria as experiências das projeções conscientes voluntariamente, por ser hipertenso, há precisamente 4 décadas, sob constante uso de medicação severa há duas décadas.

Higiene. O correto será o praticante – homem ou mulher – das projeções conscientes não exagerar em seus exercícios ou em suas ansiedades, porque todo excesso prejudica neste caso. Contudo, na verdade, sob condições normais de higiene física e mental, a experiência da projeção consciente induzida não faz mal a ninguém, sendo simples processo fisiológico da consciência intrafísica – à semelhança dos estados conscienciais alterados do sono e do sonho – recomendada a todas as pessoas bem-intencionadas.

Freqüência. A freqüência cardíaca, ou o ritmo cardíaco, o número de batimentos do coração, normalmente permanece entre 70 e 80 batimentos por minuto, ao ser medida pelas pulsações que se percebe tateando um pulso, no estado da vigília física ordinária.

Lentidão. A bradicardia, ritmo lento do coração, baixa freqüência cardíaca que oscila entre 40 e 50 pulsações por minuto, predispõe o corpo humano, quando em repouso, à maior passividade, permitindo a liberação do psicossoma antes que a pessoa perca a consciência.

Aceleração. A taquicardia, freqüência cardíaca acelerada, com 120 ou mais batimentos por minuto, representa a resposta natural do organismo à tensão psicofisiológica, e atua contra a incapacidade orgânica, impedindo a relaxação muscular e a acalmia psíquica, dificultando freqüentemente a exteriorização do psicossoma.

Índices. A rigor, considera-se o pulso normal médio dos homens de 70 a 72 batimentos por minuto; 78 a 82 para as mulheres; 100 a 120 para as crianças.

Taquicardia. Considera-se também a bradicardia como sendo de 60 ou menos batimentos por minuto, e a taquicardia como sendo acima de 120 batimentos. No transe parapsíquico, por exemplo, o pulso sobe até 130 batimentos nas mulheres sensitivas, e 230 batimentos nos homens--xamãs.

Comprovações. Este autor comprovou várias vezes, na condição de cobaia de si próprio, em auto-experiências ou pesquisas de participação: sob a ação de medicamentos, com a pressão arterial estando mais alta, no caso, entre 140 e 100 milímetros de mercúrio (Hg) (sistolia e diastolia), e a freqüência cardíaca permanecendo baixa, com 48 batimentos por minuto, conseguiu produzir, com relativa facilidade, projeções conscientes, inclusive instantâneas e de autoconsciência contínua, com elevado índice de lucidez extrafísica.

Bradicardia. Os fatos referidos demonstraram que a pressão arterial – mesmo a hipertensão arterial – não chega a influir na produção da projeção consciente, desde que a freqüência cardíaca esteja baixa, ou em bradicardia. Conclusão óbvia há de ser extraída das experiências: a bradicardia constitui um dos fatores mais eficazes para predispor a conscin a se projetar do corpo humano com autoconsciência.

Exercícios. Dentre os exercícios físicos que contribuem sensivelmente para a manutenção da bradicardia destacam-se: caminhadas de longas distâncias; natação; e exercícios da técnica iogue de respiração *(pranayama).*

Controle. Por outro lado, ainda acerca da relação projeção consciente e coração, há quem prescreva, desavisadamente, exercícios de controle voluntário da freqüência cardíaca, através da mente ou impulsão da vontade, a fim de incapacitar o corpo humano e predispô-lo à liberação da conscin através do psicossoma.

Autodessoma. Tais processos de controle intencional do coração, no entanto, são potencialmente perigosos, tanto para o portador ou portadora de algum distúrbio cardíaco, quanto para a pessoa de aparelho cardiocirculatório sadio, pois podem acarretar, mesmo de modo inconsciente, a autodessoma através de uma parada cardíaca inesperada, desnecessária e indesejável. Tal fato, segundo as observações extrafísicas deste autor, vem ocorrendo mais amiudadamente do que se imagina.

Pensamento. O pensamento constitui força poderosa, nem sempre bem domada, que pode curar ou perturbar, criar ou destruir, entortar colheres, infligir queimaduras no braço de outrem, matar o corpo humano do próprio indivíduo, ou mesmo o corpo de outra pessoa.

Assistolia. De acordo com estudos já conhecidos, durante o sono MOR, o coração de pessoas saudáveis pode parar de bater. Inclusive este padrão de assistolia noturna, ou do não-batimento cardíaco, pode ser o responsável por mortes súbitas de jovens e adultos normais.

Arritmia. Os parapsicólogos russos, mantendo rigorosa postura materialista-dialética e dentro dos quadros de seus profundos interesses na chamada guerra consciencial, demonstraram em pesquisas da arritmia cardíaca, conduzidas entre seres humanos, que as reações emocionais de uma pessoa, no caso, o indutor, influem, ao modo de uma regra ou padrão, nos batimentos cardíacos de outra pessoa, o percipiente (vítima). Os valores obtidos depois da análise computadorizada dos dados dos eletrocardiogramas de ambos os indivíduos sob experiência, registrados simultaneamente, indicaram que durante 5 minutos as mudanças do ritmo cardíaco do percipiente permaneceram completamente dependentes das reações do coração do indutor que estava localizado a 2 metros de distância. As reações foram mais acentuadas em percipientes (vítimas) portadores de distúrbios cardíacos.

Assédios. Tal fato vem corroborar claramente as pesquisas deste autor quanto à perigosa influência da consciência sobre o órgão cardíaco. Neste caso particular das experiências promovi-

das pelos russos, ou seja, a criação do assediador intrafísico plenamente consciente, engajado na instalação de um hetero-assédio propositado, merece observar que, entre duas consciências – no exemplo, 2 seres intrafísicos ou conscins – acontece a instalação do fenômeno energético do acoplamento áurico no qual quase sempre ocorre a predominância da conscin energeticamente mais potente sobre a conscin energeticamente mais fraca.

Casuística. Este autor já observou também outros exemplos desse fato, com detalhes, em assédios interconscienciais entre um ser intrafísico (vítima) e uma consciex (assediadora), e entre uma conscin (assediadora) e outra (vítima).

Energias. Daí porque é relevante insistir neste ponto: todas as pessoas devem aprender, ao máximo, a se conscientizar, distinguir e controlar as próprias energias conscienciais (estado vibracional ou EV), que tanto podem ajudar, curar (auto-remissão), como infligir doenças, ou mesmo assassinar, sigilosamente, a si mesmo (suicídio consciente ou inconsciente) ou outras pessoas.

Respiração. O ideal que se deve fazer tecnicamente, nesta área de pesquisa, será o controle, sem excesso, da respiração, por exemplo, exercitando a respiração rítmica até certo nível eficaz ou funcional, contudo, não ameaçador à fisiologia ou à parafisiologia dos veículos de manifestação consciencial, evitando-se atuar de maneira direta, pelo pensamento concentrado, sobre o músculo cardíaco.

Bibliografia: Battersby (92, p. 58), Boswell (174, p. 136), Brennan (200, p. 26), Butler (228, p. 117), Coxhead (312, p. 105), Crookall (331, p. 118), D'arbó (365, p. 180), Denning (391, p. 45), Farrar (496, p. 196), Fox (544, p. 120), King (846, p. 123), Lind (930, p. 27), Lyra (962, p. 241), Muldoon (1105, p. 213), Muntañola (1108, p. 68), Rampa (1359, p. 92), Rogo (1444, p. 15), Shirley (1553, p. 138), Smith (1575, p. 90), Steiger (1601, p. 110), Targ (1651, p. 254), Vieira (1746, p. 6), Walker (1781, p. 104), Yram (1897, p. 26).

460. PROJEÇÃO CONSCIENTE E AS DOENÇAS

Definições. Doença: incapacidade dos mecanismos de adaptação de um organismo para neutralizar convenientemente os estímulos a solicitações a que está sujeito, resultando em transtorno de função ou estrutura de qualquer parte, órgão ou sistema do organismo; falta ou perturbação da saúde; alteração ou desvio, crônico ou agudo, do estado fisiológico em uma ou em várias partes, órgãos ou sistemas do corpo humano; reação a uma lesão, moléstia ou enfermidade.

Sinonímia: achaque; distúrbio orgânico; enfermidade; indisposição; moléstia.

Predisposição. Um estado doentio pode predispor a saída da consciência (você) do corpo humano através do psicossoma. Contudo, esta peculiar condição não constitui processo ideal, nem coadjuvante confiável para induzir a projeção consciente pura, com a qual se possa adquirir avançados conhecimentos extrafísicos em experimentos de alta qualidade, o que somente se obtém pela aplicação de métodos projetivos naturais, simples e fisiológicos.

Psicossoma. As doenças crônicas e agudas, os distúrbios físicos ou do corpo humano, os distúrbios psíquicos ou da mente, e os distúrbios intraconscienciais ou parapatológicos da conscin alteram o psicossoma para pior, no que diz respeito ao desempenho prolongado das projeções conscienciais em geral, afetando, em primeiro lugar, os atributos extrafísicos da consciência e interferindo nas percepções da conscin projetada.

Exceções. Apesar de tudo, há casos de expressivas exceções de projeções conscienciais lúcidas esporádicas, registradas no decurso de doenças graves, que têm trazido valiosas elucidações sobre os mecanismos dos fenômenos parapsíquicos e projeciológicos.

Fadiga. O fato da coexistência de doença e fadiga, na mesma pessoa, enfraquece os laços do cordão de prata, predispõe a soltura do holochacra e deixa a consciência sair mais facilmente da condição da coincidência dos seus veículos de manifestação à procura de energia extrafísica, através do psicossoma.

Condições. A condição de enfermidade, portanto, tende a predispor a conscin a fazer projeções conscientes involuntárias, e a condição de saúde plena facilita a consciência a produzir projeções conscientes voluntárias.

Minidoenças. As experiências repetidas demonstram que as minidoenças ou afecções menores – tais como as indisposições físicas, a astenia psíquica, os escotomas cintilantes efêmeros, as pequenas nevralgias, as luxações simples – que afligem a pessoa, são praticamente autocuradas pelas autoprojeções conscientes quando produzidas em série, por certo período intensivo. Isso se deve ao fato conhecido de que a projeção consciencial faculta a intensificação da aquisição de energias extrafísicas.

Mecanismo. A circulação das energias conscienciais que entram e saem, ou seja, que são recebidas e exteriorizadas mais vigorosamente pela consciência, através do psicossoma projetado vezes seguidas, o mantém *enxaguado* e *em forma*, na condição de permanente *aquecimento extrafísico.* Por outro lado, tal fato estimula, sobremaneira, a fisiologia natural do corpo humano e, conseqüentemente, faz eficiente profilaxia e aumenta a resistência orgânica às pequenas afecções e minidoenças.

Extrafísicas. O projetor (ou projetora) consciencial veterano, inevitavelmente, tem sempre contato ou relação direta com doentes comuns, insanos, exacerbados, extrafísicos, nos casos do desassédio interconsciencial extrafísico, consciexes assediadoras que, voluntária ou involuntariamente, ele acaba encontrando pela frente, na dimensão extrafísica, ao sair por breve período do corpo humano em certas ocasiões. Nessas oportunidades, as energias conscienciais são indispensáveis.

Bibliografia: Baumann (93, p. 53), Bayless (98, p. 114), Bord (170, p. 37), Boswell (174, p. 132), Bozzano (184, p. 126), Crookall (338, p. 20), Greenhouse (636, p. 145), Jung (812, p. 320), Leaf (905, p. 147), Oxenham (1179, p. 1), Ring (1406, p. 27), Sabom (1486, p. 38), Steiger (1601, p. 33), Vieira (1762, p. 108), Walker (1781, p. 82), Wang (1794, p. 173).

461. PROJEÇÃO CONSCIENTE E A PSICOPATOLOGIA

Definição. Psicopatologia: parte da Patologia Humana que se ocupa das enfermidades mentais, suas origens, sintomas e natureza.

Sinonímia: patologia mental.

Questionário. Ante o extenso número de indivíduos que afirmam ter estado conscientemente fora do corpo humano, torna-se válido perguntar e responder: – Será que defrontamos com um fenômeno no qual todas essas pessoas sofrem de uma insanidade temporária, disfunção cerebral ou carência neurótica, em um determinado momento, sem que isso tenha ocorrido antes ou depois? Racionalmente, pode-se responder que não.

Fisiologia. A projeção consciente constitui recurso fisiológico, fenômeno natural cuja freqüência maior deve ser excluída do campo da Psicopatologia humana porque não expressa e nem procede diretamente de distúrbios mentais. No entanto, vale esclarecer ainda, que o fenômeno da projeção consciente *também* pode ocorrer com pacientes portadores de distúrbios mentais, o que não significa a mesma coisa. Além disso, agressões morais ou físicas e os distúrbios mentais daí decorrentes, podem gerar o fenômeno da projeção consciente na pessoa acomodada que não dispõe de suficiente vontade capaz de produzi-lo por si própria.

Índice. No entanto, ainda não foi evidenciado nos praticantes – homens e mulheres – da projeção consciente a ocorrência de índice maior de incidência de psicopatias do que em outros estados xenofrênicos ou alterados de consciência.

Média. Os casos identificados da relação entre projeção consciencial e Psicopatologia estão dentro da média comum das ocorrências, não se encontrando efeitos fisiológicos maléficos de monta, derivados das atividades projetivas.

Diferenças. Nas áreas da Psicopatologia há fenômenos ou estados similares à projeção consciente, dentre estes a despersonalização, a dissociação da personalidade, o eu *multifendido*, a distorção da imagem do corpo humano, e a autoscopia patológica. No entanto, todas estas formas admitidas de patologia diferem da projeção consciente em diversas e importantes manifestações bem evidentes, assim como toda dissociação da consciência apresenta diferenças fundamentais umas das outras.

Casuística. A despersonalização – a sensação vivenciada pela pessoa de que seu próprio corpo humano é estranho ou que não lhe pertence – pode envolver sentimentos ansiosos de perda da identidade pessoal bem como de irrealidade em relação ao ambiente físico, o que não acontece com a projeção consciente, usualmente tranqüilizadora, evidenciando uma experiência transcendente.

Aura. A aura projetiva é positiva, benigna, bem diferente da aura epiléptica, ou da aura da enxaqueca. O mesmo acontece com a catalepsia projetiva em confronto com a catalepsia patológica.

Psicossomática. A autotransfiguração do psicossoma pode ser induzida pela própria consciência.

Predominância. Outro elemento que distingue perfeitamente a psicopatia (em geral) da projeção consciente está no predomínio relativo da primeira ocorrência, comum à humanidade, e a raridade da segunda ocorrência, quando de natureza marcante, entre homens e mulheres.

Abordagem. Também não devemos esquecer que, assim como não se pode avaliar corretamente os processos da Medicina em termos da saúde dos médicos, ou avaliar o todo da Psicanálise em termos das experiências psicóticas de alguns analistas, não se pode avaliar os fenômenos próprios da Projeciologia em termos da saúde dos projetores e projetoras. Isso seria, no mínimo, proceder a uma abordagem tendenciosa. A possibilidade de um projetor consciente ser doente mental é a mesma de qualquer psiquiatra. Não é porque alguns médicos sejam doentes mentais que *todos* os médicos devam sê-lo.

Parapsiquismo. Os fatos parapsíquicos não são fatos patológicos. Os fenômenos extra-sensoriais, não sendo sintomas de doenças, tanto ocorrem em pessoas sãs quanto em psicopatas. O parapsiquismo é atributo natural da personalidade e não será correto associá-lo com anormalidade mental, identificá-lo como sintoma de moléstia ou processo pertencente à área da Psicopatologia, embora esta e a Parapsicologia tenham muito em comum, pois os fenômenos de ambas são desvios do normal no sentido de serem excepcionais.

Raridade. Os estados anímico, parapsíquico e projetivo não são fenômenos patológicos. Sem dúvida são estados alterados, ou fenômenos anormais, no sentido de que são raros, mas raridade não significa morbidez.

Projetabilidade. Erraria sempre quem atribuísse à projetabilidade um estado mórbido da mente como seria erro imputar às condições da menstruação, da concepção biológica humana, da gestação e do parto natural a estados doentios do organismo ou do ginossoma da mulher.

Ângulos. Por outro lado, a desordem psiquiátrica de um indivíduo não constitui, definitivamente, requisito prévio à sua assunção ao papel de projetor consciente atuante. Segundo sociólogos e antropólogos, tal fato não acontece nem mesmo com os xamãs, médicos-feiticeiros adivinhadores proféticos nas culturas exóticas. Nenhum xamã é na vida cotidiana indivíduo neurótico ou paranóico. Se o fosse, seria classificado como lunático e não sobreviveria, respeitado, como sacerdote.

Xamãs. Vale enfatizar que os xamãs são os verdadeiros projetores rústicos, primitivos, precursores dos modernos projetores conscientes da Projeciologia. Isso indica que os fenômenos projeciológicos não podem ser vinculados à Psicopatologia pois integram a fisiologia natural do homem e da mulher desde que estes surgiram na face da Terra.

Normalidade. Afinal, por que as projeções conscientes são ocorrências normais do cotidiano, sem nenhuma conotação patológica intrínseca? Simplesmente porque não produzem quaisquer mudanças fisiológicas negativas no indivíduo e podem acontecer com qualquer um, tanto com a pessoa de mente sadia quanto com o mentalmente enfermo; tanto com o vidente quanto com o

cego;
o hígido e o inválido; o jovem e o idoso da quarta idade.

Evolução. Outro fato reafirma a relação das projeções conscientes com a condição de higidez do projetor (ou projetora) como pessoa humana. A prática da decolagem consciente, voluntária, ou o induzimento da própria conscin no ato de deixar temporariamente o corpo humano, apresenta-se no atual nível evolutivo da humanidade como ocorrência contrária ao padrão, não significando, porém, involução patológica, mas evolução salutar, condição consciencial acima da média da população intrafísica, evidente superdotação intraconsciencial.

Entrevistas. Para corroborar estas afirmações, foram realizadas pesquisas públicas em Kansas, nos Estados Unidos da América, sobre a projeção consciente, através de entrevistas e sob a responsabilidade de médicos clínicos, psiquiatras, e psicólogos, de 1976 a 1981, quando constataram a existência de grupos de projetores(as) até mais saudáveis do que a média, demonstrando que, em si, como estado de consciência, a projeção consciente não se apresenta como sendo antinatural nem patológica, segundo as afirmações essenciais dos psiquiatras Glen O. Gabbard, Stewart W. Twemlow e Fowler C. Jones.

Universo. Em decorrência do exposto, dentro do campo da Projeciologia, as alucinações, as psicopatias e as aberrações mentais devem estar fora do universo das estatísticas dos casos puros de projeção consciente, espalhados entre toda a população em geral, e que realmente merecem ser analisados como fenômenos recém-descobertos, embora sempre tivessem existido.

Realidades. As projeções conscientes não constituem experiências aberrantes, nem produtos da mente perturbada, e sim experiências humanas normais, que combatem a ansiedade do indivíduo, aniquilam o medo da morte física (tanatofobia), encorajam o praticante a admitir uma vida contínua depois do estágio humano, trazem profunda satisfação para as existências física e intraconsciencial do ser social, e são psicologicamente vantajosas para quem as experimenta.

Alerta. Fundamentado nas evidências racionais apontadas, este autor envia daqui o seu brado de alerta aos senhores psiquiatras, neurologistas, psicanalistas, psicólogos e psicoterapeutas em geral para que busquem distinguir conscienciosamente os processos patológicos usuais dos casos genuínos de projeções conscientes, sem confundir uns com os outros, em favor dos próprios pacientes e dos seus estados intraconscienciais na condição de profissionais da saúde.

Prejuízos. Este autor tem recebido relatos de experiências com homens e mulheres, de resultados desastrosos, que depois de procurarem especialistas para pedir socorro a fim de entender ocorrências de saídas espontâneas, naturais e conscientes do corpo humano, começaram a fazer uso de possantes estupefacientes que lhes foram equivocadamente receitados. Tais recursos pseudoterapêuticos lhes prejudicaram, em definitivo, de modo irremediável, a saúde física e mental.

Psicopatologia. Eis alguns fenômenos projeciológicos, reais, dentre os muitos existentes, ou quase todos, para os quais são relatadas ocorrências psicopatológicas assemelhadas e que não devem ser confundidas com os mesmos: autobilocação; autoscopia projetiva; dejaísmo projetivo; descoincidência vígil; duplicação de parte do corpo; elongação; estado vibracional; membro fantasma (certos casos); projeção parcial; projeção do duplo completo; bradicinesia; visão panorâmica. Em resumo: a experiência da projeção consciencial lúcida não tem impacto patológico sobre a conscin ou personalidade humana.

Bibliografia: Blackmore (139, p. 153), Breecher (198, p. 28), Brown (211, p. 217), Grattan-Guinness (626, p. 319), Greenhouse (636, p. 310), Greyson (643, p. 184), Krishna (867, p. 128), Lewis (923, p. 221), Lippman (934, p. 345), Long (946, p. 33), Ludwig (956, p. 225), Lukianowicz (957, p. 199), Monroe (1065, p. 204), Neppe (1123, p. 1), Noyes Jr. (1141, p. 19; 1142, p. 174), Paim (1182, p. 226), Rogo (1444, p. 9), Roll (1466, p. 232), Sabom (1486, p. 220), Stokes (1625, p. 23), Todd (1689, p. 47), Twemlow (1710, p. 453), Vieira (1762, p. 62).

462. PROJEÇÃO CONSCIENTE, CIRURGIA E OS ANESTÉSICOS

Definição. Cirurgia: ramo da Medicina e da Odontologia que trata as enfermidades ou acidentes, totalmente ou em parte, por procedimentos manuais e operativos.

Sinonímia: intervenção cirúrgica; operação cirúrgica.

Entorpecimento. Em uma operação cirúrgica, o anestésico começa a sua atuação instalando o estado de entorpecimento físico na região anestesiada. É preceito básico em Projeciologia que justamente o entorpecimento físico constitui o primeiro sinal da descoincidência dos veículos de manifestação da consciência.

Anestésicos. A Cirurgia, tanto na Medicina quanto na Odontologia, tem atuação especial no campo da Projeciologia em razão dos efeitos entorpecedores dos anestésicos denominados "dissociativos". Em certa época, foram mais empregados os anestésicos: protóxido de nitrogênio, óxido nitroso, ou gás hilariante; éter; clorofórmio; trilene; halotano; e ketamina. Desde 1844, os anestésicos colocavam o corpo humano inconsciente, elevando o índice de dióxido de carbono no organismo e, com isso, predispunham a saída lúcida da consciência para a dimensão extrafísica, em projeções conscienciais forçadas, artificiais e esporádicas. Daí surgiram as assim-chamadas *revelações anestésicas*, no Século XIX. Atualmente representa risco durante o procedimento anéstésico a elevação da taxa de dióxido de carbono circulante. Hoje anestesia-se e mantêm-se a saturação de O_2 em 100% com oxigenioterapia suplementar. Ainda assim, a anestesia geral é um dos fatores de maior risco das cirurgias. Durante as cirurgias, hoje, ocorrem inúmeras experiências da quase-morte (EQMs).

Atmosfera. Por outro lado, outros poderosos fatores – físicos e psicológicos – criam uma atmosfera dramática (holopensene hospitalar) e de intensa significação, propícia à produção da projeção da consciência nas pessoas sensíveis, ou projeciologicamente predispostas, ao modo destas 6:

1. **Enfermaria.** A enfermaria do hospital com o cheiro forte de substâncias químicas.
2. **Dessomática.** A sensação de doença e de morte física (Tanatologia) pelo ar na atmosfera do hospital.
3. **Dinâmica.** As entradas e saídas suaves do pessoal médico no ambiente hospitalar.
4. **Misticismo.** As figuras e as imagens religiosas também do ambiente hospitalar.
5. **Isolamento.** A sensação de isolamento e distância da própria casa, ou lar, por parte do doente internado.
6. **Analgesia.** Os efeitos do anestésico aplicado durante os atos cirúrgicos.

Cirurgiões. Os cirurgiões em geral, especialmente os indiferentes aos fenômenos parapsíquicos e que ainda não experimentaram a projeção consciente espontânea, julgam as narrativas de seus pós-operados como sendo meras alucinações provocadas pelos anestésicos durante as anestesias gerais. Contudo, os pesquisadores idôneos da Parapsicologia, e alguns pesquisadores da própria Medicina, sabem hoje que o estado profundo de inconsciência do cérebro, sob os efeitos da anestesia geral durante a operação cirúrgica, encoraja a consciência a desfrutar de lucidez, de algum modo, fora do corpo humano, em certos casos.

Quase-morte. A projeção consciente durante o período de anestesia, ou no estado de privação da sensibilidade, constitui, acima de tudo, um processo eficiente de alguém se subtrair ao desconforto do corpo humano enfermo, lesionado ou traumatizado, da dor física e do trauma provocado pelo bisturi do cirurgião. Em certos casos, a alteração do estado consciencial é tão rápida e impressionante, que a conscin projetada torna-se indiferente ao próprio corpo humano anestesiado, surgindo, então, amparadores extrafísicos que a convencem ou a compelem, irresistivelmente, a retornar à vida intrafísica, acontecendo a típica experiência da quase-morte (EQM).

Confirmações. A projeção consciente durante o período de anestesia – seja em uma pequena ou grande cirurgia, exodontia, alveolotomia, cesariana, apendicectomia, tonsilectomia – permite confirmações indiscutíveis do bordejo extrafísico da consciência do *paciente*

através dos testemunhos do pessoal médico que trabalha de permeio entre o anestesista-amparador-humano, inconsciente das ocorrências extrafísicas, e o paciente-projetor consciente fora do corpo humano.

Inversa. Em condição inversa, mais raramente, podem ser recolhidos os relatos de *cirurgiões* e *enfermeiras* que indiscutivelmente viram a exteriorização de seus pacientes, às vezes em cima da mesa de operação, descrevendo o duplo extrafísico da pessoa, o seu rosto envolto em neblina, ou mesmo o seu cordão de prata, nos mesmos termos dos próprios projetores, confirmando as experiências projetivas.

Profissionais. Hoje existem centenas de médicos e médicas, psicólogos e psicólogas que produzem, por si próprios, a projeção consciencial lúcida.

Decolagem. A decolagem da consciência, através do psicossoma, deixando o corpo humano incapacitado sob a ação da anestesia, apresenta-se, freqüentemente, abrupta, em torvelinho, ou em ziguezague.

Inconsciência. A projeção consciente pode ocorrer durante o sono natural, em um transe auto-induzido, em um desmaio, no estado de coma, ou na inconsciência gerada por trauma físico ou mental. No estado de inconsciência profunda da anestesia, a consciência vê-se forçada a sair do corpo humano – seja através do psicossoma ou mesmo através do mentalsoma direto de modo isolado – deixando a forma física em um estado de inconsciência, na mesa cirúrgica, muito mais completo do que no sono natural ou no estado de transe de qualquer origem.

Cotejo. Os níveis de inconsciência profunda produzidos pelos estados patológicos geram projeções forçadas, através das referidas decolagens abruptas que as tornam desvantajosas em relação às projeções espontâneas, quando o projetor (ou projetora) está sadio e mais apto às observações de alta qualidade, pormenorizadas, das vivências extrafísicas. Contudo, as projeções produzidas sob anestesia geral – um experimento de Farmacologia Aplicada – oferecem experiências mais impressionantes e dramáticas do que as projeções espontâneas ocorridas durante o sono natural, ou as provocadas pela própria conscin através de transes auto-induzidos.

Advertência. Com o doente desperto, sob anestesia apenas *local*, os profissionais precisam controlar as palavras, e muitos médicos consideram isso uma inconveniência. No entanto, esses colegas ainda não sabem que a Projeciologia adverte aos cirurgiões, assistentes, anestesistas, enfermeiros, equipes paramédicas e pessoal da área da saúde – quando em trabalho profissional – para que evitem inconveniências quanto àquilo que fazem ou falam, entre si, durante o desenrolar dos atos cirúrgicos, mesmo com o(a) paciente sob anestesia *geral*.

Sentença. Neste período da anestesia geral, em que se supõe que o paciente esteja inconsciente, com muito mais freqüência do que se imagina, a sua consciência, projetada do corpo humano inanimado, por efeito do anestésico, *vê* com clareza, *ouve* com nitidez e percebe tudo o que fazem e dizem na sala de cirurgia, inclusive a operação em si, escutando não raro a sua sentença de morte ou detalhes indiscretos de atitudes certas e erradas dos técnicos, e até fatos ocorridos nas imediações dos centros cirúrgicos. Inúmeros pós-operados, homens e mulheres, conservam consigo ou chegam a relatar tudo o que vivenciaram nesse período, logo depois de cessados os efeitos da anestesia geral.

Riscos. A propósito, os arautos da Medicina vêm alertando para os riscos da anestesia geral. A anestesia geral é essencial, freqüentemente inevitável e sempre perigosa. Ela deixa todas as pessoas inquietas, constrangidas, sobretudo os médicos. A Anestesiologia é, de certa forma, uma ciência inexata. Muitas pessoas submetidas à intervenção cirúrgica com anestesia *geral* ainda são vítimas de parada cardiorrespiratória. A maior parte das operações cirúrgicas pode ser feita com o paciente acordado. Só uma em 11 mil pessoas submetidas a intervenção cirúrgica com anestesia *local* (paciente desperto) é vítima de parada cardíaca. Esta diferença percentual impressiona e faz pensar.

Aviso. Os assuntos abordados neste capítulo, relativos às relações da projeção consciencial lúcida com a Cirurgia e a Anestesiologia, não devem ser confundidos com as relações da projeção consciente e as paracirurgias, exercidas por sensitivos, homens e mulheres.

Bibliografia: Andreas (36, p. 50), Baker (69, p. 16), Battersby (92, p. 51), Bord (170, p. 11), Bozzano (192, p. 131), Brittain (206, p. 63), Brunton (216, p. 173), Crookall (320, p. 68; 338, p. 134), Currie (354, p. 146), Giovetti (593, p. 39), Greenhouse (636, p. 154), Gurney (666, p. 505), Holzer (745, p. 165), James (803, p. 378), Jung (813, p. 508), Leaf (905, p. 147), Malz (992, p. 50), Miranda (1050, p. 89), Mitchell (1058, p. 44), Muldoon (1102, p. 75), Parrish-Harra (1202, p. 75), Richards (1394, p. 25), Rogo (1446, p. 155), Sabom (1486, p. 82), Smith (1574, p. 32), Steiger (1601, p. 41), Walker (1781, p. 74), Wang (1794, p. 167).

463. PROJEÇÃO CONSCIENTE E A PARACIRURGIA

Definição. Paracirurgia: ramo da Paramedicina e especialidade da *Conscienciologia* que trata das enfermidades e acidentes, totalmente ou em parte, por procedimentos manuais, operatórios e métodos de origens parapsíquicas.

Sinonímia: cirurgia alternativa; cirurgia espiritual; cirurgia heterodoxa; cirurgia inortodoxa; cirurgia livre; cirurgia marginal; cirurgia metassomática; cirurgia paralela; cirurgia parapsíquica; cirurgia popular; cirurgia pública; logurgia; intervenção cirúrgica extramédica; operação parapsíquica; processo extramédico de cura; supercirurgia; telecinesia cirúrgica.

Invasão. Nas últimas décadas, os noticiários internacionais, através do jornalismo impresso e falado, inclusive chocantes documentações cinematográficas e conturbados processos penais, vem informando sobre a crescente difusão de intervenções cirúrgicas realizadas em corpos humanos, fora dos padrões habituais e na clandestinidade, invadindo os domínios da Cirurgia Clássica.

Observadores. Muitos observadores afirmam que nessas operações insólitas, sem precedentes na História da Medicina e que fogem inteiramente às regras convencionais, curandeiros sem treinamento médico executam a introdução e o manejo de instrumentos precários em órgãos vitais como, por exemplo: estiletes no coração e pulmões; faca nos olhos e ouvidos; bisturi no crânio
e no abdome; incisões de até 40 centímetros; junto com o aparecimento súbito de medicamentos e a cicatrização instantânea de amplos ferimentos cirúrgicos. Tudo isso, paradoxalmente, praticado sem a assepsia convencional e sem causar infecção; sem a anestesia convencional e sem dor; sem a hemostasia convencional e sem hemorragia.

Paralela. As intervenções aberrantes, baseadas apenas na evidência empírico-mística, não foram reconhecidas e classificadas pela Ciência ortodoxa, nem incorporadas na Cirurgia, nem abordadas pelo ensino das escolas médicas oficiais e para-oficiais. Como fatos não academizáveis, considerados heréticos no mundo cultural do nosso século, igual a tudo o que não se enquadre no rol das idéias aceitas, foram incluídos no estudo das ciências paralelas, terapias alternativas ou especificamente dentro da assim-chamada *Medicina Paralela.*

Oposição. Aparentemente sem explicação nas bases científicas convencionais, tais cirurgias encontram forte oposição nos corpos médico, científico e industrial e têm sido objeto de críticas diretas, amarga hostilidade, ceticismo, e controvérsias permanentes. A abertura de polêmicas tem redundado em má informação. Os opinadores, homens e mulheres, em sua maioria – tanto os visionários quanto os realistas – conservam idéias distorcidas sobre as intervenções, recolhidas em noticiários orientados para o sensacionalismo que desviam o apoio respeitável que a pesquisa do assunto exige, e isso resulta em um antagonismo espontâneo à matéria, que outras pessoas também repelem porque não podem explicar.

Expressões. Além da sinonímia referida, múltiplas expressões surgiram para definir as cirurgias heterodoxas, conforme as posições extremas, moderadas e neutras existentes na aprecia-

ção heterocrítica sob os seus aspectos psicológico, sociológico, jurídico e médico: “anticirurgia”; “assistência social aos indigentes”; “charlatanismo erudito”; “cirurgias de folclore”; “cirurgia social”; “crendices populares”; “curandeirismo”; “espetáculos de ilusionismo”; “explorações da credulidade pública”; “fenômenos do subdesenvolvimento”; “proselitismo religioso sistemático”; “ficção científica”; “pitiatismo”; “problema de saúde pública”; e “subcirurgia”. Essas opiniões são expressas quase sempre à distância dos acontecimentos, sem investigações prévias, mas aprioristicamente.

Interesse. As indagações e controvérsias concentradas na questão são muitas e vão continuar ainda por bastante tempo. Há conflitos de informações e de análises, mas parece manifestar-se pelo menos uma realidade indiscutível: cresce o enorme poder de atração popular dessas operações sempre em evidência. Como se sabe, qualquer interesse público, nesta era tecnitrônica, não pode ser ignorado, chegando uma ocasião em que o julgamento científico e o bom senso passam a exigir completa investigação, porque as experimentadoras e os experimentadores modernos, universalistas, não desprezam os fenômenos espontâneos e nem os casos pessoais.

Observação. Notícias comuns não servem como evidências científicas. Eqüidistante das celeumas e partindo para a observação direta, fria e cautelosa das cirurgias heterodoxas, qualquer pesquisador ou pesquisadora imparcial, se comparar e discutir os métodos empregados pelos seus praticantes, a sua eficácia ou inutilidade, tomados como hipótese de pesquisa, chegará à conclusão de que, de fato, existem fenômenos paracirúrgicos reais em numerosos casos.

Cientificidade. A colocação objetiva do problema fundamental, no caso, deve ser o exame científico dos fenômenos, sem as implicações deformantes, o aspecto dramático, e toda a carga emotiva ou corporativista que os envolvem, pois os relatos de fatos são sempre suspeitos quando sobrecarregados de emoções, anseios e interesses estritamente humanos ou de clã.

Enfoques. A evidência esmagadora das ocorrências resiste à análise e impõe novos enfoques às questões, por haver nas manifestações, além do curandeirismo e do charlatanismo, intervenções autênticas que exibem um conjunto de processos ainda ignorados pela Ciência e a Tecnologia.

Questões. A investigação científica começa rigorosamente com formulação de perguntas. Eis algumas indagações pertinentes: – Quais os principais fatores que ocasionaram o extraordinário surto das intervenções heterodoxas? Quais as suas causas reais? Donde provém o poder de atração das paracirurgias? Podem os praticantes da paracirurgia firmar diagnósticos corretos, operar e fazer com que os doentes se sintam melhores com tais operações clandestinas? A que conclusões nos levariam um estudo comparativo entre a Cirurgia moderna e a Cirurgia heterodoxa? Quais seriam as conseqüências disso?

Características. Conquanto ocorram variantes técnicas, existem 11 características comuns, fundamentais e até curiosas, a todo paracirurgião (ou paracirurgiã) autêntico:

01. **Responsabilidade.** O paracirurgião é o responsável por tudo o que ocorre nas operações que planeja e executa, bem como por suas conseqüências.

02. **Habilitação.** Embora já tenham surgido, excepcionalmente, alguns médicos-paracirurgiões, o paracirurgião em geral é pessoa não legalmente habilitada para o exercício da Medicina e, muito menos, para praticar intervenções cirúrgicas, por isso, opera fora da Lei.

03. **Proveito.** O paracirurgião autêntico não obtém nenhum proveito material de suas aptidões parapsíquicas apesar dos charlatães mercantilistas e suas *companhias dinheiristas.*

04. **Personalidade.** O paracirurgião é a personalidade central indispensável da paracirurgia, sem a qual não há intervenção.

05. **Retaguarda.** O paracirurgião não tem retaguarda para o pré-operatório, a assepsia, a anestesia, a hemostasia e a assistência técnica no transoperatório e no pós-operatório.

06. **Táticas.** O paracirurgião é o único a intervir no campo operatório, a usar o instrumental disponível e a tomar as decisões táticas que forem exigidas no transcurso das paracirurgias.

07. **Auxiliares.** Em geral não tem o paracirurgião, o primeiro nem o segundo auxiliares, instrumentador, anestesista ou colega, técnico, para ajudar diretamente nas intervenções, trocar consultas ou conceder pareceres.

08. **Substitutos.** O paracirurgião não dispõe de substitutos em caso de necessidade, nem alguém que o poupe de toda tensão pré-operatória imediata.

09. **Conferência.** O paracirurgião não participa de conferência médica para distribuir responsabilidade.

10. **Avaliação.** O paracirurgião (ou paracirurgiã) não possui os recursos habituais para uma avaliação pré-operatória, nem requisita determinações laboratoriais para fazer estimativa do risco envolvido.

11. **Individualismo.** O paracirurgião não pode ser classificado – igual aos médicos ou cirurgiões convencionais – segundo as especialidades conhecidas, sendo, por natureza, individualista, policirurgião versátil e polivante, praticando intervenções cujo procedimento técnico é personalíssimo.

Energia. A energia imanente, transformada em consciencial, utilizada ou transmitida pela consciência como revitalizante, é capaz de explicar, em detalhes, inúmeros fenômenos, dentre os quais estes 9:

1. As paracirurgias ou as técnicas paracirúrgicas com e sem instrumentos (especialidade da *Conscienciologia*).

2. O uso dos dedos das mãos como instrumentos que funcionam ao modo de fios condutores.

3. A paranestesiologia (especialidade da *Conscienciologia*).

4. A parassepsia (especialidade da *Conscienciologia*).

5. A para-hemostasia (especialidade da *Conscienciologia*).

6. A paracicatrização instantânea (especialidade da *Conscienciologia*).

7. O aparecimento e o desaparecimento dos pontos de sutura.

8. As remissões definitivas em certos casos.

9. O poder sobre as coisas orgânicas e vivas, ou a faculdade de manobrar os sistemas biológicos evidenciada pelos paracirurgiões, homens e mulheres.

Fenômenos. Os efeitos de criação, descriação e recriação nos fenômenos paracirúrgicos parecem contrariar as leis da Física, com a emergência e desaparecimento de pequenos e grandes objetos no espaço-tempo-matéria, através de sistemas de velocidade aparentemente acima da velocidade da luz.

Hipótese. Existe uma hipótese de que nas operações paracirúrgicas – sejam públicas, secretas, instrumentais ou manuais – pode ocorrer a descoincidência dos veículos de manifestação do paracirurgião (paracirurgiã), ou melhor, sobrevir uma projeção parcial, ou completa, migração extrafísica temporária da consciência do paracirurgião ou paracirurgiã, que efetua a cura diretamente. Contudo, o mais comum e tradicional é uma consciex se responsabilizar pelas operações, segundo os paracirurgiões e paracirurgiãs.

Imparcialidade. Com bases na melancólica opinião vigente de que uma nova verdade científica não triunfa convencendo os seus oponentes e fazendo com que vejam a luz, mas porque seus oponentes finalmente dessomam e nova geração humana cresce familiarizada com ela, há de se esperar que os médicos jovens que estão surgindo, sejam capazes de examinar, com imparcialidade, ambos os lados da questão pendente da Paracirurgia, daqui para a frente.

Bibliografia: Andreas (36, p. 116), Corgnol (302, p. 29), Digest (399, p. 295), Ehrenwald (471, p. 257), Freedland (550, p. 185), Freixedo (553, p. 92), Horia (757, p. 161), Jacobson (796, p. 75), Krippner (863, p. 222; 865, p. 1), Kruger (871, p. 315), Meek (1028, p. 98), Mishlove (1055, p. 149), Playfair (1262, p. 121), Salomon (1497, p. 106), Schul (1522, p. 109), Sherman (1551, p. 165), Stelter (1613, p. 110), Uphoff (1722, p. 165), Valério (1725, p. 43), Walker (1784, p. 229), Wallace (1789, p. 58), Ward (1797, p. 66), Watson (1800, p. 206), Wolman (1863, p. 674).

464. PROJEÇÃO CONSCIENTE E A PESSOA MUTILADA

Definição. Pessoa mutilada: quem passou pelo teste de paciência e coragem de ter amputada uma parte do corpo humano, ou mesmo um ou mais membros físicos, através de acidente ou operação cirúrgica que tenha cortado circularmente o membro pela continuidade do osso ou ossos.

Sinonímia: pessoa amputada.

Necessidade. A necessidade de amputação surge em razão de trauma de um membro, seja dedo, perna ou braço, na maior parte dos casos cirúrgicos, por acidente em geral, desastre automobilístico, acidente de trabalho ou ocorrência em campo de guerra, além de objetivar a preservação da sobrevivência do organismo hígido remanescente.

Restringimento. A mutilação física em geral intensifica o processo do restringimento psicofísico que mantém a consciência confinada dentro do corpo humano, controlando a própria vida
a partir dos 2 hemisférios cerebrais.

Análise. Na análise das relações do fenômeno da projeção consciente e a pessoa amputada merecem ser examinados 7 fatos correlatos: as experiências dos projetores conscientes em geral; as experiências dos projetores conscientes amputados; as experiências dos médiuns videntes; os fenômenos das sensações de integridade dos amputados; a relação entre as dores-fantasmas e as vidências; as *kirliangrafias* ou fotos das emanações energéticas dos seres vivos; e os portadores de certas afecções cerebrais.

1. **Projetores.** Os projetores veteranos, homens e mulheres, sabem que, ao se projetarem, na presença de um ser intrafísico que tenha membro amputado recentemente, vão vê-lo antropomorficamente *intacto*, ou íntegro, como se o mesmo ainda utilizasse a integridade do membro completo. A semelhança do que já fizeram outros projetores e projetoras autoconscientes, este autor já comprovou pessoalmente, com impressionante observação extrafísica através da projeção consciente, a forma do membro-fantasma de um recém-amputado.

Prosseguimento. A coerência (ou coesão) da substância extrafísica do psicossoma – elemento organizador biológico (junto com a Genética) do corpo humano – atua mais fortemente do que a sua atração para a porção que foi amputada do mesmo corpo humano. Daí porque a contrapartida extrafísica do membro amputado não é retirada de imediato nem segue com o segmento amputado durante um acidente ou cirurgia. A parte amputada, extrafisicamente, prossegue por algum tempo retendo o feitio ou molde original da integridade do membro até que, de acordo com a nova auto-imagem mental, criada, do acidentado, se retraia para dentro dos limites da forma mutilada.

2. **Amputados.** Há projetores-amputados que percebem perfeitamente a inteireza do próprio membro fisicamente mutilado ao se verem projetados, conscientes e livres na dimensão extrafísica.

Sensação. Há até o caso registrado de pessoa que teve uma perna decepada em acidente de carro e cujo soma foi atirado à distância. De imediato, a sua consciência flutuou fora do corpo humano, por sobre o local do acidente, observou o pessoal de salvamento e chegou mesmo a ver o seu próprio corpo humano sem uma das pernas, mas conservando, no entanto, a sensação extrafísica de que o seu corpo estava intacto e íntegro, inclusive com a perna perdida.

Automaterialização. Como informação, importa registrar as referências a fatos raros, que alguns afirmam serem válidos, mas infelizmente ainda não comprovados cientificamente, de que 1 amputado, por exemplo, de uma perna, logo acima do joelho, demonstrou a habilidade de ser capaz de caminhar normalmente através da automaterialização do segmento da perna e do pé faltantes.

Obstinação. Isso ocorreria em função da determinação obstinada do indivíduo – obviamente predisposto à exteriorização do ectoplasma – e que, sentindo ainda perfeita e parapsiquicamente a presença do membro, concentraria seus poderes ectoplásmicos e, por alguns instantes, automaterializaria a perna e o pé.

Recomposição. Neste caso, o amputado recompondo por breve espaço de tempo o membro útil perdido e a sua função de sustentação do corpo humano, andaria firme, sem vacilação, com passadas fortes e largas, como se tivesse mesmo duas pernas intactas, mas tendo apenas uma visível com o pé no sapato, e a outra parte da calça dobrada para trás, presa com alfinetes, sem prótese, e sem o apoio de muletas ou qualquer outro meio de sustentação.

3. **Videntes.** Muitos médiuns videntes afirmam enxergar, no estado da vigília física ordinária, o membro fantasma da pessoa amputada recentemente.

4. **Fantasmas.** São largamente conhecidas pelos neurologistas e psiquiatras as queixas por parte dos amputados, especialmente no período da convalescença cirúrgica, que afirmam continuar a sentir muitas das *sensações de integridade*, os membros-fantasmas: uma perna amputada; ambas as pernas amputadas; mão amputada; um braço amputado; costela ou segmento de costela extraídos; o nariz seccionado; o mamilo destacado, em caso de ablação da mama; o dente extraído; o pênis amputado; e também dores fantasmas que falam a favor da existência do duplo de todos os seres vivos, o psicossoma, ou o modelo organizador biológico. Segundo a moderna Neurologia, estas dores em membros amputados têm origem no tálamo.

5. **Relação.** As evidências de sugestiva relação entre 2 fenômenos afins aqui analisados conduzem à seguinte inferência: quanto mais pronunciadas sejam as dores-fantasmas de uma pessoa recentemente amputada, mais visível, ou parapsiquicamente perceptível, será a porção amputada do seu corpo humano.

Auto-imagem. Os membros-fantasmas somente surgem depois dos 5 anos de idade física do paciente, ou seja, depois de desenvolvido e estabelecido o conceito da auto-imagem, mental, do corpo humano. Em muitos casos, depois de algum tempo, e a convivência paciente-prótese, o membro-fantasma parece desaparecer no período em que a prótese está sendo usada, mas reaparece quando a mesma é removida.

6. ***Kirliangrafias.*** A título de ilustração é bom lembrar que determinadas *kirliangrafias*, eletrografias, bioplasmografias ou fotos de campo de radiação obtidas na Rússia, no Brasil e nos Estados Unidos da América, sugeriram um efeito de suma importância parabiológica e parafísica e, talvez por isso mesmo ou por motivos outros, vem sendo extremamente controvertido: folhas de plantas que sofreram *antes* a amputação de uma parte, apareceram com os desenhos energéticos ainda inteiros como se ainda possuíssem todos os componentes intactos, com a forma específica, exata do segmento cortado, nascendo daí o fenômeno da folha-perdida, folha-fantasma, fenômeno *cutway*, ou efeito fantasma. Existe ainda a suposição de que o corpo-fantasma deve ser observado melhor com a *kirliangrafia* de mão humana com dedo amputado recentemente.

Fabricação. Até o momento ainda não foi possível a reprodução autêntica do efeito fantasma em laboratório de modo a se obter o consenso *urbi et orbi* dos experimentadores quanto ao mesmo. Muito pelo contrário, a eletrografia da folha-fantasma pode ser facilmente *fabricada* do seguinte modo: a folha é prensada com um rolo de borracha contra a superfície do filme situado no aparelho Kirlian ou bioplasmógrafo. Depois uma de suas partes é seccionada e cuidadosamente removida deixando nítida marca de umidade no filme. A alta voltagem do aparelho, aplicada à parte restante da folha, e a umidade que ficou do pedaço cortado, produzem uma fotografia com a assim-chamada *porção fantasma*. Muitas pessoas fazem diagnósticos com as eletrografias.

7. **Cérebro.** São conhecidas, há décadas, as ocorrências de pessoas que perderam parte do cérebro, por diversas razões, sem aparentes efeitos prejudiciais à sua vida mental, o que vêm corroborar a alegação da existência de um veículo extrafísico da consciência e os fatos referidos relativamente aos amputados.

Autotransfiguração. Estas afirmações não significam que *toda* pessoa amputada permanece sempre com a parte extrafísica intacta do membro físico que perdeu. Tal fato não precisa, necessariamente, ocorrer. Se a mente desperta supera, com o passar dos meses, depois do período da convalescença, os reflexos mentais da deficiência física, o mais provável será apresentar-se, após algum tempo, sem o membro extrafísico em razão do conhecido fenômeno da autotransfiguração do psicossoma, no caso, patrocinado pela própria consciência. Tal fato, porém, não consti-

tui
a regra geral.

Psicossoma. O psicossoma, seja da conscin ou da consciex, não precisa obedecer sempre à forma humanóide para se apresentar, marcar presença ou atuar livremente como veículo de manifestação da consciência.

Desaparecimentos. Os cortes acidentais, amputações e cirurgias mutiladoras executadas diretamente no corpo humano não atingem a paranatomia do psicossoma, não interferem na parapsicofisiologia do psicossoma e muito menos na estrutura do mentalsoma, daí porque as deficiências orgânicas desaparecem completamente no conjunto das impressões da consciência projetada com lucidez na dimensão extrafísica.

Repressão. Se a influência de alguma deficiência física ainda remanesce nas sensações da consciência intrafísica projetada, durante o período extrafísico, isto se deve exclusivamente ao excesso de condicionamento, repressão, inculcação ou predisposição psicológica errônea das suas tendências, ou seja, da sua *para*psicologia.

Conclusões. A partir da compreensão dos fenômenos associados aqui expostos, o leitor(a), portador de qualquer deficiência física em função de amputação e objetivando ao seu próprio bem-estar, deve se conscientizar de 4 atitudes ou posturas inteligentes:

1. **Veículos.** As deficiências e mutilações do corpo humano, sejam quais forem, não atingem nem se refletem nos veículos extrafísicos de manifestação de sua consciência. Isto somente acontece se a sua consciência (você) o desejar, seja de modo consciente ou inconscientemente. Esta indicação pode ser seguida por todos os portadores de deficiências físicas, inclusive aqueles com alterações cromossômicas.

2. **Condição.** Ao se projetar do corpo humano, esqueça deliberadamente, em primeiro lugar, a sua condição de pessoa amputada. Mentalize você mesmo por inteiro, intacto, íntegro.

3. **Prótese.** Ao se projetar conscientemente esqueça, ainda, a existência da prótese ou membro artificial que porventura você use para corrigir a deficiência física. A rigor, a volitação desimpedida na dimensão extrafísica dispensa qualquer recurso do tipo muleta, seja esta física ou extrafísica.

4. **Motivação.** Tais argumentos lógicos, fundamentados nas evidências, constituem, obviamente, poderosa motivação para que você busque produzir, de modo voluntário, a projeção consciencial lúcida, que só pode enriquecer-lhe a experiência pessoal, através de um tipo de compensação que lhe oferece a liberdade maior de sua consciência confinada no soma, manifestando-se além de todo restringimento psicofísico.

Regeneração. Com bases na existência do holochacra, na função organogênica do psicossoma e na sobrevivência destes veículos conscienciais, mesmo depois de uma amputação de membro físico, importa considerar que a capacidade regenerativa de membros vivos do corpo humano – igual ao que acontece às salamandras – será conquista próxima da Biologia Humana. O corpo humano já recupera, com um novo crescimento, partes vitais cortadas tais como a regeneração da pele e até mesmo o fígado. Vale prever assim que este mesmo corpo humano venha a recuperar partes amputadas ou defeituosas, por um retorno ao crescimento, através da regeneração dos tecidos, a partir, por exemplo, de nervos lesados, uma ponta de dedo, sobretudo em crianças.

Bibliografia: Andreas (36, p. 81), Bonin (168, p. 275), Bozzano (188, p. 19; 193, p. 105), Coxhead (312, p. 161), Crookall (331, p. 48), Currie (354, p. 148), Freedland (550, p. 24), Frost (560, p. 19), Grant-Veillard (623, p. 128), Jacobson (796, p. 130), Krippner (863, p. 184; 864, p. 165; 865, p. 40), Lukianowicz (957, p. 212), Maes (983, p. 161), Mishlove (1055, p. 230), Muldoon (1105, p. 143), Nebel (1118, p. 123), Pisani (1248, p. 262), Playfair (1262, p. 306), Powell (1278, p. 8), Richards (1392, p. 109), Schul (1523, p. 45), Sculthorp (1531, p. 144), Smith (1572, p. 45), Vieira (1756, p. 5), Walker (1783, p. 184), Ward (1797, p. 61), Watson (1800, p. 121).

465. PROJEÇÃO CONSCIENTE E OS HEMIPLÉGICOS

Definição. Pessoa hemiplégica: aquela portadora de paralisia de um lado do corpo humano.

Sinonímia: paralítica colateral; paralítica homolateral; paralítico colateral; paralítico ipsilateral.

Hemiplegia. A hemiplegia é um distúrbio da motilidade, que consiste em déficit total ou relevante da capacidade de efetuar movimentos voluntários. Atinge, ao mesmo tempo, os membros da metade do corpo humano e a metade do rosto do mesmo lado, quando se trate de hemiplegia comum decorrente do comprometimento das vias córtico-espinais, no hemisfério cerebral oposto. As manifestações cefálicas são ipsilaterais na hemiplegia chamada *alterna*, em razão do comprometimento do tronco cerebral em diversos níveis.

Seção. Determinados hemiplégicos percebem e chegam até a ver, próximo de si, do lado paralítico, uma seção longitudinal do seu próprio psicossoma e afirmam que essa seção goza da integridade sensória que lhes falta na movimentação física em razão da paralisia.

Explicação. Nos portadores e portadoras de hemiplegia ocorre uma supressão do senso cinestésico, por isso a teoria cinestésica não explica a existência dessa seção longitudinal com integridade sensória. Somente a projeção incipiente, ou parcial, do corpo humano, no caso, do psicossoma, pode explicar a ocorrência.

Amputados. O fenômeno com os hemiplégicos é correlato aos fenômenos com as pessoas amputadas e as pessoas cegas, e se explicam pela existência do psicossoma e do seu atributo de modelo organizador das formas humanas, constituindo-se em valiosa compensação da incapacidade física do indivíduo, conscin homem ou mulher, criança ou adulto.

Bibliografia: Bozzano (184, p. 120; 188, p. 19), Lukianowicz (957, p. 212).

466. PROJEÇÃO CONSCIENTE E AS DROGAS

Definição. Droga projetiva: medicamento (ou substância intoxicante, entorpecente, alucinógena, psicomimética, faneropsíquica, fanerotímica, psicodélica, excitante, expansora do inconsciente) utilizado com a finalidade de alterar transitoriamente o estado da consciência intrafísica, através de prática sistemática destinada a modificar a química do corpo humano e que, para alguns pesquisadores, pode ser tido como projeciogênico.

Sinonímia: alterador da mente; alucinógeno; alucinóide; chave química; droga experimental; droga mágica; droga mítica; droga projeciogênica; energizador psíquico; expansor do inconsciente; faneropsíquico; fanerotímico; fármaco do êxtase; ingrediente farmacêutico projetivo; medicamento projetivo; moldador da mente; muleta farmacológica; narcótico; projeciotóxico; psicodélico; psicodislético; psicófano; psicogenético; psicomimético; psicotimimético; reativo metagnômico; remédio consciencial; tóxico psicodélico.

Antiguidade. Há milênios as pessoas, em múltiplas Socins, vêm fazendo uso de substâncias que alteram a consciência, a lucidez ou a elaboração do pensamento. Existem descrições do emprego do ópio datadas de 40 séculos dantes de Jesus de Nazaré.

Mecanismo. As drogas alteradoras da mente perturbam o sistema de enzimas que regula as funções cerebrais, diminuem a eficiência do cérebro e permitem a entrada na consciência de certos tipos de atividades mentais normalmente excluídas em razão de não possuírem valor imediato para a sobrevivência, trazendo um estado de imponderabilidade psíquica. Tais drogas, de resultados sempre imprevisíveis, levam o viajante psicodélico à autotranscendência ascendente, ou positiva, ou à autotranscendência descendente, ou negativa, pois nunca se sabe com segurança que direção a experiência vai tomar. As drogas podem levar a pesadelos sem fim.

Letalidade. Em uma dose bastante elevada, qualquer dos alucinógenos existentes pode ser letal. Neste caso, os alucinógenos e os venenos sagrados podem ser portas do delírio até extrafísico.

Dependência. As drogas alucinógenas não viciam, isto é, não estabelecem uma dependência *fisiológica;* no entanto, alguns indivíduos (homens e mulheres) tornam-se *psicologicamente* dependentes das drogas e, nesse sentido, desenvolvem um "hábito", surtos psicóticos, suicídios.

Processo. Na avaliação dos possíveis usos e abusos dos alucinógenos não se pode descartar um considerável corpo de conhecimentos e disciplinas díspares pelo menos: a Antropologia, a Bioquímica, a Farmacologia, a Psicologia e a Psiquiatria. Várias drogas tranqüilizantes são chamadas de "pílulas da felicidade", por oferecerem uma "graça gratuita", além disso, muitas delas podem fazer, de fato, enorme bem, instantâneo, ao indivíduo. Um processo que pode levar 5 anos de Psicanálise, por exemplo, acontece e é resolvido em uma hora de modo consideravelmente mais barato, através de uma *viagem quando ascendente,* feliz, positiva.

Formas. Existem 4 formas fundamentais de drogas leves e pesadas utilizadas, que podem causar danos ou serem inofensivas ao organismo humano, sejam isoladas, em auto-experiências nos centros de investigação científica do parapsiquismo, ou com interesses de natureza bioquímica, médica, psicológica e antropológica, no curso de um programa de experimentação aprovado; ou com aditivos, em rituais de seitas e práticas religiosas empíricas, primitivas: fumadas em forma de cigarros; ingeridas em forma de sementes; mastigáveis; e drogas sintéticas ou produtos (injeção, pílula, drágea, cápsula) das pesquisas psicofarmacológicas com as chamadas plantas adivinhatórias, metagnômicas, ervas feiticeiras (substâncias do vício ou ciladas de farmácia).

1. **Cigarros:** *Cannabis sativa* (diamba, fumo-de-angola, haxixe, maconha, marijuana, pango, óleo de cânhamo), cujo agente ativo principal é o *tetrahydrocannabinol* ou THC; *Genista canariensis; Spartium junceum.* A maconha é tida como sendo a *erva maldita.*

2. **Sementes:** *Banisteriopsis caapi (Ayahuasca); Banisteriopsis inchisus; Ipomoea pursativa; Ipomoea violacea (tlitliltzen); Rivea corymbosa* (bejuco, manto, nosolena, *ulilíuqui,* piule, trepadeira). O bulbo da papoula (ópio, heroína) foi descoberto pelo homem há 7 milênios.

3. **Mastigáveis:** *Amanita muscaria* (agárico mata-moscas, cogumelo sagrado); *Lophophora Williamsii* (cacto taumatúrgico, *hicuri,* peiote, raiz do diabo; botão de mescal de onde deriva a mescalina; *anhalonium); Psilocybe mexicana* (agárico, carne de Deus, *teonanácatyl).*

4. **Sintéticas:** Ácido isolisérgico (LSD: *Lysergic acid diethylamide – 25),* que deriva da ergotina *(Claviceps purpurea,* ou *ergot),* no caso um fungo que cresce em cereais como o centeio e o trigo; *Ketamina (dl 2 – (o-chlorophy – 2 (methylamino cyclohexanone hydrochloride); escopocloralose* (associação de escopolamina e cloralose); amital; citrato de cafeína; Ecstasy, XTC.

Outras. Além destas, outras substâncias, ditas psicodélicas, de efeitos metapsíquicos, chaves químicas ou agentes da *samaditerapia,* são empregadas para se obter empiricamente a autotranscendência através de meios químicos, por índios da América Central, da Região Sul dos Estados Unidos da América, na Região Amazônica, na África, na Sibéria, entre as quais figuram: *Atropa belladona; Cereus peruvianus (huachuma); Datura arborea (huanto); Datura inoxia; Datura stramonium* (erva do diabo, estramônio, figueira-do-diabo ou figueira-do-inferno); *Hyoscyamus niger; Liptadenia peregrina (Yopo); Mandragora officinarum; Tabernanthe iboga* (iboga); *Mimosa hostilis* (jurema). Dentre os piores estão: cocaína, *crack,* merla ou pasta de coca.

Termo. A maconha vem gerando a toxicomania – haxixomania – caracterizada pelo hábito de fumar ou mascar cânhamo indiano ou haxixe. Essa droga proporciona um estado de beatitude acompanhado de alucinações e, por vezes, de delírio furioso e sangüinário. Daí nasceu o termo *assassino* derivado da palavra *haxixe.* Este fato merece profunda reflexão por parte das gerações novas. A simples inalação do ar em um aposento onde se fumou maconha pode causar sintomas de intoxicação. Em 1998, Amsterdã, na Holanda, era chamada de *Capital da Maconha.*

Finalidades. Tais substâncias, plantas de conhecimento, drogas e *plantas de poder,* são utilizadas: com funções divinatórias; objetivando a descoberta de objetos perdidos, escondidos, ou roubados; com a finalidade de localizar o paradeiro de pessoas distantes, ausentes ou dessomadas das quais não se têm notícias; como agente terapêutico alternativo empírico e mesmo em miniparacirurgias; nos empreendimentos de *viagens aéreas* a regiões desconhecidas; na execução de *viagem* pela vida consciencial pregressa; em *visita* a locais ermos e cidades distantes (projeções

conscientes intoxicantes ou *acoprojeções);* e com o propósito de extrair confissões ("soro da verdade").

Daime. O alucinatório *ayahuasca* ou *aiuasca (caapo,* cadána, *kahi,* natema, pinde, *yajé),* também chamado *Daime, Vinho da Alma,* ou *Vinho Adivinhatório,* preparado por intensa e demorada infusão ou cozimento do caule, ramos e folhas da *Banisteriopsis caapi* (jagube, jugube, mariri, banistério), cipó amazônico e de folhas da espécie *Psychotria spruce* (chacrona, mesela, rainha), trepadeira também amazônica, resulta da fusão desses 2 vegetais.

Alcalóide. O alcalóide resultante da mistura (fervura por cocção com tridente de madeira) dessas plantas (mais água) é idêntico à harmina (telepatina, *yageína,* ou banisterina), isolada de um arbusto do Oriente Próximo, *Peganum harmala.*

Graus. Dependendo das combinações e do número de vezes que a mistura vai ao fogo, obtém-se o Daime de 1.°, 2.°, e 3.° graus, ou mais.

Raiz. O Daime mais forte ou potente é aquele feito com a raiz do cipó jagube.

Negócio. O consumo ritualizado do *ayahuasca* (nome do sábio inca) constitui prática milenar, desde a Antiguidade, pelos Incas e mais recentemente em cerimônias indígenas no Amazonas. Infelizmente, o comércio das drogas é reconhecido como o *negócio do Século XX.*

Daimistas. No último quartel do Século XX, cerca de 800 mil pessoas, muitas delas "daimistas", ao longo da fronteira do Estado do Acre com a Bolívia e o Peru, fazem uso regular desse alucinóide ou energizador psíquico que vem gerando a "miração", visões, projeções conscientes, o fenômeno da autoscopia interna e psicofonia em certos indivíduos, inclusive "mirações" coletivas ou grupais. Contudo, em doses elevadas esse drinque alucinógeno provoca delírios, intoxicações e pode prejudicar seriamente o sistema nervoso do praticante, pois resulta, segundo algumas pesquisas, da combinação da quinina com a escopolamina. Em 1986, o Conselho Federal de Entorpecentes, no Brasil, retirou a *aiuasca* da lista de substâncias psicoativas e entorpecentes da Divisão de Fiscalização Médica do Ministério da Saúde (descriminalização).

Crianças. Infelizmente, no Brasil, por exemplo, ocorre a descriminalização do uso das drogas derivadas do daime, do cigarro (tabaco em múltiplas formas) e do álcool que acometem hoje até crianças e adolescentes das novas gerações, em grande número, anulando-lhes a execução da proéxis. Espera-se que um futuro próximo, algo mais consistente seja feito a fim de diminuir essa condição lastimável proveniente das imaturidades da massa humana impensante, das autoridades constituídas sem vontade política e das leis canhestras, em profusão, que campeiam por aí.

Terapia. O ácido isolisérgico tem sido administrado a pacientes terminais com a intenção de aliviar os seus padecimentos físicos, especialmente aos portadores de doenças malignas, ou metastáticas, que apresentam além da dor, profunda depressão, ansiedade, terror da morte e relações desestruturadas com os familiares. Essa terapia psicodélica, extrema, apresenta efeitos psicológicos positivos, em tais casos, em razão justamente da produção de projeções conscientes forçadas. Contudo, não é um processo terapêutico ideal.

Dirigente. A administração de droga psicomimética, ou psicodélica, é feita com a supervisão atenta de um dirigente, acompanhante psicodélico, ou mestre-de-cerimônias da "sessão psicodélica". Os efeitos da droga variam muito, dependendo de: quando a droga é tomada; onde a droga é tomada; na presença de quem; em que dose; e – talvez o mais importante de tudo – por quem é tomada. Seja qual for essa droga.

Técnica. O dirigente da sessão psicodélica não deve tomar a droga; tem que cancelar suas opiniões preconcebidas; deixar de lado a tendência de julgar os outros; evitar rotular ou despersonalizar a pessoa sob a droga; permanecer em um estado livre da mente aberta; não guardar segredos para o viajante psicodélico, desistindo de qualquer tentativa de disfarce; tudo isso a fim de fazer companhia eficiente junto ao vulnerável sujeito drogado, que não pode, por exemplo, nem mesmo atravessar sozinho uma rua sem correr o risco de ser atropelado devido ao estado de absorção, arrebatamento ou abstração em que mergulha a sua consciência.

Carona. Quase sempre o dirigente da sessão psicodélica acaba sentindo leve efeito da droga – seja pelo hálito do drogado ou por transferência de energias conscienciais, assimilação simpática ou comunicação empática, a capacidade de se perceber mentalmente as emoções de outro

ser – caracterizando o fenômeno da *viagem de carona,* comportando-se, então, como se estivesse também sob a influência do alucinógeno.

Guerra. Há autores que afirmam que a Força Aérea dos Estados Unidos da América, em 1966, atirava sobre o Vietnã, as assim-chamadas "bombas de alegria", petardos recheados com o ácido isolisérgico em gás, destinados a obrigar os soldados adversários a fazerem grandes *viagens,* ausentando-se temporária e subjetivamente, e anulando-os fisicamente no campo de guerra.

Sapo. Outros autores afirmam também que, bem antes, no início do Século XVIII, as secreções do sapo cururu *(Bufo marinus),* eram adicionadas a bombas explosivas dos canhões. Se a bala do canhão não liquidasse o adversário, as toxinas do sapo o fariam. Como se observa, a natureza humana é extremamente criativa e imaginativa no que diz respeito ao belicismo.

Efeitos. O uso ou a ingestão de várias dessas drogas e plantas podem gerar, no mínimo, alguns destes 10 efeitos negativos:

01. Intoxicações. Existem ambulatórios, clínicas e grupos de terapia (apoio mútuo).
02. Sensação efêmera de autismo. Interferência nas relações pessoais.
03. Diurese.
04. Disenteria.
05. Midríase, visão dupla.
06. Aumento da visão provocando brilhantes efeitos ornamentais.
07. Ilusão de rápida mudança de tamanho das pessoas e dos objetos, ou microscopia e macroscopia.
08. Dependência psicológica. Obsessão com a droga. Muitos dessomam neste ponto.
09. A arqueologia da infância. Deterioração completa da vida pessoal e profissional.
10. Apetência tirânica.

Observação. Como se observa, as projeções conscientes induzidas pela intoxicação com essas drogas mágicas, drogas míticas, drogas projeciogênicas, ervas do sonho, fungos divinatórios, ou plantas mágicas, também chamadas sacramentais, surgem sempre mescladas com alucinações, em razão de seus potentes alcalóides e princípios psicoativos, e não são, portanto, recomendáveis como experimentos projeciológicos, racionais, confiáveis. Ainda não foi inventada uma droga capaz de dar inteligência e talento a quem não os tem. No entanto, este autor rende daqui o tributo de gratidão a todos os pacientes passivos, vítimas sacrificadas ou cobaias humanas das drogas, autênticos heróis-exploradores anônimos do *espaço consciencial,* esperando que as pesquisas no futuro possam nos oferecer drogas eficientes e inócuas para a expansão e a projeção lúcida da consciência. *Afinal, a esperança é a última que dessoma.*

Tipos. Vale esclarecer que os barbitúricos impedem o indivíduo de sonhar, os tranqüilizantes, ao contrário, fazem sonhar. Outras drogas que impedem o sono e, portanto, a produção da projeção consciente, podem ser listadas: anorexígenos ou moderadores do apetite tomados sem controle médico; xantinas (cafeína e derivados); alguns psicotrópicos (antidepressivos); cortisona; anfetaminas administradas para estimular o esforço intelectual; os broncodilatadores, derivados da efedrina, aminofilina e noradrenalina, utilizados no tratamento da asma.

Padrão. A maioria dos remédios altera o padrão dos estados alterados da consciência, seja o sono, os sonhos e as projeções conscientes. Alguns desses remédios realmente provocam pesadelos. Portanto, em resumo: *quanto menos remédios forem usados, ou consumidos, em todos os campos, melhor.* A ONU registrou a existência de 13 milhões de usuários de cocaína em 1997.

Experimentadores. A ingestão de drogas diversas vêm gerando alterações nas percepções extrafísicas de certos experimentadores da Parapsicologia, derivando daí inúmeros enfoques e conclusões temporárias em bases falsas, artificiais, incluindo nesse grupo autopesquisadores ou investigadores (homens e mulheres) de pesquisas participantes, e autores(as) que escrevem sobre temas projeciológicos. Tais atitudes podem ser incluídas entre as *gafes multidimensionais.*

Diferença. No estado da vigília física ordinária, a nossa consciência pode, por um lado, apreender a lição de uma aula em uma condição ótima, quando desfrutamos da plenitude de nossas percepções intelectuais, ou podemos, por outro lado, estar até medicados, drogados ou bêbados, quando os nossos reflexos, concentração e poderes de elaboração do pensamento decaem,

não raro anulando nossas percepções intelectuais no nível zero. Por aí entendemos, claramente, a diferença básica entre uma projeção consciente pura, fisiológica, produzida pela vontade, de modo natural, e uma projeção consciente impura, advinda do emprego de drogas, de modo artificial.

Declínio. A intensidade e a qualidade das percepções extrafísicas da consciência projetada, sob a influência do organismo drogado, decaem e as vivências e lições extrafísicas se tornam deturpadas, mascaradas por imagens mentais, interferências oníricas, formas simbólicas, enfocadas por interpretações errôneas. Inexiste expansão consciencial sadia e ideal a partir das drogas.

Êxtase. A droga sintética *MDMA (methylenedioxymethamphetamine)*, também chamada de "Êxtase" (XTC, Adam), não é um alucinógeno, não interfere com os pensamentos, nem altera as percepções do indivíduo. Contudo, tem afinidades com a anfetamina e a mescalina, e foi empregada, em níveis de experimentação, para ajudar as pessoas a se relacionarem com as próprias emoções, aumentando a euforia, a energia e a disposição pessoal. É contra-indicada aos doentes com distúrbios cardíacos e circulatórios. É apresentada em cápsulas gelatinosas ou em pó solto para ser misturada a um suco. Não predispõe o indivíduo à projeção consciencial lúcida. Este euforizante teve a sua comercialização proibida nos Estados Unidos da América nos fins de 1985.

Felicidade. Não existe *felicidade bioquímica.*

Beta-bloqueadores. Os medicamentos beta-bloqueadores, muito usados atualmente no tratamento da hipertensão arterial e outras afecções, ao reduzirem a freqüência cardíaca, aumentam a predisposição do corpo humano para permitir a projeção da consciência, no entanto, constituem drogas perigosas, que devem ser administradas com extremas precauções, especificamente para determinados distúrbios e não para facilitar exclusivamente, ou antes de tudo, a projeção consciente.

Arteriosclerose. Os medicamentos que previnem o indivíduo contra a arteriosclerose, senescência e mal de Alzheimer, melhoram a vascularização cerebral e aumentam a vigilância, mas dificultam a projeção consciente porque diminuem o período de sono. No entanto, neste caso quando a conscin consegue se projetar, desfruta de maior lucidez extrafísica e melhor rememoração dos eventos extrafísicos próprios da projeção consciente.

Insônia. O termo *insônia* refere-se a vários problemas inter-relacionados: levar muito tempo para adormecer, acordar muitas vezes, ou muito cedo, ou ainda dormir um sono muito leve e insatisfatório. Há, pelo menos, 23 tipos de insônia conhecidos.

Projetabilidade. A insônia de qualquer tipo – seja do início da noite, da persistência do sono, ou do madrugador – prejudica o desempenho da projeção consciente. Não se deve confundir o insone com o hipossoníaco sadio, ou quem só precisa de poucas horas de sono natural, ou sono delta, por noite, ou dentro do ciclo de 24 horas, nascente-poente, dia-noite, sono-vigília.

Soníferos. As drogas estupefacientes, pílulas soníferas, vendidas sob receita médica para os insones, depressoras do sistema nervoso central, agem diretamente sobre o cérebro e deixam inconsciente a pessoa. Nenhum sonífero mostra resultados efetivos por mais de 28 dias. Tais drogas também não são recomendadas para a produção da projeção consciente porque se, por um lado, reduzem os batimentos cardíacos, a pressão arterial, o ritmo respiratório, os reflexos em geral e o tônus muscular; por outro lado, inibem parte do sono natural incluindo nisso o bloqueio dos ciclos REM ou MOR, relativos aos sonhos e relacionados com a predisposição projetiva, não permitindo ocorrer percepções extrafísicas apuradas, de alta qualidade.

Natural. Até o momento, apesar do aumento dos problemas da insônia em todos os países, ainda não foi descoberto um sonífero natural, sem riscos, poderoso mas inócuo, ou seja, que reative o sono natural sem produzir efeitos colaterais nem dependência. Todas as drogas contra a insônia, inclusive as mais leves existentes no mercado, não são completamente inócuas, podem levar o consumidor – homem ou mulher – à chamada *semitoxicomania,* ou à condição menos percebida de quase-vício, semidependência, e nem são capazes de propiciar ao homem ou à mulher repouso absolutamente idêntico ao sono natural. O café noturno prejudica a qualidade do sono.

Álcool. A bebida alcoólica – o vinhodeus ou o vinho consagrado – de modo geral não ajuda o processo projetivo. O álcool facilita a sonolência, mas distorce o padrão normal do sono, suprime aspectos importantes da psicofisiologia do indivíduo, inclusive o sonho, e pode antecipar o despertamento físico, ou seja, fazer a pessoa acordar antes do término da sua carga horária habitual, individual, de sono natural. Todos estes fatores prejudicam os 3 aspectos fundamentais da experiência projetiva: a decolagem do psicossoma; a obtenção, extrafisicamente, da lucidez da consciência projetada; e a rememoração posterior ao experimento projetivo.

Imaginação. O álcool tende ainda a reduzir o controle da consciência sobre a imaginação, ou seja: permite que a imaginação domine as percepções conscienciais ou a elaboração do pensamento puro. O álcool etílico é, portanto, um líquido sedutor e corrosivo, depressor do SNC.

Adversos. Além dos aspectos analisados, ainda existe a possibilidade de algumas drogas – normalmente não geradoras de efeitos colaterais para a maioria dos indivíduos – causarem efeitos adversos e inesperados sobre determinados pacientes, incluindo nesses efeitos alucinações ocasionais que podem confundir as pessoas inexperientes quanto ao assunto, que julgam, por isso, erroneamente, terem experienciado o fenômeno da projeção consciente.

Interações. Não pode ser esquecida também a ocorrência de interações nocivas das drogas entre si, ou ao seu emprego simultâneo, por exemplo, estas 3:

1. Droga projetiva e medicamentos receitados em razão de problemas clínicos.
2. Droga projetiva e outras drogas que atuam sobre o sistema nervoso central (SNC).
3. Ingestão de bebida alcoólica horas antes do experimento psicodélico.

Conjuntas. Ainda não foram experimentadas as aplicações conjuntas de várias técnicas projetivas com as drogas expansoras do inconsciente, ou seja, por exemplo: a hipnose como preparativo anterior à administração da droga; a hipnose como indutora de reexperiências, ou de recaptura da experiência psicodélica inteira, após a administração da droga e a experiência da viagem; ou mesmo a hipnose como recurso de sugestão pós-hipnótica para o indivíduo, depois da experiência psicodélica, entrar no estado alterado de consciência quando quiser. Estas hipóteses de trabalho ainda não ofereceram resultados conclusivos até o momento.

Hipnose. Importa lembrar que antes de tudo devemos evitar as hipnoses de qualquer tipo ou manifestação, porque a Socin, ainda patológica, vive minada por sugestões e hipnoses espúrias de todas as naturezas possíveis, criando a robéxis ou a *robotização existencial* de milhões de conscins. Há torpores escravizantes, legais e perigosos, químicos e *falados*, por toda parte.

Bibliografia: Ald (10, p. 151), Alverga (18, p. 326), Amadou (21, p. 243), Black (137, p. 37), Blackmore (139, p. 104), Bosc (172, p. 326), Brennan (199, p. 97), Castaneda (255, p. 31), Crookall (320, p. 44), D'arbó (365, p. 135), Davies (370, p. 251), Drury (414, p. 205), Fortune (540, p. 116), Frazer (549, p. 346), Grattan-Guinness (626, p. 212), Greene (635, p. 94), Grof (646, p. 186), Hossri (758, p. 108), Huxley (771, p. 98; 772, p. 29), Leary (907, p. 97), Lilly (926, p. 6), Maes (983, p. 151), Martins (1008, p. 16), Masters (1012, p. 85), Moore (1083, p. 139), Muldoon (1103, p. 55), Noyes Jr. (1142, p. 182), Rogo (1444, p. 103), Rouhier (1478, p. 6), Sabom (1486, p. 230), Sangirardi Jr. (1503, p. 181), Smith (1567, p. 37), Steiger (1601, p. 219), Sudre (1630, p. 84), Tart (1654, p. 327), Toynbee (1694, p. 228), Vieira (1762, p. 173), Wang (1794, p. 368), Warcollier (1796, p. 82), Watts (1802, p. 84), Wheeler (1826, p. 113), Wilson (1853, p. 332), Wolman (1863, p. 500).

467. PARALELOS ENTRE AS DROGAS E A HIPNOSE

Diferenciais. Na indução da projeção consciente, além da auto-sugestão, concentração e outros exercícios especiais, valem ressaltar como processos prescritos por muitos entusiastas as drogas e a hipnose, razão pela qual será de grande valor estabelecer os paralelos ou os fatores diferenciais entre as primeiras e a segunda.

Contra-indicações. No campo da Parapsicologia em geral e na área da Projeciologia, em particular, as drogas são contra-indicadas freqüentemente porque apresentam aspectos negativos

físicos, quase todos relativos ao corpo humano, e aspectos negativos extrafísicos relativos à consciência projetada.

Físicos. Aspectos negativos físicos, ou fisiológicos, que as drogas provocam no corpo humano do sujeito:

1. **Indução.** Tempo inevitável exigido para a indução da droga.
2. **Colaterais.** Efeitos indesejáveis, colaterais ou simultâneos à utilização da droga.
3. **Convalescença.** Tempo exigido para o repouso posterior do sujeito, verdadeira convalescença, quando o organismo busca promover a sua própria desintoxicação eliminando os resíduos da droga, pois esta age como tóxico, corpo estranho ao meio orgânico, criando uma doença artificial.
4. **Retardados.** Efeitos desagradáveis, imprevisíveis, retardados ou posteriores à utilização da droga.

Extrafísicos. Aspectos negativos extrafísicos que as drogas leves e pesadas provocam na consciência projetada: queda do nível ou da limpidez das percepções extrafísicas; interferências de imagens alucinatórias e oníricas no desenvolvimento das imagens extrafísicas reais; diminuição da qualidade do desempenho da consciência quanto à rememoração posterior.

Hipnose. No cotejo racional entre as drogas e a hetero-hipnose, ou seja, a hipnose provocada por outrem para induzir a projeção consciente, observa-se que a segunda apresenta vantagens imensamente superiores, pois pode ser quase instantânea em seus resultados, não tem efeitos colaterais e, quando induzida por hipnólogo competente e responsável, não deixa efeitos retardados ou secundários. Além disso, a pessoa hipnotizada sempre se sente, depois do transe hipnótico, muito melhor do que se sentia antes dele.

Ideal. O melhor ou a conduta ideal é a conscin, homem ou mulher, pessoa jovem ou personalidade madura, dispensar sempre, o máximo possível, o emprego de drogas e também o ato de submeter-se à hipnose. Evolutivamente, à consciência importa manter o seu nível máximo de lucidez natural em qualquer dimensão em que se manifeste ou a autoconscientização multidimensional.

Bibliografia: D'arbó (365, p. 133), Grof (647, p. 25), Steiger (1601, p. 127), Vieira (1762, p. 172).

468. PROJEÇÃO CONSCIENTE E O CONTÁGIO PSICOLÓGICO

Definição. Contágio psicológico: transmissão de atitude de um indivíduo a outro por influência mental, instinto de imitação ou contato psicológico imediato, direto.

Sinonímia: comportamento mimético; contágio imitativo; contágio mental; contágio psíquico; contágio simpático; mimetismo psíquico; propagação contagiosa; propagação imitativa; propagação psicológica; sugestão epidêmica.

Pensar. A conscin vulgar em geral não sabe ainda se inteirar sadiamente com a sua esfera extrafísica de energias conscienciais (campo energético) no cotidiano da vida humana, pois se alimenta, se emociona, respira e pensa de modo inadequado. O indivíduo comum nem chega a pensar (ou pensenizar) por si, de modo livre e independente e sua mente, sem controle, se integra à mente coletiva do grupo ao qual ele pertence. Assim ele abdica da sua capacidade de discernir entre aqueles que lhe podem ser de utilidade maior. Daí nascem os modismos – inclusive, não raro, extremamente ridículos e irracionais – e as parapsicoses pós-dessomáticas.

Tipos. São bem conhecidas pelos psiquiatras, psicólogos, sociólogos e consciencioterapeutas certas formas do fenômeno de contágio psicológico vivo. Por exemplo, em uma sala onde estão muitas pessoas, se alguém boceja, espirra, ri ou chora, sua atitude pode se transferir logo em seguida, de modo reflexo, a outros espectadores da cena ali presentes. Nada é mais contagioso do que desmaiar em um lugar apinhado de gente.

Zoologia. Observam-se comportamentos miméticos até nos animais subumanos, por exemplo: um cavalo que balança a cabeça é logo imitado por alguns vizinhos de estrebaria.

Delírio. Do ponto de vista negativo, ou psicopatológico, é bem conhecida a participação de 1 ou mais indivíduos no delírio de 1 doente (delírio indutor e delírio induzido), bem como os contágios mentais ou psíquicos da loucura avançada induzida, da epidemia psíquica e das ondas de suicídio. Infelizmente, até mesmo idéias de suicídio podem ser implantadas e transferidas de pessoa para pessoa em uma congregação superexcitada.

Modismos. Além disso, os usos, as modas (modismos, manias) e as ondas sociais constituem igualmente contágios de idéias, macaqueação de costumes ou ações imitativas.

Contagiosidade. Partindo da premissa de que a projeção consciencial lúcida, na condição de atributo fisiológico natural da consciência humana, pode ser induzida por sugestão ou mesmo por auto-sugestão, conclui-se que tal atributo consciencial recebe a influência de determinados fatores psicológicos motivadores, inclusive a *contagiosidade projetiva.* Em outras palavras: a projeção consciencial lúcida é uma experiência transmissível pelo contágio psicológico. No entanto, geralmente não existe qualquer conotação psicopatológica nessas ocorrências conscienciais projetivas espontâneas.

Idéia. Embora tendo apenas conseqüências individuais esporádicas, a idéia da projeção consciencial lúcida evidentemente pode se difundir de boca em boca, e se comunicar de forma contagiosa de indivíduo a indivíduo, ou mais apropriadamente, passar de uma consciência a outra.

Reunião. As pessoas reunidas se influenciam reciprocamente. No campo da Projeciologia, o contágio psicológico mais fácil de ser detectado ocorre em uma reunião ou encontro de pessoas onde alguém expõe sua própria experiência projetiva, sobrevindo daí, como conseqüência inesperada, a primeira projeção consciente espontânea de 1 ouvinte eventual, pessoa mais sensível ou de maior nível de projetabilidade lúcida latente, ali presente, depois que a mesma deixou a reunião
e se recolheu, de modo rotineiro, para dormir, naquela noite, em sua própria casa.

Leitura. Freqüentemente, a primeira leitura sobre o assunto da projeção consciente, seja simples artigo de jornal ou pequeno capítulo de livro especializado, motiva e induz o leitor ou leitora neófita que, por isso, acaba produzindo a sua primeira projeção consciente e vem deslumbrado, ou às vezes assustado pelo inusitado da ocorrência, narrar a experiência verbalmente ou através de carta *(E-mail,* fax). Tenho vários depoimentos assinados sobre fenômenos dessa natureza, conservados em arquivo. O artigo de jornal (cosmograma) ou o capítulo de livro (biblioteca) funcionam como catalisadores para a reação emergente da projetabilidade potencial.

Inferências. Das observações referidas aparecem 4 inferências básicas:

1. **Natural.** O contágio psicológico representa um fator funcional que patrocina a produção da projeção consciente espontânea, involuntária, natural e sem aplicação de nenhuma técnica ou metodologia. As projeções conscientes, no caso, não constituem meras sugestões, ou alucinações induzidas, mas vivências reais e experiências extrafísicas indiscutíveis para a própria consciência.

2. **Facilidade.** O contágio psicológico ressalta a facilidade que apresenta a minoria de indivíduos com predisposição maior do que a média da população para produzir a projeção (ou de projetabilidade mais desenvolvida) e que repete o fenômeno *consciente,* de modo *inconsciente,* sem aprendizagem, sem método e sem prática, apenas por ouvir falar dele, desempenho este que muitos outros indivíduos somente conseguem depois de muita disciplina, perseverante repetição e exaustivo treinamento. Seria erro deixar de ver neste fato uma evidência clara a favor da existência de experiências transatas, preexistentes, da consciência intrafísica, ou seja, uma confirmação da teoria das vidas sucessivas e da existência da Paragenética.

3. **Centro.** As evidências demonstram que o projetor(a) consciente veterano constitui foco ou *centro de irradiação* de onde emana o contágio projetivo em seu máximo grau de intensidade. Por isso, quem já produziu projeções conscientes marcantes pode ter plena certeza de que, em certas circunstâncias, o relato de seus experimentos, mesmo verbalmente, conforme o modo de falar, a onda de irradiação energética da comunicação e a presença carismática, podem ser muito

positivos e úteis no sentido de estimular outras pessoas a produzir suas primeiras experiências projetivas conscientes.

4. **Corrente.** Os fatos também indicam que os centros de estudos projeciológicos, os debates públicos de pesquisa sobre projeção consciencial e os somatórios de idéias em reuniões de projetoras e projetores conscientes veteranos e principiantes, podem formar verdadeira *corrente* projeciógena ou *projeciogênica*, positiva, em certas áreas, círculos sociais, ou localidades específicas.

Conjuntas. Na verdade, a imitação – seja a imitação-moda, a imitação-hábito, a imitação espontânea, a imitação reflexa – constitui a conduta decalcada sobre modelos cuja reprodução é considerada desejável e pode ser consciente aquisitiva, ou inconsciente. Por outro lado, a título de confronto, vale lembrar que as projeções em massa, provocadas ao mesmo tempo, que ocorrem em um grupo de pessoas onde se procura praticar tecnicamente a projeção consciente em conjunto – por exemplo, através da hetero-hipnose – em geral tais conscins não apresentam a média de experiências com alta qualidade, devido ao aspecto individualíssimo da experiência projetiva e à interferência ou os reflexos das esferas extrafísicas individuais de energias conscienciais mutuamente, entre uns e outros participantes.

Bibliografia: Krishna (867, p. 131), Vieira (1762, p. 38).

469. PROJEÇÃO CONSCIENTE E O HUMOR

Definição. Humor: disposição de ânimo para perceber, apreciar e expressar negativa ou positivamente a vida em torno.

Sinonímia: disposição de temperamento; estado de consciência.

Psicossoma. O humor comum, inclusive o negro, anticosmoético, da conscin projetada na dimensão extrafísica deriva do psicossoma, ou corpo emocional, por isso existe, sem conotações parapatológicas, junto à Crosta Terrestre, em condições paratroposféricas, ou em dimensões extrafísicas, propriamente ditas, menos evoluídas. O humor mentalsomático adquire níveis de fruição a que não estamos acostumados em nosso dia-a-dia na vida humana sempre problemática.

Carrancismo. Por um lado, o bom humor extrafísico aniquila definitivamente, na consciência do projetor ou projetora quaisquer pruridos de extrema austeridade e carrancismo negativos que, às vezes, o repressivo misticismo humano consegue implantar na conduta condicionada dos indivíduos da massa humana impensante ou dos desprovidos de Ciência.

Serenidade. Por outro lado, o bom humor extrafísico, por si mesmo, demonstra a necessidade de a conscin assumir, sem radicalismo, a posição de equilíbrio da serenidade natural – apanágio das grandes inteligências, luminares das comunidades extrafísicas evoluídas – para decidir com sabedoria e correção em todas as oportunidades dentro e fora do corpo humano.

Mentalsoma. Para alcançar as manifestações puras do mentalsoma, a conscin precisa atuar sem interferências emocionais profundas, ou irracionais. Até chegar lá é preferível o bom humor da fraternidade em qualquer circunstância adequada, porque esta especial condição da consciência mantém a saúde mental defendida do extremo rigorismo segregacionista, inculcador, repressivo ou das lavagens subcerebrais que podem conduzir a personalidade ao desequilíbrio intraconsciencial.

Bibliografia: Sculthorp (1531, p. 77), Vieira (1762, p. 183).

470. PROJEÇÃO CONSCIENTE E A IOGA

Definição. Ioga: sistema integrado de autodisciplina e controle físico e mental que tem como objetivo a iluminação, a liberação e a auto-realização, a fim de transcender todo o universo manifestado e voltar às origens da própria vida consciencial.

Sinonímia: *hatha-ioga; kundalini-ioga; laya-ioga;* mantra-ioga; raja-ioga; *samadhi-ioga* (tipos). A linhagem nobre da ioga (elitismo) recomenda e convenciona empregar o termo no masculino, com *y*, e a pronúncia com o *o* fechado: *o yôga* (o *academicismo* aparece por toda parte).

Tipos. Da prática de alguns dos mais de 144 tipos, sistemas, modalidades, estirpes e especialidades de ioga que existem, resultam inúmeros fenômenos, inclusive estados alterados de consciência, que permitem ao praticante, homem ou mulher, alcançar autoconscientemente as dimensões extrafísicas.

Videha. O *videha*, termo sânscrito que significa literalmente "aquele que não tem corpo", corresponde ao projetor(a) consciente espontâneo, ou à consciência intrafísica que apresenta facilidade natural para deixar o corpo humano, segundo a conceituação dos praticantes da ioga.

Pranayama. O controle da energia, ou do prana, *pranayama*, ou ciência da respiração, técnica ioga, constitui 1 dos métodos básicos para predispor a conscin a sair do corpo humano.

Raja. Dentre os diversos tipos ou aspectos da série de disciplinas interligadas da ioga, em relação direta com a Projeciologia, devem ser ressaltados: a *hatha-ioga;* a *mantra-ioga;* a raja-ioga ou disciplina mental; e a *samadhi-ioga* que permite alcançar a consciência cósmica (cosmoconsciência), ou seja, a projeção magna pelo mentalsoma.

Poderes. Dentre as habilidades psíquicas, poderes, atingimentos ou *siddhis* ensinados pelas escrituras hindus, que tratam da ioga, valem destacar como intimamente relacionados com a Projeciologia, os seguintes: permanecer impassível diante dos inevitáveis males do corpo humano, ou seja, obter a serenidade que se torna indispensável à consciência projetada que deseja evoluir; ver e ouvir acontecimentos distantes, ou a clarividência viajora; alcançar velocidade igual a do pensamento ou a volitação; introduzir-se no corpo humano de qualquer ser intrafísico ou a ação do projetor(a)-comunicante; deixar o corpo humano morrer de acordo com a própria vontade, ou a autodessoma intencional; adquirir o conhecimento do passado ou a auto-retrocognição; adquirir também o conhecimento do presente ou a clarividência, e o conhecimento do futuro ou a precognição; e ler os pensamentos dos outros ou a telepatia.

Prática. O desenvolvimento da prática iogue permite: aumentar a temperatura de um ponto do corpo humano; caminhar sobre carvões em brasa; controlar o metabolismo humano; deter hemorragias; dominar o soma e a consciência; gerar efeitos telecinéticos; parar ou reativar o coração; permanecer enterrado vivo por certo tempo; suprimir a dor; transpirar conforme a vontade; usar os dedos como uma tesoura; e viver física e permanentemente de pé (ereto) durante anos.

Máquinas. Atualmente os cidadãos ocidentais podem aprender através de um écran de televisão, em poucas horas – empregando máquinas que fornecem informações à própria pessoa sobre as mudanças em seus sistemas orgânicos – algumas das técnicas mentais e terapêuticas com que os iogues levam anos de exercícios até controlar as funções do corpo humano através da mente. Isto é a bio-retroalimentação, retrocontrole biológico ou *bio-feedback*, pelo qual o praticante, homem ou mulher, pode aprender a controlar a sua pressão sangüínea, as pulsações cardíacas, os limiares da dor, a temperatura corporal, a atividade das suas ondas cerebrais e outras funções biológicas.

Chacras. Outro aspecto da relação estreita da projeção consciente com a ioga é o estudo dos centros de força ou chacras, bem como a *kundalini-ioga.*

Projeção. O estudo acurado da Projeciologia e a conseqüente prática da projeção consciencial lúcida, apenas pelo esforço da impulsão da vontade decidida do indivíduo, homem ou mulher, através do tempo, chegam a dispensar os sistemas e os exercícios de ioga, assim como todas as muletas psicofísicas imagináveis. Contudo, há de se reconhecer que as práticas dos milenares sistemas iogues têm ajudado sobremodo e emancipado melhor as consciências, desde 30 séculos antes de Jesus Cristo até os dias atuais.

Bibliografia: Ancilli (24, p. 632), Andrade (32, p. 59), Anônimo (44, p. 64), Blavatsky (153, p. 877), Bono (169, p. 180), Brennan (199, p. 98), Brunton (217, p. 164), Buttlar (229, p. 107), Calle (232, p. 52), Carrington (245, p. 211), Cavendish (266, p. 279), Chaplin (273, p. 172), Danielou (364, p. 193), Day (376, p. 150), Eliade (477, p. 98), Evans-Wentz (491, p. 293), Feuerstein (551, p. 126), Fodor (528, p. 415), Gaynor (577, p. 206), Green (632, p. 57), Krishna (867, p. 1), Martin (1003, p. 138), Michaël (1041, p. 102), Moore (1082, p. 217), Motoyama (1098, p. 39), Ramacháraca (1347, p. 150), Rogo (1444, p. 68), Roy (1480, p. 148), RPA (1481, p. 85), Saher (1493, p. 26), Satprem (1510, p. 219), Shepard (1548, p. 1006), Spence (1588, p. 438), Tondriau (1690, p. 242), Varenne (1729, p. 182), Vishnudevananda (1776, p. 300), Wang (1794, p. 37), Wedeck (1807, p. 382), White (1831, p. 69), Woods (1864, p. 261), Yogananda (1894, p. 37), Zaniah (1899, p. 491).

471. A PROJEÇÃO CONSCIENTE NAS INSTITUIÇÕES TOTAIS

Definição. Instituição total: local de residência e trabalho onde grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por um considerável período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada.

Sinonímia. A instituição total restritiva às vezes é também chamada de: depósito de internados; estabelecimento coletivo; estufa para mudar pessoas; instituição pública; instituição social.

Tipos. Há 5 categorias de instituições totais da sociedade humana, moderna, destinadas a finalidades diversas:

1. As pessoas que, segundo se pensa, são incapazes e inofensivas: casas para cegos, idosos, órfãos, e indigentes.
2. Aos considerados incapazes de cuidar de si próprios e que são também ameaça à Socin, embora de modo não-intencional: hospitais para doentes mentais, sanatórios para tuberculosos e outras doenças específicas, e estabelecimentos para hansenianos.
3. A proteção da comunidade contra perigos intencionais: prisões, penitenciárias, campos de prisioneiros de guerra e campos de concentração.
4. A organização de tarefas específicas: quartéis, navios, escolas com internatos e campos de trabalho.
5. Ao refúgio do mundo humano e à instrução religiosa de reclusos: conventos, abadias e mosteiros de vida contemplativa.

Análises. Certas abordagens psicológicas e sociológicas não podem ser descartadas nas análises acuradas da Projeciologia. Todos os confinamentos tradicionais da atividade humana podem gerar projeções conscientes involuntárias e até mesmo voluntárias. São sobejamente conhecidos casos de projeções conscientes com internados nas instituições totais restritivas – sendo tais instituições sempre fatais para o eu civil – em particular daqueles que ali entram de modo inteiramente involuntário qual acontece nas prisões, nos campos de prisioneiros de guerra e nos hospitais para doentes mentais.

Fechamento. As condições de fechamento da instituição total acarretam restrições de informações, ausência de atividades de lazer, afastamento de certas oportunidades de comportamento, impossibilidade para acompanhar as mudanças sociais recentes, sentimento de tempo perdido e o restringimento agudo da liberdade individual.

Prisões. O fechamento ou confinamento nas prisões, por exemplo, funciona através de proibições e barreiras à relação social com o mundo externo – grades, portas trancadas, muros grossos e altos, paredes de aço, cercas de arame farpado, torres, barras de ferro, fossos, água, florestas ou pântanos – e conduzem ao rebaixamento, degradação, humilhação, mortificação, profanação e mutilação do ego do detento ou presidiário, homem ou mulher. Exemplos disso temos nas vidas de Edward Morrell, muito citado na literatura projeciológica, e Henri Charrière (1907-1973).

Dióxido. O confinamento na prisão, a poeira do ambiente, e o ar da cela, poluído e rarefeito de oxigênio, provocam uma diminuição do percentual de oxigênio inalado pelo presidiário, dando como conseqüência natural a produção espontânea da experiência da projeção consciente pela técnica do aumento do dióxido de carbono no corpo humano, notadamente nos hemisférios cerebrais.

Exemplo. Eis impressionante exemplo do que afirmo na descrição de Henri Charrière (1906-1973), em *Papillon*, páginas 337 e 338 (Robert Laffont, 1982):

> "Plus, lorsque littéralement rendu je m'etends sur mon bat-flanc, je pose la tête sur la moitié de ma couverture et, l'autre moitié, je la replie sur mon visage. Alors, l'air déjà raréfié de la cellule arrive à ma bouche et à mon nez avec difficulté, filtré qu'il est par la couverture. Cela doit provoquer dans mes poumons un genre d'asphyxie, ma tête commence à me brûler. J'étouffe de chaleur et de manque d'air et alors, d'un seul coup, je m'envole. Ah! ces chevauchées de l'âme, quelles sensations indescriptibles elles m'ont données."
>
> ("Depois, completamente arrasado, deito-me na cama, ponho a cabeça em cima da metade da coberta e cubro-a com a outra metade. O ar da cela – já por si rarefeito – chega com dificuldade à minha boca e ao meu nariz, filtrado pela coberta. Isso deve provocar uma espécie de asfixia nos meus pulmões e minha cabeça começa a queimar. O calor me sufoca, o ar me falta e – de repente – eu decolo. Ah! essas cavalgadas da alma, que sensações indescritíveis elas me deram.")

Predisponentes. Tais condições de restringimento nas instituições totais impelem o internado(a), verdadeiro cativo moderno, a buscar desesperadamente recursos de fuga dessa espécie de escravidão ou exílio. Em certos casos essa ansiedade influi na vontade subconsciente dando como resultado a produção, espontânea, sem intenção lúcida, da experiência da projeção consciente.

Significação. A projeção consciente na instituição total significa protesto silencioso, rebelião individual indetectável, insubordinação proveitosa e investimento razoável do tempo aí dispendido sem o querer, fazendo o internado-projetor (internada-projetora) esquecer momentaneamente a sua situação humana real. Como não encontra nada para aprender, recorre, portanto, a si mesmo.

Evidência. Encontramos evidência clara desta afirmação na mesma obra de Henri Charrière, já referida, noutro trecho escrito em cores fortes e expressões desinibidas de franco desabafo, nas páginas 338 e 339:

> "Ni toi, procureur inhumain, ni vous, policiers à l'honnê teté douteuse, ni Polein, misérable qui a marchandé sa liberté au prix d'un faux témoignage, ni les douze fromages assez crétins pour avoir suivi la thèse de l'accusation et sa façon d'interpréter les choses, ni les gaffes de la Réclusion, dignes associés de la "mangeuse d'hommes", personne, absolument personne, pas même les murs épais ni la distance de cette île perdue sur l'Atlantique, rien, absolument rien de moral ou de matériel n'empêchera mes voyages délicieusement teintés du rose de la félicité quand je m'envole dans les étoiles."
>
> ("Nem você, promotor desumano, nem vocês, policiais de duvidosa honestidade, nem Polein, miserável que comprou sua liberdade pelo preço de um falso testemunho, nem os doze palermas do júri, que foram suficientemente cretinos para aceitar a tese da acusação e sua maneira de interpretar as coisas, nem os guardas da Reclusão, dignos associados da "devoradora de homens" ninguém, absolutamente ninguém, nem os muros grossos, nem a distância em que se acha essa ilha perdida no Atlântico, nada, absolutamente nada, coisa alguma de moral ou material impedirá minhas viagens deliciosamente coloridas pelo tom róseo da felicidade, quando decolo e vôo para as estrelas.")

Substituição. Sociologicamente considerando, a projeção consciente, nestes casos, constitui verdadeiro tipo de ajustamento secundário, atividade de evasão, liberação impressentida, processo de substituição psicológica, ou mais apropriadamente, projeciológica ou parapsíquica.

Fuga. O fenômeno projetivo modifica as condições de vida programadas para o internado (ou internada) projetor (ou projetora) e lhe permite esquecer-se de si mesmo, representando um mecanismo de defesa para se escudar contra a dor moral, e até física, apagando temporariamente todo sentido que tenha do ambiente no qual e para o qual deve viver.

Extrafísico. O mundo extrafísico para o internado ou internada na instituição total atua, literalmente, por mundo de fuga regular, via de escape aos grilhões do confinamento.

Amparadores. Obviamente, a assistência dos amparadores aos internados nas instituições totais constitui gênero comum de projeção consciencial *assistencial,* ou projeção consciencial *assistida,* objetivando evitar os desesperos extremos do suicídio e do homicídio.

Volitação. A volitação livre para a consciência intrafísica nas condições restritivas, máximas, das instituições totais surge muito mais útil do que para a pessoa comum, acostumada a desfrutar a ampla liberdade desta dimensão intrafísica externa.

Visitas. Há evidências, constatadas através dos testemunhos de prisioneiros, guardas penitenciários e parentes de acusados inocentes que, enquanto viveram prisioneiros – inclusive um caso de recluso no *corredor da morte,* à espera da data da eletrocussão na cadeira elétrica, ou mesmo na forca – receberam a visita extrafísica de parentes extrafísicos e se projetaram do corpo humano, conscientemente, movidos por intenso estressamento, às vezes até em razão de torturas físicas evidentes, dissimuladas ou acobertadas.

Incapacidade. Corroboram estas afirmativas de assistência extrafísica, muitas vezes impressentida, dos amparadores extrafísicos, os fatos conhecidos de que ex-presidiários que se projetaram conscientemente durante o seu período de reclusão, tornaram-se incapazes de deixar o corpo humano conscientemente assim que foram libertados, entrando em um período de recesso projetivo permanente, confirmando também o princípio de que ninguém sai da prisão perfeito.

Mirmecólogo. A condição da consciência evoluída, dotada de visão global e maior acuidade consciencial, ao se *debruçar,* extrafisicamente, sobre este planeta, a fim de analisar o Homem *(Homo sapiens)* e o ambiente em que este vive (Terra) na cidade e no campo, é análoga ao mirmecólogo que pesquisa e faz observações minuciosas sobre o ambiente, os hábitos e o comportamento das formigas *(Filo Arthropoda;* Classe *Insecta;* Ordem *Hymenoptera;* Subordem *Clistogastra;* Família *Formicidae;* Gênero *Atta;* Espécie *attasexdens)* em seu minimundo (colônia) nas câmaras primária e secundária. Um arremedo desta análise já pode ser feito pela conscin quando projetada lucidamente através do mentalsoma.

Convento. A propósito, o convento (de irmãs religiosas) é especificamente a instituição humana, total, restritiva (Sociologia), mais assemelhado ao formigueiro onde só vivem formigas fêmeas, na condição de irmãs (Mirmecologia), 2 tipos de animais sociais, no entanto, segundo a evolução do princípio consciencial, extremamente diversos.

Bibliografia Projeciológica: Baumann (93, p. 8), Black (137, p. 34), Cannon (240, p. 123), Charrière (274, p. 337), Crookall (338, p. 33), Greenhouse (636, p. 140), Gurney (666, p. 227), Hunt (767, p. 56), Koestler (854, p. 350), Lefebure (909, p. 64), London (944, p. 239), Morrell (1088, p. 316), Moss (1097, p. 293), Muldoon (1103, p. 99), Nebel (1118, p. 107), Steiger (1601, p. 2), Wang (1794, p. 170).

Bibliografia Específica:

1. **COSTA, Claúdio;** *Evolução em Cadeia: Reciclagem de um Presidiário pela Tenepes;* col. Suzane Morais; pref. Waldo Vieira; 200 p.; 28 caps.; glos. 300 termos; 46 refs.; 2 quadros; enu.; 21 x 14 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); 1998; p. 5-180.

2. **HOWELL, Will;** *The Way to Why;* 192 p.; 29 caps.; 7 refs.; 21 x 24 cm; enc.; sob.; Birmingham; Great Britain; The Bean Press; 1988; p. 1-192.

3. **SURPREENDENTE;** Redação; *Viagens Astrais: Condenados Perigosos fogem da Prisão Todas as Noites;* Rio de Janeiro, RJ; Revista; N. 8; ilus.; (1998); p. 31.

472. PROJEÇÃO CONSCIENTE E O MOVIMENTO PESSOAL

Definição. Movimento pessoal: ato ou processo de a pessoa mover-se ou mudar de posição física com o próprio corpo humano.

Sinonímia: ação pessoal; deslocamento individual.

Rapidez. Às vezes um movimento rápido, repetido, desusado e demorado pode provocar a descoincidência entre o psicossoma e o corpo humano, desencadeando a projeção consciente ou mesmo inconsciente, seja: a pessoa sentada numa cadeira giratória; o *cavalo* na gira da Umbanda; o xamã numa dança frenética; a *mambo,* ou sacerdotisa vodu, no rodopio de suas piruetas espasmódicas; o derviche em seus movimentos giratórios de dança; o atleta, corredor comum, fazendo o seu exercício de *cooper;* o pára-quedista no exato momento em que espera a abertura do seu pára-quedas automático.

Direção. Eventualmente as consciências têm ainda experiências fora do corpo humano, plenamente lúcidas – enquanto este mesmo corpo prossegue com atividade coordenada e complexa – seja dirigindo veículo em movimento, carro de passeio, carro de corrida, locomotiva, ônibus, avião, moto ou bicicleta motorizada; ou ainda o candidato fazendo exame para motorista; alguém simplesmente andando; o orador falando; o pastor pregando o seu sermão; o escritor redigindo o seu livro; o corredor de maratona correndo; o jogador jogando; o cantor entoando a sua canção; o dentista extraindo um dente do ou da paciente.

Auxílio. A maioria das experiências projetivas estando a pessoa ao volante de um veículo é de curtíssima duração. Parece que nessas circunstâncias não ocorrem acidentes por existir algum subprograma do computador mental, ou o auxílio de um amparador assistindo aos projetores espontâneos em tais projeções momentâneas.

Parada. Quando se freia um veículo, um automóvel, por exemplo, o corpo humano sofre uma parada brusca e, neste caso, o psicossoma pode continuar em movimento por apenas rápido momento, fazendo com que o ser intrafísico sinta sintomas ao modo de uma doença.

Causas. A causa principal desses fenômenos, conforme indicam os fatos, está na ausência de certo percentual de oxigênio nos hemisférios cerebrais – com a predominância do dióxido de carbono – tal qual acontece em outros casos de natureza diferente, porém de causas semelhantes, desencadeados pela diminuição da freqüência respiratória, seja em situações críticas de anestesia, sufocação, afogamento, desmoronamentos, soterramentos. Parece que os fatos podem estar também relacionados com a freqüência de ressonância do psicossoma quando coincidente com o corpo humano, devido ao estado de vibração externa, do motor do veículo; bem como uma predisposição externa provocada por som, pensamento ou visão.

Inércia. Não se pode esquecer, no entanto, que muitos casos de descoincidência dos veículos de manifestação da consciência se devem mesmo à inércia mecânica do psicossoma e/ou do holochacra.

Bibliografia: Andrews (37, p. 121), Black (137, p. 3), Blackmore (145, p. 308), Crookall (343, p. 108), Digest (399, p. 273), Green (632, p. 62), Greenhouse (636, p. 180), Holzer (751, p. 106), Lippman (934, p. 346), Muldoon (1105, p. 102), Noyes Jr. (1141, p. 20), Portela (1275, p. 130), Twemlow (1710, p. 452), Whiteman (1838, p. 177).

473. PROJEÇÃO CONSCIENTE E OS ESPORTES

Definição. Esporte: conjunto de exercícios físicos praticados com método.

Sinonímia: atletismo; desporte; desporto; exercício físico; ginástica; ginástica aeróbica; ginástica calistênica.

Higiene. A higiene física e mental constitui preceito essencial para a existência humana normal de qualquer pessoa, no desempenho de qualquer atividade. Partindo desta premissa, o es-

porte, ou a prática regular de exercícios físicos, só pode auxiliar o desenvolvimento do projetor ou projetora, por manter-lhe as condições adequadas de saúde e as predisposições psicofísicas convenientes ou sadias.

Condicionamento. No condicionamento físico do atleta aplicado à prática da projeção consciente, valem ressaltar o valor da natação, a corrida de longa distância, a *hatha-ioga* e a importante condição de desintoxicação orgânica, partindo do princípio básico, hoje largamente aceito, de que o desempenho concentrado de um esporte constitui poderoso indutor de estados alterados da consciência, sem qualquer conotação patológica no caso. Isso porque os exercícios físicos estimulam e intensificam as energias, o holochacra e os chacras em particular.

Natação. Em outras referências deste livro são indicadas certas prescrições positivas para o nadador(a)-projetor, especialmente no que se refere à relaxação física ou do *soma* e à técnica da projeção pelo rolamento extrafísico de costas do *psicossoma.*

Corrida. Há registros de desportistas corredores(as) que se viram conscientes fora do seu corpo humano durante corridas prolongadas e exaustivas, a longa distância, que exigiam manter um ritmo de movimentos harmônicos e velocidade constante. Tais desportistas são tidos, curiosamente, pela nova elite desportiva, por "atletas conscienciais".

Desintoxicação. Os exercícios físicos, mesmo a ginástica usual praticada regularmente, colaboram de modo eficaz na modelagem do corpo humano e para sustentar o organismo desintoxicado, eliminando a constipação intestinal, a enxaqueca, tonteiras e outras ocorrências que embaraçam o desenvolvimento fluente da fisiologia humana, prejudicam o mundo mental da conscin e impedem a produção da experiência da projeção consciencial lúcida.

Princípios. Eis 2 princípios pacíficos da *moderna civilização:*

1. **Sedentarismo.** A vida inativa ou sedentária (sedentarismo) traz a dessoma prematura para as personalidades incautas quanto aos cuidados com a sobrevivência *do* e *no* soma.

2. **Belicismo.** Os esportes *não radicais* são equivalentes sadios em relação às práticas insanas, multimilenares ou atávicas (grupocármicas) da guerra e dos conflitos armados (belicismo).

Bibliografia: Andrews (37, p. 121), David-Neel (368, p. 191), Greenhouse (636, p. 339), Murphy (1113, p. 3).

474. PROJEÇÃO CONSCIENTE E A GUERRA

Definição. Guerra: conflito armado declarado entre Estados soberanos ou poderes beligerantes, seja entre nações ou entre partidos do mesmo povo.

Sinonímia: combate militar; conflito armado; guerra aérea (tipo); guerra civil (tipo); guerra de guerrilha (tipo); guerra total (tipo); hostilidade declarada; luta armada.

Explosões. O estresse da batalha, as situações de isolamento e desespero, a extrema tensão física e mental, o deslocamento súbito e violento das massas de ar do ambiente, ou os impactos causados pelas explosões e os efeitos de sopro durante os períodos de guerra, provocam casos freqüentes de projeções conscientes forçadas, instantâneas, em soldados e civis antes de dessomarem ou que não chegam a perder a vida humana (sem desativarem o soma).

Forçadas. As projeções conscientes ocorridas em campos de batalha são invariavelmente forçadas pelas circunstâncias e os traumas físicos e psíquicos que acontecem, ou que acometem o corpo humano do projetor(a) eventual. Contudo, em muitas ocorrências atuam ainda como fatores projeciogênicos poderosos, bem como agentes contra a vida material, ou biológica, o medo da morte e os delírios gerados pela própria guerra. Nestes casos, paradoxalmente, o medo que em geral bloqueia a experiência da projeção consciente voluntária, predispõe os fenômenos forçados.

Arma. O poder mental, extremamente assustador, da aplicação das energias conscienciais, está começando a ser explorado tecnicamente, de maneira infeliz, como poderosíssima e moderna arma de guerra e sabotagem, a partir das pesquisas dos fenômenos da psicocinesia (PK), agora

pacificamente aceitos, de modo lastimável, como instrumento nas operações de combate, com a finalidade explosiva de incrementar a guerra entre as nações. Nessa infeliz guerra mental – ou guerra psíquica, guerra consciencial, guerra telepática, guerra telecinética – como está sendo chamada, e que se desenvolve hoje, as pesquisas prosseguem com as grandes potências empenhadas em projetos de multimilhões de dólares e multimilhões de rublos (já aconteceu) no estudo da Parapsicologia, incluindo aí a Projeciologia, para fins exclusivamente bélicos, como instrumento confiável para derrotar o inimigo, praticar atos ou *efeitos de interferência,* em projetos ultra-secretos.

Exemplos. Eis 8 exemplos frisantes dessas pesquisas em que grandes potências se empenham desde a década de 80: a possibilidade de descobrir e localizar alvos de guerra à distância, através da produção da visão remota; o rastreamento mental dos esconderijos de mísseis, através da espionagem projetiva; o roubo técnico de documentos, através do aporto ou da telecinesia extrafísica; o comando mental à distância do disparo de engenhos bélicos de todo tipo, através da telecinesia extrafísica; a captação de conteúdos mentais secretos de outras pessoas, através da telepatia extrafísica; a mudança da mente, inclusive das idéias, das decisões, do humor e das emoções de outros indivíduos, também através da telepatia extrafísica; a antecipação quanto aos planos ainda não concebidos ou plenamente materializados pelo inimigo, através da precognição extrafísica; o ato de infligir doenças nas pessoas através da atuação maligna das energias conscienciais.

Selvageria. A propósito, as impressões feitas no mentalsoma são mais duradouras do que as feitas no psicossoma, e tais impressões são reproduzidas, de modo constante, através da memória e da imaginação. Por aí, o mentalsoma estimula o psicossoma, acordando nele desejos que, no animal subumano, dormem até serem despertados pelo estímulo físico. Assim nasce na consciência humana a crueldade calculada que torna o ser humano, o homem da Terra – o chamado animal *superior* – potencialmente mais perigoso e mais brutalmente selvagem do que qualquer outro animal subumano dito *inferior.* Tudo isso por ignorar o indivíduo (conscin homem ou mulher) a existência e a utilidade do seu próprio mentalsoma, ou seja, por se desconhecer quanto à sua essência real.

Protesto. Por isso, este autor deixa registrado o seu protesto veemente contra o absurdo preocupante da guerra, seja qual for, gerada pelos instintos e paixões animais do atual homem, *civilizadamente bárbaro,* o maior selvagem técnico de todos os tempos da História Humana. Somente no início de 1983, segundo a imprensa *(Jornal do Brasil;* Rio de Janeiro; diário; Ano XVII; N° 345; 23, março, 1983; p. 12), estavam acontecendo cerca de 40 encarniçados conflitos armados, menores e maiores, "guerras convencionais" ou "guerras de guerrilhas", em toda a Terra, envolvendo 45 das 164 nações existente neste planeta na época, com atuação de mais de 4 milhões de soldados engajados em tempo integral nos combates.

Impactoterapia. Segundo a *impactoterapia,* ou a vivência da tarefa do esclarecimento através das verdades relativas de ponta, dentre as maiores tarefas assediadoras oficiais ou oficializadas na vida humana se destacam estas 4: a guerra, a espionagem, a sabotagem e a desinformação intencional.

Vacina. Tais conscins envolvidas nas guerras – comandantes e comandados – precisam conhecer, e quanto antes melhor para todos, as realidades individuais e mais profundas da experiência da projeção consciente humana que vacina a consciência intrafísica contra a guerra de todo tipo e natureza, por levá-la a dominar melhor o psicossoma – o paracorpo dos desejos e das emoções – através de maior compreensão e melhor utilização do próprio mentalsoma, a caminho da maturidade extrafísica. Por isso, este autor faz deste livro técnico a sua contribuição contra as selvagerias das guerras e a todos os *senhores da guerra.*

Bibliografia: Bozzano (184, p. 124), Carrington (250, p. 172), Crookall (331, p. 20), Ebon (456, p. 17), Greenhouse (636, p. 137), Hemingway (710, p. 55), Kardec (824, p. 266), Machado (968, p. 73), Sabom (1486, p. 115), Smith (1572, p. 22), Steiger (1601, p. 84), Targ (1651, p. 9), Tucker (1702, p. 44).

475. PROJEÇÃO CONSCIENTE, ESPIONAGEM E OS NEGÓCIOS

Definição. Espionagem projetiva: ato de espreitar, investigar e recolher informações na qualidade de projetor(a)-espião, intrafísico, projetado.

Sinonímia: espionagem extrafísica; espionagem psíquica; espreita extrafísica; espreita projetiva; técnica parapsíquica de espionagem; técnica projeciológica de espionagem.

Projetor-espião. No campo da tecnologia da consciência, o agente secreto que se dedica à espionagem extrafísica através da projeção consciente, recebe o nome de: agente psicotrônico, espião extrafísico, espião parapsíquico, para-espião ou projetor-espião.

Aplicações. A espionagem extrafísica se classifica entre as aplicações públicas da projeção consciente, sendo algumas dessas aplicações excepcionalmente positivas e a maioria das aplicações negativas, através da participação atuante do projetor em operações práticas diversas.

Objetivos. Tal espionagem visa a atender objetivos bélicos, industriais, militares, particulares, policiais, políticos, jornalísticos ou a qualquer serviço secreto de inteligência que se proponha a alcançar a finalidade de espreita e investigação da privacidade de conscins, instituições e logradouros, bem como à criação de eficientes barreiras antitelepáticas.

Insegurança. A espionagem extrafísica, conquanto seja uma prática desaconselhável em certos casos, parte do princípio conhecido de que nenhum segredo pode estar realmente seguro na Terra tendo em vista as possibilidades universais da imiscuência das percepções de uma consciência sobre outras consciências, através da projeção consciente *king-size,* da telepatia extrafísica
e da telecinesia extrafísica.

Arquivos. Vem sendo crescente o interesse dos governos das grandes potências atuais no incremento das pesquisas da Projeciologia objetivando o uso da projeção consciente como processo sofisticado de espionagem através das sondagens invisíveis dos arquivos militares, políticos e industriais de outros países, assim como na entrada sorrateira da consciência projetada dentro das mentes, nos cérebros ou nos corpos humanos dos líderes militares, dos líderes políticos e dos membros das embaixadas de potências estrangeiras.

Invisíveis. Alguns países já cogitam seriamente e dispendem vultosas dotações orçamentárias na criação de equipe própria de *homens invisíveis.*

Freqüência. A observação e coleta de informes, invisíveis aos outros, diretos, em primeira mão, pelo projetor(a) projetado, de áreas estratégicas vitais e o seu relato posterior têm realmente sido empregados com muito maior freqüência do que imagina o público em geral, e nada apresentam de complicado, porque para a consciência fora do corpo humano não existem distâncias nem barreiras físicas.

Contra-espionagem. Torna-se muito mais difícil em relação à espionagem extrafísica rotineira, o fato de detectar a espionagem extrafísica executada por outrem, ou seja, exercer com eficiência a *contra-espionagem extrafísica.*

Experimentos. Em 1973, a CIA *(Central Intelligence Agency),* dos Estados Unidos da América, realizou experimentos conscientes a grande distância com os conhecidos sensitivos norte-americanos Ingo Swann e Patrick H. Price, conduzidos pelos parapsicólogos Harold E. Puthoff e Russel Targ, no Instituto de Pesquisas de Stanford (SRI), no Estado da Califórnia, obtendo resultados auspiciosos e, para eles, extremamente positivos.

Descrições. Em testes controlados de clarividência viajora, os projetores-espiões descreveram com exatidão, instalações militares ultra-secretas e até mesmo o conteúdo de arquivos confidenciais existentes nessas bases. Em uma das experiências com Pat Price, a descrição minuciosa de uma instalação soviética oculta nos Montes Urais, foi confirmada por agentes da CIA na antiga Rússia Soviética. Ambos os sensitivos referidos estenderam a espionagem projetiva à China, e contatos da CIA na República Popular comprovaram a justeza, a precisão e a acuidade das descrições.

Esquema. Outro esquema da espionagem extrafísica bélica, por exemplo, tem por base a apropriação indébita, temporária e direta de maquetes ou plantas ultra-secretas de defesa estratégica, inventos recentes, projetos de novas armas, plantas de equipamentos, desenhos de veí-

culos
e outros estudos deste teor.

Vestígios. Tal meta pode ser alcançada executando a cópia imediata dos planos no país-espião e depois promovendo a sua devolução, também extrafisicamente, para o lugar de origem de onde foram temporariamente retirados, cometendo-se o tipo de crime aparentemente perfeito aos olhos humanos, ou a infração limpa, enxuta, sem deixar rastros, marcas, sinais, impressões digitais, pistas ou vestígios de qualquer espécie; e sem criar, assim, os "inoportunos e indesejáveis" corpos de delito.

Biteleportação. Todo o esquema referido anteriormente, embora difícil, é plenamente exeqüível na vida comum, tanto na teoria quanto na prática, por se desenvolver na dimensão extrafísica troposférica, exigindo, porém, ingente mão-de-obra, ou seja, duas projeções sucessivas da conscin atuante que vai e volta, duas vezes, do país-espião até o país-espionado; executando o transporte de objetos ou a biteleportação, de ida e volta; acrescentando, ainda, a desmaterialização-transporte-rematerialização alternadas, também duas vezes, em cada local.

Segredos. Contudo, este autor aconselha a nenhum projetor ou projetora consciencial lúcida nem mesmo tentar descobrir extrafisicamente: as fórmulas secretas de refrigerantes; os códigos nucleares de Washington e Moscou; os números de contas correntes em bancos na Suíça e outros países; o segredo de Fátima; e demais segredos considerados muito bem guardados perante o mundo.

Policiais. São sobejamente conhecidas as investigações policiais executadas com êxito por projetores projetados, através da exteriorização da consciência induzida por hetero-hipnose, objetivando: o rastreamento de pessoas desaparecidas ou seqüestradas; a localização de aeronaves caídas em locais ignorados ou inóspitos; o exame de cena de crimes; e a identificação correta de delinqüentes. Neste particular, as tarefas da espionagem projetiva tornam-se, sem dúvida, positivas, e se acham ao alcance de qualquer pessoa disposta a desenvolvê-las.

Aviso. Os atos de espionagem extrafísica, no entanto, são problemáticos a partir do momento em que se fundamentam em objetivos malevolentes – ou razões não-éticas, anticosmoéticas – que contrariam frontalmente os princípios da cosmoética, desvirtuando os poderes da consciência humana, acarretando conseqüências negativas, graves e imprevisíveis, sejam imediatas ou pouco depois da sua execução, para toda a equipe de participantes do esquema de trabalhos operacionais dessas guerras conscienciais, a começar, em primeiro lugar, para a projetora ou o projetor-espião.

Universalismo. A propósito, vale esclarecer que as razões não-éticas são extremamente relativas. O inter-relacionamento entre pessoas e o não-entendimento entre as mesmas, ainda que haja intenção positiva de uma delas, é não-ético pela análise e capacidade de entendimento da outra. Portanto, o "não-ético" depende da amplitude mental ou grau de universalismo das pessoas que são atingidas. Por isso, deve prevalecer aqui, sobretudo a capacidade de recebimento do efeito, pelas ações praticadas e posterior amortecimento das vibrações e ações emitidas pelos neófobos. A vida humana é sempre assim e isso caracteriza a evolução consciencial. O nível cosmoético real varia de pessoa para pessoa e depende da auto-evolução intraconsciencial lúcida.

Retorno. Os mecanismos da sempre presente lei do carma (choque de retorno, efeito bumerangue, causa e efeito ou ação e reação), não excluem ninguém, nem mesmo a conscin projetada ou as consciexes que se dispõem a cooperar nas ações de espionagem positivas ou negativas.

Negócios. As empresas ou firmas legais que têm sido criadas com a finalidade de explorar comercialmente os poderes extra-sensoriais vêm empregando com sucesso projetores-espiões em seus quadros de pessoal nos Estados Unidos da América.

Pesquisas. Atendendo a contratos firmados com grandes empresas, tais firmas especializadas atendem a um campo diversificado de ação, pesquisando de modo parapsíquico, ou através de processos anímicos (intraconscienciais) e parapsíquicos (com a intervenção de outra consciência junto à conscin) ações iguais a estas 7:

1. **Rastreamento.** O rastreamento de pessoas desaparecidas.
2. **Arqueologia.** A investigação arqueológica.

3. **Navios.** A descoberta do paradeiro de navios afundados.
4. **Cidades.** A localização de cidades soterradas.
5. **Reservas.** A localização de reservas subterrâneas de minerais, gás natural e petróleo.
6. **Prospectiva.** As previsões dos preços de metais preciosos – prata, ouro – para investidores privados.
7. **Informática.** A produção de videojogos *(videogames)* psíquicos, à semelhança do *Psi Ball*, no qual o jogador, empregando apenas a força mental, sem apertar botão algum, tenta manter a bolinha no centro da tela.

Assédios. As pesquisas parapsicológicas soviéticas procuraram durante algumas décadas, mantendo rigorosa postura ultramaterialista-dialética, alcançar o objetivo principal de influenciar ou controlar as emoções ou o comportamento de pessoas à distância, buscando atuar sobre a freqüência e a intensidade das ondas cerebrais dos outros, através da impulsão energética da vontade, direcionando-as para os seus interesses de dominação política. Em outras palavras: eles buscavam criar, propositadamente, assediadores intrafísicos conscientes dos assédios que praticavam intencionalmente. Para isso, aplicavam drogas, hipnose e instrumentos os mais diversos a fim de intensificar o parapsiquismo de sensitivas e sensitivos.

Confidenciais. Acima de tudo o que aqui está exposto, é lamentável afirmar que existe um emprego militar de sabotagem e de espionagem para a Projeciologia, e que os assuntos projeciológicos, em certos círculos oficiais de governos – extremamente interessados – são considerados e classificados como confidenciais, sigilosos, marcados com o indefectível selo de *top-secret*, com dossiês vedados ao público, bem distantes ainda das pesquisas abertas.

Contribuições. Tem-se a esperança, no entanto, que os impressionantes investimentos de multimilhões de dólares e multimilhões de rublos aplicados nessas novas áreas de pesquisa, venham a trazer relevantes contribuições, embora a longo prazo, em favor das investigações projeciológicas básicas, fraternas, terapêuticas, universalistas e iluminadoras da consciência humana.

Bibliografia: Andreas (36, p. 58), Boswell (174, p. 100), Browning (213, p. 112), Ebon (456, p. 16), Edwards (464, p. 144), Farrar (496, p. 191), Greene (635, p. 99), Gris (645, p. 434), Linedecker (932, p. 54), Machado (968, p. 73), Mc Rae (1023, p. 27), Miranda (1051, p. 311), Monroe (1065, p. 164), Steiger (1601, p. 84), Tanous (1647, p. 61), Targ (1651, p. XIII), Vieira (1762, p. 97), Webb (1804, p. 77), Wilson (1856, p. 126), Yeterian (1893, p. 17).

476. PROJEÇÃO CONSCIENTE E A ARTE EM GERAL

Definição. Arte: atividade que supõe a criação de sensações ou de estados de consciência, em geral de caráter estético, mas carregados de vivência íntima e profunda, podendo suscitar em outrem o desejo de renovação.

Sinonímia: obra artística.

Obras. Desde o Século XIX as projeções conscientes têm inspirado a elaboração de inúmeras obras literárias, poesias, contos, novelas e romances. Algumas dessas obras representam apenas literatura de ficção, outras, no entanto, relatam casos-verdade, experiências dramáticas, verdadeiros romances extrafísicos, ou seja, histórias verídicas transcorridas com os próprios autores e autoras na condição de personagens. Diversos destes autores são escritores famosos, outras vezes conscins parapsíquicas conhecidas, ou simplesmente estudiosos dos temas da Projeciologia que, pouco a pouco, vai assumindo lugar de significação no esquema geral da cultura humana.

Prosa. No terreno da prosa eis 22 romances, mais ou menos expressivos, escritos com temas sobre a projeção consciente: "Louis Lambert", de Honoré de Balzac (1799-1850); "...Entonces Seremos Dioses", "En la Noche de los Tiempos", e "Rumbos Humanos", de Rodolfo Benavides (1907-); "Voyage en Astral", de Mme. Ernest Bosc; "Entre Dois Mundos", de Antoinette Bourdin; "Zanoni", de Edward George Earle Bulwer-Lytton (1803-1873); "Papillon", de Henri Charrière (1907-1973); "Estela", de Nicolas Camille Flammarion (1842-1925); "Do Outro La-

do", de Wilson Frungilo Júnior (1949-); "Resurrection", de William Alexander Gerhardie (1895-1977); "A Farewell to Arms", de Ernest Hemingway; "A Ilha", de Aldous Leonard Huxley (1894-1963); "O Filho de Zanoni", de Francisco Valdomiro Lorenz (1872-1957); "Peter Ibbetson", de George Louis Palmella Busson Du Maurier (1834-1896); "Récits d'un Voyaguer de l'Astral", de Anne & Daniel Meurois-Givaudan; "The Octopus", de Benjamin Franklin Norris (1870-1902); "Adonai", de Jorge E. Adoum; "Nas Voragens do Pecado", de Yvonne do Amaral Pereira; "Metrô para o Outro Mundo", de José Herculano Pires; "Confidências de Um Inconfidente", de Marilusa Moreira Vasconcellos; "Ave, Cristo", de Francisco Cândido Xavier (1911-).

Poesia. Dentre as composições poéticas, concebidas objetivando especificamente a saída da consciência do corpo humano, ressaltam: *The Prisoner*, de Emily Brontë; *La Nuit de Décembre*, de Alfred de Musset; *Album*, de Wilhelm Busch.

Ópera. O romance "Peter Ibbetson" de George Du Maurier, foi adaptado para ópera com música escrita por Deems Taylor.

Ficção. Logo no aparecimento das narrativas de ficção científica, a teleportação se fez presente sob a forma de projeção consciente e são dessa época: "Urânia" (1899), do astrônomo, sensitivo e escritor francês Camille Flammarion; "The Stolen Body" (1898), do escritor inglês Herbert George Wells (1866-1946); e "Star Rover", do autor norte-americano Jack London (1876-1916). Muitas outras produções de ficção-científica (FC, SF) foram escritas depois disso, onde a projeção consciente aparece junto com relatos de fenômenos como levitação, telepatia, telecinesia e clarividência viajora.

Infantil. Os autores de literatura infantil às vezes ingressam nos domínios da projeção consciente para tecerem histórias para as crianças. Exemplo disso temos em Raphael Américo Ranieri, autor de "João Vermelho no Mundo dos Espíritos", editado pela Livraria Allan Kardec Editora, de S. Paulo, SP, história sobre 2 miniprojetores, João Vermelho e Glorinha, e suas instrutivas excursões fora do corpo humano.

Pinturas. As consciências projetadas de muitos pintores vêm colhendo inspirações na dimensão extrafísica, através de projeções conscientes, para debuxar as suas telas. Exemplos dessa natureza encontramos nas obras pictográficas de William Blake (1757-1827), Peter Hurkos (pseudônimo de Pieter Cornelis van der Hurk: 1911-1988), e Ingo Swann.

Quadrinhos. Nas populares criações de histórias em quadrinhos (HQ ou *comic strips)* – a assim-chamada oitava arte – dezenas de autores, roteiristas e desenhistas, através de várias décadas, têm se apoiado nas projeções conscientes para arquitetar historietas. Entre todos os heróis de HQ, no entanto, merece destaque como projeção pura, assistencial, extrafísica, os atributos da criação do americano E. C. Stoner, *Phantasmo*, lançada em português, no Brasil, no nº 25 da revista quinzenal, colorida, "O Guri", em junho de 1941, páginas 22 a 31.

Interiorização. Com argumento de Roy Thomas, desenhos de John Buscema e artefinal de George Klein, o super-herói *Doutor Estranho* tem sido mostrado saindo projetado pelo corpo extrafísico, inclusive com desenhos sobre sua interiorização consciencial, conforme se observa na revista mensal "Heróis da TV", da Rio Gráfica e Editora, N° 35, Maio de 1982, páginas 81, 82 e 97. O mesmo acontece na revista colorida, americana, "Doctor Strange Classics", Vol. I, N° 1, March de 1984, da Marvel Comics Group, argumento de Stan Lee, ilustração de Steve Ditko, letras de Artie Simek, onde a consciência do Dr. Strange se transfere de um lugar para outro através da sua "forma extrafísica", "forma etérea", ou "forma ectoplásmica" como explica a própria historieta.

Repercussão. Com roteiro de Chris Claremont e John Byrnê, e arte de Terry Austin, a historieta *Guerra Psíquica*, mostra projeções da consciência através do psicossoma, autotransfigurações e o fenômeno da repercussão física, na revista mensal "X-Men", da Rio Gráfica e Editora, N° 8, Julho-Agosto de 1982, páginas 72-76.

Indígenas. Com o texto de G. L. Bonelli, o herói Tex exibe muitas cenas das projeções conscientes induzidas pelos indígenas como se vê na estória *Os Filhos da Noite*, da revista mensal "Tex", Editora Vecchi, Ano VI, N° 89, Agosto de 1982, páginas 25 e 26, além de outras estórias do mesmo gênero.

Holoteca. A Holoteca do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), em Foz do Iguaçu, Paraná, guarda em seus acervos, não somente os exemplares da coleção de "O Guri" e outras publicações acima referidas, como também centenas de outras edições de histórias em quadrinhos, coleções completas, vasta biblioteca e razoável material procedente de 22 países, muitas das quais baseadas em projeções conscienciais humanas ou nos fenômenos da Projeciologia de diversos autores e *super-heróis.*

Bibliografia: Ash (57, p. 208), Balzac (72, p. 71), Benavides (108, p. 46; 109, p. 178; 111, p. 10), Bosc (173, p. 25), Bourdin (178, p. 20; 179, p. 30), Browning (213, p. 219), Bucke (218, p. 109), Bulwer--Lytton (221, p. 150), Busch (226, p. 252), Charrière (274, p. 337), Crookall (320, p. 9), Dickens (398, p. 46), Digest (399, p. 274), Dostoievski (408, p. 62), Duchatel (430, p. 112), Ebon (453, p. 116), Farrère (497, p. 26), Flammarion (523, p. 60; 525, p. 140), Frungilo Jr. (561, p. 84), Gerhardie (584, p. 11), Giovetti (593, p. 19), Greenhouse (636, p. 188), Hemingway (710, p. 53), Huxley (770, p. 45), King (847, p. 273), London (944, p. 3), Lorenz (949, p. 171), Meurois-Guivaudan (1039, p. 22), Mitchell (1058, p. 354), Norris (1134, p. 262), Pereira (1233, p. 9), Pires (1246, p. 44), Ranieri (1372, p. 14), Ring (1406, p. 37), Sabom (1486, p. 39), Steiger (1601, p. 22), Thiago (1676, p. 33), Vasconcellos (1730, p. 13; 1731, p. 154), Wang (1794, p. 460), Wolman (1863, p. 781), Xavier (1870, p. 90).

477. PROJEÇÃO CONSCIENTE E A MÚSICA EXTRAFÍSICA

Definição. Música extrafísica: acordes sonoros que a projetora ou o projetor projetado escuta na dimensão extrafísica.

Sinonímia: música das esferas; música metacromática; música parapsíquica; música transcendental; *nad; nada.*

Tipos. Os mais diversos tipos de música podem ser ouvidos pela conscin projetada, com ou sem a identificação da sua origem; tocada com instrumentos, orquestrada ou apresentada por apuradas multivozes de gargantas invisíveis, em passagem de melodia convencional, coros sem palavras ou em padrões e arranjos desconhecidos, além das pautas musicais humanas; em breves passagens ou durante todo o período de exteriorização extrafísica, até mesmo na oportunidade da interiorização da consciência no corpo humano.

Efeitos. Os efeitos das músicas extrafísicas variam desde a melodia suave até as marchas vibrantes e os ritmos arrebatados, trazendo enternecimento ou entusiasmo, com evidente finalidade musicoterápica ou não.

Imanência. Não raro a harmonia existe e perdura imanente ao ambiente extrafísico, independente da existência das consciexes ali domiciliadas, ou autóctones, e da consciência projetada, forasteira, estranha ao ambiente.

Relaxação. A música em geral é utilizada excepcionalmente como suporte psicológico para auto-relaxação psíquica, ou concentração mental, por projetores principiantes, com algum êxito, estabelecendo uma ponte ou ponto de contato para deixar o corpo humano. Normalmente músicas lentas como adágios e andantes, conduzem à tranqüilização, maior limpidez de raciocínio e auto-relaxação, como por exemplo: "Adagio" (Tommaso Albinoni: 1671-1750); "O Cisne" (Charles Camille Saint-Saëns: 1835-1921); "Copelia" – extratos (Leon Delibes: 1836-1891); "Lago dos Cisnes" (Petr Ilich Tchaikowsky: 1840-1893); "Largo", da Opera "Xerxes" (Georg Friedrich Händel: 1685-1759); "Panis Angelicus" (César Auguste Jean Guillaume Hubert Franck: 1822-1890).

Bibliografia: Brittain (206, p. 75), Crookall (338, p. 119), Fodor (528, p. 258), Freixedo (554, p. 42), Greenhouse (636, p. 218), Heindel (705, p. 113), Kardec (824, p. 158), Monroe (1065, p. 124), Muldoon (1102, p. 82), Rogo (1448, p. 18; 1455, p. 9), Shepard (1548, p. 626), Vieira (1762, p. 152), Wheeler (1826, p. 68).

478. PROJEÇÃO CONSCIENTE E O TEATRO

Definição. Teatro: arte de representar a *vida*, os costumes e o homem (mulher) em si.

Sinonímia: arte dramática; dramatologia; dramaturgia.

Palco. Aparecer em um palco perante uma platéia, seja falando, agindo, dançando, cantando, tocando um instrumento musical ou mesmo representando um personagem perante o público absorvido no desempenho artístico, são ações que muitas vezes desencadeiam projeções conscientes.

Hipóteses. Aventaram-se as hipóteses de que o som e o padrão rítmico da própria voz humana, o intenso desejo de aperfeiçoar o trabalho artístico e a auto-abstração perante o próprio desempenho artístico, sejam as causas das projeções conscientes dos artistas em plena ribalta.

Ambigüidades. Provavelmente a condição artística do ator (e da atriz) – que tem de conviver com ambigüidades de atitudes dos vários personagens que representa – levam a estados alterados de consciência em função notadamente da Psicossomática.

Impossibilidades. Deve ser inserida, com lógica, dentre as ambigüidades máximas na *vida humana*, a condição de o indivíduo viver com otimismo, intimamente satisfeito, constantemente motivado, apesar de reconhecer nesta mesma vida humana atual, e por indefinido número de vidas intrafísicas e intermissivas à frente, estas impossibilidades dentre muitas outras: perfeição; sociedade humana perfeita; verdade absoluta; certeza; precisão; e, além disso – por ser ainda infinitamente improvável conjugar, no mesmo tempo e lugar, as duas conquistas – saber que é mais relevante, politicamente, viver a *liberdade sem igualdade* do que a *igualdade sem liberdade*.

Espectadores. Por outro lado, há casos de espectadores que, motivados pela exaltação íntima do envolvimento da arte dos atores e atrizes no palco, se projetaram com lucidez até o teto elevado da própria casa do teatro.

Bibliografia: Crookall (343, p. 6), Digest (399, p. 273), Green (632, p. 48), Greenhouse (636, p. 178).

479. PROJEÇÃO CONSCIENTE E A ARTE CINEMATOGRÁFICA

Definição. Arte cinematográfica: conjunto de métodos e processos empregados para registrar e projetar fotograficamente cenas animadas ou em movimento usadas em casas de cinema, emissoras de tevê, aparelho de videocassetes e outros tipos de instrumentos.

Sinonímia: cinema; cinematografia.

Televisão. A arte cinematográfica tanto no cinema quanto na televisão tem, às vezes, se aproveitado dos temas da Projeciologia, inclusive em filmes comerciais. Contudo, até agora, a exploração deste assunto ainda não foi vista com a importância devida e nem recebeu o tratamento técnico de alta qualidade que merece, em razão de preconceitos sociais, religiosos e científicos.

Cinema. No cinema talvez a abordagem mais sofisticada, apresentada até o momento, tenha sido "Beyond and Back" ("Vida Depois da Morte", em português), longa-metragem em *technicolor* da Sunn Classic Pictures, distribuída pela Columbia Pictures, realização de 1977, escrita por Stephen Lord, baseada em parte no livro, do mesmo título, de Ralph Wilkerson, produzida por Charles E. Sellier Jr., dirigida por James L. Conway, com música de Bob Summers.

Quase-morte. O filme em apreço, distribuído com proibição para menores até 16 anos de idade, parte da abordagem fundamental das experiências verídicas de pessoas declaradas clinicamente mortas que voltaram à vida humana, ou seja, os fenômenos e experiências da quase-morte.

Evidências. Em seu contexto, no entanto, a película expõe, de maneira clara pela narração de Brad Crandall: evidências em favor da sobrevivência humana e da projeção consciencial lúcida; o blecaute consciencial; as zonas perturbadoras da dimensão paratroposférica; o fenômeno da

autobilocação consciencial; a autopermeabilidade do psicossoma; a cirurgia e os acidentes humanos em relação à projeção consciente; a existência dos amparadores extrafísicos; a teoria das vidas sucessivas; e a comunicação parapsíquica entre as consciências.

Personalidades. O filme expõe dramáticos depoimentos e estudos de personalidades famosas e suas relações com os fenômenos parapsíquicos, inclusive Louise May Alcott (1832-1888), Hippolyte Baraduc, Elizabeth Barrett Browning (1806-1861), Benjamim Franklin (1706-1790), Ernest Miller Hemingway, Harry Houdini (1874-1926) e Platão.

Crítica. Infelizmente, a crítica cinematográfica do Brasil (*O Globo;* Rio de Janeiro; jornal; diário; Ano LVIII; 2, setembro, 1982; p. 36), resumiu a condenação de "Beyond and Back" na seguinte frase: – "Um tema fascinante levado à tela com ingenuidade e incompetência". Tal referência, porém, não desanimou o público que se via assistindo ao filme com razoável entusiasmo e mantendo acirradas controvérsias sobre os temas e cenas à porta das salas cinematográficas, logo após o término das sessões.

Parábola. O filme colorido, 114 minutos, "Jonathan Livingston Seagull" ("Fernão Capelo Gaivota", em português), lançado em 1973 pela Paramount, do diretor Hall Bartlett, baseado na obra de grande êxito do mesmo nome, de Richard Bach, fantasia ou parábola sobre a vida de uma gaivota que pretende voar mais veloz do que os seus pares e que, por fim, penetra em um mundo perfeito, aborda os seguintes fenômenos e ocorrências da Projeciologia, entre outros: projeção consciente; amparadores extrafísicos; vidas sucessivas; translocação extrafísica instantânea; volitação desimpedida; ambientes extrafísicos; desaparecimentos repentinos. A película foi contemplada com uma estrela numa classificação de até 4 estrelas que engloba os filmes além da produção de rotina (Leslie Halliwell; "Film Guide"; 2ª ed.; Granada Publishing; London; 1982).

Outros. Além dos referidos, devem ser lembrados ainda os seguintes filmes que abordam os fenômenos da Projeciologia: "Altered States" ("Viagens Alucinantes", em português); "Somewhere in Time" ("Em Algum Lugar no Passado", em português); além de centenas de outros mais fáceis de serem encontrados nas videolocadoras nos dias atuais.

Futuro. Aguarda-se, no entanto, o surgimento de produções cinematográficas e séries de televisão *mais realistas*, que apresentem retratos menos estereotipados de pessoas com experiências parapsíquicas, e que sejam artisticamente melhores sobre o tema das projeções conscientes, em futuro próximo, inclusive com imagens criadas eletronicamente no estúdio, as chamadas *simulações de cena.* Algum dia será possível fazer filmes sobre a projeção consciente sem que pareçam indigentes ou tipo B.

Bibliografia: Targ (1651, p. 135), Wilkerson (1848, p. 39).

480. PROJEÇÃO CONSCIENTE E A NAFOLOGIA

Definição. Nafologia: ramo da Ciência que estuda, lida e examina os fenômenos e acontecimentos que dizem existir ou que aconteceram, mas para os quais não existe explicação científica, ou seja, todos os tipos de naturalia, incluindo pseudociências *(deviant sciences)* e campos diversos tais como a alquimia, a astrologia, o cabalismo, a feitiçaria, a magia, a numerologia, a possessão, a superstição, e a Ufologia ou Navexologia.

Sinonímia: disciplinas heterodoxas; fenômenos anômalos; nebecismo; paraciências.

Parassensíveis. Há mais de meio século já se designavam como parassensíveis as coisas cuja realidade, considerada pela Ciência, não seja acessível à experiência sensorial comum, direta, por exemplo, o fóton, a vida. Muitos dos fenômenos característicos das paraciências são ainda genuinamente parassensíveis, daí porque exigem recursos de pesquisa e abordagens científicas especiais, diferentes dos métodos convencionais. É lógico que, apenas por isso, não se pode classificar estas paraciências na qualidade de meras "ciências ocultas". Os fenômenos ditos parapsíquicos existem, os processos para detectá-los e analisá-los, no entanto, dependem de nós que, até

o momento, temos sido insuficientes ou impotentes para decifrá-los, interpretá-los e decodificá-los.

Dimensões. Tais campos amorfos de interesses e estudos complexos, estão ainda sujeitos a muitos questionamentos, encobrimentos e sonegação da verdade, e qualquer exame deles engendra acirradas controvérsias. No entanto, é inegável que a teoria das dimensões paralelas, por exemplo, interessa a todos eles, inclusive aos estudos das projeções conscienciais lúcidas em razão das dimensões extrafísicas para onde se projeta a consciência intrafísica.

Ufologia. Os fenômenos projeciológicos estão direta ou indiretamente envolvidos em muitas áreas da vida e do comportamento humano. A natureza e os efeitos dos fenômenos psíquicos e a energia psicocinética investigados pela Parapsicologia, em geral, e a Projeciologia, em particular, têm relação principalmente com a Ufologia, ou a Para-ufologia, e a acumulação de dados de um campo poderá sempre ter interesse em outro, eis porque são estes assuntos abordados aqui.

Abduzidos. A título de especulação, eis 15 observações e caracteres semelhantes entre as experiências de projetores projetados e os indivíduos que alegam ter sido raptados ou abduzidos segundo os controvertidos relatos da Navexologia:

01. Amnésia de períodos inteiros das ocorrências extrafísicas ou extraterrestres.
02. Translocação instantânea, inclusive interplanetária.
03. A paralisação do raptado(a) lembra a catalepsia projetiva e o estado do *slow motion.*
04. Aparecimento de luzes diversas em cores e manifestações variadas.
05. Surgimento de formas de dentro de focos de luz.
06. Flutuação dos corpos ou veículos de manifestação de consciências.
07. Locais extrafísicos, ou não-terrestres, sem arestas ou linhas retas, com superfícies curvilíneas.
08. Seres *(ufossapiens* ou *ufonautas)* com aparências ou formas (morfologia) diferentes das humanas nos contatos extrafísicos com amparadores ou extraterrestres.
09. Olhos dos seres maiores que os olhos humanos comuns.
10. Diálogos telepáticos com explicações mentais.
11. Visão do planeta Terra menor, à distância.
12. Perda da noção exata do tempo cronológico (diferença no fluxo do tempo).
13. Tempo de translocação diverso do tempo decorrido *no local* da experiência incomum.
14. Expansão da consciência com a potencialização da elaboração do pensamento.
15. Intensificação dos atributos ou faculdades parapsíquicas.

Relatos. Não se pode deixar de registrar as freqüentes descrições e relatos de contatos com ufos através da projeção consciente, fatos que falam a favor da hipótese de que o fenômeno ufológico surge em uma dimensão de consciência, e não procede de outros planetas ou dos confins mais distantes do espaço sideral. No entanto podem existir civilizações de conscins com tecnologia capaz de dominar o espaço-tempo.

Questões. Entre as muitas hipóteses ou questões para serem respondidas no campo da nafologia, não devem ser esquecidas as seguintes que interessam, sobremodo, à Projeciologia: – Qual a relação entre os amparadores extrafísicos e os assim-chamados *sedopianos?* As consciexes enfermas são os mesmos *manodins?* Existem diferenças entre o amparador(a) terrestre e o extraterrestre?

Progresso. Apesar da hipótese referida atrás sobre as dimensões da consciência, merece observar que segundo os cálculos mais recentes na área da Astronomia, o Universo físico já tem cerca de 20 bilhões de anos de idade; a nossa galáxia, a Via Láctea, incluindo o nosso astro fulgurante mais próximo, o Sol, tem cerca de 10 bilhões de anos de idade; e este planeta, a Terra, tem cerca de 5 bilhões de anos de idade. Portanto, nosso planeta é um recém-chegado no Universo. Isso faz supor que devem existir muitos astros que são bilhões de anos mais velhos do que o nosso planeta, e também bilhões de anos mais velhos que o nosso Sol. Quem refletir na extensão do progresso da Ciência na Terra apenas neste último século compreenderá, facilmente, que os avanços que podem ocorrer em determinada civilização 1 bilhão de anos mais velha do

que a terrestre estão muito além dos limites de nossa imaginação, pois 1 bilhão de anos é o mesmo que 10 milhões de séculos.

Projeção. Para as civilizações evoluídas, em planetas habitados mais antigos – cujos habitantes já passaram pela etapa que estamos iniciando agora – sem dúvida, o cordão de ouro, o mentalsoma, a dimensão mentalsomática e outros muitos assuntos enigmáticos, de igual magnitude, que ainda ignoramos, em todos os ramos do conhecimento, deixaram de ser obscuros há muito tempo. Até atingirmos tais estágios evolutivos avançadíssimos, resta-nos tão-somente produzir as projeções da consciência do corpo humano a fim de ajudar as pesquisas da Ciência e, assim, chancelar as nossas suposições teóricas e decifrar os nossos enigmas pouco a pouco.

Bibliografia: Ald (10, p. 18), Bardens (79, p. 192), Bowles (182, p. 108), Cavendish (266, p. 263), Chaplin (273, p. 160), D'arbó (365, p. 225), Digest (400, p. 227), Freedland (550, p. 82), Freixedo (556, p. 119), Granger (620, p. 107), Grattan-Guinness (626, p. 353), Guirao (663, p. 188), Hammond (674, p. 161), Hitching (727, p. 188), Martin (1003, p. 128), Mishlove (1055, p. 195), Mittl (1061, p. 5), Monroe (1065, p. 253), Ostrander (1172, p. 183), Paula (1209, p. 110), Randles (1371, p. 107), Regush (1382, p. 72), Richmann (1399, p. 54), Roberts (1414, p. 194), Rogo (1458, p. 102), Sachs (1489, p. 155), Schiff (1515, p. 118), Shadowitz (1543, p. 191), Shepard (1548, p. 952), Steiger (1602, p. 280), Tansley (1649, p. 307), Uphoff (1722, p. 151), Vallee (1727, p. 62), Vieira (1762, p. 216), Watson (1800, p. 167), Wilson (1857, p. 83).

481. PROJEÇÃO CONSCIENTE E O FENÔMENO *THETA*

Definição. Fenômeno *theta:* aquele que diz respeito à sobrevivência da personalidade ou à continuação da consciência após a morte biológica ou do corpo humano.

Sinonímia: evidência da sobrevivência da consciência; pesquisa da ultravida; pesquisa *psi-theta;* questão da imortalidade; sobrevivência pós-dessomática; teoria da continuação da consciência.

Evidências. A projeção da consciência possibilita à projetora ou projetor veterano 4 evidências indubitáveis da sobrevivência do seu próprio *eu* após a morte do corpo humano:

1. **Veículos.** Provas pessoais da existência do psicossoma e do mentalsoma que sobrevivem à morte biológica ou desativação do soma (dessoma).
2. **Autobilocação.** O fenômeno da autobilocação consciencial evidencia, de modo incontestável, para o próprio autobilocador (homem ou mulher), de maneira definitiva, a existência de sua consciência lúcida atuando sem o corpo humano (ginossoma ou androssoma), provando para si mesmo, ainda quando respirando entre os homens, a sobrevivência do seu *eu* (você) após a morte biológica ou dessoma.
3. **Encontros.** Encontros extrafísicos do projetor ou projetora com personalidades suas conhecidas que passaram pela transição da morte física do soma antes dele ou dela, projecionista.
4. **Dessoma.** Observação e, não raro, participação ativa, extrafísica e direta do projetor ou projetora no fenômeno da dessoma sadia de outrem, na qualidade de auxiliar da Dessomática, através das projeções conscienciais assistenciais.

Motivação. À vista dos fatos de ordem pessoal, a projeção consciente elimina a preocupação com a morte física e a tanatofobia, o medo mórbido da morte ou desativação do soma para todas as pessoas interessadas. Isso pode ser obtido por qualquer um, individualmente, desde que se motive de modo adequado para as práticas e vivências projetivas. Depois se prepare convenientemente (prospectiva, proéxis, compléxis, intermissão) para continuar a existir com lucidez e discernimento. O suicídio é o ato gerador da frustração máxima para qualquer conscin.

Laboratório. Por outro lado, a projeção consciente constitui importante área para os experimentos laboratoriais objetivando a detecção da continuação da personalidade e da sobrevivência da consciência humana após a morte biológica ou dessoma.

Eletrencefalograma. Antigamente definia-se a morte encefálica, em termos do eletrencefalograma, quando este indica uma reta contínua em suas curvas (eletrencefalograma plano ou isoelétrico) ou o silêncio elétrico cerebral (SEC). Contudo, nem sempre somente o EEG, mesmo em SEC, é suficiente para definir a morte encefálica. Se forem encontradas evidências da projeção consciente, por métodos ainda a serem desenvolvidos, durante o período em que a pessoa tem um eletrencefalograma isoelétrico, isso demonstrará que a consciência não constitui função do sistema nervoso central e prossegue, atuante, após a decomposição do corpo humano e, portanto, do cérebro físico.

Bibliografia: Ashby (58, p. 5), Bayless (95, p. 148), Bord (170, p. 381), Crookall (339, p. 105), Currie (354, p. 71), Gauld (576, p. 219), Grattan-Guinness (626, p. 109), Meek (1030, p. 55), Morris (1090, p. 1), Osis (1159, p. 1), Reis (1384, p. 60), Rogo (1445, p. 50), Sherman (1551, p. 197), Thouless (1682, p. 155).

482. PROJEÇÃO CONSCIENTE E AS VIDAS INTRAFÍSICAS SUCESSIVAS

Definição. Vidas intrafísicas sucessivas: forma de sobrevivência na qual o ego, ou consciência, retorna à vida humana envergando um corpo de carne e ossos, depois de ter experimentado a morte biológica ou *dessoma*, de outro corpo físico ou *retrossoma*, e passado um período de existência na dimensão extrafísica ou *intermissão*. Depois, a consciex retorna à vida humana pela ressoma e todo o *ciclo ressoma-dessoma-intermissão* recomeça através dos séculos e milênios.

Sinonímia: alternância ressoma-dessoma; alternância vida-morte; ancoragem espaço-tempo; ciclo de oportunidades; consciência em série; consciência seriada; ECM *(extra cerebral memory);* holorressomática; memória extracerebral; metensarcose; metensomatose; palingenesia; pluralidade das existências; pluralidade das vidas corpóreas; renascimento da personalidade; transmigração da alma; vidas sucessivas.

Revegetalização. A seu modo, as plantas, os insetos e os animais subumanos também ressomam. Na Botânica ocorre a *revegetalização.* Os insetos, sem a *carne* como a entendemos, também passam pela *reinsetização.* As vidas intrafísicas sucessivas atingem os princípios inteligentes ou conscienciais em todos os seus níveis e estados evolutivos.

Razões. O conhecimento, ou melhor, a aceitação da teoria das vidas intrafísicas sucessivas, que hoje atinge a metade da população terrestre, além de trazer implicações profundas para os seres humanos, altera-lhes a filosofia geral, elimina todo preconceito racial, os pruridos nacionalistas e o chovinismo sexual. Às vezes torna-se uma necessidade vital o conhecimento íntimo de existências intrafísicas, pessoais, anteriores, porque nestas estão as origens dos problemas ego e grupocármicos e a raiz de muitas doenças que afligem certas pessoas na atualidade, daí tendo nascido a terapia das vidas passadas, ou terapêutica reencarnacionista.

Pesquisa. Além da emergência espontânea de memórias de vidas anteriores intimamente ligadas à evolução interna do ser social, de pesadelos recorrentes, da regressão pré-natal hipnótica, da meditação profunda, das técnicas especiais de massagens e outros processos e posturas intraconscienciais, a projeção consciente constitui método de pesquisa eficaz para o acesso individual da consciência intrafísica às suas existências transatas ou prévias através da holomemória e das auto-retrocognições projetivas ou extrafísicas.

Sobrevivência. A seriéxis – ou serialidade das vidas da consciência – evidencia a sobrevivência do ego após a desativação do corpo humano, ou dessoma, o futuro do ser, através de rememorações de *experiências passadas.* A projeção consciente evidencia a mesma sobrevivência, através de rememorações interdimensionais de *experiências atuais.* Em ambos os casos ocorrem a implicação do fator tempo e a atuação dos mecanismos da memória.

Fenômeno. Dentre os 3 estados conscienciais, o estado intrafísico e o estado projetado, a rigor, são projeções da consciência a partir do estado extrafísico da consciex, neste nosso nível

evolutivo de relativa autoconsciência multidimensional. Conclusão: a seriéxis ou serialidade das vidas conscienciais nada mais é, em última instância, do que um fenômeno projeciológico, ou seja, uma projeção menos fugaz da consciência que dura em média, hoje, 7 décadas segundo a cronologia humana.

Processos. As seriéxis pessoais podem ser pesquisadas pela conscin projetada através da rememoração ou retrocognição extrafísica, às vezes induzida por amparador ou amparadora extrafísico, ou executada psicometricamente na dimensão paratroposférica. Contudo, há aquela conscin ansiosa para conhecer a sua vida intrafísica prévia quando foi uma personalidade realizadora, porque hoje não está realizando o que deveria, em uma reação de compensação parapsíquica.

Leis. Os fatos indicam que, por qualquer dos métodos existentes para se rememorar vidas passadas, existe uma seqüência, não aleatória, mas controlada por leis ou agentes ainda desconhecidos, para qualquer recordação multissecular, seja uma existência apenas ou uma série de existências sucessivas.

Fatores-chave. Sempre permanecem ocultos determinados fatores-chave até que a consciência aprenda as lições das vidas intrafísicas prévias já rememoradas.

Conclusão. As memórias ocorridas assemelham-se a uma conclusão elucidativa e são proveitosas para a evolução da consciência, intensificando-lhe o senso de responsabilidade quanto ao ciclo multiexistencial pessoal.

Autobiografia. Em certas ocasiões, uma consciência (intrafísica ou extrafísica) procura certa personalidade na dimensão extrafísica e não a encontra jamais. Era ela mesma. A identificação multiexistencial autêntica de uma figura notória no passado é mais difícil de ser assumida publicamente. O melhor, às vezes, será conservar a descoberta em sigilo. Como não se muda o passado, por que então se preocupar com o fato, criando problemas para si? O melhor processo de alguém participar respondendo em programas do tipo "o céu é o limite", está obviamente no emprego da autobiografia pré-ressomática ou holobiografia pessoal.

Finalidade. A finalidade precípua da projeção consciente do ser intrafísico reside na eliminação gradativa da necessidade de a consciência ressomar, libertando-a dos ciclos das vidas intrafísicas sucessivas. A *função anti-seriéxis* da projeção consciente faz desta a libertadora da roda dos renascimentos e *remortes* ou ressomas e dessomas.

Senilidade. O processo do envelhecimento, arteriosclerose ou da senilidade humana, faz parte teleologicamente dos mecanismos das vidas intrafísicas sucessivas. Quando a conscin, na parte final da existência intrafísica, tem que se preparar para voltar às suas origens extrafísicas *(extraphysical hometown)*, ou seja, à sua procedência extrafísica, ela começa a se recordar, insistente e fixadamente, em razão das alterações biológicas impostas pelo decorrer do tempo e o uso do corpo humano, das suas experiências da infância e da juventude, daquelas companhias e seres que já a precederam no túmulo ou cremação e com quem se reencontrará, de modo inevitável, a breve tempo, sob as malhas da lei e das interprisões grupocármicas. Daí nascem as evocações inconscientes patológicas.

Desaparecimento. Como processo evolutivo, a seriéxis desaparece por si mesma em cada planeta, gradativamente, através da projeção consciente. A média dos habitantes – a começar pelo *irrompimento do psicossoma* na vida humana – vai fazendo a dimensão extrafísica circunvolvente assemelhar-se mais e mais, e a se identificar de tal maneira íntima, com a dimensão física, e esta, por sua vez, com a dimensão extrafísica, que uma absorvendo a outra gradualmente, faz com que as vidas intrafísicas sucessivas percam a sua razão de ser. Neste ponto, a média dos habitantes do planeta já alcançou o 7.° Estágio na Escala do Estado da Consciência Contínua. Isto do ponto de vista coletivo, por que quanto à consciência individualmente, a evolução pode ser feita mais rapidamente através dos estágios mais avançados que a média da população planetária através da *desperticidade*, da *evoluciologia* e da *serenologia.*

Fórmula. A fórmula da evolução interminável da consciência perfectível através da fieira das seriéxis se expressa pela condição consciencial, individual, em relação ao corpo humano no tempo, ou seja, através de 5 etapas:

1. *Anteontem:* pior.
2. *Ontem:* má.
3. *Hoje:* boa.
4. *Amanhã:* melhor.
5. *Depois-de-amanhã:* ótima.

Tipos. A rigor, as seriéxis das consciências no planeta Terra não são iguais. Existem, de fato, 2 tipos básicos de existência humana por aqui dentro da *democracia da evolução consciencial:* a fixa e a alternante.

1. **Fixa.** O primeiro tipo de vida intrafísica, fixa ou comum é a vida humana única, densa, imutável e intercalada em média tão-somente por 8 horas de sono e 16 horas de vigília útil, em média, a cada dia.

2. **Alternante.** O segundo tipo de vida intrafísica, alternante, diversificada e enriquecida, constitui a reunião de duas vidas simultâneas, embutidas e alternadas, consecutivas, uma no estado da vigília física ordinária e outra com a consciência intrafísica projetada com lucidez nas dimensões extrafísicas.

Percentual. No segundo tipo, a seriéxis humana é vivida com 1 terço a mais de tempo cronológico vígil e oportunidades evolutivas do que no primeiro tipo, e não alcança ainda hoje nem 1% da humanidade intrafísica vivente neste planeta.

Interesse. Nota-se, porém, nas dimensões extrafísicas, que chegou a hora do aumento percentual do segundo tipo de existência entre os seres humanos na Terra. Daí o incremento acentuado do interesse pelas projeções conscienciais lúcidas que se observa tanto nos ambientes da vida intrafísica terra-a-terra, quanto nas atmosferas da vida extrafísica (paratroposfera).

Faixas. Nesta hipótese (sem qualquer preocupação quanto a elitismo) das vidas intra e extrafísicas, sucessivas e alternantes – que busca o suporte da convergência de evidências – supõe-se que as conscins possam ser classificadas em 5 faixas:

Faixa 1. Toda a humanidade terrestre, ou 100% da população, por exemplo, em uma hipótese, 6 bilhões de pessoas em toda a Terra, hoje, passam por projeções conscienciais *inconscientes* toda noite.

Faixa 2. Cerca de 20% dessa mesma humanidade, ou 1 bilhão e 200 milhões de pessoas, experimentam projeções conscienciais *semiconscientes.*

Faixa 3. Cerca de 1%, ou 60 milhões de pessoas, experimentam projeções conscienciais *conscientes* ou totalmente lúcidas.

Faixa 4. Um percentual mínimo, talvez, por suposição, 1 milésimo, ou 60 mil pessoas, espalhadas por todos os continentes e países, já seja constituído de seres intrafísicos *alternantes.*

Faixa 5. Um percentual elevado, talvez a maioria dos 80% ou 4 bilhões e 800 milhões de pessoas que se projeta consciencialmente só de modo inconsciente, parece que ressomou sem passar pela segunda dessoma plena, vivendo então com resquícios do cordão de prata ou do paracorpo energético (mais denso) da vida humana anterior (retrossoma último), em uma *condição mais trancada* no corpo humano. Isso vem explicar, logicamente, a alta incidência das projeções conscienciais inconscientes e a condição de sonambulismo generalizado da atual humanidade terrestre quanto ao mundo extrafísico ou à multidimensionalidade.

Organicismo. A Biologia e a Medicina, em geral, e a Anatomia e a Fisiologia, em particular, nada encontraram ainda, em seus campos de pesquisa, que evidencie a existência de pessoas *fixas e alternantes,* e pessoas *soltas e trancadas,* porque o alcance e a capacidade de atuação desses ramos de ciência permanecem adstritos exclusivamente ao âmbito organicista, humano, cerebral, psíquico ou intracerebral das personalidades. Para detectar tais condições urge pesquisar parapsiquicamente o paracorpo energético ou holochacra, e o psicossoma, além do corpo humano. Espera-se, então, que a Parabiologia, a Paramedicina, a Paranatomia e a Parafisiologia venham
a cogitar destes e de muitos outros temas avançados oportunamente. A conceituação do assimchamado *corpo bioplásmico,* dado como *descoberto* na antiga Rússia Soviética, ainda não transcende hoje os limites da matéria orgânica. Aguardemos o futuro, pesquisando.

Quadro. No quadro-resumo de todos os percentuais e classificações sobre as pessoas, suas projeções conscienciais, e suas seriéxis neste planeta (Fig. 08), observa-se que: na faixa populacional 5 – embutida no percentual da faixa 4 – estão atualmente os indivíduos interessados de fato na Projeciologia; na faixa populacional 4 – embutida no percentual da faixa 3 – se incluem os adolescentes e os jovens que, durante certa época, deixam espontaneamente o corpo humano, com alguma lucidez, e depois esquecem o assunto pressionados pelas injunções da vida humana; na faixa populacional 3 encontram-se as pessoas que experimentam os sonhos lúcidos; na faixa populacional 2 se agrupam as consciências intrafísicas em geral completamente indiferentes, ou melhor, desconhecedoras dos temas das projeções conscienciais.

Consangüíneas. As *seriéxis consangüíneas* podem predispor os fenômenos anímico-parapsíquicos entre os indivíduos, inclusive o acoplamento áurico, a projeção consciente em conjunto, e outros. Por exemplo: uma de duas irmãs solteiras, muito afins, dessoma ainda jovem. A irmã sobrevivente depois de casada, recebe a consciex da irmã extrafísica, ressomando, na condição de filha (seriéxis consangüínea), e ambas, agora mãe e filha, apresentam predisposição mútua ou facilidade maior para produzirem o fenômeno do acoplamento aúrico e se projetarem conscientemente em conjunto.

Carreira. O animista-sensitivo, o filósofo, o artista, o cientista, o empresário e o político criam com o passar das experiências evolutivas uma carreira multiexistencial, ego e grupocármica, encadeada por muitas existências e grupos de consciências. No soma recente, novo, a conscin se esconde dos assediadores do seu passado que, por sua vez, acabam também assumindo outros somas novos. No entanto, em certos casos, o conhecimento responsável de uma vida intrafísica anterior ajuda a retocar a vida humana atual daí o valor das auto-retrocognições quando sadias.

Grei. Enquanto a consciência ainda se acha presa à seriéxis consangüínea, à seriéxis co-racial e à seriéxis intergrupocármica (interprisões), a sua conta corrente policármica se encontra pobre, manchada por sectarismos, facciosismos, nacionalismos estreitos ou os egoísmos de grei, sem os horizontes maiores e abertos da megafraternidade pura, universalista ou cósmica para o desenvolvimento das suas ações. É condição do *umbigão menor* (egocentrismo infantil) dentro do *umbigão maior* (egoísmo estratificado adulto).

Entrevisão. Dependendo da consciência intrafísica, ainda na fase final da sua existência humana, ela pode começar a entrever as diretrizes da sua próxima vida intrafísica, incluindo até o prazo aproximado do seu período de intermissão, o ambiente em que viverá, o local provável da sua ressoma futura e as condições fundamentais do novo estágio terrestre, incluindo as diretrizes e fundamentos da sua proéxis.

Prospectivas. Isso pode ser previsto pela consciência intrafísica, sem apelos a precognições ou cálculos futurológicos, mas simplesmente por deduções de prospectivas lógicas, quando projetada conscientemente na dimensão extrafísica, ou mesmo no estado da vigília física ordinária.

Auto-assédios. Andamos sempre, agora, de modo irresistível, exatamente sobre as pegadas (assinaturas autopensênicas, auto-revezamentos) de outras vidas intrafísicas prévias. Os auto-assédios mais sutis são aqueles compostos pelas retrocognições espontâneas que vêm à tona da memória na época exata dos epílogos dos resgates grupocármicos, às vésperas dos pagamentos finais dos encerramentos de contas.

Identidades. As consciências do grupocarma são as mesmas se apresentando em outros somas, outras vestes e outras identidades físicas, com as tendências conhecidas, um pouco melhoradas, às voltas com as conseqüências do papel que desempenharam nos dramas em vias de serem sepultados, subindo cada degrau dentro do ciclo multiexistencial na escala da evolução. Em 1 século, 5 séculos ou 8 séculos, os atores são os mesmos, os papéis se assemelham, a média melhorando o nível mínimo pouco a pouco.

Reencontros. As seriéxis promovem em toda parte, a qualquer hora, com todos aqueles que aparecem e cruzam o nosso caminho, os reencontros interseculares, inter-raciais, internacionais, inter-sociais, inter-sexuais, intertendenciais.

Figura 08

Sincronicidades. Eis porque as coincidências são simples efeitos multiexistenciais mascarando, através de nossa ignorância, as sincronicidades compulsórias, inevitáveis, onipresentes e ininterruptas. Aquilo que não compreendemos hoje, na hora justa da liquidação da conta grupocármica, cada um saberá em detalhes através dos refluxos da memória integral.

Atos. Os atos nos quais o ego demonstra ser bom, compreensivo, perdoador, cooperativo, prestativo e cosmoético significam facilidades *em haver* na liquidação dos débitos holocármicos, gerando *adeuses* mais prolongados entre os *interdevedores* (ou interprisioneiros). Tais epílogos de etapas evolutivas envolvem as transmigrações extrafísicas interplanetárias.

Terra. As diferenças gritantes entre as dimensões – a humana e a extrafísica – para as consciências na Terra, demonstram claramente o atraso evolutivo em que ainda vivemos por aqui, clamando pelo entendimento e a aplicação prática dos princípios e técnicas da projeção consciencial lúcida. A vida real de todos nós está no período intermissivo.

Caminho. Tudo indica que se a consciência intrafísica ou extrafísica, na Terra, deseja se livrar definitivamente do ciclo das vidas intrafísicas/intermissivas, deve começar antes a se preocupar quanto ao entendimento e a prática intensa do serviço assistencial em favor de outras consciências através das projeções conscientes. Não parece existir outro caminho evolutivo mais curto ou solução mais prática e imediata à vista.

Quase-morte. Não se deve confundir a experiência da quase-morte (EQM) – em que a consciência intrafísica *revive* (nunca morre) extraordinariamente, em seu próprio corpo humano – com a teoria das vidas intrafísicas sucessivas, em que a consciência extrafísica revive e se expressa na Terra, em outro *corpo humano,* seja desde a concepção biológica humana e o renascimento, ou mesmo, segundo controvertida teoria, tomando-o emprestado, definitivamente, de outra consciência na idade física adulta, na hipótese do revezamento consciencial ou dos seres entrantes.

Cápsula. O ato de construir, com este alentado volume, o panorama da projeção consciente humana até esta data, implicou na pretensão deste autor de obter o prosseguimento desta bem-intencionada análise na próxima vida intrafísica pessoal. Esta confissão pública registra, em uma evocação antecipada, multiexistencial, o desejo do encontro com este livro – ou o que dele restar na condição de um conjunto de idéias coesas e coerentes, com princípio, meio e fim filosófico, científico e racional – funcionando ao modo de *cápsula do tempo* de uso individual, algures, nesta Terra, em um futuro próximo. Embutidos no texto, códigos de nomes e números – auto-sugestões pós-hipnóticas – irão predispor a rememoração, identificação posterior e a evitação de qualquer tentativa de usurpação da autoria, também pós-dessomática, o que seria, no caso, desestimulante.

Pesquisas. Este autor lança, deste modo, as bases humanas, intrafísicas e holocármicas do revezamento das pesquisas pessoais, simultâneas, da Projeciologia e das vidas sucessivas, através de mais de 1 corpo humano da consciência. Busca-se, assim, a prospecção e a confirmação da teoria das vidas sucessivas para a própria pessoa, em si mesma, sempre no estado da vigília física ordinária. Duas perguntas divergentes se impõem aqui: – Será esta pesquisa mera pretensão inconseqüente da parte deste autor? Ou será que todo este serviço é compulsório, já vindo do passado? Veremos.

Ida. No itinerário (roteiro) ascensional de ida e volta da evolução consciencial, o princípio consciencial rudimentar, de início (caminho da ida na espiral evolutiva) movido tão-somente pelo egoísmo bronco, inconsciente e instintivo, sai do *policarma.* Por exemplo: a unidade na ova de peixe. Em seguida, vai prosseguindo, preso, até o *grupocarma.* Por exemplo: a *alma-grupo* subumana. Chega, em seguida, inconscientemente, ao *egocarma* (individualização dependente) com a mentalidade egoística sectária. Por exemplo: o guardião dos dogmas, o patrulheiro ideológico da ortodoxia (ultra-ortodoxia, fundamentalismo), o prisioneiro do seu sistema de crenças (religiosas, filosóficas, políticas), o tarefeiro da consolação (tacon).

Volta. Daí o princípio consciencial caminha de volta na espiral evolutiva. Agora movido pelo altruísmo consciente da megafraternidade pura, deixa o *egocarma* em plano secundário, desintoxicando-se do egoísmo ou de si mesmo *(egão, umbigão).* Equilibra-se na relação justa com o seu *grupocarma.* Por exemplo: a equipe evolutiva (grupalidade). Daí retorna, por fim, à sua procedência ou às suas origens, o *policarma.* Então, inteiramente consciente do processo holocármico, dispõe da noção apurada da interdependência ou de amplo livre-arbítrio, com a mentalidade depurada, completamente altruísta (individualização independente plena) ou universalista. Por exemplo: quem busca a maturidade consciencial, quem segue princípios pessoais altruístas e não doutrinas (coleiras do ego), o tarefeiro do esclarecimento (tares).

Digitais. Parece que o elemento que mais prova a teoria das vidas sucessivas seria a coincidência das impressões digitais entre 2 seres ressomados em épocas diferentes. Há dificuldades para a pesquisa desta hipótese. Primeiro será necessário saber se isso é possível. Se as impressões digitais são as mesmas em duas vidas intrafísicas da consciência, tal fato virá evidenciar que as mesmas derivam do psicossoma. E as leis da Genética no caso? A Datiloscopia, como Ciência, somente se efetivou, de fato, a partir de 1890, portanto, tais pesquisas devem abranger somente as vidas humanas desta data até o presente, período em que se supõe que existem registros datiloscópicos nos arquivos de alguns países. As impressões digitais já podem provar os fenômenos da bilocação física, mas este é outro caso.

Animais. Segundo se deduz dos fatos até agora observados, o renascimento ou as vidas sucessivas *parecem ocorrer* exclusivamente dentro da mesma espécie evolutiva até o princípio consciencial superar evolutivamente e passar para outra espécie mais evoluída, seja neste ou noutro planeta. Daí porque o projetor(a) consciente veterano encontra na dimensão extrafísica consciexes animais – inferiores evolutivamente ao nível da consciência humana – sem terem ressomado neste planeta. Isso faz supor que muitos dos seres que representam espécies em extinção na Terra – tão defendidos pelos ecologistas hoje – devem prosseguir os seus ciclos evolutivos multiexistenciais em outros planetas pelo Cosmos afora. Deve haver planetas por aí habitados tão-somente por dinossauros, por exemplo, e outros com populações de animais muito mais variadas – formas
e níveis intraconscienciais – do que a da Terra.

Teoria. Os experimentos da projeção consciente e as experiências das retrocognições extrafísicas, permitem ao ser intrafísico lúcido pesquisar e aplicar em sua própria existência a teoria da análise multiexistencial, através da qual caracteriza a sua identidade pessoal desta vida humana em cotejo consigo mesmo em outra vida intrafísica prévia, seja a passada, outra ou outras menos recentes (holomemória, retrossomas, Paragenética). Por aí pode enumerar, com extrema autocrítica, suas melhorias e seus avanços evolutivos, bem como suas quedas e suas aparentes regressões conscienciais.

Facetas. Pela teoria da análise multiexistencial procurará estabelecer o cotejo das personalidades, as semelhanças de experiências, as identificações exatas, os progressos íntimos, os ressarcimentos egocármicos evidentes e as regressões reais ou aparentes, observando, no mínimo, 10 facetas pessoais de cada período humano: constituição física; temperamento; vida humana; escolaridade; estilo pessoal; religião e religiosidade; parapsiquismo; ciência e ocupação; interesses e pesquisas pessoais; e conta-movimento holocármica.

Análises. Em função da teoria exposta, depois de arrolar mais de uma centena de aspectos no cotejo de personalidades, o pesquisador em geral chega, pelo menos, a 7 observações analíticas:

1. **Superação.** A certa altura, a consciência começa a se preocupar em superar suas insuficiências plurisseculares, nas seriéxis ou vidas intrafísicas encadeadas, tarefas consecutivas, que prosseguem de uma vida humana para outra (auto-revezamentos conscienciais).

2. **Ressarcimentos.** O surgimento de “progressos intraconscienciais”, depois da interferência de “causas pretéritas”, caracteriza a condição dos “ressarcimentos evidentes”.

3. **Imunização.** A pessoa fica imune à opinião pública, pois pode ocorrer que viverá ouvindo ou lendo, o tempo todo, quem elogia e quem critica, com sensatez ou paixão, o que fez,

deixou de fazer (omissões deficitárias), ou afirmou em outra vida humana, às vezes aquela que não a anterior, mas a segunda ou a terceira prévias, antes dela.

4. **Para-hipocrisia.** Depois da constatação de evidências incontrovertíveis, torna-se necessário ter cuidado com os atos de para-hipocrisia.

5. **Política.** A consciência desperta para a sua política consciencial evolutiva, na atual vida intrafísica, não só precisa voltar a crescer evolutivamente, mas deve insistir para que esse crescimento não reproduza distorções (automimeses dispensáveis) havidas no passado, incorporando, então, os ensinamentos e novas concepções que a experiência pregressa legou para si. A consciência deve considerar a si própria como em desenvolvimento franco, em uma situação muito peculiar de autoconhecimento pluriexistencial, desfrutando de maior grau de autonomia consciencial – ou de livre-arbítrio autoconsciente – sem autolimitar-se a doutrinas estratificantes, fórmulas ultrapassadas, princípios sectários, partidos ou facciosismos e convenções estagnadoras, utilizando melhor os seus potenciais paragenéticos intraconscienciais, sem dependência excessiva à vida humana ou animal.

6. **Incoerência.** Pode ocorrer em relação às idéias ou pensamentos vivos da mesma personalidade, em duas vidas humanas, uma disparidade de pontos de vista, opiniões, princípios e tipos de abordagens. Se há melhoria nessa disparidade, ocorre então uma incoerência aparente, ou seja, mudança positiva. Neste caso, a própria consciência vem corrigir seus equívocos, criticando a si mesma, e combatendo o seu passado em uma vida intrafísica crítica. Não raro, *desensinando o que prescreveu* aos companheiros e companheiras evolutivas, dentre os milhões de consciências do seu grupocarma, assumindo todas as frustrações que isso acarreta quanto mais autoconsciente esteja quanto aos fatos transatos.

7. **Maturidade.** A conquista da maturidade consciencial torna-se extremamente relevante quanto ao ciclo das existências intrafísicas e intermissivas, sucessivas, individuais. Por exemplo: em tese, uma consciência pode desempenhar a mesma tarefa de esclarecimento humano, em 5 vidas humanas curtas, de no máximo 35 anos de existência humana cada – porque amadurecerá mais depressa – com períodos de intermissão, curtíssimos, de no máximo 1 lustro ou 5 anos, em 5 condições existenciais diferentes, em 5 países diferentes, situados em 5 continentes diferentes, em um período total de apenas 2 séculos. Neste caso, a própria consciência atuará no papel do "fermento que leveda a massa" com suas idéias e edificações coerentes interligadas em locais, épocas, povos, costumes, idiomas e condições diversas. Será que alguém neste planeta já está utilizando este esquema ao mesmo tempo tão simples e tão complexo? Eis aqui outra hipótese de pesquisa quanto às vidas intrafísicas sucessivas.

Cordão. Eis uma teoria para análise: existem ainda 2 tipos de vidas sucessivas quando se considera a atuação do cordão de prata: a mais evoluída e a menos evoluída.

Segunda. Primeiro tipo: a seriéxis mais evoluída, de consciex enxuta, que passou pela segunda dessoma, ou seja, que já teve descartados os resquícios do seu cordão de prata da vida humana anterior, ou a última, mais recente.

Primeira. Segundo tipo: a seriéxis menos evoluída, de consciex que passou apenas pela primeira dessoma, ou seja, que perdeu tão-somente o corpo humano, no entanto conserva ainda o *coto* do cordão de prata, ou os restos dos liames energéticos que a ligavam ao corpo humano (retrossoma) desenvolvido anterior, ou mesmo o corpo fetal, e que entraram em decomposição. Muitas vidas humanas *subintrantes*, ou seja, da mesma consciência, com períodos de intermissão muito rápidos ou curtíssimos, por exemplo, através de abortos patológicos ou não, mas sucessivos, se incluem neste segundo tipo.

Terceira. As consciências que passaram pela terceira dessoma, ou que já se descartaram do psicossoma não mais ressomam e são as Consciências Livres (CLs).

Raiz. Por aí se conclui racionalmente que a raiz ou a conexão básica do cordão de prata no psicossoma pode prosseguir atuando em mais de 1 período intrafísico da mesma consciência. Isso significa que os princípios que atuam na criação, formação e desenvolvimento do cordão de prata não são tão rígidos quanto parecem à primeira vista.

Trancamento. A teoria das vidas sucessivas do tipo menos evoluído, aqui referida, explica com racionalidade a ocorrência de muitos casos de consciências intrafísicas excessivamente *trancadas* em seus corpos humanos, ou seja, que vivem em um estado de coincidência mais rigorosa de seus veículos conscienciais de manifestação, e em geral se encontram mais materializadas – ou *fisicalizadas* – por disporem de um cordão de prata, mais antigo, atuando mais fortemente na função de fixador físico, ou em outras palavras: por disporem de um psicossoma lastreado ou mais denso, antes mesmo de ressomarem. Tais consciências intrafísicas tendem a experimentar mais projeções semiconscientes por se projetarem com o psicossoma denso, lastreado, em ambientes paratroposféricos.

Soltura. Por outro lado, pode-se deduzir logicamente que a consciência que ressomou pelo tipo mais evoluído é justamente aquela que se acha predisposta a ter o seu holochacra solto, ou seja, o seu psicossoma *escorregadio,* em razão de portar um cordão de prata *recém-adquirido.* Este constitui o ser intrafísico mais predisposto às projeções conscientes, lúcidas e marcantes.

Excomunicação. Um dos pontos altos da vida humana moderna é a intensificação da comunicação como jamais ocorrera no passado, entre os indivíduos, que podem, assim, *entreprestarem-se assistência incessante.* Por isso, quando os elementos da Socin atual preferem se fechar em uma concha espessa de egoísmo, encaramujando-se, pouco desejosos de se comunicarem uns com os outros; ocupando-se tão-só de si mesmos; mantendo isolamento e constante imagem narcisista, onde o mais relevante em primeiro, segundo e terceiro lugares é o próprio ego; dialogando cada vez menos com o próximo; evitando laços pessoais de amizade; vivendo cada vez mais como adeptos dos instrumentos *(eremitas eletrônicos)* que propiciam a *excomunicação,* ou seja, computadores, telex, telefone, fax, rádio e televisão; a vida intrafísica para eles perde substancialmente a sua utilidade como recurso evolutivo. Esta é a condição da egolatria (culto do eu) e da robotização humana em seus estados piores. A Internet é ótima, contudo o internauta (ou *interneteiro)* não deve esquecer a condição da pele a pele, do poro a poro e do chacra a chacra da Proxêmica. Hoje já se fala e se trata até mesmo da assim-chamada *depressão dos interneteiros* (ou internautas).

Autocríticas. Há consciências que ressomam exclusivamente com a finalidade de corrigir os seus erros ideológicos ou doutrinários de vida humana prévia, combatendo o próprio passado, às vezes até recente. Isso significa fazer críticas a si próprio (para-autocrítica), ou seja, proceder a autocríticas multiexistenciais, holomnemônicas e holo-autobiográficas através dos atos humanos, acertando os seus rumos e os destinos das consciências que ajudaram a impelir a desvios ideológicos e a trilhas evolutivamente estagnadoras.

Imprevidência. Há conscins que desperdiçam a vida humana ao modo do cultivador inconsciente. Quem se dedica ao trabalho, empregando apenas o conhecimento vulgar, popular, ou o senso comum transmitido de geração para geração, por meio da educação informal, sem a aplicação de um método ou técnica, tão-somente se baseia na imitação e na experiência pessoal. Desprovido de conhecimento científico, o camponês imprevidente não aprimora as suas plantações nem dinamiza o seu progresso na condição de consciência.

Popular. Por um lado, o conhecimento popular é *sensitivo,* ou seja, se refere a vivências pessoais, e *subjetivo,* pois a própria consciência organiza as suas experiências. Por outro lado é predominantemente *superficial,* ou conforma-se com as aparências; *assistemático,* não emprega uma sistematização das idéias; e *acrítico,* não se manifesta de uma forma autocrítica e heterocrítica.

Repetições. É sabido, por exemplo, que o cultivo repetitivo do mesmo tipo de cultura ou plantação, todos os anos, no mesmo local, exaure o solo. Assim acontece também com a consciência nas seriéxis repetitivas ou automiméticas com auto-revezamentos indesejáveis, desnecessários e já dispensáveis.

Renovação. O emprego de técnicas da Projeciologia, por intermédio de treinamentos apropriados, permite empregar, simultaneamente, o conhecimento pessoal, paragenético (idéias inatas), naquilo que este apresenta de bom e eficaz, e o autoconhecimento racional por meio de procedimentos científicos. Estes objetivam explicar o *porquê* e o *como* os fenômenos da seriéxis

ocorrem, na tentativa de evidenciar os fatos sincrônicos que se correlacionam (holocarma), em uma visão retrocognitiva, pessoal, mais globalizante, multiexistencial. Isso renova e agiliza a marcha evolutiva da consciência.

Dessomática. Uma das utilidades mais recentes da ressoma está sendo empregada nas últimas décadas, ou seja: evitar a dessoma prematura de uma conscin. Por exemplo, aquela mãe, junto com o marido, que geram uma criança, a caçulinha, que será a única chance da filha primogênita, que sofre de leucemia, continuar viva intrafisicamente. A única esperança da jovem leucêmica, de 18 anos de idade física, será a de ser a receptora do transplante de medula.

Bioética. O bebê-doador, neste caso, é concebido com esta finalidade primordial: ser doador. A compatibilidade total de medula, raríssima entre não-parentes, é maior entre irmãos, mas mesmo assim a probabilidade é de uma em 4. A nova criança é um banco de órgãos intencionalmente *fabricado.* Até que ponto esta providência está dentro dos princípios da bioética ou da cosmoética?

Bibliografia: ADGMT (03, p. 254), Allgeier (14, p. 135), Andrade (29, p. 129), Banerjee (74, p. 41), Bennett (117, p. 10), Berg (121, p. 71), Besant (132, p. 58), Blavatsky (153, p. 646), Bonin (168, p. 426), Boswell (174, p. 113), Brennan (200, p. 71), Cannon (240, p. 41), Cavendish (266, p. 209), Chinmoy (280, p. 3), Day (376, p. 108), Delanne (385, p. 35), Desmond (394, p. 192), Fiore (518, p. 9), Fodor (528, p. 326), Gaynor (577, p. 154), Glaskin (597, p. 20), Goldberg (606, p. 46), Guirdham (664, p. 157), Head (699, p. 448), Hodson (729, p. 170), Kardec (824, p. 116), Lamont (874, p. 83), Leadbeater (903, p. 155), Lenz (914, p. 106), London (944, p. 205), Martin (1003, p. 105), Meek (1030, p. 103), Müller (1107, p. 173), Paula (1208, p. 104), Pensamento (1224, p. 85), Perkins (1236, p. 5), Pratt (1285, p. 140), Puryear (1341, p. 18), Rochas (1430, p. 39), Russell (1482, p. 25), Shepard (1548, p. 772), Spence (1588, p. 335), Stevenson (1618, p. 12; 1620, p. 456), Toben (1688, p. 76), Vieira (1762, p. 158), Walker (1786, p. 77), Wambach (1793, p. 46), Wang (1794, p. 398), Zaniah (1899, p. 383).

483. SÉRIES EXISTENCIAIS

Definição. Séries existenciais: condição de alternância contínua de um período de vida dessomada – extrafisicologia – e de um período de vida ressomada – intrafisicologia – compondo o roteiro evolutivo incessante da consciência até que a mesma se liberte da roda dos renascimentos intrafísicos compulsórios.

Sinonímia: binômio ressoma-intermissão; *ciclo multiexistencial;* círculo Abred (Druidismo); revezamento vida humana-dessoma.

Intermissão. Os estados conscienciais são 3: estado dessomado, estado ressomado e estado projetado. O estado dessomado *re*termina com a ressoma e *re*começa com a dessoma. O intervalo existente entre uma vida humana e outra constitui o período intermissivo ou a intermissão.

Holocarma. As contas-correntes cármicas, ou os relacionamentos da consciência com a lei de causa e efeito ou ação e reação, podem ser classificadas em 3 tipos básicos:

1. A conta-corrente individual ou o egocarma (vida íntima).
2. A conta-corrente grupal (grupo de ressoma) ou o grupocarma (vida particular).
3. A conta-corrente coletiva ou o policarma (vida pública).

Predomínio. O predomínio de 1 tipo de conta-corrente cármica sobre os outros 2 influi poderosamente na categoria e na compulsoriedade da série existencial da consciência.

Critérios. Os fatos indicam que diversos critérios são usados na implantação da serialidade das existências intrafísicas conforme as características do nível evolutivo da cada consciência, em progressão constante. Toda generalização neste particular será errônea. Cada caso precisa ser analisado minuciosamente, de per si. Em tese, os calendários humanos têm pouca influência nos critérios que regem os ciclos multiexistenciais.

Escolhas. Quanto mais evoluída a consciência, maior o âmbito do seu livre-arbítrio e mais amplo o leque das suas escolhas existenciais. Dentre os critérios que estabelecem as séries existenciais podem ser destacados estes 4, como hipótese inicial de trabalho:

1. **Grupocarmalidade.** Critério aplicado conforme a expressão da conta-corrente cármica grupal (grupocarma) da consciência, com débito cármico grupal maior do que o débito cármico pessoal. Neste caso, a extensão da sua vida humana e a extensão do seu período intermissivo dependem, por longo trecho evolutivo, dos seus débitos cármicos e do ciclo dos componentes do seu grupo evolutivo. Neste critério entram grande número de vidas humanas consangüíneas; as consciências detentoras de um patamar de individualização ainda muito restrito; os participantes de suicídios em grupo (mais de um suicida).

Grupocarma. No critério da carmacidade pura (grupocarma) distinguem-se 2 grupos de contas-correntes cármicas grupais: aquela relativa, em primeiro lugar, aos princípios conscienciais (consciências) assemelhadas ou do mesmo nível evolutivo (família consangüínea legal); e aquela relativa, em segundo lugar, aos princípios conscienciais de níveis evolutivos inferiores (seres do para-ecossistema do ressomante, inclusive vírus, bactérias, gérmens, vermes).

2. **Complementaridade.** Critério aplicado, por exemplo, para a consciência que direta (consciente) ou indiretamente (inconsciente), de uma vez, ou lentamente, cometeu suicídio individual (egocarma), e que ressoma de imediato, logo que possível, para complementar o período final que deixara de viver na vida intrafísica. A tendência da consciência do suicida, homem ou mulher, é diminuir as experiências dos seus períodos de intermissão por longo trecho da sua caminhada evolutiva. O suicídio é um dos fatores mais influentes nas mudanças diretas dos critérios que atuam nas séries existenciais. Outro caso de complementaridade é a morte provocada por demência em razão de um dente molar (siso) incluso, por exemplo.

3. **Atividade.** Critério aplicado consoante as exigências das atividades pluriexistenciais da consciex acima de média evolutiva. Tanto os períodos de vida humana quanto os períodos intermissivos, neste caso, variam muito e independem uns dos outros. Contudo, neste caso surge a tendência inarredável de os períodos intermissivos serem cada vez mais dilatados, o que é compreensível. A vida de liderança humana de uma consciência, às vezes exige como conseqüência, assistência extrafísica direta ou o seu trabalho pós-dessomático, no período intermissivo, por longo período (policarmalidade).

4. **Igualdade.** Critério aplicado para a média das consciências ainda muito troposféricas em suas tendências, com débito cármico pessoal (egocarma) maior do que o grupal (grupocarma), e se baseia na duração da vida humana, onde a vida intrafísica equivale à intermissão, ou seja: vida humana = intermissão. Se a consciência, por exemplo, viveu 7 décadas na Terra, terá o equivalente a 7 décadas de período inter-ressomático à frente. E por aí segue.

Lucidez. A lucidez consciencial, ou seja, o nível de despertamento do ego em relação à realidade das suas seriéxis e da sua série de existências pessoais, pode ser compreendida em 3 condições:

1. **Inconsciência.** Na condição da inconsciência quanto à própria série existencial, se incluem os critérios da carmacidade e da complementaridade.

2. **Autoconsciência.** Na condição da autoconsciência quanto à própria série existencial se insere o critério da atividade.

3. **Ambivalência.** Na condição da ambivalência consciencial, ou seja, a inconsciência ou a autoconsciência (cognição) quanto à própria série existencial, se compõe o critério da igualdade.

Aplicação. Uma das aplicações práticas do conhecimento das séries existenciais já pode ser identificada aqui: se há muitas consciências nesta Terra (a maioria absoluta) que não se liberta ainda das suas seriéxis, já existe um bom número dessas mesmas consciências que consegue mudar de critério quanto às séries de suas existências através da vida humana atual. Daí nasce a importância da vida consciente da consciência intrafísica em desenvolvimento, hoje, neste planeta. Em resumo: ficar livre da roda das ressomas de uma hora para outra é impraticável, mas

alterar para melhor o critério dos ciclos multiexistenciais das próximas vidas intrafísicas é exeqüível para muitas consciências ressomadas.

Modelos. Observemos a lógica, a racionalidade e o discernimento do quadro aqui exposto quanto às séries existenciais. Se não está de acordo, se o acha muito simplista, ou ainda muito omisso quanto a certos pormenores da estrutura da evolução consciencial, procure compor outro modelo melhor na abordagem às séries existenciais. Assim estará de fato cooperando com as pesquisas projeciológicas e até filosóficas em andamento, e suas conseqüências práticas e até cosmoéticas.

484. PROJEÇÃO DE AUTOCONSCIÊNCIA CONTÍNUA

Definição. Projeção de autoconsciência contínua: experimento em que a conscin mantém a lucidez em todos os momentos, ininterruptamente, com o prolongamento da vigília através do sono, desde a decolagem até a interiorização e o retorno ao estado da vigília física ordinária.

Sinonímia: autoconsciência em 2 mundos; projeção consciencial sem blecaute; projeção consciencial vígil; projeção de vigília permanente.

Raridade. A projeção de autoconsciência contínua do princípio ao fim do experimento tem como característica essencial a ausência de qualquer blecaute ou solução de continuidade da vigília intacta, mantendo o projetor ou projetora a autoconsciência em duas dimensões ou mais, representando experiência mais rara e extremamente marcante para a conscin.

Condições. A projeção de autoconsciência contínua geralmente acontece em condições psicofísicas ideais do projetor ou projetora, depois do repouso do sono de muitas horas, pela madrugada, em um período de atmosfera propícia ao experimento, mais comum quando espontânea, e dentro do próprio quarto de dormir onde o corpo humano permanece. No entanto, pode ser provocada e, depois de algumas experiências, torna-se mais fácil para ser repetida.

Decolagem. O ponto alto da projeção de autoconsciência contínua está na decolagem inteiramente lúcida, a fase mais difícil de ser obtida pelo projetor ou projetora, quando a consciência (você) percebe devagar, minuciosamente, de maneira incontestável e definitiva, as sensações da dicotomia das forças do cordão de prata, retraindo-se numa parte, maior, para o corpo humano e seguindo a outra, menor, com a conscin projetada.

Sensações. Além da dicotomia das energias do cordão de prata são percebidos os sons intracranianos, geralmente suaves, provocados pelas energias da exteriorização, em uma ação conjunta do cordão de prata parcialmente exteriorizado e da cabeça extrafísica do psicossoma que se exterioriza; e a condição impressionante de leveza, adquirida de forma relampagueante pela consciência que escapa dos grilhões perceptivelmente pesados do corpo humano para um estado indescritível, além da imponderabilidade e da imaterialidade, sentindo no íntimo, em primeira mão, a certeza absoluta da diferença inconfundível entre uma condição inferior e outra condição evoluída.

Passo. A *projeção* de autoconsciência contínua é o primeiro passo, individual e inevitável, para a conscin alcançar o *estado* da autoconsciência contínua.

Hipnagogia. Na grande projeção de autoconsciência contínua deixam de existir, sem ocorrer qualquer conseqüência negativa para a projetora ou o projetor intrafísico, os estados conscienciais naturais da hipnagogia e da hipnopompia.

Bibliografia: Baker (69, p. 76), Desmond (394, p. 192), Muldoon (1105, p. 231), Paziente (1212, p. 42), Powell (1278, p. 106), Reis (1384, p. 63), Vieira (1762, p. 145), Weor (1819, p. 78).

485. ESTADO DA AUTOCONSCIÊNCIA CONTÍNUA

Definição. Estado da autoconsciência contínua: condição raríssima da consciência intrafísica (conscin), ou consciência extrafísica (consciex), que alcançou a continuidade da consciência

absoluta, lúcida, durante todo o transcorrer da vida consciencial, tanto biológica quanto integral, no decorrer do tempo cronológico como o entendemos, ou no estado da "imortalidade" do auto-discernimento.

Sinonímia: ascese psicofisiológica; consciência ininterrupta; continuidade de consciência; *continuum* consciencial; *continuum* mental; *continuum* projetivo; estado permanente de alerta; ponte etérea; vigília contínua; vigília ininterrupta; unificação da autoconsciência.

Etapas. A conscientização e aplicação plena dos recursos da projeção consciente constitui uma conquista avançada na evolução da humanidade terrestre. O ser humano, hoje, busca superar 10 etapas distintas do seu desenvolvimento, em uma ordem arbitrária:

01. O *Homo sapiens,* a espécie de ser dotado de razão e astúcia.

02. O *Homo loquax,* o animal de corpo humano que fala, lê e escreve.

03. O *Homo habilis,* o que inventa manufaturas.

04. O *Homo faber,* o que fabrica e emprega ferramentas, desenvolvendo os recursos da Tecnologia.

05. O *Homo economicus,* o proprietário ou possuidor de bens e mercadorias.

06. O *Homo informaticus,* o que reconhece a necessidade de aprender e a necessidade de ensinar através da comunicação interconsciencial.

07. O *Homo maniacus,* o que se apaixona e se fanatiza, quando dominado ainda pelo para-corpo dos desejos e das emoções, ou o psicossoma.

08. O *Homo humanus,* o que adquiriu os sentimentos de compaixão, o senso humanitário, a idéia da abnegação e da auto-renúncia justificadamente cosmoética.

09. O *Homo psichycus,* o que anseia ampliar a própria autoconsciência.

10. O *Homo sapiens cosmicus,* o que começa a desbravar o Universo Físico através da Astronáutica.

Projectius. Agora, o ser humano atinge o status do *Homo projectius,* aquele capaz de se libertar temporariamente da sua vida física produzindo, de modo voluntário, ou induzida tão-somente pela própria vontade, a projeção da sua consciência lúcida do seu corpo grosseiro de sangue, carne e ossos.

Percentual. Atualmente, neste planeta, os seres intrafísicos, na sua maioria – mesmo os que produzem as projeções conscienciais com lucidez – não recordam em média nem 20% das suas experiências extrafísicas, cujas idéias e vivências aí captadas e experienciadas afloram, mais tarde, gradualmente, no estado da vigília física ordinária através dos canais da intuição comum.

Panorâmica. Segundo a teoria aqui oferecida objetivando a pesquisa, o estado da autoconsciência contínua, em um grau avançado, enseja a percepção panorâmica de todas as dimensões existenciais, ao mesmo tempo, onde quer que a consciência esteja sediada temporariamente.

Futuro. A projeção consciente, por suas manifestações naturais, tende a substituir, no futuro, o estado do sono no ser humano, até instalar a condição da autoconsciência contínua, descartando o dia e a noite, em uma existência que não tem solução de continuidade. Isso trará a concomitante expansão dos atributos do mentalsoma, em uma fase de evolução a qual a humanidade está destinada a alcançar, como posse normal, inevitavelmente, ao longo dos milênios.

Características. O ponto alto, inicial, da projeção de autoconsciência contínua está na dispensa espontânea do ato da rememoração por parte do projetor ou projetora consciente. Este período mais avançado da consciência tem início através da experiência da projeção consciente comum, passando por uma escala ascendente com vários estágios básicos. A condição da autoconsciência contínua faculta a participação da consciência na Equipe dos Projetores Conscientes Vigilantes e representa a principal atividade superior, comum aos seres intrafísicos e extrafísicos.

Exemplos. Exemplos históricos de personalidades que se supõe terem construído a ponte entre a consciência fisicamente desperta e a consciência adormecida, ou seja, experimentado a condição da autoconsciência contínua, em períodos especiais, mas definidos, de suas existências intrafísicas: Gautama Buda, Jesus de Nazaré, Emanuel Swedenborg, Mohandas Karamchand Gandhi (1869-1948), Ramana Maharshi (1879-1950).

Ioga. O estado da autoconsciência contínua – ou a supressão da descontinuidade consciencial – constitui a meta máxima da ioga, em todas as suas modalidades, através da unificação dos 4 tipos de consciência:

1. A consciência vígil ordinária ou diurna.
2. O estado do sono com sonhos.
3. O sono sem sonhos.
4. A consciência cataléptica.

Nível. O estado da autoconsciência contínua ainda se apresenta na Terra em um nível muito rudimentar, no entanto, vale formular a questão: – Alguns dos chamados seres extraterrestres, de existência ainda controvertida, já dominariam a condição da autoconsciência contínua?

Idade. Com qual idade física a consciência já pode iniciar o seu estado ou condição de autoconsciência contínua na vida humana: desde o período da infância, na fase da mocidade ou somente em plena maturidade biológica?

Assomnia. Até que ponto a assomnia, ou a faculdade de etiologia desconhecida que permite ao sensitivo controlar o sono fisiológico, natural, ou sono delta – a ponto de anular a necessidade deste estado no decurso de um período prolongado – tem relação com o estado da autoconsciência contínua?

Bibliografia: Brunton (215, p. 158), Bucke (218, p. 67), D'arbó (365, p. 200), Eliade (476, p. 66), Krishna (866, p. 12), Leadbeater (896, p. 26), Lefebure (909, p. 158), Monroe (1065, p. 123), Saraydarian (1507, p. 178), Steiner (1611, p. 129), Vieira (1762, p. 213), Walker (1781, p. 23), Yogananda (1894, p. 266).

486. ESCALA DO ESTADO DA AUTOCONSCIÊNCIA CONTÍNUA

Definição. Conscienciograma: sistema de avaliação do fluxo evolutivo da consciência, ou princípio inteligente, estabelecido a partir da autoconscientização sobre a lucidez do próprio ego (holomaturidade consciencial).

Sinonímia: escala consciencial; fluxograma consciencial projetivo; modelo de evolução consciencial.

Vigência. Seguindo a orientação de um amparador extrafísico, foi elaborada esta escala evolutiva do projetor ou projetora consciencial lúcido, processo prático como padrão de medida do progresso intraconsciencial ao longo do tempo, um modelo de atribuição evolutiva. A escala abrange, demarca e afere um período evolutivo específico do princípio consciencial (você) compreendido entre o nível hominal, ao deixar a inconsciência, a indiferença e a improvisação, para buscar com autodiscernimento espontâneo a especialização, até a desativação do psicossoma, quando alcança a condição de Consciência Livre ou CL.

Fatores. Influíram na caracterização destes estágios da escala da autoconsciência contínua 3 fatores básicos:

1. **Humanos:** o aperfeiçoamento do veículo de manifestação e o emprego do tempo cronológico.
2. **Extrafísicos:** a relação com os evoluciólogos e evoluciólogas e a assistência multidimensional gradativa.
3. **Conscienciais:** a evolução da memória (holomemória) e a aplicação da cosmoética.

Seriéxis. Os estágios foram dispostos em apenas 7 etapas, sendo dificílimo excluir qualquer delas; ao contrário, pode-se ampliar a escala com pequenos estágios transicionais. Igualmente, parece ser muito problemático atingir os estágios avançados com algumas poucas vidas intrafísicas seqüenciais, dedicadas à melhoria do autodesempenho projetivo, em diferentes corpos humanos ou somas e corpos energéticos ou holochacras, além das sucessivas alterações do psicossoma pessoal. Há outras escalas evolutivas *específicas* da *Conscienciologia*.

Estágios. Para atingir o estado da autoconsciência contínua, a conscin projetora e, de igual maneira, a consciex projetora – da pré-serenidade à Serenologia – empregando o seu mentalsoma, experimentam estes avanços evolutivos ou estágios ascendentes a partir do pré-serenão:

1. **Provas.** Neste estágio se situam os projetores(as) intrafísicos comuns, de várias categorias, projetores(as)-assediados, projetores(as)-assediadores, inclusive aqueles que têm projeções com o corpo humano em movimento, seja andando, cavalgando, dançando, cantando, digitando, tocando piano, escrevendo, falando, dentro de trem, dirigindo automóvel, carro de corrida, moto, bicicleta motorizada e até pilotando asa delta, helicóptero ou avião. São descobertos o psicossoma e o cordão de prata e se aprende a conviver com tais instrumentos da consciência. Acabam-se as buscas dubitativas e tem início o primeiro período de exames, ou provas psicofísicas, do aprendiz da multidimensionalidade ante o seu Amparador Extrafísico. Ocorrem as projeções conscientes impuras, esporádicas ou acidentais; as projeções conscientes puras através do psicossoma do adulto, contínuas do início ao fim dos episódios; e as autoprojeções conscientes.

2. **Impacto.** Este é o estágio-encruzilhada para o aproveitamento da atual existência na Terra quanto à gradação no desempenho da lucidez da consciência. Classificam-se, aqui, os processos impuros das projeções conscienciais através do psicossoma produzidas pelos faquires que se fazem enterrar vivos, temporariamente, ficam projetados nas proximidades do corpo humano, durante o período de hibernação humana intencional, e apresentam rememoração falha. Sobrevém
a projeção consciente pura através do mentalsoma, a superconsciência (samádi) ou a experiência da cosmoconsciência e, sob o impacto da cosmoconsciência rememorada, o projetor (ou projetora) intrafísico define o seu destino na vida humana (tenepes, epicon, ofiex), ficando no ponto morto ou prosseguindo em frente, dominando o corpo físico ou soma.

3. **Admissão.** Surgem as projeções conscienciais consecutivas mistas, intercalando os veículos – o psicossoma e o mentalsoma – com várias experiências em uma só noite, inclusive as projeções conscienciais amenas e as projeções-seguimento. A *autonomia de vôo* da consciência intrafísica projetada já se situa entre uma a duas horas de ausência fora do corpo humano. O projetor (ou projetora) começa a manter maior estabilidade emocional (serenidade) e uniformidade em seus procedimentos físicos e extrafísicos, o que lhe possibilita rendimento intraconsciencial superior. Torna-se habitual a rememoração integral, em bloco, das experiências extrafísicas. O parapsiquismo desenvolvido mostra-se de imenso valor. As projeções conscientes desassediadoras tornam-se comuns e se extinguem as projeções pesadelares e projeções espontâneas. Ocorre o segundo nível, período de admissão ou aceitação do aprendiz pelo Amparador Extrafísico, quando aquele não pode mais expulsar este da sua psicosfera. Aparecem os monólogos psicofônicos em que a consciex assistencial, técnica, orienta as tarefas do projetor(a) consciente intrafísico que percebe a interferência positiva em todos os ângulos da existência, através de sinais inconfundíveis de parapsiquismo (sinalética), intuições, sugestões, mensagens e, em especial, do chuveiro energético com origem no coronochacra, deixando de ser apenas sensitivo passivo para se transformar no colaborador ativo (ombro a ombro, mãos nas mãos) da Extrafisicalidade, dispensando fórmulas, rituais e muletas, bem como doutrinas e sectarismos (facciosismos).

4. **Ética.** Este é o período das projeções conscientes consecutivas através do psicossoma em uma noite inteira, ou a fase da autoconsciência ininterrupta de um dia, eventualmente. Deste estágio ético em diante, a intangibilidade moral, do ponto de vista cósmico, torna-se imprescindível. Acontecem as projeções conscientes assistenciais ostensivas e são incorporados na rotina do projetor ou projetora: a visão habitual das auras dos seres e das coisas na vida diária; a clarividência, a clariaudiência, a telepatia, a auto-retrocognição, a precognição e outros fenômenos e percepções ao modo da expansão grandiosa da aura humana. Torna-se praticamente impossível ao projetor ou projetora lúcida (ser desperto) a sua existência na matéria sem as experiências das projeções conscientes, que ficam fazendo parte indescartável da sua vida diuturna, constituindo ato tão fisiológico quanto as ações de inspirar e expirar no estado da vigília física ordinária.

5. **Filiação.** Começam as projeções consecutivas, mistas, de uma noite inteira freqüentemente, e as projeções conscientes consecutivas através do mentalsoma de uma noite inteira, even-

tualmente. Daqui para a frente, as projeções conscientes ocupam, de modo permanente, uma parte da existência, tanto no caso do projetor(a) intrafísico quanto no caso do projetor(a) extrafísico. A *autonomia de vôo* da consciência ultrapassa mais de duas horas de ausência fora do veículo de manifestação. Os estudos extrafísicos e a assistência interconsciencial extrafísica são incrementados e a consciência mergulha, mais profundamente, nos arquivos de suas existências intrafísicas e intermissivas passadas, através das auto-retrocognições periódicas, dando os primeiros passos rumo à *memória contínua* ou holomemória. O emocionalismo desaparece no microuniverso da consciência para dar lugar à serenidade constante fora do corpo humano, a consciência dominando o psicossoma. Há projetoras e projetores conscienciais lúcidos, nesta fase, que trabalham com eficiência quando consciexes, mas falham clamorosamente quando ressomam, demonstrando que as projeções do mentalsoma são mais difíceis para a conscin do que para a consciex. A maioria das projeções da conscin não pode ser registrada com clareza por insuficiência dos circuitos neuropsíquicos da rememoração. O projetor(a) intrafísico procura descartar, em primeiro lugar, o fator sono natural e, em seguida, suprimir o sonho, ambas providências intraconscienciais dificílimas. Este estágio corresponde ao terceiro nível do aprendiz, acontecendo a sua matrícula ou filiação ao Amparador Extrafísico. As manifestações parapsíquicas tornam-se apuradas
e o projetor(a) intrafísico avança no conhecimento de fatos futuros da sua caminhada através das autoprecognições freqüentes. O evoluciólogo toma impulso evolutivo neste estágio.

6. **Sutilização.** Têm início as projeções consecutivas pelo mentalsoma de uma noite inteira, freqüentemente, e projeções mistas, eventualmente, até a consciência chegar ao predomínio das projeções mentaissomáticas prolongadas, consecutivas, de uma noite inteira. Deste estágio para a frente, o projetor(a) intrafísico atua nas dimensões extrafísicas deixando o corpo denso em sua base física, na condição de *animação suspensa escudada*, que o torna imune a toda influência negativa ou patológica, extinguindo-se praticamente as projeções desassediadoras. O projetor (ou projetora) intrafísico que até aqui voltava sempre ao corpo humano para energizá-lo, deixa de fazê-lo, usando todas as potencialidades do cérebro humano. Intensificam-se as entrevistas com personalidades extrafísicas geniais, inclusive personagens históricos positivos, e pouco diferem as atividades comuns do projetor(a) intrafísico das do projetor(a) extrafísico militante, assentadas na abnegação e na autoconsciencialidade lúcida e discernidora. O psicossoma, seja da conscin ou da consciex, torna-se mais fluido, rarefeito e sutil. O mentalsoma se amplia de modo incompreensível às percepções do nosso entendimento atual e ambas as categorias de autoprojeções conscienciais se assemelham. A serenidade da Serenologia predomina neste estágio.

7. **Purificação.** Neste estágio são produzidas as projeções conscientes através do mentalsoma, consecutivas, cada noite – ou autoconsciência contínua propriamente dita – possíveis ao projetor(a) intrafísico desde a infância, que faz o corpo humano aparecer como instrumento a seu serviço, ou desaparecer, à vontade, e executa, por si mesmo no momento justo, a sua autoprojeção final por uma autodessoma chacral, cardíaca ou umbilical. Na última parte deste estágio nasce
a Consciência Livre (CL), o liberado-vivo *(Moksha,* liberação do ciclo multiexistencial, o fim da erraticidade da consciência), que se despoja do psicossoma, agora desativado, transcendendo todos os corpos e paracorpos de manifestação, limitações e condições, além de todas as existências intrafísicas e intermissivas sucessivas. Livre dos 2 veículos – o grosseiro (humano) e o sutil (psicossoma) – definitivamente retirado da engrenagem da cadeia dos renascimentos sucessivos compulsórios, em forma de existência condicionada, sobrexiste, permanentemente, de mentalsoma nas Comunidades Resplandecentes (dimensão mentalsomática), intensificando o seu relacionamento com as Consciexes Cósmicas, transeuntes de alta evolução intraconsciencial nos espaços cósmicos extrafísicos, visitantes de outros planetas, sistemas e galáxias, ocupando-se dos processos extrafísicos intergalácticos com os Agentes do Carma, as Consciências Construtoras e os Arquitetos ou Arquitetas de Galáxias. Aí esta consciência participa e orienta as amplas transformações, convulsões naturais, catástrofes, cataclismos e flagelos destruidores gerados por terremotos, maremotos, ciclones, furacões, erupções vulcânicas, pragas, inundações, tempestades de água, de

granizo, de neve, de vento e de areia; as epidemias e ciclos de acidentes coletivos; as catástrofes astronômicas ou cósmicas tais como as colisões de corpos estelares e até de galáxias inteiras; e outros desastres e acidentes magnos que fustigam as humanidades planetárias.

Características. Eis outras 17 características do estágio 2, *Impacto*, colhidas através das sugestões, em reunião pública de *brainstorming*, com a participação de dezenas de estudantes e pesquisadores da Projeciologia, a 27 de outubro de 1990, no Instituto Internacional de Projeciologia, no Rio de Janeiro, RJ, Brasil:

01. **Alternância.** Entendimento da condição de conscin alternante (estado intrafísico/estado projetado).

02. **Autodiscernimento.** Repúdio às antigas idolatrias ou adorações (gurulatrias) com autodiscernimento e maturidade consciencial.

03. **Automimeses.** Autoconscientização das repetições, tanto necessárias quanto dispensáveis, na vida humana.

04. **Auto-organização.** Conscientização da necessidade indispensável da auto-organização evolutiva.

05. **Autoprojeções.** Autoprojeções conscientes planejadas.

06. **Condutas.** Identificação e início da coexistência pacífica com as ambigüidades inevitáveis (condutas-padrão/condutas-exceção).

07. **Cosmoética.** Questionamentos pessoais iniciais quanto à cosmoética vivida.

08. **Epicentrismo.** Tomada de consciência maior (epicon) da própria suficiência evolutiva lúcida.

09. **EV.** Domínio prático do estado vibracional (EV) profilático.

10. **Grupocarma.** Identificação e localização de si próprio dentro do grupocarma.

11. **Holocarma.** Compreensão primária do holocarma pessoal.

12. **Intermissão.** Recordações autopersuasivas do período intermissivo pessoal mais recente (Curso Intermissivo pessoal).

13. **Isca.** Aquisição da condição de isca assistencial multidimensional consciente.

14. **Meta.** Identificação da própria meta multiexistencial (proéxis e ciclo multiexistencial).

15. **Recéxis.** Reciclagem ou reperspectivação existencial constante.

16. **Retrocognições.** Experiências pessoais (Mnemossomática) de retrocognições mesmo ainda assediadoras.

17. **Tra*f*orismo.** Reconhecimento dos próprios megatraf*o*res e minitraf*o*res, megatraf*a*res e minitraf*a*res.

Projetabilidade. Este estágio 2, *Impacto*, é extremamente relevante na vida prática porque especifica o nível de projetabilidade lúcida da maioria dos estudantes e pesquisadores da Projeciologia a fim de se alcançar a condição da *desperticidade* a ser obtida nesta vida humana.

Potencialidade. As consciexes que vivem em situação permanente de mentalsoma se acham potencialmente capazes de manter consciência quanto às auras energéticas de galáxias; fazer as consciências sediadas em planetas evoluídos entrarem em estado vibracional; promover o acoplamento áurico positivo de conglomerados de astros; desencadear orgasmos transcendentes ou holorgasmos galácticos, e o estado da autoconsciência cósmica (cosmoconsciência) de populações físicas e extrafísicas inteiras, em conjunto, simultaneamente, quando se faz necessário.

Considerações. Em um só estágio, o projetor (ou projetora) pode deparar com pequenas variáveis de experiências transicionais que pertencem ao estágio precedente ou ao que virá. A média das projeções do projetor(a) define o seu nível na escala, sendo o ato mais difícil manter uniformidade em séries de projeções autoconscientes, magnas e constantes. Para se alcançar o 5º estágio, por exemplo, devem ser necessárias milhares de existências físicas sucessivas, se iguais às da Terra, ou em um planeta semelhante, dedicadas a esse mister, em múltiplos serviços de megafraternidade. Por aí se vê que deve ter gente (consciências), hoje, tentando subir um estágio de uma etapa da escala, melhorando o desempenho nas projeções conscienciais lúcidas, desde a época das iniciações do Antigo Egito, ou mesmo antes disso. O mais importante, antes de tudo,

é a consciência descobrir e se conscientizar quanto ao modo com que o sistema evolutivo consciencial (fluxograma consciencial ou conscienciograma) funciona.

Civilizações. Partindo da premissa de existir, pelo menos, 3 tipos de civilizações inteligentes com base em seu controle das fontes de energia: Tipo I, aquela capaz de aproveitar e controlar uma quantidade de energia igual às fontes de energia totais de seu planeta; Tipo II, aquela capaz de aproveitar e controlar a energia igual à produção de energia total de sua estrela natal (Sol); Tipo III, aquela capaz de aproveitar e controlar uma quantidade de energia igual à produção de energia de toda a sua galáxia; podemos concluir que os componentes universalistas da civilização Tipo III estariam todos, evolutivamente, no 6.° estágio da escala do estado da autoconsciência contínua?

Domínio. Quando a consciência domina integralmente o veículo físico de manifestação, inclusive a exigência biológica do sono natural para si, deixando-o apenas para o corpo humano, através da projeção autoconsciente, adquire, pouco a pouco, a autoconsciência contínua definitiva, sem recessos. Atingindo este nível, o corpo humano nada mais pode oferecer à consciência, como elemento de purificação evolutiva, e ela deixa de ressomar como entendemos. Neste ponto, a projeção consciente alcança a sua finalidade anti-seriéxis, eliminando os ciclos das vidas intrafísicas e intermissivas das realidades ou vivências da consciência.

Discrição. O que mais impressiona em certas consciências de evolução acima da média (Serenões ou Serenonas) é o fenômeno da discrição absoluta ou a condição de completo anonimato, auto-imposta, propositadamente, de modo sacrificial, em que permanecem quando se acham ressomadas. Tais consciências humanas, intrafísicas, Serenões e Serenonas – situadas acima e além das enciclopédias – podem ser encontradas, projetadas lucidamente, em dimensões extrafísicas, contudo torna-se impraticável, pelo menos segundo as experiências deste autor, identificá-las e encontrá-las no estado da vigília física ordinária. Por quê? Como conseguem ser, ao mesmo tempo, participativas sem se exporem?

Questões. Eis algumas hipóteses de trabalho: – Uma sugestão imperiosa, em um estado hipnótico profundo, pode ajudar o indivíduo a alcançar os primeiros passos para o estado da autoconsciência contínua? Alguém saberia informar quantos praticantes anônimos estão no 6º estágio, atualmente, neste planeta? Ou melhor, você conhece algum desses praticantes? Que estágio da autoconsciência contínua alcançaram os assim-chamados Mestres do Himalaia? Se considerarmos, na evolução consciencial infinita, a vida animal como o *Primeiro Curso*, e a autoconsciência contínua por *Segundo Curso*, qual será o *Terceiro Curso?* E qual o *Quarto Curso* evolutivo?

Bibliografia: Bentov (119, p. 132), Kardec (824, p. 91), Michaël (1041, p. 105), Powell (1279, p. 224), Vieira (1762, p. 214).

487. CONSCIÊNCIA LIVRE

Definição. Consciência Livre: centro consciencial maduro de irradiação energética, livre de matéria, forma e espaço, e do ciclo das seriéxis em corpos perecíveis, despojado do psicossoma, que vive tão-somente de mentalsoma isolado.

Sinonímia: agente do carma; arcanjo; arquiteto de galáxias; catalisador evolutivo; CL; consciência pura; liberado-vivo; ser quase-que-perfeito.

Características. São características da Consciência Livre: a condição de não mais sofrer a influência da matéria, das provações e expiações; o desfrute de um estado íntimo de bem-estar e harmonia inalteráveis; o desempenho da função transcendente de transeunte interplanetário ou intergalático, sem viver na erraticidade (dimensão mentalsomática); a atuação sublime, lúcida e incessante da consciência na qualidade de catalisadora evolutiva das outras consciências.

Vê-se, por aí, que a Consciência Livre é o mesmo Deus dos povos antigos em que o homem era colocado ao modo de sua imagem e semelhança.

Atributos. Naturalmente torna-se difícil para nós compreender a natureza da Consciência Livre. Supõe-se, no entanto, que a mesma tenha uma serenidade inabalável; domine a energia imanente de modo direto e ainda desconhecido dentro de nossos recursos atuais de entendimento e automaturidade; seja um fluxo permanente de sentimento ou de emoções racionalizadas; sinta o amor puro tranqüilo; entenda a matéria densa e as construções extrafísicas como substâncias derivadas da mesma fonte; alcance um nível de genialidade suprema; disponha de poderes que se podem caracterizar em nosso *hoje* evolutivo à semelhança da noção que dispomos da onisciência, onipotência e onividência.

Manifestação. Conjetura-se que a Consciência Livre, conquanto haja desativado o corpo humano, o holochacra e o psicossoma próprios, percebe ao mesmo tempo todas as dimensões conscienciais onde se manifesta unicamente por via consciencial, intrínseca, por atacado, ou seja, de modo universalista e dentro da megafraternidade.

Noção. Eis 8 assuntos que podem levar o interessado ou interessada a compreender com aproximação maior a noção da realidade da Consciência Livre:

1. **Cosmoconsciência.** A condição da autoconsciência cósmica ou a experiência da cosmoconsciência.
2. **Mentalsomática.** A existência da dimensão mentalsomática.
3. **Mentalsoma.** A atuação sutil do mentalsoma.
4. **Projetabilidade.** As projeções conscienciais lúcidas através do mentalsoma.
5. **Autoconsciência.** As projeções de autoconsciência contínua.
6. **Estado.** O estado da autoconsciência contínua.
7. **Escala.** A escala do estado da autoconsciência contínua.
8. **Serenologia.** As idéias e os princípios da Serenologia.

Terra. Devido à sua idade ainda jovem e ao seu baixo nível na escala evolutiva, ou seja, à imaturidade consciencial planetária, o planeta Terra ainda não tem Consciências Livres nativas – consciências no estado *moksha* ou libertas da série de existências intrafísicas – domiciliadas aqui ou que tenham se purificado neste globo, cumprindo, diretamente a partir daqui, o sétimo estágio da escala da autoconsciência contínua.

Universalismo. Importa enfatizar, antes de tudo, que as Consciências Livres apresentam evidente natureza universalista e, portanto, não se sentem na condição de *planetários*, telúricos, geocêntricos, sectários ou facciosos.

Extraterrestres. As Consciências Livres que controlam a evolução coletiva da Terra, manifestando-se extrafisicamente neste ou para este planeta, são portanto seres extraterrestres, e constituem as consciexes mais evoluídas entre todas aquelas que se relacionam de modo direto e *tangível* com os seres intraterrestres em geral.

Cósmica. Através das noções sobre a Consciência Livre, pode-se observar que existem 2 tipos característicos da condição de autoconsciência cósmica ou a projeção magna através do mentalsoma: a da consciência sozinha (samádi, satori) e a da consciência acompanhada, ou com encontros na dimensão mentalsomática, onde ocorrem comunicações interconscienciais avançadas.

Contatados. Nesse sentido vale informar que nem todos os contatados (abduzidos) encontrados pela Ufologia podem ser categorizados na condição de seqüestrados. Pode-se classificar sistematicamente os seres contatados, humanos, investigados pelos ufologistas, na condição de seres extraterrestres, a partir de seus veículos conscienciais, em 3 tipos:

1. **Soma.** O contatado físico quando com a consciência vígil ordinária no corpo humano (quarto grau ou CE-IV), no estado da coincidência integral (corpo unificado) de seus veículos conscienciais.
2. **Psicossoma.** O contatado extrafísico quando com a consciência projetada fora do corpo humano através do psicossoma, obviamente com o mentalsoma.
3. **Cefalossoma.** O contatado extrafísico quando com a consciência projetada fora do corpo humano e do psicossoma, através do mentalsoma isolado (cefalossoma).

Fluência. Estes 2 últimos processos de contatos possibilitam as comunicações interconscienciais positivas mais fluentes, através das vias parapsíquicas, com a plena autoconscientização extrafísica de todas as personalidades envolvidas no processo do encontro.

Dessomados. As consciências dessomadas e lúcidas, na Terra, estabelecem os seus contatos com seres extraterrestres benignos nos 2 últimos tipos, o que elimina mais facilmente as *condições assediadoras interplanetárias* (encontros traumáticos verdugos-vítima ou vítimas).

Escolha. Por sua vez, os extraterrestres, mesmo em seus contatos físicos, escolhem propositadamente os seus contatados terrestres (testemunhas ufológicas) por suas características ou pré-condições físicas, psíquicas e parapsíquicas (dinâmica parapsicofísica) e, quase sempre, tais contatos (quarto grau) lhes infligem inevitavelmente mudanças profundas intrapsíquicas, comportamentais e, às vezes, a condição da reciclagem existencial positiva.

Ocupação. Dentre as suas funções, por exemplo, no campo da Astronomia, a Consciência Livre mantém autoconscientização quanto às auras energéticas de galáxias; amplia o estado de consciência de populações planetárias inteiras; supervisiona a evolução física e consciencial de astros e constelações. Daí se infere que, nem quando purificada, segundo os critérios evolutivos que podemos discernir, a consciência deixa de estar ocupada. Isso evidencia que a ociosidade intrinsecamente é contrária aos padrões evolutivos, ou seja, carrega uma conotação patológica.

Futuro. Quanto mais entendermos a realidade da Consciex Livre, maior será, sem dúvida, a excelência da qualidade de nossos projetos e propostas tendo em vista o nosso futuro imediato. A condição da Consciex Livre é meta, conquanto ainda remota, inevitável e modelo inarredável para você, para mim, para todas as conscins.

488. AUTODESSOMA

Definição. Autodessoma: ato técnico, metódico, indolor e consciente de provocar a desativação do soma ou corpo humano.

Sinonímia: abandono voluntário do corpo humano; autodessoma psicogênica; auto-eutanásia; autometatanosia; autoprojeção final; descarte do corpo humano; dessoma chacral; imolação energética; *mahasamadhi;* morte parapsíquica; morte por indução mental; morte psicogênica; paratanatose; segunda Kriya Ioga; técnica parapsíquica de dessoma.

Tipos. Existem 2 tipos básicos, parabiológicos, de autodessoma: cardiochacral e umbilicochacral, ou autocombustão voluntária. Além destes, são empregados métodos negativos, *mahasamadhi,* para o abandono consciente e definitivo do corpo físico por iogues, especialmente das áreas do Himalaia, como o autocongelamento *(him samadhi),* o auto-afogamento *(jal samadhi),* e a abertura deliberada da cabeça *(sthal samadhi)* com a ruptura do cordão de prata à altura do sincipúcio, à semelhança da morte natural. Todos estes processos, ao que se afirma, são indolores e rápidos, contudo, ninguém sabe, de fato, quando um método desses representa um ato correto ou condenado, cosmoético ou anticosmoético, ou seja, se estava no momento exato e justo da experiência da morte biológica do soma para a conscin ou não.

Sutilezas. A linha existente entre um ato de apressar ou de retardar o momento de uma dessoma, ou no caso, entre a autodessoma correta e o suicídio (autodestruição) velado, ou auto-eutanásia, é muito sutil e de interpretação complexa. Para quem goza de plena saúde, a morte biológica não constitui procedimento fácil, porém para aquele que sabe estar com a vida por um fio, equilibrando-se sobre o fio da navalha, sentindo o frio da beira do abismo, ou na fase do ocaso do projetor consciente, as coisas se tornam menos difíceis.

Razão. O maior pretexto para se produzir a autodessoma vem sendo a intenção de evitar os efeitos negativos da senilidade avançada, ou seja, a caducidade franca de certos indivíduos, o que em muitos casos pode ser apenas pressão do orgulho e da vaidade. Os modernos recursos preventivos e terapêuticos para defender a conscin contra os distúrbios senis ou derivados da arteriosclerose (mal de Alzheimer), quando empregados a tempo, têm diminuído bastante as conseqüências negativas da caducidade e as psicoses senis.

Moral. A questão moral, extremamente séria no caso, diz respeito apenas à própria cosmoética, ao autodiscernimento e hiperacuidade da conscin que, se o quiser, pode acabar com a vida física, de modo rápido, sem nenhum outro ser humano vir a saber das suas reais intenções.

Chave. Quem sabe perceber e mobilizar as altas energias conscienciais tem fácil acesso à chave da projeção final voluntária através da desconexão definitiva dos veículos de manifestação, corpo humano e psicossoma, o que provoca a ruptura irrecuperável do cordão de prata, a real e última *causa mortis*, comum a todos os seres humanos.

Suicídio. Só se entende a autodessoma como processo positivo ou sadio quando ocorre, segundo a cosmoética, com projetores ou projetoras que estejam no 7º estágio da escala da autoconsciência contínua, e que sabem quando o corpo humano deixou de ser um veículo útil para a manifestação da consciência. Antes desse período, qualquer ato semelhante será condenável, negativo e anticosmoético, pois equivalerá a um suicídio ou autocídio, sem provas evidenciais ou corpo de delito, em outras palavras, a auto-eutanásia, porque provocado de modo prematuro, ou antes da hora correta e justa, em muitos casos talvez por fuga à senilidade que começava a aparecer e ser autopercebida ou detectada pela própria pessoa através das suas sensações ou observando as suas linhas biológicas de hereditariedade de acordo com os seus parentes próximos idosos.

Época. A época da dessoma justa da conscin nem sempre corresponde às suas possibilidades de desempenho autodessomático. Muitos seres intrafísicos podem até dispor de recursos e técnica para a autodessoma quando ainda se acham válidos e bem dispostos, *antes* do período da dessoma. Contudo, à época justa, em razão de deficiências das energias conscienciais (Holochacralogia), concentração mental e vontade suficientes para o tentame, acabam ficando sem poder realizar a sua experiência autodessomática. Tal fato talvez já tenha levado alguma conscin à dessoma prematura induzida por isso mesmo, o que, de resto, não deixa de constituir um erro, fuga, patopensene e débito egocármico.

Incorruptibilidade. Ninguém ignora que, nos anais mortuários, registram-se casos de cadáveres inalterados, sem quaisquer sinais visíveis de decomposição física como o dessecamento, o bolor e o odor característico, e que se conservam imutáveis e intocados por certo período de dias, meses ou até anos, fatos freqüentemente atribuídos a um propósito especial e à "santidade" do falecido ou falecida.

Coma. O sonambulismo fora do corpo humano e os transes naturais da primeira dessoma, ou desativação do corpo celular, evidenciam que um ou outro caso de incorruptibilidade física pós-dessomática – o que nas circunstâncias representa derradeira ironia – nada mais significam do que a conservação das ligações dos veículos de manifestação da consciência no estado da coincidência e que não passou *parafisiologicamente* por todo o processo da primeira dessoma, permanecendo nas proximidades do corpo denso inativo, conquanto ainda inalterado, em estado de *coma extrafísico.* Quantos casos de autodessoma podem ser incluídos neste gênero de ocorrência?

Analogia. A condição do projetor (ou projetora) veterano ciente das técnicas autodessomáticas assemelha-se bastante a de um paciente receptor da cirurgia do implante do coração artificial, permanente, de metal e poliuretano, criado por especialistas em mecânica médica, ativado por equipamentos externos, compressor de ar miniaturizado, gerador e tubos, que dispõe de pleno acesso à chave interruptora que pode desligar esse coração-aparelho que o mantém vivo entre os homens. A ambos é facultada a opção franca para o autocídio. Geralmente não há risco de o projetor (ou projetora) se suicidar, pois as próprias projeções o mantêm em excelentes condições intraconscienciais que fazem com que considere a importância magna da vida humana, conserve permanente interesse de viver intrafisicamente e conclua que vale a pena aproveitar as possibilidades evolutivas que o estágio terrestre intrafísico ainda lhe oferece.

Bibliografia: Ajaya (08, p. 399), Benavides (109, p. 204), Castaneda (256, p. 13), D'arbó (365, p. 227), Ring (1406, p. 27), Russell (1482, p. 71), Vieira (1762, p. 220), Walker (1784, p. 235), White (1831, p. 370), Yogananda (1894, p. 245).

489. PARADA CARDÍACA VOLUNTÁRIA

Definição. Parada cardíaca voluntária: ato de a conscin provocar, intencionalmente, em si mesma, uma parada cardíaca com o objetivo de produzir a desativação do corpo humano, ou projeção final.

Sinonímia: auto-eutanásia cardiochacral; autocolapso cardíaco mental provocado; autodessoma cardiochacral; dessoma cardiochacral.

Causa. A causa fundamental da parada cardíaca voluntária está na concentração mental, através da reflexão profunda sobre o cardiochacra, ou de modo mais específico, sobre o coração, órgão vital do corpo humano, fazendo-o deixar de funcionar definitivamente, à semelhança da descarga de raio que mata instantaneamente o soma, provocando a parada cardíaca.

Efeitos. Evidentemente o efeito imediato da parada cardíaca é a morte do corpo humano pela parada definitiva do funcionamento do coração, quando não são usados recursos especializados tais como massagens torácicas, adrenalina e desfibriladores.

Tipos. Existem 2 tipos básicos do fenômeno da parada cardíaca, sob o ângulo da cosmoética, muito importante no caso: quando provocado por projetor ou projetora já no 7º estágio da escala da autoconsciência contínua, não constituindo suicídio como o entendemos; e quando desencadeado, de modo definitivo, por projetor ou projetora que esteja em qualquer dos outros estágios anteriores dessa mesma escala, representando, então, suicídio, autocídio ou auto-eutanásia calculada, com óbvias conseqüências egocármicas, profundamente negativas, de fácil entendimento a quem esteja afeito às realidades extrafísicas.

Advertência. A parada cardíaca voluntária é a razão pela qual jamais este autor recomendou quaisquer práticas psicofísicas que envolvam o controle direto do órgão cardíaco pela vontade, como recomendam, por exemplo, certas práticas suaves de controle direto da respiração. O pensamento constitui força viva e nem sempre sabemos ou estamos predispostos a dosá-lo dentro dos parâmetros corretos, fisiológicos, cosmoéticos e produtivos, haja vista, além desta ocorrência, a autocombustão voluntária. Ambos estes fenômenos podem ser provocados também sem intenção e sem nem mesmo haver a autoconsciência desperta do responsável quanto à existência deles (auto-eutanásia não-calculada).

Impacto. Para se refletir sobre a relevância da área torácica ou cardíaca nas pesquisas autoconscientes das pessoas, basta enfatizar que a Ciência convencional admite hoje que um impacto pequeno no peito pode matar (dessoma). Estudo comprova que pacada ligeira em momento preciso faz o coração parar. Esta é a razão pela qual atletas e crianças desmaiam subitamente *(Jornal do Brasil;* Diário; Ano CVIII; N. 71; Seção: *Ciência;* Rio de Janeiro, RJ; 18, junho, 1998; página 14).

Medicina. A quem tenha dificuldades para assimilar a realidade desses fatos, vale lembrar que, hoje, a Cardiologia, sob certas condições, responsabiliza o orgasmo, a euforia, uma contrariedade, mera surpresa agradável, ou simples susto, como causas de colapso cardíaco fatal.

Bibliografia: Muldoon (1105, p. 212).

490. AUTOCOMBUSTÃO VOLUNTÁRIA

Definição. Autocombustão voluntária: ato de a conscin fazer funcionar a *chama interna* real de fogo, ou energia psicofísica, queimando e reduzindo a cinzas, o corpo humano.

Sinonímia: autocremação voluntária; autodessoma umbilicochacral; auto-eutanásia pirogênica; auto-implosão consciencial; auto-incêndio mental provocado; auto-oxidação provocada; dessoma umbilicochacral.

Sobreviventes. A combustão humana espontânea, ou fogo espontâneo, fenômeno referido em textos orientais antigos, e já existindo centenas de ocorrências registradas atualmente, constitui um dos enigmas do universo da fenomenologia parapsíquica, abordado até mesmo em progra-

mas de divulgação científica popular da televisão, já tendo sido estudados sobreviventes dessa combustão, ou seja, vítimas da ocorrência que não dessomaram. Ainda não há explicações definitivas sobre as ocorrências da combustão humana espontânea, apenas hipóteses como a da *falha mecânica* no sistema de controle da temperatura do organismo humano.

Descrição. A combustão extranormal é descrita como pequena chama, porém viva, achatada e azulada que se vai estendendo com extrema rapidez, por todas as partes do corpo humano afetado. Isso persiste até que as partes enegreçam e, ao modo de uma regra, sejam reduzidas a cinzas e manchas oleosas deixando um cheiro adocicado inexplicável e uma fumaça acinzentada. Em muitas ocasiões já se tentou extinguir a chama com água, sem se obter qualquer êxito.

Causas. A combustão humana espontânea tem como causa a reunião eventual das energias internas do organismo, as energias sexochacrais *(kundalini)* em um ou em vários pontos ou áreas orgânicas. Por sua vez, a autocombustão voluntária é provocada pela intenção de atear fogo a si mesmo, através da concentração mental profunda sobre o plexo solar, umbilicochacra ou subcérebro abdominal.

Predisponentes. Eis 7 condições físicas e fisiológicas que podem predispor os fenômenos de combustão humana espontânea em geral:

1. **Bioquímica.** Alguns componentes químicos, que são inertes quando isolados, formam compostos explosivos quando combinados.
2. **Bioluminescência.** A bioluminescência emitida por certos insetos e peixes demonstra a possibilidade de *fogo interno* de algum tipo.
3. **Gorduras.** As gorduras e óleos, que o corpo humano contém em quantidade, são excelentes combustíveis.
4. **Fósforo.** O fósforo, elemento químico constituinte do corpo humano, pega fogo espontaneamente quando exposto ao ar atmosférico.
5. **Eletricidade.** A eletricidade estática produz faíscas que podem, em certas condições, atear fogo ao corpo humano.
6. **Intestinos.** Os gases intestinais humanos são inflamáveis.
7. **Cadáveres.** Os gases produzidos pelos cadáveres humanos são inflamáveis.

Efeitos. Dentre os efeitos da combustão humana espontânea está – o mais freqüente – a dessoma súbita, com o mínimo de resíduos, cinzas e grossa camada de fuligem gordurosa e, mais raramente, apenas multiqueimaduras, não vistas nem sentidas durante o desenrolar da ocorrência, em áreas diversas do organismo, sem causa aparente.

Seletivo. Dentre os efeitos, tanto da combustão humana espontânea quanto da provocada voluntariamente, está a transformação do corpo humano em um montículo de cinzas, ocorrida estranhamente de modo seletivo, sem provocar incêndio local e sem incinerar e, quase sempre, sem nem mesmo chamuscar os objetos físicos e substâncias inflamáveis em derredor com os quais o organismo tinha contato direto por ocasião da ocorrência.

Temperatura. Diga-se de passagem que, na redução de um corpo humano a cinzas – o que ocorre nos crematórios oficiais – é requerida uma temperatura de mais de 3.000 graus Fahrenheit, ou mais de 1.650 graus Celsius, durante pelo menos 8 horas, para que os ossos se tornem pó. Como se observa, uma temperatura difícil de se conseguir sem o auxílio de inflamáveis.

Somas. Os homens (androssomas) só se queimam a temperaturas mais elevadas do que as mulheres (ginossomas). Isso sugere que as consciências vivem, fisicamente, mais *ressomadas* quando em androssomas ou corpos masculinos?

Tipos. Conforme já referido quanto à parada cardíaca voluntária, existem 2 tipos básicos de ocorrências em relação ao fenômeno da autocombustão voluntária, sob o ângulo da cosmoética, muito importante no caso: quando provocado por projetor ou projetora já no 7° estágio da escala da autoconsciência contínua, o que deve ser raríssimo e não constitui suicídio como o entendemos; e quando desencadeado por projetor ou projetora que esteja em qualquer dos outros estágios anteriores da referida escala, representando, então, suicídio, autocídio ou auto-eutanásia

calculada, com óbvias conseqüências egocármicas, profundamente negativas, de fácil entendimento a quem esteja afeito às realidades extrafísicas ou multidimensionais da evolução da consciência.

Advertência. O fenômeno da autocombustão humana, tanto quanto a parada cardíaca voluntária, advertem quanto à força poderosíssima do pensamento, da qual nem estamos ainda plenamente conscientes e nem sabemos dosar de maneira correta, fisiológica e produtiva. Por isso há de se ter cautela no trato com o acionamento das energias psicofísicas do organismo e os chacras, porque ambos os fenômenos referidos, podem ser provocados também sem intenção e sem nem mesmo a autoconsciência do responsável atinar quanto à existência deles.

Jesus. Nesta altura da análise dos fatos, vale indagar, deixando aqui esta hipótese: – Será que o desaparecimento do corpo humano de Jesus de Nazaré, não foi executado, deliberada e conscientemente, por ele mesmo, evolutivamente já vivendo no 7º estágio da escala da autoconsciência contínua, ou não através da autocombustão voluntária, sem nem mesmo deixar quaisquer resíduos humanos ou indícios físicos? Quem sabe quantos desaparecimentos de pessoas já não ocorreram, e ocorrem nos tempos atuais, por este processo?

Hipóteses. Eis ainda duas hipóteses de trabalho pertinentes: – Que relação existirá entre a bioluminescência (luz ou energia incontrolada) e a autocombustão espontânea (calor ou energia desperdiçada), 2 dos mais incomuns e obscuros fenômenos biológicos que desafiam a inteligência humana? Algum dia o homem virá a produzir a bioluminescência voluntariamente, quando puder controlar a luz na condição de forma de energia através do fenômeno do irrompimento do psicossoma?

Bibliografia: Ajaya (08, p. 401), Castaneda (256, p. 13), Digest (400, p. 91), Freixedo (554, p. 53), Vieira (1762, p. 202).

491. FIXADOR PSICOFISIOLÓGICO

Definição. Fixador psicofisiológico: elemento psicológico e/ou físico que mantém a consciência do projetor (ou projetora) avançado, ligada ou interessada na vida humana, fazendo a profilaxia consciencial contra a sua alienação quanto à necessária experiência física na Terra.

Sinonímia: âncora psicofisiológica; fiel da consciência intrafísica; fixador humano; muleta fixadora psicofisiológica.

Psicossoma. De modo geral, a fixação psicofísica constitui a implantação da ligação efetiva da consciência intrafísica mais fortemente à vida humana ou terrestre. Tal ligação se dá mais freqüentemente pela exacerbação das funções do psicossoma – o paracorpo emocional ou dos desejos – que ativa o emocionalismo e as paixões que prendem a conscin à Terra, através das ilusões dos sentidos troposféricos. Por aí se conclui que as magnas autoprojeções conscientes através do mentalsoma dispensarão sempre ao projetor (ou projetora) intrafísico o uso de fixadores psicofísicos.

Tipos. O fixador psicofisiológico pode ser não só o pensamento digno sobre os fundamentos da vida, o afeto puro por alguém ou o objeto de um trabalho nobre, mas também a sublimação afetiva religiosa ou mística, o interesse por uma atividade humana, ou o *hobby* inofensivo, mas produtivo.

Fatores. Eis 10 fatores de fixação psicofísica, motivadores, extremamente positivos, mais ou menos na ordem decrescente de importância, valor e repercussão construtiva para a conscin: laços humanos da família; trabalhos profissionais; serviços de assistência social; estudos da projeção consciente; pesquisa científica; arte elevada; desempenho esportivo; viagem instrutiva; adoção de animal doméstico; coleção educativa.

Drogas. Os medicamentos indicados para prevenir a pessoa contra a arteriosclerose ou senilidade, embora empregados com tal finalidade, agem como poderosos fixadores psicofisiológicos

da conscin na Terra, sem que os interessados se apercebam disso. Tais drogas, em geral quando usadas de modo contínuo, melhoram a vascularização cerebral, aumentam o grau de vigilância do paciente, diminuem as suas horas de sono, desembaraçam o fluxo de elaboração dos seus pensamentos, fortalecem a sua memória e, durante algum tempo, impedem seriamente a produção da autoprojeção da consciência, fixando os interesses do ser intrafísico, de fato, nos envolvimentos e atrações físicas, cotidianas ou nos problemas diuturnos da vida humana.

Efeitos. O fixador psicofisiológico neutraliza a euforia quanto às dimensões extrafísicas; sustenta sem vacilações e sem desvios o sentido fundamental da existência humana; favorece a coerência das atitudes; aponta permanentemente a meta essencial do destino individual ou a execução sadia da proéxis; permite à conscin alcançar novo estágio na escala do estado da autoconsciência contínua; e apresenta relação íntima com as fases de recesso nas projeções conscientes seqüenciais ou seriadas.

Muleta. Na sua estrutura inicial, o fixador psicofisiológico da consciência na existência humana constitui ainda a derradeira muleta, ou suporte psicológico, que o ser intrafísico, homem ou mulher, necessita para concluir o estágio terrestre com dignidade cosmoética.

Autodessoma. Em um extremo de liberação extrafísica, ou prodigalidade, os iogues e faquires se não dispõem de um fixador psicofisiológico equilibrado são, por sua vez, suscetíveis de produzir a autodessoma prematura, ou seja, completamente negativa ou anticosmoética.

Excesso. Em um extremo de restringimento físico, ou apego, quando o fixador humano atua excessivamente sobre a consciência intrafísica, tal recurso acaba desviando-a da realidade extrafísica, embotando-lhe a sensibilidade parapsíquica, ou *materializando-a.* Determinados impactos existenciais como doenças, medicamentos, elevada soma de dinheiro surgida inesperadamente e outros, podem intoxicar a conscin humana, envolvendo-a emocionalmente em uma crosta mumificadora, ou seja, fossilizando-a ainda viva.

Amparadores. Paradoxalmente, os amparadores extrafísicos são ao mesmo tempo *dessomadores* e *ressomadores,* pois ajudam não só a exteriorização da consciência do corpo humano, mas também impedem-na de sair desse mesmo organismo de modo excessivo, freqüente ou intensamente, em certos casos, ou seja, liberando-a por um lado e fixando-a por outro, dentro do equilíbrio justo e necessário exigido por suas experiências terrestres e necessidades evolutivas pessoais.

Meio-termo. Por aí se percebe, muito além dos postulados religiosos, místicos ou fanáticos, mas evidenciada e endossada pela própria vida prática, física-extrafísica, que a conduta humana ideal, e o referido equilíbrio necessário exigido pelas experiências terrestres e as necessidades evolutivas individuais da consciência intrafísica, não estão nem em um extremo de apego – egoísta e usurário – nem muito menos em um outro extremo de desapego – pródigo e alienante – e sim no meio-termo justo, correto, cosmoético e sem radicalismos, entre o apego e o desapego às coisas materiais sobre a face da Terra ou dentro do universo da vida intrafísica.

Cordão. O maior fixador físico das consciências intrafísicas que existe é o cordão de prata *antigo,* cujos resquícios já vêm acompanhando o psicossoma da consciex antes mesmo da sua ressoma atual.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 173).

492. LOCALIZAÇÕES CONSCIENCIAIS

Definição. Localização consciencial: estado ou condição onde a consciência fixa, concentra ou centraliza *temporariamente,* o seu foco, fulcro, sede de atuação ou o *locus* das suas faculdades de percepção, em uma determinada oportunidade ou momento evolutivo.

Sinonímia: condição da consciência; estado da consciência; sede da consciência.

Ponta. Enquanto os 2 hemisférios cerebrais representam apenas a ponta visível do imenso *iceberg* que constitui a consciência real, silenciosamente submersa em outras dimensões existen-

ciais, ela tem sempre uma sede ou fulcro de manifestação em uma dada ocasião. Quanto mais evoluída a consciência, mais freqüentes e mais intensas serão as suas mudanças de localização.

Compreensão. Para se entender a teoria das localizações das sedes da consciência, que variam conforme os níveis existenciais, a conscin pode partir do seguinte exemplo: coloque 1 indicador apontando para cima, à sua frente, olhe para ele e pense que aí, no mesmo local onde está o seu dedo físico, denso e visível, podem estar coexistindo 1 bilhão de outros dedos similares, invisíveis às percepções dos seus olhos, vibrando em freqüências diferentes, sem 1 interferir na existência dos outros, e muitos desses dedos podem ser meras criações da sua consciência, ou seja, simulacros do dedo humano.

Projeção. No exemplo dado, a sua consciência estará observando ou distinguindo apenas 1 dedo, o mais denso, aquele que permanece na condição da coincidência física. Suponha, no entanto, que a sua consciência deseja se projetar para outro nível ou dimensão. Então ela usará, por exemplo, como sede temporária, a freqüência do psicossoma correspondente ao seu dedo similar, extrafísico, de N.° 87.587.587, número escolhido aleatoriamente, componente do bilhão referido.

Apenas. Ao invés de 1 bilhão de dedos podem ser "n" dedos, ou uma infinidade de dedos apenas para o psicossoma ou a dimensão extrafísica propriamente dita. Para o mentalsoma, na dimensão mentalsomática, a consciência nem vai mais precisar de duplicatas de dedos ou de veículo orgânico para se manifestar.

Causas. Na síntese dos estudos das localizações da consciência constata-se que as mesmas acontecem em razão de 6 fatores determinantes distintos, que compõem um modelo e que pode ser usado como medida-padrão para aferir toda a fenomenologia da consciência, nesta ordem: lucidez, vontade, energia, freqüência, passividade e mudança.

1. **Lucidez.** A lucidez da consciência depende da sua evolução e pode ser classificada em inconsciente, semiconsciente e consciente. Os fatos falam a favor de uma instabilidade permanente da lucidez da consciência até quando a mesma atinge o seu pique máximo de equilíbrio, ou estabilidade relativa, no mais alto nível de serenidade extrafísica, como se esta instabilidade fosse um componente indispensável às suas condições de vida, às exigências da evolução e à natureza da sua perpetuidade ou eternidade.

2. **Vontade.** A intensidade da vontade, ou atividade consciencial, depende muito da motivação emotiva (emocionalismo, Psicossomática) ou da motivação racional (sentimento, Mentalsomática) da consciência. A vontade que age motivada pela emotividade demonstra que a consciência está ainda adstrita às manifestações do psicossoma, corpo emocional, ou ao seu lado animal, subumano. A vontade que age motivada por sentimento positivo, ou pela racionalidade, evidencia já estar caminhando para o predomínio das manifestações conscienciais através do mentalsoma ou o paracorpo do autodiscernimento.

3. **Energias.** A utilização das energias conscienciais depende da eficácia do desempenho da consciência. O desempenho da consciência na utilização das energias conscienciais deriva do grau de conscientização quanto à existência dessas mesmas energias conscienciais que, manipuladas sem saber, ou inconscientemente, ainda permanecem nos domínios dos instintos dos animais subumanos (cérebro reptiliano, atavismo) e não apresentam a mesma eficiência.

4. **Freqüência.** A alteração da freqüência vibratória ou densidade do veículo de manifestação consciencial depende do fluxo das energias conscienciais empregado pela conscin, homem ou mulher. Não existe nível consciencial rigidamente estabelecido para uma determinada dimensão da vida onde a consciência está temporariamente sediada. Cada dimensão apresenta imensa gradação, indo de um extremo ao outro, de uma densidade maior até à densidade menor, ou da condição de clareza consciencial descontínua até à condição de limpidez consciencial completa naquela dimensão. Nem o estado da vigília física ordinária escapa a este princípio: nenhuma pessoa tem a mesma acuidade consciencial todo o tempo em que está desperta fisicamente. O mesmo acontece na dimensão paratroposférica e até na dimensão mentalsomática.

5. **Passividade.** O grau de sensibilidade de uma consciência às influências de outras pode ser normal ou patológico. Somente devido à passividade, que sufoca a vontade, ocorrem diversos fenômenos distintos: parapsiquismo, assédio interconsciencial, intuição, hipnose, onde a cons-

ciência é *vivida* ou teleguiada, ao invés de viver ou decidir por si. A autopassividade, quando excessiva, altera a *conta-corrente grupocármica* da conscin.

6. **Mudança.** A mudança de dimensão ou nível de manifestação da consciência pode se dar instantaneamente com ou sem trauma para ela. O tempo torna-se relativo quanto à influência que exerce sobre as mudanças das localizações conscienciais porque estas podem ocorrer de maneira relampagueante consoante à velocidade do pensamento.

Tipos. Existem dezenas de fenômenos decorrentes das mudanças da localização consciencial, notadamente estes 15: autobilocação da projetora ou projetor projetado; bilocação física; trilocação física-extrafísica ou projeção dupla; multilocação física ou a multiplicidade de formas idênticas criadas; translocação extrafísica da consciência na mesma dimensão; autotransfiguração patológica da consciência ao se manifestar através do psicossoma, característica das consciexes que não conseguem manter a própria forma; desaparecimentos conscienciais extrafísicos repentinos; clarividência viajora; teletransporte; exteriorização da motricidade; exteriorização da sensibilidade; psicometria física e extrafísica; retrocognição física e extrafísica; telecinesia física e extrafísica; fixador psicofísico.

Utilidades. A análise dos fatores determinantes das localizações conscienciais aponta várias utilidades que ajudam extraordinariamente o projetor (ou projetora) consciente a compreender e a obter a melhoria dos seus desempenhos: a necessidade da serenidade extrafísica; o fenômeno da cosmoconsciência; a projeção de autoconsciência contínua; o estado da autoconsciência contínua; e longa série de outros fenômenos e situações de menor expressão.

Cosmoconsciência. A localização consciencial na condição de cosmoconsciência torna-se abrangente, por atacado, no todo, surgindo a liberação absoluta da sede consciencial que se amplia livre de espaços, formas, pesos, tempos, freqüências vibratórias e de todas as limitações. O estado da cosmoconsciência facilita as projeções de autoconsciência contínua que, por sua vez, empurram a consciência a nível melhor na escala do estado da autoconsciência contínua.

Continuum. Conclusões racionais que se impõem depois do cotejo de todas essas evidências: torna-se dificílimo predeterminar um tipo exato de projeção consciente auto-induzida. A projeção consciente constitui um *continuum* consciencial ou uma sucessão permanente de estados conscienciais alterados se amalgamando, interpenetrando-se ou revezando-se ininterruptamente.

Fenomenologia. Todas as classificações dos fenômenos da Projeciologia objetivam tão-somente a teoria didática para a abordagem racional e pedagógica do assunto, pois, na prática, a consciência extrapola espontaneamente os parâmetros classificatórios por mais rígidos que sejam. Na análise dos fenômenos da projeção consciente será forçoso admitir-se que a consciência é incompartimentável, conquanto não se biparta.

Cérebro. Outro aspecto importante para se entender mais acuradamente os fenômenos projeciológicos é que muitas sensações ou estados conscienciais podem se dar sem ocorrer a saída da consciência intrafísica da sua sede física, ou seja, do cérebro denso na cabeça do corpo humano. O fenômeno consciencial projetivo somente acontece quando a consciência se desloca, ou se projeta, de sua sede física para fora, no caso, para a dimensão extrafísica, através do mentalsoma isolado, ou *dentro* do paracérebro do psicossoma.

Fenômenos. Eis alguns fenômenos conscienciais que podem ocorrer sem sobrevir a saída da consciência da sua sede física: devaneio; sono; sonho; sonho lúcido colorido; pesadelo; estado hipnagógico; estado hipnopômpico; intuição; emissão mental telepática; recepção mental telepática, parapsíquica e hipnótica; ocorrências mnemônicas; e alucinações. Contudo, todos estes fenômenos também podem acontecer quando a consciência se encontra fora do cérebro físico, denso.

Bibliografia: Delanne (382, p. 175), Vieira (1762, p. 73).

493. DESLOCAMENTOS CONSCIENCIAIS

Definição. Deslocamento consciencial: ato ou efeito da mudança da consciência de uma localização consciencial para outra.

Sinonímia: mudança consciencial.

Tipos. Os deslocamentos conscienciais podem ocorrer conforme os veículos de manifestação da consciência, os ambientes e as dimensões da vida, sendo por isso: holossomáticos, ambientais ou interdimensionais (Fig. 09). Também podem ser de acordo com a direção do deslocamento da consciência: centrífugos ou centrípetos.

Lei. Eis uma lei básica da Projeciologia em relação à consciência e seus veículos de manifestação: a consciência seja qual for o seu nível evolutivo, se manifesta ordinariamente, sempre, através do seu veículo consciencial menos evoluído. Toda vez que a consciência se manifesta por outro veículo consciencial além deste menos evoluído, ela está se projetando.

Evolução. A projeção *consciente* tende a ser um estado mais evoluído do que o estado vígil, físico, da vida humana ou terrestre em razão deste fato. As dessomas são os descartes dos veículos menos evoluídos, portanto, constituem, em tese, passos evolutivos da consciência à frente.

Atuação. A consciência, seja intrafísica ou extrafísica, empregando os veículos de manifestação em seus deslocamentos, pode atuar como projetora, consciência comunicante ou sensitivo (sensitiva).

Série. À frente é listada uma série de 35 conceitos e generalizações possíveis relativas aos deslocamentos conscienciais e suas conseqüências. A expressão grifada identifica a alteração máxima do tópico, o cerne da questão na seqüência do desenvolvimento da análise.

Redundâncias. Objetivando aprofundar o estudo, ao mesmo tempo abrangente e didático, as redundâncias sutis ou óbvias foram mantidas como inevitáveis nas reiterações das abordagens. Ao leitor (ou leitora), antes de proceder à análise dos tópicos que se seguem, importa munir-se de paciência, permanecer em um ambiente ou holopensene tranqüilo, a fim de não confundir os próprios pensenes.

01. Nem todo deslocamento consciencial é *holossomático.* Pode ser também ambiental.

02. Nem todo deslocamento consciencial holossomático é *interdimensional.* Pode ocorrer apenas em uma só dimensão.

03. Nem todo deslocamento consciencial é *ambiental.* Pode ser também holossomático.

04. Nem todo deslocamento consciencial é *interdimensional.* Pode ser só ambiental.

05. Nem todo deslocamento consciencial ambiental é *interdimensional.* Pode ser apenas mudança ambiental na mesma dimensão.

06. Nem toda projeção consciencial é mudança dimensional. Pode ser apenas mudança *ambiental* (geográfica ou parageográfica) na mesma dimensão.

07. Toda descoincidência dos veículos de manifestação da consciência é uma *projeção* consciencial.

08. Toda descoincidência dos veículos de manifestação da consciência intrafísica é *centrífuga* quanto ao holossoma (conjunto dos 4 veículos de manifestação consciencial).

09. Toda coincidência dos veículos de manifestação da consciência intrafísica é *centrípeta* quanto ao holossoma.

10. Nem toda descoincidência dos veículos de manifestação da consciência é uma projeção consciencial da consciência em si. Pode ser apenas do *holochacra,* veículo que não porta a consciência.

11. Toda consciência (humana) *intrafísica* se projeta através do psicossoma. Varia, no entanto, o grau de lucidez extrafísica com o qual é capaz de se manifestar.

12. Nem toda consciência (humana) *intrafísica* se projeta através do mentalsoma (isolado). A ocorrência depende do nível do desempenho pessoal.

13. Nem toda consciência (humana) *extrafísica* se projeta através do mentalsoma (isolado). A ocorrência depende do nível do desempenho pessoal.

14. Toda *decolagem* da consciência, seja intrafísica ou extrafísica, que se projeta, é centrífuga em relação ao holossoma seja este de 4, 3 ou 2 veículos conscienciais.

15. Toda saída da base física é centrífuga para a consciência *intrafísica* projetada em relação ao corpo humano.

Figura 09

16. Toda saída da base extrafísica é centrífuga para a consciência *extrafísica* projetada em relação ao psicossoma.

17. Toda ida interdimensional da consciência *intrafísica* projetada é centrífuga em relação ao holossoma.

18. Nem toda ida interdimensional da consciência *extrafísica* projetada é centrífuga ou centrípeta. A consciência extrafísica vive na condição da erraticidade junto à sua comunidade.

19. Todo deslocamento interdimensional da consciência *intrafísica* comunicante é centrífugo quanto ao seu próprio holossoma, ou seja, especificamente quanto ao *soma.*

20. Nem todo deslocamento interdimensional da consciência *extrafísica* comunicante é centrífugo ou centrípeto. A consciência extrafísica vive na condição da erraticidade.

21. Toda *comunicação* parapsíquica é intrusão holossomática gerada pela consciência comunicante sobre o sensitivo ou sensitiva (consciência) e seu holossoma.

22. Nem toda intrusão da consciência *extrafísica* comunicante acarreta descoincidência (holossoma) da consciência do sensitivo, seja este homem ou mulher, conscin ou consciex. O fato depende da intensidade da intrusão. Existe até um processo de possessão especificamente mental-somática.

23. Nem toda intrusão da consciência *intrafísica* comunicante acarreta a descoincidência (holossoma) da consciência do sensitivo, seja este homem ou mulher, conscin ou consciex. O fato depende da intensidade da intrusão. Daí porque nem sempre o intercâmbio interconsciencial direto é confiável.

24. Todo sensitivo, seja um ser intrafísico ou extrafísico, quando na execução da sua função, mantém parte de seu holossoma na *dimensão-base,* mesmo quando a sua consciência sai do estado da coincidência dos veículos de manifestação.

25. Nem toda consciência *intrafísica* consegue comunicar-se através de sensitivo, seja este intrafísico ou extrafísico (há um parapsiquismo *extrafísico).* A ocorrência depende do nível do desempenho pessoal. Existe até o assédio interconsciencial de uma conscin sobre uma consciex.

26. Nem toda consciência *extrafísica* consegue comunicar-se através de um sensitivo, seja este um ser intrafísico ou extrafísico. A ocorrência depende do nível do desempenho pessoal.

27. Toda *comunicação* parapsíquica é um processo intrusivo para a consciência do sensitivo, seja este um ser intrafísico ou extrafísico, quanto ao seu holossoma e, em geral, quanto ao seu microuniverso intraconsciencial.

28. Nem toda comunicação parapsíquica é centrípeta para a consciência comunicante *extrafísica.* Esta pode permanecer em uma condição inalterável quanto a este aspecto. Existem até os parapsicóticos pós-dessomáticos.

29. Toda comunicação parapsíquica é centrífuga para a consciência comunicante *intrafísica.*

30. Todo retorno à base *física* é centrípeto para a consciência projetada quanto ao holossoma, ou seja, especificamente quanto ao *soma.*

31. Todo retorno à base *extrafísica* é centrípeto para a consciência extrafísica projetada.

32. Nem toda volta interdimensional da consciência *extrafísica* projetada é centrífuga ou centrípeta. Esta pode permanecer em condições inalteráveis.

33. Toda *interiorização* da consciência, seja intrafísica ou extrafísica, projetada, é centrípeta em relação ao holossoma, ou seja, ao veículo no qual ela está se interiorizando.

34. Toda *recoincidência* dos veículos de manifestação da consciência, seja esta intrafísica ou extrafísica, é uma interiorização consciencial.

35. Toda recoincidência dos veículos de manifestação da consciência é *centrípeta* em relação ao holossoma.

Informações. Estes 35 conceitos não constituem simples jogo de palavras, mas um conjunto de informações funcionais quanto à caracterização específica e minuciosa dos fenômenos parapsíquicos pessoais e alheios.

Ocorrências. A análise da listagem permite ao projetor (ou projetora) consciente se assenhorear mais intimamente das idéias e compreender melhor os fenômenos e conseqüências das suas vivências extrafísicas durante as projeções conscienciais, notadamente quanto às seguintes ocorrências e realidades: base física; coincidência; comunicações intervivos; decolagem; desaparecimentos extrafísicos; descoincidência; dimensão-base; dimensões conscienciais; erraticidade; holochacra; holossoma; incorporação; interiorização; lucidez extrafísica; parapsiquismo; mentalsoma; assédio interconsciencial; dimensões extrafísicas; projeções conscienciais lúcidas; psicossoma; seres extrafísicos; volitação; e outras.

Exercício. Um bom exercício intelectual, objetivando predispor o interessado ou interessada à produção da projeção consciente através do mentalsoma isolado, será procurar alguma omissão, ilogismo ou equívoco nesta listagem complexa que realmente pode ser ampliada.

494. NOMADISMO CONSCIENCIAL

Definição. Nomadismo consciencial: condição hígida da consciência quando lúcida e errante, que se movimenta constantemente de um *locus* para outro, em busca de experiências enriquecedoras para a sua evolução.

Sinonímia: condição da consciência vagante; erraticidade consciencial; estado da consciência erradia.

Erraticidade. O nomadismo consciencial, no contexto da Projeciologia, é uma condição mais evoluída do que a erraticidade projetiva, ou seja, a situação de desorientação da consciência quando projetada.

Holomaturidade. O nomadismo consciencial, referido aqui, não constitui nenhum distúrbio patológico, extravio, transviamento, desnorteio, desacerto ou desendereçamento ocioso e inútil da consciência projetada sem alvo mental. Ao contrário, é o resultado da holomaturidade da consciência que se nomadiza intencionalmente, com lucidez, através da impulsão poderosa da própria vontade.

Dimensão. A consciência, em si, não dorme. A aura humana ou a psicosfera energética da pessoa está sempre em movimento, não pára jamais. A dimensão consciencial, extrafísica (dimener), imediata à dimensão da existência humana ou do soma, corresponde às manifestações diretas e específicas do holochacra, onde se inclui a aura humana. Esta dimensão é energética, de criações instáveis, próprias para incentivar a movimentação da consciência, suas projeções lúcidas e, por fim, o nomadismo consciencial.

Evolução. Quanto mais evoluída, mais errante se torna a consciência quanto à sua localização consciencial lúcida. Deslocando-se voluntariamente de uma situação ou natureza de manifestação, de modo cada vez mais intenso, ininterrupto, ativo e produtivo, a consciência progride ou se educa.

Onipresença. O nomadismo consciencial sugere que a consciência não tem – e não foi constituída essencialmente para ter – uma sede fixa onde se manifestaria para todo o sempre. Esta é a primeira evidência de que a consciência evolui para uma condição de onipresença *cada vez menos relativa,* ou ativa e vivida, no caso, uma onipresença ainda parcial, localizada, setorial no Universo ou semionipresença, mantendo sempre íntegra a sua individualização.

Paramesologia. Quanto mais centrada esteja, portanto, a consciência em seu microuniverso *íntimo,* mais descentrada se torna quanto aos macrouniverso multidimensional *exterior* onde vive. A sua paramesologia se amplia de modo ainda incompreensível para nós.

Instantaneidade. O deslocamento da consciência de uma localização consciencial para outra se torna, em um crescendo, cada vez mais instantâneo ou relampagueante.

Paradoxo. A condição do serenismo do Serenão ou Serenona *(Homo sapiens serenissimus),* através da sua característica da inter ou multidimensionalidade, é paradoxal porque, segundo tais conjeturas evolutivas, quanto mais evoluída a consciência mais se nomadiza e, ao mesmo tempo, mais se asserena. Ocorrem deslocamentos conscienciais imperturbáveis. A sua serenidade não significa inércia, indiferença ou displicência, mas atividade energética consciencial, crescimento e realização. Isso faz com que o seu *caderno de endereços* se torne volumosa biblioteca e que o seu índice de comunicabilidade alcance o conscienciês.

Continuidade. A condição do nomadismo consciencial avançado somente sobrevém depois de a consciência alcançar um estado melhor da autoconsciência contínua, ou da continuidade da sua lucidez nos 3 estados conscienciais básicos: o extrafísico (intermissão), o intrafísico (vida humana), e o projetado (projeções das consciências intrafísicas e extrafísicas).

Pirâmide. Aplicando metáfora: a consciência deixa o ápice da sua *pirâmide evolutiva* para influir em todos os ângulos e lados das bases da sua retaguarda. Quanto mais evoluída, maior o volume da sua pirâmide e melhor o âmbito (extensão e qualificação) das bases da sua influência.

Projeções. Quanto mais infreqüentes e inconscientes sejam as projeções da consciência, mais distante estará da condição do nomadismo consciencial. Quanto mais freqüentes e lúcidas sejam as projeções da sua consciência, mais próxima estará da condição do nomadismo consciencial.

Moksha. A condição do nomadismo consciencial pouco a pouco torna sem efeito a roda das ressomas e dessomas sucessivas, permitindo à consciência alcançar o estado da libertação do ciclo multiexistencial, a terceira dessoma ou *moksha,* a principal finalidade ou aplicação objetiva das projeções conscienciais lúcidas. Noutras palavras: o nomadismo consciencial é o instrumento prático e mais eficaz pelo qual as projeções conscientes anulam a necessidade de a consciência ressomar.

Rendimento. Tornando-se continuamente lúcida e ativa, a consciência sofistica ou incrementa de maneira singular o índice do seu rendimento, bem distante das condições do enfermo acamado (entropias), do cadáver humano (fossilizações) ou do homem-robô de *cérebro lavado* (repressões).

Condição. Por aí pode-se entender, com razoável clareza, que todo esforço tendente ao afunilamento do ego, ao egocarma e ao grupocarma (egocentrismo); à submissão; à timidez; à vocação monacal; à mentalidade paroquiana; à acomodação provinciana ou interiorana; à introversão; ao monoglotismo da baixa comunicabilidade; e ao superespecialismo tendente ao elitismo, é, basicamente, a rigor, condição ainda muito *antievolutiva* no que concerne ao progresso real da consciência.

Evitações. À vista do exposto, vale o esforço de permanecer sempre alerta, evitar ou combater: o sectarismo; o tradicionalismo estagnante; o senso arraigado de corporativismo; a *idolatria nacionaleira;* o aulicismo (castas); o *narcisismo de grupo;* as *coleiras do ego* tais como a classe, a igreja ortodoxa, a raça, a escola rígida, o partido radical e o clube apaixonante; a autodefesa territorial canina e xenófoba; a intolerância religiosa, política, técnica, desportiva e sexual.

Domesticação. O nomadismo consciencial enaltece a auto-evolução contínua de si próprio, abrindo-se para os semelhantes, através da megauniversalidade, empenhando-se a conscin para tornar realidade a unificação política do Globo; a defesa da ecologia e da *mente omnilateral.* Para isso propõe que a pessoa assuma a *interação triangular* homem-bicho-planta e, na qualidade de ser social, postule a *domesticação mútua* entre a inteligência humana e a subumana.

Caráter. Acima de tudo, o nomadismo consciencial reafirma para quem quiser, de modo teático e definitivo, o *caráter apátrida da consciência* ou a inseparabilidade compulsória e inevitável existente entre todos os seres dentro da Evoluciologia.

XVI – Abordagens Científicas

495. EXPERIMENTOS DAS PROJEÇÕES CONSCIENTES EM LABORATÓRIO

Mente. A Ciência convencional abandonou o estudo da mente, ou mais apropriadamente, da consciência, desde o Século XVI, quando teve início a Revolução Científica e, até hoje, existe ainda forte resistência por parte da comunidade científica, e até de governos humanos, para admitir os fenômenos parapsíquicos em geral como objetos legítimos de pesquisa.

Paramente. A Psicologia, por exemplo, evita *científica e eufemisticamente* (ou com *postura política e cientificamente correta)* até o termo *mente.* E quando nos referimos a *mente* é apenas à abordagem primária ou do *jardim pré-maternal da evolução consciencial* próprio do universo intraconsciencial da *conscin,* ou consciência intrafísica, e não à abordagem muito mais complexa da *consciex,* quando livre e sadia, detentora daquilo que se poderia chamar de *paramente* ou o microuniverso consciencial que emprega a holomemória, a Paragenética e a condição de recaptura da holomaturidade sem as influências restringidoras do *funil ressomático* do holochacra e do soma com os quais vivemos constrangedoramente na vida humana.

Cientistas. Apresentam dificuldade para enfrentar os fatos da Projeciologia todos os cientistas, homens e mulheres, que rechaçam a possibilidade de pesquisar a *interação mente-matéria* (cérebro-consciência), em razão de uma suposta impossibilidade de conhecer o seu mecanismo. Os cientistas, seja com androssomas, homens, ou com ginossomas, mulheres, em geral são ocupados e não gostam de mudar o seu pensamento.

Casuística. No entanto, esses mesmos cientistas aceitam a idéia do *campo gravitacional,* sem saber ao certo o mecanismo de atuação de tal campo, que se complica ainda mais para interação de 3 ou mais corpos; aceitam a curvatura do espaço-tempo causada por um corpo físico sem, de fato, saber como isso se dá.

Métodos. Segundo Charles Fiore, o método científico requer prova rigorosa para qualquer fenômeno novo. Quanto menos corriqueiro e menos ortodoxo for o fenômeno, mais rigorosa deve ser a sua prova. Isso geralmente significa conceber um experimento laboratorial que quando repetido, seja quantas vezes for, por qualquer pesquisador ou pesquisadora competente, em qualquer laboratório, em qualquer parte do mundo, produza resultados idênticos.

Facilidade. O método científico usual é relativamente fácil de ser aplicado nos campos da termodinâmica, da Física Atômica, da Química Orgânica e das Ciências Físicas em geral. Neste caso, os elementos sob investigação não têm vontade própria, uma vez que as variáveis relevantes externas como temperatura, pressão, umidade, composição e outras semelhantes, facilmente identificáveis, mensuráveis e controláveis, são conservadas constantes e o fenômeno se manifesta por si mesmo, do mesmo modo, quantas vezes seja necessário medir e quantificar.

Prospectiva. Os aspectos da realidade aí detectados podem ser, por fim, articulados em grandes teorias matemáticas de enorme poder preditivo (Prospectiva).

Psicologia. De todas as Ciências, a Psicologia, a Sociologia e a Economia são aquelas que fornecem os conhecimentos mais vagos, mais incertos e mais controvertidos. As Ciências Psicológicas e do comportamento apresentam um quadro inteiramente diverso ao das Ciências Físicas.

Controle. O controle de certo número de variáveis, aqui, torna-se extremamente problemático. Macacos, coelhos e ratos podem ser temperamentais. O melhor projeto experimental pode ir por terra porque num determinado dia um pombo não está suficientemente faminto para desejar obter uma recompensa apetitosa, ou uma infecção nasal torna o *hamster* incapaz de cheirar o seu caminho através de um labirinto.

Problemas. A habilidade de repetir o experimento indefinidamente e o emprego de técnicas estatísticas tornaram-se essenciais para satisfazer os requisitos do método científico. Contudo, os fenômenos psicológicos são, de fato, exageradamente caprichosos. Além disso, ocorre uma ple-

tora de eventos parapsíquicos aparentemente espontâneos, repetitivos, automáticos e não-dirigidos. Os fenômenos *parapsi* são anômalos no máximo senso filosófico.

Variáveis. Os pensamentos, as reações e o comportamento geral dos seres humanos são compostos de tantas variáveis – em número bem maior que os dos animais subumanos – que muito mais difícil se torna colocá-las em padrões, identificá-las, controlá-las e prevê-las.

Vontade. Nós temos uma vontade às vezes recalcitrante e teimosa, condição esta muitas vezes de causa desconhecida por nós e por muitos outros. Isso representa um problema em todas as Ciências psicológicas, onde os verdadeiros fatos sob investigação são, por si mesmos, sutis, rápidos, provocados inconscientemente e muito pouco compreendidos tanto pela cobaia-humana quanto pelo pesquisador ou pesquisadora.

Ignorância. Mesmo a maior paciência e o melhor projeto experimental não podem sempre obter resultados parapsíquicos, nem permitem assentar previsões a respeito. Sabemos muito pouco sobre o controle efetivo e a medição exata dos fenômenos associados com a consciência, incluindo aqui variáveis indescartáveis tais como os estados emocionais, os processos volitivos, mas muito pode ser conhecido através de experimentos, catalogações, anotações de pontos comuns, hipóteses, testes, construção de modelos, teorias, a teaticidade e a sua evolução.

Imparcialidade. O cientista – homem ou mulher – há de ser imparcial, por isso não tem o direito de recusar, sem consideração, o cumprimento da obrigação de examinar toda hipótese alternativa suscetível de explicar um fenômeno, seja ela qual for, parta de onde partir.

Projeção. A mais difícil de todas as áreas para ser estudada pelo Homem é a pesquisa a respeito da sobrevida da consciência após a morte biológica, desativação do soma ou o fenômeno *theta*. A morte do corpo humano constitui assunto delicado até para ser discutido de modo abstrato. Como proceder para introduzir este estudo complexo nas condições rigidamente controladas do laboratório? Alguns pesquisadores, no entanto, julgam, agora, que têm um processo para fazer isso através da projeção da consciência, ou das minimortes em laboratório.

Dados. Nos campos da Parapsicologia, em geral, e da Projeciologia, em particular, os investigadores não devem esperar encontrar dados para pesquisar da maneira como estão acostumados a tê-los, ou seja, marcações de instrumentos, fotografias, mapas, gráficos e tabelas, juntamente com a maior quantidade possível de subsídios sob forma numérica, porque deparamos frontalmente com a psique e o mundo mental que extrapolam os parâmetros e as leis físicas mais conhecidas.

Instrumentos. No entanto, novos instrumentos para tais detecções e estudos analíticos, pelo menos para uma parte de tais pesquisas, devem começar a ser construídos, da mesma forma que devem se iniciar as analogias desses estudos com a Ciência em geral já existente e conhecida até agora.

Metodologia. Para que os fenômenos projetivos sejam estudados, há de se desenvolver a metodologia de pesquisa adequada para eles e não cair no erro trivial de crer que todo o âmbito da realidade pode ser estudado com a metodologia própria de algumas das Ciências Naturais.

Estudos. O corpo de dados evidenciais e circunstanciais sobre as projeções conscientes – que devem ser acomodados uns aos outros como se fossem peças de um quebra-cabeças – forma um campo de estudo fascinante e provocante para aqueles cujos temperamentos não se sintam ultrajados pelo caráter individualíssimo das informações, e saibam conviver com as ambigüidades dos problemas, circunstâncias e conjunturas que surgem.

Ciência. Em Projeciologia há de se buscar agir de acordo com os elevados ideais da Ciência, ou seja, ficar curioso com relação a todas as coisas que acontecem no ambiente da consciência humana (holopensene), investigando-as e sopesando-as e, com calma, fazendo juízo justo e imparcial, considerar as evidências.

Cosmoética. Por outro lado, a Ciência é progressiva, não se submete a preconceitos, não se escraviza a convenções, nem constrói muralhas que vedam suas perquirições, embora tenha sempre que respeitar a ética ou a cosmoética.

Eliminações. Ainda em Projeciologia há de se eliminar os 4 elementos mais perniciosos da *zona cinzenta* do conhecimento humano:

1. **Dúvida.** A dúvida depressora ou geradora da ansiedade e insegurança que trazem a compulsão.
2. **Equívoco.** O erro ou equívoco em geral de origem pessoal e paragenética.
3. **Facciosismo.** A opinião sectária ou própria do *animal humano*, macho e fêmea.
4. **Preconceito.** O preconceito (ou apriorismo) gerado pelas repressões sociais e *coleiras do ego.*

Especialização. Há necessidade de especialização nos estudos da Projeciologia que facultam amplo espaço para os estudiosos especializados, pois qualquer equipe de pesquisa deve ser multidisciplinar, sendo necessária a participação de parapsicólogos, sensitivos, psicólogos, físicos, médicos, ilusionistas (prestidigitadores), bibliotecônomos, informatas, técnicos, outros e outras.

Descoberta. Urge se precaver contra os entusiastas excessivos e as pessoas fáceis de se contentarem, valorizando os estudiosos idôneos, possuidores de considerável formação científica, técnica e profissional, que precisam ser curiosos e capazes de ficar admirados e ansiosos para a descoberta.

Dificuldades. É claro que existem inúmeras ocorrências extrafísicas desconhecidas e de difícil interpretação e entendimento. Deve-se aceitar a escassez de explicações nos relatos das projeções conscientes como um fato do panorama atual da Projeciologia, assim como os cientistas agem com relação aos fenômenos obscuros, por exemplo, quanto aos resultados da experiência de Albert Abraham Michelson (1852-1931) e Edward Williams Morley (1838-1923); o fato do quantum da energia; e muitos outros. O fenômeno em si, pede uma explicação e, apenas por isso, não
é possível afirmar a sua não-existência.

Processos. Existem 2 processos experimentais gerais com as projeções conscientes:

1. **Externo.** O método externo ou de verificação objetiva, laboratorial e heteropsíquico.
2. **Interno.** O método interno ou de experimentação subjetiva, individual e autopsíquico.

Treinamento. Depois de se dedicar a um treinamento árduo, o pesquisador (ou pesquisadora) torna-se o seu próprio discípulo, adquirindo experiências em primeira mão (projeciólogo-projecionista). As projeções conscientes têm sido demonstradas cientificamente em laboratório.

Personalidades. Há 4 tipos de personalidades distintas envolvidas com os experimentos da Projeciologia:

1. **Gerais.** Os experimentadores(as) em geral.
2. **Laboratoriais.** Os projetores(as) de laboratório.
3. **Participativos.** Os pesquisadores(as)-projetores(as) ou pesquisadores(as) participativos.
4. **Independentes.** Os projetores(as) independentes de experiências individuais.

Motivação. Uma das motivações mais poderosas e convenientes encontradas entre aqueles que se dedicam às pesquisas laboratoriais com experiências das projeções conscientes está justamente na auto-experiência laboratorial, anterior, pessoal, participante e intransferível de alguma projeção consciencial razoavelmente consciente, espontânea, provocada por droga psicodélica ou por método próprio, única ou de uma série, porém fato indiscutível para o próprio indivíduo, e que lhe vincou a racionalidade, o autodiscernimento e a memória, de modo indelével, ao se tornar projetor (ou projetora) consciencial lúcido, ou sensitivo(a) autoconsciente, por si mesmo.

Exemplos. Dentre os experimentadores que executaram pessoalmente a pesquisa participativa, a prova dos fatos através de algum tipo de auto-experiência de projeção consciente fora do corpo humano, podem ser dados como exemplos estes 9: Raymond Bayless (95, p. 153); Susan (“Sue”) J. Blackmore (139, p. 1); Barbara B. Brown (211, p. 213); Hereward Hubert Lavington Carrington: 1880-1958 (249, p. 22); Michael Grosso (650, p. 188); Stuart Keith (“Blue”) Harary (Rogo, 1446, p. 170); Andrija Karl Puharich (Black, 137, p. 159); D. Scott Rogo (1446, p. 170); William (“Bill”) George Roll Jr. (Ashby, 58, p. 5). Além destes, existem dezenas de outros pes-

quisadores e pesquisadoras que dirigem sessões experimentais, parapsíquicas ou mesmo de cunho filosófico e/ou religioso.

Entendimento. Se outros pesquisadores puderem aprender a induzir a projeção consciencial lúcida por si próprios, em auto-experiências, evitando-se no entanto o uso de drogas que deturpem as percepções físicas e extrafísicas, obterão condições melhores para entender o fenômeno projeciológico em si e por si próprios.

Exigência. Alguns dos cientistas referidos e muitos outros, homens e mulheres, foram convencidos da realidade da experiência da consciência fora do corpo humano e o seu dilema vem sendo mantido extremamente real e perturbador, pois é quase impraticável satisfazer a exigência dos seus colegas quanto às provas laboratoriais controladas nas experimentações projeciológicas em razão da sua própria natureza parapsíquica ou multidimensional.

Drogas. Alguns experimentadores (homens e mulheres) vêm fazendo apenas experiências conscienciais pessoais forçadas por drogas leves ou pesadas, lícitas ou ilícitas, o que lhes mascara ou perturba a capacidade de autojulgamento crítico dos fenômenos projetivos. Tal postura gera conclusões falsas ou errôneas a respeito dos fenômenos, circunscritas à área consciencial da Psicologia clássica, humana ou cotidiana. As drogas de qualquer tipo, ou as experiências conscienciais extremamente forçadas por produtos farmacológicos, nem sempre favorecem o desenvolvimento das pesquisas projeciológicas, em razão da confusão natural que estabelecem na mente dos que experimentam tais vivências e as analisam posteriormente.

Permanência. As pesquisas de laboratório, com o acoplamento psicofisiológico das experiências da consciência fora do corpo, dentro da constelação dos fenômenos da Projeciologia, ganharam, presentemente, a marca da permanência, estruturadas no compromisso com a verdade, na tomada criteriosa de posição sem radicalismo, na ênfase da convergência das provas, e na investigação laboriosa como resultado dos trabalhos de equipe, como se verá nos próximos capítulos, onde são relatados experimentos laboratoriais.

Resumos. Em cada 1 de 6 capítulos mais à frente, que reúnem as principais experimentações laboratoriais com as projeções conscientes realizadas até agora, foram enfatizadas os seguintes dados básicos: objetivo da pesquisa; pesquisador; local; instituição; data; sensitivo; dados pessoais; condições experimentais; instrumentos auxiliares; hora; duração; número de tentativas; alvos; achados; percentuais comparativos; conclusões; hipóteses de trabalho; e bibliografia especializada.

Bibliografia: Baumann (93, p. 99), Bayless (94, p. 73), Black (137, p. 43), Blackmore (139, p. 122), Bowles (182, p. 46), Braud (197, p. 5), Carrington (245, p. 278), Ebon (453, p. 110), Eysenck (493, p. 152), Fiore (517, p. 159), Giovetti (593, p. 23), Grattan-Guinness (626, p. 86), Greenhouse (636, p. 279), Mishlove (1055, p. 133), Monroe (1065, p. 69), Morris (1091, p. 1; 1093, p. 147), Muldoon (1103, p. 37), Osis (1168, p. 327; 1169, p. 525), Palmer (1191, p. 258), Pratt (1285, p. 43), Rogo (1446, p. 75), Roll (1464, p. 142), Salley (1496, p. 162), Smith (1570, p. 1), Stokes (1625, p. 23), Tart (1660, p. 179), Wang (1794, p. 15).

496. SETE MINUTOS NA ETERNIDADE

Época. William ("Bill") Dudley Pelley, escritor e jonalista norte-americano, no início de maio de 1928, estava desde vários dias recolhido, com enorme estoque de provisões, na quietude de um bangalô de sua propriedade em Altadena, Califórnia, com a finalidade exclusiva de escrever um livro.

Cenário. A propriedade era próxima à Pasadena, perdida no sopé das Montanhas de Sierra Madre. O quarto de dormir, localizado nos fundos da casa, era perfeitamente ventilado com duas imensas janelas voltadas para as montanhas.

Ocupação. O trabalho intelectual prosseguia normalmente e ele entrava na reta final para completá-lo. Sentia-se mentalmente disposto e fisicamente em forma, escrevendo de 6 a 8 horas por dia, gozando de recreação plena ao ar livre. Ali, estava sozinho, com exceção da sua cadela,

Laska. Uma noite, de um dia igual aos outros, ele se recolheu ao leito lá pelas 10 horas, e começou a ler notável estudo sobre Etnologia, no caso dele, uma leitura característica de passatempo.

Momento. Próximo da meia-noite, Pelley se sentiu sonolento. Colocou o livro de lado, retirou os óculos e apagou as lâmpadas de cabeceira, seguindo a rotina de centenas de outras noites semelhantes já desfrutadas na tranqüilidade daquele lugar ermo. A cadela Laska, enrolada no piso, dormia aos pés da cama, o seu local favorito.

Hábitos. Pelley não se recordou de nenhum sonho específico da primeira metade daquela noite, nem de qualquer distúrbio físico ou insônia. Não tinha o hábito de tomar bebidas alcoólicas, sendo tão-somente, por cerca de duas décadas, um fumante médio de cachimbo, objeto que trazia constantemente junto à sua máquina de escrever.

Grito. No entanto, entre 3 e 4 horas da madrugada – horário este verificado posteriormente – um grito agudo, interno e medonho pareceu-lhe irromper abruptamente através da garganta comandada por sua consciência sonolenta. Com horror, desesperado, ele gemeu para si mesmo: – "Estou morrendo! Estou morrendo!"

Sensação. O que aconteceu de fato, naquele instante, ele nunca soube. Algum instinto misterioso liquidou impiedosamente o seu sono, despertando-o com aquela admoestação de desespero. Certamente algo muito sério lhe acontecera – algo que jamais lhe ocorrera em toda a sua vida – uma sensação física que ele, escritor por vocação, conseguiu descrever com todas as tintas, como sendo uma combinação de ataque cardíaco e apoplexia.

Começo. Era uma sensação física. Não era um sonho. Ele se sentia inteiramente desperto e lúcido. Sabia que alguma coisa acontecera com o seu coração ou com a sua cabeça – ou talvez com ambos – durante o sono. A sua personalidade consciente estava em luta contra forças sobre as quais não mantinha nenhum controle.

Lembranças. Recordava que se deitara no leito, na escuridão do quarto de dormir, no bangalô da Califórnia, quando o fenômeno começara e ele fora tragado pelas profundezas de um espaço azul e frio, com a sensação de mergulho sem fundo como se respirasse éter de anestesia. Sons estranhos estridulavam em seus ouvidos. Repentinamente, no cérebro curiosamente aos trambolhões, um pensamento predominava: – "Então é isso a morte?"

Laska. No intervalo entre o ataque agudo e o fim de seu mergulho, ele esteve tão suficientemente dono dos seus sentidos físicos que chegara a pensar: – "Meu corpo morto vai ficar aí, nesta casa isolada, por muitos dias antes que alguém descubra, a menos que Laska acorde e busque socorro."

Voz. Em um certo instante, uma voz calma, clara e amiga disse junto ao seu ouvido: – "Calma, meu velho. Não se preocupe. Você está bem. Estamos aqui para socorrê-lo."

Consciexes. Alguém o socorria – na verdade duas consciexes – uma com a destra em sua nuca, suportando o seu peso, e outra com o braço passado debaixo dos seus joelhos. Ele continuava fisicamente fraco, incapaz de abrir até os olhos, mesmo porque uma luz opalina, fulgurante, se difundia de modo singular, por toda parte, no lugar para onde o levaram.

Diálogo. Quando Pelley finalmente, dando conta de si, verificou que havia *renascido* sobre lindo estrado, tipo laje de mármore, e repousava nu, perante 2 jovens de corpos vigorosos e aparência amigável, vestidos com uniformes que pareciam tecidos em linho branco. Ambos se divertiam discretamente com a sua confusão e seu óbvio vexame. "Como é, sente-se melhor?" – O mais alto dos 2 perguntou. Ele respondeu: – "Sim. Onde estou?"

Pergunta. Eles trocaram olhares e apenas responderam que não tentasse ver nada nos próximos 7 minutos. Pelley sentiu que a sua pergunta não podia ser mais tola. Ele sabia o que lhe acontecera. Atravessara todas as sensações da morte e surgira em um lugar fascinante onde jamais estivera.

Êxtase. Usufruía em seu novo estado, tanto mental quanto fisicamente, de um êxtase inexprimível. Sabia que não estava sonhando. Sentia-se vivo entre muitas outras personalidades intensamente vivas. Levava consigo alguma espécie de corpo pessoal para aquele novo ambiente, através do qual estava cônscio da beleza e do encanto ao derredor que superava de muito todas as

descrições já impressas em papel pelo Homem. Percebera que conhecia intimamente aquelas duas criaturas. E suas experiências extrafísicas se desenvolveram.

Experiências. Ao lado havia uma piscina na qual lhe recomendaram que se divertisse. Ao nadar, naquilo que julgou ser água límpida, pareceu-lhe que a própria água lhe dava uma roupa ao corpo desnudo. Outras consciexes surgiram. Ele mantinha a impressão de que havia conhecido cada qual daqueles seres encantadores, em alguma oportunidade anterior, pessoalmente, de modo íntimo. Todo terror e estranheza de antes haviam desaparecido completamente.

Retorno. O término da sua experiência foi tão singular quanto o seu começo. Ele se sentiu dominado por inesperado rodamoinho de vapor azulado, surgido, não soube de onde, e alguma coisa estalou em seu corpo. Instantaneamente se sentiu em seu corpo humano outra vez, sentado na cama, plenamente desperto. Notava apenas certa exaustão física através do tórax e do abdome que perdurou por alguns minutos. Então, gritou algo: – "Isso não foi um sonho!"

Cadela. Sua voz despertou a cadela que ainda dormia.

Artigo. De início, o jornalista-escritor relutou muito em escrever e publicar a sua profunda experiência pessoal pela qual poderia ser tomado à conta de excêntrico ou maníaco. Ele jamais se ocupara de quaisquer pesquisas parapsíquicas. O fato poderia até mesmo afetar a sua consolidada reputação literária. Contudo, os editores da *The American Magazine* (A Revista Americana), de New York, venceram-lhe a resistência e o trabalho foi redigido, ainda que sob protesto, e veio a público, como primeiro artigo no corpo da revista, em março de 1929.

Reação. A tiragem da publicação atingia, àquela época, cerca de 2 milhões e 225 mil exemplares. Os anunciantes calculavam que cada exemplar sendo lido, no mínimo, por 4 pessoas, dava uma soma em torno de 10 milhões de leitores que tiveram acesso à narrativa, sendo que a maioria chegara mesmo a lê-la. Tal fato foi constatado, em seguida, pela devastadora reação postal. Milhares e milhares de missivistas, homens e mulheres, queriam mais esclarecimentos sobre a sua extraordinária experiência.

Cartas. Durante 6 meses o escritor qualificou, analisou, classificou e respondeu à pletora de cartas. Foi impressionante constatar que apenas 24 missivistas não acreditaram que Pelley estivesse sadio ou normal. Centenas e centenas de leitores afirmavam que haviam tido experiências similares, experimentando a condição da consciência fora do corpo humano. No entanto, a maioria não tinha a coragem de expor as ocorrências nem mesmo aos seus parentes mais chegados, temendo serem tachados de insanos cerebrais.

Constatação. Pelley constatou que a maioria dos missivistas tivera experiências que foram substancialmente idênticas à sua nos detalhes básicos. A revista recebeu 144 sermões endereçados ao público por líderes religiosos sobre a experiência em questão. O artigo foi transcrito em um sem-número de periódicos religiosos e teológicos. Somente um pastor, entre todos, o acusou de estar com "a alma vendida ao diabo," porque em seu artigo nada mencionara sobre Jesus Cristo.

Pioneiro. Tornando-se célebre, de súbito, com o artigo, Pelley tinha consciência de haver, de certo modo estranho, adquirido sentidos novos ou prodigiosas faculdades perceptivas. Ele que era um materialista declarado, agora se sentia qual um pioneiro na pesquisa da consciência humana. Ainda naquele ano de 1929, escreveu o pequeno volume: "Sete Minutos na Eternidade com as suas Conseqüências".

Bozzano. O professor Ernesto Bozzano, o incansável pesquisador italiano dos fenômenos anímicos e parapsíquicos, aos quais se dedicou cerca de 50 anos, fez da história de Pelley o Caso IV de uma das suas dezenas de monografias: "Xenoglossia – Mediunidade Poliglota". A Editora da Federação Espírita Brasileira lançou o seu livro, em português, algum tempo após a ocorrência, ou seja, em 1933, no Rio de Janeiro, com esmerada tradução de Guillon Ribeiro.

Crookall. O prolífico cientista, paleobotânico e autor inglês Dr. Robert Crookall, fez do relato de Pelley, o Caso Nº 92, de sua mais significativa obra, *The Study and Practice of Astral Projection* ("O Estudo e a Prática da Projeção Astral"), editada em Londres, em 1960, e em New York, em 1966. O caso se inclui na seção do livro dedicada à análise das experiências fora do corpo humano de caráter natural, ou seja, não-forçadas.

Hoje. Os fatos sob análise aqui já completaram 7 décadas e agora, já na reta final do Século XX, os fenômenos da Projeciologia – especialmente impulsionados pelas experiências da quase--morte, da Tanatologia ou Dessomática, da Psicologia Transpessoal e das pesquisas dos sonhos lúcidos – em diversos países e através de alentadas pesquisas, desfrutam de profundo interesse por parte de eminentes cientistas em campos diversos, até mesmo interdisciplinares.

Argumentos. As pesquisas das experiências da consciência fora do corpo humano estão, hoje, entre os principais argumentos que mais contribuem para evidenciar de modo indiscutível, cientificamente, as múltiplas dimensões da vida e os múltiplos veículos da consciência.

Liberdade. Acima de tudo, uma ocorrência é, hoje, incontestável: pode-se falar sobre o tema das projeções conscienciais humanas abertamente, até através dos maiores veículos de comunicação de massa da atualidade sem se temer a pecha de louco ou de se cair no ridículo perante públicos de várias categorias.

Fatos. Os fatos continuam falando por si. As 254 fontes bibliográficas sobre projeções conscientes catalogadas pelo Professor Ernesto Bozzano em 5 décadas, passaram para 838 casos minuciosamente analisados pelo Dr. Robert Crookall durante 3 décadas, e chegam agora, segundo os arquivos deste autor, a 5.116 fontes bibliográficas diversas, procedentes de 37 países, em 20 idiomas diferentes, listadas no livro *700 Experimentos da Conscienciologia*. Como se observa, a Projeciologia e a Dessomática se desenvolvem agora, a passos firmes. Só ainda não constatou este fato quem vive distante ou desatualizado quanto às frentes de pesquisas científicas internacionais.

Bibliografia Específica:

1. **BOZZANO, Ernesto;** *Xenoglossia: Mediunidade Poliglota;* trad. Guillon Ribeiro; 218 p.; 18 X 12 cm.; enc.; Rio de Janeiro; Livraria da Federação Espírita Brasileira; 1933; p. 23-27. Edições em Italiano, Inglês e Português.

2. **CROOKALL, Robert;** *The Study and Practice of Astral Projection;* X + 234 p.; 6 caps.; 9 apênd.; New Hyde Park; New York; University Books; 1966; p. 94, 95.

3. **PELLEY, William Dudley;** *Seven Minutes in Eternity with their Aftermath; Autobiography;* 58 p.; ilus.; 17 X 12 cm.; enc.; New York; Robert Collier; 1929; p. 1-58.

497. PADRÕES DE ONDAS CEREBRAIS

Projetora. Um dos experimentos clássicos com as projeções conscientes foi realizado por Charles Theodore Tart (1661, p. 3), em 1966, com a jovem projetora, solteira, pouco mais de 20 anos de idade, identificada apenas pelo pseudônimo de "Miss Z", com o propósito de demonstrar se a projeção consciencial poderia ser produzida em um laboratório, no caso, o da Universidade da Califórnia, em Davis, EUA.

Condições. Em 4 noites não-consecutivas, Miss Z acomodou-se em confortável leito no laboratório do sono dispondo-se às rigorosas experimentações. A fim de se obter o perfil de todas as suas alterações fisiológicas, esteve presa durante os experimentos – sem poder sair da posição de decúbito dorsal – com eletrodos em diferentes pontos da cabeça, mãos e rosto, conectados através de cabos condutores a uma bateria de instrumentos de registro e medida que monitoraram: os seus padrões de ondas cerebrais (EEG), os movimentos oculares rápidos sincrônicos involuntários (REMs), a resistência basal da pele (BSR), a resistência galvânica da pele (GSRs), a freqüência cardíaca e o volume sangüíneo (fotopletismógrafo de base digital).

Sala. Foram instalados em sala próxima, completamente isolada, 2 polígrafos de diversos canais – Grass e Sanborn – ao modo de vigilantes mecânicos do sono, e um intercomunicador, que permitia ao operador entender-se com a projetora.

Alvo. O experimentador escolheu, ao acaso, em uma tábua matemática de números aleatórios, 1 número de 5 dígitos, diferente cada noite, e o desenhou, com 5 centímetros de altura, sobre pequena tira de papel, escondendo-a sobre uma estante de quase 1 metro e meio de altura acima do nível da cabeça da senhorita deitada, que por isso não podia avistar o cartão com o número.

Ela foi instruída para dormir bem e tentar ler os 5 dígitos – seu alvo mental – durante uma projeção da sua consciência, ou seja, dela própria ou da sede da sua lucidez e elaboração do pensamento.

Achados. Da segunda até a quarta noite, Miss Z disse ter visto, enquanto flutuava fora do corpo humano, o relógio de parede acima da estante, que não poderia ser consultado de onde ela estava, sobre a cama, informando as horas marcadas pelos ponteiros, exatamente os horários em que os aparelhos e os registros poligráficos demonstraram, de modo indiscutível, padrões de ondas cerebrais, singulares e estranhas, obtidas nos 2 circuitos fronte-vértice e vértice-occipital, e a ausência dos movimentos binoculares sincrônicos rápidos involuntários que acompanham os sonhos.

Identificação. Na quarta e última noite, a projetora informou com exatidão o número-alvo escondido: 25132 (dois, cinco, um, três, dois).

Minúcias. O pesquisador foi tão minucioso que chegou a aventar a hipótese, não descartável, antecipando-se ao repúdio dos céticos, de que a sensitiva possivelmente poderia ter visto o número refletido no estojo de plástico preto do relógio, embora não acreditasse que isso tenha ocorrido.

Resultados. Os resultados positivos dos experimentos ressaltaram os padrões das ondas cerebrais, que apareceram com características diversas, chatos, planos ou de linhas retas no eletrencefalograma e com acentuada atividade alfóide, quando Miss Z afirmou ter estado fora do seu corpo humano. A falta de movimento ocular no corpo humano evidencia que a projeção consciencial lúcida não constitui mera impressão, simples auto-sugestão ou sonho, porém um estado peculiar da consciência, típico e diferente de todos os estágios conhecidos de sono, do sonho, da sonolência e de outros estados alterados da consciência, até mesmo da condição da vigília física ordinária.

Bibliografia: Baumann (93, p. 101), Bayless (98, p. 99), Black (137, p. 118), Blackmore (139, p. 189; 147, p. 4), Bowles (182, p. 62), Braud (197, p. 5), Cohen (290, p. 160), Crookall (320, p. 17), Currie (354, p. 87), Douglas (409, p. 329), Eysenck (493, p. 57), Giovetti (592, p. 24), Goldstein (609, p. 5), Grattan--Guinness (626, p. 84), Holroyd (739, p. 76), Keller (835, p. 349), Mishlove (1055, p. 134), Mitchell (1558, p. 357), Pratt (1285, p. 43), Rogo (1446, p. 103), Salley (1496, p. 162), Steiger (1601, p. 225), Tart (1660, p. 183; *1661*, p. 3), Ward (1797, p. 35), Watson (1800, p. 141).

498. IDENTIFICAÇÃO EXTRAFÍSICA DE PESSOAS VÍGEIS

Projetor. Entre setembro de 1965 a agosto de 1966, o pesquisador Charles Theodore Tart (1662, p. 251), em 8 ocasiões solicitou ao autor, inventor, empresário e projetor Robert A. Monroe, a produzir a projeção consciente preso a vários instrumentos de mensuração de funções fisiológicas, no Laboratório Eletrencefalográfico da Escola de Medicina da Universidade da Virgínia, nos Estados Unidos da América.

Condições. As condições no laboratório não eram confortáveis. Foram usados um estrado de madeira, travesseiro e lençol na sala de gravações, semi-escurecida, para ele se deitar de calças e sem camisa, preso às conexões do eletrencefalógrafo (EEG) para lhe medir as ondas cerebrais, do eletrocardiógrafo (ECG) para checar a sua freqüência cardíaca, e outras do eletro-opticógrafo (EOG) para marcar os seus movimentos oculares involuntários. Os eletrodos de ouvido, presos como clipes, causavam desconforto e latejamento nas orelhas dificultando a relaxação física e mental.

Alvo. Foi pedido ao projetor consciente para que tentasse dirigir os seus movimentos durante a exteriorização para a sala ao lado, não só para observar a atividade do técnico que cuidava do equipamento de registro, como para tentar ler 1 número-alvo aleatório de 5 dígitos, colocado em uma prateleira, a uns 2 metros acima do piso.

Resultados. Nas primeiras 7 noites durante as quais tentou produzir uma projeção consciente Monroe não foi bem sucedido. Na oitava noite foi capaz de produzir duas breves saídas laterais da consciência. Na primeira breve projeção testemunhou algumas pessoas desconhecidas conversando, em um local também desconhecido, e não houve meio de verificar se ocorreu uma percepção real de acontecimentos à distância. Na segunda breve projeção, Monroe não viu o número-alvo na sala ao lado, porque não conseguiu controlar os seus movimentos, mas descreveu corretamente
a senhora – técnica do laboratório – fora da sala, e um homem, mais tarde identificado como sendo o marido daquela senhora, ambos em um corredor.

Achados. As duas breves projeções conscientes ocorreram juntamente com os padrões de ondas cerebrais classificados como sendo o Estágio I – modelo de onda cerebral que ocorre usualmente no sono natural com sonhos – e alguns movimentos binoculares rápidos involuntários.
A freqüência cardíaca ficou entre 65 a 75 pulsações por minuto. Os movimentos binoculares não foram tão rápidos como geralmente se apresentam durante o sono normal. As projeções conscienciais aconteceram quase que de imediato após o projetor consciencial ter ido para o estrado, o que é extremamente raro, pois o Estágio I do sono natural ocorre depois que o dormidor já passou por 80 a 90 minutos de sono sem sonhos.

Conclusões. O resultado do experimento foi considerado bastante encorajador por ser esta uma das tentativas iniciais de produzir e analisar, em laboratório, cientificamente, o fenômeno complexo da projeção consciencial lúcida.

Bibliografia: Andreas (36, p. 37), Baumann (93, p. 100), Black (137, p. 119), Blackmore (139, p. 190; 147, p. 4), Cohen (290, p. 159), Coxhead (312, p. 119), Crookall (320, p. 18), Digest (399, p. 277), Douglas (409, p. 323), Drury (414, p. 29), Ehrenwald (471, p. 159), Greenhouse (636, p. 280), Hintze (726, p. 94), Krippner (863, p. 263), Mitchell (1058, p. 362), Monroe (1065, p. 69), Moss (1097, p. 301), Panati (1193, p. 171), Rogo (1446, p. 134), Salley (1496, p. 162), Spraggett (1589, p. 80), Steiger (1601, p. 225), Tart (1662, p. 251), Watson (1800, p. 141).

499. VISÃO FORA DO CORPO HUMANO

Projetor. Janet Lee Mitchell, pesquisadora da *American Society for Psychical Research* (Sociedade Americana para a Pesquisa Psíquica), em New York, NY, EUA, através de Ingo Swann, escritor e pintor surrealista, na casa dos quarenta de idade física, clarividente de temperamento extrovertido, estudou no laboratório, 2 a 3 dias por semana, durante vários meses de 1972, as visões fora do corpo humano, juntamente com o pesquisador Karlis Osis (1917-), incluindo aqui a vidência remota ou clarividência viajora, pois o cérebro do sensitivo não esteve completamente vazio da sua consciência, durante o experimento, como acontece na projeção clássica por intermédio do psicossoma em que a consciência do projetor fica com elevado percentual de separação e sem qualquer contato direto com o corpo humano, exceto a ligação vital do cordão de prata (Holochacralogia).

Condições. Os experimentos foram conduzidos durante o dia, com o clarividente sentado, completamente desperto e consciente, tendo o couro cabeludo fixado por eletrodos, nos lobos occipitais esquerdo e direito, onde se estrutura a visão e, em um cômodo anexo, moderna máquina poligráfica, ficando assim, os seus movimentos controlados durante o tempo todo em que ele permanecia no aposento.

Alvo. A área do alvo imediato que o sensitivo deveria descrever, foi localizada a cerca de 3,5 metros acima do piso, no quarto onde se sentaria o vidente, colocado sobre um estrado suspenso, que somente poderia ser visto bem junto ao teto. A porta foi trancada. O sensitivo, que entrava exatamente no instante de começar o experimento, deveria ver os objetos-alvos, descrevê-los verbalmente e ainda desenhá-los depois.

Resultados. Os resultados dos experimentos foram plenamente satisfatórios. A visão exterior de Swann pareceu capaz de perceber mais do que a sua visão normal como, por exemplo, formas de certos raios de luz, ionização do ar com as mudanças das fontes luminosas e reflexões de superfícies brilhantes.

Detalhes. Os experimentos repetidos demonstraram que o clarividente, de modo geral, parece perceber mais claramente as cores primárias do que pinturas ou desenhos. As formas familiares parecem ser identificadas com facilidade maior do que as formas e objetos estranhos. Materiais como couro, tecido e barro parecem mais perceptíveis à vidência do que plástico, papel brilhante ou vidro.

Julgamento. Foi usada uma série de 8 diferentes alvos para avaliar a projetabilidade da visão consciente de Swann descrevendo os objetos ocultos na caixa suspensa. Os seus desenhos e descrições verbais, depois escritas, foram misturados com os objetos-alvos reais e foi solicitado a um psicólogo, que funcionou como juiz independente, para fazer a combinação exata de uns com os outros. O juiz casou corretamente todos os 8 desenhos com os alvos respectivos. Isso é um resultado tão altamente improvável que só poderia ocorrer, por acaso, em menos do que 1 para 40.000 vezes, o que atestou tranqüilamente o componente projetivo das vidências de Swann.

Cérebro. Os registros eletroencefalográficos de ambos os hemisférios cerebrais de Swann foram estudados. Durante as vezes que o vidente afirmou ter a sua visão estado fora do corpo humano, houve perda da atividade elétrica e também surgiram impulsos mais rápidos das ondas cerebrais nas áreas visuais da região occipital do seu cérebro. A queda da atividade alfa, durante o estado fora do corpo humano, foi mais marcante no hemisfério cerebral direito do que no esquerdo. As outras funções orgânicas permaneceram normais.

Bibliografia: Baumann (93, p. 21), Blackmore (147, p. 4), Coxhead (312, p. 122), Crookall (343, p. 166), Digest (399, p. 271), Douglas (409, p. 340), Ebon (454, p. 104), Giovetti (593, p. 25), Grattan--Guinness (626, p. 84), Greenhouse (636, p. 281), Holroyd (737, p. 16), Keller (835, p. 349), Krippner (863, p. 262), Mitchell (1058, p. 365), Rogo (1446, p. 156), Swann (1632, p. 104), Tart (1660, p. 192), Uphoff (1722, p. 81).

500. EXPERIMENTO DO VÔO PELA VONTADE

Vôo. Em janeiro de 1973, o parapsicólogo Karlis Osis executou o projeto experimental *fly-in*, ou a experiência da consciência fora do corpo humano de projetores voluntários *voando* de fora para dentro do edifício da *American Society for Psychical Research* (ASPR), em New York. O projeto teve início com a convocação geral, cobrindo todos os Estados Unidos da América, de pessoas que sentissem que poderiam se projetar, à vontade, de onde estivessem, até aquele endereço em Manhattan.

Alvo. Foi adaptado pequeno escritório, no quarto andar do edifício da instituição, a fim de servir de área-alvo para cerca de 100 projetores, selecionados entre grande número de voluntários que se apresentaram. Tais pessoas foram instruídas quanto ao local para onde deveriam se projetar e ali inspecionar 4 objetos-alvos, não revelados e posteriormente dispostos à frente de uma lareira, que deveriam ser vistos em uma hora pré-fixada e de uma posição e ângulo específicos de observação.

Dispositivos. Considerando que a direção da visão seria um problema-chave na pesquisa, foram usados 2 instrumentos ópticos no experimento: o Dispositivo de Imagem Óptica e a Roda de Cores. Cada um deles tinha pequeno visor, a única abertura através da qual o alvo todo podia ser visto. No dispositivo de imagem óptica, por exemplo, exibindo várias imagens diferentes, de cores diversas e de 4 quadrantes, a imagem final era formada usando contornos em branco e preto, uma roda de cores e uma série de espelhos. Tais instrumentos ópticos foram criados para eliminar o uso da clarividência e da telepatia. A consciência projetada que alegava perceber de um

determinado ponto do espaço, deveria ser capaz de ver o alvo tal como aparecia através do visor, com a *figura de estímulo* distorcida por ilusões ópticas.

Relatos. Após a experiência, o projetor (ou projetora) deveria relatar as suas observações, em detalhes, conforme questionário preestabelecido, fazendo inclusive, quando possível, desenhos e esquemas do local e dos objetos através de comunicação postal ou por telefone.

Percentual. Reunidos todos os relatos, ficou claro que o experimento não alcançara êxito total. Somente 15% dos *voadores* participantes foram capazes de fornecer evidências convincentes de que as suas consciências (ou seja: eles próprios) visitaram, de fato, o escritório da ASPR, através de algum processo ou veículo extrafísico.

Desvios. Dentre as falhas constatadas mereceram destaques certos desvios de projetores projetados ou perdidos, que não puderam atingir a área-alvo. Um projetor de Toronto, Canadá, relatou que interrompeu a sua excursão para presenciar um incêndio em um quarteirão próximo. Certo visitante extrafísico informou sobre banalidades do primeiro andar do edifício da ASPR e que perdera algum tempo observando várias pessoas preparando uma exposição de arte. Outro projecionista afirmou ter adentrado um apartamento situado em edifício do outro lado da rua e se divertiu observando, em silêncio, os seus ocupantes.

Detalhes. Alguns projetores tiveram a visão distorcida quanto ao tamanho dos objetos-alvos. Outros experimentaram a visão circular ou global das coisas, vendo em todas as direções ao mesmo tempo. A barreira colocada sobre a mesa para dividir e bloquear os objetos-alvos foi vista como transparente pela consciência de vários relatores.

Xícara. Entre os voluntários que evidenciaram ter estado realmente no local-alvo, o sensitivo Alexander Tanous relatou que a sua consciência se deslocou de Portland, Estado do Maine, diversas vezes durante o experimento. Ele não só identificou corretamente a coleção de objetos sobre a mesa de café, redonda, a principal tarefa programada, mas acusou a presença de uma xícara de chá, intrusa, ali deixada por esquecimento de outro pesquisador.

Planta. Outro sensitivo, Elwood Babbitt, relatou que *voou* da sua casa em Wendell, Estado de Massachusetts, e alcançou o local-alvo na terceira tentativa, descrevendo-o corretamente. Este projetor, mais tarde, desenhou larga planta baixa de situação do lado direito dos fundos do escritório, inclusive com 1 quadro dependurado em uma parede e certa figura de material plástico de sorridente garota colocada no lado direito da mesa-alvo.

Estatueta. A figura da garota sorridente acrescentou especial dimensão ao experimento. O experimentador Karlis Osis encarregara, secretamente, um artista para esculpir uma dupla figura. A estatueta parecia uma coisa quando vista de frente, o rosto da Vênus sorridente, e outra coisa, completamente diferente, quando olhada por trás, ou seja, uma *cadeira espreguiçadeira*, no lugar dos cabelos da cabeça e da nuca da Vênus. Babbitt viu o rosto da estatueta e não viu a poltrona. Esta não poderia realmente ser visível da porta onde ele afirmara que estivera observando.

Descoberta. Teddy Marmoreo, o projetor de Toronto, certa noite esteve projetado dando uma *incerta extrafísica* (excursão antecipatória), investigando antecipadamente o ambiente para se familiarizar com a área-alvo. Nesta ocasião, localizou Karlis Osis dormindo no edifício vazio da ASPR, o que foi plenamente confirmado pelo pesquisador.

Observações. Os experimentos demonstraram os mesmos resultados seja com o corpo físico (soma) do projetor permanecendo sentado ou deitado; seja quando a consciência se manifestava em um corpo extrafísico ou quando se sentia não ter corpo nenhum, condição da projeção pelo mentalsoma, o paracorpo do autodiscernimento.

Êxitos. Os bons experimentos, quando as observações foram mais evidentes e conclusivas, na maioria apresentaram estas características: a consciência não permaneceu lúcida durante todo o período de exteriorização extrafísica; a consciência do relator chegava ao destino de repente, aterrissava no local exato do escritório e descrevia a sua visão tão clara como se estivesse produzindo de fato uma viagem fora do corpo humano.

Fracassos. O experimento sempre fracassou nestas eventualidades: quando o sensitivo disse que deixara o corpo físico devagar e com dificuldade; quando a consciência permaneceu lúcida

durante toda a decolagem, ao sair do corpo físico; quando experimentou prolongado vôo através do espaço ou pareceu estar usando um veículo; e quando não aterrissou no local escolhido ou quando nem o encontrou.

Clarividência. As experiências evidenciaram que certos sensitivos se sentiam despertos, ao mesmo tempo, na sua base física e no escritório da ASPR, o que indicava a ocorrência do fenômeno de simples clarividência viajora e não projeção consciencial lúcida integral.

Instrumentos. A propósito, os pesquisadores já dispõem de precisas instrumentações que permitem distinguir perfeitamente a clarividência à distância, e o fenômeno da telepatia, da genuína projeção lúcida da consciência do corpo humano. Neste sentido são fixados alvos embutidos dentro de uma caixa especial, feitos para se tornarem visíveis somente quando vistos através de pequenina janela incrustada em um dos lados da caixa.

Informação. De modo geral, no entanto, segundo o mesmo pesquisador, os resultados não foram significativos porque até os melhores projetores conscienciais muitas vezes viram ou descreveram objetos em termos de suas formas e de suas cores e não coisas materiais específicas com os seus nomes exatos. De qualquer maneira, porém, o experimento serviu para demonstrar a hipótese do experimentador de que o processo de aquisição de informação durante o estado da projeção consciente difere da percepção extra-sensorial comum.

Brasileiros. O Centro da Consciência Contínua, no Rio de Janeiro, instituição com objetivos das pesquisas parapsíquicas, que existiu antes do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia*, aplicou o processo *fly-in* durante alguns meses, na década de 80, e apenas 3 projetores conscienciais brasileiros conseguiram identificar, de modo incontestável, os objetos, sempre secreta e periodicamente substituídos, dispostos na sua sede, em uma sala, na ocasião, em edifício da Rua Visconde de Pirajá, no bairro de Ipanema, no horário permanentemente estabelecido como sendo a uma hora da madrugada.

Bibliografia: Baumann (93, p. 106), Black (137, p. 88), Blackmore (142, p. 193; 147, p. 4), Currie (354, p. 89), Digest (399, p. 282), Douglas (409, p. 330), Ebon (453, p. 71; 454, p. 108), Greenhouse (636, p. 283), Holroyd (736, p. 107), Mishlove (1055, p. 136), Moss (1097, p. 304), Osis (1167, p. 18), Rogo (1446, p. 162), Tanous (1647, p. 124), Vieira (1748, p. 5), Wheeler (1826, p. 84).

501. ANIMAIS-DETECTORES DA CONSCIÊNCIA PROJETADA

Spirit. Dentre as experimentações laboratoriais com a projeção consciente, vale ressaltar os trabalhos de 1977, do pesquisador americano Robert ("Bob") Lyle Morris com o estudante de Psicologia, na ocasião, Stuart Keith ("Blue") Harary, da *Duke University*, nos Estados Unidos da América. A equipe, partindo da sensibilidade psíquica dos animais subumanos, testou um gatinho de 2 meses assim-chamado *Spirit*, amigo de Harary.

Gaiola. O gatinho foi colocado em uma gaiola, cujo piso, medindo ao todo 70 X 200 cm^2, estava especialmente dividido em 24 retângulos numerados, de 25 cm^2 cada, por onde forçosamente o animal se movimentava.

Observações. Tinha o animal toda a sua atividade observada durante 2 períodos preliminares, seguidos de 2 períodos experimentais de 2 minutos, 1 durante uma projeção consciente e outro durante uma ocasião em que o projetor estivesse desperto e falando com os pesquisadores.

Retângulos. O gatinho, sendo checado por relógio sincronizado, tendo a sua atividade determinada pela contagem dos retângulos sobre os quais ele se movimentava, poderia detectar ou não a presença física-extrafísica da consciência do projetor, projetado, visitante.

Instrumentos. Stuart Harary, o sensitivo-projetor, permaneceu distante, em um laboratório da Universidade da Califórnia, em S. Bárbara, cercado por um conjunto de instrumentos com o propósito de monitorar as suas alterações psicofisiológicas, incluindo: o EEG (cérebro), o EOG (olhos), e o EMG (queixo), a respiração, o pletismógrafo digital e registros potenciais da pele.

Detecção. Na detecção da presença do projetor projetado ainda foram empregados vários outros instrumentos para medir a intensidade do campo eletromagnético, a permeabilidade magnética do ar circulante, osciloscópios, termômetros, tubos fotomultiplicadores e analisador de espectro, a fim de medir as mudanças nos padrões de energias da área-alvo visitada pela consciência ou o "eu (ego, *self)* incorpóreo" do projetor.

Indicações. Sob a ação de toda a instrumentação, objetivando permitir indicações externas incontrovertíveis que demonstrassem cabalmente as ocorrências, os experimentos funcionaram de maneira esplêndida.

Comportamento. Durante o período experimental da projeção, o pequeno gato se comportou de modo passivo, calmo, sem miar, exatamente como se estivesse vendo ou sentindo a presença física de Harary. Quando este não estava projetado, *Spirit* esteve o tempo todo tentando sair da gaiola e miou 37 vezes, mas durante o período da projeção consciente, o gatinho se aquietou e não miou nem uma vez.

Resultados. Os resultados foram considerados superiores à chance pela diferença de 100 para 1, ou seja, sugestivos da *interação parapsi* entre o bichano e a consciência projetada do estudante.

Imaginação. Em outra oportunidade, foi pedido a Harary para fazer *uma falsa projeção,* durante a qual tentaria criar todas as imagens mentais que ele usualmente associava à *projeção real* de visita ao gatinho, incluindo as imagens de brincar com o animal, acariciá-lo e chamar-lhe a atenção.

Efeitos. Como resultado, essa outra experiência veio demonstrar que apenas o ato de pensar e imaginar cenas com o bichano não provocou nele nenhum dos efeitos ocorridos durante a projeção consciente.

Telepatia. A experiência imaginativa excluiu a possibilidade de ter havido simples telepatia, ou outro fenômeno parapsíquico essencial ou convencional concomitante, entre o projetor e o animal subumano, porém, falou a favor de algo mais consistente, ou seja, a produção da projeção da consciência lúcida do corpo humano em outra dimensão consciencial.

Afinidade. Testes posteriores com *hamster* (criceto, gerbo, gerbilo) e cobra, não forneceram os mesmos resultados positivos ocorridos com o pequeno gato clarividente. Segundo o pesquisador, Morris, a afinidade entre Harary e o gatinho *Spirit,* na verdade um animal-sensitivo pioneiro, verdadeiro herói da Ciência Experimental, ajudou as provas laboratoriais, o que não aconteceu com os outros animais aos quais o estudante não se afinizava.

Comunicação. Esta experiência foi muito importante a partir do fato de que, pela primeira vez, em todo o planeta, a ocorrência da comunicação psíquica entre um ser humano e um animal foi demonstrada, de modo consistente, em um experimento severamente controlado em laboratório.

Bibliografia: Baumann (93, p. 110), Black (137, p. 74), Blackmore (139, p. 220; 146, p. 5), Bowles (182, p. 48), Currie (354, p. 88), Digest (399, p. 278), Douglas (409, p. 332), Ebon (453, p. 86), Eysenck (493, p. 158), Fiore (517, p. 165), Giovetti (593, p. 25), Globo (602, p. 17), Grattan-Guinness (626, p. 83), Greenhouse (636, p. 295), Hintze (726, p. 96), Holroyd (737, p. 101), Krippner (861, p. 150), Mishlove (1055, p. 135), Morris (1089, p. 2; 1090, p. 8; 1092, p. 55), Pisani (1248, p. 128), Rogo (1439, p. 57), Salley (1496, p. 162), Stokes (1625, p. 23), Targ (1651, p. 154), Vieira (1762, p. 20).

502. EFEITOS CINÉTICOS DA CONSCIÊNCIA PROJETADA

Testes. Os experimentadores Karlis Osis e Donna L. McCormick pesquisaram, em 1979, na *American Society for Psychical Research,* em New York, através de testes de percepção, os efeitos cinéticos da posição ostensiva da consciência em projeções do corpo humano.

Condições. A equipe usou um sistema de controle e registro automático, munido de sensores capazes de detectar a presença física, dentro de uma câmara blindada, do psicossoma do projetor-observador projetado do corpo humano, Alexander Tanous.

Alvo. Durante a projeção, o projetor deveria fornecer informações a respeito de uma figura composta, ao acaso, por 1 sistema óptico especial e percebida, extra-sensorialmente, do interior da câmara blindada.

Resultados. O experimento consistiu de 197 tentativas, resultando em 114 acertos no alvo e 83 erros, durante 20 sessões técnicas, evidenciando a presença de *algo*, no caso, os efeitos cinéticos da presença do psicossoma entre os sensores da câmara blindada, todas as vezes que o projetor projetado conseguiu descrever corretamente a figura selecionada pelo *aleatorizador óptico*.

Conclusões. Os experimentos da projeção consciente são iguais a certas pesquisas sobre a teoria da personalidade: não provam conclusivamente nem invalidam os conceitos básicos da teoria, mas podem reforçá-la ou enfraquecê-la. Os resultados deste experimento reafirmaram decisivamente a validade da hipótese de trabalho da localização da consciência fora do corpo humano, ou extrassomática, durante as projeções conscientes.

Fotografia. Depois disso, espera-se que, no futuro, o psicossoma da projetora ou do projetor, projetado do corpo humano, seja fotografado por uma câmara ultra-sensível, no momento exato em que a sua presença seja acusada pela ativação dos sensores da câmara blindada.

Bibliografia: Andrade (29, p. 68), Blackmore (139, p. 223; 143, p. 365), Digest (399, p. 279), Eysenck (493, p. 159), Goldstein (607, p. 4), Grattan-Guinness (626, p. 83), Osis (1164, p. 367; 1168, p. 319), Perry (1238, p. 59).

503. FISIOLOGIA DO ESTADO PROJETIVO

Definição. Estado projetivo: conjunto das condições em que permanece o organismo humano durante todo o período em que se desenvolve o fenômeno da projeção lúcida da consciência intrafísica do corpo físico ou soma.

Sinonímia: condição projetiva; condição psicodélica; destino mescalínico; estado de desdobramento; estado extracorpóreo; estado OBE; estado OOB (estado fora do corpo humano).

Fisiologia. As primeiras observações a respeito do comportamento da fisiologia do organismo humano durante a projeção lúcida da consciência – uma atividade também fisiológica ou não-patológica do indivíduo – estão começando a aparecer, depois das experiências pioneiras com as projeções auto-induzidas em laboratórios.

Cérebro. Através do eletrencefalógrafo ficou constatado que ocorre uma queda na atividade elétrica do cérebro físico durante a projeção consciente.

Hemisfério. A queda da atividade elétrica cerebral referida apresenta-se pronunciadamente maior no hemisfério cerebral direito, junto com a aceleração do padrão de onda cerebral nas áreas visuais do lobo occipital do cérebro físico do projetor consciente.

Informações. Os processos do hemisfério cerebral direito sugerem que os mesmos estão envolvidos no mecanismo da aquisição de informações extrafísicas da consciência intrafísica projetada.

Sono. O estado projetivo difere do estado do sono natural, ou sono delta, segundo as múltiplas e variadas medidas tomadas por instrumentos laboratoriais.

REM. Conforme o eletro-opticógrafo, verificou-se que ocorre acentuada diminuição, ou mesmo cessação, dos movimentos binoculares, rápidos, sincrônicos e involuntários (MORs ou REMs) durante o transcurso da projeção consciente.

Miologia. Segundo verificações fisiológicas diversas, inclusive da resistência basal da pele (BSR) e da resistência galvânica da pele (GSRs), chegou-se à conclusão de que durante o período da projeção consciente ocorre uma redução do *tônus muscular* do corpo humano do projetor.

Freqüência. Pelo acompanhamento da freqüência cardíaca, nas mensurações tomadas por eletrocardiógrafo, e de medidas do volume sangüíneo (fotopletismógrafo digital), do corpo humano do projetor, ainda se procura confirmar a suposição de que realmente a baixa freqüência cardíaca atua como fator predisponente à projeção consciencial lúcida, segundo as afirmações de diversos projetores e projetoras.

Descoincidência. A estimulação Ganzfeld ("campo completo"), o estado de auto-relaxação muscular progressivamente profunda, a concentração mental, o estresse físico e o choque psicofísico podem desencadear ou precipitar o processo da projeção consciencial lúcida. Essa indução parece ser causada pela falta de retro-alimentação proprioceptiva derivada dos músculos e do sistema motor do organismo humano, assim como a paralisação geral do sistema motor e a diminuição da freqüência respiratória, daí sobrevindo a condição de descoincidência dos veículos de manifestação da consciência intrafísica.

Conquista. A condição consciencial da projeção consciente, ou a condição projetiva, é própria tanto da consciência intrafísica (conscin) quanto da consciência extrafísica (consciex). Depois de desencadeadas voluntária e produtivamente, as projeções conscientes prosseguem sempre como conquista pessoal, inalienável, da consciência desperta.

Dessomática. Conforme observações extrafísicas, a consciência intrafísica habituada às projeções conscientes – mesmo que estas sejam apenas através do psicossoma – estará depois do choque biológico da dessoma, ou projeção final, predisposta e apta à produção das paraprojeções conscientes através do mentalsoma. Conclusão: quem começa a produzir projeções conscienciais plenamente lúcidas não pára mais com as experiências, seja na condição de consciência intrafísica ou na condição de consciência extrafísica.

Psicossoma. Infere-se do exposto até aqui, que existe também a *parapsicofisiologia* do estado paraprojetivo relativo à consciência extrafísica. Neste caso, a parafisiologia diz respeito ao psicossoma da consciência extrafísica quando a mesma se acha no estado paraprojetivo.

Sedes. A rigor, o estado projetivo diz respeito a duas partes separadas, ou sedes conscienciais, do conjunto de veículos de manifestações da consciência:

1. **Cheia.** A sede *cheia* (habitada) onde está a consciência em um determinado momento, ou seja, o paracérebro do psicossoma (dimensão extrafísica) ou o mentalsoma (dimensão mentalsomática), relativo ao estado paraprojetivo.

2. **Vazia.** A sede *vazia* (vacante) deixada para trás, nesta dimensão física, pela conscin no ato de se projetar, ou seja, a condição do cérebro do corpo humano, vazio da consciência, que se acha projetada; ou ainda, do cérebro vazio acompanhado também do *paracérebro vazio* (do psicossoma), relativo ao estado projetivo.

Projetado. O estado projetivo relativo à sede cheia da consciência constitui, por sua vez, 1 dos 3 estados básicos da consciência *(Conscienciologia):* o estado dessomado, o estado ressomado e o estado projetado. Este *estado projetado* pode ser dividido em estado projetado da conscin e estado projetado da consciex.

Métodos. Além do método dos procedimentos experimentais com as projeções conscienciais humanas em laboratório, analisados até aqui, nesta Seção, e superior a todos os processos de pesquisas projeciológicas, 3 outros métodos são comumente empregados no estudo acurado destes fenômenos, e que serão abordados nos próximos Capítulos: as auto-observações, as pesquisas públicas e as coleções de casos sobre as ocorrências projetivas. As pesquisas minuciosas de opinião pública podem ser qualitativamente superiores às coleções de casos projetivos individuais porque são mais sistematizadas e exigem maior apuro técnico em seus desenvolvimentos. As pesquisas através de auto-observações e das coleções de casos projetivos são, em geral, demasiadamente influenciadas pela intrusão dos preconceitos, condicionamentos e tendências teóricas do pesquisador ou pesquisadora.

Bibliografia: Blackmore (139, p. 121), Grattan-Guinness (626, p. 85), Huson (768, p. 115), Mitchell (1060, p. 44), Morris (1092, p. 127), Osis (1168, p. 319), Salley (1496, p. 162), Schutel (1525, p. 22), Stokes (1625, p. 22), Tart (1661, p. 3), Vieira (1762, p. 177).

504. EXPERIMENTOS INDIVIDUAIS COM AS PROJEÇÕES CONSCIENTES

Definição. Projeção consciente provocada: experimento individual, fisiológico, produzido pela vontade nas condições mais naturais, quando a consciência sai do corpo humano de maneira intencional, deliberada e repetidamente.

Sinonímia: projeção fisiológica; projeção deliberada; projeção intencional; projeção voluntária.

Especificação. A projeção consciente provocada, aqui referida, além de não ser uma exteriorização excessivamente forçada por meios artificiais, não é também espontânea, nem muito menos surge de modo gratuito, sem esforço.

Introspecção. No Século XIX, a base da investigação psicológica foi o método de introspecção pelo qual o indivíduo, que também era usualmente o investigador, tentava observar e classificar os seus pensamentos e experiências enquanto solucionava problemas, aprendia, recordava ou realizava qualquer outra atividade cognitiva, explorando a natureza e as funções dos processos mentais ou psíquicos.

Contestação. Os procedimentos tradicionais da introspecção passaram a ser contestados neste Século XX porque as investigações em que apenas uma pessoa pode fazer observações não são geralmente aceitáveis como cientificamente rigorosas. Os depoimentos do observador, neste caso, não podem ser verificados e, portanto, são vulneráveis às críticas, sobretudo se ele for ao mesmo tempo pesquisador e sujeito pesquisado, e se for sabido que tem interesse (apriorismo, pré-concepção) em estabelecer uma certa teoria em detrimento de outra.

Registros. Consoante o exposto, revestem-se de extrema importância as técnicas recentes da medição dos movimentos oculares rápidos, sincrônicos e involuntários, do registro da atividade elétrica do cérebro e outros registros fisiológicos através de instrumentação, para estudar a projeção consciente em laboratório porque tais aparelhos possibilitam a observação de alguns aspectos do que se passa quando o sujeito descreve imagens mentais (imagética).

Confronto. Apesar de tudo, o problema básico da natureza privativa dessas imagens prossegue hoje aberto, esperando ser resolvido. Daí porque, na pesquisa de fenômenos tão subjetivos quanto a projeção consciente, não se pode descartar, em definitivo, as experimentações individuais que sempre apresentarão valor documental, notadamente em razão do confronto dos testemunhos.

Subjetivismo. Se ponderarmos o assunto com toda a racionalidade, o método científico convencional, na medida em que, pelo seu próprio método, priva-se da possibilidade de compreender o que é especificamente subjetivo, não pode dispensar os testemunhos individuais.

Paratroposfera. As experimentações da consciência fora do corpo humano fornecem certas imagens diretamente observáveis somente pelo projetor(a) pesquisador-sujeito-auto-observado, em muitos casos excluindo outras pessoas, ao modo do que ocorre nas experiências da consciência na dimensão extrafísica em distritos paratroposféricos ou além da crosta terrestre, ou nas expansões da consciência na dimensão mentalsomática.

Prospectiva. Pelo menos por enquanto, ninguém ainda conseguiu conceber qualquer projeto experimental confiável e exeqüível com instrumentação humana, a não ser a própria consciência, para detectar tais vivências transcendentes. Aguardemos o futuro quanto a isso.

Amador. Conclui-se pelos fatos que a pesquisa parapsíquica é sem dúvida o único campo de investigação humana, hoje, onde o amador ainda tem alguma chance de competir com o profissional.

Projeciologia. Quem decide investigar em si e por si mesmo, autopsiquicamente, os campos de trabalho dos fenômenos parapsíquicos, em especial dentro da Projeciologia, pode ainda descobrir uma ou duas coisas antes dos cientistas, o que representa imenso incentivo ao trabalho de autopesquisa para os candidatos, homens e mulheres, jovens e adultos, à projeção consciente.

Divergências. Partindo do princípio de que "cada cabeça é uma sentença pessoal", com julgamento individualíssimo, entende-se porque às vezes ocorrem divergências aparentes nas observações dos eventos que empolgam as conscins projetadas em outra dimensão. Isso se deve notadamente à diversidade da formação cultural, grau de percepção extrafísica, habilidade na tradução das sensações extrafísicas e aos condicionamentos intraconscienciais, influências mesológicas, lavagens subcerebrais e multímodas repressões.

Condicionamentos. Os condicionamentos intraconscienciais da conscin de caráter educativo, religioso, filosófico, científico, profissional e outros (coleiras do ego), constituem os fatores que mais influem, de modo negativo, na exata avaliação dos experimentos individuais da conscin projetada do corpo humano, seja *torcendo* com *parti-pris* ou fanatismo, *mascarando* tanto de modo consciente quanto inconscientemente, e subvertendo, não raro, os fatos autênticos com fantasias, exageros e excrescências espúrias e indesejáveis, que sufocam a melhor autocrítica.

Interconcordâncias. Apesar dos efeitos da complexidade das personalidades humanas, as convergências de opinião, interconcordâncias ou os denominadores comuns e interativos encontrados superam sobejamente as divergências nas observações relativas às sensações e testemunhos dos períodos antes, durante e depois das projeções conscientes. Estas convergências de opinião ou universalidade dos testemunhos é que podem conduzir os pesquisadores e pesquisadoras com segurança ao consenso das evidências definitivas, aceitas *urbi et orbi*, e que vêm permitindo estabelecer as bases assentadas neste e noutros livros, teses e *papers* especializados sobre o assunto.

Meta. Sem dúvida alguma, a meta principal de todas as autoprojetoras e autoprojetores lúcidos quanto aos problemas da Projeciologia, tem sido a de encontrar o método projetivo prático, seguro e universal, que sirva para todas as pessoas indistintamente, sem a especificação de sexo, idade, saúde, cultura, domicílio e formação cultural, bem como de condicionamentos psicológicos ou intraconscienciais de qualquer natureza.

Utopia. Tal método ainda não foi descoberto até o momento e talvez, a rigor, seja simplesmente uma utopia, tendo em vista a diversidade profunda existente entre os caracteres humanos.

Diretrizes. No entanto, será sempre útil o assentamento do maior número possível de diretrizes técnicas que venham em socorro dos principiantes das projeções conscientes, o que constitui um dos objetivos deste autor, deste livro, do IIPC, CEAEC, IAC, ARACÊ, CIC, OIC, ASSINVÉXIS, EDITARES, UNICIN, AIEC, INTERCAMPI, COMUNICONS, CONSCIUS, EVOLUCIN, APEX, *DISCERNIMENTUM* e da *REAPRENDENTIA*.

Prática. Os autores das obras da bibliografia geral que encerra este volume, em sua quase totalidade, não tiveram experiências pessoais com as projeções conscientes. Fato este inteiramente compreensível por qualquer projetora ou projetor lúcido.

Escritores. Os escritores, em sua maioria, são simplesmente escritores. Escrevem coisas para vender *(instant books)* e não têm realmente experiência própria, traquejo ou prática nem sentiram *na pele* tudo aquilo que escrevem. Eles podem até ser muito honestos ao escrever, teoricamente, repartindo o seu conhecimento, mas estão meramente repetindo o que leram de outro autor que, por seu turno, copiou de alguém antes dele. Eis porque tornam-se de grande valor os relatos das experiências individuais com as projeções conscientes.

Teaticidade. Antes de empregar a bibliografia dos outros autores, a autora ou autor, quando honesto, há de vivenciar *suando sangue* as suas experiências pessoais, intransferíveis e autopersuasivas a fim de afirmar qualquer princípio, de modo cosmoético, dentro do universo de pesquisas da Projeciologia e da *Conscienciologia.*

Conscienciólogo. Será sempre muito pouco (miniproéxis) ser mero pesquisador bibliográfico ou *automimético* sem lançar teorias desafiadoras, na condição de conscienciólogo(a), cientista da consciência ou pesquisador(a) consciencial, multidimensional e holossomático, com esforços e desempenhos além da Ciência convencional, além das maneiras acomodatícias e gratificantes da tacon.

Irrefutações. É necessário ir além, muito além, ao modo daqueles trabalhos que já estão aí, teorias irrefutadas há várias décadas com as suas conseqüentes práticas (teáticas), técnicas, testes e terapias, por exemplo, estas 5, dentre mais de 200 que dispomos publicadas e testadas por

milhares de conscins dentro do universo da Projeciologia e da *Conscienciologia: Homo sapiens serenissimus* (Serenologia), tenepes (Assistenciologia), invéxis (Invexologia), EV (Holochacralogia) e pensene (Pensenologia).

Autoprojeções. Por fim, entende-se a razão pela qual os experimentos projetivos individuais vêm sendo estimulados ao máximo, por toda a parte, requisitando-se, quando possível, coleta de opiniões e relatos pessoais que venham a corroborar ou dissentir dos dados assentados e dos índices já tabulados. Tudo isso objetiva estabelecer as diretrizes técnicas de comportamento, as hipóteses de trabalho, os paradigmas dos fenômenos, a formação de uma opinião válida a respeito da verdadeira natureza da experiência da projeção consciente humana. Os métodos não--experimentais vêm demonstrando também irrecusável utilidade na geração de hipóteses que podem, a seguir, ser testadas experimentalmente.

Projetores-autores. Eis 30 projetores-autores – dentre os muitos existentes – que escreveram comunicações ou obras autobiográficas, descritivas e analíticas sobre os fenômenos da projeção consciente humana, agrupados aqui conforme os seus 9 países de origem:

Alemanha Ocidental: Herbert H. G. Engel; Reinhard Fischer; Alfred Lischka.

Brasil: Yvonne do Amaral Pereira; Hamilton Prado.

Dinamarca: Johannes E. Hohlenberg.

Espanha: Vicente Beltrán Anglada.

Estados Unidos da América: Patricia Garfield; Richard A. Greene; Stuart Keith Harary; John Mittl; Robert Allan Monroe; Sylvan Joseph Muldoon; Henry Steel Olcott (1832-1907); Ingo Swann; Alexander Tanous.

França: Francis Lefebure; Marcel Louis Fohan ("Yram"); Anne Osmont (1872-1953).

Inglaterra: J. H. Brennan; Annie Brittain; Hugh G. Callaway ("Oliver Fox"); William Alexander Gerhardie; Frank Hives; John Oxenham; Frederick C. Sculthorp; Vincent Newton Turvey; Joseph Hilary Michael Whiteman.

Irlanda: Eileen Jeanette Vancho Lyttle Garrett.

Suécia: Emanuel Swedenborg.

Bibliografia Projeciológica: Ald (10, p. 21), Anglada (39, p. 25), Brennan (200, p. 71), Brittain (206, p. 45), Engel (480, p. 1), Fischer (519, p. 19), Fox (544, p. 32), Garfield (569, p. 72), Garrett (574, p. 69), Gerhardi (584, p. 21), Grattan-Guinness (626, p. 86), Greene (635, p. 47), Harary (679, p. 21), Hives (728, p. 69), Lefebure (909, p. 65), Lischka (937, p. 91), Mittl (1061, p. 4), Monroe (1065, p. 63), Muldoon (1105, p. 45), Olcott (1147, p. 357), Oxenham (1179, p. 1), Pereira (1230, p. 16), Prado (1284, p. 14), Rosin (1475, p. 30), Sculthorp (1531, p. 17), Swann (1632, p. 65), Swedenborg (1639, p. 1), Tanous (1647, p. 113), Turvey (1707, p. 111), Vett (1738, p. 379), Vieira (1762, p. 17), Whiteman (1840, p. 1), Yram (1897, p. 55).

Bibliografia Específica: Obra mais recente deste autor sobre o assunto: *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos.*

505. PESQUISAS PROJETIVAS DE OPINIÃO PÚBLICA

Definição. Pesquisa de opinião: levantamento para se descobrir a opinião pública, nascida da experiência pessoal de um universo através da seleção aleatória da amostra, partindo do princípio de que toda amostra contém, em miniatura, todo o seu universo.

Sinonímia: análise de relatos por amostragem; inquérito regional; levantamento estatístico público; sondagem pública.

Perfil. O método de levantamento *(survey*, enquete) é especialmente valioso para se obter um perfil transversal da população, com finalidades comparativas.

Universalidade. Eis 26 dentre as dezenas de pesquisas estatísticas, inclusive com levantamentos, sondagens e análise de opinião pública, que têm sido realizadas desde o século passado e, mais intensamente, nestas últimas décadas, objetivando caracterizar, com exatidão, aspectos

das projeções da consciência fora do corpo humano, tais como a freqüência do fenômeno, características e utilidades, na busca da convergência de provas pela universalidade dos testemunhos.

01. **Duplo.** Em 1890, a Sociedade Britânica de Pesquisa Psíquica, de Londres, fez esta pergunta a milhares de pessoas: – "Teve você alguma vez, quando se sentia completamente desperto, a impressão vívida de ver ou se sentir tocado por um objeto inanimado ou vivo, ou ouvir uma voz, cuja impressão, somente depois do fato você descobriu não ser devido a qualquer causa física externa?" De 17.000 respostas, 10% foram afirmativas. Um terço deste grupo disse que eles tinham visto o duplo de pessoas vivas.

02. **Casos.** Na década de 1950, Hornell Norris Hart (1888-1967), na época colaborador de Joseph Banks Rhine, examinou 288 casos de projeção consciente citados na literatura especializada. Em 99 desses casos conseguiu afirmação satisfatória por parte de testemunhas. Em 20 desses 99 casos, a projeção foi provocada por hipnose. A maioria dos demais casos deu-se espontaneamente, muitas vezes no mesmo instante em que o projetor ou projetora pensou intensamente na outra pessoa, que iria visitar depois.

03. **Positividade.** Em 1952, o mesmo Hornell Hart fez a seguinte indagação a 155 estudantes de Sociologia da Universidade americana de Duke, Carolina do Norte: – "Você viu alguma vez, realmente, o seu corpo humano de um ponto completamente fora deste corpo, em uma posição ao lado da cama e olhando para você mesmo deitado na cama, ou como se estivesse flutuando no ar perto do seu corpo?" O pesquisador recebeu 27% de respostas afirmativas.

04. **Crítica.** Em 1956, Joseph Hilary Michael Whiteman publicou exemplos escolhidos entre 550 casos de projeção consciente, em parte por ele próprio vividos, nos quais eliminou em princípio os de caráter místico. Segundo este pesquisador, as faculdades de reflexão crítica do projetando (homem ou mulher) não apenas ficam conservadas, mas ainda ampliadas e intensificadas por um nível de consciência aparentemente mais elevado. A noção disto ficaria conservada após a interiorização da conscin projetada.

05. **Questionários.** Em 1966, a pesquisadora Celia Elizabeth Green (1935-) fez apelos pela imprensa escrita e por emissoras de rádio, em Londres, para que fossem remetidos relatos de experiências nas quais houvesse parecido aos indivíduos (homens e mulheres) terem estado observando coisas de um ponto localizado fora de seus corpos humanos (androssomas e ginossomas). Dois questionários foram remetidos para serem devolvidos, dos quais 326 produziram respostas à primeira abordagem e 251 à segunda, com narrativas escritas, típicas das projeções da consciência, e que foram minuciosa e sistematicamente tabuladas e estudadas do ponto de vista estatístico.

06. **Oxford.** Em 1967, Celia Elizabeth Green solicitou de 380 estudantes da *Oxford University*, na Grã-Bretanha, se eles tinham tido alguma experiência em que sentiram que estiveram fora do corpo humano. A pesquisadora recebeu 34% de respostas positivas.

07. **Southampton.** Em 1967, a mesma pesquisadora e autora, Celia Green, repetiu o inquérito feito anteriormente solicitando, agora, de 115 estudantes da *Southampton University*, na Grã-Bretanha, e recebendo desta vez 19% de respostas positivas.

08. **Imprensa.** Em 1967, John Poynton, biólogo da Universidade de Natal, na África do Sul, publicou um questionário na imprensa local solicitando narrativas escritas sobre a projeção consciente e recebeu como resposta 122 relatos positivos analisáveis.

09. **Psicodélicos.** Em 1971, Charles Theodore Tart, o conhecido pesquisador e autor nos Estados Unidos da América, recebeu 44% de respostas positivas sobre a projeção consciente, em uma pesquisa com 150 pessoas que tiveram experiências psicodélicas com a marijuana.

10. **Religiosos.** Frances Mary Banks constatou que 45% de um grupo de 800 pessoas religiosas, inglesas, freqüentadoras comuns de igreja, quando perguntadas afirmaram já ter tido alguma experiência da consciência fora do corpo humano.

11. **Ouvintes.** Na década passada, Robert Allan Monroe, projetor e autor conhecido, perguntou em uma conferência pública sobre o assunto, em New York, quantos entre os ouvintes tinham tido experiências fora do corpo humano. Cerca de 1/3 dos presentes levantou as mãos.

12. **Postal.** Em 1974, John Palmer dirigiu uma pesquisa postal sobre a projeção consciente, através de questionários endereçados a 700 residentes adultos de Charlottesville, Virgínia, nos Estados Unidos da América. De 341 residentes que devolveram o questionário preenchido 48 (ou 14%) responderam afirmativamente. Entre os estudantes, 266 (ou 89%) responderam o item sobre a projeção consciente, e 66 (25%) destes responderam já ter experimentado a projeção consciente. Nas amostras combinadas, 83% daqueles que relataram sobre a projeção, experimentaram-na somente uma vez e 34% relataram já ter tido 8 ou mais projeções. Os achados vieram evidenciar que a projeção consciente é uma experiência comum à humanidade.

13. **Paranormalidade.** Em 1975, Richard L. Kohr, procedeu a um levantamento das experiências parapsíquicas entre americanos residentes em cidades, membros da Associação para Pesquisa e Iluminação, com sede em *Virgínia Beach*, no Estado da Virgínia, com o objetivo de avaliar o grau de relação existente entre *experiências parapsi* e outras correlatas, como práticas, atitudes e características demográficas. Mais de 400 pessoas responderam, inclusive acerca das projeções da consciência, estas, comparecendo de modo significativo, em todas as tabulações estatísticas analisadas.

14. **Islândia.** Em 1977, foi feita uma pesquisa na Islândia, entre 902 indivíduos, constatando-se que 8% dos entrevistados afirmaram já terem experimentado pelo menos uma projeção consciente.

15. **Surrey.** Em 1978, foi realizada outra pesquisa entre os estudantes da *Surrey University*, na Grã-Bretanha, e entre 132 entrevistados, 11% afirmaram já terem tido experiência fora do corpo humano.

16. **Virgínia.** Em 1979, outra pesquisa entre os estudantes da *University of Virginia*, Estados Unidos da América, revelou que entre 268 entrevistados, 25% já haviam experimentado no mínimo uma projeção consciente.

17. **Residentes.** Em 1979, outra pesquisa entre os residentes de Virgínia, apontou de um total de 354 indivíduos, 14% já tinham tido uma projeção consciente.

18. **Austrália.** Em 1980, outra pesquisa com os estudantes da *University of New England*, Austrália, foi constatado que de 177 entrevistados, 16% já haviam experimentado a projeção consciente.

19. **Psiquiatras.** Em 1980, os psiquiatras Glen O. Gabbard, Fowler C. Jones e Stuart W. Twemlow, professores da Universidade de Topeka, Kansas, nos Estados Unidos da América, enviaram questionário a 420 pessoas, selecionadas aleatoriamente, gozando saúde física e mental, de nível superior de educação, não viciadas em drogas, sobre as experiências da consciência fora do corpo humano. Destas, 339 responderam, permitindo aos pesquisadores estabelecer algumas das principais características do fenômeno: 85% qualificaram a experiência de bastante agradável; 43% consideraram a projeção consciente como o fator mais importante de suas vidas; 94% afirmaram que a projeção é mais real do que o sonho; 66% acharam que suas existências mudaram depois do fato. Estes pesquisadores fazem distinção marcante entre a projeção consciente e os estados patológicos da despersonalização, da autoscopia mórbida e das síndromes esquizofrênicas.

20. **Lúcido.** Em 1981, Susan J. Blackmore, na Inglaterra, constatou a existência de 13% e 14% de ocorrências de projeção consciente entre 217 estudantes e 155 estudantes, respectivamente, inqueridos a respeito do assunto e, ao mesmo tempo, sobre sonhos lúcidos, ou projeções semiconscientes.

21. **Eleitores.** Ainda a pesquisadora Susan J. Blackmore, em 1981, desenvolveu uma pesquisa postal sobre a experiência da projeção consciente entre 593 pessoas que foram selecionadas aleatoriamente a partir do Registro Eleitoral de Bristol, Inglaterra. O questionário enviado indagava sobre sonhos, alucinações, distorções da imagem corporal, experiências psíquicas e crendices, experiências místicas, criações da imaginação, e projeções conscientes. Foram remetidos de volta 321 questionários preenchidos (55%). Destes, 12% dos respondentes relatavam projeções conscientes. O achado mais importante desta pesquisa postal foi a pronunciada associação entre muitas das experiências.

22. **Psicotrônica.** Em 28 de julho de 1982, na última noite do III Congresso Nacional de Parapsicologia e Psicotrônica, realizado no Rio Sheraton Hotel, no Rio de Janeiro, durante exposição sobre o assunto, este autor argüiu o auditório, composto por 350 participantes, e recebeu a resposta pública, sem vacilação, de 25 pessoas ali presentes, ou seja, 7,14%, que já haviam experimentado a projeção consciente.

23. **Direções.** A propósito das estatísticas sobre experiências pessoais escritas, Robert Crookall, célebre pesquisador de Londres, revelou que em 85% de 838 casos, minuciosamente analisados, de projeção consciente, a consciência do projetor projetado ficou aqui mesmo, diretamente no mundo físico ou humano (Intrafisicologia); nos outros 15% o projetor entrou no mundo extrafísico propriamente dito, ou seja, no *mundo das consciexes* (Extrafisicologia).

24. **Itália.** A pesquisadora Paola Giovetti desenvolveu uma pesquisa de opinião pública sobre a projeção da consciência, na Itália, distribuindo 300 questionários com dezenas de perguntas, dos quais foram selecionados 110 onde diversos aspectos do fenômeno receberam análises pormenorizadas.

25. **Freqüência.** Já foi feita também pesquisa entre projetores e projetoras sobre a freqüência de suas experiências fora do corpo humano, ou seja, as projeções seriadas.

26. **Congressos.** Na exposição deste autor sobre "Projeção Consciente", no Salão A, dentro dos Pavilhões do Rio-Centro, Rio de Janeiro, RJ, às 16 horas no domingo, 27 de outubro de 1985, dia do encerramento da concorrida I Feira Esotérica, constatou-se publicamente que entre as 450 pessoas presentes, 30 afirmaram já ter tido pelo menos uma projeção consciencial lúcida em suas vidas. O mesmo aconteceu no Clube Internacional de Recife, Pernambuco, Brasil, durante
o V Congresso Brasileiro de Parapsicologia, às 19 horas no sábado, outubro de 1986, quando se constatou publicamente que entre 572 pessos presentes, 81 afirmaram já ter tido pelo menos uma projeção consciencial lúcida em suas vidas. Igualmente ocorreu no Salão A, do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, no Rio de Janeiro, durante o I Congresso de Terapias Alternativas, às 19 horas, no sábado, outubro de 1986, quando ficou registrada a presença de 174 ouvintes dos quais 73 declararam já ter tido pelo menos uma projeção consciencial lúcida em suas existências.

Diferenças. As diferenças percentuais apresentadas entre os diversos inquéritos de opinião pública levados a efeito através do tempo sobre as projeções conscientes, são atribuídas a 4 causas básicas:

1. **Amostras.** As diferenças marcantes nas amostras das populações pesquisadas.
2. **Questões.** As questões variadas e não uniformes formuladas aos entrevistados.
3. **Contexto.** O contexto específico dentro do qual foram as questões formuladas.
4. **Entendimento.** O que de fato foi entendido pelos entrevistados conforme as perguntas feitas.

Incentivo. Os expressivos resultados convergentes dessas sondagens de opinião pública, as coletas de experiências afins e o rico filão de material de estudo projeciológico, com imensas possibilidades de análises estatísticas, obtidos em um período de quase 1 século, em 7 países (Estados Unidos da América, Inglaterra, África do Sul, Islândia, Itália, Austrália e Brasil) situados em 4 continentes, têm incentivado, ainda mais, as pesquisas científicas das projeções da consciência em outros centros de pesquisas do universo consciencial.

Percentual. Partindo de todas as tabulações estatísticas existentes, coordenadas e comparadas, estima-se, hoje, com inteira segurança, que cerca de *uma em cada 100 pessoas*, ou seja, 1% da humanidade vivente, de cerca de 6 bilhões de pessoas em 1998, ou exatamente 60 milhões de indivíduos, já tiveram alguma forma de experiência de projeção *consciencial lúcida*, no mínimo *uma vez* em todo o período de sua existência intrafísica.

Bibliografia: Alvarado (16, p. 11), Andreas (36, p. 45), Banks (75, p. 110), Baumann (93, p. 3), Black (137, p. 38), Blackmore (138, p. 225; 140, p. 229; 142, p. 82; 145, p. 301), Breecher (198, p. 28), Crookall (320, p. 98; 326, p. 105), Currie (354, p. 80), Digest (399, p. 272), Douglas (409, p. 323), Eysenck (493, p. 157), Frost (560, p. 233), Gallup Jr. (566, p. 12), Garrett (571, p. 42), Giovetti (593, p. 30),

Grattan-Guinness (626, p. 80), Green (632, p. 13), Greenhouse (636, p. 333), Greyson (643, p. 188), Hart (690, p. 153), Holzer (751, p. 107), Irwin (792, p. 3), Kohr (857, p. 395), Kovach (860, p. 94), Martin (1002, p. 37), Morris (1093, p. 102), Noyes Jr. (1141, p. 19), Palmer (1184, p. 221), Poynton (1282, p. 20), Ring (1406, p. 45), Rogo (1446, p. 36), Roriz (1471, p. 20), Salley (1496, p. 157), Smith (1572, p. 14), Steiger (1601, p. 5), Twemlow (1710, p. 450), Vieira (1755, p. 5), Walker (1781, p. 63), Watson (1800, p. 135), Wolman (1863, p. 772).

506. CASOS DE PROJEÇÕES CONSCIENTES

Definição. Caso de projeção consciente: exemplar da casuística projeciológica com relato de experiência da consciência fora do corpo humano, seja espontânea ou induzida.

Sinonímia: casuística projeciológica; relato de projeção consciente.

Casuística. Constitui fato indiscutível que os fenômenos das projeções conscientes, voluntárias e involuntárias, não podem ser rejeitados por serem numerosos demais os registros da sua casuística, ou a coleção de sinopses de casos individuais compilados por investigadores diligentes, já existindo vasta bibliografia geral, surpreendente e profundamente provocante para a própria ciência, muito embora ninguém desconheça que esta volumosa acumulação de indícios significa apenas indicações valiosas, sem que os mesmos sejam provas definitivas.

Fatos. Um fato isolado não constitui prova. A massa de fatos pode fornecer indícios de verossimilhança.

Aceitação. A propósito, vale lembrar que hoje em dia o cientista acredita em coisas, que ele nunca viu ou mediu, com tranqüilidade, porque outros o fizeram e enquadraram na Ciência convencional. No entanto, ao se lhe apresentar algo diferente daquilo, ele quer todas as provas e experiências em sua mão, do contrário as ridiculariza. Um *quark* não foi razoavelmente detectado em laboratório, mas todos os físicos o aceitam e se concede prêmio Nobel em nome dele.

Relatores. Os relatores das experiências projetivas – submetidos de início a uma seleção de confiabilidade – vêm de todas as classes sociais, provenientes de locais, situações e períodos humanos os mais diversos. Não são indivíduos duvidosos, psicóticos, instáveis ou iletrados, mas pessoas competentes, psicologicamente normais, possuidoras de sanidade patente, muitos pesquisadores, experimentadores e praticantes, homens e mulheres, notoriamente responsáveis e de bom senso.

Idoneidade. As pessoas idôneas, no caso, são aquelas que apresentam reputação de sólida probidade, habituadas às responsabilidades, homens de família e senhoras com bom emprego, conhecidos pela honestidade com que lidam com os outros. Tais pessoas não desejam publicidade posterior (ao modo dos autopromotores) nem fazem a menor tentativa para capitalizar sobre a experiência projetiva, ou auferir lucros financeiros imediatos ou a longo prazo (ao modo dos mercantilistas), encaixando-se, portanto, dentro dos padrões científicos da mais alta respeitabilidade, comumente aceitos para os depoentes ou participantes de ocorrências insólitas e de exceção.

Experiências. Os relatores, homens e mulheres, de experiências espontâneas quase sempre mostram-se relutantes em falar sobre as mesmas, pelo menos até que estejam certos da sinceridade e da seriedade do interlocutor ou interlocutora. Tais pessoas descrevem acontecimentos reais, reconhecidos como verdadeiros para si mesmas, representando uma experiência fora da rotina, vívida, que não se parece em nada com um sonho, e para os quais não estavam, de modo geral, preparadas, algo reconhecido como estando além da compreensão ou fora dos padrões dos condicionamentos da vida social do dia-a-dia (cotidianidade).

Confiabilidade. Quanto mais sofisticado e possuidor de uma formação cultural melhor, menos propenso está o projetor (ou projetora) consciente em relatar, por escrito, o que vivenciou, a menos que possa ficar certo do anonimato, bem como de gozar do devido respeito com relação ao seu depoimento, a fim de não se expor publicamente ao ridículo. Eis porque ninguém encontra, honestamente, uma razão para não aceitar os relatos coerentes das projeções conscientes, so-

bretudo quando são feitos de acordo com diversos outros indivíduos, também possuidores de aceitável grau de confiabilidade, tornando o material digno de ser levado em conta.

Rigor. Deve-se notar que os relatos selecionados são exatos por si mesmos, nada sendo omitido nem acrescentado para objetivar uma possível concordância com outros casos já publicados. Mesmo depois de feito um bom desconto no tocante a exageros, erros de julgamento, e insuficiência de dados, as narrativas sobreviveram a rigoroso processo de filtragem e foram admitidas na arena dos casos realmente intrigantes e instigantes.

Universalidade. No entanto, as narrativas se ajustam à descrição de outras experiências semelhantes, verificadas por outras pessoas, domiciliadas em outros lugares, em épocas e circunstâncias existenciais diferentes. Tais fatos vêm reafirmar a universalidade e a convergência dos testemunhos.

Protótipo. Em outras palavras, os casos utilizados nestas obras são representativos de muitos milhares de outros que, embora não sendo absolutamente idênticos em detalhes, de modo geral se encaixam ao protótipo delineado através dos muitos casos existentes. A uniformidade dos testemunhos indica que, em geral, as ocorrências não foram exageradas nem inventadas.

Tradução. A pessoa comum possui vocabulário inadequado às situações criadas pela projeção consciente. Os projetores e projetoras mais inteligentes se encontram, às vezes, incapacitados para colocar em termos descritivos e práticos os elementos de sua experiência. É surpreendente notar como ocorre com projetoras e projetores com escolaridade elevada e que encontram dificuldades para traduzir através de palavras uma descrição dos experimentos, sensações e percepções que tiveram.

Descrições. Se mesmo quanto a assuntos acessíveis, sobre fatos da vida cotidiana, temos bastante dificuldade para entender grupos étnicos estranhos, padrões culturais além dos nossos, e condições geográficas fora de nossas habituais, evidentemente deve ser muito mais difícil, ou impossível, descrever qualquer outra dimensão de vida além desta nossa própria, cotidiana, no estado da vigília física ordinária.

Analogias. Os projetores e projetoras conscientes não raro lançam mão de analogias ou linguagem metafórica e simbólica, a fim de descrever algo que, para si mesmos, é totalmente indescritível em termos comuns, principalmente quando pretendem se referir ao mentalsoma e à dimensão mentalsomática. Daí nasceu a necessidade da criação científica da terminologia ou *nomenclatura técnica* de todas as ciências, incluindo aí a Projeciologia e a *Conscienciologia.*

Comparações. A comparação dos relatos de diferentes relatores e relatoras ajuda a formar um quadro perfeitamente claro acerca das projeções conscientes, permitindo que os exemplos globais ou parciais, úteis para estudos estatísticos, indiquem e ilustrem os protótipos da categoria mais comum das projeções, levando à construção de paradigmas básicos para analisar as experiências em geral. Tal fato afirma a necessidade do *paradigma consciencial.*

Paradigmas. O estudo dos relatos de casos individuais, bastante evidenciais, de projeção consciente, cujo conjunto produz uma rede de indícios, ou um todo interligado, na sua totalidade, só por si, constituem demonstrações incontestáveis das realidades dos fenômenos projeciológicos. Neles podem ser colhidos inúmeros detalhes adicionais com o objetivo de pesquisa, análise comparativa e o estabelecimento de paradigmas aos mesmos fenômenos.

Elementos. Quando um relato de projeção consciente demonstra a existência de elementos extrafísicos, inclusive consciexes ou inteligências extra-humanas, será totalmente anticientífico desconsiderá-lo. As informações que cada caso representa não devem ser acobertadas e nem se deve forçar a explicação dessas ocorrências de outra forma. Somente assim estaremos agindo dentro dos cânones da autêntica pesquisa científica, que requer mentalidade aberta e temperamento imparcial e desapaixonado.

Consultas. Cumulativamente, os casos adquirem uma força sugestiva e uma evidência comprobatória irresistíveis. Os registros cumulativos desses numerosos casos, descrições e confissões, já estudados exaustivamente, formam imensa barreira contra o ceticismo daqueles que ainda não experimentaram, por si mesmos, a projeção consciente. Estes depoimentos permitiram estabelecer as diretrizes fundamentais que caracterizam os fenômenos da Projeciologia arrolados e

analisados neste livro e podem ser consultados através da bibliografia específica indicada mais adiante. Se não fossem os freqüentes e constantes registros de casos de projeções conscientes espontâneas, provavelmente os outros tipos de pesquisas na área projeciológica jamais teriam começado.

Computador. A casuística da projeção consciente é substancialmente consistente em dados e estes ainda estão a espera de serem padronizados de forma a poderem ser lidos e processados corretamente por máquinas. O computador, depois da implantação de eficiente sistema ou programa específico, permitirá acurada avaliação dos relatos com a comparação dos elementos, e a análise estatística de modelo e de conteúdo conforme os padrões das narrativas, a fim de determinar, sob inúmeros aspectos, entre outras coisas, as categorias básicas dos fenômenos, através de prospecções meticulosas, fazendo a investigação cibernética da Projeciologia.

Tipos. As obras onde foram compilados casos de projeção consciente, indicadas na bibliografia deste capítulo, podem ser classificadas em 2 tipos:

1. As autobiografias que apresentam experiências individuais detalhadas: Fox, Greene, Monroe, Muldoon, Prado, Sculthorp, Turvey e Yram.

2. Os livros com relatos de projetores diversos: Ebon, Green, Greenhouse, Kardec, Martin, Muldoon, Myers, Shirley, Eleanor Mildred Balfour Sidgwick (1845-1936), Tyrrell (1879-1952) e Walker.

Crookall. Merece destaque o fato de que um só autor, Robert Crookall (1890-1981), analisou minuciosamente em 5 volumes da sua bibliografia pessoal (V. bib. deste capítulo), composta por 21 volumes em que aborda o tema da projeção consciente, 838 casos selecionados, os mais diversos, de projeções conscientes.

Tratados. Três tratados merecem especial referência por apresentarem coleções de centenas de casos de aparições intervivos e outros fenômenos da Projeciologia:

1. *Phantasms of the Living* ("Fantasmas dos Vivos"), de Edmund Gurney (1847-1888), Frederic William Henry Myers (1843-1901), e August Frank Podmore (1856-1910), obra publicada em Londres, em 1886, 2 volumes e 1.420 páginas, apresenta 701 (são 702 menos o número 209 omitido: V. Vol. II, página 11) casos numerados de fenômenos parapsíquicos, analisados minuciosamente.

2. *Human Personality and its Survival of Bodily Death* ("A Personalidade Humana e Sua Sobrevivência à Morte do Corpo"), de Frederic William Henry Myers, obra publicada em Londres, em 1920, em 2 volumes e 1.426 páginas.

3. *Les Apparitions Materializées des Vivants & des Morts* ("As Aparições Materializadas dos Vivos e dos Mortos"), de Gabriel François Marie Delanne (1857-1926), obra publicada em Paris, em 1909, em 2 volumes e 1.370 páginas.

Citações. Dentre os casos do campo de pesquisas da Projeciologia mais citados em toda a literatura parapsíquica, com registros, relatos e análises minuciosas de cada um, podemos destacar 3 exemplos clássicos de fenômenos projeciológicos dos quais importa considerar as dezenas de referências bibliográficas de cada um:

1. Projeção consciente ou clarividência viajora: caso do vidente Emanuel *Swedenborg*, 1759: Balzac (72, p. 144), Barboka (78, p. 213), Bonin (168, p. 475), Bret (203, p. 136), Browning (213, p. 54), Byse (230, p. 116), Carrington (248, p. 32), Chiesa (279, p. 46), Cohen (290, p. 39), Coste (309, p. 8), Digest (400, p. 20), Doyle (411, p. 36), Dusen (443, p. 217), Ebon (453, p. 23), Fodor (528, p. 373), Freedland (550, p. 63), Frost (560, p. 27), Goes (605, p. 408), Gooch (617, p. 23), Greenhouse (636, p. 58), Grimard (644, p. 286), Heaps (700, p. 115), Inardi (786, p. 149), Jung (813, p. 481), Knight (851, p. 89), Krippner (861, p. 286), Larcher (887, p. 115), Matter (1014, p. 145), Miguel (1045, p. 70), Mishlove (1055, p. 56), Mitchell (1058, p. 56), Myers (1114, p. 659), Rhine (1389, p. 27), Richards (1394, p. 31), Seabra (1535, p. 133), Silva (1559, p. 112), Steinour (1612, p. 203), Stevens (1615, p. 81), Still (1622, p. 222), Tuttle

(1708, p. 15), Twitchell (1712, p. 147), Wang (1794, p. 24), Wilson (1853, p. 312; 1854, p. 279; 1856, p. 58).

2. Autoscopia externa e bilocação física: caso da professora Emília *Sagée*, 1845: Aksakof (09, p. 543), Andrade (27, p. 150), Bertrand (127, p. 57), Blackmore (139, p. 12), Bret (202, p. 69), Chevreuil (278, p. 206), Delanne (382, p. 175), Denis (389, p. 155), Dubor (421, p. 303), Duchatel (430, p. 117), Dumas (432, p. 214), Ebeid (452, p. 138), Flammarion (524, p. 45), Fugairon (562, p. 114), Giovetti (593, p. 12), Goes (605, p. 409), Gomes (612, p. 117), Green (634, p. 106), Hart (690, p. 180), Hemmert (712, p. 28; 713, p. 39), Heydecker (716, p. 49), Imbassahy (780, p. 83), Kardec (827, p. 72), Keller (835, p. 345), Lancelin (876, p. 115), Lawrence (893, p. 378), Lombroso (943, p. 252), Marin (996, p. 122), Meck (1027, p. 127), Metzger (1038, p. 130), Miguel (1045, p. 45), Montandon (1070, p. 228), Moutin (1100, p. 393), Pearce-Higgins (1214, p. 67), Poodt (1272, p. 265), Richet (1398, p. 702), Senillosa (1540, p. 177), Wauthy (1803, p. 171), Wilson (1853, p. 380; 1858, p. 52).

3. Projeção conjunta e bilocação física: caso do industrial S. R. *Wilmot*, 1862: Bardens (79, p. 142), Baumann (93, p. 30), Blackmore (139, p. 200; 147, p. 2), Bret (203, p. 173), Crookall (338, p. 48), Cummins (350, p. 88), Dingwall (404, p. 9), Dumas (432, p. 221), Ebeid (452, p. 108), Flammarion (524, p. 63), Hart (687, p. 183; 690, p. 162), Hemmert (712, p. 22; 713, p. 39), Hill (723, p. 14), Holms (735, p. 456), Hunt (767, p. 53), Knight (851, p. 104), Miranda (1052, p. 72), Mitchell (1058, p. 377), Montandon (1070, p. 232), Myers (114, p. 682), Pearce-Higgins (1214, p. 71), Pisani (1248, p. 127), Rogo (1442, p. 83; 1447, p. 94), Rýzl (1485, p. 126), Smith (1572, p. 87), Steinour (1612, p. 107), Targ (1652, p. 191).

Cadastro. O Centro da Consciência Contínua, no Rio de Janeiro – o primeiro Instituto de Projeciologia, fundado em 1981 – atuou como central receptora de experiências conscienciais projetivas e reuniu em seus arquivos da Seção de Documentação, ou no banco de dados projeciológicos, 5 categorias de registros:

1. Fichas cadastrais de projetores conscienciais lúcidos.
2. Relação de endereços de projetores conscienciais lúcidos militantes.
3. Coleção de relatos, confidenciais, de projeções conscienciais lúcidas inéditas.
4. Respostas a questionários detalhistas distribuídos sobre os temas fundamentais da Projeciologia.
5. Coleção de perguntas formuladas por participantes durante reuniões de debates sobre temas projeciológicos em cidades diversas.

Intenção. A intenção em casos iguais a este é publicar esses dados oportunamente, depois de tabuladas as ocorrências, a fim de separar novos padrões fenomênicos para mais tarde estabelecer paradigmas.

Bibliografia: Alvarado (16, p. 11), Andreas (36, p. 51), Baumann (93, p. 15), Bayless (95, p. 162), Black (137, p. 3), Blackmore (142, p. 45; 145, p. 302), Bord (170, p. 26), Bozzano (188, p. 12; 193, p. 105), Bret (202, p. 66), Carrington (250, p. 190), Christian (281, p. 4), Cooke (300, p. 29), Crookall (320, p. 3; 330, p. 1; 331, p. 5; 333, p. 11; 338, p. 17), Delanne (382, p. 154), Dingwall (403, p. 93), Ebon (453, p. 115), Edwards (463, p. 165), Fardwell (494, p. 15), Flammarion (522, p. 206), Fox (544, p. 32), Geddes (578, p. 373), Gibier (587, p. 123), Giovetti (592, p. 46), Green (632, p. 19), Greenhouse (636, p. 185), Guieu (660, p. 83), Guimarães (662, p. 25), Gurney (666, p. 707), Hart (687, p. 153), Hemmert (713, p. 64), Holms (735, p. 451), Holroyd (736, p. 97), Kardec (816, p. 11), Knight (851, p. 274), Lippman (934, p. 346), Martin (1002, p. 70), Mitchell (1058, p. 354), Monroe (1065, p. 63), Montandon (1070, p. 227), Muldoon (1102, p. 47; 1103, p. 55; 1105, p. 49), Myers (1114, p. 369), Pearce-Higgins (1214, p. 66), Prado (1284, p. 14), Rogo (1438, p. 5), Sabom (1486, p. 31), Schmeidler (1517, p. 102), Sculthorp (1531, p. 17), Seabra (1534, p. 85), Shirley (1553, p. 71), Sidgwick (1556, p. 217), Stead (1598, p. 24), Steiger (1601, p. 15), Turvey

(1707, p. 111), Tyrrell (1717, p. 165), Vieira (1762, p. 17), Walker (1781, p. 63), Wang (1794, p. 157), Wauthy (1803, p. 162), Yram (1897, p. 55).

507. INSTRUMENTOS LABORATORIAIS NA PROJECIOLOGIA

Definição. Instrumento projetivo: agente mecânico, elétrico ou eletrônico, todo e qualquer órgão, utensílio, ferramenta, máquina ou aparelho que serve para produzir um certo trabalho destinado a detectar aspectos específicos do fenômeno da projeção consciente.

Sinonímia: aparelho projetivo; artefato projetivo; dispositivo projetivo; engenho projetivo.

Tipos. Dentre os objetos, máquinas, instrumentos comuns (criados para muitos fins) e engenhos criados especialmente para as experimentações da consciência projetada em laboratório, atualmente, devem ser destacados: máquina para medir a resistência basal da pele (BSR, *basal skin resistence);* instrumento para detectar reações galvânicas da pele (GSR, *galvanic skin responses);* fotopletismógrafo digital para registrar a freqüência cardíaca e o volume sangüíneo; eletrencefalógrafo (EEG); eletrocardiógrafo (ECG); eletromiógrafo (EMG); eletro-opticógrafo; oxímetro; instrumento indicador do estado REM ou dos movimentos oculares sincrônicos rápidos involuntários; instrumento especial para detecção de imagens ópticas, dispositivo de imagem óptica, ou caixa de ilusão óptica; disco espiral de 40 cm, colorido, ou roda de cores, fluorescente, que roda a aproximadamente 1.200 RPM, próprio para testes; polígrafo Grass de 12 canais; "cadeira giratória"; televisão de circuito fechado; gravadores múltiplos; cronômetros eletrônicos sincronizados; termômetros; barômetros; magnetômetros; sensores diversos; osciloscópios; tubos fotomultiplicadores; detectores ultravioletas e infravermelhos; analisadores de espectro; detectores de efeitos elétricos e magnéticos; e sala à prova de som.

Sensitivo. Tais instrumentos de laboratório permitem medidas fisiológicas detalhadas e o eficiente monitoramento do sensitivo e suas reações específicas e gerais durante toda a experimentação, contudo dá-lhe geralmente enorme desconforto porque deve auto-relaxar-se permanecendo preso a eletrodos bipolares no queixo, placas, fios condutores, o indicador da mão direita imobilizado e o corpo humano quase sempre numa posição fixa, semelhante a um robô programado e teleguiado a certa distância, de outra sala ou de outro edifício próximo.

Detectores. Além dos detectores humanos e animais, diversos instrumentos laboratoriais estão sendo empregados como detectores mecânicos para determinar evidências da presença da consciência em um determinado local, em certo momento, durante o transcurso da projeção consciente.

Medicina. Os modernos instrumentos na Medicina Tecnológica atual podem também servir de detectores de muitas variáveis fisiológicas, até anatômicas e neurológicas, que trarão subsídios às experimentações da conscin.

Idéias. Muitas outras idéias estão sendo postas em prática na utilização dos instrumentos no campo das pesquisas projeciológicas, entre elas: colocar a televisão para divulgação e a indução hetero-hipnótica da projeção consciente; usar o computador como instrumento de pesquisa avançada na avaliação, codificação e análise dos dados colhidos nas investigações para o desenvolvimento da Projeciologia; empregar a videocâmara e o projetor de filmes de videocassete como instrumentos auxiliares para a pesquisa, o registro de fenômenos e o ensino da Projeciologia; o *projetarium.*

Prospectiva. O futuro nos reserva muitas surpresas neste campo de investigação porque, até o momento, ainda não foi descoberto nenhum sistema seguro de detecção física da consciência humana projetada do corpo humano, fato que virá a acontecer inevitavelmente segundo a ordem natural das coisas.

Bibliografia: Andrade (29, p. 107), Baraduc (76, p. 117), Black (137, p. 52), Ebon (453, p. 73), Grattan-Guinness (626, p. 83), Morris (1092, p. 127), Pratt (1285, p. 43), Rogo (1446, p. 12), Steiger (1601, p. 226).

508. PROJETOS EXPERIMENTAIS

Testes. Eis 6 projetos experimentais parapsíquicos, entre os muitos existentes, concebidos para testar as projeções da consciência e, ao que parece, ainda inéditos:

1. **Animal.** Demonstração se um animal-testemunha (detector) propende a se mover na direção de 1 ponto no espaço onde o projetor (ou projetora) projetado esteja localizado (Robert Lyle Morris).

2. **Dupla.** Produção de duas projeções conscientes, em conjunto, na qual os 2 projetores (ou projetoras) tentarão visitar juntos, em dupla, a mesma área-alvo, detectando, ali, o que for especialmente colocado (Robert Lyle Morris).

3. **Sensitivo.** O projetor (ou projetora), cercado por monitores, projeta a sua consciência até 1 sensitivo (ou sensitiva) psicofônico, também envolto por instrumentos de detecção fisiológica, que não o conhece. Ali, a consciência do projetor(a) controla o seu corpo humano ao modo do que os comunicantes o fazem no fenômeno da psicofonia, dando informações acerca dele mesmo, projetor(a), desconhecidas pelo sensitivo(a). Se este demonstrar características pessoais que o identifiquem definitivamente como sendo o projetor(a), os fenômenos da projeção consciente e da comunicação parapsíquica intervivos estarão evidenciados (John Palmer).

4. **Troca.** Variante complexa da experimentação projetiva anterior, acrescentando-se a ida, em projeção, extrafisicamente, da consciência do sensitivo ou sensitiva, durante o transe, na mesma ocasião, até o corpo humano incapacitado do projetor(a) projetado, manifestando-se por ele (Herbert B. Greenhouse).

5. **Cegueira.** O projetor ou projetora lerá o título de um livro, de capa para cima, na prateleira mais alta e inacessível da biblioteca, colocado ali, na ausência dele, por pessoa desconhecida, que tenha selecionado o volume aleatoriamente, entre várias obras, sem também se inteirar do título escolhido. Estabelece-se aí o projeto sob as condições experimentais de "duplo cego" *(double blind)*, afastando-se, inclusive, a possibilidade da interferência do fenômeno telepático. A assistência deste projeto deve ser de céticos quanto à projeção consciente (Carl Sagan).

6. **Televisão.** Criar um sistema de televisão baseado em um tipo qualquer de informação diferente da luz, por exemplo, campo magnético, campo elétrico, densidade, condutividade elétrica, permeabilidade magnética e ionização quando talvez poder-se-á ver, estudar e filmar a projetora ou o projetor projetado. Para isso, em primeiro lugar, tornar-se-á necessário inventar uma nova câmera.

Bibliografia: Greenhouse (636, p. 299), Sagan (1492, p. 61).

509. HIPÓTESES GERAIS EM PROJECIOLOGIA

Definição. Hipótese (Grego: *hipo*, debaixo; *thésis*, colocação, proposição): suposição duvidosa, porém não improvável, relativa a fenômenos naturais ou parapsíquicos, pela qual se antecipa um conhecimento, e que poderá ser posteriormente confirmada direta ou indiretamente.

Sinonímia: proposição provisória; raciocínio hipotético; suposição elaborada.

Método. Nos estudos científicos, o método seguido, ao tratar de assunto como as experimentações da consciência, é o de primeiramente reunir os fatos, depois classificá-los e, na conclusão final, sugerir o melhor processo para explicá-los. As hipóteses assim consideradas apontam novas linhas de pesquisas e experimentações.

Utilidades. As hipóteses, constituindo idéias não provadas, apresentam evidentes utilidades, notadamente a de explicar a diversidade dos fatos sob análise e preparar o conjunto de observações estabelecidas para uma aceitação maior por parte dos pesquisadores.

Categorias. As 41 hipóteses gerais explicativas dos fenômenos projeciológicos podem ser classificadas em 4 categorias conforme a natureza das suas origens: hipóteses farmacológicas, hipóteses neurofisiológicas, hipóteses psicológicas e hipóteses parapsíquicas.

Hipóteses farmacológicas:

01. Falta de oxigênio ou redução da glicose na torrente circulatória (explicação também fisiológica).
02. Sensações produzidas através da indução de drogas (Farmacologia).
03. Efeitos de substâncias químicas próprias do cérebro (endorfina, por exemplo).

Hipóteses neurofisiológicas:

04. Aberrações neuróticas.
05. Efeitos de substâncias químicas próprias do cérebro (endorfina, por exemplo). A essência é a mesma do 03.
06. Epilepsia.
07. Hipóxia cerebral.
08. Mal funcionamento do cérebro.

Hipóteses psicológicas:

09. Alucinação comum, espontânea.
10. Alucinação autoscópica.
11. Alucinação induzida.
12. Anomalia psíquica congênita.
13. Auto-sugestão imperceptível.
14. Criações mentais (o psicossoma, por exemplo).
15. Despersonalização (defesa do ego).
16. Devaneio convincente.
17. Estado mórbido.
18. Fabulações.
19. Fantasias auto-hipnóticas.
20. Fecundidade do inconsciente.
21. Ilusão.
22. Início da instalação da esquizofrenia.
23. Projeção do inconsciente onipotente e onisciente.
24. Pseudoprojeção.
25. Psicose ou excentricidade psicopatológica.
26. Ressurgimento de idéia esquecida.
27. Sonho interessante apenas.
28. Teoria psicológica.
29. Visões míticas.
30. Vontade ou desejo de crer.

Hipóteses parapsíquicas:

31. Corpo imaginário.
32. Corpo objetivo.
33. Ensaio da morte biológica (Dessomática).
34. Estado alterado da consciência.
35. Estado auto-hipnótico.
36. Fantasias geradas em razão do aumento da *energia parapsi.*
37. Fenômeno de telepatia mais clarividência.
38. Parapsicanálise ou teoria tautológica.
39. Percepção extra-sensorial sem a separação da consciência do corpo humano.

40. Teoria da informação.
41. Teoria dos veículos da consciência (Holossomática).

Importantes. Como se observa, a maioria das hipóteses aventadas são de origem psicológica, algumas aparentemente redundantes e outras derivadas da Psiquiatria ou da Psicopatologia. As hipóteses mais importantes mereceram o estudo sucinto em capítulos separados, as demais foram definidas através das abordagens diferentes nas várias seções deste livro. A bibliografia específica deste capítulo é sobremodo relevante para quem se interessar em aprofundar o assunto das hipóteses gerais em Projeciologia.

Audição. Uma hipótese ainda apontada para explicar as projeções conscienciais, diz respeito à patologia da audição. As ocorrências, segundo a tese, seriam geradas a partir de desajustes dos canais semicirculares dos ouvidos (hoje: *orelhas),* onde se situa parte da sensação de espacialidade e orientação no espaço. O universo das ocorrências projeciológicas, no entanto, apresenta manifestações (exemplos: a bilocação física, a aparição intervivos) bem além do âmbito restrito de influência dos mecanismos auditivos da pessoa humana, o que enfraquece e reduz, em grande parte, a possibilidade de explicação da hipótese.

Produção. As hipóteses e explicações alternativas relacionadas aqui, em sua maioria foram suscitadas por quem não produziu a projeção consciencial com inquestionável lucidez. Quem experimentou a lucidez extrafísica – a personalidade ideal capaz realmente de julgar os fatos, neste caso – aceita pacífica e definitivamente a exteriorização da consciência do corpo humano sem confundir o fenômeno com qualquer outro estado alterado da consciência. Algumas dessas hipóteses podem explicar casos isolados, contudo não esclarecem, de per si, nem conjugadas com outras, todo o enorme conjunto de ocorrências projeciológicas.

Análises. Todas as hipóteses (a verificar), no entanto, devem ser analisadas criteriosamente por quem ainda esteja relutante em aceitar a interpretação literal da projeção consciencial lúcida como sendo a exteriorização ou a projeção de um elemento semifísico ou veículo de manifestação extrafísico conduzindo a consciência para fora dos hemisférios cerebrais.

Auto-hipnótico. Merece referência a hipótese do estado auto-hipnótico, baseada nos estudos de sujeitos hipnotizados que denotam uma diminuição da amplitude das suas ondas cerebrais no eletrencefalograma. Sem dúvida, a auto-hipnose pode gerar a projeção consciencial lúcida. No entanto, a consciência projetada deliberadamente, por si mesma, segundo a impulsão da própria vontade, demonstra conduta bem diversa da conduta da consciência da pessoa quando hipnotizada.

Parafisiologia. As ocorrências da Projeciologia permitiram construir a teoria da atuação natural ou fisiológica dos veículos de manifestação da consciência, que este autor defende, a única que parece cobrir todo o material a respeito das projeções conscienciais lúcidas, semilúcidas, inconscientes e suas implicações mais complexas.

Experimentações. Nenhuma teoria projeciológica deve assumir o caráter de paixão teológica como freqüentemente ocorre nas áreas da Ciência. A teoria dos veículos da consciência será confirmada ou invalidada por outras experiências individuais, novas e diferentes experimentações laboratoriais e, se for correta, serão encontrados os meios de verificar sua validade. Aguardemos os acontecimentos e o veredicto das pesquisas sem deixar, cada um de nós, de também pesquisar.

Bibliografia: Bayless (95, p. 195), Black (137, p. 129), Blackmore (138, p. 230; 142, p. 225), Champlin (272, p. 208), Crookall (333, p. 22), El-Aowar (474, p. 6), Grattan-Guinness (626, p. 86), Greenhouse (636, p. 271), Hart (690, p. 153), Honegger (753, p. 230), Ingber (788, p. 20), Irwin (791, p. 247), Larcher (887, p. 191), Mitchell (1058, p. 367), Morris (1092, p. 53), Palmer (1187, p. 19), Pearce-Higgins (1214, p. 76), Rogo (1446, p. 338), Sculthorp (1531, p. 156), Shirley (1553, p. 17), Smith (1577, p. 149), Steiger (1601, p. 74), Stokes (1625, p. 22), Taylor (1666, p. 154), Vieira (1762, p. 73).

510. HIPÓTESE DO CORPO IMAGINÁRIO

Definição. Hipótese do corpo imaginário: hipótese parapsíquica recente para explicar as projeções da consciência lúcida fundamentada na premissa de que o segundo corpo da consciência não seria real, mas simples fruto da imaginação.

Sinonímia: hipótese da alucinação; hipótese recente; teoria dos morfopensenes (formas-pensamento).

Inadequações. A hipótese do corpo imaginário pode explicar pequeno número de casos catalogados no âmbito da Psiquiatria ou da Psicopatologia em geral, contudo não seria adequada para esclarecer, além de outras, estas 3 categorias de fenômenos:

1. **Terceiros.** A visão da aparição indiscutível do projetor ou projetora por terceiros, ou vários indivíduos desconhecidos e animais subumanos, ao mesmo tempo, nos casos de bilocação física.
2. **Subumanos.** Os fenômenos nos quais as pessoas que vêem o duplo liberto de cães, gatos, cavalos e outros animais subumanos, em que pelas circunstâncias não poderiam, racionalmente, ter notado tão-somente a presença da imagem mental urdida apenas pela mentalidade desses animais.
3. **Consciexes.** Os numerosos fatos, bem autenticados, de pessoas que viram o duplo de indivíduos realmente já dessomados, os quais nem conheciam ou não pensavam nos mesmos na ocasião e, nessas circunstâncias, será difícil achar um responsável para as imagens mentais imaginadas.

Bibliografia: Champlin (272, p. 208), Crookall (333, p. 22), Grattan-Guinness (626, p. 86), Mitchell (1058, p. 368), Pearce-Higgins (1214, p. 77), Rogo (1446, p. 339).

511. HIPÓTESE DO CORPO OBJETIVO

Definição. Hipótese do corpo objetivo: hipótese parapsíquica antiga e natural para explicar as projeções da consciência lúcida fundamentada na premissa de que o segundo corpo da consciência seria real, embora não-físico.

Sinonímia: doutrina da projeção consciente; hipótese antiga; hipótese do corpo extrafísico; hipótese do duplo; hipótese natural; teoria da pneumatologia (Jung-Stilling); teoria do segundo corpo.

Mascaramentos. As teorias são indispensáveis à Ciência. Contudo, não se pode mascarar os *fatos* com sofismas, palpites, opiniões, *achismos,* falsas informações, desinformações, tautologias, atitudes anticientíficas, conjeturas, hipóteses ou mesmo "teorias".

Adequações. A hipótese do corpo objetivo apresenta *explicação adequada para o universo das ocorrências das projeções da consciência* e até além destas, como as experiências da quase-morte (EQM), clarividência em geral, materializações, psicometria, aparições e alguns casos de *poltergeist,* o que demonstra que tais ocorrências não são simples fantasias ou criações imaginativas. Esta hipótese mais verossímil, aceita como válida neste livro de pesquisas abrangentes, esclarece, entre muitos outros, estes 8 fenômenos básicos:

1. **Psicossoma.** O fato de pessoas afirmarem categoricamente terem visto e sentido o seu próprio duplo ou psicossoma (Psicossomática) liberto do corpo humano, ou a projeção consciente em si, bem como a existência dos chacras (Holochacralogia).
2. **Autobilocação.** A alegação dos indivíduos que dizem obter a certeza de terem visualizado e sentido o seu duplo na posição horizontal, a 1 metro acima do seu próprio corpo humano visto estirado sobre o leito, ou a autobilocação consciencial (Projeciologia).
3. **Amparadores.** Os múltiplos casos em que os projetores e projetoras observam que são auxiliados na saída do corpo humano por muitos cooperadores extrafísicos, os amparadores, assistência essa desnecessária se a experiência fosse apenas imaginada.

4. **Cordão.** Os variados depoimentos concordantes de constatação individual e pacífica da existência de uma ligação energética intercorporal, o cordão de prata, entre o corpo humano e o psicossoma, característica esta que o corpo humano não possui (nem apresenta ostensivamente) depois do corte do cordão umbilical, logo após o renascimento biológico (Ressomática).

5. **Telecinesia.** Os numerosos fatos de movimentos de objetos físicos, ou telecinesia extrafísica, executados pela consciência intrafísica manifestando-se diretamente através do psicossoma.

6. **EV.** A ocorrência do estado vibracional (EV) intenso, sentido com inteira lucidez e cujas sensações extrapolam os limites anatômicos e as manifestações fisiológicas do corpo humano.

7. **Sons.** A incidência dos sons intracranianos *sui-generis* durante a saída temporária e a reentrada da consciência no corpo humano.

8. **Sensações.** As ocorrências generalizadas da ausência de medo ou dor, da expansão da consciência e da sua relutância em retornar ao corpo humano, porque através do psicossoma isolado as sensações *fora do soma (out-of-body sensation: OBS)* são muito mais agradáveis e gratificantes ao ego ou *self.*

Contra. Vale advertir que nenhuma teoria jamais está em concordância plena com todos os fatos conhecidos em seu domínio, por isso, atualmente, ainda se antepõem à hipótese do corpo objetivo: a mistura natural de informações corretas e incorretas das projetoras e projetores conscienciais lúcidos, em razão da atuação da imagética e da insuficiência técnica das consciências; e o fato de ninguém saber como é produzido ou gerado o psicossoma, desafio que está aí para os projetores e projetoras conscienciais de todas as categorias e procedências evolutivas. Daí o porquê e a importância vital das pesquisas projeciológicas a fim de transformar esta teoria idealista em uma teoria realista ou testável ao modo convencional.

Teoria. Contudo, a proposição protocolar do *corpo objetivo* – em que se fundamenta o contexto deste livro (a partir da Introdução), ou da Projeciologia – pode, sem dúvida, ser considerada, a esta altura, como sendo expressiva teoria científica, difícil de ser descartada, porque preenche os 7 desideratos básicos exigidos pelo rigor da Ciência como papéis de uma teoria, e aqui discriminados:

1. **Metodologia.** A teoria do corpo objetivo sistematiza o conhecimento humano proporcionando uma metodologia projeciológica apropriada: Seções I, II, III e outras.

2. **Conceitos.** A teoria do corpo objetivo serve como fonte para a estruturação analítica de conceitos e classificação conceitual (sistema de referência): dezenas de Capítulos.

3. **Fatos.** Explica, generaliza e sintetiza os conhecimentos de problemas ou fenômenos (fatos) projeciológicos: Seções III, IV, V, XIV e outras.

4. **Conhecimento.** Incrementa o conhecimento do homem (Seção II) e descobre lacunas indicando áreas que ainda não foram exploradas nesse mesmo conhecimento do homem: dezenas de Capítulos.

5. **Contrastabilidade.** Reforça a contrastabilidade, ou seja, contribui para a verificação real de valores veritativos factuais: Seções X, XI e outras.

6. **Pesquisa.** Orienta a pesquisa projeciológica: Seções VIII, XVI e outras.

7. **Roteiro.** Por fim, a teoria do corpo objetivo oferece um roteiro de um setor da realidade consciencial e torna-se um meio de fazer previsões de fatos: Seções I a XVIII, toda a panorâmica.

Prova. Todo este livro, com a sua extensa bibliografia especializada, mesmo quando analisado, meticulosamente, em conjunto, não oferece aquilo que poderia ser tido como a prova geral, pública e definitiva quanto à existência do corpo objetivo. Contudo, como o volume das evidências se acumula dia-a-dia, mais e mais gente interessada descobrirá a importância e a significação de pesquisar tal hipótese daqui para a frente. Com o acúmulo de evidências, a projeção da cons-

ciência, através do corpo objetivo, poderá tornar, cada vez mais, as outras hipóteses quanto às experiências extracorpóreas de difícil aceitação.

Bibliografia: Crookall (325, p. 3), Dumas (432, p. 227), Gauld (576, p. 219), Grattan-Guinness (626, p. 86), Pearce-Higgins (1214, p. 83), Rogo (1446, p. 338).

512. PROJEÇÃO CONSCIENTE E O INCONSCIENTE

Definição. Inconsciente: conjunto dos conteúdos não presentes no campo atual da consciência, processos e fatos psíquicos que atuam sobre a conduta do indivíduo, mas escapam ao âmbito da consciência e não podem ser trazidos a esta por nenhum esforço da vontade ou da memória, aflorando, entretanto, nos sonhos, nos atos falhos, nos estados neuróticos ou psicóticos.

Sinonímia: almoxarifado da consciência; arquivo morto da personalidade; banco de memória acrítica; não-consciente; porões da memória; segunda memória; sótão da mente.

Hemisfério. O modelo psicanalítico usual compõe os estratos mentais (aparato psíquico) em inconsciente, pré-consciente e consciente. Pesquisadores da Psicologia e da Neurologia defendem a hipótese de que o inconsciente está sediado no hemisfério cerebral direito, área do ego pré- verbal, da emotividade e, preponderantemente, das manifestações parapsíquicas.

Fecundidade. Os psicanalistas, que não experimentaram por si mesmos a projeção consciente, podem alvitrar a hipótese da fecundidade do inconsciente para causa das projeções. Conforme o conceito de inconsciente – ou segunda memória, em Psicanálise – seria parte da atividade mental que encerra os desejos primitivos ou reprimidos e dos quais o indivíduo não tem conhecimento.

Sono. Pelo inconsciente, os fatos psíquicos que atuam sobre a consciência do indivíduo, e que lhe escapam do âmbito dessa mesma consciência, aflorariam durante o período do sono natural, quando a consciência não está vigilante.

Catarse. A concepção referida constitui a mesma catarse psicológica ou liberação de tensões pela qual a personalidade, como se estivesse vivendo uma outra vida, libera os seus desejos recalcados em uma realização do inconsciente. É a purgação ou o ato de desembaraçar-se, sem perigo, de um sentimento (emoção) que nos prejudica (clister mental; enema consciencial). Segundo esta hipótese simplista, todos os projetores e projetoras conscientes seriam pacientes ordinários para a Psicanálise.

Questionamento. O controvertido inconsciente também ainda exige muitas explicações, não sendo desarrazoado questioná-lo: – De que maneira se forma o inconsciente? Que função cumpre o inconsciente no ser humano? Trata-se o inconsciente de algo exclusivamente mental? Seria
o inconsciente produto do mesmo mecanismo do sistema nervoso central e de suas reações fisioquímicas? Ou seria o inconsciente a resultante de ambas estas funções?

Similitudes. Por aí se observa que a situação do inconsciente assemelha-se bastante à situação da própria projeção consciente: é um processo psíquico, ou consciencial, cuja existência o projetor(a) vê-se obrigado a aceitar, de maneira inquestionável, deduzindo-a dos efeitos respectivos, mas da qual não sabe muita coisa, e sobre a qual, aquele que não a experimentou, fica completamente destituído de autoridade técnica e vivencial para opinar.

Caracterização. Na verdade, parece haver pelo menos 4 tipos característicos de inconscientes, senão vejamos: pessoal humano, coletivo humano, coletivo animal e cósmico. O inconsciente pessoal humano parece ser apenas outra denominação arranjada para caracterizar o psicossoma, ou a memória integral subtraída da memória lembrável atual, ou ainda, o mentalsoma.

Mentalsomática. *O inconsciente coletivo humano seria nada mais nada menos que a dimensão mentalsomática das consciências.*

Inexplicáveis. Eis algumas ocorrências do complexo fenomênico das projeções conscientes sobre as quais o inconsciente nada pode explicar: o fenômeno da bilocação física da personalidade, comprovada por outrem; as projeções conjuntas ou de várias conscins projetadas ao mesmo tempo; as projeções conscientes detectadas instrumentalmente em laboratório; as projeções precognitivas; a contemplação do próprio corpo humano estando a consciência sediada temporariamente fora deste, durante a produção da projeção consciente; o exame convincente do próprio cordão de prata, ou da ligação semimaterial existente entre o corpo humano e o psicossoma, executado pelo próprio projetor ou projetora; as ações físicas ou telecinéticas geradas pela consciência intrafísica projetada; além de outras ocorrências.

Tempo. Quando o projetor (ou projetora) consciente encontra extrafisicamente com a personalidade de um indivíduo dessomado que conheceu quando o mesmo tinha 7 décadas de idade física e se apresenta agora jovem, por exemplo, com o paravisual da terceira década de vida humana, este fato depõe flagrantemente contra a hipótese do inconsciente para explicar o fenômeno da projeção consciencial lúcida. Esta é uma evidência quanto ao tempo ou cronologia.

Retrocognitivas. Apesar dos pesares, convém registrar, no entanto, que certas projeções da consciência intrafísica mais parecem projeções exteriorizadas, diretas, do inconsciente do indivíduo sufocando, por um curtíssimo período, a condição de lucidez de sua vigília física ordinária, sem nenhum intervalo de transição entre um estado e outro. Isso talvez explique muitas projeções conscienciais retrocognitivas (retroprojeções) ou relativas às rememorações de vida prévia da conscin.

Inverificável. Ante o exposto, impõe a conclusão sobre a tese inverificável do inconsciente: com a enorme obscuridade que ainda apresenta, para que o inconsciente venha, um dia, a explicar de modo adequado e satisfatório alguma ocorrência setorial da Projeciologia, precisa antes ser convenientemente explicado. Como afirmar que A = B sem conhecer A, ou B, ou ambos os termos ou fatos?

Bibliografia: Carton (252, p. 311), Geley (580, p. 273), Muldoon (1105, p. 249), Paim (1182, p. 215), Pisani (1248, p. 177), Prieur (1289, p. 61), Vieira (1761, p. 22).

513. TEORIA PSICOLÓGICA

Hipnagógico. Em 1978, John Palmer apresentou uma teoria psicológica para a explicação das experiências da consciência fora do corpo humano, partindo da asserção de que a projeção consciencial não seria fenômeno parapsíquico, mas experiência ou estado mental, como o sonho, ou outro estado alterado da consciência, derivado do estado hipnagógico, ou um processo psicológico semelhante à memória e à imaginação.

Associação. A projeção consciencial, para este pesquisador, pode estar associada com o fator parapsi, contudo não seria um fenômeno psíquico por si mesma, buscando explicá-la sem o recurso de suposições com respeito a separação corpo-mente.

Evidências. Tal teoria, no entanto, não esclarece as evidências da aparição da consciência intrafísica projetada, o fenômeno da bilocação física testemunhado por terceiros e a projeção de autoconsciência contínua que não apresenta o estado hipnagógico, ou mais apropriadamente, que exclui completamente a hipnagogia e a hipnopompia.

Bibliografia: Blackmore (139, p. 242; 148, p. 21), Grattan-Guinness (626, p. 87), Palmer (1187, p. 21).

514. TEORIA DA INFORMAÇÃO

Mecanismo. Alguns teoristas e parapsicólogos, inclusive Joseph Banks Rhine, sugeriram que o mecanismo da percepção extra-sensorial, mesmo quando não associado diretamente a uma projeção consciencial lúcida, tem relação com o ato de a mente projetar a si mesma, fora do corpo humano e, assim, obter informação.

Cogitação. A experiência da projeção consciente, realmente, constitui recurso de exceção para se obter informes transcendentes, mas a consciência, ao se projetar do corpo humano, nem sempre está procurando informação, ou mesmo cogitando disso de modo inconsciente ou sutil. Evidencia este caso as ocorrências de projeções conscienciais espontâneas, inesperadas, não procuradas pela própria consciência.

Despreocupação. Merece ser lembrado o fato de que quanto menos preocupado com os problemas pessoais e existenciais ou mais despreocupada quanto ao amanhã, de qualquer natureza, mais predisposta torna-se a consciência do indivíduo para produzir a projeção consciencial lúcida.

Fundamental. Por outro lado, segundo a moderna teoria da informação, muitos pesquisadores já admitem que a informação constitui um elemento que deve ser tomado como uma outra variável fundamental da natureza, ou seja, não ocorre tão-somente o transporte de quantidade de movimento, mas também o transporte de informação, o que será importante na apreciação dos fenômenos naturais ou mesmo parafisiológicos, incluindo aqui as projeções conscienciais lúcidas humanas.

515. TEORIA DO ENSAIO DA MORTE BIOLÓGICA

Trailer. Já foi cogitada por parapsicólogos a explicação da projeção consciencial lúcida como um ensaio do fenômeno da morte biológica ou a desativação do soma.

Final. Sem dúvida, a experiência da projeção consciente, na maioria dos casos, pode ser caracterizada racionalmente como ensaio da primeira dessoma, ou projeção final, mas esta suposição não explica as ocorrências.

Exemplos. A hipótese do ensaio da morte biológica não é suficiente para esclarecer estes fatos: a aparição não rememorada do projetor (ou projetora) humano projetado; a projeção consciencial lúcida motivada por alguma causa emocional capaz de promover um encontro com outro ser intrafísico ou consciex; a ausência completa de preocupação quanto à morte física ou biológica por parte de certos projetores (ou projetoras) conscientes veteranos, ou até mesmo inexperientes. Como se observa, uma teoria científica não verdadeira pode conduzir-nos a numerosíssimas conclusões verdadeiras e mostrar-se de alta valia e utilidade.

516. HIPÓTESES DE TRABALHO

Pesquisas. A Projeciologia é uma fonte de problemas de pesquisas. Estudos ainda para serem feitos *ab ovo* nos domínios da Projeciologia: codificação de regras estritas para o desenvolvimento dos projetores superdotados em parapsiquismo e diminuição do empirismo até agora existente; racionalização das técnicas e manifestações básicas dos projetores e projetoras padronizando as variantes em uso; construção das bases para que os projetores e projetoras recebam uma formação técnica básica e mantenham intercâmbio de conhecimentos entre si (Colégio Invisível dos Projetores Conscientes); classificação da fenomenologia projeciológica com a terminologia adequada aceita em todas as áreas do conhecimento humano; lançamento de novas hipóteses para a explicação racional dos fenômenos envolvendo a Parapsicologia, a Psicologia, a Medicina, a Física, além de outras matérias.

Problemas. Aos projetores, parapsicólogos, psicólogos, biólogos, médicos, pesquisadores em geral e interessados nas projeções, este autor formula alguns relevantes problemas de pesquisa, além dos projetos experimentais referidos anteriormente, que se impõem, enfeixados aqui conforme 12 setores de presunções experimentais, formando hipóteses viáveis para as próximas gerações de pesquisadores e pesquisadoras.

01. **Projeciológicas:** os fatos sociais no desenvolvimento da capacidade projetiva; a extensão das possibilidades da Projeciologia como ensinamento didático; como tornar regras as exceções produtivas nas manifestações da Projeciologia; método fácil de manutenção da autoconsciência contínua; método fácil para dilatar a duração da projeção consciente; distância máxima entre
o corpo humano e o psicossoma para a projeção através do mentalsoma; agentes da projeção pelo psicossoma e pelo mentalsoma; exteriorização do mentalsoma a partir do psicossoma livre; correntes de forças negativas nos distritos extrafísicos paratroposféricos; aura humana e holochacra (Holochacralogia); método fácil de distinção entre o mentalsoma e a configuração parcial da cabeça extrafísica do psicossoma menos denso; método fácil para interromper o período de recesso das projeções autoconscientes; coadjuvantes confiáveis no processo das projeções; método fácil para qualquer pessoa se projetar pelo psicossoma; método fácil para produzir projeções conscientes conjuntas; método fácil para qualquer pessoa se projetar pelo mentalsoma; diferenças entre os morfopensenes e as imagens extrafísicas autênticas; método fácil para dinamizar as rememorações dos estágios extrafísicos das projeções conscienciais; utilização da hipnose como técnica razoável (sem lavagens subcerebrais) para se projetar; método fácil de penetração nas comunidades e nos ambientes extrafísicos evoluídos.

02. **Parapsicológicas:** relação entre os morfopensenes e as alucinações no estado da vigília física ordinária; dinâmica do parapsiquismo do projetor ou projetora; indução da possessão mútua sadia; emoções dominadas no psicossoma; holomemória no mentalsoma.

03. **Psicológicas:** método fácil para a concentração dos pensamentos; método fácil para a higiene mental permanente.

04. **Biológicas:** a hereditariedade como fator atuante na projeção consciente; a constituição do corpo humano na projeção consciente; os distúrbios do parto e as predisposições projetivas.

05. **Paranatômicas:** entendimento da natureza do psicossoma; natureza do cordão de prata; chacras; órgãos do psicossoma; abordagem da natureza do mentalsoma e do cordão de ouro.

06. **Fisiológicas:** o excesso de peso físico na projeção consciente; a possibilidade fisiológica máxima do corpo humano esvaziado pela consciência projetada pelo psicossoma e a maior percentagem do holochacra; sistematização do animismo do projetor (androssoma) e da projetora (ginossoma); a estimulação de pontos de acupuntura na região deltóide e a capacidade projetiva.

07. **Parafisiológicas:** razões básicas da variabilidade das aptidões dos projetores e projetoras; a gestante, o feto, as projeções conscientes e as prováveis idiossincrasias nos processos da projeção consciente; a descoincidência nos estágios iniciais da gestação humana; diferenças da energia extrafísica para as energias conscienciais individuais; maleabilidade e desenvoltura extrafísica do psicossoma; diferenças das energias da conscin para as da consciex; critério de aplicação das energias obtidas pelos técnicos extrafísicos (amparadores, evoluciólogos); causa orgânica dos sons intracranianos; diferenças das energias transmitidas pela consciência no corpo humano, no psicossoma e no mentalsoma; método fácil para estimular a capacidade projetiva ou projetabilidade lúcida.

08. **Farmacológicas:** ação do clorofórmio e outros anestésicos mais modernos na produção da projeção consciente; ação das drogas psicodélicas na produção da projeção consciente.

09. **Terapêuticas:** a projeção consciente como recurso terapêutico avançado; método fácil da aplicação consciente das energias da consciência intrafísica projetada.

10. **Parapatológicas:** o afastamento prolongado freqüente da consciência e a *síndrome do cérebro vazio;* parapatologia do cordão de prata e do holochacra.

11. **Físicas:** fotografar, com câmara ultra-sensível, o projetor (ou projetora) projetado entre os sensores de uma câmara blindada; a relação da gaiola Faraday e a consciência projetada; a ionização da base física e a projetabilidade lúcida da conscin; os instrumentos humanos e extrafísicos (Paratecnologia) na Projeciologia; a pesquisa do microcosmo, macrocosmo e matéria extrafísica através das vivências das projeções conscientes de várias modalidades.

12. **Artísticas:** as projeções conscientes na literatura em geral (poesia e prosa); as projeções conscientes e as demais áreas artísticas.

Recursos. Há recursos, hipóteses de trabalho ainda não bem esclarecidas, que podem se transformar em muletas psicofisiológicas para a consciência intrafísica se projetar, por exemplo: certos medicamentos alopáticos ou medicamentos homeopáticos. Também podem inspirar hipóteses de trabalho as idéias originais atuais listadas neste volume.

Expansores. O mecanismo da projeção consciente, dentro do próprio indivíduo ou da psiquê, desencadeia o *movimento psicópeto* da consciência, primeiro, através da relaxação, centralizando a consciência no cérebro, a partir especialmente do centro mnemônico, e a perda das manifestações motoras com o entorpecimento de todo o corpo humano. Em segundo lugar, ocorre o *movimento psicófugo*, quando a consciência deixa o restringimento do cérebro físico e se expande para além do campo de força do corpo humano, ou se exterioriza, transbordando-se para a dimensão extrafísica. Em outras palavras, antes há uma implosão, depois sucede uma explosão. Ou do ponto de vista do *animal* humano, primeiramente há o recuo na concentração quando a consciência se prepara para dar o bote. A seguir, ela avança e se expande, dando o bote propriamente dito, ou seja, produzindo o pulo para o desconhecido mundo extrafísico. Até que ponto os medicamentos expansores predispõem tais movimentos da consciência?

Bibliografia: Vieira (1762, p. 218), White (1834, p. 451).

517. MODELO DA SÉRIE HARMÔNICA

Definição. Série harmônica: seqüência infinita de tons que surge de uma oscilação estacionária fundamental, originada de oscilações elétricas, sons ou outras.

Sinonímia: escala harmônica; ordem harmônica; seqüência harmônica; série matemática de Fourier; sucessão harmônica.

Diferença. Sem que se olhe para 2 instrumentos musicais – por exemplo, uma flauta e um violino – que fazem soar alternadamente a mesma nota, de mesma altura e mesma intensidade, qualquer pessoa pode dizer qual foi o som da flauta e qual o som do violino. Mesmo que nunca tenha ouvido nenhum dos 2 instrumentos, alguém pode notar bem distintamente a diferença entre os 2 sons. Por isso surge a pergunta: – Se a nota de mesma altura e intensidade, tem a mesma freqüência fundamental, e o ar vibrando carrega até nossas orelhas (tímpanos) essa mesma oscilação, como alguém consegue distinguir a diferença de som entre os 2 instrumentos? Ou expressando-se de outra forma: – Como a oscilação do ar permite distinguir a diferença entre os sons, se a oscilação ocorre com a mesma freqüência? A resposta está ligada ao conhecimento complementar da série harmônica.

Nota-base. Supondo seja um "dó" a nota-base, ou freqüência fundamental, assim a série harmônica, ressoante a partir dessa nota-base, simultaneamente com ela, que sai de cada instrumento é:

Infinita. Esta série é infinita, teoricamente, apesar de não se detectar na prática os sons harmônicos muito afastados do fundamental, devido à sua baixa intensidade. Pode-se observar os intervalos de freqüência entre os harmônicos: oitava justa, quinta justa, quarta justa, terça maior, terça menor. Muito do que se sabe dos intervalos principais da harmonia musical existente hoje, saiu intuitivamente desta série.

Teática. Na eletricidade, os harmônicos têm papéis importantes. Quando um grande número de tais curvas – cada uma representando 1 harmônico – estão superpostas, a curva resultante pode ser de uma forma altamente complicada. A riqueza e a qualidade de uma freqüência fundamental dependem tão-somente das proporções nas quais os diferentes harmônicos entram.

Harmônicos. A resposta à questão formulada anteriormente, foi mostrada, no século passado, pelas investigações de Hermann von Helmholtz (1821-1894), de que a característica diferencial sonora de cada instrumento, ou o assim-chamado *timbre de um som* é determinado pela proporção na qual os diferentes harmônicos são ouvidos, ou seja, depende da energia dos vários harmônicos, que varia para cada instrumento, ou mesmo conforme a maneira de se tirar o som.

Figuras. A Fig. 43.02 mostra a relação de comprimentos de onda dos 6 primeiros harmônicos, ou as várias maneiras de vibração de uma corda de 1 instrumento musical para uma só nota e seus primeiros harmônicos. A Fig. 43.03 (b) e (c) mostra a forma de onda de um piano e de uma clarineta, soando uma nota de mesma freqüência, mas diferindo na forma, que caracteriza o timbre, representado pela soma dos seus harmônicos mais intensos. Um espectro de freqüências cotando a amplitude de cada harmônico, está exemplificado na Fig. 43, página 1.152.

Série. As amplitudes dos harmônicos são representadas matematicamente através dos coeficientes de uma série de Joseph Fourier (1768-1830).

Percepção. Existem ouvidos humanos que conseguem perceber e distinguir até o sétimo harmônico, outros mal percebem ou diferenciam o som fundamental. Da mesma forma, um médium e um sensitivo conseguem perceber visualmente, ou por outros sentidos conscienciais, em graus diferentes, variadas vibrações da matéria.

Termo. Vale esclarecer que o termo *sensitivo,* no caso, é mais amplo que o termo *médium,* pois inclui percepções anímicas, enquanto que o *médium* toma o papel apenas de intermediário passivo de duas dimensões conscienciais.

Modelo. Esta é uma proposição de um modelo teorético factual, inicial e simples, partindo das já conhecidas analogias de ondas com os estados conscienciais, ampliando a conceituação de ondas, através de acréscimo da série harmônica com seu espectro infinito de harmônicos, para cada freqüência fundamental estacionária, como primeiro passo para modelos futuros, mais sofisticados, dos estados dos vários veículos de manifestação consciencial, suas partes, suas interações com os vários estados da "matéria" ou campos condensados, interações com outras consciências e intra-ações com a própria consciência (intraconsciencialidade).

Empirismo. Tais analogias que se estabelecem aqui, em modelo inicial, são exclusivamente empíricas – ou baseadas na observação física-extrafísica – e associativas, devendo ser testadas para a evolução do modelo.

Suposições. Em concordância e analogia com a série harmônica infinita e quântica (não contínua), surgida naturalmente de uma vibração fundamental de 1 corpo qualquer, em oscilações estacionárias, indo para freqüências mais altas, pode-se fazer 7 suposições iniciais ou básicas:

1. **Chacras.** Associação por simplicidade, e baseada na monocor que apresentam alguns chacras, de uma freqüência fundamental a cada 1 deles, acompanhada por seus vários harmônicos, estabelecendo com isso, vários estados em que cada 1 dos chacras pode se encontrar, dependendo do seu espectro ou intensidade dos harmônicos, ou seu timbre, configurando aí os vários matizes de cada 1. O estado de condensação dos campos associados a cada chacra, determina-lhes a freqüência maior ou menor, determinando também o estágio de interação com a matéria física condensada.

2. **Idéia.** A cada idéia pode-se associar uma freqüência fundamental que se propaga por ressonância desde o fluxo de saída do computador mental no mentalsoma, pelo psicossoma, holochacra, chegando até os plasmas mais condensados do corpo humano no cérebro. Não se tem idéia do que é que entra em vibração nestes vários corpos ou veículos de manifestação consciencial. Contudo, a transmissão tem a interferência de cada 1 deles, podendo ser mais rica ou mais pobre, conforme o estado dos vários corpos; mais rica ou mais pobre em harmônicos conforme o estado de aprendizado daquela idéia; mais rica ou mais pobre em outros pacotes de idéias disciplinares laterais, que ajudarão ou atrapalharão no raciocínio conclusivo. Muitas idéias ou pensa-

mentos desencadeiam outras idéias ou pensamentos, através de fenômenos de ressonância, onde 1 dos harmônicos da idéia original excita outras fundamentais. Isso dá para se ter uma noção da complexidade desse sistema oscilatório.

3. **Estados.** Esses estados de vibração devem estar associados a complexos estágios de vibração de campos, e aqui o conceito de campo se torna ainda obsoleto, e as vibrações mecânicas e elétricas dadas como exemplo no início, seriam os últimos estágios de vibração de não sabemos que tipos de campos, porém que provavelmente seriam campos não limitados pelas dimensões do espaço-tempo conhecido, oscilando em dimensões desconhecidas, chegando ao cérebro humano por simples ressonância e acréscimo de pacotes laterais de experiências dos vários corpos ou metaorganismos conscienciais. Conhecer-se a natureza dessas vibrações é 1 dos pontos relevantes que devem fazer parte dos interesses em futuras pesquisas.

4. **Pacotes.** Os blocos ou pacotes de idéias disciplinares, associativas e laterais vão sendo refinados através do aproveitamento de experiências das vidas sucessivas (seriéxis), tornando-se aos poucos disciplinados, purificados e controlados através do equilíbrio dos infinitos harmônicos do seu pacote de onda que interferindo junto com a idéia-centro irá equilibrar ou desequilibrar a resposta de saída do complexo computador mental. Para fins exemplificativos, pode-se citar o paracorpo das emoções (psicossoma), não controlado pelo fator medo, que venha como 1 pacote emocional e lateral de uma determinada situação central. Diante de tal situação, o paracorpo das emoções despeja o fator medo, com toda sua carga de intensidade vibrando no fundamental ou primeiro harmônico, que somado a qualquer idéia racional de atitude posterior, manteria predominância, adentrando como fator negativo e prejudicial. O indivíduo, com o auxílio da racionalidade, boa intenção, autodiscernimento, ampliação de conhecimentos e bom aproveitamento das auto-experiências, pode ir transferindo a intensa energia do primeiro harmônico para os demais, equilibrando assim as emoções, deixando então vir mais puro o raciocínio ou a intuição dos paracorpos superiores. Da mesma forma, em sentido contrário, quem se aplica em aperfeiçoar-se nos corpos mais densos, estará automaticamente aperfeiçoando com detalhes os corpos menos densos por outras ressonâncias dos harmônicos por nós imperceptíveis.

5. **Timbre.** O timbre ou "cor" da vibração fundamental é o principal ponto desse modelo. A consciência, através da vontade forte, pode interferir no timbre, ou espectro de energias de uma freqüência fundamental, modificando as relações de intensidade dos vários harmônicos; pode transferir energia de certos harmônicos para outros, reforçando assim os pontos principais de uma idéia central; ou pode ainda modificar o fundamental e o espectro de harmônicos para uma determinada transmissão energética de cura (terapia), ou de efeitos físicos, ou com finalidade de projeção consciente. Como exemplo para semelhante aplicação, pode-se citar o fato projetivo de que se o projetor (ou projetora), desejando sair de autoconsciência contínua do seu próprio corpo humano (soma), mobilizar energias dos chacras pela vontade firme e reforçar com intensidade maior a freqüência fundamental do psicossoma interiorizado no corpo humano mais o holochacra, ocorrerá a projeção da consciência pelo psicossoma através do estado vibracional. Se, ao contrário, o projetor (ou projetora) reforçar não o harmônico fundamental, mas um outro harmônico de freqüência superior do psicossoma interiorizado, ocorrerá a projeção sem que este entre em estado vibracional; mas diretamente, com a consciência *dentro* do psicossoma em estado mais alto de freqüência.

6. **Ambigüidades.** O controle mental forte, *siderúrgico*, projetivo e controlador de morfopensenes, está associado ao domínio dessas freqüências dos próprios veículos de manifestação consciencial, ricas em harmônicos e dominadas pela mente presente. É o verdadeiro "conhece-te a ti mesmo", princípio de conduta pessoal preconizado por Sócrates (470-399 A. C.), dominando e controlando todos os corpos (ou o soma e os paracorpos) da conscin, fazendo-os vibrar em conjunto, em função de determinada meta, o que dará a ela toda a força possível. Quanto mais freqüências vibram em função de determinada meta específica, mais sólida tornar-se-á ela, e quanto mais harmônicos lhes acompanhem, mais equilibrada e perfeita ela será. Aqui vigora o equilíbrio do convívio da conscin com as ambigüidades e o seu entendimento profundo.

7. **Projeção.** A limpeza de cada 1 dos corpos – quanto às idéias negativas, às idéias do porão da mente (porão consciencial), ao resíduo da ferocidade animal, às vaidades egoísticas, regressivas ou infantis – possui seu caminho principal, complementar e único através da projeção consciente. É o ato de conhecer-se (a si) integralmente, enfrentar o próprio eu e modificá-lo profundamente em todos os corpos, sem misticismos, hipocrisias e egoísmos, a caminho da utilização eficaz do mentalsoma, e da vivência da universalidade mais ampla possível. Através de projeções da consciência, se estabelece de maneira mais profunda e universal o verdadeiro sentido do equilíbrio das freqüências e seus harmônicos.

Sintetizadores. De maneira análoga ao papel dos sintetizadores de som, em que se consegue regular à vontade, duração, intensidade, freqüência fundamental e timbre, eletronicamente, os médiuns, sensitivos, animistas, parapsiquistas e projetores (homens e mulheres) conscientes, também vão aprendendo a controlar – já que possuem a percepção mais aguçada e as energias conscienciais suficientes para isso – à custa de estudos (teorias) e de treinos (práticas), ou teáticas, tais variáveis, a fim de alcançarem melhores experiências que vão até o limite do próprio controle e da própria imaginação, tendo em vista a boa intenção e o autodiscernimento, devendo ser o mais científico e universal possíveis. Como se vê, neste caso, é necessário influir no sistema oscilatório.

Universalismo. As expressões "científico" e "universal" aqui são complementares. A Ciência se ocupa em procurar a verdade, e esta procura deve ter um controle assim-chamado *científico*, a fim de não se concluir precipitadamente diante de fenômenos mascarados por muitas variáveis absconsas. E isto deve ser acompanhado por um universalismo suficiente para eliminar fanatismos (sectarismos, facciosismos) de qualquer ordem, preconceitos passageiros, idolatrias quaisquer
e neofobias gerais, postando-se a conscin o mais possível na condição de mente aberta (abertismo intraconsciencial, neofilia) para a aquisição de conhecimentos novos (ou a criação de neossinapses), porém nunca deixando de lado o indispensável autodiscernimento do controle científico. Estas duas atribuições podem parecer antagônicas a quem busca a verdade relativa de ponta, e armadilhas estão armadas a todo instante, até que se ajuste o equilíbrio flutuante de ambas, que possibilitam mais rápida ascensão.

Aquisições. Estas são aquisições de um trabalho constante e pessoal, aperfeiçoando a maneira de ver as coisas e de conviver com os problemas, sempre supondo aqui a preexistência da boa intenção (no caso, autodiscernimento e cosmoética). Independem, muitas vezes, o controle e o universalismo da sensibilidade de percepção extra-sensorial de estágios conscienciais próximos, devido à não-linearidade de aquisições de conhecimentos, servindo estas percepções de chamada para este tipo de abertura-controle.

Alterados. Provavelmente os estados alterados da consciência como, por exemplo, imagens oníricas, estado hipnagógico, estado hipnopômpico, devaneio, concentração mental, exaltação e sonho, estariam ligados a uma assimilação das experiências vividas, ou *digestão* das já existentes às mais internas e suas impressões às ondas já habitantes do oceano da memória (holomemória) nos vários veículos de manifestação da conscin. Estes estados vão desaparecendo proporcionalmente à evolução do homem (ou mulher), se tornando mais profundos e complementares, até sumirem para o estado de autoconsciência completamente contínua.

Sensitivo. O sensitivo (ou sensitiva) apurado consegue trazer, com clareza, até o âmbito do próprio cérebro humano, as impressões de suas freqüências e harmônicos mais profundos, mais longínquos, por já dominar e perceber tais freqüências com equilíbrio e saber amplificá-las sem nelas interferir, ali colocando o ponteiro (sempre melhor *autoconsciente)* da sua consciência. Essas freqüências sutis ao entrarem em ressonância com harmônicos externos de objetos, pessoas ou agentes extrafísicos podem ou não ser percebidas pelo sensitivo, dependendo da sua predisposição, motivação, interesse, curiosidade positiva e capacidade de penetração nas freqüências em questão.

Holomemórias. A penetração nos arquivos mentais de outras consciências (holomemórias dos microuniversos conscienciais) pode ocorrer até a nível de arquivos interiores, onde nem mesmo a consciência assaltada (vítima invadida) tem acesso, e cuja profundidade de penetração é função do próprio controle das freqüências conscienciais do sensitivo ao captar por meio de ressonância às próprias energias conscienciais, certos pacotes localizados no espaço-tempo da consciência assaltada.

Patamares. Os corpos-base – por suas naturezas e funções diversas – traduzem a necessidade de patamares de estabilidade em cada processo, passagem a cada corpo, para que a evolução a tais estágios se processe, assim como existem leis para todos os fenômenos delimitando-lhes o estado de validade, para nosso estado mental do momento ou modelo suficiente atual, fazendo com que nossa organização mental se oriente dentro desses limites, do caminho posterior a seguir.

Inspiração. É comum que pessoas ao se encontrarem em climas de absorção (holopensenes) de energias diversos, como debaixo das águas do chuveiro ou outros já citados, vejam mudadas as energias dos vários harmônicos dos seus veículos de manifestação, ou o timbre dos vários corpos e partes, conforme direcionem os seus pensenes *(pen)* para questões ou problemas que desejam chegar a uma solução, de tal maneira que conseguem amplificar os harmônicos até do mentalsoma (paracorpo do autodiscernimento). Neste ponto, a consciência traz para o cérebro, ou de outro modo se transfere para os harmônicos mais intensos – analogamente ao processo da clarividência – carreando idéias interessantes e tendo os mais altos estados de inspiração.

Precognição. Esses estados de ampliação das ondas do mentalsoma podem ocorrer também no sentido de ondas caminhantes no tempo, traduzindo os fenômenos designados por pressentimentos (autoprecognições). Estas ondas provavelmente multidimensionais e com multifreqüências caminhantes inclusive no espaço-tempo, tratam tais variáveis de maneira relativística e não convencional. Uma explicação lógica, convencional, clássica, inicial e compreensível de imediato, pode ser estabelecida a partir da qual o mentalsoma puro com sua análise devastadora de causas, varre todas as possibilidades de caminhos, como a pálida analogia de um imenso computador que prevê os próximos lances de jogada de um jogo de xadrez a partir de todas as peças existentes
e do conhecimento profundo do próprio adversário, não deixando de considerar uma só variável. Tal análise irresistível, vibra no tempo com intensidade maior para o caminho mais provável – e menor intensidade para os outros – podendo o sensitivo algumas vezes, conseguir emergir tal onda do oceano de idéias, localizando-a na consciência vígil, à maneira de um pressentimento que vem à tona, caracterizando a precognição. Entretanto, o fenômeno da autoprecognição deve sofrer a influência de vários fenômenos combinados: relativísticos, séries harmônicas, mudanças de sistemas, mentalsoma, ambiente e outros ainda a serem estudados.

Vontade. Não é necessário, nem cabível e nem possível para a memória e a consciência organísmica, ou ao próprio corpo humano atual, conscientizar-se de todas as causas e processos que ocorrem para a chegada de semelhante pressentimento, ou outro tipo de processamento, da mesma forma que não é necessário conscientizar-se do mecanismo de todas as reações cerebrais, nervosas, musculares e químicas a fim de mover-se uma perna para andar. As harmonias para tais processamentos internos são suficientes apenas com a ação da vontade – o ponteiro externador dos bancos de memória e processos do computador mental – cuja intensidade é dependente da harmonia de vibração de todos os corpos do homem, que evolui com o aprendizado de controlá-los, conhecê-los, exercitá-los e finalmente harmonizá-los em um único sentido, o da vontade equilibrada, justa e cosmoética.

Processos. Para mecanismos como movimentos comuns, bastam processos mais simples e, há muito tempo, assimilados e ligados ao corpo animal. No entanto, no advento de desequilíbrios, podem ocorrer bloqueios na saída de tais processos. Já para processos mais sutis são necessários muito cultivo e bastante tempo de equilíbrio, tirando da consciência vígil a prioridade de processos primários (Genética, Somática), substituindo-os por processos do mentalsoma (Paragenética, Mentalsomática).

Aprendizados. Não é pelo fato da não-necessidade de autoconscientização dos mecanismos e causas para a produção de efeitos, que não é preciso procurá-las e conhecê-las. Pelo contrário, é preciso ir trazendo tais aprendizados para o estado da consciência vígil ordinária através do aperfeiçoamento de teorias e muito estudo, da mesma forma que já se conhecem grande parte das reações nervosas, musculares e químicas que fazem produzir o movimento de uma perna.

Aparelhagens. Um dos pontos a favor deste modelo é a interferência de certos indivíduos e sensitivos (homens e mulheres) em aparelhagens eletrônicas, que funcionam dependentes de freqüências harmônicas, como por exemplo, centrais telefônicas, sendo tais pessoas então impedidas de trabalhar em tais lugares. No caso são provavelmente os próprios harmônicos das suas energias conscienciais entrando em interseção, ressonância, batimentos e interferências com os harmônicos dos aparelhos eletro-eletrônicos. Provavelmente são as energias mais densas dos chacras (Holochacralogia) que se mantêm firmes, produzindo as interferências. Outros casos semelhantes devem ser determinadas ocorrências de *poltergeister* e telecinesia.

Impregnação. Um indivíduo pode fazer impregnações mentais na montagem de ondas positivas, negativas ou neutras, ou seja, em favor, contra ou indiferente aos outros, durante a sua vida intrafísica, de modo que esta forma de onda sempre retorna em intensidades diferentes aos seus vários corpos, diante de situações análogas. Tais situações podem ser próprias ou alheias, fazendo com que fatos como estes recaiam sobre o indivíduo – também, positiva, negativa ou indiferentemente – quando se fizerem presentes no livre-arbítrio do decorrer da vida humana, seja por situações, ambientes, objetos ou seres que induzam tal retorno.

Homem-diapasão. O diapasão de garfo é considerado na prática um tom puro, ou seja, destituído de harmônicos superiores ao fundamental, por serem esses harmônicos de muito baixa intensidade, imperando na essência o fundamental puro. O "homem-diapasão" vibraria com intensidade maior no fundamental, ou bloquearia de alguma forma os harmônicos superiores diretamente aos próprios sentidos, sendo por isso destituído de dons sensitivos, pelo fato de não conseguir modificar significativamente o seu próprio timbre, ou desbloqueá-lo a ponto de obter percepções claras para mudar ou realçar as energias dos harmônicos como acontece com o sensitivo (ou sensitiva) que às vezes as controla ou recebe tais realces espontaneamente. De qualquer forma o "homem-diapasão" não deixa de ser um sensitivo em potencial na medida em que ele passe a treinar o controle energético dos harmônicos superiores da sua consciência ou a abstrai-la dos bloqueios. Daí porque se afirma que toda personalidade humana (conscin) é, potencialmente, um médium ou sensitivo, ou, ainda, um animista.

Vital. A presença do corpo vital, ou holochacra no psicossoma da consciência intrafísica projetada, traz consigo as freqüências harmônicas características das partes desses corpos, em especial os centros de energias conscienciais ou chacras, tornando-se difícil à conscin se manter nas freqüências do psicossoma, mantendo a lucidez, diante de tão grande variedade de freqüências produzidas pelas energias dos chacras mais importantes, e que o projetor (ou projetora) não consegue organizar e equilibrar. Tudo isso deve produzir dissonâncias na lucidez que decai. Talvez seja essa a necessidade da existência do cérebro no corpo humano, servindo de trincheira para a manutenção da consciência, diante de fluxos condensados de energias de nossa matéria já atômica-molecular-orgânica.

Predisposição. A chamada predisposição de um indivíduo – inclusive a própria projetabilidade – estaria, então, diretamente relacionada com o espectro momentâneo de energias dos respectivos harmônicos dos seus corpos. Se os harmônicos superiores estão em alta (*up),* ou seja, desbloqueados, o indivíduo está com a sua sensibilidade extrafísica ou as suas intuições amplificadas, do contrário ele não distingue muito (*down*) e só raciocina mais com as freqüências fundamentais, caso em que se acha em uma condição bem terra-a-terra, troposférica.

Anulação. É baseado neste controle dos harmônicos que os sensitivos podem modificar as próprias freqüências dos harmônicos, conforme a sua maior ou menor capacidade energética ou potência da vontade. Pode ainda o sensitivo lançar energias em alguém a fim de diminuir a sensibilidade extrafísica desse alguém, através da ação de queda ou anulação da intensidade dos harmônicos superiores daquele ser. Se o sensitivo for suficientemente equilibrado com as suas ener-

gias conscienciais, ele mantém o seu espectro permanecendo em constante estado de compensação energética (homeostase holochacral), do contrário ele decai na sensibilidade e entra em descompensação energética, que às vezes chamamos de doença, distúrbio, assédio interconsciencial ou estafa (acídia, preguiça mental, vácuo intraconsciencial).

Holochacralogia. Através das transmissões de energias conscienciais (passes magnéticos, imposição de mãos, bênçãos, benzeduras), os amparadores (amparadoras) extrafísicos podem reforçar: os harmônicos amortecidos de um indivíduo fazendo com que a sua consciência (ele) saia dos fundamentais, tornando-o um sensitivo; os harmônicos da freqüência natural do psicossoma da conscin ajudando-a a produzir a projeção consciente; os harmônicos superiores do psicossoma da consciência projetada ampliando a sua visão extrafísica; ou amplificar freqüências do mentalsoma, provocando com isso a projeção da consciência do indivíduo para uma dessas freqüências, ocorrendo então a projeção através do mentalsoma isolado. A intenção existente nas transmissões (liberações, exteriorizações) das energias em seres enfermos intrafísicos (conscins) e extrafísicos (consciexes), é possivelmente a modificação do timbre, ou espectro dos harmônicos, ou a eliminação da forma de onda doentia, mental, pensênica, que a pessoa, ou até a consciência extrafísica, não consegue afastar sozinha e nela se impregna de modo vibrante.

Acoplamento. Nas condições conscienciais do acoplamento áurico deve ocorrer uma espécie de junção ressonante comum, entre freqüências de atitudes e pensamentos cultivados (dentro da holomemória – integral – de qualquer tempo), e freqüências comuns de outros objetos ou consciências, com percepção ou não pela consciência vígil do indivíduo, dependendo da sua capacidade de percepção parapsíquica ou sensibilidade energética. Esta junção pode promover acontecimentos posteriores, positivos-sadios ou negativos-patológicos para as consciências, dependendo da intensidade do acoplamento e se a consciência *interna* consegue lançar à consciência *externa* (vígil) a percepção ou intuição da qualidade do acoplamento.

Intensidade. Se a qualidade do acoplamento é negativa ou patológica, a consciência tenta abafar a sua intensidade, sabendo ou não a consciência vígil da postura tomada. Assim pode ser mudada ou não a intensidade do acoplamento dependendo da postura das freqüências que na hora tomam conta, ou vêm em vazão.

Acidentes. Se o cultivo (autopensenidade) que domina a pessoa na "balança" geral for de pensenes análogos (negativos), ela reforça o acoplamento, principalmente se houver predisposição, do contrário ele se desfaz. Como exemplo pode-se citar: a iminência de um teto (objeto) desabar sobre uma pessoa (consciência), e se a pessoa cultivou pensenes análogos negativos (holopensene pessoal) contra outras, ela se acha predisposta negativamente *(accident proneness)* e assegura tal acoplamento, se perdendo na reafirmação das próprias freqüências, sofrendo o acidente. Na condição contrária, um pretexto ou chamamento irão predispor a sua consciência a sair dali.

Objetos. Os objetos impregnados por determinadas atitudes e sentimentos, positivos ou negativos, pelo dono ou dona, podem atingir pessoas que venham a possui-los posteriormente, por entrarem em ressonância (empatia, afinidade) com as ondas de sentimentos deles emanados (psicometria).

Interprisões. Aqui também deve ser lembrado o mecanismo da formação dos procedimentos que geram as *interprisões grupocármicas*, dentro dos microuniversos conscienciais, que mantêm os grupopensenes, os holopensenes grupais e um materpensene anticosmoético e comum.

Trânsito. Uma pessoa abusando imprudentemente do trânsito pode ligar-se a outros motoristas ou veículos por acoplamento áurico, de vazão mental análoga, ou que não mantêm a postura mental adequada, ou quando nem é possível a postura, tendo o acoplamento vazão quase instantânea, decorrente de freqüências ressonantes análogas, cultivadas e unidas à predisposição maior, que está ligada ao tempo e à imperfeição evolutiva consciencial do indivíduo. Daí porque existem as neuroses do trânsito, tanto a neurose individual quanto a grupal. Eis o porquê da necessidade de se cultivar bons pensamentos (ortopensenidade) em qualquer época e local, elevando os positivos e abafando os negativos. Tais ocorrências são costumeiramente rotuladas por expressões diversas: "condição atual da evolução consciencial"; "vontade de Deus"; "conta movimento egocármica ou individual"; "conta movimento grupocármica ou grupal".

Sincronicidade. Como se observa por estes fatos, a condição da sincronicidade cósmica, que envolve a todos nós, também pode ser um pouco mais explicitada através deste modelo da série harmônica.

Energias. As trocas de energias conscienciais têm seu processo provavelmente ligado intimamente ao fenômeno da ressonância. Uma pessoa ao lançar as próprias energias sobre outra, está por simples ressonância amplificando determinados fundamentais e harmônicos da consciência alheia com intensidade maior ou menor que dependerá do tempo de lançamento e da ação intraconsciencial do sistema receptor. Essa energia psíquica lançada pode ser de natureza positiva-cosmoética ou negativa-anticosmoética. A pessoa cujas energias são amplificadas por outra pode, devido a esse fato, tomar atitudes, posturas ou ter idéias também positivas-sadias ou negativas-doentias que não tomaria ou teria se estivesse isolada do campo energético (holopensene pessoal) da outra, ou se soubesse receber tais amplificações com frieza, racionalidade, autodiscernimento, análise e coerência nas próprias atitudes.

Ramos. Os acoplamentos áuricos podem ter muitos ramos dependendo da concentração energética e da finalidade (qualidade da intencionalidade). Há desde o acoplamento áurico para transportes coletivos de psicossomas, até amplificações ressonantes, em outras consciências, de qualquer ordem; desde a guerra psíquica nas mentes despreparadas, até as elevações conscienciais na trilha da cosmoética; desde a preparação de aparelhos mecânicos e eletrônicos até ao seu bom funcionamento e uso, através da organização das próprias energias conscienciais; desde a preparação organizada dos próprios veículos de manifestação da consciência até o autodomínio em qualquer lugar, tempo e situação finalizando com a projeção de autoconsciência contínua.

Canais. Provavelmente, devido a problemas holocármicos ou de atitudes do passado da consciência, deve haver uma amplificação de certos canais energéticos e achatamento da amplitude de outros. É deixado a cargo dos próprios pensenes, cultivo de atitudes e ao limite da própria imaginação, a amplificação dos achatados. Estará na dependência da criação de um método próprio tais amplificações, sendo importante serem registrados tais métodos, se conscientes, para que outras consciências também os utilizem e possam sair da escuridão dos próprios sentidos. Tais intensidades de amplificação de sensibilidades, dependendo das atitudes precedentes, sem a consciência do todo, podem estar, em uma comparação (analogia), por um fio de linha, um cordão mais grosso ou uma corrente de ferro.

Trauma. Existem pessoas com "descontrole energético intrínseco", ou descompensadas bioenergeticamente, para as quais tudo na vida dá errado e que submetidas a testes de parapsiquismo apresentam resultados abaixo da probabilidade aleatória. A cegueira total de um sentido pode fazer com que a pessoa nem cogite daquele sentido, no entanto se mantém a probabilidade aleatória. Porém, ser cego em um sentido (uma sensibilidade) e não escolher dos vários caminhos nem
o correto nem o aleatório, mas justamente o incorreto, é inusitado. É sinal de que a pessoa está já enxergando (naquele sentido), mas faz questão de procurar um caminho contrário ao correto (patopensenidade). Isso revela uma espécie de trauma consciencial sutil, cuja abertura ou amplificação energética está por um fio.

Descompensação. É muito comum encontrar-se uma criança de colo descompensada energeticamente. Seus chacras não estão com as energias balanceadas, funcionando uns com excesso e outros com falta. Tal fato ocorre devido, não raro, a brincadeiras, risadas excessivas, nervosismo, pessoa característica (energívora, vampiro ou dreno humano) que roube energias conscienciais, ou outra que cede energias negativas. Ocorre o mesmo com animais subumanos (Zoologia) e plantas (Botânica). As assim-chamadas *benzeduras* ou os também chamados *passes energéticos* podem compensar os chacras novamente, eliminando o problema temporariamente.

Adultos. No entanto, encontram-se também legiões de adultos muitas vezes com o mesmo problema – o não-controle da compensação energética (autocura ou auto-remissão) – freqüentemente levando a síndromes crônicas ou doenças que, com o tempo, atingem órgãos físicos próximos causando problemas concretos de ordem orgânica ou somática. Na ocorrência de tais descontroles energéticos, muitas pessoas ao redor tentam compensar a outra, de modo consciente ou

inconscientemente. No entanto, a pessoa com o descontrole não pode passar toda a vida na dependência dos outros e se sentindo doente, devendo procurar um autocontrole de organização, o balanço dos autopensenes e das atitudes, a racionalidade e o autodiscernimento vivido, saindo da infância emocional e passando da condição de ajudado (tacon) para a condição de ajudar (tares) com maturidade e autocontrole, com vistas à própria evolução consciencial e a evolução do seu grupocarma.

Analogias. Podem ser extrapoladas analogias com a finalidade de se construir teorias neste campo, por exemplo, com o princípio da incerteza ou o fenômeno de mudança de estado quântico. A maior probabilidade de se encontrar a consciência do homem é no presente e dentro da esfera de energias no seu corpo humano. No entanto, também existe a probabilidade de encontrar a sua consciência projetada no passado ou no futuro, ou de encontrá-la fora do corpo humano em sua esfera extrafísica de energias, ou projetada fora da sua esfera de energias, quase livre, em qualquer outro ponto. Esteja ela em quaisquer desses estados, ao emitir um "fóton" de energia, através do cordão de prata (Holochacralogia) ou em direção a outro corpo, para fora do corpo onde se localiza, haverá mudança desse estado quântico para outro estado quântico ou plano de energia-freqüência-dimensão, mais livre de imposições pesadas do sistema, vibrando em freqüências mais sutis, onde o corpo denso seria o núcleo do átomo consciencial completo. Como se sabe, analogias são como sementes para formações futuras de modelos iniciais, aperfeiçoamentos, teorias posteriores e, finalmente, uma visão global da realidade.

XVII – Cartas Abertas

518. AOS LEITORES E LEITORAS EM GERAL

Advertência. Uma advertência cabe aqui: se você, leitor ou leitora, se sente confortável e acomodado com as suas repressões, condicionamentos, sacralizações, castrações, tabus, mitos, recalcamentos, coleiras do ego e dependências interconscienciais da existência humana, há de evitar, ao máximo, 3 coisas:

1. **Projeciologia.** A Projeciologia em si.
2. **Fenomenologia.** O fenômeno da projeção consciente e você.
3. **Projetabilidade.** Todo projetor ou projetora consciente veterano.

Perigos. Estas 3 coisas são perigos concretos para você. Se começar a refletir sobre a realidade que lhe fornecerão, você nunca mais será o mesmo. A sua *boa vida* vai acabar. Você conhecerá mais responsabilidades através das verdades relativas de ponta. Saberá mais. Terá mais poder. Desejará trabalhar mais. Viverá de consciência mais lúcida. Tudo isso lhe trará de modo inevitável enormes problemas, crises de crescimento consciencial e auto-reciclagens constantes daí em diante. Fuja desses perigos reais para você. Siga repetindo, com calma, mais esta vida humana automimética. Afinal, a consciência é imperecível. A evolução é infinita. Para que pressa? Vida e tempo você tem à vontade. Outra coisa: esqueça este livro. *Este é o recado clássico dos lavadores de cérebros* ou robotizadores humanos desta Socin ainda patológica, superconsumista e antiecológica da qual participamos de algum modo.

Revolução. A prática da projeção consciente faz, pouco a pouco, do projetor (ou projetora) consciente um revolucionário tanto dentro da Socin *materialista*, como também dentro da Socin humana *mística.* Basta observar apenas 10 condições pessoais que o projetor (homem ou mulher) consciente atinge:

01. Descondicionado ao máximo das suas possibilidades pessoais.
02. Desreprimido no mais alto grau (liberado).
03. Dessacralizado sobre tudo e todos, sem exceções (antidemagogo).
04. *Destabunizado* a respeito de qualquer assunto (auto-suficiente).
05. Deslavado cerebralmente de modo definitivo quanto à própria Socin na qual vive.
06. Descomprometido até um nível maior perante as imaturidades e os desacertos dos outros (cosmoética).
07. Questionador total, permanente e onipresente positivo, sobre tudo o que existe (autodiscernidor).
08. Veraz ao extremo quanto às verdades relativas francas (maturidade consciencial alcançada pela impactoterapia).
09. Livre, mas inteiramente livre mesmo, em todos os sentidos.
10. Universalista a ponto de viver com a autoconscientização multidimensional (epicon autolúcido).

Lançamento. Este livro pode servir apenas como obra de referência ou ser lido do começo ao fim. Quem conseguir ler estas páginas até aqui observará que este trabalho metódico procurou lançar os fundamentos da Projeciologia como disciplina científica através da investigação ou construção de uma ciência especial e sistemática, demonstrando sua relevância no campo do conhecimento e conseqüências revolucionárias em múltiplos setores da atividade humana. A Projeciologia merece ser estudada em profundidade porque é um passo adiante, nova e inesperada área de alcance positivo imprevisível, a ampliar o universo de ação da consciência terrestre. Contudo, um novo conhecimento não é apenas acrescentado aos conhecimentos já acumulados: tem que se integrar neles.

Classificação. Foram relacionadas e estudadas as ocorrências características mais freqüentes à maioria dos projetores e projetoras conscienciais. Certos observadores podem julgar, à pri-

meira vista, inadequados, precipitados ou exagerados os confrontos aqui desenvolvidos, revelando aspectos inéditos, mas válidos, dando à nova disciplina uma codificação ou classificação científica com análise e terminologia das ocorrências. Isso pode ser tido à conta de uma superestimação aos mal-informados.

Realidade. No entanto, perguntem a familiares, amigos, colegas, conhecidos e vizinhos, sondem nas relações sociais, que encontrarão sempre alguém bem-informado que já experimentou ou estudou as projeções conscienciais lúcidas. A óbvia evidência das ocorrências conscienciais, parafisiológicas, deixa todos sem alternativa senão a de se aceitar a realidade extrafísica, havendo por aí testemunhas sem conta que têm o assunto das projeções conscienciais lúcidas entre as primeiras prioridades em suas cogitações e em seus interesses mais significativos, considerando este fenômeno a experiência mental e consciencial mais relevante que pode ser naturalmente adquirida durante a vida humana de alguém.

Postura. A postura deste autor ante a Projeciologia não foi assumida sem muita reflexão. Se por um lado, sustentamos que, em um mundo imperfeito (deficienciolândia) essa postura é provavelmente a mais defensável, por outro lado não a apresentamos revestida de certeza absoluta, nem negamos respeito aos que discordarem em razão da diversificação das experiências humanas.

Rejeições. Inúmeras idéias libertadoras da consciência humana, inclusive muitas com origens estritamente científicas, foram mal-recebidas ou francamente repelidas e hostilizadas por cientistas, estudiosos e, às vezes, até mesmo pelo povo em geral da época. Encontraram condições adversas de extrema rejeição perante a consciência humana, além de outras muitas, estas 24 descobertas:

01. A anestesia.
02. A circulação do sangue.
03. A composição do ar.
04. A corrente elétrica.
05. A daguerreotipia (fotografia).
06. A hélice.
07. A higiene no parto.
08. A homeopatia.
09. A iluminação a gás.
10. A ondulação da luz (teoria ondulatória).
11. A queda dos meteoritos.
12. A rotação da Terra.
13. A telegrafia sem fio.
14. A termodinâmica.
15. A vacina.
16. As estradas de ferro (trens).
17. As manchas solares.
18. O barco a vapor (navegação).
19. O cabo submarino.
20. O galvanismo.
21. O gramofone (fonógrafo).
22. O magnetismo.
23. O pára-raios.
24. O tamanho dos astros.

Evolução. Há de se ter esperança de que essa época de obscurantismo crasso já tenha sido ultrapassada, apesar das inquisições existentes aqui e ali, religiosas, sociológicas, políticas e até científicas.

Enfoque. Pretendemos alcançar os leitores e leitoras jovens de todas as condições, cuja imaginação e criatividade não tenham sido totalmente reprimidas pelos processos educacionais padronizados vigentes *(lavagens subcerebrais).* Enviamos o nosso recado àqueles que toleram

estados de ambigüidades temporárias (condutas-padrão x condutas-exceção) e que não vivam amedrontados para enfrentar as mudanças impostas pelas idéias novas. O que está aqui é um ponto de partida, um esboço da idéia básica, um contraste instrutivo, um convite à sua opinião e crítica. Que outro enfoque melhor existe para a análise e pesquisa desses problemas essenciais e prioritários para as pessoas? O Homem se transforma em morto-vivo quando desiste de interrogar.

Crítica. Por fim, um lembrete para todos os leitores e leitoras: a atividade da leitura não cessa com o trabalho de entender o que um livro diz. Tem de ser completada pelo trabalho de crítica, ou seja: pelo trabalho de julgar tudo aquilo que se leu.

519. AOS CÉTICOS QUANTO ÀS PROJEÇÕES DA CONSCIÊNCIA

Freio. Ninguém desconhece que tudo o que é oficial, acadêmico, ortodoxo ou fundamentalista constitui freio poderoso para toda e qualquer intenção de renovação. A mente humana é sobremodo conservadora e neófoba. Há indivíduos com certa rigidez mental que torna impraticável a sua penetração lúcida nas dimensões extrafísicas. Em geral, o cientista (ou a cientista) se enclausura em seu sistema e faz dele o seu universo. Nega tudo que não vê, por método, ou se habitua
a não ver.

Tabus. Ainda existem áreas protegidas por tabus contra a investigação científica, porque o cientista dogmático (homem ou mulher), enclausurado na ortodoxia, defensor da sua autobiografia social ou intrafísica, vive escravo da sua reputação, dentro do atual mundo cultural, extremamente fechado e corporativista, que não admite divergências.

Ortodoxia. Etimologicamente, "ortodoxia" significa opinião correta ou, de maneira implícita, que todas as opiniões que não coincidem com ela não o sejam. É lógico que os profissionais se vejam impelidos a defender com afinco as suas idéias como as únicas válidas e autorizadas, anatematizando o que acarrete revisão ou inovação, e tudo quanto pretende mudar, mesmo para melhor, se converte naturalmente em heterodoxia ou desvio.

Descoberta. Constitui ponto pacífico que nenhuma descoberta pode ser recebida com entusiasmo se vem colidir com algum interesse criado, quando entra em conflito com os pontos de vista de uma hierarquia científica ou quando se choca frontalmente com dogmas científicos.

Inibições. Logicamente, nenhum objeto pode, a priori, ser excluído da investigação da Ciência que não deve conhecer inibições ou impossibilidades, que não admite tabus e nem territórios para sempre inacessíveis. A Ciência, inclusive, é implicitamente universalista.

Gratuidade. Será sempre fácil para os pretensos racionalistas, sofistas de todos os gêneros e pessoas de opiniões preconcebidas, fazer afirmações gratuitas, afastar o assunto das projeções conscientes como destituído de valor para uma discussão séria, ou desmentir, sem provas – por mero contorcionismo mental – as ocorrências supostamente mal-interpretadas. Igualmente, uma abordagem hostil, do tipo "sei-que-isso-não-funciona", não leva a qualquer resultado construtivo.

Cientista. Como se sabe, não existe ser humano perfeito. Nem diploma, obtido através da indústria da educação, confere onisciência. Até o cientista renomado pode ser, e se apresentar, tão irracional igual a qualquer outra pessoa, ou talvez mais, pois sendo apenas humano, nem sempre pode admitir os seus erros e omissões prioritárias, mesmo quando defrontado com provas rigorosas e irrecusáveis, sendo necessário colocar-se de guarda contra toda prevenção ou negação antecipada, bem como manter a vigilância sempre alerta e um senso crítico permanente. Aquilo que não está suficientemente provado, aos inexperientes, no caso, não pode ser negado por que, simultaneamente, não se sabe como se produz, ou em outras palavras, não se enquadra na Ciência já dominada.

Infalibilidade. Há sempre quem suponha que o seu testemunho deve ser aceito e acreditado, porém jamais admitirá o testemunho alheio. Esses seres mais renitentes e obstinados negadores, céticos compulsivos e incrédulos refratários que julgam sempre por antecipação, acham-se de tal modo convencidos da sua infalibilidade que duvidam mesmo do testemunho dos seus sentidos. Geralmente com essas personalidades de mentalidade retrógrada e visão estreita perder-se-á inutilmente o tempo, a lógica e o esforço das experimentações, pois não desejam ser convencidos nem pelos fatos das suas autovivências.

Conhecimento. A maioria dos autores de artigos das revistas técnicas, infelizmente, não dispõe de mais amplo conhecimento, multidisciplinar ou universalista em outros campos científicos, nem quanto às pesquisas parapsíquicas, internacionais, através do tempo, sendo, não raro, conscins monoglotas. Por isso, não conseguem entender, às vezes, o significado integral das suas próprias descobertas no que diz respeito ao intercâmbio interdimensional das consciências.

Inabitual. Com a Projeciologia, todos são colocados diante de uma situação nova que requer explicações também novas. Compreende-se que a inteligência rotineira recusa o inabitual da Projeciologia, cujos fatos devem ser experimentados diretamente, pelo próprio indivíduo para que se possa admiti-los.

Questões. Sobre a ignorância geral a respeito de certos assuntos na Projeciologia, como o cordão de ouro, ou mesmo o mentalsoma, também não podem ser esquecidas 5 questões triviais e ainda obscuras a respeito da própria matéria, provando que não existem somente certezas no mundo científico, por exemplo:

1. De que é feito o elétron?
2. Qual a natureza do tempo?
3. Como ocorre o impulso da fibra nervosa?
4. Como se produz a consciência?
5. Que espécie de fenômeno é o pensamento?

Saída. Este livro destina-se a ampliar os limites dos pensamentos dos leitores de boa vontade e discernimento, auxiliando certas pessoas a encontrarem uma saída do limitado círculo dos seus conceitos – em geral extremamente estimados – no sentido de que a consciência restrita possa dar lugar à mentalidade aberta, bem como a adverti-los quanto ao emprego de palavras difíceis tais como *impossível, nunca* ou *jamais.*

Individualismo. À vista dos aspectos expostos, e tendo em conta o caráter individualíssimo das projeções conscienciais lúcidas, será válido formular duas questões aos céticos habituais de todos os gêneros ou àqueles que ainda não tiveram experiências pessoais quanto ao assunto: – Será a abstenção pura e simples do tema das projeções conscienciais, uma atitude justa, realmente válida ou sequer correta? Vale tentar entender que as projeções conscienciais existem e aceitar tal realidade como força para o bem-estar comum de todos? O ceticismo metódico, componente do enfoque científico, constitui tão-somente a adoção permanente de uma atitude crítica. Já o ceticismo radical ou sistemático bloqueia a possibilidade de qualquer conhecimento.

Alternativas. Ante o relato de uma experimentação de projeção consciencial lúcida, ao ouvinte inexperiente quanto ao assunto restam 3 alternativas: acreditar sem mais nem menos na descrição ou narrativa do expositor ou expositora; duvidar do equilíbrio mental do expositor ou expositora; procurar ter uma experiência igual para ajuizar criteriosamente a ocorrência. Recomendamos, invariavelmente, esta terceira opção a quem quer que seja.

520. AOS APRIORISTAS

Apriorismo. Ninguém tem o direito de julgar e muito menos o de condenar o que desconhece, pois com o método do pré-julgamento ou rejeição pronta e pré-fabricada todo fato pode ser acusado mais ou menos de qualquer coisa, ou julgado do modo que se quiser.

Negação. Constituem atitudes absurdas, que não podem ser levadas a sério na análise dos fenômenos da Projeciologia, aqui estudados, estas 5:

1. A negação infundamentada dos aprioristas em negar sistematicamente os acontecimentos sem experimentá-los.

2. O ato de negar por simples covardia intelectual, em razão de complexo ou censura subconsciente.

3. Negar porque dá trabalho para aceitar o fato de que as ocorrências são verídicas e permanecer em uma acomodação ultra-ortodoxa, impermeável à evidência experimental e a qualquer argumento racional.

4. Negar fatos persistentes, contudo contrários ao conhecimento anterior, considerados desagradáveis e prejudiciais ao bem-estar, porque atingem outros interesses, ferindo o instinto de conservação.

5. Negar por alimentar a assim-chamada *alergia ao futuro,* evidenciando tendências retrógradas, a neofobia, o misoneísmo, opondo-se a tudo o que seja novo.

Impedimentos. Tudo isso e todos estes impedem o desenvolvimento das pesquisas destinadas a abrir novos horizontes ao homem e à mulher.

Fatos. Os fatos fazem pensar e exigem interpretação. Esses mesmos fatos não precisam de nossa concordância ou aceitação para existirem. Nunca se viu um fato deixar de existir para tranqüilizar os seus negadores. Em tese, o fato não é privilégio de ninguém, não tem dono, nem aceita tutela. Será inútil submetê-lo a interesses, adaptá-lo a contingências, forjá-lo ou escondê-lo. Ele é a verdade e, na condição de verdade, se impõe por si.

Atitude. Nenhuma atitude irracional consegue impedir novas ocorrências de projeções conscienciais lúcidas, irreprodutíveis apenas por alucinações, mas repetidas pelos projetores (e projetoras) conscientes humanos que não conseguem, obviamente, recusar o testemunho dos próprios sentidos ou percepções. Os fatos aí estão a desafiar com provas objetivas e subjetivas, repetíveis e irrefutáveis, não sendo possível abafá-los: não se pode impedir que as pessoas durmam. A condição do sono natural constitui freqüentemente a base de lançamento do estado xenofrênico da projeção consciencial lúcida.

Crenças. Toda pessoa está sempre limitada e presa ao seu sistema pessoal de crenças, preconcepções ou idéias preconcebidas. Se o ser intrafísico, homem ou mulher, acredita que não pode projetar a sua consciência lúcida do seu corpo humano, então não está mesmo apto para se projetar e dificilmente o conseguirá, enquanto assim permanecer, bloqueando por auto-sugestão natural, as suas próprias manifestações.

Casuística. Eis 3 exemplos de limitações de crenças, detectadas pela *Conscienciologia,* que impedem a produção da projeção consciencial lúcida:

1. **Cientistas.** Inúmeros cientistas idosos já chegaram a uma avançada idade mental (humana) e não têm mais disposição, motivação nem gabarito para aceitarem a perda da sua filosofia de vida (condicionamentos ou repressões).

2. **Psicólogos.** Determinados psicólogos (e psicólogas) ainda não apreciam, e até chegam a temer, as implicações revolucionárias da Parapsicologia em relação ao futuro sólido da sua própria profissão (concorrência profissional).

3. **Mágicos.** Há mágicos, ilusionistas e prestidigitadores profissionais que temem a mágica real da Parapsicologia que, sob certos aspectos, faz de todos eles autênticos charlatães (concorrência profissional).

Causa. A responsabilidade no caso da pessoa que não se projeta conscientemente é dela mesma, a causa ou a razão está na sua própria consciência que, igual a todas as outras, antes de viver no mundo de todos, aberto e universal, vive no seu mundo particular, fechado e individual, o *egão* ou *umbigão,* com suas idéias e seus morfopensenes. Tais personalidades devem ser entregues ao tempo evolutivo, o máximo renovador das experiências pessoais e grupais.

Provas. As projeções conscientes fornecem, com relativa facilidade, provas cruciais e autoconfirmações irrecusáveis. Para as provas públicas, os fatos da projeção consciente reclamam pesquisadoras e pesquisadores isentos que não tenham fortes idéias preconcebidas a respeito de

animismo e parapsiquismo a favor ou contra, ou cujas escalas emocionais não estejam pesadamente marcadas pela crença ou descrença de quaisquer gêneros, porém que aceitem as evidências com equilíbrio e discernimento, *sem brigar com os fatos.*

Progresso. O caminho da Ciência é a evolução, por isso, que se modifiquem os códigos, que se reinterpretem os resultados experimentais, que se alterem os currículos universitários, que se reescrevam os manuais e que se redefinam os postulados, contudo não interrompam o progresso científico.

521. AOS PARAPSICÓLOGOS

Problemas. No terreno da Projeciologia muita coisa ainda está por fazer, com problemas ainda não resolvidos, reclamando o trabalho de pesquisadores, homens e mulheres, dispostos a enfrentar este assunto altamente vital com a devida coragem para se aventurar em caminhos não convencionais, através de métodos e abordagens transdisciplinares dos fatos científicos.

Princípios. Os 4 *princípios do parapsiquismo,* ou seja, os princípios transtemporais, transespaciais, transfísicos e transpessoais, constituem as características que distinguem os procedimentos da Projeciologia.

Conflitos. Os seus fenômenos estão além das leis físicas até agora conhecidas e entram em conflito com 1 ou mais de outros 4 *princípios delimitativos* que distinguem os fatos normais dos assim-chamados *fatos paranormais:*

1. Princípios de causação.
2. Limitações da atuação da mente sobre a matéria.
3. Dependência da mente para com o cérebro.
4. Limitações dos meios de adquirir conhecimentos.

Estudos. Os fatos da Projeciologia não são prodigiosos: todos se processam segundo mecanismos e leis naturais, embora ainda desconhecidos. A Projeciologia, portanto, não é assunto de credulidade ou ceticismo para ser colocado a serviço de tendências místicas, ou ser manejado através de preconceitos de qualquer natureza, porém constitui tema de estudo sem conotações ideológico-religiosas, a ser feito com submissão rigorosa às leis universais da observação, da experimentação e da explicação científicas.

Abordagens. O trabalhador, homem ou mulher, em pesquisa – parapsicólogo, parapsicobiofísico ou psicotronista – que é um solucionador de quebra-cabeças, há de considerar o campo da Projeciologia como ainda em experiência e os seus fenômenos ainda sob indagação, sendo necessário munir-se de boa provisão de abordagens para planejar projetos que abram novas linhas de investigação no lento progresso em direção da aceitação geral e da recognição científica quanto
a atual situação – *superávit de perguntas* e *déficit de explicações* – própria de uma ciência no período da infância, que será melhorada.

Objetividade. A realidade e a genuinidade dos fatos não podem ser encaradas com frases feitas, obcecações ou passionalismos, mas sim com dignidade, correção, vontade de acertar, objetividade e visão realista para depurar a Projeciologia do empirismo, das improvisações e do contexto místico a que foi arbitrariamente vinculada, a fim de que evolua em bases positivas, sob a orientação de pessoas habilitadas em todos os sentidos, que observem os fenômenos sem *parti-pris,* estabelecendo-lhe as normas fundamentais.

Respostas. Espera-se que, ao longo dos próximos lustros, sejam encontradas inúmeras das respostas que agora começam a ser procuradas e enfatizadas neste livro, podendo queimar etapas e diminuir algumas gerações de trabalho das muitas ainda necessárias para que os fenômenos da Projeciologia, amanhã, sejam acrescentados de maneira prática ao corpo dos conhecimentos científicos usuais.

Controle. Supondo que toda aptidão presente em certos membros da raça humana dificilmente faltará no resto, que se alguém pode fazer algo, outros também o poderão, e que potencial-

mente todos dispõem do parapsiquismo, é necessário que a pesquisa científica descubra um meio de transformá-la em aptidão mais controlável, sistematizável e acessível a todos, a fim de utilizá-la à vontade e os benefícios práticos no campo da Projeciologia serão incalculáveis.

Informações. Podemos classificar as informações segundo a intensidade da sua transmissão. Em geral, a superfície de um objeto é mais visível do que o fundo. Da mesma forma, cada fenômeno não manifesta senão de maneira desigual as suas diversas partes. Quanto às informações que vêm de fora, por transmissão escrita ou oral, a uma dada pessoa, elas não representam, para cada assunto, senão uma ínfima proporção do real. É raro recolher-se, acerca de um assunto, uma documentação completa. Quando tal documentação existe é ainda mais raro que seja consultada por todos. A melhor vontade do mundo iria de encontro à falta de tempo e de meios.

Hipóteses. Como hipóteses de trabalho, sugerimos aos senhores parapsicólogos, especialistas em subcampos específicos de pesquisa, a procederem, a longo prazo, a um levantamento panorâmico, multidisciplinar e exaustivo, sem temer o imenso volume de dados que serão alcançados – melhor do que isso que procuramos fazer com a Projeciologia, neste livro – dos aspectos e dos fenômenos essenciais da Parapsicologia, incluindo a bibliografia internacional especializada, sem monoglotismo, tais como: telepatia; precognição; *poltergeister;* terapias parapsíquicas; ectoplasmia; e seriéxis.

Computação. Tais investigações e balanços gerais virão intensificar a confluência dos achados e ampliar o campo de visão das pesquisas internacionais, possibilitando fazer um megaprograma de computação (o que procuramos fazer hoje), dedicado exclusivamente a cada um destes temas, o que será de importância inavaliável como fonte de consulta para todos os pesquisadores. Seja individualmente ou em equipe, com ou sem suportes econômico-financeiros oficiais, neste país ou noutro, hoje ou amanhã, podemos prever que tais levantamentos serão inevitáveis, veiculados até pela Internet ou outros processos ainda mais evoluídos, tendo em vista o desenvolvimento da própria ordem natural das coisas e o papel das pesquisas parapsicológicas na evolução geral do ser humano.

Modéstia. O pesquisador em geral, e notadamente na Projeciologia, tem de questionar tudo e todos. A humildade – uma doença mal-resolvida – é irmã da passividade e ambas estas predisposições da conscin se opõem à disposição inquisitiva, questionadora e indispensável ao pesquisador ou pesquisadora em qualquer campo científico. A modéstia – uma derivação da sabedoria – ou a autoconsciência quanto às próprias limitações restringidoras da inteligência humana (autoconsciência da própria posição evolutiva), é outra predisposição bem diversa da personalidade. As pesquisadoras e pesquisadores criativos, descobridores e eficientes, podem e devem ser modestos, contudo jamais devem ou precisam ser humildes, ou seja, viver com timidez, acanhamento, pusilanimidade ou submissão cega, como se constata por aí aos milhares.

522. AOS PROJETORES E PROJETORAS

Observações. As constatações realizadas sugerem algumas observações – sem paternalismo inconseqüente – ao candidato ou candidata à produção da projeção consciente e ao projetor ou projetora consciente militante, em favor deles mesmos: o mais inteligente é não recear a cooperação de pessoas qualificadas em seus experimentos; o ideal será dar oportunidade de serem testadas as suas capacidades projetivas; permitam que as pesquisadoras e pesquisadores doutos lhes documentem as atividades com pesquisas científicas, em defesa dos senhores mesmos, padronizando técnicas e dispensando procedimentos inúteis; não se acomodem aos incensos sociais deixando-se ficar monopolizados por algum culto ou *coleira do ego;* aproveitem as fases áureas de maior intensidade das projeções conscientes em série, produzindo os experimentos de modo racional, antes que sobrevenha o período de recesso projetivo.

Experiências. Importa lembrarmos à projetora e ao projetor principiante que não devem esperar produzir somente projeções pelo mentalsoma totalmente conscientes, pois experimentarão

projeções intercaladas produzidas através do psicossoma, de modo inevitável; não esperem explorar só comunidades e ambientes extrafísicos evoluídos e resplandecentes, porque visitarão também ambientes paratroposféricos sombrios e desagradáveis; não esperem, nas dimensões extrafísicas, satisfazer apenas a vontade pessoal sempre, pois terão de assistir aos outros se quiserem progredir extrafisicamente; não esperem experimentar somente projeções seriadas continuamente, porque os primórdios do desenvolvimento da projeção consciente apresentam períodos funcionais de recesso ou inatividade; não esperem dormir e se projetar sempre com toda a lucidez, pois a projetora ou o projetor novatos não conseguem eliminar o sono, o sonho e o pesadelo que coexistem fisiologicamente com as projeções conscienciais; não esperem obter evolução consciencial automática, porque isso não existe. Toda conquista da consciência depende de esforço gradativo, perseverante e da decisão da vontade inquebrantável, antes de tudo e de todos.

Seleção. Os muitos avanços evolutivos animais, através dos milênios, ocorreram mais ou menos assim: um excesso de curiosidade impele pequeno número de seres para nova área do ambiente. A princípio, apenas um animal se aventura no território pouco familiar, ou no máximo alguns deles. Estes constituem a vanguarda. Caso o ambiente estranho, a região insegura, ofereça vantagens, outros o seguem. Então a seleção natural começa a atuar sobre o pequeno grupo de indivíduos aventureiros e adapta seus organismos às exigências da vida no hábitat novo. Através de muitas gerações surge nova linhagem de animais adaptados. As consciências intrafísicas estão fazendo o mesmo, atualmente, na Terra, com referência às dimensões extrafísicas, ao cérebro humano e aos seus veículos de manifestação.

Objetivo. Não tentemos forçar o burilamento de nossa capacidade projetiva exclusivamente em um objetivo, seja tentando se projetar somente pelo psicossoma na dimensão paratroposférica, apenas por intermédio do mentalsoma ou querendo alcançar, por meta única, a expansão suprema e imediata da consciência pela cosmoconsciência.

Condições. O esforço do projetor (ou projetora) intrafísico deve ser encaminhado simultaneamente nestas 3 frentes de luta ou na direção destas 3 condições da consciência projetada, mantendo-se de mentalidade aberta *(open mind),* a todos os alvitres positivos de origem física e extrafísica que possam cooperar, de algum modo, com o auto-aperfeiçoamento harmonioso e conjunto dentro da escala da autoconsciência contínua.

Seriéxis. Por outro lado, não aguardemos *furar os céus* apenas com esta atual vida intrafísica ou proéxis. É longa a fieira das seriéxis neste estágio evolutivo na Terra. Ninguém evolui com 1 passo apenas, nem recebe de supetão a iluminação intraconsciencial por atacado, de uma vez, como se fosse premiado por loteria invisível. O impacto do deslumbramento que fulgura hoje ante as verdades relativas de ponta da *Conscienciologia,* já vinha tendo a sua detonação preparada através dos séculos, milênios, ressomas, dessomas e intermissões sucessivas.

Interesse. Tendo em vista a Proexologia e a Cosmoética, a conscin mais lúcida há de procurar, no seu próprio interesse, ultrapassar o estágio de egoísmo, de avidez e de astúcia, para atingir o nível da megafraternidade e da abnegação racionalmente justificada.

Evolução. O praticante da projeção consciente há de se conformar e aprender a jogar segundo as regras do jogo evolutivo, permanecendo atento ao fato de que toda evolução consciencial deriva do esforço próprio, na melhoria do autodesempenho, gradativamente, passo a passo, projeção a projeção, trafor a trafor, embricando esta existência intrafísica com a próxima através dos auto-revezamentos conscienciais, avançando em seus estágios e entrosando-os nos mesmos objetivos de iluminação dentro das posições das equipes evolutivas e as malhas dos impostos holocármicos pessoais, grupais e coletivos.

Abordagem. A abordagem à Projeciologia será sempre mais construtiva para o projetor (ou projetora) e para todos quando universalista do ponto de vista filosófico, e imparcial do ponto de vista científico.

Precauções. O projetor adulto, principalmente, homem ou mulher, em especial aquele que obteve as primeiras projeções conscientes expressivas pelo próprio esforço anímico, há de se prevenir, ao modo de uma autoprofilaxia, contra 3 manifestações: os arroubos poderosos e envolven-

tes do misticismo automimético; qualquer tendência esboçante ao sectarismo em suas convicções e atitudes; e a tentação – muito mais comum do que se pensa – de fundar nova seita ou religião.

Atitudes. O professor (ou professora) de Projeciologia, ou o projeciólogo, há de confessar sempre, publicamente, 4 atitudes francas a quem venha a estudar com ele:

1. "Eu sei muito pouco e sou sempre mercador de minha própria ignorância alfabetizada".

2. "Eu posso fazer a imposição de minhas mãos, junto com as 40 mãos de 20 colaboradores de minha equipe, na sua cabeça e, nem assim poderei curar ao menos uma idéia doentia de repressão, condicionamento ou sacralização que porventura você mantenha em sua intraconsciencialidade".

3. "Eu posso explicar-lhe toda a Projeciologia, porém não posso compreendê-la por você".

4. "Eu lhe forneço todas as técnicas projetivas, contudo não posso fazer as experiências para você, tomando o seu lugar".

Evidências. Essas são as evidências que encontramos nas dimensões física e extrafísica. Outras elucubrações temos à conta de fantasias místicas destituídas de fundamentos racionais.

XVIII – Bibliografia Internacional da Projeciologia

523. ESCLARECIMENTOS

Definição. Bibliografia: processo bibliológico, arquivológico e processual de avaliação e estudo dos textos impressos (ou cibernéticos), com vistas à elaboração de repertórios gerais ou especializados, e que compreende as fases de pesquisa, transcrição, descrição e classificação.

Sinonímia: referências bibliográficas; repertório especializado.

Panorama. Em benefício dos bibliófilos, dos leitores onívoros ou dos atletas da leitura voraz que desejarem metabolizar copiosa soma de obras referentes às projeções conscientes, estão arroladas de maneira global nesta bibliografia internacional, geral e sistemática, retrospectiva e corrente, exaustiva e descritiva, somente livros, jornais, revistas, separatas, enciclopédias, dicionários, antologias, tratados, manuais, ensaios, teses universitárias, autobiografias, biografias, romances, monografias, análises críticas, comunicações, relatórios, trabalhos acadêmicos, memórias de pesquisas, artigos técnicos de periódicos e outros tipos de publicações, que abordam o assunto das experiências da consciência fora do corpo humano, no todo ou em parte do seu conteúdo.

Consultas. Qualquer espécie de pesquisa, em alguma área científica, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, ou seja: toda pesquisa técnica tem o seu começo e o seu final na biblioteca ou holoteca. Através do tempo, foram consultados, examinando as minúcias, no acervo particular (holoteca) deste autor, em bibliotecas públicas e particulares, e em livrarias de livros novos e usados, de todas as especialidades e linhas do conhecimento humano, cerca de 46 mil obras, editadas em diferentes idiomas, versando sobre os mais diversos assuntos básicos, a fim de selecionar as publicações listadas nesta bibliografia.

Nível. A intenção essencial foi compor, aqui, algo inédito: os primeiros *International Abstracts of the Projectiology*. Segundo os princípios do *confor*, os trabalhos encontrados obviamente são de qualidade variável quanto ao conteúdo e de nível desigual quanto à forma, desde aqueles mais sérios, eruditos e profundos, dotados de todos os elementos catalográficos, ditados pela mais avançada biblioteconomia, elaborados por autoridades contemporâneas, cientistas e pesquisadores altamente confiáveis e competentes; passando pelos escritos de eminentes precursores que, embora esgotados e de difícil reprodução, poderão ao menos suscitar no estudioso atual o interesse por eventuais investigações sobre alguns autores menos conhecidos, ou acerca de minudências dos temas por eles abordados; até os livros despudoradamente populistas e comerciais, que chegam às mais fantásticas elucubrações, fabricados para atender a leitores e leitoras carentes, buscadoras e buscadores rejeitados. Muitas dessas obras propagam alguma doutrina especial de pensamento, algumas defendendo evidentes paixões humanas ou inescondíveis irracionalidades.

Idiomas. As 1.907 obras (mais 20 da atualização) reunidas nesta bibliografia, sem barreiras de países ou línguas – evidenciando a universalidade dos testemunhos do fenômeno experimentado e a convergência de evidências – algumas com 2, 4, 6, 12 ou mais volumes, foram redigidas e depois impressas, em sua maioria, originalmente, em 18 idiomas básicos diferentes. Entre parênteses está indicada uma obra como exemplo:

01. Alemão (Allgeier, 14).
02. Árabe (Ebeid, 452).
03. Chinês (Wang, 1794).
04. Dinamarquês (Nielsson, 1127).
05. Espanhol (Anglada, 39).
06. Esperanto (Kardec, 825).
07. Francês (Bret, 203).
08. Grego (Plutarco, 1264).

09. Hebraico (Almeida, 15).
10. Holandês (Poortman, 1273).
11. Inglês (Brennan, 199).
12. Italiano (Bozzano, 193).
13. Japonês (Meishu-Sama, 1031).
14. Latim (Swedenborg, 1639).
15. Português (Antunes, 47).
16. Russo (Pushkin, 1342).
17. Sânscrito (Woods, 1864).
18. Sueco (Jacobson, 796).

Inglês. O número de idiomas empregados na literatura científica varia de 30 a 50. Nos volumes desta bibliografia predomina o idioma inglês – atualmente, no Ocidente, a língua de maior penetração internacional – com 910 referências, ou 47,71% do total. Em segundo lugar aparece o idioma português com 589 referências, ou 30,88%.

Português. Vale informar que o léxico da língua portuguesa é formado por 450 mil vocábulos. Existem, hoje, na Terra, cerca de 10 mil línguas das quais pouco mais de 100 são escritas. As demais são línguas ágrafas. Das 100 (escritas), apenas umas 10 são usadas, cada uma, por mais de 100 milhões de pessoas. Entre essas 10, o idioma português está em sexto lugar *(VEJA;* Revista; Semanário; S. Paulo, SP; Edição 1.547; Ano 31; N. 20; ilus.; 20, maio, 1998; p. 63), atingindo cerca de 180 milhões de pessoas, em 7 países que o tem como língua ou idioma oficial.

Países. As obras desta bibliografia também foram impressas, distribuídas ou editadas originalmente em 28 países. Entre parênteses está indicada uma obra como exemplo: África do Sul (Laubscher, 889); Alemanha Ocidental (Dethlefsen, 396); Argentina (Calle, 232); Austrália (Glaskin, 596); Áustria (Rýzl, 1484); Bélgica (Lefebure, 909); Brasil (Andrade, 27); Canadá (Grof, 646); China – Taiwan (Wang, 1794); Dinamarca (Vett, 1738); Egito (Ebeid, 452); Espanha (Muntañola, 1108); Estados Unidos da América (Muldoon, 1102); França (Dumas, 432); Grécia (Platão, 1261); Holanda (Poortman, 1273); Hong Kong (Badham, 67); Índia (Saher, 1493); Inglaterra (Baker, 69); Islândia (Gudjonsson, 657); Itália (Giovetti, 592); Japão (Meishu-Sama, 1031); México (Benavides, 109); Portugal (Velho, 1734); Rússia Soviética (Vasiliev, 1732); Suécia (Jacobson, 796); Suíça (Engel, 480); Venezuela (Imbassahy, 782).

Abrangência. Cronologicamente, a bibliografia começa a partir do texto da Bíblia, dos escritos de Platão e da obra de Plutarco de Queronéia, e cobre circunstanciadamente o período das últimas 22 décadas de atividades extracorpóreas conscientes da raça humana, desde quando teve início a publicação dos livros teológicos de Emanuel Swedenborg, incluindo aí 117 obras de referência – enciclopédias, dicionários, antologias, tratados, catálogos e manuais – ou 6,13% da bibliografia. A *11 de janeiro de 1985* este autor encerrou as pesquisas bibliográficas, não estando referenciados, portanto, os trabalhos publicados depois desta data, exceto as 20 obras da atualização. Exatamente 349 obras listadas apresentam, indicado, o índice alfabético dos assuntos (alf.), o que facilita sobremodo a formação do banco de dados através da computação. Diga-se de passagem: os livros com índice alfabético dos assuntos tratados em geral são sérios, melhor cuidados, mais técnicos, de exposição mais clara e de autores e autoras sem preguiça que ajudam ao leitor ou leitora.

Isenção. Esta lista sistemática foi compilada com total isenção, de forma ampla, irrestrita e sem preconceitos – através das leituras de reconhecimento, exploratória, seletiva, reflexiva e interpretativa – mais intensivamente em 19 anos (1966 a 1985), tendo sido arroladas, inclusive as portadoras de heterocríticas positivas e negativas, e até os trabalhos geradores de controvérsias e polêmicas. Por outro lado, nenhuma obra foi incluída gratuitamente, ou apenas para "rechear" a bibliografia, segundo o sistema acadêmico atual. Todas, sem exceção, abordam o assunto da projeção consciente, ainda que seja apenas em *uma só página* do seu texto.

Exclusões. Não foram incluídas nesta Bibliografia Internacional dezenas de obras irrelevantes diversas, tendo em vista as finalidades deste livro, ou seja, as que tocam apenas de raspão, direta ou indiretamente, em uma ou em poucas linhas dos seus textos, através de referências curtís-

simas e sem significação aos temas da Projeciologia. Tais obras viriam tão-somente aumentar a quantidade dos livros arrolados sem nada acrescentarem à qualidade da listagem, não trazendo qualquer contribuição efetiva ou de valor real às pesquisas projeciológicas.

Mentiras. Por outro lado, não se pode esquecer: há líderes do mercado editorial que chegam a garantir, abertamente, que vender arte em geral – teatro, música, filmes, livros – hoje, na Socin Moderna, é vender mentiras sobre mentiras, reconhecendo que em tal área específica *todo mundo mente para todo mundo.* O processo sociológico – extremamente profissional e profissionalizante – de imaturidade consciencial se completa em 5 etapas encadeadas:

1. **Escritor.** O círculo de falsidades ridículas tem início com o escritor escrevendo mentiras (literatura palatável) para os leitores e leitoras superficiais.
2. **Agente.** Depois, um agente literário lê duas páginas e afirma que o livro é sensacional.
3. **Editor.** O editor recebe a obra, lê 1 parágrafo e mente para o livreiro dizendo que aquele livro extraordinário será um *best-seller.*
4. **Livreiro.** O livreiro, que não lê nada, repete este monte de mentiras para o consumidor ou consumidora, aquele leitor ou leitora de livros da moda, facilmente digeríveis.
5. **Indústria.** A indústria livresca segue próspera e sólida, baseada na exploração do emocionalismo rentável dos animais humanos, sempre com preguiça de pensar por si próprios.

Artigos. A bibliografia apresenta artigos inseridos em exatamente 80 publicações periódicas diferentes (revistas, jornais, boletins e outras) publicadas em diversos países, desde as revistas *ginecológicas* ou *ginossomáticas,* até aquelas essencialmente técnicas. Existem artigos isolados que não foram relacionados aqui, conquanto os mais importantes se acham analisados, transcritos ou citados em dezenas dos livros listados.

Coleções. Eis 9 publicações antigas, seriadas e relevantes, algumas desaparecidas, em cujas coleções podem ser encontrados dezenas de trabalhos curtos e isolados sobre estudos projetivos ou relatos de interessantes ocorrências projeciológicas:

1. *Annales des Sciences Psychiques* (Paris).
2. *The Journal of the American Society for Psychical Research* (New York, NY).
3. *Journal of the Society for Psychical Research* (London).
4. *Light* (London).
5. *Proceedings of the Society for Psychical Research* (London).
6. *Revue de Etudes Psychiques* (Paris).
7. *Revue Métapsychique* (Paris).
8. *Revue Scientifique et Morale du Spiritisme* (Paris).
9. *Tidschrift voor Parapsychologie* (Amsterdam).

Banco. Temos disponível para estudo e pesquisa, na Holoteca do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, mais de 90% desta Bibliografia Internacional, ou seja, mais de 1.700 obras, fora as edições variantes, do total de 1.907, compondo o acervo atual do banco de dados sobre a Projeciologia. Todas as obras que compõem o acervo, algumas compostas de multivolumes, outras com diversas edições de lançamentos, locais e idiomas diferentes, estão lidas, relidas e apresentam as suas páginas grifadas, anotadas detalhadamente, à tinta, e assinadas, em seus frontispícios por este autor. Na página interna inicial de cada volume consta uma reprodução à tinta da ficha catalográfica, exaustiva, da obra, muitas com anotações ou heterocríticas pertinentes.

Particular. Se o leitor (ou leitora) quiser estudar os fenômenos das projeções conscienciais através das obras componentes da sua biblioteca particular, basta verificar se o nome do autor e o título da sua obra constam na relação desta Bibliografia Internacional. Se estiver inserida na listagem, a referenciação indica exatamente as páginas onde o autor aborda o assunto das projeções conscienciais ou fenômenos correlatos.

Interesse. Esta expressiva massa de opiniões, dados, e informações reunidas aqui não pode ser desprezada levianamente. O acúmulo de indícios convergentes das projeções conscientes apresenta-se grande demais para não ser levado a sério, e muito menos para se ignorar. A exten-

são desta bibliografia constitui inarredável conjunto de documentos que, além de estabelecer solidamente a existência do fenômeno da projeção consciente humana, atesta o interesse público, mais crescente do que em qualquer outra época, por essa ocorrência consciencial que vem ganhando espaço e publicidade ampliadas por toda a parte, como nunca dantes na História Humana. Tal fato vem provocando a criação de seções com títulos próprios, por exemplo, "Projeção da Consciência", nas montras de livrarias especializadas em Parapsicologia, Psicologia e Metafísica, na cidade de New York, NY, o maior mercado editorial e livreiro existente na atualidade.

Acervo. A presente bibliografia pretende contribuir – dentro das limitações geográficas, cronológicas, econômico-financeiras e pessoais do seu compilador – com o objetivo evidente de apresentar, o mais aproximadamente possível, o acervo integral da literatura existente sobre a matéria, até o momento. Infelizmente, este trabalho ainda se acha bastante incompleto partindo de 3 princípios distintos: primeiro, não há bibliografia completa; segundo, não existe autor que esgote um assunto; terceiro, as mais interessantes pesquisas em andamento, em qualquer campo específico do conhecimento humano, em geral ainda não chegaram a ser transpostas e reduzidas para as páginas impressas. Um fato faz pensar: pelos cálculos deste autor, publica-se hoje, e isso vem acontecendo há cerca de duas décadas, somente no idioma inglês, a média de um livro diferente por dia, ou seja, 365 livros por ano, sobre temas da Parapsicologia em geral.

Desconhecimento. No período de 1900 a 1966 foram publicados 59.404 títulos de revistas técnico-científicas, por isso admite-se que metade da produção bibliográfica científica escapa aos serviços de indexação e permanece desconhecida.

Objetivo. A pretensão essencial desta listagem – dentro deste volume que é uma panorâmica – foi constituir um conjunto, o mais possível homogêneo, de indicações precisas e minuciosas, com elementos de referências até além dos padrões usuais das normas técnicas mais aceitas, quando a obra assim o exigiu, tendo em vista as formações culturais diferentes dos prováveis leitores
e leitoras deste livro.

Fontes. Para maior garantia das informações, prevaleceu a ênfase à utilização das fontes primárias ou originais. A verdade é que as fontes secundárias e terciárias são sempre suspeitas e muitas vezes preconcebidas, descuidadas ou simplesmente errôneas. As referências de segunda mão ou citações indiretas, que tendem a rebaixar o valor documental, só foram utilizadas em último caso, depois de esgotados todos os recursos materiais mobilizáveis e disponíveis para se obter o trabalho no original e no idioma nativo, e poder anatomizá-lo convenientemente.

Traduções. Sempre que possível, foi dada preferência à edição revista da publicação, no idioma original, evitando, assim, as traduções, mesmo para o idioma português. A fim de minimizar as conseqüências negativas desta orientação, em todos os casos em que se tornou viável a averiguação, foram indicados os idiomas para os quais a obra em tela já se acha traduzida, desde que sem muitos cortes mutiladores, comerciais ou excessivos. Neste caso, obviamente, foi excluída, por exemplo, a Bíblia, já traduzida em 1985, em 1.685 idiomas e dialetos.

Originais. Nunca é demais enfatizar, porém, que o leitor (ou leitora) criterioso, que deseja formar sua própria opinião, terá de dirigir-se à literatura original de pesquisa, recorrendo às publicações e fontes originais.

Repetições. Torna-se compreensível que em uma bibliografia dessa extensão ocorram muitas repetições de temas, abordagens e análises, haja vista as citações de casos sobre fenômenos projeciológicos. Por isso, se um artigo foi publicado em periódico e depois inserido em livro – tipo antologia ou coletânea – foi dada preferência a este, sempre que possível. Nessas antologias, sobre temas díspares, em geral foi dada prioridade à citação do editor ou editores da obra, evitando-se a indicação nominal ou individual de cada autor dos artigos inseridos no volume.

Projecionalia. É natural que esta bibliografia, por ser geral e universalista, represente verdadeira *projecionalia*, sem paralelo até o presente, constituindo o *equipamento intelectual* que existe disponível sobre os assuntos da Projeciologia, desde as obras – segundo o critério de avaliação pelo grau informativo – como altamente recomendáveis, que conferem um lastro de precisão e segurança, passando pelas recomendáveis e as satisfatórias, até chegar aos exemplares de li-

teratura simplória. Tais obras francamente não recomendáveis pela sua fragilidade estrutural, para muitos leitores ou leitoras nem mereceriam citações ou maiores comentários. No entanto, aí estão listadas – com a máxima imparcialidade – à espera do senso heterocrítico, criterioso e analítico, pessoal, daquele leitor (ou leitora) interessado em prospecções intelectuais profundas, capaz de expurgar os erros básicos, as premissas enganosas, as estatísticas errôneas, os argumentos inválidos e as simples falsidades ou falácias lógicas (sofismas e filosofices).

Ordenação. Na orientação bibliográfica foram as obras listadas de maneira uniforme, através de uma ficha específica constando o que foi possível destas 21 variáveis técnicas:

01. Ordem alfabética dos autores, os seus pseudônimos (pseud.), com indicações dos nomes reais, quando conhecidos. Foi repetido o nome do autor de vários trabalhos, apresentados consecutivamente, para facilitar a consulta do leitor ou leitora.

02. Co-autores e demais especificações, sempre que figurem além do título, como subtítulo, prefaciador (pref.), tradutor (trad.), editor, comentarista ou revisor.

03. Introdução (int.).

04. Apêndice (apênd.) ou apêndices.

05. Referência a ilustrações (ilus.) ou figuras (fig.).

06. Número de volumes (vol.) componentes.

07. Número da publicação periódica.

08. Total de páginas (p.).

09. Número das páginas ou capítulos (Cap.) que abordam, diretamente, os assuntos da Projeciologia.

10. Título original da obra nas traduções que os informam.

11. Páginas da bibliografia (bib.) e do glossário (glos.), se existentes.

12. Índice alfabético dos assuntos tratados (alf.) (remissivo) ou referências bibliográficas.

13. Índice onomástico (ono.).

14. Dimensão vertical da publicação em centímetros (cm.).

15. Tipo do volume, se encadernado (enc.) ou brochura (br.).

16. Sobrecapa (sob.).

17. Casa editorial (Ed.).

18. Número da edição (ed.) ou impressão (imp.).

19. Localidade (cidade, estado, província, país, se necessário).

20. Mês e ano da edição focalizada, quando informados pela publicação.

21. Edições em outros idiomas.

Páginas. O total do número de páginas de cada obra é sempre indicado por um número par, a maior, embora em muitos casos a última página não tenha texto, ou seja, apresente-se em branco. Isso porque, a rigor, não pode existir no corpo de um livro – excetuando a capa – uma última página ímpar. O argumento tradicional de que o número ímpar corresponde às páginas escritas não procede porque as páginas 2, 4 e outras de términos de capítulos ou seções, permanecem em branco na maioria dos volumes. Na dimensão vertical das páginas de cada obra foram considerados tão-somente os centímetros e meios centímetros, eliminando-se as anotações de milímetros intermediários a fim de facilitar e padronizar, dentro do possível, os registros dos bibliotecários.

Referenciação. Quando há referenciação, aqui, apenas de uma, duas ou poucas páginas da obra é porque, em todo o texto, somente naquelas páginas da obra está sendo abordado algum tema específico da Projeciologia, seja projeção consciente, aparição de seres humanos, bilocação física, duplos, experiências da consciência fora do corpo humano, experiência da quase-morte que envolve projeção consciente, classificação dessa fenomenologia, relato de ocorrências, citações, verbetes e definições pertinentes. Pode, assim, o interessado ou interessada avaliar, adredemente, com precisão maior, a exata possibilidade de informação especializada da obra em foco, antes mesmo de ocupar o seu tempo ou se dar ao trabalho de buscá-la e manuseá-la. As ilustrações (ilus.) foram indicadas ainda que mínimas, mesmo quando seja *apenas uma* na obra.

Minibiblioteca. Torna-se sobremaneira difícil selecionar em toda a bibliografia internacional algumas poucas obras mais úteis para o estudo individual das projeções conscientes. No entanto, buscando antes de tudo ajudar aos *principiantes* dessas mesmas projeções conscientes, mesmo correndo o risco de cometer clamorosas e praticamente inevitáveis injustiças, foram indicados, não trabalhos soltos, mas 50 livros – em sua maioria menos difíceis de serem obtidos – incluindo muitos clássicos sobre o assunto, que abordam os temas das projeções conscienciais em quase todas as suas páginas, tecnicamente passíveis de favorecer o desenvolvimento do projetor consciente e que podem compor respeitável minibiblioteca internacional sobre a Projeciologia.

Listagem. Não há nesta listagem – assim como em qualquer outra listagem de livros – obras irrepreensíveis. Contudo, estas 50, originárias de 8 países, a maioria editada na década de 70 para cá, representando apenas 2,62% da bibliografia, vêm ensejando número menor de críticas negativas e restrições definitivas dos leitores mais exigentes por serem mais técnicas, menos incompletas, e particularmente úteis. Eis aí o nome do autor e o país de origem de cada publicação (o número entre parênteses indica o título da obra na bibliografia: Aksakof: Rússia (09); Baker: Inglaterra (69); Battersby: Inglaterra (92); Baumann: EUA (93); Black: EUA (137); Blackmore: Inglaterra (139); Bord: Inglaterra (170); Bosc: França (173); Bozzano: Itália (188); Brennan: Inglaterra (199); Crookall: Inglaterra (338); Crouzet: França (344); Delanne: França (382); Denning: EUA (391); Durville: França (436); Engel: Alemanha Ocidental (Antiga)(480); Fischer: Alemanha Ocidental (519); Fox: Inglaterra (544); Frost: Inglaterra (560); Giovetti: Itália (593); Green: Inglaterra (632); Greene: EUA (635); Greenhouse: EUA (636); Gurney: Inglaterra (666); Hart: EUA (687); Lancelin: França (879); Lefebure: França (909); Lischka: Alemanha Ocidental (937); Martin: Inglaterra (1002); Mitchell: EUA (1059); Monroe: EUA (1065); Muldoon: EUA (1105); Muntañola: Espanha (1108); Myers: Inglaterra (1114); Prado: Brasil (1284); Prieur: França (1289); Ritchie: EUA (1407); Rogo: EUA (1444); Sabom: E.U.A. (1486); Sculthorp: Inglaterra (1531); Shay: EUA (1546); Smith: EUA (1572); Steiger: EUA (1601); Swann: EUA (1632); Tanous: EUA (1647); Turvey: Inglaterra (1707); Twitchell: EUA (1712); Walker: Inglaterra (1781); Wheeler: Inglaterra (1826); Yram: França (1897). Quatro destes autores, Bozzano, Crookall, Muldoon e Rogo, produziram outras obras sobre as projeções conscientes, além das citadas aqui, e que merecem ser consultadas pelo pesquisador diligente. Robert Crookall e Scott Rogo se incluem entre os autores mais prolíficos quanto às obras de estudo e análise técnica sobre as projeções conscientes. Evidentemente, a maioria destas 50 obras se insere entre as mais referenciadas nas bibliografias específicas.

Especializadas. Alguns temas focalizados em 17 capítulos deste livro (V. os Índices) já foram analisados com proficiência, sob muitos ângulos, por autores conhecidos, através de um livro inteiro dedicado exclusivamente ao assunto: "Autoscopia interna e autoscopia externa", Sollier (1581); "Cosmoconsciência ou consciência cósmica", Bucke (218); "Experiência da quase-morte" (EQM), Sabom (1486); "Visão panorâmica", Bozzano (186); "Exteriorização da motricidade", Rochas (1428); "Exteriorização da sensibilidade", Rochas (1429); "Parateleportação humana", Fodor (530); "Xenofrenia", Tart (1653); "Aura humana", Kilner (843); "Técnicas das massagens, músicas e visualizações projetivas", Glaskin (598; 599); "Invisibilidade extrafísica", Richards (1392); "Trajes extrafísicos", Crookall (332); "Amparadores", Crookall (323); "Animismo ou mediunismo", Bozzano (184).

Jovens. Recomendamos aos jovens interessados no fenômeno da projeção consciente, a obra de literatura juvenil, "They Travel Outside Their Bodies" ("Eles Viajam Fora de Seus Corpos"), de Elwood D. Baumann, infelizmente ainda não traduzida para outros idiomas além do original, inglês, como aliás ocorre com a maioria absoluta das boas obras projeciológicas.

Atualização. Eis 20 obras extras sobre projeções conscientes, selecionadas dentre as publicadas entre 1986 e 1998, no Brasil e no Exterior, a título de atualização desta Bibliografia Internacional:

01. **ARAÚJO, Luiz;** *Ensaios Extracorpóreos;* pref. Clóvis Ferreira & Werner Sheinpflug; 126 p.; 20 caps.; 20 ilus.; glos. 26 termos; Adendo; alf.; 21,5 x 15 cm; br.; 2.ª Ed.; Rio de Janeiro, RJ; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); 1998.

02. **ATWATER, P. M. H.;** *Beyond the Light – What isn't being said about Near-death Experience;* int. Melvin Morse; XX + 296 p.; 14 caps.; 16 ilus.; 2 tabs.; 3 apênds.; 23,5 x 15,5 x 3 cm; enc.; sob.; New York; EUA; Birch Lane Press; 1994.

03. **BASCOM, Lionel C.; & LOECHER, Barbara;** *By the Light;* X + 212 p.; 20 caps.; 17,5 x 10,5 cm; br.; New York; NY; EUA; Avon Books; September, 1995.

04. **BORGES, Wagner D.;** *Viagem Espiritual II (A Projeção da Consciência);* ilustrações de Glória C. Costa; pref. Dráuzio Milagres; 238 p.; 5 caps.; Vol. II; 58 ilus.; glos. 33 termos; 45 refs.; 19 x 27,5 cm; enc.; 1ª ed.; Londrina; Paraná; Brasil; Editora Universalista; 1995.

05. **BRINKLEY, Dannion; with PERRY, Paul;** *Saved by the Light;* int. Raymond Moody; XII + 162 p.; 15 caps.; 21,5 x 14,5 cm; enc.; sob.; New York; EUA; Villard Books; 1994.

06. **BRUNEL, Pierre (org.);** *Dicionário de Mitos Literários ("Dictionnaire des Mythes Littéraires");* trad. Carlos Sussekind (et al.); pref. ed. bras. Nicolau Sevcenko; XXVI + 940 p.; Dicionário: 124 termos; 2180 refs.; 4 esquemas; 1 quadro; 24 x 16,5 x 5,5 cm; enc.; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; José Olympio; 1997.

07. **BUHLMAN, William;** *Adventures Beyond the Body – How to Experience Out-of--Body Travel;* XII + 292 p.; 8 caps.; 13 ilus.; glos. 33 termos; apênd.; alf.; 22 x 14 cm; enc.; sob.; London; Great Britain; Robert Hale; 1997.

08. **COUTINHO, Marco Antonio;** *Além do Corpo – A Arte Tradicional das Experiências Extracorpóreas;* pref. Pedro Camargo; 152 p.; 11 ilus.; 27 refs.; 21 x 14 cm; br.; Rio de Janeiro; Mauad; 1996; p. 1-152.

09. **CRAZE, Richard;** *Astral Projection, a Beginner's Guide;* 92 p.; 4 caps.; 20 x 13 cm; br.; London; England; Headway – Hodder&Stoughton; 1996.

10. **EBY, Carol;** *Astral Odyssey – Exploring Out-of-Body Experiences;* XVI + 256 p.; 10 caps.; 96 refs.; alf.; 21 x 13,5 cm; br.; York Beach; Maine; EUA; Samuel Weiser; 1996.

11. **EQUIPO DE EXPERTOS OSIRIS;** *La Proyección Astral;* Colección Ciencias Ocultas y Misterios; 110 p.; 20,5 x 14 cm; br.; Barcelona; España; Editorial De Vecchi; 1992.

12. **FIGUEIRÓ, Luely;** *Viagem Astral: Projecionismo: Passado-presente-futuro;* 110 p.; 5 ilus.; 21 x 14 cm; br.; São Paulo; Ícone; 1993.

13. **GODWIN, Malcolm;** *The Lucid Dreamer – a Waking Guide for the Traveler between Worlds;* 256 p.; 13 caps.; 201 ilus.; 46 refs.; alf.; 24 x 19,5 cm; enc.; sob.; Great Britain; Element Books; 1994.

14. **HARRIS, Barbara; & BASCOM, Lionel C.;** *Full Circle – The Near-death Experience and Beyond;* int. Bruce Greyson; XVI + 286 p.; 22 caps.; apênd.; 17 x 10,5 cm; br.; New York; NY; EUA; Pocket Books; April, 1990.

15. **HOWELL, Will;** *The Way to Why;* 192 p.; 29 caps.; 7 refs.; 21 x 14 cm; enc.; sob.; Birmingham; Great Britain; The Bean Press; 1988; p. 1-192.

16. **HUGHES, Marilynn;** *Odysseys of Light – Adventures in Out-of-Body Travel;* XII + 142 p.; 14 caps.; 21,5 x 13,5 cm; br.; Norfolk, VA; EUA; Hampton Roads; 1991.

17. **LATZANG, Dharma;** *Como Fazer Viagens Astrais;* 88 p.; 10 caps.; 21 x 14 cm; br.; Liberdade, SP; Brasil; Traco Editora; 1993.

18. **LORIMER, David;** *Whole in One – The Near-death Experience and the Ethic of Interconnectedness;* pref. Raymond A. Moody Jr.; XIV + 340 p.; 9 caps.; 413 refs.; 3 figs.; alf.; 20 x 13 cm; br.; London; England; Orkana; 1990.

19. **SOUZA, Narcí Castro de;** *Lições Recebidas em Desdobramento Astral;* 158 p.; 20 caps.; 21 x 14 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; Missão Orion; 1996.

20. **STEIGER, Brad;** *One with the Light;* X + 300 p.; 42 caps.; 17,5 x 10,5 cm; br.; New York; NY; EUA; A Signet Book; September, 1994.

Bibliografia: Rogo (1448, p. 157), Vieira (1753, p. 7).

524. ASSUNTOS COMPLEMENTARES

Marginais. As obras capazes de fornecer maiores esclarecimentos sobre 43 assuntos técnicos complementares relativos ao complexo fenomenológico da Projeciologia, e cujos aspectos marginais ou especializados em determinadas linhas de pensamento, não foram referidos em conjunto no contexto deste livro, são listadas a seguir objetivando facilitar a consulta prática de pesquisadores(as) e projetores(as) conscientes.

Antologias: Angoff (40), Armstrong (56), Belline (105; 106), Bourguignon (181), De la Mare (378), De Mille (386), Favre (500), Grattan-Guinness (626), Huxley (771), Jorge (811), Knight (851), Krippner (861), Marx (1010), Meek (1028), Mitchell (1058), Morris (1092; 1093; 1094), Pearce-Higgins (1214), Prince (1290), Rogo (1446), Roll (1462; 1463; 1464; 1465; 1466; 1467; 1468; 1469), Schatz (1514), Tart (1663; 1664; 1665), Tchou (1668), White (1827; 1829; 1830; 1831), Wilson (1851), World (1865).

Antroposofia: Easton (451), Shepherd (1549), Steiner (1610; 1611).

Autobiografias: Alverga (18), Anglada (39), Balzac (71), Bennett (118), Brittain (206), Castaneda (255), Charrière (274), Crowley (347), Espérance (485), Ford (536), Fox (544), Garfield (569), Garrett (572), Graham (619), Heywood (718), Hives (728), Home (752), Jung (812), Leaf (904), Lilly (927), Lima (928), MacLaine (980), Martins (1009), Monroe (1065), Muldoon (1105), Nielsson (1127), Osmont (1170), Pereira (1230), Prado (1284), Rampa (1360), Richmond (1400), Roberts (1416), Sculthorp (1531), Shell (1579), Swann (1632), Swedenborg (1639), Tanous (1647), Turvey (1707), Twigg (1711), Vieira (1762), Weil (1809), Yogananda (1894), Yram (1897).

Bibliografias: Clarie (286), Drury (418), Goes (605), Tubby (1701), Vieira (1753), Zorab (1904).

Biografias: Ajaya (08), Araujo (49), Barboka (78), Berthe (126), Browning (213), Bouisson (176), Byse (230), Calle (232), Castro (263), Conant (295), Cuno (353), Dillon (402), Edmonds (460), Freitas (552), Gauld (575), Hankey (677), Harrison (685), Holzer (748), Kardec (826), Kerner (840), Linedecker (932), Lutyens (960), Matter (1014), Mead (1024), Morato (1084), Murphet (1109), Neff (1120), Novelino (1140), Paschoal (1204), Rizzini (1411), Roy (1480), Sekanek (1538), Shepherd (1549), Shirley (1554), Silva (1559), Stanké (1595), Stead (1597), Steiger (1606), Thiago (1676), Thomas (1681), Wachtmeister (1780), Wilson (1852).

Cabalismo: Berg (121), Ophiel (1151).

Castanedismo: Atlan (62), Bancroft (73), Castaneda (255; 256; 257; 258; 259; 260; 261), Corvalán (306), De Mille (386), Dubant (419; 420), Drury (414), Noël (1132).

Catálogos: Ashby (59), Holzer (743), Popenoe (1274), Wilson (1858), Zorab (1904).

Catolicismo: Ancilli (24), Poodt (1272), Thurston (1700).

Controvérsias: (V. “Críticas”).

Cristianismo: Almeida (15), Cayce (268), Crookall (326), Currie (354), Johnson (807), Pearce-Higgins (1214), Perry (1238), Ritchie (1407), Thomas (1681), Xavier (1870).

Críticas: Anievas (41, p. 20), Balanovski (70, p. 194), Bleibtreu (156, p. 81), Bozzano (193, p. 5), Calle (233, p. 10), Cardillo (241, p. 99), Christie-Murray (282, p. 620), Christopher (283, p. 213), Crookall (334, p. 358), De Mille (386, p. 220), Dragaud (412, p. 53), El-Aowar (474, p. 6), Ernest (482, p. 3), Gardner (567, p. 3), Gooch (617, p. 45), Gynska (667, p. 13), Holzer (748, p. 156), Imbassahy (779, p. 29), Lorenzatto (952, p. 142), Machado (967, p. 83), Maddeley (981, p. 259), Mendes (1034, p. 25), Miranda (1052, p. 39), Mirclair (1054, p. 87), Monroe (1065, p. 86), Paim (1182, p. 227), Paixão (1183, p. 76), Pisani (1248, p. 177), Poodt (1272, p. 268), Puharich (1337, p. 60), Pushkin (1342, p. 300), Rampa (1364, p. 7), Randi (1370, p. 145), Ring (1404, p. 273), Rogo (1446, p. 254), Rolim (1461, p. 450), Russell (1482, p. 17), Sagan (1492, p. 61), Sangirardi Jr. (1503, p. 15), Sargant (1508, p. 199), Schnaper (1519, p. 268), Segura (1537, p. 177), Sudre (1630, p. 396), Taylor (1667, p. 66), Tourinho (1692, p. 24), Valle (1726, p. 346), Vasiliev (1732, p. 144), Vieira (1744, p. 6), Walker (1786, p. 95), White (1831, p. 132), Whiteman (1837, p. 21).

Críticas de livros: Adams (02), Amadou (22), Andrade (30), Blackmore (142; 144), Christie-Murray (282), Cook (299), Crookall (319), East (448), Eastman (449), Grosso (650; 652), Lucas (954), Maddeley (981), McHarg (1021), Osis (1162), Parrott (1203), Pearce-Higgins (1213), Rogo (1443), Schwartz (1526), Staff (1594), Stokes (1625), Tart (1655; 1656; 1657; 1659), Thouless (1683), Valle (1726), Whiteman (1837; 1838), Willmann (1850), Zorab (1905; 1906).

Dicionários: ADGMT (03), Ancilli (24), Bacheman (66), Blavatsky (153), Blunsdon (157), Bonin (168), Chaplin (273), Dalmor (361), D'arbó (365), Day (376), Depascale (392), Digest (401), Drury (418), Gaynor (577), Gómez (613), Heindel (705), Lee (908), Martin (1003), Mesquita (1037), M. F. R. C. (1224), Pike (1242), Planeta (1249; 1250; 1251), Rampa (1361), Riland (1403), Stebbing (1600), Tondriau (1690), Underwood (1721), Wedeck (1807), Zaniah (1899).

Direito: Barreto (83), Rodrigues (1433).

Enciclopédias: Abbot (01), Ash (57), Bowyer (183), Britannica (205), Cavendish (266), Devore (397), Digest (400), Espasa-Calpe (484), Ferguson (507), Fodor (528), Foin (532), Matson (1013), Poinsot (1270), RPA (1481), Sachs (1489), Shepard (1548), Spence (1588), Walker (1783; 1784; 1785), Zolar (1902).

Entrevistas: Ashby (58), Bleibtreu (153), Bolen (166), Hooper (755), Nietzke (1128), Pose (1277), Psychic (1291), Régis (1380), Rodrigues (1434), Watkins (1799).

Esoterismo: Fortune (541), Lorenz (951), Mead (1025), Meck (1026).

ESP: Agee (07), Alvarado (16), Braud (197), Burt (224), Christopher (283), Cohen (290), Colton (294), Cooke (300), Dale (357), Easlic (446), Ehrenwald (471), Faria (495), Hart (688), Herlin (714), Heywood (718), Holloway (734), Holroyd (739), Holzer (751), Huson (768), Knight (851), Ostrander (1172), Palmer (1189; 1190; 1191), Pratt (1285), Randi (1370), Rhine (1390), Rogo (1446), Sara (1506), Sherman (1551), Smith (1573; 1575), St. Clair (1593), Stratton (1627), Tchou (1669), Thouless (1682), White (1833).

Espiritismo: Aksakof (09), Aliança (13), Barbanell (77), Barkas (82), Bozzano (184), Chevreuil (278), Chiesa (279), Cirne (285), Crouzet (344), Dassier (367), Delanne (383), Denis (387), Doyle (411), Ferreira (509), Green (634), Harnold (683), Imbassahy (775; 779), Kardec (818; 824), Karl (834), Lantier (886), Lombroso (943), Machado (967), Machado (969), Mackintosh (972), Marco (995), Mello (1032), Metzger (1038), Miguel (1045), Miranda (1052), Moutin (1101), Netto (1126), Owen (1177), Papallardo (1196), Paula (1208), Pereira (1230), Rigonatti (1401), Rizzini (1409), Roure (1479), Schofield (1520), Sech (1536), Silva (1561), Starke (1596), Stobart (1623), Thomas (1680), Torteroli (1691), Trespioli (1696; 1697), Tummolo (1704), Uchôa (1719), Velho (1734), Vesme (1736), Wallace (1788), Wauthy (1803), Xavier (1875).

Esportes: Andrews (37, p. 6), Murphy (1113, p. 1).

Êxtase: Black (137, p. 1), Crookall (324, p. 1), Eliade (475, p. 117), Garfield (569, p. 72), Lewis (923, p. 199).

Fantasmas: Bayless (94), Cardillo (241), Carrington (247), Collison-Morley (293), Emmons (479), Fodor (529), Greenhouse (638), Gurney (666), Hemmert (712), Hill (724), Imbassahy (781), Imbassahy (783), Jaffé (798), Lang (885), Lethbridge (920), Mackenzie (970), O'Donnell (1144), Padilha (1180), Rogo (1436), Sidgwick (1556), Thiselton-Dyer (1678), Tyrrell (1717).

Glossários: Blavatsky (153), Gómez (613), Mesquita (1037), Purucker (1340), Thalbourne (1675), White (1835).

Hagiografia: Ancilli (24), Berthe (126), Ebon (455), Fielding-Ould (513), Lewis (923), Poodt (1272), Rogo (1447), Thurston (1700), Wallace (1788), White (1833).

História: Alexandrian (11), Blavatsky (155), Doyle (411), Durville (441), Gauld (575), Inardi (786), Inglis (789), King (845), Knight (852).

Huna: Crookall (343), Hoffman (733), Long (945; 946; 947), Steiger (1603), Straith-Miller (1626).

Iniciações: Fortune (541), Guilmot (661), Lefebure (909).

Junguismo: Burt (225, p. 163), Crookall (329, p. 1), Jaffé (798, p. 143), Jung (812, p. 320; 813, p. 481), Serrano (1542, p. 147), Wilson (1852, p. 7).

Levitação: Richards (1393), Turi (1705).

Mágica: Christopher (283), Gardner (567), Randi (1370).

Magismo: Bardon (80), Bourgeat (180), Butler (227; 228), Camaysar (236), Conway (297), Crowley (348; 349), David-Neel (368), Drury (414; 415; 417), Farrar (496), Fontaine (533), Fortune (540), Hartmann (693), Howard (761), King (844; 845; 846), Knight (852), Mauss (1016), Mousseaux (1099), Ophiel (1151), Papus (1198), Plytoff (1265), Poinsot (1271), Prel (1286), Richards (1392), Sandwith (1502), Steiger (1603), Weor (1821).

Manuais: Bret (203), Carrington (251), Ebon (457), Greene (635), King (846), Leary (907), Mickaharic (1044), Mitchell (1059), Parrish-Harra (1202), Planeta (1257), Schatz (1514), Sepharial (1541), Stokes (1625), Tubby (1701), Verneuil (1735), Wolman (1863).

PES: (Percepção extra-sensorial: V. "ESP").

Polêmicas: (V. "Críticas").

Profecias: Cheetham (176, p. 149), Cornillier (304, p. 85), Greenhouse (639, p. 58), Lessa (918, p. 337), Marin (996, p. 118), Vivante (1777, p. 122).

Pseudônimos: Ajaya (08), Babajiananda (65), Blacksmith (149), Christian (281), Crowley (347), Espérance (485), Fortune (540), Fox (543), Goldstein (607), Heindel (703), Hillel (1226), Imperator (784), Jefa (05), Kardec (815), Loester (942), Marrick (1000), Michaelus (1042), Moebius (1497), Ophiel (1150), Papus (1197), Ramacháraca (1347), Rampa (1349), Rocha (1425), Rohmer (1460), Satpren (1509), Sepharial (1541), Smith (1567), Steiger (1601), Valério (1725), Weor (1813), Yogananda (1894), Yram (1897), Zain (1898), Zaniah (1899), Zolar (1902).

Psicanálise: Ehrenwald (471), Eisenbud (473), El-Aowar (474), Fodor (531), Imbassahy (777), Marin (996), Wolman (1863).

Rosacrucianismo: Bernard (124), E. P. (481), Heindel (705), Imperator (784), Loester (942), M. F. R. C. (1040), Rosacruz (1472).

Swedenborguismo: Alexandrian (11), Balzac (72), Bellini (106), Boddington (162), Britannica (205), Byse (230), Cuno (353), Davis (371), Doyle (411), Dusen (443), Ebon (458), Fodor (528), Geymuller (586), Matter (1014), Miranda (1053), Pike (1242), Rizzo (1413), Swedenborg (1633; 1634; 1635; 1636; 1637; 1638; 1639; 1640), Thomas (1681), Tuttle (1708), Wilson (1851).

Teosofia: Anglada (38), Ashish (60), Besant (130), Blavatsky (155), Collins (292), Hodson (729), Leadbeater (899), Lyra (961), Neff (1120), Olcott (1147), Pavri (1210), Powell (1278), Richelieu (1397).

Teses: Lessa (18), Machado (967), Scott (1530), Silva (1561).

Tratados: Blavatsky (155), Cirne (285), Crowley (348), Delanne (382), Flammarion (524), Gurney (666), Myers (1114), Papus (1198), Richet (1398), Stevenson (1618), Swedenborg (1634), Wang (1794), Wilson (606).

Umbandismo: Alverga (18), Babajiananda (65), Gomes (612), Silva (1562).

Xamanismo: Andreas (36), Drury (417), Eliade (475), Lewis (923), Mercier (1036), Planeta (1253), Wilson (1851).

Zen-Budismo: Anderson (26), David-Nell (368), Humphres (766), Rogo (1441), Saher (1493), Suzuki (1631).

525. BIBLIOGRAFIA INTERNACIONAL DA PROJECIOLOGIA

01. ABBOT, A. E.: "Encyclopaedia of the Occult Sciences"; 452 p.; 20 cm.; enc.; Emerson Press; London; 1960; p. 48.

02. ADAMS, Sally; "The Supreme Adventure" (Robert Crookall); Books Reviews; *Journal of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 41; N.º 709; September, 1961; p. 158, 159.

03. ADGMT; "Dicionário de Doutrina Espírita"; 304 p.; glos. 297-304; 18,5 cm.; br.; Grupo Espírita Regeneração; Rio de Janeiro; 1963; p. 46-48, 71-73.

04. ADINAD-DALA; "Dialogos Metafísicos"; 124 p.; 23 cm.; br.; Edição do Autor; Buenos Aires; 1963; p. 101-104.

05. ADOUM, Jorge (Pseud.: Mago Jefa); "Cosmogenesis segun la Memoria de la Naturaleza"; pref. A. Harb. M.; 92 p.; bib. 90; 20 cm.; br.; 3.ª ed.; ed. em esp., port.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1980; p. 29, 32, 33, 40, 42, 43.

06. ADOUM, Jorge (Pseud.: Mago Jefa); "20 Dias no Mundo dos Mortos"; 134 p.; ilus.; 22 cm.; br.; Comissão Divulgadora J. A.; Santos Dumont, MG; Julho, 1978; p. 1-134.

07. AGEE, Doris; "Edgar Cayce on ESP"; Editor: Hugh Lynn Cayce; 224 p.; 18 cm.; pocket; br.; Paperback Library; New York; May, 1969; p. 40-47.

08. AJAYA, Swami (Pseud. de Allan Weinstock); Organizador; "Vivendo com os Mestres do Himalaia: Experiências Espirituais de Swami Rama"; trad. Octavio Mendes Cajado; 432 p.; ilus.; glos. 430-432; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1981; p. 238, 317, 399--401, 406-409.

09. AKSAKOF, Alexander Nikolayevich; "Animismo e Espiritismo"; trad. C. S.; 712 p.; ilus.; 18 cm.; enc.; ed. em al., fr., port. H. Garnier, Livreiro-Editor; Rio de Janeiro; 1903; p. XXXVIII, XXXIX, 511-574. (Minibiblioteca).

10. ALD, Roy; "The Man Who Took Trips"; 246 p.; ilus.; 21 cm.; enc.; sob.; Delacorte Press; New York; 1971; p. 18, 151-153, 196.

11. ALEXANDRIAN; "Histoire de la Philosophie Occulte"; 390 p.; ono.; 24 cm.; br.; ed. em fr., port.; Éditions Seghers; Paris; 1983; p. 29, 274, 288-293, 310, 312-317.

12. ALFONSO, Eduardo; "La Religion de la Naturaleza: Cosmologia Transcendente"; 376 p.; ilus.; 19,5 cm.; br.; 4.ª ed.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1976; p. 342-346.

13. ALIANÇA; Editora; "Curso Básico de Espiritismo"; 172 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Editora Aliança; S. Paulo; Março, 1981; p. 148-153.

14. ALLGEIER, Kurt; "Du hast Schon einmal Gelebt"; 222 p.; bib. 221-223; 18 cm.; pocket; br.; 2.ª ed.; Wilhelm Goldmann Verlag; München; Alemanha Ocidental; Dezember, 1981; p. 117, 126, 135-140.

15. ALMEIDA, João Ferreira de (Tradutor); "Bíblia: O Velho e o Novo Testamento"; 1.194 p.; ilus.; 18 cm.; enc.; 49.ª imp.; ed. em hebraico, ing., fr., port. e muitas outras.; Imprensa Bíblica Brasileira; Rio de Janeiro; 1981; Ecl. 12:6; I Cor. 15:44; II Cor. 12:2-4.

16. ALVARADO, Carlos; "ESP and Out-of-Body Experiences: A Review of Spontaneous Studies"; *Parapsychology Review;* New York; Vol. 14; N.º 4; July-August, 1983; bib.; p. 11-13.

17. ALVARADO, Carlos; "Phenomenological Differences Between Natural and Enforced Out-of-Body Experiences: A Re-analysis of Crookalls Findings"; *Theta;* Durham; North Carolina; Magazine; Vol. 9; 1981; p. 9-11.

18. ALVERGA, Alex Polari de; "O Livro das Mirações"; Autobiografia; 346 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Editora Rocco; Rio de Janeiro; 1984; p. 127-129, 138-140, 214, 215, 271, 272, 280, 281, 288-292, 300, 301, 312.

19. ALVERY, Robert; "Out of the Body Experiences"; pref. Harry Edwards; 118 p.; Regency Press; London; 1975; p. 1-118.

20. ALVISI, Gabriella; “As Vozes dos Vivos de Ontem”; trad. M. de Campos; pref. Giorgio Di Simone; 258 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Publicações Europa-América; Mira-Sintra; Portugal; s. d.; p. 21, 130-133.

21. AMADOU, Robert; “Parapsicologia: Ensaio Histórico e Crítico”; pról. José Herculano Pires; pref. J. Van Lennep; posf. J. Carvalhal Ribas; 422 p.; glos. 403-412; ono. 413-418; 21 cm.; br.; 2.ª ed.; ed. em fr., esp., port.; Editora Mestre Jou; S. Paulo; 1969; p. 404, 405.

22. AMADOU, Robert; “Revues”; *Revue Métapsychique;* Paris, Bimensário; Números 29, 30; Mai-Août, 1954; p. 226-228.

23. AMBELAIN, Robert; “O Vampirismo: Da Lenda ao Real”; trad. Ana Silva e Brito; 230 p.; ilus.; 20 cm.; br.; Livraria Bertrand; Amadora; Portugal; 1978; p. 29-81.

24. ANCILLI, Ermanno; “Diccionario de Espiritualidad”; trad. Joan Llopis; 3 Vol.; 2.106 p.; Vol. II: 726 p.; Vol. III: 650 p.; Índice sistemático; 24 cm.; enc.; sob.; Editorial Herder; Barcelona; Espanha; 1983/1984; Vol. I: 730 p.; p. 264.

25. ANDERSON, Rodger I.; “Contemporary Survival Research: a Critical Review”; *Parapsychology Review;* New York; Vol. 12; N.º 5; September-October, 1981; p. 8-13.

26. ANDERSON, Walt; “Segredos Revelados: Práticas do Budismo Tibetano”; trad. Luiz Horácio da Matta; 216 p.; ilus.; glos. 205, 206; 21 cm.; br.; Livraria Francisco Alves Editora; Rio de Janeiro; 1983; p. 133-135.

27. ANDRADE, Hernani Guimarães; “Espírito, Perispírito e Alma”; pref. Ney Prieto Peres; XX + 246 p.; ilus.; bib. 231-238; ono.; alf.; 23 cm.; cart.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1984; p. 99, 110-117, 121-127, 131-160, 183-188, 210, 216, 226 (V. Números 149; 150; 607-610; 1000).

28. ANDRADE, Hernani Guimarães; “A Matéria Psi”; 74 p.; bib. 70-73; 18,5 cm.; br.; Casa Editora O Clarim; Matão, SP; Março, 1981; p. 44.

29. ANDRADE, Hernani Guimarães; “Morte, Renascimento, Evolução: Uma Biologia Transcendental”; pref. Osmard Andrade Faria; XVIII + 172 p.; ilus.; bib. 156-161; ono.; alf.; 23 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1983; p. 67-69, 89-92.

30. ANDRADE, Hernani Guimarães; “Projeções da Consciência” (Vieira); Seção “Revisão de Livro”; *Folha Espírita*; S. Paulo, SP; Jornal; Mensário; ilus.; Ano VIII; N.º 89; Agosto, 1981; p. 6.

31. ANDRADE, Herbaldo Lima e; “O Espírito que Deixou o Corpo Durante o Sono”; *Kabala;* Rio de Janeiro; Revista; Mensário; Ano I; N.º 2; 18 cm.; Setembro, 1954; p. 18-24, 32.

32. ANDRADE, José Hermógenes de; “O Yoga e os Poderes Paranormais”; *Anais do III Congresso Nacional de Parapsicologia e Psicotrônica;* Abrap; Rio de Janeiro; 24 cm.; br.; Julho, 1982; 13 p. (p. 57-70); p. 59, 62 (V. N.º 715).

33. ANDRÉA, Jorge – dos Santos; “Correlações Espírito-Matéria”; 56 p.; ilus.; bib. 49; 21 cm.; br.; Editora Samos; Rio de Janeiro; 1984; p. 25.

34. ANDRÉA, Jorge – dos Santos; “Palingênese, a Grande Lei”; 154 p.; ilus.; 21 cm.; br.; 2.ª ed.; Edição do Autor; Rio de Janeiro; 1980; p. 144-148.

35. ANDREAE, Christine; “Seances & Spiritualists”; 160 p.; ilus.; bib. 151-153; alf.; 20,5 cm.; enc.; sob.; J. P. Lippincott Co.; Philadelphia; EUA; 1974; p. 21, 89-96, 101.

36. ANDREAS, Peter, e KILIAN, Caspar; “A Ciência Fantástica”; trad. Trude Von Lascham Solstein; 208 p.; ilus.; bib. 206-208; 20 cm.; br.; ed. em ing., al., port.; Edições Melhoramentos; S. Paulo; 1976; p. 29, 38-59, 87, 92, 97, 115, 141, 188.

37. ANDREWS, Valerie; “The Psychic Power of Running”; 202 p.; ilus.; alf.; 21,5 cm.; br.; Thorsons Publishers; Great Britain; 1979; p. 6, 11, 121, 122.

38. ANGLADA, Vicente Beltrán; “La Estructuracion Devica de las Formas”; 224 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Editorial Eyras; Madrid; Espanha; 1982; p. 80-82.

39. ANGLADA, Vicente Beltrán; “Mis Experiencias Espirituales”; 190 p.; 21 cm.; cart.; Luis Carcamo, Editor; Madrid; Espanha, 1982; p. 25-27, 63-66, 73-76.

40. ANGOFF, Allan, and BARTH, Diana; Editores; "Parapsychology and Anthropology" (E. J. Dingwall); XX + 328 p.; ilus.; 23 cm.; enc.; Parapsychology Foundation; New York; 1974; p. 241-243, 257-261.

41. ANIEVAS, Joaquim; "Um Jovem Parapsicólogo Americano"; *Revista de Parapsicologia;* S. Paulo, SP; Mensário; Ano 1; N.º 6; Julho, 1973; ilus.; p. 20-22.

42. ANJOS, Luciano dos, e MIRANDA, Hermínio Correa de; "Crônicas de Um e de Outro: De Kennedy ao Homem Artificial"; pref. Abelardo Idalgo Magalhães; 286 p.; 18 cm.; br.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1975; p. 69, 82, 83, 92, 93, 162-164, 184, 193, 226.

43. ANJOS, Rose dos; "Você é Espírito"; 94 p.; 21 cm.; br.; Reflexos Editora; Porto Alegre, RS; Junho, 1982; p. 45.

44. ANÔNIMO; "Aum, Signos del Agni Yoga"; 204 p.; 20 cm.; br.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1951; p. 64-66.

45. ANONYMOUS; "The Double Projection"; *Fate;* Magazine; Evanston, Ill.; E.U.A.; Vol. 6; N.º 2; February, 1953; p. 60.

46. ANONYMOUS; "The Unseen World: Communications With It"; VIII + 216 p.; 17,5 cm.; enc.; James Burns; London; 1847; p. 163-180.

47. ANTUNES, João; "Hipnologia Transcendental"; 224 p.; 18 cm.; enc.; Livraria Classica Editora; Lisboa, Portugal; 1913; p. 163-171.

48. AOM; "Desdobramentos"; Folheto; Mimeografado; 8 p.; 31 cm.; Ascensionada Ordem Mística; Curitiba, PR; s. d.; p. 7.

49. ARAUJO, Humberto Leite de; "Barsanulfo, Sua Vida, Seu Exemplo"; 20 p.; 15 cm.; br.; 3.ª ed.; Lar Irmão Francisco; Rio de Janeiro; 01, Maio, 1982; p. 12, 13.

50. ARAUJO, Maria de Lourdes; "Luz! Símbolo da Fé!"; 106 p.; 20,5 cm.; enc.; Irmãos Pongetti, Editores; Rio de Janeiro; 1950; p. 26, 27.

51. ARMOND, Edgard; "Desenvolvimento Mediúnico Prático"; 80 p.; 20,5 cm.; br.; Livraria Allan Kardec Editora; S. Paulo; s. d.; p. 70.

52. ARMOND, Edgard; "O Estranho Caso de Rôse Ramires"; 148 p.; 20,5 cm.; br.; 3.ª ed.; Editora Aliança; S. Paulo; 1979; p. 137-141.

53. ARMOND, Edgard; "Mediunidade"; 212 p.; 21 cm.; br.; 15.ª ed.; Livraria Allan Kardec Editora; S. Paulo; s. d.; p. 14, 39, 49-51, 72-77, 87, 127, 195, 208, 209.

54. ARMOND, Edgard; "Mediunidade: Síntese"; 122 p.; 18 cm.; br.; Livraria Allan Kardec Editora; S. Paulo; s. d.; p. 22, 23.

55. ARMOND, Edgard; "Na Semeadura"; 2 Vol.; 320 p.; bib. 151; 21 cm.; br.; Editora Aliança; S. Paulo; 1975/1977; Vol. II: p. 77-79, 82, 112, 123-128, 143.

56. ARMSTRONG, Neville; Editor; "Harvest of Light: Approaches to the Paranormal"; Anthology; int. Paul Beard; 258 p.; 21,5 cm.; enc.; sob.; Neville Spearman; London; 1976; p. 87--92.

57. ASH, Brian; "Encyclopédie Visuelle de la Science-Fiction"; trad. Jean Pierre Galante; 352 p.; ilus.; alf.; 26 cm.; cart.; Albin Michel; Paris; 1979; p. 205-208.

58. ASHBY, Robert H.; "The Case for Survival; An Interview With William Roll"; *Theta;* Durham; North Carolina; EUA; Revista; Trimestral; N.º 45; Summer, 1975; p. 4-9.

59. ASHBY, Robert H.; "The Guidebook for the Study of Psychical Research"; int. Renée Haynes; 158 p.; glos. 144-157; bib. 34-89; 22 cm.; br.; Rider and Co.; London; 1972; p. 21, 145, 151, 156, 157.

60. ASHISH, Madhava; "Man, Son of Man; In the Stanzas of Dzyan"; XVI + 352 p.; ilus.; alf.; 21 cm.; enc.; sob.; The Theosophical Publishing House; Wheaton; Ill.; EUA; 1970; p. 333, 334.

61. ATIENZA, Juan G.; "La Gran Manipulación Cósmica"; 280 p.; 20 cm.; br.; Ediciones Martínez Roca; Barcelona; Espanha; 1981; p. 259, 260.

62. ATLAN, Jacques; "Etude Sur les Cinq Livres de Carlos Castaneda"; *Renaître 2000;* Paris; Revista; Bimestral; 122.º Ano; Nova Série; N.º 15; Novembro-Dezembro, 1979; p. 204--212.

63. AZEVEDO, José Lacerda de; “Mediunidade Reprimida”; *Desobsessão;* Porto Alegre, RS; Jornal; Mensário; Ano XXXI; N.º 373; Março, 1979; p. 12-14.

64. AZEVEDO, Juan Rocha de; “Fascinantes Secretos Psiquicos”; prol. Rodolfo Perdomo Bica; 176 p.; ilus.; 20 cm.; br.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1983; p. 44-47.

65. BABAJIANANDA (Pseud. de Roger Pierre Feraudy); “Serões do Pai Velho: O Catecismo de Umbanda”; 212 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Editora Record; Rio de Janeiro; 1978; p. 36.

66. BACHEMAN, William; “The Steinerbooks Dictionary of the Psychic, Mystic, Occult”; 252 p.; ilus.; 18 cm.; pocket; br.; Rudolf Steiner Publications; Blauvelt, N. Y.; EUA; 1973; p. 20, 29.

67. BADHAM, Paul, and BADHAM, Linda; “Immortality or Extinction?”; 146 p.; bib. 142, 143; alf.; 21,5 cm.; enc.; The Macmillam Press; Hong Kong; 1982; p. 12-15, 71-89.

68. BAEZA, Tomas; “La Reencarnacion”; 192 p.; 192 p.; 17 cm.; br.; Editorial Bruguera; Barcelona; Espanha; Julio, 1975; p. 52, 53.

69. BAKER, Douglas M.; “Practical Techniques of Astral Projection”; 96 p.; ilus.; bib. 94; 21,5 cm.; br.; 2.ª imp.; The Aquarian Press; London; 1978; p. 1-96 (Minibiblioteca).

70. BALANOVSKI, Eduardo; “Los Fenómenos Paranormales”; 220 p.; ilus.; 19,5 cm.; br.; Gedisa; Barcelona; Espanha; Fevereiro, 1982; p. 19, 115.

71. BALZAC, Honoré de; “Louis Lambert”; Romance; pref. Raymond Abellio; 176 p.; 18 cm.; pocket; br.; ed. em fr., port.; Éditions Gallimard; Paris; 1980; p. 32, 71-73.

72. BALZAC, Honoré de; “Usula Mirouët”; Romance; trad. Gomes da Silveira; int. Paulo Rónai; *in* “A Comédia Humana”; Vol. V; XXXIV + 206 p.; ilus.; 21,5 cm.; enc.; Editora Globo; Porto Alegre, RS; 1953; p. 66-71.

73. BANCROFT, Anne; “Twentieth Century - Mystics & Sages”; XVI + 344 p.; ilus.; alf.; 21 cm.; enc.; sob.; Heinemann; London; 1976; p. 311, 312.

74. BANERJEE, Hamendras Nat; “Vida Pretérita e Futura”; trad. Sylvio Monteiro; 120 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Editorial Nórdica; Rio de Janeiro; 1983; p. 39-41.

75. BANKS, Frances Mary; “The Frontiers of Revelation: An Empirical Study in the Psychology of Psychic and Spiritual Experience”; 232 p.; Max Parrish; London; 1962; p. 110--115.

76. BARADUC, Hippolyte; “La Force Vitale”; ilus.; 224 p.; 21,5 cm.; enc.; Paul Ollendorff, Éditeur; Paris; 1897; p. 211-216.

77. BARBANELL, Maurice; “This is Spiritualism”; 224 p.; alf.; 21,5 cm.; br.; 5.ª imp.; Psychic Press; London; 1983; p. 25, 120, 121, 206.

78. BARBOKA, Geoffrey A.; “H. P. Blavatsky, Tibet and Tulku”; XXIV + 476 p.; ilus.; bib. 437-446; alf.; 23 cm.; enc.; sob.; 1.ª imp.; The Theosophical Publishing House; Adyar; Madras; Índia; 1974; p. 330-342, 424.

79. BARDENS, Dennis; “Mysterious Worlds”; 222 p.; 21,5 cm.; enc.; sob.; W. H. Allen; London; 1970; p. 47, 137-162.

80. BARDON, Franz; “Iniciacion al Hermetismo”; trad. Manuel Algora Corbi; pref. Otti V.; 406 p.; ilus.; 21 cm.; cart.; Luis Carcamo, Editor; Madrid; Espanha; 1982; p. 317-326, 383-388.

81. BARHAM, Allan; “Strange to Relate”; pref. Arthur J. Ellison; int. Victor Goddard; XII + 128 p.; ilus.; bib. 124; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; Colin Smythe, Gerards Cross; Great Britain; 1984; p. 86-93.

82. BARKAS, Thomas P.; “Outlines of Investigations into Modern Spiritualism”; VIII + 160 p.; 18,5 cm.; enc.; Frederick Pitman; London; 1862; p. 22, 87, 96, 97.

83. BARRETO, Djalma Lúcio Gabriel; “O Alienista, o Louco e a Lei”; 140 p.; bib. 135-139; 21 cm.; br.; Editora Vozes; Petrópolis, RJ; 1978; p. 67-69.

84. BARROS, Sílvia Lúcia C. Vasconcellos; “Do Desdobramento à Projeção: O Que Mudou?”; *Folha Espírita;* S. Paulo, SP; Jornal; Mensário; Ano IX; N.º 99; Junho, 1982; p. 5.

85. BARROS, Sílvia Lúcia C. Vasconcellos; “Experiências Fora do Corpo Físico”; *Jornal Espírita;* S. Paulo, SP; Mensário; Ano VIII; N.º 87; ilus.; Setembro, 1982; p. 10.

86. BARROS, Sílvia Lúcia C. Vasconcellos; "Novas Perspectivas de Waldo Vieira"; *Revista Internacional do Espiritismo;* Matão, SP; Mensário; Ano LVII; N.º 4; 26,5 cm.; Maio, 1982; p. 126.

87. BARTZ, Heinrich; "Astrale Schwebezustände"; *Esotera;* Freiburg; Alemanha Ocidental; Revista; Mensário; Ano 21; N.º 8; Agosto, 1970; p. 751.

88. BARTZ, Heinrich; "Träume sind nicht nur Gehirnfunktionen"; *Esotera;* Freiburg; Alemanha Ocidental; Revista; Mensário; Ano 22; N.º 7; Julho, 1971; p. 657, 658.

89. BASTOS, Demétrio Pável; "Médium, Quem é, Quem não é"; pref. M. B. Tamassia; 108 p.; ilus.; 19 cm.; br.; Instituto Maria, Departamento Editorial; Juiz de Fora, MG; 1981; p. 35, 57, 58, 74-77.

90. BATES, E. Katherine; "Our Living Dead"; Kegan Paul; London; 1917; p. 12.

91. BATES, E. Katherine; "Seen and Unseen"; XVI + 324 p.; London; 1907; p. 120.

92. BATTERSBY, Henry Francis Prevost; "Man Outside Himself: The Methods of Astral Projection"; int. Leslie Shepard; 102 p.; bib. 101, 102; 21 cm.; enc.; sob.; 2.ª imp.; University Books; New Jersey; EUA; August, 1973; p. 1-102 (Minibiblioteca).

93. BAUMANN, Elwood D.; "They Travel Outside Their Bodies"; 10 + 118 p.; ilus.; bib. 113, 114; alf.; 23,5 cm.; enc.; sob.; Franklin Watts; New York; 1980; p. 1-117 (Minibiblioteca).

94. BAYLESS, Raymond; "Animal Ghosts"; pref. Robert Crookall; 188 p.; 21 cm.; enc.; sob.; University Books; New York; 1970; p. 70-73.

95. BAYLESS, Raymond; "Apparitions and Survival of Death"; pref. D. Scott Rogo; 206 p.; bib. 149, 150; 21 cm.; enc.; sob.; University Books; New York; 1973; p. 79, 148-164, 204-220.

96. BAYLESS, Raymond; "Experiences of a Psychical Research"; 246 p.; 20,5 cm.; enc.; sob.; University Books; New Hyde Park; N. Y.; 1972; p. 152, 153.

97. BAYLESS, Raymond; "Life at Death"; *Parapsychology Review;* New York; Vol. 12; N.º 2; March-April, 1981; p. 13-15.

98. BAYLESS, Raymond; "The Other Side of Death"; int. Robert Crookall; 192 p.; 20 cm.; enc.; sob.; University Books; New York; 1971; p. 7-10, 24, 25, 32, 67, 95-132, 143, 146, 152-161, 182.

99. BEARD, Paul; "Living On: A Study of Altering Consciousness After Death"; 202 p.; alf.; 20 cm.; enc.; sob.; George Allen & Unwin; London; 1980; p. 34-36.

100. BEAUCIE, Albert La; "Les Nouveaux Horizons Scientifiques de la Vie"; 238 p.; 18 cm.; enc.; Bibliothèque Universelle Beaudelot; Paris; 1907; p. 53, 54.

101. BECKER, C. B.; "The Failure of Saganomics: Why Bird Models Cannot Explain Near-Death Phenomena"; *Anabiosis;* Revista; Vol. 2; 1982; p. 102-109.

102. BECKER, Raymond de; "Las Maquinaciones de la Noche"; trad. J. Herrero; 432 p.; 18 cm.; br.; pocket; Plaza & Janes; Barcelona; Espanha; Setembro, 1977; p. 401-403.

103. BEDFORD, James, e KENSIGTON, Walt; "El Experimento Delpasse: Un Descubrimiento en el Reino entre la Vida y la Muerte"; trad. Michael Faber-Kaiser; 328 p.; bib. 327; 22 cm.; br.; Ediciones Martínez Roca; Barcelona; Espanha; 1976; p. 15, 186-190.

104. BÉLIARD, Octave; "Sorciers, Rêveurs et Démoniaques"; 272 p.; ilus.; bib. 265--267; 18 cm.; br.; Librairie Alphonse Lemerre; Paris; 1920; p. 55-60.

105. BELLINE; "Anthologie de L'Au-delà"; pref. Frédéric Royer; 390 p.; bib. 383-386; 21,5 cm.; br.; Éditions Robert Laffont; Paris; 1978; p. 334-339, 361, 362.

106. BELLINE; "Anthologie de L'Au-delà; 2: Domaine Anglophone"; 278 p.; 21,5 cm.; br.; Éditions Robert Laffont; Paris; 1981; p. 91-94.

107. BELOFF, John; "New Directions in Parapsychology"; XXVI + 174 p.; ilus.; 21,5 cm.; enc.; The Scarecrow Press; Metuchen; N. J.; EUA; 1975; p. 149-152, 159, 160.

108. BENAVIDES, Rodolfo; "En la Noche de los Tiempos"; Romance; 260 p.; bib. 259, 260; 19,5 cm.; br.; 6.ª ed.; Editores Mexicanos Unidos; México, D. F.; 1971; p. 46.

109. BENAVIDES, Rodolfo; "...Entonces Seremos Dioses"; Romance; 340 p.; ilus.; 19,5 cm.; br.; Editores Mexicanos Unidos; México, D. F.; 1967; p. 12, 27-35, 56-60, 113, 123, 131-133, 152, 157, 170, 178-193, 198, 199, 211, 229-233, 309, 317, 323-333.

110. BENAVIDES, Rodolfo; "Experiencias Paranormales"; 328 p.; 21,5 cm.; br.; Editorial Diana; México, D. F.; Junio, 1981; p. 20, 25, 26, 91-103, 121-123.

111. BENAVIDES, Rodolfo; "Rumbos Humanos"; Romance; 390 p.; bib. 389, 390; ilus.; 20 cm.; br.; 5.ª ed.; Editores Mexicanos Unidos; México, D. F.; Febrero, 1971; p. 10-12, 14, 40.

112. BAZETT, L. M.; "Beyond the Five Senses"; Basil Blackwell; London; 1946.

113. BENDER, Hans; "Unser Sechster Sinn"; 176 p.; ilus.; bib. 175; 18 cm.; pocket; br.; Wilhelm Goldmann Verlag; München; Alemanha Ocidental; 1982; p. 167-173.

114. BENDIT, Laurence; "The Mirror of Life and Death"; 200 p.; 17,5 cm.; br.; 2.ª ed.; The Theosophical Publishing House; Wheaton; Ill.; EUA; 1968; p. 76, 87, 94.

115. BÉNEZECH, Alfred; "Les Phénomènes Psychiques et la Question de l'Au-delà"; 394 p.; 17,5 cm.; enc.; Librairie Fishbacher; Paris; 1912; p. 24-27, 198, 199.

116. BENNETT, Alfred Gordon; "Focus on the Unknown"; XII + 260 p.; ilus.; bib. 259, 260; 21 cm.; enc.; sob.; Rider and Co.; London; 1953; p. 187, 188, 207, 248-257.

117. BENNETT, Colin; "Practical Time Travel"; 96 p.; alf.; 18 cm.; br.; 2.ª ed. rev.; ed. em ing., port.; Samuel Weiser; New York; 1980; p. 28, 29.

118. BENNETT, John G.; "Witness"; Autobiografia; epíl. por Elizabeth Bennett; X + 384 p.; ilus.; 21,5 cm.; br.; Turnstone Press; Wellingborough; Northamptonshire; Great Britain; 1983; p. 3-6, 10, 261, 283.

119. BENTOV, Itzhak; "Stalking the Wild Pendulum: On the Mechanics of Consciousness"; XVI + 238 p.; ilus.; bib. 237; 18 cm.; pocket; br.; 3.ª imp.; Bantam Books; New York; 1981; p. 3, 77, 116, 117, 126-142.

120. BERENDT, Heinz C.; "Parapsicologia"; trad. e int. Antonio Sanchez Arjona; 192 p.; ilus.; glos. 170-176; bib. 177-185; ono.; alf.; 21 cm.; cart.; ed. em al., esp.; Ediciones Morata; Madrid; Espanha; 1976; p. 113, 120-124.

121. BERG, Philip S.; "Reincarnation: The Wheels of a Soul"; pref. Kenneth R. Clark; 224 p.; glos. 203-213; alf.; 23 cm.; br.; Research Centre of Kabbalah; New York; 1984; p. 70, 71, 80, 81, 145.

122. BERGIER, Jacques; "Você é Paranormal"; trad. Álvaro Cabral; 6 + 114 p.; 21 cm.; br.; Livraria Eldorado Tijuca; Rio de Janeiro; 1972; p. 28, 29.

123. BERGSON, Henri; "L'Énergie Spirituelle"; 228 p.; 21,5 cm.; enc.; Librairie Félix Alcan; Paris; 1920; p. 65-89.

124. BERNARD, Raymond; "Novas Mensagens do Sanctum Celestial"; trad. Aurora P. de Carvalho; 348 p.; 23 cm.; br.; Editora Renes; Rio de Janeiro; 1974; p. 203-216.

125. BERNARDES JR., Lannes J.; "Espiritualismo Evolucionista"; 180 p.; 23 cm.; br.; Edição do Autor; Rio de Janeiro; 1966; p. 134-136.

126. BERTHE, R. P.; "Saint Alphonse de Liguori"; Biografia; 2 Vol.; XVI + 1.448 p.; ilus.; 24 cm.; enc.; Librairie de la Sainte-Famille; Paris; 1906; Tome Second: p. 359-363.

127. BERTRAND, I.; "La Sorcellerie"; 64 p.; 18 cm.; br.; Librairie Blond; Paris; 1912; p. 27-59.

128. BESANT, Annie Wood; "O Caminho do Discipulado"; trad. E. Nicoll; 114 p.; glos. 113, 114; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1983; p. 69, 74, 97, 105.

129. BESANT, Annie Wood; "O Homem e Seus Corpos"; trad. Mário de Alemquer; 146 p.; 19 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1976; p. 21, 35, 40, 41, 52, 62-72, 125, 127, 128, 133, 134.

130. BESANT, Annie Wood; "Lecturas Populares de Teosofía"; trad. Federico Climent Terrer; 156 p.; 18 cm.; br.; ed. em ing., esp.; Editorial Teosofica Argentina; Rosario; 1970; p. 134 –148.

131. BESANT, Annie Wood; "El Poder del Pensamiento"; trad. José Melián; 180 p.; 17,5 cm.; enc.; 3.ª ed.; ed. em ing., esp., port.; Biblioteca Orientalista; Barcelona; Espanha; 1910; p. 168-173.

132. BESANT, Annie Wood; "Reencarnación"; s. t.; 104 p.; 15 cm.; br.; ed. em ing., esp.; Federación Teosofica Interamericana; Rosario; Argentina; 1974; p. 67-79.

133. BESANT, Annie Wood; "A Sabedoria Antiga"; trad. Eugenio N. de Almeida; 246 p.; 21 cm.; br.; Editora Record; Rio de Janeiro; 1977; p. 63-70.

134. BESANT, Annie Wood; "A Study in Consciousness"; XIV + 372 p.; ilus.; alf.; 18 cm.; enc.; 7.ª imp.; The Theosophical Publishing House; Adyar; Madras; Índia; 1975; p. 173-188.

135. BESANT, Annie Wood; "Yoga: Ciência da Vida Espiritual"; trad. e pref. Cinira Riedel de Figueiredo; 126 p.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1976; p. 78, 79, 108-111.

136. BLACHER, Richard S.; "To Sleep, Perchance to Dream"; *The Journal of the American Medical Association;* Vol. 242; N.º 21; 23, November, 1979; p. 229.

137. BLACK, David; "Ekstasy: Out-of-the-Body Experiences"; 244 p.; bib. 215-236; alf.; 20,5 cm.; br.; The Bobbs-Merril Co.; New York; 1975; p. 1-244 (Minibiblioteca).

138. BLACKMORE, Susan J.; "A Postal Survey of OBEs and Other Experiences"; *Journal of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 52; N.º 796; February, 1984; bib. 242, 243; p. 225-244.

139. BLACKMORE, Susan J.; "Beyond the Body: An Investigation of Out-of-the-Body Experiences"; pref. Brian Inglis; XVI + 272 p.; ilus.; bib. 253-264; alf.; 20 cm.; br.; Granada Publishing; London; 1983; p. I + XVI, 1-272 (Minibiblioteca).

140. BLACKMORE, Susan J.; "Birth and the OBE: An Unhelpful Analogy"; *The Journal of the American Society for Psychical Research;* New York; Vol. 77; N.º 3; July, 1983; bib. 235, 236; p. 229-238.

141. BLACKMORE, Susan J.; "Have You Ever Had An OBE?: The Wording of the Question"; *Journal of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 51; N.º 791; June, 1982; p. 292-302.

142. BLACKMORE, Susan J.; "Leaving the Body: A Practical Guide to Astral Projection"; Books Reviews; *Journal of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 52; N.º 797; June, 1984; p. 316-318.

143. BLACKMORE, Susan J.; "On the Extrasomatic Localization of OB Projections"; *The Journal of the American Society for Psychical Research;* New York; Vol. 75; N.º 4; October, 1981; p. 365, 366.

144. BLACKMORE, Susan J.; "Out-of-Body Experiences" (Janet Lee Mitchell); Books Reviews; *Journal of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 51; N.º 792; October, 1982; p. 387-389.

145. BLACKMORE, Susan J.; "Out-of-Body Experiences, Lucid Dreams, and Imagery: Two Surveys"; *The Journal of the American Society for Psychical Research;* New York; Vol. 76; N.º 4; October, 1982; p. 301-317.

146. BLACKMORE, Susan J.; "Parapsychology and Out-of-the-Body Experiences"; int. A. J. Ellison; 34 p.; bib. 31-33; 21 cm.; br.; The Society for Psychical Research; London; July, 1978; p. 1-34.

147. BLACKMORE, Susan J.; "Parapsychology: With or Without the OBE?"; *Parapsychology Review;* New York; Vol. 13; N.º 6; November-December, 1982; bib. 7; p. 1-7.

148. BLACKMORE, Susan J.; "SPR 1981 Conference"; *Parapsychology Review;* New York; Vol. 12; N.º 6; November-December, 1981; p. 19-22.

149. BLACKSMITH, Lawrence (Pseud. de Hernani Guimarães Andrade); "Algo Mais, Além do Cérebro?"; *Folha Espírita;* S. Paulo, SP; Jornal; Mensário; Ano IX; N.º 101; ilus.; Agosto, 1982; p. 4, 5 (V. N.ºs 27-30).

150. BLACKSMITH, Lawrence (Pseud. de Hernani Guimarães Andrade); "A Mente Através do Espaço"; *Folha Espírita;* S. Paulo, SP; Jornal; Mensário; Ano IX; N.º 102; ilus.; Setembro, 1982; p. 4, 5.

151. BLASCO, Ricardo; "El Poder Oculto de la Mente Humana"; 266 p.; ilus.; 19 cm.; br.; Ediciones Telstar; Barcelona; Espanha; 1975; p. 187, 188, 190-201, 221, 222.

152. BLAVATSKY, Helen Petrovna Hahn Fadéef de; "Dynamics of the Psychic World"; pref. e int. Lina Psaltis; XVIII + 132 p.; bib. 122, 123; alf.; 21 cm.; br.; The Theosophical Publishing House; London; 1972; p. 15, 16, 41, 42.

153. BLAVATSKY, Helen Petrovna Hahn Fadéef de; "Glosario Teosofico"; trad. J. Roviralta Borrell; int. Héctor V. Morel; pref. George Robert Stow Mead; 904 p.; 22,5 cm.; enc.; 4.ª ed.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1977; p. 368.

154. BLAVATSKY, Helen Petrovna Hahn Fadéef de; "Isis Unveiled"; 2 Vol. em 1 livro; 1.392 p.; Vol. I: XLVI + 628 p.; Vol. II: X + 708 p.; ilus.; alf.; 22 cm.; enc.; sob.; 4.ª imp.; The Theosophy Co.; Los Angeles, Cal.; EUA; 1975; Vol. I: p. 476-481; Vol. II: p. 618, 619.

155. BLAVATSKY, Helen Petrovna Hahn Fadéef de; "The Secret Doctrine"; 6 Vol.; 2.630 p.; alf.; Vol. 6; 24,5 cm.; enc.; sob.; The Theosophical Publishing House; Índia; 1971; Vol. 5: p. 561.

156. BLEIBTREU, John; "Interviews With Oscar Ichazo"; 190 p.; alf.; 23 cm.; br.; Arica Institute Press; New York; 1982; p. 6, 47, 131.

157. BLUNSDON, Norman; "A Popular Dictionary of Spiritualism"; pref. Eric W. Stuart; 256 p.; bib. 237-256; 20 cm.; enc.; Arco Publications; London; 1962; p. 20, 29, 50, 51, 63, 248.

158. BODDINGTON, Harry; "Materialisations"; 194 p.; ilus.; 18 cm.; enc.; Psychic Press; London; s. d.; p. VIII, fig. 20.

159. BODDINGTON, Harry; "Mediums Who Leave Their Bodies"; *Psychic News;* London; Jornal; N.º 89; February 3, 1934; p. 2.

160. BODDINGTON, Harry; "Passing Through Brick Walls"; *Psychic News;* London; Jornal; ilus.; 10, February, 1934; N.º 90; p. 4.

161. BODDINGTON, Harry; "Paying Visits With Astral Bodies"; *Psychic News;* London; Jornal; N.º 102; 05, May, 1934; p. 2.

162. BODDINGTON, Harry; "Swedenborg's Visits to the Spirit World and After"; *Psychic News;* London; Jornal; N.º 79; 25, November, 1933; p. 8.

163. BODIER, Paul; "Como Desenvolver a Mediunidade"; trad., pref. e glos.: Francisco Klörs Werneck; 134 p.; ilus.; glos. 121-132; 18,5 cm.; br.; 7.ª ed.; Editora Eco; Rio de Janeiro; 1981; p. 21, 23, 122, 123, 131.

164. BOIRAC, Émile; "La Psychologie Inconnue"; XIV + 360 p.; ono.; 21,5 cm.; enc.; 2.ª ed.; Librairie Félix Alcan; Paris; 1912; p. 91, 264-285.

165. BOIS, Jules; "Le Monde Invisible"; 432 p.; 18 cm.; enc.; Ernest Flammarion, Éditeur; Paris; s. d.; p. 376-379.

166. BOLEN, James Grayson; "Interview: Charles Theodore Tart"; *Psychic;* Magazine; Vol. IV; N.º 3; February, 1973; ilus.; p. 6-11.

167. BOND, M. Phyllis; "Beyond the Strange"; *Fate;* Magazine; Evanston; Ill.; EUA; 158 p.; 18 cm.; pocket; br.; Paperback Library; New York; September, 1971; p. 75-78.

168. BONIN, Werner F.; "Lexicon Der Parapsychologie und ihrer Grenzgebiete"; VIII + 588 p.; ilus.; bib. 553-587; 24 cm.; enc.; sob.; ed. em al., esp.; Scherz; München; Alemanha Ocidental; 1976; p. 39, 40, 122, 138, 139, 171, 172, 345, 374, 429, 449, 502.

169. BONO, Ernesto; "Senhor da Yoga e da Mente"; 260 p.; bib. 259, 260; 21 cm.; br.; Editora Record; Rio de Janeiro; 1980; p. 180-182.

170. BORD, Janet; "Astral Projection"; 64 p.; bib. 62, 63; 18 cm.; br.; ed. em ing., esp.; The Aquarian Press; London; 1977; p. 1-64; (Minibiblioteca).

171. BORGIA, Anthony; "A Vida nos Mundos Invisíveis"; pref. John Anderson; trad. J. Escobar Faria; 210 p.; 19,5 cm.; br.; Empresa Editora O Pensamento; S. Paulo; 1960; p. 17, 176.

172. BOSC, Ernest; “La Psychologie Devant La Science et Les Savants”; 392 p.; 17,5 cm.; enc.; 3.ª ed.; H. Daragon, Éditeur; Paris; 1908; p. 309-315.

173. BOSC, Mme, Ernest (M. A. B.); “Voyage en Astral ou Vingt Nuits Consécutives des Dégagement Conscient”; 408 p.; ilus.; 18 cm.; enc.; ed. em fr., port.; Chamuel, Éditeur; Paris; 1896; p. 1-408; (Minibiblioteca).

174. BOSWELL, Harriet A.; “Master Guide to Psychism”; 224 p.; 23 cm.; enc.; sob.; Parker Publishing Co.; West Nyack; New York; October, 1970; p. 62, 63, 69, 127-141.

175. BOTELHO, Henrique; “Um Caso de Desdobramento”; *Vanguarda;* Rio de Janeiro; Jornal; Diário; Seção “Nas Fronteiras do Outro Mundo”; Ano X; N.º 6.531; 12, Outubro, 1932;
p. 2.

176. BOUISSOU, Michaël; “The Life of a Sensitive”; trad. Mervyn Savill; 216 p.; Sidwick & Jackson; London; 1955; p. 142-147, 190-196.

177. BOULTON, Peter, and BOULTON, Jane; “Psychic Beam to Beyond” (Lenora Huet); pref. Jane Boulton; 134 p.; 23 cm.; br.; De Vorss & Co.; Marina del Rey; Cal.; EUA; 1983; p. 64.

178. BOURDIN, Antoinette; “Entre Dois Mundos”; Novela; trad. Manuel Quintão; 216 p.; 18 cm.; br.; 4.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1980; p. 20, 49, 137-140.

179. BOURDIN, Antoinette; “Memórias da Loucura”; Novela; trad. Manuel Quintão; 244 p.; 18 cm.; br.; 3.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1980; p. 30, 31, 42, 43, 46, 50, 56, 64, 71, 91, 138.

180. BOURGEAT, J.-G.; “Magie”; 160 p.; 17,5 cm.; enc.; Chamuel, Éditeur; Paris; 1895; p. 30, 122, 123.

181. BOURGUIGNON, Erika; “Religion, Altered States of Consciousness and Social Change”; Antologia; X + 390 p.; ilus.; bib.; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; Ohio State University Press; Columbus; Ohio; EUA; 1973; p. 12, 245.

182. BOWLES, Norma, and HYNDS, Fran; “Psi Search”; 168 p.; ilus.; bib. 145-147; glos. 153-155; alf.; 27,5 cm.; br.; Harper & Row, Publishers; New York; 1978; p. 14, 15, 48-50, 62, 63, 154.

183. BOWYER, Mathew J.; “Encyclopedia of Mystical Terminology”; 136 p.; ilus.; alf.; 24 cm.; enc.; sob.; A. S. Barnes and Co.; New York; 1979; p. 35, 43, 95, 96.

184. BOZZANO, Ernesto; “Animismo ou Espiritismo?”; trad. Guillon Ribeiro; 296 p.; 18 cm.; br.; 2.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1951; p. 50-53, 70, 118-168, 287, 289.

185. BOZZANO, Ernesto; “Comunicações Mediúnicas Entre Vivos”; trad. Francisco Klörs Werneck; apres. José Herculano Pires; 172 p.; 21 cm.; br.; 2.ª ed.; Edicel; S. Paulo; Dezembro, 1978; p. 23, 25, 27, 33, 39, 40, 47, 57, 63-66, 70, 77, 84, 95, 96, 120-122, 136, 170, 171.

186. BOZZANO, Ernesto; “A Crise da Morte”; trad. e pref. Guillon Ribeiro; 178 p.; 18 cm.; br.; 4.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1979; p. 29, 30, 159-163.

187. BOZZANO, Ernesto; “O Espiritismo e as Manifestações Psíquicas”; trad. Francisco Klörs Werneck; 118 p.; 21 cm.; br.; Editora Eco; Rio de Janeiro; s. d.; p. 53-59, 69.

188. BOZZANO, Ernesto; “Fenômenos de Bilocação”; trad. Francisco Klörs Werneck; pref. Carlos Imbassahy; 152 p.; 21 cm.; br.; 2.ª ed.; Edições Correio Fraterno; S. Bernardo do Campo, SP; Fevereiro, 1983; p. 1-152 (Minibiblioteca).

189. BOZZANO, Ernesto; “Fenômenos Psíquicos no Momento da Morte”; trad. e pref. Carlos Imbassahy; 320 p.; 18 cm.; enc.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1927; p. 83, 84.

190. BOZZANO, Ernesto; “Les Manifestations Métapsychiques et les Animaux”; s. t.; 194 p.; 18,5 cm.; br.; Éditions Jean Meyer; Paris; 1926; p. 37, 87-90.

191. BOZZANO, Ernesto; “Des Manifestations Supranormales Chez les Peuples Sauvages”; s. t.; 166 p.; 18 cm.; br.; Éditions Jean Meyer; Paris; 1927; p. 36, 63, 115-118, 125-134.

192. BOZZANO, Ernesto; "A Morte e os Seus Mistérios"; trad. e pref. Francisco Klörs Werneck; 168 p.; 21 cm.; br.; Editora Eco; Rio de Janeiro; s. d.; p. 125, 126, 131, 133, 135, 154, 162, 167.

193. BOZZANO, Ernesto; "Per la Difesa dello Spiritismo"; 240 p.; 23 cm.; br.; ed. em it., port.; Società Editrice Partenopea; Napoli; Itália; 1927; p. 101-118.

194. BOZZANO, Ernesto; "Les Phénomènes de Hantise"; trad. C. de Vesme; pref. J. Maxwell; XII + 312 p.; 21,5 cm.; enc.; Librairie Félix Alcan; Paris; 1920; p. 110-125.

195. BOZZANO, Ernesto; "Xenoglossia: Mediunidade Poliglota"; trad. Guillon Ribeiro; 218 p.; 18 cm.; enc.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1933; p. 23-27.

196. BRANDON, Wilfred; "Open the Door"; transcribed by Edith Ellis; XXII + 196 p.; 20,5 cm.; enc.; sob.; C. & R. Anthony; New York; 1958; p. 26, 85, 155.

197. BRAUD, William G.; "Psi Perfomance and Autonomic Nervous System Activity"; *The Journal of the American Society for Psychical Research;* New York; Vol. 75; N.º 1; January, 1981; bib. 27-35; p. 1-35 (p. 5).

198. BREECHER, Maury; "Cientistas: Sair do Corpo não é Sonho Nem Loucura"; *O Globo;* Rio de Janeiro; Jornal; Diário; Ano LVII; N.º 17.640; 14, Fevereiro, 1982; ilus.; p. 28.

199. BRENNAN, J. H.; "Astral Doorways"; 116 p.; ilus.; 22 cm.; enc.; sob.; 4.ª ed.; ed. em ing., esp.; The Aquarian Press; London; 1977; p. 1-100; (Minibiblioteca).

200. BRENNAN, J. H.; "Reincarnation: Five Keys to Past Lives"; 96 p.; alf.; 18 cm.; br.; 2.ª ed.; ed. em ing., port.; The Aquarian Press; London; 1981; p. 71-82.

201. BRENT, Sandor; "Deliberately Induced Pre-mortem, Out-of-Body Experiences: An Experiential and Theoretical Approach"; *in* "Between Life and Death"; Robert Kastenbaum; Springer; New York; 1979.

202. BRET, P. Thomas; "Les Métapsychoses"; 3 Vol.; 972 p.; 23 cm.; br.; Librairie J.-B. Baillière et Fils; Paris; 1939-1948; 1.º Vol.: p. 26, 27, 42, 43, 66-98, 134-212.

203. BRET, P. Thomas; "Précis de Métapsychique"; 3 Vol.; 520 p.; Manual; glos. 29--58; 23,5 cm.; enc.; Librairie J.-B. Baillière et Fils; Paris; 1927-1932; 1.º Vol.: p. 30, 32, 136, 173-176.

204. BRICAUD, Jean; "I Primi Elementi di Occultismo"; trad. Pietro Bornia; 142 p.; glos. 109-114; bib. 115-139; ilus.; 18 cm.; enc.; Casa Editrice Atanor; Todi; 1922; p. 51-58.

205. BRITANNICA, Encyclopaedia; 24 Vol.; 24.500 p.; ilus.; bib. 670; alf.; 27,5 cm.; enc.; Encyclopaedia Britannica; Chicago; Ill.; EUA; 1964; Vol. 18: p. 670.

206. BRITTAIN, Annie; "Twixt Earth and Heaven"; 190 p.; 18,5 cm.; enc.; ilus.; Rider & Co.; London; 1935; p. 45-93.

207. BRO, Hermon Hartzell; "Edgar Cayce on Religion and Psychic Experience"; pref. Hugh Lynn Cayce; 264 p.; 18 cm.; pocket; br.; Warner Books; New York; 1970; p. 132-147.

208. BROAD, Charlie Dunbar; "Dreaming and Some of its Implications"; *Proceedings of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 52; Part 188; February, 1959; p. 53-78.

209. BROAD, Charlie Dunbar; "Lectures on Psychical Research, Incorporating the Perrott Lectures Given in Cambridge University in 1959 and 1960"; 450 p.; ilus.; 23 cm.; Humanities Press; New York; 1962.

210. BROAD, Charlie Dunbar; "Phantasms of the Living and of the Dead"; *Proceedings of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 50; Part 183; May, 1953; p. 51-66.

211. BROWN, Barbara B.; "Supermind: The Ultimate Energy"; XIV + 286 p.; bib. 277--279; alf.; 23,5 cm.; enc.; sob.; Harper & Row, Publishers; New York; 1980; p. 211-217.

212. BROWN, Slater; "The Heyday of Spiritualism"; 296 p.; ilus.; bib.; alf.; 18 cm.; br.; Pocket Books; New York; 1972.

213. BROWNING, Norma Lee; "The Psychic World of Peter Hurkos"; int. C. V. Wood Jr.; 238 p.; ilus.; 18 cm.; pocket; br.; Signet Mystic Book; New York; 1971; p. 46, 54, 112-114, 219.

214. BRUCKER, Karl; "Die Rosenkreuz-Meditation als Weg zum ununterbrochenem Bewusstsein und zur Einweihung"; *Die Andere Welt;* Freiburg; Alemanha Ocidental; Revista; Mensário; Ano 20; N.º 7; Julho, 1969; p. 617-622.

215. BRUNTON, Paul; "A Busca do Eu Superior"; trad. Gilberto Bernardes de Oliveira; 256 p.; ilus.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1978; p. 158.

216. BRUNTON, Paul; "O Egito Secreto"; trad. Zofia de P. Gaffron; 270 p.; ilus.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1976; p. 67-72, 131, 173, 175-177, 266.

217. BRUNTON, Paul; "A Índia Secreta"; trad. Zofia de P. Gaffron; int. Francis Younghusband; 298 p.; ilus.; glos. 295-297; 21 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1968; p. 86, 87, 93-95, 123, 124, 141-143, 204, 284, 285.

218. BUCKE, Richard Maurice; "Cosmic Consciousness: A Study in the Evolution of the Human Mind"; XX + 326 p.; bib. 319-326; 23 cm.; br.; 3.ª imp.; ed. em ing., port.; The Citadel Press; Secaucus; New Jersey; EUA; 1977; p. 7, 8, 60-63.

219. BUCKLAND, Raymond, and CARRINGTON, Hereward Hubert Levington; "Amazing Secrets of the Psychic World"; 202 p.; 21 cm.; cart.; 2.ª imp.; Parker Publishing Co.; West Nyack; New York; July, 1977; p. 152-156.

220. BULFORD, Staveley; "Man's Unknown Journey"; 222 p.; ilus.; glos. 212-215; bib. 200; alf.; 21 cm.; enc.; 2.ª imp.; ed. revista; Rider & Co.; London; May, 1944; p. 24, 102, 110, 137-157.

221. BULWER-LYTTON, Edward George Earle; "Zanoni"; Romance; trad. Ricardo Siqueira; 282 p.; 21 cm.; br.; Livros do Mundo Inteiro; S. Paulo; 1972; p. 150, 202, 203.

222. BUNKER, Dusty; "Dream Cycles"; 230 p.; ilus.; bib. 225, 226; alf.; 23,5 cm.; br.; Para Research; Rockport; Massachusetts; EUA; April, 1981; p. 106-111, 208, 211.

223. BURANG, Theodore; "Tibetan Art of Healing"; trad. e int. Susan Macintosh; X + 118 p.; 20 cm.; br.; Watkins Publishing; London; 1974; p. 17-26.

224. BURT, Cyril; "E. S. P. and Psychology"; int. Anita Gregory; 180 p.; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; Weidenfeld and Nicolson; London; 1975; p. 50.

225. BURT, Cyril; "Jung's Account of his Paranormal Experiences"; *Journal of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 42; N.º 718; December, 1963; p. 163-180.

226. BUSCH, Wilhelm; "Album"; 464 p.; ilus.; 24 cm.; enc.; Rascher Verlag; Zürich; Suíça; 1945; p. 252, 253.

227. BUTLER, W. E.; "Apprenticed to Magic"; 106 p.; ilus.; 22 cm.; br.; The Aquarian Press; London; 1981; p. 67-74.

228. BUTLER, W. E.; "The Magician: His Training and Work"; 176 p.; ilus.; bib. 173--176; 21 cm.; br.; 4.ª imp.; Wilshire Book Co.; North Hollywood; Cal.; EUA; 1969; p. 114-121.

229. BUTTLAR, Johannes V.; "Caminho para a Eternidade"; trad. Trude von Laschan Solstein Arneitz; 194 p.; ilus.; bib. 187-193; 20 cm.; br.; Edições Melhoramentos; S. Paulo; 1976; p. 33-36, 107-110.

230. BYSE, Charles; "Swedenborg"; Biografia; 5 Vol.; 1.706 p.; ilus.; 17,5 cm.; enc.; Georges Bridel & Cie. Éditeurs; Lausanne; Suíça; 1911-1913; Vol. 1: p. 115, 116.

231. CAJADO, Gilmen Maia; "Passeando Fora do Corpo Físico"; *Luzerna Sobre o Alqueire;* Duque de Caxias, RJ; Jornal; Ano VI; N.º 71; Setembro-Outubro, 1983, p. 1.

232. CALLE, Ramiro A.; "Ananda: El Yogui Errante"; 202 p.; 20 cm.; br.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1980; p. 52, 53, 164, 168, 169.

233. CALLE, Ramiro A.; "Verdad y Mentira de "El Tercer Ojo"; 224 p.; ilus.; bib. 221, 222; 21 cm.; br.; Editorial Eyras; Madrid; Espanha; 1980; p. 10, 15, 18, 22, 195, 201.

234. CALMET, Augustine; "The Phantom World: The Philosophy of Spirits, Apparitions, etc."; editor Henry Christmas; 2 Vol.; Vol. I: XXXII + 378 p.; Vol. II: VI + 362 p.; R. Bentley; London; 1850.

235. CAMAYSAR, Rosabis; "Consciência Cósmica"; 286 p.; 18,5 cm.; enc.; Editora O Pensamento; S. Paulo; s. d.; p. 86-88, 98, 99.

236. CAMAYSAR, Rosabis; “Magia do Sertão”; 194 p.; 18,5 cm.; br.; 2.ª ed.; Empresa Editora Pensamento; S. Paulo; 1940; p. 161-178.

237. CAMPBELL, Jean; “Dreams Beyond Dreaming”; 152 p.; bib. 151; 21,5 cm.; br.; Unilaw Library Book; Virginia Beach; Norfolk; EUA; 1980; p. 20-27, 76.

238. CAMPIGNY, H.-M. de; “Les Traditions et les Doctrines Ésotériques”; 254 p.; 18,5 cm.; enc.; Editions Astra; Paris; Février, 1946; p. 61-108.

239. CAMPOS, Alberto; “El Enigma de la Muerte y la Vida de Ultratumba”; 304 p.; 18,5 cm.; enc.; A. Marzo; Barcelona; Espanha; 1931; p. 76-90.

240. CANNON, Alexander; “The Shadow of Destiny: The Power of Karma”; 176 p.; ilus.; 21,5 cm.; br.; The Aquarian Press; London; February, 1970; p. 41, 55, 118, 119, 121-126.

241. CARDILLO, Edmundo; “Fantasmas do Ocultismo”; 120 p.; 21 cm.; br.; Edibace; S. Paulo; 1972; p. 99-119.

242. CARDILLO, Edmundo; “As Máscaras da Morte”; 94 p.; 18 cm.; br.; Brasbiblos; S. Paulo; 1972; p. 35, 36.

243. CARNEIRO, Victor Ribas; “ABC do Espiritismo”; 198 p.; glos. 192, 193; 18 cm.; br.; 2.ª ed.; Federação Espírita do Paraná; Curitiba, PR; 1977; p. 83, 84.

244. CARPENTER, Edward; “The Art of Creation”; George Allen & Unwin; London; 1904; p. 18.

245. CARRINGTON, Hereward Hubert Levington; “Higher Psychical Development”; XII + 294 p.; ilus.; glos. 290; alf.; 22 cm.; br.; The Aquarian Press; London; 1978; p. 153, 266--289.

246. CARRINGTON, Hereward Hubert Levington; “Modern Psychical Phenomena”; XVI + 332 p.; ilus.; ono.; 20,5 cm.; enc.; Dodd, Mead and Co.; New York; 1919; p. 146-154.

247. CARRINGTON, Hereward Hubert Levington; “Phantasms of the Dead or True Ghost Stories”; 246 p.; ilus.; glos. 11, 12; bib. 245, 246; 20 cm.; enc.; American Universities Publishing Co.; New York; 1920; p. 40-43, 46-50.

248. CARRINGTON, Hereward Hubert Levington; “A Primer of Psychical Research”; 118 p.; 19 cm.; enc.; sob.; Ives Washburn Publishers; New York; 1932; p. 32-35, 46.

249. CARRINGTON, Hereward Hubert Levington; “Psychic Oddities”; 184 p.; 21 cm.; enc.; sob.; Rider and Co.; London; 1952; p. 22, 127-134.

250. CARRINGTON, Hereward Hubert Levington; “Psychical Phenomena and the War”; X + 364 p.; alf.; 21,5 cm.; enc.; Dodd, Mead and Co.; New York; 1919; p. 172, 173, 190, 191, 201-203.

251. CARRINGTON, Hereward Hubert Levington; “Your Psychic Powers and How to Develop Them”; XVIII + 358 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Newcastle Publishing Co.; California; EUA; 1975; p. 47, 138, 229-235, 241, 245.

252. CARTON, Paul; “La Science Occulte et les Sciences Occultes”; 460 p.; ilus.; alf.; 23,5 cm.; cart.; reed.; Librairie Le François; Paris; 1976; p. 106, 224, 225, 295, 303, 304, 309-320, 326, 337, 341, 344, 345, 361, 369, 408.

253. CARVALHO, Sebastião de; “Waldo Vieira e a Projeciologia”; *Reencarnação;* Porto Alegre, RS; Revista; Mensário; Ano XXXIV; N.º 417; Novembro, 1982; p. 14, 15.

254. CASSOLI, P.; “Esiste la Bilocazione?”; *Rivista Metapsichica;* Milano; Itália; Fasc. I; 1954.

255. CASTANEDA, Carlos César Salvador Arana; “A Erva do Diabo”; trad. Luzia Machado da Costa; 246 p.; 20,5 cm.; br.; 10.ª ed.; Editora Record; Rio de Janeiro; s. d.; p. 121--126, 208.

256. CASTANEDA, Carlos César Salvador Arana; “The Fire From Within”; 296 p.; 21 cm.; enc.; sob.; Simon and Schuster; New York; 1984; p. 79, 122, 123, 136, 155, 156, 174-184, 208, 209, 212, 215, 216, 219, 220, 271, 272, 274-276, 287, 288.

257. CASTANEDA, Carlos César Salvador Arana; “Journey To Ixtlan: The Lessons of Don Juan”; 282 p.; 18 cm.; pocket; br.; ed. em ing., al., port.; Penguin Books; London; 1979; p. 167-169.

258. CASTANEDA, Carlos César Salvador Arana; "O Presente da Águia"; trad. Vera Maria Whately; 262 p.; 21 cm.; br.; Editora Record; Rio de Janeiro; Outubro, 1981; p. 9, 20-24, 46-48, 93-110, 112-120, 124-133, 190-211.

259. CASTANEDA, Carlos César Salvador Arana; "O Segundo Círculo do Poder"; trad. Luzia Machado da Costa; 238 p.; 21 cm.; br.; 3.ª ed.; Editora Record; Rio de Janeiro; s. d.; p. 84, 155, 203.

260. CASTANEDA, Carlos César Salvador Arana; "A Separate Reality: Further Conversations With Don Juan"; 270 p.; 18 cm.; pocket; br.; ed. em ing., port.; Penguin Books; London; 1979; p. 104, 130--132; 137, 154.

261. CASTANEDA, Carlos César Salvador Arana; "Tales of Power"; 284 p.; 18 cm.; pocket; br.; ed. em ing., port., fr.; Penguin Books; London; 1980; p. 17, 35.

262. CASTELLAN, Yvonne; "Le Spiritisme"; 128 p.; bib. 125, 126; 17,5 cm.; br.; ed. em fr., port.; Presses Universitaires de France; Paris; 1954; p. 24-28.

263. CASTRO, Almerindo Martins de ; "Antônio de Pádua"; 160 p.; ilus.; 18 cm.; enc.; 2.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1945; p. 44, 48, 49, 104-111.

264. CASTRO, Almerindo Martins de; "O Martírio dos Suicidas"; 210 p.; 18 cm.; br.; 7.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1980; p. 139.

265. CASTRO, Francisco Lyon de; Editor; "O Ocultismo: A Revelação da Ciência dos Magos"; trad. Maria Leonor Braga Abecassis; 146 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Publicações Europa--América; Mira-Sintra; Portugal; s. d.; p. 48-50.

266. CAVENDISH, Richard; Editor; "Encyclopedia of the Unexplained"; int. Joseph Banks Rhine; 304 p.; ilus.; bib. 286-297; 28 cm.; br.; Routledge & Kegan Paul; London; 1974; p. 37-39.

267. CAVERSAN, Ariovaldo, e ANDRADE, Geziel; "O Pós-morte Visto por Ernesto Bozzano e Raymond A. Moody Jr."; *Reformador;* Rio de Janeiro; Revista; Mensário; Ano 101; N.º 1.851; Junho, 1983; p. 9-11.

268. CAYCE, Hugh Lynn; Editor; "The Edgar Cayce Reader"; 188 p.; 18 cm.; pocket; br.; Warner Books; New York; 1974; p. 120-128.

269. CAYCE, Hugh Lynn; "Faces of Fear"; VIII + 198 p.; ilus.; bib. 190-193; alf.; 17,5 cm.; pocket; br.; Berkley Books; New York; February, 1982; p. 72-76, 79,80.

270. CERCHIO Firenze 77; "Dai Mondi Invisibili: Incontri e Colloqui"; 242 p.; ilus.; 21,5 cm.; br.; Edizioni Mediterranee; Roma; 1977; p. 35, 36.

271. CERVIÑO, Jayme; "Além do Inconsciente"; 188 p.; 18,5 cm.; br.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1968; p. 95.

272. CHAMPLIN, Russel Norman; "Evidências Científicas Demonstram que Você Vive Depois da Morte"; 276 p.; bib. 273-276; 21 cm.; br.; Nova Época Editorial; S. Paulo; 1981; p. 33, 34, 91, 97, 163-211, 231-263.

273. CHAPLIN, J. P.; "Dictionary of the Occult and Paranormal"; 180 p.; ilus.; 18 cm.; pocket; br.; Dell Publishing Co.; New York; December, 1976; p. 14.

274. CHARRIÈRE, Henri; "Papillon"; Romance; apres. Jean-Pierre Castelnau & Jean--François Revel; 698 p.; ilus.; 16,5 cm.; pocket; br.; ed. em fr., ing., port.; Robert Laffont; Paris; 1982; p. 337-339.

275. CHAUVIN, Rémy; "La Parapsychologie: Quand L'Irrationnel Rejoin la Science"; 210 p.; ilus.; bib. 201-206; 23 cm.; br.; Hachette; Paris; 1980; p. 106.

276. CHEETHAM, Erika; "As Profecias de Nostradamus"; trad. Áurea Weissenberg; 514 p.; 21 cm.; br.; 10.ª ed.; Editora Nova Fronteira; Rio de Janeiro; 1983; p. 149, 150, 218.

277. CHEVREUIL, L.; "On Ne Meurt Pas"; 318 p.; 18 cm.; enc.; Jouve & Cie., Éditeurs; Paris; s. d.; p. 139-159.

278. CHEVREUIL, L.; "Le Spiritisme dans L'Église"; 316 p.; ono.; 19 cm.; br.; Jouve & Cie., Éditeurs; Paris; 1922; p. 206-218.

279. CHIESA, Carlos Luis; "Origen del Espiritismo y su Doctrina"; 408 p.; 20 cm.; br.; Editorial Constancia; Buenos Aires; 1946; p. 46-48, 82, 83.

280. CHINMOY, Sri; "Death and Reincarnation"; 142 p.; ilus.; 18 cm.; br.; Agni Press; Jamaica; N. Y.; EUA; 1974; p. 3-5.

281. CHRISTIAN, Johann (Pseud. de Gilberto Campista Guarino); "Um Fato Estranho"; *Obreiros do Bem;* Rio de Janeiro; Jornal; Mensário; Ano II; N.º 20; Maio, 1975; p. 4, 5 (V. N.º 656).

282. CHRISTIE-MURRAY, David; "Psychic Voyages" (Stuart Holroyd); Books Reviews; *Journal of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 49; N.º 773; September, 1977; p. 620.

283. CHRISTOPHER, Milbourne; "Esp, Seers & Psychics"; X + 268 p.; ilus.; bib. 251-257; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; Thomas Y. Crowell Co.; New York; 1970; p. 213-220.

284. CHU, Paul E.; "Life Before Birth, Life on Earth, Life After Death"; IV + 194 p.; bib. 192, 193; 17,5 cm.; br.; 2.ª imp.; World View Press; Fort Lee, New Jersey; EUA; June, 1976; p. 169-173.

285. CIRNE, Leopoldo; "Doutrina e Prática do Espiritismo"; 2 Vol.; 734 p.; 22 cm.; enc.; Tipografia do Jornal do Commercio; Rio de Janeiro; 1920; Vol. I: p. 221-234.

286. CLARIE, Thomas C.; "Occult Bibliography"; 454 p.; alf.; 21,5 cm.; enc.; The Scarecrow Press; Metuchen, N. J.; EUA; 1978; N.ºs 17, 25, 104, 318, 319, 320, 580, 620, 626, 688, 882, 1129, 1295, 1296, 1396, 1498, 1584, 1764.

287. COBLENTZ, Stanton A.; "Light Beyond: The Wonderworld of Parapsychology"; 206 p.; alf.; Cornwall Books; East Brunswick, N. J.; EUA; 1982.

288. CODD, Clara M.; "La Eterna Sabiduria de la Vida"; 244 p.; 19 cm.; br.; Editorial Orion; México, D. F.; 1977; p. 143-152.

289. CODDINGTON, Mary; "A Energia Curativa"; trad. Neide Camera Loureiro Pinto; pref. William Gutman; 218 p.; 21 cm.; br.; Editora Record; Rio de Janeiro; 1981; p. 48.

290. COHEN, Daniel; "ESP: The Search Beyond the Senses"; 188 p.; ilus.; glos. 175--178; bib. 179, 180; alf.; enc.; sob.; Harcourt Brace Jovanovich; New York; 1973; p. 158-161, 176.

291. COLEMAN, Stanley M.; "The Phantom Double: Its Psychological Significance"; *British Journal of Medical Psychology;* Vol. 14; Part 3; N.º 254; 1934; bib. 273; p. 254-273.

292. COLLINS, Mabel; "O Despertar"; trad. Cinira Riedel de Figueiredo; 124 p.; ilus.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1964; p. 13, 23-26, 55-59, 63-68, 72, 76, 77, 100, 107-110, 117.

293. COLLISON-MORLEY, Lacy; "Greek and Roman Ghost Stories"; VIII + 80 p.; ilus.; 21 cm.; enc.; sob.; Argonaut, Publishers; Chicago; Ill.; EUA; 1968; p. 45-53.

294. COLTON, Ann Ree; "Ethical ESP"; int. Jonathan Murro; 368 p.; glos. 352-361; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; Arc Publishing Co.; Glendale, Cal.; EUA; 1971; p. 156, 157.

295. CONANT, Frances Ann; "Mrs. J. H. Conant, 1831-1875"; Biografia; Notes: Allen Putnam; 322 p.; ilus.; William White; Boston; Massachusetts; EUA; 1873.

296. CONTI, Massimo; "Testemunhas do Outro Mundo"; *Manchete;* Rio de Janeiro; Revista; Semanário; N.º 1.270; 21, Agosto, 1976; ilus.; p. 124, 125.

297. CONWAY, David; "Magic: An Occult Primer"; 286 p.; ilus.; Jonathan Cape; London; 1972.

298. CONYBEARE, Irene; "Die Schöpferische Kraft des Denkens und Fühlens"; *Die Andere Welt;* Freiburg; Alemanha Ocidental; Revista; Mensário; Ano 20; N.º 12; Dezembro, 1969; ilus.; p. 1066-1069.

299. COOK, Emily Williams; "Beyond the Body: An Investigation of Out-of-the--Body Experiences"; Books Reviews; *Anabiosis - The Journal for Near-Death Studies;* Vol. 4; N.º 1; Spring, 1984; p. 97-104.

300. COOKE, Aileen H.; "Out of the Mouth of Babes: E. S. P. in Children"; pref. John D. Pearce-Higgins; 192 p.; bib. 187-190; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; James Clarke & Co.; London; 1968; 19-30, 36-45, 151.

301. COQUET, Michel; "Les Çakras: L'Anatomie Occulte de L'Homme"; 262 p.; ilus.; bib. 257, 258; 22 cm.; br.; Dervy-Livres; Paris; 1982; p. 216, 219.

302. CORGNOL, Christian de; "Los Sanadores Filipinos"; trad. J. A. Bravo; 176 p.; ilus.; glos. 169-175; 20 cm.; br.; Ediciones Martínez Roca; Barcelona; Espanha; 1979; p. 169.

303. CORLISS, William R.; "Strange Minds: A Sourcebook of Unusual Mental Phenomena"; 286 p.; Sourcebook Project; Glen Arm, Md.; EUA; 1976.

304. CORNILLIER, Pierre-Émile; "La Prédiction de L'Avenir"; XII + 112 p.; 19 cm.; br.; Librairie Félix Alcan; Paris; 1926; p. 14, 85-88.

305. CORNILLIER, Pierre-Émile; "La Survivance de L'Ame et Son Évolution Après la Mort"; 580 p.; alf.; 22 cm.; enc.; 2.ª ed.; Imprimerie Bussiére; Paris; 1921; p. 142, 143, 406, 407.

306. CORVALÁN, Graciela N. Vico; "Dialogo a Fondo con Carlos Castaneda"; *Mutantia;* Buenos Aires; Revista; Bimestral; N.º 10; 1/1982; ilus.; p. 52-81.

307. COSTA, Carlos A. de Araujo; "O Paranormal e Seus Mistérios"; pref. Apio Campos; 154 p.; ilus.; glos. 149-152; bib. 61, 93, 133; 21 cm.; br.; Gazeta do Interior; Castanhal; Pará; 1981; p. 149.

308. COSTA, Vitor Ronaldo de Souza; "Apometria: Técnica Magnética de Pesquisas Espirituais"; *Jornal Espírita;* S. Paulo; Mensário; Ano 9; N.º 104; Fevereiro, 1984; ilus.; bib.; p. 4.

309. COSTE, Albert; "Fenômenos Psíquicos Ocultos"; s. t.; pref. Medeiros e Albuquerque; LXXX + 228 p.; ilus.; 17,5 cm.; enc.; H. Garnier, Livreiro-Editor; Rio de Janeiro; 1903; p. 77-79.

310. COUTO, Sousa; "Fenômeno de Exteriorização Anímica Obtido em Lisboa"; *Estudos Psíquicos;* Lisboa; Portugal; Revista; Mensário; N.º 4; Setembro, 1905; p. 74, 75.

311. COXHEAD, David, and HILLER, Susan; "Dreams: Visions of the Night"; 96 p.; ilus.; bib. 96; 28 cm.; br.; ed. em ing., fr.; Avon Books; New York; 1976; p. 23, 92, 93;.

312. COXHEAD, Nona; "Mindpower"; 270 p.; ilus.; bib. 243-255; alf.; 18 cm.; pocket; br.; ed. em ing., it., fr., esp.; Penguin Books; New York; 1979; p. 10, 62, 116-128.

313. CRAWFORD, Quantz; "Methods of Psychic Development"; 102 p.; ilus.; 20,5 cm.; br.; Llewellyn Publications; St. Paul; Minnesota; EUA; 1978; p. 63-69.

314. CRESPIGNY, Philip de; "This World and Beyond"; p. 258; Cassell and Co.; London; 1934.

315. CROLARD, Jean-Francis; "Renaître Après la Mort"; 190 p.; 21,5 cm.; br.; ed. em fr., port.; Éditions Robert Laffont; Paris; Novembre, 1979; p. 39, 40, 53.

316. CROOKALL, Robert; "An Infant's Perceptions of a Death"; *Journal of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 42; N.º 717; September, 1963; p. 124-126.

317. CROOKALL, Robert; "Astral Projection"; *Fate;* Magazine; Evanston, Ill.; EUA; September, 1970; p. 67-73.

318. CROOKALL, Robert; "Astral Travelling"; Correspondence; *Journal of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 42; N.º 717; September, 1963; p. 147, 148.

319. CROOKALL, Robert; "Astral Travelling: Review of "The Enigma of Out-of-Body Travel" (Susy Smith); *International Journal of Parapsychology;* Vol. VIII; N.º 3; Summer, 1966.

320. CROOKALL, Robert; "Casebook of Astral Projection"; XVI + 160 p.; 23 cm.; enc.; sob.; University Books; Secaucus, N. J.; EUA; 1972; p. I-XVI, 1-160.

321. CROOKALL, Robert; "Der Austritt des Astralkörpers"; trad. E. G. Johns; *Esotera;* Freiburg; Alemanha Ocidental; Revista; Mensário; Ano 22; N.º 11; Novembro, 1971; p. 1006--1011.

322. CROOKALL, Robert; "Dreams" of High Significance"; 90 p.; glos. 71-77; alf.; 23 cm.; br.; Darshana International; Moradabad; Índia; 1974; p. 1-90.

323. CROOKALL, Robert; "During Sleep: The Possibility of "co-operation" between the Living and the Dead"; int. Leslie Shepard; XVI + 102 p.; bib. 99-102; 20 cm.; enc.; sob.; University Books; Secaucus, N. J.; EUA; 1974; p. 1-4, 94, 95.

324. CROOKALL, Robert; "Ectasy: The Release of the Soul From the Body"; 164 p.; Darshana International; Moradabad; Índia; 1975.

325. CROOKALL, Robert; "Events on the Threshold of the After-Life"; int. Cyril Atkinson; VIII + 236 p.; ilus.; bib. 204-223; alf.; 24,5 cm.; enc.; Darshana International; Moradabad; Índia; 1967; p. 2-198.

326. CROOKALL, Robert; "The Interpretation of Cosmic & Mystical Experiences"; pref. J. D. Pearce-Higgins; XII + 176 p.; glos. 155-157; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; James Clarke & Co.; Cambridge; Great Britain; 1969; p. 3-157.

327. CROOKALL, Robert; "Intimations of Immortality"; XVI + 142 p.; James Clarke and Co.; London; 1965; p. I-XVI, 1-142.

328. CROOKALL, Robert; "Journey Into Death"; *Fate;* Magazine; Evanston, Ill.; E.U.A.; Vol. 16; N.º 6; June, 1963.

329. CROOKALL, Robert; "The Jung-Jaffé View of Out-of-the-Body Experiences"; 134 p.; The World Fellowship Press; Great Britain; 1970; p. 1-134.

330. CROOKALL, Robert; "The Mechanisms of Astral Projection"; VIII + 136 p.; bib. 120-125; 26 cm.; Darshana International; Moradabad; Índia; 1968; p. 1-136.

331. CROOKALL, Robert; "More Astral Projections: Analysis of Case Histories"; XX + 154 p.; 21,5 cm.; enc.; sob.; The Aquarian Press; London; 1964; p. 1-154.

332. CROOKALL, Robert; "The Next World and the Next: Ghostly Garments"; XXII + 152 p.; alf.; 18,5 cm.; enc.; sob.; The Theosophical Publishing House; London; 1966; p. 5, 6, 9, 10, 118-122, 129.

333. CROOKALL, Robert; "Out-of-the Body Experiences: A Fourth Analysis"; 224 p.; 21 cm.; enc.; sob.; University Books; New York; 1970; p. 1-224.

334. CROOKALL, Robert; "Out-of-the-Body Experiences and Cultural Traditions"; *Journal of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 44; N.º 737; September, 1968; p. 358-362.

335. CROOKALL, Robert; "Out-of-Body Experiences and Survival"; Cases 383-544; The World Fellowship Press; Great Britain; 1970.

336. CROOKALL, Robert; "Psychic Breathing"; 96 p.; glos. 91, 92; 22 cm.; br.; The Aquarian Press; London; 1979; p. 24-31, 48-68.

337. CROOKALL, Robert; "The Reluctant but Psychic Psychiatrist"; *Two Worlds;* London; Revista; Mensário; 81st Year; N.º 3898; November, 1968; p. 336-340.

338. CROOKALL, Robert; "The Study and Practice of Astral Projection"; 234 p.; 23 cm.; enc.; sob.; University Books; New York; 1966; p. 1-234 (Minibiblioteca).

339. CROOKALL, Robert; "The Supreme Adventure"; XXX + 258 p.; ilus.; glos. XVII-XXIV; alf.; 22 cm.; enc.; sob.; 2.ª ed.; The Attic Press; Great Britain; 1975; p. 18-21, 105--112, 115, 116, 129, 174, 175, 178, 198, 251.

340. CROOKALL, Robert; "The Techniques of Astral Projection"; 112 p.; 22 cm.; enc.; sob.; The Aquarian Press; London; 1977; p. 1-112.

341. CROOKALL, Robert; "They Leave Their Bodies and Float in the Air"; *Two Worlds;* London; Revista; Mensário; 82nd Year; N.º 3901; February, 1969; p. 61-63.

342. CROOKALL, Robert; "Wenn die Seele ihre Fesseln Abstreift"; trad. L. Langenwalder; *Esotera;* Freiburg; Alemanha Ocidental; Revista; Mensário; Ano 21; N.º 9; Setembro, 1970; p. 781-783.

343. CROOKALL, Robert; "What Happens When You Die"; 196 p.; 21,5 cm.; enc.; sob.; Colin Smythe; London; 1978; p. 1-196.

344. CROUZET, Jean-Philippe; "Les Merveilles du Spiritisme"; 572 p.; ilus.; fig. 17, 23, 34-37; bib. 543; 22 cm.; br.; Nouvelles Éditions Debresse; Paris; 1971; p. 73, 78, 80, 88-96, 103, 108, 120, 123, 199-204, 238, 239, 254, 255, 398-404, 429-431, 528, 539 (Minibiblioteca).

345. CROWE, Catherine; "Les Cotés Obscurs de la Nature"; trad. Z.; pref. Albert Rochas; 512 p.; 21,5 cm.; enc.; P.-G. Leymarie, Éditeur; Paris; 1900; p. 126, 127, 160-213.

346. CROWELL, Eugene; “The Spirit World”; 198 p.; Colley & Rider; Boston; Massachusetts; EUA; 1879.

347. CROWLEY, Aleister (Pseud. de Edward Alexander Crowley); “The Confessions of Aleister Crowley”; pref. Kenneth Grant; int. John Symonds; 960 p.; ilus.; alf.; 23,5 cm.; enc.; sob.; Routledge & Kegan Paul; London; 1979; p. 224, 225, 260, 445, 517, 525, 694, 913.

348. CROWLEY, Aleister (Pseud. de Edward Alexander Crowley); “Magick”; int. John Symonds and Kenneth Grant; XIV + 512 p.; ilus.; glos. 119-122; alf.; 23,5 cm.; enc.; sob.; Routledge & Kegan Paul; London; 1979; p. 265, 266, 337.

349. CROWLEY, Aleister (Pseud. de Edward Alexander Crowley); “Magick Without Tears”; int. Karl J. Germer; pref. Israel Regardie; epíl. Christopher S. Hyatt; XVI + 528 p.; ilus.; alf.; 22 cm.; br.; 3.ª imp.; Falcon Press; Phoenix, AZ; EUA; June, 1982; p. 18, 19, 22, 191, 245, 375, 388, 389.

350. CUMMINS, Geraldine Dorothy; “Mind in Life and Death”; int. Raynor C. Johnson; epíl. David Russell; 270 p.; glos. 261-263; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; The Aquarian Press; London; 1956; p. 88-90, 93, 97, 99, 249, 250.

351. CUMMINS, Geraldine Dorothy; “The Road to Immortality”; 196 p.; 18,5 cm.; enc.; Psychic Press; London; 1967; p. 79, 80.

352. CUMMINS, Geraldine Dorothy; “Travellers in Eternity”; comp. E. B. Gibbes; pref. Eric Parker; 204 p.; Psychic Press; London; 1948; p. 171, 177.

353. CUNO, John Christian; “Memoirs on Swedenborg”; Biografia; trad. Claire E. Berninger; editor e pref. Alfred Acton; XXII + 180 p.; 17,5 cm.; enc.; ed. em al., ing.; The Academy Book Room; Bryn Athyn, PA; EUA; 1947; p. 12, 13, 44, 58, 60, 61, 66.

354. CURRIE, Ian; “You Cannot Die”; 288 p.; ilus.; 23 cm.; enc.; sob.; Methuen; New York; 1978; p. 9-12, 35, 71-111, 136-161.

355. CURTI, Rino; “Mediunidade em Ação”; 176 p.; 21 cm.; br.; Edições Feesp; S. Paulo; 1983; p. 16-18.

356. DAILEY, Abram Hoagland; “Mollie Fancher, the Brooklin Enigma”; XIV + 262 p.; ilus.; 20,5 cm.; enc.; Brooklin; EUA; 1894.

357. DALE, Laura A.; WHITE, Rhea Amelia; and MURPHY, G.; “A Selection of Cases from a Recent Survey of Spontaneous ESP Phenomena”; *The Journal of the American Society for Psychical Research:* New York; Vol. 56; 1962; p. 3-47.

358. DALLAS, H. A.; “Communications from the Still Incarnate at a Distance from the Body”; *Occult Review;* London; Revista; Vol. 40; 1924; p. 26-32.

359. DALLAS, H. A.; “Visions of Dying in the Ninth and Nineteenth Centuries”; *Light;* London; Revista; Vol. XLIII; 1923; p. 309.

360. DALLAS, Mary Kyle; “The Freed Spirit”; XII + 232 p.; 18,5 cm.; C. B. Reed; New York; 1894.

361. DALMOR, E. R.; “Quien Fue y Quien Es en Ocultismo”; 604 p.; 23 cm.; br.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1970; p. 290, 291, 442.

362. DANE, Christopher; “Psychic Travel”; 192 p.; Popular Library; New York; 1974.

363. DANE, L.; “Astral Travel: A Psychological Overview”; *The Journal of Altered States of Consciousness;* EUA; Vol. 2; 1976; p. 249-258.

364. DANIÉLOU, Alain; “Yoga, Méthode de Réintégration”; 212 p.; 18 cm.; br.; 2.ª ed.; L’Arche; Paris; 1973; p. 193, 194.

365. D’ARBÓ, Prof. (Pseud.); “La Parapsicologia... en Profundidad”; 248 p.; ilus.; glos. 199-244; 22 cm.; enc.; sob.; Plaza & Janes; Barcelona; Espanha; Março, 1979; p. 127, 128, 133, 152, 161, 166, 167, 200, 202, 206, 207.

366. D’ARGONNEL, Oscar; “Não Há Morte”; 222 p.; 20,5 cm.; br.; 2.ª ed.; Edição do Autor; Rio de Janeiro; 1920; p. 129-147.

367. DASSIER, Adolphe; “Essai Sur L’Humanité Posthume et le Spiritisme”; 308 p.; 17 cm.; enc.; Librairie J.-B. Baillière et Fils; Paris; 1883; p. 272-287.

368. DAVID-NEEL, Alexandra; “Tibete: Magia e Mistério”; int. Aaron Sussman; trad. Maria Judith Martins; 294 p.; 21 cm.; br.; Hemus Livraria Editora; S. Paulo; Agosto, 1972; p. 46, 47, 263.

369. DAVIDS, Rhys; “What is Your Will?”; Rider & Co.; London; p. 67, 218.

370. DAVIES, Owen; Editor; “The Omni Book of the Paranormal & the Mind”; int. Frank Kendig; 430 p.; 17,5 cm.; pocket; br.; Kensigton Publishing; New York; s. d.; p. 285, 295.

371. DAVIS, Andrew Jackson; “The Great Harmonia”; 3 Vol.; 1.200 p.; ilus.; 19 cm.; enc.; 8.ª ed.; The Austin Publishing Co.; Los Angeles, Cal.; EUA; 1923; Vol. II: p. 8, 9, 15-24, 61.

372. DAVY, Charles; “Towards a Third Culture”; Faber & Faber; London; 1961; p. 112.

373. DAVY, John; “Há Vida Após a Morte?”; *Manchete;* Rio de Janeiro; Revista; Semanário; N.º 1442; 8, Dezembro, 1979; p. 28-33.

374. DAVY, John; “The Woman Who “Left” her Body”; *The Observer;* Newspaper; Great Britain; 13, October, 1968; p. 6.

375. DAWSON-SCOTT, C. A.; “From Four Who Are Dead”; Arrowsmith; London; 1926; p. 13-19.

376. DAY, Harvey; “Occult Illustrated Dictionary”; IV + 156 p.; 20 cm.; enc.; sob.; Oxford University Press; New York; 1976; p. 11, 12.

377. DEJEAN, Georges; “A Nova Luz”; trad. e int. Guillon Ribeiro; 248 p.; 18 cm.; enc.; sob.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1937; p. 89, 90.

378. DE LA MARE, Walter; “Behold this Dreamer!”; Antologia; 714 p.; 24 cm.; enc.; sob.; Alfred A. Knoff; New York; 1939; p. 411-426.

379. DELACOUR, Jean-Baptiste; “Aus den Jenseits Zurück”; pref. A. Resch; 144 p.; bib. 143; 18 cm.; pocket; br.; Th. Knaur; München; Alemanha Ocidental; 1973; p. 7-142.

380. DELANEY, Walter; “Ultra-Psicônica”; trad. Miécio Araújo Jorge Honkis; 286 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Editora Record; Rio de Janeiro; s.d.; p. 262-264.

381. DELANNE, François Marie Gabriel; “A Alma é Imortal”; trad. Guillon Ribeiro; 314 p.; 18 cm.; br.; 4.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1978; p. 15, 49, 86-119, 135, 168, 203-210, 255-265.

382. DELANNE, François Marie Gabriel; “Les Apparitions Matérialisées des Vivants & des Morts”; 2 Vol.; 1.370 p.; ilus.; 22,5 cm.; enc.; Librairie Spirite; Paris; 1909; p. 144-521 (Minibiblioteca).

383. DELANNE, François Marie Gabriel; “Comptu Rendu du Congrès Spirite et Spiritualiste International 1900”; 732 p.; 23,5 cm.; enc.; Societé Française d’Étude des Phénomènes Psychiques; Paris; 1902; p. 79-87.

384. DELANNE, François Marie Gabriel; “Recherches Sur la Médiumnité”; XII + 516 p.; ilus.; 17,5 cm.; enc.; Librairie Des Sciences Psychiques; Paris; 1902; p. 315-317, 320-323.

385. DELANNE, François Marie Gabriel; “Reencarnação”; trad. Carlos Imbassahy; 324 p.; 17,5 cm.; enc.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1940; p. 100, 101, 204-207.

386. DE MILLE, Richard; Editor; “The Don Juan Papers: Further Castaneda Controversies”; Antologia; 526 p.; ilus.; bib. 489-510; alf.; 23 cm.; br.; 2.ª imp.; Ross-Erikson Publishers; Santa Barbara; Cal.; EUA; 1981; p. 85, 220-225, 276, 419, 420.

387. DENIS, Léon; “Cristianismo e Espiritismo”; s. t.; 330 p.; 17,5 cm.; enc.; 4.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1941; p. 315, 316.

388. DENIS, Léon; “Depois da Morte”; trad. João Lourenço de Sousa; 334 p.; ilus.; 18 cm.; br.; 10.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1978; p. 177, 178.

389. DENIS, Léon; “No Invisível”; trad. Leopoldo Cirne; 456 p.; 18 cm.; enc.; 5.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1946; p. 140-167.

390. DENIS, Léon; “O Problema do Ser, do Destino e da Dor”; s. t.; 404 p.; ilus.; 18 cm.; br.; 11.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1979; p. 75-99.

391. DENNING, Melita, & PHILLIPS, Osborne; "The Llewellyn Practical Guide to Astral Projection"; 240 p.; ilus.; glos. 237-239; 20,5 cm.; br.; ed. em ing., esp. Llewellyn Publications; EUA; 1979; p. 1-240; (Minibiblioteca).

392. DEPASCALE, Alfonso, y RINALDINI, Manio; "Diccionario de Metapsiquismo--Espiritismo"; 150 p.; ilus.; 22 cm.; enc.; Edição dos Autores; Buenos Aires; 1927; p. 9, 10, 17, 27, 92.

393. DESMOND, Shaw; "After Sudden Death"; 128 p.; 16,5 cm.; br.; 2.ª ed.; Andrew Dakers; London; December, 1939; p. 53, 54, 57, 79.

394. DESMOND, Shaw; "Reincarnation For Everyman"; 244 p.; 18,5 cm.; enc.; Rider and Co.; London; s. d.; p. 189, 192-198.

395. DESMOND, Shaw; "You Can Speak With Your Dead"; 104 p.; 18,5 cm.; enc.; Rider & Co.; London; 1945; p. 34.

396. DETHLEFSEN, Thorwald; "Das Leben nach dem Leben"; 272 p.; ilus.; 18 cm.; pocket; br.; 4.ª ed.; Wilhelm Heyne Verlag; München; Alemanha Ocidental; 1977; p. 158-161, 167, 171, 172.

397. DEVORE, Nicholas; "Enciclopedia Astrologica"; trad. Héctor V. Morel; 414 p.; 23 cm.; br.; 2.ª ed.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1977; p. 328.

398. DICKENS, Charles; "Três Espíritos do Natal"; trad. Wallace Leal V. Rodrigues; 156 p.; ilus.; 18 cm.; br.; 2.ª ed.; Casa Editora O Clarim; Matão, SP; 1975; p. 46, 47, 68, 96, 110, 115.

399. DIGEST, Reader's; "Into the Unknown"; 352 p.; alf.; bib. 342, 343; alf.; 27,5 cm.; enc.; sob.; The Reader's Digest Association; New York; 1981; p. 246, 270-283, 338.

400. DIGEST, Reader's; "Mysteries of the Unexplained"; 320 p.; ilus.; bib. 307-310; alf.; 27,5 cm.; enc.; sob.; ed. em ing., port.; The Reader's Digest Association; New York; 1982; p. 166, 168, 175, 227.

401. DIGEST, Sélection Du Reader's; "L'Europe Des Sociétés Secrètes"; 384 p.; ilus.; glos. 344-383; 31 cm.; enc.; Sélection Du Reader's Digest; Paris; Novembre, 1980; p. 334, 336, 337, 342, 347.

402. DILLON, Douglas, and DILLON, Barbara; "An Explosion of Being"; 224 p.; bib. 211-213; alf.; 23 cm.; br.; Parker Publishing Co.; West Nyack, N. Y.; EUA; 1984; p. 55, 56, 110, 113, 114, 116, 126, 165, 173, 174, 202, 203.

403. DINGWALL, Eric J.; Editor; "Abnormal Hypnotic Phenomena"; VIII + 174 p.; ilus.; bib. 159-164; ono.; 22 cm.; enc.; sob.; J. & A. Churchill; London; 1968; p. 93, 96.

404. DINGWALL, Eric John, and LANGDON-DAVIES, John; "The Unknown is it Nearer?"; 174 p.; alf.; 18,5 cm.; enc.; sob.; Cassel & Co.; London; 1956; p. 9, 29, 30.

405. DOLIS, Rosangela Maria; "Viagens no Tempo"; *Planeta;* S. Paulo; Revista; Mensário; N.º 139; Abril, 1984; ilus.; bib.; p. 36-43.

406. DONAHUE, James J.; "Dream Reality: The Conscious Creation of Dream & Paranormal Experience"; ed. revista; Bench Press; Oakland, Cal.; EUA; 1979; p. 68-70.

407. DONAHUE, James J.; "Enigma: Psychology, the Paranormal and Self-Transformation"; 200 p.; glos. 167-170; bib. 171-193; alf.; 21,5 cm.; br.; Bench Press; Oakland; Cal.; EUA; 1979; p. 6, 7, 13, 16-21, 25, 48, 63, 64, 70, 74, 77-79, 89, 97-111, 129, 150, 168, 169.

408. DOSTOIEVSKI, Fiodor; "O Sósia"; Romance; trad. Corália Rêgo Lins; 200 p.; 19 cm.; br.; Casa Editora Vecchi; Rio de Janeiro; 1943; p. 43, 58, 59, 62, 68.

409. DOUGLAS, Alfred; "Extra-Sensory Powers"; 392 p.; ilus.; bib. 379-385; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; The Overlook Press; New York; 1977; p. 16, 323-332, 340, 341.

410. DOWDING, Hugh; "Lychgate"; 128 p.; 18,5 cm.; enc.; sob.; 2.ª imp.; Rider and Co.; London; September, 1945; p. 42, 52, 60.

411. DOYLE, Arthur Conan; "História do Espiritismo"; trad. e int. Júlio Abreu Filho; pref. José Herculano Pires; 500 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Editora O Pensamento; S. Paulo; 1960; p. 36, 66, 294.

412. DRAGAUD, J.; “Parapsicologia Através de Perguntas e Respostas”; 92 p.; ilus.; alf.; 21 cm.; br.; Edições de Ouro; Rio de Janeiro; 1980; p. 53-55, 78, 79.

413. DRIESCH, Hans; “Psychical Research”; trad. Theodore Berterman; XVI + 176 p.; 18,5 cm.; br.; G. Bell & Sons; London; 1933; p. 138-146.

414. DRURY, Nevill; “Don Juan, Mescalito and Modern Magic”; X + 230 p.; ilus.; bib. 222-225; alf.; 21,5 cm.; br.; ed. em ing., esp.; Routledge & Kegan Paul; London; 1978; p. 6, 11-13, 17-44, 54, 57, 58, 59-61, 70, 78, 146, 155.

415. DRURY, Nevill; “Inner Visions: Explorations in Magical Consciousness”; 142 p.; ilus.; bib. 133-138; alf.; 23 cm.; br.; Routledge & Kegan Paul; London; 1979; p. 4, 27, 45, 124.

416. DRURY, Nevill; “The Path of the Chameleon”; 160 p.; ilus.; bib.; alf.; Spearman; London; 1973.

417. DRURY, Nevill; “The Shaman and the Magician”; pref. Michael Harner; XIV + 130 p.; ilus.; bib. 119-126; alf.; 21,5 cm.; br.; Routledge & Kegan Paul; London; 1982; p. 27, 29, 32, 43, 44, 46, 48, 94, 96, 98.

418. DRURY, Nevill, and TILLET, Gregory; “The Occult Sourcebook”; X + 236 p.; ilus.; ono.; alf.; 23,5 cm.; br.; Routledge & Kegan Paul; London; 1978; p. IX, 95-99.

419. DUBANT, Bernard, et MARGUERIE, Michel; “Castaneda: La Voie du Guerrier”; 100 p.; ilus.; 21,5 cm.; br.; 2.ª ed.; Guy Trédaniel; Paris; 1982; p. 76-80.

420. DUBANT, Bernard, et MARGUERIE, Michel; “Castaneda: Le Sant dans l’Inconnu”; 138 p.; ilus.; 21,5 cm.; br.; Guy Trédaniel; Paris; 1982; p. 76-78.

421. DUBOR, Georges de; “Les Mystères de L’Hypnose”; XII + 336 p.; 17,5 cm.; enc.; Perrin et Cie., Librairies-Éditeurs; Paris; 1920; p. 269-305.

422. DUBUGRAS, Elsie; “O Aprendizado pela Reencarnação”; *Planeta;* S. Paulo; Revista; Mensário; N.º 118-A; Julho, 1982; ilus.; p. 31-37.

423. DUBUGRAS, Elsie; “O Ataque Invisível das Forças Psíquicas”; *Planeta;* S. Paulo; Revista; Mensário; N.º 125; Fevereiro, 1983; ilus.; p. 49-54.

424. DUBUGRAS, Elsie; “Bons e Maus Contatos com Seres de Outra Dimensão”; *Planeta;* S. Paulo; Revista; Mensário; N.º 120; Setembro, 1982; ilus.; p. 106-112.

425. DUBUGRAS, Elsie; “O Desdobramento”; *Planeta;* S. Paulo; Revista; Mensário; N.º 48; Setembro, 1976; p. 6-17.

426. DUBUGRAS, Elsie; “O Desdobramento Versus Autoscopia”; *Revista Internacional do Espiritismo;* Matão, SP; Mensário; Ano LIV; N.º 12; Janeiro, 1980; p. 369, 370.

427. DUBUGRAS, Elsie; “O Juiz Estava Vivo em Pernambuco mas Apareceu “Materializado” na Suíça”; *Planeta;* S. Paulo; Revista; Mensário; N.º 77; Fevereiro, 1979; ilus.; p. 59-61.

428. DUBUGRAS, Elsie; “As Várias Maneiras de Viajar Fora do Corpo”; *Planeta;* S. Paulo; Revista; Mensário; N.º 66; Março, 1978; ilus.; p. 60-63.

429. DUBUGRAS, Elsie, e ARAIA, Eduardo; “A Segura Expansão das Ciências do Paranormal”; *Planeta;* S. Paulo; Revista; Mensário; N.º 120; Setembro, 1982; ilus.; p. 41-54.

430. DUCHATEL, Ed., et WARCOLLIER, R.; “Les Miracles de la Volonté”; pref. Émile Boirac; 244 p.; 21,5 cm.; enc.; Hector et Henri Durville, Éditeurs; Paris; s. d.; p. 112-124.

431. DUMAS, André; “Le Corps Subtil et ses Problèmes”; *Renaître 2000;* Paris; Revista; Bimestral; 124.º Ano; Nova Série; N.º 25; Novembro-Dezembro, 1981; p. 197-202.

432. DUMAS, André; “La Science de L’Ame”; pref. Léon Périn; 434 p.; glos. 9, 10; bib. 415-430; 18 cm.; ed. em fr., it.; Éditions Ocia; Paris; 1947; p. 212-230.

433. DU POTET, Jules Denis Sennevoy; “Traité Complet de Magnétisme Animal”; VIII + 632 p.; 21,5 cm.; enc.; 8.ª ed.; Librairie Félix Alcan; Paris; 1930; p. 549-562.

434. DUPOUY, Edmond; “Sciences Occultes et Physiologie Psychique”; VIII + 312 p.; ilus.; 17,5 cm.; enc.; Société D’Éditions Scientifiques; Paris; 1898; p. 79, 93, 127-129, 140--150.

435. DURVILLE, Hector; “Desdobramento do Corpo Humano ou Exteriorização do Duplo”; *Estudos Psíquicos;* Lisboa; Portugal; Revista; Mensário; N.º 8; Janeiro, 1908; p. 150, 169, 192, 210, 230.

436. DURVILLE, Hector; “Le Fantôme des Vivants: Anatomie et Physiologie de L’Ame”; 356 p.; ilus.; 18 cm.; enc.; Librairie du Magnetisme; Paris; Mai, 1909; p. 1-356 (Mini-biblioteca).

437. DURVILLE, Hector; “Magnétisme Personnel”; 314 p.; ilus.; 18 cm.; enc.; ed. em fr., port.; Hector & Henri Durville, Éditeur; Paris; 1912; p. 39-61.

438. DURVILLE, Hector; “New Experiments With Phantoms of the Living”; *Annals of Psychical Science;* Vol. 7; 1908; p. 464-470.

439. DURVILLE, Hector; “Pour Dédoubler le Corps Humain”; Henri Durville, Imprimeur-Éditeur; Paris; 1922.

440. DURVILLE, Hector; “Télépathie Télépsychie”; 250 p.; ilus.; 22 cm.; enc.; 2.ª ed.; Henri Durville, Imprimeur-Éditeur; Paris; 1919; p. 103-109.

441. DURVILLE, Hector, et JAGOT, Paul C.; “Histoire Raisonnée du Magnétisme et du Psychisme Pratique”; 488 p.; ilus.; 17,5 cm.; enc.; Hector et Henri Durville, Éditeurs; Paris; 1914; p. 22, 23.

442. DURVILLE, Henri; “Los Misterios Iniciaticos”; 184 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Editorial Orion; México, D.F.; 1979; p. 134-137.

443. DUSEN, Wilson Van; “Caminhos do Mundo Interior”; trad. Cesar Tozzi; 222 p.; 21 cm.; br.; Editora Record; Rio de Janeiro; s. d.; p. 215-217.

444. DYCHTWALD, Ken; “Corpomente”; trad. Maria Sílvia Mourão Neto; apres. Anna Veronica Mautner; 280 p.; ilus.; bib. 267-278; 21 cm.; br.; Summus Editorial; S. Paulo; 1984; p. 233, 249-254.

445. EAGLE, White; “Spiritual Unfoldment”; 144 p.; alf.; 19 cm.; enc.; sob.; The White Eagle Publishing Trust; London; April, 1978; p. 41.

446. EASLIC, Hassie Annelle; “Extra Sensory Perception: What Does it Signify?”; 72 p.; 20,5 cm.; enc.; sob.; Vantage Press; New York; 1973; p. 39, 40.

447. EAST, John N. (Pseud.); “Man the Immortal”; int. W. Y. Evans-Wentz; pref. Geraldine Cummins; 232 p.; bib. 231; The Psychic Press; London; 1960.

448. EAST, John N. (Pseud.); “The Mystical Life” (J. H. M. Whiteman); Books Reviews; *Journal of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 41; N.º 708; June, 1961; p. 83, 84.

449. EASTMAN, Margaret; “Astral Projection: A Record of Out-of-the-Body Experiences” (Oliver Fox); Books Reviews; *Journal of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 42; N.º 717; September, 1963; p. 138-140.

450. EASTMAN, Margaret; “Out-of-the-Body Experiences”; *Proceedings of the Society for Psychical Research;* Vol. 53; Part 193; December, 1962; p. 287-309.

451. EASTON, Stewart C.; “Man and World in the Light of Anthroposophy”; VIII + 536 p.; alf.; 21 cm.; enc.; 2.ª ed. revista; The Anthroposophic Press; New York; 1982; p. 145, 146.

452. EBEID, Raouf; “Fenômenos da Saída do Corpo”; Original Árabe; Tradução Particular; 222 p.; ilus.; bib. 210-217; 21 cm.; br.; ed. somente em árabe; Dar El-Fekr El-Arabi; Cairo; Egito; 1975; p. 1-222;

453. EBON, Martin; “The Evidence for Life After Death”; 178 p.; bib. 175, 176; 18 cm.; pocket; br.; ed. em ing., port.; New American Library; New York; August, 1977; p. 1, 4, 12, 24--36, 44, 45, 50, 66, 71-76, 86-94, 97, 100, 110-138, 168, 169, 173.

454. EBON, Martin; Editor; “Fenomenos Parapsicológicos: Misticismo y Reencarnación”; trad. Maria E. I. de Fischman; 192 p.; 17,5 cm.; pocket; br.; Ediciones Hormé; Buenos Aires; 1977; p. 104-108.

455. EBON, Martin; “Miracles”; 8 + 200 p.; 18 cm.; pocket; br.; New American Library; New York; December, 1981; p. 111-114, 175, 182, 183.

456. EBON, Martin; “Psychic Warfare: Threat or Illusion?”; 6 + 282 p.; bib. 262-272; alf.; 23 cm.; enc.; sob.; Mc Graw-Hill Book Co.; New York; 1983; p. 16, 17.

457. EBON, Martin; “The Signet Handbook of Parapsychology”; 520 p.; ilus.; glos. 509--512; 18 cm.; pocket; br.; Signet Book; New York; 1978; p. 173-200, 466-482.

458. EBON, Martin; “They Knew the Unknown”; 256 p.; bib. 249-251; alf.; 18 cm.; pocket; br.; ed. em ing., port.; Signet Book; New York; September, 1972; p. 22, 23, 41-43, 105, 106, 192, 200.

459. EDGE, Hoyt L.; “Rejointer to Dr. Wheatley’s Note On “Do Spirits Matter?”; *The Journal of the American Society for Psychical Research;* New York; Vol. 70; N.º 4; October, 1976; 402-407.

460. EDMONDS, I. G.; “D. D. Home: O Homem que Falava com Espíritos”; trad. Nair Lacerda; 130 p.; ilus.; bib. 129; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1983; p. 30-32.

461. EDMUNDS, H. Tudor; Editor; “Psychism and the Unconscious Mind”; XVI + 254 p.; 18 cm.; br.; 2.ª ed.; The Theosophical Publishing House; Wheaton, Ill.; EUA; 1974; p. 40.

462. EDSALL, F. S.; “O Mundo dos Fenômenos Psíquicos”; trad. e pref. J. Gervásio de Figueiredo; 212 p.; glos. 209-212; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; s. d.; p. 90, 93, 205, 206.

463. EDWARDS, Frank; “Strange World”; XVI + 238 p.; 18 cm.; pocket; br.; 7.ª imp.; Bantam Books; New York; s. d.; p. 108-113, 165-168.

464. EDWARDS, Frank; “Stranger Than Science”; X + 182 p.; 18 cm.; pocket; br.; Bantam Books; New York; June, 1967; p. 144-146.

465. EDWARDS, Frank; “Strangest of All”; 176 p.; 18 cm.; pocket; br.; New American Library; New York; May, 1974; p. 99-101.

466. EEDEN, Frederick van; “A Study of Dreams”; *Proceedings of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 26; 1913; p. 431-461.

467. EGLOFFSTEIN, P. P. F. V.; “Ein Bilokationserlebnis von Seltener Klarheit”; *Die Andere Welt;* Freiburg; Alemanha Ocidental; Revista; Mensário; Ano 19; N.º 11; Novembro, 1968; p. 1018-1020.

468. EGLOFFSTEIN, P. P. F. V.; “Im Lande des Grossen Glücks”; *Esotera;* Freiburg; Alemanha Ocidental; Revista; Mensário; Ano 23; N.º 9; Setembro, 1972; p. 815-818.

469. EGLOFFSTEIN, P. P. F. V.; “Unterricht in Bilokation?”; *Esotera;* Freiburg; Alemanha Ocidental; Revista; Mensário; Ano 23; N.º 12; Dezembro, 1972; ilus.; p. 1103-1106.

470. EHRENWALD, Jan; “Correspondence: Dr. Ehrenwald Explains”; *Parapsychology Review;* New York; Vol. 12; N.º 6; Novembro-Dezembro, 1981; p. 26, 27.

471. EHRENWALD, Jan; “The ESP Experience: A Psychiatric Validation”; XII + 308 p.; ilus.; bib. 289-298; alf.; 23,5 cm.; enc.; sob.; ed. em ing., fr.; Basic Books, Publishers; New York; 1978; p. 76, 151-161, 190, 233-236.

472. EHRENWALD, Jan; “Out-of-the Body Experiences and the Denial of Death”; *The Journal of Nervous and Mental Disease;* Baltimore; Maryland; EUA; Vol. 159; N.º 4; Serial N.º 1103; October, 1974; bib. 233; p. 227-233.

473. EISENBUD, Jule; “The World of Ted Serios”; 368 p.; ilus.; bib. 348-357; alf.; 23,5 cm.; enc.; ed. em ing., al.; William Morrow & Co.; New York; 1967; p. 231, 232, 235.

474. EL-AOWAR, Mahab; “Parapsicanálise: Uma Teoria da Paranormalidade”; 198 p.; 21 cm.; br.; Edições Achiamé; Rio de Janeiro; 1983; p. 6, 97-101, 183, 184.

475. ELIADE, Mircea; “El Chamanismo y las Técnicas Arcaicas del Éxtasis”; trad. Ernestina de Champourcin; 484 p.; 21 cm.; br.; 2.ª ed.; Fondo de Cultura Económica; México, D. F.; 1976; p. 117-120, 240, 279, 281.

476. ELIADE, Mircea; “The Two and the One”; trad. J. M. Cohen; 224 p.; alf.; 20,5 cm.; br.; The University of Chicago Press; Chicago; Ill.; EUA; 1979; p. 66-75, 183, 184.

477. ELIADE, Mircea; “Yoga Inmortalidad y Libertad”; trad. Susana de Aldecoa; 412 p.; 20 cm.; br.; Editorial La Pleyade; Buenos Aires; 1977; p. 65, 66, 98.

478. ELLISON, Arthur J.; “Some Recent Experiments in Psychic Perceptivity”; *Journal of the Society for Psychical Research;* London; Revista; Mensário; Vol. 41; N.º 713; September, 1962; p. 355-365.

479. EMMONS, Charles F.; “Chinese Ghost and ESP”; 298 p.; glos. 286-288; bib. 277-285; alf.; enc.; The Scarecrow Press; Metuchen; N. J.; EUA; 1982; p. 44, 45, 47, 171, 267, 269, 270.

480. ENGEL, Herbert H. G.; “Der Sphärenwanderer”; 236 p.; ilus.; 23 cm.; enc.; sob.; Ansata-Verlag; Interlaken; Schweiz; 1981; p. 1-236 (Minibiblioteca).

481. E. P.; “Mensagens Rosa-crucianas”; 296 p.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1978; p. 288-295.

482. ERNEST, Victor H.; “Eu Falei com Espíritos”; trad. Luiz Aparecido Caruso; apres. John H. Houser; 76 p.; 18 cm.; br.; 3.ª ed.; Editora Mundo Cristão; S. Paulo; 1981; p. 15.

483. ERNY, Alfred; “O Psiquismo Experimental”; s. t.; 228 p.; 18 cm.; br.; 2.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1953; p. 79-81, 91-101.

484. ESPASA-CALPE; Editores; “Enciclopedia Universal Ilustrada”; 106 (cento e seis) Vol.; Tomo XVIII: VIII + 1.456 p.; 24,5 cm.; enc.; Espasa-Calpe; Madrid; Espanha; 1920 / 1980; p. 476.

485. ESPÉRANCE, Elisabeth d’ (Pseud. de Juliet Anne Theodore Heurtley Hart-Davies); “Shadow Land”; int. Alexander Nikolayevich Aksakof; XXII + 414 p.; ilus.; 18 cm.; enc.; ed. em ing., fr., al., port.; George Redway; London; 1897; p. 355-367.

486. ESTRELLA, Décio; “Nuvens Negras”; *Tribuna Umbandista;* S. Paulo; Jornal; Ano XXVII; N.º 307 / 313; Janeiro-Julho, 1981; p. 1, 3.

487. EUSTÁQUIO, Centro Espírita Irmão; Diretoria; “Curso de Conscientização Mediúnica”; 256 p.; 3 Fascículos; ilus.; bib. 173, 174; 31 cm.; br.; Centro Espírita Irmão Eustáquio; Salvador, BA; 1983; p. 82-84.

488. EUSTÁQUIO, Centro Espírita Irmão; Diretoria; “Espiritismo: Visão Integrada da Vida”; 96 p.; 22 cm.; br.; Centro Espírita Irmão Eustáquio; Salvador, BA; 1982; p. 66, 67, 70.

489. EUSTÁQUIO, Centro Espírita Irmão; Diretoria; “Quem Somos”; pref. Edson Nunes da Silva; apres. Regina Braga Moreira Caldas; 98 p.; ilus.; 21,5 cm.; br.; Centro Espírita Irmão Eustáquio; Salvador, BA; 1976; p. 14, 15, 51, 52.

490. EVANS, W. H.; “O Misterioso Mundo dos Sonhos”; *Estudos Psíquicos;* Lisboa; Portugal; Revista; Mensário; 25.º Ano; N.º 3; Março, 1964; p. 90-92.

491. EVANS-WENTZ, Walter Y.; “Yoga Tibetano y Doctrinas Secretas”; trad. Hector V. Morel; pref. R. R. Marett; 408 p.; ilus.; 19,5 cm.; br.; 3.ª ed.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1980; p. 293, 294.

492. EVIN, Simone; “A Comunhão dos Santos”; trad. Izidoro Duarte Santos; *Estudos Psíquicos;* Lisboa; Portugal; Revista; Mensário; 31.º Ano; N.º 11; Novembro, 1970; p. 322, 323.

493. EYSENCK, Hans Jürgen, and SARGENT, Carl; “Explaining the Unexplained: Mysteries of the Paranormal”; 192p.; ilus.; bib. 188, 189; alf.; 25 cm.; enc.; sob.; Weindenfeld and Nicolson; London; 1982; p. 155-162.

494. FARDWEL, Willian; “La Supervivencia”; 238 p.; 19 cm.; br.; Rafael Caro Raggio, Editor; Madrid; Espanha; Agosto, 1929; p. 15-70.

495. FARIA, Osmar Andrade; “Parapsicologia: Panorama Atual das Funções Psi”; pref. Hernani Guimarães Andrade; 376 p.; ilus.; bib. 345-357; 22,5 cm.; br.; Livraria Atheneu; Rio de Janeiro; 1981; p. 76-78, 290, 322, 323.

496. FARRAR, Stewart; “Lo Que Hacen las Brujas”; 222 p.; ilus.; 18 cm.; pocket; br.; Ediciones Martínez Roca; Barcelona; Espanha; 1977; p. 190-199.

497. FARRÈRE, Claude; “L’Autre Côté... Contes Insolites”; 248 p.; 18,5 cm.; br.; Ernest Flammarion, Éditeur; Paris; 1928; p. 26-30, 36, 37, 47.

498. FARTHING, Geoffrey; “Exploring the Great Beyond: A Survey of the Field of the Extraordinary”; XII + 214 p.; glos. 208-214; bib. 203-207; 21 cm.; br.; The Theosophical Publishing House; Wheaton, Ill.; EUA; 1978; p. 157-159, 212.

499. FASE; Editores; “Século XX: Ciência e Futurologia”; 308 p.; 20 cm.; enc.; Editora Fase; Rio de Janeiro; 1982; p. 231-234.

500. FAVRE, François; Antologia; “Les Apparitions Mysterieuses”; 318 p.; ilus.; bib. 316-318; 24 cm.; br.; Claude Tchou; Paris; Novembre, 1978; p. 18-27.

501. FEDERACION Espiritista Internacional; “Libro Resumen del V Congresso Espiritista Internacional”; 384 p.; ilus.; 24 cm.; enc.; Tipografia Cosmos; Barcelona; Espanha; Septiembre, 1934; p. 322.

502. FEDERMANN, R., e SCHREIBER, H.; “Testemunhos do Ocultismo”; trad. Attilio Cancian; 286 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Editora e Distribuidora Líder; S. Paulo; s. d.; p. 18, 19, 244, 245.

503. FEESP; Editor; “Pontos da Escola de Médiuns: Ensino Teórico”; pref. Edgard Armond; Tomo III; 116 p.; 21 cm.; br.; 6.ª ed.; Edição Feesp; S. Paulo; 1972; p. 114, 115.

504. FEITOSA, Fenelon Alves; “Naná, os Espíritos e seus Fenômenos”; 260 p.; 21 cm.; br.; Editora Jocal; S. Paulo; 1981; p. 150-153, 168, 169.

505. FENWICK, Agnes M.; “My Journey Into God’s Realm of Light”; Exposition Press; New York; 1974; 64 p.

506. FEOLA, José; “PK: Mind Over Matter”; int. Mulford Quickert Sibley; 176 p.; ilus.; glos. 163-167; bib. 169-171; alf.; 21,5 cm.; enc.; Dillon Press; Minneapolis; Minnesota; EUA; 1975; p. 59,163.

507. FERGUSON, John; “Encyclopaedia of Mysticism and the Mystery Religious”; 228 p.; ilus.; bib. 217-227; 24 cm.; br.; Thames and Hudson; London; 1976; p. 28.

508. FERNANDES, Diamantino Coelho; “As Forças do Bem”; 188 p.; 23 cm.; br.; 7.ª ed.; Livraria Freitas Bastos; Rio de Janeiro; 1982; p. 82, 83, 108, 109, 117, 118, 121, 145, 146, 152, 167.

509. FERREIRA, Mário; “Espiritismo Revelação Centenária, Parapsicologia Ciência Moderna”; pref. Francisco Carlos de Castro Neves; apres. Eurípedes de Castro; 140 p.; 21 cm.; br.; 2.ª ed.; Editora Bels; Porto Alegre, RS; 1976; p. 49, 51.

510. FESENMEYER; “Bordeland: Life Between Life and Death”; 132 p.; 22 cm.; enc.; sob.; Regency Press; London; 1967; p. 48-60.

511. FEUERSTEIN, Georg; “The Essence of Yoga; A Contribution to the Psychohistory of Indian Civilization”; pref. Algis Mickunas; 224 p.; ilus.; bib. 215-219; alf.; 21,5 cm.; br.; Rider and Co.; London; 1974; p. 126.

512. FERGUSON, Robert A.; “Telemetria Psíquica”; trad. Maria Lucia Sarquis Aiex; 222 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Editora Record; Rio de Janeiro; 1983; p. 166-182.

513. FIELDING-OULD, Fielding; “The Wonders of the Saints in the Light of Spiritualism”; int. Lady Gleuconner; 128 p.; 19 cm.; J. M. Watkins; London; 1919.

514. FIGANIÉRE, Frederico Francisco Stuart de – Mourão; “Submundo, Mundo e Supramundo”; int. Edmundo Cardillo; 298 p.; ilus.; glos. 17-21; 20,5 cm.; enc.; Editora Três; S. Paulo; 1973; p. 235-238, 242.

515. FIGUIER, Louis; “Depois da Morte”; trad. Ferreira de Araújo; 384 p.; ilus.; 18,5 cm.; enc.; H. Garnier, Livreiro-Editor; Rio de Janeiro; 1902; p. 136, 137.

516. FINOTTI, Paulo; “Ressurreição”; pról. Mário Ferreira; 132 p.; bib. 129-131; 20,5 cm.; br.; Gráfica e Editora Edigraf; S. Paulo; 1972; p. 83, 84, 105, 106.

517. FIORE, Charles, and LANDSBURG, Allan; “Death Encounters”; 200 p.; bib. 195--197; 18 cm.; pocket; br.; Bantam Books; New York; July, 1979; p. 5, 7, 19-22, 27-30, 35-57, 94, 100, 159-170, 188.

518. FIORE, Edith; “Já Vivemos Antes”; trad. Maria Luísa Ferreira da Costa; 226 p.; 21 cm.; br.; ed. em ing., fr., port.; Publicações Europa-América; Lisboa; Portugal; s. d.; p. 205, 208, 215;

519. FISCHER, Reinhard; “Raumfahrt der Seele: Erlebnisse im Umkreis der Mentalprojektion”; 270 p.; ilus.; bib. 270; 19,5 cm.; enc.; sob.; Verlag Hermann Bauer; Freiburg; Alemanha Ocidental; 1975; p. 19-200 (Minibiblioteca).

520. FISICHELLA, Anthoni J.; “Metapsychics: the Science of Life”; int. Brad Steiger; XXX + 284 p.; ilus.; alf.; 21,5 cm.; br.; Llewellyn Publications; St. Paul, Minnesota; EUA; 1984; p. 14, 42, 218.

521. FITTIPALDI, Bártolo; Editor; “Quando será Conhecida a Verdade Sobre o Sonho?”; *Enigmas da Humanidade;* Revista; N.º 3; S. Paulo; 1984; p. 51-56.

522. FLAMMARION, Camille; “O Desconhecido e os Problemas Psíquicos”; trad. Arnaldo São Thiago; 2 vol.; 520 p.; 18 cm.; br.; 3.ª ed.; ed. em fr., it., port.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1979; Vol. I: p. 90-93, 96, 107-199; Vol. II: p. 159-203, 272;

523. FLAMMARION, Camille; “Estela”; Romance; trad. Almerindo Martins de Castro; 332 p.; 18 cm.; enc.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1950; p. 60, 61, 202-205, 266.

524. FLAMMARION, Camille; “A Morte e o Seu Mistério”; s. t.; 3 Vol.; 1.048 p.; 18 cm.; br.; 3.ª ed.; ed. em fr., it., port.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1982; Vol. I: p. 80-85, 124, 125, 232, 233; Vol. II: p. 38-88, 110-152; Vol. III: p. 117-125, 131.

525. FLAMMARION, Camille; “Urânia”; Romance; trad. Almerindo Martins de Castro; 198 p.; 18 cm.; br.; 4.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1979; p. 113-120.

526. FODOR, Nandor; “Algumas Incógnitas da Vida”; s. t.; *Estudos Psíquicos;* Lisboa; Portugal; Revista; Mensário; 23.º Ano; N.º 3; Março, 1962; p. 66-70.

527. FODOR, Nandor; “Between Two Worlds”; XIV + 298 p.; bib. 127-129; 21 cm.; enc.; sob.; Parker Publishing Co.; West Nyack, N. Y.; EUA; 1964; p. 116-119, 170-172.

528. FODOR, Nandor; “Encyclopaedia of Psychic Science”; pref. Oliver Lodge; int. Leslie A. Shepard; XL + 416 p.; 25 cm.; enc.; sob.; 3.ª imp.; University Books; New York; November, 1969; p. 100-105.

529. FODOR, Nandor; “The Haunted Mind”; 314 p.; alf.; 20 cm.; enc.; sob.; Helix Press; New York; 1959; p. 173-185.

530. FODOR, Nandor; “Mind Over Space”; 222 p.; 20,5 cm.; enc.; sob.; The Citadel Press; New York; 1962; p. 28, 74-76.

531. FODOR, Nandor; “New Approaches to Dream Interpretation”; XVI + 368 p.; alf.; 21 cm.; enc.; sob.; University Books; New York; 1951; p. 184-187.

532. FOIN, Raoul; “Les Mystères qui nos Entourent”; 180 p.; 18 cm.; br.; Omnium Littéraire; Paris; 1967; p. 119-148.

533. FONTAINE, Pierre; “La Magie Chez les Noirs”; pref. Fernand Divoire; 178 p.; ilus.; bib. 175; 21 cm.; br.; Éditions Dervy; Paris; Juin, 1949; p. 71-79.

534. FONTCUBERTA, Antonio Blay; “Relajación y Energía”; 296 p.; 21 cm.; br.; 2.ª ed.; Elicien; Barcelona; Espanha; 1976; p. 173-182.

535. FORD, Arthur; “Bericht vom Leben nach dem Tode”; s. t.; 304 p.; ono.; 21,5 cm.; enc.; sob.; Scherz; München; Alemanha Ocidental; 1972; p. 220, 221, 292.

536. FORD, Arthur; “Nothing so Strange”; Autobiografia; col. Margueritte Harmon Bro; 250 p.; alf.; 21 cm.; Harper & Row Publishers; New York; 1958; p. 159-162.

537. FORD, Arthur; “Unknown but Known”; 176 p.; alf.; 18 cm.; pocket; br.; The New American Library; New York; November, 1969; p. 52-56.

538. FORMAN, Joan; “The Mask of Time”; 256 p.; ilus.; glos. 254.; bib. 252-254; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; 2.ª imp.; MacDonald and Jane’s Publishers; London; 1979; p. 154, 155, 213, 236, 241, 254.

539. FORMIGA, Eurícledes, e MONTEIRO, Eduardo Carvalho; “Motoqueiros no Além”; 150 p.; ilus.; glos. 148, 149; 18,5 cm.; br.; 4.ª ed.; Instituto de Difusão Espírita; Araras, SP; Setembro, 1983; p. 49, 51, 52.

540. FORTUNE, Dion (Pseud. de Violet M. Firth); “Psychic Self-Defense”; 210 p.; 21,5 cm.; br.; 17.ª imp.; ed. em ing., esp.; The Aquarian Press; London; 1977; p. 13, 28, 36-40, 42, 48--53, 58, 63-65, 98--100, 145, 148, 154-156, 160, 164, 208.

541. FORTUNE, Dion (Pseud. de Violet M. Firth); “The Training and Work of an Initiate”; 126 p.; 21,5 cm.; br.; 2.ª imp.; ed. em ing., esp.; The Aquarian Press; London; 1981; p. 80, 105, 106, 126.

542. FOSTER, Gloria M.; “Traum, Hellsehen oder Astralwanderung?”; trad. E. M. Körner; *Esotera;* Freiburg; Alemanha Ocidental; Revista; Mensário; Ano 24; N.º 1; Janeiro, 1973; p. 71.

543. FOX, Oliver (Pseud. de Hugh G. Callaway); “The Pineal Doorway: A Record of Research”; *Occult Review;* London; Revista; Mensário; Vol. 31; N.º 4; April, 1920.

544. FOX, Oliver (Pseud. de Hugh G. Callaway); “Astral Projection: A Record of Out-of-the-Body Experiences”; pref. John C. Wilson; 160 p.; 20,5 cm.; br.; 4.ª ed.; The Citadel Press; Secaucus, N. J.; EUA; 1962; p. 1-160 (Minibiblioteca).

545. FRANCO, Divaldo Pereira; “Nas Fronteiras da Loucura”; 252 p.; ilus.; 21 cm.; br.; 2.ª ed.; Livraria Espírita Alvorada Editora; Salvador, BA; 1984; p. 12, 36-39, 41, 45-49, 54, 70, 71, 100, 101, 108, 109, 122, 131-133, 142-148, 178, 179, 187, 191-194, 196-201, 203, 208-211, 216-222, 240, 241.

546. FRANCO, Divaldo Pereira; “Nos Bastidores da Obsessão”; 282 p.; 18 cm.; br.; 2.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1976; p. 11, 25, 31, 35, 63-65, 76, 105, 110, 120, 130, 133, 135, 136, 139, 273.

547. FRANCO, Divaldo Pereira; “Painéis da Obsessão”; 270 p.; 21 cm.; br.; 2.ª ed.; Livraria Espírita Alvorada Editora; Salvador, BA; 1984; p. 28, 40, 41, 44, 60, 67, 91, 105, 208, 229, 246.

548. FRANKLIN, Robert M.; “On the Acronym “OBE”; *The Journal of the American Society for Psychical Research;* New York; Vol. 69; N.º 1; January, 1975; p. 97, 98.

549. FRAZER, Felix J.; “Parallel Paths to the Unseen Worlds”; int. Ann Davies; 382 p.; ilus.; 23 cm.; br.; Builders of the Adytum; Los Angeles, Cal.; EUA; 1967; p. 43-46, 155--160, 369.

550. FREEDLAND, Nat; “The Occult Explosion”; 270 p.; alf.; 22 cm.; enc.; sob.; 2.ª imp.; G. P. Putnam’s Sons; New York; 1972; p. 63, 100-102.

551. FREIRE, António J.; “Da Alma Humana”; 320 p.; 18 cm.; enc.; ilus.; Federação Espírita Portuguesa; Lisboa; Portugal; 1950; p. 150-176, 285-302.

552. FREITAS, Alberto de; “Viagem ao Invisível”; *Informação;* S. Paulo; Revista; Mensário; Ano VI; N.º 65; Abril, 1982; p. 20-24.

553. FREIXEDO, Salvador; “Curanderismo y Curaciones por la Fe”; 190 p.; ilus.; 20 cm.; br.; Ediciones Martínez Roca; Barcelona; Espanha; 1983; p. 48, 49, 114.

554. FREIXEDO, Salvador; “El Diabolico Inconsciente: Parapsicologia y Religión”; col. Alfonso Martínez Taboas; 388 p.; ilus.; bib. 381-385; 20,5 cm.; br.; 5.ª ed.; Editorial Orion; México, D. F.; Janeiro, 1977; p. 49-53.

555. FREIXEDO, Salvador; “Extraterrestres y Creencias Religiosas”; 200 p.; 19 cm.; br.; 2.ª ed.; Editorial Orion; México, D. F.; 1977; p. 88, 95.

556. FREIXEDO, Salvador; “La Religión entre la Parapsicologia y los Ovnis”; 272 p.; ilus.; bib. 265-267; 21,5 cm.; br.; Editorial Orion; México, D. F.; 1978; p. 44.

557. FRICHET, Henry; “Les Forces Mystérieuses”; 282 p.; 17 cm.; enc.; Librairie Astra; Paris; s. d.; p. 130-135, 142-148, 242, 243.

558. FRICHET, Henry; “L’Homme et ses Pouvoirs Secrets”; 244 p.; 17,5 cm.; enc.; Librairie Astra; Paris; 1945; p. 43, 179, 180.

559. FRISEN, Roy M.; “Astral Journeys”; *Fate;* Revista; Mensário; Vol. 6; N.º 11; Evanston; Ill.; EUA; November, 1953; p. 16-23.

560. FROST, Gavin, and FROST, Yvonne; “Astral Travel”; 240 p.; ilus.; bib. 239, 240; 18 cm.; pocket; br.; Granada Publishing; London; 1982; p. 1-240 (Minibiblioteca).

561. FRUNGILO JÚNIOR, Wilson; “Do Outro Lado”; Romance; 156 p.; 18,5 cm.; br.; 3.ª ed.; Instituto de Difusão Espírita; Araras, SP; Janeiro, 1984; p. 49, 84-92, 99-102, 118, 142--153.

562. FUGAIRON, L. S.; “La Survivance de L’Ame: La Mort et la Renaissance chez les Êtres Vivants”; 276 p.; ilus.; 17,5 cm.; enc.; Librairie du Magnétisme; Paris; 1907; p. 114-127, 131-137, 153-155, 166, 167.

563. FUNK, Isaac Kaufman; "The Psychic Riddle"; 244 p.; alf.; 18,5 cm.; enc.; Funk & Wagnalls Co.; New York; 1947; p. 179, 180.

564. GABBARD, Glen O.; TWEMLOW, Stuart W.; and JONES, Fowler C.; "Do Near Death Experiences Occur Only Near Death?"; *The Journal of Nervous and Mental Disease;* Baltimore, Maryland; EUA; Vol. 169; N.º 6; 1981; bib. 377; p. 374-377.

565. GALEAZZI, Marlene Anna; "Tia Neiva: A Médium que Salvou a Si Mesma da Morte"; *Manchete;* Rio de Janeiro; Revista; Semanário; Ano 31; N.º 1.601; 25, Dezembro, 1982; ilus.; p. 126-129.

566. GALLUP JR., George; with William Proctor; "Adventures in Immortality"; 214 p.; alf.; 18 cm.; pocket; br.; Corgi Books; London; 1984; p. 12, 13, 17, 22, 30, 35, 36-40, 46, 68, 99, 100, 133, 139, 146, 160, 161.

567. GARDNER, Martin; "Science Good, Bad and Bogus"; XVIII + 412 p.; ilus.; alf.; 23 cm.; enc.; sob.; Prometheus Books; Buffalo, N. Y.; EUA; 1981; p. 96, 98, 144, 145, 302, 303, 378.

568. GARFIELD, Patricia L.; "Creative Dreaming"; 244 p.; alf.; 18 cm.; pocket; br.; 7.ª imp.; Ballantine Books; New York; January, 1981; p. 118-150, 221, 222; ed. em ing., port.

569. GARFIELD, Patricia L.; "Pathway to Ecstasy"; Autobiografia; XVI + 254 p.; ilus.; bib. 241-246; alf.; 23 cm.; enc.; sob.; Holt, Rinehart & Winston; New York; 1979; p. 13, 36, 72--77, 95, 113-128, 141-150.

570. GARRETT, Eileen Jeannette Vancho Little; "Awareness"; XVIII + 308 p.; ilus.; 21 cm.; enc.; sob.; 4.ª imp.; Creative Age Press; New York; 1945; p. 278-282.

571. GARRETT, Eileen Jeannette Vancho Little; "Beyond the Five Senses"; Antologia; 384 p.; glos. 383-384; 22 cm.; enc.; sob.; J. B. Lippincott Co.; New York; 1957; p. 42-58.

572. GARRETT, Eileen Jeannette Vancho Little; "Many Voices: The Autobiography of a Medium"; int. Allan Angoff; 252 p.; alf.; 22 cm.; enc.; sob.; ed. em ing., port.; G. P. Putnam's Sons; New York; 1968; p. 189, 190, 193-195, 197, 198.

573. GARRETT, Eileen Jeannette Vancho Little; "My Lyfe as a Search for the Meaning of Mediumship"; Autobiografia; 226 p.; 21,5 cm.; enc.; Rider & Co.; London; 1939; p. 156-161, 203-205.

574. GARRETT, Eileen Jeannette Vancho Little; "Telepathy"; int. Eugene Rollin Corson; XXX + 210 p.; bib. 209, 210; 21 cm.; enc.; sob.; Creative Age Press; New York; 1945; p. 67-90.

575. GAULD, Alan; "The Founders of Psychical Research"; XII + 388 p.; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; Schocken Books; New York; 1968; p. 162-164, 169, 170, 182.

576. GAULD, Alan; "Mediumship and Survival: A Century of Investigations"; pref. Brian Inglis; XIV + 288 p.; ilus.; bib. 268-282; alf.; 22 cm.; enc.; sob.; William Heinemann; London; 1982; p. 215-230, 250-253, 265.

577. GAYNOR, Frank; "Dictionary of Mysticism"; 210 p.; 23 cm.; enc.; sob.; Philosophical Library; New York; 1953; p. 19, 26.

578. GEDDES, Auckland; "A Voice from the Grandstand"; *The Edinburg Medical Journal;* Vol. XLIV; N.º VI; Great Britain; June, 1937; p. 365-384.

579. GEISLER, H.; "Sind Astralwanderungen Wirklich so Gefährlich?"; *Esotera;* Freiburg; Revista; Mensário; Ano 24; N.º 7; Alemanha Ocidental; Julho, 1973; p. 578.

580. GELEY, Gustave; "De L'Inconscient au Conscient"; XIV + 346 p.; 21,5 cm.; enc.; ed. em fr., ing., esp., port.; Librairie Félix Alcan; Paris; 1921; p. 142, 273, 274.

581. GELEY, Gustave; "Les Preuves du Transformisme"; 288 p.; ilus.; bib. 5, 6; 21,5 cm.; enc.; Félix Alcan, Éditeur; Paris; 1901; p. 270, 271.

582. GELEY, Gustave; "O Ser Subconsciente"; trad. e int. Gilberto Campista Guarino; 230 p.; 18 cm.; br.; ed. em fr., esp., port.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1975; p. 91-94, 167.

583. GELEY, Gustave; “Resumo da Doutrina Espírita”; trad. e int. Isidoro Duarte Santos; pref. Jean Meyer; 194 p.; glos. 171-189; 22 cm.; br.; 3.ª ed.; Livraria Allan Kardec Editora; S. Paulo; 1975; p. 31, 32, 66, 67, 76-78, 172.

584. GERHARDI, William; “Resurrection”; Romance; Cassell & Co.; London; 1934.

585. GERTZ, John; “Hypnagogic Fantasy, EEG, and Psi Perfomance in a Single Subjet”; *The Journal of American Society for Psychical Research;* New York; Vol. 77; N.º 2; April, 1983; bib. 167-170; p. 155-170.

586. GEYMULLER, Henry de; “Swedenborg et les Phénomènes Psychiques”; 462 p.; bib. 442-453; 22,5 cm.; enc.; Librairie Ernest Leroux; Paris; s. d.; p. 412-415.

587. GIBIER, Paul; “Análise das Cousas”; trad. e pref. T.; 234 p.; ilus.; 18 cm.; enc.; 2.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1934; p. 105, 113-115, 117, 123-130.

588. GIBSON, Litzka R., and GIBSON, W. B.; “The Mystic and Occult Arts: A Guide to their Use in Daily Living”; 224 p.; Parker Publishing Co.; West Nyack; N. Y.; EUA; 1969.

589. GILBERT, Alice; “Philip in the Spheres”; Aquarian Press; London; 1952; p. 17, 56, 101.

590. GILBERT, Alice; “Philip in Two Worlds”; pref. L. A. G. Strong; 242 p.; 18,5 cm.; enc.; Andrew Dakers; London; 1948; p. 94, 113, 126-139.

591. GILDEA, William; “Nem Céu, Nem Inferno: Uma Luz Depois da Morte”; *O Globo;* Rio de Janeiro; Jornal; Diário; Ano LII; N.º 15.968; 30, junho, 1977; ilus.; p. 43.

592. GIOVETTI, Paola; “Qualcuno é Tornato”; pref. Emilio Servadio; 176 p.; bib. 174; 20 cm.; br.; Armenia Editore; Milano; Itália; 1981; p. 8, 24, 43-58, 68.

593. GIOVETTI, Paola; “Viaggi Senza Corpo”; 160 p.; bib. 155, 156; 20 cm.; br.; Armenia Editore; Milano; Itália; 1983; p. 1-160 (Minibiblioteca).

594. GIOVETTI, Paola; “Le Visioni dei Morenti”; *Luce e Ombra;* Verona; Itália; Revista; Trimestral; Ano 80; N.º 4; Outubro-Dezembro, 1980; p. 319-331.

595. GIROLAMO, Nancy Puhlmann Di; “O Castelo das Aves Feridas”; 100 p.; 21 cm.; br.; Instituição Beneficente Nosso Lar; S. Paulo; s. d.; p. 13-98.

596. GLASKIN, Gerald M.; “A Door to Eternity: Proving the Christos Experience”; 184 p.; ilus.; bib. 182, 183; 21,5 cm.; enc.; sob.; Wildwood House; Bookwise; Austrália; 1979; p. 166--170.

597. GLASKIN, Gerald M.; “Mergulho Numa Vida Passada”; *Planeta;* S. Paulo; Revista; Mensário; N.º 59; Agosto, 1977; ilus.; p. 20-24.

598. GLASKIN, Gerald M.; “Windows of the Mind: The Christos Experiment”; 208 p.; 21,5 cm.; enc.; sob.; Wildwood House, London; 1974; p. 11-18, 27-35, 177, 201.

599. GLASKIN, Gerald M.; “Worlds Within: Probing the Christos Experience”; 224 p.; ilus.; 21,5 cm.; enc.; sob.; Wildwood House; London; 1976; p. 214-223.

600. GLOBO, O; Redação; “Americano Conta que Morreu e Gostou”; *O Globo;* Rio de Janeiro; Jornal; Diário; Ano LIX; N.º 18.171; 5, Agosto, 1983; p.14.

601. GLOBO, O; Redação; Apla; “A Enfermeira Morta Durante Duas Horas”; *O Globo;* Rio de Janeiro; Jornal; Diário; Ano XXXVII; N.º 10.890; 31, Outubro, 1961; p. 1, 2.

602. GLOBO, O; Redação; “Normal e Paranormal: Onde Está a Realidade?”; *O Globo;* Rio de Janeiro; Jornal; Diário; Ano LIII; N.º 16.063; 3, Outubro, 1977; p. 17.

603. GLOBO, O; Redação; World Report; “Na Volta da Fronteira da Morte, Nova Visão da Vida”; *O Globo;* Rio de Janeiro; Jornal; Diário; Ano LIX; N.º 18.484; 17, Junho, 1984; ilus.; p. 29.

604. GODWIN, John; “Occult America”; XII + 314 p.; ilus.; glos. 291-294; alf.; 21 cm.; enc.; Doubleday and Co.; Garden City, N. Y.; EUA; 1972; p. 20, 112-120, 128, 194, 195.

605. GOES, Eurico de; “Prodígios da Biopsíquica Obtidos com o Médium Mirabelli”; 472 p.; ilus.; bib. 429-466; 18 cm.; enc.; Tipografia Cupolo; S. Paulo; 1937; p. 21, 25, 50, 91-93, 137, 142, 392-411, 440.

606. GOLDBERG, Bruce; “Past Lives Future Lives”; VI + 186 p.; 21,5 cm.; br.; Newcastle Publishing Co.; North Hollywood, Cal.; EUA; June, 1982; p, 24, 65, 172.

607. GOLDSTEIN, Karl W. (Pseud. de Hernani Guimarães Andrade); "A Gente Morre... E Depois? Existiria um Suporte Estrutural para o Modelo Organizador Biológico?"; *Folha Espírita;* Jornal; Mensário; Ano VIII; N.º 89; ilus.; S. Paulo; Agosto, 1981; p. 4, 5 (V. N.ºs 27-30).

608. GOLDSTEIN, Karl W. (Pseud. de Hernani Guimarães Andrade); "Como Age Você Fora do Corpo Durante o Sono"; *Folha Espírita;* Jornal; Mensário; Ano V; N.º 54; ilus.; S. Paulo; Setembro, 1978; p. 5.

609. GOLDSTEIN, Karl W. (Pseud. de Hernani Guimarães Andrade); "Desdobramento Astral no Laboratório"; *Folha Espírita;* Jornal; Mensário; Ano V; N.º 56; ilus.; S. Paulo; Novembro, 1978; p. 5.

610. GOLDSTEIN, Karl W. (Pseud. de Hernani Guimarães Andrade); "Enquanto Você Dorme Seu Corpo Astral Pode Viajar Visitando Outros Mundos"; *Folha Espírita;* Jornal; Mensário; Ano V; N.º 55; ilus.; S. Paulo; Outubro, 1978; p. 5, 7.

611. GOMES, Vera Braga de Souza; "Deus, o Universo e o Homem"; 146 p.; ilus.; bib. 146; 21 cm.; br.; Mudra; Rio de Janeiro; 1982; p. 60, 65, 111, 123-125, 127.

612. GOMES, Vera Braga de Souza; "Intermediários do Além"; 228 p.; ilus.; bib. 223; 20,5 cm.; br.; Mudra; Rio de Janeiro; 1983; p. 52-55, 57, 60, 72, 82-87, 113-118, 148, 171, 172.

613. GOMEZ, Quintin López; "Glosario de Palavras Nuevas e Poco Comunes"; 178 p.; 16 cm.; enc.; José Ventayol Vilá; Tarrasa; Espanha; 1926; p. 22, 23.

614. GONÇALVES, Júlio César; "Eles Prometem Ensinar Você a Sair do Próprio Corpo"; *Shopping News-City News;* S. Paulo; Jornal; Ano 18; N.º 891; 10, Outubro, 1982; ilus.; p. 1, 5.

615. GONZALES, Georges; "O que nos Espera Depois da Morte"; trad. e pref. Francisco Klörs Werneck; 140 p.; 20 cm.; br.; Editora Eco; Rio de Janeiro; 1969; p. 35, 36.

616. GOOCH, Stan; "Creatures from Inner Space"; 252 p.; bib. 140-248; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; Rider & Co.; London, 1984; p. 194, 205.

617. GOOCH, Stan; "The Paranormal"; VI + 314 p.; ilus.; glos. 298, 299; bib. 300-306; alf.; 20,5 cm.; enc.; sob.; Harper & Row, Publishers; New York; 1978; p. 23, 24, 93-95, 149, 237, 238.

618. GOODMAN, Jeffrey; "Arqueología Psíquica"; trad. Gonzalo Zaragoza; pról. Paul S. Martin; 224 p.; bib. 215-224; 20 cm.; br.; Ediciones Martínez Roca; Barcelona; Espanha; 1981; p. 200-204.

619. GRAHAM, Winifred; "I Introduce"; Autobiografia; 228 p.; ilus; alf.; 21,5 cm.; enc.; Skeffington and Son; London; s. d.; p. 57.

620. GRANGER, Michel; "L'Héritage des Extra-terrestres ou Panorama de la Médiumnité Moderne"; 256 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Albin Michel; Paris; 1977; p. 204, 205.

621. GRANJA, Pedro; "Afinal, Quem Somos? De Onde Viemos e Para Onde Vamos..."; pref. Monteiro Lobato; 394 p.; bib. 9-12; 21,5 cm.; br.; 5.ª ed.; Editora Brasiliense; S. Paulo; 1951; p. 62, 224, 229, 249, 331-345, 348.

622. GRANJA, Pedro; "Os Simples e os Sábios"; 266 p.; bib. 5, 6; 21,5 cm.; br.; Edição Calvário; S. Paulo; 1971; p. 225, 226.

623. GRANT-VEILLARD, Sim; "101 Respuestas Sobre los Poderes Sobrenaturales"; trad. Ricardo Vargas; 174 p.; bib. 165, 166; 19 cm.; br.; Sagitario Ediciones y Distribuciones; Barcelona; Espanha; Fevereiro, 1976; p. 117, 125-129.

624. GRASSET, J.; "L'Occultisme Hier et Aujourd'hui"; pref. M. Émile Faguet; 472 p.; bib. 445-461; alf.; 19 cm.; enc.; 2.ª ed.; Coulet et Fils, Éditeurs; Montpellier; França; 1908; p. 258-260.

625. GRASSET, J.; "Le Spiritisme Devant la Science"; pref. Pierre Janet; XXX + 392 p.; bib. 377-390; alf.; 19 cm.; enc.; 2.ª ed.; Masson & Cie., Éditeurs; Paris; 1904; p. 83-96, 326.

626. GRATTAN-GUINNESS, Ivor; Editor; "Psychical Research: A Guide to its History, Principles and Practices"; 424 p.; ilus.; glos. 387-399; ono.; bib. 88, 89; alf.; 21,5 cm.;

br.; The Aquarian Press; Wellingborough, Northamptonshire; Great Britain; 1982; p. 78-89, 110, 191, 297, 319, 326, 327, 351, 394, 399.

627. GRAVES, Tom, and HOULT, Janet; Editores; "The Essential T. C. Lethbridge"; int. Colin Wilson; XX + 216 p.; ilus.; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; Routledge & Kegan Paul; London; 1980; p. 150, 151.

628. GREEN, Celia Elizabeth; "Analysis of Spontaneous Cases"; *Proceedings of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 53; Part 191; November, 1960; ilus.; p. 97-161.

629. GREEN, Celia Elizabeth; "The Decline and Fall of Science"; X + 184 p.; glos. 176, 177; bib. 178, 179; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; Hamish Hamilton; London; 1976; p. 13, 59, 68, 75, 82-84, 86, 93-100, 112-118, 120, 126, 129, 133, 138, 154, 161, 176.

630. GREEN, Celia Elizabeth; "Ecsomatic Experiences and Related Phenomena"; *Journal of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 44; N.º 733; September, 1967; p. 111--131.

631. GREEN, Celia Elizabeth; "Lucid Dreams"; pref. H. H. Price; 194 p.; ono; alf.; 22 cm.; enc.; sob.; Institute of Psychophysical Research; Oxford; Great Britain; 1968; p. 18-22, 28--40, 50, 60-62, 68, 69, 71-74, 99, 123, 129, 130, 161-169, 172.

632. GREEN, Celia Elizabeth; "Out-of-the-Body Experiences"; 144 p.; alf.; 22 cm.; enc.; sob.; ed. em ing., it.; Institute of Psychophysical Research; Oxford; Great Britain; 1968; p. 1-144; (Minibiblioteca).

633. GREEN, Celia Elizabeth, and MC CREERY, Charles; "Apparitions"; X + 218 p.; bib. 213; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; Hamish Hamilton; London; 1975; p. 4, 5, 9, 12, 20, 21, 26-32, 36, 37, 53-58, 61, 73, 74, 79, 83, 100, 107, 111, 112, 125, 127, 132, 134, 135, 142, 146, 159, 169, 174, 178, 183-187, 195, 211, 212.

634. GREEN, Edward; "O Espiritismo"; s. t.; 202 p.; 18 cm.; enc.; Gráfica Editora Unitas; S. Paulo; s. d.; p. 103-118.

635. GREENE, Richard A.; "The Handbook of Astral Projection"; 156 p.; glos. 103--106; 21,5 cm.; br.; Next Step Publications; Cambridge; Massachusetts; EUA; 1979; p. 1-156 (Minibiblioteca).

636. GREENHOUSE, Herbert B.; "The Astral Journey"; 360 p.; bib.; 341-347; alf.; 21 cm.; sob.; ed. em ing., it., esp. Doubleday & Co.; New York; 1975; p. 1-360; (Minibiblioteca).

637. GREENHOUSE, Herbert B.; "The Book of Psychic Knowledge"; 254 p.; bib. 247-253; Taplinger; New York; 1973.

638. GREENHOUSE, Herbert B.; "In Defense of Ghosts"; VIII + 254 p.; 22 cm.; 2.ª ed.; Simon; New York; 1970.

639. GREENHOUSE, Herbert B.; "Premonitions: A Leap into the Future"; 320 p.; alf.; 18 cm.; pocket; br.; Pan Books; London; 1975; p. 58, 59, 309.

640. GREGORY, Clive C. L.; and KOHSEN, Anita; "Physical and Psychical Research: An Analysis of Belief"; X + 214 p.; ilus.; bib. 211-213; 21,5 cm.; enc.; The Omega Press; Reigate; Surrey; Great Britain; 1954; p. 143, 194, 199.

641. GREGORY, William; "Animal Magnetism"; 254 p.; 22 cm.; W. H. Harrison; London; 1877.

642. GRENSIDE, Dorothy; "The Meaning of Dreams"; G. Bell & Sons; London; 1923; p. 48, 117.

643. GREYSON, Bruce; "Telepathy in Mental Illness: Deluge or Delusion?"; *The Journal of Nervous and Mental Disease;* Baltimore; Maryland; EUA; Vol. 165; N.º 8; 1977; bib. 198--200; p. 184-200.

644. GRIMARD, Ed.; "Une Échappée sur L'Infini"; X + 418 p.; 18 cm.; enc.; Leymarie Éditeur; Paris; 1899; p. 286, 287, 356.

645. GRIS, Henry, and DICK, William; "The New Soviet Psychic Discoveries"; 448 p.; alf.; 18 cm.; pocket; br.; Warner Books; New York; March, 1979; p. 434, 435.

646. GROF, Stanislav; "Realms of the Human Unconscious: Observations from LSD Research"; XXVI + 260 p.; ilus.; bib. 245, 246; alf.; 21 cm.; br.; E. P. Dutton; Toronto; Canadá; 1976; p. 186-190.

647. GROF, Stanislav, and GROF, Christina; "Beyond Death: The Gates of Consciousness"; 96 p.; ilus.; bib. 96; 28 cm.; cart.; Thames and Hudson; London; 1980; p. 9-14, 25.

648. GROF, Stanislav, and HALIFAX, Joan; "The Human Encounter With Death"; pref. Elisabeth Kübler-Ross; XVI + 240 p.; bib. 222-228; alf.; 21 cm.; br.; E. P. Dutton; New York; 1978; p. 154, 155.

649. GROSS, Darwin; "Ihr Recht Zu Wissen"; trad. Steve De Witt; int. Bernardine Burlin; 190 p.; 18 cm.; pocket; br.; IWP Publishing; Menlo Park; Cal.; EUA; 1980; p. 79, 84-87, 93.

650. GROSSO, Michael; "Out-of-Body Experiences: A Handbook" (Janet Lee Mitchell); Books Reviews; *The Journal of the American Society for Psychical Research;* New York; Revista; Mensário; Vol. 76; N.º 2; April, 1982; p. 186-188.

651. GROSSO, Michael; "Plato and Out-of-the-Body Experiences"; *The Journal of the American Society for Psychical Research;* New York; Revista; Mensário; Vol. 69; N.º 1; January, 1975; bib. 74; p. 61-74.

652. GROSSO, Michael; "A Practical Guide to Death and Dying" (John Warren White); Books Reviews; *The Journal of the American Society for Psychical Research;* New York; Revista; Mensário; Vol. 76; N.º 1; January, 1982; p. 75-78.

653. GROSSO, Michael; "Some Varieties of Out-of-Body Experience"; *The Journal of the American Society for Psychical Research;* New York; Revista; Mensário; Vol. 70; N.º 2; April, 1976; bib. 192, 193; p. 179-193.

654. GROSSO, Michael; "Toward an Explanation of Near-Death Phenomena"; *The Journal of the American Society for Psychical Research;* New York; Revista; Mensário; Vol. 75; N.º 1; January, 1981; p. 37-60.

655. GUAITA, Stanislas de; "No Umbral do Mistério"; trad. José Antônio Faria Corrêa; ed. André Pitágoras; 142 p.; ilus.; 22,5 cm.; br.; Grafosul; Porto Alegre, RS; 1979; p. 92, 116, 117.

656. GUARINO, Gilberto Campista; "Clarividência, Precognição, Espaço-Tempo e Domínio Informacional Omnijacente"; *Anais do III Congresso Nacional de Parapsicologia e Psicotrônica;* p. 40-57; ilus.; 24 cm.; br.; Abrap; Rio de Janeiro; Julho, 1982; p. 48, 51 (V. N.º 281).

657. GUDJONSSON, Thorsteinn; "Astrobiology: The Science of the Universe"; 202 p.; ilus.; Bioradii Publications; Reykjavík; Islândia; 1976.

658. GUDJONSSON, Thorsteinn; "Dreams are the Key to the Cosmos"; int. John Alexander; 176 p.; ilus.; 19,5 cm.; br.; Bioradii Publications; Reykjavík; Islândia; 1982; p. 110-126.

659. GUÉRET, André, e OUDINOT, Pierre; "O Homem e os Imponderáveis"; trad. J. Constantino K. Riemma; 190 p.; ilus.; bib. 188-190.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1982; p. 64, 161-166.

660. GUIEU, Jimmy; "El Libro de los Paranormales"; trad. Sofía Noguera; 254 p.; ilus.; 19,5 cm.; br.; A. T. E.; Barcelona; Espanha; 1978; p. 83-87, 95-98.

661. GUILMOT, Max; "Les Initiés et les Rites Initiatiques en Egypte Ancienne"; 266 p.; ilus.; alf.; 21,5 cm.; br.; Éditions Robert Laffont; Paris; 1977; p. 57-60.

662. GUIMARÃES, Salô; "Projeção Consciente"; *O Caminheiro;* Jornal; Bimensário; S. Paulo; Ano 2; N.º 18; Novembro-Dezembro, 1982; ilus.; p. 15.

663. GUIRAO, Pedro; "Dossier del Mas Alla"; 240 p.; 18 cm.; pocket; br.; Plaza & Janes; Barcelona; Espanha; Maio, 1980; p. 40, 42, 50, 99, 127, 179-190.

664. GUIRDHAM, Arthur; "Entre Dois Mundos"; trad. Norberto de Paula Lima e Márcio Pugliesi; 198 p.; ilus.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; s. d.; p. 10, 34-37, 43, 47, 86, 119, 120.

665. GUIRDHAM, Arthur; "The Nature of Healing"; George Allen & Unwin; London; 1964; p. 65.

666. GURNEY, Edmund; MYERS, Frederic William Henry; and PODMORE, August Frank; "Phantasms of the Living"; 2 Vol.; 1.420 p.; 22 cm.; enc.; Trübner and Co.; London; 1886; Vol. I: p. LXI-LXIV, 204-220, 230, 231, 251-254, 347-358, 420-424; Vol. II: p. 61-71, 82-86, 130-152, 169-270, 386-560, 600-641 (Minibiblioteca).

667. GYNSKA, Tola; "A Escada de Ouro de Vênus"; trad. Marysia Fontoura Leinz; pref. André Doffagne; 140 p.; 21,5 cm.; br.; Centro Espiritual Vahali-Brasil; S. Paulo; 1978; p. 13, 14.

668. HAEMMERLÉ, A.; "Experiences of Bilocation"; *Annals of Psychical Science;* Vol. 4; 1906; p. 113-119.

669. HALES, Carol; "Astral Errand of Mercy"; *Fate;* Evanston; Ill.; EUA; Revista; Mensário; Vol. 16; N.º 9; September, 1963.

670. HALL, Prescott F.; "Digest of Spirit Teachings Received Through Mrs. Minnie E. Keeler"; *The Journal of the American Society for Psychical Research;* Vol. X; November-December, 1916; p. 632-661, 679-708.

671. HALL, Prescott F.; "Experiments in Astral Projection"; *The Journal of the American Society for Psychical Research;* New York; Vol. XII; January, 1918; p. 39-60.

672. HALLOCK, Charles; "Luminous Bodies: Here and Hereafter"; 110 p.; Metaphysical Publishing Co.; New York; 1906.

673. HAMLYN, E. C.; "Medical Man Says Astral Projection is Commonplace"; *Psychic News;* London; N.º 2.174; 02, February, 1974; p. 5.

674. HAMMOND, C. L.; "Lost Secrets from Ancient Mystery Schools"; Vol. One; XIV + 222 p.; 20,5 cm.; enc.; sob.; New Horizon; Great Britain; 1984; p. XIII, 9, 58, 139, 153, 155, 159, 161, 167-169, 216.

675. HAMMOND, David; "The Search for Psychic Power"; 292 p.; alf.; 18 cm.; pocket; br.; Bantam Books; New York; 1975; p. 11, 104-122, 146, 147; ed. em ing., esp.

676. HAMPTON, Charles; "The Transition Called Death: A Recurring Experience"; int. Joy Mills; 116 p.; ilus.; bib. 111-116; 18 cm.; br.; ed. em ing., port.; The Theosophical Publishing House; Wheaton, Ill.; EUA; 1979; p. 6-10, 16-19, 26, 30, 39, 43-53, 77.

677. HANKEY, Muriel Winifred; "James Hewat McKenzie: Pioneer of Psychical Research"; Biografia; 158 p.; ilus.; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; Helix Press; New York; 1963; p. 29, 125-127, 130-132.

678. HAPGOOD, Charles H.; "Voices of Spirit: Through the Psychic Experience of Elwood Babbitt"; 336 p.; ilus.; glos. 321-328; bib. 329-332; alf.; 23 cm.; enc.; sob.; ed. em ing., port.; Delacorte Press/Seymour Lawrence; New York; 1975; p. 75, 176-184, 325.

679. HARARY, Stuart Keith, and SOLFVIN, G.; "A Study of Out-of-Body Experiences Using Auditory Targets"; *Research in Parapsychology 1976;* The Scarecrow Press; Metuchen, N. J.; EUA; 1977.

680. HARE, Michael; "The Multiple Universe: On the Nature of Spiritual Reality"; 198 p.; bib.; Julian Press; New York; 1968.

681. HARLOW, S. Ralph; "Life After Death"; int. Enid Hoffman; 174 p.; 23,5 cm.; br.; Para Research; Rockport, Massachusetts; EUA; 1982; p. 7, 8, 112.

682. HARLOW, S. Ralph; "SOS: Traumtelepatie"; trad. E. M. Körner; *Esotera;* Freiburg; Alemanha Ocidental; Revista; Mensário; Ano 21; N.º 4; Abril, 1970; p. 320, 321.

683. HARNOLD, Hans; "Como se Organizam e se Dirigem as Sessões Espíritas"; s. t.; 170 p.; 18 cm.; br.; Empresa Editora O Pensamento; S. Paulo; 1926; p. 24, 35-37.

684. HARRIS, Bertha; "Traveller in Eternity"; 64 p.; Regency Press; London; 1975; p. 1-64.

685. HARRISON, Shirley, and FRANKLIN, Lynn; "The Psychic Search"; int. Allan A. Swenson; VIII + 152 p.; ilus.; 23 cm.; br.; Guy Gannett Publishing; Portland, Maine; EUA; 1981; p. 103, 104.

686. HARRISON, William H.; "Spirits Before Our Eyes"; 220 p.; W. H. Harrison; London; 1879.

687. HART, Hornell Norris; "The Enigma of Survival: The Case For and Against an After Life"; 286 p.; ilus.; bib. 264-276; alf.; 21 cm.; enc.; sob.; Charles C. Thomas, Publisher; Springfield, Ill.; EUA; 1959; p. 159, 160, 175, 182-185, 200, 203, 204, 225-228, 241-245, 260, 261 (Minibiblioteca).

688. HART, Hornell Norris; "ESP Projection: Spontaneous Cases and the Experimental Method"; *The Journal of the American Society for Psychical Research;* New York; 1954; p. 121--146.

689. HART, Hornell Norris; "Toward a New Philosophical Basis for Parapsychological Phenomena"; 68 p.; ilus.; 23 cm.; br.; Parapsychology Foundation; New York; 1965; p. 15-22, 45, 46.

690. HART, Hornell Norris; "Six Theories About Apparitions"; *Proceedings of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 50; Part 185; May, 1956; p. 153-239.

691. HART, Hornell Norris; "Travelling ESP"; *Proceedings of the First International Conference of Parapsychological Studies;* Parapsychology Foundation; New York; 1955.

692. HART, Hornell Norris, and HART, Ella B.; "Visions and Apparitions Collectivelly and Reciprocally Perceived"; *Proceedings of the Society for Psychical Research;* Vol. XLI; Part 130; May, 1933; p. 205-249.

693. HARTMANN, Franz; "Magic White and Black"; 298 p.; ilus.; 22 cm.; br.; 5.ª ed.; Newcastle Publishing Co.; North Hollywood, Cal.; EUA; 1971; p. 164-182.

694. HAUTERIVE, Ernest D'; "Le Merveilleux au XVIIIe. Siècle"; 264 p.; bib. 255--259; 17,5 cm.; enc.; Félix Juven, Éditeur; Paris; s. d.; p. 88-93.

695. HAY, David; "Exploring Inner Space"; 256 p.; bib. 236-246; alf.; 20 cm.; br.; Penguin Books; Great Britain; 1982; p. 136.

696. HAYNES, Renée; "Las Fuerzas Ocultas"; trad. Jose Angel de Juanes; 278 p.; ilus.; alf.; 21 cm.; br.; Ediciones Morata; Madrid; Espanha; 1962; p. 88, 89, 93, 263.

697. HAYNES, Renée; "Out-of-the-Body Experiences"; *Journal of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 41; N.º 707; March, 1961; p. 52.

698. HAYNES, Renée; "The Seeing Eye, the Seeing I; Perception, Sensory and Extra-Sensory"; 224 p.; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; Hutchinson & Co.; London; 1976; p. 13, 76, 93, 142, 148, 149, 158, 207, 208.

699. HEAD, Joseph, and CRANSTON, S. L.; "Reincarnation: The Phoenix Fire Mystery"; 620 p.; 23 cm.; enc.; Julian Press / Crown Publishers; New York; 1977; p. 413, 414, 448-455.

700. HEAPS, Willard A.; "Psychic Phenomena"; 192 p.; bib. 172-183; alf.; 20 cm.; enc.; sob.; Thomas Nelson, Publishers; Nashville, Tenessee; EUA; 1974; p. 31, 45, 168, 182, 183.

701. HEGEDÜS, Alejandro; "Los Fenómenos Extranormales"; 378 p.; bib. 373, 374; 20 cm.; cart.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1962; p. 272-293.

702. HEIM, Albert; "Notizen über den Tod durch Absturz"; Jahrbuch des Schweizer Alpenclub; Vol. 27; 1892; p. 327-337.

703. HEINDEL, Max (Pseud. de Carl Louis Grasshoff); "El Cuerpo de Deseos"; s. t.; 144 p.; 20 cm.; br.; 3.ª ed.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1977; p. 55-59.

704. HEINDEL, Max (Pseud. de Carl Louis Grasshoff); "El Cuerpo Vital"; s. t.; 150 p.; 20 cm.; br.; 3.ª ed.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1977; p. 71-91.

705. HEINDEL, Max (Pseud. de Carl Louis Grasshoff); "Diccionario Rosacruz"; s. t.; 158 p.; ilus.; 19,5 cm.; br.; 2.ª ed.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1977; p. 20-22, 47.

706. HEINE, H. G.; "The Vital Sense: The Implications and Explanation of the Sixth Sense"; VIII + 296 p.; bib. 279-285; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; Cassell and Co.; London; 1960; p. 116, 130, 133, 183-186, 203, 204, 258, 259, 263-268.

707. HEINTSCHEL-HEINEGG, Aglaja; "Der innere Kompass bei Tieren und Menschen"; *Esotera;* Freiburg; Alemanha Ocidental; Revista; Mensário; Ano 24; N.º 5; Maio, 1973; ilus.; p. 395-403.

708. HEINTSCHEL-HEINEGG, Aglaja; “Kontakte mit Unsichtbaren? Mediales Erleben”; 218 p.; bib. 248-250; alf.; 18 cm.; pocket; br.; Fischer Taschenbuch Verlag; Frankfurt; Alemanha Ocidental; 1980; p. 120-138, 146, 149, 150, 229, 241, 244.

709. HELB, Dies; “O Desdobramento”; *Planeta;* S. Paulo; Revista; Mensário; N.º 57; Junho, 1977; p. 26-33.

710. HEMINGWAY, Ernest; “A Farewell to Arms”; Romance; 288 p.; 19 cm.; enc.; Jonathan Cape; London; 1958; p. 53.

711. HEMMERLIN, Emmanuel; “Les Expériences Hors du Corps en Relation Avec la Mort Physique”; *Renaître 2000;* Paris; Revista; Trimestral; 125.º e 126.º Anos; Nova Série; Números 29, 30, 31; Agosto-Outubro, 1982; p. 157, 158, 174; Novembro-Dezembro, 1982; p. 213--216; Janeiro-Fevereiro, 1983; p. 7-10.

712. HEMMERT, Danielle, e ROUDÈNE, Alex; “Aparições, Fantasmas e Desdobramentos”; trad. Nastia Sliozkin; 206 p.; ilus.; bib. 204, 205; 21 cm.; br.; ed. em fr., port.; Publicações Europa-América; Mira-Sintra; Portugal; s. d.; p. 8, 9, 13-61, 175-200.

713. HEMMERT, Danielle, e ROUDÈNE, Alex; “O Universo dos Espíritos”; trad. Attílio Cancian; 202 p.; bib. 199; 21 cm.; br.; Hemus Editora; S. Paulo; 1984; p. 29-71.

714. HERLIN, Hans; “O Mundo Extra-Sensorial”; trad. Ruy Jungmann; 208 p.; 21 cm.; br.; ed. em al., esp., port.; 2.ª ed.; Distribuidora Record; Rio de Janeiro; s. d.; p. 177-188.

715. HERMÓGENES, José; “Yoga para Nervosos”; apres. Oswaldo Paulino; 390 p.; ilus.; glos. 371-380; bib. 381-390; 21 cm.; br.; 18.ª ed.; Editora Record; Rio de Janeiro; 1984; p. 259--264 (V. N.º 32).

716. HEYDECKER, Joe J.; “Fatos da Parapsicologia”; trad. Edith Wagner; 108 p.; ilus.; 23 cm.; br.; Livraria Freitas Bastos; Rio de Janeiro; 1984; p. 49.

717. HEYWOOD, Rosalind; “Beyond the Reach of Sense”; 252 p.; alf.; 21 cm.; br.; E. P. Dutton & Co.; New York; 1974; p. 242.

718. HEYWOOD, Rosalind; “ESP: A Personal Memoir”; Autobiografia; int. Cyril Burt; 222 p.; 21 cm.; enc.; sob.; E. P. Dutton & Co.; New York; 1964; p. 103, 104.

719. HEYWOOD, Rosalind; “Out-of-the-Body Experiences”; *Journal of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 42; N.º 716; June, 1963; p. 86.

720. HILL, Douglas; “O Regresso dos Mortos”; trad. Maria de Lourdes Medeiros; 120 p.; ilus.; 20 cm.; br.; Edilivro; Lisboa; Portugal; 1980; p. 52, 53.

721. HILL, Douglas, and WILLIAMS, Pat; “The Supernatural”; 352 p.; ilus.; alf.; 24 cm.; enc.; Hawthorn Books Publishers; New York; 1965; p. 106, 322.

722. HILL, J. Arthur; “Man is a Spirit”; 120 p.; Cassell and Co.; London; 1918; p. 43, 73.

723. HILL, J. Arthur; “New Evidences in Psychical Research”; int. Oliver Lodge; 218 p.; alf.; 19 cm.; enc.; William Rider & Son; London; 1911; p. 13-21.

724. HILL, J. Arthur; “Psychical Investigations”; 304 p.; alf.; 21 cm.; enc.; George H. Doran Co.; New York; 1917; p. 250.

725. HILLS, Christopher; “Nuclear Evolution, Discovery of the Rainbow Body”; XIV + 1.010 p.; ilus.; alf.; 23,5 cm.; br.; University of the Trees Press; Boulder Creek, Cal.; EUA; 1979; p. 89.

726. HINTZE, Naomi A., and PRATT, J. Gaither; “The Psychic Realm: What can You Believe?”; pref. Ian Stevenson; 270 p.; bib. 255-263; alf.; 21 cm.; enc.; sob.; Random House; New York; 1975; p. 86-96.

727. HITCHING, Francis; “The World Atlas of Mysteries”; 256 p.; ilus.; bib. 242-248; alf.; 29 cm.; cart.; 6.ª imp.; Pan Books; London; 1983; p. 82-85, 106, 107.

728. HIVES, Frank; “Glimpses Into Infinity”; pref. Mrs. Philip Champion de Crespigny; int. G. Lumley; XXXIV + 278 p.; 17,5 cm.; enc.; John Lane the Bodley Head; London; 1931; p. 7-11, 69-142.

729. HODSON, Geoffrey; “Basic Theosophy”; 572 p.; ilus.; bib. 339, 340; 21 cm.; enc.; sob.; The Theosophical Publishing House; Adyar, Madras; Índia; 1981; p. 73-76, 138-142, 157, 158, 164.

730. HODSON, Geoffrey; “O Reino dos Deuses”; trad. Carmen Penteado Piza e Joaquim Gervásio de Figueiredo; 258 p.; ilus.; 23,5 cm.; enc.; Sociedade Teosófica do Brasil; S. Paulo; 1967; p. 247.

731. HODSON, Geoffrey; “The Science of Seership”; 224 p.; ilus.; alf.; 22 cm.; enc.; 5.ª imp.; The Occult Book Society; London; s. d.; p. 215.

732. HOFFMAN, Enid; “Develop Your Psychic Skills”; 184 p.; bib. 177, 178; alf.; 23,5 cm.; br.; Para Research; Rockport, Massachusetts; EUA; 1982; p. 35, 38, 39, 61.

733. HOFFMAN, Enid; “Huna: A Beginner’s Guide”; 220 p.; ilus.; bib. 213-215; alf.; 23,5 cm.; br.; 5.ª imp.; Para Research; Rockport, Massachusetts; EUA; 1982; p. 19, 55.

734. HOLLOWAY, Gilbert N.; “O Médium e sua Percepção Extra-Sensorial”; trad. Almira B. Guimarães e Ebréia de Castro Alves; 192 p.; 21 cm.; br.; 2.ª ed.; Editora Pallas; Rio de Janeiro; 1982; p. 21, 112, 113, 145, 146.

735. HOLMS, Archibald Campbell; “The Facts of Psychic Science”; pref. Leslie A. Shepard; XXVI + 512 p.; ono.; alf.; 23,5 cm.; enc.; sob.; University Books; New York; 1969; p. 448--469.

736. HOLROYD, Stuart; “Alien Intelligence”; 232 p.; ilus.; bib. 227-229; alf.; 23,5 cm.; enc.; sob.; Everest House Publishers; New York; 1979; p. 97-124, 141, 142.

737. HOLROYD, Stuart; “Los Fenómenos de la Parapsicología”; trad. José Luis Alvarez; 144 p.; 26 cm.; enc.; Editorial Noguer; Barcelona; Espanha; 1976; p. 16, 17, 22-25, 41-43, 101.

738. HOLROYD, Stuart; “El Mundo de los Sueños”; trad. Alfredo Andrés; 144 p.; ilus.; 26 cm.; enc.; Editorial Noguer; Barcelona; Espanha; 1977; p.72-78.

739. HOLROYD, Stuart; “PSI and the Consciousness Explosion”; 236 p.; alf.; 21 cm.; enc.; sob.; Taplinger Publishing Co.; New York; 1977; p. 17, 75-77, 155, 156.

740. HOLROYD, Stuart; “Psychic Voyages”; 144 p.; ilus.; 26 cm.; enc.; Doubleday and Co.; New York; 1977; p. 46-85.

741. HOLT, Henry; “On the Cosmic Relations”; 2 Vol.; XII + 990 p.; alf.; 22 cm.; enc.; Houghton Mifflin Co.; New York; February, 1915; p. 881-913.

742. HOLZER, Hans; “Carismática”; trad. Maria Stella Bruce; 154 p.; 21 cm.; br.; 5.ª ed.; Editora Record; Rio de Janeiro; s. d.; p. 98-103.

743. HOLZER, Hans; “The Directory of the Occult”; 202 p.; glos. 189-201; 21 cm.; enc.; sob.; Henry Regnery Co.; Chicago, Ill.; EUA; 1974; p. 190, 192.

744. HOLZER, Hans; “Extra-Sensory Perception and You”; 216 p.; 21 cm.; enc.; sob.; Leslie Frewin Publishers; London; 1969; p. 42-50, 98, 99.

745. HOLZER, Hans; “Interpretación Práctica de los Sueños”; trad. Celia Filipetto; 190 p.; bib. 187; 20 cm.; br.; Ediciones Martínez Roca; Barcelona; Espanha; 1981; p. 56, 57, 161-174.

746. HOLZER, Hans; “Janela Sobre o Passado”; trad. Affonso Blacheyre; 240 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Distribuidora Record; Rio de Janeiro; s. d.; p. 21-23, 120, 121.

747. HOLZER, Hans; “O Lado Psíquico dos Sonhos”; trad. Vera Day; 176 p.; 21 cm.; br.; Editora Record; Rio de Janeiro; 1976; p. 33, 122-136.

748. HOLZER, Hans; “The Psychic World of Bishop Pike”; 224 p.; alf.; 21 cm.; enc.; sob.; Crown Publishers; New York; 1970; p. 156, 158.

749. HOLZER, Hans; “O Sobrenatural ao Nosso Alcance”; trad. Luíza Ribeiro; 178 p.; 21 cm.; br.; Editorial Nórdica; Rio de Janeiro; 1977; p. 55-64.

750. HOLZER, Hans; “Supervivientes de la Muerte”; trad. Horacio González Trejo; 172 p.; 19,5 cm.; br.; Ediciones Martínez Roca; Barcelona; Espanha; 1980; p. 13-27.

751. HOLZER, Hans; “The Truth About ESP”; 176 p.; 21 cm.; enc.; sob.; Doubleday & Co.; New York; 1974; p. 93-114.

752. HOME, Daniel Dunglas; "Révélations sur Ma Vie Surnaturelle"; 338 p.; 18,5 cm.; br.; 2.ª ed.; Didier et Cie, E. Dentu; Paris; 1863; p. 56-82.

753. HONEGGER, Barbara; "The OBE as a Near-Birth Experience"; *In* Research in Parapsychology; 1982; The Scarecrow Press; Metuchen, N. J.; EUA; p. 230, 231.

754. HONEGGER, Barbara, and PALMER, John; "Correspondence"; *Parapsychology Review;* New York; Vol. 10; N.º 2; March-April, 1979; p. 24-27.

755. HOOPER, Judith; "Interview John Lilly"; *Omni;* New York; Revista; Mensário; Vol. V; N.º 4; January, 1983; ilus.; p.56-58, 74, 76, 78-82.

756. HOPE, Murry; "Practical Techniques of Psychic Self-Defense"; 96 p.; alf.; 18 cm.; br.; The Aquarian Press; Wellingborough; Northamptonshire; Great Britain; 1983; p. 46, 49-55.

757. HORIA, Vintila; "Encuesta Detras de lo Visible"; 256 p.; 18 cm.; pocket; br.; Plaza & Janes; Barcelona; Espanha; Fevereiro, 1980; p. 115-125, 160, 161.

758. HOSSRI, Cesário Morey; "Prática do Treinamento Autógeno & LSD"; 158 p.; ilus.; bib. 151-154; 21 cm.; br.; Editora Mestre Jou; S. Paulo; 1968; p. 99-101, 105, 148.

759. HOSSRI, Cesário Morey; "Sonho Acordado Dirigido"; 172 p.; ilus.; bib. 163-170; 21 cm.; br.; Editora Mestre Jou; S. Paulo; 1974; p. 128, 129.

760. HOSSRI, Cesário Morey; "Tratamento Autógeno e Equilíbrio Psicotônico"; 124 p.; ilus.; bib. 120-122; 21 cm.; br.; 4.ª ed.; Editora Mestre Jou; S. Paulo; 1978; p.73.

761. HOWARD, Michael; "Candle Burning, Its Occult Significance"; 96 p.; alf.; 18 cm.; br.; 2.ª imp.; The Aquarian Press; Wellingborough, Northamptonshire; Great Britain; 1982; p. 84, 85.

762. HUBER, Guido; "Übersinnliche Gaben"; pref. Peter Ringger; 148 p.; bib. 146, 147; 20 cm.; enc.; sob.; Origo Verlag; Zürich; Suíça; 1959; p. 23, 94, 109.

763. HUBER, Lela; "Gegenseitiger Astral besuch"; trad. E. M. Körner; *Esotera;* Freiburg; Alemanha Ocidental; Revista; Mensário; Ano 21; N.º 10; Oktober, 1970; p. 941.

764. HUDSON, Thomson Jay; "The Law of Psychic Phenomena"; int. Erwin Seale; 410 p.; 18 cm.; br.; ed. em ing., port.; Samuel Weiser; New York; 1975; p. 185-190, 289, 290.

765. HUFFORD, David J.; "The Terror that Comes in the Night"; 278 p.; bib.; alf.; University of Pennsylvania Press; Philadelphia, PA; EUA; 1982.

766. HUMPHREYS, Christmas; "O Zen-Budismo"; trad. Louisa Ibañez; 188 p.; bib. 183-187; 21 cm.; br.; Zahar Editores; Rio de Janeiro; 1977; p. 123-131.

767. HUNT, Douglas; "Exploring the Occult"; 220 p.; 18 cm.; pocket; br.; 2.ª imp.; Ballantine Books; New York; April, 1970; p. 50-62, 192, 193.

768. HUSON, Paul; "How to Test and Develop Your ESP"; 216 p.; ilus.; glos. 197-203; bib. 204-207; alf.; 23,5 cm.; enc.; sob.; Stein and Day Publishers; New York; 1975; p. 65, 101--117, 193, 194, 199, 200.

769. HUTCHINGS, Emily Grant; "Where do we go from Here? The Journey of Life"; 306 p.; Putnam's; New York; 1933.

770. HUXLEY, Aldous Leonard; "A Ilha"; Romance; trad. Gisela Brigitte Laub; 358 p.; 21 cm.; br.; 6.ª ed.; Editora Civilização Brasileira; Rio de Janeiro; 1971; p. 45-48, 320, 325, 326.

771. HUXLEY, Aldous Leonard; "Moksha"; Antologia; trad. Eliana Sabino; org. Michel Horowitz e Cynthia Palmer; int. Albert Hofmann e Alexander Shulgin; 330 p.; alf.; 21 cm.; br.; Editora Globo; Rio de Janeiro; 1983; p. 83, 84, 98, 99, 234-240, 263, 267.

772. HUXLEY, Aldous Leonard; "As Portas da Percepção"; trad. e pref. Oswaldo de Araújo Souza; 46 p.; 21 cm.; br.; 9.ª ed.; Editora Globo; Porto Alegre, RS; 1979; p. 29-30.

773. HYSLOP, James H.; "Psychical Research and Survival"; X + 208 p.; bib. 207, 208; 18,5 cm.; enc.; G. Bell & Sons; London; 1913; p. 135-137, 144.

774. IBRAHIM, Yosip; "Mi Preparacion para Ganimedes"; 208 p.; ilus.; 20 cm.; br.; 5.ª ed.; Editorial Ganimedes; Buenos Aires; Novembro, 1976; p. 149-155.

775. IMBASSAHY, Carlos; "Espiritismo"; *in* "Religiões Comparadas: Oito Sínteses Doutrinárias"; 228 p.; ilus.; 22,5 cm.; br.; Cruzada Espiritualista; Rio de Janeiro; 1929; p. 148, 158, 159.

776. IMBASSAHY, Carlos; “A Evolução”; pref. Pedro Granja; 362 p.; 21 cm.; br.; Livraria da Federação Espírita do Paraná; Curitiba, PR; 1955; p. 251-264.

777. IMBASSAHY, Carlos; “Freud e as Manifestações da Alma”; 252 p.; 20,5 cm.; br.; Editora Eco; Rio de Janeiro; s. d.; p. 138, 139.

778. IMBASSAHY, Carlos; “Hipóteses em Parapsicologia”; pref. José Alberto Menezes; 276 p.; 21 cm.; br.; Editora Eco; Rio de Janeiro; 1967; p. 206-209.

779. IMBASSAHY, Carlos; “À Margen do Espiritismo”; pref. Guillon Ribeiro; 256 p.; 17,5 cm.; enc.; 2.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1950; p. 115-120.

780. IMBASSAHY, Carlos; “O Que é a Morte”; pref. José Herculano Pires; 190 p.; bib. 187-189; 21 cm.; br.; Editora Cultural Espírita; S. Paulo; 1978; p. 82-135.

781. IMBASSAHY, Carlos, e GRANJA, Pedro; “Fantasmas, Fantasias e Fantoches”; pref. Júlio Abreu Filho; 400 p.; 21,5 cm.; br.; Édipo, Edições Populares; S. Paulo; Setembro, 1950; p. 382.

782. IMBASSAHY, Carlos de Brito; “Classificacion de los Fenomenos Paranormales”; *Evolucion;* Caracas; Venezuela; Revista; Mensário; Ano XVI; N.º 74; Octubre, 1984; ilus.; p. 9-12.

783. IMBASSAHY, Carlos de Brito; “Quando os Fantasmas se Divertem”; pref. Hernani Guimarães Andrade; 14 + 176 p.; 18,5 cm.; br.; Casa Editora O Clarim; Matão, SP; 1971; p. 127, 128.

784. IMPERATOR (Pseud.); “Pode a Consciência ser Projetada?”; *O Rosacruz;* Revista; Mensário; Agosto, 1978; ilus.; p. 124-127.

785. IMPERATOR (Pseud.); “A Projeção da Consciência”; *O Rosacruz;* Revista; Mensário; Fevereiro, 1983; ilus.; p. 52-55.

786. INARDI, Massimo; “A História da Parapsicologia”; trad. A. J. Pinto Ribeiro; 310 p.; bib. 303-305; 22 cm.; br.; Edições 70; Lisboa; Portugal; Julho, 1979; p. 148-150.

787. INARDI, Massimo; “O Sexto Sentido”; trad. Attílio Cancian; 220 p.; ilus.; bib. 215-217; 21 cm.; br.; Hemus; S. Paulo; 1977; p. 93-203.

788. INGBER, Dina; “Visões de Além da Morte”; *Ciência Ilustrada;* S. Paulo; Revista; Mensário; Ano II; N.º 7; Abril, 1983; ilus.; p. 16-21.

789. INGLIS, Brian; “Natural and Supernatural: A History of the Paranormal from Earliest Times to 1914”; 490 p.; ilus.; bib. 455-476; alf.; 23,5 cm.; enc.; sob.; Hodder and Stoughton; London; 1977; p. 24, 131, 132, 149, 333, 334.

790. IRWIN, Harvey J.; “Out-of-the-Body Down Under: Some Cognitive Characteristics of Australian Students Reporting OOBEs”; *Journal of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 50; N.º 785; bib.; September, 1980; p. 448-459.

791. IRWIN, Harvey J.; “The Psychological Function of Out-of-body Experiences: So Who Needs the Out-of-Body Experience?”; *The Journal of Nervous and Mental Disease;* Baltimore, Maryland; EUA; Vol. 169; N.º 4; 1981; bib. 247, 248; p. 244-248.

792. IRWIN, Harvey J.; “Some Psychological Dimensions of the Out-of-Body Experience”; *Parapsychology Review;* New York; Vol. 12; N.º 4; July-August, 1981; p. 1-6.

793. ISAACS, Julian; “On Kinetic Effects During Out-of-Body Projection”*; The Journal of the American Society for Psychical Research;* New York; Vol. 75; N.º 2; April, 1981; p. 192--194.

794. JACKSON, A. W.; “The Celtic Church Speaks Today”; World Fellowship Press; 1968; p. 26.

795. JACO, Grace R.; “Wenn das der Tod ist...”; trad. E. M. Körner; *Esotera;* Freiburg; Alemanha Ocidental; Revista; Mensário; Ano 21; N.º 11; Novembro, 1970; p. 1020.

796. JACOBSON, Nils O.; “Life Without Death?”; trad. Sheila La Farge; VIII + 342 p.; ilus.; glos. 327-329; bib. 295-325; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; ed. em sueco, ing., al., port.; Turnstone Books; London; 1974; p. 91-126.

797. JACOBY, A.; “Señor Kon-tiki”; George Allen & Unwin; London; 1968; p. 24.

798. JAFFÉ, Aniela; “Apparitions, An Archetypal Approach to Death Dreams And Ghosts”; pref. Carl Gustav Jung; VIII + 214 p.; alf.; 23 cm.; br.; Spring Publications; Irving, Texas; EUA; 1979; p. 143-167.

799. JAGOT, Paul-Clément; “Méthode Scientifique Moderne de Magnétisme, Hypnotisme, Suggestion”; 352 p.; ilus.; 22 cm.; enc.; 2.ª ed.; ed. em fr., it.; M. Drouin, Éditeur; Paris; s. d.; p. 155-172.

800. JAGOT, Paul-Clément; “Traité Méthodique du Magnétisme Personnel”; 268 p.; 22 cm.; enc.; Éditions Dangles; Paris; 31, Maio, 1952; p.165-180.

801. JAGOT, Paul-Clément; “Traité Théorique et Pratique de la Double Vue”; 200 p.; ilus.; 22,5 cm.; br.; Librairie et Éditions Leymarie; Paris; 1982; p. 150-152.

802. JAMES, William; “Études et Réflexions d’un Psychiste”; trad. Durandeaud; int. René Sudré; 336 p.; 19 cm.; br.; ed. em ing., fr., port.; Payot; Paris; 1924; p. 171-174.

803. JAMES, William; “The Varieties of Religious Experience”; XVIII + 526 p.; alf.; 18 cm.; enc.; The Modern Library; New York; s. d.; p. 376-386.

804. JEANNE, Louise; “Causeries Spirites”; 216 p.; 17 cm.; enc.; Imprimerie Durand, Fillons et Lagarde; Toulouse; França; 1885; p. 86-88.

805. JEBB, Robert H.; “A Business-man’s Experiences of the Truth of Life After Death”; Aird & Coghill; London; 1925; p. 52, 113.

806. JOHN, Da Free; “Easy Death”; editor Georg Feuerstein; int. Kenneth Ring; XXII + 406 p.; ilus.; alf.; 23 cm.; br.; The Dawn Horse Press; Clearlake, Cal.; EUA; 1983; p. 239, 254--256, 276, 360-362.

807. JOHNSON, Raynor C.; “The Imprisoned Splendour”; 426 p.; alf.; 22 cm.; br.; The Theosophical Publishing House; Wheaton, Ill.; EUA; 1971; p. 218-240.

808. JOHNSON, Raynor C.; “A Watcher on the Hills”; Hodder and Stoughton; London; 1959.

809. JOIRE, Paul; “De L’Extériorisation de la Sensibilité”; 380 p.; ilus.; 21 cm.; enc.; Félix Alcan, Éditeur; Paris; 1897; p. 341-352.

810. JOIRE, Paul; “Psychical and Supernormal Phenomena”; 634 p.; ilus.; 21,5 cm.; enc.; Frederick A. Stokes Co.; New York; s. d.; p. 79-91.

811. JORGE, José; Organizador; “Antologia do Perispírito”; 204 p.; ilus.; bib. 197-202; 23 cm.; br.; Instituto Maria; Juiz de Fora, MG; 1983; p. 12, 54-57, 78-80, 193.

812. JUNG, Carl Gustav; “Memoires, Dreams, Reflections”; ed. and int. Aniella Jaffé; trad. Richard Winston and Clara Winston; 448 p.; ilus.; glos. 410-420; alf.; 18 cm.; pocket; br.; 11.ª imp.; ed. em al., ing., port.; William Collins Sons; Glasgow; Great Britain; November, 1977; p. 320, 321, 343, 344.

813. JUNG, Carl Gustav; “The Structure and Dynamics of the Psyche”; trad. R. F. C. Hull; X + 588 p.; bib. 535-552; alf.; 23 cm.; enc.; sob.; 4.ª imp.; Princeton University Press; New Jersey; EUA; 1978; p. 481, 482, 506-509.

814. KARAGULLA, Shafica; “Breakthrough to Creativity”; 268 p.; bib. 263-268; 22,5 cm.; enc.; sob.; De Vorss & Co.; Marina Del Rey, Cal.; EUA; 1978; p. 73, 110-115, 180, 246.

815. KARDEC, Allan (Pseud. de Leon Hypolite Denizard Rivail); “O Céu e o Inferno”; trad. Manuel Justiniano Quintão; 426 p.; 18 cm.; br.; 28.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1982; p. 55, 168-172, 174, 243, 249, 407.

816. KARDEC, Allan (Pseud. de Leon Hypolite Denizard Rivail); “Espírito de um Lado, Corpo do Outro”; trad. Júlio Abreu Filho; *Revista Espírita;* Paris; Mensário; Ano III; N.º 1; reed.; 21 cm.; enc.; Edicel; S. Paulo; 1968; Janeiro, 1860; p. 11-19.

817. KARDEC, Allan (Pseud. de Leon Hypolite Denizard Rivail); “Estudo sobre o Espírito de Pessoas Vivas”; trad. Júlio Abreu Filho; *Revista Espírita;* Paris; Mensário; Ano III; N.º 3; reed.; Edicel; S. Paulo; 1968; Março, 1860; p. 85-91.

818. KARDEC, Allan (Pseud. de Leon Hypolite Denizard Rivail); “O Evangelho Segundo o Espiritismo”; trad. Guillon Ribeiro; 456 p.; 18 cm.; br.; 86.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1982; p. 109, 110, 398, 400, 427.

819. KARDEC, Allan (Pseud. de Leon Hypolite Denizard Rivail); "Evocação de um Surdo-mudo Encarnado"; trad. Júlio Abreu Filho; *Revista Espírita;* Paris; Mensário; Ano VIII; Vol. 1; reed.; Edicel; S. Paulo; 1968; Janeiro, 1865; p. 19-21.

820. KARDEC, Allan (Pseud. de Leon Hypolite Denizard Rivail); "Fenômeno de Bi-Corporeidade"; trad. Júlio Abreu Filho; *Revista Espírita;* Paris; Mensário; Ano I; N.º 12; reed.; Edicel; S. Paulo; 1968; Dezembro, 1858; p. 343-346.

821. KARDEC, Allan (Pseud. de Leon Hypolite Denizard Rivail); "A Gênese"; trad. Guillon Ribeiro; 400 p.; 18 cm.; br.; 15.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1967; p. 203, 273-283, 290, 293, 294, 339, 340, 354.

822. KARDEC, Allan (Pseud. de Leon Hypolite Denizard Rivail); "Identidade de um Espírito Encarnado"; trad. Júlio Abreu Filho; *Revista Espírita;* Paris; Mensário; Ano VI; Vol. 1; reed.; Edicel; S. Paulo; 1968; Janeiro, 1863; p. 20-23.

823. KARDEC, Allan (Pseud. de Leon Hypolite Denizard Rivail); "Ligação Entre o Espírito e o Corpo"; trad. Júlio Abreu Filho; *Revista Espírita;* Paris; Mensário; Ano II; N.º 5; reed.; Edicel; S. Paulo; 1968; Maio, 1859; p. 139, 140.

824. KARDEC, Allan (Pseud. de Leon Hypolite Denizard Rivail); "O Livro dos Espíritos"; trad. Guillon Ribeiro; 480 p.; ilus.; 18 cm.; br.; 31.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; s. d.; p. 171, 201, 213-236, 254, 278.

825. KARDEC, Allan (Pseud. de Leon Hypolite Denizard Rivail); "O Livro dos Médiuns"; trad. Guillon Ribeiro; 480 p.; glos. 478-480; 18 cm.; br.; 30.ª ed.; ed. em fr., ing., port., it., espanhol, esperanto.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1972; p. 71, 117, 123, 124, 128, 141-153, 260, 361-364, 367, 376.

826. KARDEC, Allan (Pseud. de Leon Hypolite Denizard Rivail); "Maria D'Agreda: Fenômeno de Bicorporeidade"; trad. Júlio Abreu Filho; *Revista Espírita;* Paris; Mensário; Ano III; N.º 11; reed.; Edicel; S. Paulo; 1968; Novembro, 1860; p. 372-376.

827. KARDEC, Allan (Pseud. de Leon Hypolite Denizard Rivail); "Obras Póstumas"; trad. Guillon Ribeiro; 354 p.; 18 cm.; br.; 12.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1964; p. 46-51, 69-78, 89, 90, 159, 160, 171.

828. KARDEC, Allan (Pseud. de Leon Hypolite Denizard Rivail); "O Principiante Espírita"; s. t.; int. Henri Sausse; 128 p.; 18 cm.; enc.; 10.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1944; p. 101, 113, 114.

829. KARDEC, Allan (Pseud. de Leon Hypolite Denizard Rivail); "O Que é o Espiritismo"; s. t.; int. Henri Sausse; 218 p.; 18 cm.; br.; 24.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1982; p. 194, 195, 204.

830. KARDEC, Allan (Pseud. de Leon Hypolite Denizard Rivail); "Santo Atanásio, Espírita sem o Saber"; trad. Júlio Abreu Filho; *Revista Espírita;* Paris; Mensário; Ano VII; Vol. 1; reed.; Edicel; S. Paulo; 1968; Janeiro, 1864; p. 29, 30.

831. KARDEC, Allan (Pseud. de Leon Hypolite Denizard Rivail); "Teoria dos Sonhos"; trad. Júlio Abreu Filho; *Revista Espírita;* Paris; Mensário; Ano VIII; Vol. 7; reed.; Edicel; S. Paulo; 1968; Julho, 1865; p. 202-205.

832. KARDEC, Allan (Pseud. de Leon Hypolite Denizard Rivail); "Uma Aparição Providencial"; trad. Júlio Abreu Filho; *Revista Espírita;* Paris; Mensário; Ano IV; N.º 7; reed.; Edicel; S. Paulo; 1968; Julho, 1861; p. 212-215.

833. KARDEC, Allan (Pseud. de Leon Hypolite Denizard Rivail); "Um Sonho Instrutivo"; trad. Júlio Abreu Filho; *Revista Espírita;* Paris; Mensário; Ano IX; Vol. 6; reed.; Edicel; S. Paulo; 1968; Julho, 1866; p. 171-174.

834. KARL, Miguel; "O Espiritismo, Doutrina da Felicidade"; int. Cesar Gonçalves; 96 p.; 17,5 cm.; enc.; Editora Espírita; Rio de Janeiro; 1937; p. 85-87.

835. KELLER, Werner; "La Parapsychologie Ouvre le Futur"; trad. Anne Soulé-Abeilhou; 412 p.; ilus.; glos. 407-410; bib. 411, 412; 21,5 cm.; br.; em al., fr.; Éditions Robert Laffont; Paris; 1978; p. 340-360, 408.

836. KELWAY-BAMBER, L.; “Claude’s Book”; int. Oliver Lodge; XXVIII + 150 p.; 19 cm.; enc.; 2.ª ed.; Methuen & Co.; London; 1919; p. 10, 11.

837. KELWAY-BAMBER, L.; “Claude’s Second Book”; int. Ellis Thomas Powell; XX + 124 p.; ilus.; 18 cm.; enc.; Psychic Book Club; London; 1919; p. 75, 76.

838. KENNELLY, F. J.; “Reincarnation and Survival”; 88 p.; Arken Publishing Co.; Aurora; EUA; 1974.

839. KENNETT, Frances; “How to Read Your Dreams”; 64 p.; ilus.; 29 cm.; enc.; sob.; Gol``den Hands Books; London; 1975; p. 58.

840. KERNER, Justinus; “A Vidente de Prevorst”; Biografia; trad. Carlos Imbassahy; 266 p.; 19 cm.; br.; Casa Editora O Clarim; Matão, SP; 1973; p. 65, 66.

841. KETTELKAMP, Larry; “Hypnosis: The Wakeful Sleep”; 96 p.; ilus.; alf.; 21 cm.; enc.; sob.; William Morrow and Co.; New York; 1975; p. 89-91.

842. KFOURI, Fauze; “Raio X da Mente Humana”; pref. L. Romanowski; 190 p.; glos. 181-187; bib. 189, 190; 21 cm.; br.; 4.ª ed.; Edição do Autor; S. Paulo; 1976; p. 182.

843. KILNER, Walter John; “The Human Aura”; pref. Leslie A. Shepard; XIV + 306 p.; ilus.; alf.; 21 cm.; br.; The Citadel Press; Secaucus, N. J.; EUA; 1965; p. 38-43.

844. KING, Francis; editor e int.; “Astral Projection, Ritual Magic and Alchemy”; 254 p.; ilus.; 22 cm.; enc.; sob.; Samuel Weiser; New York; 1972; p. 49-76.

845. KING, Francis; “Ritual Magic in England”; 176 p.; bib. 175, 176; 18 cm.; pocket; br.; New English Library; London; December, 1972; p. 101, 114-118.

846. KING, Francis, and SKINNER, Stephen; “Techniques of High Magic: A Manual of Self-Initiation”; 228 p.; ilus.; bib. 218; alf.; 21 cm.; br.; Destiny Books; New York; 1981; p. 10, 13, 106-125, 218.

847. KING, Stephen; “O Iluminado”; trad. Betty Ramos Albuquerque; 396 p.; 21 cm.; br.; 2.ª ed.; Editora Record; Rio de Janeiro; 1983; p. 31, 78, 273.

848. KINGSTON, Kenny; “Sweet Spirits”; XII + 260 p.; ilus.; alf.; 23 cm.; enc.; sob.; Contemporary Books; Chicago, Ill.; EUA; 1978; p. 143, 144.

849. KIPP, Heinrich; “Die Geisterwelt ist nicht verschlossem...”; *Die Andere Welt;* Freiburg; Alemanha Ocidental; Revista; Mensário; Ano 20; N.º 12; Dezembro, 1969; p. 1097, 1098.

850. KLEIN, Aaron E.; “Parapsychologie”; 112 p.; ilus.; 18 cm.; pocket; br.; Wilhelm Goldman Verlag; München; Alemanha Ocidental; 1975; p. 81-83.

851. KNIGHT, David C.; “The ESP Reader”; Antologia; XIV + 432 p.; glos. 424-428; bib. 429-431; ono.; 23 cm.; enc.; sob.; Castle Books; Secaucus, N. J.; EUA; 1969; p. 89, 104, 273-316, 393-400, 424-428.

852. KNIGHT, Gareth; “A History of White Magic”; int. Kathleen Raine; 236 p.; ilus.; bib. 223-226; alf.; 21 cm.; br.; Samuel Weiser; New York; 1979; p. 177-179, 218.

853. KNIGHT, Gareth; “Occult Exercises and Practices”; 96 p.; ilus.; alf.; 18 cm.; br.; ed. em ing., esp.; The Aquarian Press; London; 1982; p. 33-59.

854. KOESTLER, Arthur; “The Invisible Writing”; Hamish Hamilton, Collins; London; 1954; p. 352.

855. KOHN, Elisabeth; “Ein Weg zur grundlegenden Schicksalswandlung”; *Die Andere Welt;* Freiburg; Alemanha Ocidental; Revista; Mensário; Ano 19; N.º 3; Março, 1968; p. 208-210.

856. KOHN, Elisabeth; “Erwach aus dem Traum des Lebens!”; *Esotera;* Freiburg; Alemanha Ocidental; Revista; Mensário; Ano 23; N.º 5; Maio, 1972; p. 423-428.

857. KOHR, Richard L.; “A Survey of Psi Experiences Among Members of a Special Population”; *The Journal of the American Society for Psychical Research;* New York; Vol. 74; N.º 4; October, 1980; p. 395-411.

858. KOLOSIMO, Peter; “Ciudadanos de las Tinieblas”; trad. Juan Moreno; pref. Andrea Romero; 256 p.; 18 cm.; pocket; br.; 2.ª ed.; Plaza & Janes; Barcelona; Espanha; Novembro, 1979; p. 145-149, 156.

859. KOPP, René; "Introduction Générale a L'Étude des Sciences Occultes"; 384 p.; 23 cm.; br.; Paul Leymairie Éditeur; Paris; 1930; p. 127-132.

860. KOVACH, Tom; "Out-of-Body Survey"; *Omni;* New York; Revista; Mensário; Vol. 4; N.º 11; August, 1982; ilus.; p. 94.

861. KRIPPNER, Stanley Curtiss; Editor; "Extrasensory Perception"; Antologia; int. Montague Ullman; 308 p.; ono.; alf.; 23 cm.; enc.; sob.; Plenum Press; New York; 1978; p. 116-118, 150, 159, 160.

862. KRIPPNER, Stanley Curtiss; "The Implications of Contemporary Dream Research"; *Journal of the American Society of Psichosomatic Dentistry and Medicine;* Part I; Vol. 18; N.º 3; 1971; p. 94-101; Part. II; Vol. 18; N.º 4; bib. 138-140; 1972; p. 130-140.

863. KRIPPNER, Stanley Curtiss; "Song of the Siren: A Parapsychological Odyssey"; XVIII + 312 p.; alf.; 23,5 cm.; enc.; Harper & Row, Publishers; New York; 1975; p. 262-264.

864. KRIPPNER, Stanley Curtiss; & RUBIN, Daniel; Editores; "The Kirlian Aura: Photographing the Galaxies of Life"; 208 p.; ilus.; bib. 200-204; 21 cm.; br.; Anchor Press; New York; 1974; p. 171, 172.

865. KRIPPNER, Stanley Curtiss; & VILLOLDO, Alberto; "The Realms of Healing"; int. Evan Harris Walker; X + 336 p.; ilus.; bib. 317-324; alf.; 21,5 cm.; br.; Celestial Arts; Millbrae, Cal.; EUA; 1976; p. 299, 300.

866. KRISHNA, Gopi; "Kundalini: The Evolutionary Energy in Man"; int. Frederic Spiegelberg; coment. James Hillman; 252 p.; 22 cm.; br.; Shambhala Publications; Boulder; Colorado; EUA; 1971; p. 12, 13.

867. KRISHNA, Gopi; "The Secret of Yoga"; 212 p.; 21,5 cm.; br.; Turnstone Press; Wellingborough; Northamptonshire; Great Britain; 1981; p. 123-126.

868. KRISHNAN, V.; "Near-Death Experiences: Reassessment Urged"; *Parapshychology Review;* New York; Vol. 12; N.º 4; July-August, 1981; p. 10, 11.

869. KRISHNAN, V.; "Out-of-the-Body Vision"; *Parapsychology Review;* New York; Vol. 13; N.º 2; March-April, 1982; bib. 22; p. 21, 22.

870. KRISHNAN, V.; "Correspondence: V. Krishnan Questions"; *Parapsychology Review;* New York; Vol. II; N.º 4; July-August, 1980; bib.; p. 26.

871. KRUGER, Helen; "Other Healers, Other Cures"; XVI + 404 p.; alf.; 23 cm.; enc.; sob.; The Bobbs-Merril Co.; New York; 1974; p. 302, 303, 337.

872. KYBER, Manfred; "Também Eles são Nossos Irmãos?"; trad. Tatiana Braunwieser; 162 p.; ilus.; 19,5 cm.; br.; Editora Cultural Espiritual; S. Paulo; 1981; p. 138-142.

873. LAFFERTY, La Vedi, and HOLLOWELL, Bud; "The Eternal Dance"; apres. Car. Llewellyn Weschcke; int. Patricia-Rochelle Diegel; 540 p.; ilus.; bib. 511-522; alf.; 20,5 cm.; br.; Llewellyn Publications; St. Paul, Minnesota; EUA; p. 340, 453, 478.

874. LAMONT, Stewart; "Is Anybody There?"; 144 p.; glos. 143; 21,5 cm.; enc.; sob.; Mainstream Publishing; Edinburg; Great Britain; 1980; p. 81-104, 109-114, 143.

875. LANCELIN, Charles; "L'Ame Humaine"; 206 p.; ilus.; 17 cm.; enc.; Henri Durville, Imprimeur-Éditeur; Paris; 1920; p. 9, 33-43.

876. LANCELIN, Charles; "L'Au-Dela et ses Problèmes"; pref. Michel de Montaigne; 304 p.; ilus.; 17,5 cm.; br.; Librairie du Magnetisme; Paris; 1907; p. 112-135.

877. LANCELIN, Charles; "L'Évocation des Morts"; 60 p.; 24 cm.; br.; Henri Durville, Imprimeur-Éditeur; Paris; 1925; p. 14, 15.

878. LANCELIN, Charles; "La Fraude dans la Production des Phénomènes Médiumniques"; 132 p.; 25,5 cm.; br.; Hector et Henri Durville, Éditeurs; Paris; s. d.; p. 39, 40.

879. LANCELIN, Charles; "Méthode de Dédoublement Personnel: Extériorization de la Neuricité, Sorties en Astral"; 554 p.; ilus.; 22 cm.; enc.; Hector et Henri Durville, Éditeurs; Paris; 1912; p. 309-398 (Minibiblioteca).

880. LANCELIN, Charles; "L'Occultisme et la Science"; 678 p.; 22 cm.; br.; Éditions Jean Meyer; Paris; 1926; p. 496-504.

881. LANCELIN, Charles; “L’Occultisme et la Vie”; 544 p.; ilus.; 22 cm.; enc.; Éditions Adyar; Paris; 1928; p. 484-487, 535-540.

882. LANCELIN, Charles; “A Prática do Desdobramento”; s. t.; *Revista O Pensamento*; S. Paulo; Ano XXXV; N.º 408, 409, 410; Setembro-Outubro, 1942; ilus.; p. 297-299, 327-329.

883. LANCELIN, Charles; “La Vie Posthume”; 416 p.; ilus.; 24 cm.; enc.; Henri Durville, Imprimeur-Éditeur; Paris; 1923; p. 145-155.

884. LANDAU, Lucian; “An Unusual Out-of-the-Body Experience”; *Journal of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 42; N.º 717; September, 1963; ilus.; p. 126-128.

885. LANG, Andrew; “The Book of Dreams and Ghosts”; int. Robert Reginald; 302 p.; ilus.; 21,5 cm.; br.; Newcastle Publishing Co; Hollywood, Cal.; EUA; 1972; p. 84-87, 89-93.

886. LANTIER, Jacques; “El Espiritismo”; trad. M. Bofill y E. Petit; 176 p.; bib. 175, 176; 21,5 cm.; br.; Ediciones Martínez Roca; Barcelona; Espanha; 1976; p. 147-149.

887. LARCHER, Hubert; & RAVIGNANT, Patrick; “Os Domínios da Parapsicologia”; trad. Margarida Schiappa e Francisco Agarez; 366 p.; ilus.; glos. 337-345; bib. 349-359; 20,5 cm.; cart.; Edições 70; Lisboa; Portugal; Janeiro, 1977; p. 9, 33, 48, 169, 187-194, 284-286, 310, 337--340.

888. LARSEN, Caroline D.; “My Travels in the Spirit World”; 106 p.; ilus.; 20 cm.; enc.; Tulle Co.; Rutland, Vermont; EUA; 1927; p. 1-106.

889. LAUBSCHER, Barend Jacob Frederick; “Beyond Life’s Curtain”; pref. John D. Pearce-Higgins; 108 p.; ilus.; 21 cm.; enc.; sob.; Howard Timmim; Cape Town; South Africa; 1967; p. 28-32, 39, 54-66.

890. LAUBSCHER, Barend Jacob Frederick; “Where Mystery Dwells”; pref. John D. Pearce-Higgins; X + 262 p.; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; James Clarke & Co.; Cambridge; England; 1972; p. 23, 27-36, 104, 198, 200-208, 212.

891. LAUTNER, Theodor; “Seelenwanderungen während des Schlafes und bei Ohnmachten”; *Die Andere Welt*; Freiburg; Alemanha Ocidental; Revista; Mensário; Ano 19; N.º 12; Dezembro, 1968; ilus.; p. 1073-1077.

892. LAWRENCE, J.; “Magnetismo Utilitário y Milagroso”; s. t.; 196 p.; ilus.; 18 cm.; enc.; Eletric & Magnetic Federal Institute; Rio de Janeiro; s. d.; p. 125-127, 183-187.

893. LAWRENCE, J.; “Ocultismo Pratico”; 400 p.; 23 cm.; enc.; 2.ª ed.; Lawrence & Co.; Rio de Janeiro; 01, Março, 1913; p. 364-384.

894. LEADBEATER, Charles Webster; “The Astral Plane: Its Scenery, Inhabitants, and Phenomena”; 128 p.; 17,5 cm.; enc.; 5.ª ed.; ed. em ing., esp., port.; Theosophical Publishing House; Los Angeles; EUA; 1918; p. 31-35.

895. LEADBEATER, Charles Webster; “Les Aides Invisibles”; s. t.; 160 p.; 17,5 cm.; enc.; 4.ª ed.; ed. em ing., fr., esp., port.; Les Éditions Adyar; Paris; 1930; p. 27-37.

896. LEADBEATER, Charles Webster; “Los Centros de Fuerza y el Fuego Serpentino”; s. t.; 52 p.; 17 cm.; br.; Editorial Orion; México; D. F.; 1976; p. 23-28.

897. LEADBEATER, Charles Webster; “The Chakras”; XIV + 132 p.; ilus.; alf.; 21 cm.; enc.; sob.; The Theosophical Publishing House; Adyar, Madras; Índia; 1973; p. 71-94.

898. LEADBEATER, Charles Webster; “De La Clairvoyance”; trad. La Garnérie; 228 p.; 18,5 cm.; enc.; ed. em ing., fr., port.; Publications Théosophiques; Paris; 1910; p. 69-106.

899. LEADBEATER, Charles Webster; “Compêndio de Teosofia”; s. t.; 116 p.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; s. d.; p. 52, 61, 70, 71.

900. LEADBEATER, Charles Webster; “El Hombre Visible e Invisible”; trad. Luis Aguilera Fernandez; 140 p.; ilus.; 22,5 cm.; br.; 6.ª ed.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1977; p. 107-111.

901. LEADBEATER, Charles Webster; “O Lado Oculto das Coisas”; trad. Raymundo Mendes Sobral; 382 p.; bib. 381; alf.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1981; p. 305--308.

902. LEADBEATER, Charles Webster; “El Plano Mental”; trad. Federico Climent Terrer; 100 p.; 19,5 cm.; br.; 5.ª ed.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1976; p. 1-100.

903. LEADBEATER, Charles Webster; "O Que há Além da Morte"; trad. Cinira Riedel de Figueiredo; 362 p.; 19,5 cm.; br.; ed. em ing., esp., port.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1974; p. 165-175.

904. LEAF, Horace; "A Morte não é o Fim: Memórias de Um Médium"; Autobiografia; trad. Nair Lacerda; 202 p.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1984; p. 84-92.

905. LEAF, Horace; "What Mediumship is"; 168 p.; 18,5 cm.; enc.; sob.; 8.ª imp.; Spiritualist Press; London; 1976; p. 142-150.

906. LEAL, Julio Cesar; "A Casa de Deus"; 202 p.; 17 cm.; enc.; 2.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1921; p. 45, 48, 49.

907. LEARY, Timothy; METZNER, Ralph; and ALPERT, Richard; "The Psychodelic Experience: A Manual Based on the Tibetan Book of the Dead"; 160 p.; 23,5 cm.; enc.; 2.ª imp.; University Books; New York; September, 1964; p. 38, 59.

908. LEE, Dal; "Dictionary of Astrology"; 250 p.; ilus.; 18 cm.; pocket; br.; Warner Books; New York; December, 1968; p. 71.

909. LEFEBURE, Francis; "Expériences Initiatiques"; 2 Vol.; 416 p.; Tome II; ilus.; 22,5 cm.; br.; 2.ª ed.; Librairie Verrycken; Antuérpia; Bélgica; 1976; p. 1-274 (Minibiblioteca).

910. LEFEBURE, Francis; "Les Homologies: Architecture Cosmique"; 460 p.; ilus.; 24 cm.; br.; 2.ª ed.; Le Courrier du Livre; Paris; 1978; p. 190, 269, 283, 304, 305, 311, 313, 333, 342-344, 360, 379.

911. LEFEBURE, Francis; "Respiración Ritmica y Concentración Mental"; 128 p.; 19,5 cm.; br.; Editorial Kier; Buenos Aires. 1978; p. 122-124.

912. LEFEBURE, Francis; "La Respiration et l'Amour"; *Inconnues;* Lausanne; Suíça; Revista; 3.ª Série; Vol. 12; 1956; p. 146-161.

913. LEFEBURE, Francis; "La Rêverie Dirigée"; *Inconnues;* Lausanne; Suíça; Revista; 3.ª Série; Vol. 14; 1960; p. 175-181.

914. LENZ, Frederick; "Lifetimes: True Accounts of Reincarnation"; 206 p.; alf.; 23 cm.; enc.; sob.; The Bobbs-Merril Co.; New York; 1979; p. 47, 59-61, 94-96.

915. LEONARD, Gladys Osborn; "The Last Crossing"; Psychic Book Club; London; 1937; p. 73, 106.

916. LEONARD, Gladys Osborn; "My Life in Two Worlds"; 300 p.; 18 cm.; enc.; Cassell & Co.; London; 1931; p. 23-29.

917. LESLIE, William, and GREEN, Celia Elizabeth; "Ausserköperliche Erfahrunge: wissenschaftlich erforscht"; trad. E. M. Körner; *Esotera;* Freiburg; Alemanha Ocidental; Revista; Mensário; Ano 21; N.º 5; Maio, 1970; p. 417-419.

918. LESSA, Adelaide Petters; "Precognição"; 392 p.; ilus.; bib. 381-388; 21 cm.; br.; Livraria Duas Cidades; S. Paulo; 1975; p. 337, 354.

919. LESTER, Reginald Mounstephens; "In Search of the Hereafter"; XIV + 242 p.; 20,5 cm.; enc.; sob.; Wilfred Funk; New York; 1953; p. 54-68.

920. LETHBRIDGE, T. C.; "Ghost and Ghoul"; XII + 156 p.; ilus.; alf.; 22 cm.; br.; 2.ª imp.; Routledge and Kegan Paul; London; 1967; p. 143-145.

921. LEVINE, Stephen; "Who Dies? An Investigation of Conscious Living and Conscious Dying"; pref. Ram Dass; XVI + 318 p.; bib. 308-310; alf.; 21 cm.; br.; Anchor Books; New York; 1982; p. 277-280.

922. LÉVRIER, Léon; "Les Forces Médiumniques"; pref. J. Pascal; 88 p.; ilus.; 18 cm.; br.; Nicolas, Renault & Cie.; Poitiers; França; 1921; p. 24-31, 54-62.

923. LEWIS, Ioan M.; "Êxtase Religioso"; trad. José Rubens Siqueira de Madureira; 264 p.; ilus.; bib. 255-259; 20,5 cm.; br.; Editora Perspectiva; S. Paulo; 1977; p. 53, 55, 56, 199-201, 206.

924. LHERMITTE, Jean; "Le Problème des Miracles"; 234 p.; 18,5 cm.; br.; 6.ª ed.; Librairie Gallimard; Paris; 1956; p. 197-212.

925. LIEF, Harold I.; “Commentary on Dr. Ian Stevenson’s “The Evidence of Man’s Survival After Death”; *The Journal of Nervous and Mental Disease;* Baltimore, Maryland; EUA; Vol. 165; N.º 3; 1977; bib. 173; p. 171-173.

926. LILLY, John Cunningham; “The Center of the Cyclone”; XII + 226 p.; bib. 221, 222; 21 cm.; enc.; sob.; ed. em ing., it., esp.; The Julian Press; New York; March, 1972; p. 24-58, 148.

927. LILLY, John Cunningham, and LILLY, Antonietta Lena; “The Dyadic Cyclone: The Autobiography of a Couple”; 252 p.; ilus.; bib. 246-248; 20 cm.; pocket; br.; Granada Publishing; London; 1978; p. 69-77.

928. LIMA, Luiz da Rocha; “Memórias de Um Presidente de Trabalhos”; apres. Paulo da Costa Rzezinski; 708 p.; ilus.; bib. 707, 708; 27 cm.; cart.; Lar de Frei Luiz; Rio de Janeiro; 1982; p. 54, 55.

929. LIMOSIN, Febo de; “Para Hablar con los Espiritus”; 180 p.; ilus.; 20,5 cm.; enc.; Publicaciones Mundial; Barcelona; Espanha; 1930; p. 161-166.

930. LIND, Frank; “My Occult Case Book”; X + 214 p.; ilus.; 18,5 cm.; enc.; sob.; Rider and Co.; London; 1953; p. 26-41, 118, 128, 206-208, 213.

931. LINEDECKER, Clifford L.; “Country Music Stars and the Supernatural”; 318 p.; ilus.; 18 cm.; pocket; br.; Dell Publishing Co.; New York; July, 1979; p. 284-293.

932. LINEDECKER, Clifford L.; “Psychic Spy: The Story of an Astounding Man” (Ernesto A. Montgomery); Biografia; XIV + 178 p.; bib. 176-178; 21 cm.; enc.; sob.; Doubleday and Co.; Garden City, N. Y.; EUA; 1976; p. 48-58.

933. LINS, Edmar; “Os Fantásticos Caminhos da Parapsicologia”; pref. Joston Miguel Silva; 278 p.; ilus.; 20,5 cm.; br.; Ebrasa; Brasília; 1970; p. 87, 88, 90, 91.

934. LIPPMAN, Caro W.; “Hallucinations of Physical Duality in Migraine”; *The Journal of Nervous and Mental Disease;* New York; Vol. 117; N.º 4; Serial N.º 856; April, 1953; p. 345-350.

935. LISBÔA, Roberto; “Primeiros Passos em Metapsíquica”; 274 p.; ilus.; bib. 271, 272; 23 cm.; br.; Editor Borsoi; Rio de Janeiro; 1955; p. 202-206.

936. LISCHKA, Alfred; “Durch meine Hölle und Meinen Himmel”; *Esotera;* Freiburg; Alemanha Ocidental; Revista; Mensário; Ano 24; N.º 12; Dezembro, 1973; ilus.; p. 1104-1109.

937. LISCHKA, Alfred; “Erlebnisse jenseits der Schwelle”; 234 p.; bib. 229-234; 23 cm.; enc.; sob.; Ansata-Verlag; Schwarzenburg; Suíça; 1979; p. 91-180 (Minibiblioteca).

938. LISCHKA, Alfred; “Ich Erkante, dass ich an der Decke Schwebte”; *Esotera;* Freiburg; Alemanha Ocidental; Revista; Mensário; Ano 24; N.º 11; Novembro, 1973; ilus.; p. 1001--1005.

939. LLEWELLYN, Editorial Staff; “The Truth About Psychic Attack & Protection”; 28 p.; 21 cm.; br.; Llewellyn Publications; St. Paul, MN; EUA; 1984; p. 21, 22.

940. LOBO, Ary Maurell; “Ou a Vida Termina com a Morte, ou com a Morte Começa Outra Vida”; *Ciência Popular;* Rio de Janeiro; Revista; Mensário; N.º 11; Agosto, 1949; p. 1-3.

941. LODGE, Oliver; “The Survival of Man”; XII + 358 p.; ilus.; alf.; 19 cm.; enc.; Methuen & Co.; London; February, 1911; p. 88, 99-104.

942. LOESTER (Pseud.); “Práticas Esotéricas”; 394 p.; ilus.; 18,5 cm.; enc.; Editora O Pensamento; S. Paulo; 1923; p. 32-39.

943. LOMBROSO, Cesare; “After Death - What?”; trad. William Sloane Kennedy; XIV + 364 p.; ilus.; alf.; 21 cm.; enc.; ed. em ing., al., it., port.; Small, Maynard & Co.; Boston; EUA; 1909; p. 246-257.

944. LONDON, Jack; “The Star Rover”; Novela; The Macmillan Co.; London; 1963.

945. LONG, Max Freedom; “Recovering the Ancient Magic”; pref. E. Otha Wingo; 288 p.; ilus.; 18,5 cm.; br.; Huna Press; Cape Giardeau, MO; EUA; 1981; p. 142-146.

946. LONG, Max Freedom; “The Secret Science at Work”; 344 p.; alf.; 21 cm.; enc.; De Vorss & Co.; Marina del Rey, Cal.; EUA; s. d.; p. 33-60.

947. LONG, Max Freedom; "The Secret Science Behind Miracles"; 408 p.; ilus.; glos. 407, 408; alf.; 21 cm.; br.; 13.ª imp.; ed. em ing., port.; De Vorss & Co.; Publishers; Marina Del Rey, Cal.; EUA; 1981; p. 104, 110, 111, 127, 148-152, 154, 158, 172, 200-204, 213-215, 261, 287-291, 378, 379.

948. LORENZ, Francisco Valdomiro; "Chamas de Ódio e a Luz do Puro Amor"; 180 p.; ilus.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1983; p. 38, 39, 177-179.

949. LORENZ, Francisco Valdomiro; "O Filho de Zanoni"; Romance; 234 p.; 23 cm.; enc.; 2.ª ed.; Empresa Editora O Pensamento; S. Paulo; 1943; p. 171.

950. LORENZ, Francisco Valdomiro; "Lições Práticas de Ocultismo Utilitário"; 282 p.; 18 cm.; enc.; Editora O Pensamento; S. Paulo; 1942; p. 227-231.

951. LORENZ, Francisco Valdomiro; "Raios de Luz Espiritual: Ensinos Esotéricos"; 198 p.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1973; p. 44, 72.

952. LORENZATTO, José; "Parapsicologia e Religião: Alguns Aspectos da Mística à Luz da Ciência"; apres. Oscar González-Quevedo; 200 p.; 21 cm.; br.; Edições Loyola; S. Paulo; 1979; p. 142-153.

953. L'ORNE, Mme. Asa; "Chloroformed but Conscious"; *Bordeland;* London; Revista; Mensário; Vol. I; N.º VI; October, 1894; p. 564, 565.

954. LUCAS, Dean; "The Jung-Jaffé View of Out-of-body Experiences" (Robert Crookall); Books Reviews; *Theta;* Durham; North Carolina; EUA; N.º 38; Winter, 1973; p. 6-8.

955. LUCKNER, Udo Oscar; "A Lenda de Araés"; 110 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Imery Publicações; Goiânia, GO; 1983; p. 69, 70.

956. LUDWIG, Arnold M.; "Altered States of Consciousness"; *Archives General of Psychiatry;* Vol. 15; September, 1966; bib. 233, 234; p. 225-234.

957. LUKIANOWICZ, N.; "Autoscopic Phenomena"*; American Medical Association Archives of Neurology and Psychiatry;* Vol. 80; August, 1958; bib. 218-220; p. 199-220.

958. LUNA, Roso de; "O Livro que Mata a Morte"; trad. e apres. Edmundo Cardillo; 298 p.; 20 cm.; enc.; Editora Três; S. Paulo; 1973; p. 122, 158, 229-232, 291, 292.

959. LURDAHL, Craig R.; "A Collection of Near-Death Research Readings"; Anthology; pref. Raymond A. Moody Jr.; XVI + 240 p.; 22,5 cm.; enc.; sob.; Nelson-Hall Publishers; Chicago, Ill.; EUA; 1982.

960. LUTYENS, Mary; "Krishnamurti: Os Anos do Despertar"; Biografia; trad. Octavio Mendes Cajado; 302 p.; ilus.; 19,5 cm.; br.; Editora Cultrix; S. Paulo; 1978; p. 22, 25, 38, 43-49, 163, 174.

961. LYRA, Alberto; "O Ensino dos Mahatmas"; 278 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Ibrasa; S. Paulo; 1977; p. 128, 129.

962. LYRA, Alberto; "O Inconsciente, a Magia e o Diabo no Século XX"; 294 p.; 21 cm.; br.; Distribuidora Record; Rio de Janeiro; s. d.; p. 204-249.

963. LYRA, Alberto; "Parapsicologia e Inconsciente Coletivo"; 176 p.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1970; p. 14, 15.

964. LYRA, Alberto; "Parapsicologia, Psiquiatria, Religião"; 186 p.; 20 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1968; p. 86-90.

965. M; "Dioses Atomicos"; 222 p.; ilus.; glos. 215-217; 20 cm.; br.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1950; p. 101-103.

966. MACDOUGALL, Curtis D.; "Superstition and the Press"; XII + 616 p.; alf.; 23 cm.; br.; Prometheus Books; Buffalo, N. Y.; EUA; 1983; p. 117-121, 324, 360, 527, 529, 546, 555.

967. MACHADO, Brasilio Marcondes; "Contribuição ao Estudo da Psiquiatria, Espiritismo e Metapsiquismo"; Tese; 272 p.; ilus.; bib. 266-269; 22 cm.; enc.; Edição do Autor; Rio de Janeiro; 1922; p. 94-96.

968. MACHADO, Mário Amaral; "Os Fenômenos Paranormais de Thomas Green"; 154 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Editora Tecnoprint; Rio de Janeiro; 1984; p. 15-23, 58.

969. MACHADO, Ubiratan Paulo; "Os Intelectuais e o Espiritismo"; pref. Salim Miguel; 242 p.; ilus.; bib. 233-240; 21 cm.; br.; Edições Antares; Rio de Janeiro; 1983; p. 65, 66, 207, 208.

970. MACKENZIE, Andrew; "Hauntings and Apparitions"; int. Brian Inglis; XVIII + 270 p.; ilus.; bib. 258-265; alf.; 20 cm.; br.; Granada Publishing; London; 1983; p. 7, 31, 242, 243.

971. MACKLIN, John; "Passaporte para o Desconhecido"; trad. Hélio Pólvora; 134 p.; 21 cm.; br.; Distribuidora Record; Rio de Janeiro; s. d.; p. 87, 88.

972. MACKINTOSH, William Hunter; "Did He Dream His Past Incarnation?"; *Psychic News;* London; Jornal; Semanário; N.º 2436; February 10, 1979; p. 2.

973. MACKINTOSH, William Hunter; "Doctor Takes Astral Flight to Earth's Bowels"; *Psychic News;* London; Jornal; Semanário; N.º 2178; March 2, 1974; p. 2.

974. MACKINTOSH, William Hunter; "The Essence of Espiritualism"; 62 p.; 22 cm.; Gerrard's Cross, Smythe; London; 1973.

975. MACKINTOSH, William Hunter; "Famous Medium Describes Her Other-World Visits"; *Psychic News;* London; Jornal; Semanário; N.º 2241; May 17, 1975; p. 2.

976. MACKINTOSH, William Hunter; "His Astral Travel is in Space and Time"; *Psychic News;* London; Jornal; Semanário; N.º 2219; December 14, 1974; p. 2.

977. MACKINTOSH, William Hunter; "How You can Become Astral Traveller"; *Psychic News;* London; Jornal; Semanário; N.º 2308; August 28, 1976; p. 2.

978. MACKINTOSH, William Hunter; "She Left Her Body and Entered the Atom"; *Psychic News;* London; Jornal; Semanário; N.º 2451; May 26, 1979; ilus.; p. 2.

979. MACKINTOSH, William Hunter; "What Causes Astral Body to Travel?"; *Psychic News*; London; Jornal; Semanário; N.º 2520; September 27, 1980; p. 2.

980. MACLAINE, Shirley; "Minhas Vidas"; Autobiografia; trad. A. B. Pinheiro de Lemos; 318 p.; 21 cm.; br.; Editora Record; Rio de Janeiro; 1983; p. 9, 151-153, 169, 170, 192, 284--287.

981. MADDELEY, Peter; "Events on the Threshold of the After-Life" (Robert Crookall); Books Reviews; *Journal of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 44; N.º 735; March, 1968; p. 259, 260.

982. MADDOCK, Peter; "London Parascience Conference"; *Parapsychology Review;* New York; Vol. II; N.º 66; November-December, 1980; p. 15-18.

983. MAES, Hercílio; "Elucidações do Além"; rev. José Fuzeira; 194 p.; ilus.; 22,5 cm.; br.; 2.ª ed.; Livraria Freitas Bastos; Rio de Janeiro; 1975; p. 145, 148, 151, 164, 165, 167, 168, 185, 188.

984. MAES, Hercílio; "Mediunismo"; 244 p.; 23 cm.; br.; 3.ª ed.; Livraria Freitas Bastos; Rio de Janeiro; 1978; p. 85-88.

985. MAES, Hercílio; "Semeando e Colhendo"; 274 p.; 23,5 cm.; br.; Livraria Freitas Bastos; Rio de Janeiro; 1967; p. 32, 82, 184.

986. MAES, Hercílio; "A Sobrevivência do Espírito"; 254 p.; 23 cm.; br.; 3.ª ed.; Livraria Freitas Bastos; Rio de Janeiro; 1978; p. 184-194.

987. MAES, Hercílio; "A Vida Além da Sepultura"; 288 p.; 23 cm.; br.; 3.ª ed.; Livraria Freitas Bastos; Rio de Janeiro; 1979; p. 6.

988. MAETERLINCK, Maurice; "L'Hôte Inconnu"; VIII + 326 p.; 18 cm.; enc.; ed. em fr., esp.; Eugène Fasquelle, Éditeur; Paris; 1917; p. 15-18.

989. MAGRE, Maurice; "Les Interventions Surnaturelles"; 252 p.; 19 cm.; br.; Fasquelle Éditeurs; Paris; 23, Março, 1939; p. 145-150, 205.

990. MAHONY, Patrick; "Out of Silence: A Book of Factual Fantasies"; 180 p.; Storm; New York; 1948.

991. MALLORY, Lucy A. Rose; Editora; "The World's Advance Thought: The Avant--Courier of the New Spiritual Dispensation"; Vol. 28; N.º 9; New Series; October, 1917.

992. MALZ, Betty P.; “My Glimpse of Eternity”; 130 p.; 17,5 cm.; pocket; br.; ed. em ing., port.; Berkeley Books; New York; April, 1980; p. 81-87.

993. MANNING, Al G.; “Aproveite o Seu Poder Psicocósmico”; trad. Eduardo Brandão; 240 p.; 21 cm.; br.; Editora Record; Rio de Janeiro; 1983; p. 153-162.

994. MANNING, Matthew; “Un Fenómeno Paranormal”; trad. Ramón Ibero; pref. Peter Bander; int. Derek G. Manning; 232 p.; ilus.; 20 cm.; enc.; sob.; ed. em ing., esp.; Ediciones Matínez Roca; Barcelona; Espanha; 1976; p. 25, 85, 89, 93.

995. MARCO, Felice; “La Mecanica Dello Spiritismo”; 156 p.; 20,5 cm.; enc.; Ditta G. B. Paravia e Co.; Torino; Itália; 1909; p. 66-70.

996. MARIN, Cesar Camargo y; “Psico-Analisis del Sueño Profetico”; pról. Quintiliano Saldaña; 328 p.; bib. 303-318; 18 cm.; enc.; M. Aguilar, Editor; Madrid; Espanha; 1929; p. 98, 118-128, 148.

997. MARINHO, Iracema; “Cartas para o Além”; 1.º Vol.; 178 p.; 21 cm.; br.; Editora Elyas; Rio de Janeiro; 1982; p. 83, 84.

998. MARINUZZI, Raul; “Parapsicologia Didática”; int. Vinicius de Carvalho; 182 p.; ilus.; glos. 171-181; 21 cm.; br.; Livraria Freitas Bastos; Rio de Janeiro; 1977; p. 171.

999. MARQUES, América Paoliello; “Estrutura da Personalidade em Sujeitos Sensitivos e Não-Sensitivos”; 50 p.; bib. 30, 31; 21 cm.; br.; Gráfica Editora Karnac; Rio de Janeiro; 1979; p. 3.

1000. MARRICK, Sergivan Du (Pseud. de Hernani Guimarães Andrade); “A Sobrevivência da Personalidade Após a Morte do Corpo Físico”; *Folha Espírita;* S. Paulo; Jornal; Mensário; Ano II; N.º 13; Abril, 1975; p. 6 (V. N.ºs 27-30).

1001. MARRYAT, Florence; “There is no Death”; 248 p.; 24 cm.; enc.; sob.; Causeway Books; New York; 1973; p. 35-47.

1002. MARTIN, Anthony; “The Theory and Practice of Astral Projection: Exploration in a World Beyond the Body”; 96 p.; bib. 93-95; alf.; 18 cm.; br.; ed. em ing., esp.; The Aquarian Press; London; 1980; p. 1-96; (Minibiblioteca).

1003. MARTIN, B. W.; “The Dictionary of the Occult”; 140 p.; 23,5 cm.; br.; Rider and Co.; London; 1979; p. 22, 23, 86, 87.

1004. MARTIN, Malachi; “Hostage to the Devil”; 480 p.; alf.; 23 cm.; enc.; sob.; Reader’s Digest Press; New York; 1976; p. 352-355; ed. em ing., port.

1005. MARTINS, Celso; “A Delicada Questão da Vida”; 134 p.; bib. 119; alf.; 20,5 cm.; br.; 3.ª ed.; Edicel; S. Paulo; Junho, 1979; p. 97, 98.

1006. MARTINS, Celso; “A Obsessão e seu Tratamento Espírita”; 176 p.; bib. 65, 66, 124, 174, 175; 21 cm.; br.; Edicel; S. Paulo; Maio, 1982; p. 25-32, 162, 163, 165, 166.

1007. MARTINS, Celso; “Ocorrências no Mundo Espiritual”; *Desobsessão;* Porto Alegre, RS; Jornal; Mensário; Ano XXXIII; N.º 403; Setembro, 1981; p. 7.

1008. MARTINS, Edílson; “Seita do Santo Daime Usa em Rituais Alucinógeno Amazônico”; *Jornal do Brasil;* Rio de Janeiro; Diário; Ano XCIII; N.º 212; 6, Novembro, 1983; ilus.; p. 16.

1009. MARTINS, Romualdo Joaquim; “Memórias de Um Médium”; pref. Derna Rosa; 186 p.; 22 cm.; br.; s. Editora; S. Paulo; 1964; p. 95-97.

1010. MARX, Monique; Antologista; “L’Infini Sursis on de l’Autre Côté de la Vie”; 318 p.; ilus.; bib. 314-316; 24 cm.; br.; Claude Tchou; Paris; 1979; p. 27, 28, 31, 107-110, 158.

1011. MASON, Peggy; “I Visit the Animal Spirit Realms”; *Two Worlds*; London; Revista; Mensário; 82nd Year; N.º 3897; October, 1968; p. 292-296.

1012. MASTERS, R. E. L., and HOUSTON, Jean; “The Varieties of Psychedelic Experience”; 326 p.; 22 cm.; enc.; sob.; 2.ª ed.; Turnstorne Books; London; 1973; p. 85-87, 114-117.

1013. MATSON, Katinka; “The Encyclopaedia of Reality”; 362 p.; 20 cm.; br.; Granada Publishing; London; 1979; p. 38-40.

1014. MATTER, M.; “Emanuel Swedenborg: Sa Vie, Ses Écrits et Sa Doctrine”; Biografia; XVI + 436 p.; 22 cm.; enc.; Didier et Cie., Librairies-Éditeurs; Paris; 1863; p. 98, 109, 110, 145, 232, 366.

1015. MATTOS, Idalinda A.; “Desdobramento Materializado”; *A Flama Espírita;* Uberaba, MG; Jornal; Semanário; Ano XXXV; N.º 2.502; 20, Novembro, 1982; p. 3.

1016. MAUSS, Marcel; “A General Theory of Magic”; trad. Robert Brain; pref. David Pocock; 148 p.; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; Routledge & Kegan Paul; London; 1972; p. 34, 35, 122, 123.

1017. MAXWELL, Joseph; “Les Phénomènes Psychiques”; pref. Charles Robert Richet; 320 p.; 21,5 cm.; enc.; 6.ª ed.; Librairie Félix Alcan; Paris; 1920; p. 190, 224, 298-301.

1018. MC ADAMS, Elizabeth E.; & BAYLESS, Raymond; “The Case for Life After Death: Parapsychologists Hook at the Evidence”; 158 p.; bib. 151-153; alf.; Nelson-Hall; Chicago, Ill.; EUA; 1981.

1019. MC CONNELL, R. A.; Editor; “Encounters With Parapsychology”; 236 p.; 23 cm.; br.; Edição do Autor; Pittsburgh, PA; EUA; 1981; p. 75, 76, 169.

1020. MC CREERY, Charles; “Psychical Phenomena and the Physical World”; int. George Joy; 138 p.; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; Hamish Hamilton; London; 1973; p. 9, 17, 31-42, 49, 104-106, 118-132.

1021. MC HARG, James F.; “Journeys Out of the Body” (Robert Monroe); Books Reviews; *Journal of the Society for Psychical Research*; London; Vol. 47; N.º 755; March, 1973; p. 48-52.

1022. MC INTOSH, Alastair I.; “Beliefs About Out-of-the-Body Experiences Among the Elema, Gulf Kamea, and Rigo Peoples of Papua, New Guinea”; *Journal of the Society for Psychical Research*; London; Vol. 50; N.º 785; September, 1980; ilus.; bib.; p. 460-478.

1023. MC RAE, Ronald; “Mind Wars: The True Story of Government Research Into the Military Potential of Psychic Weapons”; int. Marcello Truzzi; 156 p.; bib. 139-150; alf.; 21 cm.; enc.; sob.; St. Martin’s Press; New York; 1984; p. 27, 52.

1024. MEAD, George Robert Stow; “Apolonio de Tyana”; trad. Julio González; pref. Rafael Urbano; 142 p.; 20 cm.; br.; Editorial Dedalo; Buenos Aires; 1977; p. 106, 107.

1025. MEAD, George Robert Stow; “The Subtle Body in Western Tradition”; 110 p.; 18,5 cm.; cart.; Stuart & Watkins; London; 1967; p. 33-55.

1026. MECK, M. de; “Esotérisme & Survie: Études d’un Mystique Moderne”; 282 p.; 19,5 cm.; enc.; Éditions Drouin; Paris; s. d.; p. 256-260.

1027. MECK, M. de; “Métapsychisme et Occultisme”; 296 p.; bib. 287-294; 23 cm.; br.; Librairie A. M. Beaudelot; Paris; 1928; p. 126, 127, 153, 154.

1028. MEEK, George W.; Organizador; “As Curas Paranormais: Como se Processam”; Antologia; trad. Syomara Cajado; 364 p.; ilus.; bib. 280-282, 352-354; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1984; p. 8, 97, 98, 228, 234, 244-254, 324, 327.

1029. MEEK, George W.; “From Enigma to Science”; int. Kelvin Spencer; 200 p.; ilus.; bib. 182-194; alf.; 21 cm.; enc.; sob.; Samuel Weiser; New York; 1974; p. 188, 189.

1030. MEEK, George W.; “O Que nos Espera Depois da Morte?”; trad. Gilberto Campista Guarino; 190 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Editora Record; Rio de Janeiro; 1983; p. 41, 42, 55-60, 115, 152, 160.

1031. MEISHU-SAMA; “Alicerce do Paraíso”; s. t.; 5 Vol.; 604 p.; 17 cm.; enc.; ed. em japonês, port.; Fundação Mokiti Okada; S. Paulo; 1981; 3.º Vol.: p. 36, 55, 110, 111; 4.º Vol.: p. 108, 109.

1032. MELLO, Wilson Ferreira de; “Medicina e Espiritismo”; *Boletim Médico-Espírita;* S. Paulo; Ano I; N.º 1; Março, 1984; bib. 45, 46; p. 34-46.

1033. MENDES, Eliezer Cerqueira; “Personalidade Hiperconsciente”; 122 p.; 19,5 cm.; br.; Edição do Autor; Bahia; 1977; p. 31-39.

1034. MENDES, Eliezer Cerqueira; “Psicotranse: Terapia dos Distúrbios Mentais e Psicossomáticos”; 154 p.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1980; p.37-41, 58, 59.

1035. MENZEL, Hedda; “Spontane und Experimentelle Austritte des Astralkörpers”; *Esotera;* Freiburg; Alemanha Ocidental; Revista; Mensário; Ano 23; N.º 10; Outubro, 1972; ilus.; p. 877-881.

1036. MERCIER, Mario; “Chamanisme et Chamans: Le Vécu dans L’Expéricence Magique”; 182 p.; ilus.; bib. 179, 180; 22,5 cm.; br.; Pierre Belfond; Paris; 1977; p. 22, 25, 147-169.

1037. MESQUITA, José Marques; “Elucidário de “Evolução em Dois Mundos”; apres. Roque Jacintho; 304 p.; bib. 282, 283; alf.; 14 cm.; br.; Edições Culturesp; S. Paulo; 1984; p. 221.

1038. METZGER, D.; “Essai de Spiritisme Scientifique”; 456 p.; 18 cm.; enc.; Librairie des Sciences Psychologiques; Paris; 1894; p. 124-166.

1039. MEUROIS-GIVAUDAN, Anne, et MEUROIS-GIVAUDAN, Daniel; “Récits d’un Voyageur de l’Astral”; Romance; 284 p.; 21 cm.; br.; 2.ª ed.; Éditions Arista; Paris; 1983; p. 1-284.

1040. M. F. R. C.; “Diccionario Rosacruz”; 158 p.; 19,5 cm.; enc.; Editoral Kier; Buenos Aires; 1971; p. 20-22, 36-38, 47.

1041. MICHAËL, Tara; “O Yoga”; trad. Raul Bezerra Pedreira Filho e Suzana Joffily Cruz; pref. Jacques Maui; 194 p.; ilus.; bib. 185-187; 21 cm.; br.; Zahar Editores; Rio de Janeiro; 1976; p. 50, 51, 94, 95, 102-105.

1042. MICHAELUS (Pseud. de Miguel Timponi); “Magnetismo Espiritual”; 308 p.; 18,5 cm.; br.; 2.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1967; p. 278-281.

1043. MICHEL, Aimé; “Deslocar Sem o Corpo”; *Planeta;* S. Paulo; Revista; Mensário; N.º 9; Maio, 1973; p. 72-85.

1044. MICKAHARIC, Draja; “Spiritual Cleansing: A Handbook of Psychic Protection”; 98 p.; ilus.; alf.; 21 cm.; br.; Samuel Weiser; York Beach, Maine; EUA; 1982; p. 20-26.

1045. MIGUEL, Alfredo; “Fenômenos Espíritas e Anímicos”; 152 p.; 21 cm.; br.; Edições Feesp; S. Paulo; 1981; p. 40, 41, 45-63, 90.

1046. MINOR, Elaine; “Gateway to the Unknown”; VIII + 182 p.; ilus.; 21,5 cm.; br.; 3.ª imp.; Sanai Publications; Los Angeles, Cal.; EUA; 1981; p. 62-66.

1047. MIRANDA, Hermínio Correa de; “O Desdobramento e a Rejeição da Morte”; *Obreiros do Bem;* Rio de Janeiro; Jornal; Mensário; Março, 1976; p. 2, 3.

1048. MIRANDA, Hermínio Correa de; “Diálogo com as Sombras: Teoria e Prática da Doutrinação”; pref. Francisco Thiesen; 290 p.; 18 cm.; br.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; Setembro, 1979; p. 40, 51, 101, 108, 116, 132, 147, 170, 176, 183, 198, 200, 247, 263, 273-285.

1049. MIRANDA, Hermínio Correa de; “As Marcas do Cristo”; apres. Francisco Thiesen; 2 Vol.; 538 p.; 18 cm.; br.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1979; Vol. I: p. 91, 92, 134, 189, 213, 245; Vol. II: p. 125, 162, 242.

1050. MIRANDA, Hermínio Correa de; “A Memória e o Tempo”; 2 Vol.; 336 p.; ilus.; bib. 149-153; 21 cm.; br.; Editora Cultural Espírita; S. Paulo; 1982 / 1984; Vol. I: p. 33, 56, 68, 77-80, 85, 87, 89-92, 101, 103, 117-120, 132-139, 151, 164-167, 172, 175, 176; Vol. II: p. 13, 14, 17, 53, 58, 70, 74, 78, 79, 88, 93, 96-102, 104-107, 121, 122, 125.

1051. MIRANDA, Hermínio Correa de; “Reencarnação e Imortalidade”; pref. Gilberto Campista Guarino; 322 p.; 18 cm.; br.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1976; p. 44, 55, 56, 103, 104, 113-116, 126, 127, 133, 176, 177, 187, 203, 204, 214, 241, 265, 295, 310, 311.

1052. MIRANDA, Hermínio Correa de; “Sobrevivência e Comunicabilidade dos Espíritos”; pref. Francisco Thiesen; 318 p.; 18 cm.; br.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1977; p. 39-59, 71-73, 77, 78, 160, 161, 175, 181, 182, 190, 191, 196, 197, 200-211, 278.

1053. MIRANDA, Hermínio Correa de; “Uma Revisão dos Ensinos de Swedenborg” (Stella Myers); Revisão de Livro; *Reformador;* Rio de Janeiro; Revista; Mensário; Ano 79; Vol. 79; N.º 8, 9, 10; Agosto-Outubro, 1961; p. 179-181, 207-209, 234-236.

1054. MIRCLAIR, Francis de; "Le "Démon" Spirite: Cours Pratique de Médiumnité"; 232 p.; 18,5 cm.; br.; Éditions Fulgor; Paris; 1922; p. 125-133.

1055. MISHLOVE, Jeffrey; "The Roots of Consciousness"; XXXIV + 348 p.; ilus.; bib. 323-336; alf.; 27,5 cm.; br.; Random House; New York; May, 1979; p. XXIX, 126-138.

1056. MISRAKI, Paul; "L'Expérience de L'Après-Vie"; 268 p.; bib. 263-267; 21,5 cm.; br.; Éditions Robert Laffont; Paris; 1974; p. 21, 51.

1057. MITCHELL, Edgar D.; "O Astronauta do Espaço Interior"; s. t.; Entrevista a Alan Vaughan; *Planeta;* S. Paulo; Revista; Mensário; N.º Especial; 1983; ilus.; p. 24-29.

1058. MITCHELL, Edgard D.; "Psychic Exploration: A Challenge for Science"; Anthology; Editor: John White; 708 p.; ilus.; alf.; 20 cm.; br.; Paragon Books; New York; 1979; p. 348--373.

1059. MITCHELL, Janet Lee; "Out-of-Body Experiences: A Handbook"; pref. Gertrude Schmeidler; XII + 128 p.; bib.; alf.; Mc Farland & Co.; Jefferson, N. C.; EUA; 1981; p. I-XII, 1-128 (Minibiblioteca).

1060. MITCHELL, Janet Lee; "Out of the Body Vision"; *Psychic Magazine;* EUA; March-April, 1973; ilus.; p. 44-47.

1061. MITTL, John; "Astral Projection: Modus Operandi"; 10 p.; 28 cm.; br.; Health Research; Mokelumne Hill, Cal.; EUA; 1960; p. 1-10.

1062. MIYAMOTO, H.; "Aparición de um Encarnado"; *Conocimiento;* Buenos Aires; Revista; Mensário; N.º 385, 386; Enero, 1970.

1063. MOLINERO (Yogakrisnanda); "O Segredo da Múmia"; int. Edmundo Cardillo; 168 p.; 21 cm.; br.; Editora Mandala; S. Paulo; 1975; p. 8, 22-24, 28, 29, 32, 33, 61, 104, 113, 114, 121, 122, 142, 149-151, 154, 159, 164-167.

1064. MONROE, Robert Allan; "Dort, wo Man zu Hause ist"; s. t.; *Esotera;* Freiburg; Alemanha Ocidental; Revista; Mensário; Ano 23; N.º 12; Dezembro, 1972; p. 1063, 1064.

1065. MONROE, Robert Allan; "Journeys Out of the Body"; New Foreword; epíl. Stuart W. Twemlow; 280 p.; 20,5 cm.; br.; new ed. updated; ed. em ing., al., it., port.; Anchor Press; New York; 1977; p. 1-280; (Minibiblioteca).

1066. MONS, W. E. R.; "Beyond Mind"; 256 p.; bib. 233-247; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; Rider & Co.; London; 1983; p. 56, 57, 99, 194.

1067. MONTANDON, H. C. Raoul; "De la Bête a L'Homme"; 370 p.; ilus.; 22 cm.; enc.; Éditions Victor Attinger; Paris; Juillet, 1943; p. 229-240.

1068. MONTANDON, H. C. Raoul; "Formes Matérialisées"; 324 p.; ilus.; 22,5 cm.; br.; Éditions Victor Attinger; Paris; 1946; p. 15-25.

1069. MONTANDON, H. C. Raoul; "Maisons et Lieux Hantés"; 230 p.; 21 cm.; enc.; La Diffusion Scientifique; Paris; 1953; p. 171-194.

1070. MONTANDON, H. C. Raoul; "La Mort Cette Inconnue"; 396 p.; bib. 365-393; 23 cm.; br.; Éditions Victor Attinger; Paris; 1948; p. 224-287.

1071. MONTANDON, H. C. Raoul; "Les Radiations Humaines"; 460 p.; ilus.; 23 cm.; br.; Librairie Félix Alcan; Paris; 1927; p. 9, 10, 47.

1072. MONTEITH, Mary E.; "A Book of True Dreams"; 220 p.; alf.; 21,5 cm.; enc.; Heath Cranton; London; 1929; p. 47-55, 77, 100, 198, 203.

1073. MONTEITH, Mary E.; "The Fringe of Immortality"; int. Abraham Wallace; XVI + 204 p.; 17,5 cm.; enc.; John Murray; London; 1920; p. 6, 15-20, 146, 195.

1074. MONTGOMERY, Ruth; "Strangers Among Us"; 256 p.; 17,5 cm.; pocket; br.; 2.ª imp.; Fawcett Crest; New York; June, 1983; p. 112, 113.

1075. MOODY JR., Raymond A.; "O Outro Lado da Existência"; *Planeta;* S. Paulo; Revista; Mensário; N.º 118-A; Julho, 1982; ilus.; p. 4-9.

1076. MOODY JR., Raymond A.; "Reflections on Life After Life"; 150 p.; bib. 147, 148; 18 cm.; pocket; br.; Bantam Books; New York; March, 1978; p. 15-18.

1077. MOODY JR., Raymond A.; "Testemunhas dos que Foram e Voltaram"; *Jornal do Brasil;* Rio de Janeiro; Diário; Caderno B; 8, Agosto, 1977; ilus.; p. 10.

1078. MOODY JR., Raymond A.; "Vida Depois da Vida"; trad. Rodolfo Azzi; pref. Elisabeth Kübler-Ross; 154 p.; 17 cm.; pocket; br.; 3.ª ed.; ed. em ing., fr., it., port.; Edibolso; S. Paulo; s. d.; p. 33-81, 123, 130, 131.

1079. MOORE, Brooke Noel; "The Philosophical Possibilities Beyond Death"; 222 p.; bib. 206-213; alf.; Charles C. Thomas; Springfield, Ill.; EUA; 1981.

1080. MOORE, Evelyn Garth; "Try the Spirits"; 132 p.; bib. 123-126; Oxford University Press; New York; 1977.

1081. MOORE, Marcia; "Hypersentience"; XIV + 304 p.; 18 cm.; pocket; br.; Bantam Books; New York; August, 1977; p. 161.

1082. MOORE, Marcia, and DOUGLAS, Mark; "Yoga, Science of the Self"; pref. Shepard Guiandes; XVI + 318 p.; ilus.; glos. 273-277; bib. 281-285; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; 2.ª ed.; Arcane Publications; York Harbor, Maine; EUA; 1969; p. 91, 101, 213, 217-220, 273, 285.

1083. MOORE, Marcia, and ALLTOUNIAN, Howard Sunny; "Journeys Into the Bright World"; 184 p.; bib. 183, 184; 23 cm.; br.; Para Research; Rockport, Massachusetts; EUA; 1978; p. 43, 139-143, 155.

1084. MORATO, Agnelo; "Ibne: A História de um Jovem que Venceu a Morte"; pref. José Ferreira Carrato; 216 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Edições Correio Fraterno; S. Bernardo do Campo, SP; Março, 1984; p. 145-150.

1085. MOREIRA, Zair de Figueiredo; "Luzes na Penumbra"; 200 p.; ilus.; 23 cm.; br.; Gráfica Mundo Espírita; Rio de Janeiro; 1945; p. 44-46.

1086. MOREL, Hector V., e MORAL, José Dali; "Diccionario de Parapsicología"; 206 p.; bib. 201-204; 23 cm.; br.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1977; p. 41.

1087. MORRANNIER, Jeanne; "La Science et l'Esprit"; 220 p.; 22 cm.; br.; Éditions Fernand Lanore; Paris; 1983; p. 20.

1088. MORRELL, Edward; "The Twenty-fifth Man"; New Era Publishing Co.; Montclair, N. J.; EUA; 1924.

1089. MORRIS, Robert L.; "PRF Research on Out-of-Body Experiences 1973"; *Theta*; Durham, North Carolina; EUA; Revista Trimestral; N.º 41; Summer, 1974; p. 1-3.

1090. MORRIS, Robert L.; "An Experimental Approach to the Survival Problem"; *Theta;* Durham, North Carolina; EUA; Revista; N.º 33, 34; Fall, 1971; Winter, 1972; bib.; p. 1-8.

1091. MORRIS, Robert L.; HARARY, Stuart Keith; JANIS, Joseph-Hartwell; John; & ROLL, William G.; "Studies of Communication During Out-of-Body Experiences"; *The Journal of the American Society for Psychical Research;* New York; Vol. 72; N.º 1; January, 1978; bib. 20, 21; p. 1-21.

1092. MORRIS, J. D.; ROLL, William G.; and MORRIS, Robert L.; Editores; "Research in Parapsychology 1974"; Anthology; 266 p.; glos. 229-231; ono.; alf.; 21,5 cm.; enc.; The Scarecrow Press; Metuchen, N. J.; EUA; 1975; p. 5, 53-56, 111, 122-133, 190, 191.

1093. MORRIS, J. D.; ROLL, William G.; and MORRIS, Robert L.; Editores; "Research in Parapsychology 1975"; Anthology; 278 p.; glos. 243-245; ono.; alf.; 21,5 cm.; enc.; The Scarecrow Press; Metuchen, N. J.; EUA; 1976; p. 102-106, 147-150, 229, 244.

1094. MORRIS, J. D.; ROLL, William G.; and MORRIS, Robert L.; Editores; "Research in Parapsychology 1976"; Antologia; 286 p.; alf.; 21,5 cm.; enc.; The Scarecrow Press; Metuchen, N. J.; EUA; 1977; p. 57-59, 62, 185.

1095. MOSER, Robert E.; "Mental and Astral Projection"; 60 p.; 21,5 cm.; cart.; Esoteric Publications; Cottonwood, AZ; EUA; 1974; p. 1-60.

1096. MOSS, Thelma; "The Body Electric"; 256 p.; ilus.; 20 cm.; pocket; br.; Granada Publishing; London; 1981; p. 51, 133, 196-198, 209, 215, 244.

1097. MOSS, Thelma; "The Probability of the Impossible"; 410 p.; ilus.; bib. 389-404; alf.; 20,5 cm.; br.; ed. em ing., it.; New American Library; New York; October, 1975; p. 278-304.

1098. MOTOYAMA, Hiroshi; “Theories of the Chakras: Bridge to Higher Consciousness”; int. Satyananda Saraswati; 294 p.; ilus.; alf.; 21 cm.; br.; The Theosophical Publishing House; Wheaton, Ill.; EUA; 1981; p. 204, 205, 245, 246, 254.

1099. MOUSSEAUX, Gougenot des; “Les Médiateurs et les Moyens de la Magie, le Fantôme Humain et le Principe Vital”; Plon Éditeurs; 1863.

1100. MOUTIN, L.; Le Magnétisme Humain”; 478 p.; 18 cm.; enc.; Perrin et Cie., Librairies-Éditeurs; Paris; 1907; p. 367-400.

1101. MOUTIN, L.; “The Relations Between Magnetism and Spiritism”; *The Two Worlds;* Manchester; England; Jornal; Semanário; Vol. XI; N.º 557; July 15, 1898; p. 463-465.

1102. MULDOON, Sylvan Joseph; “The Case for Astral Projection”; 174 p.; 20 cm.; enc.; 2.ª imp.; The Aries Press; Chicago, Ill.; EUA; 1936; p. 1-174.

1103. MULDOON, Sylvan Joseph, and CARRINGTON, Hereward Hubert Levington; “The Phenomena of Astral Projection”; 222 p.; ilus.; bib. 221, 222; 21 cm.; br.; ed. em ing., fr., esp.; Samuel Weiser; New York; 1974; p. 1-222.

1104. MULDOON, Sylvan Joseph; “Psychic Experiences of Famous People”; XVI + 204 p.; 21 cm.; enc.; sob.; The Aries Press; Chicago, Ill.; EUA; 1947; p. 168-172.

1105. MULDOON, Sylvan Joseph, and CARRINGTON, Hereward Hubert Levington; “The Projection of the Astral Body”; 320 p.; ilus.; alf.; 22 cm.; br.; 6.ª imp.; ed. em ing., fr., esp., port., al.; Rider & Co.; London; 1977; p. 1-320; (Minibiblioteca).

1106. MULFORD, Prentice; “Nossas Forças Mentais”; s. t.; 4 Vol.; 830 p.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1984; Vol. I: p. 16-24, 27-30, 33.

1107. MÜLLER, Karl E.; “Reencarnação Baseada em Fatos”; trad. Harry Meredig; apres. Hernani Guimarães Andrade; pról. Ella Sheridan; 298 p.; 21 cm.; br.; Editora Difusora Cultural; S. Paulo; Outubro, 1978; p. 76, 81, 99, 108, 110-113, 130-132, 146, 158, 171, 173-177, 180, 181, 185, 200, 232, 235, 239, 240, 243, 252-262, 276, 283, 285, 291, 293.

1108. MUNTAÑOLA, J. Roca; “Viaje al Antiuniverso: El Viaje Astral”; 176 p.; glos.; 165-171; bib. 172; 21 cm.; cart.; Editorial Alas; Barcelona; Espanha; 1974; p. 1-176 (Minibiblioteca).

1109. MURPHET, Howard; “Sai Baba: Man of Miracles”; Biografia; 212 p.; ilus.; alf.; 21 cm.; br.; Samuel Weiser; York Beach, Maine; EUA; 1981; p. 13, 112, 113, 138, 139, 142-144, 151, 172-174.

1110. MURPHY, Joseph; “Energia Cósmica: O Poder Milagroso do Universo”; trad. A. B. Pinheiro de Lemos; 272 p.; 21 cm.; br.; Editora Record; Rio de Janeiro; s. d.; p. 246-248.

1111. MURPHY, Joseph; “A Magia do Poder Extra-Sensorial”; trad. João Távora; 214 p.; 21 cm.; br.; 8.ª ed; Editora Record; Rio de Janeiro; 1981; p. 55-66.

1112. MURPHY, G., and BALLOU, R. O.; “William James on Psychical Research”; 340 p.; Viking Press; New York; 1969.

1113. MURPHY, Michael, and WHITE, Rhea Amelia; “The Psychic Side of Sports”; 228 p.; ilus.; Addison-Wesley; Reading, Mass.; EUA; 1978; p. 1-3.

1114. MYERS, Frederic William Henry; “Human Personality and his Survival of Bodily Death”; 2 Vol.; 1.426 p.; glos. XIII-XXII; alf.; 24 cm.; enc.; nova imp.; ed. em ing., it., esp., port.; Longmans, Green, and Co.; London; 1920; Vol I: p. XV, XVII, 121-152, 220-297, 369-436; (Minibiblioteca).

1115. MYERS, Stella; “Herein Know Thyself”; 178 p.; 21,5 cm.; enc.; John Wadsworth; Keighley; Yorkshire; Great Britain; s. d.; p. 56-59, 65, 66.

1116. NAILLEN, A. Van der; “Nos Templos do Himalaia”; s. t.; 254 p.; 18,5 cm.; 7.ª ed.; Empresa Editora O Pensamento; S. Paulo; s. d.; p. 83, 84, 87-89, 159.

1117. NAPIER, Alice; “Zeitplan geändertl”; trad. E. M. Körner; *Esotera;* Freiburg; Alemanha Ocidental; Revista; Mensário; Ano 23; N.º 3; Março, 1972; p. 263, 264.

1118. NEBEL, Long John, with TELLER, Sanford M.; “The Psychic World Around Us”; int. Jacqueline Susann; 192 p.; 18 cm.; pocket; br.; New American Library; New York; March, 1970; p. 26, 105-122.

1119. NEECH, W. F.; "O Homem que Conheceu o Espírito do Universo antes de Morrer"; *Estudos Psíquicos;* Lisboa; Portugal; Revista; Mensário; 20.º Ano; Fevereiro, 1959; p. 34--36.

1120. NEFF, Mary K.; "Personal Memoirs of H. P. Blavatsky"; 322 p.; ilus.; bib. 312; alf.; 20,5 cm.; br.; 2.ª imp.; The Theosophical Publishing House; Wheaton, Ill.; EUA; 1971; p. 122, 123.

1121. NEIHARDT, John G.; "Black Elk Speaks"; XVIII + 238 p.; ilus.; 18 cm.; pocket; br.; Washington Square Press; New York; 1972; p. 204-208.

1122. NEPPE, Vernon M.; "The Psychology of Déjà Vu"; int. Lewis A. Hurst; 278 p.; glos. 248-255; bib. 256-267; ono.; alf.; 21 cm.; br.; Witwatersrand University Press; Johannesburg; South Africa; 1983; p. 23, 40, 41, 44.

1123. NEPPE, Vernon M.; "Temporal Lobe Symptomatology in Subjetive Paranormal Experiments"; *The Journal of the American Society for Psychical Research;* Vol. 77; N.º 1; January, 1983; bib. 14, 15; p.1-29.

1124. NESTLER, Vincenzo; "A Telepatia"; trad. Fernanda Figueira; 182 p.; ilus.; bib. 165-179; 21,5 cm.; br.; Edições 70; Lisboa; Portugal; Setembro, 1979; p. 107-110.

1125. NETTO, Aureliano Alves; "Extraordinárias Curas Espirituais"; pref. Celso Martins; 126 p.; 21 cm.; br.; Editora Eco; Rio de Janeiro; s. d.; p. 77-79.

1126. NETTO, Aureliano Alves; "Extraordinários Fenômenos Espíritas"; pref. Celso Martins; 186 p.; 21 cm.; br.; Editora Cultural Espírita; S. Paulo; Abril, 1982; p. 101-103, 119--126, 135-140.

1127. NIELSSON, Haraldur; "Minhas Experiências Espíritas"; trad. Francisco Klörs Werneck; pref. Richard Hoffmann e Georg Henrich; 120 p.; 19 cm.; br.; ed. em dina., al., fr., esp., port.; Edição do Tradutor; Rio de Janeiro; 1940; p. 87-90.

1128. NIETZKE, Ann; "Para Viver, é Preciso Aceitar a Morte" (Kübler-Ross); Entrevista; *Planeta;* S. Paulo; Revista; Mensário; N.º 74; Novembro, 1978; ilus.; p. 21-24.

1129. NIKTO (Pseud.); "En la Frontera del Outro Mundo"; 64 p.; 18,5 cm.; br.; Editorial Constancia; Buenos Aires; 1958; p. 23-26.

1130. NOBRE, José de Freitas; "Homenagem a José de Anchieta"; 128 p.; 21 cm.; br.; Congresso Nacional; Brasília; 1980; p. 111, 113, 117.

1131. NOBRE, José de Freitas; "A Perseguição Policial Contra Eurípedes Barsanulfo"; 94 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Edicel; S. Paulo; 1981; p. 11, 15, 16.

1132. NOËL, Daniel C.; "Carlos Castaneda: Ombres et Lumières"; trad. e pref. Vincent Bardet e Zéno Bianu; 254 p.; 18 cm.; pocket; br.; Albin Michel; Paris; 1981; p. 66-69, 85.

1133. NOGUEIRA, Tânia; "Quarta Dimensão: A Porta para o Incompreendido"; *Planeta;* S. Paulo; Revista; Mensário; N.º 133; Outubro, 1983; ilus.; p. 34-41.

1134. NORRIS, Benjamin Franklin; "The Octopus"; Romance; int. Kenneth S. Lynn; XXVIII + 448 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Houghton Mifflin Co.; Boston, Massachusetts; EUA; 1958; p. 262-269.

1135. NORTHAGE, Ivy; "The Mechanics of Mediumship"; 84 p.; ilus.; 18,5 cm.; br.; Edição da Autora; London; 1979; p. 48-50.

1136. NORVELL, Anthony; "Alfapsiquismo: O Caminho Místico para Uma Vida Perfeita"; trad. A. B. Pinheiro de Lemos; 252 p.; 21 cm.; br.; 2.ª ed.; Editora Record; Rio de Janeiro; s. d.; p. 195-203.

1137. NORVELL, Anthony; "Amazing Secrets of the Mystic East"; 228 p.; 21,5 cm.; br.; ed. em ing., port.; A. Thomas and Co.; Northamptonshire; Great Britain; 1981; p. 216-227.

1138. NORVELL, Anthony; "O Poder da Meditação Transcendental"; trad. Aydano Arruda; 220 p.; 21 cm.; br.; Ibrasa; S. Paulo; 1979; p. 167-173.

1139. NORVELL, Anthony; "O Poder das Forças Ocultas"; trad. Aydano Arruda; 220 p.; 20,5 cm.; br.; 2ª ed.; Ibrasa; S. Paulo; 1982; p. 149-161.

1140. NOVELINO, Corina; "Eurípedes: O Homem e a Missão"; 256 p.; ilus.; 18,5 cm.; br.; Instituto de Difusão Espírita; Araras, SP; 1979; p. 87, 135-137, 179.

1141. NOYES JR., Russell; "Depersonalization in the Face of Life-Threatening Danger: A Description"; *Psychiatry – Journal for the Study of Interpersonal Process;* Washington, D. C.; EUA; Vol. 39; N.º 1; February, 1976; p. 19-27.

1142. NOYES JR., Russell; "The Experience of Dying"; *Psychiatry – Journal for the Study of Interpersonal Process;* Washington, D. C.; EUA; Vol. 35; N.º 2; May, 1972; bib. 183, 184; p. 174-184.

1143. OCTOPUS BOOKS; "The Occult and the Supernatural"; 124 p.; ilus.; alf.; 30 cm.; enc.; sob.; Crescent Books; New York; 1975; p. 71-73.

1144. O'DONNELL, Elliott; "Ghosts with a Purpose"; 196 p.; 21 cm.; enc.; sob.; Rider and Co.; London; 1951; p. 76-78.

1145. OESTERREICH, Trangott Konstantin; "Possession Demoniacal & Other"; int. Anita Kohsen Gregory; XXIV + 400 p.; alf.; 23 cm.; br.; ed. em al., ing., fr.; The Citadel Press; Secaucus, N. J.; EUA; 1974; p. 27, 28.

1146. OHLHAVER, Hinrich; "Os Mortos Vivem"; trad. Vicente Jascyk; rev. Wallace Leal V. Rodrigues; 362 p.; ilus.; 18,5 cm.; br.; Casa Editora O Clarim; Matão, SP; 1971; p. 82-96.

1147. OLCOTT, Henry Steel; "A La Decouverte de L'Occulte"; trad. La Vieuville; int. L. V.; 464 p.; ilus.; 21 cm.; br.; ed em ing., fr., esp.; Éditions Adyar; Paris; 1976; p. 357-374.

1148. OLDFIELD, Josiah; "The Mystery of Death"; 172 p.; 21,5 cm.; enc.; Rider and Co.; London; 1951; p. 167.

1149. OLIVEIRA, Decio Rufino de; "Fenômenos Parapsicológicos e Energia Consciente"; 242 p.; bib. 241; 21 cm.; br.; 2ª ed.; Editora Guanabara; Rio de Janeiro; 1972; p. 128, 129.

1150. OPHIEL (Pseud. de Edward C. Peach); "The Art and Practice of Astral Projection"; VI + 122 p.; ilus.; 21 cm.; br.; 15ª ed.; Samuel Weiser; New York; 1977; p. I-VI, 1-122.

1151. OPHIEL (Pseud. de Edward C. Peach); "The Art and Practice of Caballa Magic"; 152 p.; ilus.; bib. 152; 21 cm.; br.; 2ª imp.; Samuel Weiser; York Beach; Maine; EUA; 1981; p. 81, 99, 108, 110.

1152. OPHIEL (Pseud. de Edward C. Peach); "The Art and Practice of Clairvoyance"; XIV + 138 p.; ilus.; 21 cm.; br.; 5ª imp.; Samuel Weiser; New York; 1975; p. 59, 113-115.

1153. OSBORN, Arthur W.; "The Cosmic Womb"; XIV + 234 p.; bib. 217-226; alf.; 21 cm.; br.; The Theosophical Publishing House; Wheaton; Ill.; EUA; 1969; p. 24, 25, 74, 92-94.

1154. OSBORN, Arthur W.; "The Expansion of Awareness"; pról. Raynor C. Johnson; int. Rohit Mehta; 272 p.; bib. 257-267; alf.; 21 cm.; br.; 2ª imp.; The Theosophical Publishing House; Wheaton; Ill.; EUA; 1970; p. 60, 66, 199.

1155. OSBORN, Arthur W.; "The Future is Now"; 254 p.; alf.; 18 cm.; br.; 2ª imp.; The Theosophical Publishing House; Wheaton; Ill; EUA; 1973; p. 160-164, 167, 168.

1156. OSBORN, Arthur W.; "The Meaning of Personal Existence"; pref. Ian Stevenson; XVIII + 232 p.; bib. 215-224; alf.; 21 cm.; enc.; sob.; The Theosophical Publishing House; Wheaton; Ill; EUA; 1967; p. 45-53, 178, 179.

1157. OSBORN, Arthur W.; "The Superphysical"; int. W. H. Maxwell Telling; XVI + 350 p.; bib. 333-343; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; Ivor Nicholson & Watson; London; 1937; p. 148-151, 156-160.

1158. OSIS, Karlis; "Assassin's Shadow Disrupts Experiment"; *ASPR Newsletter;* New York; Vol. VII; N.º 3; July, 1981; p. 16.

1159. OSIS, Karlis; "Deathbed Observations by Physicians and Nurses"; 114 p.; ilus.; bib. 102, 103; 21,5 cm.; br.; 4ª imp.; Parapsychology Foundation; New York; January, 1982; p. 1-114.

1160. OSIS, Karlis; "Out-of-the-Body Experiences: A Personal View"; *Psi News;* Vol. 4.; N.º 3; 1981.

1161. OSIS, Karlis; "Out-of-Body Research at the ASPR"; *ASPR Newsletter;* New York; N.º 22; Summer, 1974; p. 1-3.

1162. OSIS, Karlis; "Recollections of Death: A Medical Investigation"; Books Reviews; *The Journal of the American Society of Psychical Research;* New York; Vol. 77; N.º 1; January, 1983; p. 79-83.

1163. OSIS, Karlis, and HARALDSSON, Erlendur; "At the Hour of Death"; XII + 244 p.; bib. 234-237; alf.; 20,5 cm.; br.; ed. em ing., esp., it.; Avon Books; New York; November, 1977; p. 4, 7, 12, 13, 20, 25, 38, 39, 63, 168, 169, 198, 201.

1164. OSIS, Karlis, and MC CORMICK, Donna; "The Authors Reply"; *The Journal of the American Society for Psychical Research;* New York; Vol. 75; N.º 4; October, 1981; p. 367, 368.

1165. OSIS, Karlis, and MC CORMICK, Donna; "The Authors Reply to Mr. Isaacs"; *The Journal of the American Society for Psychical Research;* New York; Vol. 75; N.º 2; April, 1981; p. 194-197.

1166. OSIS, Karlis, and MC CORMICK, Donna; "Current ASPR Research on Out-of--Body Experiences"; *ASPR Newsletter;* New York; Vol. VI; N.º 4; October, 1980; p. 21, 22.

1167. OSIS, Karlis, and MC CORMICK, Donna; "Insiders' Views of the OBE: A Questionnaire Survey at the ASPR"; *Newsletter;* The American Society for Psychical Research; New York; Vol. 4; 1978; p. 18, 19.

1168. OSIS, Karlis, and MC CORMICK, Donna; "Kinetic Effects at the Ostensible Location of an Out-of-Body Projection During Perceptual Testing"; *The Journal of the American Society for Psychical Research;* New York; Vol. 74; N.º 3; July, 1980; bib. 328, 329; p. 319-329.

1169. OSIS, Karlis, and MITCHELL, Janet Lee; "Physiological Correlates of Reported Out of the Body Experiences"; *Journal of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 49; N.º 772; June, 1977; bib. 535, 536; p. 525-536.

1170. OSMONT, Anne; "Mes Voyages en Astral"; Omnium Litteraire; Paris.

1171. OSTBY, O. A.; "An Awakening to the Universe"; VIII + 368 p.; 19 cm.; enc.; Edição do Autor; Minneapolis; Minnesota; EUA; 1927; p. 2, 6-8, 11, 225-227.

1172. OSTRANDER, Sheila, and SCHROEDER, Lynn; "Psychic Experiences: ESP Investigated"; 250 p.; alf.; 21 cm.; enc.; sob.; Sterling Publishing Co.; New York; 1977; p. 156-159, 223-225, 238-239.

1173. OSTY, Eugène; "La Connaissance Supra-Normale"; VII + 388 p.; 21,5 cm.; enc.; ed. em fr., ing.; Librairie Félix Alcan; Paris; 1923; p. 19-25, 48, 49, 380.

1174. OUSPENSKY, Peter Demianovitch; "Un Nuevo Modelo del Universo"; trad. Armando Cosani Sologúren; 590 p.; ilus.; alf.; 22,5 cm.; br.; 2ª ed.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1980; p. 291-330.

1175. OWEN, Alan Robert George; "Psychic Mysteries of the North: Discoveries from the Maritime Provinces and Beyond"; 244 p.; bib. 233-238; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; Harper and Row, Publishers; New York; 1975; p. 143, 144, 146, 147.

1176. OWEN, G. Vale; "Facts and the Future Life"; 192 p.; 19 cm.; enc.; 4ª imp.; Hutchinson & Co.; London; s. d.; p. 124-129.

1177. OWEN, Robert Dale; "Footfalls on the Boundary of Another World"; XX + 392 p.; bib. XVII-XX; alf.; 20 cm.; enc.; Trübner & Co.; London; 1860; p. 230-260.

1178. OWEN, Robert Dale; "Região em Litígio Entre Este Mundo e o Outro"; pref. e trad. Francisco Raimundo Ewerton Quadros; 478 p.; 17,5 cm.; enc.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1938; p. 227-232, 391, 392.

1179. OXENHAM, John, and OXENHAM, Erica; "Out of the Body"; VIII + 118 p.; 18,5 cm.; enc.; 4ª imp.; Longmans Green and Co.; London; 1942; p. I-VIII, 1-118.

1180. PADILHA, Viriato; "O Livro dos Fantasmas"; 294 p.; 19 cm.; br.; Spiker; Rio de Janeiro; 1956; p. 277-279.

1181. PAIGE, C. A.; "Unusual Experiences"; *The Journal of the American Society for Psychical Research;* New York; Vol XL; N.º 3; July, 1946; p. 185-187.

1182. PAIM, Isaías; "Curso de Psicopatologia"; 288 p.; bib. 281-283; ono.; alf.; 21,5 cm.; br.; 9ª ed.; Editora Pedagógica e Universitária; S. Paulo; 1982; p. 226-229.

1183. PAIXÃO, Paulo, e SILVA, César Santos; "Parapsicologia, Ciência ou Magia?"; 120 p.; ilus.; glos. 105-115; bib. 116-119; 21 cm.; br.; Interinvest Editora e Distribuidora; Rio de Janeiro; 1974; p. 106, 107.

1184. PALMER, John; "A Comunity Mail Survey of Psychic Experiences"; *The Journal of the American Society for Psychical Research;* New York; Vol. 73; N.º 2; April, 1979; p. 221--251.

1185. PALMER, John; "Consciousness Localized in Space Outside the Body"; *Osteopathic Physician;* Vol. 14; April, 1974; p. 51-62.

1186. PALMER, John; "ESP and Out-of-Body Experiences: EEG Correlates"; *in* Research in Parapsychology 1978; The Scarecrow Press; Metuchen; N. J.; EUA; 1979; p. 135-138.

1187. PALMER, John; "The Out-of-Body Experience: A Psychological Theory"; *Parapsychology Review;* New York; Vol. 9; N.º 5; September-October, 1978; p. 19-22.

1188. PALMER, John; "Some New Directions for Research on Out-of-Body Experiences"; *in* Research in Parapsychology 1973; The Scarecrow Press; Metuchen; N. J.; EUA; 1974.

1189. PALMER, John, and LIEBERMAN, Ronald; "ESP and Out-of-Body Experiences: A Further Study"; *in* Research in Parapsychology 1975; The Scarecrow Press; Metuchen; N. J.; EUA; 1976.

1190. PALMER, John, and LIEBERMAN, Ronald; "The Influence of Psychological Set on ESP and Out-of-Body Experiences"; *The Journal of the American Society for Psychical Research;* Vol. 69; N.º 3; July, 1975; bib. 212, 213; p. 193-213.

1191. PALMER, John, and VASSAR, Carol; "ESP and Out-of-the-Body Experiences: An Exploratory Study"; *The Journal of the American Society for Psychical Research;* New York; Vol. 68, 1974; p. 257-280.

1192. PALMER, John, and VASSAR, Carol; "Toward Experimental Induction of the Out-of-the-Body Experience"; *in* Research in Parapsychology 1973; The Scarecrow Press; Metuchen; N. J.; EUA; 1974; p. 38-41.

1193. PANATI, Charles; "Supersenses"; XVI + 342 p.; ilus.; ono.; alf.; 18 cm.; pocket; br.; Anchor Books; New York; 1976; p. 167-176.

1194. PANCHADASI, Swami; "The Astral World"; 94 p.; 15,5 cm.; br.; s. Editora; EUA; s. d.; p. 28-35.

1195. PANCHADASI, Swami; "Nuestras Fuerzas Ocultas: Telepatia y Clarividencia"; 254 p.; 19 cm.; br.; 2ª ed.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1980; p. 217-226.

1196. PAPPALARDO, Armando; "Spiritismo"; 238 p.; ilus.; 15 cm.; enc.; 2ª ed.; Ulrico Hoepli; Milano; Itália; 1901; p. 178-184.

1197. PAPUS (Pseud. de Gérard Anaclet Vincent Encausse); "ABC Illustré D'Occultisme"; 448 p.; ilus.; 24 cm.; br.; 9.ª ed.; Éditions Dangles; Paris; Juin, 1979; p. 70-82, 113, 193, 319, 418, 423.

1198. PAPUS (Pseud. de Gérard Anaclet Vincent Encausse); "Tratado Elementar de Magia Prática"; trad. e pref. E. P.; 552 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1978; p. 479-489.

1199. PARONELLI, Fede; "Nuovi Orizzonti della Scienza Moderna"; 208 p.; 19 cm.; br.; Fratelli Bocca, Editori; Milano; Itália; 1942; p. 157, 161, 186.

1200. PARAPSYCHOLOGY FOUNDATION; "Proceedings of Four Conferences of Parapsychological Studies"; 180 p.; 20 cm.; enc.; Parapsychology Foundadion; New York; 1957; p. 114-116, 168, 169.

1201. PARKER, Adrian; "States of Mind"; 198 p.; bib.; alf.; Taplinger; New York; 1975.

1202. PARRISH-HARRA, Carol W.; "A New Age Handbook for Death and Dying"; int. Vera Stanley Alder; XIV + 138 p.; ilus.; bib. 137, 138; 23 cm.; br.; De Vorss & Co.; Marina del Rey; Cal.; EUA; 1982; p. 75-80, 102.

1203. PARROT, Ian; "Nad: A Study of Some Unusual Other-World Experiences" (D. Scott Rogo); Books Reviews; *Journal of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 46; N.º 747; March, 1971; p. 69-71.

1204. PASCHOAL, Januario De; "Dá Licença..."; 162 p.; ilus.; 23 cm.; br.; Editora Rodemar; Rio de Janeiro; 1962; p. 21, 22.

1205. PASQUA, Norberto; "Fenômenos Anímicos: Prova da Existência do Espírito"; *Unificação;* S. Paulo; Jornal; Mensário; Ano XXII; N.º 257; Agosto, 1974; p. 7.

1206. PASTORINO, Carlos Torres; "Técnica da Mediunidade"; 214 p.; ilus.; bib. 205; 23 cm.; br.; 2ª ed.; Sabedoria Livraria Editora; Rio de Janeiro; 1973; p. 146, 179, 180.

1207. PAUL, Walter K.; "Out of the Body Mantras"; *Light;* London; Revista; Vol. 88; 1968; p. 26-40.

1208. PAULA, João Teixeira de; "Dicionário de Parapsicologia, Metapsíquica e Espiritismo"; apres. Hernani Guimarães Andrade; 3 Vol.; 480 p.; ilus.; bib.; 23 cm.; enc.; Banco Cultural Brasileiro Editora; S. Paulo; 1970; p. 60.

1209. PAULA, Luiz Gonzaga Scortecci de; "Mensagens Extraterrestres"; pref. Adhemar Eugênio de Mello; 152 p.; ilus.; 21 cm.; br.; 2ª ed.; João Scortecci & Fumiko Hayashi Editores; S. Paulo; 1983; p. 19, 22, 31, 34, 59, 63, 67, 80-83, 91, 97, 110, 120.

1210. PAVRI, P.; "Teosofia Explicada"; XXIV + 500 p.; ilus.; 20.5 cm.; br.; Editorial Orion; México, D. F.; 1978; p. 83, 93, 294-296.

1211. PAYNE, Phoebe D., and BENDIT, L. J.; "The Psychic Sense"; int. L. A. G. Strong; 228 p.; bib. 225, 226; alf.; 20 cm.; enc.; 2ª ed.; ed. em ing., fr.; Faber and Faber; London; 1958;
p. 48, 49.

1212. PAZIENTE, Mario; "Curso Preparatório de Eubiose"; pref. João Roque Gomez; 102 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Biblioteca Dhâranâ; S. Paulo; 1983; p. 42, 43.

1213. PEARCE-HIGGINS, John D.; "The Study and Practice of Astral Projection" (Robert Crookall); Books Reviews; *Journal of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 41; N.º 709; September, 1961; p. 159-161.

1214. PEARCE-HIGGINS, John D., and WHITBY, G. Stanley; "Life, Death and Psychical Research"; 272 p.; bib. 270-272; 22 cm.; br.; Rider and Co.; London; 1973; p. 66-88.

1215. PEARSALL, Ronald; "The Table-Rappers"; 258 p.; ilus.; bib. 241-243; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; Michael Joseph; London; 1972; p. 195-201.

1216. PEARSON, P. G.; "Hungry Projection"; *Fate;* Evanston; Ill.; EUA; Revista; Mensário; Vol. 6; N.º 35; February, 1953; p. 67.

1217. PEDRAZZANI, Jean-Michel; "Techniques et Pouvoirs de l'Occultisme"; 224 p.; glos. 205-212; 22 cm.; br.; Pierre Belfond; Paris; 1976; p. 207; ed. em fr., esp.

1218. PEEBLES, J. M.; "Immortality"; 296 p.; 23 cm.; enc.; Colby and Rich, Publishers; Boston; Ill; EUA; 1882; p. 227-230.

1219. PELLETIER, Horace; "Force Psychique et Extériorisation de la Sensibilité"; *"Le Voile D'Isis";* Paris; Revista; Semanário; Troisième Année; N.º 76; 8, Juin, 1892; p. 2-5.

1220. PENSAMENTO; Editor; "Forças Ocultas"; 316 p.; ilus; 18 cm.; enc.; 5ª ed.; Editora O Pensamento; S. Paulo; 1946; p. 177-180.

1221. PENSAMENTO; Editor; "Magnetismo"; 150 p.; ilus; 23,5 cm.; br.; 10ª ed.; Editora O Pensamento; S. Paulo; 1956; p. 77-80.

1222. PENSAMENTO; Editor; "Método de Hipnotismo"; 218 p.; ilus.; 18 cm.; br.; 3ª ed.; Editora O Pensamento; S. Paulo; 1928; p. 189-192.

1223. PENSAMENTO; Editor; "Primeira Série de Instruções: Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento"; 512 p.; ilus.; 15,5 cm.; enc.; Editora Pensamento; S. Paulo; s. d.; p. 118--120.

1224. PENSAMENTO; Editor; "Dicionário de Ciências Ocultas"; 102 p.; 19,5 cm.; br.; 9ª ed.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1963; p. 45.

1225. PERALVA, Martins; "Estudando a Mediunidade"; 232 p.; ilus.; 18 cm.; br.; 7ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1979; p. 86-91, 96-100.

1226. PEREIRA, Adélia Gregory (Pseud. Hillel); "Desbravamento da Transideral na Era do Aquário"; pref. João Evangelista Ferraz; 160 p.; 21 cm.; br.; 2ª ed.; Editora CBAG; Rio de Janeiro; 1979; p. 81-85.

1227. PEREIRA, Yvonne do Amaral; "Devassando o Invisível"; 232 p.; 18 cm.; br.; 3ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1976; p. 25-31, 47, 52, 70-72, 75, 78, 79, 84, 86-103, 106, 108-115, 122, 123, 127-143, 147, 150-161, 178-182, 189, 191, 217-232.

1228. PEREIRA, Yvonne do Amaral; "Dramas da Obsessão"; 210 p.; ilus.; 18 cm.; br.; 4ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1981; p. 20, 28, 59, 167, 170, 201, 205.

1229. PEREIRA, Yvonne do Amaral; "Memórias de Um Suicida"; 568 p.; 18 cm.; br.; 4ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1973; p. 9-11.

1230. PEREIRA, Yvonne do Amaral; "Recordações da Mediunidade"; 212 p.; 18 cm.; br.; 2ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1976; p. 16-21, 28-32, 51-56, 64, 65, 75, 114-127, 130-138, 141-147, 158, 160, 181.

1231. PEREIRA, Yvonne do Amaral; "Ressurreição e Vida"; 314 p.; 18 cm.; br.; 5ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1981; p. 205, 208.

1232. PEREIRA, Yvonne do Amaral; "A Tragédia de Santa Maria"; 268 p.; 18 cm.; br.; 5ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1980; p.; 22, 24-26, 29.

1233. PEREIRA, Yvonne do Amaral; "Nas Voragens do Pecado"; Romance; 318 p.; 18 cm.; br.; 4ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1980; p. 9-11.

1234. PÉRES, Floriano Moinho; "Elizabeth Taylor: Um Caso de Desdobramento"; *Correio Fraterno do ABC;* S. Bernardo do Campo, SP; Jornal; Mensário; Ano XVI; N.º 143; Novembro, 1982; p. 5.

1235. PÉRES, Floriano Moinho; "Cientistas: Sair do Corpo não é Sonho nem Loucura"; *Jornal Espírita;* S. Paulo; Mensário; Ano VIII; N.º 87; Setembro, 1982; ilus.; p. 10.

1236. PERKINS, James Scudday; "Experiencing Reincarnation"; X + 192 p.; ilus.; glos. 179-183; bib. 187-189; alf.; 21 cm.; br.; 2.ª imp.; The Theosophical Publishing House; Wheaton; Ill.; EUA; 1979; p. 5-11.

1237. PERMUTT, Cyril; "Beyond the Spectrum: A Survey of Supernormal Photography"; 186 p.; ilus.; alf.; 23,5 cm.; enc.; sob.; Patrick Stephens; Cambridge; Great Britain; 1983; p. 59.

1238. PERRY, Michael Charles; "Psychic Studies: A Christian's View"; 224 p.; bib. 108, 109; ono.; alf.; 21,5 cm; br.; The Aquarian Press; Wellingborough; Northamptonshire; Great Britain; 1984; p. 59-61; 65, 74, 100-109, 114, 120, 210, 214.

1239. PERSINGER, Michael A.; "The Paranormal"; 248 p.; MSS Information Corporation; New York; 1974.

1240. PETERSEN, William J.; "Those Curious New Cults in the 80's"; int. Jay Kesler; 12 + 308 p.; bib. 306, 307; 17,5 cm.; pocket; br.; ed. revisada; Keats Publishing; New Canaan; Connecticut; EUA; 1982; p. 286-290.

1241. PETTIWARD, Cynthia; "Dossier Posesión"; trad. Esteban Serra; pref. G. S. Whitby; 156 p.; 21,5 cm.; br.; Ediciones Martínez Roca; Barcelona; Espanha; 1977; p. 20, 21, 41-43.

1242. PIKE, E. Royston; "Dictionnaire des Religions"; trad. Serge Huttin; VIII + 330 p.; 23,5 cm.; enc.; sob.; Presses Universitaires de France; Paris; 1954; p. 17, 29, 127, 296, 297.

1243. PIKE, James A., with KENNEDY, Diane; "The Other Side"; X + 398 p.; bib. 387-397; 21 cm.; enc.; sob.; Doubleday & Co.; Garden City; New York; 1968; p. 28, 29, 394.

1244. PIOBB, Pierre; "L'Année Occultiste et Psychique"; 350 p.; 17 cm.; enc.; Henri Daragon, Éditeur; Paris; 5, Outubro, 1909; p. 248-262.

1245. PIRES, José Herculano; "Mediunidade: Vida e Comunicação"; 160 p.; bib. 147; ono.; 21 cm.; br.; 3.ª ed.; Edicel; S. Paulo; 1978; p. 14, 115, 117.

1246. PIRES, José Herculano; “Metrô para o Outro Mundo: Ficção Científica Paranormal”; Romance; 136 p.; 21 cm.; br.; Edicel; S. Paulo; Setembro, 1981; p. 44, 56, 58, 61, 74, 93, 123, 124.

1247. PIRES, José Herculano; “Parapsicologia Hoje e Amanhã”; 216 p.; glos. 215, 216; bib. 213, 214; 21 cm.; br.; 6.ª ed.; Edicel; S. Paulo; 1981; p. 67-69, 126.

1248. PISANI, Isola; “Para Além da Morte”; trad. S. Silva; 300 p.; bib. 295-299; 21 cm.; br.; Publicações Europa-América; Lisboa; Portugal; s. d.; p. 126-131, 177, 278, 279.

1249. PLANETA; Redação; “Dicionário de Ciências Ocultas”; 242 p.; ilus.; 20 cm.; br.; Revista; Mensário; N.º 14-A; Especial; Editora Três; S. Paulo; Outubro, 1973; p. 139.

1250. PLANETA; Redação; “Dicionário do Fantástico”; 128 p.; 20 cm.; br.; Revista; Mensário; N.º 33-A; Especial; Editora Três; S. Paulo; Abril, 1975; p. 34, 35.

1251. PLANETA; Redação; “Dicionário do Inexplicado”; 3 Vol.; 198 p.; ilus.; Fascículos; Revista; Mensário; N.ºs 131-B, 132-A, 133-A; Editora Três; S. Paulo; Agosto-Outubro, 1983; 1.º Vol.: p. 14, 22, 40, 47, 48, 65, 66; 2.º Vol.: p. 58; 3.º Vol.: p. 16-20.

1252. PLANETA; Redação; “Os Entrantes”; Revista; Mensário; N.º 147 A; Editora Três; S. Paulo; Dezembro, 1984; ilus.; p. 36-42.

1253. PLANETA; Redação; “A Escola de Xamãs”; Revista; Mensário; N.º 109; Editora Três; S. Paulo; Outubro, 1981; ilus.; p. 34-41.

1254. PLANETA; Redação; “Este Homem se Chama Cesario Hossri”; Revista; Mensário; N.º 41; Editora Três; S. Paulo; Janeiro, 1976; ilus.; p. 18-26.

1255. PLANETA; Redação; “A Fruta Sagrada”; Revista; Mensário; N.º 49; Editora Três; S. Paulo; Outubro, 1976; p. 26-33.

1256. PLANETA; Redação; “Ingo Swann: O Homem Que Viaja Fora do Corpo”; Revista; Mensário; N.º 65; Editora Três; S. Paulo; Fevereiro, 1978; ilus.; p. 28-33.

1257. PLANETA; Redação; “Manual do Feiticeiro”; 132 p.; 28 cm.; br.; ilus.; fascículos; Revista; Mensário; N.ºs 139-A, 140-A; Editora Três; S. Paulo; Abril-Maio, 1984; p. 16, 31, 39.

1258. PLANETA; Redação; “Sonhos Psíquicos: Sondando o Outro Lado da Vida”; Revista; Mensário; N.º 128-B; Editora Três; S. Paulo; Maio, 1983; ilus.; p. 50-57.

1259. PLANETA; Redação; “Thelma Moss: Vamos Sair do Quadrado e Aceitar Todos os Fatos, Estranhos ou Não”; Revista; Mensário; N.º 37-A; Editora Três; S. Paulo; Outubro, 1975; ilus.; p. 6-17.

1260. PLANETA; Redação; “A Visão Transcendente”; Revista; Mensário; N.º 141; Editora Três; S. Paulo; Junho, 1984; ilus.; p. 34-39.

1261. PLATÃO; “A República”; trad. e int. Maria Helena da Rocha Pereira; LX + 502 p.; bib. LV-LVIII; 21 cm.; enc.; sob.; Fundação Calouste Gulbenkian; Lisboa; Portugal; Setembro, 1980; p. 487-500; ed. em grego, port., etc.

1262. PLAYFAIR, Guy Lyon; “The Flying Cow”; 320 p.; ilus.; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; Souvenir Press; London; 1975; p. 63, 64.

1263. PLAYFAIR, Guy Lyon; “The Indefinite Boundary”; apênd. Hernani Guimarães Andrade; 320 p.; ilus.; glos. 291-294; alf.; 22 cm.; enc.; sob.; Souvenir Press; London; 1976; p. 77, 185, 186, 192, 254, 292.

1264. PLUTARCO DE QUERONÉIA; “Oeuvres Morales”; Traités 37-41; “Sur les Délais de la Justice Divine”; Tome VII; Deuxième Partie; trad. Robert Klaerr, et Yvonne Vernière; XIV + 252 p.; ono.; alf.; 20 cm.; br.; ed. em grego, fr.; trad. particular em port.; Société D’Édition Les Belles Lettres; Paris; 1974; p. 162-169.

1265. PLYTOFF, G.; “La Magie”; VIII + 312 p.; ilus.; 17,5 cm.; enc.; Librairie J.-B. Bailliére et Fils; Paris; 1892; p. 86-88.

1266. PODMORE, Frank; “Apparitions and Thought-Transference: An Examination of the Evidence for Telepathy”; XVI + 402 p.; ilus.; alf.; 18,5 cm.; enc.; Walter Scott; London; 1894; p. 204-206, 218, 367, 368.

1267. PODMORE, Frank; “Mediums of the 19th Century”; int. E. J. Dingwall; 720 p.; 2 Vol.; alf.; 23,5 cm.; enc.; University Books; New York; 1963; Vol. I: p. XIII, XIV, 47, 66, 88-91.

1268. POINSOT, M.-C.; “Encyclopédie des Sciences Occultes”; 630 p.; ilus.; 23 cm.; enc.; Les Éditions Georges-Anquetil; Paris; 1925; p. 563, 564.

1269. POINSOT, M.-C.; “La Magie des Campagnes”; 286 p.; 25 cm.; br.; La Diffusion Scientifique; Paris; 1950; p. 148-152.

1270. POLE, Wellesley Tudor; “Private Dowding”; 94 p.; 18,5 cm.; br.; 7.ª ed.; Pilgrims Books Services; Tasburgh Norwich; England; 1984; p. 65-67, 74, 77, 83-85.

1271. POLIDORO, Osvaldo; “Um Médium de Transportes”; 248 p.; 15,5 cm.; enc.; Livraria Allan Kardec Editora; S. Paulo; 1951; p. 35-37, 50-54, 86, 99, 129, 137, 145, 164-171, 187.

1272. POODT, Th.; “Les Phénomènes Mystérieux du Psychisme”; 496 p.; glos. 13-17; 23 cm.; enc.; ed. em fr., esp.; Édition Algo; Anvers; França; 1926; p. 14, 262-268.

1273. POORTMAN, J. J.; “Ochêma: De zin van het Hylisch Pluralisme”; 3 Vol.; 746 p.; ed. em holandês; Van Gorkum & Co.; Assen; Holanda; 1967; p. 462-489.

1274. POPENOE, Cris; “Books for Inner Development”; 384 p.; ilus.; 28 cm.; br.; Random House; London; 1976; p. 30, 31.

1275. PORTELA, Fernando; “Além do Normal”; apres. Luis Pellegrini; 162 p.; 21 cm.; br.; Traço Editora; Santos, SP; 1984; p. 65, 66, 122-133.

1276. PORTELA, Fernando; “Voar Sem Asas”; *Ícaro;* S. Paulo; Revista; Mensário; Ano I; N.º 14; Outubro, 1984; ilus.; p. 34, 35.

1277. POSE, Joaquim Miralles; “Waldo Vieira: Viagens por Outros Planos”; Entrevista; *Planeta;* S. Paulo; Revista; Mensário; N.º 144; Setembro, 1984; ilus.; p. 11-15.

1278. POWELL, Arthur Edgard; “The Astral Body”; XIV + 266 p.; bib. XI; alf.; 21 cm.; ed. em ing., esp., port.; The Theosophical Publishing House; Wheaton; Ill.; EUA; 1978; p. 1-106, 130, 167, 197, 219, 225, 227, 228, 234-250.

1279. POWELL, Arthur Edgard; “O Corpo Mental”; trad. Nair Lacerda; 272 p.; ilus.; 19,5 cm.; br.; ed. em ing., esp., port.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1984; p. 63, 86, 105, 126, 135, 136, 143-145, 148-153, 216, 237, 261.

1280. POWELL, Arthur Edgard; “O Duplo Etérico”; rev. J. Gervásio de Figueiredo; 184 p.; ilus.; glos.; 179-181; 19,5 cm.; br.; 4.ª ed.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1973; p. 10, 36, 52, 68, 76, 78.

1281. POYNTON, John D.; “Astralwanderungen wissenschaftlich bewiesen”; trad. E. M. Körner; *Esotera;* Freiburg; Alemanha Ocidental; Revista; Mensário; Ano 23; N.º 2; Fevereiro, 1972; p. 112.

1282. POYNTON, John D.; “Parapsychology in South Africa”; South African Society for Psychical Research; Johannesburg; South Africa; 1975; p. 95-123.

1283. PRADO, Hamilton; “Ainda no Limiar do Mistério da Sobrevivência”; 64 p.; 21,5 cm.; br.; Edição do Autor; S. Paulo; 1969; p. 1-64.

1284. PRADO, Hamilton; “No Limiar do Mistério da Sobrevivência: Experiência com o Eu Astral”; 158 p.; 21,5 cm.; enc.; Serviço Social Batuira; S. Paulo; 1967; p. 1-158 (Minibiblioteca).

1285. PRATT, J. Gaither; “ESP Research Today: A Study of Developments in Parapsychology Since 1960”; 196 p.; bib. 175-178, 184-186; alf.; 22 cm.; enc.; The Scarecrow Press; Metychen; N. J.; EUA; 1973; p. 42-44, 51, 177.

1286. PREL, Carl Du; “La Magie: Science Naturelle”; 2 Vol.; 696 p.; 2 Parties; trad. Nissa; pref. Guillaume de Fontenay; ilus.; 23 cm.; br.; Librairie Des Sciences Psychiques; Paris; 1908; p. 82-114.

1287. PRELM, Virginia van; “Experiências de Desdobramento no Sítio Uirapuru”; *Planeta;* S. Paulo; Revista; Mensário; N.º 68; Maio, 1978; p. 24-29.

1288. PRICE, Nancy; "Acquainted with the Night: A Book of Dreams"; 156 p.; 22 cm.; enc.; George Ronald; Oxford; Great Britain; s. d.; p. 51-56.

1289. PRIEUR, Jean; "L'Aura et le Corps Immortel"; 280 p.; 21,5 cm.; br.; Éditions Robert Laffont; Paris; Mars, 1979; p. 18, 23, 28, 73-120, 274 (Minibiblioteca).

1290. PRINCE, Walter Franklin; "Noted Witnesses for Psychic Occurrences"; Antologia; VIII + 336 p.; 24 cm.; enc.; sob.; University Books; New York; 1963; p. 30-32, 166-168.

1291. PSYCHIC; Redação; "Interview: Ingo Swann"; Revista; ilus.; bib. 48, 49; March-April, 1973; p. 7-11, 48, 49.

1292. PSYCHIC NEWS; Editor; "Astral Caller Becomes Ball of Light"; London; Jornal; Semanário; N.º 2277; January 24, 1976; p. 8.

1293. PSYCHIC NEWS; Editor; "Astral Traveller Convinces Sceptic by Locating Hidden Birthmark"; London; Jornal; Semanário; N.º 2179; 9, March, 1974; p. 7.

1294. PSYCHIC NEWS; Editor; "Astral Travels Make Him Citizen of Two Worlds"; London; Jornal; Semanário; N.º 2040; July 10, 1971; ilus.; p. 8.

1295. PSYCHIC NEWS; Editor; "Clinically Dead Patients get Preview of After-Life"; London; Jornal; Semanário; N.º 2395; April 29, 1978; ilus.; p. 1.

1296. PSYCHIC NEWS; Editor; "Clinically Dead Woman Meets Parents in Beyond"; London; Jornal; Semanário; N.º 2519; September 20, 1980; p. 3.

1297. PSYCHIC NEWS; Editor; "Dead Fiancee's Spirit Return Confirms his Out-of--Body Travels"; London; Jornal; Semanário; N.º 2505; June 14, 1980; p. 7.

1298. PSYCHIC NEWS; Editor; "Dead Medico Leaves his Body, and Re-enters it"; London; Jornal; Semanário; N.º 1983; June 6, 1970; p. 7.

1299. PSYCHIC NEWS; Editor; "Doctors Cite Evidence for Life After Life"; London; Jornal; Semanário; N.º 2446; April 21, 1979; ilus.; p. 1, 7.

1300. PSYCHIC NEWS; Editor; "Famous Author Often Left His Body for Astral Travels" (William Gerhardi); London; Jornal; Semanário; N.º 2356; July 30, 1977; p. 3.

1301. PSYCHIC NEWS; Editor; "Film Star Tells of Leaving Her Body" (Gloria Swanson); London; Jornal; Semanário; N.º 2399; May 27, 1978; p. 1.

1302. PSYCHIC NEWS; Editor; "Healer Leaves His Body to Treat Sufferers"; London; Jornal; Semanário; N.º 2419; October 14, 1978; ilus.; p. 3.

1303. PSYCHIC NEWS; Editor; "He Leaves His Body and Meets Father in Spirit World"; London; Jornal; Semanário; N.º 2432; January 13, 1979; p. 1, 5.

1304. PSYCHIC NEWS; Editor; "Hemingway Tells of Out-Body Experience"; London; Jornal; Semanário; N.º 2413; September 2, 1978; p. 7.

1305. PSYCHIC NEWS; Editor; "His Astral Trip From France to Sweden is Confirmed"; London; Jornal; Semanário; N.º 2347; May 28, 1977; p. 7.

1306. PSYCHIC NEWS; Editor; "How to do-it-Yourself Astral Travel"; London; Jornal; Semanário; N.º 2003; October 24, 1970; p. 3.

1307. PSYCHIC NEWS; Editor; "In Astral Form She Follows Her Physical Body for Two Days"; London; Jornal; Semanário; N.º 2484; ilus.; January 12, 1980; p. 7.

1308. PSYCHIC NEWS; Editor; "Jeremy Lloyd Astral Travels"; London; Jornal; Semanário; N.º 2455; June 23, 1979; ilus.; p. 1, 8.

1309. PSYCHIC NEWS; Editor; "Leaving her Body Shows Death is Painless"; London; Jornal; Semanário; N.º 2144; July 7, 1973; p. 3.

1310. PSYCHIC NEWS; Editor; "Man Lying on Bed was me"; London; Jornal; Semanário; N.º 2444; April 7, 1979; ilus.; p. 8.

1311. PSYCHIC NEWS; Editor; "Medico Confirms Out of Body Trips Occur"; London; Jornal; Semanário; N.º 2480; December 15, 1979; p. 8.

1312. PSYCHIC NEWS; Editor; "Medico is Dismayed to Find he has Died"; London; Jornal; Semanário; N.º 1079; April 8, 1972; p. 5.

1313. PSYCHIC NEWS; Editor; "Medium Describes Her Feelings While Out of the Body"; London; Jornal; Semanário; N.º 101; 28, April, 1934; p. 4.

1314. PSYCHIC NEWS; Editor; “Mother, Out of Body, Joins Dead Son at His Funeral”; London; Jornal; Semanário; N.º 2337; March 19, 1977; p. 2.

1315. PSYCHIC NEWS; Editor; “My Astral Travels” (David Jacobs); London; Jornal; Semanário; N.º 2067; January 15, 1972; ilus.; p. 1, 4.

1316. PSYCHIC NEWS; Editor; “My Husband Leaves His Body to Talk to Me”; London; Jornal; Semanário; N.º 2527; November 15, 1980; p. 2.

1317. PSYCHIC NEWS; Editor; “One in Five Have Astral Trips”; London; Jornal; Semanário; N.º 1434; January 27, 1979; p. 3.

1318. PSYCHIC NEWS; Editor; “Out-of-Body Bride Sees her Wedding From Church Steeple”; London; Jornal; Semanário; N.º 2249; July 12, 1975; ilus.; p. 8.

1319. PSYCHIC NEWS; Editor; “Out-of-Body Mystic Heals Dying Boy With Help From Beyond”; London; Jornal; Semanário; N.º 2393; April 15, 1978; p. 3.

1320. PSYCHIC NEWS; Editor; “Out-of-Body Patient Convinces Doubting Dentist”; London; Jornal; Semanário; N.º 2359; August 20, 1977; p. 3.

1321. PSYCHIC NEWS; Editor; “Out-of-Body Trips Don’t Prove Survival, Says Scientist”; London; Jornal; Semanário; N.º 2526; November 8, 1980; p. 7.

1322. PSYCHIC NEWS; Editor; “Out-of-Body Trip Ends Fear of Passing”; London; Jornal; Semanário; N.º 2342; April 23, 1977; p. 1.

1323. PSYCHIC NEWS; Editor; “Out of Her Body She Sees Her Baby’s Birth”; London; Jornal; Semanário; N.º 2334; February 26, 1977; p. 4.

1324. PSYCHIC NEWS; Editor; “Out of His Body he Finds There Were Two of Me”; London; Jornal; Semanário; N.º 1969; February 28, 1970; ilus.; p. 3.

1325. PSYCHIC NEWS; Editor; “Perchance to Dream: of the Future That Comes True”; London; Jornal; Semanário; N.º 1971; March 14, 1970; ilus.; p. 8.

1326. PSYCHIC NEWS; Editor; “Pinch Mark Proves His Out-of-Body Visit”; London; Jornal; Semanário; N.º 2465; September 1, 1979; p. 2.

1327. PSYCHIC NEWS; Editor; “Psychic Pays Astral Visits to Planets”; London; Jornal; Semanário; N.º 2264; October 25; 1975; ilus.; p. 1.

1328. PSYCHIC NEWS; Editor; “Psychic Projects Himself Into Locked, Sealed Box in Out-of-Body Test”; London; Jornal; Semanário; N.º 2524; October 25, 1980; p. 2.

1329. PSYCHIC NEWS; Editor; “Satellites Confirm His Astral Trip to Planets”; London; Jornal; Semanário; N.º 2393; April 5, 1978; ilus.; p. 1.

1330. PSYCHIC NEWS; Editor; “Scientist is Exception to Rule Because He Experiences ESP” (Charles Theodore Tart); London; Jornal; Semanário; N.º 2134; April 28, 1973; p. 7.

1331. PSYCHIC NEWS; Editor; “They Feel More Solid Out of Theirs Bodies”; London; Jornal; Semanário; N.º 2039; July 3, 1971; ilus.; p. 5.

1332. PSYCHIC NEWS; Editor; “They Have Previews of Spirit World While Clinically Dead”; London; Jornal; Semanário; N.º 2331; February 5, 1977; ilus.; p. 1.

1333. PSYCHIC NEWS; Editor; “They Try to Prove Soul Exists With Out-of-Body Tests”; London; Jornal; Semanário; N.º 2204; August 31, 1974; p. 2.

1334. PSYCHIC NEWS; Editor; “Tortured Convict Met Future Wife During His Out-of--Body Trip”; London; Jornal; Semanário; N.º 1530; December 6, 1980; p. 5.

1335. PSYCHIC NEWS; Editor; “TV Features Out-of-Body Visits By People Who are Medically Dead”; London; Jornal; Semanário; N.º 2441; March 17, 1979; ilus.; p. 1.

1336. PSYCHIC NEWS; Editor; “While Asleep He Helped Those Prematurely Born Into Beyond”; London; Jornal; Semanário; N.º 2411; August 19, 1978; ilus.; p. 7.

1337. PUHARICH, Andrija Karl; “Beyond Telepathy”; XVIII + 340 p.; ilus.; ono.; bib. 299-305; alf.; 18 cm.; pocket; br.; ed. em ing., fr.; Anchor Press; New York; 1973; p. 60-86, 187--190.

1338. PUHARICH, Andrija Karl; “The Sacred Mushroom: Key to the Door of Eternity”; 262 p.; ilus.; 21 cm.; enc.; sob.; Doubleday & Co.; New York; 1959; p. 39, 59-65, 168, 169, 198, 199.

1339. PUHLMANN, Maria Augusta Ferreira; "As Quatro Deusas da Babilônia"; Romance; apres. Nancy Puhlmann Di Girolamo; 184 p.; 21 cm.; br.; 2.ª ed.; Livraria Allan Kardec Editora; S. Paulo; 1984; p. 13, 38, 74, 140, 180.

1340. PURUCKER, G. de; "Occult Glossary: A Compendium of Oriental and Theosophical Terms"; 10 + 194 p.; alf.; 21 cm.; br.; Theosophical University Press; Pasadena; Cal.; EUA; 1972; p. 9, 10, 81, 102.

1341. PURYEAR, Herbert Bruce; "The Edgar Cayce Primer"; XIV + 250 p.; ilus.; alf.; 17,5 cm.; pocket; br.; Bantam Books; New York; September, 1982; p. 46, 47, 133.

1342. PUSHKIN, Vaniamin N., y DUBROV, Aleksandr Petrovich; "La Parapsicologia y las Ciencias Naturales Modernas"; trad. A. Hernández Barrenechea; 368 p.; ilus.; bib. 351-365; 17 cm.; pocket; br.; ed. em russo, ing., esp.; Akal Editor; Madrid; Espanha; 1980; p. 271-273, 277, 300, 301.

1343. QUEIROZ, Lauro Larrea de; "Dinâmica da Morte"; 174 p.; 21 cm.; br.; Horizonte Editora; Brasília; 1979; p. 113-127.

1344. RACHLEFF, Owen S.; "The Occult Conceit"; XX + 236 p.; bib. 225-227; alf.; 20,5 cm.; enc.; sob.; Bell Publishing Co.; New York; 1971; p. 184-186.

1345. RAJA-AARI, Oreb; "Bases Esenias"; 252 p.; ilus.; 19,5 cm.; br.; 2.ª ed.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1980; p. 182, 183.

1346. RAJNEESH, Bhagwan Shree; "A Psicologia do Esotérico"; trad. Edvaldo Pereira Lima e Wanda Honório; pref. Ma Satya Bharti; 182 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Editora Parma; S. Paulo; s. d.; p. 73-85.

1347. RAMACHÁRACA, Yogue (Pseud. de William Walter Atkinson); "Catorze Lições de Filosofia Yogue"; trad. Francisco Valdomiro Lorenz; 224 p.; 19 cm.; enc.; 8.ª ed.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1957; p. 148-152.

1348. RAMACHÁRACA, Yogue (Pseud. de William Walter Atkinson); "A Vida Depois da Morte"; trad. Francisco Valdomiro Lorenz; pref. E. P.; 158 p.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1981; p. 34, 35, 66, 67.

1349. RAMPA, Tuesday Lobsang (Pseud. de Cyril Henry Hoskin); "Além do 1.º Décimo"; trad. Lia Alverga-Wyler; 180 p.; 21 cm.; br.; Distribuidora Record; Rio de Janeiro; s. d.; p. 35-57, 144, 145.

1350. RAMPA, Tuesday Lobsang (Pseud. de Cyril Henry Hoskin); "Capítulos da Vida"; trad. Lia Alverga-Wyler; 234 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Distribuidora Record; Rio de Janeiro; 1967; p. 125, 158, 172-189.

1351. RAMPA, Tuesday Lobsang (Pseud. de Cyril Henry Hoskin); "A Caverna dos Antigos"; trad. Affonso Blacheyre; 216 p.; 21 cm.; br.; 2.ª ed.; Distribuidora Record; Rio de Janeiro; s. d.; p. 22, 23, 34, 35, 47, 67, 71, 72, 83, 93, 126, 127, 132-138.

1352. RAMPA, Tuesday Lobsang (Pseud. de Cyril Henry Hoskin); "A Chama Sagrada"; trad. Ruy Jungmann; 172 p.; 21 cm.; br.; 2.ª ed.; Distribuidora Record; Rio de Janeiro; s. d.; p. 74-79.

1353. RAMPA, Tuesday Lobsang (Pseud. de Cyril Henry Hoskin); "Entre os Monges do Tibete"; trad. Affonso Blacheyre; 272 p.; 21 cm.; br.; 10.ª ed.; Editora Record; Rio de Janeiro; s. d.; p. 38-47.

1354. RAMPA, Tuesday Lobsang (Pseud. de Cyril Henry Hoskin); "O Eremita"; trad. Pinheiro de Lemos; 190 p.; 21 cm.; br.; 2.ª ed.; Distribuidora Record; Rio de Janeiro; s. d.; p. 54, 88, 128, 145, 159.

1355. RAMPA, Tuesday Lobsang (Pseud. de Cyril Henry Hoskin); "A Fé Que me Guia"; trad. Luzia Machado da Costa; 170 p.; 21 cm.; br.; Editora Record; Rio de Janeiro; s. d.; p. 8, 9, 18, 111.

1356. RAMPA, Tuesday Lobsang (Pseud. de Cyril Henry Hoskin); "Foi Assim!"; trad. Luzia Machado da Costa; 182 p.; 21 cm.; br.; 3.ª ed.; Editora Record; Rio de Janeiro; s. d.; p. 123-126.

1357. RAMPA, Tuesday Lobsang (Pseud. de Cyril Henry Hoskin); "Luz de Vela"; trad. Luzia Machado da Costa; 168 p.; 21 cm.; br.; 3.ª ed.; Distribuidora Record; Rio de Janeiro; s. d.; p. 107-109.

1358. RAMPA, Tuesday Lobsang (Pseud. de Cyril Henry Hoskin); "O Manto Amarelo"; trad. Ruy Jungmann; 168 p.; 21 cm.; br.; Distribuidora Record; Rio de Janeiro; 1966; p. 78, 79; ed. em ing., esp., port., etc.

1359. RAMPA, Tuesday Lobsang (Pseud. de Cyril Henry Hoskin); "O Médico de Lhasa"; trad. Affonso Blacheyre; 216 p.; 21 cm.; br.; 9.ª ed.; Editora Record; Rio de Janeiro; s. d.; p. 89-92.

1360. RAMPA, Tuesday Lobsang (Pseud. de Cyril Henry Hoskin); "Minha Vida com o Lama"; trad. Affonso Blacheyre; 196 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Distribuidora Record; Rio de Janeiro; s. d.; p. 59, 71, 78.

1361. RAMPA, Tuesday Lobsang (Pseud. de Cyril Henry Hoskin); "A Sabedoria dos Lamas"; trad. Affonso Blacheyre; 182 p.; 21 cm.; br.; Distribuidora Record; Rio de Janeiro; s. d.; p. 17-21, 35, 39, 40, 60, 66, 72, 73, 93-96, 101, 102, 116, 118, 120, 121, 134, 140-142.

1362. RAMPA, Tuesday Lobsang (Pseud. de Cyril Henry Hoskin); "O Sábio do Tibete"; trad. Francisco Manoel da Rocha Filho; 180 p.; 20,5 cm.; br.; 3.ª ed.; Editora Record; Rio de Janeiro; s. d.; p. 147.

1363. RAMPA, Tuesday Lobsang (Pseud. de Cyril Henry Hoskin); "Sol Poente"; trad. Luzia Machado da Costa; 184 p.; 21 cm.; br.; 3.ª ed.; Editora Record; Rio de Janeiro; s. d.; p. 58-62.

1364. RAMPA, Tuesday Lobsang (Pseud. de Cyril Henry Hoskin); "A 3.ª Visão"; trad. Antonio Neves-Pedro; 254 p.; ilus.; 21 cm.; br.; 2.ª ed.; Distribuidora Record; Rio de Janeiro; s. d.; p. 143-145, 249-251.

1365. RAMPA, Tuesday Lobsang (Pseud. de Cyril Henry Hoskin); "Três Vidas"; trad. Vera Neves Pedroso; 188 p.; 21 cm.; br.; 2.ª ed.; Editora Record; Rio de Janeiro; s. d.; p. 43-67.

1366. RAMPA, Tuesday Lobsang (Pseud. de Cyril Henry Hoskin); "A Vela N.º 13"; trad. Carlos Evaristo M. Costa; 228 p.; 21 cm.; br.; Distribuidora Record; Rio de Janeiro; s. d.; p. 205--210.

1367. RAMPA, Tuesday Lobsang (Pseud. de Cyril Henry Hoskin); "Você e a Eternidade"; trad. Affonso Blacheyre; 214 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Distribuidora Record; Rio de Janeiro; 1965; p. 64-89, 117, 123-133.

1368. RANDALL, John L.; "Parapsychology and the Nature of Life"; 256 p.; ilus.; bib. 244-252; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; Souvenir Press; London; 1975; p. 184, 238, 241.

1369. RANDALL, John L.; "Psychokinesis: A Study of Paranormal Forces Through the Ages"; 256 p.; glos. 234-238; bib. 239-250; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; Souvenir Press; London; 1982; p. 17, 28.

1370. RANDI, James; "Flim, Flam! Psychics, ESP, Unicorns and Other Delusions"; int. Isaac Asimov; XVI + 342 p.; ilus.; bib. 331-334; alf.; 23 cm.; br.; Prometheus Books; Buffalo, N. Y.; EUA; 1982; p. 63, 145-148.

1371. RANDLES, Jenny, and WHETNALL, Paul; "Alien Contact: Window on Another World"; X + 208 p.; ilus.; bib. 201, 202; alf.; 18 cm.; pocket; br.; Hodder and Stoughton; London; 1983; p. 65, 66, 100-108, 139, 158, 159, 179.

1372. RANIERI, Raphael A.; "João Vermelho no Mundo dos Espíritos"; 188 p.; ilus.; 18 cm.; enc.; Livraria Allan Kardec Editora; S. Paulo; s. d.; p. 14-94, 129, 139-174.

1373. RANIERI, Raphael A.; "O Sexo Além da Morte"; 180 p.; 21 cm.; br.; 3.ª ed.; Editora Eco; Rio de Janeiro; s. d.; p. 9.

1374. RANK, Otto; "El Doble"; trad. Floreal Mazía; 142 p.; alf.; 20 cm.; br.; Ediciones Orión; Buenos Aires; 1976; p. 51, 73-76, 98-102.

1375. RAWLINGS, Maurice; "Beyond Death's Door"; 172 p.; ilus.; bib. 161-164; 21,5 cm.; br.; 5.ª imp.; Sheldon Press; London; 1983; p. 61-68.

1376. RÃ, Bô In; "O Livro do Além"; trad. Margarida Monteiro; 126 p.; 21 cm.; br.; Editora Record; Rio de Janeiro; 1983; p. 17-20.

1377. READ, Elizabeth; "Wanted: Astral Fliers"; *Fate;* Evanston; Ill.; EUA; Revista; Mensário; November, 1968; p. 44-50.

1378. REDENTOR, Centro; "Prática do Racionalismo Cristão"; 226 p.; ilus.; 22,5 cm.; enc.; 6.ª ed.; Centro Redentor; Rio de Janeiro; 1972; p. 82, 83, 88, 89, 93, 95, 212, 214.

1379. REDENTOR, Centro; "A Vida Fora da Matéria"; 428 p.; ilus.; 22,5 cm.; enc.; 1.ª ed.; Centro Espírita Redentor; Rio de Janeiro; 1930; p. 141-174.

1380. RÉGIS, Jaci, e RODRIGUES, José; "Waldo Vieira e Sua Proposta de Trabalho"; *Espiritismo e Unificação;* Santos, SP; Jornal; Mensário; Ano XVIII; N.º 325; Janeiro, 1980; ilus.; p. 1, 5, 6.

1381. REGUSH, June, and REGUSH, Nicholas; "Psi: The Other World Catalogue"; 320 p.; Putnam; New York; 1974.

1382. REGUSH, Nicholas M.; "Exploring the Human Aura"; 184 p.; bib. 143-177; alf.; 21 cm.; enc.; sob.; Prentice-Hall; New Jersey; EUA; 1975; p. 122-125.

1383. REGUSH, Nicholas M.; "The Human Aura"; 240 p.; bib. 235-237; 17,5 cm.; br.; Berkeley Medallion Book; New York; December, 1974; p. 93-112.

1384. REIS, Hermínio da Silva, e REIS, Bianca; "Técnica Física do Desenvolvimento da Consciência Humana"; Fascículo; Mimeografado; 92 p.; ilus.; 31 cm.; br.; 2.ª ed.; Edição dos Autores; Belo Horizonte, MG; s. d.; p. 1-92.

1385. RÉNO-BAJOLAIS, J.; "Méthode Racionnelle D'Influence a Distance et de Dédoublement"; 128 p.; ilus.; 18,5 cm.; br.; 7.ª ed.; Éditions Niclaus; Paris; 1982; p. 105-124.

1386. REYNER, J. H.; "No Easy Immortality"; 90 p.; bib. 87, 88; alf.; 22 cm.; enc.; sob.; George Allen & Unwin; London; 1979; p. 39, 40, 59, 60.

1387. RHINE, Joseph Banks; "O Alcance do Espírito"; trad. E. Jacy Monteiro; 220 p.; ilus.; bib. 219, 220; 21 cm.; br.; Bestseller Importadora de Livros; S. Paulo; 1965; p. 59, 60.

1388. RHINE, Joseph Banks; "Telepathy and Other Untestable Hypothesis"; *Journal of Parapshchology;* Durham; North Carolina; EUA; Vol. 38; June, 1974; p. 137-153.

1389. RHINE, Louisa Ella; "Canais Ocultos do Espírito"; trad. E. Jacy Monteiro; pref. J. B. Rhine; 260 p.; 21 cm.; br.; Bestseller Importadora de Livros; S. Paulo; 1966; p. 23, 24, 27, 28.

1390. RHINE, Louisa Ella; "ESP in Life and Lab"; XII + 276 p.; alf.; 21 cm.; enc.; The Macmillan Co.; New York; 1967; p. 42, 43.

1391. RIBEIRO, Matias José; "Um Fato Incrível, Mas Verdadeiro"; *Shopping News – City News;* S. Paulo; Jornal; 7, Agosto, 1983; ilus.; p. 14.

1392. RICHARDS, Steve, "Invisibility: Mastering the Art of Vanishing"; 160 p.; ilus.; alf.; 21,5 cm.; br.; ed. em ing., port.; The Aquarian Press; London; 1982; p. 24, 25, 45, 46, 109, 110, 139.

1393. RICHARDS, Steve; "Levitacion"; trad. Rafael Lassaletta; 170 p.; ilus.; 20,5 cm.; br.; Edaf; Madrid; Espanha; 1981; p. 58-64.

1394. RICHARDS, Steve; "The Traveller's Guide to the Astral Plane"; 110 p.; ilus.; alf.; 21,5 cm.; br.; The Aquarian Press; Wellingborough; Northamptonshire; Great Britain; 1983; p. 1-110.

1395. RICHARDSON, C.; "46 Berichte von der Schwelle des Todes"; *Esotera;* Freiburg; Alemanha Ocidental; Revista; Mensário; Ano 22; N.º 8; Agosto, 1971; p. 747, 748.

1396. RICHARDSON, William T.; "Out-of-the Body Sensations"; Correspondence; *Journal of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 41; N.º 710; December; 1961; p. 214.

1397. RICHELIEU, Peter; "A Viagem de Uma Alma"; trad. Nair Lacerda; 198 p.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1974; p. 1-198.

1398. RICHET, Charles Robert; "Traité de Métaspsychique"; 812 p.; ilus.; ono.; alf.; 23,5 cm.; enc.; ed. em fr., ing., esp., port.; Librairie Félix Alcan; Paris; Janvrier, 1922; p. 700-714.

1399. RICHMANN, Gary; “Caso Hermínio-Bianca, Dura Missão Após um Contato de 3.º Grau”; *Planeta;* S. Paulo; Revista; Mensário; N.º 94; ilus.; Julho, 1980; p. 50-54.

1400. RICHMOND, Cora L. V.; “My Experiences While Out of My Body”; 76 p.; 20 cm.; enc.; Christopher Press; Boston; Ill.; EUA; 1915; p. 1-76.

1401. RIGONATTI, Eliseu; “O Espiritismo Aplicado”; 82 p.; 19,5 cm.; br.; 4.ª ed.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1981; p. 11-20.

1402. RIGONATTI, Eliseu; “O Evangelho das Recordações”; 254 p.; 19 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1983; p. 25, 77, 78, 82, 84, 88, 100, 123, 163-165, 169, 170, 188, 246.

1403. RILAND, George; “The New Steinerbooks Dictionary of the Paranormal”; 8 + 358 p.; ilus.; 21 cm.; enc.; Rudolf Steiner Publications; New York; 1980; p. 17, 29, 271, 343.

1404. RING, Kenneth; “Commentary on “The Reality of Death Experiences: A Personal Perspective” (Ernst A. Rodin); *The Journal of Nervous and Mental Disease;* Baltimore; Maryland; EUA; Vol. 168; N.º 5; 1980; bib. 274; p. 273, 274.

1405. RING, Kenneth; “Further Studies of the Near-Death Experience”; *Theta*; Durham; North Carolina; EUA; Revista; Vol. 7; 1979; p. 1-3.

1406. RING, Kenneth; “Life at Death: A Scientific Investigation of the Near-Death Experience”; int. Raymond Moody; 310 p.; ilus.; bib. 297-300; alf.; 23,5 cm.; br.; Quill; New York; 1982; p. 1-310.

1407. RITCHIE, George Gordon, e SHERRIL, Elisabeth; “Voltar do Amanhã”; apres. Raymond A. Moody Jr.; trad. Gilberto Campista Guarino; 116 p.; 21 cm.; br.; Editorial Nórdica; Rio de Janeiro; 1981; p. 33-69, 80, 91, 92 (Minibiblioteca).

1408. RIVERAIN, Jean; “Nuestros Poderes Ocultos”; trad. Eduardo Pons Prades; 144 p.; ilus.; 21,5 cm.; br.; Ediciones Martínez Roca; Barcelona; Espanha; 1973; p. 118-120, 124-129.

1409. RIZZINI, Carlos Toledo; “Evolução Para o Terceiro Milênio: Tratado Psíquico Para o Homem Moderno”; pref. Celso Martins; 296 p.; bib. 269, 270; alf.; 21 cm.; br.; 2.ª ed.; Edicel; S. Paulo; 1980; p. 37-39, 68, 71, 81, 87, 89, 156, 157.

1410. RIZZINI, Carlos Toledo; “O Homem e Sua Felicidade”; 248 p.; ilus.; bib. 229-232; glos. 232-247; 21 cm.; br.; Edições Correio Fraterno; S. Bernardo do Campo, SP; Março, 1984; p. 95, 96.

1411. RIZZINI, Jorge; “Eurípedes Barsanulfo: O Apóstolo da Caridade”; 134 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Edições Correio Fraterno; S. Bernardo do Campo, SP; 1979; p. 75, 76.

1412. RIZZO, Samuel S.; “Psico-Bio-Física ou Metafísica Científica”; *Estudos Psíquicos;* Lisboa; Portugal; Revista; Mensário; 39.º Ano; N.º 3; Março, 1978; p. 70-77.

1413. RIZZO, Samuel S.; “Report on Metapsychical Investigation”; 108 p.; 21,5 cm.; br.; Livraria Freitas Bastos; Rio de Janeiro; 1965; p. 10, 11, 75.

1414. ROBERTS, Jane; “Adventures in Consciousness”; XII + 290 p.; ilus.; glos. 280, 281; alf.; 18 cm.; pocket; br.; Bantam Books; New York; July, 1979; p. 81, 191, 199.

1415. ROBERTS, Jane; “The Afterdeath Journal of an American Philosopher: The World View of William James”; 242 p.; alf.; 21 cm.; br.; Prentice-Hall; Englewood Cliffs; New Jersey; EUA; 1978; p. 112.

1416. ROBERTS, Jane; “The Coming of Seth”; XVIII + 252 p.; bib. 251, 252; 18 cm.; pocket; br.; Pocket Books; New York; April, 1976; p. XI, 208, 209, 233, 236.

1417. ROBERTS, Jane; “The Education of Oversoul Seven”; Prentice-Hall; Englewoods Cliffs; New Jersey; EUA; 1973.

1418. ROBERTS, Jane; “The Nature of the Psyche”; 258 p.; alf.; 17,5 cm.; pocket; br.; Bantam Books; New York; January, 1984; p. 34.

1419. ROBERTS, Jane; “Psychic Politics”; 374 p.; alf.; 21 cm.; br.; Prentice-Hall; Englewoods Cliffs; New Jersey; EUA; 1976; p. 208-211.

1420. ROBERTS, Jane; “The Seth Material”; XIV + 318 p.; ilus.; alf.; 21 cm.; br.; Prentice-Hall; Englewoods Cliffs; New Jersey; EUA; 1970; p. 71-78, 97-110.

1421. ROBERTS, Jane; "Seth Speaks"; XXVIII + 516 p.; alf.; 21 cm.; br.; Prentice-Hall; Englewoods Cliffs; New Jersey; EUA; 1972; p. 73, 254, 255, 257.

1422. ROBERTS, Jane; "The 'Unknown' Reality: A Seth Book"; 296 p.; alf.; 23 cm.; enc.; sob.; Prentice-Hall; Englewood Cliffs; New Jersey; EUA; 1977; p. 81, 82.

1423. ROCHA, Alberto de Souza; "Letargia e Catalepsia"; *Desobsessão;* Porto Alegre, RS; Jornal; Mensário; Ano XXXI; N.º 373; Março, 1979; p. 1, 5.

1424. ROCHA, Alberto de Souza; "Perispírito e Projeção"; *Revista Internacional do Espiritismo;* Matão, SP; Mensário; Ano LVIII; N.º 8; Setembro, 1983; p. 228-230.

1425. ROCHA, Boanerges da (Pseud. de Indalício Hildegardo Mendes); "Importante Experiência de Desdobramento Voluntário"; *Reformador;*; Rio de Janeiro; Revista; Mensário; Ano 79; N.º 7; Julho, 1961; p. 157, 158.

1426. ROCHAS, Eugène August Albert D'Aiglun; "The Bordeland of Physics"; s. t.; *The Two Worlds;* Manchester; England; Jornal; Semanário; Vol. XI; N.º 555; July 1, 1898; p. 421--423.

1427. ROCHAS, Eugène August Albert D'Aiglun; "Experiências de Bilocação"; s. t.; *Estudos Psíquicos*; Lisboa; Portugal; Revista; Mensário; N.º 10; Março, 1907; p. 187-191.

1428. ROCHAS, Eugène August Albert D'Aiglun; "L'Exteriorisation de la Motricité"; VIII + 482 p.; ilus.; 21,5 cm.; enc.; Chamuel, Éditeur; Paris; 1896; p. 337-346.

1429. ROCHAS, Eugène August Albert D'Aiglun; "L'Exteriorisation de la Sensibilité"; XII + 252 p.; ilus.; 21,5 cm.; enc.; Chamuel; Éditeur; Paris; 1895; p. 47-73.

1430. ROCHAS, Eugène August Albert D'Aiglun; "Les Vies Successives"; 504 p.; ilus.; 22 cm.; enc.; ed. em fr., port.; Librairie Genérale des Sciences Occultes; Paris; 1911; p. 39-43.

1431. RODRIGUES, Antonio Fernandes, e MARTINS, Celso; "Na Rota do Ano 2.000"; apres. Rodrigues de Camargo; 114 p.; 21 cm.; br.; Editora e Gráfica ABC do Interior; Conchas, SP; 1984; p. 27-29.

1432. RODRIGUES, Henrique; "Curso Intensivo de Parapsicologia e Psicobiofísica"; 48 p.; ilus.; 27,5 cm.; br.; Centro de Estudos Psicobiofísicos; Belo Horizonte, MG; s. d.; p. 13, 14, 17, 39, 40.

1433. RODRIGUES, Ubirajara Franco; "Parapsicologia e Justiça"; 170 p.; glos. 163-169; bib. 161, 162; 21 cm.; br.; Editora Gráfica Véritas; Três Corações, MG; s. d.; p. 167.

1434. RODRIGUES, Wallace Leal V.; "Entrevista com o Eng. Hernani Guimarães Andrade"; *Revista Internacional do Espiritismo;* Matão, SP; Mensário; N.º 9; Outubro, 1974; ilus.; p. 271-277.

1435. ROGO, D. Scott; "Aspects of Out-of-the-Body Experiences"; *Journal of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 48; N.º 768; June, 1976; p. 329-335.

1436. ROGO, D. Scott; "An Experience of Phantoms"; 214 p.; ilus.; bib. 207-209; alf.; 21 cm.; enc.; sob.; ed. em ing., it.; Taplinger Publishing Co.; New York; 1974; p. 90-105, 119-122, 133, 161-180, 185, 186, 201, 202.

1437. ROGO, D. Scott; "Astral Projection: A Risky Practice?"; *Fate;* Evanston; Ill.; EUA; Revista; Mensário; Vol. 26; N.º 5; Issue 278; May, 1973; p. 74-80.

1438. ROGO, D. Scott; "Case Studies in Parapsychology"; *Parapsychology Review;* New York; Vol. 15; N.º 5; September-October, 1984; p. 5-7.

1439. ROGO, D. Scott; "En Busca de lo Desconocido"; trad. Esteban Serra; 180 p.; 20 cm.; br.; ed. em ing., esp.; Ediciones Martínez Roca; Barcelona; Espanha; 1982; p. 46-74, 143, 144.

1440. ROGO, D. Scott; "A Experiência Fora do Corpo"; s. t.; *Planeta;* S. Paulo; Revista; Mensário; N.º 73; Outubro, 1978; p. 24-29.

1441. ROGO, D. Scott; "Astral Projection in Tibetan Buddhist Literature"; *International Journal of Parapsychology;* EUA; Vol. 10; N.º 3; Autumn, 1968; p. 277-284.

1442. ROGO, D. Scott; "Exploring Psychic Phenomena"; 168 p.; bib. 162, 163; alf.; 21 cm.; br.; The Theosophical Publishing House; Wheaton; Ill.; EUA; 1976; p. 11, 72-93, 107, 143.

1443. ROGO, D. Scott; "Events On the Threshold of the Afterlife" (Robert Crookall); Books Reviews; *Theta;* Durham; North Carolina; EUA; Revista; N.º 38; Winter, 1973; p. 5, 6.

1444. ROGO, D. Scott; "Leaving the Body: A Practical Guide to Astral Projection"; int. Charles Theodore Tart; XIV + 190 p.; ilus.; bib. 185; alf.; 20,5 cm.; br.; Prentice-Hall; Englewood Cliffs; New Jersey; EUA; 1983; p. I-XIV, 1-190 (Minibiblioteca).

1445. ROGO, D. Scott; "Man Does Survive Death: The Welcoming Silence"; 192 p.; ilus.; 21 cm.; br.; The Citadel Press; New Jersey; EUA; 1977; p. 13-50, 66, 67.

1446. ROGO, D. Scott; "Mind Beyond the Body: The Mystery of ESP Projection"; Anthology; 366 p.; ilus.; 18 cm.; pocket; br.; ed. em ing., it.; Penguin Books; New York; 1978; p. 1-366.

1447. ROGO, D. Scott; "Miracles: A Parascientific Inquiry Into Wondrous Phenomena"; XII + 334 p.; ilus.; bib. 315-321; alf.; 23 cm.; br.; Contemporary Books; Chicago; Ill.; EUA; 1983; p. 1, 3, 8, 30, 65, 68, 70, 81-109, 202, 265, 299, 301, 305, 308, 313.

1448. ROGO, D. Scott; "NAD: A Study of Some Unusual "Other-World" Experiences"; post-script: Robert Crookall; 176 p.; bib. 173-176; 21 cm.; enc.; sob.; University Books; New York; 1970; p. 18-35, 39, 50, 58, 63-67, 70, 87, 114, 129-134, 142-144, 148, 157-170.

1449. ROGO, D. Scott; "Out-of-Body Dimensions"; *in* "Other-Worlds, Other Universes"; Brad Steiger and John White; Editors; Doubleday; Garden City, N. Y.; 1977.

1450. ROGO, D. Scott; "Out-of-the-Body Experiences"; *Psychic;* EUA; Revista; March--April, 1973; ilus.; p. 50-55.

1451. ROGO, D. Scott; "Parapsychology: A Century of Inquiry"; 318 p.; bib. 305-307; alf.; 18 cm.; pocket; br.; Dell Publishing Co.; New York; April, 1976; p. 274-279.

1452. ROGO, D. Scott; "Parapsychology at the APA"; *Parapsychology Review;* New York; Vol. 12; N.º 6; November-December, 1981; p. 6-9.

1453. ROGO, D. Scott; "The Poltergeist Experience"; 302 p.; alf.; 18,5 cm.; pocket; br.; Penguin Books; New York; 1979; p. 241-247.

1454. ROGO, D. Scott; "Psychic Researchers Dismiss Mediumship"; *Two Worlds;* London; Revista; Mensário; 81st Year; N.º 3893; June, 1968; p. 186, 187.

1455. ROGO, D. Scott; "A Psychic Study of "The Music of the Spheres"; NAD; Vol. II; pref. Raymond Bayless; 176 p.; bib. 173-176; 21 cm.; enc.; sob.; University Books; Secaucus; N. J.; EUA; 1972; p. 9, 17, 24, 27, 46-48, 157-161.

1456. ROGO, D. Scott; "Psychological Models of the Out-of-Body Experience"; *Journal of Parapsychology;* EUA; Vol. 46; 1982; p. 29-45.

1457. ROGO, D. Scott; "Researching the Out-of-Body Experience: The State of the Art"; *Anabiosis: The Journal for Near-Death Studies;* EUA; Vol. 4; N.º 1; Spring, 1984; bib. 45-49; p. 21-49.

1458. ROGO, D. Scott; "El Universo Encantado"; trad. Jorge Binaghi; 198 p.; 20 cm.; br.; Ediciones Martínez Roca; Barcelona; Espanha; 1981; p. 39.

1459. ROGO, D. Scott; & BAYLESS, Raymond; "Phone Calls From the Dead"; XIV + 210 p.; bib. 197-201; alf.; 17,5 cm.; pocket; br.; ed. em ing., it.; Berkley Publishing Corporation; New York; February, 1980; p. 79, 80.

1460. ROHMER, Sax (Pseud. de Arthur Sarsfield Ward); "Astral Voyages"; *Pall Mall Gazette;* Great Britain; September, 1935.

1461. ROLIM, P.; "O Problema Espiritista"; 614 p.; 19 cm.; br.; Casa do Castelo Editora; Coimbra; Portugal; 1932; p. 336-338, 446, 450-455.

1462. ROLL, William G.; Editor; "Research in Parapsychology 1977"; Anthology; VIII + 272 p.; 21,5 cm.; enc.; alf.; The Scarecrow Press; Metuchen, N. J.; EUA; 1978; p. 11-14, 28.

1463. ROLL, William G.; Editor; "Research in Parapsychology 1978"; Anthology; VIII + 212 p.; alf.; 21,5 cm.; enc.; The Scarecrow Press; Metuchen, N. J.; EUA; 1979; p. 3, 9, 19, 31, 34, 50-52, 135-138.

1464. ROLL, William G.; Editor; "Research in Parapsychology 1979"; Anthology; VI + 232 p.; alf.; 21,5 cm.; enc.; The Scarecrow Press; Metuchen, N. J.; EUA; 1980; p. 21, 142-145.

1465. ROLL, William G.; & BELOFF, John; Editors; "Research in Parapsychology 1980"; Anthology; VI + 168 p.; alf.; 21,5 cm.; enc.; The Scarecrow Press; Metuchen, N. J.; EUA; 1981; p. 11, 14, 105, 106, 125, 132, 138, 142.

1466. ROLL, William G.; BELOFF, John; & WHITE, Rhea Amelia; Editors; "Research in Parapsychology 1982"; Anthology; XVI + 366 p.; ono.; alf.; 21,5 cm.; enc.; The Scarecrow Press; Metuchen, N. J.; EUA; 1983; p. 6, 8, 18, 20, 28, 130, 131, 225, 229-234.

1467. ROLL, William G.; MORRIS, Robert L.; & MORRIS, J. D.; Editors; "Research in Parapsychology 1972"; Anthology; 250 p.; alf.; 21,5 cm.; enc.; The Scarecrow Press; Metuchen, N. J.; EUA; 1973; p. 12, 78, 79, 178, 184, 185.

1468. ROLL, William G.; MORRIS, Robert L.; &MORRIS, J. D.; Editors; "Research in Parapsychology 1973"; Anthology; 250 p.; alf.; 21,5 cm.; enc.; The Scarecrow Press; Metuchen, N. J.; EUA; 1974; p. 6, 36-41, 107-120.

1469. ROLL, William G.; MORRIS, Robert L.; & WHITE, Rhea Amelia; Editors; "Research in Parapsychology 1981"; Anthology; 246 p.; alf.; 21,5 cm.; enc.; The Scarecrow Press; Metuchen, N. J.; EUA; 1982; p. 42, 73-75, 124, 190, 191.

1470. ROLL, William G.; "Studies of Communication During Out-of-Body Experiences"; *The Journal of the American Society for Psychical Research;* New York; Vol. 72; N.º 1; January, 1978; bib. 20, 21; p. 3-21.

1471. RORIZ, Julio Cesar de Sá; "Experiências Extracorpóreas"; *Presença Espírita;* Salvador, BA; Revista; Mensário; Ano IX; N.º 104; Outubro, 1982; p. 20, 21.

1472. ROSACRUZ; Ordem; "Monografia Oficial"; Seção do Templo; 8.º Grau; 8 p.; N.º 16; 25,5 cm.; br.; Ordem Rosacruz; Curitiba, PR; s. d.; p. 1, 2.

1473. ROSACRUZ; Ordem; "Monografia Oficial"; Seção do Templo; 8.º Grau; 6 p.; N.º 17; 25,5 cm.; br.; Ordem Rosacruz; Curitiba, PR; s. d.; p. 1, 2.

1474. ROSE, Karen; "In the Land of the Mind"; 266 p.; bib. 254-260; Atheneum; New York; 1975.

1475. ROSIN, Zilda Giunchetti; "Perda de Entes Queridos"; 160 p.; ilus.; 21 cm.; br.; 8.ª ed.; Instituto Maria; Juiz de Fora, MG; s. d.; p. 30-32, 35, 42-44, 48, 53, 54, 76, 82, 90, 97, 101, 105, 109, 122, 123, 138, 140, 142-148.

1476. ROSSI, Hélio; "Somatorpor: Menor Resistência ao Afloramento Mediúnico"; *Correio Fraterno do ABC;* S. Bernardo do Campo, SP; Jornal; Mensário; Ano XVI; N.º 147; Março, 1983; p. 5.

1477. ROSSI-PAGNONI, Francesco, et MORONI, Luigi; "Quelques Essais de Médiumnité Hypnotique"; trad. Francisca Vigné; 124 p.; 22 cm.; br.; Librairie des Sciences Psychologiques; Paris; s. d.; p. 115, 116.

1478. ROUHIER, Alexandre; "Le Peyotl: Des Plantes Divinatoires"; pref. Em. Perrot; XII + 376 + 34 p.; ilus.; bib. 71, 72, 365-375; 22 cm.; br.; Guy Trédaniel; Paris; 1975; p. 5-12, 25-28.

1479. ROURE, Lucien; "Le Merveilleux Spirite"; VIII + 398 p.; 18 cm.; enc.; 2.ª ed.; Gabriel Beauchesne; Paris; 1917; p. 104-107, 111-124.

1480. ROY, Dilip Kumar, e DEVI, Indira; "Peregrinos das Estrelas"; trad. Gilberto Bernardes de Oliveira; pról. Frederic Spielgelberg; 310 p.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1976; p. 150, 204, 219-221.

1481. RPA; Editora; "Enciclopédia de Ciências Ocultas e Parapsicologia"; trad. Clarice Tavares e J. Santos Tavares; rev. Elizabete Reis; 4 Vol.; 1.200 p.; ilus.; 31 cm.; enc.; RPA Publicações; Lisboa; Portugal; 1978; Vol. 2: p. 7-35.

1482. RUSSELL, Edward Wriothesley C.; "Projeto para o Destino: A Revelação da Alma pela Ciência"; trad. Maio Miranda; 188 p.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo, 1983; p. 112, 113, 135, 142, 188.

1483. RUTLEDGE, Archibald; "Things We Can't Explain"; *The Reader's Digest;* EUA; Revista; Mensário; Vol. 41; N.º 247; November, 1942; p. 30-32.

1484. RÝZL, Milan; “Der Tod und was danach Kommt”; trad. Helga Künzel; 230 p.; 22,5 cm.; enc.; sob.; ed. em ing., al.; Ariston Verlag; Áustria; 1981; p. 103-115.

1485. RÝZL, Milan; “Parapsicologia, Fatti e Prospettive”; trad. Jacopo Comin; pref. Ettore Mengoli; 288 p.; glos. 273-275; alf.; 21 cm.; br.; 3.ª ed.; ed. em ing., it.; Edizioni Mediterranee; Roma; Janeiro, 1978; p. 91, 95, 125, 128, 137, 140-142, 235, 246, 273.

1486. SABOM, Michael B.; “Recollections of Death: A Medical Investigation”; 302 p.; bib. 287-292; alf.; 18 cm.; pocket; br.; Corgi Books; London; 1982; p. 1-302 (Minibiblioteca).

1487. SABOM, Michael B.; “Near-Death Experiences”; *New England Journal of Medicine;* Vol. 297; N.º 19; 1977; p. 1071.

1488. SABOM, Michael B., and BLACHER, Richard S.; “The Near-Death Experiences”; *The Journal of the American Medical Association;* Vol. 244; N.º 1; July 4, 1980; p. 29, 30.

1489. SACHS, Margaret; “The Ufo Encyclopedia”; 408 p.; ilus.; bib. 401-408; 23,5 cm.; br.; Perigee Book; New York; 1980; p. 155.

1490. SADHU, Mouni; “Samadhi: The Superconsciousness of the Future”; 182 p.; bib. 182; 20 cm.; br.; Unwin Paperbacks; London; 1971; p. 171-181.

1491. SADHU, Mouni; “El Tarot”; trad. Hector Vicente Morel; 516 p.; ilus.; bib. 513, 514; 23 cm.; br.; 3.ª ed.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1978; p. 330-340.

1492. SAGAN, Carl; “O Romance da Ciência”; trad. Carlos Alberto Medeiros; 346 p.; bib. 331-334; 21 cm.; br.; 2.ª ed.; Livraria Francisco Alves Editora; Rio de Janeiro; 1982; p. 61.

1493. SAHER, P. J.; “Zen-Yoga: A Creative Psychoterapy to Self-Integration”; XXIV + XX + 294 p.; ilus.; bib. 240-256; alf.; 21 cm.; enc.; sob.; Motilal Banarsidass; Delhi; Índia; 1976; p. 26-28, 146.

1494. SAINT-JEAN, Célestin; “Guide du Magnétiseur Spirite”; 160 p.; 17,5 cm.; enc.; Librairie Spirite; Paris; 1912; p. 130-142.

1495. SAISSET, Frédéric; “Qu’est-ce que la Métapsychique?”; 112 p.; glos. 98-110; 18,5 cm.; br.; Éditions Niclaus; Paris; 1950; p. 26, 98, 101-103, 109.

1496. SALLEY, Roy D.; “REM Sleep Phenomena During Out-of-Body Experiences”; *The Journal of the American Society for Psychical Research;* New York; Revista; Mensário; Vol. 76; N.º 2; April, 1982; bib. 164, 165; p. 157-165.

1497. SALOMON, Paule; COOPER, Charlie; et MOEBIUS (Pseud. de Jean Giraud); “La Parapsychologie et Vous”; 152 p.; ilus.; bib. 149-151; 27 cm.; cart.; Albin Michel; Paris; 1980; p. 140-142.

1498. SALTER, William Henry; “A Further Report on Sittings with Mrs. Leonard”; *Proceedings of the Society for Psychical Research;* London; Vol. XXXII; Part. LXXXII; June, 1921; p. 133-143.

1499. SAMDUP, Lama Kazi Dawa; “O Livro dos Mortos Tibetano” (Bardo Thödol); trad. e int. Norberto de Paula Lima e Márcio Pugliesi; 374 p.; ilus.; glos. 367-370; bib. 371, 372; 21 cm.; br.; Hemus Livraria Editora; S. Paulo; 1980; p. 201, 250.

1500. SAMUELS, Mike, and SAMUELS, Nancy; “Seeing with the Mind’s Eye”; pref. Don Gerrard; XX + 332 p.; ilus.; alf.; 28 cm.; cart.; Random House; New York; April, 1979; p. 282, 283.

1501. SÁNCHEZ-PÉREZ, J. M.; “El Sexto Sentido: Bases Orgánicas de la Percepción Extrasensorial”; 160 p.; bib. 157, 158; 19 cm.; br.; 2.ª ed.; Editorial Biblioteca Nueva; Madrid; Espanha; 1977; p. 104, 157, 158.

1502. SANDWITH, George; “Magical Mission”; 256 p.; ilus.; 21,5 cm.; enc.; The Omega Press; Reigate; Surrey; Great Britain; 1954; p. 11-17.

1503. SANGIRARDI JR.; “O Índio e as Plantas Alucinógenas”; 108 p.; ilus.; bib. 189, 190; 21 cm.; br.; Editorial Alhambra; Rio de Janeiro; 1983; p. 65, 181-186.

1504. SAN MARTIN, Paulo B., e PELEGRINI, Bernardo; “A Revolução da Energia”; Brasil Reporter Dossiê 2; 34 p.; ilus.; 27,5 cm.; br.; Brasil Repórter; Londrina, PR; s. d.; p. 26, 27, 29.

1505. SANTOS, Izidoro Duarte; "Um Caso de Desdobramento"; *Estudos Psíquicos;* Lisboa; Portugal; Revista; Mensário; 26.º Ano; N.º 6; Junho, 1965; p. 187.

1506. SARA, Dorothy; "ESP: Fact or Fantasy?"; 192 p.; ilus.; bib. 189-192; 18 cm.; pocket; br.; HC Publishers; New York; 1970; p. 134-137.

1507. SARAYDARIAN, H.; "La Ciencia de la Meditacion"; trad. Hector V. Morel; 286 p.; ilus.; 23 cm.; br.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1979; p. 163, 164, 178.

1508. SARGANT, William; "A Possessão da Mente"; trad. Klaus Scheel; 244 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Imago Editora; Rio de Janeiro; 1975; p. 60, 61, 199-202.

1509. SATPREM (Pseud.); "Le Mental des Cellules"; 216 p.; Éditions Robert Laffont; Paris.

1510. SATPREM (Pseud.); "El Yoga Integral de Sri Aurobindo"; 412 p.; ilus.; 20 cm.; br.; Ediciones El Caballito; México, D. F.; 1970; p. 213-221.

1511. SATURNO, Editorial; Editor; "El Libro Infernal: Tratado Completo de las Ciencias Ocultas"; 432 p.; ilus.; 19,5 cm.; br.; Editorial Saturno; México, D. F.; s. d.; p. 373-375.

1512. SAVA, George; "A Surgeon Remembers"; Faber and Faber; London; 1953.

1513. SCHAPIRO, S. A.; "A Classification Scheme for Out-of-Body Phenomena"; *The Journal of Altered States of Consciousness;* Vol. 2; 1976; p. 259-265.

1514. SCHATZ, Oskar; "Manual de Parapsicologia"; trad. Claudio Gancho; 376 p.; bib. 248-255, 345-351; alf.; 22 cm.; br.; Editorial Herder; Barcelona; Espanha; 1980; p. 46, 181-185, 326, 339, 340.

1515. SCHIFF, Jean-Marie; "L'Espace Interieur"; 256 p.; ilus.; bib. 254, 255; 22 cm.; enc.; sob.; Celt; Paris; 1977; p. 82, 96, 97, 109-121, 225.

1516. SCHLEICH, Carl Ludwig; "Die Wunder der Seele"; int. Carl Gustav Jung; 522 p.; 19,5 cm.; enc.; 5.ª ed.; S. Fischer Verlag; Berlin; Alemanha; 1934; p. 50-52, 59.

1517. SCHMEIDLER, Gertrude R.; "Interpreting Report of Out-of-Body Experiences"; *Journal of the Society for Psychical Research;* London; Revista; Mensário; Vol. 52; N.º 794; June, 1983; p. 102-104.

1518. SCHMIDT, K. O.; "Erfahrungen bei Jenseits-Wanderungen"; *Esotera;* Freiburg; Alemanha Ocidental; Revista; Mensário; Ano 24; N.º 4; Abril, 1973; p. 313-315.

1519. SCHNAPER, Nathan; "Comments Germane to the Paper Intitled "The Reality of Death Experiencies" (Ernst Rodin); *The Journal of Nervous and Mental Disease;* Baltimore; Maryland; EUA; Vol. 168; N.º 5; 1980; bib. 270; p. 268-270.

1520. SCHOPFIELD, Alfred T.; "Modern Spiritism its Science and Religion"; int. Newell Dwight Hills; XII + 260 p.; alf.; 18,5 cm.; enc.; P. Blakiston's Son & Co.; Philadelphia; Pennsylvania; EUA; 1920; p. 38, 147, 148.

1521. SCHUBERT, Suely Caldas; "Obsessão / Desobsessão"; apres. Francisco Thiesen; 192 p.; 18 cm.; br.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1981; p. 35, 133.

1522. SCHUL, Bill; "The Psychic Frontiers of Medicine"; 256 p.; bib. 248-250; alf.; 18 cm.; pocket; br.; Fawcett Publications; Greenwich; Con.; EUA; 1977; p. 141, 216-219.

1523. SCHUL, Bill, e PETTIT, Ed.; "O Poder Secreto das Pirâmides"; trad. Miécio Araújo Jorge Honkis; 204 p.; ilus.; bib. 201-204; 21 cm.; br.; 7.ª ed.; Editora Record; Rio de Janeiro; 1981; p. 45, 153, 154, 156.

1524. SCHUL, Bill, e PETTIT, Ed.; "The Psychic Power of Pyramids"; pref. Hugh R. Riordan; 256 p.; ilus.; bib. 250-252; alf.; 18 cm.; br.; Fawcett Gold Medal; New York; 1976; p. 83-87; ed. em ing., port.

1525. SCHUTEL, Cairbar de Souza; "A Vida no Outro Mundo"; 128 p.; 18,5 cm.; br.; 5.ª ed.; Casa Editora O Clarim; Matão, SP; 1978; p. 21-36.

1526. SCHWARTZ, Emanuel K.; "The Phenomena of Astral Projection" (Muldoon and Carrington); Books Reviews; *The Journal of the American Society for Psychical Research;* New York; Vol. XLVI; N.º 4; October, 1952; p. 161-163.

1527. SCHWARTZ, Stephan A.; "The Secret Vaults of Time"; XIV + 370 p.; ilus.; bib. 353-366; alf.; 23 cm.; enc.; sob.; Grosset & Dunlap; New York; 1978; p. 67.

1528. SCOTT, Cyril; "An Outline of Modern Occultism"; VI + 226 p.; bib. 225, 226; 18,5 cm.; enc.; sob.; Routledge & Kegan Paul; London; 1974; p. 57-67.

1529. SCOTT, Mary; "Kundalini in the Physical World"; 276 p.; ilus.; glos. 253-258; bib. 259-263; alf.; 21,5 cm.; br.; Routledge & Kegan Paul; London; 1983; p. 28, 62-66, 72-74, 129, 220-222, 248.

1530. SCOTT, Mary; "Science & Subtle Bodies: Towards a Clarification of Issues"; Thesis; 50 p.; bib.; College of Psychic Studies; London; 1975.

1531. SCULTHORP, Frederick C.; "Excursions to the Spirit World"; int. Karl E. Müller; 158 p.; 18,5 cm.; enc.; sob.; ed. em ing., al.; The Greater World Association; London; 1973; p. 1-158; (Minibiblioteca).

1532. SCULTHORP, Frederick C.; "More About the Spirit World"; int. A. H. Hillyard; XII + 70 p.; 18,5 cm.; br.; The Greater World Association Trust; London; 1982; p. 1-43, 66.

1533. SEABRA, Alberto; "A Alma e o Subconsciente"; 240 p.; 18 cm.; br.; 2.ª ed.; Editora O Pensamento; S. Paulo; 1927; p. 50-52.

1534. SEABRA, Alberto; "Fenômenos Psíquicos"; 204 p.; 18 cm.; enc.; 2.ª ed.; Editora O Pensamento; S. Paulo; 1927; p. 85-127.

1535. SEABRA, Alberto; "O Problema do Além e do Destino"; 320 p.; 15,5 cm.; enc.; Monteiro Lobato & Cia. Editores; S. Paulo; 1922; p. 57-76, 86, 98-105, 132-134.

1536. SECH, Alexandre; Co-Autores: Deolindo Amorim, Jorge Andréa, e Altivo Ferreira; "Encontro com a Cultura Espírita"; pref. José de Freitas Nobre; 206 p.; 18,5 cm.; br.; Casa Editora O Clarim; Matão, SP; Setembro, 1981; p. 161-162, 167.

1537. SEGURA, José A.; "O Campo Biopsíquico"; 260 p.; bib. 256-259; 21 cm.; br.; Editora do Escritor; S. Paulo; 1980; p. 177, 178.

1538. SEKANEK, Rudolf; "Mutter Silbert, Ein Opfergang"; int. Gustl Silbert; 294 p.; ilus.; bib. 281-287; 23 cm.; enc.; sob.; Otto Reichl Verlag Remagen; Bietigheim; Württemberg; Alemanha Ocidental; 1959; p. 77-79, 247, 272.

1539. SELDEN, Lois Ann; "Dreams: Secret Messages From Your Mind"; 128 p.; ilus.; bib. 127, 128; 21 cm.; cart.; Dream Research; Tacoma, WA; EUA; September, 1981; p. 126.

1540. SENILLOSA, Felipe; "Évolution de l'Ame et de la Societé"; trad. e pref. Alfred Ebelot; 272 p.; 17,5 cm.; enc.; Chamuel, Éditeur; Paris; 1899; p. 172, 177-190.

1541. SEPHARIAL (Pseud. de Walter Gorn Old); "A Manual of Occultism"; XII + 356 p.; ilus.; 20 cm.; br.; 3.ª imp.; ed. em ing., port; Rider and Co.; London; 1975; p. 326-330.

1542. SERRANO, Miguel; "El Circulo Hermetico: De Hermann Hesse a C. G. Jung"; 188 p.; ilus.; 19,5 cm.; br.; 2.ª ed.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1978; p. 147, 148, 160.

1543. SHADOWITZ, Albert, and WALSH, Peter; "The Dark Side of Knowledge"; XII + 306 p.; ilus.; bib. 289-296; alf.; 23,5 cm.; br.; Addison-Wesley Publishing Co.; Menlo Park; Cal.; EUA; 1976; p. 156-158.

1544. SHAPIN, Betty, and COLY, Lisette; Editors; "Parapsychology's Second Century"; Anthology; 14 + 156 p.; ilus.; 23 cm.; enc.; Parapsychology Foundation; New York; 1983; p. 77--98, 153-156.

1545. SHATTOCK, E. H.; "Power Thinking: How to Develop the Energy Potential of Your Mind"; 160 p.; alf.; 21 cm.; br.; Turnstone Press; Wellingborough; Northamptonshire; Great Britain; 1983; p. 138.

1546. SHAY, Joseph M.; "Out of Body Consciousness"; int. Paul Twitchell; 108 p.; 14 cm.; br.; Lumen Press; St. Louis; Missouri; EUA; 1972; p. 1-108 (Minibiblioteca).

1547. SHIELS, Dean; "A Cross-Cultural Study of Beliefs in Out-of-the-Body Experiences"; *Journal of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 49; N.º 779; 1978; ilus.; p. 697-741.

1548. SHEPARD, Leslie A.; Editor; "Encyclopedia of Occultism & Parapsychology"; 2 Vol.; 1.084 p.; 28 cm.; br.; Avon Books; New York; March, 1980; p. 60.

1549. SHEPHERD, A. P.; "A Scientist of the Invisible" (Rudolf Steiner); Biografia; 222 p.; ilus.; alf.; 19 cm.; enc.; sob.; 6.ª imp.; Hodder and Stoughton; London; 1969; p. 92, 93, 189, 190.

1550. SHERMAN, Harold; "A Vida Não Termina com a Morte"; trad. Almira Botelho Guimarães; 212 p.; 21 cm.; br.; ed. em ing., it., port.; Editora Record; Rio de Janeiro; 1981; p. 68-88.

1551. SHERMAN, Harold; "Your Mysterious Powers of ESP"; 240 p.; 18 cm.; pocket; br.; New American Library; New York; December, 1969; p. 180-199.

1552. SHERMAN, Loren Albert; "Science of the Soul"; XVIII + 414 p.; ilus.; 20 cm.; enc.; The Sherman Co.; Port Huron; Mich.; EUA; 1895.

1553. SHIRLEY, Ralph; "The Mystery of the Human Double"; 190 p.; 18,5 cm.; enc.; Rider & Co.; London; 1938; p. 1-190.

1554. SHIRLEY, Ralph; "Occultists & Mystics of All Ages"; pref. Leslie Shepard; X + 176 p.; ilus.; 20 cm.; br.; The Citadel Press; Secaucus; New Jersey; EUA; 1974; p. IV, 106, 107.

1555. SIBLEY, Mulford Quickert; "Life After Death?"; 160 p.; bib. 154-157; Dillon Press; Minneapolis; Minnesota; EUA; 1975.

1556. SIDGWICK, Eleanor Mildred; and GURNEY, Edmund; MYERS, Frederic W. H.; and PODMORE, Frank; "Phantasms of the Living"; 2 Vol. in one; 1.018 p.; 24 cm.; enc.; University Books; New York; 1962; p. 151-354.

1557. SIDGWICK, Henry; JOHNSON, Alice; MYERS, Frederic W. H.; PODMORE, Frank; and SIDGWICK, Eleanor Mildred; "Report on the Census of Hallucinations"; *Proceedings of the Society for Psychical Research;* London; 464 p.; 21 cm.; enc.; 1894; p. 207-263, 278-293.

1558. SIEVERS, Bernhard; "Die Probleme des Okkultismus und anderer Grenzgebiete"; 188 p.; ilus.; 19,5 cm.; br.; Edição do Autor; Buenos Aires; Argentina; 1944; p. 100-105, 112.

1559. SILVA, Aloysio Alfredo; "Gênios ou Ingênuos?"; 164 p.; 21 cm.; br.; Shogun Editora e Arte; Rio de Janeiro; 1983; p. 23, 29, 48, 49, 53-55, 64, 97, 112.

1560. SILVA, Eponina M. Pereira da; "Corpo Astral, Exteriorização e Bilocação"; *Folha Espírita;* S. Paulo; Jornal; Mensário; Ano X; N.º 116; Novembro, 1983; ilus.; p. 1, 4.

1561. SILVA, F. L. de Azevedo; "Fundamentos Científicos do Espiritismo"; Tese; 128 p.; 18 cm.; br.; Edição do 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas Espíritas; Rio de Janeiro; 1941; p. 106-111.

1562. SILVA, Woodrow Wilson da Matta e (Yapacani); "Umbanda e o Poder da Mediunidade"; 158 p.; ilus.; 23 cm.; br.; 2.ª ed. revista; Livraria Freitas Bastos; Rio de Janeiro; 1978; p. 120-126.

1563. SIMON, V.; "Desdobramento"; *Estudos Psíquicos;* Lisboa; Portugal; Revista; Mensário; 25.º Ano; N.º 9; Setembro, 1964; p. 280-282.

1564. SINCLAIR, Upton; "Radar der Psyche"; trad. Rosemarie Dopner; pref. Albert Einstein; int. William Mc Dougall; 292 p.; ilus.; 21,5 cm.; enc.; sob.; ed. em ing., al.; Scherz Verlag; Bern; Suíça; 1973; p. 73-78.

1565. SINNETT, Alfred Percy; "O Mundo Oculto"; trad. Mário de Alemquer; 286 p.; 19 cm.; br.; 2.ª ed.; Livraria Clássica Editora; Lisboa; Portugal; 1922; p. 80-107.

1566. SLATER, Philip; "The Wayward Gate: Science and the Supernatural"; XVIII + 238 p.; bib. 235-238; 20,5 cm.; enc.; sob.; Beacon Press; Boston; Massachusetts; EUA; 1977; p. 126-128.

1567. SMITH, Adam (Pseud. de George Jerome Waldo Goodman); "Powers of Mind"; VIII + 420 p.; ilus.; bib. 403-419; 18 cm.; pocket; br.; Ballantine Books; New York; 1978; p. 347--350.

1568. SMITH, Alson J.; "Immortality: The Scientific Evidence"; 174 p.; ilus.; 18 cm.; pocket; br.; Signet Mystic Book; New York; 1967; p. 155, 158.

1569. SMITH, Enid S.; “Interessantes Viagens Astrais”; *Estudos Psíquicos;* Lisboa; Portugal; Revista; Mensário; 25.º Ano; N.º 1; Janeiro, 1964; p. 10-12.

1570. SMITH, Paula, and IRWIN, Harvey; “Out-of-Body Experiences, Needs, and the Experimental Approach: A Laboratory Study”; *Parapsychology Review;* New York; Vol. 12; N.º 3; May-June, 1981; bib. 4; p. 1-4.

1571. SMITH, Susy; “A Busca da Imortalidade: Você e a Reencarnação”; trad. Affonso Blacheyre; 174 p.; 21 cm.; br.; Distribuidora Record; Rio de Janeiro; s. d.; p. 93-112.

1572. SMITH, Susy; “The Enigma of Out-of-Body Travel”; 190 p.; bib. 179-184; alf.; 21 cm.; enc.; Garrett Publications; New York; 1965; p. 1-190 (Minibiblioteca).

1573. SMITH, Susy; “More ESP for the Millions”; 156 p.; 21 cm.; br.; Sherbourne Press; Los Angeles; Cal.; EUA; 1969; p. 135-142.

1574. SMITH, Susy; “Out-of-Body Experiences for the Millions”; 160 p.; 21 cm.; cart.; Sherbourne Press; Los Angeles; Cal.; EUA; 1968; p. 1-160.

1575. SMITH, Susy; “O Que é ESP”; trad. Charles Marie Antoine Bovéry; 116 p.; bib. 115; 21 cm.; br.; Edições MM; Rio de Janeiro; 1973; p. 87-100.

1576. SMITH, W. S. Montgomery; “Life and Work in the Spiritual Body”; Hillside Press; London; p. 14, 64, 87.

1577. SMITH, W. Whately; “A Theory of the Mechanism of Survival: The Fourth Dimension and its Applications”; 12 + 196 p.; ilus.; alf.; 18,5 cm.; enc.; Kegan Paul, Trench, Trübner
& Co.; London; 1920; p. 149-158.

1578. SMYTHE, F. S.; “The Spirit of the Hills”; Hodder and Stoughton; London; 1937; p. 277, 278.

1579. SNELL, Joy; “The Ministry of Angels”; 190 p.; 23,5 cm.; enc.; The Citadel Press; New York; April, 1959; p. 91-101.

1580. SOBRINHO, J. Dias; “Forças Ocultas, Luz e Caridade”; 182 p.; bib. 175; 18,5 cm.; enc.; 2.ª ed.; Gráfica Editora Aurora; Rio de Janeiro; 1951; p. 102.

1581. SOLLIER, Paul; “Les Phénomènes d’Autoscopie”; 176 p.; ilus.; 18 cm.; enc.; Félix Alcan, Éditeur; Paris; 1903; p. 140-147.

1582. SOMERLOTT, Robert; “Modern Occultism”; 312 p.; ilus.; bib. 295-301; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; Robert Hale & Co.; London; 1972; p. 110, 111.

1583. SOTTO, Alain, e OBERTO, Varinia; “A Vida Depois da Morte”; trad. Torquato Fernandes; 198 p.; ilus.; bib. 196-198; 21 cm.; br.; Publicações Europa-América; Mira-Sintra; Portugal; 1978; p. 80-96.

1584. SOUZA, Denizard; “Contribuição Cultural ao Estudo das Alucinações”; 12 p.; Separata; XII Congresso Latino-Americano de Psiquiatria; Porto Alegre, RS; Novembro, 1983; bib. 12; p. 11-12.

1585. SOUZA, Leal de; “No Mundo dos Espíritos: Inquérito de “A Noite”; pref. Horacio Cartier; 426 p.; ilus.; 23 cm.; br.; A Noite; Rio de Janeiro; 1925; p. 122-125, 376, 377, 424.

1586. SPALDING, Baird T.; “Life and Teaching of the Masters of the Far East”; 5 Vol.; 846 p.; 21 cm.; br.; ed. em ing., port.; De Vorss & Co., Publishers; Marina Del Rey; Cal.; EUA; 1964; Vol. I: p. 36-40, 48-50.

1587. SPARROW, Gregory Scott; “Lucid Dreaming Dawning of the Clear Light”; 70 p.; ilus.; bib. 69; 21,5 cm.; br.; ed. revista; Association for Research and Enlightenment Press; Virginia Beach; Virginia; EUA; 1982; p. 1, 2, 20, 21, 60, 68.

1588. SPENCE, Lewis; “An Encyclopaedia of Occultism”; XXIV + 440 p.; ilus.; 25 cm.; br.; The Citadel Press; New Jersey; EUA; 1977; p. 41, 42.

1589. SPRAGGETT, Allen; “The Case for Immortality”; 154 p.; alf.; 21 cm.; enc.; sob.; New American Library; New York; 1974; p. 68-93.

1590. SPRAGGETT, Allen; “New Worlds of the Unexplained”; XIV + 192 p.; 18 cm.; pocket; br.; New American Library; New York; February, 1976; p. 86-88.

1591. SPRAGGETT, Allen; “Probing the Unexplained”; 184 p.; alf.; 18 cm.; pocket; br.; Signet Book; New York; 1973; p. 162.

1592. SPRAGGETT, Allen; “The Unexplained”; pref. James A. Pike; X + 230 p.; bib. 230; 21 cm.; enc.; sob.; New American Library; New York; 1967; p. 183-195.

1593. ST. CLAIR, David; “Lessons in Instant ESP”; 200 p.; ilus.; alf.; 18 cm.; pocket; br.; New American Library; New York; September, 1979; p. 9, 147-156.

1594. STAFF, V. S.; “Intimations of Immortality” (Robert Crookall); Books Reviews; *Journal of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 44; N.º 738; December, 1968; p. 412-414.

1595. STANKÉ, Alain; “Lobsang Rampa: O Enigma”; trad. M. de Campos; 178 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Publicações Europa-América; Mira-Sintra; Portugal; s. d.; p. 36, 37, 55-61, 67, 68, 110, 112, 162, 171, 174-176.

1596. STARKE, D.; “Le Spiritisme”; 116 p.; 21,5 cm.; enc.; Éditions Nilsson; Paris; s. d.; p. 73-84.

1597. STEAD, Estelle W.; “My Father: Personal and Spiritual Reminiscences”; Biography; 378 p.; 18 cm.; enc.; Thomas Nelson and Sons; London; s. d.; p. 183, 242-248.

1598. STEAD, William Thomas; “Bordeland: A Casebook of True Supernatural Stories”; int. Leslie Shepard; XXIV + 344 p.; alf.; 21 cm.; enc.; sob.; University Books; New York; 1970; p. 24-51, 95-107, 132-135, 330-332.

1599. STEAD, William Thomas; “Life Eternal”; pref. Stanley de Brath; 286 p.; 18,5 cm.; enc.; Wright & Brown; London; 1933; p. 232-235.

1600. STEBBING, Lionel; “A Dictionary of the Occult Sciences”; 8 + 252 p.; 22 cm.; br.; Emerson Press; London; s. d.; p. 14, 15, 158.

1601. STEIGER, Brad (Pseud. de Eugene E. Olson); “Astral Projection”; 234 p.; alf.; 23,5 cm.; br.; Para Research; Rockport; Massachusetts; EUA; 1982; p. 1-234 (Minibiblioteca).

1602. STEIGER, Brad (Pseud. de Eugene E. Olson); “In My Soul I Am Free”; Biography; 208 p.; alf.; 17,5 cm.; br.; Illuminated Way Press; Menlo Park; Cal.; EUA; s. d.; p. 32, 37, 38, 81--105, 134, 135, 146, 181-184.

1603. STEIGER, Brad (Pseud. de Eugene E. Olson); “Kahuna Magic”; 128 p.; bib. 123; alf.; 23,5 cm.; br.; Para Research; Rockport; Massachusetts; EUA; 1981; p. 47-51.

1604. STEIGER, Brad (Pseud. de Eugene E. Olson); “Las Experiencias Psíquicas de Olof Jonsson”; trad. Antonio Ribera; int. David Techter; 298 p.; ilus.; 21,5 cm.; br.; Ediciones Martínez Roca; Barcelona; Espanha; 1974; p. 151-158.

1605. STEIGER, Brad (Pseud. de Eugene E. Olson); “Mysteries of Time and Space”; 284 p.; ilus.; alf.; 18 cm.; pocket; br.; Dell Publishing Co.; New York; March, 1976; p. 236, 237, 245--247.

1606. STEIGER, Brad (Pseud. de Eugene E. Olson); “Sex and Supernatural”; 192 p.; Lancer Books; New York; 1968.

1607. STEIGER, Brad (Pseud. de Eugene E. Olson); “The Mind Travellers”; Award Books; New York; 1969.

1608. STEIGER, Brad (Pseud. de Eugene E. Olson); & STEIGER, Francie; “The Star People”; 202 p.; alf.; 17,5 cm.; pocket; br.; 3.ª imp.; Berkley Books; New York; December, 1981; p. 65, 66, 73, 74, 104-109.

1609. STEIGER, Brad (Pseud. de Eugene E. Olson), & WILLIANS, Loring; “Minds Through Space and Time”; 156 p.; Award Books; New York; 1971.

1610. STEINER, Rudolf; “An Outline of Occult Science”; trad. Maud Monges and Henry B. Monges; rev. Lisa D. Monges; XXXVI + 388 p.; 18,5 cm.; br.; 2.ª imp.; ed. em ing., port.; Anthroposophic Press; Spring Valley, N. Y.; EUA; 1974; p. 47-60.

1611. STEINER, Rudolf; “Come se Adquiere el Conocimiento de los Mundos Superiores?”; trad. Juan Berlin y Melchor de la Garza e Francisco Schneider; 172 p.; 20 cm.; br.; 3.ª ed.; Editorial Dedalo; Buenos Aires; 1978; p. 129-145.

1612. STEINOUR, Harold; "Exploring the Unseen World"; 258 p.; bib. 244-250; alf.; 20,5 cm.; enc.; sob.; The Citadel Press; New York; 1959; p. 18, 107-109, 119, 142, 206-209, 235, 237, 240, 241.

1613. STELTER, Alfred; "Curacion Psi"; 318 p.; bib. 299-310; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; Plaza & Janes; Barcelona; Espanha; 1976; p. 78-81, 134, 135, 139, 140.

1614. STEVENS, E. W.; "The Watseka Wonder"; 32 p.; ilus.; Chicago; Ill.; EUA; 1878.

1615. STEVENS, William Oliver; "The Mystery of Dreams"; VIII + 280 p.; alf.; 20,5 cm.; enc.; sob.; Dodd, Mead & Co.; New York; 1949; p. 232-240.

1616. STEVENS, William Oliver; "Psychics and Common Sense"; 256 p.; bib. 244-249; alf.; 20,5 cm.; enc.; sob.; E. P. Dutton & Co.; New York; 1953; p. 112-166.

1617. STEVENS, William Oliver; "Unbidden Guests"; XVI + 322 p.; alf.; 21,5 cm.; enc.; George Allen & Unwin; London; 1951; p. 232-240.

1618. STEVENSON, Ian; "Cases of the Reincarnation Type"; 4 Vol.; 1.492 p.; glos. 375--377; bib. 370-372; alf.; 25 cm.; enc.; sob.; University Press of Virginia; Charlottesville; Virginia; EUA; 1980-1983; Vol. III: p. 12, 15.

1619. STEVENSON, Ian; "Research into the Evidence of Man's Survival After Death"; *The Journal of Nervous and Mental Disease;* Baltimore; Maryland; EUA; Vol. 165; N.º 3; 1977; p. 152-170.

1620. STEVENSON, Ian; "Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação"; trad. Agenor Pegado e Sylvia Pereira da Silva; supervisor Hernani Guimarães Andrade; 520 p.; 21 cm.; br.; Editora Difusão Cultural; S. Paulo; 1970; p. 7, 456.

1621. STEVENSON, Ian, and GREYSON, Bruce; "Near-Death Experiences"; *The Journal of the American Medical Association;* Vol. 242; N.º 3; July 20, 1979; bib. 267; p. 265-267.

1622. STILL, Alfred; "Nas Fronteiras da Ciência e da Parapsicologia"; trad. Leonidas Gontijo de Carvalho; 298 p.; 20,5 cm.; br.; Ibrasa; S. Paulo; 1965; p. 222, 223, 236-238, 249.

1623. STOBART, Mrs. St. Clair; "Torchbearers of Spiritualism"; 232 p.; ilus.; bib. 230, 231; 21,5 cm.; enc.; George Allen & Unwin; London; 1925; p. 192-198.

1624. STOKES, Douglas M.; "Mind Reach: Scientists Look at Psychic Ability"; *The Journal of the American Society for Psychical Research;* New York; Vol. 71; N.º 4; October; 1977; p. 437-442.

1625. STOKES, Douglas M.; "Out-of-Body Experience: A Handbook"; Books Reviews; *Parapsychology Review;* New York; Vol. 13; N.º 3; September-October, 1982; p. 22-24.

1626. STRAITH-MILLER, Elizabeth; "Huna: An Introduction to its Teachings"; 48 p.; glos. 47, 48; 23 cm.; enc.; Church of St. Michael; EUA; 1966; p. 45.

1627. STRATTON, Frederick John Marrian; "An Out-of-the Body Experience Combined with ESP"; *Journal of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 39; N.º 692; June, 1957; p. 92-97.

1628. STRINGFIELD, Leonard H.; "Situação Alerta: O Novo Cerco dos Ovnis"; pref. Donald E. Keyhoe; trad. Wilma Freitas Ronald de Carvalho; 248 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Editorial Nórdica; Rio de Janeiro; 1981; p. 63, 64.

1629. SUDRE, René; "Les Nouvelles Énigmes de L'Univers"; 398 p.; 23 cm.; br.; ed. em fr., esp.; 2.ª ed.; Payot; Paris; 1951; p. 322, 377, 378.

1630. SUDRE, René; "Tratado de Parapsicologia"; trad. Constantino Paleólogo; 458 p.; 21 cm.; br.; Zahar Editores; Rio de Janeiro; 1966; p. 31, 62, 212, 213, 281, 338, 348-450, 355--358, 362-366, 371, 375, 381.

1631. SUZUKI, Daisetz Teitaro; "Introduccion al Budismo Zen"; int. Carl Gustav Jung; trad. Hector V. Morel; 182 p.; 19 cm.; br.; 3.ª ed.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1979; p. 117-124.

1632. SWANN, Ingo; "To Kiss Earth Good-bye"; pref. Gertrude Schmeidler; XX + 218 p.; ilus.; alf.; 24 cm.; enc.; sob.; Hawthorn Books; New York; 1975; p. 65-127 (Minibiblioteca).

1633. SWEDENBORG, Emanuel; "L'Amour Vraiment Conjugal"; s. t.; 504 p.; alf.; 21 cm.; br.; ed. em lat., fr., port.; Cercle Swedenborg; Meudon; França; 1974; p. 354, 355.

1634. SWEDENBORG, Emanuel; "Arcana Coelestia: The Heavenly Arcana"; s. t.; pref. John Faulkner Potts; 12 Vol.; 7.158 p.; 20,5 cm.; enc.; 37.ª imp.; Swedenborg Foundation; New York; 1963; Vol. I: p, 2, 3; Vol. II: p. 420, 476-484; ed. em lat., etc.

1635. SWEDENBORG, Emanuel; "O Céu e o Inferno"; trad. e int. Levindo Castro de La Fayette; 472 p.; alf.; 23 cm.; br.; ed. em lat., ing., fr., port.; Oficinas Gráficas da Casa Cruz; Rio de Janeiro; 1920; p. 33, 34, 46, 47, 49, 94, 97, 102, 105.

1636. SWEDENBORG, Emanuel; "Divina Providência"; trad. latim-francês J. F. E. Le Boys des Guays; trad. francês-port. João de Mendonça Lima; 384 p.; alf.; 23 cm.; br.; Livraria Freitas Bastos; Rio de Janeiro; 1969; p. 36, 271.

1637. SWEDENBORG, Emanuel; "A Nova Jerusalem e a Sua Doutrina Celeste"; trad. e pref. João de Mendonça Lima; 352 p.; alf.; 19 cm.; br.; Edição do Tradutor; Rio de Janeiro; 1945; p. 59, 277, 341.

1638. SWEDENBORG, Emanuel; "La Sagesse des Anges"; s. t.; 284 p.; alf.; 21 cm.; br.; ed. em lat., fr., port.; Cercle Swedenborg; Meudon; França; 1976; p. 220, 221.

1639. SWEDENBORG, Emanuel; "The Spiritual Diary" ("Diarii Spiritualis"); trad. George Bush, John J. Smithson, and James F. Buss; 5 Vol.; 2.350 p.; ilus.; alf.; 21 cm.; enc.; ed. em latim, ing.; Swedenborg Foundation; New York; 1971; Vol. I: p. 1, 42, 48, 55, 69, 75, 115, 131, 133, 196, 295.

1640. SWEDENBORG, Emanuel; "A Verdadeira Religião Cristã"; trad. latim-francês J. F. E. le Boys des Guays; trad. francês-port. João de Mendonça Lima; 2 Vol.; 976 p.; alf.; 23 cm.; br.; Livraria Freitas Bastos; Rio de Janeiro; 1964; Vol. I: p. 85, 99, 104, 172, 201, 234, 308, 311, 315, 317, 490; Vol. II: p. 280, 284, 333, 334.

1641. TALAMONTI, Leo; "Universo Proibido"; trad. Affonso Blacheyre; 308 p.; ilus.; bib. 302-307; 21 cm.; br.; ed. em it., esp., port.; Distribuidora Record; Rio de Janeiro; s. d.; p. 47, 129-143, 168-174, 277.

1642. TALBOT, Michael; "Mysticism and the New Physics"; 210 p.; ilus.; glos. 185-190; bib. 191-204; alf.; 21,5 cm.; br.; Routledge & Kegan Paul; London; 1981; p. 162-168.

1643. TAMASSIA, Mário Boari; "Os Mortos Acordam os Vivos"; 120 p.; 18,5 cm.; br.; 2.ª ed.; Edição Círculo de Claus; Campinas, SP; 1975; p. 3, 19-28, 47, 50-52.

1644. TAMASSIA, Mário Boari; "Para que Serve Sonhar?"; *Jornal Espírita;* S. Paulo; Mensário; Ano II; N.º 21; Março, 1977; ilus.; p. 11.

1645. TAMBASCIO, Luz, e CANEDO, Guillermo; "Cuarta Dimension"; 90 p.; 21,5 cm.; br.; Altalena Editores; Madrid; Espanha; Março, 1981; p. 71, 77-89.

1646. TANIBUR; "L'Extériorisation"; *Le Voile D'Isis;* Paris; Revista; Mensário; Treizième Année; N.º 50; Décembre, 1909; p. 167, 168.

1647. TANOUS, Alexander, with ARDMAN, Harvey; "Beyond Coincidence"; XIV + 196 p.; 21 cm.; enc.; sob.; ed. em ing., fr.; Doubleday & Co.; New York; 1976; p. 113-122; (Minibiblioteca).

1648. TANSLEY, David V.; "Le Corps Subtil: Essence et Ombre"; 96 p.; ilus.; bib. 96; 28 cm.; br.; ed. em ing., fr.; Éditions du Seuil; Paris; 1977; p. 1-96.

1649. TANSLEY, David V.; "Mensajeros de la Luz"; trad. Elisa M. Ferreira; 310 p.; ilus.; bib. 309; 20,5 cm.; br.; Edaf, Ediciones-Distribuciones; Madrid; Espanha; 1979; p. 301-308.

1650. TARG, Russel; COLE, Phyllis; & PUTHOFF, Harold; "Development of Techniques to Enhance Man/Machine Communication: A Final Report"; 100 p.; ilus.; Stanford Research Institute; Menlo Park; Cal.; EUA; June, 1974.

1651. TARG, Russel; & HARARY, Stuart Keith; "The Mind Race: Understanding and Using Psychic Abilities"; int. Willis Harman; epíl. Larissa Vilenskaya; XX + 294 p.; ilus.; bib. 265-269; 23,5 cm.; enc.; sob.; Villard Books; New York; 1984; p. 153, 154, 222-224, 232, 233.

1652. TARG, Russel; & PUTHOFF, Harold E.; "Mind-Reach: Scientists Look at Psychic Ability"; int. Margareth Mead; pref. Richard Bach; XXVI + 230 p.; ilus.; 20,5 cm.; alf.; Dell Publishing Co.; New York; November, 1978; p. 189-212.

1653. TART, Charles Theodore; "A Further Psychophysiological Study of Out-of-the Body Experiences in a Gifted Subject"; *Proceedings of the Parapsychological Association;* Vol. 6; 1969; p. 43, 44.

1654. TART, Charles Theodore; "A Psychophysiological Study of Out-of-the-Body Experiences in a Selected Subject"; *The Journal of the American Society for Psychical Research;* New York; Vol. 62; N.º 1; January, 1968; bib. 23-27; p. 3-27.

1655. TART, Charles Theodore; "A Second Psychophysiological Study of Out-of-the--Body Experiences in a Gifted Subject"; *International Journal of Parapsychology;* EUA; 1967; p. 251-258.

1656. TART, Charles Theodore; Editor; "Altered States of Consciousness"; Anthology; X + 590 p.; bib. 530-570; alf.; 21 cm.; br.; Doubleday & Co.; New York; 1972; p. 153-160, 498.

1657. TART, Charles Theodore; "Journeys Out of the Body" (Robert A. Monroe); Books Reviews; The Last Whole Earth Catalog; Random House; New York; 1971; p. 415.

1658. TART, Charles Theodore; "Lucid Dreams and Out-of-the-Body Experiences" (Celia E. Green); Books Reviews; *The Journal of the American Society for Psychical Research;* New York; Vol. 64; N.º 2; April, 1970; p. 219-226.

1659. TART, Charles Theodore; "On Being Stoned: A Psychological Study of Marijuana Intoxication"; int. Walter N. Pahnke; 334 p.; bib.; Science and Behavior Books; Palo Alto; Cal.; EUA; 1971.

1660. TART, Charles Theodore; "Out-of-the-Body Experiences" (Celia E. Green); Books Reviews; *Theta;* Durham; North Carolina; EUA; N.º 25; Spring, 1969; p. 3, 4.

1661. TART, Charles Theodore; "Psi: Scientific Studies of the Psychic Realm"; XIV + 242 p.; ilus.; bib. 223-234; alf.; 21 cm.; br.; E. P. Dutton; New York; 1977; p. 177-198.

1662. TART, Charles Theodore; "States of Consciousness"; XII + 306 p.; ilus.; bib. 287-295; alf.; 21 cm.; br.; E. P. Dutton; New York; 1975; p. 239, 284, 285.

1663. TART, Charles Theodore; "The Enigma of Out-of-Body Travel" (Susy Smith); Books Reviews; *Theta;* Durham; North Carolina; EUA; Revista; N.º 13; Spring, 1966; p. 2, 3.

1664. TART, Charles Theodore; "Transpersonal Psychologies"; 502 p.; ilus.; bib. 475--485; alf.; 23,5 cm.; enc.; sob.; Harper & Row, Publishers; New York; 1975; p. 79, 148-151, 331.

1665. TART, Charles Theodore; PUTHOFF, Harold; and TARG, Russel; Editors; "Mind at Large"; Anthology; XX + 268 p.; ilus.; 23,5 cm.; enc.; sob.; Praeger Special Studies; New York; 1979; p. 14, 15.

1666. TAYLOR, John; "Science and the Supernatural"; XII + 180 p.; bib. 171-174; alf.; 21 cm.; enc.; sob.; E. P. Dutton; New York; 1980; p. 152-154.

1667. TAYLOR, John; "Superminds"; 270 p.; ilus.; bib. 255-258; alf.; 18 cm.; pocket; br.; Warner Books; New York; 1975; p. 215, 217.

1668. TCHOU, Claude; Éditeur; "Les Corps a Prodiges"; Antologia; int. Marcel Martiny; 320 p.; ilus.; 24 cm.; br.; Claude Tchou, Éditeur; Paris; 1977; p. 203-208.

1669. TCHOU, Claude; Éditeur; "Les Extra-Sensoriels"; Antologia; int. Aimé Michel; 328 p.; ilus.; bib. 321-325; 24 cm.; br.; Tchou-Laffont; Paris; 1976; p. 254, 279-302.

1670. TECHTER, David; "Astral Projection"; *Fate*; Evanston; Ill.; EUA; Revista; 1961; p. 85.

1671. TEIXEIRA, Cícero Marcos; "Anatomia do Desencarne"; *Desobsessão;* Porto Alegre, RS; Jornal; Mensário; Ano XXXI; N.º 383; Janeiro, 1980; p. 5-8.

1672. TEIXEIRA, Cícero Marcos; "Comunicação de Um Vivo Encarnado"; *Desobsessão;* Porto Alegre, RS; Revista; Mensário; Ano XXXVI; N.º 431; Abril, 1984; p. 2, 3.

1673. TEIXEIRA, Cícero Marcos; "O Fenômeno da Materialização"; *Desobsessão;* Porto Alegre, RS; Jornal; Mensário; Ano XXXIII; N.º 397; Março, 1981; p. 6, 7, 10, 12.

1674. TEUNISSEN, J.; "Zinneschok en Zweefervaring"; ("Sensory Shock and the Experience of Floating"); *Tijdschrift voor Parapsychologie;* Holanda; N.º 38; 1970; p. 61-63.

1675. THALBOURNE, Michael A.; "A Glossary of Terms Used in Parapsychology"; int. John Beloff; XVI + 92 p.; bib. 89, 90; 21,5 cm.; enc.; sob.; William Heinemann; London; 1982; p. 4-6, 25, 48, 49, 51.

1676. THIAGO, Arnaldo S.; "Dante Alighieri: O Último Iniciado"; 320 p.; ilus.; bib. 311, 312; 23,5 cm.; br.; Gráfica Tupy Editora; Rio de Janeiro; 1952; p. 33-36.

1677. THIEBAULT, Jules; "L'Ani Disparu"; 188 p.; ilus.; glos. 177-187; 17 cm.; enc.; Imprimerie Berger-Levrault; Nancy; França; 1917; p. 12, 13, 179, 180.

1678. THISELTON-DYER, Thomas Firminger; "The Ghost World"; 448 p.; Ward & Downey; London; 1898.

1679. THOMAS, Charles Drayton; "Life Beyond Death with Evidence"; 296 p.; 19 cm.; enc.; 5.ª imp.; W. Collins Sons & Co.; London; October, 1937; p. 260-278.

1680. THOMAS, Charles Drayton; "The Mental Phenomena of Spiritualism"; L. S. A. Publications; 1930.

1681. THOMAS, Henry, e THOMAS, Dana Lee; "Vidas de Grandes Capitães da Fé"; trad. Lino Vallandro; 208 p.; 22 cm.; ilus.; enc.; 3.ª imp.; Editora Globo; Porto Alegre, RS; 1958; p. 159-167.

1682. THOULESS, Robert Henry; "From Anecdote to Experiment in Psychical Research"; X + 198 p.; ilus.; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; ed. em ing., esp.; Routledge & Kegan Paul; London; 1972; p. 155, 164.

1683. THOULESS, Robert Henry; "The Mystical Life" (J. H. Michael Whiteman); Books Reviews; *Journal of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 42; N.º 715; March, 1963; p. 25, 26.

1684. THURSTON, Mark A.; "How to Interpret Your Dreams: Practical Techniques Based on the Edgar Cayce Readings"; XIII + 192 p.; ilus.; 22 cm.; br.; A. R. E. Press; Virginia Beach; Virginia; EUA; 1978; p. 178, 179.

1685. TINOCO, Carlos Alberto; "Fenómenos de Psicocinesia Espontânea"; 198 p.; ilus.; bib. 191-197; 21 cm.; br.; 2.ª ed.; Alfaómega Portugal; Lisboa; s. d.; p. 90, 91, 94.

1686. TIRET, Colette, et TIRET, Georges; "Le Monde Invisible vous Parle"; 208 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Vigot Frères, Éditeurs; Paris; 1954; p. 130, 131.

1687. TISCHNER, Rudolf; "Introduction a la Parapsychologie"; trad. e pref. L. Lamorlette; 206 p.; bib. 197-202; alf.; 24 cm.; br.; ed. em fr., esp.; Payot; Paris; 1973; p. 29, 122, 126, 136, 156, 157.

1688. TOBEN, Bob, and WOLF, Fred Alan; "Space-Time and Beyond"; 176 p.; ilus.; bib. 163-174; 28 cm.; br.; E. P. Dutton; New York; 1982; p. 72, 73, 148, 150.

1689. TODD, John, and DEWHURST, Kenneth; "The Double: its Psycho-Pathology and Psycho-Physiology"; *The Journal of Nervous and Mental Disease;* New York; Vol. 122; N.º 1; Serial N.º 883; July, 1955; bib. 55; p. 47-55.

1690. TONDRIAU, Julien; "O Ocultismo"; trad. Maria Luísa Trigueiros; 310 p.; ilus.; glos. 183-296; bib. 301-304; 18 cm.; br.; Difusão Européia do Livro; S. Paulo; s. d.; p. 218.

1691. TORTEROLI, Angeli; "O Spiritismo no Brasil e em Portugal"; 190 p.; glos. 57, 58; 17,5 cm.; enc.; Livraria Spírita da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo, Caridade; Rio de Janeiro; 1896; p. 56, 57.

1692. TOURINHO, Nazareno; "Curiosidades de Uma Pesquisa Espírita"; pref. Aparecido O. Belvedere; 188 p.; ilus.; 18 cm.; br.; Casa Editora O Clarim; Matão, SP; Janeiro, 1983; p. 13--17, 43-53, 55, 62, 63, 69, 81-84, 106, 108, 129, 139, 144, 151, 165, 180.

1693. TOURINHO, Nazareno; "Surpresas de Uma Pesquisa Mediúnica"; 118 p.; 18 cm.; br.; Editora O Clarim; Matão, SP; Maio, 1981; p. 34-36, 41, 47-51, 56, 59, 60, 67, 70, 83.

1694. TOYNBEE, Arnold Joseph; KOESTLER, Arthur, y otros; "La Vida Despues de la Muerte"; trad. Carlos Gardini; 324 p.; 20 cm.; br.; 2.ª ed.; Editorial Sudamericana; Buenos Aires; Julio, 1977; p. 269.

1695. TREBILCOCK, Edward O.; "No Earthly Reason"; 158 p.; bib. 157; 18,5 cm.; enc.; sob.; Regency Press; London; 1968; p. 90-94.

1696. TRESPIOLI, Gino; “Spiritismo Moderno”; 354 p.; ilus.; 18,5 cm.; br.; ed. em it., esp.; Editore Ulrico Hoepli; Milano; Itália; 1931; p. 111, 354.

1697. TRESPIOLI, Gino; “Spiritismo Moderno: I Fenomeni”; 464 p.; ilus.; bib. 451-464; 18 cm.; enc.; Editore Ulrico Hoepli; Milano; Itália; 1934; p. 44.

1698. TRINE, Rodolfo Waldo; “En Harmonia con el Infinito”; trad. e int. Federico Climent Terrer; 188 p. 18,5 cm.; br.; ed. em ing., esp., port.; Editorial Orion; México, D. F.; 1981; p. 103-111.

1699. TRINTZIUS, René; “Au Seuil du Monde Invisible”; 448 p.; ilus.; bib. 429, 430; 18 cm.; br.; Omnium Littéraire; Paris; 1951; p. 363-371.

1700. THURSTON, Herbert; “Los Fenomenos Fisicos de Misticismo”; trad. Gabriel de Manterola; pról. Pedro Meseguer; pref. J. H. Crehan; 606 p.; ono.; 19 cm.; br.; Ediciones Dinor; San Sebastian; Espanha; 1953; p. 285, 478, 479.

1701. TUBBY, Gertrude Ogden; “Psychics and Mediums: A Manual and Bibliography for Students”; 192 p.; bib. 177-188; alf.; 18,5 cm.; enc.; Rider and Co.; London; s. d.; p. 31, 46--48.

1702. TUCKER, Prentiss; “En la Tierra de los Muertos que Vivem”; s. t.; 156 p.; 17,5 cm.; br.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1976; p. 44-52.

1703. TUCKETT, Ivor Ll.; “The Evidence for the Supernatural”; 410 p.; alf.; 22,5 cm.; enc.; Kegan Paul, Trench, Trübner & Co.; London; 1911; p. 289-295.

1704. TUMMOLO, Vincenzo; “Sulle Basi Positive Dello Spiritualismo”; 710 p.; ilus.; 23 cm.; enc.; Tip. Soc. Donati e C.; Viterbo; Itália; 1905; p. 97-105.

1705. TURI, Anna Maria; “A Levitação”; trad. Maria da Graça Tavares; 190 p.; bib. 183-188; 21,5 cm.; br.; Edições 70; Lisboa; Portugal; Setembro, 1979; p. 72-74.

1706. TURNER, Gordon; “Drug-taking Causes Astral Projections”; *Psychic News;* London; Jornal; Semanário; N.º 1987; July 4, 1970; p. 7.

1707. TURVEY, Vincent Newton; “The Beginnings of Seership”; pref. William Thomas Stead; 190 p.; 18 cm.; enc.; Psychic Book Club; London; 1954; p. 1-190 (Minibiblioteca).

1708. TUTTLE, Hudson; “Arcana of Nature”; int. Emmet Densmore; 472 p.; ilus.; alf.; 20,5 cm.; enc.; Stillman Publishing Co.; New York; 1908; p. 12-16.

1709. TWEEDALE, Charles L.; “Man’s Survival After Death”; 2 Vol.; 536 p.; 18 cm.; enc.; 5.ª ed.; The Psychic Book Club; London; 1947; p. 192-226.

1710. TWEMLOW, Stuart; GABBARD, Glen O.; and JONES, Fowler C.; “The Out-of--Body Experiences: A Phenomenological Typology Based on Questionnaire Responses”; *American Journal of Psychiatry;* Vol. 139; April, 1982; bib. 455; p. 450-455.

1711. TWIGG, Ena, with BROD, Ruth Hagy; “Ena Twigg: Medium”; int. Mervym Stockwood; 318 p.; alf.; 21 cm.; enc.; sob.; Hawthorn Books; New York; 1972; p. 56-58.

1712. TWITCHELL, Paul; “Eckankar: La Clave de los Mundos Secretos”; s. t.; pról. Brad Steiger; 318 p.; ilus.; glos. 279-317; 18 cm.; pocket; br.; Illuminated Way Press; Menlo Park; Cal.; EUA; 1977; p. 1-318 (Minibiblioteca).

1713. TWITCHELL, Paul; “Eckankar: Compiled Writings”; Vol. I; 196 p.; 21 cm.; enc.; Illuminated Way Press; San Diego; Cal.; EUA; 1975; p. 43-46, 75-81.

1714. TWITCHELL, Paul; “The Spiritual Notebook”; 220 p.; alf.; 18 cm.; br.; 5.ª imp.; Illuminated Way Press; Menlo Park; Cal.; EUA; 1977; p. 16, 58, 68, 86.

1715. TWITCHELL, Paul; “The Tiger’s Fang”; pref. Brad Steiger; 176 p.; 18 cm.; pocket; br.; 6.ª imp.; Illuminated Way Press; Menlo Park; Cal.; EUA; 1977; p. 3, 4, 68, 69.

1716. TWITCHELL, Paul; “Un Entendimiento de Eckankar”; trad. Amador Botello e Sergio Aragon; 16 p.; 21 cm.; br.; Eckankar; Menlo Park; Cal.; EUA; 1976; p. 5-13.

1717. TYRRELL, George Nuglut Merle; “Apparitions”; pref. H. H. Price; 192 p.; alf.; 18 cm.; pocket; br.; ed. em ing., fr., port.; ed. revista; Collier Books; New York; 1970; p. 165-171.

1718. TYRRELL, George Nuglut Merle; “Au-Delà du Conscient”; trad. e pref. René Sudre; 282 p.; 18 cm.; pocket; br.; Petite Bibliothèque Payot; Paris; 1970; p. 8, 191-202.

1719. UCHÔA, Alfredo Moacyr de Mendonça; "O Espiritismo Científico Face às Dimensões Superiores da Realidade"; *Jornal Espírita;* S. Paulo; Mensário; Ano II; N.º 19; Janeiro, 1977; p. 8.

1720. UCHÔA, Alfredo Moacyr de Mendonça; "Muito Além do Espaço e do Tempo"; pref. M.; 300 p.; ilus.; bib. 283-300; 21 cm.; br.; Thesaurus Editora; Brasília; 1983; p. 90, 138, 167.

1721. UNDERWOOD, Peter; "Dictionary of the Occult & Supernatural"; 390 p.; ilus.; 20 cm.; br.; Fontana / Collins; London; 1979; p. 36, 37, 111, 118, 123, 124, 206, 249, 265, 360.

1722. UPHOFF, Walter, and UPHOFF, Mary; "New Psychic Frontiers"; pref. Harold Sherman; XVIII + 278 p.; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; ed. em ing., esp.; Colin Smythe – Gerrards Cross; London; 1975; p. 79-88.

1723. USAMI, Herick Athayde; "As Dimensões e os Extraterrestres"; 102 p.; ilus.; 21 cm.; br.; 2.ª ed.; Gráfica Valci Editora; Brasília; Agosto, 1984; p. 39, 93.

1724. VACHELL, Horace Anneley; "When Sorrows Come"; Cassell and Co., London; 1935; p. 278.

1725. VALÉRIO, Cícero (Pseud. de Sebastião Ladeira Marques); "Fenômenos Parapsicológicos e Espíritas"; 166 p.; ilus.; 21,5 cm.; br.; Editora Piratininga; S. Paulo; s. d.; p. 74-79.

1726. VALLE, Sérgio; "Silva Mello e os Seus Mistérios"; 414 p.; ilus.; 21 cm.; br.; 2.ª ed.; Editora Lake; S. Paulo; 1959; p. 199, 268, 342, 346-348, 392.

1727. VALLEE, Jacques; "Messengers of Deception: Ufo Contacts and Cults"; XII + 274 p.; ilus.; bib. 265-268; alf.; 18 cm.; pocket; br.; Bantam Books; New York; December, 1980; p. 62, 63.

1728. VANGUARDA; Redação; "Um Curioso Fenômeno de Desdobramento"; Seção "Nas Fronteiras do Outro Mundo"; Rio de Janeiro; Jornal; Diário; Ano X; N.º 6.539; 21, Outubro, 1932; p. 2.

1729. VARENNE, Jean; "El Yoga y la Tradicion Hindu"; trad. Adolfo Martin; 298 p.; ilus.; glos. 285-294; bib. 279-281; 18 cm.; br.; Plaza & Janes, Editores; Barcelona; Espanha; Deciembre, 1978; p. 182.

1730. VASCONCELLOS, Marilusa Moreira; "Confidências de Um Inconfidente"; apres. Ruy Cintra Paiva; Romance; 380 p.; 21 cm.; br.; 4.ª ed.; Edicel; S. Paulo; Junho, 1982; p. 164, 245, 267, 298-300.

1731. VASCONCELLOS, Marilusa Moreira; "A Moça da Ilha"; Romance; 272 p.; 21 cm.; br.; Editora Cultura Espírita; S. Paulo; Outubro, 1983; p. 9, 18, 19, 52, 57, 74, 154-157, 161.

1732. VASILIEV, Leonid Leonidovich; "Os Misteriosos Fenômenos da Psique Humana"; trad. José Paulo do Rio Branco; 154 p.; 21 cm.; br.; ed. em russo, esp., ing., port.; Editora Paz e Terra; Rio de Janeiro; 1970; p. 32, 33, 94, 95.

1733. VEJA; Redação; "Vida Após a Morte"; Seção "Medicina"; Revista; Semanal; S. Paulo; 21, Julho, 1976; ilus.; p. 52, 54.

1734. VELHO, A. A. Martins; "O Espiritismo Contemporâneo"; 324 p.; 18 cm.; enc.; 2.ª ed.; Livraria Clássica Editora; Lisboa; Portugal; 1926; p. 44-56.

1735. VERNEUIL, Philippe; "Manuel de Développement et d'Utilisation des Pouvoirs Paranormaux"; 204 p.; ilus.; 20,5 cm.; br.; Guy Le Prat, Éditeur; Paris; 1984; p. 55, 78, 79, 95, 99, 189-199.

1736. VESME, Cesare Baudi Conte di; "Storia Dello Spiritismo"; 2 Vol.; 954 p.; 20 cm.; enc.; Roux Frassati e Co. Editori; Torino; Itália; 1896; 2.º Vol.; p. 436-441.

1737. VESME, Cesare Baudi Conte di; "L'Uomo Primitivo: Storia Dello Spiritualismo Sperimentale"; 248 p.; 23 cm.; enc.; Spartaco Giovene; Milano; Itália; Marzo, 1945; p. 91-93.

1738. VETT, Carl; Editor; "Le Compte Rendu Officiel du Premier Congrès International des Recherches Psychiques"; 554 p.; ilus.; 22,5 cm.; enc.; K. P. I. F.; Copenhague; Dinamarca; 1922; p. 124-138, 379-395.

1739. VIEIRA, Anníbal J.; "Especulações no Abstrato"; 286 p.; 18 cm.; br.; Editora Espiritualista; Rio de Janeiro, 1973; p. 158-161.

1740. VIEIRA, Waldo; "Acoplamentos Áuricos"; *Aurora;* Duque de Caxias, RJ; Revista; Mensário; Ano IV; N.º 9; Agosto, 1982; ilus.; p. 31.

1741. VIEIRA, Waldo; "Animais: Detectores da Consciência Projetada"; *Aurora;* Duque de Caxias, RJ; Revista; Mensário; Ano V; N.º 13; Setembro, 1983; ilus.; bib.; p. 20.

1742. VIEIRA, Waldo; "Autoconsciência Extrafísica"; *Jornal Espírita;* S. Paulo; Mensário; Ano IX; N.º 108; Junho, 1984; p. 5.

1743. VIEIRA, Waldo; "Bilocações de Natuzza Evolo"; *Jornal Espírita;* S. Paulo; Mensário; Ano IX; N.º 112; Outubro, 1984; p. 6.

1744. VIEIRA, Waldo; "Carta Aberta aos Espíritas"; *Folha Espírita;* S. Paulo; Jornal; Mensário; Ano XI; N.º 113; Agosto, 1983; p. 6.

1745. VIEIRA, Waldo; "Catalepsia Projetiva"; *Jornal Espírita*; S. Paulo; Mensário; Ano IX; N.º 107; Maio, 1984; p. 4.

1746. VIEIRA, Waldo; "Coração e Projeção Consciente"; *Folha Espírita;* S. Paulo; Jornal; Mensário; Ano IX; N.º 99; Junho, 1982; ilus.; bib.; p. 6.

1747. VIEIRA, Waldo; "Cristo Espera Por Ti"; Romance; 332 p.; ilus.; 21,5 cm.; br.; Edição Cec; Uberaba, MG; 1965; p. 31, 32, 68, 170.

1748. VIEIRA, Waldo; "Experimento do Vôo pela Vontade"; *Folha Espírita;* S. Paulo; Jornal Mensário; Ano IX; N.º 106; Janeiro, 1983; ilus.; bib.; p. 5.

1749. VIEIRA, Waldo; "O Fenômeno da Autobilocação"; *Aurora*; Duque de Caxias, RJ; Revista; Mensário; Ano IV; N.º 10; Novembro, 1982; ilus.; bib.; p. 16.

1750. VIEIRA, Waldo; "O Fenômeno da Bilocação Física"; *Folha Espírita;* S. Paulo; Jornal; Mensário; Ano IX; N.º 101; Agosto, 1982; p. 3.

1751. VIEIRA, Waldo; "Hipnagogia"; *Jornal Espírita;* S. Paulo; Mensário; Ano IX; N.º 109; Julho, 1984; p. 5.

1752. VIEIRA, Waldo; "Maturidade Extrafísica"; *Jornal Espírita;* S. Paulo; Mensário; Ano IX; N.º 105; Março, 1984; p. 4.

1753. VIEIRA, Waldo; "Minibiblioteca"; Boletim de Projeciologia 4; *in Jornal Espírita;* S. Paulo; Mensário; Ano IX; N.º 99; Setembro, 1983; p. 7.

1754. VIEIRA, Waldo; "Muletas Psicofísicas Projetivas"; *Jornal Espírita;* S. Paulo; Mensário; Ano IX; N.º 103; Janeiro, 1984; p. 4.

1755. VIEIRA, Waldo; "Pesquisas Estatísticas Sobre a Projeção Consciente"; *Folha Espírita;* S. Paulo; Jornal; Mensário; Ano IX; N.º 102; Setembro, 1982; bib.; p. 5.

1756. VIEIRA, Waldo; "A Projecão Consciente e a Pessoa Mutilada"; *Folha Espírita;* S. Paulo; Jornal; Mensário; Ano IX; N.º 105; Dezembro, 1982; bib.; p. 5.

1757. VIEIRA, Waldo; "Projeção Consciente e Corpo Humano"; *Folha Espírita;* S. Paulo; Jornal; Mensário; Ano IX; N.º 107; Fevereiro; 1983; bib.; p. 3.

1758. VIEIRA, Waldo; "Projeção Consciente e Formas-Pensamentos"; *Folha Espírita;* S. Paulo; Jornal; Mensário; Ano IX; N.º 104; Novembro, 1982; bib.; p. 3.

1759. VIEIRA, Waldo; "Projeção Consciente Humana"; *Jornal Espírita;* S. Paulo; Mensário; Ano IX; N.º 110; Agosto, 1984; p. 6.

1760. VIEIRA, Waldo; "Projeção Desobsessiva"; *Jornal Espírita;* S. Paulo; Mensário; Ano IX; N.º 111; Setembro, 1984; p. 6.

1761. VIEIRA, Waldo; "A Projeção do Inconsciente"; *Aurora;* Duque de Caxias, RJ; Revista; Mensário; Ano V; N.º 12; Maio, 1983; ilus.; bib.; p. 22.

1762. VIEIRA, Waldo; "Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico"; 232 p.; glos. 14-16; alf.; 21 cm.; br.; 2.ª ed.; Livraria Allan Kardec Editora; S. Paulo; 1982; p. 1-232.

1763. VIEIRA, Waldo; "O Projetor e os Desencarnantes"; *Folha Espírita;* S. Paulo; Jornal; Mensário; Ano IX; N.º 100; Julho, 1982; ilus.; bib.; p. 5.

1764. VIEIRA, Waldo; "O Recesso nas Projeções Conscientes"; *Folha Espírita;* S. Paulo; Jornal; Mensário; Ano IX; N.º 108; Março, 1983; bib.; p. 6.

1765. VIEIRA, Waldo; "Soma e Psicossoma"; *Folha Espírita;* S. Paulo; Jornal; Mensário; Ano IX; N.º 103; Outubro, 1982; bib.; p. 5.

1766. VIEIRA, Waldo; "Sonho e Projeção Consciente"; *Folha Espírita;* S. Paulo; Jornal; Mensário; Ano VIII; N.º 96; Março, 1982; bib.; p. 5.

1767. VIEIRA, Waldo; "Técnica da Auto-hipnose Projetiva"; *Jornal Espírita;* S. Paulo; Mensário; Ano IX; N.º 115; Janeiro, 1985; p. 2.

1768. VIEIRA, Waldo; "Técnica da Hetero-hipnose Projetiva"; *Jornal Espírita;* S. Paulo; Mensário; Ano IX; N.º 114; Dezembro, 1984; p. 8.

1769. VIEIRA, Waldo; "Técnica da Projeção Consciente Assistida"; *Folha Espírita;* S. Paulo; Jornal; Mensário; Ano IX; N.º 97; Abril, 1982; bib.; p. 5.

1770. VIEIRA, Waldo; "Técnica da Projeção Consciente Através do Sonho"; *Folha Espírita;* S. Paulo; Jornal; Mensário; Ano IX; N.º 98; Maio, 1982; p. 3.

1771. VIEIRA, Waldo; "Técnica da Projeção Consciente pelo Corpo Mental"; *Aurora;* Duque de Caxias, RJ; Revista; Mensário; Ano IV; N.º 8; Abril, 1982; bib.; p. 13.

1772. VIEIRA, Waldo; "Técnica da Projeção Consciente pelo Dióxido de Carbono"; *Jornal Espírita;* S. Paulo; Mensário; Ano IX; N.º 113; Novembro, 1984; p. 8.

1773. VIEIRA, Waldo; "Utilidades da Projeção Consciente"; *Folha Espírita;* S. Paulo; Jornal; Mensário; Ano VIII; N.º 95; Fevereiro, 1981; p. 5.

1774. VIETEN, Günter C.; "Sie standen an der Schwelle der Ewigkeit"; *Die Andere Welt;* Freiburg; Alemanha Ocidental; Revista; Mensário; Ano 19; N.º 10; Outubro, 1968; p. 946, 947.

1775. VIOLETA-ODETE; "Guia da Mediunidade"; 192 p.; 18,5 cm.; br.; 4.ª ed.; Editora O Pensamento; S. Paulo; 1945; p. 111-115.

1776. VISHNUDEVANANDA; "El Libro de Yoga"; trad. Sivayiotir Mayananda; int. Marcus Bach; 440 p.; ilus.; glos.; 429-435; 18 cm.; pocket; br.; 5.ª ed.; Alianza Editorial; Madrid; Espanha; 1981; p. 29, 300-302.

1777. VIVANTE, Leone; "Studi Sulle Precognizioni"; 220 p.; bib. 9-17; 19 cm.; br.; Vallecchi Editore; Firenze; Itália; 1937; p. 122.

1778. VOLTERRI, Roberto; "Psicotrónica"; trad. Juan Giner; 218 p.; ilus.; glos. 201-213; bib. 215-217; 21,5 cm.; br.; Ediciones Martínez Roca; Barcelona; Espanha; 1981; p. 13, 91, 98, 216, 217.

1779. VYVYAN, John; "The Case Against Jones: A Study of Psychical Phenomena"; 220 p.; James Clarke; London; 1966.

1780. WACHTMEISTER, Constance, e outros; "Reminiscências de H. P. Blavatsky e de "A Doutrina Secreta"; Biografia; trad. Edilson Alkmim Cunha; 140 p.; ilus.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1980; p. 105-107.

1781. WALKER, Benjamin; "Beyond the Body: The Human Double and the Astral Planes"; VIII + 224 p.; bib. 195-206; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; Routledge & Kegan Paul; London; 1977; p. 1-224 (Minibiblioteca).

1782. WALKER, Benjamin; "Body Magic"; 480 p.; alf.; 20 cm.; br.; Granada Publishing; London; 1979; p. 26-30.

1783. WALKER, Benjamin; "Encyclopedia of Esoteric Man"; X + 344 p.; 23,5 cm.; enc.; sob.; Routledge & Kegan Paul; London; 1977; p. 11.

1784. WALKER, Benjamin; "Encyclopedia of Metaphysical Medicine"; X + 324 p.; 23,5 cm.; enc.; sob.; Routledge & Kegan Paul; London; 1978; p. 41, 96.

1785. WALKER, Benjamin; "The Encyclopedia of the Occult, the Esoteric, and the Supernatural"; XII + 344 p.; bib. 13, 14; 23,5 cm.; br.; Stein and Pay; New York; 1980; p. 11-14.

1786. WALKER, Benjamin; "Masks of the Soul: The Facts Behind Reincarnation"; 160 p.; bib. 145-156; alf.; 22 cm.; br.; The Aquarian Press; London; 1981; p. 32, 52, 90, 91, 108.

1787. WALLACE, Abraham; "Astral Travelling from New Zealand Resulting in Telekinetic Phenomena in London"; *Light;* London; Revista; Vol. XLIV; 1924; p. 697.

1788. WALLACE, Alfred Russel; "Les Miracles et le Moderne Spiritualisme"; trad. M. Mangin; VIII + 382 p.; ilus.; 21,5 cm.; enc.; Librairie des Sciences Psychologiques; Paris; s. d.; p. 102, 326, 329, 348.

1789. WALLACE, Amy, and HENKIN, Bill; "The Psychic Healing Book"; XVI + 206 p.; bib. 203-205; 21,5 cm.; br.; Turnstone Press; Great Britain; 1981; p. 198, 199.

1790. WALLACE, Mary Bruce; "The Coming Light"; Watkins; London; 1924; p. 19.

1791. WALLIS, Claudia; "Eles Voltaram da Morte e Contam o que Viram"; *Manchete;* Rio de Janeiro; Revista; Semanário; Ano 30; N.º 1.557; 20, Fevereiro, 1982; ilus.; p. 20-22.

1792. WAMBACH, Helen; "Life Before Life"; 214 p.; 18 cm.; pocket; br.; ed. em ing., fr.; Bantam Books; New York; March, 1979; p. 15, 16.

1793. WAMBACH, Helen; "Recordando Vidas Passadas: Depoimentos de Pessoas Hipnotizadas"; trad. Octavio Mendes Cajado; 168 p.; ilus.; 20 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1981; p. 46-49, 118, 133.

1794. WANG, Solon; "The Multiple Planes of the Cosmos and Life"; Tratado; trad. T. M. Yang, and K. H. Liu; XIV + 938 p.; ilus.; 21 cm.; enc.; sob.; ed. em chinês, ing.; The Society for Psychic Studies; Taipei; Taiwan; 1979; p. 55, 56, 156-159, 165-179, 193-195, 198, 210-214, 241, 559-561.

1795. WANTUIL, Zêus; "Licantropia"; *Reformador;* Rio de Janeiro; Revista; Mensário; Ano 96; Janeiro-Março, 1978; N.º 1.786: p. 34, 35, 37; N.º 1.787: p. 51, 52; N.º 1.788: p. 103, 104.

1796. WARCOLLIER, René; "La Télépathie: Recherches Expérimentales"; pref. Charles Robert Richet; 364 p.; ilus.; 22 cm.; enc.; Librairie Félix Alcan; Paris; 1921; p. 79, 96-99.

1797. WARD, Brian; "El Sexto Sentido"; s. t.; 96 p.; ilus.; glos. 90-92; bib. 89, 90; alf.; 20 cm.; cart.; Instituto Parramón Ediciones; Barcelona; Espanha; 1978; p. 34-36, 92.

1798. WARD, J. S. M.; "A Subaltern in Spirit Land"; 2 Vol.; 164 p.; ilus.; 18 cm.; enc.; Psychic Book Club; London; s. d.; p. 9, 10, 20.

1799. WATKINS, Susan K.; "Conversations with Seth"; Vol. One; int. Jane Roberts; 290 p.; ilus.; alf.; 23 cm.; enc.; sob.; Prentice-Hall; Englewood Cliffs; New Jersey; EUA; 1980; p. 17--19, 41, 51, 52.

1800. WATSON, Lyall; "The Romeo Error: A Meditation on Life and Death"; 256 p.; bib. 224-240; alf.; 18 cm.; pocket; br.; Dell Publishing Co.; New York; May, 1976; p. 129--145, 153, 159, 177, 178, 219.

1801. WATSON, Lyall; "Supernature: A Natural History of the Supernatural"; 348 p.; bib. 317-335; alf.; 18 cm.; pocket; br.; ed. em ing., it., port.; Coronet Books; London; 1974; p. 305-307.

1802. WATTS, Alan W.; "The Joyous Cosmology"; int. Timothy Leary & Richard Alpert; XX + 104 p.; ilus.; 20 cm.; br.; Vintage Books; New York; 1965; p. 17, 83, 84, 100.

1803. WAUTHY, Léon; "Science et Spiritisme"; 398 p.; ilus.; 23 cm.; br.; Librairie des Sciences Psychiques; Paris; 1923; 162-188.

1804. WEBB, James; "The Occult Underground"; 388 p.; ilus.; alf.; 20,5 cm.; enc.; Open Court Publishing; La Salle; Ill.; EUA; 1974; p. 40, 99, 174, 188.

1805. WEBB, James; "There Came Back"; 188 p.; bib. 181; Hawthorn Books; New York; 1974.

1806. WEBB, Richard; "Voices from Another World"; X + 278 p.; 18 cm.; pocket; br.; Manor Books; New York; 1972; p. 77-85.

1807. WEDECK, Harry E., and BASKIN, Wade; "Dictionary of Spiritualism"; VIII + 390 p.; 21 cm.; enc.; sob.; Peter Owen; London; 1971; p. 35.

1808. WEED, Joseph J.; "Psychic Energy"; 216 p.; 21 cm.; br.; Parker Publishing Co.; West Nyack, N. Y.; EUA; June, 1978; p. 195-210.

1809. WEIL, Pierre; “Fronteiras da Evolução e da Morte”; 132 p.; ilus.; bib. 129-131; 21 cm.; br.; Editora Vozes; Petrópolis, RJ; 1979; p. 94-122.

1810. WEIL, Pierre; “A Revolução Silenciosa”; Autobiografia; 234 p.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1982; p. 67, 143-152, 229, 230.

1811. WEISS, Adolfo; “Ciencias del Mañana”; 286 p.; 20,5 cm.; br.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1946; p. 82-85, 100-112.

1812. WENDT, Victor K.; “Ein Astral-Erlebnis”; *Esotera;* Freiburg; Alemanha Ocidental; Revista; Mensário; Ano 21; N.º 11; Novembro, 1970; p. 1002, 1003.

1813. WEOR, Samael Aun (Pseud. de Kattan Umaña Tamires); “Aos Pés do Mestre”; s. t.; 36 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Editora Gnose; Porto Alegre, RS; s. d.; p. 13-18.

1814. WEOR, Samael Aun (Pseud. de Kattan Umaña Tamires); “Desfazendo Mistérios”; s. t.; pref. Luis Alberto Renderos; 138 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Editora Gnose; Porto Alegre, RS; Outubro, 1976; p. 96-102.

1815. WEOR, Samael Aun (Pseud. de Kattan Umãna Tamires); “O Livro Amarelo Kundalini Yoga”; s. t.; 58 p.; 21 cm.; br.; Sol Nascente Publicações; S. Paulo; s. d.; p. 42, 43.

1816. WEOR, Samael Aun (Pseud. de Kattan Umãna Tamires); “Logos Mantran Teurgia”; s. t.; int. Virgílio Campos Novais; 86 p.; ilus.; 10,5 cm.; br.; Associação Gnóstica de Estudos Antropológicos e Ciências; Belo Horizonte, MG; s. d.; p. 39-47.

1817. WEOR, Samael Aun (Pseud. de Kattan Umaña Tamires); “O Mistério do Áureo Florescer”; trad., pref. e rev. Pedro Carvalho Barbosa; 162 p.; 21 cm.; br.; ed. em ing., esp., port.; Rex Collectio Editores; Santos, SP; 1981; p. 63-66.

1818. WEOR, Samael Aun (Pseud. de Kattan Umaña Tamires); “Mistérios da Vida e da Morte”; s. t.; 148 p.; 19,5 cm.; br.; Sol Nascente Publicações; S. Paulo; 1976; p. 105-111.

1819. WEOR, Samael Aun (Pseud. de Kattan Umaña Tamires); “Noções Fundamentais de Endocrinologia e Criminologia”; trad. Pedro Carvalho Barbosa e Romulo Caixeta Leite; 130 p.; 21,5 cm.; br.; Rex Collectio Editores; Santos, SP; s. d.; p. 78, 79.

1820. WEOR, Samael Aun (Pseud. de Kattan Umaña Tamires); “A Noite dos Séculos” s. t.; 164 p.; 21 cm.; br.; Editora Gnose; Porto Alegre, RS; Maio, 1981; p. 130, 131.

1821. WEOR, Samael Aun (Pseud. de Kattan Umaña Tamires); “Teurgia e Magia Prática”; s. t.; 180 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Editora Gnose; Porto Alegre, RS; Novembro, 1978; p. 42-47.

1822. WEREIDE, Thorstein; “Norway’s Human Doubles”; *Tomorrow;* EUA; Revista; Vol. 3; N.º 2; Winter, 1955; p. 23-29.

1823. WERNER, Edward Theodore Chalmers; “The Chinese Idea of the Second Self”; 50 p.; The Changai Times; China; 1932.

1824. WEST, D. J.; “The Double: Its Psycho-Pathology and Psycho-Physiology”; *Journal of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 38; N.º 699; June, 1956; p. 274, 275.

1825. WHEATLEY, James M. O., and EDGE, Hoyt L.; Editors; “Philosophical Dimensions of Parapsychology”; Anthology; XXX + 484 p.; ilus.; bib. 464-478; alf.; 23 cm.; enc.; sob.; Charles C. Thomas, Publisher; Springfield; Ill; EUA; 1976; p. 354.

1826. WHEELER, David R.; “Journey to the Other Side”; 184 p.; 17,5 cm.; pocket; br.; Ace Books; New York; 1977; p. 1-184 (Minibiblioteca).

1827. WHITE, John Warren; Editor e int.; “La Experiencia Mística y los Estados de Conciencia”; Antologia; trad. David Rosenbaum; 318 p.; 20 cm.; br.; 2.ª ed.; Editorial Kairós; Barcelona; Espanha; Junho, 1982; p. 9, 10, 28.

1828. WHITE, John Warren; Editor; “Frontiers of Consciousness”; 416 p.; ilus.; 18 cm.; br.; pocket; Avon Books; New York; July, 1975; p. 183, 361, 374, 386-389.

1829. WHITE, John Warren, and KRIPPNER, Stanley Curtiss; Editors; “Future Science: Life Energies and the Physics of Paranormal Phenomena”; Anthology; 598 p.; ilus.; 18 cm.; pocket; br.; Doubleday & Co.; New York; 1977; p. 124, 218, 220, 297, 301, 312, 328.

1830. WHITE, John Warren; Editor; “The Highest State of Consciousness”; Anthology; XXIV + 492 p.; bib. 472-480; 18 cm.; pocket; br.; Anchor Books; New York; 1972; p. 465.

1831. WHITE, John Warren; Editor; "Kundalini Evolution and Enlightenment"; Anthology; 480 p.; ilus.; bib. 463-466; 18 cm.; pocket; br.; Anchor Books; New York; 1979; p. 369.

1832. WHITE, John Warren; "A Practical Guide to Death & Dying"; XIV + 172 p.; ilus.; 21 cm.; br.; The Theosophical Publishing House; Wheaton; Ill.; EUA; 1980; p. 10-12, 124-134, 142, 148.

1833. WHITE, Rhea Amelia; "An Analysis of ESP Phenomena in the Saints"; *Parapsychology Review;* New York; Vol. 13; N.º 1; January-February, 1982; p. 15-18.

1834. WHITE, Rhea Amelia; "Surveys in Parapsychology"; pref. Montague Ullman; XII + 484 p.; ilus.; alf.; 21,5 cm.; enc.; The Scarecrow Press; Metuchen, N. J.; EUA; 1976; p. 450--452.

1835. WHITE, Rhea Amelia, and DALE, Laura A.; "Parapsychology: Sources of Information"; XII + 304 p.; bib.; alf.; 21,5 cm.; enc.; The Scarecrow Press; Metuchen, N. J.; EUA; 1973; p. 83-86.

1836. WHITE, Ruth, e SWAINSON, Mary; "Sete Viagens Interiores"; trad. Maio Miranda; 238 p.; ilus.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1978; p. 28, 30, 56.

1837. WHITEMAN, Joseph Hilary Michael; "Lucid Dreams" (Celia E. Green); Books Reviews; *Journal of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 45; N.º 739; March, 1969; p. 21-25.

1838. WHITEMAN, Joseph Hilary Michael; "Out-of-the-Body Experiences" (Celia E. Green); Books Reviews; *Journal of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 45; N.º 742; December, 1969; p. 172-178.

1839. WHITEMAN, Joseph Hilary Michael; "Philosophy of Space and Times and the Inner Constitution of Nature: A Phenomenological Study"; 436 p.; ilus.; 22 cm.; Humanities P.; New York; 1967.

1840. WHITEMAN, Joseph Hilary Michael; "The Mystical Life"; int. H. H. Price; XX + 250 p.; 23 cm.; enc.; Faber & Faber; London; 1961; p. 45-82, 143-222.

1841. WHITEMAN, Joseph Hilary Michael; "Out-of-the-Body Explorations"; *Theta;* Durham; North Carolina; EUA; Revista; N.º 5; Spring, 1964; p. 3.

1842. WHITEMAN, Joseph Hilary Michael; "The Process of Separation and Return in Experiences Fully "Out of the Body"; *Proceedings of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 50; Part 185; May, 1956; p. 240-274.

1843. WHITMORE, Clara Helen; "Jo: The Indian Friend"; 52 p.; The Christopher Publishing House; Boston; Massachusetts; EUA; 1925.

1844. WICKLAND, Carl A.; "30 Years Among the Dead"; 390 p.; ilus.; 21,5 cm.; br.; ed. em ing., esp.; Newcastle Publishing Co.; Hollywood; Cal.; EUA; March, 1974; p. 356.

1845. WILBER, Ken; "The Spectrum of Consciousness"; 376 p.; ilus.; bib. 344-367; alf.; 21 cm.; br.; The Theosophical Publishing House; Wheaton; Ill.; EUA; 1979; p. 120, 270, 275.

1846. WILEY, Constance; "A Star of Hope"; The C. W. Daniel Co.; London; 1938; p. 56, 75.

1847. WILFING, Jutta; "Wenn Jemand Seiner Doppelganger Sieht"; *Die Andere Welt;* Freiburg; Alemanha Ocidental; Revista; Mensário; Ano 19; N.º 6; Junho, 1968; ilus.; p. 516-522.

1848. WILKERSON, Ralph; "Beyond and Back"; XIV + 240 p.; 18 cm.; pocket; br.; Bantam Books; New York; February, 1978; p. VII, 1, 39-54.

1849. WILLIAMSON, John W.; "A New Look at Astral Projection"; *Yoga Today;* Vol. 3; N.º 7; September, 1978; p. 18.

1850. WILLMANN, Laerte; "Ida e Volta: Morte e Renascimento" (Robert A. Monroe); Seção "Livros"; *O Globo;* Rio de Janeiro; Jornal; Diário; 24, Junho, 1979; p. 7.

1851. WILSON, Colin; Editor; "Homens de Mistério: Uma Celebração do Oculto"; Antologia; trad. Maria Amália de Sotto-Mayor; 240 p.; ilus.; bib. 237; 21 cm.; br.; Editora Ulisseia; Lisboa; Portugal; s. d.; p. 21, 113.

1852. WILSON, Colin; “Lord of the Underworld: Jung and the Twentieth Century”; Biography; 160 p.; bib. 157; alf.; 21,5 cm.; enc.; sob.; The Aquarian Press; Wellingborough; Northamptonshire; Great Britain; 1984; p. 7, 8, 15.

1853. WILSON, Colin; “Mysteries”; 668 p.; bib. 643-652; alf.; 23 cm.; enc.; sob.; G. P. Putnam’s Sons; New York; 1978; p. 155-161, 218, 337, 372-379, 476, 477, 539, 611.

1854. WILSON, Colin; “The Occult”; 606 p.; alf.; 20,5 cm.; br.; ed. em ing., port.; Vintage Books; New York; February, 1973; p. 56, 217-219, 338, 452, 503, 543-548.

1855. WILSON, Colin; “Poltergeist! A Study in Destructive Haunting”; 382 p.; bib. 365--369; alf.; 21,5 cm.; br.; Perigee Book; New York; 1983; p. 196, 244, 246, 273, 274, 336-339, 361.

1856. WILSON, Colin; “The Psychic Detectives”; 288 p.; ono.; bib. 280-283; 18 cm.; pocket; br.; Pan Books; London; 1984; p. 125, 126, 136, 137, 160, 161, 178.

1857. WILSON, Colin; “Strange Powers”; 148 p.; ilus.; 21 cm.; enc.; sob.; Random House; New York; 1975; p. 27-72.

1858. WILSON, Colin, and GRANT, John; “The Directory of Possibilities”; 256 p.; ilus.; bib. 223-225; alf.; 23,5 cm.; enc.; sob.; Webb & Bower; Exeter; England; 1981; p. 34, 47, 50-53, 58, 98, 124, 128, 129, 139, 142-144, 153.

1859. WILSON, Robert Anton; “Cosmic Trigger the Final Secret of the Illuminati”; int. Timothy Leary; XXX + 290 p.; ilus.; alf.; 18 cm.; pocket; br.; Pocket Books; New York; March, 1978; p. 86, 136, 215.

1860. WINGFIELD, Kate; “Guidance From Beyond”; pref. Helen; int. E. Marshall Hall; 192 p.; Philip Allan & Co.; London; 1923.

1861. WINGFIELD, Kate; “More Guidance From Beyond”; Philip Allan & Co.; London; 1925; p. 12, 13.

1862. WINNER, Anna Kennedy; “Idéias Básicas da Sabedoria Oculta”; trad. J. Martins; 138 p.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; S. Paulo; 1977; p. 90, 91.

1863. WOLMAN, Benjamin B.; DALE, Laura A.; SCHMEIDLER, Gertrude R.; and ULLMAN, Montague; Editors; “Handbook of Parapsychology”; int. Howard M. Zimmerman; XXIV + 968 p.; ilus.; bib. 907-920; glos. 921-936; alf.; 23 cm.; enc.; sob.; ed. em ing., it.; Van Nostrand Reinhold Co.; New York; 1977; p. 67, 68, 418, 600, 607, 608, 616, 659, 717, 718, 749, 750, 772, 790-792, 796, 917, 918, 922, 925, 929, 936.

1864. WOODS, James Hanghton; “The Yoga-System of Patañjali”; XLII + 382 p.; glos. 366-381; 24,5 cm.; br.; ed. em sânscrito, ing.; Motilal Banarsidass; Delhi; Índia; 1977; p. 261, 266, 267.

1865. WORLD ALMANAC; Editor; “Weltalmanach des Übersinnlichen”; trad. Sepp Leeb; 560 p.; ilus.; ono.; 18 cm.; pocket; br.; Wilhelm Heyne Verlag; München; Alemanha Ocidental; 1982; p. 359-363.

1866. WORN, Fernando; “A Quem Deus Revela”; *Desobsessão;* Porto Alegre, RS; Revista; Mensário; Ano XXXIV; N.º 411; Maio, 1982; p. 14.

1867. WUNDERLI, Erich; “Die Einzige Realität”; *Esotera;* Freiburg; Alemanha Ocidental; Revista; Mensário; Ano 24; N.º 10; October, 1973; ilus.; p. 917-922.

1868. WYLD, George; “The Evidence of Anaesthetics”; *Bordeland;* London; Revista; Mensário; Vol. I; N.º III; January, 1894; p. 256-259.

1869. XAVIER, Francisco Cândido; “Ação e Reação”; 274 p.; 18 cm.; br.; 6.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1978; p. 6, 17, 107, 172, 177, 178, 192, 193, 214, 225.

1870. XAVIER, Francisco Cândido; “Ave, Cristo”; Romance; 376 p.; 18 cm.; br.; 7.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1982; p. 90, 172.

1871. XAVIER, Francisco Cândido; “O Caminho Oculto”; 52 p.; 22 cm.; br.; 4.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1983; p. 15, 41.

1872. XAVIER, Francisco Cândido; “Cartas e Crônicas”; 182 p.; 18 cm.; br.; 4.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1979; p. 36, 38, 56, 58, 66-68, 123, 126.

1873. XAVIER, Francisco Cândido; “O Consolador”; 234 p.; 18 cm.; br.; 8.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1980; p. 43, 189.

1874. XAVIER, Francisco Cândido; “Entre a Terra e o Céu”; 266 p.; 18 cm.; br.; 6.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1978; p. 32, 33, 49, 50, 54, 76, 77, 84, 86-89, 91, 94-105, 148-159, 173-175, 220, 241-245.

1875. XAVIER, Francisco Cândido; “Instruções Psicofônicas”; apres. Arnaldo Rocha; 296 p.; 18 cm.; br.; 3.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1974; p. 219-222.

1876. XAVIER, Francisco Cândido; “Libertação”; 264 p.; 18 cm.; br.; 8.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1980; p. 80-82, 134, 168, 169, 185, 205-207, 237.

1877. XAVIER, Francisco Cândido; “Luz Acima”; 214 p.; 18 cm.; br.; 4.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1978; p. 99-101, 208.

1878. XAVIER, Francisco Cândido; “Os Mensageiros”; 266 p.; 18 cm.; br.; 11.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1978; p. 90, 195-203, 266.

1879. XAVIER, Francisco Cândido; “Missionários da Luz”; 348 p.; 18 cm.; br.; 12.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1979; p. 64, 65, 80, 81, 86, 94, 115, 118, 123, 147, 190, 191, 230, 231, 272, 291.

1880. XAVIER, Francisco Cândido; “No Mundo Maior”; 254 p.; 18 cm.; br.; 7.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1977; p. 18, 24, 78, 89, 114-122, 145, 184, 192-195, 200, 240.

1881. XAVIER, Francisco Cândido; “Nos Domínios da Mediunidade”; 286 p.; 18 cm.; br.; 8.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1976; p. 31, 97-105, 111, 192, 252, 266-269, 273.

1882. XAVIER, Francisco Cândido; “Nosso Lar”; 282 p.; 18 cm.; br.; 20.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1978; p. 182, 263-266.

1883. XAVIER, Francisco Cândido; **“**Obreiros da Vida Eterna”; 304 p.; 18 cm.; br.; 9.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1975; p. 19, 138, 152, 194, 209-212, 236, 253, 254, 287-290.

1884. XAVIER, Francisco Cândido; “Palavras do Coração”; apres. Ruth de Castro Mattos; 96 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Cultura Espírita União; S. Paulo; 1982; p. 35, 37, 85-87.

1885. XAVIER, Francisco Cândido; “Pontos e Contos”; 266 p.; 18 cm.; br.; 5.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1979; p. 37, 101, 153.

1886. XAVIER, Francisco Cândido; “E A Vida Continua”; 244 p.; 18 cm.; br.; 9.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1981; p. 238-240.

1887. XAVIER, Francisco Cândido; “Voltei”; 176 p.; 18 cm.; enc.; sob.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1949; p. 20-23.

1888. XAVIER, Francisco Cândido; “Vozes do Grande Além”; int. Arnaldo Rocha; 282 p.; 18 cm.; br.; 2.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1974; p. 31-33, 192.

1889. XAVIER, Francisco Cândido, e CUNHA, Heigorina; “Cidade do Além”; 80 p.; ilus.; 18,5 cm.; br.; 3.ª ed.; Instituto de Difusão Espírita; Araras, SP; 1983; p. 25-27, 29.

1890. XAVIER, Francisco Cândido, e VIEIRA, Waldo; “Evolução em Dois Mundos”; 220 p.; 18 cm.; br.; 4.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1977; p. 29, 129-134, 159, 209.

1891. XAVIER, Francisco Cândido, e VIEIRA, Waldo; “Mecanismos da Mediunidade”; 188 p.; 18 cm.; br.; 4.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1973; p. 13, 15, 16, 108, 123, 145, 149-155, 163, 165.

1892. XAVIER, Francisco Cândido, e VIEIRA, Waldo; “Sexo e Destino”; 358 p.; 18 cm.; br.; 8.ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1981; p. 50, 117-119, 124-127, 168, 307-309.

1893. YETERIAN, Dixie; “Casebook of a Psychic Detective”; 198 p.; alf.; 23 cm.; enc.; sob.; Stein and Day Publishers; New York; 1982; p. 17, 18, 45.

1894. YOGANANDA, Paramahansa (Pseud. de Mukunda Lal Ghosh); "Autobiografia de Um Iogue Contemporâneo"; trad. Adelaide Petters Lessa Pantas; 458 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Summus Editorial; S. Paulo; 1976; p. 34-37, 144-146, 184, 205, 245, 263, 264, 285, 289, 305.

1895. YOUNG, Samuel H.; "Psychic Children"; 160 p.; 18 cm.; pocket; br.; Pocket Books; New York; May, 1978; p. 95-97.

1896. YRAM (Pseud. de Marcel Louis Fohan); "La Evolución en los Mundos Superiores"; 190 p.; 20 cm.; br.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1959; p. 62-69.

1897. YRAM (Pseud. de Marcel Louis Fohan); "Practical Astral Projection"; s. t.; 254 p.; 18 cm.; pocket; br.; 4.ª imp.; ed. em fr., ing., esp.; Samuel Weiser; New York; 1979; p. 1-254; (Minibiblioteca).

1898. ZAIN, C. C. (Pseud. de Elbert Benjamin); "The Next Life"; Serial N.º 173-182; 332 p.; ilus.; 17 cm.; br.; reed.; The Church of Light; Los Angeles; Cal.; EUA; April, 1964; p. 20, 195.

1899. ZANIAH (Pseud. de José Dali Moral); "Diccionario Esoterico"; 580 p.; 23cm.; br.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1979; p. 368.

1900. Z. H. Y.; "Magnetisme & Spiritisme: Concordance"; 52 p.; ilus.; 19 cm.; br.; Bibliothèque Chacornac; Paris; s. d.; p. 33-35, 44.

1901. ZINGAROPOLI, Francesco; "Morte Aparente e Sobrevivência da Alma"; int. Domenico Antonio Tieri; trad. Francisco Klörs Werneck; 60 p.; ilus.; 17,5 cm.; br.; Edição do Tradutor; Rio de Janeiro; s. d.; p. 32, 33, 47-56.

1902. ZOLAR (Pseud.); "Enciclopedia del Saber Antiguo y Prohibido"; trad. Francisco Torres Oliver; 464 p.; ilus.; 18 cm.; pocket; br.; 3.ª ed.; Alianza Editorial; Madrid; Espanha; 1982; p. 133-140.

1903. ZOPPI, Vitório, e MAZZONI, Lutalto; "A Tremenda Renovação do Mundo"; 168 p.; 18 cm.; br.; Edição dos Autores; Indaiatuba, SP; s. d.; p. 78, 98.

1904. ZORAB, George; Compiled by; "Bibliography of Parapsychology"; 128 p.; alf.; 19 cm.; enc.; sob.; Parapsychology Foundation; New York; 1957; p. 22, 27, 28.

1905. ZORAB, George; "Ochêma" (J. J. Poortman); Books Reviews; *Journal of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 44; N.º 737; September, 1968; p. 352-355.

1906. ZORAB, George; "Zinneschok en Sweefervaring" (J. Teunissen); Books Reviews; *Journal of the Society for Psychical Research;* London; Vol. 46; N.º 750; December, 1971; p. 235, 236.

1907. ZYMONIDAS, Alessandro; "The Problems of Mediumship"; XXVI + 252 p.; ilus.; 18,5 cm.; enc.; Kegan Paul, Trench, Trübner & Co.; London; 1920; p. 181-188.

OBRAS DO MESMO AUTOR

SÉRIE CONSCIENCIOLOGIA

01. **Vieira,** Waldo; ***200 Teáticas da Conscienciologia;*** 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997 (Edição em Português: ISBN 85.86019.24.0).

02. **IDEM;** ***Enciclopédia da Conscienciologia;*** revisores: Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 2 Vols.; 2.494 p.; 80 abrevs.; 1 biografia; 720 contrapontos; cronologias; 35 *E-mails;* 16 endereços; 2.892 enus.; estatísticas; 6 filmografias; 1 foto; 720 frases enfáticas; 5 índices; 1.722 neologismos; 1.750 perguntas; 720 remissiologias; 16 siglas; 50 tabs.; 135 técnicas; 16 *websites;* 603 refs.; 1 apênd.; alf.; estrang.; geo.; ono.; tab.; 28 x 21 x 12 cm; enc.; 3ª Ed. Protótipo – rev. e aum.; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2007; (Edição em Português: ISBN 978-85-98966-19-9 e 978-85-98966-20-5).

03. **IDEM;** ***Miniglossário da Conscienciologia;*** 58 p.; 17 x 11 cm; Espiral; *Instituto Internacional de Projeciologia;* Rio de Janeiro, RJ; 1992 (Edições em Português, Espanhol e Inglês).

04. **IDEM;** ***Nossa Evolução;*** 168 p.; 15 caps.; 149 abrevs.; glos. 282 termos; 6 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia;* Rio de Janeiro, RJ; 1996 (Edições em Português: ISBN 85.86019.08.9; Espanhol: ISBN 85.86019.21.6).

05. **IDEM;** ***O Que é a Conscienciologia;*** 192 p.; 100 caps.; glos. 280 termos; 3 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2003 (Edição em Português: ISBN 85.86019.64.X).

06. **IDEM;** ***700 Experimentos da Conscienciologia;*** 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia;* Rio de Janeiro, RJ; 1994 (Edição em Português: ISBN 85.86019.05.4).

07. **IDEM;** ***Temas da Conscienciologia;*** 232 p.; 90 caps.; 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997 (Edição em Português: ISBN 85.86019.28.3).

SÉRIE CONSCIENCIOMETRIA

08. **IDEM;** ***100 Testes da Conscienciometria;*** 232 p.; 100 caps.; 14 refs.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997 (Edição em Português: ISBN 85.86019.26.7).

09. **IDEM;** ***Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral;*** 344 p.; 150 abrevs.; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 4 índices; 2.000 itens; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia;* Rio de Janeiro, RJ; 1996 (Edições em Português: ISBN 85.86019.15.1; Espanhol: ISBN 85.86019.20.8).

SÉRIE *HOMINES*

10. **IDEM;** ***Homo sapiens pacificus;*** 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 434 enus.; 37 ilus.; 7 índices; 240 sinopses; glos. 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm.; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2007; (Edição em Português: ISBN 978-85-98966-14-4).

11. **IDEM;** ***Homo sapiens reurbanisatus;*** 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; (Edição em Português: ISBN 85-89814-01-7).

SÉRIE MANUAIS

12. **IDEM;** ***Manual da Dupla Evolutiva;*** 208 p.; 40 caps.; 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997 (Edição em Português: ISBN 85.86019.27.5).

13. **IDEM;** ***Manual da Proéxis: Programação Existencial;*** 168 p.; 40 caps.; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2003 (Edições em Português: ISBN 85.86019.63.1; Inglês: ISBN 85.86019.18.6).

14. **IDEM;** ***Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal;*** 138 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1996; (Edições em Português: ISBN 85.86019.07.0; Espanhol: ISBN 85.86019.17.8; Inglês: ISBN 85.86019.16.X).

15. **IDEM;** ***Manual de Redação da Conscienciologia;*** 272 p.; 152 abrevs.; 274 estrangeirismos; glos. 300 termos; 21 x 28 cm; 2ª Ed. revisada; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR (Edição em Português: ISBN 85.86019.16.X).

SÉRIE MEGAPENSENES

16. **IDEM;** ***Máximas da Conscienciologia;*** 164 p.; 150 ilus.; 450 minifrases; 10 x 15 cm; *Instituto Internacional de Projeciologia;* Rio de Janeiro, RJ; 1996 (Edição em Português: ISBN 85.86019.12.7).

17. **IDEM;** ***Minidefinições Conscienciais;*** 164 p.; 150 ilus.; 450 minifrases; 10 x 15 cm; *Instituto Internacional de Projeciologia;* Rio de Janeiro, RJ; 1996 (Edição em Português: ISBN 85.86019.14.3).

18. **IDEM;** ***A Natureza Ensina;*** 164 p.; 150 ilus.; 450 minifrases; 10 x 15 cm; *Instituto Internacional de Projeciologia;* Rio de Janeiro, RJ; 1996 (Edição em Português: ISBN 85.86019.13.5).

SÉRIE PROJECIOLOGIA

19. **IDEM;** ***Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico;*** 224 p.; glos. 25 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 6ª Ed. revisada; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002 (Edições em Português: ISBN 85.86019.62.3; Espanhol: ISBN 85.86019.02.X; Inglês: ISBN 85.86019.01.1).

Observações. Estes 19 livros técnicos publicados, no total de 180.100 exemplares – incluindo as edições da presente obra – , evidenciam estar a *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* em expansão, apesar de ser microminoria social.

GLOSSÁRIO DA PROJECIOLOGIA

Observações. Aqui estão listadas 300 denominações, palavras compostas, expressões e seus equivalentes técnicos da Projeciologia.

Abordagem extrafísica – Contato de uma consciência com outra nas dimensões extrafísicas.

Acidente parapsíquico – Distúrbio físico ou psicológico gerado por influências energéticas, interconscienciais, doentias, em geral de origem extrafísica, ou multidimensional.

Acoplamento áurico – Interfusão das energias holochacrais entre duas ou mais consciências.

Agenda extrafísica – Anotação por escrito da relação de alvos conscienciais extrafísicos, prioritários – seres, locais ou idéias – que o projetor projetado procura alcançar gradativamente, de maneira cronológica, estabelecendo esquemas inteligentes ao seu desenvolvimento.

Alucinação (Latim: *hallucinari*, errar) – Percepção aparente de objeto externo não presente no momento; erro mental na percepção dos sentidos, sem fundamento em uma realidade objetiva.

Alvo mental projetivo – Meta predeterminada que a conscin objetiva alcançar, através da vontade, intenção, mentalização e decisão, ao se ver lúcida fora do soma.

Amência consciencial – Condição da consciência incapaz de pensar com equilíbrio mental razoável.

Amparador – Consciex auxiliadora de uma conscin ou de várias conscins; benfeitor extrafísico. Expressões equivalentes, arcaicas, desgastadas e envilecidas pelo emprego continuado: *anjo da guarda; anjo guardião; anjo de luz; guia; mentor*.

Andaimes conscienciais – *Muletas* psicológicas ou fisiológicas quando dispensáveis.

Androchacra *(andro + chacra)* **–** O sexochacra do homem.

Andropensene (palavra composta: *andro* + *pen* + *sen* + *ene)* **–** Pensene específico da conscin masculina primitiva ou o *machão*.

Androssoma *(andro + soma)* **–** O corpo humano masculino ou específico do homem.

Animismo (Latim: *animus*, alma) **–** Conjunto dos fenômenos intra e extracorpóreos produzidos pela conscin, sem interferências externas, como, por exemplo, o fenômeno da projeção consciente induzida pela própria vontade.

Antipensene *(anti + pen + sen + ene)* **–** O pensene antagônico, comum nas refutações, nos omniquestionamentos e nos debates produtivos.

Aparição intervivos – Ação do aparecimento da consciência do projetor humano, projetado, às conscins.

Arrastão extrafísico – Ação de um grupo de consciexes energívoras, inclusive guias extrafísicos cegos, nas dimensões paratroposféricas, com o objetivo de vampirizar as conscins, nos ambientes de comemorações ou eventos intrafísicos, que reúnem pessoas predispostas à condição da vitimização assediadora coletiva, através das energias conscienciais.

Assedialidade – Intrusão pensênica interconsciencial, doentia. Expressão equivalente, anacrônica: *obsessão*; há numerosas conscins que se defendem contra esta palavra.

Assim *(as + sim)* **–** Assimilação simpática de ECs, ou energias conscienciais, pela vontade, não raro com a decodificação de um conjunto de pensenes de outra(s) consciência(s).

Atacadismo consciencial – Sistema de comportamento individual caracterizado pela diretriz de se levar em conjunto, ou de eito, os atos conscienciais, sem deixar rastros ou *gaps* evolutivos, negativos, para trás.

Aura (Latim: *aura*, sopro de ar) **orgástica –** Energia holochacral do *facies sexualis* do homem ou da mulher no momento exato do orgasmo ou do clímax do ato sexual.

Aura peniana – Energia sexochacral em torno do pênis, notadamente quando em ereção, perceptível por qualquer pessoa motivada, em especial pelo próprio homem excitado sexualmente.

Autobilocação (Grego: *autos*, próprio; Latim: *bis*, dois; e *locus*, lugar) **consciencial –** Ato de o projetor (ou projetora) intrafísico encontrar e contemplar o próprio corpo humano (soma) frente a frente, estando a sua consciência (conscin) fora dele, sediada noutro veículo de manifestação consciencial.

Autoconsciencialidade – Qualidade do nível de autoconhecimento por parte da própria consciência; megaconhecimento.

Autoconscientização multidimensional (**AM**) **–** Condição da lucidez madura da conscin quanto à vida consciencial no estado evoluído de multidimensionalidade, alcançado através da PL, ou projetabilidade lúcida.

Auto-imperdoador – Conscin – homem ou mulher – que não se perdoa, em suas autodisciplinas, quanto aos próprios erros e omissões, a fim de eliminar as autocorrupções conscientes. Esta condição sadia se antepõe à condição, também sadia, do *hetero*perdoador (ou *hetero*-perdoadora), *perdoador universal*, sincero, em relação a todos os seres, para sempre, *um princípio básico da maxifraternidade.*

Automimese existencial – Imitação, por parte da conscin, das próprias vivências ou experiências passadas, sejam do renascimento intrafísico atual ou de existências anteriores.

Automimeticidade – Qualidade consciencial da automimese existencial.

Autopensene *(auto + pen + sen + ene)* **–** O pensene da própria consciência.

Autoprojeção – Saída da conscin para outra dimensão consciencial, através do mentalsoma, ou do psicossoma, intencional ou provocada pela vontade.

Auto-revezamento consciencial – Condição avançada em que a consciência evolui entrosando uma existência intrafísica com outra, consecutivamente *(proéxis vinculadas)*, ao modo dos elos de uma cadeia (seriéxis), dentro do seu ciclo multiexistencial *(holobiografia).*

Base física – Local seguro, escolhido pela conscin para deixar o seu soma, inanimado ou repousando, enquanto se projeta conscientemente para outras dimensões conscienciais fora dele; *duplódromo.* Um holopensene projeciogênico domiciliar. Apresenta relação direta com: a alcova energeticamente blindada; a tenepes; o epicon; a ofiex; o *projetarium;* o *precognitarium;* e o *retrocognitarium.*

Binômio admiração-discordância – Postura da conscin, madura quanto à evolução consciencial, que já sabe viver em coexistência pacífica com uma outra conscin, a quem ama e admira, e, ao mesmo tempo, não concorda sempre ou 100% com ela quanto aos seus pontos de vista, opiniões ou posicionamentos.

Binômio lucidez-rememoração – Conjunto das duas condições indispensáveis à conscin para que a mesma obtenha uma projeção lúcida (fora do soma) plenamente satisfatória.

Biopensene *(bio + pen + sen + ene)* **–** O pensene específico da consciência humana ou intrafísica.

Bitanatose – Desativação e descarte do holochacra, depois da dessoma, incluindo a retirada dos resquícios das conexões energéticas do holochacra no psicossoma; *segunda morte;* segunda dessoma.

Bradipensene *(bradi + pen + sen + ene)* **–** O pensene de fluxo vagaroso, próprio da consciência humana bradipsíquica.

Cardiochacra *(cardio + chacra)* **–** O quarto chacra básico, agente influente na emotividade da conscin, vitalizador do coração e dos pulmões.

Casal incompleto – Par de homem e mulher que *não* chega a formar o casal íntimo (aquele casal que pratica o ato sexual completo), contudo, mantém forte laço afetivo.

Catatonia extrafísica – Condição fixa da conscin, quando projetada, que mantém atos extrafísicos estereotipados, repetidos e, em geral, inúteis ou dispensáveis quanto à sua evolução.

Cérebro abdominal – (V. **Subcérebro abdominal).**

Chacra – Núcleo ou campo limitador de energia consciencial, cujo conjunto constitui basicamente o *holochacra,* paracorpo energético dentro do soma, fazendo a junção com o psicossoma, atuando como ponto de conexão pelo qual a EC flui de um veículo consciencial para outro. A palavra *chacra* é um dos nossos *limites críticos neologísticos.* Este autor não encontrou outro vocábulo internacional, uninominal, mais adequado, ou ideal, para colocar em seu lugar e combater o *preconceito filosófico* existente a seu respeito (seus derivados e cognatos). O que importa, leitor ou leitora, antes de tudo, neste contexto, é o *conteúdo ideático* e não a *forma lingüística.* Vivemos na *deficienciolândia,* mas a evolução consciencial prossegue com a Holo*chacra*logia.

Ciclo mentalsomático – O ciclo ou curso evolutivo da consciência que se inicia na sua condição de CL, ou Consciência Livre, em que desativa definitivamente o seu psicossoma (terceira dessoma) e vive tão-só com o mentalsoma.

Ciclo multiexistencial – Sistema ou condição de alternância contínua, em nosso nível evolutivo médio, de um período de renascimento intrafísico *(seriéxis)* com outro período pós-desativação somática, extrafísico, ou a *intermissão.*

Clima interconsciencial – Condição do multientendimento em um encontro interconsciencial, estabelecida através de pensenes afinizados, especialmente *carregados* nas ECs, ou energias conscienciais. Há climas, *climinhas* e *climões* interconscienciais.

Co-epicon – Amparador que trabalha com a conscin, epicon praticante veterano, em suas tarefas energéticas pessoais, seja na condição de seu colega nas práticas diárias da tenepes ou na assistência constante às consciexes recolhidas em sua ofiex.

Compensação intraconsciencial – Técnica conscienciométrica fundamentada no emprego maior de um atributo consciencial, mais desenvolvido (traf*or*), sobre outro, ou outros atributos conscienciais menos desenvolvidos (traf*ar*es) no microuniverso da conscin.

Compléxis *(comple + exis)* **–** Condição da completude existencial da proéxis da consciência humana.

Comunicologia – Área ou especialidade da *Conscienciologia* que estuda a comunicabilidade da consciência de todas as naturezas e formas, inclusive a comunicação interconsciencial entre as dimensões conscienciais, considerando a projetabilidade consciencial lúcida e as abordagens da consciência "inteira" (holossoma, holobiografia, holomemória).

Comunidade extrafísica – Reunião e vida em comum de consciexes em uma dimensão extrafísica.

Con – Unidade hipotética de medida do nível de lucidez da conscin ou da consciex.

Concentração consciencial – Estado da focalização direta, sem desvios, dos sentidos, atributos conscienciais, vontade e intenção da consciência sobre um só objeto.

Confor *(con + for)* **–** Interação do conteúdo (idéia, essência) com a forma (apresentação, linguagem) nos processos da comunicação interconsciencial (comunicologia).

Consciência (Latim: *con + scientia,* com conhecimento) **livre (CL) –** Consciência – ou melhor: consciex – que se libertou definitivamente (desativação) do psicossoma ou paracorpo emocional, e das fieiras das seriéxis, situada na *hierarquia evolutiva* depois do *Homo sapiens serenissimus.*

Conscienciês – Idioma telepático, não simbólico, nativo nas dimensões conscienciais das Sociexes muito evoluídas.

Conscienciocentrismo – Filosofia social que centraliza os seus objetivos na consciência em si, e em sua evolução, especialidade da *Conscienciologia,* sob o nome de *Conscienciocentrologia,* que estuda a criação e a manutenção da instituição conscienciocêntrica ao modo de uma cooperativa consciencial, dentro da Socin Conscienciológica, com base nos vínculos empregatício e consciencial.

Conscienciograma – Planilha técnica das medidas avaliativas do nível de evolução da consciência; megateste consciencial que tem por modelo o *Homo sapiens serenissimus,* responsável

por uma conta corrente egocármica positiva. Instrumento básico empregado nos testes conscienciométricos.

Conscienciologia **–** Ciência que estuda a consciência de modo integral, holossomático, multidimensional, multimilenar, multiexistencial e, sobretudo, conforme as suas reações perante as EIs e as ECs, bem como em seus múltiplos estados.

Conscienciólogo (a) **–** Conscin empenhada no estudo permanente e na experimentação objetiva, dentro do campo de pesquisas da *Conscienciologia*, na qualidade de agente de renovações evolutivas *(agente retrocognitor)*, no trabalho libertário das consciências em geral.

Conscienciometria – Disciplina ou área que estuda as medidas conscienciológicas, ou da consciência, através dos recursos e métodos oferecidos pela *Conscienciologia*, capazes de assentar as bases possíveis da *matematização da consciência*. Instrumento principal: conscienciograma.

Consciencioterapia – Especialidade que estuda o tratamento, alívio ou remissão de distúrbios da consciência, executados através dos recursos e técnicas derivados da *Conscienciologia*.

Consciex *(consci + ex)* **–** Consciência *extra*física; o paracidadão ou paracidadã da Sociex. Sinônimo envilecido pelo uso: *desencarnado.*

Conscin *(consci + in)* **–** Consciência *intra*física; a personalidade humana; o cidadão ou cidadã da Socin. Sinônimo envilecido pelo uso: *encarnado.*

Continuísmo consciencial – Condição da inteireza – sem brechas – na continuidade da vida consciencial através da previsão providencial e do auto-revezamento evolutivo, ou seja: a emenda desta vivência do momento, às vivências imediatamente anterior e posterior, incessantemente, em um todo coeso e único, sem solução de continuidade nem experiências conscienciais estanques.

Contracorpo – O mesmo que holochacra, o veículo específico da EC da conscin.

Contrapensene *(contra + pen + sen + ene)* **–** Pensene *intra*consciencial da conscin; refutação mental muda; *palavra mental;* o pensene mudo; um tipo de *intrapensene.*

Copensene *(co + pen + sen + ene)* **–** O pensene da coopção específica do coro, dos rezadores em grupo e das multidões.

Co-projetor – Amparador que trabalha conjuntamente com a conscin no desenvolvimento das suas projeções conscienciais, lúcidas, assistidas.

Cordão de ouro – Suposto elemento energético – à semelhança de um controle remoto – que mantém o mentalsoma ligado ao paracérebro do psicossoma.

Coronochacra *(corono + chacra)* **–** O chacra da área do sincipúcio, *coroa* o holochacra.

Cosmoconsciência – Condição ou percepção interior da consciência do cosmo, da vida e da ordem do Universo, em uma exaltação intelectual e cosmoética impossível de se descrever, quando a consciência sente a presença viva do Universo e se torna una com ele, em uma unidade indivisível. Há comunicação interconsciencial nesta condição peculiar.

Cosmoética *(cosmo + ética)* **–** Ética ou reflexão sobre a moral cósmica, multidimensional, que define a holomaturidade, situada além da moral social, intrafísica, ou que se apresenta sob qualquer rótulo humano. É uma especialidade da *Conscienciologia.*

Cosmoeticidade – Qualidade cosmoética da consciência.

Cosmopensene *(cosmo + pen + sen + ene)* **–** Pensene específico do conscienciês ou do estado da cosmoconsciência; forma de comunicação do conscienciês.

Co-terapeuta – Amparador que trabalha conjuntamente com a conscin consciencioterapeuta no desenvolvimento dos procedimentos técnicos assistenciais da consciencioterapia aos seus pacientes.

Curso grupocármico – Conjunto dos estágios da consciência dentro do grupo consciencial evolutivo.

Curso intermissivo – Conjunto de disciplinas e experiências teáticas administradas à consciex, depois de determinado nível evolutivo, durante o período da intermissão consciencial,

dentro do seu ciclo de existências pessoais, objetivando o completismo consciencial (compléxis) da próxima seriéxis.

Dermatologias da consciência – Expressão composta atribuída às Ciências convencionais, fisicalistas, subordinadas ao paradigma newtoniano-cartesiano, mecanicista, que centram as suas pesquisas tão-somente no soma, porque não dispõem da instrumentalidade necessária para as investigações técnicas, diretas, da consciência em si; dermatologias da conscin; ciências periconscienciais.

Desassim *(desas + sim)* **–** Desassimilação simpática de ECs exercida pela impulsão da vontade, normalmente através do EV.

Descoincidência vígil – Condição parapsíquica da conscin – projetor ou projetora – em que a mesma se percebe com o psicossoma fora do estado da coincidência, em plena vigília física ordinária, sem se sentir completamente integrada ao soma, gerando a intensificação de parapercepções e fenômenos energéticos e parapsíquicos.

Desperticidade – Qualidade consciencial do ser desperto.

Desperto *(des + per + to)* **–** Ser intrafísico, ou conscin, desassediado, permanente, total, plenamente autoconsciente da sua qualidade de desperticidade.

Dessoma *(des + soma)* **–** Desativação somática, próxima e inevitável para todas as conscins; projeção final; *primeira morte*; morte biológica; monotanatose. A dessoma (simplesmente) ou *primeira* dessoma é a desativação do corpo humano ou soma. A *segunda* dessoma é a desativação do holochacra. A *terceira* dessoma é a desativação do psicossoma.

Dessomática – Estudo dos contextos físicos da dessoma e dos contextos psicológicos, sociais e médico-legais relacionados com a desativação do soma. É uma especialidade da *Conscienciologia.*

Devaneio – Enredo fantasioso criado pela imaginação durante o estado da vigília física ordinária da consciência humana.

Dimener *(dime + ener)* **–** Dimensão energética das consciências; dimensão holochacral; dimensão *três-e-meio.* Dimensão natural do holochacra.

Dupla evolutiva – Duas consciências que interagem positivamente em evolução conjunta; condição existencial de *evolutividade intercooperativa* a dois.

Ectopia consciencial – Execução insatisfatória da proéxis, de maneira excêntrica, deslocada, fora do roteiro programático escolhido para a própria vida intrafísica.

Egocarma *(ego + carma)* **–** Princípio de causa e efeito, atuante na evolução da consciência, quando centrado exclusivamente no ego em si. Estado do livre-arbítrio preso ao egocentrismo infantil. A palavra *carma* é outro dos nossos *limites críticos neológisticos.* Este autor não encontrou outro vocábulo internacional, uninominal, mais adequado, ou ideal, para colocar em seu lugar e combater o *preconceito científico* existente a seu respeito (seus derivados e cognatos). O que importa, leitor ou leitora, antes de tudo, neste contexto, é o *conteúdo ideático* e não a *forma lingüística.* Vivemos na *deficienciolândia,* mas a evolução consciencial prossegue com a Holo*carmo*logia.

Egopensene *(ego + pen + sen + ene)* **–** O mesmo que autopensene; a *unidade de medida* do egoísmo consciencial, segundo a *Conscienciologia,* ou, mais apropriadamente, a Conscienciometria.

Encapsulamento parassanitário – Isolamento assistencial e a anulação energética, temporária, das manifestações pensênicas – notadamente energéticas, intrusivas ou assediadoras – de uma ou mais consciências, conscins e/ou consciexes, enfermas, ao modo dos isolamentos sanitários existentes nos hospitais de doenças infecto-contagiosas com internados que apresentam alto poder de contaminação doentia, radiativa ou tóxica.

Energia consciencial (**EC**) **–** A energia imanente que a consciência emprega em suas manifestações em geral; o *ene* do pensene.

Energia imanente (**EI**) **–** Energia primária, vibratória, essencial, multiforme, impessoal, difus1a e dispersa em todos os objetos ou *realidades* do Universo, de modo onipotente, ainda

indomada pela consciência humana, e demasiadamente sutil para ser descoberta e detectada pelos atuais instrumentos tecnológicos.

Enumerologia – Técnica didática de feitura e processamento de textos, centrada na autocrítica informativa.

Epicon *(epi + con)* **–** Epicentro consciencial; conscin-chave do epicentrismo operacional, que se torna um fulcro de lucidez, assistencialidade e construtividade interdimensional, através da ofiex. Tem relação direta com a *tenepes* ou a tarefa energética pessoal.

Era consciencial – Aquela na qual a média das conscins encontrar-se-á suficientemente evoluída, através dos impactos, redefinições e revoluções criadas pela vivência da projetabilidade lúcida (PL), implantando-se o *primado da autoconsciencialidade.*

Estado de animação suspensa – Aquele no qual a conscin tem suspensas, temporariamente, as funções vitais essenciais do seu corpo celular, retornando, depois, às suas condições fisiológicas normais, em certos casos sem ocorrer quaisquer danos à sua saúde, sobrevivendo as células em metabolismo de hibernação humana.

Estado vibracional (**EV**) **–** Condição técnica de dinamização máxima das energias do holochacra, através da impulsão da vontade.

Estigma assediador – Um insucesso, sempre dramático, em geral patológico, ou uma derrota evolutiva, assentada, em geral, em uma auto-obcecação consciencial geradora da melin ou da melex. Muitas vezes, resulta em acidentes parapsíquicos.

Euforex *(eufor + ex)* **–** Condição de euforia extrafísica, após a desativação somática, gerada pelo cumprimento razoável da proéxis; euforia *post-mortem*; para-euforia; euforia pós-somática.

Euforin *(eufor + in)* **–** Condição da euforia intrafísica, antes da desativação somática gerada pelo cumprimento razoável da proéxis; euforia *pré-mortem*. Condição predisponente ideal à moréxis positiva.

Eunuco de bases conscienciais – Conscin castrada e manipulada consciencialmente pelos sectários, domesticadores dos *robôs satisfeitos*, os escravos modernos da massa impensante.

Evoluciologia – Especialidade da *Conscienciologia* que estuda a evolução da consciência abordada de modo integral, em alto nível, matéria adstrita especificamente ao evoluciólogo ou orientador evolutivo.

Evoluciólogo – Consciência coadjutora da coordenação inteligente da proéxis (programação existencial) ou da evolução consciencial de uma ou mais consciências, do mesmo grupocarma. Expressão mais adequada do que *orientador evolutivo.*

Existência holochacral – Vida intrafísica ou a seriéxis da consciência humana.

Existência trancada – Vivência humana ou da seriéxis sem a produção de PCs; vida humana troposférica somente com projeções inconscientes, vegetativas, características do estado do paracoma evolutivo; seriéxis trancada.

Experiência da Quase-Morte (EQM) – Ocorrência projetiva, involuntária ou forçada por circunstâncias humanas, críticas, da consciência humana, comum a doentes terminais, pacientes morituros e sobreviventes da morte clínica.

Extrafísico – Relativo àquilo que esteja fora, ou além, do estado *intra*físico ou humano; estado consciencial *menos* físico do que o soma.

Fenômeno concomitante à PC – O que ocorre no *continuum* espaço-tempo ou não, mas simultaneamente com o desenvolvimento da experiência da projeção consciente, de modo espontâneo e inesperado.

Fenômeno projetivo – Ocorrência parapsíquica específica do âmbito de pesquisa da Projeciologia.

Fitopensene *(fito + pen + sen + ene)* **–** O pensene rudimentar da planta; a *unidade léxica* da planta, segundo a *Conscienciologia.*

Geoenergia *(geo + energia)* **–** Energia imanente (EI) proveniente do solo ou da terra e absorvida pela conscin através da *pré-kundalini.* Expressão arcaica: *energia telúrica.*

Gestação consciencial – Produtividade evolutiva, útil, da consciência humana, dentro do quadro de obras pessoais da programática da sua proéxis.

Ginochacra *(gino + chacra)***–** O sexochacra da mulher.

Ginopensene *(gino + pen + sen + ene)* **–** O pensene específico da linguagem e comunicabilidade feminina.

Ginossoma *(gino + soma)* **–** O corpo humano feminino ou específico da mulher, especializado na reprodução animal da vida intrafísica da conscin; o corpo afrodisíaco.

Grafopensene *(grafo + pen + sen + ene)* **–** A *assinatura pensênica* da consciência humana ou intrafísica.

Grecex *(gr + rec + ex)* **–** Grupo de reciclantes existenciais; reunião e vivência intrafísica, conjunta, em grupo, objetivando a experiência das recéxis planificadas. Plural: grecexes.

Grinvex *(gr + inve + ex)* **–** Grupo de inversores existenciais; reunião e vivência intrafísica, conjunta, em grupo, objetivando a experiência das invéxis planificadas. Plural: grinvexes.

Grupalidade – Qualidade do grupo evolutivo da consciência; condição da evolutividade em grupo.

Grupocarma *(grupo + carma)* **–** Princípio de causa e efeito, atuante na evolução da consciência, quando centrado no grupo evolutivo. Estado do livre-arbítrio individual, quando ligado ao grupo evolutivo.

Grupopensene *(grupo + pen + sen + ene)* **–** O pensene sectário, corporativista e antipolicármico; mas o grupopensene pode ser também construtivo.

Guia cego – Consciência amoral ou inexperiente que ajuda outra consciência, de modo anticosmoético, segundo os seus interesses egóicos do momento, em detrimento de outras.

Heteropensene *(hetero + pen + sen + ene)* **–** O pensene de outrem em relação a nós.

Hiperacuidade – Qualidade da lucidez máxima da conscin alcançada pela recuperação – que lhe é possível – dos cons.

Hiperespaços conscienciais – Dimensões conscienciais extrafísicas.

Hiperpensene *(hiper + pen + sen + ene)* **–** O pensene heurístico; a idéia original da descoberta; o pensene neofílico; a *unidade de medida* da invenção, segundo a Conscienciometria.

Hipnagogia (Grego: *hipnos*, sono; e *agogós*, condutor) **–** Condição crepuscular de transição da consciência entre o estado da vigília física ordinária e o estado do sono natural. É um estado alterado da consciência.

Hipnopompia (Grego: *hipnos*, sono; e *pompikós*, procissão) **–** Condição de transição do sono natural, introdutória ao despertamento físico, no semi-sono que procede o ato de acordar, caracterizada por imagens oníricas com efeitos auditivos e visões alucinatórias que subsistem após o despertar. É um estado alterado da consciência.

Hipopensene *(hipo + pen + sen + ene)* **–** O mesmo que protopensene ou fitopensene.

Holocarma *(holo + carma)* **–** Reunião dos 3 tipos de ações e reações conscienciais – egocarma, grupocarma e policarma – dentro dos princípios de causa e efeito, atuantes na evolução da consciência.

Holochacra *(holo + chacra)* **–** Paracorpo energético da consciência humana.

Holochacralidade – Qualidade das manifestações da conscin derivadas do holochacra ou corpo energético.

Holomaturidade *(holo + maturidade)* **–** Condição da maturidade integrada – biológica, psicológica, holossomática e multidimensional – da consciência humana.

Holomemória *(holo + memória)* **–** Memória causal, composta, multimilenar, multiexistencial, implacável, ininterrupta, pessoal, que retém todos os fatos relativos à consciência; multimemória; polimemória.

Holopensene *(holo + pen + sen + ene)* **–** Pensenes agregados ou consolidados. Sinônimo envilecido pelo uso: *egrégora*. Esta palavra gera resistência em larga faixa dos leitores sérios das ciências.

Holopensene domiciliar – Base física; alcova energeticamente blindada; ofiex.

Holorgasmo *(holo + orgasmo)* **–** Orgasmo holossomático; êxtase máximo gerado pelas energias de todo o holossoma.

Holossoma *(holo + soma)* **–** Conjunto dos veículos de manifestação da conscin: soma, holochacra, psicossoma e mentalsoma; e da consciex: psicossoma e mentalsoma.

Holossomática – Estudo específico do holossoma. É uma especialidade da *Conscienciologia.*

Homeostase holossomática – Estado integrado, hígido, de harmonia do holossoma.

Homopensene *(homo + pen + sen + ene)* **–** O pensene da emissão e da recepção telepática; a *unidade de medida* na telepatia, segundo a Conscienciometria.

***Homo sapiens serenissimus* –** Consciência quando na vivência integral da condição do serenismo lúcido. Sinônimo de emprego popular: *Serenão*.

Incompléxis *(in + comple + exis)* **–** Condição existencial da proéxis incompleta da consciência humana.

Instituição conscienciocêntrica – Aquela que centraliza seus objetivos na consciência em si, e em sua evolução, ao modo do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); cooperativa consciencial, dentro da Socin Conscienciológica, com base nos vínculos empregatício e consciencial.

Interfusão holossomática – Estado das assins máximas entre duas consciências.

Intermissão – Período extrafísico da consciência entre duas das suas seriéxis pessoais.

Intermissão pós-somática – Período extrafísico da consciência imediato à sua desativação somática.

Intermissão pré-somática – Período extrafísico da consciência anterior ao seu renascimento intrafísico.

Intermissibilidade – Qualidade do período de intermissão de uma consciência.

Interprisão grupocármica – Condição da inseparabilidade grupocármica do princípio consciencial evolutivo ou consciência.

Intraconsciencialidade – Qualidade das manifestações específicas da intimidade da consciência.

Intrafisicalidade – Condição da vida intrafísica, humana, ou da existência da consciência humana.

Intrapensene *(intra + pen + sen + ene)* **–** Pensene *intra*consciencial da consciência humana.

Intrusão energética – Invasão de uma consciência em outra através das ECs ou do holochacra.

Intrusão espermática – Introdução do esperma de um homem no sexossoma da mulher, durante o ato sexual.

Intrusão holochacral – Invasão de uma conscin em outra através do holochacra; intrusão energética.

Intrusão holossomática – Invasão de uma consciência em outra através de todo o holossoma.

Intrusão interconsciencial – Ação exercida por uma consciência sobre outra.

Intrusão mnemônica – Colisão da memória intrusiva de uma consciex assediadora sobre a memória cerebral ou biomemória de uma conscin assediada *(paramnésia).*

Intrusão pensênica – Invasão de uma consciência em outra através do mentalsoma.

Intrusão psicossomática – Invasão de uma consciência em outra através da emocionalidade, ou pelo psicossoma.

Intrusão volitiva – Invasão da vontade de uma consciência em outra através da hetero-sugestão ou hetero-hipnose.

Inversor existencial – Conscin que se dispõe a executar a invéxis na vida intrafísica.

Invexibilidade – Qualidade da execução intrafísica da invéxis.

Invéxis *(inve + exis)* **–** Técnica da inversão existencial executada pela consciência humana ou intrafísica.

Macro-PK destrutiva – Psicocinesia ou PK *(psychokinesis)* nociva, capaz de acarretar prejuízos à conscin, podendo estes, inclusive, serem fatais ao soma.

Macrossoma *(macro + soma)* **–** Soma fora-de-série ou *supermaceteado* para a execução de uma proéxis específica.

Mandato pré-intrafísico – Programação existencial para a vida humana planejada antes do renascimento intrafísico da consciência; proéxis.

Materpensene *(mater + pen + sen + ene)* **–** Idéia-mãe ou a matriz de todo um desenvolvimento de tese, teoria ou ensaio, o *leit-motif*, o pilar mestre ou o pensene predominante em um holopensene.

Maturidade integrada – Estado da maturidade consciencial mais evoluída, além da maturidade biológica ou física, e da maturidade mental ou psicológica; holomaturidade.

Maxifraternidade – Condição interconsciencial, universalista, mais evoluída, fundamentada na fraternidade pura da consciência auto-imperdoadora e heteroperdoadora, meta inevitável na evolução de todas as consciências. Sinônimo: Megafraternidade.

Maximoréxis *(maxi + mor + exis)* **–** Condição da moréxis existencial – a maior – ou quando vem para a conscin *completista*, na qualidade de acréscimo ou adendo (base superavitária), quanto ao compléxis da sua proéxis; portanto, a execução de um *extra sadio* de um mandato existencial concluído.

Maxipensene *(maxi + pen + sen + ene)* **–** O pensene peculiar às CLs ou Consciências Livres.

Maxiprimener *(maxi + prim + ener)* **–** Condição da primavera energética máxima ou prolongada.

Maxiproéxis *(maxi + pro + exis)* **–** Programação existencial máxima, *por atacado*, ou visando à execução de tarefa na vivência do universalismo e da maxifraternidade, com bases policármicas.

Megameta – O objetivo maior da auto-evolução para a consciência.

Megapensene *(mega + pen + sen + ene)* **–** O mesmo que ortopensene.

Megapoder – A condição evoluída de lucidez magna, cosmoética, da consciência.

Megatrafar *(mega + tra + far)* **–** O trafar máximo da consciência.

Megatrafor *(mega + tra + for)* **–** O trafor máximo da consciência.

Melex *(mel + ex)* **–** Condição da melancolia extrafísica, pós-somática ou *post-mortem*; paramelancolia.

Melin *(mel + in)* **–** Condição da melancolia intrafísica ou *pré-mortem*.

Mentalsoma *(mental + soma)***–** Corpo mental; o *paracorpo* do discernimento da consciência. Plural: *mentaissomas.*

Metassoma *(meta + soma)* **–** O mesmo que psicossoma, instrumento extrafísico de consciexes e conscins.

Microuniverso consciencial – A consciência considerada de per si, como um todo, englobando todos os seus atributos, pensenes e manifestações no desenvolvimento da sua evolução. O microcosmo da consciência em relação ao macrocosmo do Universo.

Mimese cosmoética – Impulso social produtivo de imitação dos antepassados evoluídos da conscin.

Minimoréxis *(mini + mor + exis)* **–** Condição da moratória existencial – a menor – ou quando vem para a conscin *incompletista* ressarcir o seu *déficit holocármico* (base deficitária) ou concluir a condição do compléxis quanto à sua proéxis; portanto, o acabamento de um mandato existencial ainda inconcluso.

Minipensene *(mini + pen + sen + ene)* **–** O pensene específico da criança, às vezes em função do cérebro ainda em desenvolvimento.

Miniprimener *(mini + prim + ener)* **–** Condição da primavera energética mínima ou efêmera.

Miniproéxis *(mini + pro + exis)* **–** Programação existencial mínima, *a varejo,* ou objetivando a execução de uma tarefa mínima, ainda grupocármica.

Mnemossoma *(mnemo + soma)* **–** O soma considerado especificamente quanto à memória da consciência, em todas as suas formas.

Monitoria extrafísica – Condição da assistência de consciexes sadias em favor da conscin equilibrada, quando esta desempenha tarefa da consolação ou do esclarecimento, também equilibrada.

Monodotação consciencial – Vida intrafísica sob a pressão de assédios constantes de seres doentios experienciada pela conscin medíocre, de poucos talentos, sem versatilidade.

Monopensene *(mono + pen + sen + ene)* **–** O pensene repetitivo; o monoideísmo; a idéia fixa; o eco mental; *re*pensene.

Monotanatose – O mesmo que *dessoma; primeira dessoma.*

Moréxis *(mor + exis)* **–** Condição da moratória existencial, ou um complemento de vida intrafísica, facultado a determinadas conscins, conforme o seu mérito holocármico. A moréxis pode apresentar uma base deficitária – a menor – minimoréxis; ou superavitária – a maior – maximoréxis, quanto aos resultados da proéxis.

Morfopensene *(morfo + pen + sen + ene)* **–** O pensamento ou um conjunto de pensamentos quando reunidos e se expressando, de algum modo, como uma *forma.* Expressão arcaica, agora em desuso: *forma-pensamento.* A acumulação de morfopensenes compõe o holopensene.

Multicompléxis *(multi + compl + exis)* **–** Multicompletismo existencial ou o compléxis obtido através da execução de várias programações existenciais (proéxis) em diversas vidas intrafísicas (seriéxis) consecutivas.

Neofilia – Adaptação fácil da conscin às situações, coisas e acontecimentos novos. Oposto de neofobia.

Neopensene *(neo + pen + sen + ene)* **–** O pensene da conscin, quando se manifesta através de novas sinapses ou conexões interneuroniais, capaz de criar a recin ou a reciclagem *intra*consciencial; a *unidade de medida* da renovação consciencial, segundo a *Conscienciologia,* ou, mais apropriadamente, a Conscienciometria.

Ofiex *(ofi + ex)* **–** Oficina extrafísica do epicon intrafísico (praticante da tenepes). Os recursos e *instalações* extrafísicas da ofiex são múltiplos e surpreendentes. Um holopensene domiciliar.

Oniropensene *(oniro + pen + sen + ene)* **–** O mesmo que patopensene.

Orientador Evolutivo – Consciência coadjutora da coordenação inteligente da proéxis, ou da evolução consciencial de uma ou mais consciências, do mesmo grupocarma. Condição evolutiva entre o ser desperto e o Serenão. O mesmo que *evoluciólogo.*

Ortopensene *(orto + pen + sen + ene)* **–** O pensene *reto* ou cosmoético, próprio da holomaturidade consciencial; a *unidade de medida* da cosmoética prática, segundo a Conscienciometria.

Pangrafia – Escrita parapsíquica multímoda, abrangente e sofisticada.

***Para* –** Prefixo que significa *além de, ao lado de,* como em *paracérebro.* Significa, também, *extrafísico.*

Paracérebro – Cérebro extrafísico do psicossoma da consciência nos estados extrafísico (consciex), intrafísico (conscin) e projetado, quando através do psicossoma.

Paracomatose consciencial – Estado de coma extrafísico da conscin, quando projetada, que permanece invariavelmente inconsciente e, portanto, sem rememorações extrafísicas.

Paradigma consciencial – Teoria-líder da *Conscienciologia* fundamentada na própria consciência.

Parafisiologia – Fisiologia dos veículos de manifestação da consciência, excluído o corpo humano ou soma. É uma especialidade da *Conscienciologia.*

Paragenética – A genética adstrita às heranças da consciência, através do psicossoma, da vida anterior ao embrião humano. É uma especialidade da *Conscienciologia.*

Para-homem – Consciex com visual de homem ou conscin-homem projetada. Expressão sinônima, desgastada e envilecida pelo uso: *entidade espiritual masculina.*

Paramulher – Consciex com visual de mulher ou conscin-mulher projetada. Expressão sinônima, desgastada e envilecida pela uso: *entidade espiritual feminina.*

Parapatologia – Patologia dos veículos de manifestação da consciência, excluído o corpo humano ou soma. É uma especialidade da *Conscienciologia.*

Parapensene *(para + pen + sen + ene)* **–** O pensene específico da consciex ou consciência extrafísica.

***Passes-para-o-escuro* –** Expressão popular para significar a transmissão técnica, diária, de energias conscienciais, ou ECs, por uma conscin, diretamente a consciexes, conscins projetadas, ou no estado da vigília física ordinária, com assistência permanente de amparadores. Expressão técnica: *tenepes (t*arefa *ene*rgética *pes*soal).

Patopensene *(pato + pen + sen + ene)* **–** O pensene patológico ou da amência consciencial; o *pecadilho mental;* a vontade patológica; a intenção doentia; a *ruminação cerebral.*

Pensen *(pen + sen)* **–** Pensamento e sentimento.

Pensene *(pen + sen + ene)* **–** Unidade de manifestação prática da consciência, segundo a *Conscienciologia,* que considera o pensamento ou idéia (concepção), o sentimento ou a emoção e a EC (energia consciencial) em conjunto, de modo indissociável.

Pensenedor – Instrumento pelo qual a consciência manifesta os seus pensamentos e atos. No caso específico da conscin, o pensenedor fundamental é o soma.

Pensenidade – Qualidade da consciência pensênica de alguém.

Podossoma *(podo + soma)* **–** O soma considerado especificamente quanto à aplicação dos pés ou o trabalho com os pés, por exemplo, o do jogador de futebol.

Policarma *(poli + carma)* – Princípio de causa e efeito, atuante na evolução da consciência, quando centrado no senso e vivência da maxifraternidade cósmica, além do egocarma e do grupocarma.

***Porão consciencial* –** Fase de manifestação infantil e adolescente da conscin, até chegar ao período da adultidade, caracterizada pelo predomínio dos traf*a*res mais primitivos da consciência multiveicular, multiexistencial e multimilenar.

Pré-casal – Condição inicial, preliminar ou de tateios, da sexualidade humana prática dentro da Socin.

Precognição (Latim: *pre,* antes; *cognoscere,* conhecer) **extrafísica –** Faculdade perceptiva pela qual a consciência, plenamente projetada para fora do corpo humano, fica conhecendo fatos indeterminados vindouros, inclusive objetos, cenas e formas distantes, no tempo futuro.

***Precognitarium* –** Base física preparada tecnicamente para a produção de PCs precognitivas.

***Pré-kundalini* –** Chacra secundário plantar. Há 2 plantochacras no holossoma da conscin. Expressão própria da *Conscienciologia.*

Pré-serenão – Conscin, ou consciex, que ainda não vive o serenismo lúcido.

Pré-serenão intrafísico alternante – Conscin capaz de viver consciente, ao mesmo tempo, no estado da vigília física ordinária e projetada, de quando em quando, em dimensões extrafísicas.

Primener *(prim + ener)* **–** Primavera energética; condição pessoal, mais ou menos duradoura, de apogeu das ECs sadias e construtivas.

Primener a dois – Primavera energética da dupla evolutiva, cujos parceiros se amam de fato e dominam as aplicações das ECs sadias, com inteira lucidez, construindo as suas proéxis através de gestações conscienciais.

Primopensene *(primo + pen + sen + ene)* **–** O mesmo que *causa primária do Universo;* o primeiro pensamento que foi composto. Este vocábulo não tem plural.

Princípios pessoais – Conjunto de valores e iniciativas norteadores da vida consciencial, escolhido pela consciência, a partir da holomaturidade, multidimensionalidade e cosmoética vivida.

Proéxis *(pro + exis)* **–** Programação existencial específica de cada conscin em sua seriéxis, no caso, a existência intrafísica.

Proéxis avançada – Programação existencial da conscin, líder evolutiva, dentro de uma tarefa libertária específica do grupocarma, mais universalista e policármica, onde é *mini*peça lúcida e atuante dentro do *maxi*mecanismo da equipe multidimensional.

Projeção consciente (PC) – Projeção da conscin para além do soma; experiência extracorpórea.

Projeção consciente assistida – Aquela pela qual a conscin vê-se assistida durante o experimento, de modo direto, por um amparador, quase sempre perito em projetabilidade lúcida (PL).

Projeção semiconsciente (PSC) – Experiência onírica em que a conscin projetada se reconhece lúcida em parte, de modo desordenado. Não é uma projeção consciencial ideal; sonho lúcido.

Projeciocrítica – Crítica projeciológica. É uma especialidade da *Conscienciologia*.

Projeciografia – Estudo técnico dos registros projeciológicos. É uma especialidade da *Conscienciologia.*

Projeciologia (Latim: *projectio,* projeção; grego: *logos,* tratado) **–** Ciência que estuda as projeções da consciência e seus efeitos, inclusive as projeções das ECs para fora do holossoma. É uma especialidade da *Conscienciologia*.

Projecioterapia – Ciência das profilaxias e terapias derivadas das pesquisas e técnicas da Projeciologia.

Projetabilidade lúcida (**PL**) **–** Qualidade parafisiológica, projetiva, lúcida, da consciência, capaz de descoincidir-se ou tirar os seus veículos de manifestação da condição de alinhamento do holossoma, inclusive através da impulsão da própria vontade.

***Projetarium* –** Base física preparada tecnicamente para a produção das PCs.

Protopensene *(proto + pen + sen + ene)* **–** O pensene mais rudimentar; o mesmo que fitopensene ou hipopensene.

Psicossoma (Grego: *psyckhé,* alma; *soma,* corpo) **–** Paracorpo emocional da consciência; o *corpo objetivo* da conscin.

Quirossoma *(quiro + soma)* **–** O soma considerado especificamente quanto à aplicação das mãos ou o trabalho manual.

Recesso projetivo – Fase existencial da conscin caracterizada pela cessação espontânea – temporária quase sempre – das experiências projetivas lúcidas, dentro de uma seqüência de experimentos intensivos.

Recexibilidade – Qualidade da execução intrafísica da recéxis.

Recéxis *(rec + exis)* **–** Técnica da reciclagem existencial executada pela consciência humana.

Reciclante existencial – Conscin que se dispõe a executar a recéxis.

Recin *(reci + in)* **–** A reciclagem intrafísica, existencial, *intra*consciencial ou a renovação cerebral da conscin através da criação de novas sinapses ou conexões interneuroniais capazes de permitir o ajuste da proéxis, a execução da recéxis, a invéxis, a aquisição de idéias novas, os neopensenes, os hiperpensenes e outras conquistas neofílicas da consciência humana automotivada.

Repensene *(re + pen + sen + ene)* **–** O pensene repetido. O mesmo que *mono*pensene, idéia fixa ou monoideísmo.

Repercussões parapsicofísicas – Reações entre 2 veículos de manifestação consciencial, durante o ato de entrarem em contato entre si, tanto entre veículos diferentes de uma consciência, ou entre veículos semelhantes de duas ou mais consciências. Tais repercussões podem ser intrafísicas e extrafísicas.

Retrocognição (Latim: *retro*, atrás; *cognoscere*, conhecer) **–** Faculdade perceptiva pela qual a conscin fica conhecendo fatos, cenas, formas, objetos, sucessos e vivências pertencentes ao tempo passado distante, comumente relacionados com a sua holomemória.

***Retrocognitarium* –** Base física preparada tecnicamente para a produção de projeções conscientes (PCs) retrocognitivas.

Retropensene *(retro + pen + sen + ene)* **–** O pensene específico das auto-retrocognições; o mesmo que o *engrama* da Mnemotécnica; a *unidade de medida* das retrocognições, segundo a Conscienciometria.

Robéxis *(rob + exis)* **–** Robotização existencial; condição da conscin troposférica, excessivamente escravizada à intrafisicalidade ou quadridimensionalidade.

Romance extrafísico – Conjunto dos atos pelos quais a conscin namora ou mantém um caso afetivo sadio ou positivo, estando projetada fora do soma.

Sedução holochacral – Ação energética, com intenção dominadora mais ou menos consciente, de uma consciência sobre outra(s).

Sene *(sen + ene)* **–** Sentimento e energia consciencial.

Serenão – Nome popular do *Homo sapiens serenissimus*.

Serialidade – Qualidade da consciência sujeita às seriéxis.

Seriéxis *(seri + exis)* **–** 1. Seriação existencial evolutiva da consciência; existências sucessivas; renascimentos intrafísicos em série. 2. Vida humana ou intrafísica. Sinônimo desgastado e envilecido pelo uso excessivo para a primeira acepção: *reencarnação;* esta palavra arcaica não mais atinge as pessoas sérias dedicadas às pesquisas de ponta da consciência.

Sexochacra *(sexo + chacra)* **–** O chacra radical ou sexual básico da consciência humana. Expressão antiga relativa à EC deste chacra: *kundalini (o fogo serpentino).*

Sexopensene *(sexo + pen + sen + ene)* **–** A fantasia sexual; a *unidade de medida* do adultério mental, segundo a Conscienciometria.

Sexossoma *(sexo + soma)* **–** O soma considerado especificamente quanto ao seu sexo.

Sexossoma feminino afrodisíaco – O soma da mulher, considerado especificamente quanto ao sexo, quando em condições plásticas capazes de atuar como afrodisíaco. Veja *Ginossoma.*

Sexossomática – Estudo específico do soma quanto ao seu sexo, ou sexossoma, e suas relações com a conscin, seja o homem ou a mulher. É uma especialidade da *Conscienciologia.*

Sinalética parapsíquica – Existência, identificação e emprego autoconsciente dos sinais energéticos, anímicos, parapsíquicos e personalíssimos, ou que toda conscin possui.

Sociex *(soci + ex)* **–** Sociedade Extrafísica ou das consciexes. Plural: Sociexes.

Socin *(soci + in)* **–** Sociedade Intrafísica ou das conscins; Sociedade Humana. Plural: Socins.

Soltura do holochacra – Condição de liberdade relativa de atuação do paracorpo energético da conscin, em relação ao psicossoma e ao soma.

Soma – Corpo humano; o corpo do indivíduo do reino *Animal*, filo *Cordata*, classe *Mamíferos*, ordem *Primatas*, família *Hominídia*, gênero *Homo*, espécie *Homo sapiens*, o mais elevado nível de animal sobre este Planeta; apesar do exposto, o veículo mais rústico do holossoma da consciência humana.

Sonho – Estado consciencial natural intermediário entre o estado da vigília física ordinária e o sono natural, caracterizado por um conjunto de idéias e imagens que se apresentam à consciência. O sonho aflitivo que tem como efeitos a agitação, a angústia e a opressão durante o seu desenvolvimento, recebe os nomes de: *pesadelo; terror noturno; alucinação pesadelar.*

Sono – Estado natural de repouso no homem e nos animais superiores que se caracteriza especialmente pela supressão normal e periódica da atividade perceptiva, da motricidade voluntária, e da vida de relação, pelo relaxamento dos sentidos e dos músculos, pela diminuição das freqüências circulatória e respiratória, e ainda pela atividade onírica; durante o qual o organismo recupera-se da fadiga.

Subcérebro abdominal **–** O umbilicochacra (centro de energia consciencial acima do umbigo), quando escolhido inconscientemente pela conscin, ainda de evolução medíocre, para sede de suas manifestações. O cérebro abdominal, *pseudo*cérebro abdominal, ou *sub*cérebro abdominal é a *eminência parda* do cérebro natural, encefálico (coronochacra e frontochacra); um embaraço indefensável na auto-evolução consciente.

Subpensene *(sub + pen + sen + ene)* **–** O pensene carregado pelas energias conscienciais adstritas ao *sub*cérebro abdominal, notadamente do umbilicochacra; a *unidade de medida* do subcérebro abdominal, segundo a Conscienciometria.

Tacon *(ta + con)* **–** Tarefa da consolação, assistencial, pessoal ou grupal, primária.

Taquipensene *(taqui + pen + sen + ene)* **–** O pensene de fluxo rápido, próprio da conscin taquipsíquica.

Tares *(tar + es)* **–** Tarefa do esclarecimento, assistencial, pessoal ou grupal, avançada. Plural: tarefas do esclarecimento.

Teática *(te + ática)* **–** Vivência conjunta da teoria e da prática por parte da conscin ou da consciex.

Telepensene *(tele + pen + sen + ene)* **–** O mesmo que homopensene.

Tenepes *(t + ene + pes)* **–** Tarefa energética pessoal, diária, multidimensional, com assistência permanente de amparadores, a longo prazo ou para o restante da vida intrafísica. Expressão popular: *passes-para-o-escuro.*

Traf*a*r *(tra + far)* **–** Traço-f*a*rdo da personalidade da conscin; componente negativo da estrutura do microuniverso consciencial que a consciência ainda não consegue alijar de si ou desvencilhar-se até o momento.

Traf*o*r *(tra + for)* **–** Traço-f*o*rça da personalidade da conscin; componente positivo da estrutura do microuniverso consciencial que impulsiona a evolução da consciência.

Tridotação consciencial – Qualidade dos 3 talentos conjugados mais úteis ao conscienciólogo: a intelectualidade, o parapsiquismo e a comunicabilidade; tridotalidade consciencial.

Tritanatose – Desativação e descarte do psicossoma com a entrada da consciência do *Homo sapiens serenissimus* na condição de Consciência Livre (CL); *terceira dessoma*.

Umbilicochacra *(umbilico + chacra)* **–** O chacra umbilical (acima do umbigo) ou relativo à fisiologia e parafisiologia (abdominais) da consciência humana.

Universalismo – Conjunto de idéias derivadas da universalidade das leis básicas da Natureza e do Universo e que, através da evolução natural da consciência, torna-se inevitavelmente, a sua filosofia dominante; cosmismo.

Varejismo consciencial – Sistema primário de comportamento individual caracterizado pela ação através de atos conscienciais menores, isolados e de mínimo resultado produtivo ou efeito evolutivo magno.

Veículo da consciência – Instrumento ou corpo pelo qual a consciência se manifesta na intrafisicalidade (conscin) e nas dimensões extrafísicas (conscin projetada e consciex).

Verbação *(verb + ação)* **–** Interação prática do verbo e da ação no comportamento coerente da consciência; resultado da palavra ratificada pelo exemplo através dos testemunhos vividos pela conscin.

Vínculo consciencial – Ligação cosmoética, autolúcida, voluntária e policármica, entre o colaborador e uma instituição. O vínculo consciencial se situa além do vínculo empregatício.

Vírus da Socin – Qualquer traf*a*r social na vida intrafísica da consciência humana.

Vivência pessoal (**VP**) **–** Experimentação prática, pessoal, direta, intransferível, da conscin em seu caminho evolutivo.

Xenofrenia (Grego: *xenos*, estranho; *phrem*, mente) **–** Estado da consciência humana, fora do padrão normal da vigília física ordinária, induzido por agentes físicos, fisiológicos, psicológicos, farmacológicos ou parapsíquicos.

Xenopensene *(xeno + pen + sen + ene)* **–** O pensene intrusivo do assediador nas ocorrências de intrusão pensênica ou assedialidade; a *cunha mental;* a *unidade de medida* do assédio interconsciencial, segundo a Conscienciometria.

Zoopensene *(zoo + pen + sen + ene)* **–** O pensene do animal subumano, sem autoconsciencialidade; a *unidade de medida* do princípio consciencial do animal subumano, segundo a Conscienciometria.

EDITARES

ABREVIATURAS, ABREVIAÇÕES, SIGLAS E SÍMBOLOS

Observações. Aqui estão explicitadas 150 siglas e abreviaturas empregadas nos textos da Projeciologia.

A. C. = antes de Cristo.

AIDS = *Acquired Immunological Deficiency Syndrome;* Síndrome da Deficiência Imunológica Adquirida.

al. = idioma alemão.

alf. = índice alfabético dos assuntos; índice remissivo.

AM = autoconscientização multidimensional.

apênd. = apêndice ou apêndices.

apres. = apresentador ou apresentadora.

B. C. R. = soldado ferido na guerra.

bib. = bibliografia.

biog. = microbiografias.

br. = brochura.

cap. = capítulo.

caps. = capítulos.

cart. = cartonado.

CC = cheiro de corpo; perspiração inconsciente do soma.

CD = *Compact Disc;* disco gravado compacto.

CD-ROM = *Compact Disc - Read Only Memory;* Disco gravado Compacto - Memória Apenas de Leitura.

CEAEC = *Ce*ntro de *A*ltos *E*studos da *C*onscienciologia.

CF = computador fiscal.

chin. = idioma chinês.

cm. = centímetro ou centímetros.

CIPRO = Congresso Internacional de Projeciologia.

CL = consciência livre.

Co. = Companhia; Cia.

Col. = Colaboração.

Com. = Comentarista.

COOIIP = *Coo*perativa dos Colaboradores do *I*nstituto *I*nternacional de *P*rojeciologia.

CS = consciência somática ou da conscin.

D. C. = depois de Cristo.

Def. = Definição ou Definições.

dic. = dicionário.

din. = idioma dinamarquês.

EC = energia consciencial.

ECs = energias conscienciais.

ed. = edição ou edições.

EHE = *Exceptional Human Experience;* Experiência Humana Excepcional.

EI = energia imanente.

EIs = energias imanentes.

elet. = eletricidade.

Elvis = estar morto (na guerra).

enc. = encadernado.

end. = endereço ou endereços.

ene = energia consciencial ou EC.

enu. = enumerações numeradas.

epíl. = epílogo.

EQM = experiência da quase-morte.

EQMs = experiências da quase-morte.

esp. = idioma espanhol.

espe. = idioma esperanto.

espi. = encadernado com espiral.

etc. = *et cetera* (e outros; e outras).

E.U.A. = Estados Unidos da América.

EV = estado vibracional.

EVs = estados vibracionais.

Ex. = exemplo ou exemplos.

FAO = *Food and Agriculture Organization.*

FC = ficção científica.

fig. = figura ou figuras.

fr. = idioma francês.

geo. = índice geográfico.

glos. = glossário.

gr. = idioma grego.

gráf. = gráfico ou gráficos.

Hi-fi = *high-fidelity* ou alta-fidelidade; aparelho de gravação ou reprodução sonora.

hol. = idioma holandês.

HQ = história em quadrinhos.

H. R. P. = restos humanos na guerra.

IIPC = Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia.

ilus. = ilustrado por fotos e/ou desenhos; ilustração; ilustrações.

imp. = impressão.

INAMPS = Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social.

INAN = Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição.

indíg. = indígena.

ing. = idioma inglês.

int. = introdução.

it. = idioma italiano.

jap. = idioma japonês.

lat. = idioma latim.

LSD = *Lysergic Acid Diethylamide* (ácido lisérgico).

m = metro ou metros.

mg = miligrama ou miligramas.

MUP = *M*enor *U*nidade *P*ossível de um trabalho científico destinado à publicação.

n. = número ou números. Na Bibliografia: N.º

OBE = ***O****ut-of-****B****ody* ***E****xperience;* experiência extracorpórea.

OMS = *O*rganização *M*undial da *S*aúde.

ONGs = *O*rganizações *N*ão-*G*overnamentais.

ono. = índice onomástico; índice de nomes.

ONU = *O*rganização das *N*ações *U*nidas.

OOBE = ***O****ut-****o****f-the-****B****ody* ***E****xperience;* experiência extracorpórea.

OVNI = *O*bjeto *V*oador *N*ão *I*dentificado (Ufo).

p. = página ou páginas.

PC = projeção consciente.

PCC = projeção consciente conjunta.

PCCs = projeções conscientes conjuntas.

PCs = projeções conscientes ou projeções conscienciais lúcidas, semilúcidas e inconscientes.

Pen = pensamento ou idéia.

Pensens = pensamentos e sentimentos.

PES = percepção extra-sensorial.

PI = projeção inconsciente.

PIs = projeções inconscientes.

PK = *psychokinesis* (Ing.); psicocinesia; fenômenos parapsíquicos de efeitos físicos.

PL = projetabilidade lúcida.

PLs = projetabilidades lúcidas.

port. = idioma português.

posf. = posfácio.

pref. = prefaciador.

pról. = prólogo.

PSC = projeção semiconsciente.

PSCs = projeções semiconscientes.

pseud. = pseudônimo.

QE = quociente de encefalização.

QI = quociente de inteligência ou quociente intelectual.

quest. = questionário.

reed. = reedição.

refs. = referências bibliográficas.

rel. = religioso.

rev. = revisor.

RH = recursos humanos (departamento do pessoal da empresa).

RMP = relaxação muscular progressiva.

rus. = idioma russo.

S. = São.

sânsc. = idioma sânscrito.

s. d. = sem indicação da data.

s. Ed. = sem indicação da Editora.

seg. = seguintes.

Sen = sentimento ou emoção.

Senes = sentimentos e energias conscienciais (ECs).

Sin. = Sinonímia.

s. l. = sem indicação do local da Editora.

SII = Serviço de Inspeção de Informática.

sob. = sobrecapa ou jaqueta.

s. t. = sem indicação do tradutor.

tab. = tabela.

tabs. = tabelas.

ter. = termos ou verbetes.

trad. = tradutor; tradutora; tradutores.

transc. = transcrição.

TV = televisão.

UNESCO = *United Nations Educational Scientific and Cultural Organization.*

UNICEF = *United Nations International Children's Emergency Fund.*

UTI = Unidade de Tratamento Intensivo (dos hospitais).

V. = Veja.

VEP = vivência extrafísica pessoal.

VEPs = vivências extrafísicas pessoais.

VIP = vivência intrafísica pessoal.

VIPs = vivências intrafísicas pessoais.

vol. = volume ou volumes; tomo ou tomos.

VP = vivência pessoal.

VPs = vivências pessoais.

W. I. A. = ***w****ounded* ***in*** ***a****ction* (Ing.); ferido em ação na guerra.

EDITARES

ÍNDICE DAS ILUSTRAÇÕES

Observações. Eis a listagem das 43 ilustrações deste volume, sendo que 9 delas estão incluídas no texto de cada capítulo respectivo e as demais reunidas em caderno próprio, páginas 1121 a 1152.

Páginas

Fig. 01 (Conceitos Essenciais de Ciência) 16

Fig. 02 (Conceitos Essenciais de Conscienciologia) 35

Fig. 03 (Especialidades da Conscienciologia) 38

Fig. 04 (Precognições sobre a Projeciologia) 69

Fig. 05 (Espaço-tempo Relativístico) 319

Fig. 06 (Relações entre os Veículos Conscienciais e os Fenômenos Conscienciais) . 341

Fig. 07 (Teoria das Verdades Relativas de Ponta da Conscienciologia) 351

Fig. 08 (Projeção Consciente e as Vidas Intrafísicas Sucessivas) 916

Fig. 09 (Deslocamentos Conscienciais) 940

Fig. 10 (Autobilocação Consciencial, p. 123) 1121

Fig. 11 (Clarividência Viajora, p. 166) 1122

Fig. 12 (Telecinesia Extrafísica, p. 193) 1123

Fig. 13 (Tipos de Veículos Holossomáticos, p. 239) 1124

Fig. 14 (Holochacra, p. 257) 1125

Fig. 15 (Aura Humana, p. 264) 1126

Fig. 16 (Esferas de Ação do Cordão de Prata, p. 275) 1127

Fig. 17 (Chacras, p. 299) 1128

Fig. 18 (Decúbito Dorsal, p. 418) 1129

Fig. 19 (Técnica das Fugas Imaginativas, p. 437) 1130

Fig. 20 (Técnica da Visualização Projetiva, p. 438) 1131

Fig. 21 (Técnica da Auto-imagem Projetiva, p. 446) 1132

Fig. 22 (Técnica da Projeção Assistida, p. 468) 1133

Fig. 23 (Técnica da Projeção Consciente Fragmentada, p. 473) 1134

Fig. 24 (Estado Vibracional, p. 497) 1135

Fig. 25 (Decolagem, p. 514) 1136

Fig. 26 (Rastro de Luz, p. 520) 1137

Fig. 27 (Dimensão Extrafísica Troposférica, p. 545) 1138

Fig. 28 (Mobilização das Energias Conscienciais, p. 584) 1139

Fig. 29 (Técnica da Circulação Fechada de Energias, p. 587) 1139

Fig. 30 (Técnica da Absorção de Energias Extrafísicas, p. 590) 1140

Fig. 31 (Exteriorização de Energias Conscienciais, p. 591) 1140

Fig. 32 (Técnica da Tenepes, p. 594) 1141

Fig. 33 (Autoluminosidade Extrafísica, p. 615) 1142

Fig. 34 (Autopermeabilidade Extrafísica, p. 617) 1143

Fig. 35 (Elasticidade Extrafísica, p. 619) 1144

Fig. 36 (Autotransfiguração Extrafísica, p. 640) 1145

Fig. 37 (Técnica do Heterodespertamento Extrafísico, p. 677) 1146

Fig. 38 (Técnica da Energização a Três, p. 696) 1147

Fig. 39 (Projeção Consciencial Assistencial, p. 723) 1148

Fig. 40 (Exoprojeção, p. 808) 1149

Fig. 41 (Projeção Consciencial Dupla, p. 814) 1150

Fig. 42 (Projeções Conscientes Conjuntas, p. 830) 1151

Fig. 43 (Modelo da Série Harmônica, p. 979) 1152

EDITARES

ÍNDICE ONOMÁSTICO

Observações. Aqui não foram incluídas as referências bibliográficas de cada capítulo. Os números indicam as páginas. Quando há mais de um número de página, o que estiver *em itálico* indica a principal referência.

Academia de Ciências da Rússia, 89
Acinonix jubatus, 297
Acri, Angelo de, 162
Adoum, Jorge E., 906
Agassiz, Jean Louis Rodolphe, 655
Agostinho de Tagaste, *78,* 162
Agreda, Maria de, 162
Aksakof, Alexander Nikolayevich, *183,* 190, 798, 798
Albinoni, Tommaso, 907
Alcott, Louisa May, 909
Alrutz, Sidney, 181
Amphiloco, 78
American Association for the Advancement of Science, 88
American Journal of Psychiatry, 95
American Magazine, The, 949
American Medical Association Archives of Neurology and Psychiatry, 95
American Society for Psychical Research, *952,* 953, 999
Anabiose, 80
Anchieta, José de, 162
Andersen, Hans Christian, 128
Andrade, Hernani Guimarães, 90
Anglada, Vicente Beltrán, 961
Anistia Internacional, 365
Apocalipse, 76
Apolônio de Tiana, 162
Apolo XIII, 662
Archives General of Psychiatry, 95
A República, 147
Ariola, Pepito Rodrigues, 525
Arisdeu de Soles, *76,* 79
Aristóteles, *21,* 128, 241, 379
Assis, Francisco de, *361,* 395
Austin, Terry, 906
Baba, Sathya Sai, *162,* 779, 780
Babbitt, Elwood, *800,* 954
Bach, Richard, *630,* 909

Baker, Douglas M., *770*, 800
Balzac, Honoré de, 67, *79*, 80, 379, 905
Banks, Francis, 962
Baraduc, Hippolyte, 909
Baranoff, Basilio, 81
Barsanulfo, Eurípedes, *162*, 361, 800
Barthez, 241
Baudelaire, Charles Pierre, 655
Beethoven, Ludwig van, 378
Benavides, Rodolfo, 905
Bergerac, Cyrano de, 241
Bernard, Claude, 241
Bíblia, *76*, 197
Bibliografia Internacional da Conscienciologia, 82
Biosofia, 120
Bipro, 82
Blackmore, Susan J., 963
Blake, William, *656*, 906
Bohr, Niels Henrik David, 656
Boletim de Projeciologia, 81
Bond (personagem), 180
Bonelli, G. L., 906
Borges, Walter Rosa, 90
Bosc, Mme. Ernest, 905
Boticelli, Sandro di Mariano Filipepi, 686
Bourdin, Antoinette, 905
Bowring, John, 379
Bozzano, Ernesto, *949*, 950
Brennan, J. H., 961
Briche, 181
British Journal of Medical Psychology, 95
Brittain, Annie, 800, *961*
Brontë, Charlotte, 655
Brontë, Emily, 778, *906*
Browning, Elizabeth Barret, 909
Brunelleschi, Filippo, 686
Buda, Gautama, 75, 361, *924*
Bulwer-Lytton, Edward George Earle, 905
Bunyan, John, 656
Buscema, John, 906
Busch, Wilhelm, 906
Byrnê, John, 906
Callaway, Hugh, *779*, 780, 961
Caravaggio, Michelângelo Americhi, 686
Cardano, Girolamo, 655
Carrington, Hereward Hubert Levington, 80
Carta Aberta aos Espíritas, 81
Carta Holopensênica, 853
Caruso, Enrico, 378
Carvalho, Sebastião Mendes de, 81
Cayce, Edgar, 361, *864*

Celano, Thomás de, 395
Central Intelligence Agency (CIA), 903
Centro da Consciência Contínua, 1, 80, 955, *968*
***Centro de Altos Estudos da Conscenciologia* (CEAEC),** 2, 120, 591, *907*
Chamisso de Boucourt, Louis Charles Adelaide, 128
Charrière, Henri, *898*, 905
Claremont, Chris, 906
Clemente I, 162
Cocteau, Jean, 655
Coleridge, Samuel Taylor, 656
Collongues, 181
Condillac, Étienne Bonnot de, 655
Condorcet, Marie Jean Antoine Nicolas de Caritat, Marquês de, 656
Congresso de Utrecht, Holanda, 74
Conscientia, 82
Conway, James L., 908
Copertino, Giuseppe Desa de, 162
Cosmonomia, 120
Cowper, William, 656
Crandall, Brad, 908
Cristo, Jesus, 329 (ver Jesus de Nazaré)
Crookall, Robert, *73*, 564, 780, 949, 950, 967
Cruz Vermelha Internacional, 365
Cummins, Geraldine Dorothy, 800
Curma, 78
Dadaji (**Chowdhury**), 162, *779*
Dante Alighieri, *361*, 546, 655
D'Annunzio, Gabrielle, 128
Daudet, Alphonse, 128
Davis, Andrew Jackson, *361*, 800
Davis, Wade, 180
Davitashivili, Djuna, 89
Delanne, Gabriel François Marie, 967
Delibes, Léon, 907
De Quincey, Thomas, 656
Descartes, René, 241
Dessoir, Max, 88
Dinkel, Anne-Marie, *779*, 800
Diodon hystrix, 180
Ditko, Steve, 906
Dostoievski, Fiodor Mikhailovitch, 128
Dryden, John, 656
Durville, Gaston, 181
Ebon, Martin, 967
Eclesiastes, 268
Edinburg Medical Journal, The, 95
Einstein, Albert, *379*, 619, 620
Elias, 197
Eliot, George, 779
Elphinstone, Marjorie, 177
***Em Algum Lugar do Passado* (filme),** 909

Engel, Herbert H. G., 961
Epístolas, 76
Er, 75
Era da Aceleração da História, 714, *756*
Espérance, Elisabeth d', 800
Evolo, Natuzza, *162*-164
Ezequiel, *76,* 197
Fancher, Mollie, 864
Faraday, 555
Faria, Osmar Andrade, 90
Filipe, 197
Fiore, Charles, 944
Fischer, Reinhard, 779, *961*
Flammarion, Nicolas Camille, 905, *906*
Flandres, Ludovina de, 162
Fleming, Ian, 180
Fohan, Marcel Louis (Yram), 73, 779, 780, 800, *961,* 967
Forgione, Francesco, 162
Fourier, Joseph, 980
Fortin, 181
Fox, Oliver, *74,* 967
Franck, César Auguste Jean Guillaume Hubert, 907
Franklin, Benjamin, *21,* 909
Frungilo Junior, Wilson, 906
Fundo Monetário Internacional (**FMI),** 365
Gabbard, Glen O., 963
Galileu, Galilei, 379
Gandhi, Mohandas Karamchand, *361,* 924
Garfield, Patricia, 961
Garret, Eileen Jeannette Vancho Little, *800,* 961
Geller, Uri, 378
Geopsíquica, 120
Gerhardie, William Alexander, *906,* 961
Goethe, Johann Wolfang von, 128, *656*
Góes, Eurico de, *90,* 181
Goldberg, Iosif M., 80
Green, Celia, *962,* 967
Greene, Richard A., 779, *961,* 967
Greenhouse, Herbert B., 967
Guayaquil, 537
Gurney, Edmund, 967
Händel, Georg Friedrich, 907
Halvron, Margaret, 177
Harary, Stuart Keith, 779, 780, 956, *961*
Hare, Robert, 181
Hart, Hornell Norris, 962
Helmholtz, Hermann von, 980
Hemingway, Ernest Miller, 779, *906,* 909
Hermótimo, 75
Heródoto, 75
Hertz, 505

Higginson, Teresa, 162
Hilprecht, Hermann von, 655
Hives, Frank, 961
Hoffman, Max, 177
Hoffmann, Ernst Theodor Amadeus, 128
Hohlenberg, Johannes E., *73,* 74, 779, 780, 961
Homaranismo, 120
Home, Daniel Dunglas, 378, *800*
Homo economicus, 924
Homo faber, 924
Homo habilis, 924
Homo hostilis, 709
Homo humanus, 924
Homo informaticus, 924
Homo loquax, 924
Homo maniacus, 924
Homo projectius, 924
Homo psychicus, 924
Homo sapiens, 924
Homo sapiens cosmicus, *924*
Homo sapiens serenissimus, 63, 80, 326, 332, 350, 690, *899*
Houdini, Harry, *378,* 909
Howe, Elias, 655
Human Personality and its Survival of Bodily Death, 967
Hunter, Edward, 393
Hurkos, Peter, *864,* 906
Huxley, Aldous Leonard, 906
Ibsen, Henrik Johan, 655
Idade do Obscurantismo, 658
Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), 2, 9, 120, 350, 600, 795, *819*
Instituto Multidimensional de Conscienciologia, 350
International Association for Near Death Study (IANDS), 80
Internet, *21,* 120
Jesus de Nazaré, 361, 378, 924, *935* (ver Cristo, Jesus)
Joire, Paul, 181
Jones, Fowler C., 963
Jonsson, Olof, 779, *800*
Journal of Conscientiology, 82
Journal of Near-Death Studies, 145
Journal of Nervous and Mental Disease, The, 95
Journal of the American Medical Association, The, 95
Kafka, Franz, 128
Kandinsky, Wassily, 329
Kardec, Allan, *80,* 967
Kekulé Von Stradonitz, Friedrich August, 655
Kirlian, Semyon D., 80
Klein, George, 906
Klopstock, Friedrich Gottlieb, 655
Koestler, Arthur, *133,* 779
Kohr, Richard L., 963

Kübler-Ross, Elisabeth, 80
Kurosawa, Akira, 569
La Fontaine, Jean de, 655
Lambert, Louis (**personagem**), *79,* 905
Lancelin, Charles, 73
Lao-Tsé, 361
Larsen, Caroline D., 74, *800*
Laska (cadela), 948
Lavoisier, Antoine Laurent de, 21
Lawrence, David Herbert, 779
Lázaro, 177, *730*
Lee, Stan, 906
Lefebure, Francis, 779, 780, *961*
Lefourcade, Victorine, 177
Leibnitz, Gottfried Wilhelm, 241
Les Apparitions Materializées des Vivants & des Morts, 967
Lessa, Adelaide Peters, 90
Leonard, Gladys Osborn, 800
Leonardo Da Vinci, 361
Liguori, Alphonse-Marie de, 162
Lilly, John Cunninghan, 779
Lincoln, Abraham, 655
Lindberg, Charles Augustus, 630
Lischka, Alfred, 779, *961*
Loewi, Otto, 656
London, Jack, 906
Lord, Stephen, 908
Lorenz, Francisco Valdomiro, 906
Lucas, Louis, 181
Lucidity Institute, The, 227
Lucrécio, Titus-Carus, 241
Lyell, Charles, 21
Lyra, Alberto, 90
Machado, Brasilio Marcondes, 90
Machado, Mário Amaral, 90
Maharshi, Ramana, 924
Maomé, 361
Marinelli, Valerio, 163
Martin, Anthony, 967
Maupassant, Henry René Albert Guy de, 129, *655*
Maurier, George Louis Palmella Busson du, 906
McCormick, Donna L., 956
Meek, George W., 181
Meerloo, Joost A. M., 393
Mendeleiyev, Dmitri Ivanovich, 655
Mesmer, Franz Anton, 241
Metablética, 120
Meurois-Givaudan, Daniel, 906
Michelângelo, 686
Mifune, Toshiro, 569
Mirabelli, Carmilo, 197

Mitchell, Edgard, 630
Mitchell, Janet Lee, 952
Mittl, John, 961
Moody Jr., Raymond A., 80
Moisés, 350, 451
Monroe, Robert Allan, 80, 546, 779, 780, 961, 962, *967*
Montagno, Elson, 90
Moreno, Rita, 379
Morrell, Edward, 74, *898*
Morris, Robert L., 955
Morton, Thomas Green, 378
Moss, Thelma, 83
Mozart, Wolfgang Amadeus M., 656
Muldoon, Sylvan Joseph, 73, 74, 80, 779, 780, *961*, 967
Musset, Louis Charles Alfred de, 129, *906*
Myers, Frederic William Henry, 967
Nabucodonosor, 197, *643*
Narcisse, Clairvius, 180
Nascimento, Edson Arantes do (**Pelé**), 378
New England Journal of Medicine, 95
New Scientist, 89
Newton, Isaac, 21, 379, *655*
Nielsen, Einer, 800
Nomezofia, 120
Norris, Benjamin Franklin, 906
Nostradamus, Michel de, *62*, 63
Olcott, Henry Steel, 961
Organização das Nações Unidas (**ONU),** 120, *365*
Organização Internacional do Trabalho (**OIT),** 365
Organização Mundial da Saúde (**OMS),** 365
Organizações Não-Governamentais (**ONGs),** 120
Osis, Karlis, *953*, 954, 956
Osmont, Anne, 961
Oxenham, John, 961
Pádua, Antonio de, *160*, 162
Paganini, Niccolò, 379
Paladino, Eusapia, 378, *864*
Palissy, Bernard, 655
Palmer, John, 963
Parapsychological Association, 88
Pasteur, Louis, 108
Paula, João Teixeira de, 90
Paulo de Tarso, 76
Pelley, Willian Dudley, 74, *947*, 949
Pereira, Yvonne do Amaral, 779, 780, 800, 906, *961*
Petrônio, Tito-Ambiter, 643
Phantasms of the Living, 967
Physeter macrocephalus, 557
Pires, José Herculano, 90, *906*
Pitágoras, 241
Platão, 79, 147, 241, *909*

Plínio, Caio – Cecílio Segundo, 643
Plínio, o moço, 76
Plutarco de Queronéia, *76,* 79
Podmore, Frank, 967
Poe, Edgar Allan, 655
Popper, Karl Raimund, 544
Porres, Martin de, 162
Poynton, John, 962
Prado, Hamilton, 779, 780, *961,* 967
Price, Pat, 903
I Congresso Internacional de Projeciologia, 82
Primeiro Seminário de Projeciologia de Brasília, 81
I Simpósio Brasileiro de Consciência Contínua, 81
Propércio, Sexto, 643
Psicomaiêutica, 120
Psychiatry Journal for the Study of Interpersonal Process, 95
Ptolomeu, Cláudio, 21
Puthoff, Harold E., 903
Puyfontani, 181
Puységur, Armand de Chastenet, Marquês de, 241
V Congresso Brasileiro de Parapsicologia, 964
Rachmaninov, Sergei Vassilievitch, 378
Radcliffe, Ann, 655
Raimond, Ferdinand, 129
Rampa, Tuesday Lobsang, 329
Ranieri, Raphael A., 800, *906*
***Rashomon* (filme),** 569
Ravena, Severo de, 162
Revitalized Signs, 81, *145*
Rhine, Joseph Banks, 962
Ricci, Catherina dei, 162
Richman, Edwin, 655
Richmond, Cora L. V., 800
Richter, Johann Paul Friedrich, 129
Rochas, Eugene Auguste Albert D'Aiglun de, 182
Rodrigues, Henrique, 90
Roff, Mary, 716
Roger (**cão**), 112
Rogo, D. Scott, *779,* 780
Rosin, Zilda Giunchetti, 800
Rushi, Augusto, 279
Rutter, 181
Sabom, Michael B., 142
Sagée, Emília, *160,* 162
Saint-Saëns, Charles Camille, 630, *907*
Say, Thomas, 61
Scotto, Carlo Centurione, 197
Sculthorp, Frederich C., 800, *961,* 967
Sellier Jr., Charles E., 908
700 Experimentos da Conscienciologia, *2,* 950
Shakespeare, William, 379

Shelley, Mary Wollstonecraft, 656
Shelley, Percy Bysshe, 656
Sherman, Harold, 168
Shine, M. Gifford, 800
Shirley, Ralph, 967
Sidgwick, Elianor Mildred, 967
Sifneos, Peter, 636
Simek, Artie, 906
Sócrates, 981
Sphoeroides testudineus, 180
Spirit (**gato**), *955*, 956
Spitz, Mark, 378
Steinbeck, John, 129
Stendhal, Henry Beyle, 685
Stevenson, Robert Louis Balfour, 293
Stoner, E. C., 906
Stowe, Harriet Elizaberth Beecher, 655
St. Paul, Delfine de, 177
Strindberg, Johan August, 656
Summers, Bob, 908
Swann, Ingo, 168, 779, 780, 800, 903, 906, *961*
Swedenborg, Emanuel, 61, 79, 241, 361, 772, 786, 800, 924, *961*
Szalay, Attila von, 800
Tabone, Márcia, 90
Tácito, Cornélio, 162
Tanous, Alexander, 779, 800, 954, 956, *961*
Targ, Russell, 903
Tart, Charles Theodore, 74, 80, 950, *962*
Tartini, Giuseppe, 655
Taylor, Deems, 906
Tchaikowsky, Petr Ilich, 907
Tennyson, Alfred Tennyson, 779
Teocracismo, 120
III Congresso Nacional de Parapsicologia e Psicotrônica, 964
Thackeray, William Makepeace, 656
Thanatos, 209
Thespesios de Soles, 77
Thomas, Roy, 906
Thompson, Francis, 655
Thoré, J., 181
Tinoco, Carlos Alberto, 90
Tiziano, 686
Tolstoy, Leon Nikolayevich, 656
Tranqüilo, Caio Suetônio, *76*, 162
Tromelin, G., 181
Turvey, Vincent Newton, 779, 800, *961*, 967
Tweedsmuir, John Buchan,779
Twemlow, Stuart W., 963
Twigg, Ena, 800
Tyrrell, George Nuglut Merle, 967
Unesco, 365

Unicamp, Campinas, SP, 81
Universidade da Calábria, 163
Van Gogh, Vincent, 379
Vasconcellos, Marilusa Moreira, 906
Vennun, Mary Lurancy, 716
Verger, Pierre, 600
Vergílio, Públio – Maro, 643
Vital Signs, 80
Voltaire, Jean François Marie Arouet de, 656
Walker, Benjamin, 967
Walpole, Horace, 652
Wells, Herbert George, 622, *906*
White, Edward Lucas, 655
Whiteman, Joseph Hilary Michael, *961,* 962
Wilde, Oscar Fingall O'Flahertie Wills, 293
Wilkerson, Ralph, 908
Woolf, Virginia, 779
Wordsworth, William, 779
Xavier, Francisco, 162
Xavier, Francisco Cândido, 906
Z, Miss, *950,* 951
Zoroastro, *361,* 451

EDITARES

ÍNDICE GEOGRÁFICO

Observações. Os números indicam as páginas. Quando há mais de um número de página, o que estiver *em itálico* indica a principal referência.

Acre, Brasil, 889
África, 79
África do Sul, *964*, 998
Alemanha, 961, *998*
Alexandria, 251
Amsterdan, Holanda, 999
Andaman, Baía de Bengala, 665
Argentina, 998
Atenas, Grécia, 661
Austrália, 964, *998*
Áustria, 79, *998*
Babilônia, 731
Badin Dalan, Java, 665
Bélgica, 998
Birmânia, 79
Birmingham, Inglaterra, 183
Boston, EUA, 190
Brasil, 2, 22, 90, 482, 961, 964, *998*
Brasília, Brasil, 81
Bristol, Inglaterra, 869, *963*
Bryn Athyn, Pennsilvania, EUA, 81
Califórnia, EUA, *74*, 80, 88
Campinas, SP, 81
Canadá, 217, *998*
Carolina do Norte, EUA, 962
Cartago, 731
Charlottesville, Virgínia, EUA, 963
Checoslováquia, 89
Chernobyl, Rússia, 662
China, 688, *998*
Copenhague, Dinamarca, 73
Curitiba, PR, Brasil, 89
Delfos, 63
Dinamarca, 961, *998*
Durham, Carolina do Norte, EUA, 88
Edinburg, Grã-Bretanha, 88
Egito, 58, *998*

Espanha, 961, 998
Estados Unidos da América, EUA, 2, 73, *80*, 90, 142, 168, 177, 227, 331, 961, 964, 998
Europa, 59
Foz do Iguaçu, PR, Brasil, *2*, 907, 999
França, 73, 961, *998*
Freiburg Breisgau, Alemanha, 88
Gizé, Egito, 661
Gomorra, 731
Grécia, *58*, 686, 998
Hemisfério Norte, 167
Hemisfério Sul, 167
Holanda, 998
Hong Kong, 998
Índia, 688, 998
Inglaterra, 73, 604, 961, 964, *998*
Irlanda, 961
Islândia, 965, *998*
Itália, 964, *998*
Japão, 180, 569, *998*
Jerusalém, Israel, 661
Júpiter, 168
Kansas City, Montana, EUA, 81
La Coruña, Espanha, 525
Londres, Inglaterra, 962, 964, *999*
Long Island, Greenvale, EUA, 88
Lorena, Europa, 79
Lourdes, França, 661
Lua, 400, *424*
Meca, Arábia Saudita, *661*, 665
Mercúrio, 168
México, 998
Monte Athos, Grécia, 665
Montes Urais, Rússia, 903
Natal, África do Sul, 962
New York, NY, EUA, 88, 145, 190, 412, 962, *999*
Nova Zelândia, 79
Ocidente, 175
Oxford, Inglaterra, 962
Oriente, 175
Panfília, 147
Paravati, Calábria, Itália, *162*, 163
Paris, França, *67*, 79, 80, 449
Pólo Norte, 167
Pólo Sul, 167
Porto Alegre, RS, Brasil, 213
Portugal, 998
Ribeirão Preto, SP, Brasil, 1
Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1, 7, 81, 82, 213, 410, 795, 964, *968*
Rua Visconde de Pirajá, Ipanema, Rio de Janeiro, Brasil, 112
Rússia, 89, 90, 179, *998*
Rússia Oriental, 79

Sacramento, MG, Brasil, 162
São Paulo, SP, Brasil, 1, 7, 49, 81, 82, 162, 177, 197, *411*
Savona, Itália, 197
Sibéria, Rússia, 79
Silícia, Ásia Menor, *76,* 79
Sol, 910
Southampton, Grã-Bretanha, 962
Staphrorst, Holanda, 665
Storrs, Connecticut, EUA, *80*
Suécia, 998
Suiça, 998
Taj Mahal, Índia, 661
Tebas, 732
Terra, 17, 93, 102, 175, 283, 353, 357, 360, 364, 545, *606,* 853
Tibete, 661, *688*
Topeka, Kansas, EUA, 963
Tóquio, Japão, 180
Tours, Touraine, França, 67
Tróia, 732
Utrecht, Holanda, *74,* 89
Vale de Artiboniti, Haiti, 180
Vaticano, Roma, *60,* 661
Venezuela, 998
Vietnã, *177,* 890
Watseka, 716

EDITARES

ÍNDICE REMISSIVO

Observações. Aqui não foram incluídas as referências bibliográficas de cada capítulo e nem os verbetes do Glossário da Projeciologia. Os números indicam as páginas. Quando há mais de um número de página, o que estiver *em itálico* indica a principal referência.

Abdominal, 272
Abduzidos, 910
Abertismo, *56,* 610
Abertura(s), *11,* 758
extrafísica, 523
Abordagem(ens), *5,* 30, 50, 101, 224, 307, 496, 549, 599, 697, 705, 725, 801, 877, 993, 995
científicas, 944
filosóficas, 344
Abortos, 245
Abrangência, *5,* 33, 363, 547, 580, 998
Abreviação, 213
Absolutismo, 86
Absorção, 272, 321, 522, *599*
patológica, 589
Abstinência, 788
Abstração, 548
Absurdo, 28
Abusos no emprego das energias conscienciais, 602
Acabamento, 9
Acadêmico, 487
Acalmia, 150
Acanhamento, 340
Ação(ões), *275,* 512, 582, 603, 705, 711, 725, 783
compostas, 572
-reação, 115
Aceitação, *195,* 541, 813, 965
Aceleração, 23, *874*
Aceleradores, 303
Acepções, 47
Acertos, 274
Acervo, *21,* 1000
Acesso, 108
Achados, *13,* 951, 952
Acidentalismo, 14
Acidente(s), 141, 147, 155, 177, 180, 277, 296, *863,* 985
Acomodação, *86,* 417
Aconchego, 418
Acoplamento(s), *503,* 555, 833, 867, 985
áurico(s), *589,* 681
patológicos, 684
Acordes, 465
Acréscimo(s), *2,* 609
Acúfenos, 512
Acuidades, 541
Ácume, 636
Acumulação, 20
Acúmulo, 114
Acupuntura, 303, 487, *581*
Acústica, 205
Adaptação(ões), 241, 441, 459, *662*
Adepto, 816
Adequação(ões), *442,* 470, 480, 973
Adernamento, 518
Adeus, 145
Adjetivação, 770
Admonitório, 276
Adormecimento, 212
Adulterações, 60
Adultos, 372, 707, *986*
Advérbio, 145
Adversário(s), *29,* 410
Advertência, 294, 487, 704, 707, 858, 880, 933, 935, *988*
Aeronave, 250
Aferição, 200
Afetividade, 305
Afinidade(s), *128,* 233, 452, 546, 956
Afirmação(ões), *8,* 14, 61, 67, 431
Afogamentos, 828

Afrodisíaco, 591
Afrouxamento, 316
Afundamento, 517
Agenda extrafísica, 730
Agênere, 161
Agente(s), *171,* 221, 353, 489, 630, 632, 692, 694, 842
inibidores da projeção, 859
Agérato, 284
Agora, 109
Agradáveis, 551
Agravitária, 630
Agregações, 845
Agressão, 410
Agricultura, 102
Água, 178, 426, 459, *605*
Ajuste, *317,* 777
Albedo, 564
Alcalóide, 889
Álcool, 892
Alcova, *273,* 449
Aleatorizador óptico, 957
Alegria, 516
Alerta, *67,* 221, 264, 588, 719, 878
Alexitimia, 636
Alfa, *432,* 505
Alfabetização, 19
Alfabeto, 19
Algiologia, 872
Alienação, *27,* 113, 136, 263
Alimentação, *520,* 856
Alimentos, 460
Alinhamento, 418
Alívio, 712, *813*
Alopsiquismo, 539
Alpinismo, 449
Alteração(ões), 202, 322, 341, 449, 459, 464, *869*
Alternância(s), 168, 399, 469, *837*
Alternativa(s), *464,* 991
Altruísmo, *307,* 386
Alucinação(ões), 159, 233, 235, 504, *871*
Alvo(s), 350, 481, 731, *950*-953, 957
mental(ais), 538
projetivos, 660
Alvoroço, 831
Amador, 959
Amarração, 270
Ambiente(s), *111,* 241, 369, 595, 638, 641, 841
extrafísicos, 541, *551*
terrestres, 539
Ambigüidade(s), *28,* 434, 570, 777, 796, 908, 981
Ambivalência(s), *56,* 213, 399, 759
Ambivalentes, 499
Ameaça, 673
Amimia, 801
Amnésia, *215,* 368
Amônia, 763
Amostras, 36
Amparador(es), 156, 383, *469,* 493, 515, 678, 765, 815, 816, 823, 833, 858, 899, 936, 974
extrafísicos, 686
Ampliação, *2,* 364, 537
Amplitude, *50,* 295
Amputados, 887
Analfabetismo, 19
Analfabetos emocionais, 636
Análise(s), *35,* 67, 89, 121, 123, 157, 202, 207, 213, 227, 301, 343, 391, 409, 564, 568, 577, 660, 716, 799, 884, 897, 918, 972
cronológica da projeção, 398
das parapercepções do projetor, 776
Analogia(s), *111,* 205, 271, 295, 513, 531, 551, 564, 590, 660, 752, 753, 837, 869, 870, 932, 966, 987
Anatomia, 37, *252,* 272
Ancestralidade, *564,* 725
Ancurina, 175
Andaimes, 430
Androssoma, 245
Androssomática, 37
Anestesia, *419,* 754
Anestésicos, 494, *879*
Ângulos, 172, 571, *877*
Animal(ais), *93,* 174, 188, 194, 306, 321, 340, 367, 546, 700, 715, 918
-detectores da consciência projetada, 955
subumanos intrafísicos, 865
Anímicas, 649
Anímico-parapsíquica, 517
Animismo, *347,* 699, 798, 831
Animista, 798
Aniquilamento, 332
Aniversário, 466
Anomalias, 584
Anonimato, 795
Anormalidade, 714

Anseio, 465
Antebraço, 505
Antecipação, *20,* 296
Antenas, 361
Anti-arrependível, 374
Anticosmoética, 31, *711,* 820
Anticrítica, 393
Antigüidade, 257, 458, *583,* 887
Antipatia, 305
Antologias, 1004
Antropocentrismo, 33
Antropologia, 96
Antropomaximologia, 97
Anulação, 984
Anúncio, 67
Apagamento, 616
Aparelhagens, 984
Aparelhos, 143
Aparência(s), 161, *613,* 839
Aparição(ões), 152, 159, *329*
  intervivos, 699
Apelo(s), 118, 787, *865*
  conscienciais, 866
  sexuais, 866
Apêndice(s), *112,* 273, 288, 317
Apendicectomia, 449
Aperfeiçoamento, *3,* 352, 626, 760
Aplicação(ões), 458, 486, 561, 577, 903, *922*
Apoio, 19
Apometria, 490
Aprendizado(s), 288, 428, 703, 778, *983*
Aprendizagem, *366,* 752
Apresentações, 284
Apriorismo, 991
Aprioristas, 991
Aproveitamento, 391
Aproximação(ões), 55, 66, 274, 278, *333*
Aptidões, 817
Aquisição(ões), *151,* 656, 982
Ar, 205
Aranha, 706
Arapuca, 555
Arcaísmos, 64
Área(s), *4,* 37, 85, 94, 97, 103, 300, 515, 751
Argumentos, *381,* 950
Arma, 901
Armadilha, 372
Armazém, 552
Arqueologia, 85
Arqueprojeções, 227
Arquetípica, 57
Arquivos, 903
Arranhão, 329
Arrastões, 713
Arremates, 796
Arremedo, *136,* 805
Arritmia, 215, *874*
Artefatos, 606
Arteriosclerose, *555,* 891
Arterioscleróticos, 221
Artifício, 428
Artigo(s), *949,* 999
Artimanha, 87
Asas, 520
Ascencional, 208
Ascendência, 240
Aspecto(s), 103, 188, 193, 233, 248, 264, 530, 566, 652, *668,* 752, 756
Aspermo, 288
Aspersores, 595
Assassinatos, 705
Assediador(es), *275,* 306, 353, 373
  extrafísicos, 706
  problemático, 707
Assédio(s), 233, *326,* 707, 874, 905
Assimilação, 551
Assistência(s), *277,* 469, 499, 546, 595, 677, 696, 720
Assistencial(ais), 164, 424, *630*
Assistencialidade, 321
Assistenciologia, 37, 724, 785, *831*
Assistentes, 549
Assistida(s), 162, *172*
Assistolia, 874
Associação, 437, *976*
Assomnia, 925
Assuntos, 207
  complementares, 1004
Astronautas, 402
Astronáutica, *99,* 180
Astronomia, *99,* 119, 359, 553, 910
Astrônomos, 17
Atacantes, 701
Ataque(s), *702,* 748
  duplos, 703
  extrafísicos ao projetor, 701
Atenção, *573,* 609, 639, 844
  extrafísica, 567
Atimia, 635
Atitude(s), *12,* 434, 492, 669, 780, 992, 996

Ativação, 301
Atividade(s), *164,* 213, 416, 417, 471, 845
extrafísicas, 793
Atleta, 427
Atletismo, 427
Atmosfera, *143,* 448, 483, 665, 879
Átomos, 358
Atos, 917
Atração, 618
Atrasados, 627
Atraso, 696
Atributo(s), *14,* 34, 106, 126, 133, 237, 441, 529, 535, 580, 929
Atrito(s), 628, *710*
Atuação, 194, 202, 265, 272, 345, 557, *939*
Atualidade, *16,* 74, 257
Atualização, *9,* 1002
Audição, 465, *508,* 972
Aula, 18
Aumentos, 139
Aura(s), *259,* 339, 545, 723, 877
humana, 264
projetiva, 492
Ausência(s), 511, *620,* 693
Autenticidade, 391
Autismo, 59
Auto-abraço, 681
Auto-afirmações, 623
Auto-alvo, 661
Auto-análise, *50,* 307, 475, 820
Auto-apoio, 369
Auto-assédio(s), 707, *915*
Autobilocação, *91,* 342, 485, 868
consciencial, 123
Autobilocador, 123
Autobiografia(s), 913, *1004*
Autocensura, 392
Autocídio, 856
Autocinesia, 525
Autocombustão voluntária, 933
Autocompreensão, 18
Autoconceito, 847
Autoconfiança, *442,* 564
Autoconfirmações, 773
Autoconhecimento, 475
Autoconsciência, *105,* 195, 204, 214, 238, 283, 306, 501, 511, 513, 616
contínua, *526,* 746, 794
cósmica, 930
extrafísica, 529
Autoconsciencialidade, 353
Autoconscientização, 102, *468,* 536, 708, 748, 801, 804
Autocontrole, 31
Autocrítica(s), *36,* 62, 298, 391, 481, 920
do projetor ou projetora, 389
Autóctones, 544
Autoculpas, 612
Autodefesa(s), *286,* 703
Autodesempenhos, 784
Autodessoma, *874,* 931, 936
Autodeterminação, *86,* 456, 666
Autodiagnóstico, *488,* 722
Autodiscernimento, *86,* 659
Autodomínio, 369
Auto-energizações, 566
Auto-exame, 254
Auto-experimentações, 317
Auto-imagem, 885
Auto-invisibilidade, 622
Autolucidez, *380,* 733
Autoluminosidade extrafísica, 615
Automaterialização, 884
Automatismo(s), *274,* 428, 697
Autômatos, 393
Automimeses, *30,* 313, 819
Automotivação, 788
Automutações, 852
Autonomia, *50,* 764
Autônomo, 252
Autoparateleportação, 197
Autopensenes, 705
Autopermeabilidade, *198,* 622
extrafísica, 617
Autopersuasão, 453
Autoprecognição, 151
Autoprogramação, 759
Autoprojeções, 961
Autopromoção, 355
Autopsicofonia, 157
Autopsiquismo, 539
Autor, 65
Auto-regulação, 176
Auto-relutividade, 618
Auto-restringimento, 855
Auto-revezamentos, 32
Autoridade, 27
Autoscopia, 624
externa, *128,* 968
interna, 127
projetiva, 126
Auto-segurança, 804

Auto-serviço, 803
Auto-socorro, 490
Auto-sofismas, 775
Auto-suficiência, 5, 383, *391*
Auto-sugestão, 527
Autotelecinesia, 211, *742*
Autotransfiguração(ões), 261, 605, *645*, 885
extrafísica, 640
Autovivências, 9
Auxiliar(es), 332
em terra, 413
Auxílio(s), *428*, 519, 629, 900
Avaliação, 12
Avanço, 375
Aventuras, 612
Aviadores, 846
Aviso(s), *1*, 138, 183, 185, 253, 266, 359, 398, 460, 473, 475, 479, 485, 588, 616, 625, 658, 660, 749, 773, 815, 824, 881, 889, 904
Axiomas, *98*, 345
Azul, 402
Balanço, 4
Balde, 569
Ballonnement, 495
Banco, 5, *750*
de dados, 795, *999*
Banheiro, 445
Banho(s), *414*, 422
energético pós-projetivo, 746
Barbarismos, 47
Barreira, 131, *857*
Base(s), 109, 344, 447, 452, 479, 546, *650*
energeticamente blindada, 720
física do projetor, 401
Básicos, 241
Basiofobia, 563
Batráquio, 90
Beach, 751
Beliche, 403
Beluária, 719
Benefício(s), *445*, 467, 486
Benigna, 130
Beta-bloqueadores, 891
Bibliografia Geral da Projeciologia, 997
Bibliopolas, 2
Biblioteca Internacional de Projeciologia, 697
Bicontrolada, 454
Bilocação, 507
física, 158
Bilucidez, 36
Binômio, 84
lucidez extrafísica-rememoração posterior, 810
Biodegradável, 279
Biodinâmica, 435
Bioeletronímetro, 177
Bioenergia, 365
Bioética, *25*, 245, 347, 921
Biografias, 1004
Biógrafos, 693
Biologia, 93
humana, 602
Biológica, 332
Bioluminescência, *616*, 934
Biomemória, 31
Biômetro, 181
Biopsiquiatria, 856
Bioquímica, 751
Bio-retroalimentação, 504
Biotecnologia, 25
Bipolaridade, 299
Biprojetor, 815
Biteleportação, 904
Blecaute, 505, *510*, 735
Bloqueadores, 347
Bloqueio(s), *108*, 293, 405, 412, 416, 868
mnemônico, 759
Bocor, 179
Bodas, 243
Bolha, 496
Bolsão(ões), *548*, 550
Botânica, *85*, 360, 449
Braços, 418
Bradicardia, 874
Bradicinesia extrafísica, 509
Brainstorming, 927
Brasileiros, 955
Brilhantismo, 380
Brilho, 265
Bruxas, 627
Budismo, 301
Burilamento, 784
Busca, 7, *46*
Buscador, 797
Cabeça, *249*, 405, 474, 521, 868
Cabeceira, 402
Cabelos, 579
Caçadores, 22
Cachalote, 557

Cadastro, *8,* 795, 968
Cadáver, 249
Cadeia, 12
Cadeira, *482,* 498
Cadela, 949
Caixa, 185
  preta, 559
Calçados, 640
Caleidoscópio, 535
Calmante, 445
Calor, *180,* 582
Camadas, 182, *545*
Camaleão, 706
Câmbio, 510
Caminho, 917
Campanários, 551
Campeão bioenergético, 602
Campo(s), *8,* 85, 96, 261, 359, 587
Campus, *103,* 106, 359
Camuflagem, 612, *645*
Canais, 986
Câncer, 90
Canhotismo, 780
Canibalização, 328
Capacidade(s), *435,* 609
Capgras, 329
Capítulos, *5,* 658
Caprichos, 31
Cápsula(s), *64,* 917
Captação extrafísica de idéias originais, 652
Caracteres, *224,* 231
Característica(s), *13,* 62, 112, 142, 154, 195, 220, 240, 246, 254, 258, 259, 263, 268, 271, 277, 284, 285, 300, 303, 305, 309, 312, 315, 380, 394, 400, 423, 480, 496, 497, 513, 519, 526, 536, 553, 562, 565, 631, 634, 638, 649, 674, 690, 700, 707, 724, 728, 737, 743, 746, 750, 764, 812, 818, 821, 822, 825, 838, 841, 850, 855, 882, 924, 927, 929
Caracterização(ões), 502, 555, 583, *778,* 798, 975
Carapaça, 313
Caráter, *16,* 493, 943
Cardíacos, 873
Cardiochacra, *308,* 437, 452
Cargas, 182, 705, *827*
Caricatura, 546
Carisma, 709
Carona, *626,* 889
Carrancismo, 895
Carreira(s), 12, 212, *915*
Cartas, 949
  abertas, 988
Cartilha, 813
Casais, 275, *740*
Casamento(s), 612
  brancos, 867
Casos, 235
  de projeções conscientes, 965
Casuística, *84,* 87, 129, 160, 177, 183, 188, 193, 197, 229, 274, 279, 291, 329, 355, 389, 427, 439, 473, 486, 525, 533, 537, 567, 568, 583, 599, 614, 617, 621, 630, 650, 660, 685, 690, 692, 725, 730, 736, 741, 762, 765, 776, 787, 800, 827, 832, 844, 845, 858, 875, 877, 944, 992
Casulo, 403
Catalepsia, 216, 498, 522, *745*
  projetiva, 130
Catalisador, 778
Catarse, 975
Catagelofobia, 357
Categoria(s), *11,* 51, 115, 126, 130, 135, 140, 143, 150, 151, 153, 158, 167, 175, 186, 187, 189-192, 199, 218, 229, 231, 254, 265, 324, 353, 380, 386, 401, 413, 415, 502, 539, 542, 572, 573, 607, 660, 668, 674, 675, 683, 686, 691, 701, 738, 747, 751, 754, 765, 768, 807, 821, 823, 831, 851, 971
  de projeção consciente, 809
Catolicismo, 84
Cauda, 520
Causa(s), *54,* 121, 132, 156, 198, 212, 220, 234, 261, 305, 323, 413, 486, 493, 494, 497, 499, 502, 509, 512, 522, 524, 534, 615, 620, 621, 633, 635, 636, 641, 653, 674, 702, 733, 736, 739, 740, 742, 743, 745, 748, 781, 785, 813, 823, 824, 827, 842, 870, 900, 933, 934, 937, 992
  da projeção consciente, 422
Cavernas, *406,* 451
Cefalometria, 868
Cego, 780
Cegueira, 218, *871*
Célula(s), *252,* 295
Cemitério, 328
Cenário, *231,* 947
Cenas, *155,* 464
Cenestesia, 247

Cenestésica, 126
Cenestesiopatia, 315
Censura, 564
Centenas, 441
Centro, 127, 217, *856*
Cerebelo, 304
Cerebral, 331
Cérebro(s), 179, 297, 316, 340, 508, 510, 535, 716, *750*, 938, 953, 957
humano, 556
vazio, 559
Certeza, 136, *492*, 671, 704
Certidão, 49
Cesareotomia, 869
Cesariana, 868
Cessação, 787
Céticos quanto às projeções, 990
Cevada, 176
Chacra(s), 249, *299*, 435, 579, 599, 863, 896, 980
Chama, 595
Chamamento, 687
Chance, 442
Chave, 86, *585*, 931
Chimpanzés, 238
Choque, *307*, 820
Choro, 308
Chupeta, 393
Chuvas extrafísicas, 633
Chuveirada, 426
Chuveiro, 662
Cibernética, 251
Ciclo(s), 13, 44, 253, *398*
Cidadãos, 19
Cidadela, 488
Cidades, 731
Ciência(s), 8, *11*, 33, 52, 85, 89, 114, 149, 198, 207, 344, 428, 649, 945
Cientificidade, *11*, 882
Cientista(s), *15*, 55, 89, 944, 990
Cigarros, 888
Cilindros, 181
Cinema, 102, *908*
Cinqüenta, 314
Circuito, 226, *601*
Circulação, 411, *417*
Círculo(s), 190, 302, *414*
Circunstâncias, 700
humanas, 809
Cirurgia(s), 178, 494, *928*
Cirurgião(ões), 680, *879*
Citações, *6*, 967
Civilização(ões), 11, *928*
Clariaudiência, 469
Clariaudientes, 621
Clarissas, 395
Clarissenciência, 194
Clarividência, 99, 158, 160, 229, 302, 330, 508, 767, *955*
extrafísica, 133
viajora, *166*, 168
Clarões, 553
Clássicos, 58
Classificação, 30, 52, *121*, 122, 142, 156, 198, 229, 237, 239, 265, 270, 347, 364, 391, 416, 418, 435, 512, 533, 539, 601, 610, 611, 683, 728, 757, 758, 768, 798, 810, 821, 841, 844, 853, 988
das projeções conscienciais, 807
das técnicas projetivas, 441
dos estados xenofrênicos, 204
Clima, *141*, 406, 485
Clímax, 857
Clone, 624
CLs, 340, *377*
Coabitação, 239
Coadjuvante(s), 115, 438, 460, 479, 488, 490, 509, 790, *806*
Cobertas, 404
Cochilo, 759
Codificação, 48
Código, 604
de ética extrafísico, 355
Coerência, 3, *27*, 48, 690, 696
Coesão, *287*, 311
Coexistência, 171, *242*
Cogitação, 977
Cognições, 140
Coincidência, 744
holossomática, 255
Colaboração, 465, *795*
Colaborador, 413
Colchão, 403
Coleções, 999
Colegas, 19
Colégio, 690
Coleta, 788
Coletiva, 234
Coletividade, 597
Coletivo, 499
Colisão, 480
Colunas, 351

Coma, *178*, 209, 563, 932
Comando, 311
Combinações, 442
Combustão, 449
Começo, 948
Comentários, 710
Como, 359
Compactação, 350
Companhia(s), 291, *442*
Comparação(ões), *205*, 219, 245, 278, 284, 400, 562, 760, 764, 766, 769, 966
Compartilhada, 700
Compensação(ões), 409, 442, 589, *872*
Competência, 92
Competição, 630
Complemento(s), 45, 178, 197, 346, *850*
Completude, 386
Complexidade, 4, 36, 117, 121, 150, 157, 219, 226, 361, 434, 606, 609, 727, *777*
Complexo, 121, 163, 168, 171, 198, *800*
Componentes, 14
Comportamento, 956
Composição, 22, 284, *288*, 508
Compressão, 463
Comprimento, 402
Comprovação(ões), 95, *108*, 124, 149, 400, 874
Compreensão, 24, 203, 311, 325, 615, *937*
Compulsividade, 247
Computação, *838*, 994
Computador, *106*, 560, 967
Comuns, 421
Comunhão, 56
Comunicabilidade consciencial, 647
Comunicação(ões), 1, 161, 170, 302, *956*
Comunicologia, *37*, 100, 134, 606
Comunidades extrafísicas, 548
Comutador, 590
Conceito(s), *14*, 136, 241, 319, 380, 595, 613, 771, 838, 845
Conceituações, 344
Concentração, 7, 248, *428*, 573, 629
Concepção, 92, *272*
Concessões, 28
Conciliação, 298
Conclusão(ões), *53*, 66, 97, 228, 236, 494, 522, 783, 806, 870, 886, 913, 952, 957
Concomitância, 551
Concomitantes, 122
Concordância(s), *168*, 638
Condenação, 59
Condensação, *171*, 286
Condensador, 286
Condição(ões), *3*, 155, 171, 197, 243, 294, 369, 416, 427, 431, 432, 453, 479, 505, 543, 552, 570, 669, 680, 695, 699, 736, 805, 876, 923, 943, 950-952, 956, 995
do corpo humano, *420*, 767
antes da projeção, 420
depois da projeção, 767
meteorológicas, *400*, 764
antes da projeção, 400
depois da projeção, 764
Condicionador, *409*, 412, 426
Condicionamento(s), *49*, 394, 559, 901, 960
Condução, 272
Conduta, 372
ideal, 893
Condutibilidade, 274
Conexão(ões), *27*, 173, 270, 310
Confiabilidade, 965
Confiança, *16*, 151
Confidenciais, 905
Confinamento, 19
Confirmação(ões), *7*, 57, 65, 66, 157, 167, 746, 811, 864, 879
posteriores às projeções conscienciais, 773
Conflito(s), *325*, 355, 993
Conformidade, 12
Conforto, 418
Confronto(s), *65*, 221, 801, 959
Confusão(ões), 248, *289*, 643
Congressus subtilis, 613
Conhecidos, 164
Conhecimento, *7*, 13, 33, 51, 95, 103, 345, 381, 441, 487, 548, 717, 782, 991
popular, 920
Conjeturas, 98
Conjugação, *189*, 469
Conjunção, 54
Conjuntas, *227*, 470
Conjunto(s), *242*, 837
Conquista, *328*, 646, 958
Cons, *373*, 386
Consciência(s), *19*, 22, 92, 117, 165, 237, 256, 260, 298, 353, 380, 511, 532, 548, 557, 579, 618, 620--623, 691, 814
dupla, 507
energívoras, 694
extrafísicas, 606
humana, 104

interposta, 699
livre, 929
projetada, *670,* 671, 673, 837
e os seres, *670,* 671
extrafísicos, 671
intrafísicos, 670
e outros seres projetados, 673
e tempo cronológico, 837
Consciencialidade, 28
Conscienciês, 542, *649*
Conscienciocentrologia, *37,* 819
Conscienciograma, 138
Conscienciologia, *11,* 27, 33, 49, 91, 139, 751, 799
extrafísica, 351
Conscienciólogo, 960
Conscienciometria, *37,* 372, 379, 397
Consciencioterapia, *39,* 855
Conscientização, 151, 203, 294, 305, 476, *527,* 538, 615, 651, 779
Consciex(es), *2,* 156, 164, 191, 211, 255, 549, 556, 574, 616, 619, 648, 680, 689, 737, 777, 781, 843, 864, 865, 948
Conscin(s), *1,* 145, 229, 301, 374, 413, 574, 659, 717, 729, 735, 835
projetada e seu corpo humano, 667
Consecutivas, 212
Consenso, *57,* 89, 119, 181, 606, 709
Consentimento, 677
Conseqüências, *149,* 228, 290, 293, 561, 678, 738, 748, 827
Conservantismo, 800
Considerações, *12,* 112, 376, 928
Consolo, 310
Conspiração, 390
Constância, 319
Constatação(ões), 112, 206, 487, *949*
Constituintes, 247
Construção, 389
Consubstancialidade, 241
Consultas, 2, 966, *997*
Contágio(s), 602, *683*
Contagiosidade, 894
Contas, *1,* 462
correntes holocármicas, 384
Contatados, 930
Contato(s), *621,* 801, 831
físico, 601
Contemplação, 434
Contemporaneidade, 16
Contenção, 25
Contestação, 959
Conteúdo(s), *14,* 48, 215, 219, 770
Contextura, 258
Contigüidade, 275
Continente, 557
Contínua, *138,* 155, 211
Continuação, 783
Continuidade, 4, 497, 763, *943*
Continuum, 600
consciencial, 938
Contra, 482
-abordagem, 679
-espionagem, 903
gravidade, 435
-indicações, *482,* 871, 892
Contrabando, 589
Contrações, 177
Contradição, 27
Contraparte, 350
Contrapensene, 462
Contrário(s), *361,* 517
Contribuições, 574, *905*
Controlada, 455
Controle, *55,* 283, 314, 340, 464, 505, 556, 567, 861, 874, 944, 993
Controvérsias, 348
Convento, 899
Convergência(s), *7,* 789
Conversões, 358
Convivência, 56
Convívio, 780
Conviviologia, 39
Cooperação, *19,* 688
Coordenação, 369, *478*
Cor, 270
Coração, 297
Cordas, 403
Cordão(ões), *113,* 144, 188, 230, 242, 253, 260, 480, 507, 517, 518, 627, 648, 744
de ouro, 309
de prata, *267,* 743, 752, 791, 919, 936
Coreografia, 417
Coroa, 302
Coroamento, 785
Coronochacra, 262, *303,* 478, 498
Corpo(s), 93, 205, *255,* 474
físico, 669
humano, 245
vital, 984
Corporificações, 281
Correção(ões), *484,* 663

Correlações, *5,* 846
Corrente(s), *524,* 688, 832
extrafísicas de energias, 630
Corrida(s), *712,* 716
Corrupções, 22
Cósmica, 901
Cósmicos, 401
Cosmificação, 354
Cosmo-análise, 39
Cosmoconsciência, *133,* 353, 611, 631, 938
Cosmoconscienciologia, *39,* 134, 533
Cosmoética, *25,* 39, 115, 294, 347, 352, 779, 945
Cosmograma, 654
Cosmopatia, 682
Cosmopensene, 139
Cosmos, *544,* 576
Cotejo(s), *350,* 351, 533, 880
Cotidianidade, 543
Cotidiano, 183
Crânio, 176, *272*
Credenciamento, 88
Crença(s), 145, 209, 367, *992*
Crendices, 431
Crepitações, 634
Crescendos, 784
Crescimento, 89, 287, 317, *558*
Criação(ões), 257, 293, *604*
Criança(s), *145,* 155, 501, 639, 751, 830, 889
Criatividade, *23,* 206, 675
Criminologia, *215,* 217
Criocirurgia cerebral, 178
Criptestesia, 194
Crisálida, 729
Crise(s), *535,* 684
Cristãs, 461
Critério(s), *5,* 37, 45, 203, 604, 921
Crítica(s), *9,* 44, 67, 502, 808, 909, 990, 1004, 1005
Cronobiologia, 253
Cronologia, *79,* 171, 398, 765
Cronometria, 838
Cronopsicofisiologia, 211
Crosta, 545
Cruz, 418
Cruzamento, 85
Cubagem, 451
Cubículo, 176, *404*
Cuidados, 370
Culto, 247
Cultura(s), *50,* 63, 74, 97, 361, 368
Cupido, 244
Curiosidade(s), 254, 275, *661*
Currículo(s), 772, *818*
Curso(s), *33,* 43, 88, 364
intermissivos, 817
Dados, *34,* 425, 772, 945
Daime, 889
Daimistas, 889
Data(s), 7
do experimento projetivo, 400
Datiloscopia, 918
Debates, *1,* 30
Debilidade, 340
Debilitação, 273
Década(s), *23,* 74
Decadências, 318
Decantação, 85
Decepção, 776
Decibéis, 410
Decíduo, 295
Décimos, 765
Decisão, 604, *798*
Decisor, 31
Declínio, 891
Decodificação, 219
Decolagem(ns), 172, 272, 478, 480, 482, 495, 498, 504, 510, *514,* 521, 857, 880, 923
por afundamento, 517
Decomposição(ões), 50, 171, 197, *277*
Decorrências, 519
Decúbito dorsal, 418
Dedicação, 347
Dedicatória, 9
Dedução(ões), *14,* 569
Defasagem, 333
Defeitos, 846
Defesa(s), 233, *704,* 720
Deficiências, 483
Definição(ões), *11,* 22
Deflexão, 620
Deformações, 641
Degeneração, 12
Dejaísmo, 343
projetivo, 139
Delírio, 894
Demagogia, 24
Demarcações, 504
Demarcadas, 117
Democracia, 385

Demonstração(ões), *15*, 176, 373
Denominações, 206, *241*, 269
Denominador, 121
Densidade(s), *160*, 270, 630, 673, 695, 829
Dentro, *127*, 129
Denúncia, 358
Dependência, 888
Dependentes, 710
Depoimentos, 654
Depuração, 331
Derivação(ões), *14*, 53, 83, 278
Dermatologia, 26
Derradeiro, 238
Dervixes, 482
Desafio, *28*, 92, 359, 529
Desafogador, 445
Desaparecidos, 675
Desaparecimento(s), *198*, 287, 886, 913
extrafísicos, 674
Desapontamento, 607
Desassédio(s), *360*, 490, 549, 738
Desassociação, 263
Desastres, 247
Desativações, 325
Descanso, 400
Descarga, 607
Descarte, 379
Descoberta(s), *4*, 16, 47, 86, 568, 650, 742, 799, 946, 954, 990
Descoincidência(s), 49, 61, 191, 206, 218, 255, 258, 260, 290, 623, 686, *747*, 777, 958
dos veículos de manifestação, 256
Descoincidenciologia, 88
Descompasso, 333
Descompensação, *308*, 986
Descompromisso, 46
Desconcerto, 838
Descondicionamento, 538
Desconforto, 565
Desconhecimento, *22*, 278, 354, 1000
Desconsciência, 112, *320*
Desconscienciação, 113
Descontinuidade, 226, 530, 543, *756*
Descontínuos, 359
Descontrole, 546, 744
Descrição(ões), *147*, 197, 464, 523, 543, 903, 934, 966
Descritiva, 35
Descuido, 709
Desejo, 437
Desempenhos da consciência projetada, 571
Desenhistas, 558
Desenho(s), *558*, 770
Desenvoltura, 420, *673*
Desenvolvimento(s), *32*, 113, 137, 269, 294, 315, 347, 353, 531, 596, 718
Desfiguração, 329
Desfiguramento, 857
Desidratação, 289
Desigualdades, 562
Desintegração, 327
Desinteresse, 13
Desintoxicação, 262, 436, *901*
Desipnose, 454
Desligamento(s), 329, 465, *863*
Deslocamento(s), *405*, 619, 850
conscienciais, 938
Desmaios, 763
Desmantelamento, 550
Desmaterialização, *281*, 498
Desmitificação, 73
Desocultismo, 60
Despercepção, 476
Desperdício(s), 214, 306, *330*
Despertador, 314, 413, *506*
Despertamento(s), 294, 302, 368, 413, 464, 469, 529, 760, *812*
extrafísico, 526
físico, *744*, 745
Despertologia, 39
Despreocupação, *445*, 977
Despriorização, 380
Desproteção, 277
Desrepressão(s), *373*, 481
Dessacralização, 12
Dessemelhanças, 281
Dessensibilização, 858
Dessoma, 163, 277, 292, 322, 326, *449*, 516, 778
Dessomados, 146, *326*, 930
Dessomática, *39*, 132, 187, 331, 561, 858, 920, 958
Destaque, 399
Destra, 29
Destruição, 358
Desvanecimentos, 675
Desvantagens, 616
Desvinculamento, 24
Desvio(s), *178*, 567, 954
Desvitalização, 161

Detalhe(s), *164,* 207, 609, 769, 771, 953, 954
Detecção, *592,* 606, 955
Detectores, 969
Detectovida, 177
Deterioração, 546
Deturpação(ões), *25,* 567
Devaneio, *169,* 206
Devassamento, 563
Devolução, 286
Dia(s), 484, *765*
Diabo, 390
Diagnóstico, *127,* 184, 581
Dialética, 54
Diálogo, *126,* 700, 948
Diâmetro, 269, *300*
Diários, *61,* 773
  do projetor, 770
Dicionário(s), *6,* 1005
Dicotomia, *26,* 276
Didática, *6,* 818
Diencéfalo, 252
Diferença(s), *26,* 92, 102, 111, 270, 278, 316, 384, 464, 536, 562, 602, 612, 649, 659, 778, 839, 877, 890, 964, 979
Diferenciações, 248, *506*
Diferenciais, *129,* 169, 208, 221, 232, 235, 279, 311, 334, 335, 337, 339, 477, 538, 608, 803, 804, 834, 892
Diferentes, 833
Difícil, *456,* 472
Dificuldade(s), *135,* 272, 371, 426, 476, 477, 566, 946
Digitais, 918
Digitopressura, 581
Dilema, *24,* 56, 117
Diluição, 26
Dimensão(ões), *55,* 105, 113, 191, 264, 295, 399, 550, 626, 670, 703, 730, 815, 840, 910, 942
  base, 941
  extrafísica, 545, *550*
    propriamente dita, 550
    troposférica, 545
  mentalsomática, 552
Dinâmica, 246
Dinamismo, 23
Dinamização, 490
Dinamoscópio, 181
Dióxido de carbono, 898
Direção(ões), *36,* 44, 201, 210, 379, 482, 632, 742, 743, 900
Direito(s), 297, *820*
Diretas, 99
Diretriz(es), 726, *960*
Dirigente, 889
Discernimento, *31,* 93, 574, 796
Disciplina(s), *11,* 294, 385
Discípulos, 176
Discrição, 710, *929*
Discriminação, *474,* 647
Discussão, 4
Disparador, 174
Disparates, *378,* 777
Disparidades, *5,* 570, 667
Dispensa, *50,* 430
Dispnéia, 521
Dispositivos de imagem óptica, 953
Dissociação, *239,* 329
Dissolução extrafísica, 566
Distância(s), 159, 314, 402, 566, *626,* 839
Distinção(ões), *3,* 19, 111, 159, 202, 207, 227, 566, 625, 671, 752
Distiquifobia, 563
Distorção(ões), 62, *606*
Distraibilidade, 435
Distritos, 542
Distúrbios, 233, 253, 289, 449, 489, *603,* 855
Divergências, 833, *960*
Diversificação(ões), *363,* 611
Divisão, *249,* 260, 384
  da Projeciologia, 103
Divisionismo, *18,* 48
Divisões, 204
Doador, 592
Documentação, *24,* 62
Doença(s), 264, 292, *855*
Doentes extrafísicos, 876
Dogmatismo, 19
Domesticação, *25,* 943
Domésticas, 709
Domicílio, 484
Domínio, 341, 627, *929*
Dor(es), *456,* 721
Dormidores, 209
Dormir, *414,* 442
Dotações, 118
Dourados, 49
Doutrinações, 395
Doutrinas, 345

Driver, 556
Drogas, *92,* 236, 748, 887, 935, 947
Dubiedade, 506
Ductilização, 513
Duelos, 176, *606*
Dupla, *125,* 166, 333, 413, 535
evolutiva, 679, *867*
Duplicidade(s), *28,* 518
Duplo(s), *96,* 274
Duração, *124,* 131, 135, 160, 210, 213, 215, 271, 287, 321, 326, 451, 459, 494, 504, 510, 598, 609, 718, 806
da projeção consciente, 764
Dúvida(s), *12,* 531
EAC, 751
Eclosão, 134
Eco(s), 564, *647*
Ecologia, *385,* 449
Ectoplasma, 257, 582, *827*
e cordão de prata, 278
Ectoplasmia(s), *547,* 639, 641
projetiva, 170
Ectoplastas, 742
Edafoprojeção, 810
Edificações, 549
Educação, 19
Efeitos, *160,* 183, 193, 217, 220, 252, 261, 262, 276, 287, 305, 307, 323, 353, 417, 426, 450, 462, 467, 493, 497, 522, 525, 534, 604, 605, 614, 615, 617, 629, 631, 633, 635, 637, 641, 653, 668, 676, 702, 733, 741, 748, 767, 781, 787, 835, 843, 850, 870, 890, 907, 933, 934, 936
adversos, 892
cinéticos da consciência projetada, 956
extrafísicos, *717,* 740
físicos, 717
Efemeridade, *244,* 606
Efêmeros, 685
Eficácia, *396,* 426, 462, 684, 757
Eficiência, 455
Ego(s), *84,* 237, 327, 507, 557
Egocarma, 369
Egocarmologia, 39
Eixos, *478,* 619
Elaboração, 390
Elasticidade, *525,* 526
extrafísica, 619
Elementos, *466,* 535, 966
Eletrencefalógrafo, *210,* 501
Eletrencefalograma, *505,* 912
Eletrodo, *503,* 507
Eletro-hipnograma, 215
Elétrons, 568
Elevação, 629
Eliminação(ões), *14,* 83, 215, 327, 345, 650, 857, 945
Elongação extrafísica, 525
Elongador, 525
Embaixadora, 707
Embasamento, *28,* 84
Emboscada extrafísica, 676
Emenda, 328
Emissões, 244
Emoção(ões), *31,* 93, 287, 339, 635, 682
extrafísicas gerais, 634
Emocionalidade, 283
Emocionalismo(s), *314,* 330, 416
Emotividade, 636
Empatia, 682
Empenho, *30,* 566
Empirismo(s), *12,* 26, 980
Emprego(s), 300, 325, 347, *556*
de veículo consciencial, 602
Encaixe, 697
Encapsulamentos, 586
Encefálicos, 308
Enciclopédia(s), *47,* 1005
Encontro(s), *2,* 147, 322, 553
extrafísicos, 793
Encruzilhada, 386
Encurtamento, *23,* 525
Endometaplasia, 642
Enequéticas, 321
Energia(s), *6,* 52, 95, 100, 134, 172, 191, 192, 233, 237, 249, 309, 310, 342, 359, 489, 509, 519, 578, 614, 616, 618, 664, 706, 785, 800, 875, 883, 985
consciencial, 580
imanente, 574
Energização, 581
Energizante, 292
Ênfase, *19,* 457
Enfermeiros, 469
Enfermidade, 367
Enfermos, 727
Enfoque(s), 882, *989*
Enganos, 483
Engrama, 751
Enredamento, 12
Enredo, 743
Enriquecimento, 150

Ensaio(s), *20,* 291
Ensino, *17,* 435
Entendimento, *29,* 227, 652, 727, 802, 858, 947
Enterramento(s), 132, *523*
Entimia, 801
Entorpecimento, *273,* 474, 879
físico, 494
Entrada(s), *228,* 538
Entraves, 549
Entrecortes, 167
Entrevisão, 915
Entrevistas, 878
Enumeração(ões), *30,* 398
Enunciado(s), *15,* 114
Envolvimento(s), *56,* 754
Enxaqueca, 450, 498, 503, *748*
Enxuta, 331
Epicentro, 186
Epicon, 722
Epidemia, 643
Epistemologia, 251
Época, 459, 932, *947*
EQM, *141,* 449
Equilíbrio, 109, *627*
Equipe, 832
Equívoco(s), 371, 607, *741,* 776, 873
Era(s), 139, *383*
consciencial, 381
Ereção(ões), 225, *419,* 870
Eremofobia, 563
Ereto, 515
Erraticidade, 540
projetiva, 942
Erro(s), *12,* 26, 45, 268, 502, 515, 531, 569
Ervilha, 252
Esboço, 181
Escada, 696
Escala(s), *55,* 240, 286, 332, 343, 396, 411, 423, 568, 571, 584, 620, 648, 654, 690, 772, 847, 866
da lucidez da consciência projetada, 532
de grandeza dos fenômenos, 341
de observação da consciência projetada, 567
do estado da autoconsciência contínua, 925
dos contatos extrafísicos, 667
Escalões, 721
Escaninhos, 763
Esclarecimento(s), *60,* 771, 997
Escola(s), *12,* 25, 541, 816
Escolaridade, 651
Escolha(s), *52,* 138, 386, 696, 921, 930
Escondimento(s), *59,* 242
Escotomas, 502
Escravidão, 436
Escravocratas, 455
Escritor(es), *76,* 643, 779, 960
Escuridão, 29
Escuta, 647
Esfera(s), 685
de ação do cordão de prata, 275
extrafísica de energia, 553
Esforço(s), *354,* 428, 485, 669
Esgotamento, 22
Esotérico, 59
Espaciais, 423
Espaço(s), *102,* 160, 249, 319, 358, 423, 539, 542, 546, 601
-tempo, 838
relativístico, 318
Espalhamento, 743
Espasmos, 211
Especialidade(s), *37,* 53, 379, 488
Especialização, *4,* 946
Especificação(ões), *460,* 747, 959
Específicas, 6
Especulação(ões), *12,* 253
Especular, 129
Espelho, 485
Esperança(s), *30,* 56, 181, 352
Espermatozóides, 244
Espetáculos, 372
Espiral, 802
Espiritismo, 61
Espiritoscópio, 181
Espólio, 334
Espontânea(s), 147, 429, *452*
Espontaneidade, 428, 693, *700*
Espontâneos, 230
Esporte(s), *247,* 610
Esquecimento(s), *394,* 476
Esquema, 903
Esquerda, 474
Essência, 380
Essencial, 19
Estabelecimento, 45
Estabilidade, *54,* 287
Estado(s), *49,* 104, 132, 204, 231, 238, 265, 288, 350, 375, 458, 543, 548, 806

alterados da consciência, *202,* 982
auto-hipnótico, 972
conscienciais, *415,* 765
antes da projeção, 415
depois da projeção, 765
da autoconsciência contínua, 923
da descoincidência vígil, 747
de animação suspensa, 174
fisiológicos, *414,* 766
antes da projeção, 414
depois da projeção, 766
hipnagógico, 976
projetado, 958
transicional, 506
vibracional, 497
Estágio(s), *83,* 162, 243, 349, 371, 475, 516, 925
Estagnação, 201
Estampido, 508
Estatística(s), *56,* 74, 143, 164, 227, 467, 789
Estátua, 176
Estatueta, 954
Esteira de energia, 515
Estenômetro, 181
Estereognosia, 541
Estigmatização(ões), *163,* 738
Estilhaço, 217
Estilística, 770
Estilo, 428
Estimativas, 44
Estimulantes, 457, *854*
Estímulo(s), *220,* 247, 408, 411, 466, 492, 528
Estômago, 417
Estratagemas, 705
Estratégias, 18
Estrelas, *102,* 510
Estresses, 797, *856*
Estroboscopia, 572
Estrofe, 65
Estrutura(s), *101,* 205, 270
Estudante, 3
Estudo(s), *34,* 677, 726, 945, 993
Estufa, 451
Esvaziamento, 510, *557*
Etapa(s), *13,* 30, 313, 444, 924
Ética, *24,* 926
Etiologia, 128
Eufemismos, 49
Euforex, 521, *636*
EV, 266, 497, *509,* 513, 515, 519
Evaporação, 448
Eventos, *28,* 79, 153, 838
extrafísicos, 841
Evidência(s), *6,* 14, 32, 140, 147, 163, 184, 188, 228, 252, 284, 303, 325, 329, 358, 398, 557, 558, 583, 754, 767, 811, 872, 898, 908, 911, 976
de maturidade consciencial, 364
Evitação(ões), *3,* 138, 230, 357, 404, 408, 415, 421, 460, 662, 693, 694, 705, 862, 943
Evocação(ões), 469, 663
antecipada, 694
inconscientes, 694
induzidas, 691
Evocadores contumazes, 694
Evolução, *27,* 37, 44, 151, 163, 201, 256, 300, 309, 343, 352, 373, 381, 394, 518, 543, 596, 620, 667, 687, 719, 767, 783, 805, 806, 833, 843, 878, 939, 942, 989, 995
Evoluciologia, *39,* 295, 718, 798
Evoluciólogos, 549
Exagero, 391
Exame, *272,* 487
extrafísico, 254
Exatidão, *54,* 68, 74
Exceção(ões), *55,* 174, 325, 350, 421, 426, 684, 760, 769, 875
Excesso(s), *21,* 392, 436, 936
Exclusão(ões), 135, 333, 458, 532, *800,* 998
Exclusiva, 832
Exclusividade, 360
Excomunicação, 920
Excrescências, 664
Execução, 478
Executivos, 309
Exemplo(s), *471,* 476, 655, 764, 898, 902, 924, 946, 977
Exeqüibilidade, 362
Exercício(s), 373, *481,* 559, 635
físicos, 874
intelectual, 942
Exigência(s), 448, *947*
Existência, 545
Êxito(s), *366,* 954
Exobiologia, 310
Exoprojeção, *405,* 808
Exotérica, 108
Exotismo, 48

Exovidências, 168
Expansão, *314,* 377, 507, 637, 723
Expansores, 979
Ex-parentes, 687
Expectadores, 908
Expectativas, *36,* 569
Experiência(s), *8,* 56, 123, 224, 290, 571, 776, 804, 949, 965, 994
da quase-morte, 141
Experimentação(ões), *1,* 45, 772, 972
Experimentadores, 890
Experimentologia, 39
Experimentos, *11,* 903
das projeções em laboratório, 944
do vôo pela vontade, 953
individuais com as projeções conscientes, 959
Experimentum crucis, 668
Explicação(ões), *20,* 91, 134, 144, 161, 234, 281, 295, 347, 419, 462, 577, 651, 818, 887
Exploração, 367
Explosões, 901
Expressão(ões), *48,* 67, 99, 111, 140, 155, 292, 512, 657, 702, 846, 881
Êxtase, *891,* 948
Extensão(ões), 101, 184, *529*
Exteriorização(ões), *288,* 604
da motricidade, 181
da sensibilidade, 182
de energias conscienciais, 591
Externos, 412
Extinção, 317
Extra(s), *402,* 599
Extracorpóreo(s), *229,* 678
Extrafísica, 163
Extrafisicalidade, *130,* 532
Extrafísico(s), *216,* 382, 539
Extrafisicologia, *39,* 255, 291, 569, 661, 730, 837
Extraterrestres, *550,* 675, 687, 833, 865, 930
Extremas, 405
Extremidades, 270
Extremos, *290,* 408, 516
Exumação, 176
Ex-zumbi, 180
Fabricação, *19,* 885
Facetas, 578, *918*
Fácil, *456,* 472
Facilidade, 944
Faculdade(s), *237,* 505, 527, 530
Fadiga, 875
Faixa, 914
Falhas, 564, 663, *819*
Falibilidade, 27
Falsa, 182
chegada, 182
-fome, 460
Falso, 140
Falta(s), *106,* 786
Familiares, 404
Famintos, 458
Fantasia(s), *206,* 390
Fantasma, 699
Farmacologia, *143,* 501
Farol, 389
Farsa, 179
Fascínio, 59, *839*
Fase(s), *6,* 75, 209, 217, 755
da exteriorização da consciência, 492
da interiorização da consciência, 733
da projeção consciente, 398
Fastio, 47
Fato(s), *5,* 48, 61, 87, 89, 102, 145, 235, 398, 521, 572, 580, 640, 644, 653, 711, 788, 802, 837, 950, 965, 992
Fator(es), *36,* 54, 89, 134, 149, 159, 183, 226, 286, 420, 451, 461, 530, 594, 601, 613, 647, 653, 659, 673, 752, 753, 822, 835, 839, 859, 925, 935
-chave, 913
coadjuvante, 566
determinantes, 681
negativos, 728
às confirmações posteriores, 774
às projeções conscientes, 853
à rememoração da projeção, 758
positivos, 728
às projeções conscientes, 844
à rememoração da projeção, 757
sexuais, *610,* 611
negativos, 611
positivos, 610
Favor, 17
Fechamento, 897
Fecundidade, *32,* 975
Fenda, 296
Fenômeno(s), *47,* 53, 97, 145, 146, 172, 204, 205, 230, 234, 279, 288, 342, 352, 443, 473, 500, 568, 619, 683, 685, 695, 813, 883, 912, 938

concomitantes, 198
da projeciologia, 121
preliminares, 199
projetivos, *122,* 156
ambivalentes, 156
subjetivos, 122
universal, 576
Fenomenologia, *2,* 57, 186, 192, 198, 523, 656, 700, 784, 789, 798, 938
Fermentação, 325
Feto(s), *367,* 583, 644
Fibras, 557
Ficção, *296,* 906
científica, *622,* 645
Fichas técnicas do diário do projetor, 772
Fidedignidade, 15
Figuras, 980
Filiação, 88
Filme(s), *531,* 614, 682
Filosofia, *17,* 25, 344, 352, 384, 659, 782
Filósofos, 247
Filosofose, 345
Fim, 55, 332, *467*
Finais, 833
Finalidade(s), *2,* 25, 187, 548, 631, 656, 715, 888, 913
Fincador de cunhas mentais, 713
Física(s), *46,* 98, 171, 248, 568
Fisicalidade, 104
Físico(s), *17,* 288
Fisiologia, *109,* 135, 167, 179, 235, 237, 252, 436, 445, 521, 557, 741, 755, 766, 876
do estado projetivo, 957
humana, 790
para-humana, 792
Fisiológicos, 683
Fixação, 306, 322, 333, 374, 535, *640*
Fixador psicofisiológico, 935
Flancos, 585
Flexibilidade, 7
Flor, 301
Fluência, 930
Flutuação, *403,* 433, 457, 472
Fobia(s), *563,* 855
Fobofobia, 563
Focalização, *434,* 477
Foco, 136
Fogos extrafísicos, 634
Folclores, 90
Fome, 460
Fonte(s), *1,* 17, 359, 577, 582, 590, 652, 689, 1000
Fora, 127
Força(s), *288,* 478, 501, 559, 591, 607
motriz, 582
Forçada(s), *155,* 404
Forma(s), 9, 126, 140, 184, 231, 258, 284, 485, 501, 517, 558, 576, 641, 643, 670, 700, 888
extrafísica do projetor, 637
invisíveis, 566
Formações, *259,* 779
Formato(s), *300,* 336
Formigamento, 498
Fórmula, *286,* 369, 389, 721, 913
Formulação, 15
Fortificação, 24
Fosfenos, 502
Fossilização, 610
Foto(s), 156, *731*
Fotoforia, 671
Fotografia, 581, *957*
Fotossíntese, 451
Fracassos, 954
Fragmentação(ões), *12,* 48, 121
Fragmentos, 761
Francês, 67
Franqueza, 789
Fraternidade, 373
Fregueses, 180
Freio, *119,* 990
Frenesi, 482
Freqüência(s), 161, 205, 242, 342, 471, 494, 495, 505, 524, 670, 743, 821, 835, 870, *903*
cardíaca, 873, *957*
Fricção, 463
Frio, 412
Frontochacra, 304, 440, 464, *563*
Frustos, 475
Frustração(ões), *440,* 509, 516, 519, 697
Frustrante, 614
Fuga, *29,* 480, 899
Função(ões), *211,* 238, 264, 271, 719
Funcionalidade, 846
Funcionamento, 532
Fundamental(ais), *577,* 977
Fundamentos, *46,* 106, 467
Fundo, 48
Fusão, 806
Fusos, 764

Futuro, *584,* 833, 853, 909, 924, 931
Futurologia, 62
Gabaritos, 605
Gafe extrafísica, 741
Gaiola, *555,* 955
Galáxias, 99
Galvanômetro, 181
Gargalo, 529
Garras, 298
Geladeira, 460
Gelatina, 284
Gêmeas, 402
Generalidade, 27
  sobre técnicas projetivas, 426
Gêneros, *548,* 613
  de assédios, 708
Genética(s), *112,* 291, 557, 918
Genialidade, 353
Gênio(s), *11,* 257, 573
Geoenergias, 301
Geografia, 664
Geração(ões), *14,* 200, 725, 818
Geral, 494
Gerontofobia, 367
Gerontologia, 322
  Social, 727
Gestação, *244,* 259, 308
Gestante(s), 729, *832*
Ginossoma, 247
Ginossomática, 39
Giz, 568
Glabela, 477
Global, 379
Globalização, 363
Glossário, 48
Golfinhos, 393
Gongorismo, 48
Gradação(ões), *200,* 301, 515, 547
Graduação, *382,* 688
Gráfica, 35
Grafopensene, 659
Grandezas, 584
Gratificação, *70,* 470
Gratuidade, 990
Graus, *216,* 889
Gravações, 432
Gravador, 454
Gravitação, *471,* 682
Grego(s), *76,* 569
Grei, 915
Grilheta, 272
Grito(s), *671,* 948
Grupais, 719
Grupalidade, *139,* 605
Grupo(s), 437, 548, *600,* 684
Grupocarma, *313,* 922
Grupocarmologia, 39
Guepardo, 297
Guerra(s), *26,* 890
Guia, *2,* 161
Habilidades, *101,* 441
Hábitat, 211
Hábito(s), 419, 426, 428, 573, 605, *640,* 763, 948
Hagiografia, *60,* 87, 162
Háptica, 156
Harmonia(s), 362, *690*
Harmônicos, 980
Harmonização, 605
Haxixomania, 888
Hemiplegia, 887
Hemiplégicos, 887
Hemisfério(s), *316,* 507, 535, 561, 975
  cerebral(ais), *636,* 816
    direito, 957
Heresia, 24
Hermetismos, 75
Heterocrítica(s), *391,* 484
Heterodoxia, *251,* 658
Hetero-hipnose, *456,* 685
Hetero-insegurança, 804
Heteroscopia projetiva, 184
Hiatos, 213
Hibernação, *174,* 293
  consciencial, 522
Hibridismo, *12,* 805
Hierarquia, *75,* 241
Hieróglifos condensados, 504
Higiene(s), 108, 143, 293, *428,* 660, 678, 861, 873, 900
Hiperacuidade, *17,* 366, 565, 688, 829, 872
Hipercapnia, 452
Hipersugestionabilidade, 453
Hipertensão arterial, *763,* 868
Hiperurânio, 344
Hipnagogia, 500, 506, 744, *923*
Hipnagogo, 501
Hipnólogo, 453
Hipnopompia, 506, *744*
Hipnose, *259,* 505, 892, 893
Hipobaropatia, 449
Hipobiose, 179

Hipocrisia, 696
Hipomnésia(s), 217, *751*
Hipopercepção, 857
Hipotensão, 475
Hipótese(s), *3,* 45, 126, 149, 153, 173, 244, 260, 275, 279, 310, 315, 318, 320, 329, 392, 407, 424, 460, 478, 504, 507, 520, 524, 541, 551, 553, 558, 583, 591, 609, 611, 619, 633, 636, 644, 711, 716, 729, 744, 752, 760, 762, 829, 864, 872, 883, 908, 935, 994
de trabalho, 977
do corpo, 973
imaginário, 973
objetivo, 973
farmacológicas, 971
gerais em Projeciologia, 970
neurofisiológicas, 971
parapsíquicas, 971
psicológicas, 971
Hipóxia, *418,* 754
Histologia, *361,* 750
História, *11,* 32, 58, 100, 317, 373, 393, 1005
Historiadores, *17,* 162
Histórico, *128,* 251
da projeciologia, 57
Hoje, 950
Holobiografia, *650,* 729
Holocarma, *383,* 921
Holocarmologia, *39,* 650
Holochacra, *132,* 170, 244, 256, 257, 272, 292, 305, 321, 427, 523, 620, 815
Holochacralidade, 187
Holochacralogia, *40,* 429, 499, 552, 567, 609, 721, 985
Hologramas, 620
Holomaturidade, 17, 51, 352, *366,* 488, 942
Holomaturologia, 40
Holomemória(s), *35,* 751, 754, 982
Holopensene(s), 322, 664, *713*
Holorressomática, 40
Holossoma, 34, 95, 297, *379*
Holossomática, *40,* 83, 237, 489
Holoteca, 907
Homem(ens), 210, 445, 557, *870*
-bala, 735
-diapasão, 984
invisíveis, 903
-tigres, 715
Homeopatia, 581
Homeostase, 499
Homeostática, 40
Homo, 708
Homologias, 729
Honestidade, 25
Horas, 765
Horário, 445, 467, 479, *595*
inicial do experimento projetivo, 423
final do experimento projetivo, 763
Horizontalidade, 529
Hormônio(s), 144, *252*
Hostilidade, 549, *665*
Humanas, 53
Humanismo, 45
Humano, 11
Humanóide, 169
Humor, 230
Ida, 917
Idade(s), 314, 428, 604, 845, *925*
Ideal, 408, 419, 424, 436, 441, 467, 705, *866*
Idéia(s), 4, 68, 894, 969, *980*
-alvo, 475
extrafísicas evitáveis, 659
originais, 654, *656*
atuais, 656
históricas, 654
Ideificação, 654
Identidade(s), 25, *915*
Identificação, 70, 121, 224, 428, 537, 605, 616, 652, *692*
extrafísica de pessoas vígeis, 951
Ideologia, 17
Ideoplastia, 167, *473*
Idiografia, 27, *92*
Idioma(s), 483, 649, *997*
inglês, 998
português, 998
Idiossincrasias, 87
Idoneidade, 965
Idosos, 727
Ignorância, *4,* 23, 276, 277, 293, 305, 320, 340, 391, 429, 945
Igualdade, 541
Iluminação, 447
do ambiente extrafísico, 536
Ilusão(ões), 149, 248, 314, *542*
Imagem(ens), 240, 248, 264, 497, 511, *829*
oníricas, 219
Imagética, 752
Imaginação, *44,* 485, 605, 892, 956

Imagística, 15, *606*, 609
Imanência, 907
Imaterialidade, 269
Imaturidade(s), *11*, 297, 367, 378, 531, 589, 782
Imbricações, 94
Miscuência, 390
Imitação(ões), *260*, 713
Imobilidade, 433
Imolação, 333
Imortalidade, 244
Impacto(s), *101*, 374, 444, 757, 824, 926, 933
Impactoterapia, 902
Ímpar, 287
Imparcialidade, 883, *945*
Impedimentos, *150*, 402, 430, 992
Impermanência, 23
Impessoalização, 56
Implantação, 382
Implantes, 558
Implastia, 682
Implicação(ões), *85*, 366, 472
Imponderabilidade extrafísica, 620
Importação-exportação, 723
Importância, *75*, 283, 408, 417, 505, 812, 865
Imposição, 629
Impossibilidade(s), 286, 316, 814, *908*
extrafísicas, 574
Impraticabilidade(s), *357*, 710
Impregnação, 984
Impressão(ões), *135*, 329, 447, 448, 514, 517, 538, 638, 761
Imprevidência, 920
Improbabilidades, 236
Impropriedade, 640
Impulsão, 629
Impulsos, 102
Impura(s), *328*, 420, 422
Imunidade, *354*, 856
Imunologia, 209
Inabilidades da consciência projetada, 573
Inabitual, 991
Inacababilidade, 20
Inacessibilidade, 361
Inadaptação, 340
Inadequações, *441*, 973
Inalações, 436
Inanimado, 249
Inaudibilidade extrafísica, 621
Incapacidade, 247, 636, *899*
Incendiário, 185
Incenso, 406
Incentivo, 964
Incerteza(s), *12*, 84, 207
Incidência(s), *164*, 177, 215, 230, 510, 837
Inclusões, *137*, 755
Incômodo, 27
Incompreenssões, 326
Incomum, 456
Incomunicabilidade, 104
Inconsciência, 152, 228, 293, 457, 511, 722, *880*
Inconsciente(s), 214, 439, *811*
Inconveniências, 433
Incorporação, 495, *715*
Incorruptibilidade, 354, *932*
Incubação, *137*, 424
Indefinição, 180
Indefinido, 55
Independência, *8*, 109, 363, 455
Indestrutibilidade, 104, 278, *577*
Indicação(ões), 134, 447, 468, 487, 847, *956*
Indicador, *478*, 760
Índice(s), *23*, 874, 875
Indícios, 114, *164*
Indígenas, 906
Indireta(s), 188, *536*
Indissociabilidade, 317
Individual, 26
Individualidade(s), *28*, 428
Individualismo, 991
Individualização, 832
Indivíduo, 28
Indução(ões), *162*, 225, 472
Indústria, 26
Industrialização, 409
Indutor(es), *228*, 432
Ineditismo, 547
Ineficácia, 756
Inépcia, *16*, 340
Inércia, *53*, 494, 511, 523, 540, 900
Inescondibilidade, 703
Inexistência, *269*, 696
Inexperiência, *224*, 607, 812, 820
Inexplicáveis, 976
Infalibilidade, 990
Infância, *11*, 230, 863
Infantilidades, 18
Infantilismo, 369

Inferências, 894
Inferno(s), *330,* 634
Infiltração, 712
Inflação, 861
Inflexibilidade, 201
Influência(s), *86,* 590, 641
Influxo nervoso, 581
Infocomunicologia, 40
Informação(ões), *1,* 164, 697, 955, 957, 994
Informador, 3
Informes, 770
Ingenuidade, 24
Inibição(ões), 247, 293, 516, *990*
Iniciação(ões), *58,* 812, 867
Iniciados, 361
Iniciativa(s), 432, *530*
Início, *210,* 451, 503, 831
Ininteligência, 259, *434*
Injeção, 179
Injunção, 15
Inocentes, 361
Inocuidade, 738
Inofensividade, *449,* 513
Inofensivos, 216
Inovações, 385
Inquietação, 409
Insatisfação, 479
Insciente, 367
Insegurança, *230,* 903
Insensatez, *17,* 113, 376
Insensibilidades, 459
Inseparabilidade, 568
Inserção(ões), *310,* 379
Insólida, 92
Insônia, 891
Insoníferos, 854
Inspiração(ões), *551,* 983
Instabilidade do psicossoma, 518
Instantaneidade, *164,* 942
Instinto(s), *301,* 339, 367
Instituição(ões), *17,* 88
Instrumentação, 28
Instrumentalidade, 142
Instrumento(s), *29,* 181, 237, 273, 288, 403, 533, 570, 656, 945, 955
laboratoriais na Projeciologia, 969
Instrutor, 437
Intangibilidade, *318,* 469
Integração, *31,* 354, 836
Integralidade, *37,* 507
Integridade, 310
Intelectualidade, 352
Inteligência(s), *56,* 119, 381, 845
Intenção, *4,* 156, 968
Intencionalidade, *114,* 247, 328, 612, 704, 718
Intensidade, *135,* 226, 741, 743, 985
Intensificação, 496
Interação(ões), *98,* 226, 263, 265, 275, 307, 683, 684, 892
Interatuação, 239
Intercâmbio, *50,* 92, 682, 689
Intercomunicações, 568
Interconcordâncias, 960
Intercorrências, 216, 457, 514, *766*
Interdependência, 171
Interdevedores, 917
Interdisciplinaridade, 83
Interdisciplinas, 364
Interesse(s), *89,* 297, 381, 882, 914, 995, 999
Interferência(s), *190,* 404, 559
Interfluxos, 665
Interiorização(ões), *75,* 125, 130, 172, 225, 250, 481, 511, 522, 540, 678, 831, 870, 906
anímico-parapsíquica, 734
da conscin projetada, 734
Interleucina, 209
Intermediação, 286
Intermediário, 287
Intermissão, 321, 817, *921*
Intermissiologia, 40
Interna, 401
Internados, 726
Internos, 411
Interpessoais, 183
Interpretação(ões), *15,* 66, 194, 344, 520, 569, 645, 854
Intérpretes, 650
Interprisão(ões), *385,* 985
Interpsicologia, 551
Inter-relações, *303,* 633
Interrogação, 368
Interruptores, 411
Intervalo(s), *16,* 318, 619, 806
Interveicular, 309
Intervenientes, 54
Intervivências conscienciais, 648
Intimidade, *33,* 50, 845
Íntimo, 101
Intolerância, 14

Intoxicação(ões), *179,* 262, 288, 474
Intraconsciencialidade, *100,* 541
Intrafisicologia, *40,* 255, 553, 659, 670
Intrafísicos, *156,* 324
Intrapensenes, 150
Introdução, 789
Intropatia, 682
Introspecção, 959
Introversão, 105
Intrusão, 232
Intuição, 539, 564, 753, *811*
  extrafísica, 149
Inumação, 176
Inutilidade, 165
Invariância, 318
Invasão, *708,* 881
Inventário, *9,* 564
Inventores, 16
Inverificável, 976
Inverno, 459
Invexologia, 40
Invisibilidade(s), *257,* 318
  extrafísica, 621
Invisível, 829
Involuntárias, 461
Invulnerabilidade, 316
  extrafísica, 622
Ioga, *456,* 521, 924
Irracionalidade, *29,* 432
Irradiações, 697
Irrefletida, 105
Irrefutações, 960
Irrelevância, 269
Irresistibilidade, 632
Irrompimento do psicossoma, *295,* 913
ISBE, 229
Isca(s), *600,* 614, 694
Isenção, 998
Isolado, 272
Isolamento(s), *28,* 83, 306, 358, 454, 593, 815
Isolante, 261
Itens, 355, *465*
Janela, 806
Jargão, *49,* 651
Jato-defasagem, 253
Jogo, 292
Journal, 20
Jovens, *50,* 56, 1002
Julgamento, 776, *953*
Justificação, 357
Karezza, 446
Kirliangrafias, *113,* 266, 885
Laboratorial(ais), 171, *420,* 430
Laboratório(s), 88, 198, *210,* 403, 911
Laborterapia, 317
Lacuna(s), 22, *44*
Ladrão, 305
Lâmpada, 510
Lampejo, 150
Lançamento, 988
Largura, 403
Laringochacra, 462
Lastreamento, 226
Lastro(s), *260,* 288, 331, 509, 531, 618
Latejamento, 302
Latência, *209,* 249
Latidos, 189
Lavagem subcerebral, 393
Lei(s), 53, 256, 288, 328, 590, 593, *609,* 724, 774, 913, 939
  da projeciologia, 113
Leito, 402
Leitor(es), 3
  e leitoras, 988
Leitura(s), 20, *894*
Lembranças, 769, *948*
Lembretes, 160
Lençóis, 403
Lendas, 58
Lenta, 450, *516*
Lentidão, 873
Lesão, 622
Letalidade, 888
Liames, 663
Liberação, 328
Liberdade, 106, 354, 363, 618, *814,* 950
Libertação, 527, *646*
Licantropia, 643
Liderança, 580, *630,* 708
Ligação(ões), *260,* 270, 671
Limiar, 411
Limitação(ões), *11,* 46, 594, 617
  projetivas, 117
Limite(s), *25,* 378, 619
Limpeza, 421
Linguagem(ens), *47,* 309, 505, 547, 657
Linha(s), *36,* 51, 52, 161
Lipotímias, 474
Líquido, 448
Listagem, 349, *1002*
Literatura, 180

infantil, 906
Livre-arbítrio, 286
Livro(s), *21,* 110
Lixo, 854
Lobismos, 23
Local(ais), *190,* 228, 454, 593, 664, 827
interditados, 663
Localização(ões), *8,* 402, 411, 478, 626
conscienciais, 936
Locatários, 328
Locus, 663
Lógica, *17,* 36, 62, 119, 219, 232, 368, 820
Longe, 519
Loucura, 298
Lousa, 394
Lua, *400,* 424
-de-mel, 867
Lucidez, *112,* 172, 229, 231, 274, 473, 489, 530, 570, 753, 756, 774, 813, 831
consciencial e tempo sentido, 534
Lugar, 478
Luminosidade, 671
Luta, 361
Lux, 252
Luz, 143, 252, 264, 319, *424*
ambiental, 408
Macrocosmo, 405
Macrosseres, 361
Macrossomática, *40,* 296
Magnetismo, 167
Magnetômetro, 181
Magnetoscópio, 181
Magnitude, 197
Maleabilidade, 286
Malefícios da projeção consciente, 860
Mal-entendidos, 571
Maligna, 232
Manchas, 164
Mandatos, 818
Manifestação(ões), *88,* 167, 202, 209, 348, 553, 568, 605, 622, 802, 930
extrafísicas do projetor-sentivo, 694
físicas do projetor-comunicante, 695
Manipulação, *13,* 31, 211, 241, 861
Manobras, *230,* 585, 588
Mantra, 66
Manual, 771
Manutenção, *266,* 310, 419, 451, 577, 713
Mão, 305
Mapa, 409
Máquina(s), *15,* 682, 896
Maratonas, 483
Marca(s), *60,* 101, 289
Marginais, 771
Marginalidade, 120
Marionete(s), 277, *509*
Marxismo, 84
Máscara, 404
Mascaramento(s), *776,* 973
Massificabilidade, 19
Mata-moscas, 604
Matemática, *46,* 53, 85, 298
Matéria, *248,* 276, 358, 576, 582
-prima, 609
Material(ais), *101,* 500, 769
Materialidade, 270
Materialismo, 357
Materializações, 699
Materpensene, 650
Matriz, 20
Maturação, 134
Maturidade(s), *18,* 255, 314, 330, 377, 381, 577, 600, 610, 690, 781
ambivalente, 365
coletiva, 365
individual, 364
Maxidistúrbios, 290
Máxima, 739
Maximecanismo, 696
Máximo, 136
Mazelas, 21
Mecânica, 246, *502*
Mecanismo(s), 155, 158, 183, 394, 458, 462, 481, 486, 505, 617, 630, 648, 686, 829, 876, 887, *977*
da projeção consciente, 205
da translocação extrafísica, 627
Medalha, 722
Média(s), *467,* 533, 606, 727, 765, 877
Medicamento(s), *253,* 758
Medicina, *45,* 94, 142, 202, 257, 292, 509, 933, 969
Médico, 459
Medidores, 680
Meditação, *430,* 436
Medo, *160,* 276, 855
Mega-assédio, 360
Megabibliotecas, 21
Megafraternidade, 361
Mega-refutação, 14
Megatrafares, 119
Megatrafor(es), *15,* 162, 441

Meia-ciência, 29
Meia-materialização, *173,* 185
Meias-verdades, 358
Meia-volta, 481
Meio, 467
-termo, 936
Meios, 652
Melanose do medo, 645
Melatonina, *213,* 252, 424
Melex, *28,* 320
Melhor, *402,* 442
Membrana, 309
Memória(s), *155,* 418, 511, 750
hábil, 761
contínua, 761
factual, 761
quádrupla, 761
Mensagem(ens), 274
Mentaissomas, *191,* 801
Mental, 113
Mentalidade, *372,* 639
Mentalsoma, *31,* 98, 114, 125, 169, 191, 205, 238, 255, 263, 312, 332, 336, 338, 347, 405, 459, 488, 507, 514, 539, 562, 618, 620, 621, 623, 627, 628, 702, 737, 742, 753, 754, 762, 791, 807, 816, 825
da consciex, 339
da conscin, 339
Mentalsomática, *40,* 134, 490, 607, 620, 636, 667, 703, 723, 783, 975
Mente, *315,* 434, 558, 944
-matéria, 91
física, 750
Mentiras, 999
Mergulho, 436
Mérito(s), 389, 470, *688*
Mestre, 689
Meta(s), *33,* 432, 785, 960
Metabolismo, 179, *651*
Metacóricas, 227
Metáfora(s), *125,* 340, 735
Metamorfose, 643
Metapsíquica, *73,* 91, 725
Metempiria, 344
Meteorologia, 449
Método(s), *15,* 44, 87, 119, 944, 958, 970
Metodolatria, 14
Metodologia, *8,* 92, 501, 945
Métodos, 34
Microbiografia, 67
Microcosmo, 405
Microfísica, 53
Microlesões, 603
Microprojeções, 808
Microssono, 809
Microuniverso, *541,* 569
Milésimo, 620
Mímica, *218,* 250
Mimpatia, 682
Miniassédio, *614,* 712
Minibiblioteca, 1001
Minicordão(ões), 474
Minidistúrbios, 289
Minidoenças, 876
Mini-holochacra, 112
Minimização, *207,* 499
Minimorte, 209
Minimovimentos, 746
Minimuletas, 431
Minipeça, 696
Miniproéxis, 854
Miniprojeção(ões), *168,* 293
Miniprojetor, 679
Minoria(s), *351,* 558, 859
Minúcias, 758, *951*
Minutos, 765
Mioclonias, *504,* 741
Miologia, *598,* 957
Mira, 17
Mirmalgia, 498
Mirmecólogo, 899
Míssil, 358
Mista, 159
Misticismo, 86, *531,* 705
Mistificação(ões), *663,* 832
Misto, 152
Mistura, 226
Mito(s), 48
-guia, 28
Mitolândia, 545
Mitologia, *58,* 501, 520
Mneme, 751
Mnemossomática, *40,* 228, 651, 662, 688, 809, 811
Mobilização das energias, 585
conscienciais, 584
Mocinhas, 611
Modalidades, 125
Modelador, 292
Modelo(s), *3,* 350, 503, 556, 922, 980
da série harmônica, 979
Moderação, 559

Modéstia, 994
Modos, *31,* 52
Moeda, 64
Moksha, 943
Moldagem, 546
Molde, 393
Moléculas, *98,* 424
Momento, 771, *948*
Monoculturas, 360
Monoglotismo, *22,* 83
refratário, 857
Monoideísmo, 320
Monólogo(s), *158,* 829
Monopólio, 46, 59
MOR, *132,* 210, 227
Moral, 931
Moratorista, 850
Mordomias, 687
Morfopensene(s), 183, 284, 542, 546, 555, *612,* 634, 713, 752
Morte, 244
Motivação(ões), *114,* 161, 187, 442, 465, 662, 911, 946
Motivos, 227
Motocicleta, 298
Motoqueiro, 297
Motor de fluido, 181
Motores, 90
Motricidade, *215,* 518
Móveis, 403
Movimento(s), *18,* 190, 193, 209, 442, 485, 511, 537, 595, 629, 632
Mudança(s), 102, 325, 409, 427, 434, 532, 568, 639, 729, *873*
Muleta(s), 86, 428, 455, *579,* 589
psicofisiológicas projetivas, 429
Mulheres, *211,* 410
Multidão, 684
Multidimensional, 309
Multidimensionalidade, 67, 172, 237, 352, 366, *503*
Multidisciplinaridade, *4,* 85, 345
Multilocação, 624
física, 184
Multimídia, 20
Multímoda, 576
Múltiplas, 135, *144*
Multiplicação, 184
Multiplicidade, 36
extrafísica, 624
Múltiplos, 172
Multi-sensorial, 234
Multiveiculares, 383
Mundinho, 384
Mundo(s), *20,* 544
extrafísico, 547
Musculatura, 480
Músculos, 436
Música(s), *427,* 467
Músicos, 829
Mutabilidade, 213
Mutação extrafísica, 645
Nadis, 258
Namorados, 831
Narcisismo, *126,* 184
Narinas, 480
Nariz, *414,* 517
Narrativas, 177
Nascimento, *327,* 524
Nascituro, 868
Natação, 901
Natimortalidade, 245
Natimorto, *245,* 250
Naturalista, 46
Natureza(s), *45,* 115, 126, 158, 264, 270, 299, 310, 334, 347, 499, 670, 672, 674, 676, 703
Necessidade, *12,* 209, 863, 884
Necrópsia(s), 131, *177*
Nefoprojeção, 810
Negação, 15, *991*
Negativos, 499
Negócios, 904
Neoconcepções, 87
Neofilia, 7
Neofobia, 24, 84, 314, *563*
Neologia, 652
Neologismos, 47, *241*
Neoparadigma, 45
Neossinapses, *11,* 29
Neotenia, 366
Neurofisiologia, *91,* 210, 508, 557
Neurologia, *561,* 751
Neurônios, 669
Neutralidade, *13,* 150, 589
Ninharias, 765
Nistagmo, 482
Nitidez, 160, 324, 475, *757*
Nível(eis), *134,* 750, 774, 925, 997
de densidade, 810
Noção, *427,* 613, 930
Noite, *433,* 484, 536

Noivado, 243
Nomadismo consciencial, 942
Nome(s), *87,* 462, 716
da pessoa, 692
Nomenclatura, 252
Normalidade, 878
Normas, 13
Nós, 300
Nosofobia, 563
Nota-base, 979
Notáveis, 779
Novo, 32
Nuanças, 168
Núcleo, 34
Nudez, *421,* 599, 639
Numeração, 8
Número, 50
Nutrição, 143
Nuvens, 62
OBE, 74
Obesidade, 827
Objetividade, *56,* 248, 365, 390, 993
Objetivo(s), 136, 156, 236, 283, 378, 403, 529, 579, 676, 709, 771, 817, 849, 903, 995, *1000*
Objeto(s), 45, *160,* 219, 266, 292, 408, 540, 556, 801, 985
-alvo, 452
do projetor, 420
Oblatividade, 370
Obras, *7,* 21, 905
Obscuridade(s), *24,* 329, 501, 531, 750
Observação(ões), *29,* 53, 127, 216, 269, 310, 311, 464, 481, 516, 537, 566, 596, 764, 882, 890, 954, 955, 994
Observador(es), *331,* 881
Obsolescência, 23
Obstáculo(s), *393,* 819
à projeção consciente, 793
Obstinação, 884
Obtenção, 135
Ociosidades, 723
Ocorrência(s), *19,* 36, 95, 96, 149, 273, 276, 400, 414, 449, 454, 460, 468, 503, 506, 513, 522, 594, 595, 692, 767, 769, 773, 856, 865
Ocultismo, 60
Ocupação, *931,* 947
Odontologia, 868
Ofiex, *406,* 546, 721
Oftalmologia, 477
Óleo, 463
Olhar, 194
Olho(s), *246,* 272, 504, 669
Oligarquia(s), *11,* 23
Oligofrenia(s), *195,* 322
Oligofrênicos, *629,* 692, 710
Oligoprojeção, 810
Ombudsman, 9
Omnidireção, 337
Omninteração, 593
Onda(s), *252,* 265, 504, 505, 551
Ônibus, 205
Onipresença, 507, *942*
Onírica, 228
Onirismo, 532
Onisciência, *12,* 24
Onomatopéias, 513, *744*
Ontologia, *53,* 313
OOBE, 229
Opacidade, 616
Opção(ões), *15,* 809, 811
Ópera, 906
Operações, 683
Opinião, 3
Oportunidade(s), *225,* 830
Oposição, *140,* 881
Orbitante, 260
Ordem(ens), *122,* 341, 382, 443, 756
Ordenação, *50,* 1001
Orelha(s), *12,* 525
Organicismo, 914
Organismo, 245
Organização, 46, *546*
Organizador, 209
Órgão, *184,* 465, 583
Orgasmo(s), 304
compartilhado, 614
Orgasmolatria, 367
Orgulho, 18
Orientação, 306
da consciência projetada, 539
Original(ais), 64, *1000*
Originalidade, 43
Ortodoxia, 800, *990*
Oscilações, *518,* 522
Ossos, 868
Otimização, *401,* 458
Óvulos, 244
Oxigênio, 436, *462,* 556, 582
Pacotes, 981

Padrão(ões), *6,* 57, 144, 146, 147, 188, 199, 325, 341, 352, 398, 531, 547, 557, 564, 621, 832, 890
de ondas cerebrais, 950
Páginas, 7, *1001*
Painel, 556
País(es), 713, *998*
Paixões, 301
Pajelança, 279
Palavra(s), *19,* 88, 456, 542, 829
-títulos, 120
Palco, 908
Pálpebras, 215, *463*
Pangrafia, 724
Pânico, 540
Pano, 408
Panorama, *1,* 997
Panorâmica, 924
Papamensagens, 322
Papel(éis), *50,* 106, 232, 392
Para, 95
Parabiofísico, 268
Parabiologia, *41,* 93, 295
Parábola, 909
Parabotânica, *41,* 551
Parabraço, 671
Paracabeça, *310,* 734
Paracerebelo, 560
Paracérebro, *297,* 535, 560, 754
Paracicatrização, 41
Paracirurgia, 41
Paraclínica, 41
Paracronologia, *41,* 539
Parada, 178, *900*
cardíaca voluntária, 932
Paradigmas, 966
consciencial 22
Paradoxal, 211
Paradoxo(s), *8,* 298, 381, 673, 873, 942
da Projeciologia, 115
Para-ecologia, 545
Parafenomenologia, 41
Parafísica, 98
Parafisiologia, *41,* 57, 180, 251, 261, 347, 352, 557, 560, 787, 972
do cordão de ouro, 311
do cordão de prata, 271
dos chacras, 303
Paragenética, *41,* 161, 292, 544, 817
Parageografia, *41,* 545
Para-hemostasia, 41
Para-higiene, 322
Para-história, *41,* 103
Para-hospitais, 548
Paralelo(s), *129,* 165, 169, 208, 221, 232, 235, 279, 292, 311, 334- 336, 339, 430, 520, 547, 782
entre drogas e hipnose, 892
entre projeção consciente, *608,* 804, 823, 834
e morfopensenes, 608
e transe parapsíquico, 804
natural e forçada, 823
pelo mentalsoma e pelo psicossoma, 834
entre sensitivo e projetor, 803
Paralisia, 180
Paramáfias, 549
Paramembros, 525
Paramentalidade, 548
Paramente, 944
Paramesologia, *537,* 764, 942
Paramnésia, 232, *512*
Paranatomia, *40,* 560
dos chacras, 300
do cordão de ouro, 310
do cordão de prata, 268
do holochacra, 258
do psicossoma, 284
Paranestesia, 40
Paraneurologia, 41
Paranóia, 709
Parantropologia, 97
Paranuca, 273
Para-objeto, 560
Para-olhos, 408
Parapatologia, *41,* 196, 217, 231, 305, 325
do cordão de prata, 277
do holochacra, *263,* 305
Parapedagogia, 41
Parapênis, 225
Parapercepciologia, 42
Parapercepções, *94,* 101, 232, 638
Parapirogenia, 634
projetiva, 185
Paraplantas, 551
Parapolítica, 703
Parapopulações, *546,* 788
Paraprofilaxia, 42
Paraprojeção, 288
consciente, 111
Parapsicobiofísica, 85

Parapsicofisiologia, 754
do psicossoma, 285
do mentalsoma, *315,* 320
Parapsicolepsia, 510
Parapsicologia, *74,* 88, 643
coletiva, 551
Parapsicólogos, 993
Parapsicopatologia, 252
do psicossoma, 289
Parapsicose(s), *320,* 330
Parapsicóticos, 522
Parapsiquismo, *24,* 257, 583, 663, 698, 794, 799, 877
e projeção consciente, 805
Parapsiquista(s), 63
-projetores, 800
Pára-quedista, 780
Para-regeneração, 42
Para-reurbanização, 633
Parassemiologia, 42
Parassensíveis, 909
Parassepsia, *40,* 602
Parassociologia, 42
Parassonia, 506
Parassono, 322
Paratecnologia, 42
Parateleportação humana, 195
Paraterapêutica, 42
Paraterritório, 546
Paratrajes, 605
Paratroposfera, *548,* 605, 639, 774, 959
Paravisual, 687
Paravivências, 454
Parazoologia, 42
Parcial, 378
Parcialidade, *11,* 28
Parcimônia, 13
Parestesias, 498
Parinstintivos, 705
Parinstinto, 214
Parinstrumentos, 713
Paroxismos, *136,* 664
Parte, 260
Participação, *8,* 32, 56, 167, 695
Partícula(s), 242, 249, *566*
Particularidades, 642
Particularismos, 18
Partida, *135,* 231
Parto, *845,* 863
complicado, 868
Passado, *840,* 850
Passagem(ens), *274,* 524
Passividade, *54,* 469
Passo(s), *24,* 201, 432, 439, 923
Patamar(es), 384, 535, *983*
Patemia, 682
Patologia(s), *230,* 370, 494, 505, 579, 636
Patopensenes, 22
Patrimônio, 441
Patrocínio, *23,* 677
Pavão, 706
Paz, 355
PCA, 36
PCP, 36
PCR, 36
Peça de teatro, 531
Peculiaridades, 632
Pedágio, 510
Pediatria, 833
Pedoprojeção, 810
Pedro, 197
Peixe-pulmão, 175
Pele, 645
Película, 264
Pêndulo, 181
Pensadores, 609
Pensamento(s), *115,* 286, 291, 529, 550, 607, 649, 664, 743, 841
simples, 609
Pensar, 893
Pensene(s), *115,* 560, 664
Pensenização, 234, *567*
Pensenologia, 42, 122, 370, *691*
Penumbra, 408
Percentual(ais), *214,* 217, 260, 455, 780, 806, 914, 924, 954, 964
Percepção(ões), *94,* 122, 123, 128, 167, 390, 473, 530, 532, 543, 568, 585, 670, 680, 980
extrafísicas gerais, 562
Perceptuais, 229
Percipiente, 152
Perda(s), *30,* 58, 213, 218, 459, 579, 839
da vigília física, 766
Perdido, 357
Peregrinações extrafísicas, 661
Perfeição, *8,* 361
Perfil, *796,* 961
Pergunta(s), *29,* 948
-padrão, 789
Periastro, 486

Perigos, *861*, 988
Periodicidade, 835
Periódicos, 21
Período(s), *58*, 459, 466, 486, 571, 762
antigo, 58
da perda da vigília física, 766
da Projeciologia, 58
esotérico, 59
exotérico, 73
extrafísico da consciência, 529
laboratorial, 74
Permanência, *20*, 273, 365, 729, 947
Permanente, 214
Permeabilidade, 129
Pernas, 474
Perquirições, 120
Perseguições, 58
Persistência, 474
Personagem, 321
Personalidade(s), 57, 189, 406, 441, 513, 578, 663, 695, 728, 793, 804, 909, *946*
Personismo, 190
Perspectivas, *16*, 74
Persuasão, 368
Perturbação(ões), 53, *819*
PES, 562
Pés, 297
Pesadelo(s), 204, 226, 230, 232, 409, *471*
Peso(s), 130, 288, 421, 559, *560*
Pesquisa(s), *2*, 44, 65, 92, 96, 151, 197, 217, 229, 283, 397, 517, 580, 633, 644, 755, 768, 792, 904, 912, 917, 977
projetivas de opinião pública, 961
Pesquisador, 32
Pessoa, 195, 452, 486, 589, *731*
-alvo, 475, *661*
esterilizante, 785
Pessoal(ais), 26, *174*, 493, 571, 577
Piedade, 31
Pijama, 640
Pilha, 401
Pinçamento, 140
Pineal, 251
Pinturas, 906
Pioneirismo, 75
Pioneiro, 949
Piora, 684
Pique, 374
Pirâmide evolutiva, 943
Piscina, 481
Pista cronológica, 871
Pivô, 273
Placas, 286
Placebo, 443
Planeta-dormitório, 293
Planta(s), 448, *954*
Plasmagem, 583
Plataforma, 362
Plexos, 304
Pluralidades, 110
Pluriconsciência, 534
Pneumatofonia projetiva, 185
Poder(es), *20*, 109, 134, 294, 302, 504, 665, 806, 896
conscienciais, 577
Podoprojeção, 810
Poesia, 906
Polaridade, 558, 618, *682*
Policarma, 314
Policarmologia, 42
Policial(ais), 716, *904*
Polígonos, 664
Poli-hipnógrafo, 210
Polimatia, 51
Poliopia, 501
Polissemia, 47
Polissonografia, 92
Política(s), *59*, 153, 361
Polivalência, 800
Poltergeist(er), 611, *829*
projetivo, 185
Poluções, 614
Poluição, 606
Ponderabilidade, 620
Ponderação(ões), 114, *248*
Ponta, 20, *384*
Pontapés, 402
Ponte, 131
Ponteiro, 507
Ponto(s), 253, *408*
frágeis, 712
População, 244, *547*
Popular, 461
Poraquê, 706
Porquês, 31
Porta(s), *151*, 334, 669
para projeção, 399
Portais, 788
Português, *68*, 77
Pós-dessomáticas, 132
Posição(ões), *51*, 355, 403, 476, 480, 514, 518, 734

física, *417,* 767
antes da projeção, 417
depois da projeção, 767
Posicionamento(s), *98,* 362
Pós-interiorização, 737
Positividade, *64,* 693, 715, 763
Positivos, 499
Pós-projetiva, 130
Posse, 329
Possessão, *329,* 563, 695, 714, 861
mútua, 715
Possibilidade(s), *644,* 719, 814
Postulados, 24
Postura, 989
Potência, *273,* 519
Potenciais, 505
Potencialidade(s), *17,* 94, 928
Potencialização, *152,* 181, 317, 485, 868
Potencinética, 593
Pouso, 464
Pranayama, 896
Prancheta morta, 785
Prapil, 198
Prática(s), *58,* 122, 186, 588, 896, 960
da desassedialidade, 719
Praticidade, *33,* 389
Práticos, 598
Prazos, 761
Precauções, *472,* 995
Precedência, 199
Pré-ciência, 817
Precipitação, 391
Precisão, *47,* 54
Precocidade, 75
Precognição(ões), 62, *983*
extrafísica, 151
Precognitor, 70
Preconceito(s), 18, *689*
Pré-concepções, 770
Precursor, 61
Predador, 622
Pré-decolagem, 490, *496*
Pré-ressoma, 243
Predisponentes, 898, *934*
Predisposição(ões), *83,* 126, 141, 216, 226, 347, 444, 454, 471, 698, 811, 821, 875, 984
Predominância(s), 202, 341, 425, *877*
Predomínio(s), 208, 308, *921*
de veículo consciencial, 324
Predormitum, 504
Preenchimento, 14
Preferência(s), 75, *350,* 351
Preferidas, 442
Preguiça, 86
Pré-história, 58
Prejuízos, 878
Prematuridade, 583
Premissa(s), 348, *370,* 534
Prenúncio(s), 364, 416, 608, *651*
Preparação(ões), 207, 441, 503, *595,* 726
para a projeção, 425
Preponderância(s), 114, *829*
Pré-projetiva(s), *507,* 508
Presença, *269,* 580
Presente, 659
-futuro, 26
Pré-serenão, *4,* 542
Preservação, 634
Presidiários, *598,* 787
Pré-sono, 209
Pressão(ões), *21,* 23
Pressuposição, 46
Pressupostos, *17,* 29
Prevenção, *665,* 788
Previsão(ões), *23,* 51, 199, 602
Primeira, 454
dessoma, 327, *919*
projeção consciente, 812, *864*
sensação, 518
Primeiro, 463
curso, 929
período, 58
Primitivos, 224
Primopensene, 332, 544, *606*
Primopoder, 580
Primoprojeção, 745
Principiante, 401
Princípio(s), 53, 60, 219, 345, 372, 467, 484, 541, *578,* 712, 713, 781, 901, 993
Prioridade(s), *5,* 22, 383, 579, 798
Prioritário, 31
Priorização, 380, *765*
consciencial, 296
Prisão(ões), 897
Privação(ões), 249, 443, 451, *501*
Privilégio(s), 23, *402*
Probabilidade(s), 20, *63*
Probabilismo, 12
Problema(s), *27,* 47, 294, 324, 347, 750, 944, 978, 993
Procedência extrafísica, 549

Procedimento(s), 137, 431, 464, 586, 604, *726*
desassediadores, 720
Processamento, 753
Processo(s), *17,* 195, 334, 369, 375, 466, 467, 476, 563, 676, 868, 888, 913, 946, 983
Procura, 4
Prodigalidade, 244
Pródromos, 504
Produção(ões), *582,* 972
Produto(s), *219,* 220
Proexologia, 42
Profecias, 69
Profeta, 61
Profilaxia, *20,* 230, 322, 488, 614
Profissionais, *32,* 597, 880
Profundidade, *150,* 455, 650
Prognóstico, 487
Programa, *7,* 12
Programação, 688
Progressão, 101
Progressiva, 433
Progresso, *910,* 993
Proibição, 176
Projeção(ões), *1,* 70, 153, 171, 175, 181, 182, 194, 204, 244, 276, 302, 320, 358, 376, 413, 515, 552, 685, 799, 802, 806, 829, 857, 937, 943, 945
acidental, 828
amenas, 836
animal, 111
ante-final, 146
assistida(s), *746,* 787
-aula, 816
cega, 566
circunscrita, 555
cirurgia e anestésicos, 879
conjunta, 968
consciente(s), 792
conjuntas, 830
e acidentes, 863
e a evocação, 691
e a guerra, 901
e animais subumanos, 865
e a pessoa mutilada, 884
e arte, 905
cinematográfica, 908
e as crianças, 864
e cegueira, 871
e contágio psicológico, 893
e coração, 873
e doenças, 875
e dores físicas, 872
e drogas, 887
e ereção, 870
e humor, 895
e ioga, 896
e medo, 855
e movimento pessoal, 900
e música extrafísica, 907
e nafologia, 909
e o fenômeno *theta*, 911
e o inconsciente, 975
e os esportes, 900
e os hemiplégicos, 887
e paracirurgia, 881
e parto, 867
e psicopatologia, 876
espionagem e negócios, 903
e teatro, 908
e uniões interpessoais, 865
e vidas intrafísicas, 912
forçada, 901
humana, 107
involuntária, 872
consciencial(ais), 821
assistencial, 723
conjuntas, *674,* 679
desassediadora, 716
do adeus, 187
dupla, 814
educativa, 816
forçada, 822
instantânea, 824
natural, 821
pós-natal, 827
possessiva, 714
sonora, 828
conjuntas, 864
de amplo espectro, 810
de autoconsciência contínua, 923
do duplo composto, 825
e distância, 423
específicas, 810
eventual, 334
final, *334,* 977
-fuga, 823
imediata, 808
nas instituições totais, 897
-possessão, 715
prolongadas, 755

-prosseguimento, 223
ressucitadora, 147
semiconsciente, 225
seriadas, 863
simbólica, 816
vegetal, 113
violentas, 809
voluntária, 822
Projeciatria, 96
Projeciocrítica, *42,* 391
Projeciofobia, 518
Projeciogênico, 224
Projeciografia, *42,* 479, 768
Projeciolatria, 392
Projeciologia, *33,* 42, 44, 66, 142, 200, 214, 297, 344, 381, 723, 830, 959
humana, 351
Projeciólogo, 52
Projecionalia, 1000
Projecionismo, 345
Projecionistas, 96
Projecioterapia, *43,* 488
Projetabilidade, *104,* 135, 204, 212, 309, 362, 373, 523, 877, 891
lúcida, 928
Projetado, 172
Projetarium, 407
Projetiva(s), *95,* 97-99
Projetivo, 216
Projetos experimentais, 970
Projetor(es), *68,* 132, 211, 354, 358, 419, 542, 610, 675, 951, 952
-amparador, 690
-animais, 112
-autores, 961
-bilocadores, 162
e dessomantes, 727
e projeções, 778
e projetoras, 994
-históricos, 778
ideal, 795
-possessor, 715
Projetora(s), *400,* 414, 419, 441, 640, 766, 950
ou projetores deslumbrados, 780
-puérperas, 868
Prolongamento, 471
Promessas, 819
Promotores, 393
Propedêutica, 768
Proposição(ões), *4,* 27, 34
Propósito(s), 816, *854*
Propriedades, *104,* 273, 560, 838
Próprio, 319
Prosa, *65,* 905
Proselitismo, 345
Prospectiva(s), *915,* 944, 959, 969
Prosseguimento, *232,* 884
Proteção, *412,* 413, 556, 645
Prótese, *251,* 801
Protesto, *207,* 902
Protoconhecimento, *18,* 26
Protolavagem, 393
Protótipo, *795,* 966
Prova(s), *15,* 110, 114, 118, 132, 164, 287, 350, 368, 468, 591, 974, 992
Providência(s), *489,* 678, 726
Provisoriedade, 44
Provisório, 29
Proximidade, *226,* 614
Prudência, 781
Pruridos, *525,* 598
Pseudo-assédio, 153
Pseudomnésia, 762
Pseudomortos, 713
Pseudônimos, 1006
Pseudoproblemas, 45
Psicanálise, 110
Psicociese, 244
Psicocinesia, 193
Psicodelismo, 505
Psicofonia, *189*-191
projetiva, 189
extrafísica, 191
humana, 190
Psicografia projetiva, 191
Psicologia, *91,* 111, 141, 291, 516, 533, 944
Psicometria, 123
extrafísica, 152
Psicômetro, 181
Psicomotricidade, *594,* 854
Psicopatas, 129
Psicopatias, *257,* 277, 762
Psicopatologia, *131,* 140, 190, 233, 474, 606, 643, 829, 878
Psicosfera(s), *122,* 133, 267
Psicossoma, *31,* 86, 91, 113, 114, 170, 180, 183, 188, 189, 205, 207, 231, 266, 274, 282, 297, 321, 336, 338, 481, 496, 513, 521, 537, 538, 551, 568, 633, 662, 695, 698, 703, 754, 791, 842, 871, 873, 875, 886, 895, 935, 958

da consciex, 335
da conscin, 335
Psicossomática, *43,* 75, 256, 291, 488, 567, 602, 613, 620, 636, 710, 719, 783, 877
Psicotrônica, 49
Psi-gama, 88
Psi-missing, 785
Psiquiatra(s), *128,* 449
Psiquiatria, *543,* 714
Publicação(ões), *44,* 62, 95, 145, 227
Puerilidades, 357
Pulmões, 593
Pulsação(ões), *274,* 303, 593
Pulverização, 37
Puntiforme, 726
Pupilas, 504
Pureza, 822
Purificação, 634
Puxamento, 515
Quadrinhos, 906
Quadro, 802, 915
Qualidade(s), *9,* 21, 96, 184, 211, 378, 492, 700, 755, 813
Qualificação(ões), *21,* 327, 347, 487
Quantidade, 770
Quantificação, 54
Quarto, 74
curso, 929
Quase-morte, *125,* 269, 523, 536, 879, 908, 917
Quase-nascimento, 869
Quatro-mãos, 594
Quebra, *296,* 459
-quebra, 499
Queda, 219
-livre, 734
Questão(ões), *4,* 19, 33, 56, 182, 236, 260, 288, 298, 326, 424, 789, 821, 840, 882, 910, 929, 991
Questionamento, *12,* 975
Questionário(s), *8,* 12, 876
projetivo, 788
Química, *85,* 138
Quinto, 648
Quiroprojeção, 810
Racionalidade(s), *4,* 19, 34, 54, 67, 318, 609, 659
Racionalismo, 17
Racionalização, *218,* 317, 858, 860
Radiação, 519
Radiestesia, 579
Raias, 55
Raiz(es), 275, 889, *919*
Ramificações, 270
Ramo(s), *91,* 986
Rapidez, 202, 628, *900*
Rapidíssimas, 170
Rapinagem, 23
***Raps* projetivos,** 192
Raptus, 711
Rarefação, 226, *286*
Raridade, 124, 192, 517, 812, 877, *923*
Rastreamento, 314
Rastro de luz, 519
Razão(ões), 45, 306, 344, 407, 441, 716, 759, 806, 912, *931*
Reação(ões), 124, 196, 250, 327, 416, 425, 445, 456, 480, 635, 678, 711, 856, *949*
das conscins à aparição do projetor, 700
Reacionarismo, 59
Reagregação, 172
Reais, 862
Reajuste, 509, *519*
Realidade(s), 151, 194, 234, 239, 283, 290, 297, 358, 568, 606, 631, 687, 751, 774, 878, *989*
objetiva, 390
subjetiva, 390
Realimentação, 758
Reanimação, 179
Reaquecimento, 178
Reatamento, 263
Reativação, 332
Rebanho, 580
Rebuliço, 306
Recaptura, 272
Receita, 784, *857*
Recentes, 197
Recepção, 723
Receptor, 589
Recesso(s), 131, 258, 347, *470,* 736, 816
projetivo, 785
Recéxis, 779, *928*
Recexologia, 43
Reciclagem(ens), *19,* 76
existencial projetiva, 849
Recoincidência, *679,* 941
sucessivas, 734
Recolhimento, *272,* 289
Recomendação(ões), *8,* 421, 459, 718
Recomposição, 885

Reconhecimento(s), 83, 125, *493*
Recontato, 316
Recordação, 691, *760*
Recorrência, 186, 230, 233, 502, *828*
Recriação, 609
Recrutamento, 396
Recuperação(ões), 211, *214*
Recurso(s), *143,* 294, 404, 437, 453, 476, 677, 704, 712, 724, 729, 979
Rede(s), 218, *509*
Redução(ões), 139
do cordão de prata, 276
Redundâncias, *8,* 939
Reedição, 9
Reelaborações, 20
Reencontros, 915
Referenciação, 1001
Referencial, 559
Referências, 6
Reflexão, *33,* 250, 354, 431, 477, 850
Reflexo(s), 177, 212, 446, *543*
Reforço(s), *33,* 755
Refrigerada aeromagnética, 426
Refutabilidade, 15
Refutação(ões), *14,* 349
Regeneração, 260, 590, *886*
Regime, 788
Regiões, 183, 319, *643*
Regional, 494
Registro(s), *90,* 210, 246, 277, 644, 959
final da projeção, 769
Regra(s), 227, 406, 426, 440, 733, *769*
Regressão, 158
Regulação, 174
Reguladores, 286
Reincorporação, 169
Reinteriorização, 681
Rejeição(ões), *50,* 989
Rejuvenescimento, 679
Relação(ões), *6,* 23, 33, 97, 102, 125, 219, 229, 246, 259, 286, 299, 304, 333, 450, 500, 531, 532, 581, 624, 632, 669, 747, 768
da consciência projetada, 647
da projeção consciente, 863
da Projeciologia, 83
entre chacras e fenômenos, 343
entre veículos e fenômenos, 341
extrafísicas, 727
fisiológica, 823
Relacionamento(s), *101,* 108, 204, 306, 369, 687
Relatividade, *330,* 839, 860
Relato(s), *817,* 910, 954
Relatores, 965
Relaxação, 408, 423, 463, *907*
Relaxe, 316, *498*
Relembranças, 36
Relevo, 156, *609*
Religião, 86
Religiosidade, 18
Religioso, 31
Relógio(s), *194,* 253, 840
Relutância, *250,* 735
REM, *523,* 957
Remanescentes, 60
Rememoração(ões), *162,* 228, 231, 418, 468, 469, 501, 533, 651, 663, 698, 726, 733, 744, 751, 762, 864
da projeção consciencial, 753
em bloco, 757
fragmentária, 756
pós-projetiva, 794
Remissão(ões), *5,* 307, 599
Remota, *167,* 439
Renascimento, 333
Rendimento, *348,* 788
energético, 585
Renome, 21
Renovação(ões), *97,* 246, 259, 920
Repasse, 754, *761*
Repercussão(ões), *9,* 523, 623, 742, 906
extrafísicas durante a projeção, 739
físicas durante a projeção, 740
psicofísicas, 738
Reperspectivação, 32, *78*
Repetibilidade, 53, *119*
Repetição(ões), *30,* 136, 169, 200, 285, 398, 400, 451, 457, 462, 472, 479, 571, 588, 609, 920, 1000
Repetidores, 371
Repetitivos, 841
***Replay*,** 754
Réplica, 292
Replicabilidade, 28
Reportagem, 770
Repouso, 402, *417*
Repressão(ões), *60,* 390, 445, 666, 886
Reprodução(ões), *131,* 549
Repulsão, *287,* 305
Requisições, 322

Reserva mnemônica, 753
Reservatórios, 585
Resgate(s), 103, *832*
Resíduos, 710
Re-síntese, 246
Resistência(s), *26,* 89, 179, 311
Resolução(ões), 117, *461*
Respeito, 119
Respiração, *273,* 435, 520, 721, 875
Respirador, 178
Responsabilidade, *331,* 366
Responsáveis, 550
Responsórios, 600
Resposta(s), *15,* 23, 553, 789, 993
Resquícios, 271
Ressacas, 603
Ressoma, *244,* 374, 393
Ressomática, *43,* 289, 805, 845
Ressonância, 205
Ressurreição, 526
Restrição, *446,* 762
Restringimento, *170,* 243, 476, 884
Resultados, *45,* 168, 467, 599, 951, 952, 956, 957
Resumo, *6,* 107, 155, 205, 718, 797, 947
Retaguarda, 618
Retângulos, 955
Retardamento(s), 179, *373*
Retenção, *276,* 436, 688, 742
Retirada, 420
Retiro, 459
Retorno(s), *131,* 274, 460, 765, 873, 904, 949
à base física, *716,* 733
Retratilidade, 276
Retrobiografia, 867
Retrocérebros, 560
Retrocesso, 326
Retrocognição(ões), *35,* 152, 373, 819, 840, 976
extrafísica, 153
Retrossomas, 560
Reunião, *240,* 269
de pessoas, 894
Reunificação, 182
Reurbanização, 550
extrafísica, 664
Revegetalização, 912
Reverificações, 14
Reversão, *480,* 617, 621
Revezamento, 328, *332*
Revisão(ões), *8,* 14, 23, 771
Revistas, 21
Revolução, 101, *988*
Rigidez, *402,* 443
Rigor, 966
Risco(s), *15,* 880
Ritmo(s), *462,* 505, 518
Ritual(ais), *58,* 179, 417, 685
RMN, 581
Robéxis, 366
Robô, 564
Roda, 297
de cores, 953
Rodízio, 690
Rolamento, 516
Romances extrafísicos, 612
Romatismo, 187
Rosto(s), *481,* 681, 751
Rota, 626
Rotação, 418
Rotatórios, 502
Rotina(s), 429
Rotinização, 637
Rótulos, 696
Roupa(s), *261,* 454
do projetor, 421
Ruído(s), *167,* 739
ambiental, 410
Ruins, 218
Ruptura(s), *188,* 277, 332, 334
Russo(s), 89
S. R. A., 416
Sabedoria, 752
Saber, *238,* 366
Sábios, 380
Saco, 403
Sacrifícios, 698
Sadismo, 374
Saída(s), *60,* 272, 310, 359, 457, 515, 518, 524, 991
Sala, 950
Salto, 485
Salvo-conduto, *311,* 814
Sangue, *211,* 238
Sanidade, 512
Sapo, 890
Satélite(s), *455,* 703
Saturação, *224,* 471
Saturadores, 483
Saudade, 630
Saúde, *370,* 559, 599

Seção(ões), *5,* 428
do psicossoma, 887
Sectarismo, 389
Secundárias, 264
Sede, *184,* 242, 270, 284, 310, 313
Sedes conscienciais, 958
Segmentos, 103
Segredos, 904
Segregação, *48,* 252
Segunda, *132,* 454
conexão do holochacra, 517
dessoma, *292,* 331, 919
Segundo estágio, 59, 463
Segurança, *45,* 176, 277, 347, 852
Seleção, *286,* 995
Seletividade, *6,* 21
Selvageria, 902
Semântica, *49,* 65
Semelhanças, *30,* 150, 209, 544
Semente, 761
Sementeira do melhor, 726
Semiconsciência, *260,* 535, 694
Semidecolagem, 507
Semidescoincidência dos veículos de manifestação, 736
Semi-empirismo, 44
Semi-interiorização, 748
Semimaterialidade, 550
Semiprojeção, 274
Senilidade, 913
Sensação(ões), 126, 131, 144, 187, 189, 231, 247, 261, 268, 272, 454, 459, 471, 495, 498, 508, 521, 593, 617, 626, 627, 697, 742, 746, 747, 884, 923, *948*
Sensatez, 23
Sensibilidade, 864
Sensitividade, 352
Sensitivo(s), *378,* 474, 525, 542, 571, 616, 700, 815, 969, 982
Sensitivômetro, 181
Senso, *47,* 189
universalista, 374
Sentada, 474
Sentença, 880
Sentido(s), 46, *47,* 56, 101, 182, 540, 670
Sentimentalismo, *87,* 317
Sentimento(s), *27,* 302, 324, 635, 691
Separação(ões), 203, 227, 241, 301, 360, *762*
Sepultamento, 131
Seqüência, 440, 774, *841*
Ser-alvo, 662
Serenão(ões), *30,* 381, 542, 602, 609, 623, 690, 801, 811
Serenidade, *31,* 635, 895
Serenologia, 43
Seres, 680, *717*
assistidos, 717
inabordáveis, 680
Seriadas, 91
Série(s), 939
existenciais, 921
infinita, 979
Seriéxis, 141, 380, 383, 692, 914, 925, *995*
consangüíneas, 682, *915*
Sermões, 24
Serviço(s), *690,* 787
Sesquicentenário, 61
Sessão(ões), *800,* 831
parapsíquica, 800
Sete, 625
minutos na eternidade, 947
Sexo, *642,* 697
Sexochacra, 307, *446,* 462, 611
Sexologia, 445
Sexossoma, 304
Sexossomática, 43, *247,* 610
Sigilo, 353
Significação, 6, *898*
Significados, 24, *48,* 63
Silêncio, 175
Símbolo(s), 48, *218,* 366
Simbologia, 830
Similitudes, 99, 159, 226, 234, 250, 419, 785, *830,* 975
Simpatia, 718
Simpático, 209, *301*
Simplicidade, 31
Simplificação, 420
Simplismo, 368
Simulacro(s), 160, 258, 287, *521,* 625
Simultaneidade, *240,* 543, 648, 803
Sinal(ais), *150,* 170, 256, 371, 494, 581, 679, 721
precursores da projeção consciente, 492
Sincipúcio, 272
Sincronicidade(s), *194,* 570, 917, 985
Síndrome, *143,* 305
de Stendhal, 685
Sinfonia, 427
Sinonímia, *11,* 22

Síntese(s), *30,* 67, 350
Sintetizadores, 982
Sintoma(s), 449, 458, *685*
Sintomatologia, 321
Sintonia, 597
Sistema(s), 438, *584*
de classificação, 807
Sistematização, *2,* 27, 47
Sítio, 52
Situação, 545
SNC, 240
Sobrevivência, *187,* 287, 314, 912
Sobreviventes, 933
Sociabilidade, 352
Socialização, 52
Socin(s), *245,* 713
Sociografia, 768
Sociologia, 97
Sociopatia, 26
Sofá, 569
Sofística, 750
Sofisticação, 104
Sóis, 261
Solar, 515
Solidão, 309
Solidez, 358
Soltura, 191, 314, 421, 497, *920*
do holochacra, 261
Solução(ões), *119,* 294, 344, 368, 561, 788, 858
Soma(s), 22, 114, 176, *211,* 259, 296, 297, 602, 641, 735, 745, 790, 843, 934
Somática, *43,* 662, 692
Somatopsique, 249
Sombra(s), 129, *618*
Sonambulismo, 114
Sonâmbulos, 293
Sondas, 853
Sonegação, *59,* 431, 861
Sonhar, 217
Sonho(s), *204,* 210, 217, 219, 221, 224, 424, 484, 522, 662, 739, 747, 758, 871
Sonhozão, 456
Soníferos, 891
Sono, *204,* 208, 212, 216, 226, 252, 256, 294, 411, 425, 432, 469, 503, 590, 745, 747, 957, 975
extracorpóreo, 766
Sonolência, 479, 504, *760*
Sonora, 185
Sonose, 215
Sons, 218, 497, 510, *595*
intracranianos da decolagem, 512
intracranianos na interiorização, 743
Spiricom, 181
Suavidade, 420
Subcérebro, 301
Subconsciente, 511
Subcurso(s), 18, 33
Subdiscurso, 18
Subdivisão, 88
Subinformações, 60
Subjetividade, *15,* 33, 357
Subjetivismo, 959
Subjetivo(s), *15,* 235
Submersão, 178
Subproduto, 218, *470*
Subsídios, 2
Subsociedade, 24
Substância, *48,* 252, 572
Substituição, 87, *899*
Substituto, *29,* 308
Subumano(s), 183, 244, 403, 453, 665, *701*
Subvenções, *1,* 22
Sucessão, 513
Sucesso, 118, *474*
Sucursal das reservas mnemônicas, 752
Sudário, 176
Sugestão(ões), 453, 468, 473, *484*
Suicidas, 245
Suicídio, *180,* 187, 251, 932
Superação, 574
Super-assimilação, 861
Superdotação, 863
Superficialidade, 26
Superimposição, 232
Superioridade, *348,* 611
Superstição(ões), 699, *855*
Suposição(ões), *54,* 122, 310, 570, 980
Supranormal, 766
Surgimento, 202, *504*
Surpresa(s), *467,* 520, 673, 679, 824
Suspensão, 249, *754*
Sutileza(s), *36,* 229, 239, 931
Sutilização, 927
Tabela periódica, 361
Tabus, *327,* 990
Taça, 205
Tafofobia, 177, *563*
Tálamos, 210
Talentos, 163
Tanatofobia, *92,* 331, 563, 728, 857

Tangibilização, 159, *618*
Taoísmo, 822
Tapa-ouvidos, 412
Taquicardia, 411, *874*
Tarefa(s), *600,* 726
assistenciais humanas, 386
Tares, 705
Tato, 668
Teática, *11,* 354, 979
dos morfopensenes, 604
Teaticidade, 798, *960*
Técnica(s), *6,* 95, 132, 152, 175, 207, 227, 254, 317, 374, 375, 396, 419, 450, 474, 487, 505, 525, 574, 600, 609, 637, 653, 661, 687, 769, 846, 852, 889
autodefensivas do projetor, 703
da abertura da porta, 444
da absorção de energias extrafísicas, 590
da auto-hipnose projetiva, 456
da auto-imagem projetiva, 446
da auto-relaxação psicofisiológica, 432
da autovisualização, 447
da circulação fechada de energias, 587
da comunicabilidade extrafísica, 652
da comunicação intervivos, 698
da concentração mental, 434
da criação dos morfopensenes, 608
da energização a três, 695
da evocação consciente, 693
da expansão da consciência projetada, 538
da exteriorização de energias conscienciais, 593
da hetero-hipnose projetiva, 453
da identificação do veículo de manifestação, 537
da mimetização extrafísica, 645
da produção da telecinesia extrafísica, 666
da projeção, 425
assistida, 468
consciente, 425
através do sonho, 470
desassediadora, 719
fragmentada, 473
pelo jejum, 458
pelo mentalsoma isolado, 475
pineal, 477
prolongada, 729
da quebra da rotina, 478
da recepção de energias conscienciais, 589
da rememoração,
dos eventos extrafísicos, 759
fragmentária, 760
da repetição projetiva, 479
da rotação do corpo humano, 481
da rotação do psicossoma, 479
da saturação mental projetiva, 483
da sugestão pela sede, 484
da tenepes, 594
da transferência da consciência, 485
da transmissibilidade projetiva, 486
das abordagens extrafísicas, 676
das fugas imaginativas, 437
das imagens projeciogênicas, 457
das massagens e visualizações projetivas, 463
das músicas e visualizações projetivas, 464
das posturas projetivas, 440
da visualização projetiva, 438
da volitação consciente, 628
do autodespertamento extrafísico, 527
do autotoque extrafísico-físico, 681
do ato sexual projetivo, 444
do desenvolvimento do projetor, 782
do despertamento físico, 745
musical, 466
do diagnóstico projetivo, 486
do dióxido de carbono, 448
do fator projecional, 452
do heterodespertamento extrafísico, 677
dos condicionamentos psicológicos, 490
dos mantras projetivos, 461
dos objetos-fatores desencadeantes, 465
extrafísicas, 720
físicas, 720
para se atingir o alvo mental, 662
respiração rítmica, 435
Técnicos, 666
Tecnologia, *16,* 85, 756
Tecnologismo, 25
Teimosia, 367, *583*
Telecinesia, *181,* 192
extrafísica, 193
Telecineta, 194
Telefones, 682
Telemagia, 681

Telepatia, 190, 194, 569, 649, 662, 691, 865, *956*
extrafísica, 194
Telestesia, 194
Televisão, *102,* 162, 447, 908
Temas, *7,* 94, 772
Temperatura(s), 210, 547, *681,* 730, 768, 934
ambiental, 408
Tempo(s), *60,* 142, 276, 294, 319, 451, 464, 470, 510, 524, 544, 596, 601, 627, 764, 976
cronológico, 837
Tendência(s), 138, 357, *413,* 541
Tenepes, 87, 406, 578
Tênis, 427
Tensão, 269, 421, *433,* 466
Tentativa(s), *20,* 429, 443, 481, 678
Teologia, 17, *782*
Teólogos, 87
Teoremas, 265
Teoria(s), *14,* 55, 89, 176, 185, 207, 218, 243, 295, 348, 350, 405, 627, 639, 918, 974
da assimilação energética simpática, 600
da informação, 977
da projetabilidade, 346
das relações interchacrais, 307
da sabedoria essencial, 379
do autodomínio consciencial, 377
do ensaio da morte biológica, 977
do vácuo evolutivo, 212
psicológica, 976
Terapeuta, 488
Terapêutica(s), *321,* 582, 593, 600, 615
Terapia(s), 306, 584, 714, *889*
Terceira, 473
dessoma, *332,* 919
Terceiro, 73
estágio, 464
Terminais, 146
Terminologia(s), *6,* 46, 576, 698
Termo(s), *49,* 96, 110, 315, 500, 545, 980
Terra, 176, 361, 545, 631, 663, 917, *930*
Termo-regulação, 179
Tesauro, *6,* 107
Testa, 303, *463*
Teste(s), 273, 346, 486, 527, 861, 867, 869, 956, *970*
Testemunhas, 198
Testemunhos, 163
Tétrade, 501
Texto, 5
Theta, 124
Tiflologia, 871
Timbre, 981
Timpanismo, 496
Tipos, *117,* 124, 144, 147, 159, 185, 203, 210, 215, 239, 256, 274, 300, 320, 323, 324, 327, 328, 377, 399, 420, 421, 422, 429, 452, 457, 466, 471, 473, 489, 493, 513, 514, 542, 552, 563, 567, 574, 578, 585, 589, 591, 616, 617, 621, 625, 628, 633, 634, 636, 641, 645, 647, 648, 653, 664, 666, 672, 677, 689, 694, 695, 699, 709, 715, 731, 733, 734, 743, 745, 752, 761, 764, 766, 767, 769, 773, 776, 787, 804, 810, 814, 831, 836, 839, 847, 857, 860, 863, 865, 872, 890, 893, 896, 897, 907, 914, 931, 933, 934, 935, 938, 939, 967, 969
de projetor e projetora, 778
Títulos, 380
Todos, 369
Tolhimento, 340
Tônico, 626
Tópicos, 7
Toque, 669
Torções, 275
Tornozelos, 463
Total(ais), *6,* 217, 301, 451, 623
Totalidade, 15
Trabalho(s), *484,* 610, 756
Trac, 842
Traços, 670, *672*
Tradições,
Tradução(ões), *6,* 49, 61, 62, 64, 68, 966, 1000
Trafores, 797
Trajes, 250, *646*
extrafísicos, 638
Trajeto, 308
Trajetória, 632
Trancamento, *255,* 919
Tranqüilidade, *31,* 445
Transcendência, *63,* 302, 363, 601
Transcendentes, 117
Transe, 456, 462, 482, *985*
projetivo, 804
Transexuais, 642
Transferência(s), *184,* 328, 446, 576, 644
Transfiguração(ões), *289,* 690

Transformação(ões), *100,* 243, 579, 592, 605
Transformadores, 303
Transfusão, 178
Transição, *28,* 508, 548
Transístor, 556
Translocação, *511,* 525
extrafísica, *625,* 792
Transmissão(ões), *582,* 591, 594, 596
Transmissor, 205
Transmutação, 326
Transpessoal, 91
Transporte, 197
Tratados, *967,* 1006
Tratamento, 3
Trauma(s), *93,* 221, 322, 399, 478, 646, 681, 850, 986
extrafísicos, 842
Traumatofilia, 711
Traumatoterapia, 843
Travesseiro(s), *403,* 419
Treinamento(s), 175, *946*
Trendelenburg, 515
extrafísico, 735
Triangulação, 163
Tribos, 458
Trilha, 664
Trilhões, 751
Trilocação, 164, *815*
Trilocadores, 815
Trincheira do umbigão, 847
Triunfalismo, 813
Troca, *83,* 269, 339
Tronco, 249
Tropismo(s), *548,* 682
Túnel, 510, *633*
Ufologia, *690,* 910
Última(s), 431, *474*
projeção, 812
transmissão, 594
Ultramaterialismo, 358
Umbilical, 598
Umbilicochacra, *271,* 461, 485
Ungüento, 443
União, 598
Única, *238,* 252
Único, 269
Unidade(s), *44,* 142, 203, 361, 410
Unificação, *18,* 55, 91
Unificado, 255
Uniforme do projetor projetado, 640
Uniformidade, 513
Uniformização, 6
Uninominalidade, 47
Unipresença, 508
Uníssonos, 498
Universal(ais), *26,* 46
Universalidade, 54, 57, 109, 183, 206, 773, 961, *966*
Universalismo, *3,* 46, 60, 83, 360, 696, 904, 930, 982
Universo(s), 63, 98, 121, 568, 758, *878*
Unmani, 536
Urbanícola, 780
Usos, *25,* 481
Útero, 418, *814*
Utilidade(s), *14,* 114, 152, 191, 200, 206, 369, 513, 587, 590, 592, 610, 666, 679, 693, 771, 789, 836, 938, 970
educativas, 848
parapsíquicas, *848,* 851
pessoais da projeção, 847
práticas específicas, *849,* 851
psicológicas, 848
públicas da projeção, 851
terapêuticas, *847,* 851
Utilização, 561
Utopia, 622, *960*
Vacilação, 213
Vacina, 902
Vácuo, 276
Validade, 698
Valor(es), *4,* 92, 358
Vampirismo, 166, *305*
Vampiro, 679
Vanguardismo, 800
Vantagens, *25,* 106, 328, 445, 469, 487, 722
Variações, 209, 255, 288, 291, 532, *738*
Variante, 448
Variáveis, *55,* 354, 945
Variedades, 614, *700*
Vazio, 248
Vegetalismo, 179
Vegetativo, 209
Veículo(s), *91,* 96, 100, 103, 114, 248, 303, 404, 488, 543, 565, 602, 622, 638, 654, 676, 832
de manifestação da consciência, 237
holossomáticos, 239
Velocidade, *319,* 839, 841
do projetor projetado, 628
mental, 566

Veracidade, 14
Verão, 408
Verbação, 368
Verdade(s), *4,* 36, 361
relativas de ponta, *348,* 350, 351
Verde, 301
Verídica, 235
Verídico, 227
Verificabilidade, 27
Verificação(ões), *55,* 113
Versões, 568
Verticalidade, 529
Vésperas, 160
Vestígios, 904
Veteranos, 442
Veterinário, 488
Via expressa da consciência, 824
Viagem, 448
Viagra, 870
Viajora, 455, *493*
Vibração(ões), *205,* 407, 761
Viciações, 19
Viciado, *711,* 714
Vício, 358
Vida, *213,* 238, 246
vegetativa, 742
Videha, 896
Vidência, 233
facial, 641
Videntes, 78
Videoteipes, 714
Vigência, 925
Vigilambulismo, 215
Vigilância, *263,* 852
Vigília, *255,* 399
física, *398,* 416, 750
anterior, 398
ordinária, 416
posterior,750
Vinco, 679
Vinculação, 631
Vínculos, 662
Violação, 564
Violência, *340,* 482
Virilhas, 12
Visão, 101, 510, 515, 536, 568, 606, *628*
dupla extrafísica, 508
extrafísica, 565
fora do corpo humano, 952
global, 552, *566*
panorâmica projetiva, 154
Visibilidade, 622
Visitante, 321
Visitas, *549,* 817, 899
Visual, 289, *639*
extrafísico, 672
Vitalidade, 260
Vítima, 230
Vitória, 24
Viúvos, 612
Vivência(s), 382, 811, *841*
Vocabulário, 651
Vocábulo(s), *48,* 79
Volitação, 231, 289, 591, 713, 726, 774, *899*
Volitador(a)-satélite, 626
Volômetro, 181
Volta(s), *448,* 515, 917
Volume, *3,* 410, 743
Voluntária, 423
Voluntariado, 724
Vômitos, 697
Vontade, *164,* 234, 434, 471, 477, 509, 511, 519, 580, 585, 587, 614, 628, 697, 820, 945, 983
Vôo(s), 471, *953*
Vórtice, 300
Voz, 948
direta, *621,* 829
Vulnerabilidade, 623
Xamãs, 877
Xenofrenia, *202,* 257, 555, 790
Xenopensene, 712
Xícara, 954
Zelo, 247
Zero, 476
Zoantropia, *112,* 642, 643
Zoantrópicas, 166
Zoologia, *85,* 367, 562, 894

EDITARES

O AUTOR

Nascido em 12 de abril de 1932, em Monte Carmelo, Minas Gerais, Brasil, Waldo Vieira é formado em Medicina e Odontologia.

Pós-graduado em Plástica e Cosmética em Tóquio, Japão.

É projetor consciente desde os 9 anos de idade e pesquisa a consciência e as manifestações fora do corpo há mais de meio século.

Fundador do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* – IIPC, *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* – CEAEC, *International Academy of Consciousness* – IAC, *Associação Internacional para a Evolução da Consciência* – ARACÊ *e Organização Internacional de Consciencioterapia* – OIC.

Dr. Vieira foi citado pela publicação inglesa *Who's Who in the 21st Century*, editada pela *IBC – International Biographical Center*.

Propôs as ciências *Projeciologia* e *Conscienciologia*, sistematizadas nos tratados *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano* (1986) e *700 Experimentos da Conscienciologia* (1994). Escreveu dezenas de livros e centenas de artigos relacionados à pesquisa da consciência.

Atualmente, desenvolve pesquisas e ministra tertúlias diárias *on-line* no *Tertuliarium* do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* – CEAEC, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

Com a doação da biblioteca particular ao CEAEC, foi possível estruturar a *Holoteca*, dispondo de enorme acervo relacionado ao tema *consciência* e *experiências fora do corpo*.

No *Holociclo*, setor da *Holoteca*, especializado em *Lexicografia*, Waldo Vieira coordena equipes de pesquisadores no desenvolvimento da *Enciclopédia da Conscienciologia*, reunindo milhares de verbetes referentes ao amplo universo da consciência.

EDITARES

1. *Área da Pesquisa:*

Este livro pesquisa temas da *Projeciologia*, especialidade da *Consciencia*logia.

2. *Princípio da Descrença:*

Não acredite em nada, nem mesmo nas informações expostas neste livro, o inteligente é fazer pesquisas pessoais sobre os temas.

EDITARES